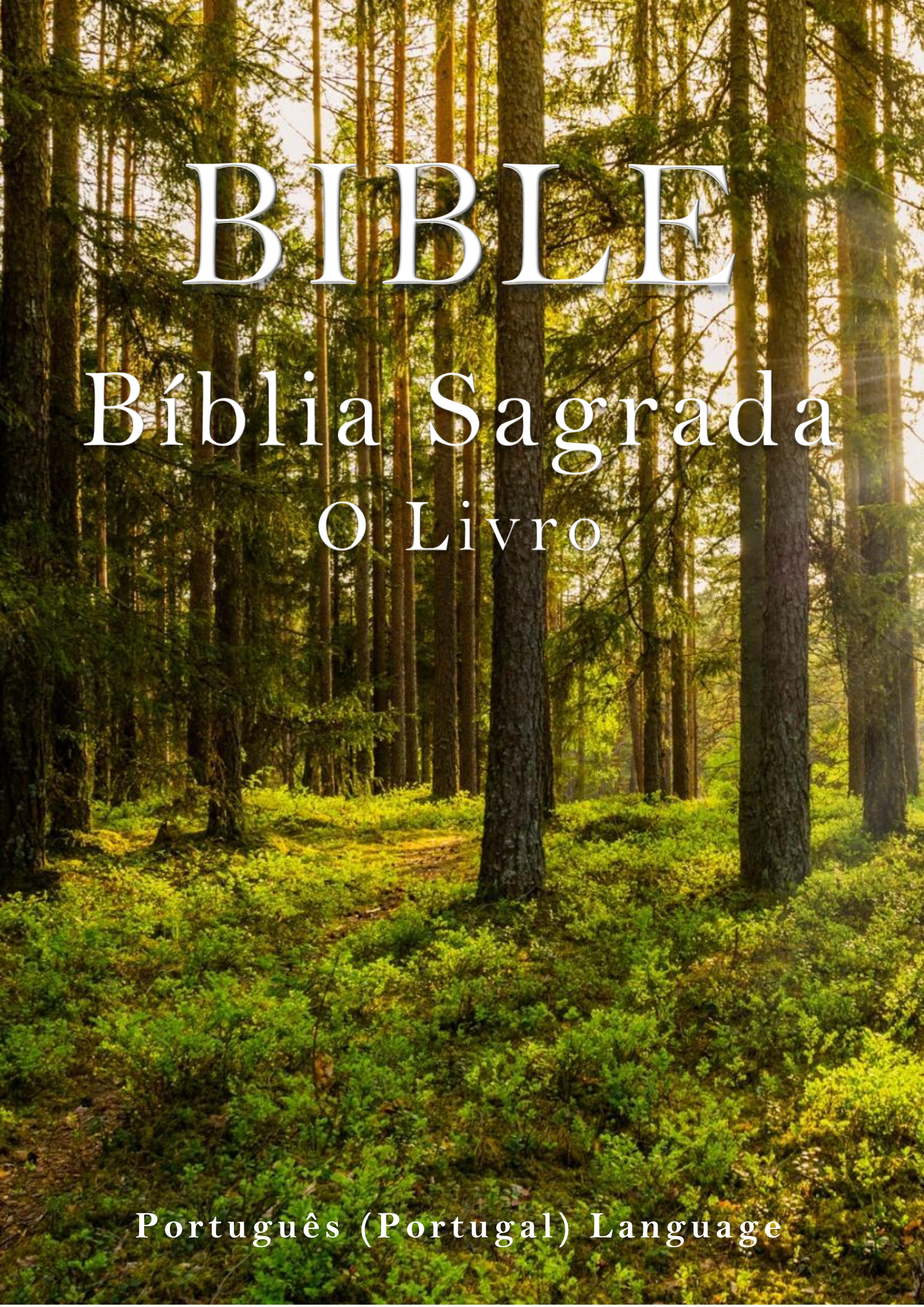




BIBLE

Bíblia Sagrada
O Livro

Português (Portugal) Language

Português (Portugal) - All Bible

O Livro

Old Testament			
Gênesis	3	Naum	2.094
Êxodo	134	Habacuque	2.099
Levítico	244	Sofonias	2.105
Números	323	Ageu	2.112
Deuteronómio	427	Zacarias	2.116
Josué	521	Malaquias	2.138
Juízes	582	New Testament	
Rute	643	Mateus	2.145
1 Samuel	652	Marcos	2.238
2 Samuel	731	Lucas	2.298
1 Reis	797	João	2.398
2 Reis	875	Atos	2.469
1 Crónicas	952	Romanos	2.562
2 Crónicas	1.028	1 Coríntios	2.606
Esdras	1.118	2 Coríntios	2.650
Neemias	1.144	Gálatas	2.678
Ester	1.182	Efésios	2.694
Jó	1.200	Filipenses	2.709
Salmos	1.278	Colossenses	2.720
Provérbios	1.466	1 Tessalonicenses	2.729
Eclesiastes	1.538	2 Tessalonicenses	2.738
Cântico de Salomão	1.559	1 Timóteo	2.743
Isaías	1.571	2 Timóteo	2.755
Jeremias	1.707	Tito	2.764
Lamentações	1.850	Filémon	2.769
Ezequiel	1.864	Hebreus	2.772
Daniel	1.990	Tiago	2.803
Oséias	2.029	1 Pedro	2.813
Joel	2.050	2 Pedro	2.824
Amós	2.058	1 João	2.831
Obadias	2.074	2 João	2.841
Jonas	2.077	3 João	2.843
Miqueias	2.082	Judas	2.845
		Apocalipse	2.848

Português (Portugal) - All Bible

O Livro

Gênesis

Gênesis 1

O começo

¹No princípio Deus criou o céu e a Terra.

²Esta era de início um caos e como uma massa amorfa, com o Espírito de Deus planando sobre os vapores que enchiam as trevas.

³Então Deus disse: “Haja luz!” E a luz apareceu.

⁴Deus viu que a luz era boa e demarcou o aparecimento da luz em relação à escuridão.

⁵Ao tempo durante o qual a luz brilhou chamou dia e à escuridão chamou noite. Essa sequência formou o primeiro dia.

⁶E Deus disse: “Que os vapores se separem, deixando que haja uma atmosfera acima da terra e águas na sua superfície!”

⁷Foi assim que Deus formou o firmamento e separou as águas que estão na Terra das que se encontram na atmosfera.

⁸E Deus chamou a este firmamento céu. Foi a tarde e veio a manhã, era o segundo dia.

⁹E disse mais: “Que as águas à superfície da Terra se juntem, formando mares e oceanos, deixando aparecer a parte seca!” E assim foi.

¹⁰A essa parte seca emergindo entre as águas chamou-lhe terra e às águas mar. E Deus viu que isso era bom.

11-12 Disse Deus: “Que a terra produza toda a espécie de vegetação! Plantas que deem sementes, árvores que produzam frutos, frutos que contenham em si mesmos as sementes de acordo com a espécie donde vêm.” E assim foi. E Deus viu que tudo isso era bom.

13 Estas coisas deram-se ao terceiro dia.

14 Deus disse ainda: “Que no firmamento haja fontes de luz que iluminem a Terra e demarquem o dia e a noite! Servirão também para estabelecer a sucessão das estações e a sequência dos dias e dos anos.”

15-18 E assim aconteceu. Deus fez pois duas grandes fontes de luz: o Sol e a Lua para iluminarem a Terra. O Sol, maior, para dirigir o dia, e a Lua, mais pequena, para brilhar durante a noite. Deus fez também as estrelas. Foi assim que fixou essas fontes de luz no firmamento, para iluminarem a Terra, para determinarem os dias e as noites, para separarem a luz das trevas. E Deus viu que isso era bom.

19 Isto deu-se no quarto dia.

20 E disse mais: “Que as águas se encham de peixes e de várias espécies de vida! Que os céus também sejam atravessados por aves de toda a espécie!”

21 Foi assim que Deus criou os grandes animais marinhos e toda a qualidade de vida aquática, tal como toda a sorte de pássaros, os quais se haviam de reproduzir sempre segundo as suas espécies. E Deus viu que isso era bom.

22 E abençoou-os: “Multipliquem-se e encham os mares e as águas!” E aos pássaros e animais alados ordenou: “Que o vosso número aumente multiplicadamente, encham a Terra!”

23 E aconteceu isto no quinto dia.

24 Deus disse: “Que na terra apareça toda a qualidade de vida animal! Quadrúpedes, rastejantes, animais selvagens de toda a sorte, reproduzindo-se de acordo com a sua espécie.” E assim aconteceu.

²⁵Deus fez toda a qualidade de animais sobre a terra; cada um segundo a sua espécie. E viu que tudo quanto tinha feito era bom.

²⁶Disse mais Deus: “Façamos o homem, um ser semelhante a nós! Que ele domine sobre os peixes do mar e as aves do céu, sobre os animais domésticos e selvagens e sobre todas as criaturas que andam sobre a terra!”

²⁷Deus criou então o homem à sua imagem; assim à imagem de Deus o criou. Homem e mulher, assim os criou.

²⁸Deus abençoou-os e disse-lhes: “Multipliquem-se, encham a Terra, dominem-na e também toda a vida animal da terra, dos mares e dos ares!

²⁹Dou-vos todas as plantas que produzem sementes e toda a espécie de frutos para alimento.

³⁰A todos os animais dou igualmente como alimento a vida vegetal.” E foi assim que aconteceu.

³¹Deus viu que tudo quanto tinha feito era muito bom. Assim, passou o sexto dia.

Gênesis 2

¹Desta forma, terminou a criação do céu e da Terra, e todo o seu exército celestial.

²No sétimo dia, Deus tinha completado a sua obra e nesse sétimo dia Deus descansou de toda a obra que tinha vindo a fazer.

³Deus abençoou o sétimo dia e declarou que esse dia seria santo, pois foi quando repousou de toda a sua obra da criação.

Adão e Eva

⁴Esta é a história da criação, quando o SENHOR Deus fez os céus e a Terra.

⁵Ainda não havia vegetação, nem semente que desabrochasse da terra, porque o SENHOR Deus ainda não mandara chuva, nem tão-pouco havia seres humanos que cultivassem a terra.

⁶Contudo, subia uma nascente de água da terra que irrigava o solo.

⁷Então o SENHOR Deus formou o corpo do homem com o pó da terra e insuflou nele um sopro de vida; e o homem tornou-se um ser vivo.

⁸Plantou também o SENHOR Deus um jardim, no Éden, para os lados do oriente; e colocou nesse jardim o homem que tinha criado.

⁹Fez brotar daquela terra toda a espécie de belas árvores que davam belíssimos frutos. No centro do jardim estava a árvore da vida, assim como também a árvore da consciência, que dá a conhecer o bem e o mal.

¹⁰Havia ali um rio que nascia no Éden e que atravessava o jardim para o regar, separando-se depois em quatro braços.

¹¹Um destes era o Pisom, que atravessa toda a terra de Havila, onde há ouro.

¹²O ouro dessa terra é de fina qualidade, assim como pedras preciosas, como o bdélio e a pedra de ônix.

¹³O segundo braço do rio é chamado Giom e percorre a terra de Cuche.

¹⁴O terceiro é o Tigre, que corre para oriente da Assíria. O quarto é o Eufrates.

¹⁵O SENHOR Deus pôs o homem no jardim do Éden para que o guardasse, cultivasse e cuidasse dele.

¹⁶E deu-lhe o seguinte aviso: “Podes comer de toda a árvore que está no jardim,

¹⁷exceto da árvore da consciência; porque o seu fruto é o do conhecimento do bem e do mal. Se comeres desse fruto, ficas condenado a morrer.”

¹⁸O SENHOR Deus achou que não era bom que o homem vivesse sozinho e decidiu arranjar-lhe uma companheira que vivesse com ele.

19-20 O SENHOR Deus modelou também, com a terra, toda a espécie de animais e de aves e trouxe-os ao homem para ver como lhes chamaria. E pelo nome que lhes deu, ficaram a ser chamados. Contudo, para si próprio o homem não encontrou uma companheira que lhe conviesse.

21 Então o SENHOR Deus fez o homem cair num profundo sono; tomou-lhe um dos lados e tornou a fechar a carne nesse lugar.

22 Dessa costela o SENHOR Deus fez uma mulher e trouxe-a ao homem.

23 “Esta sim!”, exclamou Adão. “Esta é parte dos meus ossos e da minha carne. O seu nome será mulher. Pois foi tirada do homem!”

24 Assim, o homem deve deixar o pai e a sua mãe, para se unir com a sua mulher, e serão os dois como um só.

25 Ora acontecia que ambos, o homem e a mulher, estavam nus; mas nenhum deles se sentia envergonhado com isso.

Gênesis 3

A queda do homem

1 A serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o SENHOR Deus tinha criado. Então aproximou-se e disse à mulher: “É verdade que Deus disse que não deviam comer de nenhuma das árvores do jardim?”

2 “Não. Nós podemos comer do fruto de todas as árvores do jardim.

3 Só da árvore que está no meio é que não devemos comer. Dessa é que Deus disse que não devíamos comer e nem sequer tocar-lhe, senão morreríamos.”

4 “Não morrem nada!”, retorquiu-lhe a serpente.

5 “Deus sabe muito bem que no mesmo instante em que comerem esse fruto os vossos olhos abrir-se-ão e, tal como Deus, serão capazes de distinguir o bem do mal!”

⁶A mulher vendo que a árvore era agradável, que o fruto era bom para alimento, belo, fresco e apetecível, e que ainda por cima lhe daria entendimento, chegou-se, apanhou do fruto, começou a comer e ofereceu ao marido que com ela estava, e ele também comeu.

⁷Enquanto comiam, começaram a dar-se conta de que estavam nus, e não se sentiam à vontade. Foram então arrancar folhas de figueira que coseram para se cobrirem à volta da cintura.

⁸Ao cair a tarde daquele dia ouviram o SENHOR Deus a passar através do jardim. Então esconderam-se por entre o arvoredos.

⁹O SENHOR Deus chamou por Adão: “Onde estás?”

¹⁰“Ouvi-te a passar pelo jardim”, respondeu Adão, “e não quis que me visses nu. Então escondi-me.”

¹¹“Mas quem te mostrou que estavas nu? Comeste do fruto daquela árvore sobre a qual te avisei?”

¹²Ele respondeu: “A mulher que me deste por companheira é que me deu do fruto dessa árvore e eu comi.”

¹³O SENHOR Deus perguntou à mulher: “Porque é que fizeste isso?” “Foi a serpente que me enganou.”

¹⁴O SENHOR Deus dirigiu-se pois à serpente: “Este é o teu castigo; de entre todos os animais, serás o único que é amaldiçoado. Terás de rastejar no pó da terra e comê-lo toda a tua vida.

¹⁵De agora em diante tu e a mulher serão inimigas, assim como os descendentes de ambas. O descendente da mulher te esmagará a cabeça, enquanto tu lhe ferirás o calcanhar.”

¹⁶E à mulher disse: “Terás de ter filhos com custo e dor. Desejarás muito a afeição do teu marido e este terá predomínio sobre ti.”

¹⁷E para Adão: “Porque deste ouvidos à tua mulher e comeste o fruto que te avisei que não tocasses, o solo da terra será maldito por tua causa. Terás de lutar a vida inteira para tirares da terra a tua subsistência.

¹⁸Dar-te-á muitos espinhos e cardos, mas tu comerás das suas verduras.

¹⁹Terás de suar muito durante a vida toda, para teres o sustento, até que morras e voltes para a terra donde foste tirado. Porque fundamentalmente és terra e para a terra voltarás.”

²⁰Portanto, Eva foi o nome que Adão chamou à sua mulher, “porque”, disse ele, “se tornará a mãe de toda a humanidade.”

²¹O SENHOR Deus vestiu Adão e Eva com peles de animais.

²²Disse então o SENHOR Deus: “Agora que o homem adquiriu a mesma capacidade que nós, de conhecer o bem e o mal, é preciso que não venha a comer também o fruto da árvore da vida e viva eternamente.”

²³Por isso, o SENHOR Deus banuiu-o do jardim do Éden e mandou-o cultivar a terra, a própria terra donde tinha sido tirado.

²⁴E depois de o ter tirado dali, pôs querubins a oriente do jardim, os quais, com uma espada flamejante, guardavam o caminho de acesso à árvore da vida.

Gênesis 4

Caim e Abel

¹Então Adão juntou-se à sua mulher; ela concebeu e teve um filho, a que chamou Caim (*alcançar*), porque disse: “Com a ajuda do SENHOR alcancei um homem!”

²Depois teve outro filho, Abel. Abel tornou-se pastor de gado, enquanto Caim trabalhava na terra.

³Quando chegou o tempo da colheita, Caim trouxe ao SENHOR uma oferta feita de produtos da terra.

⁴Abel fez o mesmo, mas com os primogénitos e melhores do seu gado. E o SENHOR agradou-se de Abel e da sua oferta;

⁵mas não de Caim nem da sua oferta. Este, em consequência, ficou muito dececionado e irritado. O seu aspeto alterou-se, por causa do ódio que sentia.

⁶“Porque é que estás furioso?”, perguntou-lhe o SENHOR. “Porque estás assim alterado?”

⁷Se fizeres o bem, serás bem aceite e serás feliz. Se agires mal e não obedeceres, toma atenção, porque o pecado está à espera para poder atacar-te, e o seu desejo é destruir-te. No entanto, está na tua mão poder dominá-lo.”

⁸Um dia, Caim veio ter com o irmão e sugeriu-lhe que fossem andar pelos campos. Quando iam juntos, Caim atacou-o e matou-o.

⁹O SENHOR perguntou-lhe: “Onde é que está o teu irmão?” “Não sei”, respondeu Caim. “Será que sou o guarda dele?”

¹⁰O SENHOR insistiu: “Que foi que lhe fizeste? Porque o sangue do teu irmão clama por mim desde a terra em que foi derramado!

¹¹Por isso, agora viverás como um banido nessa terra manchada com o sangue dele.

¹²Quando a cultivares, não dará mais o fruto resultante do teu esforço. Daqui em diante andarás sempre errante e fugido.”

¹³Caim replicou: “É um castigo demasiado pesado para suportar.

¹⁴Se me expulsas desta terra que tenho cultivado, fazes de mim um fugitivo e um vagabundo. E qualquer que me encontrar há de querer matar-me!”

¹⁵“Não”, respondeu-lhe o SENHOR. “Não te matarão. Porque quem o fizesse haveria de ser castigado sete vezes mais do que tu.” E pôs em Caim um sinal identificador, para o impedir de ser morto por quem o encontrasse.

¹⁶Assim, Caim se afastou da presença do SENHOR, indo estabelecer-se na terra de Node, a oriente do Éden.

¹⁷Entretanto, a mulher de Caim concebeu e teve uma criança chamada Enoque. Caim construiu então uma cidade e deu-lhe o nome do seu filho.

¹⁸Enoque veio a ser pai de Irade, o qual teve por filho Meujael; este gerou Metusael, que foi pai de Lameque.

¹⁹Lameque casou com duas mulheres: Ada e Zila.

²⁰Ada teve um filho por nome Jabal que foi pai de todos os criadores de gado e de todos os nómadas que vivem em tendas.

²¹O seu irmão chamava-se Jubal, o primeiro músico; o inventor da harpa e da flauta.

²²Zila, a outra mulher de Lameque, foi mãe de Tubal-Caim, o primeiro a trabalhar com metal fundido, fazendo obras em bronze e em ferro. Este tinha ainda uma irmã: Naamá.

²³Um dia, Lameque disse às suas mulheres: “Ada e Sila, ouçam-me com atenção! Ó mulheres de Lameque, prestem atenção ao que vou dizer! Eu estou pronto a matar um homem, um jovem, por me atacar ou ferir.

²⁴Na verdade, quem matar Caim será castigado sete vezes mais do que ele foi e quem me matar a mim, para se vingar, será setenta e sete vezes mais castigado.”

²⁵Adão teve de novo relações com sua mulher e ela teve outro filho a quem chamou Sete. E ela disse: “Deus me deu outro filho em lugar de Abel que Caim havia assassinado.”

²⁶Sete teve um filho a quem chamou Enos. E foi a partir de então, durante a vida deste, que se começou a invocar o nome do SENHOR.

Gênesis 5

Desde Adão a Noé

¹Esta é uma lista de alguns dos descendentes de Adão. Deus criou o homem e fê-lo semelhante ao próprio Deus.

²Criou um homem e uma mulher e abençoou-os. A esta sua criação Deus chamou homem, desde esse dia.

³Adão tinha ¹³⁰ anos, quando seu filho Sete nasceu, um filho que reconheceu como semelhante a si próprio em tudo.

⁴Depois desse nascimento, Adão viveu ainda mais ⁸⁰⁰ anos, e teve filhos e filhas,

⁵morrendo com a idade de ⁹³⁰ anos.

⁶Sete tinha ¹⁰⁵ anos, quando lhe nasceu Enos.

⁷Depois viveu mais ⁸⁰⁷ anos, tendo tido filhos e filhas,

⁸morrendo com a idade de ⁹¹² anos.

⁹Enos contava ⁹⁰ anos, quando nasceu Quenã, seu filho.

¹⁰E viveu mais ⁸¹⁵ anos, tendo filhos e filhas;

¹¹morreu aos ⁹⁰⁵ anos.

¹²Quenã contava ⁷⁰ anos, quando do nascimento de Malaliel, seu filho.

¹³Depois viveu mais ⁸⁴⁰ anos, tendo-lhe nascido filhos e filhas.

¹⁴Ao todo, viveu ⁹¹⁰ anos e morreu.

¹⁵Malaliel tinha ⁶⁵ anos, quando Jarede nasceu.

¹⁶Viveu ainda ⁸³⁰ anos, tendo tido e filhas.

- ¹⁷Quando morreu contava ⁸⁹⁵ anos.
- ¹⁸Jarede viveu ¹⁶² anos e teve Enoque.
- ¹⁹Depois disso, viveu ⁸⁰⁰ anos, durante os quais teve filhos e filhas.
- ²⁰Ao todo, viveu ⁹⁶² anos e morreu.
- ²¹Enoque tinha ⁶⁵ anos, quando lhe nasceu Metusalém.
- ²²E os ³⁰⁰ anos que viveu depois passou-os em comunhão com Deus. E teve filhos e filhas.
- ²³Então, quando contava ³⁶⁵ anos de uma vida
- ²⁴de andar sempre em comunhão com Deus, desapareceu, porque Deus o levou.
- ²⁵Metusalém tinha ¹⁸⁷ anos, quando lhe nasceu Lameque.
- ²⁶Durante os ⁷⁸² anos que viveu ainda, gerou mais filhos e filhas,
- ²⁷vindo a morrer com ⁹⁶⁹ anos.
- ²⁸Lameque tinha ¹⁸² anos quando lhe nasceu um filho,
- ²⁹a que chamou Noé porque, disse ele: “Este há de trazer-nos descanso para o duro trabalho da terra que o SENHOR amaldiçoou.”
- ³⁰Lameque viveu mais ⁵⁹⁵ anos e teve mais filhos e filhas.
- ³¹Ao todo, foram ⁷⁷⁷ os anos de vida que teve e morreu.
- ³²Noé, aos ⁵⁰⁰ anos, tinha tido três filhos: Sem, Cam e Jafete.

Gênesis 6

O dilúvio

- ¹Quando os homens começaram a multiplicar-se na Terra e assim foram nascendo mais mulheres,

²então os filhos de Deus repararam que as filhas dos homens eram belas, e tomaram para si as que quiseram.

³E o SENHOR disse: “O meu Espírito não continuará a ser desonrado pelo homem, visto que é todo ele mau. Dou-lhe 120 anos de vida.”

⁴Naqueles dias, e mesmo depois, quando os filhos de Deus tiveram relações com as filhas dos homens, os filhos que lhes nasceram tornaram-se gigantes, os heróis de grande fama de que nos falam os relatos da antiguidade.

⁵E o SENHOR viu que a maldade humana se tinha estendido multiplicadamente, e que a imaginação e os pensamentos dos seres humanos os levavam unicamente para o mal.

⁶Então entristeceu-se muito de os ter criado.

⁷“Tirarei da face da Terra tudo o que tem vida, desde o homem até aos próprios animais, inclusive répteis, aves, tudo. Porque estou bem triste de os ter feito.”

⁸Noé, contudo, achou graça aos olhos do SENHOR com a sua vida.

Noé e o dilúvio

⁹Esta é a história da vida de Noé, um homem justo e íntegro entre as pessoas daquele tempo. Noé andava em comunhão com Deus.

¹⁰E tinha três filhos: Sem, Cam e Jafete.

¹¹Entretanto, a corrupção aumentava em toda a Terra. E Deus via isso. A violência alastrava por toda a parte.

¹²Deus, ao verificar como todo o género humano se tinha deixado arrastar para a depravação e o vício,

¹³disse a Noé: “Decidi acabar com toda a humanidade, porque a Terra está cheia de crime e perversão por causa do ser humano. Por isso, os destruirei.

¹⁴Faz então uma embarcação, com madeira resinosa, e que tenha compartimentos no interior. Reveste-a de alcatrão no interior e no exterior.

¹⁵Terá de ter ¹⁵⁰ metros de comprimento, ²⁵ de largura e ¹⁵ de altura.

¹⁶Terá uma abertura na parte de cima, meio metro logo abaixo do telhado, e no interior haverá três andares. E coloca uma porta de lado.

¹⁷Porque tenciono cobrir toda a Terra com uma imensa cheia que destruirá tudo aquilo em que houver vida.

¹⁸Mas contigo estabelecerei a minha aliança, e entrarás nessa embarcação, com a tua mulher, os teus filhos e suas respectivas mulheres.

¹⁹De todos os animais que existem traz dois, macho e fêmea, para a embarcação, para que sobrevivam contigo, durante o dilúvio.

²⁰De cada espécie de aves, de quadrúpedes, até do mais pequeno bichinho ou verme que rasteja no solo hás de trazer um par, para que se reproduzam.

²¹Armazena também toda a espécie de comida, para sustento vosso e dos bichos.”

²²Noé fez tudo conforme Deus lhe tinha ordenado.

Gênesis 7

¹Finalmente, chegou o dia em que o SENHOR disse a Noé: “Entra na embarcação com toda a tua família, porque, de toda a humanidade, tu és o único ser reto que encontrei.

²Faz também entrar sete pares, macho e fêmea, de todos os animais cerimonialmente limpos, e um só par, macho e fêmea, dos animais não puros.

³Das aves farás entrar igualmente sete pares reprodutores. Assim, se poderá manter viva cada espécie após a cheia.

⁴Daqui a uma semana começarei a fazer chover, durante ⁴⁰ dias e ⁴⁰ noites, e tudo quanto criei com vida morrerá.”

⁵Noé fez tudo segundo o que o SENHOR lhe tinha ordenado.

⁶Era da idade de ⁶⁰⁰ anos, quando o dilúvio começou.

⁷Entrou então na embarcação com a sua mulher, filhos e noras, para escaparem àquela imensa cheia.

⁸⁻⁹Com ele estava lá dentro, igualmente, toda a variedade de vida animal, tanto dos animais cerimonialmente limpos como não; tanto aves como animais terrestres. Estavam ali pares, macho e fêmea, tal como Deus mandara.

¹⁰Passada aquela semana, as águas do dilúvio começaram a cair sobre a Terra.

¹¹No dia ¹⁷ do segundo mês, do ano em que Noé completou ⁶⁰⁰ anos, começou a chover torrencialmente, como nunca se tinha visto. Era como se os reservatórios dos abismos se tivessem aberto, juntamente com todas as comportas do céu.

¹²E assim choveu durante ⁴⁰ dias e ⁴⁰ noites.

¹³Contudo, Noé, no dia em que a chuva começou, tinha entrado naquela construção flutuante com a mulher e os filhos, Sem, Cam e Jafete, e estes com as mulheres.

¹⁴Com eles tinham-se abrigado também todas as espécies de animais, domésticos e selvagens, desde aves aos que rastejam no solo.

¹⁵⁻¹⁶Entraram dois a dois, de todos os seres que respiram, conforme o que Deus tinha indicado. Um macho e uma fêmea de cada espécie. Então o SENHOR fechou, ele mesmo, a porta por fora.

¹⁷Durante ⁴⁰ dias, aquela enchente enorme cobriu a Terra toda; primeiro as planícies, levantando a construção flutuante.

¹⁸Depois as águas continuaram a subir, sempre cada vez mais,

¹⁹de forma que a embarcação já flutuava em segurança, muitos metros acima da terra. Até que, finalmente, como o dilúvio não parava, mesmo as montanhas mais altas ficaram cobertas.

²⁰Não se via, debaixo do céu, um só monte que não estivesse sob as águas, as quais os ultrapassavam em uns ⁷ metros ou mais.

²¹E morreu tudo o que tinha vida sobre a terra: aves, quadrúpedes, répteis e, é claro, todo o ser humano.

²²Tudo o que respirava, quer voasse ou vivesse na terra seca, desapareceu.

²³Assim, desapareceu tudo o que existia na Terra, animais e seres humanos. Apenas Noé e os que estavam com ele na embarcação sobreviveram.

²⁴As águas cobriram a terra durante ¹⁵⁰ dias.

Gênesis 8

¹Deus não se esqueceu de Noé e de toda a vida animal que estava na embarcação. Fez soprar um vento forte e as águas começaram a baixar.

²Os reservatórios profundos do mundo e as comportas do céu estancaram-se e aquela chuva torrencial parou.

³As águas começaram gradualmente a baixar de tal forma que, passados os cento e cinquenta dias,

⁴no décimo sétimo dia do sétimo mês, a embarcação tocou no cimo do monte Ararat, ficando aí.

⁵As águas continuaram escoando até o décimo mês e, no primeiro dia do décimo mês, já se viam os cimos das montanhas.

⁶Ao fim de mais quarenta dias Noé abriu a janela que tinha feito na parte superior da construção,

⁷e soltou um corvo que voava e voltava, até que a Terra se secou.

⁸Entretanto, enviou também uma pomba para ver se já haveria alguma parte seca.

⁹A pomba, contudo, não achou nada onde pousar e voltou para a embarcação, porque o nível das águas ainda era muito elevado. Noé estendeu a mão e tomou-a para dentro.

¹⁰Esperou então sete dias e soltou de novo a pomba.

¹¹Desta vez, ela só voltou ao cair da tarde, e trazia no bico uma folha de oliveira. Noé concluiu, assim, que as águas estavam a descer bastante.

¹²Deixou passar ainda mais uma semana, soltou de novo a pomba, mas desta vez ela não voltou.

¹³Passaram-se ainda ²⁹ dias depois disso; era o primeiro dia do primeiro mês. Noé tinha a idade de ⁶⁰¹ anos, quando levantou a cobertura da construção e verificou que as águas tinham descido totalmente.

¹⁴Ao fim de mais ⁸ semanas, no dia ²⁷ do segundo mês, a terra estava completamente seca.

¹⁵Então Deus disse a Noé:

¹⁶“Podem sair todos; tu e a tua família.

¹⁷Deixa sair igualmente os animais por toda a parte, de forma a que se reproduzam abundantemente na Terra.”

¹⁸E assim a embarcação em breve ficou vazia dos seus habitantes, tanto da família de Noé

¹⁹como daqueles animais de toda a espécie.

²⁰Noé construiu um altar e sacrificou nele alguns dos animais que o SENHOR lhe tinha indicado, como holocausto.

²¹O SENHOR ficou satisfeito com esse sacrifício e disse: “Nunca mais voltarei a amaldiçoar a Terra, destruindo assim tudo o que vive, ainda que a inclinação do ser humano seja sempre para o mal, mesmo desde a sua infância, e ainda que ele continue sempre a praticar o mal.

²²Enquanto a Terra durar, sempre há de haver tempo de sementeiras e de colheitas, frio e calor, inverno e verão, tal como há dia e noite.”

Gênesis 9

A aliança de Deus com Noé

¹Deus abençoou Noé e os seus filhos e disse-lhes que se multiplicassem e repovoassem a Terra.

²“Todas as criaturas da Terra, assim como os pássaros e os peixes, terão medo de vocês”, disse-lhes Deus. “Porque coloquei-os sob o vosso domínio.

³Servirão para vosso alimento e subsistência, para além da comida de origem vegetal.

⁴Mas nunca comam a carne com a sua vida, isto é, com o sangue.

⁵Nunca assassinem um ser humano. Pedir-vos-ei contas do sangue humano que tenham feito derramar. E até aos animais que matarem criaturas humanas pedirei contas do sangue que derramaram, porque era a sua vida.

⁶Quem assassinar um ser humano terá de morrer, pois ele foi feito à imagem de Deus.

⁷Multipliquem-se pois, repovoem a Terra e subjuguem-na.”

⁸Deus disse mais a Noé e aos seus filhos:

⁹“Faço a minha aliança contigo, com todos os teus descendentes,

¹⁰e não só em relação a esses, mas a todo o ser vivo que trouxeste contigo durante o dilúvio.

¹¹Estabeleço a minha aliança contigo. Nunca mais mandarei à Terra uma cheia semelhante que destrua tudo o que existe.

¹²E este será o sinal da aliança eterna que faço convosco, e com todos os seres vivos que estão convosco:

¹³aparecerá um arco nas nuvens, como sinal da minha aliança com a Terra.

¹⁴Quando o céu se acumular de nuvens e houver chuva, há de aparecer esse arco,

¹⁵como lembrança da minha aliança contigo e com todo o ser vivo, de que nunca mais destruirei a vida que existe, por meio de um dilúvio semelhante.

¹⁶O arco, ao surgir entre as nuvens, lembrar-me-á desta aliança eterna, que existe entre mim e todos os seres vivos, com tudo o que vive na Terra.

¹⁷Este é o sinal, para todos os seres que existem na Terra, da aliança que faço convosco”, disse Deus a Noé.

Os filhos de Noé

¹⁸Os nomes dos três filhos de Noé eram Sem, Cam e Jafete. Cam é aquele de quem descendem todos os cananeus.

¹⁹Destes três vieram todos os povos da Terra.

²⁰Noé tornou-se agricultor, plantou vinhas e foi vinicultor.

²¹Um dia, embriagou-se e despiu-se completamente dentro da sua tenda.

²²Cam, o pai de Canaã, viu o pai despido e foi chamar os outros dois irmãos.

²³Então Sem e Jafete pegaram numa capa e, de costas, com a capa suspensa pelos ombros, aproximaram-se do pai no meio da tenda e cobriram-o, sem o terem visto nu.

²⁴Quando Noé se refez da embriaguês e soube o que tinha acontecido, e a forma como Cam, o filho mais novo, tinha agido,

²⁵amaldiçoou os descendentes de Cam: “Malditos sejam os cananeus. Que se tornem escravos dos descendentes de Sem e de Jafete.”

²⁶E acrescentou: “Que o SENHOR Deus abençoe Sem. Que os cananeus o sirvam.

²⁷Que Deus abençoe Jafete e partilhe da prosperidade de Sem, e que os cananeus o sirvam igualmente.”

²⁸Noé viveu ainda ³⁵⁰ anos depois do dilúvio.

²⁹Tinha ⁹⁵⁰ anos quando morreu.

Gênesis 10

O mapa das nações

¹Os descendentes de Noé são os seguintes: Sem, Cam e Jafete que lhe nasceram antes do dilúvio.

Os descendentes de Jafete
(1 Cr 1.5-7)

²Os filhos de Jafete foram: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

³Os filhos de Gomer: Asquenaz, Rifat e Togarma.

⁴Os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

⁵Os descendentes destes tornaram-se povos marítimos, conquistando terra além-mar, formando nações, cada uma com a sua língua.

Os descendentes de Cam
(1 Cr 1.8-16)

⁶Os filhos de Cam foram: Cuche, Mizraim, Pute e Canaã.

⁷Os filhos de Cuche: Seba, Havila, Sabta, Rama e Sabteca. Os filhos de Ramá: Sabá e Dedã.

⁸Um dos descendentes de Cuche foi Nimrode que se tornou um dos homens mais poderosos da Terra.

⁹Era um grande caçador e Deus ajudou-o de tal forma que o povo costumava dizer: “Que o SENHOR te faça um grande caçador, à maneira de Nimrode!”

¹⁰O seu reino incluía grandes cidades como Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar.

¹¹Daqui estendeu-se para a Assíria onde edificou Nínive, Reobote-Ir, Cala,

¹²Resen, entre Nínive e Cala, que era a maior cidade daquele império.

¹³As famílias que descenderam de Mizraim foram os ludeus, anameus, leabeus, naftueus,

¹⁴patruseus e caslueus, de onde descenderam os filisteus, e os caftoreus.

¹⁵Entre os descendentes de Canaã contam-se Sídón, o seu filho primogénito, e Hete.

¹⁶Canaã foi também o antepassado dos jebuseus, amorreus, girgaseus,

¹⁷heveus, arqueus, sineus,

¹⁸arvadeus, zemareus e hamateus. Depois disso, espalharam-se as famílias dos cananeus.

¹⁹O seu território estendia-se desde Sídón a Gerar, chegando ao limite de Gaza. Chegaram mesmo a Sodoma e Gomorra e a Admá e Zeboim perto de Lasa.

²⁰Estes são os descendentes de Cam que se espalharam, formando povos e nações com as suas diferentes línguas.

Os descendentes de Sem
(1 Cr 1.17-23)

²¹Sem, o irmão mais velho de Jafete, teve também filhos. Todos os filhos de Eber são descendentes de Sem.

²²Sem teve como filhos Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Aram.

²³Este último foi pai de Uz, Hul, Geter e Mas.

²⁴Arfaxade gerou Sala e este gerou Eber.

²⁵Eber teve dois filhos: Pelegue, porque foi durante a sua vida que os povos de todo o mundo começaram a separar-se e a dispersar-se, e Joctã.

²⁶Os filhos de Joctã foram Almodade, Selefe, Hazarmavet, Jera,

²⁷Hadorão, Uzal, Dicla,

²⁸Obal, Abimael, Sabá,

²⁹Ofir, Havila e Jobabe.

³⁰Todos estes descendentes de Joctã viveram entre Messa e Sefar que é uma montanha do oriente.

³¹Estes são os descendentes de Sem, segundo os povos e as nações que foram formando, com as suas línguas próprias e a localização geográfica respetiva.

³²É esta a relação dos descendentes de Noé, a partir dos quais se formaram as nações da Terra depois do dilúvio.

Gênesis 11

A torre de Babel

¹Naquele tempo toda a humanidade falava uma só língua.

²Deslocando-se e espalhando-se em direção ao oriente, os homens descobriram uma planície na terra de Sinar e depressa a povoaram.

³E começaram a falar em construir uma grande cidade, para o que fizeram tijolos de terra bem cozida, para servir de pedra de construção e usaram alcatrão em vez de argamassa.

⁴Depois eles disseram: “Vamos construir uma cidade com uma torre altíssima, que chegue até aos céus; dessa forma, o nosso nome será honrado por todos e jamais seremos dispersos pela face da Terra!”

⁵O SENHOR desceu para ver a cidade e a torre que estavam a levantar.

⁶“Vejam se isto é o que eles já são capazes de fazer; sendo um só povo, com uma só língua, não haverá limites para tudo o que ousarem fazer.

⁷Vamos descer e fazer com que a língua deles comece a diferenciar-se, de forma que uns não entendam os outros.”

⁸E foi dessa forma que o SENHOR os espalhou sobre toda a face da Terra, tendo cessado a construção daquela cidade.

⁹Por isso, ficou a chamar-se Babel, porque foi ali que o SENHOR confundiu a língua dos homens e espalhou-os por toda a Terra.

Desde Sem a Abrão

(1 Cr 1.24-27)

¹⁰A linha de descendentes de Sem incluía Arfaxade, nascido dois anos após o dilúvio, quando Sem tinha 100 anos de idade.

¹¹E depois ainda viveu mais ⁵⁰⁰ anos e teve muitos filhos e filhas.

¹²Arfaxade tinha ³⁵ anos, quando lhe nasceu Sala.

¹³Viveu ainda ⁴⁰³ anos e teve muitos filhos e filhas.

¹⁴Sala tinha ³⁰ anos, quando Eber nasceu.

¹⁵E viveu depois ⁴⁰³ anos, tendo tido muitos filhos e filhas.

¹⁶Aos ³⁴ anos Eber teve Pelegue.

¹⁷Viveu mais ⁴³⁰ anos com muitos filhos e filhas.

¹⁸Pelegue contava ³⁰ anos, ao nascer-lhe Reu.

¹⁹Viveu ainda ²⁰⁹ anos com muitos filhos e filhas.

²⁰Reu, aos ³² anos, teve Serugue.

²¹Viveu depois disso ²⁰⁷ anos, tendo tido muitos filhos e filhas.

²²Serugue, quando contava ³⁰ anos, teve Naor.

²³Viveu, com muitos filhos e filhas, ²⁰⁰ anos depois disso.

²⁴Com ²⁹ anos Naor foi pai de Tera.

²⁵Depois viveu ainda ¹¹⁹ anos, tendo tido muitos filhos e filhas.

²⁶Tera, aos ⁷⁰ anos, tinha três filhos: Abrão, Naor e Harã.

²⁷Esta é a lista de descendentes de Tera. Tera foi pai de Abrão, Naor e Harã. Harã tinha, por sua vez, um filho chamado Lot.

²⁸Harã morreu ainda novo, na terra onde tinha nascido, em Ur da Caldeia, e o seu pai Tera ainda era vivo.

²⁹Entretanto, Abrão casou com Sarai, enquanto Naor casou-se com Milca, que era filha de Harã e irmã de Isca.

³⁰Mas Sarai era estéril, não tinha filhos.

³¹Então Tera pegou em Abrão, seu filho, e em Lot, seu neto, mais a sua nora Sarai e deixou Ur da Caldeia, para ir para a terra de Canaã. Contudo, ficaram-se pela cidade de Harã e estabeleceram-se ali,

³²até que Tera morreu aos ²⁰⁵ anos.

Gênesis 12

A chamada de Abrão

¹O SENHOR disse a Abrão: “Deixa a tua terra e a tua família, e a casa do teu pai, e vai para a terra que te vou mostrar.

²Farei que sejas pai de uma grande nação. Abençoar-te-ei e tornarei o teu nome famoso. Tu próprio serás uma bênção para muitos outros.

³Abençoarei todos os que te fizerem bem; mas amaldiçoarei os que te fizerem mal. Por teu intermédio serão abençoados todos os povos da Terra.”

⁴Assim, Abrão partiu como o SENHOR lhe tinha ordenado; e Lot foi também com ele. Tinha então Abrão 75 anos.

⁵E na companhia da sua mulher Sarai e de Lot, seu sobrinho, com tudo o que tinham, gado e criados que obtiveram em Harã, chegaram a Canaã.

⁶Lá, vieram até um lugar perto de Siquem, e acamparam junto dum carvalho em Moré. Eram os cananeus quem habitava aquela área.

⁷Então o SENHOR apareceu a Abrão e disse-lhe: “Darei esta terra à tua descendência.” E Abrão construiu ali um altar para comemorar a visita que o SENHOR lhe fizera.

⁸Depois deixou aquele lugar e viajou mais para o sul, para uma terra montanhosa, entre Betel a ocidente e Ai a oriente. Parou aí, levantou outro altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

⁹Continuou depois, lentamente, a deslocar-se em direção ao sul, para o Negueve, parando frequentemente.

Abrão no Egito

¹⁰Por essa altura, havia uma fome terrível naquela zona; então Abrão desceu ao Egito.

¹¹Ao aproximar-se dessa nova terra, pediu a Sarai, a sua mulher, que dissesse às pessoas que era sua irmã. “Tu és muito bonita”, disse-lhe,

¹²“e quando os egípcios te virem, calculando que és a minha mulher, matar-me-ão para ficar contigo.

¹³Mas se disseres que és a minha irmã, tratar-me-ão bem, por interesse por ti, e a minha vida será poupada.”

¹⁴Com efeito, quando chegaram ao Egito, toda a gente começou a falar na beleza dela.

¹⁵As pessoas da corte do rei, do Faraó, foram gabá-la diante dele, e o Faraó mandou instalá-la no seu palácio.

¹⁶Ao mesmo tempo, por amor dela, fez muito bem a Abrão, dando-lhe presentes valiosos como gado, jumentos, camelos, e homens e mulheres como criados.

¹⁷No entanto, o SENHOR mandou umas pragas terríveis sobre o Faraó e os que viviam com ele, por causa de Sarai estar ali a viver.

¹⁸Foi então que o Faraó mandou chamar Abrão e o acusou severamente: “Que é isto que me fizeste? Porque não me disseste logo que era tua mulher?”

¹⁹Porque é que me ias deixar casar com ela dizendo que era a tua irmã? Pega nela e vai-te daqui!”

²⁰E mandou-o embora do país, sob escolta de soldados que os acompanharam; a ele, a Sarai, e a todos e tudo quanto tinham.

Gênesis 13

Abrão e Lot separam-se

¹E assim deixaram o Egito e dirigiram-se para o norte, em direção a uma região a sul de Canaã, o Negueve. Ia com Abrão a sua mulher, Lot e tudo o que possuíam.

²Abrão tinha-se tornado muito rico, não só em gado como em prata e ouro.

³E continuou sempre para o norte em direção a Betel, até ao lugar onde tinha acampado primeiramente, entre Betel e Ai.

⁴Lá, diante do altar que anteriormente tinha construído, invocou o nome do SENHOR.

⁵Lot também tinha enriquecido muito na companhia de Abrão, possuindo igualmente gado em abundância e muitos criados,

⁶de tal forma que aquele sítio se tornava muito acanhado para viverem juntos; porque era muito o que ambos tinham.

⁷E havia disputas entre os pastores de um e de outro. Os cananeus e os perizeus viviam por ali perto.

⁸Então Abrão decidiu conversar seriamente com Lot sobre o assunto: “Estas contendas entre a nossa gente têm de acabar. Porque a verdade é que somos parentes chegados!

⁹Ora é certo que não falta aí terra com espaço bastante para ser ocupada. O melhor portanto é separarmo-nos. Escolhe tu; eu saio daqui, se quiseres ficar. Caso contrário, fico eu e saís tu.”

¹⁰Lot observou então com atenção a bela e fértil planície do Jordão, bem regada que era, antes do SENHOR ter destruído Sodoma e Gomorra. Toda aquela região era tão fértil que parecia o próprio jardim do SENHOR ou a bela zona de Zoar, quando se entra no Egito.

¹¹Por isso, Lot escolheu para si toda aquela planície do Jordão, que se encontrava a oriente deles.

¹²E assim deixou Abrão e foi para lá com tudo o que tinha, passando a viver no meio daquelas cidades da campina, estabelecendo-se perto de Sodoma. Enquanto Abrão continuou a viver onde estava, na terra de Canaã.

¹³A gente que morava naquela região de Sodoma era particularmente perversa. Eram grandes pecadores contra o SENHOR.

¹⁴O SENHOR dirigiu-se a Abrão, depois que Lot se separou dele: “Olha tão longe quanto puderes em todas as direções.

¹⁵Porque toda essa terra te hei de dar a ti e aos teus descendentes para sempre.

¹⁶E virão a ser tão numerosos que, tal como acontece com os grãos de pó da terra, será impossível contá-los.

¹⁷Começa a percorrer a terra, em todas as direções; explora-a porque virá a ser tua.”

¹⁸Abrão mudou-se novamente; foi viver junto dos carvalhais de Mamre, perto de Hebrom. E levantou aí um altar ao SENHOR.

Gênesis 14

Abrão salva Lot

¹Naquela altura, havia guerra nessa terra; Amrafel rei de Sinar, Arioque rei de Elasar, Quedorlaomer rei de Elão e Tidal rei de Goim

²estavam em guerra contra Bera rei de Sodoma, Birsa rei de Gomorra, Sinabe rei de Admá, Semeber rei de Zeboim, e contra o rei de Bela, que mais tarde passou a chamar-se Zoar.

³Esta última coligação de reis, os de Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Bela, mobilizou os seus exércitos no vale de Sidim, isto é, no vale do mar Salgado,

⁴porque durante 12 anos tinham estado submetidos a Quedorlaomer, e durante o décimo terceiro ano de sujeição começaram a rebelar-se.

⁵No ano seguinte aconteceu que Quedorlaomer e os seus aliados decidiram começar a castigar duramente várias tribos; os refaítas em Asterote-Carnaim, os zuzitas em Hã, os emitas em Savé-Quiriataim

⁶e os horeus no monte Seir, alcançando até a planície de El-Parã no limite do deserto.

⁷Depois continuaram a carnificina em En-Mispate, agora chamada Cades, destruindo os amalequitas e também os amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.

⁸Foi então que a tal coligação de reis de Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Bela ou Zoar se prepararam para a batalha, no vale de Sidim, contra os outros,

⁹que eram Quedorlaomer rei de Elão e os seus aliados. Eram portanto quatro reis contra cinco.

¹⁰Acontecia, aliás, que aquele vale estava cheio de poços de alcatrão. E assim, tendo sido derrotados os exércitos dos reis de Sodoma e de Gomorra, muita gente caiu nesses poços; o resto teve de fugir para as montanhas.

¹¹As tropas vitoriosas dos outros reis saquearam e pilharam totalmente Sodoma e Gomorra, levaram tudo o que lá havia e deixaram a região.

¹²Lot que vivia lá foi também feito prisioneiro e levado com tudo o que tinha.

¹³Um dos fugitivos, que conseguira escapar, veio contar tudo a Abrão, o hebreu, que vivia nos carvalhais que pertenciam a Mamre, o amorreu, irmão de Escol e de Aner, ambos aliados de Abrão.

¹⁴Quando Abrão soube que Lot tinha sido capturado, juntou todos os homens que tinham nascido ao seu serviço, ao todo ³¹⁸, e perseguiu as tropas vencedoras mesmo até Dan.

¹⁵Durante a noite atacou-as e derrotou-as, obrigando-as a fugirem, e perseguiu-as até Hoba, a norte de Damasco,

¹⁶recuperando tudo o que os outros tinham pilhado; as riquezas, e em particular Lot, seu parente, e os que viviam com ele, incluindo as mulheres e o povo.

¹⁷Quando Abrão regressava desta vitória contra Quedorlaomer e os reis que eram seus associados, no vale de Savé, hoje chamado o vale do Rei, o rei de Sodoma veio encontrar-se com ele.

¹⁸Melquisedeque, rei de Salém, que era sacerdote do Deus altíssimo, ofereceu-lhe pão e vinho;

¹⁹e abençoou Abrão dizendo assim: “Que a bênção do Deus altíssimo, Criador do céu e da Terra, te seja dada, Abrão!

²⁰E que seja honrado o Deus altíssimo que te livrou dos teus inimigos!” Então Abrão deu a Melquisedeque o dízimo de tudo o que trouxera.

²¹O rei de Sodoma disse-lhe: “Dá-me o meu povo, que foi capturado, e fica tu com tudo o que eles me roubaram da cidade.”

²²Contudo, Abrão replicou-lhe: “Prometi solenemente ao Deus altíssimo, Criador do céu e da Terra,

²³que não ficarei com coisa nenhuma do que é teu, nem um fio sequer ou uma simples correia de sapato, para que não venhas a dizer: ‘Abrão enriqueceu com o que eu lhe deixei’,

²⁴exceto, evidentemente, o que estes jovens comeram, e ainda a parte que é devida aos soldados de Aner, Escol e Mamre, meus aliados, que combateram comigo.”

Gênesis 15

A aliança do SENHOR com Abrão

¹Depois disso, o SENHOR falou a Abrão numa visão e disse-lhe: “Não temas, Abrão, porque eu sou o teu escudo e terás uma enorme recompensa!”

²⁻³Mas Abrão replicou-lhe: “Ó SENHOR Deus, para que servirão as tuas bênçãos se eu estou sem filhos. Porque, sem um filho, será o gerente da minha casa Eliezer, de Damasco, quem virá a herdar tudo!”

⁴O SENHOR respondeu-lhe: “Não. Nenhum outro será teu herdeiro; porque eu te darei um filho que virá a herdar tudo o que tens!”

⁵O SENHOR trouxe-o para fora de casa, sob o céu estrelado, e disse-lhe: “Olha para o firmamento e vê se podes contar as estrelas. Pois assim será a tua descendência; serão tantos que nem se poderão contar!”

⁶Abrão creu no SENHOR e este declarou-o como justo.

⁷E disse-lhe mais: “Eu sou o SENHOR que te tirou da cidade de Ur na Caldeia, para te dar para sempre esta terra.”

⁸Abrão replicou-lhe: “SENHOR Deus, como hei de eu ter a certeza que realmente ma dás?”

⁹Deus disse-lhe que fosse buscar uma bezerra, uma cabra e um carneiro, todos eles de três anos, mais uma rola e um pombinho,

¹⁰que os partisse ao meio e pusesse as duas partes uma diante da outra; mas as aves que as deixasse inteiras. E foi o que Abrão fez.

¹¹Quando as aves de rapina desciam sobre a carne dos animais, Abrão afugentava-as.

¹²Naquela tarde, enquanto o Sol se punha, Abrão caiu num sono profundo e eis que vieram sobre ele trevas densas e assustadoras.

¹³Então Deus disse a Abrão: “Ficas a saber, com toda a certeza, que os teus descendentes virão a ser oprimidos e explorados como escravos numa terra estrangeira durante 400 anos.

¹⁴Mas eu castigarei a nação que os vai escravizar e eles acabarão por sair livres, trazendo consigo muita riqueza.

¹⁵Quanto a ti, acabarás a tua vida em paz, numa feliz velhice.

¹⁶Depois de 400 anos os teus descendentes voltarão a esta terra, porque a maldade do povo amorreu que agora vive aqui, só nessa altura terá chegado ao ponto de saturação, exigindo o castigo.”

¹⁷E tendo-se posto o Sol, começou a fazer uma grande escuridão, e Abrão viu no meio da obscuridade uma espécie de forno fumegante e uma tocha de fogo que passava entre as metades dos animais que tinham sido partidos ao meio.

¹⁸O SENHOR, nesse mesmo dia, fez uma aliança com Abrão nos seguintes termos: “É à tua descendência que dou esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates;

¹⁹e hão de ficar na dependência deles todos estes povos: os queneus, quenezeus, cadmoneus,

²⁰hititas, perizeus, refaítas,

²¹amorreus, cananeus, girgaseus e os jebuseus.”

Gênesis 16

Agar e Ismael

¹⁻²Contudo, Sarai e Abrão não tinham filhos. Então Sarai, pensando que o SENHOR a tinha impedido de gerar, chamou a sua escrava chamada Agar, que era egípcia, e deu-a a Abrão como segunda mulher: “Se ela tiver filhos serão meus.” Abrão concordou com a proposta de Sarai.

³E assim aconteceu, dez anos depois de Abrão ter chegado à terra de Canaã. Sarai, sua mulher, tomou Agar, a egípcia, e a entregou como mulher, ao seu marido, Abrão.

⁴Ele concordou; tomou Agar e ela concebeu. A criada, quando viu que ficou grávida, tornou-se muito arrogante para com a sua senhora.

⁵Então Sarai disse a Abrão: “A culpa disto tudo é tua; dei eu própria a esta minha criada o privilégio de ser tua mulher e agora despreza-me! Que seja o SENHOR mesmo a julgar esta questão entre mim e ti!”

⁶Respondeu-lhe Abrão: “Tens toda a liberdade para castigar a mulher como entenderes.” Sarai maltratou-a e ela teve de fugir.

⁷O anjo do SENHOR achou-a perto do deserto, junto duma fonte, no caminho para Sur:

⁸“Agar, tu és a criada de Sarai e estás aqui? Donde vens? Para onde vais?”
“Venho fugida da casa de Sarai, a minha senhora”, foi a resposta.

⁹“Volta para a tua senhora e obedece-lhe;

¹⁰porque hei de fazer de ti uma grande nação, um povo que se multiplicará de forma incontável.

¹¹O filho que vais ter chamar-se-á Ismael, pois o SENHOR te ouviu na tua aflição.

¹²Este teu filho há de vir a ter um carácter rebelde, tão livre e indomável como um jumento selvagem! Será contra todos, e toda a gente será contra ele. Mas viverá perto dos que são da sua raça.”

¹³A partir de então, Agar passou a referir-se ao SENHOR, que era quem falava com ela, como o Deus que olha por mim. E pensou para si: “Na verdade, eu vi a Deus, mas depois de ele me ter visto primeiro a mim.”

¹⁴Mais tarde, esse poço ficou a ser chamado Poço de Laai-Roi. Fica entre Cades e Berede.

¹⁵Assim, Agar deu um filho a Abrão e este chamou-lhe Ismael.

¹⁶Tinha então Abrão a idade de ⁸⁶ anos.

Génesis 17

A aliança da circuncisão

¹Quando Abrão era de 99 anos, o SENHOR apareceu-lhe: “Eu sou o Deus Todo-Poderoso. Anda diante da minha presença e sê íntegro.

²Vou fazer uma aliança contigo, garantindo-te que te hás de tornar num grande povo.”

³Abrão inclinou-se profundamente diante de Deus, o qual continuou:

⁴“É esta a minha aliança: serás o pai não só de uma nação, mas de uma grande quantidade de nações.

⁵E mais ainda; vou mudar-te o nome, que não será mais Abrão, mas Abraão, pois por pai de muitas nações te constituí.

⁶Dar-te-ei milhões de descendentes que constituirão muitas nações. Haverá mesmo reis na tua descendência.

⁷E esta aliança que fica estabelecida entre mim e ti continuará através de todas as gerações futuras, para sempre; porque se aplica não só a ti mas a todos os que hão de ser teus filhos. É como um contrato em como eu serei teu Deus e Deus de toda a tua posteridade.

⁸Dar-te-ei esta terra de Canaã, a ti e a todos eles, para sempre. Serei com efeito o seu Deus.”

⁹Deus acrescentou ainda: “A parte que te diz respeito neste acordo é esta: obedeceres à minha aliança. Tu pessoalmente, assim como toda a tua descendência,

¹⁰terão continuamente este dever: todo o que nascer, do sexo masculino, terá de ser circuncidado.

¹¹Isto será uma prova em como tu e eles aceitam esta aliança.

¹²Todo o que for do sexo masculino será circuncidado oito dias depois de ter nascido. E isto aplica-se tanto aos que forem da vossa família e da vossa raça,

como aos estrangeiros que viverem convosco, e também aos criados e escravos, que tenham sido adquiridos por dinheiro.

¹³É assim um sinal permanente como prova deste acordo, e aplica-se tanto a ti como aos teus descendentes. Todos deverão ser circuncidados. Todos terão desta forma, em si mesmos, uma marca física da sua participação nesta aliança perpétua.

¹⁴Aqueles que recusarem aceitar os termos deste acordo terão de deixar de fazer parte do seu povo, visto que violam a minha aliança.”

¹⁵“E no que diz respeito a Sarai, a tua mulher”, acrescentou Deus, “também o seu nome não será mais Sarai, mas Sara,

¹⁶porque hei de abençoá-la e terás um filho dela. Sim, abençoá-la-ei ricamente e será mãe de muita gente. Muitos povos, e até reis, constituirão a sua posteridade.”

¹⁷Abraão inclinou-se em adoração a Deus. Contudo, no seu íntimo, não se impediu de achar graça e de se rir, numa atitude de descrença! “O quê, eu, pai, agora com 100 anos?”, pensou. “E a Sara nascer-lhe um filho agora aos 90?”

¹⁸Então Abraão exclamou: “Pois sim, abençoa então Ismael!”

¹⁹“Não!”, insistiu Deus. “Não é isso que te estou a dizer. Sara, a tua mulher, dará à luz um filho. E o nome que lhe vais dar será Isaque. E estabelecerei a minha aliança com ele, para sempre, assim como com os seus descendentes.

²⁰Quanto a Ismael, com certeza que também o abençoarei, tal como me pediste agora. Terá uma abundante descendência e tornar-se-á uma grande nação. Haverá doze príncipes no meio da sua posteridade.

²¹Contudo, a minha aliança é feita com Isaque, o filho que vocês hão de ter, tu e Sara, no próximo ano, mais ou menos por este tempo.”

²²Após este diálogo, Deus ausentou-se dele, elevando-se.

²³E naquele mesmo dia Abraão pegou em Ismael, o seu filho, e convocou toda a gente do sexo masculino da sua família, nascidos ou não na sua casa, e circuncidou-os, tal como o SENHOR lhe dissera.

²⁴Abraão tinha nessa altura ⁹⁹ anos

²⁵⁻²⁶e Ismael ¹³ anos, quando foram ambos circuncidados, no mesmo dia,

²⁷assim como todos os outros homens da sua família e da sua casa, nascidos ou adquiridos como servos.

Gênesis 18

Os três visitantes

¹O SENHOR apareceu a Abraão junto dos carvalhos de Mamre, quando ele estava sentado à entrada da sua tenda, numa tarde quente.

²Abraão ergueu os olhos e viu três homens que vinham na sua direção. Apressou-se a ir-lhes ao encontro, acolhendo-os com cordialidade:

³“Senhor meu, se achei graça aos seus olhos, peço-lhe que não continue o caminho

⁴sem descansarem aqui um pouco à sombra desta árvore. Vou trazer-vos água para refrescarem os pés,

⁵e alguma coisa que comam e vos ajude a refazer as forças. Depois poderão prosseguir viagem.” “Está bem. Faz assim como disseste”, responderam-lhe.

⁶Abraão foi a correr à tenda e disse a Sara: “Depressa! Faz num instante uns bolos de farinha, o bastante para as três pessoas que vamos ter de visita.”

⁷Depois correu em direção ao seu gado, escolheu a melhor vitela, a mais tenrinha, e mandou o criado que a preparasse rapidamente.

⁸De seguida, foi buscar manteiga, queijo e leite, e a carne da vitela que tinha mandado preparar, e trouxe tudo aos visitantes. E ficou ali de pé, junto da árvore, a vê-los comer.

⁹Eles perguntaram-lhe: “Onde é que está Sara, a tua mulher?” “Na tenda”, respondeu. E ele disse-lhe:

¹⁰“Fica sabendo que para o ano que vem, voltarei a ti e, na devida altura, a tua mulher Sara terá um filho.” Sara estava a ouvir à entrada da tenda, por detrás dele.

¹¹Abraão e Sara eram ambos já bastante idosos. E a Sara havia já muito tempo que lhe tinha cessado o costume das mulheres; que tinha passado o tempo em que podia ter filhos.

¹²Por isso, começou a rir-se para consigo e a pensar: “O quê? Uma mulher da minha idade poderá ainda ter a alegria de lhe nascer um menino, ainda mais com um marido tão velho como o meu?”

¹³Mas o SENHOR disse a Abraão: “Porque é que Sara se riu? Porque é que ela está a pensar que uma mulher como ela já não pode ter filhos?”

¹⁴Para o SENHOR haverá alguma coisa que seja muito difícil de fazer? Não te esqueças portanto de que no próximo ano voltarei à tua presença, tal como te disse, e Sara há de ter um filho.”

¹⁵Mas Sara quis desculpar-se: “Eu não me ri”, porque estava com medo. Contudo, ele insistiu e corrigiu-a: “Sim, é claro que te riste.”

Abraão intercede por Sodoma

¹⁶Depois levantaram-se e continuaram na direção de Sodoma. E Abraão acompanhou-os uma parte do caminho.

¹⁷O SENHOR perguntou: “Deixarei que Abraão ignore aquilo que vou fazer?”

¹⁸Porque a verdade é que ele se vai tornar numa poderosa nação e por seu intermédio serão abençoados todos os povos da Terra.

¹⁹Eu escolhi-o; por isso, sei que há de mandar os filhos e todos os da sua casa obedecerem ao SENHOR, de forma a serem pessoas que pratiquem o que é justo e reto, a fim de que eu possa realizar tudo o que lhe prometi.”

²⁰Então o SENHOR disse a Abraão: “Vieram a mim as numerosas queixas de Sodoma e Gomorra, pois tudo o que fazem é perverso.

²¹Vou descer até lá para confirmar isso. Depois vou agir.”

²²Os homens dirigiram-se então a Sodoma, mas Abraão continuou ainda na presença do SENHOR.

²³E aproximou-se para perguntar: “Vais destruir justos e maus, juntamente?

²⁴Supondo que encontras na cidade ⁵⁰ pessoas justas, irás destruí-la?

²⁵Não as pouparás, atendendo a que há um punhado de gente que segue a justiça? Não seria justo que fizesses morrer os retos junto com os pecadores. Tu nunca trataas da mesma maneira uns e outros. O Juiz de toda a Terra não haveria de agir com toda a justiça?”

²⁶E o SENHOR respondeu-lhe: “Se eu encontrar em Sodoma ⁵⁰ pessoas retas, pouparei a cidade inteira por causa delas.”

²⁷Mas Abraão insistiu: “Já que comecei a falar-te neste assunto, permite-me que vá mais longe, ainda que eu não valha mais do que cinza ou pó da terra.

²⁸Então e se houver lá apenas ⁴⁵ desses que seguem a justiça? Destruirás mesmo assim a cidade só por faltarem ⁵ ao número que te apresentei primeiro?” Deus tornou a responder-lhe: “Se houver lá ⁴⁵ desses, não destruirei a cidade.”

²⁹Mas Abraão quis ir mais longe ainda no seu pedido: “E se forem só ⁴⁰?” Deus disse-lhe de novo: “Também não destruirei a cidade se forem só ⁴⁰.”

³⁰“Não te impacientes, Senhor, se eu continuar a insistir. Supondo então que são apenas ³⁰?” “Não a destruirei ainda que sejam só ³⁰.”

³¹Abraão não desistiu ainda de orar a favor dos retos: “Já que tenho ido tão longe na minha ousadia, vou continuar: Se lá estiverem só ²⁰ deles?” “Mesmo que sejam ²⁰”, disse Deus, “não destruirei a cidade por causa desses ²⁰.”

³²“Senhor, se não te importas, deixa-me falar só uma última vez. E se não forem mais de ¹⁰?” Deus respondeu-lhe novamente: “Mesmo só com ¹⁰, não a destruirei, se eles lá estiverem.”

³³Tendo Abraão acabado de conversar com o SENHOR, este foi-se embora. Abraão regressou a casa.

Gênesis 19

Sodoma e Gomorra destruídas

¹Os dois anjos chegaram nessa tarde a Sodoma. Lot estava sentado à entrada quando se aproximaram. Ao vê-los, levantou-se e foi ao seu encontro para dar-lhes as boas vindas, prostrado com o rosto no chão:

²“Meus senhores, venham para a minha casa. Serão meus hóspedes esta noite, poderão lavar os vossos pés e levantar-vos cedo, e partir e continuar o caminho.” “Não, ficamos mesmo aqui na rua.”

³Mas Lot tanto insistiu que aceitaram e foram para casa dele. E deu-lhes uma bela refeição; mandou até fazer pães sem fermento para comerem.

⁴Quando se preparavam para se deitarem, vieram os sodomitas, os habitantes da cidade, do mais novo ao mais velho, e cercaram a casa,

⁵gritando para Lot: “Onde estão os homens que aí tens? Queremos possuí-los!”

⁶Lot saiu, fechou a porta atrás de si

⁷e falou-lhes: “Meus amigos, imploro-vos que não façam uma coisa tão repulsiva!

⁸Olhem, tenho duas filhas, virgens. Trago-as cá fora e vocês fazem delas o que quiserem! Mas deixem estes homens em paz, porque estão sob a minha proteção!”

⁹“Sai daí!”, gritaram-lhe. “Quem pensas tu que és? Deixamos este indivíduo fixar-se como estrangeiro aqui no meio da gente e agora vem armar-se em juiz! Vamos fazer-te a ti pior do que a esses dois que estão lá dentro, e é já!” E investiram na direção de Lot, procurando arrombar a porta.

¹⁰Os dois homens contudo entreabriram a porta da casa, puxaram Lot para dentro e trancaram-se com segurança.

¹¹E fizeram com que aqueles sodomitas que rodeavam a casa ficassem cegos, do mais novo ao mais velho, de tal forma que se cansaram de andar à procura da porta e desistiram.

¹²“Que parentes tens tu aqui na cidade?”, perguntaram os visitantes a Lot. “Tira-os todos deste local: filhos, filhas, genros e mais alguém ainda que tenhas,

¹³porque vamos destruir completamente a cidade. O mau cheiro, pestilento, deste sítio chegou ao céu, e o SENHOR enviou-nos para destruir isto tudo.”

¹⁴Então Lot foi a correr ter com os seus futuros genros e disse-lhes: “Depressa, saiam já da cidade, porque o SENHOR vai destruí-la!” Mas os rapazes puseram-se a olhar para ele como se estivesse a brincar.

¹⁵Começava a amanhecer e os anjos iam apressando Lot: “Vamos, quanto antes! Pega na tua mulher e nas tuas duas filhas que aqui vivem contigo e foge o mais rápido que puderes, se não queres ser apanhado na destruição da cidade!”

¹⁶Mesmo assim Lot hesitava e se demorava. Tiveram de pegar nele e na família pela mão e correram todos para fora da cidade; porque o SENHOR teve misericórdia e deu-lhes ainda tempo para escaparem.

¹⁷“Fujam se querem escapar com vida!”, gritaram-lhes os anjos. “E não olhem para trás. Escapem-se para as montanhas. Em todo o caso não se demorem a atravessar a campina, porque arriscam-se a ser destruídos!”

¹⁸E Lot replicou: “Assim não, meus senhores!

¹⁹Já que foram tão bondosos comigo, salvando-me a vida e tendo tanta piedade de nós, deixem-me fugir antes para aquela pequena localidade, ali ao fundo, porque estou com muito medo de ir para as montanhas e de ser apanhado lá em cima por esse mal que vai vir.

²⁰Além disso, é tão pertinho, essa povoação, e não passa dum simples lugarejo, não é verdade? Deixem-me ir para lá e assim estarei seguro.”

²¹“Está bem”, disse-lhe o anjo. “Estou de acordo com mais este teu pedido, e será uma maneira de poupar a pequena povoação de que falas.

²²Mas despacha-te! Porque nada poderei fazer enquanto não tiveres lá chegado.” Por isso, aquela aldeia ficou a ser chamada Zoar, que quer dizer Pequena Cidade.

²³O Sol já ia subindo quando Lot chegou enfim à tal localidade.

²⁴Então o SENHOR fez cair do céu enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra,

²⁵e destruiu-as completamente, assim como às outras cidades daquela planície, fazendo desaparecer tudo; tanto os seres humanos como a vida animal e vegetal.

²⁶E a mulher de Lot olhou para trás, enquanto ia a fugir. Por isso, ficou convertida numa estátua de sal.

²⁷Nessa manhã Abraão levantou-se cedo e foi àquele local onde tinha estado a rogar ao SENHOR.

²⁸Olhando então para a campina de Sodoma e Gomorra só viu fumo que subia da terra, como se tudo fosse um gigantesco forno.

²⁹Foi assim que Deus ouviu a súplica de Abraão e salvou a vida de Lot, tirando-o daquela destruição mortífera que caiu sobre a região.

Lot e as suas filhas

³⁰Depois disso, Lot deixou Zoar, com medo de ali permanecer, e foi viver para uma caverna na montanha com as duas filhas.

³¹Um dia, a mais velha disse à irmã: “Em toda esta região não há um único homem com quem o nosso pai nos deixe casar. Ele próprio em breve estará velho demais para ter filhos.

³²Vamos enchê-lo de vinho, deitamo-nos com ele, e assim faremos com que haja descendentes e que a nossa família não acabe aqui.”

³³Assim, embriagaram o pai naquela noite e a mais velha foi deitar-se com ele, que não deu por nada, nem quando ela veio nem quando se foi embora.

³⁴Na manhã seguinte disse à irmã: “Ontem à noite já me deitei com o pai. Vamos enchê-lo outra vez de vinho para que a nossa família não acabe.”

³⁵Chegando a noite embriagaram-no de novo e foi a vez da mais nova se deitar com ele que, como na véspera, não deu por nada.

³⁶As duas raparigas ficaram grávidas.

³⁷A mais velha teve um filho a quem deu o nome de Moabe; o antecessor dos moabitas.

³⁸O nome do filho da segunda foi Ben-Ami; o pai de todos os amonitas.

Gênesis 20

Abraão e Abimeleque

¹Abraão partira um dia daquela terra, em direção ao sul, ao Negueve, e tinha-se fixado entre Cades e Sur. A certa altura, estando de passagem pela cidade de Gerar,

²Abraão terá dito a alguém que Sara era sua irmã. E Abimeleque, rei de Gerar, mandou que a fossem buscar e a trouxessem para o palácio.

³Nessa mesma noite, Deus apareceu-lhe num sonho e disse-lhe: “Tens de morrer porque essa mulher que mandaste trazer é casada.”

⁴Contudo, Abimeleque ainda não lhe tinha tocado; por isso respondeu: “Irás tu matar uma nação inteira, que está inocente, Senhor?”

⁵Foi ele próprio que me disse que era irmã dele. E ela confirmou que sim, que ele era o seu irmão! Foi com toda a sinceridade e sem a mínima intenção de forçar ninguém que eu fiz isto.”

⁶“Sim, eu sei”, respondeu-lhe. “E foi precisamente por isso que quis impedir-te que fosses mais longe e pecasses, o que teria acontecido se lhe tivesses tocado.

⁷Portanto, restitui-a ao marido e ele mesmo, que é profeta, orará por ti para que vivas. Se não o fizeres, fica então a saber que terás de morrer, tu e todos os que são teus.”

⁸Abimeleque levantou-se muito cedo, mandou reunir rapidamente toda a gente que vivia e trabalhava no palácio e contou-lhes o que tinha acontecido. As pessoas encheram-se de receio.

⁹Depois o rei mandou também chamar Abraão: “Para que é que nos fizeste isto? Que foi que eu fiz que merecesse tal atitude da tua parte, levando-nos, a mim a ao meu reino, a tornarmo-nos culpados de um tão grande pecado? Fizeste uma coisa que nunca devias ter feito!

¹⁰E que tinhas tu em vista agindo desta maneira?”

¹¹“Bem”, respondeu Abraão, “É que eu pensei que esta seria uma terra onde o temor de Deus era inexistente. Tive medo que para me tirarem a minha mulher me matassem.

¹²De facto, ela é na verdade minha irmã. Quer dizer, é filha do meu pai, mas não da minha mãe. E casei-me com ela.

¹³Quando Deus me mandou sair da minha pátria e andar por terras afastadas e que me eram estranhas, pedi à minha mulher que por amor a mim dissesse em toda a parte que era minha irmã.”

¹⁴Então o rei Abimeleque pegou em ovelhas, vacas e criados, tanto homens como mulheres, e deu-os a Abraão. E restitui-lhe Sara sua mulher.

¹⁵“Tens toda a extensão do meu reino à tua disposição. Escolhe o sítio onde queres viver.”

¹⁶E dirigindo-se a Sara: “Dei ao teu irmão mil peças de dinheiro para reparação do dano moral que lhe causei, de forma também a que tu própria fiques ilibada de qualquer suspeita ou acusação neste assunto, porque é assim que manda a justiça.”

¹⁷⁻¹⁸Abraão orou pedindo a Deus que curasse tanto o rei como a sua mulher, a sua família e toda a gente que trabalhava para ele, porque Deus tinha impedido as mulheres de terem filhos, para castigar Abimeleque por ter ficado com a mulher de Abraão.

Génesis 21

O nascimento de Isaque

¹O SENHOR fez conforme tinha prometido.

²Sara, ainda que fosse já uma mulher idosa, ficou grávida e deu um filho a Abraão, na altura que Deus lhes tinha indicado.

³Abraão pôs-lhe o nome de Isaque.

⁴Oito dias após o nascimento circuncidou-o, segundo o que Deus tinha ordenado.

⁵Tinha então Abraão 100 anos de idade.

⁶E Sara declarou: “Deus fez com que eu me risse. E todos os que souberem o que me aconteceu hão de alegrar-se comigo.

⁷Porque quem haveria de dizer a Abraão que eu poderia vir a ter um menino? E a verdade é que acabo de dar um filho a Abraão, já em plena velhice!”

Agar e Ismael mandados embora

⁸O tempo foi passando, e o bebê foi crescendo e foi desmamado. Abraão deu nessa altura uma grande festa para comemorar o acontecimento.

⁹No entanto, Sara reparou que Ismael, o filho de Abraão e da sua criada egípcia, Agar, se divertia com aquilo tudo e fazia troça.

¹⁰Então disse a Abraão: “Manda embora essa escrava e o seu filho, pois este não será herdeiro juntamente com o meu filho, Isaque!”

¹¹Abraão ficou bastante contrariado porque, apesar de tudo, Ismael também era seu filho.

¹²Mas Deus disse-lhe: “Não fiques contrariado quanto ao filho da criada da tua mulher. Faz como Sara te disse. Porque realmente só através de Isaque é que a minha promessa terá cumprimento.

¹³Contudo, sem dúvida que os descendentes do filho da criada formarão também uma grande nação, pois é igualmente teu filho.”

¹⁴Abraão levantou-se muito cedo, na manhã seguinte, para os despedir e preparar-lhes alimento para a viagem. Deu-o a Agar, mais uma vasilha de água e ela pôs tudo aos ombros. E mandou-a embora com o filho. Ela foi andando e vagueando através do deserto de Berseba.

¹⁵Quando a água se acabou, colocou o menino à sombra duns arbustos,

¹⁶e afastou-se dali, à distância mais ou menos de um tiro de arco. Então, rompendo em choro, clamava: “Não posso ver morrer o meu menino!”

¹⁷Deus respondeu aos apelos da criança e o anjo de Deus chamou Agar, desde o céu: “Que tens tu, Agar? Nada receies! Porque Deus ouviu o menino, ali onde ele está.

¹⁸Vai, pega no teu filho e consola-o, porque os seus descendentes hão de constituir uma grande nação.”

¹⁹Naquela altura, Deus abriu-lhe os olhos e viu um poço, mesmo ali. Pôde então encher de água a vasilha e dar de beber ao filho.

²⁰Deus acompanhou o rapaz enquanto crescia e vivia no deserto de Parã, onde se tornou atirador de arco.

²¹A mãe arranhou-lhe casamento com uma rapariga do Egito.

O acordo em Berseba

²²Por essa altura, o rei Abimeleque, e Ficol, comandante das suas tropas, veio ter com Abraão e disse-lhe: “É evidente que Deus está contigo e te ajuda em tudo.

²³Jura-me que não me defraudarás; que não me enganarás nem a mim nem aos meus descendentes, e que as tuas relações comigo e com a minha terra serão sempre de boa amizade, como eu fui para contigo.”

²⁴Abraão respondeu-lhe: “Pois sim, juro.”

²⁵No entanto, Abraão aproveitou para apresentar-lhe uma queixa a respeito de um poço que os criados do rei tinham tomado pela força aos de Abraão.

²⁶“É a primeira vez que ouço falar nisso!”, exclamou Abimeleque. “E nem faço ideia de quem possa ser a responsabilidade. Porque não mo disseste há mais tempo?”

²⁷Então Abraão deu ao rei ovelhas e vacas como sacrifícios que selassem aquela aliança que faziam entre si.

²⁸Entretanto, Abraão pôs de parte sete ovelhas do rebanho,

²⁹e o rei perguntou-lhe porque fazia aquilo.

³⁰Abraão respondeu: “São um presente especial que te dou, como testemunho público de que este poço, que eu próprio abri, me pertence.”

³¹Por isso, a partir de então aquele sítio passou a chamar-se Berseba, porque ali ambos fizeram um juramento. Foi pois assim que se realizou aquela aliança entre eles.

³²E o rei Abimeleque, com Ficol, o comandante das suas tropas, foram-se de volta para a terra dos filisteus.

³³Abraão plantou um carvalho naquele sítio, junto ao poço, orando e adorando ao SENHOR, o Deus eterno.

³⁴E viveu ali na terra dos filisteus ainda por muito tempo.

Gênesis 22

Abraão é provado

¹Mais tarde, Deus quis provar a fé e a obediência de Abraão. “Abraão!”, chamou Deus. “Aqui estou!”

²“Pega no teu filho, Isaque, o teu único filho, a quem tanto amas, vai à terra de Moriá e oferece-o lá em holocausto, num dos montes que te hei de indicar.”

³No dia seguinte, de manhã cedo, preparou o seu jumento para a viagem, assim como a lenha necessária para o holocausto e, na companhia do seu filho Isaque e de mais dois moços, seus criados, partiu para onde Deus lhe tinha dito.

⁴Ao terceiro dia de viagem Abraão viu de longe o lugar para onde se dirigia;

⁵e disse aos moços que iam com ele: “Fiquem aqui com o animal, porque eu e o meu rapaz vamos até ali para adorar, e logo regressaremos.”

⁶Abraão pôs a lenha do holocausto às costas de Isaque, acendeu o fogo, pegou no cutelo e prosseguiram juntos.

⁷“Pai”, disse Isaque. “Temos lenha, temos lume para o fogo, mas onde está o cordeiro para o holocausto?”

⁸“Deus proverá um cordeiro, meu filho.” E continuaram juntos o caminho.

⁹Quando chegaram ao local de que Deus lhe tinha falado, Abraão construiu um altar; colocou a lenha em ordem, amarrou Isaque, deitou-o no altar em cima da lenha,

¹⁰e pegou no cutelo a fim de sacrificar o seu filho.

¹¹Nesse preciso momento o anjo do SENHOR gritou-lhe, desde o céu: “Abraão! Abraão!” Ele respondeu: “Aqui estou!”

¹²“Baixa a tua mão, não lhe faças mal algum. Porque já sei agora que temes a Deus, a ponto de não me recusares nem sequer o teu único e querido filho!”

¹³Logo a seguir Abraão reparou num carneiro que estava por detrás deles, preso pelos chifres a um arbusto. Pegou então no animal e sacrificou-o como holocausto em lugar do filho.

¹⁴Por isso, Abraão deu àquele lugar o nome de O SENHOR Proverá. E ainda hoje existe entre o povo um ditado que diz: “Lá na montanha, o SENHOR proverá o necessário!”

¹⁵Então o anjo do SENHOR chamou de novo Abraão, do céu,

¹⁶e disse-lhe: “Eu, o SENHOR, juro por mim mesmo que por teres feito o que fizeste, por me teres obedecido, sem sequer me recusares até o teu próprio filho querido,

¹⁷te abençoarei efetivamente, e que terás uma descendência abundantíssima, que serão milhões sem conta, tal como as estrelas do céu, como os grãos da areia das praias; além de que virão a ser vitoriosos sobre os seus inimigos.

¹⁸Na tua descendência todas as nações da Terra serão abençoadas. Tudo isto por me teres obedecido.”

¹⁹Abraão voltou para junto dos criados, que estavam à sua espera, e regressaram todos a casa, a Berseba.

Os filhos de Naor

²⁰Depois destas coisas, vieram anunciar a Abraão que Milca, a mulher do seu irmão Naor, teve filhos:

²¹Uz, o mais velho, Buz, Quemuel, pai de Aram,

²²Quesede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel,

²³pai de Rebeca. Foram estes os oito filhos que Naor teve de Milca.

²⁴Teve ainda mais quatro filhos da sua concubina Reuma: Teba, Gaão, Taás e Maacá.

Gênesis 23

A morte de Sara

¹Quando Sara tinha ¹²⁷ anos,

²morreu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã. Abraão foi chorar a morte dela.

³E ali mesmo, ao lado do corpo de Sara, pôs-se de pé e disse aos homens de Hete.

⁴“Como sou estrangeiro aqui nesta terra, não tenho um sítio onde sepultar a minha mulher. Vendam-me um pedaço de terra para sepultá-la.”

⁵Responderam-lhe:

⁶“Tu, no nosso meio, és como um príncipe de Deus. Para nós será um privilégio que escolhas nesta terra a melhor das sepulturas, para colocares a tua falecida mulher.”

⁷Abraão inclinou-se profundamente

⁸e disse: “Se é essa a vossa vontade, peçam a Efrom, o filho de Zoar,

⁹que me venda a gruta de Macpela que está na extremidade do seu campo. Pagar-lhe-ei o devido preço por ela.”

¹⁰Efrom estava sentado ali, no meio da gente de Hete. Por isso, levantou-se e, publicamente, diante de todos os habitantes da terra e de todos os que passavam pela cidade, disse:

¹¹“Ouve-me, eu dou-te não só a gruta, mas até o campo todo, sem teres nada a pagar. Diante dos meus concidadãos afirmo que o dou sem te pedir preço algum. Podes ir sepultar a tua mulher.”

¹²Abraão tornou a inclinar-se diante de todos

¹³e respondeu a Efrom, enquanto os outros o ouviam atentamente: “Não, deixa-me que to compre. Dou-te pelo campo o preço que combinarmos e só então enterrarei a minha mulher.”

¹⁴⁻¹⁵“Pois bem. A terra vale ^{4,5} quilos de prata; mas para dois amigos como nós isso não interessa. Vai sem preocupação enterrar o teu morto.”

¹⁶No entanto, Abraão fez questão de lhe pagar o preço que ele tinha sugerido; e pagou-lhe os ^{4,5} quilos de prata, conforme o peso corrente entre os mercadores, tal como tinha sido combinado publicamente.

¹⁷Por esse preço Abraão adquiriu o campo de Efrom, em Macpela perto de Mamre, e a gruta na extremidade da propriedade, e todas as árvores plantadas no campo.

¹⁸Tornou-se pois dono desse terreno por acordo mútuo, diante de todos os cidadãos de Hete, na praça pública da povoação.

¹⁹Abraão enterrou ali Sara, na gruta do campo de Macpela, perto de Hebrom, na terra de Canaã,

²⁰conforme o acordo feito com o povo de Hete.

Gênesis 24

Isaque e Rebeca

¹Abraão era agora já muito idoso e o SENHOR o tinha abençoado em tudo.

²Um dia, mandou chamar o encarregado da administração da sua casa que era quem há mais tempo trabalhava para ele.

³“Põe a tua mão debaixo de mim e jura-me solenemente pelo SENHOR, o Deus do céu e da Terra, que não deixarás que o meu filho se case com uma das raparigas desta terra em que habito,

⁴mas que irás à minha terra de origem e lá procurarás uma mulher para ele entre os meus parentes.”

⁵“Supõe que eu não consigo encontrar uma moça que esteja disposta a vir de tão longe? Deverei, se assim acontecer, fazer voltar o teu filho para lá, para viver com os seus familiares?”

⁶“Não! Nunca faças tal coisa!

⁷Porque o SENHOR, o Deus dos céus, disse-me que deixasse essa terra e o meu povo, e prometeu que me daria esta terra, a mim e aos meus descendentes. Ele enviará o seu anjo à tua frente e fará que encontres ali uma rapariga para mulher do meu filho.

⁸Se ela não quiser vir, ficarás livre deste juramento. Mas em caso nenhum farás com que o meu filho volte para lá.”

⁹Então o mordomo, administrador da fazenda de Abraão, colocou a mão debaixo da coxa de Abraão, para significar solenemente que seguiria à risca todas as suas instruções.

¹⁰Preparou dez dos camelos do seu patrão, carregou-os com amostras do que de melhor havia na casa de Abraão, porque tudo estava nas suas mãos, e partiu para a Mesopotâmia, para a localidade em que vivia Naor.

¹¹Quando ali chegou fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto de uma fonte. Era o final da tarde, altura em que as moças da povoação vinham tirar água.

¹²“Ó SENHOR, tu que és o Deus do meu patrão Abraão”, orou ele, “mostra agora a tua bondade para com ele, ajudando-me a alcançar o objetivo para o qual aqui venho.

¹³Como vês, eu estou aqui ao pé desta fonte, enquanto as raparigas da localidade vêm buscar água.

¹⁴O pedido que te faço é que quando pedir a uma delas que me dê de beber, se ela disser, ‘Sim, com certeza; e posso até tirar também água para os teus camelos!’, que seja essa a que tu designaste como mulher de Isaque. Assim, ficarei a saber que estás a agir com bondade para com Abraão.”

¹⁵⁻¹⁶Enquanto estava a orar sobre isto, chegou-se uma rapariga muito formosa chamada Rebeca, filha de Betuel, com o seu cântaro de água sobre o ombro. Betuel era filho de Milca e de Naor, irmão de Abraão.

¹⁷Ele apressou-se a ir ao seu encontro e pediu que lhe desse a beber um pouco de água do seu cântaro.

¹⁸“Sim, certamente!”, e logo baixou a vasilha para que bebesse.

¹⁹Quando acabou de beber acrescentou: “Vou também tirar água para os teus camelos, tanta quanto precisarem.”

²⁰Vazou o resto da água da bilha na pia da fonte, e correu de novo ao poço, começando a puxar a água para eles, até que ficassem saciados.

²¹O mordomo entretanto não disse mais nada; limitava-se a observá-la, por um lado admirado, por outro cuidadoso em verificar se ela ia até ao fim da sua ação, de forma a não ficar com dúvida sobre se era ou não a indicada pelo SENHOR.

²²Por fim, quando os camelos acabaram de beber, ofereceu-lhe uns brincos de ⁶ gramas de ouro e duas pulseiras de ¹¹⁵ gramas de ouro.

²³“De quem és tu filha?”, perguntou-lhe. “Haverá na casa do teu pai lugar para descansarmos?”

²⁴“Meu pai é Betuel, filho de Milca e de Naor.

²⁵Sim. Temos lugar para ficares, assim como palha e comida em abundância para os animais.”

²⁶O homem ficou ali um momento de pé, com a cabeça inclinada, adorando o SENHOR.

²⁷Depois disse em voz alta: “Eu te agradeço, SENHOR, Deus do meu patrão Abraão! Porque continuas a ser bondoso e fiel no cumprimento das tuas promessas para com ele! E a mim, conduziste-me precisamente à família dos parentes do meu patrão!”

²⁸A rapariga correu a casa para contar tudo à mãe e à família.

²⁹⁻³⁰Quando o seu irmão Labão lhe viu os brincos e as pulseiras nas mãos, e ao ouvir o relato que ela fez do encontro que tinha tido, correu por sua vez à fonte onde o homem ainda estava junto aos camelos,

³¹e disse-lhe: “Vem, fica connosco, amigo; o SENHOR está certamente contigo. Porque havias de ficar aqui quando temos um quarto pronto para te receber e lugar para recolher os camelos?”

³²Assim, foi para casa com Labão. Desataram os camelos, puseram palha para que se deitassem, e forneceram água para o homem e os camelos lavarem os pés.

³³E depois prepararam-se para jantar. Mas o administrador de Abraão disse: “Eu não queria começar a comer sem vos dizer a razão por que vim até aqui.” “Pois sim”, respondeu-lhe Labão. “Diz o que tens a dizer.”

³⁴“Eu sou o administrador da casa de Abraão”, explicou.

³⁵“O SENHOR tem enriquecido o meu patrão com toda a espécie de coisas boas, de tal forma que se tornou um grande senhor na terra em que vive. Deus tem-lhe dado rebanhos de ovelhas, manadas de vacas, uma fortuna em prata e ouro, muita gente ao seu serviço, e ainda camelos e jumentos.

³⁶Sara, a mulher do meu patrão, deu-lhe um filho, quando já estava numa idade avançada, e o moço agora vai herdar tudo quanto o pai tem.

³⁷Ora o meu patrão fez-me prometer solenemente que não deixaria que Isaque casasse com uma cananita, com uma das raparigas da terra em que habitamos,

³⁸mas que viria buscar aqui a esta terra distante, a terra dos seus parentes, à família do seu irmão, uma moça com quem seu filho casasse.

³⁹“Mas supondo que não encontro uma rapariga que queira vir comigo?”, perguntei-lhe.

⁴⁰“Há de querer com certeza! Porque o SENHOR, em cuja presença sempre tenho andado, enviará o seu anjo contigo para que sejas bem sucedido na tua missão. Sim, procura uma moça entre os meus parentes na família do meu irmão.

⁴¹Fizeste um juramento. Contudo, se eles não quiserem mandar alguém, então ficarás livre da promessa solene que fizeste.’

⁴²Pois bem. Esta tarde quando me aproximava da fonte à entrada da localidade, fiz esta oração: ‘Ó SENHOR, Deus do meu patrão Abraão, se tens a intenção de me fazer bem sucedido nesta missão, peço-te que me guies da seguinte maneira:

⁴³Eu fico aqui junto da fonte, e direi a uma das raparigas que vier buscar água: “Dá-me a beber um pouco de água do teu cântaro.”

⁴⁴Se ela responder: “Com certeza! E até poderei tirar também água para os teus camelos!”, então por essa resposta verei que é essa rapariga que tu escolheste para casar com o filho do meu patrão!’

⁴⁵Pois ainda estava eu a dizer a Deus estas palavras quando Rebeca se aproximou com o cântaro de água sobre o ombro. Desceu à fonte, tirou água, encheu a vasilha e eu disse-lhe: ‘Por favor, dá-me de beber!’

⁴⁶Imediatamente baixou o cântaro e eu bebi. Depois acrescentou: ‘Não só te dou a beber a ti como também poderei tirar água para os teus camelos!’ E assim fez.

⁴⁷Nessa altura, perguntei-lhe: ‘Quem é a tua família?’ Respondeu: ‘Sou filha de Betuel, filho de Naor e de Milca.’ E dei-lhe os brincos e as pulseiras.

⁴⁸Então inclinei a cabeça e adorei e louvei o SENHOR, o Deus do meu patrão Abraão, por me ter conduzido pelo caminho exato de forma a encontrar a sobrinha do meu patrão para vir a ser a esposa do seu filho.

⁴⁹Sendo assim, digam-me se querem ou não fazer este bem ao meu patrão, o que é, aliás, uma coisa justa. Conforme a vossa resposta, saberei o que fazer a seguir, se devo ou não ir a outro sítio.”

⁵⁰Então Labão e Betuel responderam: “Sem dúvida alguma que foi o SENHOR que te conduziu até aqui.

⁵¹Por isso, que queres tu que digamos mais? Pega na moça e parte! Que ela case com o filho do teu patrão, conforme o SENHOR planeou.”

⁵²Perante esta resposta, o mordomo de Abraão caiu de joelhos perante o SENHOR.

⁵³Depois foi buscar várias joias em prata e ouro, assim como belas e ricas peças de vestuário para dar a Rebeca. E também à mãe e ao irmão ofereceu valiosos presentes.

⁵⁴Só então se sentaram para jantar e o mordomo de Abraão com aqueles que o acompanhavam passaram ali a noite. Logo pela manhã do dia seguinte, levantou-se e disse aos da casa: “Deixem-me regressar, para prestar contas ao meu patrão!”

⁵⁵“Mas nós queríamos que a pequena ficasse aqui connosco ainda uns dias, pelo menos uns dez! Depois sim, partiria contigo!”

⁵⁶Contudo, ele insistiu: “Não retenham o meu regresso! O SENHOR fez com que a minha missão fosse bem sucedida. Por isso, deixem-me ir dar já conta de tudo ao meu patrão.”

⁵⁷“Bom, então chamemos a moça para saber o que ela pensa.”

⁵⁸Chamaram Rebeca: “Queres partir agora com este homem?” “Sim, quero!”

⁵⁹Fizeram a despedida de Rebeca e mandaram com ela a sua ama.

⁶⁰E abençoaram-na desta forma: “Ó nossa irmã, que tu te tornes mãe de muitos milhões de pessoas! E que os teus descendentes sejam vitoriosos sobre os seus inimigos!”

⁶¹Por fim, Rebeca e as suas criadas subiram para os camelos e partiram.

⁶²Entretanto, Isaque, que morava para os lados do sul, do Negueve, tinha regressado ao Poço de Laai-Roi.

⁶³Tinha saído ao entardecer a dar uma volta no campo e orar e reparou nos camelos que se aproximavam.

⁶⁴Por sua vez, Rebeca também viu Isaque que se aproximava e desmontou depressa do camelo em que vinha.

⁶⁵“Quem é aquele homem que vem ali pelos campos em nossa direção?”, perguntou ao mordomo. “É o meu patrão.” Então cobriu o rosto com um véu.

⁶⁶O mordomo contou a Isaque tudo o que acontecera.

⁶⁷Isaque trouxe Rebeca para a tenda da sua mãe e ela tornou-se sua mulher. E amou-a muito. Ela foi para ele um conforto muito especial, após a morte de sua mãe, Sara.

Gênesis 25

A morte de Abraão

(1 Cr 1.32-33)

¹Abraão casou outra vez, com uma mulher chamada Quetura.

²E teve vários filhos: Zimrã, Jocsã, Medã, Midiã, Jisbaque e Suá.

³Os filhos de Jocsã foram Sabá e Dedã. Os filhos de Dedã: Assurim, Letusim e Leumim.

⁴Os filhos de Midiã: Efá, Efer, Enoque, Abida e Eldá. Estes foram os seus descendentes por parte de Quetura.

⁵Abraão deixou tudo quanto tinha a Isaque.

⁶No entanto, deu presentes aos filhos das concubinas e mandou-os para as regiões orientais, longe de Isaque.

⁷Abraão viveu ¹⁷⁵ anos;

⁸morreu numa velhice feliz, repleto de bons anos, e foi sepultado junto dos outros membros da sua família.

⁹Os seus filhos Isaque e Ismael sepultaram-no na gruta de Macpela, perto de Mamre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o hitita,

¹⁰no campo que Abraão tinha comprado aos hititas. Foi ali que Abraão e Sara, sua esposa, foram sepultados.

¹¹Depois da morte de Abraão, Deus abençoou muito a Isaque, que habitava junto do Poço de Laai-Roi.

Os filhos de Ismael

(1 Cr 1.28-31)

¹²Seguem-se os descendentes de Ismael, filho de Abraão e de Agar, a egípcia, criada de sua mulher Sara.

¹³Nabaiote era o mais velho; depois Quedar, Adbeel, Mibsão,

¹⁴Misma, Dumá, Massá,

¹⁵Hadad, Tema, Jetur, Nafis e Quedmá.

¹⁶Estes doze deram os seus nomes às comunidades segundo as quais as famílias se organizaram; ou seja, em acampamentos e em aldeamentos.

¹⁷Ismael viveu ¹³⁷ anos e foi sepultado junto dos corpos dos outros membros da família.

¹⁸Os seus descendentes espalharam-se desde Havila até Sur, que fica a noroeste do Egito, na direção da Assíria. E estavam constantemente em guerra uns com os outros.

Jacob e Esaú

¹⁹Seguem-se os descendentes de Isaque, filho de Abraão.

²⁰Isaque tinha ⁴⁰ anos quando casou com Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padan-Arã, e irmã de Labão.

²¹Isaque orou insistentemente para que Rebeca lhe desse um filho, pois era estéril. O SENHOR ouviu as suas orações e ela ficou grávida.

²²Dois bebês como que lutavam dentro dela. “Mas porque sou assim?” E pediu ao SENHOR que a esclarecesse.

²³O SENHOR disse-lhe: “Os filhos que tens no teu seio tornar-se-ão dois grandes povos rivais. Um deles será mais forte. E o mais velho terá de submeter-se ao mais novo.”

²⁴Quando se cumpriu o seu tempo teve gémeos.

²⁵O primeiro a nascer era ruivo e estava coberto de pelo no corpo todo. Então chamaram-lhe Esaú.

²⁶O outro vinha agarrado ao calcanhar do irmão. Por isso, lhe puseram o nome de Jacob. Tinha Isaque 60 anos quando lhe nasceram estes gémeos.

²⁷Entretanto, os meninos cresceram; Esaú fez-se um hábil caçador, enquanto Jacob tinha um feitio sossegado e preferia ficar em casa.

²⁸Isaque gostava muito de Esaú, porque a caça também era muito do seu gosto. Rebeca tinha uma predileção especial por Jacob.

²⁹Um dia, Jacob estava a preparar um guisado quando chegou Esaú, exausto de correr pelos campos à procura de caça.

³⁰“Deixa-me comer desse guisado apetitoso e vermelho que aí tens!” Foi por isso que lhe ficou a alcunha de Edom (*vermelho*).

³¹“Está bem”, disse Jacob. “Mas em troca dás-me o teu direito de filho mais velho.”

³²“De acordo. Para que me há de servir isso se estou a desfalecer, quase a morrer!”

³³“Então jura-me diante de Deus que esse direito há de ser meu!” E Esaú jurou, vendendo assim o seu direito de filho primogénito ao irmão mais novo.

³⁴Jacob deu-lhe o guisado de lentilhas que estava a preparar e o acompanhamento. Esaú comeu e bebeu e foi-se embora, indiferente à perda dos seus direitos de filho mais velho.

Génesis 26

Isaque e Abimeleque

¹Houve uma grande fome naquela terra, como tinha acontecido nos tempos de Abraão. Por isso, Isaque resolveu mudar-se para a cidade de Gerar, onde reinava Abimeleque, rei dos filisteus.

²O SENHOR apareceu-lhe e disse-lhe: “Não desças ao Egito. Faz o que eu te disser

³e fica nesta terra. Assim, serei contigo e abençoar-te-ei. Hei de dar-te toda esta terra a ti e aos teus descendentes, tal como prometi a Abraão teu pai.

⁴Farei com que a tua descendência seja tão numerosa como as estrelas. Eu lhe darei todas estas terras e através dela serão abençoadas todas as nações da Terra.

⁵Faço isto porque Abraão obedeceu à minha voz, aos meus preceitos e às minhas leis.”

⁶Assim, ficou Isaque em Gerar.

⁷E quando os homens dali lhe perguntavam quem era Rebeca, respondia: “É a minha irmã!” Porque tinha receio pela sua própria vida se dissesse que era sua mulher. Temia que o matassem por causa dela, pois era muito atraente.

⁸Estava Isaque ali havia já um longo tempo, quando Abimeleque, rei dos filisteus, aproximando-se de uma janela do seu palácio, viu que Isaque brincava afetosamente com Rebeca.

⁹Então mandou chamar Isaque e disse-lhe: “Afinal ela é tua mulher! Porque é que disseste que era tua irmã?” Ele respondeu: “Porque tinha medo que me matassem para ficarem com ela!”

¹⁰“Como é que foste capaz de nos tratar desta maneira? Podia muito bem ter acontecido que alguém tentasse violá-la, e todos nos teríamos tornado culpados de um grave delito por tua causa.”

¹¹Assim, Abimeleque mandou publicar um comunicado em que dizia: “Seja quem for que tocar neste homem ou na sua mulher morrerá.”

¹²Nesse mesmo ano, a colheita de Isaque foi enorme: cem vezes o que tinha semeado. Isto porque o SENHOR o abençoava.

¹³E tornou-se um homem de grande posição e cada vez mais rico.

¹⁴Tinha grandes rebanhos de ovelhas e manadas de vacas, assim como muita gente ao seu serviço, de tal forma que os filisteus começaram a invejá-lo.

¹⁵Por isso, começaram a encher de terra os poços que tinham sido todos abertos pelos criados do seu pai, Abraão.

¹⁶Por fim, o rei Abimeleque resolveu pedir-lhe que deixasse o país: “É melhor que nos deixes, porque te tornaste muito mais rico e poderoso do que nós.”

¹⁷Isaque mudou-se para o vale de Gerar e ficou ali a viver.

¹⁸E tornou a abrir os poços que tinham sido cavados pelo pai, e que os filisteus tinham enchido de terra, dando-lhes os mesmos nomes que tinham antes.

¹⁹Além disso, os seus pastores abriram um novo poço no vale de Gerar e encontraram uma fonte subterrânea jorrando águas vivas.

²⁰Os pastores do sítio vieram reclamá-lo: “O poço é nosso; esta terra é nossa!” E insistiram, levantando discussão sobre o assunto. Por isso, Isaque lhe chamou Poço da Discussão.

²¹Os homens de Isaque cavaram outro poço, mas houve de novo contenda por causa da posse da água. Por isso, pôs a esse poço o nome de Poço da Desavença.

²²Foram-se dali e abriram ainda um terceiro poço, mas desta vez não houve luta pela sua posse por parte dos habitantes da terra. Daí que lhe tivesse

chamado o Reobote, “Porque agora enfim”, justificou ele, “o SENHOR nos deu espaço bastante para vivermos e temos prosperado.”

²³Depois subiu até Berseba.

²⁴E o SENHOR, na noite da sua chegada, disse-lhe: “Eu sou o Deus do teu pai Abraão. Nada receies porque estou contigo e te abençoarei, e farei que os teus descendentes venham a formar uma enorme nação, em consequência do que prometi a Abraão que me serviu e obedeceu.”

²⁵Então levantou ali um altar ao SENHOR e orou. E estabeleceu-se ali, tendo os seus homens aberto outro poço.

²⁶Um dia, Isaque teve a visita do rei Abimeleque, vindo de Gerar, acompanhado do seu conselheiro e amigo Auzate e do comandante do seu exército, Ficol.

²⁷“Que pretendem de mim?”, perguntou-lhes Isaque. “Porque é bem evidente que não é com intuitos amigáveis que me vêm visitar, visto que as vossas atitudes têm sido muito pouco cordiais.”

²⁸“Pois bem”, disseram, “temos visto que na verdade o SENHOR tem sido contigo e te tem abençoado. Por isso, decidimos vir pedir-te que façamos um tratado.

²⁹Tu prometes-nos que não nos farás mal, tal como nós nunca te prejudicámos; da nossa parte só te temos feito bem e deixámos-te partir em paz, quando estiveste connosco. Desejamos-te a bênção do SENHOR.”

³⁰Isaque fez-lhes uma grande festa; comeram e beberam.

³¹No dia seguinte, de manhã cedo, logo que se levantaram, juraram solenemente um ao outro um pacto de não agressão. E despediram-se em paz.

³²Nesse mesmo dia, os homens de Isaque vieram dizer-lhe que tinham achado água no poço que tinham estado a cavar.

³³Por essa razão, pôs-lhe o nome de Siba. A povoação que se formou ali ficou a ser chamada Berseba, até hoje.

Jacob apropria-se da bênção de Esaú

³⁴Esaú, aos 40 anos, casou com uma rapariga chamada Judite, filha de Beerí, hitita. Casou ainda com Basemate, filha de Elom, hitita também.

³⁵Estas duas mulheres foram para Isaque e Rebeca razão de amargura.

Génesis 27

Jacob recebe a bênção de Isaque

¹Um dia, quando Isaque já estava bastante idoso e meio cego, chamou pelo filho mais velho. “Que é, meu pai?”

²“Escuta. Eu já estou muito velho e conto com a morte em cada dia que passa.

³Pega na tua arma de caça e vai ver se apanhas algum animal;

⁴prepara-o daquela maneira saborosa que tu sabes que eu gosto. Depois traz-me para que coma e dê a bênção que te pertence como filho mais velho. Depois disso, estarei mais à vontade para morrer, quando chegar o momento.”

⁵Ora Rebeca ouviu essa conversa. Por isso, quando Esaú saiu para caçar,

⁶chamou Jacob e disse-lhe “Eu ouvi o teu pai a falar com o teu irmão, Esaú.

⁷Estava a dizer-lhe que fosse à caça e lhe preparasse um prato saboroso, para ele comer e para lhe dar a sua bênção em nome do SENHOR, antes de morrer.

⁸Mas tu vais fazer exatamente o que eu te disser:

⁹Vais ao rebanho, trazes-me dois bons cabritos ainda pequenos, e eu própria os prepararei da forma que o teu pai gosta.

¹⁰Depois leva-lhos para que coma e por fim te abençoará antes de morrer!”

¹¹“Mas, mãe”, retorquiu Jacob, “tu sabes que Esaú é muito cabeludo e que eu tenho a pele lisa;

¹²o pai vai querer tocar-me, para se certificar, e vai perceber que o quis enganar, o que trará sobre mim maldição e não bênção!”

¹³“Se te amaldiçoar, que isso caia sobre mim, meu filho. Faz o que eu te digo. Vai buscar os dois cabritinhos como te pedi.”

¹⁴Jacob assim fez. Foi buscar os animais, que a mãe preparou conforme o pai gostava.

¹⁵Em seguida, Rebeca trouxe os melhores fatos de Esaú, os fatos dos dias de festa que estavam ali em casa, e mandou que Jacob os vestisse.

¹⁶Depois com as próprias peles dos cabritos fez duas luvas para as mãos do filho, e uma faixa que lhe colocou à volta do pescoço.

¹⁷Por fim, deu-lhe o guisado, que estava muito saboroso e que cheirava muito bem, juntamente com pãozinhos frescos feitos para aquela altura.

¹⁸Jacob levou a comida ao quarto onde o pai estava deitado: “Pai!”, chamou. “Sim, meu filho. Mas quem és, Esaú ou Jacob?”

¹⁹“Sou Esaú, o mais velho. Fiz o que me pediste. Aqui está a caça preparada como tu gostas. Levanta-te, come e abençoa-me segundo tudo o que sentes no coração.”

²⁰“Como foi que conseguiste apanhar caça assim tão depressa, meu filho?”, perguntou. “Foi o SENHOR, teu Deus, que a pôs no meu caminho!”

²¹“Chega-te aqui. Quero sentir-te, para ver se és realmente Esaú.”

²²Jacob aproximou-se do pai, que lhe tocou no corpo. “A voz é a de Jacob, mas as mãos são realmente as de Esaú!”

²³E não conseguiu reconhecê-lo porque o disfarce que Jacob trazia o enganou.

²⁴“És mesmo Esaú?”, perguntou. “Sou, sim!”

²⁵“Bem, então chega-me a comida. Depois de comer abençoar-te-ei conforme tudo o que sinto no coração.” Jacob chegou-lhe a travessa; ele comeu, acompanhado com o vinho que o filho também lhe trouxera.

²⁶“Vem cá e dá-me um beijo, meu filho!”

²⁷Jacob chegou-se e deu-lhe um beijo no rosto. Isaque cheirou os fatos que ele tinha vestido; pareceu convencido e abençoou-o. “Este cheiro do meu filho é o bom cheiro da terra e dos campos que o SENHOR abençoou!”

²⁸Que Deus te dê sempre abundância de chuvas para as tuas searas, colheitas ricas e vinho novo.

²⁹Que os povos te venham a servir e te honrem. Que sejas senhor dos teus irmãos e que te respeitem. Malditos sejam os que te amaldiçoarem e benditos sejam os que te abençoarem.”

³⁰Isaque tinha acabado de abençoar Jacob, e este apenas tinha saído do quarto onde se encontrava o pai, quando Esaú chegou da caça.

³¹Foi também preparar o prato favorito do pai e trouxe-lho: “Pronto, aqui estou eu, meu pai, com a caça que me pediste. Senta-te e come, para que me possas dar então a tua melhor bênção!”

³²“Mas, quem és tu?” “Sou eu, Esaú, o teu filho mais velho!”

³³Isaque começou a tremer. “Então quem foi que esteve aqui agora mesmo e me deu a comer da caça que eu pedira, e a quem abençoei sem poder voltar atrás?”

³⁴Esaú, ao ouvir aquilo, começou a clamar desesperado e profundamente amargurado. “Ó meu pai, abençoa-me, abençoa-me também!”

³⁵“Foi o teu irmão que esteve aqui e me enganou e conseguiu tomar de mim a tua bênção!”

³⁶E Esaú comentou decepcionado: “Não é de admirar que se chame Jacob! Primeiro ficou-me com o meu direito de filho mais velho e agora suplanta-me na bênção. Pai, não tens nenhuma bênção para me dar?”

³⁷“Eu pu-lo por teu senhor; os seus parentes e tu próprio o servirão; garanti-lhe abundância de trigo e de vinho. O que há de ter ficado para ti?”

³⁸“Nem uma só bênção ficou para mim? Pai, abençoa-me também!” E Esaú chorou de desespero.

³⁹“Não terás uma vida fácil, nem confortável; a terra não te dará o melhor que tem nem o céu as suas chuvas.

⁴⁰Pela espada conseguirás abrir um caminho na vida. Por um tempo servirás o teu irmão, mas por fim libertar-te-ás do seu domínio e ficarás livre.”

Jacob foge para Labão

⁴¹Por isso, Esaú ficou a odiar Jacob, por causa da bênção que o seu pai lhe dera. E disse para consigo: “Meu pai partirá em breve desta vida. Então hei de matar Jacob.”

⁴²Mas alguém foi pôr Rebeca ao corrente disso. Esta mandou logo chamar Jacob para o avisar que a sua vida estava em perigo devido à ameaça do irmão.

⁴³“O que há a fazer”, disse ela, “é isto: foge para casa de teu tio Labão, em Harã.

⁴⁴Fica lá uns tempos até que passe esta fúria ao teu irmão

⁴⁵e esqueça o que lhe fizeste. Nessa altura, mandarei chamar-te. Porque é que vos havia de perder aos dois no mesmo dia?”

⁴⁶Rebeca disse depois a Isaque: “Estou cansada e aborrecida por causa das moças hititas. Preferia morrer a ver Jacob casado com uma delas!”

Gênesis 28

¹Assim, Isaque chamou a Jacob, abençoou-o e disse-lhe: “Não cases com nenhuma destas raparigas cananeias.

²Vai antes para Padan-Arã, para a casa do teu avô Betuel, e casa com uma das tuas primas, filhas do teu tio Labão.

³Que Deus, o Todo-Poderoso, te abençoe, te faça frutificar e te multiplique, para que sejas uma multidão de povos!

⁴Que Deus te dê, a ti e aos teus descendentes, as ricas bênçãos que prometeu a Abraão. Que venhas a possuir esta terra, em que agora somos estrangeiros, pois que também já a tinha prometido a Abraão.”

⁵Desta forma, foi Jacob mandado pelo pai a Padan-Arã, à casa do seu tio Labão, irmão de sua mãe e filho de Betuel, o arameu.

⁶Esaú deu-se conta de que o pai tinha abençoado Jacob e enviado-o a Padan-Arã, para procurar lá uma moça para casar, com o aviso severo de que nunca procurasse uma cananita.

⁷Constatou que Jacob tinha concordado e tinha partido para Padan-Arã.

⁸Esaú percebeu então que o pai não tinha em boa conta as mulheres de Canaã.

⁹Então Esaú foi à terra do seu tio Ismael, e casou-se com uma das filhas de Ismael, além das que já tinha. Esta mulher com quem se casou, chamava-se Maalate, irmã de Nabaiote e filha do próprio Ismael, filho de Abraão.

O sonho de Jacob em Betel

¹⁰Jacob partiu pois de Berseba a caminho de Harã.

¹¹Ao anoitecer, procurou um sítio onde passar a noite; procurou uma pedra que lhe servisse de cabeceira e adormeceu.

¹²E sonhou com uma escada que ia da Terra ao céu e que os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

¹³No cimo da escada estava o SENHOR que lhe disse: “Eu sou o SENHOR, o Deus de Abraão e do teu pai Isaque. Esta terra em que estás deitado é tua. Dar-ta-ei a ti e aos teus descendentes.

¹⁴Porque terás tantos descendentes como o pó da Terra; hão de cobrir a Terra do Oriente ao Ocidente e do Norte ao Sul. E todas as nações da Terra serão abençoadas por intermédio de ti e da tua descendência.

¹⁵E mais ainda, eu estou contigo e te protegerei onde quer que fores; hei de tornar a trazer-te com segurança a esta terra. Serei contigo em todos os momentos, a fim de te dar tudo quanto te estou a prometer.”

¹⁶Jacob acordou: “O SENHOR está neste lugar e eu não sabia!”, exclamou.

¹⁷E teve medo. “Que lugar tremendo! É mesmo a casa de Deus e a própria entrada do céu!”

¹⁸De manhã levantou-se cedo, pegou na pedra sobre a qual tinha dormido, ergueu-a e colocou-a em forma de pilar, em sinal comemorativo, derramando azeite sobre ela.

¹⁹E chamou àquele sítio Betel, ainda que o nome da localidade próxima fosse Luz.

²⁰E Jacob formulou este voto: “Se Deus estiver comigo e me proteger nesta viagem, se me der comida e roupa,

²¹e me trazer de novo em segurança à casa dos meus pais, então o SENHOR será o meu Deus.

²²Este pilar tornar-se-á um local de adoração e comprometo-me a dar-lhe a décima parte de tudo quanto ele me der.”

Gênesis 29

Jacob chega a Padan-Arã

¹Jacob continuou a viagem e chegou finalmente ao seu destino na terra oriental.

²Ainda longe viu três rebanhos descansando junto dum poço no meio do campo, esperando a altura de irem beber. E uma pesada pedra cobria a boca do poço.

³O hábito era que a pedra só fosse removida quando todos os rebanhos estivessem ali. Depois de se tirar água para os animais, tornava a colocar-se a pedra no seu lugar.

⁴Jacob foi ter com os pastores e perguntou-lhes onde viviam: “Em Harã”, disseram.

⁵“Portanto, conhecem um homem chamado Labão, descendente de Naor?” Responderam-lhe: “Com certeza!”

⁶Jacob perguntou ainda: “Ele está bem?” Ao que responderam: “Sim! Olha, vem ali a filha Raquel com um rebanho!”

⁷“Porque é que não tiram água para os animais, para que possam voltar às pastagens?”, perguntou Jacob. “Vão ficar com fome se param de comer assim tão cedo!”

⁸“É que nós só afastamos a pedra e tiramos água depois dos rebanhos estarem todos juntos.”

⁹E enquanto falavam, chegou Raquel com o rebanho do pai, porque também era pastora.

¹⁰Ao ver Raquel, filha do seu tio Labão, com o rebanho de seu tio, Jacob aproximou-se e retirou a pedra de cima do poço e deu água ao rebanho do seu tio Labão.

¹¹Depois beijou Raquel; não se conteve e começou a chorar.

¹²Explicou que era seu primo, filho da sua tia Rebeca. A moça foi a correr contar tudo ao pai.

¹³Labão, assim que viu que era Jacob que chegava, precipitou-se ao seu encontro, recebendo-o com muita afeição, levando-o para casa, ouvindo do sobrinho tudo o que este lhe contou da sua vida.

¹⁴“Tu és realmente da mesma carne, do mesmo sangue que eu!”, exclamou Labão comovido. Depois de Jacob ter estado ali com eles um mês inteiro,

¹⁵Labão disse-lhe: “Não é por sermos parentes que vais ficar aqui a trabalhar sem salário. Diz-me quanto queres ganhar.”

Jacob casa com Leia e Raquel

¹⁶Labão tinha duas filhas, Leia a mais velha, e a segunda, Raquel.

¹⁷Leia tinha uns olhos muito bonitos, mas Raquel era formosa e tinha encanto.

¹⁸Ora como Jacob amava Raquel, disse: “Trabalho para ti durante sete anos e depois deixas-me casar com Raquel.”

¹⁹“De acordo! Prefiro dar-ta a ti do que a um outro qualquer fora da família!”

²⁰Dessa forma, trabalhou Jacob sete anos por Raquel; e pareceu-lhe pouco tempo pelo muito que a amava.

²¹Chegou por fim a altura de casar com ela. “Cumpri o contrato. Agora dá-me Raquel para que seja minha mulher”, disse a Labão.

²²Labão juntou os homens todos do sítio para fazer uma festa celebrando o acontecimento.

²³Quando a noite já ia avançada, Labão, aproveitando-se do escuro, trouxe Leia aos aposentos de Jacob, o qual veio a tomá-la por mulher.

²⁴Labão deu a Leia, para ser sua criada, uma empregada da casa chamada Zilpa.

²⁵Na manhã seguinte Jacob foi ter com Labão, todo indignado: “Mas que foi isto? Porque me enganaste? Não trabalhei eu sete anos para ter Raquel?”

²⁶“É que não é costume fazer assim nesta terra”, respondeu o sogro. “Nunca se dá a filha mais nova em casamento antes da outra!”

²⁷Deixa passar a semana habitual de núpcias e terás Raquel também, se prometeres trabalhar para mim mais sete anos!”

²⁸E Jacob concordou em trabalhar outros sete anos, ficando com Raquel igualmente.

²⁹A criada que o pai deu a Raquel, por sua vez, foi Bila.

³⁰Raquel tornou-se mulher de Jacob que a amou mais do que a Leia, não se importando de ficar a trabalhar por ela mais sete anos.

Os filhos de Jacob

³¹O SENHOR, vendo que Jacob dava pouca atenção a Leia, deu-lhe um filho, enquanto Raquel se manteve estéril.

³²Leia ficou grávida e teve um filho a quem chamou Rúben (*olhem, um filho!*), porque disse: “O SENHOR reparou na minha humilhação. Agora o meu marido passará a amar-me.”

³³Depois ficou outra vez grávida e teve outro filho a quem chamou Simeão (*ouviu*). E exclamou: “O SENHOR ouviu que eu não era amada e deu-me outro filho!”

³⁴Tornou a conceber e a ter mais um filho, pondo-lhe o nome de Levi (*ligar*). “Com certeza que desta vez o meu marido se ligará mais a mim, pois já é o terceiro filho que lhe dou!”, disse ela.

³⁵E ainda mais uma vez ficou grávida e deu à luz outro menino chamado Judá (*louvar*). “Agora”, exclamou ela, “só posso fazer uma coisa, é louvar o SENHOR!” E cessou de ter filhos.

Gênesis 30

¹Raquel, vendo que era estéril, teve inveja da irmã. “Dá-me filhos, se não morro”, disse a Jacob.

²Este teve de lhe responder, contrariado: “Eu não estou no lugar de Deus. Só ele sabe porque te impediu de ter filhos!”

³Então Raquel disse-lhe: “Toma a minha criada Bila. Os filhos que ela tiver serão meus.”

⁴Deu-lhe pois Bila por mulher,

⁵a qual ficou grávida e lhe deu um filho.

⁶Raquel chamou-lhe Dan (*fazer justiça*), “Porque”, disse ela, “Deus fez-me justiça, ouvindo o meu pedido e dando-me um filho.”

⁷Bila, criada de Raquel, tornou a conceber e a dar a Jacob outro filho.

⁸Raquel deu-lhe o nome de Naftali (*lutar*): “Lutei com a minha irmã e ganhei!”

⁹Entretanto, quando Leia se deu conta de que não engravidava como antes, resolveu dar também a sua criada Zilpa a Jacob.

¹⁰E esta deu-lhe um filho.

¹¹E Leia exclamou: “Que sorte!” Por isso chamou-lhe Gad (*sorte*).

¹²Zilpa tornou a dar-lhe outro filho;

¹³Leia pôs-lhe o nome de Aser (*feliz*): “As outras mulheres vão considerar-me feliz, com certeza!”

¹⁴Um dia, durante a colheita de trigo, Rúben achou no campo umas mandrágoras e trouxe-as a sua mãe, Leia. Raquel pediu-lhe que lhe desse algumas.

¹⁵Mas Leia respondeu-lhe aborrecida: “Achas pouco teres ficado com o meu marido e ainda me pedes as mandrágoras do meu filho?” Raquel propôs-lhe então: “Ele poderá ficar contigo esta noite se me deres as mandrágoras.”

¹⁶Ao fim do dia, quando Jacob regressava do campo, Leia foi-lhe ao encontro: “Esta noite ficas comigo. Tenho esse direito em troco de uma quantas mandrágoras que o meu filho encontrou!” E assim foi.

¹⁷Deus respondeu às orações de Leia, que ficou grávida de novo e deu à luz um quinto filho;

¹⁸chamou-lhe Issacar (*recompensar*): “Deus quis recompensar-me pelo sacrifício que fiz, dando ao meu marido a minha criada!”

¹⁹Depois disso, ficou ainda outra vez à espera de um filho, que foi o seu sexto.

²⁰Chamou-lhe Zebulão (*grande consideração*), pois exclamara ao ter este menino: “Deus deu-me um belo presente! Desta vez o meu marido ter-me-á em grande consideração, porque já lhe dei seis filhos!”

²¹Passado um tempo teve uma filha a quem deu o nome de Dina.

²²Nessa altura, Deus quis responder a Raquel e permitiu que ficasse grávida.

²³Teve pois um filho: “Deus tirou a vergonha que pesava sobre a minha vida!”, disse.

²⁴E chamou-lhe José (*acrescentar*), porque fez esta oração: “Que o SENHOR me dê outro filho!”

Os rebanhos de Jacob aumentam

²⁵Logo após o nascimento de José, Jacob disse a Labão: “Vou regressar a casa.

²⁶Deixa-me levar as minhas mulheres e os meus filhos, pelos quais trabalhei para ti, para que partamos todos. Sabes bem que te paguei largamente com o serviço que te prestei.”

²⁷“Não! Peço-te muito que não me deixes”, respondeu Labão. “Eu tenho verificado que o SENHOR me tem abençoado assim tanto por amor a ti e por teres estado aqui comigo.

²⁸Diz-me quanto é que queres que te pague mais e dar-te-ei o que pretenderes.”

²⁹Jacob retorquiui: “Pudeste ver perfeitamente como te servi fielmente durante todos estes anos e como o teu gado cresceu pelos meus cuidados.

³⁰Porque o que tinhas antes era relativamente pouco em comparação com os rebanhos que agora tens. O SENHOR tem te enriquecido muito através do meu trabalho. Quanto a mim, quando é que começo a trabalhar para a minha própria família?”

³¹“Bom, pois diz então quanto queres.” E Jacob respondeu: “Não te peço nenhuma quantia exata como salário. Voltarei a trabalhar para ti, se estiveres de acordo com o que vou propor-te.

³²Passarei por entre os teus rebanhos hoje e porei de parte todas as cabras malhadas e todos os cordeiros de pelo escuro. Serão esses o meu salário.

³³E assim verás por ti próprio que se houver algum animal no meu rebanho que não tenha essas marcas é porque não me pertence.”

³⁴“Está bem. Seja assim como disseste.”

³⁵Nesse mesmo dia, Labão foi logo separar todos os bodes e cabras que tinham manchas ou listas e todos os cordeiros de pelo escuro e deu-os aos filhos dele, os seus netos.

³⁶E deixou três dias de caminho como intervalo entre si e os rebanhos de Jacob. Este continuou a pastorear o resto dos rebanhos de Labão.

³⁷Jacob, contudo, pegou em ramos verdes de choupos, amendoeiras e plátanos e descascou-os de forma a deixá-los às riscas brancas.

³⁸Pôs esses ramos nos sítios onde o rebanho ia beber, de maneira que os animais os vissem,

³⁹porque era em geral nessa altura que concebiam; o que realmente aconteceu: as suas crias saíam malhadas e às riscas. E Jacob pô-las no seu rebanho.

⁴⁰Depois separou no rebanho de Labão as ovelhas dos cordeiros, e só as deixou conceber com os cordeiros de pelo escuro. Assim, foi fazendo aumentar o seu rebanho a partir do de seu sogro.

⁴¹Além disso, quando eram os animais mais fortes que concebiam, tinha o cuidado de lhes pôr na frente os ramos às riscas.

⁴²Mas se eram ovelhas fracas, deixava-as à vontade. Dessa forma, as fracas eram de Labão e as fortes ficavam para si.

⁴³Assim, os rebanhos de Jacob cresceram rapidamente e ele tornou-se rico, possuidor, além disso, de camelos, jumentos e muita criadagem.

Gênesis 31

Jacob foge de Labão

¹Jacob começou a ouvir o que os filhos de Labão diziam; que tudo o que tinha o tirara ao pai e que à custa deste é que enriquecera.

²E Jacob via bem o esfriamento da atitude de Labão em relação a si próprio.

³Então o SENHOR falou a Jacob: “Volta para a terra dos teus pais e da tua família. Eu hei de estar sempre contigo.”

⁴Por isso, um dia Jacob mandou chamar Raquel e Leia ao campo, lá onde estava a guardar os rebanhos, para lhes falar destas coisas:

⁵“O vosso pai mudou muito comigo, mas o Deus do meu pai tem estado comigo.

⁶Vocês sabem como tenho trabalhado duramente para o vosso pai.

⁷Contudo, ele enganou-me e alterou várias vezes o contrato de salário que fiz com ele. Deus, no entanto, não permitiu que eu fosse prejudicado.

⁸Porque quando dizia que todos os animais malhados seriam meus, então todo o rebanho dava malhados. Depois, quando alterava e dizia que seriam antes os de listas os meus, o rebanho dava só listados!

⁹Foi dessa forma que Deus me fez enriquecer à custa do rebanho do vosso pai.

¹⁰Então, na altura do rebanho conceber, tive um sonho em que os bodes que fecundavam as ovelhas eram listados, sarapintados ou às manchas.

¹¹A certa altura desse sonho o anjo de Deus chamou-me: ‘Jacob!’ E eu disse: ‘Estou aqui!’

¹²E ele disse-me que devia juntar as cabras brancas aos bodes listados, sarapintados e manchados. ‘Tenho visto o que Labão fez contigo.

¹³Eu sou o Deus que te encontrou em Betel, naquele lugar em que me consagraste uma pedra levantada como monumento e em que fizeste voto de me servir. Portanto, deixa agora esta terra e volta para onde está a tua família.’ Foram as suas palavras.”

¹⁴Raquel e Leia responderam-lhe: “Estamos inteiramente de acordo. Aliás, não há aqui nada para nós. Nenhuma parte dos bens do nosso pai nos caberia em herança, fosse de que maneira fosse.

¹⁵Pelo contrário, reduziu os nossos direitos aos de meras mulheres estranhas à casa. Vendeu-nos e até o dote a que tínhamos direito ficou com ele!

¹⁶Portanto, toda a fortuna que Deus tirou ao nosso pai agora é nossa e dos nossos filhos; por isso vai, faz tudo o que Deus te disse.”

¹⁷Assim, um certo dia, Jacob pôs as mulheres e os filhos em camelos e partiu

¹⁸levando consigo todos os rebanhos que tinha obtido em Padan-Arã, assim como tudo o que adquirira ali, e partiu para regressar junto do seu pai Isaque, na terra de Canaã.

¹⁹Raquel chegou mesmo a roubar da casa do pai os ídolos, quando tinha ido tosquiá-lo o rebanho.

²⁰Assim, Jacob enganou Labão, o arameu, seu sogro, ao fugir da casa dele sem lhe dizer nada.

²¹Jacob fugiu com tudo o que possuía e atravessou o rio Eufrates, tomando a seguir a direção do território de Gileade.

Labão persegue Jacob

²²Labão só soube dessa fuga três dias depois.

²³Tomou consigo vários homens da sua casa e foi em perseguição deles, só os apanhando sete dias mais tarde, nos montes de Gileade.

²⁴Nessa noite, Deus apareceu-lhe num sonho: “Vê bem o que vais dizer a Jacob! Não o amaldiçoas nem tão-pouco cuides em abençoá-lo.”

²⁵Labão conseguiu finalmente apanhá-los quando acampavam nos montes de Gileade. Ele e os seus homens fizeram o mesmo nas proximidades.

²⁶“Que significa isto, que te esquivaste assim de mim?”, perguntou-lhe Labão. “Levas-me as minhas filhas como se tivessem sido feitas prisioneiras numa batalha!

²⁷Porque é que nem sequer me deste a possibilidade de fazer uma festa de despedida em que houvesse alegria, se cantasse e se tocasse?

²⁸Nem sequer me deixaste beijar os meus netos e netas. Foi muito estranho e muito insensato o que fizeste.

²⁹Tinha agora a possibilidade de te fazer mal, de me vingar, mas o Deus do teu pai falou comigo ontem à noite, dizendo-me que visse bem que não te amaldiçoasse nem sequer te abençoasse.

³⁰Queria contudo perguntar-te uma coisa: Embora quisesses muito ir embora, porque tinhas saudades dos teus e da tua casa, por que razão havias tu de me roubar os meus ídolos?”

³¹Jacob retorquiu-lhe: “Se me esquivei foi porque tinha medo e pensei que talvez quisesses tirar-me pela força as tuas filhas.

³²Mas quanto aos deuses da tua casa, morra aquele que os tiver tirado! Seja o que for que achares aqui entre nós, e que seja teu, podes levá-lo sem mais problemas.” Jacob não sabia que Raquel os tinha furtado.

³³Labão foi primeiramente à tenda de Jacob e procurou lá. Depois foi à de Leia e à de ambas as criadas e não achou nada. Por fim, entrou na de Raquel.

³⁴Mas Raquel tinha-os escondido sob a albarda dum camelo e por isso foi-se sentar nele. Labão procurou por toda a parte na tenda e também não viu nada.

³⁵“Pai, desculpa-me se não me levanto”, disse, “mas é que estou menstruada!”

³⁶Então Jacob ficou mesmo irritado contra Labão e perguntou-lhe: “Bom e então? O que é que encontraste? Qual foi afinal o meu crime? Vieste em minha perseguição como se fosse um criminoso.

³⁷Fizeste-me uma busca completa. Põe aqui diante de nós tudo o que eu tenho roubado, para que a tua gente e nós próprios o vejamos e se possa decidir quem é o culpado.

³⁸Afinal, sabes bem, estive ²⁰ anos contigo, cuidando dos teus animais que sempre deram crias saudáveis e nunca comi sequer um carneiro do teu rebanho.

³⁹Se acontecia que algum animal do rebanho era atacado por uma fera não o vinha trazer pedindo-te para tomares nota de que havia um a menos. Pelo contrário, pagava-to. Aliás, qualquer animal que tivesse sido roubado, fosse quando fosse, de dia ou de noite, querias que o pagasse, tivesse eu ou não a responsabilidade do rebanho na altura do roubo!

⁴⁰Trabalhei para ti tanto sob o calor ardente do dia como durante o frio das noites geladas em que até nem podia dormir.

⁴¹Sim, foram ²⁰ anos: foram ¹⁴ para ganhar as tuas duas filhas e mais ⁶ para conseguir os rebanhos que tenho; e dez vezes mudaste-me o salário!

⁴²Se não fosse a misericórdia de Deus, o Deus de Abraão meu avô, o grande Deus de Isaque meu pai, ter-me-ias mandado embora sem um centavo. Mas Deus deu atenção à situação em que me encontrava, tomou em consideração o meu duro trabalho e viu a tua crueldade, por isso te apareceu ontem à noite!”

⁴³Labão respondeu-lhe por sua vez: “Estas mulheres são minhas filhas e estes moços são também filhos meus; e até esses rebanhos e tudo o que tens é, afinal, meu. Mas o que poderia eu fazer com as minhas próprias filhas e os meus netos?

⁴⁴Vamos fazer um tratado de paz e dele ficarão dependentes as nossas relações.”

⁴⁵Jacob pegou numa pedra e ergueu-a em sinal de monumento comemorando essa aliança.

⁴⁶Depois disse aos seus homens que juntassem várias pedras. E assim eles fizeram. Juntaram e fizeram um monte de pedras e junto a ele, comeram.

⁴⁷Chamaram-lhe a Pilha do Testemunho; na língua de Labão Jegar-Saaduta e na de Jacob Galeede.

⁴⁸E Labão disse: “Que esta pilha de pedras sirva como testemunho da aliança entre mim e ti.” Por isso, o seu nome será Galeede.

⁴⁹Também ficou conhecida pela Coluna da Vigilância ou Mizpá, porque Labão também declarou: “Que seja o SENHOR mesmo a vigiar se cumprimos este tratado, quando estivermos longe um do outro.

⁵⁰Que seja ele próprio a verificar se vieres a tratar mal as minhas filhas ou a tomar outras mulheres além delas. Eu poderei não saber nada, mas Deus há de vê-lo.

⁵¹⁻⁵²Esta pilha de pedras”, continuou Labão, “e esta outra levantada em padrão, lembrará a toda a gente a promessa que fizemos de que nem eu passarei esta linha para ir atacar-te nem tu a atravessarás para me combater.

⁵³Que seja o próprio Deus de Abraão, o de Naor e do seu pai, a julgar qualquer tentativa de quebra desta aliança por parte de um de nós.” Jacob jurou, perante o poderoso Deus do seu pai Isaque, que havia de respeitar esse tratado.

⁵⁴E apresentou a Deus um sacrifício ali mesmo no cimo daquela montanha, convidando os seus companheiros para uma festa; assim comeram e passaram juntos a noite naquele monte.

⁵⁵Na manhã seguinte, ainda de madrugada, Labão beijou as filhas e os netos, abençoou-os e partiu, regressando a casa.

Gênesis 32

Jacob prepara-se para se encontrar com Esaú

¹Por sua vez Jacob, com todos os seus, também partiu para continuar a viagem. Os anjos de Deus vieram-lhe ao encontro.

²Quando os viu, Jacob exclamou: “São do acampamento de Deus!” Por isso, chamou àquele sítio Maanaim.

³Jacob decidiu enviar mensageiros a Esaú, o seu irmão, a Edom, na terra de Seir,

⁴com esta mensagem: “Saudações de Jacob. Tenho estado a viver com o nosso tio Labão até há pouco tempo;

⁵agora tenho muitos bois, jumentos, ovelhas e muita criadagem, tanto homens como mulheres. Envio-te estes mensageiros para te informar da minha vinda, esperando poder contar com a tua amizade.”

⁶Os mensageiros voltaram com a notícia de que Esaú estava a caminho para se encontrar com Jacob, acompanhado dum exército de 400 homens.

⁷Jacob ficou cheio de medo e angustiado, e repartiu a gente toda que vinha consigo, tal como os rebanhos, os bois e os camelos, em dois grupos;

⁸porque pensou que se Esaú atacasse um dos grupos talvez o outro conseguisse escapar.

⁹E orou desta maneira: “Ó Deus do meu avô Abraão e Deus do meu pai Isaque, ó SENHOR, tu que me disseste para voltar à terra dos meus parentes e me garantiste que me farias bem;

¹⁰realmente eu não sou digno de toda a bondade e fidelidade com que me tens tratado, conforme as tuas promessas. Porque quando deixei a minha casa

e atravessasse este rio Jordão nada tinha de meu, exceto um simples cajado! E agora tenho à minha responsabilidade estes dois grandes grupos.

¹¹Peço-te portanto, que me protejas das mãos destruidoras do meu irmão Esaú, pois estou com muito medo que nos venha matar, a mim e a estas mães e seus filhos.

¹²Tu prometeste fazer-me bem e multiplicar os meus descendentes, de forma a tornarem-se tão numerosos como os grãos de areia das praias, que são incontáveis!”

¹³Jacob passou ali aquela noite e preparou um presente para o seu irmão Esaú;

¹⁴consistia no seguinte: ²⁰⁰ cabras, ²⁰ bodes, ²⁰⁰ ovelhas, ²⁰ carneiros,

¹⁵camelos de leite, com as suas crias, ⁴⁰ vacas, ¹⁰ bois, ²⁰ jumentas, ¹⁰ jumentinhos.

¹⁶Deu instruções aos criados para passarem adiante, mantendo separado cada grupo de animais, com uma certa distância entre cada um.

¹⁷Ao que conduzia o primeiro grupo mandou que quando encontrasse Esaú e este lhe perguntasse: “De quem são estes animais? Para onde vais? Para quem estás a trabalhar?”,

¹⁸devia responder: “Estes animais são de Jacob que está às tuas ordens. São um presente que te envia a ti, Esaú, com todo o respeito e submissão. Ele próprio vem atrás de nós.”

¹⁹⁻²⁰Estas mesmas instruções deu Jacob a cada um dos responsáveis pelos vários grupos de animais. A estratégia de Jacob era apaziguar o irmão com presentes, antes de se encontrar com ele cara a cara. “Talvez”, esperava ele, “fique assim nosso amigo.”

²¹Dessa forma, os presentes foram passando à sua frente. Contudo, resolveu ficar ainda aquela noite no acampamento.

Jacob luta com Deus

²²⁻²³Durante a noite levantou-se, pegou nas duas mulheres, respetivas criadas e onze filhos e fê-los atravessar a ribeira de Jaboque com todos os seus bens.

²⁴Depois ficou sozinho no acampamento. E um homem lutou com ele até ao amanhecer.

²⁵Quando esse homem viu que não ganharia o combate, tocou na anca de Jacob, deslocando-lhe a juntura da coxa;

²⁶e disse-lhe: “Deixa-me ir embora, porque já está a amanhecer.” Mas Jacob exigiu: “Não te deixarei enquanto não me abençoaes!”

²⁷“Qual é o teu nome?”, perguntou-lhe o homem. “Jacob”, respondeu.

²⁸“Não serás mais Jacob, mas Israel (*lutar com Deus*). Porque como príncipe lutaste com Deus e com os seres humanos e prevaleceste!”

²⁹“Agora diz-me, qual é o teu nome?”, perguntou Jacob por sua vez. “Porque perguntas pelo meu nome?” E abençoou-o ali mesmo.

³⁰Jacob chamou àquele lugar Peniel (*a face de Deus*), porque disse: “Vi Deus face a face, com os meus próprios olhos, e contudo não morri!”

³¹Entretanto, o Sol já se levantava quando partiu enfim dali. E ia coxeando.

³²É por isso que o povo de Israel ainda hoje não come o nervo que faz a juntura com a coxa.

Gênesis 33

Jacob encontra-se com Esaú

¹⁻²Entretanto, a certa altura, reparou e viu à distância Esaú, que se aproximava, acompanhado dos seus ⁴⁰⁰ homens. Dispôs então a família numa

coluna, de forma a ficarem à cabeça as duas criadas das suas mulheres com os filhos; a seguir Leia e os filhos e por fim Raquel e o filho José.

³Depois Jacob foi para a frente e quando o irmão chegou inclinou-se numa profunda vénia sete vezes.

⁴Esaú correu ao seu encontro e abraçou-o afetuosamente, beijando-o, e ambos choraram de emoção.

⁵Esaú observou as mulheres com os filhos e perguntou quem eram. “São os filhos que Deus, na sua bondade, me deu!”

⁶Nesse momento as duas criadas aproximaram-se com os filhos e inclinaram-se numa vénia.

⁷A seguir, veio Leia também com os filhos e fez o mesmo. Por fim, foi a vez de Raquel com José virem igualmente cumprimentá-lo.

⁸“Para que foi que enviaste à frente todos aqueles grupos de animais e de gente que encontrei?”, perguntou. “Eram presentes, com o fim de ganhar a tua benevolência!”

⁹“Meu irmão, eu tenho abundância disso tudo! Guarda para ti essas riquezas que te pertencem!”

¹⁰“Não! Peço-te que aceites tudo!”, insistiu. “Porque para mim foi um grande alívio ver a forma amigável como me recebeste. No fundo eu inquietava-me tanto por causa deste encontro contigo como se estivesse diante da face do próprio Deus.

¹¹Por isso, peço-te que aceites este presente. Deus tem sido muito generoso para comigo e tenho em abundância de tudo.” Finalmente, Esaú aceitou.

¹²“Bom, então ponhamo-nos a caminho”, disse Esaú. “Os meus homens e eu próprio vos faremos companhia.”

¹³Jacob replicou: “Como podes ver, alguns dos meus filhos ainda são pequeninos. Aliás os rebanhos também têm as crias. Se formos um pouco mais depressa, vão cansar-se e podem morrer.

¹⁴É melhor que vás à frente; nós vamos indo conforme podemos, até nos encontrarmos de novo em Seir.”

¹⁵“Pois bem! Vou deixar, em todo o caso, alguns dos meus homens contigo, para que te ajudem e protejam.” “Não!”, teimou Jacob. “Tudo nos há de correr bem. A questão é que estejamos em paz os dois.”

¹⁶E Esaú partiu então para Seir.

¹⁷Entretanto, Jacob, com toda a sua gente, foi para Sucote e aí levantou um acampamento, fazendo cabanas para o gado. Por isso, o lugar chama-se Sucote (*cabanas*).

¹⁸Chegaram enfim, em perfeita segurança, a Siquem, na terra de Canaã, acampando junto à cidade.

¹⁹Comprou a terra em que levantou o acampamento à família de Hamor, o pai de Siquem, pela quantia de cem peças de dinheiro.

²⁰Depois erigiu naquele mesmo sítio um altar a que chamou o Altar do Deus de Israel.

Génesis 34

Dina e Siquem

¹Um dia, Dina, a filha de Leia, quis ir visitar as raparigas das proximidades.

²Siquem, filho de Hamor o heveu e rei daquela terra, viu-a e deitou-se com ela.

³E tendo ficado profundamente apaixonado pela moça procurou falar-lhe ao coração de forma a ganhar a sua afeição.

⁴Falou também com o pai, pedindo-lhe que interviesse, porque queria casar com ela.

⁵Jacob, naturalmente, veio a saber o que Siquem tinha desonrado a sua filha Dina, mas não disse nada antes que os seus filhos, que estavam a guardar o rebanho naquelas paragens, regressassem a casa.

⁶O rei Hamor, pai de Siquem, veio então falar com Jacob,

⁷tendo chegado no momento em que também os rapazes regressavam a casa. Estes ficaram tremendamente aborrecidos e tristes com esse facto, pois que o tomaram como um insulto para Israel, como um ultraje que tivesse sido feito a eles próprios.

⁸Hamor disse a Jacob: “O meu filho está verdadeiramente apaixonado pela tua filha e quer a todo o custo casar com ela. Peço-te que a deixes ser sua mulher.

⁹Além disso, convidamo-vos a ligarem-se connosco; a viverem aqui no nosso meio e a deixarem as vossas moças casarem com os nossos rapazes e as nossas filhas casarem com os vossos moços.

¹⁰Poderão instalar-se onde quiserem e negociar como quiserem.”

¹¹Depois foi a vez de Siquem falar ao pai e aos irmãos de Dina: “Peço-vos muito a vossa simpatia e que a deixem ser minha mulher”, suplicou. “Poderei dar-vos tudo o que quiserem.

¹²Pagarei o que me pedirem como dote, para que possa tê-la por mulher.”

¹³Contudo, os irmãos dela mentiram-lhe, enganando-o; isso por causa da ação ultrajante que Siquem tinha praticado.

¹⁴Por isso, disseram: “Não podemos autorizar porque não estás circuncidado. Seria uma desgraça para ela casar com um homem nas tuas condições.

¹⁵A menos que façás o que te dissermos e que todo o homem entre vocês se circuncide.

¹⁶Nesse caso, poderá haver casamentos entre nós, poderemos viver aqui e unirmo-nos, de forma a tornarmo-nos um só povo.

¹⁷De outra forma, tomaremos a rapariga e iremos embora.”

¹⁸Tanto Hamor como o filho, Siquem, concordaram satisfeitos.

¹⁹Este não perdeu tempo em satisfazer o seu pedido, pelo muito que amava Dina. Ele tinha a certeza que nenhum dos outros homens da cidade se oporia àquela ideia, porque era muito respeitado no meio da sua gente.

²⁰Portanto, Hamor e Siquem apresentaram-se perante o conselho da cidade e expuseram o assunto:

²¹“Esta gente é nossa amiga. Convidemo-los a viverem entre nós; negociemos com eles e que se façam casamentos livremente entre eles e nós.

²²Mas isto só poderá fazer-se sob uma condição, que todos os homens entre nós sejam circuncidados, tal como eles.

²³Se aceitarmos esta condição, tudo o que eles têm, gado, animais e bens, virá a ser nosso, e a nossa terra tornar-se-á mais rica. Vamos, demos o nosso consentimento ao que pedem e poderão estabelecer-se aqui connosco.”

²⁴Todos estiveram de acordo, tendo todos sido circuncidados.

²⁵Contudo, três dias mais tarde, quando as suas feridas ainda estavam mal curadas, muito doridas e sensíveis, dois dos irmãos de Dina, Simeão e Levi, pegaram nas espadas, entraram na cidade sem encontrar oposição de ninguém, e assassinaram todos os homens,

²⁶incluindo Hamor e Siquem. Recuperaram Dina da casa de Siquem e regressaram ao acampamento.

²⁷Depois vieram os filhos de Jacob e saquearam a cidade; tudo por causa da desonra que ali tinha sido feita contra a sua irmã.

²⁸Levaram o que encontraram tanto dentro como fora da povoação: ovelhas, gado bovino e jumentos.

²⁹E levaram ainda mulheres e crianças, despojando-os de tudo o que tinham em casa.

³⁰Jacob teve de dizer a Simeão e a Levi: “Vocês tornaram-me repelente para com o povo desta terra, os cananeus e os perizeus. Sendo nós tão poucos, facilmente virão contra nós para nos destruir.”

³¹“Seria justo que ele tivesse tratado a nossa irmã como uma prostituta?”, retorquiram.

Gênesis 35

Jacob volta a Betel

¹Depois disto, Deus disse a Jacob para ir até Betel e estabelecer-se lá. “Levanta ali um altar”, acrescentou Deus, “para adorares a Deus que te apareceu quando fugias do teu irmão Esaú.”

²Jacob deu também instruções a toda a sua gente para destruírem os ídolos que tivessem trazido consigo, se purificassem e vestissem roupa limpa.

³“Porque vamos para Betel”, disse, “e tenho a intenção de construir lá um altar a Deus que respondeu às minhas orações, na altura em que atravessava grande angústia e tristeza, e que sempre esteve comigo por onde tenho andado.”

⁴Então deram a Jacob todos os ídolos que traziam, os pendentos das pulseiras, os brincos das orelhas, e enterraram tudo debaixo dum carvalho perto de Siquem.

⁵Depois partiram dali. E Deus semeou o terror sobre as povoações de toda aquela região, de tal forma que não houve ninguém que tivesse coragem para os perseguir.

⁶Por fim, chegaram a Luz, também chamada Betel, em Canaã.

⁷Jacob erigiu um altar e chamou-lhe Deus de Betel, porque tinha sido ali mesmo que Deus lhe aparecera quando fugia de Esaú.

⁸Pouco depois faleceu Débora, a velha ama de Rebeca, tendo sido enterrada sob um carvalho num vale um pouco abaixo de Betel, a que puseram o nome de Carvalho do Choro.

⁹Depois da passagem de Jacob por Betel, a caminho de Padan-Arã, Deus apareceu-lhe uma vez mais e abençoou-o;

¹⁰tendo-lhe dito: “Não te chamarás mais Jacob, mas Israel.

¹¹Eu sou o Deus Todo-Poderoso! Frutifica e multiplica-te! De ti sairá uma nação e uma multidão de povos, e haverá reis entre os teus descendentes.

¹²Dar-te-ei a terra que ofereci a Abraão e a Isaque; não só a ti como aos teus descendentes.”

¹³Deus subiu dele, do lugar onde falara com ele.

¹⁴Após esse aparecimento Jacob fez uma coluna de pedra no lugar em que Deus lhe aparecera, derramou vinho sobre ela, como oferta a Deus, e ungiu-a com óleo.

¹⁵Chamou a esse lugar, Betel, porque Deus lhe tinha falado ali.

A morte de Raquel e Isaque

¹⁶Deixando Betel, ele e os seus continuaram em direção a Efrata. Raquel começou a ter as dores de parto quando ainda estavam a uma certa distância desse local.

¹⁷Após um parto muito difícil, a parteira exclamou: “Não tenhas medo! É outro rapaz!”

¹⁸Raquel, antes de dar o seu último suspiro, porque morreu, teve ainda tempo de chamar ao menino Ben-Oni (*filho do meu sofrimento*). Mas o pai preferiu chamar-lhe Benjamim (*filho da direita*).

¹⁹Foi pois desta forma que Raquel faleceu. E enterraram-na junto ao caminho de Efrata, também chamada Belém.

²⁰Jacob levantou um memorial de pedras sobre o seu túmulo. Ainda lá está atualmente.

²¹Israel prosseguiu a sua viagem e acampou para lá da torre de Eder.

²²Foi nessa altura que Rúben dormiu com Bila, concubina do seu pai. Contudo, Jacob veio a sabê-lo. Seguem-se os nomes dos doze filhos de Jacob.

²³Os filhos de Leia: Rúben, o filho mais velho de Jacob, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulão.

²⁴Os filhos de Raquel: José e Benjamim.

²⁵Os filhos de Bila, a criada de Raquel: Dan e Naftali.

²⁶E os filhos de Zilpa, a criada de Leia: Gad e Aser. Estes são pois os filhos que lhe nasceram em Padan-Arã.

²⁷Jacob chegou por fim junto de seu pai Isaque, em Mamre, em Quiriate-Arba, agora chamada Hebrom, onde também tinha vivido Abraão.

²⁸⁻²⁹Isaque morreu algum tempo depois com a avançada idade de 180 anos, tendo sido sepultado pelos seus dois filhos Esaú e Jacob.

Génesis 36

Os descendentes de Esaú

(1 Cr 1.35-42)

¹Esta é a lista dos descendentes de Esaú também chamado Edom.

²Esaú casou com três raparigas da terra em que morava, Canaã: Ada, filha de Elom, o hitita, Aolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu, e

³Basemate, sua prima, porque era filha de Ismael e irmã de Nabaiote.

⁴Ada deu-lhe um filho chamado Elifaz e Basemate um outro de nome Reuel.

⁵De Aolibama teve Jeús, Jalam e Coré. Todos estes lhe nasceram em Canaã.

⁶⁻⁸Um dia, pegou nas suas mulheres e nos seus filhos e em toda a gente que vivia ao seu serviço, assim como o gado e rebanhos que adquirira em Canaã, e foi para longe do seu irmão Jacob, para o monte de Seir. Porque a terra era pequena para poderem viver juntos com todo o gado que tinham.

⁹Estes são os seus descendentes, os edomitas que lhe nasceram no monte de Seir.

¹⁰⁻¹⁶Por parte de Elifaz, filho da sua mulher Ada: Temã, Omar, Zefô, Gaetã, Quenaz e ainda Amaleque, este último, filho de Elifaz e da sua concubina Timna. Pelo lado de Reuel, filho da sua mulher Basemate, são estes os netos de Esaú: Naate, Zera, Samá e Mizá. A outra mulher de Esaú, Aolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, deu-lhe também os seguintes filhos: Jeús, Jalam e Coré. Foram estes os chefes dos descendentes de Esaú. Dos descendentes de Elifaz, filho mais velho de Esaú, os chefes foram Temã, Omar, Zefô, Quenaz, Coré, Gaetã e Amaleque. Estes foram os chefes dos descendentes de Elifaz, na região de Edom, e todos eram descendentes de Ada.

¹⁷Dos filhos de Reuel, filho de Esaú, os chefes foram Naate, Zera, Samá e Mizá. Estes eram chefes dos descendentes de Reuel, na região de Edom, e eram descendentes de Basemate, mulher de Esaú.

¹⁸⁻¹⁹Dos filhos de Aolibama, filha de Aná e mulher de Esaú, os chefes foram: Jeús, Jalam, Coré, todos descendentes de Aolibama. São estes os descendentes de Esaú, isto é, de Edom, com os seus chefes.

²⁰⁻²¹Seguem-se os nomes das tribos que formaram os descendentes de Seir, o horeu, uma das famílias nativas daquela terra. A tribo de Lotã, a tribo de Sobal, a tribo de Zibeão, a tribo de Aná, a tribo de Disom, a tribo de Eser e a tribo de Disã.

²²Os filhos de Lotã, filho de Seir, foram Hori e Homã. Lotã tinha ainda uma irmã, Timna.

²³Os filhos de Sobal foram: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

²⁴Os filhos de Zibeão foram: Aia e Aná. Este foi aquele que descobriu umas fontes de água quente no deserto, quando apascentava os jumentos do seu pai.

²⁵Os filhos de Aná foram: Disom e Aolibama.

²⁶Os filhos de Disom foram: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

²⁷Os filhos de Eser foram: Bilã, Zaavã e Acã.

²⁸Os filhos de Disã foram: Uz e Aram.

²⁹⁻³⁰Estes eram os chefes dos horeus: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Eser e Disã. Estes foram os chefes dos horeus, de acordo com as suas divisões na terra de Seir.

Os chefes de Edom

(1 Cr 1.43-54)

³¹Segue-se a lista dos reis de Edom que reinaram antes dos reis de Israel dominarem a terra.

³²Bela, filho de Beor, reinou em Edom e viveu na cidade de Dinabá.

³³Quando morreu, sucedeu-lhe o rei Jobabe, filho de Zera, originário de Bozra.

³⁴Depois sucedeu-lhe Husão da terra dos temanitas.

³⁵Quando este faleceu, sucedeu-lhe o rei Hadade, o filho de Bedade, o qual destruiu os exércitos dos midianitas nos campos de Moabe. O nome da sua cidade era Avite.

³⁶Sucedeu-lhe Samela de Masreca.

³⁷Quando Samela morreu, subiu ao trono Saul, da cidade de Reobote, junto ao rio Eufrates.

³⁸Ao morrer, sucedeu-lhe Baal-Hanã, filho de Acbor.

³⁹Por fim, sucedeu-lhe Hadar da cidade de Paú. O nome da mulher deste último era Metabel, filha de Matrede e neta de Mezaabe.

⁴⁰Seguem-se os nomes dos chefes descendentes de Esaú, segundo os seus clãs e segundo as localidades em que se estabeleceram e que ficaram com os seus próprios nomes: clã de Timna, clã de Alva, clã de Jetete,

⁴¹clã de Aolibama, clã de Elá, clã de Pinom,

⁴²clã de Quenaz, clã de Temã, clã de Mibzar,

⁴³clã de Magdiel e clã de Irã. Cada um destes clãs deu o seu nome à área que habitavam e ocupavam. São estes os edomitas descendentes de Esaú.

Gênesis 37

O sonho de José

¹Jacob estabeleceu-se na terra de Canaã, onde o seu pai vivia.

²Esta é a história de Jacob. José, filho de Jacob, tinha agora ¹⁷ anos. A sua atividade era, na companhia dos seus irmãos filhos de Bila e de Zilpa, apascentar os rebanhos do pai. Contudo, José ia lhe contar as coisas más que os irmãos praticavam.

³Israel preferia José aos outros filhos, porque nascera quando já tinha muita idade. Um dia, resolveu dar-lhe uma túnica de cores garridas.

⁴Os irmãos deram-se conta da parcialidade do pai em relação a José e passaram a querer-lhe mal; eram incapazes de lhe falar com bons modos.

⁵Certa noite José teve um sonho e foi contá-lo aos irmãos; estes, evidentemente, passaram a gostar ainda menos dele.

⁶“Ouçam o meu sonho!”, pediu-lhes.

⁷“Estávamos no campo atando molhos e o meu ficou de pé, enquanto os vossos o rodeavam e se inclinavam perante ele!”

⁸“Ah, sim? Então é porque queres ser o nosso rei, não é isso? Queres mandar na gente!” E odiaram-no, não só por causa do sentido do sonho, mas até pelas palavras e pela forma como contou aquilo.

⁹Mais tarde, teve um novo sonho e foi de novo contá-lo aos irmãos: “Olhem, tive outro sonho! Desta vez era o Sol, a Lua e onze estrelas que se inclinavam na minha frente!”

¹⁰Desta vez foi também contar o sonho ao pai. Este repreendeu-o: “Que é que isso quer dizer? Não me digas que eu, a tua mãe e os teus irmãos ainda viremos a inclinarmo-nos na tua presença!”

¹¹Os irmãos estavam furiosos; contudo o pai refletia intimamente no sentido daquilo.

José é vendido pelos irmãos

¹²Certa vez, os irmãos de José foram levar os rebanhos a pastar para os lados de Siquem.

¹³⁻¹⁴Uns dias depois Israel chamou José e disse-lhe: “Os teus irmãos foram com os rebanhos para Siquem. Vai lá ver como estão, se anda tudo bem com os rebanhos, e vem me dizer.” “Pois sim!”, respondeu. Assim, partiu do vale de Hebrom em direção a Siquem.

¹⁵Um homem reparou que ele andava perdido por aquelas terras e perguntou-lhe o que é que procurava.

¹⁶“Os meus irmãos e os rebanhos. Sabes onde estão?”

¹⁷“Sim. Realmente já aqui não estão. Ouvi-os dizer que iam para Dotã.” José seguiu nessa direção e encontrou-os ali.

¹⁸Mas quando eles o viram aproximar-se, tendo-o reconhecido à distância, combinaram matá-lo.

¹⁹“Cá vem o sonhador-mor!

²⁰Vamos matá-lo e lançamo-lo num destes poços sem água e dizemos ao pai que foi uma fera que o comeu; veremos o que é feito dos seus sonhos!”

²¹Rúben, porém, queria poupar-lhe a vida: “Não, não lhe tiremos a vida;

²²não vamos derramar sangue; lancemo-lo apenas no poço e assim virá a morrer sem que lhe toquemos.” Porque tinha a intenção de ir lá depois tirá-lo e entregá-lo ao pai.

²³Quando José chegou junto deles, tiraram-lhe a túnica de cores garridas

²⁴e lançaram-no dentro dum poço que não tinha água.

²⁵Depois foram comer. De repente, repararam numa caravana de camelos que se aproximava, vindo na sua direção; eram negociantes ismaelitas que transportavam especiarias, bálsamo e mirra, de Gileade para o Egito.

²⁶“Ouçam lá”, disse Judá aos outros, “e se vendêssemos José a estes ismaelitas. Porque haveríamos de o matar e ficar com esse peso na consciência?

²⁷É muito melhor isso do que ficarmos com a responsabilidade da sua morte; vendo bem as coisas, sempre é nosso irmão!” E os outros concordaram.

²⁸Assim, quando os ismaelitas, que eram comerciantes midianitas, chegaram, os irmãos de José tiraram-no do poço e venderam-no por vinte peças de prata, tendo sido levado, dessa forma, para o Egito.

²⁹Entretanto, Rúben, que não se encontrava presente quando o irmão foi vendido, veio ao poço para tirar de lá José. Quando verificou que já ali não estava, rasgou as roupas que vestia.

³⁰“Desapareceu o moço! E agora, o que é que eu faço?”, lamentava-se junto dos irmãos.

³¹Estes mataram um bode, sujaram com o sangue a túnica de José

³²e mandaram-na para o pai, pedindo-lhe que a identificasse. “Encontrámos esta túnica. Não será a do teu filho José?”

³³O pai reconheceu-a imediatamente. “Sim, é a túnica do meu filho. Foi certamente um animal feroz que o desfez em pedaços e o tragou.”

³⁴Então Israel rasgou as suas vestimentas; envolveu o corpo com saco e lamentou e chorou a morte do filho durante muitas semanas.

³⁵A família bem tentava consolá-lo, mas era em vão. “Quero continuar de luto até descer ao mundo dos mortos para ir ter com o meu filho!”, dizia ele a chorar.

³⁶Enquanto isto, no Egito os negociantes venderam José a Potifar, alta individualidade da corte do Faraó, chefe militar da sua casa e responsável pelo palácio real.

Gênesis 38

Judá e Tamar

¹Por esta altura, Judá deixou a sua casa e foi viver em Adulão com um homem chamado Hira.

²Aí encontrou uma rapariga cananita, com quem casou, filha de um indivíduo de nome Suá.

³⁻⁵Foram viver para Quezibe e tiveram três filhos: Er, Onã e Sela. Ao primeiro foi o pai quem lhe deu o nome, aos outros dois foi a mãe.

⁶Quando Er, o mais velho, cresceu, Judá arranjou-lhe casamento com uma moça de nome Tamar.

⁷Er tinha uma conduta muito perversa aos olhos do SENHOR, por isso, teve de lhe tirar a vida.

⁸Então Judá disse a Onã, o irmão a seguir a Er: “Deves casar com Tamar, pois é o que a nossa lei exige do irmão de um homem que tenha morrido, de forma a que o primeiro filho que tiveres com ela seja herdeiro do teu irmão.”

⁹Contudo, Onã não estava de acordo em ter filhos que não viessem a ser considerados seus; por isso, embora tenha aceitado esse casamento, quando se deitava com ela deixava a sua semente desperdiçar-se fora dela, para evitar ter filhos que se tornassem descendentes do irmão.

¹⁰Isto que ele fazia era reprovado pelo SENHOR; por isso, também lhe tirou a vida.

¹¹Então Judá disse a Tamar, a sua nora, que não se casasse, mas voltasse para a casa do pai e ali ficasse, no estado de viúva, até que Sela, o seu filho mais novo crescesse e tivesse idade bastante para casar com ela. Contudo, ao dizer isto a Tamar tinha receio que Deus também viesse a matar este filho, tal como os outros dois. E Tamar foi para casa dos seus pais.

¹²Com o decorrer do tempo, veio também a morrer a mulher de Judá. Este, depois de passar o tempo do luto, foi com seu amigo Hira, o adulamita, vigiar o trabalho dos tosquiadores dos seus rebanhos em Timna.

¹³E disseram a Tamar que o sogro ia a Timna ver os trabalhos da tosquia.

¹⁴Ela, constatando que Judá não tinha nenhuma intenção de deixar que o filho mais novo casasse com ela, apesar do moço já ser grande, tirou os vestidos de viúva, cobriu o rosto com um véu, arranjou-se de forma a que não a reconhecessem e foi sentar-se à beira do caminho, à entrada da localidade de Enaim, na estrada para Timna.

¹⁵Judá reparou nela, quando passava por aquele sítio, e tomou-a por uma mulher que se quisesse vender, pois não a reconheceu por ter o rosto coberto.

¹⁶Por isso, parou e foi ter com ela, convidou-a a deitar-se com ele, não sabendo que se tratava da nora. “Quanto me dás?”, perguntou-lhe.

¹⁷“Mando-te um cabrito do meu rebanho.” Ela replicou, “E que penhor me dás como garantia do que prometes?”

¹⁸“Bom, que queres tu que te dê?”, perguntou. “Quero o teu selo identificador, o teu cordão e a vara que tens na mão”, respondeu-lhe. Ele aceitou e ela foi com Judá e ficou grávida.

¹⁹Depois tornou a pôr os vestidos de viúva que trazia de costume.

²⁰Judá pediu ao seu amigo Hira, o adulamita, que levasse à mulher o cabrito prometido e trouxesse os penhores que lhe deixara. Contudo, quando foi à procura dela, não conseguiu encontrá-la.

²¹E andou a perguntar aos homens do sítio se sabiam da prostituta ritual que se punha junto ao caminho, ali à entrada de Enaim. “Nós aqui nunca tivemos uma mulher dessas”, responderam-lhe.

²²E voltou para Judá, dizendo-lhe que não a tinha encontrado e contando-lhe o que os homens de lá tinham dito.

²³“Paciência. Que fique então com o que já lá tem, para que não venhamos a cair em ridículo. Fizemos o que devíamos; mandei-lhe o cabrito, mas tu não a achaste.”

²⁴Uns três meses mais tarde vieram avisar Judá que Tamar, a sua nora, estava grávida, por se ter tornado prostituta. “Tragam-na, para que seja queimada!”, gritou ele.

²⁵Quando a foram buscar ela mandou um recado ao sogro: “O homem que é dono deste selo identificador, deste cordão e desta vara é o pai do filho que estou à espera. Reconheces?”

²⁶Judá admitiu que as coisas eram dele e disse: “Ela é mais justa do que eu, porque não cumpri a minha promessa de lhe dar o meu filho Sela.” No entanto, não casou com ela.

²⁷No devido tempo Tamar deu à luz dois gémeos.

²⁸Quando estavam a nascer, a mão de um deles apareceu de fora e a parteira pôs-lhe um fio vermelho à volta do pulso, assinalando-o como tendo sido o primeiro a aparecer.

²⁹Depois tornou a meter a mão dentro e foi o outro que veio a nascer primeiro. “Como é que conseguiste nascer primeiro?”, disse ela. E ficou a ser chamado Perez (*brecha*).

³⁰Logo depois nasceu o irmão com o fio no pulso e chamaram-lhe Zera (*brilho*).

Génesis 39

José e a mulher de Potifar

¹Quando José chegou ao Egito, cativo dos negociantes ismaelitas, foi comprado por Potifar membro da corte do Faraó. Potifar era chefe da casa militar do rei e responsável pelo palácio real.

²O SENHOR estava com José, na casa do seu senhor, de tal forma que tudo o que fazia resultava bem.

³O próprio Potifar reparou nisso e deu-se conta de que o SENHOR estava com José de uma forma especial.

⁴José tornou-se o seu favorito e depressa ficou com a responsabilidade da administração da casa de Potifar e dos seus negócios pessoais.

⁵Logo o SENHOR começou a abençoar o próprio Potifar por causa de José. Todos os seus assuntos corriam bem e floresciam as propriedades no campo, assim como os rebanhos que tinha;

⁶de tal maneira que Potifar acabou por deixar sobre José a responsabilidade de tudo o que era seu. Não se preocupava fosse com o que fosse a não ser com o que queria comer cada dia.

⁷José era um belo moço com uma apresentação muito agradável. Por esse tempo a mulher de Potifar começou a reparar nele e acabou por convidá-lo a dormir consigo.

⁸Ele recusou: “O meu patrão confia-me tudo o que tem.

⁹Ele próprio não tem mais autoridade do que eu aqui em casa! Não me privou de coisa nenhuma a não ser de ti, porque és a sua mulher. Como é que eu ia fazer uma coisa assim tão grave? Seria um grande pecado contra Deus!”

¹⁰Ela continuava a convidá-lo todos os dias, apesar de ele sempre recusar.

¹¹Um dia, estava José em casa cumprindo os serviços habituais e ninguém mais se encontrava ali.

¹²Então ela veio e puxou-o pela camisa, incitando-o a ir com ela. Mas ele preferiu deixar-lhe a camisa nas mãos e afastar-se rapidamente para fora de casa.

¹³Quando viu que lhe tinha ficado com a camisa,

¹⁴começou a gritar, de tal forma que as pessoas dali perto, à volta da casa, acorreram. “O meu marido trouxe para casa este escravo hebreu para nos ofender!”, exclamava. “Tentou violentar-me e, quando comecei a gritar,

¹⁵fugiu; mas deixou aqui a camisa.”

¹⁶E pôs a roupa perto dela. Quando o marido chegou

¹⁷contou-lhe a sua história: “Esse escravo hebreu que trouxeste cá para casa veio ter comigo e tentou violentar-me.

¹⁸Salvei-me porque comecei a gritar com toda a força. Ele fugiu, mas deixou aqui a camisa.”

¹⁹Ao ouvir aquilo o marido ficou furioso.

²⁰Pôs José na prisão, onde se encontravam outros presos do rei.

²¹Contudo, também ali o SENHOR continuava ao lado de José, beneficiando-o com a sua bondade; e fez com que caísse na simpatia do chefe carcereiro.

²²Por isso, este último depressa lhe confiou toda a responsabilidade da administração da prisão, e até todos os outros prisioneiros estavam ao seu cuidado.

²³O carcereiro não se ocupava de mais nada, porque José tomava conta de tudo, e como o SENHOR estava com ele tudo lhe corria bem.

Gênesis 40

O copeiro e o padeiro

¹⁻²Passado algum tempo aconteceu que o rei do Egito teve de castigar o seu padeiro-chefe, assim como o copeiro-chefe; furioso

³meteu-os ambos na mesma prisão em que estava José, na fortaleza da guarda de Potifar, seu chefe militar.

⁴Ali ficaram por bastante tempo e o carcereiro pô-los sob a vigilância de José.

⁵Certa noite cada um deles teve um sonho.

⁶Na manhã seguinte José reparou que estavam perturbados com alguma coisa e perguntou-lhes:

⁷“O que é que se passa com vocês?”

⁸“É que tivemos, cada um de nós, um sonho e não há aqui ninguém que nos explique o seu significado.” José respondeu: “Bem, isso de interpretar sonhos é com Deus; mas contem-me lá o que sonharam.”

⁹O copeiro-chefe foi o primeiro a contar: “Eu sonhei com uma vinha

¹⁰que tinha três ramos com rebentos e que florescia; e logo apareceram cachos maduros.

¹¹Como tinha na mão a taça do Faraó, peguei nos cachos, espremi-os e dei-lhe a beber.”

¹²“Eu sei o significado do teu sonho”, disse José. “Os três ramos são três dias.

¹³Dentro de três dias o Faraó vai tirar-te da prisão e colocar-te de novo na função de copeiro que tinhas antes.

¹⁴Peço-te que te lembres de mim quando isso acontecer e retomares os favores do rei. Fala-lhe de mim para que me tire daqui;

¹⁵porque fui roubado da minha terra, dos hebreus, e estou preso sem nada ter feito para o merecer.”

¹⁶Quando o padeiro-chefe viu que o sonho do colega tinha uma explicação tão favorável, quis também contar o seu. “Quanto a mim, no meu sonho, tinha três cestos à cabeça.

¹⁷No cesto de cima havia toda a espécie de doçarias e de bolos ao gosto do Faraó; mas as aves vieram e comeram tudo.”

¹⁸“Esses três cestos também são três dias”, disse-lhe José.

¹⁹“Daqui a três dias mandará cortar-te a cabeça, pendurar o corpo num poste e as aves virão comer-te a carne.”

²⁰Três dias depois o Faraó festejou o seu aniversário e convidou para um banquete toda a gente da sua corte. Mandou chamar o copeiro-chefe, assim como o padeiro-chefe, e foram buscá-los à prisão.

²¹Ao primeiro repô-lo no seu cargo anterior;

²²mas ao segundo mandou enforcá-lo, tal como José tinha previsto.

²³No entanto, o copeiro-chefe do Faraó depressa esqueceu o que se passara entre ele e José.

Gênesis 41

O sonho do Faraó

¹Certa noite, dois anos inteiros depois disto, o Faraó sonhou que estava em pé, à beira do rio Nilo,

²numa das suas margens, quando de repente começaram a subir do rio sete vacas gordas, de belíssimo aspeto, e começaram a pastar por ali.

³Logo a seguir sete outras vacas vieram também do rio; mas eram muito magras e de aspeto miserável. Chegaram-se e puseram-se ao lado das outras ali na margem do rio;

⁴até que começaram a comer as vacas gordas. Nesse ponto, o Faraó acordou.

⁵Passado pouco tempo tornou a adormecer e teve um segundo sonho. Desta vez viu sete espigas cheias e do melhor aspeto, brotando do mesmo pé.

⁶Logo a seguir apareceram, saindo igualmente desse pé, outras sete espigas. Mas estas últimas, definhadas e queimadas pelos ventos orientais,

⁷puseram-se a devorar as outras que eram cheias e belas. Nisto, acordou o Faraó: era um sonho.

⁸Na manhã seguinte, relembrando os sonhos que tivera, ficou muito preocupado, cismando no significado daquilo. Chamou os magos e os sábios do Egito e contou-lhes tudo. No entanto, nenhum foi capaz de dar sugestão alguma sobre o sentido das imagens com que sonhara.

⁹Só nessa altura é que o copeiro-chefe se lembrou de falar ao rei: “Tenho de confessar neste momento a minha culpa!

¹⁰Há uns tempos atrás, quando o rei estava muito indignado contra dois de nós e nos pôs, a mim e ao padeiro-chefe, na prisão, na fortaleza do chefe da casa militar do rei,

¹¹o padeiro-chefe e eu também tivemos um sonho cada um, uma certa noite.

¹²E contámos os nossos sonhos a um moço hebreu que ali estava que era escravo do chefe da casa militar do Faraó; ele deu-nos a explicação dos sonhos.

¹³A verdade é que tudo aconteceu como ele disse: Eu fui repostado nas minhas funções de copeiro e o padeiro foi executado e pendurado num poste.”

¹⁴O Faraó mandou logo chamar José. Fizeram-no sair do cárcere e depois de se barbear e de mudar de roupa, veio à presença do Faraó.

¹⁵“Tive um sonho a noite passada”, disse-lhe o Faraó, “e ninguém conseguiu explicá-lo. Mas ouvi dizer que consegues interpretar sonhos e por isso te chamei.”

¹⁶“Por mim nada posso fazer”, disse José, “mas Deus poderá dar-te uma resposta que te tranquilize.”

¹⁷Então o Faraó contou-lhe o sonho: “Eu estava de pé numa das margens do rio Nilo,

¹⁸quando de repente sete vacas gordas e de ótimo aspeto vieram do rio e começaram a pastar por ali.

¹⁹Depois outras sete vacas subiram também do rio até à margem, mas eram magras e de ar miserável; na realidade nunca tinha visto antes animais de aspeto tão pobre e enfraquecido.

²⁰E estas últimas começaram a comer as gordas.

²¹Mas a verdade é que, mesmo depois de as terem comido, continuavam magras como dantes. Nessa altura, acordei.

²²Pouco tempo depois, nessa mesma noite, tive um novo sonho. Desta vez eram sete espigas, saindo do mesmo pé. As sete espigas eram todas de belo aspeto e cheias de grão.

²³A seguir, ainda do mesmo pé, saíram mais sete espigas, mas finas e ressequidas por causa do vento leste.

²⁴Estas últimas engoliram as cheias. contei tudo isto aos meus magos, mas nenhum deles me soube dar uma explicação.”

²⁵“Ambos os sonhos têm o mesmo significado”, disse José ao Faraó. “Deus quis dar-te a conhecer o que vai fazer.

²⁶As sete vacas gordas, tal como as sete espigas cheias, significam que vai haver sete anos de prosperidade.

²⁷As outras sete vacas magras, assim como as sete espigas definhadas, indicam que vai haver sete anos de fome logo após os sete anos de riqueza.

²⁸Dessa forma, Deus te revela o que vai fazer.

²⁹Os próximos sete anos serão um período de grande prosperidade em toda a terra do Egito.

³⁰Mas os sete anos seguintes serão de tanta fome que ninguém se lembrará da prosperidade passada. A fome consumirá a terra.

³¹Será tão terrível que toda a fartura dos bons anos passará da memória das gentes.

³²O facto de o sonho ter sido duplicado dá uma força especial ao seu significado, confirmando que aquilo que eu disse certamente virá a dar-se em breve.

³³A minha sugestão é que procures um homem entendido e sábio e o ponhas como responsável de uma política agrícola a nível nacional;

³⁴que o Faraó institua governadores em todo o país com a missão de recolher um imposto de um quinto de todas as colheitas, durante os próximos sete anos.

³⁵Eles deverão recolher todo o trigo que sobra durante estes bons anos que estão para vir e depois devem armazenar em cada uma das cidades, às ordens do Faraó, para depois alimentar o país.

³⁶Assim, haverá comida suficiente nos sete anos de fome que hão de vir depois. Se não, será inevitável um grave desastre!”

³⁷Estas sugestões de José foram muito bem recebidas pelo Faraó e pelos seus conselheiros.

³⁸Enquanto discutiam quem seria designado para tal tarefa, o Faraó disse: “Quem melhor do que o próprio José poderia desempenhar esse cargo? É uma pessoa em quem existe claramente o Espírito de Deus.”

³⁹E voltando-se para José: “Visto que Deus te revelou a ti o significado destes sonhos, és sem dúvida o homem mais entendido do país.

⁴⁰Portanto, nomeio-te responsável por todo este projeto. Tudo o que disseres terá validade em toda a terra do Egito. Só eu estarei acima de ti em autoridade.”

José, governador do Egito

⁴¹Então disse mais o Faraó a José: “Fica sabendo que te nomeio responsável sobre toda a terra do Egito.”

⁴²Depois o Faraó colocou o seu próprio anel de selar no dedo de José como sinal de autoridade; deu-lhe belas roupas de linho da melhor qualidade, pôs-lhe ainda um colar de ouro ao pescoço.

⁴³Além disso, o Faraó deu-lhe o carro destinado ao seu ajudante principal, e por toda a parte por onde passava gritava-se “Ajoelhem-se!”

⁴⁴Faraó fez esta declaração a José: “Eu, o Faraó, declaro que, sem a tua autorização, ninguém poderá fazer seja o que for no Egito.”

⁴⁵E ainda lhe deu o título oficial de Safnate-Panea. E deu-lhe por mulher Asenate, filha de Potífera, um sacerdote em Om. Depois José saiu a inspecionar toda a terra do Egito.

⁴⁶Tinha ³⁰ anos de idade quando entrou ao serviço do rei. Despediu-se então deste e começou a visitar toda a nação.

⁴⁷Nos sete anos que se seguiram a terra produziu com fartura.

⁴⁸Durante todo esse tempo José requisitou para o governo parte de tudo o que se produzia, armazenando nas cidades o alimento produzido nos campos dos arredores.

⁴⁹No fim dos sete anos os celeiros estavam repletos, e era tanto o abastecimento que nem havia preocupação de contar e registrar.

⁵⁰Por este tempo, antes que viessem os sete anos de fome, nasceram dois filhos a José e Asenate, sua mulher, a filha de Potífera, sacerdote de Om.

⁵¹José chamou ao mais velho Manassés, querendo dizer com isso que Deus o tinha feito esquecer todas as angústias do passado, assim como a tristeza da perda da família.

⁵²Ao segundo chamou Efraim, “Porque Deus me fez prosperar na terra em que fui escravo”, disse.

⁵³Por fim, os sete anos de abundância terminaram.

⁵⁴E iniciaram-se os sete anos de fome como José previra. Começou a haver falta de alimentos em todas as terras circunvizinhas; mas no Egito havia o suficiente.

⁵⁵O povo começou a sentir a falta de provisões e vieram pedir ao Faraó que fornecesse alimentos; o Faraó mandava as gentes a José: “Vão ter com ele e façam o que vos disser.”

⁵⁶Dessa forma, ainda que por toda a terra a fome apertasse as populações, José pôde abrir os postos de armazenamento e vender mantimento aos egípcios;

⁵⁷até mesmo aos que das terras próximas vinham ao Egito comprar provisões.

Gênesis 42

Os irmãos de José vão ao Egito

¹Ao ouvir que havia alimento no Egito, Jacob disse aos filhos: “Para que é que estão aí todos a olhar uns para os outros?”

²Eu ouvi que havia alimentos disponíveis no Egito. Vão já e comprem o que puderem, para não morrermos de fome!”

³Assim, desceram os dez irmãos mais velhos de José ao Egito para comprar comida.

⁴Jacob não quis que o mais novo, Benjamim, fosse com eles com medo que lhe viesse a acontecer algum acidente.

⁵Chegaram os filhos de Israel ao Egito, com muita outra gente das terras vizinhas, na intenção de comprar trigo, porque a fome apertava tanto em Canaã como nos outros sítios.

⁶Visto que José era o governador geral de todo o Egito e o responsável pela venda das provisões, foi a ele que os seus irmãos se chegaram, inclinando-se profundamente, com o rosto em terra.

⁷José reconheceu-os logo, mas não se manifestou. Falou-lhes asperamente e interpelou-os: “Donde é que vêm?” Eles responderam: “De Canaã. Viemos em busca de trigo.”

⁸José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram.

⁹E José lembrou-se dos sonhos que tinha tido havia tanto tempo. E continuou: “Vocês são mas é espias! Vieram cá para ver como é que a terra ficou enfraquecida.”

¹⁰“Não, não senhor!”, exclamaram. “Viemos unicamente à procura de alimentos.

¹¹Somos todos irmãos e gente honesta. Não somos espias, de maneira nenhuma!”

¹²“Isso é que são!”, retorquiu-lhes, insistindo. “Vieram para espiar a nossa fraqueza.”

¹³“Senhor governador, garantimos-lhe que somos apenas uma família de doze irmãos; o nosso pai está lá em Canaã; o nosso irmão mais novo ficou com ele, e um de nós já morreu.”

¹⁴“Como é que isso me garante que não são espias?

¹⁵Vamos verificar se tudo isso que me dizem é verdade. Garanto-vos, pela vida do próprio Faraó, que não deixarão o Egito enquanto o vosso irmão mais novo não vier aqui.

¹⁶Que um de vocês vá lá e o traga. Os outros ficarão aqui presos. Assim, haveremos de verificar a verdade de tudo isso. Se chegarmos à conclusão que não têm nenhum irmão mais novo é porque são realmente espias.”

¹⁷E pô-los sob a vigilância de um guarda, todos juntos, durante três dias.

¹⁸Ao terceiro dia disse-lhes: “Eu sou uma pessoa que teme a Deus; por isso, vou dar-vos uma oportunidade de se defenderem desta acusação.

¹⁹Terão assim ocasião de mostrar se são gente honrada. Ficarão apenas um em detenção e os outros poderão ir levar o trigo às famílias;

²⁰mas na condição de me trazerem o vosso irmão mais novo. Dessa forma, saberei se me dizem a verdade. Se assim for, poupar-vos-ei.” Eles concordaram.

²¹E falando uns com os outros diziam: “Isto tudo aconteceu-nos por causa do que fizemos a José. Víamos bem o terror e angústia em que ele estava, como nos pedia aflitivamente que não lhe fizéssemos mal, e não nos importámos com isso!”

²²“Eu não vos dizia?”, intervinha Rúben. “Insisti para que não lhe fizessem nada e não me ligaram. Agora vamos ter de dar contas pela sua vida!”

²³Evidentemente que não pensavam sequer que José, que continuava ali perto deles, os entendia. Aliás, para comunicarem com ele, utilizavam um intérprete.

²⁴José, contudo, teve de retirar-se, porque precisava de chorar sem que o vissem. Depois voltou outra vez e ele próprio escolheu Simeão e aprisionou-o na frente dos irmãos.

²⁵Em seguida, deu ordens aos criados para lhes encherem os sacos de trigo, mas que pusessem também o dinheiro do pagamento dentro de cada saco, logo ao de cima; e além disso que lhes fossem fornecidas provisões para a viagem.

²⁶Carregaram então os animais e partiram para casa com os sacos de trigo.

²⁷Quando pararam de noite, um deles abriu o saco para tirar uma porção de grão para dar aos jumentos, e viu o dinheiro logo à entrada do saco!

²⁸“Olhem!”, disse para os outros. “Devolveram-me o dinheiro. Está aqui!” E ficaram cheios de medo, e foi a tremer que disseram uns para os outros: “Mas que é isto que Deus nos tem estado a fazer?”

²⁹Quando chegaram à casa do seu pai, na terra de Canaã, contaram-lhe tudo.

³⁰“O governador, ministro do rei, falou-nos muito asperamente e tomou-nos por espias.

³¹Nós bem lhe dissemos que não, que não éramos espias, que éramos gente de bem.

³²Que éramos doze irmãos, filhos do mesmo pai, que um deles tinha morrido, e que o mais novo tinha ficado em casa com o pai em Canaã.

³³Então o homem disse-nos que havia uma maneira de saber se o que lhe contávamos era verdade: que deixássemos lá um dos nossos irmãos enquanto trazíamos para casa o alimento;

³⁴que devíamos levar-lhe lá depois o irmão mais novo. Que assim é que havia de ver se éramos espões ou gente honesta; se provássemos que falávamos verdade, então nos devolveria o irmão que ficou lá retido e poderíamos voltar quantas vezes quiséssemos para comprar o que fosse preciso.”

³⁵Ao esvaziarem cada um o seu saco, depararam então com o respetivo dinheiro de paga, dentro das bolsinhas, logo ao de cima. E ficaram cheios de medo, eles e o pai.

³⁶Jacob exclamou: “Vocês querem-me desfilhar! José já não existe. Simeão, já não o vejo. Querem-me levar agora Benjamim. É de mais! Tudo contra mim!”

³⁷E Rúben respondeu ao pai: “Fica com os meus dois filhos e tira-lhes a vida, se eu não te trouxer Benjamim de volta. Fico responsável por ele.”

³⁸Mas Jacob replicou: “Não. O meu filho não irá convosco, porque José já morreu e dos filhos da sua mãe só ele ficou. Se lhe acontecesse alguma coisa a minha velha vida não resistiria, e desceria até ao mundo dos mortos, com tanta tristeza.”

Gênesis 43

A segunda viagem ao Egito

¹A fome era gravíssima naquela terra.

²Quando o alimento que tinham trazido do Egito se acabou, o pai disse-lhes: “Vão lá outra vez e tornem a comprar mais algum trigo.”

³Judá respondeu-lhe: “Aquele homem claramente nos disse que não voltássemos lá sem o nosso irmão.

⁴Portanto, se estás preparado para deixar nosso irmão partir connosco, desceremos e compraremos comida para ti;

⁵mas se não deixares, também não iremos, porque aquele homem nos avisou: ‘Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco!’ ”

⁶“E porque haviam vocês de lhe ter dito que tinham mais um irmão?”, perguntou Israel. “Fizeram-me com isso um mal que vocês nem sabem!”

⁷“É que o homem perguntou-nos exatamente sobre a nossa família”, explicaram. “E quis saber se o nosso pai ainda vivia, se tínhamos mais algum irmão, e tivemos que lhe dizer tudo. Não podíamos adivinhar que nos ia exigir que lhe levássemos o mais novo!”

⁸Judá retomou a palavra: “Manda o moço comigo para podermos partir e não morrer à fome, nós, tu e os nossos filhos.

⁹Eu serei responsável por ele. Se não o trouxer então tornar-me-ei culpado de crime para contigo para sempre.

¹⁰Já tinha tido tempo de ter ido e regressado se nos tivesses deixado levá-lo connosco.”

¹¹O pai por fim concordou: “Pois então, se não puder ser doutra forma, levem-no lá. Mas façam o seguinte: carreguem os animais com o que de

melhor houver aqui da terra e levem a esse homem; bálsamo, mel, especiarias, mirra, pistachos e amêndoas.

¹²Tomem também o dinheiro a dobrar, para pagarem o primeiro fornecimento; pode muito bem ter havido um engano.

¹³Levem-lhe lá o vosso irmão e vão-se embora.

¹⁴Que Deus Todo-Poderoso vos conceda que esse homem revele misericórdia para convosco, liberte Simeão e deixe regressar Benjamim. Se tiver de os perder que os perca!”

¹⁵Assim fizeram. Prepararam os presentes, dinheiro a dobrar, desceram ao Egito e apresentaram-se perante José.

¹⁶Quando José viu que Benjamim estava entre eles disse ao mordomo da sua casa: “Estes homens hoje almoçam comigo; leva-os para casa e prepara-lhes um banquete.”

¹⁷Ele assim fez. Levou-os para o palácio de José.

¹⁸Eles ficaram paralisados de medo quando viram para onde iam. “É por causa do dinheiro que vinha nos sacos, com certeza”, diziam entre si. “Vai pretender que o roubámos e fica connosco como escravos, com os animais e tudo!”

¹⁹Ao chegar à entrada do palácio foram ter com o mordomo;

²⁰disseram-lhe: “Senhor, quando da nossa primeira viagem ao Egito para comprar alimento,

²¹ao regressar a casa, parando de noite abrimos os sacos e deparámo-nos ao de cima com o dinheiro da paga do trigo.

²²Aqui está ele. Trazemo-lo de volta com o necessário para comprar novas provisões. Aliás, não fazemos a menor ideia de como o dinheiro foi parar aos sacos.”

²³“Não se preocupem com isso. O vosso Deus, o Deus dos vossos pais, foi certamente ele mesmo que pôs o dinheiro lá. De qualquer maneira o vosso pagamento foi feito e está em ordem.” Depois trouxe-lhes Simeão.

²⁴Fê-los entrar no palácio, deu-lhes água para que se refrescassem e lavassem os pés. Mandou também dar alimento aos animais.

²⁵Eles, por sua vez, prepararam os presentes para quando José chegasse ao meio-dia, porque já lhes tinham dito que haviam de almoçar ali.

²⁶Quando José chegou apresentaram-lhe o que traziam, inclinando-se profundamente na sua frente.

²⁷Ele perguntou-lhes como é que tinham passado e como estava o pai: “Esse homem idoso de quem me falaram ainda está vivo?”

²⁸“Sim, está vivo e de boa saúde.” E tornaram a inclinar-se respeitosamente na frente dele.

²⁹Atentando então melhor para o seu irmão Benjamim, filho da sua própria mãe, perguntou: “É esse o vosso irmão mais novo, aquele de quem me falaram?” E dirigindo-se a ele diretamente: “Que Deus te abençoe, meu filho.”

³⁰E teve de se retirar por um momento, porque estava profundamente comovido com a presença do irmão, e teve de ir chorar para o seu quarto.

³¹Depois passou água pela cara e tornou a ir ter com eles, procurando conter-se e dizendo: “Vamos comer.”

³²José pôs-se à parte numa mesa só para si. Os irmãos foram servidos noutra e os egípcios ainda numa outra separada; porque estes consideram indignos os hebreus e nunca comem com eles.

³³José disse-lhes onde deviam sentar-se e colocou-os segundo as suas idades, do mais novo ao mais velho, para grande admiração deles!

³⁴O alimento que lhes era servido vinha da sua própria mesa. Mas a Benjamim dava sempre cinco vezes mais do que aos outros. Assim, comeram e beberam, regalando-se todos juntos.

Gênesis 44

A taça de prata no saco

¹No final José ordenou ao mordomo que lhes enchesse os sacos, com tanto quanto pudessem levar, e pusesse em cada saco, logo ao de cima, o dinheiro do pagamento.

²Também mandou que fosse posta no saco de Benjamim a sua própria taça de prata, também logo à entrada do saco juntamente com a bolsa contendo o seu pagamento pessoal. E o mordomo fez tudo como lhe tinha sido dito.

³Na manhã seguinte, assim que amanheceu, carregaram os animais e puseram-se a caminho.

⁴Mal tinham saído da cidade quando José disse ao seu mordomo que fosse atrás deles, os detivesse e lhes dissesse: “Porque é que me pagam o bem com o mal?”

⁵Qual a razão que vos levou a roubarem a taça de prata do meu senhor, pela qual só ele bebia, e que usa para praticar adivinhação? Foi muito mau o que fizeram.”

⁶Ele assim fez; encontrou-os e falou-lhes segundo as instruções recebidas.

⁷“Do que é que estás a falar?”, perguntaram admirados. “Quem pensas que somos para nos vires acusar de uma coisa tão grave?”

⁸Não fomos nós mesmos que devolvemos de Canaã o dinheiro que tinha sido posto nos sacos da primeira vez? Porque é que agora iríamos roubar a taça do teu senhor?”

⁹Se encontrares essa taça na bagagem de algum de nós, que esse morra. E todos os outros nos tornaremos escravos do teu senhor.”

¹⁰“Está bem”, replicou. “Bastará que aquele que tiver a taça fique como escravo. Os outros poderão ficar livres.”

¹¹Então rapidamente desceram os sacos de cima dos animais e abriram-nos.

¹²Ele começou a procurar, começando no do mais velho e acabando no do mais novo. E foi precisamente no saco de Benjamim que se achou a taça.

¹³Num gesto de desespero rasgaram a roupa, tornaram a carregar os jumentos e voltaram para a cidade.

¹⁴José estava ainda em casa quando os irmãos, com Judá à frente, lhe apareceram e se inclinaram na sua frente.

¹⁵“Porque é que fizeram uma coisa destas? Vocês sabem que um homem como eu pode adivinhar!”

¹⁶Judá respondeu: “Nós nada temos a alegar em nossa defesa! Que desculpa haveríamos de dar? Não temos forma de provar a nossa inocência. Deus está a castigar-nos pelos nossos pecados. Por isso, senhor, regressámos e aqui estamos para sermos teus escravos, tanto aquele em cujo saco foi encontrada a taça como nós próprios.”

¹⁷“Não, não é preciso”, esclareceu José. “Basta que fique como escravo o que ficou com a taça. Os outros podem regressar descansados a casa.”

¹⁸Então Judá aproximou-se mais e disse: “Meu senhor, deixa-me explicar-te só mais isto; tem paciência, só por mais um momento; nós bem sabemos que tens tanto poder como o próprio Faraó.

¹⁹Perguntaste-nos da outra vez se tínhamos um pai ou um irmão, além de nós.

²⁰E nós respondemos que sim, que tínhamos um pai já muito idoso e um irmão rapazinho ainda, que nasceu quando o pai já era velho e cujo irmão, filho da mesma mãe que ele, já morreu. O pai tem por ele um grande amor.

²¹Tu, senhor, pediste-nos que o trouxéssemos cá para o conheceres.

²²E nós até te dissemos que se o moço deixasse o pai este acabaria por morrer.

²³Mas tu insististe, afirmando que se assim não fosse não poderíamos voltar.

²⁴Ao regressarmos contámos ao nosso pai tudo o que tinhas exigido.

²⁵Por isso, quando ele voltou a mandar-nos cá buscar trigo,

²⁶nós replicámos que só o faríamos se o mais novo viesse connosco.

²⁷O pai disse então: ‘Vocês sabem bem que a mãe deste mocinho só teve dois filhos;

²⁸que o outro foi-se e nunca mais o vi, penso que por ter sido despedaçado por algum animal feroz.

²⁹De tal forma que se me tiram desta vez o mais novo, e se lhe acontece alguma coisa, farão com que eu desça até ao mundo dos mortos, com tamanha tristeza.’

³⁰Eis a razão por que se voltarmos sem o moço, sendo que a vida do pai está tão ligada à dele,

³¹ao ver que não vem connosco, é capaz de morrer e seremos responsáveis de ter carregado de tristeza os seus cabelos brancos e o ter conduzido ao mundo dos mortos.

³²Acontece, além disso, que eu me dei a mim mesmo perante o nosso pai como garantia de que o moço regressaria, e em como, se não o tornasse a levar para casa, me tornaria pessoalmente, e até à morte, culpado da gravidade de tal fatalidade.

³³Por isso, peço-te insistentemente que me deixes ficar a mim como escravo e deixes o moço regressar com os irmãos.

³⁴Porque não serei capaz de chegar junto do meu pai sem o moço. Não posso de maneira nenhuma assistir ao que inevitavelmente lhe acontecerá quando isso se der.”

Gênesis 45

José dá-se a conhecer

¹Então José não se pôde conter mais e mandou: “Saíam todos!” As pessoas que estavam ali a ver a cena retiraram-se, ficando ele sozinho com os irmãos.

²Depois começou a chorar, mas com tal emoção e intensidade que todos no palácio se deram conta disso, tendo a notícia chegado depressa aos ouvidos do Faraó.

³“Eu sou José! Meu pai ainda está vivo?” Os irmãos, apanhados de surpresa, estavam de tal maneira espantados que não podiam proferir uma palavra.

⁴“Cheguem-se cá!” Aproximaram-se e ele repetiu: “Eu sou José, o vosso irmão, que vocês venderam para o Egito.

⁵Mas não se aflijam por causa do que me fizeram, porque afinal foi Deus quem o planeou para que vocês todos pudessem continuar com vida.

⁶Esta fome, que já dura há dois anos, vai prolongar-se ainda por mais cinco, durante os quais não servirá de nada lavrar a terra; não haverá colheitas de espécie alguma.

⁷Deus mandou-me para aqui para vos conservar com vida, assim como à vossa descendência. É uma grande salvação que ele vos dá.

⁸Sim, com efeito foi Deus mesmo que me mandou para cá, e não vocês. Por isso, me pôs como conselheiro do Faraó, governador de toda esta nação, chefe sobre toda a terra do Egito.

⁹Agora vão, vão depressa ter com meu pai. Comunicuem-lhe que o seu filho José lhe manda dizer que é governador de toda a terra do Egito e que lhe pede que venha depressa ter com ele!

¹⁰Ficará a viver na fértil terra de Gosen e viverá assim perto de mim com os seus filhos, netos, rebanhos, o gado e tudo o que tem.

¹¹Tomarei ao meu cuidado o seu sustento durante os cinco anos que ainda restam de fome. Para que não venham a empobrecer, ele e todos os seus.

¹²Vocês são testemunhas de todas estas promessas que acabo de fazer; vocês e o meu irmão Benjamim bem ouviram tudo o que eu disse.

¹³Contem igualmente ao meu pai a alta posição que aqui tenho no Egito, como tudo e todos dependem de mim, e tragam-no depressa para cá.”

¹⁴Então, chorando de alegria, abraçou-se a Benjamim e este chorou também com ele.

¹⁵Fez o mesmo com os outros irmãos, ficando ali a falar com eles.

¹⁶O Faraó rapidamente teve conhecimento do que se passava: “Chegaram os irmãos de José”, foram-lhe dizer. E toda a gente ficou muito satisfeita com aquilo, tanto o rei como os seus súbditos.

¹⁷O Faraó mandou dizer a José: “Diz aos teus irmãos que carreguem os animais, que regressem à terra de Canaã, que tragam o pai assim como as suas famílias e venham viver para cá.”

¹⁸E frisou: “O rei vos dará o melhor solo do Egito e comereis o que há de melhor no país.

¹⁹Diz igualmente aos teus irmãos que levem daqui carros do Egito para poderem transportar para cá as mulheres, os filhos e o vosso pai.

²⁰Não se preocupem quanto àquilo que tenham de deixar na vossa terra porque o melhor que há por cá será vosso.”

- ²¹José deu-lhes carros, como o rei mandara, e provisões para a viagem;
- ²²deu-lhes também roupas novas. Mas a Benjamim, em especial, deu-lhe cinco mudas de roupa e trezentas peças de prata.
- ²³Ao pai mandou dez jumentos carregados de belos presentes do Egito e de toda a espécie de alimentos para a viagem.
- ²⁴E mandou-os embora. “Sobretudo não discutam durante o caminho!”, avisou-os à despedida.
- ²⁵E chegaram, vindos do Egito, à terra de Canaã, à casa do seu pai Jacob.
- ²⁶“José está vivo!”, gritaram-lhe logo à chegada. “Ele é o governador de toda a terra do Egito!” Mas Jacob não reagiu, porque já não acreditava neles; o seu coração tinha perdido a sensibilidade.
- ²⁷Mas quando começaram a dar-lhe conta de tudo o que José lhe mandava dizer, quando viu os carros e todos os carregamentos com os alimentos e com o que José lhe enviava, o seu espírito reviveu.
- ²⁸E disse: “Agora acredito! O meu filho José está vivo e poderei vê-lo ainda antes de morrer!”

Gênesis 46

Jacob vai para o Egito

- ¹Israel partiu com tudo o que tinha, veio a Berseba e ofereceu sacrifícios a Deus, o Deus do seu pai Isaque.
- ²Durante essa noite Deus falou-lhe numa visão: “Jacob! Jacob!” Respondeu, “Sim, aqui estou.”
- ³“Eu sou Deus, o Deus do teu pai. Não receies coisa alguma pelo facto de desceres ao Egito, porque farei com que te tornes numa grande nação.
- ⁴Eu irei contigo e com certeza um dia te farei regressar, embora venhas a morrer lá, com José ao teu lado até aos teus últimos momentos de vida.”

⁵Deixou então Berseba e os filhos trouxeram-no ao Egito, assim como todas as suas famílias, mulheres e meninos, transportando-os nos carros que o Faraó lhes tinha fornecido.

⁶Trouxeram igualmente todo o gado que possuíam e os haveres que tinham acumulado na terra de Canaã.

⁷Foi desta maneira que Jacob veio para o Egito acompanhado dos seus filhos, netos, filhas e netas – de todos os seus descendentes.

⁸Estes são os nomes dos filhos e netos que o acompanharam até ao Egito: Rúben, o mais velho,

⁹e os seus filhos: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

¹⁰Simeão e os seus filhos: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, este último filho de uma mulher de Canaã.

¹¹Levi cujos filhos eram: Gerson, Coate e Merari.

¹²Judá mais os seus filhos: Sela, Perez e Zera. Havia ainda Er, que era o mais velho, e Onã, o segundo, mas estes morreram-lhe na terra de Canaã. Os filhos de Perez eram: Hezrom e Hamul.

¹³Issacar e os seus filhos: Tola, Puva, Jó e Simrom.

¹⁴Zebulão, com os seus filhos: Serede, Elom e Jaleel.

¹⁵Estes eram os filhos da sua mulher Leia, não incluindo a filha Dina, que lhe nasceu em Padan-Arã. Ao todo eram trinta e três descendentes.

¹⁶Os outros foram: Gad e os seus filhos: Zifiom, Hagi, Suni, Ezbom, Eri, Arodi e Areli.

¹⁷Aser com os filhos: Imna, Isva, Isvi, Beria e Sera, irmã deles; Beria tinha também os seguintes filhos: Heber e Malquiel.

¹⁸Estas dezasseis pessoas eram os filhos de Jacob e de Zilpa, a criada de Leia, que lhe tinha dado o seu pai Labão.

¹⁹Da parte de Raquel, a outra mulher de Jacob: José e Benjamim, os dois únicos filhos que Raquel lhe deu.

²⁰José teve dois filhos que lhe nasceram no Egito: Manassés e Efraim, cuja mãe era Asenate, filha de Potífera, sacerdote em Om.

²¹Benjamim teve os seguintes filhos: Bela, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Ei, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

²²Estes foram os catorze descendentes de Raquel e Jacob.

²³Dan que teve um filho: Husim.

²⁴Naftali cujos filhos eram: Jazeel, Guni, Jezer e Silem.

²⁵Estes foram os sete descendentes de Jacob por parte de Bila, a criada dada por Labão à sua filha Raquel.

²⁶Portanto, na totalidade, todas as pessoas descendentes de Jacob que vieram para o Egito, sem contar com as mulheres dos seus filhos, foram sessenta e seis.

²⁷No conjunto, com a família de José cujos filhos tinham já nascido no Egito, toda a casa de Jacob formava setenta indivíduos.

²⁸Jacob enviou Judá adiante avisar José que estavam a caminho e que chegariam em breve à terra de Gosen. Assim aconteceu.

²⁹José mandou aprontar o seu carro e correu ao seu encontro, em Gosen. Quando se viram, caíram nos braços um do outro e choraram longamente de emoção.

³⁰Então Israel disse: “Agora posso morrer, porque te vejo de novo e sei que estás vivo!”

³¹E José, dirigindo-se aos irmãos e a toda a família, disse: “Vou avisar o Faraó que já cá estão, que já vieram da terra de Canaã para viverem comigo.

³²Dir-lhe-ei também que vocês são pastores e criadores de gado, e que trouxeram convosco os rebanhos, animais e tudo o que têm.

³³Desta forma, quando o Faraó vos chamar e perguntar o que fazem

³⁴poderão dizer-lhe: ‘Sempre temos sido pastores, desde pequenos, como os nossos pais e antepassados.’ Se responderem assim, com certeza que vos deixará ficar a viver aqui nesta terra de Gosen.” Porque no resto do Egito os pastores eram considerados gente indigna.

Gênesis 47

¹José veio à presença do Faraó e anunciou-lhe: “Meu pai e meus irmãos chegaram de Canaã com os rebanhos, o gado e tudo quanto têm. Encontram-se, para já, instalados na terra de Gosen.”

²E tinha trazido consigo cinco dos seus irmãos que apresentou ao Faraó.

³Este perguntou-lhes: “Qual é a vossa atividade?” Responderam, “Somos pastores, tal como os nossos antepassados.

⁴Vimos viver aqui para o Egito porque lá em Canaã não há pastagens para os rebanhos; a fome é muito maior do que cá. Queríamos pedir-te que nos deixasses viver na terra de Gosen.”

⁵Faraó disse a José: “O teu pai e teus irmãos vieram ter contigo.

⁶Escolhe tu onde queres que eles vivam. Dá-lhes mesmo a melhor terra do Egito. Se querem a terra de Gosen está muito bem; e se houver entre eles alguns que sejam bastante capazes, põe-nos como responsáveis dos meus rebanhos.”

⁷Então José trouxe o seu pai Jacob para o apresentar ao Faraó. E Jacob abençoou o rei.

⁸“Qual é a tua idade?”, perguntou-lhe o Faraó.

⁹“Tenho ¹³⁰ anos; anos difíceis e de labutas, e não são tantos quantos os meus antepassados viveram.”

¹⁰Antes de sair da presença do rei, Jacob abençoou-o de novo.

¹¹Assim, José reservou a melhor terra do Egito, a terra de Ramessés, para o seu pai e os irmãos viverem lá, tal como o Faraó tinha indicado.

¹²E forneceu-lhes alimentos, de acordo com os seus agregados familiares.

José e a fome

¹³A fome era cada vez maior. As pessoas morriam de miséria, tanto na terra de Canaã como no Egito.

¹⁴José conseguiu arrecadar todo o dinheiro do Egito e de Canaã, em troca de trigo, e mando-o depositar nos cofres reais.

¹⁵Quando já não havia mais dinheiro, a população veio ter com José, chorando outra vez por mais comida. “Já não temos dinheiro. Arranja-nos contudo maneira de termos o que comer. Porque haveríamos de morrer?”

¹⁶“Bom, então deem-me o vosso gado. Recebê-lo-ei em troca de comida.”

¹⁷Trouxeram assim o gado a José para terem com que se alimentar. E depressa toda a espécie de animais, cavalos, ovelhas, bois e jumentos, que havia no Egito, se tornaram propriedade do Faraó.

¹⁸No ano seguinte vieram de novo: “Não temos dinheiro, os animais já são todos teus, só temos as nossas vidas e as terras. Não queremos morrer! Compra-nos a nós e às nossas terras para servirmos o rei.

¹⁹Se nos vendermos por alimento, ao menos não morreremos, e nem as terras ficarão abandonadas.”

²⁰Dessa forma, José comprou toda a terra do Egito para o Faraó

²¹e os egípcios venderam-se para o seu serviço.

²²As únicas terras que não comprou foram as que pertenciam aos sacerdotes, porque estes recebiam a alimentação do Faraó e não necessitaram de vender coisa nenhuma.

²³José disse ao povo: “Comprei-vos, vocês e as vossas terras, para o Faraó. Portanto, aqui está o trigo. Agora vão e semeiem a terra.

²⁴Quando fizerem as colheitas, um quinto de tudo o que obtiverem pertencerá ao Faraó. Das quatro partes que ficam, terão de pôr de lado um tanto para semearem de novo no ano seguinte, e o resto é para se alimentarem, vocês, as vossas famílias e os vossos meninos.”

²⁵“Salvaste-nos a vida”, disseram. “De bom grado seremos servos do rei.”

²⁶Foi dessa forma que José fez a lei, válida para todo o território do Egito e que ainda hoje está em vigor, que deve ser pago ao Faraó um imposto de um quinto de todos os cereais, exceto quanto do que for produzido nas terras pertencentes aos sacerdotes.

²⁷E viveu Israel na terra de Gosen, no Egito, tomando posse da terra e trabalhando-a, começando a prosperar e multiplicando-se muito.

²⁸Jacob viveu ainda ¹⁷ anos depois que veio para o Egito. Ao todo foram ¹⁴⁷ os anos da sua vida.

²⁹Quando sentiu que se aproximava o fim, chamou José e disse-lhe: “Quero pedir-te que dês solenemente a garantia em como respeitarás este último pedido que te vou fazer, e que mostrarás assim a tua bondade para comigo: não me enterres aqui no Egito;

³⁰mas que me leves daqui e ponhas o meu corpo, depois de eu morrer, junto com o dos meus pais.” José garantiu-lhe que faria assim.

³¹Jacob insistiu: “Mas jura-me.” E ele jurou-lhe. Israel adorou, inclinando a cabeça sobre a cabeceira da cama.

Gênesis 48

Manassés e Efraim

¹Algun tempo depois, vieram dizer a José que o pai estava doente. Então pegou nos seus dois filhos, Manassés e Efraim, e foi visitá-lo.

²Quando Jacob ouviu que José ia chegar, juntou as poucas forças que ainda tinha e sentou-se na cama;

³saudou-o assim que ele chegou: “O Deus Todo-Poderoso apareceu-me em Luz, na terra de Canaã, e abençoou-me.

⁴E prometeu-me: ‘Farei com que te tornes numa grande nação e darei esta terra de Canaã a ti e aos teus descendentes para sempre.’

⁵E agora, com respeito a estes teus dois filhos que te nasceram aqui no Egito, antes que eu para cá viesse, adotá-los-ei como se tivessem sido gerados por mim mesmo. Efraim e Manassés serão meus tal como Rúben e Simeão.

⁶Outros filhos que possas ainda vir a ter, esses então sim serão teus e herdarão o que tiver cabido em herança a Efraim e Manassés.

⁷Nunca me esquecerei de que a tua mãe Raquel morreu quando vinha ainda de Padan-Arã, a pouca distância de Efrata (*Belém*), e que tive de a sepultar ali, perto do caminho.”

⁸Então atentou para os dois rapazes: “São estes os teus dois filhos?”

⁹“Sim, são os dois filhos que Deus me deu aqui no Egito.” E pediu: “Aproxima-os de mim para que os abençoe.”

¹⁰Israel já via mal, por causa da sua muita idade. José trouxe-os junto do pai, que os beijou e os abraçou.

¹¹E disse comovido: “Eu, já nem pensava tornar a ver-te sequer a ti, e agora Deus dá-me esta grande alegria de ver até os teus dois filhos!”

¹²Então José pegou nos moços pela mão e inclinou-se profundamente diante do pai;

¹³pô-los junto aos seus joelhos, Efraim à esquerda dele e Manassés à direita.

¹⁴Mas Israel, ao estender os braços para eles, cruzou-os, pondo assim as mãos sobre as cabeças dos rapazes de forma que a direita ficou sobre Efraim e a esquerda sobre Manassés, o mais velho. Sabia portanto o que fazia.

¹⁵E abençoou José: “Que Deus, o Deus dos meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou e amparou durante toda a vida,

¹⁶o anjo que me livrou de todo o mal, abençoe ricamente estes moços! Que estes rapazes possam honrar o meu nome e o dos meus antepassados Abraão e Isaque, e que cresçam abundantemente em número!”

¹⁷José ficou contrariado quando viu que o pai punha a mão direita sobre Efraim. E pegou na mão do pai para a colocar em cima da cabeça de Manassés:

¹⁸“Não, pai. Não é na cabeça desse que deves pôr a mão direita. Este é que é o mais velho, por isso, é sobre ele que deves pô-la.”

¹⁹Mas o pai recusou: “Eu sei o que estou a fazer, meu filho. Manassés também se há de tornar numa grande nação, mas o mais novo será maior do que ele.”

²⁰E abençoou os rapazes assim: “Que Israel se habitue a abençoar o seu companheiro, dizendo: Que Deus te faça tão próspero como Efraim e como Manassés!” E assim colocou Efraim à frente de Manassés.

²¹E acrescentou: “Estou a ponto de morrer, mas Deus estará contigo e levar-te-á de novo a Canaã, a terra dos teus antepassados.

²²Eu dei-te em herança a belíssima terra de Siquem, que é muito melhor do que a que caberá aos teus irmãos, e que eu tomei com a minha espada aos amorreus.”

Gênesis 49

Jacob abençoa os filhos

¹Então Jacob chamou todos os seus filhos e disse-lhes: “Juntem-se aqui, perto de mim e dir-vos-ei o que será de vocês no futuro.

²Ouçam-me, ó filhos de Jacob, escutem Israel, o vosso pai!

³Rúben, tu és o mais velho, o filho que eu tive na maturidade do meu vigor; és o primeiro em categoria e em honra.

⁴Mas inconstante como és, semelhante às vagas do mar, deixarás de ser o mais excelente porque me desonraste, deitando-te com uma das minhas mulheres, profanando o meu leito.

⁵Simeão e Levi são dois da mesma espécie; são homens de violência e injustiça.

⁶A minha alma manteve-se afastada deles, não quis participar nos seus intentos secretos, porque no seu ódio mataram homens, na sua excitação mutilaram bois.

⁷Maldita seja a sua fúria, pois foi feroz e cruel. Por isso, espalharei os seus descendentes por todo o Israel.

⁸Judá, os teus irmãos te louvarão. Destruirás os teus inimigos. Os filhos do teu pai se inclinarão perante ti.

⁹És como um pequeno leão que acabou de tragar a sua presa. Assenta-se como um forte leão e deita-se como uma leoa; quem ousará despertá-lo?

¹⁰O cetro real não deixará de lhe pertencer, até que venha Silo, a quem todo o mundo obedecerá.

¹¹Ele amarra o seu jumentinho à melhor videira, e lava os seus fatos no vinho.

¹²Seus olhos são mais escuros do que o vinho, seus dentes mais brancos que o leite.

¹³Zebulão habitará à beira do mar e terá os portos de que se servirão os navios. Os seus limites estender-se-ão até Sídón.

¹⁴Issacar é um possante animal de carga que repousa no meio dos fardos.

¹⁵Quando vê que o seu repouso é bom, e a terra é agradável para se viver, de boa vontade se entregou ao trabalho e aceitou a tarefa que lhe era imposta.

¹⁶Dan governará o seu povo tal como qualquer outra tribo de Israel.

¹⁷Ele será como uma serpente no caminho, como uma víbora à beira da estrada que morde as patas do cavalo, o qual lança o cavaleiro ao chão.

¹⁸Eu confio na tua salvação, SENHOR!

¹⁹Gad será atacado por um bando de guerrilheiros, mas ele os atacará pelos calcanhares.

²⁰Aser produzirá alimento abundante e de finíssima qualidade, próprio de reis.

²¹Naftali é como uma gazela à solta, produzindo lindas crias.

²²José é como uma árvore frutífera, produzindo frutos junto duma fonte. Os seus ramos passam acima do muro.

²³Foi gravemente ferido por aqueles que se atiraram sobre ele e o perseguiram.

²⁴Mas o seu arco permeneceu firme, e os seus braços jamais esmoreceram, diante do Poderoso de Jacob, o seu Pastor, o Rochedo de Israel.

²⁵Que o Deus dos teus pais, o Todo-Poderoso, te abençoe com as bênçãos dos céus e também com as da Terra, as bênçãos dos seios, assim como as da madre,

²⁶Que as bênçãos do teu pai ultrapassem as bênçãos das antigas montanhas, que chegam às alturas das colinas eternas. Estas serão as bênçãos que descerão sobre a cabeça de José, que teve de se separar dos irmãos.

²⁷Benjamim é um lobo que devora a sua presa. Devora os seus inimigos logo de manhã e pela tarde reparte os despojos.”

²⁸Estas são as bênçãos que Israel deu aos doze filhos.

A morte de Jacob

²⁹⁻³⁰Depois disse-lhes: “Vou morrer em breve. Vocês deverão pôr-me junto dos meus pais na terra de Canaã, na gruta que está no campo de Macpela, diante de Mamre, o campo que Abraão comprou a Efrom, o hitita, como terreno para sepultura.

³¹Foi lá que sepultaram Abraão e Sara, a sua mulher; e ainda Isaque mais a sua mulher Rebeca; eu próprio ali coloquei o corpo de Leia.

³²Essa gruta e o campo foram comprados pelo meu avô Abraão aos filhos de Hete.”

³³Tendo acabado de dar aquelas profecias e estas indicações aos filhos, deitou-se, acomodou-se na cama, deu um último suspiro e faleceu, juntando-se aos seus antepassados.

Gênesis 50

¹José lançou-se sobre o rosto do pai e chorou sobre ele, beijando-o.

²Depois ordenou aos criados que mandassem embalsamar o corpo, o que foi feito pelos especialistas.

³O processo de embalsamento levou ⁴⁰ dias e o luto nacional durou ⁷⁰ dias.

⁴Passado esse período José foi ter com a corte do Faraó e disse-lhes que intercedessem junto do rei a favor dele: “Digam ao Faraó

⁵que o meu pai me fez jurar que levaria o seu corpo para a terra de Canaã para lá o sepultar. Digam-lhe que prometo regressar sem demora.”

⁶O Faraó concordou: “Vai e sepulta o teu pai tal como ele te pediu.”

⁷José foi e acompanharam-no o conjunto dos conselheiros do Faraó, assim como os seus assistentes e todos os anciãos da terra.

⁸Além deles foi também toda a família de José, assim como os seus irmãos e as respectivas famílias, deixando ficar apenas os meninos, os rebanhos e o gado, na terra de Gosen.

⁹Constituiu-se dessa forma um desfile extremamente concorrido, com carros e cavaleiros.

¹⁰Quando chegaram à Eira do Espinhal, do outro lado do Jordão, fizeram um grande e solene funeral com um período de sete dias de pesar pelo pai de José.

¹¹A gente daquela terra, os cananeus, vendo aquilo chamaram ao sítio Abel-Mizraim (*luto dos egípcios*), porque diziam: “Isto deve ter sido um grande luto e uma grande perda para os egípcios!”

¹²Assim fizeram os filhos de Israel conforme lhes tinha ordenado;

¹³levaram o corpo para a terra de Canaã, sepultaram-no na gruta de Macpela que Abraão tinha comprado, com o campo em que se encontrava, a Efrom, o hitita, em frente de Mamre.

¹⁴Depois José voltou para o Egito, assim como os irmãos e todos aqueles que os acompanharam no funeral do pai.

¹⁵Contudo, agora que este falecera, os irmãos de José começaram a sentir receio: “A partir de agora”, diziam entre si, “José é capaz de querer vingar-se do mal que lhe fizemos.”

¹⁶Por isso, mandaram-lhe uma mensagem: “O teu pai antes de morrer deixou instruções

¹⁷pedindo-te que perdoasses aos teus irmãos as transgressões e o pecado que cometeram. Nós, que servimos o Deus do teu pai, rogamos-te pois que nos

perdoes.” Quando José tomou conhecimento disto que lhe mandaram dizer não se conteve e chorou.

18 Mais tarde, vieram os irmãos, que se inclinaram diante dele e disseram: “Somos teus servos.”

19 Mas José respondeu: “Não tenham receio de mim. Sou eu Deus para poder julgar e castigar-vos?

20 A verdade é que aquilo que vocês reconhecem como o mal que me fizeram, Deus o mudou em bem, e me elevou até este alto cargo que agora ocupo, de forma a salvar a vida de muita gente.

21 Não, não tenham medo. Podem estar certos de que tomarei conta de vocês e das vossas famílias.” E assim lhes falou afetuosamente, retransmitindo-lhes confiança.

A morte de José

22 José, os irmãos e suas respectivas famílias continuaram a viver no Egito. José tinha ¹¹⁰ anos quando morreu.

23 Mas viveu o bastante para poder ver os filhos do seu filho Efraim e os filhos de Maquir, que era filho de Manassés, os quais teve a alegria de colocar nos seus joelhos.

24 “Vou morrer em breve”, disse José aos irmãos, “mas Deus virá com certeza buscar-vos para vos tirar desta terra do Egito e vos levar para aquela que prometeu a Abraão, a Isaque e a Jacob.”

25 E fez com que os irmãos lhe prometessem solenemente, com juramento, que levariam o seu corpo para Canaã.

26 Assim morreu José com ¹¹⁰ anos. Embalsamaram-no e puseram-no num caixão, no Egito.

Êxodo

Êxodo 1

Os israelitas oprimidos

¹Estes são os nomes dos filhos de Israel que vieram com ele para o Egito com as suas famílias:

²Rúben, Simeão, Levi, Judá,

³Issacar, Zebulão, Benjamim,

⁴Dan, Naftali, Gad e Aser.

⁵Foram ao todo com ele ⁷⁰ pessoas. José já estava no Egito.

⁶Tanto José como cada um dos irmãos foram morrendo, tendo desaparecido toda aquela geração.

⁷Entretanto, os seus descendentes multiplicaram-se imenso, de tal forma que depressa se tornaram uma grande nação, enchendo toda aquela terra de Gosen onde habitavam.

⁸Então chegou ao trono um rei que não conhecia José;

⁹e disse ao seu povo: “Estes israelitas tornaram-se um perigo, porque são muitos e fortes.

¹⁰Vamos pois tomar medidas convenientes para pôr fim a isto. Caso contrário, se vier uma guerra, juntar-se-ão aos nossos inimigos, lutando contra nós, e dessa forma fugirão do país.”

¹¹Assim, os egípcios começaram a oprimi-los e impuseram-lhes capatazes que os subjugaram com cargas insuportáveis, enquanto estavam a trabalhar na construção das cidades de entreposto Pitom e Ramessés.

¹²No entanto, quanto mais os subjugavam mais se reproduziam; de forma que os egípcios se alarmavam.

¹³Por isso, tornavam a escravidão dos israelitas

¹⁴ainda mais amarga, forçando-os a trabalhar sem descanso nos campos, com toda a espécie de pesadas cargas e duros trabalhos, com barro e tijolos.

¹⁵Então o Faraó, o rei do Egito, deu instruções às parteiras dos hebreus, que se chamavam Sifrá e Puá,

¹⁶para que quando lhes nascessem filhos, se fossem meninos, os matassem, se fossem meninas, as deixassem viver.

¹⁷Só que as parteiras temiam Deus e não obedeceram ao rei. Deixaram viver os meninos igualmente.

¹⁸Por isso, o rei mandou chamá-las e perguntou-lhes: “Porque é que não fizeram o que eu mandei e não mataram os meninos?”

¹⁹“Porque as mulheres hebreias”, responderam-lhe, “são muito rápidas a terem os bebês, de forma que quando lá chegamos é sempre depois do tempo. Nisso não são como as egípcias.”

²⁰Deus abençoou as parteiras e o povo de Israel continuou a multiplicar-se e foi-se tornando muito forte.

²¹Deus deu a essas mulheres filhos e uma família próspera, porque temeram a sua vontade.

²²Perante isto o Faraó mandou ao seu povo que pegassem em todos os meninos recém-nascidos dos hebreus e os lançassem ao rio Nilo, mas que às meninas lhes poupassem a vida.

Êxodo 2

O nascimento de Moisés

¹Por essa altura, havia um moço hebreu que era casado com uma rapariga da tribo de Levi, tal como ele.

²Estes tiveram um menino; a mãe deu-se conta de que o bebê era formoso e escondeu-o em casa durante três meses.

³Quando já não podia tê-lo escondido sem que o soubessem, fez uma cesta de canas de papiro, cobriu-a de betume, para a tornar impermeável, pôs dentro o menino e deixou-a entre os juncos na margem do rio Nilo.

⁴A irmã do bebê ficou um pouco afastada a ver o que lhe acontecia.

⁵E o que lhe aconteceu foi isto: A princesa, filha do Faraó, veio tomar banho no rio na companhia das aias. Andava por ali a passear na margem quando descobriu a pequena cesta entre os juncos, mandando logo uma criada buscá-la.

⁶Quando a abriu, viu lá dentro um menino a chorar e isto comoveu-a muito. “É com certeza um menino dos hebreus!”, disse ela.

⁷Nessa altura, a irmã do bebê aproximou-se e perguntou-lhe: “Deseja que vá procurar uma mulher hebreia que dê leite ao menino?”

⁸“Sim, vai!”, respondeu-lhe a princesa. E a moça correu a casa a chamar a mãe.

⁹A princesa disse-lhe: “Leva o bebê para a tua casa e amamenta-o. Pagar-te-ei por isso.” A mãe foi e criou-o.

¹⁰Algun tempo depois, quando o menino já estava mais crescido, trouxe-o à princesa que o adotou como seu filho e lhe deu o nome de Moisés, “porque”, disse ela, “o tirei da água.”

Moisés mata um egípcio e foge

¹¹Quando Moisés era já homem, ia ter com os seus irmãos de raça e começou a dar-se conta das terríveis condições em que viviam e trabalhavam. Certa vez, viu um egípcio a bater num dos seus irmãos hebreus e não se conteve.

¹²Olhou para um lado e para o outro, para se certificar que ninguém o via, matou o egípcio e enterrou o corpo na areia para o esconder.

¹³No dia seguinte, tendo ido de novo visitar os seus irmãos, deparou com dois deles a agredirem-se. Interpelando o agressor, disse-lhe: “Que é que estás a fazer? Estás a bater num dos teus próprios irmãos!”

¹⁴O homem respondeu: “Quem te nomeou chefe e juiz sobre nós? Queres matar-me como mataste aquele egípcio?” Moisés, constatando que o seu ato tinha sido descoberto, encheu-se de medo.

¹⁵Na verdade, o Faraó soube disso e mandou que Moisés fosse preso e executado. Este, contudo, fugiu para a terra de Midiã. Estava ele sentado junto dum poço,

¹⁶quando sete raparigas, filhas dum sacerdote de Midiã, se chegaram para tirar água e encher as pias para dar de beber aos rebanhos do pai.

¹⁷Mas alguns pastores começaram a repeli-las. Moisés interveio, defendendo-as, e depois tirou ele mesmo água para os rebanhos.

¹⁸Quando voltaram para casa, o pai, Reuel, perguntou-lhes: “Vocês hoje vieram mais cedo! Como foi isso?”

¹⁹“Foi um egípcio que não só nos defendeu dos pastores, que começaram a atacar-nos, como até nos tirou água e deu a beber aos rebanhos.”

²⁰“Bom, e onde está ele?”, perguntou o pai. “Não me digam que o deixaram lá! Vão já buscá-lo, para que coma ao menos connosco!”

²¹Depois Moisés aceitou mesmo o convite de Reuel para ficar a viver com eles, e veio a casar com uma das filhas que lhe deu por mulher, Zípora.

²²Tiveram um filho a quem Moisés chamou, Gerson, porque ele se considerava um estrangeiro em terra estranha.

²³Anos mais tarde o rei do Egito morreu, mas os israelitas continuavam a sofrer sob o peso das suas cargas, escravizados e chorando amargamente perante Deus.

²⁴Ora Deus ouviu os seus clamores lá do céu e achou ter chegado o momento de cumprir a aliança feita com Abraão, Isaque e Jacob.

²⁵E Deus viu e atentou para a condição dos israelitas.

Êxodo 3

A sarça ardente

¹Um dia em que Moisés levou a pastar os rebanhos de Jetro seu sogro, sacerdote de Midiã, no deserto perto de Horebe, o monte de Deus,

²apareceu-lhe o anjo do SENHOR numa chama de fogo dentro de uma sarça, e a sarça não se consumia.

³Moisés disse para si mesmo: “Isto é extraordinário! Porque é que a sarça não se consome? Tenho de ir ver isto.”

⁴E quando o SENHOR viu que Moisés se aproximara para ver melhor, Deus chamou-o do meio da sarça: “Moisés! Moisés!” Ao que ele respondeu: “Pronto! Aqui estou!”

⁵“Não te aproximes. Descalça-te, porque estás em terreno sagrado.

⁶Eu sou o Deus do teu pai, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacob.” Moisés desviou o olhar, porque teve receio de olhar para Deus.

⁷O SENHOR continuou: “Tenho visto a aflição do meu povo no Egito, e tenho ouvido os seus clamores sob a opressão daqueles que os tiranizam.

⁸Por isso, desci a livrá-los dos egípcios e a tirá-los dali para uma belíssima e vasta terra, uma terra onde jorra leite e mel, onde habitam os cananeus, os hititas, os amorreus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

⁹Sim, o choro do povo de Israel tem subido até mim, e tenho visto as duras condições de vida com que os egípcios os oprimem.

¹⁰Por isso, vou enviar-te ao Faraó para que lhe peças que te deixe levar o meu povo para fora do Egito.”

¹¹“Mas eu não sou a pessoa indicada para tal!”, exclamou Moisés.

¹²Deus insistiu: “Eu estarei seguramente contigo. E a prova de que sou eu próprio que te envia será a seguinte: Quando tiveres levado o meu povo para fora do Egito havereis de adorar Deus aqui mesmo, nesta montanha.”

¹³Moisés replicou ainda: “Se eu for ter com o povo de Israel e lhe disser que foi o Deus dos nossos pais quem me enviou, eles vão perguntar-me de que Deus é que eu estou a falar. E o que é que eu lhes digo?”

¹⁴“Que foi o Deus QUE É”, foi a resposta. “Diz assim: o EU SOU foi quem me mandou.

¹⁵Sim, diz-lhes: O SENHOR, o Deus dos nossos antepassados Abraão, Isaque e Jacob mandou-me vir ter convosco. Porque este é o meu nome eterno, através de todas as gerações.

¹⁶Reúne então todos os anciãos e conta-lhes como o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, te apareceu aqui nesta sarça a arder e aquilo que eu te disse: Vim ter com o meu povo e vi o que lhe está a acontecer no Egito.

¹⁷Prometo que hei de salvá-los das cargas e da humilhação que estão a sofrer, e que hei de levá-los para a terra que está agora ocupada pelos cananeus, hititas, amorreus, perizeus, heveus e pelos jebuseus, uma terra onde jorra leite e mel.

¹⁸Os anciãos do povo de Israel hão de aceitar a tua mensagem e irão contigo falar com o rei do Egito. E dir-lhe-ão: O SENHOR, o Deus dos hebreus, apresentou-se a nós e mandou-nos que fôssemos a três dias de caminho no deserto oferecer-lhe sacrifícios de adoração. Deixa-nos pois ir.

¹⁹Eu sei que o rei do Egito não vos deixará ir a não ser sob uma pressão muito forte.

²⁰Por isso, hei de estender a mão para castigar o Egito com maravilhas que se realizarão ali até que, por fim, vos deixe ir.

²¹E farei com que os egípcios vos encham de presentes, quando se forem embora. Não hão de deixar o Egito de mãos vazias.

²²Cada mulher irá pedir à vizinha e à mulher do seu patrão toda a espécie de coisas de prata e ouro e dos tecidos mais finos com que vestirão os vossos filhos; e assim despojarão o Egito do que tem de melhor!”

Êxodo 4

Sinais para Moisés

¹Então Moisés disse: “Eles não vão acreditar em mim nem fazer o que lhes disser. Vão dizer-me que o SENHOR nunca me apareceu!”

²“Que é isso que tens na mão?”, perguntou-lhe o SENHOR. “Uma vara de pastor.”

³“Lança-a ao chão.” Moisés assim fez e a vara tornou-se serpente e ele até fugia dela.

⁴Então o SENHOR tornou a dizer-lhe: “Pega-lhe pela cauda.” E a serpente tornou-se vara de novo.

⁵“Faz isto”, disse-lhe o SENHOR, “e hão de dar-se conta de que o SENHOR, o Deus dos vossos antepassados, Abraão, Isaque e Jacob, te apareceu verdadeiramente.

⁶Agora mete a mão dentro da roupa, junto ao peito.” Ele assim fez e quando tornou a tirá-la estava toda branca de lepra.

⁷Mas ele disse-lhe: “Volta a metê-la no peito.” E desta vez a mão veio de novo sã como antes!

⁸“Se não acreditarem depois do primeiro milagre, hão de crer ao segundo.

⁹E se não te aceitarem depois destes dois sinais, vai ao Nilo buscar água e derrama-a na terra seca. Esta água tornar-se-á em sangue.”

¹⁰Moisés disse ainda ao SENHOR: “Mas Senhor, eu não sou bom orador, nunca fui, nem mesmo agora depois de me teres falado. Sou de fala presa, tenho a língua pesada.”

¹¹“Quem foi que fez o homem falar?”, perguntou-lhe o SENHOR. “Não fui eu, o SENHOR? Não sou eu quem faz as pessoas falarem ou não, ouvirem ou não, verem ou não?

¹²Então vai e faz o que eu te disse, porque te ajudarei a falar como deve ser. Eu próprio te direi o que deves falar.”

¹³“Ó Senhor, peço-te que mandes outra pessoa em vez de mim!”

¹⁴Desta vez o SENHOR zangou-se: “Pois bem, o teu irmão Aarão, o levita, sabe falar, não é isso? Acontece que ele vem cá ver-te e ficará feliz em estar contigo.

¹⁵Sendo assim, comunico-te o que lhe hás de dizer e vos ajudarei a dizer o que devem e ensinar-vos-ei o que fazer.

¹⁶Ele será o teu porta-voz junto do povo. Serás para ele como a voz de Deus, ensinando-lhe o que deve falar.

¹⁷Não deixes de levar essa tua vara com que hás de realizar os sinais que te indiquei.”

Moisés volta ao Egito

¹⁸Moisés voltou para casa e disse ao sogro: “Preciso regressar ao Egito, de ir ter com os meus irmãos e parentes, pois nem sei sequer os que ainda vivem.” Jetro respondeu-lhe: “Vai descansado e em paz!”

¹⁹Antes de deixar Midiã o SENHOR ainda disse a Moisés: “Não tenhas receio de voltar ao Egito, porque todos os que te queriam matar já morreram.”

²⁰Então, com a mulher e os filhos montados em jumentos, partiu para o Egito, segurando na mão a vara de Deus.

²¹“Quando chegares ao Egito vai ter com o Faraó e faz os milagres que te falei.” Disse-lhe mais o SENHOR: “Eu endurecerei o seu coração e não permitirá que o povo saia.

²²Então lhe dirás: Israel é o meu filho mais velho, diz o SENHOR.

²³Mandei-te que o deixasses ir para que me adorasse, mas recusaste; por isso, fica sabendo que tirarei a vida ao teu filho mais velho.”

²⁴Durante a viagem de Moisés e da sua família, e numa altura em que tiveram de parar de noite para descansar, o SENHOR apareceu a Moisés e ameaçou matá-lo.

²⁵⁻²⁶Então Zípora, sua mulher, pegou numa faca, circuncidou o seu filho e atirou a pele aos pés de Moisés dizendo: “Que marido sangrento te tornaste!” Então o SENHOR deixou de o ameaçar.

²⁷Ora o SENHOR tinha dito a Aarão: “Vai ao encontro de Moisés no deserto.” Aarão assim fez e encontrou-se com Moisés em Horebe, no monte de Deus, tendo-se saudado muito afetuosamente.

²⁸Moisés disse a Aarão o que o SENHOR os mandara fazer, o que deviam dizer e os milagres que tinham de realizar diante do Faraó.

²⁹Regressaram ambos ao Egito e logo convocaram os anciãos do povo de Israel para uma assembleia.

³⁰Aarão relatou-lhes tudo o que o SENHOR tinha dito a Moisés, e este realizou os milagres na presença deles.

³¹Os anciãos creram que Deus os tinha enviado. Ao ouvirem que o SENHOR ia intervir a seu favor, porque observara o seu sofrimento e decidira salvá-los, alegraram-se e inclinaram as suas cabeças para adorar Deus.

Êxodo 5

Tijolos sem palha

¹Depois foram ver o Faraó: “Trazemos-te uma mensagem do SENHOR, o Deus de Israel, que é a seguinte: ‘Deixa sair daqui o meu povo ao deserto, porque têm de celebrar uma festa em minha honra.’”

²“Quem é esse SENHOR cuja voz eu tenho que obedecer para deixar partir Israel? Não sei quem é o SENHOR e tão-pouco deixarei Israel sair daqui”, foi a resposta.

³Aarão e Moisés insistiram: “O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Temos de fazer uma viagem de três dias ao deserto, a fim de celebrar um sacrifício ao SENHOR, nosso Deus. Se não lhe obedecermos, sujeitamo-nos a morrer pelo efeito de pragas ou de guerra.”

⁴Então o Faraó respondeu: “Quem pensam vocês que são, para andarem a distrair o povo dos seus trabalhos? Vão já ocupar-se das vossas tarefas!”

⁵E acrescentou: “Agora que esse povo é já tão grande no país, vão desviá-lo dos seus trabalhos?”

⁶E naquele mesmo dia o Faraó deu ordem aos capatazes e fiscais que nomeara para estarem sobre o povo:

⁷“Daqui em diante não devem mais fornecer palha ao povo para fabricarem os tijolos. Eles próprios que a vão buscar!

⁸Contudo, o nível de produção não deverá ser reduzido, nem sequer um tijolo, porque se está mesmo a ver que têm pouco que fazer, pois doutra

forma não andariam por aí a falar em ir ao deserto e em sacrificar lá ao seu Deus.

⁹Carreguem-nos com trabalho, façam-nos suar bem; isso há de ensiná-los a não darem ouvidos a apelos mentirosos!”

¹⁰Assim, os capatazes e contra-mestres informaram o povo: “O Faraó deu-nos ordens para não vos ser fornecida mais palha para os tijolos.

¹¹Vão buscá-la onde quiserem; no entanto, devem produzir o mesmo número de sempre.”

¹²Então o povo viu-se obrigado a ir por toda a parte à procura de palha.

¹³Os capatazes eram brutais. “Têm de manter o mesmo nível de produção de sempre!”, estavam constantemente a dizer.

¹⁴E puseram-se a açoitar os chefes de turno israelitas, que eles próprios tinham posto sobre o povo, gritando-lhes: “Porque é que não apresentaram o mesmo número de tijolos, nem ontem, nem hoje?”

¹⁵Então esses chefes de turno israelitas foram, em representação do povo, ter com o Faraó implorar-lhe: “Porque nos trata desta maneira?

¹⁶Não nos é dada a palha e exigem-nos que façamos o mesmo trabalho de antes, e ainda por cima batem-nos, quando nos é impossível cumprir tal tarefa. A culpa é dos capatazes, que nos exigem o que não podemos fazer!”

¹⁷“O que vocês são é preguiçosos e estão ociosos. Se assim não fosse não andariam por aí a dizer: ‘Vamos fazer um sacrifício ao SENHOR.’

¹⁸Vão mas é trabalhar! E já sabem, não vos darão mais palha e terão de apresentar os mesmos níveis de produção de antes!”, foi a resposta do Faraó.

¹⁹Os chefes de turno israelitas estavam angustiados.

²⁰Ao encontrarem Moisés e Aarão, esperando por eles fora do palácio, quando voltavam da audiência com o Faraó,

²¹disseram-lhes solenemente: “Que o SENHOR vos julgue por terem feito com que nos tornássemos repelentes perante o Faraó e o seu povo, como uma coisa podre e mal cheirosa, e lhes terem dado uma desculpa para nos matarem!”

²²Moisés foi falar com o SENHOR: “Como podes tratar assim o teu próprio povo? Porque é que me mandaste aqui se tencionavas fazer-lhes isto?”

²³Desde que comuniquei ao Faraó a tua mensagem, este tornou-se ainda mais brutal para o povo e tu de maneira nenhuma o salvaste!”

Êxodo 6

O SENHOR promete libertação

¹Então o SENHOR disse a Moisés: “Agora vais ver o que hei de fazer ao Faraó. Ele será forçado a deixar o meu povo. E não apenas isso: ele próprio os lançará fora desta terra.”

²E acrescentou: “Eu sou o SENHOR,

³o Deus Todo-Poderoso, que apareceu a Abraão, a Isaque e a Jacob, ainda que não lhes tenha revelado toda a força do meu nome: o SENHOR.

⁴Estabeleci com eles uma solene aliança nos termos da qual prometi dar-lhes, a eles e aos seus descendentes, a terra de Canaã, em que habitavam.

⁵Ouvi o choro de aflição do povo de Israel, escravizado pelos egípcios, e decidi executar a minha aliança.

⁶Portanto, diz aos descendentes de Israel que vou pôr em ação todo o meu grande poder e farei grandes manifestações de juízo, com o meu forte braço, para os libertar da escravidão e torná-los livres.

⁷Aceitá-los-ei como meu povo e serei o seu Deus; e saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os salvou dos egípcios.

⁸Hei de levá-los à terra que prometi a Abraão, a Isaque e a Jacob, e que ficará a pertencer ao meu povo. Eu sou o SENHOR.”

⁹Moisés foi dizer isto tudo ao povo, mas não quiseram mais ouvi-lo, porque estavam profundamente deprimidos por causa das trágicas consequências daquilo que antes lhes tinha dito.

¹⁰Por isso, o SENHOR falou de novo a Moisés:

¹¹“Vai ter outra vez com o Faraó e diz-lhe que tem de deixar sair o meu povo.”

¹²“Mas SENHOR”, replicou Moisés, “bem vês, pois, se os meus próprios irmãos já não me querem ouvir, que será do Faraó, tanto mais não sendo um orador, não tendo habilidade para argumentar!”

¹³Contudo, o SENHOR ordenou a Moisés e a Aarão que fossem ter de novo com o povo de Israel e com o Faraó, o rei do Egito, dizendo-lhe que deixasse partir o povo.

Genealogias de Rúben, Simeão e Levi

¹⁴Estes são os chefes das famílias patriarcais de algumas das tribos de Israel. Dos descendentes de Rúben, o filho mais velho de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

¹⁵Dos descendentes de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, este último, filho de uma cananita.

¹⁶Dos descendentes de Levi, e segundo as suas idades: Gerson, Coate e Merari. Levi viveu ¹³⁷ anos.

¹⁷Os filhos de Gerson foram: Libni e Simei, e as suas famílias.

¹⁸Os filhos de Coate: Amrão, Izar, Hebrom e Uziel. Coate viveu ¹³³ anos.

¹⁹Os filhos de Merari: Mali e Musi. Estas são as famílias dos levitas de acordo com as suas idades.

²⁰Amrão, filho de Coate, casou com Joquebede, sua tia, e tiveram como filhos Aarão e Moisés. Amrão viveu até à idade de ¹³⁷ anos.

²¹Os filhos de Izar foram: Coré, Nefegue e Zicri.

²²Os de Uziel: Misael, Elzafã e Sitri.

²³Aarão, filho de Amrão, casou com Eliseba, filha de Aminadabe e irmã de Nassom. Os seus filhos foram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

²⁴Os filhos de Coré foram: Assir, Elcana e Abiassafe. Estas são as famílias de Coré.

²⁵Eleazar, filho de Aarão, casou com uma das filhas de Putiel. Um dos filhos que tiveram foi Fineias. Estes são pois os nomes dos chefes de clã dos levitas, segundo as suas famílias.

²⁶Aarão e Moisés, incluídos aqui nesta lista, são aqueles a quem o SENHOR disse: “Levem todo o meu povo de Israel para fora da terra do Egito.”

²⁷Foram eles, Aarão e Moisés, que falaram com o Faraó dizendo-lhe para os deixar tirar o povo do Egito.

Aarão porta-voz de Moisés

²⁸No dia em que o SENHOR falou a Moisés no Egito, disse-lhe:

²⁹“Eu sou o SENHOR. Vai e diz ao Faraó tudo quanto te mandei dizer.”

³⁰Foi também este mesmo Moisés que replicou ao SENHOR, objetando: “Eu não sei falar bem. Como é que o Faraó me vai ouvir?”

Êxodo 7

¹Tornou o SENHOR a dizer a Moisés: “Eu chamei-te para seres o meu embaixador para com o Faraó, mas é o teu irmão Aarão quem te servirá de porta-voz, como um profeta.

²Dá a saber a Aarão tudo o que eu te disse. Será ele quem o comunicará ao Faraó e lhe pedirá para deixar livre o povo de Israel para sair do Egito.

³Contudo, eu endurecerei o Faraó, que recusará obstinadamente, e não de suceder-se os meus milagres na terra do Egito.

⁴Mesmo assim, nem com isso tudo o Faraó te ouvirá. Por isso, terei de esmagar o Egito com um grande desastre final e nessa altura então conduzirei o meu povo para fora dali.

⁵Os egípcios reconhecerão, enfim, que eu sou realmente o SENHOR, quando o meu poder os forçar a deixar ir o meu povo.”

⁶Moisés e Aarão fizeram como o SENHOR lhes ordenara.

⁷Moisés tinha ⁸⁰ anos de idade e Aarão ⁸³ anos, nessa época em que se confrontaram com o Faraó.

A vara de Moisés transforma-se numa serpente

⁸O SENHOR disse a Moisés e a Aarão:

⁹“O Faraó pedir-vos-á que lhe mostrem um milagre, que prove que foi Deus quem vos mandou. Nessa altura, dirás a Aarão para lançar ao chão a sua vara, a qual se tornará numa serpente.”

¹⁰E Moisés e Aarão foram em audiência perante o Faraó e fizeram aquele milagre, tal como o SENHOR os instruíra. Aarão, na presença do Faraó e da sua corte, deitou ao chão a vara, que se tornou numa serpente.

¹¹Mas o Faraó chamou os seus sábios e os magos, que foram também capazes de fazer o mesmo através de artes e encantamento;

¹²porque as suas próprias varas se tornaram igualmente em serpentes. No entanto, a serpente de Aarão engoliu as outras.

¹³Ainda assim, o coração do Faraó manteve-se na mesma, duro e obstinado, sem querer aceitar coisa alguma, tal como o SENHOR dissera.

A praga das águas tornadas em sangue

¹⁴Então ele fez saber a Moisés como tinha visto o coração do Faraó inalterável e como assim haveria de continuar.

¹⁵“Contudo”, continuou o SENHOR, “volta de novo amanhã, para o apanhares quando descer em direção ao rio. Põe-te de pé na margem, perto dele, segura na tua mão a vara que se tornou em serpente,

¹⁶e diz-lhe: O SENHOR, o Deus dos hebreus, enviou-me para te dizer que deixes ir o seu povo adorá-lo no deserto. Tu não quiseste ouvir.

¹⁷Pois agora, diz o SENHOR, saberás que eu sou o SENHOR. A vara que Moisés segura na mão baterá nas águas do rio Nilo e todo o rio se tornará em torrentes de sangue.

¹⁸Os peixes hão de morrer, o rio ficará a cheirar mal e os egípcios serão incapazes de beber a sua água.”

¹⁹Então o SENHOR deu as seguintes instruções a Moisés: “Diz a Aarão para apontar a sua vara para todas as águas da terra do Egito, rios, canais, tanques e reservatórios, para que tudo se torne em sangue, até mesmo as águas conservadas em casa em bilhas e potes.”

²⁰Moisés e Aarão fizeram como o SENHOR lhes indicara. O Faraó e a toda a sua comitiva viram Aarão bater com a vara nas águas do Nilo e estas tornarem-se em sangue.

²¹Os peixes morreram e as águas tornaram-se tão repugnantes que nenhum egípcio podia beber delas. E houve sangue por toda a terra do Egito.

²²No entanto, os magos do Egito, usando das suas artes mágicas, conseguiram também fazer das águas sangue. Dessa forma o coração do Faraó continuou endurecido e não quis dar ouvidos a Moisés e a Aarão, tal como o SENHOR previra,

²³tendo regressado ao seu palácio impassível.

²⁴Os egípcios foram obrigados a cavar poços junto ao rio para conseguirem água para beber, porque a do rio era nauseabunda.

²⁵E assim se passou uma semana, depois que o SENHOR feriu o rio.

Êxodo 8

A praga das rãs

¹O SENHOR disse outra vez a Moisés: “Vai ter com o Faraó e diz-lhe: O SENHOR diz-te que deixes ir o seu povo para que o adore.

²Se recusares mandará montes de rãs por toda a terra duma extremidade à outra.

³O rio Nilo ficará tão cheio delas, que até virão às vossas habitações, penetrarão nos quartos e achá-las-ão nas camas. Cada casa no Egito estará repleta de rãs, que virão poluir os fornos e as massadeiras.

⁴Tu e o teu povo ficarão mergulhados em rãs.”

⁵E continuou o SENHOR: “Diz a Aarão que aponte a vara para os ribeiros, as torrentes e poços do Egito de forma a que haja rãs em todos os recantos da terra.”

⁶Aarão assim fez e as rãs cobriram literalmente todo o país.

⁷Mas os magos conseguiram fazer de novo o mesmo. Com os seus bruxedos fizeram aparecer rãs.

⁸O Faraó convocou à pressa Moisés e Aarão e rogou-lhes: “Peçam ao SENHOR que tire todas estas rãs daqui e deixarei o povo ir e sacrificar-lhe.”

⁹“Pois sim! Diz-me só quando queres que peça ao SENHOR”, concordou Moisés, “e eu orarei para que as rãs morram por toda a parte, na altura que tu indicares, exceto as do rio.”

¹⁰E respondeu: “Façam isso amanhã!” Moisés replicou-lhe: “Está bem, seja assim! Ficarás a saber que não há ninguém semelhante ao SENHOR, nosso Deus!

¹¹As rãs afastar-se-ão de ti, do teu palácio, dos teus servidores e do teu povo. Ficarão somente no rio.”

¹²Moisés e Aarão saíram da presença do Faraó e Moisés intercedeu junto do SENHOR quanto às rãs.

¹³E o SENHOR fez conforme Moisés tinha dito. A terra ficou coberta, agora de rãs mortas, nos campos e nas casas.

¹⁴As pessoas varreram-nas e juntaram-nas em montes, e a terra tinha um cheiro pestilento.

¹⁵Mas quando o Faraó viu que as rãs tinham acabado, endureceu de novo o coração e recusou deixar ir o povo, como o SENHOR dissera.

A praga dos piolhos

¹⁶Então o SENHOR disse a Moisés: “Diz a Aarão que bata no pó da terra com a sua vara e o pó se tornará em piolhos em todo o Egito.”

¹⁷Eles assim fizeram e toda a nação ficou de repente infestada de piolhos. As pessoas e os animais estavam cheios deles.

¹⁸Os magos tentaram fazer o mesmo com as suas artes e encantamentos, mas falharam.

¹⁹“Isto tem o dedo de Deus!”, exclamaram para o Faraó. Mas este continuou endurecido e teimoso sem querer ceder, de forma nenhuma, tal como o SENHOR tinha dito que haveria de acontecer.

A praga das moscas

²⁰Falou o SENHOR de novo a Moisés: “Levanta-te de manhã cedo, vai ao encontro do Faraó, quando vier banhar-se ao rio, e diz-lhe: O SENHOR manda que deixes ir o seu povo, para que lhe preste culto.

²¹Se recusares, enviará enxames de moscas por todo o Egito. As casas ficarão cheias e o chão coberto de moscas.

²²Na terra de Gosen, onde vivem os israelitas, será muito diferente, não haverá lá moscas. Assim saberás que é o SENHOR de toda a Terra,

²³porque fará distinção entre o teu povo e o seu. Isto tudo sucederá amanhã.”

²⁴O SENHOR fez como tinha dito e terríveis enxames de moscas entraram por toda a parte, desde o palácio do Faraó a cada uma das casas do Egito.

²⁵O Faraó chamou apressadamente Moisés e Aarão: “Está bem, façam esse sacrifício ao vosso Deus, mas que seja aqui nesta terra. Não vão lá para o deserto.”

²⁶Moisés replicou: “Não pode ser assim. Os nossos sacrifícios, que oferecemos ao SENHOR nosso Deus, causam horror aos egípcios. Se os fizermos aqui, diante deles, matam-nos.

²⁷Tem de ser a três dias de caminho, no deserto, que devemos prestar culto ao SENHOR, nosso Deus, tal como nos ordenou.”

²⁸“Pois sim, vão!”, replicou Faraó, “mas não vão longe. E agora, roguem depressa ao SENHOR, vosso Deus, em meu favor.”

²⁹“Está bem, pedirei que os enxames de moscas desapareçam. No entanto, aviso-te de que não deves mais enganar-nos, prometendo deixar ir o povo e depois voltando com a palavra atrás.”

³⁰Moisés deixou o Faraó e orou ao SENHOR que os libertasse das moscas.

³¹O SENHOR respondeu à oração de Moisés e fez desaparecer as moscas, de tal forma que nem uma depois havia.

³²Mas o Faraó tornou a endurecer-se e não deixou sair o povo.

Êxodo 9

A peste nos animais

¹“Volta a ir ter com o Faraó”, mandou o SENHOR a Moisés, “e diz-lhe que o SENHOR, o Deus dos hebreus, manda dizer que deixes o seu povo ir adorar.

²Se recusar,

³o poder do SENHOR enviará uma peste mortal que liquidará o gado, cavalos, jumentos, camelos, ovelhas e cabras.

⁴Mas só os animais dos egípcios serão afetados. Nenhum animal do gado e dos rebanhos dos israelitas ficará sequer doente.”

⁵O SENHOR fez anunciar que isso aconteceria no dia seguinte,

⁶e assim foi. Logo pela manhã todo o gado dos egípcios começou a morrer, mas nenhum animal dos israelitas foi afetado.

⁷O Faraó mandou verificar se era realmente verdade que nada tinha acontecido aos animais dos israelitas, e mesmo assim manteve a sua intransigência e recusou que o povo saísse.

A praga das chagas

⁸Depois, o SENHOR disse a Moisés e a Aarão: “Peguem em duas mãos-cheias de cinza do forno e que Moisés a espalhe para o ar diante do Faraó;

⁹espalhar-se-á como uma poeira fina sobre toda a terra e provocará chagas que rebentarão tanto nas pessoas como nos animais.”

¹⁰Eles foram, pegaram em cinza do forno e foram ter com o Faraó; diante dele Moisés lançou-a para o ar e fez rebentar chagas nos seres humanos e nos animais, por toda a terra.

¹¹Os próprios magos não puderam manter-se na presença de Moisés porque também tinham chagas.

¹²O SENHOR deixou que o Faraó se obstinasse como dantes, continuando a recusar dar autorização, tal como dissera a Moisés.

A praga da saraiva

13O SENHOR disse de novo a Moisés: “Levanta-te cedo, apresenta-te diante do Faraó e diz-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me vá servir.

14Se não, desta vez enviarei uma praga tal que provará indiscutivelmente, a ti, à tua corte e a todo o povo do Egito, que não há outro como eu em toda a Terra.

15Eu já vos podia ter matado a todos.

16Não o fiz, porque te levantei como rei do Egito, para por ti mostrar o meu poder, a fim de que em toda a Terra seja honrado o meu nome.

17Tu pensas ainda valer alguma coisa e desafias o meu poder, recusando deixar ir o povo.

18Pois bem, amanhã por esta altura mandarei uma chuva de saraiva sobre toda a nação, de uma intensidade tal que nunca terá sido vista no Egito desde a sua fundação.

19Manda depressa recolher o teu gado dos campos, porque cada ser humano e cada animal que ficar de fora sob a saraivada certamente morrerá.”

20Alguns egípcios, dentre os conselheiros do Faraó, aterrorizados com esta palavra do SENHOR, foram buscar o gado e os escravos aos campos e trouxeram-nos para casa.

21Mas todos os outros desprezaram a palavra do SENHOR e deixaram-nos onde estavam.

22O SENHOR falou a Moisés: “Estende a tua mão para o céu para que caia saraiva em toda esta terra, sobre pessoas, animais e plantas.”

23Moisés estendeu a mão e o SENHOR mandou saraiva no meio de uma tempestade de raios e trovões.

²⁴Era qualquer coisa de tremendo e indescritível. Em toda a história do Egito nunca se tinha dado por algo de semelhante.

²⁵Todo o Egito ficou em ruínas. Todo o ser vivo deixado de fora, tanto seres humanos como animais, foi morto, as árvores rachadas, as plantações destruídas.

²⁶O único sítio em todo o Egito onde não caiu a saraiva foi na terra de Gosen, onde viviam os israelitas.

²⁷Então o Faraó mandou chamar Moisés e Aarão: “Desta vez estou a ver que pequei”, confessou. “O SENHOR é justo. Eu e o meu povo é que temos sido ímpios todo este tempo.

²⁸Pede ao SENHOR que acabe com esta terrível tempestade, com esta saraiva, porque eu deixo-vos partir já.”

²⁹“Está bem”, respondeu Moisés, “logo que saia da cidade levantarei as mãos ao SENHOR e a tempestade e a saraiva cessarão. Isto te provará que a Terra é controlada pelo SENHOR.

³⁰Mas no que te diz respeito e à tua comitiva, eu sei que ainda não temem ao SENHOR Deus.”

³¹Todo o linho e a cevada foram destruídos, porque o linho estava maduro e a cevada já tinha flor.

³²Mas o trigo e o centeio conseguiram escapar porque ainda não tinham despontado.

³³Moisés deixou o Faraó, saiu da cidade, levantou as mãos ao céu para o SENHOR e tudo aquilo parou de vez.

³⁴Vendo que a praga tinha acabado, o Faraó e os seus conselheiros continuaram a pecar, e até se tornaram ainda mais obstinados.

³⁵Assim, o Faraó manteve a sua recusa de autorizar o povo a deixar a terra, tal como o SENHOR predissera a Moisés.

Êxodo 10

A praga dos gafanhotos

¹Dirigiu-se de novo o SENHOR a Moisés: “Vai novamente fazer o teu pedido ao Faraó. No entanto, endurecerei o seu coração, assim como o dos seus acompanhantes, de forma a ter oportunidade de fazer mais maravilhas, demonstrando o meu poder,

²coisas que poderão contar aos vossos filhos e descendentes, descrevendo o que tem acontecido no Egito, para que saibam que sou o SENHOR.”

³Moisés e Aarão pediram nova audiência ao Faraó: “O SENHOR, o Deus dos hebreus, diz-te: ‘Até quando recusarás submeter-te a mim? Deixa ir o meu povo para que me adore.

⁴Se recusares, amanhã cobrirei toda a nação de um espesso bando de gafanhotos.

⁵Será de tal forma que nem se poderá ver a terra do chão e acabarão por destruir tudo o que ainda escapou da saraiva.

⁶Encherão o teu palácio, as casas dos teus ministros e todas as habitações do Egito. Nunca se há de ter visto uma coisa assim em toda a história do Egito, uma praga semelhante a esta.’” Depois de falar, Moisés virou-se e saiu.

⁷Desta vez a corte do Faraó chegou-se e disse-lhe: “Não estás a ver que nos vais destruindo completamente? Não te dás conta de que todo o Egito está em ruínas? Deixa essa gente ir servir o SENHOR, o seu Deus!”

⁸Por isso, Moisés e Aarão foram de novo trazidos ao Faraó: “Está certo, vão lá e sirvam o SENHOR, o vosso Deus. Digam-me então quem é que querem que vá.”

⁹“Todos devemos ir; nós e os nossos filhos e filhas, com os rebanhos e o gado”, respondeu Moisés. “Levaremos tudo connosco, porque todos nos devemos juntar numa santa peregrinação.”

¹⁰“Não! Não vou permitir que levem os pequeninos! Estão a ver como procuram o vosso próprio mal? Isso nunca!

¹¹Vão vocês, os homens, e sirvam o SENHOR, pois foi isso que me pediram.” E expulsaram-nos da presença do Faraó.

¹²O SENHOR falou de novo a Moisés: “Levanta a tua mão sobre toda a terra do Egito para que venham os gafanhotos e cubram a terra, comendo tudo o que ainda ficou da saraiva.”

¹³Moisés ergueu a sua vara e o SENHOR fez levantar um vento oriental que soprou durante todo o dia e toda a noite. Na manhã do dia seguinte o vento trouxe gafanhotos.

¹⁴Cobriram a terra duma ponta a outra, e era uma praga tal que nunca se viu coisa assim, nem depois se tornou a ver.

¹⁵Era uma massa tão densa que até cobriu o Sol e a terra ficou escura. Comeram a vegetação que ainda ficou da saraiva, sem deixar um bocadinho sequer à vista. Não se ficou a ver nem um pedaço de verde, nem de plantas nem de árvores por todo o Egito.

¹⁶Faraó mandou chamar urgentemente Moisés e Aarão: “Confesso que pequei de novo contra o SENHOR, o vosso Deus, e contra vocês.

¹⁷Perdoem-me o meu pecado só mais esta vez e roguem ao SENHOR, o vosso Deus, que leve daqui esta mortandade!”

¹⁸Moisés retirou-se e foi orar ao SENHOR,

¹⁹que mandou um forte vento ocidental que empurrou os gafanhotos para o mar Vermelho, e deixou de se ver gafanhotos ali.

²⁰Mas o SENHOR endureceu mais uma vez o coração do Faraó e não deixou o povo sair.

A praga das trevas

²¹O SENHOR disse a Moisés: “Levanta as mãos para os céus e uma grande escuridão descera sobre o Egito; serão trevas densas de não se ver um palmo adiante.”

²²Moisés obedeceu e caiu uma escuridão densíssima sobre a terra durante três dias.

²³E todo esse tempo a população quase não se podia mover. No entanto, o povo de Israel tinha a luz habitual.

²⁴O Faraó tornou a chamar Moisés: “Vão lá, adorem o SENHOR, mas deixem ficar os rebanhos e o gado. Quanto às crianças, podem levá-las convosco.”

²⁵“Não”, disse Moisés. “Temos de levar connosco o gado e os rebanhos para os sacrifícios e holocaustos ao SENHOR, nosso Deus.

²⁶Nem um só animal deixaremos aqui, pois precisamos deles para os sacrifícios a oferecer ao SENHOR, nosso Deus. Só depois de lá chegarmos haveremos de escolher aqueles de que precisamos.”

²⁷O SENHOR endureceu ainda o coração do Faraó, que recusou que partissem.

²⁸“Vai-te daqui, e livra-te de veres de novo a minha face!”, gritou para Moisés. “Se tornares a vir aqui, morres!”

²⁹“Pois sim. Nunca mais te verei”, foi a resposta.

Êxodo 11

A morte dos primogénitos

¹Disse o SENHOR de novo a Moisés: “Mandarei só mais uma grande calamidade sobre o Faraó e a sua terra, depois da qual deixará então o povo

partir. Desta vez ficará, na realidade, tão ansioso por se ver livre de vocês que será ele próprio, praticamente, a expulsar-vos.

²Diz a todos os homens e mulheres de Israel que se preparem, pedindo aos seus vizinhos egípcios todo o tipo de objetos caros, de prata e ouro.”

³O SENHOR fez com que os egípcios se tornassem agradáveis para eles, até porque Moisés era já uma grande figura no Egito, respeitado não só pelos funcionários do Faraó, como por todo o povo.

⁴Moisés fez então anunciar ao Faraó: “Assim diz o SENHOR: ‘Cerca da meia-noite passarei através do Egito.

⁵E morrerão todos os filhos mais velhos de cada família no país; desde o filho mais velho do Faraó, herdeiro do trono, até ao filho mais velho do mais humilde escravo, inclusive dos animais.

⁶Um grande clamor de morte se levantará em toda a terra. Nunca se terá visto tristeza semelhante, nem antes nem depois.

⁷Contudo, nem sequer um cão ousará ladrar contra alguém do povo de Israel ou contra um só dos seus animais, para que saibam a diferença que o SENHOR faz entre os egípcios e os israelitas.’

⁸Toda a tua comitiva virá até mim, inclinando-se e rogando: ‘Por favor, retira-te imediatamente daqui e leva o teu povo contigo.’ Nessa altura, então, ir-me-ei!” E Moisés retirou-se, encolerizado, do palácio.

⁹O SENHOR disse a Moisés: “O Faraó não vos ouvirá, e isso dar-me-á oportunidade de fazer poderosas maravilhas que demonstrem o meu poder.”

¹⁰Por isso, ainda que Moisés e Aarão tenham feito estes milagres na presença do próprio Faraó, o SENHOR endureceu o coração deste e não deixou sair daquela terra os filhos de Israel.

Êxodo 12

A Páscoa

(Lv 23.5-8; Nm 28.16-25; Dt 16.1-8)

¹O SENHOR disse depois a Moisés e a Aarão:

²“Daqui em diante, este será o primeiro mês do ano e o mês mais importante do vosso calendário.

³Todos os anos, no dia ¹⁰ deste mesmo mês, isto será o que terão de anunciar ao povo de Israel: cada família tomará um cordeiro.

⁴Se for uma família pequena poderá partilhar um cordeiro com outra família vizinha. Dependerá, portanto, do tamanho da família.

⁵Este cordeiro deverá ser um macho de um ano, mas sem nenhum defeito. Em vez de um cordeiro, poderá ser um cabrito.

⁶Deverão guardá-lo até ao dia ¹⁴ deste mesmo mês e, nesse dia, ele será morto, ao cair da tarde, pela assembleia do povo de Israel.

⁷Depois o seu sangue será posto nos dois lados e na parte de cima da entrada da casa. O sangue que usarem para isso será o do cordeiro que for comido nessa casa.

⁸Toda a gente deverá comer a carne assada do cordeiro nessa noite, acompanhada de pão sem fermento e de ervas amargas.

⁹Não poderá ser comido nem cru, nem cozido, mas sim assado no forno, incluindo a cabeça, as pernas, o coração e as vísceras.

¹⁰Além disso, deverá ser comido todo ele nessa noite, sem deixar nada para o dia seguinte. Se algum resto tiver de ficar, queimem-no.

¹¹Ao comê-lo devem estar vestidos e preparados como para uma longa viagem, com os sapatos de marcha e a vara na mão, e será comido à pressa. Isto é a Páscoa do SENHOR.

¹²Porque eu passarei esta noite através da terra do Egito e matarei todos os filhos mais velhos, de entre os homens, e os primeiros nascidos dos machos

entre os animais, e executarei o meu julgamento sobre todos os deuses do Egito, pois eu sou o SENHOR.

¹³O sangue que tiverem colocado nas ombreiras e na verga das portas mostrará que vocês me obedeceram. Quando eu vir o sangue, passarei adiante e não matarei o filho primogênito dessa família, quando vier ferir o país do Egito.

¹⁴Celebrarão este acontecimento cada ano. É uma lei para sempre que vos lembrará esta noite especial.

¹⁵Esta celebração durará sete dias, durante os quais comerão apenas pão sem fermento. Quem desobedecer a este mandamento durante os sete dias da celebração será expulso da comunidade de Israel.

¹⁶Tanto no primeiro dia da celebração como no sétimo, haverá serviços religiosos especiais para toda a congregação, e não se fará trabalho de espécie alguma, exceto o necessário para a preparação dos alimentos.

¹⁷Esta celebração dos pães sem fermento, que terá lugar todos os anos, vos fará lembrar o dia em que vos vou tirar para fora do Egito. Por isso, é um mandamento que vocês terão de cumprir neste dia, anualmente, para sempre.

¹⁸Comerão apenas pão sem fermento, desde a noite do dia ¹⁴ até à noite do dia ²¹ deste mesmo mês.

¹⁹Durante os sete dias não deverá haver qualquer vestígio de fermento nas vossas casas. E se alguém nesse período comer seja o que for com levedura deverá ser expulso da comunidade de Israel. Tais regras terão de se aplicar igualmente aos estrangeiros que viverem convosco e aos naturais da terra.

²⁰Repito: durante esse tempo não devem comer nada que tenha fermento, apenas pães sem fermento.”

²¹Moisés chamou então todos os anciãos de Israel e disse-lhes: “Escolham cordeiros dos vossos rebanhos, um cordeiro para uma ou mais famílias de

acordo com o número de pessoas de cada família, e matem-no para que Deus ao passar não vos destrua: é o sacrifício da Páscoa.

²²Escorram o sangue para uma bacia, façam um molho de ramos de hissopo e com ele ponham o sangue do cordeiro nos lados e na parte de cima da entrada da casa. Ninguém deverá sair nessa noite.

²³Porque o SENHOR passará por toda a terra para matar os egípcios, mas quando vir o sinal do sangue nas ombreiras e nas vergas da entrada, passará adiante e não permitirá que o destruidor entre e mate o filho mais velho.

²⁴E lembrem-se: isto é uma lei para sempre, para vocês e para a vossa posteridade.

²⁵Quando entrarem na terra que o SENHOR vos der, como prometeu, quando estiverem a celebrar esta Páscoa,

²⁶e os vossos filhos vos perguntarem: ‘O que é que isto significa?’,

²⁷responderão assim: ‘É a celebração do sacrifício da páscoa do SENHOR, quando ele feriu de morte os egípcios, ao ter passado sobre nós, sobre as casas do povo de Israel, e não nos destruiu.’” Então todos inclinaram as suas cabeças e adoraram o SENHOR.

O êxodo

²⁸O povo de Israel fez como Moisés e Aarão mandaram.

²⁹Naquela noite, à meia-noite, o SENHOR matou todos os primogénitos da terra do Egito, desde o filho mais velho do Faraó, seu sucessor no trono, até ao do prisioneiro que estava no cárcere, inclusive dos animais.

³⁰O Faraó e a sua corte, assim como todo o povo do Egito, levantaram-se de noite. Começou a ouvir-se um clamor de aflição por toda a terra, porque não havia uma só casa em que a morte não tivesse entrado.

³¹O Faraó convocou Moisés e Aarão mesmo durante a noite e disse-lhes: “Deixem-nos! Vão-se embora todos e sirvam o SENHOR como pretendem.

³²Levem o gado e os rebanhos. Não deixem de me dar a vossa bênção de despedida.”

³³Ao mesmo tempo, os egípcios faziam pressão sobre o povo de Israel para que saíssem da terra o mais depressa possível, porque diziam: “Se não, acabamos por morrer todos!”

³⁴Os israelitas tomaram consigo a massa sem fermento, embrulharam as amassadeiras na roupa que tinham vestida ou puseram-nas ao ombro.

³⁵Fizeram também como Moisés dissera: pediram aos egípcios que lhes dessem objetos e recipientes de prata e ouro assim como roupa.

³⁶O SENHOR fez nascer um movimento de simpatia dos egípcios a favor do povo, de tal forma que deram tudo de que os israelitas precisavam, ficando praticamente despojados de tudo o tinham.

³⁷Nessa noite, o povo de Israel deixou Ramessés em direção a Sucote. Eram 600 000, só os homens, não contando as mulheres e as crianças; e todos iam a pé.

³⁸Além disso, uma grande mistura de gente foi com eles e havia ainda o gado e os rebanhos. Era um vasto êxodo de animais.

³⁹Cozeram pães sem fermento, com a massa que tinham trazido do Egito, porque não tinham tido tempo para preparar outras provisões.

⁴⁰Os filhos de Israel estiveram 430 anos completos no Egito.

⁴¹Foi no último dia desses 430 anos que todo o povo do SENHOR deixou aquela terra.

A instituição da Páscoa

⁴²Essa foi a noite escolhida pelo SENHOR para tirar o seu povo fora do Egito e, por tal, escolhida para a celebração anual da salvação do SENHOR.

⁴³O SENHOR disse a Moisés e a Aarão: “Estes são os regulamentos respeitantes à comemoração da Páscoa: Nenhum estrangeiro comerá do cordeiro,

⁴⁴porém os servos comprados por dinheiro podem comer, se tiverem sido circuncidados.

⁴⁵Mas o estrangeiro e o assalariado, esses não.

⁴⁶Todos aqueles que comem do cordeiro devem estar juntos numa casa, não vão comê-lo para fora. Também não devem quebrar nenhum osso do cordeiro.

⁴⁷Toda a congregação de Israel celebrará esta festividade ao mesmo tempo.

⁴⁸Ainda, quanto aos estrangeiros, se estiverem a viver convosco e quiserem comemorar a Páscoa na vossa companhia, terão de fazer circuncidar todos os indivíduos do sexo masculino. Só assim poderão vir e celebrar com vocês, porque serão como se tivessem nascido no vosso meio. Doutra forma, nenhum incircunciso comerá do cordeiro.

⁴⁹Esta lei deverá aplicar-se tanto aos naturais de Israel, como aos estrangeiros que estiverem a viver no vosso meio.”

⁵⁰E todo o povo de Israel seguiu as instruções que o SENHOR deu a Moisés e a Aarão.

⁵¹Naquele mesmo dia o SENHOR trouxe para fora do Egito toda aquela grande multidão do povo de Israel.

Êxodo 13

A consagração dos primogénitos

¹O SENHOR deu as seguintes instruções a Moisés:

²“Consagra-me todo o primogénito, o primeiro a abrir o seio materno, dos filhos de Israel, assim como também o primogénito macho dos animais. Esses são meus!”

³Então Moisés disse ao povo: “Este é um dia para ser lembrado para sempre, o dia em que deixaram o Egito e a vossa escravidão, da qual o SENHOR vos tirou através de muitas maravilhas. Agora não se esqueçam: durante a celebração anual deste acontecimento não deverão comer pão fermentado.

⁴Tomem bem nota do dia do vosso êxodo, no fim do mês de Abibe de cada ano,

⁵quando o SENHOR vos tiver trazido para a terra em que ainda habitam os cananeus, os hititas, os amorreus, os heveus, os jebuseus, a terra que ele prometeu aos vossos pais, essa terra onde jorra leite e mel.

⁶⁻⁷Por isso, durante sete dias comerão apenas pães sem fermento e nem sequer nas vossas casas haverá fermento, nem sequer dentro das fronteiras da vossa terra. No fim, no sétimo dia, haverá uma grande festa dedicada ao SENHOR.

⁸Durante os dias dessa solenidade, em cada ano, deverão explicar aos vossos filhos a razão por que estão a fazer essa comemoração, que é por aquilo que o SENHOR fez por vocês quando saíram do Egito.

⁹Esta semana de festividade solene, todos os anos, é como um sinal que vos qualifica para sempre como pertencendo ao SENHOR, tal como se tivessem uma marca de propriedade nas mãos ou nas testas. Será assim para que a Lei do SENHOR não se afaste das vossas bocas.

¹⁰Portanto, guardarão este mandamento sempre nesta mesma data.

¹¹Também deverão cumprir o seguinte: Quando o SENHOR vos trazer para a terra que prometeu aos vossos antepassados, na qual os cananeus estão a viver atualmente,

¹²todo o primeiro filho que nascer, assim como o primogénito macho dos animais, pertence ao SENHOR e deverão oferecer-lho.

¹³No caso de crias de burros, poderão ser resgatados em troca dum cordeiro ou cabrito; se não quiserem fazer esse resgate, partirão o pescoço ao burrinho. Dessa forma, igualmente todo o primeiro nascido dos seres humanos deverão resgatar por meio de uma oferta.

¹⁴Se acontecer no futuro que os vossos filhos vos perguntem: ‘Porque é que fazem isso?’, explicarão assim: ‘Porque foi com o seu poder que o SENHOR nos trouxe do Egito, da escravidão em que vivíamos.

¹⁵O Faraó não queria deixar-nos partir. Então, o SENHOR matou todos os primogénitos do sexo masculino da terra do Egito, tanto homens como animais. Por isso, agora, vos oferecemos ao SENHOR, embora os primeiros dos nossos filhos os possamos resgatar.’

¹⁶Mais uma vez vos digo, esta comemoração identifica-vos como o povo de Deus, como se tivessem uma marca de propriedade nas mãos ou nas testas. É uma lembrança do modo como o SENHOR vos tirou do Egito com grande poder.”

A travessia do mar

¹⁷Aconteceu que, por fim, o Faraó deixou o povo ir. Contudo, Deus não os levou pelo caminho que atravessa a terra dos filisteus, ainda que fosse o caminho mais curto e direto para a terra prometida. A razão disso foi que Deus sentiu que o povo podia desencorajar-se ao ter de travar combates indo por ali e voltar para o Egito.

¹⁸Por isso, Deus os conduziu pelo caminho que atravessa o mar Vermelho e o deserto. Os israelitas saíram do Egito organizados como um exército.

¹⁹Moisés teve o cuidado de levar os ossos de José, conforme a promessa solene que este exigiu dos filhos de Israel de levarem os seus ossos dali,

quando Deus os tirasse do Egito, visto que tinha a certeza de que ele haveria de fazer isso.

²⁰Ao deixar Sucote acamparam em Etã, à entrada do deserto.

²¹O SENHOR conduzia-os de dia por meio duma coluna de nuvem, a qual de noite se tornava em fogo. Desta forma, podiam deslocar-se tanto de dia como de noite.

²²Nunca aquela coluna de nuvem e de fogo os deixou fosse de noite fosse de dia.

Êxodo 14

A perseguição dos egípcios

¹O SENHOR deu as seguintes indicações a Moisés:

²“Diz aos filhos de Israel que voltem e acampem diante de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom; acamparão aí junto ao mar.

³Porque o Faraó vai pensar assim: ‘Os israelitas estão aflitos, com certeza, entalados entre o deserto por um lado, e o mar por outro!’

⁴E mais uma vez endurecerei o coração do Faraó, o qual se porá em vossa perseguição. Planeei assim para que seja ainda maior a minha honra e glória sobre o Faraó e os seus exércitos; e os egípcios saberão, sem dúvida alguma, que eu sou o SENHOR.” E foi assim que acamparam ali como lhes tinha sido dito.

⁵Quando chegou aos ouvidos do rei do Egito que os israelitas não tencionavam voltar para o Egito, mas que se propunham continuar o seu caminho, o Faraó e a sua corte tornaram-se novamente ousados: “Mas afinal que foi isto que fizemos, deixando fugir todos estes escravos?”

⁶Então o rei mandou aprontar o seu carro de guerra e dar ordem de marcha.

⁷Formou um corpo de elite com 600 carros escolhidos, seguidos de todos os outros carros do Egito conduzidos por oficiais.

⁸Foi em perseguição do povo de Israel, pois o SENHOR endurecera o coração do Faraó, rei do Egito, embora estes continuassem a sair corajosamente.

⁹Toda a cavalaria do Faraó, cavalos, carros e condutores, se empenhou nesta perseguição, tendo-os alcançado quando estavam acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, diante de Baal-Zefom.

¹⁰Aproximando-se o exército egípcio, o povo de Israel viu-os à distância, correndo na direção deles, e ficaram terrivelmente atemorizados, começando a gritar ao SENHOR por ajuda.

¹¹Puseram-se até a dizer a Moisés: “Não havia bastantes sepulcros no Egito? Que necessidade havia de nos trazeres para aqui para acabarmos por morrer neste deserto? Para que é que nos tiraste de lá?”

¹²Nós sempre te dissemos que nos deixasses em paz, e que era muito melhor sermos escravos no Egito do que vir a morrer neste deserto!”

¹³Contudo, Moisés disse ao povo: “Não estejam assim receosos. Tenham calma, estejam em paz e hão de ver a forma maravilhosa como o SENHOR vos vai salvar hoje. Nestes egípcios que estão a ver aí a chegar, nunca mais hão de pôr os olhos em cima.

¹⁴O SENHOR mesmo combaterá por vocês e vocês não farão mais do que assistir a tudo.”

A passagem pelo meio do mar

¹⁵O SENHOR falou a Moisés: “Não precisas continuar a clamar por mim. Diz ao povo que avance, que marche!

¹⁶E tu, levanta a tua vara sobre as águas e, no meio do mar, se abrirá um caminho na vossa frente; todo o povo passará por ali como se fosse em terra seca.

¹⁷Deixarei que o coração dos egípcios se endureça e que entrem obstinadamente nesse caminho também, atrás do povo, e verão a glória que obterei, derrotando o Faraó e o seu exército inteiro, carros e cavaleiros.

¹⁸Todo o Egito constatará, mais uma vez, que eu sou o SENHOR.”

¹⁹Então o anjo de Deus que estava a conduzir o povo de Israel retirou a coluna de nuvem e veio pôr-se atrás deles;

²⁰ficou assim entre o povo e os egípcios. Nessa noite, quando se tornou numa coluna de fogo, alumiaava o campo dos israelitas, mas do lado dos egípcios havia escuridão. Por isso, estes últimos não conseguiram alcançá-los durante essa noite.

²¹⁻²²Moisés estendeu a sua vara sobre o mar e o SENHOR abriu um caminho através das águas que formaram uma parede dum lado e doutro da passagem. Um forte vento oriental soprou durante toda a noite fazendo reter as águas do mar. Assim, o povo de Israel pôde passar por ali como se fosse terra enxuta.

²³Os egípcios meteram-se também por aquele caminho aberto no fundo do mar; cavalos, carros e condutores incluídos.

²⁴Ao amanhecer, o SENHOR, a partir da coluna de fogo e da nuvem, deu atenção ao campo dos egípcios e começou a desordená-los e a embarçá-los.

²⁵Saltavam as rodas dos carros e não podiam avançar. “Fujamos daqui!”, gritavam os egípcios. “O SENHOR está a lutar por eles contra nós!”

²⁶O SENHOR disse a Moisés: “Estende de novo a tua mão sobre o mar, de forma que as águas se fechem sobre os egípcios, sobre os seus carros e cavaleiros.”

²⁷Moisés obedeceu e o mar voltou à normalidade pela manhã. Os egípcios ainda tentaram fugir, mas o SENHOR desembarçou-se deles ali no meio do mar.

²⁸As águas sepultaram-nos a todos; carros e condutores. De todo aquele grande exército do Faraó, que pretendia alcançar Israel através do mar, nem um só sobreviveu.

²⁹Mas o povo de Israel pôde atravessar o mar como por terra seca, porque as águas formaram uma parede de ambos os lados da passagem.

³⁰Dessa maneira, o SENHOR salvou naquele dia Israel dos egípcios, que o povo via ali mortos na praia.

³¹Israel constatou assim o grande milagre que o SENHOR fez por eles contra os egípcios, encheu-se de um profundo e reverente temor pelo SENHOR e creu nele e no que lhe dizia Moisés, o servo de Deus.

Êxodo 15

O cântico de Moisés

¹Então Moisés e todo o povo de Israel cantaram este cântico ao SENHOR: “Canto ao SENHOR porque triunfou gloriosamente, lançando ao mar os carros e os cavaleiros.

²O SENHOR é a minha força, o motivo do meu cântico. Ele é a minha salvação. Ele é o meu Deus, por isso o louvarei. É o Deus de meu pai, por isso lhe darei glória.

³O SENHOR é um poderoso combatente! Sim, SENHOR é o seu nome!

⁴Lançou ao mar os carros de guerra e os exércitos do Faraó; todos os seus chefes militares de elite se afogaram no mar Vermelho;

⁵submergiram sob as águas profundas como se fossem pedras pesadas.

⁶A tua mão, SENHOR, tem um poder glorioso; despedaça completamente o inimigo!

⁷Na grandeza da tua majestade abateste os que se levantaram contra ti. O teu furor arde e consome-os como palha.

⁸Tu sopraste com poder e as águas separaram-se! Formaram paredes que aguentaram solidamente o peso das águas.

⁹O inimigo dizia: ‘Vou persegui-los e apanhá-los! Vou dividir os seus despojos e com eles satisfazer os meus desejos! Desembainharei a espada para os exterminar!’

¹⁰Mas Deus soprou o seu vento e o mar os cobriu e afundaram-se como chumbo naquelas águas impetuosas.

¹¹Quem é como tu, desses deuses que há por aí? Quem é glorioso na sua santidade como tu? Quem é tão magnífico nas maravilhas que faz?

¹²Estendeste a tua mão e a terra os tragou!

¹³Pela tua bondade, conduziste o povo que salvaste; pela tua força, conduziste-o à tua santa morada.

¹⁴As outras nações ouviram o que aconteceu e tremeram; o medo apoderou-se dos habitantes da Filístia.

¹⁵Os chefes de Edom ficaram pasmados; os poderosos de Moabe tremeram; todos os habitantes de Canaã ficaram aterrorizados.

¹⁶O pavor e o espanto os dominou. Ó SENHOR, foi por causa do teu forte braço que eles não conseguiram atacar-nos. O teu povo, que adquiriste para ti, passará sempre por eles em segurança.

¹⁷Tu os trarás e os plantarás na tua montanha, na tua santa terra, ó SENHOR, o santuário que fizeste para eles viverem.

¹⁸O SENHOR reinará eterna e perpetuamente!”

¹⁹Os cavalos do Faraó mais os seus cavaleiros, conduzindo carros de guerra, tentaram segui-los também através do mar. Mas o SENHOR fez desabar sobre eles as paredes de água, enquanto o povo de Israel continuou no seu caminho como se fosse por terra seca.

²⁰Então Miriam a profetisa, irmã de Aarão, pegou num tamboril e todas as mulheres a seguiram, dançando e tocando os seus pequenos tambores.

²¹E Miriam acompanhava a dança com estas palavras: “Cantem ao SENHOR porque triunfou gloriosamente, lançando ao mar os carros e os cavaleiros.”

As águas de Mara e Elim

²²Depois Moisés levou o povo do mar Vermelho em direção ao deserto de Sur e andaram naquela região três dias sem achar água.

²³Chegaram a Mara e encontraram água, mas não a podiam beber porque era amarga. Daí o nome do lugar, que quer dizer amargo.

²⁴O povo voltou-se contra Moisés: “E agora, vamos morrer de sede?”

²⁵Moisés clamou ao SENHOR por ajuda e o SENHOR mostrou-lhe uma certa árvore, que lançou nessa água; e assim tornou-se boa para beber. Foi ali mesmo também que o SENHOR lhes fixou as seguintes condições, para provar a sua vontade de o seguir:

²⁶“Se estiverem decididos a obedecer à voz do SENHOR, vosso Deus, e a fazer o que for reto, e seguirem atentamente os seus mandamentos e leis, guardar-vos-ei de todos os males que mandei ao Egito, porque eu sou o SENHOR que vos sara.”

²⁷Vieram a Elim, onde havia ¹² fontes e ⁷⁰ palmeiras, e acamparam ali perto da água.

Êxodo 16

O maná e as codornizes

¹Depois deixaram Elim e chegaram ao deserto de Sim, que se encontra a meio caminho entre Elim e o Sinai, no dia ¹⁵ do segundo mês após a saída do Egito.

²Aí mais uma vez o povo falou amargamente a Moisés e a Aarão:

³“Para que é que saímos do Egito!? Mais valia que o SENHOR nos tivesse morto lá, porque ao menos tínhamos o que comer, panelas cheias de carne e pão a faltar! Trouxeram-nos para este deserto para morrermos todos de fome.”

⁴Então o SENHOR disse a Moisés: “Vou fazer chover alimento dos céus e cada um, todos os dias, poderá sair e apanhar tanto quanto necessitar para esse dia. Nisto verei se tencionam seguir as minhas ordens.

⁵Diz-lhes ainda que no sexto dia apanhem o dobro da quantidade dos outros dias.”

⁶Moisés e Aarão convocaram o povo e disseram-lhes: “Hoje, ao anoitecer, hão de verificar como foi o SENHOR mesmo que vos tirou da terra do Egito.

⁷⁻⁸E amanhã de manhã verão mais da sua glória. Porque ele ouviu as vossas murmurações, que eram, no fundo, ditas contra ele. Pois quem somos nós próprios para que as vossas lamentações se dirijam contra nós? Portanto, o SENHOR vos dará carne, hoje ao fim da tarde e amanhã terão o pão que desejarem.”

⁹Então Moisés disse a Aarão para dizer a toda a congregação de israelitas: “Venham agora perante o SENHOR e ouçam a sua resposta às vossas lamúrias.”

¹⁰E aconteceu que, quando Aarão estava a falar ao povo, de repente, do lado do deserto, na nuvem que os guiava, apareceu a tremenda glória do SENHOR.

¹¹E o SENHOR falou a Moisés:

¹²“Ouvi a sua revolta. Diz-lhes que, ao cair da tarde, hão de ter carne e pela manhã fartar-se-ão de pão, e ficarão a saber que eu sou SENHOR, o vosso Deus.”

¹³Nesse fim de tarde um grande número de codornizes apareceu e cobriu o acampamento. Pela manhã também todo o solo do deserto, à volta do acampamento, apareceu molhado de orvalho.

¹⁴E à medida que o orvalho ia desaparecendo ficava no chão algo como uns finos e leves flocos, qualquer coisa como uma espécie de geada.

¹⁵Quando o povo de Israel viu aquilo, perguntou pasmado: “Mas o que é isto?” E Moisés respondeu-lhes: “É o alimento que o SENHOR vos dá a comer,

¹⁶do qual vos disse para cada um apanhar tanto quanto precisar, uns dois litros por cada pessoa duma família.”

¹⁷Então o povo foi recolhê-lo, uns mais, outros menos, conforme as necessidades de cada casa.

¹⁸Mediram o que recolheram com a medida de dois litros e cada um teve precisamente aquilo de que necessitava; o que recolheu muito não teve demais e o que colheu pouco, também nada lhe faltou.

¹⁹Moisés disse-lhes: “Que ninguém deixe nada para o dia seguinte.”

²⁰O certo é que alguns não ligaram e deixaram ficar até de manhã. Quando foram ver estava cheio de bicho e cheirava mal. Por isso, Moisés se indignou muito com eles.

²¹Todas as manhãs iam buscar o alimento, cada um segundo as necessidades da sua casa. E quando o Sol começava a aquecer, durante a manhã aquilo, derretia-se e desaparecia.

²²No sexto dia apanharam o dobro do habitual: quatro litros em vez de dois. Os responsáveis do povo relataram estes resultados a Moisés.

²³“O SENHOR determinou que amanhã seja um dia de repouso, portanto um sábado santo, dedicado ao SENHOR, em que se deve evitar fazer tarefas

correntes. Por isso, cozam o que quiserem, façam no forno a quantidade que entenderem, e o que sobejar, guardem-no para amanhã.”

²⁴Na manhã seguinte a comida estava em perfeito estado de conservação e boa para comer, sem bichos nem mau cheiro.

²⁵Moisés lembrou-lhes: “Este é o vosso alimento para hoje, porque hoje é um sábado consagrado ao SENHOR e não aparecerá comida no solo.

²⁶Durante seis dias apanhem conforme vos foi dito, porque o sétimo é um sábado e não acharão nada nesse dia.”

²⁷Contudo, alguns do povo foram ver se encontravam comida, apesar de ser sábado, e não acharam nada.

²⁸“Até quando recusará este povo obedecer-me?”, perguntou o SENHOR a Moisés.

²⁹“Não constatarem eles que lhes dei duas vezes mais no sexto dia, de forma a que tivessem bastante para os dois dias? Porque o SENHOR deu-vos o sétimo dia como um dia de sábado, de descanso. Fiquem nas vossas tendas e não saiam para arranjar alimento nesse dia.”

³⁰Foi assim que o povo descansou no sétimo dia.

³¹E aquela comida ficou sendo conhecida como maná. Era uma coisa branca, parecida com a semente do coentro e tinha um sabor a bolo de mel.

³²Moisés deu-lhes mais instruções da parte do SENHOR: tiveram de recolher dois litros do maná para ser guardado para sempre como testemunho, de forma a que as gerações futuras pudessem ver o pão com que o SENHOR os alimentara no deserto, depois de os ter tirado do Egito.

³³Moisés disse a Aarão para arranjar um recipiente e pôr nele três litros de maná, para o conservar perante o SENHOR, onde ficaria através dos tempos.

³⁴Aarão fez tal como o SENHOR ordenara a Moisés e foi guardado na arca do testemunho.

³⁵Portanto, o povo de Israel comeu o maná durante 40 anos até chegarem à terra de Canaã, em que havia produtos da terra para se alimentarem.

³⁶A quantidade que apanhavam era a décima parte do efa.

Êxodo 17

Água da rocha

(Nm 20.1-13)

¹Depois, sob a ordem do SENHOR, o povo de Israel deixou o deserto de Sim, dirigindo-se por pequenas etapas a Refidim. Mas ao chegarem viram que não havia ali água.

²Então, mais uma vez se queixaram e resmungaram contra Moisés: “Mas nós queremos água!”, gemeram eles. “Tenham calma! Estarão a tentar pôr à prova a paciência do SENHOR para convosco?”

³Contudo, atormentados pela sede gritavam: “Porque nos tiraste afinal do Egito e nos trouxeste para morrermos aqui, nós, os nossos filhos e o gado?”

⁴Então Moisés rogou ao SENHOR: “Que hei de eu fazer? Daqui a pouco apedrejam-me!”

⁵Disse-lhe o SENHOR: “Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel contigo. Leva também na mão a vara com que bateste nas águas do Nilo, e segue em frente.

⁶Eu estarei à tua espera em Horebe, no alto da rocha. Bate nela com a tua vara, e dela sairá água da rocha, o bastante para toda a gente.” Moisés fez tudo como lhe tinha sido dito, na presença dos anciãos de Israel.

⁷Chamou pois àquele lugar Massá (*prova*). Às vezes, o povo também se referia a ele pelo nome de Meribá (*contenda*), porque foi ali que o povo de

Israel contendeu com Deus e quiseram prová-lo, dizendo: “O SENHOR está connosco ou não?”

A derrota dos amalequitas

⁸Então apareceram os amalequitas para combaterem contra o povo de Israel em Refidim.

⁹Moisés deu instruções a Josué para uma mobilização geral, convocando todos os homens para combater os amalequitas. “Amanhã”, disse-lhe Moisés, “estarei no cimo do monte com a vara de Deus na minha mão.”

¹⁰Josué e os seus homens foram combater o exército de Amaleque, enquanto Moisés, Aarão e Hur subiram à colina.

¹¹E todo o tempo que Moisés mantinha o braço levantado, Israel prevalecia e avançava sobre os seus inimigos; mas quando punha o braço para baixo, para descansar, eram os amalequitas os mais fortes.

¹²Por fim, Moisés tinha os braços de tal forma cansados que já não podia mais mantê-los elevados. Por isso, Aarão e Hur fizeram-no sentar-se numa pedra e puseram-se cada um do seu lado, segurando-lhe os braços com firmeza, e isto até ao pôr-do-sol.

¹³Desta forma, Josué e os seus homens derrotaram a gente de Amaleque com as suas espadas.

¹⁴O SENHOR deu a Moisés as seguintes instruções: “Escreve isto num livro, para que fique registado para sempre, de forma a que ninguém mais o esqueça, e avisa Josué que hei de apagar completamente os vestígios da vida de Amaleque.”

¹⁵Moisés levantou um altar naquele sítio, a que chamou “O SENHOR é a minha bandeira”.

¹⁶“Visto que a mão foi levantada ao trono do SENHOR”, disse Moisés, “eis que haverá para sempre guerra do SENHOR contra Amaleque!”

Êxodo 18

Jetro visita Moisés

¹Jetro, sogro de Moisés e sacerdote de Midiã, ouviu falar acerca de todas estas coisas maravilhosas que o SENHOR tinha feito pelo seu povo e por Moisés, e como os tinha tirado do Egito.

²Por isso, Jetro tomou Zípora, a mulher de Moisés, que ele tinha enviado para casa, e trouxe-lha,

³juntamente com os seus dois filhos. Um dos filhos chamava-se Gerson (*estrangeiro ali*) porque Moisés disse: “Andei peregrinando por uma terra estrangeira.”

⁴O outro chamava-se Eliezer (*o meu Deus é ajuda*), porque disse: “O Deus dos meus pais foi quem me ajudou e me livrou da espada do Faraó.”

⁵Quando eles chegaram estavam Moisés e o povo acampados junto ao monte de Deus.

⁶Então vieram dizer a Moisés: “Jetro, o teu sogro, veio ver-te e trouxe também a tua mulher e os seus dois filhos.”

⁷Moisés veio ter com eles e recebeu-os calorosamente. Estiveram assim uns momentos trocando cumprimentos e sabendo como passava um e outro. Depois vieram conversar para a tenda de Moisés.

⁸Este contou o que lhes tinha acontecido, o que o SENHOR tinha feito ao Faraó e aos egípcios a fim de livrar Israel, assim como os problemas que se tinham levantado durante o caminho e como o SENHOR lhes tinha dado solução.

⁹Jetro ficou muito satisfeito com tudo o que o SENHOR fizera a Israel e com a forma como os tirou do Egito.

¹⁰“Louvado seja o SENHOR”, disse Jetro, “porque vos salvou dos egípcios e do Faraó e resgatou Israel.

¹¹ Agora sei como o SENHOR é muito superior a todos os outros deuses, porque livrou este povo, quando os egípcios tratavam este povo com arrogância.”

¹² Jetro ofereceu sacrifícios a Deus. Depois Aarão e os anciãos de Israel vieram encontrar-se com ele para comerem juntos os alimentos oferecidos perante Deus.

¹³ No dia seguinte Moisés sentou-se, como habitualmente, para ouvir as petições e queixas de uns contra os outros, que o povo pretendia apresentar-lhe, e isto de manhã à noite.

¹⁴ O sogro, vendo o tempo que aquilo lhe tomava, disse-lhe: “Porque é que fazes isso sozinho, deixando o povo o dia todo aguardando a vez de saber a tua opinião?”

¹⁵ “É porque o povo é comigo que vem ter para o ajudar a resolver as suas querelas e saber qual a vontade de Deus”, respondeu-lhe Moisés.

¹⁶ “Eu sou o seu juiz, aquele que decide quem tem ou não razão, e que os instrui no caminho de Deus. Indico-lhes as ordens de Deus que se aplicam aos seus problemas particulares.”

¹⁷ “Não está certo!”, exclamou o sogro.

¹⁸ “Estás a desgastar-te; e até mesmo o povo não irá aguentar isto sempre. Escuta Moisés: é uma responsabilidade demasiada para que a suportes sozinho.

¹⁹ Ouve o que eu te digo: é um conselho que te vou dar e com certeza que Deus será contigo. Continua a ser tu o advogado deste povo, o seu representante diante de Deus, a quem continuarás a apresentar os seus anseios, e problemas.

²⁰ A eles apresentarás as decisões de Deus e as suas ordens, indicando-lhes os princípios de uma vida de justiça.

²¹Mas por outro lado, procura homens dignos, tementes a Deus, honestos e competentes, e nomeia-os juízes, um por cada mil pessoas. Estes mesmos terão à sua responsabilidade dez outros juízes, cada um deles ocupando-se de cem pessoas. Por sua vez, a cada um destes também estarão subordinados dois juízes, um para cinquenta indivíduos. E por fim estes igualmente chefiarão mais cinco que terão a seu cargo as questões de dez pessoas.

²²Que estes indivíduos sejam responsabilizados por servir o povo com justiça a todo o momento. Qualquer assunto de maior importância ou mais complicado podem trazer junto de ti. Mas as pequenas questões devem eles resolvê-las. Assim será mais fácil o teu cargo, se o repartires com eles.

²³Se seguires este conselho e se Deus o aceitar, serás capaz de resistir, de ir até ao fim da tua missão, e haverá paz e harmonia entre o povo.”

²⁴Moisés aceitou o conselho do sogro e pôs em execução a sugestão.

²⁵Escolheu, de entre todo o Israel, homens competentes e fê-los juízes do povo, por escalões de mil, cem, cinquenta e dez pessoas,

²⁶e em toda a ocasião à disposição do povo para aplicar a justiça. Os casos mais delicados traziam-nos diante de Moisés, mas todos os outros assuntos julgavam-nos eles próprios.

²⁷Depois disto, Moisés despediu-se do sogro que regressou à sua terra.

Êxodo 19

Deus fala do monte Sinai

¹No primeiro dia do terceiro mês, depois daquela noite em que deixaram o Egito, os israelitas chegaram ao deserto de Sinai.

²Depois de terem levantado o acampamento em Refidim, vieram até junto do monte Sinai e ali ficaram.

³Moisés subiu aquele monte escarpado para se encontrar com Deus. Lá no alto ouviu a voz do SENHOR que o chamava e lhe dizia: “Diz ao povo de Israel o seguinte:

⁴Vocês viram o que eu fiz aos egípcios e como vos trouxe como sobre as asas duma águia.

⁵Por isso, se me obedecerem e forem fiéis à aliança que fiz convosco, tornar-se-ão como a minha propriedade preciosa, obtida de entre todas as nações da Terra, ainda que a Terra toda afinal seja minha.

⁶E serão um reino de sacerdotes de Deus, serão uma nação santa. Isto falarás aos filhos de Israel.”

⁷Moisés voltou da montanha, chamou os anciãos do povo e disse-lhes o que o SENHOR lhe transmitira.

⁸E todos responderam unanimemente: “Faremos tudo o que o SENHOR nos disse.” E Moisés levou estas palavras até ao SENHOR.

⁹Então o SENHOR tornou a dizer-lhe: “Hei de vir ter convosco sob a forma de uma nuvem espessa, de forma a que o povo possa, ele próprio, ouvir-me quando falar contigo para não ter dúvidas nenhuma sobre o que tu lhes dizes.” Moisés falou ao SENHOR o que o povo respondeu.

¹⁰⁻¹¹“Desce já e vê que o povo esteja pronto para a minha visita. Santifica-os hoje e amanhã, e que lavem a sua roupa. Então ao terceiro dia descerei sobre o monte Sinai, à vista de toda a gente.

¹²Põe limites que o povo não deva ultrapassar e diz-lhes: Atenção que ninguém suba ao monte e que nem sequer toque na base do monte. Quem o fizer morrerá.

¹³Mão nenhuma lhe tocará, pois doutra forma deverá morrer, apedrejado ou com setas, seja ser humano ou mesmo animal. Mantenham-se afastados da

montanha até ouvirem um longo toque da trombeta. Então, poderão subir o monte.”

¹⁴Moisés desceu para junto do povo, santificou-os e eles lavaram as suas vestes.

¹⁵E disse-lhes: “Estejam preparados para quando Deus aparecer ao terceiro dia. Abstenham-se de relações sexuais com as vossas mulheres.”

¹⁶Ao amanhecer do terceiro dia ouviram-se grandes trovões seguidos de relâmpagos, e uma grande nuvem desceu sobre a montanha, ouvindo-se então um longo e pesado toque de trombeta, como de uma grande trompa, e todo o povo que estava no acampamento tremeu.

¹⁷Moisés levou-os do acampamento ao encontro de Deus e ali ficaram no sopé da montanha.

¹⁸Todo o monte Sinai estava coberto de fumo, porque o SENHOR tinha descido sobre ele em forma de fogo. O fumo subia até ao céu como se saísse duma fornalha e toda a montanha estremecia abalada por um forte tremor de terra.

¹⁹Um som de trompa ia crescendo mais e mais. Moisés falou e Deus respondeu-lhe.

²⁰Então, tendo o SENHOR descido sobre o monte Sinai, chamou Moisés para que subisse até ele.

²¹Contudo, o SENHOR teve de dizer a Moisés: “Volta a descer e avisa o povo que não ultrapasse os marcos que limitam a montanha. Eles que não tentem ver o SENHOR porque morreriam.

²²Até mesmo os sacerdotes, que têm por função chegar-se ao SENHOR, devem santificar-se primeiro para que o SENHOR não os destrua.”

²³“O povo não faria tal coisa”, protestou Moisés. “Tu já lhe disseste que não viessem à montanha e para isso mandaste-me pôr limites à volta do monte e declarar-lhes que este chão é santo, reservado a Deus.”

²⁴Mas o SENHOR respondeu-lhe: “Vai, desce, traz contigo Aarão, e não deixes que os sacerdotes ou o povo ultrapassem os limites e venham até cá, porque teria de os destruir.”

²⁵Então Moisés desceu para junto do povo e comunicou-lhes o que Deus lhe dissera.

Êxodo 20

Os dez mandamentos

(Dt 5.5-33)

¹E Deus falou-lhes as seguintes palavras:

²“Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te libertou da escravidão do Egito.

³Não prestes culto a outros deuses senão a mim.

⁴Não faças imagens nem esculturas de ídolos: seja do que for que viva no céu, na Terra ou nos mares.

⁵Não te inclines perante elas, nem lhes prestes adoração. Porque eu sou o SENHOR, teu Deus. Não admito partilhar o culto com outros deuses e castigo a maldade dos que me desprezam, até à terceira e até à quarta geração.

⁶Mas dispenso o meu amor sobre milhares dos que me amam e me obedecem.

⁷Não faças uso do nome do SENHOR, teu Deus, de uma forma irreverente. Não escaparás ao castigo se o fizeres.

⁸Lembra o dia de sábado como um dia santo.

⁹Durante seis dias trabalharás, e neles realizarás toda a tua obra.

¹⁰Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR teu Deus. Nesse dia não farás qualquer trabalho; nem os teus filhos, nem os teus servos, nem os teus animais, tão-pouco os estrangeiros que vivem contigo.

¹¹Porque foi também em seis dias que o SENHOR fez os céus, a Terra, os mares e tudo o que neles existe, e ao sétimo dia repousou. Foi assim que o SENHOR abençoou o sétimo dia e declarou que esse dia seria santo.

¹²Honra o teu pai e a tua mãe, para que tenhas uma longa vida na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.

¹³Não mates.

¹⁴Não adulteres.

¹⁵Não roubes.

¹⁶Não profiras uma falsa acusação contra outra pessoa.

¹⁷Não cobices a casa do teu próximo. Não cobices a mulher do teu próximo, nem o seu servo ou a serva, o gado e os animais de carga, ou qualquer outra coisa que lhe pertença.”

O povo teme ouvir a voz de Deus

(Dt 5.4-5, 22-23; 18.15-16)

¹⁸Todo o povo viu os relâmpagos e o fumo que subia da montanha e ouviu igualmente o trovão e o longo e terrível toque da trombeta; e mantiveram-se à distância atemorizados.

¹⁹Por isso, disseram a Moisés: “Diz-nos tu o que Deus mandar que nós obedeceremos, mas que não seja o Deus a falar diretamente connosco, porque se assim fosse haveríamos de morrer.”

²⁰“Nada receiem!”, disse-lhes Moisés, “porque Deus veio desta maneira, mas foi para vos dar a conhecer o seu grande poder de forma a que daqui em diante sintam horror em pecar contra ele.”

²¹Enquanto o povo se mantinha à distância, Moisés penetrou naquela obscuridade onde Deus se encontrava.

Ídolos e altares

²²Então o SENHOR disse-lhe que fosse portador da seguinte mensagem junto do povo: “Vocês são testemunhas de como vos dou a conhecer a minha vontade e vos falo desde o céu.

²³Lembrem-se que não devem fazer nem prestar culto a ídolos feitos de prata ou ouro.

²⁴Os altares que me consagrarem devem ser feitos de terra, com toda a simplicidade. Neles me oferecerão os vossos sacrifícios, holocaustos e ofertas de paz, de ovelhas e de bois. Só levantarão altares onde eu vos disser, e aí vos abençoarei.

²⁵Poderão também fazer altares de pedra, mas se assim for não de ser de pedras toscas, ao natural, e nunca de pedras trabalhadas. Não empreguem escopro e martelo para as preparar, porque seria uma profanação.

²⁶Nunca lhe façam degraus, para que não se veja nenhuma parte do corpo.

Êxodo 21

¹E devem cumprir outras leis:

Mandamentos sobre servos

(Dt 15.12-18)

²Se um hebreu tiver de se vender a ti por te ter ficado a dever algo que não pôde pagar, só durante seis anos te servirá. Ao sétimo ficará livre sem ter mais nada a pagar pela sua liberdade.

³Se ele se casou depois de se ter vendido para te servir, só ele sairá livre, mas se já era casado antes, então a sua mulher será libertada com ele.

⁴Portanto, se o seu senhor lhe deu uma mulher enquanto o servia, e se tiveram filhos, a mulher e os filhos continuarão a pertencer ao senhor, e ele sairá livre.

⁵Se esse homem declarar: ‘Prefiro continuar a servir o meu senhor, quero ficar com a minha mulher e os meus filhos, não me interessa ficar livre’,

⁶então o seu senhor o trará perante os juízes e publicamente lhe furará as orelhas. Assim ficará a servi-lo para sempre.

⁷Se um homem vender a sua filha como serva, ela não será liberta ao fim dos seis anos como os homens.

⁸Se ela não agradar aos olhos daquele que a comprou para casar com ela, deixará que seja resgatada. Mas não poderá tornar a vendê-la a um estrangeiro, pois que a enganou.

⁹E se ele vier a casá-la com o seu filho, não a tratará mais como serva, mas sim como filha.

¹⁰Se esse mesmo homem vier a casar de novo, não deverá reduzir em nada nem o vestuário nem a alimentação da primeira, nem deixará de lado as suas obrigações conjugais para com ela.

¹¹Se falhar numa destas três coisas, ela poderá sair livre sem ter ela própria de pagar seja o que for.

Ferimentos pessoais

¹²Quem ferir outra pessoa de forma a que esta venha a morrer, terá também certamente de morrer.

¹³Mas se tiver sido por acidente, por Deus o ter posto no seu caminho, e se não foi, portanto, intencionalmente, então eu vos indicarei um sítio para onde correrá para se proteger.

¹⁴Contudo, se alguém deliberadamente atacar outra pessoa, matando-a propositadamente, vão buscá-lo, nem que esteja agarrado ao altar, pois terá de morrer.

¹⁵Quem ferir o seu pai ou a sua mãe também terá, sem falta, de morrer.

¹⁶Do mesmo modo, quem raptar um indivíduo terá de ser morto, venha ele a ser encontrado ainda na posse da sua vítima ou já o tenha vendido como escravo.

¹⁷Quem ultrajar ou amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe deverá morrer.

¹⁸Se numa zaragata um homem ferir o outro, seja com uma pedra ou com um murro, de tal forma que o outro tenha de ficar de cama ferido,

¹⁹não será por isso que deva ser morto, se o que foi ferido vier a restabelecer-se e a poder andar, ainda que só o possa fazer com ajuda de muletas. O indivíduo que feriu o outro não será culpado de morte, tendo no entanto que o indemnizar pelo tempo em que esteve retido doente, e pelas despesas de tratamento.

²⁰Se uma pessoa bater no seu servo, seja este homem ou mulher, de forma a que venha a morrer, será certamente culpado de morte.

²¹Contudo, se dentro de um ou dois dias o servo não morrer, ficará isento de castigo, porque o servo é sua propriedade.

²²Se dois homens brigarem entre si e durante a luta ferirem uma mulher grávida, e isso for causa de danos graves para esta, embora não venha a morrer, aquele que a feriu terá de pagar a quantia que o marido da mulher lhe exigir, com a aprovação dos juízes.

²³Mas se resultar a morte, então o culpado terá de morrer.

²⁴Olho por olho, dente por dente. Se alguém te ferir a mão, fere-lhe a sua. Se te ferirem o pé, fere-lhe o seu.

²⁵Queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

²⁶Quando alguém ferir o seu servo ou serva num olho, e se ficar cego, o servo deverá ficar livre por causa disso.

²⁷Da mesma forma, se em vez dum olho for um dente, ficará livre em paga do dente que perdeu.

²⁸Se um boi escornear um homem ou uma mulher, tirando-lhe a vida, o boi terá de ser apedrejado e não se comerá a sua carne. Mas o dono do animal não será culpado de nada,

²⁹a menos que o boi fosse já conhecido como atacando habitualmente as pessoas e o dono não tivesse tomado as devidas precauções para o controlar ou guardar. Neste caso também o dono deverá ser executado.

³⁰No entanto, se a família do morto aceitar uma indemnização, então o dono deverá pagar o que lhe é exigido por resgate da sua vida.

³¹A mesma lei se aplicará no caso do animal ter matado um rapaz ou uma rapariga.

³²Mas se tiver um servo ou uma serva, deverá ser pago ao senhor do servo trinta peças de prata e o boi será na mesma apedrejado.

³³Se um homem cavar um poço e não o cobrir, e se um boi ou um burro cair nele,

³⁴o dono da cova deverá reembolsar o proprietário do animal do seu custo, mas ficará com o animal morto.

³⁵Se um boi matar outro, os donos de ambos procurarão vender o que ficou vivo e dividir entre si o dinheiro obtido, assim como também o próprio animal morto.

³⁶Mas se o boi já era conhecido por ser mau e o dono não o guardou como devia, nesse caso não haverá partilha; o dono vivo pagará ao outro o custo do animal morto, ainda que guardando este para si.

Êxodo 22

Proteção da propriedade

¹Se alguém roubar um boi ou um cordeiro e depois o matar e vender, deverá pagar uma multa. No caso do boi, será cinco vezes o custo de um boi, ou cinco bois pelo boi roubado. Para o cordeiro será o quádruplo, quatro cordeiros pelo roubado.

²Se o ladrão for morto ao assaltar uma casa, o que o matar não será culpado.

³No entanto, se tal acontecer em pleno dia, o que matar deverá ser incriminado de assassinio. Um ladrão que vier a ser capturado terá de restituir tudo o que roubou. Se não puder fazê-lo, será vendido para pagamento da sua dívida.

⁴Se for apanhado a roubar um boi, um burro ou um cordeiro, estando ainda vivo, terá de pagar uma multa equivalente ao dobro do preço dos animais.

⁵Se alguém soltar o seu animal e deliberadamente o deixar ir para o campo ou para a vinha doutra pessoa, terá de pagar uma indemnização ao outro, equivalente ao melhor da sua colheita.

⁶Se um campo tiver sido incendiado e o fogo acabar por queimar os molhos de trigo, a seara ou seja o que for do campo de um vizinho, o que fez a queimada terá de pagar tudo o que ardeu.

⁷Se alguém der dinheiro ou bens a guardar a uma outra pessoa, e se esta última vier a ser roubada, o ladrão deverá pagar o dobro de tudo, no caso de ser apanhado.

⁸Se o ladrão não for encontrado, então aquele a quem os valores foram confiados terá de vir à presença de Deus para se determinar se foi ele próprio ou não o ladrão.

⁹Sempre que um animal, boi, jumento, cordeiro, ou uma peça de vestuário, ou seja o que for, se tiver perdido e o seu proprietário julgar que isso está na posse de outra pessoa, a qual negue a acusação, então ambas as partes terão de ir perante Deus e aquele que Deus declarar deverá pagar ao outro o dobro.

¹⁰Se uma pessoa pedir a outra que lhe guarde o burro, ou o boi, ou o cordeiro, ou outro qualquer animal, e este vier a morrer ou a ser ferido ou a fugir,

¹¹sem que haja testemunhas que confirmem o sucedido, então o que se responsabilizou por ficar com o animal terá de jurar que não o roubou e o primeiro deverá aceitar a sua palavra e não haverá lugar a nenhuma restituição ou multa.

¹²Mas se o animal tiver sido realmente roubado, deverá dar ao dono o seu preço.

¹³No caso do animal ter sido ferido por uma besta feroz, trará ao dono a carcaça ou os restos, em testemunha do facto e não haverá lugar a pagamento algum.

¹⁴Se for pedido emprestado um animal ou um objeto qualquer que venha a ser ferido, morto ou estragado, sem que o dono daquilo que foi emprestado estivesse presente, este último terá a receber o equivalente àquilo que emprestou.

¹⁵No entanto, se isso acontecer na presença do dono, não haverá necessidade de pagamento. A mesma decisão se aplicará se tiver sido alugado, porque a eventualidade de danos ou perdas já está incluída no contrato de alugar.”

Responsabilidade social

¹⁶“Se um homem seduzir uma rapariga virgem, ainda não comprometida com ninguém, e se deitar com ela, deverá certamente casar com ela, pagando aos pais o dote habitual.

¹⁷No entanto, se o pai dela recusar de todo, terá apenas de pagar o correspondente ao dote, como se casasse.

¹⁸Os feiticeiros terão de morrer.

¹⁹Quem tiver relações sexuais com animais com certeza deverá morrer.

²⁰Quem oferecer sacrifícios a outros deuses que não seja o SENHOR terá de ser executado.

²¹Não deverão oprimir um estrangeiro de nenhuma maneira. Lembrem-se que foram também estrangeiros na terra do Egito.

²²Não explorarão nem viúvas nem órfãos.

²³Se o fizerem, qualquer que seja o modo, e se eles clamarem pela minha ajuda, certamente lhes responderei.

²⁴A minha cólera se inflamará contra vocês e serão mortos com as armas dos vossos inimigos, de tal forma que as vossas próprias mulheres se tornarão viúvas e os vossos filhos órfãos.

²⁵Se emprestarem dinheiro a um vosso irmão hebreu necessitado, não o farão com interesse usurário.

²⁶Se lhe ficaram com uma peça de roupa como penhor deverão devolver-lha à noite;

²⁷porque provavelmente precisará dela para se agasalhar e como poderá deitar-se sem ela? Se não o fizerem e ele clamar por mim, ouvi-lo-ei porque eu sou misericordioso.

²⁸Não insultarão Deus. Não amaldiçoarão os que vos governam, os vossos juízes e os vossos chefes.

²⁹Serão prontos em dar-me os primeiros frutos das vossas colheitas, assim como o que começar a correr dos vossos lagares.

³⁰A cria que primeiro nascer aos vossos bois e cordeiros dar-me-ão ao oitavo dia, depois de a ter deixado com a mãe durante os sete primeiros dias de vida.

³¹E visto que são um povo santo, um povo meu, especial, não comam nenhum animal que tenha sido atacado e morto por uma besta feroz. Deixem a carcaça para que os cães a comam.

Êxodo 23

Leis de justiça e misericórdia

¹Não aceitem nem divulguem falsos boatos. Não cooperem com gente perversa dando testemunho de algo que sabem não ser verdade.

²Não sigam as multidões quando for para fazer mal. Quando tiverem de testemunhar numa questão qualquer, não sejam tendenciosos ou parciais para estar com a maioria ou com a parte mais influente ou poderosa.

³Também, por outro lado, não deverão favorecer um pobre pelo facto de ser pobre.

⁴Se encontrarem o boi ou o jumento do vosso inimigo, que se tenha desgarrado, devem ir levá-lo ao seu dono.

⁵Se virem o vosso inimigo tentando levantar o seu animal que vergou sob uma carga demasiado pesada, não deixarão de o ajudar.

⁶Pelo facto de um homem ser pobre, isso não é razão para torcerem a justiça contra ele.

⁷Afastem-se da falsidade e nunca admitam a condenação de um inocente. Nunca darei o meu consentimento a tal injustiça.

⁸Também nunca se deixem subornar, porque o suborno impede-vos de verem com clareza e transtorna as palavras dos justos.

⁹Não oprimam os estrangeiros. Vocês bem sabem o que é ser estrangeiro. Lembrem-se das vossas experiências na terra do Egito.

Leis sobre o sábado

¹⁰Durante seis anos semeiem e colham os frutos das vossas terras,

¹¹mas deixem a terra repousar durante o sétimo ano, e permitam aos pobres do povo colher algumas plantas que cresçam naturalmente. O resto que ficar seja para os animais. Isto aplicar-se-á igualmente às vinhas e aos olivais.

¹²Trabalhem durante seis dias apenas e descansem ao sétimo. Isto é para que descanse o vosso boi, o vosso jumento, assim como o pessoal que trabalha convosco, na vossa casa, tanto os servos como os estrangeiros.

¹³Não deixem de obedecer a todas estas instruções. E lembrem-se que nunca deverão sequer mencionar o nome de outros deuses.

As três festas anuais

¹⁴Há três festividades anuais que devem celebrar em minha honra.

¹⁵A primeira é a dos pães sem fermento, em que durante sete dias deverão comer pão sem fermento, tal como já vos tinha ordenado. Esta celebração terá lugar todos os anos em data certa, ou seja, no mês de Abibe, o mês em que deixaram o Egito. Toda a gente me trará um sacrifício nessa altura.

¹⁶Depois há a festa da ceifa, em que deverão trazer-me os primeiros frutos do que tiverem semeado. E, finalmente, a festa das colheitas, no fim da época em que colhem todo o resultado do vosso trabalho.

¹⁷Nestas três ocasiões, em cada ano, todos os homens em Israel deverão comparecer perante o SENHOR Deus.

¹⁸Não oferecerão sangue dos sacrifícios com pão levedado. Também não deixarão que a gordura, que não foi oferecida em sacrifício, fique de noite até à manhã seguinte.

¹⁹Trarão à casa do SENHOR, vosso Deus, o melhor dos primeiros frutos da colheita de cada ano. Não cozerão um cabritinho no leite da sua mãe.

O anjo de Deus

²⁰Vou enviar-vos um anjo que na vossa frente vos conduzirá com segurança para a terra que vos preparei.

²¹Respeitem-no e obedeçam às suas instruções. Não se insurjam contra ele, porque não perdoará a vossa transgressão. O meu nome está nele; é meu representante.

²²Mas se tiverem o cuidado de lhe obedecer, seguindo todas as suas instruções, então serei o adversário dos vossos inimigos.

²³Pois o meu anjo irá à vossa frente para vos conduzir até à terra dos amorreus, hititas, perizeus, cananeus, heveus e jebuseus, para que vivam aí, e destruirei esses povos.

²⁴Não prestarão culto aos deuses desses povos, não os servirão, não lhes oferecerão sacrifícios, seja de que maneira for. Não deverão seguir os maus exemplos desses povos idólatras. Deverão destruí-los totalmente e quebrar todos os seus ídolos vergonhosos.

²⁵Servirão o SENHOR, vosso Deus, unicamente. Então vos abençoarei com comida e com água, e tirarei a doença do vosso meio.

²⁶Não haverá quem aborte, nem quem seja estéril em toda a terra e viverão a cota máxima dos anos da vossa vida.

²⁷Espalharei o meu terror sobre todos os povos cujas terras invadireis e eles hão de fugir à vossa frente;

²⁸enviarei vespões que lançarão fora os heveus, os cananeus e os hititas diante de vocês.

²⁹Não farei isso num só ano, porque assim a terra ficaria deserta e os animais selvagens se multiplicariam de forma que não poderiam ser controlados.

³⁰Será pouco a pouco até que a vossa população tenha aumentado o suficiente para encher a terra.

³¹Porei as vossas fronteiras desde o mar Vermelho até à costa da Filístia, desde os desertos do sul até ao rio Eufrates. Farei com que derrotem os povos que vivem agora nessa terra e os expulsarão da frente.

³²Não deverão fazer qualquer espécie de tratado com eles, nem tenham nada a ver com os seus deuses.

³³Não permitam que vivam no vosso meio, para que não vos façam pecar contra mim, adorando os seus falsos deuses, o que seria para vocês uma armadilha fatal.”

Êxodo 24

A aliança confirmada

¹Depois o SENHOR instruiu assim Moisés: “Sobe aqui com Aarão, Nadabe e Abiú, mais ⁷⁰ dos anciãos de Israel. Todos vocês, com exceção de Moisés, adorarão à distância.

²Apenas Moisés se aproximará do SENHOR. E não se esqueçam que ninguém do povo deverá subir com ele.”

³Então Moisés anunciou ao povo todas as leis e mandamentos que Deus lhe tinha dado. O povo respondeu por unanimidade: “Obedeceremos a todas essas palavras.”

⁴Moisés escreveu tudo o que o SENHOR lhe dissera. De manhã cedo construiu um altar ao pé da montanha com doze pilares à volta, porque eram doze as tribos de Israel.

⁵Em seguida, mandou alguns mancebos sacrificarem holocaustos de novilhos e ofertas de paz ao SENHOR.

⁶Moisés tomou metade do sangue destes animais e deitou-o em bacias. Com a outra metade aspergiu o altar.

⁷E leu para o povo o livro da aliança. E o povo tornou a dizer: “Prometemos obedecer a tudo o que o SENHOR ordenou.”

⁸Em seguida, Moisés aspergiu o povo com o sangue que estava nas bacias dizendo: “Este sangue confirma a aliança que o SENHOR fez convosco, na base de todos estes mandamentos.”

⁹Então Moisés, Aarão, Nadabe e Abiú, mais ⁷⁰ dos anciãos de Israel subiram à montanha.

¹⁰E viram o Deus de Israel. Sob os seus pés parecia haver um chão de pedras de safira, tão límpidas como o azul do firmamento.

¹¹Contudo, ainda que tenham visto Deus, ele não destruiu esses privilegiados dos filhos de Israel. E assim puderam continuar a comer e a beber.

¹²O SENHOR disse a Moisés: “Sobe à montanha junto de mim e fica aí até que te dê a Lei e os mandamentos que escrevi nas placas de pedra, para que possas ensinar o povo com elas.”

¹³Moisés, acompanhado de Josué, seu auxiliar, subiu à montanha de Deus.

¹⁴E disse para os anciãos: “Fiquem aqui, esperem por nós até que regressemos. Se houver algum problema, enquanto estamos ausentes, consultem Aarão e Hur.”

¹⁵Então Moisés subiu à montanha e desapareceu numa nuvem que cobria o cimo.

¹⁶A glória do SENHOR permaneceu sobre o monte Sinai e a nuvem o cobriu durante seis dias. Ao sétimo, ele chamou Moisés desde a nuvem.

¹⁷Os que estavam em baixo puderam observar aquele tremendo espetáculo. A glória do SENHOR no cimo da montanha parecia um fogo devorador.

¹⁸Moisés entretanto desapareceu lá no cimo, no interior da nuvem, e ali ficou quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

Ofertas para o tabernáculo

(Êx 35.4-9)

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Diz ao povo de Israel que quem quiser pode trazer-me uma oferta, se o seu coração se sentir movido a isso;

³estas são as ofertas que podem receber: ouro, prata ou bronze;

⁴tecido azul, púrpura e vermelho, feito de linho fino retorcido ou de pelo de cabra;

⁵peles de carneiro tingidas de vermelho e curtidas, peles de couro fino; madeira de acácia;

⁶azeite para os candelários; especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático;

⁷pedras de ónix e pedras para serem usadas no éfode e no peitoral.

⁸Pois pretendo que o povo de Israel me faça um santuário no qual eu possa viver no meio deles.

⁹Esta minha casa será uma tenda, um tabernáculo. Mostrar-te-ei o plano para a sua construção e os detalhes para o fabrico de cada objeto.

A arca
(Êx 37.1-9)

10 Com madeira de acácia farás uma arca de ¹²⁵ centímetros de comprimento, ⁷⁵ centímetros de largura e ⁷⁵ centímetros de altura.

11 Revesti-la-ás de ouro puro por dentro e por fora. Pôr-lhe-ás uma moldura em toda a volta, também em ouro.

12 Molda quatro argolas de ouro, que fixarás aos seus quatro cantos, duas argolas de cada lado.

13 Faz varas de madeira de acácia revestidas de ouro

14 e mete-as nas argolas nos lados da arca, para poder ser transportada.

15 Estas varas permanecerão sempre nas argolas. Nunca deverão ser tiradas.

16 Colocarás no seu interior as placas de pedra que te darei como testemunho.

17 Faz uma tampa de ouro puro, um propiciatório, de ¹²⁵ centímetros de comprimento, por ⁷⁵ de largura.

18 Moldarás dois querubins de ouro, trabalhados a martelo, e os porás um em cada extremidade da tampa da arca.

19 Eles serão moldados de forma a fazer com essa tampa, que é o propiciatório, uma só peça.

20 Os querubins estarão virados um para o outro, olhando para baixo, para o propiciatório. Terão as asas estendidas cobrindo o propiciatório.

21 Coloca a tampa sobre a arca e, no interior desta, o testemunho que te darei.

22 Ali me encontrarei contigo e te falarei, de cima do propiciatório, por entre os querubins que estão sobre a arca do testemunho. Nesse lugar te darei os meus mandamentos para o povo de Israel.

A mesa
(Êx 37.10-16)

²³Também farás uma mesa de madeira de acácia com 1 metro de comprimento, 50 centímetros de largura e 75 de altura.

²⁴Reveste-a com ouro puro e faz-lhe uma moldura de ouro em volta.

²⁵Põe-lhe também uma coroa de ouro de 7 centímetros de altura à volta da mesa.

²⁶Faz quatro argolas de ouro e coloca-as nos cantos exteriores das quatro pernas da mesa,

²⁷junto ao tampo. Estas argolas são para as varas com que será transportada.

²⁸Faz as varas de madeira de acácia revestidas de ouro, pois através delas, a mesa será transportada.

²⁹Faz pratos, colheres, jarros e taças, tudo em ouro puro,

³⁰e sobre a mesa coloca o pão da Presença, o qual deve estar sempre diante de mim.

O candelabro

(Êx 37.17-24)

³¹Farás um candelabro de ouro puro, trabalhado a martelo. Todo ele, mais os seus ornamentos, serão de uma só peça: a base, as hastes, os cálices e os botões em forma de flores de amendoeira.

³²O candelabro terá seis hastes, três para cada lado.

³³Em cada uma das hastes haverá três cálices em forma de flor de amendoeira, com botão e flor.

³⁴A haste central do candelabro será decorada com quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com os seus botões e flores; uma entre cada saída das hastes laterais.

³⁵Igualmente o pé, no meio do candelabro, será decorado com flores de amendoeira, uma flor sob a saída de cada um dos três pares de hastes laterais e uma outra na extremidade.

³⁶Toda esta decoração e as hastes deverão ser uma só peça de ouro puro, trabalhado a martelo.

³⁷Depois farás sete lâmpadas para este candelabro. Fá-las-ás de forma a que iluminem para a frente dele.

³⁸As peças com que se espevitarão as luzes, como as que servirão para as apagar, serão também feitas de ouro puro.

³⁹Precisarás de ³⁴ quilos de ouro puro para o candelabro e seus acessórios.

⁴⁰Certifica-te de que farás tudo de acordo com o modelo que te mostrei aqui na montanha.

Êxodo 26

O tabernáculo

(Êx 36.8-38)

¹⁻²Faz a tenda, o tabernáculo, com dez véus de linho fino colorido, com ¹⁴ metros de comprimento por ² de largura. Serão das seguintes cores: azul-violeta, púrpura e vermelho vivo. Neles haverá querubins artisticamente bordados.

³Junta cinco desses véus, lado a lado, de maneira a formarem duas longas peças retangulares.

⁴Emprega laços azuis para poder juntar estas duas peças lado a lado.

⁵Terá de haver cinquenta pares de laços azuis para prender as duas extremidades.

⁶E terá que haver igualmente cinquenta colchetes de ouro para poder atar os laços, de forma a que o tabernáculo, a morada de Deus, fique todo de uma só peça unida.

⁷A sua cobertura será de mantas de pelo de cabra. Terá de haver onze dessas cobertas,

⁸cada uma com ¹⁵ metros de comprimento por ² de largura.

⁹Juntarás cinco delas, sobre uma secção da largura da tenda, e outras para a outra parte da largura, de forma a que a sexta coberta caia, em forma de véu, sobre a frente do tabernáculo.

¹⁰Emprega laços nas bainhas de cada uma destas duas grande peças, para poder depois juntá-las com cinquenta colchetes de bronze.

¹¹⁻¹⁴Assim ficará uma só grande coberta. Terão de ficar ⁵⁰ centímetros desta cobertura caindo para o lado de trás da tenda e outro tanto para cada lado. Por cima desta peça será colocada uma coberta de peles de carneiro, tingida de vermelho, e sobre esta ainda uma outra de peles de couro fino. Assim será a cobertura da tenda.

¹⁵Toda a estrutura desta tenda sagrada será de madeira de acácia.

¹⁶Cada tábua terá ⁵ metros de altura por ⁷⁵ centímetros de largura

¹⁷e será colocada ao alto, com uma ranhura numa extremidade, para poder encaixar na tábua seguinte.

¹⁸O lado sul da tenda será formado por vinte destas tábuas,

¹⁹que ficarão assentes em quarenta bases de prata. Cada tábua terá duas dessas bases.

²⁰Do lado norte também haverá vinte tábuas,

²¹com as suas quarenta bases de prata, duas bases sob cada tábua.

²²Mas do lado ocidental serão apenas seis tábuas.

²³Em cada canto serão postas duas tábuas.

²⁴Estas duas tábuas de canto estarão presas entre si por meio de argolas.

²⁵Ao todo haverá oito tábuas nos cantos da construção, com dezasseis bases de prata, duas bases para cada tábua.

²⁶Farás também barras de madeira de acácia que prendam as tábuas e fiquem atravessadas de um lado ao outro,

²⁷cinco traves para cada lado do tabernáculo, assim como mais cinco para a retaguarda, do lado do ocidente.

²⁸A barra do meio, que ficará a meia altura das tábuas, atravessá-las-á de uma ponta à outra.

²⁹As tábuas serão cobertas de ouro. As argolas por onde passarão as traves e que as suportarão serão feitas de ouro. As traves estarão igualmente revestidas de ouro.

³⁰Levantarás esta tenda, o tabernáculo, conforme o modelo que te mostrei no monte.

³¹Depois farás um véu de azul, púrpura, vermelho, de linho fino retorcido, com querubins artisticamente bordados no tecido.

³²Este véu ficará suspenso em quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro, por meio de quatro ganchos de ouro. Os pilares assentarão em quatro bases de prata.

³³Colocarás o véu nos ganchos e por detrás dele ficará a arca que contém as placas de pedra onde está gravada a Lei de Deus. O véu ficará assim a separar o lugar santo do lugar santíssimo.

³⁴A seguir, instalarás o propiciatório, isto é, a tampa de ouro da arca do testemunho, no lugar santíssimo.

³⁵Põe a mesa do lado de fora do véu, diante dele, o candelabro ao lado da mesa, de forma a que esta fique do lado norte do tabernáculo, em relação ao candelabro que ficará a sul.

³⁶Farás também outro véu para a entrada da tenda sagrada, artisticamente bordado com fino linho retorcido, azul, púrpura e vermelho.

³⁷Suspende este véu em cinco postes revestidos de ouro, por meio de ganchos de ouro, uma base de bronze para cada poste.

Êxodo 27

O altar para o holocausto (Êx 38.1-7)

¹Com madeira de acácia farás também um altar de 2,5 metros de lado e 1,5 metros de altura.

²Porás chifres nos quatro cantos do altar, os quais ficarão muito bem fixados, de forma a fazerem um só corpo com o altar. Revestirás tudo de bronze.

³E todos os seus utensílios serão igualmente em bronze: os recipientes para recolher as cinzas, as pás, as bacias, os garfos e os ganchos.

⁴O altar terá também uma grelha com argolas nos cantos.

⁵Ficará pendurado a meia altura da caixa interior do altar.

⁶Para poder deslocar este altar farás varas de madeira de acácia, revestidas de bronze,

⁷que passem por argolas de cada lado do altar, para ser transportado.

⁸Este deverá ser oco, e feito de pranchas, como te foi mostrado no monte.

O pátio (Êx 38.9-20)

⁹Seguidamente, farás um pátio para o tabernáculo, cercado por véus de linho fino retorcido. A sul, os véus medirão 50 metros

¹⁰e ficarão suspensos por vinte postes, os quais estarão assentes em vinte bases de bronze. Os véus estarão pendurados em ganchos de prata os quais estarão presos a pequenas hastes de prata ligadas aos postes.

¹¹Será o mesmo quanto ao lado norte do pátio: 50 metros de véus, seguros por vinte postes assentes em bases de bronze, com ganchos e hastes de prata.

¹²O lado ocidental terá 25 metros de largo com dez postes e dez bases.

¹³O lado oriental terá igualmente 25 metros, mas da seguinte maneira:

¹⁴⁻¹⁵7,5 metros de véus de cada lado da entrada, suspensos por três postes, embutidos em três bases.

¹⁶A entrada do pátio terá um véu de 10 metros de largo, com artísticos bordados com linho fino retorcido, a azul, púrpura e vermelho, sustentado por quatro colunas com quatro bases.

¹⁷Todos os postes à volta do pátio deverão estar ligados entre si com varas de prata. Os ganchos serão de prata, e todos os postes embutidos em sólidas bases de bronze.

¹⁸Assim, o pátio terá 50 metros de comprimento, por 25 de largura, com paredes de véus de 2,5 metros de altura, feitos com linho fino retorcido, e as suas bases, de bronze.

¹⁹Todos os utensílios utilizados no serviço do tabernáculo, incluindo os pregos e as cavilhas para pendurar na parede os diferentes objetos, serão feitos de bronze.

Óleo para as lâmpadas

(Lv 24.1-4)

²⁰Dá instruções ao povo para que te traga azeite puro para ser usado nas lâmpadas do tabernáculo, para que estejam ardendo continuamente.

²¹Aarão e os seus filhos colocarão esta chama eterna no lado de fora do véu que está junto à arca do testemunho, na tenda do encontro, e ocupar-se-ão

dela de forma a que brilhe toda a noite diante do SENHOR, sem nunca se apagar. Isto é uma lei que nunca será alterada em todas as gerações dos filhos de Israel.

Êxodo 28

Vestimentas para os sacerdotes

(Êx 39.1)

¹Consagra o teu irmão Aarão e os seus filhos, Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar, para me servirem como sacerdotes.

²Faz fatos especiais para Aarão, que indiquem a sua separação para Deus e que pela beleza e ornamentação porão em relevo a dignidade deste serviço.

³Dá instruções àqueles a quem dei especial habilidade como costureiros, que lhe confeccionem vestuário que o consagre para Deus, à parte dos outros, de forma a que possa prestar-me serviço na função de sacerdote.

⁴Esta é a roupa que ele há de ter: um peitoral, um éfode, um manto, uma túnica bordada a cores, um turbante e um cinto. Farão igualmente vestimentas especiais para os filhos de Aarão a fim de que possam servir-me na função de sacerdotes.

⁵As vestes serão feitas com fio azul, púrpura e vermelho e linho fino.

O éfode

(Êx 39.2-7)

⁶O éfode será confeccionado pelos mais hábeis artífices e nele empregarão fio azul, púrpura e vermelho de linho fino retorcido.

⁷Consistirá em duas peças para os ombros, ligadas nas extremidades.

⁸O cinto será do mesmo material: usarão fios de ouro, azul, púrpura e vermelho de linho fino retorcido.

⁹Toma duas pedras de ónix e grava nelas os nomes das tribos de Israel.

¹⁰Seis nomes em cada uma, de forma a que todas as tribos fiquem aí mencionadas na ordem do nascimento dos seus patriarcas.

¹¹Quando gravares estes nomes emprega a mesma técnica dos gravadores de pedra ao fazerem selos. As pedras serão engastadas em ouro.

¹²Liga-as às ombreiras do éfode como lembrança para os filhos de Israel: Aarão levará os nomes destes para memória diante do SENHOR.

¹³Serão igualmente feitas duas cadeias de ouro puro,

¹⁴retorcido, ligadas a colchetes de ouro puro, sobre as ombreiras do éfode.

O peitoral (Êx 39.8-21)

¹⁵Seguidamente, farás o peitoral que será usado para decisões. Será obra de hábeis artífices. Usarás fio de linho fino retorcido, em dourado, azul, púrpura e vermelho, tal como fizeste para o éfode.

¹⁶Este peitilho será de dois panos, unidos de forma a formarem uma bolsa.

¹⁷Prende-lhe quatro filas de pedras preciosas: na primeira um rubi, um topázio e um berilo.

¹⁸Na segunda uma esmeralda, uma safira e um diamante.

¹⁹Na terceira uma opala, uma ágata e uma ametista.

²⁰Na última um topázio, um ónix e um jaspe, todas elas engastadas em ouro.

²¹Cada pedra representa uma das tribos de Israel, cujo nome será gravado nela como um selo.

²²Prende a parte superior do peitoral ao éfode por meio de duas cadeias de ouro puro entrançadas.

²³⁻²⁵A extremidade de cada cadeia estará presa a um anel de ouro, em cada canto superior do peitoral, e a outra extremidade prender-se-á às ombreiras do éfode.

²⁶Farás mais dois anéis de ouro que porás nas duas extremidades inferiores da parte de dentro do peitoral.

²⁷Farás igualmente dois outros anéis de ouro que porás na bainha inferior do éfode junto ao cinto.

²⁸Então prenderás a extremidade do peitoral aos anéis do éfode por meio de laços azuis. Isto evitará que o peitoral se separe do éfode.

²⁹Desta forma, Aarão levará os nomes das tribos de Israel sobre o peitoral, sobre o seu coração, quando entrar no lugar santo. Será um memorial contínuo na presença do SENHOR.

³⁰Porás dentro da bolsa do peitoral o urim e o tumim, para que Aarão os leve sobre o seu coração, quando for apresentar-se perante o SENHOR. Assim terá sempre sobre si o juízo de Deus, junto do seu coração, quando se apresentar ao SENHOR.

Outras vestes sacerdotais

(Êx 39.22-26, 30-31)

³¹Seguidamente, farás o manto do éfode em tecido azul,

³²com uma abertura para deixar passar a cabeça. As bainhas desta abertura terão uma faixa tecida como uma armadura de malha, para que não se rasgue.

³³⁻³⁴Nas suas bainhas estarão bordadas romãs azuis, púrpuras e vermelhas, alternando com campainhas de ouro.

³⁵Aarão vestirá este manto sempre que estiver servindo o SENHOR. As campainhas ouvir-se-ão quando ele entrar e sair da presença do SENHOR, no lugar santo, e dessa forma não morrerá.

³⁶Também farás uma chapinha de ouro puro e nela gravarás: CONSAGRADO AO SENHOR.

³⁷Esta chapinha estará ligada à parte da frente do turbante de Aarão por meio duma fita azul.

³⁸Dessa forma, Aarão a trará na sua frente e levará a culpa no que diz respeito às ofertas do povo de Israel. Deverá trazê-las sempre quando for à presença do SENHOR, de forma a que o povo seja aceite.

³⁹Ele vestirá também uma túnica feita de linho fino retorcido. Farás ainda um turbante deste mesmo linho e um cinto bordado.

⁴⁰Para os filhos de Aarão, da mesma forma, farás túnicas, cintos e turbantes, como sinal de honra e respeito.

⁴¹Veste Aarão e os seus filhos com estas peças e consagra-os à sua santa atividade, ungindo-lhes a cabeça com azeite, santificando-os para serem sacerdotes ao meu serviço.

⁴²Farás também calções de linho, para que os usem junto ao corpo, cobrindo-os desde os rins até aos joelhos.

⁴³Devem vestir isto, tanto Aarão como os seus filhos, sempre que entrarem na tenda do encontro, ou quando se chegarem ao altar para ministrarem no santuário, para que não se tornem culpados e não morram. Isto é um estatuto perpétuo tanto para Aarão como os seus descendentes.

Êxodo 29

A consagração dos sacerdotes

(Lv 8.1-36)

¹Será assim a cerimónia da consagração de Aarão e dos seus filhos como sacerdotes: tomarás um novilho e dois carneiros sem defeito,

²assim como pão sem fermento e bolos de farinha também sem fermento, amassados com azeite, e bolachas feitas igualmente sem fermento, untadas de azeite. Usarás farinha de trigo fina.

³⁻⁴Porás o pão num cesto e o trarás com o novilho e os dois carneiros até à entrada da tenda do encontro. Aí lavarás com água Aarão e os seus filhos.

⁵Depois vestirás a túnica a Aarão e o manto; pôr-lhe-ás o éfode e o peitoral com o cinto.

⁶Colocarás na sua cabeça o turbante com a placa sagrada em ouro.

⁷Depois pegarás no óleo de unção e verterás sobre a sua cabeça.

⁸⁻⁹Seguidamente, porás aos filhos as túnicas, com os cintos entrelaçados, e colocarás os turbantes nas suas cabeças. Deste modo lhes darás plena autoridade e o sacerdócio lhes pertencerá por direito perpétuo.

¹⁰Depois trarás o novilho até à tenda do encontro. Aarão e os seus filhos porão as mãos em cima dele.

¹¹A seguir, matá-lo-ás perante o SENHOR à entrada da tenda do encontro.

¹²Porás do seu sangue sobre as pontas do altar com o teu dedo e deitarás o resto na base do altar.

¹³Depois tomarás a gordura que cobre as partes interiores, assim como a vesícula biliar e os dois rins com as gorduras, e queimarás tudo sobre o altar.

¹⁴Depois disso, pegarás no corpo, com a pele e as fezes, e os queimarás fora do acampamento, como um sacrifício pelo pecado.

¹⁵A seguir, Aarão e os seus filhos deverão pôr as mãos sobre a cabeça de um dos carneiros.

¹⁶Depois matarás o carneiro e o seu sangue deverá ser recolhido e posto nas pontas do altar.

¹⁷Parte o carneiro e lava-lhe as entranhas e as pernas. Coloca estas com a cabeça e as outras partes do corpo sobre o altar

¹⁸e queima tudo. É um holocausto ao SENHOR, que lhe é muito agradável, oferta queimada ao SENHOR.

¹⁹Seguidamente, pegarás no outro carneiro. Aarão e os seus filhos deverão pôr-lhe as mãos em cima.

²⁰Depois de matares o carneiro, recolhe o sangue e põe um pouco sobre o lóbulo da orelha direita de Aarão e dos filhos, assim como nos seus dedos polegares, tanto da mão direita como do pé direito. O resto do sangue salpicarás sobre o altar.

²¹Depois apanharás um pouco do sangue que está sobre o altar, misturarás com uma porção de óleo da unção e aspergirás sobre Aarão e os seus filhos, assim como sobre a sua roupa. Dessa forma, tanto eles como o vestuário, serão santificados.

²²Depois pegarás em todas as partes do carneiro que têm gordura, a cauda, as entranhas, a vesícula, os dois rins, tal como a gordura que está à volta dessas partes, e ainda a coxa direita, porque este é o carneiro para a consagração de Aarão e dos seus filhos,

²³e ainda um pão, um bolo de pão com azeite e uma bolacha, do cesto dos pães sem fermento que estiverem diante do SENHOR.

²⁴Colocarás tudo nas mãos de Aarão e dos seus filhos, para oferecerem com um gesto de apresentação cerimonial ao SENHOR.

²⁵Seguidamente, os tomarás das suas mãos e os queimarás sobre o altar. É um holocausto ao SENHOR, que lhe é muito agradável, oferta queimada ao SENHOR.

²⁶Depois pegarás no peito do carneiro da consagração de Aarão e oferecerás com o gesto de apresentação cerimonial ao SENHOR. Esta será a tua parte.

²⁷Darás o peito e a coxa deste carneiro, com um gesto de apresentação cerimonial, a Aarão e aos seus filhos.

²⁸O povo de Israel deverá sempre contribuir com esta porção dos seus sacrifícios, sejam ofertas de pacificação ou de reconhecimento, como uma contribuição para o SENHOR.

²⁹O vestuário sagrado de Aarão será reservado para a consagração do seu filho que lhe suceder, e isto de descendência em descendência, para a cerimônia da unção.

³⁰Seja quem for o próximo sumo sacerdote depois de Aarão, usará essas vestimentas durante sete dias, antes de iniciar o seu ministério na tenda do encontro e no lugar santo.

³¹Tomarás o carneiro da consagração, o carneiro usado na cerimônia da investidura sagrada, e cozerás a sua carne no lugar sagrado.

³²Aarão e os seus filhos comerão desta carne assim como do pão que está no cesto à porta da tenda do encontro.

³³Só eles poderão comer estes alimentos que foram usados na sua expiação, na cerimônia da sua consagração.

³⁴Se ficar até à manhã seguinte alguma carne ou algum pão da consagração, queima-os. Não deverão ser comidos, porque se trata de comida santa.

³⁵Esta é pois a forma como consagrarás Aarão e os filhos para os seus ofícios. Esta cerimônia prolongar-se-á por sete dias.

³⁶E em cada dia sacrificarás um novilho como sacrifício de expiação do pecado. Depois purificarás o altar, fazendo a expiação sobre ele. Ungi-lo-ás com óleo, para que seja santificado.

³⁷Durante esses sete dias, em cada dia farás expiação sobre o altar para o santificar. E assim se tornará santíssimo. Dessa forma, tudo o que tocar nele será santo.

Sacrifícios diários (Nm 28.1-8)

³⁸Em cada dia oferecerás sobre o altar dois cordeiros de um ano.

³⁹Isto se fará perpetuamente. Um dos cordeiros será oferecido de manhã e o outro pela tarde.

⁴⁰Com um deles oferecerás ^{2,2} litros de fina flor de farinha, misturada com um litro de azeite de oliveira, e ainda um litro de vinho como oferta.

⁴¹Quanto ao outro cordeiro, oferecê-lo-ás à tarde, com farinha e com a oferta de vinho, tal como o da manhã. Será uma oferta queimada, de cheiro suave, para o SENHOR.

⁴²Isto será uma oferta diária contínua à porta da tenda do encontro, perante o SENHOR, onde me encontrarei com todos vocês, israelitas, e falarei contigo.

⁴³Aí me encontrarei com o povo de Israel, e o tabernáculo será santificado pela minha glória.

⁴⁴Sim, santificarei a tenda do encontro e o altar, assim como Aarão e os seus filhos, que são meus ministros, meus sacerdotes.

⁴⁵Viverei no meio do meu povo Israel e serei o seu Deus.

⁴⁶Verão que eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou do Egito, para que possa viver entre eles. Eu, o SENHOR, é que sou o seu Deus.

Êxodo 30

O altar do incenso

(Êx 37.25-28)

¹Farás também um altar de madeira de acácia para queimar incenso.

²Deverá ser quadrado, com ⁵⁰ centímetros de lado e ¹ metro de altura. Terá chifres esculpidos na própria madeira do altar. Não deverão ser peças que lhe estejam meramente ligadas.

³Será revestida de ouro puro a parte de cima, todos os lados e as pontas. E farás uma moldura, toda em volta da parte de cima, em ouro.

⁴Por baixo, nos dois lados, farás duas argolas de ouro por onde possam passar as varas, a fim de carregar o altar.

⁵Estas serão igualmente de madeira de acácia revestida de ouro.

⁶Coloca o altar precisamente fora do véu, perto do lugar de misericórdia, o propiciatório, que está por cima da arca do testemunho. É aí que me encontrarei contigo.

⁷Cada manhã, enquanto prepara as luzes, Aarão deixará queimar incenso aromático no altar;

⁸e cada tarde, enquanto acende as luzes, também queimará dessas especiarias perante o SENHOR. Isto será assim através de todas as gerações.

⁹Nunca deverá ser queimado nenhum incenso profano nem deverá ser oferecido holocausto ou cereais, nem feitas sobre eles libações que não aquelas que estão indicadas.

¹⁰Uma vez por ano Aarão deverá santificar o altar pondo sobre as pontas do altar sangue do sacrifício da expiação. Este acontecimento realizar-se-á através de todas as gerações, porque se trata do altar santíssimo para o SENHOR.”

O dinheiro do resgate

¹¹Disse ainda mais o SENHOR a Moisés:

¹²“Cada vez que contarem o povo de Israel, cada indivíduo que for considerado na contagem deverá dar um resgate pela sua alma ao SENHOR, para que não haja pragas entre o povo quando fizerem o recenseamento.

¹³Deverá pois pagar ⁶ gramas de prata

¹⁴todo que tiver atingido os ²⁰ anos de idade.

¹⁵Nem o que for rico dará mais, nem o pobre, por ser pobre, dará menos do que isso, porque se trata de uma oferta ao SENHOR para expiação das vossas almas.

¹⁶Empregarão esse dinheiro para as despesas da tenda do encontro. Será para memorial do povo de Israel perante o SENHOR, e para fazer expiação pelas vossas almas.”

A bacia para as lavagens

¹⁷O SENHOR disse a Moisés:

¹⁸“Faz uma bacia de bronze com uma base igualmente de bronze. Coloca-a entre o altar e a tenda do encontro, e enche-a de água.

¹⁹Aí lavarão, Aarão e os seus filhos, as mãos e os pés

²⁰quando entrarem na tenda do encontro para comparecerem perante o SENHOR, ou quando se aproximarem do altar para queimar ofertas ao SENHOR.

²¹Terão sempre de se lavar, porque doutra forma morrerão. Estas instruções para Aarão e seus filhos deverão cumprir-se através de todas as gerações.”

O óleo da unção

²²Depois o SENHOR mandou mais a Moisés

²³que recolhesse das mais finas especiarias: mirra pura: ^{5,75} quilos; canela aromática: ^{2,88} quilos; cálamo aromático: a mesma quantidade;

²⁴cássia: a mesma quantidade; azeite: ⁴ litros.

²⁵O SENHOR deu instruções a hábeis perfumistas para comporem com todos estes componentes um óleo de santa unção.

²⁶E o Senhor disse-lhe: “Usa-o para ungir a tenda do encontro, a arca do testemunho,

²⁷a mesa e todos os seus instrumentos, o candelabro e os seus instrumentos, o altar do incenso,

²⁸o altar dos holocaustos, com os respectivos instrumentos, e a bacia mais a sua base.

²⁹Consagra-os para que fiquem santíssimos, de tal forma que seja o que for que lhes tocar se tornará reservado para Deus.

³⁰Usa-o também para ungir a Aarão e os seus filhos, santificando-os para que sejam dignos de me servirem como sacerdotes.

³¹E diz ao povo de Israel: Este deverá ser sempre o meu santo óleo de unção.

³²Nunca será derramado sobre uma pessoa qualquer e nunca farão para vocês um óleo semelhante, para vosso uso pessoal, porque se trata de um óleo santo e, como tal, deverá ser considerado para sempre.

³³Alguém que venha a compor um óleo igual a este e a derramá-lo sobre uma pessoa qualquer será excomungado.”

A preparação do incenso

³⁴Eis aqui as indicações que o SENHOR deu a Moisés quanto ao incenso: “Emprega especiarias aromáticas: estoraque, onicha, gálbano e incenso puro, em igual quantidade de cada um.

³⁵Usa as técnicas habituais dos fabricantes de incenso e tempera com sal puro.

³⁶Pisa-o, moendo-o muito fino, e põe algum diante da arca, no sítio onde me encontro contigo na tenda do encontro. Este incenso é santíssimo.

³⁷Nunca farão igual para vosso uso pessoal, porque é reservado para o SENHOR e deve ser considerado como santo.

³⁸Se alguém fabricar esse incenso para si mesmo será excomungado.”

Êxodo 31

Bezalel e Aoliabe

(Êx 35.30–36.1)

¹Disse também o SENHOR a Moisés:

²“Toma nota de que chamei Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá,

³e que o enchi com o Espírito de Deus, dando-lhe sabedoria, capacidade e conhecimentos para todos os trabalhos.

⁴Ele está pois altamente dotado como artista desenhador de todas as peças feitas em ouro, prata e bronze.

⁵Está igualmente capacitado para trabalhar como joalheiro e escultor de madeira.

⁶Também nomeei Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dan, para que seja seu assistente. Além disso, tenho dado especial sabedoria a todos os que são conhecidos como peritos na construção de tudo o que te indiquei para fazer,

⁷ou seja: a tenda do encontro; a arca do testemunho com o propiciatório sobre ela; todo o mobiliário do tabernáculo;

⁸a mesa com os seus utensílios; o candelabro de ouro puro e os seus utensílios; o altar de incenso;

⁹o altar dos holocaustos com os seus instrumentos; a bacia com o seu pedestal;

¹⁰o vestuário litúrgico e os santos paramentos para o sacerdócio de Aarão, assim como para os seus filhos, para que possam servir-me nesse santo ministério como sacerdotes;

¹¹o óleo de unção; o incenso aromático para o lugar santo. Deverão seguir rigorosamente as diretivas que te dei.”

O sábado

¹²Então o SENHOR deu-lhe mais instruções:

¹³“Diz ao povo de Israel que descanse no meu dia de sábado, porque o sábado é um sinal para que se lembrem da aliança que existe entre mim e vocês, nas vossas gerações. É uma forma de vos ajudar a lembrarem-se de que eu sou o SENHOR que vos santifica.

¹⁴Sim, repousem no sábado porque é um dia santo. Quem não obedecer a este mandamento deverá morrer. Seja quem for que fizer qualquer trabalho nesse dia deverá ser morto.

¹⁵Trabalhem somente seis dias, porque o sétimo é um dia especial de solene repouso, sagrado para o SENHOR. Quem trabalhar no dia de repouso será condenado à morte.

¹⁶Esta lei é uma aliança perpétua e uma obrigação para o povo de Israel.

¹⁷Será um símbolo eterno da aliança que existe entre mim e o povo de Israel. Porque também em seis dias fez o SENHOR os céus e a Terra, e no sétimo dia parou e descansou.”

¹⁸Tendo Deus acabado de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas placas de pedra em que estavam os dez mandamentos, escritos com o dedo de Deus.

Êxodo 32

O bezerro de ouro

(Dt 9.7-21, 25-29)

¹Vendo o povo que Moisés não desceu logo da montanha, foi ter com Aarão e disse-lhe: “Olha, faz-nos ídolos, para que tenhamos deuses que nos guiem, pois não sabemos o que foi feito desse Moisés que nos tirou do Egito.”

²“Deem-me os vossos brincos de ouro”, respondeu-lhes Aarão.

³Assim fizeram todos; as mulheres e os seus filhos e filhas.

⁴Aarão fundiu o ouro e moldou-o, dando-lhe a forma de um bezerro. E o povo exclamou: “Ó Israel, aqui tens os teus deuses que te fizeram sair do Egito!”

⁵Quando Aarão constatou o quanto o povo tinha ficado feliz com aquilo, construiu um altar defronte do bezerro e proclamou: “Amanhã haverá uma celebração dedicada ao SENHOR!”

⁶Assim, logo de manhã cedo, levantaram-se e começaram a oferecer holocaustos e ofertas de paz, ao bezerro, o ídolo. Por fim, o povo descansou a comer e a beber, e levantou-se para se divertir.

⁷Então o SENHOR disse a Moisés: “Depressa! Desce imediatamente, porque o teu povo que trouxeste do Egito está a corromper-se;

⁸desviou-se e rapidamente abandonou as minhas leis. Fizeram para si um bezerro. Estão a prestar-lhe culto e a sacrificar-lhe dizendo: ‘Aqui tens os teus deuses, ó Israel, que te fizeram sair do Egito!’”

⁹E o SENHOR acrescentou: “Tenho visto como este povo é rebelde e obstinado.

¹⁰Portanto, agora vai-te, porque a minha ira se acenderá contra eles e destruí-los-ei. E de ti, Moisés, farei uma grande nação.”

¹¹Contudo, Moisés implorou ao SENHOR, seu Deus, que não fizesse isso. “SENHOR”, rogou ele, “porque está a tua cólera tão ateadada contra o teu próprio povo que tiraste da terra do Egito, com um poder tão grande e com tão formidáveis milagres?

¹²Os egípcios acabarão por dizer: ‘Deus levou-os até às montanhas para os assassinar, destruindo-os da face da Terra.’ Desiste da tua ira, desse tremendo mal que estás a planear contra o teu povo.

¹³Lembra-te do que prometeste aos teus servos Abraão, Isaque e Israel. Pois que juraste sobre ti mesmo: ‘Multiplicarei a vossa posteridade como as estrelas dos céus e dar-vos-ei toda esta terra que prometi aos vossos descendentes, e possuí-la-ão para sempre.’”

- ¹⁴Então o SENHOR desistiu do seu intento e poupou-os.
- ¹⁵Assim, Moisés desceu da montanha, levando nas suas mãos os dez mandamentos escritos em ambas as faces das duas placas de pedra.
- ¹⁶Porque Deus mesmo escrevera os mandamentos nas pedras.
- ¹⁷Quando Josué ouviu o barulho lá em baixo, do povo que gritava, exclamou para Moisés: “Parece que se estão a preparar para a guerra!”
- ¹⁸Mas Moisés replicou-lhe: “Não, não são nem gritos de vitória nem de derrota; estão só a cantar.”
- ¹⁹Quando chegaram perto do campo, Moisés viu o bezerro e toda aquela gente a dançar e, encolerizado, lançou ao chão as placas de pedra, que se quebraram ali, no sopé da montanha.
- ²⁰Pegou depois no bezerro e lançou-o no fogo. Quando o metal se fundiu, moeu-o em pó e espalhou-o na água, fazendo o povo bebê-la.
- ²¹Depois disse a Aarão: “Que foi que te fez este povo que trouxeste um tão grande pecado sobre ele?”
- ²²“Não fiques assim tão indignado!”, respondeu-lhe Aarão. “Sabes bem como este povo é inclinado para o mal.
- ²³Eles disseram-me: ‘Faz-nos ídolos, para que tenhamos deuses que nos guiem, pois não sabemos o que foi feito desse Moisés que nos tirou do Egito.’
- ²⁴E eu disse-lhes: Tragam-me o que tiverem em ouro. Eles assim fizeram e lancei tudo no fogo e saiu este bezerro!”
- ²⁵Então Moisés, vendo que o povo estava desenfreado, servindo de escárnio aos seus inimigos, porque Aarão os tinha deixado chegar àquele estado,
- ²⁶pôs-se à entrada do campo e exclamou: “Quem é do SENHOR venha a mim!” Todos os filhos de Levi se juntaram a ele.

²⁷E disse-lhes: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Ponham as vossas espadas, percorram o campo duma ponta à outra e matem, mesmo que seja o vosso irmão, o vosso amigo, o vosso vizinho.’”

²⁸Eles assim fizeram e morreram naquele dia cerca de 3000 homens.

²⁹Moisés disse-lhes: “Hoje vocês consagraram-se para o serviço ao SENHOR, porque souberam obedecer-lhe, mesmo quando isso significou matar os vossos filhos e irmãos. Por isso, ele vos abençoará grandemente.”

³⁰No dia seguinte Moisés disse ao povo: “Vocês cometeram um grande pecado. Mas eu vou voltar à montanha, ao encontro do SENHOR; talvez consiga obter-vos o seu perdão.”

³¹Assim, Moisés voltou ao encontro do SENHOR e disse-lhe: “Este povo cometeu um grande pecado, chegando a fazer para si um deus de ouro.

³²Mas agora peço-te que lhes perdoes; se não, risca-me do teu livro!”

³³O SENHOR replicou a Moisés: “Aquele que pecar contra mim é que será riscado do meu livro.

³⁴Agora vai, leva o povo para o lugar que te disse e garanto-te que o meu anjo irá à vossa frente. Quando vier visitá-los, castigarei o povo pelo seu pecado.”

³⁵E o SENHOR enviou uma grande praga sobre o povo por causa de terem adorado o bezerro de Aarão.

Êxodo 33

¹Disse mais o SENHOR a Moisés: “Leva este povo, que trouxeste do Egito, para a terra que prometi a Abraão, a Isaque e a Jacob, porque lhes prometi: Darei esta terra aos vossos descendentes.

²Mandarei um anjo na vossa frente para expulsar de lá os cananeus, os amorreus, os hititas, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

³É uma terra onde jorra leite e mel. Mas eu não viajarei convosco, porque vocês são obstinados e arriscar-me-ia a ter de vos destruir durante o caminho.”

⁴Quando o povo ouviu esta má notícia ficou acabrunhado e ninguém se arranjou nem pôs os seus adornos.

⁵Porque o SENHOR mesmo dissera a Moisés que lhes transmitisse o seguinte: “Vocês são um povo obstinado e rebelde. Se eu ficasse um momento que fosse no vosso meio teria de vos exterminar. Tirem os adornos e enfeites até que eu decida o que farei convosco.”

⁶E foi assim que eles se despojaram dos seus atavios aos pés do monte Horebe.

A tenda do encontro com Deus

⁷Moisés passou a montar a tenda, “a tenda do encontro” como ele lhe chamou, fora do acampamento. E quem quisesse consultar o SENHOR tinha de sair até lá.

⁸Todas as vezes que Moisés ia à tenda do encontro todo o povo se levantava e ficava de pé à entrada das tendas olhando para ele até entrar.

⁹De seguida, a coluna de nuvem descia e ficava em frente à entrada, enquanto o SENHOR falava com Moisés.

¹⁰Todo o povo adorava, desde o limiar das suas tendas, e se inclinava profundamente quando via a nuvem descer.

¹¹Ali o SENHOR falava com Moisés face a face, tal como alguém fala com o seu amigo. Depois Moisés voltava para o acampamento, mas o jovem que o assistia, Josué, filho de Num, nunca se afastava do interior da tenda.

Moisés e a glória do SENHOR

¹²Moisés disse ao SENHOR: “Tu disseste-me: ‘Leva este povo para a terra prometida’, mas não disseste quem é que mandas comigo. Tu dizes: ‘Conheço-te pelo teu nome e achaste graça aos meus olhos.’”

¹³Ora, se realmente é assim, mostra-me e guia-me com clareza no caminho por onde queres que vá, para que possa ainda conhecer-te mais e continue a achar graça aos teus olhos. Não te esqueças que esta nação é o teu povo.”

¹⁴E o SENHOR respondeu-lhe: “Eu próprio irei contigo e te darei descanso.”

¹⁵“Se não fores connosco não nos deixes afastarmo-nos um só passo deste sítio.

¹⁶Se não vieres connosco, quem ficará a saber que eu e o teu povo achámos graça aos teus olhos e que somos um povo separado, diferente de todos os outros povos da Terra?”

¹⁷E o SENHOR disse-lhe: “Sim, farei o que me pediste, porque sem dúvida achaste graça perante mim, e és meu amigo.”

¹⁸Moisés então pediu para ver a glória de Deus.

¹⁹Mas o SENHOR respondeu-lhe: “Farei passar diante de ti a minha bondade. Revelar-te-ei o significado do meu nome, o SENHOR. Terei compaixão de quem eu quiser e serei misericordioso para com quem eu entender.

²⁰Mas não poderás ver a glória do meu rosto, porque ninguém poderia vê-la e continuar a viver.

²¹Contudo, põe-te aqui, nesta rocha, junto a mim.

²²Quando a minha glória passar, colocar-te-ei na fenda do rochedo e cobrir-te-ei com a minha mão, até eu ter passado.

²³Depois de retirar a mão, ver-me-ás de costas, mas não a minha face.”

Êxodo 34

Novas placas de pedra

(Dt 10.1-5)

¹O SENHOR disse mais a Moisés: “Prepara duas placas de pedra como as primeiras, e escreverei sobre elas os mesmos mandamentos que estavam nas outras que quebraste.

²Prepara-te de manhã para subires ao monte Sinai e vem à minha presença no cimo da montanha.

³Ninguém virá contigo e não haverá mais ninguém em sítio nenhum da montanha. Não permitas sequer que ovelhas e bois apascentem perto do monte.”

⁴Então Moisés talhou duas lápides semelhantes às primeiras, levantou-se cedo e subiu ao monte Sinai, tal como o SENHOR lhe dissera, levando consigo as duas placas.

⁵O SENHOR desceu numa nuvem e ficou ali junto dele,

⁶passando na sua frente e anunciando-lhe o significado do seu nome: “Eu sou o SENHOR, o Deus misericordioso e compassivo, lento a zangar-me e rico em demonstração constante de amor e verdade.

⁷Eu manifesto este permanente amor para com milhares, perdando a sua iniquidade, transgressões e pecado. Recuso considerar o culpado como inocente, ficando indiferente às suas culpas, as quais castigarei nos filhos e nos netos, até à terceira e até à quarta geração.”

⁸Moisés inclinou-se perante o SENHOR e adorou-o.

⁹“Se é verdade”, disse ele, “que achei graça aos teus olhos, ó Senhor, peço-te então que vás connosco até à terra prometida. Sim, este povo é rebelde e duro. Perdoa a nossa iniquidade e os nossos pecados e aceita-nos como teus, como tua propriedade.”

¹⁰O Senhor respondeu-lhe: “Pois bem, farei uma aliança convosco! Farei milagres tais que nunca antes foram vistos sobre a Terra e todo o povo de Israel verá o poder do SENHOR, pois obra tremenda é o que farei contigo.

¹¹A vossa parte neste contrato é obedecer a todos os meus mandamentos; e eu lançarei fora os amorreus, os cananeus, os hititas, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

¹²Não façam, de maneira nenhuma, qualquer espécie de aliança com os povos da terra para onde vão, porque seria para vocês uma armadilha fatal.

¹³Em vez disso, deverão destruir os seus altares pagãos, quebrar os obeliscos que eles adoram e derrubar os seus postes ídolos de Achera.

¹⁴Não deverão adorar outro deus senão o SENHOR, porque é um Deus que requer uma lealdade absoluta e uma devoção exclusiva.

¹⁵Não façam tratado de paz de espécie alguma com o povo que lá vive, porque são uns prostituídos espiritualmente, cometendo adultério contra mim ao sacrificarem aos seus deuses. Se estabelecerem relações amigas com eles e se alguém vos convidar a ir na sua companhia adorar o ídolo, facilmente irão com ele.

¹⁶Da mesma forma, aceitarão as suas filhas, que adoram outros deuses, para que casem com os vossos filhos e os vossos filhos cometerão adultério para comigo ao adorar os deuses das suas mulheres.

¹⁷Não façam para vocês ídolos de metal fundido.

¹⁸Não se esqueçam de comemorar a festa dos pães sem fermento, durante sete dias, de acordo com as minhas instruções e nas datas designadas em cada ano, no mês de Abibe. Foi nesse mês que deixaram o Egito.

¹⁹Todo o menino, o primeiro filho de um casal, será meu; assim também os animais, vacas ou cordeiros.

²⁰Mas o primogênito de um burro poderá ser substituído por um cordeiro. Se alguém decidir não substituí-lo, terá de lhe quebrar o pescoço. Resgatarás, por meio de uma oferta, todos os primogênitos dos teus filhos. Ninguém aparecerá vazio perante mim sem trazer uma oferta.

²¹Mesmo quando tiverem de lavrar os campos ou durante as colheitas, trabalharão apenas seis dias e ao sétimo descansarão.

²²Devem lembrar-se de celebrar a festa das semanas, que é a do início da ceifa do trigo e a festa das colheitas, no fim do ano.

²³Em cada uma destas três ocasiões, todos os homens e moços de Israel deverão comparecer perante o SENHOR, o Deus de Israel.

²⁴Ninguém atacará ou conquistará a vossa terra quando vierem à presença do SENHOR, vosso Deus, durante essas três vezes no ano. Pois eu expulsarei as nações na vossa frente e alargarei os vossos domínios.

²⁵Não deverão empregar pão levedado nos meus sacrifícios. Nada do sacrifício do cordeiro da Páscoa deverá ser guardado até à manhã seguinte.

²⁶Trarão à casa do SENHOR, vosso Deus, o melhor dos primeiros frutos da colheita de cada ano. Não cozerão um cabritinho no leite da sua mãe.”

²⁷O SENHOR disse mais a Moisés: “Escreve as leis que acabo de referir, porque representam os termos da minha aliança contigo e com Israel.”

²⁸Moisés esteve ali na montanha com o SENHOR durante quarenta dias e quarenta noites, e em todo esse tempo não comeu nem bebeu. Foi então nessa altura que Deus escreveu as palavras da aliança, os dez mandamentos, nas placas de pedra.

O rosto radiante de Moisés

²⁹Ao regressar da montanha com as placas escritas, Moisés não se deu conta de que o seu rosto resplandecia, por ter estado na presença de Deus.

³⁰Por causa desse brilho na sua face, Aarão e o povo de Israel receavam aproximar-se dele.

³¹Mas Moisés chamou-os para junto de si, e Aarão mais os chefes da congregação vieram e falaram com ele.

³²Depois todo o povo também se aproximou; e deu-lhes os mandamentos que o SENHOR lhe comunicara lá na montanha.

³³Quando Moisés acabou de lhes falar, pôs um véu sobre a sua face.

³⁴Mas sempre que entrava para estar na presença do SENHOR tirava o véu. E quando saía transmitia ao povo todas as instruções que Deus lhe dera.

³⁵Assim, o povo via o seu rosto resplandecer. Mas logo após, tornava a pôr o véu até voltar a falar com o SENHOR.

Êxodo 35

As instruções sobre o sábado

¹Moisés convocou todo o povo de Israel e disse-lhes: “Estas são as leis do SENHOR a que devem obedecer.

²Trabalharão apenas seis dias. O sétimo é um dia de solene repouso, um dia santo. Todo aquele que trabalhar nesse dia deverá morrer.

³Nem sequer acendam o fogo nas vossas casas nesse dia.”

Ofertas para o tabernáculo

(Êx 25.1-9; 39.32-43)

⁴E continuou: “Isto é o que o SENHOR vos ordenou:

⁵Todos os que tiverem um coração generoso podem trazer, se assim o desejarem, estas ofertas ao SENHOR: ouro, prata, bronze;

⁶tecido azul, púrpura e vermelho, feito de linho fino retorcido ou de pelo de cabra;

⁷peles de carneiro tingidas de vermelho e curtidas, assim como, especialmente, peles de couro fino; madeira de acácia;

⁸azeite para os candeeiros; especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático;

⁹pedras de ónix, e pedras para serem usadas no éfode e no peitoral.

¹⁰Que todos aqueles que são habilidosos no trabalho manual, e os que têm talentos especiais, venham para construir o que o SENHOR mandou:

¹¹o tabernáculo, as suas cobertas, colchetes, tábuas, barras, colunas e bases;

¹²a arca e as varas de transporte; o propiciatório; o véu para separar o lugar santo;

¹³a mesa e as varas para transportá-la, assim como os seus utensílios; o pão da Presença,

¹⁴o candelabro, com as lâmpadas e o óleo respetivo;

¹⁵o altar do incenso e as varas de transporte; o óleo da unção e o incenso aromático; o véu da porta do tabernáculo;

¹⁶o altar dos holocaustos; as grelhas de bronze para o altar e as suas respetivas varas e utensílios; a bacia e a sua base;

¹⁷os véus das divisórias do pátio e as suas colunas e bases; os véus da entrada do pátio;

¹⁸as estacas do pátio do tabernáculo mais as suas cordas;

¹⁹os fatos dos sacerdotes, para usarem no ministério do lugar santo; as vestimentas santas para Aarão e os seus filhos.”

²⁰Todo o povo saiu da presença de Moisés e foi para as tendas preparar estes donativos,

²¹e todos aqueles que sentiram boa vontade e coração generoso foram levar a sua oferta ao SENHOR para a construção da tenda do encontro, bem como para as vestimentas sagradas.

²²Tanto homens como mulheres, vieram todos aqueles que dispuseram o seu coração para tal. Assim trouxeram ao SENHOR ofertas de ouro, pedras preciosas, brincos, anéis e colares e toda a espécie de objetos em ouro, com um gesto de apresentação cerimonial.

²³Outros trouxeram tecidos de linho fino retorcido, ou pelos de cabra, em azul, púrpura e vermelho, assim como peles de carneiro tingidas de vermelho, especialmente peles de couro fino.

²⁴Outros ainda trouxeram prata e bronze como oferta para o SENHOR. Por fim houve quem trouxesse madeira de acácia necessária para a construção.

²⁵As mulheres hábeis a fiar e coser trouxeram já preparado fio e tecido, e linho fino retorcido em azul, púrpura e vermelho.

²⁶Outras usaram com alegria os seus dons especiais para fiar e fazer tecido de pelo de cabra.

²⁷Os chefes trouxeram pedras de ônix para serem postas no éfode e no peitoral,

²⁸assim como especiarias e óleo, tanto para as luzes, como para a composição do óleo da unção e do incenso aromático.

²⁹E foi desta maneira que o povo de Israel, todos os homens e mulheres que quiseram colaborar na obra que lhes foi dada por mandamento do SENHOR a Moisés, trouxeram de livre vontade as suas ofertas ao SENHOR.

Os chefes do projeto (Êx 31.1-11)

³⁰E Moisés disse-lhes: “O SENHOR designou especialmente Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá, como superintendente-geral deste santo projeto.

³¹O Espírito de Deus encheu-o de sabedoria, capacidade e conhecimentos para a construção do tabernáculo e de tudo o que deve conter.

³²Ele está, pois, altamente dotado como artista e desenhador de todas as peças feitas em ouro, prata e bronze.

³³Será capaz de trabalhar pedras preciosas e tal como um joalheiro fará também belas gravações. Na verdade é um homem dotado para tudo.

³⁴Deus também dispôs o coração dele e de Aoliabe para ensinarem a outros aquilo que sabem. Aoliabe é filho de Aisamaque da tribo de Dan.

³⁵Deus encheu-os a ambos com um talento pouco vulgar para serem joalheiros, carpinteiros, bordadores em linho e tecidos de azul, púrpura e vermelho, e ainda tecelãos. Eles serão excelentes em todas as tarefas que é preciso executar para esta obra.

Êxodo 36

¹Todos os outros artistas, com capacidades dadas pelo SENHOR, deverão prestar assistência a Bezalel e a Aoliabe na construção e no mobiliário do tabernáculo.”

²Moisés chamou Bezalel, Aoliabe e todos os homens capazes, que o SENHOR dotou de sabedoria e que se tinham oferecido voluntariamente para ajudar neste trabalho, e mandou que começassem.

³Moisés entregou-lhes o material oferecido pelo povo, mas este ainda trazia em cada manhã mais ofertas voluntárias.

⁴Por fim, todos os que trabalhavam naquela tarefa vieram ter com Moisés

⁵e disseram-lhe: “Já temos muito mais do que é necessário para esta obra!”

⁶Moisés então enviou uma mensagem, através do campo, anunciando que não eram precisas mais ofertas. E o povo teve mesmo de ser impedido de trazer mais coisas,

⁷porque aquilo que eles já tinham era mais do que suficiente para realizar todo o serviço.

O tabernáculo (Êx 26.1-37)

⁸Os artistas tecelãos fizeram primeiramente dez véus de linho fino retorcido, em azul, púrpura e vermelho, com querubins habilmente bordados.

⁹O comprimento de cada véu era de ¹⁴ metros e de largura, ² metros. Eram todos da mesma medida.

¹⁰Cinco destes véus eram ligados entre si, lado a lado, e outros cinco também da mesma maneira, de forma a fazerem duas peças retangulares.

¹¹⁻¹²Cinquenta laços azuis foram cosidos na bainha de cada uma dessas duas longas peças.

¹³Depois fizeram-se cinquenta colchetes de ouro para prender os laços, atando assim as duas peças de maneira a formarem um todo único.

¹⁴Por cima desse teto havia uma segunda cobertura feita de onze mantas de pelo de cabra,

¹⁵cada uma delas uniformemente com ¹⁵ metros de comprimento por ² de largura.

¹⁶Bezalel juntou cinco destas cobertas, formando uma peça retangular, e as outras seis também as uniu da mesma forma.

¹⁷Depois fez cinquenta laços na bainha dum dos lados de cada uma dessas peças,

¹⁸assim como cinquenta pequenos colchetes de bronze para poder atar os laços uns aos outros, a fim de que as duas peças ficassem bem unidas.

¹⁹A última camada deste telhado era feita de pele de carneiro tingida de vermelho e ainda de pele de couro fino.

²⁰Para os lados do tabernáculo empregou tábuas de madeira de acácia, postas ao alto.

²¹A altura de cada tábua era de ⁵ metros, e a largura de ⁷⁵ centímetros.

²²Cada tábua tinha uma ranhura para poder encaixar na seguinte.

²³Havia vinte tábuas do lado sul,

²⁴com as extremidades enfiando, ao todo, em quarenta bases de prata. Cada tábua estava fixada à base por duas braçadeiras.

²⁵Havia também vinte tábuas do lado norte do tabernáculo,

²⁶com quarenta bases de prata, duas sob cada tábua.

²⁷O lado ocidental, que era a parte de trás, tinha seis tábuas,

²⁸⁻²⁹mais uma para cada canto. Estas tábuas, incluindo as dos cantos, ligavam-se umas às outras em ambas as extremidades por meio de argolas.

³⁰Assim, no lado ocidental, havia oito tábuas nos cantos da construção, com dezasseis bases de prata; duas bases para cada tábua.

³¹Depois fez cinco conjuntos de barras de madeira de acácia para prender as tábuas entre si; cinco barras para cada lado do tabernáculo.

³²Cinco traves para cada lado do tabernáculo, mais cinco para a retaguarda, do lado do ocidente.

³³A barra do meio, que ficará a meia altura das tábuas, atravessá-las-á de uma ponta à outra.

³⁴Tanto as tábuas como as barras foram cobertas de ouro, mas as argolas eram de ouro puro.

³⁵O véu interior, de azul, púrpura e vermelho, foi feito de linho, com querubins artisticamente bordados.

³⁶Depois foi atado a quatro ganchos postos em quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro e assentes em quatro bases de prata.

³⁷Seguidamente, fez o véu para a entrada da tenda sagrada, de linho fino retorcido, bordado a azul, púrpura e vermelho.

³⁸Este véu estava suspenso por cinco postes ou colunas. Estes postes, os seus capitéis e hastes foram revestidos de ouro. As suas cinco bases foram moldadas em bronze.

Êxodo 37

A arca (Êx 25.10-22)

¹A seguir, Bezalel fez a arca. Foi construída em madeira de acácia, com ¹²⁵ centímetros de comprimento, ⁷⁵ centímetros de largura e ⁷⁵ centímetros de altura.

²Foi toda revestida de ouro puro, por dentro e por fora, e colocou-lhe uma moldura em ouro em toda a volta.

³Prenderam quatro argolas de ouro aos seus quatro cantos, duas argolas de cada lado.

⁴Depois fez varas de madeira de acácia, revestiu-as de ouro

⁵e colocou-as nas argolas nos lados da arca a fim de poder ser transportada.

⁶Fez uma tampa de ouro puro, um propiciatório. Tinha ¹²⁵ centímetros de comprimento, por ⁷⁵ de largura.

⁷Fez dois querubins de ouro, trabalhados a martelo, e colocou-os, um em cada extremidade da tampa da arca.

⁸Estes querubins foram moldados de forma a fazerem, com esta tampa, que é o propiciatório, uma só peça.

⁹Os querubins estavam voltados um para o outro, olhando para baixo, e com as asas estendidas, cobrindo assim o propiciatório.

A mesa (Êx 25.23-30)

¹⁰Seguidamente, fez a mesa de madeira de acácia com ¹ metro de comprimento, ⁵⁰ centímetros de largura e ⁷⁵ de altura.

¹¹Foi revestida de ouro puro, com uma moldura de ouro em volta.

¹²Também construiu uma coroa de ouro de ⁷ centímetros de altura à volta da mesa.

¹³Depois fundiu quatro argolas de ouro e colocou-as nos cantos exteriores das quatro pernas da mesa,

¹⁴junto ao tampo, para poder enfiar as varas para ser transportada.

¹⁵Seguidamente, fez as varas de madeira de acácia revestidas de ouro,

¹⁶e fez ainda, os pratos, colheres, jarros e taças, tudo em ouro puro, que deveriam estar sobre a mesa.

O candelabro (Êx 25.31-40)

¹⁷Então foi a vez do candelabro, em ouro puro, trabalhado a martelo. A sua base, as hastes, os cálices e os botões, em forma de flores de amendoeira, tudo foi feito de uma só peça.

¹⁸O candelabro ficou com seis hastes, três para cada lado.

¹⁹Em cada uma das hastes estavam três cálices em forma de flor de amendoeira, com botão e flor.

²⁰A haste central do candelabro ficou decorada com quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com os seus botões e flores, uma entre cada saída das hastes laterais.

²¹Igualmente o pé, no meio do candelabro, foi decorado com flores de amendoeira, uma flor sob a saída de cada um dos três pares de hastes laterais e uma outra na extremidade.

²²Toda esta decoração mais as hastes foram feitas de uma só peça de ouro puro, trabalhado a martelo

²³Depois fez as sete lâmpadas para este candelabro. Também fez em ouro puro, as peças com que se espevitam as luzes, tanto como as que servem para as apagar.

²⁴O candelabro e seus acessórios, pesava ³⁴ quilos; e todo ele era de ouro puro.

O altar do incenso

(Êx 30.1-5, 22-38)

²⁵O altar do incenso foi feito de madeira de acácia. Era quadrado, com ⁵⁰ centímetros de lado e ¹ metro de altura, e com os seus chifres de cada canto feitos de uma só peça com o próprio altar.

²⁶Revestiu de ouro puro a parte de cima, todos os lados e as pontas. E pôs-lhe uma moldura, toda em volta da parte de cima, em ouro.

²⁷E foram colocadas duas argolas de ouro, nos dois lados opostos, abaixo da moldura, para nelas enfiar as varas a fim de carregar o altar.

²⁸Também estas varas eram de madeira de acácia, revestidas de ouro.

²⁹Fez então o óleo sagrado para ungir os sacerdotes, com incenso aromático, puro, usando também as técnicas dos mais hábeis perfumistas.

Êxodo 38

O altar do holocausto

(Êx 27.1-8)

¹O altar dos holocaustos, foi igualmente construído em madeira de acácia, quadrado, com 2,5 metros de lado e 1,5 metros de altura.

²Tinha quatro chifres em cada canto, tudo de uma só peça com o resto. Este altar foi revestido de bronze.

³Depois fez em bronze os utensílios a serem usados no serviço do altar: as caldeiras, as pás, as bacias, os garfos e os braseiros.

⁴Seguidamente, fez uma grelha de bronze que ficou apoiada numa cercadura, na parte inferior, a meia altura.

⁵Foram feitas ainda quatro argolas para cada lado da grelha, para nelas se porem as varas para o transporte.

⁶Estas varas eram feitas de madeira de acácia, revestidas de bronze.

⁷Pôs também duas varas nas argolas nos lados do altar, a fim de ser transportado. Este altar, feito de pranchas, era oco por dentro.

A bacia de bronze

(Êx 30.18)

⁸A bacia de bronze e o seu pé, da mesma liga, foi feita com os espelhos das mulheres que se juntaram à entrada da tenda do encontro.

O pátio

(Êx 27.9-19)

⁹Em seguida, foi a vez do pátio. A parede do sul tinha 50 metros de comprimento e consistia em véus de linho fino retorcido.

¹⁰Havia vinte postes, para manter os véus, que assentavam em bases de bronze e tinham ganchos e hastes de prata.

¹¹A parede no norte media, da mesma forma, 50 metros, com vinte colunas e bases de bronze, e também ganchos e hastes de prata.

¹²O lado ocidental ficou com ²⁵ metros. Os véus foram suspensos em dez postes, com as suas bases, e com ganchos e hastes de prata.

¹³O lado oriental tinha igualmente ²⁵ metros.

¹⁴⁻¹⁵Os véus de ambos os lados da entrada tinham ^{7,5} metros de comprimento com três postes e três bases.

¹⁶Todos os véus que formavam as paredes do pátio eram tecidos com linho fino retorcido.

¹⁷Cada poste tinha uma base de bronze e todos os ganchos e hastes foram feitos de prata maciça.

¹⁸Os véus da entrada do pátio foram feitos também em linho fino retorcido, artisticamente bordados em azul, púrpura e vermelho. Tinha essa entrada ¹⁰ metros de comprimento e ^{2,5} metros de altura, a largura do tecido, tal como a parede do pátio.

¹⁹Os véus desta porta eram sustentados por quatro colunas com quatro bases de bronze e com ganchos e hastes de prata. Os cimos dos postes eram de prata.

²⁰Todas as estacas, tanto do tabernáculo como do pátio, eram de bronze.

Os materiais utilizados

²¹Esta é a enumeração do material empregado na construção do tabernáculo da aliança, registada por ordem de Moisés pelos levitas, sob direção de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote.

²²Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá, executou tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés;

²³foi assistido por Aoliabe, filho de Aisamaque da tribo de Dan, que também era um hábil artífice e perito em trabalhos de gravação, de tecelagem e bordados em azul, púrpura e vermelho, e em tecidos de linho fino.

²⁴Os donativos que o povo trouxe ascenderam a ¹⁰⁰⁰ quilos de ouro; todo ele foi usado no tabernáculo.

²⁵O montante da prata recolhida foi de mais de ³⁶⁰⁰ quilos, segundo o peso oficial do santuário,

²⁶que vieram da taxa paga de ⁶ gramas de prata por todos os que estavam registados, segundo o censo do povo, de ²⁰ anos para cima, num total de ^{603 550} homens.

²⁷As bases para as tábuas das paredes do santuário e para os postes que sustentavam o véu requereram ³⁵⁰⁰ quilos de prata, ou seja, ³⁴ quilos por cada base.

²⁸O resto da prata foi usada nos postes e no revestimento dos seus cimos, assim como nos ganchos e hastes.

²⁹O povo trouxe mais de ²⁵⁰⁰ quilos de bronze

³⁰que foi usado na fundição das bases dos postes da entrada da tenda do encontro e na construção do altar de bronze, na sua grelha e seus utensílios,

³¹nas bases das colunas que suportam os véus da entrada do pátio e nas estacas usadas na montagem do tabernáculo e do pátio.

Êxodo 39

As vestes dos sacerdotes

(Êx 28.1-43)

¹Então fizeram também, para os sacerdotes, belas vestimentas em tecido azul, púrpura e vermelho, fatos esses que deviam ser usados no serviço do lugar santo. Este mesmo tecido foi usado na confeção das vestimentas sagradas de Aarão, de acordo com as instruções que o SENHOR deu a Moisés.

²Também o éfode foi feito deste mesmo tecido, fabricado com ouro e fino linho retorcido.

³Bezalel estendeu ouro em lâminas, que cortou depois em fios para entretecê-los por entre o azul, a púrpura, o vermelho e o linho fino retorcido. Ficou uma bela obra-prima depois de acabada.

⁴⁻⁵O éfode ficou seguro aos ombros por presilhas, e atado na parte de baixo por um cinto feito de uma só peça, em tecido de linho fino retorcido, com ouro, azul, púrpura e vermelho, tal como o SENHOR indicara a Moisés.

⁶As duas pedras de ónix, presas às presilhas dos ombros, estavam engastadas em ouro e tinha gravados os nomes das tribos de Israel, tal como os nomes são gravados num anel.

⁷Estas pedras serviam para lembrar, perante o SENHOR, o povo de Israel. Tudo isto foi feito de acordo com as instruções do SENHOR a Moisés.

⁸O peitoral era uma bela obra-prima, tal como o éfode, feito do mais fino linho, em ouro, azul, púrpura e vermelho.

⁹Era uma peça quadrada, de ²³ centímetros de lado, dobrada em duas partes.

¹⁰Havia nele quatro fileiras de pedras preciosas. A primeira fileira tinha um rubi, um topázio e um berilo.

¹¹A segunda, uma esmeralda, uma safira e um diamante.

¹²A terceira, uma opala, uma ágata e uma ametista.

¹³E a quarta, um topázio, um ónix e um jaspe. Todas estas pedras estavam engastadas em ouro

¹⁴e estavam gravadas com os nomes das doze tribos de Israel.

¹⁵⁻¹⁸Para ligar o peitoral ao éfode foi colocada uma argola de ouro no cimo de cada presilha do éfode. Às argolas prendiam-se dois cordões de ouro entrançado, ligados a duas fivelas na parte superior do peitoral. Havia mais duas argolas em ouro, na bainha inferior do peitoral, na parte interna, junto ao éfode.

19-20 Duas outras argolas de ouro foram postas na parte de baixo das presilhas dos ombros do éfode, na altura em que o éfode se juntava ao seu belo cinto.

21 O peitoral ficava seguro acima do cinto do éfode, quando se atavam as suas argolas à do éfode, com fita azul. Tudo isto foi ordenado pelo SENHOR a Moisés.

22 O manto do éfode era tecido todo em azul.

23 Havia uma abertura no meio, como numa cota de malha, por onde a cabeça passava. A bainha dessa abertura estava reforçada de forma a não se desfiar.

24 Havia romãs na extremidade do manto, feitas em tecido de linho bordado a azul, púrpura e vermelho.

25-26 Havia campainhas de ouro puro, por entre as romãs, ao longo de toda a bainha inferior. Este manto era usado quando Aarão administrava o culto ao SENHOR, como tinha ordenado a Moisés.

27 Também se fizeram vestimentas para Aarão e os seus filhos, confeccionadas em fino linho retorcido.

28 O peitoral, os belos turbantes, os gorros, assim como os calções a serem usados interiormente, tudo foi feito igualmente neste mesmo linho.

29 E o cinto, também de linho, estava bordado a azul, púrpura e vermelho, tal como SENHOR indicara a Moisés.

30 Finalmente, foi feita também a placa sagrada, de ouro puro, para ser usada na parte da frente do turbante, tendo gravadas as seguintes palavras: CONSAGRADO AO SENHOR.

31 E foi presa ao turbante com um fio azul, segundo as instruções do SENHOR.

Moisés inspeciona o tabernáculo

(Êx 35.10-19)

32 Assim se acabou a obra do tabernáculo e da tenda do encontro, seguindo à risca todas as instruções dadas pelo SENHOR a Moisés a este respeito.

³³Então trouxeram todo o tabernáculo a Moisés: a tenda, todos os recipientes, os colchetes, as tábuas, as barras, as colunas e as bases;

³⁴as cobertas para o teto e para os lados do tabernáculo, de peles de carneiro tingidas de vermelho e de peles de couro fino, assim como o véu;

³⁵a arca do testemunho, com os dez mandamentos, mais as suas varas de transporte e o propiciatório;

³⁶a mesa e os seus utensílios e o pão da Presença;

³⁷o candelabro de ouro puro com as suas lâmpadas, utensílios e óleo;

³⁸o altar de ouro, o óleo da unção e o incenso aromático; o véu da entrada do tabernáculo,

³⁹o altar de bronze e a grelha, igualmente de bronze, e os respectivos utensílios, a bacia e a respetiva base;

⁴⁰os véus das paredes do pátio, assim como os postes para os manter, as bases e os véus para a entrada do pátio, as cordas, os pregos e todos os utensílios usados na construção da tenda do encontro.

⁴¹Também trouxeram para inspeção as belas vestimentas confeccionadas para serem usadas no serviço do culto no lugar santo, e as vestimentas sagradas de Aarão, o sacerdote, e as dos seus filhos, que deviam usar no serviço de Deus.

⁴²Dessa maneira, o povo de Israel seguiu as instruções que o SENHOR deu a Moisés.

⁴³Este inspecionou todo o seu trabalho e abençoou-os, porque tudo estava conforme as instruções que o SENHOR lhe dera.

Êxodo 40

A montagem do tabernáculo

¹Então o SENHOR disse a Moisés:

²“Montarás o tabernáculo, a tenda do encontro, no primeiro dia do primeiro mês.

³Porás nele a arca do testemunho. Suspende o véu que encerrará a arca dentro do lugar santíssimo.

⁴Depois põe a mesa e sobre ela os utensílios. Traz o candelabro e acende as lâmpadas.

⁵Coloca o altar em ouro para o incenso diante da arca do testemunho. Instala os véus da entrada do tabernáculo.

⁶O altar dos holocaustos ficará à entrada da tenda do encontro.

⁷A bacia estará entre este e a tenda do encontro e enchê-la-ás de água.

⁸Depois estende os véus à volta, para formarem o pátio, e instala o véu da entrada do pátio.

⁹Toma o óleo da unção e asperge-o por todo o lado no tabernáculo, assim como sobre tudo o que ele contém. Sobre todos os utensílios e mobiliário, para os santificar. E serão santos.

¹⁰Deita também do óleo sobre o altar dos holocaustos e sobre os seus utensílios para o santificar. O altar será pois algo de santíssimo.

¹¹Unge igualmente a bacia e o seu pedestal para os santificar.

¹²Depois traz Aarão e os seus filhos para a entrada da tenda do encontro e lava-os com água.

¹³Veste Aarão com as suas santas vestimentas e unge-o para o santificar, a fim de poder administrar como sacerdote.

¹⁴Seguidamente, traz os filhos, veste-lhes os seus fatos,

¹⁵unge-os tal como fizeste com o pai, para que possam servir-me como sacerdotes. Essa unção será válida e permanente para todos os seus

descendentes. Todos os seus filhos e os filhos dos seus filhos me servirão para sempre como sacerdotes.”

¹⁶E fez Moisés da forma como o SENHOR lhe mandara.

¹⁷No primeiro dia do primeiro mês, no segundo ano, o tabernáculo ficou montado.

¹⁸Moisés erigiu-o pondo as tábuas nas suas bases ligadas às barras.

¹⁹Depois estendeu a cobertura sobre o tabernáculo, assim como as cobertas a pôr por cima dela, exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²⁰No interior da arca pôs as placas de pedra com os dez mandamentos gravados. Colocou as varas de transporte na arca e colocou em cima o propiciatório.

²¹Depois trouxe a arca do testemunho para o tabernáculo e estendeu o véu que a escondia, segundo a ordem do SENHOR.

²²Seguidamente, pôs a mesa na tenda do encontro, na divisória seguinte, fora do véu, a norte;

²³e colocou o pão da Presença sobre ela, de acordo com a ordem do SENHOR.

²⁴Pôs o candelabro perto da mesa, do lado sul,

²⁵e acendeu as lâmpadas na presença do SENHOR, segundo as suas instruções.

²⁶Colocou o altar de ouro na tenda do encontro junto ao véu;

²⁷e queimou nele incenso aromático, como o SENHOR tinha ordenado.

²⁸Pôs o véu à entrada do tabernáculo,

²⁹colocou no exterior o altar dos holocaustos, perto da entrada, oferecendo um holocausto e uma oferta de carne, segundo a instrução do SENHOR.

³⁰Seguidamente, pôs a bacia entre a tenda do encontro e o altar, enchendo-a de água, para que os sacerdotes pudessem lavar-se.

³¹Moisés, Aarão e os seus filhos lavaram ali as mãos e os pés.

³²Sempre que tinham de ir do altar para entrar na tenda do encontro, paravam e lavavam-se ali, de acordo com as instruções do SENHOR a Moisés.

³³Também levantou a vedação de véus, circundando a tenda e o altar, e estendeu a porta de véus à entrada dessa vedação. Foi assim que Moisés terminou o seu trabalho.

A glória do SENHOR

(Nm 9.15-23)

³⁴Então a nuvem cobriu a tenda do encontro e a glória do SENHOR o encheu.

³⁵Moisés não podia entrar por causa da nuvem que ali se mantinha e da glória do SENHOR que enchia a tenda do encontro.

³⁶Sempre que a nuvem se levantava acima do tabernáculo e se movia, o povo de Israel caminhava e avançava seguindo-a.

³⁷Mas se a nuvem permanecia onde estava, eles também ficavam sem se deslocar.

³⁸Durante o dia a nuvem do SENHOR pairava sobre o tabernáculo, mas de noite era como fogo, de forma que o povo nunca deixava de a ver. Foi assim em todas as deslocações e viagens do povo.

Levítico

Levítico 1

A oferta queimada

¹O SENHOR chamou por Moisés, da tenda do encontro;

²mandou-lhe que desse as seguintes instruções ao povo de Israel: “Quando sacrificarem ao SENHOR tragam animais do vosso gado, dos vossos rebanhos.

³Se o vosso sacrifício for de gado que oferecem como holocausto, que seja sempre um macho, sem defeito. Tragam o animal até à porta da tenda do encontro onde os sacerdotes aceitarão a oferta ao SENHOR.

⁴A pessoa que a oferece porá a mão sobre a cabeça do animal. A morte do animal será aceite por Deus em lugar da morte do homem que o trouxe; essa morte é o castigo dos seus pecados.

⁵⁻⁷O homem matará o animal ali perante o SENHOR; e os filhos de Aarão, os sacerdotes, apresentarão o sangue ao SENHOR, aspergindo-o à volta do altar que está à entrada da tenda do encontro. Depois os sacerdotes tirarão a pele do animal e parti-lo-ão em pedaços. Porão lenha sobre o altar e acenderão o fogo;

⁸colocarão os pedaços, a cabeça e a gordura sobre a lenha.

⁹Os intestinos e as patas deverão ser lavados com água; depois os sacerdotes queimarão tudo sobre o altar, e será um holocausto, uma oferta queimada com que o SENHOR se agrada.

¹⁰Se o vosso sacrifício for um cordeiro ou uma cabra, como holocausto, deverá ser igualmente um macho, sem defeito.

¹¹O homem que o trouxer matá-lo-á perante o SENHOR, no lado norte do altar, e os filhos de Aarão, os sacerdotes, aspergirão o seu sangue à volta do altar.

¹²Então o homem esquartejá-lo-á e os sacerdotes porão os pedaços, mais a cabeça e a gordura, sobre a lenha no altar.

¹³Porém, as partes intestinais e as patas serão primeiro lavadas com água. Depois os sacerdotes queimarão tudo sobre o altar. É um holocausto, oferta queimada com que o SENHOR se agrada.

¹⁴Se o vosso sacrifício ao SENHOR for um pássaro como holocausto, deverão escolher entre uma rola ou um pombinho.

¹⁵O sacerdote trará a ave sobre o altar, torcer-lhe-á o pescoço e o sangue será escoado junto do altar.

¹⁶Então o sacerdote tirará o papo e as penas, lançando-os para o lado oriental do altar, para o lugar onde estão as cinzas.

¹⁷Depois fendê-la-á por entre as asas, sem as separar, e queimará tudo sobre o altar. É um holocausto, oferta queimada, com que o SENHOR se agrada.

Levítico 2

A oferta de cereais

¹Se o vosso sacrifício for uma oferta de cereais, será de farinha fina misturada com azeite e incenso. Tomarão um punhado de farinha, deitando-lhe azeite e juntando todo o incenso,

²trazendo-o a um dos sacerdotes para que o queime, em representação de toda a oferta, e o SENHOR se agradará disso.

³O resto da farinha deverá ser dado a Aarão e aos seus filhos como alimento; mas toda ela deverá ser considerada uma santíssima oferta queimada ao SENHOR.

⁴Se for antes pão cozido no forno, aquilo que vier a ser trazido como oferta, deverá ser feito de farinha finamente moída, amassada com azeite, mas sem fermento.

⁵Bolachas sem fermento, untadas com azeite, podem também servir para oferta. Se o vosso sacrifício for uma oferta de cereais feita na frigideira, será de farinha moída muito fina, sem fermento, e amassada com azeite.

⁶Parte isso em pedaços, deita-lhe azeite por cima e será igualmente uma oferta de cereais.

⁷Se a oferta for cozida numa panela, deverá também ser de fina farinha com azeite.

⁸Contudo, seja cozida no forno, ou frita na frigideira, ou cozida na panela, essa oferta de cereais deverá ser trazida ao sacerdote que a levará ao altar para a apresentar ao SENHOR.

⁹O sacerdote deverá queimar apenas uma porção representativa, mas toda ela será plenamente apreciada pelo SENHOR.

¹⁰O resto pertence a Aarão e a seus filhos para seu alimento; mas o todo é considerado como uma santíssima oferta queimada ao SENHOR.

¹¹Não empreguem fermento nas vossas ofertas de farinha; porque nem fermento, nem tão-pouco mel, é permitido nas ofertas queimadas ao SENHOR.

¹²Poderão oferecer pão e mel como oferta de gratidão por ocasião das colheitas, mas não como ofertas queimadas.

¹³Toda a oferta será temperada com sal, porque o sal é uma lembrança da aliança com Deus.

¹⁴Se a vossa oferta for dos primeiros frutos das vossas colheitas, debulhem o grão das espigas verdes, tostem-no e ofereçam isso ao SENHOR.

¹⁵Ponham azeite e incenso na oferta, porque é uma oferta de cereais.

¹⁶Então o sacerdote queimará uma parte desse grão debulhado, misturado com azeite e todo o incenso, como memorial perante o SENHOR.

Levítico 3

Sacrifício de gratidão

¹Se o vosso sacrifício for oferta de paz ao SENHOR, podem oferecer tanto um boi como uma vaca, mas deverá ser sem defeito algum, para poder ser oferecido ao SENHOR.

²O homem que o trouxer porá a mão sobre a cabeça do animal e matá-lo-á à porta da tenda do encontro. Os filhos de Aarão, os sacerdotes, derramarão o sangue sobre os lados do altar

³e queimarão perante o SENHOR a gordura que cobre os órgãos internos,

⁴os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e a vesícula biliar, que ele removerá junto com os rins.

⁵Os descendentes de Aarão queimarão tudo isso em cima do holocausto que está sobre a lenha acesa no altar. É um holocausto, oferta queimada, com que o SENHOR se agrada.

⁶Se a vossa oferta de paz ao SENHOR for antes gado miúdo, não deverá ter defeito algum, e tanto pode ser um macho como uma fêmea.

⁷Se for um cordeiro, apresentá-lo-á ao SENHOR;

⁸o homem que o trouxer por-lhe-á a mão na cabeça e matá-lo-á à entrada da tenda do encontro. Os sacerdotes derramarão parte do sangue dele à volta do altar,

⁹⁻¹¹e oferecerão sobre o altar a gordura, a cauda, cortada rente ao espinhaço, a gordura que cobre as partes internas, os dois rins com a sua gordura e a vesícula biliar, como oferta queimada ao SENHOR.

¹²Se for um cabrito a oferecer ao SENHOR,

¹³por-lhe-á a mão na cabeça e matá-lo-á à entrada da tenda do encontro. Os sacerdotes aspergirão o seu sangue sobre os lados do altar,

¹⁴e neste oferecerão, como oferta queimada para o SENHOR, a gordura que cobre os órgãos internos,

¹⁵os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e a vesícula biliar, que ele removerá junto com os rins.

¹⁶O sacerdote queimá-los-á no altar como alimento, como oferta preparada no fogo. É uma oferta queimada com que o SENHOR se agrada. Toda a gordura é do SENHOR.

¹⁷Aliás, isto é uma lei válida para sempre, para todos os vossos descendentes, onde quer que vivam: não comerão nem gordura nem sangue.”

Levítico 4

A oferta pelos pecados

¹O SENHOR deu mais estas instruções a Moisés:

²“Diz ao povo que estas são as minhas leis respeitantes a alguém que, sem intenção, violar algum dos meus mandamentos.

³Se um sacerdote pecar sem ser propositadamente, trazendo contudo culpa sobre o povo, deve oferecer ao SENHOR um novilho sem defeito para expiação do seu pecado.

⁴Deverá trazê-lo à porta da tenda do encontro, pôr-lhe a mão na cabeça e matá-lo na presença do SENHOR.

⁵Depois esse sacerdote tomará parte do sangue do animal e o trará até dentro da tenda do encontro;

⁶porá o seu dedo no sangue e deverá aspergi-lo sete vezes, perante o SENHOR, diante do véu que separa o lugar santíssimo.

⁷Seguidamente, porá igualmente um pouco de sangue nos chifres do altar de incenso aromático que está perante o SENHOR na tenda do encontro. O resto

do sangue será derramado na base do altar dos holocaustos à entrada do tabernáculo.

⁸Então tomará toda a gordura das entranhas;

⁹os dois rins e a respetiva gordura e a vesícula biliar, e queimará tudo no altar das ofertas queimadas,

¹⁰como no caso do boi ou vaca, sacrificados como oferta de paz.

¹¹Contudo, o que ficar do novilho, a pele, a carne, a cabeça, as patas, os órgãos internos e os intestinos,

¹²será transportado para um lugar fora do acampamento, para um lugar ritualmente limpo, o mesmo lugar para onde se levam as cinzas do altar, e queimará tudo num fogo de lenha.

¹³Se for toda a nação de Israel que pecar, sem se dar conta disso, e fizer alguma coisa que o SENHOR tenha dito para não se fazer, o povo ficará, por consequência, culpado.

¹⁴Quando se derem conta do que aconteceu deverão oferecer um novilho como sacrifício de expiação do pecado e trazê-lo até diante da tenda do encontro,

¹⁵onde os anciãos da nação porão as mãos sobre a cabeça do animal e o matarão na presença do SENHOR.

¹⁶Então o sacerdote trará o seu sangue para dentro da tenda do encontro,

¹⁷molhará o dedo nele e salpicá-lo-á sete vezes diante do SENHOR, na frente do véu.

¹⁸Depois porá do sangue nos chifres do altar que está na tenda do encontro, diante do SENHOR, e o resto irá vazá-lo na base do altar dos holocaustos, no pátio, à entrada da tenda do encontro.

¹⁹Tirá toda a gordura e a queimará sobre o altar.

²⁰E seguirá o mesmo processo da oferta de pecado; desta maneira o sacerdote fará expiação por toda a nação e todos serão perdoados.

²¹O sacerdote transportará depois o novilho para fora do acampamento e queimá-lo-á ali, como se fosse uma oferta de expiação do pecado de um indivíduo; só que desta vez é por expiação do pecado de toda a nação.

²²No caso de ser um ancião que pecar, sem ser com intenção, e se tornar culpado de desobediência a uma das leis do SENHOR, seu Deus,

²³logo que tal facto lhe seja notificado, deverá trazer como sacrifício um bode sem defeito.

²⁴Por-lhe-á a mão na cabeça e o matará no lugar onde são mortos os animais para o holocausto, e apresentá-lo-á ao SENHOR. Este é o sacrifício que apresenta para a expiação do seu pecado.

²⁵Seguidamente, o sacerdote tomará algum do sangue do animal e com o dedo porá dele nos chifres do altar dos holocaustos; o resto do sangue será derramado na base do altar.

²⁶Toda a gordura será queimada sobre o altar, como se fosse uma oferta de paz; dessa maneira o sacerdote fará a expiação do pecado cometido pelo chefe do povo, e este será perdoado.

²⁷Se se tratar de alguém do povo que tiver pecado, mas sem ter consciência disso, será considerado culpado.

²⁸Contudo, assim que a sua consciência for despertada para tal facto, deverá trazer como sacrifício uma cabra sem defeito para expiar o seu pecado.

²⁹Tem de trazê-la para o sítio onde os animais oferecidos em holocausto são mortos, e aí porá a mão na cabeça do animal e o matará.

³⁰O sacerdote molhará o dedo no sangue do animal e o porá nos chifres do altar dos holocaustos. O resto do sangue, o sacerdote derramará na base do altar.

³¹Toda a gordura lhe será tirada, tal como se faz para a oferta de paz, e o sacerdote a queimará no altar, sendo de agrado ao SENHOR. Assim, o sacerdote fará expiação por esse homem, o qual será perdoado.

³²No entanto, se ele preferir trazer um cordeiro como sacrifício pelo seu pecado, deverá ser fêmea, sem nenhum defeito físico.

³³Deverá trazê-la para o sítio onde são mortos os animais para os holocaustos; por-lhe-á a mão na cabeça e matá-la-á, como uma oferta em sacrifício pelo pecado.

³⁴O sacerdote tomará um pouco do sangue, com o dedo, e o porá nos chifres do altar dos holocaustos, derramando o resto na base do mesmo.

³⁵Quanto à gordura, tirá-la-á tal, como faz com o cordeiro da oferta de paz, e o sacerdote queimá-la-á no altar, da mesma forma que com qualquer outro sacrifício apresentado ao SENHOR pelo fogo. O sacerdote faz assim expiação por essa pessoa, e o seu pecado será perdoado.

Levítico 5

¹Se alguém recusar dar testemunho respeitante a um ato mau de que tenha ouvido falar ou que tenha visto, será culpado.

²Se alguém tocar nalguma coisa considerada ritualmente impura, como o corpo morto de um animal proibido para alimento, seja selvagem, seja doméstico, ou o corpo dalguns insetos proibidos, será imundo e culpado, ainda que o tenha feito sem saber.

³Se tocar alguma impureza humana de qualquer espécie, torna-se culpado assim que se der conta do que fez.

⁴Se alguém fizer um juramento, seja para o bem ou para o mal, quando chegar a ter consciência do quanto foi irrefletido ao pronunciar tal coisa, será culpado.

⁵Em qualquer destes casos a pessoa culpada deverá confessar o seu pecado

⁶e trazer a sua oferta em sacrifício de culpa ao SENHOR: um cordeiro fêmea ou uma cabra; o sacerdote fará expiação por ela com respeito a este pecado.

⁷Se for demasiado pobre para trazer ao SENHOR um cordeiro, deverá trazer então duas rolas ou dois pombinhos como oferta de culpa.

⁸O sacerdote oferecerá como sacrifício pelo pecado qualquer deles que lhe foi trazido primeiro, torcendo-lhe o pescoço, mas sem separar a cabeça do corpo.

⁹Depois aspergirá um pouco do sangue sobre o lado do altar, derramando o resto na base; esta é a oferta pelo pecado.

¹⁰O segundo pássaro será oferecido como holocausto, conforme o preceito habitual que já foi indicado. É desta maneira que o sacerdote fará expiação pelo seu pecado e ele será perdoado.

¹¹Se for tão pobre que não possa trazer nem rola nem pombinho, trará ^{2,2} litros de farinha fina. Mas não deverá amassá-la com azeite, nem pôr-lhe incenso, porque se trata de uma oferta pelo pecado.

¹²Deverá trazê-la ao sacerdote e este tomará um punhado como porção representativa, queimando-a no altar, tal como qualquer outra oferta feita ao SENHOR pelo fogo. Esta será a oferta pelo seu pecado.

¹³É desta maneira que o sacerdote fará expiação por ele, por qualquer pecado desta espécie, e será perdoado. O resto da farinha pertence ao sacerdote, tal como aconteceu com a oferta de cereais.”

A oferta de culpa

¹⁴E o SENHOR disse a Moisés:

¹⁵“Se alguém pecar, sem ser intencionalmente, transgredindo por ignorância das coisas sagradas do SENHOR, então deverá trazer um carneiro, sem defeito físico, no valor daquilo que estimares ter sido o montante da transgressão em causa; essa será a oferta que pela sua culpa fará ao SENHOR.

¹⁶E restituirá aquilo que defraudou das coisas sagradas, pagando o que deve, acrescido de vinte por cento. Deverá trazê-lo ao sacerdote que fará expiação por ele com o carneiro de oferta pela culpa, e será perdoado.

¹⁷Alguém que desobedece a qualquer lei do SENHOR, mesmo sem ter tido consciência disso, será culpado, e deverá trazer um sacrifício dum valor que estimares ter sido o da transgressão em causa.

¹⁸Este sacrifício será um carneiro sem defeito, que será trazido ao sacerdote como uma oferta de culpa; com ele o sacerdote fará o resgate por essa pessoa, para que seja perdoada por aquilo que tiver feito sem o saber.

¹⁹Deverá ser oferecido como uma oferta de culpa, porque sem dúvida se tornou culpada perante o SENHOR.”

Levítico 6

¹E falou mais o SENHOR a Moisés o seguinte:

²“Se alguém pecar contra o SENHOR, recusando devolver o depósito referente a qualquer coisa que emprestou ou que alugou, ou recusando devolver aquilo que lhe foi emprestado ou alugado, ou roubado ao seu próximo,

³ou que tenha encontrado e depois minta, jurando que nunca viu coisa nenhuma,

⁴na altura em que for declarado culpado destes pecados deverá restituir o que subtraiu, acrescido de vinte por cento do valor em questão,

⁵entregando-o a quem defraudou; e na mesma ocasião trará a sua oferta de culpa ao tabernáculo.

⁶Esta oferta deverá ser um carneiro, sem defeito físico, e há de ter o valor daquilo que tu estimares. Tem de trazê-lo ao sacerdote;

⁷este fará expiação por ele perante o SENHOR e será perdoado.”

Os holocaustos

⁸O SENHOR disse também a Moisés:

⁹“Dá a Aarão e aos seus filhos o seguinte regulamento respeitante aos holocaustos: O holocausto será deixado sobre o altar toda a noite, mantendo o fogo do altar aceso.

¹⁰Na manhã seguinte, o sacerdote deverá vestir a roupa interior própria, de linho, assim como o vestuário litúrgico, tirar as cinzas depois do fogo ter consumido o holocausto, pondo-as junto do altar.

¹¹Depois mudará de roupa e levará as cinzas para fora do acampamento para um lugar considerado ritualmente limpo.

¹²Entretanto, o fogo no altar deve ser mantido aceso; não o deverão deixar apagar. O sacerdote porá nova lenha em cada manhã e deixará ali o holocausto, queimando a gordura da oferta de paz.

¹³O fogo deve ser mantido aceso no altar continuamente. Nunca o deixarão apagar.

A oferta de cereais

¹⁴Este é o regulamento respeitante à oferta de cereais. Os filhos de Aarão ficarão de pé diante do altar, para a oferecer perante o SENHOR.

¹⁵O sacerdote tomará então uma mão-cheia dessa farinha moída muito fina, amassada com o seu azeite e todo o incenso, e queimará sobre o altar uma porção simbólica, para o SENHOR, o qual terá nisso grande prazer.

¹⁶Depois de ter retirado essa mão-cheia, o resto da farinha pertence a Aarão e aos filhos como alimento, e deverá ser comida, sem fermento, no pátio da tenda do encontro.

¹⁷Insiste nesta indicação: de que se for cozida, deverá sê-lo sem fermento. Portanto, destinei aos sacerdotes esta parte das ofertas queimadas que me são feitas. Contudo, toda ela é coisa santíssima, tal como acontece com a totalidade da oferta pelo pecado e a oferta de culpa.

¹⁸Poderá ser comida por qualquer sacerdote, descendente masculino de Aarão. Unicamente os sacerdotes poderão comer destas ofertas feitas pelo fogo ao SENHOR. Tudo o que nelas tocar tornar-se-á santo.”

¹⁹E SENHOR disse a Moisés:

²⁰“No dia em que Aarão e os seus filhos forem investidos como sacerdotes, hão de trazer ao SENHOR uma oferta de cereais; ^{2,2} litros de fina farinha, metade a ser ofertada pela manhã e a outra metade à tarde.

²¹Deverá ser frita numa frigideira, usando azeite; deverá ficar muito bem frita e depois ser trazida ao SENHOR como oferta que muito lhe agradará.

²²Sempre que os filhos dos sacerdotes vierem a substituir seus pais, ao serem investidos nas suas funções sacerdotais, deverão oferecer este mesmo sacrifício no dia da sua unção. Isto é uma lei válida para sempre.

²³Estas ofertas deverão ser queimadas inteiramente; não se comerá nada delas.”

A oferta pelo pecado

²⁴Disse mais o SENHOR a Moisés:

²⁵“Dá a Aarão e aos seus filhos as seguintes instruções respeitantes à oferta de pecado: Este sacrifício é coisa santíssima e o animal deverá ser morto perante o SENHOR, no sítio onde os animais são mortos em holocausto.

²⁶O sacerdote que realiza a cerimônia deve comê-lo no lugar santo, no pátio da tenda do encontro.

²⁷Tudo o que tocar na carne se tornará santo; se alguma parte desse sangue cair sobre a roupa de alguém, essa deverá ser lavada no lugar santo.

²⁸O recipiente de barro em que a carne for cozida tem de ser quebrado; se for um recipiente de bronze, deve ser esfregado e lavado com água.

²⁹Todo o homem entre os sacerdotes, e somente estes, podem comer esta oferta, porque é coisa santíssima.

³⁰Nenhuma oferta de expiação de pecado, contudo, poderá ser comida pelos sacerdotes, se algum do seu sangue for trazido para a tenda do encontro para se fazer resgate no lugar santo. Essa carcaça do animal deve ser inteiramente queimada com fogo diante.

Levítico 7

A oferta pela culpa

¹Aqui estão as instruções que dizem respeito à santíssima oferta de expiação de culpa:

²O animal do sacrifício deverá ser morto no sítio onde são degolados os holocaustos e o seu sangue aspergido sobre todo o altar.

³O sacerdote oferecerá sobre o altar toda a sua gordura, e também a cauda, além da gordura que cobre as partes internas,

⁴e ainda os dois rins com a gordura que os cobre e a vesícula; tudo será posto de parte para o sacrifício.

⁵O sacerdote queimá-los-á sobre o altar como oferta de expiação de culpa ao SENHOR.

⁶Só os homens, de entre os sacerdotes, poderão comer a carcaça do animal, e sempre no lugar santo, porque se trata de um sacrifício santíssimo.

⁷As mesmas instruções se aplicam tanto à oferta de pecado como à de culpa; a carcaça deverá ser dada ao sacerdote encarregado da cerimônia de resgate, porque é alimento seu.

⁸Quando a oferta é um holocausto, o sacerdote oficiante tomará para si a pele do animal.

⁹Os sacerdotes que apresentarem as ofertas de cereais trazidas pelo povo ficarão com o que restar do sacrifício após a conclusão da cerimônia. Esta regra aplica-se quer o sacrifício seja cozido, frito ou grelhado.

¹⁰Todas as outras ofertas de cereais, amassadas com azeite ou secas, serão propriedade comum de todos os filhos de Aarão.

A oferta de paz

¹¹São as seguintes as indicações respeitantes aos sacrifícios dados ao SENHOR como ofertas de paz:

¹²Se se tratar de uma oferta de ação de graças, deverão ser incluídos no sacrifício pãezinhos sem fermento, acompanhados de bolachas sem fermento, amassadas com azeite, e bolos feitos de massa de farinha fina amassada com azeite.

¹³Esta oferta de louvores e de paz será acompanhada de bolos de farinha levedada.

¹⁴Parte deste sacrifício será apresentado ao SENHOR com um gesto especial de movimento perante o altar; depois será dada ao sacerdote oficiante, o qual aspergirá o sangue do animal apresentado como sacrifício.

¹⁵Após o animal ter sido sacrificado, como oferta de paz que lhe testemunhe louvor e gratidão, a sua carne é para ser comida nesse mesmo dia, sem nada se deixar ficar para o dia seguinte.

¹⁶Contudo, se alguém trazer um sacrifício que não seja de ação de graças, mas antes por causa de um voto, ou simplesmente como uma oferta

voluntária, aquilo que do sacrifício não tiver sido comido, no dia em que foi apresentado, pode ser comido no dia seguinte.

¹⁷No entanto, o que ficar até ao terceiro dia deve ser queimado.

¹⁸Porque se alguma porção for comida no terceiro dia o SENHOR não aceitará; não terá valor como sacrifício e não será dado crédito a favor daquele que a trouxe como oferta. O sacerdote que o comer será culpado, porque fez algo detestável; a pessoa que comeu deverá responder pelo seu pecado.

¹⁹Qualquer carne que aconteça tocar em algo de ritualmente imundo não poderá ser comida, mas antes ardida; e quanto à comida que pode ser comida, deve sê-lo somente por alguém ritualmente limpo.

²⁰Mas se alguém que esteja impuro comer de alguma carne da oferta de ação de graças será banido do seu povo, porque manchou algo que é sagrado, que pertence ao SENHOR.

²¹Alguém que tocar seja no que for cerimonialmente impuro, seja imundice de ser humano, seja de animal, e que depois comer da oferta de paz, deverá ser banido do seu povo, porque manchou algo de santo.”

Proibido comer sangue e gordura

²²E o SENHOR disse a Moisés:

²³“Diz ao povo de Israel que nunca coma gordura, seja de boi, de cordeiro ou de cabra.

²⁴A gordura de um animal que morre de doença, ou que tenha sido morto por um outro animal, pode ser usada para qualquer fim, mas que não seja comida.

²⁵Se alguém comer da gordura dum animal de uma oferta sacrificada pelo fogo ao SENHOR deverá ser banido do seu povo.

²⁶Nunca se coma o sangue, seja de pássaros, seja de quadrúpedes.

²⁷Alguém que o fizer será excomungado do seu povo.”

A porção de Aarão e seus filhos

²⁸E o SENHOR disse a Moisés:

²⁹“Diz ao povo de Israel que a aquele que trazer uma oferta de louvor ao SENHOR deve trazê-la pessoalmente,

³⁰com as suas próprias mãos. Trará a oferta da gordura e do peito que deve ser apresentado ao SENHOR, movendo-o perante o altar, com um gesto de apresentação cerimonial.

³¹Então o sacerdote queimará a gordura sobre o altar, mas o peito pertencerá a Aarão e aos seus filhos;

³²a coxa direita será dada ao sacerdote oficiante.

³³Porque destinei tanto o peito como a coxa para serem o donativo do povo de Israel aos filhos de Aarão.

³⁴Portanto, a Aarão e aos seus filhos será sempre dada esta porção de sacrifício.

³⁵É a porção que lhes é devida. Deverá ser retirada das ofertas queimadas e dada a todos aqueles que foram designados para administrar para o SENHOR como sacerdotes, ou seja, a Aarão e aos seus filhos.

³⁶Porque no dia em que o SENHOR os ungiu ordenou também que o povo de Israel lhe desse estas porções; é pois um direito seu para sempre, no decurso de todas as gerações vindouras.”

³⁷Foram pois estas as instruções respeitantes aos holocaustos, ofertas de cereais, ofertas de pecado, ofertas de culpa, e ainda às ofertas de consagração e às ofertas de paz.

³⁸Foram dadas a Moisés pelo SENHOR junto ao monte Sinai, a fim de serem transmitidas ao povo de Israel para que soubessem como oferecer os seus sacrifícios ao SENHOR no deserto de Sinai.

Levítico 8

A ordenação de Aarão e dos seus filhos (Êx 29.1-37)

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Agora traz Aarão e os seus filhos para a entrada da tenda do encontro, e que venham com as vestes sacerdotais, mais o óleo de unção, e ainda um novilho para oferecer pelo pecado, dois carneiros e o cesto de pães sem fermento.

³Convoca todo o povo de Israel para uma assembleia à entrada da tenda do encontro.”

⁴Moisés fez o que o SENHOR lhe tinha ordenado e convocou todo o povo ali e disse-lhes:

⁵“O que agora vou fazer foi ordenado pelo SENHOR.”

⁶Então dirigiu-se a Aarão e seus filhos, lavou-os com água,

⁷vestiu Aarão com a túnica especial, pôs-lhe a faixa, o manto, o colete do éfode e o cinto belamente tecido.

⁸De seguida, pôs-lhe o peitoral e depositou o urim e o tumim na sua bolsa.

⁹Colocou-lhe na cabeça o turbante, tendo na parte frontal a placa sagrada em ouro, isto é, a coroa santa, tal como o SENHOR tinha ordenado.

¹⁰Então Moisés pegou no azeite da unção, aspergiu-o sobre o próprio tabernáculo e sobre tudo o que ele continha, para tudo santificar.

¹¹Aspergiu também o altar sete vezes, assim como os seus utensílios e também a bacia e o pedestal, para os santificar.

¹²Depois derramou o azeite da unção sobre a cabeça de Aarão, santificando-o assim de forma a poder executar o serviço a que se destinava.

¹³Em seguida, vestiu as túnicas aos filhos de Aarão, e ainda os cintos e os gorros, tal como o SENHOR lhe tinha ordenado.

¹⁴Seguidamente, pegou no novilho da oferta pelo pecado, e Aarão e os seus filhos puseram-lhe as mãos em cima da cabeça,

¹⁵enquanto Moisés o matava. Salpicou com o seu dedo um pouco do sangue do animal sobre os quatro chifres do altar e sobre o próprio altar, para o santificar, e derramou o resto do sangue na base do altar. Foi assim que santificou o altar fazendo resgate por ele.

¹⁶Tomou toda a gordura que cobria as entranhas, toda a massa gordurosa que cobre o fígado, os dois rins com a sua gordura e queimou tudo no altar.

¹⁷A carcaça do novilho, com a pele e o esterco, foi queimada fora do acampamento, tal como o SENHOR ordenara a Moisés.

¹⁸Depois apresentou ao SENHOR um dos carneiros como holocausto. Aarão e os filhos puseram-lhe as mãos na cabeça;

¹⁹Moisés matou-o, aspergindo o sangue sobre todo o altar.

²⁰Depois esquartejou-o e queimou os pedaços, assim como a cabeça e a gordura.

²¹Em seguida, lavou com água as partes internas e as patas, e queimou-o no altar, de forma que todo o carneiro foi consumido perante o SENHOR; um holocausto ao SENHOR, que lhe é muito agradável; oferta queimada, conforme as indicações do SENHOR a Moisés.

²²Moisés apresentou o outro carneiro, o carneiro da consagração. Aarão e os seus filhos puseram as mãos na cabeça do animal,

²³Moisés matou-o e pôs um pouco do sangue na ponta da orelha direita de Aarão, assim como no seu polegar direito e ainda no dedo grande do seu pé direito.

²⁴Depois fez o mesmo em relação aos filhos, pondo do sangue sobre a ponta das orelhas e sobre os polegares das mãos e dos pés direitos. O resto do sangue aspergiu-o sobre todo o altar.

²⁵De seguida, tomou a gordura, a cauda, a gordura das partes intestinais, a vesícula, os dois rins com a respetiva gordura e a espádua direita;

²⁶pôs sobre isto um bolo sem fermento, um bolo untado com azeite e uma bolacha, tirados do cesto que fora colocado perante o SENHOR.

²⁷Tudo foi posto nas mãos de Aarão e dos seus filhos para ser apresentado ao SENHOR, com um gesto de apresentação cerimonial, na frente do altar.

²⁸Moisés tomou depois disso das suas mãos e queimou-o sobre o altar; é um holocausto ao SENHOR, que lhe é muito agradável; oferta queimada ao SENHOR.

²⁹Então Moisés pegou no peito e apresentou ao SENHOR, movendo-o diante do altar, com um gesto de apresentação cerimonial. Esta foi a porção pertencente a Moisés, do carneiro da consagração, conforme o SENHOR o tinha instruído.

³⁰Em seguida, tomou algum do azeite, e parte do sangue que fora aspergido sobre o altar, e salpicou Aarão e as suas roupas, fazendo o mesmo com os filhos, consagrando dessa forma Aarão, seus filhos e as respetivas roupas.

³¹Disse Moisés a Aarão e seus filhos: “Cozam a carne na entrada da tenda do encontro; comam-na com o pão que está no cesto da consagração, tal como vos instruí que fizessem.

³²Tudo o que restar da carne e do pão deverá ser queimado.”

³³E disse-lhes que não deixassem a entrada da tenda do encontro durante sete dias, após os quais a sua consagração ficaria completa. Esta deverá durar pois sete dias.

³⁴Moisés afirmou novamente que o que fizera nesse dia tinha sido ordenado pelo SENHOR, a fim de fazer resgate por eles.

³⁵E mais uma vez avisou Aarão e seus filhos que deveriam ficar à porta da tenda do encontro dia e noite pelo espaço de sete dias. “Se saírem daí”, disse-lhes, “morrerão; foi o que o SENHOR disse.”

³⁶E Aarão e os seus filhos fizeram tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés.

Levítico 9

Os sacerdotes começam o seu ministério

¹No oitavo dia Moisés chamou Aarão, os seus filhos, mais os anciãos de Israel, ²e disse a Aarão que trouxesse um bezerro para a oferta de expiação do pecado e um carneiro sem defeito físico como oferta de holocausto e os oferecesse perante o SENHOR.

³“Diz ao povo de Israel”, mandou-lhe Moisés, “que tragam um bode para expiação do pecado; além deste, um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano, sem defeito, para o seu holocausto.

⁴Devem ainda trazer ao SENHOR um sacrifício de oferta de paz: um boi e um carneiro, e uma oferta de cereais: farinha amassada com azeite. Porque hoje o SENHOR vos aparecerá.”

⁵Assim trouxeram tudo isso até à entrada da tenda do encontro, conforme Moisés dissera, e o povo veio e ficou de pé na presença do SENHOR.

⁶Moisés disse-lhes: “Quando tiverem cumprido as instruções do SENHOR, a sua glória vos aparecerá.”

⁷Moisés mandou Aarão chegar-se ao altar e oferecer a oferta de expiação do pecado e o holocausto, fazendo assim expiação por si mesmo, primeiramente, e depois pelo povo, tal como o SENHOR ordenara.

⁸Assim, Aarão foi até ao altar e matou o bezerro como sacrifício pelo seu próprio pecado;

⁹os seus filhos trouxeram-lhe o sangue e, molhando o dedo nele, salpicou sobre os chifres do altar e o resto derramou na base do altar.

¹⁰Em seguida, queimou sobre o altar a gordura, os rins e a vesícula desse sacrifício pelo pecado, tal como o SENHOR indicara a Moisés,

¹¹porém a carne e a pele queimou num sítio fora do acampamento.

¹²Seguidamente, matou o animal de oferta de holocausto, os filhos trouxeram-lhe o sangue e ele aspergiu-o sobre todo o altar;

¹³trouxeram-lhe igualmente as partes em que o animal foi partido, incluindo a cabeça, e queimou tudo sobre o altar.

¹⁴Lavou as partes intestinais e as patas, oferecendo-as também sobre o altar como holocausto.

¹⁵Depois sacrificou a oferta do povo. Degolou o bode e ofereceu-o da mesma maneira que tinha feito para a oferta por si próprio.

¹⁶Assim sacrificou os seus holocaustos, de acordo com as instruções dadas por Deus.

¹⁷Depois apresentou a oferta de cereais, tomando dela uma mão-cheia e queimando-a sobre o altar, além da oferta regular da manhã.

¹⁸Então degolou o boi e o carneiro, a oferta de paz da parte do povo; os filhos de Aarão trouxeram-lhe o sangue e ele aspergiu-o sobre todo o altar.

¹⁹Entregaram-lhe também a gordura dos dois animais, assim como a cauda e a gordura que cobre as entranhas, mais os rins e a vesícula.

²⁰A gordura foi colocada sobre o peito dos animais e Aarão queimou-a sobre o altar;

²¹mas o peito e a espádua direita ofereceu-os, com um movimento balanceado, um gesto de apresentação cerimonial perante o SENHOR, tal como Moisés o instruíra.

²²Por fim, com as mãos levantadas na direção do povo, Aarão abençoou-o e desceu do altar.

²³Moisés e Aarão entraram na tenda do encontro; quando tornaram a sair abençoaram de novo o povo. E a glória do SENHOR apareceu a toda a assembleia,

²⁴tendo vindo fogo de diante do SENHOR que consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar. Quando o povo viu isto todos clamaram de alegria e se inclinaram até à terra.

Levítico 10

A morte de Nadabe e Abiú

¹Nadabe e Abiú, filhos de Aarão, tomaram cada um o seu incensário, puseram-lhe fogo e incenso sobre ele, trazendo fogo estranho perante o SENHOR, contrariamente àquilo que o ele expressamente ordenara.

²Então saiu fogo da presença do SENHOR que os consumiu.

³Moisés disse a Aarão: “Foi isto mesmo que o SENHOR disse: ‘Darei prova da minha santidade, através daqueles que se aproximam de mim, e serei glorificado assim perante todo o povo.’” Porém, Aarão guardou silêncio.

⁴Moisés chamou então Misael e Elzafã, primos de Aarão, filhos de Uziel, e disse-lhes: “Vão buscar os corpos que estão diante do santuário e levem-nos para fora do acampamento.”

⁵E assim fizeram e levaram-nos, mesmo nas túnicas com que estavam, tal como Moisés lhes dissera.

⁶Então Moisés disse a Aarão e aos seus filhos Eleazar e Itamar: “Não descubram as vossas cabeças, em sinal de contrição, nem rasguem as vossas roupas, para que não venham a morrer também, e a ira do SENHOR não venha a este povo de Israel. No entanto, o resto do povo pode lamentar todo este terrível fogo que o SENHOR mandou.

⁷Vocês, contudo, não devem afastar-se da tenda do encontro, sob pena de morrer, pois o azeite da unção do SENHOR está sobre vós.” Eles assim fizeram como Moisés lhes disse.

⁸O SENHOR disse mais o seguinte a Aarão:

⁹“Não bebam nunca vinho nem bebida forte quando entrarem na tenda do encontro, se não morrerão. Esta regra aplicar-se-á a vocês e a todos os vossos descendentes, em todas as gerações vindouras.

¹⁰O vosso dever é ensinar o povo, mostrar-lhe qual a diferença entre o santo e o profano, o puro e o impuro;

¹¹ensinar-lhe todas as leis que o SENHOR tem dado por intermédio de Moisés.”

¹²Moisés disse a Aarão e aos filhos que lhe ficaram, Eleazar e Itamar: “Tomem a oferta de cereais, o que ficou depois de ter oferecido ao SENHOR aquela mão-cheia que foi queimada sobre o altar, certifiquem-se que não há nela fermento e comam-na junto do altar, num lugar sagrado; trata-se de uma oferta santíssima.

¹³Por isso, devem comê-la num lugar santo. É uma porção que vos pertence a ti e a teus filhos, essa parte das ofertas ao SENHOR feitas com fogo. Assim me foi ordenado.

¹⁴Mas o peito e a coxa, que foram oferecidas ao SENHOR com um movimento balanceado, um gesto de apresentação cerimonial, na sua presença, podem

comer num lugar limpo cerimonialmente. É um alimento que vos é destinado; a ti, aos teus filhos e filhas. É a porção que vos pertence dos sacrifícios de paz que faz o povo de Israel.

¹⁵O povo deverá trazer a coxa, que foi posta de parte, mais o peito que foi oferecido quando a gordura se queimava, e deverão apresentá-los ao SENHOR com um gesto de apresentação cerimonial. Depois então vos pertencerão, a ti e à tua família, tal como o SENHOR tem ordenado.”

¹⁶Moisés procurou por toda a parte o bode da oferta pelo pecado e descobriu que tinha sido queimado. Por isso, ficou muito zangado com Eleazar e com Itamar, os filhos que restaram a Aarão.

¹⁷“Porque não comeram vocês a oferta pelo pecado no santuário, visto que é coisa santíssima? Deus vo-la deu para que levassem a iniquidade e a culpa do povo, para fazer expiação por eles perante o SENHOR!”, disse-lhes.

¹⁸“Visto que o sangue não foi levado para dentro do santuário, deveriam tê-la comido ali tal como vos mandei.”

¹⁹Aarão intercedeu junto de Moisés: “Eles ofereceram a sua oferta de expiação do pecado e o seu holocausto perante o SENHOR”, disse. “Poderia eu comer a expiação pelo pecado num dia como este? Teria isso agradado ao SENHOR?”

²⁰Moisés, ouvindo isto, ficou de acordo.

Levítico 11

Animais que se podem e não se podem comer (Dt 14.3-21)

¹Então o SENHOR disse a Moisés e a Aarão:

²⁻³“Digam o seguinte ao povo de Israel: Os animais que podem servir para a alimentação são os que têm o casco fendido e que ruminam.

⁴Quer isto dizer que os seguintes animais não devem ser comidos: o camelo que ruma, mas não tem o casco fendido, deve ser considerado impuro;

⁵o damão-do-cabo que ruma, mas não tem o casco fendido, deve ser considerado impuro;

⁶a lebre que também ruma, mas não tem o casco fendido, deve ser considerada impura;

⁷o porco, embora tenha o casco fendido, não ruma, deve ser considerado impuro.

⁸Não deverão comer a sua carne nem sequer tocar nos seus cadáveres. É alimento que vos é proibido, pois é considerado impuro.

⁹E quanto aos peixes poderão comer os que têm barbatanas e escamas, sejam pescados no mar ou em rios;

¹⁰mas todos os outros vos são proibidos.

¹¹Não deverão comer a sua carne e não tocarão nos seus corpos mortos.

¹²Repito: qualquer animal aquático que não tenha barbatanas ou escamas vos é proibido, pois é considerado impuro.

¹³No que concerne às aves, são as seguintes as que não devem comer: a águia, o abutre, a águia pesqueira,

¹⁴o milhafre, o falcão de toda a espécie,

¹⁵o corvo de toda a espécie,

¹⁶a coruja do deserto, a coruja pequena, a gaivota, o gavião de toda a espécie,

¹⁷o mocho, o pelicano, o corujão-orelhudo,

¹⁸a gralha, a coruja do deserto, o abutre-egípcio,

¹⁹a cegonha, a garça de toda a espécie, a poupa e o morcego.

²⁰Nenhum inseto que voa, que tenha quatro patas, deverão comer, pois é considerado impuro;

²¹mas poderão comer de todos os que saltam.

²²Por isso, podem comer toda a variedade de locusta, de gafanhoto devorador, de gafanhoto comum, de grilo.

²³Mas tudo o mais que voe e tenha quatro patas é proibido.

²⁴Quem tocar os seus corpos mortos será impuro até à noite;

²⁵quem transportar o cadáver dum deles tem de lavar as suas roupas e ficará impuro até à noite.

²⁶Também serão considerados impuros se tocarem qualquer animal com casco não fendido em duas partes, ou qualquer animal que não rumine.

²⁷Igualmente todo o animal plantígrado, que anda pousando no chão toda a planta dos pés, vos é proibido. Quem tocar nos seus corpos mortos será impuro até ao cair da noite.

²⁸Qualquer pessoa que tiver de carregar as suas carcaças deverá lavar a roupa e será impura até à noite. Porque são para vocês animais proibidos.

²⁹Também vos serão proibidos os seguintes pequenos animais, que se esgueiram por entre os pés ou que rastejam: a doninha, o rato, o lagarto,

³⁰o geco, a iguana, a agama, a lagartixa e o camaleão.

³¹Seja quem for que tocar nos seus corpos mortos ficará impuro até ao anoitecer;

³²também tudo aquilo sobre o que caírem os seus cadáveres será impuro, quer se trate de objeto de madeira, de tecido, de pele ou tecido de saco, ou instrumento de trabalho; deverá ser metido em água, e será impuro até ao fim da tarde. Só depois disso poderá ser usado novamente.

³³Se for dentro de um vaso de barro que caírem os seus corpos mortos, tudo o que lá estiver será impuro, e o recipiente será quebrado.

³⁴E se a água usada para a limpeza do objeto impuro tocar algum alimento, todo este será impuro. Toda a bebida que estiver nesse recipiente de barro ficará impura.

³⁵Se o corpo morto de um desses animais tocar num forno de barro será impuro: deverá quebrar-se.

³⁶Se cair dentro de uma fonte de água ou de uma cisterna, a água não será impura, mas quem tirar de lá o corpo morto será impuro.

³⁷Se tocar ou cair sobre semente a semear no campo, esta não ficará contaminada.

³⁸No entanto, se o grão estiver molhado quando cair nele o corpo morto dum desses animais, essa semente será impura.

³⁹⁻⁴⁰Se algum dos animais que vos é permitido comer, morrer, quem tocar no seu cadáver deverá lavar a sua roupa com água e será impuro até à noite.

⁴¹Animais que rastejam não deverão ser comidos.

⁴²Isto inclui tanto os que rastejam sobre o ventre como os que têm patas. Tão pouco os que se arrastam, com muitas patas, poderão comer, porque são impuros.

⁴³Não se contaminem tocando-lhes.

⁴⁴Eu sou o SENHOR, vosso Deus. Mantenham-se puros no respeitante a estas coisas, e sejam santos, porque eu sou santo. Não se contaminem tocando algum desses animais que rastejam sobre o chão.

⁴⁵Porque eu sou o SENHOR que vos tirou da terra do Egito para que eu seja o vosso Deus. Devem pois ser santos porque eu sou santo.”

⁴⁶São pois estas as leis referentes aos animais que vivem sobre a terra, às aves, aos que vivem na água e aos que rastejam sobre a terra;

⁴⁷para se fazer diferença entre os animais que são cerimonialmente limpos, e podem ser comidos, e os que são impuros e não devem ser ingeridos.

Levítico 12

Purificação após o parto

¹O SENHOR disse a Moisés

²para dar as seguintes instruções ao povo de Israel: “Quando nascer uma criança, se for rapaz a mãe será cerimonialmente impura por 7 dias, sob as mesmas restrições que durante os seus períodos menstruais.

³No oitavo dia o menino será circuncidado.

⁴E durante os ³³ dias seguintes, enquanto a mãe recupera da sua impureza ritual, não deverá tocar em nada que seja sagrado, nem entrar no tabernáculo.

⁵Se for uma menina que tiver nascido, a impureza da mãe prolongar-se-á por duas semanas, durante as quais ficará sob as mesmas restrições que durante os seus períodos menstruais. Depois, durante mais ⁶⁶ dias, continuará a recuperar da sua impureza.

⁶Quando acabarem estes dias de purificação, por um menino ou por uma menina, deverá trazer um cordeiro de um ano como holocausto, mais um pombo de pouca idade, ou uma rola, para expiação do pecado. Deverá trazê-los até ao sacerdote, à porta da tenda do encontro,

⁷e este oferecê-lo-á ao SENHOR para fazer expiação por ela. Assim será limpa novamente depois da sua perda de sangue. Isto é o que deverá fazer depois do nascimento do filho.

⁸Mas se for demasiado pobre para poder obter um cordeiro, poderá trazer duas rolas ou dois pombinhos. Um deles será para o holocausto e o outro para a oferta de expiação do pecado. O sacerdote fará a expiação por ela, com estes animais, e será limpa novamente.”

Levítico 13

Leis referentes à lepra

¹O SENHOR disse a Moisés e a Aarão:

²“Se alguém notar na sua pele um inchaço ou uma crosta ou um empolamento, deverá ser suspeito de estar com lepra. Será levado a Aarão, o sacerdote, ou a um dos seus filhos,

³para ser observado. Se o pelo desse sítio afetado se tiver tornado branco e tiver a aparência de algo mais profundo que a pele, é porque se trata de lepra; o sacerdote terá de o declarar impuro.

⁴Mas se a mancha branca não der a impressão de ser mais funda que a pele, e se o pelo não se tiver tornado branco, o sacerdote pô-lo-á de quarentena durante sete dias.

⁵Ao fim desse tempo, ao sétimo dia, o sacerdote o examinará de novo; se a mancha não se tiver alterado nem alastrado na pele,

⁶então o sacerdote mantê-lo-á retirado ainda por mais sete dias, examinando-o de novo ao fim desse tempo. Se a mancha se tiver tornado menos carregada, e não se tiver espalhado, então o sacerdote o declarará sarado. Tratava-se apenas duma lesão superficial. A pessoa só terá de lavar a roupa e tudo continuará normalmente para si.

⁷Mas se a mancha alastrar, após ter sido observada pelo sacerdote, deverá voltar junto dele;

⁸o sacerdote o examinará e, se for o caso, deverá declará-lo impuro; está leproso.

⁹Quando alguém suspeito de lepra for trazido ao sacerdote,

¹⁰este verá se há um inchaço branco na pele, se o pelo naquele sítio se tornou branco e se aparece carne viva.

¹¹Se estes sintomas se confirmarem, é sem dúvida um caso declarado de lepra. O sacerdote deverá declará-lo impuro. Essa pessoa não ficará de quarentena para observação posterior, porque está diagnosticado definitivamente o mal.

¹²Contudo, se o sacerdote vir que a lepra irrompeu e se espalhou por todo o corpo, da cabeça aos pés,

¹³tanto quanto se pode ver, então o sacerdote o declarará sarado da lepra, visto que se tornou todo branco. Está portanto limpo.

¹⁴Mas se aparecer carne viva nalgum sítio, a pessoa será declarada impura.

¹⁵A lepra está provada pela carne viva que apareceu.

¹⁶No entanto, se a carne viva se fizer mais tarde branca, o leproso deverá voltar ao sacerdote,

¹⁷para que este o examine novamente. Se aquela parte se tiver tornado, com efeito, completamente branca, então o sacerdote o declarará limpo.

¹⁸No caso de uma pessoa ter uma ferida na pele,

¹⁹e vier depois a sarar, tendo ficado no entanto um inchaço branco ou uma mancha avermelhada, a pessoa deve ir ter com o sacerdote para ser examinada.

²⁰Se o sacerdote vir que aquela afeção é mais funda que a pele, e se o pelo se tornou branco, então deverá declará-la impura, porque foi lepra que brotou da ferida anterior.

²¹No entanto, se o sacerdote vir que não há pelo branco no sítio, e que não dá a impressão de ser mais fundo que a pele, e se tiver tornado escura, a pessoa ficará de quarentena durante sete dias.

²²Durante esse espaço de tempo, se a mancha se espalhar, o sacerdote considerá-la-á impura; está leprosa.

²³No entanto se não se tiver alastrado, nem se tiver tornado maior, é porque se trata simplesmente de uma inflamação superficial; o sacerdote declará-la-á limpa.

²⁴Se uma pessoa se queimar de alguma maneira, e o sítio da queimadura se tornar avermelhado ou branco,

²⁵então o sacerdote deverá examiná-la; e se o cabelo se tiver tornado branco, e a aparência for de algo mais profundo que a pele, é porque se trata de lepra que brotou da queimadura. O sacerdote deverá declará-la impura; está leprosa.

²⁶Mas se o sacerdote vir que não há naquele sítio pelo branco e que aquela branquidão não tem aspeto de ser mais profunda que a pele, e que se vai esbatendo, o sacerdote pô-lo-á de quarentena durante sete dias,

²⁷tornando a examinar a pessoa ao fim desse tempo. Se a mancha se tiver espalhado, o sacerdote considerá-la-á impura; está leprosa.

²⁸Mas se não se tiver alastrado e for esmorecendo, é uma mera lesão da pele e o sacerdote deverá declará-la limpo; não há lepra.

²⁹Se um homem, ou uma mulher, tiverem uma chaga na cabeça ou na barba,

³⁰o sacerdote terá de o examinar. Se a infecção parecer mais profunda que a pele e o cabelo se tornar amarelo, o sacerdote deverá considerá-lo imundo; está leproso.

³¹Mas se o exame do sacerdote revelar que essa afeção é apenas superficial e que o pelo naquele sítio é preto, então ficará de quarentena por sete dias.

³²Após esse tempo será examinado de novo; se a afeção não tiver alastrado, não tiver aparecido pelo amarelo e não parecer mais funda que a pele,

³³deverá rapar todo o cabelo à volta da afeção, mas não no próprio sítio, e o sacerdote voltará a pô-lo de quarentena por mais sete dias.

³⁴Depois será outra vez examinado ao sétimo dia; e se a mancha se não tiver alastrado nem tiver aspeto de ser mais profunda que a pele, então o sacerdote declará-lo-á limpo; depois de lavar a sua roupa essa pessoa poderá ir em paz.

³⁵No entanto, se mais tarde a mancha começar a espalhar-se,

³⁶o sacerdote terá de o examinar de novo e mesmo que não veja o pelo amarelecer, deverá declará-lo impuro.

³⁷Mas se notar que parou na sua evolução, e que há cabelo preto naquele sítio, é porque está curado e não há lepra. O sacerdote deverá considerá-lo limpo.

³⁸Se um homem ou uma mulher tiverem empolamentos brancos (ou transparentes) na sua pele,

³⁹que vão escurecendo progressivamente, é porque não se trata de lepra, mas de uma infeção vulgar que brotou nessa área da pele; está limpo.

⁴⁰Se o cabelo dum homem começar a cair, não é por isso que é impuro, ainda que venha a ficar completamente calvo.

⁴¹Se lhe cair o cabelo na parte da frente da cabeça será naturalmente uma calvície, mas não se poderá considerar leproso; está puro.

⁴²Contudo, se na parte calva da cabeça houver uma mancha avermelhada, então sim, poderá tratar-se de lepra a despontar.

⁴³Nesse caso o sacerdote examinará a pessoa e se houver um inchaço branco começando a avermelhar, parecendo lepra,

⁴⁴é porque está certamente leprosa, e o sacerdote deverá declará-la impura.

⁴⁵Alguém que se constate que é leproso deverá rasgar a sua roupa, destapar a cabeça e não se pentear; cobrir o lábio superior e clamar: 'Impuro! Impuro!'

⁴⁶Todo o tempo que durar a doença estará impuro e deverá viver fora do acampamento.

⁴⁷Quando se declarar lepra nalguma peça de vestuário de lã ou de linho,

⁴⁸de tecido ou tricotada, ou em qualquer espécie de couro, ou em algo fabricado com peles,

⁴⁹e apareça uma mancha cinzenta ou avermelhada, é provavelmente lepra. Deverá ser levado ao sacerdote para que examine.

⁵⁰Este manterá o objeto ou peça de vestuário fechado durante sete dias.

⁵¹Ao sétimo dia tornará a observá-lo; se a mancha tiver alastrado é porque se trata de lepra maligna; está impuro.

⁵²Terá de queimar essa roupa ou objeto, seja de que tecido for; linho, lã, malha ou pele, pois trata-se de algo maligno. Terá de ser destruído pelo fogo.

⁵³Contudo, se quando o examinar de novo ao sétimo dia, a mancha não tiver alastrado,

⁵⁴o sacerdote mandará que essa coisa seja lavada e de novo isolada por mais sete dias;

⁵⁵após o que, se a mancha não tiver mudado de cor, mesmo que não tenha alastrado, será lepra e deverá ser queimada, porque está infetada tanto de fora como da parte de dentro do tecido.

⁵⁶Se o sacerdote vir que a mancha se esvaneceu depois da lavagem, então cortará essa parte do tecido, da pele ou da malha.

⁵⁷Contudo, se tornar a aparecer, é porque se trata de lepra; deverá ser queimado.

⁵⁸Se depois de ter sido lavado aqueles vestígios tiverem desaparecido, poderá ser usado novamente; está limpo.

⁵⁹Estas são as leis respeitantes à lepra em vestuário de lã ou de linho, ou em qualquer coisa feita de pele ou de couro, para se saber se deve ser declarado limpo ou impuro.”

Levítico 14

A purificação da lepra

¹O SENHOR deu a Moisés

²as seguintes regulamentações respeitantes a uma pessoa cuja lepra desaparece:

³“O sacerdote sairá fora do acampamento para a examinar. Se chegar à conclusão de que a lepra se foi,

⁴deverá requerer dois pássaros vivos de uma espécie que seja permitida comer, e ainda um pedaço de madeira de cedro, um fio carmesim e alguns ramos de hissopo, para serem usados na cerimónia de purificação de alguém que foi curado.

⁵O sacerdote mandará que uma das aves seja morta dentro dum recipiente de barro, mas sob água a correr.

⁶O outro pássaro que ficou vivo será molhado no sangue que está no vaso, juntamente com a madeira de cedro, o fio de escarlata e os ramos de hissopo.

⁷Depois o sacerdote aspergirá o sangue sete vezes sobre a pessoa curada de lepra e declará-la-á limpa, soltando a ave viva para que voe livremente sobre os campos.

⁸Seguidamente, a pessoa curada deverá lavar a sua roupa, rapar todo o pelo do corpo, lavar-se para ficar limpa, e só depois voltará a viver no interior do acampamento. Contudo, ainda deverá permanecer durante sete dias fora da sua tenda.

⁹Ao sétimo dia rapará todo o cabelo da cabeça, da barba, das sobrancelhas, lavará a sua roupa, lavar-se a si próprio, e só então será declarado inteiramente limpo da sua lepra.

¹⁰No dia seguinte, no oitavo dia, pegará em dois cordeiros machos, uma cordeirinha no primeiro ano de vida, todos sem nenhum defeito físico, em ^{6,6} litros de farinha moída muito fina, amassada com azeite; trará ainda $\frac{1}{3}$ de um litro de azeite,

¹¹e o sacerdote que examina colocará a pessoa com as suas ofertas perante o SENHOR à entrada da tenda do encontro.

¹²O sacerdote tomará dois cordeiros e $\frac{1}{3}$ de um litro de azeite e oferecê-lo-á ao SENHOR como oferta pela culpa, e isso com um gesto de apresentação cerimonial perante o altar.

¹³Seguidamente, matará o cordeiro no lugar em que se degolam as ofertas pelo pecado e os holocaustos, no pátio. Esta oferta pela culpa será dada ao sacerdote para o seu alimento, como acontece com a oferta pelo pecado. Trata-se de algo santíssimo.

¹⁴O sacerdote tomará do sangue desta expiação de culpa e porá um pouco sobre a ponta da orelha direita da pessoa que tem de purificar-se, assim como sobre os dedos polegares da mão direita e do pé direito.

¹⁵Depois o sacerdote tomará do azeite e o derramará sobre a palma da sua própria mão esquerda;

¹⁶molhará nele o dedo da mão direita e com este salpicará sete vezes na presença do SENHOR.

¹⁷Deste azeite, o que lhe ficar, porá ainda na ponta da orelha direita da pessoa que está a purificar-se, assim como no dedo polegar da mão direita e no do pé direito, como fez com o sangue da expiação de culpa.

¹⁸O resto do azeite da sua mão será usado para ungir a pessoa, pondo-o sobre a sua cabeça. Assim, o sacerdote fará expiação por ela perante o SENHOR.

¹⁹Seguidamente, o sacerdote deverá apresentar a oferta pelo pecado e de novo executar o ritual de resgate pela pessoa que está sendo purificada da lepra. A seguir, o sacerdote matará o animal para o holocausto;

²⁰oferecê-lo-á com a oferta de cereais, sobre o altar, fazendo expiação pela pessoa, que desta forma será considerada finalmente purificada.

²¹Se for tão pobre que não possa oferecer dois cordeiros, trará somente um que seja macho, para a expiação de culpa, a fim de ser apresentado na cerimónia de expiação, fazendo o gesto de apresentação cerimonial; trará ainda 2,2 litros de fina farinha branca, amassada com azeite, para a oferta de cereais, e $\frac{1}{3}$ de um litro de azeite.

²²Trará também duas rolas ou dois pombos novinhos, conforme o que conseguir alcançar, e usará um deles para a expiação do pecado e o outro para o holocausto.

²³Deverá trazê-los ao sacerdote à entrada da tenda do encontro, ao oitavo dia, para a cerimónia da purificação na presença do SENHOR.

²⁴O sacerdote tomará o cordeiro para a expiação de culpa, assim como $\frac{1}{3}$ de um litro de azeite e os dará com um gesto de apresentação cerimonial perante o altar como oferta ao SENHOR.

²⁵Depois matará o cordeiro da expiação de culpa e porá do seu sangue sobre a ponta da orelha direita da pessoa, a favor de quem se está realizando a cerimónia, assim como sobre o polegar da sua mão direita e do seu pé direito.

²⁶O sacerdote depois derramará algum do azeite sobre a palma da sua própria mão esquerda

²⁷e com o dedo da outra mão aspergi-lo-á sete vezes perante o SENHOR.

²⁸Mais ainda, porá desse azeite sobre a ponta da orelha direita da pessoa e sobre o polegar da sua mão direita e do seu pé direito, tal como fizera com o sangue da expiação de culpa.

²⁹O resto do azeite que lhe ficou na mão servirá para ungir a pessoa, derramando-o sobre a sua cabeça. Será assim que o sacerdote fará expiação por ela perante o SENHOR.

³⁰Depois deve oferecer as duas rolas ou os dois pombinhos, conforme o que tiver podido arranjar.

³¹Um dos dois animais é para a expiação do pecado e o outro para o holocausto, para serem sacrificados com a oferta de cereais. E o sacerdote fará a expiação pela pessoa na presença do SENHOR.

³²São pois estas as leis referentes àqueles que são purificados da lepra, mas que não podem trazer os sacrifícios normalmente requeridos para essa cerimónia.”

³³Então o SENHOR disse a Moisés e a Aarão:

³⁴“Quando chegarem à terra de Canaã, a qual eu vos dei, e eu puser a lepra nalguma casa ali,

³⁵o seu proprietário deverá vir comunicá-lo ao sacerdote: ‘Parece-me que haverá lepra na minha casa.’

³⁶O sacerdote mandará que a casa seja despejada e fique vazia antes de ir examiná-la, de forma a que não haja necessidade de considerar tudo o que lá estava dentro impuro.

³⁷Se ele vir que as paredes apresentam umas concavidades esverdeadas ou avermelhadas, que parecem ser mais fundas que as paredes,

³⁸mandará fechar a casa por sete dias;

³⁹ao sétimo tornará a observar. Se as pequenas manchas se tiverem espalhado,

⁴⁰o sacerdote mandará deitar abaixo aquela parte da parede que está afetada e lançará as pedras num lugar impuro fora da cidade.

⁴¹Depois fará raspar as paredes da casa, no interior, e o que tiver caído dessa raspagem será lançado no mesmo lugar impuro no exterior da cidade.

⁴²Pôr-se-ão outras pedras no lugar das que foram tiradas, e se refarão novamente as paredes.

⁴³Se as manchas tornarem a aparecer,

⁴⁴o sacerdote virá e observará; se constatar que as manchas se espalharam, é porque é lepra; a casa está impura.

⁴⁵Deverá então dar ordens para que a casa seja destruída e que as pedras, madeira e barro, que constituíam o material com que a casa era feita, sejam lançados fora da cidade num lugar impuro.

⁴⁶Alguém que tiver entretanto penetrado lá dentro, enquanto ela estava fechada, será impuro até ao cair da noite.

⁴⁷Alguém que tenha dormido ou comido lá dentro deverá lavar a sua roupa.

⁴⁸Mas se, quando o sacerdote tiver vindo observá-la pela segunda vez, as manchas não tiverem reaparecido, após a nova feitura das paredes, então declarará a casa limpa e considerará que a lepra desapareceu.

⁴⁹Fará também uma cerimónia de purificação, usando duas aves, madeiras de cedro, fio escarlata e ramos de hissopo.

⁵⁰Matará uma das aves sobre água corrente, dentro de um recipiente de barro;

⁵¹molhará a madeira de cedro, assim como o fio escarlata, o ramo de hissopo, e igualmente a outra ave que ficou viva, com o sangue da ave morta sobre água a correr, e salpicará a casa sete vezes.

⁵²Ele purificará a casa com o sangue da ave, com a água da fonte, com a ave viva, com a madeira de cedro, com o hissopo e com o fio escarlata. Desta forma, a casa ficará limpa.

⁵³Depois deixará a outra ave livre, voando sobre os campos em redor da cidade. É desta maneira que se fará o resgate da casa e a sua purificação.

⁵⁴São pois estes os regulamentos respeitantes aos vários sítios em que a lepra pode aparecer:

⁵⁵na roupa, numa casa,

⁵⁶no inchaço da pele de uma pessoa, numa ferida, num empolamento.

⁵⁷Desta forma, saberão efetivamente quando está impuro e quando está limpo. Esta é a lei da lepra.”

Levítico 15

Impurezas do homem

¹O SENHOR disse a Moisés e a Aarão

²que dessem ao povo mais estas ordenações: “Alguém que tenha um corrimento dos seus órgãos fica cerimonialmente impuro;

³seja de carácter contínuo, regular ou que se interrompa por alguma razão.

⁴A cama onde dormir ou o sítio onde se sentar ficará impuro.

⁵Da mesma forma, quem tocar a cama desse homem fica cerimonialmente impuro até ao cair da noite; deverá lavar-se bem como a sua roupa.

⁶Alguém que se sente no sítio onde esse homem também se sentou, enquanto estava impuro, fica também cerimonialmente impuro até à noite; deverá lavar-se bem como a sua roupa.

⁷As mesmas instruções se aplicam a alguém que tocar nele próprio.

⁸Aquele sobre quem a sua saliva cair fica cerimonialmente impuro até à noite; deve lavar-se bem como a sua roupa.

⁹Também toda a sela em que cavalgar será imunda.

¹⁰Alguém que tocar ou que carregar uma coisa que tenha estado sob ele será impura até à noite; deverá lavar-se bem como a sua roupa.

¹¹Se aquele que está impuro tocar em alguém, antes de lavar primeiramente as mãos, essa outra pessoa deve lavar-se e lavar a sua roupa; estará impura até à noite.

¹²Qualquer recipiente de barro em que tocar o homem impuro deverá ser quebrado; se se tratar de um utensílio de madeira, deverá ser lavado com água.

¹³Quando o corrimento parar deverá fazer a sua purificação durante sete dias, começando por lavar a roupa e banhar-se em água corrente.

¹⁴No oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombos novinhos e virá à presença do SENHOR à entrada da tenda do encontro, entregando-os ao sacerdote.

¹⁵O sacerdote sacrificá-los-á ali; um para a expiação do pecado e o outro para o holocausto. Assim fará o sacerdote expiação perante o SENHOR pelo homem, por causa da sua descarga.

¹⁶Também quando a semente dum homem sair dele, deverá tomar um banho completo e ficará impuro até ao fim da tarde.

¹⁷Qualquer roupa de vestuário ou da cama em que haja dessa semente deverá ser lavada e ficará cerimonialmente impura até ao anoitecer.

¹⁸Depois duma relação sexual, tanto a mulher como o homem devem banhar-se; ficarão impuros até ao anoitecer seguinte.

Impurezas da mulher

¹⁹Quando uma mulher tiver o seu fluxo menstrual, ficará em estado de impureza cerimonial pelo espaço de sete dias; durante esse tempo, alguém que lhe tocar ficará impuro até ao entardecer.

²⁰Tudo aquilo sobre que se deitar ou sentar durante esse tempo será impuro.

²¹Alguém que tocar na sua cama, onde ela este deitada, deverá lavar-se, bem como as suas roupas, e permanecerá impuro até ao cair da noite.

²²Se tocar em algo sobre o qual ela esteve sentada, tiver sentado deverá lavar-se, bem como as suas roupas, e permanecerá impuro até ao cair da noite.

²³Também se alguma coisa se encontrar sobre a cama ou sobre o objeto no qual ela estava sentada, isso ficará impuro até a noite.

²⁴Um homem que tenha com ela relação sexual durante este tempo será impuro durante sete dias; qualquer cama onde se deite será igualmente impura.

²⁵Se o fluxo menstrual continuar além do tempo normal, ou acontecer fora da altura prevista, aplicar-se-ão as mesmas regras indicadas acima, de tal forma que qualquer coisa onde se deitar ficará impura, tal como aconteceria se a menstruação tivesse vindo no tempo normal;

²⁶aquilo onde se sentar ficará em igual estado de impureza cerimonial.

²⁷Alguém que tocar na sua cama ou naquilo em que se sentar ficará impuro e deverá lavar as suas roupas e banhar-se, ficando impuro até ao cair da noite.

²⁸Sete dias após ter passado a menstruação, a mulher deixa de ser ritualmente impura.

²⁹Ao oitavo dia trará duas rolas ou dois pombinhos ao sacerdote à entrada da tenda do encontro;

³⁰o sacerdote oferecerá um para a expiação do pecado e o outro para o holocausto, fazendo expiação por ela perante o SENHOR, por causa da situação de impureza quando do período menstrual.

³¹Desta maneira, purificarão o povo de Israel das suas impurezas, para que não morram ao contaminar o tabernáculo que está no meio deles.

³²Esta é a lei aplicada ao homem por causa duma descarga genital ou duma emissão seminal;

³³e à mulher, quando do período menstrual, e ainda a alguém que tenha relação sexual com ela, no espaço de tempo seguinte em que está impura.”

Levítico 16

O dia de expiação

(Hb 9.7-15)

¹Depois da morte dos dois filhos de Aarão, por terem entrado na presença do SENHOR com fogo estranho,

²o SENHOR disse a Moisés: “Avisa o teu irmão Aarão que não entre sempre que queira, numa altura qualquer, no lugar santíssimo para além do véu, onde estão a arca e o lugar de misericórdia; porque se o fizesse, morreria. Porque eu próprio estou presente na nuvem que está sobre o propiciatório.

³Aarão deverá entrar no santuário levando consigo um novilho para o sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto.

⁴Antes de entrar, Aarão deverá lavar-se e vestirá as roupas sacerdotais sagradas, todas confeccionadas em linho, isto é, os calções, a túnica e o cinto; e na cabeça ele colocará o turbante também feito de linho puro.

⁵O povo de Israel deverá trazer-lhe dois bodes para a expiação dos pecados e um carneiro para o holocausto.

⁶Primeiramente apresentará o novilho de expiação por si próprio, fazendo expiação por si e pela sua família.

⁷Depois trará os dois bodes perante o SENHOR à entrada da tenda do encontro;

⁸lançará sortes para determinar qual dos dois é para o SENHOR e qual o que deverá ser mandado para longe, para Azazel.

⁹O bode que calhou para o SENHOR será sacrificado por Aarão para a expiação do pecado.

¹⁰O outro será deixado com vida e colocado perante o SENHOR. O rito da expiação será realizado sobre ele e depois mandado para o deserto, para Azazel.

¹¹Depois de Aarão ter sacrificado o novilho de expiação do pecado, por si e pela sua família,

¹²tomará também o incensário cheio de brasas do fogo do altar do SENHOR, e encherá as mãos com o incenso aromático moído em pó fino e o trará para dentro do véu.

¹³Ali, perante o SENHOR, porá o incenso sobre o fogo, de forma que uma nuvem cubra o propiciatório sobre a arca do testemunho; assim não morrerá.

¹⁴E trará sangue do novilho, salpicando-o com o seu dedo para o lado do oriente do propiciatório, e depois sete vezes na sua frente.

¹⁵Então deverá sair e sacrificar o bode de expiação pelo pecado do povo, trazendo o seu sangue para o interior do véu, e salpicar com ele o propiciatório e também a sua frente, tal como fez com o sangue do novilho.

¹⁶Fará assim expiação pelo lugar santíssimo, porque ficou contaminado com os pecados do povo de Israel e pela tenda do encontro, que está erguida no meio deles, ficando rodeado da sua impureza.

¹⁷Ninguém mais deverá estar na tenda do encontro, quando Aarão entrar para fazer expiação no santuário, até ao momento em que ele sair, depois de ter feito expiação por si e pela sua família, assim como por todo o povo de Israel.

¹⁸Depois deverá sair e vir até junto do altar perante o SENHOR e fazer expiação pelo próprio altar. Terá de untar, com sangue do novilho e do bode, os chifres do altar,

¹⁹e salpicar com aquele sangue sete vezes o altar, com o seu dedo, purificando-o das impurezas de Israel e santificando-o.

²⁰Quando tiver completado este ritual do resgate do santuário e de toda a tenda do encontro, assim como do altar, trará o bode que ficou vivo;

²¹pondo as duas mãos sobre a sua cabeça, confessará, sobre esse animal, todos os pecados do povo de Israel. Porá dessa forma sobre a cabeça do bode todos os pecados e o mandará para o deserto conduzido por um homem designado para esse encargo.

²²O bode carregará todos os pecados do povo para uma terra onde ninguém vive; o homem deixá-lo-á livre lá no deserto.

²³Depois Aarão entrará de novo na tenda do encontro, despirá a roupa de linho que trazia vestida, quando foi para lá do véu, e a deixará ali no tabernáculo.

²⁴Seguidamente, lavar-se-á num lugar santo, tornará a pôr o vestuário habitual e sairá para sacrificar o seu próprio holocausto e do povo, fazendo resgate por si e por eles.

²⁵A gordura da oferta do pecado queimará sobre o altar.

²⁶O homem que levou o bode para o deserto deverá depois lavar os seus vestidos e banhar-se; só depois tornará a entrar no acampamento.

²⁷O novilho e o bode usados na oferta pelo pecado, cujo sangue foi levado para o santuário por Aarão para fazer a expiação, serão levados para fora do campo e queimados, incluindo a pele e as partes intestinais.

²⁸Depois disso, a pessoa que os queimar deverá lavar a sua roupa e banhar-se antes de regressar ao acampamento.

²⁹A seguinte lei terá validade perpétua: Não deverão trabalhar no dia ¹⁰ do sétimo mês; passarão esse dia em reflexão íntima e humildade. Isto aplica-se tanto ao que tiver nascido na terra, como ao estrangeiro que esteja no meio do povo de Israel.

³⁰Porque este é o dia em que se faz a expiação que vos purifica dos vossos pecados aos olhos do SENHOR.

³¹Será um sábado solene de descanso e deverão passar o dia em humilde recolhimento. Isto é uma lei perpétua.

³²Esta cerimónia, nas gerações futuras, será executada pelo sumo sacerdote, que tiver sido ungido para tal e consagrado no lugar do seu antepassado Aarão. Só ele porá as roupas sagradas de linho;

³³fará expiação pelo lugar santíssimo, pela tenda do encontro, pelo altar, pelos sacerdotes e pelo povo.

³⁴Isto será uma lei para sempre que vos diz respeito, para que se faça expiação pelo povo de Israel uma vez por ano, por causa dos seus pecados.” Aarão seguiu todas estas instruções que o SENHOR deu a Moisés.

Levítico 17

Proibição de comer sangue

¹O SENHOR deu a Moisés

²mais as seguintes instruções para que as transmitisse a Aarão, aos sacerdotes e a todo o povo de Israel:

³“Qualquer israelita que sacrificar um boi, um cordeiro ou uma cabra noutra sítio

⁴que não seja no acampamento, à entrada da tenda do encontro, para o oferecer ao SENHOR, tal homem será culpado, porque fez derramar sangue; terá de ser expulso da sua nação.

⁵O fim desta lei é impedir que os israelitas façam sacrifícios nos campos e levá-los a trazerem-nos antes ao sacerdote, à entrada da tenda do encontro, e a oferecerem-nos como ofertas de paz ao SENHOR.

⁶Porque desta maneira o sacerdote poderá aspergir o sangue sobre o altar do SENHOR, à entrada da tenda do encontro, e queimar a gordura como um cheiro que o SENHOR muito apreciará.

⁷E dessa forma não sacrificarão mais aos bodes, prestando-lhes um culto de zombaria. Isto será uma lei perpétua para vocês, por todas as gerações.

⁸Repito: Alguém, seja israelita ou estrangeiro que viva no vosso meio, que ofereça um holocausto ou um sacrifício,

⁹noutra sítio que não seja à entrada da tenda do encontro, onde deve ser sacrificado ao SENHOR, será excomungado.

¹⁰Também me levantarei contra alguém, seja israelita, seja um estrangeiro que viva entre vocês, que coma sangue, seja de que forma for. Expulsá-lo-ei do meu povo.

¹¹Porque a vida da carne está no sangue. Dei-vos o sangue para que seja aspergido sobre o altar como expiação pelas vossas almas. É pelo sangue que se faz a expiação, porque o sangue é a vida.

¹²Portanto, este é o meu decreto para o povo de Israel: que nem eles nem nenhum estrangeiro que viva entre eles coma sangue.

¹³Seja quem for, israelita ou estrangeiro entre eles, que vá à caça e mate um animal ou uma ave dos que é permitido comerem, deverá derramar o seu sangue e cobri-lo com terra;

¹⁴porque o sangue é a vida. É por isso que digo ao povo de Israel para nunca o comer, porque a vida de toda a ave, de todo o animal, está no seu sangue. Portanto, alguém que come sangue deverá ser expulso da comunidade de Israel.

¹⁵E também alguém, nascido na terra ou estrangeiro, que coma o corpo morto dum animal que tenha morrido por si mesmo, ou que tenha sido despedaçado por outro animal, deverá lavar a sua roupa e banhar-se, permanecendo impuro até ao cair da noite. Depois disso, será declarado limpo.

¹⁶Se tal não fizer, terá de sofrer as consequências.”

Levítico 18

Regras sobre relações sexuais

¹O SENHOR disse então a Moisés

²para comunicar isto ao povo de Israel: “Eu sou SENHOR, o vosso Deus,

³portanto não façam as mesmas coisas que os povos do Egito, onde viveram tanto tempo, ou os de Canaã, para onde vos levarei.

⁴Devem obedecer às minhas leis e cumpri-las em todos os detalhes, porque eu sou o SENHOR, vosso Deus.

⁵Obedeçam-lhes, porque quem cumprir estas prescrições viverá por elas. Eu sou o SENHOR.

⁶Nenhum de vocês terá relações sexuais com um parente próximo. Eu sou o SENHOR.

⁷Não deves ter relações sexuais com a tua mãe! Seria desonrar o teu pai.

⁸Não deves ter relações sexuais com a mulher casada com o teu pai, pois seria desonrar o teu pai.

⁹Não deves ter relações sexuais com a tua irmã, ou meia-irmã, seja esta filha do teu pai ou da tua mãe, nascida na sua própria casa ou não.

¹⁰Não terás relações sexuais com a tua neta, filha do teu filho ou da tua filha, porque é como se fosse a tua própria carne.

¹¹Não poderás ter relações sexuais com a tua meia-irmã, a filha da mulher do teu pai.

¹²Não poderás ter relações sexuais com a tua tia, irmã do teu pai, porque é alguém ligado intimamente ao teu pai.

¹³Não poderás ter relações sexuais com a irmã da tua mãe, pela mesma razão, de estar ligada à tua mãe.

¹⁴Não poderás ter relações sexuais com a mulher do irmão do teu pai.

¹⁵Não poderás ter relações sexuais com a tua nora, a mulher do teu filho.

¹⁶Não poderás ter relações sexuais com a mulher do teu irmão; porque é como se fosse o teu próprio irmão.

¹⁷Não terás relações sexuais ao mesmo tempo com uma mulher e com a sua filha ou neta, porque são parentes muito próximas; tal ato é condenável.

¹⁸Não terás relações sexuais com duas irmãs, pois poderiam criar-se rivalidades.

¹⁹Não deverás ter relações sexuais com a mulher durante a sua menstruação.

²⁰Nem tão-pouco com a mulher do teu semelhante, para que não se contaminem ambos.

²¹Não darás nenhum dos teus filhos a Moloque, queimando-os para prestar culto a este, profanando o nome do teu Deus. Eu sou SENHOR.

²²Um homem não deve ter relações sexuais com outro homem, pois trata-se de uma coisa abominável.

²³Um homem não poderá ter relações sexuais com um animal fêmea, contaminando-se dessa forma; da mesma forma uma mulher não se dará a si mesmo a um animal macho, para se juntar com ele. Trata-se de uma perversão.

²⁴Não se contaminem de nenhuma destas maneiras; porque isto são as coisas que fazem os habitantes da terra para onde vão, que expulso perante vocês.

²⁵Toda aquela terra está contaminada com essa espécie de atos. Por isso, castigarei os povos que lá vivem, e os lançarei para fora dali como um vômito!

²⁶Deverão obedecer estritamente às minhas leis e nunca farão estas coisas abomináveis. Isto aplica-se tanto a vocês que nasceram no seio da nação de Israel como aos estrangeiros que vivem convosco.

²⁷Com efeito, todas essas abominações têm sido continuamente cometidas pelos povos da terra para onde vos levo, e a terra está contaminada.

²⁸Não façam pois estas coisas, porque se não, terei de vos lançar fora dali, tal como irei lançar fora as gentes que lá vivem atualmente.

²⁹Quem quer que praticar estas coisas abomináveis será excomungado da nação.

³⁰Portanto, nunca hesitem no cumprimento destas leis e, de forma alguma, pratiquem esses costumes vis. Não se contaminem com os atos abomináveis desses que vivem na terra para onde vão. Porque eu sou o SENHOR, o vosso Deus.”

Levítico 19

Repetição de diversas leis

¹O SENHOR disse também a Moisés

²que comunicasse o seguinte ao povo de Israel: “Sejam santos, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo.

³Devem respeitar as vossas mães e os vossos pais. Deverão também guardar a lei do meu sábado. Porque eu sou o SENHOR, vosso Deus.

⁴Não façam nem adorem ídolos, deuses de metal fundido. Eu sou o SENHOR, o vosso Deus.

⁵Quando vierem oferecer uma oferta de paz ao SENHOR, façam-no de modo voluntário e corretamente, para que seja aceite.

⁶Comam-no no mesmo dia em que o oferecerem, ou o mais tardar no dia seguinte. O que ficar para o terceiro dia deve ser queimado,

⁷porque aquilo que viesse a ser comido no terceiro dia seria repulsivo para mim, e eu não o aceitaria.

⁸Portanto, se comerem disso no terceiro dia serão culpados, porque assim será profanada a santidade de SENHOR, e serão excomungados do povo do SENHOR.

⁹Quando fizerem as colheitas nas vossas terras, não ceifem os cantos dos campos completamente, nem apanhem as espigas que forem caindo no chão.

¹⁰E o mesmo também durante as vindimas; não apanhem tudo até ao último bago, nas vinhas, nem tão-pouco apanhem os que caírem no chão. Deixem-nos para os pobres e para os que viajem através da terra. Porque eu sou o SENHOR, o vosso Deus.

¹¹Não roubem, não mintam, não usem de falsidade para com o vosso semelhante;

¹²não pronunciem juramentos falsos a coberto do meu nome, trazendo assim desonra sobre ele, pois eu sou o SENHOR.

¹³Não explores nem oprimas ninguém; deverás pagar prontamente aos que trabalham por tua conta. Se lhes debes alguma coisa, não a guardes sequer para o dia seguinte.

¹⁴Não amaldiçoes um surdo; não ponham tropeços no caminho dos cegos. Teme o teu Deus. Eu sou o SENHOR!

¹⁵Os juízes devem ser sempre justos nas suas sentenças, sem estar a considerar se se trata de um pobre ou de um rico. Devem ser absolutamente retos.

¹⁶Não sejas mexeriqueiro. Nunca acuses falsamente o teu próximo. Porque eu sou o SENHOR.

¹⁷Não tenhas pensamentos de ódio para com o teu irmão. Não deixes de repreender todo aquele que pecar. Não permitam que continue nesse caminho, pois serão tão culpados como ele.

¹⁸Não procures a vingança, não alimentes a má vontade contra ninguém. Ama o teu próximo como a ti mesmo, porque eu sou o SENHOR.

¹⁹Guardem as minhas leis. Não juntem animais de diferentes espécies. Não semeiem espécies diferentes de semente ao mesmo tempo. Não usem roupa feita metade de lã metade de linho.

²⁰Se um homem seduzir uma rapariga escrava que estiver comprometida para casar com outro, deverão ser trazidos a tribunal, mas não mortos, porque ela não é livre.

²¹O homem culpado deverá trazer a sua oferta de culpa ao SENHOR, à entrada da tenda do encontro; terá de ser um carneiro.

²²O sacerdote fará expiação com o carneiro, diante do SENHOR, pelo pecado que o homem cometeu, e será perdoado.

²³Quando se instalarem na terra e tiverem plantado toda a espécie de árvores de fruto, não deverão comer as três primeiras colheitas, porque são consideradas impuras.

²⁴E ao quarto ano todo o fruto colhido será dedicado ao SENHOR, em louvor a ele.

²⁵Finalmente, no quinto ano comerás do que colheres, e assim a vossa colheita aumentará. Eu sou o SENHOR, o vosso Deus!

²⁶Não devem comer nada com o seu sangue. Nunca recorram a leitura de sinas, nem a bruxarias ou coisas semelhantes.

²⁷Não cortem o cabelo, arredondando-o nos cantos da cabeça, nem cortem também os cantos da barba, como fazem os pagãos.

²⁸Tão-pouco devem dar golpes na vossa carne ou fazer marcas na pele a título de ritos funerários, por causa de alguém que tenha morrido. Eu sou o SENHOR.

²⁹Não violem a santidade da vossa filha, levando-a a prostituir-se, porque a terra se encheria de maldade.

³⁰Guardem os meus sábados e reverenciem o meu tabernáculo. Eu sou o SENHOR.

³¹Não se sujem, voltando-se para os médiuns e adivinhos. Eu sou o SENHOR, o vosso Deus.

³²Devem honrar e respeitar os mais velhos, os que têm os seus cabelos já brancos, porque assim respeitarão também a Deus. Eu sou o SENHOR.

³³Não explorem o estrangeiro que vier instalar-se na vossa terra; não o oprimam.

³⁴Ele deve ser tratado como qualquer outro cidadão. Amem-no como a vocês mesmos; não se esqueçam que foram também estrangeiros no Egito. Eu sou o SENHOR, o vosso Deus.

³⁵Devem ser imparciais quando julgarem. Usem medidas corretas para medir o comprimento, para pesar, para calcular o volume.

³⁶Que as balanças não sejam fraudulentas e que as vossas medidas sejam sempre exatas, porque eu sou o SENHOR, o vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito.

³⁷Guardem todos os meus mandamentos e leis, obedecendo-lhes cuidadosamente. Eu sou o SENHOR.”

Levítico 20

Penas para diversos crimes

¹O SENHOR deu a Moisés mais as seguintes instruções para o povo de Israel:

²“Alguém, seja israelita ou estrangeiro a viver no vosso meio, que sacrifique o seu filho em holocausto a Moloque deverá certamente morrer apedrejado pelo povo.

³Eu próprio me voltarei contra esse homem e o expulsarei do seu povo, porque deu o seu filho a Moloque, fazendo com que o meu santuário se torne impróprio para que habite nele, e insultando o meu santo nome.

⁴Se o povo da terra pretender que não sabe o que essa pessoa fez, e recusar matá-la,

⁵eu próprio me voltarei contra ele e todos os que o seguem, e os excluirei, a ele e a todos os que se prostituem, voltando-se para Moloque.

⁶Serei contra os que consultam os espíritos e os adivinhos em vez de me consultarem a mim; a essa pessoa excomungarei do seu povo.

⁷Por isso, santifiquem-se; sejam santos porque eu sou o SENHOR, vosso Deus.

⁸Devem obedecer a todas as minhas instruções, porque eu sou o SENHOR que vos santifica.

⁹Quem quer que amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe deverá certamente morrer, porque amaldiçoou a sua própria carne e sangue.

¹⁰Se o homem cometer adultério com a mulher de outro homem, ambos, tanto o homem como a mulher, deverão morrer.

¹¹Se o homem cometer adultério com a mulher do seu pai, sujou o que é do seu pai; ambos, tanto o homem como a mulher, deverão morrer, porque a culpa é deles próprios.

¹²Se um homem tiver relações sexuais com a sua nora, ambos serão executados. O que fizeram foi uma depravação; cometeram uma perversão, os dois são culpados.

¹³O castigo por atos homossexuais é a morte para ambas as partes; trata-se duma abominação, a culpa recai sobre eles próprios.

¹⁴Um homem que tem relações sexuais com uma mulher e com a mãe dela, trata-se de um grande mal. Serão os três queimados, a fim de arrancar a iniquidade do vosso meio.

¹⁵Se um homem tiver relações sexuais com um animal, será executado, e o animal morto.

¹⁶Da mesma forma, uma mulher que tenha relações sexuais com um animal serão mortos ambos, ela e o animal. Merecem o seu castigo.

¹⁷Se um homem tiver relações sexuais com a sua irmã, seja ela filha do seu pai ou da sua mãe, trata-se de uma coisa vergonhosa; serão ambos publicamente expulsos do povo de Israel. Levará sobre si a culpa desse ato.

¹⁸Se um homem tiver relações sexuais com uma mulher durante o seu período menstrual, serão ambos excomungados, porque pôs a claro a fonte da sua perda de sangue.

¹⁹Um homem também não deverá ter relações sexuais com a sua tia, seja ela irmã da sua mãe ou do seu pai, porque são parentes próximos. Tornar-se-ão ambos culpados.

²⁰Um homem que tenha relações sexuais com a esposa do seu tio, sujou o que é do seu tio. Ambos levarão a culpa do seu pecado e serão privados de filhos.

²¹Se um homem casar com a esposa do seu irmão, praticou um ato impuro; sujou o que é do seu irmão. Serão ambos privados de filhos.

²²Devem obedecer às minhas leis e às minhas instruções, para que não vos expulse da terra para onde vos levo a habitar.

²³Não sigam os costumes das gentes que lanço fora dessa terra, na vossa frente; porque praticam todas estas coisas contra as quais acabo de vos avisar. É por isso que as aborreço.

²⁴Prometi-vos essa terra; eu vo-la darei para que a possuam. É uma terra que jorra leite e mel. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos separei das outras nações.

²⁵Terão pois de fazer diferença no que diz respeito a animais e pássaros, entre os que são puros, que vos dou permissão para comerem e os que não podem comer. Não devem contaminar-se, tornando-se repulsivos perante mim, comendo algum animal ou ave que eu vos tenha proibido.

²⁶Vocês serão santos para mim, porque eu, o SENHOR, sou santo, e vos separei dos outros povos para serem meus.

²⁷Os médiuns e os adivinhos, sejam homem ou mulher, deverão ser apedrejados até à morte. São eles os responsáveis pela sua própria condenação.”

Levítico 21

Leis para os sacerdotes

- ¹O SENHOR disse a Moisés: “Diz aos sacerdotes, filhos de Aarão, que nunca se contaminem, tocando numa pessoa morta,
- ²a menos que se trate de um parente próximo, como mãe, pai, filho, filha, irmão,
- ³ou uma irmã solteira por quem tenha uma responsabilidade especial pelo facto de ela não ter marido.
- ⁴Porque o sacerdote é um responsável entre o povo e não deve ficar cerimonialmente impuro, como acontece com as outras pessoas.
- ⁵O sacerdote não deverá cortar o cabelo de forma a deixar pedaços de calva na cabeça; tão-pouco fará isso na barba. Não fará incisões, dando golpes na sua carne.
- ⁶Serão santos para o seu Deus e não deverão desonrar o meu nome; doutra forma tornar-se-ão indignos de fazerem ofertas queimadas ao SENHOR, seu Deus.
- ⁷Um sacerdote não se casará com uma prostituta, nem com uma divorciada, porque é um homem santo de Deus.
- ⁸O sacerdote é consagrado para oferecer sacrifícios a vosso Deus; ele é santo, porque eu o SENHOR que vos santifica sou santo.
- ⁹A filha de um sacerdote que se tornar prostituta, violando a santidade do seu pai, e a sua própria, será queimada.
- ¹⁰O sumo sacerdote, ungido com o azeite especial de unção e trazendo o seu vestuário especial, não deverá deixar os cabelos despenteados, em sinal de luto, nem raspar as suas vestes;
- ¹¹tão-pouco deve permanecer na presença duma pessoa morta, mesmo que seja o seu pai ou a sua mãe.

¹²Não deixará o santuário, nem tomará o meu tabernáculo como se fosse uma habitação vulgar; porque tem sobre si a unção do azeite santo que o consagrou para Deus. Eu sou o SENHOR.

¹³Deverá casar com uma virgem.

¹⁴Não pode casar com uma viúva, nem com uma mulher divorciada, nem com uma prostituta. A sua mulher deve ser virgem dentre o seu povo,

¹⁵pois assim não profanará a sua descendência, pois eu sou o SENHOR que o santifico.”

¹⁶E o SENHOR disse a Moisés:

¹⁷“Diz a Aarão que qualquer dos seus descendentes, e isto por todas as gerações, que tenha algum defeito corporal não pode oferecer sacrifícios a Deus.

¹⁸Por exemplo, se um homem for cego ou coxo, ou se tiver o nariz partido ou os membros deformados;

¹⁹ou ainda se tiver uma mão ou um pé partido,

²⁰ou for corcunda ou anão, ou se tiver defeito na vista, ou impigens e sarna na pele, ou testículos imperfeitos,

²¹ainda que sendo filho de Aarão, não tem autorização para oferecer ofertas de comida ao SENHOR, por causa do seu defeito físico.

²²No entanto, será alimentado com a comida dos sacerdotes, das ofertas apresentadas a Deus, tanto dos sacrifícios santos como dos santíssimos.

²³Mas não poderá chegar perto do véu, nem aproximar-se do altar, porque tem um defeito físico; isso profanaria o meu santuário, porque eu, o SENHOR, os santifico.”

²⁴Moisés deu estas instruções a Aarão e aos seus filhos, assim como a todo o povo de Israel.

Levítico 22

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Diz a Aarão e aos seus filhos que tenham muito cuidado em não profanar o meu santo nome, ao não consagrarem as ofertas sagradas do povo. Eu sou o SENHOR.

³Daqui em diante e para sempre, se um sacerdote que está cerimonialmente impuro sacrificar animais trazidos pelo povo, ou se manusear ofertas consagradas ao SENHOR, será desqualificado do seu sacerdócio. Eu sou o SENHOR!

⁴Nenhum sacerdote que for leproso ou tiver um corrimento poderá comer das coisas sagradas enquanto não estiver curado. Qualquer sacerdote que tocar em alguma coisa tornada impura pelo contacto com um morto ou um homem que teve uma emissão seminal,

⁵ou tocar num réptil ou em qualquer outra coisa proibida, ou que tocar mesmo noutro indivíduo cerimonialmente impuro por uma razão qualquer,

⁶esse sacerdote será impuro até ao cair da noite, e não deverá comer dos sacrifícios santos antes de se ter lavado nessa noite.

⁷Depois do pôr-do-sol, estará novamente puro e poderá comer do alimento santo, pois trata-se daquilo que o faz viver.

⁸Não poderá comer nenhum animal encontrado morto ou que tenha sido despedaçado por outro, porque isto torná-lo-ia impuro. Eu sou o SENHOR.

⁹Avisa os sacerdotes que sigam cuidadosamente estas instruções pois correm o risco de serem considerados culpados e de virem a morrer por terem violado estas regras. Eu sou o SENHOR que vos santifica.

¹⁰Ninguém poderá comer dos santos sacrifícios a não ser um sacerdote; ninguém que esteja, por exemplo, de visita a um sacerdote poderá comer desse alimento; tão-pouco alguém que esteja a trabalhar por sua conta.

¹¹Há contudo uma exceção; se o sacerdote comprar um escravo com o seu próprio dinheiro, esse escravo poderá comer disso, assim como os filhos dos escravos que nascerem na sua casa.

¹²Se a filha de um sacerdote se casar fora da sua tribo, não poderá comer mais desses sacrifícios.

¹³Mas se enviudar ou se se tiver divorciado, e não tiver nenhum filho que a mantenha, e se tiver regressado à casa do seu pai, pode então tornar a comer do alimento do pai. Fora disto, ninguém que não pertença às famílias sacerdotais poderá comer deste alimento.

¹⁴Se alguém vier a comer dos sacrifícios sagrados, sem se dar conta do que está a fazer, deverá devolver ao sacerdote o equivalente daquilo que tomou, acrescido da quinta parte;

¹⁵porque os sacrifícios sagrados trazidos pelo povo de Israel não devem ser profanados ao serem comidos por pessoas não indicadas para tal, porque se trata de coisas oferecidas ao SENHOR.

¹⁶Quem quer que seja que violar esta lei será culpado de algo que exige uma reparação, pois comeu das ofertas sagradas. Porque eu sou o SENHOR que santifica essas ofertas.”

Os animais para o sacrifício

¹⁷O SENHOR disse a Moisés:

¹⁸“Diz a Aarão e aos seus filhos e a todo o povo de Israel que se um israelita ou outra pessoa que viver entre vocês fizer um sacrifício de holocausto ao SENHOR, seja para cumprir uma promessa ou como oferta espontânea,

¹⁹só será aceitável se for um animal macho sem defeito; deverá ser um novilho, um cordeiro ou uma cabra.

²⁰Nada que tenha defeito deverá ser ofertado, porque não seria aceite.

²¹Alguém que faça uma oferta de paz ao SENHOR tirada do rebanho das vacas ou das ovelhas, seja para cumprir um voto ou como uma oferta voluntária, deverá escolher um animal sem defeito, ou então não será aceite.

²²Um animal cego, com um membro partido ou aleijado, que tenha verrugas, sarna ou uma doença de pele qualquer, não deverá ser oferecido ao SENHOR.

²³Se o boi ou o cordeiro apresentado ao SENHOR tiver alguma parte do corpo ou um membro maior ou mais pequeno que os outros pode ser oferecido como oferta voluntária, mas não para cumprimento de um voto.

²⁴Um animal que seja ferido, esmagado, partido ou cortado não deverá ser oferecido ao SENHOR em nenhuma altura.

²⁵Estas restrições aplicam-se aos sacrifícios feitos tanto pelos estrangeiros que estão no vosso meio como pelos que vocês mesmos fazem, pois nenhum animal defeituoso será aceite para este sacrifício.”

²⁶E o SENHOR disse a Moisés:

²⁷“Quando nascer um boi, um cordeiro ou uma cabra, ficará sete dias com a sua mãe, mas a partir do oitavo dia poderá ser apresentado como oferta queimada ao SENHOR.

²⁸Não degolarás a mãe com a sua cria, no mesmo dia, quer se trate de um boi ou de gado miúdo.

²⁹Quando oferecerem ao SENHOR um sacrifício de gratidão, deverão fazer isso corretamente,

³⁰comendo o animal do sacrifício no mesmo dia em que for morto. Não deixem nada para o dia seguinte. Eu sou o SENHOR.

³¹Guardem todos os meus mandamentos. Eu sou o SENHOR.

³²Não devem tratar as coisas que me dizem respeito como se fossem comuns e vulgares. Reverenciem-me e santifiquem-me, porque eu, o SENHOR, vos fiz santos,

³³e vos resgatei do Egito para que sejam o meu povo. Eu sou SENHOR.”

Levítico 23

Festas solenes

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Anuncia ao povo de Israel as várias festividades anuais que têm de celebrar para o SENHOR. Serão ocasiões em que todo o Israel se reunirá para me adorar.

Os sábados

(Gn 2.3; Êx 20.9-11; 23.12; 31.13-15; 34.21; 35.2-3; Dt 5.12-15)

³Trata-se de celebrações a realizar além dos vossos sábados, o sétimo dia de cada semana, os quais serão sempre dias de solene repouso em todas as casas, ocasiões de reunião para adorar e descansar das atividades da semana.

A Páscoa e a festa dos pães sem fermento

(Êx 12.14-20; Nm 28.16-25; Dt 16.1-8)

⁴São pois estas as santas festividades que deverão ser observadas em cada ano.

⁵A Páscoa do SENHOR será celebrada no dia ¹⁴ do primeiro mês, ao cair da tarde.

⁶A festa dos pães sem fermento começará no dia seguinte ao da Páscoa. Durante sete dias devem comer pão sem fermento.

⁷No primeiro dia desta celebração convocarão o povo para adorar, e deverá cessar todo o trabalho comum.

⁸Farão o mesmo no sétimo dia da celebração. Nos outros dias farão uma oferta queimada ao SENHOR.”

A festa dos primeiros frutos
(Êx 23.19; 34.26)

⁹O SENHOR disse a Moisés

¹⁰que comunicasse aos israelitas o seguinte: “Quando chegarem à terra que eu vos der, e fizerem as primeiras colheitas, trarão o molho da primeira ceifa ao sacerdote

¹¹no dia seguinte ao sábado. Ele o moverá perante o SENHOR, num gesto de oferta, e será aceite pelo SENHOR como oferta.

¹²Nesse mesmo dia, oferecerão um cordeiro macho de um ano sem defeito como holocausto.

¹³E também uma oferta de cereais, que consistirá em ^{4,4} litros de farinha fina amassada com azeite, a ser oferecida ao SENHOR pelo fogo. Ser-lhe-á de grande agrado. Ofereçam também uma oferta de aproximadamente um litro de vinho.

¹⁴Enquanto isto não for feito não devem comer nada das vossas colheitas; nem pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes. Isto é uma lei imutável para a nação.

A festa de pentecostes
(Nm 28.26-31; Dt 16.9-12)

¹⁵⁻¹⁷Cinquenta dias depois trarão ao SENHOR como oferta uma amostra da vossa nova colheita. Consistirá em dois pães da vossa casa a serem movimentados perante o SENHOR com o gesto de apresentação cerimonial. Cozam este pão com ^{4,4} litros de farinha fina contendo fermento. É uma oferta ao SENHOR dos primeiros frutos colhidos.

¹⁸A acompanhar o pão e o vinho, deverão sacrificar ao SENHOR, como ofertas queimadas, sete cordeiros de um ano, sem defeito, um novilho e dois

carneiros. Serão ofertas que passam pelo fogo, de grande aceitação por parte do SENHOR.

¹⁹Deverão oferecer também um bode para a expiação do pecado, e dois cordeiros machos de um ano, como oferta de paz.

²⁰Os sacerdotes movimentarão estas ofertas perante o SENHOR ao mesmo tempo que os pães, representando os primeiros frutos da colheita. São coisas santas, para o SENHOR, e serão dadas aos sacerdotes para seu alimento.

²¹Esse dia será anunciado como tempo de santa convocação para todo o povo. Nenhum trabalho farão nesse dia. Isto é uma lei que deve ser respeitada por todas as gerações.

²²Lembrem-se de que quando ceifarem os vossos campos não deverão segar até ao extremo dos cantos do terreno, nem apanhar os grãos que tiverem caído; deixem isso para os pobres e para os estrangeiros que vivam convosco, os quais não têm uma terra a que pertençam. Eu sou o SENHOR, o vosso Deus.”

A festa das trombetas
(Nm 29.1-6)

²³O SENHOR disse a Moisés

²⁴que comunicasse aos israelitas o seguinte: “O primeiro dia do sétimo mês é uma ocasião solene para todo o povo se encontrar e juntamente adorarem. É um tempo de recordação e deve ser anunciado com forte som de trombetas.

²⁵Não façam qualquer espécie de trabalho nesse dia de celebração; e ofereçam um sacrifício, uma oferta queimada ao SENHOR.”

O dia da expiação
(Lv 16; Nm 29.7-11)

²⁶O SENHOR disse a Moisés:

²⁷“O dia da expiação será no dia ¹⁰ do sétimo mês. Todo o povo deverá juntar-se perante o SENHOR e contristar-se pelo pecado. Deverão oferecer ofertas queimadas ao SENHOR.

²⁸Não farão trabalho algum nesse dia, porque é um dia especial para fazer expiação perante o SENHOR, vosso Deus.

²⁹Alguém que não passe esse dia em arrependimento e contrição pelo seu pecado deverá ser excomungado do seu povo.

³⁰E cortarei do seu povo aquele que fizer alguma espécie de trabalho nesse dia.

³¹Isto é uma lei em Israel para todas as gerações onde quer que se encontrem.

³²Porque este é um sábado de solene repouso e nele humilharão as vossas almas que estarão arrependidas. Este tempo de expiação começa na tarde anterior e vai até ao anoitecer seguinte.”

A festa dos tabernáculos
(Nm 29.12-39; Dt 16.13-17)

³³O Senhor disse a Moisés

³⁴que comunicasse aos israelitas o seguinte: “No dia ¹⁵ do sétimo mês é a festa dos abrigos (*tabernáculos*) que será celebrada perante o SENHOR durante sete dias.

³⁵No primeiro dia haverá uma santa assembleia de todo o povo. Não farão nenhum trabalho nesse dia.

³⁶E em cada um dos sete dias de celebração deverão sacrificar uma oferta queimada ao SENHOR. No oitavo dia será convocada nova assembleia de todo o povo, em que haverá novamente um sacrifício queimado ao SENHOR. É uma festividade a realizar com alegria; não será permitido realizar nenhuma espécie de trabalho.

³⁷Estas são pois as festividades regulares anuais, as santas convocações de todo o povo, em que se farão ofertas queimadas ao SENHOR através do fogo. Estas celebrações anuais são a adicionar aos vossos dias de repouso regular semanal.

³⁸E os sacrifícios feitos durante estas solenidades são a acrescentar às vossas dádivas regulares e ao cumprimento normal dos vossos votos.

³⁹No dia ¹⁵ do sétimo mês, no fim das vossas colheitas, será a ocasião de celebrarem esta festividade de sete dias perante o SENHOR. Não se esqueçam de que o primeiro e o último desses dias é de repouso solene.

⁴⁰No primeiro dia trarão ramos de árvores de adorno, ramos de palmeiras, e outros ramos cheios de folhas, como de salgueiros que crescem junto aos ribeiros, e com eles construirão cabanas, alegrando-se perante o SENHOR, vosso Deus, durante sete dias.

⁴¹Esta festa anual de sete dias, no sétimo mês do ano, é um mandamento a observar por todas as gerações.

⁴²Durante esses dias, todos os israelitas de origem devem viver nesses abrigos.

⁴³A finalidade é lembrar ao povo de Israel, geração após geração, que vos resgatei do Egito e vos fiz habitar em tendas. Eu sou o SENHOR, o vosso Deus.”

⁴⁴E foi assim que Moisés anunciou todas estas celebrações anuais dedicadas ao SENHOR pelo povo de Israel.

Levítico 24

As lâmpadas de azeite e o pão consagrado

(Êx 27.20-21)

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Dá instruções ao povo para que te traga azeite puro para ser usado nas lâmpadas do tabernáculo, para que estejam ardendo continuamente.

³Aarão colocará esta chama eterna no lado de fora do véu que esconde a arca do testemunho, na tenda do encontro, e ocupar-se-ão dela de forma a que brilhe toda a noite diante do SENHOR, sem nunca se apagar. Isto é uma lei que nunca será alterada em todas as gerações.

⁴Será uma chama que arderá eternamente perante o SENHOR, por todas as gerações.

⁵⁻⁶Em cada dia de sábado o sumo sacerdote colocará doze pães, em duas fileiras, sobre a mesa de ouro puro que está na presença do SENHOR. Estes pães serão cozidos com ^{4,4} litros de farinha fina cada um.

⁷Depois será derramado incenso puro sobre cada fileira de pão. Isto será uma oferta queimada, memorial feito no fogo ao SENHOR.

⁸A cada sábado os pães devem ser colocados diante do SENHOR, por aliança eterna feita com o povo de Israel.

⁹O pão será comido por Aarão e pelos seus filhos num lugar especialmente designado para isso, porque se trata de ofertas feitas pelo fogo ao SENHOR, constituindo um estatuto permanente, e é algo de santíssimo.”

O castigo por blasfêmia

¹⁰Certo dia, no acampamento, um rapaz filho de mãe israelita e pai egípcio meteu-se numa briga com um homem de Israel.

¹¹Enquanto se batiam, o filho da israelita blasfemou do nome de Deus e foi trazido a julgamento perante Moisés. O nome da sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dan.

¹²E ficou detido até que o SENHOR indicasse o que deveria ser feito.

¹³Então o SENHOR disse a Moisés:

¹⁴“Leva-o para fora do acampamento e os que o ouvirem que lhe ponham as mãos na cabeça; depois será apedrejado por todo o povo.

¹⁵Diz ainda ao povo de Israel que se alguém dirigir ofensas contra o seu Deus, terá de levar o castigo da sua culpa.

¹⁶Toda a congregação do povo o apedrejará. É uma lei a ser aplicada tanto ao estrangeiro como ao israelita que blasfemar do nome do SENHOR; deverá morrer.

¹⁷Da mesma forma, todos os assassinos serão executados.

¹⁸Alguém que matar um animal, que não seja seu, terá de restituir com outro vivo.

¹⁹Quando alguém ferir o seu próximo, terá de ser ferido da mesma forma que o fez:

²⁰fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. O que alguém fizer a outro assim lhe será feito.

²¹Repito: quem matar um animal deverá restituí-lo por outro e quem matar um ser humano morrerá.

²²A mesma lei aplica-se tanto ao estrangeiro como ao que nasceu na terra. Porque eu sou o SENHOR, o vosso Deus.”

²³E foi assim que levaram o rapaz para fora do acampamento e o apedrejaram, tal como o SENHOR ordenara a Moisés.

Levítico 25

O ano sabático

(Êx 23.10-11; Lv 26.35; 2 Cr 36.21)

¹Enquanto Moisés estava junto ao monte Sinai,

²o SENHOR deu-lhe estas instruções para o povo de Israel: “Quando chegarem à terra que vos vou dar, devem deixar a terra repousar perante o SENHOR em cada sete anos.

³Durante seis anos podem semear, vindimar, ceifar;

⁴mas durante o sétimo ano a terra deve repousar diante do SENHOR, sem ser cultivada. Nesse ano então não semeiem, nem vindimem, nem ceifem.

⁵Nem tão-pouco ceifem o que nascer por si mesmo nas searas da última sementeira; nem apanhem os bagos de uva que ainda aparecem; porque é um ano de repouso para a terra.

⁶Mas aquilo que nascer nesse mesmo ano será livre para toda a gente; para vocês, para os escravos, e para qualquer estrangeiro que viva convosco.

⁷E da mesma forma também o gado e qualquer animal deverá ser deixado a pastar e a comer do que nascer nesse ano.

O ano de jubileu

⁸Após sete períodos de sete anos, somando ⁴⁹ anos,

⁹no dia ¹⁰ do sétimo mês, no dia da expiação, as trombetas deverão tocar por toda a terra com um som longo e forte.

¹⁰Porque esse ano será santo; é um tempo de se proclamar a liberdade através da terra para todos os que se tornaram escravos por causa de dívidas, e em que serão canceladas todas as dívidas, públicas ou privadas. É um ano em que todas as propriedades familiares vendidas tornarão aos seus proprietários originais ou aos seus herdeiros.

¹¹Será um ano de contentamento! Nele não semearão, nem colherão as searas, nem as vindimarão; será um ano santo de jubileu para vocês.

¹²Nesse ano o vosso alimento será o que naturalmente vos nascer nos campos.

¹³Durante o ano de jubileu cada um voltará à posse da propriedade original da sua família.

¹⁴Portanto, se venderes ao teu próximo ou dele comprares, que não haja prejuízo ou opressão ao teu irmão!

¹⁵Deves calcular o preço de compra conforme os anos que já passaram, desde o jubileu anterior; e o outro deve vender-te tendo também em conta os anos de produção que faltam ainda.

¹⁶Se for ainda daí a muitos anos, o preço será mais elevado; se pelo contrário já faltar pouco tempo até lá, então o seu custo descera. Porque o que efetivamente estão negociando são os anos possíveis de colheita que o novo proprietário poderá obter da terra, antes que volte à vossa posse.

¹⁷Devem respeitar o vosso Deus e nunca praticar a opressão. Porque eu sou o SENHOR, o vosso Deus.

¹⁸Obedeçam às minhas leis se querem viver seguros na terra.

¹⁹Se obedecerem, a terra vos dará abundantes colheitas e poderão comer os seus frutos com segurança.

²⁰Vocês hão de perguntar: ‘O que é que comeremos no sétimo ano, visto que não nos é permitido plantar nem colher nesse ano?’

²¹A resposta é esta: ‘Abençoar-vos-ei com abundantes searas no sexto ano,

²²de tal forma que terão o que comer até que as colheitas do oitavo ano se façam.’

²³E lembrem-se que a terra é minha; por isso não poderão vendê-la com carácter permanente. Vocês estão a explorar uma terra que é minha.

²⁴Todo o contrato de venda deverá permitir que a terra possa ser, em qualquer, altura resgatada por aquele que vende.

²⁵Se alguém vier a empobrecer e tiver de vender parte da sua terra, o seu parente próximo pode resgatá-la.

²⁶E se não tiver ninguém que possa resgatá-la e ele próprio conseguir dinheiro suficiente,

²⁷então poderá tornar a comprá-la por um preço, descontando o número de anos que esteve na posse do comprador; e aquele que a detinha é obrigado a aceitar o dinheiro e a devolver-lhe a propriedade.

²⁸Mas se o primeiro proprietário não for capaz de a resgatar, então a terra pertencerá ao seu novo possuidor até ao ano do jubileu; sendo nesse ano devolvida ao primeiro.

²⁹Se alguém vender uma casa numa cidade murada, tem um ano para poder resgatá-la; tem pleno direito de o fazer, durante esse tempo.

³⁰Contudo, se nesse espaço de tempo não o fizer, então a casa ficará definitivamente na posse do novo proprietário, e nem sequer no ano do jubileu voltará à posse da primeira pessoa.

³¹Se a venda se der numa vila, isto é, um conjunto de casas que não são protegidas por muralha, então o negócio decorre como se se tratasse de um terreno; a casa é resgatável em qualquer ocasião, e voltará ao proprietário original no ano do jubileu.

³²Há contudo uma exceção: são as casas dos levitas; ainda que estejam em cidades da sua possessão,

³³essas poderão ser resgatadas em qualquer momento, e deverão ser devolvidas ao proprietário de origem no ano do jubileu; visto que a estes não é distribuída terra, à semelhança das outras tribos; receberão apenas casas nas cidades (mais os campos circunvizinhos).

³⁴Aos levitas não é permitido vender campos nas terras dos arredores das suas cidades, porque são possessão sua permanente, e de ninguém mais devem ser.

³⁵Se o vosso irmão empobrecer, serão responsáveis por ajudá-lo. Deverão convidá-lo a viver convosco como se ajuda a um estrangeiro ou hóspede.

³⁶Temam a Deus e deixem o vosso irmão viver convosco;

³⁷nem tão-pouco lhe peçam juros sobre o dinheiro que lhe emprestarem. Não se esqueçam: não levem juros; e deem-lhe aquilo de que ele precisar ao preço do custo; não tentem fazer negócio.

³⁸Porque eu, o SENHOR, vosso Deus, vos tirei da terra do Egito para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus.

³⁹Se um vosso irmão israelita vier a empobrecer e se vender a um de vocês,
⁴⁰não deverão tratá-lo como escravo, mas antes como um assalariado ou como um hóspede; ele apenas vos servirá até ao ano de jubileu.

⁴¹Nesse ano poderá deixar-vos, com os seus filhos, e retornar à sua família e àquilo que é dele.

⁴²Porque eu vos trouxe da terra do Egito e vocês são meus servos. Por isso, não poderão ser vendidos como escravos comuns,

⁴³nem tratados duramente. Temam o vosso Deus.

⁴⁴Contudo, poderão comprar escravos das nações estrangeiras que vivam à vossa volta.

⁴⁵Podem também comprar os filhos dos estrangeiros que vivam convosco, ainda que tendo nascido na vossa terra. Serão vossos escravos permanentemente,

⁴⁶podendo passar para os vossos filhos. Mas quanto aos que são vossos irmãos, o povo de Israel, esses não serão tratados da mesma maneira.

⁴⁷Se um estrangeiro que viva no vosso meio se tornar rico, e se um israelita empobrecer e se vender ao estrangeiro, ou à família desse estrangeiro,

⁴⁸poderá ser resgatado por um dos seus irmãos,

⁴⁹ou pelo tio, sobrinho ou qualquer parente que lhe seja próximo. Pode mesmo resgatar-se a si mesmo, se obtiver dinheiro suficiente.

⁵⁰O preço da sua libertação será proporcional ao número de anos que faltarem até ao ano do jubileu, e será calculado segundo o salário de um trabalhador durante esse número de anos.

⁵¹Se faltarem ainda muitos anos até ao jubileu, deverá pagar uma quantia aproximada à que recebeu no ato da compra.

⁵²Se já tiver passado tempo, e faltarem poucos anos até ao jubileu, então terá de repor apenas uma parte do que recebeu ao vender-se.

⁵³Será tratado como um trabalhador assalariado e não com dureza na vossa casa.

⁵⁴Se não tiver sido resgatado entretanto, ao chegar o ano do jubileu, ele e os seus filhos sairão livres.

⁵⁵Porque o povo de Israel é meu servo. Trouxe-o da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, o vosso Deus.

Levítico 26

A bênção pela obediência

(Dt 7.12-16; 28.1-14)

¹Não fabriquem ídolos; não deverão prestar culto a imagens esculpidas ou a estátuas. Porque eu sou o SENHOR, o vosso Deus.

²Devem guardar as minhas leis respeitantes ao repouso do sábado e reverenciar o meu tabernáculo. Eu sou o SENHOR.

³Se andarem conforme as minhas leis e guardarem os meus mandamentos, pondo-os em prática,

⁴então vos darei as chuvas a seu tempo, e a terra produzirá abundantes colheitas, as árvores carregar-se-ão de frutos.

⁵A ceifa durará até ao tempo da vindima e a vindima até ao tempo das novas sementeiras. Comerão até se fartarem e viverão seguros da terra,

⁶porque vos darei paz; poderão dormir sem temores. Afastarei os animais perigosos e as guerras.

⁷Perseguirão inimigos, os quais morrerão sob as vossas armas.

⁸Cinco porão em fuga uma centena e cem liquidarão dez mil! Derrotarão todos os adversários.

⁹Cuidarei de vocês e vos multiplicarei; cumprirei a minha aliança convosco.

¹⁰Hão de ter uma tal abundância de fruto da terra que nem saberão o que fazer com ele quando chegar nova ceifa!

¹¹Estabelecerei a minha morada no vosso meio; não vos repudiarei.

¹²Andarei no vosso meio, serei o vosso Deus e vocês serão o meu povo.

¹³Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito para nunca mais serem escravos. Quebrei as vossas cadeias e farei que vivam com dignidade.

O castigo por desobediência

(Dt 28.15-68)

¹⁴Contudo, se não me ouvirem e não me obedecerem,

¹⁵antes desprezarem e rejeitarem as minhas leis, anulando assim a minha aliança, não obedecendo às minhas leis, eis o que vos farei:

¹⁶castigar-vos-ei com terrores repentinos e com pânico, e ainda com a tuberculose e com febres ardentes que consomem os olhos e vão destruindo a vida. Hão de semear em vão, porque serão os vossos inimigos que colherão os frutos.

¹⁷Serei contra vocês e hão de fugir na frente dos que vos atacam; serão governados por quem vos odeia. Até fugirão sem haver ninguém que vos esteja a perseguir.

¹⁸Se continuarem a desobedecer-me, castigar-vos-ei sete vezes mais severamente ainda, por causa dos vossos pecados.

¹⁹Quebrarei a vossa força orgulhosa. Os céus ser-vos-ão como ferro e a terra como bronze.

²⁰A vossa força se consumirá em vão; porque a vossa terra não vos dará searas, nem as árvores frutos.

²¹E se mesmo assim não me obedecerem e não quiserem ouvir-me, mandar-vos-ei sete vezes mais pragas por causa dos vossos pecados.

²²Enviarei animais ferozes que matarão os vossos filhos, destruirão o vosso gado e vos diminuirão de tal forma que os caminhos ficarão desertos.

²³E se ainda mesmo assim isto não vos fizer mudar, antes continuarem a andar segundo os vossos desejos, contrários aos meus,

²⁴então também eu me oporei ao vosso querer; eu próprio vos ferirei sete vezes mais por causa do vosso pecado.

²⁵Castigar-vos-ei por terem quebrado a minha aliança, trazendo a guerra contra vocês. Hão de fugir para a cidade, mas mandarei pragas que vos apanharão e acabarão por ser conquistados pelos inimigos.

²⁶Destruirei os vossos fornecimentos de comida de tal forma que um só forno será largamente suficiente para cozer pão para dez famílias; e continuarão com fome ainda depois de terem recebido o vosso pequeno quinhão.

²⁷E se continuarem sem me obedecer, então darei largas ao meu furor;

²⁸mandar-vos-ei um castigo pelos vossos pecados que seja sete vezes mais intenso.

²⁹Comerão os vossos próprios filhos e filhas;

³⁰destruirei os santuários pagãos sobre as colinas em que adoraram ídolos; deitarei abaixo os altares de incenso; deixarei que se amontoem os vossos cadáveres por entre os ídolos destruídos; aborrecer-vos-ei.

³¹As cidades ficarão desoladas; destruirei os lugares de culto e não aceitarei as vossas ofertas de incenso.

³²Sim, tornarei deserta a terra; os vossos inimigos viverão nela, eles próprios se espantarão com o que vos fiz.

³³Espalhar-vos-ei entre as nações, fazendo desencadear guerras contra vocês por onde forem. A vossa terra ficará desolada e as cidades destruídas.

³⁴Então por fim a terra descansará e se recomporá dos muitos anos em que não a deixaram repousar; pois manter-se-á desolada todos os anos em que estiverem cativos nas terras dos inimigos.

³⁵Sim, então a terra descansará e desfrutará dos seus sábados. Poderá recompor-se do repouso que não lhe deram todos os sete anos, quando lá viviam.

³⁶Os que ficarem vivos serão levados para terras distantes como prisioneiros de guerra e como escravos, e lá viverão em constantes terrores. O som de uma folha levada pelo vento os fará fugir como se estivessem a ser ameaçados por um homem armado. Cairão sem que alguém os persiga.

³⁷Sim, mesmo sem ninguém a persegui-los, cairão uns sobre os outros na precipitação, como se fugissem de uma batalha em que não conseguissem sustentar a força do inimigo.

³⁸Hão de perecer entre as nações e ser destruídos pelos vossos adversários.

³⁹E os que ainda ficarem desfalecerão nas terras dos inimigos por causa dos seus pecados, os mesmos dos seus pais.

⁴⁰Mas por fim, se confessarem o seu pecado e as iniquidades que os pais praticaram contra mim, que fizeram que se voltassem contra mim,

⁴¹e eu contra eles, e os levasse para as terras dos seus inimigos; se por fim os seus maus corações se humilharem e aceitarem o castigo que lhes enviei por causa dos seus pecados,

⁴²então me lembrarei da minha aliança feita a Abraão, a Isaque e a Jacob, e da terra que ficou desolada.

⁴³A terra desfrutará dos sábados, enquanto está desolada, e por fim aceitarão o castigo por terem rejeitado as minhas leis e desprezado os meus regulamentos.

⁴⁴Apesar de tudo o que fizeram, não os destruirei totalmente nem invalidarei a minha aliança com eles, porque sou o SENHOR, o seu Deus.

⁴⁵Pois trouxe os seus antepassados do Egito, perante a admiração das nações que observavam tudo isso. Eu sou o SENHOR.”

⁴⁶Estas foram as leis, mandamentos e instruções que o SENHOR deu ao povo de Israel, por meio de Moisés, junto ao monte Sinai.

Levítico 27

Normas para coisas consagradas

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Diz ao povo de Israel que quando uma pessoa fizer um voto especial de se dedicar ela própria ao SENHOR, deverá fazer o seguinte pagamento no lugar da pessoa:

³Um homem entre os 20 e os 60 anos de idade pagará 575 gramas de prata, segundo os pesos do santuário.

⁴Uma mulher entre os 20 e os 60 anos pagará 345 gramas de prata.

⁵Um rapaz dos 5 aos 20 anos pagará 230 gramas; e uma rapariga 115 gramas.

⁶Um menino de um mês até aos cinco anos será avaliado em 58 gramas e uma menina em 35 gramas.

⁷Um homem acima dos 60 anos deverá pagar 175 gramas e uma mulher 115 gramas.

⁸Mas se a pessoa for tão pobre que não possa pagar esse montante, deverá ser levada perante o sacerdote que avaliará em função dos meios de que dispõe.

⁹Se se tratar de um animal de uma espécie que é permitida oferecer como sacrifício que se faz voto de oferecer ao SENHOR, será coisa santa.

¹⁰O voto não pode ser alterado. Aquele que o fez não poderá nem alterar a sua intenção de o dar a Deus, nem substituí-lo, seja o bom pelo mau, seja o mau pelo bom. Se vier a fazê-lo, tanto um como o outro pertencerão a Deus.

¹¹⁻¹²Mas se o animal for impuro, de uma espécie que não é permitida oferecer como sacrifício, o dono deve trazê-lo ao sacerdote para que o avalie.

¹³Se o homem pretender resgatá-lo, deverá pagar mais vinte por cento do que o valor estabelecido pelo sacerdote.

¹⁴⁻¹⁵Se alguém dá a sua casa ao SENHOR e depois deseja resgatá-la, o sacerdote decidirá o valor e a pessoa pagará essa quantia mais um quinto; e a casa voltará a ser novamente sua.

¹⁶Se uma pessoa dedicar uma parte do seu campo ao SENHOR, avaliá-la-á em função do que pode ser semeado ali. Uma área que requeira ²²⁰ litros de semente de cevada, será avaliada em ⁵⁷⁵ gramas de prata.

¹⁷Se o campo for consagrado no ano de jubileu, o seu valor é aquele que foi indicado.

¹⁸Mas se for depois desse ano, a avaliação será em proporção ao número de anos que restam até ao próximo jubileu.

¹⁹Se a pessoa decidir resgatar o campo, pagará um quinto mais além da avaliação do sacerdote, e poderá reaver o campo.

²⁰Mas se decidir não resgatá-lo, ou se o tiver vendido a outra pessoa, não deverá voltar à sua posse.

²¹Quando chegar o jubileu ficará pertença do SENHOR, como um campo que lhe é consagrado, e será dado aos sacerdotes.

²²Se um homem dedicar ao SENHOR um campo que comprou, mas que não faz parte da propriedade familiar,

²³o sacerdote fará a estimativa do seu valor até ao ano do jubileu, e dará logo esse montante ao SENHOR;

²⁴no ano do jubileu o campo voltará à posse do primeiro proprietário a quem tinha sido comprado.

²⁵Todas as avaliações serão efetuadas de acordo com os pesos do templo, cujo peso-base, o siclo, equivale a 11,5 gramas.

²⁶Não poderão consagrar ao SENHOR o primeiro nascido de um boi ou de um cordeiro, porque esse já lhe pertence.

²⁷Mas se for o primeiro a nascer de um animal impuro, que não pode ser usado nos sacrifícios, porque não está na lista daqueles que o SENHOR aceita, então o seu dono pagará a estimativa do sacerdote, acrescido de um quinto;

²⁸se o dono não o resgatar, o sacerdote poderá vendê-lo. Contudo, nada que tenha sido consagrado ao SENHOR, pessoas, animais ou campos herdados, deverá ser vendido ou resgatado, porque são santíssimos para o SENHOR.

²⁹Ninguém que tenha sido sentenciado à morte pelos tribunais poderá pagar uma multa no lugar da condenação. Terá certamente de morrer.

³⁰Os dízimos e produtos da terra, sejam cereais seja fruta, pertencem ao SENHOR; é coisa sagrada.

³¹Se alguém desejar reaver esses produtos, terá de juntar mais um quinto ao seu valor.

³²Também ao SENHOR pertence a décima parte dos animais do vosso gado e dos vossos rebanhos; quer dizer, o décimo dos animais que passam sob a vara, ao serem contados.

³³O que é dado como dízimo ao SENHOR não pode ser escolhido na base de ser bom ou ser mau; além disso não haverá substituições; porque se alguma substituição tiver sido feita, ambos, o original e o substituto, pertencerão ao SENHOR, e não poderão ser resgatados.”

³⁴Estes são os mandamentos que o SENHOR deu a Moisés junto ao monte Sinai, para serem comunicados ao povo de Israel.

Números

Números 1

Recenseamento dos israelitas

¹No primeiro dia do segundo mês do segundo ano depois dos israelitas terem deixado o Egito, o SENHOR deu as seguintes instruções a Moisés, que se encontrava nessa ocasião na tenda do encontro, enquanto Israel estava acampado no deserto de Sinai:

²“Faz um recenseamento de todos os homens israelitas,

³⁻⁵a partir da idade de 20 anos, que sejam aptos para combater; indica também a tribo e a família de cada um. Tu e Aarão ficarão responsáveis por essa iniciativa e serão assistidos pelos chefes de cada tribo, deste modo: da tribo de Rúben: Elizur, filho de Seueur;

⁶da tribo de Simeão: Selumiel, filho de Zurisadai;

⁷da tribo de Judá: Nassom, filho de Aminadabe;

⁸da tribo de Issacar: Netanel, filho de Zuar;

⁹da tribo de Zebulão: Eliabe, filho de Helom;

¹⁰Dos filhos de José: Elisama, filho de Amiude, pela tribo de Efraim; Gamaliel, filho de Pedazur, pela tribo de Manassés;

¹¹da tribo de Benjamim: Abidã, filho de Gideoni;

¹²da tribo de Dan: Aiezer, filho de Amisadai;

¹³da tribo de Aser: Pagiel, filho de Ocrã;

¹⁴da tribo de Gad: Eliasafe, filho de Deuel;

¹⁵da tribo de Naftali: Airá, filho de Enã.”

¹⁶Foram estes os nomeados para a tarefa indicada.

¹⁷Moisés e Aarão, com os chefes acima indicados,

¹⁸convocaram todos os homens de Israel no primeiro dia do segundo mês com idade a partir de ²⁰ anos para virem registrar-se e indicar a sua tribo e família,

¹⁹tal como o SENHOR ordenara a Moisés no deserto do Sinai. Foi esta a contagem final:

²⁰⁻²¹Rúben, o filho mais velho de Jacob: ⁴⁶ 500;

²²⁻²³Simeão: ⁵⁹ 300;

²⁴⁻²⁵Gad: ⁴⁵ 650;

²⁶⁻²⁷Judá: ⁷⁴ 600;

²⁸⁻²⁹Issacar: ⁵⁴ 400;

³⁰⁻³¹Zebulão: ⁵⁷ 400;

³²⁻³³José: Efraim: ⁴⁰ 500;

³⁴⁻³⁵Manassés: ³² 200;

³⁶⁻³⁷Benjamim: ³⁵ 400;

³⁸⁻³⁹Dan: ⁶² 700;

⁴⁰⁻⁴¹Aser: ⁴¹ 500;

⁴²⁻⁴³Naftali: ⁵³ 400.

⁴⁴⁻⁴⁶O total de homens israelitas recenseados, aptos para o exército, foi de: ⁶⁰³ 550.

⁴⁷Esta relação não inclui os levitas,

⁴⁸porque o SENHOR tinha dito a Moisés

⁴⁹que isentasse os levitas dessa obrigação e não os incluísse no recenseamento;

50-52 pois a sua atividade está relacionada com o tabernáculo e o seu transporte. O seu dever é viver junto dele; assim, quando tiver de ser deslocado, os levitas terão de o desmontar para tornar a armá-lo onde for preciso. Outra pessoa, quem quer que seja, que venha a tocar nele morrerá. Cada tribo levantará o seu acampamento em áreas separadas, com a sua bandeira própria.

53 Mas os levitas agrupar-se-ão à volta do tabernáculo como uma parede entre o povo e a severidade de Deus, que é santo, para os proteger da ira divina.

54 Todas estas instruções do SENHOR a Moisés foram postas em execução.

Números 2

Disposição das tribos quando acampadas

1 O SENHOR deu mais as seguintes ordens a Moisés e a Aarão:

2 “Cada tribo deverá ter o seu próprio espaço para instalar as tendas, cada uma sob o respetivo pendão e cada família com a respetiva insígnia, e hão de dispor-se de forma a que fiquem no meio da tenda do encontro.”

3-31 Será assim a sua localização relativa:

Tribo	Chefe	Localização	Membros recenseados
Judá	Nassom, filho de Aminadabe	A oriente	74 600
Issacar	Netanel, filho de Zuar	Junto de Judá	54 400
Zebulão	Eliabe, filho de Helom	Junto de Issacar	57 400

Portanto, o total de todos aqueles que acampavam do lado de Judá era de 186 400. Estas três tribos eram as que seguiam à frente, quando todo o povo tinha de se deslocar para se instalar noutra sítio.

Rúben	Elizur, filho de Sedeur	A sul	46 500
Simeão	Selumiel, filho de Zurisadai	Junto de Rúben	59 300
Gad	Eliasafe, filho de Deuel	Junto de Simeão	45 650

O total dos que ficavam do lado de Rúben foi pois de 151 450. E iam após o grupo anterior quando tinham que viajar. Só então vinha a tenda do encontro com os levitas. Sempre que se deslocavam, cada tribo mantinha-se sob a sua própria bandeira, tal como quando estavam acampados, separadas umas das outras.

Efraim	Elisama, filho de Amiude	A ocidente	40 500
Manassés	Gamaliel, filho de Pedazur	Junto de Efraim	32 200
Benjamim	Abidã, filho de Gideoni	Junto de Manassés	35 400

O total dos que faziam este conjunto com Efraim foi assim de 108 100; seguiam após os outros na linha de marcha.

Dan	Aiezer, filho de Amisadai	A norte	62 700
Aser	Pagiel, filho de Ocrã	Junto de Dan	41 500
Naftali	Airá, filho de Enã	Junto de Aser	53 400

Era pois o total dos que estavam do lado de Dan 157 600, e fechavam a coluna de marcha nas deslocações do povo.

³²Os exércitos de Israel totalizavam ^{603 550} indivíduos.

³³Não incluía os levitas, que não eram tidos nessa contagem, conforme a indicação de SENHOR a Moisés.

³⁴Estabelecia assim o povo de Israel os seus acampamentos; cada tribo sob o seu estandarte, no local que o SENHOR mostrava a Moisés.

Números 3

A tribo de Levi

¹No tempo em que o SENHOR falou a Moisés junto ao monte Sinai, eram os seguintes os filhos de Aarão:

²Nadabe, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar.

³Eram todos ungidos como sacerdotes e separados para administrar as coisas sagradas no tabernáculo.

⁴Contudo, Nadabe e Abiú morreram perante o SENHOR no deserto de Sinai, quando lhe ofereceram fogo estranho que não era sagrado. E como não tinham filhos, ficaram apenas Eleazar e Itamar para assistirem a seu pai, Aarão.

⁵Então o SENHOR disse a Moisés:

⁶“Convoca a tribo de Levi e apresenta-os a Aarão e seus assistentes.

⁷Eles deverão seguir as suas instruções e cumprir com os deveres sagrados na tenda do encontro a favor do povo de Israel.

⁸Fica a seu cargo todo o material e mobiliário, assim como a manutenção da tenda do encontro.

⁹⁻¹⁰Contudo, apenas Aarão e seus filhos poderão desempenhar as funções de sacerdote. Outra pessoa, seja quem for, que tentar executar essas funções deverá morrer.”

11 E disse-lhe mais o SENHOR:

12 “Separei para mim os levitas em lugar dos filhos mais velhos do povo de Israel. Portanto, os levitas são meus em troca de todos os primogênitos.

13 Desde o dia em que matei os filhos mais velhos das famílias do Egito, separei para mim os primeiros filhos a nascer aos casais israelitas, assim como também aos próprios animais. São meus. Eu sou o SENHOR.”

14 O SENHOR falou-lhe de novo no deserto de Sinai, dizendo:

15 “Recenseia a tribo de Levi, indicando o número de pessoas em cada família. Conta cada indivíduo, de sexo masculino, a partir da idade de um mês.”

16 Foi o que Moisés fez, conforme a ordem recebida do SENHOR,

17 sendo estes os nomes dos filhos de Levi e dos seus filhos: Gerson, Coate e Merari.

18 Libni e Simeí foram os filhos de Gerson que deram o nome às famílias descendentes dele.

19 Amrão, Izar, Hebrom e Uziel foram os filhos de Coate que deram o nome a outras tantas famílias descendentes dele.

20 Mali e Musi, filhos de Merari, deram igualmente o nome às duas famílias descendentes dele. Estas são, portanto, as famílias de levitas, segundo os seus clãs.

21 Filho de Levi: Gerson. Netos de Levi (e nomes das famílias): Libni e Simeí.

22 Ao todo, os homens com mais de um mês de idade eram ⁷⁵⁰⁰.

23-24 Chefe da clã: Eliasafe, filho de Lael. Localização do acampamento: A oriente do tabernáculo.

25 Responsabilidades: Estas duas famílias de levitas têm a responsabilidade de cuidar da manutenção da tenda do encontro; das suas cobertas, das cortinas da entrada, das que rodeiam o pátio,

²⁶das portas do pátio, do altar, e das cordas para atar todo o tabernáculo, sempre que preciso.

²⁷Filho de Levi: Coate. Netos de Levi (e nomes das famílias): Amrão, Izar, Hebrom, Uziel.

²⁸Ao todo, os homens com mais de um mês de idade eram ⁸⁶⁰⁰. E ficaram como encarregados das funções do santuário.

²⁹⁻³⁰Chefe do clã: Elizafã, filho de Uziel. Localização do acampamento: A sul do tabernáculo.

³¹Responsabilidades: As responsabilidades destas quatro famílias incidem sobre a arca, a mesa, o candelabro, os altares, os vários utensílios usados no tabernáculo, o véu, e todas as reparações que for necessário fazer em cada uma dessas coisas.

³²Nota: Eleazar, filho de Aarão, será o administrador responsável sobre os chefes dos levitas, com a especial responsabilidade da superintendência geral do santuário.

³³Filho de Levi: Merari. Netos de Levi (e nomes das famílias): Mali e Musi.

³⁴Ao todo, os homens com mais de um mês de idade eram ⁶²⁰⁰.

³⁵Chefe do clã: Zuriel, filho de Abiail. Localização do acampamento: A norte do tabernáculo.

³⁶Responsabilidades: Têm de cuidar de toda a estrutura do tabernáculo, das tábuas, das varas, das colinas, das bases, e também de todos os recipientes, assim como de equipamento necessário para o seu uso;

³⁷e ainda das estacas e cordas.

³⁸A área oriental em relação à tenda do encontro foi reservada para as tendas de Moisés, de Aarão e dos filhos, que tinham a responsabilidade superior do

tabernáculo, a favor de Israel. Quem não fosse sacerdote nem levita e tentasse aproximar-se do tabernáculo teria de ser executado.

³⁹Assim, o total dos levitas, segundo a contagem de Moisés e de Aarão, de acordo com a ordem do SENHOR, foi de 22 000 indivíduos do sexo masculino, a partir de um mês de idade.

⁴⁰Então o SENHOR disse a Moisés: “Recenseia agora os filhos primogênitos dos israelitas, a partir de um mês de idade, e faz o registo de cada nome.

⁴¹Quanto aos levitas, esses serão meus, eu sou SENHOR, como substitutos dos primogênitos dos israelitas; também me pertencem as primeiras crias do gado do povo.”

⁴²Assim fez Moisés o censo dos filhos mais velhos do povo de Israel, tal como o SENHOR lhe ordenara,

⁴³sendo o total de homens com mais de um mês de idade, de 22 273.

⁴⁴Disse o SENHOR a Moisés:

⁴⁵“Dá-me os levitas em lugar dos primeiros filhos que nascerem aos israelitas, e também o gado dos levitas em lugar dos primeiros nascidos do gado de Israel. Sim, os levitas serão meus. Eu sou o SENHOR.

⁴⁶Quanto aos 273 indivíduos que ultrapassam o número equivalente dos levitas (22.000)

⁴⁷⁻⁴⁸hão de ser resgatados, dando a Aarão e aos seus filhos a quantia de cinco peças de dinheiro por cabeça. Cada peça de dinheiro tem o valor de 11,5 gramas de prata; conforme o peso do santuário.”

⁴⁹Dessa forma, recebeu Moisés o dinheiro em resgate dos primogênitos israelitas que estavam em excesso relativamente ao número dos levitas.

⁵⁰O dinheiro assim coletado atingiu um montante de 16 quilos de prata,

⁵¹que Moisés deu a Aarão e filhos como o SENHOR ordenara.

Números 4

Os coatitas

¹Então o SENHOR disse a Moisés e a Aarão:

²“Tomem a soma do grupo familiar de Coate, da tribo de Levi.

³Serão contados todos os do sexo masculino, entre 30 e 50 anos, capazes de trabalharem na tenda do encontro.

⁴Estes são os seus deveres quanto às coisas santas:

⁵Quando o acampamento for chamado a deslocar-se, Aarão e os filhos entrarão primeiramente na tenda do encontro e descerão o véu, cobrindo a arca do testemunho com ele.

⁶Seguidamente, cobrirão o próprio véu com a coberta de peles de couro fino e, sobre esta, um pano azul. Porão ainda as varas na arca.

⁷Depois deverão estender igualmente um pano azul sobre a mesa, na qual está exposto o pão da Presença, e colocarão os pratos, as colheres, as taças, os jarros, e também o pão sobre esse tecido. Porão em cima disso tudo um pano carmesim;

⁸e finalmente uma coberta pele de couro fino. Então enfiarão as varas de transporte nos lados da mesa.

⁹Depois disso, cobrirão o candelabro com um pano azul, assim como as lâmpadas, os apagadores, os espevitadores e o reservatório de azeite.

¹⁰Todo este conjunto de objetos será depois coberto com peles de couro fino, feito o seu acondicionamento, será colocado sobre uma armação, para ser transportado.

¹¹Deverão depois estender um pano azul sobre o altar de ouro, cobri-lo com uma pele de couro fino, e pôr as varas nos seus cantos.

¹²Todos os outros utensílios do tabernáculo deverão ser acondicionados num tecido azul, cobertos com pele de couro fino, e postos numa armação de transporte.

¹³Hão de ser tiradas as cinzas do altar e este será coberto com um pano de púrpura.

¹⁴Todos os utensílios do altar devem ficar sobre ele; braseiros, garfos, pás, bacias e outros recipientes, e uma coberta de peles de couro fino, estendida sobre eles. Finalmente, as varas de transporte serão enfiadas lateralmente, nos seus lugares.

¹⁵Quando Aarão e os seus filhos tiverem terminado esta tarefa, os homens de Coate chegar-se-ão e carregarão os embrulhos, levando-os para onde o acampamento se deslocar. Mas não deverão tocar nos objetos sagrados, senão morrerão. Esta é portanto a sagrada tarefa dos descendentes de Coate na tenda do encontro.

¹⁶Eleazar, filho de Aarão, terá a responsabilidade do azeite para a iluminação, do incenso aromático, da oferta diária de cereais, do azeite da unção; na realidade, terá até a supervisão de todo o tabernáculo; tudo ali estará à sua responsabilidade.”

¹⁷Então o SENHOR disse a Moisés e a Aarão:

¹⁸“Atenção que as famílias dos coatitas não se destruam a si mesmas!

¹⁹Para que eles não morram quando transportam as coisas santas, farás o seguinte: Aarão e os seus filhos entrarão e indicarão a cada um o que deve transportar.

²⁰No entanto, eles nunca deverão entrar no santuário, nem sequer por um momento, nem olhar para os objetos sagrados; senão morrerão.”

Os gersonitas

²¹Disse mais o SENHOR a Moisés:

²²“Toma o número dos gersonitas da tribo de Levi

²³todos os homens entre ³⁰ e ⁵⁰ anos, capazes para o trabalho sagrado com a tenda do encontro.

²⁴Serão estas as suas funções:

²⁵levarão as cortinas do tabernáculo, mais propriamente o conjunto da tenda do encontro, com as cobertas, as peles de couro fino, a cortina da porta;

²⁶e ainda as cortinas do pátio e as da entrada deste; também deverão transportar as suas cordas e todos os acessórios respetivos.

²⁷São plenamente responsáveis por tudo isto que foi referido. Aarão ou os seus filhos deverão indicar-lhes as tarefas;

²⁸mas os gersonitas serão diretamente responsáveis perante Itamar, sacerdote, filho de Aarão.

Os meraritas

²⁹Agora, conta os homens do grupo das famílias descendentes de Merari, da tribo de Levi,

³⁰entre ³⁰ e ⁵⁰ anos, capazes para o serviço da tenda do encontro.

³¹Quando a tenda do encontro tiver de ser deslocada, deverão transportar toda a armação, as bases,

³²as tábuas, assim como a estrutura envolvente do pátio, com as suas bases, estacas, cordas, e tudo o resto que esteja relacionado com isso e que sirva para a sua conservação. Distribui as tarefas por cada homem, notando o seu nome.

³³A divisão de Merari será igualmente responsável perante Itamar, filho de Aarão.”

As divisões de levitas são contadas

³⁴Moisés, Aarão e os outros chefes tomaram o número dos homens da divisão de Coate,

³⁵dos que tinham entre ³⁰ e ⁵⁰ anos, capazes para o serviço da tenda do encontro;

³⁶e acharam que havia um total de ²⁷⁵⁰.

³⁷Tudo isto foi feito para dar cumprimento às instruções do SENHOR a Moisés.

³⁸⁻⁴⁸Idêntica contagem foi feita à divisão de Gerson, totalizando ²⁶³⁰ indivíduos. Quanto à de Merari, contaram-se ³²⁰⁰. Moisés, Aarão e os chefes de Israel acharam que todos os levitas entre ³⁰ e ⁵⁰ anos, aptos para o serviço da tenda do encontro e para o seu transporte, constituíam um total de ⁸⁵⁸⁰ pessoas.

⁴⁹Este censo foi realizado em resposta às ordens do SENHOR a Moisés, o qual indicou para cada um a sua função e o que devia transportar.

Números 5

A pureza do acampamento

¹São mais estas as instruções do SENHOR a Moisés:

²“Informa o povo de Israel de que deverão pôr fora do acampamento todos os leprosos, todos os que tiveram um corrimento, ou que se tenham tornado impuros por terem tocado num morto.

³Isto aplica-se tanto a homens como a mulheres. Afastem-nos pois para que não contaminem o acampamento onde vivo no meio deles.”

⁴A estas instruções foi, portanto, dado cumprimento.

⁵Então o SENHOR disse a Moisés:

⁶“Diz ao povo de Israel que quando alguém, homem ou mulher, transgredir contra o SENHOR, faltando a um compromisso financeiro que tiver tomado, isso é um pecado.

⁷Terá de confessar o seu pecado e pagar à pessoa lesada a totalidade daquilo que defraudou, juntando ainda mais vinte por cento.

⁸E se esta última já tiver morrido, e não houver parentes próximos a quem a dívida seja paga, deverá entregar esse montante ao sacerdote, juntamente com o carneiro para a expiação da culpa.

⁹⁻¹⁰Aliás, sempre que o povo de Israel trouxer um donativo consagrado, este deverá ser sempre apresentado aos sacerdotes.”

O teste da culpa de uma mulher infiel

¹¹Falou mais o SENHOR a Moisés:

¹²“Diz ao povo de Israel que se uma mulher cometer adultério,

¹³⁻¹⁵mas se não houver provas nem testemunhas, e o seu marido tiver ciúmes e suspeitas dela, trará a sua mulher ao sacerdote com uma oferta por ela, de três litros de farinha de cevada sem azeite nem incenso misturado, porque se trata de uma oferta de suspeitas, a fim de trazer à luz a verdade, e ver se é realmente culpada.

¹⁶O sacerdote deverá trazê-la diante do SENHOR;

¹⁷porá água santa num jarro, misturando-lhe pó apanhado do chão do tabernáculo.

¹⁸Depois desata-lhe os cabelos e põe-lhe a oferta nas mãos, a fim de verificar se as suspeitas do marido são ou não justificadas. O sacerdote ficará na frente dela, segurando no jarro de água amarga que traz consigo maldição.

¹⁹Mandá-la-á jurar que está inocente e dir-lhe-á: ‘Se mais nenhum homem dormiu contigo além do teu marido, ficarás livre dos efeitos desta água amarga que te trará maldição.

²⁰⁻²²Mas se na verdade cometeste adultério, então o SENHOR fará de ti uma maldição entre o teu povo, porque o teu interior se estragará, e o teu corpo inchará.’ A mulher terá de responder: ‘Amém! Assim seja!’

²³O sacerdote escreverá estas maldições num livro e as apagará com aquela água;

²⁴água essa que, quando a mulher vier a bebê-la, lhe provocará amargos no interior.

²⁵O sacerdote tomará a oferta de suspeitas das mãos dela e movê-la-á na presença do SENHOR, levando-a depois para o altar.

²⁶Tomará um punhado dessa farinha, fazendo queimar essa porção no altar, e nessa altura então dará a água a beber à mulher.

²⁷Se esta se tiver manchado, cometendo adultério contra o seu marido, a água lhe fará amargos no interior, ficará com o corpo inchado e estéril; tornar-se-á uma maldição no meio do povo.

²⁸Se pelo contrário estiver isenta de culpa e não tiver cometido adultério contra o seu esposo, não sofrerá incómodo algum e poderá vir a ter filhos.

²⁹Esta é pois a lei respeitante a um marido que tenha suspeitas de que a sua mulher se tenha eventualmente conduzido levianamente, para determinar se lhe tem sido ou não infiel.

³⁰Ele a trará diante do SENHOR e o sacerdote fará aquilo que foi descrito acima.

³¹O seu marido nunca deverá ser julgado por causa da doença com que tiver sido amaldiçoada, porque só ela é responsável por tal coisa.”

Números 6

Os nazireus

¹O SENHOR deu mais estas instruções a Moisés para o povo de Israel:

²“Quando alguém, homem ou mulher, fizer o voto especial de nazireu, consagrando-se a si mesmo ao SENHOR de uma forma especial,

³nunca mais em todo o tempo da sua especial consagração beberá bebida forte alcoolizada, ou vinho, ou vinagre de vinho, nem sequer vinho fresco ou sumo de uvas; nem comerá bagos de uvas, mesmo secas.

⁴Não deverá comer nada que venha da vinha, nem as grainhas nem as peles dos bagos.

⁵Em todo esse tempo não deverá cortar o cabelo, porque é santo, consagrado ao SENHOR; por isso terá de deixar crescer o cabelo.

⁶Nunca se aproximará dum corpo morto durante o tempo do seu voto,

⁷ainda que seja o corpo do seu pai, mãe, irmão ou irmã; se o fizer, o seu voto ficará sem efeito, porque o cabelo que têm na cabeça representa a sua separação para Deus.

⁸É pois consagrado ao SENHOR em todo esse período.

⁹Se se tiver tornado impuro inadvertidamente, pelo facto de alguém cair morto na sua frente ou perto de si, sete dias mais tarde rapará a cabeça que se tornou impura; e ficará limpo da contaminação resultante de alguém ter morrido perto de si subitamente, sem ter podido prevenir-se.

¹⁰No dia seguinte, no oitavo dia, trará duas rolas ou dois pombos ao sacerdote, à entrada da tenda do encontro.

¹¹O sacerdote oferecerá uma como expiação de pecado, e a outra como holocausto, fazendo expiação por esse pecado. E a pessoa deverá renovar o seu voto nesse dia, tornando a deixar crescer o cabelo.

¹²Os dias anteriores a essa contaminação serão perdidos, não contarão. Deverá recomeçar com um novo voto; terá de trazer um cordeiro macho, de um ano, como oferta de culpa.

¹³Na conclusão do período do seu voto de separação, irá até à entrada da tenda do encontro

¹⁴e oferecerá um holocausto ao SENHOR, um cordeiro de um ano, sem defeito algum. Oferecerá igualmente uma oferta pelo pecado, uma cordeira de um ano também sem defeito; uma oferta de paz, que será um carneiro sem defeito;

¹⁵e ainda um cesto de pão sem fermento, bolos de farinha fina amassados com azeite, bolachas sem fermento untadas de azeite, e a respetiva oferta de cereais com as ofertas de vinho.

¹⁶O sacerdote apresentará isto perante o SENHOR:

¹⁷primeiro a oferta pelo pecado e a oferta a queimar; depois o carneiro em oferta de paz, com o cesto do pão sem fermento; e finalmente os cereais com a oferta de vinho.

¹⁸Então o nazireu rapará o cabelo que lhe cresceu e que era o sinal do seu voto de separação. Isto será feito à entrada da tenda do encontro; depois o cabelo será queimado no fogo, debaixo da oferta de paz.

¹⁹Após a cabeça da pessoa ter sido rapada, o sacerdote tomará a espádua assada do carneiro, um dos bolos feitos sem fermento, uma das bolachas também sem fermento, e porá tudo nas mãos da pessoa.

²⁰O sacerdote balançará isso, dum lado para o outro, com o gesto de apresentação cerimonial; essas coisas constituem a porção santa reservada ao sacerdote, juntamente com o peito e com a espádua oferecidos na presença do SENHOR. Só então, depois disso, poderá de novo o nazireu beber vinho, porque está desligado do seu voto.

²¹Estes são os preceitos respeitantes aos nazireus e aos seus sacrifícios na conclusão do período da sua consagração especial. Além destes sacrifícios deverá trazer ainda qualquer outro sacrifício que tiver prometido durante o tempo em que fez o voto de se tornar nazireu.”

A bênção sacerdotal

²²Então o SENHOR falou assim a Moisés:

²³“Diz a Aarão e aos seus filhos que será esta a bênção especial que darão ao povo de Israel:

²⁴‘Que o SENHOR vos abençoe e vos proteja;

²⁵que a face do SENHOR brilhe por vossa causa, que ele tenha misericórdia de vocês;

²⁶que vos revele toda a sua boa vontade, e vos dê a paz.’

²⁷É assim que Aarão e seus filhos farão descer o meu nome sobre o povo de Israel e eu pessoalmente os abençoarei.”

Números 7

As ofertas de consagração do tabernáculo

¹Moisés ungiu e santificou cada parte do tabernáculo, incluindo o altar e os seus utensílios, no dia em que acabou de o montar.

²Então os chefes de Israel, os chefes das tribos, os homens que tinham organizado o recenseamento,

³trouxeram as suas ofertas. Consistiram elas em seis carros cobertos, cada um deles puxado por dois bois; um carro por cada dois chefes e um boi por cada um. Apresentaram-nos ao SENHOR diante do tabernáculo.

⁴O SENHOR disse a Moisés:

⁵“Aceita esses donativos e usa os carros para o serviço da tenda do encontro. Dá-os aos levitas para aquilo que tiverem necessidade.”

⁶Moisés deu os carros e os bois aos levitas.

⁷Dois carros e quatro bois foram dados ao grupo de Gerson, para o serviço deles;

⁸para o de Merari, sob a chefia de Itamar, filho de Aarão, foram dados quatro carros e oito bois.

⁹Ao grupo de Coate não foi dado nenhum carro, nem nenhuma parelha de bois, porque foram designados para transportar sobre os ombros o que lhe competia do tabernáculo.

¹⁰Os chefes também apresentaram ofertas de consagração, no dia em que o altar foi ungido, e colocaram-nas perante o altar.

¹¹O SENHOR disse a Moisés: “Que cada um deles traga os seus donativos para a consagração do altar, em dias diferentes.”

¹²Nassom, filho de Aminadabe, chefe da tribo de Judá, trouxe a sua oferta no primeiro dia.

¹³Consistia numa salva de prata, pesando ^{1,5} quilos e uma taça de prata de ⁸⁰⁰ gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

¹⁴Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando cerca de ¹¹⁵ gramas.

¹⁵Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

¹⁶e ainda um bode para a expiação de pecado.

¹⁷Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

¹⁸Netanel, filho de Zuar, chefe de tribo de Issacar, trouxe a sua oferta no segundo dia.

¹⁹Consistia numa salva de prata, pesando ^{1,5} quilos e uma taça de prata de ⁸⁰⁰ gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

²⁰Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando ¹¹⁵ gramas.

²¹Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

²²e ainda um bode para a expiação de pecado.

²³Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

²⁴Eliabe, filho de Helom, chefe da tribo de Zebulão, trouxe a sua oferta no terceiro dia.

²⁵Consistia numa salva de prata, pesando ^{1,5} quilos e uma taça de prata de ⁸⁰⁰ gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

²⁶Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando ¹¹⁵ gramas.

²⁷Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

²⁸e ainda um bode para a expiação de pecado.

²⁹Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

³⁰Elizur, filho de Sedeur, chefe da tribo de Rúben, trouxe a sua oferta no quarto dia.

³¹Consistia numa salva de prata, pesando ^{1,5} quilos e uma taça de prata de ⁸⁰⁰ gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

³²Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando ¹¹⁵ gramas.

³³Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

³⁴e ainda um bode para a expiação de pecado.

³⁵Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

³⁶Selumiel, filho de Zurisadai, chefe da tribo de Simeão, trouxe a sua oferta no quinto dia.

³⁷Consistia numa salva de prata, pesando ^{1,5} quilos e uma taça de prata de ⁸⁰⁰ gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

³⁸Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando ¹¹⁵ gramas.

³⁹Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

⁴⁰e ainda um bode para a expiação de pecado.

⁴¹Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

⁴²Eliasafe, filho de Deuel, chefe da tribo de Gad, trouxe a sua oferta no sexto dia.

⁴³Consistia numa salva de prata, pesando ^{1,5} quilos e uma taça de prata de ⁸⁰⁰ gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

⁴⁴Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando ¹¹⁵ gramas.

⁴⁵Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

⁴⁶e ainda um bode para a expiação de pecado.

⁴⁷Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

⁴⁸Elisama, filho de Amiude, chefe da tribo de Efraim, trouxe a sua oferta no sétimo dia.

⁴⁹Consistia numa salva de prata, pesando ^{1,5} quilos e uma taça de prata de ⁸⁰⁰ gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

⁵⁰Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando ¹¹⁵ gramas.

⁵¹Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

⁵²e ainda um bode para a expiação de pecado.

⁵³Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

⁵⁴Gamaliel, filho de Pedazur, chefe da tribo de Manassés, trouxe a sua oferta no oitavo dia.

⁵⁵Consistia numa salva de prata, pesando ^{1,5} quilos e uma taça de prata de ⁸⁰⁰ gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

⁵⁶Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando ¹¹⁵ gramas.

⁵⁷Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

⁵⁸e ainda um bode para a expiação de pecado.

⁵⁹Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

⁶⁰Abidã, filho de Gideoni, chefe da tribo de Benjamim, trouxe a sua oferta no nono dia.

⁶¹Consistia numa salva de prata, pesando ^{1,5} quilos e uma taça de prata de ⁸⁰⁰ gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

⁶²Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando ¹¹⁵ gramas.

⁶³Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

⁶⁴e ainda um bode para a expiação de pecado.

⁶⁵Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

⁶⁶Aiezer, filho de Amisadai, chefe da tribo de Dan, trouxe a sua oferta no décimo dia.

⁶⁷Consistia numa salva de prata, pesando ^{1,5} quilos e uma taça de prata de ⁸⁰⁰ gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

⁶⁸Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando ¹¹⁵ gramas.

⁶⁹Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

⁷⁰e ainda um bode para a expiação de pecado.

⁷¹Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

⁷²Pagiel, filho de Ocrã, chefe da tribo de Aser, trouxe a sua oferta no décimo primeiro dia.

⁷³Consistia numa salva de prata, pesando ^{1,5} quilos e uma taça de prata de ⁸⁰⁰ gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

⁷⁴Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando ¹¹⁵ gramas.

⁷⁵Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

⁷⁶e ainda um bode para a expiação de pecado.

⁷⁷Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

⁷⁸Airá, filho de Enã, chefe da tribo de Naftali, trouxe a sua oferta no décimo segundo dia.

⁷⁹Consistia numa salva de prata, pesando ^{1,5} quilos e uma taça de prata de ⁸⁰⁰ gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

⁸⁰Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando ¹¹⁵ gramas.

⁸¹Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

⁸²e ainda um bode para a expiação de pecado.

⁸³Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

⁸⁴⁻⁸⁶Assim, no começo do dia em que o altar foi ungido, fez-se a sua consagração com estes dons dos chefes das tribos de Israel. No seu conjunto, as suas ofertas foram as seguintes: ¹² salvas de prata, cada uma pesando ^{1,5} quilos; ¹² taças de prata, pesando cada ⁸⁰⁰ gramas; ¹² caixas de ouro, sendo de ¹¹⁵ gramas o peso de cada peça; o peso total de ouro foi de ^{1,5} quilos.

⁸⁷⁻⁸⁸Para os holocaustos trouxeram: ¹² novilhos, ¹² carneiros, ¹² cordeiros de um ano, com a sua oferta de cereais, e ¹² bodes, para o sacrifício de expiação do pecado. Para a oferta de paz foram: ²⁴ bois, ⁶⁰ carneiros, ⁶⁰ bodes, ⁶⁰ cordeiros de um ano.

⁸⁹Quando Moisés entrava no interior da tenda do encontro para falar com Deus, ouvia a voz que lhe falava entre os dois querubins por cima do propiciatório que estava sobre a arca do testemunho.

Números 8

A montagem das lâmpadas

¹Disse o SENHOR a Moisés:

²“Diz a Aarão que quando acender as sete lâmpadas do candelabro, deverá fazê-lo de forma a que iluminem para a frente.”

³E foi assim que fez Aarão.

⁴O candelabro, incluindo a decoração de flores sob as suas lâmpadas, era feito inteiramente de ouro trabalhado a martelo, construído exatamente de acordo com o modelo que o SENHOR mostrara a Moisés.

A consagração dos levitas

⁵Disse mais o SENHOR a Moisés:

⁶“Agora separarás os levitas de entre o resto do povo de Israel e purificá-los-ás.

⁷Fá-lo aspergindo sobre eles água de purificação, fazendo-os rapar todo o pelo do corpo e lavarem-se a si próprios, assim como toda a sua roupa.

⁸E que tragam um novilho mais uma oferta de cereais feita de fina farinha misturada com azeite, e ainda outro novilho para sacrifício pelo pecado.

⁹Seguidamente, traz os levitas para a frente da porta da tenda do encontro e manda que o resto do povo venha assistir.

¹⁰Aí os chefes das tribos porão as mãos sobre eles;

¹¹Aarão, com o gesto de apresentação cerimonial, oferecê-los-á ao SENHOR como uma dádiva feita por toda a nação de Israel. Os levitas representam todo o povo ao serviço do SENHOR.

¹²Seguidamente, os chefes levitas deverão pôr as mãos sobre as cabeças dos novilhos e oferecê-los ao SENHOR; um deles será por oferta pelo pecado e o outro como holocausto, para fazer expiação pelos levitas.

¹³Então os levitas serão apresentados a Aarão e aos seus filhos, com o gesto de apresentação cerimonial, como qualquer outra dádiva que é oferecida ao SENHOR através dos sacerdotes.

¹⁴Será desta maneira que serão dedicados os levitas, de entre o resto do povo de Israel, e os levitas serão meus.

¹⁵Depois de terem sido assim santificados e oferecidos, entrarão e sairão da tenda do encontro conforme precisarem para a realização do seu trabalho normal.

¹⁶Eles são meus, de entre todo o povo de Israel; aceitei-os em lugar de todos os filhos primogênitos dos israelitas; tomei-os por seus substitutos.

¹⁷Porque todo o primeiro filho que uma mãe tiver, no meio do povo de Israel, será meu, tanto entre os homens como entre os animais. Reclamei-os para mim na noite em que fiz morrer os filhos mais velhos no Egito.

¹⁸Aceitei os levitas em lugar dos primeiros filhos dos israelitas.

¹⁹Entregá-los-ei a Aarão e aos filhos. Os levitas cumprirão todos os sagrados deveres requeridos do povo de Israel na tenda do encontro, e oferecerão os sacrifícios do povo, fazendo expiação por eles. Dessa forma, não haverá mortandade entre os israelitas quando eles se aproximarem do tabernáculo.”

²⁰Moisés, Aarão e todo o povo de Israel dedicaram então os levitas, seguindo cuidadosamente as instruções dadas pelo SENHOR a Moisés.

²¹Os levitas purificaram-se, lavaram as suas roupas e Aarão apresentou-os ao SENHOR com o gesto de apresentação cerimonial. Depois cumpriu o rito de expiação sobre eles, para os purificar.

²²Seguidamente, entraram no interior da tenda do encontro, como assistentes de Aarão e dos seus filhos. Tudo foi feito conforme aquilo que o SENHOR ordenara a Moisés.

²³O SENHOR deu ainda estas instruções a Moisés:

²⁴“Os levitas deverão começar o serviço na tenda do encontro com a idade de ²⁵anos,

²⁵e deverão retirar-se aos 50 anos.

²⁶Após essa idade poderão ainda ajudar os seus irmãos nos serviços da tenda do encontro, mas não terão responsabilidades regulares.”

Números 9

Celebração da Páscoa

¹O SENHOR deu estas instruções a Moisés quando ele e todo o povo estavam no deserto de Sinai, durante o primeiro mês do segundo ano, depois da saída do Egito:

²“O povo de Israel deverá celebrar a Páscoa anualmente

³no dia 14 deste primeiro mês, começando ao princípio da noite. Procurem seguir estritamente todas as minhas instruções respeitantes a esta celebração.”

⁴E Moisés anunciou que a celebração da Páscoa

⁵começaria na noite do dia 14, ali no deserto de Sinai, e a celebração fez-se tal como o SENHOR ordenara.

⁶Contudo, aconteceu que algumas pessoas se encontravam ritualmente impuras, pelo facto de terem tocado num corpo morto; por essa razão, não podiam comer o cordeiro da Páscoa nessa noite. Vieram ter com Moisés e com Aarão,

⁷e explicaram-lhes o seu problema, queixando-se de serem impedidos de oferecer os seus sacrifícios ao SENHOR na ocasião ordenada por ele.

⁸Moisés disse que perguntaria ao SENHOR acerca desse assunto.

⁹O SENHOR disse a Moisés:

¹⁰“Diz aos israelitas: Se algum de vocês, agora ou nas gerações futuras, se tornar impuro na altura da Páscoa, por ter tocado num corpo morto, ou se

estiver a viajar e não puder estar presente, pode mesmo assim celebrar a Páscoa;

11mas fá-lo-á um mês mais tarde, ou seja, no dia ¹⁴, mas do segundo mês, começando sempre à noite. Comerão pois o cordeiro nessa altura, com pão sem fermento e com ervas amargas.

12E nada deixarão para o dia seguinte; tão-pouco quebrarão nenhum osso do animal; deverão seguir todas as instruções acerca da Páscoa.

13Contudo, se aparecer alguém que não esteja impuro, nem de viagem, e que mesmo assim recuse celebrar a Páscoa no tempo próprio, deverá ser expulso do povo de Israel por se negar a sacrificar ao SENHOR na ocasião devida. Deverá pois carregar a sua culpa.

14Por outro lado, se um estrangeiro, que viva no vosso meio, desejar celebrar a Páscoa ao SENHOR, terá de seguir todas estas indicações. Há só uma lei para toda a gente.”

A nuvem por cima do tabernáculo

(Êx 40.34-35)

15E nessa noite a nuvem cobriu o tabernáculo que guardava o documento da aliança e mudou de aparência. Tornou-se fogo, assim permanecendo através da noite.

16Aliás ficou a ser sempre assim; de dia era uma nuvem e de noite mudava o seu aspeto para um fogo.

17Quando a nuvem se levantava e se movia, o povo de Israel deslocava-se até onde ela parasse, e aí acampavam.

18Desta maneira, caminhavam sempre na direção que o SENHOR os mandava e estacionavam onde ele quisesse, permanecendo nesse local tanto tempo quanto a nuvem ali se demorasse.

19Se ela se mantivesse muito tempo, aí ficavam;

²⁰se apenas se demorasse uns dias, era pois só por esses dias que o acampamento lá estava. Tinha sido expressamente essa a ordem do SENHOR.

²¹Por vezes, a nuvem de fogo parava só por uma noite, e logo continuava a mover-se pela manhã seguinte. Contudo, de dia ou de noite, sempre que ela se movia, o povo levantava o acampamento e seguia-a.

²²Ficasse a nuvem sobre o tabernáculo, dois dias, um mês ou um ano esse era o espaço de tempo em que o povo estacionava. Logo que se movia, seguiam-na.

²³Desta forma, acampavam ou viajavam sempre sob o mandado do SENHOR. E tudo o que o SENHOR dizia a Moisés para fazerem, faziam.

Números 10

As duas trombetas de prata

¹Então o SENHOR disse a Moisés:

²“Faz duas cornetas de prata batida, para com elas convocares o povo para uma reunião, ou para levantarem o acampamento.

³Quando ambas as trombetas tocarem ao mesmo tempo, o povo ficará a saber que deverá juntar-se à entrada da tenda do encontro.

⁴Se for uma só a tocar, então é porque são só convocados os chefes das tribos para virem ter contigo.

⁵⁻⁷Serão também precisos toques diferentes para distinguir entre a convocação de toda a assembleia do povo e o sinal de levantar o acampamento e continuar a marcha. Quando se tratar do sinal de prosseguir a deslocação, as tribos que estão a oriente do tabernáculo serão as primeiras a partir; ao segundo sinal, seguirão as que estão a sul.

⁸Só aos sacerdotes é permitido tocar as cornetas. É uma ordem permanente, a ser seguida por toda as gerações vindouras.

⁹Quando chegarem à terra prometida e tiverem de combater, o SENHOR, vosso Deus, vos ouvirá e vos salvará dos vossos inimigos, quando tocarem em sinal de alarme, com estas duas cornetas.

¹⁰Usem-nas igualmente em tempos de alegria, como por exemplo nas vossas festividades anuais, assim como no início de cada mês, para se alegrarem com os vossos holocaustos e sacrifícios de paz, como memorial para o povo de Israel da aliança que Deus fez convosco. Eu sou o SENHOR, o vosso Deus.”

Os israelitas deixam o Sinai

¹¹A nuvem ergueu-se então sobre o tabernáculo no dia ²⁰ do segundo mês do segundo ano após a saída de Israel do Egito;

¹²e foi assim que os Israelitas deixaram o deserto de Sinai, seguindo a nuvem até se deter sobre o deserto de Parã.

¹³Esta foi a sua primeira deslocação após terem recebido as instruções que o SENHOR deu a Moisés respeitantes às viagens que teriam de realizar.

¹⁴À cabeça da coluna ia a tribo de Judá, agrupada atrás do seu pendão, conduzida por Nassom, o filho de Aminadabe.

¹⁵Logo a seguir vinha a tribo de Issacar, chefiada por Netanel, filho de Zuar;

¹⁶após eles, a tribo de Zebulão, com Eliabe, filho de Helom, à frente.

¹⁷O tabernáculo fora desarmado e os homens dos grupos de Gerson e de Merari, da tribo de Levi, vinham logo a seguir na linha de marcha, transportando o tabernáculo aos ombros.

¹⁸Vinha a seguir a bandeira do campo de Rúben, com Elizur, filho de Sedeur, conduzindo o povo.

¹⁹E depois a tribo de Simeão, trazendo à cabeça Selumiel, filho de Zurisadai;

²⁰após eles, a tribo de Gad, comandados por Eliasafe, filho de Deuel.

²¹Seguiam-se os coatitas, carregando os objetos que lhes competiam, do interior do santuário. Quando estes chegavam ao novo local, já os outros tinham montado a estrutura do tabernáculo.

²²A seguir, na ordem da coluna, vinha a tribo de Efraim, sob a sua bandeira, conduzida por Elisama, filho de Amiude;

²³e depois a tribo de Manassés, com Gamaliel, filho de Pedazur, à frente,

²⁴e a tribo de Benjamim, conduzida por Abidã, filho de Gideoni.

²⁵A coluna fechava com as seguintes três tribos, ordenadas assim: Dan sob a chefia de Aiezer, filho de Amisadai;

²⁶Aser, com Pagiel, filho de Ocrã, como chefe;

²⁷e Naftali, conduzida por Airá, filho de Enã.

²⁸Esta era a ordem pela qual se deslocavam as tribos.

²⁹Um dia, Moisés disse para o seu cunhado Hobabe, filho de Reuel, midianita, sogro de Moisés: “Estamos, enfim, a caminhar para a terra prometida! Vem connosco e te faremos bem. Olha que o SENHOR fez promessas maravilhosas a Israel!”

³⁰Mas ele respondeu-lhe: “Eu tenho de regressar à minha terra e à minha família.”

³¹“Fica connosco”, insistiu Moisés, “porque como conheces bem todos os caminhos do deserto, serias uma grande ajuda para nós.

³²Já sabes, se vieres, partilharás de todas as boas coisas que o SENHOR nos der e fizer.”

³³E assim viajaram durante três dias, após terem deixado o monte do SENHOR, levando a arca da aliança do SENHOR à cabeça da coluna, para lhes mostrar o local onde deviam parar.

³⁴Era dia quando iniciaram a marcha, com a nuvem deslocando-se à sua frente.

³⁵Quando a arca partia, Moisés dizia: “Levanta-te, SENHOR, e dispersa os teus inimigos! Que fujam diante de ti!”

³⁶Assim também, quando a arca tornava a ser posta no chão, dizia: “Volta, SENHOR, para os milhares de milhares de Israel!”

Números 11

Fogo do SENHOR

¹Em breve o povo começou a lamentar-se devido a vários contratempos e o SENHOR ouviu-os. A sua ira acendeu-se contra eles por causa dessas queixas, e uma extremidade do acampamento começou a ser destruída por fogo divino.

²Então gritaram a Moisés por socorro; quando este orou por eles, o fogo apagou-se.

³Daí em diante, aquela área ficou sendo conhecida por Tabera (*deflagrar um incêndio*), porque ali ardera o fogo do SENHOR.

O SENHOR envia codornizes

⁴Um dia, os estrangeiros que tinham vindo do Egito com eles começaram a ter grandes saudades das coisas que lá tinham. Isto aumentou o descontentamento do povo de Israel, de tal forma que começaram a chorar e a dizer: “Quem nos dera comer carne!

⁵Ah! Se tivéssemos daquele peixe do Egito que comíamos de graça, assim como os pepinos, os melões, os alhos-porros, as cebolas, os alhos!

⁶Aqui as nossas energias gastam-se e somos coagidos a aceitar dia a dia este maná!”

⁷O maná era como uma semente de coentro e parecia-se com as gotas de bdélio que escorrem pelo tronco de uma árvore.

⁸O povo recolhia-o do chão, moía-o em moinhos para o transformar em farinha, ou pisava-o num almofariz, cozia-o e fazia bolos; sabia como qualquer bolo frito em azeite.

⁹O maná caía com o orvalho durante a noite.

¹⁰Moisés ouvia todas aquelas famílias lamentarem-se e chorarem à porta das tendas. Então a ira do SENHOR acendeu-se. Moisés também ficou indignado,

¹¹e disse ao SENHOR: “Porque é que me deste este castigo de ter de carregar com um povo de tal natureza?

¹²São eles por acaso meus filhos? Serei eu pai deles? Por que razão tenho de cuidar zelosamente deles, como se fossem criancinhas, até que cheguem à terra que prometeste aos seus antepassados?

¹³Onde vou arranjar agora carne para toda esta gente que está para aí a chorar?

¹⁴Não posso levar sozinho esta nação! É um fardo demasiado pesado para mim!

¹⁵Se é isso que tencionas fazer comigo, então será melhor tirares-me a vida; é um favor que te peço! Tira-me desta situação impossível!”

¹⁶Então o SENHOR respondeu-lhe: “Convoca à minha presença setenta anciãos de Israel. Trá-los até à tenda do encontro e fiquem ali.

¹⁷Descerei e falarei contigo e tirarei do Espírito que está sobre ti e pô-lo-ei também sobre eles; levarão assim também contigo o fardo do povo, para que não esteja só sobre ti essa tarefa.

¹⁸E diz ao povo que se purifique, pois amanhã terão carne para comer. Diz-lhes assim: ‘O SENHOR ouviu as vossas lamúrias a respeito de tudo o que deixaram lá no Egito e vai dar-vos carne.

¹⁹Comê-la-ão não apenas um dia ou dois, ou cinco ou dez, ou mesmo vinte dias!

²⁰Comerão carne durante todo o mês, até que a vomitem de nojo, até que a deitem pelo nariz e pelos olhos. Porque rejeitaram o SENHOR que está aqui no vosso meio, e lamentaram ter saído do Egito!’ ”

²¹Moisés retorquiu: “Mas são pelo menos 600 000 homens válidos, além das mulheres e das crianças, e tu lhes prometes carne para um mês inteiro!

²²Nem que matássemos todos os rebanhos e todo o gado isso chegaria! Teríamos de pescar todo o peixe do oceano para poder cumprir tal promessa!”

²³“Desde quando se tornou mais curto o meu braço? Em breve verás se as minhas palavras se concretizam ou não.” Foi a resposta do SENHOR.

²⁴Moisés saiu do tabernáculo e veio relatar as palavras de SENHOR ao povo. Juntou então os setenta anciãos e pô-los à roda do tabernáculo.

²⁵O SENHOR desceu na nuvem, falou com Moisés, tirou do Espírito que estava sobre ele e pô-lo sobre os setenta anciãos, os quais, nessa altura começaram a profetizar por algum tempo apenas.

²⁶Dois desse grupo de setenta, Eldade e Medade, tinham ficado no acampamento. Contudo, o Espírito desceu na mesma sobre eles e começaram também a profetizar, no sítio onde estavam.

²⁷Então um rapaz veio a correr dizer a Moisés o que estava a acontecer.

²⁸Josué, filho de Num, servo de Moisés, um dos jovens escolhidos como assistente de Moisés, protestou: “Senhor, proíbe que o façam!”

²⁹Moisés respondeu-lhe: “Isso são ciúmes por mim? Oxalá todo o povo do SENHOR fosse profeta e que o SENHOR pusesse o seu Espírito sobre todos!”

³⁰Moisés regressou ao acampamento com os anciãos.

³¹Depois disso, o SENHOR enviou um vento que trouxe codornizes do mar, e fê-las descer sobre o acampamento e seus arredores, à distância de um dia de marcha. Em toda aquela zona havia codornizes voando muito baixo, à altura de um metro acima do solo.

³²Dessa forma, o povo apanhou-as e matou-as, durante esse dia e pela noite fora, e no dia seguinte. O mínimo que alguém recolheu foi o equivalente a mais de ⁴⁰⁰ quilos. Havia codornizes por toda a parte no acampamento.

³³Contudo, quando aquela gente começou a comer a carne, a ira do SENHOR tornou a acender-se e matou um grande número de pessoas com uma praga.

³⁴O nome daquele lugar ficou a ser Quibrote-Hatava (*sepulcros de cobiçosos*), visto que tiveram de enterrar muita gente dos que cobiçaram carne e desejaram as coisas do Egito.

³⁵Dali partiram para Hazerote onde permaneceram algum tempo.

Números 12

Miriam e Aarão opõem-se a Moisés

¹Um dia, Miriam e Aarão começaram a criticar Moisés por causa da sua mulher, uma cuchita;

²e disseram: “Mas afinal foi só através de Moisés que o SENHOR falou? Não foi também por nosso meio?” E o SENHOR ouviu isso.

³E Moisés era o homem mais humilde da Terra.

⁴O SENHOR convocou imediatamente Moisés, Aarão e Miriam para a tenda do encontro: “Venham, os três!”

⁵O SENHOR desceu na coluna de nuvem e ficou à entrada do tabernáculo: “Aarão e Miriam, cheguem-se à frente!” Eles obedeceram.

⁶O SENHOR disse-lhes: “Com um profeta eu falaria por meio de sonhos e de visões.

⁷Mas com o meu servo Moisés não é assim. Ele serviu fielmente na casa de Deus.

⁸Com ele falo face a face! Ele vê mesmo a semelhança do SENHOR! Então porque não tiveram receio de criticar o meu servo Moisés?”

⁹A cólera do SENHOR inflamou-se contra eles; depois partiu.

¹⁰A nuvem subiu sobre o tabernáculo e Miriam ficou toda branca com lepra. Quando Aarão viu o que acontecera,

¹¹rogou a Moisés: “Ó meu senhor, não nos castigues por causa deste pecado; fomos loucos em proceder de tal maneira.

¹²Não deixes que ela fique assim como uma morta, ou como um bebé nado-morto, que ao nascer já tem o seu corpo quase todo consumido!”

¹³E Moisés clamou ao SENHOR: “Cura-a, ó Deus, rogo-te!”

¹⁴O SENHOR disse a Moisés: “Se o seu pai lhe tivesse cuspidos na cara, seria impura durante sete dias. Que fique então excluída, fora do acampamento durante sete dias, e depois recolham-na.”

¹⁵Foi o que fizeram; Miriam foi posta fora do acampamento por sete dias, e o povo esperou até que pudesse ser trazida para dentro; só depois continuaram a viagem.

¹⁶Partindo dali, de Hazerote, vieram a acampar no deserto de Parã.

Números 13

Envio de exploradores a Canaã

¹O SENHOR deu a Moisés as seguintes instruções:

²“Manda homens que espreitem e observem secretamente a terra de Canaã, a terra que vou dar a Israel; manda um dos chefes de cada tribo.”

³⁻⁴Os israelitas estavam nessa altura acampados no deserto de Parã. Moisés fez como o SENHOR lhe ordenara e mandou doze líderes de tribos: Samua, filho de Zacur, da tribo de Rúben;

⁵Safate, filho de Hori, da tribo de Simeão;

⁶Calebe, filho de Jefoné, da tribo de Judá;

⁷Igal, filho de José, da tribo de Issacar;

⁸Oseias, filho de Num, da tribo de Efraim;

⁹Palti, filho de Rafu, da tribo de Benjamim;

¹⁰Gadiel, filho de Sodi, da tribo de Zebulão;

¹¹Gadi, filho de Susi, da tribo de José, ou seja, da tribo de Manassés;

¹²Amiel, filho de Gemali, da tribo de Dan;

¹³Setur, filho de Micael, da tribo de Aser;

¹⁴Nabi, filho de Vofsi, da tribo de Naftali;

¹⁵Geuel, filho de Maqui, da tribo de Gad.

¹⁶Foi nessa altura que Moisés mudou o nome de Oseias, da tribo de Efraim, em Josué.

¹⁷Ao enviá-los, para irem explorar a terra de Canaã, Moisés deu-lhe estas instruções: “Subam pelo Negueve e depois vão na direção do norte, até às montanhas.

¹⁸Vejam como é a terra; observem como é a gente que lá vive, se são fortes ou fracos, se são muitos ou poucos;

¹⁹se a terra é fértil ou pobre; como são as cidades, se são fortificadas ou abertas;

²⁰se a terra é rica ou pobre, se há muitas árvores. Tragam algumas amostras dos frutos da terra que encontrarem.” Aquele tempo, aliás, era o das primeiras vindimas.

²¹E assim eles partiram para espiar a terra, desde o deserto de Zim até Reobe, até perto de Hamate.

²²Indo na direção do norte, passaram primeiro pelo Negueve e chegaram a Hebrom. Ali viram os aimanitas, os sesaitas, os talmaitas, tudo famílias descendentes de Anaque. Aliás Hebrom era muito antiga, tendo sido fundada sete anos antes de Zoã do Egito.

²³Então chegaram a um sítio que agora é conhecido pelo vale de Escol, onde cortaram um cacho de uvas apenas, mas que era tão grande que foram precisos dois homens para o transportar numa vara ao ombro de cada um! Levaram também romãs e figos.

²⁴Os Israelitas chamaram àquele lugar o vale de Escol *cacho*, por causa do cacho de uvas que de lá trouxeram.

O relatório da expedição

²⁵Quarenta dias mais tarde regressaram.

²⁶E fizeram um relatório a Moisés, a Aarão e a todo o povo de Israel, ali no deserto de Parã, em Cades, e mostraram-lhes a fruta que tinham trazido.

²⁷Foi este o relato que fizeram: “Chegámos à terra que nos mandaram observar e verificámos que é realmente uma terra magnífica, uma terra que na verdade jorra leite e mel. Esta fruta que de lá trouxemos é a prova disso.

²⁸Mas o povo que lá vive é muito forte, têm cidades fortificadas muito grandes; mais ainda, vimos ali os gigantes de Anaque!

²⁹Os amalequitas vivem na região do Negueve, no sul, e nas colinas estão os hititas, os jebuseus e os amorreus; ao longo da costa do mar Mediterrâneo e no vale do Jordão estão os cananeus.”

³⁰Então Calebe tratou de tranquilizar o povo enquanto estavam todos ainda na presença de Moisés: “Vamos e tomemos imediatamente posse da terra, com toda a confiança, porque seremos bem capazes de a conquistar!”

³¹“Não, nunca conseguiremos!”, diziam por sua vez os outros espias. “É gente muito mais forte do que nós. Esmagavam-nos num instante.”

³²Era pois negativo o relatório dos espias: “A terra está cheia de gente guerreira, fortemente defendida.

³³Além disso, até lá vimos alguns dos descendentes do Anaque, a antiga raça de gigantes. Nós parecíamos gafanhotos ao lado deles, tão altos e fortes eles eram!”

Números 14

Os israelitas querem voltar para o Egito

¹Então todo o povo começou a chorar em altos clamores e assim ficaram durante a noite toda.

²E levantaram um grande coro queixando-se contra Moisés e Aarão: “Mais valia que tivéssemos morrido no Egito, ou até mesmo aqui no deserto,

³em vez de sermos levados para essa terra. O SENHOR irá matar-nos lá; as nossas mulheres e os nossos filhos ficarão cativos como escravos. Saíamos daqui e voltemos para o Egito!”

⁴Esta ideia arrastou todo o campo. “Vamos eleger um chefe para nos levar outra vez para o Egito!”, gritavam.

⁵Então Moisés e Aarão caíram com os rostos em terra na frente do povo de Israel.

⁶Contudo, dois daqueles que tinham sido enviados a espreitar a terra, Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, tiveram outra atitude; rasgaram a roupa que vestiam, em sinal de indignação.

⁷E disseram ao povo: “Olhem que essa terra que fomos ver, que temos diante de nós, é uma região maravilhosa!

⁸Não se esqueçam de que o SENHOR nos ama! Ele nos levará com toda a segurança e a terra será nossa. É extremamente fértil; pode dizer-se realmente que produz leite e mel.

⁹Não se revoltam contra o SENHOR! Não tenham medo daquele povo! Nós os devoraremos, como se fossem pão. O SENHOR está connosco e por isso retirai-vos todo o apoio. Sobretudo não tenham medo deles!”

¹⁰Contudo, a única resposta do povo foi pensar em apedrejá-los. Nessa altura, apareceu a glória do SENHOR na tenda do encontro,

¹¹e disse a Moisés: “Até quando me desprezará este povo? Será que nunca chegarão a acreditar em mim, mesmo depois de todos os milagres que fiz no meio deles?

¹²Vou rejeitá-los e castigá-los com uma praga. Quanto a ti, farei com que te tornes uma nação ainda mais numerosa e mais poderosa do que eles!”

¹³“SENHOR!”, suplicou Moisés, “mas que hão de dizer os egípcios quando ouvirem isso?

¹⁴Eles constatarem todo o poder que revelaste quando resgataste o teu povo de lá. Entretanto, já contaram tudo aos habitantes da terra, os quais se dão perfeitamente conta de que estás com Israel, e que lhes apareces face a face. Veem até a coluna de nuvem e de fogo que se mantém por cima deles e sabem que os guias e proteges dia e noite.

¹⁵Se matares todo o teu povo, as nações que ouvirem a tua fama dirão:

¹⁶“O SENHOR matou-os porque não podia cuidar deles no deserto. Não foi capaz de os trazer à terra que jurou dar-lhes!”

¹⁷Oh! Peço-te, Senhor! Manifesta o teu grande poder, perdoadando os nossos pecados

¹⁸e fazendo prova do teu profundo amor para connosco. Perdoa-nos ainda que tenhas dito que não deixarás o pecado por castigar, mas que punirás a culpa dos pais nos filhos, até à terceira e quarta geração.

¹⁹Rogo-te pois que perdoes os pecados deste povo, de acordo com a tua grandeza e o teu amor autêntico, como lhe tens perdoado sempre desde que deixaram o Egito.”

²⁰Então o SENHOR respondeu-lhe: “Pois sim, perdoo-lhes conforme me pediste.

²¹Mas prometo solenemente pelo meu próprio nome que, tão certo como a Terra vir a encher-se com a minha glória,

²²nenhum destes que viram a minha grandeza e os milagres que fiz, tanto no Egito como no deserto, e dez vezes quiseram experimentar-me e desobedeceram-me,

²³nenhum deles verá sequer a terra que prometi aos seus antepassados.

²⁴No entanto, o meu servo Calebe obedeceu-me inteiramente; houve nele uma atitude diferente. A ele, levá-lo-ei até à terra que foi observar, e os seus descendentes possuí-la-ão.

²⁵Agora pois, visto que o povo de Israel está com tanto medo dos amalequitas e dos cananeus que vivem nos vales, regressará ao deserto amanhã na direção do mar Vermelho.”

²⁶O SENHOR ainda disse a Moisés e a Aarão:

²⁷“Até quando continuará este povo mau a queixar-se de mim? Porque ouvi tudo o que têm dito.

²⁸Digam-lhes então: Tão certo como eu viver, diz o SENHOR, far-vos-ei aquilo que vos ouvi declarar:

²⁹⁻³⁰morrerão aqui neste deserto! Nem um só daqueles que se têm queixado de mim, com mais de ²⁰ anos, entrará na terra prometida. Apenas a Calebe, filho de Jefoné, e a Josué, filho de Num, será permitido lá entrarem.

³¹Dizem que os vossos filhos haverão de tornar-se escravos do povo da terra. A eles sim, levarei com segurança para a terra e possuirão aquilo que vocês recusaram.

³²Os vossos corpos hão de vir a cair no deserto.

³³Até lá, vaguearão como nômadas durante ⁴⁰ anos. Será dessa forma que pagarão pela vossa falta de confiança, até que o último caia morto nessa terra desabitada.

³⁴Como os espias estiveram ⁴⁰ dias na terra que vos ia dar, levarão ⁴⁰ anos a vaguear pelo deserto; levarão um ano por cada dia o peso da culpa dos vossos pecados. Assim vos ensinarei o que significa rejeitarem-me.

³⁵Eu, o SENHOR, falei. Cada um dos que conspirou contra mim morrerá nesta terra deserta.”

³⁶Os outros dez espias que tinham iniciado a rebelião contra o SENHOR, lançando o medo nos corações do povo,

³⁷desacreditando a terra, foram feridos de morte perante o SENHOR.

³⁸De todos os espias ficaram vivos apenas Josué e Calebe.

³⁹E quando Moisés veio relatar ao povo as palavras de Deus, espalhou-se uma grande tristeza por todo o acampamento.

⁴⁰Na manhã seguinte levantaram-se muito cedo e começaram a preparar-se para ir para a terra prometida. “Aqui estamos!”, diziam, “confessamos que pecámos; estamos prontos agora para subir ao lugar que o SENHOR nos prometeu.”

⁴¹Contudo, Moisés respondeu-lhes: “Agora estão a desobedecer à ordem do SENHOR de voltarem para o deserto.

⁴²Não prossigam com o vosso plano, porque então é que seriam mesmo vencidos pelos vossos inimigos, visto que Deus já não vos apoia.

⁴³Lembrem-se que presentemente estão lá os amalequitas e os cananeus que vos chacinariam! Desviaram-se do SENHOR, ele desviar-se-á de vocês!”

⁴⁴Apesar destas palavras, continuaram a subir à zona das colinas, sem que a arca da aliança do SENHOR ou Moisés tivessem deixado o acampamento.

⁴⁵Então os amalequitas que viviam nessas colinas desceram e atacaram-nos, ferindo-os e perseguindo-os até Horma.

Números 15

Ofertas suplementares

¹O SENHOR disse a Moisés

²que desse as seguintes instruções ao povo de Israel: “Quando os vossos filhos viverem finalmente na terra que vou dar-lhes,

³e quiserem agradar ao SENHOR, oferecendo-lhe um holocausto ou qualquer outra oferta pelo fogo, se os seus sacrifícios forem um animal, tomá-lo-ão dos seus rebanhos de ovelhas e de carneiros ou das suas manadas de gado. Cada sacrifício, seja um sacrifício vulgar ou o cumprimento de um voto, uma oferta voluntária ou um sacrifício especial na ocasião das solenidades anuais,

⁴será acompanhado de uma oferta de cereais. Se uma ovelha for sacrificada, usem $\frac{2}{3}$ litros de farinha fina misturada com um litro de azeite,

⁵acompanhada de um litro de vinho como oferta.

⁶Se o sacrifício for um carneiro, usem ^{4,4} litros de farinha fina misturada com ^{1,3} litros de azeite,

⁷e ^{1,3} litros de vinho como oferta. Isto será um sacrifício de cheiro agradável ao SENHOR.

⁸⁻⁹Se o sacrifício ou holocausto, for um novilho, então a oferta de cereais a acompanhá-lo deverá consistir em ^{6,6} litros de farinha fina misturada com ^{1,9} litros de azeite,

¹⁰mais ^{1,9} litros de vinho como oferta. Isto será oferecido pelo fogo como cheiro agradável ao SENHOR.

¹¹⁻¹⁴Estas são as instruções quanto ao que deve acompanhar cada animal de sacrifício, boi, carneiro, cordeiro ou cabra. Estas instruções aplicam-se tanto aos israelitas como aos estrangeiros que vivam no vosso meio e que queiram agradar ao SENHOR com sacrifícios passados pelo fogo.

¹⁵⁻¹⁶Porque a lei e os mandamentos são para todos, naturais e estrangeiros, e isto deverá ser assim por todas as gerações futuras. São todos iguais perante o SENHOR. Sim, uma só lei para todos!”

¹⁷O SENHOR disse ainda a Moisés nesta mesma ocasião:

¹⁸“Dá ordens ao povo de Israel de que, quando chegarem à terra que lhes vou dar,

¹⁹⁻²⁰deverão apresentar ao SENHOR uma amostra de cada nova colheita anual, fazendo um bolo de farinha dos primeiros grãos da colheita do ano. Este bolo deverá ser oferecido com um movimento baloiçante perante o altar, com o gesto de oferta ao SENHOR.

²¹É uma oferta anual feita da vossa eira, e deverá ser respeitada por todas as gerações futuras.

Sacrifícios por culpa involuntária

²²Se por engano, vocês ou os vossos descendentes, falharem no cumprimento dos regulamentos que o SENHOR vos tem dado durante estes anos através de Moisés,

²³⁻²⁴então, quando se derem conta do seu erro, deverão oferecer um novilho por holocausto. Será de cheiro agradável ao SENHOR e deverá ser oferecido com a usual oferta de cereais e de vinho, e ainda com um bode como oferta pelo pecado.

²⁵O sacerdote fará expiação por todo o povo de Israel e serão perdoados; visto que foi um engano e procuraram corrigi-lo, oferecendo um sacrifício pelo fogo perante o SENHOR e um sacrifício pelo pecado.

²⁶Todo o povo será perdoado, incluindo os estrangeiros que vivem no vosso meio, pois toda a população foi igualmente envolvida no mesmo erro e esquecimento.

²⁷Se se tratar de um só indivíduo que errou, então deverá sacrificar uma cabra de um ano como oferta pelo pecado;

²⁸o sacerdote fará expiação por ele perante o SENHOR e será perdoado.

²⁹Esta mesma lei se aplica também aos estrangeiros que vivem entre vocês.

³⁰Mas se acontecer que alguém deliberadamente desobedeça a um mandamento, seja natural ou estrangeiro, isso é uma blasfêmia ao SENHOR e deverá ser expulso de entre o seu povo.

³¹Porque desrespeitou a palavra do SENHOR e deliberadamente transgrediu o seu mandamento, deverá ser expulso do seu povo; será responsável pela sua culpa.”

Desrespeito à lei do sábado leva à morte

³²Um dia, enquanto o povo de Israel estava no deserto, um deles foi achado a apanhar lenha num dia de sábado.

³³Foi preso e trazido à presença de Moisés, de Aarão e de todo o povo.

³⁴Puseram-no sob guarda, pois não estava ainda declarado o que se deveria fazer.

³⁵Então o SENHOR disse a Moisés: “O homem deve morrer; todo o povo o apedrejará fora do acampamento, até que morra.”

³⁶Eles assim fizeram; levaram-no para fora do acampamento e mataram-no como o SENHOR ordenara.

As borlas nas roupas

³⁷Disse o SENHOR a Moisés:

³⁸“Diz ao povo de Israel que faça franjas para as bainhas das suas roupas, isto deverá tornar-se um regulamento permanente por todas as gerações vindouras, e que prenda essas franjas à roupa com cordões azuis.

³⁹A finalidade deste regulamento é, sempre que repararem nas franjas, lembrar-vos dos meus mandamentos e que devem obedecer às minhas leis, em vez de seguirem os desejos de andarem nos vossos próprios caminhos.

⁴⁰Isso lembrar-vos-á de obedecerem a todos os meus mandamentos e de serem santos para o vosso Deus.

⁴¹Porque eu sou o SENHOR, o vosso Deus, que vos trouxe da terra do Egito. Sim, eu sou o SENHOR, vosso Deus.”

Números 16

A revolta de Coré

¹Um dia, Coré, filho de Izar, neto de Coate e descendente de Levi, foi ter com Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e ainda com Om, filho de Pelete, estes três últimos da tribo de Rúben,

²e conspiraram juntos, incitando uma quantidade de gente à revolta contra Moisés. Estiveram envolvidos ²⁵⁰ homens, com responsabilidades na chefia do povo.

³Foram ter com Moisés e com Aarão e disseram-lhes: “Já chega da vossa presunção. Vocês não são melhores do que qualquer outro. Todos em Israel são uma nação santa para o SENHOR e ele está com cada um de nós. Que direito têm vocês de se porem em evidência, clamando que devemos obedecer-vos e fazer tudo como se fossem maiores do que qualquer um entre todo este povo do SENHOR?”

⁴Quando Moisés ouviu isto caiu com o rosto em terra.

⁵E disse a Coré e aos que estavam com ele: “Pela manhã o SENHOR vos mostrará quem é seu, quem é santo e quem é que ele escolheu para se aproximar dele.

⁶Façam isto: Tu, Coré, e os que estão contigo, tomem incensários;

⁷acendam-nos e deem-lhes incenso perante o SENHOR amanhã de manhã; veremos quem o SENHOR escolheu; esse será o consagrado. Já chega da vossa presunção, filhos de Levi!”

⁸Moisés disse ainda mais isto a Coré:

⁹“Parece-vos então pouca coisa que o Deus de Israel vos tenha escolhido de entre todo o povo de Israel para estarem junto dele, trabalhando no tabernáculo do SENHOR, apresentando-se perante o povo para os servir no culto?

¹⁰Será que de nada vale que vos tenha dado esta tarefa só a vocês, os levitas? E agora pretendem também o sacerdócio?

¹¹Porque é isto, afinal, que vocês realmente procuram! É por isso que se revoltam contra SENHOR! Que vos fez Aarão para não estarem satisfeitos com ele?”

¹²Moisés mandou ainda chamar Datã e Abirão, os filhos de Eliabe, mas eles recusaram vir.

¹³“E tu também achas pouco”, retorquiram com azedume, “que nos tenhas tirado duma terra onde jorra leite e mel, para nos matares aqui neste deserto terrível, e que queiras agora tornar-te nosso rei?”

¹⁴Para além disso, nunca chegaste a levar-nos para a tal bela terra que nos prometeste, onde jorra leite e mel, nem nos deste campos e vinhas por herança. Quem queres tu enganar? Não, não vamos ter contigo!”

¹⁵Moisés estava extremamente indignado e disse ao SENHOR: “Não aceites os seus sacrifícios! Tu sabes que nunca tirei um só jumento que fosse deles, que nunca os prejudiquei.”

¹⁶E disse a Coré: “Vem aqui amanhã à presença do SENHOR com os que te acompanham. Aarão estará também aqui.

¹⁷Não se esqueçam de trazer os vossos incensários e o incenso; um incensário para cada um, ou seja, ²⁵⁰ ao todo. Aarão trará também o seu.”

¹⁸Eles assim fizeram. Vieram com os incensários, acenderam-nos, puseram-lhes o incenso e colocaram-se à entrada da tenda do encontro, com Moisés e com Aarão.

¹⁹Entretanto, Coré já tinha sublevado toda a nação contra Moisés e Aarão, pelo que toda a gente se juntou para ver. Então a glória do SENHOR apareceu a todo o povo,

²⁰e o SENHOR disse a Moisés e a Aarão:

²¹“Afasta-te dessa multidão, para que possa destruí-los num instante!”

²²Mas Moisés e Aarão caíram com os seus rostos em terra: “Ó Deus, Deus de toda a humanidade”, rogaram, “deverá a tua cólera cair sobre todos, quando afinal o pecado foi de um só?”

²³Então o SENHOR respondeu-lhe:

²⁴“Diz ao povo que se afaste das tendas de Coré, Datã e Abirão.”

²⁵Moisés correu para as tendas deles, seguido de perto pelos anciãos de Israel.

²⁶“Depressa”, gritou para o povo, “afastem-se das tendas destes homens malvados, e nem sequer toquem seja no que seja que lhes pertença, para que não se identifiquem com os seus pecados e sejam destruídos com eles!”

²⁷O povo afastou-se das tendas dos três homens indicados. Datã e Abirão saíram das suas tendas e ficaram de pé, à entrada, juntamente com as mulheres, os filhos e as criancinhas.

²⁸Moisés disse: “Agora hão de ver que foi o SENHOR quem mandou fazer tudo o que eu fiz; que não foi por minha própria vontade.

²⁹Se estas pessoas morrerem de morte natural, ou por algum mero acidente ou por doença, então o SENHOR não me enviou.

³⁰Mas se o SENHOR fizer um milagre, e se o chão se abrir e os tragar, a eles assim como tudo o que lhes pertence, e descerem vivos ao mundo dos mortos, então ficarão a saber dessa forma que estes homens rejeitaram o SENHOR.”

³¹Mal tinha acabado de dizer isto quando o chão se abriu de repente debaixo deles,

³²e uma grande fenda os tragou, juntamente com as tendas, as suas famílias e amigos que estavam com eles, além de todas as coisas que eram deles.

³³Foram sepultados vivos e a terra fechou-se de novo sobre eles. Morreram portanto dessa forma.

³⁴Todo o povo de Israel fugira com os gritos, temendo serem também tragados pela terra.

³⁵A seguir, veio fogo do céu, da parte de SENHOR, e queimou os ²⁵⁰ homens que ofereciam incenso.

³⁶O SENHOR disse a Moisés:

³⁷“Diz a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, que tire esses incensários do fogo; porque são santos, foram dedicados a mim.

³⁸Deverá também espalhar o incenso que arde nos incensários daqueles homens que pecaram, e que por isso perderam a vida. Com os incensários façam chapas e estendam-nas sobre o altar, visto que os incensários são santos por terem sido usados perante o SENHOR. Essas chapas no altar servirão de lembrança ao povo de Israel.”

³⁹Eleazar o sacerdote pegou então nos ²⁵⁰ incensários de bronze e fez com eles folhas de metal para cobrir o altar,

⁴⁰para que o povo de Israel não se esquecesse mais de que ninguém está autorizado, ninguém que não seja descendente de Aarão, a vir perante o SENHOR queimar incenso, sob o risco de lhe acontecer a mesma coisa que a Coré e aos seus seguidores. Assim foram cumpridas as direções dadas a Moisés pelo SENHOR.

⁴¹No entanto, logo na manhã seguinte, todo o povo começou de novo a murmurar contra Moisés e Aarão dizendo: “Mataram o povo do SENHOR!”

⁴²Em breve começou a formar-se um grande levantamento. A certa altura, dirigiram-se contra a tenda do encontro e logo apareceu a nuvem; e toda a gente viu a tremenda glória do SENHOR.

⁴³Moisés e Aarão chegaram-se, puseram-se à entrada da tenda do encontro,

⁴⁴e o SENHOR disse a Moisés:

⁴⁵“Afasta-te desse povo, para que possa destruí-los já.” Mas ambos caíram com os rostos em terra.

⁴⁶E Moisés disse a Aarão: “Depressa, traz um incensário, acende-o com fogo do altar, põe nele incenso e leva-o rapidamente pelo meio do povo para fazer

expição por eles; porque já a cólera do SENHOR está a atuar; a praga já começou a atingi-los!”

⁴⁷Aarão fez como Moisés lhe dissera; correu por entre o povo, visto que se estava a espalhar a praga, e com o incenso no incensário fez expiação por eles.

⁴⁸Colocou-se entre os mortos e os vivos e a praga cessou;

⁴⁹contudo ainda morreram ¹⁴ 700 pessoas, além das que tinham perecido antes, aquando da rebelião de Coré.

⁵⁰Então Aarão regressou até junto de Moisés à entrada da tenda do encontro. Foi assim que a praga terminou.

Números 17

A vara de Aarão floresce

¹Então o SENHOR falou o seguinte a Moisés:

²“Diz ao povo de Israel que cada chefe de tribo deverá trazer uma vara de madeira com o seu próprio nome escrito nela.

³Na vara da tribo de Levi escrever-se-á o nome de Aarão, pois cada vara representa o chefe duma tribo.

⁴Ponham estas varas na divisão interior da tenda do encontro, para além do véu, onde eu me encontro contigo, em frente do testemunho.

⁵Servir-me-ei destas varas para identificar o homem que eu escolhi, pois a sua vara dará rebentos e florescerá, para que parem enfim as murmurações e as lamentações contra vocês.”

⁶Moisés transmitiu estas indicações ao povo e cada um dos doze chefes, incluindo Aarão, trouxe a sua vara.

⁷Pô-las perante o SENHOR, na divisão interior onde estava o testemunho.

⁸E quando no dia seguinte tornou a entrar ali verificou que a vara de Aarão, representando a tribo de Levi, tinha dado rebentos, produzira flores e até amêndoas.

⁹Moisés trouxe para fora as varas que estavam diante do SENHOR e mostrou-lhas. Cada um tornou a pegar na sua.

¹⁰O SENHOR disse a Moisés que colocasse a vara de Aarão junto da arca do testemunho, como lembrança daquela rebelião. Ele deveria trazê-la de novo para fora e mostrá-la ao povo, no caso de haver ainda qualquer movimento contra a autoridade de Aarão; isto evitaria outra catástrofe entre o povo.

¹¹Moisés fez conforme a ordem do SENHOR.

¹²Mas o povo continuava: “Acabaremos todos por ser liquidados!”, gemiam eles.

¹³“Seja quem for que tente aproximar-se do tabernáculo morre. Iremos todos ser consumidos?”

Números 18

Deveres dos sacerdotes e levitas

¹Por isso, o SENHOR disse ainda o seguinte a Aarão: “Tu, teus filhos e a tua família são responsáveis por qualquer profanação que se faça no santuário, assim como por toda a incorreção no exercício do vosso serviço sacerdotal.

²Os teus irmãos, da tribo de Levi, serão os teus assistentes; mas só tu e os teus filhos poderão cumprir os deveres sagrados diante da tenda do testemunho.

³⁻⁴Os levitas terão de ter cuidado em não tocar em nenhum dos objetos sagrados, nem no altar, se não destruir-vos-ei, a eles e a ti. Ninguém que não seja membro da tribo de Levi poderá ajudar-te seja no que for na tenda do encontro.

⁵Não te esqueças de que apenas os sacerdotes deverão cumprir as tarefas sagradas dentro do santuário e em relação com o altar. Se seguires estas ordens, nunca o meu juízo cairá outra vez sobre seja quem for do povo de Israel, e a minha lei não será violada.

⁶Só os teus parentes levitas podem ajudar-te no serviço da tenda do encontro. São para ti como um dom do SENHOR.

⁷Mas tu e os teus filhos, os sacerdotes, executarão pessoalmente o serviço sagrado, incluindo o do altar e tudo o que diz respeito ao interior do véu; o sacerdócio é o vosso serviço especial. Um estranho que tentar realizar essas tarefas deverá morrer.”

As ofertas para os sacerdotes e levitas

⁸O SENHOR acrescentou ainda as seguintes instruções: “Dei aos sacerdotes todas as dádivas que me foram trazidas pelo povo; todas estas ofertas a mim apresentadas, num gesto balanceado perante o altar, pertencem a ti e aos teus filhos; é uma lei para sempre.

⁹As ofertas de cereais, as ofertas por causa do pecado, assim como as de culpa, são vossas, com exceção do que me é apresentado, queimando no altar;

¹⁰isso deve ser comido só no lugar santíssimo e unicamente por homens.

¹¹Todos os outros presentes que me forem trazidos, com um gesto de apresentação cerimonial perante o altar, são para vocês, para os vossos filhos e filhas. Porque todos os membros das vossas famílias podem comer disso, a menos que alguém se encontre ritualmente impuro nessa ocasião.

¹²Também são para vocês os primeiros frutos que o povo vier oferecer ao SENHOR, o melhor do azeite, do vinho novo, do grão e de todas as outras colheitas.

¹³As vossas famílias poderão comer disso, a não ser que se encontrem cerimonialmente impuros nessa altura.

- ¹⁴Assim, tudo o que for dedicado ao SENHOR será vosso,
- ¹⁵incluindo os primogênitos dos casais do povo de Israel e ainda as primeiras crias dos animais. Todavia os primogênitos dos casais do povo de Israel, e também dos animais impuros, que não vos permito comer, desses nunca aceitarão os primeiros nascidos, esses serão redimidos.
- ¹⁶Em vez deles, haverá um pagamento de ⁵⁸ gramas de prata, que deverá ser trazido quando já tiverem um mês.
- ¹⁷No entanto, os primeiros nascidos das vacas, das ovelhas ou das cabras não deverão ser resgatados, mas antes sacrificados ao SENHOR. O seu sangue será aspergido sobre o altar e a gordura ardida como oferta queimada. É algo muito agradável ao SENHOR.
- ¹⁸A carne destes animais será vossa, incluindo o peito e a coxa direita, que são apresentados ao SENHOR com um gesto de apresentação cerimonial em frente do altar.
- ¹⁹Sim, dei-te todas estas ofertas de movimento, que o povo de Israel traz ao SENHOR; são para ti, e para os teus, como alimento. Isto é uma aliança eterna selada com sal que o SENHOR faz contigo e com os teus descendentes.”
- ²⁰O SENHOR disse a Aarão: “Vocês, os sacerdotes, não possuirão qualquer propriedade, nem qualquer outro rendimento, porque eu sou tudo aquilo de que precisam.
- ²¹Quanto à tribo de Levi, vossos familiares receberão em troca dos seus serviços na tenda do encontro, os dízimos de toda a terra de Israel.
- ²²E assim os israelitas não mais se aproximarão da tenda do encontro; pois se o fizerem cometerão pecado e morrerão.
- ²³Somente os levitas poderão exercer ali a sua atividade; tornar-se-ão também eles culpados, se não a cumprirem. Portanto, os levitas não

possuirão quaisquer propriedades em Israel; isto é uma lei a vigorar permanentemente entre vós,

²⁴porque os dízimos do povo, oferecidos ao SENHOR perante o altar, pertencer-lhes-ão; será isso a parte a que têm direito; é por essa razão que não necessitarão de ter a posse de qualquer propriedade.”

²⁵Disse o SENHOR a Moisés:

²⁶“Diz aos levitas que deem ao SENHOR a décima parte dos dízimos que recebem; esse dízimo dos dízimos deverá ser apresentado ao SENHOR perante o altar.

²⁷⁻²⁹O SENHOR considerará isso como a vossa oferta dos primeiros frutos, das primeiras colheitas de cereais e de vinho que lhe fazem, como se tivessem as vossas próprias terras. Este dízimo será selecionado entre o que de melhor receberam dos dízimos do povo, pois é a porção do SENHOR, e será dada a Aarão, o sacerdote.

³⁰Será considerada como se viesse de terras vossas, dos vossos próprios lagares.

³¹Aarão, seus filhos e famílias podem comer isso nas suas casas ou onde desejarem, porque é a compensação que recebem pelo serviço executado na tenda do encontro.

³²Vocês, os levitas, não serão tidos por culpados ao aceitarem os dízimos se deles derem também o dízimo aos sacerdotes. Mas tenham cuidado em não tratar esses donativos sagrados do povo de Israel como coisas vulgares, porque se assim acontecer, morrerão.”

Números 19

Preceitos de purificação cerimonial

¹O SENHOR disse a Moisés e a Aarão:

²“Diz ao povo de Israel que tragam uma novilha ruiva, sem defeito, que nunca tenha recebido jugo.

³Deem-na a Eleazar, o sacerdote, que a levará para fora do acampamento; aí alguém a matará na sua frente.

⁴Eleazar tomará do seu sangue com os dedos e o aspergirá sete vezes na frente da tenda do encontro.

⁵Depois alguém queimará a novilha, fazendo arder a pele, a carne, o sangue e os intestinos, também à vista dele.

⁶Eleazar pegará num pau de cedro, num ramo de hissopo, num fio de carmesim e lançará tudo nesse fogo.

⁷Depois deverá lavar a roupa que veste, lavar-se e voltar para o acampamento, considerando-se impuro até ao final da tarde.

⁸Aquele que queimou o animal também deve lavar a roupa, tomar banho e considerar-se impuro até à noite.

⁹Outra pessoa que não esteja impura juntará as cinzas da novilha e pô-las-á num lugar limpo fora do acampamento, onde serão conservadas como reservas de preparação das águas para as cerimónias de purificação, para tirar o pecado.

¹⁰Aquele que tiver juntado as cinzas da novilha terá de lavar a sua roupa e ter-se-á por impuro até ao fim do dia. Isto é um regulamento permanente para benefício do povo de Israel, assim como também dos estrangeiros que vivam no meio deles.

¹¹Alguém que tocar num morto será impuro por sete dias,

¹²e deverá purificar-se ao terceiro e ao sétimo dia com a água referida anteriormente; e só então ficará limpo. Se não fizer isto ao terceiro dia, continuará impuro até depois do sétimo.

¹³Portanto, alguém que tocar num morto e não se purificar da forma indicada estará a manchar o próprio tabernáculo do SENHOR, e terá de ser excomungado de Israel. A água de purificação não foi aspergida sobre ele, por isso continua a estar imundo.

¹⁴Quando uma pessoa morrer na sua tenda, há vários regulamentos a observar. Se alguém estiver lá dentro, ou entrar lá nessa altura, ficará impuro durante sete dias.

¹⁵Também todo o recipiente que ali se encontrar que não esteja tapado ficará imundo.

¹⁶Se um indivíduo fora no campo tocar no cadáver de alguém que tenha morrido, combatendo ou doutra maneira qualquer, ou mesmo que tenha tocado apenas no osso dum esqueleto ou numa sepultura ficará impuro por sete dias.

¹⁷Para tornar a purificar-se, terá de juntar, num vaso em que haja água duma fonte natural, as cinzas da bezerra queimada oferecida por expiação do pecado.

¹⁸Depois alguém que esteja puro tomará ramos de hissopo, mergulhá-los-á na água e salpicará a tenda, os recipientes e as pessoas que se tornaram imundas, por lá terem entrado na ocasião da morte, ou por terem tocado em alguém que foi morto ou que morreu de qualquer outra maneira, ou que tenha tocado num sepulcro.

¹⁹Isto terá lugar no terceiro e no sétimo dia; então a pessoa impura terá de lavar a roupa que veste e tomar banho; nessa tarde ficará então livre da impureza.

²⁰Mas se alguém que se tornou impuro nada fizer para se purificar, será expulso porque manchou o santuário do SENHOR; não deu ocasião a que a água da purificação fosse aspergida sobre si, por isso permanece imundo.

²¹Isto é uma lei para sempre. O homem que salpicar com essa água deverá posteriormente lavar a sua roupa; e quem tocar nessa água também ficará impuro até à noite.

²²Tudo em que uma pessoa impura tocar ficará igualmente impuro até ao final da tarde.”

Números 20

Moisés faz sair água do rochedo (Êx 17.1-7)

¹O povo de Israel chegou ao deserto de Zim no primeiro mês do ano e acampou em Cades. E aconteceu que Miriam morreu e foi ali sepultada.

²Ora não havia água bastante para beberem naquele lugar, por isso o povo novamente se rebelou contra Moisés e Aarão, juntando-se em protesto.

³“Teria valido muito mais que tivéssemos perecido com os nossos irmãos castigados pelo SENHOR!”, gritaram eles para Moisés.

⁴“Trouxeram-nos deliberadamente para este deserto para se verem livres de nós e do nosso gado.

⁵Por que razão nos tiraram do Egito e fizeram vir para este sítio horrível? Onde está essa tal terra tão fértil, de frutos maravilhosos, com aqueles figos, vinhas e romãs de que nos falaram? Aqui nem sequer há água bastante para matarmos a sede!”

⁶Moisés e Aarão afastaram-se e foram até à entrada da tenda do encontro, onde se inclinaram até ao chão. A glória do SENHOR apareceu-lhes,

⁷e disse a Moisés:

⁸“Vai buscar a vara. Convoquem os dois o povo e à vista deles falem à rocha que ali está e digam-lhe para deixar jorrar água. Eles beberão água dessa rocha que será suficiente para os saciar a eles e ao gado!”

⁹Moisés obedeceu. Foi buscar a vara ao lugar, onde estava guardada na presença do SENHOR.

¹⁰Depois convocaram o povo e juntaram-no perto da rocha, dizendo: “Ouçam, vocês, rebeldes! Iremos tirar água desta rocha?”

¹¹Moisés levantou depois a vara e bateu duas vezes na rocha, tendo a água imediatamente jorrado. O povo e o gado puderam beber à vontade.

¹²Mas o SENHOR disse a Moisés e a Aarão: “Visto que não creram em mim e não me santificaram aos olhos do povo de Israel, não serão vocês a introduzi-los na terra que lhes prometi!”

¹³Este lugar passou a chamar-se Meribá (*contenda*), porque o povo de Israel contendeu com o SENHOR que lhes mostrou ser santo.

O rei de Edom nega passagem aos israelitas

¹⁴Enquanto se encontrava em Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom com esta declaração: “Somos descendentes do teu irmão Israel. Sabes já a nossa atribulada história.

¹⁵Os nossos antepassados desceram para o Egito e lá ficaram muito tempo, onde os egípcios os maltrataram.

¹⁶No entanto, quando clamámos ao SENHOR, ele ouviu-nos e mandou o seu anjo que nos tirou do Egito; agora estamos aqui em Cades, acampados perto das fronteiras da tua terra.

¹⁷Pedimos-te, por isso, que nos deixes atravessar o teu país. Seremos cuidadosos; não pisaremos terra cultivada, nem iremos pelas vinhas; nem sequer pretendemos beber a água das tuas fontes. Limitar-nos-emos ao caminho principal e não o deixaremos até que tenhamos atravessado a fronteira do outro lado.”

¹⁸Contudo, a resposta do rei de Edom foi: “Não autorizo! Se tentarem entrar na minha terra irei ao vosso encontro com o meu exército!”

¹⁹Os embaixadores de Israel protestaram: “Mas senhor, nós apenas pretendemos passar pela entrada principal e nem da água dos poços queremos beber, a não ser pagando aquilo que nos pedirem. Só queremos passar para o outro lado da fronteira.”

²⁰Mas o rei foi intransigente. “Mantenham-se afastados!” E fazendo mobilizar o exército, deslocou para a fronteira uma grande força militar.

²¹Por causa dessa recusa de Edom em deixar Israel passar pela sua terra,

²²foram obrigados a voltar para trás, indo de Cades até ao monte Hor.

A morte de Aarão

²³Então o SENHOR disse a Moisés e a Aarão, perto ainda da terra de Edom:

²⁴“Chegou o tempo de Aarão morrer, pois não deverá entrar na terra que dei ao povo de Israel, em consequência de os dois terem alterado as minhas ordens quanto à água em Meribá.

²⁵Tu, Moisés, levarás Aarão e o seu filho Eleazar até ao cimo do monte Hor;

²⁶ali tirarás as vestes sacerdotais a Aarão e as vestirás a Eleazar, o seu filho. Aarão será recolhido e ali morrerá.”

²⁷Moisés fez conforme o SENHOR lhe ordenara. Os três subiram juntos ao monte Hor, à vista de toda a gente.

²⁸Quando chegaram ao cimo, Moisés tirou as vestes sagradas a Aarão, vestiu-as a Eleazar, seu filho, e Aarão morreu sobre o monte.

²⁹Moisés e Eleazar regressaram. O povo, ao ser informado da morte de Aarão, chorou-o por trinta dias.

Números 21

Vitória sobre os cananeus

¹Quando o rei cananeu de Arade, que habitava no Negueve, ouviu que os Israelitas se estavam a aproximar e que vinham pelo caminho de Atarim,

mobilizou as suas forças militares e atacou Israel, fazendo alguns prisioneiros.

²Então o povo prometeu ao SENHOR que, se ele os ajudasse a vencer o rei de Arade e o seu povo, haveriam de aniquilar completamente todas as cidades daquela área.

³O SENHOR atendeu ao seu pedido; os cananeus foram completamente derrotados e as suas cidades destruídas. O nome daquela região ficou a ser Horma (*destruição*).

A serpente de bronze

⁴O povo de Israel voltou para o monte Hor e dali continuou para o sul, pelo caminho do mar Vermelho, para contornar a terra de Edom. O povo estava muito desencorajado,

⁵e começaram a lamentar-se contra Deus e a murmurar contra Moisés: “Porque é que nos tiraram do Egito para virmos morrer neste deserto? Não há nada para comer aqui, nada para beber, e já aborrecemos este insípido maná!”

⁶Então o SENHOR mandou serpentes venenosas para os castigar; muitos foram mordidos e morreram.

⁷O povo chegou-se a Moisés e exclamou: “Pecámos, porque falámos contra o SENHOR e contra ti. Ora ao SENHOR para que afaste estas serpentes.” Moisés orou pelo povo.

⁸O SENHOR disse-lhe: “Faz uma imitação em bronze, de uma dessas serpentes, e põe-na no alto duma vara; quem quer que tenha sido mordido ficará vivo, se simplesmente olhar para ela!”

⁹Moisés assim fez, e todos os que eram mordidos pelas serpentes e olhavam para a serpente de bronze, salvavam-se.

A jornada para Moabe

- ¹⁰Israel deslocou-se a seguir para Obote e acampou ali.
- ¹¹Depois continuaram para Ié-Abarim, no deserto, a curta distância de Moabe, do lado nascente.
- ¹²Dali foram para o vale do ribeiro de Zerede e acamparam.
- ¹³Em seguida, mudaram-se para a outra banda do rio Arnom, que faz a fronteira entre os moabitas e os amorreus.
- ¹⁴Este facto está mencionado no Livro das Guerras do SENHOR: “Vaeb em Sufá, e os afluentes, o vale do rio Arnom
- ¹⁵e a margem dos seus afluentes que se estendem para os lados de Ar e chegam até à fronteira de Moabe.”
- ¹⁶A deslocação seguinte foi para Beer. Este é o poço onde o SENHOR disse a Moisés. “Convoca o povo e dar-lhe-ei água.”
- ¹⁷Esse acontecimento está descrito nesta canção que o povo canta: “Jorra, ó poço! Cantem a canção da água!
- ¹⁸Este é o poço que abriram os chefes. Foi escavado pelos nobres, pelos legisladores com as suas varas.” Depois deixaram o deserto e continuaram para Mataná;
- ¹⁹daí para Naaliel e em seguida para Bamote.
- ²⁰Daqui foram para o vale do planalto de Moabe, sobranceiro ao deserto, donde se avista à distância o monte Pisga.

A derrota dos reis Siom e Ogue

(Dt 2.24–3.11)

- ²¹Israel mandou daí embaixadores a Siom, rei dos amorreus:
- ²²“Deixa que nos desloquemos através da tua terra. Não nos desviaremos do caminho principal até que tenhamos atingido a fronteira oposta. Não

pisaremos os teus campos, nem tocaremos nas tuas vinhas, nem sequer da tua água provaremos.”

²³Mas o rei Siom recusou. Mandou mesmo mobilizar o seu exército, veio ao encontro de Israel no deserto e atacou-o em Jaaz.

²⁴Israel derrotou-os passando-os ao fio da espada, ocupando-lhes as terras, desde o rio Arnom até ao rio Jaboque, mesmo até às fronteiras dos amonitas; pararam aí, porque a fronteira era fortificada.

²⁵Foi assim que Israel capturou todas as cidades dos amorreus e viveu nelas, incluindo a cidade de Hesbom

²⁶que tinha sido a capital do rei Siom. Derrotou um anterior rei moabita e apropriou-se de todo o seu território até ao rio Arnom.

²⁷Os antigos poetas referiram-se ao rei Siom neste poema: “Venham até Hesbom, capital do rei Siom, Reedifiquem-na e estabeleçam-na de novo.

²⁸Porque fogo saiu dali e devorou a cidade de Ar, de Moabe, e destruiu os governantes das altura de Arnom.

²⁹Ai de ti, Moabe! Estás perdido, povo de Quemós. Os seus filhos fugiram e as suas filhas foram capturadas pelo rei Siom dos amorreus.

³⁰Nós os derrotámos completamente; Hesbom ficou destruída até Dibom; nós os devastámos até Nofá e até Medeba.”

³¹Enquanto Israel esteve a viver na terra dos amorreus,

³²Moisés enviou espias para observar a área de Jazer e conquistaram todas as cidades, expulsando os amorreus.

³³Depois disso, voltaram a atenção contra a cidade de Basã. Mas o rei Ogue, dessa cidade, mais o seu exército, saiu contra eles em Edrei.

³⁴O SENHOR disse a Moisés para não os temer, porque lhes garantia antecipadamente a vitória sobre esses inimigos: “Acontecerá ao rei Ogue o mesmo que se deu com Siom, rei dos amorreus, em Hesbom.”

³⁵E foi precisamente assim, de maneira que não ficou vivo um só dos inimigos. E Israel ocupou aquela terra.

Números 22

Balaque chama Balaão

¹O povo de Israel passou depois pelas planícies de Moabe e veio acampar a oriente do rio Jordão, em frente de Jericó.

²Quando o rei Balaque de Moabe, filho de Zípor, soube o que tinham feito aos amorreus,

³e verificou como eram numerosos, ele e o seu povo ficaram aterrorizados.

⁴E foram consultar apressadamente os anciãos de Midiã. “Esta multidão vai tragar-nos tal como os bois comem a erva!”, exclamavam. O rei Balaque, filho de Zípor,

⁵enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, que vivia na sua terra natal, em Petor, perto do rio Eufrates, para lhe pedir que viesse ajudá-lo. “É uma gente que chegou do Egito. Cobrem toda a face da terra e estabeleceram-se perto de mim.

⁶O rei pede-te que venhas e que os amaldiçoas por nós, para que os vejamos desviarem-se da terra; porque sabemos bem como caem bênçãos sobre aqueles que tu abençoas, e também sabemos que aqueles que amaldiçoas são amaldiçoados.”

⁷Os mensageiros eram alguns dos anciãos de Moabe e de Midiã; tinham ido ter com Balaão com dinheiro na mão, explicando-lhe o que Balaque pretendia.

⁸“Passem aqui a noite”, disse Balaão. “Pela manhã vos direi aquilo que o SENHOR me mandar responder-vos.” E assim fizeram.

⁹Naquela noite Deus veio até Balaão e perguntou-lhe: “Quem são estes homens?”

¹⁰“Vieram da parte do rei Balaque, de Moabe”, respondeu.

¹¹“O rei diz que um vasto bando de povo do Egito se chegou até junto da sua fronteira, e agora quer que eu vá e os amaldiçoe, na esperança de poder travar batalha com aquela gente e expulsá-los.”

¹²“Tu não farás isso”, disse-lhe Deus. “Não irás amaldiçoá-los porque sou eu quem os abençoa.”

¹³Na manhã seguinte Balaão disse-lhes: “Podem regressar. O SENHOR não me deixa ir.”

¹⁴Os delegados do rei Balaque retornaram e comunicaram o recado que traziam.

¹⁵Mas Balaque tentou novamente. Desta vez mandou um número maior de embaixadores, todos de mais alta categoria social do que o primeiro grupo.

¹⁶Vieram até Balaão com esta mensagem: “O rei Balaque, filho de Zípor, pede-te que venhas.

¹⁷Promete-te grandes honras e ainda todo o dinheiro que quiseres pedir-lhe. É só dizeres quanto queres! A questão é que venhas e amaldiçoas esta gente.”

¹⁸Mas Balaão retorquiu-lhes: “Nem mesmo que me desse um palácio cheio de prata e ouro eu poderia alguma coisa contra o mandamento do SENHOR, meu Deus.

¹⁹Contudo, fiquem aqui esta noite, para que possa saber se o SENHOR acrescentará alguma coisa àquilo que já me disse antes.”

²⁰Nessa noite, Deus falou a Balaão: “Levanta-te e vai com eles, mas tem cuidado em dizer unicamente o que eu te mandar.”

A jumenta de Balaão

²¹Dessa forma, na manhã seguinte, albardou a sua jumenta e partiu com os chefes de Moab.

²²Mas Deus estava zangado com Balaão; por isso, mandou o anjo do SENHOR para se pôr no seu caminho e matá-lo. Enquanto Balaão e os dois criados seguiam cavalgando pela estrada,

²³a jumenta de Balaão viu o anjo do SENHOR em pé no caminho, com a espada desembainhada, e saiu pelo campo. Balaão bateu-lhe e trouxe-a de novo para o caminho.

²⁴Mas o anjo do SENHOR pôs-se mais adiante num sítio onde se passava entre as paredes de duas vinhas.

²⁵Quando a jumenta o viu de novo ali procurou passar muito rente a um dos muros, apertando de tal maneira o pé de Balaão que ele tornou a bater-lhe.

²⁶Ora o anjo do SENHOR foi pôr-se ainda mais à frente num lugar tão estreito que a jumenta ali não podia passar mesmo.

²⁷Por isso, baixou-se e ali ficou. Balaão ficou furioso e espancou-a com o bordão.

²⁸Então o SENHOR fez com que a jumenta falasse e dissesse: “O que é que te fiz para que me espanques já por três vezes?”

²⁹“Porque tens estado a brincar comigo!” gritou-lhe Balaão. “Só queria ter aqui uma espada, que te matava já.”

³⁰Porém, a jumenta disse a Balaão: “Eu sou a tua jumenta, que tens montado sempre, até hoje. Alguma vez fiz isto contigo anteriormente?”, perguntou a jumenta. “Não!”, admitiu ele.

³¹Então o SENHOR deixou que os olhos se lhe abrissem e viu o anjo do SENHOR no meio do caminho com a espada desembainhada; logo se inclinou até ao chão perante ele.

³²“Porque é que por três vezes bateste na tua jumenta?”, perguntou-lhe o anjo do SENHOR. “Eu vim aqui para te deter, porque o teu caminho é perverso diante de mim.

³³A jumenta por três vezes me viu e procurou desviar-se; se assim não tivesse sido, certamente te teria morto e ela teria sido poupada.”

³⁴Então Balaão confessou: “Pequei. Não me dei conta que estavas aí. Se não queres que vá, volto agora mesmo para casa.”

³⁵Mas o anjo do SENHOR disse-lhe: “Não, vai então com esses homens, mas dirás apenas o que eu te disser.” Assim, Balaão continuou o caminho com os outros.

Balaque e Balaão

³⁶Quando o rei Balaque ouviu que Balaão vinha a caminho, deixou a capital e saiu a encontrar-se com ele junto ao rio Arnom na fronteira da sua terra.

³⁷“Porque demoraste tanto em vir?”, perguntou-lhe o rei. “Não acreditaste em mim quando te prometi grandes honrarias?”

³⁸Balaão respondeu-lhe: “Eu vim, sim, mas não tenho poder para dizer senão exclusivamente o que Deus me mandar proferir. Só isso falarei.”

³⁹Balaão acompanhou o rei até Quiriate-Huzote,

⁴⁰onde este sacrificou bois e cordeiros, tendo dado também animais para Balaão e os embaixadores sacrificarem, por sua vez.

⁴¹Na manhã seguinte Balaque levou Balaão até ao cimo do monte Bamote-Baal, do qual se podia ver parte do povo de Israel espalhado lá em baixo.

Números 23

A primeira profecia de Balaão

¹Balaão disse para o rei: “Levanta sete altares aqui e prepara sete novilhos e sete carneiros para serem sacrificados.”

²Balaque fez como este lhe dissera e foi sacrificado em cada altar um novilho e um carneiro.

³Então Balaão disse para o rei: “Fica aqui junto do holocausto e verei se o SENHOR vem ao meu encontro. O que ele me disser, comunicar-to-ei.” Depois foi a um sítio mais elevado;

⁴lá Deus encontrou-se com ele e Balaão disse-lhe: “Preparei sete altares e sacrifiquei um novilho e um carneiro em cada um.”

⁵E o SENHOR comunicou-lhe a mensagem que deveria transmitir a Balaque.

⁶Quando Balaão regressou, o rei estava de pé ao lado dos holocaustos, com todos os altos conselheiros de Moabe.

⁷Esta foi a mensagem que Balaão lhe trouxe: “O rei Balaque, rei de Moabe, trouxe-me aqui desde a terra de Aram, desde as montanhas lá do oriente. ‘Vem’, disse, ‘amaldiçoa-me Jacob!’

⁸Como poderei eu amaldiçoar o que Deus não amaldiçoou? Como detestarei um povo que o SENHOR não condena?

⁹Estou a vê-lo do alto do monte, observo-os do cimo da montanha. Este povo é separado das outras gentes; quer viver sem se misturar com outros, com outras nações.

¹⁰Quem contou os grãos de pó de Jacob ou enumerou a quarta parte de Israel? Se ao menos eu pudesse morrer tão feliz como morre um justo! Se o meu fim pudesse ser como o deles!”

¹¹“Mas o que é que me fizeste?”, exclamou o rei Balaque. “Disse-te para amaldiçoares os meus inimigos e acabaste por abençoá-los!”

¹²Mas Balaão replicou: “Posso eu falar seja o que for que o SENHOR não me mande dizer?”

A segunda profecia de Balaão

¹³Então Balaque tentou novamente: “Vem comigo a outro lugar; dali verás apenas uma parte de Israel: amaldiçoa ao menos só esses que vires!”

¹⁴Então Balaque trouxe Balaão até aos campos de Zofim, subiu ao monte Pisga, levantou sete altares e ofereceu um novilho e um carneiro em cada um.

¹⁵Balaão tornou a dizer ao rei: “Fica aqui, junto dos holocaustos, enquanto vou ali encontrar-me com o SENHOR.”

¹⁶E de novo o SENHOR veio ter com Balaão e lhe disse o que devia proferir.

¹⁷Por isso, regressou até onde estava o rei e os conselheiros moabitas, ao lado dos holocaustos. “Que foi que te disse o SENHOR?”, perguntou o rei ansioso.

¹⁸E a sua resposta foi: “Levanta-te, Balaque, e ouve. Escuta-me tu, filho de Zípor.

¹⁹Deus não é um homem para que possa mentir. Ele não muda de intenções como fazem os seres humanos. Alguma vez ele prometeu uma coisa sem que tenha cumprido o que disse?

²⁰Ouve! Recebi ordem para os abençoar, porque é Deus mesmo quem abençoa, e não seria eu quem poderia alterar tal coisa!

²¹Ele não vê desgraça em Jacob; nem contemplará algum sofrimento em Israel. O SENHOR, o seu Deus, está com eles. Ele é aclamado como seu Rei!

²²Deus o tirou do Egito. Israel tem a força de um boi selvagem.

²³Não há maldição que possa ser lançada sobre Jacob. Não há encantamento que consiga virar-se contra Israel. Porque desde agora será dito de Jacob e de Israel: ‘Quantas maravilhas Deus fez por eles!’

²⁴Este povo levanta-se com o impulso de uma leoa. Não descansarão enquanto não tiverem devorado a presa toda, e enquanto não tiverem bebido todo o sangue!”

²⁵“Ao menos, já que não os amaldiçoas, não os abençoes!”, exclamou o rei.

²⁶Mas ele replicou-lhe: “Não te disse eu que havia de falar apenas o que o SENHOR me dissesse?”

A terceira profecia de Balaão

²⁷Então Balaque insistiu: “Vou levar-te ainda para outro lugar. Talvez Deus te deixe amaldiçoá-los ali.”

²⁸Balaque levou Balaão para o cimo do monte Peor, sobranceiro ao deserto.

²⁹Balaão disse ao rei para construir sete altares e para sacrificar sete novilhos e sete carneiros.

³⁰Balaque fez conforme essa indicação e ofereceu os animais nos altares como anteriormente.

Números 24

¹Balaão viu bem que os planos do SENHOR eram de abençoar Israel. Por isso, nem sequer foi desta vez procurar adivinhá-los, como fizera antes. Em vez disso, voltou-se logo para o deserto.

²Olhou para os israelitas, que se encontrava lá em baixo, distribuído pelas suas áreas tribais. E o Espírito de Deus veio sobre ele,

³declarando esta profecia a respeito do povo: “Balaão, filho de Beor, o homem que tem os olhos abertos,

⁴que ouve a palavra de Deus, e que tem a visão da parte do Todo-Poderoso. Inclina-se até ao chão, mas tem os olhos abertos:

⁵Oh! Que alegrias esperam por Israel, que contentamentos haverá nos lares de Jacob!

⁶Vejo-os espalhados diante de mim como vales verdes, como jardins verdejantes à beira de rios, como aloés plantadas pelo próprio SENHOR, como cedros junto à fonte de água.

⁷A água corre dos reservatórios deste povo, e com a água, as searas produzirão muito. O seu rei revelar-se-á como sendo bem maior do que Agague. O seu reino será exaltado.

⁸Deus os tirou do Egito. Israel tem o poder de um boi selvagem. Devorará as nações que se lhe opuserem, esmigalhará os seus ossos em pó, crivá-los-á de flechas.

⁹Ali está Israel descansando como um leão, como uma leoa: Quem ousará perturbá-lo? Abençoado será quem te abençoar, ó Israel, e maldito quem te amaldiçoar!”

¹⁰O rei Balaque estava cheio de cólera. Brandindo os punhos cerrados de fúria, gritou: “Eu chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos e afinal acabas por abençoá-los já por três vezes!

¹¹Fora daqui! Vai lá para donde vieste! Tinha planeado elevar-te a um cargo de grande honra, mas o SENHOR privou-te desse privilégio!”

¹²Balaão replicou: “Não disse eu aos teus delegados

¹³que mesmo que me dessem um palácio cheio de ouro e prata, não poderia ir além das palavras do SENHOR? Não poderia dizer uma só palavra da minha lavra.

¹⁴Sim, vou com certeza regressar para donde vim, para a minha terra. Mas primeiro deixa-me dizer-te o que os israelitas vão fazer ao teu povo futuramente.”

A quarta profecia de Balaão

¹⁵E disse-lhe mais esta profecia: “Balaão, o filho de Beor, é o homem cujos olhos estão abertos,

¹⁶que ouve as palavras de Deus, que conhece os pensamentos do Altíssimo, que tem a visão da parte do Todo-Poderoso, que se inclina até ao chão e cujos olhos estão abertos:

¹⁷Vejo o futuro de Israel, vejo bem longe o seu trilho. Há de aparecer uma estrela vinda de Jacob! O governante de Israel esmigalhará o povo de Moabe, e destruirá os filhos de Sete.

¹⁸Israel virá a possuir todo o Edom e Seir. Eles vencerão os seus inimigos.

¹⁹De Jacob erguer-se-á um que na sua força acabará com os sobreviventes da capital.”

A quinta profecia de Balaão

²⁰Em seguida, Balaão virou-se para Amaleque e profetizou ainda: “Amaleque foi o primeiro das nações, mas o seu destino será a destruição!”

A sexta profecia de Balaão

²¹Depois, referindo-se aos queneus disse: “Sim, estás situada num sítio com toda a segurança, o teu ninho está posto sobre as rochas!

²²Mas os queneus serão também destruídos e o poderoso exército do rei da Assíria te levará para longe desta terra!”

A sétima profecia de Balaão

²³E concluiu assim estas profecias: “Ai de nós! Quem poderá viver quando é Deus quem faz estas coisas?

²⁴Virão até barcos das costas de Chipre, que oprimirão tanto Eber como a Assíria. Também eles hão de ser destruídos.”

²⁵Desta forma, se separaram Balaão e Balaque e regressaram cada um ao seu lugar.

Números 25

Moabe seduz Israel

¹Enquanto Israel estava acampado em Sitim, alguns dos homens do povo começaram a juntar-se com as raparigas moabitas.

²Estas, por sua vez, também os convidavam para os sacrifícios aos seus deuses e em breve os homens não só assistiam aos festejos como até já se inclinavam em adoração perante aqueles ídolos.

³Portanto, Israel tornou-se ligado a Baal-Peor, o deus de Moabe. E a cólera do SENHOR acendeu-se contra o seu povo.

⁴Por isso, deu a seguinte ordem a Moisés: “Executa todos os chefes de tribo de Israel. Enforca-os em plena luz do dia, para que a cólera do SENHOR se retire deles.”

⁵E assim Moisés ordenou aos juízes que executassem todos os que tinham adorado a Baal-Peor.

⁶Contudo, um dos homens israelitas trouxe uma rapariga midianita para o acampamento, ali mesmo diante dos olhos de Moisés e de todo o povo, enquanto choravam à porta da tenda do encontro.

⁷Fineias, filho de Eleazar e neto de Aarão, perante isto, avançou do sítio em que se encontrava, pegou numa lança,

⁸correu para a tenda daquele homem, para onde já tinha levado entretanto a rapariga, e atravessou-os a ambos com a lança a qual, perfurando o homem, veio enterrar-se no estômago da moabita. Com isso parou uma praga que entretanto se alastrara,

⁹mas não sem que 24 000 pessoas tivessem já morrido.

¹⁰Então o SENHOR disse a Moisés:

¹¹“Fineias, o filho de Eleazar e neto de Aarão, o sacerdote, conseguiu afastar a minha cólera, porque estava tão indignado como eu, com zelo pela minha

honra; e dessa maneira suspendi a destruição de todo o Israel, como era minha intenção.

¹²Diz-lhe que far-lhe-ei uma aliança de paz.

¹³Por isso, em consequência do que ele fez, do zelo que demonstrou pelo seu Deus, e porque dessa forma fez resgate pelo povo de Israel, prometo que tanto ele como os seus descendentes serão sacerdotes para sempre.”

¹⁴O nome do homem que foi morto com a rapariga midianita era Zimri, filho de Salu, chefe da tribo de Simeão.

¹⁵O da rapariga era Cozbi, filha de Zur, príncipe midianita.

¹⁶O SENHOR disse a Moisés:

¹⁷“Considera os midianitas como inimigos e destrói-os,

¹⁸porque eles perturbaram-vos com os seus enganos, levaram-vos até a adorar Baal-Peor, e seduziram-vos, como foi o caso de Cozbi, a midianita, que foi morta pela praga em Baal-Peor.”

Números 26

O segundo recenseamento

¹Depois de ter passado a praga, o SENHOR disse a Moisés e a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote:

²“Recenseia todos os homens de Israel, de 20 anos para cima, para se saber com quantas pessoas de cada tribo e família se poderá contar para a guerra.”

³⁻⁴Moisés e Eleazar instruíram os chefes de Israel nesse sentido. Toda a nação estava acampada nas planícies de Moabe, nas margens do rio Jordão, em frente de Jericó. Seguem-se os resultados do recenseamento.

⁵⁻⁷Tribo de Rúben: ⁴³ 730. Rúben era o filho mais velho de Israel. Nesta tribo integravam-se as seguintes famílias, cujas designações correspondiam aos filhos de Rúben: os descendentes de Hezrom, os descendentes de Carmi, os

descendentes de Enoque. Os descendentes de Palu; dentro destes, havia o subgrupo familiar

⁸de Eliabe, que era um dos filhos de Palu,

⁹e que se dividia ainda nos agregados familiares de Nemuel, Datã e Abirão. Estes últimos foram aqueles dois chefes que apoiaram Coré na conspiração contra Moisés e contra Aarão num desafio à autoridade do SENHOR.

¹⁰Mas a terra abriu-se e engoliu-os vivos. Foram nessa altura destruídos igualmente pelo fogo de Deus ²⁵⁰ homens, como aviso a toda a nação.

¹¹Mas os filhos de Coré não morreram.

¹²⁻¹⁴Tribo de Simeão: ^{22 200}. Nesta tribo havia as seguintes famílias, segundo os filhos de Simeão: de Nemuel, Jamim, Jaquim, Zera e de Saul.

¹⁵⁻¹⁸Tribo de Gad: ^{40 500}. Eram as seguintes, as famílias de Gad, de acordo com os seus descendentes: de Zefom, Hagi, Suni, de Ozni, Eri, Arodi e de Areli.

¹⁹⁻²²Tribo de Judá: ^{76 500}. As famílias dos descendentes de Judá eram estas, não incluindo nem Er nem Onã, os quais morreram na terra de Canaã: de Sela, de Perez e de Zera. Este recenseamento inclui também os seguintes subgrupos descendentes de Perez: os descendentes de Hezrom e de Hamul.

²³⁻²⁵Tribo de Issacar: ^{64 300}. As famílias de Issacar eram estas: os descendentes de Tola, de Puva, de Jasube e de Simrom.

²⁶⁻²⁷Tribo de Zebulão: ^{60 500}. As famílias desta tribo designavam-se assim: Serede, Elom e Jaleel.

²⁸⁻³⁷Tribo de José: ^{32 500} da tribo de Efraim e ^{52 700} da tribo de Manassés. Na tribo de Manassés, havia as famílias de: Maquir, filho de Manassés. Da mesma tribo contaram-se ainda: Os descendentes de Gileade, filho de Maquir, neto de Manassés: Os descendentes de Iezer, de Heleque, de Asriel, de Siquem, de Semida e de Hefer; este último teve um filho, Zelofeade, o qual não teve descendentes do sexo masculino; teve cinco filhas, cujos nomes foram: Mala,

Noa, Hogla, Milca e Tirza. Constituíam as famílias da meia tribo de Efraim: Os descendentes de Sutela, de Bequer e de Taã; havia ainda a família dos eranitas, descendentes de Erã, filho de Sutela, neto de Efraim.

38-41Tribo de Benjamim: ⁴⁵ 600. Nesta tribo havia as seguintes famílias: Bela, Asbel, Airão, Sufão e Hufão. Os filhos de Bela vieram a formar ainda estas famílias, incluídas na tribo de Benjamim: Arde e Naamã.

42-43Tribo de Dan: ⁶⁴ 400. Só uma família constituía esta tribo: os descendentes de Suão.

44-47Tribo de Aser: ⁵³ 400. As famílias desta tribo foram: os descendentes de Imna, de Isvi, de Beria; os filhos deste constituíram mais duas famílias: Heber e Malquiel. Aser teve ainda uma filha Sera.

48-50A tribo de Naftali: ⁴⁵ 400. Nesta tribo havia as seguintes famílias: Jazeel, Guni, Jezer e Silem.

51Portanto, o total dos homens aptos para o serviço militar foi de ⁶⁰¹ 730.

52Então o SENHOR disse a Moisés

53que dividisse a terra por cada tribo, proporcionalmente à população de cada uma, conforme os dados do recenseamento;

54desta forma, as tribos maiores deveriam ter mais terra do que as mais pequenas.

55“Que os representantes das tribos sorteiem entre si as diversas zonas da terra, mas em duas vezes:

56as tribos maiores sortearão as zonas maiores e as outras as zonas mais pequenas.”

57São estas as famílias da tribo de Levi, conforme o recenseamento: os descendentes de Gerson, de Coate e de Merari.

⁵⁸Constavam ainda os seguintes agregados familiares: os libnitas, os hebronitas, os malitas, os musitas os coraítas. Coate foi o antepassado de Amrão.

⁵⁹Quando Levi estava no Egito nasceu-lhe uma filha, chamada Joquebede, que veio a casar com Amrão. Foram estes os pais de Aarão, Moisés e Miriam.

⁶⁰Depois a Aarão nasceram-lhe Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

⁶¹Nadabe e Abiú morreram quando pretendiam oferecer fogo estranho ao SENHOR.

⁶²O resultado do recenseamento revelou haver 23 000 levitas do sexo masculino, com mais de um mês de idade. Mas estes não foram incluídos nos resultados finais, porque não lhes foi dada a terra, aquando da repartição por entre as tribos.

⁶³Estes são os números relativos à contagem feita por Moisés e por Eleazar nas planícies do Moabe, nas margens do Jordão, em frente de Jericó.

⁶⁴Nem um só indivíduo de todo este alistamento tinha sido contado no anterior recenseamento feito no deserto de Sinai. Todos os que naquela altura tinham sido alistados estavam agora mortos,

⁶⁵de acordo com aquilo que o SENHOR dissera, que haveriam de morrer no deserto; as únicas duas exceções foram Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Números 27

As filhas de Zelofeade

(Nm 36.1-12)

¹⁻²Um dia, as filhas de Zelofeade da tribo the Manassés, cujos nomes eram Mala, Noa, Hogla, Milca e Tirza, vieram até à entrada da tenda do encontro apresentar uma petição a Moisés, ao sacerdote Eleazar, aos outros líderes de tribo e às outras pessoas que ali estavam. Zelofeade, o pai destas mulheres

da meia tribo de Manassés, um dos filhos de José, pertencia ao agregado dos heferitas, descendentes de Gileade o qual era filho de Maquir e neto de Manassés.

³“Nosso pai morreu no deserto”, disseram elas. “Mas não foi daqueles que se juntaram na revolta de Coré contra o SENHOR; morreu antes no seu próprio pecado e não deixou filhos rapazes.

⁴Por que razão haveria de desaparecer o nome dele, só porque não deixou herdeiros do sexo masculino? Por isso, sentimos que devíamos também receber uma terra tal como os outros membros da nossa família.”

⁵Moisés trouxe o caso até à presença do SENHOR.

⁶A resposta de SENHOR foi esta:

⁷“As filhas de Zelofeade têm razão. Dá-lhes também uma parte, na repartição das terras, tal como é dada aos seus tios. Ficarão com a parte que teria sido dada ao pai, se ainda vivesse.

⁸E isto passará a ser uma lei no vosso meio, que se um homem morrer sem descendentes do sexo masculino, então a sua herança passará às filhas.

⁹E se não tiver tido filhas, serão os seus irmãos a herdar.

¹⁰Se por acaso até tiver sido filho único herdarão os tios dele.

¹¹E se ainda isto não puder ser, passará a herança para o parente mais próximo.”

Josué sucessor de Moisés

¹²Certo dia, o SENHOR disse a Moisés: “Sobe ao monte de Abarim e vê a terra que dei ao povo de Israel.

¹³Depois de a contemplares, morrerás, tal como aconteceu com o teu irmão Aarão,

¹⁴porque rebelaram-se contra as minhas instruções no deserto de Zim. Quando o povo de Israel se revoltou, não me honraram perante eles seguindo exatamente as minhas instruções de dizer à água para jorrar da rocha.” Ele estava a referir-se ao incidente das águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim.

¹⁵Então Moisés disse ao SENHOR:

¹⁶“Ó SENHOR, Deus dos espíritos e doador da vida de toda a humanidade, peço-te que indiques um novo chefe para o povo,

¹⁷um homem que esteja à sua frente para onde quer que vá, para que não sejam como ovelhas sem pastor.”

¹⁸O SENHOR respondeu-lhe: “Vai buscar Josué, filho de Num, que tem o Espírito, e impõe-lhe as mãos;

¹⁹e leva-o a Eleazar, o sacerdote, e na presença de todo o povo dá-lhe instruções para conduzir o povo.

²⁰Dá-lhe assim a tua autoridade para que toda a nação lhe obedeça.

²¹O SENHOR falará a Eleazar através do urim e este comunicará a Josué e ao povo as instruções necessárias. Desta forma, o SENHOR continuará a conduzi-los.”

²²Moisés assim fez, conforme o mandado do SENHOR; tomou Josué, levou-o a Eleazar, o sacerdote e, aos olhos de toda a gente,

²³pôs as mãos sobre a cabeça dele e consagrou-o às suas novas responsabilidades, tal como o SENHOR ordenara.

Números 28

Ofertas diárias (Êx 29.38-42)

¹O SENHOR disse a Moisés

²que transmitisse ao povo estas ordens: “As ofertas que me queimaram no altar são como um alimento, são como um cheiro delicioso para mim. Portanto, tenham cuidado para que sejam trazidas regularmente e de acordo com as instruções que receberam.

³Quando fizerem ofertas pelo fogo, empregarão cordeiros machos de um ano, sempre sem defeito. Dois deles serão oferecidos em cada dia, como uma oferta queimada regular. Isto far-se-á perpetuamente.

⁴Um dos cordeiros será oferecido de manhã e o outro pela tarde.

⁵Com eles será apresentada uma oferta de cereais de $2,2$ litros de fina flor de farinha misturada com um litro de azeite de oliveira.

⁶Esta é a oferta queimada, ordenada no monte Sinai, que deve ser oferecida regularmente como cheiro suave, como holocausto ao SENHOR.

⁷Com ela será trazida a oferta de vinho, derramada no santuário perante o SENHOR, consistindo em um litro de vinho a acompanhar cada cordeiro.

⁸Quanto ao outro cordeiro, oferecê-lo-ás à tarde, com farinha e com a oferta de vinho tal como o da manhã. Será uma oferta queimada, de cheiro suave, para o SENHOR.

Ofertas no sábado

⁹⁻¹⁰Ao sábado sacrifiquem dois cordeirinhos de um ano, ambos sem defeito algum, além das ofertas regulares. Deverão ser acompanhadas de uma oferta de cereais de $4,4$ litros de farinha fina misturada com azeite, mais a oferta usual de vinho.

Ofertas mensais

¹¹Também no primeiro dia de cada mês haverá um holocausto extra, apresentado ao SENHOR, consistindo em dois novilhos, um carneiro e sete cordeirinhos de um ano; todos estes animais terão de ser sem defeito.

¹²Acompanhem-nos de ^{6,6} litros de farinha finamente moída, misturada com azeite, como oferta de cereais juntamente com cada novilho; e ^{4,4} litros de fina farinha moída, com azeite, para o carneiro;

¹³para cada cordeirinho deem ^{2,2} litros da mesma farinha misturada com azeite. Este holocausto será apresentado pelo fogo e dará grande prazer ao SENHOR.

¹⁴Acompanhando cada um destes sacrifícios haverá uma oferta de vinho: ² litros para cada novilho, ^{1,3} litros para o carneiro e um litro para cada cordeirinho. Isto será a vossa oferta de holocausto em cada mês, durante todo o ano.

¹⁵Também no primeiro dia de cada mês oferecerão um bode para oferta de expiação do pecado, perante o SENHOR, para além do vosso holocausto regular diário e das suas libações.

A Páscoa

(Êx 12.14-20; Lv 23.5-8; Dt 16.1-8)

¹⁶No dia ¹⁴ do primeiro mês, celebrarão a Páscoa do SENHOR.

¹⁷No dia seguinte começará uma grande e alegre festividade que durará sete dias; mas não será servido pão com fermento.

¹⁸No primeiro dia da festa chamar-se-á todo o povo a reunir-se numa santa assembleia, e não se executará nenhum trabalho pesado nesse dia.

¹⁹Oferecerão ofertas queimadas ao SENHOR, consistindo em dois novilhos, um carneiro e sete cordeirinhos de um ano, todos sem defeito.

²⁰Para cada novilho oferecerão também uma oferta de cereais de ^{6,6} litros de fina farinha misturada com azeite; com o carneiro será de ^{4,4} litros

²¹e para cada um dos sete cordeiros, ^{2,2} litros de fina farinha.

²²Devem também oferecer um bode como oferta pelo pecado, para fazer expiação por vocês.

²³Estas ofertas serão feitas para além das que apresentam regularmente, todos os dias.

²⁴Esta oferta queimada, que acabei de referir, será apresentado em cada um dos sete dias da festividade. Será de grande prazer para o SENHOR.

²⁵No sétimo dia haverá de novo uma santa e solene assembleia de todo o povo e durante esse dia não se fará qualquer espécie de trabalho pesado.

A festa dos primeiros frutos

(Lv 23.15-22; Dt 16.9-12)

²⁶No dia dos primeiros frutos haverá uma assembleia solene especial, de todo o povo, a festa das semanas, para celebrar as novas colheitas. Nesse dia deverão apresentar as vossas primeiras colheitas de cereais, como oferta de cereais ao SENHOR; não se fará qualquer trabalho nesse dia.

²⁷Um holocausto especial, que dará grande prazer ao SENHOR, será oferecido nesse dia. Consistirá em dois novilhos, um carneiro e sete cordeirinhos de um ano.

²⁸Serão acompanhados da vossa oferta de cereais de 6,6 litros de fina farinha misturada com azeite para cada novilho, de 4,4 litros para o carneiro

²⁹e de 2,2 para cada um dos cordeiros.

³⁰Ofereçam igualmente um bode para fazer expiação por vocês.

³¹Estas ofertas especiais são para além dos holocaustos regulares diários, das ofertas de cereais e das de vinho. Tenham em atenção que cada animal oferecido seja sem mancha ou defeito.

Números 29

A festa das trombetas

(Lv 23.23-25)

¹No primeiro dia do sétimo mês de cada ano realizar-se-á a festa das trombetas. Haverá um solene ajuntamento do povo nesse dia, e não será feito qualquer trabalho.

²Oferecerão nesse dia um holocausto constituído por um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. Serão sacrifícios que o SENHOR muito apreciará.

³Uma oferta de cereais de $6,6$ litros de farinha fina misturada com azeite será apresentada com os novilhos, mais outra de $4,4$ litros com o carneiro

⁴e outra ainda de $2,2$ litros para cada um dos sete cordeiros.

⁵Para além disto oferecerão um bode para fazer expiação pelo vosso pecado.

⁶Estas ofertas especiais são para além do holocausto regular mensal que é apresentado naquele dia, e também das ofertas queimadas regulares diárias oferecidas com a respetiva oferta de cereais e de vinho, tal como especificado nas instruções que as regulamentam.

O dia da expiação

(Lv 16; 23.26-32)

⁷Dez dias mais tarde realizar-se-á outra assembleia de todo o povo. Será um dia de solene humilhação perante o SENHOR, e nenhum trabalho, de espécie alguma, será feito.

⁸Oferecerão nesse dia um holocausto ao SENHOR que será muito do seu agrado; tomarão para isso um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito algum.

⁹Serão acompanhados das respetivas ofertas de cereais: $6,6$ litros de fina farinha misturada com azeite, com o novilho, $4,4$ litros com o carneiro

¹⁰e $2,2$ com cada cordeiro.

¹¹Deverão igualmente sacrificar um bode para fazer expiação pelo vosso pecado. Isto para além da oferta pelo pecado do dia de expiação, para além igualmente das ofertas queimadas regulares diárias de cereais e de vinho.

A festa de tabernáculos

(Lv 23.33-43; Dt 16.13-17)

¹²Cinco dias depois haverá ainda outra santa assembleia de todo o povo e não se fará então nenhum trabalho duro; será o começo de uma festividade de sete dias a celebrar perante o SENHOR.

¹³O vosso holocausto, como oferta queimada agradável ao SENHOR, será de treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos eles sem defeito, acompanhados das habituais ofertas:

¹⁴_{6,6} litros da fina farinha misturada com azeite, isto para cada um dos novilhos, _{4,4} litros de farinha para cada carneiro

¹⁵e _{2,2} para cada cordeiro.

¹⁶Deverá haver um bode como oferta pelo pecado, tudo isto para além das ofertas diárias, acompanhadas das de cereais e de vinho.

¹⁷No segundo dia desta festividade de sete dias, sacrificarão doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos eles sem defeito,

¹⁸acompanhados da habitual oferta de cereais e de vinho.

¹⁹Também para além do holocausto regular diário, devem sacrificar um bode com a sua oferta de cereais e de vinho, para oferta pelo pecado.

²⁰No terceiro dia dessa festividade oferecerão onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano;

²¹todos animais sem defeito, mais as usuais ofertas de cereais e de vinho.

²²Para além dos holocaustos diários regulares, oferecerão um bode para oferta pelo pecado, acompanhado da sua oferta de cereais e de vinho.

²³No quarto dia de festa oferecerão dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeirinhos de um ano; todos sem defeito.

²⁴Cada um com o seu acompanhamento de oferta de cereais e de vinho;

²⁵e ainda oferecerão um bode, juntamente com as usuais ofertas de cereais e de vinho, como oferta pelo pecado, para além dos holocaustos diários regulares.

²⁶No quinto dia sacrificarão nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sempre sem qualquer defeito,

²⁷e acompanhados das habituais ofertas de cereais e de vinho;

²⁸também sacrificarão um bode com as ofertas usuais de cereais e de vinho, como uma oferta especial pelo pecado, para além dos holocaustos diários.

²⁹No sexto dia deverão sacrificar oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos animais sem defeito,

³⁰juntamente com as respectivas ofertas de cereais e de vinho.

³¹Farão mais o sacrifício de um bode, como oferta pelo pecado, com as suas ofertas de cereais e de vinho, para além dos holocaustos diários.

³²No sétimo dia serão sete os novilhos a sacrificar, mais dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos eles sem defeito,

³³com as referidas ofertas de cereais e de vinho.

³⁴Sacrifiquem mais um bode, com a sua correspondente oferta de cereais e de vinho, como oferta especial pelo pecado, para além das outras ofertas regulares diárias.

³⁵No oitavo dia convoquem o povo para outra solene assembleia; não farão nenhum trabalho duro nesse dia.

³⁶Sacrifiquem uma oferta queimada, que será de grande agrado para o SENHOR; será constituído por um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito,

³⁷mais as habituais ofertas de cereais e de vinho.

³⁸Sacrifiquem igualmente um bode, com a costumada oferta de cereais e de vinho, como oferta pelo pecado, para além dos holocaustos diários regulares.

³⁹Estas ofertas são obrigatórias nas alturas das vossas festas anuais e deverão ser feitas para além dos sacrifícios e ofertas que apresentam em consequência de votos feitos, e para além das ofertas voluntárias, holocaustos, ofertas de cereais, de vinho e de paz.”

⁴⁰Moisés transmitiu tudo o que o SENHOR lhe tinha ordenado ao povo de Israel.

Números 30

As promessas ao SENHOR

¹Então Moisés convocou os chefes de tribos e disse-lhes: “O SENHOR ordenou ²que quando alguém fizer uma promessa ao SENHOR, seja de realizar algo ou de, por exemplo, deixar de praticar determinada ação, esse voto deverá ser cumprido; não se violará a palavra dada; terá de se cumprir exatamente aquilo que se prometeu.

³Se uma mulher prometer ao SENHOR fazer, ou não fazer, qualquer coisa, e se for jovem e viver ainda com os pais,

⁴e se o pai ouvir que ela fez uma promessa a que se ligou com obrigações e não lhe disser nada, então esse voto será válido.

⁵Mas se o pai recusar deixá-la fazer esse voto, ou sentir que as penalidades a que se obrigou são demasiado duras, então esse voto automaticamente é inválido. O pai deverá declarar a sua desaprovação no primeiro dia em que

ouvir falar disso. O SENHOR perdoará à rapariga, visto que o pai não o permitiu.

⁶Se uma mulher fizer um voto ou uma promessa proferida irrefletidamente, e se depois vier a casar,

⁷quando o marido tomar conhecimento desse voto, se não disser nada no próprio dia em que ouviu isso, então o voto manter-se-á válido.

⁸Mas se o marido se opuser, se recusar aceitar esse voto ou promessa leviana, a sua recusa a tornará sem valor, e o SENHOR lhe perdoará.

⁹Contudo, se uma mulher for viúva ou divorciada deverá sempre cumprir o seu voto.

¹⁰Se ela for casada, vivendo com o marido na altura em que fez o voto,

¹¹quando o marido o ouvir, se não disser nada o voto manter-se-á.

¹²Mas se ele recusar, se não o consentir no próprio dia em que o ouviu, o voto fica anulado e o SENHOR a perdoará.

¹³O marido poderá tanto confirmar como anular o voto dela, mas se não disser nada durante o dia inteiro, é porque concorda.

¹⁴⁻¹⁵Se passar mais do que um dia e depois pretender recusar permissão para que o voto se cumpra, todas as obrigações a que esteja ligada cairão sobre ele e ele será igualmente responsável por elas.”

¹⁶Estas são pois as ordens que o SENHOR deu a Moisés respeitantes a relações entre uma mulher e o seu marido e entre o pai e as filhas que vivem com ele.

Números 31

A vingança contra os midianitas

¹Então o SENHOR falou a Moisés:

²“Castiga os midianitas por terem levado à idolatria o povo de Israel. Depois disso, terás de morrer; serás recolhido para junto dos teus.”

³Moisés disse ao povo: “Armem-se alguns de vocês e preparem-se para travar uma guerra do SENHOR contra os midianitas, para os castigar.

⁴Mobilizem ¹⁰⁰⁰ homens de cada tribo.”

⁵E assim foi feito.

⁶Foram alistados ^{12 000} soldados de Israel, os quais Moisés mandou para a batalha. Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote, foi quem conduziu esse exército; os objetos sagrados acompanharam-nos, ao mesmo tempo que iam tocando as cornetas.

⁷E o resultado foi que todos os homens midianitas foram mortos nesse combate, como o SENHOR tinha mandado a Moisés.

⁸Entre eles encontravam-se os cinco reis midianitas: Evi, Requem, Zur, Hur e Reba. Também Balaão, filho de Beor, foi morto.

⁹Israel trouxe cativos as mulheres e as crianças e apoderou-se do seu gado e rebanhos, assim como de muitas outras coisas que saquearam.

¹⁰Todas as povoações, cidades e aldeias foram incendiadas.

¹¹⁻¹²Os cativos e os despojos foram trazidos a Moisés e a Eleazar, o sacerdote, à vista de todo o povo de Israel, que estava acampado nas margens do Jordão nas planícies de Moabe, em frente a Jericó.

¹³Moisés e o sacerdote Eleazar, acompanhados de todos os chefes do povo, vieram fora do arraial ao encontro daquela tropa vitoriosa;

¹⁴mas Moisés ficou muito irado contra os oficiais do exército e os comandantes dos batalhões.

¹⁵“Porque é que deixaram vivas as mulheres?”, perguntou.

¹⁶“Estas são precisamente aquelas que, seguindo as indicações de Balaão, fizeram com que o povo de Israel adorasse os ídolos no caso de Peor, provocando aquela praga entre a congregação do SENHOR!

¹⁷Matem agora todos os rapazes e todas as mulheres que alguma vez se tenham deitado com um homem.

¹⁸As restantes deixem-nas com vida e podem levá-las convosco.

¹⁹Todos os que mataram alguém ou que tenham tocado num corpo morto deverão ficar fora do acampamento durante sete dias, purificando-se a si e às cativas no terceiro e no sétimo dia.

²⁰Lembrem-se também de purificar as vossas roupas e tudo o que seja feito de pele de animal ou de pelo de cabra, assim como os recipientes de madeira.”

²¹Eleazar, o sacerdote, disse para os homens que tinham combatido: “Este é o regulamento que SENHOR deu a Moisés:

²²⁻²³tudo o que possa suportar o fogo, seja de ouro, prata, bronze, estanho ou chumbo, deverá ser passado pelo lume, para ficar ritualmente puro; além disso deve ser purificado pela água de purificação. No entanto, aquilo que não suportar o calor passará apenas pela água.

²⁴No sétimo dia lavarão os vossos fatos e purificar-se-ão; só depois poderão regressar ao acampamento.”

Repartição dos despojos

²⁵O SENHOR disse a Moisés:

²⁶“Tu e o sacerdote Eleazar, mais os líderes das tribos, deverão fazer uma lista de tudo o que foi saqueado, incluindo gente e animais;

²⁷depois repartam em duas partes. Metade ficará para os homens que combateram e a outra metade será dada ao povo de Israel.

²⁸Da metade que pertence aos homens que combateram terão de dar um tributo ao SENHOR; consistirá de um em cada quinhentos, tanto dos cativos, como dos bois, dos burros e dos rebanhos capturados pelo exército.

²⁹Deem este tributo a Eleazar, o sacerdote, para que o apresente ao SENHOR.

³⁰Levantem igualmente um tributo da metade que pertence ao povo, de um em cada cinquenta também dos prisioneiros, dos rebanhos e do resto do gado, que for dado ao povo de Israel, e apresentem-no aos levitas que têm o cargo do tabernáculo. Será a parte que lhes pertence.”

³¹Moisés e Eleazar fizeram conforme o SENHOR lhes ordenou.

³²O total dos despojos tomados aos midianitas, além da parte dada aos que combateram, foi de ^{675 000} ovelhas,

³³^{72 000} bois,

³⁴^{61 000} burros;

³⁵as raparigas cativas foram ^{32 000}.

³⁶A metade com que o exército ficou totalizou: ^{337 500} ovelhas,

³⁷das quais ⁶⁷⁵ foram dadas ao SENHOR;

³⁸^{36 000} bois, dos quais ⁷² foram dados ao SENHOR;

³⁹^{30 500} burros, dos quais ⁶¹ foram dados ao SENHOR;

⁴⁰^{16 000} raparigas, das quais ³² foram dadas ao SENHOR para os levitas.

⁴¹Tudo o que era para o SENHOR foi dado a Eleazar, o sacerdote, tal como o SENHOR ordenara.

⁴²⁻⁴³A outra metade dos despojos destinados ao povo de Israel, que Moisés separou da parte pertencente aos soldados, deu os seguintes números: ^{337 500} ovelhas;

⁴⁴^{36 000} bois;

⁴⁵_{30 500} burros;

⁴⁶_{16 000} raparigas.

⁴⁷De acordo com a vontade do SENHOR, Moisés entregou um por cada cinquenta destes aos levitas, que estavam encarregados do serviço do tabernáculo do SENHOR.

⁴⁸Os oficiais e os comandantes de batalhão vieram até Moisés e disseram-lhe:

⁴⁹“Fizemos a chamada de todos os que tinham partido a combater e verificámos que não se perdeu um só deles!

⁵⁰Por isso, trouxe aqui uma oferta especial de gratidão ao SENHOR, tomada do que recebemos; ouro, joias, pulseiras, colares, anéis, brincos e arrecadas. Isto é para fazer expiação pelas nossas almas perante o SENHOR.”

⁵¹⁻⁵⁴Moisés e Eleazar, o sacerdote, receberam esta oferta especial, da parte dos oficiais e comandantes, tendo estimado o valor total de tudo aquilo em ¹⁹⁰ quilos de ouro. Os soldados tinham ficado também com parte do saque para eles. A oferta foi levada para a tenda do encontro e conservada perante o SENHOR como memorial para o povo de Israel.

Números 32

Rúben e Gad ficam aquém do Jordão

(Dt 3.12-20)

¹Quando Israel chegou à terra de Jazer e à terra de Gileade, as tribos de Rúben e de Gad, que tinham grandes rebanhos de ovelhas, deram-se conta de como aquela região era ótima para o gado.

²Por isso, vieram ter com Moisés, com o sacerdote Eleazar e com os chefes das outras tribos e disseram-lhes:

³⁻⁴“O SENHOR usou-nos para destruir as populações de toda esta zona; Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom. Trata-se de uma região belíssima para criar gado e para os rebanhos pastarem.

⁵Pedimos pois que nos deixem ficar aqui com esta terra como a parte que nos caberia na partilha geral e não passaremos para além do Jordão.”

⁶“Ficariam aqui descansados, enquanto os vossos irmãos continuavam a lutar no outro lado do rio?”, perguntou Moisés.

⁷“Assim estão a desencorajar o resto do povo a passar para a margem de lá, para a terra que o SENHOR lhes deu!

⁸Isso é o mesmo que fizeram os vossos pais, quando os mandei de Cades-Barneia para observarem secretamente a terra.

⁹Quando regressaram, depois de terem passado pelo vale de Escol, desanimaram o povo, levando-o a desistir de entrar na terra prometida.

¹⁰A ira do SENHOR ardeu contra eles e jurou então

¹¹que todos os que tinham sido tirados do Egito, com mais de ²⁰ anos, nunca haveriam de ver a terra que prometera a Abraão, a Isaque e a Jacob, visto que recusaram obedecer-lhe.

¹²As únicas exceções foram Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, porque persistiram em seguir o SENHOR com todo o seu coração.

¹³Assim, o SENHOR fez-nos vagar dum lado para o outro no deserto, durante ⁴⁰ anos, até que toda aquela geração que praticou o mal morresse.

¹⁴Agora aqui estão vocês, um bando de pecadores, fazendo exatamente a mesma coisa, seguindo o exemplo dos vossos antepassados, aumentando por isso, a ira do SENHOR sobre Israel.

¹⁵Se recusarem dessa forma segui-lo, isso fará ficar todo o povo ainda por mais tempo no deserto, e serão vocês os responsáveis pela destruição do seu povo e por terem trazido tamanha catástrofe sobre esta nação inteira!”

¹⁶“De maneira nenhuma!”, esclareceram eles. “A nossa intenção é construir currais e estábulos para o nosso gado e cidades para as nossas crianças;

¹⁷quanto a nós, estamos decididos a ir combater, à frente do povo de Israel, até que os tenhamos estabelecido definitivamente na terra que vão receber. Mas primeiro precisávamos edificar cidades fortificadas aqui para as nossas famílias, para deixá-las em segurança, na eventualidade de algum ataque das populações locais.

¹⁸Não voltaremos à nossa possessão até que o povo tenha ocupado aquilo que é seu por herança.

¹⁹Além disso, não precisamos de ter terra do outro lado do rio; basta-nos aquela com que ficamos aqui nesta zona oriental.”

²⁰Moisés respondeu-lhes: “Pois sim, está bem, se fizerem tudo o que disseram, e se se armarem para a guerra do SENHOR,

²¹levando as vossas tropas a atravessar o Jordão até que o SENHOR tenha expulsado os seus inimigos; quando a terra estiver enfim subjugada na sua presença,

²²não serão culpados perante o SENHOR. Terão cumprido o vosso dever para com o SENHOR e todo o resto do povo de Israel. Então a terra que está neste lado oriental será o domínio que o SENHOR vos dá.

²³Mas se não fizerem como prometeram, terão pecado contra o SENHOR, e podem ter a certeza de que virão a receber o devido castigo.

²⁴Vão então e construam as cidades de que precisam para as vossas famílias e os estábulos para os vossos rebanhos; façam tudo o que disseram.”

²⁵“Faremos precisamente conforme nos mandas”, replicaram as gentes de Gad e de Rúben.

²⁶“Os nossos filhos, mulheres, rebanhos e gado ficarão aqui nas cidades de Gileade.

²⁷Mas todos os que nos alistarmos iremos lutar pelo SENHOR, tal como nos mandaste.”

²⁸Moisés deu assim a sua aprovação à pretensão deles, dizendo ao sacerdote Eleazar, a Josué e aos líderes de Israel:

²⁹“Se todos os homens das tribos de Gad e de Rúben, que estão recrutados para as guerras do SENHOR, forem convosco para além do Jordão, quando a terra for conquistada, deverão dar-lhe o território de Gileade;

³⁰mas se recusarem, terão de aceitar aquela que lhes for distribuída, entre todos, no país de Canaã.”

³¹As tribos de Gad e de Rúben disseram de novo: “Estamos dispostos a fazer conforme o mandamento do SENHOR;

³²seguiremos todo o exército do SENHOR até Canaã, mas depois a nossa terra será aqui deste lado do Jordão.”

³³Assim, Moisés distribuiu o território do rei Siom dos amorreus e do rei Ogue de Basã, incluindo terras e cidades, às tribos de Gad e de Rúben, assim como à meia tribo de Manassés, filho de José.

³⁴O povo de Gad construiu as seguintes cidades: Dibom, Atarote, Aroer,

³⁵Atarote-Sofã, Jazer, Jogboa,

³⁶Bete-Nimra, Bete-Harã; todas cidades fortificadas e com currais.

³⁷O povo de Rúben edificou: Hesbom, Eleale, Quiriataim,

³⁸Nebo, Baal-Meom e Sibma. Os israelitas mais tarde mudaram o nome de algumas cidades que tinham conquistado e reconstruído.

³⁹Os descendentes de Maquir, filho de Manassés, foram à terra de Gileade e expulsaram os amorreus na zona que conquistaram.

⁴⁰Por isso, Moisés deu também aos maquiritas terra em Gileade e passaram a viver ali.

⁴¹Os homens de Jair, outro agregado da tribo de Manassés, ocuparam igualmente muitas cidades de Gileade, e alterou-se o nome da sua área para Havote-Jair (*Aldeias de Jair*).

⁴²Entretanto, um homem chamado Noba, à frente dum destacamento militar, foi a Quenate e conquistou-a, assim como as aldeias dos arredores, ocupando-as e dando àquele sítio o seu próprio nome.

Números 33

O percurso do povo no deserto

¹Este foi o itinerário da nação de Israel, desde a altura em que Moisés e Aarão os tiraram para fora do Egito.

²Moisés tinha escrito todas essas deslocações, conforme as instruções dadas pelo SENHOR.

³Deixaram a cidade de Ramessés, no Egito, no dia ¹⁵ do primeiro mês, no dia a seguir à Páscoa. Partiram corajosamente e triunfantes à vista de todos os egípcios,

⁴que estavam entretanto a enterrar os filhos mais velhos de cada família, mortos pelo SENHOR. Foi uma grande derrota para os deuses dos egípcios.

⁵Depois de saírem de Ramessés, ficaram em Sucote,

⁶depois em Etã, à beira do deserto,

⁷e a seguir em Pi-Hairote, perto de Baal-Zefom, onde acamparam no sopé do monte Migdol.

⁸Dali passaram pelo meio do mar Vermelho e caminharam por três dias no deserto de Etã, tendo acampado em Mara.

⁹Depois de deixarem Mara, vieram até Elim, onde há doze fontes e setenta palmeiras, tendo ali permanecido bastante tempo.

¹⁰Após terem deixado Elim vieram acampar junto do mar Vermelho,

¹¹e depois no deserto de Sim;

¹²seguidamente em Dofca

¹³e em Alus

¹⁴e em Refidim, onde lhes faltou água.

¹⁵De Refidim foram até ao deserto de Sinai.

¹⁶A partir do deserto de Sinai foram estas as etapas que percorreram:
Quibrote-Hatava

¹⁷Hazerote

¹⁸Ritma

¹⁹Rimon-Perez

²⁰Libna

²¹Rissa

²²Queelata

²³Sefer

²⁴Harada

²⁵Maquelote

²⁶Taate

²⁷Tera

²⁸Mitca

²⁹Hasmona

³⁰Moserote

³¹Bene-Jaacã

³²Hor-Hagidgade

³³Jotbatá

³⁴Abrona

³⁵Eziom-Geber

³⁶Cades no deserto de Zim

³⁷e monte de Hor no fim da terra de Edom.

³⁸Enquanto se encontravam junto do monte de Hor, Aarão o sacerdote foi mandado pelo SENHOR subir à montanha e aí morrer. Isto ocorreu 40 anos depois do povo de Israel ter deixado o Egito. Ele morreu no primeiro dia do quinto mês do ano quarenta,

³⁹quando tinha 123 anos de idade.

⁴⁰Foi então que o rei cananeu de Arade, que vivia no Negueve, a sul de Canaã, ouviu que o povo de Israel se aproximava da sua terra.

⁴¹Depois os israelitas partiram do monte de Hor e foram acampar em Zalmona,

⁴²e depois em Punom,

⁴³e em Obote,

⁴⁴e em Ié-Abarim, perto da fronteira de Moabe.

⁴⁵Dali foram para Dibom-Gad,

⁴⁶e depois para Almon-Diblataim.

⁴⁷Vindo a acampar nas montanhas de Abarim, perto do monte Nebo.

⁴⁸Finalmente chegaram às planícies de Moabe, nas margens do rio Jordão defronte de Jericó.

⁴⁹Enquanto estiveram nessa área, acamparam em diversos sítios ao longo do Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas planícies de Moabe.

⁵⁰Foi durante o tempo que ali estiveram que o SENHOR disse a Moisés para transmitir ao povo de Israel o seguinte:

⁵¹“Quando passarem para o outro lado do Jordão, para a terra de Canaã,

⁵²deverão expulsar toda a gente que lá viver e destruir os seus ídolos, imagens feitas de pedra e de metal, assim como os santuários pagãos que têm sobre as colinas e onde adoram os seus deuses.

⁵³Dei-vos essa terra. Tomem-na e vivam lá.

⁵⁴Reparti-la-ão proporcionalmente ao tamanho das vossas tribos. As tribos maiores terão naturalmente partes maiores; as áreas mais pequenas irão para as tribos menores.

⁵⁵Se se negarem a lançar fora o povo que aí vive, os que lá ficarem farão arder os vossos olhos, e serão como espinhos na vossa carne.

⁵⁶E destruir-vos-ei tal como planeei destruí-los a eles.”

Números 34

Os limites de Canaã

¹O SENHOR mandou Moisés

²dizer assim ao povo: “Quando entrarem na terra de Canaã, que vos dou como vossa pátria,

³terão a sul, por limite, o deserto de Zim, junto à fronteira de Edom. A fronteira do sul começará com o mar Salgado,

⁴e continuará pela subida de Acrabim, na direção de Zim. O ponto mais a sul será Cades-Barneia, donde seguirá para Hazar-Adar e para Azmom.

⁵Depois a linha de fronteira seguirá em direção à Ribeira do Egito, descendo até ao mar Mediterrâneo.

⁶Este mar constituirá a vossa fronteira a ocidente.

⁷A norte, a linha fronteira começará no mar Mediterrâneo e prosseguirá para o nascente até ao monte Hor,

⁸seguindo sobre a entrada de Hamate, através de Zedade

⁹e Zifron, até Hazar-Enã.

¹⁰Quanto à fronteira oriental, começará em Hazar-Enã, descendo até Sefã,

¹¹e depois até Ribla, a oriente de Aim. Dali descreverá um largo semi-círculo, indo primeiro para o sul e depois para o poente até passar a ponta sul do mar da Galileia,

¹²seguindo ao longe do rio Jordão, terminando de novo no mar Salgado.

¹³Este é pois o território que deverão repartir entre vós. Será partilhado por nove tribos e meia,

¹⁴⁻¹⁵porque as tribos de Rúben, de Gad e a meia tribo de Manassés já receberam terra no lado nascente do Jordão, diante de Jericó.”

¹⁶Disse mais o SENHOR a Moisés:

¹⁷“Serão os seguintes, os homens encarregados de proceder à repartição da terra: Eleazar, o sacerdote, Josué, filho de Num,

¹⁸e um chefe de cada tribo,

¹⁹conforme a seguinte lista: de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

²⁰de Simeão, Samuel, filho de Amiude;

²¹de Benjamim, Elidade, filho de Quislon;

²²de Dan, Buqui, filho de Jogli;

²³de Manassés, Haniel, filho de Efode;

²⁴de Efraim, Quemuel, filho de Siftã;

²⁵de Zebulão, Elizafã, filho de Parnaque;

²⁶de Issacar, Paltiel, filho de Azã;

²⁷de Aser, Aiude, filho de Selomi;

²⁸de Naftali, Pedael, filho de Amiude.”

²⁹São estes pois os nomes daqueles que o SENHOR designou para supervisionar a divisão do território pelas tribos.

Números 35

As cidades para os levitas

¹Enquanto Israel estava acampado nas planícies de Moabe, em frente de Jericó, o SENHOR disse a Moisés:

²“Dá instruções ao povo de Israel para que dê aos levitas como possessão certas cidades com as respectivas terras dos arredores para pastagens.

³Essas cidades servirão para habitação e as terras vizinhas serão para o gado, rebanhos e outros animais.

⁴⁻⁵Os campos de pastagem estender-se-ão num círculo à volta da cidade até à distância de 500 metros para além dos muros. Assim haverá 1000 metros entre os limites extremos e a cidade no centro.

As cidades de refúgio

(Dt 4.41-43; 19.1-14; Js 20.1-9)

⁶Darão aos levitas seis cidades de refúgio, para onde uma pessoa que tenha por acidente matado alguém possa correr para se refugiar e ficar em segurança; além dessas, dar-lhes-ão mais quarenta e duas outras cidades.

⁷Ao todo serão quarenta e oito as cidades, mais os seus campos de pastagem, concedidos aos levitas.

⁸Serão distribuídas pelas diversas partes da nação. As tribos maiores, que ficarão com maior número de povoações, darão mais cidades aos levitas, enquanto as outras dar-lhes-ão menos.”

⁹O SENHOR disse a Moisés:

¹⁰“Diz ao povo que quando entrarem na terra,

¹¹terão de escolher cidades de refúgio para que nelas se recolham os que por acidente tiverem matado alguém.

¹²Serão lugares para proteger essa pessoa da vingança que sobre ela queiram exercer os parentes do morto. Pois que o causador dessa morte não deverá ser executado antes de ser considerado culpado num julgamento legal.

¹³⁻¹⁴Três dessas seis cidades de refúgio deverão ser localizadas na terra de Canaã e outras três na banda oriental do Jordão.

¹⁵Servirão para proteção não só dos israelitas, mas também dos estrangeiros e viajantes que se encontrarem no vosso meio.

¹⁶Contudo, se alguém tiver sido abatido por meio de uma peça de ferro, presumir-se-á que foi assassinado e o assassino terá de ser executado.

¹⁷Se for com uma grande pedra que o tiver matado, será também considerado assassino e deverá morrer.

¹⁸A mesma coisa se passará no caso do instrumento de morte ter sido um objeto de madeira.

¹⁹O vingador do sangue do morto será ele pessoalmente a matar o assassino, quando o encontrar.

²⁰Portanto, se alguém matar outra pessoa num gesto de ódio, atirando contra ela alguma coisa ou empurrando-a,

²¹ou batendo-lhe com o punho, ou armando-lhe uma cilada, será tomada por assassino e deverá ser morto pelo vingador do sangue.

²²Mas se tiver sido por acidente, um caso em que um indivíduo lançou um objeto que foi ferir mortalmente outra pessoa,

²³sem que tivesse havido intenção ou zanga, ou por ter pensado que podia tirar a vida a alguém, sem a mínima intenção de ferir um inimigo,

²⁴no caso do ferido vir a falecer, a comunidade julgará se foi ou não por acidente e se deverá ou não levar-se o causador da morte ao vingador do sangue do morto.

²⁵Se se concluir que foi accidental, então o povo livrará o indivíduo do vingador do sangue. Quem matou terá autorização para ficar na cidade de refúgio; e lá ficará a viver até à morte do sumo sacerdote, que foi consagrado com o óleo sagrado.

²⁶No caso do homicida abandonar a cidade,

²⁷se o vingador do sangue o encontrar no exterior e o matar, não será considerado ele próprio culpado do sangue,

²⁸porque o outro deveria ter ficado no interior da cidade, até que o sumo sacerdote morresse. Só depois do falecimento deste, o homem pode voltar para a sua própria terra, para a sua casa.

²⁹Isto são leis permanentes para todo Israel, por todas as gerações.

³⁰Todos os assassinos devem ser executados, mas só se houver desse ato mais do que uma testemunha; ninguém poderá ser condenado e morto só pelo testemunho de uma única pessoa.

³¹Quando alguém for considerado culpado de assassínio, deverá morrer sem que qualquer resgate seja dado por ele.

³²Tão-pouco será aceite pagamento algum da parte de um refugiado numa cidade de refúgio, para poder voltar para casa antes do sumo sacerdote falecer.

³³Dessa maneira, se evitará que a terra seja poluída, porque o sangue polui a terra, e nenhuma outra expiação existe para o sangue senão o sangue daquele que o derramou.

³⁴Não hão de pois sujar a terra para onde vão viver, porque eu, o SENHOR, ali vivo no meio dos israelitas.”

Números 36

A herança das filhas de Zelofeade (Nm 27.1-11)

¹Então os principais responsáveis de agregado de Gileade, do subgrupo de Maquir, da tribo de Manassés, um dos filhos de José, veio ter com Moisés e os demais chefes de Israel, com esta petição:

²“O SENHOR deu-vos instruções para repartirem a terra pelo povo de Israel, por sorteio, e dar a parte do nosso familiar Zelofeade às suas filhas.

³Mas se elas casarem dentro de outra tribo, a terra delas irá com elas para ser incorporada na tribo dentro da qual casarem,

⁴incorporação que ficará definitiva com o ano de jubileu. Desta forma, a área total da nossa tribo ficará reduzida.”

⁵Então Moisés respondeu diante de toda a gente, e deu as seguintes instruções da parte do SENHOR: “Os homens da tribo de José apresentam um requerimento justo.

⁶Isto é, portanto, o que o SENHOR disse mais quanto ao caso das filhas de Zelofeade: que elas casem com quem quiserem, mas que seja sempre dentro da sua própria tribo.

⁷Desta forma, nenhuma fração de terra de uma tribo passará para outra tribo, visto que a herança recebida por cada tribo deverá ficar inalterada, como foi originalmente distribuída.

⁸Portanto, toda a rapariga, sendo ela a herdeira, deverá casar na sua própria tribo, para que a terra que lhe pertence não venha a agregar-se a outra tribo.

⁹Desta forma as heranças não passarão duma tribo para outra e as tribos israelitas poderão continuar sempre ligadas cada uma à sua herança.”

¹⁰As filhas de Zelofeade fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

¹¹Estas raparigas, Mala, Tirza, Hogla, Milca e Noa, casaram-se com seus primos, filhos de tios paternos,

¹²da descendência de Manassés, filho de José, de forma que a herança dessa tribo não foi alterada.

¹³Estes são os mandamentos e os regulamentos que o SENHOR deu ao povo de Israel através de Moisés, enquanto estavam acampados nas planícies de Moabe, nas margens do rio Jordão, em frente de Jericó.

Deuteronómio

Deuteronómio 1

Ordem para deixar Horebe

¹Este livro regista as palavras que Moisés comunicou ao povo de Israel, quando estavam acampados no vale de Arabá, no deserto de Moabe, do lado nascente do rio Jordão, em frente de Sufe, entre Parã e Tofel, dum lado, e Labão, Hazerote e Di-Zaabe, do outro.

²⁻³Estas palavras foram-lhes dirigidas no primeiro dia do décimo primeiro mês, ⁴⁰ anos após terem deixado o monte Horebe, ainda que sejam apenas ¹¹ dias de viagem a pé, do monte Horebe até Cades-Barneia, indo pelo monte Seir, conforme tudo o que o SENHOR tinha confiado a Moisés para lhes transmitir.

⁴Na altura em que estas palavras foram proferidas, já o rei Siom dos amorreus tinha sido derrotado em Hesbom e o rei Ogue de Basã também já fora vencido em Astarote, perto de Edrei.

⁵Assim falou Moisés a Israel, expondo toda a Lei que Deus lhe dissera para comunicar ao povo:

⁶Foi há ⁴⁰ anos, no monte Horebe, que o SENHOR, nosso Deus, nos disse: “Ficaram aqui bastante tempo.

⁷Agora vão e ocupem as montanhas dos amorreus, o vale de Arabá, os montes, o Negueve e toda a planície costeira de Canaã e do Líbano; toda a área que vai do Mediterrâneo até ao grande rio Eufrates.

⁸Dou-vos todo este território; possuam-no, pois trata-se da terra que o SENHOR prometeu aos vossos antepassados Abraão, Isaque e Jacob, e a todos os seus descendentes.”

Moisés nomeia auxiliares
(Êx 18.13-27)

⁹Por essa altura, eu disse-vos: “Preciso de ajuda. Vocês são um fardo demasiado grande para eu levar sozinho,

¹⁰porque o SENHOR, vosso Deus, vos multiplicou como as estrelas.

¹¹Que o SENHOR, Deus dos vossos pais, vos multiplique mil vezes ainda e vos abençoe como prometeu!

¹²Que pode um só homem fazer perante todas as vossas disputas e problemas?

¹³Escolham alguns homens de cada tribo, que sejam pessoas de bom senso, compreensivas e com experiência de vida, e nomeá-los-ei como vossos chefes.”

¹⁴Vocês concordaram.

¹⁵Por isso, tomei os homens que selecionaram, alguns de cada tribo, e designei-os para assistentes administrativos, por escalões de mil, cem, cinquenta e dez pessoas,

¹⁶para deliberarem quanto às questões que lhes fossem apresentadas, e para prestarem assistência geral em cada dia. Instruí-os para que fossem sempre perfeitamente justos, mesmo com os estrangeiros.

¹⁷“Quando tomarem decisões”, disse-lhes, “nunca favoreçam um indivíduo porque é rico, por exemplo. Sejam justos com todos, tanto grandes como pequenos. Não temam o desagrado das pessoas, pois estão a julgar em nome de Deus. Tragam-me algum caso cuja dificuldade vos ultrapasse e eu o resolverei.”

¹⁸Aliás, dei-vos outras instruções nessa altura.

Moisés envia espias

(Nm 13.1-33)

¹⁹⁻²⁰Deixámos então o monte Horebe e atravessámos o grande e terrível deserto, tendo finalmente chegado às colinas dos amorreus, para onde

o SENHOR, nosso Deus, nos tinha dirigido. Estávamos em Cades-Barneia e eu disse ao povo:

²¹“O SENHOR Deus deu-nos esta terra. Vão e conquistem-na. Nada receiem e não duvidem!”

²²Mas vocês replicaram: “Primeiramente, enviemos espias para descobrirem o melhor caminho para lá entrar e para escolherem as cidades que devemos capturar primeiro.”

²³Isto pareceu-nos uma boa ideia. Por isso, escolhi doze espias, um de cada tribo.

²⁴Eles atravessaram as colinas e vieram até ao vale de Escol,

²⁵tendo regressado com amostras dos frutos da terra. Bastava vê-los para nos convenceremos de que se tratava, na verdade, de uma ótima terra, essa que o SENHOR, nosso Deus, nos dera!

Rebelião contra o SENHOR
(Nm 14.1-45)

²⁶Contudo, recusaram-se a ir conquistá-la e rebelaram-se contra a ordem do SENHOR, vosso Deus.

²⁷Lamentaram-se e murmuraram nas vossas tendas: “O SENHOR deve odiar-nos, trazendo-nos do Egito até aqui, para sermos assassinados por estes amorreus.

²⁸Porque é que precisamos de ir para lá? Os nossos irmãos que foram observar a terra aterrorizaram-nos com o seu relato; dizem que o povo da terra é forte e de alta estatura e que tem cidades fortificadas com muralhas altíssimas até ao céu! Até viram lá gigantes descendentes de Anaque!”

²⁹E disse-vos: “Não estejam com medo!

³⁰O SENHOR Deus é o vosso chefe e lutará em vosso favor com o seu poder divino, tal como no Egito.

³¹Sabem como o SENHOR, vosso Deus, cuidou de vocês dia após dia, aqui no deserto, e que foi como um pai para cada um!”

³²Mas de nada serviu tudo o que vos disse. Recusaram-se a crer no SENHOR, vosso Deus,

³³que vos tinha conduzido em todos os momentos, selecionando os melhores lugares para acamparem, guiando-vos clara e seguramente por meio duma coluna de fogo durante a noite e duma nuvem durante o dia.

³⁴O SENHOR ouviu os vossos lamentos e ficou muito irado.

³⁵Garantiu então que nem uma só pessoa de toda a vossa geração viveria o tempo bastante para poder ver a boa terra que prometera aos vossos antepassados,

³⁶à exceção de Calebe, filho de Jefoné, o qual, pelo facto de ter seguido inteiramente o SENHOR, haveria de receber como herança pessoal uma parte da terra em que já tinha penetrado.

³⁷Mesmo comigo, o SENHOR também ficou zangado, por vossa causa, e disse-me: “Não entrarás na terra prometida!

³⁸Será antes o teu assistente, Josué, filho de Num, quem lá fará entrar o povo. Anima-o a preparar-se para tomar a liderança.

³⁹A terra será dada às crianças que ainda não distinguem o que é bom do que é mau, das quais agora dizem temer que venham a morrer no deserto.

⁴⁰Quanto a vocês, voltem para trás e tornem a atravessar o deserto em direção ao mar Vermelho.”

⁴¹Então confessaram: “Pecámos! Estamos agora decididos a entrar na terra e a lutar por ela, tal como o SENHOR, nosso Deus, nos disse.” Pegaram em armas e pensaram que seria fácil subir à montanha.

⁴²No entanto, o SENHOR ordenou-me: “Diz-lhes para não o fazerem, porque não irei com eles; serão vencidos pelos seus inimigos.”

⁴³Comuniquei-vos esse aviso, mas não quiseram ouvir-me. Desobedeceram novamente às ordens do SENHOR e insistiram em subir à montanha.

⁴⁴Os amorreus que lá viviam vieram ao vosso encontro, perseguiram-vos como se fossem um enxame de abelhas e feriram-vos; isto passou-se entre Seir e Horma.

⁴⁵Regressaram e choraram então perante o SENHOR, sem que este, contudo, vos escutasse.

⁴⁶E assim ficaram naquele sítio, em Cades, durante muito tempo.

Deuteronomio 2

Jornadas no deserto

¹Então voltámos para trás, através do deserto, para o mar Vermelho, pois fora assim que o SENHOR me mandara. Durante muitos anos vagueámos à volta do monte Seir.

²Por fim, o SENHOR disse-me:

³“Já estiveram aqui bastante tempo. Voltem para o norte.

⁴Informem o povo de que deverão atravessar a terra dos seus parentes, os edomitas, descendentes de Esaú, que vivem aqui em Seir. Os edomitas estão desconfiados e têm medo de vocês; portanto sejam cautelosos.

⁵Não provoquem nenhum conflito, pois não vos darei sequer um torrão dessa terra, porque lhes dei toda esta região acidentada do monte Seir.

⁶Paguem-lhes todo o alimento ou água de que precisarem enquanto passarem por lá.”

⁷O SENHOR, vosso Deus, tem cuidado de vocês e tem-vos abençoado durante estes ⁴⁰ anos que têm andado por este grande deserto; nada vos faltou em nenhum momento.

⁸Dessa forma, passámos através de Edom onde viviam os nossos parentes, percorrendo o caminho de Arabá que vai para o sul para Elate e para Eziom-Geber, e continuámos para o norte em direção do deserto de Moabe.

⁹Depois o SENHOR avisou-nos: “Também não devem atacar os moabitas, visto que não vos darei nada da região de Ar. Pertence aos descendentes de Lot.”

¹⁰(Antes viviam ali os emitas, uma tribo muito grande, gente tão alta como os gigantes de Anaquim.

¹¹Tanto os emitas como os anaquins são frequentemente referidos como sendo refaítas; mas os moabitas chamam-lhes emitas.

¹²Antigamente os horeus viviam em Seir, mas foram aniquilados e expulsos pelos edomitas, os descendentes de Esaú, tal como os israelitas lançaram depois fora o povo de Canaã, cuja terra lhes tinha sido destinada pelo SENHOR.)

¹³“Agora atravessem o ribeiro de Zerede”, disse-nos o SENHOR, e assim fizemos.

¹⁴⁻¹⁷Desta forma, levámos ³⁸ anos para finalmente atravessar o ribeiro de Zerede vindos de Cades-Barneia. Pois o SENHOR tinha estipulado que isso não haveria de acontecer antes que todos os homens que naquela altura tinham idade para combater tivessem morrido. Até que, por fim, o SENHOR disse-me:

¹⁸“Hoje Israel atravessará a fronteira de Moabe, em Ar,

¹⁹entrando na terra dos amonitas, mas não os ataques, porque não te vou dar a terra deles; eu dei-a aos descendentes de Lot.”

²⁰(Aquela terra também tinha sido habitada pelos refaítas, aos quais os amonitas chamavam zamezumeus.

²¹Eram uma tribo grande e poderosa, de estatura tão alta como os anaquins; mas o SENHOR destruiu-os, quando os amonitas apareceram e passaram a viver ali.

²²O SENHOR também tinha ajudado os descendentes de Esaú no monte Seir, pois aniquilou os horeus que lá viviam antes deles.

²³Outra situação idêntica ocorreu quando o povo de Caftor invadiu e destruiu a tribo de Avim que vivia em povoações espalhadas por aquela zona, chegando até Gaza.)

A derrota do rei Siom de Hesbom

(Nm 21.21-30)

²⁴Então o SENHOR disse: “Atravessem o ribeiro de Arnom e penetrem na terra do amorreu Siom, rei de Hesbom. Conquistem essa terra e declarem-lhe guerra.

²⁵A partir de agora farei com que os povos de toda a Terra tremam com receio, angustiado-se com a vossa aproximação.”

²⁶Então enviei mensageiros desde o deserto de Quedemote ao rei Siom de Hesbom com uma proposta de paz:

²⁷“Deixa-nos passar pela tua terra. Não nos afastaremos do caminho central, não pisaremos os campos cultivados, nem dum lado nem do outro.

²⁸Toda a comida de que precisarmos, comprá-la-emos, assim como também a própria água que bebermos. Tudo o que pretendemos é unicamente autorização para atravessar o teu território.

²⁹Os edomitas de Seir já nos deixaram passar pelo seu país, assim como os moabitas, cuja capital é Ar; o nosso objetivo é chegarmos até ao Jordão, atravessá-lo e entrar na terra que o SENHOR, nosso Deus, nos deu.”

³⁰Mas o rei Siom recusou; aliás, foi o SENHOR, o vosso Deus, que permitiu que se tornasse obstinado e fosse destruído às mãos de Israel; foi isso que aconteceu.

³¹Então o SENHOR disse-me: “Comecei por dar-te a terra do rei Siom. Quando a conquistarem, pertencerá a Israel.”

³²O rei Siom fez-nos guerra, mobilizando as suas forças em Jaaz.

³³Mas o SENHOR, nosso Deus, esmagou-o, e nós abatemo-lo, juntamente com os seus filhos e todo o seu exército,

³⁴e conseguimos conquistar-lhe todas as cidades e destruir tudo, incluindo mulheres e crianças.

³⁵Nada deixámos com vida, à exceção do gado que trouxemos como despojo de guerra, com outras coisas ainda, resultado do saque feito às cidades tomadas.

³⁶Conquistámos tudo desde Aroer até Gileade; portanto todo o território que tem por limite o vale de Arnom, incluindo as cidades dessa zona. Não houve uma só cidade que tivesse podido resistir-nos; foi o SENHOR, nosso Deus, quem nos deu tudo isso.

³⁷Contudo, não nos intrometemos com o povo de Amon, nem nos aproximámos do ribeiro de Jaboque, nem das povoações das colinas, zonas em que o SENHOR, nosso Deus, nos tinha proibido de entrar.

Deuterónimo 3

A derrota do rei Ogue de Basã

(Nm 21.33-35)

¹Depois voltámo-nos contra a terra de Basã do rei Ogue. Este mobilizou imediatamente o seu exército e atacou-nos em Edrei.

²Mas o SENHOR disse-me que não o temesse. “Todo o seu povo e a sua terra serão vossos”, disse-me o SENHOR. “Farás com ele o mesmo que fizeste ao rei Siom dos amorreus em Hesbom.”

³Assim, o SENHOR, nosso Deus, ajudou-nos a lutar contra o rei Ogue e contra o seu povo, e matá-los a todos.

⁴Conquistámos as suas sessenta povoações, tendo ocupado inteiramente a região de Argobe de Basã.

⁵Eram cidades fortificadas, rodeadas por altas muralhas, e com as entradas vedadas por fortes portões. Apoderámo-nos igualmente das cidades desprotegidas.

⁶Destruímos assim o reino de Basã, tal como fizemos com o reino de Siom em Hesbom, liquidando toda a população de homens, mulheres e crianças.

⁷Conservámos, no entanto, o gado que repartimos por todos nós.

⁸Possuíamos agora toda a terra dos dois reis amorreus, a nascente do rio Jordão, todo o território desde o vale de Arnôm até ao monte Hermon.

⁹(Os sidónios chamam ao monte Hermon, Siriom, enquanto os amorreus dão-lhe o nome de Senir.)

¹⁰Tínhamos conquistado todas as cidades do planalto, todo o Gileade e Basã, até às cidades de Salca e de Edrei.

¹¹O rei Ogue de Basã era o último dos gigantes de Refaim. A sua cama de ferro, que ainda se pode ver em Rabá, uma das cidades dos amonitas, e mede ^{4,5} metros de comprimento por ² de largo.

A divisão da terra

(Nm 32.1-42)

¹²Foi por essa altura que dei a terra conquistada às tribos de Rúben e de Gad. Dei-lhes a área que vai de Aroer, na ribeira de Arnôm, mais metade do monte Gileade, incluindo as suas povoações.

¹³A meia tribo de Manassés recebeu o resto de Gileade e tudo o que tinha constituído o reino de Ogue, a região de Argobe. (Basã é por vezes também chamada a terra dos refaítas.)

¹⁴O agregado de Jair, da tribo de Manassés, conquistou toda a região de Argobe, ou seja, Basã, até às fronteiras dos gesuritas e dos maacatitas; deram a esse território o seu próprio nome, chamando-lhe Havote-Jair (*Aldeias de Jair*), e é assim que ainda hoje é conhecido.

¹⁵Então dei Gileade ao agregado de Maquir.

¹⁶As tribos de Rúben e de Gad receberam a área que se estende desde o ribeiro de Jaboque, em Gileade, que era a fronteira dos amonitas, até ao meio da depressão onde corre o rio Arnom.

¹⁷Também tiveram a Arabá, limitada a ocidente pelo Jordão, com uma fronteira entre Quinerete e o monte Pisga, até ao mar de Arabá, também chamado mar Salgado.

¹⁸Por essa ocasião lembrei às tribos de Rúben e de Gad, assim como à meia tribo de Manassés que, apesar do SENHOR, seu Deus, lhes ter dado aquela terra, não poderiam estabelecer-se definitivamente antes que os seus guerreiros tivessem levado os seus irmãos das outras tribos a atravessar o Jordão e a ocupar a terra que o SENHOR lhes tinha dado.

¹⁹“Contudo, as vossas mulheres e os meninos”, disse-lhes, “poderão ficar a viver aqui nas cidades que o SENHOR vos deu, ocupando-se do muito gado que têm, até ao vosso regresso, após o SENHOR vos ter dado a vitória, a vocês e às outras tribos.

²⁰Depois de eles terem conquistado a terra que o SENHOR, vosso Deus, lhes deu, do outro lado do rio Jordão, poderão regressar ao vosso próprio território.”

O SENHOR proíbe Moisés de atravessar o Jordão

²¹A seguir, disse a Josué: “Viste o que o SENHOR, vosso Deus, fez a estes dois reis. Farás o mesmo a todos os reinos do outro lado do Jordão.

²²Não receies aquelas nações, porque o SENHOR, vosso Deus, lutará por vocês.”

²³Nessa altura, fiz um pedido ao SENHOR.

²⁴⁻²⁵“Ó SENHOR Deus, peço-te que me deixes entrar na terra prometida, essa boa terra que está para além do Jordão, com as suas belas montanhas, assim como o Líbano, onde nos levará toda a grandeza e todo o poder que tens vindo a revelar-nos. Que outro deus pode haver, no céu ou na Terra, capaz de fazer tudo o que fizeste por nós?”

²⁶Contudo, o SENHOR estava muito zangado comigo, por vossa causa, e não me deixou entrar na terra. “Basta! Não me fales mais nesse assunto”, ordenou-me.

²⁷“Sobe ao monte Pisga e de lá poderás olhar em todas as direções; verás assim a terra à distância, mas não atravessarás o Jordão.

²⁸Manda a Josué que te substitua, e encoraja-o, porque será ele quem levará o povo para o lado de lá e quem conquistará a terra que irás ver do cimo da montanha.”

²⁹Assim ficámos neste vale, perto de Bete-Peor.

Deuterónimo 4

Exortação à obediência

¹E agora, ó Israel, ouve cuidadosamente estes estatutos que te transmito e obedece-lhes, se quiseses viver e tomar posse da terra que o SENHOR, Deus dos vossos antepassados, vos dá.

²Não lhes acrescentem coisa alguma, nem lhes diminuam seja o que for; cumpram-nos, porque vos foram comunicados pelo próprio SENHOR, o vosso Deus.

³Vocês viram o que o SENHOR fez por vocês em Baal-Peor, onde destruiu muita gente por ter prestado culto a ídolos.

⁴Contudo, todos aqueles que permaneceram fiéis ao SENHOR, vosso Deus, estão vivos ainda hoje.

⁵São pois estes os mandamentos que devem cumprir quando chegarem à terra onde passarão a viver. Foram dados diretamente pelo SENHOR, meu Deus, a mim primeiro, para que os passasse depois a vocês.

⁶Se lhes obedecerem, comunicar-vos-ão sabedoria e inteligência. E quando as nações da vizinhança ouvirem falar desses mandamentos, exclamarão: “Não há nação tão sábia e sensata como Israel!”

⁷Que outro povo haverá, grande ou pequeno, que tenha Deus a viver no seu meio, como acontece com o SENHOR, nosso Deus, que está sempre entre nós, pronto para quando o chamamos?

⁸E que nação há, seja de que grandeza for, que tenha leis tão justas como estas que vos dou hoje?

⁹Tenham muito cuidado! Nunca se esqueçam daquilo que viram Deus fazer por vocês. Que os seus milagres possam ter um efeito profundo e permanente sobre as vossas vidas. Contem aos vossos filhos e netos as maravilhas que ele executou.

¹⁰Digam-lhes em especial o que aconteceu no dia em que estiveram perante o SENHOR, vosso Deus, no monte Horebe, e em que ele me disse: “Convoca todo o povo para que venha à minha presença e instruí-los-ei para que aprendam a reverenciar-me e ensinem aos seus descendentes as minhas leis.”

11 Vocês ali estiveram na base da montanha e esta ardia em fogo; subiam chamas até ao céu, rodeadas por nuvens negras e espessa escuridão.

12 O SENHOR falou-vos desde aquele fogo; ouviram-lhe as palavras, mas não o viram.

13 Foi ali que proclamou a sua aliança, a que deverão obedecer, os dez mandamentos, e escreveu-as em duas placas de pedra.

14 Sim, foi nessa altura que o SENHOR me mandou decretar-vos as leis a que devem obedecer quando chegarem à terra prometida.

A idolatria é proibida

15 Mas atenção! Nunca chegaram a ver qualquer forma de Deus, nesse dia em que o SENHOR vos falou desde aquelas labaredas no monte Horebe; por isso, não se enganem a vós mesmos,

16 nem se deixem corromper tentando fazer alguma imagem de Deus ou um ídolo, sob que forma for, seja de homem ou de mulher,

17 de animal quadrúpede ou de ave,

18 de réptil ou de peixe.

19 Nunca levantem os vossos olhos para o firmamento, a fim de adorar o Sol ou a Lua ou as estrelas, pois o SENHOR, vosso Deus, deu-os a todos os povos debaixo dos céus.

20 O SENHOR libertou-vos da fornalha de ferro do Egito para que sejam um povo seu, especial, que lhe pertença em particular; isto mesmo é o que vocês são agora.

21 Contudo, o SENHOR irou-se comigo, por vossa causa, e prometeu que eu não atravessaria o rio Jordão para a boa terra que o SENHOR, vosso Deus, vos dá como possessão.

²²Por isso, devo morrer no lado de cá do rio, mas vocês hão de atravessá-lo e hão de tomar posse daquela terra maravilhosa.

²³Tenham cuidado e não se esqueçam da aliança que o SENHOR, vosso Deus, fez convosco! Uma forma de a anularem será fazerem imagens de ídolos de qualquer espécie, visto que o SENHOR, vosso Deus, o proibiu de uma forma muito clara.

²⁴O SENHOR, vosso Deus, é cioso; é como um fogo devorador.

²⁵No futuro, quando os vossos filhos e netos, os vossos descendentes, tiverem nascido na terra onde se vão instalar, quando já tiver passado bastante tempo depois de terem ocupado a terra, quando começarem a corromper-se, modelando e talhando ídolos, e o SENHOR, vosso Deus, ficar muito encolerizado por causa do vosso pecado,

²⁶os céus e a Terra são testemunhas de como serão rapidamente destruídos e postos fora da terra. Daqui a pouco irão atravessar o rio e tomar a terra, mas os dias que ali viverem não serão muito prolongados; serão duramente aniquilados.

²⁷O SENHOR vos espalhará entre as outras nações e ficarão reduzidos em número.

²⁸Lá nessas terras bem distantes, prestarão culto a ídolos, feitos meramente de madeira e de pedra, ídolos que não podem nem ver, nem ouvir, nem comer, nem cheirar!

²⁹Então começarão a procurar o SENHOR, o vosso Deus, e hão de encontrá-lo, quando o procurarem com todo o vosso coração, com toda a vossa alma.

³⁰Quando esses tempos amargos caírem sobre vocês, nesse futuro que há de vir, então finalmente hão de voltar-se para o SENHOR, vosso Deus, e ouvir o que ele vos disse.

³¹Porque o SENHOR, vosso Deus, é misericordioso, não vos abandonará, nem vos destruirá totalmente, nem se esquecerá da aliança que fez com os vossos antepassados e que jurou cumprir.

O SENHOR é Deus

³²Em toda a história da humanidade, desde o tempo em que Deus criou o homem sobre a Terra, procurem de uma ponta à outra do mundo, se podem encontrar alguma coisa semelhante a isto:

³³uma nação inteira ouvir a voz de Deus a falar do meio do fogo, como aconteceu convosco, e continuar a viver!

³⁴Que outro exemplo se poderá achar semelhante a este, em que Deus tira um povo da escravidão, enviando contra os que o dominavam terríveis pragas, poderosos milagres, guerra e terror? E foi isso que o SENHOR, vosso Deus, fez por vocês no Egito, mesmo perante os vossos olhos.

³⁵Ele fez tudo isso para que se dessem conta de que o SENHOR é Deus e de que não há outro semelhante a ele.

³⁶Fez com que ouvissem a sua voz, instruindo-vos desde os céus; mostrou-vos o seu tremendo fogo sobre a Terra; escutaram mesmo as palavras proferidas pelo próprio Deus de dentro desse fogo.

³⁷Foi porque amou os vossos antepassados, e porque decidiu abençoar os seus descendentes, que Deus, com a sua presença, vos trouxe para fora do Egito, numa grande demonstração do seu poder.

³⁸Lançou fora, na vossa frente, outras nações muito mais poderosas e deu-vos as suas terras como propriedade, o que aliás se está a cumprir agora.

³⁹Esta é a ideia maravilhosa que deverá ocupar o vosso pensamento: que SENHOR é Deus tanto nos céus como na Terra; não há outro além dele.

⁴⁰Terão de obedecer a estas leis que hoje vos transmito, para que tudo vos vá bem, a vocês e aos vossos filhos, e para que vivam para sempre nesta terra que o SENHOR, vosso Deus, vos dá.

Cidades de refúgio

(Nm 35.6-34; Dt 19.1-14; Js 20.1-9)

⁴¹Então Moisés ordenou ao povo de Israel que pusesse de parte três cidades na parte nascente do rio Jordão,

⁴²nas quais alguém que tivesse acidentalmente matado outra pessoa pudesse refugiar-se.

⁴³Estas povoações foram Bezer, no planalto do deserto, para a tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, para a tribo de Gad; e Golã, em Basã, para a tribo de Manassés.

Introdução à Lei

⁴⁴Segue-se a Lei que Moisés deu ao povo de Israel,

⁴⁵mandamentos, leis e preceitos que Moisés lhes transmitiu, depois de terem deixado o Egito,

⁴⁶enquanto estavam acampados na margem oriental do rio Jordão, perto da cidade de Bete-Peor. Esta foi a terra antes ocupada pelos amorreus, sob o domínio do rei Siom, e cuja capital era Hesbom; tanto este como o seu povo foram destruídos por Moisés, pelos israelitas.

⁴⁷Israel conquistou não só esta terra, como também a do rei Ogue de Basã; aliás, os dois reis eram amorreus desse lado do Jordão.

⁴⁸Israel tomou também todo o território desde Aroer, no limite da depressão do ribeiro de Arnom, até ao monte Siom, que é o Hermon;

⁴⁹assim como todo o oriente, com Arabá a nascente do Jordão, até ao mar Salgado, sob as ravinas do monte Pisga.

Deuterónimo 5

Os dez mandamentos

(Êx 20.1-17)

¹Moisés continuou a falar ao povo de Israel e disse-lhes: Ouçam agora cuidadosamente todas estas leis que Deus vos deu. Retenham-nas e nunca deixem de as cumprir!

²O SENHOR, nosso Deus, fez uma aliança connosco no monte Horebe.

³Reparem bem que não foi com os vossos pais que essa aliança foi estabelecida, mas connosco, os que estamos vivos agora.

⁴Falou convosco face a face no meio do fogo lá na montanha.

⁵Eu fui intermediário entre vocês e o SENHOR, para vos anunciar a palavra do SENHOR, porque vocês estavam aterrorizados com todo aquele braseiro e não subiram o monte. Foi isto o que ele disse:

⁶“Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te libertou da escravidão do Egito.

⁷Não prestes culto a outros deuses senão a mim.

⁸Não faças imagens nem esculturas de ídolos: seja do que for que viva no céu, na Terra ou nos mares.

⁹Não te inclines perante elas, nem lhes prestes adoração. Porque eu sou o SENHOR, teu Deus. Não admito partilhar o culto com outros deuses e castigo a maldade dos que me desprezam, até à terceira e quarta geração.

¹⁰Mas dispenso o meu amor sobre milhares dos que me amam e me obedecem.

¹¹Não faças uso do nome do SENHOR, teu Deus, de uma forma irreverente. Não escaparás ao castigo se o fizeres.

¹²Respeita o dia de sábado como um dia santo, conforme o SENHOR, teu Deus, te ordenou.

¹³Durante seis dias trabalharás, e neles realizarás toda a tua obra.

¹⁴Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR teu Deus. Nesse dia não farás qualquer trabalho; nem os teus filhos, nem os teus servos, nem o teu boi ou burro ou qualquer dos teus animais, nem os estrangeiros que vivem contigo, para que os teus servos repousem como tu.

¹⁵Não te esqueças que foste escravo no Egito, donde o SENHOR, teu Deus, te tirou com o seu poderoso e forte braço. E assim te ordenou que guardasses o sábado.

¹⁶Honra o teu pai e a tua mãe, como o SENHOR, teu Deus, te ordenou, para que tenhas uma longa vida na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá e tudo te vá bem.

¹⁷Não mates.

¹⁸Não adulteres.

¹⁹Não roubes.

²⁰Não profiras uma falsa acusação contra outra pessoa.

²¹Não cobices a mulher do teu próximo. Não cobices a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo ou a serva, o gado e os animais de carga, ou qualquer outra coisa que lhe pertença.”

O povo teme ouvir a voz de Deus

(Êx 20.18-21; Dt 18.15-16)

²²São estas as palavras que vos dirigiu o SENHOR desde o interior do fogo, com grande voz, rodeado pelas nuvens e pela espessa escuridão que envolvia o Sinai. Foram estes os únicos mandamentos que vos deu nessa altura; escreveu-os em duas placas de pedra que me entregou.

²³Contudo, quando ouviram a forte voz vinda da escuridão, e viram todo aquele terrível fogo ardendo no cimo da montanha, todos os chefes das vossas tribos e os vossos anciãos se chegaram junto a mim,

²⁴rogando: “Hoje vimos a glória e a grandeza do SENHOR, nosso Deus, e ouvimos a sua voz saindo do meio do fogo. Sabemos agora que Deus pode falar ao homem, sem que este tenha de morrer.

²⁵Contudo, morreremos certamente se voltar a falar connosco, porque este fogo tremendo acabará por nos consumir.

²⁶Qual é o ser humano que pode ouvir, como nós ouvimos, a voz do próprio Deus vivo, falando-nos do interior das labaredas e continuar com a viver?

²⁷Vai tu, escuta tudo o que o SENHOR, nosso Deus, te disser e vem depois comunicá-lo a nós. Prestaremos atenção e obedeceremos a tudo.”

²⁸O SENHOR aceitou o vosso requerimento e disse-me: “Ouvi o que o povo te disse e estou de acordo.

²⁹Quem dera tivessem sempre um coração inclinado para mim, desejoso de obedecer aos meus mandamentos! Tudo iria bem para eles no futuro, e para os seus descendentes, por todas as gerações vindouras!

³⁰Vai então e diz-lhes que voltem para as tendas.

³¹Tu, porém, ficarás junto de mim, enquanto te der todos os meus mandamentos, os quais ensinarás ao povo, para que os cumpram na terra que lhes der.”

³²Por isso, deverão obedecer a todos os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, seguindo as suas diretivas em cada detalhe;

³³seguindo decididamente no caminho que vos traça, sem se desviarem nem para um lado nem para o outro. Só assim terão uma vida longa e próspera na terra que vão possuir.

Deuterónimo 6

Amor e fidelidade a Deus

¹O SENHOR, vosso Deus, disse-me para vos dar todos estes estatutos que devem cumprir na terra onde em breve vão entrar e onde vão passar a viver.

²A finalidade desses preceitos é levar-vos, a vocês, aos vossos filhos e aos vossos descendentes a temer ao SENHOR, vosso Deus, através da obediência às suas instruções todo o tempo que viverem. Se o fizerem, terão uma vida longa e muitos anos de prosperidade pela frente.

³Portanto, ó Israel, atenta cuidadosamente para cada um desses mandamentos e procura cumpri-los rigorosamente, para que tudo te vá bem e para que te multipliques como nação. Se obedecerem a estes regulamentos tornar-se-ão numa grande nação nessa terra onde jorra leite e mel, tal como vos prometeu o SENHOR, Deus de vossos pais.

⁴Ouve, Israel: só o SENHOR e apenas ele é o nosso Deus.

⁵Ama o SENHOR, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força.

⁶Estas palavras que hoje vos dou deverão estar constantemente gravadas nas vossas mentes.

⁷Ensinem-nas aos vossos filhos; falem nelas quando estiverem em casa, fora ou caminhando. Que seja a última coisa que fazem ao deitar e a primeira ao levantar no dia seguinte.

⁸Que elas vos acompanhem como um sinal que atam a um dedo, como uma marca que esteja inscrita nas vossas testas.

⁹Que os vossos lares sejam conhecidos por terem essas leis escritas à entrada.

¹⁰Quando o SENHOR, vosso Deus, vos tiver trazido para a terra que prometeu aos vossos antepassados Abraão, Isaque e Jacob, e quando vos tiver dado grandes cidades, plenas de boas coisas, cidades que não foram vocês a construir,

¹¹casas cheias de tudo o que é bom, sem teres sido tu a enchê-las, com poços que também não foram vocês a abrir e com vinhas e oliveiras que igualmente não plantaram, e comecem a comer dos seus frutos até estarem satisfeitos,

¹²nessa altura tenham muito cuidado em não se esquecerem do SENHOR que vos tirou do Egito, dessa terra de escravidão.

¹³Não se esqueçam de continuar a temer o SENHOR, vosso Deus, de continuar a servi-lo, de usar o seu nome só como garantia dos vossos votos.

¹⁴Não adorem os deuses das nações vizinhas,

¹⁵porque o SENHOR, o vosso Deus, que vive no vosso meio, é um Deus ciioso e a sua ira pode acender-se rapidamente contra vocês e fazer-vos desaparecer sobre a face da terra.

¹⁶Por isso, não devem provocar o SENHOR, vosso Deus, que foi o que aconteceu quando protestaram contra ele em Massá.

¹⁷Esforcem-se por cumprir os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, as suas instruções e as leis, que ele vos deu.

¹⁸Só então poderão ter a certeza de estar a fazer o que é justo e o que é bom aos olhos do SENHOR. Se lhe obedecerem, tudo vos correrá bem e poderão tomar posse da boa terra que o SENHOR prometeu aos vossos antepassados.

¹⁹Terão também força para expulsar deste território todos os adversários, visto que o SENHOR colaborará convosco.

²⁰Nos tempos vindouros, quando os vossos filhos vos perguntarem: “Para que servem todas estas leis, mandamentos e preceitos que o SENHOR, nosso Deus, nos deu?”,

²¹deverão responder-lhes: “Nós fomos escravos do Faraó no Egito e o SENHOR nos tirou de lá pelo seu grande poder,

²²e com tremendos milagres, golpes terríveis para o Egito e para o Faraó, e toda a sua casa. Vimos tudo isso com os nossos próprios olhos.

²³Tirou-nos dali para conduzir-nos e dar-nos esta terra que tinha prometido aos nossos antepassados.

²⁴E mandou-nos obedecer a todas estas leis para temermos ao SENHOR, nosso Deus, para poder preservar-nos com vida, como tem acontecido até agora.

²⁵Seremos justificados ao obedecermos a todos os preceitos do SENHOR, nosso Deus, conforme ele nos ordenou.”

Deuteronomio 7

A destruição das nações

(Êx 34.11-16)

¹Quando o SENHOR, vosso Deus, vos trazer para a terra prometida, destruirá as seguintes sete nações, todas maiores e mais poderosas do que vocês. São elas: os hititas, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

²Quando o SENHOR, vosso Deus, os entregar nas vossas mãos, destruam-nos completamente. Não façam, de maneira nenhuma, qualquer espécie de aliança com eles; não tenham misericórdia deles. Devem liquidá-los completamente.

³Não aceitem casamentos com eles; os vossos filhos e filhas não deverão ligar-se com as filhas e filhos deles.

⁴Se isso se desse, com toda a certeza que os vossos filhos começariam a adorar os seus ídolos. E então a cólera do SENHOR se acenderia contra vocês e vos destruiria sem hesitar.

⁵Terão de deitar abaixo os seus altares pagãos, de quebrar os seus obeliscos, de destruir os seus postes ídolos de Achera, de queimar tudo aquilo que adoram.

⁶Porque vocês são um povo santo, consagrado ao SENHOR, vosso Deus. Ele vos escolheu de entre todos os povos da face da Terra, para que sejam sua propriedade preciosa.

⁷Não foi por serem uma grande nação, maior do que qualquer outra, pois até eram muito poucos, que vos preferiu e derramou sobre vocês o seu amor!

⁸Foi antes porque vos amou, e porque manteve a promessa que fizera aos vossos antepassados. Foi por isso que vos arrancou da servidão do Egito com uma força tão maravilhosa e com milagres poderosos.

⁹Compreendam pois que o SENHOR, vosso Deus, é o Deus fiel que, por milhares de gerações, guarda a aliança e conserva o seu amor para com aqueles que o amam e lhe obedecem.

¹⁰Mas os que o odeiam e repelem serão individualmente castigados e aniquilados. Tratará com eles pessoalmente.

¹¹Portanto, obedeçam-lhe quanto a todos estes mandamentos que hoje vos transmito.

Frutos da obediência

(Lv 26.1-13; Dt 28.1-14)

¹²Em consequência da vossa obediência, o SENHOR, vosso Deus, respeitará a sua parte na aliança que, pelo grande amor que vos tem, estabeleceu com os vossos antepassados.

¹³Amar-vos-á e vos abençoará; fará de vocês uma grande nação. Tornar-vos-á férteis e produtivos; dará igualmente fertilidade à vossa terra e aos vossos animais, de tal forma que serão abundantes as vossas colheitas de cereais, de vinho novo e de azeite; possuirão grandes rebanhos de gado, de ovelhas e de vacas, quando viverem na terra que prometeu aos vossos antepassados dar-vos.

¹⁴Serão abençoados muito acima das outras nações da Terra; não haverá ninguém no vosso meio, homem ou mulher, que seja estéril, nem sequer entre os animais.

¹⁵O SENHOR fará desaparecer a doença e não deixará que sofram de qualquer daqueles males que tinham no Egito, e de que bem se devem ainda lembrar. Serão antes os vossos inimigos que passarão a sofrer disso.

¹⁶Terão de destruir todas as nações que o SENHOR, vosso Deus, entrega nas vossas mãos. Não tenham piedade delas; nunca venham a prestar culto aos seus deuses. Se o fizerem, isso será uma armadilha para vocês.

¹⁷Talvez pensem, cada um lá no íntimo: “Como é que vamos poder conquistar estas nações que são muito mais poderosas do que nós?”

¹⁸Mas não devem ter medo deles. Lembrem-se do que o SENHOR, vosso Deus, fez ao Faraó e a toda a terra do Egito.

¹⁹Sabem bem o terror com que os encheu; os vossos pais viram com seus próprios olhos os milagres formidáveis, as maravilhas, a força que o SENHOR, vosso Deus, empregou para vos tirar do Egito! Pois bem, o SENHOR, vosso Deus, usará desse mesmo poder contra os povos que receiam.

²⁰E mais ainda, o SENHOR, vosso Deus, mandará vespões para expulsar aqueles que venham ainda a esconder-se.

²¹Não, não tenham medo dessas nações, porque o SENHOR, vosso Deus, está no vosso meio; ele é um Deus grande e tremendo.

²²Aliás, o SENHOR, vosso Deus, lançá-las-á fora a pouco e pouco; não fará isso logo duma vez, porque se assim fizesse, os animais ferozes se multiplicariam com muita rapidez e seria perigoso. Fá-lo-á gradualmente.

²³É o SENHOR, teu Deus, quem vai entregá-las a ti. Vocês irão contra elas; serão elas, sim, que se encherão de terror e destruí-las-ão.

²⁴Entregará os seus reis nas vossas mãos e vocês riscarão os seus nomes da face da Terra. Ninguém será capaz de vos fazer frente.

²⁵Queimem os seus ídolos e não cobicem nem fiquem com a prata ou o ouro de que são feitos. Tornar-se-iam uma cilada, se o fizessem. Porque essas coisas são todas malditas, abomináveis, para o SENHOR, vosso Deus.

²⁶Nunca levem nenhum ídolo para a vossa casa para adorá-lo, porque estaria garantida a vossa maldição. Devem repeli-los de forma absoluta, porque são coisas amaldiçoadas.

Deuteronómio 8

Memória das bênçãos do SENHOR

¹Obedeçam a todos os mandamentos que vos dou hoje. Se o fizerem, não só serão mantidos com vida, como até se hão de multiplicar e poderão entrar na terra que o SENHOR prometeu aos vossos antepassados e conquistá-la.

²Lembrem-se como o SENHOR, vosso Deus, vos conduziu através do deserto durante estes ⁴⁰ anos, humilhando-vos e experimentando-vos para saber o que estava no vosso coração, se guardariam ou não os seus mandamentos.

³Sim, ele humilhou-vos, deixando-vos ter fome e depois alimentando-vos com o maná, essa comida que nem vocês nem os vossos pais tinham conhecido antes. Fez isso para vos dar a entender que: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

⁴Durante estes ⁴⁰ anos o vosso vestuário não se estragou nem envelheceu; os vossos pés não empolaram nem incharam.

⁵Por isso, terão de reconhecer que, tal como um homem castiga o seu filho, assim o SENHOR, vosso Deus, vos castiga, para vosso bem.

⁶Obedeçam às leis do SENHOR, vosso Deus. Andem nos seus caminhos e temam-no.

⁷Porque o SENHOR, vosso Deus, vos traz para uma boa terra, com ribeiros, fontes e poços profundos, com vales e colinas.

⁸Uma terra de trigo e de cevada, de vinhas, de figueiras, de romãzeiras, de oliveiras e de mel.

⁹É uma terra de fartura onde não haverá escassez de coisa nenhuma; onde o ferro é tão abundante como a pedra e onde se encontra cobre nas colinas.

¹⁰Quando tiverem comido até fartar, agradeçam e louvem o SENHOR, vosso Deus, pela boa terra que vos deu.

¹¹No entanto, é nessas alturas que deverão estar mais atentos! Tenham cuidado que a vossa abundância não vos faça esquecerem-se do SENHOR, vosso Deus, para virem a desobedecer-lhe.

¹²Porque quando começarem a ficar cheios e prósperos, e se puserem a construir belas casas para habitarem,

¹³quando os vossos rebanhos e manadas se tiverem tornado muito grandes, quando tiverem abundância de prata e de ouro,

¹⁴então é tempo de ter muito cuidado, para não se tornarem orgulhosos e não se esquecerem do SENHOR, vosso Deus, que vos arrancou da servidão da terra do Egito.

¹⁵Ele vos levou através do terrível deserto, cheio de perigosas serpentes e de escorpiões, onde o calor ardia e a secura era tão grande que teve de tirar-vos água de uma rocha!

¹⁶Alimentou-vos com o maná no deserto, o qual era uma espécie de pão que nunca antes tinham conhecido; e isso para que aprendessem a humildade, para vos pôr à prova e para que Deus vos fizesse prosperar no futuro.

¹⁷Portanto, não digam no vosso íntimo: “Eu é que consegui fazer esta enorme riqueza, com a minha força, com as minhas próprias mãos.”

¹⁸Lembrem-se de que foi o SENHOR, vosso Deus, que vos deu a possibilidade de enriquecerem, e que se o fez foi para confirmar a aliança que fizera aos vossos antepassados.

¹⁹Contudo, se se esquecerem do SENHOR, vosso Deus, e adorarem outros deuses, seguindo os vossos maus caminhos, então com toda a certeza hão de perecer

²⁰tal como fez com outras nações no passado. Esse será também o vosso destino, se não obedecerem ao SENHOR, vosso Deus.

Deuterónimo 9

A razão da vitória

¹Ouve, ó Israel! Hoje vão atravessar o rio Jordão e começar a tirar às nações do lado de lá a posse dessas terras. São nações muito maiores e mais poderosas do que vocês! Vivem em cidades rodeadas de altas muralhas.

²No meio delas vivem os famosos gigantes de Anaque de quem se diz que ninguém lhes pode fazer frente!

³Mas o SENHOR, vosso Deus, irá adiante de vocês e será como um fogo devorador que os consumirá, de tal forma que num curto espaço de tempo os conquistarão e os lançarão dali para fora.

⁴Então, quando o SENHOR, vosso Deus, tiver feito isso em vosso favor, não digas no teu coração: “O SENHOR ajudou-nos porque somos bons e justos!” Não, de maneira nenhuma; foi por causa da maldade dessas outras nações que ele fez isso.

⁵Não foi porque fossem gente justa e honesta que o SENHOR os expulsou na vossa frente. Repito, foi por causa da impiedade desses povos e também por causa daquilo que prometera aos vossos antepassados, Abraão, Isaque e Jacob.

⁶O SENHOR, o vosso Deus, dá-vos esta boa terra não por serem justos, pois não são; vocês são uma gente rebelde.

O bezerro de ouro

(Êx 32.1-35)

⁷Não se lembram como continuamente provocavam a ira do SENHOR, vosso Deus, no deserto, desde o dia em que deixaram o Egito até agora? Durante todo esse tempo, constantemente se revoltaram contra ele!

⁸Lembrem-se como o encolerizaram no monte Horebe. Ele estava pronto a destruir-vos.

⁹Eu estava lá na montanha nessa altura, recebendo os termos em que o SENHOR estabelecia convosco uma aliança; eram duas placas de pedra com essas leis lá inscritas. Estive ali quarenta dias e quarenta noites sem nada comer durante todo esse tempo; nem água sequer bebi.

¹⁰⁻¹¹No final desses quarenta dias e noites o SENHOR entregou-me a aliança, as placas onde tinha escrito os mandamentos que ordenara, falando convosco da montanha cercada de fogo, enquanto o povo olhava lá de baixo.

¹²O SENHOR disse-me: “Desce depressa, porque o teu povo, que tu conduziste para fora do Egito, se corrompeu, afastando-se rapidamente do caminho que tracei para ele, e fizeram um ídolo de metal fundido.”

¹³E o SENHOR continuou: “Vejo que este povo é mesmo rebelde!

¹⁴Deixa-me sozinho, para que destrua este povo mau e obstinado. Apagarei o seu nome de baixo do céu e farei de ti uma grande nação, ainda maior e mais poderosa do que eles.”

¹⁵Desci então da montanha, enquanto ela ardia em chamas, e eu trazia nas mãos as duas placas da aliança com as leis de Deus lá inscritas.

¹⁶Ao descer, vi logo lá em baixo o bezerro que vocês tinham feito, no vosso terrível pecado contra o SENHOR, vosso Deus. Como se desviaram tão depressa!

¹⁷Levantei as placas e lancei-as ao chão, partindo-as sob os vossos olhos!

¹⁸Então durante outros quarenta dias e quarenta noites estive prostrado perante o SENHOR, sem nada comer nem beber; pois tinham feito aquilo que o SENHOR mais abominava, provocando grandemente a sua ira.

¹⁹Receei muito por vocês nessa altura, porque vi bem como o SENHOR estava mesmo pronto para vos destruir. Mas ainda dessa vez aceitou ouvir-me.

²⁰Aarão corria grande risco porque o SENHOR estava muito irado contra ele; mas eu orei e o SENHOR poupou-o.

²¹Tomei então o vosso pecado, o bezerro que tinham feito, fi-lo arder e moí-o até ficar em pó; seguidamente lancei esse pó para a torrente que jorrava da montanha.

²²Também em Tabera, em Massá, e em Quibrote-Hatava, encolerizaram o SENHOR.

²³Em Cades-Barneia, quando o SENHOR, vosso Deus, vos disse para subirem e tomarem posse da terra que vos tinha dado, revoltaram-se e não quiseram acreditar que vos ajudaria; recusaram mais uma vez obedecer-lhe.

²⁴Sim, vocês foram rebeldes contra o SENHOR desde os primeiros dias em que vos conheci.

²⁵Por isso, estive prostrado perante o SENHOR esses quarenta dias e quarenta noites, quando o SENHOR estava pronto a destruir-vos.

²⁶Eu orei dizendo-lhe: “Ó SENHOR Deus, não destruas o teu próprio povo. São a tua possessão que salvaste do Egito com o teu grande poder, com a tua força gloriosa.

²⁷Não leves em consideração a rebelião, o endurecimento deste povo; lembra-te em vez disso das promessas que fizeste aos teus servos Abraão, Isaque e Jacob.

²⁸Oh! Peço-te que perdoes a tremenda maldade e o pecado deste povo! Porque se o destruíres, os egípcios dirão que foi por o SENHOR não ter sido capaz de os levar à terra que lhes prometera, ou então que os destruiu porque afinal lhes queria mal; que os trouxe para o deserto para os assassinar ali.

²⁹Eles são o teu povo, a tua possessão, que tiraste do Egito pelo teu grande poder, com o teu poderoso e forte braço!”

Deuterónimo 10

Novas tábuas da Lei (Êx 34.1-9)

¹Nessa altura, o SENHOR disse-me para talhar duas novas placas de pedra semelhantes às primeiras e para fazer uma arca de madeira, e para voltar depois para junto dele na montanha,

²porque haveria de tornar a escrever nessas placas os mesmos mandamentos que estavam nas outras que eu quebrara. E depois teria de colocá-las na arca.

³Fiz então a arca com madeira de acácia e talhei as duas placas de pedra como as primeiras, levando-as até ao cimo da montanha junto de Deus.

⁴Ele escreveu nelas os dez mandamentos e tornou a dar-mas. Nelas estavam inscritas as mesmas leis que vos tinha dado do meio do fogo que rodeava a montanha, enquanto olhavam cá de baixo.

⁵Desci pois, coloquei-as na arca que fizera, e onde estão até hoje, tal como o SENHOR ordenara.

⁶O povo de Israel deslocou-se, depois disto, de Berote-Bene-Jaacá até Mosera, onde Aarão morreu e foi enterrado. O seu filho Eleazar sucedeu-lhe no exercício das funções de sacerdote.

⁷Depois foram até Gudgoda e daí a Jotbatá, terra percorrida por vários cursos de água.

⁸Foi lá que o SENHOR mandou separar a tribo de Levi e consagrá-la ao transporte da arca da aliança do SENHOR, e a manter-se perante o SENHOR, fazendo o serviço de Deus e louvando o seu nome, como acontece atualmente.

⁹É por isso que a tribo de Levi não tem nenhum quinhão na terra prometida, como têm as tribos dos seus irmãos; porque como o SENHOR, vosso Deus, lhes tinha dito, ele próprio é o quinhão que lhes compete.

¹⁰Tal como disse antes, eu tinha permanecido no monte perante o SENHOR durante quarenta dias e quarenta noites, da segunda vez, como acontecera da primeira, e o SENHOR ouviu de novo o meu clamor e não vos destruiu.

¹¹Contudo, disse-me: “Levanta-te e leva o povo para a terra que prometi aos seus antepassados. É tempo de tomar posse dela.”

Temer e obedecer ao SENHOR

¹²⁻¹³Agora, Israel, que é que o SENHOR, vosso Deus, requer da vossa parte senão que temam ao SENHOR, vosso Deus, e que obedeçam, para vosso próprio bem, aos mandamentos que hoje vos dou, e que o amem e que o adorem com todo o vosso coração e com toda a vossa alma?

¹⁴Eis que tanto a Terra e tudo o que nela existe, como os altos céus pertencem ao SENHOR, vosso Deus.

¹⁵Apesar disso o SENHOR teve alegria nos vossos antepassados e amou-os de tal maneira que vos escolheu de entre todos os povos, como é agora evidente.

¹⁶Por isso, circuncidem os vossos corações pecadores e abandonem o vosso endurecimento.

¹⁷Pois o SENHOR, o vosso Deus, é Deus de deuses e Senhor de senhores. É o grande e poderoso Deus, o Deus tremendo de perfeita imparcialidade que nunca se deixaria ganhar com presentes.

¹⁸É ele quem faz justiça aos órfãos e às viúvas. O seu amor dirige-se também aos estrangeiros e dá-lhes pão e com que se vestir.

¹⁹Por isso, também devem amar os que são estranhos a Israel, pois foi o que vocês foram no Egito.

²⁰Devem temer o SENHOR, vosso Deus, adorá-lo, apegar-se a ele e servi-lo, e só em seu nome fazer qualquer voto na vossa vida.

²¹É ele a única razão dos vossos louvores. É ele o vosso Deus, aquele que realizou os poderosos milagres que viram.

²²Quando os vossos antepassados desceram para o Egito eram apenas 70 pessoas, mas agora o SENHOR, vosso Deus, tornou-vos tão numerosos como as estrelas do céu!

Deuteronómio 11

Os grandes feitos do SENHOR

¹Deverão amar o SENHOR, vosso Deus, e cumprir os seus preceitos, os seus decretos, as suas leis e os seus mandamentos, durante toda a vossa vida.

²Ouçam bem! Não estou a falar com os vossos filhos que não tiveram a experiência dos castigos do SENHOR, vosso Deus, nem viram a imensidão do seu tremendo poder.

³Eles não assistiram aos milagres que fez no Egito contra Faraó em toda aquela terra.

⁴Não viram o que Deus fez aos exércitos do Egito, aos seus cavalos, aos seus carros de combate; como os afundou no mar Vermelho, quando vos perseguiram, e como anulou toda a sua força até ao dia de hoje.

⁵Eles não sentiram como Deus tomou conta de vocês, momento após momento, por todos estes anos em que andaram vagueando pelo deserto até chegarem aqui.

⁶Eles não estavam lá quando Datã e Abirão, os filhos de Eliabe, descendentes de Rúben, pecaram e a terra se abriu e foram engolidos com as suas famílias, as tendas e tudo o que tinham, aos olhos de todo o Israel!

⁷Vocês, sim, viram todas essas coisas espantosas que o SENHOR realizou.

⁸Por isso, tanto mais zelosos devem ser na observância destes mandamentos que vos dou hoje, para que possam ter força para tomar posse da terra que vão conquistar.

⁹Se obedecerem a estas ordenanças desfrutarão de uma vida próspera e longa na terra que o SENHOR vos prometeu e àqueles de quem descendem, uma terra onde jorra leite e mel.

¹⁰Porque essa terra onde se preparam para entrar não é como o território do Egito donde vêm, onde era necessário regar com bombas operadas com o pé para dar de beber à terra.

¹¹Esta é uma terra de colinas e de vales onde a terra é regada pelas chuvas que caem do céu;

¹²É uma terra da qual o SENHOR, vosso Deus, se ocupa pessoalmente! Os seus olhos estarão sempre sobre ela, dia após dia, todo o ano.

¹³Se cuidadosamente respeitarem todas estas leis que vos dou hoje, e se amarem o SENHOR, vosso Deus, com todo o coração e de toda a vossa alma, e o adorarem,

¹⁴então, enviar-vos-ei chuvas no seu devido tempo, chuvas do outono e da primavera, as quais farão produzir maravilhosas colheitas de cereais, de vinho novo e de azeite.

¹⁵Terão excelentes pastagens para o gado, beneficiarão de comida abundante e viverão felizes.

¹⁶Mas tenham cuidado que os vossos corações não se desviem de Deus, para vir a adorar uns outros deuses quaisquer.

¹⁷Pois se o fizerem, a ira do SENHOR se acenderá severamente contra vocês e vos fechará os céus; não haverá mais chuva, nem belas searas, e depressa perecerão nessa boa terra que o SENHOR vos dá.

¹⁸Por isso, guardem estes mandamentos atentamente nos vossos espíritos. Atem-nos às vossas mãos como um sinal de lembrança, para nunca falharem em obedecer-lhes; ponham-nos nas vossas testas, entre os olhos!

¹⁹Ensinem-nos aos vossos filhos. Falem deles quando estiverem sentados, repousando em casa, ou quando saírem e estiverem caminhando fora de casa, à hora de deitar e à hora de levantar de manhã.

²⁰Escrevam-nos nas portas das vossas casas, à entrada das vossas habitações,

²¹a fim de que, enquanto houver céus acima da Terra, vocês e os vossos filhos gozem dessa vida próspera que vos espera na terra que o SENHOR jurou dar aos vossos antepassados.

²²Se obedecerem cuidadosamente aos mandamentos que vos dou, se amarem o SENHOR, vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, apegando-se a ele,

²³então o SENHOR lançará fora da vossa terra todos os outros povos, ainda que possam ser maiores e mais poderosos do que vocês.

²⁴Para onde quer que forem a terra é vossa. As vossas fronteiras estender-se-ão desde o Negueve, a sul, até ao Líbano, e desde o rio Eufrates até ao mar Mediterrâneo.

²⁵Ninguém terá poder bastante para vos fazer frente, porque o SENHOR, vosso Deus, mandará medo e terror à vossa frente, para onde quer que forem, como prometeu.

²⁶Hoje vos proponho a escolha entre a bênção e a maldição de Deus!

²⁷Haverá bênção se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que hoje vos dou;

²⁸haverá maldição se os rejeitarem e se se puserem a adorar os deuses dos outros povos.

²⁹Quando o SENHOR, vosso Deus, vos estabelecer na terra que vão possuir, deverá ser proclamada uma bênção no monte Gerizim e uma maldição no monte Ebal.

³⁰Gerizim e Ebal são dois montes a poente do rio Jordão, onde moram os cananeus, nas campinas de Gilgal, onde estão os carvalhais de Moré.

³¹Vão pois atravessar o Jordão e viver na terra que o SENHOR, vosso Deus, vos dá. Quando tomarem posse dela e nela viverem,

³²deverão obedecer a todas as leis que hoje vos dou.

Deuterónimo 12

Um único lugar de culto

¹São então estas as leis que devem guardar quando chegarem à terra que o SENHOR, o Deus de vossos antepassados, vos deu para sempre:

²Terão de destruir todos os altares pagãos, das gentes que habitavam essa terra, seja onde for que os encontrarem; no cimo das montanhas, nas colinas, debaixo de árvores.

³Quebrem os altares, reduzam a pó os pilares, queimem os seus postes ídolos de Achera, deitem abaixo os ídolos de metal; não deixem vestígio algum dessas coisas!

⁴Não deverão apresentar sacrifícios ao SENHOR, vosso Deus, num sítio qualquer, como os antigos habitantes faziam com os seus deuses.

⁵Pelo contrário, deverão construir-lhe um santuário, num lugar que ele mesmo escolherá para sua habitação.

⁶Será aí que trarão os holocaustos e outros sacrifícios, os dízimos, as ofertas apresentadas com o gesto próprio diante do altar, ofertas para cumprir votos feitos, ofertas voluntárias e os primeiros animais nascidos ao vosso gado.

⁷Será ali que vocês e as vossas famílias celebrarão as festividades perante o SENHOR, vosso Deus, alegrando-se pelo bom resultado dos vossos trabalhos, com que o SENHOR, vosso Deus, vos abençoou.

⁸Não vão continuar a viver, cada um como entende, à sua maneira, fazendo o que lhe parece justo a si mesmo;

⁹porque estas leis terão efeito, na verdade, quando entrarem no lugar que o SENHOR, vosso Deus, vos dá para repousarem.

¹⁰Quando atravessarem o rio Jordão e passarem a viver na terra prometida, e o SENHOR, vosso Deus, vos der descanso e vos mantiver seguros em relação a todos os vossos inimigos,

¹¹então deverão trazer tudo o que vos mandei oferecer: os vossos holocaustos, os vossos sacrifícios, os vossos dízimos, as vossas ofertas sagradas, e toda a espécie de promessas que fizeram ao SENHOR. Tudo isso trarão ao lugar que o SENHOR, vosso Deus, escolher para seu santuário, o lugar em que o seu nome é adorado.

¹²Será ali que se alegrarão na presença do SENHOR, vosso Deus, com os vossos filhos, filhas e criados. Não se esqueçam de convidar os levitas para as vossas confraternizações, porque não têm terra deles.

¹³Não sacrifiquem os vossos holocaustos em qualquer lugar;

¹⁴só poderão fazê-lo no lugar que o SENHOR vos disser. Há de ser no território que terá cabido em sorte a uma das tribos. Só lá poderão oferecer os vossos holocaustos e trazer as vossas ofertas.

¹⁵Contudo, os animais que abatem para vossa alimentação poderão ser mortos onde quiserem, como fazem agora com as gazelas e os veados. Comam carne sempre que quiserem e puderem obtê-la. Mesmo os que estão ritualmente impuros podem comê-la.

¹⁶A única restrição é que não comam o sangue; derramem-no no chão, como se fosse água.

¹⁷No que diz respeito aos sacrifícios, não poderão ser comidos em casa; nem tão-pouco os dízimos dos vossos cereais, do vinho novo, do azeite, nem das primeiras crias dos vossos rebanhos e do vosso gado, nem coisa alguma que tenha sido votada ao SENHOR, vosso Deus, nem mesmo as ofertas voluntárias ou as que devem ser apresentadas ao SENHOR defronte do altar.

¹⁸Essas coisas só as podem comer no lugar que ele escolher. Vocês, os vossos filhos e os levitas as comerão perante o SENHOR, vosso Deus. Alegrem-se perante o SENHOR, vosso Deus, em tudo o que fizerem.

¹⁹E tenham cuidado em não se esquecerem dos levitas. Compartilhem com eles.

²⁰⁻²¹Se, quando o SENHOR, vosso Deus, alargar as vossas fronteiras, tal como ele vos prometeu, e o altar central ficar muito distante de onde vivem, os animais dos vossos rebanhos e do vosso gado poderão ser abatidos nas vossas propriedades,

²²tal como fazem agora com as gazelas e os veados. E mesmo as pessoas cerimonialmente impuras podem comer disso.

²³A única restrição é nunca comerem o sangue, porque o sangue é a vida; não comerão a vida com a carne.

²⁴Em vez disso, derramem o sangue sobre a terra como água.

²⁵Se o fizerem, tudo vos irá bem, convosco e com os vossos filhos, pois desse modo farão o que é justo ao olhos do SENHOR.

²⁶Mas as coisas que consagraram e as vossas promessas devem ir oferecê-las no lugar que o SENHOR tiver escolhido.

²⁷Estes terão mesmo de ser sacrificados no altar do SENHOR, vosso Deus. O sangue será derramado diante do altar, e comerão a carne.

²⁸Tenham cuidado em cumprir todos estes preceitos. Se fizerem o que for justo aos olhos do SENHOR, vosso Deus, tudo vos irá bem, assim como aos vossos filhos, para sempre.

²⁹Quando ele destruir os povos da terra onde vão passar a viver,

³⁰não lhes sigam o exemplo, adorando os seus deuses. Não digam: “Gostaríamos de saber como é que eles faziam as suas adorações!” Porque isso vos levaria a imitá-los, a copiar o culto deles.

³¹Fazer isso seria o mesmo que insultar o SENHOR, vosso Deus. Essas nações fazem coisas abomináveis que ele odeia; e tudo em nome da sua religião! Chegaram a queimar os próprios filhos e filhas, sacrificando-os aos seus deuses.

³²Por isso, obedeçam a todos os mandamentos que vos dou. Nada lhes acrescentem nem tirem.

Deuteronómio 13

Contra os falsos deuses

¹Se houver no vosso meio um profeta ou alguém que afirme prever o futuro por meio de sonhos,

²e no caso das suas predições virem a realizar-se, e vos incitar: “Venham, adoremos os deuses doutras nações que não conhecem!”,

³não o ouçam. Porque o SENHOR está a experimentar-vos para saber se realmente o amam de todo o coração e com toda a vossa alma.

⁴Sigam somente o SENHOR, vosso Deus, e temam-no; obedçam só aos seus mandamentos e cheguem-se a ele, sirvam-no e permaneçam fiéis a ele.

⁵O profeta ou sonhador que tentar desviar-vos terá de ser executado, porque tentou fomentar a revolta contra o SENHOR, vosso Deus, que vos trouxe da escravidão do Egito. Matando-o estarão a limpar o mal do vosso meio.

⁶Mesmo que seja o vosso parente mais próximo, o vosso amigo mais íntimo, um irmão, um filho, uma filha ou a esposa amada que venha segredar-vos o convite para irem adorar esses deuses estranhos, que não conheceram, nem vocês, nem vossos antepassados,

⁷sejam deuses dos povos à vossa volta, vizinhos ou distantes, de qualquer parte do mundo,

⁸não consintam, não lhe deem ouvidos nem tenham piedade dele. Não poupem essa pessoa do castigo que merece e, de forma alguma, deem seguimento à sua sugestão.

⁹Executem-na! A vossa própria mão deverá ser a primeira a cumprir a ordem de morte sobre essa pessoa que vos era chegada; seguir-se-ão os outros para executar a sentença.

¹⁰Apedrejem-na até que morra, pois tentou desviar-vos dos caminhos do SENHOR, vosso Deus, que vos tirou do Egito, a terra de servidão.

¹¹Todo o Israel terá conhecimento dessa ação, terá medo e não tornará a fazer uma coisa tão má como essa.

¹²Se chegar aos vossos ouvidos que, nalguma das povoações de Israel que o SENHOR vos deu,

¹³apareceu algum homem perverso, pertencente ao vosso próprio povo, que conseguiu desencaminhar os seus concidadãos, levando-os a adorarem deuses estranhos,

¹⁴primeiro apurem os factos, para verificar se realmente isso foi verdade. Se acharem que sim, que realmente aconteceu essa coisa horrível entre vocês,

¹⁵deverão sem hesitar declarar guerra contra essa povoação e destruir completamente os seus habitantes, até mesmo todo o gado.

¹⁶Depois trarão para fora das casas o recheio e tudo o que lá houver, pô-lo-ão no meio das ruas e lançarão fogo a tudo; por último farão arder toda a localidade, como sendo um holocausto que oferecem ao SENHOR, o vosso Deus. Essa cidade permanecerá para sempre um montão de ruínas e nunca mais será reconstruída.

¹⁷Não fiquem com nada do que apanharam do recheio das casas ou da cidade! Assim, o SENHOR desviará a sua cólera ardente e será misericordioso convosco, terá compaixão e fará de vocês uma grande nação, como prometeu aos vossos antepassados.

¹⁸Na verdade, o SENHOR, vosso Deus, só terá misericórdia se lhe forem obedientes, se seguirem à risca os seus mandamentos que hoje vos dou, e se praticarem o que é justo aos olhos do SENHOR.

Deuterónimo 14

Comida pura e impura

(Lv 11.1-23)

¹Como são filhos do SENHOR, vosso Deus, nunca deem golpes em vós mesmos, como fazem os naturais da terra quando prestam culto aos seus ídolos, nem rapem os cabelos da testa nos funerais.

²Vocês pertencem exclusivamente ao SENHOR, vosso Deus, que vos escolheu para serem a sua possessão, mais do que qualquer outra nação do mundo.

³Não deverão comer nenhum animal que eu tenha declarado impuro.

⁴São estes os animais que podem comer: o boi, o cordeiro, a cabra,

⁵a gazela, o veado, o búfalo, a cabra-montês, o antílope, o boi selvagem e o gamo.

⁶Todo o animal que tenha unhas fendidas e que ruma pode ser comido,

⁷mas se não tiver ao mesmo tempo essas duas características não poderão comê-lo; é o que acontece com o camelo, com a lebre e com o damão-do-cabo que ruminam, mas não têm patas com unhas fendidas.

⁸Por outro lado, o porco também não pode ser comido, porque embora tendo patas fendidas em duas partes, contudo não ruma. Não deverão sequer tocar nos corpos mortos desses animais.

⁹De peixes só comerão os que têm escamas e barbatanas;

¹⁰todas as outras espécies são cerimonialmente impuras.

¹¹Podem comer de todos os pássaros

¹²com exceção destes: a águia, o abutre, a águia pesqueira,

¹³o açor, o milhafre, o falcão de toda a espécie,

¹⁴o corvo de toda a espécie,

¹⁵a coruja do deserto, a coruja pequena, a gaivota, o gavião de toda a espécie,

¹⁶o mocho, o corujão-orelhudo, a gralha,

¹⁷a coruja do deserto, o abutre-egípcio, o pelicano,

¹⁸a cegonha, a garça de toda a espécie, a poupa e o morcego.

¹⁹⁻²⁰Com algumas exceções, insetos com asas são impuros e não podem ser comidos.

²¹Não comam nenhum animal que possa ter morrido de morte natural. Os estrangeiros poderão dá-lo ou vendê-lo, mas não o comam vocês mesmos,

porque são santos para o SENHOR, vosso Deus. Não cozerão o cabritinho no leite da sua mãe.

O dízimo

²²Deverão dizimar todas as vossas colheitas de cada ano.

²³Tragam-nas para serem comidas perante o SENHOR, vosso Deus, no lugar que há de escolher para ser o seu santuário; isto aplica-se aos dízimos tanto de cereias, como do vinho novo, do azeite, e mesmo às primeiras crias dos vossos rebanhos e ao gado em geral. Os dízimos têm por finalidade ensinar-vos a porem sempre o SENHOR, vosso Deus, em primeiro lugar nas vossas vidas.

²⁴Se o lugar que o SENHOR, vosso Deus, escolher para o seu santuário for tão longe que não se torne viável levar esses dízimos até lá,

²⁵então poderão vender esses cereais ou esse gado e levar depois o dinheiro ao santuário do SENHOR.

²⁶Quando lá chegarem com esse dinheiro, comprem um boi ou um cordeiro ou uma porção de vinho ou outra bebida forte, e comerão isso perante o SENHOR, vosso Deus, alegrando-vos, vocês e as vossas famílias.

²⁷Não se esqueçam de partilhá-lo com os levitas na vossa comunidade, porque não receberam nenhuma propriedade, nem têm colheitas a fazer como vocês.

²⁸De três em três anos deverão juntar o produto dos vossos dízimos para o armazenar na vossa cidade.

²⁹Deem-nos aos levitas que não receberam terra ou aos estrangeiros, às viúvas ou aos órfãos que habitam na mesma localidade, para que comam e possam ficar felizes; e então o SENHOR, o vosso Deus, vos abençoará e ao vosso trabalho.

Deuterónimo 15

O ano de cancelar as dívidas

- ¹Ao fim de sete anos deverá haver um cancelamento geral de todas as dívidas.
- ²Cada credor deverá considerar como paga qualquer promissória referente a um empréstimo que tenha feito a um seu compatriota israelita, porque nesse ano o SENHOR desquita toda a gente de uma obrigação com a qual eventualmente se tenha comprometido.
- ³Essa desobrigação não se aplica aos estrangeiros.
- ⁴Dessa forma, não haverá ninguém pobre no vosso meio, porque o SENHOR, vosso Deus, vos abençoará grandemente na terra que vos vai dar, se obedecerem a este mandamento.
- ⁵A única condição necessária para que essa bênção se efetive é que guardem cuidadosamente todas as ordenanças do SENHOR, vosso Deus, que eu hoje vos dou.
- ⁶Ele vos abençoará tal como vos prometeu. Empréstarão dinheiro a muitos povos, mas não terão necessidade de pedir emprestado a ninguém. Hão de ter predominância sobre muitas nações, mas nenhuma delas vos dominará.
- ⁷Se quando chegarem à terra que o SENHOR, vosso Deus, vos dá, houver pobres no vosso meio, não lhes fechem o vosso coração nem a vossa mão, voltando-lhe as costas;
- ⁸deverão emprestar-lhes tanto quanto necessitarem.
- ⁹Tenham o cuidado de não alimentar pensamentos malignos e recusar esse auxílio só pelo facto de se estar aproximando o ano da remissão! Se o recusarem e o necessitado clamar ao SENHOR, o vosso ato será considerado como um pecado.

¹⁰Deverão emprestar-lhe o que ele precisar e sem chorar essa vossa decisão. Porque o SENHOR, vosso Deus, virá a fazer-vos prosperar em resultado disso que fizeram.

¹¹Visto que nunca deixará de haver uns mais necessitados do que outros entre vocês, este mandamento é necessário. Deverão emprestar-lhes liberalmente.

A libertação dos escravos

(Êx 21.2-6)

¹²Quando um vosso irmão ou irmã tiver de se vender como escravo, deverão deixá-lo livre ao fim do sexto ano de serviço na vossa dependência;

¹³não devem deixá-lo partir de mãos vazias.

¹⁴Deem-lhe um bom presente de despedida, tomado dos vossos rebanhos ou dos vossos lagares de azeite ou de vinho. Partilhem com ele na proporção em que o SENHOR, vosso Deus, vos tiver abençoado.

¹⁵Lembrem-se de que também foram escravos na terra do Egito e que o SENHOR, vosso Deus, vos tirou de lá. É por isso que vos dou esta lei.

¹⁶Mas se esse hebreu que está ao vosso serviço não quiser deixar-vos, se disser que gosta do seu senhor, que gosta do serviço que faz, que sempre se deu bem convosco,

¹⁷então peguem numa sovela e perfurem-lhe a orelha, à entrada da vossa casa; depois disso tornar-se-á vosso servo para sempre. Façam o mesmo quando se tratar de servas.

¹⁸Quando tiverem de deixar ir em liberdade um servo, não fiquem aborrecidos com isso; lembrem-se que durante seis anos ele vos custou menos de metade do preço dum trabalhador regular. E o SENHOR, vosso Deus, vos fará prosperar pelo facto de o terem deixado partir livre.

O primogénito dos animais

¹⁹Deverão pôr de parte para o SENHOR, vosso Deus, todos os primogénitos machos dos vossos rebanhos e manadas. Não empreguem os primogénitos

das manadas para trabalhar nos campos; também não devem tosquiá-los os primogênitos dos rebanhos de ovelhas;

²⁰pelo contrário, vocês e a vossa família deverão comer estes animais perante o SENHOR, vosso Deus, cada ano no lugar que ele escolher.

²¹Contudo, se esse animal primogênito tiver algum defeito, se for coxo ou cego, ou tiver qualquer outro defeito, então não será sacrificado ao SENHOR, vosso Deus.

²²Usem-no para alimento na vossa casa. Seja quem for, mesmo que esteja impuro nessa altura, poderá comer dele como se fosse uma gazela ou um veado que matou para comer.

²³Só que não deverão comer o seu sangue; derramem-no na terra como água.

Deuteronomio 16

A Páscoa

(Êx 12.14-20; Lv 23.5-8; Nm 28.16-25)

¹Lembrem-se sempre de celebrar a Páscoa durante o mês de Abibe, porque foi numa noite desse mês que o SENHOR, o vosso Deus, vos tirou do Egito.

²O vosso sacrifício de Páscoa será ou um cordeiro ou um boi, oferecido ao SENHOR, vosso Deus, no lugar que o SENHOR escolher para habitação do seu nome.

³Comam esse sacrifício com pão sem fermento durante sete dias, para se lembrarem daquele que comeram enquanto escapavam do Egito. Isto é para se lembrarem que deixaram o Egito com tal pressa que não tiveram tempo de deixar o pão fermentar. Lembrem-se desse dia durante toda a vossa vida.

⁴Durante sete dias não haverá fermento nas vossas casas; além disso, nada do cordeiro pascal será deixado para a manhã seguinte.

⁵A Páscoa não é para ser celebrada em qualquer das cidades, que o SENHOR, vosso Deus, vos dará,

⁶mas sim no lugar que o SENHOR tiver escolhido para o seu santuário. Celebrem o sacrifício ali, na tarde do dia do aniversário do acontecimento, ao fim do dia, ao pôr-do-sol.

⁷Cozam o cordeiro e comam-no, depois voltem para as vossas casas na manhã seguinte.

⁸Durante seis dias não comerão pão feito com fermento. No sétimo dia haverá uma reunião solene do povo de cada povoação perante o SENHOR, vosso Deus. Não façam qualquer espécie de trabalho nesse dia.

A festa das semanas

(Lv 23.15-22; Nm 28.26-31)

⁹Sete semanas após o começo das colheitas,

¹⁰haverá outra festividade, na presença do SENHOR, vosso Deus, chamada a festa das semanas. Nessa altura, tragam uma oferta voluntária que será proporcional em valor à bênção que receberam, de acordo com a colheita.

¹¹Será uma ocasião de se alegrarem perante o SENHOR, vosso Deus, com a vossa família e com todos os da casa, no lugar que ele escolher para habitação do seu nome. Não se esqueçam de incluir os levitas da vossa localidade nessa festa, como também os estrangeiros, as viúvas e os órfãos. Convidem-nos a acompanharem-vos nessa celebração.

¹²Lembrem-se que foram escravos no Egito! Por isso, tenham cuidado de seguir à risca este mandamento.

A festa dos tabernáculos

(Lv 23.33-43; Nm 29.12-39)

¹³Uma outra celebração será a festa dos tabernáculos que deverá ser realizada durante sete dias, no final da época das colheitas, depois do grão ter sido guardado e o vinho pisado no lagar.

¹⁴Há de ser uma ocasião de se alegrarem juntos, com a vossa família e os vossos escravos. Nunca se esqueçam de convidar também os levitas e os estrangeiros, os órfãos e viúvas da vossa localidade.

¹⁵Durante sete dias celebrarás esta festividade no santuário, no sítio que o SENHOR, vosso Deus, tiver escolhido. Será uma oportunidade de expressar profunda gratidão e ação de graças ao SENHOR pelas suas bênçãos, representadas numa tão boa colheita e em muitas outras coisas. Será um tempo de grande alegria.

¹⁶Cada homem de Israel deverá apresentar-se ao SENHOR, seu Deus, no lugar que ele tiver escolhido, três vezes ao ano, para estas três festas: a festa dos pães sem fermento, a festa das semanas, e a festa dos tabernáculos. Em cada uma destas ocasiões tragam um presente ao SENHOR.

¹⁷Deem o que está nas vossas possibilidades, de acordo com o que o SENHOR, vosso Deus, vos abençoou.

Os juízes

¹⁸Designem juízes e funcionários administrativos para todas as cidades que o SENHOR, vosso Deus, vos dá. Eles administrarão a justiça em todas as partes da terra.

¹⁹Nunca torçam a justiça em benefício de um rico, por exemplo, nem se deixem nunca comprar por presentes; porque o suborno cega os olhos até dos sábios e transtorna as palavras dos justos.

²⁰Deve prevalecer só a justiça. É essa a única forma de terem sucesso na terra que o SENHOR, vosso Deus, vos dá.

Não à idolatria

²¹Nunca ergam altares e imagens de postes ídolos de Acherá junto do altar do SENHOR, vosso Deus.

²²E nunca levantem pilares religiosos, porque o SENHOR, vosso Deus, os aborrece.

Deuteronómio 17

¹Nunca sacrifiquem ao SENHOR, vosso Deus, um boi ou um cordeiro defeituoso. Dons desses não o honram de maneira nenhuma.

²Se, numa das cidades que o SENHOR vos vai dar, acontecer um homem ou uma mulher violarem a vossa aliança com o SENHOR, vosso Deus, fazendo aquilo que lhe desagrada,

³adorando outros deuses, o Sol, a Lua ou as estrelas, coisa que estritamente vos proibi,

⁴verifiquem primeiro, cuidadosamente, se é verdade, se isso está realmente a acontecer em Israel;

⁵depois o indivíduo responsável por tal ato deverá ser trazido para fora da cidade e apedrejado até morrer.

⁶Contudo, nunca condenem ninguém à morte apenas na base do testemunho de uma só pessoa; terá de haver duas ou três testemunhas.

⁷As testemunhas serão as primeiras a lançar as pedras e o povo depois juntar-se-á a eles. Tirem o mau do vosso meio.

Os tribunais

⁸Se aparecer algum caso demasiado difícil sobre o qual tiveram de tomar uma decisão, por exemplo, saber se alguém é ou não culpado de assassinio, quando não há disso provas suficientemente evidentes, ou se os direitos de alguém foram realmente violados, levarão esse assunto até ao lugar que o SENHOR, vosso Deus, tiver escolhido.

⁹Vão aos sacerdotes e aos levitas, e o juiz supremo em exercício nessa altura tomará uma decisão.

¹⁰A sua sentença será sem apelo e deverá ser seguida à letra.

¹¹Quer dizer que o que ele sentenciar terá de ser cumprido à risca. Não te desvies nem para a direita nem para a esquerda.

¹²Se o acusado se negar a aceitar a decisão do sacerdote ou do juiz nomeado pelo SENHOR, vosso Deus, para fazer justiça, então o castigo será a morte. Tais pecadores deverão ser expurgados de Israel.

¹³Se assim for, toda a gente ouvirá sobre o que aconteceu a esse indivíduo que recusou o veredito de Deus, e as pessoas terão medo de desafiar o juízo do tribunal numa próxima vez.

O rei

¹⁴Quando chegarem à terra que o SENHOR, vosso Deus, vos dá, depois de a terem conquistado, e começarem a pensar: “Devíamos ter um rei como as outras nações à nossa volta!”,

¹⁵terão de estar certos de ter selecionado como rei realmente aquele homem que o SENHOR, vosso Deus, escolher. Deverá ser um israelita, nunca um estrangeiro.

¹⁶Que não venha a cair no luxo e ambição pessoal, acumulando cavalos para si próprio em grandes cavalaria, e que não mande enviados ao Egito para lhe trazer cavalos, porque o SENHOR vos disse para nunca mais voltarem ao Egito.

¹⁷Não deverá ter muitas mulheres para que não venha a desviar-se. Não deve acumular muita prata e muito ouro.

¹⁸E quando tiver sido coroado rei e estabelecido no trono terá de escrever num livro uma cópia desta Lei que os sacerdotes levitas guardam.

¹⁹Esse livro será o seu constante companheiro. Deverá lê-lo todos os dias da sua vida para aprender a temer o SENHOR, seu Deus, a fim de cumprir todas as palavras desta Lei, pela obediência aos seus mandamentos.

²⁰Esta leitura regular da palavra de Deus preservá-lo-á de pensar que é melhor que os seus irmãos, os seus concidadãos, e também de se desviar deste caminho de Deus, nem sequer nos mínimos detalhes, garantindo um reinado longo e próspero. E os seus descendentes suceder-lhe-ão no trono.

Deuteronómio 18

As ofertas para os sacerdotes e os levitas

¹Lembrem-se que os sacerdotes e todos os outros membros da tribo dos levitas não receberão nenhuma terra, ao contrário das outras tribos. Por isso, os sacerdotes e os levitas deverão ser sustentados pelos sacrifícios que são trazidos ao altar do SENHOR e pelas outras ofertas que o povo lhe trouxer.

²Não precisam possuir nenhuma terra, porque o SENHOR é a sua possessão! Foi isso que ele lhes prometeu.

³As espáduas, as queixadas e o estômago de cada boi ou cordeiro trazido para ser sacrificado deve ser dado aos sacerdotes.

⁴Além disso, deverão também receber as amostras dos primeiros frutos colhidos e que são trazidos em ação de graças ao SENHOR; os primeiros cereais, o primeiro vinho produzido, o primeiro azeite, assim como a primeira lã no tempo da tosquia.

⁵Porque o SENHOR, vosso Deus, escolheu a tribo de Levi de entre as outras tribos para servir o SENHOR através de todas as gerações.

⁶Qualquer levita, seja onde for que viva na terra de Israel, tem o direito de vir ao lugar que o SENHOR escolher, quando quiser,

⁷e administrar em nome do SENHOR, seu Deus, à semelhança dos outros levitas seus irmãos que ali trabalham regularmente.

⁸Partilhará dos sacrifícios e das ofertas como um direito seu e não como uma esmola que lhe seja feita.

As práticas detestáveis

⁹Quando chegarem à terra prometida que o SENHOR, vosso Deus, vos vai dar, terão muito cuidado em não se deixarem corromper pelos horríveis costumes das nações que lá vivem agora.

¹⁰Que ninguém entre algum israelita seja achado a apresentar o seu filho para ser queimado em sacrifício aos deuses pagãos. Nenhum israelita praticará coisas como artes mágicas ou magia negra,

¹¹ou adivinhação, invocando os espíritos dos mortos, utilizando médiuns ou adivinhos.

¹²Quem quer que seja que pratique qualquer destas coisas torna-se, para o SENHOR, seu Deus, objeto de abominação e repugnância; pois é por causa dessas mesmas coisas que o SENHOR expulsa da terra as nações que aqui estavam.

¹³Deverão andar com toda a integridade e retidão na presença do SENHOR, vosso Deus.

¹⁴Os povos cujo território vão agora ocupar, todos eles praticavam essas coisas, mas o SENHOR, vosso Deus, não permite que façam tal coisa.

O profeta

¹⁵O SENHOR, vosso Deus, fará levantar-se, do vosso meio, um profeta semelhante a mim, entre os vossos irmãos, um homem que deverão ouvir, e a quem deverão obedecer.

¹⁶Porque foi isso mesmo que pediram ao SENHOR, vosso Deus, junto ao monte Horebe. Ali, ao pé da montanha, rogaram-lhe que não fossem obrigados a ouvir de novo diretamente a tremenda voz do SENHOR, nem a ver o terrível fogo sobre o monte, pois se isso tornasse a acontecer haveriam de morrer.

¹⁷“Pois sim!”, disse-me o SENHOR. “Farei como me pediram.

¹⁸Farei erguer-se entre eles um profeta, israelita como tu. Dir-lhe-ei o que deve declarar; será o meu porta-voz junto do povo.

¹⁹E toda a pessoa que não escutar as minhas palavras que esse profeta dirá em meu nome, eu mesmo lhe pedirei contas disso.

²⁰Mas também qualquer profeta que pretender falsamente expor uma mensagem em meu nome, sem que isso corresponda à verdade, morrerá. Igualmente um profeta que se ponha a pregar em nome de outros deuses terá de morrer!”

²¹Se perguntarem: “Como haveremos de saber se uma mensagem é do SENHOR ou não?”

²²É assim que saberão: se aquilo que foi profetizado não acontecer é porque não foi o SENHOR quem comunicou essa mensagem; foi fruto da sua própria imaginação. Não têm que se preocupar minimamente com o que ele disse.

Deuterónimo 19

Cidades de refúgio

(Nm 35.6-34; Dt 4.41-43; Js 20.1-9)

¹Quando o SENHOR, vosso Deus, tiver destruído os povos que vocês desarraigarão, quando passarem a viver nas cidades e nas casas deles,

²terão de destacar três cidades de refúgio para que alguém que por simples acidente tenha matado outra pessoa possa para lá fugir e estar em segurança.

³Para tal, dividam o território em três zonas, cada uma com a sua cidade, e com as vias que conduzam até elas em bom estado.

⁴Se alguém matar sem intenção, e sem que houvesse prévia hostilidade, outra pessoa, o assassino pode fugir para qualquer uma destas cidades e aí encontrar asilo.

⁵Por exemplo: um homem vai a um bosque na companhia do seu vizinho para cortar lenha. A certa altura, o ferro do machado escapa-se do cabo e

mata o companheiro. Aquele homem poderá fugir então para uma dessas cidades e ficará seguro.

⁶Se aparecer alguém pretendendo vingar a morte do seu vizinho, não poderá fazê-lo. Essas cidades deverão estar suficientemente acessíveis a toda a gente. Doutra forma, um vingador exaltado pode apanhar e liquidar o indivíduo que matou outro sem ser por mal, o que não deveria acontecer, pois não o matou deliberadamente.

⁷Por isso, te ordenei que escolheesses três cidades de refúgio.

⁸Se o SENHOR, vosso Deus, alargar as vossas fronteiras, como prometeu aos vossos antepassados, e vos der toda a terra que garantiu dar-vos,

⁹e ele fará isso na condição de obedecerem a todos os mandamentos que vos dou hoje, de amarem o SENHOR, vosso Deus, e de andarem nos seus caminhos, então terão de destacar mais três outras cidades de refúgio.

¹⁰Dessa forma, impedirão a morte de gente inocente e não se tornarão responsáveis por um derramamento injusto de sangue.

¹¹Mas se alguém odeia uma pessoa e, armando-lhe uma emboscada, lhe aparece de repente à frente e a mata, se depois vier a fugir para uma das cidades de refúgio,

¹²os anciãos da sua cidade de origem mandarão buscá-lo e trazê-lo para casa e entregá-lo-ão ao vingador da morte daquele que assassinou, para ser executado.

¹³Não tenham pena dele. Expurguem de Israel todos os assassinos. Só assim tudo vos correrá bem.

¹⁴Quando chegarem à terra que o SENHOR, vosso Deus, vos dá não se esqueçam de que não deverão roubar terra ao vosso vizinho, deslocando as marcas dos limites do seu campo.

As testemunhas

¹⁵Nunca culpem ninguém com base numa só testemunha. Toda a acusação deve ser confirmada por duas ou três testemunhas.

¹⁶Se alguém der um falso testemunho, dizendo que viu outra pessoa praticar uma ação má, mas sem que isso seja verdade,

¹⁷deverão ser ambos trazidos à presença dos sacerdotes e dos juízes em exercício na altura, perante o SENHOR.

¹⁸Será então interrogado e se virem que a testemunha está a mentir,

¹⁹o seu castigo terá de ser aquele que o outro receberia se fosse verdade a acusação. Dessa forma, limparão o mal do vosso meio.

²⁰Todos quantos ouvirem o que aconteceu terão medo de dizer mentiras ao testemunhar contra outros.

²¹Não tenham misericórdia de uma falsa testemunha. Vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé; será este o vosso critério em tais casos.

Deuteronomio 20

Leis de guerra

¹Quando forem à guerra e virem na vossa frente um grande número de cavaleiros e de carros de combate, um exército muito superior ao vosso, não se atemorizem! O SENHOR, vosso Deus, está convosco, o mesmo Deus que vos trouxe com segurança para fora do Egito.

²Antes de começarem a batalha haverá um sacerdote que se porá diante do exército de Israel

³e dirá: “Ouçam-me, ó gente de Israel! Não desfaleçam nem tenham medo! Não entrem em pânico nem se deixem atemorizar por causa deles!

⁴Porque o SENHOR, vosso Deus, vai convosco. Ele combaterá contra os vossos inimigos e vos dará a vitória!”

⁵Então os oficiais do exército dirigir-se-ão aos seus homens desta maneira: “Há alguém que acaba de construir uma casa nova, mas que ainda a não consagrou? Então que volte para casa. Porque pode morrer na batalha e seria outra pessoa que a consagraria.

⁶Algum de vocês plantou uma vinha e ainda não comeu do seu fruto? Se sim, que vá para casa! Poderá vir a morrer na batalha e será uma outra pessoa a comê-lo.

⁷Alguém aqui está noivo? Pois bem, que volte para casa e se case! Pode acontecer morrer na luta e ser um outro homem a casar com a noiva.

⁸E agora, está alguém com medo? Se for o caso, volte já para casa antes de comunicar esse terror aos outros!”

⁹Quando os oficiais tiverem terminado de falar aos soldados, anunciarão os nomes dos comandantes de batalhão.

¹⁰Quando chegarem junto de uma cidade para atacá-la, primeiro ofereçam-lhe tréguas.

¹¹Se aceitar e vos abrir as portas, nessa altura toda a população se tornará vossa tributária e vos servirá.

¹²Se recusar e não aceitar a vossa proposta de paz, deverão então sitiá-la.

¹³Quando o SENHOR, vosso Deus, vo-la tiver dado, matem todos os habitantes do sexo masculino;

¹⁴poderão guardar para vós as mulheres, as crianças, o gado e o que tiver sido saqueado.

¹⁵Estas instruções aplicam-se somente a cidades distantes, não às cidades propriamente da terra prometida.

¹⁶Porque nestas cidades dentro dos limites da terra prometida não deverão poupar seja quem for;

¹⁷terão de destruir tudo o que tem vida. Destruam completamente os hititas, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus e os jebuseus. É isto que o SENHOR, vosso Deus, manda.

¹⁸E o objetivo desta ordem é impedir que o povo da terra que viesse a ficar vivo vos engane e vos leve a adorar os seus ídolos e a participar nos seus costumes abomináveis, fazendo-vos pecar profundamente contra o SENHOR, vosso Deus.

¹⁹Quando sitiarem uma cidade, não destruam as árvores de fruto. Comam de toda a fruta que vos apetecer; mas não deitem abaixo as árvores. Não se tratam de inimigos que seja preciso abater!

²⁰Contudo, árvores que não deem fruto que sirvam para a alimentação, essas sim, podem cortar. Usem-nas até para montar o assalto à cidade, construindo baluartes, por exemplo.

Deuteronomio 21

Absolvição por assassínio incógnito

¹Se quando chegarem à terra prometida, que o SENHOR, vosso Deus, vos vai dar, for encontrado jazendo no chão alguém vítima de assassínio, sem que se saiba quem o matou,

²os anciãos e juízes calcularão a distância que vai dali à cidade mais próxima.

³Então os anciãos daquela cidade tomarão uma bezerra, que ainda não tenha trabalhado nem puxado com jugo,

⁴e levá-la-ão até um vale que nunca tenha sido lavrado nem semeado, e onde corra água; ali quebrem-lhe o pescoço.

⁵Depois virão os sacerdotes, descendentes de Levi, que o SENHOR, vosso Deus, escolheu para administrar na sua presença e para pronunciar as suas bênçãos, para decidir sobre processos jurídicos e sobre as respetivas sentenças;

⁶Os anciãos da cidade mais próxima lavarão as mãos sobre a bezerra

⁷e dirão: “Não foram as nossas mãos que derramaram este sangue; tão-pouco vimos coisa alguma.

⁸Ó SENHOR, perdoa o teu povo de Israel que resgataste e não o condenes pela morte de uma pessoa inocente. Isenta-nos da culpa do sangue deste homem.” Então ninguém mais vos pedirá contas dessa morte.

⁹Desta forma, se livrarão da culpa de derramamento de sangue inocente no vosso meio, seguindo as diretivas do SENHOR.

Casamento com uma mulher cativa

¹⁰Quando forem à guerra, e o SENHOR, vosso Deus, vos entregar o adversário nas vossas mãos,

¹¹se virem entre os cativos uma formosa rapariga e um de vocês a tomar por mulher,

¹²que a leve para casa. Ela terá de rapar a cabeça e cortar as unhas;

¹³mudará a roupa que trazia quando foi capturada e ficará em casa um mês inteiro para poder chorar a perda do pai e da mãe. Depois poderá casar com ela.

¹⁴Contudo, se depois vier a verificar que não gosta dela, deverá deixá-la ir embora livre; não pode vendê-la ou tratá-la como escrava, porque a humilhou.

Direitos dos primogénitos

¹⁵Se um homem tiver duas mulheres, mas amar uma e não a outra, e se ambas lhe tiverem dado filhos, e ainda se a mãe do filho mais velho for aquela de quem ele não gosta,

¹⁶não poderá dar maior herança ao filho mais novo, ao filho da mulher que ama.

¹⁷Deverá dar a habitual porção dobrada ao filho mais velho, porque ele representa o começo da sua força, da sua vida de adulto, e tem o direito que lhe compete como filho mais velho, ainda que seja o filho da mulher que o seu pai não ama.

Um filho rebelde

¹⁸Se um homem tiver um filho obstinado e rebelde, que não obedeça nem ao pai nem à mãe, ainda que estes o castiguem para o corrigir,

¹⁹os pais deverão trazê-lo perante os anciãos da cidade

²⁰e declarar: “Este nosso filho é obstinado e rebelde e não quer obedecer; além disso é um comilão e beberrão incorrigível.”

²¹Os homens da cidade apedrejá-lo-ão até morrer. Dessa forma, tirarão o mal do vosso meio e todos os jovens de Israel ouvirão isso que aconteceu e terão medo.

Normas diversas

²²Quando alguém tiver cometido um crime digno de morte, se depois de executada a sentença for pendurado numa árvore,

²³o seu corpo não deverá ficar suspenso durante a noite. Terão de o enterrar ainda no mesmo dia; pois todo aquele que for pendurado no poste de madeira está sob a maldição de Deus. Não contaminem a terra que o SENHOR, vosso Deus, vos deu.

Deuteronomio 22

¹Se alguém vir que o boi ou o cordeiro de outra pessoa se extraviou pelos campos, não deverá fazer como se o não tivesse visto, mas deverá levá-lo ao seu proprietário.

²E se não souber de quem é, que o recolha e trate dele até que apareça o proprietário para vir buscá-lo; então o restituirá.

³Farão o mesmo tratando-se de um jumento, ou de vestuário, ou seja o que for que tiverem encontrado; guardem-no para o restituírem ao seu dono.

⁴Se virem alguém tentando levantar um boi ou um jumento que tenha caído sob o peso da carga, não desviem os olhos para outro lado. Vão e deem a vossa ajuda!

⁵Uma mulher não deve trazer roupa de homem, nem um homem roupa de mulher; é coisa que o SENHOR, vosso Deus, aborrece.

⁶Se encontrarem um ninho de aves numa árvore ou no chão, e se houver nele crias ou se a mãe estiver a chocar os ovos, não levem a mãe com os filhos.

⁷Deixem a mãe voar em liberdade e podem ficar com as crias para que tudo vos vá bem e tenham longa vida.

⁸Quando edificarem uma casa nova deverão construir um parapeito na beira do telhado para evitar que alguém caia dali abaixo, tornando-vos assim responsáveis pelo acidente como o seu proprietário.

⁹Não semeiem outras sementes por entre as vossas vinhas. Se o fizerem, tanto as plantas que semearem como as uvas que obtiverem serão confiscadas pelos sacerdotes.

¹⁰Não ponham juntos a lavrar um boi e um jumento.

¹¹Não tragam roupa de tecidos diversos, por exemplo, de lã e de linho.

¹²Cosam franjas nos quatro lados das mantas com que se cobrem.

Violação e adultério

¹³Quando um homem casar com uma rapariga, se depois de ter dormido com ela, deixar de gostar dela,

¹⁴ou vier a acusá-la de já ter tido relações com outro homem, afirmando: “Ela não era virgem quando casei com ela”,

¹⁵o pai e a mãe da rapariga trarão as provas da sua virgindade perante os anciãos da cidade.

¹⁶E o pai dirá aos anciãos: “Dei a minha filha a este homem por mulher e agora ele despreza-a,

¹⁷acusando-a de coisas vergonhosas, afirmando que já não era virgem quando casou com ele. No entanto, estão aqui os sinais em contrário.” E estenderá a peça de roupa perante os juízes.

¹⁸Estes deverão mandar prendê-lo e castigá-lo.

¹⁹E deverá pagar uma multa de um quilo de prata ao pai da rapariga, pois acusou falsamente uma virgem em Israel. Ela continuará a ser sua mulher e nunca poderá divorciar-se dela.

²⁰No entanto, se se provar que a acusação é verdadeira, que a rapariga na verdade já não era virgem,

²¹os juízes trarão a rapariga até à porta da casa do seu pai, onde os homens da cidade a apedrejarão até morrer. Ela manchou Israel com um crime flagrante, prostituindo-se enquanto vivia no lar de seus pais; um tamanho mal deverá ser varrido do vosso meio.

²²Se um homem for encontrado cometendo adultério, tanto ele como a mulher do outro homem deverão morrer, expurgando o mal do meio de Israel.

²³Se um homem encontrar numa povoação uma rapariga virgem, que está noiva de outro, e tiver relações com ela,

²⁴tanto ela como o homem que a seduziu serão levados para fora das muralhas e apedrejados até morrerem; a rapariga, porque não quis gritar por socorro, quando foi seduzida, e o homem porque violou a virgindade da noiva de outro homem. Desta maneira, reduzirão o crime entre vocês.

²⁵Mas se é fora da povoação que esse homem encontra a dita rapariga, e então a forçar a ter relações, violentando-a, só ele é que morrerá.

²⁶A rapariga ficará inocente, pois está na mesma situação da vítima de um assassinio;

²⁷pode partir-se do princípio que terá gritado e que não havia ninguém para intervir em favor dela, ali no descampado.

²⁸Se um homem violar uma rapariga que ainda não esteja comprometida, e se for apanhado no próprio ato,

²⁹terá de pagar uma multa de ⁵⁷⁵ gramas de prata ao pai da moça e casará com ela; e nunca poderá divorciar-se dela.

³⁰Um homem nunca dormirá com a viúva do pai, visto que seria uma desonra à memória do próprio pai.

Deuterónimo 23

Exclusão da assembleia

¹Se um homem tiver sido mutilado sexualmente, ou se tiver sido castrado, não poderá tomar parte na assembleia do SENHOR.

²Um bastardo também não poderá ser admitido na assembleia do SENHOR, nem nenhum dos seus descendentes, durante dez gerações.

³Nenhum amonita ou moabita poderá ser admitido na assembleia do SENHOR, nem mesmo após a décima geração.

⁴A razão desta lei é que essas nações não quiseram receber-vos, cedendo-vos alimento e água, quando vinham do Egito; e até pagaram a Balaão, o filho de Beor, de Petor na Mesopotâmia, para que tentasse amaldiçoar-vos.

⁵Mas o SENHOR, vosso Deus, não ouviu as palavras de Balaão; em vez disso, mudou a pretensa maldição em bênção, porque o SENHOR, vosso Deus, vos ama.

⁶Durante o tempo que viverem não deverão ajudar nem os amonitas nem os moabitas, seja de que forma for.

⁷Por outro lado, não deverão abominar nem os edomitas nem os egípcios; os edomitas porque são vossos irmãos, e os egípcios porque viveram no meio deles.

⁸Os netos dos egípcios que vieram convosco do Egito poderão entrar na assembleia do SENHOR.

Impureza no acampamento

⁹Quando estiverem em guerra, os que combatem deverão abster-se de tudo o que seja impuro.

¹⁰Um homem que se tenha tornado ritualmente impuro, devido a uma descarga de sémen durante a noite, deverá afastar-se do exército combatente

¹¹e ficar de fora até ao final da tarde. Então banhar-se-á e poderá retornar, depois do pôr-do-sol.

¹²A área para fazer as necessidades ficará fora do acampamento militar.

¹³Cada homem terá, fazendo parte do seu equipamento, uma pá; fará com ela uma cova e tapará o seu excremento.

¹⁴O acampamento deverá ser um lugar santo, porque o SENHOR anda no vosso meio para vos proteger e para fazer com que os vossos inimigos caiam na vossa frente; ele não quer ver nada de indecente em vocês que possa fazer com que vos deixe.

Diversas leis

¹⁵Se um escravo fugir do seu senhor não deverão forçá-lo a voltar;

¹⁶deixem-no viver na cidade que escolher e não o oprimam.

¹⁷Não haverá prostitutas em Israel, sejam homens sejam mulheres.

¹⁸Não deverão trazer à casa do SENHOR, vosso Deus, qualquer oferta resultante de ganhos obtidos por atos de prostituição, porque o SENHOR, vosso Deus, detesta tais práticas.

¹⁹Não peçam juro sobre empréstimos a um vosso irmão israelita, quer se trate de dinheiro, de alimentos ou de outra coisa qualquer;

²⁰podem pedir juro a um estrangeiro, mas não a um filho de Israel. Porque se pedirem juro a um irmão vosso, o SENHOR, vosso Deus, não poderá abençoar-vos, quando entrarem na terra prometida.

²¹Quando fizerem um voto ao SENHOR, vosso Deus, sejam prontos a cumpri-lo, a fazer aquilo que tiverem prometido, seja o que for. É o SENHOR, vosso Deus, quem vos pede que cumpram logo os vossos votos. Se não o fizerem, pecam.

²²Mas se se abstiverem de formular um voto, isso não será um pecado.

²³No entanto, desde que o voto seja expresso, terão de cumprir o que disseram, porque foi uma decisão da vossa responsabilidade, feita para com o SENHOR, vosso Deus.

²⁴Poderão comer à vossa vontade, até se fartarem, da vinha de outro proprietário, desde que não ponham as suas uvas num recipiente.

²⁵O mesmo acontecerá na seara doutra pessoa; poderão comer, arrancando com as mãos o grão das espigas, mas não usem foice.

Deuterónimo 24

Normas sobre vários domínios

¹Se um homem escolhe uma mulher e casa com ela, mas depois quer deixá-la, porque encontrou nela qualquer coisa que lhe desagrade ou seja indecente, dar-lhe-á uma declaração de divórcio; depois de lha entregar pode mandá-la embora.

²Se ela tornar a casar,

³e se esse segundo marido também se divorciar dela ou se morrer,

⁴o primeiro não poderá casar segunda vez com ela, porque se tornou impura, e tal é abominação perante o SENHOR. Ao fazê-lo traria culpa para a terra que o SENHOR, vosso Deus, vos dá.

⁵Um homem casado recentemente não será mobilizado para a guerra, nem lhe serão dadas responsabilidades especiais; durante um ano inteiro ficará em casa, para que a mulher se alegre na sua companhia.

⁶Não será permitido tomar por penhor um moinho, nem sequer uma mó; seria penhorar a própria vida, pois é daquilo que o dono depende para viver.

⁷Se alguém raptar um irmão israelita como refém, para com ele negociar ou para o vender como escravo, terá de morrer, para assim se expurgar o mal do vosso meio.

⁸Tenham muito cuidado em seguir as indicações do sacerdote nos casos de lepra, pois dei-vos regras e indicações que deverão obedecer à letra.

⁹Lembrem-se daquilo que o SENHOR, vosso Deus, fez com Miriam, quando vinham do Egito.

¹⁰Se emprestarem alguma coisa a outra pessoa, não poderão entrar em sua casa para se apoderarem do penhor ou reaverem o que emprestaram.

¹¹Ficarão de fora, e será o dono da casa que trará o que vos pertence.

¹²Se o homem for pobre e não puder dar-vos mais do que o próprio cobertor com que se cobre, vocês não podem dormir sob ele.

¹³Devolvam-lho logo que se ponha o Sol, para que possa usá-lo durante a noite e abençoar-vos. O SENHOR, vosso Deus, tomará isso como um ato de justiça a vosso favor.

¹⁴Nunca oprimam um trabalhador pobre no vosso meio, seja um vosso irmão israelita, seja um estrangeiro vivendo na vossa terra.

¹⁵Paguem-lhe o salário cada dia, antes que o Sol se ponha, pois sendo pobre precisa dele; doutra forma poderá clamar ao SENHOR contra vocês e isso será tido em conta como um pecado.

¹⁶Os pais não poderão ser mortos por causa dos pecados dos filhos, nem os filhos pelos dos pais. Cada pessoa morrerá pelos seus próprios crimes.

¹⁷Deverão fazer justiça aos estrangeiros e aos órfãos e nunca aceitar a roupa de uma viúva como penhor duma dívida.

¹⁸Lembrem-se que foram escravos no Egito e que o SENHOR, vosso Deus, vos resgatou dali; é por isso que vos dou este mandamento.

¹⁹Se, quando ceifarem a vossa seara, deixarem cair um molho, ou se se tiverem esquecido dele no campo, não voltem atrás para ir buscá-lo. Deixem-no para os estrangeiros, para os órfãos e viúvas; assim o SENHOR, vosso Deus, vos abençoará e vos fará prosperar.

²⁰Da mesma forma, quando sacudirem as oliveiras não insistam em fazê-lo duas vezes; deixem ficar alguma coisa para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas.

²¹O mesmo ainda quanto às uvas das vossas vinhas; não vindimem tudo com exagerado cuidado, mas deixem aquilo que tiver ficado para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas.

²²Lembrem-se de que foram escravos na terra do Egito e que é por isso que vos dou este mandamento.

Deuteronomio 25

¹Quando duas pessoas tiverem uma questão entre si e a apresentarem ao tribunal, façam o julgamento e deem razão a quem tem razão e as culpas a quem as tiver.

²E, se o culpado merecer ser açoitado, o juiz deve-o mandar deitar no chão para ser açoitado na sua presença com o número de açoites que o caso exigir.

³Até quarenta açoites, em relação com a gravidade da sua falta; mas não lhe darão mais de quarenta açoites, para que o vosso irmão não se sinta humilhado na vossa presença.

⁴Não ates a boca ao boi, quando faz a debulha do trigo.

⁵Se o irmão de um homem morrer sem ter filhos, a viúva não deverá casar fora dessa família; o irmão do seu falecido marido casará com ela e tomá-la-á por mulher.

⁶O primeiro filho que ela tiver será tido como filho do falecido, para que o seu nome não seja esquecido.

⁷Contudo, se o irmão do homem que morreu recusar cumprir o seu dever, e não quiser tomar por mulher a viúva, então ela irá ter com os anciãos da povoação e lhes dirá: “O irmão do meu falecido marido recusa dar continuidade ao nome do seu irmão; não quer casar comigo.”

⁸Os anciãos convocá-lo-ão, conversarão com ele e, se a sua decisão se mantiver,

⁹a viúva dirigir-se-á a ele na frente dos anciãos, tirar-lhe-á a sandália do pé e cospir-lhe-á no rosto. E dirá: “Isto é o que acontece àquele que recusa dar continuidade à casa do seu irmão.”

¹⁰A partir de então, a sua casa será considerada como “a casa do homem a quem descalçaram a sandália”!

¹¹Se dois homens estiverem a lutar um contra o outro e se a mulher de um deles, para intervir a favor do seu marido, agarrar nos testículos do outro,

¹²a sua mão deverá ser cortada, sem piedade!

¹³Não devem trazer no saco dois pesos, um maior e outro mais pequeno.

¹⁴Na vossa casa não devem ter duas medidas, uma maior e outra mais pequena.

¹⁵Em todas as vossas transações deverão usar medidas justas e pesos corretos, para que tenham uma vida longa e boa na terra que o SENHOR, vosso Deus, vos dá.

¹⁶Todo aquele que engana por meio de pesos e de medidas falsificadas é considerado indigno pelo SENHOR, vosso Deus.

¹⁷Não se esqueçam nunca daquilo que vos fez Amaleque, quando vinham do Egito.

¹⁸Lembrem-se de que ele combateu convosco e abateu todos os que estavam fracos e cansados, que se deixaram ficar para a retaguarda. Amaleque não teve respeito nem temor por Deus.

¹⁹Por isso, quando o SENHOR, vosso Deus, vos tiver dado descanso em relação aos vossos inimigos, na terra prometida, deverão apagar totalmente debaixo do céu tudo o que lembre o nome de Amaleque. Nunca mais se esqueçam disto!

Deuterónimo 26

Os primeiros frutos e os dízimos

¹Quando chegarem à terra que o SENHOR, vosso Deus, vos dará, depois de a terem conquistado, e quando começarem a viver ali,

²deverão apresentar ao SENHOR, vosso Deus, no lugar que ele tiver escolhido para habitação do seu nome, os primeiros frutos de cada colheita anual. Tragam-nos num cesto

³e entreguem-nos ao sacerdote em exercício nessa altura e digam-lhe: “Estes dons são a prova do meu agradecimento ao SENHOR, meu Deus, por me ter trazido à terra que prometeu aos meus antepassados.”

⁴O sacerdote tomará então o cesto da vossa mão e o porá diante do altar do SENHOR, vosso Deus.

⁵Cada pessoa deverá então dizer diante do SENHOR, seu Deus: “O meu antepassado, Jacob, era um velho arameu errante que desceu ao Egito com apenas algumas pessoas. No entanto, ele e os seus descendentes tornaram-se um povo numeroso e forte, uma grande nação.

⁶Os egípcios maltrataram-nos e oprimiram-nos, obrigando-nos a fazer trabalhos muito pesados.

⁷Então nós clamámos pelo auxílio do SENHOR, o Deus dos nossos antepassados. Ele ouviu-nos, viu a nossa aflição, a nossa miséria, a opressão em que vivíamos;

⁸tirou-nos de lá por meio de poderosos milagres, com o seu poderoso e forte braço;

⁹trouxe-nos para este lugar, dando-nos esta terra na qual jorra leite e mel!

¹⁰Agora, SENHOR, como vês, trago-te este símbolo dos primeiros frutos da terra que nos deste.” Cada um colocará então esses frutos na presença do SENHOR, seu Deus, e se inclinará em adoração.

¹¹Depois vão e façam uma festa, alegrando-se por todas as coisas que o SENHOR, vosso Deus, vos deu. Comemorem com a vossa família, com os levitas e com os estrangeiros que vivam no vosso meio.

¹²De três em três anos haverá um dízimo especial. Nesse ano deverão dar todos os vossos dízimos aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas dentro das vossas cidades, para que fiquem satisfeitos.

¹³Declararão então perante o SENHOR, vosso Deus: “Dei todos os meus dízimos aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas, tal como me ordenaste; não esqueci nem violei nenhum dos teus regulamentos.

¹⁴Não toquei em nenhum dízimo, enquanto estava cerimonialmente impuro ou quando estava de luto, nem disso ofereci pela memória dum morto. Obedeci ao SENHOR, meu Deus, e fiz tudo o que me ordenaste.

¹⁵Olha desde a tua santa habitação no céu e abençoa o teu povo e a terra que nos deste, tal como prometeste aos nossos pais; uma terra donde jorrem leite e mel!”

Obediência aos mandamentos do SENHOR

¹⁶Deverão obedecer de todo o coração a todos estes mandamentos e regulamentos que o SENHOR, vosso Deus, hoje vos dá.

¹⁷Declararam hoje que ele é o vosso Deus e prometeram obedecer-lhe e guardar as suas leis e ordenações, cumprindo tudo o que vos diz para fazerem.

¹⁸O SENHOR hoje também declara que são o seu próprio povo, como tinha prometido antes, e que deverão obedecer às suas leis.

¹⁹Se assim fizerem, fará de vocês a maior nação entre todas as outras e receberão louvores, honra e fama; contudo, para poder atingir essa fama e prestígio terão de ser um povo santo para o SENHOR, vosso Deus; é isso que requer de vós.

Deuteronomio 27

O altar no monte Ebal

¹Então Moisés e os anciãos de Israel deram ainda mais estas instruções ao povo, para que as cumprissem:

²“Quando passarem para o lado de lá do rio Jordão e entrarem na terra prometida, que o SENHOR, vosso Deus, vos dá, peguem em pedras grandes,

³⁻⁴tiradas do próprio leito do rio, e escrevam nelas a Lei de Deus. Assim entrarão numa terra onde jorra leite e mel e que o SENHOR, Deus dos vossos antepassados, vos prometeu e ali levantarão um monumento na outra margem, no monte Ebal; cubram as pedras com cal.

⁵⁻⁶Construam ali um altar ao SENHOR, vosso Deus. Usem pedras não talhadas e ofereçam sobre esse altar holocaustos ao SENHOR, vosso Deus.

⁷Sacrifiquem ofertas de paz e celebrem uma festa com grande júbilo na presença do SENHOR, vosso Deus.

⁸Escrevam as palavras desta Lei com toda a clareza.”

Maldição do monte Ebal

⁹Depois Moisés e os sacerdotes levitas dirigiram-se a todo o Israel desta maneira. “Israelitas, ouçam bem! Hoje tornaram-se o povo do SENHOR, vosso Deus.

¹⁰Ouçam aquilo que o SENHOR, vosso Deus, vos ordena e obedeçam a todos estes mandamentos que hoje vos dou.”

¹¹Nesse mesmo dia, Moisés deu esta ordem ao povo:

¹²Quando tiverem passado para a terra prometida, as tribos de Simeão, de Levi, de Judá, de Issacar, de José e de Benjamim pôr-se-ão sobre o monte Gerizim para proclamar uma bênção ao povo;

¹³as tribos de Rúben, de Gad, de Aser, de Zebulão, de Dan e de Naftali estarão no monte Ebal para proclamarem uma maldição.

¹⁴Os levitas colocar-se-ão entre eles e gritarão a todo o Israel:

15“Maldito quem fizer e adorar um ídolo, mesmo em segredo, seja esculpido em madeira ou feito de metal fundido, porque o SENHOR odeia esses deuses feitos pela mão do homem.” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

16“Maldito é quem desprezar o pai ou a mãe.” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

17“Maldito é quem alterar as marcas que distinguem o seu campo do outro do vizinho.” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

18“Maldito é quem se aproveita dum cego e o explora.” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

19“Maldito é quem for injusto para com um estrangeiro, um órfão ou uma viúva.” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

20“Maldito é quem comete adultério com uma das mulheres do seu pai, visto que ela pertence ao pai.” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

21“Maldito é quem tiver relação sexual com um animal.” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

22“Maldito é quem tiver relações sexuais com a sua irmã, mesmo que se trate de uma meia-irmã.” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

23“Maldito é quem tiver relações sexuais com a sogra.” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

24“Maldito é quem assassinar secretamente outra pessoa.” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

25“Maldito é quem aceitar um pagamento para matar uma pessoa inocente.” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

26“Maldito é quem não põe em prática as palavras deste livro da Lei.” E todo o povo responderá: “Assim seja!”

Deuteronomio 28

Bênção para a obediência

(Lv 26.1-13; Dt 7.12-16)

¹Se obedecerem inteiramente a estes mandamentos do SENHOR, vosso Deus, a todas estas leis que vos estou a declarar hoje, o SENHOR, vosso Deus, fará de vocês a maior nação da Terra.

²E são estas as bênçãos que virão sobre vocês:

³Serão abençoados nas povoações, serão abençoados nos campos.

⁴Terão muitos filhos, serão abundantes as vossas colheitas, terão grandes rebanhos e manadas.

⁵Será abençoado o teu cesto e a tua masseira de farinha.

⁶Serão abençoados quando chegarem a um sítio e quando partirem para outro local.

⁷O SENHOR derrotará os vossos inimigos na vossa presença; marcharão juntos contra vocês, mas depois fugirão e se dispersarão em sete direções.

⁸O SENHOR vos abençoará com boas colheitas e com gado saudável, fazendo prosperar tudo quanto fizerem ao chegar à terra que o SENHOR, vosso Deus, vos dá.

⁹Fará de vocês um povo santo que lhe seja consagrado. Isto é o que o SENHOR, vosso Deus, vos promete se lhe obedecerem e andarem nos seus caminhos.

¹⁰Todas as nações do mundo constatarão que pertencem ao SENHOR e sentirão respeito por vocês.

¹¹O SENHOR dar-vos-á abundância de boas coisas na terra como prometeu aos vossos antepassados: muitos filhos, muito gado e ricas colheitas.

¹²Abrirá para os seus tesouros maravilhosos de chuvas dos céus, para vos dar belas colheitas em todas as épocas. Abençoará tudo quanto fizerem e poderão ceder empréstimos a muitas outras nações estrangeiras, sem terem de pedir emprestado a outros.

¹³Se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que hoje vos dou, o SENHOR vos porá à cabeça e não na cauda; terão sempre a supremacia.

¹⁴No entanto, cada uma destas bênçãos depende de não se desviarem nem para um lado nem para o outro das leis que hoje vos dou e de nunca adorarem outros deuses.

Consequências da desobediência

(Lv 26.14-39)

¹⁵Contudo, se não quiserem ouvir o SENHOR, vosso Deus, nem obedecer a estas leis que hoje vos estou a dar, então todas estas maldições cairão sobre vocês.

¹⁶Serão malditos nas povoações, serão malditos nos campos.

¹⁷Será maldito o teu cesto e a tua masseira de farinha.

¹⁸Serão amaldiçoados com madres estéreis, as vossas searas serão malditas, também o vosso gado e os vossos rebanhos serão malditos.

¹⁹Serão amaldiçoados quando chegarem a qualquer sítio ou quando partirem.

²⁰Será o próprio SENHOR que vos amaldiçoará. Andarão em confusão e tudo o que empreenderem falhará. Até que por fim serão destruídos por causa de se terem esquecido dele.

²¹Mandar-vos-á a doença até que sejam destruídos da face da terra de que vão tomar posse agora.

²²Mandar-vos-á a tuberculose, febre, infeções, pragas e guerra. Queimará as vossas searas, cobrindo-as de mildio. Todas estas devastações vos perseguirão até que todos pereçam.

²³Os céus por cima parecerão de bronze e a terra debaixo de vocês será como o ferro.

²⁴A terra ficará seca como o pó, por falta de água, e até as tempestades de pó vos destruirão.

²⁵O SENHOR fará com que sejam destruídos pelos vossos inimigos. Avançarão para a batalha, mas acabarão por fugir perante os inimigos no meio da maior confusão; serão sacudidos dum lado para o outro entre as nações da Terra.

²⁶Os vossos corpos mortos servirão de alimento às aves de rapina e aos animais selvagens, e não haverá ninguém para os afugentar.

²⁷O SENHOR vos ferirá com úlceras do Egito, com tumores, com escorbuto e com sarna. E para nenhum desses males haverá remédio.

²⁸Mandar-vos-á loucura, cegueira, terrores e pânico.

²⁹Em pleno dia andarão às apalpadelas como um cego em plena escuridão. Não prosperarão em nada do que fizerem. Serão continuamente oprimidos e explorados; nada vos salvará.

³⁰Será um outro indivíduo que virá a casar com a mulher de quem estavam noivos; outra pessoa virá a morar na casa que construíram; outros comerão o fruto das vinhas que plantaram.

³¹Os vossos bois serão abatidos contra a vossa vontade, à vossa frente, sem que venham a comer a sua carne. Roubar-vos-ão os jumentos na vossa presença e nunca mais os verão. As vossas ovelhas serão dadas aos vossos inimigos; ninguém quererá dar-vos proteção.

³²Sob os vossos olhos serão os vossos filhos e filhas levados como escravos. O vosso coração ficará despedaçado pela saudade sem conseguirem ir socorrê-los.

³³Uma nação estrangeira, da qual nunca antes tinham ouvido falar, comerá as searas que vos custaram tanto a fazer crescer. Serão sempre oprimidos e esmagados.

³⁴Ficarão loucos por causa da tragédia que verão à vossa volta.

³⁵O SENHOR vos cobrirá os joelhos e pernas com chagas incuráveis. Realmente, vocês ficarão cobertos da cabeça aos pés.

³⁶Vocês e o vosso rei serão levados para uma terra que nem vocês nem os vossos antepassados conheceram e durante o exílio chegarão a adorar deuses feitos de madeira e de pedra.

³⁷Tornar-se-ão objeto de horror, um provérbio, uma fábula entre todas as nações, pois o SENHOR vos espalhará.

³⁸Semearão muito, mas colherão quase nada, visto que os gafanhotos comerão as vossas colheitas.

³⁹Plantarão vinhas, tratarão delas, mas não chegarão a comer das suas uvas nem a beber do seu vinho, porque serão destruídas por vermes.

⁴⁰Plantarão oliveiras por toda a parte, mas não haverá azeite bastante sequer para se ungirem! Porque as árvores perderão as azeitonas antes de estarem maduras.

⁴¹Os vossos filhos e filhas serão levados para serem escravos.

⁴²Os gafanhotos destruirão as vossas árvores e as vossas vinhas.

⁴³Os estrangeiros no vosso meio tornar-se-ão cada vez mais ricos, enquanto vocês serão cada vez mais pobres.

⁴⁴Serão eles quem vos emprestará aquilo de que precisam e não vocês a eles. Eles estarão à cabeça e vocês na cauda.

⁴⁵Todas estas maldições vos seguirão e vos alcançarão, até que sejam destruídos, por terem recusado ouvir o SENHOR, vosso Deus, e não terem obedecido aos mandamentos e às leis que vos deu.

⁴⁶Estes horrores cairão sobre vocês e os vossos descendentes como um sinal.

⁴⁷Tornar-se-ão escravos dos vossos inimigos, por não terem servido com alegria e satisfação o SENHOR, vosso Deus, por tudo o que vos deu.

⁴⁸O SENHOR mandará os vossos inimigos contra vós; terão fome, sede, frio e necessidades em todos os domínios. Um jugo de ferro será posto no vosso pescoço, até que sejam destruídos.

⁴⁹O SENHOR trará uma nação distante que vos cairá em cima como uma águia; uma nação cuja língua não compreenderão;

⁵⁰gente feroz que não terá compaixão nem de velhos nem de novos.

⁵¹Comerão tudo o que é vosso, em casa e nos campos; levarão todo o gado e as colheitas; desaparecerão com os cereias, o vinho novo, o azeite, as crias das vacas e das ovelhas.

⁵²Essa nação sitiara as vossas cidades e derrubará as muralhas, por mais altas que sejam e por muito que pensem que vos protejem.

⁵³Chegarão a comer a carne dos vossos próprios filhos e filhas nesses dias terríveis, que hão de vir, em que estarão cercados.

⁵⁴Até o mais sensível e delicado se tornará endurecido e mau para com o seu próprio irmão, a sua querida mulher e os filhos que ainda lhe restarem com vida.

⁵⁵Recusará mesmo deixá-los partilhar da carne que possa estar a devorar, a carne dos seus próprios filhos, porque sente que morre de fome no meio daquele cerco à cidade.

⁵⁶A mulher mais terna e mais branda, aquela que quase nem assenta os pés no chão, recusará repartir com o seu querido marido, filhos e filhas o que tem para comer.

⁵⁷Esconderá deles, quando tiver dado à luz, a placenta e a criança que lhe nasceu, para que possa comê-los ela própria; tão terrível será a fome durante esse ataque, e tão terrível a depressão causada pela presença dos inimigos às vossas portas.

⁵⁸Se recusarem obedecer a todos os mandamentos desta Lei escritos neste livro, negando-se a temer o nome tremendo e glorioso do SENHOR, o vosso Deus,

⁵⁹então o SENHOR vos enviará chagas perpétuas, a vocês e aos vossos filhos.

⁶⁰Mandarará todas as doenças e males do Egito que vocês receiam tanto; toda a terra será flagelada dessa maneira.

⁶¹E não será tudo! O SENHOR trará sobre vocês toda a espécie de doenças e de pragas que existem, mesmo as que não são mencionadas neste livro da Lei, até que sejam destruídos.

⁶²Serão poucos os que ficarão vivos depois disto, ainda que tenham sido tão numerosos como as estrelas do firmamento. É o que vos acontecerá se não quiserem ouvir o SENHOR, vosso Deus.

⁶³Da mesma forma que o SENHOR se alegrou convosco e fez coisas tão maravilhosas, tendo-vos multiplicado, assim também nesse tempo ele sentir-se-á satisfeito em destruir-vos. E vocês desaparecerão da terra.

⁶⁴Porque o SENHOR vos espalhará entre as nações, duma extremidade à outra da Terra. Lá adorarão os deuses desses povos pagãos, que nem vocês nem os vossos antepassados conheceram, deuses feitos de madeira e de pedra.

⁶⁵Lá entre essas nações não encontrarão repouso; antes vos dará o SENHOR constante desassossego interior, escuridão e corpos esgotados pela tristeza e pelo cansaço. As vossas vidas andarão sempre como que suspensas pela dúvida.

⁶⁶Viverão noite e dia em temores e nunca chegarão a ter a certeza de poder ver a luz da manhã.

⁶⁷Ao amanhecer dirão: “Quem dera que já fosse noite!” E ao cair da noite: “Que venha depressa a manhã!” Isto dirão por causa dos terríveis horrores que vos rodeiam.

⁶⁸Então o SENHOR vos mandará de novo para o Egito em navios, viagem que vos tinha prometido que nunca mais haveriam de fazer. Lá vender-se-ão aos vossos próprios inimigos como escravos e ninguém querará comprar-vos.

Deuteronómio 29

A renovação da aliança

¹São estes os termos da aliança que o SENHOR ordenou a Moisés e que fez com o povo de Israel nas planícies de Moabe, além da aliança que já tinha feito com eles no monte Horebe.

²⁻³Moisés convocou todo Israel para vir à sua presença e disse-lhes: Viram com os vossos próprios olhos os grandes sinais e os poderosos milagres que o SENHOR executou contra o Faraó e o seu povo na terra do Egito.

⁴Mesmo assim, até hoje não têm inteligência para compreender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, que são coisas que Deus vos pode dar!

⁵Diz Deus: “Durante ⁴⁰ anos eu vos conduzi através do deserto, e nem por isso o vosso vestuário envelheceu ou o vosso calçado se gastou.

⁶Não vos deixei cultivar trigo para fazerem pão nem vinhas para beberem vinho e bebidas fortes, para que se deem conta de que eu sou o SENHOR, vosso Deus.”

⁷Quando aqui chegámos, o rei Siom de Hesbom e o rei Ogue de Basã vieram lutar contra nós, mas destruímo-los;

⁸tomámos a sua terra e demo-la às tribos de Rúben, de Gad e à meia tribo de Manassés.

⁹Por isso, obedeçam aos termos desta aliança para que possam prosperar em tudo quanto fizerem.

¹⁰Todos vocês, os chefes, o povo, os juízes e os responsáveis administrativos, estão aqui perante o SENHOR, vosso Deus,

¹¹com os vossos filhos, as vossas mulheres e os estrangeiros que vivem convosco, que cortam a vossa lenha e transportam a vossa água.

¹²Estão aqui para entrar na aliança que o SENHOR, vosso Deus, faz hoje convosco em juramento.

¹³Ele quer confirmar-vos como o seu povo, afirmar-se ele próprio como o vosso Deus, tal como prometeu aos vossos antepassados, a Abraão, a Isaque e a Jacob.

¹⁴Aliás, não é só convosco que eu firmo esta aliança e este juramento,

¹⁵não apenas com aqueles que aqui estão presentes, neste momento solene, na presença do SENHOR, nosso Deus, mas também com aqueles que não estão aqui hoje.

¹⁶Lembram-se bem, com certeza, como vivemos na terra do Egito e como, depois de sairmos de lá, fomos conduzidos através do território de nações inimigas.

¹⁷Viram os seus ídolos abomináveis, feitos de madeira, pedra, prata e ouro.

¹⁸No dia em que algum de vós, homem ou mulher, uma só família ou toda uma tribo de Israel, começar a desviar-se do SENHOR, nosso Deus, e pretender adorar os ídolos das outras nações, esse dia será como plantar uma raiz que vem a dar frutos amargos e venenosos.

¹⁹Que ninguém, numa alegre indiferença, pense, ao ouvir os avisos desta maldição: “As coisas hão de correr-me bem, ainda que ande como muito bem me apetece, ainda que faça tudo o que me dá na vontade!”

²⁰Porque o SENHOR não o perdoará. A sua cólera e o seu zelo acender-se-ão contra essa pessoa. E todas as maldições escritas neste livro cairão pesadamente sobre ela; o SENHOR riscará o seu nome de debaixo dos céus.

²¹O SENHOR separará esse indivíduo de todas as tribos de Israel, para derramar sobre ele todas as maldições, consignadas neste livro da Lei, que se referem aos que quebram esta aliança.

²²Então os vossos filhos e as gerações vindouras, e até os estrangeiros que passam pela vossa terra vindos de longe, verão a devastação da terra e as doenças e os males que o SENHOR fez cair sobre ela.

²³Verão que toda a terra ficou queimada com enxofre e com sal; será uma terra ardida, completamente estéril, sem produzir nada, sem vestígios de vegetação, como aconteceu com Sodoma e Gomorra, com Admá e Zeboim, destruída pela cólera do SENHOR.

²⁴“Porque é que o SENHOR fez isto a esta terra?”, perguntarão as gentes estrangeiras. “Porque se acendeu assim a sua cólera?”

²⁵E dirão: “Porque o povo da terra quebrou a aliança que fez com eles, o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, quando os trouxe para fora do Egito.

²⁶Pois começaram a adorar outros deuses, violando a expressa proibição de Deus.

²⁷Foi essa a razão da grande ira do SENHOR contra esta terra, de tal forma que todas as maldições que estão expressas neste livro desabaram sobre eles.

²⁸Com grande furor o SENHOR os expulsou da sua terra e os mandou para outra, onde ainda vivem atualmente.”

²⁹As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, mas as reveladas são para nós e para os nossos filhos, para que as cumpramos sempre.

Deuterónimo 30

Bênçãos após o arrependimento

¹Quando todas estas coisas vos acontecerem, as bênçãos e as maldições que coloquei na vossa frente, hão de meditar seriamente sobre elas, quando viverem entre os povos para onde o SENHOR, vosso Deus, vos enviou.

²Se nessa altura quiserem voltar para o SENHOR, vosso Deus, e se tanto vocês como os vossos filhos começarem a obedecer de todo o coração a todos os mandamentos que vos dou hoje,

³então o SENHOR, vosso Deus, vos livrará do cativeiro. Terá compaixão e começará a juntar-vos de todas as nações onde vos espalhou.

⁴Ainda que estejam nos confins da Terra, irá ao vosso encontro e vos fará regressar de novo para a terra dos vossos pais.

⁵Possuirão novamente a terra e far-vos-á bem, e abençoar-vos-á ainda mais do que aos vossos pais.

⁶Limpará os vossos corações assim como os dos vossos filhos, para que possam amar o SENHOR, vosso Deus, com todo o coração e com toda a alma; Israel tornará de novo a viver!

⁷⁻⁸Se voltarem para o SENHOR e obedecerem às suas leis como hoje vos ordeno, o SENHOR, vosso Deus, fará recair as maldições aqui relatadas sobre os vossos inimigos, sobre aqueles que vos odeiam e vos perseguem.

⁹O SENHOR, vosso Deus, fará prosperar tudo o que fizerem; dar-vos-á muitos filhos, muito gado e searas maravilhosas; pois o SENHOR se regozijará tal como se regozijou com os vossos antepassados,

¹⁰se obedecerem aos mandamentos escritos neste livro da Lei, e se se converterem ao SENHOR, vosso Deus, de todo o vosso coração, de toda a vossa alma.

A escolha da vida ou da morte

¹¹Obedecer a esta Lei não é nada que não possam fazer, que não esteja ao vosso alcance.

¹²Não está no céu, tão distante que tenham de dizer: “Quem pode subir aos céus para trazê-la ou fazê-la ouvir para que a cumpramos?”

¹³Também não está para além do mar, de modo que alguém pergunte: “Quem atravessará o mar para trazê-la até nós, para que a ouçamos e lhe obedeçamos?”

¹⁴Pelo contrário, a sua mensagem está mesmo à mão; na tua boca e no teu coração, para que possas cumpri-la.

¹⁵Vejam bem, hoje coloco na vossa frente a vida e a prosperidade, a morte e a calamidade, conforme obedeçam ou desobedeçam.

¹⁶Hoje ordeno-vos que amem o SENHOR, vosso Deus, e que sigam os seus caminhos, guardando as suas leis, para que vivam e se tornem uma grande nação, e para que o SENHOR, vosso Deus, vos abençoe; vocês e a terra que vão possuir.

¹⁷Mas se os vossos corações se desviarem e não quiserem ouvir, se forem levados a adorar outros deuses,

¹⁸então declaro-vos solenemente neste momento que com toda a certeza perecerão; não terão uma vida longa e boa na terra de que vão tomar posse, depois de atravessarem o Jordão.

¹⁹Apelo para o céu e para a Terra, como testemunhas, como hoje pus diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolham a vida, para que tanto vocês como os vossos filhos possam viver!

²⁰Escolham o amar o SENHOR, vosso Deus, obedecer-lhe e depender dele, porque ele é a vossa vida, ele é o prolongamento dos vossos dias. Serão

capazes assim de viver em segurança na terra que o SENHOR prometeu aos vossos antepassados, a Abraão, a Isaque e a Jacob.

Deuteronómio 31

Josué sucessor de Moisés

¹Depois de Moisés ter declarado todas estas coisas ao povo de Israel, disse-lhes:

²“Tenho já ¹²⁰ anos. Não posso mais conduzir-vos, pois o SENHOR me disse que não hei de atravessar o rio Jordão.

³O SENHOR, vosso Deus, ele mesmo, vos conduzirá e destruirá as nações que lá vivem e as vencerão. Josué será o vosso novo comandante, segundo as instruções do SENHOR.

⁴O SENHOR destruirá as nações que vivem na terra, como já destruiu Siom e Ogue, reis dos amorreus.

⁵Ele vos entregará o povo que lá vive e vocês os aniquilarão, de acordo com o que vos tenho dito.

⁶Sejam fortes! Sejam corajosos! Não tenham medo deles! Porque o SENHOR, vosso Deus, está convosco. Não vos deixará nem abandonará.”

⁷Então Moisés chamou Josué e disse-lhe, ali na presença de todo Israel: “Sê forte! Tem coragem! Pois conduzirás este povo para a terra prometida pelo SENHOR aos seus antepassados. Tu os levarás a conquistá-la.

⁸Não estejas temeroso, porque o SENHOR irá na tua frente e estará contigo. Ele não te deixará nem te abandonará.”

A leitura da Lei

⁹Então Moisés escreveu esta Lei que tinha entregado ao povo e deu-a aos sacerdotes, os filhos de Levi, que transportam a arca da aliança do SENHOR. Moisés deu igualmente cópias desta Lei aos anciãos de Israel.

10-11 Moisés mandou que esta Lei fosse lida a todo o povo ao fim de todos os sete anos, no ano da remissão, aquando do festival dos tabernáculos, na altura em que Israel se reúne perante o SENHOR, seu Deus, no lugar que ele tiver escolhido.

12 “Chama-os a todos para que se juntem”, instruiu Moisés, “homens, mulheres, crianças e estrangeiros que estejam vivendo no vosso meio, para que ouçam a Lei de Deus e aprendam a fazer a sua vontade, para que todos temam o SENHOR, vosso Deus, e obedeçam à sua Lei.

13 Façam isto para que os vossos netos e descendentes, que não conhecerem esta Lei, a escutem e aprendam a temer o SENHOR, vosso Deus, todo o tempo que viverem na terra, quando atravessarem o rio Jordão.”

A sucessão de Moisés

14 Então o SENHOR disse a Moisés: “Chegou o tempo em que terás de morrer. Convoca Josué e venham os dois à tenda do encontro para que lhe dê instruções.” Assim fez Moisés e foi apresentar-se com Josué diante da tenda do encontro.

15 O SENHOR apareceu-lhes numa grande nuvem em forma de coluna, à entrada do tabernáculo.

16 E disse a Moisés: “Tu morrerás e irás ter com os teus antepassados. Depois disso, este povo começará a adorar deuses estranhos na terra prometida. Esquecer-se-ão de mim e da aliança que fiz com eles.

17 Então a minha ira se inflamará contra eles e abandoná-los-ei, escondendo deles o meu rosto, e serão destruídos. Tremenda perturbação cairá sobre eles e exclamarão: ‘Deus já não está mais connosco!’

18 Afastar-me-ei deles por causa dos seus pecados, por terem adorado outros deuses.

¹⁹Escreverás agora as palavras deste cântico, para as ensinares ao povo de Israel, como um aviso que lhes faço.

²⁰Quando os trouxer para a terra que prometi aos seus antepassados, uma terra onde brotam o leite e o mel, quando se tiverem tornado fartos e prósperos e começarem a adorar outros deuses, a desprezar-me e a quebrar a minha aliança,

²¹trazendo dessa forma grandes calamidades sobre eles, este cântico lembrar-lhes-á a razão dos seus infortúnios. Porque este cântico perdurará de geração em geração. Eu já sei, mesmo antes de entrarem na terra, qual é a natureza deste povo.”

²²Naquele mesmo dia Moisés escreveu as palavras desse cântico e as ensinou aos israelitas.

²³Depois encorajou Josué, filho de Num, dizendo-lhe: “Sê forte e corajoso, porque tu é que conduzirás o povo de Israel para a terra que, sob juramento, lhes prometi; e eu estarei contigo.”

²⁴Quando Moisés acabou de escrever toda a Lei aqui registada,

²⁵deu instruções aos levitas que levavam a arca da aliança do SENHOR:

²⁶“Ponham este livro da Lei ao lado da arca da aliança do SENHOR, vosso Deus, para que seja um solene aviso para o povo de Israel.

²⁷Porque eu sei como vocês são rebeldes e obstinados. Se mesmo atualmente, enquanto aqui estou convosco, vocês são rebeldes contra o SENHOR, quanto mais depois da minha morte!

²⁸Agora chamem todos os anciãos e os oficiais das vossas tribos para que possa falar-lhes e invocar como testemunhas contra eles o céu e a Terra.

²⁹Eu sei que depois da minha morte se hão de corromper e desviar de Deus e dos seus mandamentos; e que nos dias vindouros o mal vos esmagará,

porque fazem aquilo que o SENHOR diz que é mau, levando-o a encolerizar-se.”

O cântico de Moisés

³⁰Então Moisés apresentou este cântico a toda a assembleia de Israel:

Deuteronomio 32

¹Ouçam, céus e Terra! Ouçam o que eu vou dizer!

²As minhas palavras cairão sobre vocês, como a chuva delicada e como o orvalho, como a chuva sobre a erva tenra, sobre a relva.

³Hei de proclamar a grandeza do SENHOR! Como ele é glorioso!

⁴Ele é a rocha e sua obra é perfeita. Tudo o que ele faz é justo e reto. Deus é a verdade; nele não há injustiça.

⁵Mas Israel corrompeu-se, sujou-se no pecado. Já não lhe pertence mais; é um povo duro e torcido.

⁶É assim que tratas com o SENHOR, ó povo louco e insensato? Não é Deus o vosso Pai? Não foi ele quem vos criou? Não foi ele quem vos estabeleceu e vos tornou fortes?

⁷Lembrem-se dos dias de antigamente! Perguntem aos vossos pais e aos anciãos, pois eles vos contarão tudo!

⁸Quando o Altíssimo repartiu o mundo entre as nações, fixou os limites dos povos, segundo o número dos filhos de Israel.

⁹Porque Israel é a possessão do SENHOR; os descendentes de Jacob são a sua herança pessoal.

¹⁰Encontrou-os num deserto, numa região árida repleta de uivos. Cuidou deles e protegeu-os, como se fossem a menina dos seus olhos.

¹¹Abriu as suas asas para os amparar, como a águia pairando junto às crias no ninho. Recolheu-os e transportou-os, pois assim faz o SENHOR com o seu povo!

¹²O SENHOR conduziu-os sozinho, pois viviam sem deuses estrangeiros.

¹³Deu-lhes férteis planaltos, campos de rica terra, mel saindo da rocha, e azeite de chão rochoso!

¹⁴Deu-lhes leite e carne; escolheu para eles carneiros e bodes de Basã, e o melhor do trigo; beberam vinho da cor do sangue.

¹⁵Mas Israel altivo, ao engordar, rebelou-se, de tão bem tratado que estava. Na sua abundância, esqueceu-se de Deus, e repudiou a rocha da sua salvação.

¹⁶Israel começou a seguir deuses estrangeiros e Deus ficou muito irado; foi provocado pelos ciúmes do seu povo.

¹⁷Este sacrificou a demónios, novos deuses que nunca tinham adorado, nem eles nem os seus antepassados.

¹⁸Desdenharam da rocha que os tinha criado, esqueceram-se de que foi Deus quem os criou.

¹⁹O SENHOR viu o que estavam a fazer e rejeitou-os; ficou irritado com os seus filhos e filhas.

²⁰Por isso, disse: “Vou abandonar-vos! Vejam o que está a acontecer-vos, por serem uma geração dura e desleal!

²¹Provocaram-me severos ciúmes, com aqueles seus ídolos inúteis, os quais não eram deuses nenhuns. Por isso, agora, lhes suscitarei ciúmes com gente que não é meu povo; com um povo que não tem conhecimento provocarei a sua ira.

²²Porque a minha ira acendeu um fogo que arde até às profundezas do mundo dos mortos. Consumirei a Terra e as suas searas, pondo os fundamentos das suas montanhas a arder.

²³Amontoarei males sobre eles, atirarei sobre eles as minhas flechas.

²⁴Morrerão de fome e serão consumidos por febres e epidemias mortais. Enviarei contra eles animais ferozes e serpentes venenosas.

²⁵Do exterior virá a espada do inimigo, como do interior vieram as pragas. Serão aterrorizados, tanto os mancebos como as raparigas, tanto o bebé de mama como o indivíduo mais idoso.

²⁶Decidi espalhá-los por terras longínquas, para que até a lembrança deles desapareça.

²⁷Mas então eu pensei: Os meus inimigos fanfarronarão, dizendo: ‘Israel foi destruído pela nossa própria força! Não foi o SENHOR que fez isso!’”

²⁸Israel é uma nação sem inteligência, louca e sem entendimento.

²⁹Oh! Se eles fossem sensatos! Como haveriam de entender! Haveriam de dar-se conta do seu destino!

³⁰Como poderia um só inimigo perseguir mil combatentes, e dois porem fora de combate dez mil, se a sua rocha não os tivesse abandonado, se o SENHOR não os tivesse entregado nas suas mãos?

³¹A rocha das outras nações não é como a nossa! Até os nossos inimigos o reconhecem!

³²São como as vinhas de Sodoma, plantadas nos campos de Gomorra: as suas uvas são venenosas e os seus cachos são amargos;

³³Bebem vinho feito de veneno de serpentes.

³⁴Deus diz: “Tenho planos para o que farei aos inimigos Israel e às nações.

³⁵Minha é a vingança. Decreto que os meus inimigos sejam castigados; a sentença deles está já assinada.”

³⁶O SENHOR julgará o seu povo. Terá compaixão dele, quando escorregar, e quando a sua força for decaindo, e já não houver nem escravos nem gente livre.

³⁷Então declarará: “Onde estão aqueles deuses deles as tais rochas que declaravam ser o seu refúgio?

³⁸Onde estão agora esses deuses, aos quais consagraram gordura e vinho? Que se levantem então esses deuses, que os ajudem e os abriguem!

³⁹Não veem que só eu sou Deus? Eu tiro e dou a vida. Faço a ferida e saró-a, ninguém escapa ao meu poder.

⁴⁰Levanto a mão ao céu e juro pela minha própria vida, que é eterna:

⁴¹Afiarei a minha espada reluzente e despejarei castigos sobre os meus inimigos, para dar a paga àqueles que me odeiam!

⁴²As minhas flechas embriagar-se-ão com sangue. A minha espada devorará a carne de todos os que foram mortos e feitos prisioneiros, as cabeças dos chefes dos inimigos.”

⁴³Alegrem-se, ó nações, com o povo de Deus, pois ele vingará a morte dos seus servos! Há de vingá-los por aquilo que os seus inimigos lhes fizeram, purificando a sua terra e o seu povo.

⁴⁴Depois de Moisés e Oseias, isto é, Josué, filho de Num, terem apresentado as palavras deste cântico ao povo,

⁴⁵Moisés fez os seguintes comentários:

⁴⁶“Meditem em toda a Lei que vos dei agora, ensinem-na aos vossos filhos.

⁴⁷Não se trata de meras palavras; são a vossa vida! Se lhes obedecerem, terão vidas prolongadas e prósperas na terra que vão agora possuir do outro lado do Jordão.”

Moisés sobe ao monte Nebo

⁴⁸Nesse mesmo dia, o SENHOR disse a Moisés:

⁴⁹“Sobe ao monte Nebo, na cordilheira de Abarim, na terra de Moabe, defronte de Jericó. Lá do cimo, contempla a terra de Canaã que eu dei ao povo de Israel.

⁵⁰Depois de olhares para ela, deverás morrer e ir ter com os teus antepassados, tal como aconteceu com Aarão, o teu irmão, que morreu no monte Hor e também se foi juntar aos seus.

⁵¹Porque vocês desonraram-me na frente do povo de Israel, nas fontes de Meribá, em Cades, no deserto de Zim.

⁵²Verás na sua extensão a terra que dei ao povo de Israel, contudo, não entrarás nela.”

Deuterónimo 33

Moisés abençoa as tribos

¹Esta é a bênção que Moisés, o homem de Deus, deu ao povo de Israel, antes de falecer:

²“O SENHOR vem do monte Sinai, rompeu sobre o seu povo, como um sol, desde o monte Seir, resplandeceu no monte Parã, rodeado por dez milhares dos seus santos anjos, e com fogo flamejante na mão direita.

³Como tu amas o teu povo, os teus santos estão seguros nas tuas mãos! Eles seguiram as tuas pisadas, ó SENHOR, receberam de ti as tuas diretivas.

⁴Moisés deu-nos a Lei, que é a posseção da assembleia de Jacob.

⁵Deus era Rei em Israel, quando os chefes do povo se reuniram com as tribos de Israel.

⁶Que Rúben viva para sempre e que a sua tribo seja um pequeno povo!”

⁷E acerca de Judá Moisés disse: “Ó SENHOR, ouve o grito de Judá, une-o com Israel! Com as suas mãos, ele defende a sua causa e livra-o dos seus inimigos.”

⁸Então Moisés disse acerca da tribo de Levi: “Dá a Levi, o teu servo fiel, o teu urim e tumim. Puseste Levi à prova em Massá e em Meribá.

⁹Os levitas obedeceram à tua palavra e guardaram a tua aliança. Foram-te mais leais do que aos seus próprios pais. Desprezaram os seus parentes e não fizeram caso dos próprios filhos.

¹⁰Os levitas ensinam a Israel a tua Lei, e no altar dos holocaustos te oferecem incenso.

¹¹Ó SENHOR, faz os levitas prosperarem, e aceita o serviço que fazem para ti. Esmaga os que são seus inimigos, não deixes que levantem cabeça!”

¹²Quanto à tribo de Benjamim, disse Moisés: “Ele é amado por Deus e vive em segurança ao seu lado. Deus o rodeia com amorosa atenção e o preserva de qualquer dano.”

¹³Em relação à tribo de José, disse: “Que a sua terra seja abençoada por Deus com o orvalho do céu e também com águas profundas!

¹⁴Que ele seja abençoado com o melhor daquilo que o Sol faz crescer, tornando-se cada vez mais rico, mês após mês,

¹⁵com o melhor dos frutos das colinas e dos eternos outeiros!

¹⁶Que ele seja abençoado com os melhores dons da terra e da sua plenitude e com o favor de Deus que apareceu na sarça ardente! Que todas estas bênçãos venham sobre José, que é príncipe entre os seus irmãos!

¹⁷Ele é como um boi novo, em toda a sua força e pujança, as suas pontas são como as de um boi selvagem, para ferir as nações, seja onde for. Esta é a minha bênção sobre as dezenas de milhares de Efraim, sobre os milhares de Manassés.”

¹⁸Sobre as tribos de Zebulão e Issacar, disse Moisés: “Alegra-te, Zebulão, gente do campo, da natureza, assim como Issacar se alegrará no inteiror das suas tendas!

¹⁹Eles convidarão outros povos para a montanha para oferecer os sacrifícios estabelecidos. Explorarão as riquezas do mar e os tesouros escondidos na areia.”

²⁰Acerca da tribo de Gad, Moisés disse: “Benditos aqueles que estendem o território de Gad! Ele agacha-se como uma leoa e despedaça braços e cabeças.

²¹Escolheu o melhor da terra para si mesmo, porque está destinado a ser um chefe. Conduziu o povo, executou a justiça do SENHOR e os seus juízos sobre Israel.”

²²Da tribo de Dan, ele disse: “Dan é como uma cria do leão, saltando desde Basã!”

²³Da tribo de Naftali, Moisés disse: “Ó Naftali, vives satisfeito com todas as bênçãos do SENHOR! A região do lago e a sul deste, são o teu lar.”

²⁴Da tribo de Aser, disse: “Aser é abençoado pelos seus filhos e estimado mais do que todos os seus irmãos; lava os pés em azeite suavizante.

²⁵Que sejas protegido com fortes ferrolhos de ferro e de bronze e que a tua força seja semelhante à extensão dos teus dias!

²⁶Não há ninguém como o Deus de Israel! Ele desce dos céus para te ajudar, sobre as nuvens, em majestoso esplendor.

²⁷O Deus eterno é o teu refúgio e por baixo estão os seus braços eternos. Ele expulsa os teus inimigos diante de ti; ele próprio é quem grita: ‘Destrói-os!’

²⁸E assim Israel habita em segurança, prosperando numa terra de trigo e de vinho, com orvalho que cai docemente dos céus.

²⁹Como és bem-aventurado, ó Israel! Quem é como tu, um povo salvo pelo SENHOR? Ele é o teu escudo e o teu socorro, é a tua excelente espada! Os teus inimigos curvar-se-ão perante ti e tu calcarás os seus lugares altos!”

Deuteronómio 34

Moisés morre

¹Então Moisés subiu da planície de Moabe ao cume de Pisga, no monte Nebo, defronte de Jericó. O SENHOR mostrou-lhe a terra prometida, desde Gileade até Dan;

²a região de Naftali, a de Efraim e de Manassés; também a de Judá, que se estende até ao mar Mediterrâneo.

³Depois a região do Negueve, o vale do Jordão e também Jericó, a cidade das palmeiras, até Zoar.

⁴“É esta a terra”, disse o SENHOR a Moisés, “que prometi a Abraão, a Isaque e a Jacob que daria aos seus descendentes. Agora já a viste, mas não entrarás nela.”

⁵Moisés, o servo do SENHOR, morreu na terra de Moabe, conforme o SENHOR lhe dissera.

⁶Deus mesmo o enterrou no vale que está perto de Bete-Peor em Moabe, mas ninguém sabe exatamente onde.

⁷Moisés tinha ¹²⁰ anos quando faleceu e a sua vista era ainda perfeita e tinha a força de um jovem.

⁸O povo de Israel chorou-o e esteve de luto por ele durante trinta dias nas planícies de Moabe.

⁹Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, pois Moisés tinha colocado as suas mãos sobre ele. Assim, o povo de Israel obedecia-lhe e seguia as ordens que o SENHOR tinha dado a Moisés.

¹⁰Não houve jamais outro profeta semelhante a Moisés, a quem o SENHOR tivesse conhecido face a face.

¹¹Ele realizou espantosos milagres que nunca mais foram igualados. Fez grandes e tremendas maravilhas, em obediência ao SENHOR, para castigar o Faraó, os seus súbditos e toda a sua terra.

¹²Nenhum outro teve tanto poder nem despertou tanto respeito em Israel como Moisés.

Josué

Josué 1

O SENHOR comissiona Josué

¹Depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, o SENHOR falou àquele que tinha sido o ajudante de Moisés, e cujo nome era Josué, filho de Num, e disse-lhe:

²“Moisés, o meu servo, morreu. Leva o povo a atravessar o Jordão para a terra prometida.

³Digo-te o que disse a Moisés: Toda a terra por onde fores pertencerá a Israel;

⁴desde o deserto do Negueve a sul, até às montanhas do Líbano a norte; e desde o mar Mediterrâneo a poente, até ao rio Eufrates no oriente, incluindo toda a terra dos hititas.

⁵Ninguém terá força bastante para se opor a ti, enquanto viveres, porque serei contigo tal como fui com Moisés; não te abandonarei nem te desampararei.

⁶Esforça-te e tem ânimo, pois serás bem sucedido na chefia do meu povo; este conquistará toda a terra que prometi aos seus antepassados.

⁷Precisas apenas de ser forte e corajoso e obedecer literalmente a toda a Lei que Moisés te deu, visto que se fores cuidadoso no cumprimento da mesma, tudo o resto te correrá bem.

⁸Lembra constantemente ao povo este livro da Lei; tu próprio deverás meditar nele, dia e noite, para teres a certeza de que obedeces integralmente ao que nele está escrito, porque só então terás sucesso.

⁹Sim, sê ousado e forte! Abandona o medo e a dúvida! Não te debes esquecer que o SENHOR, teu Deus, está contigo para onde quer que vás.”

¹⁰Então Josué deu instruções a todos os líderes de Israel

¹¹que dissessem ao povo para estar pronto para atravessar o rio Jordão. “Daqui a três dias passaremos para o lado de lá, conquistaremos a terra que o SENHOR, vosso Deus, vos deu e passaremos a viver ali”, disse-lhes.

¹²Depois convocou os líderes das tribos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés;

¹³e lembrou-lhes o acordo que tinham feito com Moisés que lhes disse: “O SENHOR, vosso Deus, deu-vos uma terra aqui no lado oriental do Jordão;

¹⁴por isso, as vossas mulheres, os vossos filhos e o vosso gado podem ficar aqui, mas os homens aptos para combater deverão passar o Jordão com os outros, com todo o seu armamento, à frente de todos os outros, para participar na conquista do território que está na outra margem;

¹⁵só os deixarão para voltarem à sua terra, quando tiverem conquistado todo o território. Só nessa altura se estabelecerão definitivamente nesta margem oriental do Jordão.”

¹⁶Eles concordaram com isto, garantindo que obedeceriam a Josué.

¹⁷“Obedecer-te-emos tal como obedecemos a Moisés”, asseguraram. “E que o SENHOR, teu Deus, seja contigo tal como foi com Moisés!

¹⁸Se alguém, seja quem for, se rebelar contra as tuas ordens, deverá morrer. Por isso, vai para a frente com coragem e ânimo!”

Josué 2

Raabe e os espias

¹Então Josué enviou dois espões, dali onde se encontravam, no campo israelita em Sitim, para passarem o rio e dar-se conta, secretamente, da situação no outro lado, especialmente em Jericó. Assim que chegaram a uma estalagem dirigida por uma mulher chamada Raabe, que era meretriz, e resolveram passar ali a noite.

²No entanto, alguém foi informar o rei de Jericó que alguns israelitas, suspeitos de serem espias, tinham chegado à cidade naquela noite.

³Imediatamente, o rei mandou avisar Raabe, para que os entregasse. “São espias”, explicaram-lhe eles. “Foram mandados pelos chefes israelitas para espiar toda a terra.”

⁴Mas ela tinha-os escondido e por isso disse: “Uns homens estiveram cá durante o dia, mas eu não sabia de onde eram.

⁵Deixaram a cidade ao anoitecer, quando as portas estavam a fechar-se, e não sei para onde foram. Se se despacharem talvez ainda os apanhem.”

⁶Na realidade ela tinha-os feito subir ao terraço da casa e estavam escondidos sob uns fardos de linho que ali estavam a secar.

⁷Assim, aqueles homens foram a correr até à beira do vale do Jordão, à procura deles, enquanto era dada ordem para que as portas da cidade se mantivessem fechadas.

⁸Raabe subiu para falar com os espias antes que se deitassem:

⁹“Sei muito bem que o SENHOR já vos deu esta terra. Estamos todos com medo de vocês;

¹⁰basta só que o nome de Israel seja mencionado para ficarmos aterrorizados. Ouvimos como o SENHOR vos abriu um caminho através do mar Vermelho, quando saíram do Egito. Sabemos o que fizeram a Siom e a Ogue, os dois reis amorreus, do outro lado do Jordão, e como os destruíram totalmente. Por essa razão, não é para admirar que estejamos com muito medo!

¹¹Não há ninguém com ânimo para lutar, depois do que ouvimos, porque o SENHOR, vosso Deus, é, na verdade, Deus supremo no céu e na Terra.

¹²⁻¹³Por isso, quero pedir-vos o seguinte: Jurem-me pelo SENHOR que quando conquistarem Jericó, terão misericórdia para comigo e me deixarão com

vida, assim como para com toda a minha família. Façam isso, atendendo à ajuda que vos estou a dar, e deem-me um sinal como garantia.”

¹⁴Os homens concordaram. “Se não nos atraíçoares faremos com que tu e a tua família não sofram dano; proteger-vos-emos, se for preciso, com a nossa própria vida”, prometeram. “Quando o SENHOR nos entregar esta terra, usaremos de misericórdia e de fidelidade para contigo.”

¹⁵Seguidamente, visto que a casa estava construída sobre a muralha da cidade, desceu-os com uma corda, por uma janela.

¹⁶“Fujam para as montanhas!”, aconselhou. “Escondam-se lá durante três dias, até que os homens que andam à vossa procura tenham voltado. Depois então regressem.”

¹⁷Contudo, antes de partirem, os dois homens ainda lhe disseram o seguinte: “Não poderemos ser responsáveis por aquilo que possa vir a acontecer-te,

¹⁸se não deixares este fio escarlate suspenso na janela, e também se os teus parentes, o teu pai, a tua mãe, irmãos e outros familiares não estiverem escondidos dentro de casa.

¹⁹No caso de saírem para a rua, já não nos responsabilizamos por eles; mas juramos que seja quem for que estiver dentro de casa não será morto nem ferido.

²⁰Além disso, se nos traíres, o nosso juramento também não nos obrigará a coisa nenhuma.”

²¹“Aceito essas condições”, replicou ela. E deixou o fio escarlate pendurado na janela.

²²Os espias dirigiram-se para as montanhas e por lá ficaram três dias, até que aqueles que tinham ido no seu encalço tivessem voltado para a cidade, depois de os terem procurado, em vão, ao longo do caminho até ao Jordão.

²³Só então os dois espias desceram das montanhas, atravessaram o Jordão e relataram enfim a Josué o que lhes tinha acontecido.

²⁴“O SENHOR vai com certeza dar-nos toda esta terra”, disseram eles, “porque as gentes dali morrem de medo por nossa causa.”

Josué 3

A travessia do Jordão

¹Na manhã seguinte, logo muito cedo, Josué e o povo de Israel deixaram Sitim e vieram até às margens do rio Jordão, onde ficaram acampados durante alguns dias antes de o atravessarem.

²No terceiro dia foram mandados chefes por todo o acampamento

³com estas instruções: “Quando virem os sacerdotes levitas transportar a arca da aliança do SENHOR, vosso Deus, sigam-na.

⁴Nunca fizeram este caminho antes, por isso, precisam que vos guiem. Mantenham uma distância aproximada de um quilómetro entre a arca; tenham cuidado em não se aproximarem mais do que a distância indicada.”

⁵Seguidamente, Josué disse ao povo: “Santifiquem-se, porque amanhã o SENHOR fará coisas maravilhosas no vosso meio.”

⁶Pela manhã Josué deu aos sacerdotes estas ordens: “Levantem a arca da aliança e atravessem o rio à nossa frente.” E eles foram, caminhando diante do povo.

⁷“Hoje”, disse o SENHOR a Josué, “aumentarei muito a tua autoridade perante todo o povo; porque Israel constatará que eu estou contigo como estive com Moisés.

⁸Dá instruções aos sacerdotes, que levam a arca, para que parem mesmo à beira do rio.”

⁹Então Josué convocou toda a gente e disse: “Venham ouvir o que o SENHOR, vosso Deus, disse.

¹⁰Hoje vão dar-se conta, seguramente, que o Deus vivo está no vosso meio e que, com toda a certeza, expulsará daquela terra os cananeus, os hititas, os heveus, os perizeus, os gergaseus, os amorreus e os jebuseus; todos os povos que habitam atualmente o território que, em breve, irão ocupar.

¹¹A arca da aliança de Deus, que é o Senhor de toda a Terra, é que vos conduzirá através do rio!

¹²Por isso, elejam doze homens, um de cada tribo, para a tarefa especial que lhes vai ser indicada.

¹³Quando os sacerdotes que transportam a arca tocarem na água com os pés, o rio parará de correr, como se as águas estivessem a ser retidas por uma represa; amontoar-se-ão como se uma muralha invencível as retivesse!”

¹⁴⁻¹⁵Acontecia ser a época das colheitas, que correspondia com as cheias do Jordão, em que o rio saía do leito e as águas inundavam os terrenos nas margens. No entanto, logo que o povo se preparou para atravessar o rio e os pés dos sacerdotes que transportavam a arca da aliança entraram na água,

¹⁶imediatamente as águas começaram a amontoar-se como se tivessem encontrado um dique, e isto já muito acima, na cidade de Adão, perto de Zaretã. As águas abaixo desse ponto foram correndo para o mar Salgado, até que o leito ficou sem nenhuma água. Então todo o povo passou, no sítio em que o rio mais se aproximava da cidade de Jericó;

¹⁷os sacerdotes que transportavam a arca da aliança do SENHOR permaneceram ali, no meio do Jordão, sobre terra sem água, até que toda a gente passou para o outro lado.

Josué 4

¹Quando o povo passou em perfeita segurança, o SENHOR disse a Josué:

²“Diz aos doze homens escolhidos para executarem a tal tarefa especial, um de cada tribo.

³Pegue cada um deles numa pedra do sítio onde os sacerdotes permaneceram no meio do Jordão, e levem-nas para construírem um monumento no lugar onde acamparem esta noite.”

⁴Foi assim que Josué convocou os doze homens e lhes disse:

⁵“Vão até ao meio do Jordão, onde a arca parou, e cada um traga sobre os ombros uma pedra, doze pedras ao todo, uma por cada uma das doze tribos.

⁶Servirão para levantarmos um monumento. Quando no futuro os vossos filhos perguntarem, ‘Que monumento é este?’,

⁷terão ocasião de lhes responder assim: ‘É para nos lembrarmos que o rio Jordão parou de correr quando a arca da aliança do SENHOR teve de o atravessar.’ Este monumento tornar-se-á um memorial perpétuo para o povo de Israel que lhes recordará este espantoso milagre.”

⁸Os homens fizeram como Josué lhes mandou. Pegaram em doze pedras do meio do rio, uma por cada tribo, segundo a ordem dada pelo SENHOR a Josué. Levaram-nas até ao sítio onde acamparam naquela noite e lá as colocaram.

⁹Josué mandou colocar outras doze pedras no meio do Jordão, no lugar onde os sacerdotes tinham ficado em pé, enquanto o povo passava; e ali está até ao dia de hoje.

¹⁰Portanto, os sacerdotes que transportavam a arca não saíram dali, do meio do rio, sem que todas estas instruções que o SENHOR tinha dado a Josué, ainda por intermédio de Moisés, tivessem sido cumpridas. Entretanto, o povo tinha-se apressado a passar para o outro lado do rio;

¹¹quando toda a gente passou, ficaram a observar os sacerdotes levando a arca no meio do rio.

¹²As tropas de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés, com todo o seu armamento, segundo as determinações dadas por Moisés,

¹³que eram formadas por 40 000 homens de guerra que formavam o exército do SENHOR, nas ações militares através das campinas de Jericó.

¹⁴Foi um dia muito importante na vida de Josué. O SENHOR concedeu-lhe grande prestígio aos olhos de todo o povo de Israel e respeitaram-no tanto como a Moisés, não só naquela altura, mas por toda a sua vida.

¹⁵Porque foi Josué quem, a mandado do SENHOR,

¹⁶deu as instruções aos sacerdotes que transportavam a arca do testemunho.

¹⁷“Subam agora do rio”, foi a ordem que o SENHOR lhe deu para que a transmitisse. Josué comunicou esta ordem,

¹⁸e logo que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do SENHOR saíram do leito do Jordão, as águas começaram a correr como normalmente, transbordando nas margens como antes.

¹⁹Este milagre deu-se no décimo dia do primeiro mês. Foi nesse dia que toda a nação passou o Jordão, tendo acampado em Gilgal, a oriente da cidade de Jericó.

²⁰E nesse sítio as doze pedras do Jordão foram erguidas como monumento.

²¹Josué explicou-lhes de novo o propósito daquelas pedras: “No futuro, quando os vossos filhos vos perguntarem porque é que estão aqui estas pedras, e o que representam,

²²hão de responder-lhes que são um memorial que recorda o maravilhoso acontecimento de toda a nação de Israel ter atravessado o Jordão por terra seca. Deverão contar-lhes

²³como o SENHOR, vosso Deus, secou o rio, ali sob os vossos olhos, e o manteve seco enquanto todos passávamos. Foi a mesma coisa que o SENHOR fez com o mar Vermelho.

²⁴E fez isso para que todas as nações da Terra se dessem conta de que o SENHOR é o Deus poderoso e para que todos vocês o temam para sempre.”

Josué 5

A circuncisão em Gilgal

¹Quando as nações da banda ocidental do Jordão, os amorreus e os cananeus que viviam, estes últimos, na costa do Mediterrâneo, ouviram que o SENHOR tinha secado o rio Jordão para que o povo de Israel pudesse passar, perderam completamente o alento e ficaram paralisados de terror.

²⁻³O SENHOR disse a Josué que reservasse um dia para circuncidar a população masculina de Israel. O SENHOR deu-lhes instruções para fazerem facas de pedra, próprias para esse fim e o local onde o rito da circuncisão teve lugar ficou a chamar-se Colina dos Prepúcios.

⁴⁻⁵A razão da cerimónia da circuncisão foi a seguinte: apesar de todos os homens que saíram do Egito, com idade para pegar em armas, terem sido circuncidados, toda essa geração morrerá durante a travessia do deserto e nenhum dos rapazes entretanto nascidos tinha passado por esse rito.

⁶Porque a nação de Israel percorrerá o deserto, andando em várias direções, durante 40 anos, até que todos os homens com idade para o combate, na altura em que deixaram o Egito, morreram, visto não terem obedecido ao SENHOR que lhes dissera que não haveriam de entrar na terra que prometera a Israel, uma terra onde jorra leite e mel.

⁷Foi pois essa a razão por que Josué circuncidou os filhos deles, os homens que tinham crescido para tomarem o lugar dos pais.

8-9 E o SENHOR disse a Josué: “Hoje coloquei fim à vergonha de não serem cicuncidados.” O local onde isto foi feito chamou-se Gilgal (*retirar*) e é assim chamado até hoje. Após a cerimónia, a nação inteira repousou no acampamento até que as feridas sarassem.

10 Enquanto estavam acampados ali em Gilgal, nas planícies de Jericó, celebraram a Páscoa na noite do dia ¹⁴ do mês.

11 No dia seguinte começaram a comer dos frutos e dos cereais dos campos que invadiram, tendo feito pães sem fermento.

12 Nesse dia, o maná deixou de cair e nunca mais ninguém o achou. Portanto, a partir dessa altura passaram a comer das searas de Canaã.

A conquista de Jericó

13 Numa ocasião em que Josué estava perto da cidade de Jericó, apareceu-lhe um homem com uma espada desembainhada. Josué avançou para ele e perguntou: “És amigo ou inimigo?”

14 Ele respondeu: “Não. Sou o comandante do exército do SENHOR e acabo de chegar.” Josué prostou-se diante dele, adorou-o e disse: “Dá-me as tuas ordens.”

15 “Descalça-te, porque este terreno é santo.” E Josué obedeceu.

Josué 6

1 Os portais de Jericó eram mantidos completamente fechados, pois o povo estava cheio de medo dos israelitas e não deixavam ninguém entrar nem sair.

2 Mas o SENHOR disse a Josué: “Jericó, o seu rei e todos os seus valentes guerreiros encontram-se praticamente derrotados, porque já os entreguei nas vossas mãos.

3 O vosso exército, com todos os seus efetivos, deverá rodear a cidade uma vez por dia durante seis dias seguidos.

⁴Sete sacerdotes levarão a arca, cada um deles com uma trombeta feita de chifre de carneiro. No sétimo dia darão a volta à cidade sete vezes, com os sacerdotes tocando as trombetas.

⁵Então, quando soprarem um longo e alto toque, todo o povo deverá gritar com muita força. Nessa altura, as muralhas da cidade cairão e poderão lá entrar por todos os lados.”

⁶⁻⁹Josué convocou os sacerdotes e deu-lhes instruções: os homens armados conduziram o cortejo, seguidos de sete sacerdotes soprando continuamente as trombetas. Atrás deles deveriam seguir os sacerdotes transportando a arca da aliança; fechando o cortejo, à retaguarda, seguiria um contingente.

¹⁰“Ninguém falará, nem dirá nada; só se ouvirão as trombetas a tocar”, ordenou Josué. “Não dirão sequer uma palavra até que vos diga para gritarem; então gritem!”

¹¹A arca rodeou a cidade uma vez nesse dia e depois toda a gente regressou ao acampamento para passar a noite.

¹²Ao amanhecer, Josué levantou-se e os sacerdotes pegaram na arca do SENHOR.

¹³Os sete sacerdotes que tocavam trombeta iam à frente da arca do SENHOR. Adiante deles iam os guerreiros e o resto do exército seguia atrás da arca. Durante a marcha, jamais deixaram de tocar as trombetas.

¹⁴No segundo dia, deram novamente uma volta à cidade e regressaram ao acampamento. E fizeram o mesmo durante seis dias.

¹⁵Na manhã do sétimo dia fizeram o mesmo, mas desta vez rodearam a cidade não uma, mas sete vezes.

¹⁶À sétima vez, quando os sacerdotes tocaram um som alto e prolongado com as trombetas, Josué bradou ao povo, “Gritem! O SENHOR deu-nos a cidade!”

¹⁷Anteriormente tinha-lhes dito: “Matem toda a gente, à exceção de Raabe, a meretriz, e de todos os que estiverem na sua casa, pois protegeu os nossos espias.

¹⁸Não fiquem com coisa nenhuma do saque; tudo deverá ser destruído. Se assim não fizerem, cairá a desgraça sobre a nação de Israel.

¹⁹No entanto, a prata e o ouro, os utensílios de bronze e de ferro, tudo isso será consagrado ao SENHOR e deverá ser levado para o seu tesouro.”

²⁰Assim, quando todo o povo ouviu o toque das trombetas, gritaram tão alto quanto podiam e, repentinamente, as muralhas de Jericó ruíram; caíram na sua frente. O povo de Israel irrompeu sobre elas, penetrando na cidade por todos os lados e conquistou-a.

²¹Destruíram tudo pela espada; homens e mulheres, novos e velhos, bois, cordeiros e jumentos.

²²Josué disse aos dois espias, “Mantenham a vossa palavra, quanto à promessa que fizeram, e recolham a meretriz e os que estão com ela.”

²³Os homens foram e trouxeram-na, a ela e ao pai e à mãe, aos irmãos e outros parentes que lá se encontravam. E deixaram-nos ficar a viver fora do acampamento de Israel.

²⁴Os israelitas queimaram a cidade e tudo o que ali havia, exceto a prata, o ouro e os utensílios de bronze e de ferro, que foram levados para o tesouro da casa do SENHOR.

²⁵Josué salvou Raabe, a meretriz, e os parentes que estavam com ela dentro de casa, os quais vivem ainda hoje entre os israelitas, pois escondeu os espias que Josué enviara a Jericó.

²⁶Então Josué declarou uma maldição sobre quem viesse a reconstruir Jericó, advertindo que, quando os seus fundamentos fossem repostos, o filho mais

velho do construtor haveria de morrer e que, quando as suas portas fossem montadas, seria o filho mais novo desse alguém que morreria.

²⁷Desta forma, o SENHOR estava com Josué e o seu nome tornou-se famoso por toda a parte.

Josué 7

O pecado de Acã

¹O certo é que houve quem pecasse entre os israelitas. A ordem de Deus de tudo destruírem, exceto aquilo que tinha sido reservado para o tesouro do SENHOR, foi desobedecida. Com efeito, Acã, filho de Carmi, neto de Zabdi e bisneto de Zera, da tribo de Judá, guardou algum do saque para si e o SENHOR ficou extremamente irado com toda a nação de Israel por causa disso.

²Pouco depois da derrota sofrida por Jericó, Josué enviou alguns dos seus homens a espiarem a cidade de Ai, perto de Bete-Aven, a oriente de Betel.

³Quando regressaram disseram-lhe: “Trata-se duma pequena cidade e não serão precisos mais de dois ou três mil de nós para a destruir; não há necessidade nenhuma de irmos todos.”

⁴Assim foram enviados aproximadamente três mil soldados que foram batidos completamente.

⁵Trinta e seis israelitas foram mortos durante o ataque e muitos outros foram atacados, durante a perseguição que os homens de Ai lhes moveram, até ao sítio das pedreiras. O exército israelita ficou desolado e sem ânimo algum perante o sucedido.

⁶Josué e os anciãos rasgaram as roupas que vestiam e prostraram-se perante a arca do SENHOR até à noite, pondo terra sobre as cabeças.

⁷Josué clamou: “Ó SENHOR Deus, por que razão nos fizeste passar o Jordão, se vais deixar os amorreus matar-nos? O melhor que devíamos ter feito era contentarmo-nos em ficar do outro lado de lá!

⁸Ó Senhor, que hei de eu fazer, agora que Israel fugiu dos seus inimigos?

⁹Porque quando os cananeus e os outros povos dos arredores ouvirem o que se passou, cercar-nos-ão e hão de atacar-nos e expulsar-nos. Que vai acontecer à honra do teu grande nome?”

¹⁰O SENHOR respondeu-lhe: “Levanta-te! Não fiques assim prostrado com o rosto em terra.

¹¹Israel pecou e violou a minha aliança, desobedecendo às minhas ordens, tendo ficado com parte do saque, quando lhes tinha dito expressamente que não ficassem com coisa nenhuma; não somente ficaram com parte do saque, mas mentiram e esconderam-no entre a bagagem.

¹²Foi por essa razão que Israel foi batido. Foi por isso que os teus homens fugiram dos inimigos; é que estavam sob a maldição. Não estarei convosco enquanto esse pecado não for desarraigado completamente do vosso meio.

¹³Vamos, levanta-te! Diz ao povo assim: ‘Que cada um se submeta aos ritos próprios da purificação, preparando-se para o dia de amanhã, porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que alguém pretendeu roubá-lo; dessa maneira não podem derrotar os vossos inimigos até que afastem esse pecado.

¹⁴Logo de manhã deverão vir por tribos e o SENHOR indicará a tribo a quem pertence o culpado. Essa tribo apresentar-se-á por clãs e o SENHOR apontará o clã culpado; depois virão as famílias desse clã uma por uma, e o SENHOR mostrará qual a culpada.

¹⁵Aquele que subtraiu o que pertencia ao SENHOR deverá ser queimado, acompanhado de tudo o que lhe pertence, pois violou o acordo feito com o SENHOR e trouxe a desgraça sobre Israel.’ ”

¹⁶Assim, de manhã cedo, Josué trouxe as tribos de Israel e foi indicada a tribo de Judá.

¹⁷Depois apresentaram-se os clãs respectivos e foi assinalado o clã de Zera. Depois foram trazidas as famílias desse clã e foi isolada a de Zabdi.

¹⁸Por fim, vieram os homens dessa família, um por um, e foi o neto de Zabdi, Acã, que se revelou culpado.

¹⁹Josué disse a Acã: “Meu filho, dá glória ao SENHOR, o Deus de Israel, e confessa o teu pecado. Diz-me o que foi que fizeste.”

²⁰Acã respondeu: “Pequei contra o SENHOR, o Deus de Israel.

²¹Vi uma bela capa de Sinar, e alguma prata, pesando uns ² quilos, assim como uma barra de ouro de uns ⁶⁰⁰ gramas; cobicei estas coisas de tal maneira que fiquei com tudo para mim; estão escondidas debaixo do chão da minha tenda, com a prata enterrada por baixo de tudo.”

²²Josué mandou alguns homens procurarem essa parte do despojo; foram a correr à tenda e encontraram as coisas ali escondidas, segundo a indicação de Acã, e a prata por baixo do resto.

²³Trouxeram tudo a Josué e colocaram no chão diante do SENHOR.

²⁴Josué e todos os israelitas pegaram em Acã, na prata, na capa e na pequena barra de ouro, nos seus filhos e filhas, nos seus bois, jumentos, cordeiros, na sua tenda, e tudo o que possuía, e levaram tudo e todos para o vale de Acor.

²⁵Então Josué disse a Acã: “Porque foi que preferiste trazer sobre nós todos a desgraça? O SENHOR agora te desgraça a ti.” E os homens de Israel apedrejaram-nos até morrerem e queimaram os seus corpos.

²⁶As pedras ainda lá estão atualmente e aquele sítio continua a ser chamado o vale da Desgraça. Foi assim que a ira tremenda do SENHOR se apaziguou.

Josué 8

A destruição de Ai

¹Então o SENHOR disse a Josué: “Não tenhas medo nem desanimes. Leva o exército todo e avança contra Ai, porque agora hás de conquistá-la. Entreguei-te o rei de Ai, assim como todo o seu povo, nas tuas mãos.

²Farás com eles como fizeste com Jericó e o seu rei, mas desta vez poderão guardar para vocês o que tiver sido saqueado, mais o gado. Ponham uma emboscada por detrás da cidade.”

³⁻⁴Antes que o grosso do exército se deslocasse para Ai, Josué enviou 30 000 dos seus soldados mais valentes para se emboscarem, mesmo atrás da cidade, preparados para entrarem em ação.

⁵“É este o plano”, explicou-lhes. “Quando o exército atacar, os homens de Ai virão combater-nos, como fizeram antes, e nós fugiremos.

⁶Deixaremos que nos persigam até que todos tenham abandonado a povoação; porque hão de pensar: ‘Os israelitas estão a fugir de nós, como fizeram antes!’

⁷Será então a altura de saírem da vossa emboscada e entrarem na cidade, porque é o SENHOR, vosso Deus, quem vo-la dá.

⁸Ponham fogo a tudo; é a ordem do SENHOR. São estas as instruções que terão que cumprir.”

⁹Assim, aquele batalhão de soldados especiais partiu de noite e emboscou-se entre Betel e o ocidente de Ai. Mas Josué e o resto do exército passou a noite com o povo.

¹⁰Na manhã seguinte, logo muito cedo, Josué despertou os seus homens e partiu para Ai, acompanhado dos anciãos de Israel.

¹¹E parou à entrada do vale que está a norte da cidade.

12-13 Ainda durante a noite, Josué tinha mandado mais 5000 homens, além dos outros, para se juntarem às tropas emboscadas a oeste da povoação. Ele próprio passara a noite no vale.

14 O rei de Ai, vendo os israelitas espalhados nesse vale, saiu logo e atacou-os em direção ao vale de Arabá. Não se deu conta de que havia uma emboscada por detrás da povoação.

15 O exército israelita, com Josué no comando, fugiu em direção ao deserto, como se já estivesse a ser derrotado.

16 Por isso, todos os combatentes da povoação foram chamados a perseguirem-nos, deixando-a dessa forma sem defesa.

17 Não ficou um só soldado em Ai, nem sequer em Betel, e as portas da cidade ficaram abertas de par em par.

18 Então o SENHOR disse a Josué: “Aponta a tua lança em direção a Ai, porque te darei a cidade.” Josué obedeceu.

19 Quando os homens da emboscada viram aquele sinal saltaram dos esconderijos e lançaram-se sobre a cidade, pondo-lhe fogo.

20 A gente de Ai voltou-se e viu o fumo da sua cidade escurecendo o céu, percebendo que não tinham para onde ir.

21 Josué e os seus soldados ao verem igualmente o fumo do incêndio tiveram a certeza de que os companheiros, que tinham ficado emboscados, se encontravam já dentro da povoação; voltaram-se então contra os seus perseguidores e começaram a liquidá-los.

22 Os israelitas que estavam em Ai saíram e puseram-se também, da sua banda, a destruí-los; de tal forma que, apanhados entre as duas forças, como numa ratoeira, acabaram todos por morrer; ninguém escapou ou sobreviveu,

23 exceto o rei, que foi capturado e trazido a Josué.

²⁴Quando o exército de Israel acabou de matar todos os homens que se encontravam fora da cidade, voltaram para a povoação e mataram a gente que tinha ficado lá dentro.

²⁵Foi assim que a população de Ai, ao todo 12 000 pessoas, caiu naquele dia.

²⁶Porque Josué manteve a sua lança apontada para Ai até que toda a gente tivesse morrido.

²⁷Somente o gado e o despojo saqueado não foram destruídos, pois desta vez os combatentes de Israel puderam guardá-los para si. Aliás, foi o SENHOR que disse a Josué que desta vez podiam fazer isso.

²⁸Depois Josué incendiou Ai, deixando-a num montão de ruínas, desolada, e assim se manteve até ao dia de hoje.

²⁹Josué mandou enforcar o rei de Ai numa árvore e deixou-o lá ficar até ao fim do dia; ao pôr-do-sol tiraram o corpo e puseram-no em frente à porta da povoação, levantando sobre ele um grande montão de pedras, que ainda se pode ver hoje.

A aliança renovada no monte Ebal

³⁰Depois Josué construiu um altar ao SENHOR Deus de Israel no monte Ebal,

³¹como Moisés mandara e está escrito no livro da sua Lei: “O SENHOR diz para lhe levantarem um altar no monte Ebal, feito de pedras inteiras que nunca tenham sido esculpidas.” Então os sacerdotes ofereceram holocaustos e ofertas de paz ao SENHOR sobre o altar.

³²E na frente de todo o povo de Israel Josué gravou a Lei que Moisés tinha escrito sobre as pedras do altar.

³³Todo o povo de Israel, incluindo os anciãos, os chefes, os juízes e os estrangeiros que viviam com Israel, se dividiu em dois grupos, metade pondo-se junto ao monte de Gerizim e a outra metade ao pé do monte Ebal. Entre os dois grupos puseram-se os sacerdotes com a arca da aliança

do SENHOR, prontos a pronunciar as suas bênçãos. Tudo foi feito de acordo com as instruções dadas muito antes por Moisés.

³⁴Josué leu-lhes todo o texto, exprimindo as bênçãos e as maldições que Moisés escrevera no livro da Lei de Deus.

³⁵Todos os mandamentos que Moisés tinha dado anteriormente foram lidos perante a assembleia inteira, incluindo mulheres, crianças e estrangeiros que viviam com eles.

Josué 9

O ardil do povo de Gibeão

¹⁻²Quando os reis das áreas circunvizinhas ouviram o que acontecera a Jericó, rapidamente reuniram os exércitos para lutarem em defesa das suas vidas contra Josué e os israelitas. Os povos que esses reis governavam a ocidente do Jordão, ao longo da planície costeira junto ao mar Mediterrâneo até ao norte, às montanhas do Líbano, eram os seguintes: hititas, amorreus, cananeus, perizeus, heveus e jebuseus.

³Contudo, quando o povo de Gibeão soube o que acontecera a Jericó e a Ai, ⁴⁻⁵resolveram usar dum ardil para salvarem as suas vidas. Enviaram embaixadores a Josué, vestidos com roupas usadas e sujas, como se viessem duma longa viagem, com sapatos muito gastos e remendados, velhos sacos sobre os jumentos, odres de vinho velhos e rotos e pão seco e bolorento.

⁶Quando chegaram ao acampamento de Israel em Gilgal, disseram a Josué e às gentes de Israel: “Viemos duma terra distante pedir-vos que façam connosco um tratado de paz.”

⁷Os israelitas responderam a esses heveus: “E como é que nós sabemos que vocês não são gente daqui de perto? Pois se assim fosse não faríamos convosco nenhum tratado.”

⁸“Seremos vossos escravos”, replicaram. “Mas quem são vocês, afinal? Onde é que vêm?”, perguntou-lhes Josué.

⁹“Somos duma terra muito longe; temos ouvido falar do poder do SENHOR, vosso Deus, e de tudo o que já fez no Egito;

¹⁰assim como daquilo que fizeram aos dois reis amorreus, a Siom rei de Hesbom e a Ogue rei de Basã, que reinava em Astarote.

¹¹Por isso, os nossos anciãos e o nosso povo nos deram ordens: ‘Preparem-se para uma longa viagem; vão ter com o povo de Israel e declarem-lhes, em nosso nome, que a nossa nação se submeterá a eles como escravos e façam paz com eles.’

¹²Este pão que aqui está vinha ainda quente do forno, quando deixámos a terra, e agora, como estão a ver, está seco e cheio de bolor;

¹³estes odres eram novinhos, e aqui estão eles já velhos e meio rotos; a roupa e o calçado que trazemos gastou-se durante a longa viagem que tivemos de fazer.”

¹⁴Josué e os outros líderes acabaram por acreditar neles, sem se terem incomodado de pedir conselho ao SENHOR.

¹⁵Foram para a frente com esse tratado de paz e os líderes de Israel ratificaram-no com juramento.

¹⁶Três dias mais tarde os factos começaram a ser conhecidos e a verdade a vir ao de cima; essa gente não era mais do que simples vizinhos.

¹⁷O exército de Israel pôs-se logo em campo para averiguar os factos e alcançou as cidades deles em três dias. Os nomes dessas povoações eram Gibeão, Cafira, Beerote e Quiriate-Jearim.

¹⁸No entanto, nenhuma dessas cidades foi atacada, devido ao tratado que os líderes de Israel tinham feito na presença do SENHOR, o Deus de Israel. O

povo de Israel ficou revoltado contra os seus chefes, por causa do engano em que caíram, assinando esse tratado de paz.

¹⁹Contudo, os líderes responderam-lhes: “Jurámos perante o SENHOR, o Deus de Israel, que não lhes tocaríamos e assim faremos.

²⁰Teremos de deixá-los com vida pois, se quebrarmos o juramento que fizemos, a ira de Deus cairá sobre nós.”

²¹E foi assim que eles se tornaram servos dos israelitas como rachadores de lenha e aguadeiros.

²²Josué entretanto tinha-os chamado e falou-lhes desta forma: “Porque é que nos enganaram dizendo-nos que vinham duma terra distante, quando afinal viviam mesmo aqui ao nosso lado?

²³Por isso, permanecerá sobre vós uma maldição. Desde agora e para sempre deverão ser nossos servos, servindo-nos como rachadores de lenha e como aguadeiros no serviço do santuário do meu Deus.”

²⁴Eles responderam: “Fizemos isto porque nos disseram que o SENHOR, vosso Deus, dera instruções a Moisés, o seu servo, para conquistar toda esta terra e destruir o povo que aqui vive. Por isso, tivemos medo que nos tirassem a vida. Essa foi a razão por que atuámos desta forma.

²⁵Estamos nas vossas mãos; façam connosco o que bem entenderem.”

²⁶Josué não deixou que o povo os matasse.

²⁷Tornaram-se, efetivamente, rachadores de lenha e carregadores de água para o povo de Israel e para o altar do SENHOR, onde quer que este fosse construído, porque o SENHOR não tinha ainda dito onde haveria de ser erguido. Este acordo vigora ainda hoje, no tempo em que este texto está a ser escrito.

Josué 10

Josué socorre Gibeão e o Sol para

¹Quando Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, soube que Josué tinha capturado e destruído Ai, e morto o seu rei, e como atuara contra Jericó, e que o povo de Gibeão fizera a paz com os israelitas e cooperava agora com eles,

²ficou extremamente atemorizado. Porque Gibeão era uma grande cidade, como as cidades reais, muito maior do que Ai, e os seus habitantes eram conhecidos como aguerridos combatentes.

³Por isso, o rei Adoni-Zedeque, de Jerusalém, mandou embaixadores a alguns reis: a Hoão de Hebrom, a Piram de Jarmute, a Jafia de Laquis e Debir de Eglom com esta mensagem:

⁴“Venham ajudar-me a destruir Gibeão, visto que fizeram a paz com Josué e com o povo de Israel.”

⁵Assim, aqueles cinco reis amorreus aliaram os seus exércitos com vista a um ataque conjunto a Gibeão.

⁶O povo de Gibeão mandou urgentemente mensageiros a Josué, em Gilgal, com este pedido: “Vem depressa ajudar os teus servos! Todos os reis amorreus que vivem nas colinas estão já aqui com os seus exércitos.”

⁷O exército israelita, sob o comando de Josué, deixou Gilgal para ir salvar os gibeonitas.

⁸“Não tenham medo deles”, disse o SENHOR a Josué. “Estão já praticamente derrotados. Sou eu quem os entrega para que os destruam. Nenhum deles será capaz de vos resistir.”

⁹Josué marchou toda a noite com os seus soldados, desde Gilgal, e atacou de surpresa sobre os exércitos inimigos.

¹⁰O SENHOR fez cair sobre estes um grande pânico, de forma que os israelitas puderam matar um grande número deles, ali mesmo em Gibeão, e perseguir

outros por todo o caminho que vai para Bete-Horom e para Azeca e Maqueda, acabando também por liquidar esses.

¹¹Numa altura em que os adversários estavam a fugir pela ladeira de Bete-Horom, o SENHOR começou a destruí-los com uma saraivada violentíssima que os seguiu até Azeca. Na realidade, foram mais os que morreram dessa chuva de pedras do que pelas armas dos israelitas.

¹²Aconteceu que, quando Israel estava a perseguir e a aniquilar os seus inimigos, Josué fez este pedido em voz alta: “Que o Sol se mantenha sobre Gibeão, e a Lua sobre o vale de Aijalom!”

¹³Na verdade, tanto o Sol como a Lua pararam, enquanto o exército israelita destruía os seus inimigos. Isto, aliás, está escrito no Livro do Justo. Foi assim que o Sol parou no firmamento quase um dia inteiro.

¹⁴Nunca houve um dia semelhante, anteriormente, e nunca mais tornou a dar-se outro fenómeno igual a esse em que o SENHOR fez parar o Sol e a Lua em resposta à oração de um homem. Porque era o SENHOR quem lutava por Israel.

¹⁵Depois disso, Josué e os israelitas regressaram a Gilgal.

A morte de cinco reis amorreus

¹⁶Durante a batalha os cinco reis conseguiram escapar e esconderam-se numa caverna em Maqueda.

¹⁷Quando vieram trazer a Josué a notícia de que tinham sido encontrados,

¹⁸ele mandou que uma grande pedra fosse posta contra a entrada da caverna e que fossem postos guardas para não os deixar escapar dali.

¹⁹Josué deu ordens ao resto do exército para continuar a perseguir os adversários e matá-los: “Não os deixem regressar às suas cidades, porque o SENHOR, vosso Deus, vos ajudará a destruí-los completamente.”

²⁰Assim, Josué e o exército israelita continuaram a matar e a castigar duramente os cinco exércitos inimigos, exceto um pequeno resto que conseguiu chegar às suas cidades fortificadas.

²¹Os israelitas voltaram para o seu acampamento em Maqueda, sem ter perdido um só homem. Depois disso, mais ninguém ousou atacar Israel.

²²Josué deu então ordens aos seus homens para que fossem remover a pedra da boca da caverna e trouxessem para fora

²³os cinco reis: o rei de Jerusalém, o de Hebrom, o de Jarmute, o de Laquis e o de Eglom.

²⁴Mandou formar todo o exército e disse aos generais para porem os pés nos pescoços daqueles reis.

²⁵“Nunca tenham medo nem desanimem!”, disse Josué aos seus homens. “Sejam fortes e corajosos, porque é desta forma que o SENHOR desfará todos os vossos inimigos.”

²⁶Depois Josué matou com a espada cada um desses reis e pendurou-os em cinco árvores até ao anoitecer.

²⁷Quando o Sol se pôs, deu ordens para que descessem os corpos e os pusessem na caverna onde se tinham escondido, tendo levantado uma grande pilha de pedregulhos à entrada, a qual ainda hoje lá está.

A conquista de cidades do sul

²⁸⁻³⁰Nesse mesmo dia, Josué destruiu a cidade de Maqueda, matando o seu rei e toda a gente que ali vivia. Nem uma só pessoa foi deixada com vida em toda a cidade. Depois os israelitas foram atacar Libna. Também ali o SENHOR lhes entregou a cidade e o rei. Não foi deixado ninguém com vida, como acontecera em Jericó.

³¹Dali dirigiram-se a Laquis e atacaram-na.

³²Ao segundo dia de ataque o SENHOR deu-a aos israelitas. E também aqui a população inteira foi morta, como acontecera em Libna.

³³Durante o ataque a Laquis, o rei Horão de Gezer apareceu com o seu exército, para tentar defender a cidade, mas os homens de Josué mataram-no e liquidaram os seus homens.

³⁴⁻³⁵As tropas israelitas capturaram Eglom logo no primeiro dia e tal como em Laquis abateram toda a população. Não foi deixada uma só pessoa com vida.

³⁶⁻³⁷Após Eglom, foram para Hebrom e conquistaram-na, assim como as localidades dos arredores, matando toda a gente.

³⁸⁻³⁹Então voltaram para Debir que capturaram muito rapidamente, com todas as aldeias circunvizinhas, e mataram os habitantes como acontecera em Libna.

⁴⁰Assim, Josué e o seu exército conquistaram toda a região; as nações e os reis da zona das colinas, do Negueve, da área das planícies costeiras e das montanhas escarpadas. Liquidaram toda a gente da terra, segundo a ordem do SENHOR, Deus de Israel;

⁴¹desde Cades-Barneia até Gaza e desde a terra de Gosen até Gibeão.

⁴²Tudo realizado numa só campanha, porque o SENHOR, o Deus de Israel, estava a lutar pelo seu povo.

⁴³Só depois disso é que as tropas de Israel, sob a chefia de Josué, regressaram ao seu acampamento em Gilgal.

Josué 11

A derrota dos reis do norte

¹Quando o rei Jabim de Hazor teve conhecimento do que estava a acontecer, enviou mensagens urgentes aos seguintes reis: a Jobabe rei de Madom e aos reis de Simrom e Acsafe;

²a todos os reis das colinas do norte, aos reis da região de Arabá a sul de Quínerete, aos da planície costeira, aos reis da zona das montanhas de Dor a ocidente, para os lados do mar;

³aos reis dos cananeus do oriente e do ocidente, aos dos amorreus, dos hititas, dos perizeus, dos jebuseus nas montanhas, e dos heveus nas cidades e falésias do monte Hermon na terra de Mizpá.

⁴⁻⁵Todos responderam, mobilizando os exércitos e aliando-se, a fim de esmagar Israel. Aquela enorme frente militar, reforçada por batalhões de cavalaria e por carros de guerra, cobria toda a terra nas proximidades das fontes de Merom; era um mar de gente que se estendia tão longe quanto a vista podia alcançar.

⁶Contudo, o SENHOR disse a Josué: “Não tenhas receio deles; amanhã por estas horas estarão todos mortos. Cortarás o tendão das pernas dos seus cavalos e queimarás os seus carros.”

⁷Josué e o seu exército apareceram subitamente nas fontes de Merom e caíram sobre eles.

⁸O SENHOR entregou todo aquele vasto conjunto de exércitos aos israelitas, que os perseguiram mesmo até à grande Sídón e até Misrefote-Maim, e também para o oriente até ao vale de Mizpá; de tal forma que nem um homem sequer escapou dessa batalha.

⁹Josué e a sua gente fizeram como o SENHOR lhes ordenara: quebraram os tendões das pernas aos cavalos e deitaram fogo aos carros de guerra.

¹⁰No caminho de regresso, Josué tomou a localidade de Hazor e matou o seu rei. (Hazor tinha sido anteriormente a capital federal de todos aqueles territórios referidos).

¹¹A gente ali de Hazor foi morta e a cidade incendiada.

¹²Depois atacou e destruiu as outras cidades daquela zona e os seus reis. Toda a gente foi morta pelas armas, segundo as instruções dadas muito tempo antes por Moisés, servo do SENHOR.

¹³Contudo, os israelitas não incendiaram nenhuma das cidades construídas sobre as colinas, com exceção, já referida, de Hazor.

¹⁴O despojo e o gado das cidades devastadas foi tomado pelos israelitas para si próprios, mas mataram toda a gente.

¹⁵Porque foi isso que o SENHOR tinha ordenado anteriormente por intermédio de Moisés, seu servo; e Moisés transmitiu essa ordem expressa a Josué, o qual cumpriu o que lhe foi mandado, obedecendo escrupulosamente a todas as instruções dadas pelo SENHOR a Moisés.

¹⁶Foi assim que Josué conquistou aquela terra inteira; a zona das colinas, o Negueve, a terra de Gosen, toda a região das planícies costeiras, o Arabá e as terras altas e as planuras de Israel.

¹⁷O território de Israel agora estendia-se do monte Halaque, perto de Seir, até Baal-Gad no vale do Líbano, próximo do monte Hermon. Josué fez desaparecer todos os reis dessas regiões;

¹⁸depois de muito tempo a lutar contra eles para conseguir tudo isto.

¹⁹Com nenhuma cidade estabeleceu qualquer tratado de paz, com exceção do caso já referido dos heveus de Gibeão; tudo o resto foi destruído.

²⁰Era mesmo o SENHOR quem incitava aqueles reis inimigos a lutar contra os israelitas, em vez de pediram a paz; e acabavam por ser aniquilados. Assim se cumpriam as ordens do SENHOR a Moisés.

²¹Foi também durante esse período que Josué derrotou os gigantes todos; os descendentes de Anaque que viviam na zona das colinas, em Hebrom, Debir, Anabe e nas montanhas, que hoje pertencem a Judá e a Israel; matou-os e destruiu as cidades onde moravam.

²²Não foi deixado nenhum dos anaquins na terra de Israel, ainda que alguns tenham ficado em Gaza, Gate e Asdode.

²³Josué conquistou toda a terra, tal como o SENHOR dissera a Moisés para fazer. E deu-a ao povo de Israel para que a possuísse e a dividisse entre as tribos. Até que por fim a terra descansou e não houve mais guerras.

Josué 12

A lista dos reis derrotados

¹Esta é a lista dos reis da margem oriental do rio Jordão, cujas cidades foram destruídas pelos israelitas; uma área que ia desde o vale do rio Arnom até ao monte Hermon, incluindo as cidades do deserto oriental.

²Um deles era o rei Siom dos amorreus, que vivia em Hesbom. O seu reino cobria o território que tinha por limite, dum lado Aroer, mesmo na extremidade do vale de Arnom, e a meio da depressão cavada pelo rio Arnom, e do outro lado o rio Jaboque até metade de Gileade, que servia de fronteira com os amonitas.

³Portanto, inclui desde a planície até ao mar da Galileia, do lado oriental, até ao mar da planície, o mar Salgado, estendendo-se em direção a Bete-Jesimote, a sul, até às encostas do monte Pisga.

⁴Outro era o rei Ogue de Basã, o último dos refaítas, que vivia em Astarote e Edrei.

⁵Era ele quem governava aquele território que se estendia do monte Hermon a norte, até Salca no monte Basã, a oriente; a ocidente ia até aos limites dos reinos de Gesur e Maacá. O seu reino cobria também uma área a sul, que incluía a metade norte de Gileade, onde a fronteira tocava os limites do reino de Siom rei de Hesbom.

⁶Moisés e o povo de Israel tinham destruído esses povos e a terra tinha sido dada à tribo de Rúben, à tribo de Gad e à meia tribo de Manassés.

⁷Foram ainda os seguintes reinos que Josué, comandando o exército de Israel, destruiu a ocidente do Jordão. (Essa terra que fica entre Baal-Gad no vale do Líbano e o monte Halaque, a ocidente do monte Seir, foi dada por Josué às outras tribos de Israel.

⁸Essa área incluía a zona das colinas, as planuras, o Arabá, as vertentes na montanha, o deserto da Judeia e o Negueve. Os povos que lá viviam eram os hititas, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.)

⁹Eram os reis das seguintes cidades: Jericó, Ai perto de Betel,

¹⁰Jerusalém, Hebrom,

¹¹Jarmute, Laquis,

¹²Eglom, Gezer,

¹³Debir, Geder,

¹⁴Horma, Arade,

¹⁵Libna, Adulão,

¹⁶Maqueda, Betel,

¹⁷Tapua, Hefer,

¹⁸Afeque, Lasarom,

¹⁹Madom, Hazor,

²⁰Simrom-Merom, Acsafe,

²¹Taanaque, Megido,

²²Quedes, Jocneão no Carmelo,

²³Dor em Nafate-Dor, Goiim em Gilgal,

²⁴e Tirza. Ao todo, trinta e um reis que foram aniquilados e as suas cidades destruídas.

Josué 13

A terra por conquistar

¹Josué era agora um homem idoso. O SENHOR disse-lhe: “Estás já numa idade avançada e ainda há muita terra para ser ocupada.

²São as seguintes as áreas que vocês ainda não ocuparam: toda a terra dos filisteus; a terra de Gesur,

³que vai desde rio Sior, na fronteira do Egito, até à fronteira de Ecron, a norte, que pertence aos cananeus. Lá encontram-se os cinco príncipes dos filisteus: de Gaza, Asdode, Asquelom, Gate e Ecom; a terra de Avim,

⁴a sul; a terra dos cananeus, a norte, incluindo Meara que pertence aos sidónios, estendendo-se para norte até Afeque, na fronteira com os amorreus;

⁵a terra dos gebalitas, na costa; toda a área da cordilheira do Líbano desde Baal-Gad, entre o monte Hermon a sul, e a entrada de Hamate a norte.

⁶E ainda toda a região das colinas do Líbano até Misrefote-Maim, incluindo toda a terra dos sidónios. Eu lançarei fora estes povos diante da nação de Israel.

⁷Por isso, incluirás toda a terra que te indiquei no território, a repartir entre as nove tribos e a outra meia tribo de Manassés, como te indiquei.”

A divisão da terra ao oriente do Jordão

⁸Como já se sabe, as tribos de Rúben, de Gad e a meia tribo de Manassés já tinham recebido a sua parte a oriente do Jordão; Moisés, servo do SENHOR, tinha-lhes distribuído previamente essa parte.

⁹O território deles ia desde Aroer, à entrada do vale do ribeiro de Arnom, incluindo a cidade no vale, passando pelo planalto de Medeba até Dibom.

¹⁰Incluía também todas as cidades do rei Siom dos amorreus, que reinava em Hesbom, que se estendia até aos limites dos amonitas.

¹¹Incluía ainda Gileade, o território dos gesuritas e dos maacatitas, todo o monte Hermon, o monte Basã com a cidade de Salca;

¹²e todo o território do rei Ogue de Basã, que tinha reinado em Astarote e Edrei. Como já se disse, foi ele o último dos gigantes, dos refaítas, pois Moisés os tinha atacado e expulsado.

¹³Contudo, o povo de Israel não tinha lançado fora os gesuritas nem os maacatitas que, aliás, ainda hoje vivem entre os israelitas.

¹⁴Tribo de Levi: Moisés não distribuiu nenhuma terra à tribo de Levi, porque a eles foi-lhes dado a partilha das ofertas trazidas ao SENHOR, Deus de Israel.

¹⁵A terra dada à tribo de Rúben: De acordo com a sua própria população, Moisés atribuiu à tribo de Rúben

¹⁶uma área que se estendia desde Aroer até à entrada do vale da ribeira de Arnom; portanto, para lá da cidade de Arnom, que está no meio do vale, e abrangendo todo o planalto até Medeba.

¹⁷Esse território incluía Hesbom e as outras cidades da planície: Dibom, Bamote-Baal, Bete-Baal-Meon,

¹⁸Jaaz, Quedemote, Mefaate,

¹⁹Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, esta última, na montanha sobre o vale,

²⁰e ainda Bete-Peor, Bete-Jesimote e as vertentes do monte Pisga.

²¹A terra de Rúben incluía também as cidades do planalto e o reino de Siom. Siom foi o rei que vivia em Hesbom e que Moisés matou, juntamente com os outros chefes de Midiã: Evi, Requem, Hur, Zur e Reba.

²²O povo de Israel matou também Balaão, o mágico, filho de Beor.

²³O rio Jordão formou o limite ocidental da tribo de Rúben.

²⁴A terra dada à tribo de Gad: O território que Moisés atribuiu à tribo de Gad foi igualmente na proporção da sua população.

²⁵Este território incluía Jazer e todas as cidades de Gileade, metade da terra de Amon, até Aroer, perto de Rabá.

²⁶Estendia-se igualmente desde Hesbom até Ramá-Mizpá e até Betonim; e ainda de Maanaim até Debir.

²⁷No vale ficavam Bete-Arã, Bete-Nimra, Sucote, Zafom, e ainda o que restara do reino de Siom, de Hesbom. O rio Jordão formava o seu limite ocidental, estendendo-se até ao mar da Galileia; aí, o limite infletia para oriente, deixando o rio Jordão.

²⁸Foi esta a parte, incluindo cidades e aldeias, que recebeu a tribo de Gad, segundo o número das suas famílias.

²⁹A terra dada à meia tribo de Manassés: Moisés deu o seguinte território à meia tribo de Manassés, de acordo com as suas necessidades:

³⁰uma área que se estendia para norte desde Maanaim e que incluía toda a Basã, o antigo reino de Ogue, e as sessenta povoações de Jair em Basã.

³¹Metade de Gileade e as cidades reais do rei Ogue, Astarote e Edrei, foram dadas a metade do clã de Maquir, filho de Manassés.

³²Foi assim que Moisés dividiu a terra que ficava na margem oriental do Jordão, quando Israel ali esteve acampado em frente a Jericó.

³³Mas, a Levi, Moisés não deu terra nenhuma, porque, tal como lhes tinha explicado, o SENHOR, Deus de Israel, era a sua herança e representava para eles tudo o que necessitavam.

Josué 14

A divisão da terra ao ocidente do Jordão

¹⁻²Quanto às terras conquistadas em Canaã foram doadas às restantes nove tribos e meia de Israel. A decisão sobre a área que caberia a cada tribo foi tirada à sorte; cada uma ficou com a sua parte de acordo com a vontade do SENHOR. Eleazar, o sacerdote, Josué e os líderes de cada tribo supervisionaram a distribuição.

³Como já foi dito, Moisés dera anteriormente às outras duas tribos e meia território na margem leste do Jordão.

⁴Aquela que deveria ter sido a tribo de José tornou-se duas tribos separadas: Manassés e Efraim. Aos levitas não foi dada nenhuma terra, exceto as cidades em que haveriam de viver, com os seus subúrbios com pastagens para o seu gado.

⁵Esta distribuição foi feita de acordo com as diretivas dadas pelo SENHOR a Moisés.

Hebrom é dada a Calebe

⁶Uma delegação da tribo de Judá, chefiada por Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, veio ter com Josué a Gilgal. “Lembras-te do que o SENHOR disse a Moisés, homem de Deus, acerca de ti e de mim, quando estávamos em Cades-Barneia?”, perguntou Calebe a Josué.

⁷“Tinha eu nessa altura ⁴⁰ anos e Moisés mandara-nos espiar a terra de Canaã. No regresso fiz o meu relato de acordo com aquilo que senti ser a verdade.

⁸Mas os nossos irmãos, que tinham ido connosco, aterrorizaram o povo e desencorajaram-no a entrar na terra prometida. Mas eu mantive-me fiel ao SENHOR, meu Deus.

⁹Por isso mesmo naquele dia, Moisés disse-me: ‘Aquela área de Canaã, por onde andaste, pertencerá a ti e aos teus descendentes para sempre, porque foste fiel ao SENHOR, meu Deus.’

¹⁰Como vês, o SENHOR continuou a manter-me com vida e saúde, durante estes ⁴⁵ anos, desde que atravessámos o deserto, e hoje estou com ⁸⁵ anos.

¹¹Tenho agora tantas forças como tinha, quando Moisés nos mandou para aquela missão, e posso ainda ir, seja onde for, combater como nessa altura!

¹²Por isso, peço-te que me dês a zona das colinas que o SENHOR me prometeu. Certamente te recordas que, quando lá fomos como espias, encontrámos os anaquins a viver ali, em grandes cidades cercadas de altas muralhas; mas, se o SENHOR for comigo, com certeza os expulsarei da terra.”

¹³Então Josué o abençoou e lhe deu Hebrom como herança;

¹⁴porque não se tinha desviado do SENHOR, Deus de Israel.

¹⁵Antes desse tempo Hebrom tinha-se chamado Quiriate-Arba, de acordo com o nome dum grande herói entre os anaquins. Por fim, a terra descansou e não houve mais guerras.

Josué 15

O território dado a Judá

(Jz 1.11-15)

¹⁻²A terra dada à tribo de Judá, segundo o sorteio sagrado, foi esta. O limite sul de Judá começava na fronteira norte de Edom, atravessava o deserto de Zim e acabava no limite norte do Negueve. Mais detalhadamente, este limite começava na baía sul do mar Salgado;

³seguia ao longo da estrada que rodeia a sul pela subida de Acrabim, atravessava o deserto de Zim até Hezrom, a sul de Cades-Barneia, e depois subia por Adar, voltando depois para Carca,

⁴e por Azmom, até alcançar finalmente o ribeiro do Egito, terminando no mar Mediterrâneo. Esta era a fronteira a sul.

⁵O limite oriental estendia-se ao longo do mar Salgado até à foz do rio Jordão. O limite norte começava na baía em que o rio Jordão desagua no mar Salgado;

⁶seguia até Bete-Hogla, passava pelo norte de Bete-Arabá, até ao rochedo do Boã, filho de Rúben.

⁷Dali atravessava o vale de Acor até Debir, onde infletia para noroeste, passando por Gilgal, em frente das vertentes de Adumim no lado sul do vale. O limite estendia-se até às fontes de En-Semes, e até En-Rogel.

⁸Passava depois essa linha de demarcação através do vale de Ben-Hinom, pela banda do sul dos jebuseus que é onde se localiza Jerusalém, e voltava para oeste até ao cimo da montanha que domina o vale de Ben-Hinom, continuando até ao extremo norte do vale de Refaim.

⁹Dali a linha estende-se do cimo da montanha até à fonte de Neftoa, e depois até às cidades do monte Efrom, antes de voltar para norte e rodear Baalá, que é outro nome dado a Quiriate-Jearim.

¹⁰Depois de dar a volta a Baalá pelo oeste até ao monte Seir, passa pela cidade de Quesalom, na banda norte do monte Jearim, e desce até Bete-Semes. Inclinando-se novamente para norte, a linha de limite passava pelo sul de Timna,

¹¹até à banda da colina norte de Ecrom, altura em que declinava para a esquerda, passando a sul de Siquerom e do monte Baalá. Voltando de novo na direção do norte, passava por Jabneel e acabava no mar Mediterrâneo.

¹²O limite ocidental era formado pela linha da costa do Mediterrâneo.

¹³O SENHOR deu instruções a Josué no sentido de conceder a Calebe, filho de Jefoné, parte do território de Judá. E assim foi-lhe doada a cidade de Quiriate-Arba, também chamada Hebrom, do nome do antepassado de Anaque.

¹⁴Calebe expulsou de lá os descendentes dos três filhos de Anaque: Sesai, Aimã e Talmai.

¹⁵Depois lutou contra o povo da cidade de Debir, antigamente chamada Quiriate-Sefer.

¹⁶“Quem vai comandar o ataque contra Quiriate-Sefer?”, desafiou Calebe. “Quem a conquistar terá a minha filha Acsa como mulher!”

¹⁷E foi Otniel, filho de Quenaz, irmão do próprio Calebe, quem tomou a cidade, casando assim com Acsa.

¹⁸Quando estavam para ir viver juntos para o seu novo lar, ele pediu-lhe insistentemente que pedisse ao pai mais terra. E foi ela própria que, vendo seu pai Calebe, desceu da montada em que ia para lhe falar no assunto. “Que pretendes?”, disse-lhe o pai ao vê-la aproximar-se.

¹⁹“O que é que se passa?”, perguntou-lhe o pai. “Que pretendes?” “Dá-me outra doação! Porque a terra que já me deste é um deserto. Dá-me também fontes para ter água!” Então deu-lhe as fontes superiores e as das terras mais baixas.

²⁰Foi esta a terra concedida à tribo de Judá.

²¹As cidades que estavam situadas ao longo da fronteira com Edom, no Negueve: Cabzeel, Eder, Jagur,

²²Quiná, Dimona, Adada,

²³Quedes, Hazor, Itná,

²⁴Zife, Telem, Bealote,

²⁵Hazor-Hadatá, Queriotte-Hezrom (ou seja Hazor),

²⁶Amã, Sema, Molada,

²⁷Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Palete,

²⁸Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá,

²⁹Baalá, Iim, Ezem,

³⁰Etolade, Qesil, Horma,

³¹Ziclague, Madmana, Sansana,

³²Lebaote, Silim, Aim, Rimom. Ao todo eram vinte e nove cidades, mais as aldeias ao redor.

³³As seguintes cidades situadas nas planícies foram igualmente dadas a Judá: Estaol, Zora, Asná,

³⁴Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enam,

³⁵Jarmute, Adulão, Socó, Azeca,

³⁶Saaraim, Aditaim, Geder e Gederotaim. Ao todo eram catorze cidades, mais as aldeias ao redor.

³⁷A tribo de Judá herdou ainda as seguintes vinte e cinco cidades, mais as aldeias dos arredores: Zenã, Hadasa, Migdal-Gad,

³⁸Dileã, Mizpá, Joctel,

³⁹Laquis, Bozcate, Eglom,

⁴⁰Cabom, Laamás, Quitlis,

⁴¹Gederote, Bete-Dagom, Naamá, Maqueda. Ao todo, dezasseis cidades com as suas aldeias.

⁴²Ainda Libna, Eter, Asã,

⁴³Jefté, Asná, Nezibe,

⁴⁴Queila, Aczibe, Maressa, ou seja, nove cidades com as suas aldeias.

⁴⁵O território da tribo de Judá incluía todas as cidades e povoações de Ecrom.

⁴⁶De Ecrom, a linha de demarcação estendia-se até ao Mediterrâneo, e incluía as cidades ao longo dos limites de Asdode com as suas aldeias circunvizinhas;

⁴⁷e ainda a própria cidade de Asdode com as suas aldeias, mais a de Gaza, igualmente com as aldeias dos arredores, até ao ribeiro do Egito; e ainda toda a costa do Mediterrâneo, desde a foz do ribeiro do Egito a sul, até Tiro a norte.

⁴⁸Judá recebeu também as seguintes quarenta e quatro cidades, na área das colinas, com as aldeias dos arredores: Samir, Jatir e Socó,

⁴⁹Daná, Quiriate-Saná (ou seja Debir),

⁵⁰Anabe, Estemó, Anim,

⁵¹Gosen, Holom, Gilo,

⁵²Arabe, Dumá, Esã,

⁵³Janim, Bete-Tapua, Afeca,

⁵⁴Humetá, Quiriate-Arba (ou seja Hebrom), Zior,

⁵⁵Maom, Carmelo, Zife, Jutá,

⁵⁶Jezreel, Jocdeão, Zanoa,

⁵⁷Caim, Gibeá, Timna,

⁵⁸Halul, Bete-Zur, Gedor,

⁵⁹Maarate, Bete-Anote, Eltecom,

⁶⁰Quiriate-Baal (também conhecida como Quiriate-Jearim) e Rabá, duas cidades com suas aldeias.

⁶¹No deserto, as cidades de Bete-Arabá, Midim, Secaca,

⁶²Nibsã, a Cidade do Sal e En-Gedi. Ao todo, seis cidades com as suas aldeias.

⁶³No entanto, a tribo de Judá não foi capaz de expelir os jebuseus que habitavam em Jerusalém; por isso, essa gente vive ainda atualmente no meio do povo de Judá.

Josué 16

O território de Efraim e Manassés

¹Limite sul comum às tribos dos filhos de José: Este limite estendia-se desde o rio Jordão em Jericó, passando pelo deserto e pela zona das colinas até Betel.

²Depois continuava por Luz, indo até Atarote, no território dos arquitas.

³Infletia depois para ocidente, para o território dos jafletitas, até Bete-Horom de Baixo, e depois até Gezer, e nesse sentido até ao mar Mediterrâneo.

⁴Foi aqui que alcançaram a sua herança os filhos de José, Manassés e Efraim.

⁵A terra dada à tribo de Efraim tinha como limite leste Atarote-Adar. Dali alongava-se até Bete-Horom de Cima

⁶e ia até ao mar Mediterrâneo. O limite norte começava no mar e seguia em direção ao oriente, passando junto a Micmetá e continuando por Taanate-Silo e Janoa.

⁷De Janoa descia para sul, para Atarote e Naará, tocava Jericó e acabava no rio Jordão.

⁸A metade ocidental do limite norte ia desde Tapua, e depois ao longo do ribeiro de Caná, até ao Mediterrâneo.

⁹Também foram dadas a Efraim algumas das cidades que estavam no território da meia tribo de Manassés.

¹⁰Os cananeus que viviam em Gezer nunca foram expulsos, por isso, vivem ainda como escravos no meio do povo de Efraim.

Josué 17

¹Também foi dada terra à meia-tribo de Manassés, o filho mais velho de José. O clã de Maquir, o filho mais velho de Manassés e pai de Gileade, já tinha recebido a terra de Gileade e de Basã, na margem oriental do Jordão, porque eram grandes guerreiros.

²Por isso, a terra atribuída agora à tribo, a ocidente do Jordão, foi dada aos clãs de Abiezer, Heleque, Asriel, Siquem, Hefer e Semida.

³Contudo, Zeloфеade, filho de Hefer, neto de Gileade, bisneto de Maquir e trineto de Manassés, não teve filhos rapazes; teve cinco filhas que se chamavam Mala, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

⁴Estas chegaram-se junto do sacerdote Eleazar e de Josué, e dos outros líderes de Israel, e lembraram-lhes o seguinte: “O SENHOR disse a Moisés que deveríamos receber a mesma quantidade de terra que os homens da nossa tribo.” Assim, de acordo com a ordem que o SENHOR dera por intermédio de Moisés, foram doados a estas mulheres territórios, conjuntamente com os seus cinco tios-avós.

⁵Deste modo, a área total concedida à tribo de Manassés consistiu em dez secções de terra, além da terra de Gileade e de Basã, do outro lado do Jordão,

⁶porque às filhas de Manassés também foram dadas terras, tal como aos filhos. Quanto à terra de Gileade, ficou a pertencer aos outros filhos de Manassés.

⁷O limite a norte da tribo de Manassés estendia-se para o sul desde a beira do Aser até Micmetá, que se encontra a leste de Siquem. A sul, a linha limite corria de Micmetá até En-Tapua.

⁸(A terra de Tapua pertencia a Manassés, mas a cidade de Tapua, no extremo da terra de Manassés, pertencia à tribo de Efraim).

⁹Das fontes de Tapua, o limite de Manassés seguia a margem norte do ribeiro de Caná até ao Mediterrâneo. (Várias cidades a sul do ribeiro pertenciam à tribo de Efraim, ainda que estivessem localizadas no território de Manassés.)

¹⁰A terra a sul do ribeiro e para o ocidente, até ao mar Mediterrâneo, foi atribuída a Efraim; a terra a norte do ribeiro assim como a leste do mar foi para Manassés. A norte da linha de demarcação de Manassés estava o território de Aser; a leste encontrava-se o de Issacar.

¹¹À meia tribo de Manassés foram igualmente dadas as seguintes cidades situadas nas áreas atribuídas a Issacar e a Aser: Bete-Seã, Ibleão, Dor, Endor, Taanaque e Megido; cada uma delas incluindo os lugares da sua jurisdição.

¹²Mas os descendentes de Manassés não puderam expelir o povo que vivia naquelas cidades e assim os cananeus permaneceram na terra.

¹³Mais tarde, contudo, quando os israelitas se tornaram suficientemente fortes, forçaram-nos a trabalhar como escravos.

¹⁴Então as duas tribos de José vieram ter com Josué e perguntaram-lhe: “Porque nos deste apenas uma área na distribuição das terras pelas tribos, sendo que o SENHOR nos abençoou, sendo nós uma população tão numerosa?”

¹⁵“Se a terra das colinas de Efraim não é bastante espaçosa para vocês”, respondeu Josué, “desbastem, se forem capazes, as florestas da terra onde habitam os perizeus e os refaítas.”

¹⁶“Estamos de acordo; até porque os cananeus das planuras à volta de Bete-Seã e no vale de Jezreel têm carros de combate em ferro, e são demasiado fortes para nós.”

17-18“Então”, continuou Josué, “terão as florestas das montanhas. E visto que são numerosos e robustos serão certamente capazes de derrubar todas essas florestas para viver ali. Tenho a certeza que poderão também expulsar os cananeus dos vales, mesmo sendo eles valentes combatentes e tendo carros em ferro.”

Josué 18

A divisão do resto do território

1-2Depois da conquista, apesar de sete das tribos de Israel ainda não terem tomado posse e conquistado totalmente a terra que Deus lhes deu, todo o povo se juntou em Silo para montar a tenda do encontro.

3Josué perguntou-lhes: “Quanto tempo vão ainda esperar para expelirem as gentes que vivem na terra que o SENHOR, Deus dos vossos antepassados, vos deu?

4Selecione três homens de cada tribo e enviá-los-ei para explorarem o território ainda não conquistado, e depois fazerem um relatório quanto à sua extensão e divisões naturais, para que possa reparti-la por vocês.

5Esses exploradores dividirão o território em sete partes, deixando a sul Judá com os seus territórios e a parte de José também com os seus territórios, a norte.

6De seguida, lançarei sortes, diante do SENHOR, nosso Deus, para decidir quais as partes que caberão a cada tribo.

7Contudo, lembrem-se que os levitas não deverão receber terra alguma; eles são sacerdotes do SENHOR. Essa é a parte maravilhosa que lhes é atribuída. Além disso, as tribos de Gad, de Rúben e a meia tribo de Manassés também não poderão receber mais nenhuma terra, visto que tiveram o seu quinhão na margem leste do Jordão, onde Moisés lhes prometeu que poderiam estabelecer-se.”

⁸E foi assim que os batedores partiram para estabelecerem uma carta de toda a terra e trazerem um relatório a Josué. Só depois, aqui em Silo, o SENHOR concederia as diversas secções da terra às tribos, lançando-se sortes.

⁹Os homens fizeram como lhes tinha sido dito e dividiram o território em sete secções, estabelecendo uma lista das cidades que havia em cada secção. Depois vieram ter com Josué ao campo de Silo.

¹⁰Ali no tabernáculo em Silo o SENHOR mostrou a Josué, tirando à sorte na presença do SENHOR, a que tribo calhava cada secção.

O território de Benjamim

¹¹O território cedido às famílias da tribo de Benjamim ficou entre a terra atribuída às tribos de Judá e de José.

¹²A linha de demarcação a norte começava no rio Jordão, seguia até ao norte de Jericó e depois infletia para ocidente, através da zona das colinas e do deserto de Bete-Aven.

¹³Dali a linha descia para sul até Luz, também chamada Betel, e prosseguia até Atarote-Adar, na terra de colinas a sul de Bete-Horom de Baixo.

¹⁴Ali a demarcação voltava de novo para o sul, passando a montanha perto de Bete-Horom, e terminava na localidade de Quiriate-Baal, também chamada, por vezes, Quiriate-Jearim, uma das cidades da tribo de Judá. Era esta a linha de separação a ocidente.

¹⁵A linha que balizava a sul corria desde o limite de Quirate-Baal, passava sobre o monte Efrom, até às fontes de Neftoa,

¹⁶descia até à base da montanha, que ladeia o vale de Ben-Hinom, e que está a norte do vale de Refaim. Dali continuava através do vale de Hinom, atravessava a sul os campos da velha cidade de Jerusalém, onde viviam os jebuseus, e continuava para baixo, para En-Rogel.

¹⁷De En-Rogel a linha divisória voltava para nordeste até En-Semes, continuando até Gelilote, que está defronte da falésia de Adumim. Depois descia até à rocha de Boã, o que era filho de Rúben,

¹⁸correndo depois ao longo do limite norte de Arabá;

¹⁹ao descer para o sul passava por Bete-Hogla e terminava na baía norte do mar Salgado, que é onde desagua o rio Jordão.

²⁰A baliza oriental era constituída pelo próprio rio Jordão. Esta foi a terra conferida à tribo de Benjamim.

²¹As seguintes cidades estavam incluídas no território de que tomou posse: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Queziz,

²²Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,

²³Avim, Pará, Ofra,

²⁴Quefar-Amonai, Ofni, Geba. Ao todo, doze cidades com as suas aldeias.

²⁵Gibeão, Ramá, Beerote,

²⁶Mizpá, Cafira, Moza,

²⁷Requem, Irpeel, Tarala,

²⁸Zela, Elefe, Jebus, ou seja Jerusalém, Gibeá e Quiriate. No total, catorze cidades com as suas aldeias. Todas estas cidades e as localidades dos arredores foram dadas à tribo de Benjamim.

Josué 19

O território de Simeão

(1 Cr 4.28-33)

¹A terra dada à tribo de Simeão: A tribo de Simeão recebeu o seguinte lote de terra, incluindo parte da que fora previamente dada a Judá.

²A porção doada incluía as seguintes cidades com as localidades da sua jurisdição: Berseba, Seba, Molada,

³Hazar-Sual, Balá, Ezem,

⁴Eltolade, Betul, Horma,

⁵Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,

⁶Bete-Lebaote, Saruem; treze cidades com as suas aldeias.

⁷Aim, Rimom, Eter, e Asã; quatro cidades com as suas aldeias.

⁸As cidades mais para o sul, como Baalate-Beer (também conhecida por Rama no Negueve) foram igualmente dadas à tribo de Simeão.

⁹Portanto, a herança que a tribo de Simeão recebeu veio parcialmente daquilo que tinha anteriormente sido dado a Judá, visto que o lote de Judá foi considerado demasiado grande para esta tribo.

O território de Zebulão

¹⁰A terra dada à tribo de Zebulão: A terceira tribo a receber a sua concessão foi Zebulão. O seu limite começava a sul de Saride.

¹¹Dali rodava para oeste, indo passar perto de Marala e de Dabesete, até que atingia a leste o ribeiro de Jocneão.

¹²Na outra direção a linha de demarcação ia para leste até à beira de Quislote-Tabor, e dali para Daberate e Jafia.

¹³Depois continuava para o nascente, passando Gate-Hefer, Ete-Cazim e Rimom, voltando para Neá.

¹⁴O limite norte de Zebulão era por Hanatom e terminava no vale de Ifta-El.

¹⁵⁻¹⁶As cidades destas áreas, além das já mencionadas, eram Catate, Naalal, Simrom, Idala e Belém, com os seus respetivos arredores. No total eram doze as localidades de Zebulão.

O território de Issacar

¹⁷A terra dada à tribo de Issacar: A quarta tribo a herdar terra foi Issacar.

¹⁸O seu território incluía as seguintes cidades: Jezreel, Qesulote, Sunem,

¹⁹Hafaraim, Siom, Anacarate,

²⁰Rabite, Quisiom, Ebes,

²¹Remete, En-Ganim, En-Hada, Bete-Pazez,

²²⁻²³Tabor, Saazima e Bete-Semes; dezasseis cidades ao todo, cada uma com as localidades dos seus arredores. A linha limite de Issacar terminava no rio Jordão.

O território de Aser

²⁴A terra dada à tribo de Aser: A quinta tribo a receber terra foi Aser.

²⁵Os seus limites incluía estas cidades: Helcate, Hali, Beten, Acsafe,

²⁶Alameleque, Amade e Misal. A linha balizadora a ocidente ia do Carmelo até Sior-Libnate,

²⁷inletia para leste, para Bete-Dagom, e chegava a Zebulão, ao vale de Ifta-El, correndo a norte de Bete-Emeque e de Neiel. Depois passava a leste de Cabul,

²⁸de Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até à grande Sídon.

²⁹Então a linha divisória dirigia-se na direção de Ramá e da cidade fortificada de Tiro e chegava ao mar Mediterrâneo em Hosa. O território incluía também Maalabe, Aczibe,

³⁰⁻³¹Umá, Afeque e Reobe. Um total de vinte e duas cidades, mais as aldeias ao redor.

O território de Naftali

³²A terra dada à tribo de Naftali: A sexta tribo a receber a sua herança foi a tribo de Naftali.

³³⁻³⁴A sua demarcação começava em Judá no carvalho de Zaananim e estendia-se através de Adami-Nequebe, de Jabneel e de Lacum, acabando no

rio Jordão. O limite ocidental começava perto de Helefe e corria junto de Azenote-Tabor; junto de Hucoque juntava-se, coincidindo com a demarcação de Zebulão a sul, com a de Aser a poente e com o rio Jordão a oriente.

³⁵As cidades fortificadas que se incluíam neste território eram: Sidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,

³⁶Adama, Ramá, Hazor,

³⁷Quedes, Edrei, En-Hazor,

³⁸⁻³⁹Irom, Migdal-El, Horem, Bete-Anate e Bete-Semes. Ao todo, eram dezanove cidades, mais as aldeias ao redor.

O território de Dan

⁴⁰A terra dada à tribo de Dan: A última a receber terra foi Dan.

⁴¹As cidades que se incluíam na sua área eram: Zora, Estaol, Ir-Semes,

⁴²Saalabim, Aijalom, Itla,

⁴³Elom, Timna, Ecrom,

⁴⁴Elteque, Gibetom, Baalate,

⁴⁵Jeude, Bene-Beraque, Gate-Rimom,

⁴⁶Me-Jarcom, Racom, e também o território junto de Jope.

⁴⁷Mas parte deste território mostrou-se difícil de ser conquistado; por isso, a tribo de Dan capturou a cidade de Lesem, matou a população e passou a viver ali, dando à cidade o nome de Dan, o nome do pai da tribo.

⁴⁸Este foi o território que ficou a pertencer à tribo de Dan, incluindo cidades e aldeias.

O território de Josué

⁴⁹Foi desta forma que a terra foi repartida por todas as tribos, segundo as demarcações aqui indicadas. Além disso, a nação de Israel decidiu atribuir um pedaço especial do território a Josué;

⁵⁰pois o SENHOR dissera que poderia ficar com qualquer cidade que pretendesse; com efeito, ele escolheu Timenate-Sera na região das colinas de Efraim, a qual reconstruiu, passando a viver ali.

⁵¹Eleazar, o sacerdote, Josué e os chefes das tribos de Israel controlaram o ato em que foram tiradas à sorte, na presença do SENHOR, as diversas porções em que a terra foi dividida. Isto realizou-se à entrada da tenda do encontro em Silo.

Josué 20

As cidades de refúgio

(Nm 35.6-34; Dt 4.41-43; 19.1-14)

¹Disse o SENHOR a Josué:

²“Diz ao povo de Israel que designe agora as cidades de refúgio, de acordo com as instruções que dei a Moisés.

³Se uma pessoa for culpada da morte de alguém, sem que o tenha feito com intenção, poderá fugir para uma dessas cidades e ficará protegido de qualquer ação movida contra ela por parte dos parentes do morto, os quais poderiam mesmo tentar matá-la por vingança.

⁴Portanto, quando o homicida involuntário alcançar uma dessas cidades, deverá ir ter com os anciãos da cidade e explicar o que aconteceu; eles deixá-lo-ão ficar na cidade e passar a viver ali.

⁵No caso de se apresentar um parente do morto, pretendendo vingar a sua morte, tirando a vida ao homicida involuntário, este não poderá ser-lhe entregue, visto que aquela morte foi acidental.

⁶Por isso, o causador da morte por acidente não deverá sair dessa cidade até que tenha sido julgado pelos juízes, e deverá viver ali até à morte do sumo sacerdote em funções à data do acidente. Só então estará livre para regressar à sua própria cidade e ao seu lar.”

⁷As localidades escolhidas como cidades de refúgio foram: Quedes da Galileia nas colinas de Naftali; Siquem nas colinas de Efraim; Quiriate-Arba (também conhecida por Hebrom) nas colinas de Judá.

⁸Designaram outras três cidades com o mesmo propósito, na margem de lá do Jordão, a oriente de Jericó. Foram elas: Bezer no deserto do território da tribo de Rúben; Ramote de Gileade no território da tribo de Gad; Golã de Basã na terra da tribo de Manassés.

⁹Estas cidades de refúgio eram tanto para os estrangeiros que viviam em Israel como para os próprios israelitas, a fim de que, fosse quem fosse que por mero acidente matasse outra pessoa pudesse fugir para lá e ficasse à espera de julgamento, escapando à ação de quem por vingança quisesse tirar-lhe a vida.

Josué 21

As cidades dos levitas

(1 Cr 6.54-80)

¹⁻²Então os chefes da tribo de Levi vieram até Silo consultar o sacerdote Eleazar, Josué e os líderes das outras tribos. “O SENHOR deu instruções a Moisés para que nos fossem dadas, a nós levitas, cidades para habitarmos, com terrenos de pastagens para o gado”, disseram.

³E foi assim que lhes foram dadas algumas das cidades recentemente conquistadas, com campos de pasto, conforme o SENHOR lhes havia dito.

⁴Treze destas localidades, que tinham sido anteriormente doadas às tribos de Judá, Simeão e Benjamim, foram dadas a alguns dos sacerdotes da divisão de Coate, da tribo de Levi, e descendentes de Aarão.

⁵As outras famílias da divisão de Coate receberam dez povoações dos territórios de Efraim, Dan e da meia tribo de Manassés.

⁶A divisão de Gerson recebeu treze cidades, selecionadas por sorteio, na área de Basã. Estas cidades foram dadas pelas tribos de Issacar, de Aser, de Naftali e pela meia tribo de Manassés.

⁷A divisão de Merari recebeu doze cidades, das tribos de Rúben, de Gad e de Zebulão.

⁸E assim se cumpriram as ordens do SENHOR dadas a Moisés; aquelas cidades mais as pastagens ao redor foram dadas aos levitas, tirando as sortes perante o SENHOR.

⁹⁻¹⁰Os primeiros a receber a concessão que lhes coube foram os sacerdotes; os descendentes de Aarão, que era membro da divisão de Coate, dos levitas. As tribos de Judá e de Simeão deram-lhes as nove cidades indicadas a seguir, com as pastagens dos arredores:

¹¹Hebrom, nas colinas de Judá, como cidade de refúgio, também chamada Quiriate-Arba; Arba era o antepassado de Anaque.

¹²Contudo, os campos da área circundante da cidade, mais as aldeias dos arredores, foram dados a Calebe, filho de Jefoné.

¹³Além de Hebrom, que era cidade-refúgio para quem tinha morto alguém involuntariamente, deram aos descendentes do sacerdote Aarão, as seguintes cidades: Libna,

¹⁴Jatir, Estemoa,

¹⁵Holom, Debir,

¹⁶Aim, Jutá e Bete-Semes, cada qual com os seus campos de pastagens. Foram nove as cidades dadas por essas duas tribos.

¹⁷A tribo de Benjamim deu-lhes estas quatro cidades, mais os seus pastos dos arredores: Gibeão, Geba,

¹⁸Anatote e Almom.

¹⁹Ao todo, foram dadas treze cidades, e seus arredores, aos sacerdotes descendentes de Aarão.

²⁰As outras famílias da divisão de Coate receberam quatro cidades, com as suas pastagens, da parte da tribo de Efraim:

²¹Nas colinas de Efraim, Siquem, uma cidade de refúgio, Gezer,

²²Quibzaim e Bete-Horom.

²³As quatro seguintes cidades, com as respetivas pastagens, foram dadas pela tribo de Dan: Elteque, Gibetom,

²⁴Aijalom e Gate-Rimom.

²⁵A meia tribo de Manassés deu as cidades de Taanaque e Gate-Rimom com as suas terras de pastagens à volta.

²⁶Assim, o número total de cidades dadas ao resto da divisão de Coate foi de dez.

²⁷Os descendentes de Gerson, outra divisão dos levitas, receberam duas cidades com os pastos circundantes da parte da meia tribo de Manassés: Golã em Basã, como cidade de refúgio, e Besterá.

²⁸A tribo de Issacar deu quatro cidades: Quisiom, Daberate,

²⁹Jarmute, En-Ganim.

³⁰A tribo de Aser deu quatro cidades com as suas pastagens: Misal, Abdom,

³¹Helcate e Reobe.

³²A tribo de Naftali deu: Quedes, na Galileia, uma cidade de refúgio, Hamote-Dor e Cartã; três cidades.

³³Foram treze as cidades entregues à divisão de Gerson.

³⁴Aos restantes levitas, à divisão de Merari, foram dadas quatro cidades pela tribo de Zebulão: Jocneão, Cartá,

³⁵Dimna, Naalal.

³⁶Foram dadas também quatro cidades pela tribo de Rúben: Bezer, Jaaz,

³⁷Quedemote e Mefaate.

³⁸A tribo de Gad deu ainda quatro cidades com as suas pastagens: Ramote, uma cidade de refúgio em Gileade, Maanaim,

³⁹Hesbom e Jazer.

⁴⁰Assim, a divisão de Merari dos levitas recebeu ao todo doze cidades.

⁴¹⁻⁴²O número total de cidades, e pastos circundantes, dadas aos levitas foram de quarenta e oito.

⁴³Desta forma, o SENHOR deu a Israel toda a terra que tinha prometido aos seus antepassados; os israelitas entraram nela, conquistaram-na e passaram a viver ali.

⁴⁴O SENHOR deu-lhes paz, tal como prometera, e ninguém pôde resistir-lhes; o SENHOR deu-lhes vitória sobre todos os seus inimigos.

⁴⁵Todas as boas coisas que o SENHOR lhes prometera se realizaram.

Josué 22

As tribos orientais regressam a Gileade

¹Josué convocou as tropas das tribos de Rúben, Gad e da meia tribo de Manassés.

²E falou-lhes deste modo: “Vocês fizeram tudo conforme Moisés, o servo do SENHOR, vos ordenou e obedeceram a cada mandamento que vos foi transmitido, a cada ordem dada pelo SENHOR, vosso Deus.

³Não abandonaram as tribos vossas irmãs, mesmo tendo esta campanha durado tanto tempo.

⁴O SENHOR, vosso Deus, deu repouso a vossos irmãos, como lhes tinha prometido. Por isso, regressem aos vossos lares, à terra que vos foi dada pelo servo do SENHOR, Moisés, no lado de lá do Jordão.

⁵Não deixem de obedecer o mandamento e a Lei que Moisés, o servo do SENHOR, vos mandou. Amem o SENHOR, vosso Deus, e sigam o seu plano para as vossas vidas. Cheguem-se a ele e sirvam-no com zelo e entusiasmo.”

⁶Desta forma, Josué abençoou-os e mandou-os embora.

⁷(Eles regressaram à terra que Moisés lhes tinha atribuído; no que respeita à meia tribo de Manassés, a terra de Basã; a outra meia tribo recebeu igualmente terra, mas do lado ocidental do Jordão.) Josué, ao mandar regressar aquelas tropas, abençoou-as;

⁸disse-lhes também que repartissem os bens que tinham obtido do despojo dos combates com os seus irmãos que tinham ficado do outro lado; bens esses que consistiam em gado, prata, ouro, bronze, ferro e vestuário.

⁹Assim, as tropas de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés deixaram o exército de Israel em Silo, em Canaã, e atravessaram de novo o Jordão, de volta aos seus lares, à terra de Gileade.

O Altar do Testemunho

¹⁰Contudo, antes de encetarem essa travessia, enquanto estavam ainda em Canaã, resolveram construir um grande monumento, bem visível a toda a gente, e com a forma de um altar.

¹¹Quando o resto de Israel ouviu dizer o que eles estavam a fazer,

¹² mobilizaram imediatamente um exército em Silo e prepararam-se para combater aquelas tribos irmãs.

¹³ No entanto, enviaram primeiro uma delegação chefiada por Fineias, filho do sacerdote Eleazar. Estes atravessaram o rio e vieram conferenciar com as tribos de Rúben e de Gad e com a meia tribo de Manassés.

¹⁴ Nessa delegação havia dez oficiais de Israel, um de cada uma das dez tribos, um chefe por cada clã.

¹⁵ Quando chegaram à terra de Gileade disseram às outras três tribos:

¹⁶ “Toda a congregação do SENHOR vos pede que lhe façam saber a razão por que estão a pecar contra o Deus de Israel, desviando-se dele e construindo um altar, sinal de rebelião contra o SENHOR.

¹⁷ Terá sido pouca coisa a rebelião de Peor, da qual ainda hoje não estamos completamente limpos, a despeito da praga que nos flagelou,

¹⁸ e agora querem cair no mesmo erro? Sabem bem que se se revoltarem hoje contra o SENHOR, amanhã estará contra todos nós.

¹⁹ Se precisam desse altar por causa da terra estar impura, venham para a terra do SENHOR, onde está o tabernáculo do SENHOR; repartiremos a nossa terra convosco. Mas não se voltem contra o SENHOR, construindo outro altar além do único altar verdadeiro do SENHOR, nosso Deus.

²⁰ Não se lembram que quando Acã, o filho de Zera, pecou, ao apoderar-se das coisas condenadas à destruição, a nação inteira foi castigada? Além do mais não foi só ele a morrer devido ao seu pecado.”

²¹ A resposta do povo de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés àqueles oficiais foi a seguinte:

²²“Nós juramos, pelo SENHOR, o Deus dos deuses, que não construímos nenhum altar em rebelião contra o SENHOR. Ele sabe bem, e que todo Israel o saiba igualmente,

²³que não construímos um altar para nele realizar holocaustos, ofertas de cereais ou de paz. Que a maldição do SENHOR recaia sobre nós se o fizermos.

²⁴Edificámos este altar, porque tememos que no futuro os vossos filhos venham a dizer aos nossos: ‘Com que direito adoram o SENHOR Deus de Israel?’

²⁵O SENHOR colocou o rio Jordão como fronteira entre o nosso povo e o vosso. Vocês nada têm a ver com o SENHOR!’ E assim os vossos descendentes seriam a causa dos nossos descendentes abandonarem o temor ao SENHOR.

²⁶Por isso, decidimos construir este altar, não para oferecer holocaustos de animais nem quaisquer sacrifícios,

²⁷mas como um testemunho, para mostrar aos nossos e aos vossos descendentes que nós, cá deste lado, também adoramos o SENHOR, oferecendo-lhe holocaustos, ofertas de paz e sacrifícios. Assim, os vossos filhos não poderão vir a dizer para os nossos: ‘Nada têm a ver com o SENHOR, nosso Deus.’

²⁸No caso de virem a dizê-lo, os nossos poderão responder-lhes. ‘Vejam o altar do SENHOR que os nossos pais construíram, de acordo com o modelo do altar do SENHOR. Não servirá para oferecer holocaustos ou sacrifícios; será apenas um símbolo do relacionamento que nós e vocês temos com o SENHOR.’

²⁹Longe de nós pretendermos afastar-nos do SENHOR ou insurgirmo-nos contra ele, construindo um altar para oferecermos os nossos holocaustos, ofertas de paz e sacrifícios. Só o altar que está defronte do tabernáculo pode ser usado para isso.”

³⁰Quando Fineias, o sacerdote, e os outros delegados ouviram esta explicação da parte das tribos de Rúben, Gad e Manassés, ficaram muito satisfeitos.

³¹Fineias replicou-lhes: “Continuamos a verificar que o SENHOR tem estado no nosso meio; vocês não pecaram contra o SENHOR, como tínhamos pensado, e com essas palavras conseguiram evitar que vos destruíssemos!”

³²Fineias e os outros dez embaixadores regressaram para junto do povo de Israel, relatando o seu encontro com os rubenitas e os gaditas em Gileade.

³³Todo o Israel se alegrou e louvou a Deus, não se tendo falado mais de guerra contra Rúben e Gad.

³⁴O povo destas tribos chamou ao monumento que tinham levantado Altar do Testemunho: “É um testemunho entre nós e eles em como o SENHOR é também o nosso Deus!”

Josué 23

Josué despede-se

¹Muito tempo depois, após o SENHOR ter dado êxito ao povo de Israel na sua luta contra os inimigos, Josué, que era já bastante idoso,

²chamou os chefes de Israel, anciãos, juízes, altos magistrados, e disse-lhes: “Já estou velho.

³Têm visto tudo o que o SENHOR, vosso Deus, tem feito por vocês durante a minha vida; tem combatido contra os vossos inimigos e deu-vos a terra deles.

⁴Dividi entre vocês a terra dessas nações, mesmo daquelas que ainda não foram conquistadas, para além das que já tinham destruído; toda a terra, desde o rio Jordão até ao Mediterrâneo, será vossa.

⁵O SENHOR, vosso Deus, expulsará todos os povos que ali vivem atualmente, para que possam habitar naquele lugar como vos prometeu.

⁶Contudo, tenham muito cuidado em cumprir todas as instruções escritas no livro da Lei de Moisés; não se desviem delas nem um bocadinho.

⁷De maneira nenhuma se misturem com os povos indígenas que ainda permanecem na terra; nem sequer façam referência aos seus deuses, e muito menos jurem nem garantam nada por eles, nem lhes prestem culto.

⁸Antes sigam o SENHOR, vosso Deus, como têm feito até agora.

⁹Ele baniu da vossa frente grandes e poderosas nações e ninguém tem sido capaz de vos derrotar.

¹⁰Cada um foi capaz de pôr em fuga mil dos vossos adversários, visto que era o SENHOR, vosso Deus, quem combatia por vocês, como vos tinha prometido.

¹¹Portanto, ponham todo o zelo em amar o SENHOR, vosso Deus.

¹²Se não o fizerem, e começarem a associar-se com as nações à volta e a casarem-se com eles,

¹³então poderão ter a certeza de que o SENHOR, vosso Deus, não mais expulsará estas nações da vossa terra; pelo contrário, tornar-se-vos-ão como armadilhas, espinhos na carne, grãos de terra nos olhos, e vocês acabarão por desaparecer desta boa terra que o SENHOR, vosso Deus, vos deu.

¹⁴Em breve irei pelo caminho que leva tudo o que vive na terra; morrerei. Sabem muito bem que todas as promessas que o SENHOR, vosso Deus, vos tem feito se têm cumprido.

¹⁵Mas tão certo como o SENHOR, vosso Deus, vos tem dado todas as boas coisas que vos prometeu, assim também permitirá que o mal vos aconteça se lhes desobedecerem.

¹⁶Pois se forem infiéis à aliança que o SENHOR, vosso Deus, fez com vocês, e se adorarem outros deuses, o SENHOR expulsar-vos-á desta boa terra que vos deu. A sua ira se levantará contra vocês e rapidamente perecerão.”

Josué 24

A aliança é renovada em Siquem

¹Então Josué convocou todo o povo de Israel para virem a Siquem, acompanhados dos seus anciãos, magistrados e juízes. E assim vieram apresentar-se perante Deus.

²Josué falou-lhes desta maneira. “Diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Os vossos antepassados, incluindo Tera, o pai de Abraão e de Naor, viviam a oriente do rio Eufrates; eles adoravam outros deuses.

³Mas eu tirei o vosso pai Abraão daquela terra dalém do rio e trouxe-o para esta terra de Canaã, tendo-a dado aos seus descendentes através de Isaque, seu filho.

⁴A Isaque dei Jacob e Esaú. A Esaú dei a região montanhosa de Seir, enquanto que Jacob e seus filhos foram para o Egito.

⁵Depois enviei Moisés e Aarão que trouxeram terríveis pragas sobre o Egito e posteriormente tirei de lá o meu povo como gente livre.

⁶Quando chegaram ao mar Vermelho, os egípcios perseguiram-nos com carros de combate e cavalaria.

⁷Mas Israel clamou a mim por auxílio e coloquei uma escuridão entre eles e os egípcios; fiz com que o mar caísse sobre eles, submergindo-os. Vocês bem viram o que lhes fiz. A partir daí Israel passou a viver no deserto durante muitos anos.

⁸Finalmente, trouxe-os para a terra dos amorreus, no outro lado do Jordão; eles combateram contra vocês, mas destruí-os e dei-vos aquela terra.

⁹Então o rei Balaque, filho de Zípor, de Moabe começou uma guerra contra Israel e pediu a Balaão, filho de Beor, para vos amaldiçoar.

¹⁰Mas eu não permiti que tal acontecesse; em vez disso, fiz com que vos abençoasse. E assim liberei Israel das suas mãos.

¹¹Posteriormente, atravessaram o rio Jordão e vieram até Jericó. A gente da cidade combateu-vos; o mesmo fizeram muitos outros; os amorreus, os perizeus, os cananeus, os hititas, os girgaseus, os heveus e os jebuseus, mas eu fiz com que vocês os vencessem.

¹²Enviei vespões à vossa frente que puseram em fuga os dois reis dos amorreus e o seu povo. Não foram as vossas armas que vos trouxeram a vitória.

¹³Dei-vos terra que não cultivaram e cidades que não edificaram, essas onde vivem agora. Dei-vos igualmente vinhas e oliveiras para se alimentarem, mas que vocês não plantaram.'

¹⁴Por isso, temam o SENHOR e sirvam-no com sinceridade e integridade. Rejeitem para sempre os ídolos que os vossos antepassados adoravam, além do rio Eufrates e no Egito. Adorem só o SENHOR.

¹⁵Se não estiverem dispostos a servir o SENHOR, decidam hoje quem querem servir. Será os deuses dos vossos antepassados, além do Eufrates, ou os deuses dos amorreus, aqui desta terra? Quanto a mim, eu e a minha casa serviremos o SENHOR!"

¹⁶E todo o povo respondeu: "Que nunca nos aconteça deixar o SENHOR para servir a outros deuses!

¹⁷O SENHOR, nosso Deus, foi quem resgatou os nossos pais da escravidão da terra do Egito. É o Deus que fez poderosos milagres à vista de Israel, enquanto andávamos pelo deserto, e nos protegeu dos nossos inimigos quando atravessamos a terra deles.

¹⁸Foi o SENHOR que expulsou os amorreus e os outros povos que aqui viviam. Sim, nós escolhemos o SENHOR; só ele é o nosso Deus!"

¹⁹Apesar disso, Josué tornou a replicar ao povo: “Vocês não têm naturalmente capacidades para servirem o SENHOR Deus, pois é santo e zeloso e não pode passar por cima da vossa rebelião e dos vossos pecados.

²⁰Se o abandonarem e servirem a outros deuses, voltar-se-á contra vós e destruir-vos-á, ainda que tenha cuidado de vocês durante este longo tempo.”

²¹Contudo, o povo voltou a retorquir: “Nós escolhemos o SENHOR!”

²²“Vocês mesmos são testemunhas do que acabam de proferir”, disse Josué, “e de que escolheram servir ao SENHOR.” O povo respondeu: “Sim, somos testemunhas!”

²³“Pois bem, terão que destruir todos os ídolos que há no vosso meio e voltem-se com todo o coração para o SENHOR Deus de Israel.”

²⁴“Adoraremos e serviremos só ao SENHOR, nosso Deus, e obedeceremos à sua voz”, foi a resposta.

²⁵Então Josué fez uma aliança com eles, nesse dia em Siquem, levando-os a um compromisso entre eles e Deus; e deu-lhes leis e preceitos.

²⁶Josué registou a resposta do povo no livro da Lei de Deus. Pegou num grande rochedo e pô-lo sob o carvalho que estava junto ao tabernáculo, para que servisse de memorial daquele ato.

²⁷Josué disse a todo o povo: “Este rochedo ouviu tudo o que o SENHOR disse; por isso, servirá de testemunho contra vós, no caso de não virem a cumprir a vossa palavra.”

²⁸Por fim, despediu o povo para que regressasse aos seus lares, nas suas terras.

A morte de Josué

²⁹Pouco tempo depois, Josué, filho de Num, faleceu com a idade de 110 anos.

³⁰Foi enterrado na sua própria terra, em Timenate-Sera, nas colinas de Efraim, a norte do monte Gaás.

³¹Os israelitas serviram ao SENHOR durante todo o tempo da vida de Josué e dos outros anciãos, gente idosa que tinha testemunhado diretamente as coisas maravilhosas que o SENHOR fizera por Israel.

³²Os restos mortais de José, que o povo de Israel trouxera consigo, quando deixaram o Egito, foram enterrados em Siquem, na parcela de terreno que Jacob comprara por cem peças de prata aos filhos de Hamor. Essa parcela de terra estava agora situada no território doado precisamente às tribos de José.

³³Eleazar, filho de Aarão, também faleceu e foi sepultado nas colinas de Efraim em Gibeá, a cidade que fora dada ao seu filho Fineias.

Juízes

Juízes 1

Israel luta contra os restantes cananeus

(Js 15.15-19)

¹Após a morte de Josué, a nação de Israel consultou o SENHOR para receber as suas instruções. “Qual será a tribo que deverá ir primeiro à guerra contra os cananeus?”, perguntaram.

²A resposta do SENHOR foi: “Judá. E dar-lhe-ei uma grande vitória.”

³Os líderes da tribo de Judá, contudo, pediram auxílio à tribo de Simeão: “Venham connosco lutar contra o povo que está ainda na porção de terra que nos coube em sorte, e depois seremos nós a ajudar-vos a conquistar a vossa parte.” E assim o exército de Simeão foi com o de Judá.

⁴Quando Judá subiu para lutar, o SENHOR ajudou-os a derrotarem os cananeus e os perizeus, de tal forma que houve 10 000 baixas, da parte do inimigo, em Bezeque.

⁵Ali enfrentaram Adoni-Bezeque e, lutando contra ele, venceram os cananeus e perizeus.

⁶O rei Adoni-Bezeque conseguiu fugir, mas o exército de Israel capturou-o de seguida, e cortaram-lhe os dedos polegares dos pés e das mãos.

⁷“Fiz o mesmo a 70 reis que depois andavam a apanhar migalhas debaixo da minha mesa!”, dizia o rei Adoni-Bezeque. “Agora Deus pagou-me da mesma moeda.” Foi levado para Jerusalém e ali morreu.

⁸Judá tinha conquistado Jerusalém e destruído a sua população, pondo fogo à cidade.

⁹Depois o exército de Judá combateu os cananeus na região das colinas, no Negueve e nas planícies costeiras.

¹⁰Posteriormente, retomou a luta contra eles em Hebrom (antigamente chamada Quiriate-Arba), destruindo-lhes as cidades de Sesai, Aimã e Talmai.

¹¹Por último atacaram a cidade de Debir, antigamente chamada Quiriate-Sefer.

¹²“Quem vai comandar o ataque contra Quiriate-Sefer?”, desafiou Calebe. “Quem a conquistar terá a minha filha Acsa como mulher!”

¹³Foi Otniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Caleb, quem tomou a cidade, casando assim com Acsa.

¹⁴Quando estavam para ir viver juntos para o seu novo lar, ele pediu-lhe insistentemente que pedisse ao pai mais terra. E foi ela própria que, vendo seu pai Calebe, desceu da montada em que ia para lhe falar no assunto. “Que pretendes?”, disse-lhe o pai ao vê-la aproximar-se.

¹⁵“O que é que se passa?”, perguntou-lhe o pai. “Que pretendes?” “Dá-me outra doação! Porque a terra que já me deste é um deserto. Dá-me também fontes para ter água!” Então deu-lhe as fontes superiores e as das terras mais baixas.

¹⁶Quando a tribo de Judá foi instalar-se no seu novo território, no deserto do Negueve, a sul de Arade, os descendentes do sogro de Moisés, membros do grupo dos queneus, acompanharam-na. Deixaram as suas casas em Jericó, a cidade das palmeiras, e passaram a viver juntos com a tribo de Judá.

¹⁷Posteriormente, a tribo de Judá juntou-se à de Simeão, para combater os cananeus na cidade de Zefate, e destruíram a população. Assim, a cidade passou a ser chamada Horma (*destruição*).

¹⁸O exército de Judá conquistou igualmente as cidades de Gaza, Asquelom e Ecrom, com as localidades da sua jurisdição.

¹⁹O SENHOR ajudou a tribo de Judá a exterminar o povo das colinas, ainda que tivessem falhado na tentativa de conquistar o povo do vale, que tinha carros de ferro.

²⁰A cidade de Hebrom foi dada a Calebe, conforme as instruções de Moisés. Assim, Calebe lançou fora os seus habitantes, que eram descendentes dos três filhos de Anaque.

²¹A tribo de Benjamim não exterminou os jebuseus que viviam em Jerusalém; por isso, ainda lá vivem hoje misturados com os benjamitas.

²²⁻²³Quanto à tribo de José, atacaram a cidade de Betel, anteriormente conhecida por Luz, e o SENHOR esteve com eles.

²⁴Primeiro enviaram espias que capturaram um homem que vinha a sair da cidade. Propuseram-lhe poupar a vida dele e da sua família, se desse a conhecer a passagem através da muralha para entrar na cidade.

²⁵O homem concordou; mostrou-lhes como entrar lá dentro e eles massacraram a população toda, exceto este homem e a sua família.

²⁶Mais tarde, aquele homem foi para a terra dos hititas e edificou ali uma cidade, à qual chamou também Luz, como é ainda conhecida hoje.

²⁷A tribo de Manassés também não expulsou os povos que viviam em Bete-Seã, Taanaque, Dor, Ibleão e Megido, nem tão-pouco nos lugares circunvizinhos; e assim os cananeus continuaram a viver ali.

²⁸Anos mais tarde, quando os israelitas se tornaram mais fortes, puseram os cananeus a trabalhar como escravos, mas nunca os forçaram a deixar o território.

²⁹Aconteceu o mesmo, aliás, com os cananeus que viviam em Gezer; ainda lá estão habitando no meio da tribo de Efraim.

³⁰A tribo de Zebulão também não destruiu o povo de Quitrom nem de Naalol, mas fizeram-nos seus escravos.

³¹A tribo de Aser também não expulsou os residentes de Aco, Sídon, Alabe, Aczibe, Helba, Afeca, nem de Reobe;

³²e assim os aseritas vivem ainda entre os cananeus, o povo indígena daquela terra.

³³O mesmo se deu com a tribo de Naftali que não pôs fora o povo de Bete-Semes nem de Bete-Anate; e essa gente continua a viver com eles como servos.

³⁴Quanto à tribo de Dan, os amorreus forçaram-nos a circunscreverem-se à região das colinas e não os deixaram descer para os vales.

³⁵Quando mais tarde os amorreus tentaram espalhar-se em Har-Heres, Aijalom e Saalabim, a tribo de José dominou-os e fez deles escravos.

³⁶A fronteira dos amorreus começa na subida de Acrabim, desde Sela para cima.

Juízes 2

O anjo do SENHOR em Boquim

¹Certo dia, o anjo do SENHOR chegou a Boquim, vindo de Gilgal, e fez este anúncio ao povo de Israel: “Tirei-vos do Egito, trouxe-vos para esta terra que prometi aos vossos antepassados e garanti-vos que nunca quebraria a aliança que fiz convosco na condição de, da vossa parte,

²não fazerem qualquer espécie de tratado com os povos que vivem aqui; disse-vos que deveriam destruir os altares destas gentes. Porque não obedeceram?

³Agora, visto que quebraram a aliança feita comigo, esta deixou de ter efeito, e já não prometo destruir as nações que vivem nesta terra; pelo contrário,

elas serão como espinhos na carne; os seus deuses tornar-se-ão uma armadilha fatal para vocês.”

⁴O povo começou a lamentar-se e a chorar, quando o anjo do SENHOR acabou de falar.

⁵Por isso, o nome daquele lugar ficou a chamar-se Boquim (*eles choram*). Então ofereceram sacrifícios ao SENHOR.

Josué morre

⁶Quando Josué finalmente licenciou os exércitos de Israel, cada tribo foi para os seus novos territórios e tomaram posse das terras que lhes tinham sido doadas.

⁷O povo permaneceu fiel ao SENHOR durante o tempo de vida de Josué, e também enquanto viveram aqueles anciãos da sua geração que tinham visto os poderosos milagres feitos pelo SENHOR a favor de Israel.

⁸Josué, o homem de Deus, morreu com a idade de 110 anos;

⁹foi enterrado no limite da sua propriedade em Timenat-Heres, nas colinas de Efraim, a norte do monte Gaás.

Desobediência e derrota

¹⁰Contudo, essa geração acabou por morrer; veio depois outra que ignorou o SENHOR e tudo o que tinha feito por Israel.

¹¹O povo de Israel fez o que era mau aos olhos do SENHOR, incluindo a adoração aos ídolos de Baal.

¹²Abandonaram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, que os tinha arrancado do Egito e puseram-se a prestar adoração aos ídolos das nações vizinhas. Por isso, a ira do SENHOR acendeu-se contra Israel.

¹³Os israelitas afastaram-se do SENHOR e puseram-se a adorar a Baal e os ídolos astarotes.

¹⁴Isto fez com que o SENHOR ardesse de ira contra Israel. Então entregou-os nas mãos de salteadores que roubaram as suas propriedades. Entregou-os nas mãos dos seus inimigos ao seu redor e eles já não foram capazes de lhes resistir.

¹⁵Assim, sempre que a nação de Israel saía, o SENHOR dificultava-lhes a ação. Tinha-os avisado disso mesmo; tinha-lhes até prometido que o faria. Mas quando o povo se encontrava em grande aperto,

¹⁶o SENHOR fazia levantarem-se juízes para os livrar dos inimigos.

¹⁷Mesmo assim, Israel não quis ouvir esses juízes, pondo-se a adorar outros deuses. Bem depressa se desviaram da verdadeira fé dos seus pais, pois recusaram obedecer aos mandamentos do SENHOR.

¹⁸Cada juiz salvava o povo de Israel dos seus inimigos, enquanto vivia, porque o SENHOR se apiedava com o clamor do povo sob o peso da opressão; e assim os ajudava enquanto o juiz vivia.

¹⁹Mas quando este morria, deixavam de viver com justiça e faziam ainda pior do que os seus pais. Dirigiam novamente preces aos ídolos pagãos, lançando-se ao chão em atitudes de humilde adoração. Voltavam obstinadamente aos hábitos malvados das nações que se situavam à sua volta.

²⁰Então a ira do SENHOR tornava a acender-se contra Israel e declarava: “Visto que este povo violou a aliança que fiz com os seus antecessores e não me obedeceu,

²¹nunca mais expulsarei as nações que Josué deixou por conquistar quando morreu.

²²Pelo contrário, usarei estas nações para testar o meu povo, para me certificar se obedecem ao SENHOR como fizeram os seus pais.”

²³Foi assim que o SENHOR não expulsou os povos que não tinha entregado nas mãos de Josué, antes permitiu que lá permanecessem.

Juízes 3

Os povos que Israel não expulsou

¹Segue-se uma lista dos povos que o SENHOR deixou na terra para experimentar as novas gerações de Israel, que ainda não tinham passado pelas guerras de Canaã.

²Porque Deus pretendia dar oportunidade à juventude de Israel de pôr à prova a sua fé e a sua obediência, dominando os inimigos.

³São eles os filisteus, com cinco cidades, os cananeus, os sidónios e os heveus, que viviam nas montanhas do Líbano, desde o monte Baal-Hermon até à entrada de Hamate.

⁴Estes povos foram um teste para a nova geração de Israel, para ver se obedeceriam aos mandamentos que o SENHOR lhes tinha dado através de Moisés.

⁵E assim viveu Israel entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

⁶Em vez de os destruir, o povo de Israel cruzou-se com eles através de casamentos. Os moços israelitas tomaram as raparigas deles como mulheres e vice-versa. E daí, até que Israel começasse a adorar também os seus deuses, foi um pequeno passo.

⁷Por isso, o povo de Israel fez o que era mau aos olhos do SENHOR, porque esqueceu-se do SENHOR, seu Deus, e puseram-se a oferecer adoração a Baal e aos postes ídolos de Achera.

Otniel

⁸A ira do SENHOR inflamou-se contra Israel e permitiu que o rei Cusã-Risataim da Mesopotâmia os vencesse na guerra. E ficaram sob o seu domínio durante oito anos.

⁹Mas quando Israel gritou ao SENHOR por socorro, deu-lhes Otniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, que os salvou.

¹⁰O Espírito do SENHOR tomou posse dele e pôde assim reformar e limpar Israel, de tal forma que quando conduziu as forças militares de Israel contra Cusã-Risataim, rei de Aram, o SENHOR ajudou Israel a vencê-lo duma forma absoluta.

¹¹Depois, durante os ⁴⁰ anos que estiveram sob a chefia de Otniel, filho de Quenaz, houve paz na terra.

¹²Quando Otniel faleceu, o povo de Israel começou de novo a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, e o SENHOR deixou que o rei Eglom de Moabe os vencesse.

¹³Tinham-se aliado a esse rei os exércitos dos amonitas e dos amalequitas. Essas forças derrotaram os israelitas e tomaram posse de Jericó, frequentemente chamada a cidade das palmeiras.

¹⁴E durante ¹⁸ anos o povo de Israel esteve sujeito ao rei Eglom.

Eude

¹⁵Mas quando clamaram ao SENHOR, mandou-lhes um libertador, Eude, filho de Gera, benjamita, que era canhoto. Eude era o homem que devia levar o imposto anual de Israel à capital moabita.

¹⁶Antes de encetar a viagem mandou fazer uma espada de dois gumes com meio metro de comprimento e escondeu-a na roupa que vestia, junto à coxa direita.

¹⁷Depois de ter entregado o dinheiro ao rei Eglom, que era muito gordo,

¹⁸foi-se embora. Já fora da cidade, junto das pedreiras de Gilgal, despediu os companheiros

¹⁹e voltou sozinho ter com o rei. “Tenho uma mensagem secreta para ti”, disse-lhe. O rei mandou imediatamente sair toda a gente que ali se encontrava, de forma a poder conversar em privado com ele.

²⁰Estavam numa sala fresca nos andares superiores. Eude avançou então e disse: “É uma mensagem de Deus!” O rei levantou-se logo.

²¹Eude, com a mão esquerda, puxou da espada que tinha escondida junto à perna direita e cravou-lha no ventre.

²²O próprio punho da espada ficou enterrado na gordura do corpo.

²³Eude deixou a espada, fechou as portas atrás de si e escapou-se por uma saída secundária.

²⁴Quando os servos do rei chegaram, viram as portas fechadas e esperaram, pensando que talvez estivesse na casa de banho.

²⁵Mas depois de passar algum tempo sem que o rei aparecesse, começaram a ficar preocupados e foram buscar uma chave. Ao abrirem a porta depararam-se com o seu senhor morto, estendido no chão.

²⁶Entretanto, chegando de novo às pedreiras, Eude fugiu em direção a Seirá.

²⁷Quando chegou às colinas de Efraim fez um apelo às armas, ao som de trombetas, e organizou um exército sob o seu próprio comando.

²⁸“Sigam-me!”, gritou. “Porque o SENHOR entregou já os vossos inimigos, os moabitas, nas vossas mãos!” Inicialmente a sua ação consistiu em ocupar os baixios do Jordão, perto de Moabe, para evitar que os outros passassem por ali, atravessando o rio a pé.

²⁹Depois foram atacar os moabitas, matando aproximadamente uns 10 000 dos seus mais fortes e hábeis guerreiros, não deixando escapar ninguém.

³⁰E dessa maneira Moabe foi conquistado por Israel naquele mesmo dia. A terra ficou em paz durante os 80 anos seguintes.

Sangar

³¹O juiz que veio a seguir a Eude foi Sangar, filho de Anate. Duma vez conseguiu matar 600 filisteus com uma vara de bois. Com esse golpe salvou Israel dum desastre.

Juízes 4

Débora

¹Após a morte de Eude, Israel tornou a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR,

²o qual deixou que o rei Jabim de Hazor em Canaã os vencesse e dominasse. O comandante das suas forças militares era Sísera que vivia em Harosete-Ha-Goiim.

³Este tinha novecentos carros de combate em ferro e tornou a vida insuportável para os israelitas durante 20 anos. Por fim, clamaram muito ao SENHOR que os socorreu.

⁴A pessoa que chefiava Israel nessa altura era Débora, uma mulher profetisa, casada com Lapidote.

⁵Vivia num lugar chamado Palmeira de Débora, entre Rama e Betel nas colinas de Efraim. Era ali que os israelitas vinham ter com ela para resolver as suas questões.

⁶Um dia, ela mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, que vivia em Quedes no território de Naftali, e disse-lhe: “O SENHOR, Deus de Israel, manda que mobilizes 10 000 homens das tribos de Naftali e de Zebulão. Leva-os ao monte Tabor para combater o poderoso exército de Jabim

⁷e todos os carros sob as ordens do general Sísera. O SENHOR diz: ‘Atraí-los-ei para junto do ribeiro de Quisom e os derrotarás ali.’ ”

⁸“Estou de acordo em partir; mas só se fores comigo!” disse-lhe Baraque.

⁹“Está bem, irei contigo! Mas desde já te aviso que a honra desta empreitada não será para ti, porque o SENHOR entregará Sísera nas mãos de uma mulher!” Foi, portanto, Débora com Baraque até Quedes.

¹⁰Quando Baraque convocou os homens de Zebulão e de Naftali em Quedes,
^{10 000} acompanharam-no e Débora marchou com eles.

¹¹Entretanto, Heber, o queneu, tinha-se separado do resto do clã, passando a viver em vários sítios, chegando a estabelecer-se ao pé do carvalhal de Zaananim perto de Quedes. Os queneus eram os descendentes de Hobabe, o sogro de Moisés.

¹²Quando o general Sísera foi informado de que Baraque e o seu exército estava acampado no monte Tabor,

¹³tratou de mobilizar todo o exército, incluindo os novecentos carros de combate em ferro, pondo-se em marcha de Harosete-Ha-Goiim para o ribeiro de Quisom.

¹⁴Então Débora disse a Baraque: “É a altura de entrar em ação! É o SENHOR que vai à tua frente e te vai entregar Sísera!” Baraque levou os seus
^{10 000} homens até à base do monte Tabor, preparando-se para o combate.

¹⁵Porém, o SENHOR lançou o pânico nas hostes inimigas, tanto na infantaria como nos condutores dos carros. Sísera saltou mesmo do seu carro e fugiu a pé.

¹⁶Baraque e os seus homens perseguiram-nos, aos que iam a pé e aos carros, até Harosete-Ha-Goiim. Não os deixaram até que estivessem todos liquidados. Ninguém foi deixado com vida.

¹⁷Entretanto, Sísera escapara para a tenda de Jael, a mulher de Heber o queneu, pois havia um acordo de auxílio mútuo entre o rei Jabim de Hazor e o clã de Heber.

¹⁸Jael saiu ao encontro de Sísera e disse-lhe: “Vem para a minha tenda, senhor! Ficarás seguro sob a nossa proteção. Nada receies.” Ele aceitou o convite e ela cobriu-o com uma manta.

¹⁹“Por favor, dá-me água, estou morto de sede!”, disse-lhe. Jael deu-lhe leite a beber e tornou a cobri-lo.

²⁰“Põe-te aí à entrada”, pediu ele. “Se alguém vier à minha procura, dizes que não está aqui ninguém.”

²¹Então Jael pegou numa estaca de tenda e num martelo; aproximou-se mansamente dele, que dormia num profundo sono, e cravou-lhe a estaca na testa, pregando-lhe a cabeça ao chão. E morreu dessa forma, pois estava carregado de sono e de cansaço.

²²Quando Baraque chegou à procura dele, Jael veio logo ao seu encontro: “Anda, vou mostrar-te o homem que procuras.” Baraque entrou com ela na tenda e deparou com Sísera ali prostrado e sem vida com a estaca cravada na cabeça.

²³Nesse dia, Deus usou Israel para subjugar o rei Jabim de Canaã.

²⁴A partir dessa altura, Israel foi ganhando cada vez mais supremacia sobre a nação do rei Jabim, até que acabou por ser toda destruída.

Juízes 5

O cântico de Débora

¹Débora e Baraque, filho de Abinoão, compuseram então e cantaram este cântico de vitória:

²“Os líderes de Israel conduziram corajosamente o povo. Este seguiu-os de voluntariamente. Sim, bendito seja o SENHOR!

³Escutem, ó reis! Ouçam com atenção, ó governantes! Pois vou cantar ao SENHOR, vou entoar hinos de louvor ao SENHOR, Deus de Israel.

⁴Quando saíste de Seir, e deixaste os campos de Edom, a terra tremeu, os céus derramaram chuvas.

⁵As montanhas tremeram diante do SENHOR, o Deus do Sinai, perante o SENHOR, o Deus de Israel.

⁶Nos dias de Sangar, filho de Anate, e nos dias de Jael, as grandes estradas ficaram desertas; os viajantes tomaram atalhos retorcidos.

⁷O povo de Israel conteve-se e não lutou, até que apareceu Débora, até que levantei uma mãe em Israel.

⁸Quando Israel vai atrás de deuses estrangeiros, é a derrocada de tudo, é a guerra. Os senhores que nos dominavam não permitiam sequer que tivéssemos um escudo ou uma lança nas mãos. Entre 40 000 soldados israelitas não se encontra uma só arma!

⁹Como me alegro nos chefes de Israel, que tão generosamente se deram a si próprios! Louvem o SENHOR!

¹⁰Que Israel inteiro, ricos e pobres, se juntem nos seus louvores, tanto os que andam montados em brancos jumentos e pisam ricos tapetes em casa, como os que têm de andar a pé pelos caminhos.

¹¹Os músicos de cada povoação juntam-se no poço da vila, para exaltar os triunfos do SENHOR. Sem cessar, fazem suceder hinos e baladas, sobre como o SENHOR salvou Israel com um exército de combatentes! O povo do SENHOR passou as portas das cidades.

¹²Levanta-te, Débora, e canta! Ergue-te, Baraque! Tu, filho de Abinoão, chega-te, com os teus prisioneiros!

¹³Descendo o monte Tabor via-se o nobre resto do povo. O povo do SENHOR desceu avançando contra os poderosos.

¹⁴De Efraim, cujas raízes estão na antiga região de Amaleque, desceram guerreiros atrás de Benjamim e do seu povo; de Maquir descem os príncipes e de Zebulão, os comandantes.

¹⁵Veio até ao vale essa nobre gente de Issacar, com Débora e com Baraque. À ordem de Baraque acorreram todos ao vale. Contudo, a tribo de Rúben não se deslocou.

¹⁶Porque ficas sentado em casa, no meio dos rebanhos, ouvindo os balidos dos animais e as flautas dos pastores? Sim, a tribo de Rúben não pode estar com a consciência descansada.

¹⁷Porque ficou também Gileade do lado de lá do Jordão, e por que razão Dan ficou à beira dos seus barcos? E qual a razão que levou Aser a ficar impassível, nas praias, descansando junto aos seus portos?

¹⁸Mas as tribos de Zebulão e de Naftali não tiveram medo de morrer nos campos de batalha.

¹⁹Os reis de Canaã lutaram em Taanaque, junto às fontes de Megido, mas deles não levaram prata.

²⁰Até as próprias estrelas do céu lutaram contra Sísera.

²¹O veloz ribeiro de Quisom os arrastou, os varreu. Avante, alma minha, corajosamente!

²²Ouve o trotar dos cascos da cavalaria inimiga! Observa o galopar dos seus corcéis!

²³Pois apesar disso o anjo de SENHOR amaldiçoou Meroz: ‘Que os seus habitantes sejam asperamente amaldiçoados’, disse. ‘Porque não quiseram empenhar-se na luta pelo SENHOR como seus valentes.’

²⁴Bendita seja Jael, a mulher de Heber, o queneu. Sim, que ela seja abençoada, acima de todas as mulheres, nos seus lares.

²⁵Pediu-lhe água, e ela deu-lhe leite, numa bela taça.

²⁶Mas depois, pegou numa estaca, num martelo, cravou-a na testa de Sísera, rachando-lhe a cabeça, atravessando-a de lado a lado.

²⁷Ele dobrou-se a seus pés e ali ficou prostrado; a seus pés caiu e ali ficou! Ali no chão caiu sem vida.

²⁸A mãe de Sísera bem olhava pela janela, esperando o seu regresso: ‘Mas porque é que o seu carro demora tanto a regressar? Porque é que não se ouve ainda o barulho do rodado dos carros pelo caminho?’

²⁹As amigas que lhe faziam companhia respondiam e ela concordava:

³⁰‘É que deve haver grande despojo a repartir e isso leva tempo. Cada homem fica com uma ou duas raparigas.’ ‘Sim’, acrescentava, ‘Sísera há de trazer vestidos de lindas cores, e muitos presentes para me oferecer.’

³¹Ó SENHOR, que todos os teus inimigos pereçam como Sísera, mas aqueles que te amam, que sejam como o Sol, quando se levanta na sua força!” Depois disto acontecer, houve paz na terra durante ⁴⁰ anos.

Juízes 6

A opressão dos midianitas

¹Novamente o povo de Israel fez o que era mau aos olhos do SENHOR, e mais uma vez o SENHOR permitiu que os seus inimigos os castigassem. Desta vez foram os midianitas e durante ⁷ anos.

²Estes foram tão cruéis que os israelitas tiveram de se refugiar nas montanhas, indo viver para cavernas e esconderijos.

³Quando semeavam os campos, vinham bandos de Midiã, de Amaleque e de outros povos vizinhos

⁴acamparam nos seus campos e destruíram-nos até Gaza, não deixando uma migalha para comer, levando tudo o que era gado, cordeiros, bois e jumentos.

⁵Estes bandos inimigos chegavam montados em camelos que nem se podiam contar, e só deixavam a terra depois de a ter devastado e saqueado completamente.

⁶Israel ficou reduzido à miséria por causa daquela gente. Até que o povo de Israel começou a clamar pela ajuda do SENHOR.

⁷Quando os israelitas clamaram ao SENHOR, por causa dos ataques de Midiã,

⁸ele respondeu através dum profeta que lhes foi enviado com esta mensagem: “Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: ‘Eu tirei-vos da escravidão do Egito;

⁹livrei-vos dos egípcios e de todos os que vos dominavam cruelmente. Expulsei os vossos inimigos e dei-vos esta terra.

¹⁰Mostrei-vos que sou o SENHOR, vosso Deus, e que não devem prestar culto aos deuses dos amorreus que vivem à vossa volta. Mas não deram ouvidos às minhas recomendações.’”

O SENHOR chama Gedeão

¹¹Um dia, o anjo do SENHOR chegou-se e sentou-se sob o carvalho de Ofra, na propriedade de Joás, o abiezrita. O filho de Joás, Gedeão, estava a malhar trigo no lagar, para se esconder dos midianitas e salvar o grão.

¹²O anjo do SENHOR dirigiu-lhe estas palavras: “O SENHOR é contigo, homem valente!”

¹³“Se o SENHOR é connosco”, respondeu-lhe Gedeão, “porque é que nos tem acontecido tudo isto? Por que razão não se dão entre nós aqueles famosos milagres que os nossos pais nos contam como quando o SENHOR nos tirou do Egito? O SENHOR desamparou-nos e deixou que os midianitas nos arruinassem completamente.”

¹⁴Então o SENHOR, voltando-se para ele, declarou-lhe: “Vai com a força que te dou e livrarás Israel das mãos dos midianitas. Sou eu mesmo quem te envia!”

¹⁵Gedeão replicou: “Como posso ser eu a salvar Israel? A minha família é a mais pobre de toda a tribo de Manassés e na minha casa eu sou aquele a quem menos atenção se dá.”

¹⁶“Eu, o SENHOR, serei contigo! E tu destruirás os midianitas duma vez!”

¹⁷“Se realmente achei graça aos teus olhos, rogo-te que faças agora um milagre que me dê prova disso. Que me prove que é realmente o SENHOR que me está a falar desta maneira.

¹⁸Mas peço-te que não te vás já embora, porque quero ir buscar um presente para ti.” O SENHOR respondeu: “Está bem, ficarei aqui até que voltes.”

¹⁹Gedeão foi a correr a casa, preparou um cabrito, mediu ²² litros de farinha e amassou uns bolos, sem fermento; pôs a carne e o caldo numa panela e trouxe tudo ao anjo que continuava debaixo do carvalho.

²⁰O anjo de Deus disse-lhe: “Põe a carne e os bolos sobre aquela rocha e derrama o caldo por cima.” Depois de Gedeão ter obedecido,

²¹o anjo do SENHOR tocou na carne, com a ponta do seu cajado, e saiu fogo da rocha que consumiu aquilo tudo. De repente, o anjo do SENHOR desapareceu da frente dele.

²²Gedeão deu-se então conta de que era mesmo o anjo do SENHOR que tinha estado ali com ele e exclamou: “Ai de mim, ó SENHOR Deus, porque vi o anjo do SENHOR face a face!”

²³“Paz seja contigo”, respondeu-lhe o SENHOR. “Não tenhas receio! Não morrerás!”

²⁴Gedeão construiu ali mesmo um altar e pôs-lhe o nome de Altar da Paz com o SENHOR. Está ainda hoje em Ofra na terra dos abiezritas.

²⁵Nessa noite, o SENHOR disse-lhe para amarrar o melhor boi do seu pai ao altar de família consagrado a Baal e deitá-lo abaixo com a força do animal;

mandou-o também derrubar o ídolo de madeira da deusa Achera que estava ali perto.

²⁶“Substituí-o por um altar ao SENHOR, vosso Deus; constrói-o aqui nesta colina, colocando as pedras com todo o cuidado. Depois sacrifica o boi como holocausto, usando a madeira do ídolo da deusa Achera como lenha para o fogo do altar.”

²⁷Gedeão tomou dez homens dos seus criados e fez como o SENHOR lhe mandara. Mas fez tudo de noite, com medo da reação das pessoas que viviam na casa do seu pai e da gente da cidade; pois dava-se bem conta do que aconteceria quando verificassem o que tinha feito.

²⁸Logo bem cedo, na manhã seguinte, quando a vida na cidade recomeçava, alguém descobriu que o altar de Baal tinha sido derrubado, que o ídolo da deusa Achera, ali perto tinha desaparecido e que um novo altar fora construído, vendo-se ainda os restos de um sacrifício.

²⁹“Quem foi que fez isto?”, perguntava toda a gente. Depois de investigarem acabaram por descobrir que tinha sido Gedeão, o filho de Joás.

³⁰“Traz o teu filho cá fora!”, gritaram defronte à casa de Joás. “Terá de morrer porque insultou o altar de Baal e deitou abaixo o símbolo de Achera que estava junto dele.”

³¹Joás respondeu àquela gente amotinada: “Será que Baal precisa mesmo da vossa ajuda? Isso seria um insulto para qualquer deus! Vocês é que deveriam morrer por estarem assim a insultar Baal! Se Baal é realmente um deus, deixem que seja ele a cuidar de si próprio e a aniquilar quem tiver destruído o altar.”

³²Daí em diante Gedeão passou a ser conhecido por Jerubaal que queria dizer: Deixem Baal cuidar de si próprio!

³³Alguns tempo depois, os exércitos de Midiã, de Amaleque e de outras nações vizinhas uniram-se numa aliança contra Israel. Atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel.

³⁴Então o Espírito do SENHOR veio sobre Gedeão; este tocou a trombeta de chamada às armas e os homens de Abiezer juntaram-se a ele.

³⁵Mandou também mensageiros através de Manassés, Aser, Zebulão e Naftali, congregando as suas forças de combate, e todos responderam.

³⁶Gedeão disse a Deus: “Se vais na verdade usar-me para salvar Israel, tal como me prometeste, dá-me a prova disso.

³⁷Vou pôr um pedaço de lã esta noite no chão da eira; se pela manhã o novelo estiver húmido, mas o resto do chão estiver seco, saberei dessa forma que irás ajudar-me!”

³⁸E aconteceu precisamente assim. Quando se levantou na manhã seguinte, foi apertar o novelo de lã e estava cheio de água; encheu mesmo uma taça com a água que tinha.

³⁹Então Gedeão disse a Deus: “Peço-te que não fiques irado comigo, mas deixa-me fazer um novo teste: que desta vez seja o novelo a ficar seco e o chão à volta molhado.”

⁴⁰Deus fez como ele lhe pediu; nessa noite o novelo ficou seco, mas todo o chão estava coberto de orvalho.

Juízes 7

Gedeão vence os midianitas

¹Jerubaal, isto é, Gedeão, e o seu exército partiram muito cedo, pela manhã, e chegaram até à fonte de Harode. Os exércitos de Midiã estavam acampados a norte, no vale por detrás da colina de Moré.

²O SENHOR disse então a Gedeão: “Há gente demais contigo. Não posso deixar todos esses homens lutar contra os midianitas, porque se assim fosse o povo de Israel haveria de gabar-se de ter vencido devido à sua própria força!

³Manda para casa todos os que estiverem receosos e acobardados, para fora da região montanhosa de Gileade.” E foi assim que nada menos do que 22 000 homens se foram embora e só 10 000 ficaram decididos a combater.

⁴O SENHOR tornou a dizer a Gedeão: “Ainda há gente a mais! Leva-os até à fonte e ali te mostrarei quem irá contigo e quem ficará de parte.”

⁵Gedeão juntou-os à beira da água e ali o SENHOR lhe disse: “Divide-os em dois grupos, de acordo com o modo como bebem. Porás de um lado aqueles que beberem a água, lambendo-a como os cães; do outro ficarão aqueles que se ajoelharem e levarem a água à boca.”

⁶Apenas 300 homens beberam com as mãos; todos os outros se inclinaram com a boca até à corrente.

⁷“Conquistarei os midianitas com estes 300 homens!”, disse o SENHOR a Gedeão. “Manda o resto para casa!”

⁸Gedeão mandou recolher todos os jarros de barro e as trombetas que havia entre eles e enviou-os para casa, ficando apenas com os tais 300 homens. O acampamento midianita ficava no vale, mesmo abaixo.

⁹Nessa noite, o SENHOR disse a Gedeão: “Levanta-te! Manda formar os teus homens e ataca os midianitas, pois farei com que os derrotes.

¹⁰No entanto, se houver em ti ainda algum receio, desce primeiro ao acampamento inimigo; leva contigo o teu ajudante Purá;

¹¹e escuta o que estão a dizer lá em baixo. Vais ver que isso te dará muito alento e desejo de atacar!” Então ele e Purá desceram na escuridão até ao limite do acampamento, junto das sentinelas mais avançadas do inimigo.

¹²Encontravam-se ali os vastos exércitos de Midiã, de Amaleque e das outras nações orientais, concentrados por todo o vale, numa multidão compacta que lembrava uma praga de gafanhotos; parecia a areia da praia e eram incontáveis os seus camelos!

¹³Gedeão aproximou-se; um homem tinha tido um sonho e contava-o ao camarada: “Sonhei com uma coisa muito estranha”, estava ele a dizer. “Um grande pão de cevada vinha rolando lá de cima, sobre o nosso acampamento, caía em cima das tendas e deitava-as abaixo!”

¹⁴O outro soldado respondeu-lhe: “Podes ter a certeza de que esse teu sonho só pode ter um significado. É Gedeão, filho de Joás, o israelita, que vai chegar para massacrar todas as forças aliadas de Midiã!”

¹⁵Quando Gedeão ouviu aquilo, tanto o sonho como a interpretação, louvou o SENHOR. Regressou para junto dos seus homens e gritou-lhes: “Todos de pé! O SENHOR vai usar-vos para derrotar estes grandes exércitos de Midiã!”

¹⁶Dividiu os ³⁰⁰ soldados em três grupos, deu a cada um dos homens uma trombeta e um jarro de barro com uma tocha acesa lá dentro.

¹⁷Depois explicou-lhes o seu plano: “Quando chegarmos às primeiras sentinelas do campo inimigo, façam todos como eu.

¹⁸Assim que me ouvirem, a mim e aos que estão comigo, soprar as trombetas, devem fazer o mesmo em volta de todo o acampamento e gritar: ‘Combatemos por o SENHOR e por Gedeão!’”

¹⁹Passava pouco da meia-noite e da altura do render das sentinelas, quando Gedeão e os cem que ficaram com ele chegaram ao limite do campo dos midianitas. Subitamente sopraram as trombetas e logo a seguir partiram os jarros que tinham na mão.

²⁰Os outros duzentos fizeram imediatamente o mesmo, soprando as trombetas com a mão direita, levantando as tochas acesas com a outra e gritando: “Uma espada pelo SENHOR e por Gedeão!”

²¹E ficaram a ver o que acontecia. Todo aquele imenso exército inimigo começou a andar às voltas, gritando de pânico e a fugir.

²²Enquanto os ³⁰⁰ homens tocavam as trombetas, o SENHOR fez com que as tropas inimigas comessem a lutar entre si, matando-se uns aos outros, e isto duma ponta à outra do acampamento; muitos conseguiram fugir, correndo até Bete-Sita perto de Zerará e até à entrada de Abel-Meolá acima de Tabate.

²³Gedeão mandou mensageiros às tropas de Naftali, Aser e Manassés para que perseguissem e destruíssem toda aquela gente do exército de Midiã que fugia.

²⁴Mandou igualmente mensageiros pelas colinas de Efraim, convocando tropas para que ocupassem os baixios do Jordão, em Bete-Bará, para evitar que os midianitas passassem a pé para o outro lado e escapassem.

²⁵Orebe e Zeebe, dois generais midianitas, foram capturados. Orebe foi morto junto ao rochedo de Orebe, e Zeebe foi morto no lagar de Zeebe. Os israelitas pegaram nas cabeças dum e doutro, atravessaram o Jordão e trouxeram-nas a Gedeão.

Juízes 8

Gedeão persegue dois reis

¹Os chefes tribais de Efraim ficaram muito contrariados e perguntaram a Gedeão. “Porque não nos mandaste chamar quando foste lutar contra os midianitas?”

²⁻³Gedeão respondeu-lhes: “Deus permitiu que fossem vocês a capturar Orebe e Zeebe, os generais do exército midianita. Que fizemos nós em comparação?

As vossas ações na parte final do combate foram muito mais importantes do que as nossas no princípio!” E assim eles se acalmaram.

⁴Entretanto, Gedeão tinha atravessado o Jordão com os seus 300 homens. Estavam todos muito cansados, mas continuavam a perseguir os inimigos.

⁵E pediram alimentos à gente de Sucote: “Estamos esgotados de energias, por andarmos a perseguir Zeba e Zalmuna, os reis de Midiã.”

⁶Contudo, os líderes de Sucote retorquiram-lhes: “Porque devemos dar comida às vossas tropas, se ainda não apanharam Zeba e Zalmuna!”

⁷Ao ouvir isto Gedeão avisou-os: “Pois então, quando o SENHOR os entregar nas minhas mãos, regressarei aqui e hei de rasgar a vossa carne com espinhos e abrolhos do deserto.”

⁸Depois foi a Penuel e pediu ali alimento, mas obteve a mesma resposta.

⁹A estes disse também: “Quando toda a campanha acabar, tornarei aqui e derrubarei esta torre.”

¹⁰Por esta altura, esses tais reis midianitas, Zeba e Zalmuna, encontravam-se em Carcor com cerca de uns 15 000 soldados das suas tropas. Era tudo o que restava daqueles exércitos aliados do oriente, pois 120 000 tinham já sido mortos.

¹¹Então Gedeão contornou a zona onde estavam os fugitivos, indo pelo caminho das caravanas, a oriente de Noba e de Jogboa, caindo de surpresa sobre o que restava do exército midianita, que não estava a contar com aquele ataque.

¹²Os dois reis fugiram, mas Gedeão perseguiu-os e capturou-os, derrotando o exército inteiro.

¹³Alguns tempo depois, Gedeão regressou pelo caminho de Heres.

¹⁴Ali prendeu um moço de Sucote e disse-lhe que escrevesse os nomes dos ⁷⁷ chefes políticos e religiosos da cidade.

¹⁵Depois disso, regressou a Sucote e disse àquela gente: “Vocês escarneceram de mim, dizendo que nunca haveria de apanhar os reis Zeba e Zalmuna e recusaram-me alimento numa altura em que estava extenuado e debilitado pela fome. Pois bem, aqui estão!”

¹⁶Então pegou nos chefes da cidade e deu-lhes uma lição com espinhos e abrolhos.

¹⁷Foi também a Penuel e deitou abaixo a torre da cidade, matando toda a população.

¹⁸Gedeão perguntou a esses reis, Zeba e Zalmuna: “A gente que vocês mataram em Tabor, como é que eles eram?” Responderam-lhe: “Eram parecidos contigo, como filhos de reis!”

¹⁹“Pois eram certamente os meus irmãos!”, exclamou Gedeão. “Tão certo como vive o SENHOR, de que não vos mataria se não lhes tivessem tirado a vida.”

²⁰Seguidamente, voltando-se para Jeter, o seu filho mais velho, mandou que os matasse. No entanto, como o rapaz ainda era novinho, teve receio.

²¹Zeba e Zalmuna disseram a Gedeão: “Mata-nos tu mesmo. Preferimos morrer às mãos dum homem!” E então Gedeão matou-os e guardou para si os ornamentos que estavam nos pescoços dos seus camelos.

O éfode de Gedeão

²²Os homens de Israel pediram-lhe que fosse o seu rei: “Sê o nosso governador! Tu, o teu filho e o teu neto, porque nos salvaste dos midianitas.”

²³Mas a resposta de Gedeão foi: “Eu não serei o vosso rei, nem tão-pouco o meu filho. O SENHOR, sim, é o vosso rei!”

²⁴No entanto pretendo fazer-vos um pedido: deem-me todos os pendentes das orelhas dos nossos inimigos que guardaram do despojo.” Porque as tropas midianitas, sendo ismaelitas como eram, usavam pendentes de ouro.

²⁵“De boa vontade o faremos!” E logo estenderam ali uma capa onde toda a gente foi pôr os pendentes que tinha guardado.

²⁶O valor total daquilo foi calculado nuns 20 quilos de ouro, sem contar os crescentes, as cadeias, os fatos reais em púrpura e os ornamentos dos pescoços dos camelos.

²⁷Gedeão fez um éfode com todo aquele ouro e pô-lo em Ofra, a sua própria cidade. Em breve Israel começou a prestar-lhe adoração, voltando as costas a Deus. Isto veio a ser a ruína de Gedeão e de sua família.

A morte de Gedeão

²⁸Esta é a narrativa de como Midiã foi subjugado por Israel. Os midianitas nunca mais levantaram a cabeça e a terra permaneceu em paz por 40 anos; ou seja, todo o tempo de vida de Gedeão.

²⁹Este viveu sempre na sua própria casa;

³⁰chegou a ter 70 filhos, pois teve muitas mulheres.

³¹Teve igualmente uma concubina em Siquem que lhe deu um filho de nome Abimeleque.

³²Quando faleceu era já muito velho e foi posto no sepulcro do seu pai Joás em Ofra, na terra dos abiezritas.

³³No entanto, logo que Gedeão morreu, os israelitas começaram a adorar os ídolos de Baal e de Baal-Berite.

³⁴Deixaram de considerar o SENHOR como o seu Deus, ainda que tivesse sido ele quem os salvou de todos os inimigos ao redor.

³⁵Tão-pouco mostraram bondade alguma para com a família de Jerubaal, apesar de todo o bem que fez por eles.

Juízes 9

Abimeleque é feito rei

¹Um dia, o filho de Jerubaal, Abimeleque, veio visitar os tios (os irmãos da sua mãe) em Siquem.

²“Vão falar com os líderes de Siquem”, pediu ele, “e perguntem-lhes o que preferem: ser governados por ⁷⁰ reis, os filhos de Jerubaal, ou por um só homem, por mim que sou da vossa carne e do vosso sangue?”

³Os tios assim fizeram; foram ter com os chefes da cidade e expuseram a proposta de Abimeleque. E decidiram que, sendo a mãe dele uma filha da cidade, iriam segui-lo.

⁴Deram-lhe o dinheiro das ofertas do templo do ídolo de Baal-Berite e com ele contratou uns quantos indivíduos, de baixa condição, que faziam tudo o que lhes mandava.

⁵Levou-os à casa do seu pai em Ofra e ali, sobre uma pedra, matou todos os seus ⁷⁰ meio-irmãos, com exceção do mais novo, Jotão, que conseguiu escapar e esconder-se.

⁶Então os cidadãos de Siquem e os de Bete-Milo convocaram toda a gente para se reunir sob o carvalho, junto à guarnição militar de Siquem, e ali foi Abimeleque aclamado rei.

⁷Quando Jotão teve conhecimento disto, subiu ao cimo do monte Gerizim e gritou para as gentes de Siquem: “Ouçam-me, para que Deus vos ouça também.

⁸Um dia, as árvores decidiram eleger um rei. Primeiro pediram à oliveira,

⁹mas ela recusou: ‘Haveria eu deixar de produzir azeite, que serve para honrar a Deus e abençoar o homem, só para me pôr aí a abanar de um lado para o outro, sobre as outras árvores?’, perguntou ela.

¹⁰Seguidamente, foram ter com a figueira e fizeram a mesma proposta: ‘Queres governar-nos?’

¹¹Mas também ela recusou: ‘Por que razão haveria de parar de produzir figos doces, apenas para ter a possibilidade de levantar a cabeça acima das outras árvores?’

¹²Então foram ter com a videira: ‘Vem reger-nos!’ E a resposta desta foi também:

¹³‘Não vou parar de produzir vinho novo, que alegra tanto aos deuses como os homens, só para ter poder acima das outras!’

¹⁴Então as árvores voltaram-se para o espinheiro: ‘Tu serás o nosso rei!’

¹⁵E o espinheiro respondeu: ‘Se realmente me querem, venham e submetam-se docilmente sob a minha sombra. Se recusarem, saia fogo de mim que reduza a cinzas os grandes cedros do Líbano!’

¹⁶Portanto, vejam se agiram corretamente ao fazer de Abimeleque vosso rei e se estão a proceder honestamente para com Jerubaal e todos os seus descendentes.

¹⁷Porque o meu pai lutou por vocês e arriscou a sua vida para vos livrar dos midianitas;

¹⁸e apesar disso revoltaram-se contra ele e mataram-lhe os ⁷⁰ filhos sobre uma rocha, acabando por escolher para rei o filho da sua escrava, Abimeleque, apenas porque é vosso parente.

¹⁹Se têm a certeza de ter feito o que é justo e honesto com Jerubaal e os seus descendentes então, tanto vocês como Abimeleque, tenham uma longa e feliz vida todos juntos.

²⁰Caso contrário, se a vossa conduta não foi a que deveria ter sido para com Gedeão, então que saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquem e de Bete-Milo. E que saia fogo destes cidadãos e consuma Abimeleque!”

²¹Jotão fugiu e passou a viver em Beer, com receio do seu irmão Abimeleque.

²²Três anos mais tarde

²³Deus fez despertar um conflito entre o rei Abimeleque e os cidadãos de Siquem que se revoltaram.

²⁴Através dos acontecimentos que se seguiram, tanto Abimeleque como os homens de Siquem, que o ajudaram na sua carnificina contra os filhos de Jerubaal, foram castigados.

²⁵Os de Siquem armaram uma emboscada a Abimeleque, no cimo da montanha, no caminho que por lá passava. Enquanto o esperavam, iam assaltando e roubando qualquer pessoa que por ali passasse. No entanto, alguém foi avisar Abimeleque disso.

²⁶Por essa altura, Gaal, filho de Ebede, mudou-se para Siquem com os seus irmãos, e os cidadãos aliaram-se a ele.

²⁷Durante a festa das colheitas em Siquem, naquele ano, realizada no templo do deus local, o vinho abundou e toda a gente bebeu livremente, começando as pessoas a amaldiçoar Abimeleque.

²⁸“Quem é esse Abimeleque?”, gritou Gaal. “E porque haveria de ser nosso rei? Por que razão devemos ser seus servos? Ele é somente o filho de Jerubaal, e este Zebul não é apenas o seu representante. Sirvam a família de Hamor, pai de Siquem.

²⁹Façam-me vosso rei e verão o que em breve acontecerá a Abimeleque! Vou enviar-lhe um ultimato: ‘Junta um exército e vem combater comigo!’ ”

³⁰Quando Zebul, o governador de Siquem, ouviu o que Gaal estava a dizer, ficou furioso.

³¹Mandou logo mensageiros a Abimeleque em Aruma: “Gaal, filho de Ebede, veio viver aqui para a cidade, acompanhado da família e agora está a fomentar a insurreição da população contra ti.

³²Vem de noite com um exército e esconde-te nos campos.

³³De manhã, logo que o dia desponte, ataca a cidade. Quando ele e os que o acompanham vierem ao teu encontro, poderás fazer o que melhor te parecer!”

³⁴E foi assim que Abimeleque e a sua gente chegaram de noite, repartiram-se em quatro grupos e rodearam a cidade.

³⁵Pela manhã, na altura em que Gaal se punha à porta da cidade, Abimeleque com os seus homens avançaram contra a cidade.

³⁶Quando Gaal os viu, exclamou para Zebul: “Olha ali para cima, para aquela elevação! Não te parece que é gente que vem a descer?” Zebul respondeu-lhe: “Não! O que estás a ver são sombras que te parecem pessoas.”

³⁷“Olha que não. Repara bem; estou certo que é gente que vem contra nós. Aliás, vêm ali mais, pelo caminho do carvalho dos Adivinhos!”

³⁸Nessa altura, Zebul voltou-se triunfantemente para ele e disse: “E agora, onde é que está aquela tua arrogância? Onde está aquele que perguntava quem era Abimeleque e por que razão seria nosso rei? As pessoas de quem escarnecias e que amaldiçoavas estão aí a chegar à cidade. Vai ao seu encontro e luta!”

³⁹Gaal assim fez. Levou os homens de Siquem e bateu-se contra Abimeleque.

⁴⁰Contudo, foi derrotado, tendo ficado no campo de batalha muitos feridos de Siquem, parte dos quais iam deixando ficar-se pelo caminho de regresso à cidade.

⁴¹Abimeleque estava a viver nessa altura em Aruma. Zebul expulsou Gaal e os seus parentes de Siquem não permitindo mais que ficassem a viver ali.

⁴²No dia seguinte os habitantes de Siquem tentaram novamente travar combate. No entanto, alguém avisou previamente Abimeleque daquele plano.

⁴³Este dividiu os seus homens em três grupos e esconderam-se pelos campos. Quando os de Siquem saíram ao ataque, os outros saltaram dos seus esconderijos e caíram-lhe em cima, começando a matá-los.

⁴⁴Abimeleque e o seu grupo correram para a entrada de Siquem, para impedir que os adversários fossem refugiar-se. Os outros dois grupos liquidaram-nos ali no campo.

⁴⁵Mas a luta ainda se prolongou por todo o dia, antes que Abimeleque tomasse conta da cidade, matasse os habitantes e a deixasse em ruínas.

⁴⁶O povo da torre de Siquem viu o que acontecera e foi refugiar-se num forte que havia perto do templo de Baal-Berite.

⁴⁷Quando Abimeleque tomou conhecimento,

⁴⁸mandou a sua gente acompanhá-lo ao monte Zalmom, onde começou a cortar e a juntar lenha que depois transportou aos ombros. “Façam depressa como eu”, disse-lhes Abimeleque.

⁴⁹Cada homem trouxe assim um fardo de lenha que veio depositar junto da fortaleza, seguindo o exemplo do seu chefe, fazendo uma pilha encostada às muralhas e pegando-lhe fogo. Dessa maneira, todo o povo que estava no interior da torre de Siquem acabou por morrer; eram perto dum milhar de homens e mulheres.

⁵⁰De seguida, Abimeleque atacou a povoação de Tebez e capturou-a.

⁵¹Havia dentro da povoação uma torre forte e a população fugiu para lá, barricando-se no interior e subindo ao terraço.

⁵²Abimeleque preparava-se para fazer o mesmo que aos outros e matá-los pelo fogo;

⁵³mas uma mulher lançou lá de cima uma mó que lhe esmagou o crânio.

⁵⁴Ainda com vida pôde gritar para o seu moço de armas: “Mata-me! Que não se venha a dizer que uma mulher matou Abimeleque!” Por isso, o moço trespassou-o com a espada e ele morreu.

⁵⁵Quando a sua gente o viu morto, resolveram voltar para as suas casas.

⁵⁶Assim, Deus castigou tanto Abimeleque como os habitantes de Siquem, por causa do assassinio dos seus ⁷⁰ irmãos.

⁵⁷Dessa forma, se cumpriu a maldição de Jotão, filho de Jerubaal.

Juízes 10

Tola

¹Após a morte de Abimeleque, o juiz que chefiou Israel foi Tola, filho de Puá e neto de Dodo, da tribo de Issacar, que vivia na cidade de Samir, nas colinas de Efraim.

²Foi juiz de Israel durante ²³ anos. Quando morreu foi enterrado em Samir.

Jair

³Sucedeu-lhe Jair, um homem de Gileade, que julgou Israel por ²² anos.

⁴Os seus ³⁰ filhos deslocavam-se sempre montados sobre jumentos; cada um deles governava uma cidade na terra de Gileade e que ainda são conhecidas por cidades de Jair.

⁵Quando morreu, Jair foi enterrado em Camom.

Jefté

⁶O povo de Israel voltou a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR e a adorar os deuses dos pagãos, Baal e Astarote, assim como os deuses de Aram, Sídon, Moabe, Amon e da Filístia. Como se não bastasse, puseram de lado o culto ao SENHOR,

⁷que ficou irado com o seu povo e permitiu aos filisteus e aos amonitas

⁸⁻⁹que comesçassem a atormentá-los. Estes ataques tiveram lugar não só a oriente do rio Jordão, na terra dos amorreus, ou seja em Gileade, mas também em Judá, Benjamim e Efraim, pois os amonitas não tinham dúvidas em atravessar o Jordão para assediar os israelitas. E esta situação prolongou-se por ¹⁸ anos.

¹⁰Até que os israelitas se voltaram novamente para o SENHOR e imploraram-lhe que os salvasse. “Pecámos contra ti; esquecemo-nos de ti como nosso Deus e adorámos os ídolos de Baal”, confessaram.

¹¹⁻¹²No entanto, o SENHOR respondeu-lhes: “Não fui eu mesmo quem vos salvou dos egípcios, dos amorreus, dos amonitas, dos filisteus, dos sidónios, dos amalequitas e dos maonitas? Houve porventura alguma vez em que tenham clamado a mim e eu não vos tenha livrado?

¹³Mesmo assim continuam a pôr-me de lado e a adorar outros deuses. Por isso, continuem como estão; vão-se embora, pois não vos salvarei mais.

¹⁴Vão dirigir preces a esses novos deuses que arranjam. Que vos salvem agora dessa vossa angústia!”

¹⁵Contudo, continuaram a insistir e a implorar: “Sim, nós sabemos que pecámos. Castiga-nos como melhor entenderes, mas salva-nos uma vez mais dos nossos inimigos!”

¹⁶Então destruíram os deuses estranhos que tinham e passaram a adorar o SENHOR que sentiu compaixão perante a sua miséria.

¹⁷Os batalhões dos amonitas tinham sido mobilizados e reunidos em Gileade, preparando-se para um ataque ao exército de Israel em Mizpá.

¹⁸“Quem vai comandar as nossas tropas contra os amonitas?”, interrogavam-se os chefes de Gileade. “Quem se apresentar voluntariamente será o nosso rei.”

Juízes 11

¹Jefté era um valente soldado da terra de Gileade, mas a mãe era uma meretriz. O pai, que se chamava Gileade,

²tinha vários filhos da mulher legítima. Quando cresceram, estes meio-irmãos de Jefté expulsaram-no da região: “És filho duma prostituta! Não herdarás nada do nosso pai.”

³Por isso, Jefté fugiu e passou a viver na terra de Tobe. Em breve juntou à sua volta um bando de gente marginal que passou a movimentar-se com ele.

⁴Foi por essa mesma altura que os amonitas iniciaram uma guerra contra Israel.

⁵Os anciãos de Gileade decidiram ir buscar Jefté,

⁶pedindo-lhe que viesse comandar as forças militares contra os amonitas.

⁷No entanto, Jefté respondeu-lhes: “Porque me mandaram chamar se me odeiam e me expulsaram da casa do meu pai? Agora que estão em dificuldades é que vêm à minha procura?”

⁸“É porque precisamos de ti”, replicaram. “Se aceitares ser o nosso comandante contra os amonitas, faremos de ti chefe dos que vivem em Gileade.”

⁹Então Jefté declarou aos anciãos de Gileade: “Se me viestes levar de volta para casa a fim de combater os amonitas e se o SENHOR nos der a vitória, serei o vosso chefe.”

¹⁰E os líderes de Gileade juraram: “Que o SENHOR seja testemunha entre nós, se não fizermos tudo como disseste!”

¹¹Jefté aceitou a proposta e foi eleito comandante-chefe. Esse contrato foi ratificado perante o SENHOR em Mizpá, numa assembleia geral a que assistiu todo o povo.

¹²Então Jefté enviou mensageiros ao rei de Amon, inquirindo das razões por que Israel estava a ser atacado.

¹³A resposta que deu é que aquela terra pertencia ao povo de Amon; tinha-lhes sido roubada, quando os israelitas vieram do Egito. Todo aquele território, desde o rio Arnom até Jaboque e até ao Jordão, era seu. “Devolvam-nos a nossa terra pacificamente”, pediu o rei amonita.

¹⁴Jefté enviou de novo os seus mensageiros ao rei de Amon

¹⁵com a resposta: “Israel não roubou nada. O que aconteceu foi isto:

¹⁶Quando o povo israelita chegou a Cades, vindo do Egito, depois de ter atravessado o mar Vermelho,

¹⁷foi enviada uma mensagem ao rei de Edom pedindo-lhe licença para atravessar o seu território, mas ele recusou autorização. Então pediram licença semelhante ao rei de Moabe e aconteceu o mesmo com este. Por isso, o povo de Israel teve de ficar em Cades.

¹⁸Finalmente, resolveram rodear Edom e Moabe, através do deserto, viajando ao longo da fronteira oriental, chegando ao rio Arnom, para além dos limites de Moabe, mas nunca chegaram a atravessar Moabe.

¹⁹Então Israel enviou mensageiros ao rei Siom dos amorreus, que vivia em Hesbom, e pediu-lhe autorização para atravessar a sua terra, a fim de atingirem o seu destino.

²⁰No entanto, o rei Siom não confiou em Israel e mandou mobilizar um exército; fê-lo concentrar-se em Jaaz e atacou-os.

²¹O SENHOR, Deus de Israel, ajudou Israel a derrotar o rei Siom e todo o seu povo.

²²Foi por essa razão que Israel se apoderou do território amorreu que vai do rio Arnom até Jaboque e do deserto até ao rio Jordão.

²³Como vês, foi o SENHOR, Deus de Israel, que tirou esse território aos amorreus e o deu a Israel. Porque haveríamos de devolvê-lo?

²⁴Vocês guardam bem tudo o que o vosso deus Quemós vos dá e nós guardaremos tudo o que SENHOR, nosso Deus, nos dá!

²⁵Além disso, quem pensam vocês que são? Julgam-se melhores do que o rei Balaque, filho de Zípor, de Moabe? Tentou ele recuperar a terra que Israel lhe conquistou, depois de o derrotar? Sabem bem que não.

²⁶E agora, ao fim de 300 anos vêm levantar um conflito por causa disto! Israel tem vivido aqui, espalhou-se por toda a terra, desde Hesbom até Aroer e ao longo de todo o rio Arnom. Porque não fizeram anteriormente uma tentativa para retomarem aquilo que agora reclamam?

²⁷Não, não somos nós que estamos em falta. Foram vocês que nos hostilizaram, declarando-nos guerra; mas em breve o SENHOR, o Supremo Juiz, revelará quem de nós está com razão, Israel ou Amon.”

²⁸O rei de Amon nem sequer ligou à mensagem de Jefté.

²⁹Foi então que o Espírito do SENHOR veio sobre Jefté e conduziu o seu exército através de Gileade e Manassés, ainda para além de Mizpá em Gileade, e atacou o exército de Amon.

³⁰Entretanto, Jefté tinha formulado uma promessa: se Deus ajudasse Israel a vencer os amonitas,

³¹então quando voltasse para casa, qualquer que lhe saísse ao encontro seria sacrificado ao SENHOR como holocausto.

³²Jefté levou os seus soldados a combater os amonitas e o SENHOR deu-lhe a vitória,

³³tendo-os liquidado por todo o caminho, desde Aroer até Minite, incluindo vinte povoações que foram destruídas, atingindo mesmo a campina das Vinhas. Desta forma, os amonitas ficaram subjugados ao povo de Israel.

³⁴Quando Jefté regressou a casa, a sua filha (e ele não tinha mais filhos) veio a correr ao seu encontro, tocando uma pandeireta e dançando de alegria.

³⁵Mas ele, quando a viu, rasgou as vestes que trazia vestidas, em sinal de profunda angústia. “Ai, minha filha!”, gritou. “Deste cabo de mim agora! Porque fiz um voto ao SENHOR e não posso voltar atrás.”

³⁶Ela respondeu. “Pai, debes fazer conforme tudo o que prometeste ao SENHOR, porque deu-te uma grande vitória sobre os inimigos, os amonitas.

³⁷Mas deixa-me ir para as colinas e andar por lá durante dois meses com as minhas amigas, chorando o facto de nunca vir a casar.”

³⁸“Pois sim, vai.” E foi o que ela fez; lamentou o seu destino na companhia das companheiras durante dois meses.

³⁹Depois regressou para junto do pai que agiu conforme o seu voto e ela nunca casou. Foi na sequência disto que se tornou costume em Israel

⁴⁰as raparigas irem quatro dias em cada ano lamentar o destino da filha de Jefté.

Juízes 12

Efraim contra Jefté

¹Então a tribo de Efraim mobilizou a sua tropa, reuniu-a em Zafom e mandou uma nota a Jefté: “Porque não nos chamaste para te ajudarmos quando foste

combater contra os amonitas? Por isso, agora vamos queimar a tua casa contigo dentro!”

²“Eu convoquei-vos, mas vocês recusaram-se a vir!”, retorquiu Jefté. “Foram vocês que se recusaram vir ajudar-nos quando precisávamos.

³Por essa razão, coloquei a minha vida em risco, indo combater sem vocês, e o SENHOR ajudou-me a derrotar os adversários. Há alguma justificação para que agora venham contra mim?”

⁴Então Jefté, reuniu os homens de Gileade e atacou os de Efraim, por eles terem dito que os das tribos de Efraim e Manassés, que viviam em Gileade, eram desertores de Efraim. E Jefté derrotou-os.

⁵Ocupou os baixios do Jordão na sua retaguarda e quando algum fugitivo de Efraim tentava escapar através do rio, a sentinela de Gileade perguntava-lhe: “És membro da tribo de Efraim?” Se respondia que não,

⁶então mandavam-o dizer a palavra “Chibolete”. Se ele dizia “Sibolete”, porque não era capaz de a pronunciar corretamente, pegavam nele e matavam-no. Ao todo morreram 42 000 pessoas de Efraim nessa ocasião.

⁷Jefté foi juiz em Israel durante 6 anos. Quando morreu enterraram-no numa das cidades de Gileade.

Ibzã, Elom e Abdom

⁸O juiz seguinte chamava-se Ibzã e vivia em Belém.

⁹Tinha 60 filhos; 30 rapazes e 30 meninas. As raparigas, casou-as fora do seu clã, e trouxe 30 moças para casarem com os filhos. Chefiou Israel durante 7 anos.

¹⁰Na sua morte foi enterrado em Belém.

¹¹Depois seguiu-se Elom de Zebulão. Governou Israel durante 10 anos.

¹²Está enterrado em Aijalom na terra de Zebulão.

¹³Sudeceu-lhe Abdom, filho de Hilel, de Piraton.

¹⁴Tinha ⁴⁰ filhos e ³⁰ netos que se deslocavam montados em ⁷⁰ jumentos. Foi juiz em Israel durante ⁸ anos.

¹⁵Está sepultado em Piraton, em Efraim, nas colinas dos amalequitas.

Juízes 13

O nascimento de Sansão

¹Israel mais uma vez fez o que era mau aos olhos do SENHOR, pondo-se a adorar deuses estranhos. Por isso, o SENHOR permitiu que fossem derrotados pelos filisteus que sujeitaram o povo durante ⁴⁰ anos.

²Na cidade de Zora vivia um homem da tribo de Dan, chamado Manoá. A sua mulher nunca pôde dar-lhe filhos,

³mas um dia o anjo do SENHOR apareceu-lhe e disse: “Ainda que tenhas sido estéril durante tanto tempo, em breve conceberás e terás um filho.

⁴Não bebas vinho nem qualquer outra bebida alcoólica, nem comida que não seja ritualmente pura.

⁵O cabelo do teu filho nunca deverá ser cortado, pois será um nazireu de Deus, mesmo logo desde o nascimento; ele começará a salvar Israel dos filisteus.”

⁶A mulher correu a contar isto ao marido: “Um homem de Deus apareceu-me; penso que deverá ter sido o anjo de Deus, porque tinha uma aparência gloriosa e ofuscante. Eu nem lhe perguntei donde é que era e ele também não me disse sequer como se chamava;

⁷mas afirmou-me o seguinte: ‘Vais ter um filho rapaz!’ Mandou que não bebesse vinho nem qualquer bebida alcoólica e que não comesse nada que fosse impuro, porque o rapaz que hei de dar à luz será nazireu; será dedicado a Deus desde o seu nascimento até morrer!”

⁸Então Manoá orou assim: “Ó SENHOR, peço-te que o homem de Deus venha de novo ter connosco e nos dê mais instruções quanto ao filho que nos vais dar.”

⁹Deus respondeu à sua oração e o anjo de Deus apareceu novamente à mulher, quando estava sentada no campo. O marido porém, não estava presente.

¹⁰Foi chamá-lo a correr: “Está ali outra vez o mesmo homem!”

¹¹Manoá acompanhou-a até junto do anjo e perguntou-lhe: “És aquele que falou com a minha mulher no outro dia?” Ao que respondeu: “Sim, sou eu.”

¹²“Podes então dar-nos mais algumas instruções acerca de como haveremos de criar o bebé depois dele nascer?”, perguntou Manoá.

¹³O anjo do SENHOR respondeu: “Tem muito cuidado em que a tua mulher siga as instruções que lhe dei.

¹⁴Ela não deve comer qualquer produto da vinha, nem beber vinho ou outra bebida alcoólica, nem tão-pouco ingerir alimentos considerados impuros.”

¹⁵Manoá então disse ao anjo do SENHOR: “Por favor, fica aqui até prepararmos um cabrito para comer.”

¹⁶“Pois sim, ficarei. Mas não comerei nada. Se desejam trazer alguma coisa, ofereçam um holocausto ao SENHOR.” Manoá não se dava conta de que estava a falar com o anjo do SENHOR.

¹⁷Então perguntou-lhe como se chamava: “Depois disso acontecer, do bebé nascer, queremos dizer a toda a gente que foste tu quem o predisse!”

¹⁸“Porque me perguntas o meu nome? É um nome misterioso.”

¹⁹Então Manoá pegou num cabrito e numa oferta de cereais e apresentou-os ao SENHOR como sacrifício. O SENHOR fez então algo maravilhoso.

²⁰Ao mesmo tempo que as chamas subiam, sob os olhos de Manoá e da sua mulher, ergueu-se com as chamas até ao céu! Manoá e a mulher prostaram-se com os rostos em terra.

²¹Foi essa a última vez que o viram. Manoá deu-se finalmente conta de que se tratava verdadeiramente do anjo do SENHOR.

²²“Vamos morrer, pois vimos a Deus!”, Manoá exclamou para a mulher.

²³“Se o SENHOR nos quisesse matar”, disse-lhe ela, “não teria aceitado as nossas ofertas nem nos teria aparecido, dizendo-nos estas coisas maravilhosas e fazendo estes milagres.”

²⁴Quando lhes nasceu o menino puseram-lhe o nome de Sansão e o SENHOR abençoava-o à medida que ia crescendo.

²⁵O Espírito do SENHOR começou a manifestar-se regularmente na sua vida em Campo de Dan, entre as cidades de Zora e Estaol.

Juízes 14

O casamento de Sansão

¹Um dia em que Sansão se encontrava em Timna, reparou numa rapariga filisteia.

²Quando veio para casa disse ao pai e à mãe que queria casar com ela.

³Eles opuseram-se firmemente: “Porque hás de ir buscar uma moça desses filisteus pagãos? Será que não há entre todo o povo de Israel uma rapariga que te agrada e com quem possas casar?” Mas Sansão disse ao pai: “É só a ela que eu quero. Peçam-na para mim.”

⁴O pai e a mãe não percebiam que era o SENHOR que estava por detrás deste pedido; era Deus preparando como que uma armadilha aos filisteus que nessa altura dominavam Israel.

⁵Quando Sansão e os pais iam a caminho de Timna, ouviu o rugido de um leão ainda novo que vinha sobre eles.

⁶O Espírito do SENHOR apoderou-se fortemente dele e mesmo sem ter nada nas mãos abriu-lhe as mandíbulas e fendeu-o, como se se tratasse dum cabritinho! Contudo, nada disse aos pais do que acontecera.

⁷Ao chegarem a Timna, foi falar com a moça e viu que lhe agradava muito;

⁸por isso logo trataram do casamento. Quando mais tarde voltou para as bodas, desviou-se do caminho para ver o que tinha sido feito do corpo do leão morto. Lá estava a carcaça do animal, mas havia um enxame de abelhas à volta e estava cheia de mel.

⁹Tirou um pouco do mel para levar consigo e ir comendo enquanto caminhava; deu também a comer ao pai e à mãe, mas não lhes disse onde o tinha obtido.

¹⁰Enquanto o pai estava a fazer os últimos preparativos para o casamento, Sansão deu uma festa como era costume dos noivos.

¹¹Quando chegou, trouxeram-lhe trinta rapazes para o acompanharem.

¹²Sansão perguntou-lhes a certa altura se queriam ouvir uma adivinha: “Se forem capazes de dar resposta à minha adivinha durante os 7 dias da festa, dar-vos-ei ³⁰ lençóis e ³⁰ fatos.

¹³Se não conseguirem encontrar a resposta, serão vocês a dar-me a mesma coisa!” Eles concordaram: “Está certo! Venha de lá a adivinha.”

¹⁴Era pois este o enigma que lhes apresentou: “Saiu comida do comedor, e doçura da fera.” Três dias mais tarde ainda andavam à procura da resposta à adivinha.

¹⁵No quarto dia disseram à noiva: “Vê lá se consegues que Sansão te diga a resposta, porque se não, lançamos fogo à tua casa contigo lá dentro. Ou teremos sido convidados para esta festa para ficarmos a mendigar?”

¹⁶Então a rapariga começou a desfazer-se em lágrimas à frente dele dizendo: “Tu não gostas de mim. Tu odeias-me, porque disseste uma adivinha ao meu povo e não me dás a conhecer a resposta!” “Mas se eu não disse a solução nem sequer aos meus pais, porque é que te diria a ti?”, disse-lhe ele.

¹⁷Ela chorava sempre que estava com ele e continuou naquilo o resto dos dias da festa. Por fim, no sétimo dia, ele cedeu e disse-lhe a resposta à adivinha, e ela foi logo contá-la aos outros jovens.

¹⁸Antes que o Sol se pusesse nesse último dia, eles deram a resposta a Sansão. “Que há mais doce que o mel e mais feroz que um leão?” “Se vocês não tivessem andado a lavrar com a minha bezerra não teriam sido capazes de encontrar a resposta!”, retorquiu-lhes.

¹⁹Então o Espírito do SENHOR veio sobre ele, foi à cidade de Asquelom, matou trinta homens, pegou nas roupas deles e trouxe-a aos rapazes que tinham dado solução à adivinha. No entanto, ficou furioso e voltou para casa, continuando a viver com o pai e a mãe.

²⁰A mulher acabou por casar com o rapaz que tinha servido de mestre de cerimónias na boda.

Juízes 15

A vingança de Sansão sobre os filisteus

¹Mais tarde, durante a ceifa do trigo, Sansão trouxe um cabrito ainda novo, como presente para a mulher de Timna, com a intenção de passar a noite com ela. Mas o pai da rapariga não o deixou entrar.

²“Pensei que a odiavas”, explicou-lhe. “Por isso, casei-a com o teu companheiro que tinha servido de mestre de cerimónias. Mas repara, a irmã dela é mais nova e mais bonita. Casa antes com ela.”

³Sansão ficou furioso: “Se é assim, não me poderão censurar pelo que venha a fazer!”

⁴Então retirou-se; apanhou trezentas raposas, atou-lhes as caudas duas a duas e prendeu-lhes uma tocha.

⁵Depois pegou fogo às tochas e largou as raposas nos campos dos filisteus, o que fez incendiar as searas e os molhos já atados, assim como as vinhas e os olivais.

⁶“Quem foi que fez isto?”, perguntavam os filisteus. “Sansão!”, era a resposta. “Por causa do sogro ter dado a mulher a outro.” Então os filisteus pegaram fogo à casa da rapariga que morreu, ela e o pai.

⁷“Pois agora vou vingar-me de vocês!”, prometeu Sansão.

⁸Então atacou-os com fúria e matou um grande número deles. Depois foi viver numa gruta na rocha de Etã.

⁹Os filisteus, por seu lado, enviaram uma vasta companhia de soldados contra Judá e atacaram Laí.

¹⁰“Porque estão a atacar-nos?”, perguntou a população de Judá. Os filisteus responderam: “Pretendemos capturar Sansão e fazer-lhe tanto como nos fez a nós.”

¹¹Dessa forma, foram mandados 3000 homens de Judá para capturar Sansão na rocha de Etã. “Tu não vês como estás a prejudicar-nos?”, perguntaram-lhe. “Não te dás conta de que são os filisteus que nos dominam?” Mas Sansão replicou-lhes: “Apenas me vinguei daquilo que me fizeram.”

¹²“Pois, por isso, viemos capturar-te e entregar-te aos filisteus.” Ao que ele replicou: “Prometam que não me matarão!”

¹³E eles responderam: “Prometemos que não faremos uma coisa dessas!” Então amarraram-no com duas cordas novas e mandaram-no seguir à frente.

¹⁴Quando chegaram a Laí, os filisteus gritaram de contentamento. Nessa altura, a força do SENHOR apoderou-se de Sansão e ele rebentou as cordas que o amarravam, que lhe caíram dos pulsos como se fossem fios de linho queimados pelo fogo!

¹⁵Pegou então na queixada dum jumento que ali estava no chão e matou com ela ¹⁰⁰⁰ filisteus.

¹⁶Sansão, na sua alegria, fez o seguinte poema: “Eles vão caindo uns sobre os outros, aos montões! Tudo com uma queixada de jumento! Matei mil homens, tudo com uma queixada de jumento!”

¹⁷Quando terminou, deitou fora a queixada. Aquele lugar ficou conhecido como Ramat-Laí (*Colina da Queixada*).

¹⁸Depois, estando com muita sede, orou ao SENHOR: “Deste grande vitória por intermédio do teu servo! Será que irei agora morrer de sede e ficar à mercê destes pagãos?”

¹⁹Então Deus fez sair água duma rocha. Sansão bebeu e ficou com as forças renovadas. Em consequência, passou a chamar-se àquele lugar En-Hacoré (*a Fonte Daquela que Clama*). Essa fonte ainda lá está hoje.

²⁰Sansão foi juiz de Israel durante ²⁰ anos, mas os filisteus ainda controlavam a terra.

Juízes 16

Sansão em Gaza

¹Um dia, Sansão foi a Gaza, cidade dos filisteus, e passou a noite em casa de uma meretriz.

²Depressa correu a notícia de que fora visto na cidade. As autoridades foram alertadas e muita gente decidiu ficar de noite a espiar as saídas da cidade, para o capturar quando tentasse escapar. “Pela manhã”, pensaram eles, “quando houver a luz do dia, haveremos de encontrá-lo e poderemos matá-lo.”

³Quando era meia-noite, Sansão levantou-se, veio para a rua, dirigiu-se à saída da cidade, pegou nos portões juntamente com as ombreiras mais a tranca, levantou-os do chão, pô-los aos ombros e levou-os até ao cimo da elevação que está defronte de Hebrom.

Sansão e Dalila

⁴Mais tarde, apaixonou-se por uma rapariga chamada Dalila, lá para os lados do vale de Soreque.

⁵Os cinco chefes dos filisteus foram pessoalmente ter com ela, pedindo-lhe que procurasse descobrir o que é que fazia de Sansão um homem tão forte, para que soubessem como vencê-lo, subjugá-lo e prendê-lo. “Damos-te cada um de nós 1100 peças de dinheiro por esse serviço!”, prometeram.

⁶Então Dalila começou a pedir a Sansão que lhe revelasse o segredo da sua força. “Por favor, Sansão, diz-me a razão por que és tão forte. Acho que ninguém seria capaz de te capturar!”

⁷“Olha”, disse-lhe ele, “se me atarem com sete vergas de vimes frescos, tornar-me-ei tão fraco como qualquer pessoa.”

⁸Então trouxeram-lhe as sete vergas e, enquanto dormia, ela atou-o com aquilo.

⁹Uns quantos homens esconderam-se no quarto contíguo; depois de o ter atado, ela gritou: “Sansão! Estão aqui os filisteus para te atacarem!” Ele

partiu as vergas como se fosse fio de estopa sobre fogo. E continuaram a ignorar o segredo da sua força.

¹⁰Dalila insistiu: “Estiveste a fazer pouco de mim! Mentiste-me! Sansão, diz-me, peço-te, como é que te podem prender.”

¹¹“Pois bem, se eu for atado com cordas novas, que nunca tenham sido usadas, serei tão fraco como qualquer outra pessoa.”

¹²Então novamente, enquanto dormia, Dalila atou-o com cordas novas. Os homens estavam no quarto ao lado como da outra vez e Dalila gritou: “Sansão! Os filisteus vêm aí para te atacar!” Ele quebrou logo as cordas como se fossem meros fios.

¹³“Tens estado todo este tempo a trocar de mim e a mentir-me! Diz-me lá, Sansão, como é que realmente te podem prender.” “Escuta, se teceres os meus cabelos no teu tear e os fixares com a cavilha, ficarei sem forças e serei como qualquer outro homem.”

¹⁴Enquanto ele dormia, ela fez isso e gritou-lhe: “Estão aí os filisteus, Sansão!” Ele despertou e arrancou o cabelo que estava preso, partindo o tear.

¹⁵“Como podes tu dizer que me amas, se não tens confiança em mim?” disse-lhe ela. “Já por três vezes fazes pouco de mim e ainda não me disseste onde está o segredo da tua força!”

¹⁶E dia após dia ela insistia, de tal forma que, não podendo aguentar aquilo mais tempo,

¹⁷lhe contou o seu segredo. “O meu cabelo nunca foi cortado”, confessou, “porque tenho sido um nazireu de Deus, desde o meu nascimento. Se o meu cabelo fosse cortado, perderia a minha força e tornar-me-ia igual a qualquer outro.”

¹⁸Dalila percebeu que desta vez lhe dizia a verdade e por isso mandou chamar os chefes dos filisteus: “Venham já, só mais esta vez, porque agora já me disse tudo.” Eles vieram e trouxeram o dinheiro.

¹⁹Ela fê-lo adormecer com a cabeça no seu colo e disseram a um homem para lhe vir cortar o cabelo. Dalila começou a bater-lhe, mas via-se que já não possuía a mesma força.

²⁰Ela gritou: “Chegaram os filisteus para te capturar, Sansão!” Ele acordou e pensou consigo: “Bom, farei como antes e fico livre.” Porque ainda não tinha constatado que o SENHOR o deixara.

²¹Então os filisteus amarraram-no, esvaziaram-lhe os olhos e levaram-no para Gaza, onde o prenderam com cadeias de bronze duplas. E faziam-no mover uma mó de grão na prisão.

²²Entretanto o cabelo começou a crescer-lhe novamente.

A morte de Sansão

²³Os chefes filisteus organizaram uma grande festa para celebrar a captura de Sansão. O povo fez sacrifícios ao seu deus Dagom e louvavam-no: “O nosso deus entregou-nos o nosso inimigo, Sansão!”, diziam eles com satisfação,

²⁴olhando para ele na prisão. “O nosso deus deu-nos a vitória sobre o nosso inimigo, que matou tantos de nós!”

²⁵A certa altura, aquela gente excitada pediu: “Tragam cá para fora Sansão, para que possamos rir da sua figura!” Ele foi tirado da cela e puseram-no no templo, entre os pilares que suportavam o teto.

²⁶Sansão disse para o rapaz que o levava pela mão: “Deixa-me apalpar e sentir onde estão as colunas, para que descanse um pouco contra elas.”

²⁷Naquela altura, o templo estava repleto de gente. Estavam também ali os cinco reis dos filisteus. Só no terraço havia umas 3000 pessoas, pretendendo ver Sansão, com os seus próprios olhos, fazer palhaçadas diante deles.

²⁸Então Sansão orou assim: “Ó SENHOR Deus, lembra-te de mim mais uma vez e dá-me novamente força, para que possa dar a paga a estes filisteus pela perda dos meus olhos.”

²⁹Sansão abraçou as colunas e aplicou toda a sua força.

³⁰“Que eu morra com os filisteus!”, foi a sua última frase. E o templo ruiu, soterrando o povo todo, incluindo os seus cinco chefes. Os que matou naquela ocasião, na sua própria morte, foram mais do que os que matou em toda a vida.

³¹Mais tarde, os irmãos e outros parentes vieram buscar o corpo e foram enterrá-lo entre Zora e Estaol, onde o pai, Manoá, também estava sepultado. Tinha sido juiz em Israel por 20 anos.

Juízes 17

Os ídolos do Mica

¹Nas colinas de Efraim vivia um homem chamado Mica.

²Um dia, disse para a mãe: “Aquelas 1100 peças de dinheiro que julgas terem sido roubadas, tendo amaldiçoado o ladrão, fui eu quem as tirou!” A mãe exclamou: “Que o SENHOR te abençoe, meu filho, por teres confessado tal coisa!”

³E ele devolveu-lhe o dinheiro. “Eu quero dar este dinheiro ao SENHOR, para que seja contado a teu favor”, declarou ela. “Vou mandar esculpir uma imagem e cobri-la de prata.”

⁴A mãe pegou então em 200 peças de dinheiro e levou-as a um ourives que fez um ídolo que ela colocou num nicho em sua casa.

⁵Mica já tinha uma coleção de ídolos, além de um éfode e alguns terafins, e designou um dos seus próprios filhos como sacerdote.

⁶Porque naqueles dias Israel não tinha rei, de forma que cada qual fazia o que melhor parecia aos seus olhos.

⁷Entretanto, houve um levita da cidade de Belém de Judá

⁸que chegou àquela região de Efraim, procurando um lugar onde se instalasse para viver. Aconteceu passar pela casa de Mica.

⁹“Donde vens?”, perguntou-lhe Mica. “Sou levita, de Belém de Judá, e procuro um lugar para viver.”

¹⁰⁻¹¹“Fica aqui comigo. Serás o meu sacerdote e conselheiro. Dou-te ¹¹⁵ gramas de prata por ano, mais roupa para te vestires e a alimentação, além de um quarto.”

¹²O jovem aceitou e ficou a viver com Mica. Este consagrou-o como seu sacerdote pessoal.

¹³“Agora tenho a certeza de que o SENHOR me abençoará”, exclamou Mica, “porque tenho um levita como sacerdote!”

Juízes 18

A tribo de Dan estabelece-se em Laís

¹Não havia rei em Israel nesse tempo. A tribo de Dan estava a tentar achar um território para se estabelecer, visto que ainda não tinham expulsado as gentes que viviam na terra que lhes tinha sido consignada.

²Os homens de Dan escolheram então cinco valentes soldados das cidades de Zora e Estaol, para irem observar secretamente a terra onde pensavam estabelecer-se. Chegados às colinas de Efraim ficaram na casa de Mica.

³Reparando no sotaque da fala do jovem levita, tomaram-no à parte e perguntaram-lhe: “Que estás a fazer aqui? Porque vieste para cá?”

⁴Ele contou-lhes o contrato que tinha feito com Mica e que era presentemente o seu sacerdote pessoal.

⁵“Então”, disseram-lhe, “pergunta a Deus se a nossa incursão será bem sucedida.”

⁶“Sim, tudo correrá bem. O SENHOR está a tomar conta de vocês.”

⁷Assim, os cinco homens continuaram até à cidade de Laís e repararam que ali toda a gente se sentia segura e confiante. Viviam à maneira dos fenícios; era um povo próspero e pacífico, e nem sequer estava preparado para a eventualidade de algum ataque do exterior, pois naquela área não havia gente suficientemente forte. Estavam a grande distância dos sidónios, com quem se aparentavam, e tinham pouco ou nenhum contacto com as povoações vizinhas.

⁸Dali os espias voltaram para os seus em Zora e Estaol. “O que têm para contar-nos”, perguntaram-lhes.

⁹“Devemos atacar! Vimos uma terra que é perfeitamente o que nos convém: espaçosa, fértil, um território espantoso, um verdadeiro paraíso.

¹⁰O povo nem sequer está preparado para se defender! Vamos, despachem-se! Deus já nos deu esta terra!”

¹¹Dessa forma, ⁶⁰⁰ homens armados da tribo de Dan partiram de Zora e de Estaol.

¹²Acamparam primeiro num lugar a ocidente de Quiriate-Jearim, em Judá, que ainda hoje se chama Campo de Dan.

¹³Continuaram depois até às colinas de Efraim. Ao passarem pela casa de Mica,

¹⁴os tais cinco soldados disseram aos outros: “Há ali um santuário com um éfode, alguns terafins e ídolos de prata. Não devemos deixar de ir lá.”

¹⁵⁻¹⁶Foi o que fizeram. Dirigiram-se àquela casa e com os ⁶⁰⁰ soldados, prontos para a batalha, do lado de fora, saudaram o jovem sacerdote.

¹⁷Depois os cinco espias foram lá dentro, ao santuário, e começaram a pegar nos ídolos, no éfode e nos terafins.

¹⁸“O que é que estão a fazer?”, perguntou-lhes o sacerdote, quando viu que levavam tudo com eles.

¹⁹“Sossega, vem connosco. Serás sacerdote de todos nós. Não é muito melhor seres sacerdote de uma tribo inteira do que de um homem só, numa casa particular?”

²⁰O jovem sacerdote, muito satisfeito com a ideia, agarrou tudo; o éfode, os terafins e os ídolos.

²¹Assim retomaram o caminho, colocando as crianças, o gado e os seus haveres à frente da coluna.

²²Quando já se encontravam a uma distância razoável da casa de Mica, viram que este mais alguns vizinhos corriam atrás deles,

²³gritando-lhes que parassem. “O que pretendes para vires a correr atrás da gente?”, perguntaram os de Dan.

²⁴“Vocês ainda me perguntam o que é que eu pretendo, depois de levarem todos os meus deuses, o meu sacerdote e me deixarem sem nada!”

²⁵“Tem cuidado com a maneira como falas, pode alguém com ânimo mais exaltado atirar-se a ti e matar-te.”

²⁶Os homens de Dan continuaram o seu caminho. Quanto a Mica, ao constatar que não podia enfrentá-los, pois eram muito numerosos, voltou para casa.

²⁷Os outros, na posse dos ídolos de Mica e do sacerdote, lá chegaram à cidade de Laís, que nem sequer tinha guardas; por isso, foi só entrar e começar a matança, acabando por incendiar a cidade, deixando-a em ruínas.

²⁸Não houve ninguém que pudesse auxiliar aqueles habitantes, pois estavam muito longe de Sídón e não tinham aliados na vizinhança, pois não se relacionavam com ninguém. Isso aconteceu num vale perto de Bete-Reobe. O povo de Dan reconstruiu depois a cidade e ficou a viver ali.

²⁹A localidade passou a chamar-se Dan, o nome do pai da tribo, do filho de Israel. No entanto, como já foi referido, antes chamava-se Laís.

³⁰Então instalaram os ídolos e designaram Jónatas, filho de Gerson e neto de Moisés, mais os seus filhos, para serem sacerdotes. Os membros desta família mantiveram-se como sacerdotes até à altura em que o povo da terra foi levado para o cativeiro.

³¹Os ídolos de Mica foram adorados pela tribo de Dan todo o tempo que a casa de Deus permaneceu em Silo.

Juízes 19

O levita e a sua concubina

¹Nesse tempo, em que ainda não havia rei em Israel, houve um homem da tribo de Levi, que vivia num extremo da região das colinas de Efraim, que levou para sua casa uma rapariga de Belém para ficar a viver com ele como concubina.

²A certa altura, porém, ela abandonou-o por outro e regressou para casa do pai, em Belém, ficando lá por uns quatro meses.

³O marido, acompanhado dum criado, preparou-se para ir a Belém; aparelhou também mais um jumento que levou sem ninguém; o seu intuito era trazer a rapariga de volta para casa. Quando chegou, ela recebeu-o, apresentou-o ao pai e mostrou-se alegre por tornar a vê-lo.

⁴O pai pediu-lhe muito que ficasse e ele aceitou, ficando três dias, mostrando-se satisfeitos por estarem juntos.

⁵No quarto dia levantaram-se cedo, prontos para partir, mas o pai insistiu para que tomassem ao menos alguma coisa antes da viagem.

⁶Entretanto, fez pressão sobre ele para que ficasse mais um dia, visto que tinham passado um bom tempo juntos.

⁷A princípio o levita recusou, mas o pai da moça tanto insistiu que ele acabou por aceitar.

⁸Na manhã seguinte, tornaram a levantar-se cedo e novamente o pai insistiu: “Fiquem mais hoje e partam esta tarde, ao fim do dia.” E foi mais um dia de festa lá em casa.

⁹De tarde, quando o casal e o criado se preparavam para a viagem, chegou-se outra vez o pai: “Não veem que já é tarde. Fiquem mais esta noite. Fazemos um belo serão e amanhã cedo podem iniciar a viagem.”

¹⁰Contudo, desta vez partiram mesmo, tendo chegado a Jebus, que é Jerusalém, já muito tarde, com os dois jumentos aparelhados.

¹¹O criado disse-lhe: “Já é muito tarde para viajar; fiquemos aqui esta noite.”

¹²“Não. Não podemos ficar aqui numa cidade pagã, onde não há ninguém israelita. Vamos continuar até Gibeá

¹³ou mesmo, se possível, até Ramá.”

¹⁴E assim continuaram a viagem. O Sol tinha-se posto há muito quando atingiram Gibeá, uma povoação da tribo de Benjamim.

¹⁵Por isso, resolveram entrar e passar ali a noite; mas como ninguém os convidou para recebê-los em casa, decidiram dormir ali mesmo na praça.

¹⁶Nessa altura, chegou-se um homem idoso, que regressava do trabalho no campo, a caminho de casa. Era originário das colinas de Efraim, mas vivia agora em Gibeá, apesar daquele ser o território de Benjamim.

¹⁷Quando viu os viajantes acampados em plena praça, perguntou-lhes donde eram e para onde iam.

¹⁸“Vimos de Belém, na Judeia”, respondeu o levita. “Vivo no extremo da região das colinas de Efraim, porém agora vou à casa do SENHOR. Ficámos aqui porque ninguém fez o gesto de nos acolher para passar a noite,

¹⁹ainda que tenhamos alimento suficiente para os nossos jumentos e comida e vinho que baste para nós próprios.”

²⁰“Não se preocupem, serão meus hóspedes; aqui é que não vão ficar, pois é demasiado perigoso.”

²¹E levou-os para casa. Deu de comer aos animais e depois todos jantaram juntos.

²²Na alegria daquele convívio, um bando de gente pervertida começou a juntar-se em frente da casa, batendo na porta e gritando para o velho, o dono da casa, que trouxesse para fora o homem que estava com eles, para que o possuíssem.

²³O homem idoso veio cá fora falar com eles: “Não, meus irmãos, não façam um tal ato de tamanha loucura! Ele é meu hóspede.

²⁴Levem a minha filha, que é virgem, e a mulher dele. Trago-as aqui e façam delas o que quiserem, mas não levem por diante uma coisa dessas com este homem.”

²⁵Os outros contudo não aceitaram. Então o levita trouxe a sua concubina para fora e empurrou-a para junto deles; e aquela gente abusou dela a noite inteira.

²⁶De madrugada deixaram-na. Ela arrastou-se até à entrada da casa e ali ficou até o dia clarear.

²⁷Quando o levita abriu a porta para seguir viagem, viu-a caída, com as mãos sobre o limiar.

²⁸“Levanta-te”, disse-lhe, “vamos embora.” Mas não obteve resposta; estava morta. Então pô-la sobre o jumento e levou-a para casa.

²⁹Chegado ao seu destino pegou num cutelo, partiu o corpo em pedaços, e enviou um pedaço a cada uma das tribos de Israel.

³⁰A nação inteira ficou escandalizada. “Nunca se ouviu falar num crime assim, desde que Israel saiu do Egito”, dizia toda a gente. “Temos de fazer alguma coisa!”

Juízes 20

Os israelitas lutam contra os benjamitas

¹Assim, toda a nação de Israel, de toda a parte, de Dan até Berseba, e mesmo do outro lado do Jordão, da terra de Gileade, juntaram-se numa só vontade perante o SENHOR em Mizpá.

²Os chefes de todo o povo compareceram na assembleia do povo de Deus, uma tropa de 400 000 homens armados de espadas.

³A notícia daquela mobilização em Mizpá depressa chegou aos ouvidos do povo de Benjamim. Entretanto, os líderes de Israel mandaram chamar o marido da mulher assassinada e quiseram saber como tinha acontecido.

⁴“Chegámos de viagem a Gibeá, na terra de Benjamim, para ali passar a noite”, começou ele.

⁵“Nessa mesma noite, uns homens de Gibeá chegaram-se à casa onde estávamos e quiseram matar-me; violaram a minha mulher, que acabou por morrer.

⁶Por isso, separei o corpo em doze pedaços que mandei por todo o Israel, pois essa gente cometeu um crime terrível.

⁷Agora, filhos de Israel, digam o que pensam; deem-me um conselho!”

⁸Todos unanimemente responderam: “Nem um só de nós regressará a casa, ⁹⁻¹⁰antes de termos castigado a povoação de Gibeá. Um décimo do exército será escolhido, tirando à sorte, para nos fornecer mantimentos, e o resto irá destruir Gibeá, vingando esta horrível ação.”

¹¹A nação inteira se uniu nesta tarefa.

¹²Foram enviados mensageiros à tribo de Benjamim, perguntando: “Vocês estão ao corrente do que aconteceu de tão terrível no vosso meio?”

¹³Entreguem-nos essa gente má, da cidade de Gibeá, para que os executemos e expurguemos este mal de Israel.” No entanto, o povo de Benjamim não quis dar seguimento a esta mensagem.

¹⁴⁻¹⁵Em vez disso, reuniram ^{26 000} homens armados, que foram juntar-se aos ⁷⁰⁰ guardas locais de Gibeá, para ajudá-los a defenderem-se do ataque do resto de Israel.

¹⁶Entre estes havia também uns ⁷⁰⁰ homens canhotos, que eram esplêndidos atiradores com a mão esquerda. Eram capazes de acertar num simples cabelo e nunca erravam.

¹⁷O exército de Israel, sem contar com Benjamim, eram ^{400 000} homens.

¹⁸Antes da batalha, as tropas de Israel foram primeiro a Betel para pedir conselho a Deus: “Qual a tribo que nos conduzirá contra o povo de Benjamim?” O SENHOR respondeu-lhes: “Judá irá à frente.”

¹⁹O exército todo iniciou a marcha na manhã seguinte e acamparam perto da cidade.

²⁰Os soldados dispuseram em posição frontal à cidade.

²¹O certo é que a tropa que defendia a cidade irrompeu corajosamente e conseguiu matar, só naquele dia, ^{22 000} israelitas.

²²Então os soldados israelitas encheram-se de coragem e tomaram as mesmas posições no local onde tinham lutado no dia anterior.

²³O exército de Israel lamentou-se perante o SENHOR, até à noite, perguntando: “Será justo continuarmos a lutar contra os nossos irmãos de Benjamim?” O SENHOR respondeu-lhes: “Sim.”

²⁴Então encetaram um novo ataque contra as tropas de Benjamim.

²⁵Mais uma vez, nesse dia, perderam 18 000 homens de guerra, todos experientes soldados.

²⁶Toda a nação foi chorar de novo perante o SENHOR, em Betel, jejuando até ao anoitecer, oferecendo holocaustos e ofertas de paz.

²⁷Naqueles dias, a arca da aliança de Deus encontrava-se em Betel.

²⁸Fineias, filho de Eleazar, neto de Aarão, era o sacerdote. Os homens de Israel perguntaram ao SENHOR: “Iremos de novo atacar os nossos irmãos de Benjamim ou suspendemos a luta?” A resposta foi: “Vão, pois amanhã serão vocês a derrotar Benjamim.”

²⁹Os israelitas puseram emboscadas ao redor da cidade.

³⁰Atacaram uma terceira vez, formando em ordem de combate como habitualmente.

³¹Quando os de Benjamim saíram da cidade para os enfrentar, a tropa de Israel recuou, com a intenção de afastar os benjamitas da cidade e, tal como antes, estes últimos começaram a matar alguns adversários, ao longo do caminho entre Betel e Gibeá; uns 30 homens morreram assim.

³²As tropas de Benjamim já gritavam: “Estamos a derrotá-los novamente!”, mas não percebiam que se tratava de um movimento estratégico, combinado antecipadamente, fazendo com que os benjamitas, ao persegui-los, se afastassem da cidade.

³³Assim, enquanto o grosso do exército israelita batia em retirada e se reagrupava em Baal-Tamar, os homens que cercavam Gibeá saíram dos seus esconderijos, na área rochosa das imediações da cidade.

³⁴Especialmente escolhidos de todo o Israel, 10 000 atacaram Gibeá e a luta foi feroz. Os de Benjamim, porém, não pressentiram que iam ser esmagados.

³⁵O SENHOR deu a Israel a vitória sobre o exército benjamita. Naquele dia, os israelitas mataram 25 100 soldados inimigos.

³⁶Os de Benjamim foram derrotados. Entretanto, a maior parte do exército israelita tinha fugido dos benjamitas, porque contava com os soldados escondidos à volta de Gibeá.

³⁷Estes correram rapidamente em direção a Gibeá, penetraram na cidade e mataram todos os que lhes apareceram.

³⁸O exército de Israel e estes soldados escondidos tinham combinado previamente um sinal: quando vissem uma grande nuvem de fumo subindo da cidade, os israelitas no campo de batalha deviam dar meia volta.

³⁹Entretanto, os benjamitas tinham já matado uns 30 israelitas e diziam entre si: “Derrotámo-los como da primeira vez.”

⁴⁰Então surgiu o sinal: uma nuvem de fumo saía da cidade. Quando os benjamitas olharam para trás, ficaram surpreendidos com a cidade em chamas.

⁴¹Os israelitas deram meia volta e os benjamitas entraram em pânico, ao descobrirem que estavam perdidos.

⁴²Fugindo dos israelitas, correram pelos campos em direção ao deserto, mas não puderam escapar. Foram alcançados entre a coluna principal e os homens que saíam nesse momento da cidade e foram derrotados.

⁴³Os israelitas tinham-nos apanhado na armadilha e perseguiram-nos sem dó, até ao extremo oriental de Gibeá, matando-os pelo caminho.

⁴⁴Perderam a vida 18 000 dos melhores soldados benjamitas.

⁴⁵Os restantes procuraram refúgio nos campos até ao rochedo de Rimom. Entre eles foram mortos 5000 e os israelitas não pararam no encalço dos restantes, até Gidom, matando ainda 2000.

⁴⁶Desta maneira, a tribo de Benjamim perdeu 25 000 bravos combatentes nesse dia.

⁴⁷Ficaram apenas uns 600 que escaparam refugiados no rochedo de Rimom, onde se esconderam durante quatro meses.

⁴⁸O exército de Israel regressou e matou toda a população de Benjamim: homens, mulheres, crianças e gado, incendiando todas as cidades e povoações da sua terra.

Juízes 21

Mulheres para os benjamitas

¹Os israelitas tinham prometido em Mizpá nunca mais deixar as suas filhas casar com homens da tribo de Benjamim.

²O povo de Israel reuniu-se depois em Betel, diante de Deus, chorando amargamente até à noite.

³“Ó SENHOR, Deus de Israel”, clamavam eles, “porque é que isto teve de acontecer, que agora falte uma das nossas tribos?”

⁴Na manhã seguinte levantaram-se cedo, construíram um altar e ofereceram holocaustos e ofertas de paz sobre ele.

⁵Então ocorreu-lhes o seguinte: “Houve alguma tribo que não se tivesse feito representar, quando nos reunimos perante o SENHOR em Mizpá?” Nessa

altura, tinham feito um juramento que se alguém se recusasse a vir, deveria morrer.

⁶Levantou-se pois entre todos uma profunda tristeza pela perda de Benjamim a tribo irmã. “Israel perdeu uma parte de si mesmo”, diziam. “Perdemos toda uma tribo do nosso povo.

⁷E agora como vamos arranjar mulheres para os poucos que restaram, visto que jurámos, na presença do SENHOR, que não lhes daríamos as nossas filhas?”

⁸⁻⁹E tornaram a refletir com respeito àquele juramento que tinham feito, de matar os que se tivessem recusado apresentar-se em Mizpá, acabando por constatar que ninguém de Jabes-Gileade viera.

¹⁰Mandaram então ^{12 000} dos seus melhores soldados para destruir o povo daquela localidade; mataram os homens todos, as mulheres casadas e ainda as crianças.

¹¹Contudo, pouparam as virgens em idade de casar;

¹²destas, contaram-se ⁴⁰⁰, que foram trazidas ao campo de Silo.

¹³Israel enviou depois uma delegação de paz ao restante do povo de Benjamim que estava no rochedo de Rimom.

¹⁴As ⁴⁰⁰ raparigas foram-lhes dadas e a delegação regressou; no entanto, nem mesmo assim havia raparigas suficientes para todos os benjamitas.

¹⁵Isto aumentava ainda mais a tristeza dos israelitas, pelo facto do SENHOR, como dizia o povo, ter permitido aquela brecha no conjunto de Israel.

¹⁶“O que havemos de fazer para arranjar mulheres para os outros? Logo haviam de ter morrido todas as mulheres de Benjamim!”, exclamavam os anciãos da assembleia.

¹⁷“Tem de haver uma solução, se não uma tribo de Israel vai ficar perdida para sempre.

¹⁸Em todo o caso não poderemos dar-lhes as nossas filhas. Jurámos solenemente que qualquer um de nós que fizesse isso seria maldito de Deus.”

¹⁹A certa altura, alguém apresentou uma ideia: “Anualmente há uma festa religiosa, nos campos de Silo, entre Lebona e Betel, do lado nascente da estrada que vai de Betel a Siquem.”

²⁰Foram pois dizer aos homens de Benjamim que ainda precisavam de mulher: “Vão-se esconder nessa altura, entre as vinhas.

²¹Quando as raparigas de Silo se chegarem para dançar, corram a apanhá-las e levem-nas para vossas mulheres!

²²Quando os pais e os irmãos vierem protestar, diremos: Por favor, sejam compreensivos e deixem-nos ficar com as moças; sabem bem que não conseguimos achar mulheres suficientes, quando fomos destruir Jabes-Gileade; e pela vossa parte também não podiam ter dado as raparigas sem se tornarem culpados.”

²³Os tais homens de Benjamim fizeram assim; raptaram as moças que participavam na celebração religiosa e levaram-nas consigo. Reconstruíram as povoações e continuaram a viver ali.

²⁴Assim, o povo de Israel regressou cada qual às suas terras.

²⁵Não havia rei em Israel naquela altura e cada um fazia como lhe parecia melhor.

Rute

Rute 1

Noemi e Rute

¹⁻²No tempo em que os juízes governavam o povo de Israel, houve um homem efraíteu de Belém de Judá chamado Elimeleque que deixou a sua terra, pois havia muita fome e emigrou para Moabe. Acompanharam-no a mulher, Noemi, e os dois filhos do casal, Malom e Quiliom.

³Elimeleque faleceu naquela terra e Noemi ficou sozinha com os dois rapazes.

⁴Entretanto, estes casaram com duas raparigas de Moabe, Orfa e Rute. Depois de ali terem vivido cerca de 10 anos,

⁵tanto Malom como Quiliom morreram e Noemi viu-se de novo desamparada, sem marido e sem filhos.

Noemi regressa a Belém com Rute

⁶Por isso, decidiu regressar a Israel na companhia das noras, pois tinha ouvido que o SENHOR abençoara o seu povo, dando-lhe novamente boas colheitas.

⁷Na companhia das duas noras, deixou o lugar onde tinham estado a viver e tomaram o caminho que as conduziria de volta a Judá.

⁸Já a caminho resolveu dizer às noras: “Não preferem antes voltar para as vossas famílias em vez de me acompanharem? Se o fizerem, que o SENHOR vos recompense pela vossa bondade com que trataram os vossos falecidos maridos e a mim mesma.

⁹Que ele vos abençoe, preparando-vos outro casamento feliz!” E abraçou-as e beijou-as e todas choraram de emoção.

¹⁰“Não”, diziam as moças. “Nós vamos viver contigo junto do teu povo.”

¹¹Porém, Noemi insistiu: “Fariam melhor em voltar para o vosso povo. Sabem bem que já não há hipótese de eu vir a ter filhos que crescessem e casassem convosco.

¹²Não, minhas filhas, voltem para as vossas casas, porque já não tenho idade para tornar a casar. E mesmo que isso acontecesse e que esta mesma noite eu concebesse e viesse a ter filhos,

¹³iriam esperar tanto tempo até que eles fossem crescidos? Não, com certeza que não. Oh! Como eu lamento que o SENHOR me tenha castigado assim! A minha amargura é maior do que a vossa!”

¹⁴E estiveram a chorar algum tempo até que Orfa, abraçando-se à sogra, decidiu dizer-lhes adeus e regressar à casa paterna. No entanto, Rute foi inflexível e quis ficar com Noemi.

¹⁵“Vê”, disse-lhe Noemi, “a tua cunhada já se foi embora para junto da sua família e dos seus deuses. Faz tu também o mesmo.”

¹⁶Mas Rute respondeu-lhe: “Não me forces a deixar-te. Porque eu irei para onde tu fores; onde passares a viver, aí eu também viverei; o teu povo é o meu e o teu Deus é o meu Deus.

¹⁷Quero vir a morrer onde tu morreres e ficar aí sepultada. Que o SENHOR me castigue e faça aquilo que quiser se houver alguma coisa, a não ser a morte, que nos separe.”

¹⁸Quando Noemi viu que Rute tinha tomado uma decisão firme e que nada a podia demover, não insistiu mais.

¹⁹Então ambas vieram para Belém. A povoação inteira comoveu-se à sua chegada. “Mas é mesmo Noemi?”, perguntavam as mulheres.

²⁰Ela respondia: “Não me chamem mais Noemi (*agradável*), mas sim Mara (*amargurada*), porque o Todo-Poderoso me tem afligido muito.

²¹Parti cheia e regresso vazia. Porque haveriam de chamar-me Noemi, quando o SENHOR parece ter-se desviado de mim e me trouxe tamanha calamidade?”

²²O regresso delas a Belém, vindas de Moabe, deu-se no princípio da colheita da cevada.

Rute 2

Rute no campo de Boaz

¹Noemi tinha em Belém um parente de Elimeleque, seu marido; era um homem muito rico chamado Boaz.

²Em certa ocasião, Rute disse a Noemi: “Olha, vou sair pelos campos para ver se apanho as espigas que vão caindo atrás daquele que for amável comigo.” Ela respondeu-lhe: “Pois sim, minha filha, vai lá então!”

³E ela foi e aconteceu que o campo para onde foi era precisamente do tal Boaz que era da família de Elimeleque.

⁴Boaz apareceu por lá, vindo da cidade, enquanto Rute ali estava e saudou os ceifeiros: “O SENHOR esteja convosco!” E eles responderam: “O SENHOR te abençoe!”

⁵A seguir, perguntou ao capataz: “Escuta, de quem é aquela rapariga que ali está?”

⁶“É a moabita que veio com Noemi.

⁷Pedi-me esta manhã se podia apanhar as espigas que os ceifeiros deixavam caídas e tem estado sempre aqui, exceto quando foi descansar um pouco à sombra.”

⁸Boaz foi ter com ela para lhe falar: “Minha filha, fica aqui connosco neste campo a apanhar espigas. Não precisas de ir a outros campos. Junta-te às moças que aí estão a trabalhar.

⁹Já avisei os rapazes para não te incomodarem; quando tiveres sede vai beber à tua vontade.”

¹⁰Ela agradeceu-lhe muito: “Não há razão para seres assim tão amável comigo. Eu não passo duma estrangeira.”

¹¹“Sim, eu sei. Mas sei também de toda a afeição e carinho que tens mostrado para com a tua sogra, desde a morte do teu marido, e como preferiste deixar o teu pai e a tua mãe para viver entre estranhos.

¹²Que o SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas vieste refugiar-te, te abençoe por tudo.”

¹³“Agradeço-te muito. Foste muito bom para mim, não sendo eu sequer uma empregada tua!”

¹⁴À hora do almoço, Boaz chamou-a: “Vem comer connosco.” Rute veio sentar-se junto dos ceifeiros e ele serviu-a generosamente, muito mais do que podia comer.

¹⁵Quando a jovem voltou ao trabalho, Boaz disse ao capataz que a deixasse apanhar mesmo entre os feixes sem lhe dizer nada;

¹⁶e que fizessem de propósito deixar cair espigas, sem que ela se sentisse incomodada por as apanhar.

¹⁷Assim, ficou ali o dia todo. Ao fim da tarde, quando foi juntar o que debulhara, contou uns ²² litros!

¹⁸Trouxe o grão para a povoação e entregou-o à sogra, e também o que lhe sobejara do almoço.

¹⁹“Mas tanto!”, exclamou Noemi. “Onde é que andaste hoje a apanhar? Que Deus abençoe quem foi tão generoso contigo!” E Rute contou-lhe tudo o que se passara, dizendo que o dono do campo se chamava Boaz.

²⁰“Que o SENHOR seja louvado, porque continua a ser bondoso para com os vivos, tanto quanto para com os que já morreram!”, exclamou Noemi comovida. “Porque esse homem é um dos nossos parentes mais chegados!”

²¹“Ele disse-me para lá ficar a apanhar espigas, atrás dos ceifeiros, até que todo o campo estivesse ceifado.”

²²“Isso é maravilhoso! Ouve bem: faz conforme ele te disse. Fica lá com as outras moças até ao fim da ceifa. Ali estarás mais segura do que em qualquer outro campo!”

²³Rute assim fez, indo lá apanhar espigas até ao fim das ceifas, tanto da cevada como do trigo. E ficou a viver com a sogra.

Rute 3

Rute e Boaz na eira

¹Depois Noemi disse a Rute: “Minha filha, não será tempo de tentar encontrar-te um marido e de seres feliz?”

²Tenho estado a pensar em Boaz; além disso é nosso parente. Eu sei que esta noite ele vai estar a peneirar a cevada na eira.

³Por isso, faz o que eu te digo: lava-te, perfuma-te, arranja-te bem e vai lá à eira, mas de modo que ele não te veja antes de ter acabado de jantar.

⁴Repara onde se vai deitar e depois levanta-lhe a manta e deita-te aos pés dele. Ele próprio te dirá o que deves fazer.”

⁵“Está bem. Vou fazer como me disseste.”

⁶E foi à eira nessa noite, seguindo as instruções da sogra.

⁷Depois de ter acabado de comer, Boaz deitou-se satisfeito ao pé dum feixe e adormeceu. Então Rute veio sem fazer barulho, levantou a ponta da manta aos pés, e deitou-se.

⁸De repente, por volta da meia noite, ele despertou e sentou-se admirado. Havia uma mulher deitada aos seus pés!

⁹“Quem és tu?” “Sou eu, senhor, sou Rute. Faz de mim tua mulher, de acordo com as leis de Deus, pois és o nosso parente mais chegado.”

¹⁰“Que o SENHOR te abençoe!”, exclamou ele. “Pois estás a ser ainda mais bondosa para com Noemi do que já tens sido. Seria natural que preferisses um rapaz novo, pobre ou rico.

¹¹Não te preocupes com mais nada, minha filha. Eu tratarei de todos os detalhes referentes a esse assunto, pois todas as pessoas na cidade sabem bem a mulher virtuosa que és.

¹²É verdade que sou vosso parente próximo, no entanto, existe um outro que é ainda mais próximo do que eu.

¹³Fica aqui esta noite e pela manhã irei falar-lhe. Se ele quiser casar contigo, está certo; caso contrário, tão certo como vive o SENHOR, que serás minha mulher. Fica aqui até de manhã.”

¹⁴Ela ficou ali deitada aos seus pés até de madrugada. Logo cedo, antes que o dia rompesse, levantou-se e foi-se embora, porque tinha-lhe dito: “Que não se venha a saber que uma mulher esteve aqui na eira.”

¹⁵Disse-lhe ainda, “Dá-me o teu manto.” E deitou-lhe dentro seis medidas de cevada, como presente para a sogra, ajudando-a a pô-lo às costas.

¹⁶Ela regressou à cidade. “Então, como foi que se passou tudo, minha filha?”, perguntou-lhe Noemi, quando a jovem chegou a casa. Rute contou-lhe

¹⁷e deu-lhe a cevada da parte de Boaz, sublinhando o facto de Boaz não querer deixá-la regressar sem um presente.

¹⁸Noemi disse-lhe: “Tem paciência até vermos o que acontece, pois Boaz não é homem para descansar enquanto não tiver levado a bom termo o seu intento. Vais ver que hoje mesmo tratará de tudo.”

Rute 4

Boaz casa com Rute

¹Com efeito, Boaz foi até à praça, junto às portas da cidade, e lá encontrou o tal parente que mencionara. “Olha, chega-te aqui!”, chamou-o ele. “Quero falar-te num assunto.” E sentaram-se os dois.

²Boaz entretanto chamara dez dos anciãos responsáveis pela cidade, pedindo-lhes para se sentarem também ali como testemunhas.

³Boaz disse ao seu parente: “Como sabes, Noemi regressou de Moabe para a nossa terra. Ela pretende vender a propriedade do nosso familiar Elimeleque.

⁴Achei por bem dizer-te, na presença dos que estão aqui sentados e anciãos do meu povo, que fiques com o terreno. Se queres usar do teu direito de parente mais próximo, compra a propriedade, mas, se não queres, diz-mo já, para eu saber o que devo fazer, porque tu és o parente mais próximo e a seguir a ti sou eu.” “Pois, sim, compro-a”, disse-lhe.

⁵“Mas repara que o facto de a comprares”, acrescentou Boaz, “implica que cases com Rute, para que possa ter filhos que deem continuidade ao nome da família do marido e venham a herdar as terras.”

⁶“Sendo assim, já não posso fazê-lo”, replicou o homem. “Pois um filho dela viria a ser também herdeiro da minha propriedade. Compra-a tu, então.”

⁷Naqueles dias era costume em Israel, quando um homem transferia para outro um direito de compra, descalçar o sapato e entregá-lo à outra parte; isto como que validava publicamente o contrato.

⁸Por isso, quando o outro disse a Boaz para ser ele a comprar a propriedade, descalçou o sapato e deu-lho.

⁹Boaz disse para os anciãos e para a gente que se tinha juntado em volta: “Hoje são testemunhas de que comprei a Noemi a propriedade que pertencia a Elimeleque, a Quiliom e a Malom.

¹⁰Em consequência dessa transação, fico com Rute a moabita, viúva de Malom, como minha mulher, para que possa ter um filho que continue o nome da família do defunto marido.”

¹¹Todas as pessoas em redor, assim como os anciãos, responderam: “Somos testemunhas. Que o SENHOR torne essa mulher que agora entra no teu lar tão fértil como Raquel e Leia, de quem toda a nação de Israel descende! Que possas ser um homem próspero em Efrata e prestigiado em Belém!

¹²Que os descendentes que o SENHOR te der, dessa jovem mulher, sejam tão numerosos e tão dignos como foram os do nosso antepassado Perez, filho de Tamar e de Judá!”

A genealogia de David

(1 Cr 2.5-15; Mt 1.3-6; Lc 3.31-33)

¹³Assim, Boaz casou com Rute. Ela concebeu e teve um filho.

¹⁴E as mulheres da cidade disseram a Noemi: “Bendito seja o SENHOR que não deixou de te dar um resgatador! Que venha a ser famoso em Israel!

¹⁵Que venha a dar-te novamente a juventude da alma e seja o teu apoio na velhice, pois é filho da tua nora que tanto te ama e que foi para ti mais afetuosa do que sete filhos!”

¹⁶Noemi criou ela própria o menino.

¹⁷As vizinhas diziam: “É como se Noemi tivesse sido novamente mãe!” E deram ao bebé o nome de Obede. Foi ele o pai de Jessé e o avô do rei David.

¹⁸É esta a sua árvore genealógica, começando com Perez: Perez, Hezrom,

¹⁹Rão,

²⁰Aminadabe, Nassom,

²¹Salmom, Boaz, Obede,

²²Jessé e David.



1 Samuel

1 Samuel 1

O nascimento de Samuel

¹Houve um homem chamado Elcana, da tribo de Efraim, que vivia em Ramataim de Zofim nos montes de Efraim. O nome de seu pai era Jeroão, o do seu avô Eliú, do bisavô Toú e do trisavô Zufe.

²Tinha duas mulheres, Ana e Penina. Esta última tinha filhos, porém Ana não tinha nenhum.

³Todos os anos Elcana ia com a sua família até ao tabernáculo em Silo para adorar o SENHOR dos exércitos e sacrificar-lhe. Nesse tempo, os sacerdotes em funções eram os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias.

⁴No dia em que apresentava o seu sacrifício, Elcana assinalava o facto, dando presentes a Penina e aos seus filhos.

⁵Ainda que amasse muito Ana, apenas lhe podia dar um só presente, porque o SENHOR lhe tinha fechado a madre. Por essa razão, Ana não recebia presentes que pudesse ela própria passar aos filhos.

⁶As coisas complicavam-se ainda mais porque Penina provocava Ana e a humilhava porque o SENHOR a tinha deixado estéril.

⁷Todos os anos era a mesma coisa. Penina troçava e ria da outra, quando iam a Silo, e Ana chorava muito e deixava de comer.

⁸“O que é que se passa, Ana?”, perguntava Elcana. “Porque não comes? Porquê toda essa agitação? É por não teres filhos? Não sou eu para ti melhor do que dez filhos?”

⁹Uma noite depois de jantar, quando foram a Silo, Ana dirigiu-se ao santuário do SENHOR. Eli, o sacerdote, encontrava-se sentado no lugar habitual ao lado da entrada.

¹⁰Ana encontrava-se profundamente angustiada e chorava amargamente enquanto orava ao SENHOR.

¹¹Fez então este voto: “Ó SENHOR dos exércitos, se atentares para a minha tristeza e responderes à minha oração, dando-me um filho, então eu to tornarei a dar; será teu por toda a sua vida e o cabelo nunca lhe será cortado.”

¹²Eli reparou que ela mexia os lábios, sem se lhe ouvir a voz, visto que orava em silêncio.

¹³Pensou que estaria toldada pelo vinho e dirigiu-lhe estas palavras:

¹⁴“Então tu vens para aqui embriagada? Vai curar a bebedeira para outro sítio.”

¹⁵“Oh! Não, meu senhor!”, replicou ela. “Eu não bebi! Encontro-me é muito triste e estava a abrir o meu coração ao SENHOR.

¹⁶Peço-te que não penses que a tua serva é uma mulher qualquer! Tenho estado a orar assim por causa da minha dor e angústia.”

¹⁷“Nesse caso, anima-te! Que o Deus de Israel responda à tua oração, conforme o que lhe pediste!”

¹⁸“Fico-te muito grata.” E regressou mais feliz, começando a alimentar-se normalmente.

¹⁹Toda a família se levantou cedo na manhã seguinte e foi ao tabernáculo adorar o SENHOR mais uma vez, regressando depois a Ramá. Elcana e Ana deitaram-se juntos e o SENHOR lembrou-se do seu pedido.

²⁰Na altura própria nasceu-lhe um menino, a quem chamou Samuel. “Porque o pedi ao SENHOR”, disse ela.

²¹No ano seguinte, Elcana, Penina e os filhos foram, como todos os anos, ao tabernáculo, para oferecer ao SENHOR o sacrifício anual e cumprir a sua promessa.

²²Mas Ana não foi, pois dissera ao marido: “Prefiro esperar até que o menino seja desmamado; depois então levá-lo-ei ao santuário para ser apresentado diante do SENHOR, e ali ficará.”

²³“Está bem. Faz como melhor te parecer”, concordou Elcana. “Faça-se a vontade do SENHOR.” Ela ficou em casa e criou o menino até que foi desmamado.

²⁴Então, ainda muito pequenino, levaram-no à casa do SENHOR, em Silo. E levaram consigo um novilho de três anos para o sacrifício, 22 litros de farinha e algum vinho.

²⁵Depois do sacrifício entregaram a criança a Eli.

²⁶“Senhor”, disse Ana, “eu sou aquela mulher que aqui esteve certa vez orando ao SENHOR.

²⁷Pedi-lhe que me desse um filho e a minha petição foi ouvida.

²⁸Venho agora oferecê-lo ao SENHOR por toda a sua vida.” Assim, deixou-o no tabernáculo para o serviço do SENHOR. E ali eles adoraram ao SENHOR.

1 Samuel 2

A oração de Ana

¹Ana fez a seguinte oração: “Como me sinto feliz no SENHOR! Nele tenho novas forças! Agora já posso responder a quem me quer mal, porque o SENHOR deu solução ao meu problema. Como me sinto feliz!

²Ninguém é tão santo como o SENHOR. Não há outro deus, nem há rocha alguma como o nosso Deus.

³Deixem de ser tão orgulhosos e altivos! O SENHOR é Deus de sabedoria, e julgará as vossas ações.

⁴Os arcos dos heróis foram quebrados. Os que fraquejam foram revestidos de força.

⁵Os que viviam na fartura agora dão tudo por uma côdea de pão; e os que andavam a morrer de fome agora são fartos. A que era estéril tem agora sete filhos; e a que ia tendo sempre filhos agora deixou de os ter.

⁶O SENHOR é quem tira a vida, mas é também quem a dá. Ele faz descer ao mundo dos mortos e levanta novamente os que para lá foram.

⁷O SENHOR tira a riqueza, mas também sabe dá-la; abaixa, mas também exalta.

⁸Tira o pobre do pó da terra, sim, da mais baixa miséria, e trata-o como príncipes, fazendo-o sentar-se em lugares de honra. Toda a Terra pertence ao SENHOR; foi ele quem deu estruturas a todo este mundo.

⁹Protegerá os seus fiéis; mas o malvado será silenciado, lançado nas trevas. O ser humano não tem capacidade de o enfrentar pela força.

¹⁰Os que contendem com o SENHOR serão aniquilados; trovejará desde os céus sobre eles. O SENHOR julga sobre a Terra, duma extremidade à outra. Dará força ao seu rei, exaltará o poder do seu ungido.”

¹¹Então regressaram todos a Ramá, mas sem Samuel; este menino tornou-se um servidor do SENHOR, ajudando o sacerdote Eli.

A maldade dos filhos de Eli

¹²No entanto, os filhos de Eli eram pessoas de muito má conduta que não manifestavam qualquer interesse pelo SENHOR.

¹³Tinham por hábito, sempre que alguém estava a oferecer um sacrifício, e enquanto a carne do animal do sacrifício cozia, mandar um criado, com um grafo de três dentes,

¹⁴pô-lo dentro da caldeira, dizendo que fosse o que fosse que o garfo espetasse seria levado para os filhos de Eli. E faziam isso com todas as pessoas que iam a Silo para adorar.

¹⁵Outras vezes o criado, mesmo antes do rito de queima da gordura sobre o altar, reclamava um determinado pedaço da carne, antes que fosse cozida, para a assar depois.

¹⁶Se aquele que apresentava o sacrifício dissesse: “Leva quanto quiseres, mas deixa primeiro que a gordura seja queimada”, então o criado respondia: “Não. Dá-mo agora, se não tiro-to à força.”

¹⁷Assim, o pecado destes jovens era muito grande aos olhos do SENHOR, pois tratavam com desprezo as ofertas que o povo trazia perante Deus.

¹⁸Samuel, apesar de criança, estava já ao serviço do SENHOR e vestia uma veste sacerdotal como o dos sacerdotes.

¹⁹Todos os anos a mãe fazia-lhe uma túnica de linho, à medida, que lhe trazia quando vinha com o marido para o sacrifício anual.

²⁰Antes de regressarem a casa, Eli abençoava Elcana e Ana, pedindo a Deus que lhes desse outros filhos que substituíssem aquele que tinha oferecido ao SENHOR.

²¹E o SENHOR respondeu dando a Ana três rapazes e duas meninas. Samuel continuava a crescer e permanecia ao serviço do SENHOR.

²²Eli era já muito idoso, mas mantinha-se ao corrente de tudo o que se ia passando à sua volta. Sabia, por exemplo, que os seus filhos seduziam mulheres que se juntavam em grupos à entrada da tenda do encontro.

²³“Tenho ouvido coisas terríveis sobre o que vocês têm feito

²⁴e que o povo do SENHOR me vem contando”, dizia Eli aos filhos. “Meus filhos, é muito mau o que ouço dizer a vosso respeito.

²⁵É muito grave levar o povo do SENHOR a pecar. O pecado tem sempre o seu castigo, e isso é tanto mais verdade no vosso caso, pois isso que fazem é

pecado contra o SENHOR!” Mas eles não ligavam ao que o pai lhes dizia; por isso, o SENHOR tinha já decidido tirar-lhes a vida.

²⁶O pequeno Samuel ia crescendo em tamanho e ganhava a simpatia de toda a gente, além de que se tornava objeto do favor do SENHOR.

Profecia contra a casa de Eli

²⁷Um dia, veio ter com Eli um servo de Deus que lhe comunicou a seguinte mensagem da parte do SENHOR: “Não revelei eu o meu poder, quando o povo de Israel era escravo no Egito?

²⁸Não escolhi o teu antepassado Levi, de entre todos os seus irmãos, para ser meu sacerdote e sacrificar junto do altar, queimar incenso e trazer as vestimentas sacerdotais enquanto me servia? E não dei também as ofertas apresentadas em sacrifício aos sacerdotes?

²⁹Então porque são tão vorazes em relação às outras ofertas que me são trazidas? Porque tens respeitado mais a vontade dos teus filhos do que a minha? Porque é que tanto tu como eles têm engordado com o melhor dos sacrifícios que me são oferecidos pelo meu povo?

³⁰Por isso, eu, o SENHOR Deus de Israel, declaro que apesar de ter prometido que os descendentes da tribo de Levi seriam sempre meus sacerdotes, seria insensato pensar que os vossos atos poderiam continuar. Eu darei honra apenas a quem me honra e afastarei aqueles que me desprezam.

³¹Porei um fim à tua família, para que não me sirvam mais como sacerdotes. Cada um dos seus membros morrerá antes do tempo normal. Nenhum chegará a velho.

³²Terás ocasião de constatar a prosperidade que darei ao meu povo, mas tu e a tua família achar-se-ão em necessidade e angústia. Ninguém entre vós alcançará uma idade avançada.

³³Os que prolongarem o seu tempo de vida será para viverem na amargura e no desgosto; os seus filhos morrerão na força da idade.

³⁴E para te provar que é verdade aquilo que te foi dito, e que há de acontecer, farei com que os teus dois filhos, Hofni e Fineias, morram no mesmo dia!

³⁵Depois suscitarei um sacerdote fiel para me servir e fazer tudo aquilo que eu disser. Abençoarei os seus descendentes; e todos os da sua linhagem serão sacerdotes diante do meu ungido para sempre.

³⁶Então os da tua família se inclinarão perante ele, para pedir dinheiro e comida: ‘Rogamos-te’, dirão eles, ‘que nos deixes ter alguma função entre os sacerdotes, para que tenhamos alguma coisa para comer.’”

1 Samuel 3

Samuel chamado pelo SENHOR

¹Entretanto, o menino Samuel continuava a servir o SENHOR como assistente de Eli. As mensagens diretas, da parte do SENHOR, eram muito raras naqueles tempos;

²mas uma certa noite aconteceu o seguinte: Eli, que já tinha quase perdido a vista, devido à sua muita idade, foi deitar-se no seu quarto.

³A lâmpada de Deus ainda não se tinha apagado e Samuel dormia no tabernáculo do SENHOR, perto da arca.

⁴E o SENHOR chamou por ele: “Samuel! Samuel!” “Sim! Que é?”, respondeu Samuel.

⁵Levantou-se e correu a ir ter com Eli: “Aqui estou. Que desejas?” “Mas eu não te chamei”, disse-lhe Eli. “Vai deitar-te.” Samuel retirou-se e foi deitar-se.

⁶Então o SENHOR chamou-o novamente e Samuel tornou a saltar da cama e a ir ter com Eli: “Que é? Necessitas de alguma coisa?” “Mas eu não te chamei, meu filho”, respondeu-lhe Eli. “Vai outra vez para a cama.”

⁷Samuel nunca tinha recebido uma mensagem da parte de SENHOR anteriormente.

⁸Então o SENHOR chamou por ele terceira vez e, tal como antes, Samuel ergueu-se da cama e apresentou-se junto de Eli: “De que é que precisas?” Mas desta vez Eli deu-se conta de que era o SENHOR que falava com a criança.

⁹Por isso, disse a Samuel: “Olha, vai deitar-te de novo e se ouvires chamarem-te mais alguma vez, diz assim: ‘Fala, SENHOR, porque o teu servo está a ouvir.’” E Samuel voltou para a cama.

¹⁰Então o SENHOR veio e ali ficou e chamou-o como das outras vezes: “Samuel! Samuel!” E Samuel respondeu: “Fala, SENHOR, porque o teu servo está a ouvir.”

¹¹E o SENHOR disse a Samuel: “Vou fazer algo de espantoso em Israel.

¹²Vou dar cumprimento a todas as tremendas coisas de que avisei Eli.

¹³Avisei-o continuamente, a ele e à sua família, de que os castigaria por causa dos filhos andarem a blasfemar de Deus, sem que tivesse feito nada para os impedir.

¹⁴Agora pois, jurei que os pecados de Eli e dos seus filhos não serão mais perdoados com sacrifícios ou ofertas.”

¹⁵Samuel ficou na cama até amanhecer; depois abriu as portas do tabernáculo, como habitualmente, mas estava com receio de contar a visão a Eli.

¹⁶⁻¹⁷No entanto, Eli chamou-o: “Meu filho, o que é que ele te disse? Conta-me tudo. Que Deus te castigue a ti se me esconderes alguma coisa!”

¹⁸Então Samuel comunicou-lhe tudo o que o SENHOR lhe dissera. “É a vontade do SENHOR”, replicou. “Que ele faça o que melhor lhe parecer.”

¹⁹Enquanto Samuel crescia, o SENHOR estava com ele e cumpriu com tudo quanto tinha prometido.

²⁰Todo o Israel, de Dan até Berseba, ficou a saber que Samuel tinha sido confirmado como profeta do SENHOR.

²¹O SENHOR continuou a transmitir mensagens a Samuel, em Silo, e ele comunicava-as ao povo de Israel.

1 Samuel 4

A arca é capturada pelos filisteus

¹E veio a palavra de Samuel a todo o Israel. Nesse tempo, Israel estava em guerra com os filisteus. O exército israelita estava acampado perto de Ebenezer e os filisteus junto de Afeque.

²Estes derrotaram Israel, matando ⁴⁰⁰⁰ dos seus soldados.

³Depois do combate, o exército de Israel regressou ao acampamento e os seus anciãos interrogavam-se por que razão o SENHOR os teria conduzido àquela derrota: “Vamos trazer para aqui a arca da aliança, desde Silo. Se a trouxermos connosco, o SENHOR estará no nosso meio e nos salvará seguramente dos nossos inimigos.”

⁴Então mandaram vir a arca da aliança do SENHOR dos exércitos que habita entronizado acima dos querubins. Hofni e Fineias, os filhos de Eli, vieram com ela até ao campo da batalha.

⁵Quando os israelitas viram chegar a arca da aliança do SENHOR, deram um brado de alegria tão forte que até a terra tremeu!

⁶“O que é que se passa?”, perguntaram os filisteus. “Para que foi aquele grito no campo dos hebreus?” Quando souberam que a arca do SENHOR tinha chegado ali,

⁷entraram em pânico. “Um deus veio para o campo deles!”, gritavam. “Ai de nós, pois nunca enfrentámos uma situação destas!”

⁸Quem é que nos vai salvar destes poderosos deuses de Israel? São os mesmos que destruíram o Egito com pragas, quando Israel lá morava.

⁹Lutem agora, ó filisteus, como nunca o fizeram antes, pois doutra forma tornar-se-ão seus escravos, tal como eles já foram nossos escravos!”

¹⁰Por isso, os filisteus lutaram desesperadamente e Israel foi novamente derrotado. Dos homens de Israel morreram 30 000 nesse dia e o restante fugiu para as tendas.

¹¹A arca de Deus foi capturada e Hofni e Fineias foram mortos.

A morte de Eli

¹²Um homem da tribo de Benjamim veio a correr da batalha e chegou nesse mesmo dia a Silo com a roupa rasgada e a cabeça coberta de terra.

¹³Eli estava sentado à beira do caminho, à espera de notícias da batalha, porque o seu coração tremia de cuidados pela segurança da arca de Deus. Quando o mensageiro chegou da frente de combate e relatou o que acontecera, levantou-se um grande clamor em toda a cidade.

¹⁴“O que é este barulho todo?”, perguntou Eli. O mensageiro apressou-se a ir ter com Eli, dando-lhe a conhecer o que sucedera.

¹⁵Eli era um ancião já de 98 anos e perdera totalmente a vista.

¹⁶⁻¹⁷“Acabei de chegar da batalha; vim hoje de lá”, disse a Eli. “Israel fugiu diante dos filisteus, foi derrotado e milhares de tropas israelitas morreram

no campo de batalha. Hofni e Fineias também foram mortos e a arca capturada.”

¹⁸Quando o mensageiro mencionou o que acontecera à arca, Eli caiu para trás no seu assento, ao lado do portão de entrada, partiu o pescoço e faleceu, porque era muito velho e pesado. Eli julgou a Israel durante 40 anos.

¹⁹Quando a nora de Eli, a mulher de Fineias, que estava grávida, ouviu dizer que a arca fora tomada, que o marido tinha sido morto e o sogro falecera, o processo de dar à luz precipitou-se e começou a sentir as dores de parto,

²⁰ao mesmo tempo que a vida se ia apagando. Antes de morrer, as mulheres que a assistiam disseram-lhe que estava tudo bem e que tinha tido um rapaz. Ela nada respondeu nem vibrou com a notícia.

²¹Apenas murmurou: “Chamem ao menino Icabode (*foi-se a glória*), porque foi-se a glória de Israel.”

²²Deu esse nome ao bebê, porque a arca de Deus tinha sido capturada e o marido e o sogro tinham morrido.

1 Samuel 5

A arca em Asdode e em Ecrom

¹⁻²Os filisteus levaram pois a arca de Deus do campo de batalha em Ebenezer para o templo do seu ídolo Dagom na cidade de Asdode.

³Mas no dia seguinte, quando os cidadãos daquela localidade vieram vê-la logo pela manhã, verificaram que Dagom tinha caído com o rosto virado para o chão perante a arca de SENHOR e levantaram-no.

⁴Contudo, na manhã seguinte aconteceu a mesma coisa. O ídolo tinha caído novamente sobre o seu rosto perante a arca do SENHOR. Só que desta vez tinha a cabeça e as mãos separadas do resto do corpo, caídas no limiar da porta da entrada. Somente o tronco tinha ficado intacto.

⁵É por isso que até ao dia de hoje nem os sacerdotes nem os adoradores de Dagom em Asdode, quando entram no seu templo, pisam o limiar da entrada.

⁶Então o SENHOR começou a castigar duramente o povo de Asdode e das localidades circunvizinhas, por meio de uma praga de tumores.

⁷Quando o povo se deu conta do que estava a acontecer, exclamou: “Não podemos conservar aqui mais tempo a arca do Deus de Israel, porque a mão de Deus está a pesar duramente sobre todos nós assim como sobre o nosso deus Dagom!”

⁸E foram convocados os governadores das cinco cidades dos filisteus para uma conferência para decidirem o que fazer da arca. Resolveram então levá-la para Gate.

⁹Quando a arca lá chegou, o SENHOR começou a castigar o povo dali, tanto novos como velhos, com uma praga de tumores, gerando-se um enorme pânico coletivo.

¹⁰Enviaram pois a arca a Ecrom. Mas também o povo daquele lugar, quando a viu chegar, clamou: “Estão a trazer a arca do Deus de Israel para aqui para nos matarem!”

¹¹Por isso, convocaram novamente os governadores e foi-lhes pedido que mandassem a arca do Deus de Israel de volta para o seu país, se não toda a povoação acabaria por morrer. Porque já a praga tinha começado e se espalhava um grande terror por toda a cidade.

¹²Os que não tinham morrido estavam às portas da morte, gravemente doentes, e havia choro por toda a parte.

1 Samuel 6

A arca é devolvida a Israel

¹A arca ainda ficou na Filisteia uns sete meses.

²Os filisteus chamaram, por fim, os seus sacerdotes e adivinhos e perguntaram-lhes: “Que vamos fazer com a arca do SENHOR quando a enviarmos de volta para a sua terra?”

³“Devem devolvê-la com uma oferta”, disseram. “Envie uma oferta de culpa, para que a praga seja suspensa. Se isso não acontecer, saberão que afinal não foi Deus quem mandou a praga.”

⁴“Que oferta de culpa vamos nós mandar?”, perguntaram. “Mandem cinco modelos em ouro do tumor causado pela praga e cinco outros modelos em ouro dos ratos que devastaram a terra toda (as cidades principais e as outras povoações).

⁵Se assim fizerem e depois derem louvores ao Deus de Israel é possível que pare de vos perseguir, a vocês e aos vossos deuses.

⁶Não sejam teimosos e rebeldes como o Faraó e os egípcios que não deixaram partir Israel sem que Deus os tivesse destruído com pragas tremendas.

⁷Façam um carro novo, atrelem-lhe duas vacas que tenham tido crias há pouco tempo e que nunca tenham levado um jugo; separem as crias mantendo-as no estábulo.

⁸Ponham a arca do SENHOR no carro e ao lado um cofre com os modelos em ouro, dos ratos e dos tumores, e deixem as vacas partir na direção que quiserem.

⁹Se atravessarem o limite da nossa terra em Bete-Semes, então ficarão a saber que foi Deus quem trouxe este grande mal sobre nós. Se não, é porque se tratou simplesmente de um acaso, não foi nada enviado por Deus.”

¹⁰Deram pois execução a estas indicações. Duas vacas, que ainda amamentavam as crias, foram atreladas a um carro e os bezerros encerrados no estábulo.

¹¹Puseram depois a arca do SENHOR e o cofre que continha os ratos e os tumores de ouro em cima do carro.

¹²Logo as vacas se encaminharam diretamente em direção a Bete-Semes, berrando à medida que iam andando, e os governadores filisteus seguiram o carro até à fronteira.

¹³O povo daquela localidade israelita estava a ceifar o trigo no vale e ao verem chegar a arca exultaram de alegria.

¹⁴O carro veio até ao campo de um homem chamado Josué e parou ao pé duma grande rocha. A gente dali fez uma grande fogueira com a própria madeira do carro, matou as vacas e ofereceram-nas em sacrifício ao SENHOR como holocausto.

¹⁵Vários homens da tribo de Levi desceram do carro a arca e o cofre com os ratos e os tumores de ouro e colocaram-nos sobre aquela grande pedra. Muitos outros holocaustos e sacrifícios foram oferecidos ao SENHOR naquele dia pela povoação de Bete-Semes.

¹⁶Os cinco governadores filisteus, depois de terem visto tudo aquilo, retiraram-se e regressaram a Ecrom nesse mesmo dia.

¹⁷Os cinco modelos de tumores que tinham sido enviados pelos filisteus, como oferta de expiação de culpa ao SENHOR, representavam ofertas por cada uma das cinco cidades dos filisteus: Asdode, Gaza, Asquelom, Gate e Ecrom.

¹⁸Os ratos de ouro eram para aplacar a ira de Deus, em representação das outras cidades filisteias, tanto as que tinham muralhas como as povoações do campo que eram controladas pelos cinco governadores principais. Aquela grande rocha em Bete-Semes, que foi testemunha destes acontecimentos, ainda hoje pode ser vista no campo de Josué.

¹⁹Aconteceu, no entanto, que Deus teve de matar setenta homens de Bete-Semes, porque se atreveram a olhar para dentro da arca. O povo entristeceu-se por causa daquela grande desgraça entre a população.

²⁰“Quem é que pode manter-se perante o SENHOR, este Deus santo?”, gritavam. “Para onde havemos de mandar a arca?”

²¹E resolveram enviar mensageiros a Quiriate-Jearim dizendo-lhes que os filisteus tinham devolvido a arca do SENHOR. “Venham buscá-la!”, pediram-lhes.

1 Samuel 7

¹Então o povo de Quiriate-Jearim veio buscar a arca do SENHOR e levaram-na para o outeiro onde estava a casa de Abinadabe. Depois consagraram Eleazar, o filho dele, como guarda responsável pela arca.

²A arca ficou ali durante 20 anos, e durante esse tempo Israel clamou e esforçou-se por buscar ao SENHOR por meio de súplicas.

³Por fim, Samuel dirigiu-se a todos dizendo: “Se realmente estão desejosos de se voltarem para o SENHOR, abandonem os vossos deuses estranhos e os ídolos astarotes. Decidam-se a obedecer unicamente ao SENHOR e ele vos livrará dos filisteus.”

⁴Foi o que fizeram: destruíram os ídolos de Baal e Astarote e adoraram apenas o SENHOR.

⁵Depois Samuel disse-lhes: “Venham todos até Mizpá e eu orarei ao SENHOR por vocês.”

⁶Juntaram-se em Mizpá e numa cerimónia solene tiraram água do poço e derramaram-na perante o SENHOR. Jejuaram também todo aquele dia em sinal de tristeza pelos seus pecados. Foi em Mizpá que Samuel se tornou juiz de Israel.

A derrota dos filisteus em Mizpá

⁷Quando os líderes dos filisteus ouviram acerca da grande multidão que se concentrava em Mizpá, mobilizaram o seu exército e avançaram sobre Israel. Os israelitas ficaram aterrorizados ao saberem do avanço do inimigo.

⁸“Não cesses de clamar ao SENHOR, nosso Deus, por nós para que nos salve e nos livre dos filisteus!”, imploraram a Samuel.

⁹Samuel pegou num cordeirinho de mama, sacrificou-o inteiro em holocausto ao SENHOR, a favor de Israel, e o SENHOR respondeu-lhe.

¹⁰Na altura em que Samuel estava a sacrificar o holocausto, chegaram os filisteus para a batalha. O SENHOR fez então trovejar com grande violência sobre os filisteus, que ficaram de tal modo aterrados que os israelitas puderam derrotá-los.

¹¹Perseguiram-nos desde Mizpá até Bete-Car e feriram-nos por todo aquele caminho.

¹²Samuel pegou então numa pedra e colocou-a entre Mizpá e Sem, dando-lhe o nome de Ebenezer (*pedra de auxílio*), dizendo: “Até aqui nos ajudou o SENHOR!”

¹³Os filisteus foram subjugados e nunca mais invadiram a Israel durante a vida de Samuel, porque o SENHOR estava contra eles.

¹⁴As cidades entre Ecom e Gate, que tinham sido conquistadas pelos filisteus, tornaram à posse de Israel, porque o exército israelita pôde resgatá-las das mãos dos seus conquistadores filisteus. Houve enfim paz entre Israel e os amorreus naqueles dias.

¹⁵Samuel continuou como juiz de Israel durante o resto da sua vida.

¹⁶Visitava anualmente as diferentes regiões do território, estabelecendo a base do seu tribunal em Betel, Gilgal e Mizpá. Todos os casos de litígio eram-lhe trazidos, de todo o território, a cada uma das três cidades indicadas.

¹⁷Depois regressava a Ramá, porque era ali que morava e era ali que também continuava a julgar os conflitos. Também construiu um altar ao SENHOR em Ramá.

1 Samuel 8

Os israelitas querem um rei

¹Sendo já muito idoso, Samuel constituiu os seus filhos como juízes sobre Israel.

²Joel, que era o mais velho, e Abias estabeleceram os seus postos de juízo em Berseba.

³Porém, não andavam nos mesmos caminhos do seu pai, antes se deixaram levar pela cobiça, e vendiam-se a troco de presentes, pervertendo a administração da justiça.

⁴Finalmente, os chefes de Israel reuniram-se em Ramá para debater o assunto com Samuel.

⁵Disseram-lhe que estando já velho, as coisas não corriam da mesma maneira, pois os seus filhos não se conduziam retamente. “É melhor que nos dês um rei, como acontece com todas as outras nações”, pediram.

⁶Contudo, este pedido pareceu muito mal a Samuel que foi aconselhar-se com o SENHOR em oração.

⁷“Faz como eles dizem”, respondeu-lhe o SENHOR, “porque é a mim que estão a rejeitar e não a ti. Não querem que seja mais eu a reinar sobre eles.

⁸Já desde o tempo em que os tirei do Egito que me têm constantemente esquecido e seguido outros deuses. E agora fazem contigo o mesmo.

⁹Faz pois como dizem, mas avisa-os de como se passarão as coisas quando tiverem um rei!”

¹⁰Então Samuel comunicou ao povo o que o SENHOR lhe dissera:

¹¹“Se insistem em ter um rei, saibam que este recrutará os vossos filhos e os porá a correr diante dos seus carros.

¹²Outros serão tomados para fazerem as guerras como soldados e oficiais, enquanto outros ainda irão trabalhar para os campos; forçá-los-ão a lavrar as terras da coroa e a ir para as ceifas sem remuneração; terão também de fazer as armas de guerra e os apetrechos dos carros de combate.

¹³Levará as vossas filhas, obrigando-as a trabalhar como cozinheiras, pasteleiras e perfumistas na sua corte.

¹⁴Tomará para si as vossas melhores terras, vinhas e olivais, dando-as aos seus amigos.

¹⁵Levará igualmente o dízimo das vossas colheitas e o distribuirá pelos seus favoritos.

¹⁶Tirar-vos-á também os vossos criados e o melhor da vossa juventude; usará os vossos animais para seu proveito pessoal.

¹⁷Pedir-vos-á a décima parte dos vossos rebanhos e vocês mesmo deverão ser seus escravos.

¹⁸Haverão de derramar lágrimas amargas por causa desse rei que agora estão a pedir, mas nessa altura o SENHOR não vos há de ajudar.”

¹⁹O povo, contudo, recusou dar seguimento aos avisos de Samuel. “Mesmo assim, queremos um rei!”, responderam.

²⁰“Queremos ser iguais às outras nações à nossa volta. Será ele quem nos há de governar e conduzir nas batalhas.”

²¹Então Samuel expôs ao SENHOR aquilo que o povo lhe respondera.

²²E o SENHOR voltou a replicar: “Faz como pretendem; dá-lhes um rei.” Samuel acabou por aceder e mandou todos regressarem aos seus lares.

1 Samuel 9

Saul procura Samuel

¹Cis era um homem rico e influente da tribo de Benjamim. Era filho de Abiel, neto de Zeror e bisneto de Becorate e ainda trineto de Afias.

²Tinha um filho, Saul, que era o moço mais bem parecido que havia em Israel e que em altura ultrapassava, acima dos ombros, todos os seus concidadãos.

³Um dia, os jumentos de Cis extraviaram-se e este mandou Saul com um criado à procura deles.

⁴Percorreram toda a zona das colinas de Efraim, a terra de Salisa e ainda a área de Saalim, assim como todo o território de Benjamim, mas não os encontraram.

⁵Finalmente, depois de os terem procurado na terra de Zufe, Saul disse ao criado: “Vamos embora, pois o meu pai já deve estar mais preocupado connosco do que com os jumentos!”

⁶Mas o moço respondeu-lhe: “Eu pensei numa coisa! Há um profeta aqui nesta terra que é tido em grande consideração por todo o povo, porque tudo quanto diz é verdade. Vamos ter com ele, talvez possa indicar-nos alguma pista para encontrarmos os animais.”

⁷“Mas não temos aqui nada com que lhe pagar”, replicou Saul. “Até a comida que trazíamos se acabou; já não temos mais nada.”

⁸“Eu tenho aqui uma peça de prata; podemos oferecer-lha e logo se vê o que acontece.”

⁹⁻¹¹“Está bem”, concordou Saul, “vamos tentar.” E dirigiram-se para a povoação onde vivia o homem de Deus. Enquanto subiam a encosta em direção à localidade, viram umas raparigas que saíam para ir buscar água e perguntaram-lhes se o vidente estava na cidade. Naqueles dias os profetas eram chamados videntes. As pessoas diziam que iam consultar o vidente e não o profeta como dizemos hoje.

12-13“Sim!”, responderam elas. “Vão sempre por esse caminho, porque vai direito à casa dele. Ele mora mesmo à entrada da povoação. Acabou de chegar de fora e tem de estar presente num sacrifício público no alto da colina. Despachem-se, porque deve estar mesmo a sair de casa; os convidados habitualmente não começam a comer sem que ele chegue e abençoe os alimentos.”

14Entraram na cidade e, ao passarem a entrada, viram Samuel que saía para o alto da colina.

15Samuel estava prevenido. O SENHOR tinha-lhe dito no dia anterior:

16“Amanhã, por esta altura, vou enviar-te um homem da terra de Benjamim. Deverás ungi-lo como chefe do meu povo. Ele irá livrá-lo dos filisteus. Olhei para o meu povo com misericórdia, pois ouvi o seu choro.”

17Quando Samuel viu Saul, o SENHOR disse-lhe: “É este o homem de quem te falei. Ele regerá o meu povo!”

18Nesse preciso momento Saul aproximou-se de Samuel e perguntou-lhe: “Diz-me, por favor, onde é a casa do vidente.”

19“Eu sou o vidente”, replicou Samuel. “Sobe a colina à minha frente e comeremos juntos; amanhã dir-te-ei o que pretendes saber e poderás ir embora.

20Entretanto, não te preocupes mais com os jumentos que se perderam há três dias, porque já foram achados. Mas quem é aquele que o povo de Israel mais procura? Porventura não és tu e a família do teu pai?”

21“Perdão, senhor”, replicou Saul. “Eu sou da tribo de Benjamim, a mais pequena de Israel, e a minha família é a menos importante da tribo. Deves estar enganado!”

²²Contudo, Samuel levou Saul e o moço para a sala do banquete e fê-los sentarem-se à cabeceira da mesa, dando-lhe um lugar de honra acima dos outros trinta convidados.

²³Samuel entretanto tinha já dado ordens ao cozinheiro para reservar o melhor pedaço de carne, destinado ao convidado de honra.

²⁴O cozinheiro trouxe-o e pô-lo diante de Saul. “Vá, come!”, disse-lhe Samuel. “Foi para ti que o mandei reservar, mesmo antes de ter convidado estes outros.” E Saul comeu na companhia de Samuel.

²⁵Depois daquela celebração, quando regressavam à cidade, Samuel levou Saul para o terraço e esteve ali a conversar com ele.

²⁶Ao romper do dia chamou-o: “Levanta-te! Tens de te pôr já a caminho.” Saul levantou-se e preparou-se e Samuel acompanhou-o até à saída da cidade.

²⁷Quando chegaram às muralhas, disse a Saul que mandasse o criado à frente e dirigiu-lhe as seguintes palavras: “Recebi da parte de Deus uma mensagem especial para ti.”

1 Samuel 10

Saul ungido por Samuel

¹Pegou então num recipiente contendo azeite e derramou-lho sobre a cabeça; beijou-o no rosto e disse-lhe: “Estou a fazer isto porque o SENHOR te designou para seres o rei do seu povo Israel.

²Depois de me deixares, verás dois indivíduos junto ao túmulo de Raquel, em Zelza, na terra de Benjamim. Dir-te-ão que os jumentos já foram encontrados e que o teu pai está preocupado contigo e a interrogar-se: ‘Onde estará o meu filho?’

³Quando chegares ao carvalho de Tabor verás três homens vindo na tua direção, os quais vão adorar a Deus em Betel. Um deles traz consigo três cabritinhos, o outro três pães e o terceiro tem um odre com vinho.

⁴Eles hão de cumprimentar-te e oferecer-te dois dos pães que deverás aceitar.

⁵Depois disso, virás à colina de Deus, onde está a guarnição dos filisteus. Quando lá chegares encontrarás um grupo de profetas descendo o outeiro, tocando saltérios, tamborins, flautas e harpas, e profetizando ao mesmo tempo.

⁶Nessa altura, o Espírito do SENHOR virá sobre ti com poder e profetizarás no meio deles; vais sentir-te e agir como uma pessoa diferente.

⁷A partir dessa altura, as tuas decisões serão tomadas de acordo com as circunstâncias, porque Deus é contigo.

⁸Vai então para Gilgal e espera ali sete dias por mim, porque hei de lá ir para sacrificar holocaustos e ofertas de paz. Dar-te-ei mais instruções quando lá chegar.”

Saul consagrado rei

⁹Depois de se despedir, ao encetar o caminho de regresso, Deus deu a Saul uma nova atitude e todas as profecias de Samuel se realizaram.

¹⁰Quando ele e o criado chegaram a Gibeá, depararam-se com os tais profetas que vinham na sua direção e o Espírito de Deus desceu sobre ele, começando também a profetizar.

¹¹Quando as pessoas que o conheciam ouviram aquilo exclamaram: “O quê? Saul um profeta?”

¹²E um dos seus vizinhos acrescentou: “Com um pai como o dele?” É esta a origem do provérbio que diz: “Está Saul também entre os profetas?”

¹³Quando Saul acabou de profetizar, subiu o resto do outeiro até ao altar.

¹⁴Um tio dele perguntou-lhe nessa altura: “Por onde é que andaste?” “Fomos à procura dos jumentos e não pudemos encontrá-los. Depois resolvemos ir consultar Samuel para lhe perguntar onde poderiam estar os animais.”

¹⁵“Ah, sim? E o que foi que ele disse?”, perguntou-lhe o tio.

¹⁶“Que os jumentos já tinham sido encontrados!” Mas Saul não quis contar o resto; que tinha sido ungido rei.

¹⁷Samuel convocou todo o povo para uma assembleia em Mizpá.

¹⁸E deu-lhe esta mensagem do SENHOR, Deus de Israel: “Trouxe-vos do Egito e resgatei-vos de todas as nações que vos torturavam.

¹⁹Contudo, vocês rejeitaram o vosso Deus, aquele que vos livrou de todos os vossos males e de todas as vossas angústias que vos oprimiam, e ainda disseram: ‘Queremos ter um rei!’ Pois bem, apresentem-se todos perante o SENHOR, por tribos e famílias.”

²⁰Samuel chamou todos os chefes de tribo e a tribo de Benjamim foi escolhida por sorteio sagrado.

²¹Depois trouxe cada uma das famílias de Benjamim, e foi escolhida a família de Matri. Até que finalmente foi escolhido Saul, filho de Cis. Mas quando foram à sua procura não o encontraram.

²²E perguntaram ao SENHOR: “Onde é que ele está? Estará aqui entre nós?” O SENHOR respondeu: “Está escondido entre a bagagem.”

²³Foram então buscá-lo. E estando no meio de toda a gente, sobressaía em altura, acima dos ombros, em relação a quem quer que fosse.

²⁴E Samuel disse ao povo: “Este é o homem que o SENHOR escolheu para vosso rei. Não há outro igual a ele em todo o Israel!” E todo o povo gritou: “Viva o rei!”

²⁵Samuel expôs-lhes novamente os direitos e deveres de um rei, escreveu-os num livro e guardou-o perante o SENHOR. Depois despediu o povo.

²⁶Quando Saul regressou a casa, a Gibeá, formou-se um grupo de homens cujo coração foi tocado por Deus e que se tornaram seus companheiros.

²⁷No entanto, alguns marginais exclamavam: “Como é que este indivíduo nos pode livrar?” E desprezaram-no, recusando trazer-lhe presentes. Porém, Saul não ligou a isso.

1 Samuel 11

Saul salva a cidade de Jabes

¹Por essa altura, à frente do exército dos amonitas, Naás atacou a cidade israelita de Jabes-Gileade. Os cidadãos de Jabes, no entanto, pediram-lhe tréguas: “Faz connosco uma aliança de paz e te serviremos.”

²“Está bem!”, disse Naás. “Mas só na condição de esvaziar a cada um o olho direito para vergonha de toda a nação!”

³“Então dá-nos ao menos sete dias, para ver se conseguimos obter o auxílio de alguém em Israel”, foi a resposta dos anciãos de Jabes. “Se nenhum dos nossos irmãos vier socorrer-nos, aceitaremos a tua proposta.”

⁴Quando os mensageiros chegaram a Gibeá, a terra onde Saul vivia, e expuseram o apuro em que se encontravam, toda a gente desatou a chorar e a lamentar-se em voz alta.

⁵Saul tinha estado a lavrar no campo e regressava com os bois: “O que é que se passa? Para que é este choro todo?” Contaram-lhe então o que acontecera com as gentes de Jabes.

⁶Ao ouvir o relato, o Espírito de Deus desceu poderosamente sobre Saul que ficou extremamente irado.

⁷Pegou em dois bois, cortou-os em pedaços e enviou-os por todo o Israel. “Isto é o que vai acontecer aos bois de todo aquele que recusar seguir Saul e Samuel à batalha!”, anunciou. O SENHOR fez com que o povo temesse a cólera de Saul e juntaram-se todos a ele como um só homem.

⁸Contou-os depois em Bezeque e eram 300 000, além dos de Judá que eram 30 000 homens.

⁹Mandou pois mensageiros a Jabes-Gileade que lhes dissessem: “Receberão ajuda amanhã antes do meio-dia.” A alegria foi grande na cidade quando esta mensagem chegou.

¹⁰Os homens de Jabes disseram então astutamente aos seus inimigos: “Rendemo-nos. Amanhã vamos ter convosco e poderão fazer-nos o que vos apetecer.”

¹¹Na manhã seguinte, logo muito cedo, Saul chegou, dividiu o exército em três destacamentos e caíram de surpresa sobre os amonitas lutando toda a manhã. Os que escaparam com vida foram perseguidos e não ficaram dois juntos.

Saul confirmado como rei

¹²Então o povo disse a Samuel: “Onde está essa gente que dizia que Saul não haveria de ser nosso rei? Sejam trazidos aqui para os matarmos!”

¹³Contudo, Saul respondeu: “Ninguém será castigado hoje, porque foi um dia em que o SENHOR salvou a Israel!”

¹⁴Depois Samuel disse ao povo: “Venham, vamos todos a Gilgal confirmar Saul como nosso rei.”

¹⁵Ali, numa cerimónia solene perante o SENHOR, consagraram-no rei. Depois ofereceram ofertas de paz ao SENHOR. E Saul e todo o Israel celebraram felizes.

1 Samuel 12

O discurso de Samuel

¹Samuel dirigiu-se de novo ao povo: “Fiz como pediram, dei-vos um rei.

²Ele está agora à frente dos vossos destinos. Eu estou já velho e encanecido. Partirei, mas os meus filhos ficam convosco. Quanto a mim, estive ao serviço de todo o povo desde a minha meninice.

³Agora, diante do SENHOR e daquele que ele ungiu como rei, digam-me a quem defraudei, ficando-lhe com algum boi ou jumento. Alguma vez vos enganei ou oprimi? Alguma vez me deixei aliciar com presentes? Digam-me, para que possa restituir qualquer dívida que tenha para convosco.”

⁴Responderam-lhe: “Em nada nos defraudaste ou oprimiste. Nunca te deixaste vender com presentes de qualquer espécie.”

⁵“O SENHOR e o seu rei ungido são testemunhas de que nunca vos explorei”, declarou Samuel. “Sim, é verdade”, responderam.

⁶“Foi o SENHOR quem escolheu Moisés e Aarão”, continuou Samuel, “e que trouxe os vossos antepassados para fora do Egito.

⁷Prestem atenção e deixem que vos recorde, perante o SENHOR, todas as boas coisas que fez por vocês e pelos vossos pais.

⁸Quando os israelitas ainda estavam no Egito e clamaram ao SENHOR, enviou-lhes Moisés e Aarão para que os trouxessem para esta terra.

⁹Mas em breve se esqueceram do SENHOR, seu Deus. Por isso, permitiu que fossem vencidos por Sísera, o general do exército do rei Hazor, pelos filisteus e ainda pelo rei de Moabe.

¹⁰Depois disso, clamaram de novo ao SENHOR e confessaram que tinham pecado, desviando-se dele e adorando os ídolos de Baal e de Astarote. E

garantiram: ‘Só a ti adoraremos, somente a ti, se nos livrares dos nossos inimigos.’

¹¹Ora o SENHOR enviou Jerubaal (isto é, Gedeão), Bedan, Jefté e Samuel para vos livrar, e ficaram a viver em segurança.

¹²Aconteceu também que, quando estavam com medo de Naás, o rei dos amonitas, vieram ter comigo dizendo que queriam um rei que reinasse sobre vocês. No entanto, o SENHOR, vosso Deus, já era o vosso rei; ele foi sempre o vosso rei.

¹³Pois bem, aqui está o rei que escolheram. Pediram-no e o SENHOR respondeu ao vosso requerimento.

¹⁴Portanto, se temerem e servirem o SENHOR e obedecerem aos seus mandamentos, sem se revoltarem contra Deus, e se tanto vocês como o vosso rei seguirem os caminhos do SENHOR, vosso Deus, tudo vos correrá bem.

¹⁵No entanto, se se revoltarem contra os mandamentos do SENHOR e se recusarem a acatá-los, a sua mão se tornará pesada como foi sobre os vossos antepassados.

¹⁶Deem agora atenção a uma intervenção milagrosa da parte do SENHOR.

¹⁷Sabem que normalmente não chove nesta altura do ano, durante o tempo da ceifa. Mas vou orar ao SENHOR e ele hoje mandará trovoada e chuva, para que se deem conta da extensão da vossa maldade, pedindo um rei!”

¹⁸Samuel então clamou ao SENHOR que mandou trovões e chuva. O povo ficou muito temeroso do SENHOR e de Samuel.

¹⁹“Ora já ao SENHOR, teu Deus, por nós, se não vamos todos morrer!”, rogaram a Samuel. “Reconhecemos que acrescentámos aos nossos pecados ainda mais este de ter pedido um rei.”

²⁰“Não estejam com medo!”, tranquilizou-os Samuel. “É certo que fizeram mal, mas agora devem servir o SENHOR com todo o vosso coração.

²¹Não devem desviar-se dele, de forma alguma. Dos outros deuses, nenhum há que possa salvar-vos.

²²O SENHOR não abandonará o seu povo escolhido, pois isso seria um descrédito para o seu grande nome. Ele fez de vocês uma nação especial para si próprio, pois foi essa a sua vontade.

²³Quanto a mim, longe de mim pecar contra o SENHOR deixando de orar por vocês e de continuar a ensinar-vos o que é bom e o que é reto.

²⁴Tão somente temam o SENHOR e sirvam-no com sinceridade. Lembrem-se das coisas tremendas que fez por vocês.

²⁵Mas se continuarem a pecar, tanto vocês como o vosso rei serão destruídos.”

1 Samuel 13

Samuel repreende Saul

¹Saul tinha ³⁰ anos quando foi investido rei em Israel. O seu reinado durou ⁴⁰ anos.

²Escolheu um contingente especial de ³⁰⁰⁰ combatentes, levando ²⁰⁰⁰ consigo para Micmás e para a região montanhosa de Betel, enquanto os outros ¹⁰⁰⁰ ficavam com o seu filho Jónatas em Gibeá na terra de Benjamim. O resto do exército foi mandado para casa.

³Jónatas atacou e destruiu a guarnição dos filisteus em Gibeá. A notícia desta iniciativa militar depressa se espalhou pela terra da Filisteia e Saul mandou tocar a trombeta por todo o Israel, para que os hebreus ouvissem o que aconteceu.

⁴Anunciou que tinha destruído a guarnição dos filisteus e avisou as tropas de que se tinham tornado alvo do ódio dos seus inimigos. Por isso, todo o exército israelita foi novamente mobilizado e concentrou-se em Gilgal.

⁵Os filisteus recrutaram igualmente um poderoso exército de 3000 carros de combate, 6000 cavaleiros e tantos soldados de infantaria que de longe mais pareciam a areia das praias. Estes acamparam em Micmás a oriente de Bete-Aven.

⁶Quando os israelitas viram aquele vasto ajuntamento de tropas inimigas, descontrolaram-se e foram esconder-se em cavernas, matas, penhascos, fendas de rochas e até em túmulos e cisternas.

⁷Alguns deles atravessaram o rio Jordão e fugiram para a terra de Gad e de Gileade. Entretanto, Saul ficou em Gilgal e os que estavam com ele tremiam de medo à espera do que poderia acontecer.

⁸Samuel tinha avisado anteriormente Saul que deveria esperar sete dias pela sua chegada. Mas Saul, impaciente, vendo que ele não chegava, e perante aquela fuga das tropas,

⁹decidiu sacrificar ele próprio o holocausto e as ofertas de paz.

¹⁰Estava a acabar a cerimónia quando Samuel chegou. Saul foi ao encontro dele para o saudar.

¹¹Samuel perguntou-lhe: “Que foi que fizeste?” “Comecei a ver os meus homens a fugir, e que tu não chegavas na altura prevista, perante toda esta concentração de filisteus em Micmás prontos para o combate.

¹²E disse para comigo: ‘Os filisteus estão prontos a atacar-nos em Gilgal e eu nem sequer pedi a ajuda do SENHOR!’ Por isso, ainda que com relutância, ofereci o holocausto sem esperar que viesses.”

¹³“Procedeste como um louco!”, exclamou Samuel. “Desobedeceste ao mandamento do SENHOR, teu Deus. Ele estava a planejar fazer de ti e dos teus descendentes reis de Israel para sempre.

¹⁴Sendo assim, a tua governação não terá continuidade. O SENHOR pretende um homem segundo o seu coração. Até já escolheu quem há de ser e já o nomeou para rei sobre o seu povo, porque tu não guardaste as ordens que te deu.”

Israel sem armas

¹⁵Samuel deixou Gilgal e foi para Gibeá na terra de Benjamim. Saul contou aqueles que ainda tinha consigo e viu que eram apenas ⁶⁰⁰ soldados.

¹⁶Saul e Jónatas, mais esses ⁶⁰⁰ homens, acamparam em Gibeá na terra de Benjamim; os filisteus continuavam em Micmás.

¹⁷Três companhias de tropa de choque dos filisteus em breve deixaram o acampamento militar e dirigiram-se uma para Ofra na terra de Shual;

¹⁸a outra para Bete-Horom e a terceira em direção à fronteira, acima do vale de Seboim, perto do deserto.

¹⁹Não havia, nessa altura, em toda a terra de Israel um só ferreiro. Os próprios filisteus tinham criado essa situação entre os israelitas, por temerem que fizessem as suas próprias armas, espadas e lanças.

²⁰Assim, os hebreus eram obrigados, sempre que precisavam de amolar as suas relhas, enxadas, machados ou sachos, a ir ter com os ferreiros filisteus.

²¹Chegavam mesmo, para afiar os instrumentos de trabalho, a pagar os seguintes preços: uma relha ou uma enxada, ^{7,5} gramas de prata; os outros instrumentos ou um agulhão de bois por metade daquela tarifa.

²²Por essa razão, não havia sequer uma só espada ou lança no meio daquele povo, à exceção de Saul e Jónatas que estavam armados.

²³O desfiladeiro de Micmás estava sob a vigilância dum contingente militar filisteu.

1 Samuel 14

Jónatas ataca os filisteus

¹Uns dias mais tarde, disse Jónatas ao moço que lhe levava as armas: “Vamos atravessar o vale até à guarnição dos filisteus.” Mas não avisou o pai do que tencionava fazer.

²Saul mais os seus ⁶⁰⁰ homens continuavam acampados nos limites de Gibeá, no sítio da romeira de Migrom.

³Entre a sua gente encontrava-se o sacerdote Aías que era filho de Aitube, irmão de Icabode; Aitube era neto de Fineias e bisneto de Eli, o sacerdote do SENHOR em Silo. Ninguém se deu conta da ausência de Jónatas.

⁴Para chegar à guarnição inimiga, Jónatas era obrigado a passar por um intervalo entre duas rochas muito íngremes, às quais se tinha dado o nome de Bozez e Sené.

⁵A rocha a norte estava defronte de Micmás e a sul diante de Gibeá.

⁶“Vamos ter com estes pagãos”, disse Jónatas ao seu escudeiro. “Talvez o SENHOR faça um milagre a nosso favor. Para ele não conta o número das tropas inimigas que aqui se encontram!”

⁷“Está certo!”, replicou o escudeiro. “Faz como melhor entenderes. Estou contigo de alma e coração seja qual for a tua decisão.”

⁸“Então vamos fazer assim: Quando eles nos virem,

⁹se disserem, ‘Fiquem onde estão, se não matamos-vos!’, deixamo-nos ficar e esperamos que eles se cheguem.

¹⁰Mas se disserem, ‘Venham, subam até aqui!’, faremos o que nos disserem, pois será o sinal de que Deus nos ajudará a derrotá-los.”

¹¹Quando os filisteus os viram aproximar-se, gritaram: “Os israelitas já estão a surgir das tocas para onde fugiram!”

¹²E disseram para Jónatas e para o seu escudeiro: “Subam até aqui para que vos demos uma boa lição!” “Anda, trepa atrás de mim”, disse Jónatas ao moço escudeiro, “porque Deus vai ajudar-nos a vencê-los!”

¹³Então amarinharam, apoiando-se nos pés e nas mãos, e chegando junto dos filisteus começaram a atacá-los. Jónatas derrubava-os e o escudeiro, atrás dele, acabava de os matar.

¹⁴Assim, uns vinte homens foram abatidos no espaço dum simples campo.

Israel derrota os filisteus

¹⁵Foi o suficiente para que repentinamente o pânico se apoderasse de todo o exército filisteu e até da própria tropa de choque. A terra tremeu e um grande medo de Deus caiu sobre todos.

¹⁶As sentinelas de Saul, em Gibeá, no território de Benjamim, olharam e viram aquele vasto exército inimigo dispersando e fugindo em todas as direções.

¹⁷“Vejam quem é que falta, dos nossos”, mandou Saul. Fizeram a chamada e verificaram que era Jónatas e o seu escudeiro.

¹⁸“Tragam aqui a arca de Deus!”, ordenou Saul a Aías. Nessa altura, a arca andava entre o povo.

¹⁹Enquanto Saul falava com o sacerdote, os gritos e o alvoroço no campo dos filisteus ia aumentando cada vez mais, pelo que lhe disse: “Já não há tempo!”

²⁰Então Saul e os homens que com ele estavam avançaram para a peleja e deram com os filisteus a matarem-se uns aos outros numa tremenda confusão.

²¹Até havia, do lado dos filisteus, hebreus que tinham estado com eles e que agora se juntavam aos israelitas.

²²Finalmente, todos aqueles que se tinham escondido nas montanhas, quando viram os filisteus a fugir, vieram também e puseram-se a persegui-los.

²³Foi assim que o SENHOR salvou a Israel nesse dia e a batalha continuou para além de Bete-Aven.

Saul profere uma maldição

²⁴⁻²⁶Saul declarou: “Maldito todo aquele que ingerir seja o que for antes do anoitecer, antes que me tenha vingado completamente dos meus inimigos.” Por isso, ninguém comeu nada durante esse dia, mesmo quando ao chegarem a um bosque encontraram muito mel pelo chão, porque toda a gente receava a maldição de Saul.

²⁷Jónatas não tinha ouvido a ordem do pai e, pegando num pau, levou algum mel à boca e sentiu-se muito melhor.

²⁸Foi só nessa altura que alguém lhe comunicou que o seu pai tinha amaldiçoado quem comesse alguma coisa antes do anoitecer. Por isso, todos os homens estavam esgotados e desfaleciam.

²⁹“É ridículo!”, exclamou Jónatas. “Uma ordem dessas só serve para vos retirar as forças. Vejam como eu me sinto muito mais renovado agora que comi aquele pedaço de mel.

³⁰Se o povo tivesse tido autorização para comer os alimentos que tivessem encontrado entre os nossos inimigos, poderíamos ter feito uma matança muito maior!”

³¹Mesmo assim, cansados e com fome, continuaram a perseguir e a matar filisteus, todo esse dia, desde Micmás até Aijalom, até não poder mais, devido à falta de forças.

³²Por fim, lançaram-se sobre os despojos da batalha, mataram ovelhas, bois, vacas e bezerros e comeram-nos mesmo com sangue.

³³Alguém veio dar a notícia a Saul, dizendo-lhe o que estava a acontecer, que o povo pecava contra o SENHOR ao comer carne com o sangue. “Isso é uma infâmia!”, exclamou Saul. “Tragam para aqui uma grande pedra.

³⁴Vão por entre as tropas e digam para trazerem os bois e os cordeiros e que os comam então, mas depois de terem escorrido o sangue; que não pequem contra o SENHOR comendo-o.” Assim fizeram.

³⁵E Saul construiu um altar. Foi o primeiro altar que edificou ao SENHOR.

³⁶Depois declarou o seguinte: “Vamos perseguir os filisteus durante toda a noite e não deixemos um só com vida!” “De acordo!”, disseram os que estavam com ele. “Faz como melhor entenderes.” No entanto, o sacerdote lembrou: “Temos primeiro de consultar a Deus.”

³⁷Saul perguntou a Deus: “Deveremos ir atrás dos filisteus? Ajudar-nos-ás a derrotá-los?” Mas Deus nada respondeu durante toda a noite.

³⁸Então Saul dirigiu-se aos chefes do povo: “Há qualquer coisa de errado! Temos de saber que pecado foi cometido hoje.

³⁹Tão certo como vive o SENHOR, que salvou a Israel, que mesmo que se trate do meu próprio filho Jónatas, certamente morrerá!” Mas ninguém entre o povo lhe disse de que perturbação se tratava.

⁴⁰Saul propôs o seguinte: “Jónatas e eu próprio nos poremos aqui e vocês estarão aí defronte de nós.” Todo o povo concordou.

⁴¹Depois Saul dirigiu-se ao SENHOR, Deus de Israel: “Porque é que não respondeste à minha pergunta? O que é que está errado? Seremos nós, Jónatas e eu culpados, ou estará o pecado do lado dos outros? Mostra-nos de quem é a culpa.” Jónatas e Saul foram escolhidos, pelas sortes sagradas, como sendo os culpados e o povo foi declarado inocente.

⁴²Saul então acrescentou: “Sendo assim lancem de novo sortes entre mim e Jónatas.” E desta vez foi Jónatas o escolhido como culpado.

⁴³“Diz-me o que foi que fizeste”, pediu ele ao filho. “Provei um bocado de mel”, confessou Jónatas. “Foi apenas uma pequena porção na ponta dum pau e agora sei que devo morrer.”

⁴⁴“Sim, Jónatas, deves morrer. Que Deus me tire a vida a mim, se não fores efetivamente executado por causa do que fizeste.”

⁴⁵No entanto, o povo interveio. “Jónatas, que salvou hoje a Israel, ter de morrer? Isso nunca! Tão certo como vive o SENHOR, que não se tocará num só cabelo da sua cabeça, porque foi usado por Deus para fazer hoje um grande milagre entre nós.” Desta forma, o povo o salvou.

⁴⁶Saul mandou recolher o exército. Os filisteus deixaram de ser perseguidos e regressaram às suas próprias terras.

⁴⁷Já seguro como rei de Israel, Saul enviou o exército lutar contra Moabe, Amon, Edom, os reis de Zobá e os filisteus. Para onde se voltasse triunfava.

⁴⁸Cometeu grandes feitos e conquistou os amalequitas, salvando Israel daqueles que antes tinham sido seus conquistadores.

A família de Saul

⁴⁹Saul tinha três filhos: Jónatas, Isvi e Malquisua; e duas filhas: Merabe e Mical que era a mais nova.

⁵⁰A mulher de Saul chamava-se Ainoã e era filha de Aimaaz. O general comandante do exército era o seu primo Abner, filho de Ner, tio de Saul.

⁵¹Ner, o pai de Abner, e Cis, o pai de Saul, eram irmãos, filhos de Abiel.

⁵²Durante todo o tempo do reinado de Saul, os israelitas combateram os filisteus. E sempre que Saul via um homem valente e forte alistava-o no seu exército.

1 Samuel 15

O SENHOR rejeita Saul como rei

¹Um dia, Samuel disse a Saul: “Consagrei-te rei de Israel por indicação do SENHOR. Por isso, ouve bem isto que o SENHOR dos exércitos te diz:

²‘Vou castigar os amalequitas por aquilo que fizeram antigamente a Israel, quando lhes fecharam o caminho, ao saírem do Egito.

³Deverás agora destruí-los totalmente: homens, mulheres, crianças, mesmo os bebês, e também bois, cordeiros, camelos e jumentos.’”

⁴Saul mobilizou então o exército em Telaim. Eram ao todo 200 000 soldados de infantaria, além de 10 000 só de Judá.

⁵Depois avançaram para a cidade dos amalequitas e prepararam uma emboscada no vale.

⁶Saul enviou uma mensagem aos queneus dizendo-lhes: “Afastem-se do meio dos amalequitas, senão morrerão com eles. Pois vocês foram bons com o povo de Israel quando este voltava do Egito.” Os queneus seguiram o aviso e retiraram-se.

⁷Saul matou amalequitas desde Havila por todo o caminho até Sur, a oriente do Egito.

⁸Capturou Agague, o rei dos amalequitas, mas matou o resto do exército.

⁹No entanto, Saul e os seus homens conservaram com vida o melhor dos bois e das ovelhas e os cordeiros mais gordos; enfim, tudo o que lhes interessou. Só destruíram o que lhes pareceu desprezável e sem qualidade.

¹⁰Então o SENHOR disse a Samuel:

¹¹“Lamento ter posto Saul como rei; deixou de me seguir, de executar as minhas ordens.” Samuel ficou profundamente contristado, de tal maneira que passou toda a noite a clamar ao SENHOR.

¹²Logo de manhã cedo foi ao encontro de Saul, mas alguém lhe disse que ele tinha ido ao monte Carmelo erigir um monumento em sua própria honra, seguindo depois para Gilgal.

¹³Quando finalmente Samuel o encontrou, Saul veio ter com ele, saudando-o: “Bendito sejas tu do SENHOR! Tenho a dizer-te que já dei cumprimento às palavras do SENHOR!”

¹⁴“Mas então que balido de ovelhas e que mugido de vacas é esse que estou a ouvir?”

¹⁵“É verdade que o exército poupou o melhor que havia de ovelhas e de vacas, mas é para serem sacrificadas ao SENHOR, teu Deus. Tudo o resto destruímos totalmente.”

¹⁶“Não digas mais nada! Escuta agora o que o SENHOR me disse esta noite!” “O que foi?”, perguntou Saul.

¹⁷“Numa altura em que ainda não te tinhas em grande consideração, o SENHOR fez de ti rei de Israel.

¹⁸Depois mandou-te cumprir esta ação, ordenando-te: ‘Vai destruir completamente esses pecadores amalequitas, até que todos estejam mortos.’

¹⁹Por que razão não obedeceste ao SENHOR? Porque é que te lançaste sobre o despojo, e fizeste o que era mau aos olhos do SENHOR?”

²⁰“Eu obedeci ao SENHOR!”, insistiu Saul. “Fiz o que me disse. Trouxe o rei Agague, mas matei o resto dos amalequitas.

²¹Só quando as tropas pediram para ficar com o melhor dos animais e do saque é que autorizei, para oferecerem ao SENHOR, teu Deus, em Gilgal.”

²²“Alguma vez o SENHOR tem o mesmo prazer nos holocaustos e sacrifícios do que na obediência à sua palavra? Obedecer é muito melhor do que

sacrificar! Ele está muito mais interessado em que lhe obedeças do que na gordura de carneiros.

²³A rebelião é um pecado tão grave como a própria feitiçaria; a obstinação é uma coisa tão má como a idolatria. Já que rejeitaste a palavra do SENHOR, também ele te rejeitou como rei.”

²⁴“Sim, eu pequei”, admitiu finalmente Saul. “É verdade que desobedeci às tuas instruções e às ordens do SENHOR. Tive medo do povo, por isso fiz o que me pediram.

²⁵Rogo-te que me perdoes o meu pecado desta vez e que venhas comigo adorar o SENHOR.”

²⁶“Não. Não vou contigo. Visto que desprezaste a palavra do SENHOR também o SENHOR te rejeitou como rei de Israel.”

²⁷Quando Samuel se ia a retirar, Saul agarrou-o pela aba da capa para o fazer voltar, rasgando-lhe um pedaço.

²⁸E Samuel disse-lhe: “Também o SENHOR arrancou de ti o reino de Israel, hoje mesmo, e o deu a um compatriota melhor do que tu.

²⁹Aquele que é a força de Israel não mente, nem muda de intenções, pois não é homem!”

³⁰Saul insistiu: “Pequei, com certeza. Ao menos honra-me perante os chefes e o povo, indo comigo adorar o SENHOR teu Deus.”

³¹Samuel desta vez foi com ele, e assim Saul adorou ao SENHOR.

³²Depois Samuel ordenou: “Tragam-me aqui o rei Agague.” Este chegou-se, todo confiante, pensando consigo mesmo: “Com certeza que o pior já passou. Eles vão seguramente poupar-me a vida!”

³³Contudo, Samuel falou-lhe assim: “A tua espada tirou os filhos a muitas mães, por isso agora será a tua mãe a ser desfilhada.” E a seguir despedaçou-o ali mesmo, perante o SENHOR em Gilgal.

³⁴Samuel regressou a sua casa em Ramá e Saul voltou para Gibeá.

³⁵Samuel nunca mais tornou a encontrar-se com Saul, embora tivesse ficado com muita pena dele. Também o SENHOR ficou triste por o ter posto por rei de Israel.

1 Samuel 16

David é escolhido e ungido

¹Finalmente, o SENHOR disse a Samuel: “Não há razão para continuares a ter pena de Saul, porque o rejeitei como rei de Israel. Pega num recipiente com azeite e vai a Belém encontrar-te com um homem chamado Jessé. Escolhi um dos seus filhos para ser o novo rei.”

²Samuel perguntou: “Como posso fazer uma coisa dessas? Se Saul vier a saber, tentará matar-me!” “Leva contigo uma bezerra”, continuou o SENHOR, “e diz que vais para fazer um sacrifício ao SENHOR.

³Depois convidarás Jessé e mostrar-te-ei como hás de fazer e qual o filho que deverás ungir.”

⁴Samuel fez como o SENHOR lhe disse. Quando chegou a Belém os anciãos da cidade vieram ter com ele muito receosos: “O que é que se passa? Alguma coisa não está bem?”

⁵Samuel respondeu: “Está tudo bem. Eu vim para fazer um sacrifício ao SENHOR. Purifiquem-se e venham comigo ao sacrifício.” Cumpriu então o rito da purificação. Fez o mesmo com Jessé e os seus filhos e convidou-os igualmente.

⁶Quando chegaram ao local do sacrifício, Samuel reparou em Eliabe e pensou: “É com certeza este o homem que o SENHOR escolheu!”

⁷Mas o SENHOR disse-lhe: “Não julgues pelo seu aspeto ou pela sua estatura. Não é esse aquele que eu escolhi. Eu não julgo da mesma forma que os homens. Estes fazem juízos de acordo com a aparência, mas eu olho para as intenções do coração.”

⁸Depois Jessé disse ao seu outro filho, a Abinadabe, que avançasse perante Samuel. E ele disse: “O SENHOR também não escolheu este.”

⁹A seguir, Jessé mandou Samá avançar. E ele disse: “O SENHOR também não escolheu este.”

¹⁰E passaram diante de Samuel os seus sete filhos, sendo todos rejeitados. “O SENHOR não escolheu nenhum deles”, disse Samuel a Jessé.

¹¹“São estes todos os teus filhos?” “Há ainda o mais novo, mas está fora a apascentar as ovelhas.” “Manda-o vir aqui!”, disse Samuel. “Não nos sentaremos à mesa enquanto não tiver chegado.”

¹²Jessé mandou que fossem buscá-lo. Era um rapaz de bela aparência, de rosto formoso e saudável. O SENHOR disse-lhe: “É este. Unge-o.”

¹³Assim, enquanto David estava ali em pé, entre os irmãos, Samuel pegou no azeite que trouxera e derramou-o sobre a cabeça de David. E o Espírito do SENHOR veio sobre David desse dia em diante. Samuel regressou depois a Ramá.

David ao serviço de Saul

¹⁴O Espírito do SENHOR deixou Saul e enviou-lhe um espírito atormentador que lhe causava depressão e medo.

¹⁵⁻¹⁶Alguns dos seus ajudantes sugeriram-lhe: “Deixa-nos ir à procura dum harpista que toque para ti sempre que esse espírito atormentador te dominar. A música de harpa acalmar-te-á e logo tornarás a ficar bem.”

¹⁷“Pois sim”, disse Saul. “Arranjem então um harpista.”

¹⁸Um deles disse que conhecia um moço de Belém, filho de um homem chamado Jessé, que não só era um harpista talentoso, mas ainda um indivíduo hábil, corajoso, forte, de boa presença e inteligente. “E o que é ainda mais importante”, acrescentaram, “o SENHOR está com ele.”

¹⁹Saul mandou mensageiros a Jessé, pedindo-lhe que lhe enviasse David, o pastor.

²⁰Jessé respondeu, enviando não só David, mas também um cabrito e um jumento carregado com alimentos e vinho.

²¹Logo que viu David, Saul sentiu afeição por ele e fez dele seu pajem de armas.

²²Saul mandou dizer a Jessé: “Peço-te que deixes David fazer parte da minha corte. Estou muito satisfeito com ele.”

²³Sempre que o espírito atormentador atacava Saul, da parte de Deus, David tocava harpa, ele sentia-se melhor e o espírito mau deixava-o.

1 Samuel 17

David e Golias

¹Os filisteus convocaram o seu exército para uma guerra e acamparam entre Socó em Judá e Azeca em Efes-Damim.

²Saul combatia-os com um ajuntamento de tropas reunidas no vale de Elá.

³Os filisteus e os israelitas encontravam-se frente a frente em duas colinas opostas com o vale entre eles.

⁴Golias, um grande guerreiro originário de Gate, avançou nas fileiras dos filisteus e colocou-se diante das forças militares israelitas. Tratava-se de um verdadeiro gigante; media para cima de 3 metros de altura!

⁵Trazia um capacete de bronze e vestia uma couraça que pesava uns 60 quilos.

⁶Tinha as pernas protegidas com caneleiras também de bronze e a sua lança, do mesmo metal, tinha vários centímetros de espessura,

⁷estando guarnecida com uma ponta de ferro com cerca de 7 quilos. O seu escudeiro ia à frente carregando um grande escudo.

⁸⁻⁹Golias parou então e gritou para os israelitas: “Porque precisam de um exército alinhado para a batalha? Não sou eu um filisteu e vocês servos de Saul? Escolham algum dos vossos para combater comigo. Se o vosso homem conseguir matar-me, seremos vossos escravos, mas se for eu a matá-lo, serão vocês nossos escravos!

¹⁰Desafio os exércitos de Israel! Mandem vir um homem que combata comigo!”

¹¹Ao ouvir isto, Saul e todo o exército israelita ficaram extremamente angustiados e aterrorizados.

¹²Em Belém de Judá havia um homem da família de Efraim chamado Jessé. Tinha oito filhos e um deles era David. Nesta altura Jessé já era bastante idoso.

¹³Os seus três filhos mais velhos, Eliabe, Abinadabe e Samá, tinham seguido o exército de Saul para combaterem os filisteus.

¹⁴Enquanto os três mais velhos permaneciam com o exército do rei, David, que era o mais novo,

¹⁵ia ter com Saul e voltava para Belém, a fim de cuidar do rebanho de seu pai.

¹⁶Durante 40 dias, duas vezes por dia, de manhã e à tarde, o gigante filisteu pavoneava-se perante as forças israelitas.

¹⁷Um dia, Jessé disse ao seu filho David: “Leva estes 22 litros de grão torrado mais estes dez bolos aos teus irmãos.

¹⁸Dá também esses queijos ao capitão e vê se estão a passar bem. Toma conta de algum recado que me queiram mandar.”

¹⁹Saul e as suas forças militares estavam acampados no vale de Elá.

²⁰David deixou as ovelhas entregues a outro pastor e partiu de manhã cedo levando o que o pai enviava aos filhos. Chegou à entrada do acampamento, quando o exército israelita se preparava para a batalha com gritos e apelos à luta.

²¹As forças inimigas encontravam-se frente a frente em disposição de combate.

²²David entregou o seu fardo ao bagageiro e correu para as fileiras à procura dos irmãos.

²³Enquanto conversava com eles, viu Golias avançar entre os pelotões filisteus e gritar o seu desafio às tropas de Israel. E David ouviu-o.

²⁴Assim que o viram, recuaram aterrorizados.

²⁵“Viste aquele gigante?”, perguntavam os soldados. “Tem insultado o exército de Israel. O rei ofereceu já uma enorme recompensa a quem o matar: dar-lhe-á uma das suas filhas e toda a sua família ficará isenta de impostos!”

²⁶David informou-se, junto de alguns que ali estavam perto, sobre o que fariam àquele que matasse o filisteu e parasse com aqueles insultos a Israel. “Quem é este incircunciso filisteu que ousa desafiar os exércitos do Deus vivo?”, perguntava.

²⁷E davam-lhe sempre a mesma resposta.

²⁸O irmão mais velho de David, Eliabe, quando ouviu David falar desta maneira, ficou muito zangado: “Afinal o que estás tu aqui a fazer? A quem deixaste aquelas poucas ovelhas lá no deserto? Sei bem como és atrevido e gabarola! Queres é ver a peleja!”

²⁹“Que foi que eu fiz agora? Fiz apenas uma pergunta!”

³⁰E afastou-se para continuar a falar com outros, dizendo-lhe toda a gente a mesma coisa.

³¹As pessoas começaram a reparar nele e no que dizia e foram contar a Saul. Este mandou chamá-lo.

³²“Que ninguém se angustie por causa daquele gigante”, disse David. “Eu me encarregarei desse filisteu!”

³³“Como é que um rapaz como tu poderia fazer frente a um homem daqueles que é soldado desde a sua mocidade?”

³⁴David insistiu: “Quando estou a tomar conta das ovelhas do meu pai, se aparece um leão ou um urso para roubar um cordeiro do rebanho,

³⁵corro atrás dele e tiro-lhe o cordeiro da boca. Se ele se volta contra mim, agarro-o pelas mandíbulas e despedaço-o até morrer.

³⁶Fiz isto tanto com ursos como com leões; certamente que poderei fazer o mesmo em relação a esse incircunciso filisteu que teve a ousadia de desafiar os exércitos do Deus vivo!

³⁷O SENHOR, que me salvou dos dentes do leão e do urso, salvar-me-á também deste filisteu!” Saul, por fim, consentiu: “Está bem, vai lá e que o SENHOR seja contigo!”

³⁸Saul deu-lhe a sua própria armadura; uma couraça de bronze e uma cota de malha.

³⁹David colocou aquilo tudo sobre si, cingiu a espada e deu dois ou três passos para ver como se sentia, porque era a primeira vez que usava um equipamento de combate. “Eu nem sequer me posso mexer! Nunca andei com coisas destas!” E tirou tudo.

⁴⁰Foi depois buscar à torrente, que por ali passava, cinco pequenos seixos e colocou-os no seu alforge; pegou no cajado e na funda e dirigiu-se na direção de Golias.

⁴¹Este veio também ao seu encontro, com o homem que lhe levava o escudo à sua frente,

⁴²olhando com desprezo aquele rapaz de rosto corado e de aspeto gentil.

⁴³“Ouve lá, sou algum cão”, rugiu para David, “para vires contra mim com um pau?” E amaldiçoou David pelos nomes dos seus deuses.

⁴⁴“Vem cá para que dê a tua carne a comer às aves e aos animais selvagens”, gritou Golias.

⁴⁵David, por sua vez, gritou-lhe como resposta: “Tu vens contra mim armado de lança e escudo, mas eu lutarei contigo em nome do SENHOR dos exércitos, o Deus das hostes de Israel, o verdadeiro Deus, a quem tens afrontado.

⁴⁶Hoje o SENHOR te entregará na minha mão; hei de matar-te e cortar-te a cabeça e depois darei os corpos mortos dos teus homens aos pássaros e às feras; toda a gente ficará a saber que há um Deus em Israel!

⁴⁷E todos os que aqui estão hão de ver que o SENHOR não depende de armas de guerra para dar cumprimento aos seus planos de salvação; ele atua sem estar sujeito a meios humanos. Esta questão é só dele e ele vos entregará na nossa mão.”

⁴⁸Golias aproximou-se e David correu ao seu encontro.

⁴⁹Tirando do alforge uma das pequenas pedras, pô-la na funda e feriu o filisteu na cabeça. O seixo cravou-se mesmo na fronte, de tal forma que o homem caiu com o rosto no chão.

⁵⁰David conseguiu vencer o gigante filisteu com uma simples funda e uma pedra.

⁵¹Como não tinha espada, correu para Golias, tirou a dele da bainha e matou-o cortando-lhe a cabeça. Quando os filisteus viram aquilo, e que o seu campeão estava morto, desataram a fugir.

⁵²Os israelitas deram um grande grito de triunfo e foram atrás deles, perseguindo-os até Gate e até às portas de Ecrom. Os corpos dos mortos e dos feridos espalhavam-se por todo o caminho de Saaraim.

⁵³As tropas israelitas regressaram e despojaram o acampamento abandonado pelos filisteus.

⁵⁴Mais tarde, David levou a cabeça de Golias para Jerusalém, mas guardou as armas de Golias na sua própria tenda.

⁵⁵Saul, quando viu David dirigir-se na direção de Golias, perguntou a Abner, o general do seu exército: “Abner, a que família pertence este rapaz?” “Realmente não sei!”

⁵⁶“Então procura informar-te”, disse-lhe o rei.

⁵⁷Depois de David ter matado Golias, Abner trouxe-o junto de Saul com a cabeça do gigante ainda nas mãos.

⁵⁸“Fala-me lá do teu pai, meu rapaz”, pediu-lhe Saul. David respondeu: “Chama-se Jessé. Vivemos em Belém.”

1 Samuel 18

Saul tem ciúmes de David

¹Depois de Saul ter conversado com David, este encontrou-se com Jónatas, o filho do rei. Imediatamente estabeleceu-se entre os dois uma grande amizade. Jónatas gostava tanto de David como de si próprio.

²Saul, naquele mesmo dia, tomou David para o seu serviço e não permitiu que voltasse para casa de seu pai.

³Jónatas fez com David uma aliança, porquanto tornara-se o seu melhor amigo.

⁴Como penhor dessa grande amizade deu-lhe a sua capa, a espada, o arco e o cinto que trazia.

⁵Tornou-se oficial do exército e todas as diretrizes que recebia executava-as inteligentemente. Essa nomeação foi aplaudida não só pelos que estavam ao serviço do rei como por toda a população.

⁶Um dia, quando o exército israelita regressava vitorioso, depois de David ter matado Golias, muitas mulheres de todas as cidades de Israel vieram ao encontro do rei Saul para o aclamar, cantando e dançando, acompanhadas de adufes e de instrumentos de música, no meio de grande alegria.

⁷No entanto, nos seus cantares diziam: “Saul matou os seus milhares e David os seus dez milhares!”

⁸Saul indignou-se muito com isto: “O quê? Louvam a David por dez milhares e a mim só por milhares? Pouco falta para que façam dele rei!”, pensou consigo.

⁹A partir dessa altura, o rei Saul ficou sempre de pé atrás em relação a David.

¹⁰No dia seguinte, o espírito atormentador veio sobre ele, da parte de Deus. Para o acalmar, David começou a tocar a harpa como das outras vezes que tal acontecia. Saul tinha ali ao seu alcance uma lança.

¹¹Lançou-a repentinamente contra David com a intenção de o cravar contra a parede. Contudo, David desviou-se a tempo e conseguiu escapar-lhe. Isto aconteceu também noutra ocasião.

¹²Saul temia-o por o SENHOR o ter deixado e estar agora com David.

¹³Finalmente, Saul baniu-o da sua presença e demitiu-o do cargo de oficial do exército de 1000 homens e David liderou as tropas nas suas campanhas.

¹⁴David continuava a ser bem sucedido em tudo o que empreendia, porque o SENHOR estava com ele.

¹⁵Perante tais factos, Saul receava-o cada vez mais.

¹⁶Todo o Israel e Judá amava a David, porque era ele que liderava as tropas.

¹⁷Um dia, Saul disse a David: “Estou pronto a dar-te a minha filha mais velha, Merabe, por esposa. Mas primeiramente terás de provar que és um verdadeiro soldado, combatendo as guerras do SENHOR.” Porque Saul pensava consigo: “vale mais que o mande lutar contra os filisteus e que morra assim do que ser eu a tirar-lhe a vida.”

¹⁸“Quem sou eu para me tornar genro do rei!”, exclamou David. “A família do meu pai pouco vale!”

¹⁹Entretanto, quando chegou a altura de Merabe ser dada a David, Saul casou-a com Adriel, um homem de Meolate.

²⁰No entanto Mical, outra filha de Saul, amava muito a David e Saul ficou satisfeito ao saber disso.

²¹“Aqui está uma oportunidade para que seja morto pelos filisteus!”, pensou Saul. Contudo, ao próprio David disse: “Tens ainda ocasião de te tornares genro do rei; posso dar-te a minha filha mais nova.”

²²Saul deu instruções aos seus homens para que dissessem a David, confidencialmente, que o rei, no fundo, gostava mesmo muito dele; que todos, aliás, gostavam dele e achavam que deveria aceitar a proposta do rei de se tornar seu genro.

²³Ele replicava-lhes: “Ficariam assim tão honrados se a filha do rei casasse com um homem tão pobre e de humilde condição como eu?”

²⁴Quando vieram contar isto a Saul,

²⁵este disse-lhes: “Digam a David que o único dote de que preciso é de uma centena de filisteus mortos! Vingança sobre os meus inimigos é tudo o que eu pretendo.” No entanto, o que tinha em mente era que David fosse morto nesse combate.

²⁶David ficou muito contente com essa proposta. Assim, muito antes que o prazo fixado tivesse acabado,

²⁷partiu, acompanhado dos seus próprios homens e matou duzentos filisteus, apresentando os seus prepúcios ao rei. E Mical foi-lhe dada por mulher.

²⁸Quando o rei se deu conta do quanto o SENHOR estava com David, e como a sua filha Mical o amava,

²⁹ficou ainda mais receoso, aumentando o ódio que sentia por ele de dia para dia.

³⁰Sempre que as tropas dos filisteus atacavam, David era muito mais bem sucedido contra os inimigos do que o resto dos soldados de Saul. Dessa forma, o nome de David tornou-se famoso em toda a terra.

1 Samuel 19

Saul tenta matar David

¹Saul apertava agora com os ajudantes e com o próprio Jónatas para assassinar David. Jónatas, por causa da sua grande amizade por David,

²contou-lhe o que o seu pai estava a planear. “Amanhã de manhã terás de procurar um lugar escondido nos campos”, disse-lhe.

³“Pedirei ao meu pai que venha comigo até esse sítio e falar-lhe-ei de ti. Depois te direi tudo o que se tiver passado.”

⁴Na manhã seguinte, Jónatas conversou com o pai e falou-lhe bem de David, pedindo-lhe que não se voltasse contra ele. “Nunca fez nada contra ti. Pelo contrário, procurou ajudar-te sempre que pôde.

⁵Terás já esquecido que arriscou a vida para matar o Golias e como por meio dele o SENHOR deu uma vitória tão grande a Israel? Nessa altura, estavas bem satisfeito com isso, não é verdade? Porque haverias agora de assassinar um homem inocente? Não há razão nenhuma para uma coisa dessas!”

⁶Saul acabou por concordar e prometeu: “Tão certo como vive o SENHOR que não o matarei!”

⁷A seguir, Jónatas chamou David e relatou-lhe o que acontecera. Levou-o depois à presença de Saul e tudo ficou como nos primeiros tempos.

⁸Pouco tempo depois, rebentou nova guerra e David conduziu as tropas contra os filisteus, matando um grande número e pondo em fuga o resto do exército inimigo.

⁹Uma noite em que Saul estava sentado nos seus aposentos a ouvir David tocar harpa, o espírito atormentador, da parte do SENHOR, atacou-o de repente. Havia uma lança ali à mão.

¹⁰Saul atirou-a contra David com o intuito de o matar. Mas este desviou-se a tempo, fugindo para fora para o escuro da noite. A lança ficou cravada na parede.

¹¹Saul enviou tropas para vigiarem a casa de David e para o matarem pela manhã, quando saísse. “Se não fugires esta mesma noite”, avisou-o Mical, “amanhã de manhã estarás morto.”

¹²Ela própria o ajudou a descer por uma janela.

¹³Então pegou num ídolo, pô-lo na cama, cobriu-o com cobertores e colocou sobre a almofada uma pele de cabra.

¹⁴Quando os soldados vieram para prender David e levá-lo a Saul, disse-lhes que estava doente, que não podia sair da cama.

¹⁵Saul disse aos soldados para lhe trazerem David mesmo na cama, para que pudesse matá-lo.

¹⁶Quando chegaram para o levar, descobriram que se tratava apenas de uma imagem!

¹⁷“Porque é que me enganaste e deixaste escapar o meu inimigo?”, perguntou Saul a Mical. “Fui obrigada a isso. Ele ameaçou que me matava se não o ajudasse.”

¹⁸Dessa forma, David conseguiu fugir para Ramá, para se encontrar com Samuel, e contou-lhe o que Saul lhe tinha feito. Samuel levou-o para viver consigo em Naiote.

¹⁹Quando Saul soube que David estava em Naiote de Ramá,

²⁰enviou alguns tropas para o capturar. Ao chegarem e ao verem Samuel e os outros homens de Deus profetizando, o Espírito de Deus veio também sobre eles e começaram a profetizar.

²¹Saul, sabendo o que acontecera, enviou mais tropas, mas sucedeu-lhes a mesma coisa. E ainda com um terceiro contingente se passou idêntico facto.

²²Saul decidiu ir ele pessoalmente a Ramá. Chegado ao grande poço de Seco, perguntou: “Onde estão Samuel e David?” Alguém lhe disse que estavam em Naiote.

²³Ao dirigir-se para lá, também o Espírito de Deus veio sobre ele e profetizou, à semelhança dos outros!

²⁴Despiu a sua roupagem e permaneceu assim todo o dia e toda a noite, profetizando na companhia dos profetas de Samuel. “O quê!”, exclamavam as pessoas, “Saul está também a profetizar?”

1 Samuel 20

David e Jónatas fazem uma aliança

¹David fugiu de Naiote de Ramá e encontrou-se com Jónatas. “Que foi que eu fiz?”, perguntou. “Porque é que teu pai procura tirar-me a vida?”

²“Não é verdade!”, protestou Jónatas. “Tenho a certeza que não está a planear nada, pois sempre me diz tudo o que pensa fazer, mesmo as mais pequenas coisas, e sei que não me esconderia uma coisa como essa. Não, isso não pode ser.”

³“Tu é que não sabes o que se passa! O teu pai sabe bem da nossa amizade e por isso pensa: ‘Não vou dizer nada a Jónatas para não o magoar.’ A verdade é que ando constantemente a dois passos da morte. Tão certo como vive o SENHOR e estar viva a tua alma!”

⁴Jónatas respondeu-lhe: “Farei tudo o que puder por ti.”

⁵“Amanhã começa a celebração da lua nova. Sempre passei essa ocasião com o teu pai, mas amanhã escondo-me no campo e fico lá até à noite do terceiro dia.

⁶Se o teu pai perguntar onde estou, diz-lhe que pedi licença para ir a Belém celebrar com toda a minha família o sacrifício anual.

⁷Se responder, ‘Está bem!’, saberei que não há novidade. Mas se ele se encolerizar, será o sinal de que na verdade quer mesmo matar-me.

⁸Sê então bondoso para comigo, pois fizemos aliança no SENHOR, de sermos como irmãos. Se não, mata-me tu mesmo, se é verdade que pequei contra o teu pai, mas não me entregues!”

⁹“Eu não faria uma coisa dessas!”, exclamou Jónatas. “Eu não deixaria de te avisar se soubesse que o meu pai estava com intenções de te matar!”

¹⁰David perguntou: “Como hei de saber se o teu pai está ou não zangado?”

¹¹“Vamos para o campo”, sugeriu Jónatas. E saíram juntos.

¹²Jónatas disse então a David: “Prometo, pelo SENHOR Deus de Israel, que amanhã por esta altura do dia, ou depois de amanhã o mais tardar, falarei ao meu pai a teu respeito e dar-te-ei a conhecer definitivamente o que ele sente por ti.

¹³Se estiver encolerizado e com a intenção de te matar, então que seja o SENHOR a matar-me se eu não te avisar, para que possas escapar e viver. Que o SENHOR seja contigo como foi com o meu pai.

¹⁴Lembra-te que deves demonstrar o amor e a bondade do SENHOR não só para comigo, durante a minha vida,

¹⁵mas também para com os meus filhos, depois do SENHOR ter destruído todos os teus inimigos.”

¹⁶Assim, Jónatas fez uma aliança com a família de David, dizendo: “Que o SENHOR vingue os inimigos de David!”

¹⁷Jónatas fez com que David jurasse segunda vez pela grande amizade que havia entre eles; porque lhe queria tanto quanto a si próprio.

¹⁸Então Jónatas disse: “Amanhã é a festa da lua nova; darão pela tua falta à mesa, quando virem o teu lugar vazio.

¹⁹Depois de amanhã, toda a gente perguntará por ti. Por isso, mantém-te no esconderijo onde te encontrares junto à pedra de Ezel.

²⁰Eu aproximar-me-ei e atirarei três setas em direção à pedra, como se estivesse a atirar ao alvo.

²¹A seguir, mandarei um moço ir buscar as setas. Se me ouvires dizer-lhe: ‘Procura-as que estão aí mesmo’, saberás que tudo vai bem e que não há problemas. Tão certo como vive o SENHOR.

²²Mas se lhe disser: ‘Mais adiante, as setas estão lá mais para a frente’, isso querará dizer que deves ir embora, porque o SENHOR manda-te ir.

²³Que o SENHOR nos ajude a sermos fiéis ao que prometemos um ao outro, pois ele próprio foi testemunha disso.”

²⁴David escondeu-se no campo. Quando a celebração da lua nova começou, o rei sentou-se para comer no lugar habitual, junto à parede.

²⁵Jónatas sentou-se à sua frente e Abner ao lado de Saul, ficando vazio o lugar de David.

²⁶Saul nada disse sobre o facto durante o dia todo, porque supôs que alguma coisa teria acontecido a David que o tivesse tornado ritualmente impuro.

²⁷Quando no dia seguinte o seu lugar continuou vazio perguntou a Jónatas: “Porque é que David não veio comer nem ontem nem hoje?”

²⁸“Ele pediu-me se podia ir a Belém

²⁹tomar parte na celebração da família”, respondeu Jónatas. “O irmão pediu para ele lá estar e eu disse-lhe que fosse.”

³⁰Saul ficou a arder em ira: “Filho duma prostituta!”, gritou-lhe. “Pensas que não sei muito bem que te aliaste a esse filho de Jessé, envergonhando-te a ti mesmo e à tua família?”

³¹Enquanto esse indivíduo for vivo, nunca serás rei. Vai já à procura dele para que o mate!”

³²“Que mal fez ele? Porque haveria de morrer?”

³³Então Saul atirou-lhe com a lança para o matar. Jónatas deu-se bem conta de que o pai estava absolutamente decidido a matar David.

³⁴Deixou a mesa profundamente revoltado e recusou-se a comer naquele dia por causa do vergonhoso comportamento do pai para com David.

³⁵Na manhã seguinte, como combinado, saiu para o campo e levou consigo um moço para lhe apanhar as setas.

³⁶“Vai a correr apanhar as setas que eu atirar.” Este partiu e ele atirou uma seta que fez passar adiante dele.

³⁷Quando o rapaz estava quase a chegar ao sítio gritou-lhe: “A seta está mais à frente.

³⁸Apressa-te, não demores!” O moço apanhou as setas e veio entregá-las a Jónatas,

³⁹sem ter percebido as intenções do seu senhor. Só Jónatas e David sabiam o significado daquelas palavras.

⁴⁰Jónatas entregou as setas e o arco ao moço e disse-lhe que regressasse à cidade.

⁴¹Logo que o moço partiu, David saiu do lugar onde estava escondido, para o lado sul do campo, veio ao seu encontro, abraçaram-se e ambos choraram. David estava inconsolável!

⁴²Por fim, Jónatas disse-lhe: “Tem coragem, porque confiámos as nossas vidas e as vidas de nossos filhos nas mãos do SENHOR para sempre.” Então separaram-se e Jónatas regressou à cidade.

1 Samuel 21

David em Nobe

¹David foi à cidade de Nobe visitar o sacerdote Aimeleque. Este ficou a tremer quando o viu. “Porque é que vens só? Porque não vem ninguém contigo?”

²“O rei enviou-me cá para um assunto confidencial”, mentiu David. “Disse-me que ninguém deveria saber que estou aqui. Os meus homens sabem onde me hão de encontrar mais tarde.

³Para já, tens alguma coisa que se coma? Dá-me uns cinco pães ou outra coisa qualquer.”

⁴“Nós aqui não temos pão nenhum, a não ser o pão sagrado, que suponho podem levar, contanto que os teus moços se tenham absterido de mulheres.”

⁵“Sim, podes estar descansado. Há três dias que os meus homens mantêm a santidade ritual, embora estejamos numa simples campanha. Assim irão mantê-la com muito mais razão!”

⁶Como não havia ali outro alimento, o sacerdote deu-lhe daquele pão santo, o pão da Presença que estava colocado perante o SENHOR no tabernáculo. Tinha, aliás, sido substituído por pão fresco naquele mesmo dia.

⁷Aconteceu que Doegue, edomita, o mais valente dos pastores de Saul, se encontrava ali naquela altura, para se purificar cerimonialmente.

⁸David pediu ainda a Aimeleque se tinha à mão uma flecha ou uma espada que pudesse utilizar: “O serviço do rei exigiu-me tamanha pressa que tive de partir precipitadamente e vim desarmado!”

⁹“O que eu tenho aqui é a própria espada de Golias, o filisteu, que mataste no vale de Elá. Está embrulhada num pano ali no armário. Leva-a se quiseres, pois aqui não tenho mais nada.” David respondeu: “Era mesmo disso que eu precisava! Dá-ma já.”

David em Gate

¹⁰David foi-se logo embora, pois estava com medo de Saul e veio ter com o rei Aquis de Gate.

¹¹Contudo, os conselheiros deste não ficaram satisfeitos com a sua presença: “Afinal, não é este um chefe máximo de Israel?”, perguntavam. “Não é aquele a quem o povo honrava com danças e cantando que Saul matou um milhar e David dez milhares?”

¹²Ao ouvir estes comentários, David receava o que o rei Aquis lhe pudesse fazer.

¹³Então pensou fazer-se passar por louco. Punha-se a arranhar as portas e deixava a baba escorrer-lhe pela boca até à barba.

¹⁴Até que finalmente o rei Aquis disse para a sua gente: “Olhem para este homem louco. Por que razão mo trouxeram até mim?”

¹⁵Faltam-me cá doidos para que me tragam ainda mais um? Para que me serve um maluco destes aqui na minha casa?”

1 Samuel 22

David em Adulão e Mizpá

¹David deixou Gate e foi esconder-se na caverna de Adulão, onde em breve se lhe juntaram os irmãos e outros parentes.

²E mais gente começou a ir ter com ele; pessoas que de alguma maneira se encontravam em aperto, endividadas ou revoltadas por alguma razão, de tal forma que reuniu à sua volta uns 400 homens.

³Mais tarde, David foi a Mizpá, em Moabe, pedir licença ao rei para deixar viver ali os seus pais, sob a proteção real, até saber o que Deus faria dele.

⁴E ficaram ali durante todo o tempo em que David se manteve no seu refúgio fortificado.

Saul mata os sacerdotes de Nobe

⁵Um dia, o profeta Gad disse a David para deixar a caverna e voltar para a terra de Judá. David foi para a floresta de Herete.

⁶Rapidamente a sua chegada a Judá chegou aos ouvidos de Saul, que se encontrava em Gibeá naquela altura, instalado debaixo dum carvalho, entretido com a lança, rodeado da corte.

⁷“Ouçam-me bem, gente de Benjamim!” exclamou o rei quando recebeu a notícia. “Será porque David prometeu campos, vinhas e postos no exército para toda a gente?”

⁸Será por isso que estão todos contra mim? Porque é que não houve um só sequer que me tivesse avisado de que o meu próprio filho tinha feito aliança com David? Vocês não têm pena nenhuma de mim! O meu próprio filho encorajando David a vir aqui matar-me!”

⁹Doegue, o edomita, que ali estava, acompanhando a corte de Saul, pediu para falar: “Quando estive em Nobe vi David a conversar com o sacerdote Aimeleque, filho de Aitube.

¹⁰Este consultou o SENHOR sobre o que David devia fazer e depois deu-lhe alimento e a espada de Golias.”

¹¹O rei convocou imediatamente Aimeleque, assim como os outros sacerdotes em Nobe. Quando estes chegaram,

¹²Saul gritou: “Ouve lá, filho de Aitube!” Aimeleque respondeu a tremer: “Estou a ouvir, meu senhor!”

¹³“Porque é que tu e David conspiraram contra mim? Porque lhe deste comida e uma espada e ainda consultaram Deus a favor dele? Porque é que o encorajaste a revoltar-se contra mim e a vir aqui atacar-me?”

¹⁴“Senhor, haverá entre os vossos servos alguém que vos seja mais fiel do que o vosso genro? Por que razão é ele afinal vosso pajem e dos membros mais honrados da vossa corte?

¹⁵Nem foi esta, com certeza, a primeira vez que consultei Deus a favor dele! Não é justo que eu seja acusado com a minha família dessas coisas que ouvi. Nós nada sabíamos de semelhante conspiração!”

¹⁶“Terás de morrer, Aimeleque, tu e toda a tua família!”, gritou-lhe o rei.

¹⁷E dirigindo-se aos ajudantes disse: “Matem estes sacerdotes, porque são aliados na conspiração de David. Sabiam que ele andava fugido e não me disseram nada!” No entanto, os soldados recusaram fazer mal aos sacerdotes.

¹⁸Então Saul ordenou a Doegue: “Faz tu isso!” Doegue foi e matou-os; oitenta e cinco sacerdotes, no total, todos usando as vestimentas sacerdotais.

¹⁹Depois foi a Nobe, à cidade dos sacerdotes, e matou as famílias dos sacerdotes: homens, mulheres, crianças e até bebês, assim como bois, jumentos e cordeiros.

²⁰Só Abiatar, um dos filhos de Aimeleque conseguiu escapar e fugir para junto de David.

²¹E contou-lhe o que acontecera, como Saul havia morto os sacerdotes do SENHOR.

²²Ao ouvir isto, David exclamou: “Eu já estava à espera! Quando vi ali Doegue, fiquei com a certeza de que Saul seria avisado. Fui eu o culpado da morte de toda a tua família.

²³Fica comigo e proteger-te-ei. Só poderão fazer-te mal depois de me tirarem a vida.”

1 Samuel 23

David salva Queila

¹Um dia, chegou aos ouvidos de David que os filisteus estavam em Queila a saquear as eiras.

²E perguntou ao SENHOR: “Deverei ir atacá-los?” O SENHOR respondeu-lhe: “Sim, vai e salva Queila.”

³Mas os homens de David disseram: “Nós aqui em Judá vivemos constantemente amedrontados, quanto mais se formos atacar todo o exército dos filisteus!”

⁴David tornou a consultar o SENHOR e a obter a mesma resposta: “Vai a Queila, pois ajudar-te-ei a vencer os filisteus.”

⁵Foram até lá e conseguiram, na verdade, matar os filisteus e confiscar-lhes gado. Dessa forma, o povo de Queila foi salvo.

⁶Abiatar, filho de Aimeleque, o sacerdote, acompanhou David nessa expedição, levando consigo o éfode para obter as respostas que Deus dava a David.

Saul persegue David

⁷Saul em breve soube que David estava em Queila. “Ótimo!”, exclamou. “Apanhámo-lo. Deus entregou-mo, pois ficará encurralado numa cidade murada!”

⁸Mobilizou todo o exército e marchou em direção a Queila para sitiar David com os seus homens.

⁹David teve conhecimento dos planos de Saul e disse a Abiatar para trazer o éfode, a fim de consultar o SENHOR sobre o que deveria fazer.

¹⁰“Ó SENHOR, Deus de Israel”, disse David, “ouvi que Saul planeia destruir Queila por eu estar aqui.

¹¹Será que a gente de Queila me entregará na sua mão? E será que Saul vem mesmo cá como ouvi dizer? Peço-te, SENHOR, Deus de Israel, que me respondas.” E o SENHOR respondeu-lhe: “Sim, ele virá.”

¹²“A população de Queila entregar-me-á a Saul?”, insistiu David. “Entregar-te-ão.”

¹³Então David e os seus homens, que eram agora uns ⁶⁰⁰, deixaram Queila e andaram a vaguear por aquela região. Saul depressa soube que David escapara; por isso, não chegou a ir até lá.

¹⁴David vivia agora nas grutas do deserto, na região das colinas de Zife. Saul andava dia após dia à procura dele, mas o SENHOR não permitia que o encontrasse.

¹⁵Um dia, perto de Hores, teve conhecimento de que Saul se dirigia a Zife, procurando matá-lo.

¹⁶O seu filho Jónatas foi ter com David e encontrou-se com ele em Hores, encorajando-o a ter confiança em Deus.

¹⁷“Não tenhas receio. O meu pai nunca te encontrará! Tu virás a ser rei em Israel e eu serei o segundo no reino, ao teu lado, e meu pai sabe muito bem disso.”

¹⁸Assim, ambos renovaram a sua aliança de amizade, tomando o SENHOR como testemunha. David ficou em Hores e Jónatas voltou para casa.

¹⁹Mas os homens de Zife foram ter com Saul a Gibeá e traíram David: “Sabemos onde é que ele se esconde. Está nas grutas de Hores nas colinas de Haquila, para o sul do deserto.

²⁰Vem, que nós o apanharemos para to entregar e assim o teu maior desejo será cumprido!”

²¹“Louvado seja o SENHOR!”, disse Saul. “Até que enfim alguém teve piedade de mim!

²²Vão e verifiquem melhor, para terem a certeza do sítio onde ele está, e tomem nota de quem é que o viu. Olhem que ele é muito astuto.

²³Vejam bem onde é que se esconde, depois voltem para me dar um relato detalhado da situação. Depois irei convosco. Se realmente ele se encontrar ali achá-lo-ei de certeza, nem que tenha de verificar cada centímetro de terreno!”

²⁴Os homens de Zife regressaram adiante de Saul. Entretanto, David e os seus homens estavam no deserto de Maom, na península arábica, a sul do deserto.

²⁵David soube que Saul tinha intenções de vir a Zife, por isso, resolveu sair com os companheiros para mais longe, para o deserto de Maom, para os lados do sul.

²⁶Saul seguiu-os até lá. A certa altura, David e Saul encontravam-se nas vertentes opostas da mesma montanha. Saul começou a cercá-lo e David procurava, com os seus, escapar-lhe, sem o conseguir.

²⁷Nisto chegou a Saul uma mensagem que os filisteus atacavam de novo a Israel. Por isso, desistiu da perseguição e foi combater os outros.

²⁸Desde então o lugar onde acampara ficou a chamar-se Rochedo da Separação.

²⁹David foi dali viver para as grutas de En-Gedi.

1 Samuel 24

David poupa a vida a Saul

¹Voltando Saul de combater os filisteus, disseram-lhe que David tinha ido para os lugares desertos de En-Gedi.

²Levou então consigo ³⁰⁰⁰ homens da tropa de elite e foi em busca dele por entre os desfiladeiros rochosos e por caminhos de acesso a cabras-monteses.

³Chegado a um sítio onde costumavam descansar rebanhos de ovelhas, Saul retirou-se para uma gruta, para fazer as suas necessidades. Aconteceu que nessa gruta estavam justamente escondidos David e os companheiros.

⁴“É agora a tua vez!”, murmuraram-lhe os seus homens. “Este é o dia do que o SENHOR falava quando dizia: ‘Dar-te-ei o teu inimigo nas tuas mãos e far-lhe-ás como melhor entenderes.’” David rastejou com muito cuidado até Saul e cortou-lhe, sem ele sentir, um pedaço da capa que trazia.

⁵Contudo, logo a seguir, a sua consciência ficou a acusá-lo.

⁶“Não devia ter feito isto”, disse para a sua gente. “É um grave pecado atacar de alguma maneira o rei que foi escolhido pelo SENHOR.”

⁷E com foi estas palavras que persuadiu os companheiros a não matarem Saul. Depois de deixar aquela gruta, Saul continuou o seu caminho.

⁸David saiu e gritou atrás dele: “Ó rei, meu senhor!” Saul olhou para donde vinha a voz e David inclinou-se até ao chão.

⁹A seguir, continuou: “Porque é que dás ouvidos às pessoas que te dizem que eu quero o teu mal?”

¹⁰Hoje vais ter a prova de que tal não é verdade. O SENHOR pôs-te à minha mercê, ali naquela gruta, e até alguns dos meus homens me disseram para te matar; mas eu poupei-te. Porque disse para comigo: ‘Não lhe hei de fazer mal, pois é o ungido do SENHOR.’

¹¹Olha aqui o que eu tenho nas mãos. É um pedaço da tua capa. Cortei-o sem te ter feito mal algum! Será que isto não te convence ainda de que não tenho a mínima intenção de te fazer mal e de que não pequei em nada contra ti, apesar de andares todo o tempo a perseguir-me?

¹²O SENHOR é que há de julgar entre nós dois. É possível que ele te venha a matar por aquilo que procuras fazer-me; mas eu, quanto a mim, nunca te farei mal.

¹³Como diz aquele velho provérbio: ‘O perverso atua perversamente.’ Apesar da tua maldade, eu não te hei de tocar.

¹⁴Ao fim e ao cabo, atrás de quem anda o rei de Israel? O que o faz andar a perder o seu tempo, perseguindo um indivíduo que vale tanto como um cão morto ou uma pulga?

¹⁵Que seja pois o SENHOR a julgar qual de nós tem razão e castigue aquele que é culpado. Ele é o meu juiz e o meu advogado. Ele me defenderá da tua mão!”

¹⁶“David, meu filho, és tu mesmo quem estou a ouvir?”, disse Saul depois de ele acabar. Então desatou a chorar.

¹⁷E acrescentou a seguir: “Tu és mais justo do que eu, porque me pagaste o mal com o bem.

¹⁸Sim, foste extremamente bom para comigo hoje pois, quando o SENHOR me entregou nas tuas mãos, não me mataste.

¹⁹Quem mais no mundo deixaria o seu adversário ir embora depois de o ter ao seu alcance? Que o SENHOR te recompense pelo bem que hoje me fizeste.

²⁰Dou-me conta agora de que te tornarás efetivamente rei e que Israel será bem governado sob a tua mão.

²¹Jura-me, em todo o caso, pelo SENHOR, que pouparás a minha família quando isso acontecer e que não acabarás com a minha descendência.”

²²David prometeu e Saul foi embora. Mas David regressou à gruta.

1 Samuel 25

David, Nabal e Abigail

¹Algum tempo depois, morreu Samuel e todo o Israel se juntou para o funeral, sepultando-o no local próprio da sua família em Ramá. Entretanto, David desceu para o deserto de Parã.

²Havia um homem rico de Maom que tinha uma grande propriedade, para criação de gado, perto da aldeia do Carmelo. Possuía 3000 ovelhas e 1000 cabras. Naquela altura, encontrava-se na sua quinta tosquiando as ovelhas.

³O seu nome era Nabal e a sua mulher, que era bela e inteligente, chamava-se Abigail. No entanto, aquele indivíduo, descendente de Calebe, tinha um mau carácter e uma natureza ruim.

⁴Ao ouvir que Nabal estava a tosquiar as ovelhas,

⁵David mandou dez dos seus companheiros ao Carmelo com uma mensagem, dizendo-lhes que cumprimentassem a Nabal, em seu nome,

⁶e que lhe dissessem ainda: “Que seja aumentada a tua prosperidade, bem como a da tua família, e que tenhas muita paz, tu e todos os teus!

⁷Disseram-me que estás a tosquiar os animais. Hás de saber certamente que aos teus pastores, enquanto estiveram no nosso meio, nunca lhes aconteceu qualquer mal, e nada lhes faltou enquanto estiveram no Carmelo.

⁸Pergunta-lhes e verás se é ou não assim. Envio-te alguns dos meus homens para te pedir um donativo, pois sabemos que é uma altura de fartura para ti. Por favor, dá-nos alguma coisa do que tiveres à mão.”

⁹Os moços de David deram o recado e ficaram à espera.

¹⁰“Quem é esse David?”, perguntou. “Quem pensa, esse filho de Jessé, que ele é? Há muitos servos nestes tempos que correm, fugidos aos seus senhores.

¹¹Porque é que haveria de pegar no meu pão, na minha água, na carne das reses que abati para os meus criados e dá-la a um bando de gente que aparece não se sabe donde?”

¹²Os mensageiros de David voltaram e contaram-lhe a resposta de Nabal.

¹³“Peguem nas espadas!”, foi a resposta de David, enquanto embainhava a sua. Quatrocentos partiram com ele e duzentos ficaram a guardar as bagagens.

¹⁴Entretanto, um dos criados de Nabal foi contar tudo a Abigail: “David mandou cá uns homens seus, desde o deserto, que falaram com muito boas maneiras ao nosso amo, mas este insultou-os e pô-los na rua.

¹⁵E é verdade que a gente de David nos tratou sempre bem e nada sofremos enquanto estivemos com eles; a bem dizer,

¹⁶de dia e de noite, eles eram como um muro de proteção para nós e para o gado; nada nos foi roubado durante todo o tempo que estivemos com eles.

¹⁷Vê bem o que há a fazer, porque as coisas vão correr mal para o nosso amo e família; ele tem tão mau feitio que ninguém pode falar com ele!”

¹⁸Abigail preparou à pressa duzentos bolos de farinha, dois odres de vinho, cinco ovelhas guisadas, cinco medidas de grão torrado, cem bolos de passas, duzentos bolos de figo e carregou tudo em jumentos,

¹⁹dizendo ao criados: “Vão já andando com isso que eu vou a seguir.” Mas não disse nada ao marido.

²⁰Quando ela vinha a caminho montada no seu jumento, encontrou-se com David.

²¹David tinha vindo a pensar durante a marcha: “Fartámo-nos de fazer bem a este indivíduo, sem recompensa alguma. Protegemos-lhe os rebanhos no deserto, de tal forma que nada lhe foi roubado nem lhe faltou, e agora pagamos desta maneira o bem que lhe fizemos. Tudo o que acabámos por receber foi insultos.

²²Que Deus me castigue se até amanhã de manhã ficar vivo algum homem naquela casa!”

²³Abigail, ao ver David, desmontou rapidamente e inclinou-se.

²⁴“Recaia sobre mim a culpa disto tudo, meu senhor”, disse. “Peço-te que ouças aquilo que pretendo dizer-te.

²⁵Nabal é um homem mau; por favor não lighes ao que diz. É um louco, tal como o seu nome indica. Eu não soube da vinda dos teus mensageiros.

²⁶E agora, sendo que o SENHOR te impediu de matares e de te vingares por tuas próprias mãos, a minha oração a Deus, a favor da tua vida, é que todos os teus inimigos sejam tão castigados como Nabal for.

²⁷Aqui está um presente que vos trouxe, para ti e para os teus homens.

²⁸Perdoa-me a ousadia em ter vindo até aqui. O SENHOR certamente te recompensará com um reinado firme, assim como aos teus descendentes, pois combates as guerras do SENHOR e nunca se viu que agisses erradamente em toda a tua vida.

²⁹Mesmo quando és perseguido por aqueles que procuram tirar-te a vida, o SENHOR, teu Deus, te protege como se estivesses na palma da sua mão! Mas as vidas dos teus inimigos desaparecerão como pedras atiradas numa funda.

³⁰Quando o SENHOR tiver cumprido todas as coisas que te prometeu e te tiver feito rei de Israel,

³¹certamente não quererás ter a consciência dum assassino que procurou fazer justiça por suas próprias mãos! Quando o SENHOR tiver realizado todas essas grandes coisas a teu favor, peço-te que te lembres de mim, a tua serva!”

³²David respondeu a Abigail desta forma: “Seja bendito o SENHOR, Deus de Israel, que te mandou ao meu encontro neste dia!

³³Graças a Deus pelo teu bom senso! Abençoada sejas tu por me teres impedido de matar um homem e de me ter vingado por minhas próprias mãos.

³⁴Tão certo como vive o SENHOR, o Deus de Israel, que me guardou de te fazer mal, que se não tivesses vindo ao meu encontro, nenhum dos homens de Nabal estaria com vida amanhã de manhã.”

³⁵David aceitou os presentes e disse-lhe que regressasse a casa em paz, porque ele lhe daria o que ela pediu.

³⁶Quando ela chegou a casa verificou que Nabal tinha dado uma grande festa, como se fosse um rei, e que estava a cair de bêbedo. Por isso, nada lhe disse do seu encontro com David até chegar a manhã seguinte.

³⁷Nessa altura, estando Nabal já recuperado da embriaguês, quando lhe contou tudo o que acontecera, ele teve um ataque e caiu paralisado.

³⁸Ficou assim durante dez dias, até que morreu. Foi o SENHOR quem lhe tirou a vida.

³⁹Ao ouvir da sua morte, David disse: “Louvado seja o SENHOR! Ele deu a Nabal a recompensa que merecia e preservou-me de ser eu a fazê-lo. Recebeu assim a paga do seu pecado.” David enviou então mensageiros a Abigail, pedindo-lhe que se tornasse sua mulher.

⁴⁰Quando chegaram ao Carmelo e lhe apresentaram o pedido,

⁴¹Abigail inclinou-se até ao chão e disse: “Eu sou apenas uma serva, disposta a lavar os pés dos seus criados.”

⁴²Então aprontou-se para partir. Levou consigo cinco das suas moças, montou no jumento e foi com os homens de David. Assim se tornou mulher de David.

⁴³David casou também com Ainoã de Jezreel.

⁴⁴O rei Saul tinha entretanto obrigado a primeira mulher de David, a sua filha Mical, a casar com um indivíduo de Galim chamado Palti, filho de Laís.

1 Samuel 26

David poupa de novo a vida de Saul

¹Os homens de Zife vieram ter com Saul a Gibeá para dizer-lhe que David tinha voltado para o deserto e estava escondido nas colinas de Haquila.

²Saul reuniu a tropa de elite, com ³⁰⁰⁰ combatentes, e foi em sua perseguição.

³Acampou junto à estrada, à entrada do deserto em que David se escondia. David, sabendo da sua vinda,

⁴enviou espias para lhe estudar os movimentos.

⁵Uma noite David esgueirou-se pelo acampamento de Saul. Este, acompanhado do general Abner, estava a dormir no centro do acampamento, rodeado de soldados.

⁶“Há algum voluntário que queria vir comigo até lá?”, perguntou David a Aimeleque, o hitita, e a Abisai, irmão de Joabe e filho de Zeruía. “Vou eu!”, respondeu Abisai.

⁷Desceram ambos até ao lugar onde estava Saul e viram que dormia com a lança ao lado, no chão.

⁸“Deus pôs o teu inimigo nas tuas mãos, sem dúvida alguma”, sussurrou Abisai a David. “Deixa-me ir a mim atravessá-lo com a lança. Cravo-o no chão. Faço-o de um só golpe!”

⁹“Não! Não o matarás! Quem seria considerado inocente depois de ter matado aquele que foi ungido rei pelo SENHOR?”

¹⁰Deus certamente o castigará um dia e virá a morrer, ou numa batalha ou simplesmente de velhice.

¹¹Que o SENHOR nunca permita que eu venha a matar aquele que foi escolhido por ele para ser rei! Vou dizer-te o que faremos: tiramos-lhe a lança e a bilha de água e vamo-nos daqui!”

¹²David pegou na lança e na bilha de água, e foram-se ambos embora sem que ninguém desse por nada, nem sequer acordasse, pois tinha sido o SENHOR mesmo que os tinha posto a dormir.

¹³Subiram a encosta do monte que estava em frente ao acampamento e puseram-se a uma distância segura.

¹⁴Então David gritou para Abner e para Saul: “Acorda, Abner!” “Quem é que está a chamar o rei?”, perguntou Abner.

¹⁵“Abner, és um militar exemplar!”, disse-lhe David com ironia. “Onde é que se encontraria em Israel uma pessoa assim? Mas olha que não soubeste guardar o teu senhor, o rei, quando houve alguém que veio para matá-lo!

¹⁶Isso não é bom sinal! Tão certo como vive o SENHOR, que deverias morrer por causa do teu descuido. Onde estão a lança e a bilha de água que estavam à cabeceira do rei?”

¹⁷Saul reconheceu a voz de David e disse: “És tu, David, meu filho?” “Sim, senhor, sou eu.

¹⁸Porque me persegues? Que fiz eu? Qual é o meu crime?

¹⁹Se foi o SENHOR quem te incitou contra mim, então que ele aceite a minha oferta de paz. Mas se tudo isto não for mais do que o fruto da vontade dum homem, então que esse homem seja amaldiçoado perante o SENHOR. Tu fizeste com que fugisse da minha casa e não posso viver com o povo do SENHOR; têm chegado a propor-me prestar culto a deuses estranhos.

²⁰Estarei eu destinado a morrer em terra estrangeira, longe da presença do SENHOR? Porque é que o rei de Israel haveria de correr atrás da minha vida, como se fosse uma pulga ou uma perdiz dos montes?”

²¹Então Saul confessou: “Atuei erradamente. Regressa a casa, meu filho, e nunca mais hei de fazer-te mal; porque hoje poupaste a minha vida. Tenho sido como um louco e errei profundamente.”

²²“Aqui está a tua lança, meu senhor”, respondeu David. “Que um dos vossos moços venha aqui buscá-la.

²³O SENHOR recompensa cada um pela sua retidão e pela sua lealdade. Quanto a mim, ele bem viu que recusei levantar a mão contra o ungido do SENHOR, mesmo tendo ele colocado a tua vida nas minhas mãos.

²⁴Agora, que o SENHOR guarde a minha vida, tal como eu poupei a tua hoje. Que ele me livre de todas as minhas tribulações.”

²⁵E Saul disse a David: “Que Deus te abençoe, meu filho David. Tu farás grandes coisas e serás um grande guerreiro.” Então David foi embora e Saul voltou para o sítio onde estava antes.

1 Samuel 27

David entre os filisteus

¹No entanto, David pensava consigo mesmo: “Pode ainda acontecer que Saul me apanhe. O melhor é tentar a minha sorte entre os filisteus, até que Saul realmente desista e deixe de perseguir-me. Só então estarei novamente seguro.”

²Por isso, ele e os seus ⁶⁰⁰ homens e as suas famílias foram viver para Gate, sob a proteção do rei Aquis, filho de Maoque.

³Tinha consigo as suas duas mulheres, Ainoã de Jezreel e Abigail do Carmelo, a viúva de Nabal.

⁴Saul veio a saber, em breve, que David tinha fugido para Gate e que tinha parado de o perseguir.

⁵Um dia, David disse a Aquis: “Meu senhor, se não te parecesse mal, gostaríamos de viver antes numa das cidades da província e não aqui na capital.”

⁶Então Aquis deu-lhe Ziclague, cidade que ainda hoje pertence aos reis de Judá.

⁷E ali viveram entre os filisteus durante um ano e quatro meses.

⁸David e os seus homens passavam o tempo a fazer incursões sobre os gesuritas, os girzitas e os amalequitas, povos filisteus que viviam perto de Sur, ao longo do caminho do Egito, desde tempos remotos.

⁹Não deixavam alma viva nas localidades sobre as quais caíam e traziam como despojo carneiros, bois, jumentos e camelos, além de vestuário, quando regressavam a casa.

¹⁰“Então onde foi a vossa incursão hoje?”, perguntava-lhes Aquis, quando voltavam. E David respondia: “Caímos sobre o sul de Judá, sobre o povo jerameelita e sobre os queneus.”

¹¹Porque não ficava ninguém vivo para dizer onde tinham realmente estado. Fizeram isto muitas vezes, enquanto viveram no meio dos filisteus.

¹²Aquis acreditava no que David dizia e pensava que o povo de Israel devia aborrecê-lo profundamente. “Ele agora vê-se obrigado a ficar aqui e a servir-me até ao fim da vida!”, pensava o rei.

1 Samuel 28

¹A certa altura, os filisteus convocaram o seu exército e prepararam-se para nova guerra contra Israel. “Vem ajudar-nos a combater!”, disse o rei Aquis a David e aos seus companheiros.

²“Está bem!”, concordou David. “Verás em breve como podemos ser-vos úteis.” Aquis acrescentou: “Se assim for, tornar-te-ás meu escudeiro para toda a vida.”

Saul e a bruxa de En-Dor

³Entretanto, Samuel tinha morrido e Israel chorara o seu desaparecimento. Fora enterrado em Ramá, a sua cidade natal. Saul também tinha banido da terra de Israel tudo o que era adivinhação e consulta dos espíritos dos mortos.

⁴Os filisteus acamparam em Sunem e Saul e os seus batalhões em Gilboa.

⁵Quando Saul viu o vasto exército que os inimigos constituíam ficou paralisado de medo.

⁶E perguntou ao SENHOR o que deveria fazer. No entanto, o SENHOR recusou responder-lhe, fosse por sonhos, fosse através do urim ou mesmo pelos profetas.

⁷Então Saul deu instruções aos seus ajudantes para tentarem encontrar alguém que consultasse o espírito dos mortos, a quem perguntasse o que devia fazer, e ainda acharam uma mulher que fazia isso, em En-Dor.

⁸Saul disfarçou-se, vestindo roupas de gente vulgar e dirigiu-se a casa dela, de noite, acompanhado por dois dos seus homens. E disse-lhe: “Eu pretendia falar com um homem que já morreu. Consegues chamar o seu espírito?”

⁹“Queres que eu seja morta?”, protestou ela. “Sabes bem o que Saul mandou fazer a todos os adivinhos e médiuns. Estás a armar-me uma cilada!”

¹⁰Saul jurou-lhe solenemente que não a trairia.

¹¹Por fim, a mulher disse: “Então quem é que tu queres que eu faça vir em espírito?” Respondeu-lhe: “Traz-me Samuel.”

¹²Quando a mulher viu Samuel, gritou: “Enganaste-me! Tu és Saul!” Ele retorquiu:

¹³“Não tenhas medo! Diz-me o que é que estás a ver.” Ela disse: “Vejo um espectro subindo da terra.”

¹⁴“Como é que é ele?”, perguntou Saul. “É um ancião e está envolto numa túnica”, respondeu-lhe. Saul viu que se tratava de Samuel e inclinou-se.

¹⁵“Porque é que me incomodaste, fazendo-me subir?”, perguntou-lhe Samuel. “Porque estou profundamente perturbado. Os filisteus estão em guerra contra nós; Deus abandonou-me e não me responde, nem pelos profetas nem por sonhos. Por isso, chamei-te, para te perguntar o que devo fazer.”

¹⁶Samuel respondeu: “E por que razão me perguntas a mim, se o SENHOR te deixou e se tornou teu inimigo?”

¹⁷Ele atuou como já antes te tinha dito e tirou-te o reino para o dar ao teu rival David.

¹⁸Tudo isto veio sobre ti porque não obedeceste às instruções do SENHOR, dando cumprimento ao ardor da sua ira sobre os amalequitas.

¹⁹Todo o exército de Israel será derrotado e destruído amanhã pelos filisteus. Tu e os teus filhos estarão aqui comigo.”

²⁰Saul caiu estendido no chão, fulminado de terror pelas palavras de Samuel. Ele também se encontrava muito enfraquecido, pois não tinha comido nada durante todo aquele dia.

²¹Quando a bruxa viu a sua reação e o estado em que tinha ficado, disse: “Senhor, eu apenas obedeci às tuas ordens com o risco da minha vida.

²²Agora ouve o que eu te digo e deixa-me dar-te alguma coisa para comer, a fim de que ganhes forças para a viagem de regresso.”

²³Ele recusou. No entanto, os companheiros insistiram para que aceitasse a oferta da mulher. Por fim, acedeu e sentou-se à beira da cama.

²⁴A mulher tinha em casa um bezerro cevado que se apressou a degolar; amassou também farinha e cozeu uns pães sem fermento.

²⁵Trouxe a comida ao rei e aos seus homens que comeram, encetando depois a viagem de regresso naquela mesma noite.

1 Samuel 29

Os filisteus rejeitam o apoio de David

¹O exército filisteu concentrou-se em Afeque e os israelitas na fonte de Jezreel.

²Na altura em que os filisteus organizavam as suas tropas em batalhões e companhias, David e os seus puseram-se na retaguarda com o rei Aquis.

³Então os comandantes filisteus perguntaram: “Que estão estes israelitas aqui a fazer?” “Este é David, o servo do rei Saul, que fugiu de Israel. Já há muito tempo que está comigo e não encontrei nele nada de culpável, desde que aqui chegou”, foi a resposta de Aquis.

⁴“Manda essa gente embora!”, pediram-lhe, zangados. “É evidente que não irão à batalha connosco, pois voltar-se-iam contra nós. Haveria melhor maneira de se reconciliarem com o seu senhor do que nos traírem durante a luta?

⁵Não te esqueças que este é o homem de quem as mulheres israelitas diziam a dançar: ‘Saul matou os seus milhares e David os seus dez milhares!’”

⁶Aquis acedeu, por fim, chamando David e os companheiros: “Tão certo como vive o SENHOR, que são os melhores homens que eu já tive e a minha vontade é que viessem lutar connosco; mas os meus chefes militares não pensam assim.

⁷Por favor, não os irrite e vão embora sossegadamente.”

⁸“Que fizemos nós para merecer este tratamento?”, perguntou David. “Porque não posso combater os inimigos do rei, meu senhor?”

⁹“No que me diz respeito”, insistiu Aquis, “tu és tão reto como um anjo de Deus. Contudo, os meus comandantes militares receiam ter-te com eles durante a batalha.

¹⁰Por isso, levantem-se cedo e vão embora logo que amanheça.”

¹¹Então David voltou para a terra dos filisteus, enquanto o exército deles se dirigia para Jezreel.

1 Samuel 30

David destrói os amalequitas

¹Três dias mais tarde, quando David, acompanhado dos seus homens, chegou a casa, na cidade de Ziclague, constatou que os amalequitas tinham feito uma incursão na cidade e ateado o fogo;

²mas levaram consigo mulheres, crianças e toda a gente que ali estava, pequenos e grandes, sem matar ninguém.

³Logo que David e os seus homens chegaram à cidade, observaram que ela fora totalmente incendiada e que tinham levado as suas mulheres, com os filhos e filhas.

⁴Ao verem aquilo e ao darem-se conta do que acontecera às suas famílias, todos choraram amargamente.

⁵As duas mulheres de David, Ainoã, a jezeelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita, encontravam-se também entre os cativos.

⁶David estava seriamente preocupado, porque os homens, na sua grande dor por causa dos filhos que os amalequitas lhes tinham levado, falavam até em apedrejá-lo. No entanto, David tomou forças no SENHOR, seu Deus.

⁷Então disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: “Traz-me aqui o éfode!”

⁸E perguntou ao SENHOR: “Vou no encalço deles? Apanhá-los-emos?” O SENHOR respondeu-lhe: “Vai, persegue-os e recuperarás tudo o que vos levaram!”

⁹David e os outros ⁶⁰⁰ homens partiram atrás dos amalequitas. Quando alcançaram o ribeiro de Besor, ²⁰⁰ deles estavam de tal maneira exaustos que não conseguiram atravessá-lo.

¹⁰Mas os outros ⁴⁰⁰ prosseguiram na corrida.

¹¹⁻¹²A certa altura, encontraram um moço egípcio num campo e trouxeram-no a David. O rapaz não tinha comido nem bebido nada durante três dias e

três noites. Deram-lhe parte dum bolo de figos, duas mãos-cheias de uvas secas e água para beber. Depois disso, ele recuperou as forças.

¹³“Quem és tu? Donde vens?”, perguntou-lhe David. “Sou egípcio, servo dum amalequita. O meu senhor abandonou-me há três dias porque eu estava muito doente.

¹⁴Vínhamos de uma incursão militar na terra dos cretenses, e também no sul de Judá, e ainda na terra de Calebe; também incendiámos Ziclague.”

¹⁵“Podes dizer-me para onde eles foram?” Ele respondeu: “Se jurares em nome de Deus que não me matas nem me entregas de novo ao meu amo, guiar-te-ei até eles.”

¹⁶Assim levou-os ao acampamento dos amalequitas. Estavam espalhados numa grande área daquela terra, a comer, a beber e a dançar de alegria, por causa do enorme despojo que tinham trazido da Filisteia e de Judá.

¹⁷David e os companheiros saltaram-lhes em cima e lutaram durante a noite toda e no dia seguinte até ao anoitecer. Os únicos que conseguiram escapar foram ⁴⁰⁰ rapazes que fugiram montados em camelos.

¹⁸David recuperou tudo o que os amalequitas tinham levado e resgatou também as suas duas mulheres.

¹⁹Recuperou todas as pessoas, desde as pequenas às grandes, os filhos e as filhas dos seus homens, e todos os despojos que os amalequitas tinham roubado.

²⁰Toda a gente juntou o gado e os rebanhos, conduzindo-os diante de si e exclamando: “Este é o teu despojo, David!”

²¹Quando chegaram de novo ao ribeiro de Besor e se juntaram aos tais duzentos que não tinham podido continuar, por se encontrarem esgotados e sem forças, David saudou-os pacificamente.

²²Contudo, alguns dos que vinham com David, homens ruins e perversos, começaram a dizer: “Esses não vieram connosco, por isso, não hão de ter parte no despojo. Levem as mulheres e os filhos e vão embora.”

²³“Não, meus irmãos! O SENHOR guardou-nos e ajudou-nos a derrotar o inimigo.

²⁴Numa altura destas alguém poderia dar ouvidos a uma tal proposta? Vamos repartir o que obtivemos irmãmente com os que foram à batalha e com os que guardaram as bagagens.”

²⁵Foi assim que David fez desta uma lei para todo o Israel que ainda hoje é válida.

²⁶Quando chegou a Ziclague enviou parte do saque aos anciãos de Judá: “Isto é um presente tirado aos inimigos do SENHOR”, escreveu-lhes.

²⁷⁻³¹Estes presentes foram enviados aos anciãos das seguintes cidades onde David e os companheiros tinham estado: Betel, Sul de Ramote, Jatir, Aroer, Sifmote, Estemoa, Racal, as cidades dos jerameelitas, as cidades dos queneus, Horma, Borasã, Atace e Hebrom.

1 Samuel 31

Morte de Saul e dos filhos

(1 Cr 10.1-14)

¹Os filisteus atacaram e derrotaram as tropas israelitas, as quais fugiram, tendo sido liquidadas no sopé do monte Gilboa.

²Os filisteus foram atrás de Saul e dos seus três filhos e mataram Jónatas, Abinadabe e Malquisua.

³A luta cresceu depois com violência em volta de Saul e os frecheiros conseguiram feri-lo gravemente.

⁴Então ele gritou ao seu escudeiro: “Desembainha a tua espada e atravessa-me com ela, antes que esta gente incircuncisa me mate, gabando-se ainda do

que fizeram.” Mas o homem teve medo de fazer tal coisa. Por isso, Saul pegou na sua própria espada e atirou-se sobre ela.

⁵Nessa altura, o escudeiro, vendo que Saul estava morto, matou-se da mesma forma.

⁶Assim, Saul e o seu pajem, os seus três filhos e as suas tropas morreram no mesmo dia.

⁷Quando os israelitas do outro lado do vale, para lá do Jordão, ouviram que os seus compatriotas tinham fugido e que Saul e os filhos tinham morrido, abandonaram as cidades, e os filisteus foram viver nelas.

⁸No dia seguinte, quando os filisteus vieram para despojar os mortos, encontraram os corpos de Saul e dos seus três filhos no monte Gilboa.

⁹Cortaram a cabeça a Saul, tiraram-lhe as armas e anunciaram-no nos templos dos seus deuses e ao seu povo por toda a terra.

¹⁰As suas armas foram colocadas no templo de Astarote e o seu corpo pendurado no muro de Bete-Seã.

¹¹Quando o povo de Jabes-Gileade ouviu o que os filisteus tinham feito ao corpo de Saul,

¹²os seus guerreiros, os mais valentes, foram de noite até Bete-Seã, retiraram de lá os corpos de Saul e dos filhos e trouxeram-nos para Jabes onde os queimaram.

¹³O que restou enterraram sob o carvalho de Jabes, jejuando depois por sete dias.

2 Samuel

2 Samuel 1

David sabe da morte de Saul

¹Saul morrera e David voltara para Ziclague após ter derrotado os amalequitas. Aí permaneceu dois dias.

²No terceiro dia chegou um homem do exército de Saul com a roupa rasgada e com terra na cabeça em sinal de consternação. Aproximando-se de David inclinou-se até ao chão em atitude de profundo respeito.

³“Donde vens?”, perguntou David. “Do exército de Israel”, replicou o homem.

⁴“Que foi que aconteceu? Como é que correu o combate?” O homem respondeu: “Todos fugiram em debandada. Milhares foram mortos e feridos no campo de batalha. Saul e Jónatas também morreram.”

⁵“E como sabes que foram mortos?”, insistiu David.

⁶“Porque chegando, por acaso, ao monte de Gilboa, vi Saul inclinado sobre a sua espada e a cavalaria e os carros de combate do inimigo apertando a luta contra a posição em que se encontrava.

⁷Olhando para trás, Saul reparou em mim e gritou-me que fosse ter com ele e perguntou-me: ‘Quem és tu?’

⁸‘Sou amalequita’, respondi.

⁹‘Mata-me’, pediu-me ele, ‘e tira-me desta angústia, porque estou a sofrer muito e a vida está presa a mim.’

¹⁰Então matei-o, pois sabia que não poderia continuar com vida. Depois peguei na sua coroa e numa pulseira que trazia no braço e trouxe-as para ti, meu senhor.”

¹¹David e os seus homens rasgaram a roupa que tinham vestida, em manifestação de tristeza, ao ouvirem aquelas notícias.

¹²Choraram, lamentaram-se e jejuaram todo o dia por Saul e pelo seu filho Jónatas, assim como pelo povo do SENHOR e pelos homens de Israel que tinham morrido naquele dia.

¹³David disse àquele que lhe trouxera as notícias: “Donde és tu?” Ele respondeu: “Eu sou amalequita.”

¹⁴“E como te atreveste a matar o rei ungido por o SENHOR?” E David, dirigindo-se a um dos seus mancebos, disse:

¹⁵“Mata-o!” O rapaz atravessou-o com a sua espada e ele morreu.

¹⁶E acrescentou: “Foste vítima da tua própria condenação, porque confessaste, tu mesmo, ter matado o rei ungido do SENHOR.”

Cântico de David sobre a morte de Saul e Jónatas

¹⁷David compôs então uma elegia à memória de Saul e Jónatas.

¹⁸E ordenou que fosse cantada através de todo o Israel. É este o texto, tal como está no Livro do Justo:

¹⁹“Ó Israel, aqueles que eram para ti o teu orgulho e a tua alegria jazem mortos sobre as colinas. Morreram os poderosos heróis!

²⁰Não o contes aos filisteus, para que não rejubilem. Esconde-o das cidades de Gate e de Asquelom, para que povos pagãos não venham a rir-se triunfantemente.

²¹Ó montes de Gilboa, que não caia mais chuva, nem sequer orvalho sobre vós; que não cresçam searas nas vossas vertentes. Porque foi aí que o escudo dos heróis foi tristemente arrojado no chão; o escudo de Saul não mais ungido com óleo.

²²Tanto Saul como Jónatas eram capazes de liquidar os seus mais fortes inimigos; nunca regressavam da batalha de mãos vazias.

²³Como eram amados! Eram pessoas admiráveis! Tanto Saul como o seu filho! Sempre estiveram juntos, tanto na vida como na morte! Eram mais velozes do que águias, mais fortes do que leões.

²⁴Por isso, mulheres de Israel, chorem agora por Saul. Ele enriqueceu-vos, vestiu-vos de finas roupas e deu-vos belos adornos.

²⁵Foram valentes heróis que morreram no campo da batalha. Jónatas foi morto sobre a colina.

²⁶Como eu choro por ti, meu irmão Jónatas, como eu te amava! O teu amor tinha mais profundidade para mim do que o amor de uma mulher.

²⁷Foram valentes homens que caíram. Despojados das suas armas, morreram!”

2 Samuel 2

David é ungido rei sobre Judá

¹Então David perguntou ao SENHOR: “Deverei voltar para Judá?” O SENHOR respondeu-lhe: “Sim.” Perguntou ainda: “Para que cidade devo ir?” E o SENHOR respondeu: “Para Hebrom.”

²David e as suas mulheres, Ainoã de Jezreel e Abigail, a viúva de Nabal do Carmelo,

³mais os seus homens com as respetivas famílias, mudaram-se para Hebrom.

⁴Os líderes de Judá vieram dar-lhe as boas vindas e consagraram-no rei sobre o povo de Judá. Ao saber que os homens de Jabes-Gileade tinham tido o cuidado de fazer o enterro de Saul,

⁵mandou-lhes uma mensagem: “Que o SENHOR vos abençoe por terem honrado dessa maneira a memória do vosso rei, fazendo-lhe um funeral digno.

⁶Que o SENHOR vos trate com bondade e fidelidade! Eu também vos retribuirei o bem que praticaram.

⁷Agora peço-vos que aceitem ser meus fortes e fiéis súbditos, visto que Saul já está morto. A tribo de Judá também já me designou como seu rei.”

Guerra entre os exércitos de David e de Saul

⁸No entanto Abner, comandante das tropas de Saul, foi a Maanaim para fazer de Isbosete rei.

⁹O seu território era Gileade, Asuri, Jezreel, Efraim, a tribo de Benjamim e o restante Israel.

¹⁰Isbosete tinha 40 anos nessa altura. Reinou em Israel durante dois anos. Mas a tribo de Judá manteve-se leal a David.

¹¹Entretanto, David reinava em Hebrom. Durante sete anos e meio foi rei do povo de Judá.

¹²Um dia, o general Abner levou as tropas de Isbosete de Maanaim até Gibeão.

¹³Joabe, filho de Zeruía, general de David, levou as suas tropas ao encontro das primeiras. Ficaram frente a frente junto ao poço de Gibeão, uns do lado de cá e os outros do lado oposto.

¹⁴Abner sugeriu a Joabe o seguinte: “Vamos pôr alguns dos nossos moços a defrontarem-se à espada diante de nós!” E Joabe acedeu.

¹⁵Foram escolhidos doze combatentes de cada lado para se confrontarem mortalmente.

¹⁶O combate começou e cada um, pegando na cabeça do outro, enfiou-lhe a espada no corpo, acabando todos por morrer assim. Aquele lugar ficou conhecido como o Campo das Espadas.

¹⁷Os dois exércitos começaram então a luta. No final do dia, Abner e os seus homens tinham sido derrotados por Joabe.

¹⁸Abisai e Asael, irmãos de Joabe, também se encontravam na batalha. Asael era um grande corredor; corria como uma gazela.

¹⁹Este foi em perseguição de Abner, correndo sem descanso, absolutamente determinado a apanhá-lo.

²⁰A certa altura, Abner olhou para trás, viu-o e perguntou-lhe: “Tu és Asael?” Ao que lhe respondeu: “Sim, sou!”

²¹“Aviso-te que não venhas atrás de mim. Vai antes em perseguição dum soldado qualquer e fica com os despojos.” Mas Asael não desistiu e continuou no seu encalço.

²²Abner tornou a gritar-lhe: “Sai de trás de mim! Eu nunca mais poderia aparecer ao teu irmão Joabe, se te matasse!”

²³Asael recusou-se a desistir. Então Abner trespassou-lhe o ventre com a extremidade mais grossa da sua lança que lhe saiu do outro lado. Asael ficou ali estendido e toda a gente que passava parava para ver o corpo morto.

²⁴Joabe e Abisai puseram-se, por sua vez, em perseguição de Abner. Estava já o Sol a pôr-se quando chegaram ao outeiro de Amá, em frente de Giá, no caminho para o deserto de Gibeão.

²⁵As tropas de Abner, formadas por contingentes de soldados de Benjamim, reagruparam-se no cimo da colina.

²⁶Dali Abner gritou para Joabe no vale: “Será que as nossas tropas hão de continuar a matar-se umas às outras? Quando é que pensas dizer à tua gente que deixe de perseguir os irmãos?”

²⁷“Garanto-te, diante de Deus, que mesmo que não tivesses falado, os homens teriam continuado a persergui-los até a manhã nascer”, respondeu-lhe Joabe.

²⁸Tocou a trombeta e os seus homens pararam de correr atrás das tropas de Israel.

²⁹Nessa noite, Abner e os seus soldados retiraram-se através da planície do Jordão. Atravessaram o rio, caminharam durante toda a manhã seguinte, até que chegaram a Maanaim.

³⁰As tropas de Joabe também se retiraram para a sua terra. Quando contaram as baixas verificaram que tinham perdido apenas ¹⁹ homens, além de Asael.

³¹Da parte de Abner tinha havido ³⁶⁰ perdas, todas da tribo de Benjamim.

³²Os soldados de Joabe levaram o corpo de Asael para Belém e enterraram-no na sepultura do seu pai. Depois marcharam toda a noite e chegaram a Hebrom ao romper do dia.

2 Samuel 3

¹Estes foram os acontecimentos que deram origem a uma longa guerra entre os que tinham sido seguidores de Saul e os que estavam do lado de David. A posição deste ia-se tornando cada vez mais forte, enquanto os apoiantes de Saul enfraqueciam cada vez mais.

Filhos de David

(1 Cr 3.1-3)

²Vários filhos nasceram a David enquanto se encontrava em Hebrom. O mais velho era Amnom, filho de Ainoã.

³O segundo, Quileabe, nascido de Abigail, a viúva de Nabal do Carmelo. O terceiro, Absalão, que lhe deu Maacá, filha de Talmai, o rei de Gesur.

⁴O quarto era Adonias que nasceu de Hagite. A seguir, vinha Sefatias filho de Abital.

⁵O sexto era Ireão, de Eglá, também mulher de David.

Abner junta-se a David

⁶À medida que a guerra continuava, Abner tornou-se um chefe poderoso dos seguidores de Saul.

⁷Aproveitando-se da sua posição, tomou para si uma das concubinas de Saul, uma rapariga chamada Rispa, filha de Aiá. Quando Isbosete o criticou por isso,

⁸Abner ficou furioso: “Sou algum cão judeu para ser escorraçado desta maneira? Depois de tudo o que fiz por ti e pelo teu pai, não vos entregando a David, é essa a recompensa que me dás, acusar-me por causa duma questão com uma simples mulher!

⁹⁻¹⁰Que Deus me amaldiçoe se eu não fizer tudo o que puder para te tirar o reino, desde Dan até Berseba, e não o der a David como Deus previu.”

¹¹Isbosete não lhe respondeu sequer uma palavra, porque tinha medo dele.

¹²Abner enviou então mensageiros a David para discutirem entregar-lhe o reino de Israel e em troca ficar com o cargo de general das tropas conjuntas de Israel e Judá.

¹³“Está bem”, disse David. “Mas não trato nada contigo enquanto não me trouxeres a minha mulher Mical, filha de Saul.”

¹⁴David enviou igualmente uma mensagem a Isbosete nestes termos: “Devolvam-me Mical, a minha mulher, que recebi em troca da vida de cem filisteus.”

¹⁵Então Isbosete tirou-a a Paltiel, filho de Laís.

¹⁶Este último foi atrás dela chorando, até Baurim, até que Abner lhe disse: “Volta agora para casa.” E ele voltou.

¹⁷Entretanto, Abner fez uma consulta aos anciãos de Israel e lembrou-lhes que durante muito tempo tinham desejado que fosse David o rei:

¹⁸“Chegou agora a altura! Porque o SENHOR disse: ‘É com David que salvarei o meu povo dos filisteus e de todos os seus inimigos.’”

¹⁹Abner falou igualmente com os líderes de Benjamim e depois foi a Hebrom relatar a David os progressos feitos junto do povo de Benjamim e de Israel.

²⁰Havia vinte homens que o acompanhavam e David ofereceu-lhes um banquete.

²¹Antes de ir embora Abner prometeu a David: “Quando eu voltar convocarei uma assembleia de todo o povo de Israel e serás eleito rei como sempre desejaste.” David deixou-o ir em paz.

Joabe mata Abner

²²Pouco depois de Abner se ter despedido, Joabe e alguns homens das tropas de David regressaram duma investida, trazendo muito despojo com eles.

²³Quando disseram a Joabe que Abner tinha acabado de fazer uma visita ao rei e se tinha retirado em paz,

²⁴este foi a correr ter com David e perguntou-lhe: “Que foi que fizeste? Que pretendes ao teres deixado esse indivíduo retirar-se em paz?

²⁵Sabes perfeitamente que veio apenas para nos espiar; o que ele quer é voltar e atacar-nos!”

²⁶Então Joabe mandou emissários para irem apanhá-lo e dizer-lhe que voltasse. Encontraram-no no poço de Sira e ele aceitou voltar. Contudo, David nada sabia do que se estava a tramar.

²⁷Quando Abner chegou de novo a Hebrom, Joabe tomou-o à parte, junto à porta da povoação, como se quisesse falar-lhe em particular, e apunhalou-o na barriga, matando-o por vingança da morte do seu irmão Asael.

²⁸Quando David soube disto, declarou: “Estou inocente, tanto eu como o meu povo, deste crime contra Abner.

²⁹Os únicos culpados são Joabe e a sua família. Que cada um dos seus filhos venha a ser vítima ou de cancro, ou de lepra, ou seja estéril, ou venha a morrer de fome, ou seja morto pela espada!”

³⁰Assim, Joabe e o seu irmão Abisai mataram Abner, porque ele tinha morto o irmão deles, Asael, na batalha de Gibeão.

³¹David disse a Joabe e a todos os que estavam com ele: “Rasguem as vossas roupas, e vistam-se de panos de saco. Vamos lamentar a morte de Abner.” No funeral, o rei David ia atrás da urna

³²até ao local onde seria enterrado em Hebrom. David e o povo choraram o morto à beira do túmulo.

³³David lamentou assim a morte de Abner: “Porque haveria Abner de ter morrido como um miserável?

³⁴Não tinhas as mãos atadas, não tinhas os pés em cadeias, e contudo foste assassinado, vítima de uma cruel cilada.” E todo o povo fez luto.

³⁵David recusou comer fosse o que fosse, ainda que o povo insistisse para que comesse alguma coisa. Mas ele fez voto de não provar nada até ao pôr-do-sol.

³⁶Isto agradou a toda a gente como tudo o que fazia.

³⁷Dessa forma, toda a nação, tanto Judá como Israel, compreendeu pelas ações de David que ele não era responsável pela morte de Abner.

³⁸David disse ainda ao povo: “Um grande chefe, um grande homem, tombou hoje em Israel.

³⁹Ainda que eu seja o rei escolhido por Deus, nada posso fazer perante a dureza destes dois filhos de Zeruía. Que o SENHOR recompense os malfeitores pelas suas maldades!”

2 Samuel 4

Isbosete é assassinado

¹Quando Isbosete soube da morte de Abner em Hebrom ficou cheio de medo e todo o povo de Israel ficou alarmado.

²O comando das tropas israelitas recaiu agora sobre os dois irmãos Baaná e Recabe, que eram capitães do príncipe Isbosete, liderando as suas ações de guerrilha. Eram filhos de Rimom, originários de Beerote, povoação sob a jurisdição de Benjamim.

³A população de Beerote é considerada benjamita, apesar de ter fugido para Gitaim, onde agora vive.

⁴Havia um neto do rei Saul de nome Mefibosete, filho de Jónatas, que era aleijado dos pés. Tinha 5 anos na altura em que o pai e o avô morreram na batalha de Jezreel. Quando a notícia dessa derrota chegou à capital, a ama pegou na criança e fugiu, mas tropeçou e deixou-o cair, ficando assim aleijado.

⁵Recabe e Baaná chegaram a casa de Isbosete certo dia. O Sol estava a pique e ele passava pelo sono.

⁶Dirigiram-se à cozinha, como se fossem buscar um saco de trigo, mas entraram no quarto e assassinaram-no.

⁷Cortaram-lhe a cabeça e fugiram com ela pelo caminho de Arabá, durante essa noite toda.

⁸Foram apresentá-la a David em Hebrom: “Aqui tens a cabeça de Isbosete, o filho do teu inimigo Saul, que tentou matar-te. Hoje o SENHOR vingou-te de Saul e de toda a sua família!”

⁹David respondeu: “Tão certo como vive o SENHOR que sempre me salvou dos meus inimigos!”

¹⁰Quando alguém me disse ‘Saul morreu’, pensando dar-me boas notícias, eu matei-o em Ziclague! Foi desta forma que recompensei as supostas boas notícias que me trazia.

¹¹Desta vez, com muito mais razão, farei o mesmo a esta gente malvada que matou um homem inocente, na sua própria casa, na sua cama! Não exigiria eu as vossas vidas?”

¹²Então ordenou aos rapazes da sua guarda que os matassem. Eles obedeceram; cortaram-lhes os pés e penduraram os corpos junto ao poço em Hebrom. A cabeça de Isbosete enterraram-na no túmulo de Abner também em Hebrom.

2 Samuel 5

David reina sobre Israel

(1 Cr 11.1-3)

¹Representantes de todas as tribos de Israel vieram ter com David a Hebrom, oferecer-lhe a garantia da sua lealdade: “Somos do mesmo sangue que tu”, disseram.

²“Mesmo quando Saul era o rei, tu eras o nosso verdadeiro chefe. Foi a ti que o SENHOR disse: ‘Serás o pastor do meu povo de Israel. Serás o seu rei.’”

³Então David fez uma aliança diante do SENHOR com os anciãos de Israel ali em Hebrom e eles consagraram-no rei de Israel.

⁴⁻⁵David era rei de Judá havia 7 anos e meio, desde a idade de 30 anos. Governou durante 33 anos em Jerusalém como soberano tanto de Israel como de Judá. Ao todo o seu reinado foi de 40 anos.

David conquista Jerusalém

(1 Cr 11.4-9; 14.1-2)

⁶David decidiu levar as suas tropas até Jerusalém para combater os jebuseus que ali viviam. “Nunca entrarás aqui”, tinham-lhe dito. “Até os nossos cegos

e coxos poderiam enfrentar-te!” Porque pensavam que estavam muito seguros.

⁷No entanto, David e os seus homens derrotaram-nos e capturaram a fortaleza de Sião, agora chamada Cidade de David.

⁸Quando a mensagem insultuosa dos defensores da cidade chegou ao conhecimento de David, este dissera aos soldados: “Subam através do túnel de abastecimento de água à cidade e destruam esses tais cegos e coxos que eu aborreço.” E esta é a origem do ditado “Nem cego nem coxo entrará aqui!”

⁹David estabeleceu-se na fortaleza de Sião; por isso, passou a chamar-se Cidade de David. Começando no velho bairro da cidade chamado Milo, empreendeu uma série de construções, do norte em direção ao centro da cidade.

¹⁰David tornou-se cada vez mais famoso e poderoso, porque o SENHOR, o Deus dos exércitos, estava com ele.

¹¹O rei Hirão, de Tiro, enviou mensageiros a David e muita madeira de cedro, carpinteiros e pedreiros para a construção de um palácio para David.

¹²David deu-se conta da razão por que o SENHOR o tinha feito rei e tinha tornado o seu reino tão prestigiado: por amor ao seu povo.

Outros filhos de David

(1 Cr 3.5-8; 14.3-7)

¹³Após se ter mudado de Hebrom para Jerusalém, David teve outras mulheres e concubinas, de quem teve muitos filhos e filhas.

¹⁴São estes os que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

¹⁵Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

¹⁶Elisama, Eliada e Elifelete.

David derrota os filisteus

(1 Cr 14.8-17)

¹⁷Quando os filisteus ouviram que David tinha sido consagrado rei de Israel, mobilizaram as suas forças e saíram para o capturar; ao tomar conhecimento, David refugiou-se na fortaleza.

¹⁸Os filisteus chegaram e espalharam-se pelo vale de Refaim.

¹⁹David perguntou ao SENHOR: “Deverei sair e lutar contra eles? Entregá-los às minhas mãos?” E o SENHOR respondeu: “Sim, podes avançar, porque hei de entregá-los.”

²⁰David atacou-os em Baal-Perazim e derrotou-os. E exclamou: “O SENHOR abriu uma brecha como num dique para derrubar os meus inimigos diante de mim!” Por isso, chamou àquele lugar Baal-Perazim (*Senhor das brechas*).

²¹Por essa altura, David e as suas tropas confiscaram muitos ídolos que os filisteus tinham abandonado.

²²Os filisteus tornaram a tomar posições de luta contra os israelitas e espalharam-se pelo vale de Refaim.

²³Quando David voltou a perguntar ao SENHOR o que devia fazer, foi esta a resposta: “Desta vez não os ataques de frente. Vai por detrás e aparece-lhes por entre as amoreiras.

²⁴Quando ouvires um barulho como de gente marchando por de cima das copas das amoreiras, então ataca! Pois esse será o sinal de que o SENHOR irá à tua frente e destruirá o exército dos filisteus.”

²⁵David fez segundo as instruções dadas pelo SENHOR e destruiu os filisteus desde Geba a Gezer.

2 Samuel 6

A arca é trazida para Jerusalém (1 Cr 15.1-29)

¹David mobilizou 30 000 dos melhores soldados de Israel.

²E foram juntos até Baalá de Judá, a fim de trazer de volta a arca de Deus que está consagrada ao SENHOR dos exércitos, cujo trono está acima dos querubins.

³⁻⁴A arca foi colocada sobre um carro novo e levada da casa de Abinadabe, que ficava numa colina. Era conduzida pelos filhos deste último, Uzá e Aiô. Aiô ia à frente.

⁵Era seguido por David e pelos outros líderes de Israel que agitavam alegremente ramos de faia, na presença do SENHOR, e tocavam liras, harpas, tamborins, pandeiretas e címbalos.

⁶No entanto, quando chegaram à eira de Nacom, os bois tropeçaram e Uzá estendeu o braço para segurar a arca.

⁷A ira do SENHOR acendeu-se contra ele e Deus matou-o por causa do seu gesto. E ficou ali estendido ao lado da arca de Deus.

⁸David ficou muito contristado por causa do que o SENHOR fizera e deu àquele lugar o nome Perez-Uzá (*brecha de Uzá*). Ainda hoje é assim chamado.

⁹O rei ficou com medo do SENHOR e interrogava-se: “Como poderei trazer a arca do SENHOR até mim?”

¹⁰Por isso, resolveu não transportá-la para a Cidade de David, mas levá-la antes para a casa de Obede-Edom, originário de Gate.

¹¹Esta ficou ali por três meses e o SENHOR abençoou a Obede-Edom e a toda a sua casa e família.

¹²Quando o rei soube que o SENHOR tinha abençoado Obede-Edom, toda a sua família e bens, por causa da arca de Deus, decidiu ir à casa de Obede-Edom e ordenou que transportassem a arca de Deus com grande alegria para a Cidade de David.

¹³A cada seis passos que os transportadores da arca davam, paravam e esperavam que se oferecesse o sacrifício de um boi e de um bezerro cevado.

¹⁴David dançava perante o SENHOR com toda a exuberância, vestido com a veste sacerdotal.

¹⁵Foi dessa maneira que Israel trouxe para o seu local próprio a arca do SENHOR. Tudo isto acompanhado de brados de júbilo e toques de trombetas.

¹⁶Quando a arca do SENHOR se aproximou da Cidade de David, Mical, a filha de Saul, que estava observando da janela, viu David a saltar e a dançar na presença do SENHOR e desprezou-o no seu íntimo.

¹⁷Puseram pois a arca do SENHOR numa tenda, no lugar que David tinha preparado. Depois David ofereceu holocaustos e ofertas de paz ao SENHOR.

¹⁸No final destas ofertas David abençoou o povo em nome do SENHOR dos exércitos.

¹⁹Distribuiu por cada um, homens e mulheres, um pão, um bolo de tâmaras e um bolo de uvas. Quando tudo terminou todos se retiraram.

²⁰David regressou a casa para abençoar a sua família. No entanto, Mical veio ao seu encontro e exclamou com um tom irónico: “Que ar glorioso tinha hoje o rei de Israel, expondo-se aos olhos das raparigas, ao longo das ruas, como um vadio qualquer!”

²¹David respondeu-lhe: “Estive a dançar diante do SENHOR, que me escolheu em lugar do teu pai e da tua família, e me nomeou chefe de Israel, o povo do SENHOR!”

²²Não me importo de me humilhar mais e rebaixar, como tu dizes, pois sei que mesmo assim serei respeitado pelas raparigas a quem te referias!”

²³E Mical não teve filhos durante toda a sua vida.

2 Samuel 7

A promessa de Deus a David

(1 Cr 17.1-15)

¹Algun tempo depois de David estar a viver no seu novo palácio, o SENHOR enviou finalmente a paz sobre a terra; Israel já não estava em guerra com nenhuma nação dos arredores.

²E David disse a Natã, o profeta: “Repara bem, eu vivo numa casa toda forrada de cedro, enquanto a arca de Deus está sob uma tenda!”

³“Vai para a frente com os planos que tiveres em mente, porque o SENHOR está contigo”, foi a resposta do homem de Deus.

⁴Nessa noite, o SENHOR disse a Natã:

⁵“Dá ao meu servo David esta mensagem: Serás tu quem construirá uma casa para a minha habitação?

⁶Nunca vivi num templo. A minha casa, desde que trouxe Israel do Egito, tem sido sempre uma tenda.

⁷Jamais me lamentei junto dos chefes de Israel, os pastores do meu povo. Nunca lhes perguntei: ‘Porque é que não me constroem um belo templo em cedro?’

⁸Por isso, diz ao meu servo David: Assim manda dizer o SENHOR dos exércitos: Tirei-te dum trabalho de pastor de ovelhas e fiz de ti rei do meu povo.

⁹Tenho sido contigo por onde tens andado; destruí os teus inimigos e farei com que o teu nome seja prestigiado na Terra.

¹⁰Darei ao meu povo um lar permanente e plantá-lo-ei na sua própria terra. Não tornarão a ser perturbados; nações malvadas não mais os conquistarão, como aconteceu anteriormente,

¹¹quando os juízes governavam o meu povo. Não tens de travar mais guerras contra os teus inimigos. Além do mais, ficas hoje a saber que te edificarei uma casa.

¹²Quando o teu tempo aqui na Terra terminar e tiveres de morrer, porei um dos teus filhos no trono e tornarei o seu reinado poderoso.

¹³Ele é que há de construir uma casa ao meu nome e hei de prolongar o seu reinado para sempre.

¹⁴Eu serei para ele um Pai e ele será meu filho. Se pecar, usarei outras nações para o castigar.

¹⁵No entanto, a minha misericórdia nunca o deixará, ao contrário do que aconteceu com Saul, o teu antecessor.

¹⁶Confirmá-lo-ei sobre o meu povo e terá um reinado firme para sempre. A tua dinastia será estabelecida para sempre.”

¹⁷Natã fez saber a David tudo o que Deus lhe tinha dito naquela visão.

A oração de David

(1 Cr 17.16-27)

¹⁸Então o rei David entrou na presença do SENHOR e disse: “Quem sou eu, ó SENHOR Deus, e quem é a minha família, para que lhe concedas tantas bênçãos?

¹⁹A acrescentar a tudo isso, ó SENHOR Deus, ainda me falas de uma dinastia futura! Tal generosidade não é certamente própria de seres humanos, ó SENHOR Deus!

²⁰Que mais posso dizer, SENHOR Deus? Conheces bem o teu servo.

²¹Pela tua palavra, fizeste todas estas grandes coisas por mim e trataste-me com amor.

²²Como és grandioso, SENHOR Deus, e não há ninguém semelhante a ti! Nunca ouvimos falar de ninguém como tu, porque não há outro Deus além de ti.

²³E que outra nação haverá sobre a face da Terra que se compare a Israel, o teu povo? É uma nação única que resgataste do Egito para ser o teu povo. O teu nome tornou-se grande, quando fizeste maravilhas para destruir o Egito e os seus deuses.

²⁴Escolheste Israel para ser o teu povo para sempre e tu, ó SENHOR, tornaste-te o seu Deus.

²⁵Agora, SENHOR Deus, faz como me prometeste, a mim e à minha família.

²⁶Que isso possa trazer honra eterna ao teu nome! Quando toda a gente verificar que sempre cumpres o que dizes, exclamarão: ‘O SENHOR dos exércitos é verdadeiramente o Deus de Israel!’ E assim a dinastia de David, teu servo, estará firme para sempre diante de ti.

²⁷Concedeste-me a graça de me revelares, ó SENHOR dos exércitos, Deus de Israel, que sou o primeiro de uma dinastia que governará o teu povo. Por essa razão, tomei a liberdade de te dirigir esta oração de gratidão.

²⁸Verdadeiramente, ó SENHOR, tu és Deus! As tuas palavras são verdadeiras! Prometeste-me coisas maravilhosas. Agora age conforme prometeste.

²⁹Abençoa-me a mim e à minha família para sempre. Que a nossa dinastia permaneça na tua presença para sempre, pois foste tu, SENHOR Deus, quem o prometeu. E com a tua bênção, será para sempre abençoada, a nossa dinastia!”

2 Samuel 8

As vitórias de David

(1 Cr 18.1-14)

¹Depois disto, David venceu e submeteu os filisteus, tirando das mãos deles Metegue-Amá, a sua maior cidade.

²Também conquistou Moabe. Dividiu as suas vítimas, fazendo-as deitarem-se lado a lado, em fileiras. Depois de medir com uma fita, dois terços de cada fila eram condenados a morrer; o terço restante era poupado, para serem servos de David; pagaram-lhe um tributo anualmente, daí em diante.

³Conquistou o domínio do rei Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, numa batalha junto ao rio Eufrates, porque Hadadezer tinha tentado retomar o poder.

⁴David capturou 1700 cavaleiros e 20 000 soldados. Inutilizou os cavalos dos seus carros de combate, à exceção de uma centena que guardou para seu próprio uso.

⁵Quando os arameus vieram de Damasco para socorrer Hadadezer, David matou 22 000 deles.

⁶David pôs várias guarnições militares em Damasco, e os arameus tornaram-se seus súbditos, pagando-lhe um tributo anual. O SENHOR concedia-lhe sempre vitórias, para onde quer que se virasse.

⁷Trouxe também para Jerusalém os escudos de ouro que os oficiais do rei Hadadezer usavam,

⁸assim como uma grande quantidade de bronze de Beta e de Berotai, cidades do rei Hadadezer.

⁹Quando o rei Toú de Hamate ouviu narrar todas as vitórias de David sobre o exército de Hadadezer,

¹⁰enviou o seu filho Jorão para felicitá-lo, visto que Hadadezer e Toú eram inimigos. Jorão trouxe-lhe presentes de prata, ouro e bronze.

11-12 David consagrou tudo isso ao SENHOR, assim como os despojos de prata e ouro que trouxera dos combates contra Aram, Moabe, Amon, os filisteus, Amaleque e o rei Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

13 David tornou-se muito famoso. Depois disso, ainda destruiu 18 000 edomitas no vale do Sal.

14 Colocou também guarnições militares através da terra de Edom, de forma que toda essa nação foi obrigada a pagar tributo a Israel. O SENHOR tornou-o vitorioso para onde quer que se dirigisse.

Os oficiais de David
(2 Sm 20.23-26; 1 Cr 18.14-17)

15 David reinou com justiça sobre Israel, dirigindo as causas do seu povo com toda a equidade.

16 Joabe, filho de Zeruía, era o general do seu exército. O seu secretário para os assuntos da governação era Jeosafá, filho de Ailude.

17 Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram os sacerdotes; Seraías era o secretário particular do rei.

18 Benaia, filho de Jeoiada, era o chefe da guarda pessoal do rei, formada por cretenses e peleteus. Os filhos do rei eram seus assistentes.

2 Samuel 9

David e Mefibosete

1 Um dia, David começou a inquirir se haveria ainda alguém da família de Saul com vida, pois queria fazer-lhe bem, tal como prometera ao príncipe Jónatas.

2 Falaram-lhe então num tal Ziba que fora um dos servos de Saul. O rei mandou-o chamar: “Chamas-te Ziba?” Respondeu: “Sim, senhor, sou eu próprio.”

³“Conheces alguém que tenha ficado da família de Saul? Porque quero cumprir a minha promessa de demonstrar bondade de Deus a essa pessoa.” Ziba respondeu: “Há um filho de Jónatas, que vive ainda, e que é coxo.”

⁴“Onde mora ele?”, perguntou o rei. E disse-lhe: “Em Lo-Debar na casa de Maquir, filho de Amiel.”

⁵⁻⁶David mandou buscar esse filho de Jónatas e neto de Saul que se chamava Mefibosete. Quando este se aproximou do soberano, saudou-o inclinando-se perante ele em sinal de profunda submissão.

⁷Mas David disse-lhe: “Não tenhas receio! Mande vir-te para que possa fazer-te bem, de acordo com a promessa que fiz ao teu pai Jónatas. Devolver-te-ei todas as terras do teu avô Saul e viverás aqui no meu palácio!”

⁸Mefibosete prostrou-se até ao chão e disse: “Será possível que o rei se mostre assim tão bom com alguém que não passa de um cão morto como eu?”

⁹David mandou chamar Ziba, o servo de Saul, e disse-lhe. “Dei ao neto do teu senhor tudo o que pertencia a Saul e à sua família.

¹⁰Tu, teus filhos e servos deverão trabalhar nas suas terras, para que a sua família tenha o que comer. Quanto a ele próprio, viverá aqui comigo.” Ziba, que tinha quinze filhos e vinte servos,

¹¹replicou: “Senhor, farei tudo o que mandaste.” Daí em diante Mefibosete passou a comer regularmente com o rei David, como se fosse um dos seus próprios filhos.

¹²Mefibosete tinha um filho pequeno chamado Mica. Toda a família de Ziba ficou a trabalhar ao serviço de Mefibosete.

¹³Mas Mefibosete, que era coxo dos dois pés, veio para Jerusalém para viver no palácio do rei.

2 Samuel 10

David derrota os amonitas

(1 Cr 19.1-19)

¹Algun tempo depois, o rei amonita morreu e o seu filho Hanum ascendeu ao trono em seu lugar.

²David declarou: “Vou mostrar bondade para com Hanum, filho de Naás, por causa da amizade que o seu pai revelou para comigo.” David enviou embaixadores para expressarem as suas condolências a Hanum pelo falecimento do pai. Quando os embaixadores de David chegaram,

³os conselheiros de Hanum falaram desta forma ao rei amonita: “Esta gente não veio honrar a memória do teu pai. David mandou-os para espiarem a cidade antes de a atacar!”

⁴Então Hanum mandou rapar metade da barba dos embaixadores e cortar-lhes a roupa que traziam, até à altura das ancas. Depois mandou-os embora.

⁵Quando David teve conhecimento do que acontecera, disse-lhes que ficassem em Jericó até lhes crescer novamente a barba, pois aqueles homens estavam envergonhados por causa do aspeto que tinham.

⁶Nessa altura, o povo de Amon deu-se conta de como tinha suscitado seriamente a ira de David. Em consequência, contrataram 20 000 mercenários arameus, de Bete-Reobe e de Zobá, outros 1000 ao rei de Maacá e 12 000 da terra de Tobe.

⁷Quando contaram isto a David, este enviou Joabe e todo o exército israelita para os atacar.

⁸O exército dos amonitas saiu-lhes ao encontro e começou o combate às portas da cidade de Medeba, enquanto os arameus de Zobá, Reobe, Tobe e Maacá lutavam no campo.

⁹Joabe, vendo que tinha de lutar em duas frentes, pôs de parte os melhores combatentes das suas tropas e, sob o seu próprio comando, levou-os a confrontarem-se com os arameus na planície.

¹⁰Outro grupo, sob o comando do seu irmão Abisai, dirigiu-se contra os amonitas.

¹¹“Se os arameus forem mais fortes do que eu, vem ajudar-me”, disse Joabe ao irmão. “Se os amonitas prevalecerem sobre ti, vou eu ajudar-te.”

¹²“Coragem e atuemos como homens que defendem o povo e as cidades do nosso Deus. Que o SENHOR faça o que for melhor!”

¹³Seguidamente, quando Joabe e as suas tropas atacaram, os arameus começaram a fugir.

¹⁴Por sua vez, os amonitas ao verem o que estava a acontecer também se puseram a fugir para dentro da cidade. Então Joabe deu por terminada a campanha contra os amonitas e regressou a Jerusalém.

¹⁵Os arameus perceberam que não eram suficientes para fazer frente ao exército de Israel, por isso, ao reagruparem-se, engrossaram os seus efetivos com um contingente adicional.

¹⁶Hadadezer enviou mensageiros para reunir os arameus que viviam do outro lado do rio Eufrates. Estas tropas chegaram a Helã sob as ordens de Sobaque, comandante das forças militares de Hadadezer.

¹⁷Ao saber dos acontecimentos, David mobilizou todo o Israel, atravessou o rio Jordão e foi para Helã, onde os arameus tinham atacado.

¹⁸Os arameus fugiram de novo dos israelitas, mas desta vez deixaram mortos no campo de batalha ⁷⁰⁰ condutores de carros de combate e ainda ^{40 000} cavaleiros, incluindo o general Sobaque.

¹⁹Os aliados de Hadadezer, constatando que os arameus tinham sido derrotados, renderam-se a Israel e tornaram-se seus servos. A partir de então, os arameus tiveram medo de ajudar os amonitas.

2 Samuel 11

David e Bate-Seba

¹Na primavera do ano seguinte, na altura em que as guerras costumam recomeçar, David enviou Joabe e o exército israelita destruir os amonitas. Começaram por pôr cerco à cidade de Rabá. David ficara em Jerusalém.

²Uma noite, levantou-se do leito onde repousava e foi para um terraço do seu palácio. Enquanto passeava reparou numa mulher muito bonita que estava a tomar banho.

³Procurou saber quem era e disseram-lhe que se tratava de Bate-Seba, filha de Eliam, mulher de Urias, o hitita.

⁴Mandou-a chamar. Quando veio, deitou-se com ela. A mulher tinha acabado de completar os ritos de purificação do seu período. Depois disso, voltou para casa.

⁵A mulher ficou grávida e mandou avisá-lo.

⁶O rei enviou um recado a Joabe: “Que Urias, o hitita, venha ter comigo.”

⁷Quando este chegou, David perguntou-lhe como ia Joabe e as tropas e como iam as ações de combate.

⁸Disse-lhe que fosse para casa descansar; mais tarde fez-lhe chegar um presente.

⁹Contudo, Urias não entrou na sua casa. Ficou à porta do palácio do soberano e ali passou a noite com outros servos do rei.

¹⁰Ao saber do que Urias tinha feito, David mandou-o chamar: “Que é que se passa contigo? Porque não foste para casa ter com a tua mulher a noite passada, depois de teres estado longe tanto tempo?”

¹¹Urias replicou: “A arca, os exércitos, o general e os seus oficiais estão todos no campo de batalha e eu iria para casa beber vinho e dormir com a minha mulher? Juro que nunca me tornarei culpado de tal ação!”

¹²“Está bem. Fica então aqui e amanhã voltas.” Urias manteve-se por ali perto.

¹³Entretanto, David convidou-o para jantar e embebedou-o. Mesmo assim ele não foi a casa nessa noite; tornou a dormir à entrada do palácio.

¹⁴Na manhã seguinte David escreveu uma carta a Joabe e deu-a a Urias para que lha entregasse.

¹⁵A carta dava instruções a Joabe para colocar Urias na frente mais acesa da batalha, e para que depois se afastassem e o deixassem morrer.

¹⁶Joabe destacou Urias para um sítio junto à cidade sitiada, onde sabia estarem os melhores atiradores do inimigo.

¹⁷Dessa forma, Urias foi morto, com mais alguns outros soldados israelitas.

¹⁸Quando Joabe enviou ao rei o relatório dos combates,

¹⁹⁻²⁰disse ao mensageiro: “Se o rei ficar furioso e perguntar: ‘Porque é que as tropas se chegaram tão perto da cidade? Não sabiam que havia atiradores lá dentro?’

²¹Não foi Abimeleque, filho de Jerubaal, morto em Tebez por uma mulher que lhe atirou com uma mó de moinho em cima?’ Diz-lhe assim: ‘Também morreu teu servo Urias, o hitita.’”

²²O mensageiro chegou a Jerusalém e transmitiu o relatório a David:

²³“O inimigo veio sobre nós e eram mais fortes do que nós”, disse-lhe, “e quando estávamos a persegui-los até à entrada da cidade,

²⁴do alto da muralha os arqueiros dispararam as suas flechas contra as tropas do rei, e alguns dos nossos, incluindo Urias, o hitita, foram mortos.”

²⁵“Diz a Joabe que não perca a coragem”, respondeu David. “A espada tanto mata uns como outros! Lutem com mais ardor para a próxima vez e conquistem a cidade. Diz-lhe que estou satisfeito com a sua atuação.”

²⁶Quando Bate-Seba soube que o marido tinha morrido, pôs luto por ele.

²⁷Passado esse período de nojo, David mandou-a chamar e trouxe-a para o palácio. Ela tornou-se uma das suas mulheres e deu à luz o seu filho. No entanto, tudo isto que David fez pareceu muito mal aos olhos do SENHOR.

2 Samuel 12

Natã repreende David

¹⁻²O SENHOR mandou o profeta Natã contar esta história a David: “Havia dois homens numa cidade. Um deles era bastante rico, possuindo rebanhos de cordeiros e manadas de vacas.

³O outro, muito pobre, tinha apenas uma pequena ovelha que conseguira comprar e que criara em casa. Crescera com os seus próprios filhos; muitas vezes tirara alimento do seu prato para lhe dar; dera-lhe a beber do seu copo; dormira no seu regaço como uma filha.

⁴Certo dia, chegou a casa do rico um hóspede. Em vez de matar um cordeiro do seu rebanho para o jantar do viajante, foi buscar a ovelha do pobre, assou-a e serviu-a ao convidado.”

⁵David ficou furioso ao ouvir aquilo: “Tão certo como vive o SENHOR, que quem quer que tenha feito uma coisa dessas deve morrer.

⁶Deverá pagar quatro ovelhas pela que roubou e por não ter tido misericórdia.”

⁷“Tu és esse homem!”, disse-lhe Natã. “O SENHOR Deus de Israel manda dizer: ‘Consagrei-te rei de Israel e salvei-te do poder de Saul.

⁸Dei-te a família e as mulheres do teu senhor, e os reinos de Israel e de Judá. Se isso não bastasse, dar-te-ia muito mais.

⁹Porque é que então desprezaste a palavra do SENHOR, e praticaste uma ação tão má? Enviaste Urias para ser morto em batalha, por intermédio da espada dos amonitas, e roubaste-lhe a mulher.

¹⁰Por isso, o assassinio será uma constante ameaça no seio da tua família daqui em diante, pois insultaste-me, tomando para ti a mulher de Urias.

¹¹Garanto-te que, em razão daquilo que fizeste, a tua própria casa se revoltará contra ti. Darei as tuas mulheres a outro homem, que dormirá com elas à luz do dia.

¹²Enquanto tu o fizeste secretamente, eu tomarei providências para que tal se passe abertamente, para que sirva de sinal a todo o Israel.’”

¹³“Pequei contra o SENHOR”, confessou David a Natã. Este respondeu: “Sim, mas o SENHOR perdoou-te. Não morrerás por causa deste pecado.

¹⁴No entanto, deste uma grande oportunidade aos inimigos do SENHOR para que o desprezem e blasfemem dele. Por isso, a criança que nasceu morrerá.”

¹⁵Natã retirou-se. O SENHOR permitiu que o menino de Bate-Seba ficasse muito doente.

¹⁶David implorou a Deus que poupasse o filho; deixou de comer e ficou prostrado no chão, a noite inteira.

¹⁷Os responsáveis pela sua casa imploravam-lhe que se levantasse e fosse comer com eles, mas sempre recusou.

¹⁸Então, ao fim de sete dias, o bebê morreu. Os criados tinham receio de lho ir dizer: “Se estava daquela maneira quando a criança se encontrava doente, o que não será quando lhe comunicarmos que já faleceu?”

¹⁹David, no entanto, reparando naqueles sussurros, percebeu o que acontecera. “A criança morreu?”, perguntou. “Sim, já faleceu.”

²⁰Então levantou-se, foi-se lavar, arranjou o cabelo, mudou de roupa, dirigiu-se ao tabernáculo e adorou o SENHOR. Regressou ao palácio e comeu.

²¹Os criados estavam atônitos: “Não percebemos nada”, disseram. “Enquanto a criança estava com vida, choraste e recusaste comer; agora que está morta, acabaste com o choro e tornaste a comer.”

²²“Se jejeuei e chorei, enquanto a criança vivia, é porque pensava assim: Pode ser que o SENHOR me conceda a graça de permitir que o bebê sobreviva.

²³Por que razão haveria de continuar a jejuar depois de ele morrer? Poderia fazê-lo ressuscitar? Eu sim, poderei ir ter com ele, mas o menino não vem mais ter comigo.”

²⁴Depois foi consolar Bate-Seba. Tornando a dormir com ela, nasceu-lhe outro filho a quem chamou Salomão. O SENHOR amou a criança.

²⁵Mandou abençoá-la através do profeta Natã. O rei chamou ao menino Jedidias, que quer dizer “amado do SENHOR”, devido ao interesse que o SENHOR manifestou.

A conquista de Rabá

(1 Cr 20.1-3)

²⁶Entretanto, Joabe e o exército de Israel estavam a terminar vitoriosamente o assalto a Rabá, capital dos amonitas.

²⁷O general mandou mensageiros a David: “Rabá, com o seu depósito de água, é já nossa!

²⁸Traz o resto do exército e finaliza o combate, para que recebas o crédito da vitória e não eu.”

²⁹David conduziu o exército até Rabá e capturou-a.

³⁰Deslocando-se ao local da batalha, tirou a coroa da cabeça do rei de Rabá, que se chamava Milcom, e colocou-a na sua própria cabeça. Era feita toda de ouro, com pedras preciosas incrustadas, e pesava ³⁴ quilos. Levou também da cidade grande despojo.

³¹Obrigou ainda o povo da cidade a trabalhar com serras, machados e picaretas e como fabricantes de tijolos. Foi desta forma que capturou todas as cidades dos amonitas. David e todo o seu exército regressaram a Jerusalém.

2 Samuel 13

Amnom e Tamar

¹O príncipe Absalão, filho de David, tinha uma irmã muito bonita chamada Tamar. E o príncipe Amnom, que era meio-irmão dela, apaixonou-se perdidamente pela rapariga.

²Amnom estava tão enamorado que ficou doente. E não tinha maneira de lhe falar, pois os rapazes e as meninas eram mantidos separados.

³Amnom tinha um amigo muito esperto, o seu primo Jonadabe, filho de um irmão de David chamado Simeia.

⁴Um dia, Jonadabe perguntou a Amnom: “O que é que se passa contigo? Porque é que o filho de um rei há de andar definhando de dia para dia?” Respondeu-lhe: “Estou apaixonado por Tamar, minha meia-irmã.”

⁵“Pois bem, vou dizer-te o que hás de fazer. Vai para a cama e finge que estás muito doente. Quando o teu pai vier ver-te, pede-lhe que Tamar venha

preparar-te alguma comida; diz-lhe que te sentirás melhor se ela te vier trazer o alimento.”

⁶Amnom assim fez. Quando o rei veio vê-lo, Amnom pediu-lhe, por favor, que a sua irmã Tamar fosse autorizada a preparar-lhe algum alimento para ele comer.

⁷David concordou e mandou dizer a Tamar que fosse aos aposentos de Amnom preparar-lhe alguma coisa para comer.

⁸Ela obedeceu e foi ao quarto dele; começou a amassar farinha e preparou-lhe um bolo especial.

⁹Mas quando lho levou ele recusou comer: “Quero que toda a gente saia daqui”, disse aos criados. E as pessoas saíram todas.

¹⁰Depois disse a Tamar: “Traz-me tu a comida aqui à cama e então hei de comer.” A moça assim fez.

¹¹Quando ela estava ali em frente dele, prendeu-a e pediu-lhe: “Vem, deita-te aqui comigo, minha irmã.”

¹²“Oh! Não, meu irmão!”, gritou ela. “Não faças uma loucura dessas. Não me forces! Sabes bem o crime tremendo que isso seria em Israel.

¹³Eu nem saberia onde esconder-me de vergonha! Tu serias considerado o maior louco da nação! Por favor, fala ao rei no assunto e ele certamente deixará que me case contigo.”

¹⁴Ele não quis ouvi-la e, como tinha mais força, violentou-a.

¹⁵Logo a seguir a sua paixão tornou-se ódio e acabou por odiá-la ainda mais do que a tinha amado. “Sai daqui!”, rosnou ele.

¹⁶“Não! Rejeitares-me agora seria um crime ainda maior do que aquilo que me fizeste.” Mas ele não lhe deu ouvidos.

¹⁷Chamou por um criado e ordenou-lhe: “Tira esta rapariga daqui e fecha a porta atrás dela.”

¹⁸Assim a expulsou. Ela trazia vestida uma túnica até aos pés, às cores e com mangas, segundo o traje das princesas ainda virgens, naqueles dias.

¹⁹Então rasgou a túnica, colocou cinza sobre si, cruzou as mãos na cabeça e foi andando e chorando.

²⁰Seu irmão Absalão veio ter com ela: “Então sempre é verdade que Amnom esteve contigo! Não te angusties, visto que tudo se passou em família. Não é caso para ficares assim!” E Tamar foi morar com o seu irmão Absalão como uma mulher solitária.

²¹Ao ouvir o que acontecera, o rei David ficou extremamente irado.

²²Absalão não disse nada a Amnom, porque lhe tinha um ódio profundo pelo que fizera à irmã.

Absalão mata Amnom

²³Dois anos mais tarde, quando as ovelhas de Absalão estavam a ser tosquiadas em Baal-Hazor em Efraim, Absalão convidou o pai e todos os irmãos para um banquete, a fim de festejarem a ocasião.

²⁴Foi ter com o rei e disse-lhe: “Chegou o tempo da tosquia do meu rebanho. Peço que o rei e os seus oficiais venham à festa deste seu servo.”

²⁵O rei respondeu-lhe: “Não, meu rapaz. Se fôssemos todos, seria um encargo enorme para ti.” Absalão insistiu, mas David não aceitou e mandou-lhe felicitações.

²⁶“Bom”, disse Absalão, “já que não vens, manda em teu lugar o meu irmão Amnom.” O rei perguntou: “Porquê Amnom?”

²⁷Absalão insistiu muito, até que o rei concordou e permitiu que todos os filhos lá fossem, incluindo Amnom. Absalão preparou um grande banquete como se fosse um rei.

²⁸Absalão avisou os seus homens: “Esperem até que Amnom esteja embriagado e quando eu der o sinal matem-no! Não tenham receio. Aqui sou eu quem dá as ordens e é isto que estou a ordenar-vos. Vamos em frente e nada de ter medo!”

²⁹Foi dessa maneira que mataram Amnom. Os outros príncipes, seus irmãos, montaram nas suas mulas e fugiram.

³⁰Vinham ainda a caminho de Jerusalém, quando chegou aos ouvidos de David o seguinte rumor: “Absalão matou todos os irmãos; nem um ficou em vida!”

³¹O rei levantou-se, rasgou a roupa que tinha vestida e prostrou-se no chão. Os seus conselheiros rasgaram igualmente as roupas em sinal de amargura.

³²Nessa altura, chegou Jonadabe, sobrinho de David, filho de Simeia, que explicou: “Não morreram todos! Só Amnom foi morto! Absalão tinha isto preparado desde que Tamar fora violentada por Amnom.

³³Os teus filhos não foram todos mortos! Só foi Amnom.”

³⁴Entretanto, Absalão fugiu. O guarda que estava de vigia na muralha de Jerusalém deu o aviso de que via gente a chegar, na direção da cidade, ao longo da estrada que corre junto da colina.

³⁵“Pronto”, disse Jonadabe ao rei. “Aqui estão eles. Os teus filhos estão a chegar, tal como te disse.”

³⁶Em breve os outros apareceram, a chorar e a lamentarem-se. O rei e os conselheiros também choraram com eles.

37-39 Absalão fugiu para junto do rei Talmai de Gesur, filho de Amiude, e ali ficou durante três anos. Entretanto, David já conformado com a morte de Amnom, andava cheio de saudades do seu filho Absalão.

2 Samuel 14

Absalão volta a Jerusalém

1 Quando o general Joabe percebeu que o rei tinha saudades de Absalão,

2-3 mandou chamar uma mulher de Tecoa que tinha reputação de sábia, disse-lhe que pedisse uma audiência ao rei e ensinou-lhe a forma como se deveria dirigir: “Faz de conta que estás muito triste. Põe um vestido de luto e deixa o cabelo desalinhado como se há muito tempo estivesses assim.”

4 Quando a mulher se aproximou do rei, prostrou-se na sua frente com o rosto no chão e implorou: “Ó rei! Ajuda-me!”

5 “Que tens tu?”, perguntou-lhe. “Sou uma pobre viúva;

6 os meus dois filhos guerrearam entre si e, como não havia ninguém para os separar, um deles foi morto.

7 Agora o resto da família exige que eu entregue o outro para ser executado por assassínio do irmão. Se o fizer, fico sem ninguém na vida, e o nome do meu marido desaparecerá.”

8 “Deixa isso comigo”, disse-lhe o rei. “Eu me encarregarei de que ninguém lhe toque.”

9 “Muito obrigada, meu senhor! Tomarei sobre mim a responsabilidade desse ato, se alguém te criticar por me teres ajudado.”

10 “Não te preocupes. Se alguém se opuser, traz-me essa pessoa. Garanto-te que nunca mais levantará oposição!”

11 Então ela disse: “Por favor, jura-me diante do SENHOR, teu Deus, que não deixarás ninguém fazer mal ao meu filho. Não quero que haja mais sangue

derramado.” Retorquiu-lhe: “Tão certo como vive o SENHOR, que nem um só cabelo da cabeça do teu filho lhe será arrancado por esse motivo.”

¹²“Agora deixa-me pedir-te mais uma coisa!”, disse a mulher. “Podes falar.”

¹³“Porque não fazes com todo o resto do povo de Deus o mesmo que prometeste fazer comigo? Condenaste-te a ti mesmo, ao tomar essa decisão, visto que tens recusado deixar regressar a casa o teu próprio filho que vive exilado.

¹⁴Todos nós estamos destinados a morrer um dia. A nossa vida é como água no chão, não se pode juntar outra vez. Deus te abençoará com muitos mais dias de vida se souberes encontrar uma forma de fazer voltar o teu filho do exílio em que se encontra.

¹⁵E se vim rogar-te isto, a propósito de um filho cuja vida, tal como a minha, estaria ameaçada, é porque disse para comigo:

¹⁶Talvez o rei me ouça e me salve dos que pretendem pôr fim à nossa existência em Israel.

¹⁷Sim, o rei dar-nos-á paz, de novo. Eu sei que és como o anjo de Deus e podes discernir o bem do mal. Que o SENHOR, teu Deus, seja contigo!”

¹⁸“Quero que me digas uma coisa”, replicou o rei. “Sim, meu senhor”, disse-lhe.

¹⁹“Foi Joabe quem te mandou aqui?” A mulher replicou: “Como poderei negá-lo? Com efeito, Joabe mandou-me cá e disse-me o que deveria falar.

²⁰Fez isso para que este assunto te fosse apresentado sob uma luz diferente. Mas tu tens a sabedoria de um anjo de Deus e sabes bem como as coisas se fazem!”

²¹O rei convocou Joabe e disse-lhe: “Está bem. Faz o que for necessário para que Absalão regresse.”

²²Joabe inclinou-se até ao chão perante o soberano e abençoou-o: “Verifico que o rei me favorece, visto que estive de acordo com o meu pedido.”

²³Joabe foi até Gesur e trouxe Absalão de volta para Jerusalém.

²⁴“Ele deve habitar nos seus próprios aposentos”, ordenou o rei. “Nunca deverá comparecer aqui. Recuso vê-lo.”

²⁵Absalão era dos homens mais belos em Israel; toda a sua aparência, dos pés à cabeça, era agradável.

²⁶Tinha um cabelo extremamente farto e cortava-o uma vez no ano, porque chegava a pesar mais de dois quilos e não aguentava esse incômodo!

²⁷Tinha três filhos e uma filha, Tamar, que era uma bela rapariga.

²⁸Depois de estar em Jerusalém dois anos, Absalão ainda não tinha visto o rei.

²⁹Por isso, mandou pedir a Joabe que intercedesse por ele, mas Joabe não lhe respondeu. O príncipe insistiu e de novo se recusou a dar-lhe resposta.

³⁰Então Absalão disse aos seus criados que pusessem fogo num campo de cevada que Joabe possuía, ao lado do seu, e assim fizeram.

³¹Nessa altura, Joabe veio falar-lhe: “Porque é que os teus criados puseram fogo no meu campo?”

³²“Porque eu queria perguntar-te a razão por que o rei me mandou vir de Gesur se não tinha a intenção de me ver. Bem podia ter ficado onde estava. Faz com que eu possa ter um encontro com o meu pai; se fiz algum mal, então que me mande executar.”

³³Joabe foi dizer ao rei o que Absalão lhe comunicara. Por fim, David chamou Absalão. Quando este compareceu, prostou-se perante o rei, que o beijou.

2 Samuel 15

A conspiração de Absalão

¹Absalão comprou um carro ao qual mandou atrelar cavalos e contratou cinquenta homens que corressem diante dele.

²Levantava-se de manhã cedo e ia para a entrada da cidade. Quando alguém trazia algum caso para submeter ao julgamento do rei, Absalão mandava-o parar e perguntava: “De onde és tu?” Ele respondia: “Sou de tal tribo de Israel, meu senhor!”

³“Estou a ver que tens razão nesse assunto. Infelizmente o rei não tem ninguém que o assista para ouvir esses casos.

⁴Eu bem desejaria ser juiz, para que qualquer pessoa que tivesse uma causa a apresentar pudesse vir ter comigo para lhe fazer justiça!”

⁵Se alguém se chegava e lhe fazia uma reverência, ele dava-lhe um abraço de saudação com um beijo.

⁶Dessa forma, ia roubando os corações de todo o povo de Israel a seu favor.

⁷⁻⁸Passados quatro anos Absalão disse ao rei: “Deixa-me ir até Hebrom para fazer um sacrifício ao SENHOR em cumprimento de um voto que lhe fiz, quando estava em Gesur, em Aram, que se pudesse regressar a Jerusalém serviria ao SENHOR.”

⁹O rei disse-lhe: “Vai em paz e cumpre o teu voto.” O príncipe dirigiu-se a Hebrom.

¹⁰Enquanto ali estava, mandou gente a todas as partes de Israel, incitando a população à revolta contra o rei: “Logo que ouçam as trombetas”, dizia a mensagem que enviava, “saberão que Absalão foi coroado rei em Hebrom.”

¹¹Levou consigo duzentos homens de Jerusalém, como hóspedes, que nada sabiam das suas intenções.

¹²Enquanto oferecia o sacrifício, mandou buscar Aitofel, um dos conselheiros de David que vivia em Gilo. Aitofel declarou-se a favor de Absalão tal como muitos outros. E assim a conspiração ganhou força.

A fuga de David

¹³Em breve chegou a Jerusalém um mensageiro que contou ao rei David o que se passava: “Israel em peso está a conspirar contra ti a favor de Absalão!”

¹⁴“Teremos de fugir antes que seja tarde demais!”, foi a resposta imediata de David ao homem. “Se sairmos da cidade antes que ele chegue, tanto nós como a própria cidade poderemos ser poupados.”

¹⁵“Nós estamos contigo”, disseram-lhe os conselheiros. “Faz o que achares melhor.”

¹⁶Então o rei e a sua casa saíram logo da cidade. Não deixou ninguém no palácio senão dez das suas mulheres, para manterem a casa em ordem.

¹⁷David parou num dos limites da cidade,

¹⁸para deixar as suas tropas passarem à frente; seiscentos homens de Gate, que dali tinham vindo com ele, mais os cretenses e os peleteus.

¹⁹No entanto, voltando-se para Itai, o capitão dos seiscentos giteus, disse-lhe: “Para que hás de vir connosco? Vai ter com os teus homens a Jerusalém, e com o teu rei, pois és um hóspede em Israel, um estrangeiro no exílio.

²⁰Parece que foi ontem que aqui chegaste e iria obrigar-te a andar vagueando connosco, sabe-se lá por onde? Volta para trás com as tuas tropas e que o SENHOR use de misericórdia e de fidelidade para contigo!”

²¹Itai retorquiu: “Tão certo como vive o SENHOR e pela tua própria vida, que irei para onde quer que vás, aconteça o que acontecer, quer isso represente a vida ou a morte.”

²²David respondeu-lhe: “Está bem, podes vir connosco!” Assim Itai e os seus seiscentos homens prosseguiram com ele.

²³Havia uma tristeza profunda na cidade, enquanto o rei ia passando, com os que o acompanhavam, e enquanto atravessava o ribeiro de Cedron e seguia pelo campo.

²⁴Abiatar, Zadoque e os levitas levaram a arca da aliança de Deus e colocaram-na no chão, até que toda a gente passou.

²⁵Depois, de acordo com instruções de David, Zadoque voltou com a arca para a cidade. “Se o SENHOR achar bem”, disse David, “fará com que regresse para tornar a ver a arca e o santuário.

²⁶Mas se desejar que a minha carreira acabe, que se faça a sua vontade.”

²⁷O rei disse ainda a Zadoque: “Ouve-me, este é o meu plano: Volta tranquilamente para a cidade com o teu filho Aimaaz e Jónatas, o filho de Abiatar.

²⁸Dá-me notícias do que se vai passando em Jerusalém, enquanto me refugio no deserto.”

²⁹Zadoque e Abiatar levaram a arca de Deus para a cidade e ali ficaram.

³⁰David subiu pelo caminho que conduz ao monte das Oliveiras, chorando à medida que caminhava. Ia de cabeça coberta, em sinal de profunda consternação. O povo que o acompanhava ia também de cabeça coberta e chorava, à medida que subiam o monte.

³¹Quando alguém veio dizer ao rei que Aitofel, seu conselheiro, se tinha passado para o lado de Absalão, David fez a seguinte oração: “Ó SENHOR, faz com que os conselhos de Aitofel sejam transtornados!”

³²Toda a gente chegou finalmente ao cimo do monte das Oliveiras e o povo adorou Deus. David encontrou ali Husai, o arquita, que o esperava com a roupa rasgada e terra sobre a cabeça.

³³O rei disse-lhe: “Se tens a intenção de me seguir, fica a saber que me levantarás problemas.

³⁴Volta para Jerusalém e diz a Absalão: ‘Estou ao teu serviço, como estive antes ao serviço do teu pai.’ Assim poderás contrapor os conselhos de Aitofel.

³⁵Zadoque e Abiatar, os sacerdotes, já lá estão. Dá-lhes a conhecer tudo o que ouvires.

³⁶Eles hão de enviar Aimaaz e Jónatas para vir ter comigo e me dizerem o que se vai passando por lá.”

³⁷Dessa forma, Husai, o amigo de David, voltou para a cidade, na altura em que Absalão também chegava.

2 Samuel 16

David e Ziba

¹David estava justamente a começar a descida do outro lado do monte quando Ziba, o governante da casa de Mefibosete, o encontrou. Ia conduzindo dois burros carregados com duzentos pães, cem cachos de passas e um odre de vinho.

²“Para quem é isso?”, perguntou-lhe o soberano. “Os burros são para que a gente da tua casa monte neles; o pão e as passas são para os teus moços comerem; o vinho deverá ir contigo para o deserto para dar aos que possam vir a desfalecer.”

³“E onde está Mefibosete?”, perguntou-lhe o rei. “Ficou em Jerusalém, pois disse que agora se tornaria rei e que poderia recuperar o reino do seu avô Saul.”

⁴O rei disse a Ziba: “Nesse caso dou-te a ti tudo quanto pertence a Mefibosete.” Ziba respondeu: “Fico profundamente grato, meu senhor.”

Simeí amaldiçoa David

⁵Ao passarem por Baurim, saiu da povoação um homem que os amaldiçoava. Era Simeí, filho de Gera, membro da família de Saul.

⁶Atirava pedras ao rei e aos seus chefes militares, assim como aos valentes guerreiros que o rodeavam.

⁷“Sai daqui, assassino, malvado!”, gritava ele para David.

⁸“O SENHOR está a fazer-te pagar por teres assassinado Saul e a sua família. Roubaste-lhe o trono e agora o SENHOR deu-o ao teu filho Absalão! Agora é a tua vez de provares o sabor da desgraça, assassino!”

⁹“Porque havemos de deixar que este cão morto amaldiçoe o rei, meu senhor?”, perguntou Abisai. “Deixa-me ir ter com ele e esmagar-lhe a cabeça!”

¹⁰“Não”, disse o rei. “Se foi o SENHOR quem o mandou amaldiçoar-me, quem sou eu para o impedir?”

¹¹O meu próprio filho pretende matar-me; este filho de Benjamim apenas me amaldiçoa. Deixa-o em paz, pois foi, sem dúvida, o SENHOR quem o mandou fazer isso.

¹²Talvez o SENHOR veja como estou a ser humilhado e acabe por me abençoar, por causa destas maldições.”

¹³David e a sua gente continuaram o caminho, enquanto Simeí se mantinha na encosta da colina que estava em frente a amaldiçoá-lo, a atirar-lhe pedras e terra para o ar.

¹⁴Tanto o rei como os outros estavam cansados quando atingiram o rio Jordão, por isso, pararam ali a descansar.

O conselho de Husai e Aitofel

¹⁵Entretanto, Absalão chegava a Jerusalém com os seus homens e acompanhado de Aitofel.

¹⁶Quando o amigo de David, Husai o arquita, chegou foi imediatamente ver Absalão. “Viva o rei!”, saudou-o. “Viva o rei!”

¹⁷“Será justo essa forma de te conduzires em relação ao teu amigo David?”, perguntou-lhe Absalão. “Porque não estás com ele?”

¹⁸“Porque trabalho para o homem que foi escolhido pelo SENHOR e por Israel”, replicou Husai.

¹⁹“Porque haveria de estar com ele? Colaborei com o teu pai e agora colaboro contigo!”

²⁰Absalão aconselhou-se com Aitofel: “Que devo fazer agora?”

²¹Aitofel disse-lhe: “Vai deitar-te com as mulheres do teu pai, aquelas que deixou aqui para manter a casa em ordem. Todo o Israel verá que o insultas de forma a tornar impossível qualquer reconciliação e dessa forma a população cerrará fileiras atrás de ti.”

²²Foi então levantada uma tenda num dos terraços do palácio, que toda a gente podia ver, e ali Absalão possuía as mulheres de seu pai.

²³Absalão fez tudo o que Aitofel lhe dizia tal como aconteceu com David. É que por detrás de cada palavra de Aitofel se descobria a sabedoria de Deus.

2 Samuel 17

¹“Dá-me ^{12 000} homens para que vá atrás de David esta noite”, disse-lhe Aitofel.

²“Vou atacá-lo enquanto está cansado e abatido e as suas tropas entrarão em pânico e fugirão. Procurarei matar apenas o rei.

³Pouparei os que estão com ele, os quais te trarei posteriormente.”

⁴Absalão e todos os anciãos de Israel aprovaram este plano.

⁵No entanto, Absalão ainda deu a seguinte ordem: “Perguntem a Husai, o arquita, o que pensa disso.”

⁶Quando Husai chegou, Absalão pô-lo ao corrente do plano de Aitofel e perguntou-lhe. “Qual é a tua opinião? Achas que devemos seguir os conselhos de Aitofel? Se não tens a mesma opinião, fala à vontade.”

⁷Husai respondeu: “Desta vez Aitofel engana-se.

⁸Conheces bem o teu pai e os seus homens; são valentes guerreiros e provavelmente estão tão revoltados como uma urso a quem tenham roubado as crias. Além disso, o teu pai, que é um velho soldado, não iria passar a noite no meio das suas tropas.

⁹Muito possivelmente está já escondido nalguma cova ou gruta. Quando aparecer para atacar, bastará que alguns dos teus homens caiam para que se gere o pânico e todos se ponham a gritar que a tua gente está sendo toda morta.

¹⁰Até os mais bravos entre eles, mesmo aqueles com o coração de leões, ficarão paralisados de medo. Porque todo o povo sabe como o teu pai é um homem poderoso e como são corajosos os seus soldados.

¹¹O meu conselho é que mobilizes todo o exército de Israel, desde Dan até Berseba, uma multidão como a areia do mar, e depois vás com eles para a batalha.

¹²Quando nos encontrarmos com David, cairemos sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra, sem que fique um só com vida.

¹³No caso do teu pai se ter escondido nalguma cidade, teremos todo o exército de Israel sob as tuas ordens e poderemos levar cordas, derrubar as muralhas e fazer delas um montão de pedras no vale mais próximo.”

¹⁴Absalão e todos os outros acharam o conselho de Husai melhor que o de Aitofel. Mas era o SENHOR quem estava a intervir para que a opinião deste último fosse recusada, embora mais sensata, para que a iniciativa de Absalão falhasse.

¹⁵Husai contou a Zadoque e a Abiatar, os sacerdotes, o que Aitofel aconselhara e o que ele próprio contrapusera.

¹⁶“Depressa!”, disse-lhes. “Procurem David e digam-lhe que não fique nas margens do Jordão esta noite, mas que passe além do deserto, se não morrerá, ele e todo o seu exército.”

¹⁷Jónatas e Aimaaz tinham ficado em En-Rogel para não serem vistos a entrar e a sair da cidade. Tinham combinado que uma criada lhes levaria a mensagem a ser entregue a David.

¹⁸No entanto, houve um rapaz que os viu deixar En-Rogel para ir ter com David, e foi dizê-lo a Absalão. Contudo, puderam ainda ocultar-se em Baurim, onde alguém os escondeu dentro dum poço no seu jardim.

¹⁹A mulher desse indivíduo pôs um pano a tapar a boca do poço, deitou-lhe grão em cima, como se fosse para secar ao Sol, e ninguém suspeitou do esconderijo.

²⁰Quando a gente de Absalão chegou e perguntou à mulher se tinha visto Aimaaz e Jónatas, disse que tinham atravessado o ribeiro para o outro lado. Assim, cansaram-se de os procurar e voltaram para trás.

²¹Os dois filhos dos sacerdotes saíram entretanto do poço e correram para junto de David: “Atravessa o Jordão já esta noite!” E deram-lhe a conhecer como Aitofel tinha aconselhado que fosse capturado e morto.

²²David e todos os que estavam com ele atravessaram o rio durante a noite e de madrugada estavam do outro lado.

²³Aitofel, vendo que o seu conselho não fora seguido, albardou um jumento, voltou à povoação onde morava, pôs em ordem as suas coisas e enforcou-se. Assim morreu e foi enterrado junto do seu pai.

²⁴David em breve chegou a Maanaim. Entretanto, Absalão mobilizou todo o exército de Israel e atravessou o rio Jordão.

²⁵Nomeou Amasa como general do seu exército, em substituição de Joabe. Amasa era primo em segundo grau de Joabe; seu pai era Itra, um ismaelita, e sua mãe, Abigail, filha de Naás, irmã de Zeruía, a mãe de Joabe.

²⁶Absalão e as tropas israelitas acamparam na terra de Gileade.

²⁷Quando David chegou a Maanaim, foi muito bem recebido por Sobi, filho de Naás de Rabá, um amonita, e por Maquir, filho de Amiel de Lo-Debar, e por Barzilai, um gileadita de Rogelim.

²⁸Trouxeram-lhes colchões, vasilhas de barro, trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas e lentilhas também torradas;

²⁹assim como mel, manteiga e queijo de ovelha e de vaca. Porque diziam: “Devem estar muito cansados, com fome e com sede, depois de uma marcha tão longa pelo deserto.”

2 Samuel 18

A morte de Absalão

¹⁻²David nomeou comandantes de companhia para as tropas que o seguiam. Um terço foi colocado às ordens do irmão de Joabe, Abisai, filho de Zeruía; outro terço sob o comando de Itai, o giteu. O rei planeou conduzir ele próprio as suas forças armadas,

³mas os conselheiros opuseram-se fortemente: “Não deves fazer tal coisa, porque se tivermos que fugir, e mesmo que metade de nós venha a morrer, eles não ligarão a isso, visto que só pretendem capturar a tua pessoa. Tu vales

o mesmo que 10 000 de nós. Portanto, é muito melhor que fiques aqui na cidade e nos mandes ajuda, se viermos a precisar.”

⁴“Seja como melhor entenderem.” Assim, ficou à porta da cidade, até que toda a tropa passou.

⁵Deu ainda a seguinte ordem a Joabe, a Abisai e a Itai: “Peço-vos, por amor de mim, que tratem bem o meu filho Absalão.” Todos os soldados ouviram esta recomendação do soberano.

⁶A batalha travou-se na floresta de Efraim.

⁷As tropas israelitas foram batidas pelos homens de David. Houve mesmo uma enorme matança; 20 000 homens deixaram ali as suas vidas.

⁸A luta estendeu-se por todo aquele campo e foram mais os que desapareceram na floresta do que os que foram mortos.

⁹Durante a peleja Absalão encontrou-se com alguns dos homens mais chegados a David. Ao pôr-se em fuga na sua mula, esta meteu-se debaixo da ramagem espessa de um grande carvalho, ficando a cabeça de Absalão presa ali. A mula continuou a correr, deixando-o pendurado.

¹⁰Um dos homens de David viu-o e veio contá-lo a Joabe.

¹¹“O quê! Viste-o nessa situação e não o mataste?”, exclamou Joabe. “Ter-te-ia dado dez peças de prata e um cinto.”

¹²“Nem por mil peças o teria feito”, replicou o homem. “Todos nós ouvimos o rei dizer-te a ti, a Abisai e a Itai: ‘Por amor de mim, peço-vos que não tratem mal o meu filho Absalão!’

¹³Se tivesse traído o rei, matando-lhe o filho, o rei com certeza haveria de descobrir quem o fez e seria o primeiro a acusar-me.”

¹⁴“Não posso estar aqui a perder tempo contigo”, respondeu Joabe. Depois pegou em três dardos e foi enterrá-los no coração de Absalão, enquanto ainda estava vivo e pendurado nos ramos do carvalho.

¹⁵Dez dos pajens de armas de Joabe atiraram-se seguidamente sobre o príncipe e acabaram com ele.

¹⁶Joabe mandou tocar a trombeta e a tropa deixou de perseguir o exército dos israelitas.

¹⁷Pegaram posteriormente no corpo de Absalão e atiraram-no numa funda cova ali na floresta, fazendo um grande monte de pedras sobre ele. Os soldados do exército israelita fugiram todos, cada um para sua casa.

¹⁸Absalão tinha feito erguer um monumento em sua própria honra no vale do Rei, pois tinha pensado: “Não tenho filhos que façam perdurar o meu nome.” Deu-lhe o nome de Monumento de Absalão, como é conhecido até hoje.

David chora a morte de Absalão

¹⁹Aimaaz, o filho de Zadoque disse: “Vamos a correr ter com o rei David para lhe dar a grande notícia que o SENHOR o salvou do seu inimigo Absalão.”

²⁰“Não!”, respondeu-lhe Joabe. “Isso não seria uma boa notícia para ele dizer-lhe que o filho morreu. Poderás transmitir-lha mais tarde.”

²¹E dirigiu-se a um homem de Cuche: “Vai dizer ao rei o que viste acontecer.” O homem inclinou-se e partiu a correr.

²²Aimaaz insistiu com Joabe: “Por favor, deixa-me ir também.” Joabe respondeu: “Por agora não precisamos de ti, meu rapaz. Não temos mais mensagens a transmitir, neste momento.”

²³“Está bem, mas deixa-me ir de qualquer maneira.” Joabe, por fim, acedeu: “Está bem, vai lá então!” Aimaaz tomou um atalho através da planície e conseguiu chegar antes do homem de Cuche.

²⁴David estava sentado à porta da cidade. A sentinela, ao subir os degraus que levavam ao seu posto no alto da muralha, viu alguém sozinho a correr em direção à cidade.

²⁵E gritou dali para o rei: “Há um homem que se aproxima sozinho.” Este respondeu-lhe: “Se vem só, é porque traz notícias!” Enquanto o mensageiro se aproximava correndo,

²⁶a sentinela reparou noutro indivíduo que também corria e gritou: “Há mais outro que se aproxima.” O soberano replicou: “É porque traz ainda mais notícias.”

²⁷“O primeiro está-me a parecer que se trata de Aimaaz, o filho de Zadoque”, disse o vigia. “É um bom rapaz, certamente que traz boas notícias”, acrescentou o rei.

²⁸Então Aimaaz gritou, ainda de longe, para o rei: “Vai tudo bem!”, e inclinou-se até ao chão, quando chegou à presença do rei, e disse: “Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que destruiu os rebeldes que ousaram levantar-se contra ti!”

²⁹“E que é feito do jovem Absalão?”, perguntou o rei. “Ele está bem?” Aimaaz respondeu: “Quando Joabe me disse para vir, havia uma grande confusão, por isso não sei.”

³⁰“Espera aí, não te vás embora.” Aimaaz ficou ali ao lado, de pé.

³¹Por fim, chegou o homem de Cuche e disse: “Tenho boas notícias a dar ao rei, meu senhor. Hoje o SENHOR salvou-te de todos aqueles que se revoltaram contra ti.”

³²“E quanto ao meu filho, Absalão? Ele está bem?” O homem de Cuche respondeu: “Que todos os teus inimigos estejam como está agora esse jovem!”

³³O rei rompeu em lágrimas, foi para os seus aposentos sobre a entrada da cidade, chorando enquanto andava. “Ó meu filho Absalão, meu filho, meu

querido filho Absalão! Se ao menos eu pudesse ter morrido em teu lugar! Ó Absalão, meu filho, meu filho!”

2 Samuel 19

¹Chegou aos ouvidos de Joabe que o rei estava a chorar e a lamentar-se por causa da morte de Absalão.

²Quando o povo soube da profunda tristeza do rei, por causa da perda do filho, desapareceu a alegria que tinha marcado aquele dia de vitória, tornando-se em amargura para todos.

³Toda a tropa regressou cabisbaixa à cidade, como se estivessem com vergonha e tivessem sido batidos na luta.

⁴O rei cobria o rosto com as mãos e continuava chorando: “Ó meu filho Absalão! Ó Absalão, meu filho, meu querido filho!”

⁵Joabe foi ter com o rei aos seus aposentos e disse-lhe: “Hoje salvámos a tua vida e a dos teus filhos, filhas, mulheres e concubinas. E tu tomas uma atitude destas, fazendo-nos até sentir envergonhados, como se tivéssemos cometido uma má ação.

⁶Parece mesmo que amas os que te odeiam e odeias os que te amam. Aparentemente, nós nada valem aos teus olhos. Se Absalão estivesse vivo e todos tivéssemos morrido, então sim, estarias feliz!

⁷Peço-te que saias e vás felicitar as tropas; pois juro-te, diante de SENHOR, que se não o fizeres, nem um só deles aqui ficará esta noite. E isto será muito pior para ti do que o mal que te tem acontecido a vida inteira.”

⁸O rei saiu de casa, foi sentar-se à entrada da cidade e quando se soube que o rei estava ali, as pessoas vieram ter com ele. Entretanto, os israelitas que apoiavam Absalão tinham fugido para as suas casas.

David volta a Jerusalém

⁹Havia grande controvérsia por toda a nação e o povo perguntava: “Porque não tratamos de trazer de volta o rei? Foi ele quem nos salvou dos nossos inimigos, os filisteus.

¹⁰Absalão, que nós consagramos em lugar do pai, está agora morto. Vamos buscar David e fazê-lo de novo o nosso rei.”

¹¹David enviou Zadoque e Abiatar, sacerdotes, dizer aos anciãos de Judá: “Por que razão são os últimos a restabelecer o rei? Todo o Israel está pronto menos vocês.

¹²Vocês são meus irmãos, a minha própria tribo, a minha carne e meu sangue!”

¹³Disse-lhes ainda que transmitissem a Amasa: “Sendo meu sobrinho, que Deus me castigue se não te nomear comandante do meu exército, em lugar de Joabe.”

¹⁴Então Amasa conseguiu convencer todos os chefes de Judá, os quais responderam unanimemente, mandando um recado ao soberano: “Volta para nós com os que estão contigo.”

¹⁵O rei partiu de regresso a Jerusalém. Quando chegou ao rio Jordão, parecia que toda a população de Judá tinha vindo a Gilgal ao seu encontro para o escoltar atravessando o rio.

¹⁶Simei, filho de Gera, de Benjamim, o homem de Baurim, correu na companhia da gente de Judá para dar as boas vindas ao rei David.

¹⁷Um milhar de indivíduos da tribo de Benjamim estava com ele, incluindo Ziba, o servo de Saul, mais os quinze filhos de Ziba e vinte dos seus criados. Desceram à pressa até ao Jordão e chegaram à presença do rei.

¹⁸Esforçaram-se prestavelmente no transporte de todo o pessoal da casa real e das tropas e ajudaram em tudo o que foi possível. Quando foi a vez do rei passar, Simei prostrou-se perante ele

¹⁹e rogou-lhe: “Ó rei, meu senhor, peço-te que me perdoes e esqueças a conduta perversa que tive quando deixaste Jerusalém.

²⁰Sei muito bem quanto pequei. É por isso que vim aqui hoje; fui a primeira pessoa de toda a tribo de José que te deu as boas vindas.”

²¹Abisai perguntou: “Não deverá Simei morrer, visto que amaldiçoou o rei ungido pelo SENHOR?”

²²“Não quero que fales dessa maneira diante de mim!”, exclamou David. “Este não deverá ser um dia de execuções. Eu tornei a ser rei de Israel!”

²³Depois, voltando-se para Simei, garantiu-lhe: “A tua vida será poupada.”

²⁴Mefibosete, neto de Saul, saiu de Jerusalém para ir encontrar-se com o rei. Não tinha lavado os pés, nem a roupa que vestia, nem feito a barba, desde o dia em que o rei deixara Jerusalém.

²⁵“Porque é que não vieste comigo, Mefibosete?”, perguntou-lhe o rei.

²⁶Mefibosete respondeu: “Ó meu senhor, meu rei, Ziba o meu criado enganou-me. Eu disse-lhe: ‘Sela o meu jumento para que possa ir com o rei.’ Pois como sabes, sou coxo. Mas Ziba caluniou-me.

²⁷Disse que eu recusara ir contigo. Tu és como um anjo de Deus, portanto, aquilo que decidires está certo.

²⁸Eu e os meus familiares só tínhamos o direito de esperar a morte da tua parte; em vez disso honraste-me, integrando-me entre os que comem à tua própria mesa! Por isso, como posso queixar-me?”

²⁹“Está bem”, respondeu David. “A minha decisão é que tu e Ziba dividam a terra equitativamente entre os dois.”

30“Podes dar-lhe a terra toda”, disse Mefibosete. “Eu já estou feliz que tenhas voltado!”

31-32Barzilai, o gileadita, que tinha abrigado e dado de comer ao rei, durante o tempo em que esteve exilado em Maanaim, veio de Rogelim para acompanhar o rei na passagem do Jordão. Era um homem muito idoso, com 80 anos, mas gozava de um grande bem-estar.

33“Passa comigo para o outro lado e vem viver para Jerusalém”, disse-lhe o soberano. “Estarás ali sob os meus cuidados.”

34“Não, já sou demasiado velho para isso.

35Estou com 80 anos e a vida para mim já não tem muitos atrativos. Comida e bebida deixaram de me interessar muito; as diversões não são coisa atrás das quais eu corra. Acabaria por me tornar nada mais do que um fardo para o meu senhor e rei.

36A única honra que peço neste momento é a de poder atravessar o rio contigo!

37Depois deixem-me voltar para a minha terra e morrer ali onde o meu pai e minha mãe jazem enterrados. Está aqui o meu filho Quimã. Ele que vá contigo e que receba todos os benefícios que queiras dar-lhe!”

38O rei concordou: “Está bem. Quimã que me acompanhe e farei por ele tudo aquilo que queria fazer por ti.”

39Todo o povo atravessou o Jordão com o rei. David beijou e abençoou Barzilai que voltou para casa.

40O rei continuou até Gilgal, levando consigo Quimã. Grande parte da população de Judá e metade de Israel estavam ali para o saudar.

⁴¹No entanto, os homens de Israel lamentaram-se perante o rei pelo facto de somente a gente de Judá ter ajudado o rei e a sua casa no transporte através do rio Jordão.

⁴²“E que mal há nisso?”, perguntaram os de Judá. “O rei é da nossa tribo. Por que razão haveriam de se sentir por isso? Nós não lhe pedimos nada em troca; o rei não nos forneceu nem concedeu nada em recompensa!”

⁴³“Há dez tribos em Israel”, responderam os outros. “Temos dez vezes mais direitos em relação à pessoa do rei. Porque não nos convidaram? E lembrem-se duma coisa, nós fomos os primeiros a falar em restabelecer o nosso rei.” Continuaram a discutir, mas os homens de Judá acabaram por ter mais força nos seus argumentos.

2 Samuel 20

Seba rebela-se contra David

¹Um extremista revoltado que se chamava Seba, filho de Bicri da tribo de Benjamim, tocou trombeta e gritou para toda a gente: “Nós não temos nada a ver com David; nada temos de comum com este filho de Jessé! Gente de Israel: Vamos embora daqui! Ele não é o nosso rei!”

²À exceção de Judá, todos deixaram de seguir a David e foram atrás de Seba. Os homens de Judá ficaram com o seu rei, acompanhando-o do Jordão até Jerusalém.

³Quando chegou ao seu palácio, o rei deu instruções para que as suas dez mulheres, que deixara a guardar o palácio, ficassem a viver retiradas num aposento próprio. Seriam sustentadas devidamente, mas o rei não mais teria relações com elas como suas mulheres e seriam como viúvas até falecerem.

⁴Então o rei deu instruções a Amasa para mobilizar o exército de Judá dentro do período de três dias e que depois se apresentasse de novo ao soberano.

⁵Amasa foi recrutar tropas, mas levou mais tempo que os três dias que lhe tinham sido concedidos.

⁶David disse a Abisai: “Esse indivíduo Seba é bem capaz de nos fazer ainda mais mal do que Absalão. Portanto, despacha-te, pega na minha guarda pessoal e vai atrás dele, antes que tome posição numa cidade fortificada onde não possamos atingi-lo.”

⁷Abisai e Joabe foram em perseguição dele com um batalhão de elite formado por soldados do exército de Joabe, como os cretenses e peleteus da guarda privada do soberano. Deixaram Jerusalém e foram em perseguição de Seba, filho de Bicri.

⁸Quando chegaram à grande rocha de Gibeão, deram de caras com Amasa. Joabe envergava o seu uniforme militar, com uma espada ao lado. Ao aproximar-se de Amasa para o saudar, foi tirando disfarçadamente a espada da bainha.

⁹“Então como vais, meu irmão?”, disse-lhe Joabe, enquanto lhe pegava na barba, com a mão direita, como se preparasse para o beijar.

¹⁰Amasa não reparou na espada já desembainhada na mão esquerda e Joabe enfiou-lha no estômago, de tal forma que até as entranhas lhe saíram. Nem foi preciso feri-lo segunda vez; morreu logo ali. Joabe e Abisai deixaram-no caído e continuaram atrás de Seba.

¹¹Um dos jovens oficiais de Joabe gritou para as tropas de Amasa: “Se vocês são por David, venham e sigam a Joabe.”

¹²O corpo de Amasa jazia ali, no meio do caminho, banhado em sangue. O jovem oficial vendo que toda aquela gente se amontoava em volta do cadáver para o ver, arrastou-o para fora do caminho, para um campo ao lado e pôs-lhe uma manta em cima.

¹³Com o corpo morto afastado da estrada, toda a gente foi atrás de Joabe para capturarem Seba.

¹⁴Entretanto, Seba tinha atravessado a terra de Israel para mobilizar o seu próprio clã de Bicri na cidade de Abel-Bete-Maacá.

¹⁵Quando as forças de Joabe chegaram, cercaram Abel-Bete-Maacá, construíram uma plataforma, levantaram-na até à altura da muralha da povoação e começaram a destruí-la.

¹⁶Uma mulher conhecida pela sua sensatez chamou por Joabe: “Escuta-me, Joabe. Chega-te aqui. Quero falar contigo.”

¹⁷Ele aproximou-se e a mulher perguntou-lhe: “Tu és mesmo Joabe?” Respondeu-lhe: “Sim, sou eu próprio.”

¹⁸“Há um ditado que diz: ‘Se quiseses ganhar uma causa, pede conselho em Abel’, porque nós sempre damos bons conselhos.

¹⁹Tu estás a destruir uma cidade antiga, pacífica e leal a Israel. Será correto que estejas a derrubar o que pertence ao SENHOR?”

²⁰“A questão não é essa”, replicou Joabe.

²¹“Tudo o que eu pretendo é um homem chamado Seba, das colinas de Efraim, que se revoltou contra o rei David. Se mo entregarem, deixaremos a cidade em paz.” “Está bem, lançaremos a sua cabeça sobre a muralha.”

²²Então a mulher levou aos habitantes da povoação esse assunto; eles cortaram a cabeça a Seba e lançaram-na a Joabe. Este tocou a trombeta, reuniu as tropas para abandonarem o ataque e voltaram para junto do rei em Jerusalém.

Os funcionários de David

(2 Sm 8.15-18; 1 Cr 18.14-17)

²³Joabe era o comandante-chefe do exército, Benaia, filho de Jeoiada, tinha a chefia dos cretenses e peleteus.

²⁴Adonirão era o responsável pelos serviços de impostos, Jeosafá, filho de Ailude, era o cronista.

²⁵Seva era escrivão, Zadoque e Abiatar eram os sacerdotes.

²⁶Ira, o jairita, era o sacerdote pessoal ao serviço de David.

2 Samuel 21

A vingança dos gibeonitas

¹Houve uma fome durante o reinado de David que durou três anos consecutivos. David consultou o SENHOR que lhe disse: “Esta fome é por causa da maldade de Saul e da sua família sanguinária que matou os gibeonitas.”

²O rei chamou os gibeonitas. Estes não faziam parte de Israel; tinham ficado da nação dos amorreus. Israel jurara não os matar, mas Saul, no seu zelo nacionalista, tentou liquidá-los.

³David perguntou-lhes: “Que posso fazer por vocês, para que nos livremos desta culpa que recai sobre nós, e para que possamos enfim pedir a bênção do SENHOR?”

⁴“O caso não se resolve com dinheiro e também não pretendemos matar seja quem for dos israelitas.” David perguntou de novo: “Que posso eu fazer? Digam-me para que assim proceda.”

⁵⁻⁶Eles responderam: “Dá-nos sete descendentes de Saul, esse homem que procurou destruir-nos. Enforcá-los-emos em Gibeá, a cidade de Saul.” E disse-lhes: “Está certo; farei isso.”

⁷No entanto, poupou Mefibosete, filho de Jónatas e neto de Saul, devido ao juramento que fizera a Jónatas.

⁸Mas deu-lhes os dois filhos de Rispa, Armoni e Mefibosete, que eram netos de Saul através da sua mulher Aiá. Também lhes entregou cinco filhos de Merabe, filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolatita.

⁹Os homens de Gibeão enforcaram-nos na montanha perante o SENHOR. Os sete morreram juntos no princípio da colheita da cevada.

¹⁰Rispa, a mãe de dois dos homens, estendeu um saco de serapilheira sobre um rochedo e ficou ali a guardar os cadáveres, durante toda a estação da sega, para evitar que as aves de rapina os despedaçassem de dia e que de noite os animais selvagens os comessem.

¹¹David, ao saber do que ela tinha feito,

¹²⁻¹⁴ordenou que os ossos dos homens fossem enterrados no túmulo de Cis, o pai de Saul, em Zela, na terra de Benjamim. Enviou também um pedido à população de Jabes-Gileade para que lhe trouxessem os ossos de Saul e Jónatas. Estes tinham furtado os seus corpos numa praça pública em Bete-Seã, onde os filisteus os tinham pendurado, depois de terem morrido na batalha do monte Gilboa. Desta forma, Deus respondeu às orações e fez terminar aquela fome.

Guerra contra os filisteus

(1 Cr 20.4-8)

¹⁵Uma vez mais os filisteus estavam em guerra com Israel. David e os seus homens participavam na batalha, tendo o rei ficado exausto e muito fraco.

¹⁶Isbi-Benobe, um gigante cuja lança de bronze pesava mais de 3 quilos e que usava uma armadura nova, aproximou-se de David com a intenção de o matar.

¹⁷Mas Abisai, o filho de Zeruía, chegou a tempo e matou este gigante filisteu. Na sequência desse incidente os homens de David disseram-lhe: “Nunca mais voltarás a combater! Por que razão haveríamos de correr o risco de se apagar a luz de Israel?”

¹⁸Mais tarde, durante uma guerra com os filisteus também em Gobe, Sibecai, o husatita, matou Safe, um outro gigante.

¹⁹Durante outra guerra contra os filisteus, El-Hanã, filho de Jaré-Oreguim, natural de Belém, matou o irmão de Golias, o giteu, cuja lança era tão grande como a viga dum tecelão.

²⁰Noutra batalha, em Gate, um gigante com seis dedos em cada mão e em cada pé, filho também dum gigante,

²¹injuriava a nação de Israel; Jónatas, sobrinho de David, filho de Simeia, irmão de David, matou-o.

²²Estes quatro gigantes pertenciam à tribo dos gigantes de Gate e foram mortos por elementos das tropas de David.

2 Samuel 22

Cântico de David

(Sl 18.1-50)

¹David compôs este cântico para o SENHOR após ter sido salvo por ele das mãos de Saul e dos seus outros inimigos:

²“O SENHOR é o meu rochedo, o meu lugar forte e o meu libertador.

³Esconder-me-ei em Deus que é o meu rochedo e o meu alto retiro. Ele é o meu escudo, o poder da minha salvação e o meu refúgio. Ó meu Salvador, tu me livras da violência.

⁴Invocarei o SENHOR que é digno de todo o louvor; salvar-me-á de todos os meus adversários.

⁵Ondas de morte me cercaram; torrentes de maldade desabaram sobre mim.

⁶Fui ligado e atado por laços do mundo dos mortos e por ciladas da morte.

⁷Clamei pelo SENHOR, meu Deus, na minha tribulação, e ele ouviu-me desde o seu templo; o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

⁸Então a Terra foi abalada e tremeu; os fundamentos dos céus abalaram-se, por causa da sua ira.

⁹Saiu fumo do seu rosto, da sua boca um fogo devorador, que tudo consumia, e punha as brasas a arder.

¹⁰Fez baixar os céus e desceu, andando sobre espessas nuvens.

¹¹Voou sobre um querubim, sobre as asas do vento.

¹²As trevas rodearam-no, espessas nuvens o circundaram;

¹³Com o brilho da sua presença acendiam-se centelhas de fogo.

¹⁴O SENHOR trovejou desde os céus; o Deus supremo fez ecoar a sua voz.

¹⁵Disparou as suas frechas de luz e dispersou os inimigos.

¹⁶Pelo sopro da sua respiração até o mar se dividiu em dois, e viu-se o fundo das águas pela repreensão do SENHOR.

¹⁷Desde o alto me livrou, salvou-me de ser levado pelas vagas.

¹⁸Libertou-me do meu poderoso inimigo, daqueles que me odiavam, dos que tinham muito mais força do que eu.

¹⁹Saltaram sobre mim no dia da calamidade, mas o SENHOR foi a minha proteção.

²⁰Fez-me reaver a liberdade; resgatou-me, porque me amava.

²¹O SENHOR recompensou-me, conforme a minha retidão, porque tinha as mãos limpas.

²²Guardei os caminhos do SENHOR; não me afastei impiamente do meu Deus.

²³Tive sempre presentes as suas leis; não me desviei dos seus estatutos.

²⁴Fui sempre reto perante ele e fugi do pecado.

²⁵Por isso, o SENHOR atendeu à minha justiça, pois viu que eu estava limpo.

²⁶Tu és misericordioso para com os misericordiosos; revelas a tua retidão para com os que são retos.

²⁷Com os puros, mostras-te puro, mas astuto com os perversos.

²⁸Tu salvas os que estão aflitos, mas abates os orgulhosos, pois tens os olhos sempre postos neles.

²⁹ SENHOR, tu és a minha luz! Transformas em luz a minha escuridão.

³⁰Pelo teu poder posso esmagar um exército; pela tua força saltarei muralhas.

³¹O caminho de Deus é reto. A palavra do SENHOR é verdade; é um escudo para os que procuram a sua proteção.

³²Só o SENHOR é Deus. Quem é como um rochedo senão o nosso Deus?

³³Deus é a minha poderosa fortaleza; faz-me andar em perfeita segurança.

³⁴Faz com que caminhe com passo bem firme, como as gazelas sobre os cumes.

³⁵Torna-me hábil nos combates, dá-me força capaz de dobrar um arco de bronze;

³⁶Deste-me o escudo da tua salvação; pela tua bondade me engrandeceste.

³⁷Fizeste-me andar sobre caminhos planos, onde os meus pés não vacilaram.

³⁸Persegui os meus inimigos e os destruí; não desisti sem os derrotar.

³⁹Consumi-os e destrocei-os de tal forma que mais nenhum deles se poderá levantar. Caíram debaixo dos meus pés.

⁴⁰Pois deste-me força para a batalha. Fizeste com que subjugasse todos os que se levantaram contra mim.

⁴¹Obrigaste os meus inimigos a retroceder e fugir; destruí todos os que me odiavam.

⁴²Pediram ajuda, mas ninguém os auxiliou; clamaram ao SENHOR, mas recusou ouvi-los.

⁴³Pisei-os como o pó do chão, esmaguei-os e dispersei-os, como pó pelas ruas.

⁴⁴Guardaste-me da rebelião do meu povo; livraste-me para que seja cabeça das nações. Estrangeiros me servirão.

⁴⁵Em breve me serão sujeitos, quando ouvirem falar do meu poder.

⁴⁶Perderão a altivez e virão a tremer, lá dos seus esconderijos.

⁴⁷O SENHOR vive! Bendito seja aquele que é o meu rochedo. Que Deus seja louvado, aquele que é a rocha da minha salvação!

⁴⁸Ele é o Deus que por mim faz vingança, que destrói os que se levantam contra mim.

⁴⁹Resgataste-me dos meus adversários. Sim, tu levantaste-me em segurança, acima das suas cabeças. Livraste-me da violência.

⁵⁰Por isso, SENHOR, dar-te-ei graças entre as nações, e cantarei louvores ao teu nome.

⁵¹Ele deu uma maravilhosa salvação ao seu rei; manifestou misericórdia ao seu ungido, a David e à sua família, para sempre.”

2 Samuel 23

As últimas palavras de David

¹Estas foram as últimas palavras de David: “Diz assim David, o filho de Jessé, o homem a quem Deus deu tanto sucesso, o ungido do Deus de Jacob, o suave salmista de Israel.

²O Espírito do SENHOR falou por mim, a sua palavra estava na minha boca.

³Disse-me assim a rocha de Israel: ‘Aquele que governa com toda a justiça, que administra no temor de Deus,

⁴É como a luz da manhã, como uma esplêndida alvorada, quando a tenra erva brota do solo, sob o calor do Sol, depois da chuva.’

⁵Foi igualmente a minha família que ele escolheu! Sim, Deus estabeleceu uma aliança eterna comigo; está selada com o seu acordo eterno. Zelaré constantemente pela minha segurança e pelo meu sucesso.

⁶Os ímpios são como espinhos que se lançam para longe; rasgam a mão de quem lhes pega.

⁷Tem de se estar protegido para os apanhar, e para serem lançados no fogo.”

Os grandes chefes militares de David

(1 Cr 11.10-41)

⁸São os seguintes os nomes dos três homens mais valentes que David teve, os mais heróicos soldados do seu exército: O primeiro foi Josebe-Bassebete, de Taquemoni, também conhecido por Adino, o eznita; certa vez matou 800 homens numa só batalha.

⁹Depois é Eleazar, o filho de Dodo e neto de Aoí. Foi um dos três homens que, com David, enfrentaram os filisteus daquela vez que o exército de Israel fugiu.

¹⁰Matou filisteus, até que a sua mão, de cansada, já lhe doía ao segurar a espada; o SENHOR deu-lhe uma grande vitória. O resto do exército só voltou na altura de recolher o despojo.

¹¹⁻¹²A seguir, vem Samá, filho de Agé, de Harar. Uma vez, no decorrer dum ataque filisteu, quando todos os seus homens o tinham deixado só e fugido, ficou sozinho no meio dum campo de lentilhas e conseguiu pôr em debandada os filisteus. Também a este o SENHOR deu uma grande vitória.

¹³Um dia, quando David vivia na caverna de Adulão e os invasores filisteus estavam no vale de Refaim, três dos trinta oficiais comandantes do exército israelita desceram no tempo da sega para o visitar.

¹⁴No momento do acontecimento David encontrava-se numa fortaleza. Uns guerreiros filisteus tinham ocupado Belém.

¹⁵A certa altura, David expressou o seguinte desejo: “Quem me dera poder beber da água daquele poço de Belém que está junto à porta!”

¹⁶Então esses três homens romperam através desse posto avançado dos filisteus, tiraram água do poço e trouxeram-na a David! Contudo, David recusou; em vez de a beber, derramou-a como oferta perante o SENHOR.

¹⁷E disse: “Nunca faria tal coisa, SENHOR! Nunca beberia uma água que afinal representa o sangue destes homens que arriscaram as suas vidas para a ir buscar!”

¹⁸Também Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruía, foi comandante dos trinta. Certa vez, só com a sua lança, matou ³⁰⁰ soldados inimigos.

¹⁹Foi por tais feitos que ele ganhou uma reputação semelhante à daqueles três homens, ainda que não fosse igual a eles. Entre o corpo dos trinta comandantes, ele era o chefe.

²⁰Havia também Benaia, filho de Jeoiada, um valente soldado de Cabzeel. Benaia matou os dois filhos de Ariel de Moabe. Noutra altura, entrou numa gruta e a despeito do chão estar muito escorregadio, por causa da neve gelada, pegou num leão que ali se tinha abrigado e matou-o.

²¹Noutra ocasião ainda, tendo na mão unicamente uma vara, matou um soldado egípcio armado com uma lança; conseguiu arrancar-lha e com ela matou o egípcio.

²²Estes foram alguns dos feitos que deram a Benaia, filho de Jeoiada, quase tanta fama como a dos três primeiros.

²³Era muito famoso entre os trinta, mas não pode rivalizar com o grupo dos três. David fê-lo capitão da sua guarda pessoal.

²⁴Asael, irmão de Joabe, era também um dos trinta comandantes. Os outros eram: El-Hanã, filho de Dodo, de Belém;

²⁵Samá de Harode; Elica também de Harode;

²⁶Helez de Palti; Ira, filho de Iques, de Tecoa;

²⁷Abiezer de Anatote; Mebunai de Husate;

²⁸Zalmom o aoíta; Maarai de Netofá;

²⁹Helebe, filho de Baaná, de Netofá; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, da tribo de Benjamim;

³⁰Benaia de Piraton; Hidai do ribeiro de Gaás;

³¹Abi-Albom de Arbate; Azmavete de Baurim;

³²Eliaba de Saalbom; Os filhos de Jasen; Jónatas, filho de Sage, de Harar;

³³Samá de Harar; Aião, filho de Sarar, de Harar;

³⁴Elifelete, filho se Aasbai, de Maacá; Eliam, filho de Aitofel, de Gilo;

³⁵Hezro do Carmelo; Paarai de Arba;

³⁶Igal, filho de Natã, de Zobá; Bani de Gad;

³⁷Zelege de Amon; Naarai de Beerote, o que levava as armas de Joabe, o filho de Zeruía;

³⁸Ira de Itra; Garebe de Itra;

³⁹Urias, o hitita. Trinta e sete ao todo.

2 Samuel 24

David manda fazer um recenseamento

(1 Cr 21.1-17)

¹A ira do SENHOR tornou a acender-se contra Israel e David foi levado a tomar uma decisão que trouxe uma desgraça para o povo: fazer um recenseamento de Israel e Judá.

²O rei disse a Joabe, comandante do seu exército: “Faz o recenseamento geral de toda a população, desde Dan até Berseba, para que se saiba quantos são ao todo.”

³Joabe replicou: “Que o SENHOR, teu Deus, permita que vivas o bastante para veres este povo multiplicado cem vezes neste reino! Que interesse tens tu nesse recenseamento?”

⁴A vontade do rei prevaleceu contra a argumentação de Joabe. Este, acompanhado de outros oficiais do exército, começou a tarefa da contagem do povo de Israel.

⁵Primeiramente atravessaram o Jordão e instalaram-se em Aroer, a sul da cidade que fica no meio do vale de Gad, junto de Jazer.

⁶Depois foram para Gileade, na terra de Tatim-Hodchi, para Dan-Jaã e para os arredores de Sídón.

⁷Seguidamente, deslocaram-se para a fortaleza de Tiro e para todas as cidades dos heveus e dos cananeus e depois para o sul de Judá até Berseba.

⁸Passaram pela terra toda, tendo completado a sua missão em nove meses e vinte dias.

⁹Joabe trouxe o número total do povo ao rei: eram 800 000 homens em idade de serviço militar em Israel e 500 000 em Judá.

¹⁰Após ter mandado fazer o recenseamento, a consciência de David começou a acusá-lo e disse ao SENHOR: “Pequei gravemente ao fazer tal coisa. Peço-te que me perdoes, porque reconheço que agi loucamente.”

¹¹Na manhã seguinte, quando David se levantou, veio a palavra do SENHOR ao profeta Gad, vidente de David. O SENHOR disse a Gad:

¹²“Vai dizer a David: O SENHOR propõe-te três coisas; escolhe a que preferes.”

13Gad veio ter com David e perguntou-lhe: “Preferes sete anos de fome em toda a terra, ou fugir diante dos teus inimigos durante três meses, ou que haja três dias de praga na tua terra? Pensa nisto e depois dá-me uma resposta, para que a transmita a quem me enviou.”

14“É uma decisão muito difícil”, respondeu David. “É melhor cair nas mãos do SENHOR, porque grande é a sua misericórdia, do que nas mãos dos homens.”

15Então o SENHOR enviou uma praga sobre Israel naquela manhã, que durou três dias, e morreram 70 000 pessoas desde Dan, no norte, até Berseba, no sul.

16Quando o anjo do SENHOR se preparava para estender a sua mão sobre Jerusalém para a destruir, por causa da grande compaixão que sentiu, o SENHOR ordenou ao anjo destruidor: “Para! Já basta!” O anjo do SENHOR estava sobre a eira de Arauna, o jebuseu.

17Quando David viu o anjo, disse ao SENHOR: “SENHOR, eu sou o único culpado deste pecado! Estas ovelhas nada fizeram! Destrói-me a mim e à minha família.”

David constrói um altar

(1 Cr 21.18-27)

18Nesse dia, Gad foi ter com David e disse-lhe: “Sobe à eira de Arauna, o jebuseu, e constrói ali um altar ao SENHOR.”

19David pôs-se logo a caminho, como o SENHOR lhe tinha ordenado por intermédio de Gad.

20Quando Arauna viu o rei e os seus homens virem na sua direção, foi e inclinou-se com o rosto no chão perante o rei.

21“Porque vieste aqui?”, perguntou Arauna. David respondeu: “Para te comprar a eira e construir ali um altar ao SENHOR, a fim de que cesse esta praga.”

²²Arauna disse-lhe: “Fica já com ela, meu senhor, e usa-a como bem entenderes. Estão aqui bois para o holocausto e podes usar o carro e os jugos dos bois como madeira para o fogo do altar.

²³Tudo te dou. Assim, o SENHOR Deus aceite o teu sacrifício.”

²⁴“Não”, disse David. “Quero comprar-ta pelo seu preço, pois não oferecerei ao SENHOR, meu Deus, holocaustos que nada me custem.” David pagou-lhe então ⁵⁰ peças de prata pela eira e pelos bois;

²⁵Construiu ali um altar ao SENHOR e sacrificou holocaustos e ofertas de paz sobre ele. O SENHOR respondeu à sua oração e a praga cessou.

1 Reis

1 Reis 1

Adonias pretende ser rei

¹Sendo o rei David já muito idoso, tinha enorme dificuldade em se aquecer. Por mais mantas com que o cobrissem, tinha sempre frio.

²“O remédio para isso”, disseram-lhe os criados, “é procurar-se uma rapariga virgem que cuide do rei e se recline nos seus braços, mantendo-o quente.”

³Então procuraram em todo o país uma rapariga que fosse formosa e selecionaram Abisague, sunamita.

⁴Trouxeram-na para junto do rei e ela cuidava dele, mas não tiveram relações sexuais.

⁵Por essa altura, o príncipe Adonias, cuja mãe era Hagite, decidiu ocupar o trono em lugar do seu pai. Reuniu carros e cavaleiros e recrutou cinquenta homens de marcha.

⁶O pai nunca o tinha sabido disciplinar; nunca fora contrariado nem repreendido. Era um homem extremamente bem parecido e Absalão era o seu irmão mais velho.

⁷Este procurou ganhar a confiança do general Joabe e de Abiatar, o sacerdote, os quais concordaram em colaborar nos seus intentos.

⁸Mas houve alguns que permaneceram fiéis ao rei David e que recusaram a apoiar Adonias, como foi o caso do sacerdote Zadoque, e Benaia, filho de Jeoiada, o profeta Natã e ainda Simei, Reé e os outros valentes do rei.

⁹Adonias foi até En-Rogel e sacrificou ovelhas, bois e bezerros cevados, junto à pedra de Zoelete. Convidou todos os irmãos, os outros filhos do rei David, assim como figuras de relevo de Judá pertencentes à casa real, pedindo-lhes que assistissem à sua coroação.

¹⁰Contudo, não convidou nem o profeta Natã, nem Benaia, nem os valentes guerreiros que tinham permanecido leais, nem o seu irmão Salomão.

¹¹O profeta Natã foi ter com Bate-Seba, mãe de Salomão, e perguntou-lhe: “Estás a dar-te conta do que anda a suceder? Adonias, o filho de Hagite, vai tornar-se rei sem que David, o nosso senhor, o saiba!

¹²Se queres conservar a tua vida e a do teu filho Salomão, faz exatamente o que te vou dizer:

¹³Vai já ter com David e coloca-lhe esta questão: ‘Meu senhor, não me prometeste tu que o meu filho Salomão te sucederia no trono? Por que razão está então Adonias a reinar?’

¹⁴Enquanto estiveres a falar, eu chegarei e confirmarei o que tiveres dito.”

¹⁵Bate-Seba assim fez e entrou nos aposentos do rei. Este estava mesmo muito velho e Abisague tratava dele.

¹⁶Bate-Seba inclinou-se perante ele. “Que pretendes?”, perguntou-lhe o soberano.

¹⁷“Meu senhor, tu prometeste-me, na presença do SENHOR, teu Deus, que o meu filho Salomão seria rei depois de ti e que se sentaria no trono.

¹⁸No entanto, é Adonias que está a reinar e nem sequer estás informado disso.

¹⁹Até já celebrou a sua coroação sacrificando bois, bezerros cevados e muitas ovelhas. Convidou também todos os seus irmãos, o sacerdote Abiatar e o general Joabe, à exceção de Salomão.

²⁰Todo o Israel está à espera da tua decisão, quanto a saber se Adonias é mesmo aquele que escolheste para te suceder.

²¹Se não fizeres alguma coisa, o meu filho Salomão e eu própria seremos presos e executados como qualquer criminoso, logo que venhas a falecer.”

22-23 Enquanto ela falava, os criados do rei vieram dizer-lhe: “Está ali o profeta Natã que te quer falar.” Natã entrou e fez uma profunda vénia diante do soberano, perguntando-lhe:

24 “Meu senhor, designaste Adonias para ser rei em teu lugar? É ele o príncipe que designaste para se sentar no teu trono?”

25 Hoje mesmo celebrou a sua coroação, sacrificando bois, bezerros cevados e um sem número de ovelhas; além disso convidou o general Joabe e o sacerdote Abiatar a assistir a essas celebrações. Eles estão a festejar, a beber e a aclamar: ‘Viva o rei Adonias!’

26 Contudo, é bom saberes que nem Zadoque, o sacerdote, nem Benaia, filho de Jeoiada, nem Salomão, nem eu próprio fomos convidados.

27 Terá isto sido feito com o teu conhecimento? Ainda não disseste uma palavra quanto a qual dos teus filhos escolheste para te suceder no trono.”

Salomão é proclamado rei

28 “Tornem a chamar Bate-Seba”, disse David. Ela tornou a entrar nos aposentos e ali ficou diante do rei.

29 Este prometeu-lhe: “Tão certo como vive o SENHOR que me salvou de todos os perigos!

30 Segundo o meu decreto o teu filho Salomão será o rei que me sucederá no trono, como antes tinha garantido na presença do SENHOR, Deus de Israel.”

31 Bate-Seba tornou a curvar-se perante ele e exclamou: “Estou-te muito grata, senhor! Que o rei, meu senhor, viva para sempre!”

32 “Agora chamem o sacerdote Zadoque e Benaia”, ordenou o rei. “Que o profeta Natã torne também a vir.” Quando eles chegaram,

33 disse-lhes: “Levem Salomão e a minha guarda real a Giom. Salomão deverá ir montado na minha mula.

³⁴Ali, Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, deverão ungi-lo rei sobre Israel. Tocarão a trombeta e gritarão: ‘Viva o rei Salomão!’

³⁵Quando regressarem, ele deverá sentar-se no meu trono como novo rei, porque foi a ele que eu ungi rei de Israel e Judá.”

³⁶⁻³⁷“Assim seja! E que o SENHOR, o Deus do rei, meu senhor, confirme isso!”, respondeu Benaia, filho de Jeoiada. E acrescentou: “Que o SENHOR seja com Salomão como foi contigo e que o seu reinado seja ainda maior que o teu!”

³⁸O sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Jeoiada, e os cretenses e peleteus da guarda pessoal do rei levaram Salomão a Giom, montado na mula do soberano.

³⁹Ali, Zadoque pegou num recipiente contendo o óleo sagrado do tabernáculo e derramou-o sobre Salomão. As trombetas tocaram e todo o povo gritou: “Viva o rei Salomão!”

⁴⁰Seguidamente, regressaram todos a Jerusalém, desfilando no meio de muita alegria e de muita música que fazia estremecer o chão.

⁴¹Adonias e os seus hóspedes começaram a ouvir toda aquela euforia e aquele barulho, na altura em que finalizavam o banquete. “Que é que se está a passar?”, perguntou Joabe. “Que alvoroço é este?”

⁴²Estava ele ainda a pronunciar estas palavras quando Jónatas, o filho do sacerdote Abiatar, apareceu de rompante. “Podes entrar”, disse-lhe Adonias, “porque és um homem valente e deves ter boas notícias.”

⁴³“O rei David constituiu Salomão sobre o trono!”, exclamou Jónatas.

⁴⁴“O rei enviou-o a Giom na companhia de Zadoque, o sacerdote, do profeta Natã e de Benaia, filho de Jeoiada, protegido pela guarda real. Ia montado na própria mula do rei.

⁴⁵Zadoque e Natã ungiram-no rei em Giom! Neste momento já regressaram e toda a cidade está em festa, celebrando o acontecimento. Por isso, é que se ouve este barulho.

⁴⁶Salomão está já sentado no trono.

⁴⁷O povo felicita o rei David dizendo: ‘Que Deus te abençoe ainda mais através de Salomão do que te abençoou pessoalmente e torne o seu reinado ainda maior do que o teu!’ O rei está deitado nos seus aposentos e aí recebe as felicitações, dizendo:

⁴⁸‘Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, que escolheu um dos meus filhos para se sentar no meu trono, mantendo-me em vida para ver isso.’”

⁴⁹Então Adonias e os seus hóspedes deixaram o banquete e fugiram com medo, pois receavam pela segurança das suas vida.

⁵⁰Adonias correu para o tabernáculo e pegou nas pontas do altar sagrado.

⁵¹Quando chegou aos ouvidos de Salomão que Adonias estava no tabernáculo pedindo clemência,

⁵²respondeu: “Se se conduzir retamente, não tem nada a temer; caso contrário morrerá.”

⁵³O rei Salomão mandou-o vir à sua presença e fizeram-no descer do altar. Ele veio e prostou-se perante o soberano que apenas lhe disse: “Vai para casa!”

1 Reis 2

David aconselha Salomão

¹O rei David sentiu que se aproximava do fim dos seus dias e deu a Salomão as seguintes recomendações:

²“Em breve irei para onde toda a gente acaba por ir. Espero que sejas um homem forte e ativo.

³Obedece às leis do SENHOR, teu Deus, e segue os seus caminhos. Guarda cada um dos seus mandamentos, leis, preceitos e decretos, escritos na Lei de Moisés, para que prosperes em tudo o que fizeres e por onde quer que vás.

⁴Se assim fizeres, o SENHOR cumprirá a promessa que me deu, que se os meus filhos e os seus descendentes caminharem com lealdade e se mantiverem fiéis a Deus de todo o coração e alma, haverá sempre um deles que reinará em Israel; a minha dinastia não terá fim.

⁵Portanto, ouve as minhas instruções. Sabes que Joabe assassinou os meus dois generais, Abner e Amasa. Alegou que se tratou de um ato de guerra, mas o certo é que o fez em tempo de paz.

⁶És um homem sensato e saberás o que hás de fazer; não o deixes morrer em paz.

⁷Contudo, sê bondoso para com os filhos de Barzilai de Gileade. Que sejam hóspedes permanentes da casa real, pois cuidaram de mim, quando tive de fugir do teu irmão Absalão.

⁸Lembras-te certamente de Simei, o filho de Gera, benjamita de Baurim. Lançou-me tremendas maldições, quando eu ia para Maanaim, mas posteriormente, quando foi ter comigo ao rio Jordão, prometi-lhe que não o mataria.

⁹No entanto, essa promessa não te compromete. És suficientemente sábio para não o deixares morrer sem castigo.”

A morte de David

(1 Cr 29.26-28)

¹⁰David faleceu e foi sepultado na Cidade de David.

¹¹Reinou em Israel durante ⁴⁰ anos; ⁷ anos em Hebrom e ³³ anos em Jerusalém.

¹²Salomão tornou-se o novo rei, substituindo o pai, e o seu reinado foi próspero.

O trono de Salomão é estabelecido

¹³Por esses dias, Adonias, o filho de Hagite, veio falar com Bate-Seba, mãe de Salomão. “Vens com intenções pacíficas?”, perguntou-lhe ela. “Sim, as minhas intenções são de paz.

¹⁴Tenho um favor a pedir-te”, disse-lhe. “Diz então.”

¹⁵Adonias respondeu: “Sabes bem que o reino estava para ser meu e tudo me corria favoravelmente; toda a gente esperava que eu sucedesse ao meu pai. Mas as coisas alteraram-se e o trono acabou por ser do meu irmão, porque era assim que o SENHOR tinha planeado.

¹⁶Agora queria fazer-te um pedido e peço-te que não mo recuses.” Bate-Seba perguntou: “O que é?”

¹⁷“Intercede junto do rei Salomão a meu favor, pois sei que nada te recusa, e pede-lhe que me dê Abisague, a sunamita, como mulher.”

¹⁸Ela respondeu: “Está bem; irei pedir-lhe.”

¹⁹Efetivamente ela foi ter com o rei para lhe apresentar esse pedido. Quando se apresentou, o rei levantou-se do trono e inclinou-se perante ela. Ordenou em seguida que fosse colocado outro trono ao lado do seu para a sua mãe e ela sentou-se do seu lado direito.

²⁰“Tenho um pequeno pedido a apresentar-te. Espero que não o recuses”, disse ela. Salomão perguntou-lhe: “Do que se trata, minha mãe? Sabes que nada te recusarei.”

²¹“Deixa que teu irmão Adonias case com Abisague.”

²²“Sabes o que estás a pedir-me? Se lhe desse Abisague, dar-lhe-ia também o reino, porque ele é meu irmão mais velho! Tanto ele como o sacerdote Abiatar e o general Joabe tomariam conta do poder!”

²³⁻²⁴O rei Salomão fez então um juramento solene: “Que Deus me mate, se Adonias não morrer hoje mesmo, por causa dessa conspiração contra mim!

Tão certo como vive o SENHOR, que me deu o trono de meu pai David e também este reino que me tinha prometido.”

²⁵Então o rei Salomão ordenou que Benaia o matasse e este executou-o com uma espada.

²⁶O soberano disse ao sacerdote Abiatar: “Regressa à tua terra, a Anatote, e vai para casa, porque deverias também morrer. Contudo, não o quero fazer por agora, por teres transportado a arca do SENHOR Deus durante o reinado do meu pai e teres sofrido ao lado dele nas suas angústias.”

²⁷Assim, Salomão forçou Abiatar a ceder a sua posição de sacerdote do SENHOR, cumprindo-se a palavra do SENHOR, a qual anunciara em Silo, respeitante aos descendentes de Eli.

²⁸Quando Joabe soube da notícia da morte de Adonias, foi a correr para o santuário, o tabernáculo do SENHOR, e pegou nas pontas do altar. Joabe tinha apoiado a revolta de Adonias, mas não a de Absalão.

²⁹⁻³⁰Salomão, ao ter conhecimento disto, ordenou também a Benaia que o executasse. Este foi ao tabernáculo e disse para Joabe: “O rei manda-te que desças daí!” Joabe respondeu: “Não. Aqui morrerei.” Benaia regressou junto do rei para saber o que haveria de fazer.

³¹“Faz como ele disse”, respondeu-lhe o rei. “Mata-o ali mesmo e depois sepulta-o, para que tires de sobre mim e da minha família a culpa dos seus crimes.

³²O SENHOR o tornará pessoalmente culpado do assassinio de dois homens que eram melhores do que ele. Porque o meu pai não teve a menor participação na morte do general Abner, comandante do exército de Israel, nem do general Amasa, comandante do exército de Judá.

³³Que Joabe e os seus descendentes se tornem culpados para sempre destes assassínios e que o SENHOR declare David e os seus descendentes inocentes dessas mesmas mortes!”

³⁴Benaia voltou ao santuário e matou Joabe, mandando sepultá-lo junto à sua casa no deserto.

³⁵O rei substituiu Joab por Benaia, no comando do exército, e Zadoque sacerdote em lugar de Abiatar.

³⁶Mandou também buscar Simei e disse-lhe: “Terás de vir para Jerusalém e ficar com residência fixa.

³⁷Se saíres daqui, já sabes que é o castigo da morte que te espera. No momento em que ultrapassares o ribeiro do Cedron, considera-te um homem liquidado e unicamente por tua própria culpa!”

³⁸Simei respondeu: “Aceito o que me dizes.” E passou a viver em Jerusalém bastante tempo.

³⁹Três anos mais tarde, fugiram-lhe dois escravos, que se escaparam para Gate, para junto do rei Aquis, filho de Maacá. Quando Simei soube onde estavam,

⁴⁰mandou selar a sua montada e foi ter com o rei Aquis. Encontrou ali os servos e trouxe-os de novo para Jerusalém.

⁴¹Salomão teve conhecimento de que Simei deixara Jerusalém, que fora a Gate e regressara.

⁴²Mandou-o chamar: “Não te ordenei, em nome do SENHOR, que não deixasses Jerusalém sob pena de morte? Até respondeste que concordavas com essa decisão.

⁴³Porque é que não respeitaste o juramento que fizeste ao SENHOR, nem obedeceste à minha ordem?

⁴⁴Sabes bem todo o mal que fizeste ao meu pai David, pelo que o SENHOR fez recair sobre ti toda a culpa.

⁴⁵Quanto a mim, certamente receberei as ricas bênçãos de Deus e sempre haverá um descendente de David no trono, diante do SENHOR.”

⁴⁶A mando do soberano, Benaia trouxe Simei para fora e matou-o. Desta forma, se confirmou a autoridade de Salomão como rei.

1 Reis 3

Salomão pede sabedoria

(2 Cr 1.1-12)

¹Salomão fez aliança com o Faraó, o rei do Egito, e casou com uma das suas filhas, trazendo-a para Jerusalém para viver na Cidade de David até que acabasse de construir o seu palácio, o templo e a muralha em volta da cidade.

²Naquele tempo o povo de Israel ainda apresentava sacrifícios em altares sobre as colinas, porque o templo para adorar o nome do SENHOR ainda não fora construído.

³Salomão amava o SENHOR e seguia todas as instruções do seu pai David. No entanto, continuava a sacrificar sobre as colinas e a oferecer incenso nesses lugares.

⁴A colina mais importante onde havia um altar ficava em Gibeão. Salomão sacrificou ali um milhar de holocaustos.

⁵Nessa noite, o SENHOR apareceu a Salomão num sonho e disse-lhe: “Pede-me o que quiseres e dar-te-ei!”

⁶Salomão respondeu: “Foste extremamente bondoso para com o teu servo David, meu pai, visto que ele foi honesto e fiel para contigo e obedeceu aos teus mandamentos. Confirmaste-lhe a tua bondade, dando-lhe um sucessor no trono.

⁷Ó SENHOR, meu Deus, fizeste-me rei em seu lugar, mas eu sou como uma criança que nada sabe da vida.

⁸Aqui estou, no meio do teu povo escolhido, uma nação tão grande cuja população quase nem se pode contar!

⁹Dá-me sabedoria para que possa conduzir bem o teu povo e saiba a diferença entre o que é justo e o que é errado. Pois quem seria capaz de governar uma tão grande nação como esta?”

¹⁰A resposta de Salomão agradou muito ao Senhor, porque lhe pediu sabedoria.

¹¹Então replicou-lhe: “Visto teres pedido sabedoria para governar o meu povo e não uma longa vida, nem riquezas pessoais, nem sequer a derrota dos teus inimigos,

¹²dar-te-ei o que me pediste! Terás uma mente mais sábia do que alguém antes ou depois de ti!

¹³Dar-te-ei igualmente aquilo que não pediste: fortuna e honra. Ninguém no mundo será tão rico nem tão famoso como tu, durante toda a tua vida!

¹⁴Terás uma longa vida se me seguires e obedeceres à minha palavra tal como fez o teu pai David.”

¹⁵Salomão despertou e deu-se conta de que tinha tido um sonho. Regressou a Jerusalém, apresentou-se diante da arca da aliança do Senhor e sacrificou holocaustos e ofertas de paz. Depois convidou toda a sua corte para um grande banquete.

A sabedoria de Salomão

¹⁶Um dia, pediram-lhe uma audiência duas prostitutas que lhe apresentaram o seguinte caso:

¹⁷“Senhor”, começou uma delas, “nós vivemos na mesma casa, só eu e ela e recentemente tive um bebê.

¹⁸Três dias depois também ela deu à luz um filho,

¹⁹mas o menino dela morreu durante a noite. Enquanto dormia, ao virar-se, deitou-se sobre ele e abafou-o.

²⁰A meio da noite ela levantou-se, pegou no meu bebê, porque eu estava a dormir, e pôs o outro ao meu lado, indo deitar-se com o meu.

²¹De manhã, quando ia para dar de mamar ao meu filho, estava morto! No entanto, à medida que se fazia dia, certifiquei-me de que aquele não era o meu!”

²²A outra interrompeu-a: “Era sim, o teu filho. O vivo é que é o meu.” A outra retorquiu: “Não, o morto era o teu. O outro é o meu.” E assim continuaram a discutir diante do rei.

²³Este disse por fim: “Vamos lá resumir a questão: ambas reclamam a criança viva e cada uma diz que o menino morto pertence à outra.

²⁴Sendo assim, tragam-me uma espada.” E trouxeram-lha.

²⁵Depois acrescentou: “Dividam o menino vivo em dois e deem uma parte a cada uma das mulheres!”

²⁶A mulher que era realmente a mãe do bebê disse logo ao rei: “Oh não, senhor! Dá-lhe a criança, mas não a mates!”, porque lhe tinha muito amor. A outra contudo limitou-se a responder: “Está bem, que não seja nem teu nem meu; dividam-no entre nós as duas!”

²⁷Perante isto o rei decidiu imediatamente: “Deem o bebê à mulher que quer que ele viva. Essa é sua verdadeira mãe!”

²⁸Esta decisão do soberano depressa se espalhou por toda a nação e o respeito pelo rei aumentou imenso, porque toda a gente se deu conta da grande sabedoria que Deus lhe dera.

1 Reis 4

Os oficiais e governadores de Salomão

¹Salomão foi rei de todo o povo de Israel.

²Esta é a lista dos homens que colaboravam com o rei na administração dos assuntos de Israel: Azarias, filho de Zadoque, era o sumo sacerdote;

³Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, exerciam as funções de secretários; Jeosafá, filho de Ailude, era cronista;

⁴Benaia, filho de Jeoiada, era o comandante do exército; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes;

⁵Azarias, filho de Natã, tinha as funções de administrador-geral; Zabude, filho de Natã, era sacerdote e o seu conselheiro especial;

⁶Aisar chefiava a casa real; Adonirão, filho de Abda, superintendia sobre os trabalhos obrigatórios.

⁷Havia ainda na corte de Salomão doze administradores, um por cada tribo, responsáveis pela tributação daquilo que a população devia fornecer para a casa real. Cada um administrava esse aprovisionamento durante um mês do ano.

⁸São estes os seus nomes: Bene-Hur cuja área de tributação era a região das colinas de Efraim;

⁹Bene-Dequer que tinha a área de Macaz, Saalabim, Bete-Semes, Elom-Bete-Hanã;

¹⁰Bene-Hesede com a área de Arubote, incluindo Socó e toda a terra de Hefer;

¹¹Ben-Abinadabe, que casou com a filha de Salomão, a princesa Tafate, era responsável pela área das serranias de Dor;

¹²Baaná, filho de Ailude, era responsável por Taanaque, Megido, toda a Bete-Seã perto de Zaretã, abaixo de Jezreel e todo o território desde Bete-Seã até Abel-Meolá e até Jocmeão;

¹³Bene-Geber cuja área era Ramote-Gileade, incluindo as povoações de Jair, filho de Manassés, que estão em Gileade; mais a região de Argobe em Basã, incluindo também sessenta cidades muradas com portões de bronze;

¹⁴Ainadabe, filho de Ido, cuja área era Maanaim;

¹⁵Aimaaz, que casou com a princesa Basemate, outra filha de Salomão, que tinha a área de Naftali;

¹⁶Baaná, filho de Husai, cujas áreas eram Aser e Bealote;

¹⁷Jeosafá, filho de Paruá, que tinha a área de Issacar;

¹⁸Simeí, filho de Ela, com a área de Benjamim;

¹⁹Geber, filho de Uri, cuja área era Gileade, incluindo os territórios do rei Siom dos amorreus e do rei Ogue de Basã. Havia depois um administrador que supervisionava todo este trabalho.

²⁰Israel e Judá nesse tempo eram uma nação tão numerosa como a areia da praia junto ao mar; todos comiam, bebiam e viviam felizes.

²¹O rei Salomão governava um extenso território que ia desde o rio Eufrates até à terra dos filisteus, descendo até à fronteira com o Egito. Os povos destas áreas, que tinham sido conquistados, pagavam impostos a Salomão e estiveram-lhe sujeitos durante toda a sua vida.

²²A provisão alimentar para o palácio real era diariamente de 6600 litros de farinha e de 13 200 litros de cereais;

²³dez vacas cevadas e outras vinte trazidas dos pastos, cem ovelhas, além dos veados, gazelas, búfalos e aves de capoeira.

²⁴O seu domínio alargava-se a todos os reinos do oeste do rio Eufrates, desde Tifsa até Gaza. E havia paz em toda a terra.

²⁵Durante o tempo do reinado de Salomão, Israel e Judá, desde Dan até Berseba, viveram em paz e segurança; cada família possuía a sua própria casa com a sua videira e a sua figueira.

²⁶Salomão possuía ainda 40 000 cavalos, para os seus carros de combate e 12 000 cavaleiros.

²⁷Em cada mês, como se viu, os administradores forneciam a casa real de alimentos;

²⁸além de cevada e palha para as estrebarias reais.

A sabedoria de Salomão

²⁹Deus deu a Salomão grande sabedoria e inteligência, assim como conhecimento tão profundo como as areias nas praias do mar.

³⁰De facto, a sua sabedoria excedia a de qualquer sábio do Oriente, incluindo os do Egito.

³¹Era mais sábio do que Etã, o ezraíta, e do que Hemã, Calcol e Darda, os filhos de Maol. A sua fama estendeu-se a todas as nações vizinhas.

³²Foi o autor de 3000 provérbios e escreveu 1005 cânticos.

³³Interessou-se muito pela natureza, pela vida dos animais quadrúpedes, das aves, dos répteis, dos peixes, assim como das plantas, desde os grandes cedros do Líbano até ao mais insignificante hissopo que cresce nas fendas dos muros.

³⁴De todos os países vinham pessoas para ouvir a sabedoria de Salomão. Todos os reis da terra mandaram-lhe embaixadores.

1 Reis 5

Aliança com o rei de Tiro

(2 Cr 2.1-18)

¹O rei Hirão de Tiro tinha sido sempre um grande admirador de David. Por isso, quando soube que Salomão, o filho de David, era o novo rei de Israel, enviou embaixadores para lhe apresentarem as suas felicitações e bons votos.

²Salomão respondeu-lhe com uma proposta sobre o templo que tinha a intenção de construir.

³“O meu pai David não pôde construí-lo por causa das inúmeras guerras que se sucederam, até que por fim o SENHOR, seu Deus, trouxe paz ao seu reinado.

⁴No entanto, o SENHOR, meu Deus, deu-me agora descanso de todos os lados; não tenho inimigos externos nem rebeliões internas.

⁵Por isso, estou a planear construir um templo ao SENHOR, meu Deus, de acordo com as instruções que deu ao meu pai quanto ao que eu deveria fazer. O SENHOR disse-lhe: ‘Teu filho, que colocarei no teu trono, construir-me-á um templo.’

⁶Portanto, peço-te que me dês apoio neste projeto. Envia os teus lenhadores às montanhas do Líbano para que cortem cedros para me mandares. Da minha parte, os meus homens trabalharão com os teus e pagarei o salário que exigires. Como sabes, ninguém em Israel sabe cortar tão bem madeira como vocês os sidónios!”

O material para o templo

⁷Hirão ficou muito contente com a mensagem de Salomão: “Louvado seja o SENHOR por ter dado a David um filho tão sábio para ser rei da grande nação de Israel!”

⁸Depois mandou a resposta a Salomão: “Recebi a tua mensagem e farei como me pediste quanto à madeira. Posso fornecer-te tanto cedro como cipreste.

⁹Os meus homens farão transportar os toros de madeira das montanhas do Líbano até ao Mediterrâneo, amarrando-os em jangadas. Estas serão

conduzidas ao longo da costa até ao local que designares. Aí os toros serão descarregados e entregues aos teus cuidados. Pagar-me-ás com alimentos para a minha casa.”

10 Assim, Hirão forneceu a Salomão toda a madeira de cedro e de cipreste de que ele precisou.

11 Em retorno Salomão enviou-lhe um pagamento anual de 3250 toneladas de trigo para a sua casa e ainda 440 000 litros de azeite puro.

12 Desta forma, o SENHOR deu a Salomão a sabedoria de que ele necessitava como lhe prometeu. Hirão e Salomão fizeram uma aliança formal de paz.

13 O rei recrutou 30 000 operários de todo o Israel.

14 Mandou-os para o Líbano, 10 000 por mês, de maneira que cada homem estava um mês no Líbano e dois em casa. Adonirão superintendeu a esse trabalho de exterior.

15 O rei tinha também 70 000 homens que trabalhavam como carregadores e 80 000 outros que trabalhavam nas montanhas, cortando pedra.

16 Além destes, tinha ainda 3300 capatazes.

17 Os canteiros na montanha prepararam e talharam grandes blocos de pedra, um trabalho que custou muito caro, para os alicerces do templo.

18 Homens de Gebal ajudaram os operários de Salomão e os de Hirão a cortar os toros de madeira e a preparar as pranchas, assim como a talhar as pedras para o templo.

1 Reis 6

Salomão edifica o templo

(2 Cr 3.1-4)

¹Foi na primavera do quarto ano do reinado de Salomão que ele começou a construção do templo; ⁴⁸⁰ anos depois do povo de Israel ter deixado a escravidão do Egito.

²O templo, que o rei Salomão construiu para o SENHOR, tinha ³⁰ metros de comprimento, ¹⁰ metros de largura e ¹⁵ metros de altura.

³A fachada principal tinha um pórtico com ¹⁰ metros de largura e ⁵ metros de fundo.

⁴Tinha janelas com grades.

⁵Fez também edificar compartimentos em todo o comprimento de ambos os lados do templo, contra as paredes exteriores.

⁶Estas salas tinham a altura de três andares, tendo o primeiro piso de ^{2,5} metros de largura, o segundo piso ³ metros e o de cima ^{3,5} metros. Os compartimentos estavam ligados à parede do templo por vigas presas em blocos no exterior da parede; as vigas não estavam mesmo inseridas na parede.

⁷As pedras usadas na construção do templo foram assentadas sem o ruído de martelo nem de qualquer instrumento semelhante.

⁸Para o andar inferior dos compartimentos laterais entrava-se pelo lado direito do templo e havia umas escadas em caracol até ao segundo andar; um outro lanço de escadas levava até ao último piso, o terceiro.

⁹Acabada a edificação, Salomão mandou revesti-la completamente de cedro, incluindo as traves e os pilares.

¹⁰Como se disse, havia de cada lado da construção, encostado às paredes laterais, um anexo ligado ao edifício por vigas de cedro. Cada andar desse anexo media ^{2,5} metros de altura.

¹¹Então o SENHOR deu a Salomão a seguinte mensagem

¹²respeitante ao templo que estava a construir: “Se andares de acordo com a minha palavra e seguires os meus mandamentos e instruções, farei o que disse ao teu pai David:

¹³Viverei no meio do povo de Israel e nunca o desampararei.”

O interior do templo

(2 Cr 3.5-14)

¹⁴Por fim, o templo ficou acabado.

¹⁵Todo o seu interior foi revestido de cedro, do chão ao teto.

¹⁶O sobrado foi feito com pranchas de cipreste. Igual revestimento recebeu a câmara interior ao fundo do templo, o lugar santíssimo, também do chão ao teto, com tábuas de cedro; estas tiveram de ser cortadas à medida do compartimento, tábuas com 10 metros.

¹⁷Para o resto do templo empregaram-se tábuas com 20 metros.

¹⁸Por todo o edifício, o revestimento de cedro que cobria a pedra das paredes tinha incrustados botões de flores e flores abertas.

¹⁹O compartimento interior era onde estava a arca da aliança do SENHOR.

²⁰Este santuário interior tinha 10 metros de comprimento, 10 metros de largura e 10 metros de altura. As paredes e o teto estavam cobertas de ouro puro. Salomão fez um altar de cedro para esta sala.

²¹⁻²²Depois mandou revestir o resto do interior do templo com ouro puro, incluindo o altar de cedro. Fez também cadeias de ouro para proteger a entrada do lugar santíssimo.

²³Para o interior deste, fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um com 5 metros de altura.

²⁴⁻²⁸Foram postos lado a lado, de forma a que as asas abertas, do lado exterior, tocassem as paredes laterais e as do interior se tocassem no centro da peça. Cada asa media 2,5 metros e cada querubim, com as asas abertas,

atingia o dobro dessa medida. Os dois querubins tinham a mesma medida e estavam revestidos de ouro.

²⁹Havia figuras de querubins, palmeiras e flores abertas gravadas nas paredes do templo e do santuário interior.

³⁰O chão de ambos os lugares também estava revestido de ouro.

³¹⁻³²A entrada para o lugar santíssimo era uma porta com cinco lados feita de madeira de oliveira; também tinha querubins entalhados, palmeiras e flores abertas, e tudo era revestido a ouro.

³³Mandou fazer igualmente ombreiras de madeira de oliveira para a entrada do templo.

³⁴Colocaram-se duas portas duplas feitas de madeira de cipreste e cada porta dobrava-se sobre si mesma.

³⁵Estas portas também tinham os mesmos entalhes: querubins, palmeiras e flores abertas, e eram todas revestidas a ouro.

³⁶As paredes do átrio interior tinham três fiadas de pedras lavradas intercaladas com uma viga de cedro.

³⁷Os alicerces do templo foram colocados no mês de Ziv do quarto ano do reinado de Salomão.

³⁸O edifício ficou inteiramente pronto, com todos os seus acabamentos, no mês de Bul do décimo primeiro ano do seu reinado. Levou 7 anos a ser construído.

1 Reis 7

O palácio de Salomão

¹Depois Salomão mandou edificar o seu próprio palácio que levou 13 anos a construir.

²Uma das salas do palácio chamava-se Salão da Floresta do Líbano. Era uma sala enorme que media 50 metros de comprimento por 25 metros de largura e 15 metros de altura.

³Enormes vigas de cedro saíam do teto e repousavam sobre quarenta e cinco colunas também de cedro, distribuídas em três séries de quinze cada uma.

⁴Tinha três ordens de janelas que ficavam umas em frente das outras.

⁵As portas da sala estavam emolduradas em retângulos, ficando umas em frente das outras, em três filas.

⁶O Salão dos Pilares media 25 metros de comprimento e 15 metros de largura, com um pórtico à entrada e uma abóbada suportada por pilares.

⁷Havia também a Sala do Trono ou Sala de Julgamento, onde o rei se sentava para ouvir os processos jurídicos, que era revestida de cedro do chão até ao teto.

⁸Os seus aposentos pessoais eram igualmente em cedro e dispunham-se em volta de um pátio, na retaguarda desta última sala. Reservou, aliás, apartamentos idênticos, com as mesmas medidas, no palácio que mandou construir para a filha do Faraó, uma das suas mulheres.

⁹Todas estas construções foram feitas com enormes blocos de pedra cortados à medida. O custo de cada um desses blocos ficou, por isso, muito elevado.

¹⁰As pedras para os alicerces tinham 5 e 4 metros de largura.

¹¹Os grandes blocos das paredes, cortados à medida exata da largura, juntavam-se no alto com as vigas de cedro.

¹²O Grande Pátio tinha três correntezas de pedras lavradas, intercaladas com vigas de cedro, como acontecia no templo e no pórtico do palácio.

Mobiliário do templo

(2 Cr 3.15-17; 2 Cr 4.2-5; 4.11-5.1)

¹³O rei Salomão pediu a um homem de Tiro, chamado Hurão,

¹⁴que viesse fazer aquelas obras, porque era um artista inteligente e hábil a trabalhar em bronze. Ele era meio judeu, sendo filho de uma viúva de Naftali, e o seu pai fora operário de fundição em Tiro. Esse homem veio trabalhar para o rei Salomão.

¹⁵Fez então duas grandes colunas de bronze, cada uma com 9 metros de altura e 6 metros de perímetro.

¹⁶No topo desses pilares fez dois capitéis em forma de lírios, em bronze fundido, cada um com 2,5 metros de altura.

¹⁷Cada capitel era decorado com sete conjuntos de rosáceas.

¹⁸⁻²²Cada capitel tinha também duas filas com duzentas romãs em bronze, esculpidas em cadeia. Hurão mandou colocar esses pilares à entrada do templo. Ao do lado sul deu o nome de Jaquim, ao outro, a norte, deu o nome de Boaz.

²³Depois mandou forjar um enorme tanque redondo, também chamado mar de fundição, com um diâmetro de 5 metros. A borda dessa grande bacia ficava 2,5 metros do chão; a sua circunferência media 15 metros.

²⁴Por baixo da borda, do lado de fora, havia duas filas de ornamentos, separadas por alguns centímetros e fundidos juntamente com o tanque.

²⁵Este assentava sobre doze bois de metal com as partes traseiras viradas para o interior; três voltados para o norte, três para o sul, três para o este e três para o oeste.

²⁶As paredes do tanque mediam 8 centímetros de espessura. O seu rebordo era como o de uma taça em forma de lírio. Tinha capacidade para 44 000 litros.

²⁷Depois fez dez bases de bronze, com quatro rodas. Cada base era quadrada com 2 metros de lado e 1,5 metros de altura.

²⁸Estavam montadas sobre um suporte rodado feito de peças cruzadas.

²⁹Tinham como decoração leões incrustados, bois e querubins; acima e abaixo dos leões e dos bois pendiam grinaldas.

³⁰Cada uma destas bases tinha quatro rodas de bronze e eixos também em bronze; em cada canto das bases havia postes de bronze decorados com figuras em espiral nos lados.

³¹A parte de cima destas bases consistia numa peça redonda de 50 centímetros de altura. O seu centro era côncavo, com 75 centímetros de fundo, decorado no exterior com espirais. As paredes do revestimento eram quadradas, não redondas.

³²Estas bases andavam sobre quatro rodas ligadas a eixos fundidos com as próprias bases. As rodas tinham 75 centímetros de altura.

³³Eram semelhantes às rodas de um carro. Todas as partes das bases eram feitas de bronze fundido, incluindo os eixos, os raios, os arcos e o centro.

³⁴Havia suportes em cada um dos quatro cantos das bases, também eles fundidos com as bases.

³⁵Estas tinham uma cercadura com 25 centímetros, na parte superior, de que saíam umas pegas; tudo fundido numa só peça com a base.

³⁶Nos espaços que podiam ser decorados, viam-se querubins, leões e palmeiras rodeadas por figuras em espiral.

³⁷As dez bases eram todas do mesmo tamanho e tinham as mesmas decorações, visto terem sido feitas no mesmo molde.

³⁸Depois mandou fazer dez tinas de bronze e colocou-as sobre as bases. Eram quadradas, com 2 metros de lado, e tinham a capacidade para 900 litros de água.

³⁹Cinco destas tinas foram postas num dos lados do templo e as outras cinco no outro. O tanque ficava no canto sul, no lado direito.

⁴⁰Hurão fez também o resto dos utensílios necessários: bacias, pás e tinas. Por fim, Hurão terminou toda a obra para o templo do SENHOR, que Salomão lhe encomendara. Esta é a lista dos trabalhos feitos:

⁴¹dois pilares; um capitel para o cimo de cada pilar; rosáceas para cobrir as bases dos capitéis de cada pilar;

⁴²quatrocentas romãs, em duas filas, no trabalho das rosáceas, para cobrir as bases dos dois capitéis;

⁴³dez bases para dez pias;

⁴⁴um grande tanque e doze bois para o suportar;

⁴⁵recipientes; pás; bacias. Todos estes utensílios foram feitos por este hábil artífice, Hurão, para o rei Salomão, usando bronze polido.

⁴⁶Tudo foi feito em bronze fundido e preparado nas planícies do Jordão, num sítio entre Sucote e Zaretã.

⁴⁷Foram usadas grandes quantidades de bronze, cujo peso era tal, que Salomão nem sequer registou o seu valor.

⁴⁸No entanto, Salomão recomendou que todos os utensílios e o mobiliário da casa do SENHOR fossem feitos de ouro puro. Isto incluía o altar, a mesa onde se encontrava exposto o pão da Presença de Deus;

⁴⁹o candelabro, com cinco luzes à direita e cinco à esquerda, em frente do lugar santíssimo, as decorações florais, as lâmpadas e os espevitadores;

⁵⁰as taças, os apagadores, as bacias, os perfumadores, os braseiros; tudo foi feito em ouro puro; também as dobradiças das portas do lugar santíssimo e as da entrada principal do templo. Todos estes objetos eram feitos de ouro puro.

⁵¹Quando o templo acabou de ser construído, Salomão colocou no tesouro do templo a prata, o ouro e todos os recipientes consagrados por seu pai, David.

1 Reis 8

A transferência da arca para o templo (2 Cr 5.2–6.2)

¹Então Salomão convocou uma grande assembleia, em Jerusalém, de todos os anciãos de Israel, os cabeças de tribos e de clãs, a fim fazerem subir a arca da aliança do SENHOR da Cidade de David, que é Sião.

²Esta celebração ocorreu por ocasião da festa dos tabernáculos, no mês de Etanim, que é o sétimo mês.

³⁻⁴Durante estas festividades, os sacerdotes levitas transportaram a arca, juntamente com a tenda do encontro, assim como os recipientes sagrados que ali tinham estado.

⁵O rei Salomão e todo o povo juntaram-se em frente da arca e ofereceram um número incontável de cordeiros e bois em sacrifício.

⁶Os sacerdotes pegaram na arca da aliança do SENHOR e levaram-na para o interior do templo, para o lugar santíssimo, colocando-a sob as asas dos querubins.

⁷Estes tinham sido construídos de forma que as asas se abriam sobre o lugar em que a arca se encontrava; assim, as asas faziam sombra sobre a arca e sobre as varas para a transportar.

⁸Estas eram tão compridas que ultrapassavam os querubins e podiam ser vistas da sala anterior, embora não se vissem do pátio exterior; ali ficaram até ao dia de hoje.

⁹Na arca estavam somente as duas placas de pedra que Moisés ali colocara, recebidas no monte Horebe, quando o SENHOR fez uma aliança com o povo de Israel, no tempo em que deixaram o Egito.

¹⁰Quando os sacerdotes saíram do santuário interior uma nuvem encheu o templo.

¹¹Os sacerdotes não puderam cumprir o seu serviço, porque a glória do SENHOR enchia o santuário.

Discurso de Salomão na consagração do templo

(2 Cr 6.3-11)

¹²Salomão dirigiu a Deus, nessa ocasião, a seguinte oração: “O SENHOR disse que habitaria na densa escuridão;

¹³mas eu fiz um templo, ó SENHOR, para aí maneres para sempre a tua presença!”

¹⁴O rei virou-se seguidamente para o povo, que se levantou para receber a sua bênção:

¹⁵“Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, o Deus que falou pessoalmente ao meu pai, David, e cumpriu as promessas que lhe fez. Disse-lhe com efeito:

¹⁶‘Nunca antes, desde que tirei o meu povo Israel do Egito, tinha escolhido um local em Israel para aí construir o meu templo, um lugar onde o meu nome fosse glorificado. No entanto, nomeei um homem para que fosse o líder do meu povo. Este foi o meu pai David.’

¹⁷Ele quis construir um templo para o nome do SENHOR, o Deus de Israel.

¹⁸Contudo, o SENHOR disse-lhe: ‘Tiveste a feliz ideia de me construir um templo, para a habitação do meu nome.

¹⁹Mas não serás tu a construí-lo; será o filho que te há de nascer quem edificará um templo ao meu nome!’

²⁰O SENHOR fez como prometera; eu tornei-me rei, sucedendo a meu pai, e construí este templo, tal como o SENHOR disse, para o nome do SENHOR, o Deus de Israel.

²¹Preparei um lugar no templo para a arca que contém o documento da aliança que o SENHOR fez com os nossos antepassados, quando os tirou da terra do Egito.”

A oração de Salomão

(2 Cr 6.12-42)

²²Seguidamente, sempre na presença de todo o povo, Salomão pôs-se diante do altar do SENHOR com as mãos estendidas para os céus.

²³E disse: “Ó SENHOR, Deus de Israel, não há outro Deus como tu no céu ou na Terra! Tu és misericordioso e bom, e guardas a aliança e o teu amor para com todos os que te obedecem de coração e estão desejosos de fazer a tua vontade.

²⁴Cumpriste as promessas que fizeste ao teu servo David, meu pai, como hoje se vê.

²⁵E agora, ó SENHOR, Deus de Israel, cumpre igualmente o resto da promessa que lhe fizeste, que sempre haveria um herdeiro no trono de Israel, se os seus descendentes andassem com fidelidade diante da tua face, como ele fez.

²⁶Sim, ó Deus de Israel, cumpre esta promessa feita ao teu servo David, meu pai.

²⁷Será realmente possível que Deus viva na Terra? Os céus dos céus não podem conter-te! Como seria isso possível neste templo que acabo de construir?

²⁸Ainda assim, ó SENHOR, meu Deus, ouve e responde ao meu pedido neste dia.

²⁹Peço-te que de noite e de dia veles sobre este templo, este lugar onde disseste que haverias de pôr o teu nome. Ouve e responde às orações que eu te fizer, quando me voltar para este lugar.

³⁰Ouve qualquer súplica que o povo de Israel te dirigir, sempre que se virar para este lugar para orar. Sim, ouve desde os céus onde vives e, quando ouvires, perdoa.

³¹Se alguém for acusado de pecar contra alguém, e se puser aqui diante do teu altar jurando que não o fez,

³²ouve desde os céus e exerce a tua justiça; condena o culpado, fazendo recair sobre ele o castigo pelo mal que praticou, e faz justiça ao inocente, recompensando-o devidamente.

³³Se o teu povo for derrotado pelos teus inimigos, por ter pecado contra ti, mas depois se arrepender e confessar que és o seu Deus, orando a ti neste templo,

³⁴ouve-o do céu, perdoa-lhe o seu pecado e trá-lo de novo a esta terra que lhe deste e aos seus antepassados.

³⁵Quando os céus se fecharem e não houver mais chuva, por causa dos nossos pecados, se orarmos neste lugar, confessando que és o nosso Deus, e nos arrependermos dos nossos pecados, depois de nos teres castigado,

³⁶então ouve do céu e perdoa os pecados do teu povo; ensina-lhe o que é reto e manda chuva sobre esta terra que deste ao teu povo como herança.

³⁷Se houver fome provocada por doenças nas plantas, por pragas de insetos ou outros bichos nocivos, se os inimigos de Israel atacarem as suas cidades, se o povo for ferido por alguma praga ou epidemia, ou por outra coisa qualquer,

³⁸ouve a oração e a súplica de cada um, ou do teu povo de Israel, que arrependido levanta as mãos em oração voltado para esta casa.

³⁹Ouve desde o céu, onde vives, e perdoa; trata cada um conforme as suas ações, pois conheces o coração de todos os homens.

⁴⁰Desta maneira, aprenderão a temer-te sempre, enquanto viverem nesta terra que deste aos seus antepassados.

⁴¹Quando estrangeiros ouvirem falar do teu grande nome e vierem de terras distantes para te adorar,

⁴²atraídos pelo prestígio glorioso do teu nome e pela grandeza do teu forte braço, se orarem voltados para este templo,

⁴³escuta-os, desde o céu onde estás, e responde ao que pedirem. Então todos os povos da Terra se darão conta da grandeza do nosso Deus e o adorarão, como faz o povo de Israel; também eles saberão que este templo que mandei construir é o teu templo.

⁴⁴Se o teu povo sair, para onde quer que tu os envies à guerra, para combater os seus inimigos, e orar ao SENHOR voltando-se para esta cidade que tu escolheste e para este templo que edifiquei ao teu nome,

⁴⁵ouve as suas orações desde o céu e dá-lhe a vitória.

⁴⁶Se pecarem contra ti, e não há ser humano que não peque, e te indignares contra eles, se permitires que os seus inimigos os derrotem e os levem cativos para países estrangeiros, longe ou perto,

⁴⁷e se nessa terra de exílio se converterem a ti e se virarem para esta terra que deste aos seus antepassados, para esta cidade de Jerusalém e para este teu templo que mandei construir e disserem: ‘Pecámos, procedemos perversamente e praticámos o mal’,

⁴⁸e se ali orarem e te rogarem perdão com toda a sua alma, voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome,

⁴⁹ouve as suas orações e rogos desde os céus em que vives e vem em seu auxílio.

⁵⁰Perdoa ao teu povo todas as suas maldades e torna os seus opressores misericordiosos para com eles.

⁵¹Pois são o teu povo, são a tua possessão que resgataste da fornalha de ferro do Egito.

⁵²Que os teus olhos estejam atentos e os teus ouvidos abertos aos seus clamores. Escuta e responde quando te invocarem,

⁵³pois quando tiraste os nossos antepassados do Egito, ó SENHOR Deus, disseste ao teu servo Moisés que escolheras Israel, de entre todas as nações da Terra, para ser o teu povo eleito.”

⁵⁴Salomão tinha-se mantido de joelhos e com as mãos estendidas para o céu. Ao terminar esta oração, levantou-se de diante do altar do SENHOR

⁵⁵e, em voz bem alta, proferiu esta bênção sobre o povo de Israel:

⁵⁶“Bendito seja o SENHOR que cumpriu a sua promessa de dar repouso ao povo de Israel. Não falhou nem uma palavra de todas as maravilhosas promessas transmitidas através do seu servo Moisés.

⁵⁷Que o SENHOR, nosso Deus, seja connosco tal como foi com os nossos antepassados! Que nunca nos desampare!

⁵⁸Que nos dê vontade de cumprir toda a sua vontade e obedecer a todos os seus mandamentos e a todas as instruções que deu aos nossos antepassados!

⁵⁹Que as palavras da minha oração estejam presentes diante do SENHOR, nosso Deus, dia e noite, para que possa amparar-me, assim como a todo o Israel, de acordo com as nossas necessidades diárias!

⁶⁰Que toda a gente em todo o mundo fique sabendo que o SENHOR é Deus e que não há outro!

61 Ó meu povo, que possas viver com um coração reto diante do SENHOR, nosso Deus, e obedecer às suas leis e mandamentos, tal como hoje está a acontecer!”

A consagração do templo (2 Cr 7.4-10)

62-63 Então o rei e todo o povo consagraram o templo, sacrificando ofertas de paz ao SENHOR. A contribuição de Salomão para o SENHOR foi de 22 000 bois e de 120 000 ovelhas.

64 Salomão consagrou o pátio interior do templo, para uso naquele dia, como local de sacrifício para os holocaustos das ofertas de cereais e da porção de gordura das ofertas de paz, porque estes eram tantos que se tornava incomportável sacrificar no altar de bronze.

65 Naquele momento, Salomão celebrou com todo o Israel a festa dos tabernáculos, durante 14 dias; mais 7 dias para além dos primeiros 7. E reuniu-se ali uma grande multidão, perante o SENHOR, nosso Deus. Vinham desde Hamate, numa das extremidades do país, até ao ribeiro do Egito, no lado oposto.

66 No oitavo dia Salomão despediu o povo que regressou a casa feliz por toda a bondade que o SENHOR tinha demonstrado para com o seu servo David e com o seu povo de Israel. E a população abençoou o rei.

1 Reis 9

O SENHOR fala de novo a Salomão (2 Cr 7.11-22)

1 Quando Salomão terminou a construção do templo do SENHOR, do palácio real e de tudo quanto se propusera fazer,

2 o SENHOR apareceu-lhe uma segunda vez, a primeira tinha sido em Gibeão,

³e disse-lhe: “Ouvi a tua oração. Santifiquei este templo que construístes e nele coloquei o meu nome para sempre. Vigiarei sobre ele e o meu coração ali estará constantemente.

⁴Quanto a ti mesmo, se andares perante mim como o teu pai David, em honestidade e integridade de coração, se respeitares os meus mandamentos e guardares a minha palavra como te ordenei,

⁵farei com que os teus descendentes sejam reis de Israel para sempre, tal como prometi a David, teu pai, quando lhe disse: ‘Não te faltará descendente para reinar sobre o trono de Israel.’

⁶Contudo, se tu ou os teus filhos se afastarem de mim, se deixarem de seguir as leis e mandamentos que vos dei, para servirem e adorarem outros deuses,

⁷então arrancarei o povo de Israel da sua terra, da terra que lhes dei. Tirá-lo-ei deste templo, que santifiquei por causa do meu nome, e afastá-lo-ei da minha vista. Israel tornar-se-á motivo de desprezo e de escárnio para todas as nações, uma desgraça que toda a gente receia que venha a acontecer-lhes.

⁸Este templo ficará num montão de ruínas e qualquer pessoa que por aqui passar ficará espantada e abanará a cabeça dizendo: ‘Porque é que o SENHOR fez tais coisas a esta terra e a este templo?’

⁹E a resposta será: ‘Porque este povo abandonou o SENHOR, seu Deus, que tirou da terra do Egito os seus antepassados, e agora adora outros deuses. Foi por essa razão que o SENHOR trouxe sobre ele este grande mal.’ ”

Outros feitos de Salomão

(2 Cr 8.1-18)

¹⁰Tinham-se passado 20 anos desde que Salomão se tornara rei e os seus grandes projetos de construção, como o templo e o palácio real, estavam concretizados.

¹¹O soberano deu vinte cidades da Galileia ao rei Hirão de Tiro em pagamento de toda a madeira de cedro e de faia e de todo o ouro que este lhe tinha fornecido para as referidas construções.

¹²Hirão deslocou-se desde Tiro para visitar as cidades e não ficou nada contente com elas.

¹³“Que negócio é este, meu irmão?”, perguntou ele. “Estas povoações não passam de montes de areia seca!” Por isso, ainda hoje são conhecidas por Terra de Cabul (*sem valor*).

¹⁴É que Hirão tinha enviado a Salomão 4000 quilos de ouro.

¹⁵Salomão tinha imposto o trabalho obrigatório para construir o templo, o seu palácio, a fortaleza de Milo, a muralha de Jerusalém e as cidades de Hazor, Megido e Gezer.

¹⁶Esta última, a cidade de Gezer, tinha sido conquistada e incendiada pelo rei do Egito que matou toda a sua população de cananeus; mais tarde deu-a em dote à sua filha, quando ela se casou com Salomão.

¹⁷Assim, Salomão reconstruiu Gezer, ao mesmo tempo que povoações como Bete-Horom de Baixo,

¹⁸Baalate e Tadmor, a cidade do deserto.

¹⁹Construiu igualmente povoações para depósito de abastecimentos e outras onde os seus carros de combate e os cavalos eram guardados. Construiu tudo quanto desejou em Jerusalém, no Líbano e por todo o seu reino.

²⁰O povo recrutado para tributo de trabalho obrigatório foi o que sobreviveu dos países conquistados: amorreus, hititas, perizeus, heveus e jebuseus, gente que não era do povo de Israel.

²¹Porque o povo de Israel não tinha sido capaz de os expulsar completamente, quando da conquista da terra de Israel, e por isso se mantem ainda hoje a prática de obrigar o tributo de trabalho obrigatório.

²²Salomão não recrutou nenhum israelita para esta obra; estes foram chamados como soldados, oficiais do exército, comandantes de companhias de carros de combate e de cavalaria.

²³Além disso, havia ⁵⁵⁰ homens de Israel com a função de fiscais dos trabalhos.

²⁴O soberano fez a filha do Faraó mudar os seus aposentos da Cidade de David, o sector antigo de Jerusalém, para o novo palácio que lhe construía. Depois mandou construir a fortaleza de Milo.

²⁵Após a conclusão do templo, Salomão oferecia holocaustos e ofertas de paz três vezes por ano no altar que construía. Também queimava incenso sobre ele.

²⁶O soberano tinha também um estaleiro naval em Ezion-Geber, perto de Elote, no mar Vermelho na terra de Edom, onde mandou construir uma armada de navios.

²⁷O rei Hirão forneceu marinheiros experimentados para acompanharem as tripulações de Salomão.

²⁸Estas fizeram viagens a Ofir, trazendo ¹⁴ toneladas de ouro para o rei Salomão.

1 Reis 10

A visita da rainha de Sabá

(2 Cr 9.1-12)

¹Ouvindo a rainha de Sabá toda a fama de Salomão e como o SENHOR lhe tinha dado tantas qualidades, resolveu vir apresentar-lhe pessoalmente algumas questões bastante complexas para ver a resposta que daria.

²Chegou a Jerusalém com uma grande comitiva e muitos camelos carregados de especiarias, ouro e joias, e colocou-lhe as questões que entendeu.

³Salomão a tudo respondeu; nada se revelou demasiado difícil para ele; deu-lhe sempre a resposta exata.

⁴Ela depressa se deu conta de que tudo o que lhe tinham dito, quanto à sua grande sabedoria, era verdadeiro. Pôde igualmente constatar a beleza do seu palácio.

⁵Quando viu os ricos pratos que vinham à mesa, o grande número de criados a servir nos seus belos uniformes, os copeiros e os inúmeros holocaustos que oferecia pelo fogo ao SENHOR, ficou como que fora de si, de espanto!

⁶A rainha disse a Salomão: “O que ouvi no meu país, acerca da tua sabedoria e das belíssimas coisas que aqui há, é tudo verdade.

⁷Antes de chegar não podia acreditar, mas agora, eu própria pude verificar tudo isso com os meus próprios olhos. O que me tinham contado não correspondia sequer a metade da realidade! A tua sabedoria e a tua riqueza são, de longe, maiores do que aquilo que tinha ouvido!

⁸O teu povo é feliz, o pessoal do teu palácio está satisfeito, e não podia ser de outra forma, se vivem constantemente a ouvir a tua sabedoria!

⁹Bendito seja o SENHOR, o teu Deus, que te escolheu e te colocou sobre o trono de Israel. O amor do SENHOR por Israel é eterno, por isso, lhe deu um rei como tu! E tu ofereces ao teu povo uma governação justa e boa!”

¹⁰Depois deu ao rei um presente de 4000 quilos de ouro e uma enorme quantidade de especiarias e de pedras preciosas. Nunca se viu em Israel tantas e tais especiarias como as que ofereceu a rainha de Sabá a Salomão.

¹¹Quando os navios do rei Hirão trouxeram a Salomão ouro de Ofir, também carregaram um grande fornecimento de pedras preciosas e madeira de sândalo.

¹²A madeira, usou-a o rei para a casa do SENHOR e para o palácio real, e para fabricar instrumentos, como harpas e liras para acompanharem os cantores. Nunca antes nem depois se viu tanta quantidade desta bela madeira.

¹³Em troca dos presentes recebidos, o rei Salomão ofereceu à rainha de Sabá tudo o que ela lhe pediu, além dos presentes que já tinha planeado ofertar-lhe. Depois disso, regressou à sua terra com o seu séquito e aqueles que a serviam.

O esplendor de Salomão

(2 Cr 1.14-17; 9.13-28)

¹⁴Todos os anos Salomão recebia ²³ toneladas de ouro.

¹⁵Além disso, recebia as taxas e os benefícios dos negócios que fazia com reis da Arábia e com outros territórios daquela região.

¹⁶Salomão mandou fazer, com parte desse ouro, ²⁰⁰ peças de armadura, pesando cada uma ⁷ quilos.

¹⁷E ainda ³⁰⁰ escudos, tendo mandado pesar para cada um aproximadamente ^{3,5} quilos de ouro. Conservou-os no Salão da Floresta do Líbano.

¹⁸Também mandou construir um enorme trono de marfim e revesti-lo de ouro puro.

¹⁹Tinha seis degraus e um espaldar com descansos para os braços e um leão de cada lado.

²⁰Nos degraus havia igualmente dois leões, de cada lado, ao todo doze. Não havia no mundo outro trono tão deslumbrante como aquele.

²¹Todas as taças que o rei Salomão usava eram de ouro puro e no Salão da Floresta do Líbano todo o serviço de jantar era feito em ouro. Não se usava prata, porque nesse tempo não tinha muito valor.

²²A frota comercial do rei Salomão e do rei Hirão trazia, de três em três anos, um grande fornecimento de ouro, prata e marfim, e também de macacos e pavões, que chegava aos portos de Israel.

²³Desta forma, o rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da Terra.

²⁴Pessoas de várias terras vinham visitá-lo e ouvir da sua boca a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.

²⁵Traziam-lhe igualmente, todos os anos, presentes em prata e ouro, armas, rico vestuário, especiarias, cavalos e mulas.

²⁶Organizou uma enorme força militar com ¹⁴⁰⁰ carros de combate e recrutou ^{12 000} cavaleiros, para formarem uma guarda de proteção às cidades onde ficaram depositados os carros, ainda que alguns tivessem ficado em Jerusalém, sob o controlo direto do rei.

²⁷Naqueles dias, o rei tornou a prata tão abundante como as pedras em Jerusalém; o cedro também não tinha muito mais valor do que a madeira de uma simples figueira brava de planície.

²⁸Salomão enviou ao Egito especialistas no comércio de cavalos para comprarem manadas inteiras a preços especiais.

²⁹Por esse tempo, os carros egípcios eram vendidos por ⁷ quilos de prata e os cavalos por cerca de ^{1,7} quilos de prata, e entregues em Jerusalém. Muitos eram posteriormente vendidos a reis hititas e arameus.

1 Reis 11

As mulheres de Salomão

¹O rei Salomão casou com muitas mulheres estrangeiras, além da princesa egípcia. Muitas delas vieram de nações onde se adoravam ídolos: Moabe, Amon, Edom, Sídon e dos hititas.

²O SENHOR tinha dado instruções expressas ao seu povo para que não casasse com pessoas dessas nações, porque as mulheres com quem casassem haveriam de levá-los adorar os seus deuses. Apesar disso, Salomão deixou-se levar pelo amor a essas mulheres.

³Teve setecentas mulheres de sangue real e trezentas concubinas. Elas foram, sem dúvida, responsáveis por ter desviado o seu coração do SENHOR.

⁴Especialmente já no tempo da sua velhice, levando-o a adorar os seus deuses em vez de confiar inteiramente no SENHOR, seu Deus, como fizera o seu pai David.

⁵Salomão prestou culto a Astarote, deusa dos sidónios, e a Milcom, o abominável deus dos amonitas.

⁶Dessa forma, Salomão fez o que era mau aos olhos do SENHOR, recusando-se a seguir o SENHOR, ao contrário do seu pai David.

⁷Chegou mesmo a construir um santuário pagão no monte das Oliveiras, do outro lado do vale em frente a Jerusalém, dedicado a Quemós, o abominável deus de Moabe, e um outro a Moloque, o igualmente abominável deus dos amonitas.

⁸Salomão construiu templos para que as suas mulheres estrangeiras oferecessem incenso e sacrifícios aos seus deuses.

⁹ O SENHOR irou-se muito contra Salomão, pois o rei deixou de se interessar pelo SENHOR, Deus de Israel. Tinha-lhe aparecido duas vezes

¹⁰para o avisar especificamente contra o perigo de prestar culto a outros deuses e ele fechou os seus ouvidos.

¹¹Por isso, o SENHOR lhe disse: “Visto que não guardaste a minha aliança e não obedeste às minhas leis, tirarei de ti o reino e da tua família e dá-lo-ei ao teu servo.

¹²Contudo, por amor do teu pai David não o farei enquanto viveres. O reino será tirado ao teu filho.

¹³Mesmo assim permitirei que seja rei de uma tribo, por amor de David e de Jerusalém, a minha cidade escolhida.”

Os adversários de Salomão

¹⁴Foi assim que o SENHOR permitiu a ascensão de Hadade, o edomita. Salomão tornou-se apreensivo, porque Hadade era membro da família real de Edom.

¹⁵Anos antes, quando David tinha estado em Edom com Joabe, para tratarem do enterro de alguns soldados israelitas mortos em combate, o exército israelita matou quase todos os homens do país.

¹⁶Levou seis meses, mas finalmente conseguiu matá-los a todos.

¹⁷A única exceção foi Hadade e alguns membros da corte que o levaram para o Egito, pois era uma criança nessa altura.

¹⁸Conseguiram escapar-se de Midiã e foram a Parã, onde outros se juntaram e os acompanharam até ao Egito, onde o Faraó lhes deu casa e alimentação.

¹⁹Hadade tornou-se um dos amigos mais íntimos do Faraó e este deu-lhe por mulher a irmã da rainha Tafnes.

²⁰Teve dela um filho, Genubate, que cresceu no palácio do Faraó com os seus próprios filhos.

²¹Quando Hadade, estando no Egito, ouviu que David e Joabe tinham ambos morrido, pediu ao Faraó licença para voltar para Edom.

²²“Porquê?”, perguntou-lhe o Faraó. “O que é que te falta aqui? Em que é que te desapontámos?” Ao que lhe respondeu: “Tudo me tem corrido maravilhosamente, mas mesmo assim preferia voltar para a minha terra.”

²³Outro dos inimigos de Salomão, que Deus permitiu que crescesse em poderio, foi Rezom, filho de Eliada, um dos membros da corte do rei Hadadezer de Zobá.

²⁴Depois de David ter derrotado o exército de Zobá, Rezom reuniu alguns homens e tornou-se chefe um bando de revoltosos. Rezom e os seus homens foram viver para Damasco e ali o proclamaram rei.

²⁵Rezom tornou-se rei de Aram e foi adversário de Israel, durante toda a vida de Salomão. Tal como Hadade, causou-lhes muitos danos, pois odiavam a Israel intensamente.

Jeroboão rebela-se contra Salomão

²⁶Outro chefe rebelde foi Jeroboão, o filho de Nebate, servo de Salomão, que veio da cidade de Zereda em Efraim; a sua mãe era Zeruá, uma viúva.

²⁷Esta é a história da sua rebelião. Salomão estava a reconstruir a fortaleza de Milo, a fazer reparações na muralha desta cidade que o seu pai tinha mandado edificar.

²⁸Jeroboão era muito hábil; quando Salomão constatou as suas aptidões, colocou-o como supervisor de todas as equipas de trabalho das tribos de José.

²⁹Um dia em que Jeroboão saía de Jerusalém, o profeta Aías de Silo, que tinha vestido uma roupa nova para essa ocasião, veio ao seu encontro e chamou-o à parte para conversar com ele.

³⁰Quando os dois se afastaram, já no campo, Aías rasgou o seu fato novo em doze partes.

³¹E disse a Jeroboão: “Pega em dez destes bocados, pois assim diz o SENHOR, Deus de Israel: ‘Rasgarei o reino, tirando-o da mão de Salomão e dar-te-ei dez tribos!

³²Contudo, deixar-lhe-ei uma tribo, por amor do meu servo David e de Jerusalém, que escolhi de entre todas as povoações de Israel.

³³Porque Salomão me virou as costas e presta culto a Astarote, a deusa dos sidônios, a Quemós, o deus de Moabe, e a Milcom, o deus dos amonitas. Não seguiu os meus caminhos nem exerceu a justiça; não guardou as minhas leis e instruções como David seu pai.

³⁴No entanto, não lhe tirarei agora o reino, por amor do meu servo David, meu escolhido, que obedeceu aos meus mandamentos; deixarei que Salomão reine durante o resto da sua vida.

³⁵Será das mãos do seu filho que tirarei o reino e a ti darei dez tribos.

³⁶Ele ficará com a restante, para que os descendentes de David continuem a reinar em Jerusalém, a cidade que escolhi para que o meu nome seja honrado.

³⁷Colocar-te-ei sobre o trono de Israel e dar-te-ei poder absoluto.

³⁸Se prestares ouvidos às minhas palavras, andares nos meus caminhos e fizeres o que eu considero justo, obedecendo aos meus mandamentos, como fez o meu servo David, então abençoar-te-ei, e os teus descendentes terão um reinado firme para sempre. Fiz esta mesma promessa a David.

³⁹Por causa do pecado de Salomão castigarei os descendentes de David, embora não para sempre.’”

⁴⁰Salomão ainda tentou matar Jeroboão, mas este fugiu para junto do rei Sisaque do Egito e ali ficou até à morte do soberano.

A morte de Salomão

(2 Cr 9.29-31)

⁴¹Quanto ao resto dos feitos de Salomão, o que fez e o que disse, está escrito no Livro das Crônicas de Salomão.

⁴²Salomão reinou em Jerusalém, sobre todo o Israel, durante ⁴⁰ anos.

⁴³Depois morreu e foi enterrado na Cidade de David. O seu filho Roboão reinou em seu lugar.

1 Reis 12

Israel revolta-se contra Roboão

(2 Cr 10.1-19)

- ¹Todos os chefes de Israel vieram à coroação de Roboão a Siquem.
- ²Entretanto, uns amigos de Jeroboão, filho de Nebate, mandaram dizer-lhe que Salomão morrera. Ele encontrava-se no Egito por essa altura; tinha ido para lá para fugir ao rei Salomão.
- ³Por isso, regressou e esteve presente na coroação. Apresentou então, em nome do povo, uma petição a Roboão:
- ⁴“O teu pai foi um duro governante. Se te tornares mais brando, servir-te-emos!”
- ⁵“Deem-me três dias para pensar nesse assunto”, respondeu Roboão. “Voltem depois para saber a resposta.” E o povo foi-se embora.
- ⁶Roboão foi discutir o assunto com os velhos conselheiros do seu pai Salomão: “O que pensam que devo fazer? O que é que lhes digo?”
- ⁷“Se lhes deres uma resposta favorável e concordares em ser bom e servi-los com bondade, poderás vir a ser o seu rei para sempre.”
- ⁸Roboão recusou o conselho desses anciãos e mandou chamar os moços que tinham crescido com ele:
- ⁹“Amigos, que acham que devo fazer? Serei mais bondoso com eles do que foi o meu pai?”
- ¹⁰“Não!” responderam. “Diz-lhes assim: ‘Se pensam que o meu pai foi duro convosco, esperem um pouco e verão como eu serei! O meu dedo mindinho será mais grosso do que a cintura do meu pai!’
- ¹¹O meu jugo será mais duro e não mais brando! O meu pai castigou-vos com açoites; eu usarei um chicote de pontas de ferro!’ ”

¹²Jeroboão e o povo que estava com ele voltaram ao fim dos três dias para conhecer a decisão do rei Roboão.

¹³O rei falou-lhes duramente, pois recusara o conselho dos anciãos.

¹⁴Seguiu o conselho dos mais novos: “O meu pai deu-vos pesados fardos, dizem vocês; pois o meu será ainda mais pesado! O meu pai castigou-vos com açoites; eu castigar-vos-ei com chicote de pontas de ferro!”

¹⁵Desta forma, o rei recusou o pedido do povo. O SENHOR fez com que assim fosse, para que se cumprissem as predições feitas por Aías, o silonita, a Jeroboão.

¹⁶O povo deu-se conta de que o rei não tinha a intenção de ouvir o seu pedido. “Que temos nós a ver com David e a sua dinastia?”, gritaram furiosamente. “Arranjaremos outra pessoa para ser o nosso rei. Que Roboão governe a sua própria tribo de Judá! Nós vamos para a nossa terra!” E todos foram embora.

¹⁷Quanto aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como seu rei.

¹⁸Quando o rei enviou Adonirão, que era administrador do serviço obrigatório, para fazer o alistamento dos homens das outras tribos, levantou-se um grande motim e apedrejaram-no até à morte. O rei Roboão conseguiu escapar num carro e fugiu para Jerusalém.

¹⁹Israel tem estado em rebelião contra a dinastia de David desde esse tempo.

Jeroboão I rei de Israel

(2 Cr 11.1-4)

²⁰Quando o povo de Israel soube do regresso de Jeroboão do Egito, pediram-lhe que se apresentasse perante o povo numa grande reunião e declararam-no rei de Israel. Apenas a tribo de Judá se manteve sob a liderança dum descendente da família de David.

²¹Ao chegar a Jerusalém, Roboão convocou o exército; todos os homens aptos para a guerra de Judá e Benjamim: 180 000 tropas especiais para obrigar o resto de Israel a reconhecê-lo como rei.

²²Contudo, Deus enviou a seguinte mensagem ao profeta Semaías, homem de Deus:

²³“Diz a Roboão, o filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o povo de Judá e Benjamim, e ao restante povo, que não devem combater contra os seus irmãos israelitas.

²⁴Diz-lhes que se desmobilizem e voltem para suas casas, porque o que aconteceu a Roboão correspondeu à minha vontade.” Então o exército desfez-se, tal como o SENHOR mandara.

Os bezerros de ouro em Betel e Dan

²⁵Jeroboão construiu depois a cidade de Siquem, na região das colinas de Efraim, que ficou a ser a sua capital. Mais tarde, construiu Penuel.

²⁶Jeroboão pensou o seguinte: “Se não tiver cuidado, o povo pode requerer um descendente de David como rei.

²⁷Quando forem a Jerusalém oferecer sacrifícios no templo do SENHOR, deixar-se-ão aliciar pelo rei Roboão; depois matar-me-ão e pedirão que ele se torne seu rei.”

²⁸Seguindo a opinião dos seus conselheiros, o rei fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: “Não precisam mais de se darem ao trabalho de irem a Jerusalém para adorar. Ó Israel, aqui tens os teus deuses que te fizeram sair do Egito!”

²⁹Um desses bezerros foi colocado em Betel e o outro em Dan.

³⁰Este foi um grande pecado, porque o povo começou efetivamente a adorá-los.

³¹Mandou igualmente construir santuários pagãos sobre colinas e ordenou sacerdotes de gente menos qualificada do povo, sem ter o cuidado de que fossem da tribo sacerdotal de Levi.

³²Jeroboão anunciou também que a festa anual dos tabernáculos se realizaria em Betel, no dia ¹⁵ do oitavo mês, uma data inteiramente da sua escolha, semelhante à que se realizava em Judá. Ele próprio ofereceu sacrifícios aos bezerros e colocou ali em Betel os sacerdotes que serviam nos santuários pagãos que ele também construía.

³³Naquele dia, Jeroboão foi a Betel celebrar a festa que tinha instituído para o povo de Israel e ofereceu um sacrifício no altar, queimando incenso.

1 Reis 13

O profeta de Deus de Judá

¹Quando Jeroboão se aproximava do santuário pagão em Betel para queimar incenso ao bezerro, o ídolo em ouro, um servo de Deus veio de Judá, por ordem do SENHOR.

²Dirigiu-se para este e, à ordem do SENHOR, clamou em alta voz: “Ó altar, o SENHOR manda dizer que uma criança chamada Josias nascerá da linhagem de David, o qual há de sacrificar sobre ti os sacerdotes dos santuários pagãos que aqui vêm queimar incenso! Ossos de seres humanos serão queimados sobre ti!”

³Seguidamente, deu a seguinte prova de como a sua mensagem fora ditada pelo SENHOR: “Este altar partir-se-á em dois e a cinza que nele está espalhar-se-á pelo chão.”

⁴O rei ficou furioso por o homem de Deus ter dito semelhantes coisas e gritou para os guardas: “Prendam esse homem!”, dirigindo o punho fechado contra ele. Imediatamente o seu braço ficou paralisado, sem o poder recolher.

⁵Ao mesmo tempo, apareceu uma larga fenda no altar e as cinzas derramaram-se, tal como o homem de Deus tinha dito que haveria de acontecer. Esta foi a prova de que o SENHOR falara pela boca do profeta.

⁶“Ó, peço-te que rogues ao SENHOR, teu Deus”, gritou o rei para o homem de Deus, “que me faça recuperar o meu braço!” Então ele orou ao SENHOR e o braço ficou normal.

⁷O rei disse ao homem de Deus: “Vem comigo descansar e comer alguma coisa. Quero recompensar-te.”

⁸No entanto, o homem de Deus respondeu-lhe: “Ainda que me desses metade do teu palácio, não entraria nele, nem sequer comeria ou beberia água nessa casa!

⁹O SENHOR deu-me ordens estritas para não comer nem beber o que quer que fosse, enquanto aqui me encontrar, e para não regressar a Judá pelo mesmo caminho.”

¹⁰E assim foi embora por outra estrada.

¹¹Vivia em Betel um velho profeta e o seu filho foi contar-lhe o que o homem de Deus, de Judá fizera e o que dissera ao rei.

¹²“Por que caminho foi ele?” E informaram-no.

¹³⁻¹⁴“Depressa, selem o meu jumento.” E logo correu atrás do homem de Deus, tendo-o encontrado sentado debaixo dum carvalho: “És tu o servo de Deus que veio de Judá?” Respondeu-lhe: “Sim, sou eu.” E pediu-lhe:

¹⁵“Vem a minha casa e come comigo.”

¹⁶“Não posso. Não me é permitido comer nem beber seja o que for em Betel, nem sequer água.

¹⁷Foram as ordens estritas que o SENHOR me deu; mandou-me também que não regressasse pelo mesmo caminho.”

¹⁸Contudo, o ancião insistiu: “Eu também sou profeta como tu e um anjo deu-me uma mensagem da parte do SENHOR. Devo levar-te para minha casa e dar-te de comer e beber.” No entanto, o velho profeta estava a mentir.

¹⁹Assim, os dois voltaram para trás e o profeta comeu algum alimento e bebeu água em casa do ancião.

²⁰Estavam eles à mesa, quando veio uma mensagem do SENHOR ao profeta idoso.

²¹Este exclamou para o homem de Deus de Judá: “O SENHOR manda dizer que por teres desobedecido às ordens claras que te tinham sido dadas,

²²tendo vindo até aqui para comer e beber água, num lugar que te tinha sido proibido, o teu corpo morto não será enterrado no túmulo dos teus pais.”

²³Terminada a refeição, o ancião selou o jumento do profeta.

²⁴Este partiu, mas durante a viagem apareceu um leão que o matou. O seu corpo ficou ali estendido no caminho com o jumento e o leão ao lado.

²⁵Alguns homens que passaram por ali viram o corpo no meio da estrada com o leão ao lado e foram contá-lo em Betel, onde vivia o velho profeta.

²⁶Quando este ouviu o que acontecera, exclamou: “É o homem de Deus que desobedeceu às ordens do SENHOR! O SENHOR cumpriu a sua palavra, fazendo com que o leão o matasse.”

²⁷Depois disse aos seus filhos: “Selem o meu jumento!” Assim fizeram.

²⁸Ele foi e achou o corpo do profeta estendido no caminho com o leão ainda ali ao lado, sem que tivesse comido o corpo ou atacado o jumento.

²⁹O profeta colocou o corpo sobre o jumento e levou-o para a cidade para lhe fazer o funeral e enterrá-lo.

³⁰Colocou o corpo no seu próprio sepulcro e chorando dizia: “Ah! Meu irmão!”

³¹Depois disse ao filho: “Quando morrer, enterrem-me no sepulcro em que está o homem de Deus. Ponham os meus ossos ao lado dos seus.

³²Pois o SENHOR mandou que ele clamasse contra o altar de Betel e as suas maldições contra os santuários pagãos das cidades de Samaria certamente se cumprirão.”

³³Apesar dos avisos do profeta, Jeroboão não se converteu dos seus maus caminhos. Em vez disso, ordenou ainda mais sacerdotes, de entre o povo, para oferecerem sacrifícios aos ídolos nos santuários pagãos. Quem quisesse podia ser sacerdote.

³⁴Este foi um grande pecado e foi a causa da destruição do reino de Jeroboão e da morte de toda a sua família.

1 Reis 14

A profecia de Abias contra Jeroboão

¹Abias, filho de Jeroboão, ficou por essa altura muito doente.

²Então o rei disse à sua mulher: “Disfarça-te, de forma a que ninguém te possa reconhecer como sendo a rainha, e vai ter com Aías, o profeta que está em Silo, o homem que me anunciou que me tornaria rei.

³Leva-lhe um presente de dez pães e uma botija de mel e pergunta-lhe se o rapaz se restabelecerá.”

⁴A sua mulher assim fez e foi até à casa de Aías em Silo. Este era agora um homem muito idoso e já não podia ver bem.

⁵Mas o SENHOR avisou-o de que a rainha viria, fazendo-se passar por outra pessoa, para lhe perguntar acerca da saúde do filho que estava muito doente. E o SENHOR comunicou-lhe o que deveria dizer-lhe.

⁶Quando Aías a ouviu chegar à porta, gritou de dentro: “Podes entrar, mulher de Jeroboão! Porque pretendes fazer-te passar por outra pessoa?” Depois disse-lhe: “Tenho más notícias para te dar.

⁷Leva ao teu marido esta mensagem da parte do SENHOR, o Deus de Israel: ‘Fiz-te ascender de entre gente comum ao lugar de rei de Israel.

⁸Arranquei o reino à família de David e entreguei-o a ti; contudo não obedeceste aos meus mandamentos como fez o meu servo David. Os desejos do seu coração foram sempre obedecer-me e cumprir a minha vontade.

⁹Mas tu, sozinho, fizeste mais mal do que todos os outros reis antes de ti; arranjaste ídolos e acendeste a minha ira com os teus bezerros de ouro. Visto que me viraste as costas,

¹⁰trarei consternação sobre o teu lar e sobre todos em Israel. Varrerei a tua família como se varre o esterco.

¹¹Garanto-te que aqueles da tua família que morrerem na cidade serão comidos pelos cães; os que morrerem no campo serão comidos pelas aves.’”

¹²Depois Aías disse à mulher de Jeroboão: “Vai para casa; quando tiveres entrado na cidade o menino morrerá.

¹³Todo o Israel o lamentará e o sepultará, mas ele será o único membro da tua família que terá um fim sossegado. Porque este menino é a única coisa boa que o SENHOR, Deus de Israel, vê em toda a família de Jeroboão.

¹⁴O SENHOR vai designar um novo rei de Israel, que acabará com a dinastia de Jeroboão. E há de ser já!

¹⁵O SENHOR sacudirá Israel como uma cana à beira duma torrente, que é abanada pela força das águas; arrancará o povo de Israel da boa terra dos seus pais e os espalhará para além do rio Eufrates, pois suscitaram a ira do SENHOR adorando os seus postes ídolos de Achera.

¹⁶Ele abandonará Israel porque Jeroboão pecou e fez pecar todo o Israel com ele.”

¹⁷A mulher de Jeroboão regressou a Tirza e o menino faleceu no momento em que ela entrava na sua residência.

¹⁸Sepultaram-no e houve lamentos por toda a terra, tal como o SENHOR predissera através do profeta Aías.

¹⁹O resto dos feitos de Jeroboão, as guerras que fez e outros acontecimentos do seu reino, está relatado no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

²⁰Jeroboão reinou 22 anos. Quando morreu, o seu filho Nadabe ocupou o trono.

Roboão rei de Judá
(2 Cr 12.9-16)

²¹Entretanto, Roboão, o filho de Salomão, continuava a reinar em Judá. Tinha 41 anos de idade quando começou a reinar e esteve 17 anos no trono em Jerusalém, a cidade entre todas as cidades de Israel que o SENHOR escolhera para habitar. A mãe de Roboão chamava-se Naamá e era amonita.

²²Durante o seu reinado o povo de Judá, à semelhança de Israel, fez o que era mau e acendeu a ira do SENHOR por causa do seu pecado, pois foi pior do que os seus antepassados.

²³Construíram santuários pagãos e obeliscos, assim como estátuas e postes ídolos de Achera, sobre todas as colinas e debaixo de árvores verdes.

²⁴Espalhou-se a prostituição masculina pela terra e o povo de Judá tornou-se tão depravado como as nações pagãs que o SENHOR tinha expulsado da terra para dar lugar ao seu povo.

²⁵No quinto ano do reinado de Roboão o rei Sisaque do Egito atacou Jerusalém.

²⁶Levou os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real, assim como todos os escudos de ouro que Salomão mandara fazer.

²⁷O rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituir os outros, e os guardas do palácio passaram a usá-los.

²⁸Sempre que o rei ia ao templo, os guardas formavam em parada, com os escudos, e depois punham-nos novamente na casa da guarda.

²⁹Os outros acontecimentos respeitantes ao reinado de Roboão estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá.

³⁰Houve constantemente guerra entre Roboão e Jeroboão.

³¹Quando Roboão faleceu foi enterrado junto dos seus antepassados em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Naamá e era amonita. O seu filho Abias tomou o seu lugar no trono.

1 Reis 15

Abias rei de Judá

(2 Cr 13.1-2; 13.22–14.1)

¹⁻²Abias começou o seu reinado de apenas 3 anos, como rei de Judá, em Jerusalém, 18 anos após o início do reinado de Jeroboão, filho de Nebate, rei de Israel. A mãe de Abias chamava-se Maacá e era filha de Absalão.

³Pecou ainda mais do que o seu pai; o seu coração não foi reto para com o SENHOR, seu Deus, como tinha sido o do rei David.

⁴Apesar do pecado de Abias, o SENHOR lembrou-se do amor que tinha por David e não fez terminar a sua linhagem real.

⁵Porque David obedecera ao SENHOR durante todo o tempo da sua vida, exceto naquele assunto de Urias, o hitita.

⁶Durante o reinado de Roboão continuou a haver guerra entre ele e Jeroboão.

⁷O resto da história deste reinado está relatado no Livro das Crônicas dos Reis de Judá. Abias e Jeroboão guerrearam entre si.

⁸Quando morreu, Abias foi enterrado em Jerusalém e o seu filho Asa sucedeu-lhe no trono.

Asa rei de Judá

(2 Cr 14.2-3; 15.16–16.6, 11-14)

⁹Asa tornou-se rei de Judá, em Jerusalém, ²⁰ anos depois de Jeroboão ter começado a reinar sobre Israel.

¹⁰Reinou ⁴¹ anos. A sua avó era Maacá, filha de Absalão.

¹¹Asa fez o que era reto aos olhos do SENHOR, à semelhança do seu antepassado David.

¹²Expulsou do país os que praticavam a prostituição e mandou retirar todos os ídolos que os seus antepassados mandaram fazer.

¹³O rei Asa retirou à sua avó Maacá a distinção de rainha-mãe, por ter sido ela quem fizera o abominável ídolo de Acherá; destruiu esse ídolo desprezível, despedaçou-o e queimou-o, deitando as cinzas no ribeiro de Cedron.

¹⁴Contudo, não foram removidos os santuários pagãos sobre as colinas, apesar do coração de Asa se manter fiel ao SENHOR todo o tempo da sua vida.

¹⁵Tornou a trazer para o templo as taças e as bacias de prata e de ouro que o seu pai tinha consagrado ao SENHOR.

¹⁶Houve guerra permanente entre o rei Asa de Judá e o rei Bacha de Israel.

¹⁷O rei Bacha de Israel declarou-lhe guerra e construiu a fortaleza de Ramá, a fim de poder controlar a estrada de acesso a Judá.

¹⁸Asa juntou toda a prata e ouro que ficara no templo do SENHOR e no palácio real e entregou tudo aos líderes do seu reino, para levarem a Damasco como

presente ao rei de Aram, Ben-Hadade, filho de Tabrimom e neto de Hezion, com esta mensagem:

¹⁹“Vamos renovar a aliança que existia entre o teu pai e o meu. Mando-te prata e ouro para te convencer a quebrares a aliança com Bacha, rei de Israel, para que me deixe tranquilo.”

²⁰Ben-Hadade aceitou a proposta de Asa e mobilizou o seu exército com o fim de atacar Israel. Destruiu Ijom, Dan, Abel-Bete-Maacá, toda a Quinerete e todas as povoações de Naftali.

²¹Ouvindo o que acontecera, Bacha suspendeu os trabalhos que estava a fazer na fortaleza de Ramá e voltou para Tirza.

²²O rei Asa fez circular em Judá uma proclamação pedindo a todos os homens, sem exceção, que viessem ajudar a deitar abaixo as construções de pedra e madeira. Essas pedras e madeiras foram usadas para construir Geba, em Benjamim, e a cidade de Mizpá.

²³O resto dos feitos de Asa, as suas conquistas e feitos e os nomes das povoações que mandou construir, estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá. Na sua velhice o rei começou a padecer dos pés.

²⁴Quando morreu foi sepultado no cemitério real na Cidade de David. O seu filho Jeosafá tornou-se o novo rei de Judá.

Nadabe rei de Israel

²⁵Entretanto, em Israel, Nadabe, filho de Jeroboão, tornara-se rei. Reinou durante 2 anos, começando a reinar no segundo ano do reinado de Asa, rei de Judá.

²⁶Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR. À semelhança do seu pai, adorou muito ídolos e levou Israel a pecar.

²⁷Foi então que Bacha, filho de Aías da tribo de Issacar, conspirou contra Nadabe e o assassinou, quando com o exército de Israel estava a sitiar a cidade filisteia de Gibetom.

Bacha rei de Israel

²⁸Assim, Bacha substituiu Nadabe como rei de Israel, em Tirza, durante o terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá.

²⁹Imediatamente mandou matar todos os descendentes do rei Jeroboão, não tendo ninguém da família real ficado com vida, tal como o SENHOR dissera que haveria de acontecer, quando falou por intermédio de Aías, o profeta de Silo.

³⁰Isto aconteceu porque Jeroboão acendeu a ira do SENHOR, o Deus de Israel, pecando e levando o resto de Israel a pecar.

³¹Outros acontecimentos do reinado de Nadabe estão registados no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

³²Houve sempre guerra entre o rei Asa de Judá e o rei Bacha de Israel.

³³No terceiro ano de Asa, rei de Judá, Bacha, filho de Aías, tornou-se rei sobre Israel em Tirza, e reinou durante 24 anos.

³⁴Mas todo esse tempo fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Seguiu os maus caminhos de Jeroboão, levando Israel a pecar.

1 Reis 16

¹O profeta Jeú, filho de Hanani, entregou ao rei Bacha uma mensagem de condenação da parte do SENHOR.

²“Tirei-te do pó do chão”, dizia a mensagem, “para te constituir rei sobre o povo de Israel; mas tu preferiste andar nos maus caminhos de Jeroboão. Fizeste pecar o meu povo e acendeste a minha ira!

³Por isso, destruir-te-ei e à tua família como fiz com os descendentes de Jeroboão, filho de Nebat.

⁴Os teus familiares que morrerem na cidade serão comidos por cães, os que morrerem nos campos serão comidos pelas aves.”

⁵O resto da biografia de Bacha, os seus atos e conquistas, está no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

⁶Bacha morreu e foi sepultado na cidade de Tirza. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Elá.

⁷Quando o SENHOR enviou a sua mensagem a Bacha e aos seus, por intermédio do profeta Jeú, filho de Hanani, fê-lo por duas razões: primeiro, por Bacha e os seus familiares terem feito o que desagradava ao SENHOR e provocado a sua ira, como fizeram Jeroboão e a sua família; segundo, por Bacha ter massacrado toda a família de Jeroboão.

Elá rei de Israel

⁸Elá, filho de Bacha, começou a reinar no vigésimo sexto ano do reinado do rei Asa de Judá, mas reinou em Tirza durante 2 anos.

⁹O general Zimri, que tinha a seu cargo o comando de metade dos carros reais de combate, conspirou contra ele. Um dia, o rei Elá encontrava-se na casa de Arza, o superintendente do palácio em Tirza.

¹⁰O rei estava já embriagado quando Zimri simplesmente entrou, o feriu e matou. Isto ocorreu no vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá. Zimri proclamou-se a si mesmo o novo rei de Israel.

¹¹Imediatamente mandou matar toda a família real anterior, sem deixar com vida um só elemento masculino.

¹²Eliminou mesmo os familiares mais afastados e os amigos do rei. Esta destruição dos descendentes de Bacha correspondia ao que o SENHOR tinha predito por intermédio do profeta Jeú.

¹³A tragédia ocorreu por causa dos pecados de Bacha e do seu filho Elá; porque foram eles que levaram Israel à idolatria e o SENHOR, Deus de Israel, ficou muito irado com isso.

¹⁴O resto da história do reinado de Elá está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

Zimri rei de Israel

¹⁵No entanto, Zimri ficou no poder apenas sete dias. Quando as tropas de Israel, que estavam a atacar a cidade filisteia de Gibetom,

¹⁶souberam que Zimri tinha assassinado o rei, decidiram eleger como rei o general Omri, comandante das forças militares.

¹⁷Omri levou o exército, desde Gibetom, a atacar Tirza, a capital de Israel.

¹⁸Ao ver a cidade tomada, Zimri foi para a fortaleza do palácio, incendiou-o e morreu entre as chamas.

¹⁹Porque também ele tinha pecado, fazendo o que era mau aos olhos do SENHOR, à semelhança de Jeroboão, prestando culto a ídolos e levando o povo a pecar.

²⁰O resto dos acontecimentos da vida de Zimri e a sua traição estão narrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

Omri rei de Israel

²¹Agora o próprio reino de Israel estava dividido em dois; metade era leal ao general Omri e outra metade seguia Tibni, filho de Ginate.

²²Contudo, o general saiu vitorioso e matou Tibni; Omri passou a reinar sem oposição.

²³O rei Asa de Judá tinha estado no trono ³¹anos, quando Omri começou o seu reinado sobre Israel, o qual durou ¹²anos, ⁶ dos quais em Tirza.

²⁴Omri comprou a colina, agora conhecida por Samaria, ao seu proprietário Semer, por ⁷⁰ quilos de prata, e construiu ali uma cidade, chamando-lhe Samaria em honra do seu proprietário Semer.

²⁵Omri foi pior do que qualquer dos reis que o precederam, pois fez tudo o que era mau aos olhos do SENHOR.

²⁶Prestou culto aos ídolos, tal como Jeroboão, filho de Nebate, e levou Israel a cometer o mesmo pecado, acendendo a ira do SENHOR, Deus de Israel, com a sua inútil idolatria.

²⁷O resto da história de Omri está relatado no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

²⁸Omri morreu e foi sepultado em Samaria; o seu filho Acabe reinou em seu lugar.

Acabe rei de Israel

²⁹O rei Asa de Judá tinha estado no trono ³⁸ anos, quando Acabe se tornou rei de Israel. Acabe reinou ²² anos.

³⁰Acabe fez o que era mau aos olhos do SENHOR, e foi pior do que o seu pai Omri e do que qualquer outro rei de Israel.

³¹Como se não bastasse em pecar como Jeroboão, filho de Nebate, casou-se com Jezabel, filha do rei Etbaal, rei dos sidónios, acabando por prestar culto a Baal.

³²Iniciou o culto a Baal, começando por construir um templo e um altar a esse deus em Samaria.

³³Depois fez outros postes ídolos de Achera, e acendeu ainda mais a ira do SENHOR, o Deus de Israel, do que qualquer dos outros reis de Israel antes dele.

³⁴Foi durante o seu reinado que Hiel, um homem de Betel, reconstruiu Jericó. Quando colocou os alicerces, morreu-lhe o filho mais velho, Abirão. Quando

completou as construções e colocou as portas da povoação, faleceu-lhe o filho mais novo, Segube. Porque esta tinha sido a maldição do SENHOR sobre Jericó, declarada por Josué, filho de Num.

1 Reis 17

Elias anuncia uma seca

¹Elias, o tesbita, que morava em Gileade, disse ao rei Acabe: “Tão certo como vive o SENHOR, o Deus de Israel, o Deus a quem adoro e sirvo, te garanto que não haverá nem chuva nem orvalho durante vários anos, até eu dizer basta!”

²O SENHOR disse a Elias:

³“Vai para o oriente e esconde-te junto do ribeiro de Querite, num lugar a leste do rio Jordão.

⁴Bebe da água do ribeiro e come o que os corvos te trouxerem, porque mandei que eles te alimentassem.”

⁵Elias fez como o SENHOR lhe ordenara e foi viver para junto do ribeiro.

⁶Os corvos traziam-lhe pão e carne de manhã e à tarde e bebia a água do rio.

⁷Passado algum tempo o ribeiro secou, porque deixou de cair chuva sobre a terra.

A viúva de Zarefate

⁸Então o SENHOR disse-lhe:

⁹“Vai viver para a aldeia de Zarefate, perto da cidade de Sídón. Há lá uma viúva que te alimentará. Já lhe dei as minhas instruções.”

¹⁰Então foi para Zarefate e quando ia a entrar na cidade viu uma mulher viúva a apanhar lenha e pediu-lhe de beber.

¹¹Quando ela ia buscar a água, ele pediu-lhe mais: “Traz-me também um pedaço de pão.”

¹²Mas ela disse: “Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, que não tenho um só pedaço de pão em casa. Tenho apenas uma mão-cheia de farinha e uma pequena porção de azeite no fundo duma botija. Estava justamente a juntar alguns pedaços de lenha para cozinhar a minha última refeição e depois deixar-me morrer de fome com o meu filho.”

¹³“Não tenhas medo! Vai e cozinha aquilo que consideras a tua última refeição, mas faz primeiro para mim um pequeno pão; depois verás que haverá alimento suficiente para ti e para o teu filho.

¹⁴Porque o SENHOR, o Deus de Israel, diz que haverá sempre farinha na panela e azeite na botija até que o SENHOR mande a chuva e as searas tornem a crescer!”

¹⁵Ela fez como Elias disse e tanto ela e o filho como o profeta continuaram a poder comer, tanto quanto lhes foi necessário.

¹⁶A farinha não se acabou na panela nem o azeite na botija, tal como o SENHOR prometera a Elias.

¹⁷Um dia, o filho da mulher adoeceu de tal maneira que morreu.

¹⁸“Ó homem de Deus”, clamou ela, “que foi que me fizeste? Vieste aqui para me castigar pelos meus pecados e matar-me o meu filho?”

¹⁹“Dá-me o teu menino”, respondeu-lhe Elias. Pegou no corpo do rapaz, levou-o para cima, para o quarto onde vivia e deitou-o na sua cama.

²⁰E clamou ao SENHOR: “Ó SENHOR, meu Deus, porque é que mataste o filho desta viúva em casa de quem estou alojado?”

²¹E estendeu-se três vezes sobre o corpo do menino, rogando ao SENHOR: “Ó SENHOR, meu Deus, imploro-te que o espírito deste menino volte para ele!”

²²O SENHOR ouviu a oração de Elias e o espírito do rapaz voltou e este tornou a viver.

²³Elias pegou nele, desceu e entregou-o à mãe. “Olha! Aqui está ele, vivo!”

²⁴“Agora tenho a certeza de que és um homem de Deus”, retorquiu a mulher, “e que tudo o que dizes em nome do SENHOR é verdadeiro!”

1 Reis 18

Elias e Obadias

¹Três anos mais tarde o SENHOR disse a Elias: “Vai dizer ao rei Acabe que em breve enviarei chuva!”

²Elias foi dizer-lho. Entretanto, a fome tinha-se tornado extrema em Samaria.

³O homem que servia de intendente da casa de Acabe era Obadias, um devoto e temente no SENHOR.

⁴Certa vez, em que a rainha Jezabel tentara matar todos os profetas do SENHOR, Obadias escondeu cem deles em duas grutas, cinquenta em cada uma, alimentado-os com pão e água.

⁵Naquele mesmo dia, em que Elias ia a caminho para encontrar-se com o rei Acabe, este disse a Obadias: “Temos de ir a todas as correntes e ribeiros para ver se arranjamos erva, para salvar pelo menos alguns dos meus cavalos e mulas. Eu irei por um lado e tu por outro; percorreremos toda a terra.”

⁶Assim fizeram, indo cada um por seu lado, sozinhos.

⁷De repente, Obadias viu Elias dirigindo-se na sua direção. Reconheceu-o logo e inclinou-se até ao chão. “És mesmo tu, meu senhor Elias?”, perguntou.

⁸“Sim, sou eu. Vai dizer ao rei que estou aqui.”

⁹“Ó, meu senhor!”, protestou Obadias. “Que mal fiz eu para que me condenes dessa forma à morte?”

¹⁰Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, que o rei te tem mandado procurar de uma extremidade à outra da terra e em todas as nações e reinos. De cada vez que lhe diziam ‘Elias não está aqui’, forçava o rei dessa nação a jurar que falava a verdade.

¹¹Agora vens tu dizer-me: ‘Vai avisar o rei que Elias está aqui.’

¹²Aliás, assim que eu te deixasse, o Espírito do SENHOR poderia transportar-te para longe, sabe-se lá para onde. Quando Acabe viesse e já não te encontrasse, eu seria um homem morto, e contudo tenho sempre sido um fiel servo do SENHOR em toda a minha vida.

¹³Ninguém te contou o que fiz quando, na altura em que a rainha Jezabel tentou matar os profetas do SENHOR, escondi uma centena deles em duas grutas, alimentando-os com pão e água?

¹⁴E agora vens dizer-me: ‘Vai avisar o rei que Elias está aqui.’ Se fizer isso, a minha vida está liquidada!”

¹⁵Elias respondeu-lhe: “Tão certo como vive o SENHOR dos exércitos, em cuja presença vivo, que me apresentarei, eu próprio, perante Acabe hoje mesmo.”

Elias no monte Carmelo

¹⁶Obadias aceitou ir dizer a Acabe que Elias tinha regressado. Acabe foi ao seu encontro:

¹⁷“És tu o homem que trouxe esta desgraça sobre Israel?”, disse-lhe Acabe quando o viu.

¹⁸“Tu é que tens perturbado a Israel, não eu”, respondeu o profeta. “Porque tu e a tua família recusaram obedecer ao SENHOR e têm prestado culto a Baal.

¹⁹Convoca agora todo o povo de Israel para ir ao monte Carmelo, com todos os ⁴⁵⁰ profetas de Baal, mais os ⁴⁰⁰ profetas de Achera que são mantidos por Jezabel.”

²⁰Acabe convocou todo o povo e os profetas para o monte Carmelo.

²¹Elias falou assim ao povo: “Até quando coxearão entre dois caminhos? Se o SENHOR é Deus, sigam-no! Se Baal é que é Deus, então sigam-no antes a ele!”

²²E depois acrescentou: “Sou o único profeta do SENHOR que ficou vivo, mas Baal tem ⁴⁵⁰ profetas.

²³Tragam dois novilhos. Os profetas de Baal que escolham um deles e cortem-no em peças e coloquem-nas sobre o seu altar, mas sem acender fogo. Quanto a mim, prepararei o outro novilho e o porei sobre a lenha, sem lhe pôr fogo.

²⁴Depois orem ao vosso deus e eu orarei ao SENHOR. Aquele que responder, mandando fogo para acender a lenha, esse é o verdadeiro Deus!” E o povo todo concordou com esse teste.

²⁵Elias voltou-se para os profetas de Baal: “Primeiro vocês, porque são muitos; escolham um dos novilhos, preparem-no e clamem ao vosso deus; mas não acendam o fogo.”

²⁶Eles preparam um dos animais, puseram-no sobre o seu altar e clamaram a Baal toda a manhã, gritando: “Ó Baal, ouve-nos!” Mas não se via resposta alguma. Começaram mesmo a fazer danças em volta do altar.

²⁷Por volta do meio-dia, Elias ria-se deles: “Têm de gritar ainda mais alto para chamar a atenção do vosso deus! Talvez esteja a conversar com alguém, ou tenha ido tratar de algum assunto, ou pode estar a viajar; quem sabe até se não estará a dormir um pouco e precise de ser despertado!”

²⁸“Eles gritavam cada vez mais alto e, segundo o seu costume, laceravam-se a si próprios com facas e espadas, cobrindo-se de sangue.

²⁹Assim estiveram, desesperados, até à altura do sacrifício da tarde, sem que se visse qualquer reação, ou se ouvisse alguma voz, ou houvesse uma resposta fosse de que tipo fosse.”

³⁰Então Elias chamou o povo para junto de si: “Cheguem-se todos aqui!” Toda a gente se concentrou à sua volta, enquanto arranjava o altar do SENHOR, que tinha sido derrubado.

³¹Pegou em doze pedras para representarem cada uma das tribos dos descendentes de Jacob, a quem a palavra do SENHOR tinha sido dirigida, dizendo: “Teu nome será Israel.”

³²Empregou-as para levantar o altar do SENHOR. Depois cavou um rego em volta, com a largura aproximada de um metro.

³³Dispôs a lenha sobre o altar e cortou o novilho em pedaços que arrumou sobre a lenha.

³⁴“Encham quatro cântaros de água!”, mandou ele. “Deitem-na sobre as peças de carne e sobre a lenha!” Depois de terem feito o que ordenara, insistiu: “Façam outra vez a mesma coisa.” Eles obedeceram. “Agora façam o mesmo uma terceira vez!” E fizeram.

³⁵A água escorria para o rego em volta do altar, enchendo-o.

³⁶Chegando a altura da oferta do sacrifício da tarde, o profeta Elias subiu ao altar e orou assim: “Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, prova hoje que és o Deus de Israel e que eu sou teu servo; prova que tudo o que eu tenho feito é por tua ordem.

³⁷Ó SENHOR, responde-me! Responde-me, para que este povo saiba que tu és Deus e queres que o seu coração se arrependa.”

³⁸Então veio fogo do SENHOR e queimou a carne do holocausto, a madeira do altar, as pedras, a terra, a ponto de fazer evaporar a água do rego!

³⁹Quando o povo viu aquilo, caiu com os seus rostos em terra, clamando: “O SENHOR é Deus! O SENHOR é Deus!”

⁴⁰Elias mandou que agarrassem os profetas de Baal: “Não deixem escapar um só!” Apanharam-nos a todos. Elias levou-os para o ribeiro de Quisom e matou-os ali.

⁴¹Depois disse a Acabe. “Podes ir tomar uma boa refeição! Estou a ouvir o ruído de uma grande chuvada que se aproxima!”

⁴²Acabe foi comer e beber. Elias, no entanto, subiu ao monte Carmelo e ficou de joelhos com o rosto em terra.

⁴³E disse ao seu criado: “Vai olhar na direção do mar.” Ele obedeceu e voltou dizendo: “Não vejo nada.” Elias respondeu: “Vai e retorna ao mesmo lugar!” E isto aconteceu por sete vezes.

⁴⁴Finalmente, à sétima vez, o criado disse-lhe: “Já vejo uma pequena nuvem, do tamanho da mão de um ser humano, levantando-se sobre o mar.” Elias ordenou-lhe: “Corre, vai ter com Acabe e diz-lhe que se meta no seu carro e que desça já, se não quer ser apanhado pela chuva!”

⁴⁵Aquela pequena nuvem em breve se tornou num amontoado de grossas nuvens negras. Soprou uma forte ventania e caíram tremendas bátegas de água. Acabe foi para Jezreel.

⁴⁶O SENHOR deu a Elias uma capacidade especial para conseguir correr e chegar à entrada da cidade à frente do carro de Acabe.

1 Reis 19

Elias foge para Horebe

¹Quando Acabe contou à rainha Jezabel o que Elias fizera, que tinha matado todos os profetas de Baal,

²ela mandou um recado a Elias: “Mataste os meus profetas, mas juro-te pelos deuses que amanhã, por esta altura, te matarei eu.”

³Elias resolveu fugir para escapar com vida. Foi a Berseba, cidade de Judá e deixou ali o seu criado.

⁴Depois continuou sozinho pelo deserto, andando o dia inteiro. A certa altura, sentou-se debaixo dum zimbro e orou, pedindo que a morte o levasse: “Já basta, SENHOR! Toma agora a minha vida. Tenho de morrer um dia, como todos os que me precederam e que morreram por te servir. Então que seja agora.”

⁵Deitou-se e adormeceu ali, debaixo do zimbro. Enquanto dormia, um anjo chegou-se, tocou-lhe e disse-lhe que se levantasse e comesse.

⁶Olhou em volta e viu pão, que fora cozido sobre brasas, e um jarro de água. Comeu, bebeu e tornou a deitar-se.

⁷O anjo do SENHOR veio de novo, tocou-lhe e disse-lhe: “Levanta-te, come mais alguma coisa, porque tens uma longa caminhada pela frente.”

⁸Levantou-se então, comeu, bebeu, e aquele alimento deu-lhe forças bastantes para uma longa marcha de quarenta dias e quarenta noites, até ao monte Horebe, a montanha de Deus.

⁹Ali passou a noite numa gruta.

O SENHOR aparece a Elias

Contudo, o SENHOR disse-lhe: “Que fazes aqui, Elias?”

¹⁰Elias respondeu: “Tenho sido muito zeloso pelo SENHOR, Deus dos exércitos, mas o povo de Israel quebrou a aliança que fizeste com ele, derrubou os teus altares e matou os teus profetas; só eu fiquei e ainda procuram matar-me.”

¹¹“Sai daí; põe-te perante mim, nesta montanha.” Elias assim fez e o SENHOR passou por ele, ao mesmo tempo que soprava um fortíssimo vento sobre a montanha; era de tal intensidade que até as rochas se quebravam. Mas o SENHOR não estava nesse vento. Depois houve um tremor de terra; mas também aí não estava o SENHOR.

¹²Posteriormente apareceu um fogo; mas também no fogo o SENHOR não estava. Por fim, ouviu-se o ruído de um som delicado, como um sopro.

¹³Ao ouvi-lo, Elias escondeu o rosto na capa, saiu da gruta e pôs-se à entrada. Disse-lhe assim uma voz: “Que estás aqui a fazer, Elias?”

¹⁴Respondeu de novo o profeta: “Tenho sido muito zeloso pelo SENHOR Deus dos exércitos, mas o povo de Israel quebrou a aliança que fizeste com ele, derrubou os teus altares e matou os teus profetas; só eu fiquei e ainda procuram matar-me.”

¹⁵“Volta pelo caminho do deserto para Damasco; quando lá chegares unge Hazael como rei de Aram.

¹⁶Depois unge também Jeú, o filho de Ninsi, como rei de Israel, e unge ainda Eliseu, o filho de Safate de Abel-Meolá, para te substituir como profeta.

¹⁷Quem escapar de Hazael será morto por Jeú; os que escaparem de Jeú, serão mortos por Eliseu.

¹⁸Acontece que ainda há 7000 pessoas em Israel que nunca se inclinaram perante Baal, nem o beijaram!”

A chamada de Eliseu

¹⁹Elias partiu e encontrou Eliseu, lavrando um campo com doze juntas de bois; ele encontrava-se com a última junta. Elias foi ter com ele, lançou-lhe a capa sobre os ombros e continuou o seu caminho.

²⁰Eliseu deixou ali os bois e correu atrás de Elias dizendo: “Deixa-me ir primeiro dizer adeus aos meus pais e depois logo vou contigo!” Elias respondeu-lhe: “Vai e volta depois! Bem viste o que eu te fiz!”

²¹Eliseu voltou para os seus bois, matou-os e usou a madeira do arado para fazer fogo para assar a carne. Deu assim de comer a todo o povo. Depois seguiu Elias como seu assistente.

1 Reis 20

Ben-Hadade ataca Samaria

¹O rei Ben-Hadade de Aram mobilizou o exército e, com mais ³² nações aliadas com os seus batalhões de carros de combate e cavalaria, atacou Samaria, a capital israelita.

²Ben-Hadade mandou uma mensagem à cidade para o rei Acabe de Israel:

³“A tua prata e o teu ouro são meus, assim como as tuas mulheres mais bonitas e os melhores dos teus filhos!”

⁴“Está bem, meu senhor”, respondeu Acabe. “Tudo o que tenho é teu!”

⁵Os mensageiros de Ben-Hadade em breve voltaram com outra mensagem: “Não será apenas o ouro, a prata, as mulheres e os filhos que terás de me dar.

⁶Amanhã, por esta altura mandarei os meus homens fazer uma busca no teu palácio e nas casas do teu povo e trazer tudo o que lhes apetecer!”

⁷Acabe convocou todos os anciãos do país: “Vejam bem o que este indivíduo está a fazer!”, lamentou-se ele. “Está decididamente a provocar-me para a guerra, a despeito de já lhe ter dito que podia ficar com as minhas mulheres, os meus filhos, o ouro e a prata, como exigira.”

⁸“Então não lhes dêis mais nada”, opinaram os anciãos.

⁹Acabe deu esta resposta aos mensageiros: “Digam ao rei, meu senhor: Dar-te-ei tudo o que pediste da primeira vez, mas não deixarei que os teus homens entrem no meu palácio e nas casas do meu povo.” Os mensageiros regressaram com a resposta para Ben-Hadade.

¹⁰Ben-Hadade tornou a enviar uma nova mensagem a Acabe. “Que os deuses me façam ainda pior do que aquilo que eu te fizer, se não tornar Samaria num montão de ruínas!”

¹¹O rei de Israel enviou-lhe a seguinte resposta: “Não contes com vitórias de guerras que ainda não travaste.”

¹²Esta última resposta recebeu-a Ben-Hadade e os outros reis que estavam com ele, numa altura em que bebiam juntos na sua tenda de campanha. “Preparem o ataque!”, ordenou o rei arameu aos oficiais.

Acabe derrota Ben-Hadade

¹³Então um profeta veio ter com Acabe e deu-lhe esta mensagem da parte do SENHOR: “Vês todas estas forças inimigas? Vou entregá-las nas tuas mãos, hoje mesmo. Reconhecerás, enfim, que eu sou o SENHOR.”

¹⁴Acabe perguntou: “E quem é que vai fazer isso?” O profeta respondeu: “Serão as tropas das províncias.” Inquiriu ainda: “Quem começará a atacar?” Ao que lhe respondeu: “Tu.”

¹⁵Assim contou os soldados das províncias, ²³² mais o resto do exército israelita, ⁷⁰⁰⁰ homens.

¹⁶Cerca do meio-dia, enquanto Ben-Hadade e os ³² reis aliados estavam ainda a beber, já embriagados, saíram as primeiras tropas de Acabe da cidade.

¹⁷Durante a aproximação, as sentinelas de Ben-Hadade vieram dizer-lhe: “Estão a aproximar-se algumas tropas inimigas da Samaria!”

¹⁸“Apanhem-nos vivos”, ordenou o rei, “venham para pedir tréguas ou para combater.”

¹⁹Entretanto, o resto das tropas de Acabe tinham-se juntado para atacar.

²⁰Cada um matou um soldado arameu e, de repente, todo o exército de Ben-Hadade desertou em pânico.

²¹Os israelitas perseguiram-nos; contudo, o rei e alguns outros conseguiram escapar a cavalo, mas a maior parte dos carros e da cavalaria foi capturada e muitos dos arameus foram mortos.

²²O profeta foi dizer a Acabe: “Vai e fortalece-te; atenta bem para as tuas atitudes, porque na próxima primavera o rei de Aram voltará a atacar-te!”

²³Porque, após esta derrota, os oficiais de Ben-Hadade disseram: “O Deus dos israelitas tem poder nas montanhas; por isso, é que eles ganharam; numa planície, facilmente os bateremos.

²⁴Da próxima vez substitui os reis por generais!

²⁵Recruta outro exército semelhante àquele que perdeste; dá-nos o mesmo número de cavalos, de carros e de homens; vencê-los-emos se for numa planície; não há sombra de dúvida que os liquidaremos.” Então o rei Ben-Hadade aceitou a sugestão.

²⁶No ano seguinte mobilizou o exército e marchou novamente contra Israel; desta vez em Afeque.

²⁷Israel convocou igualmente as suas tropas, que foram revistas; organizaram-se as linhas de abastecimento e deslocaram-se para a batalha; mas as forças israelitas mais pareciam dois pequenos rebanhos de cabritinhos em comparação com a imensa força militar dos arameus, que enchia por completo a paisagem.

²⁸Um homem de Deus foi ter com o rei de Israel para lhe dar a seguinte mensagem da parte do SENHOR: “Visto que os arameus declaram: ‘O SENHOR é Deus de colinas e não de planícies’, derrotarei este imenso exército e saberás, sem dúvida alguma, que eu sou o SENHOR.”

²⁹Os dois exércitos formaram em linha de combate um em frente do outro e assim estiveram sete dias. Por fim, começou a peleja. Os israelitas mataram 100 000 homens de infantaria naquele primeiro dia.

³⁰O resto foi refugiar-se dentro das muralhas de Afeque; mas estas ruíram sobre eles, matando mais 27 000. Ben-Hadade fugiu também para dentro da povoação, escondendo-se no interior duma casa.

³¹“Senhor”, disseram-lhe os seus oficiais, “ouvimos dizer que os reis de Israel são muito misericordiosos. Vamos pôr saco sobre nós e cordas ao pescoço e apresentar-nos perante o rei Acabe, pode ser que nos poupe a vida.”

³²Foram assim ter com o rei de Israel e imploraram: “O teu servo Ben-Hadade roga-te: ‘Deixa-nos viver!’” O rei de Israel respondeu: “O quê? Ele ainda está vivo? É meu irmão!”

³³Aqueles homens receberam aquelas palavras como um raio de esperança e apressaram-se a exclamar: “Sim, é verdade! É teu irmão!” O rei de Israel ordenou-lhes: “Vão já buscá-lo!” Quando Ben-Hadade chegou, convidou-o a subir para o seu carro.

³⁴O rei arameu disse-lhe: “Devolver-te-ei as povoações que o meu pai tomou ao teu e poderás estabelecer postos de comércio em Damasco, tal como o meu pai fez em Samaria.” Acabe disse-lhe: “Vou deixar-te sair sob estas condições.” Fizeram então um tratado e Ben-Hadade foi em liberdade.

O profeta reprova Acabe

³⁵Entretanto, o SENHOR deu instruções a um dos profetas para dizer a outro: “Fere-me, peço-te!” Mas aquele homem recusou.

³⁶Então o profeta disse-lhe: “Visto não teres obedecido à voz do SENHOR, um leão matar-te-á assim que saíres daqui.” Com efeito, mal ele se foi, apareceu um leão que o matou.

³⁷O profeta voltou-se para outro homem e disse-lhe: “Fere-me com a tua espada.” O outro obedeceu e feriu-o.

³⁸O profeta ficou à espera do rei à beira da estrada, tendo vendado os olhos para se disfarçar.

³⁹Quando o rei passou, o profeta chamou-o: “Senhor, eu estive na batalha; um homem trouxe-me um prisioneiro e disse-me: ‘Guarda este indivíduo; se ele fugir, terás de morrer, ou então pagar-me ³⁴ quilos de prata!’

⁴⁰Enquanto eu fazia alguma coisa, o prisioneiro desapareceu.” O rei replicou: “Pois bem, a culpa é tua. Terás de pagar.”

⁴¹Nessa altura, o profeta desvendou os olhos e o rei reconheceu-o como sendo um dos profetas.

⁴²Este disse-lhe: “Assim diz o SENHOR: ‘Visto que poupaste o homem que eu disse que devia morrer, morrerás tu em seu lugar e o teu povo perecerá em lugar do dele.’”

⁴³O rei de Israel regressou a Samaria muito irritado e desgostoso.

1 Reis 21

A vinha de Nabote

¹Nabote, um indivíduo de Jezreel, tinha uma vinha nos subúrbios da cidade, perto do palácio do rei Acabe, rei da Samaria.

²Um dia, o rei propôs-lhe comprar-lhe aquele pedaço de terra. “Quero fazer um jardim”, explicou-lhe, “porque está junto ao palácio.” Ofereceu-se para lhe pagar em dinheiro ou dar-lhe em troca outra vinha melhor.

³Nabote respondeu: “Nunca poderia vender essa terra, porque se trata de uma herança dos meus antepassados, já de há muitas gerações. O SENHOR não o permite.”

⁴Acabe foi para casa abatido e indignado. Não queria comer e meteu-se na cama com a cara virada para a parede.

⁵“Que desgosto tão grande é esse?”, perguntou-lhe a mulher, Jezabel. “Porque é que nem sequer queres comer?”

⁶“Pedi a Nabote que me vendesse a vinha, ou que a desse em troca de outra e recusou!”, disse-lhe Acabe.

⁷“Afinal, és ou não o rei de Israel? Trata de te levantar e andar normalmente, porque eu me ocuparei desse assunto; hei de conseguir essa vinha de Nabote!”

⁸Jezabel escreveu uma série de cartas, em nome de Acabe, com o selo real, e endereçou-as aos líderes da cidade de Jezreel, onde vivia Nabote.

⁹Nelas dava a seguinte ordem: “Façam uma proclamação, por toda a cidade, para que a população jejue.

¹⁰Convoquem Nabote e arranjem dois marginais que o acusem de ter amaldiçoado a Deus e ao rei. Depois levem-no e apedrejem-no até morrer.”

¹¹Os chefes locais obedeceram àquelas instruções.

¹²⁻¹³Convocaram uma reunião, acarearam Nabote com dois marginais, os quais o acusaram de ter amaldiçoado a Deus e ao rei. Nabote foi arrastado para fora da cidade e apedrejado até morrer.

¹⁴Depois os líderes da cidade participaram a Jezabel que Nabote já estava morto.

¹⁵Quando a rainha tomou conhecimento disso, falou a Acabe: “Lembras-te da vinha que Nabote não te queria ceder? Pois bem, já podes tê-la. O homem morreu!”

¹⁶Então Acabe desceu para ir tomar posse da terra.

¹⁷No entanto, o SENHOR disse a Elias, o tesbita:

¹⁸“Vai até Samaria falar com Acabe. Ele há de estar na vinha de Nabote, tomando posse dela.

¹⁹Dá-lhe esta mensagem da minha parte: ‘Não terá sido bastante que tenhas morto Nabote? Irás ainda roubá-lo? Visto que fizeste tamanha maldade, o teu sangue virá a ser lambido por cães, fora da cidade, tal como lamberam o sangue de Nabote!’”

²⁰“Acabas sempre por me encontrar, meu inimigo!”, exclamou Acabe para Elias. “Sim, é verdade”, respondeu Elias. “Vim para te dar a conhecer a maldição que Deus colocou sobre ti, porque te vendeste para fazeres o que é mau aos olhos do SENHOR.

²¹Ele trará um grande mal sobre ti e não deixará que um só dos teus descendentes masculinos sobreviva!

²²Deus destruirá a tua família, como o fez com a de Jeroboão, filho de Nebate, e a do rei Bacha, filho de Aías, porque acendeste a sua ira muitíssimo e levaste todo o Israel a pecar.

²³O SENHOR também me disse que os cães despedeçarão o corpo da tua mulher Jezabel junto à muralha de Jezreel.

²⁴Os membros da tua família que morrerem na cidade serão comidos pelos cães e os que morrerem no campo serão devorados pelas aves dos céus.”

²⁵Não houve ninguém que se tivesse vendido como Acabe, para fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, instigado por sua mulher Jezabel.

²⁶A sua culpa era especialmente agravada porque prestava culto aos ídolos, tal como os amorreus, o povo que o SENHOR tinha lançado fora da terra para dar lugar ao seu povo de Israel.

²⁷Quando Acabe ouviu estas profecias, rasgou a roupa que trazia vestida, cobriu-se com saco e até assim dormia, jejuou e andava profundamente triste.

²⁸Mais tarde, veio outra mensagem a Elias, o tesbita:

²⁹“Estás a ver como Acabe anda humilhado perante mim? Visto que tomou essa atitude, não farei o que lhe prometi durante o tempo da sua vida; isso dar-se-á com os seus filhos; destruirei os seus descendentes.”

1 Reis 22

Micaías profetiza contra Acabe

(2 Cr 18.1-27)

- ¹Durante três anos houve guerra entre a Aram e Israel.
- ²Durante o terceiro ano, enquanto o rei Jeosafá de Judá estava a visitar o rei Acabe de Israel,
- ³Acabe disse aos seus oficiais: “Estão a dar-se conta de como os arameus ainda ocupam Ramote-Gileade? E nós aqui estamos, sentados, sem nada fazer para a recuperar!”
- ⁴Depois voltou-se para Jeosafá: “Estarias de acordo em enviar as tuas tropas com as minhas para reaver essa cidade?” Jeosafá respondeu ao rei Acabe: “Com certeza que sim! Tu e eu somos irmãos! O meu povo poderá ficar sob o teu comando e os meus cavalos ao teu serviço.
- ⁵No entanto, vamos primeiro consultar o SENHOR sobre isso.”
- ⁶O rei Acabe convocou ⁴⁰⁰ dos seus profetas pagãos e perguntou-lhes: “Devo ir à guerra contra Ramote-Gileade?” Eles responderam-lhe: “Vai, porque o Senhor te concederá a vitória!”
- ⁷Por sua vez, Jeosafá perguntou: “Não haverá aqui um profeta do SENHOR? Gostaria de o interrogar também.”
- ⁸“Sim, há um”, respondeu o rei Acabe, “mas odeio-o, porque nunca profetiza nada de bom! É um tal Micaías, filho de Imlá.” Jeosafá replicou: “Acho que não devias falar assim.”
- ⁹Então o rei de Israel chamou um dos seus ajudantes: “Vai buscar Micaías, o filho de Imlá, depressa!”
- ¹⁰O rei de Israel e Jeosafá, rei de Judá, estavam sentados em tronos, com os seus trajes de gala, numa praça à entrada de Samaria, com todos os profetas pagãos profetizando em frente deles.

¹¹Um dos profetas, Zedequias, filho de Quenaana, fez uns chifres de ferro e declarou: “O SENHOR promete que com estes chifres empurrarás na tua frente os arameus, até os teres destruído.”

¹²E todos os outros concordavam: “Sim!”, diziam em coro. “Sobe a Ramote-Gileade e vencerás. O SENHOR te fará prosperar nesse empreendimento.”

¹³O mensageiro encarregado de ir buscar Micaías contou-lhe o que os profetas estavam a declarar e pressionou-o para que dissesse a mesma coisa.

¹⁴Micaías, no entanto, respondeu-lhe: “Tão certo como vive o SENHOR, que direi aquilo que o SENHOR me mandar dizer.”

¹⁵Quando chegou perante o rei, este perguntou-lhe: “Micaías, iremos nós à guerra contra Ramote-Gileade?” Micaías retorquiu: “Sim, com certeza. Terás uma grande vitória e o SENHOR te ajudará!”

¹⁶O rei disse-lhe com rispidez: “Quantas vezes te tenho dito que quero que me fales unicamente o que o SENHOR te manda dizer?”

¹⁷Então Micaías falou deste modo: “Tive uma visão em que vi todo o Israel disperso pelos montes como ovelhas sem pastor. E o SENHOR disse: ‘Não têm pastor porque foi morto. Que cada um vá em paz para a sua casa!’”

¹⁸Voltando-se para Jeosafá, Acabe lamentou-se: “Não te disse que era isto que iria acontecer? Ele nunca me diz nada de bom; fala sempre mal.”

¹⁹Micaías continuou. “Ouve o resto da palavra do SENHOR. Eu vi o SENHOR sentado sobre o seu trono, com os exércitos celestiais à sua volta.

²⁰E o SENHOR disse: ‘Quem irá convencer Acabe para que vá e morra em Ramote-Gileade?’ Várias sugestões foram feitas.

²¹Finalmente, apresentou-se um espírito diante do SENHOR que disse: ‘Vou eu. Eu o persuadirei.’ O SENHOR perguntou-lhe: ‘Como?’

²²E ele respondeu: ‘Serei um espírito de mentira na boca dos profetas.’ E o SENHOR disse: ‘Isso dará resultado; conseguirás o que pretendes; podes ir.’”

²³Micaías continuou, dirigindo-se ao rei: “Estás a ver que o SENHOR pôs um espírito de mentira na boca destes teus profetas. Na realidade o que ele determinou foi o oposto do que têm estado a dizer!”

²⁴Então Zedequias, o filho de Quenaana, adiantou-se e deu uma bofetada no rosto de Micaías: “Quando foi que o Espírito do SENHOR me deixou a mim para falar por ti?”

²⁵“Não tardará que tenhas a resposta”, respondeu-lhe Micaías, “quando te fores esconder no quarto interior!”

²⁶O rei Acabe mandou que prendessem Micaías: “Levem-no a Amom, o governador da cidade, e a Joás, o meu filho.

²⁷Digam-lhes: ‘O rei manda pôr este indivíduo no cárcere e alimentá-lo a pão e água, apenas o suficiente para que não morra, até que eu regresse em paz!’”

²⁸“Se voltares em paz”, insistiu Micaías, “isso será a prova de que o SENHOR não falou por mim.” Depois voltou-se para o povo que estava a assistir: “Tomem bem nota do que eu disse!”

A morte de Acabe

(2 Cr 18.28-34)

²⁹O rei Acabe de Israel e o rei Jeosafá de Judá levaram os seus exércitos contra Ramote-Gileade.

³⁰O rei de Israel disse a Jeosafá: “Leva tu o fato real que eu irei disfarçado!” Então Acabe foi para a batalha trajando como um simples soldado.

³¹O rei de Aram tinha dado ordens aos capitães dos ³² carros que lutassem apenas contra o Acabe.

³²Quando viram o rei Jeosafá vestido com os trajes reais, pensaram: “É este o homem que procuramos.” Rodearam-no para o atacar, mas Jeosafá gritou.

³³Logo que viram que não era o rei de Israel, deixaram-no.

³⁴Contudo, alguém atirou uma flecha ao acaso que foi precisamente ferir Acabe numa juntura da sua armadura. “Levem-me daqui para fora, porque estou ferido”, rouquejou ele ao condutor do carro.

³⁵A batalha ia-se tornando cada vez mais intensa, à medida que o dia avançava. Tiveram que manter o rei Acabe de pé no seu carro diante dos arameus. O sangue que saía da sua ferida escorria no fundo do carro. Finalmente, ao anoitecer, morreu.

³⁶Estava o Sol a pôr-se, quando começou a correr a notícia por entre as tropas: “Acabou-se, voltemos para casa!”

³⁷O rei morreu!” O seu corpo foi levado para Samaria e enterrado ali.

³⁸Quando o carro e a armadura foram lavados junto dum poço em Samaria, onde as prostitutas se lavavam, os cães vieram e puseram-se a lamber o sangue do rei, tal como o SENHOR dissera que haveria de acontecer.

³⁹O resto da história de Acabe, incluindo a descrição do seu palácio de marfim e as cidades que construiu, está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

⁴⁰Acabe foi sepultado junto dos seus antepassados. Acazias, seu filho, tornou-se o novo rei de Israel.

O reinado de Jeosafá

(2 Cr 17.1–21.1)

⁴¹Em Judá, Jeosafá, o filho de Asa, tinha sido coroado rei no quarto ano do reinado de Acabe de Israel.

⁴²Jeosafá tinha 35 anos quando ascendeu ao trono e reinou 25 anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Azuba e era filha de Sili.

⁴³Fez o que seu pai Asa tinha feito, obedecendo ao SENHOR em tudo, e fez sempre o possível por não se desviar dos caminhos de Deus, fazendo o que era reto aos olhos do SENHOR.

⁴⁴Contudo, não destruiu os santuários pagãos e continuou a queimar ali incenso. Fez também a paz com Acabe, rei de Israel.

⁴⁵O resto dos feitos de Jeosafá, o poder que revelou e as guerras que travou, está descrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá.

⁴⁶Também mandou fechar todas as casas de prostituição masculina que ainda se mantinham, depois do tempo do seu pai Asa.

⁴⁷⁻⁴⁸Não havia rei em Edom nessa altura, apenas um governador nomeado pelo rei de Judá. O rei Jeosafá mandou construir grandes navios de Társis para irem a Ofir buscar ouro, mas nunca lá chegaram, porque naufragaram em Ezion-Geber.

⁴⁹Acázias, o filho e sucessor do rei Acabe, tinha proposto a Jeosafá que os seus homens fossem também, mas este recusou a sua oferta.

⁵⁰Quando Jeosafá morreu, foi enterrado junto dos seus antepassados, em Jerusalém, a cidade do seu antecessor David. O seu filho Jeorão ocupou o trono em seu lugar.

Acázias rei de Israel

⁵¹Foi no décimo sétimo ano do reinado de Jeosafá, rei de Judá, que Acázias, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, e reinou durante 2 anos.

⁵²Não foi um bom rei, pois seguiu nas pisadas do seu pai e da sua mãe e também de Jeroboão, que levou Israel a pecar contra o SENHOR.

⁵³Serviu o deus Baal e adorou-o. Por isso, Acázias suscitou muito a ira do SENHOR, Deus de Israel, tal como antes fizera o seu pai.

2 Reis

2 Reis 1

O julgamento do SENHOR sobre Acazias

¹Após a morte de Acabe, a nação de Moabe declarou a sua independência e recusou continuar a pagar impostos a Israel.

²O novo rei de Israel, Acazias, caiu da varanda dum andar alto do seu palácio em Samaria e ficou gravemente ferido. Na sequência deste acontecimento, enviou mensageiros ao templo do deus Baal-Zebube, em Ecrom, para perguntarem se recuperaria.

³Contudo, o anjo do SENHOR disse a Elias, o tesbita: “Vai ao encontro desses mensageiros e pergunta-lhes: Será mesmo verdade que já não há Deus em Israel? Será por essa razão que vão ter com Baal-Zebube, o deus de Ecrom, para lhe perguntar se o rei há de recuperar?”

⁴Visto que Acazias tomou uma decisão dessas, o SENHOR manda dizer que nunca mais deixará a cama em que está deitado; infalivelmente morrerá.” Elias fez como o anjo lhe ordenou.

⁵Depois de Elias lhes ter dito isto, os mensageiros regressaram apressadamente para falar com o rei. “Porque é que regressaram tão depressa?”, perguntou-lhes.

⁶“É que veio ter connosco um homem que nos mandou regressar para te dizer o seguinte: ‘Diz assim o SENHOR: “Por que razão vão dirigir perguntas a Baal-Zebube, o deus de Ecrom? Será porque não há Deus em Israel? Visto que fizeste uma tal coisa, não deixarás mais a cama em que estás e com toda a certeza hás de morrer.”’ ”

⁷“Mas quem era esse homem?”, exigiu o rei. “Que aspeto tinha?”

⁸“Tinha o cabelo comprido, vestia-se de peles e trazia um cinto de couro.” O rei exclamou: “É o profeta Elias, o tesbita!”

⁹Mandou logo um grupo de cinquenta soldados, sob o comando de um oficial, para o prender. Acharam-no sentado no alto duma colina. Disse-lhe o oficial: “Ó homem de Deus, o rei ordena-te que venhas connosco.”

¹⁰Elias respondeu: “Se sou um homem de Deus, que desça fogo do céu para vos destruir, a ti e aos teus cinquenta homens!” Então veio um raio que os matou a todos.

¹¹O rei mandou outro oficial com mais um grupo de cinquenta homens: “Ó homem de Deus, o rei manda que desças já daí!”

¹²Elias respondeu: “Se sou um homem de Deus, que venha fogo do céu e vos destrua, a ti e aos teus cinquenta soldados!” E novamente veio fogo, da parte de Deus, que os queimou.

¹³Uma vez mais o rei enviou cinquenta soldados; mas desta vez o capitão caiu de joelhos perante Elias e rogou-lhe: “Ó homem de Deus, peço-te que me poupes a vida e a destes teus cinquenta servos. Tem misericórdia de nós!

¹⁴Não nos destruas, como aconteceu com os outros!”

¹⁵O anjo do SENHOR disse a Elias: “Não tenhas receio. Podes ir com estes.” Elias foi então ter com o rei.

¹⁶E disse-lhe: “Porque mandaste enviados a Baal-Zebube, o deus de Ecrom, para te informares sobre a tua doença, assim te diz o SENHOR: ‘Será que não há Deus em Israel a quem te dirigires? Visto que fizeste uma tal coisa, não deixarás mais essa cama; com toda a certeza morrerás.’”

¹⁷Assim morreu Acazias, tal como o SENHOR dissera por intermédio de Elias. O seu irmão Jorão tornou-se o novo rei, porque Acazias não teve filhos que lhe sucedessem. Isto ocorreu no segundo ano do reinado do rei Jeorão, filho de Jeosafá de Judá.

¹⁸O resto da história do reinado de Acazias está relatado no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

2 Reis 2

Elias é arrebatado

¹⁻²Tinha chegado a altura do SENHOR levar Elias para o céu num remoinho. Elias disse a Eliseu, quando deixaram Gilgal: “Fica aqui, porque o SENHOR disse-me que fosse a Betel.” Eliseu respondeu-lhe: “Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, que não te deixarei!” Foram pois a Betel juntos.

³Os jovens profetas da escola de Betel vieram ao encontro deles e perguntaram a Eliseu: “Sabes que o SENHOR vai levar Elias hoje para si?” “Sim, calem-se!” respondeu Eliseu. “Já sei isso.”

⁴Elias disse a Eliseu: “Peço-te que fiques aqui em Betel, porque o SENHOR mandou-me a Jericó.” Eliseu tornou a responder: “Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma que não te deixarei.” Por isso, foram juntos até Jericó.

⁵Os estudantes da escola de Jericó vieram ter com Eliseu e perguntaram-lhe: “Sabes que o SENHOR vai levar o teu mestre para si?” Eliseu respondeu: “Estejam calados. Eu sei bem!”

⁶Elias disse a Eliseu: “Por favor, fica aqui, porque o SENHOR mandou-me ao rio Jordão.” Eliseu respondeu como anteriormente: “Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma que não te deixarei.”

⁷Foram juntos e chegaram ao rio Jordão, enquanto os cinquenta jovens profetas ficavam a ver, à distância.

⁸Elias tirou a capa, dobrou-a e bateu com ela na água; a torrente dividiu-se e eles passaram a seco.

⁹Quando chegaram ao outro lado, Elias disse a Eliseu: “Pede-me o que quiseres, antes que eu seja levado.” E Eliseu respondeu: “Peço-te que me dês uma porção dobrada do teu poder profético.”

¹⁰“Pedes uma dura coisa. Se puderes ver-me, quando for levado de junto de ti, obterás o que pretendes. Se não, não o obterás.”

¹¹Enquanto iam caminhando e conversando, de repente um carro de fogo apareceu e passou pelo meio deles, separando-os. Elias foi, assim, levado para os céus num remoinho.

¹²Eliseu, que viu tudo, gritou: “Meu pai! Meu pai! Carro de Israel e seus condutores!” Quando o carro desapareceu, Eliseu rasgou a sua roupa.

¹³Depois pegou na capa que Elias deixou cair e voltou para a margem do Jordão.

¹⁴Pegou, então, na capa que Elias tinha deixado cair e bateu na água com ela, dizendo: “Onde está o SENHOR, o Deus de Elias?.” A corrente separou-se e Eliseu passou em seco para o outro lado.

¹⁵Quando os jovens profetas de Jericó viram o que acontecera, disseram: “O poder profético de Elias ficou em Eliseu!” E foram ter com ele e inclinaram-se diante dele até ao chão.

¹⁶“Senhor, basta que digas uma palavra e cinquenta dos nossos homens mais valentes irão à procura do teu senhor no deserto; talvez o Espírito do SENHOR o tenha deixado sobre algum monte ou ravina.” Eliseu respondeu: “Não façam nada disso.”

¹⁷Contudo, eles continuaram a insistir, a ponto de o importunarem; por fim acedeu: “Está bem! Vão lá!” Foram então cinquenta rapazes à procura dele durante três dias, mas não o acharam.

¹⁸Eliseu estava ainda em Jericó quando eles voltaram: “Não vos disse para não irem?”

Purificação da água

¹⁹Os responsáveis da cidade de Jericó vieram falar com Eliseu: “Temos um problema: a cidade está bem localizada, como podes ver, mas a água é má e a terra é estéril.”

²⁰“Tragam-me uma tigela nova cheia de sal.” Trouxeram-lha.

²¹Depois, dirigiu-se ao poço da povoação e deitou lá para dentro o sal, dizendo: “O SENHOR curou estas águas. Não mais causarão nem morte nem infertilidade.”

²²Na verdade, as águas ficaram purificadas, tal como Eliseu dissera.

Rapazes fazem troça de Eliseu

²³De Jericó dirigiu-se a Betel. Quando ia a caminho, alguns rapazes da cidade começaram a troçar dele. “Sobe, careca!”, gritavam eles. “Sobe, careca!”

²⁴Ele voltou-se e amaldiçoou-os em nome do SENHOR. Apareceram então duas ursos que saíam dos bosques e mataram quarenta e dois deles.

²⁵Depois foi para o monte Carmelo e finalmente voltou para Samaria.

2 Reis 3

Moabe revolta-se

¹Jorão, o filho de Acabe, começou o seu reinado sobre Israel, quando corria o décimo oitavo ano do reinado de Jeosafá sobre Judá. E reinou 12 anos em Samaria, a capital.

²Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, mas não tanto quanto o seu pai e a sua mãe, porque deitou abaixo o pilar que o pai erguera em honra de Baal.

³Contudo, aderiu ao pecado de Jeroboão, o filho de Nebate, que tinha levado o povo de Israel ao culto dos ídolos.

⁴O rei Messa de Moabe e o seu povo eram negociantes de gado. Pagavam a Israel um tributo anual de 100 000 cordeiros e mais a lã de 100 000 carneiros.

- ⁵Contudo, após a morte de Acabe, o rei de Moabe rebelou-se contra Israel.
- ⁶Por isso, o rei Jeorão mobilizou o seu exército.
- ⁷Mandou mensageiros a Jeosafá, rei de Judá: “O rei de Moabe revoltou-se contra mim. Ajudas-me a combatê-lo?” Jeosafá respondeu: “Com certeza que sim. Podes dispor do meu povo e da minha cavalaria.
- ⁸Quais são os teus planos de combate?” Jorão respondeu: “Atacaremos a partir do deserto de Edom.”
- ⁹Dessa forma, os dois exércitos, reforçados com as tropas de Edom, fizeram uma marcha de sete dias através do deserto, para rodearem o inimigo. No entanto, faltou-lhes a água para os homens e para os animais.
- ¹⁰“O que vamos fazer agora?”, gritava o rei de Israel. “O SENHOR trouxe-nos aqui para sermos derrotados pelo rei de Moabe!”
- ¹¹Jeosafá perguntou: “Não há nenhum profeta do SENHOR entre a nossa gente? Se houvesse, saberíamos o que fazer!” Um dos oficiais do rei de Israel respondeu: “Há Eliseu!” E acrescentou: “Era o assistente de Elias.”
- ¹²Jeosafá respondeu: “É o homem de que precisamos; ele fala a mensagem do SENHOR.” E os três reis, de Israel, Judá e Edom, foram consultar Eliseu.
- ¹³“Não tenho nada a ver contigo”, disse Eliseu ao rei Jorão de Israel. “Vai ter com os falsos profetas do teu pai e da tua mãe!” Mas o rei respondeu: “Não. Porque foi o SENHOR quem nos enviou até aqui para sermos destruídos pelo rei de Moabe!”
- ¹⁴“Tão certo como vive o SENHOR dos exércitos, em cuja presença eu sirvo, que, se não fosse pela presença do rei Jeosafá, de Judá, não me incomodaria um bocadinho sequer contigo”, retorquiu Eliseu.
- ¹⁵“Tragam-me então alguém que toque a harpa.” Quando o músico começou a tocar, Eliseu recebeu a mensagem do SENHOR:

¹⁶“O SENHOR ordena que façam covas em todo este vale seco.

¹⁷Não hão de ver nem vento, nem chuva; mas este vale encher-se-á de água e poderão saciar-se, tanto os homens como os animais!

¹⁸Isto é só uma pequena amostra do que o SENHOR pode fazer; ele vos tornará vitoriosos sobre as tropas de Moabe!

¹⁹Conquistarão o melhor das suas povoações, mesmo as que são fortificadas, e encherão de pedras todos os bons campos.”

²⁰Com efeito, no dia seguinte, por altura em que o sacrifício da manhã deveria ser oferecido, apareceu água. Corria, vinda do lado de Edom, e em breve havia água por toda a parte.

²¹Entretanto, quando o povo moabita ouviu falar dos três exércitos que vinham contra ele, mobilizaram todos os homens válidos para a guerra, velhos e novos, e dispuseram-se ao longo da fronteira.

²²Logo cedo, na manhã seguinte, o Sol refletindo nas águas dava-lhes um tom vermelho de sangue.

²³“É sangue!”, começaram a gritar. “Os três exércitos, com toda a certeza, voltaram-se uns contra os outros e estão a matar-se mutuamente! Vamos depressa à presa!”

²⁴Quando chegaram ao acampamento militar dos israelitas, estes caíram sobre eles e começaram a matá-los. A tropa moabita fugiu. Os israelitas avançaram pela terra de Moabe, destruindo tudo à sua frente.

²⁵Arrasaram povoações, lançaram entulho sobre as terras e para dentro dos poços, cortaram as árvores frutíferas. No fim, apenas a fortaleza de Quir-Haresete tinha ficado de pé e mesmo essa acabou também por ser tomada pelos soldados, armados com fundas.

²⁶Quando o rei de Moabe viu que a batalha tinha sido perdida, reuniu ⁷⁰⁰ dos seus homens que melhor lutavam à espada e, num esforço desesperado, tentou ainda confrontar-se com o rei de Edom, mas não conseguiu.

²⁷Pegou então no seu filho mais velho, que estava destinado a suceder-lhe no trono e, perante o horror do exército Israelita, matou-o e sacrificou-o sobre a muralha. O exército de Israel regressou indignado para a sua terra.

2 Reis 4

O azeite da viúva

¹Um dia, a mulher de um membro do grupo dos profetas veio comunicar a Eliseu a morte do marido. “Era um homem que temia ao SENHOR”, afirmou ela. Ele tivera de pedir emprestado algum dinheiro. Se não o pagasse, o credor viria tomar-lhe os seus dois filhos como escravos.

²“E que queres tu que eu faça?”, perguntou Eliseu. “Diz-me lá, o que tens em casa?” “Nada! Tudo o que tenho é um jarro com azeite”, respondeu-lhe.

³“Então vai pedir emprestadas muitas vasilhas aos teus vizinhos.

⁴Volta para casa, fecha-te lá, com os teus filhos, e começa a encher todos esses recipientes, pondo-os de lado à medida que estiverem cheios.”

⁵Ela assim fez. Os filhos iam-lhe trazendo vasilhas; ela ia-as enchendo, uma após outra.

⁶Em breve todos os recipientes ficaram cheios. “Tragam mais vasilhas”, disse aos filhos. “Já não há mais!”, responderam. E nessa altura o azeite parou.

⁷Quando foi contar ao homem de Deus o que tinha acontecido, ele respondeu-lhe: “Agora vai vender o azeite e paga a dívida e ainda te ficará bastante dinheiro para viveres com os teus filhos.”

A ressurreição do filho da sunamita

⁸Um dia, Eliseu foi para Sunem. Uma mulher rica que ali vivia convidou-o para tomar uma refeição. A partir de então, sempre que por ali passava, parava para comer.

⁹A mulher disse ao marido: “Tenho a certeza de que este homem que aqui vem de tempos a tempos é um santo homem de Deus.

¹⁰Vamos preparar-lhe um quarto no sótão. Podemos lá pôr uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro; ficará assim com um lugar certo para repousar sempre que por aqui passar.”

¹¹Uma vez, o profeta estava a descansar no quarto.

¹²E disse para o seu criado Geazi: “Diz à mulher que preciso de lhe falar.” Quando ela apareceu,

¹³pediu de novo a Geazi: “Explica-lhe que apreciamos muito a sua hospitalidade e pergunta-lhe o que podemos fazer em seu favor. Quererá ela, por exemplo, que apresente qualquer assunto junto do rei ou do comandante do exército?” Ela respondeu: “Não preciso de nada. Eu vivo bem, no meio da minha gente.”

¹⁴“O que poderíamos fazer por ela?”, perguntou Eliseu de novo a Geazi, mais tarde. Por fim, este sugeriu: “Eles não têm filhos e o marido já é um homem idoso.”

¹⁵“Chama-a lá outra vez.” Quando ela veio, o profeta disse-lhe, enquanto ela esperava à entrada do quarto:

¹⁶“No ano que vem, na altura própria, terás um filho!” Ela exclamou: “Ó homem de Deus, peço-te que não me mintas dessa maneira!”

¹⁷O certo é que isso aconteceu. A mulher em breve concebeu e teve depois um bebé, um rapaz, tal como Eliseu lhe prometera.

¹⁸Um dia, quando o seu filho já era crescido, decidiu sair de casa para ir ter com o pai que se encontrava a trabalhar junto dos ceifeiros.

¹⁹A certa altura, começou a queixar-se de fortes dores de cabeça: “Ai, a minha cabeça! Ai, a minha cabeça!”, gritava ele. O pai disse a um dos servos: “Leva-o à mãe, que está em casa.”

²⁰A mãe pô-lo sobre os joelhos e consolava-o, mas por volta do meio-dia acabou por falecer.

²¹A mulher levou-o para cima, para o quarto do homem de Deus, deitou-o na cama e fechou a porta.

²²Depois, enviou um recado ao marido: “Manda um dos criados e um jumento; tenho de ir chamar o homem de Deus e voltar.”

²³“Porque precisas de ir hoje? Não é a festa da lua nova, nem dia de descanso.” Ela insistiu: “É muito importante que vá.”

²⁴Albardou o jumento e disse para o criado: “Depressa! Não abrandes a marcha, a menos que eu to diga.”

²⁵Quando já estavam próximos do monte Carmelo, Eliseu viu-a à distância e disse para Geazi: “Vem aí aquela mulher de Sunem.

²⁶Corre ao seu encontro e pergunta-lhe o que é que se passa. Pergunta-lhe se o marido e o filho estão bem.” Quando este a encontrou, ela respondeu a Geazi: “Tudo vai bem.”

²⁷No entanto, quando chegou junto de Eliseu, no monte, prostrou-se com o rosto no chão e agarrou-se aos seus pés. Geazi aproximou-se para tentar afastá-la, mas o homem de Deus disse-lhe: “Deixa-a em paz; a sua alma está carregada de amargura e o SENHOR não me disse o que se passa.”

²⁸Depois ela falou: “Foste tu quem me disse que haveria de ter um filho e eu pedi-te que não me enganasses!”

²⁹Eliseu ordenou a Geazi: “Corre, vai já buscar o meu bordão e parte! Não saúdes a ninguém pelo caminho, nem respondas a ninguém. Chegando lá, põe o bordão sobre o rosto do menino.”

³⁰Mas a mãe disse: “Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, que não saio daqui enquanto não fores comigo.” Então Eliseu acompanhou-a.

³¹Geazi partira à frente; chegando lá a casa, pôs o bordão sobre o rosto do menino. Contudo, nada aconteceu; não houve sinal de vida. Por isso, voltou. Encontrando-se com Eliseu, disse-lhe: “A criança ainda está morta.”

³²Quando Eliseu chegou, a criança estava efetivamente morta, deitada na cama do profeta.

³³O profeta entrou, fechou a porta atrás de si e orou ao SENHOR.

³⁴Depois deitou-se sobre o corpo do menino, pondo a boca na dele, encostando os olhos aos dele e colando as mãos às da criança. O corpo do menino começou a aquecer de novo.

³⁵Então desceu e andou pela casa algum tempo; tornando a subir, estendeu-se novamente sobre a criança. Desta vez ela espirrou sete vezes e abriu os olhos.

³⁶O profeta chamou Geazi: “Diz à mãe que venha cá!” Quando ela apareceu, disse-lhe: “Aqui está o teu filho.”

³⁷Ela prostrou-se aos seus pés. Depois pegou no menino e desceu.

O caldo verde venenoso

³⁸Eliseu voltou para Gilgal, mas havia fome na terra. Estava um dia a ensinar os novos profetas, quando disse para Geazi: “Põe a panela grande ao lume e faz um caldo de verduras para estes comerem.”

³⁹Um dos rapazes foi ao campo apanhar alguns legumes e regressou com umas quantas plantas selvagens. Preparou-as, cortou-as e pô-las na panela, sem se dar conta de que não eram comestíveis.

⁴⁰Começando a comer, logo exclamaram: “Há veneno neste caldo!”

⁴¹“Tragam-me farinha”, disse Eliseu. Lançou-a na panela e acrescentou: “Agora já não há perigo. Podem continuar a comer!” E nada de mal lhes aconteceu.

Alimentando cem homens

⁴²Um dia, um homem de Baal-Salisa trouxe ao homem de Deus, Eliseu, um saco de cereais frescos e vinte pães de cevada feitos das primeiras espigas da sua ceifa. Eliseu mandou a Geazi que com isso alimentasse os jovens profetas.

⁴³“O quê!”, exclamou ele. “Alimentar cem homens só com isto?” Mas Eliseu foi firme: “Dá-lhes isso a comer, porque o SENHOR diz que haverá bastante para toda a gente e ainda há de sobejar!”

⁴⁴E na verdade, tal como o SENHOR dissera, houve suficiente para todos e ainda sobejou.

2 Reis 5

Naamã é curado de lepra

¹O rei de Aram tinha uma grande admiração por Naamã, chefe do seu exército. Porque através de Naamã, o SENHOR tinha dado muitas e gloriosas vitórias aos exércitos arameus. Por isso, era considerado um grande herói e muito respeitado. No entanto, era leproso.

²As tropas de Aram tinham invadido, certa vez, a terra de Israel; entre os cativos que levaram, encontrava-se uma menina que ficou ao serviço da mulher de Naamã.

³Um dia, a menina disse à sua senhora: “Bem gostaria que o meu senhor fosse ver o profeta na Samaria. Haveria de curá-lo da lepra!”

⁴Naamã contou ao rei o que a menina dissera.

⁵“Sim, vai lá ver esse profeta”, disse-lhe. “Escreverei uma carta para apresentares ao rei de Israel.” Naamã partiu, levando consigo ³⁴⁰ quilos de prata, ⁶⁰⁰⁰ peças de dinheiro em ouro e ¹⁰ mudas de roupa.

⁶A carta para o rei de Israel dizia assim: “O homem que é portador desta carta é o meu súbdito Naamã; o que eu pretendo é que trates da cura da sua lepra.”

⁷Quando o rei de Israel leu a missiva, rasgou a roupa que trazia vestida e disse: “Este homem manda-me um leproso para que eu o cure! Sou eu Deus para poder dar vida ou matar? Ele está é a arranjar uma desculpa para nos invadir de novo.”

⁸Quando o profeta Eliseu soube do aperto em que o rei se encontrava, mandou-lhe uma mensagem: “Porque é que estás tão preocupado? Manda Naamã vir ter comigo; ele ficará a saber que há um verdadeiro homem de Deus aqui na terra de Israel.”

⁹Naamã chegou com os seus carros e cavalos em frente da casa de Eliseu.

¹⁰Este enviou-lhe um mensageiro dizer-lhe para ir lavar-se sete vezes no rio Jordão, que ficaria sarado de qualquer vestígio de lepra.

¹¹No entanto, muito irritado, Naamã resolveu ir-se embora. “Vejam bem!”, disse ele. “Sempre pensei que, pelo menos, viria falar comigo, poria a mão sobre as partes leprosas, invocaria o nome do SENHOR, seu Deus, e eu ficaria curado!”

¹²Não são os rios Abana e Farpar, de Damasco, muito melhores do que todos os rios de Israel juntos? Se a questão era lavar-me num rio, poderia muito bem fazê-lo na minha terra e curar-me.” E retirou-se indignado.

¹³Os seus ajudantes tentaram que reconsiderasse: “Se o profeta te tivesse pedido para fazer uma coisa muito difícil, não a terias feito? Então porque não o fazes, se te disse para te lavares que ficarias curado?”

¹⁴Naamã aceitou descer até ao rio Jordão; mergulhou sete vezes, como Eliseu lhe dissera, e a sua carne ficou como a de um menino; ficou curado.

¹⁵Voltou então com toda a sua comitiva, para ir falar de novo com o homem de Deus, e Naamã disse: “Agora sei que em todo o mundo não há Deus verdadeiro senão em Israel. Peço-te que aceites estes presentes.”

¹⁶“Tão certo como vive o SENHOR, que não os aceitarei.” Naamã insistiu para que os aceitasse e ele recusou firmemente.

¹⁷“Está bem”, disse Naamã. “Mas peço-te que me dês terra correspondente a dois carregamentos de mula para levar comigo, porque daqui em diante nunca mais oferecerei holocaustos a outro deus senão ao SENHOR.

¹⁸Contudo, que o SENHOR me perdoe, quando o meu senhor, o meu rei, entrar no templo do deus Rimom para o adorar e se apoiar no meu braço, que o SENHOR me perdoe se eu também me inclinar.”

¹⁹“Podes ir em paz”, disse-lhe Eliseu. E Naamã partiu.

²⁰Geazi, o ajudante de Eliseu, disse para consigo: “O meu senhor não devia ter deixado este indivíduo partir sem ter ficado com alguns dos seus presentes. Quem há de ir atrás dele, para ver se ainda apanho alguma coisa, serei eu.”

²¹Geazi partiu atrás de Naamã. Quando este o viu aproximar-se, saiu do carro e foi ao encontro de Geazi. “Há alguma novidade?” perguntou-lhe.

²²“Não, vai tudo bem”, respondeu Geazi. “O meu senhor mandou-me vir ter contigo, porque chegaram dois jovens profetas, das colinas de Efraim, e ele gostaria de lhes dar ³⁴ quilos de prata e duas mudas de roupa.”

²³“Tens aqui 68 quilos”, respondeu Naamã. Deu-lhe ainda dois fatos caros e pôs o dinheiro em dois sacos, mandando dois servos seus carregarem os presentes, na companhia de Geazi.

²⁴No entanto, quando chegaram à colina onde Eliseu vivia, Geazi pegou nos presentes e mandou os servos embora. Depois escondeu o dinheiro na sua casa.

²⁵Ao apresentar-se novamente ao seu senhor, Eliseu perguntou-lhe: “Onde é que estiveste, Geazi?” Respondeu-lhe: “Em sítio nenhum!”

²⁶“Não estás a ver que o meu pensamento te acompanhou, quando Naamã desceu do carro para vir ao teu encontro? Seria esta situação própria para arranjares dinheiro, roupa, olivais, vinhas, cordeiros, bois e servos?”

²⁷Visto que fizeste tal coisa, a lepra de Naamã ficará sobre ti e sobre os teus filhos, e sobre os teus descendentes para sempre!” Geazi saiu dali leproso, com a pele branca como neve.

2 Reis 6

Eliseu faz flutuar um ferro

¹Um dia, o grupo dos profetas veio ter com Eliseu: “Como estás a ver, as nossas habitações são muito acanhadas.

²Achas que podemos ir até ao Jordão e construir ali melhores alojamentos?” Ele retorquiu: “Podem ir.”

³“Por favor, vem connosco”, pediu-lhe um deles. Eliseu respondeu: “Pois sim.”

⁴Quando chegaram ao Jordão, começaram a cortar madeira.

⁵A certa altura, o ferro de um machado caiu ao rio. “Oh! Senhor!”, exclamou ele. “Era emprestado!”

⁶“Onde foi que ele caiu?”, perguntou o homem de Deus. O jovem mostrou-lhe o sítio; Eliseu cortou um pedaço de madeira e lançou-o à água; o ferro do machado veio ao de cima e ficou a flutuar!

⁷“Vai apanhá-lo”, disse-lhe o profeta. E assim o recuperou.

Deus cega o exército arameu

⁸Numa altura em que o rei de Aram estava em guerra contra Israel, aquele rei disse aos seus chefes militares: “Vamos mobilizar as nossas tropas.” E deu-lhes indicações quanto ao processo e ao local de concentração.

⁹Imediatamente Eliseu avisou o rei de Israel: “Não te aproximes de tal sítio, porque os arameus estão a planear mobilizar ali o seu exército!”

¹⁰O rei mandou um estafeta espiar se era assim como Eliseu dizia; e era verdade. Isto aconteceu não só uma vez, mas em várias ocasiões. O homem de Deus salvou dessa forma o rei, repetidas vezes, dum desastre militar.

¹¹O soberano arameu estava atónito. Chamou os seus chefes militares e perguntou-lhes: “Quem é que nos anda a trair? Quem é que faz saber ao rei de Israel os nossos planos?”

¹²“Não somos nós, senhor”, respondeu um deles. “É o profeta Eliseu que comunica ao rei de Israel até aquilo que dizes na intimidade do teu quarto!”

¹³“Vão já ver onde é que ele se encontra para que envie soldados que o tragam cá!”, exclamou o rei. E vieram dizer-lhe: “Eliseu está em Dotã.”

¹⁴Então, uma noite, o rei de Aram enviou um grande exército, com muitos carros e cavalos, cercar a povoação.

¹⁵Quando, no dia seguinte, o criado do homem de Deus se levantou de manhã cedo e saiu de casa, havia tropas, cavalos e carros por toda a parte. “Ai, meu senhor, que vamos fazer agora?”, gritou ele para Eliseu.

¹⁶“Não tenhas medo, porque os que estão connosco são muito mais numerosos do que todos eles juntos!”

¹⁷Eliseu fez então a seguinte oração: “SENHOR, abre-lhe os olhos para que veja!” E o SENHOR abriu os olhos do moço, que pôde ver cavalos e carros de fogo por todo o lado na montanha.

¹⁸Quando o exército arameu avançou sobre eles, Eliseu orou: “SENHOR, peço-te que os cegues.” E assim aconteceu.

¹⁹Eliseu foi ao encontro deles: “Vieram pelo caminho errado; não é esta a povoação que vos interessa. Venham comigo e levar-vos-ei ao homem que procuram.” E conduziu-os a Samaria.

²⁰Assim que chegaram, Eliseu orou de novo: “SENHOR, abre-lhes os olhos para que vejam.” O SENHOR assim fez e os soldados constataram que estavam em Samaria, a capital de Israel!

²¹O rei de Israel, ao vê-los, gritou para Eliseu: “Senhor, mato-os? Mato-os?”

²²Eliseu respondeu: “De maneira nenhuma! Iríamos matar prisioneiros de guerra? Dá-lhes de comer e beber e manda-os embora.”

²³O rei preparou-lhes uma grande festa e depois deixou-os ir ter com o seu rei. Depois disso, os comandos arameus suspenderam as investidas na terra de Israel.

Samaria é sitiada

²⁴Mais tarde, contudo, o rei Ben-Hadade de Aram mobilizou todo o seu exército e atacou Samaria.

²⁵Como resultado, houve uma grande fome na cidade. Passado algum tempo, a cabeça dum jumento chegou a custar um quilo de prata e um quarto de litro de esterco de pomba era vendido por uma peça de ⁶⁰ gramas de prata!

²⁶Um dia em que o rei de Israel ia andando sobre a muralha da cidade, uma mulher chamou-o: “Ajuda-me, ó rei, meu senhor!”

²⁷O rei retorquiu: “Se não for o SENHOR que te ajude, que poderei fazer por ti? Não tenho nada que te possa dar; nem da eira trigo, nem do lagar vinho.

²⁸Afinal, de que é que te queixas?” Ela respondeu: “Aqui esta mulher propôs-me que comêssemos num dia o meu filho e no outro o dela.

²⁹Então cozinhámos o meu filho e comemo-lo. Mas, no dia seguinte, quando lhe disse: ‘Dá cá o teu filho para que o cozinheemos’, ela escondeu-o.”

³⁰Quando o rei ouviu isto, rasgou a roupa que tinha vestida. O povo que ali estava, perto da muralha, reparou que o soberano trazia junto ao corpo roupa interior feita de saco.

³¹“Que Deus me tire a mim a vida, se eu não cortar a cabeça a Eliseu hoje mesmo!”, exclamou o rei.

³²Eliseu estava reunido em casa com os anciãos de Israel, quando chegou o recado do rei que o convocava. No entanto, antes mesmo que o mensageiro chegasse, Eliseu disse aos anciãos: “Este assassino enviou-me alguém com a intenção de me matar. Quando ele aparecer, fechem-lhe a porta e não o deixem entrar, porque o seu senhor vem, com certeza, atrás dele.”

³³Estava Eliseu ainda a dizer estas palavras, quando o mensageiro chegou; e o rei vinha logo atrás dele: “Foi o SENHOR quem provocou toda esta miséria em que estamos!” rouquejou o rei. “Por que razão haveria eu de ficar à espera de alguma ajuda da sua parte?”

2 Reis 7

¹Eliseu replicou: “O SENHOR manda dizer que amanhã, por esta altura, sete litros de farinha ou catorze litros de cevada serão vendidos nos mercados de Samaria por ¹² gramas de prata!”

²Um dos ajudantes do rei disse-lhe: “Isso, nem que o SENHOR abrisse janelas no céu, poderia acontecer!” Eliseu replicou-lhe: “Verás isso acontecer, mas não poderás comprar nada!”

O cerco é levantado

³Havia quatro leprosos que se sentavam habitualmente do lado de fora dos portões da cidade. “Afinal, o que é que estamos aqui a fazer, sentados, a deixarmo-nos morrer?”, disseram uns para os outros.

⁴“Se ficamos aqui, morremos de fome; se vamos para a cidade, também morremos de fome. O melhor é a gente render-se ao exército arameu. Se nos deixarem viver, tanto melhor; se nos matarem, iríamos de qualquer forma acabar por morrer.”

⁵No final da tarde, dirigiram-se ao acampamento dos arameus e constataram que não havia ali ninguém.

⁶É que o Senhor tinha feito com que o exército arameu ouvisse o ruído do rodado de muitos carros e o galopar de muitos cavalos a aproximarem-se. “O rei de Israel contratou o exército dos hititas e dos egípcios para nos atacarem!”, gritaram eles.

⁷Entraram em pânico e fugiram durante a noite, abandonando tendas, cavalos, jumentos, tudo.

⁸Quando os leprosos chegaram à entrada do acampamento, foram de tenda em tenda, comendo e bebendo o que encontravam, ao mesmo tempo que guardavam tudo o que fosse prata, ouro e roupa, para esconderem.

⁹Acabaram por reconhecer que faziam mal: “Isto não está certo! Acontecer uma coisa maravilhosa e não dizermos a ninguém! Se esperarmos pela manhã, até nos pode suceder alguma desgraça; vamos dizer ao povo e no palácio aquilo que aconteceu.”

¹⁰Voltaram para a cidade e contaram às sentinelas o sucedido; que tinham ido ao acampamento dos arameus e que não estava ali ninguém, embora os cavalos e os jumentos continuassem presos e as tendas em ordem; mas não se via viva alma em redor.

¹¹As sentinelas transmitiram a notícia ao pessoal do palácio.

¹²O rei levantou-se da cama e disse aos seus conselheiros: “Eu sei o que aconteceu. Os arameus sabem que estamos a morrer de fome, por isso armaram-nos uma cilada; deixaram o acampamento, esconderam-se aí pelos campos, pensando atrair-nos assim para fora da cidade. Nessa altura, atacaram-nos; levam-nos para sermos seus escravos e ocupam a cidade.”

¹³Um dos conselheiros avançou: “Não seria melhor que enviássemos alguns homens a espiar o que se passa? Poderão levar cinco dos cavalos que ainda nos restam; se alguma coisa lhes acontecer, a perda será igual a ficarem aqui e morrerem connosco.”

¹⁴Conseguiram encontrar quatro cavalos, que atrelaram a dois carros, e o rei mandou dois homens com os carros ver para onde tinham ido os arameus.

¹⁵Eles seguiram o trilho do inimigo; havia roupa e equipamentos espalhados por todo o lado, que tinham sido abandonados na corrida até ao Jordão. Os espias regressaram e contaram ao rei o que tinham visto.

¹⁶O povo de Samaria irrompeu para fora da cidade e lançou-se literalmente sobre o acampamento dos arameus. Dessa forma, sete litros de farinha ou catorze litros de cevada chegaram a ser vendidos por ¹² gramas de prata, tal como o SENHOR dissera!

¹⁷O rei tinha colocado à entrada da cidade um ajudante, em cujo braço se apoiara, para controlar a circulação de quem entrava e saía. Este acabou por ser derrubado e morreu debaixo dos pés da multidão em delírio.

¹⁸Este ajudante fora o tal que, na véspera, Eliseu previra haveria de chegar daí a instantes para o prender. Nessa altura, o homem de Deus dissera ao rei que sete litros de farinha ou catorze litros de cevada haveriam de ser vendidos no dia seguinte por ¹² gramas de prata.

¹⁹Esse tal ajudante retorquira ao homem de Deus, que isso não poderia acontecer nem que as janelas do céu fossem abertas pelo SENHOR! Eliseu garantira a esse ajudante: “Verás isso acontecer, mas não poderás comprar nada!”

²⁰E foi o que sucedeu, porque o povo o esmagou à entrada da cidade, morrendo ali.

2 Reis 8

A sunamita recupera as suas terras

¹Eliseu dissera à mulher cujo filho trouxera de novo à vida: “Pega na tua família e vai viver noutro país, porque o SENHOR mandou vir sobre Israel uma fome que durará sete anos.”

²A mulher, com efeito, levou a família para viverem na terra dos filisteus por sete anos.

³Quando a fome acabou, voltou para Israel e pediu uma audiência ao rei, com o fim de reaver a sua casa e as terras que lhe pertenciam.

⁴Quando compareceu perante o rei, este estava justamente a falar com Geazi, o ajudante de Eliseu, e dizia-lhe o seguinte: “Conta-me lá outros feitos notáveis que Eliseu tenha feito.”

⁵Geazi estava a contar ao soberano como Eliseu ressuscitou o rapaz que tinha morrido, quando a mulher apareceu: “Oh! Senhor!”, exclamou Geazi. “É esta precisamente a mulher de que te falava e este é o seu filho, o rapaz que Eliseu devolveu à vida!”

⁶“Isto é verdade?”, perguntou o rei à mulher. Ela confirmou-lhe tudo. O rei deu então ordens a um dos seus conselheiros que garantisse à mulher a posse do que tinha tido antes, assim como o direito às rendas daquilo que terras entretanto tinham produzido.

Hazael mata Ben-Hadade

⁷Posteriormente, Eliseu foi para Damasco, capital de Aram, onde o rei Ben-Hadade se encontrava doente. Alguém lhe comunicou a chegada do homem de Deus.

⁸Quando o rei teve conhecimento disso, disse a Hazael: “Leva um presente ao homem de Deus e pede-lhe que pergunte ao SENHOR se hei de restabelecer-me.”

⁹Hazael levou a Eliseu um carregamento de quarenta camelos, com tudo o que de melhor a terra produzia, e disse-lhe: “O teu filho, Ben-Hadade, rei de Aram, mandou-me perguntar-te se ele se restabelecerá.”

¹⁰“Diz-lhe que sim”, respondeu o profeta. “Contudo, o SENHOR mostrou-me que, de qualquer modo, ele morrerá.”

¹¹Entretanto, Eliseu começou a olhar para ele muito fixamente. Hazael, embaraçado, já não sabia o que havia de fazer, até que o homem de Deus começou a chorar.

¹²“Que é que se passa, senhor?”, perguntou-lhe Hazael. Eliseu respondeu: “Eu sei as coisas terríveis que farás ao povo de Israel: queimarás as suas fortalezas, matarás os seus jovens, esmagarás os bebés contra os rochedos, desventrarás as grávidas!”

¹³Então Hazael respondeu: “O quê, eu? Não valho mais que um cão vadio. Alguma vez faria tais coisas!” Eliseu insistiu: “O SENHOR mostrou-me que hás de ser rei de Aram.”

¹⁴Quando Hazael regressou, o rei perguntou-lhe: “Que te disse ele?” Hazael respondeu: “Que haverias de ficar bom.”

¹⁵No dia seguinte, Hazael pegou num cobertor, molhou-o e abafou com ele a cara do rei, e assim o matou. Na sequência disto, ascendeu ao trono em lugar de Ben-Hadade.

Jeorão rei de Judá

(2 Cr 21.5-10, 20)

¹⁶O rei Jeorão, filho do rei Jeosafá de Judá, começou a reinar no quinto ano do reinado de Jorão, rei de Israel, filho de Acabe.

¹⁷Tinha ³² anos quando começou a reinar. Reinou ⁸ anos em Jerusalém.

¹⁸Foi tão mau como os reis de Israel. Assemelhou-se ao ímpio Acabe e até casou com uma das suas filhas. Toda a sua vida fez o que era mau aos olhos do SENHOR.

¹⁹No entanto, o SENHOR não tinha a intenção de destruir Judá, por causa da promessa feita a David, seu servo, de que, quanto ele e os seus filhos, manteria para sempre acesa a sua lâmpada.

²⁰Durante o reinado de Jeorão, o povo de Edom revoltou-se contra Judá e elegeu o seu próprio rei.

²¹Jeorão tentou, inutilmente, travar essa rebelião; atravessou o Jordão e atacou a povoação de Zair, mas foi rapidamente cercado pelo exército de Edom. A coberto da noite, ainda tentou atacar as fileiras edomitas, mas a sua tropa desertou e fugiu.

²²Edom manteve a sua independência até este dia. Por essa altura, também Libna se revoltou.

²³Outros acontecimentos respeitantes à história do rei Jeorão encontram-se relatados no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

²⁴Jeorão faleceu e foi sepultado no junto dos seus antepassados na Cidade de David. O seu filho Acazias reinou em seu lugar.

Acazias rei de Judá

(2 Cr 22.1-6)

²⁵O seu filho Acazias subiu ao trono no décimo segundo ano do reinado de Jorão, rei de Israel, o filho de Acabe.

²⁶Acazias tinha 22 anos quando começou a reinar. Reinou durante um ano em Jerusalém. O nome da sua mãe era Atalia, neta de Omri, rei de Israel.

²⁷Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, tal como foram todos os descendentes de Acabe. Aliás, estava relacionado com este último pelo casamento.

²⁸Aliou-se a Jorão para combater contra Hazael, rei de Aram, em Ramote-Gileade. Jorão ficou ferido na batalha.

²⁹Regressou a Jezreel, para se restabelecer dos ferimentos. Enquanto ali se encontrava, foi visitado por Acazias, rei de Judá.

2 Reis 9

Jeú ungido rei de Israel

¹Eliseu tinha mandado chamar um dos jovens profetas para lhe dizer: “Prepara-te para ires a Ramote-Gileade.

²Pega nesta almotolia e vai ter com Jeú, o filho de Jeosafá e neto de Ninsi. Chama-o à parte, longe dos que o rodeiam.

³Derrama o óleo sobre ele e diz-lhe que o SENHOR o unge para que seja rei de Israel. Em seguida, foge depressa!”

⁴O jovem fez como lhe foi mandado. Quando chegou a Ramote-Gileade,

⁵foi ter com Jeú, que estava sentado com os oficiais do exército à sua volta, e disse-lhe: “Tenho uma mensagem para ti, senhor.” Jeú perguntou: “Para qual de nós?” E respondeu: “Para ti, capitão.”

⁶Jeú levantou-se, entrou nos seus aposentos e o jovem profeta derramou sobre ele o óleo, dizendo: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Unjo-te rei de Israel, o povo do SENHOR.’”

⁷Deverás destruir a família de Acabe. Vingarás a morte dos meus profetas e do resto do meu povo que foi assassinado por Jezabel.

⁸Toda a família de Acabe deverá ser varrida da terra; todos os homens, sejam eles quem forem.

⁹Destruirei a família de Acabe tal como destruí a família de Jeroboão, filho de Nebate, e de Bacha, filho de Aías.

¹⁰Cães comerão Jezabel, a mulher de Acabe, em Jezreel, e não haverá ninguém que a enterre.’” Depois de pronunciar estas palavras, abriu a porta e fugiu a correr.

¹¹Jeú voltou para junto dos seus amigos, os quais lhe perguntaram: “Há alguma novidade? O que é que esse maluco te veio dizer?” Jeú respondeu: “Vocês sabem muito bem quem era e o que ele queria.”

¹²“Não, não sabemos. Diz lá o que ele queria.” Então Jeú contou: “Ele disse-me o seguinte: ‘Assim diz o SENHOR: Eu te ungi rei sobre Israel!’”

¹³Os outros, sem perder tempo, puseram as suas capas sobre os degraus da casa, mandaram tocar a trombeta e gritaram: “Jeú é rei!”

Jeú mata Jorão e Acazias

(2 Cr 22.7-9)

¹⁴Foi assim que Jeú, filho de Jeosafá, filho de Ninsi, se revoltou contra o rei Jorão. Este tinha estado em Ramote-Gileade, defendendo Israel das forças do rei Hazael de Aram.

¹⁵No entanto, fora para Jezreel com o fim de se restabelecer dos ferimentos. “Visto que me querem como rei”, disse Jeú aos homens que estavam com ele, “não deixem que ninguém escape da cidade e vá contar em Jezreel o que fizemos.”

¹⁶Jeú subiu para um carro de combate e dirigiu-se ele próprio a Jezreel, para se encontrar com Jorão, que se encontrava de cama ainda ferido. Também o rei Acazias de Judá ali estava, pois tinha ido visitá-lo.

¹⁷A sentinela na torre da povoação viu Jeú e os seus acompanhantes aproximarem-se e gritou: “Está a chegar um grupo de gente.” “Manda um cavaleiro que vá ver se são amigos ou inimigos!”, disse Jorão.

¹⁸E saiu para ir ter com eles um homem a cavalo: “O rei manda perguntar se vêm como amigos ou como inimigos”, disse o cavaleiro a Jeú. “Vêm com intuios de paz?” Jeú replicou: “Que é que tu entendes de paz ou de guerra? Passa já para trás de mim!” O vigia mandou novo recado ao rei dizendo-lhe que o mensageiro enviado ao encontro dos outros não tinha regressado.

¹⁹O rei mandou outro cavaleiro, que lhes perguntou igualmente se vinham como amigos ou como inimigos. “Que história é essa de amigos ou inimigos? Passa já para trás de mim!”, respondeu Jeú.

²⁰“Também este lá ficou!”, exclamou a sentinela. “Deve tratar-se de Jeú, pela forma como se aproxima furiosamente.”

²¹“Depressa! Preparem o meu carro!”, mandou o rei. E logo saiu, em companhia de Acazias, ao encontro de Jeú. Encontraram-se com ele no campo de Nabote.

²²Jorão perguntou-lhe: “Vens como amigo, Jeú?” Jeú respondeu: “Como pode haver paz, enquanto a tua mãe, Jezabel, continuar com as suas práticas de feitiçaria e idolatria?”

²³Jorão fez meia-volta com o seu carro, gritando enquanto fugia: “Traição, Acazias! Atraiçoaram-nos!”

²⁴Jeú retesou com toda a força o seu arco e atirou-lhe uma flecha que o apanhou entre as espáduas. Com o coração perfurado, caiu logo morto do carro para o chão.

²⁵Jeú disse para Bidcar, o seu assistente: “Lança-o no campo de Nabote, porque uma vez, quando vínhamos atrás do seu pai Acabe, o SENHOR revelou-me esta profecia:

²⁶‘Assim como ontem vi o assassínio de Nabote e dos seus filhos, assim dar-lhe-ei aqui mesmo, neste campo, a paga deste assassínio.’ Por isso, deita-o na antiga propriedade de Nabote, tal como o SENHOR disse.”

²⁷Entretanto, Acazias, o rei de Judá, fugira pelo caminho que vai para Bete-Hagã. Mas Jeú foi atrás dele gritando: “Matem-no! Matem também esse!” E, com efeito, mataram-no no seu carro, no lugar em que o caminho sobe para Gur, perto de Ibleão. Conseguiu mesmo ir até Megido, mas acabou por morrer ali.

²⁸Os seus oficiais levaram-no num carro para Jerusalém, onde o enterraram no cemitério real.

²⁹O reinado de Acazias sobre Judá tinha começado no décimo segundo ano do reinado de Jorão de Israel.

A morte de Jezabel

³⁰Quando Jezabel ouviu que Jeú tinha vindo a Jezreel, arranjou-se toda, pintou os olhos, penteou-se e foi sentar-se à janela.

³¹Na altura em que Jeú regressava e entrava pelo portão do palácio, ela gritou-lhe: “Então já estás satisfeito, tu Zimri, que mataste o teu senhor?”

³²Ele olhou para cima, viu-a à janela e disse: “O que eu quero agora saber é quem está do meu lado.” Nessa altura, dois ou três eunucos que se encontravam ali perto de Jezabel, olharam para ele:

³³“Atirem-na daí abaixo!”, gritou-lhes Jeú. Eles empurraram-na da janela abaixo e, ao esmagar-se no solo, o sangue espirrou para as paredes e sobre os cavalos; estes, excitados, esmagaram-na sob as patas.

³⁴Jeú entrou no palácio para comer. Mais tarde, disse: “Que alguém vá enterrar essa mulher maldita, porque sempre era filha de um rei!”

³⁵Contudo, quando foram buscar o cadáver, apenas acharam a caveira, os pés e as mãos.

³⁶Regressando e, ao darem-lhe conta disso, Jeú reconheceu: “Foi justamente o que o SENHOR afirmou que haveria de acontecer, através de Elias, o tesbita. Ele disse que no campo os cães comeriam a carne de Jezabel.

³⁷E que o seu corpo seria lançado como esterco no campo, sem que ninguém a pudesse reconhecer.”

2 Reis 10

A morte da família de Acabe

¹Jeú escreveu uma carta ao conselho da cidade de Samaria, aos aios dos ⁷⁰ filhos de Acabe que viviam ali, e ainda ao conselho dos anciãos de Jezreel:

²⁻³“Após a receção desta missiva, escolham o melhor e o mais capaz dos filhos de Acabe para ser rei, e preparem-se para lutar a favor do seu trono; vocês têm carros de combate, cavalos, armamento e uma cidade fortificada.”

⁴Contudo, eles estavam demasiado atemorizados para o fazer: “Nem dois reis poderiam enfrentar-se com um indivíduo destes!”, diziam eles. “Que havemos de fazer?”

⁵Então o administrador do palácio, juntamente com o governador da cidade, o conselho local e os aios dos filhos de Acabe, enviaram-lhe uma mensagem: “Jeú, nós somos teus servos e faremos tudo o que mandares. Decidimos que serás o nosso rei, em lugar de um dos filhos de Acabe.”

⁶Jeú respondeu-lhes com outra mensagem: “Se estão do meu lado e dispostos a obedecer-me, tragam-me as cabeças dos filhos do vosso senhor a Jezreel amanhã a esta hora.” Esses ⁷⁰ filhos de Acabe viviam em casa dos responsáveis da cidade, onde tinham sido educados desde a sua infância.

⁷Ao receberem a mensagem de Jeú, todos os ⁷⁰ foram mortos e as suas cabeças colocadas dentro de cestos e enviadas a Jeú, que se encontrava em Jezreel.

⁸Avisado de que as cabeças tinham chegado, mandou que fizessem com elas um monte à entrada da cidade e as deixassem ali até de manhã.

⁹No dia seguinte, cedo, Jeú saiu e foi falar à multidão que, entretanto, se tinha aglomerado: “Não devem sentir remorsos”, disse-lhes. “Fui eu quem conspirou contra o meu senhor e o matou; no entanto, não fui eu quem matou os seus filhos!

¹⁰Foi o SENHOR quem o fez, porque tudo quanto ele diz se realiza. Ele declarou, através do seu servo Elias, que isto haveria de acontecer aos descendentes de Acabe.”

¹¹Posteriormente, Jeú matou o resto da família de Acabe que vivia em Jezreel, assim como todas as figuras importantes do seu pessoal administrativo, amigos íntimos e sacerdotes privados, de forma que não ficou ninguém.

¹²Depois, Jeú partiu para Samaria e estabeleceu-se ali. Mas antes, passou a noite em Bete-Equede dos Pastores, que ficava no caminho.

13 Enquanto ali estava, viu uns homens que eram irmãos do rei Acazias de Judá. “Quem são vocês?”, perguntou-lhes. “Somos irmãos do rei Acazias. Vamos a Samaria visitar os filhos do rei Acabe e da rainha Jezabel.”

14 “Apanhem já essa gente!”, gritou Jeú para os seus homens. Levou-os para a cisterna junto à casa da tosquia e ali os matou; eram ⁴² ao todo.

15 Ao deixar a estalagem, Jeú encontrou-se com Jonadabe, o filho de Recabe, que vinha justamente ao seu encontro. Depois de se terem cumprimentado, perguntou-lhe Jeú: “És tão leal comigo como eu sou contigo?” Jonadabe respondeu: “Sou, sim!” E disse-lhe: “Então dá-me a mão.” E fê-lo subir para o seu carro real.

16 “Vem comigo”, continuou ele, “e verás o meu zelo pelo SENHOR.” E Jonadabe foi com ele.

17 Quando chegou a Samaria, matou todos os parentes próximos de Acabe que ali viviam, tal como o SENHOR tinha anunciado a Elias.

Jeú mata sacerdotes de Baal em Israel

18 Jeú convocou uma assembleia dos habitantes da cidade e disse-lhes: “Acabe pouco serviu a Baal; eu, sim, hei de prestar-lhe culto convenientemente!

19 Mandem juntar todos os profetas e sacerdotes de Baal e chamem todos os seus adoradores. Não falte ninguém, porque pretendo fazer um grande sacrifício ao deus Baal. Quem faltar deverá morrer.” Jeú dizia isto com astúcia; o seu plano era liquidá-los a todos.

20-21 Enviou mensageiros por toda a terra de Israel, convocando os adoradores de Baal; todos vieram, sem faltar nenhum, enchendo literalmente o templo do seu ídolo.

22 Jeú deu ordem ao chefe do guarda-roupa: “Quero que todas as pessoas vistam túnicas sacerdotais!”

²³Depois, acompanhado de Jonadabe, o filho de Recabe, entrou no templo e falou à multidão: “Certifiquem-se de que aqui não esteja mais ninguém além dos que adoram a Baal. Não deixem entrar ninguém que adore o SENHOR!”

²⁴Quando os sacerdotes começaram a oferecer os sacrifícios e os holocaustos, Jeú cercou o edifício com oitenta dos seus homens e disse-lhes: “Vão lá dentro e matem-nos a todos. Se deixarem escapar alguém, terão de pagar com a vida.”

²⁵Eles entraram e assassinaram todos os indivíduos que lá se encontravam, lançando os corpos para o exterior. Depois disso, penetraram no interior do templo.

²⁶Derrubaram o pilar usado para a adoração de Baal, queimando-o.

²⁷Derrubaram o edifício e transformaram as ruínas em latrinas, permanecendo assim até ao dia de hoje.

²⁸Dessa forma, Jeú exterminou todos os vestígios do culto de Baal em Israel.

²⁹Contudo, não destruiu os bezerros de ouro que se encontravam em Betel e em Dan; esses bezerros tinham sido o grande pecado de Jeroboão, filho de Nebate, porque levaram todo o Israel a pecar.

³⁰Posteriormente, o SENHOR disse a Jeú: “Fizeste bem em seguir as minhas instruções, destruindo a dinastia de Acabe. Por isso, farei com que o teu filho, o teu neto e ainda o teu bisneto sejam reis de Israel.”

³¹No entanto, Jeú não se preocupou em cumprir fielmente a Lei do SENHOR, Deus de Israel, com todo o seu coração, nem se afastou dos pecados com que Jeroboão fez pecar Israel.

³²Por essa altura, o SENHOR começou a diminuir o território de Israel. O rei Hazael conquistou várias zonas do país;

³³a leste do rio Jordão, assim como todo o território de Gileade, Gad e Rúben; também tomou partes de Manassés, desde o ribeiro de Aroer, no vale de Arnom, até Gileade e Basã.

³⁴O resto da história do reinado de Jeú está relatado no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

³⁵Quando Jeú faleceu, foi enterrado em Samaria. O seu filho Jeoacaz subiu ao trono.

³⁶Jeú reinou ao todo 28 anos como rei de Israel, em Samaria.

2 Reis 11

Atalia e Joás

(2 Cr 22.10-12)

¹Quando Atalia, mãe do rei Acazias de Judá, soube que o seu filho tinha morrido, matou os filhos deste.

²Houve contudo um, Joás, que devia ter um ano de idade, que escapou, porque a sua tia Jeoseba, irmã do rei Acazias, filha do rei Jeorão, que era o pai de ambos, o salvou. Ela escondeu o menino e a sua ama numa câmara do templo, de tal forma que Atalia não o conseguiu matar.

³Joás ficou escondido no templo do SENHOR durante 6 anos. Entretanto, Atalia governava como rainha regente.

Rainha Atalia deposta e morta

(2 Cr 23.1-21)

⁴No sétimo ano da regência de Atalia, o sacerdote Jeoiada convocou os oficiais da guarda e a guarda pessoal da rainha para um encontro no próprio templo; fê-los jurarem segredo absoluto e mostrou-lhes o filho do rei.

⁵Depois deu-lhes instruções: “Um terço dos que estiverem de serviço ao sábado deverão fazer a guarda do palácio.

⁶O outro terço guardará a porta de Sur e o outro terço ficará de guarda na porta que está por detrás dos outros guardas. Assim guardarão por turnos o templo.

⁷As duas outras unidades que não estejam de serviço no sábado devem ficar de sentinela no templo, para proteger o rei.

⁸Coloquem um corpo de guarda em redor do rei e tenham as vossas armas à mão. Matem todo aquele que se tentar abrir caminho. Mantenham-se sempre junto ao rei para onde quer que ele vá!”

⁹Os oficiais seguiram estas indicações. Trouxeram a Jeoiada os homens que iam sair de serviço no sábado e também os que iam entrar.

¹⁰Armaram-nos com as lanças e os escudos do próprio templo que tinham pertencido ao rei David.

¹¹Os guardas, armados, formaram uma linha, de um lado ao outro, na frente do templo e em volta do altar.

¹²Jeoiada trouxe fora o príncipe, colocou-lhe uma coroa na cabeça, entregou-lhe uma cópia do testemunho e, imediatamente, o proclamaram rei e o ungiram. Toda a gente bateu as palmas e gritou: “Viva o rei!”

¹³Atalia, ao ouvir as aclamações, correu para o templo para ver o que se passava,

¹⁴Lá estava o rei, junto ao pilar da entrada, como era costume nas coroações, com os oficiais do exército e os trombeteiros a rodeá-lo. O povo que vinha de toda a parte manifestava a sua alegria, ao mesmo tempo que se ouvia o toque das cornetas. Atalia rasgou os vestidos e gritou: “Traição! Traição!”

¹⁵“Tirem-na daqui”, ordenou Jeoiada aos oficiais da guarda. “Não a matem aqui no templo e matem quem quer que seja que tente livrá-la!”

¹⁶Levaram-na para as cavaliças do palácio e ali a mataram.

¹⁷Jeoiada fez então uma promessa solene perante o SENHOR, o rei e o povo, que haveriam de ser o povo do SENHOR. Fez também uma aliança com o rei e com o povo.

¹⁸Depois toda a gente se dirigiu ao templo de Baal para derrubá-lo, destruindo os altares e as imagens, e mataram Matã, o sacerdote de Baal, diante dos altares. Jeoiada pôs guardas no templo do SENHOR.

¹⁹Então ele, os oficiais da guarda, o corpo da guarda e todo o povo escoltaram o rei desde o templo, pelo caminho do quartel da guarda, até ao palácio e sentaram-no no trono real.

²⁰Toda a gente ficou feliz e a cidade se pacificou, após a morte de Atalia no palácio.

Joás rei de Judá (2 Cr 24.1-3)

²¹Joás tinha 7 anos quando começou a reinar.

2 Reis 12

¹Sete anos depois de Jeú se ter tornado rei de Israel, Joás tornou-se rei de Judá. Reinou em Jerusalém 40 anos. A sua mãe era Zibia de Berseba.

²Joás fez o que era reto aos olhos do SENHOR ao longo de todos os anos em que o sumo sacerdote Jeoiada o instruiu.

³Mesmo assim, não destruiu os santuários pagãos que foram levantados nas colinas; o povo continuou ainda a sacrificar e a queimar ali incenso.

Joás repara o templo (2 Cr 24.4-14)

⁴⁻⁵Um dia, o rei Joás disse aos sacerdotes: “O edifício do templo precisa de grandes reparações. Quando alguém trazer uma dádiva ao SENHOR, seja uma contribuição regular ou uma oferta especial, utilizem-na para pagar as obras de restauração que forem necessárias.”

⁶No entanto, ainda no vigésimo terceiro ano do seu reinado, o templo mantinha-se no mesmo estado.

⁷Por isso, Joás mandou chamar Jeoiada e os outros sacerdotes e perguntou-lhes: “Por que razão ainda nada fizeram para restaurar o templo? Não utilizem mais dinheiro nenhum para cobrir as vossas necessidades pessoais. Daqui em diante, tudo o que for recebido deverá ser empregado com o fim de restaurar o templo.”

⁸Os sacerdotes concordaram estabelecer um fundo especial para a reparação do edifício e não receber mais donativos que revertissem para si próprios.

⁹Jeoiada, o sacerdote, preparou uma grande arca com uma abertura na tampa e colocou-a ao lado do altar, à direita de quem entrava no templo. Os sacerdotes com a função de porteiros colocavam aí todas as contribuições do povo.

¹⁰Sempre que a arca ficava cheia, o tesoureiro real e o sacerdote contavam o dinheiro e punham-no em sacos.

¹¹Davam-no depois ao mestre-de-obras para pagar aos carpinteiros,

¹²aos pedreiros, aos marceneiros, aos canteiros, e também para comprar os materiais necessários às obras da casa do SENHOR.

¹³Nenhum desse dinheiro era usado para adquirir fosse o que fosse em matéria de instrumentos ou recipientes em prata ou ouro, fossem garfos, bacias ou taças.

¹⁴Todo ele ia exclusivamente para os trabalhos de restauração.

¹⁵Também não eram exigidas contas aos encarregados da obra, porque atuavam com fidelidade.

¹⁶Apenas o dinheiro proveniente de contribuições por ofertas de culpa e sacrifícios pelo pecado era dado aos sacerdotes para o seu uso pessoal; esse não era colocado na arca das ofertas.

¹⁷Por essa altura, o rei Hazael de Aram entrou em guerra com Gate e conquistou-a. Depois virou-se contra Jerusalém para atacar.

¹⁸O rei Joás pegou em todos os objetos sagrados que os seus antepassados (Jeosafá, Jeorão e Acazias, reis de Judá) tinham consagrado, e no que ele próprio dera, assim como no ouro que se achou nos tesouros do templo e do palácio, e enviou tudo a Hazael. Desta forma, este último desistiu do ataque.

Fim do reinado de Joás

(2 Cr 24.25-27)

¹⁹O resto da história do reinado de Joás está narrado no Livro das Crônicas dos Reis de Judá.

²⁰Os seus conselheiros conspiraram contra ele e assassinaram-no na sua residência real em Bete-Milo, no caminho para Sila.

²¹Os assassinos foram Jozabade, filho de Simeate, e Jeozabade, filho de Somer, ambos seus auxiliares de confiança. Foi sepultado no cemitério real em Jerusalém. O seu filho Amazias reinou em seu lugar.

2 Reis 13

Jeoacaz rei de Israel

¹Jeoacaz, o filho de Jeú, começou um reinado sobre Israel, que duraria 17 anos, durante o vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, rei de Judá.

²Foi um rei que fez o que era mau aos olhos do SENHOR, e seguiu os maus caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que levara Israel a pecar.

³Dessa forma, a ira do SENHOR acendeu-se contra Israel e permitiu que Hazael, rei de Aram, assim como o seu filho Ben-Hadade, conquistassem terras.

⁴Jeoacaz pediu ao SENHOR que o ajudasse e o SENHOR ouviu-o, porque o rei de Aram estava a oprimir fortemente a Israel.

⁵Por isso, o SENHOR suscitou um salvador para libertar a nação da tirania dos arameus. Até que finalmente o povo pôde viver novamente em segurança, como antigamente.

⁶No entanto, continuaram a pecar e a seguir os maus caminhos de Jeroboão, adorando a deusa Achera em Samaria.

⁷Jeoacaz acabou por ficar reduzido a uma força militar composta apenas por 50 tropas montadas, 10 carros de combate e 10 000 soldados de infantaria. É que o rei de Aram tinha destruído o exército, reduzindo-o a nada.

⁸O resto da história de Jeoacaz está escrito no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

⁹Jeoacaz faleceu e foi sepultado em Samaria. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Jeoás.

Jeoás, rei de Israel

¹⁰O seu filho Jeoás reinou em Samaria durante 16 anos. Subiu ao trono no trigésimo sétimo ano do reinado de Joás, rei de Judá. Contudo, foi também um mau rei.

¹¹Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, e seguiu os maus caminhos de Jeroboão que levava Israel a pecar.

¹²O resto da história do reinado de Jeoás, incluindo as guerras que travou contra o rei Amazias de Judá, está escrito no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

¹³Jeoás morreu e foi enterrado em Samaria com os outros reis de Israel. Jeroboão II tornou-se o novo rei.

A morte de Eliseu

¹⁴Quando Eliseu adoeceu, com a enfermidade de que morreu, o rei Jeoás veio visitá-lo e chorou na sua presença: “Meu pai! Meu pai! Carro de Israel e seus condutores!”, lamentava-se.

¹⁵“Pega num arco e em flechas”, disse-lhe Eliseu.

¹⁶⁻¹⁷“Agora abre a janela do lado do oriente e prepara-te para atirar.” O outro ia obedecendo. Eliseu pôs as mãos sobre as do rei. “Atira!”, mandou Eliseu. E ele disparou a flecha. “Essa é a flecha do SENHOR que representa a plena vitória sobre Aram, porque vencerás completamente os arameus em Afeque.”

¹⁸“Agora”, continuou o profeta, “pega nas outras setas e bate com elas no chão.” O rei pegou nelas e bateu com elas três vezes no chão.

¹⁹Eliseu ficou zangado: “Devias ter batido no chão cinco ou seis vezes”, disse-lhe. “Poderias vir a derrotar os arameus até ficarem completamente destruídos; sendo assim, serás vitorioso apenas três vezes.”

²⁰Eliseu faleceu e foi sepultado. Nesses dias, bandos de moabitas invadiam a terra na primavera.

²¹Uma vez, uns quantos homens que estavam a fazer o enterro de um amigo depararam-se com um desses bandos de marginais e lançaram apressadamente o corpo para dentro do túmulo de Eliseu. Logo que tocou nos ossos de Eliseu, o morto reviveu e pôs-se em pé!

²²O rei Hazael tinha oprimido a Israel durante todo o reinado de Jeoacaz.

²³Mas o SENHOR teve compaixão do povo israelita e, por isso, este não foi completamente destruído. Deus não só teve misericórdia deles, como foi fiel à aliança que fez com Abraão, Isaque e Jacob. Essa é a razão por que ainda se mantêm vivos.

²⁴Hazael, o rei de Aram, morreu. O seu filho Ben-Hadade reinou em seu lugar.

²⁵O rei Jeoás de Israel, filho de Jeoacaz, saiu vitorioso sobre ele em três ocasiões, reconquistando as cidades que o seu pai perdera a favor de Ben-Hadade.

2 Reis 14

Amazias, rei de Judá

(2 Cr 25.1-4, 11-24)

¹Durante o segundo ano do reinado de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, o rei Amazias começou a reinar sobre Judá.

²Tinha ²⁵ anos quando se tornou rei. Reinou durante ²⁹ anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jeoadã, natural de Jerusalém.

³Fez o que era reto aos olhos do SENHOR, não como o seu antepassado David, mas foi tão bom rei como o seu pai, Joás.

⁴Contudo, não destruiu os santuários pagãos sobre as colinas e o povo continuou a sacrificar e a oferecer ali incenso.

⁵Logo que alcançou estabilidade como rei, mandou matar os homens que tinham assassinado o seu pai.

⁶No entanto, poupou os seus filhos, porque quis respeitar a ordem que o SENHOR tinha dado, na Lei de Moisés, que os pais não poderão ser mortos por causa dos pecados dos filhos, nem os filhos pelos dos pais. Cada pessoa morrerá pelos seus próprios crimes.

⁷Certa ocasião, Amazias matou ^{10 000} edomitas no vale do Sal. Também conquistou Sela e mudou-lhe o nome para Jocteel, assim sendo conhecida até ao dia de hoje.

⁸Um dia, Amazias enviou uma mensagem ao rei Jeoás de Israel, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, desafiando-o a mobilizar o exército e a vir combater contra ele.

⁹O rei Jeoás enviou, no entanto, a Amazias a seguinte mensagem: “No Líbano um cardo mandou dizer a um cedro: ‘Dá a tua filha em casamento ao meu filho.’ Nessa altura, passou um animal selvagem que pisou o cardo e o esmagou!

¹⁰Tu destruístes Edom e estás muito orgulhoso disso; contudo, dou-te um conselho: fica contente com a vitória que obtiveste e deixa-te ficar onde estás. Porque haverias de provocar um desastre não só para ti como para Judá?”

¹¹Amazias não lhe deu ouvidos. Por isso, Jeoás, rei de Israel, mandou preparar o seu exército. A batalha começou em Bete-Semes, uma das povoações de Judá.

¹²Judá foi derrotado e o seu exército teve de fugir, cada um para sua casa.

¹³O rei Jeoás de Israel capturou o rei Amazias em Bete-Semes, e avançou sobre Jerusalém. Ordenou que fossem derrubados 200 metros da muralha da cidade, desde a porta de Efraim até à porta do Canto.

¹⁴Depois tomou consigo todo o ouro, a prata e todos os objetos de valor que havia na casa do SENHOR, assim como os tesouros do palácio; levou também reféns e regressou a Samaria.

¹⁵O resto dos acontecimentos referentes ao reinado de Jeoás e à sua guerra contra o rei Amazias está relatado no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

¹⁶Quando Jeoás morreu, foi sepultado em Samaria, junto dos outros reis de Israel. O seu filho Jeroboão reinou em seu lugar.

O fim do reinado de Amazias

(2 Cr 25.25–26.2)

¹⁷O rei Amazias viveu ainda mais 15 anos depois de Jeoás, o rei de Israel, ter morrido.

¹⁸O resto dos acontecimentos da vida de Amazias está escrito no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

¹⁹Conspiraram contra ele em Jerusalém e fugiu para Laquis; perseguiram-no até Laquis e ali o mataram.

²⁰Levaram o seu corpo para Jerusalém, escoltado por um pelotão de cavalaria. Foi enterrado no cemitério real, junto dos seus antepassados, na Cidade de David.

²¹O seu filho Azarias ascendeu ao trono; tinha 16 anos de idade.

²²Depois da morte de seu pai, edificou a povoação de Elate e entregou-a a Judá.

Jeroboão II, rei de Israel

²³Entretanto, Jeroboão II tornara-se rei de Israel, durante o décimo quinto ano do reinado de Amazias, rei de Judá. O reinado de Jeroboão durou 41 anos.

²⁴Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, e não se afastou dos erros e pecados que Jeroboão, filho de Nebate, tinha levado Israel a cometer.

²⁵Jeroboão II recuperou os territórios que Israel perdera entre Hamate e o mar Morto, tal como o SENHOR, o Deus de Israel, tinha predito através do profeta Jonas, filho de Amitai, de Gate-Hefer.

²⁶Porque o SENHOR viu a grande miséria em que Israel se encontrava, sem ninguém que viesse em seu auxílio.

²⁷O SENHOR não dissera que apagaria o nome de Israel de sobre a terra; por isso, serviu-se do rei Jeroboão II para o salvar.

²⁸O resto da biografia de Jeroboão II, tudo o que fez, o seu grande poder, as suas batalhas e como recuperou para Israel Damasco e Hamate, tomadas por Judá, está narrado no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

²⁹Quando faleceu, Jeroboão II foi sepultado com os outros reis de Israel, e o seu filho Zacarias reinou em seu lugar.

2 Reis 15

Azarias, rei de Judá

(2 Cr 26.3-4)

1-2O novo rei de Judá foi Azarias. O seu pai era Amazias, o rei anterior. A sua mãe chamava-se Jecolia e era de Jerusalém. O seu reinado durou ⁵² anos, com sede em Jerusalém. Começou a reinar com ¹⁶ anos. Em Israel, o rei Jeroboão reinava havia já ²⁷ anos, quando Azarias subiu ao trono.

3Conduziu-se com retidão aos olhos do SENHOR, imitando o seu pai Amazias naquilo que este tinha feito de bem.

Infidelidade de Azarias

(2 Cr 26.16-23)

4Contudo, não destruiu os santuários pagãos sobre as colinas, onde o povo continuava a fazer sacrifícios e a oferecer incenso queimado.

5Por causa disso, o SENHOR castigou-o com lepra, tendo ficado assim até ao dia da sua morte. Em consequência dessa enfermidade, foi obrigado a viver isolado, numa casa à parte. O seu filho Jotão era o regente.

6O resto dos acontecimentos da vida de Azarias está escrito no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

7Quando Azarias faleceu, foi sepultado junto dos seus antepassados, na Cidade de David, e o seu filho Jotão tornou-se rei.

Zacarias, rei de Israel

8O novo rei de Israel foi Zacarias. O seu pai era Jeroboão, o rei anterior. O seu reinado durou seis meses. Em Judá, Azarias era rei havia ³⁸ anos, quando aquele ascendeu ao trono.

9Zacarias foi um mau rei, pois fez o que era mau aos olhos do SENHOR, tal como muitos dos seus antecessores. À semelhança de Jeroboão I, o filho de Nebate, incentivou Israel a pecar.

10Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele, assassinou-o em Ibleão e reinou em seu lugar.

¹¹O resto da história do reinado de Zacarias encontra-se no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

¹²Assim se concretizou a palavra do SENHOR dirigida a Jeú, que o seu filho, neto e bisneto seriam reis de Israel.

Salum, rei de Israel

¹³O novo rei de Israel foi Salum. O seu pai era Jabes e o seu reinado durou um mês. Em Judá, Uzias, também chamado Azarias, era nessa altura rei havia ³⁹ anos.

¹⁴Um mês depois de Salum ter ascendido ao trono, Menaem, filho de Gadi, veio de Tirza a Samaria e assassinou-o, ocupando o trono em seu lugar.

¹⁵Outros detalhes acerca de Salum e dessa conspiração estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

Menaem, rei de Israel

¹⁶Menaem destruiu a povoação de Tifsa, assim como os seus arredores, porque os seus habitantes se recusaram a aceitá-lo como rei. Por isso, matou toda a população, chegando ao ponto de desventrar mulheres grávidas.

¹⁷O novo rei de Israel foi Menaem. O seu reinado, com sede em Samaria, durou ¹⁰ anos. Nessa altura, Azarias era rei havia ³⁹ anos.

¹⁸Menaem fez aquilo que era mau aos olhos do SENHOR. Prestou culto a ídolos, tal como muito antes o fizera Jeroboão I que levara o povo de Israel a pecar gravemente.

¹⁹O rei Pul da Assíria invadiu a terra. Menaem subornou-o a troco de umas ³⁴ toneladas de prata, para que se retirasse do país.

²⁰Menaem teve posteriormente de extorquir esse dinheiro da mão de todos os poderosos e ricos da terra, sob a forma de uma taxa especial de ⁵⁷⁵ gramas de prata por pessoa.

²¹O resto dos acontecimentos da história do rei Menaem está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

²²Quando morreu, o seu filho Pecaías tornou-se o novo rei.

Pecaías, rei de Israel

²³O novo rei de Israel foi Pecaías. O seu pai foi o rei anterior, Menaem. O seu reinado durou 2 anos e esteve sediado em Samaria. Em Judá, Azarias reinava havia já 50 anos.

²⁴Pecaías fez aquilo que era mau aos olhos do SENHOR e deu continuidade ao mau exemplo de Jeroboão I, filho de Nebate, que levou Israel por maus caminhos.

²⁵Peca, filho de Remalias, o comandante-geral do seu exército, conspirou contra ele, acompanhado de cinquenta homens de Gileade, e assassinou-o no palácio de Samaria. Argobe e Arie foram também mortos nessa revolta. Peca tornou-se o novo rei.

²⁶O resto da história do rei Pecaías está narrado no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

Peca, rei de Israel

²⁷O novo rei de Israel foi Peca. O seu pai foi Remalias e o seu reinado durou 20 anos, com sede em Samaria. Em Judá, o rei Azarias reinava havia já 52 anos.

²⁸Peca fez aquilo que era mau aos olhos do SENHOR, pois prosseguiu nos caminhos de Jeroboão I, filho de Nebate, que levou todo o Israel a pecar.

²⁹Foi durante o seu reinado que o rei Tiglate-Pileser atacou Israel. Capturou as povoações de Ijom, Abel-Bete-Maacá, Janoa, Quedes, Hazor, Gileade, Galileia e toda a terra de Naftali, levando os seus habitantes cativos para a Assíria.

³⁰Então Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca e assassinou-o, ocupando o trono em seu lugar. O novo rei de Israel foi Oseias. Em Judá, Jotão, filho de Uzias, era rei havia 20 anos.

³¹O resto da história de Peca está registado no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

Jotão, rei de Judá
(2 Cr 27.1-9)

³²O novo rei de Judá foi Jotão. O seu pai foi o rei Uzias.

³³Tinha 25 anos quando se sentou no trono e reinou 16 anos, tendo Jerusalém como sua capital. A sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque.

³⁴Conduziu-se de forma reta aos olhos do SENHOR, seguindo os passos de seu pai Uzias.

³⁵No entanto, não soube destruir os santuários pagãos que estavam nas colinas, onde o povo ia oferecer sacrifícios e queimava incenso. Foi durante o seu reinado que a porta alta do templo foi construída.

³⁶O resto dos acontecimentos da vida de Jotão encontra-se no Livro das Crônicas dos Reis de Judá.

³⁷Naqueles dias, o SENHOR levou o rei Rezim de Aram e o rei Peca de Israel a atacar Judá.

³⁸Quando Jotão faleceu, foi sepultado junto dos seus antepassados na Cidade de David. O seu filho Acaz ocupou o trono.

2 Reis 16

Acaz, rei de Judá
(2 Cr 28.1-27)

¹⁻²O novo rei de Judá foi Acaz. O seu pai foi o rei Jotão. Começou a reinar aos 20 anos. O seu reinado durou 16 anos, com a capital em Jerusalém. Em Israel nessa altura reinava Peca, filho de Remalias, que foi rei durante 17 anos.

Ao contrário do seu antepassado David, Acaz não fez o que era reto aos olhos do SENHOR, seu Deus.

³Foi tão mau como os reis de Israel. Chegou ao ponto de oferecer em sacrifício aos deuses o seu próprio filho, segundo o costume pagão das nações vizinhas de Judá; nações que o SENHOR expulsara quando levou o seu povo Israel para a terra que lhe prometera.

⁴Fez sacrifícios e queimou incenso nos santuários pagãos sobre as colinas, e debaixo de cada árvore verde.

⁵O rei Rezim de Aram e o rei Peca de Israel, filho de Remalias, declararam guerra a Acaz e puseram cerco a Jerusalém, mas não puderam conquistá-la.

⁶Contudo, por essa ocasião, o rei de Aram, Rezim, conseguiu recuperar a cidade de Elate, depois de ter expulsado os judeus que ali viviam. Os edomitas regressaram a Elate, onde ficaram até ao dia de hoje.

⁷Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: “Eu sou teu servo e teu filho! Rogo-te que venhas livrar-me dos reis de Aram e de Israel, que estão a atacar-me.”

⁸Ao mesmo tempo, pegou na prata e no ouro do templo e dos cofres reais e mandou-o como presente ao rei da Assíria.

⁹Desta forma, o rei da Assíria atacou Damasco, a capital de Aram, levou cativa a população, reinstalando-a em Quir, e matou Rezim, o rei de Aram.

¹⁰Acaz foi até Damasco para se encontrar com Tiglate-Pileser. Enquanto ali se encontrava, reparou num altar invulgar, num templo pagão. Logo fez um desenho com as medidas exatas e enviou-o a Urias, o sacerdote, acompanhado de uma descrição detalhada.

¹¹Urias mandou construir um altar igual, segundo a descrição feita, e aprontou-o de forma que,

¹²quando o rei regressou de Damasco, pôde inaugurá-lo, oferecendo ali um sacrifício.

¹³O rei apresentou nele um holocausto e uma oferta de cereais, derramou sobre ele uma oferta de bebida e aspergiu-o com o sangue das ofertas de paz.

¹⁴Depois mandou remover o antigo altar de bronze de diante do templo, que tinha ficado entre a entrada do templo e o novo altar, mandando colocá-lo a norte deste último.

¹⁵Deu também instruções ao sacerdote Urias para usar o novo altar nos sacrifícios de holocaustos e de ofertas de cereais, assim como nas ofertas do povo, incluindo as ofertas de vinho. O sangue dos holocaustos e dos sacrifícios deveria ser igualmente aspergido sobre o novo altar. Desta forma, o antigo altar passaria a ser usado unicamente para inquirir de Deus daquilo que respeitava ao futuro. “O antigo altar”, disse ele, “será apenas para meu uso pessoal.”

¹⁶O sacerdote Urias obedeceu às instruções dadas pelo rei Acaz.

¹⁷Depois disso, o soberano mandou dismantelar as rodas das bases das bacias do templo, fez remover os suportes e os recipientes que estavam sobre eles, tal como o grande tanque que se apoiava sobre o dorso dos bois em bronze, colocando-o sobre o pavimento.

¹⁸Por causa do rei da Assíria mandou também remover a passagem festiva que tinha sido construída entre a casa real e o templo.

¹⁹O resto dos acontecimentos do reinado de Acaz está relatado no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

²⁰Quando Acaz morreu, foi enterrado no cemitério real, no sector de Jerusalém chamado Cidade de David. O seu filho Ezequias reinou em seu lugar.

2 Reis 17

Oseias, último rei de Israel

¹⁻²O novo rei de Israel foi Oseias. O seu pai foi Elá. O seu reinado durou 9 anos em Samaria. Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, mas não tanto como os reis de Israel que o antecederam. Em Judá, nessa altura, o rei Acaz estava no trono havia 12 anos.

³Salmaneser, rei da Assíria, atacou e derrotou o rei Oseias, obrigando Israel a pagar pesados impostos anuais à Assíria.

⁴Oseias conspirou contra o rei assírio, pedindo auxílio ao rei Sô, do Egito, para atingir o seu fim. No entanto, esta conjura foi descoberta. Ao mesmo tempo, Oseias deixou de pagar as taxas anuais de tributo à Assíria. Por isso, o soberano assírio o colocou-o na prisão, encarcerando-o por causa dessa rebelião.

⁵A terra de Israel estava cheia de tropas assírias que cercaram Samaria, a capital de Israel, durante três anos.

⁶Finalmente, no nono ano do reinado de Oseias, Samaria foi conquistada e o povo de Israel exilado para a Assíria. Foram instalados em colónias na cidade de Hala e ao longo das margens do rio Habor em Gozã, e nas cidades dos medos.

Israel exilado por causa de pecado

⁷Este desastre caiu sobre a nação de Israel, porque o povo prestava culto a outros deuses, pecando contra o SENHOR, seu Deus, que os tinha libertado da opressão do Faraó, rei do Egito.

⁸Seguiram os maus costumes das nações que o SENHOR tinha expulsado da sua frente, assim como as práticas que os reis de Israel tinham introduzido.

⁹O povo de Israel fez ainda secretamente muitas outras coisas erradas, contra o SENHOR, seu Deus; construíram também santuários pagãos sobre as colinas, dedicados a outros deuses, em toda a terra.

¹⁰Colocaram obeliscos e imagens de postes ídolos de Achera no cimo de todas as colinas e sob a copa das árvores verdes.

¹¹⁻¹²Queimaram incenso aos deuses das outras nações que o SENHOR lançara fora daquela terra, quando Israel ali se instalara. O povo fez muitas coisas más que provocaram a ira do SENHOR. Praticaram cultos idólatras, a despeito dos avisos repetidos e específicos do SENHOR.

¹³Constantemente o SENHOR enviou profetas e videntes para avisar, tanto Israel como Judá, de que deviam converter-se dos seus maus caminhos; incitou-os a obedecerem aos seus mandamentos que tinham sido dados aos antepassados através desses profetas.

¹⁴Contudo, Israel não lhe quis prestar ouvidos. O povo era duro de coração, tal como seus pais, que também recusaram crer no SENHOR, seu Deus.

¹⁵Rejeitaram os seus preceitos, não cumpriram a aliança que fizera com os seus pais e desprezaram todas as suas advertências. Na sua loucura puseram-se a prestar adoração aos ídolos dos povos pagãos, apesar dos avisos do SENHOR.

¹⁶Desprezaram todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, e fizeram dois bezerros com ouro derretido. Fabricaram imagens de postes ídolos de Achera; adoraram Baal, o Sol, a Lua e as estrelas.

¹⁷Até queimaram os seus próprios filhos e filhas, matando-os sobre os altares do deus Moloque; consultaram bruxas, praticaram o ocultismo e venderam-se ao pecado.

¹⁸Por isso, o SENHOR muito se irou contra eles. Varreu-os da sua presença de tal forma que apenas ficou a tribo de Judá na terra.

¹⁹Judá também recusou obedecer aos mandamentos do SENHOR, seu Deus; também se meteram nos mesmos maus caminhos de Israel.

²⁰Foi por essa razão que o SENHOR rejeitou todos os descendentes de Israel. Castigou-os, entregando-os aos seus adversários, até que foram totalmente destruídos.

²¹Porque Israel se separou do reino de David e escolheu como rei Jeroboão I, filho de Nebate. Este rei levou Israel para longe dos caminhos do SENHOR. Fê-los pecar com gravidade.

²²O povo de Israel nunca mais parou de pecar, depois de Jeroboão os ter levado para o mal.

²³Até que finalmente o SENHOR os afastou para longe da sua presença, tal como os seus profetas tinham avisado que haveria de acontecer. Eis a razão por que Israel foi transportado para a Assíria onde permanece até ao dia de hoje.

Samaria é colonizada

²⁴O rei da Assíria levou contingentes de colonos, vindos da Babilónia, Cuta, Ava, Hamate e Sefarvaim, a estabelecerem-se nas cidades de Samaria, substituindo o povo de Israel. Dessa forma, os assírios ocuparam a Samaria e as outras povoações de Israel.

²⁵Como esses povos não temeram o SENHOR, quando ali chegaram, Deus enviou-lhes leões que mataram uns quantos entre eles.

²⁶Então mandaram uma mensagem ao seu rei na Assíria: “Nós, colonos aqui em Israel, não conhecemos as leis do Deus da terra; por isso, mandou leões que nos destroem, visto que não lhe prestamos culto.”

²⁷O rei da Assíria decretou, em razão disso, que um dos sacerdotes exilados de Samaria voltasse para Israel e ensinasse aos novos residentes as leis do Deus da terra.

²⁸Um deles regressou a Betel e ensinou aqueles colonos da Babilónia a temer o SENHOR.

²⁹No entanto, esses estrangeiros continuavam a adorar os seus próprios deuses. Colocaram as suas imagens em santuários pagãos nas proximidades das povoações.

³⁰Aqueles que eram originários da Babilónia adoravam os ídolos do seu deus Sucote-Benote; os que vinham de Cuta, prestavam culto ao deus Nergal; e a gente vinda de Hamate adorava Asima.

³¹Os deuses Nibaz e Tartaque eram adorados pelos aveus, e o povo de Sefarvaim chegava a queimar os seus próprios filhos sobre os altares dos seus deuses Adrameleque e Anameleque.

³²Simultaneamente adoravam o SENHOR e designaram alguns, entre eles, para serem sacerdotes que oferecessem sacrifícios a favor deles, nos santuários pagãos.

³³Adoravam o SENHOR, mas continuavam a seguir os costumes religiosos das nações donde vinham.

³⁴Isto acontece ainda hoje; seguem as suas antigas práticas religiosas, em vez de adorarem verdadeiramente o SENHOR e obedecerem às leis que deu aos descendentes de Jacob, cujo nome mudou mais tarde para Israel.

³⁵Porque o SENHOR fizera uma aliança com eles, que nunca deveriam prestar culto ou fazer sacrifícios a qualquer deus pagão.

³⁶Tinham de temer somente o SENHOR que os tirara da terra do Egito com espantosos milagres e tão grande manifestação do seu forte braço.

³⁷Os descendentes de Jacob deveriam obedecer a toda a Lei de Deus e nunca mais adorar outros deuses.

³⁸Pois Deus dissera: “Não deverão esquecer nunca a aliança que fiz convosco; nunca adorarão outros deuses.

³⁹Devem adorar apenas o SENHOR, vosso Deus. Só ele vos salvará dos vossos inimigos.”

⁴⁰Israel recusou-se a aceitá-lo e o povo prosseguiu na adoração dos ídolos.

⁴¹Estes colonos da Babilônia adoravam o SENHOR, é certo, mas adoravam igualmente os seus ídolos. Até hoje, os seus descendentes fazem o mesmo.

2 Reis 18

Ezequias, rei de Judá

(2 Rs 17.5-7; 2 Cr 29.1-2; 31.1, 20-21; 32.1-19; Is 36.1-22)

¹No terceiro ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, tornou-se rei em Judá.

²Ezequias tinha ²⁵ anos quando se tornou rei de Judá. Reinou ²⁹ anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Abia e era filha de Zacarias.

³Ezequias fez o que era reto aos olhos do SENHOR, conforme tudo o que fizera David, seu antepassado.

⁴Tirou os santuários pagãos nas colinas, derrubou os obeliscos, quebrou os vergonhosos ídolos de Acherá, destruiu a serpente de bronze que Moisés fizera, pois até então o povo oferecia-lhe incenso queimado, chamando-lhe Neustan, ainda que o rei Ezequias lhes tivesse dito que não passava de uma simples peça de bronze.

⁵Confiou no SENHOR, o Deus de Israel. Com efeito, não houve nem antes nem depois dele nenhum rei tão fiel ao SENHOR.

⁶Manteve-se fiel ao SENHOR, sem jamais se afastar dele e obedeceu aos mandamentos dados através de Moisés.

⁷Por isso, o SENHOR esteve sempre com ele, o ajudou e o fez prosperar em tudo. Rebelou-se contra o rei da Assíria e recusou-se a servi-lo.

⁸Conquistou terra aos filisteus, até ao limite de Gaza e seus arredores, destruindo povoações, tanto as maiores como as mais pequenas.

⁹Foi durante o quarto ano do reinado de Ezequias, que correspondia ao sétimo do reinado de Oseias de Israel, que o rei Salmaneser da Assíria atacou Israel e pôs cerco à cidade de Samaria.

¹⁰Três anos mais tarde, durante o sexto ano do reinado de Ezequias e o nono do rei Oseias de Israel, Samaria cedeu e foi conquistada.

¹¹O rei da Assíria transportou israelitas para o seu país e organizou colónias para a sua instalação na cidade de Hala e ao longo das margens do rio Habor em Gozã, assim como nas cidades dos medos.

¹²Isso aconteceu-lhes porque não quiseram dar ouvidos à palavra do SENHOR, seu Deus, de aceitar tudo o que queria que fizessem. Ao contrário, quebraram a aliança estabelecida com Deus e desobedeceram aos mandamentos que Moisés, o servo do SENHOR, lhes tinha dado.

¹³Mais tarde, no décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, veio combater contra todas as cidades fortificadas de Judá e tomou-as.

¹⁴O rei Ezequias pediu a paz e enviou uma mensagem ao rei da Assíria em Laquis: “Errei. Estou pronto a pagar o tributo que exigires, contanto que te retires da terra.” O rei assírio pediu então um pagamento de 10 000 quilos de prata e 1000 de ouro.

¹⁵Para juntar todo esse dinheiro, o rei Ezequias serviu-se de prata armazenada no templo e nos cofres do palácio real.

¹⁶Arrancou ainda o ouro que revestia as portas do templo, e o das ombreiras de outras portas que tinham sido revestidas com esse metal precioso, e deu tudo ao rei assírio.

Senaqueribe ameaça Jerusalém

¹⁷Contudo, este último enviou o comandante supremo do seu exército, o tesoureiro real e o mordomo da corte em Laquis, com um grande exército; acamparam junto à estrada principal, ao lado do campo das lavadeiras, perto do aqueduto do reservatório superior.

¹⁸Pediram que o rei Ezequias viesse falar com eles. Então Eliaquim, filho de Hilquias, que era o primeiro-ministro, acompanhado de Sebna, escrivão do rei, e de Joá, filho de Asafe, secretário real, formaram entre si uma comissão que saiu da cidade para se encontrar com o enviado da Assíria.

¹⁹Então o general assírio enviou o seguinte recado ao rei Ezequias: “O poderoso rei da Assíria diz-te que és um louco ao pensares que o rei do Egito te poderá ajudar.

²⁰Pensas que a estratégia e a valentia militares são apenas uma questão de palavras? Em quem confias para te revoltares contra mim?

²¹No Egito? Se te apoias no Egito, vais verificar que essa nação é como um pau que logo se quebra, quando nos apoiamos nele, e que acaba por nos perfurar a mão. O Faraó egípcio não inspira confiança alguma!

²²Talvez também estejas a dizer: ‘Nós confiamos no SENHOR, nosso Deus!’ Então não é esse aquele que o vosso rei insultou, deitando abaixo os seus santuários e os altares sobre as colinas, obrigando toda a gente de Judá a adorar em Jerusalém e a usar unicamente o altar do templo?

²³O meu mestre, o rei da Assíria, propõe-vos o seguinte negócio: se conseguirem arranjar ²⁰⁰⁰ homens, do que ficou de todo o vosso exército, ele dá-vos outros tantos cavalos para que os montem!

²⁴Assim, como poderás resistir a um oficial do meu senhor, mesmo que seja um dos menores, quando estás confiante que o Egito te fornecerá carros e cavaleiros?

²⁵Além disso, julgas que vim aqui de minha própria iniciativa? Não. Foi o SENHOR quem me disse: ‘Vai destruir essa nação!’ ”

²⁶Então Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá responderam-lhe: “Pedimos-te que fales em aramaico, porque compreendemos esse idioma. Não uses o hebraico, para que o povo que está sobre as muralhas não perceba.”

²⁷O general assírio retorquiu: “O meu senhor não me mandou apenas para vos falar a vocês, mas também a essa gente que está em cima da muralha. É que eles estão também condenados a ingerirem o seu próprio esterco e a sua urina!”

²⁸Logo a seguir, o embaixador levantou a voz e falou, em hebraico, ao povo que ali estava: “Ouçam o que vos diz o grande rei da Assíria:

²⁹‘Não se deixem enganar por Ezequias; ele não será capaz de vos livrar do meu poder.

³⁰Não lhe deem ouvidos, quando vos disser para confiarem no SENHOR, e que o SENHOR não permitirá que sejam conquistados pelo rei da Assíria!’

³¹Não ouçam Ezequias! Vejam antes o que o rei da Assíria vos oferece: Primeiro, devem trazer-me um presente em sinal de rendição e aliarem-se a mim. Depois, abram todas as portas da cidade e saiam; deixarei que cada família possua a sua própria casa com a sua videira e a sua figueira.

³²Isso até que eu tenha conseguido organizar a vossa ida para uma terra muito semelhante a esta, uma terra de belas cearas e de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel, para que lá vivam e não morram. Não deixem que Ezequias vos defraude, garantindo que o SENHOR vos livrará dos meus exércitos.

³³Alguns dos deuses das outras nações alguma vez conseguiram livrar o seu povo do rei da Assíria?

³⁴Que foi que aconteceu com os deuses de Hamate, Arpade, Sefarvaim, Hena e Iva? Foram eles capazes de proteger Samaria?

³⁵Qual foi o deus que, em alguma ocasião, teve poder para preservar uma nação da minha força? O que vos leva a pensar que o SENHOR pode salvar Jerusalém?”

³⁶O povo permaneceu calado e não lhe respondeu uma só palavra, pois Ezequias tinha-lhes dito para nada retorquirem.

³⁷Então Eliaquim, filho de Hilquias, administrador do palácio, assim como Sebna, escrivão real, e Joá, filho de Asafe, o cronista da corte, voltaram para junto de Ezequias, com as suas vestes rasgadas, em sinal de profunda tristeza, e contaram-lhe tudo o que o general assírio lhes dissera.

2 Reis 19

Isaías prediz a retirada dos assírios

(Is 37.1-20)

¹Quando o rei Ezequias ouviu o relatório que eles lhe fizeram, rasgou a roupa que trazia vestida, cobriu-se com pano de saco e dirigiu-se ao templo para orar.

²Disse a Eliaquim, a Sebna e a alguns dos sacerdotes mais velhos para se cobrirem igualmente com pano de saco e irem ter com o profeta Isaías, o filho de Amós, com a seguinte mensagem:

³“O rei Ezequias manda dizer: ‘Hoje foi um dia de angústia, desonra e blasfémia. É como se uma criança estivesse prestes a nascer e a mãe não tivesse forças para dar à luz.

⁴Mas pode bem ser que o SENHOR, teu Deus, tenha ouvido os insultos provocatórios do general assírio, dirigidos ao Deus vivo, e o castigue. Oh! Pedimos-te que ores pelos poucos de entre nós que ainda restamos!’ ”

⁵Esta foi a mensagem que trouxeram a Isaías.

⁶Então Isaías respondeu assim: “Digam ao rei Ezequias que o SENHOR lhe transmite o seguinte: ‘Não te deixes perturbar por esse discurso do servo do rei da Assíria e pelas suas blasfêmias.

⁷O rei da Assíria receberá uma notícia em como é requerida, com urgência, a sua presença no país; ele regressará e farei com que o matem ali.’ ”

⁸O delegado assírio deixou Jerusalém para ir consultar o seu rei que, entretanto, já tinha deixado Laquis e se encontrava a combater em Libna.

⁹Pouco tempo depois, trouxeram ao rei assírio a notícia que o rei Tiraca de Cuche se aproximava para o atacar. Antes de partir, este enviou ainda a seguinte mensagem ao rei Ezequias:

¹⁰“Não te deixes enganar pelo teu Deus em quem confias. Não acredites naquilo que ele te disse que não hei de conquistar Jerusalém.

¹¹Sabes perfeitamente o que os reis da Assíria fizeram por toda a parte por onde têm andado; têm destruído tudo. Porque é que haveria de ser diferente contigo?

¹²Alguma vez os deuses das outras nações as livraram? Nações como Gozã, Harã, Rezefe e Éden, da terra de Telessar, os anteriores reis assírios destruíram-nas a todas!

¹³Que foi que aconteceu ao rei de Hamate e ao rei de Arpade? Que aconteceu com os reis de Sefarvaim, Hena e Iva?”

A oração de Ezequias

¹⁴Ezequias abriu a carta que os mensageiros lhe entregaram e leu-a. Depois dirigiu-se ao templo e apresentou-a perante o SENHOR.

¹⁵E orou ao SENHOR do seguinte modo: “Ó SENHOR, Deus de Israel, que habitas entre os querubins, só tu és o Deus de todos os povos da Terra! Tu fizeste os céus e a Terra!

¹⁶Ouve a minha súplica. Inclina os teus olhos para mim e ouve a minha oração. Vê esta carta do rei Senaqueribe, uma autêntica afronta a ti, o Deus vivo!

¹⁷É verdade, ó SENHOR, que os reis da Assíria têm destruído essas nações, como diz a carta.

¹⁸Queimaram os seus ídolos, mas não eram deuses nenhuns! Foram destruídos porque eram meros objetos fabricados por homens com madeira e pedra.

¹⁹Agora, ó SENHOR, nosso Deus, imploramos-te que nos salves do seu poder e então todos os soberanos da Terra saberão que só tu, SENHOR, és Deus!”

Isaías profetiza a queda de Senaqueribe

(Is 37.21-35)

²⁰Então Isaías, o filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: “O SENHOR, o Deus de Israel, diz o seguinte: ‘Esta é a minha resposta à tua oração sobre Senaqueribe, o rei da Assíria: Ouvi a tua oração!

²¹Esta é a resposta que dou ao rei Senaqueribe: A virgem, a filha de Sião, não tem medo de ti! A filha de Jerusalém ri-se francamente de ti.

²²Viste bem quem é que desafiaste e quem é que insultaste? Dás-te conta de para quem ousaste levantar os olhos com arrogância? Foi para o Santo Deus de Israel!

²³Vanglorias-te, dizendo: “Os meus carros de guerra conquistaram as mais poderosas fortalezas! Sim, nem os mais altos cimos do Líbano são

inexpugnáveis para mim! Deitei abaixo cedros gigantes e ciprestes maravilhosos! O meu domínio estende-se às fronteiras mais longínquas!

²⁴Refresquei-me e matei a sede nos mais variados cursos de água de terras estranhas! Destruí a força do Egito com a planta dos pés!”

²⁵Ainda não compreendeste que fui eu quem decidi, há muito tempo, que tudo isso acontecesse e que fui eu quem te deu todo esse poder e que fiz com que tudo se realizasse segundo o que tinha planeado? Os meus planos eram precisamente que derrubasses cidades fortemente muradas e as tornasses em montões de ruínas.

²⁶Eis a razão por que as nações que conquistaste não tiveram poder para te resistir, antes se fizeram como a erva do campo, murchando debaixo dum calor ardente, como trigo que se queima antes de ficar maduro.

²⁷Eu conheço-te muito bem; estou ao corrente de todas as tuas idas e vindas, de tudo o que fazes; vi bem a tua raiva contra mim.

²⁸Por causa da arrogância que mostraste a meu respeito, vou pôr-te um gancho no nariz, um freio nos dentes e fazer-te dar meia volta no caminho em que vieste.’”

²⁹Então Deus disse a Ezequias: “Esta será a prova em como sou eu mesmo quem está a libertar a vossa cidade das mãos do rei da Assíria: Ainda este ano ele levantará o cerco e, mesmo que seja já demasiado tarde para a sementeira, o grão que nasceu espontaneamente neste outono dar-te-á bastante semente para obteres uma colheita reduzida no próximo ano. Daqui a dois anos já poderão semear e ceifar o vosso trigo, e plantar vinhas e fazer a vindima.

³⁰Os que foram deixados em Judá tomarão de novo raízes no vosso próprio solo; florescerão e se multiplicarão.

³¹Porque sairá um resto de Jerusalém e do monte Sião para repovoar a terra. É o zelo do SENHOR dos exércitos que fará com que tudo isto aconteça!

³²Quanto ao rei da Assíria, o seu exército não chegará a entrar em Jerusalém, nem disparará ali as suas armas, nem mesmo desfilará perante as suas portas, nem sequer construirá uma torre para poder atacar as suas muralhas.

³³Regressará à sua terra pelo caminho por onde veio, sem ter penetrado na cidade, diz o SENHOR.

³⁴Eu defenderei e salvarei esta cidade, por causa do meu nome e por causa do meu servo David!”

Derrota do exército assírio

(2 Cr 32.21; Is 37.36-38)

³⁵Nessa mesma noite, o anjo do SENHOR veio até ao campo dos assírios e matou 185 000 soldados das tropas assírias. Pela manhã, viam-se corpos mortos estendidos por toda a parte.

³⁶Então o rei Senaqueribe da Assíria regressou a Nínive.

³⁷Um dia, enquanto adorava no templo do deus Nisroque, os seus filhos Adrameleque e Sarezer mataram-no à espada, fugindo em seguida para a terra de Ararat. O seu filho Esar-Hadom ascendeu ao trono.

2 Reis 20

A doença de Ezequias

(2 Cr 32.24; Is 38.1-8, 21-22)

¹Ezequias adoeceu gravemente, ficando às portas da morte. O profeta Isaías veio visitá-lo. “Põe todos os teus assuntos em ordem”, disse-lhe Isaías, “e prepara-te para morreres. O SENHOR manda dizer-te que não recuperarás a saúde.”

²Ezequias voltou-se para o lado da parede e orou assim ao SENHOR:

³“Ó SENHOR, lembra-te de como eu tenho sido honesto e sincero contigo e como procurei obedecer a tudo o que tens dito!” E começou a chorar intensamente.

⁴Antes que o profeta tivesse deixado o pátio do palácio, o SENHOR tornou a falar-lhe:

⁵“Volta para trás e vai ter com Ezequias, o chefe do meu povo; diz-lhe que o SENHOR, o Deus do seu antepassado David, ouviu a sua oração e viu as lágrimas que verteu. Curá-lo-ei; daqui a três dias levantar-se-á da cama e estará no templo!

⁶Acrescentarei ¹⁵ anos à sua vida e salvarei esta cidade do rei da Assíria. Tudo isto será feito para glória do meu próprio nome e por amor do meu servo David.”

⁷Isaías mandou preparar uma pomada de figos e aplicou-a sobre a chaga do rei. E ele sarou.

⁸Entretanto, o rei Ezequias perguntou a Isaías: “Que sinal me dará o SENHOR como prova de que me curará e de que estarei em condições de ir ao templo daqui a três dias?”

⁹Isaías respondeu: “O SENHOR vai dar-te uma prova. O que é que preferes? Que a sombra do relógio de Sol avance ¹⁰ graus ou que recue ¹⁰ graus?”

¹⁰“A sombra avançar, isso é o seu movimento normal. Faz com que ela recue.”

¹¹Então o profeta Isaías pediu ao SENHOR que fizesse isso e, com efeito, a sombra recuou ¹⁰ graus no relógio de sol de Acaz!

Os embaixadores da Babilónia

(Is 39.1-8)

¹²Pouco tempo depois, Merodaque-Baladã, filho do rei Baladã da Babilônia, enviou embaixadores com cartas e um presente a Ezequias, porque tinha ouvido dizer que estivera muito doente.

¹³Ezequias apreciou muito este gesto e concedeu-lhes uma audiência, na qual levou os delegados da Babilônia a visitar o seu palácio, mostrando-lhes inclusivamente a casa do tesouro, cheia de peças de prata e de ouro, de especiarias raras e dos melhores perfumes. Levou-os ainda à casa das armas e mostrou-lhes tudo; não lhes escondeu nada; abriu-lhes todas as portas.

¹⁴Então o profeta Isaías foi ter com o rei e disse-lhe: “Donde vieram esses homens? Que foi que te disseram?” Ezequias respondeu: “Vieram de muito longe! Vieram da Babilônia!”

¹⁵“Que foi que eles viram do teu palácio?”, perguntou Isaías. “Viram tudo! Mostrei-lhes todos os meus tesouros.”

¹⁶“Ouve-me!”, disse-lhe Isaías. “Dá atenção à palavra do SENHOR:

¹⁷Há de vir a altura em que tudo neste palácio será transportado para a Babilônia. Todos os tesouros dos teus antepassados serão levados; nada ficará aqui.

¹⁸Alguns dos teus filhos até serão feitos escravos. Sim, eunucos do palácio do rei da Babilônia.”

¹⁹“Essa é uma boa notícia da parte do SENHOR”, respondeu Ezequias. É que pensou: “Pelo menos, haverá paz e segurança durante a minha vida!”

O fim do reinado de Ezequias

(2 Cr 32.32-33)

²⁰Os outros acontecimentos da história de Ezequias e os seus feitos, incluindo o poço e a conduta que mandou construir para trazer água à cidade, estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá.

²¹Quando faleceu, o seu filho Manassés ascendeu ao trono.

2 Reis 21

Manassés rei de Judá

(2 Cr 33.1-20)

¹Manassés tinha apenas 12 anos quando começou a reinar. Reinou durante 55 anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Hafzibá.

²Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, cometendo as mesmas abominações que as nações que o SENHOR tinha desterrado para dar lugar a Israel.

³⁻⁵Tornou a levantar os santuários pagãos que o seu pai, Ezequias, tinha derrubado. Edificou altares a Baal e mandou fazer o vergonhoso ídolo de Achera, à semelhança do que fizera Acabe, o rei de Israel. Mandou colocar nos dois pátios do templo altares a deuses pagãos; ao deus do Sol, à deusa da Lua, aos deuses das estrelas e adorou-os. Colocou-os até no próprio templo do SENHOR, na própria cidade e no edifício que o SENHOR tinha escolhido para honrar o seu nome.

⁶Chegou ao ponto de sacrificar um dos seus próprios filhos num holocausto. Praticou adivinhação e feitiçaria, consultou médiuns e adivinhos. Por isso, o SENHOR se irou grandemente, pois Manassés foi um homem perverso perante o SENHOR.

⁷Pôs um ídolo de Achera no templo, no lugar acerca do qual o SENHOR tinha dito a David e a Salomão: “Colocarei para sempre o meu nome neste templo e em Jerusalém, a cidade que escolhi entre todas as tribos de Israel.

⁸Se o povo de Israel simplesmente cumprir os meus mandamentos, dados por intermédio de Moisés, nunca o expulsarei desta terra que dei aos seus antepassados.”

⁹O povo não quis prestar ouvidos ao SENHOR e Manassés permitiu que se endurecessem e fizessem ainda pior do que as nações vizinhas, apesar

do SENHOR as ter destruído, justamente por causa das suas práticas perversas, e ter dado a sua terra ao povo de Israel.

10Então o SENHOR declarou pelos profetas:

11“Visto que o rei Manassés fez todas estas coisas horríveis e se tornou pior até do que os amorreus, que aqui habitaram, e visto que levou o povo de Judá à idolatria,

12trarei sobre Jerusalém e sobre Judá calamidades tais que hão de fazer estremecer os ouvidos dos que as ouvirem contar.

13Castigarei Jerusalém com a mesma medida que usei para Samaria e como fiz com o rei Acabe. Será assolada à semelhança de alguém que lava um prato muito bem, de todos os seus restos, e o vira para ficar a secar.

14Até aqueles que restarem do meu povo, também a esses rejeitarei e os entregarei aos seus inimigos e serão saqueados.

15Pois cometeram grandes pecados e suscitaram a minha ira, desde que tirei os seus antepassados do Egito.”

16Para além de ter conduzido o povo à prática da idolatria, a qual o SENHOR odiava, Manassés assassinou um grande número de pessoas inocentes do povo. Jerusalém ficou repleta, duma ponta à outra, dos corpos das suas vítimas.

17O resto da história de Manassés está relatado no Livro das Crônicas dos Reis de Judá.

18Quando morreu, foi enterrado no jardim do palácio de Uzá. O seu filho Amom ocupou o seu lugar no trono.

Amom rei de Judá
(2 Cr 33.20-25)

¹⁹O novo rei de Judá foi Amom. Tinha a idade de ²² anos quando começou a reinar. O seu reinado durou apenas ² anos, tendo como capital Jerusalém. A sua mãe chamava-se Mesulemete e era filha de Haruz, de Jotba.

²⁰Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, tal como o seu pai Manassés.

²¹Imitou-o em tudo: prestou culto aos mesmos ídolos e serviu-os.

²²Voltou as costas ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e não andou segundo o caminho do SENHOR.

²³Os seus colaboradores conspiraram contra ele e mataram-no no palácio.

²⁴Contudo, uns quantos cidadãos resolveram fazer justiça por suas mãos, matando aqueles que o tinham assassinado, declarando o seu filho Josias rei da nação.

²⁵O resto dos acontecimentos da vida deste rei está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá.

²⁶Foi enterrado numa sepultura no jardim de Uzá. O seu filho Josias reinou em seu lugar.

2 Reis 22

Josias rei de Judá

(2 Cr 34.1-2, 8-13)

¹O novo rei de Judá foi Josias. Começou a reinar com a idade de ⁸ anos e reinou durante ³¹ anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Jedida e era filha de Adaías, de Bozcate.

²Fez o que era reto aos olhos do SENHOR; andou nos caminhos de David, seu antepassado; nunca se afastou deles.

³No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias mandou o seu secretário Safã, filho de Azalias e neto de Mesulão, ao templo.

⁴“Vai ter com o sumo sacerdote Hilquias e diz-lhe que mande contar o dinheiro que o povo dá para o templo e que é recolhido pelos sacerdotes que estão a guardar a porta do templo.

⁵⁻⁶Que se entregue aos encarregados das obras do templo, para que contratem pedreiros e carpinteiros que façam as devidas reparações no edifício e comprem o material necessário.”

⁷Não se pedia contas do dinheiro entregue aos encarregados das obras, porque eram pessoas que atuavam com a máxima honestidade.

O livro da Lei é encontrado

(2 Cr 34.14-28)

⁸Um dia, Hilquias, o sumo sacerdote, foi ter com Safã, o secretário real: “Descobri no templo o livro da Lei de Deus!” E deu o livro a Safã e ele leu-o.

⁹Quando este foi em audiência ao rei, apresentar o relatório do andamento das obras de reparação do templo,

¹⁰fez também menção do livro que Hilquias tinha achado e leu-o diante do rei.

¹¹Ao ouvir as palavras que estavam escritas, o rei rasgou a roupa que tinha vestida, em sinal de profunda consternação.

¹²Mandou a Hilquias, o sacerdote, a Safã, a Asaías, assistente do rei, a Aicão, filho de Safã, e a Acbor, filho de Micaías,

¹³que perguntassem ao SENHOR: “Que devemos fazer? Porque as palavras deste livro são bem explícitas quanto às razões por que a grande ira do SENHOR caiu sobre nós, pois os nossos antepassados não obedeceram aos mandamentos escritos neste livro.”

¹⁴Então Hilquias, o sumo sacerdote, e os homens referidos foram ter com Hulda, a profetisa, ao bairro de Misné, em Jerusalém. Esta profetisa era

mulher de Salum, o filho de Ticvá e neto de Harás, que estava encarregado do guarda-roupa real.

¹⁵Quando lhe contaram a causa da perturbação do rei, respondeu: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Digam ao homem que vos enviou,

¹⁶que vou destruir esta cidade e a sua população, como está escrito no livro que leste.

¹⁷Pois o povo de Judá abandonou-me, queimou incenso a outros deuses e tornou a minha ira tão intensa, por causa da obra das suas mãos, que o meu furor contra este lugar não poderá ser sustido.

¹⁸Mas vão ter com o rei de Judá, que vos enviou a buscar ao SENHOR, e transmitam-lhe: o que o SENHOR Deus de Israel vos diz a respeito da mensagem que ouviram é o seguinte:

¹⁹Visto que te entristecestes e te humilhaste diante do SENHOR, quando leste o livro e os seus avisos de que esta terra haveria de ser amaldiçoada e se tornaria desolada, e visto que rasgaste a tua roupa, chorando perante mim de tristeza, darei ouvidos aos teus rogos.

²⁰Só enviarei o mal que prometi sobre esta cidade após a tua morte.’” Foi esta a mensagem que levaram ao rei.

2 Reis 23

Josias renova a aliança com o SENHOR

(2 Cr 34.3-7, 29-33)

¹O rei mandou chamar os anciãos de Judá e de Jerusalém

²para irem com ele ao templo. Todos os sacerdotes, os profetas e o povo, desde o maior até ao mais pequeno, tanto de Jerusalém como de Judá, se reuniram no templo, para que o rei lhes lesse todas as palavras da aliança que Deus estabelecera com o seu povo, do livro que fora achado no templo.

³Ele ficou de pé, ao lado da coluna que está diante do povo e, tanto ele como o povo, renovaram a aliança com o SENHOR, em como obedeceriam à sua palavra, guardariam os seus mandamentos, preceitos e decretos, e obedeceriam ao SENHOR com todo o seu coração e com toda a sua alma.

⁴O rei deu instruções a Hilquias, o sumo sacerdote, aos sacerdotes e guardas do templo para destruírem todo o mobiliário e material que serviu para o culto prestado a Baal, a Achera, ao Sol, à Lua e às estrelas. O rei queimou tudo nos terrenos do vale de Cedron, fora de Jerusalém, e levou as cinzas para Betel.

⁵Também matou os sacerdotes do culto idólatra, nomeados para tal pelos anteriores reis de Judá, pois tinham queimado incenso nos santuários pagãos, em toda a terra de Judá e mesmo em Jerusalém. Também esses tinham oferecido incenso a Baal, ao Sol, à Lua, às estrelas e aos planetas.

⁶Também pôs fora da casa do SENHOR o ídolo blasfemo de Achera e levou-o para Jerusalém, para o ribeiro de Cedron; queimou-o ali e desfê-lo em pó, lançando as cinzas nas sepulturas do povo comum.

⁷Mandou derrubar as casas dos homens prostitutos em volta do templo, onde as mulheres faziam roupa em honra da deusa Achera.

⁸Tornou a mandar vir para Jerusalém os sacerdotes de Deus, que viviam noutras cidades de Judá, e destruiu todos os santuários pagãos onde se queimava incenso aos ídolos, mesmo os que estavam muito distantes, como em Geba e em Berseba. Destruiu igualmente os santuários pagãos à entrada do palácio de Josué, o antigo governador da cidade de Jerusalém, à esquerda de quem entra pela porta da cidade.

⁹Contudo, os sacerdotes desses santuários nunca serviram no altar do SENHOR em Jerusalém, ainda que comessem pães sem fermento com os outros sacerdotes.

¹⁰Também deitou abaixo o altar erigido a Tofete no vale de Ben-Hinom, de forma a que nunca mais ninguém ali pudesse oferecer em holocausto o seu filho ou filha como sacrifício a Moloque.

¹¹Mandou destruir igualmente as estátuas de cavalos e os carros localizados perto da entrada do templo, nas proximidades da residência de Natã-Meleque, o eunuco. Essas figuras tinham sido dedicadas, por anteriores reis de Judá, ao deus do Sol.

¹²Fez o mesmo com os altares que os reis de Judá tinham feito erguer nos terraços da sala de Acaz. Os altares que Manassés levantara nos pátios do templo esmagou-os, despedaçando-os e lançando-os depois no vale de Cedron.

¹³Seguidamente, tirou os santuários pagãos a oriente de Jerusalém e a sul do monte da Corrupção. Salomão tinha feito erguer esses santuários a Astarote, a abominável deusa dos sidônios, e a Quemós, o deus execrável de Moabe, e também a Milcom, o deus abominável dos amonitas.

¹⁴Fez desaparecer os obeliscos e os vergonhosos ídolos de Achera; tornou esses terrenos imundos, espalhando neles ossos de cadáveres.

¹⁵Fez o mesmo com o altar e os santuários pagãos de Betel, que Jeroboão I, filho de Nebate, mandara edificar e que levaram Israel a pecar dessa maneira. Desfez essas pedras e queimou o repugnante ídolo de Achera.

¹⁶Enquanto ia observando a situação no território, Josias reparou em vários túmulos perto da montanha. Deu ordens aos seus homens que tirassem dali os ossos e que os queimassem sobre o altar de Betel, para o tornar impuro, tal como o homem de Deus tinha declarado, em nome do SENHOR, que haveria de acontecer ao altar de Jeroboão.

¹⁷“Que monumento é aquele ali?”, perguntou. A gente da cidade respondeu-lhe: “É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e proclamou que

haveria de acontecer aquilo que acabaste justamente de fazer com o altar de Betel!”

¹⁸“Não mexam então nessa sepultura; deixem-na ficar assim!”, ordenou. E deixaram os ossos como estavam, mais os ossos dos profetas que vieram de Samaria.

¹⁹Josias demoliu ainda os santuários pagãos de Samaria. Tinham sido erguidos por vários reis de Israel e suscitado grandemente a ira do SENHOR. Desfê-los em pó, tal como fizera com o altar em Betel.

²⁰Mandou que os sacerdotes idólatras dos santuários pagãos fossem executados sobre os altares e queimou ossos humanos sobre eles para os tornar impuros. Finalmente, regressou a Jerusalém.

A celebração da Páscoa

(2 Cr 35.1, 18-19)

²¹O rei deu ordens para todo o povo, dizendo: “Celebrem a Páscoa ao SENHOR, vosso Deus, exatamente como está escrito neste livro da aliança.”

²²Não tinha havido comemoração da Páscoa semelhante a essa desde os dias dos juízes de Israel, e nunca mais houve outra assim em todos os anos dos reis de Israel e Judá.

²³Esta Páscoa teve lugar no décimo oitavo ano do reinado de Josias e foi celebrada em Jerusalém, em honra do SENHOR.

²⁴Josias também mandou exterminar os médiuns, os adivinhos e toda a espécie de culto abominável e idólatra, tanto em Jerusalém como em toda a terra. Porque Josias estava decidido a cumprir as palavras e os mandamentos escritos no livro que o sacerdote Hilquias encontrara no templo.

²⁵Não houve outro rei que se tivesse convertido tão completamente ao SENHOR e tivesse sido tão cumpridor da Lei dada por Moisés; nenhum outro rei depois dele foi tão obediente.

²⁶Contudo, o SENHOR não afastou a sua grande ira de Judá, devido aos graves pecados do rei Manassés.

²⁷Porque o SENHOR dissera: “Destruirei Judá como fiz com Israel; rejeitarei a minha cidade escolhida de Jerusalém e o templo que disse que seriam meus.”

A morte de Josias

(2 Cr 35.20–36.1)

²⁸O resto da biografia de Josias está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá.

²⁹Nesses dias o rei Neco do Egito atacou o rei da Assíria, junto ao rio Eufrates, e Josias declarou-lhe guerra. Neco matou Josias em Megido, logo que ali chegou.

³⁰Os seus chefes militares trouxeram o seu corpo para Jerusalém e colocaram-no na sepultura que escolhera. O seu filho Jeoacaz foi escolhido pelo povo para ser o novo rei.

Jeoacaz rei de Judá

(2 Cr 36.2-4)

³¹O novo rei de Judá foi Jeoacaz. Quando começou a reinar tinha ²³ anos. O seu reinado em Jerusalém durou três meses. A sua mãe chamava-se Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

³²Foi um mau rei. Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, à semelhança de tudo o que de mal tinham feito os seus antecessores.

³³O Faraó Neco mandou-o prender em Ribla, na terra de Hamate, para impedir que reinasse, e impôs um tributo a Judá de ³⁴⁰⁰ quilos de prata e ³⁴ quilos de ouro.

³⁴O soberano egípcio escolheu Eliaquim, um outro filho de Josias, para reinar em Jerusalém, mudando-lhe o nome para Joaquim. Levou depois o rei Jeoacaz para o Egito, onde morreu.

³⁵ Joaquim estabeleceu um imposto sobre o povo para obter o dinheiro que o Faraó exigia.

Joaquim rei de Judá
(2 Cr 36.5-8)

³⁶ O novo rei de Judá foi Joaquim. Tinha ²⁵ anos quando começou a reinar e reinou ¹¹ anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zebida e era filha de Pedaías, de Ruma.

³⁷ Tal como outros reis anteriores, fez o que era mau aos olhos do SENHOR.

2 Reis 24

¹ Durante o reinado do rei Joaquim, Nabucodonozor, rei da Babilónia, atacou Jerusalém. Joaquim rendeu-se e teve de pagar-lhe tributo durante três anos; depois rebelou-se.

² O SENHOR enviou bandos de caldeus, arameus, moabitas e amonitas contra Judá, a fim de destruir a nação, tal como o SENHOR tinha avisado pela boca dos seus profetas que aconteceria.

³ Não havia dúvida de que estes ataques caíam sobre Judá mandados pelo SENHOR que decidira castigar duramente Judá, varrê-lo para longe da sua vista, devido aos muitos pecados de Manassés.

⁴ Pois tinha enchido Jerusalém de sangue e, por isso, o SENHOR não quis perdoá-lo.

⁵ O resto dos acontecimentos da vida de Joaquim está relatado no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

⁶ Quando morreu, o seu filho Jeconias subiu ao trono em seu lugar.

⁷ O Faraó egípcio nunca mais saiu da sua terra, porque o rei da Babilónia ocupou toda a região que tinha sido dominada pelo Egito, toda a terra de Judá, desde o ribeiro do Egito até ao rio Eufrates.

Jeconias rei de Judá

(2 Cr 36.9-10)

⁸O novo rei de Judá foi Jeconias. Tinha 18 anos quando começou a reinar e reinou 3 meses em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Neusta e era filha de Elnatã, de Jerusalém.

⁹Foi um mau reinado aos olhos do SENHOR, tal como o do seu pai.

¹⁰Durante o seu reinado, os exércitos do rei da Babilónia cercaram a cidade de Jerusalém.

¹¹O próprio Nabucodonozor chegou a Jerusalém durante o cerco.

¹²O rei Jeconias, com todo o seu estado maior e os responsáveis pela administração do reino e a rainha mãe tiveram de render-se. Jeconias foi feito prisioneiro e enviado para a Babilónia, durante o oitavo ano do reinado de Nabucodonozor.

¹³Os babilónios levaram todos os tesouros do templo e do palácio real. Quebraram os vasos de ouro que o rei Salomão de Israel tinha colocado no templo por indicação do SENHOR.

¹⁴O rei Nabucodonozor levou 10 000 cativos de Jerusalém, incluindo as altas individualidades, guerreiros de elite, comerciantes e artesãos. Apenas os mais pobres de entre o povo e os que não tinham profissão foram deixados na sua terra.

¹⁵Nabucodonozor levou assim o rei Jeconias, as suas mulheres, os chefes da administração pública e a rainha mãe para a Babilónia.

¹⁶Também transferiu 7000 dos melhores soldados do exército e 1000 carpinteiros e ferreiros, todos gente capaz e forte para a guerra.

¹⁷O rei da Babilónia nomeou como rei o tio de Jeconias, chamado Matanias, mudando o seu nome para Zedequias.

Zedequias rei de Judá

(2 Cr 36.11-14; Jr 52.1-3)

¹⁸Zedequias tinha ²¹ anos quando se tornou rei e reinou ¹¹ anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias de Libna.

¹⁹Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, conforme os atos anteriormente praticados por Joaquim.

²⁰As coisas tornaram-se muito más em Jerusalém e em Judá, por causa da ira do SENHOR, e ele os baniu da sua presença.

A queda de Jerusalém

(2 Cr 36.15-20; Jr 39.1-10; 52.4-27)

Zedequias revoltou-se contra o rei da Babilónia.

2 Reis 25

¹O rei Nabucodonozor da Babilónia mobilizou todo o seu exército e pôs cerco a Jerusalém, chegando ali no dia ¹⁰ do décimo mês, do nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá.

²O cerco manteve-se até ao décimo primeiro ano do seu reinado.

³No dia ⁹ do quarto mês, tinham-se esgotado completamente os mantimentos e a fome apertava a cidade.

⁴Nessa noite, o rei e os seus cabos de guerra fizeram um buraco na muralha da cidade e conseguiram escapar-se em direção à campina de Arabá, através da porta que ficava entre a dupla muralha, perto do jardim do rei.

⁵As tropas dos caldeus que rodeavam a cidade puseram-se em perseguição e capturaram-no nas campinas de Jericó. No entanto, todos os seus homens conseguiram escapar.

⁶O rei foi feito prisioneiro em Ribla, onde o interrogaram e sentenciaram perante o rei da Babilónia.

⁷Os filhos de Zedequias foram mortos na sua presença; depois arrancou-lhe os olhos e mandou-o amarrado com cadeias para a Babilónia.

⁸Nebuzaradão, comandante da guarda, chegou a Jerusalém, vindo da Babilônia, no sétimo dia do quinto mês, do décimo nono ano do reinado de Nabucodonozor.

⁹Pôs fogo ao templo e ao palácio real, e a todas as casas de maior importância,

¹⁰e mandou os soldados deitar abaixo as muralhas da cidade.

¹¹A população da cidade e os judeus desertores, que tinham declarado a sua fidelidade ao rei da Babilônia, foram levados para a Babilônia.

¹²Mas o comandante da guarda deixou alguns outros, dos mais miseráveis do povo, para colherem os frutos dos campos, e como vinhateiros e lavradores.

¹³Os caldeus derrubaram os dois grandes pilares de bronze, que estavam à entrada do templo do SENHOR, assim como as suas bases, mais o mar de bronze, e carregaram todo esse bronze para a Babilônia.

¹⁴Levaram igualmente todos os recipientes, pás, perfumadores e bacias, e outros utensílios de bronze usados no serviço do templo.

¹⁵Foram também retirados de lá os incensários e também as bacias de ouro e de prata com tudo o que havia em ouro puro e prata maciça.

¹⁶Era impossível fazer uma estimativa do peso dos dois enormes pilares e do mar, com a suas bases, tudo feito para o templo pelo rei Salomão, pois eram extremamente pesados.

¹⁷Cada um dos pilares media 9 metros de altura, com uma intrincada rede em bronze, de romãs decorativas, nos capitéis de metro e meio no alto dos pilares.

¹⁸O comandante da guarda levou Seraías, o sumo sacerdote, o seu assistente Sofonias e os três guardas do templo cativos.

¹⁹Um comandante do exército de Judá, o chefe dos serviços de recrutamento do exército, cinco dos conselheiros do rei e sessenta fazendeiros, todos eles descobertos ainda na cidade,

²⁰foram levados pelo comandante da guarda, Nebuzaradão, ao rei da Babilónia, em Ribla.

²¹Ali foram executados à espada, na terra de Hamate. Assim, Judá foi exilado da sua terra.

Gedalias é assassinado

(Jr 40.7-9; 41.1-3)

²²O rei Nabucodonozor nomeou Gedalias, filho de Aicão e neto de Safã, como governador da terra e sobre o povo que ali foi permitido ficar.

²³Quando as forças militares israelitas souberam que o rei da Babilónia tinha nomeado Gedalias como governador, alguns chefes que viviam no anonimato, mais os seus homens, juntaram-se a ele em Mizpá. Neste número encontram-se Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho de Tanumete, o netofatita, e Jazanias, filho de maacatita, com os seus homens.

²⁴Gedalias assegurou-lhes que seria mais seguro submeterem-se aos caldeus. “Fiquem aqui, sirvam o rei da Babilónia e tudo o resto vos correrá bem.”

²⁵Mas no sétimo mês daquele ano, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que era membro da família real, foi a Mizpá com dez homens e matou Gedalias e os seus conselheiros, tanto os que eram judeus como os que tinham nacionalidade caldeia.

²⁶Então todos os homens de Judá e os oficiais do exército fugiram em pânico para o Egito, porque estavam com receio das represálias que o rei da Babilónia viesse a exercer sobre eles.

Jeconias é libertado

(Jr 52.31-34)

²⁷No trigésimo sétimo ano, após a prisão na Babilónia de Jeconias, rei de Judá, Evil-Merodaque, que se tornou rei da Babilónia nesse ano, mostrou-se generoso para com o rei Jeconias e tirou-o da prisão no dia ²⁷ do décimo segundo mês.

²⁸Falou-lhe gentilmente e deu-lhe até preferência em relação a todos os outros reis que estavam na Babilónia.

²⁹Foi ainda dada a Jeconias a possibilidade de trocar a sua roupa de prisioneiro, dando-lhe roupa nobre, e assim assentou-se à mesa do rei. E isso todo o resto do tempo da sua vida.

³⁰O rei também lhe concedeu uma pensão diária, para que pudesse atender às necessidades quotidianas, o resto da sua vida.

1 Crônicas

1 Crônicas 1

De Adão a Abraão

(Gn 5.1-32; 10.2-29; 11.10-26; 25.1-4, 12-16; 36.10-14, 20-28)

¹Estas são as mais antigas gerações da humanidade: Adão, Sete, Enos,

²Quenã, Malaliel, Jaredé,

³Enoque, Metusalém, Lameque,

⁴Noé, Sem, Cam e Jafete.

⁵Os filhos de Jafete foram: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

⁶Os filhos de Gomer: Asquenaz, Rifat e Togarma.

⁷Os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

⁸Os filhos de Cam foram: Cuche, Mizraim, Pute e Canaã.

⁹Os filhos de Cuche: Seba, Havila, Sabta, Rama e Sabteca. Os filhos de Ramá: Sabá e Dedã.

¹⁰Um dos descendentes de Cuche foi Nimrode que se tornou um dos homens mais poderosos da Terra.

¹¹As famílias que descenderam de Mizraim foram os ludeus, anameus, leabeus, naftueus,

¹²patruseus e caslueus, de onde descenderam os filisteus e os caftoreus.

¹³Entre os descendentes de Canaã contam-se Sídón, o seu filho primogénito, e Hete.

¹⁴Canaã foi também o antepassado dos jebuseus, amorreus, girgaseus,

¹⁵heveus, arqueus, sineus,

¹⁶arvadeus, zemareus e hamateus.

¹⁷Os filhos de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude, Aram, Uz, Hul, Geter, Meseque.

¹⁸Arfaxade gerou Sala e este gerou Eber.

¹⁹Eber teve dois filhos: Pelegue, porque foi durante a sua vida que os povos de todo o mundo começaram a separar-se e a dispersar-se, e Joctã.

²⁰Os filhos de Joctã foram Almodade, Selefe, Hazarmavet, Jera,

²¹Hadorão, Uzal, Dicla,

²²Ebal, Abimael, Sabá,

²³Ofir, Havila e Jobabe.

²⁴Um dos filhos de Sem foi Arfaxade, cujos descendentes foram: Sala,

²⁵Eber, Pelegue, Reu,

²⁶Serugue, Naor, Tera,

²⁷Abrão, cujo nome foi mudado para Abraão.

²⁸Os filhos de Abraão foram Isaque e Ismael.

²⁹Ismael teve os seguintes filhos: Nabaiote, Quedar, Adbeel, Mibsão,

³⁰Misma, Dumá, Massá, Hadad, Tema,

³¹Jetur, Nafis e Quedmá.

³²Abraão teve da sua concubina Quetura: Zimrã, Jocsã, Medã, Midiã, Jisbaque e Suá. Os filhos de Jocsã foram: Sabá e Dedã.

³³Os filhos de Midiã: Efá, Efer, Enoque, Abida e Eldá. Estes foram os seus descendentes por parte de Quetura.

³⁴Isaque, o filho de Abraão, teve dois filhos: Esaú e Israel.

³⁵Os filhos de Esaú foram: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalam e Coré.

³⁶Os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefô, Gaetã, Quenaz e Amaleque, cuja mãe era Timna.

³⁷Os filhos de Reuel: Naate, Zera, Samá e Mizá.

³⁸Seir teve também outros filhos: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Eser e Disã.

³⁹Teve igualmente uma filha chamada Timna. Os filhos de Lotã foram Hori e Homã.

⁴⁰Os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. Zibeão teve os seguintes filhos: Aia e Aná.

⁴¹Aná teve um filho: Disom. Os filhos de Disom: Hamran, Esbã, Itrã e Querã.

⁴²Os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Jaacã. Os filhos de Disã: Uz e Aram.

Os reis de Edom

(Gn 36.31-43)

⁴³A seguir, dá-se uma lista dos reis de Edom que reinaram antes dos reis de Israel dominarem a terra: Bela, filho de Beor, que viveu na cidade de Dinabá.

⁴⁴Quando Bela morreu, reinou em seu lugar Jobabe, filho de Zera, originário de Bozra.

⁴⁵Quando Jobabe faleceu, tornou-se rei Husão, da terra dos temanitas.

⁴⁶Depois de Husão, tomou o trono Hadade, o filho de Bedade, o qual destruiu os exércitos dos midianitas nos campos de Moabe. O nome da sua cidade era Avite.

⁴⁷Após Hadade, tomou o seu lugar Samela de Masreca.

⁴⁸Quando Samela morreu, subiu ao trono Saul, da cidade de Reobote, junto ao rio Eufrates.

⁴⁹Saul morreu e substituiu-o no trono Baal-Hanã, filho de Acbor.

⁵⁰Após o falecimento de Baal-Hanã, começou a reinar Hadade, que tinha o seu trono na cidade de Paú, e era casado com Metabel, filha de Matrede e neta de Mezaabe.

⁵¹Falecido Hadade, os reis de Edom foram os seguintes: clã de Timna, clã de Alva, clã de Jetete,

⁵²clã de Aolibama, clã de Elá, clã de Pinom,

⁵³clã de Quenaz, clã de Temã, clã de Mibzar,

⁵⁴clã de Magdiel e clã de Irã.

1 Crônicas 2

A descendência de Israel (Gn 35.22-26)

¹Os filhos de Israel foram: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulão,

²Dan, José, Benjamim, Naftali, Gad e Aser.

A descendência de Judá (Rt 4.18-19)

³Judá teve três filhos da filha de Suá, a cananeia: Er, Onã e Sela. Mas Er, o mais velho, fez o que era mau aos olhos do SENHOR, pelo que lhe tirou a vida.

⁴Então a viúva de Er, Tamar, e o seu sogro Judá foram pais de dois gêmeos: Perez e Zera. Portanto, os filhos de Judá acabaram por ser cinco.

⁵Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul.

⁶Os filhos de Zera foram: Zimri, Etã, Hemã, Calcol e Dara.

⁷Acã, filho de Carmi, foi o homem que roubou a Deus, trazendo grande perturbação ao povo de Israel.

⁸Etã teve um filho: Azarias.

⁹Os filhos de Hezrom foram: Jerameel, Rão e Quelubai.

A descendência de Rão (Rt 4.19-22)

¹⁰Rão foi pai de Aminadabe e este foi pai de Nassom, líder de Israel.

¹¹Nassom gerou Salmom, o qual foi pai de Boaz.

¹²Este foi pai de Obede e Obede de Jessé.

¹³Jessé teve como primogênito Eliabe e depois Abinadabe, Simeia,

¹⁴Netanel, Radai,

¹⁵Ozem e David.

¹⁶Teve também duas irmãs que se chamavam Zeruía e Abigail. Zeruía teve os seguintes filhos: Abisai, Joabe e Asael.

¹⁷Abigail, que casou com Jéter, originário da terra de Ismael, teve um filho chamado Amasa.

¹⁸Calebe, filho de Hezrom, teve duas mulheres: Azuba e Jeriote. Os filhos de Azuba foram: Jeser, Sobabe, Ardom.

¹⁹Após a morte de Azuba, Calebe casou-se com Efrata, que lhe deu um filho: Hur.

²⁰Hur teve um filho a quem chamou Uri e o filho deste último foi Bezalel.

²¹Hezrom casou-se com a filha de Maquir, tendo ele a idade de 60 anos, e ela deu-lhe um filho que tinha o nome de Segube. Maquir foi também o pai de Gileade.

²²Segube foi pai de Jair, que governou sobre vinte e três povoações na terra de Gileade.

²³Gesur e Aram tomaram-lhe essas localidades e ainda Quenate, mais as sessenta povoações ao redor.

²⁴Depois que Hezrom morreu em Calebe-Efrata, Abias, mulher de Hezrom, deu-lhe Acheúr, fundador de Tecoa.

²⁵São estes os filhos de Jerameel, o filho mais velho de Hezrom: Rão, o primogénito, Buna, Orem, Ozem, Aías.

²⁶Atara, a segunda mulher de Jerameel, foi mãe de Onã.

²⁷Os filhos de Rão foram: Maaz, Jamim e Equer.

²⁸Os filhos de Onã: Samai e Jada. Samai teve: Nadabe e Abisur.

²⁹Os filhos de Abisur e de sua mulher Abiail foram: Abã e Molide.

³⁰Os filhos de Nadabe foram: Seled e Apaim. Seled faleceu sem ter filhos.

³¹Apaim teve um filho chamado Isi; Sesã foi filho de Isi; e Alai foi filho de Sesã.

³²Jada, irmão de Samai, teve dois filhos: Jeter e Jónatas. Jeter faleceu sem filhos.

³³Jónatas teve dois filhos chamados Pelete e Zaza.

³⁴⁻³⁶Sesã não teve filhos, ainda que tivesse tido várias filhas. Uma delas tornou-se mulher de Jará, o seu servo egípcio. Tiveram um filho a quem chamaram Atai. O filho deste último chamou-se Natã, o qual gerou Zabade.

³⁷Este gerou Eflal, que por sua vez foi pai de Obede.

³⁸O filho de Obede chamou-se Jeú e Jeú foi pai de Azarias.

³⁹Azarias gerou Helez; o filho de Helez chamou-se Elasá.

⁴⁰Elasá foi pai de Sismai; Sismai foi pai de Salum.

⁴¹Salum foi pai de Jecamias e Jecamias de Elisama.

A descendência de Calebe

⁴²O filho mais velho de Calebe, irmão de Jerameel, foi Messa; este foi pai de Zife, o qual gerou Maressa, o pai de Hebrom.

⁴³Foram os seguintes os descendentes de Hebrom: Coré, Tapua, Requem e Sema.

⁴⁴Sema foi pai de Raão e avô de Jorqueão. Requem foi pai de Samai.

⁴⁵Samai teve um filho chamado Maom, o qual foi pai de Bete-Zur.

⁴⁶Efá, a concubina de Calebe, gerou-lhe Harã, Moza e Gazez; Harã teve um filho chamado Gazez.

⁴⁷Os descendentes de Jadai foram: Regem, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.

⁴⁸Outra das concubinas de Calebe, Maacá, gerou-lhe Seber, Tiraná,

⁴⁹Saafe, que foi pai de Madmana, e Seva, pai de Macbena e de Gibeá. Calebe teve também uma filha que se chamou Acsa.

⁵⁰Os filhos de Hur, que foi o filho mais velho de Calebe e Efrata, foram: Sobal, que foi pai de Quiriate-Jearim;

⁵¹Salma, pai de Belém, e Harefe, pai de Bete-Gader.

⁵²Os filhos de Sobal incluíram Quiriate-Jearim e Haroé, o antepassado de metade da tribo de Manaate.

⁵³As famílias de Quiriate-Jearim foram os itreus, os puteus, os sumateus e os misraeus, de quem descendem os zorateus e os estaoleus.

⁵⁴Os descendentes de Salma foram o seu filho Belém, os netofatitas, Atarote-Bete-Joabe, metade dos manaatitas e os zoritas.

⁵⁵Incluíam igualmente as famílias dos escribas que viviam em Jabez, os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas; todos estes são queneus que descenderam de Hamate, o pai da família de Recabe.

1 Crônicas 3

A descendência de David

(2 Sm 3.2-5; 5.13-16; 1 Cr 14.4-7)

¹São estes os filhos que nasceram a David, quando estava a viver em Hebrom. O filho mais velho do rei David foi Amnom, que lhe nasceu da sua mulher Ainoã, a jezeelita. O segundo foi Daniel, cuja mãe foi Abigail, do Carmelo.

²O terceiro foi Absalão, filho de sua mulher Maacá, a qual era filha de Talmai, rei de Gesur. O quarto, foi Adonias, filho de Hagite.

³O quinto, Sefatias, filho de Abital. O sexto, Itreão, filho de sua mulher Eglá.

⁴Estes seis nasceram-lhe em Hebrom, onde reinou sete anos e meio. Depois foi viver para Jerusalém, que passou a ser a capital do reino, e onde permaneceu durante ³³ anos.

⁵Em Jerusalém, a sua mulher Bate-Seba, filha de Amiel, deu à luz Simeia, Sobabe, Natã e Salomão.

⁶David teve ainda mais outros nove filhos: Ibar, Elisama, Elifelete,

⁷Nogá, Nefegue, Jafia,

⁸Elisama, Eliada e Elifelete.

⁹Esta lista não inclui os filhos das suas concubinas. David teve também uma filha, Tamar.

¹⁰São estes os descendentes do rei Salomão: Roboão, Abias, Asa, Jeosafá,

¹¹Jeorão, Acazias, Joás,

¹²Amazias, Azarias, Jotão,

¹³Acaz, Ezequias, Manassés,

¹⁴Amom, Josias.

¹⁵Os filhos de Josias foram: Joanã, Joaquim, Zedequias, Salum.

¹⁶Os filhos de Joaquim: Jeconias, Zedequias.

¹⁷Estes são os filhos que nasceram ao rei Jeconias durante o tempo em que esteve sob prisão: Sealtiel,

¹⁸Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.

¹⁹⁻²⁰Pedaías foi pai de Zorobabel e de Simei. Os filhos de Zorobabel foram: Mesulão, Hananias, Hasubá, Oel, Berequias, Hasadías, Jusabe-Hesede, e uma filha: Selomite.

²¹Os filhos de Hananias foram Pelatias e Jesaías; o filho de Jesaías foi Refaías; o filho de Refaías foi Arnã; o filho de Arnã foi Obadias; o filho de Obadias foi Secanias.

²²O filho de Secanias foi Semaías; Semaías teve seis filhos, entre os quais: Hatus, Igal, Bariá, Nearias e Safate.

²³Nearias teve três filhos: Elioenai, Ezequias, Azricão.

²⁴Elioenai teve sete filhos: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani.

1 Crônicas 4

Outros descendentes de Judá

¹Estes foram os filhos de Judá: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

²Sobal teve um filho, Reaías, que foi pai de Jaate, o antepassado de Aumai e de Laade. Estes são conhecidos como as famílias dos zorateus.

³Os descendentes de Etã foram: Jezreel, Isma, Idbas e Hazelelponi, sua filha.

⁴Ainda Penuel, pai de Gedor, e Ezer, pai Husá, filhos de Hur, o filho mais velho de Efrata, que foi o pai de Belém.

⁵Acheúr, o pai de Tecoa, teve duas mulheres: Hela e Naará.

⁶Naará deu à luz Auzão, Hefer, Temeni e Haastari.

⁷Hela deu-lhe Zerete, Izar e Etnã.

⁸Coz foi pai de Anube e de Zobeba; foi também o antepassado das famílias chamadas pelo nome de Aarel, filho de Harum.

⁹Jabez foi o mais ilustre de todos os seus irmãos. A sua mãe chamou-lhe Jabez, porque teve um parto muito difícil.

¹⁰Este invocou o Deus de Israel e orou desta maneira: “Peço-te que me concedas as tuas maravilhosas bênçãos e que me favoreças no meu trabalho! Sê comigo em tudo o que fizer. Guarda-me do mal e das desgraças!” Deus respondeu ao seu pedido.

¹¹⁻¹²Os descendentes de Reca foram: Quelube, irmão de Suá, cujo filho foi Meir, o pai de Estom; Estom foi pai de Bete-Rafa, de Paseia e de Teina; Teina foi pai de Ir-Naás.

¹³Os filhos de Quenaz foram Otniel e Seraías. Otniel teve como filhos Hatate e Menotai.

¹⁴Menotai foi pai de Ofra; Seraías foi pai de Joabe, o antepassado dos habitantes do vale dos Artífices, assim chamado porque ali se concentrou um grande número de artesãos.

¹⁵Os filhos de Calebe, filho de Jefoné, foram: Iru, Elá e Naã. Um dos filhos de Elá foi Quenaz.

¹⁶Foram filhos de Jealelel: Zife, Zifa, Tiria e Asareel.

¹⁷⁻¹⁸Os filhos de Ezra foram os seguintes: Jeter, Merede, Efer e Jalom. Merede casou-se com Bitia, princesa egípcia, que foi mãe de Miriam, de Samai e de Isbá, antepassado de Estemoa. A mulher de Estemoa foi uma judia, que se tornou a mãe de Jared, Heber e Jecutiel, que foram respetivamente os antepassados dos gedoritas, dos socoitas e dos zanoaitas.

¹⁹Hodias teve por mulher a irmã de Naã. Um dos seus filhos foi o pai de Queila, o garmita; e outro foi pai de Estemoa, o maacatita.

²⁰Os filhos de Simão foram os seguintes: Amnom, Rina, Bene-Hanã e Tilom. Foram filhos de Isi: Zoete e Bene-Zoete.

²¹Os filhos de Sela, filho de Judá, foram: Er, pai de Leca, Lada, pai de Maressa, as famílias dos operários do linho que trabalhavam em Bete-Asbeia, e ainda:

²²Joquim, mais as famílias Cozeba, Joás, Sarafe, o qual foi chefe em Moabe antes de voltar para Leem. Todos estes nomes foram obtidos através de registos muito antigos.

²³Estas famílias ficaram conhecidas por serem oleiros que viviam em Netaim e Gedera; todos trabalhavam para o rei.

A descendência de Simeão

(Js 19.2-9)

²⁴Os filhos de Simeão foram: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zera e Saul.

²⁵O filho de Saul chamou-se Salum, o seu neto Mibsão e o seu bisneto Misma.

²⁶Os filhos de Misma incluíam Hamuel, pai de Zacur e avô de Simeí.

²⁷Simeí teve dezasseis filhos e seis filhas; no entanto, nenhum dos seus irmãos teve grandes famílias; todos eles tiveram poucos filhos; menos do que era normal em Judá.

²⁸Habitaram em Berseba, em Molada, em Hazar-Sual,

²⁹em Bila, em Ezem, em Tolade,

³⁰em Betuel, em Horma, em Ziclague,

³¹em Bete-Marcabote, em Hazar-Susim, em Bete-Biri e em Saaraim. Estas foram as povoações que estiveram sob o seu controlo até ao tempo de David.

³²Os descendentes habitaram também perto ou nas seguintes localidades: Etã, Aim, Rimom, Toquem e Asã.

³³Algumas não ficavam muito longe de Baal. Tudo isto está relatado nas suas genealogias.

³⁴⁻³⁹Estes são os nomes de alguns dos príncipes das prósperas famílias que peregrinaram até ao oriente do vale de Gedor, procurando melhores pastos para o seu gado: Mesobabe, Jamleque, Josa, filho de Amazias, Joel, Jeú, filho de Jossibias, Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia, Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Simri, filho de Semaías.

⁴⁰Acharam boas pastagens, terra espaçosa e fértil. Mas aquela zona pertencia aos descendentes de Cam.

⁴¹Por isso, durante o reinado de Ezequias, rei de Judá, esses príncipes, atrás nomeados, invadiram a terra e destruíram as tendas e as habitações dos meunitas; mataram os habitantes da terra e ali se estabeleceram.

⁴²Mais tarde, ⁵⁰⁰ destes invasores da tribo de Simeão foram para as montanhas de Seir. Os seus líderes eram Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel, todos filhos de Isi.

⁴³Destruíram os poucos amalequitas que ainda restavam e ficaram a viver ali.

1 Crónicas 5

A descendência de Rúben

¹O filho mais velho de Israel foi Rúben, mas a partir do momento em que desonrou o pai, deitando-se com uma das mulheres dele, o seu direito de primogénito foi dado aos descendentes de José, filho de Israel. É por essa razão que a genealogia oficial não indica Rúben como filho mais velho.

²José recebeu pois esse direito, contudo foi Judá que se tornou a tribo mais poderosa e influente em Israel; dela provém um príncipe.

³Os filhos de Rúben, filho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

⁴Os descendentes de Joel foram o seu filho Semaías, o seu neto Gogue e o seu bisneto Semei.

⁵O filho de Simeí foi Mica; o seu neto Reaías e o seu bisneto Baal.

⁶O filho de Baal chamou-se Beera. Foi príncipe da tribo de Rúben e levado cativo pelo rei Tiglate-Pileser da Assíria.

⁷Os seus parentes tornaram-se cabeças de famílias e foram incluídos nas genealogias oficiais: Jeiel, Zacarias,

⁸Bela, filho de Azaz, neto de Sema e bisneto de Joel. Estes rubenitas viveram em toda aquela área desde Aroer até junto do monte Nebo e de Baal-Meom.

⁹Joel foi criador de gado, deixando os seus animais pastarem para as bandas do oriente, até ao limite do deserto, junto do rio Eufrates, porque havia muito gado na terra de Gileade.

¹⁰Durante o tempo do rei Saul, os homens de Rúben derrotaram os hagarenos numa guerra e ocuparam as suas habitações até ao limite oriental de Gileade.

A descendência de Gad

¹¹Defronte deles, na terra de Basã, viviam os descendentes de Gad, que se estenderam até Salca.

¹²Joel foi o maior, seguido de Safã e também de Janai e de Safate, que estavam em Basã.

¹³Os seus irmãos, cabeças de sete famílias, foram Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Eber.

¹⁴Os descendentes de Buz, na ordem das suas gerações, foram: Jado, Jesisai, Micael, Gileade, Jaroa, Huri e Abiaíl.

¹⁵Aí, filho de Abdiel e neto de Guni, foi o líder da família.

¹⁶Esse clã viveu em Gileade, na terra de Basã e nas suas vizinhanças, ocupando toda a região de pastagens de Sarom, até aos seus limites.

¹⁷Todos foram incluídos na genealogia oficial, no tempo do rei Jotão de Judá e de Jeroboão, rei de Israel.

¹⁸O exército formado pelas tropas de Rúben e de Gad e da meia tribo de Manassés era constituído por ^{44 760} homens armados, bem treinados e corajosos.

¹⁹Declararam guerra aos hagarenos, assim como aos homens de Jetur, de Nafis e de Nodabe.

²⁰Clamaram a Deus que os ajudasse e Deus respondeu-lhes, porque confiaram nele. Por essa razão, foram derrotados os hagarenos e todos os seus aliados.

²¹Ao todo, isso rendeu-lhes ^{50 000} camelos, ^{250 000} ovelhas, ²⁰⁰⁰ burros e ^{100 000} prisioneiros.

²²Um grande número dos inimigos morreu em combate, porque Deus combatera por eles. Dessa forma, os rubenitas passaram a habitar nesse território dos hagarenos, até ao tempo em que foram levados para o exílio.

A meia tribo de Manassés

²³A meia tribo de Manassés espalhou-se pela terra de Basã até Baal-Hermon, Senir e ao monte Hermon. Era também muito numerosa.

²⁴Os líderes dos seus clãs foram os seguintes: Efer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel. Cada um destes homens tinha grande reputação como guerreiro e como líder.

²⁵Mas não foram fiéis ao Deus dos seus antepassados, pois prestaram culto aos ídolos dos povos que Deus tinha destruído.

²⁶Essa foi a razão por que o Deus de Israel fez com que o rei Pul da Assíria, também conhecido como Tiglate-Pileser III, invadissem a sua terra e deportassem os homens de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés. Levaram-nos para Hala, Habor, Hara e para o rio Gozã, onde ficaram até hoje.

1 Crônicas 6

A descendência de Levi

(Êx 6.16-27; Nm 3.17-20)

- ¹São estes os nomes dos filhos de Levi: Gerson, Coate e Merari.
- ²Os filhos de Coate foram: Amrão, Izar, Hebrom e Uziel.
- ³Os descendentes de Amrão incluíam: Aarão, Moisés e Miriam. Os filhos de Aarão foram: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
- ⁴Os filhos mais velhos das sucessivas gerações de Aarão foram: Eleazar, pai de Fineias,
- ⁵pai de Abisua, pai de Buqui,
- ⁶pai de Uzi, pai de Zeraías,
- ⁷pai de Meraiote, pai de Amarias,
- ⁸pai de Aitube, pai de Zadoque,
- ⁹pai de Aimaaz, pai de Azarias, pai de Joanã,
- ¹⁰pai de Azarias, o sumo sacerdote no templo de Salomão, em Jerusalém,
- ¹¹pai de Amarias,
- ¹²pai de Aitube, pai de Zadoque,
- ¹³pai de Salum, pai de Hilquias,
- ¹⁴pai de Azarias, pai de Seraías, pai de Jeozadaque,
- ¹⁵o qual foi levado para o exílio, quando o SENHOR mandou o povo de Judá e de Jerusalém para o cativeiro sob Nabucodonozor.
- ¹⁶Tal como se disse antes, os filhos de Levi foram: Gerson, Coate e Merari.
- ¹⁷Os filhos de Gerson foram: Libni e Simei.
- ¹⁸Os filhos de Coate foram: Amrão, Izar, Hebrom e Uziel.

¹⁹Os filhos de Merari: Mali e Musi. Os subclãs dos levitas foram:

²⁰No clã de Gerson: Libni, Jaate, Zima,

²¹Joá, Ido, Zera e Jeaterai.

²²No clã de Coate: Aminadabe, Coré, Assir,

²³Elcana, Ebiasafe, Assir,

²⁴Taate, Uriel, Uzias e Saul.

²⁵O subclã de Elcana, os seus filhos: Amasai, Aimote,

²⁶Elcana, Zofai, Naate,

²⁷Eliabe, Jeroão, Elcana.

²⁸As famílias do subclã de Samuel foram encabeçadas pelos filhos de Samuel: Joel, o mais velho, e Abias, o segundo.

²⁹Os subclãs de Merari foram encabeçados pelos seus filhos: Mali, Libni, Simej, Uzá,

³⁰Simeia, Hagias e Asaías.

Os músicos do templo

³¹O rei David nomeou cantores e organizou coros para louvarem o SENHOR no templo, depois de ali ter colocado a arca.

³²Já antes de Salomão construir o templo do SENHOR, estes homens exerciam as suas funções de cantores, diante da tenda do encontro, conforme as normas estabelecidas.

³³Estes são os nomes dos antecessores dos líderes dos coros: Hemã, o cantor, era do clã de Coate; a sua genealogia foi traçada em retrospectiva da seguinte forma: Joel, Samuel,

³⁴Elcana III, Jeroão, Eliel, Toá,

³⁵Zufe, Elcana II, Maate, Amasai,

³⁶Elcana I, Joel, Azarias, Sofonias,

³⁷Taate, Assir, Ebiasafe, Coré,

³⁸Izar, Coate, Levi e Israel.

³⁹O assistente de Hemã era o seu colega Asafe, cuja genealogia retrospectiva foi traçada da seguinte maneira: Berequias, Simeia,

⁴⁰Micael, Baaseias, Malquias,

⁴¹Etni, Zera, Adaías,

⁴²Etã, Zima, Simei,

⁴³Jaate, Gerson e Levi.

⁴⁴O segundo assistente de Hemã foi Etã, representante do clã de Merari, que se mantinha à sua esquerda. Os antepassados de Merari, retrospectivamente foram: Quisi, Abdi, Maluque,

⁴⁵Hasabias, Amazias, Hilquias,

⁴⁶Amzi, Bani, Semer,

⁴⁷Mali, Musi, Merari, Levi.

⁴⁸Os seus parentes, todos os outros levitas, foram designados para várias tarefas no tabernáculo.

⁴⁹Só Aarão e os seus descendentes foram sacerdotes. As suas responsabilidades incluíam os sacrifícios de holocaustos e de incenso, assim como os deveres respeitantes ao interior do santuário, o santo dos santos, o lugar santíssimo, e as tarefas relacionadas com o dia anual de resgate de Israel. Deviam zelar para que todos os detalhes ordenados por Moisés, o servo de Deus, fossem observados.

⁵⁰Os descendentes de Aarão foram: Eleazar, Fineias, Abisua,

⁵¹Buqui, Uzi, Zeraías,

⁵²Meraiote, Amarias, Aitube,

⁵³Zadoque e Aimaaz.

As cidades dos levitas

(Js 21.4-39)

⁵⁴Segue-se o relato das cidades e terras atribuídas por sorteio aos descendentes de Aarão, todos membros do clã de Coate:

⁵⁵Hebrom com os pastos em volta de Judá.

⁵⁶(Ainda que os campos e os subúrbios tivessem sido dados a Calebe, filho de Jefoné).

⁵⁷Também as seguintes cidades de refúgio com os pastos em redor: Libna, Jatir, Estemoa,

⁵⁸Hilem, Debir,

⁵⁹Asã e Bete-Semes.

⁶⁰Treze outras povoações, incluindo os arredores de pastagens, entre as quais Geba, Alemete e Anatote, foram dadas aos sacerdotes pela tribo de Benjamim.

⁶¹Foram atribuídas por sorteio as terras para serem doadas aos descendentes de Coate que restaram, e receberam dez povoações no território da meia tribo de Manassés.

⁶²Os subclãs de Gerson receberam treze cidades na área de Basã, da parte das tribos de Issacar, de Aser, de Naftali e de Manassés.

⁶³Os subclãs de Merari receberam por sorteio doze cidades, da parte das tribos de Rúben, de Gad e de Zebulão.

⁶⁴Mais povoações e pastagens em redor foram dadas aos levitas

⁶⁵(que lhes puseram novos nomes) da parte das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim.

⁶⁶A tribo de Efraim deu estas cidades de refúgio, com as suas pastagens, ao subclã de Coate:

⁶⁷Siquem, nas colinas de Efraim, Gezer,

⁶⁸Jocmeão, Bete-Horom,

⁶⁹Aijalom e Gate-Rimom.

⁷⁰As seguintes cidades de refúgio com as suas pastagens foram dadas aos subclãs dos coatitas pela meia tribo de Manassés: Aner e Balaão.

⁷¹Foram as seguintes cidades de refúgio, com as suas pastagens, dadas ao clã de Gerson pela meia tribo de Manassés: Golã em Basã e Astarote.

⁷²A tribo de Issacar deu-lhes Quedes, Daberate,

⁷³Ramote e Anem, mais as pastagens em redor de cada uma.

⁷⁴A tribo de Aser deu-lhes Abdom, Masal,

⁷⁵Hucoque e Reobe, com as respectivas pastagens.

⁷⁶A tribo de Naftali deu-lhes Quedes na Galileia, Hamom e Quiriataim, com as suas pastagens.

⁷⁷A tribo de Zebulão deu Rimono e Tabor ao clã de Merari, como cidades de refúgio.

⁷⁸Do outro lado do rio Jordão, em frente a Jericó, a tribo de Rúben deu-lhes Bezer, uma povoação do deserto de Jaaz,

⁷⁹Quedemote e Mefaate, mais as pastagens ao redor de cada uma.

⁸⁰A tribo de Gad deu-lhes Ramote em Gileade, Maanaim,

⁸¹Hesbom e Jazer, com as respectivas zonas de pastagens em redor.

1 Crónicas 7

A descendência de Issacar

¹Os filhos de Issacar foram: Tola, Puá, Jasube e Simrom.

²Os filhos de Tola, cada um dos quais foi cabeça de um subclã, foram: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsam e Samuel. No tempo do rei David, o número de homens de guerra destas famílias foi de 22 600.

³O filho de Uzi foi Izraías, entre cujos cinco filhos se contam Micael, Obadias, Joel e Issias, todos eles chefes de subclãs.

⁴Entre os seus descendentes, no tempo do rei David, contavam-se 36 000 soldados. Os cinco acima referidos tiveram várias mulheres e muitos filhos.

⁵O número total dos homens aptos para o combate, de todos os clãs da tribo de Issacar, foi de 87 000 valentes soldados, todos incluídos nas genealogias oficiais.

A descendência de Benjamim

⁶Os filhos de Benjamim foram: Bela, Bequer e Jediael.

⁷Os filhos de Bela foram: Ezbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri. Estes cinco valentes guerreiros foram chefes de subclãs e líderes de 22 034 soldados, todos com o seu nome nas genealogias oficiais.

⁸Os filhos de Bequer foram: Zemira, Joás, Eliezer, Elioenai, Omri, Jeremote, Abias, Anatote e Alemete.

⁹No tempo de David havia 20 200 poderosos guerreiros entre os seus descendentes, que eram conduzidos pelos chefes do clã.

¹⁰O filho de Jediael foi Bilã. Os filhos de Bilã foram: Jeús, Benjamim, Eude, Quenaana, Zetã, Társis e Aisaar.

¹¹Foram chefes dos subclãs de Jediael e os seus descendentes incluíam 17 200 guerreiros no tempo de David.

¹²Os filhos de Ir foram Supim e Hupim. Husim foi um dos filho de Aer.

A descendência de Naftali

¹³Os filhos de Naftali, descendentes de Bila, mulher de Jacob, foram: Jaziel, Guni, Jezer e Salum.

A descendência de Manassés

¹⁴Os filhos de Manassés, que lhe deu a sua concubina aramaica, foram: Asriel e Maquir, que se tornou pai de Gileade.

¹⁵Foi Maquir que encontrou mulheres para Hupim e para Supim. A irmã de Maquir chamava-se Maacá. Outro dos seus descendentes foi Zelofeade, que só teve filhas.

¹⁶A mulher de Maquir, também chamada Maacá, deu-lhe um filho a quem chamou Peres. O nome do seu irmão foi Seres e teve como filhos Ulão e Raquem.

¹⁷O filho de Ulão foi Bedan. Estes foram os filhos de Gileade, netos de Maquir e bisnetos de Manassés.

¹⁸Hamolequete, irmã de Maquir, deu à luz Isode, Abiezer e Mala.

¹⁹Os filhos de Semida foram: Aião, Siquem, Liqui e Anião.

A descendência de Efraim

²⁰Os descendentes diretos de Efraim foram: Sutela, Berede, Taate, Eleadá, Taate,

²¹Zabade, Sutela, Ezer e Eleade. Eleade e Ezer tentaram roubar gado em Gate, mas foram mortos pelos proprietários locais.

²²O pai deles, Efraim, chorou-os durante muito tempo e os irmãos procuraram consolá-lo.

²³Depois disso, a sua mulher ficou grávida e deu à luz um filho a quem chamou Beria, que quer dizer tragédia, por causa do que acontecera.

²⁴A filha de Efraim chamava-se Seerá. Foi ela quem construiu Bete-Horom de Cima, Bete-Horom de Baixo e também Uzem-Seerá.

²⁵Esta é a linha de descendentes de Efraim: Refá, pai de Resefe, pai de Telá, pai de Taã,

²⁶pai de Ladã, pai de Amiude, pai de Elisama,

²⁷pai de Num, pai de Josué.

²⁸Viveram numa área delimitada dum lado por Betel e pelas aldeias ao redor, a oriente por Naarã, a ocidente por Gezer e suas aldeias e, finalmente, por Siquem e as suas aldeias, até Aiá com as suas aldeias.

²⁹A tribo de Manassés, filho de José e neto de Israel, controlou as seguintes cidades com as suas aldeias em redor: Bete-Seã, Taanaque, Megido e Dor.

A descendência de Aser

³⁰Os filhos de Aser foram: Imna, Isva, Isvi, Beria e Sera, irmã deles.

³¹Os filhos de Beria foram: Heber, Malquiel, pai de Birzavite.

³²Os filhos de Heber foram: Jaflete, Somer, Hotão e Suá, irmã deles.

³³Os filhos de Jaflete foram: Pasaque, Bimal e Asvate.

³⁴Os filhos de Semer foram: Aí, Rogá, Jeubá e Aram.

³⁵Os filhos do seu irmão Helém foram: Zofá, Imna, Seles e Amal.

³⁶Os filhos de Zofá foram: Suá, Harnefer, Shual, Beri, Imra,

³⁷Bezer, Hode, Samá, Silsa, Itrã, Beera.

³⁸Os filhos de Jeter foram: Jefoné, Pispá e Ara.

³⁹Os filhos de Ula foram: Ará, Haniel e Rizia.

⁴⁰Estes descendentes de Aser foram cabeças de subclãs; foram hábeis combatentes e chefes. Os seus descendentes, na genealogia oficial, eram ^{26 000} homens de combate.

1 Crónicas 8

Os descendentes de Benjamim

(9.34-44)

¹Os filhos de Benjamim foram, de acordo com a ordem de nascimento: Bela, o primeiro; Asbel, o segundo; Aará, o terceiro;

²Noá, o quarto; Rafa, o quinto.

³Os filhos de Bela foram: Adar, Gera, Abiude,

⁴Abisua, Naamã, Aoá,

⁵Gera, Sefufã e Hurão.

⁶Os filhos de Eude, chefes dos subclãs que viviam em Geba, foram feitos prisioneiros de guerra e exilados para Manaate.

⁷Eram eles: Naamã, Aías e Gera, também chamado Heglã, o pai de Uzá e de Aiude.

⁸Saaraim divorciou-se das suas mulheres Husim e Baara.

⁹Teve filhos na terra de Moabe, de Hodes, a sua outra mulher: Jobabe, Zibia, Mesa, Malcã,

¹⁰Jeuz, Saquia e Mirma. Todos estes filhos se tornaram cabeças de subclãs.

¹¹A sua mulher Husim deu-lhe Abitube e Elpaal.

¹²Os filhos de Elpaal foram: Eber, Misã, Semedé, o qual construiu Ono e Lode, assim como as localidades ao redor.

¹³Os seus outros filhos foram Beria e Sema, chefes de subclãs, que viveram em Aijalom; estes expulsaram os habitantes de Gate.

¹⁴Os filhos de Elpaal incluíam também os seguintes nomes: Aiô, Sasaque, Jeremote.

¹⁵Os filhos de Beria foram: Zebadias, Arade, Eder,

¹⁶Micael, Ispa e Joá.

¹⁷Entre os filhos de Elpaal incluíam-se igualmente: Zebadias, Mesulão, Hizqui, Heber,

¹⁸Ismerai, Izlia e Jobabe.

¹⁹⁻²¹Os filhos de Simeí foram: Jaquim Zicri, Zabdi, Elienai, Ziletai, Eliel, Adaías, Beraia e Simrate.

²²Os filhos de Sasaque foram: Ispã, Eber, Eliel,

²³Abdom, Zicri, Hanã,

²⁴Hananias, Elão, Antotia,

²⁵Ifdeia e Penuel.

²⁶⁻²⁷Os filhos de Jeroão foram: Samserai, Searia, Atalia, Jaaresia, Elias e Zicri.

²⁸Estes foram os chefes dos subclãs que viviam em Jerusalém.

²⁹Jeiel, o pai de Gibeão, vivia em Gibeão, e o nome de sua mulher foi Maacá.

³⁰O seu filho mais velho chamava-se Abdom e foi seguido por: Zur, Cis, Baal, Nadabe,

³¹Gedor, Aiô, Zequer,

³²e Miclote, o qual foi pai de Simeá. Todas estas famílias viviam juntas, perto de Jerusalém.

³³Ner foi pai de Cis e Cis foi pai de Saul. Entre os filhos de Saul incluíam-se: Jónatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.

³⁴O filho de Jónatas foi Mefibosete. O filho de Mefibosete foi Mica.

³⁵Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Tarea e Acáz.

³⁶Acáz foi pai de Jeoadá. Jeoadá foi pai de: Alemete, Azmavete e Zimri. O filho de Zimri foi Moza.

³⁷Moza foi pai de Binea, cujos filhos foram: Rafa, Elasá e Azel.

³⁸Azel teve seis filhos: Azricão, Boqueru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã.

³⁹Eseque, irmão de Azel, teve três filhos: Ulão, o primeiro; Jeús, o segundo; e Elifelete, o terceiro.

⁴⁰Os filhos de Ulão foram valentes guerreiros e exímios atiradores de arco. Estes homens tiveram ¹⁵⁰ filhos e netos e eram todos da tribo de Benjamim.

1 Crônicas 9

¹A árvore genealógica de cada pessoa em Israel foi cuidadosamente verificada e escrita no Livro dos Reis de Israel. Judá foi exilado para a Babilônia, porque o povo prestou culto a ídolos.

O povo de Jerusalém

(Ne 11.3-19)

²Os primeiros a regressar e a viver novamente nas suas antigas povoações foram as famílias do reino de Israel e também os sacerdotes, os levitas e os ajudantes do templo.

³Depois algumas famílias das tribos de Judá, Benjamim, Efraim e Manassés voltaram a Jerusalém.

⁴Uma delas foi a de Utai, filho de Amiude, neto de Omri, bisneto de Imri e trineto de Bani, do clã de Perez, filho de Judá.

⁵A família dos silonitas foi outra dessas famílias, e incluía Asaías, o filho mais velho de Silo e os seus descendentes.

⁶Havia também os filhos de Zera, incluindo Jeuel e seus parentes: ⁶⁹⁰ ao todo.

⁷Entre os membros da tribo de Benjamim que regressaram contaram-se: Salu, o filho de Mesulão, neto de Hodavias e bisneto de Hassenua;

⁸Ibneias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi, neto de Micri; Mesulão, filho de Sefatias, neto de Reuel e bisneto de Ibrijas.

⁹Todos estes eram chefes de subclãs. O total dos benjamitas eram ⁹⁵⁶ homens.

- ¹⁰Os sacerdotes que regressaram foram: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim,
- ¹¹Azarias, filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de Zadoque, trineto de Meraiote e descendente de Aitube. Era ele o guarda-mor do templo.
- ¹²Outro sacerdote a regressar foi Adaías, filho de Jeroão, neto de Pasur, bisneto de Malquias. Outro ainda foi Maasai filho de Adiel, neto de Jazerá, bisneto de Mesulão, trineto de Mesilemite e descendente de Imer.
- ¹³Foram ao todo ¹⁷⁶⁰ sacerdotes a regressar.
- ¹⁴Entre os levitas que regressaram estava: Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão, bisneto de Hasabias, descendente de Merari.
- ¹⁵Outros levitas a regressar foram: Baquebacar, Heres, Galal, Matanias, filho de Mica, neto de Zicri, bisneto de Asafe;
- ¹⁶Obadias, filho de Semaías, neto de Galal, bisneto de Jedutun; Berequias, filho de Asa, neto de Elcana, que vivia na área dos netofatitas.
- ¹⁷Os porteiros foram: Salum, o chefe, Acube, Talmom e Aimã, todos levitas.
- ¹⁸Ainda hoje são responsáveis pela porta oriental, o portão do palácio.
- ¹⁹A ascendência de Salum passava por Core, Ebiasafe e Coré. Tanto ele como os seus parentes mais próximos, os coraítas, tinham a seu cargo os sacrifícios e a proteção do santuário, tal como os seus antepassados, administrando e guardando o tabernáculo.
- ²⁰Fineias, filho de Eleazar, foi o primeiro responsável por este sector nos tempos antigos. O SENHOR estava com ele.
- ²¹Zacarias, filho de Meselemias, era o responsável pela proteção da entrada da tenda do encontro.
- ²²Nesse tempo, havia ²¹² porteiros, escolhidos nas suas povoações, de acordo com as suas genealogias, e nomeados por Samuel e por David, conforme a confiança que mereciam.

²³Tanto eles como os seus descendentes ficaram encarregados do tabernáculo do SENHOR.

²⁴Foram-lhes atribuídos cada um dos quatro lados; este, oeste, norte e sul.

²⁵Os seus parentes das povoações serviam com eles, de tempos a tempos, durante um período de sete dias.

²⁶Os quatro chefes dos porteiros, todos levitas, exerciam um ofício de confiança, pois tinham à sua responsabilidade as dependências e os tesouros do tabernáculo de Deus.

²⁷Por causa disso, viviam perto do tabernáculo e todas as manhãs tinham de abrir os portões.

²⁸Alguns deles foram designados para cuidar dos recipientes usados nos sacrifícios e nos atos de adoração. Cada vez que eram utilizados, antes e depois, tinham de contá-los, para evitar qualquer perda.

²⁹Outros eram responsáveis pelo mobiliário, pelas peças do santuário e pelo fornecimento de farinha fina, vinho, incenso e especiarias.

³⁰Alguns sacerdotes tinham como função preparar as especiarias e o incenso.

³¹Matitias, levita, o filho mais velho de Salum, o coraíta, foi responsabilizado pela confeção dos bolos para as ofertas de cereais.

³²Alguns dos membros do clã de Coate deviam preparar o pão especial de cada sábado.

³³⁻³⁴Todos os cantores eram proeminentes levitas e viviam no próprio templo. Estavam isentos de outras responsabilidades, tendo sido selecionados pelas suas genealogias.

A genealogia de Saul (8.29-38)

³⁵Jeiel, o pai de Gibeão, vivia em Gibeão; o nome de sua mulher era Maacá.

³⁶O seu filho mais velho chamava-se Abdom; seguiram-se: Zur, Cis, Baal, Ner, Nadabe,

³⁷Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.

³⁸Este último, Miclote, vivia com o seu filho Simeão em Jerusalém, perto dos seus familiares.

³⁹Ner foi pai de Cis e Cis foi pai de Saul. Entre os filhos de Saul incluíam-se: Jónatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.

⁴⁰O filho de Jónatas foi: Mefibosete. O filho de Mefibosete foi Mica.

⁴¹Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Tarea e Acaz.

⁴²Acaz foi pai de Jaera, que foi pai de Alemete, Azmavete e Zimri. O filho de Zimri foi Moza.

⁴³Moza foi pai de Binea, cujos filhos foram: Refaías, Elasá e Azel.

⁴⁴Azel teve seis filhos: Azricão, Boqueru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã.

1 Crônicas 10

Saul suicida-se (1 Sm 31.1-13)

¹Os filisteus atacaram e derrotaram as tropas israelitas, as quais fugiram, tendo sido liquidadas no sopé do monte Gilboa.

²Os filisteus foram atrás de Saul e dos seus três filhos e mataram Jónatas, Abinadabe e Malquisua.

³A luta cresceu depois com violência em volta de Saul e os frecheiros conseguiram feri-lo.

⁴Então ele gritou ao seu escudeiro: “Desembainha a tua espada e atravessa-me com ela, antes que esta gente incircuncisa me mate, gabando-se ainda do que fizeram.” Mas o homem teve medo de fazer tal coisa. Por isso, Saul pegou na sua própria espada e atirou-se sobre ela.

⁵Nessa altura, o escudeiro, vendo que Saul estava morto, matou-se da mesma forma.

⁶Foi assim que Saul e os seus três filhos morreram juntos; toda a família foi liquidada.

⁷Quando os israelitas no vale souberam que as suas tropas tinham sido derrotadas e que Saul e os seus filhos tinham morrido, abandonaram as cidades e fugiram. Os filisteus ocuparam-nas e passaram a viver nelas.

⁸No dia seguinte, quando os filisteus vieram para despojar os mortos, encontraram os corpos de Saul e dos filhos no monte Gilboa.

⁹Cortaram a cabeça a Saul, tiraram-lhe as armas e anunciaram-no aos seus deuses e ao seu povo por toda a terra.

¹⁰Penduraram as armas nas paredes do templo dos seus deuses e pregaram a cabeça num muro do templo de Dagom.

¹¹Quando o povo de Jabes-Gileade ouviu o que os filisteus tinham feito ao corpo de Saul,

¹²os seus guerreiros, os mais valentes, voltaram ao campo de batalha e trouxeram o corpo de Saul e dos seus três filhos. Enterraram-no sob um carvalho em Jabes, jejuando depois por sete dias.

¹³Saul morreu por causa da sua desobediência ao SENHOR e por ter consultado uma médium.

¹⁴Não buscou o SENHOR para que o guiasse. Por isso, o SENHOR o matou e deu o reino a David, o filho de Jessé.

1 Crónicas 11

David feito rei sobre Israel
(2 Sm 5.1-5)

¹Representantes de todas as tribos de Israel foram ter com David a Hebrom, oferecer-lhe a garantia da sua lealdade: “Somos do mesmo sangue que tu”, disseram.

²“Mesmo quando Saul era o rei, tu eras o nosso verdadeiro chefe. Foi a ti que o SENHOR teu Deus disse: ‘Serás o pastor do meu povo de Israel. Serás o seu rei.’”

David conquista Jerusalém

(2 Sm 5.6-10)

³Então David fez uma aliança diante do SENHOR com os líderes de Israel ali em Hebrom e eles consagraram-no rei de Israel, tal como o SENHOR dissera a Samuel.

⁴Depois David e os líderes foram a Jerusalém ou Jebus, como era habitualmente chamada, onde os jebuseus, os que tinham habitado originalmente na terra, viviam.

⁵Contudo, o povo de Jebus recusou deixá-los entrar. Por isso, David capturou a fortaleza de Sião, chamada mais tarde Cidade de David.

⁶Ele disse para os seus homens: “O primeiro que matar um jebuseu será comandante-chefe!” Joabe, o filho de Zeruía, foi o primeiro. Por isso, tornou-se general do exército de David.

⁷David ficou a viver nessa fortaleza e essa é a razão por que essa área de Jerusalém é chamada Cidade de David.

⁸Estendeu a área de urbanização em redor da fortaleza, enquanto Joabe reconstruiu o resto de Jerusalém.

⁹David tornou-se cada vez mais famoso e poderoso, porque o SENHOR dos exércitos estava com ele.

Os homens poderosos de David

(2 Sm 23.8-39)

¹⁰São os seguintes os nomes de alguns dos mais valentes guerreiros de David, os quais também encorajaram os líderes de Israel a fazer de David rei, tal como o SENHOR dissera que haveria de acontecer:

¹¹Jasobeão, filho de Hacmoni, era o líder dos três maiores heróis entre os homens de David. Uma vez matou ³⁰⁰ homens com a sua lança.

¹²O segundo desses três foi Eleazar, filho de Dodo, membro do subclã de Aoí.

¹³Estava com David na batalha contra os filisteus em Pas-Damim. O exército israelita encontrava-se num campo de cevada e começava já a fugir dos filisteus.

¹⁴Contudo, ele pôs-se no meio do campo, defendendo-o tenazmente e ferindo os filisteus. Em consequência, o SENHOR deu-lhes uma grande vitória.

¹⁵Numa outra vez, três homens pertencentes ao grupo dos trinta, foi ter com David, quando este vivia escondido na gruta de Adulão. Os filisteus estavam acampados no vale de Refaim.

¹⁶No momento do acontecimento David encontrava-se numa fortaleza. Uns guerreiros filisteus tinham ocupado Belém.

¹⁷A certa altura, David expressou o seguinte desejo: “Quem me dera poder beber da água daquele poço de Belém que está junto à porta!”

¹⁸Então esses três homens romperam através desse posto avançado dos filisteus, tiraram água do poço e trouxeram-na a David. Contudo, David recusou; em vez de a beber, derramou-a como oferta perante o SENHOR.

¹⁹E disse: “Nunca faria tal coisa, Deus! Nunca beberia uma água que afinal representa o sangue destes homens que arriscaram as suas vidas para a ir buscar!”

²⁰Abisai, irmão de Joabe, foi comandante dos trinta. Certa vez, só com a sua lança, matou ³⁰⁰ soldados inimigos.

²¹Era não só o chefe deles como o mais famoso dos trinta. Contudo, não atingiu o prestígio dos três, já referidos.

²²Havia também Benaia, filho de Jeoiada, um valente soldado de Cabzeel. Benaia matou os dois filhos de Ariel de Moabe. Noutra altura, entrou numa gruta e, a despeito do chão estar muito escorregadio, por causa da neve gelada, pegou num leão que ali se tinha abrigado e matou-o.

²³Noutra ocasião matou um egípcio que media 2,5 metros de altura, e cuja lança era tão grossa como uma barra dum tecelão. Benaia dirigiu-se contra ele, tendo apenas na mão uma vara, e conseguiu arrancar ao outro a lança, com a qual acabou por matá-lo.

²⁴Estes foram alguns dos feitos que deram a Benaia, filho de Jeoiada, quase tanta fama como a dos três primeiros.

²⁵Era muito famoso entre os trinta, mas não pode rivalizar com o grupo dos três. David fê-lo capitão da sua guarda pessoal.

²⁶Outros valentes guerreiros entre os homens de David foram: Asael, irmão de Joabe; El-Hanã, filho de Dodo, de Belém;

²⁷Samote de Harode; Helez de Pelom;

²⁸Ira, filho de Iques, de Tecoa; Abiezer de Anatote;

²⁹Sibecai de Husate; Ilai de Aoí;

³⁰Maarai de Netofá; Helede, filho de Baaná, de Netofá;

³¹Itai, filho de Ribai, um benjamita de Gibeá; Benaia de Piraton;

³²Hurai das proximidades do ribeiro de Gaás; Abiel de Arbate;

³³Azmavete de Baarum; Eliaba de Saalbom;

³⁴os filhos de Hasem de Gizom; Jónatas, filho de Sage, de Harar;

³⁵Aião, filho de Sacar, de Harar; Elifal, filho de Ur;

- ³⁶Hefer de Mequerate; Aías de Pelom;
- ³⁷Hezro de Carmelo; Naarai, filho de Ezbai;
- ³⁸Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;
- ³⁹Zeleque de Amon; Naarai de Beerote, o que levava as armas de Joabe, o filho de Zeruía;
- ⁴⁰Ira de Itra; Garebe de Itra;
- ⁴¹Urias, o hitita; Zabade, filho de Alai;
- ⁴²Adina, filho de Siza, da tribo de Rúben, que estava entre os trinta e era um chefe da sua tribo;
- ⁴³Hanã, filho de Maacá; Josafate de Mitna;
- ⁴⁴Uzias de Asterate; Sama e Jeiel, filhos de Hotão, de Aroer;
- ⁴⁵Jediael, filho de Simri; Joá, irmão do anterior, de Tiza;
- ⁴⁶Eliel de Maavi; Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão; Itma de Moabe;
- ⁴⁷Eliel, Obede e Jaasiel de Mezoba.

1 Crônicas 12

O exército de David

- ¹São os seguintes os nomes dos valentes guerreiros que se juntaram a David, em Ziclague, no tempo em que tinha de andar escondido por causa de Saul.
- ²Todos eles eram exímios atiradores de arco e de funda, tanto com a mão direita como com a esquerda. À semelhança do próprio rei Saul, eram todos da tribo de Benjamim.
- ³Aiezer era o seu chefe; era filho de Semaá, de Gibeá. Os outros eram: Joás, seu irmão; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca; Jeú de Anatote;
- ⁴Ismaías de Gibeão, um valente guerreiro, tanto ou mais até do que os trinta; Jeremias; Jaaziel; Joanã; Jozabade de Gedera;

⁵Eluzai; Jerimote; Bealias; Semarias; Sefatias, de Harufe;

⁶Elcana, Issias, Azarel, Joezer e Jasobeão, todos coraítas;

⁷Joela e Zebadias, filhos de Jeroão de Gedor.

⁸Grandes e valentes guerreiros, da tribo de Gad, foram também juntar-se a David no deserto, à fortaleza onde se encontrava. Eram muito hábeis tanto de escudo como de lança; dizia-se deles que tinham rostos de leões e eram tão ligeiros como gazelas sobre os montes.

⁹Ezer era o seu chefe; Obadias, o segundo no comando; Eliabe, o terceiro; e assim, por ordem de graduação:

¹⁰Mismana, Jeremias,

¹¹Atai, Eliel,

¹²Joanã, Elzabade,

¹³Jeremias, Macbanai.

¹⁴Estes homens eram oficiais do exército. O mais fraco valia por cem soldados vulgares e o mais forte valia por mil!

¹⁵Atravessaram o rio Jordão, na época em que está mais cheio, e conquistaram toda a terra das margens, tanto de um lado como do outro.

¹⁶Também vieram a David homens de Benjamim e Judá.

¹⁷David saiu ao seu encontro e disse-lhes: “Se vieram para me ajudar, seremos amigos; mas se vieram para me entregar aos meus inimigos, sendo eu inocente, então que o Deus dos nossos pais o veja e intervenha como juiz.”

¹⁸Ao responderem, o Espírito de Deus veio sobre eles e Amasai, o chefe dos trinta, disse: “Somos teus, David; Estamos do teu lado, filho de Jessé. Paz seja contigo, e com todos os que te ajudam! Deus está do teu lado.” Então David deixou que se juntassem e fez deles capitães do seu exército.

¹⁹Alguns homens de Manassés desertaram do exército de Israel e vieram juntar-se a David, na altura em que David se dirigia, juntamente com os filisteus, à luta contra Saul. Mas os generais filisteus recusaram deixar que David e os seus homens saíssem com eles à guerra. Depois de muita discussão, resolveram mandá-los embora, pois tinham receio que David, com a sua gente, pusessem em risco as suas forças, desertando para o lado de Saul.

²⁰Eis a lista dos homens de Manassés que passaram para o lado de David, quando este se dirigia a Ziclague: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú, Ziletai. Cada um deles ocupava um lugar de destaque na hierarquia militar de Manassés.

²¹Eram bravos e hábeis combatentes e apoiaram David no combate contra as incursões que sofriam em Ziclague.

²²Cada dia aumentava o número dos que se juntavam a David, de tal maneira que se formou um tremendo exército; era como um exército de Deus.

Os que vieram a David em Hebrom

²³Eis o registo dos que vieram a David em Hebrom. Todos estavam ansiosos por ver David tornar-se rei em lugar de Saul, tal como o SENHOR dissera que haveria de acontecer.

²⁴De Judá, ⁶⁸⁰⁰ homens armados com escudo e com lança.

²⁵Da tribo de Simeão, ⁷¹⁰⁰ notáveis soldados.

²⁶⁻²⁸Dos levitas, ⁴⁶⁰⁰. Dos sacerdotes descendentes de Aarão havia ³⁷⁰⁰ tropas sob o comando de Zadoque, um jovem de invulgar coragem, e Jeoiada. Tanto ele como ²² membros da sua família eram oficiais de entre os sacerdotes combatentes.

²⁹Da tribo de Benjamim, a mesma tribo de Saul, vieram ³⁰⁰⁰. A maior parte dos membros dessa tribo manteve-se fiel a Saul.

³⁰Da tribo de Efraim, 20 800 valentes guerreiros, cada um deles famoso no respetivo clã.

³¹Da meia tribo de Manassés, 18 000 foram mandados com o objetivo de ajudar David a tornar-se rei.

³²Da tribo de Issacar houve 200 líderes, com os seus parentes, todos homens que compreendiam o sentido dos tempos e a direção que Israel deveria tomar.

³³Da tribo de Zebulão houve 50 000 homens de guerra bem treinados e armados, totalmente fiéis a David.

³⁴De Naftali houve 1000 oficiais e 37 000 soldados, equipados com escudos e lanças.

³⁵Da tribo de Dan houve 28 600 soldados, todos treinados para a guerra.

³⁶Da tribo de Aser houve 40 000 soldados, também treinados e prontos para a guerra.

³⁷Do outro lado do Jordão, onde viviam as tribos de Rúben, de Gad e a meia tribo de Manassés, houve 120 000 soldados equipados com toda a espécie de armamento.

³⁸Todos estes homens vieram até Hebrom em formação militar, prontos para a batalha e com o único propósito de fazer de David rei de Israel.

³⁹Na verdade, Israel inteiro estava pronto para isso. Durante três dias, na companhia de David, fizeram uma festa, comendo e bebendo, pois tinham sido feitos preparativos para os receber da melhor maneira.

⁴⁰Gente da vizinhança, assim como de pontos mais afastados, como de Issacar, Zebulão e Naftali, trouxe alimentos em burros, camelos, mulas e bois. Grandes fornecimentos de farinha, bolos de figos e de passas, vinho, azeite,

gado e ovelhas foram trazidos para aquele grande encontro. A alegria espalhou-se por toda a terra de Israel.

1 Crônicas 13

A mudança da arca

(2 Sm 6.1-11)

- ¹Depois de ter consultado todos os seus chefes e comandantes militares,
- ²David dirigiu-se à assembleia de Israel da seguinte maneira: “Visto que vos parece bem que eu seja vosso rei, e visto que temos a aprovação do SENHOR, nosso Deus, mandemos uma mensagem aos nossos irmãos em toda a terra de Israel, incluindo os sacerdotes e os levitas, convidando-os a juntar-se a nós.
- ³Tornemos também a trazer para junto de nós a arca de Deus, porque tem ficado esquecida, desde que Saul se tornou rei.”
- ⁴Houve consenso geral e toda a gente esteve de acordo com a iniciativa.
- ⁵David convocou todo o povo de Israel, desde Sior, na fronteira do Egito, até à entrada de Hamate, para que estivesse presente quando a arca de Deus fosse trazida de Quiriate-Jearim.
- ⁶Então David e todo o Israel foram a Baalá, ou seja Quiriate-Jearim, em Judá, para trazer a arca do SENHOR Deus, cujo trono está acima dos querubins.
- ⁷Foram-na buscar a casa de Abinadabe, num carro novo. Uzá e Aiô conduziam o carro.
- ⁸David e todo o povo dançaram perante Deus, com grande entusiasmo, acompanhados de cânticos, harpas, liras, tamborins, címbalos e cornetas.
- ⁹Quando chegaram à eira de Quidom, os bois tropeçaram e Uzá estendeu a mão para segurar a arca.
- ¹⁰A ira do SENHOR acendeu-se contra ele e matou-o, por ter tocado na arca. E ficou ali estendido diante de Deus.

¹¹David ficou muito contristado devido àquilo que o SENHOR fizera e deu àquele lugar o nome Perez-Uzá (*brecha de Uzá*). Ainda hoje é assim chamado.

¹²O rei ficou com medo de Deus e interrogava-se: “Como hei de trazer a arca de Deus para junto de mim?”

¹³Finalmente, decidiu-se por trazê-la até à casa de Obede-Edom, originário de Gate, em lugar de a levar para a sua própria casa, na Cidade de David.

¹⁴A arca permaneceu ali com a família de Obede-Edom durante três meses. E o SENHOR abençoou-o, a ele e à sua casa.

1 Crônicas 14

O palácio e a família de David

(2 Sm 5.11-16; 1 Cr 3.5-8)

¹Depois Hirão, o rei de Tiro, enviou mensageiros a David, pedreiros e carpinteiros para construírem o seu palácio; forneceu-lhe igualmente muita madeira de cedro.

²David deu-se conta de que a razão por que o SENHOR o tinha feito rei e tornado o seu reino tão prestigiado era o amor que tinha pelo seu povo.

³Depois de se mudar para Jerusalém, David casou com outras mulheres e teve muitos filhos e filhas.

⁴São estes os nomes dos filhos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão;

⁵Ibar, Elisua, Elpelete;

⁶Nogá, Nefegue, Jafia;

⁷Elisama, Beeliada e Elifelete.

David derrota os filisteus

(2 Sm 5.17-25)

⁸Quando os filisteus ouviram que David era o novo rei de todo o Israel, mobilizaram as suas forças para o capturar; ao tomar conhecimento, David convocou o seu exército.

⁹Os filisteus estenderam-se pelo vale de Refaim.

¹⁰David perguntou então a Deus: “Se eu sair e lutar contra eles, dar-me-ás a vitória?” O SENHOR respondeu-lhe: “Sim, entregá-los-ei nas tuas mãos.”

¹¹Então atacou-os em Baal-Perazim e derrotou-os. E David exclamou: “Deus abriu uma brecha, como num dique, para derrubar os meus inimigos diante de mim!” Por isso, chamou àquele lugar Baal-Perazim (*Senhor das brechas*).

¹²Depois da batalha, ao fugirem, os filisteus deixaram abandonadas as imagens dos seus deuses e David mandou-as queimar.

¹³Passado algum tempo, os filisteus voltaram a atacar o vale.

¹⁴David consultou de novo a Deus sobre o que haveria de fazer. A resposta de Deus foi: “Desta vez não os ataques frontalmente. Vai por detrás e aparece-lhes por entre as amoreiras.

¹⁵Quando ouvires um barulho como de gente marchando por cima das copas das amoreiras, esse será o sinal para atacares. Deus irá à tua frente e destruirá o inimigo.”

¹⁶David fez segundo as instruções dadas por Deus e destruiu o exército filisteu, perseguindo-o desde Gibeão até Gezer.

¹⁷A fama de David espalhou-se por toda a parte e o SENHOR fez com que todas as nações o temessem.

1 Crónicas 15

A arca retorna a Jerusalém (2 Sm 6.12-23)

¹David fez para si vários palácios em Jerusalém. Construiu também uma tenda para que nela estivesse a arca de Deus.

²Para tal deu as seguintes instruções: “Ninguém mais, além dos levitas, poderá transportá-la; é a eles que compete esse serviço para sempre.”

³Então David convocou todo o povo de Israel para Jerusalém, a fim de celebrarem o transporte da arca para o lugar que tinha destinado.

⁴Foram estes os sacerdotes e os levitas que estiveram presentes:

⁵do clã do Coate estiveram ¹²⁰, Uriel era o seu chefe;

⁶do clã de Merari, ²²⁰, Asaías era o chefe;

⁷do clã de Gerson, ¹³⁰, Joel era o chefe;

⁸do subclã de Elizafã, ²⁰⁰, Semaías era o chefe;

⁹do subclã de Hebrom, ⁸⁰, Eliel era o chefe;

¹⁰do subclã de Uziel, ¹¹², Aminadabe era o chefe.

¹¹David mandou chamar os sacerdotes Zadoque e Abiatar, assim como os chefes dos levitas: Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe.

¹²“Vocês são os chefes dos clãs dos levitas”, disse-lhes. “Portanto, santifiquem-se, a vós próprios e aos vossos irmãos, de forma que possam trazer a arca do SENHOR, o Deus de Israel, para o lugar que lhe preparei.

¹³O SENHOR, nosso Deus, castigou-nos da outra vez, porque não respeitámos os preceitos divinos; era a vocês que competia levarem a arca.”

¹⁴Então os sacerdotes e os levitas executaram os rituais de santificação, como preparação para o transporte da arca de SENHOR, o Deus de Israel.

¹⁵Depois os levitas carregaram-na, eles próprios, aos ombros, com as varas apropriadas, tal como o SENHOR ordenara a Moisés.

¹⁶David também tinha ordenado aos levitas que organizassem os coros de cantores, acompanhando-se da música forte e alegre dos instrumentos, como alaúdes, harpas e címbalos.

¹⁷Hemã, filho de Joel, Asafe, filho de Berequias, e Etã, filho de Cusaías, do clã de Merari, eram os responsáveis pela parte musical.

¹⁸Os seguintes homens foram escolhidos como seus assistentes: Zacarias, Bene, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaseia, Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom e Jeiel; estes eram também porteiros.

¹⁹Hemã, Asafe e Etã foram escolhidos para tocarem os címbalos de bronze.

²⁰Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaseia e Benaia formavam um octeto acompanhado de harpas.

²¹Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias eram harpistas.

²²O chefe dos cantores era Quenania, líder dos levitas, o qual foi selecionado pelas suas qualidades.

²³Berequias e Elcana eram os guardas da arca.

²⁴Sebanias, Josafate, Netanel, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliezer, todos eles sacerdotes, formavam um conjunto de cornetas que ia à frente do cortejo. Obede-Edom e Jeías guardavam a arca.

A arca é trazida para Jerusalém

(2 Sm 6.12-19)

²⁵David e os anciãos de Israel, acompanhados dos generais do exército, foram com grande alegria até à casa de Obede-Edom, para trazerem a arca da aliança do SENHOR para Jerusalém.

²⁶E porque Deus protegeu os levitas que transportavam a arca da aliança do SENHOR, sacrificaram sete novilhos e sete carneiros.

²⁷David e os levitas que transportavam a arca, os cantores e Quenânias, o chefe dos cantores, estavam vestidos de roupa de linho; David trazia também uma veste sacerdotal.

²⁸Foi dessa maneira que os líderes de Israel transportaram a arca da aliança, com brados de júbilo, ao som de trombetas, cornetas e címbalos, acompanhados de harpas e alaúdes.

²⁹Quando a arca da aliança do SENHOR chegou à Cidade de David, Mical, a filha de Saul, da janela onde se encontrava, sentiu desprezo por David ao vê-lo a dançar e a tocar.

1 Crônicas 16

¹Puseram pois a arca de Deus numa tenda que David tinha preparado. Depois ofereceram holocaustos e ofertas de paz perante Deus.

²No final destas ofertas, David abençoou o povo em nome do SENHOR.

³Seguidamente, ofereceu a cada israelita, tanto homens como mulheres, um pão, algum vinho e um bolo de tâmaras.

⁴Designou certos levitas para estarem de serviço perante a arca, dando constantes louvores e graças ao SENHOR, o Deus de Israel. São estes os nomes dos que foram nomeados:

⁵Asafe, o chefe do grupo, que tocava os címbalos. Os seus companheiros de equipa eram Zacarias, Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel, que tocavam alaúde e harpa.

⁶Os sacerdotes Benaia e Jaaziel eram responsáveis por tocar regularmente as cornetas junto da arca da aliança de Deus.

⁷Foi nesse tempo que David introduziu o hábito de empregarem coros para cantarem louvores de gratidão ao SENHOR. Asafe foi o diretor deste grupo coral de sacerdotes.

Salmo de David

(Sl 105.1-15; 96.1-13; 106.1, 47-48)

8Deem graças ao SENHOR e invoquem o seu nome. Contem aos povos os seus feitos.

9Cantem-lhe, cantem-lhe louvores e contem todas as suas maravilhas.

10Deem glória ao seu santo nome. Que todos rejubilem, aqueles que buscam o SENHOR.

11Procurem o SENHOR! Procurem a sua força e a sua face continuamente!

12Lembrem-se dos seus poderosos milagres, dos seus maravilhosos feitos, dos juízos da sua palavra,

13vocês os seus servos, descendentes de Israel, os descendentes de Jacob, seus eleitos.

14Ele é o SENHOR, nosso Deus. A sua autoridade é reconhecida em toda a Terra.

15Lembrem-se para sempre da sua aliança, das palavras dos seus mandamentos, dirigidos a milhares de gerações,

16do seu acordo feito com Abraão, do seu juramento feito a Isaque.

17Foi confirmado a Jacob e prometido a Israel, como aliança eterna:

18“Dar-te-ei a terra de Canaã por posse.”

19Ainda eram muito poucos e simples estrangeiros na terra prometida.

20Andavam de nação em nação, de um reino para outro.

21Deus nem por isso permitiu que alguém lhes fizesse mal; os reis eram repreendidos por amor deles.

22“Não façam mal algum ao meu povo escolhido”, ordenou-lhes Deus. “Estes são meus profetas, não lhes toquem!”

²³Cantem ao SENHOR em toda a Terra! Declarem em cada dia que é ele quem salva!

²⁴Anunciem a sua salvação dia após dia! Deem a conhecer, publicamente, entre todos os povos da Terra, como é excelsa a sua glória! Contem a todas as gentes as suas maravilhas!

²⁵Porque o SENHOR é grande e digno de todo o louvor; é muitíssimo superior a todos os chamados deuses.

²⁶Esses pretensos deuses são apenas ídolos, mas o SENHOR, esse é o Criador dos céus.

²⁷À sua volta só há glória e majestade; força e alegria no seu santuário.

²⁸Ó povos de todas as nações, louvem o SENHOR; reconheçam a sua grande força e glória!

²⁹Sim, deem ao SENHOR a glória que é devida ao seu nome! Tragam ofertas e venham à sua presença; adorem o SENHOR, revestido de santidade!

³⁰Que a Terra inteira trema na sua presença! O mundo permanece inabalável.

³¹Alegrem-se os céus, regozije-se a Terra; que todas as nações digam: “O SENHOR reina.”

³²Que os vastos mares exultem, que o campo e tudo o que ele contém se alegre!

³³Que as árvores dos bosques cantem de alegria perante o SENHOR, porque ele virá para julgar a Terra.

³⁴Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque o seu amor é eterno!

³⁵Clamem a ele: “Salva-nos, Deus da nossa salvação; torna a trazer-nos do meio das nações, para que possamos louvar em liberdade a força do teu nome, e alegrarmo-nos com esse mesmo louvor!”

³⁶Que o SENHOR, o Deus de Israel, seja louvado por toda a eternidade! E todo o povo gritou “Amém!”, louvando o SENHOR.

³⁷David tomou as providências necessárias para que Asafe e os levitas seus companheiros servissem regularmente perante a arca da aliança do SENHOR, executando diariamente as suas funções.

³⁸Esse grupo incluía Obede-Edom, filho de Jedutun, Hosa e ⁶⁸ dos seus colegas como guardas.

³⁹Entretanto, o velho tabernáculo do SENHOR, na colina de Gibeão, continuou em atividade. David deixou que Zadoque, o sacerdote, e os seus colegas administrassem ali o culto ao SENHOR.

⁴⁰Sacrificavam holocaustos ao SENHOR todas as manhãs e todas as tardes, no altar dos holocaustos, de acordo com o mandamento do SENHOR a Israel.

⁴¹David também designou, pelos seus próprios nomes, Hemã, Jedutun e vários outros para darem louvores ao SENHOR, porque o seu amor é eterno.

⁴²Tocavam cornetas e címbalos para acompanhar os cantores nos seus louvores a Deus. Os filhos de Jedutun foram nomeados como guardas.

⁴³Por fim, aquela celebração terminou e o povo regressou às suas casas. David regressou também para abençoar a sua própria casa e família.

1 Crônicas 17

A promessa de Deus a David

(2 Sm 7.1-17)

¹Algum tempo depois de David estar a viver no seu novo palácio, disse ao profeta Natã: “Repara, eu vivo numa casa toda forrada de cedro, enquanto a arca da aliança do SENHOR está numa mera tenda!”

²Natã respondeu-lhe: “Vai para a frente com os planos que tiveres em mente, porque Deus está contigo.”

³Nessa noite, Deus disse a Natã:

⁴“Dá ao meu servo David esta mensagem: Não serás tu quem construirá casa para minha habitação!

⁵Porque eu nunca vivi num templo. Tenho andando de tenda em tenda, já desde o tempo em que trouxe Israel do Egito.

⁶Jamais me lamentei junto dos chefes de Israel, os pastores do meu povo. Nunca lhes perguntei: ‘Porque é que não me constroem um belo templo em cedro?’

⁷Por isso, diz ao meu servo David: Assim manda dizer o SENHOR dos exércitos: Tirei-te dum trabalho de pastor de ovelhas e fiz de ti rei do meu povo.

⁸Tenho sido contigo por onde tens andado; destruí os teus inimigos e farei com que o teu nome seja prestigiado na Terra.

⁹Darei ao meu povo um lar permanente e plantá-lo-ei na sua própria terra. Não tornarão a ser perturbados; nações malvadas não mais os conquistarão, como aconteceu anteriormente,

¹⁰quando os juízes governavam o meu povo. Subjugarei todos os vossos inimigos. Declaro-te ainda o seguinte: edificar-te-ei uma casa.

¹¹Quando o teu tempo aqui na Terra terminar e tiveres de morrer, porei um dos teus filhos no trono e tornarei o seu reinado poderoso.

¹²Ele é que me há de construir uma casa e hei de prolongar o seu reinado para sempre.

¹³Serei para ele um Pai e ele será meu filho. Nunca retirarei dele a minha misericórdia, como retirei de Saul, o teu antecessor.

¹⁴Confirmá-lo-ei sobre o meu povo e sobre o meu reino para sempre. A sua dinastia será estabelecida para sempre.”

¹⁵Natã fez saber a David tudo o que Deus lhe tinha dito naquela visão.

A oração de David

(2 Sm 7.18-29)

¹⁶Então o rei David entrou na presença do SENHOR e disse: “Quem sou eu, ó SENHOR Deus, e quem é a minha família, para que lhe concedas tantas bênçãos?

¹⁷A acrescentar a tudo isso, ó Deus, ainda me falas de uma dinastia futura! Falas de mim como se fosse alguém com grandeza, ó SENHOR Deus!

¹⁸Que posso eu dizer mais? Conheces bem o teu servo e, contudo, decidiste honrar-me!

¹⁹Ó SENHOR, fizeste todas estas grandes coisas por mim e trataste-me com amor, para manifestares a tua grandeza.

²⁰Não há ninguém semelhante a ti, ó SENHOR! Nunca ouvimos falar de ninguém como tu, porque não há outro Deus além de ti.

²¹E que outra nação haverá sobre a face da Terra que se compare a Israel, o teu povo? É uma nação única que resgataste do Egito para ser o teu povo. O teu nome tornou-se grande, quando fizeste maravilhas, ao levar outras nações a fugirem de diante do teu povo.

²²Declaraste que o teu povo Israel te pertence para sempre e tu, ó SENHOR, tornaste-te o seu Deus.

²³Agora, SENHOR, faz como me prometeste, a mim e à minha família.

²⁴Que tudo isso se realize e traga honra eterna ao teu nome! Quando toda a gente verificar que sempre cumpres o que dizes, exclamarão: ‘O SENHOR dos exércitos é verdadeiramente o Deus de Israel!’ E assim a dinastia de David, teu servo, estará firme para sempre diante de ti.

²⁵Concedeste-me a graça de me revelares, ó meu Deus, que Israel será sempre regido pelos meus filhos e pela sua posteridade. Por essa razão, tomei a liberdade de te dirigir esta oração de gratidão.

²⁶Verdadeiramente, ó SENHOR, tu és Deus! Prometeste-me coisas maravilhosas. Agora age conforme prometeste.

²⁷Abençoa-me a mim e à minha família para sempre. Que a nossa dinastia permaneça na tua presença para sempre, porque quando garantes uma bênção, SENHOR, é uma bênção eterna!”

1 Crônicas 18

Vitórias de David

(2 Sm 8.1-14)

¹Depois disto, David venceu e submeteu os filisteus, conquistou Gate e as localidades da vizinhança.

²Também conquistou Moabe e obrigou o seu povo a pagar-lhe um tributo anual.

³Conquistou o domínio do rei Hadadezer, de Zobá, até a Hamate, quando este rei tinha ido confirmar o seu domínio ao longo do rio Eufrates.

⁴David capturou 1000 dos seus carros, 7000 cavaleiros e 20 000 soldados. Inutilizou os cavalos dos seus carros de combate, à exceção de uma centena que guardou para seu próprio uso.

⁵Quando os arameus vieram de Damasco para socorrer Hadadezer, David matou 22 000 deles.

⁶David pôs várias guarnições militares em Damasco, e os arameus tornaram-se seus súbditos, pagando-lhe um tributo anual. O SENHOR concedia-lhe sempre vitórias, para onde quer que se virasse.

⁷Trouxe também para Jerusalém os escudos de ouro que os oficiais do rei Hadadezer usavam,

⁸assim como uma grande quantidade de bronze das cidades de Tibate e de Cum, pertencentes ao rei Hadadezer. Mais tarde, o rei Salomão mandou derreter esse bronze e empregou-o no templo, fazendo com ele o mar de bronze, os pilares e os instrumentos usados nos sacrifícios sobre o altar.

⁹Quando o rei Toú de Hamate ouviu narrar todas as vitórias de David sobre o exército de Hadadezer, rei de Zobá,

¹⁰enviou o seu filho Hadorão para felicitá-lo, visto que Hadadezer e Toú eram inimigos, e apresentar-lhe muitos presentes de ouro, prata e bronze.

¹¹O rei David consagrou tudo isso ao SENHOR, tal como fizera com o ouro e a prata trazidos das nações de Edom, Moabe, Amon, Filisteia e Amaleque.

¹²Por essa altura, Abisai, filho de Zeruía, destruiu 18 000 edomitas no vale do Sal.

¹³Colocou também guarnições militares em Edom, de forma que toda essa nação foi obrigada a pagar tributo a Israel, outro exemplo da forma como o SENHOR o tornou vitorioso para onde quer que se dirigisse.

Os oficiais de David

(2 Sm 8.15-18; 20.23-26)

¹⁴David reinou com justiça sobre Israel, dirigindo as causas do seu povo com toda a equidade.

¹⁵Joabe, filho de Zeruía, era o general do seu exército. O seu secretário para os assuntos da governação era Jeosafá, filho de Ailude.

¹⁶Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram os sacerdotes; Savsa era o secretário particular do rei.

¹⁷Benaia, filho de Jeoiada, era o chefe da guarda pessoal do rei, formada por cretenses e peleteus. Os filhos do rei eram os seus assistentes diretos.

1 Crónicas 19

Guerra contra os amonitas e arameus

(2 Sm 10.1-19)

¹Algun tempo depois, morreu Naás, rei dos amonitas, e seu filho ascendeu ao trono em seu lugar.

²David declarou: “Vou mostrar bondade para com Hanum, filho de Naás, por causa da amizade que o seu pai revelou para comigo.” David enviou embaixadores para expressarem as suas condolências a Hanum pelo falecimento do pai. Quando os embaixadores de David chegaram,

³os conselheiros de Hanum falaram desta forma ao rei amonita: “Esta gente não veio honrar a memória do teu pai. David mandou-os para espiarem a nação antes de a atacar!”

⁴Então Hanum mandou rapar a barba dos embaixadores e cortar-lhes a roupa que traziam, até à altura das ancas, o que representava um insulto. Depois mandou-os embora, no meio de grande vergonha.

⁵Quando David teve conhecimento do que acontecera, disse-lhes que ficassem em Jericó até lhes crescer novamente a barba, pois aqueles homens estavam envergonhados por causa do aspeto que tinham.

⁶Por seu lado, Hanum deu-se conta de como tinha suscitado seriamente a ira de David e mandou estipular, do tesouro do reino, uma soma de ³⁴ toneladas de prata para comprar tropas mercenárias, cavalos de guerra e cavaleiros da Mesopotâmia, de Aram, de Maacá e de Zobá.

⁷Também alugou ^{32 000} carros de guerra, bem como o próprio apoio do rei de Maacá e de todo o seu exército. Todas estas tropas acamparam em Medeba, onde se juntaram os amonitas que também vieram para combater.

⁸Quando contaram isto a David, este enviou Joabe e todo o exército israelita para os atacar.

⁹O exército dos amonitas saiu-lhes ao encontro e começou o combate às portas da cidade de Medeba. Entretanto, as forças mercenárias aproximaram-se do campo de batalha.

¹⁰Joabe, vendo que tinha de lutar em duas frentes, pôs de parte os melhores combatentes das suas tropas e, sob o seu próprio comando, levou-os a confrontarem-se com os arameus na planície.

¹¹Outro grupo, sob o comando do seu irmão Abisai, dirigiu-se contra os amonitas.

¹²“Se os arameus forem mais fortes do que eu, vem ajudar-me”, disse Joabe ao irmão. “Se os amonitas prevalecerem sobre ti, vou eu ajudar-te.

¹³Coragem e atuemos como homens que defendem o povo e as cidades do nosso Deus. Que o SENHOR faça o que for melhor!”

¹⁴Seguidamente, quando Joabe e as suas tropas atacaram, os arameus começaram a fugir.

¹⁵Por sua vez, os amonitas ao verem o que estava a acontecer também se puseram a fugir para dentro da cidade. Joabe retirou-se para Jerusalém.

¹⁶Depois desta derrota, os arameus mandaram vir mais tropas do oriente do rio Eufrates, conduzidas por Sofaque, o chefe do exército do rei Hadadezer.

¹⁷Ao saber dos acontecimentos, David mobilizou todo o Israel, atravessou o rio Jordão e ordenou uma batalha contra as tropas inimigas.

¹⁸Os arameus fugiram novamente de David e este matou 7000 condutores de carros de combate e 40 000 soldados. Sofaque, o general das tropas arameias, também foi morto.

¹⁹Os aliados de Hadadezer, constatando que os arameus tinham sido derrotados, renderam-se ao rei David e tornaram-se seus servos. A partir de então, nunca mais os arameus quiseram ajudar os amonitas.

1 Crônicas 20

A conquista de Rabá

(2 Sm 11.1; 12.26-31)

¹Na primavera do ano seguinte, na altura em que as guerras costumam recomeçar, Joabe levou o exército israelita a vitoriosos ataques contra as cidades e aldeias dos amonitas. Depois de as destruir, pôs cerco a Rabá e conquistou-a. David ficara em Jerusalém.

²Deslocando-se ao local da batalha, tirou a coroa da cabeça do rei de Rabá, que se chamava Milcom, e colocou-a na sua própria cabeça. Era feita toda de ouro, com pedras preciosas incrustadas, e pesava ³⁴ quilos. Levou também da cidade grande despojo.

³Obrigou ainda o povo da cidade a trabalhar com serras, machados e picaretas, como era hábito fazer com todos os povos amonitas. David e todo o seu exército regressaram a Jerusalém.

Guerra contra os filisteus

(2 Sm 21.18-22)

⁴A guerra seguinte foi contra os filisteus em Gezer. Contudo, um homem de Husate, chamado Sibecai, matou um dos filhos dos refaítas Sipai e os filisteus renderam-se.

⁵Durante outra guerra contra os filisteus, El-Hanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, o giteu, cuja lança era tão grande como a viga dum tecelão.

⁶Noutra batalha, em Gate, um gigante com seis dedos em cada mão e em cada pé, filho também dum gigante,

⁷injuriava a nação de Israel; Jónatas, sobrinho de David, filho de Simeia, irmão de David, matou-o.

⁸Estes gigantes pertenciam à tribo dos gigantes de Gate e foram mortos por elementos das tropas de David.

1 Crônicas 21

David conta os homens de guerra

(2 Sm 24.1-17)

¹Satanás conseguiu trazer uma desgraça sobre Israel, levando David a fazer um recenseamento de Israel.

²“Faz o recenseamento geral de todo o povo, desde Dan até Berseba e traz-me os totais”, disse David a Joabe e aos outros chefes.

³Joabe replicou: “Ainda que o SENHOR multiplicasse o seu povo cem vezes mais, não continuaria a pertencer-te? Então porque é que queres fazer uma coisa dessas? Porque levas Israel a pecar?”

⁴A vontade do rei prevaleceu contra a argumentação de Joabe. Este foi por toda a terra de Israel e voltou a Jerusalém.

⁵Joabe trouxe o número total do povo ao rei: eram 1 100 000 homens em idade de serviço militar em Israel e 470 000 em Judá.

⁶Não incluiu as tribos de Levi e de Benjamim nestes números, porque esta iniciativa do rei lhe pareceu muito mal.

⁷Deus também não se agradou com este recenseamento e castigou Israel.

⁸David disse então a Deus: “Pequei gravemente ao fazer tal coisa. Peço-te que me perdoes, porque reconheço que agi loucamente.”

⁹O SENHOR disse a Gad, o vidente de David:

¹⁰“Vai dizer a David: O SENHOR propõe-te três coisas; escolhe a que preferes.”

¹¹Gad veio ter com David e perguntou-lhe: “O que é que tu escolhes?”

¹²Queres escolher três anos de fome, três meses de destruição por parte dos inimigos de Israel, ou três dias duma praga mortal, trazida pelo anjo do SENHOR com a sua espada sobre o povo? Pensa nisso e depois dá-me uma resposta, para que a transmita a quem me enviou.”

13“É uma decisão muito difícil”, respondeu David. “É melhor cair nas mãos do SENHOR, porque grande é a sua misericórdia, do que nas mãos dos homens.”

14Então o SENHOR enviou uma praga sobre Israel, de tal forma que chegaram a morrer 70 000 pessoas.

15Durante essa praga, Deus enviou um anjo para destruir Jerusalém. Quando o anjo do SENHOR se preparava para estender a sua mão sobre Jerusalém para a destruir, por causa da grande compaixão que sentiu, o SENHOR ordenou ao anjo destruidor: “Para! Já basta!” O anjo do SENHOR estava sobre a eira de Ornã, o jebuseu.

16Quando David viu o anjo do SENHOR entre o céu e a Terra, com a sua espada desembainhada apontada para Jerusalém, tanto ele como os anciãos de Israel vestiram-se de pano de saco e prostraram-se.

17David disse a Deus: “Fui eu quem pecou, ordenando esse recenseamento. Estas ovelhas, que fizeram elas de mal? Ó SENHOR, meu Deus, destrói-me a mim e à minha família, mas não o teu povo.”

David constrói um altar

(2 Sm 24.18-25)

18O anjo do SENHOR disse ao profeta Gad que desse instruções a David para subir à eira de Ornã, o jebuseu, e ali construir um altar ao SENHOR.

19David pôs-se logo a caminho, como o SENHOR lhe tinha ordenado por intermédio de Gad.

20Ornã estava, nesse momento, a malhar o trigo e viu o anjo, ao virar-se; os seus quatro filhos fugiram e esconderam-se.

21Entretanto, Ornã reparou em David que se aproximava. Deixou logo a eira e foi inclinar-se com o rosto no chão perante o rei David.

²²David disse-lhe: “Vende-me esta eira pelo preço exato do seu valor, para que aqui construa um altar ao SENHOR, a fim de que cesse esta praga.”

²³“Fica já com ela, meu senhor, e usa-a como melhor entenderes”, respondeu Ornã a David. “Toma também os bois para o holocausto; até os instrumentos de madeira que aí estão podem servir de lenha para o fogo, e o trigo poderá ser para uma oferta de cereais. Tudo te dou.”

²⁴“Não”, disse David. “Quero comprar-ta pelo seu preço; não posso tomar o que é teu e dá-lo ao SENHOR. Não oferecerei a Deus holocaustos que nada me custem.”

²⁵David pagou a Ornã 7 quilos de ouro.

²⁶Construiu ali um altar ao SENHOR e sacrificou holocaustos e ofertas de paz sobre ele. A seguir, invocou o SENHOR, que respondeu enviando fogo do céu para queimar as ofertas que estavam no altar.

²⁷O SENHOR mandou que o anjo pusesse a espada na bainha.

²⁸Quando David viu que o SENHOR respondera, fez novos sacrifícios.

²⁹Nessa altura, o tabernáculo e o altar dos holocaustos que Moisés mandara construir estavam na colina de Gibeão.

³⁰Contudo, David não pôde deslocar-se até lá para consultar a Deus, pois estava aterrorizado com a espada ameaçadora do anjo do SENHOR.

1 Crônicas 22

Preparações para o templo

¹David disse mais: “Será aqui mesmo, na eira de Ornã, que hei de mandar construir o templo do SENHOR e o altar dos holocaustos para as ofertas da nação.”

²David deu ordem para que todos os residentes estrangeiros em Israel preparassem blocos de cantaria para a construção do templo.

³Também prepararam ferro em grande quantidade, com o qual fabricaram pregos para as portas e para as inúmeras juntas. Foi tanto o bronze derretido que nem se achou necessário pesá-lo.

⁴Os homens de Tiro e de Sídón trouxeram a David grandes toros de madeira de cedro.

⁵“O meu filho Salomão ainda é novo e sem experiência”, disse David, “e o templo do SENHOR tem de ser uma obra maravilhosa, com fama e glória a nível mundial. Por isso, começo agora os preparativos.” Foi essa a razão que levou David a armazenar os materiais necessários à construção, antes da sua morte.

⁶Chamou o seu filho Salomão e deu-lhe ordens expressas de construir um templo para o SENHOR, o Deus de Israel.

⁷“Queria ter podido construí-lo, eu próprio”, disse-lhe David, “mas o SENHOR, meu Deus, disse-me para não o fazer.

⁸‘Mataste muita gente em muitas e grandes batalhas’, disse-me o SENHOR. ‘Derramaste muito sangue; por isso, não serás tu quem me construirá o templo.’

⁹Deus disse-me: ‘Dar-te-ei um filho que será um homem pacífico; farei com que tenha paz com os povos vizinhos, seus inimigos; o seu nome será Salomão e darei paz e sossego a Israel durante o seu reinado.

¹⁰Construirá o meu templo, serei para ele um Pai e ele será meu filho; farei com que a sua dinastia permaneça para sempre em Israel.’

¹¹Portanto, meu filho, que o SENHOR seja contigo, te faça prosperar e construir o templo do SENHOR, teu Deus, como ele te ordena.

¹²Que o SENHOR te dê sabedoria e discernimento para guardares a Lei do SENHOR, teu Deus, quando te fizer rei de Israel.

13 Porque se obedeceres cuidadosamente às ordens e às leis que deu a Israel pela boca de Moisés, certamente prosperarás. Esforça-te e tem coragem! Não tenhas medo nem recues!

14 Através dos meus combates consegui recolher ³⁴⁰⁰ toneladas de ouro, ^{34 000} toneladas de prata e tanto ferro e bronze que nem foi preciso pesar. Também juntei muita madeira e pedras para a construção. Isto é apenas o ponto de partida; tu farás o resto.

15 Tens também ao teu serviço muitos pedreiros, carpinteiros e outros artífices competentes e em grande número.

16 Tens também ourives que sabem trabalhar o ouro e a prata e artesãos para trabalharem o ferro e o bronze. Portanto, põe mãos à obra e que o SENHOR seja contigo!”

17 David deu também ordens para que todos os líderes de Israel dessem apoio ao seu filho neste projeto.

18 “O SENHOR, vosso Deus, está convosco”, declarou ele. “Deu-vos paz com as nações vizinhas, pois foi em nome do SENHOR e para o seu povo que as conquistei.

19 Portanto, esforcem-se, com todo o vosso coração e a vossa alma, por obedecer ao SENHOR, vosso Deus. Ponham mãos à obra e construam o santuário do SENHOR, vosso Deus, para levarem a arca da aliança do SENHOR e os objectos sagrados para o templo que se vai construir ao SENHOR!”

1 Crónicas 23

Os levitas

1 Quando David se sentiu já muito velho e cansado, abdicou do trono a favor do seu filho Salomão.

²Convocou todos os líderes políticos, os sacerdotes e os levitas de Israel para a cerimônia de coroação.

³Por essa altura, foi feito um recenseamento da tribo de Levi, com idade de 30 anos ou mais, e apurou-se um total de 38 000 homens.

⁴“Entre eles, 24 000 deverão supervisionar o serviço no templo”, ordenou David. “Capatazes e fiscais serão 6000.

⁵Os guardas dos estaleiros serão 4000 e também 4000 os que louvarão o SENHOR com os instrumentos de música que mandei fazer.”

⁶David dividiu-os em três grupos, conforme os filhos de Levi: Gerson, Coate e Merari.

Os gersonitas

⁷Gerson repartiu-se também em subdivisões segundo os seus filhos: Ladã e Simeí.

⁸Estas subdivisões foram ainda organizadas em subgrupos, conforme os filhos de Ladã: Jeiel, o chefe, Zetam e Joel.

⁹Os filhos de Simeí foram Selomite, Haziél e Harã.

¹⁰⁻¹¹Os subclãs de Simeí tinham o nome dos seus quatro filhos: Jaate era o maior, Zina vinha a seguir e Jeús com Beria estavam juntos num só subclã, porque nem um nem outro tiveram muitos filhos.

Os coatitas

¹²A divisão de Coate estava subdividida em quatro grupos, de acordo com os seus filhos: Amrão, Izar, Hebrom e Uziel.

¹³Amrão foi pai de Aarão e de Moisés. Aarão e os seus filhos tinham sido separados para o serviço sagrado de apresentar ao SENHOR os sacrifícios que o povo oferecia; para servir o SENHOR continuamente e pronunciar bênçãos em seu nome para sempre.

14-15 Os dois filhos de Moisés, o homem de Deus, Gerson e Eliezer, ficaram incluídos na tribo de Levi.

16 Os filhos de Gerson ficaram a ser chefiados por Sebuel.

17 Reabias, o único filho de Eliezer, tornou-se o líder do seu clã, pois teve muitos filhos.

18 Os filhos de Izar eram chefiados por Selomite.

19 Os filhos de Hebrom eram chefiados por Jerias. Amarias era o segundo em responsabilidade, Jaaziel era o terceiro e Jecameão o quarto.

20 Os filhos de Uziel eram conduzidos por Mica e Issias era o segundo.

Os meraritas

21 Os filhos de Merari foram Mali e Musi. Os filhos de Mali foram Eleazar e Cis.

22 Eleazar morreu sem filhos e as suas filhas casaram com os primos, os filhos de Cis.

23 Os filhos de Musi foram Mali, Eder e Jeremote.

24 No recenseamento, todos os homens de Levi de 20 anos para cima foram registados sob o nome deste clã e nomeados para o serviço no templo.

25 Porque David dissera: “O SENHOR, Deus de Israel, deu-nos paz e estará sempre em Jerusalém.

26 Portanto, os levitas não necessitam mais de transportar o tabernáculo e os seus instrumentos de lugar em lugar.”

27 Este recenseamento dos levitas a partir da idade de 20 anos, foi uma das últimas coisas que David fez antes de morrer.

28 O trabalho dos levitas era dar assistência aos sacerdotes, os descendentes de Aarão, nos sacrifícios do templo do SENHOR; encarregavam-se também dos

pátios, das salas laterais, da purificação de todos os objetos sagrados e das demais tarefas necessárias à manutenção da casa de Deus.

²⁹Tinham a responsabilidade de fornecer o pão da Presença, a farinha para as ofertas de cereais e para as bolachas sem fermento, tanto as fritas como as amassadas com azeite; também verificavam os pesos e as medidas de tudo.

³⁰Todas as manhãs e todas as tardes colocavam-se diante do SENHOR para lhe cantar louvores e dar graças.

³¹Participavam nos sacrifícios especiais de holocaustos, nos sacrifícios do sábado, nas celebrações da lua nova e em todas as festividades. Havia sempre o número de levitas necessário para determinada ocasião.

³²Responsabilizavam-se pela tenda do encontro e pelo templo, e davam assistência aos sacerdotes em tudo o que fosse necessário.

1 Crônicas 24

As divisões dos sacerdotes

¹Os sacerdotes, descendentes de Aarão, foram colocados em grupos, designados pelos nomes dos filhos de Aarão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

²Nadabe e Abiú eram também filhos de Aarão, mas morreram antes do pai e não tiveram filhos. Por isso, apenas Eleazar e Itamar ficaram com esse cargo sacerdotal.

³David consultou Zadoque, que representava o clã de Eleazar, e Aimeleque, que representava o clã de Itamar; depois dividiu os descendentes de Aarão em grupos, para poderem servir rotativamente.

⁴Os descendentes de Eleazar foram divididos em dezasseis grupos e os de Itamar em oito; porque havia mais homens com capacidade de chefia entre os descendentes de Eleazar.

⁵Todas as tarefas dos vários grupos de serviço eram atribuídas por sorteio, para que não houvesse favoritismos, pois em cada divisão havia muitos homens famosos e com altos cargos no templo.

⁶Semaías, um levita filho de Netanel, fez os registos, escrevendo os nomes e as atribuições de cada um, na presença do rei e dos seguintes chefes: o sacerdote Zadoque, Aimeleque, filho de Abiatar, e os chefes dos sacerdotes e dos levitas. Dois grupos da divisão de Eleazar e um da divisão de Itamar foram designados para cada tarefa.

⁷O trabalho foi atribuído, por sorteio, na seguinte ordem: primeiro, o grupo chefiado por Jeoiaribe; segundo, o grupo chefiado por Jedaías;

⁸terceiro, o grupo chefiado por Harim; quarto, o grupo chefiado por Seorim;

⁹quinto, o grupo chefiado por Malquias; sexto, o grupo chefiado por Miamim;

¹⁰sétimo, o grupo chefiado por Hacoze; oitavo, o grupo chefiado por Abias;

¹¹nono, o grupo chefiado por Jesua; décimo, o grupo chefiado por Secanias;

¹²décimo primeiro, o grupo chefiado por Eliasibe; décimo segundo, o grupo chefiado por Jaquim;

¹³décimo terceiro, o grupo chefiado por Hupa; décimo quarto, o grupo chefiado por Jesebeabe;

¹⁴décimo quinto, o grupo chefiado por Bilga; décimo sexto, o grupo chefiado por Imer;

¹⁵décimo sétimo, o grupo chefiado por Hezir; décimo oitavo, o grupo chefiado por Hapizez;

¹⁶décimo nono, o grupo chefiado por Petaías; vigésimo, o grupo chefiado por Ezequiel;

¹⁷vigésimo primeiro, o grupo chefiado por Jaquim; vigésimo segundo, o grupo chefiado por Gamul;

¹⁸ vigésimo terceiro, o grupo chefiado por Delaías; vigésimo quarto, o grupo chefiado por Maazias.

¹⁹ Cada grupo exercia as funções referentes ao templo, tal como tinham sido indicadas pelo SENHOR, Deus de Israel, ao seu antepassado Aarão.

Os restantes levitas

²⁰ Os outros chefes dos descendentes de Levi eram: dos filhos de Amrão, Subael; dos filhos de Subael, Jedias;

²¹ o grupo de Reabias era chefiado por Issias, o seu filho mais velho;

²² o grupo de Izar era constituído por Selomote e pelo seu descendente Jaate;

²³ o grupo de Hebrom por Jerias, o seu filho mais velho; Amarias, o seu segundo filho; Jaaziel, o seu terceiro; Jecameão, o quarto.

²⁴⁻²⁵ O grupo de Uziel era chefiado pelo seu filho Mica e pelos seus netos Samir e Issias, e ainda por Zacarias, filho de Issias.

²⁶⁻²⁷ O grupo Merari era chefiado pelos seus filhos Mali e Musi. O grupo de Jaazias, chefiado pelo seu filho Beno, incluía os seus irmãos Soão, Zacur e Ibri.

²⁸ Os descendentes de Mali eram Eleazar, que não teve filhos,

²⁹ e Cis, cujo filho era Jerameel.

³⁰ Os filhos de Musi eram Mali, Eder e Jerimote. Eram estes os vários descendentes de Levi, de acordo com os seus clãs.

³¹ À semelhança dos descendentes de Aarão, foram consagrados às suas funções por sorteio, sem distinção de idade ou de categoria, na presença do rei David, de Zadoque, de Aimeleque e dos chefes dos sacerdotes e dos levitas.

1 Crónicas 25

Os cantores

¹David e os comandantes do exército nomearam homens para profetizarem, acompanhados de harpas, alaúdes e címbalos, do grupo. Era dos grupos de Asafe, Hemã e Jedutun. Esta é a lista dos seus nomes e do seu trabalho:

²sob a liderança do profeta Asafe, sob as ordens diretas do rei, estavam os seus filhos: Zacur, José, Netanias e Asarela;

³sob Jedutun, que conduzia os atos de louvor e agradecimento ao SENHOR, acompanhados por cítaras, estavam os seus seis filhos: Gedalias, Zeri, Jesaías, Simeí, Hasabias e Matitias;

⁴sob a direção do sacerdote Hemã, sob as ordens diretas do rei, estavam os seus filhos: Buquias, Matanias, Uziel, Sebul, Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ezer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.

⁵Deus tinha-lhe dado catorze filhos e três filhas. O seu serviço consistia em tocar címbalos, harpas e liras.

⁶Todos estavam sob a direção do seu pai, ao exercerem as funções na casa de Deus. Asafe, Jedutun e Hemã dependiam diretamente do rei.

⁷Tanto eles como as suas famílias estavam treinados para cantar louvores ao SENHOR. Cada um deles, e eram ²⁸⁸ ao todo, estava devidamente instruído para a sua função.

⁸Os cantores eram nomeados para esse serviço especial por sorteio, sem se olhar nem à idade nem à reputação de mestre ou discípulo.

⁹O primeiro sorteio indicou José, do clã de Asafe; o segundo, Gedalias mais doze dos seus filhos e irmãos;

¹⁰o terceiro, Zacur mais doze dos seus filhos e irmãos;

¹¹o quarto, Izri mais doze dos seus filhos e irmãos;

¹²o quinto, Netanias mais doze dos seus filhos e irmãos;

¹³o sexto, Buquias mais doze dos seus filhos e irmãos;

- ¹⁴o sétimo, Jesarela mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ¹⁵o oitavo, Jesaías mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ¹⁶o nono, Matanias mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ¹⁷o décimo, Simei mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ¹⁸o décimo primeiro, Azarel mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ¹⁹o décimo segundo, Hasabias mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ²⁰o décimo terceiro, Subael mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ²¹o décimo quarto, Matitias mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ²²o décimo quinto, Jeremote mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ²³o décimo sexto, Hananias mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ²⁴o décimo sétimo, Josbecasa mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ²⁵o décimo oitavo, Hanani mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ²⁶o décimo nono, Maloti mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ²⁷o vigésimo, Eliata mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ²⁸o vigésimo primeiro, Hotir mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ²⁹o vigésimo segundo, Gidalti mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ³⁰o vigésimo terceiro, Maaziote mais doze dos seus filhos e irmãos;
- ³¹o vigésimo quarto, Romanti-Ezer mais doze dos seus filhos e irmãos.

1 Crônicas 26

Os porteiros

- ¹Os porteiros do templo pertenciam à divisão de Asafe, do clã de Coré.

²O seu chefe era Meselemias, filho de Coré. Os auxiliares eram os seus filhos: Zacarias, o mais velho; Jediael, o segundo; Zebadias, o terceiro; Jatniel, o quarto;

³Elão, o quinto; Jeoanã, o sexto; Elioenai, o sétimo.

⁴Os filhos de Obede-Edom também foram designados para porteiros do templo: Semaías, o mais velho; Jeozabade, o segundo; Joá, o terceiro; Sacar, o quarto; Netanel, o quinto;

⁵Amiel, o sexto; Issacar, o sétimo; Peuletai, o oitavo. Que bênção Deus lhe ter dado todos estes filhos!

⁶Os filhos de Semaías eram homens notáveis e tinham posições de grande autoridade no seu clã.

⁷Os seus nomes eram: Otni, Refael, Obede e Elzabade. Os seus irmãos Eliú e Semaquias foram também homens muito capazes.

⁸Estes filhos e netos de Obede-Edom, ao todo ⁶², eram pessoas destacadas, particularmente bem qualificadas para o trabalho que desempenhavam.

⁹Também os dezoito filhos e irmãos de Meselemias eram chefes notáveis.

¹⁰Hosa, um dos do grupo de Merari, nomeou Simri como líder dos seus filhos, ainda que não fosse o mais velho. Eis os nomes de alguns dos seus outros filhos:

¹¹Hilquias, o segundo; Tebalias, o terceiro; Zacarias, o quarto. Os filhos e os irmãos de Hosa eram treze ao todo.

¹²As divisões dos porteiros do templo indicavam-se segundo os nomes dos chefes. À semelhança dos outros levitas, o seu serviço era no templo. Tinham como função guardar as várias entradas.

¹³Eram escolhidos por sorteio, sem se olhar à idade, nem à família a que pertenciam.

¹⁴A responsabilidade da guarda da porta oriental coube a Selemias e ao seu grupo; a da entrada do norte ao seu filho Zacarias, um homem de bom discernimento.

¹⁵A entrada do sul coube a Obede-Edom e ao seu grupo; aos seus filhos foi entregue o cuidado dos armazéns.

¹⁶A porta ocidental e a porta Salequete, que dava para o caminho que subia, ficou à responsabilidade de Supim e Hosa.

¹⁷Seis porteiros eram escalados diariamente para a porta oriental; quatro para a do norte, quatro para a do sul e dois para cada armazém.

¹⁸Seis porteiros eram escalados diariamente para a porta do oeste; quatro para o lado do caminho que subia e dois para as áreas próximas.

¹⁹Os guardas do templo eram escolhidos dos clãs de Coré e Merari.

Os tesoureiros e outros oficiais

²⁰Aos levitas chefiados por Aías foi dado o cargo de velarem pelos tesouros trazidos ao templo de Deus e que eram colocados no depósito dos objetos sagrados.

²¹Estes homens de Ladã, um subclã de Gerson, eram, entre outros, Zetam e Joel, filhos de Jeieli.

²²Os filhos desse Jeieli e de seus irmãos Zetam e Joel ficaram com a responsabilidade dos tesouros do templo do SENHOR.

²³⁻²⁴Sebuel, filho de Gerson e neto de Moisés, era o guarda-mor do tesouro. Tinha responsabilidade sobre as divisões de Amrão, Izar, Hebrom e Uziel.

²⁵A linha de descendentes de Eliezer passava por Reabias, Jesaías, Jorão, Zicri e Selomite.

²⁶Selomote e os seus irmãos cuidavam das ofertas trazidas a Deus pelo rei David e outros líderes da nação, como governantes e oficiais do exército.

²⁷Estes homens consagraram os despojos de guerra para suporte dos encargos com o templo.

²⁸Selomite e os seus irmãos eram também responsáveis pela manutenção de tudo quanto fora dedicado a Deus pelo profeta Samuel, por Saul, filho de Cis, por Abner, filho de Ner, por Joabe, filho de Zeruía.

²⁹Cananias e os seus filhos, do subclã de Izar, foram designados administradores públicos e juízes.

³⁰Hasabias e ¹⁷⁰⁰ membros do seu clã de Hebrom, todas pessoas destacadas, foram colocados como supervisores do território de Israel a oeste do rio Jordão; eram responsáveis pelos assuntos religiosos e pela administração pública nessa área.

³¹⁻³²Do clã dos hebronitas, ²⁷⁰⁰ homens competentes, sob o controlo de Jerias, ficaram com o cargo dos assuntos religiosos e da administração pública nas tribos de Rúben, Gad e meia tribo de Manassés. Estes homens, todos bem qualificados, foram nomeados de acordo com os seus antepassados e a sua habilidade, em Jazer de Gileade, no quadragésimo ano do reinado de David.

1 Crónicas 27

As divisões do exército

¹O exército israelita estava dividido em doze regimentos, cada um com ^{24 000} militares, incluindo oficiais e corpo administrativo. Estas unidades eram chamadas ao serviço ativo um mês por ano. Esta é a lista das unidades e dos seus comandantes:

²⁻³O comandante da primeira divisão era Jasobeão, filho de Zabdiel, descendente de Perez; tinha sob o seu comando ^{24 000} militares que estavam em atividade no primeiro mês de cada ano;

⁴o comandante da segunda divisão era Dodai, descendente de Aoí; tinha sob o seu comando 24 000 homens; o seu serviço ativo era executado no segundo mês de cada ano; Miclote era o seu ajudante;

⁵o comandante da terceira divisão era Benaia, filho de Jeoiada; tinha sob o seu comando um exército de 24 000 homens, em serviço ativo no terceiro mês de cada ano;

⁶o comandante Benaia era filho de Jeoiada, o sumo sacerdote, chefe do grupo dos trinta oficiais de elite do exército de David; o seu filho Amizabade sucedeu-lhe no comando desta divisão;

⁷o comandante da quarta divisão era Asael, irmão de Joabe, que mais tarde foi substituído pelo seu filho Zebadias; tinha 24 000 soldados em serviço ativo no quarto mês;

⁸o comandante da quinta divisão era Samute, de Izra, com 24 000 homens no ativo durante o quinto mês;

⁹o comandante da sexta divisão era Ira, filho de Iques de Tecoa; tinha 24 000 militares no ativo durante o sexto mês;

¹⁰o comandante da sétima divisão era Helez, de Pelom em Efraim, com 24 000 homens em serviço ativo durante o sétimo mês;

¹¹o comandante da oitava divisão era Sibecai, do clã Husate de Zera, que tinha 24 000 soldados em serviço no oitavo mês;

¹²o comandante da nona divisão era Abiezer, de Anatote, da tribo de Benjamim, que comandava 24 000 homens no nono mês;

¹³o comandante da décima divisão era Maarai, de Netofa em Zera, com 24 000 em serviço no décimo mês;

¹⁴o comandante da décima primeira divisão era Benaia, de Piraton em Efraim, com 24 000 soldados em serviço no décimo primeiro mês de cada ano;

¹⁵o comandante da décima segunda divisão era Heldai de Netofa, na área de Otniel, que tinha sob comando ²⁴ 000 homens no décimo segundo mês.

Os oficiais das tribos

¹⁶Os oficiais mais graduados, das tribos de Israel, eram os seguintes: sobre a tribo de Rúben estava Eliezer, filho de Zicri; sobre Simeão, Sefatias, filho de Maacá;

¹⁷sobre Levi, Hasabias, filho de Quemuel; sobre os descendentes de Aarão, Zadoque;

¹⁸sobre Judá, Eliú, irmão do rei David; sobre Issacar, Omri, filho de Micael;

¹⁹sobre Zebulão, Ismaías, filho de Obadias; sobre Naftali, Jerimote, filho de Azriel;

²⁰sobre Efraim, Oseias, filho de Azazias; sobre a meia tribo de Manassés, Joel, filho de Pedaías;

²¹sobre a outra meia tribo de Manassés, em Gileade, Ido, filho de Zacarias; sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;

²²sobre Dan, Azarel, filho de Jeroão.

²³Quando David os recenseou, não incluiu os de ²⁰ anos e mais novos, porque o SENHOR prometera multiplicar o seu povo como as estrelas do céu.

²⁴Joabe iniciou o recenseamento, mas nunca chegou a acabá-lo, porque a ira de Deus caiu sobre Israel; o total nunca foi inscrito nas crônicas do rei David.

Os administradores do rei

²⁵Azmavete, filho de Adiel, era o tesoureiro do palácio real e Jónatas, filho de Uzias, era o guarda dos armazéns de cada região, cidade, aldeia e fortaleza de Israel.

²⁶Ezri, filho de Quelube, era o chefe do pessoal ao serviço do rei.

²⁷Simeí de Ramate era responsável por todas as vinhas do rei; Zabdi de Sifma encarregava-se da produção vinícola e do seu armazenamento.

²⁸Baal-Hanã de Gederá tinha a seu cargo os olivais e as figueiras bravas das planícies costeiras, próximo das fronteiras com os filisteus, enquanto Joás se encarregava do armazenamento do azeite.

²⁹Sitrai de Sarom superintendia sobre o gado, nas planícies de Sarom; Safate, filho de Adlai, tinha também a seu cargo o gado, mas nos vales.

³⁰Obil, do território de Ismael, tinha a seu cargo os camelos; Jedias de Meronote, os burros.

³¹As ovelhas estavam ao cuidado de Jaziz, o hagareno. Estes eram os superintendentes do rei David.

³²Jónatas, tio de David, era um sábio conselheiro e um homem muito instruído, e exercia a função de escriba. Jeiel, filho de Hacmoni, era o tutor dos príncipes.

³³Aitofel era o conselheiro oficial do rei e Husai, o arquita, era o seu consultor pessoal.

³⁴Aitofel era assistido por Jeoiada, filho de Benaia, e por Abiatar. Joabe era o comandante do exército israelita.

1 Crônicas 28

Os planos para a construção do templo

¹David convocou todos os responsáveis do reino para Jerusalém: os líderes políticos, os comandantes das doze divisões e os outros oficiais do exército, os superintendentes sobre a sua casa e propriedades, e todos os que estavam investidos de autoridade.

²Levantou-se, na frente deles, e dirigiu-lhes estas palavras: “Meus irmãos e meu povo! Era meu desejo construir um templo onde a arca da aliança

do SENHOR pudesse repousar, um lugar onde o nosso Deus estivesse. Armazenei todo o material necessário para essa construção.

³Contudo, Deus disse-me: ‘Não serás tu quem construirá o meu templo, porque és um guerreiro e fizeste derramar muito sangue.’

⁴No entanto, o SENHOR, o Deus de Israel, escolheu-me a mim, de entre todos os membros da família do meu pai, para dar início à dinastia que regerá Israel para sempre. Ele escolheu a tribo de Judá e de entre as famílias de Judá, a família do meu pai. Entre os seus filhos, o SENHOR agradou-se de mim e fez-me rei sobre Israel.

⁵De entre os meus filhos, e o SENHOR deu-me muitos filhos, escolheu Salomão para me suceder no trono do reino de Israel, em nome do SENHOR.

⁶Disse-me: ‘O teu filho Salomão construirá o meu templo; pois escolhi-o e serei para ele um Pai, e ele será meu filho.’

⁷Se ele continuar a obedecer aos meus mandamentos e às minhas instruções, como até aqui, farei que o seu reino dure para sempre.’

⁸Aqui, na presença de todos os israelitas, o povo do SENHOR, ordeno que guardem cada um dos mandamentos do SENHOR, vosso Deus, de forma a poderem continuar a reger esta boa terra e deixá-la aos vossos filhos, para que a governem para sempre.

⁹E tu, Salomão, meu filho, entrega-te ao conhecimento do Deus dos teus antepassados. Adora-o e serve-o com um coração reto e uma mente predisposta, pois o SENHOR conhece cada coração e todos os nossos pensamentos. Se o buscares, encontrará-lo-ás; mas se o deixares, ele rejeitar-te-á para sempre.

¹⁰Portanto, presta atenção, porque o SENHOR te escolheu para construíres o seu santo templo. Esforça-te e faz o que ele te ordena.”

¹¹Então David deu a Salomão a planta do templo, com as suas dependências, as salas para guardar os tesouros, os quartos nos andares superiores, os quartos interiores e do lugar do propiciatório.

¹²Deu também a Salomão os planos para o pátio exterior e para os compartimentos exteriores, para as áreas de armazenamento, as salas para guardar os tesouros de dons consagrados. Foi o Espírito de Deus quem indicou tudo a David.

¹³O rei passou então para as mãos de Salomão todas as instruções referentes aos ofícios dos vários grupos de sacerdotes e levitas; deu-lhe instruções específicas em relação a cada objeto a ser usado no templo, nos atos de culto e nos sacrifícios.

¹⁴David tinha pesado ouro e prata suficientes para mandar fazer cada um desses objetos, assim como a quantidade de ouro necessária para os castiçais e lâmpadas.

¹⁵Pesou também a prata para os candelabros e lâmpadas em prata, conforme o uso de cada um.

¹⁶Pesou o ouro para a mesa onde seria colocado o pão de presença e para as outras mesas de ouro; fez o mesmo com a prata para as mesas de prata.

¹⁷Pesou igualmente o ouro puro para os garfos usados para pegar a carne dos sacrifícios, e também para as bacias, taças e tigelas de ouro e prata.

¹⁸Finalmente, pesou o ouro refinado para o altar de incenso e para os querubins de ouro, cujas asas abriam sobre a arca da aliança do SENHOR.

¹⁹“Todos estes planos”, disse David a Salomão, “foram-me dados por escrito pela mão do SENHOR.”

²⁰Depois continuou: “Esforça-te, tem coragem e lança mãos à obra. Não te deixes atemorizar pela grandeza da tarefa, porque o SENHOR, meu Deus, está contigo; não te abandonará. Ele próprio velará para que tudo se concretize.

²¹Estão aí indicados os vários grupos de sacerdotes e levitas que servirão no templo. Poderá haver outros com competências variadas que servirão como voluntários. Além disso, tens o exército e a nação inteira sob as tuas ordens.”

1 Crônicas 29

As ofertas para a construção do templo

¹David voltou-se depois para toda a assembleia: “O meu filho Salomão, que Deus escolheu para ser o próximo rei de Israel, ainda é novo e inexperiente e a tarefa que está à sua frente é enorme, porque o templo que terá de construir não é uma edificação qualquer; é algo a ser dedicado ao SENHOR Deus!

²Usando todos os recursos que estavam à minha disposição, juntei tudo o que me foi possível para essa construção: ouro, prata, bronze, ferro, madeira, grandes quantidades de ónix e outras pedras preciosas, joias e mármore.

³Visto que amo a casa do meu Deus, do meu tesouro pessoal dediquei também muita coisa para essa obra, além dos materiais de construção que estão armazenados.

⁴Essas contribuições pessoais consistem em 100 000 quilos de ouro de Ofir e 235 toneladas de prata pura, para ser usada na cobertura das paredes do edifício.

⁵Este ouro e prata também serão utilizados no fabrico de utensílios e nas decorações. Quem quer agora seguir o meu exemplo? Quem quer consagrar-se a si próprio e tudo o que tem ao SENHOR?”

⁶Então os chefes dos clãs, os cabeças das tribos, os oficiais do exército, os responsáveis da administração da casa real

⁷ofereceram voluntariamente um total de 170 toneladas, mais 84 quilos de ouro, 340 toneladas de prata, 610 toneladas de bronze e 3400 toneladas de ferro.

⁸Também ofereceram grande quantidade de joalharia, que foi depositada no tesouro do templo, à guarda de Jeiel, descendente de Gerson.

⁹Toda a gente estava feliz com esta oportunidade de serviço, pois deram de coração ao SENHOR. O rei David ficou profundamente comovido de alegria.

David louva o SENHOR

¹⁰Ainda na presença de toda a assembleia, David expressou os seus louvores ao SENHOR desta maneira: “SENHOR, Deus do nosso pai Israel, que o teu nome seja louvado sempre e sempre!

¹¹Teu é o poder e a glória e a majestade e a vitória. Tudo o que há nos céus e na Terra te pertence, ó SENHOR, e este reino é teu. Adoramos-te porque tudo está sob o teu controlo.

¹²Riquezas e honra vêm apenas por ti; tu és o juiz de toda a humanidade. Teu é o poder e a força. É por tua vontade que os homens se tornam grandes e recebem força.

¹³Ó nosso Deus, nós te louvamos e celebramos o teu nome glorioso!

¹⁴Quem sou eu e quem é o meu povo para te oferecermos tais coisas? Tudo o que temos vem de ti; nós apenas te damos aquilo que vem de ti!

¹⁵Nós vivemos aqui na Terra apenas por um curto espaço de tempo, como estrangeiros numa terra que era dos nossos pais. Os nossos dias na Terra são como uma sombra que passa rapidamente, sem deixar vestígios.

¹⁶Ó SENHOR, nosso Deus, todos estes materiais que juntámos para construir um templo para o teu santo nome te pertencem!

¹⁷Eu sei, Deus meu, que provas os homens para veres se são retos, porque te agradas de homens sinceros. Sabes que fiz tudo isto com as mais puras intenções e que velei para que o povo oferecesse os seus donativos voluntariamente e com alegria.

¹⁸SENHOR, Deus dos nossos pais Abraão, Isaque e Israel, faz com que o teu povo queira sempre obedecer-te e que o seu amor por ti nunca se altere!

¹⁹Dá ao meu filho Salomão um coração reto para contigo, para que queira obedecer às tuas leis, mandamentos e preceitos, e procure empenhadamente finalizar a construção do teu templo para o qual fiz estes preparativos.”

²⁰Depois David disse a todo o povo: “Deem louvores ao SENHOR, vosso Deus!” E todos louvaram o SENHOR, Deus dos seus antepassados, inclinando-se diante do SENHOR e do rei.

Salomão reconhecido como rei

²¹No dia seguinte trouxeram 1000 novilhos, 1000 carneiros e 1000 cordeiros e ofereceram-nos em holocausto ao SENHOR. Também apresentaram ofertas de vinho e muitos outros sacrifícios em favor de todo o Israel.

²²Seguidamente, comeram e beberam perante o SENHOR, com grande alegria. Novamente consagraram Salomão, o filho do rei David, como seu rei. Ungiram-no perante o SENHOR como seu chefe e Zadoque como seu sacerdote.

²³Desta forma, Salomão sucedeu ao seu pai David no trono do SENHOR; prosperou grandemente e todo o Israel lhe obedeceu.

²⁴Os líderes nacionais, os comandantes do exército e todos os seus irmãos submeteram-se ao rei Salomão.

²⁵O SENHOR deu-lhe grande popularidade junto de todo o povo de Israel. Conseguiu angariar mais riquezas e honra do que qualquer outro rei que reinou anteriormente em Israel.

A morte de David

(1 Rs 2.10-12)

²⁶David, filho de Jessé, reinou em Israel

²⁷durante 40 anos; 7 anos em Hebrom e 33 anos em Jerusalém.

²⁸Morreu numa idade avançada, rico e honrado. O seu filho Salomão reinou em seu lugar.

²⁹A história do rei David foi escrita nas crônicas do profeta Samuel, na história escrita pelo profeta Natã e na história do vidente Gad.

³⁰Estas narrativas dizem respeito ao seu reino, ao seu poder e a tudo o que lhe aconteceu, a si e a Israel, assim como aos reis dos povos vizinhos.

2 Crónicas

2 Crónicas 1

Salomão pede sabedoria

(1 Rs 3.1-15)

¹Salomão, filho do rei David, era agora o incontestado governante de Israel, porque o SENHOR, seu Deus, era com ele e fez dele um poderoso rei.

²⁻³Salomão decidiu convocar todos os oficiais do exército e os juízes para Gibeão; também chamou todos os chefes políticos e religiosos de Israel. Levou-os ao cimo da colina, até à tenda do encontro, construída por Moisés, o homem ao serviço do SENHOR, no tempo em que tinham andado pelo deserto.

⁴O rei David tinha levado a arca de Deus para Jerusalém, onde a colocou numa tenda levantada no lugar que tinha preparado, quando a mandou vir de Quiriate-Jearim.

⁵Também o altar de bronze, feito por Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, ainda ali se encontrava defronte do velho tabernáculo.

⁶Salomão e aqueles que ele convocara reuniram-se diante dele, enquanto foram sacrificados ¹⁰⁰⁰ holocaustos como oferta ao SENHOR.

⁷Nessa noite, Deus apareceu a Salomão e disse-lhe: “Pede-me o que quiseres e dar-te-ei!”

⁸Salomão respondeu: “Ó Deus, tu foste extremamente bondoso para com o meu pai, David, e agora deste-me o reino.

⁹Só pretendo, ó SENHOR Deus, que as tuas promessas se confirmem! A tua palavra, dirigida a meu pai, David, concretizou-se e fizeste-me rei sobre um povo tão numeroso como o pó da terra!

¹⁰Dá-me agora sabedoria e conhecimento para conduzi-lo com competência. Pois quem seria capaz de governar uma tão grande nação como esta?”

¹¹Deus respondeu-lhe: “Sendo que o teu maior desejo é seres capaz de servir este povo e que não pretendeste nem riquezas nem honras pessoais, nem pediste que amaldiçoasse os teus inimigos, nem tão-pouco que te desse uma longa vida, mas sabedoria e conhecimento para guiar o meu povo,

¹²concedo-te o que me pediste, e ainda te darei tantas riquezas, prosperidade e honras como nenhum outro rei antes ou depois de ti! Não haverá depois de ti outro semelhante em toda a Terra!”

¹³Salomão deixou a tenda do encontro, desceu a colina e voltou para Jerusalém, para iniciar o seu mandato real sobre Israel.

O esplendor de Salomão

(1 Rs 10.26-29; 2 Cr 9.25-28)

¹⁴Organizou uma enorme força militar com ¹⁴⁰⁰ carros de combate e recrutou ^{12 000} cavaleiros, para formarem uma guarda de proteção às cidades onde ficaram depositados os carros, ainda que alguns tivessem ficado em Jerusalém, sob o controlo direto do rei.

¹⁵Naqueles dias, o rei tornou a prata e o ouro tão abundantes como as pedras em Jerusalém; o cedro também não tinha muito mais valor do que a madeira de uma simples figueira brava de planície.

¹⁶Salomão enviou ao Egito especialistas no comércio de cavalos para comprarem manadas inteiras a preços especiais.

¹⁷Por esse tempo, os carros egípcios eram vendidos por ⁷ quilos de prata e os cavalos por cerca de ^{1,7} quilos de prata, e entregues em Jerusalém. Muitos eram posteriormente vendidos a reis hititas e arameus.

2 Crónicas 2

Preparativos para a construção do templo

(1 Rs 5.1-18)

¹Salomão decidiu que chegara o momento de construir o templo ao SENHOR e um palácio para si próprio.

²Contratou 70 000 operários, 80 000 canteiros para trabalharem nas montanhas e 3600 capatazes.

³Salomão mandou um embaixador ao rei Hirão de Tiro, pedindo-lhe que lhe enviasse carregamentos de madeira de cedro, à semelhança do que fizera com David, quando este construía o seu palácio.

⁴“Pretendo construir um templo ao SENHOR, meu Deus”, disse Salomão a Hirão. “Será um lugar onde poderei queimar incenso aromático perante Deus, e apresentar o pão da Presença, assim como sacrificar holocaustos de manhã e ao fim do dia, nos sábados, nas celebrações da lua nova e noutras festividades regulares em honra do SENHOR, nosso Deus. Porque Deus pretende que Israel celebre sempre estas ocasiões especiais.

⁵Será um templo maravilhoso, porque Deus é grande como não há outro igual.

⁶Quem poderá construir-lhe uma casa condigna? Nem as alturas mais sublimes do firmamento o podem conter! Quem sou eu para ousar construir um templo a Deus? Será sobretudo um lugar para queimar incenso diante dele!

⁷Por isso, envia-me um artífice habilidoso a trabalhar o ouro e a prata, e também o bronze e o ferro; manda-me também homens que saibam trabalhar com púrpura, carmesim e tecido azul. Preciso também de gente capaz para fazer a obra de gravador, para trabalhar ao lado dos artistas de Judá e de Jerusalém, que o meu pai seleccionou.

⁸Manda-me igualmente madeira de cedro, faia e sândalo, da floresta do Líbano, porque sei que os teus homens não têm concorrentes na habilidade de cortar madeira; mandarei gente minha para os ajudar.

⁹Terei necessidade de muita madeira, pois o templo que irei construir será de uma grandeza e de uma beleza nunca vistas.

10 Pagarei aos teus homens ³²⁰⁰ toneladas de trigo malhado, ³²⁰⁰ toneladas de cevada, ^{440 000} litros de vinho e ^{440 000} litros de azeite.”

11 O rei Hirão respondeu ao rei Salomão: “O SENHOR ama o seu povo, por isso fez de ti seu rei!

12 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, que fez os céus e a Terra, e que deu a David um filho tão sábio, inteligente e capaz, a fim de construir um templo para Deus e um palácio real para si próprio!

13 Vou mandar-te Hurão Abiú, um mestre artífice; é um homem muito competente.

14 É filho de uma mulher judia, da tribo de Dan de Israel; seu pai era daqui de Tiro. É um hábil trabalhador em ouro e prata; faz também belos trabalhos em bronze e ferro. Sabe tudo sobre obras de talhe em pedra e carpintaria; sabe também trabalhar com tecidos de púrpura, vermelho, azul e linho fino. Conhece igualmente o trabalho de gravador, tendo uma grande capacidade inventiva. Poderá trabalhar com os teus operários e com aqueles que o teu pai, o meu senhor David, selecionou para essa obra.

15 Manda então o trigo, a cevada, o azeite e o vinho que mencionaste.

16 Começaremos a cortar madeira nas montanhas do Líbano, tanta quanto necessitares. Enviá-la-emos em jangadas pelo mar até Jope; daí poderás transportá-la até Jerusalém.”

17 Salomão fez, por esse tempo, o recenseamento dos estrangeiros que viviam no país, tal como fizera o seu pai David: eram ^{153 600}.

18 Empregou ^{70 000} como operários, ^{80 000} como pedreiros e ³⁶⁰⁰ como capatazes.

2 Crônicas 3

Salomão constrói o templo (1 Rs 6.1-38)

¹Finalmente, começou a construção do templo em Jerusalém, no cimo do monte Moriá, onde o SENHOR aparecera a David, seu pai, onde se localizava a eira de Ornã, o jebuseu. Foi David quem escolheu esse sítio.

²O início da construção teve lugar no dia ² do segundo mês, no quarto ano do reinado de Salomão.

³⁻⁴Os alicerces tinham ³⁰ metros de comprimento e ¹⁰ de largura. Havia um alpendre ao longo dos ¹⁰ metros da largura do edifício, na parte da frente. A sua parte interior e o teto eram cobertos de ouro puro. O telhado estava à altura de ⁶⁰ metros.

⁵A parte principal do templo era forrada com madeira de cipreste, coberta de ouro puro, com gravações de folhas de palmeiras e cadeias.

⁶Havia pedras preciosas incrustadas nas paredes, para aumentar a sua beleza; o ouro era do melhor, de Parvaim.

⁷Todas as paredes, traves, portas e ombreiras das entradas do templo estavam cobertas de ouro com querubins gravados.

O lugar santíssimo

(1 Rs 6.19-38)

⁸Dentro, numa extremidade, ficava o local mais sagrado, o lugar santíssimo, com ¹⁰ metros quadrados. Esta área também era toda coberta de ouro do mais puro, pesando ²¹ toneladas.

⁹Os pregos ali usados eram igualmente de ouro e pesavam ⁵⁷⁵ gramas cada. As salas superiores estavam também forradas a ouro.

¹⁰Dentro da referida dependência, o lugar santíssimo, Salomão colocou duas esculturas de querubins revestidas de ouro.

¹¹⁻¹³Os querubins estavam de pé ao lado um do outro, voltados para a entrada. Tinha cada um duas asas com ^{2,5} metros de comprimento. Uma

tocava a parede da sala e a outra tocava a asa do outro querubim. As asas assim estendidas mediam 10 metros.

¹⁴À entrada desta sala colocou um véu em azul, vermelho, púrpura e linho fino, decorado também com querubins.

Os dois pilares na frente do templo

(1 Rs 7.15-22)

¹⁵Na frente do templo havia dois pilares de 17,5 metros de altura, com capitéis de 2,5 metros que os ligavam ao teto.

¹⁶Mandou fazer cadeias, como as do santuário, e colocou-as no cimo dos pilares; havia 100 romãs ligadas às cadeias.

¹⁷Os pilares, colocou-os um à direita e o outro à esquerda, na parte da frente do templo, e deu-lhes nomes: ao da direita deu o nome de Jaquim, ao da esquerda, Boaz.

2 Crónicas 4

O mobiliário do templo

(1 Rs 7.23-51)

¹Mandou também fazer um altar de bronze, quadrado, com 10 metros de lado e 5 metros de altura.

²Depois mandou forjar um enorme tanque redondo, também chamado mar de fundição, com um diâmetro de 5 metros. A borda dessa grande bacia ficava a 2,5 metros do chão; a sua circunferência media 15 metros.

³Estava apoiada nas costas de duas fileiras de bois em metal. Todo o conjunto, tanto dos bois como do tanque, foi feito de uma só peça.

⁴Este assentava sobre doze bois de metal com as partes traseiras viradas para o interior; três voltados o norte, três para o sul, três para o este e três para o oeste.

⁵As paredes do tanque mediam 8 centímetros de espessura. O seu rebordo era como o de uma taça em forma de lírio. Tinha capacidade para 66 000 litros.

⁶Mandou ainda construir dez vasilhas para água, com o fim de se lavarem nelas as ofertas; estavam dispostas cinco de cada lado da imensa bacia, à direita e à esquerda. Os sacerdotes usavam a bacia, e não as vasilhas, para se lavarem.

⁷Seguindo cuidadosamente as instruções, mandou moldar dez candelabros de ouro e colocou-os no templo, cinco junto da parede da esquerda e os outros cinco do lado oposto.

⁸Fez também dez mesas, colocando cinco junto da parede da esquerda e cinco do lado oposto. Moldou ainda cem bacias em ouro.

⁹Construiu um pátio para os sacerdotes e outro para o público. Forrou as portas de acesso com bronze.

¹⁰O grande tanque estava no canto sudeste da sala exterior do templo.

¹¹Hurão fez também o resto dos utensílios necessários: bacias, pás e tinas. Por fim, Hurão terminou toda a obra para o templo, que Salomão lhe encomendara:

¹²dois pilares; um capitel para o cimo de cada pilar; rosáceas para cobrir as bases dos capitéis de cada pilar;

¹³₄₀₀ romãs, em duas filas, no trabalho das rosáceas, para cobrir as bases dos dois capitéis;

¹⁴bases para sustentarem as pias;

¹⁵um grande tanque e doze bois para o suportar;

¹⁶bacias, pás e garfos. Este hábil artífice, Hurão Abiú, fez todos esses trabalhos acima mencionados para o rei Salomão, usando bronze polido.

¹⁷Tudo foi feito em bronze fundido e preparado nas planícies do Jordão, num sítio entre Sucote e Zereda.

¹⁸Foram usadas grandes quantidades de bronze, cujo peso era tal, que Salomão nem sequer registou o seu valor.

¹⁹No entanto, Salomão recomendou que todos os utensílios e o mobiliário da casa de Deus fossem feitos de ouro puro. Isto incluía o altar, as mesas onde se encontrava exposto o pão da Presença de Deus,

²⁰os candelabros de ouro puro, com as lâmpadas que deviam estar acesas diante do lugar santíssimo, segundo o costume,

²¹as decorações florais, as lâmpadas, os espevitadores,

²²os apagadores, as bacias, os perfumadores, os braseiros; tudo foi feito em ouro puro; também as portas do lugar santíssimo e as da entrada principal do templo. Todos estes objetos eram feitos de ouro puro.

2 Crónicas 5

¹Quando o templo acabou de ser construído, Salomão colocou no tesouro do templo a prata, o ouro e todos os recipientes consagrados por seu pai, David.

A arca é levada para o templo

(1 Rs 8.1-13)

²Então Salomão convocou para Jerusalém os anciãos de Israel, os cabeças de tribos e de clãs, a fim de fazerem subir a arca da aliança do SENHOR da Cidade de David, que é Sião.

³Esta celebração ocorreu por ocasião da festa dos tabernáculos, no mês de Etanim, que é o sétimo mês.

⁴Sob o olhar dos anciãos de Israel, os levitas ergueram a arca.

⁵Os sacerdotes levitas transportaram a arca juntamente com a tenda do encontro, assim como os recipientes sagrados que tinham estado nela.

⁶O rei Salomão e todo o povo juntaram-se em frente da arca e ofereceram um número incontável de cordeiros e bois.

⁷Os sacerdotes pegaram na arca da aliança do SENHOR e levaram-na para o interior do templo, para o lugar santíssimo, colocando-a sob as asas dos querubins.

⁸Estes tinham sido construídos de forma que as asas se abriam sobre o lugar em que a arca se encontrava; assim, as asas faziam sombra sobre a arca e sobre as varas para a transportar.

⁹Estas eram tão compridas que ultrapassavam os querubins e podiam ser vistas diante da arca, embora não se vissem do pátio exterior; ali ficaram até ao dia de hoje.

¹⁰Na arca estavam somente as duas placas de pedra que Moisés ali colocara, no monte Horebe, quando o SENHOR fez uma aliança com o povo de Israel, no tempo em que deixara o Egito.

¹¹Depois de terem executado as cerimónias da sua própria purificação, todos os sacerdotes participaram das cerimónias, sem se preocuparem com as funções de cada um.

¹²Os levitas davam louvores ao SENHOR, quando os sacerdotes saíam do lugar santíssimo. Como cantores havia Asafe, Hemã, Jedutun e todos os seus filhos e irmãos, vestidos com tecidos de linho fino; mantinham-se no lado oriental do altar. Este coro era acompanhado por ¹²⁰ sacerdotes que tocavam cornetas.

¹³Outros tocavam címbalos, liras e harpas. Tanto a banda como o coro louvavam harmoniosamente e agradeciam ao SENHOR. Os cantores eram acompanhados e intercalados com partes musicais, pelos instrumentos, e cantavam: “O SENHOR é bom! A sua bondade é eterna!” Nessa altura, a glória do SENHOR, vindo como uma nuvem luminosa, encheu o templo.

¹⁴Os sacerdotes não puderam cumprir o seu serviço, porque a glória do SENHOR enchia o santuário.

2 Crônicas 6

Discurso de Salomão na consagração do templo

(1 Rs 8.14-21)

¹Salomão dirigiu a Deus, nessa ocasião, a seguinte oração: “O SENHOR disse que habitaria na densa escuridão;

²mas eu fiz um templo, ó SENHOR, para aí manteres, para sempre, a tua presença!”

³O rei virou-se seguidamente para o povo, que se levantou para receber a sua bênção:

⁴“Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, o Deus que falou pessoalmente ao meu pai, David, e cumpriu as promessas que lhe fez. Disse-lhe, com efeito:

⁵‘Nunca antes, desde que tirei o meu povo do Egito, tinha escolhido um local em Israel para aí construir o meu templo, um lugar onde o meu nome fosse glorificado; também nunca antes escolhera um rei para o meu povo Israel.

⁶No entanto, agora escolhi Jerusalém para ali estabelecer o meu templo e David como rei.’

⁷Ele quis construir um templo para o nome do SENHOR, o Deus de Israel.

⁸Contudo, o SENHOR disse-lhe: ‘Tiveste a feliz ideia de me construir um templo, para a habitação do meu nome.

⁹Mas não serás tu a construí-lo; será o filho que te há de nascer quem edificará um templo ao meu nome!’

¹⁰O SENHOR fez como prometera; eu tornei-me rei, sucedendo a meu pai, e construí este templo, tal como o SENHOR disse, para o nome do SENHOR, o Deus de Israel.

11Coloquei nele a arca que contém o documento da aliança que o SENHOR fez com o seu povo de Israel.”

A oração de dedicação

(1 Rs 8.22-53)

12Seguidamente, sempre na presença de todo o povo, Salomão pôs-se diante do altar do SENHOR com as mãos estendidas para os céus.

13Salomão tinha feito uma plataforma de bronze, quadrada, com ^{2,5} metros de lado e ^{1,5} metros de altura. Depois, sob o olhar de todo o povo, ajoelhou-se e, com as mãos estendidas para os céus, formulou esta oração:

14“Ó SENHOR, Deus de Israel, não há outro Deus como tu no céu ou na Terra! Tu és misericordioso e bom, e guardas a aliança e o teu amor para com todos os que te obedecem de coração e estão desejosos de fazer a tua vontade.

15Cumpriste as promessas que fizeste ao teu servo David, meu pai, como hoje se vê.

16E agora, ó SENHOR, Deus de Israel, cumpre igualmente o resto da promessa que lhe fizeste, que sempre haveria um herdeiro no trono de Israel, se os seus descendentes obedecessem à tua Lei, como ele fez.

17Sim, ó SENHOR, Deus de Israel, cumpre esta promessa feita ao teu servo David.

18Será realmente possível que Deus viva na Terra com os homens? Os céus dos céus não podem conter-te! Como seria isso possível neste templo que acabo de construir?

19Ainda assim, ó SENHOR, meu Deus, ouve e responde ao meu pedido.

20Peço-te que de noite e de dia veles sobre este templo, este lugar onde disseste que haverias de pôr o teu nome. Ouve e responde às orações que eu te fizer, quando me voltar para este lugar.

²¹Ouve qualquer súplica que o povo de Israel te dirigir, sempre que se virar para este lugar para orar. Sim, ouve desde os céus onde vives e, quando ouvires, perdoa.

²²Se alguém for acusado de pecar contra alguém e se puser aqui diante do teu altar jurando que não o fez,

²³ouve desde os céus e exerce a tua justiça; condena o culpado, fazendo recair sobre ele o castigo pelo mal que praticou, e faz justiça ao inocente, recompensando-o devidamente.

²⁴Se o teu povo for derrotado pelos teus inimigos, por ter pecado contra ti, mas depois se arrepender e confessar que és o seu Deus, orando a ti neste templo,

²⁵ouve-o do céu, perdoa-lhe o seu pecado e trá-lo de novo a esta terra que deste aos seus antepassados.

²⁶Quando os céus se fecharem e não houver mais chuva, por causa dos nossos pecados, se orarmos neste lugar, confessando que és o nosso Deus, e nos arrependermos dos nossos pecados, depois de nos teres castigado,

²⁷então ouve do céu e perdoa os pecados do teu povo; ensina-lhe o que é reto e manda chuva sobre esta terra que deste ao teu povo como herança.

²⁸Se houver fome provocada por doenças nas plantas, por pragas de insetos ou outros bichos nocivos, se os inimigos de Israel atacarem as suas cidades, se o povo for ferido por alguma praga ou epidemia, ou por outra coisa qualquer,

²⁹ouve a oração e a súplica de cada um ou do teu povo de Israel que, arrependido, levanta as mãos em oração voltado para esta casa.

³⁰Ouve desde o céu, onde vives, e perdoa; trata cada um conforme as suas ações, pois conheces o coração de todos os homens.

³¹Desta maneira, aprenderão a temer-te sempre e a andarem nos teus caminhos, enquanto viverem nesta terra que deste aos seus antepassados.

³²Quando estrangeiros ouvirem falar do teu grande nome e do teu forte braço, e vierem de terras distantes para prestar culto ao teu grande nome, se orarem voltados para este templo,

³³escuta-os, desde o céu onde estás, e responde ao que pedirem. Então todos os povos da Terra se darão conta da grandeza do nosso Deus e o adorarão, como faz o povo de Israel; também eles saberão que este templo que mandei construir é o teu templo.

³⁴Se o teu povo sair, para onde quer que tu os envies à guerra, para combater os seus inimigos e orar a ti voltando-se para esta cidade que tu escolheste e para este templo que edifiquei ao teu nome,

³⁵ouve as suas orações desde o céu e dá-lhe a vitória.

³⁶Se pecarem contra ti, e não há ser humano que não peque, e te indignares contra eles, se permitires que os seus inimigos os derrotem e os levem cativos para países estrangeiros, longe ou perto,

³⁷e se nessa terra de exílio se converterem a ti e se virarem para esta terra que deste aos seus antepassados, para esta cidade de Jerusalém e para este teu templo que mandei construir e disserem: ‘Pecámos, procedemos perversamente e praticámos o mal’,

³⁸e se ali orarem e te rogarem perdão com toda a sua alma, voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e a casa que edifiquei ao teu nome,

³⁹então perdoa-lhes, responde-lhes do céu, onde vives, e socorre-os, perdando o teu povo que pecou contra ti.

⁴⁰Sim, ó meu Deus, pedimos-te que estejas sempre atento e pronto a responder a todas as orações que te forem feitas neste lugar.

⁴¹Levanta-te, SENHOR Deus, e entra no teu templo, lugar do teu repouso, juntamente com a arca que é a expressão do teu poder. Os sacerdotes hão de vestir-se de salvação e todo o teu povo se encherá de alegria.

⁴² SENHOR Deus, não me abandones! Que o teu rosto se não volte contra mim, o teu ungido! Lembra-te do amor que revelaste para com David, teu servo, e das tuas misericórdias.”

2 Crônicas 7

A consagração do templo

(1 Rs 8.62-66)

¹Quando Salomão acabou de orar, desceu fogo do céu e consumiu os holocaustos. A glória do SENHOR encheu o templo.

²Foi de tal forma que os sacerdotes nem podiam sequer lá entrar!

³Todo aquele povo que ali estava prostrou-se com o rosto em terra, adorou e louvou o SENHOR, quando viu aquilo: “O SENHOR é bom! A sua bondade é eterna!”

⁴⁻⁵Então o rei e todo o povo consagraram o templo, oferecendo sacrifícios de paz ao SENHOR. A contribuição de Salomão para esse fim foi de 22 000 bois e de 120 000 ovelhas.

⁶Os sacerdotes encontravam-se nos lugares que lhes eram atribuídos, segundo as suas funções; os levitas acompanhavam com instrumentos os cânticos de louvor ao SENHOR, “porque a sua bondade é eterna.” Os instrumentos que usavam eram os que David fizera, ele próprio, e usara para o culto do SENHOR. Chegando a altura em que os sacerdotes tocaram as trombetas, todo o povo se ergueu e ficou de pé.

⁷Salomão consagrou o pátio interior do templo, para uso naquele dia, como local de sacrifício para os holocaustos das ofertas de cereais e da porção de

gordura das ofertas de paz, porque estes eram tantos que se tornava inoportuno sacrificar no altar de bronze.

⁸Nos sete dias seguintes, Salomão celebrou com todo o Israel, a festa dos tabernáculos e reuniu-se ali uma grande multidão que chegava de toda a parte de Israel. Vinham desde Hamate, numa das extremidades do país, até ao ribeiro do Egito, no lado oposto.

⁹No final, no oitavo dia, realizaram uma assembleia, pois tinham celebrado a dedicação do altar em sete dias e o festival em sete dias suplementares.

¹⁰Depois, no dia ²³ do sétimo mês, o povo foi mandado para casa, no meio de grandes manifestações de alegria e muito contentamento interior, porque o SENHOR tinha sido tão bom para David e Salomão e para o seu povo de Israel.

O SENHOR fala de novo a Salomão

(1 Rs 9.1-9)

¹¹Salomão terminou assim a construção do templo e também a do seu próprio palácio; tudo conforme planeara.

¹²De noite, apareceu-lhe o SENHOR, que lhe disse: “Ouvi a tua oração e escolhi este sítio para o templo onde me será prestado culto.

¹³Se eu fechar os céus de forma a que não haja mais chuva, se ordenar aos gafanhotos que consumam as searas, ou se enviar uma epidemia entre o povo,

¹⁴então, se o meu povo a quem dei o meu nome se humilhar, orar e me buscar, arrependendo-se dos seus pecados, eu responderei desde o céu, perdoarei os seus pecados e sararei a terra.

¹⁵Estarei bem atento e favorável às orações feitas neste lugar.

¹⁶Porque escolhi este templo e o santifiquei para que o meu nome seja nele glorificado para sempre. Os meus olhos e o meu coração estarão aqui continuamente.

¹⁷Quanto a ti mesmo, se andares perante mim como o teu pai, David, se a tua vida se conformar com tudo quanto te ordenei, se respeitares os meus mandamentos e guardares a minha palavra,

¹⁸farei com que os teus descendentes sejam reis de Israel para sempre, tal como prometi a David, teu pai, quando lhe disse: ‘Não te faltará descendente para reinar sobre o trono de Israel.’

¹⁹Contudo, se tu ou os teus filhos se afastarem de mim, se deixarem de seguir as leis e mandamentos que vos dei, para servirem e adorarem outros deuses,

²⁰então arrancarei este povo da minha terra que lhes dei, e este templo, que santifiquei para que o meu nome seja nele glorificado, será destruído. Afastá-lo-ei da minha vista e farei com que o meu povo se torne motivo de desprezo e de escárnio para todas as nações; uma desgraça que toda a gente receia que venha a acontecer-lhe.

²¹Este templo ficará num montão de ruínas, e qualquer pessoa que por aqui passar ficará espantada e abanará a cabeça, dizendo: ‘Porque é que o SENHOR fez tais coisas a esta terra e a este templo?’

²²A resposta será: ‘Porque este povo abandonou o SENHOR, Deus dos seus antepassados, o Deus que o tirou da terra do Egito, e agora adora outros deuses. Foi por essa razão que o SENHOR trouxe sobre ele este grande mal.’”

2 Crônicas 8

Salomão exerce as suas funções

(1 Rs 9.10-28)

¹Tinham-se passado 20 anos desde que Salomão se tornara rei, e os seus grandes projetos de construção, como o templo e o palácio real, estavam concretizados.

²Por isso, dedicou as suas energias à reconstrução das cidades que Hirão, rei de Tiro, lhe dera e repovoou-as com gente de Israel.

³Foi também por essa altura que Salomão atacou a cidade de Hamate-Zobá e a tomou.

⁴Edificou Tadmor, no deserto, e construiu povoações em Hamate como centros de abastecimento.

⁵Fortificou as cidades de Bete-Horom de Cima e Bete-Horom de Baixo, ambas de reabastecimento, reconstruindo as muralhas e reforçando os portões das entradas.

⁶Edificou igualmente Baalate e outras cidades para depósito de abastecimentos, construindo ao mesmo tempo povoações onde os seus carros de combate e os cavalos eram guardados. Construiu, tanto em Jerusalém como no Líbano e em todas as terras do seu domínio, tudo quanto teve em mente edificar.

⁷O povo que recrutou para tributo de trabalho obrigatório foi o que sobreviveu dos países conquistados: amorreus, hititas, perizeus, heveus e jebuseus, gente que não era do povo de Israel.

⁸Porque o povo de Israel não tinha sido capaz de os expulsar completamente, quando da conquista da terra de Israel, e por isso se mantém ainda hoje a prática de obrigar o tributo de trabalho obrigatório.

⁹Não recrutou nenhum israelita; estes foram chamados, sim, mas para o serviço militar, como soldados e como oficiais, como condutores de carros de combate e tropa de cavalaria.

¹⁰Além disso, tinha ²⁵⁰ homens de Israel responsáveis pelos diversos serviços.

¹¹Salomão fez a filha do Faraó mudar os seus aposentos da Cidade de David para o novo palácio que lhe construía. “Ela não deve viver no palácio do rei David”, explicou ele, “porque a arca do SENHOR esteve ali e é solo sagrado.”

¹²Salomão ofereceu holocaustos ao SENHOR sobre o altar que mandara edificar e que estava defronte do pórtico do templo.

¹³O número dos sacrifícios variava de dia para dia, segundo as instruções dadas por Moisés; aos sábados havia sacrifícios extras, assim como nas luas novas e nas três festividades anuais: a celebração dos pães sem fermento, a festividade das semanas e a festividade dos tabernáculos.

¹⁴Na atribuição das funções e dos postos que os sacerdotes deviam ocupar, seguiu o esquema que o seu pai tinha preparado; também aos levitas foi atribuído trabalho de louvor e de apoio às funções sacerdotais, de acordo com os seus deveres diários; colocou também equipas de porteiros em cada entrada do templo, tal como tinha ordenado David, homem de Deus.

¹⁵Desta forma, se cumpriram as instruções de David quanto aos sacerdotes, aos levitas e quanto à guarda dos tesouros.

¹⁶Desta forma, Salomão completou inteiramente a construção do templo.

¹⁷O soberano deslocou-se depois a Ezion-Geber, onde tinha um estaleiro naval, e a Elote em Edom.

¹⁸Foi preparar a saída de uma frota enviada por Hirão. Estes barcos, com uma tripulação experiente, trabalhando em conjunto com os homens de Salomão, foram a Ofir e trouxeram cerca de ¹⁵ toneladas de ouro para o soberano de Israel.

2 Crónicas 9

A visita da rainha de Sabá

(1 Rs 10.1-13)

¹Ouvindo a rainha de Sabá toda a fama de Salomão, resolveu vir apresentá-lhe pessoalmente algumas questões bastante complexas, para ver a resposta que daria. Chegou a Jerusalém com uma grande comitiva e muitos camelos carregados de especiarias, ouro e joias, e colocou-lhe as questões que entendeu.

²Salomão a tudo respondeu; nada se revelou demasiado difícil para ele; deu-lhe sempre a resposta exata.

³Ela depressa se deu conta de que tudo o que lhe tinham dito, quanto à sua grande sabedoria, era verdadeiro. Pôde igualmente constatar a beleza do seu palácio.

⁴Quando viu os ricos pratos que vinham à mesa, o grande número de criados a servir nos seus belos uniformes, os copeiros e os inúmeros sacrifícios que oferecia pelo fogo ao SENHOR, ficou como que fora de si, de espanto!

⁵A rainha disse a Salomão: “O que ouvi no meu país, acerca da tua sabedoria e das belíssimas coisas que aqui há, é tudo verdade.

⁶Antes de chegar não podia acreditar, mas agora eu própria pude verificar tudo isso com os meus próprios olhos. O que me tinham contado não correspondia sequer a metade da realidade! A tua sabedoria é muito maior do que aquilo que tinha ouvido!

⁷O teu povo é feliz, o pessoal do teu palácio está satisfeito; e não podia ser de outra forma, se vivem constantemente a ouvir a tua sabedoria!

⁸Bendito seja o SENHOR, o teu Deus, que te escolheu e te colocou sobre o trono de Israel. Como o SENHOR, o teu Deus, deve amar Israel, para o estabelecer para sempre, porque lhe deu um rei como tu! E tu ofereces ao teu povo uma governação justa e boa!”

⁹Depois deu ao rei um presente de 4000 quilos de ouro e uma enorme quantidade de especiarias e de pedras preciosas. Nunca se viu em Israel tantas e tais especiarias como as que ofereceu a rainha de Sabá a Salomão.

¹⁰As tripulações do rei Hirão, com as do rei Salomão, trouxeram ouro de Ofir, madeira de sândalo e pedras preciosas.

¹¹A madeira, usou-a o rei para fazer soalhos para a casa do SENHOR e para o palácio real e para fabricar instrumentos, como harpas e liras, que acompanhassem os cantores. Nunca antes tinha havido instrumentos de tanta beleza em toda a terra de Judá.

¹²O rei Salomão ofereceu à rainha de Sabá presentes do mesmo valor daqueles que ela lhe trouxera, e ainda tudo aquilo que lhe pediu. Depois disso, a rainha regressou à sua terra acompanhada de toda a sua comitiva.

A magnificência de Salomão

(1 Rs 10.14-29; 2 Cr 1.14-17)

¹³Todos os anos Salomão recebia 23 toneladas de ouro.

¹⁴Além disso, mantinha relações comerciais com a Arábia, exportando mercadorias em troca do ouro e da prata que lhe enviavam.

¹⁵Salomão mandou fazer, com parte desse ouro, 200 peças de armadura, pesando cada uma 7 quilos.

¹⁶E ainda 300 escudos, tendo mandado pesar para cada um aproximadamente 3,5 quilos de ouro. Conservou-os no Salão da Floresta do Líbano.

¹⁷Também mandou construir um enorme trono de marfim e revesti-lo de ouro puro.

¹⁸Tinha seis degraus e um estrado, tudo em ouro; os apoios de braços eram igualmente de ouro, assim com os dois leões que lhe estavam juntos.

¹⁹Nos degraus havia igualmente dois leões, de cada lado, ao todo doze. Não havia no mundo outro trono tão deslumbrante como aquele.

²⁰Todas as taças que o rei Salomão usava eram de ouro puro, e no Salão da Floresta do Líbano todo o serviço de jantar era feito em ouro. Não se usava prata, porque nesse tempo não tinha muito valor.

²¹De três em três anos, o rei enviava barcos a Társis, tripulados por marinheiros enviados pelo rei Hirão, para trazerem ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

²²Desta forma, o rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da Terra.

²³Soberanos de todos os países vinham visitá-lo e ouvir da sua boca a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.

²⁴Traziam-lhe igualmente, todos os anos, presentes em prata e ouro, armas, rico vestuário, especiarias, cavalos e mulas.

²⁵Para além disso, Salomão tinha 4000 estábulos e cocheiros para guardar carros de guerra; eram 12 000 os seus cavaleiros. O local de estacionamento de todo este equipamento e das tropas era nas cidades destinadas a carros de combate, e também em Jerusalém, sob o controlo direto do soberano.

²⁶O seu domínio exercia-se sobre todos os reis, desde o rio Eufrates até à terra dos filisteus e até à fronteira do Egito.

²⁷Naqueles dias, o rei tornou a prata tão abundante como as pedras em Jerusalém; o cedro também não tinha muito mais valor do que a madeira de uma simples figueira brava de planície.

²⁸Traziam-lhe cavalos de toda a parte, tanto do Egito como doutros sítios.

A morte de Salomão

(1 Rs 11.41-43)

²⁹Quanto ao resto dos feitos de Salomão está escrito nas Crónicas do Profeta Natã, nos escritos proféticos de Aías, o silonita, e nas visões de Ido, o vidente, no que concerne a Jeroboão, filho de Nebate.

³⁰Salomão reinou em Jerusalém, sobre todo o Israel, durante 40 anos.

³¹Depois morreu e foi enterrado na Cidade de David. O seu filho Roboão reinou em seu lugar.

2 Crônicas 10

Israel rebela-se contra Roboão

(1 Rs 12.1-24)

¹Todos os chefes de Israel vieram à coroação de Roboão a Siquem.

²Entretanto, uns amigos de Jeroboão, filho de Nebate, mandaram dizer-lhe que Salomão morrera. Ele encontrava-se no Egito, por essa altura; tinha ido para lá para fugir ao rei Salomão.

³Por isso, regressou e esteve presente na coroação. Apresentou então, em nome do povo, uma petição a Roboão:

⁴“O teu pai foi um duro governante. Se te tornares mais brando, servir-te-emos!”

⁵“Deem-me três dias para pensar nesse assunto”, respondeu Roboão. “Voltem depois para saber a resposta.” E o povo foi-se embora.

⁶Roboão foi discutir o assunto com os velhos conselheiros do seu pai, Salomão: “O que pensam que devo fazer? O que é que lhes digo?”

⁷“Se queres ser o seu rei para sempre, terás de lhes dar uma resposta favorável e tratá-los com bondade.”

⁸Roboão recusou o conselho desses anciãos e mandou chamar os moços que tinham crescido com ele:

⁹“Amigos, que acham que devo fazer? Serei mais bondoso com eles do que foi o meu pai?”

¹⁰“Não!” responderam. “Diz-lhes assim: ‘Se pensam que o meu pai foi duro convosco, esperem um pouco e verão como eu serei! O meu dedo mindinho será mais grosso do que a cintura do meu pai!’”

¹¹O meu jugo será mais duro e não mais brando! O meu pai castigou-vos com açoites; eu usarei um chicote de pontas de ferro!’”

¹²Jeroboão e o povo que estava com ele voltaram ao fim dos três dias para conhecer a decisão do rei Roboão.

¹³Este falou-lhes duramente, pois recusara o conselho dos anciãos.

¹⁴Seguiu o conselho dos mais novos: “O meu pai deu-vos pesados fardos, dizem vocês; pois o meu será ainda mais pesado! O meu pai castigou-vos com açoites; eu castigar-vos-ei com chicote de pontas de ferro!”

¹⁵Desta forma, o rei recusou o pedido do povo. Deus fez com que assim fosse, para que se cumprissem as predições feitas por Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

¹⁶O povo deu-se conta de que o rei não tinha a intenção de ouvir o seu pedido. “Que temos nós a ver com David e a sua dinastia?”, gritaram furiosamente. “Arranjaremos outra pessoa para ser o nosso rei. Que Roboão governe a sua própria tribo de Judá! Nós vamos para a nossa terra!” E todos foram embora.

¹⁷Quanto aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como seu rei.

¹⁸Quando o rei enviou Adonirão, que era administrador do serviço obrigatório, para fazer o alistamento dos homens das outras tribos, levantou-se um grande motim e apedrejaram-no até à morte. O rei Roboão conseguiu escapar num carro e fugiu para Jerusalém.

¹⁹Israel tem estado em rebelião contra a dinastia de David desde esse tempo.

2 Crônicas 11

Roboão rei de Judá

(1 Rs 14.21-31)

¹Ao chegar a Jerusalém, Roboão mobilizou as tropas de Judá e de Benjamim, 180 000 hábeis soldados, e declarou guerra contra o resto de Israel, numa tentativa de reunir o reino.

²Contudo, o SENHOR enviou ao profeta Semaías, homem de Deus, a seguinte mensagem:

³“Vai dizer a Roboão, o filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o povo de Judá e Benjamim estas palavras:

⁴O SENHOR diz: Não combatam contra os vossos irmãos. Vão para casa; porque sou eu quem está por detrás desta rebelião.” Eles assim fizeram; obedeceram ao SENHOR e desistiram de combater contra Jeroboão.

Roboão fortifica Judá

⁵Roboão ficou em Jerusalém e fortificou as seguintes povoações de Judá, reforçando muralhas e portas para maior segurança:

⁶Belém, Etã, Tecoa,

⁷Bete-Zur, Socó, Adulão,

⁸Gate, Maressa, Zife,

⁹Adoraim, Laquis, Azeca,

¹⁰Zora, Aijalom e Hebrom. Estas cidades fortificadas estão nos territórios de Judá e de Benjamim.

¹¹Também reconstruiu e reforçou as fortalezas, guarnecendo-as com maiores contingentes de tropas sob o comando de oficiais, reabastecendo-as com comida, azeite e vinho.

¹²Também renovou as provisões, escudos e lanças, em cada cidade, como medida de segurança. Porque só Judá e Benjamim se mantiveram leais.

¹³⁻¹⁴Contudo, os sacerdotes e os levitas das outras tribos abandonaram as suas casas e localidades de origem e mudaram-se para Jerusalém, porque o rei Jeroboão os despedira, dizendo-lhes que tinham de deixar de ser sacerdotes do SENHOR.

¹⁵Jeroboão designou outros sacerdotes no lugar dos primeiros, encorajando o povo a prestar culto a ídolos, e não a Deus, fazendo sacrifícios a imagens de ídolos feitas por mãos de homens, que haviam construído em forma de bodes e de bezerros.

¹⁶Houve também gente de todas as partes de Israel a mudar-se para Jerusalém, onde podia continuar a adorar livremente o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e a prestar-lhe culto.

¹⁷Isto deu ainda mais força ao reino de Judá, pelo que o rei Roboão pôde fortalecer-se durante três anos sem dificuldade; porque, durante esse tempo, houve um esforço grande para obedecer ao SENHOR, tal como os reis David e Salomão tinham feito.

A família de Roboão

¹⁸Roboão casou-se com Maalate, que era filha de Jerimote, filho de David e Abiail, filha de Eliabe, que era filho de Jessé.

¹⁹Três filhos nasceram desse casamento: Jeús, Semarias e Zaão.

²⁰Mais tarde, casou-se também com Maacá, filha de Absalão. Os filhos que esta última lhe deu foram Abias, Atai, Ziza e Selomite.

²¹Roboão amou mais Maacá do que qualquer outra das mulheres ou concubinas e teve ¹⁸ mulheres e ⁶⁰ concubinas que lhe deram ²⁸ filhos e ⁶⁰ filhas.

²²Abias, filho de Maacá, era o seu favorito, e decidiu fazê-lo herdeiro no trono.

²³Prudentemente espalhou os outros filhos pelas povoações fortificadas das terras de Judá e Benjamim, dando-lhes generosas pensões e a possibilidade de viver com muitas mulheres.

2 Crônicas 12

O rei do Egito ataca Jerusalém (1 Rs 14.25-28)

¹Quando Roboão atingiu o auge da sua popularidade e poder, abandonou a Lei do SENHOR, e o povo seguiu-o nesse pecado.

²Como resultado, o rei Sisaque do Egito atacou Jerusalém; era o quinto ano do reinado de Roboão.

³O rei egípcio atacou-o com 1200 carros de guerra, 60 000 cavaleiros e um número incalculável de tropas de infantaria: egípcios, líbios, suquitas e cuchitas.

⁴Sem dificuldade, conquistou as cidades fortificadas de Judá e logo se aproximou de Jerusalém.

⁵O profeta Semaías foi ter com Roboão e com os líderes de Judá, que se tinham concentrado em Jerusalém, fugindo de Sisaque. Disse-lhe: “Assim diz o SENHOR: ‘Vocês abandonaram-me; por isso, vos abandonei e entreguei nas mãos de Sisaque.’”

⁶O rei e os líderes de Judá confessaram então os seus pecados e exclamaram: “O SENHOR tem razão em fazer-nos isto!”

⁷Quando o SENHOR viu que se humilhavam, falou novamente a Semaías dizendo-lhe: “Visto que se humilharam, não os destruirei completamente. Alguns escaparão. Não usarei Sisaque para derramar a minha ira sobre Jerusalém.

⁸Contudo, deverão ficar a pagar-lhe tributo. Assim dar-se-ão conta de como é muito melhor servir-me a mim do que a ele!”

⁹O rei Sisaque do Egito conquistou realmente Jerusalém e levou os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real, assim como os escudos de ouro que Salomão mandara fazer.

¹⁰O rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituir os outros, e os guardas do palácio passaram a usá-los.

¹¹Sempre que o rei ia ao templo, os guardas formavam em parada, com os escudos, e depois punham-nos novamente na casa da guarda.

¹²Sendo que o rei se humilhou, a ira do SENHOR desviou-se dele e não permitiu a destruição total; de facto, mesmo após a invasão de Sisaque, ainda havia boas condições de vida em Judá.

Fim do reinado de Roboão

(1 Rs 14.21-24, 29-31)

¹³O rei Roboão reinou ¹⁷ anos em Jerusalém, a cidade que o SENHOR escolhera de entre todas as outras cidades de Israel para ali estar presente. Tornara-se rei com a idade de ⁴¹ anos; a sua mãe chamava-se Naamá, uma mulher amonita.

¹⁴Foi um mau rei, pois nunca decidiu, no seu coração, agradar ao SENHOR.

¹⁵Os outros acontecimentos do reinado de Roboão estão registados nas crónicas escritas por Semaías, o profeta, e por Ido, o vidente, e também no Registo de Genealogias. Houve constantemente guerras entre Roboão e Jeroboão.

¹⁶Quando Roboão faleceu, foi enterrado em Jerusalém, e o seu filho Abias ascendeu ao trono.

2 Crónicas 13

Abias rei de Judá

(1 Rs 15.1-8)

¹⁻²Abias tornou-se rei de Judá, com a sua corte em Jerusalém, no décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel. Reinou três anos. O nome da sua mãe era Micaia, filha de Uriel de Gibeá. Logo no princípio do seu reinado rebentou novamente a guerra entre Judá e Israel.

³Judá, sob o comando do próprio rei Abias, reuniu um exército de 400 000 soldados, que se confrontou com uma força israelita duas vezes mais numerosa, formada de gente aguerrida e corajosa, conduzida pelo próprio rei Jeroboão.

⁴Quando as forças militares de Judá chegaram ao monte Zemaraim, na região das colinas de Efraim, o rei Abias gritou para o rei Jeroboão e para os soldados israelitas: “Escutem!

⁵Não se lembram que o SENHOR, o Deus de Israel, jurou a David que os descendentes de David seriam sempre reis em Israel, mediante uma aliança de sal?

⁶O vosso rei Jeroboão, filho de Nebate, não é mais do que um servo do filho de David que traiu o seu senhor.

⁷Um bando de rebeldes indignos juntou-se a ele, desafiando Roboão, o filho de Salomão, o qual era novo e inexperiente e, por isso, não pôde fazer-lhes frente.

⁸Estarão verdadeiramente convencidos de que podem derrotar o reino do SENHOR, conduzido por descendentes de David? O vosso exército é duas vezes superior ao meu, mas vocês têm convosco a maldição desses bezerros de ouro que estão no vosso meio e que Jeroboão mandou fazer, chamando-lhes deuses!

⁹Vocês lançaram fora os sacerdotes do SENHOR e os levitas, designando em seu lugar sacerdotes pagãos. À semelhança dos povos de outras terras, aceitam como sacerdotes seja quem for que se chegue com um novilho e com

sete carneiros para a consagração. Um qualquer pode ser sacerdote desses que nem sequer são deuses nenhuns!

¹⁰Quanto a nós, o SENHOR é o nosso Deus; não o abandonámos! Só os descendentes de Aarão são os nossos sacerdotes e só os levitas podem ajudá-los nas suas funções.

¹¹Queimam holocaustos todas as manhãs e todas tardes; ofertas queimadas e ofertas de incenso aromático ao SENHOR; colocam o pão da Presença sobre a mesa santa. O candelabro de ouro é aceso todas as noites. Nós somos cuidadosos no cumprimento das instruções do SENHOR que o nosso Deus nos deu; mas vocês abandonaram-no.

¹²Como veem, Deus está connosco. Ele é o nosso chefe. Os seus sacerdotes, tocando as cornetas, irão à nossa frente na batalha. Ó povo de Israel, não guerreiem contra o SENHOR, o Deus de vossos pais, pois não ganharão!”

¹³Entretanto, Jeroboão tinha mandado secretamente parte do seu exército dar a volta por detrás das forças de Judá, para atacarem de surpresa.

¹⁴Dessa forma, Judá ficou cercada, com adversários atrás e à frente. Clamaram então pela misericórdia do SENHOR e os sacerdotes tocaram as cornetas.

¹⁵Os homens de Judá começaram a gritar. Enquanto gritavam, Deus interveio a favor de Abias e contra Jeroboão e as tropas de Israel,

¹⁶Os israelitas fugiram diante dos soldados de Judá e Deus entregou-os nas suas mãos.

¹⁷Abias e o seu exército causaram grande matança entre eles, tendo sido mortos 500 000 soldados da elite israelita, naquele dia.

¹⁸Foi desse modo que Judá, dependendo do SENHOR, do Deus dos seus antepassados, derrotou Israel.

¹⁹Perseguiu Jeroboão e capturou algumas das suas povoações, como Betel, Jesaná, Efrom e os respetivos subúrbios.

²⁰O rei Jeroboão nunca mais recuperou o poder que tivera, durante a vida de Abias. Mais tarde, o SENHOR feriu-o e ele morreu.

²¹Entretanto, o rei Abias de Judá tornara-se muito forte. Casou com ¹⁴mulheres e teve ²²filhos e ¹⁶filhas.

²²A sua biografia completa e os seus discursos estão relatados na História de Judá do profeta Ido.

2 Crónicas 14

Asa rei de Judá

(1 Rs 15.8-12)

¹Abias foi enterrado em Jerusalém, e o seu filho Asa sucedeu-lhe no trono. Durante os primeiros ¹⁰ anos do seu reinado houve paz na terra.

²Asa fez o que era bom e reto aos olhos do SENHOR, seu Deus.

³Deitou abaixo os santuários pagãos sobre as colinas, derrubou os obeliscos e destruiu os vergonhosos ídolos de Achera.

⁴Pediui ainda a toda a nação que obedecesse à Lei e aos mandamentos do SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

⁵Também fez remover dos santuários pagãos as imagens e os altares de incenso de todas as povoações de Judá.

⁶Por isso, o SENHOR manteve o seu reinado em paz, o que lhe deu a possibilidade de reconstruir cidades fortificadas, por toda a terra de Judá.

⁷“É agora que devemos fazer estas obras”, disse ao povo, “enquanto buscamos o SENHOR, nosso Deus, e ele nos está a abençoar com paz. Edifiquemos e forcemos estas cidades com muralhas, torres, portões e ferrolhos.” E assim levaram a cabo essas obras.

⁸O exército de Judá do rei Asa tinha 300 000 combatentes, equipados com escudos pequenos e com lanças. O contingente do seu exército originário de Benjamim totalizava 280 000 soldados, armados com grandes escudos e arcos. Ambos os exércitos eram compostos por homens valentes e bem treinados.

⁹A certa altura, Judá foi atacado por um exército de um milhão de homens, com trezentos carros de guerra, sob a liderança do General Zera, o cuchita. Estes avançaram para a cidade de Maressa,

¹⁰no vale de Zefatá. O rei Asa mandou as suas tropas ali ao seu encontro.

¹¹“Ó SENHOR”, clamou ele a Deus, “ninguém mais nos pode socorrer! Aqui estamos nós, fracos e enfrentando um poderoso exército. Ajuda-nos, ó SENHOR, nosso Deus! Pois confiamos só em ti para que nos salves. É no teu nome que vamos atacar este exército. Não permitas que meros homens possam derrotar-nos!”

¹²Então o SENHOR derrotou os cuchitas diante de Asa e diante do exército de Judá, e estes fugiram.

¹³Perseguiram-nos até Gerar e todo o exército de cuchitas foi aniquilado, de tal forma que não se salvou nem um homem. Porque fora o SENHOR e o seu exército quem os destruía. As tropas de Judá trouxeram um abundante despojo.

¹⁴Enquanto estavam em Gerar, atacaram todas as cidades daquela zona e o terror do SENHOR caiu sobre os habitantes dali. Como resultado, grandes quantidades de despojos foram trazidas daquelas cidades.

¹⁵Também destruíram currais e capturaram muito gado e camelos, antes de regressarem definitivamente a Jerusalém.

2 Crónicas 15

O despertar de Asa (1 Rs 15.13-16)

¹Então o Espírito de Deus veio sobre Azarias, filho de Odede.

²Este foi encontrar-se com o rei Asa, quando o rei regressava da batalha. “Escuta-me, Asa! Ouçam, todos os exércitos de Judá e de Benjamim!”, gritou ele. “O SENHOR estará convosco, enquanto vocês estiverem com ele! Sempre que o buscarem, o acharão. Mas se lhe virarem as costas, ele vos deixará.

³Durante muito tempo, o povo de Israel não prestou culto ao verdadeiro Deus, nem teve sacerdotes para o ensinar; viveram sem a Lei de Deus.

⁴Contudo, sempre que se voltavam para o SENHOR, o Deus de Israel, e na sua angústia o procuravam, ele socorria-os.

⁵Nos tempos de rebelião contra Deus não havia paz, nem para os que saíam, nem para os que entravam. Um período de grandes perturbações veio sobre os habitantes daquela nação.

⁶Havia guerras no exterior e conflitos internos entre as cidades. Era Deus quem os afligia com todos esses apertos.

⁷Mas vocês, gente de Judá, esforcem-se por fazer o bem e não desanimem, porque serão recompensados.”

⁸Ouvindo as palavras e a mensagem do profeta Azarias, filho de Odede, Asa encheu-se de coragem e destruiu todas as abominações das terras de Judá e de Benjamim, assim como das povoações que tinha ocupado nas colinas de Efraim. Reconstruiu também o altar do SENHOR do pórtico do templo do SENHOR.

⁹Depois convocou todo o povo de Judá e de Benjamim e os imigrantes de Israel, porque muita gente viera dos territórios de Efraim, Manassés e Simeão, ao perceberem que o SENHOR Deus estava com o rei Asa.

¹⁰Todos vieram a Jerusalém, no terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de Asa.

11 Sacrificaram ao SENHOR 700 bois e 7000 cordeiros; era parte do despojo capturado na batalha.

12 Em seguida, fizeram uma promessa solene de prestar culto unicamente ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

13 Concordaram também que se alguém se recusasse a adorar o SENHOR, Deus de Israel, deveria morrer, fosse velho ou novo, homem ou mulher.

14 Juraram bem alto a sua lealdade ao SENHOR, acompanhados de toques de trombetas e cornetas.

15 Todos estavam felizes com este juramento, pois fizeram-no de boa vontade e de todo o seu coração. Buscaram o SENHOR acima de todas as coisas e encontraram-no; por isso, o SENHOR deu paz a toda a nação.

16 O rei Asa retirou à sua avó Maacá a distinção de rainha-mãe, por ter sido ela quem fizera o abominável ídolo de Achera; destruiu esse ídolo desprezível, despedaçou-o e queimou-o, deitando as cinzas no ribeiro de Cedron.

17 Contudo, em Israel não foram removidos os santuários pagãos sobre as colinas, apesar do coração de Asa se manter fiel ao SENHOR todo o tempo da sua vida.

18 Tornou a trazer para o templo as taças e as bacias de prata e de ouro que o seu pai tinha consagrado a Deus.

19 Não houve guerra até ao trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

2 Crónicas 16

Os últimos anos de Asa (1 Rs 15.16-24)

1 No ano ³⁶ do reinado de Asa, o rei Bacha de Israel declarou-lhe guerra e construiu a fortaleza de Ramá, a fim de poder controlar a estrada de acesso a Judá.

²A resposta de Asa foi pegar no ouro e na prata do templo e do palácio e enviá-los ao rei Ben-Hadade de Aram, em Damasco, com esta mensagem:

³“Vamos renovar a aliança que existia entre o teu pai e o meu. Mando-te prata e ouro para te convencer a quebrares a aliança com Bacha, rei de Israel, para que me deixe tranquilo.”

⁴Ben-Hadade aceitou a proposta de Asa e mobilizou o seu exército com o fim de atacar Israel. Destruiu Ijom, Dan, Abel-Maim e todos os centros de reabastecimento em Naftali.

⁵Ouvindo o que acontecera, Bacha suspendeu os trabalhos que estava a fazer na fortaleza de Ramá.

⁶O rei Asa e o povo de Judá foram a Ramá, carregaram as pedras e a madeira da construção e usaram-nas para construir Geba e Mizpá.

⁷Por essa altura, veio ter com Asa o profeta Hanani que lhe disse: “Visto que puseste a tua confiança no rei de Aram e não no SENHOR, teu Deus, o exército do rei de Aram escapou da tua mão.

⁸Não te lembras do que aconteceu ao imenso exército de cuchitas e líbios, com todos os seus carros e cavaleiros? Nesse tempo, confiaste no SENHOR e ele entregou-os a todos nas tuas mãos.

⁹Porque os olhos do SENHOR passam por toda a Terra, procurando aqueles cujo coração é reto diante dele, para lhes mostrar o seu poder e o seu socorro. Procedeste loucamente! Daqui em diante haverá guerras contra ti.”

¹⁰Asa ficou tão zangado com o profeta, por ter dito estas coisas, que o pôs na masmorra. A partir dessa altura, Asa começou a oprimir duramente alguns do povo.

¹¹O resto dos feitos de Asa está escrito no Livro dos Reis de Israel e de Judá.

¹²No ano ³⁹ do seu reinado, Asa ficou gravemente doente dos pés, mas nem mesmo assim procurou a ajuda do SENHOR; confiou apenas nos médicos.

¹³Faleceu no ano ⁴¹ do seu reinado.

¹⁴Foi sepultado no túmulo que mandara construir para si na Cidade de David. Foi colocado numa cama cheia de especiarias e de óleos perfumados e o povo fez-lhe um enterro durante o qual se queimou muito incenso.

2 Crônicas 17

Jeosafá rei de Judá

¹Jeosafá, seu filho, reinou em seu lugar e mobilizou-se para a guerra contra Israel.

²Pôs guarnições militares em todas as cidades fortificadas de Judá, em vários outros pontos do seu território e também nas povoações de Efraim que o seu pai conquistara.

³O SENHOR estava com Jeosafá, pois ele teve um comportamento semelhante ao que teve David no princípio, e não prestou culto às imagens do deus Baal.

⁴Obedeceu inteiramente aos mandamentos do Deus do seu pai, ao contrário do que acontecia para além das fronteiras com Israel.

⁵Por isso, o SENHOR fortaleceu a sua posição como rei de Judá. Todo o povo cooperou, pagando as suas taxas. Em consequência, tornou-se muito rico e muito popular.

⁶Andou voluntariamente nos caminhos do SENHOR; derrubou os santuários pagãos sobre as colinas e destruiu os ídolos de Achera nos bosques.

⁷No terceiro ano do seu reinado enviou os principais responsáveis da administração, como professores, por todas as cidades de Judá; eram eles Bene-Hail, Obadias, Zacarias, Netanel e Micaia.

⁸Também enviou levitas para esse efeito: Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jónatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias. Foram enviados igualmente os sacerdotes Elisama e Jeorão.

⁹Levaram cópias do livro da Lei do SENHOR para as cidades de Judá, a fim de ensinarem a palavra de Deus ao povo.

¹⁰Então o temor do SENHOR caiu sobre os reinos vizinhos, de tal forma que todos eles se abstiveram de declarar guerra ao rei Jeosafá.

¹¹Alguns filisteus chegaram mesmo a trazer-lhe presentes e um tributo anual. Os árabes ofertaram-lhes 7700 carneiros e um número igual de bodes.

¹²Foi assim que Jeosafá se engrandeceu em extremo e construiu fortalezas e povoações de reabastecimento por toda a terra de Judá.

¹³O seu programa de obras públicas foi bastante intenso. Tinha um exército muito grande, estacionado em Jerusalém, a capital.

¹⁴300 000 soldados estavam sob o comando do general Adna.

¹⁵Na hierarquia de comando seguia-se Jeoanã, com uma divisão de 280 000 homens.

¹⁶Depois Amasias, filho de Zicri, um homem bastante consagrado ao SENHOR, que tinha a seu cargo 200 000 soldados.

¹⁷Benjamim forneceu 200 000 homens equipados com arcos e escudos, sob o comando de Eliada, um grande general.

¹⁸O segundo de Benjamim era Jeozabade, comandando 180 000 homens bem treinados para a guerra.

¹⁹Estas tropas estavam estacionadas em Jerusalém, para além daquelas que o rei colocara nas cidades fortificadas, por toda a terra de Judá.

2 Crónicas 18

A profecia de Micaías contra Acabe

(1 Rs 22.1-28)

¹Apesar de rico e honrado, Jeosafá fez uma aliança de casamento do seu filho com a filha do rei Acabe de Israel.

²Alguns anos mais tarde, desceu a Samaria para visitar o rei Acabe. Este último deu uma grande festa em sua honra e da sua comitiva, matando grande número de cordeiros e de bois para essa recepção. Depois pediu a Jeosafá que juntasse as suas forças militares às dele, contra Ramote-Gileade.

³“Claro!”, exclamou Jeosafá. “Estou contigo, seja de que forma for! As minhas tropas são tuas.

⁴No entanto, vamos primeiro consultar o SENHOR sobre isso.”

⁵O rei Acabe convocou ⁴⁰⁰ dos seus profetas pagãos e perguntou-lhes: “Iremos à guerra contra Ramote-Gileade ou não?” Eles responderam-lhe: “Vai, sim, porque Deus te concederá a vitória!”

⁶Por sua vez, Jeosafá perguntou: “Não haverá aqui um profeta do SENHOR? Gostaria de o interrogar também.”

⁷“Sim, há um”, respondeu o rei Acabe, “mas odeio-o, porque nunca profetiza nada de bom! É um tal Micaías, filho de Imlá.” Jeosafá replicou: “Acho que não devias falar assim.”

⁸Então o rei de Israel chamou um dos seus ajudantes: “Vai buscar Micaías, o filho de Imlá, depressa!”

⁹O rei de Israel e Jeosafá, rei de Judá, estavam sentados em tronos, com os seus trajes de gala, numa praça à entrada de Samaria, com todos os profetas pagãos profetizando em frente deles.

¹⁰Um dos profetas, Zedequias, filho de Quenaana, fez uns chifres de ferro e declarou: “O SENHOR promete que com estes chifres empurrarás na tua frente os arameus, até os teres destruído.”

¹¹E todos os outros concordavam: “Sim!”, diziam em coro. “Sobe a Ramote-Gileade e vencerás. O SENHOR te fará prosperar nesse empreendimento.”

¹²O mensageiro encarregado de ir buscar Micaías contou-lhe o que os profetas estavam a declarar e pressionou-o para que dissesse a mesma coisa.

¹³Micaías, no entanto, respondeu-lhe: “Tão certo como vive o SENHOR, que direi aquilo que o meu Deus me mandar dizer.”

¹⁴Quando chegou perante o rei, este perguntou-lhe: “Micaías, iremos nós à guerra contra Ramote-Gileade?” Micaías retorquiu: “Sim, com certeza. Vai e terás uma grande vitória!”

¹⁵O rei disse-lhe com rispidez: “Quantas vezes te tenho dito que quero que me fales unicamente o que o SENHOR te manda dizer?”

¹⁶Então Micaías falou deste modo: “Tive uma visão em que vi todo o Israel disperso pelos montes como ovelhas sem pastor. E o SENHOR disse: ‘Não têm pastor porque foi morto. Que cada um vá em paz para a sua casa!’”

¹⁷Voltando-se para Jeosafá, Acabe lamentou-se: “Não te disse que era isto que iria acontecer? Ele nunca me diz nada de bom; fala sempre mal.”

¹⁸Micaías continuou. “Ouve o resto da palavra do SENHOR. Eu vi o SENHOR sentado sobre o seu trono, com os exércitos celestiais à sua volta.

¹⁹O SENHOR disse: ‘Quem irá convencer Acabe para que vá e morra em Ramote-Gileade?’ Várias sugestões foram feitas.

²⁰Finalmente, apresentou-se um espírito diante do SENHOR que disse: ‘Vou eu. Eu o persuadirei.’ O SENHOR perguntou-lhe: ‘Como?’

²¹Ele respondeu: ‘Serei um espírito de mentira na boca dos profetas.’ E o SENHOR disse: ‘Isso dará resultado; conseguirás o que pretendes; podes ir.’”

²²Micaías continuou, dirigindo-se ao rei: “Estás a ver que o SENHOR pôs um espírito de mentira na boca destes teus profetas. Na realidade o que ele determinou foi o oposto do que têm estado a dizer!”

²³Então Zedequias, o filho de Quenaana, adiantou-se e deu uma bofetada no rosto de Micaías: “Quando foi que o Espírito do SENHOR me deixou a mim para falar por ti?”

²⁴“Não tardará que tenhas a resposta”, respondeu-lhe Micaías, “quando te fores esconder no quarto interior!”

²⁵O rei Acabe mandou que prendessem Micaías: “Levem-no a Amom, o governador da cidade, e a Joás, o meu filho.

²⁶Digam-lhes: ‘O rei manda pôr este indivíduo no cárcere e alimentá-lo a pão e água, apenas o suficiente para que não morra, até que eu regresse em paz!’”

²⁷“Se voltares em paz”, insistiu Micaías, “isso será a prova de que o SENHOR não falou por mim.” Depois voltou-se para o povo que estava a assistir: “Tomem bem nota do que eu disse!”

A morte de Acabe

(1 Rs 22.29-35)

²⁸O rei Acabe de Israel e o rei Jeosafá de Judá levaram os seus exércitos contra Ramote-Gileade.

²⁹O rei de Israel disse a Jeosafá: “Leva tu o fato real que eu irei disfarçado!” Então Acabe foi para a batalha trajando como um simples soldado.

³⁰O rei de Aram tinha dado ordens aos capitães dos carros para que lutassem apenas contra Acabe.

³¹Quando viram o rei Jeosafá vestido com os trajes reais, pensaram: “É este o homem que procuramos.” Rodearam-no para o atacar, mas Jeosafá gritou ao SENHOR para que o salvasse, e Deus fez com que os guerreiros dos carros percebessem o seu erro e o deixassem.

³²Logo que viram que não era o rei de Israel, deixaram-no.

³³Contudo, alguém atirou uma flecha ao acaso que foi precisamente ferir Acabe numa juntura da sua armadura. “Levem-me daqui para fora, porque estou ferido”, rouquejou ele ao condutor do carro.

³⁴A batalha ia-se tornando cada vez mais intensa, à medida que o dia avançava. Tiveram que manter o rei Acabe de pé no seu carro diante dos arameus. Finalmente, ao anoitecer, morreu.

2 Crónicas 19

¹O rei Jeosafá regressou à sua terra, a Jerusalém, são e salvo.

²O vidente Jeú, filho de Hanani, foi ao seu encontro. “Terá sido correto que tenhas ajudado um ímpio e tornado amigo de alguém que repudia o SENHOR?”, perguntou-lhe. “Por isso, a ira do SENHOR cairá sobre ti.

³Contudo, há boas coisas a teu respeito: tiraste os ídolos da deusa Achera e fizeste o possível por ser fiel a Deus.”

Jeosafá nomeia juízes

⁴Jeosafá viveu em Jerusalém. Mais tarde, tornou a deslocar-se pela terra, desde Berseba até às colinas de Efraim, para encorajar o povo a adorar o SENHOR, Deus dos seus antepassados.

⁵Nomeou também juízes sobre toda a nação, estabelecidos nas principais cidades.

⁶Deu-lhes instruções: “Vejam bem como procedem; não fui eu quem vos nomeou, foi Deus. Ele estará convosco e vos ajudará a fazer justiça em cada caso que vos for apresentado.

⁷Tenham muito cuidado em nunca tomar decisões que não correspondam à vontade do SENHOR. Porque não pode haver injustiça, nem parcialidade, nem suborno entre os juízes do SENHOR, nosso Deus.”

⁸Jeosafá estabeleceu tribunais em Jerusalém, formados também por levitas, sacerdotes, líderes dos clãs e juízes para julgarem da parte do SENHOR, bem como mediar e resolverem controvérsias.

⁹Foram estas as instruções que lhes deu: “Vocês são chamados a agir sempre no temor do SENHOR, com corações retos.

¹⁰Sempre que um caso vos seja referido pelos juízes da província, seja por agressão física ou assuntos referentes à violação da Lei e das ordenanças de Deus, deverão estabelecer com clareza todos os dados e, com provas em apoio, decidir com justiça, para que a ira do SENHOR não venha sobre vocês e sobre eles. Se assim fizerem, livrar-se-ão de qualquer culpa em alguma injustiça que puder ser feita.”

¹¹Depois nomeou Amarias, o sumo sacerdote, como presidente dos juízes, em casos que envolvessem a violação de coisas sagradas. Zebadias, filho de Ismael, chefe da tribo de Judá, foi nomeado presidente de todos os casos de carácter civil, tendo os levitas por assistentes. “Sejam corajosos no exercício das vossas funções!”, disse-lhes. “Que o SENHOR seja com os que são retos!”

2 Crônicas 20

Jeosafá derrota Moabe e Amon

¹Mais tarde, os exércitos dos reis de Moabe, de Amon e de uma parte dos meunitas, declararam guerra a Jeosafá e ao povo de Judá.

²Chegou ao conhecimento de Jeosafá que um vasto exército estava a marchar contra ele, vindo das partes do mar Salgado, de Edom, e que já estava em Hazazom-Tamar (também conhecida por En-Gedi).

³Jeosafá ficou profundamente abalado com estas notícias e decidiu implorar o socorro do SENHOR. Anunciou que todo o povo de Judá deveria jejuar durante algum tempo.

⁴O povo veio de todas as partes da nação, até Jerusalém, para orarem juntos ao SENHOR.

⁵Jeosafá ficou de pé, no meio do povo reunido no pátio novo do templo, e fizeram a seguinte oração:

⁶“SENHOR, Deus dos nossos pais, o único Deus dos céus, o dominador de todos os reinos da Terra, tu tens todo o poder e força. Quem poderá fazer-te frente?

⁷Ó nosso Deus, não foste tu quem expulsou os povos pagãos que viviam nesta terra de diante do teu povo Israel? E não foste tu quem deu esta terra aos descendentes de Abraão, o teu amigo?

⁸O teu povo estabeleceu-se neste lugar e edificou este templo ao teu nome.

⁹Cremos sinceramente que em tempos de angústia, como este, sempre que formos confrontados com uma calamidade, seja guerra, doença ou fome, poderemos vir à tua presença, neste templo, e clamar que nos salves, ouças e socorras.

¹⁰Atenta, pois, para aquilo que os exércitos de Amon, de Moabe e do monte Seir estão a fazer. Tu não permitiste aos nossos antepassados que invadissem essas terras, quando saíram do Egito; contornaram-nas e não as destruíram.

¹¹Vê a recompensa que nos dão agora! Querem pôr-nos fora desta terra que nos deste.

¹²Ó nosso Deus, não irás tu detê-los? Não temos forma de nos protegermos desse poderoso exército. Não sabemos o que fazer; apenas temos os olhos postos em ti.”

¹³Enquanto todo aquele povo, vindo de todas as partes de Judá, estava ali perante o SENHOR, com os filhos, mulheres e bebés,

¹⁴O Espírito do SENHOR veio sobre um dos homens presentes, Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, o levita, que era um dos filhos de Asafe.

¹⁵“Que todo o povo me escute, povo de Judá e de Jerusalém, e também o rei Jeosafá!”, exclamou ele. “O SENHOR diz: ‘Não tenham medo! Não fiquem paralisados por causa deste poderoso exército! Esta batalha não é vossa, mas de Deus!

¹⁶Amanhã, vão e ataquem-nos! Encontrá-los-ão subindo as ladeiras de Ziz, no fim do vale que se abre sobre o deserto de Jeruel.

¹⁷Nem terão necessidade de lutar! Tomem os vossos lugares de combate, fiquem quietos e vejam a maravilhosa operação de salvação que Deus realizará, ó povo de Judá e de Jerusalém! Não tenham medo, nem desfaleçam! Partam amanhã, porque o SENHOR estará convosco!’”

¹⁸Então o rei Jeosafá inclinou-se, com o rosto no chão, e todo o povo de Judá e Jerusalém fez o mesmo, adorando o SENHOR.

¹⁹Os levitas do clã de Coate e os do clã de Coré levantaram-se para louvar o SENHOR, o Deus de Israel, com cânticos vibrantes e grande ressonância.

²⁰Na manhã seguinte, cedo, as forças de Judá dirigiram-se para o deserto de Tecoa. Jeosafá, a meio do caminho, mandou-os parar e disse-lhes: “Escutem-me, ó povo de Judá e de Jerusalém. Creiam no SENHOR, no vosso Deus, e ficarão firmes. Creiam nos seus profetas e tudo correrá bem!”

²¹Depois de ter consultado os líderes do povo, o rei determinou que um coro abria a marcha do exército, vestindo as roupas santas e cantando o seguinte tema: “Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque o seu amor é eterno!”

²²No momento em que começaram a cantar e a entoar os louvores, o SENHOR pôs emboscadas sobre os exércitos de Amon, como de Moabe, e o

do monte Seir, que estavam a invadir as terras de Judá, e eles foram todos derrotados.

²³Eles começaram a guerrear entre si, destruindo-se mutuamente! Primeiro foram os dois exércitos dos amonitas e dos moabitas que investiram contra os do monte Seir, matando-os a todos. Quando acabaram, os dois exércitos voltaram-se um contra o outro.

²⁴Quando as tropas de Judá chegaram ao miradouro que dá para o deserto, tudo o que podiam ver era corpos mortos, jazendo no solo; nem um só dos seus inimigos escapou.

²⁵O rei Jeosafá e o povo desceram para apanhar o despojo, o dinheiro, a roupa e as joias que tiraram dos corpos; era tanto que levou três dias a saquear!

²⁶No quarto dia juntaram-se no vale da Beraca (*ação de graças*), como é chamado hoje, e aí deram graças ao SENHOR.

²⁷Voltaram para Jerusalém, com Jeosafá à frente, cheios de alegria pela forma maravilhosa como o SENHOR os tinha livrado dos seus inimigos.

²⁸Entraram em Jerusalém acompanhados por uma orquestra de harpas, liras e cornetas e dirigiram-se ao templo.

²⁹Quando os reinos vizinhos ouviram o que acontecera, que o SENHOR, ele próprio, combatera contra os inimigos de Israel, o temor de Deus caiu sobre eles.

³⁰O reino de Jeosafá permaneceu assim sossegado, porque Deus lhes dava paz.

O fim do reinado de Jeosafá

(1 Rs 22.41-51)

³¹Jeosafá tornou-se rei de Judá aos ³⁵ anos de idade e reinou ²⁵ anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Azuba e era filha de Sili.

³²Fez o que seu pai Asa tinha feito, obedecendo ao SENHOR em tudo, e fez sempre o possível por não se desviar dos caminhos de Deus, fazendo o que era reto aos olhos do SENHOR.

³³No entanto, não destruiu os santuários pagãos sobre as colinas, e o povo não se dispôs a seguir somente o Deus dos seus antepassados.

³⁴Outros relatos dos acontecimentos respeitantes ao reinado de Jeosafá, do princípio ao fim da sua vida, podem encontrar-se na história de Jeú, o filho de Hanani, no Livro dos Reis de Israel.

³⁵No final da sua vida, Jeosafá, rei de Judá, aliou-se a Acazias, rei de Israel, que era um homem mau.

³⁶Associaram-se para a construção de navios, em Ezion-Geber, para navegarem até Társis.

³⁷Então Eliezer, filho de Dodava, de Maressa, profetizou contra Jeosafá, dizendo: “Visto que te aliaste ao rei Acazias, o SENHOR já destruiu essa obra que mandaste executar.” Com efeito, aqueles navios partiram-se em pedaços e não puderam sair para Társis.

2 Crônicas 21

Jeorão rei de Judá

(2 Rs 8.16-24)

¹Quando Jeosafá morreu, foi enterrado junto dos seus antepassados, na Cidade de David. O seu filho Jeorão ocupou o trono em seu lugar.

²Os seus irmãos, os outros filhos de Jeosafá, eram: Azarias, Jeiel, Zacarias, Asarias, Micael e Sefatias.

³O pai tinha dado a cada um valiosos presentes em dinheiro e joias, assim como o senhorio de algumas das cidades fortificadas de Judá. Contudo, o trono foi para Jeorão, porque era o mais velho.

Jeorão rei de Judá

(2 Rs 8.16-24)

⁴Quando este último se sentiu confirmado solidamente como rei, matou os irmãos e muitos outros líderes de Israel.

⁵Jeorão tinha ³² anos quando começou a reinar. Reinou ⁸ anos em Jerusalém.

⁶Foi tão mau como os reis de Israel. Assemelhou-se ao ímpio Acabe e até casou com uma das suas filhas. Toda a sua vida fez o que era mau aos olhos do SENHOR.

⁷No entanto, o SENHOR não tinha a intenção de destruir a descendência de David, pois fizera com ele uma aliança em que lhes tinha prometido, a ele e aos seus descendentes, que manteria para sempre acesa a sua lâmpada.

⁸Durante o reinado de Jeorão o povo de Edom revoltou-se contra Judá e elegeu o seu próprio rei.

⁹Jeorão atacou-o com todo o exército, equipado com carros de combate, progredindo de noite, e quase conseguiu dominá-los.

¹⁰Edom manteve a sua independência até este dia. Por essa altura, também Libna se revoltou. Tudo porque Jeorão desprezou o SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

¹¹Além disso, construiu santuários pagãos, no cimo das colinas de Judá, e levou a população de Jerusalém a prestar-lhes culto; foi mesmo uma imposição que fez ao povo de Jerusalém e Judá.

¹²O profeta Elias escreveu-lhe, certa vez, a seguinte carta: “O SENHOR, o Deus do teu antepassado David, diz que não tens andado nos caminhos de Jeosafá, teu pai, e do rei Asa.

¹³Tornaste-te tão perverso como os reis de Israel e fizeste com que o povo de Jerusalém e de Judá adorasse ídolos, como nos tempos do rei Acabe, e mataste os teus irmãos, que eram melhores do que tu.

¹⁴Por isso, o SENHOR destruirá a tua nação com uma grande praga; tanto tu como os teus filhos, as tuas mulheres e tudo o que tens se perderá.

¹⁵Serás ferido com uma enfermidade intestinal e as tuas entranhas rebentarão.”

¹⁶O SENHOR suscitou a revolta dos filisteus e dos árabes, vizinhos dos cuchitas.

¹⁷Estes foram levados a atacar Jeorão, a marchar contra Judá, a atravessar a fronteira, e a levar tudo o que havia de valioso no palácio real, e ainda os seus filhos e as suas mulheres; só o mais novo, Jeoacaz, conseguiu escapar.

¹⁸Foi depois disto que o SENHOR o feriu com a tal doença intestinal incurável.

¹⁹Com a evolução da doença, ao fim de dois anos, os intestinos rebentaram e morreu no meio de tremendo sofrimento. Nem sequer lhe fizeram as cerimónias fúnebres habituais com queima de aromas.

²⁰Tinha ³² anos de idade quando começou a reinar. Reinou ⁸ anos em Jerusalém e morreu sem deixar saudades. Foi enterrado na Cidade de David, mas não no cemitério real.

2 Crónicas 22

Acazias rei de Judá

(2 Rs 8.25-29; 9.14-29)

¹A população de Jerusalém colocou no trono Acazias, que era o filho mais novo do rei antecedente; os bandos de pilhagem árabes tinham morto todos os outros filhos.

²Acazias tinha ²² anos quando começou a reinar. Reinou durante um ano em Jerusalém. O nome da sua mãe era Atalia, neta de Omri.

³Também ele se comportou perversamente, como todos os descendentes Acabe, a conselho da própria mãe.

⁴Essa influência maléfica de Acabe deveu-se, em grande parte, também ao facto de membros da família de Acabe se terem tornado seus conselheiros, depois da morte do pai, conduzindo-o à ruína.

⁵Seguindo os seus maus conselhos, Acazias fez aliança com o rei Jorão de Israel, filho de Acabe, que estava em guerra contra Hazael, rei de Aram, em Ramote-Gileade. Entretanto, o rei Jorão de Israel ficou ferido.

⁶Regressou a Jezreel, para se restabelecer dos ferimentos que tinha sofrido em Ramote-Gileade, e Acazias foi visitá-lo.

⁷Isto revelou-se um erro fatal, pois Deus usou essa visita a Jorão para castigar Acazias. Durante essa visita, Acazias foi com Jorão desafiar Jeú, filho de Ninsi, aquele que o SENHOR tinha indicado para pôr fim à dinastia de Acabe.

⁸Enquanto Jeú perseguia e matava os membros e amigos da família de Acabe, encontrou os sobrinhos de Acazias, príncipes de Judá, e matou-os.

⁹Indo ele e os seus homens à procura de Acazias, acharam-no escondido na cidade de Samaria. Este foi trazido a Jeú, que o matou. Apesar de tudo, fizeram-lhe um enterro real, porque era neto do rei Jeosafá, o homem que fervorosamente servira o SENHOR. Da família de Acazias, naquele momento, não havia ninguém que pudesse suceder-lhe como rei.

Atalia e Joás

(2 Rs 11.1-3)

¹⁰Quando Atalia, mãe do rei Acazias de Judá, soube que o seu filho tinha morrido, matou os filhos deste.

¹¹Joás foi salvo pela sua tia Jeoseba, irmã do rei Acazias, que o escondeu numa câmara do templo, de tal forma que Atalia não o conseguiu matar; Jeoseba era filha do rei Jeorão e mulher do sacerdote Jeoiada.

¹²Joás ficou escondido no templo de Deus durante 6 anos. Entretanto, Atalia governava como rainha regente.

2 Crônicas 23

Rainha Atalia deposta e morta

(2 Rs 11.4-20)

¹No sétimo ano da regência de Atalia, o sacerdote Jeoiada encheu-se de coragem e foi ter com alguns dos oficiais do exército: Azarias, filho de Jeroão, Ismael, filho de Jeoanã, Azarias, filho de Obede, Maaseia, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Zicri, para fazer com eles um tratado.

²Estes homens deslocaram-se secretamente através da nação, para colocar os levitas e os chefes de clã ao corrente dos seus planos de conspiração e convocá-los para Jerusalém.

³Reunidos, juraram lealdade ao jovem rei, que ainda vivia escondido no templo. “Chegou, enfim, o tempo do nosso rei começar a reinar!”, exclamou Jeoiada. “A promessa do SENHOR, de que um descendente de David seria sempre o nosso rei, irá concretizar-se de novo.

⁴O plano que temos é este: um terço dos sacerdotes e levitas, que executam serviço ao sábado, ficará à entrada, de guarda.

⁵Outro terço irá para o palácio e a outra terça parte ficará na porta do Fundamento.

⁶O resto deverá permanecer nos pátios exteriores do templo, como requerem as leis do SENHOR. Porque apenas os sacerdotes e os levitas em funções podem entrar no templo, porque estão santificados.

⁷Os levitas formarão a guarda pessoal do rei; estarão armados e prontos a matar seja quem for que entre no templo sem autorização. Mantenham-se sempre junto ao rei!”

⁸Os levitas seguiram as indicações de Joiada. Cada um dos três líderes levou um terço dos sacerdotes, tanto os que iam entrar nesse sábado em funções

como os que saíam nessa semana, porque Jeoiada não deixou ninguém ir embora.

⁹Depois Jeoiada entregou lanças e escudos a todos os oficiais do exército. Eram armas que tinham pertencido ao rei David e se encontravam agora depositadas numa das dependências do templo.

¹⁰Estes oficiais, completamente armados, formaram uma linha, de um lado ao outro, na frente do templo e em volta do altar.

¹¹Depois trouxeram fora o príncipe, colocaram-lhe uma coroa na cabeça, entregaram-lhe uma cópia do testemunho e, imediatamente, o proclamaram rei e o ungiram. Jeoiada e os seus filhos com grande brado gritaram: “Viva o rei!”

¹²Quando Atalia ouviu todo aquele barulho e a agitação popular, aclamando o rei, correu para o templo para ver o que se passava.

¹³Lá estava o rei, junto ao pilar da entrada, com os oficiais do exército e os trombeteiros a rodeá-lo. O povo, que vinha de toda a parte, regozijava-se. Ouviam-se as cornetas; os levitas também cantavam, acompanhados de instrumentos e conduzindo o povo num grande salmo de louvor. Atalia rasgou os vestidos e gritou: “Traição! Traição!”

¹⁴“Tirem-na daqui”, ordenou Jeoiada aos oficiais da guarda. “Não a matem aqui no templo e matem quem quer que seja que tente livrá-la!”

¹⁵Levaram-na para as cavaliárias do palácio e ali a mataram.

¹⁶Jeoiada fez então uma promessa solene em como ele, o rei e o povo haveriam de ser o povo do SENHOR.

¹⁷Depois toda a gente se dirigiu ao templo de Baal para derrubá-lo, destruindo os altares e as imagens, e mataram Matã, o sacerdote de Baal, diante dos altares.

¹⁸Jeoiada designou sacerdotes levitas como guardas no templo do SENHOR e também os que deveriam ter a função de oferecer holocaustos, de acordo com as ordenanças que o SENHOR determinara na Lei de Moisés. Fez, aliás, a mesma distribuição de funções entre os levitas que o rei David estabelecera. Eles cantavam de alegria, enquanto trabalhavam.

¹⁹Estabeleceu também guardas às portas do templo, que fiscalizavam o acesso, impedindo a entrada de pessoas ritualmente impuras.

²⁰Os oficiais do exército, os nobres, os governadores e o povo escoltaram o rei no percurso, desde a porta superior até ao palácio, e sentaram-no no trono.

²¹Toda a gente ficou feliz e a cidade se pacificou, após a morte de Atalia.

2 Crónicas 24

Joás rei de Judá

(2 Rs 11.21–12.3)

¹Joás tinha 7 anos quando começou a reinar. Reinou em Jerusalém 40 anos. A sua mãe era Zibia de Berseba.

²Joás fez o que era reto aos olhos do SENHOR, enquanto viveu o sacerdote Jeoiada.

³Este arranjou-lhe dois casamentos e teve filhos e filhas.

Joás repara o templo

(2 Rs 12.4-16)

⁴A dada altura, Joás resolveu fazer reparações no templo do SENHOR.

⁵Convocou os sacerdotes e os levitas e deu-lhes as seguintes instruções: “Vão a todas as cidades de Judá e façam uma coleta de fundos para a reconstrução do templo, para que possamos fazer obras de renovação. Vão imediatamente! Não arrastem esse assunto!” Contudo, os levitas não tiveram pressa em obedecer.

⁶O rei mandou chamar Jeoiada, o sumo sacerdote: “Porque é que não exigiste aos levitas que fossem recolher os impostos do templo em todas as cidades de Judá e em Jerusalém? É o imposto ordenado por Moisés, servo do SENHOR, que prevê o pagamento de um imposto por parte da congregação de Israel, para a conservação da tenda do testemunho!”, lembrou-lhe o rei. “É necessário fazer a recolha desse dinheiro.”

⁷A ímpia Atalia e os seus filhos tinham arruinado o templo, e muito do equipamento sagrado, destinado ao culto a Deus, tinha sido levado para o culto aos ídolos de Baal.

⁸O rei deu instruções para que se fizesse uma caixa e que esta fosse colocada à entrada, do lado de fora do templo do SENHOR.

⁹Foi enviada uma proclamação a todas as cidades de Judá e a Jerusalém, convidando o povo a trazer ao SENHOR o imposto que Moisés, servo de Deus, tinha instituído para Israel, no deserto.

¹⁰Todos os chefes, e também o povo, acolheram muito bem a ideia, e começaram a trazer dinheiro, depositando-o na caixa das ofertas, a qual rapidamente ficou cheia.

¹¹Os levitas levaram-na à tesouraria real, onde o secretário do rei e o representante do sumo sacerdote contaram o dinheiro na frente do tesoureiro, levando a caixa de novo para o templo. E assim aconteceu dia após dia, acumulando-se uma elevada quantia de dinheiro.

¹²O rei e Jeoiada deram este dinheiro aos empreiteiros encarregados das obras de restauro, assim como aos carpinteiros e aos serralheiros designados para fazerem as peças de ferro e bronze.

¹³O trabalho foi avançando e o templo acabou por ser restaurado, ficando em muito melhores condições do que anteriormente.

¹⁴Quando tudo ficou pronto, o dinheiro que sobejou foi trazido ao rei e a Jeoiada; foi acordado que o excedente seria aplicado no fabrico de colheres e recipientes em ouro e prata, para uso nas ofertas de incenso, e também no fabrico de utensílios usados nos sacrifícios e nas ofertas de holocaustos que eram continuamente oferecidos durante o tempo de vida do sacerdote Jeoiada.

¹⁵Este faleceu muito idoso, com a idade de 130 anos.

¹⁶Foi enterrado na Cidade de David, junto aos túmulos dos reis, devido ao muito que fez por Israel, por Deus e pelo templo.

A maldade de Joás
(2 Rs 12.17-21)

¹⁷Contudo, após a morte de Jeoiada, os líderes de Judá foram ter com o rei Joás e prostraram-se diante dele.

¹⁸Convenceram-no a deixar de se preocupar com o templo do SENHOR, Deus dos seus antepassados, e a prestar antes culto aos ídolos e às imagens da deusa Achera. Por causa disso, a ira de Deus desceu novamente sobre Judá e sobre Jerusalém.

¹⁹Deus enviou-lhes profetas, para os levar a converterem-se ao SENHOR, mas o povo não lhes deu ouvidos.

²⁰Então o Espírito de Deus veio sobre Zacarias, filho do sacerdote Jeoiada, o qual se apresentou diante do povo e disse-lhes: “Deus pergunta por que razão desobedeceram aos mandamentos do SENHOR. A verdade é que tudo aquilo que procuram realizar nunca resulta, porque abandonaram o SENHOR; por isso, também ele vos abandonou agora!”

²¹Os líderes começaram a conjurar para o matar, até que o próprio rei Joás ordenou que fosse apedrejado no pátio do templo.

²²Foi dessa maneira infeliz, matando-lhe o filho, que o rei Joás assinalou a memória de Jeoiada e todo o amor e lealdade que tinha demonstrado em

vida. As últimas palavras de Zacarias, ao morrer, foram: “Que o SENHOR veja e lhes dê a paga!”

²³Por volta da primavera, o exército arameu avançou contra Judá e Jerusalém, conquistando a terra, matando todos os líderes da nação e levando para Damasco grandes quantidades de despojos.

²⁴Tratou-se dum grande triunfo para o exército de Aram, que até tinha poucos homens. Foi o SENHOR que permitiu que o grande exército de Judá fosse conquistado, porque tinham abandonado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. Foi dessa forma que o SENHOR executou a sua sentença sobre Joás.

²⁵Quando os arameus partiram, deixando Joás gravemente ferido, os próprios oficiais do rei decidiram matá-lo, por ter assassinado o filho do sacerdote Jeoiada. Executaram-no quando estava deitado na sua cama e enterraram-no na Cidade de David, mas não no cemitério dos reis.

²⁶Aqueles que conspiraram contra ele foram Zabade, cuja mãe se chamava Simeate, mulher amonita, e Jeozabade, cuja mãe era Simrite, uma moabita.

²⁷Os factos referentes aos filhos de Joás e também as maldições que recaíram sobre ele, assim como a restauração que empreendeu no templo, podem ser lidos no Livro dos Reis. Quando Joás morreu, o seu filho Amazias ascendeu ao trono.

2 Crónicas 25

Amazias rei de Judá

(2 Rs 14.1-14, 17-20)

¹Amazias tinha ²⁵ anos quando se tornou rei. Reinou durante ²⁹ anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jeoadã, natural de Jerusalém.

²Fez o que era reto aos olhos do SENHOR, mas não de todo o coração.

³Assim que consolidou o seu domínio sobre a nação, mandou matar os homens que tinham assassinado o seu pai.

⁴Deixou, contudo, os seus filhos em paz, seguindo as ordens do SENHOR, na Lei de Moisés, que estabelecem que os pais não poderão ser mortos por causa dos pecados dos filhos, nem os filhos pelos dos pais. A pessoa que merece morrer será morta em razão dos seus próprios crimes.

⁵Amazias reorganizou também o exército, nomeando comandantes para cada um dos clãs de Judá e Benjamim. Fez depois um recenseamento, ficando a saber que o exército ascendia a 300 000 soldados com a idade de 20 anos para cima, todos treinados e hábeis no uso de lança e escudo.

⁶Outra das suas deliberações foi pagar 3400 quilos de prata pela contratação de 100 000 mercenários experientes vindos de Israel.

⁷Veio, porém, ter com ele um homem de Deus com a seguinte mensagem: “Ó rei, não tomes contigo tropas de Israel, porque o SENHOR não está com os descendentes de Efraim.

⁸Se os deixares ir à batalha com as tuas tropas, serás derrotado, por muito que te esforces. Deus tem poder para ajudar e para fazer cair.”

⁹“E o dinheiro que já gastei?” perguntou Amazias. “Que faço agora?” O homem de Deus retorquiu: “O SENHOR tem muito mais para te dar do que isso que aparentemente perdes!”

¹⁰Então Amazias mandou embora essas tropas vindas de Efraim, que ficaram iradas, pois tomaram isso como um insulto.

¹¹Amazias encheu-se de coragem e levou o exército até ao vale do Sal, matando ali 10 000 homens de Seir.

¹²Outros 10 000 foram levados ao cimo de uma elevação e lançados dali abaixo, morrendo dilacerados nas rochas.

¹³Entretanto, as tropas israelitas que tinham sido mandadas embora fizeram várias incursões contra algumas localidades de Judá, nas vizinhanças de Bete-Horom, na região de Samaria, matando 3000 pessoas e levando consigo grande quantidade de despojos.

¹⁴Quando o rei Amazias regressou daquela matança aos edomitas, trouxe consigo ídolos dos deuses do povo de Seir, e começou a queimar-lhes incenso.

¹⁵Então a ira do SENHOR acendeu-se e mandou um profeta perguntar-lhe: “Porque é que te puseste a prestar culto a esses deuses estrangeiros que não foram capazes de salvar o seu próprio povo das tuas mãos?”

¹⁶“Quando foi que pedi a tua opinião?”, retorquiu-lhe o rei. “É melhor calares-te, se não és homem morto!” Perante isto, o profeta calou-se e não insistiu mais, mas deixou este aviso: “Sei que Deus já determinou destruir-te, por teres adorado esses ídolos e recusado o meu conselho.”

¹⁷O rei Amazias de Judá foi ouvir os seus conselheiros; depois declarou guerra ao rei Jeoás de Israel, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, desafiando-o a mobilizar o exército e a vir combater contra ele.

¹⁸O rei Jeoás enviou, no entanto, a Amazias a seguinte mensagem: “No Líbano um cardo mandou dizer a um cedro: ‘Dá a tua filha em casamento ao meu filho.’ Nessa altura, passou um animal selvagem que pisou o cardo e o esmagou!

¹⁹Ficaste muito orgulhoso com a conquista de Edom; contudo, dou-te um conselho: fica em casa e não te metas comigo. Porque haverias de provocar um desastre não só para ti como para Judá?”

²⁰Amazias não lhe deu ouvidos; essa atitude foi estimulada por Deus, que tinha a intenção de o destruir, por ter prestado culto aos deuses de Edom.

²¹Jeoás, rei de Israel, mandou preparar o seu exército. A batalha começou em Bete-Semes, uma das povoações de Judá.

²²Judá foi derrotado e o seu exército teve de fugir, cada um para sua casa.

²³O rei Jeoás de Israel capturou o rei Amazias em Bete-Semes e levou-o prisioneiro para Jerusalém. Aí, ordenou que fossem derrubados 200 metros da muralha da cidade, desde a porta de Efraim até à porta do Canto.

²⁴Depois tomou consigo todo o ouro, a prata e todos os objetos de valor que estavam na casa de Deus, ao cuidado de Obede-Edom, assim como os tesouros do palácio; levou também reféns e regressou a Samaria.

O fim do reinado de Amazias

(2 Rs 14.17-20)

²⁵O rei Amazias viveu ainda mais 15 anos depois de Jeoás, o rei de Israel, ter morrido.

²⁶O resto dos acontecimentos da vida de Amazias está escrito no Livro dos Reis de Judá e de Israel.

²⁷A partir da altura em que Amazias se desviou do SENHOR, começaram a conspirar contra ele em Jerusalém. Ele fugiu para Laquis, mas perseguiram-no até Laquis e ali o mataram.

²⁸Levaram o seu corpo para Jerusalém, escoltado por um pelotão de cavalaria. Foi enterrado no cemitério real, junto dos seus antepassados, na cidade de Judá.

2 Crónicas 26

Uzias rei de Judá

(2 Rs 14.21-22; 15.1-4)

¹O povo de Judá coroou Uzias, que tinha 16 anos, para suceder a seu pai, Amazias

²Este reconstruiu a cidade de Elote e reintegrou-a em Judá, após a morte de seu pai.

³Uzias tinha dezasseis anos quando foi investido rei, e reinou durante ⁵² anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Jecolia e era originária de Jerusalém.

⁴Conduziu-se com retidão aos olhos do SENHOR, imitando o seu pai Amazias naquilo que este tinha feito de bem.

⁵Enquanto viveu Zacarias, homem entendido nas visões de Deus, Uzias esforçou-se por fazer o que era reto aos olhos do SENHOR. Enquanto o rei buscou a Deus, as coisas correram-lhe bem.

⁶Declarou guerra aos filisteus e conquistou a cidade de Gate, derrubando as suas muralhas; fez o mesmo às cidades de Jabné e Asdode. Construiu posteriormente novas povoações, na área de Asdode e noutras partes da Filisteia.

⁷Deus ajudou-o, não somente nessas guerras contra os filisteus, mas ainda contra os árabes de Gur-Baal e contra os meunitas.

⁸Os amonitas ficaram a pagar-lhe um tributo, e a sua fama espalhou-se até ao Egito, tornando-se muito poderoso.

⁹Edificou torres fortificadas em Jerusalém, na porta do Canto, na porta do vale e nos ângulos da muralha.

¹⁰Também construiu fortalezas no Negueve, assim como muitos reservatórios de água, pois tinha grandes rebanhos e gado, tanto nos vales como nas planícies. Era um homem que amava o trabalho agrícola; tinha ao seu serviço fazendeiros e vinhateiros nas montanhas e nas campinas férteis.

¹¹Reorganizou o exército em regimentos, enviando para os destacamentos militares homens aptos para o combate, segundo o recrutamento ordenado por Jeiel, secretário-geral do exército, e pelo seu assistente Maaseia. O comando militar das suas tropas estava sob as ordens de Hananias.

¹²Dentro do exército, ²⁶⁰⁰ bravos oficiais, todos eles chefes de clãs, tinham responsabilidades de chefia.

¹³O número total dos militares alistados era de 307 500 homens, todos cuidadosamente preparados para o combate e dispostos a obedecer às ordens do rei.

¹⁴Uzias equipou o exército com armamento: escudos, lanças, couraças, arcos, e até fundas para arremesso de pedras.

¹⁵Forneceu também capacetes para os soldados. Mandou igualmente construir máquinas de guerra, inventadas por competentes construtores de engenhos, as quais ficaram em Jerusalém. Essas máquinas serviam para atirar flechas e grandes pedras, a partir das torres fortificadas nos cantos da muralha. Ganhou grande fama e tornou-se poderoso, porque o SENHOR o ajudou.

Infidelidade de Uzias

(2 Rs 15.5-7)

¹⁶Depois disso, quando se viu cheio de poder, começou a tornar-se orgulhoso e corrupto. Transgrediu as leis do SENHOR, seu Deus, entrando no santuário do templo, o que lhe era absolutamente ilícito, e queimou ele próprio incenso sobre o altar.

¹⁷Azarias, o sumo sacerdote, entrou atrás dele, acompanhado de 80 sacerdotes, todos homens fortes.

¹⁸Ordenou-lhe que saísse dali: “Não é da tua competência, Uzias, queimar incenso perante o SENHOR!”, declarou-lhe. “Essa é uma função estritamente reservada aos sacerdotes, aos filhos de Aarão, que foram consagrados para esse serviço. Retira-te daqui! Transgrediste contra o SENHOR Deus, e o que estás a fazer não é honroso para ti!”

¹⁹Uzias ficou furioso e recusou largar o incensário que segurava na mão. Nessa altura, começou a aparecer-lhe lepra na testa, ali aos olhos de todos os sacerdotes.

²⁰Estes e Azarias, quando viram aquilo, empurraram-no apressadamente para fora. Ele próprio se apressou a sair dali, pois reconheceu que o SENHOR o castigava.

²¹Uzias ficou leproso até morrer e foi obrigado a viver isolado, numa casa à parte, excluído do contacto com as pessoas e com o templo. O seu filho Jotão tornou-se regente, gerindo os assuntos da governação do reino e atendendo aos problemas do povo.

²²O resto dos acontecimentos deste reinado, do começo até ao final, foi escrito pelo profeta Isaías, filho de Amós.

²³Quando morreu, Uzias foi sepultado no cemitério real, apesar de estar leproso. O seu filho Jotão ascendeu ao trono.

2 Crónicas 27

Jotão rei de Judá

(2 Rs 15.32-38)

¹Jotão tinha ²⁵ anos quando se sentou no trono. Reinou ¹⁶ anos, tendo Jerusalém como sua capital. A sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque.

²Conduziu-se de forma reta aos olhos do SENHOR, seguindo os passos de seu pai Uzias, à excessão daquele pecado de entrar no santuário do templo. Apesar disso, o povo continuou a corromper-se.

³Construiu a porta alta do templo e fez obras extensas de reconstrução das muralhas da cidade, na zona de Ofel, onde o templo se erguia.

⁴Edificou povoações nas montanhas de Judá e erigiu fortalezas e torres fortificadas na região dos bosques.

⁵Saiu vitorioso na guerra contra os amonitas, ficando a receber, durante três anos, um tributo anual de ³⁴⁰⁰ toneladas de prata, ¹⁶⁰⁰ toneladas de trigo e outro tanto de cevada.

⁶Jotão tornou-se poderoso, porque foi cuidadoso em dirigir os seus passos pelos caminhos do SENHOR, seu Deus.

⁷O resto dos acontecimentos da vida de Jotão, incluindo as guerras que travou e outros factos, está relatado no Livro dos Reis de Israel e de Judá.

⁸Tinha 25 anos quando se sentou no trono e reinou 16 anos, tendo Jerusalém como sua capital.

⁹Quando Jotão faleceu, foi sepultado junto dos seus antepassados na Cidade de David. O seu filho Acaz ocupou o trono.

2 Crónicas 28

Acaz rei de Judá

(2 Rs 16.1-20)

¹Acaz tinha 20 anos de idade quando se tornou rei. Reinou durante 16 anos em Jerusalém. Ao contrário do seu antepassado David, Acaz não fez o que era reto aos olhos do SENHOR.

²Como os reis de Israel, prestou culto aos ídolos de Baal.

³Chegou ao ponto de se deslocar ao vale de Ben-Hinom. E não foi só para queimar incenso aos ídolos, pois chegou a sacrificar os seus próprios filhos no fogo, à semelhança do que faziam os povos pagãos que o SENHOR expulsara da terra que deu a Israel.

⁴Fez sacrifícios e queimou incenso nos santuários pagãos sobre as colinas, e debaixo de cada árvore verde.

⁵Por isso, o SENHOR, seu Deus, permitiu que fosse vencido pelo rei de Aram, que o derrotou e expatriou para Damasco um grande número da sua população. Os exércitos de Israel também mataram muitas das suas tropas.

⁶Num só dia, Peca, filho de Remalias, matou 120 000 dos seus melhores soldados. Tudo por terem deixado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

⁷Foi igualmente nesse tempo que Zicri, um grande guerreiro de Efraim, matou o príncipe Maaseia, filho do rei, assim como Azricão, administrador-geral do palácio, e o comandante-geral do exército, Elcana, o segundo depois do rei.

⁸Israel também levou cativas 200 000 mulheres e crianças de Judá, levando de igual modo uma enorme quantidade de despojos para Israel.

⁹Havia em Samaria um profeta do SENHOR, chamado Odede, que foi ao encontro do exército quando este regressava. “Vejam!”, exclamou ele. “O SENHOR, o Deus dos vossos pais, irou-se contra Judá e permitiu que os conquistassem; mas vocês mataram-nos sem misericórdia e todo o céu ficou perturbado.

¹⁰Irão agora fazer dessa gente de Judá e de Jerusalém escravos? Não têm vocês mesmos pecado tanto contra o SENHOR, vosso Deus?

¹¹Prestem atenção às minhas palavras e mandem embora estes vossos irmãos; que regressem às suas casas, porque é convosco que o SENHOR agora está irado!”

¹²Alguns dos principais líderes de Efraim apoiaram as palavras do profeta; eram eles Azarias, filho de Jeoanã, Berequias, filho de Mesilemote, Ezequias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, e fizeram a seguinte declaração:

¹³“Não podem trazer para aqui esses prisioneiros! Se o fizerem, provocam a ira do SENHOR. Não agravem ainda mais a nossa culpa, pois já é bastante o que fizemos para irritar a Deus.”

¹⁴Os oficiais do exército entregaram os prisioneiros e o despojo aos líderes políticos do povo, para que decidissem sobre o que fazer.

¹⁵Os quatro homens mencionados distribuíram pelas mulheres e meninos mais necessitados as roupas trazidas com o despojo; deram-lhes também calçado, alimento e bebidas. Puseram os doentes e os velhos sobre jumentos

e mandaram-nos de volta para as suas famílias em Jericó, a cidade das Palmeiras. Depois voltaram para Samaria.

¹⁶Por essa altura, o rei Acaz de Judá pediu ao rei da Assíria que fosse seu aliado na luta contra as tropas de Edom.

¹⁷Estes estavam a invadir Judá e a levar muita gente cativa.

¹⁸Entretanto, os filisteus tinham ocupado as povoações das planícies costeiras e do Negueve, nomeadamente as cidades de Bete-Semes, Aijalom, Gederote, Socó, Timna e Ginzo, assim como as localidades em redor. Instalaram lá alguma da sua gente, que ali passou a viver.

¹⁹O SENHOR humilhava Judá, por causa dos pecados de Acaz, pois levava o povo a pecar de modo desenfreado, e assim, entregou-se à transgressão contra o SENHOR.

²⁰Contudo, quando Tiglate-Pileser, o rei da Assíria, chegou, foi muito mais o incómodo do que a ajuda que trouxe.

²¹De nada serviu todo o ouro do templo e dos tesouros do palácio que Acaz lhe ofereceu.

²²Nessa ocasião de grande aperto, foi ainda maior a sua degradação espiritual.

²³Pôs-se a prestar culto e a oferecer sacrifícios aos deuses de Damasco, que o tinham derrotado, afirmando que, se esses ídolos tinham ajudado os reis de Aram, então haveriam de o ajudar a ele, se os adorasse. Mas foi o contrário, pois trouxeram a ruína, a ele e a todo o seu povo.

²⁴O próprio rei tirou os vasos do templo e fê-los em pedaços; mandou fechar a casa do SENHOR e edificou altares aos ídolos em cada canto da cidade de Jerusalém.

²⁵Mandou igualmente erguer santuários pagãos em cada cidade de Judá, para oferecer incenso a outros deuses, acendendo assim a ira do SENHOR, Deus dos seus antepassados.

²⁶O resto dos acontecimentos e outros factos referentes à sua vida estão relatados no Livro dos Reis de Judá e de Israel.

²⁷Quando Acaz morreu, foi enterrado em Jerusalém, mas não junto aos túmulos dos outros reis. O seu filho Ezequias reinou em seu lugar.

2 Crónicas 29

Ezequias rei de Judá (2 Rs 18.1–20.21)

¹Ezequias tinha 25 anos quando se tornou rei de Judá. Reinou 29 anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Abia e era filha de Zacarias.

²Ezequias fez o que era reto aos olhos do SENHOR, conforme tudo o que fizera David, seu antepassado.

As reformas de Ezequias

³Logo no primeiro mês do primeiro ano do seu reinado, tratou de abrir as portas do templo, mandando-as reparar.

⁴Convocou os sacerdotes e os levitas, reunindo-os na praça a oriente do templo,

⁵e dirigiu-lhes a palavra nestes termos: “Ouçam-me, levitas. Santifiquem-se e santifiquem o templo do SENHOR, o Deus dos vossos antepassados. Retirem do santuário tudo o que seja impuro.

⁶Porque os nossos pais cometeram grandes pecados contra o SENHOR, nosso Deus; abandonaram-no, assim como à sua casa, deixaram-no e pecaram contra ele.

⁷Trancaram as portas deste templo e deixaram apagar-se a chama perpétua dos candelabros. Nunca mais houve incenso queimado, nem holocaustos oferecidos como culto ao Deus de Israel.

⁸Por isso, a ira do SENHOR caiu sobre Judá e sobre Jerusalém. Tornámo-nos objeto de horror, espanto e desprezo, como hoje se pode ver.

⁹Os nossos pais morreram na guerra; os nossos filhos, filhas e esposas são escravos dos nossos inimigos, por causa disso.

¹⁰Agora, contudo, no meu coração tenho a firme intenção de renovar a aliança com o SENHOR, o Deus de Israel; a sua ira há de desviar-se de nós.

¹¹Meus filhos, não sejam mais descuidados no cumprimento dos vossos deveres, a partir de agora, pois o SENHOR vos escolheu para o servirem e lhe oferecerem incenso.”

¹²Então os seguintes levitas entraram em ação: do clã de Coate: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias do clã de Merari: Cis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel do clã de Gerson: Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá

¹³do clã de Elizafã: Simri e Jeiel do clã de Asafe: Zacarias e Matanias

¹⁴do clã de Hemã: Jeuel e Simeí do clã de Jedutun: Semaías e Uzziel.

¹⁵Estes convocaram, por sua vez, os seus companheiros, santificaram-se e começaram a limpar e a santificar o templo, de acordo com as ordens do rei, que correspondiam à palavra do SENHOR.

¹⁶Os sacerdotes limparam o interior do templo e trouxeram para o pátio exterior a imundície que ali se encontrava; os levitas levaram todo esse lixo para o ribeiro de Cedron.

¹⁷Começaram esse trabalho no primeiro dia do primeiro mês; ao fim de oito dias tinham chegado ao pátio exterior, e dezasseis dias depois estava tudo limpo e a casa do SENHOR santificada.

¹⁸Depois pediram uma audiência ao rei Ezequias, no palácio, e relataram-lhe o serviço executado: “Acabámos de purificar o templo, o altar dos holocaustos e todos os utensílios, assim como a mesa dos pães da Presença e os seus acessórios.

¹⁹Mais ainda, conseguimos recuperar e santificar todos os recipientes que o rei Acaz tinha deitado fora, na sua transgressão, quando mandou encerrar o templo; encontram-se junto do altar do SENHOR.”

²⁰Na manhã seguinte, muito cedo, o soberano Ezequias dirigiu-se ao templo do SENHOR, acompanhado dos membros da administração da cidade.

²¹Mandou sacrificar sete novilhos, sete carneiros, sete ovelhas e sete bodes e ofereceu-os pela nação e pelo templo. Ordenou especificamente aos sacerdotes que os imolassem em holocaustos sobre o altar do SENHOR.

²²Os novilhos foram mortos e os sacerdotes aspergiram o sangue sobre o altar; fizeram o mesmo com o sangue dos carneiros e dos cordeiros; os bodes foram oferecidos pelo pecado.

²³Estes foram levados à presença do rei e dos membros da administração local que o acompanhavam, os quais puseram as mãos sobre os animais.

²⁴Os sacerdotes mataram-nos e ofereceram-nos sobre o altar, como expiação pelo pecado de toda a nação, porque tinha sido uma indicação expressa do rei que os holocaustos fossem oferecidos para expiação do pecado de todo o Israel.

²⁵Seguidamente, o rei organizou os levitas no templo do SENHOR, num grupo orquestral com acompanhamento de címbalos, alaúdes e harpas, conforme

as diretivas dadas por David e por Gad, o vidente, e pelo profeta Natã, que eles próprios receberam do SENHOR.

²⁶Os levitas estavam de pé, com os instrumentos de David, e os sacerdotes formavam um conjunto com cornetas.

²⁷Ezequias deu então ordem para que oferecessem o holocausto sobre o altar. Ao mesmo tempo que começavam os sacrifícios, os instrumentos de música começaram a tocar cânticos ao SENHOR, acompanhados pelas cornetas, ao som dos instrumentos de David, rei de Israel.

²⁸Durante toda a cerimônia, todos adoravam o SENHOR, enquanto os cantores cantavam e os instrumentos tocavam, isto até terminar a oferta do holocausto.

²⁹Acabados os sacrifícios, o rei e a sua comitiva inclinaram-se perante o SENHOR em adoração.

³⁰O rei ainda ordenou que os levitas cantassem, na presença do SENHOR, alguns dos salmos de David e do vidente Asafe, o que fizeram com alegria, inclinando-se e adorando.

³¹“Terminou esta cerimônia de consagração”, disse Ezequias. “Agora, tragam aqui à casa do SENHOR os vossos próprios holocaustos e ofertas de louvor.” O povo, de todas as partes da nação, trouxe os seus holocaustos e ofertas de gratidão; aqueles que quiseram trouxeram também holocaustos.

³²No total sacrificaram ⁷⁰ novilhos, ¹⁰⁰ carneiros e ²⁰⁰ cordeiros.

³³Trouxeram ainda ⁶⁰⁰ bois e ³⁰⁰⁰ ovelhas como ofertas santas.

³⁴Verificou-se, aliás, que eram poucos os sacerdotes para preparar tantos holocaustos; por isso, os seus irmãos levitas puseram-se a ajudá-los, até que outros sacerdotes decidissem santificar-se e participar naquele serviço; porque os levitas foram muito mais prestes na sua dedicação que os sacerdotes.

³⁵Houve pois uma grande abundância de holocaustos, ofertas de vinho e ofertas de paz. Dessa forma, foi restaurado o culto no templo do SENHOR e retomados os sacrifícios.

³⁶Ezequias e todo o povo estavam felizes com a prontidão com que o culto foi restabelecido.

2 Crônicas 30

Restabelecimento do culto e da Páscoa

¹O rei Ezequias enviou cartas por todo o reino de Israel e de Judá, incluindo Efraim e Manassés, convidando as populações a vir ao templo do SENHOR, em Jerusalém, para a celebração anual da Páscoa em honra do SENHOR, Deus de Israel.

²Tanto o rei como os seus governantes e a comunidade em Jerusalém tinham deliberado que a comemoração da Páscoa fosse celebrada, desta vez, no segundo mês.

³Não seria na altura normal por não haver ainda um número suficiente de sacerdotes santificados e não haver tempo suficiente para avisar toda a gente.

⁴O rei e os conselheiros chegaram a um consenso unânime sobre esta matéria.

⁵Mandaram então uma proclamação através da nação, convocando para a celebração da Páscoa, convidando todos, desde Dan até Berseba, para essa celebração em Jerusalém, perante o SENHOR, o Deus de Israel. Porque muitos, durante algum tempo, tinham descurado essa festividade e não a tinham celebrado conforme estava prescrito.

⁶“Convertam-se ao SENHOR, o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel!”, convidavam as cartas levadas pelos mensageiros do rei, “para que se volte para nós, que escapámos ao poder do rei da Assíria.

⁷Não sejam como os vossos pais e irmãos, que pecaram contra o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e foram entregues à ruína, como podem ver.

⁸Não sejam duros de coração, como eles foram, mas entreguem-se ao SENHOR e venham ao templo que ele consagrou para sempre, e adorem ali o SENHOR, vosso Deus, para que a sua ira se afaste.

⁹Porque, se se converterem ao SENHOR, os vossos irmãos e os vossos filhos serão tratados com misericórdia pelos seus captores e hão de regressar à sua terra natal. Porque o SENHOR, vosso Deus, é cheio de bondade e de misericórdia e não continuará a desviar o seu rosto, no caso de se voltarem para ele.”

¹⁰Os mensageiros foram de povoação em povoação, através de Efraim e de Manassés, chegando mesmo a Zebulão. No entanto, a maioria das pessoas riu-se e fez troça deles.

¹¹Houve, contudo, uns quantos, das tribos de Aser, Manassés e Zebulão, que se humilharam e vieram a Jerusalém.

¹²Em Judá, toda a nação sentiu um forte desejo, inspirado por Deus, de obedecer à palavra do SENHOR, de acordo com as indicações do rei e dos seus governantes.

¹³Foi de tal modo que se juntou uma grande multidão em Jerusalém, no segundo mês, para a celebração da festa dos pães sem fermento.

¹⁴As pessoas encheram-se de brio e puseram-se a destruir os altares pagãos de Jerusalém; deitaram abaixo os altares de incenso erguidos aos ídolos e lançaram tudo no ribeiro de Cedron.

¹⁵No dia ¹⁴ do segundo mês mataram o cordeiro da Páscoa. Os próprios sacerdotes e levitas sentiram-se envergonhados por não terem participado mais ativamente nesse movimento de dedicação a Deus; por isso, santificaram-se e trouxeram os seus holocaustos ao templo.

¹⁶Colocaram-se nos postos que lhes competiam, segundo as instruções da Lei de Moisés, o homem de Deus; e os sacerdotes aspergiram o sangue recebido dos levitas.

¹⁷Ora havia muitos na congregação que não se tinham santificado. Então os levitas mataram os cordeiros da Páscoa, para os santificar ao SENHOR.

¹⁸Como muitas das pessoas que vinham de Efraim, Manassés, Issacar e Zebulão estavam impuras, pois não se tinham submetido aos ritos de purificação, e tomaram parte da refeição pascal, ainda que tal fosse contrário aos preceitos divinos, então o rei Ezequias orou pelo povo e disse: “Que o SENHOR, que é bom, perdoe!”

¹⁹Perdoe todo aquele que tiver determinado seguir o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, ainda que não esteja limpo para a cerimónia, como exige a santidade do santuário.”

²⁰O SENHOR atendeu à oração de Ezequias e sarou o povo.

²¹Os israelitas celebraram a festa dos pães sem fermento em Jerusalém, durante sete dias, no meio de grande alegria. Todos os dias os levitas e os sacerdotes louvavam o SENHOR com música e com címbalos.

²²O rei teve mesmo palavras de apreço aos levitas, pela boa música de louvor que executavam ao SENHOR. Durante os sete dias observaram-se continuamente os ritos da solenidade, sendo oferecidas ofertas de paz, e o povo confessou os seus pecados ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

²³O entusiasmo era tal que foi decidido, unanimemente, continuar as celebrações por mais sete dias.

²⁴O rei Ezequias deu ao povo 1000 novilhos para as ofertas, mais 7000 cordeiros; os altos dignitários, por sua vez, deram 1000 novilhos e 10 000 cordeiros. Nessa altura, um grande número de sacerdotes também se apresentou e santificou.

²⁵O povo de Judá, os sacerdotes, os levitas, os estrangeiros residentes e os que estavam apenas de passagem

²⁶estavam cheios de alegria. Porque Jerusalém nunca tinha visto uma celebração como aquela, desde os dias de Salomão, o filho do rei David.

²⁷Por fim, os sacerdotes e os levitas puseram-se de pé e abençoaram o povo, e Deus ouviu as suas orações desde a sua santa morada nos céus.

2 Crônicas 31

¹Assim que os dias dedicados à celebração e aos festejos passaram, todos os israelitas que se achavam ali saíram às cidades de Judá, despedaçaram as estátuas pagãs, cortaram e derrubaram os santuários pagãos, os obeliscos dedicados a esse culto, assim como os postes ídolos de Achera e outros centros pagãos de idolatria em todo Judá e Benjamim, e em Efraim e Manassés. Depois, cada um regressou às suas casas e às suas cidades.

Contribuições para o culto (2 Rs 18.4)

²Ezequias organizou os sacerdotes e os levitas por turnos, para oferecerem holocaustos e ofertas de paz e louvores e cânticos junto aos portões do templo do SENHOR.

³Fez ele próprio uma contribuição pessoal de animais para as ofertas diárias, matinais e do final do dia, assim como para as ofertas semanais de sábado e mensais para as festividades da lua nova e outras celebrações, como era requerido na Lei de Deus.

⁴Além disso, mandou que o povo de Jerusalém trouxesse os dízimos aos sacerdotes e levitas, a fim de poderem dedicar-se inteiramente aos seus deveres, como a Lei do SENHOR exigia.

⁵O povo respondeu imediata e generosamente, trazendo os primeiros frutos das suas colheitas de trigo, vinho novo, azeite, mel e de tudo o mais; traziam o dízimo de tudo o que recolhiam e tudo era depositado em grandes montes.

⁶Aqueles de entre o povo que se tinham mudado para Judá, juntamente com o povo de Judá, também trouxeram os seus dízimos de gado, vacas e ovelhas, assim como daquilo que era consagrado ao SENHOR, seu Deus.

⁷Os primeiros dízimos chegaram no terceiro mês e amontoaram-se até ao sétimo mês.

⁸Quando Ezequias e as autoridades que o acompanhavam começaram a ver aqueles montes, deram graças ao SENHOR e louvaram o povo de Israel.

⁹O rei encontrou-se com os sacerdotes e levitas e trocaram impressões sobre aquele movimento de generosidade.

¹⁰Azarias, o sumo sacerdote, da família de Zadoque, afirmou na ocasião: “Desde que estes dízimos têm chegado, temos tido o suficiente para nos alimentarmos, e o que aqui está é o que vai sobrando. O SENHOR tem abençoado o seu povo!”

¹¹Ezequias deu ordens para prepararem dependências de armazenamento no templo.

¹²Todos os fornecimentos foram trazidos à casa de Deus. Conanias, o levita, foi encarregado desses depósitos, auxiliado pelo seu irmão Simei.

¹³Havia ainda os seguintes ajudantes: Jeiel, Azazias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia. Todos eles foram nomeados pelo rei e por Azarias, o responsável pela casa de Deus.

¹⁴Core, filho de Imna, o levita, que era responsável pela entrada do templo situada a oriente, ficou encarregado das ofertas voluntárias feitas a Deus e de administrar o que constituía um tributo para o SENHOR e a parte mais sagrada das ofertas a ele destinadas.

¹⁵Os seus auxiliares eram Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias. Os donativos eram distribuídos aos clãs dos sacerdotes, nas suas cidades, com toda a equidade, tanto por grandes como por pequenos.

¹⁶Contudo, os sacerdotes que serviam no templo, e as suas famílias, recebiam diretamente no templo os seus fornecimentos, pelo que não eram incluídos naquela distribuição.

¹⁷Os sacerdotes eram registados nas listas genealógicas, segundo os seus clãs; os levitas, a partir da idade de 20 anos, eram inscritos de acordo com os seus turnos de serviço.

¹⁸Uma provisão regular de alimentos era entregue a todas as famílias de sacerdotes, devidamente inscritos, os quais não tinham outra fonte de recursos, visto que eram fiéis em se consagrarem.

¹⁹Havia um sacerdote, entre os descendentes de Aarão, em cada uma das suas cidades, que tinha como função específica a entrega dos fornecimentos alimentares a todos os outros sacerdotes dessa área, assim como aos levitas devidamente registados.

²⁰Foi desta forma que o rei Ezequias superintendeu à distribuição realizada no reino de Judá, velando para que tudo fosse feito com justiça e verdade perante o SENHOR, seu Deus.

²¹Esforçou-se, tanto quanto possível, por encorajar o respeito pela casa de Deus, pela Lei e por buscar o seu Deus de todo o coração, e foi bem sucedido.

2 Crónicas 32

Senaqueribe ameaça Jerusalém

(2 Rs 18.13-37; 19.35-37; Is 36.1-22; 37.36-38)

¹Alguns anos mais tarde, e apesar da fidelidade do rei Ezequias a Deus, o rei Senaqueribe da Assíria invadiu Judá e pôs cerco às cidades fortificadas com a intenção de conquistá-las.

²Quando teve a certeza de que Senaqueribe tinha o intuito de atacar Jerusalém,

³Ezequias convocou os seus conselheiros e governantes para um conselho de guerra, tendo decidido tapar as fontes do lado de fora da cidade.

⁴Para isso, mobilizaram uma enorme quantidade de gente que, para além desse trabalho, também se empenhou no corte das águas do ribeiro que atravessava os campos: “Porque acharia o rei da Assíria tanta água?”, diziam eles.

⁵Seguidamente, consolidou a sua defesa, reparando a muralha, onde havia fendas, e levantando, junto às torres fortificadas, outra muralha do lado de fora. Também reforçou a construção da fortaleza de Milo, na Cidade de David, e mandou fabricar grande quantidade de armas e de escudos.

⁶Mobilizou o exército e nomeou oficiais, mandando que se concentrassem nas campinas em frente da cidade, dizendo-lhes:

⁷“Esforcem-se e sejam corajosos! Não tenham medo do rei da Assíria nem do seu poderoso exército, porque connosco está quem é muito maior do que ele!

⁸O seu exército é grande, mas não passam de simples homens; nós temos o SENHOR, nosso Deus, combatendo do nosso lado!” Estas palavras foram para eles de grande incentivo.

⁹Senaqueribe, o rei da Assíria, enquanto sitiava a cidade de Laquis, enviou embaixadores ao rei Ezequias, com a seguinte mensagem dirigida ao povo de Jerusalém:

¹⁰“O rei Senaqueribe da Assíria pergunta-vos: Pensam poder sobreviver ao cerco que porei a Jerusalém?

¹¹Não serve de nada que o rei Ezequias tente persuadir-vos a um suicídio coletivo, levando-vos a permanecerem na cidade, morrendo de fome e de

sede, ao mesmo tempo que vos promete que o SENHOR, vosso Deus, vos livrará do rei da Assíria.

¹²O rei Ezequias foi quem mandou destruir todos os santuários pagãos sobre as colinas e ordenou que em Judá e Jerusalém se usasse unicamente o altar do templo, queimando apenas ali o incenso.

¹³Não percebem que tanto eu como os outros reis da Assíria, antes de mim, nunca fomos impedidos de conquistar qualquer nação que atacássemos?

¹⁴Qual foi o deus das nações já conquistadas que foi capaz de fazer alguma coisa para salvar essas terras? Digam-me o nome de apenas um que tivesse podido resistir aos nossos ataques. O que é que vos leva a pensar que o vosso Deus vos pode salvar?

¹⁵Não se deixem enganar por Ezequias! Não acreditem nele. Repito, não houve deus, de nação nenhuma, que alguma vez tivesse sido capaz de salvar o seu povo da minha mão, nem dos meus antecessores; muito menos o vosso Deus o poderá fazer!”

¹⁶O embaixador falou com desprezo pelo SENHOR Deus e pelo servo de Deus Ezequias, com todos aqueles insultos.

¹⁷Senaqueribe enviou, pelos embaixadores, cartas injuriosas contra o SENHOR, o Deus de Israel: “Nenhum dos deuses das outras nações conseguiu salvar os seus povos das minhas mãos. O Deus de Ezequias também não conseguirá!”, escreveu ele.

¹⁸Os embaixadores gritaram ameaças, em língua judaica, dirigindo-se ao povo que se juntara nas muralhas da cidade, tentando atemorizá-lo e desencorajá-lo.

¹⁹Falavam do Deus de Jerusalém, como se se tratasse de um simples deus pagão, de um ídolo feito por mãos de homens.

²⁰O rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, clamaram em oração ao Deus do céu.

²¹Em resposta, o SENHOR enviou um anjo que destruiu o exército assírio, com todos os seus oficiais e generais. Senaqueribe foi obrigado a regressar à sua terra, coberto de vergonha. Quando entrou no templo do seu deus, os seus filhos mataram-no ali mesmo.

²²Foi assim que o SENHOR salvou Ezequias e o povo de Jerusalém. Houve, enfim, paz na terra.

²³A partir de então, o rei Ezequias tornou-se muito respeitado entre as nações vizinhas. Muitos estrangeiros traziam valiosos presentes a Jerusalém, para oferecer ao SENHOR e também ao rei Ezequias.

O sucesso e a morte de Ezequias

(2 Rs 20.1-19; Is 38.1-8; 39.1-8)

²⁴Algum tempo depois, Ezequias adoeceu gravemente e orou ao SENHOR, que lhe respondeu através de um milagre.

²⁵No entanto, Ezequias não correspondeu a esse benefício com um verdadeiro espírito de gratidão, porque se deixou levar pelo orgulho. Por isso, Deus indignou-se contra Judá e Jerusalém.

²⁶Ezequias e a população de Jerusalém humilharam-se, e a ira do SENHOR não se manifestou durante o tempo de vida do rei.

²⁷Ezequias teve muitas riquezas e foi altamente honrado. Teve de construir cofres especiais para guardar o ouro, a prata e as pedras preciosas, assim como as especiarias e ainda os escudos e as taças de ouro.

²⁸Edificou igualmente muitos armazéns para recolha de cereais, vinho novo e azeite; também construiu estábulos para os seus animais e currais para os grandes rebanhos de ovelhas e cabras que adquirira.

²⁹Fundou ainda povoações em grande número e possuiu ovelhas e vacas em abundância, pois Deus concedeu-lhe grande prosperidade.

³⁰Tapou a fonte superior de Gion e fez correr as águas, para baixo, através do aqueduto a ocidente do bairro de Jerusalém chamado Cidade de David. Foi muito feliz nas obras que empreendeu.

³¹Contudo, quando vieram embaixadores da Babilónia, para se informarem do milagre da sua cura, Deus deixou-o agir, sem interferir, para que se revelasse inteiramente o seu carácter.

O fim do reinado de Ezequias

(2 Rs 20.20-21)

³²Os outros acontecimentos da história de Ezequias e todas as boas coisas que realizou estão escritos no livro do profeta Isaías, filho de Amós, e no Livro dos Reis de Judá e de Israel.

³³Quando faleceu, Ezequias foi enterrado no cemitério real, na encosta da colina, entre os outros reis. Foi honrado por toda a população de Judá e de Jerusalém com exéquias solenes. O seu filho Manassés ascendeu ao trono.

2 Crónicas 33

Manassés rei de Judá

(2 Rs 21.1-18)

¹Manassés tinha apenas 12 anos quando começou a reinar. Reinou durante 55 anos em Jerusalém.

²Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, cometendo as mesmas abominações que as nações que o SENHOR tinha desterrado para dar lugar a Israel.

³Tornou a levantar os santuários pagãos que o seu pai, Ezequias, tinha derrubado. Edificou altares a Baal, ídolos de Achera e altares aos astros.

⁴Chegou mesmo a levantar altares no próprio templo do SENHOR, acerca do qual o SENHOR tinha dito: “Ali porei o meu nome para sempre.”

⁵Levantou altares para adorar os astros nos dois pátios do templo.

⁶Chegou ao ponto de sacrificar seus próprios filhos no fogo, em holocausto, no vale de Ben-Hinom. Praticou adivinhação e feitiçaria, consultou médiuns e adivinhos, e encorajou toda a espécie de maldades, atraindo a ira do SENHOR.

⁷Pôs uma imagem esculpida no templo, no lugar acerca do qual Deus tinha dito a David e a Salomão: “Colocarei para sempre o meu nome neste templo e em Jerusalém, a cidade que escolhi entre todas as tribos de Israel.

⁸Se obedecerem aos meus mandamentos, a toda a Lei e instruções que vos dei através de Moisés, nunca mais deixarei partir Israel desta terra que dei aos seus antepassados.”

⁹Manassés, pelo contrário, encorajou a população de Judá e de Jerusalém a praticar ainda mais maldades do que as nações que o SENHOR tinha destruído quando Israel tomou a terra.

¹⁰Avisos repetidos foram desprezados, tanto pelo próprio Manassés como pelo povo.

¹¹Por essa razão, o SENHOR enviou os exércitos da Assíria que o prenderam com ganchos, amarraram com cadeias e o levaram para a Babilônia.

¹²Ali a sua consciência despertou, na angústia, e humilhou-se sinceramente perante o Deus dos seus antepassados, orando e rogando-lhe por socorro.

¹³O SENHOR respondeu à sua súplica e tornou a trazê-lo para Jerusalém, restaurando o seu reino. Manassés reconheceu, por fim, que o SENHOR era realmente o Deus verdadeiro.

¹⁴Foi depois disto que mandou reconstruir o muro exterior da Cidade de David, assim como a muralha, desde o ocidente da fonte de Gion, no vale de Cedron, até à porta do Peixe, rodeando a colina de Ofel, onde a muralha

se elevava a grande altura. Também colocou guarnições militares, comandadas por oficiais, em todas as cidades fortificadas de Judá.

¹⁵Retirou os ídolos estrangeiros das colinas e a imagem que fora colocada no templo; derrubou os altares que tinha levantado na colina onde se erguia o templo de Deus, assim como todos os altares que havia em Jerusalém, fazendo um montão de lixo fora da cidade.

¹⁶Depois reconstruiu o altar do SENHOR, sacrificou sobre ele ofertas de paz e louvor e pediu que o povo de Judá adorasse o SENHOR, o Deus de Israel.

¹⁷Contudo, o povo continuou a sacrificar sobre os antigos santuários pagãos, embora os sacrifícios fossem oferecidos ao SENHOR, seu Deus.

¹⁸O resto da história de Manassés, a sua oração a Deus e a resposta que o SENHOR, Deus de Israel, lhe deu através dos videntes e profetas, está tudo escrito nos Livros dos Reis de Israel.

¹⁹A sua oração e a forma como Deus lhe respondeu, assim como um relato dos seus erros e dos seus pecados, incluindo a lista dos locais, as colinas e os bosques onde colocou santuários pagãos e postes ídolos de Achera, antes de se ter humilhado perante o SENHOR, está tudo relatado nos Livros dos Videntes.

²⁰Quando Manassés faleceu foi sepultado junto ao seu próprio palácio.

Amom rei de Judá

(2 Rs 21.19-26)

O novo rei de Judá foi Amom.

²¹Tinha a idade de ²² anos quando começou a reinar. O seu reinado durou apenas ² anos, tendo como capital Jerusalém.

²²Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, tal como o seu pai Manassés nos primeiros tempos, porque ofereceu sacrifícios a todos os ídolos.

²³Mas não se arrependeu perante o SENHOR, como ele, antes foi agravando o seu pecado.

²⁴Morreu assassinado pelos seus próprios colaboradores no seu palácio.

²⁵Contudo, uns quantos cidadãos resolveram fazer justiça por suas mãos, matando aqueles que o tinham assassinado, declarando o seu filho Josias rei da nação.

2 Crônicas 34

As reformas de Josias

(2 Rs 22.1-7; 23.4-20)

¹O novo rei de Judá foi Josias. Começou a reinar com a idade de 8 anos e reinou durante 31 anos em Jerusalém.

²Fez o que era reto aos olhos do SENHOR; andou nos caminhos de David, seu antepassado; nunca se afastou deles.

³Quando tinha 16 anos, no oitavo ano do seu reinado, começou a buscar o Deus de David, seu antepassado, seguindo nos seus caminhos, sem se desviar deles nem para a direita nem para a esquerda. Quatro anos mais tarde iniciou o processo de limpeza de Judá e de Jerusalém, destruindo os santuários pagãos dos postes ídolos de Achera e os altares dos altos.

⁴Deu-se ao cuidado de ir verificar, pessoalmente, nos próprios locais, se tudo tinha sido destruído; os altares a Baal, os altares de incenso, os postes ídolos de Achera, as imagens, tudo teve a preocupação de reduzir a pó, e até de mandar lançar esse entulho sobre os túmulos daqueles que tinham praticado o culto da idolatria e que, entretanto, tinham morrido.

⁵Os ossos dos que tinham sido sacerdotes desses deuses mandou queimar sobre os próprios altares dos ídolos, num ato público de reforma e de purificação do pecado da idolatria.

⁶Depois dirigiu-se às povoações de Manassés, Efraim, Simeão, e até à distante Naftali, e fez o mesmo.

⁷Destruuiu os altares pagãos idólatras, reduziu a pó as imagens dos postes ídolos de Achera, derrubou os altares de incenso; por toda a parte da terra de Israel fez o mesmo. Por fim, regressou a Jerusalém.

⁸Durante o décimo oitavo ano do seu reinado, após ter purificado a terra e o próprio templo, designou Safã, filho de Azalias, e Maaseia, governador de Jerusalém, assim como Joá, filho de Jeoacaz, secretário real, para que ficassem com o cargo de repararem o templo do SENHOR, seu Deus.

⁹Organizaram então um sistema de recolha de donativos para a casa de Deus; foram ter com o sumo sacerdote Hilquias e entregaram-lhe o dinheiro que os levitas porteiros tinham recolhido das ofertas das tribos de Manassés e de Efraim, bem como das restantes populações de Israel e de Judá, de Benjamim e dos habitantes de Jerusalém.

¹⁰Entregaram esse dinheiro aos empreiteiros e encarregados das obras de consolidação e restauração da casa do SENHOR,

¹¹para pagarem aos carpinteiros e pedreiros, e para pagarem a aquisição de materiais: blocos de pedras lavradas, para construção, e madeira para as traves e pranchas; reconstruiu, assim, aquilo que outros reis antes de si tinham deixado degradar-se.

¹²Os operários trabalharam aplicadamente, sob as ordens de Jaate e Obadias, levitas do subclã de Merari. Zacarias e Mesulão, do subclã de Coate, eram os superintendentes de toda a obra. Os levitas, que eram músicos hábeis, tocavam música, enquanto a obra se fazia.

¹³Outro grupo de levitas dirigia o trabalho dos operários não qualificados, que apenas transportavam material; outros eram escrivães, contra-mestres e fiscais.

O livro da Lei é encontrado

(2 Rs 22.8-20)

¹⁴Um dia, quando Hilquias, o sumo sacerdote, andava pelo templo, onde se dirigia regularmente para registrar o dinheiro dos donativos recolhidos nas entradas, achou um velho livro que verificou ser, precisamente, a Lei do SENHOR dada através de Moisés.

¹⁵“Safã!”, exclamou Hilquias dirigindo-se ao secretário do rei. “Olha o que eu encontrei aqui no templo! A Lei do SENHOR!” E passou-lhe o livro para as mãos.

¹⁶Safã pegou nele e levou-o ao rei, com quem tinha uma audiência para dar conta dos avanços que a obra ia registando.

¹⁷“Foram abertas as caixas dos donativos e o dinheiro, depois de contado e registado, foi entregue aos supervisores para pagarem aos operários”, disse ao rei.

¹⁸Seguidamente, referiu a questão do livro da Lei, contando como Hilquias o achara, e começou a lê-lo para o rei.

¹⁹Ao ouvir as palavras da Lei de Deus, o rei rasgou a roupa que trazia vestida, em sinal de desespero.

²⁰Mandou convocar Hilquias, Aicão, o filho de Safã, Abdom, filho de Mica, Safã, o secretário real, e Asaías, conselheiro pessoal do rei.

²¹“Vão consultar o SENHOR, em meu nome e em nome dos que restam do povo de Israel e de Judá, a respeito do que está escrito neste livro que acaba de se encontrar. É que o SENHOR deve estar muito irado contra nós, visto que os nossos antepassados não prestaram atenção ao que diz o SENHOR, nem puseram em prática o que está escrito neste livro.”

²²Hilquias e outros enviados do rei foram ter com Hulda, a profetisa, mulher de Salum, filho de Tocate e neto de Hasra. Salum estava encarregado do guarda-roupa real e morava no bairro de Misné em Jerusalém.

²³Quando lhe contaram a causa da perturbação do rei, respondeu: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Digam ao homem que vos enviou:

²⁴O SENHOR destruirá esta cidade e a sua população, e todas as maldições escritas no livro, que foi lido diante do rei de Judá, se concretizarão.

²⁵Pois o meu povo abandonou-me, queimou incenso a outros deuses e tornou a minha ira tão intensa, por causa da obra das suas mãos, que o meu furor contra este lugar não poderá ser sustido.’

²⁶Mas vão ter com o rei de Judá, que vos enviou para consultarem o SENHOR, e transmitam-lhe: É isto que o SENHOR Deus de Israel diz a respeito da mensagem que ouviram:

²⁷‘Visto que te entristecestes e te humilhaste diante de Deus, quando leste o livro e os seus avisos de que esta terra haveria de ser amaldiçoada e ficaria desolada, e visto que rasgaste a tua roupa, chorando perante mim de tristeza, darei ouvidos aos teus rogos.

²⁸Só enviarei o mal que prometi sobre esta cidade e o seu povo após a tua morte.’” Foi esta a mensagem que levaram ao rei.

Josias renova a aliança com o SENHOR

(2 Rs 23.1-3)

²⁹Este mandou chamar os anciãos de Judá e de Jerusalém.

³⁰Também reuniu os sacerdotes e levitas, juntamente com todo o povo, desde o maior até ao mais pequeno, que o acompanharam até ao templo. Ali, o rei leu-lhes as palavras do livro que fora achado no templo, as palavras da aliança que Deus estabelecera com o seu povo.

³¹De pé, diante de toda a gente, o rei estabeleceu uma aliança com o SENHOR e comprometeu-se a seguir os seus mandamentos, leis e preceitos, com todo o coração e com toda a sua alma, fazendo o que estava escrito naquele livro.

³²Fez também com que toda a gente de Jerusalém e de Benjamim que ali se encontrava se compromettesse a fazer o mesmo. Desta forma os habitantes de Jerusalém passaram a observar a aliança feita com o Deus dos seus antepassados.

³³Josias retirou todos os ídolos das áreas habitadas por judeus e exigiu que todos adorassem o SENHOR, o seu Deus. Durante o resto da vida de Josias, o povo continuou a servir ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

2 Crônicas 35

A celebração da Páscoa

(2 Rs 23.21-23)

¹Josias anunciou que a Páscoa para o SENHOR seria celebrada no dia ¹⁴ do primeiro mês em Jerusalém; o cordeiro pascal seria morto no final desse dia.

²Restabeleceu as funções dos sacerdotes, instigando-os a retomar o serviço no templo.

³Emitiu também a seguinte ordem aos levitas que se tinham consagrado e que se dedicavam ao ensino em Israel: “Visto que a arca está definitivamente depositada no templo que Salomão mandou construir, e sendo que não precisam mais de a carregar aos ombros, apliquem o vosso tempo ao serviço do SENHOR, vosso Deus, junto do seu povo.

⁴Distribuem-se conforme os turnos de atividade em que estavam organizados os vossos antecessores, tal como foram agrupados por David, rei de Israel, e pelo seu filho Salomão.

⁵Cada turno dará assistência particular a um clã do povo que venha trazer as suas oferendas ao templo.

⁶Matem o cordeiro pascal e santifiquem-se; preparem-se para dar assistência ao povo que se apresentar; sigam todas as instruções do SENHOR, dadas através de Moisés.”

⁷O rei contribuiu com 30 000 cordeiros e cabritos, para as ofertas de celebração da Páscoa, e ainda com 3000 bois.

⁸Os governantes fizeram também contribuições voluntárias aos sacerdotes e aos levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, os supervisores do templo, deram aos sacerdotes 2600 ovelhas e cabritos e 300 bois, como ofertas de Páscoa.

⁹Os líderes levitas, Conanias, Semaías e Netanel, com os seus irmãos Hasabias, Jeiel e Jozabade, deram 5000 cordeiros pascais e 500 bois aos levitas.

¹⁰Quando tudo estava organizado e os sacerdotes se encontravam nos seus lugares, com os levitas formados em turnos de serviço, conforme as instruções reais,

¹¹os levitas começaram a matar os cordeiros pascais, apresentando o sangue aos sacerdotes, que com ele aspergiam o altar, enquanto outros levitas arrancavam a pele dos animais.

¹²Amontoavam seguidamente os corpos dos animais mortos, para que cada tribo apresentasse o seu holocausto ao SENHOR, como está escrito na Lei de Moisés; fizeram o mesmo com os bois.

¹³Então, de acordo com as instruções da Lei, assaram os cordeiros e cozeram as ofertas sagradas em caldeiras, panelas e sertãs, apressando-se a reparti-las entre o povo, para que comesse.

¹⁴A seguir, os levitas prepararam uma refeição para si e para os sacerdotes, pois tinham estado ocupados desde a manhã até à noite, oferecendo a gordura dos holocaustos.

¹⁵Os cantores, os filhos de Asafe, estavam nos seus lugares, segundo as diretrizes dadas pelo rei David, Asafe, Hemã e Jedutun, o profeta do rei. Os porteiros encontravam-se nas entradas do templo e não tiveram necessidade de abandonar os seus lugares, porque as refeições foram-lhes trazidas pelos outros levitas seus irmãos.

¹⁶Assim se completou toda a cerimônia da Páscoa num só dia; todos os holocaustos foram queimados sobre o altar do SENHOR, conforme as ordens de Josias.

¹⁷Os israelitas presentes em Jerusalém participaram nesta celebração da Páscoa, seguida da festa dos pães sem fermento, durante os sete dias posteriores.

¹⁸Não tinha havido, desde os dias do profeta Samuel, uma celebração de Páscoa assim, nem nenhum dos reis de Israel fez uma festividade que envolvesse tantos sacerdotes, levitas, povo de Jerusalém e de todas as partes de Judá e de Israel.

¹⁹Esta Páscoa teve lugar no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

A morte de Josias

(2 Rs 23.28-30)

²⁰Algum tempo depois, o rei Neco do Egito levou o seu exército a combater contra os assírios em Carquemis, na margem do rio Eufrates, e Josias declarou-lhe guerra.

²¹O rei Neco do Egito enviou-lhe embaixadores com a seguinte mensagem: “Não estou interessado em lutar contigo, ó rei de Judá! O meu intuito é unicamente fazer guerra ao rei da Assíria! Não te metas comigo! Deus disse-me que não me detivesse. Não interfiras com as ordens de Deus, senão serás destruído, pois Deus está do meu lado.”

²²Contudo, Josias recusou alterar a sua posição e conduziu o exército à batalha, no vale de Megido. Tirou as roupas reais, para que o inimigo não o reconhecesse; Josias não quis acreditar que a mensagem de Neco era de Deus.

²³Os arqueiros inimigos atingiram gravemente o rei Josias. “Tirem-me daqui, do meio da batalha!”, clamou ele aos seus ajudantes.

²⁴Tiraram-no então do carro de combate, levaram-no para outro carro e conduziram-no a Jerusalém, onde acabou por morrer. Foi sepultado no

cemitério real. Todo o reino de Judá e a população de Jerusalém choraram a sua morte.

²⁵Jeremias compôs uma lamentação sobre Josias. Os cantores e cantoras do templo cantaram nas exéquias fúnebres e ainda hoje se cantam as lamentações fúnebres da cerimónia do seu enterro, pois foram incorporadas no Livro da Lamentações.

²⁶Outros feitos de Josias e as suas louváveis ações, a forma como seguiu o livro da Lei do SENHOR,

²⁷está tudo escrito no Livro dos Reis de Israel e de Judá.

2 Crónicas 36

Jeoacaz rei de Judá

(2 Rs 23.31-35)

¹O seu filho Jeoacaz foi escolhido pelo povo para ser o novo rei em Jerusalém.

²Tinha ²³ anos quando começou a reinar e reinou durante ³ meses em Jerusalém.

³Foi deposto pelo rei do Egito, que impôs a Judá um tributo de ³⁴⁰⁰ quilos de prata e ³⁴ quilos de ouro.

⁴O rei do Egito colocou no seu lugar Eliaquim, irmão do rei anterior, mudando-lhe o nome para Joaquim. Entretanto, Jeoacaz foi levado pelo Faraó Neco, como prisioneiro para o Egito.

Joaquim rei de Judá

(2 Rs 23.36–24.7)

⁵Tinha Joaquim ²⁵ anos quando começou a reinar e reinou ¹¹ anos em Jerusalém. Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, seu Deus.

⁶Nabucodonozor, rei da Babilónia, atacou Jerusalém e levou-o, amarrado com cadeias de bronze para a Babilónia.

⁷Nabucodonozor levou também parte das taças de ouro do templo e outros objetos, colocando-os no seu próprio templo na Babilónia.

⁸O resto dos acontecimentos da vida de Joaquim, e todas as coisas horríveis que praticou, está registado no Livro dos Reis de Judá. O seu filho Jeconias subiu ao trono em seu lugar.

Jeconias rei de Judá

(2 Rs 24.8-17)

⁹Jeconias tinha 18 anos quando começou a reinar e reinou 3 meses e 10 dias em Jerusalém. Foi um mau reinado aos olhos do SENHOR.

¹⁰Na primavera seguinte foi levado para a Babilónia pelo rei Nabucodonozor. Nessa altura, muitos tesouros do templo foram também levados para a Babilónia e Nabucodonozor designou como rei, em seu lugar, o seu parente, Zedequias.

Zedequias rei de Judá

(2 Rs 24.18-20; Jr 39.1-10; 52.1-30)

¹¹Zedequias tinha 21 anos quando se tornou rei e reinou 11 anos em Jerusalém.

¹²Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, seu Deus, tendo recusado dar ouvidos aos conselhos do profeta Jeremias, que lhe transmitia as mensagens do SENHOR.

¹³Rebelou-se contra Nabucodonozor, apesar de lhe ter jurado lealdade. Zedequias era um homem duro e obstinado, que sempre resistia às ordens do SENHOR, o Deus de Israel.

¹⁴Todas as altas personagens da nação, incluindo os sacerdotes principais, prestavam culto aos ídolos das nações vizinhas e poluíam o templo do SENHOR em Jerusalém.

A queda de Jerusalém

(2 Rs 24.20–25.21; Jr 39.1-10; 52.4-27)

15 O SENHOR, o Deus dos seus antepassados, enviou-lhes profetas, repetidas vezes, que os avisavam insistentemente, pois tinha compaixão do seu povo e do seu templo.

16 O povo ria-se das mensagens de Deus, desprezava a sua palavra e troçava dos profetas. Até que não foi mais possível conter a ira do SENHOR; deixou de ser possível empreender uma reforma do povo.

17 O SENHOR trouxe o rei da Babilónia contra ele, que matou os jovens, quando fugiam para dentro do próprio templo, não tendo piedade de ninguém, nem mesmo das moças ou dos velhos; Deus usou o rei da Babilónia para os destruir completamente.

18 Este também levou consigo todos os utensílios do templo, objetos grandes e pequenos, assim como os tesouros da casa de Deus e do palácio real. Tomou também consigo os filhos do rei e os altos dignitários.

19 O seu exército deitou fogo ao templo, derrubou as muralhas de Jerusalém, queimou as casas apalaçadas e destruiu tudo o que havia de precioso no templo.

20 Aos sobreviventes levou-os como escravos para a Babilónia, colocando-os ao seu serviço pessoal e dos seus filhos. Mais tarde, o reino da Babilónia foi vencido pelo rei da Pérsia.

21 Assim se cumpriu a palavra do SENHOR, comunicada através de Jeremias, que a terra deveria repousar durante 70 anos, para compensar os anos em que o povo recusou observar os períodos de repouso.

Ciro ajuda os exilados a regressarem
(Esd 1.1-3)

22 No primeiro ano do rei Ciro, da Pérsia, cumprindo-se a profecia do SENHOR, pronunciada pela boca de Jeremias, o SENHOR despertou o espírito deste rei,

levando-o a fazer a seguinte proclamação, através de todo o reino, a qual enviou também por escrito.

²³Assim fala Ciro, rei da Pérsia, Todos os reinos da Terra me foram dados pelo SENHOR, o Deus dos céus, que me deu instruções para que lhe construísse um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Todos os que são seu povo devem subir, e que o SENHOR, o seu Deus, seja com eles!

Esdras

Esdras 1

Ciro ajuda os exilados a regressarem

(2 Cr 36.22-23)

¹No primeiro ano do rei Ciro, da Pérsia, cumprindo-se a profecia do SENHOR, pronunciada pela boca de Jeremias, o SENHOR despertou o espírito deste rei, levando-o a fazer a seguinte proclamação, através de todo o reino, a qual enviou também por escrito.

²Assim fala Ciro, rei da Pérsia, Todos os reinos da Terra me foram dados pelo SENHOR, o Deus dos céus, que me deu instruções para que lhe construísse um templo em Jerusalém, na terra de Judá.

³Todos os que são seu povo devem subir a Jerusalém de Judá, para reconstruir o templo do SENHOR, o Deus de Israel, o Deus que habita em Jerusalém, e que Deus seja com eles!

⁴Aqueles, de entre os judeus, que não partirem, deverão contribuir para as despesas dos que forem a Jerusalém, fornecendo-lhes também vestuário, gado e mantimento para a viagem, além de uma oferta voluntária para o templo.

⁵Deus suscitou entre os chefes das tribos de Judá e de Benjamim, e entre os sacerdotes e levitas, um grande movimento de consagração, no sentido de regressarem a Jerusalém e de começarem logo a reconstrução do templo.

⁶Aqueles que optaram por ficar deram-lhes tudo o que puderam, em prata, ouro, roupa, gado e outras coisas de valor.

⁷O próprio rei Ciro devolveu as taças de ouro e outros objetos valiosos que Nabucodonozor levava do templo em Jerusalém e depositara no templo dos seus deuses.

⁸Nesse sentido, deu ordens a Mitredate, o tesoureiro do império, para que tais objetos fossem entregues a Sesbazar, o líder de todo o movimento de retorno a Judá.

⁹É esta a lista daquilo que Ciro devolveu: ³⁰ salvas de ouro ¹⁰⁰⁰ salvas de prata ²⁹ incensários

¹⁰³⁰ bacias de ouro maciço ⁴¹⁰ bacias de prata, para várias funções ¹⁰⁰⁰ outros objetos diversos.

¹¹Foram ao todo ⁵⁴⁰⁰ os objetos de ouro e de prata entregues a Sesbazar para que os levasse a Jerusalém, ao sair da Babilónia, acompanhado de outros exilados.

Esdras 2

A lista dos retornados

(Ne 7.6-73)

¹Esta é a lista dos judeus expatriados que regressaram a Jerusalém e a outras cidades de Judá, de onde os seus pais foram deportados pelo rei Nabucodonozor para a Babilónia.

²Eram estes os líderes: Zorobabel, Josué, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. A seguir, temos o recenseamento de todos os retornados, segundo os seus subclãs:

³subclã de Parós: ²¹⁷²;

⁴subclã de Sefatias: ³⁷²;

⁵subclã de Ará: ⁷⁷⁵;

⁶subclã de Paate-Moabe, descendentes de Jesua e Joabe: ²⁸¹²;

⁷subclã de Elão: ¹²⁵⁴;

⁸subclã de Zatu: ⁹⁴⁵;

⁹subclã de Zacai: ⁷⁶⁰;

- ¹⁰subclã de Bani: 642;
- ¹¹subclã de Bebai: 623;
- ¹²subclã de Azgade: 1222;
- ¹³subclã de Adonirão: 666;
- ¹⁴subclã de Bigvai: 2056;
- ¹⁵subclã de Adim: 454;
- ¹⁶subclã de Ater, descendentes de Ezequias: 98;
- ¹⁷subclã de Bezai: 323;
- ¹⁸subclã de Jora: 112;
- ¹⁹subclã de Hasum: 223;
- ²⁰subclã de Gibar: 95;
- ²¹subclã de Belém: 123;
- ²²subclã de Netofá: 56;
- ²³subclã de Anatote: 128;
- ²⁴subclã de Azmavete: 42;
- ²⁵subclãs de Quiriate-Jearim, Cafira e Beerote: 743;
- ²⁶subclãs de Ramá e Geba: 621;
- ²⁷subclã de Micmás: 122;
- ²⁸subclãs de Betel e Ai: 223;
- ²⁹subclã de Nebo: 52;
- ³⁰subclã de Magbis: 156;
- ³¹subclã de Elão: 1254;
- ³²subclã de Harim: 320;

³³subclãs de Lode, Hadide e Ono: ⁷²⁵;

³⁴subclã de Jericó: ³⁴⁵;

³⁵subclã de Senaá: ³⁶³⁰.

³⁶O recenseamento dos sacerdotes retornados foi o seguinte: das famílias de Jedaías, subclã de Jesua: ⁹⁷³;

³⁷subclã de Imer: ¹⁰⁵²;

³⁸subclã de Pasur: ¹²⁴⁷;

³⁹subclã de Harim: ¹⁰¹⁷.

⁴⁰Quanto aos levitas: das famílias de Jesua e Cadmiel do subclã de Hodavias: ⁷⁴.

⁴¹Dos cantores do clã de Asafe: ¹²⁸.

⁴²Dos descendentes dos porteiros, das famílias de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai: ¹³⁹.

⁴³Também havia representantes das seguintes famílias de auxiliares do templo: Zia, Hasufa, Tabaote;

⁴⁴Querós, Siá, Padom;

⁴⁵Lebana, Hagaba, Acube;

⁴⁶Hagabe, Salmai, Hanã;

⁴⁷Gidel, Gaar, Reaías;

⁴⁸Rezim, Necoda, Gazão;

⁴⁹Uzá, Paseia, Besai;

⁵⁰Asná, Meunim, Nefusim;

⁵¹Baquebuque, Hacufa, Harur;

⁵²Bazlute, Meida, Harsa;

⁵³Barcos, Sísera, Tema;

⁵⁴Nezias, Hatifa.

⁵⁵Entre os retornados encontravam-se igualmente descendentes de homens que tinham estado ao serviço do rei Salomão; eram descendentes de: Sotai, Soferete, Peruda;

⁵⁶Jaala, Darcom, Gidel;

⁵⁷Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim, Ami.

⁵⁸O total dos auxiliares do templo mais os descendentes dos servidores de Salomão era de ³⁹².

⁵⁹Houve igualmente um grupo de pessoas que regressou a Jerusalém, na mesma altura, vindo das cidades persas de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer. Contudo, perderam as suas genealogias e não puderam provar que eram israelitas.

⁶⁰Estas pessoas incluíam descendentes dos subclãs de Delaías, Tobias e Necoda, num total de ⁶⁵².

⁶¹Houve três subclãs de sacerdotes: Hobaías, Coz e Barzilai. Este último casou com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e ficou como o nome da família dela.

⁶²Estes regressaram igualmente a Jerusalém, mas também perderam as suas genealogias. Por isso, os responsáveis recusaram permitir que continuassem como sacerdotes;

⁶³nem sequer os deixaram comer do alimento dos sacrifícios, até que fossem consultados o urim e tumim, para se saber, da parte de Deus, se eram realmente descendentes de sacerdotes.

⁶⁴O total de todos os que regressaram a Judá foi de ^{42 360} pessoas.

⁶⁵Deve juntar-se a este número ⁷³³⁷ escravos e ²⁰⁰ cantores e cantoras.

⁶⁶Trouxeram consigo ⁷³⁶ cavalos, ²⁴⁵ mulas,

⁶⁷⁴³⁵ camelos e ⁶⁷²⁰ burros.

⁶⁸Alguns dos líderes deram generosamente ofertas para a reconstrução do templo, cada um tanto quanto pôde.

⁶⁹O valor da totalidade das dádivas ascendeu a ⁵⁰⁰ quilos de ouro, ²⁸⁰⁰ quilos de prata e ¹⁰⁰ vestes sacerdotais.

⁷⁰Os sacerdotes, os levitas e algumas pessoas do povo comum, estabeleceram-se em Jerusalém e nas povoações ao redor. Os cantores, os porteiros, os funcionários auxiliares do templo e o resto do povo, voltaram às outras localidades de Judá de onde eram originários.

Esdras 3

A reconstrução do altar

¹Durante o sétimo mês, todos os que tinham regressado a Judá vieram até Jerusalém, das terras onde estavam a morar.

²Jesua, filho de Josadaque, com os seus companheiros sacerdotes, mais Zorobabel, filho de Sealtiel, com o seu clã,

³reconstruíram o altar do Deus de Israel. Ofereceram holocaustos sobre ele, tal como está escrito nas instruções de Moisés, o homem de Deus. O altar foi reconstruído sobre os seus próprios alicerces e foi usado para os sacrifícios da manhã e da tarde, oferecendo-se nele holocaustos ao SENHOR, apesar do medo que sentiam dos povos ao redor.

⁴Celebraram também a festa dos tabernáculos, de acordo com as instruções de Moisés, oferecendo holocaustos, especificamente para cada dia da festa.

⁵Também apresentaram os holocaustos requeridos e os sacrifícios para as celebrações da lua nova, e para outras festas regulares anuais dedicadas ao SENHOR. Ofereceram ainda as ofertas voluntárias ao SENHOR.

⁶Foi no primeiro dia do sétimo mês que os sacerdotes começaram a sacrificar holocaustos ao SENHOR. Isto foi antes de se colocarem os fundamentos para a reconstrução do templo.

Reparação dos alicerces do templo

⁷Contrataram depois pedreiros e carpinteiros, e compraram madeira de cedro ao povo de Tiro e de Sídon, pagando-lhes com comida, vinho e azeite. A madeira era trazida das montanhas do Líbano e transportada pelo mar, ao longo da costa do Mediterrâneo, até Jope; isto de acordo com a concessão de Ciro, rei da Pérsia.

⁸As obras efetivas de reconstrução do templo iniciaram-se no segundo mês do segundo ano da chegada dos exilados a Jerusalém. Os trabalhos foram realizados por todos os que tinham regressado, sob a direção de Zorobabel, filho de Sealtiel, de Josué, filho de Josadaque, e dos outros sacerdotes, seus companheiros, e dos levitas. Os levitas, a partir da idade de 20 anos, eram designados para supervisionar as obras.

⁹Jesua, com os seus filhos e irmãos, juntamente com Cadmiel e seus filhos, que eram descendentes de Judá, e com os companheiros, puseram-se a dirigir os que trabalhavam no templo de Deus. Juntamente com eles dirigiam também os trabalhos os levitas descendentes de Henadade.

¹⁰Quando os trabalhos de reparação dos alicerces do templo acabaram, os sacerdotes vestiram os seus trajes sacerdotais e tocaram as cornetas; os descendentes de Asafe vieram, igualmente, com os seus címbalos para louvarem o SENHOR, conforme as indicações de David, rei de Israel.

¹¹Repetiam com louvor e gratidão este cântico: “O SENHOR é bom; e o seu amor para com Israel é eterno.” Todo o povo manifestou exuberantemente a sua grande alegria, louvando também o SENHOR, por os alicerces do templo estarem reconstruídos.

¹²Muitos dos sacerdotes, levitas e outros chefes, homens idosos que se lembravam ainda do belo templo de Salomão, choravam de comoção, enquanto outros expressavam jubilosamente os seus sentimentos.

¹³As manifestações da emoção do povo misturavam-se, de tal forma que se podiam ouvir a uma grande distância.

Esdras 4

Oposição à reconstrução

¹Quando os inimigos de Judá e de Benjamim tomaram conhecimento de que os exilados tinham regressado e estavam a reconstruir o templo do SENHOR, o Deus de Israel,

²vieram ter com Zorobabel e com os outros chefes, sugerindo-lhes o seguinte: “Deixem-nos trabalhar convosco, porque também buscaremos o vosso Deus como vocês; temos-lhe oferecido sacrifícios desde que Esar-Hadom, rei da Assíria, nos trouxe para aqui.”

³Zorobabel, Josué e os outros líderes judeus replicaram-lhes: “Vocês não podem participar connosco nesta obra; o templo do SENHOR, Deus de Israel, terá de ser construído pelos próprios israelitas, tal como mandou o rei Ciro.”

⁴Contudo, o povo que residia na terra tentava desencorajá-los e aterrorizá-los.

⁵Enviaram, ao mesmo tempo, agentes ao rei Ciro, para lhe contar mentiras a seu respeito. Esta situação manteve-se durante o resto do reinado de Ciro, até que o rei Dario subiu ao trono.

⁶Posteriormente, quando o rei Assuero começou a reinar, escreveram-lhe uma carta de acusação contra o povo de Judá e de Jerusalém.

⁷Fizeram o mesmo durante o reinado de Artaxerxes; Bislão, Mitredate, Tabeel e seus companheiros escreveram-lhe uma carta em aramaico, que foi traduzida para que o rei a compreendesse.

⁸⁻⁹Outros que participaram nesta ação acusatória, junto do rei Artaxerxes, foram o governador Reum, Simsai, secretário de administração, vários juízes, chefes locais, homens persas, indivíduos da Babilónia, de Ereque e os elamitas de Susã.

¹⁰Tinham sido trazidos das suas terras pelo grande e afamado Osnapar e instalados em Jerusalém, Samaria e noutras terras a ocidente do Eufrates.

¹¹É este o texto da referida carta. Majestade, Saudações te enviam os teus leais súbditos a ocidente do rio Eufrates.

¹²Permite-nos informar-te que os judeus, enviados da Babilónia para Jerusalém, estão a reconstruir esta cidade rebelde e malvada; já reconstruíram as muralhas e refizeram os alicerces do templo.

¹³Por isso, pretendemos que fiques a saber que se esta cidade for reconstruída, não será para teu benefício, pois os judeus não pagarão impostos nem as taxas devidas.

¹⁴Somos súbditos reconhecidos da administração real, por isso não vemos com bons olhos a desonra do rei, e resolvemos avisar-te.

¹⁵Sugerimos que mandes investigar as antigas crónicas, para verificar o quanto esta cidade foi contenciosa no passado; foi mesmo destruída por causa da sua longa história de sedição contra os reis e as nações que procuravam controlá-la.

¹⁶Queremos informar-te que, se esta cidade for reconstruída e as suas muralhas fechadas, o melhor será esqueceres-te do teu império para cá do Eufrates, pois perdê-lo-ás.

¹⁷O rei mandou esta resposta. Ao governador Reum e ao secretário Simsai, assim como aos seus companheiros que vivem na Samaria e em toda a área a ocidente do Eufrates. Paz!

¹⁸A carta que me enviaram foi traduzida e lida perante mim.

¹⁹Ordenei uma pesquisa às crônicas antigas e verifiquei, na verdade, que Jerusalém foi nos tempos passados um foco de insurreição contra muitos reis; com efeito, a sedição e a rebelião eram coisa habitual ali.

²⁰Houve, no entanto, reis notáveis em Jerusalém que chegaram a ter domínio sobre toda a terra para além do Eufrates, recebendo avultados tributos, cobrando direitos e rendas.

²¹Dados os factos, ordeno que essa gente pare o trabalho, a fim de que essa cidade não venha a ser reconstruída até que eu autorize.

²²Que a minha ordem seja cumprida estritamente, pois não posso permitir que haja prejuízo contra os interesses do rei.

²³Quando esta carta chegou às mãos de Reum e de Simsai, foram a correr a Jerusalém e forçaram os judeus a parar as obras.

²⁴Dessa maneira, os trabalhos foram suspensos até ao segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras 5

A carta de Tatenai a Dario

¹Houve profetas em Jerusalém e em Judá, nesse tempo, Ageu e Zacarias, filho de Ido, que trouxeram mensagens da parte do Deus de Israel,

²dirigidas a Zorobabel, filho de Sealtiel, e a Josué, filho de Josadaque, encorajando-os a retomar a obra de reconstrução, o que eles fizeram com o apoio dos profetas.

³Contudo, Tatenai, o governador das terras a ocidente do Eufrates, e Setar-Bozenai, com os seus associados, vieram até Jerusalém e perguntaram: “Quem vos deu licença para reconstruir este templo e para acabar estas muralhas?”

⁴Pediram ainda uma lista de todos os homens que trabalhavam nas obras do templo.

⁵Mas como os olhos de Deus estavam sobre os líderes dos judeus, não foram impedidos de trabalhar até que um relatório fosse enviado a Dario e dele se recebesse uma decisão oficial a respeito do assunto.

⁶Eis a carta que o governador Tatenai, Setar-Bozenai e os outros funcionários enviaram ao rei Dario:

⁷Para o rei Dario: Muita paz para ti!

⁸Queremos informar-te que fomos até às obras de reconstrução do templo do grande Deus de Judá; está a ser feita com grandes pedras e muita madeira; também as muralhas estão a ser levantadas; toda a obra avança com precisão e eficácia.

⁹Perguntámos aos seus responsáveis quem lhes tinha dado licença para aquilo.

¹⁰Tomámos igualmente nota dos seus nomes, para os dar a conhecer a Dario.

¹¹Responderam-nos: “Somos servos do Deus dos céus e da Terra; estamos a reconstruir o templo que aqui existia há séculos atrás e que foi levantado por um grande rei de Israel.

¹²Mais tarde, os nossos antepassados irritaram o Deus dos céus, que os abandonou e deixou que o rei Nabucodonozor destruísse este templo e exilasse a população para a Babilónia.

¹³Insistiram também que o rei Ciro da Babilônia, no primeiro ano do seu reinado, publicara um decreto em como o templo deveria ser reconstruído.

¹⁴Garantem ainda que o rei Ciro devolveu os recipientes de ouro e prata que Nabucodonozor levava do templo de Jerusalém, para os colocar no templo da Babilônia. Esses vasos foram entregues à guarda de um homem chamado Sesbazar, a quem o rei Ciro nomeou governador de Judá.

¹⁵Ele tinha o encargo de trazer de volta esses objetos preciosos até Jerusalém e de promover a reconstrução do templo de Deus que antes ali existia.

¹⁶Foi assim que Sesbazar deu início aos trabalhos dos alicerces do templo em Jerusalém; o povo tem-se dedicado a essa obra, desde então, ainda que não esteja acabada.”

¹⁷Rogamos-te, pois, que mandes inquirir nos arquivos da Babilônia se é verdade que o rei Ciro emitiu tal decreto, e que depois possamos saber qual a tua decisão quanto a este assunto.

Esdras 6

O decreto de Dario

¹O rei Dario, com efeito, mandou pesquisar nos diversos arquivos na Babilônia, onde os documentos eram guardados.

²Na verdade, foi encontrado no palácio de Acmeta, na província de Média, um relato que dizia o que a seguir se lê.

³No primeiro ano do reinado de Ciro, foi publicado um decreto respeitante ao templo de Deus em Jerusalém, onde os judeus fazem os seus sacrifícios de culto. Esse templo deverá ser reconstruído e os seus alicerces refeitos; terá 30 metros de altura e igual medida de largura.

⁴Os alicerces serão compostos de três carreiras de grandes pedras, terminando com uma carreira de madeira nova; todas as despesas serão pagas pelo rei.

⁵Os vasos de ouro e de prata que tinham sido levados do templo de Deus pelo rei Nabucodonozor, deverão voltar para Jerusalém e ser postos no templo, como antes.

⁶O rei Dario enviou, então, a seguinte mensagem ao governador Tatenai, ao Setar-Bozenai e aos outros altos funcionários, a ocidente do Eufrates: Não ponham qualquer entrave à construção do templo.

⁷Deixem que seja reconstruído, no local primitivo, e não molestem o governador de Judá nem os outros líderes nessa obra.

⁸Ordeno ainda que todas as despesas com essa construção do templo sejam pagas, sem demora, com o dinheiro proveniente dos impostos cobrados nesse território.

⁹Deem aos sacerdotes de Jerusalém bois, carneiros e cordeiros para os holocaustos a oferecer ao Deus do céu; deem-lhes também trigo, vinho, sal e azeite, diariamente, sem falhar,

¹⁰para que possam oferecer sacrifícios aceitáveis ao Deus dos céus e para que orem por mim e pelos meus filhos.

¹¹Para quem quer que seja que tente alterar estas minhas ordens será construída uma forca, com madeira da sua própria casa, e será pendurado nela; a sua casa tornar-se-á num monturo.

¹²O Deus que escolheu a cidade de Jerusalém destruirá qualquer rei e qualquer nação que alterar esta ordem e destruir este templo. Eu, Dario, mandei fazer este decreto. Seja posto em execução com toda a diligência.

A consagração do templo

¹³O governador Tatenai, Setar-Bozenai e os outros funcionários deram imediatamente cumprimento às ordens do rei Dario.

¹⁴Os chefes judeus continuaram a obra e eram grandemente encorajados pelas pregações dos profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido. Por fim, o templo ficou terminado, conforme Deus mandara, e conforme as ordens de Ciro, Dario e Artaxerxes, reis da Pérsia.

¹⁵Era o terceiro dia do mês de Adar do sexto ano do reinado de Dario.

¹⁶O templo foi consagrado no meio de grandes manifestações de júbilo dos sacerdotes, levitas e de todo o povo que tinha regressado do exílio.

¹⁷Durante essas celebrações, foram sacrificados 100 bois, 200 carneiros e 400 cordeiros; foram também apresentados 12 cabritos, como sacrifício pelo pecado, em nome das doze tribos de Israel.

¹⁸Os sacerdotes e levitas dividiram-se nos vários grupos, de acordo com as suas funções, para executarem o serviço de Deus, conforme as instruções dadas por Moisés.

Celebração da Páscoa

¹⁹Os que regressaram do cativeiro celebraram a Páscoa no dia 14 do primeiro mês.

²⁰Todos os sacerdotes e levitas se purificaram e, em seguida, ofereceram os sacrifícios da Páscoa por todos os retornados da Babilónia, pelos seus companheiros sacerdotes e por eles mesmos.

²¹⁻²²Alguns dos povos que já estavam na terra antes dos exilados regressarem, e que tinham sido colocados em Judá para a terra não ficar abandonada, deixaram os seus costumes pagãos e juntaram-se aos israelitas para buscar o SENHOR, Deus de Israel. Também eles, conjuntamente com toda a nação, comeram a Páscoa e celebraram a festa dos pães sem fermento, durante sete dias. Havia grande alegria em toda a terra, porque o SENHOR fizera com que

o rei da Assíria fosse generoso para com Israel, ajudando até na reconstrução do templo.

Esdras 7

Esdras vem a Jerusalém

¹É esta a genealogia de Esdras, que viajou da Babilônia para Jerusalém, durante o reinado de Artaxerxes da Pérsia: Esdras era filho de Seraías; Seraías era filho de Azarias; Azarias era filho de Hilquias;

²Hilquias era filho de Salum; Salum era filho de Zadoque; Zadoque era filho de Aitube;

³Aitube era filho de Amarias; Amarias era filho de Azarias; Azarias era filho de Meraiote;

⁴Meraiote era filho de Zeraías; Zeraías era filho de Uzi; Uzi era filho de Buqui;

⁵Buqui era filho de Abisua; Abisua era filho de Fineias; Fineias era filho de Eleazar; Eleazar era filho de Aarão, o sumo sacerdote.

⁶Como chefe religioso, Esdras era muito versado na Lei de Moisés, dada pelo SENHOR, o Deus de Israel. Pedira ao rei para regressar a Jerusalém da Babilônia e este concedeu-lhe tudo o que ele precisava, porque o SENHOR, seu Deus, o abençoava.

⁷Houve, aliás, muita gente do povo, assim como sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e funcionários do templo, que viajou com ele para Jerusalém no sétimo ano do rei Artaxerxes.

⁸⁻⁹Deixaram Babilônia no primeiro dia do primeiro mês e chegaram a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, no sétimo ano do reinado de Artaxerxes, depois de Deus lhes ter dado uma boa viagem.

¹⁰Isto porque Esdras tinha proposto no seu coração estudar a Lei do SENHOR, obedecer-lhe e ensinar em Israel os seus mandamentos e preceitos.

Carta de Artaxerxes a Esdras

¹¹Foi esta a carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, mestre nas leis e mandamentos do SENHOR em Israel:

¹²Artaxerxes, rei de reis, a Esdras, sacerdote e mestre na Lei do Deus dos céus.

¹³Decreto que qualquer judeu no meu reino, incluindo sacerdotes e levitas, pode regressar a Jerusalém contigo.

¹⁴Da minha parte e dos meus sete conselheiros, te mandamos que leves a Lei do teu Deus para Judá e Jerusalém e que faças um relatório dos progressos religiosos verificados.

¹⁵Também te ordenamos que leves para Jerusalém a prata e o ouro que apresentamos como oferta ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém.

¹⁶Além disso, deverás recolher as ofertas voluntárias para o templo, em prata e ouro, que os judeus e os seus sacerdotes, em todas as províncias da Babilónia, queiram dar.

¹⁷Estes fundos serão usados, prioritariamente, para a compra de bois, carneiros, cordeiros e ofertas de cereais e bebidas, para serem oferecidos sobre o altar do teu templo, quando chegares a Jerusalém.

¹⁸O dinheiro que sobejar poderá ser usado por ti e pelos teus irmãos, da forma que entenderem ser a vontade do vosso Deus.

¹⁹Leva contigo os vasos de ouro e outros objetos que damos para o templo do vosso Deus em Jerusalém.

²⁰Se vos faltar dinheiro para a reconstrução do templo, ou para qualquer outra coisa relacionada com isso, podem requerê-lo dos fundos do tesouro real.

²¹Eu, Artaxerxes, rei, envio este mesmo decreto a todos os tesoureiros reais nas províncias a ocidente do rio Eufrates: deverão entregar a Esdras o que ele vos requisitar, porque se trata de um sacerdote e mestre na Lei do Deus dos céus.

²²Poderão fornecer-lhe até ³⁴⁰⁰ quilos de prata, ^{22 000} litros de trigo, ²²⁰⁰ litros de vinho, ²²⁰⁰ litros de azeite e qualquer quantidade de sal.

²³Tudo o mais que o Deus dos céus pedir para o seu templo, deverão entregar-lhe, pois por que razão arriscaria eu a ira de Deus contra o rei e os seus filhos?

²⁴Também decreto que a nenhum sacerdote, levita, cantor do coro, porteiro, funcionário do templo ou a qualquer outro trabalhador do templo seja requerido o pagamento de qualquer tipo de imposto.

²⁵Quanto a ti, Esdras, deverás usar da sabedoria que Deus te deu para escolheres e designares administradores que governem todos os povos a ocidente do rio Eufrates. Se forem pessoas que não estejam familiarizadas com as leis do teu Deus, deverás ensinar-lhas.

²⁶Seja quem for que se recuse a obedecer à Lei do teu Deus e à lei do rei terá de ser, imediatamente, condenado à morte ou ao degredo, ou ao confisco dos seus bens, ou à prisão.

²⁷Louvado seja o SENHOR, o Deus dos nossos antepassados, que inspirou o coração do rei para enriquecer o templo do SENHOR em Jerusalém!

²⁸Bendito seja o SENHOR, também, pela demonstração de misericórdia para comigo, honrando-me perante o rei e os seus conselheiros, assim como perante todos os seus poderosos ministros! Foi-me dada uma grande responsabilidade, porque o SENHOR, meu Deus, está comigo. Consegui também persuadir alguns dos chefes de Israel a subirem comigo a Jerusalém.

Esdras 8

Os chefes de família que voltaram com Esdras

- ¹São estes os nomes e as genealogias dos chefes que me acompanharam, desde Babilônia, durante o reinado do rei Artaxerxes:
- ²descendentes de Fineias: Gerson; descendentes de Itamar: Daniel; do subclã de David, pertencente ao clã de Secanias: Hatus;
- ³descendentes de Parós: Zacarias e ¹⁵⁰ outros homens;
- ⁴descendentes de Paate-Moabe: Elioenai, filho de Zeraías, e mais ²⁰⁰ homens;
- ⁵descendentes de Zatu: Secanias, filho de Jaaziel, e com ele ³⁰⁰ homens;
- ⁶descendentes de Adim: Ebede, filho de Jónatas, e ⁵⁰ homens;
- ⁷descendentes de Elão: Jesaías, filho de Atalia, e mais ⁷⁰ homens;
- ⁸descendentes de Sefatias: Zebadias, filho de Micael, com ele ⁸⁰ homens;
- ⁹descendentes de Joabe: Obadias, filho de Jeiel, e ²¹⁸ homens;
- ¹⁰descendentes de Bani: Selomite, filho de Josifias, e mais ¹⁶⁰ homens;
- ¹¹descendentes de Bebai: Zacarias, filho de Bebai, e ²⁸ homens;
- ¹²descendentes de Azgade: Joanã, filho de Hacamã, e mais ¹¹⁰ homens;
- ¹³descendentes de Adonirão: Elifelete, Jeiel e Semaías, mais ⁶⁰ homens, que chegaram mais tarde;
- ¹⁴descendentes de Bigvai: Utai, Zacur e ⁷⁰ outros homens.

O retorno a Jerusalém

- ¹⁵Juntámo-nos na margem do rio Aava e ficámos ali acampados três dias, enquanto eu verificava as listas do povo e dos sacerdotes que iam chegando. Verifiquei que não havia nem um só levita que se tivesse apresentado voluntariamente.

¹⁶Então, mandei chamar Eliezer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, líderes levitas; também mandei buscar Joiaribe e Elnatã, que eram sábios.

¹⁷Enviei-os depois a Ido, líder dos judeus em Casifia, para lhe pedir, a ele, aos seus irmãos e aos funcionários do templo, que nos mandassem sacerdotes para o templo de Deus em Jerusalém.

¹⁸E Deus foi bom para conosco! Mandou-nos um homem notável chamado Serebias e os seus ¹⁸ filhos e irmãos; uma pessoa muito inteligente, descendente de Mali, filho de Levi e neto de Israel.

¹⁹Deus também fez com que se apresentassem Hasabias e Jesaías, filho de Merari, com ²⁰ dos seus familiares, filhos e irmãos.

²⁰Vieram também ²²⁰ funcionários do templo. Estes funcionários eram assistentes dos levitas, uma categoria instituída pelo rei David. Todos estes ²²⁰ homens foram devidamente registados pelos seus nomes.

²¹Enquanto ali estávamos, à beira do rio Aava, proclamei um jejum, para nos humilharmos perante Deus; orámos para que nos desse uma boa viagem e nos protegesse, a nós, assim como aos nossos filhos e bagagens, durante a viagem.

²²Porque me envergonhei de pedir ao rei soldados, a pé e a cavalo, para nos acompanharem e nos protegerem dos inimigos durante o caminho; pois tínhamos dito que o nosso Deus protege todos quantos o adoram e a desgraça só vem aos que o abandonam.

²³Por isso, jejuámos e implorámos a Deus que cuidasse de nós, e ele assim fez.

²⁴Designei ¹² chefes de entre os sacerdotes, Serebias, Hasabias e ¹⁰ outros sacerdotes;

²⁵deveriam responsabilizar-se pelo transporte da prata e do ouro, dos recipientes em ouro e dos outros objetos que o rei e o seu conselho, e os líderes do povo de Israel, tinham oferecido para o templo de Deus.

²⁶Pesei o dinheiro, quando lho entreguei, e contei no total ²² quilos de prata; avaliei também em ^{3,4} toneladas os vasos de prata e em outro tanto os de ouro.

²⁷Havia também ²⁰ taças de ouro que pesavam ⁸ quilos; entreguei-lhes, igualmente, ² belas taças de bronze que eram tão preciosas com as de ouro.

²⁸Depois disse-lhes: “Vocês estão consagrados ao SENHOR; tal como vocês, também consagrei os tesouros: o equipamento, o dinheiro e as taças que foram oferecidas voluntariamente ao SENHOR, o Deus dos vossos pais.

²⁹Assim, vigiem bem estes tesouros! Terão de os apresentar, sem a mínima perda, aos sacerdotes e aos chefes dos levitas, assim como aos anciãos de Israel em Jerusalém, onde deverão ser colocados nas salas do tesouro do templo do SENHOR.”

³⁰Os sacerdotes e os levitas aceitaram a responsabilidade daquele transporte até ao templo de Deus em Jerusalém.

³¹Levantámos o acampamento junto ao rio Aava no dia ¹² do primeiro mês e partimos para Jerusalém. Deus protegeu-nos e livrou-nos dos inimigos e dos bandidos durante todo o caminho.

³²Assim, chegamos sãos e salvos a Jerusalém e permanecemos ali três dias.

³³No quarto dia, após a chegada, todo o ouro e prata e os outros valores foram pesados no templo, por Meremote, filho de Urias o sacerdote, por Eleazar, filho de Fineias, por Jozabade, filho de Jesua, e por Noadias, filho de Binuí, todos eles levitas.

³⁴Foi tudo contado e anotado o peso do ouro e da prata.

³⁵Depois disso, os que tinham regressado do cativeiro, ofereceram holocaustos ao Deus de Israel: ¹² novilhos por toda a nação de Israel, ⁹⁶ carneiros, ⁷⁷ cordeiros e ¹² bodes como oferta pelo pecado. Todos estes animais foram queimados em holocausto ao SENHOR.

³⁶Os decretos reais foram entregues aos seus representantes e aos governadores de todas as províncias a ocidente do rio Eufrates, os quais colaboraram, eles próprios, nos trabalhos de reconstrução do templo de Deus.

Esdras 9

A oração de Esdras devido aos casamentos mistos

¹A dado momento, os chefes judeus vieram dizer-me que muitos de entre o povo, e até alguns sacerdotes e levitas, tinham seguido costumes extremamente reprováveis dos povos pagãos: cananeus, hititas, perizeus, jebuseus, amonitas, moabitas, egípcios e amorreus.

²Homens de Israel tinham casado com raparigas desses povos pagãos e tinham levado os seus filhos a celebrar casamentos semelhantes. Dessa maneira, o povo santo de Deus estava a misturar-se com essas pessoas; os chefes políticos eram dos piores nesse tipo de transgressão.

³Quando ouvi isto, rasguei a minha roupa, coloquei as mãos na cabeça, arrepelei o cabelo e a barba e caí numa cadeira em profundo desalento.

⁴Muitos dos que temiam o Deus de Israel, na sequência deste pecado do povo, vieram sentar-se ao meu lado, até à hora do sacrifício da tarde.

⁵Por fim, levantei-me, profundamente perturbado, pus-me de joelhos perante o SENHOR, levantei as mãos ao meu Deus e clamei:

⁶“Ó meu Deus, estou extremamente confuso e envergonhado, ao levantar o meu rosto para ti; porque os nossos pecados se acumulam, bem acima das nossas cabeças, e a nossa culpa sobe até aos céus.

⁷Toda a nossa história traz a marca do pecado; por essa razão, os nossos reis e os nossos sacerdotes foram mortos por reis pagãos; fomos feitos cativos, fomos roubados e desgraçados, tal como ainda hoje acontece.

⁸Ultimamente, tinha-nos sido dado um momento de descanso; porque permitiste que alguns de nós regressassem a Jerusalém do cativeiro; destenos, SENHOR, nosso Deus, um momento de alegria e uma vida nova, no meio da escravidão.

⁹Pois éramos escravos; mas no teu amor e misericórdia, não nos abandonaste nessa situação; antes, fizeste com que os reis persas nos fossem favoráveis, ao ponto de até nos darem ajuda na reconstrução do templo de Deus e na edificação de muralhas de segurança de Jerusalém, para poder tornar-se uma parede defensiva em toda a Judá.

¹⁰Agora, ó Deus, o que poderemos nós dizer, depois do que está a acontecer? Mais uma vez transgredimos as tuas leis e abandonámos-te!

¹¹Os profetas avisaram-nos que a terra que iríamos possuir estava totalmente corrompida pelas práticas abomináveis dos povos que aqui viviam, que a terra estava manchada de corrupção.

¹²Por esse motivo, disseste-nos para não deixarmos as nossas filhas casarem com os filhos deles, nem os nossos filhos casarem com as filhas deles, e que nem sequer os ajudássemos fosse de que maneira fosse. Disseste-nos que só seguindo este princípio nos tornaríamos numa nação próspera e legaríamos aos nossos filhos uma prosperidade perene.

¹³E agora, mesmo depois do castigo no exílio, por causa da nossa maldade (e fomos punidos muito menos do que aquilo que merecíamos), mesmo tendo deixado que alguns de nós regressassem,

¹⁴desobedecemos novamente aos teus mandamentos, e permitimos casamentos com gente que pratica coisas abomináveis. Certamente que a tua ira nos destruirá ao ponto de nem este remanescente escapar.

¹⁵Ó SENHOR, Deus de Israel, tu és um Deus justo; que esperança poderemos ter, se quiseses exercer a tua justiça sobre nós, que estamos aqui diante de ti?”

Esdras 10

A confissão do pecado

¹Enquanto eu estava assim, prostrado no solo, diante do templo, chorando, orando e fazendo estas confissões, foi-se juntando à minha volta uma grande multidão de homens, mulheres e crianças que choravam comigo.

²Disse-me então Secanias, filho de Jeiel da família de Elão: “Reconhecemos o nosso pecado contra o nosso Deus, porque casámos com mulheres pagãs oriundas dos povos nossos vizinhos; mas ainda há esperança para Israel, apesar disto tudo.

³Aceitamos diante do nosso Deus separar-nos das mulheres pagãs e despedi-las com os seus filhos; seguiremos o conselho do Senhor e o dos que temem os mandamentos do nosso Deus; faça-se conforme a Lei do nosso Deus.

⁴Levanta-te, anima-te e diz-nos o que fazer, para que este assunto fique resolvido; podes contar com toda a nossa obediência.”

⁵Levantei-me, pois, e pedi aos líderes dos sacerdotes e dos levitas, assim como a todo o povo de Israel que promettesse fazer como Secanias tinha dito, e eles assim fizeram.

⁶De seguida, dirigi-me às dependências de Jeoanã, filho de Eliasibe, no templo; contudo, fiquei sem beber nem comer, porque estava muito acabrunhado, por causa do pecado dos retornados do exílio.

⁷Foi então feita uma proclamação em toda Jerusalém e Judá, convocando a população a vir a Jerusalém,

⁸dentro de três dias, e anunciando que os anciãos e os chefes tinham decidido que se alguém recusasse apresentar-se teria os seus bens confiscados e seria excluído dos exilados que regressaram.

⁹Nos três dias indicados, no dia ²⁰ do nono mês, todos os homens de Judá e de Benjamim se apresentaram e sentaram no espaço livre que havia defronte do templo. Estavam temerosos, por causa da seriedade do assunto, e também preocupados com as grandes chuvas.

¹⁰Esdras, o sacerdote, levantou-se e falou-lhes: “Vocês pecaram, porque casaram com mulheres pagãs; estamos agora ainda mais sob a condenação de Deus do que dantes.

¹¹Confessem os vossos pecados ao SENHOR, o Deus dos vossos pais, e façam o que ele vos pede: separem-se das gentes pagãs à nossa volta e dessas mulheres.”

¹²Toda a congregação disse em voz alta: “Faremos como dizes.

¹³Contudo, isso não é coisa que se faça num dia ou dois; somos muitos os que estamos envolvidos nesta transgressão; além disso, chove de tal maneira que não poderemos ficar aqui muito tempo.

¹⁴Que os nossos chefes nomeiem juízes; quem está nessa situação de se ter ligado a uma mulher pagã, venha apresentar-se, na data determinada, acompanhado dos anciãos e dos juízes da sua cidade; cada caso será decidido da melhor maneira e a ira do nosso Deus vai afastar-se de nós.”

¹⁵Apenas Jónatas, filho de Asael, Jaseias, filho de Ticvá, Mesulão e Sabetai, o levita, não concordaram com essa forma de agir.

Lista dos prevaricadores

¹⁶Foi este o plano seguido: Alguns dos chefes dos clãs, e eu próprio, fomos designados como juízes.

¹⁷Começámos a trabalhar no primeiro dia do décimo mês e acabámos no primeiro dia do primeiro mês.

¹⁸⁻¹⁹Segue-se a lista dos sacerdotes que se tinham casado com mulheres gentias, que se separaram delas e reconheceram a sua culpa, oferecendo carneiros em sacrifício pelo pecado. Descendentes de Jesua e seus irmãos, filhos de Josadaque: Maaseias, Eliezer, Jaribe e Gedalias;

²⁰descendentes de Imer: Hanani e Zebadias;

²¹descendentes de Harim: Maaseias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias;

²²descendentes de Pasur: Elioenai, Maaseias, Ismael, Netanel, Jozabade e Elasá.

²³Dos levitas, foram culpados Jozabade, Simei, Quelaías (também chamado Quelita), Petaías, Judá e Eliezer;

²⁴dos cantores: Eliasibe; dos porteiros: Salum, Telem e Uri.

²⁵É esta a lista dos cidadãos comuns que se declararam culpados: descendentes de Parós: Ramias, Izias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia;

²⁶descendentes de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jeremote e Elias;

²⁷descendentes de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jeremote, Zabade e Aziza;

²⁸descendentes de Bebai: Jeoanã, Hananias, Zabai e Atlai;

²⁹descendentes de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jeremote;

³⁰descendentes de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaseias, Matanias, Bezalel, Binuí e Manassés;

³¹descendentes de Harim: Eliezer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,

³²Benjamim, Maluque e Semarias;

³³descendentes de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei;

³⁴descendentes de Bani: Maadai, Amrão, Uel,

³⁵Benaia, Bedeias, Queluí,

³⁶Vanias, Meremote, Eliasibe,

³⁷Matanias, Matenai, Jaasai,

³⁸descendentes de Binuí: Simei,

³⁹Selemias, Natã, Adaías,

⁴⁰Macnadebai, Sasai, Sarai,

⁴¹Azarel, Selemias, Semarias,

⁴²Salum, Amarias e José.

⁴³Descendentes de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.

⁴⁴Todos estes se tinham ligado a mulheres gentias e alguns tinham filhos dessas mulheres.

Neemias

Neemias 1

A oração de Neemias

¹Livro das memórias de Neemias, filho de Hacalias. No mês de Quisleu, no ano ²⁰ do reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, quando me encontrava no palácio real em Susã,

²um dos meus irmãos judeus, chamado Hanani, veio ver-me, acompanhado de alguns homens vindos de Judá. Aproveitei para saber como iam as coisas em Jerusalém. Perguntei-lhes: “Como estão os judeus que regressaram a Jerusalém, daqui do exílio?”

³“As coisas não estão bem; o muro de Jerusalém foi derrubado; as portas mantêm-se queimadas.”

⁴Ao ouvir estas palavras, sentei-me e chorei; recusei comer durante vários dias e passei muito tempo a orar ao Deus dos céus.

⁵“Ó SENHOR, Deus dos céus!”, clamei. “Ó grande e tremendo Deus que guardas a aliança, e que és bom e misericordioso para com os que te amam e obedecem!

⁶Ouve a minha oração! Escuta atentamente o que tenho para te dizer! Vê como oro noite e dia pelo teu povo de Israel; confesso que pecámos contra ti!

⁷Sim, eu e o meu povo cometemos o grave pecado de não obedecer aos mandamentos que nos deste através do teu servo Moisés.

⁸Lembra-te, peço-te, daquilo que disseste a Moisés: ‘Se pecarem, espalhar-vos-ei entre as nações.

⁹Mas se se voltarem para mim e obedecerem às minhas leis, ainda que se encontrem exilados nos mais longíquos pontos da Terra, farei com que

voltem a Jerusalém; pois Jerusalém é o local que escolhi para que o meu nome fosse honrado.’

¹⁰Somos teus servos, o povo que resgataste pelo teu grande poder.

¹¹Senhor, peço-te que ouças a minha oração! Atenta para as orações dos que têm prazer em te honrar. Ajuda-me, agora, que vou pedir ao rei um grande favor; faz com que o seu coração se torne benévolo para comigo.” Nesse tempo, era eu quem servia as bebidas ao rei.

Neemias 2

Artaxerxes envia Neemias a Jerusalém

¹⁻²No mês de Nisan, no vigésimo ano do reinado de Artaxerxes, enquanto servia o vinho ao rei, este perguntou-me: “Porque é que estás tão triste? Estás doente? Pareces estar com grandes problemas.” Isto porque até então nunca estivera triste diante dele. Fiquei bastante receoso,

³mas repliquei: “Viva o rei para sempre! Senhor, não hei de eu estar triste, quando a cidade dos meus antepassados está em ruínas e os seus portões queimados!”

⁴“Bem, e o que é preciso fazer?”, perguntou o rei. Orei ao Deus dos céus

⁵e respondi: “Se a vossa majestade achar bem e me quiser beneficiar com a sua boa vontade, poderia enviar-me a Judá para reconstruir a cidade dos meus pais.”

⁶O rei, com a rainha sentada ao seu lado, tornou a perguntar: “E quanto tempo precisas para isso? Quando regressarias?” Respondi-lhe e o rei aceitou enviar-me; indiquei-lhe também a data da partida.

⁷Ainda fiz mais este pedido: “Que a vossa majestade se digne dar-me cartas para os governadores a ocidente do rio Eufrates, para que me deixem atravessar os seus territórios na viagem para Judá;

⁸e ainda uma carta para Asafe, o responsável pelas florestas reais, dando-lhe instruções para que me seja dada madeira para refazer as portas da cidade, para colocar também a porta na fortaleza, junto do templo, e para a minha própria casa.” O rei concordou com este pedido, porque era Deus quem o inclinava a meu favor.

⁹Quando cheguei às províncias a ocidente do Eufrates, entreguei as credenciais do rei aos governadores. Devo acrescentar que o rei me fez acompanhar de tropas, comandadas por oficiais, para me protegerem.

¹⁰No entanto, quando Sanbalate, o horonita, e Tobias, o oficial amonita, souberam da minha chegada, ficaram furiosos, por haver alguém preocupado em ajudar Israel.

Neemias inspeciona as muralhas de Jerusalém

¹¹Três dias após ter chegado a Jerusalém,

¹²levantei-me de noite e chamei junto de mim alguns homens; eu ainda não tinha contado absolutamente a ninguém os planos que Deus pusera no meu coração quanto a Jerusalém. Subi para a montada e os outros seguiram-me a pé.

¹³Fomos pelo caminho da porta do vale em direção à fonte do Dragão, continuando pela porta do Monturo, para vermos o estado das muralhas em ruínas e as portas queimadas.

¹⁴Depois seguimos pela porta da Fonte, até ao tanque Real; mas o animal não podia passar por ali.

¹⁵Então contornámos a cidade e seguimos pelo ribeiro, sempre inspecionando as muralhas, tornando a entrar pela porta do vale.

¹⁶Os administradores da cidade não souberam o que eu fiz, porque eu não tinha contado aos judeus os meus planos, nem sequer aos chefes políticos e religiosos, nem aos que trabalhavam nas obras.

¹⁷Mas depois disse-lhes: “Sabem muito bem a miséria em que se encontra a nossa cidade, toda em ruínas, com as suas portas queimadas. Vamos reconstruir as muralhas de Jerusalém e sair deste opróbrio em que nos encontramos!”

¹⁸E prossegui, falando-lhes do desejo que Deus me tinha dado, da conversa que tivera com o soberano persa e dos planos, com os quais ele tinha concordado. A sua resposta foi unânime: “Ótimo! Vamos reconstruir a muralha!” E metemos mãos à obra.

¹⁹Quando Sanbalate, Tobias e Gesem, o árabe, souberam desta decisão, troçaram de nós e advertiram-nos: “Que é isso que querem fazer? Querer revoltar-se contra o rei?”

²⁰Respondi-lhes: “O Deus do céu ajudar-nos-á! Nós, os seus servos, haveremos de reconstruir os muros. Vocês não têm nada a ver com esta obra, nem por razões de passado nem por razões de justiça.”

Neemias 3

Os construtores das muralhas

¹Então Eliasibe, o sumo sacerdote, e os outros sacerdotes reconstruíram as muralhas, até à torre dos Cem e à torre de Hananel. Seguidamente, refizeram a porta das Ovelhas; aplicaram-lhe os batentes e consagraram-na.

²Homens da cidade de Jericó trabalharam ao seu lado; tiveram também o apoio de uma equipa de trabalhadores chefiada por Zacur, filho de Imri.

³A porta do Peixe foi reconstruída pelos filhos de Senaá, que fizeram tudo: prepararam a madeira, aplicaram as portas, fizeram as dobradiças e as fechaduras.

⁴Meremote, filho de Urias, filho de Coz, ocupou-se da secção da muralha a seguir; mais à frente, trabalharam Mesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel e Zadoque, filho de Baaná.

⁵Tiveram também a seu lado os homens de Tecoa; os seus chefes, porém, não estavam dispostos a empenhar-se neste trabalho.

⁶A porta Velha foi reparada por Joiada, filho de Paseia, e por Mesulão, filho de Besodeias. Prepararam a madeira e colocaram as portas com os gonzos e as fechaduras.

⁷Na secção a seguir estavam Melatias de Gibeão, Jadom de Meronote e homens de Gibeão e de Mizpá, cidadãos desta província.

⁸Uziel, filho de Haraías, que era ourives, e Hananias, um fabricante de perfumes, também trabalharam nas muralhas, separadamente. Não foi preciso fazerem-se reparações no sector que ia dali até ao muro Largo.

⁹Refaías, filho de Hur, administrador de metade do distrito de Jerusalém, também participou nos trabalhos na sua zona.

¹⁰Jedaías, filho de Harumafe, reconstruiu a parte do muro que ficava junto à sua casa e mais ao lado trabalhou Hatus, filho de Hasabneias.

¹¹A seguir, estavam Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, que se ocuparam da torre dos Fornos e de uma secção adjacente da muralha.

¹²Salum, filho de Haloés, e as suas filhas repararam a parte seguinte; Salum era o administrador da outra metade do distrito de Jerusalém.

¹³O povo de Zanoa, chefiado por Hanum, refez a porta do vale, levantou os batentes, colocou os ferrolhos e as dobradiças; além disso, trabalharam também na secção de 500 metros até à porta do Monturo.

¹⁴Esta última foi reparada por Malquias, filho de Recabe, administrador do bairro de Bete-Haquerem; tal como com nas outras, ocuparam-se do madeiramento, das ferragens e sua aplicação.

¹⁵A porta da Fonte ficou a cargo de Salum, filho de Col-Hoze, administrador do bairro de Mizpá; este refez todo o emadeiramento e recolocou as portas,

com as respectivas ferragens. Depois aplicou-se na muralha que vai do tanque de Siloé até ao jardim do rei e nos degraus que descem da Cidade de David.

¹⁶A seguir, estava Neemias, filho de Azbuque, administrador de metade do bairro de Bete-Zur; reconstruiu até diante do cemitério real, até ao reservatório de água e até à casa dos valentes guerreiros.

¹⁷Vinha depois um grupo de levitas que trabalhavam sob o controlo de Reum, filho de Bani. Hasabias, administrador de metade do bairro de Queila, reedificou o muro da zona de território de que era responsável.

¹⁸Seguiam-se os seus irmãos, atuando sob as ordens de Bavai, filho de Henadade, administrador da outra metade do bairro de Queila.

¹⁹Os operários que vinham a seguir eram liderados por Ezer, filho de Jesua, administrador da outra parte de Mizpá; estes trabalharam igualmente na parte da muralha defronte da subida para a casa das armas, onde a parede faz uma esquina.

²⁰Logo após, aplicou-se com grande ardor na reconstrução Baruque, filho de Zacai, a partir da esquina da muralha e até à casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.

²¹Meremote, filho de Urias e neto de Coz, reparou uma secção da muralha que ia do ponto oposto à porta da casa de Eliasibe até junto da mesma casa.

²²A seguir, estavam os sacerdotes vindos das campinas fora da cidade.

²³Benjamim, Hassube e Azarias, filho de Maaseias e neto de Ananias, trabalharam nas partes que ficavam mesmo junto às suas próprias casas.

²⁴Vinha depois Binuí, filho de Henadade, que se encarregou da secção que ia da casa de Azarias até ao canto seguinte.

²⁵Palal, filho de Uzai, responsabilizou-se pela obra, desde o canto até à base da torre superior da casa real, junto ao pátio da prisão. A seguir vinha Pedaías, filho de Parós.

²⁶Os ajudantes que davam assistência em trabalhos no templo e que viviam em Ofel reconstruíram a muralha até defronte da porta da Água, para o leste, e até à torre Alta.

²⁷Depois seguiam-se os tecoítas, que repararam a secção oposta à torre do Castelo e por cima do muro de Ofel.

²⁸Os sacerdotes encarregaram-se da parte após a porta dos Cavalos, cada um refazendo a parte imediatamente oposta à sua casa.

²⁹Zadoque, filho de Imer, também reconstruiu a parte junto à sua habitação; depois dele estava Semaías, filho de Secanias, o porteiro da porta Oriental.

³⁰Logo após, estavam Hananias, filho de Selemias, Hanum, o sexto filho de Zalafe, e Mesulão, filho de Berequias, que reconstruíram junto às casas que habitavam.

³¹Malquias, um dos ourives, ocupou-se da secção que ia até à morada dos auxiliares do templo e dos comerciantes, defronte da porta da Inspeção, até à câmara superior, junto ao canto da muralha.

³²Os outros ourives e comerciantes completaram a muralha desde esse canto até à porta das Ovelhas.

Neemias 4

Oposição à reconstrução

¹Sanbalate ficou irritadíssimo quando se deu conta de que estávamos a reconstruir as muralhas da cidade; encheu-se de raiva e insultou-nos.

²O mesmo fizeram os seus amigos, assim como os oficiais do exército samaritano: “O que é que este desprezível punhado de judeus pretende fazer?”

Pensarão eles que podem reconstruir as muralhas num só dia? Oferecerão eles sacrifícios? Vejam aqueles montões de pedras queimadas! Serão eles capazes de as pôr como novas?”

³Tobias, atrás deles, acrescentou: “Basta uma raposa andar ali por cima e aquilo vem tudo abaixo!”

⁴Então eu orei assim: “Ouve-nos, ó nosso Deus, pois esta gente despreza-nos. Que a sua troça recaia sobre as suas cabeças e se tornem cativos numa terra estranha!

⁵Não te esqueças do seu pecado; não o ignores; é a ti que insultam, quando dizem isto de nós, que estamos a levantar estas muralhas.”

⁶O trabalho chegou, por fim, a metade da altura dos muros em toda a volta da cidade, porque toda a gente trabalhou duramente e com grande dedicação.

⁷Quando Sanbalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os asdoditas verificaram que a obra progredia bem e que as brechas iam sendo tapadas, ficaram muito irados.

⁸Chegaram mesmo a pôr a hipótese de enviar um exército contra Jerusalém e suscitar tumultos e confusão.

⁹Contudo, nós orámos ao nosso Deus e pusemos guardas à cidade, de dia e de noite, para nos protegermos.

¹⁰O povo de Judá começou a queixar-se que os operários estavam a ficar cansados, no meio de imensa terra e pó, que achávamos que não poderíamos trabalhar sem auxílio exterior.

¹¹Ao mesmo tempo, os nossos inimigos planeavam cair sobre nós repentinamente e matar-nos, terminando de vez com a obra.

¹²Mas os judeus que habitavam no meio deles vieram várias vezes avisar-nos de que os nossos inimigos viriam atacar-nos por todos os lados.

¹³Coloquei, por isso, guardas armados de cada família, em espaços abertos, por detrás das muralhas.

¹⁴Fiz então o ponto da situação. Convoquei os líderes e o povo e disse-lhes: “Não estejam com medo! Lembrem-se do Senhor, que é grande e glorioso! Combatam pelos vossos irmãos, pelas vossas famílias e pelos vossos lares!”

¹⁵Os inimigos perceberam que tínhamos conhecimento dos seus planos e que fora Deus quem tinha feito descobrir e frustrar esses intentos; assim, pudemos regressar ao trabalho.

¹⁶A partir daí, metade trabalhava e a outra metade estava de guarda, atrás.

¹⁷Os pedreiros e os outros operários trabalhavam com as suas armas ali perto, ao alcance rápido da mão;

¹⁸outros trabalhavam com as espadas presas à cintura; aquele que tocava a trombeta mantinha-se ao meu lado, para dar o alarme logo que fosse preciso.

¹⁹“A obra é muito extensa”, expliquei-lhes, “e estamos separados uns dos outros.

²⁰Quando ouvirem tocar a trombeta, corram para aqui, onde eu estou, e Deus lutará por nós.”

²¹Trabalhávamos do nascer do sol até as estrelas aparecerem no céu; metade dos homens estavam sempre de guarda.

²²Disse a todos os que moravam fora da cidade para se mudarem para o interior de Jerusalém, de forma que os seus criados pudessem ficar de sentinela à noite, e ajudar na obra de dia.

²³Durante esse tempo, nenhum de nós, nem eu, nem os meus irmãos, nem os meus servos ou qualquer dos guardas que estavam comigo, ninguém tirou

sequer a roupa que trazia vestida. Também trazíamos sempre as armas connosco.

Neemias 5

Neemias ajuda os pobres

¹Foi nessa altura que se levantou um grande clamor de protesto, entre o povo, homens e mulheres, contra certos judeus ricos que os exploravam.

²Diziam: “Nós temos famílias numerosas. Precisamos de mais alimento para sobreviver.”

³Outros diziam: “Empenhámos os campos, as vinhas ou as casas para conseguir alimento em tempo de fome.”

⁴Alguns nem isso podiam fazer, pois tinham já dado tudo o que possuíam para poder pagar os impostos ao rei.

⁵“Somos irmãos e os filhos deles são iguais aos nossos!”, protestava o povo. “Porque é que haveríamos de vender os nossos filhos como escravos para conseguir dinheiro para viver? Vendemos já algumas das nossas filhas e não arranjámos dinheiro para as redimir, pois as propriedades que tínhamos foram empenhadas.”

⁶Fiquei muito zangado ao saber de tal coisa.

⁷Por isso, depois de refletir, resolvi advertir esses chefes e os magistrados: “Que é isso que andam a fazer? Como ousam tomar penhor para ajudar um israelita?” Organizei mesmo um debate público para se julgar sobre essa questão.

⁸Nessa discussão pública disse-lhes com veemência: “Muitos de nós estamos a fazer tudo o que é possível para ajudar os nossos irmãos judeus que regressaram do exílio, onde eram escravos, lá numa terra distante; agora vocês estão a forçá-los a tornarem-se escravos aos pagãos de novo. Quantas

vezes será preciso resgatá-los?” Os acusados não tinham, naturalmente, nada a dizer em sua defesa.

⁹E continuei a dirigir-me a eles: “O que estão a fazer é mau! Não deveriam vocês viver no temor do nosso Deus? Não temos nós já bastantes inimigos entre as nações que nos rodeiam e zombam de nós?

¹⁰Muitos de nós estão mesmo a emprestar dinheiro e cereais aos nossos irmãos, sem cobrar juros. Peço-vos que parem com esses negócios de usura.

¹¹Devolvam-lhes hoje mesmo os campos, as vinhas, os olivais e as casas, bem como todo o valor em juros que cobraram deles: a centésima parte do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite.”

¹²Eles concordaram com a minha proposta e disseram que estavam de acordo em ajudar os seus irmãos, sem lhes pedir as terras como penhor e sem os obrigar a vender os filhos. Convoquei então os sacerdotes e fiz com que esses homens prometessem solenemente que manteriam a sua promessa.

¹³Sacudi também o meu manto e disse: “Assim sacuda Deus para fora da sua casa e do seu serviço todo aquele que não cumprir esta promessa; seja assim sacudido e despojado do que tem!” Todo o povo exclamou: “Amém!”, e louvou ao SENHOR. O povo cumpriu a sua palavra.

¹⁴Durante os ¹² anos em que fui governador de Judá, desde o ano ²⁰ até ao ano ³² do reinado de Artaxerxes, nem eu nem os meus ajudantes aceitámos salário, nem qualquer outra espécie de gratificação do povo de Israel.

¹⁵Isto contrastou com a atuação dos governadores anteriores, que exigiam comida e vinho, e ainda ⁵⁰⁰ gramas de prata diários, e que mantinham a população à mercê dos seus ajudantes, que os tiranizavam; mas eu obedeci a Deus e não seria capaz de agir doutra maneira.

¹⁶Eu próprio trabalhei na reconstrução da muralha e nunca aceitei benefícios de terras; quis mesmo que os meus ajudantes também trabalhassem na obra de recuperação dos muros.

¹⁷Além disso, sentava à minha mesa ¹⁵⁰ funcionários judeus, além dos visitantes de outras terras, que sempre os havia.

¹⁸Eram precisas, para cada dia, provisões que consistiam num boi, seis cordeiros gordos e um grande número de aves domésticas; precisávamos ainda de um grande fornecimento de vinhos, a cada dez dias. Recusei sempre fazer qualquer exigência a este povo, porque estava a atravessar um duro tempo de crise.

¹⁹Lembra-te de mim, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz por este povo!

Neemias 6

Mais contestação à reconstrução

¹Sanbalate, Tobias, Gesem, o árabe, e o resto dos nossos inimigos constataram que estávamos praticamente a terminar esta obra de restauro, ainda que não tivéssemos colocado as portas de todas as entradas.

²Enviaram-me uma mensagem, pedindo-me para me encontrar com eles numa das localidades da planície de Ono, mas eu percebi que a intenção deles era fazer-me mal.

³Por isso, respondi-lhes assim: “Estou a fazer uma grande obra; não posso largá-la! Porque haveríamos de parar para que me encontrasse convosco?”

⁴Enviaram-me quatro vezes a mesma mensagem, e de cada vez lhes respondi o mesmo.

⁵À quinta vez, o enviado de Sanbalate trazia na mão uma carta aberta.

⁶A carta dizia o seguinte: Gesem afirma que por toda a parte se ouve dizer que os judeus andam a pensar em revoltar-se, e que é por isso que estão a

reconstruir as muralhas; ele afirma que tens a intenção de te tornares o seu rei; isto é o que se ouve dizer.

⁷Também circula o rumor de que arranjaste profetas para falarem a teu favor em Jerusalém: “Neemias é o homem de que precisávamos, como rei em Judá!” Podes ter a certeza de que darei a conhecer estas informações ao rei Artaxerxes; por isso, proponho que venhas ter comigo e que conversemos, pois é a única forma de escapares.

⁸Foi esta a minha resposta: “Sabes bem que tudo isso é mentira; não há em toda essa história uma ponta de verdade.”

⁹Porque todos eles procuravam atemorizar-nos, ameaçando: “As suas mãos largarão a obra e não se efetuará mais trabalho algum!” Então orei: “Agora, ó Deus, fortalece as minhas mãos!”

¹⁰Mais tarde, fui visitar Semaías, filho de Delaías e neto de Metabel, que estava retido em casa. Disse ele: “Vamos encontrar-nos no templo e trancar-nos lá dentro. Os teus inimigos vão vir esta noite para te matar!”

¹¹Respondi-lhe: “Iria eu, o governador, fugir? E não sendo sacerdote como poderia entrar no templo sem perder a vida? Não, nunca faria uma coisa dessas!”

¹²Percebi logo que não tinha sido Deus quem lhe falara; Sanbalate e Tobias tinham-no subornado.

¹³Fizeram-no para me atemorizar e me levar a pecar, fugindo para o templo, para terem do que me acusar.

¹⁴“Ó meu Deus”, orei eu, “não te esqueças de todo o pecado de Tobias, de Sanbalate e também de Noadias, a profetisa, assim como de todos os outros profetas que tentaram desencorajar-me.”

A muralha é acabada

¹⁵A muralha ficou finalmente acabada aos ²⁵ dias do mês de Elul, precisamente ⁵² dias após terem começado os trabalhos.

¹⁶Quando ouviram isto, os nossos inimigos e os povos em volta encheram-se de temor e espanto, pois deram-se conta de que aquela obra tinha sido realizada com a ajuda de Deus.

¹⁷Durante esses ⁵² dias, muita correspondência foi trocada entre Tobias e os administradores de Judá.

¹⁸Porque muitos em Judá lhe tinham prestado juramento, visto que era genro de Secanias, filho de Ará, e porque o seu filho, Jeoanã, casara com a filha de Mesulão, filho de Berequias.

¹⁹Todos diziam que Tobias era um excelente homem e iam contar-lhe tudo o que eu dizia. Tobias mandava-me cartas ameaçadoras, para me meter medo.

Neemias 7

¹Após a conclusão da muralha, e depois de termos colocado as portas nas entradas e nomeado os porteiros, os cantores e os levitas,

²dei a responsabilidade do governo de Jerusalém ao meu irmão Hanani; a Hananias, homem fiel que temia a Deus mais do que muitos outros, dei o comando da fortaleza.

³Dei-lhes instruções para não abrirem as portas de Jerusalém antes do meio dia e para as fecharem e trancarem, enquanto os guardas se mantinham de vigília. Também ordenei que os guardas residissem em Jerusalém e estivessem nos seus postos, e que os proprietários das casas construídas junto da muralha vigiassem, eles próprios, essa secção.

Lista dos regressados do exílio

(Esd 2.1-70)

⁴A cidade era muito grande, mas a sua população reduzida, e eram poucas as casas edificadas dentro da cidade.

⁵Então, Deus colocou no meu coração o propósito de convocar todos os líderes da cidade e os cidadãos comuns para se fazerem os registros, porque eu tinha encontrado as genealogias onde estavam escritos os nomes daqueles que tinham retornado anteriormente a Judá.

A lista dos retornados

⁶Esta é a lista dos judeus expatriados que regressaram a Jerusalém e a outras cidades de Judá, de onde os seus pais foram deportados pelo rei Nabucodonozor para a Babilónia.

⁷Eram estes os líderes: Zorobabel, Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum, Baaná. A seguir, temos o recenseamento de todos os retornados, segundo os seus subclãs:

⁸subclã de Parós: 2172;

⁹subclã de Sefatias: 372;

¹⁰subclã de Ará: 652;

¹¹das famílias de Jesua e de Joabe, do subclã de Paate-Moabe: 2818;

¹²subclã de Elão: 1254;

¹³subclã de Zatu: 845;

¹⁴subclã de Zacai: 760;

¹⁵subclã de Binuí: 648;

¹⁶subclã de Bebai: 628;

¹⁷subclã de Azgade: 2322;

¹⁸subclã de Adonirão: 667;

¹⁹subclã de Bigvai: 2067;

²⁰subclã de Adim: 655;

²¹subclã de Ater, descendentes de Ezequias: 98;

- ²²subclã de Hasum: 328;
- ²³subclã de Bezai: 324;
- ²⁴subclã de Harife: 112;
- ²⁵subclã de Gibeão: 95;
- ²⁶subclãs de Belém e Netofá: 188;
- ²⁷subclã de Anatote: 128;
- ²⁸subclã de Bete-Azmavete: 42;
- ²⁹subclãs de Quiriate-Jearim, Cafira e Beerote: 743;
- ³⁰subclãs de Ramá e Geba: 621;
- ³¹subclã de Micmás: 122;
- ³²subclãs de Betel e Ai: 123;
- ³³subclã de Nebo: 52;
- ³⁴subclã de Elão: 1254;
- ³⁵subclã de Harim: 320;
- ³⁶subclã de Jericó: 345;
- ³⁷subclãs de Lode, Hadide e Ono: 721;
- ³⁸subclã de Senaá: 3930.
- ³⁹O recenseamento dos sacerdotes retornados foi o seguinte: das famílias de Jedaías, subclã de Jesua: 973;
- ⁴⁰subclã de Imer: 1052;
- ⁴¹subclã de Pasur: 1247;
- ⁴²subclã de Harim: 1017.
- ⁴³Quanto aos levitas, das famílias de Jesua e Cadmiel: subclã de Hodeva: 74.

⁴⁴Dos cantores do clã de Asafe: ¹⁴⁸.

⁴⁵Dos descendentes dos porteiros, das famílias de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai: ¹³⁸.

⁴⁶Também havia representantes das seguintes famílias de auxiliares do templo: Zia, Hasufa, Tabaote;

⁴⁷Querós, Siá, Padom;

⁴⁸Lebana, Hagaba, Salmai;

⁴⁹Hanã, Gidel, Gaar;

⁵⁰Reaías, Rezim, Necoda;

⁵¹Gazão, Uzá, Paseia;

⁵²Besai, Asná, Meunim, Nefusesim;

⁵³Baquebuque, Hacufa, Harur;

⁵⁴Bazlite, Meida, Harsa;

⁵⁵Barcos, Sísera, Tema;

⁵⁶Nezias, Hatifa.

⁵⁷Entre os retornados havia também descendentes de homens que tinham estado ao serviço do rei Salomão; eram descendentes de Sotai, Soferete, Perida,

⁵⁸Jaala, Darcom, Gidel,

⁵⁹Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim, Amom.

⁶⁰O total dos auxiliares do templo mais os descendentes dos servidores de Salomão era de ³⁹².

⁶¹Houve igualmente um grupo de pessoas que regressou a Jerusalém na mesma altura, vindo das cidades persas de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querube,

Adom e Imer. Contudo, eles tinham perdido as suas genealogias e não puderam provar que eram israelitas.

⁶²Estas pessoas incluíam descendentes dos subclãs de Delaías, Tobias e Necoda, num total de ⁶⁴².

⁶³Houve três subclãs de sacerdotes: Hobaiás, Coz e Barzilai. Este último casou com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e ficou como o nome da família dela.

⁶⁴Estes regressaram igualmente a Jerusalém, mas também perderam as suas genealogias, por isso, os responsáveis recusaram permitir que eles continuassem como sacerdotes.

⁶⁵Nem sequer os deixaram comer do alimento dos sacrifícios, até serem consultados o urim e tumim, para se saber da parte de Deus se eram realmente descendentes de sacerdotes.

⁶⁶O total de todos os que regressaram a Judá foi de ^{42 360} pessoas.

⁶⁷Deve juntar-se a este número ⁷³³⁷ escravos e ²⁴⁵ cantores e cantoras.

⁶⁸Trouxeram consigo ⁷³⁶ cavalos, ²⁴⁵ mulas,

⁶⁹⁴³⁵ camelos e ⁶⁷²⁰ jumentos.

⁷⁰Alguns dos líderes ofereceram donativos para a obra. O governador deu ^{8,4} quilos de ouro, ⁵⁰ bacias e ainda ⁵³⁰ vestes sacerdotais.

⁷¹Outros chefes deram ¹⁷⁰ quilos de ouro, mais ¹²⁰⁰ quilos de prata.

⁷²O resto do povo deu ¹⁷⁰ quilos de ouro, ¹¹⁰⁰ quilos de prata e ⁶⁷ vestes sacerdotais.

⁷³Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os elementos do coro, os auxiliares do templo e o resto do povo instalaram-se nas suas respetivas povoações em toda a terra de Judá. No sétimo mês, já os israelitas habitavam nas localidades de onde eram originários.

Neemias 8

Esdras lê a Lei

¹No sétimo mês, todo o povo se concentrou na praça em frente à porta da Água, e pediu ao escriba Esdras que lhes lesse o livro da Lei de Moisés, que o SENHOR tinha dado a Israel.

²Esdras, que era também sacerdote, trouxe o livro da Lei e apresentou-o diante de toda a congregação, que era composta por homens, mulheres, crianças e todos os que podiam entender a leitura.

³Ali na praça, em frente à porta da Água, leu desde manhã cedo até ao meio-dia. Todos estavam atentos à leitura da Lei.

⁴Esdras estava num estrado de madeira, feito propositadamente para aquela cerimónia, para que toda a gente pudesse vê-lo enquanto lia. À direita de Esdras encontravam-se Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaseias; à sua esquerda estavam Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

⁵Quando abriu o livro, toda a gente se levantou e todos os que tinham idade para compreender prestavam muita atenção ao que ouviam.

⁶Esdras louvou o SENHOR, o grande Deus, e todo o povo disse: “Amém! Assim seja!”, levantando as mãos; depois curvaram-se e adoraram o SENHOR com os rostos em terra.

⁷Os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías dirigiram-se ao povo que permanecia nos seus lugares,

⁸para explicar o sentido da passagem que estava a ser lida. Todo o povo chorava a ouvir as palavras da Lei.

⁹Então o sacerdote Esdras e eu próprio, Neemias, como governador, e os levitas que me assistiam, lhes dissemos-lhes: “Não chorem num dia como este! Hoje é um dia consagrado ao SENHOR, vosso Deus.

¹⁰Vão comer uma boa refeição”, disse-lhes, “e enviem presentes aos que estão necessitados. Não estejam tristes, porque a alegria do SENHOR é a vossa força!”

¹¹Também os levitas sossegavam o povo: “Não se ponham assim! Não chorem! Este dia deve ser de santa alegria e não de amargura!”

¹²Todo o povo saiu então para comer e beber e enviar presentes; foi uma ocasião de grande celebração, pois puderam ouvir e compreender as palavras de Deus.

¹³No dia seguinte, os líderes, os sacerdotes e os levitas juntaram-se a Esdras para continuarem a debruçar-se sobre a Lei com mais detalhe.

¹⁴Enquanto a estudavam, deram-se conta de que o SENHOR dissera a Moisés que o povo devia viver em tendas durante a festa dos tabernáculos, no sétimo mês.

¹⁵Deus tinha dito igualmente que deveria ser feita uma proclamação em todas as localidades, particularmente em Jerusalém, dizendo ao povo que fossem até aos montes, que trouxessem ramos de oliveira, zambujeiro, murta, palmeira e figueira, e que fizessem cabanas.

¹⁶Todo o povo assim fez; foram buscar ramos, cortaram-nos e fizeram cabanas nos telhados das suas habitações, nos pátios das casas, no pátio do templo, na praça por detrás da porta da Água e na praça da porta de Efraim.

¹⁷As pessoas viveram nessas cabanas durante os sete dias das festividades, e toda a gente estava cheia de alegria; tal coisa nunca tinha sido feita desde os tempos de Josué, filho de Num.

¹⁸Esdras leu o livro da Lei de Deus cada dia da celebração, do primeiro ao último; no oitavo dia, houve uma assembleia solene de encerramento, como requeria a Lei.

Neemias 9

Os israelitas confessam os seus pecados

¹No dia ²⁴ desse mês, o povo israelita tornou congregar-se para outra celebração: desta vez jejuaram e vestiram-se de pano de saco, cobrindo a cabeça de pó.

²⁻³Os israelitas separaram-se dos estrangeiros, e a Lei de Deus foi lida em voz alta durante duas ou três horas. Durante outras tantas horas confessaram os seus pecados e os dos seus antepassados. Toda a gente prestava culto ao SENHOR, seu Deus.

⁴Alguns dos levitas encontravam-se sobre o estrado para invocar em voz bem alta ao SENHOR, seu Deus: Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani.

⁵Então os chefes dos levitas fizeram um apelo ao povo: “Levantem-se e louvem o SENHOR, vosso Deus, pois ele vive por toda a eternidade! Louvem o poder do seu glorioso nome! Ele é maior do que podemos dizer ou pensar!”
(Os responsáveis por esta parte do culto eram Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías.)

Oração dos levitas

⁶“Só tu és o SENHOR! Tu fizeste o céu e o mais altos dos céus, com todo o seu exército celestial, a Terra e os mares e tudo o que neles existe. Toda a vida que existe é mantida por ti; toda a criação te adora.

⁷Tu és o SENHOR Deus que escolheu Abrão e o trouxe de Ur, na Caldeia, mudando-lhe o nome para Abraão.

⁸Como viste que te era fiel no seu íntimo, fizeste com ele um pacto em como lhe darias, a ele e aos seus descendentes, a terra dos cananeus, hititas, amorreus, perizeus, jebuseus e girgaseus; agora cumpriste as tuas promessas. Tu és sempre fiel em tudo o que prometes.

⁹Viste a aflição dos nossos antepassados no Egito; ouviste o seu clamor, lá na terra para além do mar Vermelho.

¹⁰Mostraste sinais e prodígios ao Faraó e ao seu povo, pois conhecias a brutalidade com que nos tratavam; a tua fama tornou-se conhecida até hoje.

¹¹Fendeste o mar, para que o teu povo pudesse atravessar em terra seca e depois destruístes os seus inimigos nas profundezas do mesmo mar; afundaram-se como pedras em águas revoltas.

¹²Conduziste os nossos antepassados por meio duma nuvem em forma de coluna, durante o dia, e de noite por meio dum pilar de fogo, para que soubessem o caminho por onde seguir.

¹³Desceste sobre o monte Sinai, falaste com eles desde os céus e deste-lhes bons mandamentos, estatutos justos, verdadeiras leis,

¹⁴incluindo as leis respeitantes ao santo sábado, e ordenaste através do teu servo Moisés que lhes obedecessem.

¹⁵Deste-lhes o pão dos céus, quando estavam com fome, e água dum rochedo quando estavam com sede; ordenaste que avançassem e conquistassem a terra que tinhas prometido dar-lhes.

¹⁶Mas os nossos antepassados eram altivos e teimosos e recusaram dar ouvidos aos teus mandamentos.

¹⁷Recusaram obedecer e atentar aos milagres que fizeste em favor deles; em vez disso, revoltaram-se e designaram um líder para os reconduzir de novo à escravidão do Egito. Contudo, tu és um Deus de perdão, sempre pronto a

esquecer e a ter misericórdia, lento em irar-se, cheio de amor e compaixão; por isso, não os abandonaste,

¹⁸apesar de eles terem feito um ídolo em forma de bezerro e proclamado: ‘Este é o vosso Deus! Foi ele quem vos trouxe do Egito!’ Na verdade, pecaram de muitas maneiras.

¹⁹No entanto, na tua enorme paciência não os abandonaste no deserto! A coluna de nuvem continuou a guiá-los dia após dia e a coluna de fogo a mostrar-lhes o caminho de noite.

²⁰Enviaste o teu bom Espírito para os instruir e nunca deixaste de lhes dar o pão do céu e água para saciar a sua sede.

²¹Durante ⁴⁰ anos sustentaste-os no deserto; não tiveram falta de nada durante esse tempo; a sua roupa não envelheceu e os seus pés não incharam!

²²Ajudaste-os a conquistarem grandes reinos e muitos povos, colocaste o teu povo em cada canto da terra; possuíram a terra do rei Siom de Hesbom e do rei Ogue de Basã.

²³Multiplicaste-os como as estrelas do céu e trouxeste-os para a terra que prometeste aos seus antepassados;

²⁴Entraram nela e tomaram posse dela. Derrotaste diante deles os seus habitantes, os cananeus, e entregaste-os nas mãos do teu povo. Este podia tratar como quisesse os reis e os povos daquela região!

²⁵O teu povo capturou cidades fortificadas e terras férteis; tomaram casas cheias de boas coisas, com cisternas, vinhas, olivais e muitas árvores de fruto; comeram, fartaram-se e rejubilaram com as tuas bênçãos.

²⁶Apesar de tudo, foram desobedientes e rebeldes contra ti; atiraram para trás das costas a tua Lei, mataram os profetas que lhes diziam para se converterem a Deus e fizeram muitas outras coisas terríveis.

²⁷Por isso, entregaste-os aos seus inimigos. No entanto, nos tempos de angústia eles clamaram a ti e ouviste-os dos céus; na tua grande misericórdia, enviaste-lhes libertadores, para os livrarem daqueles que os oprimiam.

²⁸Porém, quando tudo parecia ir bem, o teu povo voltou ao pecado e de novo permitias que os seus inimigos os capturassem. Mesmo assim, sempre que o teu povo se voltou para ti e te implorou por socorro, tu ouviste-os dos céus e na tua grande misericórdia salvaste-os!

²⁹Castigaste-os para os levar a dar ouvidos à tua Lei, mas não deram ouvidos aos teus mandamentos, pelos quais viverá quem os cumprir, e continuaram a pecar.

³⁰Durante muitos anos, foste paciente e enviaste os teus profetas para os advertirem contra os pecados que praticavam; mas eles não fizeram caso e de novo entregaste-os às nações pagãs que os conquistaram.

³¹Contudo, na tua grande misericórdia não os destruístes completamente, nem os abandonaste para sempre. Que Deus clemente e compassivo tu és!

³²Agora, ó grande e tremendo Deus, que guardas a aliança e o teu amor, não tenhas em pouca conta todas as aflições por que atravessámos, nós, os nossos reis, governantes, sacerdotes, profetas e antepassados, desde os dias em que os reis da Assíria triunfaram sobre nós até agora.

³³Sempre que nos castigaste, foste justo; nós pecámos tanto que os castigos que recebemos foram inteiramente merecidos.

³⁴Os nossos reis, governantes, sacerdotes e antepassados não quiseram obedecer à tua Lei, nem atentar para os teus avisos.

³⁵Apesar dos muitos bens que lhes deste e da terra espaçosa e fértil que lhes entregaste, não te adoraram nem se converteram das suas más ações.

³⁶Por isso, hoje somos escravos na terra que deste aos nossos pais! Escravos no meio de tanta abundância!

³⁷A riqueza desta terra passou para as mãos de reis que tu permitiste que nos conquistassem, por causa dos nossos pecados; dominam sobre os nossos corpos e sobre o nosso gado; servimo-los conforme a sua vontade, sendo grande a nossa miséria.”

A promessa do povo

³⁸Por tudo isto, nós fazemos um compromisso firme por escrito. Nós e os nossos governantes, levitas e sacerdotes colocamos os nossos nomes nesta aliança.

Neemias 10

¹Neemias, filho de Hacalias, o governador, assinou este texto. Os outros que assinaram foram: Zedequias,

²Seraías, Azarias, Jeremias;

³Pasur, Amarias, Malquias;

⁴Hatus, Sebanias, Maluque;

⁵Harim, Meremote, Obadias;

⁶Daniel, Ginetom, Baruque;

⁷Mesulão, Abias, Miamim;

⁸Maazias, Bilgai, Semaías. Todos estes eram sacerdotes.

⁹Os levitas que assinaram foram: Jesua, filho de Azanias, Binuí, filho de Henadade, Cadmiel;

¹⁰Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã;

¹¹Mica, Reobe, Hasabias;

¹²Zacur, Serebias, Sebanias;

¹³Hodias, Bani, Beninu.

¹⁴Os líderes políticos que assinaram foram: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani;

¹⁵Buni, Azgade, Bebai;

¹⁶Adonias, Bigvai, Adim;

¹⁷Ater, Ezequias, Azur;

¹⁸Hodias, Hasum, Bezai;

¹⁹Harife, Anatote, Nebai;

²⁰Magpias, Mesulão, Hezir;

²¹Mesezabel, Zadoque, Jadua;

²²Pelatias, Hanã, Anaías;

²³Oseias, Hananias, Hassube;

²⁴Haloés, Pilha, Sobeque;

²⁵Reum, Hasabna, Maaseias;

²⁶Aías, Hanã, Anã;

²⁷Maluque, Harim, Baaná.

²⁸Estes assinaram em nome de toda a nação, do povo comum, sacerdotes, levitas, porteiros, cantores do coro, auxiliares do templo e de todos os outros homens com suas mulheres, filhos e filhas, com idade para compreender o ato que realizavam, e que se tinham separado dos povos gentios da terra, a fim de obedecerem à Lei de Deus.

²⁹Todos aderimos firmemente a este compromisso, aceitando o castigo do SENHOR, nosso Deus, se não obedecêssemos à Lei que ele ordenou através do seu servo Moisés.

³⁰Concordámos igualmente em não deixar as nossas filhas casarem com homens que não fossem judeus, nem os nossos filhos casarem com mulheres não fossem judias.

³¹Aceitámos ainda que, se a gente pagã da terra viesse vender-nos cereais ou qualquer outro produto num sábado ou noutro dia dedicado a Deus, recusaríamos fazer negócio. Também não deveríamos realizar qualquer obra durante o sétimo ano, e deveríamos cancelar as dívidas que os nossos irmãos judeus tivessem para connosco.

³²Da mesma maneira, concordámos em impor uma taxa anual para o templo, para que nunca ali faltassem meios financeiros;

³³pois tinham necessidade de fornecimentos do pão especial da presença, assim como de cereais para as ofertas de alimentos, para as ofertas dos sábados, luas novas e festividades anuais. Precisávamos ainda de comprar tudo o que era necessário para o serviço do templo e para a expiação de Israel.

³⁴Também tirámos à sorte quem, em alturas regulares durante o ano, de entre as famílias dos sacerdotes, levitas e chefes deveria fornecer lenha para os holocaustos no altar do SENHOR, nosso Deus, requeridos pela Lei.

³⁵Reconhecemos a necessidade de trazer as primeiras novidades da terra ao templo, fossem cereais ou frutos das nossas árvores.

³⁶Aceitámos dedicar a Deus os nossos filhos mais velhos e as primeiras crias do gado, manadas e rebanhos, tal como a Lei exige, que apresentaríamos aos sacerdotes que administram no templo do nosso Deus.

³⁷Armazenaríamos todos os produtos no templo do nosso Deus, o melhor das nossas searas e outras contribuições, os primeiros frutos, o vinho novo e o primeiro azeite. Prometemos trazer aos levitas os dízimos de tudo o que a

nossa terra produzisse, pois os levitas estavam encarregados de recolher os dízimos em todas as localidades rurais.

³⁸Haveria um sacerdote, um descendente de Aarão, que acompanharia os levitas nessa coleta regular, e que receberia depois os dízimos de toda essa recolha, para serem entregues no templo e armazenados em câmaras próprias.

³⁹É que a Lei requeria que tanto o povo como os levitas trouxessem estas ofertas de cereais, de vinho novo e de azeite ao templo e as colocassem em reservatórios consagrados para uso dos sacerdotes, porteiros e cantores do coro. Concordámos, assim, em não negligenciar o templo do nosso Deus.

Neemias 11

Os novos habitantes de Jerusalém

(1 Cr 9.1-17)

¹Os governantes israelitas viviam nessa altura em Jerusalém, a santa cidade de Deus; mas um em cada dez do povo das outras povoações e cidades de Judá e Benjamim aceitou ser escolhido por sorteio para ali viver também.

²O povo elogiou todos os que voluntariamente se ofereceram para residir em Jerusalém.

³Segue-se uma lista dos nomes dos funcionários administrativos que vieram para Jerusalém, ainda que a maioria dos chefes, sacerdotes, levitas, auxiliares do templo e descendentes dos funcionários reais de Salomão continuasse a habitar nas suas casas em várias localidades de Judá.

⁴Outras pessoas, tanto de Judá como de Benjamim, ficaram a viver em Jerusalém. Chefes da tribo de Judá: Ataías, cujos ascendentes eram, sucessivamente, de filho para pai: Uzias, Zacarias, Amarias, Sefatias e Malaliel, descendentes de Perez;

⁵Maaseias, cujos ascendentes eram: Baruque, Col-Hoze, Hazaías, Adaías, Joiaribe, Zacarias e Silonite.

⁶Ao todo eram ⁴⁶⁸ os valentes descendentes de Perez que viviam em Jerusalém.

⁷Chefes da tribo de Benjamim: Salu, cujos ascendentes eram Mesulão, Joede, Pedaías, Colaías, Maaseias, Itiel e Jesaías,

⁸e os ⁹⁶⁸ descendentes de Gabai e de Salai.

⁹O seu chefe era Joel, filho de Zicri, assistido por Judá, filho de Hassenua.

¹⁰Chefes dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim,

¹¹Seraías, cuja ascendência era sucessivamente: Hilquias, Mesulão, Zadoque, Meraiote e Aitube, que era o sumo sacerdote.

¹²⁻¹⁴Ao todo eram ⁸²² os sacerdotes que faziam o serviço no templo sob a liderança destes homens. Havia também ²⁴² sacerdotes sob as ordens de Adaías, cuja ascendência era: Jeroão, Pelalias, Amzi, Zacarias, Pasur e Malquias. Havia ainda ¹²⁸ valentes homens sob as ordens de Amassai, cuja ascendência era: Azarel, Azai, Mesilemote e Imer; era assistido por Zabdiel, filho de Gedolim.

¹⁵Chefes levitas: Semaías, cuja ascendência era: Hassube, Azricão, Hasabias e Buni;

¹⁶Sabetai e Jozabade, que tinham a seu cargo o trabalho fora do templo;

¹⁷Matanias, filho de Mica, neto de Zabdi, bisneto de Asafe, era ele quem começava o serviço de oração com agradecimento a Deus; Baquebuquias e Abda, cuja ascendência era: Samua, Galal e Jedutun, eram ambos assistentes.

¹⁸Ao todo havia ²⁸⁴ levitas em Jerusalém.

¹⁹Havia também ¹⁷² porteiros, chefiados por Acube, Talmom e outros do seu clã.

²⁰Os outros sacerdotes, levitas e povo viviam nos lugares onde as suas famílias tinham herdado propriedades dos antepassados.

²¹Contudo, os auxiliares do templo, cujos chefes eram Zia e Gispa, viviam todos em Ofel.

²²O supervisor dos levitas em Jerusalém e dos que serviam no templo era Uzi, cujos ascendentes eram: Bani, Hasabias, Matanias e Mica, descendente de Asafe, cujo clã se tornou cantores do tabernáculo.

²³Fora nomeado pelo rei que também estabelecera a escala de gratificações devidas aos cantores.

²⁴Petaías, filho de Mesezabel, descendente de Zera, filho de Judá, ocupava-se de todos os assuntos da administração pública.

²⁵Estas são algumas das localidades onde o povo de Judá vivia: Quiriate-Arba, Dibom, Jecabzeel e as povoações ao redor;

²⁶Jesua, Molada, Bete-Palete,

²⁷Hazar-Sual, Berseba e arredores;

²⁸Ziclague, Mecona e as suas aldeias;

²⁹En-Rimom, Zora, Jarmute,

³⁰Zanoa, Adulão e as aldeias ao redor; Laquis, Azeca e lugares e campos em volta. Foi assim que o povo se espalhou de Berseba até ao vale de Ben-Hinom.

³¹O povo da tribo de Benjamim vivia em Geba, Micmás, Aiá, Betel e aldeias circunvizinhas,

³²Anatote, Nobe, Ananias,

³³Hazor, Ramá, Gitaim,

³⁴Hadide, Zeboim, Nebalate,

³⁵Lode e Ono, o vale do Artífices.

³⁶Alguns dos levitas que viviam em Judá foram enviados para viver com a tribo de Benjamim.

Neemias 12

Lista de sacerdotes e levitas

¹Lista dos sacerdotes que acompanharam Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, o sumo sacerdote: Seraías, Jeremias, Esdras;

²Amarias, Maluque, Hatus;

³Secanias, Reum, Meremote;

⁴Ido, Ginetói, Abias;

⁵Miamim, Maadías, Bilga;

⁶Semaías, Joiaribe, Jedaías;

⁷Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías. Estes eram os chefes dos sacerdotes e dos seus familiares, no tempo de Josué, o sumo sacerdote.

⁸Os levitas que foram com eles eram Jesua, Binuí, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias; este último tinha o encargo de dirigir os cânticos de louvor juntamente com os seus irmãos.

⁹Baquebuquias e Uni, seus irmãos de clã, assistiam-no nesse serviço.

¹⁰Josué foi pai de Joiaquim; Joiaquim foi pai de Eliasibe; Eliasibe foi pai de Joiada;

¹¹Joiada foi pai de Jónatas; Jónatas foi pai de Jadua.

¹²A seguir, indicam-se os chefes de clã dos sacerdotes que serviram sob o sumo sacerdote Joiaquim: Meraías, líder do clã de Seraías; Hananias, líder do clã de Jeremias;

¹³Mesulão, líder do clã de Esdras; Jeoanã, líder do clã de Amarias;

¹⁴Jónatas, líder do clã de Maluque; José, líder do clã de Sebanias;

- ¹⁵Adna, líder do clã de Harim; Helcai, líder do clã de Meraiote;
- ¹⁶Zacarias, líder do clã de Ido; Mesulão, líder do clã de Ginetom;
- ¹⁷Zicri, líder do clã de Abias; Piltai, líder dos clãs de Miniamim e Moadias;
- ¹⁸Samua líder do clã de Bilga; Jeónatas, líder do clã de Semaías;
- ¹⁹Matenai, líder do clã de Joiaribe; Uzi, líder do clã de Jedaías;
- ²⁰Calai, líder do clã de Salai; Eber, líder do clã de Amoque;
- ²¹Hasabias, líder do clã de Hilquias; Netanel, líder do clã de Jedaías.
- ²²Um relato genealógico dos cabeças de clãs dos sacerdotes e levitas foi compilado durante o reinado de Dario da Pérsia, nos dias de Eliasibe, Joiada, Joanã e Jadua, todos eles levitas.
- ²³No Livro das Crônicas os nomes dos levitas foram inscritos até aos dias de Joanã, filho de Eliasibe.
- ²⁴Eram estes os chefes dos levitas nessa altura: Hasabias, Serebias e Jesua, filho de Cadmiel. Os seus irmãos de clã auxiliavam-nos durante as cerimónias de louvor e agradecimento, como fora ordenado por David, o homem de Deus.
- ²⁵Os porteiros que organizavam os locais de recolha das coletas nas entradas eram: Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube.
- ²⁶Estes eram os homens ativos durante o tempo de Joiaquim, filho de Josué, filho de Josadaque, e no tempo em que Neemias era governador e Esdras era sacerdote e escriba.

A consagração da muralha

- ²⁷Durante a consagração da nova muralha de Jerusalém, os levitas de toda a terra vieram a Jerusalém para assistir às cerimónias e tomar parte nessa festa com alegria e com os seus louvores, acompanhados de címbalos, liras e harpas.

²⁸Os membros do coro também vieram a Jerusalém das localidades vizinhas e das aldeias dos netofatitas.

²⁹Vieram igualmente de Bete-Gilgal, da área de Geba e de Azmavete, porque os cantores tinham construído as suas próprias aldeias nos subúrbios de Jerusalém.

³⁰Os sacerdotes e os levitas consagraram-se primeiro a si mesmos; depois consagraram o povo, as portas e a muralha.

³¹Conduzi os chefes judeus e dois coros ao cimo da muralha e dividi-os em duas longas colunas que caminhavam em direções opostas, louvando com gratidão. O grupo que ia para a direita, em direção à porta do Monturo,

³²era formado por metade dos chefes de Judá e incluía Hosaías,

³³Azarias, Esdras, Mesulão,

³⁴Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias.

³⁵Os sacerdotes que tocavam as cornetas eram Zacarias, filho de Jónatas, cuja ascendência era Semaías, Matanias, Micaías, Zacur e Asafe;

³⁶e ainda Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, que usavam os instrumentos de música do rei David; o escriba Esdras encabeçava o cortejo.

³⁷Quando chegaram à porta da Fonte, continuaram em frente e subiram as escadas da velha Cidade de David; depois seguiram até à porta da Água, a oriente.

³⁸O outro grupo, do qual eu próprio fazia parte, foi no outro sentido ao encontro do primeiro; deslocou-se a partir da torre dos Fornos até ao muro Largo;

³⁹depois, desde a porta de Efraim até à porta Velha; passámos a porta do Peixe e a torre de Hananel e prosseguimos até à porta da Torre dos Cem; avançámos até à porta das Ovelhas e parámos à porta da Prisão.

⁴⁰⁻⁴¹Depois, os dois coros dirigiram-se para o templo com metade dos chefes do povo, que me acompanhavam; iam comigo os sacerdotes, a tocar as cornetas: Eliaquim, Maaseias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias;

⁴²também os cantores Maaseias, Semaías, Eleazar, Uzi, Jeoanã, Malquias, Elão e Ezer; os coros cantaram forte e claramente, sob a direção de Izraías.

⁴³Muitos sacrifícios foram oferecidos nessa alegre jornada, porque Deus nos tinha dado razões de grande regozijo. As mulheres e as crianças também se alegravam e o ruído dessa grande manifestação ouvia-se até muito longe!

⁴⁴Nesse dia, foram designados os homens que ficaram encarregados dos cofres, das ofertas alçadas, dos dízimos, dos primeiros frutos colhidos e da recolha destes donativos junto dos agricultores, conforme tinha sido ordenado na Lei de Moisés. Estas ofertas eram destinadas aos sacerdotes e levitas, como expressão do apreço que o povo de Judá tinha pelo serviço que executavam.

⁴⁵Também o serviço dos cantores e dos porteiros era tido em muita consideração; estes assistiam os outros homens no culto a Deus e no cumprimento das cerimónias de purificação, como requerido nas leis de David e do seu filho Salomão.

⁴⁶Foi nos dias de David e de Asafe que se iniciou o costume dos diretores que conduziam o coro com hinos de louvor e gratidão a Deus.

⁴⁷Agora, nos dias de Zorobabel e de Neemias, o povo trazia um fornecimento diário de comida para os membros do coro, porteiros e levitas. Estes últimos,

por sua vez, davam aos sacerdotes, descendentes de Aarão, a parte que lhes pertencia.

Neemias 13

Reformas finais de Neemias

¹Nesse mesmo dia, enquanto era lida a Lei de Moisés, o povo reparou numa passagem em que se dizia que os amonitas e os moabitas nunca deveriam ser aceites em atos de culto no templo,

²porque esses povos não tinham tido uma atitude amigável para com o povo de Israel. Pelo contrário, eles compraram os serviços de Balaão para que os amaldiçoasse, ainda que Deus tivesse transformado essa maldição em bênção.

³Quando essa proibição foi lida, todos os estrangeiros foram imediatamente retirados da assembleia.

⁴Antes disso acontecer, o sacerdote Eliasibe, que fora designado encarregado das câmaras do templo, tinha transformado uma das câmaras num belo quarto, para receber Tobias, homem de quem era muito amigo.

⁵Essa divisão tinha sido anteriormente reservada ao armazenamento de ofertas de cereais, incenso, recipientes, dízimos de cereais, vinho novo e azeite. Moisés decretara que essas ofertas pertencessem aos levitas, aos membros do coro e aos porteiros; as ofertas alçadas é que seriam para os sacerdotes.

⁶Eu não estava em Jerusalém nessa ocasião, porque voltara à Babilónia no ano ³² do reinado de Artaxerxes, embora tivesse mais tarde pedido autorização para regressar novamente a Jerusalém.

⁷Quando voltei a Jerusalém e soube dessa ação indigna de Eliasibe, de preparar um quarto de hóspede para Tobias no templo, fiquei bastante desagradado.

⁸Fui lá e lancei fora todo o mobiliário e as coisas pertencentes a Tobias.

⁹Depois mandei que fosse limpo e que pusessem de novo ali os recipientes do templo, as ofertas de cereais e o incenso.

¹⁰Também soube que não se tinha dado aos levitas o que lhes era devido e que, por isso, tanto eles como os membros do coro tinham voltado às suas terras no campo.

¹¹Dirigi-me imediatamente aos chefes, perguntando-lhes porque tinham descurado o templo. Tornei a chamar os levitas e reorganizei as suas funções respetivas.

¹²O povo de Judá tornou a trazer os seus dízimos dos cereais, do vinho novo e do azeite para os cofres do templo.

¹³Coloquei o sacerdote Selemias, o escriba Zadoque e o levita Pedaías na administração desse armazenamento; também designei Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias, como assistente. Estes homens tinham excelente reputação e o seu trabalho consistia em fazer uma distribuição equitativa dessas dádivas pelos seus irmãos levitas.

¹⁴Meu Deus, lembra-te destas coisas boas que fiz! Não te esqueças de tudo o que fiz pela casa do meu Deus e pelo seu culto.

¹⁵Um dia, em Judá, vi alguns homens a pisar uvas, e era sábado; também carregavam fardos que punham sobre jumentos, e carregamentos de vinho, uvas, figos e toda a espécie de mercadorias para levarem nesse mesmo dia para Jerusalém. Opus-me veementemente a tudo isso.

¹⁶Havia até gente de Tiro que vinha vender peixe e outras coisas, aos sábados, ao povo de Jerusalém.

¹⁷Então perguntei aos chefes de Judá: “Porque profanam o sábado?”

¹⁸Não bastou que os vossos antepassados fizessem essas coisas, tendo trazido sobre nós os males que nós conhecemos, e que a nossa cidade sofreu? Agora

fazem cair maior ira de Deus sobre o povo de Israel, permitindo que profanem o sábado desta forma!”

¹⁹A partir de então, ordenei que as portas da cidade se fechassem, assim que escuresse na sexta-feira à noite, e que só tornassem a ser abertas quando terminasse o período do sábado. Enviei mesmo alguns elementos da minha guarda para que nenhuma mercadoria fosse trazida durante o sábado.

²⁰Os mercadores e comerciantes ainda insistiram, ficando fora das muralhas uma ou duas vezes.

²¹Mas eu falei-lhes severamente: “Que estão aí a fazer acampados à volta das muralhas? Se tornarem a voltar, mando-vos prender!” E foi a última vez que apareceram ao sábado.

²²Ordenei aos levitas que se purificassem cerimonialmente e que guardassem as portas, a fim de preservar a santidade do sábado. Lembra-te, ó meu Deus, destes bons atos que pratiquei! Tem compaixão de mim segundo a tua grande bondade!

²³Pela mesma altura, constatei que alguns judeus se tinham casado com mulheres de Asdode, Amon e Moabe.

²⁴Muitos dos seus filhos falavam na língua dos asdoditas e não percebiam a língua de Judá.

²⁵Então adverti duramente esses pais e lembrei-lhes que estavam sob a maldição de Deus; tive mesmo de castigar alguns e de lhes puxar os cabelos; fi-los jurar que não deixariam casar mais filhos seus com gente que não fosse judia.

²⁶“Não foi esse exatamente o problema do rei Salomão?”, perguntei. “Não houve soberano que se lhe comparasse; Deus amava-o e fê-lo rei sobre Israel, e mesmo assim ele deixou-se levar para a idolatria pelas mulheres estrangeiras.

²⁷Não pensem que vos deixaremos à vontade, a continuar a prevaricar num assunto tão importante como este!”

²⁸Um dos filhos de Jeoiada, filho de Eliasibe, o sumo sacerdote, era genro de Sanbalate, o horonita; por isso, excluí-o do templo.

²⁹Lembra-te deles, ó meu Deus, pois profanaram o sacerdócio, e a aliança que fizeste com sacerdotes e levitas!

³⁰Assim, suprimi a presença dos estrangeiros, verificando que cada um desempenharia com eficiência a sua função.

³¹Forneciam madeira para o altar, no momento preciso, ocupavam-se dos sacrifícios e também das ofertas das primícias na época das colheitas. Lembra-te de mim, ó meu Deus, de acordo com a tua misericórdia!

Ester

Ester 1

A rainha Vasti é deposta

¹Era o terceiro ano do reinado de Assuero, que dominava sobre o vasto império medo-persa, com as suas ¹²⁷ províncias, estendendo-se da Índia até Cuche.

²Houve nesse ano uma grande celebração no palácio de Susã,

³para a qual o imperador convidou todos os seus governadores, colaboradores e oficiais do exército da Pérsia e da Média, fazendo-os deslocarem-se de todos os cantos do seu território para a ocasião.

⁴Essa festa durou seis meses, e foi uma tremenda demonstração da riqueza e glória do seu império.

⁵Quando tudo terminou, o rei deu uma recepção especial para a população de Susã, tanto pobres como ricos; foram mais sete dias de festa nos pátios e jardins do palácio.

⁶Havia belas decorações a verde, branco e azul, presas com faixas de púrpura a argolas de prata suspensas em colunas de marfim, e canapés de ouro e prata num chão pavimentado com pórfiro, mármore, alabastro e pedras preciosas; as bebidas eram servidas em taças de ouro com diferentes desenhos.

⁷Havia abundância de vinho real, porque o rei estava inclinado à generosidade.

⁸Todos bebiam sem constrangimento, quanto tivessem na vontade; o rei dera instruções para que toda a gente fizesse como lhe apetecia.

⁹Também a rainha Vasti ofereceu, na mesma ocasião, um banquete às mulheres do palácio.

¹⁰No sétimo dia, sentindo-se alegre com o vinho, o rei ordenou aos seus sete eunucos, Meumá, Bizta, Harbona, Bigta, Abagta, Zetar e Carcás

¹¹que lhe trouxessem a rainha Vasti com a coroa real na cabeça, para que todos pudessem admirar a sua beleza, porque era uma mulher muito bonita.

¹²A rainha recusou obedecer a essa ordem e o soberano ficou furioso.

¹³Antes de tomar qualquer medida, ele resolveu consultar primeiro os homens das leis, porque não fazia nada sem o seu conselho.

¹⁴Tratava-se de pessoas muitos sábias, conhecedoras das diversas situações e de todas as leis da justiça. Os seus nomes eram Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena e Memucã, sete altos funcionários da Pérsia e da Média que tinham acesso direto ao rei.

¹⁵“Que castigo prevê a lei”, perguntou-lhes, “para uma rainha que recuse obedecer às ordens do rei através dos seus eunucos?”

¹⁶Memucã foi o porta-voz de todos: “A rainha Vasti prevaricou não só em relação ao rei, mas contra todos príncipes e cidadãos deste império.

¹⁷Corre-se o risco de as mulheres, por toda a parte, começarem a desobedecer aos maridos, quando tiverem conhecimento do que a rainha Vasti fez.

¹⁸Antes que este mesmo dia termine, as mulheres da Pérsia e da Média terão conhecimento da atitude que a rainha tomou, e falarão com os seus maridos da mesma maneira, e haverá desprezo e indignação por toda a parte.

¹⁹Sugerimos pois que, se for do teu agrado, se publique um édito real que se torne lei para os medos e persas, que jamais poderá ser revogado e no qual se decretará que a rainha Vasti seja banida para sempre da tua presença, e que escolhas outra rainha mais digna do que ela.

²⁰Quando esse édito for tornado público em todo o teu vasto domínio, todas as mulheres serão levadas a respeitar os seus maridos, seja qual for o seu nível social!”

²¹O rei e todos os seus colaboradores concordaram com este parecer e decidiram decretá-lo.

²²Enviaram cartas para todas as províncias do império, escritas nas línguas de cada região, lembrando que cada homem deveria ser soberano no seu lar.

Ester 2

Ester é coroada rainha

¹Quando a ira do rei Assuero se foi apaziguando, começou a pensar na rainha Vasti, naquilo que acontecera e na decisão tomada contra ela.

²Então os seus colaboradores sugeriram: “Vamos reunir as raparigas mais bonitas do império e trazê-las à presença do rei.

³Nomeie o rei agentes em cada província que selecionem raparigas jovens e bonitas para o harém real. Hegai, o eunuco responsável pelas mulheres, fará com que passem por tratamentos de beleza.

⁴Depois a rapariga que mais agradar ao rei tornar-se-á rainha em lugar de Vasti.” O rei ficou contente com esta opinião, e o plano foi logo posto em prática.

⁵Havia um certo judeu que vivia em Susã, chamado Mardoqueu, filho de Jair, da tribo de Benjamim, neto de Simei e bisneto de Cis.

⁶Cis fora transportado de Jerusalém, quando aquela cidade foi destruída pelo rei Nabucodonozor, e viera exilado para a Babilónia, juntamente com o rei Jeconias de Judá e muitos outros.

⁷Mardoqueu tinha uma prima muito bonita de feições e formas, de nome Hadassa, mas conhecida por Ester, cujos pais tinham morrido, e que ele tinha trazido para sua casa e educado como filha.

⁸Em consequência do decreto real, Ester foi levada para o harém do soberano do palácio de Susã, juntamente com muitas outras moças. Hegai, responsável pelo harém,

⁹ficou muito impressionado quando a viu, e tratou-a o melhor possível, tanto nos alimentos que lhe dava a comer como nos meios de torná-la ainda mais bela. Deu-lhe também sete raparigas do palácio como criadas, assim como os melhores quartos do harém.

¹⁰Ester não dissera a ninguém que era judia, porque Mardoqueu assim a instruíra.

¹¹Aliás, o seu primo vinha todos os dias ao pátio do harém para saber notícias de Ester e informar-se do que se ia passando com ela.

¹²As instruções quanto a estas raparigas eram que, antes de serem levadas para junto do rei, deveriam passar um ano em tratamentos de beleza: seis meses com óleo de mirra, seguidos doutros seis meses com perfumes especiais e unguentos.

¹³Quando chegava a vez de alguma moça ir para o harém do rei, recebia o que pedisse para se vestir e arranjar.

¹⁴No dia seguinte, passava ao segundo harém, onde viviam as mulheres do rei, e ficava sob os cuidados de Saasgaz, eunuco real, e aí vivia o resto dos seus dias, nunca mais tornando a ver o rei, a não ser que lhe agradasse especialmente ou fosse chamada pelo seu próprio nome.

¹⁵Chegou a vez de Ester preparar-se para ir à presença do rei. Ester era filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a adotara por filha. Ela aceitou vestir-se e arranjar-se de acordo com o gosto de Hegai; Ester agradava a toda a gente.

¹⁶Assim, ela foi levada para o palácio do rei no décimo mês que é o mês de Tebet, no sétimo ano do seu reinado.

¹⁷O rei sentiu-se atraído por Ester, mais do que por qualquer outra moça, de tal maneira que colocou na sua cabeça a coroa real e declarou-a rainha em lugar de Vasti.

¹⁸Então o rei deu outro grande banquete para todos os seus príncipes e ministros, decretou feriado em todas as províncias e mandou distribuir presentes.

¹⁹Mais tarde, as raparigas voltaram a juntar-se; nessa altura já Mardoqueu estava de serviço junto ao portão do palácio.

²⁰Ester não dissera ainda a ninguém que era judia, pois continuava a seguir as instruções de seu primo Mardoqueu, como quando vivia em sua casa.

Mardoqueu revela uma conspiração

²¹Um dia, estando Mardoqueu exercendo as suas funções no palácio, dois dos eunucos do rei, Bigtã e Teres, que eram guardas do portão do palácio, começaram a conspirar um atentado contra o rei, para o assassinarem.

²²Mardoqueu soube do que se passava e deu a informação à rainha Ester, que a transmitiu ao rei, informando que a recebera do primo.

²³Feitas as devidas investigações, os dois homens foram descobertos e enforcados. Tudo isto está devidamente registado nas crónicas do reinado de Assuero.

Ester 3

Hamã planeia destruir os judeus

¹Pouco tempo depois, o rei Assuero nomeou Hamã, filho de Hamedata, o agagita, como primeiro-ministro; era o mais poderoso magistrado no império, a seguir ao próprio rei.

²Todos os outros oficiais de serviço ao portão do palácio tinham de inclinar-se reverentemente na sua presença quando por ele passavam, porque era assim que o rei tinha ordenado. Mardoqueu, porém, recusou-se a fazê-lo.

³“Não seria melhor obedeceres às ordens do rei?”, perguntavam-lhe os outros funcionários.

⁴Mas ele mantinha a mesma atitude. Por fim, foram contá-lo a Hamã, para ver se mudava de comportamento; Mardoqueu tinha-lhes explicado que a sua condição de judeu o impedia de proceder deste modo.

⁵⁻⁶Hamã ficou furioso, e decidiu liquidar não apenas Mardoqueu, mas todo o povo judeu, e fazê-los desaparecer do território do reino de Assuero.

⁷No primeiro mês, que é o mês de Nisan, no décimo segundo ano do reinado de Assuero, foi lançado o “pur”, isto é, as sortes, diante de Hamã, para escolher o dia e o mês em que deveria levar a cabo os seus intentos; a escolha caiu no mês de Adar, que é o décimo segundo mês.

⁸Hamã resolveu abordar o rei sobre o assunto: “Há um povo de uma certa raça, espalhado por todas as províncias do teu reino, cujas leis são diferentes das leis das outras nações, e que se recusam obedecer às tuas; por isso, não é do interesse do rei deixá-los viver.

⁹Se o rei estiver de acordo, publique um decreto que os mande destruir; eu próprio pagarei 10 000 talentos de prata ao tesouro real para as despesas que essa ação implique.”

¹⁰O rei concordou e confirmou a sua decisão, tirando o anel do dedo e dando-o a Hamã.

¹¹E disse-lhe: “Guarda o teu dinheiro e faz conforme achares melhor em relação a esse povo.”

¹²No décimo terceiro dia do primeiro mês, Hamã chamou os secretários do rei e ditou cartas para os governadores e chefes políticos de cada província

em todo o império, nas suas respectivas línguas e dialetos. Essas cartas foram escritas em nome do rei e seladas com o seu anel.

¹³Foram levadas por mensageiros que se dirigiram a cada uma das províncias do império, decretando que todos os judeus, velhos e novos, mulheres e crianças, deveriam morrer num só dia, o dia ¹³ de Adar, e que os seus bens deveriam ser dados a quem os matasse.

¹⁴“Uma cópia deste édito”, continuava a carta, “deverá ser tornada pública nas províncias e dada a conhecer a todo o vosso povo, para que esteja pronto no dia indicado.”

¹⁵O édito seguiu para os seus destinos, levado pelos mensageiros mais rápidos, após ter sido proclamado primeiramente na cidade de Susã. O rei e Hamã sentaram-se satisfeitos, a comer e a beber, enquanto o pânico caía sobre a cidade.

Ester 4

Mardoqueu persuade a Ester a intervir

¹Quando Mardoqueu soube do que tinha sido feito, rasgou os vestidos, cobriu-se com pano de saco e cinzas, e chorou amargamente em alta voz.

²Foi pôr-se diante do portão do palácio, pois não se deixava entrar ninguém vestido daquela maneira.

³Em todas as províncias, o clamor de angústia era enorme entre os judeus, que jejuavam e choravam desesperados, devido ao decreto do imperador; muitos puseram também roupas de pano de saco e cinzas sobre si.

⁴Quando as criadas de Ester e os eunucos vieram contar-lhe como Mardoqueu se encontrava, ela ficou profundamente entristecida e enviou-lhe roupas, para que se vestisse, mas ele recusou.

⁵Então Ester mandou chamar Hataque, um dos eunucos do rei que estava ao seu serviço, e disse-lhe que fosse ter com Mardoqueu para saber o que é que o perturbava, e por que razão estava a agir assim.

⁶Hataque dirigiu-se à praça em frente ao palácio e encontrou Mardoqueu junto do portão.

⁷Ouviu da boca dele toda a história, inclusivamente sobre o dinheiro que Hamã estava de acordo em pagar aos cofres reais para a destruição dos judeus.

⁸Mardoqueu deu também a Hataque um exemplar do decreto real que mandava executar todos os judeus, dizendo-lhe que o mostrasse a Ester, pondo-a ao corrente do que estava a acontecer, e avisando-a que deveria interceder junto do rei em favor do seu povo.

⁹Hataque voltou para junto de Ester com o recado de Mardoqueu.

¹⁰A rainha enviou-o outra vez a Mardoqueu para lhe dizer o seguinte:

¹¹“Toda a gente sabe que qualquer homem ou mulher que tente entrar nos aposentos do rei, sem ser convocado, está condenado a morrer, a menos que o rei estenda o seu cetro de ouro. Acontece que o rei não me manda chamar, já faz mais de um mês.”

¹²Hataque transmitiu a Mardoqueu o que Ester lhe mandara dizer.

¹³Foi esta a resposta de Mardoqueu para Ester: “Pensas tu que por estares no palácio escaparás, quando todos os outros judeus forem mortos?”

¹⁴Se te mantiveres calada numa situação destas, os judeus serão salvos de outra maneira, mas tu e os teus parentes morrerão. E quem sabe se não foi para um tempo como este que foste colocada nesta posição?”

¹⁵Ester mandou responder a Mardoqueu:

¹⁶“Manda reunir todos os judeus de Susã para um jejum; não comam nem bebam durante três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas criadas faremos o mesmo. Ainda que seja estritamente proibido, irei ver o rei; e se tiver de morrer, que morra!”

¹⁷Mardoqueu fez como Ester lhe indicara.

Ester 5

O pedido de Ester ao rei

¹Três dias mais tarde, Ester vestiu-se com roupas reais e entrou no pátio interior, mesmo em frente à sala onde se encontrava o rei no seu trono.

²Quando ele viu a rainha Ester no pátio interior, deu-lhe as boas-vindas, estendendo para ela o cetro de ouro. Ester aproximou-se e tocou-lhe.

³Perguntou-lhe o rei: “Que pretendes, rainha Ester? Que queres pedir-me? Dar-te-ei o que me pedires, mesmo que seja metade do reino!”

⁴Ester respondeu: “Se o rei achasse bem, gostaria que viesse hoje, juntamente com Hamã, ao banquete que preparei para vos oferecer.”

⁵O rei voltou-se para os seus colaboradores: “Digam a Hamã que se despache!” E foram os dois ao banquete da rainha.

⁶Na altura de servirem os vinhos, o rei disse a Ester: “Diz-me o que pretendes realmente e eu to darei, mesmo que seja metade do reino!”

⁷“O meu pedido, o meu grande desejo é este:

⁸se o rei me ama e quer na verdade ser-me favorável, que venha de novo amanhã com Hamã ao banquete que preparei, e então explicarei tudo.”

⁹Hamã era um homem feliz quando deixou o banquete; mas quando viu Mardoqueu ali junto ao portão do palácio, sem se levantar nem tremer na sua presença, ficou furioso.

¹⁰Conteve-se, contudo; foi para casa e juntou os amigos e Zerés sua mulher.

¹¹Começou a gabar-se das suas riquezas, dos muitos filhos, das honras que o rei lhe tinha concedido e como se tornara na pessoa mais importante no reino a seguir ao soberano.

¹²E não pôde deixar de acrescentar triunfalmente: “Sim, a própria rainha Ester me convidou, a mim e ao rei, só os dois, para um banquete que nos foi oferecido! Amanhã estamos de novo convidados!”

¹³No entanto, há uma coisa que me incomoda tremendamente, que é ver esse judeu Mardoqueu sentado ali mesmo em frente ao portão do palácio, e ele nem sequer se levanta quando eu passo!”

¹⁴A sua mulher Zerés, apoiada por todos os amigos, sugeriu-lhe então: “Manda levantar uma forca com 25 metros de altura e logo de manhã pede ao rei para enforcarem Mardoqueu. Assim, já poderás ir outra vez ao banquete satisfeito.” Hamã concordou e mandou fazer a forca.

Ester 6

Mardoqueu é honrado e Hamã humilhado

¹Aconteceu, no entanto, que naquela mesma noite o rei teve uma insónia e, como não conseguia dormir, mandou vir as crónicas do reino.

²Leram-lhe a passagem que relata como Mardoqueu denunciou a conspiração de Bigtã e Teres, os dois eunucos do rei que controlavam as entradas no palácio e que tinham conspirado para assassinar o soberano.

³“Digam-me lá”, perguntou o rei aos conselheiros, “que recompensa se deu a Mardoqueu por esse ato?” “Nada!”, responderam-lhe. E ouviram-se passos:

⁴“Quem é que está no pátio exterior?”, inquiriu o rei. Era precisamente Hamã que vinha a entrar, para pedir ao rei que mandasse enforcar Mardoqueu na forca que mandara levantar.

⁵Os pajens do rei disseram: “É Hamã que está lá fora!” Então o rei ordenou: “Mandem-no entrar!”

⁶Assim que ele entrou, o rei perguntou-lhe: “Que achas que deve ser feito a um homem de quem o rei se agrada profundamente?” Ele pensou: “De quem poderá agradar-se mais do que de mim?”

⁷⁻⁹E respondeu: “Tragam as vestes que o rei costuma usar e o cavalo que ele costuma montar, assim como a coroa real, e deem instruções a um dos nobres para que as vista a esse homem e o conduza pelas ruas, montado no cavalo real, proclamando à sua frente: ‘Eis a forma como o rei honra quem verdadeiramente lhe agrada!’”

¹⁰“Ótimo!”, concluiu o soberano. “Traz depressa as roupas reais e o meu cavalo e faz exatamente como disseste com Mardoqueu, o judeu que trabalha junto ao portão do palácio. Não alteres nada do que disseste!”

¹¹Hamã teve então de mandar vir as roupas reais, vesti-las a Mardoqueu, colocá-lo sobre a montada real e levá-lo pelas ruas, proclamando: “Eis a forma como o rei honra quem verdadeiramente lhe agrada!”

¹²Depois disso, Mardoqueu voltou ao seu trabalho, mas Hamã correu para casa, profundamente humilhado.

¹³Quando contou à mulher e aos amigos o que acontecera, disseram-lhe: “Se Mardoqueu é judeu, nunca conseguirás nada contra ele; continuar a lutar contra ele pode ser-te fatal.”

¹⁴Enquanto discutiam o assunto, chegaram os enviados do rei para levá-lo ao banquete de Ester.

Ester 7

Hamã é enforcado

¹O rei e Hamã foram juntos ao banquete de Ester.

²De novo, chegado o momento de servir os vinhos, o rei perguntou-lhe: “O que é que pretendes, rainha Ester, qual é o teu desejo? Seja o que for que pedires, dar-to-ei, até metade do meu reino!”

³A rainha disse então: “Ó rei, se realmente caí nas tuas boas graças, e se bem te parecer, peço-te que salves a minha vida e a do meu povo! Porque tanto eu como o meu povo fomos vendidos a quem nos quer destruir.

⁴Estamos condenados a sermos liquidados, assassinados e exterminados. Se ao menos fôssemos vendidos como escravos e escravas, talvez me calasse, visto que o prejuízo causado ao rei não seria de grande monta.”

⁵“De quem é que estás a falar? Quem é esse cujo coração procura atentar contra a tua vida?”

⁶“O nosso inimigo é este perverso Hamã!”, respondeu Ester. Hamã empalideceu de terror perante os dois.

⁷O rei levantou-se furioso e retirou-se para o jardim do palácio. Hamã, entretanto, tentava proteger a sua vida junto de Ester, implorando-lhe que o salvasse, pois sabia que estava perdido.

⁸Hamã lançou-se de joelhos junto ao leito em que a rainha se reclinava, no momento em que o rei regressava dos jardins do palácio. “Será que, ainda por cima, queria abusar da rainha debaixo do meu teto!”, exclamou o rei. E ordenou imediatamente a sua morte. Os ajudantes do rei apressaram-se a colocar sobre o seu rosto o véu de condenado.

⁹Harbona, um dos eunucos do palácio lembrou: “Majestade, Hamã acabou de mandar erguer uma forca de 25 metros para enforcar Mardoqueu, o homem que salvou a vossa vida! Essa forca ainda lá está, junto à casa dele.” “Enforcuem-no lá”, ordenou o soberano.

¹⁰Assim fizeram e a ira do rei apaziguou-se.

Ester 8

O édito do rei a favor dos judeus

¹Nesse mesmo dia, Assuero deu a Ester o que pertencia a Hamã, o inimigo dos judeus. Mardoqueu foi trazido à presença do rei, porque Ester tinha declarado a relação familiar que os ligava.

²Assuero pegou no anel que retirara a Hamã e deu-o a Mardoqueu. Por seu lado, Ester nomeou Mardoqueu administrador das propriedades que recebera, confiscadas a Hamã.

³Mais uma vez, Ester foi ter com o rei, caindo a seus pés, rogando-lhe, banhada em lágrimas, que suspendesse a ação proposta por Hamã para destruir o povo judeu.

⁴De novo o rei estendeu o cetro na sua direção e ela, erguendo-se em frente do soberano, retomou:

⁵“Se o rei quiser dar-me ouvidos, e se realmente me ama, então que faça publicar um decreto anulando a ordem inspirada por Hamã, filho de Hamedata, de destruir os judeus em todas as províncias do reino.

⁶Como poderia eu resistir vendo o meu povo assassinado e destruído?”

⁷O rei Assuero disse à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: “Dei a Ester o palácio de Hamã, esse homem que acabou de ser enforcado porque tentou fazer-vos mal.

⁸Estou com certeza de acordo com o vosso desejo; mandem uma mensagem a todos os judeus, dizendo-lhes o que quiserem, em nome do rei; podem selá-la com o anel real, para que não possa ser revogada.”

⁹Os secretários do rei foram imediatamente chamados; era o dia ²³ do terceiro mês, o mês de Sivan. Escreveram, enquanto Mardoqueu ia ditando, um decreto dirigido diretamente aos judeus e para conhecimento de altos funcionários, governadores e chefes políticos de todas as províncias, desde a

Índia até Cuche, ao todo ¹²⁷. Este texto legal foi traduzido nas línguas e dialetos de todos os povos do império,

¹⁰foi selado com o anel real e fez-se acompanhar de cartas enviadas por mensageiros montados em cavalos, condutores de camelos, mulas e dromedários rápidos, usados ao serviço do rei.

¹¹Este decreto concedia aos judeus de todas as cidades licença para se unirem na defesa das suas vidas e das suas famílias, e matar quem quisesse destruí-los, podendo mesmo apropriar-se dos seus bens.

¹²O dia escolhido para isto, em todas as províncias, era o dia ¹³ de Adar.

¹³O decreto estabelecia ainda que o mesmo deveria ser reconhecido por toda a parte como lei, e dado a conhecer ao resto da população, a fim de que os judeus não tivessem dificuldades em preparar-se para vencerem os seus inimigos.

¹⁴Os mensageiros partiram apressadamente, sob as ordens do rei, e o decreto foi tornado igualmente público no palácio de Susã.

¹⁵Mardoqueu vestiu as roupas reais azuis e brancas, colocou uma grande coroa de ouro e ainda um manto de linho fino e púrpura sobre os ombros; saiu da presença do soberano e atravessou as ruas da cidade que se encheram de gente manifestando a sua satisfação.

¹⁶Os judeus exultavam de alegria, regozijo e felicidade.

¹⁷Em cada cidade e província onde as cartas reais iam chegando, os judeus celebravam de alívio e satisfação, estabelecendo um dia feriado para comemorar o facto. Muitos até se fizeram passar por judeus, com receio daquilo que os judeus pudessem fazer-lhes.

Ester 9

Os judeus vingam-se dos seus inimigos

¹Assim, no dia ¹³ de Adar, o dia em que o decreto real deveria ser posto em execução, quando os inimigos dos judeus contavam aniquilá-los, sucedeu precisamente o contrário.

²Os judeus juntaram-se nas suas cidades em todas as províncias do império para se defenderem contra alguém que pretendesse feri-los; mas ninguém ousou fazê-lo, porque eram grandemente temidos.

³Todos os representantes da autoridade, governadores, altos funcionários e chefes políticos, deram o seu apoio aos judeus, com medo de Mardoqueu.

⁴Ele tinha ganho enorme prestígio, não só em Susã, como por todo o território imperial; tinha-se tornado muito poderoso.

⁵Os judeus é que não se ficaram por ali; nesse tal dia mataram os seus inimigos.

⁶Só em Susã mataram ⁵⁰⁰ homens.

⁷⁻¹⁰Mataram também ¹⁰ filhos de Hamã, filho de Hamedata, o grande inimigo dos judeus: Parsandata, Dalfom, Aspata, Porata, Adalia, Aridata, Parmasta, Arisai, Aridai e Vaizata, mas não tocaram nas suas propriedades.

¹¹Nesse mesmo dia, depois do rei ter sido informado do número de mortos em Susã,

¹²ele mandou chamar a rainha Ester: “Os judeus mataram ⁵⁰⁰ dos seus inimigos, só aqui em Susã!”, exclamou. “E ainda os ¹⁰ filhos de Hamã! Se isso foi só aqui, o que não terá sido no resto das províncias! Diz-me o que mais pretendes; diz-me o que queres e se fará!”

¹³“Se o rei não se importar”, disse ela, “que se permita aos judeus aqui em Susã continuar ainda amanhã aquilo que já fizeram hoje, e que os filhos de Hamã sejam pendurados em forcas.”

14O rei concordou; o seu decreto foi publicado em Susã, e penduraram os corpos dos ¹⁰ filhos de Hamã.

15Os judeus da cidade tornaram a juntar-se e mataram mais ³⁰⁰ dos seus inimigos, mas não ficaram com as suas propriedades.

16Entretanto, os judeus de outras partes do reino tinham-se juntado para se defenderem; passaram depois ao ataque e mataram ^{75 000} inimigos, que os odiavam, mas também não ficaram com os seus bens.

A celebração de Purim

17Por toda a parte, foi feito o mesmo no dia ¹³ do mês de Adar. No dia seguinte descansaram, celebrando a sua vitória com festas e grande alegria.

18Só em Susã é que os judeus não descansaram no dia seguinte; mas repousaram no terceiro dia, no meio de festa e regozijo.

19É por isso que, nas povoações sem muralhas, os judeus de todo o Israel têm até hoje uma celebração anual de dois dias em que mandam presentes uns aos outros.

20Mardoqueu escreveu um relato de todos estes acontecimentos e enviou cartas aos judeus, de perto e de longe, em todo o território do império,

21encorajando-os a que estabelecessem uma festa anual nos dias ¹⁴ e ¹⁵ do mês de Adar,

22para poderem celebrar e trocar presentes nessa ocasião histórica em que os judeus foram salvos dos seus inimigos, em que a sua tristeza se transformou em satisfação e a sua angústia em felicidade.

23Os judeus aceitaram a proposta de Mardoqueu e mantiveram essa comemoração como um costume,

²⁴para nunca se esquecerem que Hamã, filho de Hamedata o agagita, o inimigo de todos os judeus, planeara a sua destruição numa altura tirada à sorte;

²⁵para lhes lembrar também que o rei, ao ter conhecimento disso, mandara fazer um decreto que permitia neutralizar os planos de Hamã, a causa de ele e os seus filhos terem sido pendurados em forcas.

²⁶É por essa razão que se dá o nome de Purim a esta celebração, porque na língua persa chama-se ao ato de tirar à sorte “pur”.

²⁷Todos os judeus do reino concordaram em estabelecer regularmente essa comemoração, transmitindo-a aos seus descendentes e a todos os que se tornassem judeus.

²⁸Declararam, assim, que nunca deixariam de celebrar estes dois dias na altura própria, tornando-se um acontecimento anual, observado de geração em geração por todas as famílias, nas cidades e no campo, a fim de que a memória do sucedido não se apagasse entre os seus descendentes.

²⁹Entretanto, a rainha Ester, filha de Abiail, prima de Mardoqueu e educada por ele, escreveu uma carta dando todo o seu apoio à carta que Mardoqueu tinha escrito, propondo também a comemoração da festa anual de Purim.

³⁰Com estas, foram enviadas outras cartas a todos os judeus espalhados pelas ¹²⁷ províncias do reino de Assuero.

³¹Eram mensagens de boa vontade e encorajamento, confirmando a comemoração de dois dias da festa de Purim, decretada tanto por Mardoqueu como pela rainha Ester. No fundo, os judeus já de si mesmo tinham acordado que se deveria estabelecer essa celebração com jejum e oração nacional.

³²As ordens da rainha Ester apenas vieram confirmar as datas de celebração da festa de Purim e dar carácter legal ao assunto, e isto foi escrito num documento.

Ester 10

O prestígio de Mardoqueu

¹O rei Assuero impôs o pagamento dum tributo, não só no seu território, mas também nas ilhas do mar.

²Os seus grandes feitos, assim como um relato completo da grandeza de Mardoqueu e das honras que lhe foram concedidas pelo imperador, estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis da Média e da Pérsia.

³O judeu Mardoqueu tornou-se primeiro-ministro; a sua autoridade era exercida hierarquicamente, logo a seguir à do rei. Tornou-se, na verdade, um homem com imenso prestígio entre os judeus e respeitado por toda a gente da nação, por ter feito tudo o que pôde pelo seu povo e pela prosperidade da sua raça.

Jó

Jó 1

O carácter e a riqueza de Job

¹Havia um homem chamado Job que vivia na terra de Uz; era uma pessoa reta que temia a Deus e se afastava do mal.

²Tinha sete filhos e três filhas.

³Era também muito rico; possuía ⁷⁰⁰⁰ ovelhas, ³⁰⁰⁰ camelos, ⁵⁰⁰ juntas de bois e ⁵⁰⁰ jumentas, tendo ao seu serviço um número considerável de pessoas. Era, sem dúvida, o homem mais rico entre todos os do Oriente.

⁴Os seus filhos costumavam juntar-se para comerem e beberem juntos na casa de cada um, à vez, convidando também as três irmãs. Nessas ocasiões comiam e bebiam abundantemente.

⁵Quando aquelas festanças acabavam, e por vezes prolongavam-se por vários dias, Job mandava chamar os filhos e santificava-os, levantando-se de manhã cedo e oferecendo um holocausto por cada um deles, porque Job pensava desta forma: “Talvez os meus filhos tenham pecado e tenham ofendido a Deus nos seus corações!” Essa era a razão por que fazia isso regularmente.

Job é sujeito à primeira prova

⁶Um dia, os anjos vieram apresentar-se perante o SENHOR e Satanás veio com eles.

⁷“Donde vens?”, perguntou o SENHOR a Satanás. Respondeu-lhe: “De passear pela Terra.”

⁸“Reparaste no meu servo Job e como não há na Terra ninguém semelhante a ele? É um homem reto que teme a Deus e se afasta do mal!”

⁹“Sim, mas não é para admirar; ele é assim porque tu o recompensas!”, respondeu Satanás.

¹⁰“Ele tem da tua parte proteção garantida para a sua casa e para os seus bens; fizeste-o prosperar em tudo o que faz, por isso, é tão rico! Não admira pois que te adore!

¹¹Contudo, basta que lhe tires as riquezas e verás como te amaldiçoa na cara!”

¹²E o SENHOR replicou-lhe: “Podes fazer o que quiseres com tudo o que lhe pertence, mas não lhe toques fisicamente.” E Satanás retirou-se da presença do SENHOR.

¹³Sucedeu que estando os filhos e as filhas de Job a comer e a beber vinho em casa do irmão mais velho,

¹⁴um mensageiro veio a correr à casa de Job com esta notícia: “Os teus bois estavam a lavrar e as jumentas a pastar ao lado.

¹⁵Chegaram os sabeus que caíram sobre os animais e mataram os guardadores; só eu escapei!”

¹⁶Ainda este não tinha acabado de falar quando se chegou outro: “Veio fogo do céu sobre as ovelhas e os pastores todos; só eu consegui escapar e vim logo trazer-te a notícia!”

¹⁷Mal este tinha acabado de falar, eis que um terceiro chega: “Apareceram três bandos de caldeus que deram sobre os camelos e mataram os teus criados; só eu escapei e consegui vir até aqui para te dar a notícia!”

¹⁸Imediatamente após este, apareceu ainda outro a dizer: “Teus filhos e filhas estavam a fazer uma festa na casa do mais velho.

¹⁹Subitamente, levantou-se um forte vento do deserto que fez ruir a casa sobre os que lá estavam, morrendo todos; só eu escapei!”

²⁰Então Job levantou-se, rasgou a roupa que trazia e rapou o cabelo; ficou profundamente abatido e prostrou-se no chão na presença de Deus:

²¹“Saí nu do ventre de minha mãe e nada levarei quando morrer. Foi o SENHOR que me deu tudo o possuía, por isso, tinha o direito de tornar levar aquilo que afinal lhe pertencia. Que o SENHOR seja louvado!”

²²Em tudo isto Job não pecou nem atribuiu a Deus culpa alguma pelo sucedido.

Jó 2

A segunda prova de Job

¹Os anjos vieram novamente apresentar-se perante o SENHOR e Satanás chegou-se também com eles.

²“Donde vens?”, perguntou o SENHOR a Satanás. “De passear pela Terra.”

³“Observaste o meu servo Job? Ele é o melhor homem que há sobre a Terra; é uma pessoa reta que teme a Deus e se desvia de tudo o que é mal. Conservou a sua integridade, mesmo depois de me teres persuadido a permitir que fosse ferido sem razão alguma.”

⁴“Pele por pele!”, replicou Satanás. “Um indivíduo dará tudo para salvar a sua própria vida.

⁵Ataca-lhe o corpo com doença e verás se não blasfema de ti sem vergonha!”

⁶“Podes fazer-lhe o que pretendes; terás unicamente de lhe poupar a vida.”

⁷Satanás retirou-se então da presença do SENHOR e feriu Job com chagas terríveis, da cabeça aos pés.

⁸Job pegou num pedaço de barro partido, para raspar as inflamações da pele, e ficava sentado no meio de cinzas.

⁹Então a sua mulher disse-lhe: “Achas que ainda vale a pena seres crente e íntegro, quando Deus te tem feito tudo isto? Amaldiçoa-o, e deixa-te morrer!”

¹⁰“Estás a falar como qualquer mulher insensata. Então haveríamos esperar receber de Deus apenas coisas boas e não também coisas desagradáveis?” E foi assim que Job nunca pecou no seu falar.

Os três amigos de Job

¹¹Houve três amigos de Job que, ao ouvirem toda a tragédia que lhe acontecera, combinaram ir juntos ter com ele, para o confortarem e consolarem. Eram eles Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita.

¹²Ao chegarem junto de Job, viram-no tão desfigurado que nem o reconheciam. Puseram-se então a chorar e a lamentá-lo em voz alta, rasgando a roupa que traziam, em sinal de desespero, lançando terra sobre si como sinal da profunda tristeza que os tomou.

¹³Por fim, sentaram-se no chão junto dele, deixando-se estar assim durante sete dias e sete noites, sem dizerem uma palavra, pois davam-se bem conta de que era grande o seu sofrimento.

Jó 3

Job lamenta-se

¹Passados estes dias, foi Job quem começou a falar e amaldiçoou o dia do seu nascimento.

²Ele disse:

³“Que desapareça o dia em que nasci, o momento em que fui concebido!

⁴Que nunca mais seja lembrado! Que nem sequer Deus o recorde! Que fique mergulhado nas trevas eternas!

⁵Sim, a escuridão se apodere dele e nuvens negras o envolvam! Seja riscado do calendário!

⁶Que as trevas tomem conta daquela noite e não consiga encontrar a alegria que habita entre os dias do ano, e nunca mais seja contado entre os meses!

⁷Seja recordada como uma noite gelada e triste e nela não se ouçam mais manifestações de alegria!

⁸Aqueles que sabem amaldiçoar os dias e esconjuram o monstro marinho, a amaldiçoem!

⁹As estrelas da noite desapareçam; esperem ansiosas pela luz e nunca mais a vejam, nunca mais vejam a luz da manhã!

¹⁰Seja amaldiçoado por não ter fechado o seio de minha mãe, por ter deixado que eu nascesse para toda esta aflição!

¹¹Porque não morri eu ao nascer?

¹²Porque me deixou a parteira viver? Porque razão me alimentaram com o leite materno?

¹³Se ao menos tivesse morrido ao nascer, estaria agora sossegado, repousaria descansado,

¹⁴Estaria junto de governantes e chefes de estado, que construíram para si enormes monumentos, hoje transformados em montes de escombros;

¹⁵Ou estaria com príncipes ricos em ouro que encheram de prata os seus palácios.

¹⁶Oh! Se eu tivesse sido um aborto que não tivesse chegado a respirar nem a ver a luz!

¹⁷É que na morte o malvado cessa de perturbar e os que estão cansados da vida repousam.

¹⁸Lá, até os prisioneiros estão à vontade, sem carcereiros a vigiá-los.

¹⁹Lá, encontra-se tanto o rico como o pobre; o escravo está igualmente livre do seu senhor.

²⁰Oh! Porque é que a luz e a vida não de ser dadas àqueles que vivem na miséria e amargura?

²¹Aos que desejam a morte sem que ela venha, que a procuram escavando, mais do que tesouros escondidos?

²²Que alívio abençoado, quando acabam por morrer!

²³Porque é que se deixa um homem nascer, se Deus lhe vai dar unicamente uma vida sem esperança, sem utilidade, cheia de frustrações?

²⁴Não consigo comer, porque ando a suspirar de aflição; os meus gemidos jorram como água.

²⁵Aquilo que sempre receei acabou por me acontecer.

²⁶Não tenho paz, nem tranquilidade; não consigo descansar, vivo em desassossego.”

Jó 4

Elifaz

¹Resposta que Elifaz, o temanita, deu a Job:

²“Permites-me uma palavra? Quem é que poderia ser impedido de falar?

³É verdade que tu ensinaste a muitos e deste força às mãos enfraquecidas.

⁴Encorajaste aqueles que estavam fracos, desfalecendo, ou se encontravam prostrados e caídos no desespero.

⁵No entanto, agora, quando é sobre ti que a desgraça se abate, estás tu em baixo.

⁶Será que não está a tua confiança alicerçada no temor a Deus e a tua esperança no teu comportamento irrepreensível?

⁷Para e pensa um pouco! Já alguma vez viste alguém que, sendo verdadeiramente reto e inocente, tivesse sofrido destruição?

⁸A experiência, ela própria ensina que são aqueles que semeiam o pecado e a opressão que colhem essas mesmas coisas.

⁹Pelo sopro de Deus são destruídos; pelo vento de sua ira são consumidos.

¹⁰Como leões rugem, lançam os seus rugidos selvagens; mas os seus dentes, como de leões ferozes, serão partidos.

¹¹Os leões velhos morrerão por falta de presa e os filhotes das leas andarão errantes.

¹²Esta verdade foi-me comunicada em segredo, como que soprada aos ouvidos.

¹³Veio-me de noite, numa visão, enquanto outros dormiam.

¹⁴De repente, o terror estarreceu-me; tremia todo com pavor.

¹⁵Um espírito passava na minha frente e arrepiaram-se-me os cabelos.

¹⁶Um vulto estava diante dos meus olhos, mas não consegui identificá-lo. Era como uma imagem diante de mim, em silêncio; mas depois ouvi uma voz:

¹⁷‘Será um simples ser humano mais justo que Deus, mais puro que o seu Criador?

¹⁸Nem nos seus servos confia; os seus próprios mensageiros podem enganar-se.

¹⁹Quanto menos nos seres humanos, feitos de terra, que se podem esmagar como simples traças!

²⁰Estão com vida durante a manhã e pela tardinha podem encontrar-se mortos, desaparecendo para sempre, sem que alguém se aperceba!

²¹Se o fio da sua vida se quebra, morrem sem atingir a sabedoria!’

Jó 5

¹Clama agora por ajuda, para ver se alguém te responde! Para qual dos santos te voltarás?

²Porque a ira destrói o insensato e a inveja mata o tolo.

³Já vi o insensato estabelecer raízes e ser temporariamente bem sucedido; contudo, de repente toda a sua casa foi amaldiçoada.

⁴Os seus filhos são defraudados sem que haja alguém que os defenda.

⁵As suas propriedades são pilhadas e as riquezas que têm servem para satisfazer a ganância de muitos outros, mas não deles próprios!

⁶A aflição abate-se sobre eles para os castigar, por terem semeado sementes de pecado.

⁷A humanidade nasce para a miséria, tal como as chamas se erguem do fogo para o ar.

⁸Se fosse eu, buscaria mais a Deus, e lhe entregaria o meu problema.

⁹Porque ele faz coisas maravilhosas, milagres sem conta.

¹⁰Manda a chuva sobre a terra para a regar.

¹¹Dá prosperidade ao pobre e ao humilde e põe os que sofrem em lugar seguro.

¹²Contraria os planos dos ardilosos, de modo que as suas mãos nada possam executar.

¹³Apanha os sábios na sua própria astúcia e os seus esquemas caem por terra.

¹⁴Por isso, andam tateando como cegos em plena luz; nem por ser de dia veem melhor do que de noite.

¹⁵Deus protege os órfãos das garras desses opressores.

¹⁶Assim, finalmente, os que vivem mal têm esperança; mas os malvados têm de calar a sua boca.

¹⁷Feliz é aquele a quem Deus corrige! Oh! Não desprezes a correção do Todo-Poderoso!

¹⁸Porque ainda que fira, ele mesmo trata e cura.

¹⁹Livrar-te-á, sempre que for preciso, de forma que o mal não te afetará definitivamente.

²⁰Guardar-te-á da morte e da fome e do poder das armas, em tempo da guerra.

²¹Estarás protegido do maldizente; não terás de recear quando vier a desgraça.

²²Rir-te-ás na guerra e na fome; os animais selvagens não te meterão mais medo; todos os animais perigosos se reconciliarão contigo.

²³Pois farás aliança até com as pedras do campo e os animais da terra conviverão em paz contigo.

²⁴Verás que a tua casa está em segurança; quando tiveres de te ausentar, para visitar o teu rebanho, contarás os teus bens e concluirás que nada te falta.

²⁵A tua descendência se multiplicará; os teus filhos serão tão numerosos como a erva.

²⁶Terás uma vida longa e boa; serás como os cereais que só se recolhem quando chega exatamente o tempo devido.

²⁷A experiência tem-me mostrado que tudo isto é verdade; por isso, para teu próprio bem, ouve o meu conselho!”

Jó 6

Job

¹Resposta de Job:

²“Oh! Se a minha tristeza e a minha mágoa se pudessem pesar!

³São mais pesadas do que a areia de milhares de praias; por isso, falei inconsideradamente.

⁴Porque o Todo-Poderoso me atingiu com as suas flechas; as suas setas envenenadas penetraram fundo no meu coração. Todos os terrores vindos de Deus se abateram sobre mim.

⁵Quando os jumentos monteses zurram é porque se lhes acabou a erva verde; o boi não se põe a mugir de fome se está junto ao pasto.

⁶Geralmente uma pessoa queixa-se, se lhe faltar o tempero na comida. Terá algum gosto a clara do ovo crua?

⁷Perco mesmo o apetite só de ver; fico doente ao pensar que teria de a engolir!

⁸Oh! Se Deus me concedesse aquilo que mais anseio!

⁹Morrer debaixo da sua mão e ficar livre do seu aperto que me magoa.

¹⁰Uma coisa me dá consolação, apesar de todo o sofrimento: é que não neguei as palavras do Deus Santo.

¹¹Porque é que a minha própria resistência me mantém vivo? Como posso ter paciência para ficar à espera de morrer?

¹²Porventura tenho a resistência da pedra? É meu o corpo de bronze?

¹³Estou completamente desamparado; o sucesso está fora do meu alcance.

¹⁴Normalmente é-se misericordioso com um amigo enfraquecido, a menos que se tenha afastado do temor do Todo-Poderoso!

¹⁵Meus irmãos, vocês mostraram-se menos consequentes que um ribeiro que transborda no vale.

¹⁶Corre cheio quando neva e chega o degelo.

¹⁷Mas quando o tempo aquece, ele baixa; com o calor, desaparece completamente.

¹⁸Os viajantes procuram-no para se refrescarem, mas não encontram nada no seu leito e perecem.

¹⁹Os que vêm de Tema e de Sabá detêm-se, para ali se abastecerem de água.

²⁰Mas ficam decepcionados, ao chegarem; sentem-se envergonhados, por terem confiado.

²¹Assim acontece comigo: estou desiludido; vocês afastam-se de mim cheios de medo e recusam-me ajuda.

²²Mas porquê, afinal? Já vos pedi alguma vez a mais pequena coisa? Alguma vez vos roguei que me oferecessem um presente?

²³Pedi que me libertassem do inimigo ou me resgatassem dos opressores?

²⁴Tudo o que pretendo é uma resposta adequada e então ficarei sossegado. Digam-me o que é que eu fiz de errado?

²⁵Como são duras as palavras justas e verdadeiras! Contudo, a vossa crítica não se baseia em factos.

²⁶Querem porventura reprovar as minhas palavras e tratar como vento as palavras dum homem desesperado?

²⁷Isso seria bater num órfão desamparado ou vender um amigo.

²⁸Olhem para mim: Mentir-vos-ia eu?

²⁹Parem de me considerar culpado, porque sou uma pessoa reta. Não sejam tão injustos!

³⁰Não conheço eu bem a diferença entre o bem e o mal? Não saberia aceitar, se tivesse realmente pecado em alguma coisa?

Jó 7

¹A humanidade é obrigada a lutar. A vida duma pessoa é longa e dura; os seus dias são semelhantes aos dum assalariado.

²É como um escravo que suspira pela sombra, pelo fim do dia; como um assalariado, que suspira pelo seu salário.

³A mim também me deram meses de frustração, com longas e pesadas noites.

⁴Quando vou para a cama penso: 'Oh! Se fosse já de manhã!' E assim me agito até que o Sol nasce.

⁵Tenho a pele cheia de vermes e de terra; A minha carne abre-se com chagas, cheias de pus.

⁶Os meus dias passam mais rápido que a lançadeira do tecelão que não para; um segue-se ao outro sem esperança alguma.

⁷Lembra-te de que a minha vida é como o vento que passa sem deixar rasto; nada fica de bom.

⁸Estão a ver-me, neste momento, mas não será por muito mais tempo; em breve estarão a ver apenas um morto.

⁹Da mesma forma que a nuvem se desfaz e desaparece, assim os que descem ao mundo dos mortos, se vão para sempre.

¹⁰Vão-se para sempre das suas famílias, dos seus lares; nunca mais serão vistos.

¹¹Ah! Deixa-me expressar a minha angústia! Quero sentir-me livre para dizer toda a amargura que me vai na alma.

¹²Ó Deus, serei eu o mar ou algum grande animal marinho, para que ponhas um guarda sempre a meu lado?

¹³Tento esquecer a minha miséria no sono.

¹⁴Mas tu horrorizas-me com pesadelos.

¹⁵Preferia antes morrer estrangulado, a continuar a viver sempre assim.

¹⁶Desprezo a minha vida; não quero viver para sempre! Deixa-me sozinho, pois os meus dias não têm sentido.

¹⁷Que vale um simples homem, para que lhe dê tanta atenção?

¹⁸Será obrigatório que sejas o meu inquisidor logo de manhã e fiques a experimentá-lo cada momento do dia?

¹⁹Porque não me deixas só, nem mesmo o tempo de engolir a saliva?

²⁰Feriu-te o meu pecado, ó meu Deus, guarda da humanidade? Por que razão fizeste de mim o teu alvo preferido, tornando-me a vida num pesado fardo?

²¹Porque não perdoas, enfim, o meu pecado e não o atiras para longe? Porque em breve jazerei debaixo da terra, morto; quando forem à minha procura, já terei desaparecido.”

Jó 8

Bildade

¹Bildade, o suíta, responde a Job:

²“Até quando continuarás, dessa forma, a atirar pela boca fora palavras à toa, como se fossem sopradas por um vento impetuoso?

³Seria Deus capaz de perverter a justiça? Não reconheceria o Todo-Poderoso quem é inocente?

⁴Quando os teus filhos pecaram contra ele, ele os castigou,

⁵se rogares ao Deus Todo-Poderoso misericórdia,

⁶se fores puro e reto, ele ouvirá a tua oração, responder-te-á, e abençoar-te-á dando-te um lar feliz.

⁷E, ainda que tenhas começado com pouco, acabarás na abundância.

⁸Debruça-te sobre o passado e verás, consulta os documentos das gerações passadas e constatarás o que te digo.

⁹Nós, em relação a eles, apenas nascemos ontem e conhecemos pouquíssimas coisas; os nossos dias aqui na Terra passam como sombras.

¹⁰Mas o conhecimento do passado dar-te-á sabedoria; a experiência dos outros falar-te-á.

¹¹Poderá o papiro crescer sem um pântano, E o junco pode florescer sem água?

¹²Começa a murchar, mesmo antes que a cortem.

¹³Assim são os caminhos dos que se esquecem de Deus; assim acaba a esperança do ímpio.

¹⁴A sua segurança será frustrada e a sua confiança como se pendurasse numa teia de aranha.

¹⁵Ele apoia-se na sua teia, mas ela não suportará; segura-se, mas ela não resistirá.

¹⁶É como uma planta bem regada pelo Sol; os seus ramos estendem-se nos caminhos do jardim.

¹⁷As raízes vão à procura da água por entre as pedras.

¹⁸Mas depois de desaparecer, nem sequer se dá pela sua falta; é esse o seu destino.

¹⁹Assim chega ao fim a alegria do seu caminho e outros brotam da terra no seu lugar.

²⁰No entanto, repara: Deus não rejeitará alguém que seja reto; também não estenderá a mão para ajudar malfeitores.

²¹Ele acabará por encher a tua boca de risos e os teus lábios de exclamações de felicidade.

²²Aqueles que te odeiam serão cobertos de vergonha e o malvado será destruído.”

Jó 9

Job

¹Resposta de Job:

²“Sim, eu sei isso tudo. Não me estão a dizer nada de novo. Como pode alguém ser verdadeiramente justo aos olhos de Deus?

³Se Deus decidir confrontá-lo, terá alguma possibilidade de responder a uma só das mil questões que lhe apresentar?

⁴Deus é infinitamente sábio e poderoso. Quem jamais conseguiu defrontá-lo com sucesso?

⁵É capaz de, repentinamente, derrubar montanhas, na sua cólera;

⁶de abanar a Terra, e tirá-la do seu lugar, de fazer estremecer os seus alicerces.

⁷O Sol poderá não aparecer, nem as estrelas brilhar, se tal for ordenado por ele.

⁸Foi só Deus quem estendeu os céus; ele caminha sobre as ondas do mar.

⁹Formou as constelações da Ursa, Orion e Plêiades, assim como as do Zodíaco, no extremo sul.

¹⁰Seus milagres são enormes e inumeráveis.

¹¹Deus está junto de nós e não o vemos; move-se por toda a parte e ninguém o sente.

¹²Quando apanha a presa que deseja, quem pode impedi-lo de o fazer? Quem ousaria perguntar-lhe: ‘Que estás a fazer?’

¹³Deus não refreia a sua ira; até os aliados de Raab se curvam a seus pés.

¹⁴Quem seria eu, para argumentar com o Deus, ou para abrir sequer a minha boca diante dele?

¹⁵Mesmo que eu não fosse pecador, não haveria de proferir uma palavra, a não ser para implorar misericórdia ao meu juiz.

¹⁶E se as minhas orações fossem respondidas, dificilmente haveria de crer que a minha voz foi ouvida.

¹⁷Deus é o único que é capaz de me destruir; multiplica as minhas feridas, sem eu compreender porquê.

¹⁸Impede-me de respirar, antes me enche de amargura.

¹⁹Em questão de força, ele é o mais forte; a tribunal, quem o intimidaria?

²⁰Mas eu, seria eu também justo? A minha boca obriga-me a dizer que não! Ainda que eu fosse perfeito, em confronto com Deus, facilmente teria de revelar a minha perversão natural.

²¹Ainda que esteja inocente, não ousa considerar-me tal; não considero a minha vida com valor algum.

²²Aliás, que esteja inocente ou não, é-lhe indiferente, porque Deus faz acabar a vida tanto dos que o são como dos que o não são.

²³Para ele é coisa sem grande peso que a calamidade esmague o inocente.

²⁴Toda a Terra foi entregue nas mãos dos ímpios; Deus cega os olhos dos juízes e deixa-os ser parciais. Se não é ele quem o faz, quem é então?

²⁵Os meus dias correm mais rápidos que um atleta; fogem sem ter vislumbrado o bem e a felicidade.

²⁶Os anos passam por mim como rápidos barcos de junco, como águias caindo sobre uma presa.

²⁷Se eu decidisse esquecer as minhas queixas contra Deus, esquecer a amargura e me pusesse bem disposto,

²⁸nessa altura, ó Deus, haverias de derramar sobre mim angústias ainda maiores. Eu sei que não permitirás que eu seja tido por inocente.

²⁹Pelo contrário, me condenarás; por isso, de que serve tentar mudar de atitude?

³⁰Ainda que me lavasse com a água mais pura e esfregasse as mãos com o mais forte sabão,

³¹mesmo assim, haverias de me atolar num fosso de lama; até a minha roupa seria considerada, por ti, menos suja que eu mesmo!

³²E eu não posso defender-me a mim próprio, porque ele não é um simples humano como eu.

³³Se fosse, poderíamos discutir este assunto, ao mesmo nível, de homem para homem; mas não há árbitro possível entre nós, não há intermediário, não há mediador

³⁴que possa pôr-nos frente a frente. Oh! Que ele pare de me castigar, para que não continue a viver no terror da sua punição!

³⁵Então sim, poderia falar-lhe sem ter medo e dizer-lhe ousadamente que não sou culpado.

Jó 10

¹Estou cansado de viver! Deixem-me queixar livremente; deixem-me exprimir a minha tristeza e amargura!

²Direi a Deus: Não me condenes! Diz-me, antes, por que razão contendes comigo.

³Parece-te realmente justo oprimires-me e desprezares-me, a mim, um ser humano que tu criaste, e dar alegria e prosperidade ao malvado?

⁴Tens tu uma mente carnal, como toda a gente?

⁵Será a tua vida como a de um mortal ou serão os teus anos como os anos de um homem,

⁶para que tentes encontrar em mim qualquer culpa ou pecado?

⁷Bem sabes que não sou culpado; todavia ninguém há que me salve das tuas mãos!

⁸Tu criaste-me e mesmo assim destróis-me.

⁹Oh! Peço-te que te lembres que sou feito de terra! Irás fazer-me de novo em pó, assim tão depressa?

¹⁰Já me tens andado a vazar de jarro para jarro, como leite, e coalhaste-me como queijo.

¹¹Juntaste os meus ossos, entreteceste os meus nervos, revestiste-me de carne e de pele.

¹²Deste-me vida, revelaste para comigo atenção e amor, fui protegido pelos teus cuidados.

¹³E afinal tinhas uma intenção bem definida.

¹⁴Caso eu pecasse, destruir-me-ias e recusarias perdoar a minha iniquidade.

¹⁵Portanto, à mais leve maldade, eu estava já liquidado! No entanto, no caso de eu ser justo, isso não contava; por isso, sinto-me totalmente frustrado.

¹⁶Se começo a tentar erguer-me, saltas sobre mim como um leão e rapidamente acabas comigo.

¹⁷Renovas, sem cessar, os teus testemunhos contra a minha pessoa e derramas sobre mim um volume cada vez maior de ira. Para atacar-me tens os teus exércitos.

¹⁸Porque foi então que me deixaste nascer? Podia ter morrido, sem que ninguém me chegasse a ver.

¹⁹Seria como se não tivesse existido; teria simplesmente passado do ventre de minha mãe para o túmulo.

²⁰Não vês como me fica pouco tempo para viver como queria? Oh! Deixa-me em paz para que possa ainda ter um momento de descanso,

²¹antes de partir para a terra das trevas, das sombras da morte, para nunca mais regressar.

²²Terra tão escura como noite cerrada sem luar; terra do silêncio da morte onde não existe ordem ou lógica, onde o clarão mais intenso em nada altera as trevas.”

Jó 11

Zofar

¹Zofar, o naamatita, responde a Job:

²“Mas então não haverá ninguém que ponha cobro a esta torrente de palavras?

³Será que pelo muito falar se tem razão? Haveria eu de ficar em silêncio perante a ousadia das tuas palavras?

⁴Zombas de Deus e não haverá ninguém que te envergonhe? Afianças que és puro aos olhos de Deus!

⁵Oh! Se Deus falasse e te dissesse o que pensa! Oh! Se ele te fizesse ver exatamente quem tu és!

⁶Porque ele sabe bem tudo o que tens feito. Ouve! Deus, sem dúvida alguma, está a castigar-te, mas está a fazê-lo muito menos do que mereces!

⁷Conheces tu a mente e os propósitos de Deus? Pensarás tu que se procurares intensamente poderás conhecê-los enfim? Terás algum direito de julgar Deus, o Todo-Poderoso?

⁸A sabedoria de Deus é mais alta que os céus. Que poderás fazer? Ela é mais profunda que o mundo dos mortos. Que poderás compreender?

⁹A sua extensão é muito mais vasta que a Terra, mais ampla que os grandes oceanos.

¹⁰Se ele vier acusar alguém e o julgar, quem será capaz de o impedir?

¹¹Porque conhece perfeitamente todas as culpas e pecados da humanidade; vê toda a iniquidade sem precisar de procurar.

¹²Mas o insensato só se tornará sábio quando a cria do jumento selvagem nascer dócil e mansa.

¹³Antes de te voltares para Deus e de lhe estenderes as mãos,

¹⁴livra-te dos teus pecados, abandona a iniquidade atrás de ti.

¹⁵Só então, sem as manchas de pecado a sujarem-te, poderás andar com segurança perante Deus, sem nada recear.

¹⁶Só então poderás esquecer definitivamente a tua miséria e te lembrarás dela como águas passadas.

¹⁷A tua vida será mais brilhante que o meio-dia; qualquer sombra parecerá ter a luz duma manhã!

¹⁸Serás corajoso porque terás esperança; olharás em volta e deitar-te-ás seguro e tranquilo.

¹⁹Deitar-te-ás sem medos e muitos buscarão tua face para pedir o teu favor.

²⁰Contudo, o ímpio não encontrará forma de escapar; a sua única expectativa é a morte.”

Jó 12

Job

¹Resposta de Job:

²“Sim, na verdade, quem vos ouve é levado a pensar que vocês sabem tudo! A sabedoria acaba nas vossas pessoas!

³Mas eu próprio também sei umas quantas coisas, que vocês não são melhores do que eu. Aliás, quem não sabe isso que vocês estiveram a dizer?

⁴Eu, aquele que rogou a Deus por ajuda e a quem ele respondeu, tornei-me um motivo de troça para o meu próximo.

⁵Sim, eu, uma pessoa reta, sou agora aquele de quem se riem. Entretanto, o rico zomba dos que se encontram em aperto e é rápido em desprezar os que estão em necessidade.

⁶Nas tendas dos ladrões há prosperidade e aqueles que desafiam a Deus sentem-se seguros, pensando que têm Deus na sua mão.

⁷Quem é que não se dá conta de que Deus faz coisas assim? Pergunta até às mudas bestas, elas sabem que assim é; pergunta aos pássaros, dir-te-ão o mesmo.

⁸A própria terra ou os peixes do mar comunicar-te-ão a mesma coisa.

⁹Qual entre todos não tem conhecimento que a mão do SENHOR criou tudo o que existe?

¹⁰Porque a alma de todo o ser vivente está nas mãos de Deus, assim como a respiração, a vida de toda a humanidade.

¹¹Assim como o paladar está preparado para diferenciar os gostos, também o meu espírito sabe provar a verdade, quando a ouço.

¹²Tal como vocês dizem, os velhos como eu são sabedores, têm entendimento.

¹³Mas a verdadeira sabedoria e o poder são de Deus; só ele sabe o que devemos fazer e entende todas as situações.

¹⁴E como é grande a sua força! Aquilo que vier a destruir não poderá ser reconstruído; aquele a quem ele aprisiona, não poderá escapar.

¹⁵Se retém as chuvas, a terra torna-se num deserto; envia tempestades e as cheias cobrem as terras.

¹⁶Sim, com ele está a força e a sabedoria; tanto o que faz errar como o que erra lhe pertencem.

¹⁷É capaz de fazer até desvairar juízes e conselheiros.

¹⁸Liberta-nos das algemas postas pelos reis, e amarra-lhes uma corda à sua cintura.

¹⁹Os próprios sacerdotes se arriscam a partir como escravos; os poderosos são abatidos.

²⁰Aos eloquentes, tira-lhes a palavra; retira também o entendimento aos anciãos.

²¹Derrama desprezo sobre os líderes da nação e tira forças ao forte.

²²Enche a escuridão com luz, mesmo a própria sombra da morte.

²³Pode exaltar uma nação para, de seguida, a abater; dispersa um povo, mas junta-o de novo.

²⁴Tira o discernimento aos administradores e aos governantes, deixando-os a tactear, perdidos.

²⁵Sem norte, sem luz que os guie, fá-los vaguear como ébrios.

Jó 13

¹Ouçam, já tenho visto muitas circunstâncias como as que vocês descreveram.

²Aquilo que vocês sabem também eu sei; em nada sou inferior.

³Oh! Como eu desejava falar com o Todo-Poderoso! Quero falar sobre isto diretamente com Deus.

⁴Porque vocês estão a interpretar tudo mal; são como médicos que não sabem o que hão de fazer.

⁵Oh! Peço-vos que estejam calados! Isso seria a melhor prova da vossa sabedoria.

⁶Portanto, agora escutem-me; ouçam as minhas razões, ouçam os meus argumentos.

⁷Irão vocês continuar a falar em lugar de Deus, quando nunca disse nada daquilo que põem na sua boca?

⁸Precisará Deus da vossa ajuda, contenderão a favor de Deus?

⁹Que seria de vocês se se sujeitassem a julgamento? Tentariam enganá-lo, como se engana um homem?

¹⁰Ele terá de vos acusar, se se deixarem levar por juízos parciais.

¹¹Vocês ficarão perturbados perante ele. A sua majestade não vos enche de terror?

¹²Essas tremendas afirmações que fizeram valem tanto como pedaços de madeira ardida. As vossas razões são tão frágeis como barro!

¹³Calem-se então e deixem-me falar: estou pronto a enfrentar as consequências.

¹⁴Sim, tomarei a minha vida nas mãos e direi aquilo que realmente penso.

¹⁵Deus poderá matar-me: mas tenho esperança nele. Estou disposto a defender a minha causa perante ele.

¹⁶Em todo o caso, tenho isto a meu favor: eu não sou um ímpio descrente, para que me rejeite imediatamente da sua presença.

¹⁷Ouçam pois, atentamente, aquilo que tenho a dizer; deem-me atenção.

¹⁸Esta é a minha causa: eu sei que sou reto.

¹⁹Quem será capaz de pôr em dúvida isto que afirmo? Se houver alguém que o faça, prove que estou errado, que eu paro de me defender e morro.

²⁰Ó Deus, há duas coisas que peço que não me faças; só então poderei ficar na tua presença.

²¹Não me aterrorizes com a tua tremenda presença.

²²Chama-me e responder-te-ei depressa! Se for eu a tomar a palavra primeiro, responde-me tu!

²³Diz-me o que é que eu fiz de mal, ajuda-me! Notifica-me da minha transgressão.

²⁴Porque te escondes de mim? Porque me consideras como teu inimigo?

²⁵Repreenderás uma folha que esvoaça levada pelo vento? Perseguirás tu a palha seca?

²⁶Escreves coisas amargas contra mim e vens recordar todas as loucuras da minha mocidade.

²⁷Acorrentaste os meus pés no tronco e sondas todos os meus desígnios. Tomas nota de todos os meus passos.

²⁸Sou como uma árvore seca derrubada, como uma peça de roupa toda roída da traça.

Jó 14

¹Como é frágil o ser humano; são bem poucos os seus dias e cheios de inquietação!

²Desabrocha por um momento, como uma flor, e logo seca; como a sombra fugitiva duma nuvem que o vento sopra, também ele desaparece num instante.

³Terás mesmo de ser assim tão áspero para com os fracos humanos e trazê-los a julgamento?

⁴Como podes pedir pureza a alguém que nasceu impuro?

⁵Concedes ao ser humano um curto espaço de vida; são apenas alguns meses que lhe dás, sem possibilidade de ultrapassar o tempo que lhe foi atribuído!

⁶Por isso, dá-lhe um pouco de descanso, peço-te. Desvia a tua ira e permite que passe tranquilamente o seu dia, como um trabalhador.

⁷Até para uma árvore há esperança; se lhe cortarem um ramo, ainda pode dar rebentos e florescer.

⁸Mesmo quando as raízes começam a envelhecer, debaixo da terra, e o caule fica menos tenro.

⁹Ainda assim é capaz de se renovar, se for regada, à semelhança duma planta nova.

¹⁰Mas quando uma pessoa morre e a enterram, dando o último suspiro o que fica dela?

¹¹Tal como a água que se evapora num mar, ou como o ribeiro que seca e desaparece por falta de chuva,

¹²assim o ser humano se deita pela última vez; não se levantará mais, senão quando já não existir o universo; não se reerguerá antes, não despertará do seu sono.

¹³Oh! Se me escondesses no mundo dos mortos e lá me deixasses esquecido, até que a tua ira tivesse acabado e tivesses um momento determinado em que tornasses a lembrar-te de mim!

¹⁴Se um indivíduo morre, voltará à vida? Quanto a mim, esperarei por dias melhores, até que seja liberto das minhas lutas e dificuldades.

¹⁵Chamar-me-ias e eu te responderia; recompensar-me-ias, pois me criaste.

¹⁶Observarias todos os meus passos e não tomarias em conta as minhas falhas.

¹⁷Arquivarias o processo que serviria para me condenar.

¹⁸Assim como as montanhas podem desfazer-se e desaparecer e as rochas são arrancadas de seus lugares,

¹⁹assim como a erosão da água sobre as rochas as desfaz em areia e a sua força altera a superfície do solo, da mesma forma tu destróis toda a esperança dos homens.

²⁰Fazes deles gente velha e enrugada e depois manda-los embora.

²¹Nunca chegam a saber se os seus filhos são honrados pela sociedade, ou se antes se decaem e se arruínam.

²²Para eles há apenas tristeza e sofrimento.”

Jó 15

Elifaz

¹Resposta de Elifaz, o temanita:

²“Tu és considerado como sendo um sábio, no entanto, acabas de nos expor a essa conversa tola. Não vales mais que um saco cheio de vento; não devias ter direito a falar tão insensatamente.

³Que utilidade podem ter todas essas palavras?

⁴Não temes tu a Deus? Não o reverencias?

⁵São os teus pecados que te ensinam a falar dessa maneira; as tuas palavras baseiam-se na astúcia e na decepção.

⁶Mas afinal porque haveria de ser eu a acusar-te? A tua própria boca o faz!

⁷Serás tu, por acaso, o primeiro homem que nasceu? Terias nascido antes das montanhas terem sido formadas?

⁸Estiveste a ouvir as secretas intenções de Deus? Terás sido convocado para o seu gabinete pessoal, para o centro das suas decisões? Terás o monopólio da sabedoria?

⁹Que sabes tu que nós não saibamos? Que inteligência tens das coisas que nós não tenhamos?

¹⁰Temos connosco gente mais velha, até do que o teu próprio pai!

¹¹As consolações de Deus valem assim tão pouco para ti? A sua gentileza parece-te certamente muito rude.

¹²Que é isso que andas a fazer, de um lado para o outro, cheio de ira, com os olhos flamejantes?

¹³Voltas-te contra Deus e dizes todas essas coisas ruins contra ele.

¹⁴Haverá alguém sobre a face da Terra tão puro e tão justo como tu próprio pretendes ser?

¹⁵Como? Pois se nem mesmo nos anjos Deus confia! Nem sequer os próprios céus podem ser absolutamente puros, se comparados com ele!

¹⁶Quanto menos o homem, que é corrupto e pecador, bebendo o pecado como uma esponja absorve a água!

¹⁷Escuta-me e responder-te-ei, de acordo com a minha própria experiência,

¹⁸confirmada também pela experiência de gente sábia, que já ouviu as mesmas coisas de seus pais,

¹⁹os nossos antepassados, aqueles a quem foi dada esta terra e que nos passaram, a nós, esses conhecimentos:

²⁰O ímpio estará sempre em aflição através da vida, como também o tirano, nos poucos anos que lhe são reservados.

²¹Sons de terrores chegam-lhe aos ouvidos e, quando as coisas parecem correr-lhe bem, atacam-no por todos os lados.

²²Não ousa sair para o escuro, com medo de ser assassinado.

²³Vagueia por toda a parte, implorando por mantimento.

²⁴Vive no temor, em apertos, na angústia; os seus inimigos facilmente dão conta dele, tal como um forte rei abate os seus adversários.

²⁵Estende orgulhosamente o punho contra Deus, desafiando o Todo-Poderoso,

²⁶arremetendo-o obstinadamente contra ele, protegido pelo seu resistente escudo.

²⁷O seu rosto é gordo e a sua cintura está inchada.

²⁸Vivem em cidades abandonadas, em casas desabitadas, que estavam prestes a cair em ruínas.

²⁹Mas não ficarão assim ricos e não alargarão os seus domínios.

³⁰A escuridão os engolirá para sempre; a respiração de Deus bastará para os destruir; as chamas consumirão tudo o que têm.

³¹Que o homem nunca mais confie em coisas falíveis, que não continue a enganar-se a si próprio! Porque o dinheiro em que confia acabará por lhe dar a paga que merece.

³²Mesmo antes de morrer, toda a sua futilidade se tornará evidente para ele, pois como uma palmeira que murcha, assim será.

³³Cairá no chão como as uvas ainda verdes de uma videira, como oliveira que deixa cair a flor.

³⁴Os descrentes são gente inútil; o fogo acabará por consumir os que se entregam à corrupção.

³⁵A única coisa que podem conceber e produzir é o pecado; os seus corações dão à luz só maldade.”

Jó 16

Job

¹Resposta de Job:

²“Já tinha ouvido tudo isso antes. Que miseráveis consoladores são vocês!

³Não quererão parar de vez com essas torrentes de loucura? Que disse eu, afinal, que vos leve a um falatório sem fim?

⁴Seria eu capaz de fazer sermões semelhantes aos vossos, se estivesse no vosso lugar e vocês no meu? Jorraria assim tanta crítica contra vocês, meneando a cabeça em sinal de censura?

⁵Não! Antes haveria de falar de forma a ajudar-vos; tentaria, sim, aliviar-vos da vossa dor.

⁶Quanto a mim, a minha dor não cessa, diga o que disser; mesmo quando me calo, em nada sou ajudado.

⁷Ó Deus, abateste-me e tiraste-me a família.

⁸Deixaste-me unicamente com a pele e os ossos, o que é a prova, dizem eles, dos meus pecados.

⁹Deus, na sua ira ataca-me e rasga-me as carnes; range os dentes contra mim e vigia-me, para que não se reacenda qualquer sinal de vida.

¹⁰Estes homens abrem as gargantas para me tragar; esmurram-me os queixos; juntam-se como inimigos, todos contra mim.

¹¹Deus entrega-me, assim, a gente perversa, às mãos de pecadores.

¹²Estava a viver muito tranquilamente e eis que, de repente, me quebrantou. Pegou-me pelo pescoço, fez-me em pedaços; seguidamente pendurou-me e colocou-me como alvo.

¹³De todos os lados cercam-me e atingem-me com as suas setas; com elas atravessam as minhas entranhas, sem piedade, e derramam pelo chão o meu fel.

¹⁴Ataca-me repetidamente; arremete contra mim como um lutador.

¹⁵E eu aqui estou vestido de saco; a minha esperança jaz no pó do chão.

¹⁶Tenho os olhos vermelhos de chorar; nas minhas pálpebras pesa a sombra da morte.

¹⁷E contudo estou inocente; a minha oração é pura.

¹⁸Ó terra, não retenhas o meu sangue; rejeita-o em sinal de protesto!

¹⁹Mesmo assim, tenho ainda, no céu, a testemunha da minha inocência; o meu advogado está lá no alto.

²⁰Os meus amigos podem trocar de mim, mas eu derramo as minhas lágrimas perante Deus.

²¹Imploro-lhe que me ouça, tal como uma pessoa escuta o seu amigo.

²²Porque em breve descerei pela estrada pela qual ninguém volta para trás.

Jó 17

¹Estou doente e perto de me apagar; o sepulcro está pronto para me receber.

²Estou rodeado de trocistas; vejo-os por toda a parte.

³Dá-me, por favor, alguém como fiador diante de ti, alguém que me segure pela mão e me apoie.

⁴Tu, ó Deus, impediste-os de compreenderem isto. Oh! Não os deixes triunfar!

⁵Se aceitaram subornos para denunciarem os amigos, os seus filhos tornar-se-ão cegos.

⁶Fez de mim objeto de troça entre o povo; cospem-me na face.

⁷Já nem consigo ver com clareza, de tanto chorar; não sou senão uma sombra do que fui.

⁸A gente honesta fica espantada quando me vê, mas um dia, o inocente será exaltado acima dos ímpios.

⁹Os retos seguirão o seu caminho firmemente; os que têm um coração puro tornar-se-ão cada vez mais fortes.

¹⁰Quanto a vocês, por favor, venham cá; de certo não encontrarei nenhum sábio no vosso meio.

¹¹Já se foram os bons tempos e perdi as esperanças; malograram-se as aspirações do meu coração.

¹²Eles chamam à noite dia e dia à noite, pervertem a verdade!

¹³Ora, se o único lar pelo qual aguardo é o mundo dos mortos, e estendo a minha cama na escuridão,

¹⁴se digo à corrupção mortal: ‘És meu pai!’ e aos vermes: ‘Vocês são minha mãe e irmã!’

¹⁵Onde está então a minha esperança? Alguém saberá encontrá-la?

¹⁶Não, a minha esperança vai comigo para o mundo dos mortos; descansaremos ambos debaixo da terra.”

Jó 18

Bildade

¹Mais uma resposta de Bildade, o suíta:

²“Até quando estarás tu a tentar enganar? Fala sensatamente, se queres que respondamos!

³Aos teus olhos tornámo-nos como animais, estúpidos e mudos?

⁴Estás só a magoar-te a ti mesmo zangando-te dessa maneira, irá isso fazer com que as rochas se movam dos seus lugares e a terra se despovoe?

⁵A verdade é esta: se não prosperas, é porque não és reto; a chama da tua vida se apagará.

⁶Haverá escuridão nas casas de todos os ímpios.

⁷A passada confiante do malvado se tornará vacilante; será derrubado pelos seus próprios planos.

⁸Cai na armadilha, conduzido pelo seu próprio pé, e, trôpego, cairá nas redes à sua volta.

⁹Andará sobre armadilhas; assaltantes armar-lhe-ão emboscadas.

¹⁰Há uma ratoeira em cada atalho que toma.

¹¹Tem razões suficientes para andar aterrorizado; os seus adversários andam cerradamente no seu encalço

¹²O seu vigor decai por causa da fome; a calamidade está pronta a lançar-lhe as garras.

¹³Tem a pele carcomida devido à carência de alimentos; a morte acabará por devorá-lo.

¹⁴Será arrancado ao sossego da sua casa e será levado até ao rei dos terrores.

¹⁵A sua casa acabará por desaparecer num braseiro de enxofre.

¹⁶As raízes que tinha hão de secar e os ramos que produzir hão de murchar.

¹⁷Qualquer lembrança da sua existência será banida da Terra; ninguém mais se lembrará dele.

¹⁸Será posto fora do reino da luz para o das trevas; será expulso do mundo.

¹⁹Não deixará descendente algum, nem filhos nem netos nem qualquer outro parente.

²⁰Do Oriente ao Ocidente, todos pasmarão sobressaltados perante o seu destino.

²¹Assim termina a habitação do ímpio; sim, é isso que acontece ao que não conhece a Deus!”

Jó 19

Job

¹Resposta de Job:

²“Até quando continuarão a entristecer-me e a quebrantar-me a alma com tais palavras?

³Já por dez vezes declararam que sou pecador; não têm vergonha de me tratar assim tão rudemente?

⁴Se, com efeito, fiz alguma coisa errada, isso diz respeito somente a mim mesmo.

⁵Se se têm assim em tão grande valor, vocês mesmos, então provem a minha baixeza, a minha culpa!

⁶O que se passa, na realidade, é que Deus me derrubou e me apanhou na sua rede.

⁷Grito por ajuda e ninguém me quer ouvir. Clamo: ‘Violência!’ Mas ninguém me faz justiça.

⁸Deus entrincheirou-me no meu caminho e cercou-me de obscuridade.

⁹Despojou-me da honra, tirou da minha cabeça a coroa dos meus merecimentos.

¹⁰Desfez-me a vida, em todos os aspetos, e deu cabo de mim; tirou-me a esperança, como quem arranca uma árvore.

¹¹A sua fúria acendeu-se contra mim; tem-me por seu inimigo.

¹²Convoca contra mim os seus combatentes, que avançam e acampam ao redor da minha habitação.

¹³Pôs longe de mim os meus irmãos; os que me conhecem comportam-se como estranhos.

¹⁴Os meus parentes deixaram-me; todos os meus conhecidos se esqueceram de mim.

¹⁵Os que viviam comigo, em casa, inclusive aqueles que trabalhavam para mim, olham-me como se fosse um estranho.

¹⁶Chamo um criado e não vem; nem mesmo que lhe peça por favor!

¹⁷O meu hálito tornou-se intolerável para a minha mulher e os meus irmãos recusam reconhecer-me.

¹⁸Até as crianças me desprezam; mal me levanto, voltam-me as costas e não me ligam.

¹⁹Os amigos mais íntimos aborrecem-me; aqueles por quem tinha mais afeição estão contra mim.

²⁰Só tenho a pele e os ossos; escapei, por um triz, da morte.

²¹Ó, meus amigos, tenham piedade de mim! Porque fui atingido pela ira da mão de Deus.

²²Porque hão de pôr-se a perseguir-me como Deus faz? Não se sentem já satisfeitos por consumirem a minha carne?

²³Quem me dera que as minhas palavras fossem escritas! Sim, que fossem todas gravadas num livro!

²⁴Quem me dera que fossem gravadas a ferro e chumbo, ficando para sempre esculpidas na rocha!

²⁵Porque eu sei que o meu Redentor vive e que, por fim, ele se levantará para me defender, ainda que eu esteja no pó do meu túmulo.

²⁶Depois do meu corpo se consumir, ainda neste corpo, verei a Deus!

²⁷Nessa altura, ele estará do meu lado; sim, eu próprio o verei e não outros por mim! Olharei para ele como amigo e não como estrangeiro; esta gloriosa esperança enche o meu íntimo de alegria!

²⁸Como é que ousam continuar a perseguir-me, como se tivessem provas garantidas da minha culpabilidade?

²⁹Ouçam, antes, o meu aviso: são vocês que se arriscam a um castigo pela vossa atitude!”

Jó 20

Zofar

¹Discurso de Zofar, o naamatita:

²“Apresso-me a tomar a palavra para responder, visto que tenho uma resposta a dar.

³Tentaste envergonhar-me, ao considerar-te um pecador; mas o meu espírito tem qualquer coisa a dizer-te.

⁴Não te dás conta do que sucede, desde que o homem foi posto sobre a Terra?

⁵O triunfo do malvado sempre foi de curta duração e as alegrias do ímpio apenas momentos passageiros.

⁶Ainda que o ímpio pretenda elevar-se a si mesmo, até ao cimo dos céus, e ande sempre de cara levantada,

⁷há de perecer para sempre, posto de lado, como esterco. Aqueles que o conheciam dirão: ‘Onde está?’

⁸Desaparece tal como um sonho; ele se dissipará como uma visão da noite.

⁹Os olhos que o viam já não o verão mais, nem sequer o seu lugar será visto de novo.

¹⁰Os seus filhos serão obrigados a indemnizar os pobres; pelo seu próprio e duro trabalho pagarão as dívidas do pai.

¹¹Ainda que seja jovem, os seus ossos jazerão no pó da terra.

¹²Ele aprecia o gosto da maldade; é como doçura para o seu paladar.

¹³Guarda-a na boca para prolongar-lhe o sabor.

¹⁴Mas, repentinamente, os alimentos que ingere transformam-se em veneno de víboras nas suas entranhas.

¹⁵É obrigado a vomitar todas as riquezas que engoliu; Deus não permitirá que as guarde.

¹⁶Sugará o veneno da cobra; as presas de uma víbora o matarão.

¹⁷Não gozará dos bens que roubou; não serão, de maneira nenhuma, manteiga ou mel para ele.

¹⁸O seu trabalho não lhe será pago; a riqueza não lhe trará alegria.

¹⁹Porque oprime o pobre e confisca-lhe as casas; casas essas que os infelizes jamais recuperarão.

²⁰Era insaciável e agora nada tem; nada daquilo com que sonhou pode conservar.

²¹Visto que aproveitava cada ocasião para roubar, a sua fazenda não se manterá.

²²Ainda que em plena abundância, viverá sempre angustiado; a mão de outros infames procurará destruí-lo.

²³Quando estiver a encher a barriga, Deus fará chover sobre ele o ardor da sua ira.

²⁴Ainda que fuja das armas de ferro, acabará por ser atravessado por um arco de bronze.

²⁵Ao arrancarem a flecha do seu corpo, sair-lhe-á o fel; assombros mortais virão sobre ele.

²⁶Os seus tesouros perder-se-ão em tenebrosos esconderijos; um fogo devastador devorar-lhe-á as riquezas, consumindo tudo o que deixou.

²⁷Os céus revelarão os seus pecados e a Terra dará testemunho contra ele.

²⁸Uma inundação arrastará os bens da sua casa. Como torrentes serão levados pelo furor de Deus.

²⁹Eis a sorte do ímpio; isto é o que Deus lhe prepara!”

Jó 21

Job

¹Resposta de Job:

²“Ouçam! Deixem-me falar! Seja essa a consolação que vocês me dão!

³Permitam que eu fale livremente; quando tiver encerrado a minha tese, zombem à vontade da minha pessoa.

⁴Estou a queixar-me de Deus e não de um homem; não admira que o meu espírito esteja tão perturbado.

⁵Olhem para mim e pasmem; ponham a mão na boca, de espanto.

⁶Até eu, olhando para mim próprio, me horrorizo; fico estupefacto e estremeço.

⁷Porque é que os ímpios têm vidas longas, se tornam respeitados e prestigiados na sua velhice?

⁸Vivem o suficiente para verem os filhos tornarem-se maduros; ficam rodeados de netos.

⁹Os seus lares estão ao abrigo de qualquer terror e Deus não os castiga.

¹⁰Possuem gado que se multiplica; as suas vacas dão à luz sem perder as crias.

¹¹Deixam correr as suas crianças como cabritos; os seus filhos passam o tempo a dançar e a cantar.

¹²Cantam ao som de tambores e da harpa; alegram-se ao som da flauta.

¹³São prósperos, ao longo da sua vida, e em paz descem ao mundo dos mortos.

¹⁴Dizem a Deus: ‘Afasta-te de nós, deixa-nos em paz! Não queremos saber das tuas ordens!’

¹⁵‘Quem é esse Todo-Poderoso?’, perguntam com ar de troça. ‘Porque haveríamos de interceder junto dele? Que bem nos fará?’

¹⁶Entretanto, a prosperidade que possuem não depende deles, nem está segura nas suas mãos. Portanto, longe de mim o conselho dos ímpios!

¹⁷Quantas vezes se apaga a lâmpada do ímpio e se contempla a sua destruição? Quantas vezes a desgraça cai sobre eles? Quantas vezes Deus os castiga com dureza?

¹⁸Quantas vezes são como a palha levada pelos ventos ou como o pó da terra arrastado pelo furacão?

¹⁹Contudo, vocês dizem: ‘Deus castiga nos filhos os pecados do pai!’ Mas o pai faltoso é que deveria pagar pelo seu erro, a fim de que aprendesse a lição!

²⁰Que cada um veja a sua própria destruição, e bebam, até à última gota, da ira do Todo-Poderoso.

²¹Quando tiver morrido, terminada a sua vida, que lhe importará que a sua família sofra?

²²Na verdade, quem seria capaz de ensinar sabedoria a Deus, o supremo juiz?

²³Alguns levam uma vida feliz e tranquila e morrem abastados,

²⁴no meio das riquezas, gordos e prósperos.

²⁵Entretanto, outros morrem cheios de amargura, sem nunca terem conhecido nada de bom na vida.

²⁶Ambos acabam enterrados no mesmo pó da terra, ambos comidos pelos mesmos vermes.

²⁷Eu conheço bem os vossos pensamentos; as vossas ideias acerca de mim são injustas!

²⁸Vão contar-me casos de homens ricos e perversos que foram abatidos por causa dos seus pecados?

²⁹Perguntem àqueles que viajam; não acreditam naquilo que eles contam?

³⁰O mau, habitualmente, é poupado no dia da calamidade e poupado no dia da ira de Deus.

³¹Ninguém ousa censurá-lo abertamente; ninguém lhe dá a paga por aquilo que fez.

³²Depois é sepultado num rico mausoléu e um guarda de honra fica junto do seu túmulo.

³³O seu funeral é acompanhado por um enorme cortejo e é com suavidade que a terra lhe é lançada em cima.

³⁴Como podem vocês então consolar-me, se os vossos pensamentos estão errados, logo à partida?”

Jó 22

Elifaz

¹Então Elifaz o temanita respondeu:

²“Pode uma pessoa fazer alguma coisa para ajudar Deus? Pode mesmo um sábio ser-lhe útil?

³Tem o Todo-Poderoso algum benefício, se fores justo? Teria ele algum lucro, se fosses perfeito?

⁴Chamar-te-á a julgamento ou repreender-te-á, porque és honesto?

⁵De forma alguma! Se te castiga é porque és mau! Os teus pecados são incontáveis!

⁶Com certeza, recusaste emprestar dinheiro, a amigos necessitados, se não fosse em troca de algum penhor de valia; sim, despojaste-os e deixaste-os sós.

⁷Deves ter recusado água a gente sedenta e pão a pessoas famintas.

⁸Sendo dono de muitas terras e vivendo do fruto delas, eras honrado diante de todos.

⁹Mandaste embora viúvas, sem o auxílio de que precisavam, e houve órfãos que ficaram destroçados.

¹⁰Por isso, estás agora rodeado de laços e de pavores repentinos.

¹¹A escuridão não te deixa ver nada; é como uma inundação que te afoga.

¹²Deus está lá no céu, para lá do firmamento, mais além das estrelas.

¹³No entanto, atreves-te a pensar assim: ‘Por isso mesmo, não pode ver o que faço! Como poderá Deus exercer o seu julgamento, através da espessa escuridão do infinito?’

¹⁴Porque espessas nuvens o rodeiam e não pode ver; anda lá por cima, passeando sobre a abóbada celeste!’

¹⁵Não te dás conta, tu, de que aqueles que trilham os velhos caminhos do pecado

¹⁶são apanhados, mesmo já na sua mocidade, e os fundamentos arrastados por uma enchente repentina?

¹⁷Eles dizem a Deus: ‘Vai-te embora, Todo-Poderoso! Nada podes fazer por nós!’

¹⁸Que Deus me guarde de vir, alguma vez, a dizer tais coisas! Esquecem-se que foi Deus quem encheu os seus lares de boas coisas.

¹⁹Mas agora os retos verão a sua destruição; os inocentes rir-se-ão deles.

²⁰‘Vejam bem!’, dirão estes, ‘o último dos nossos inimigos acaba de ser destruído pelo fogo!’

²¹Para de discutir com Deus! Tem paz com ele e terás, enfim, descanso!

²²Ouve as suas instruções e armazena-as no teu coração.

²³Se te voltares para o Todo-Poderoso e puseres em ordem tudo o que está mal na tua casa, então a tua vida será refeita.

²⁴Se abandonares o amor ao dinheiro e deitares fora o ouro de Ofir,

²⁵então o Todo-Poderoso será para ti como ouro; será como prata valiosa!

²⁶Então terás prazer no Todo-Poderoso e olharás para Deus.

²⁷Orarás a ele e te ouvirá; cumprirás todas as promessas que lhe fizeste.

²⁸Seja o que for que desejares, ser-te-á concedido! A luz do céu iluminará o caminho à tua frente.

²⁹Quando alguém for humilhado e tu disseres: ‘Coragem!’, então o humilde será salvo.

³⁰Ele libertará até alguém que não é inocente, por meio da pureza das tuas mãos.”

Jó 23

Job

¹Resposta de Job:

²“Hoje a minha queixa será feita com amargura; estou a ser castigado duramente, apesar dos meus gemidos.

³Oh! Se eu soubesse onde encontrar Deus! Se pudesse subir até ao seu trono e ali conversar com ele!

⁴Haveria de expor-lhe os argumentos que tenho a apresentar.

⁵Ouviria a sua resposta, compreendendo o que pretende.

⁶Estou convencido de que não iria esmagar-me com a sua superioridade e grandeza.

⁷Ouvir-me-ia, antes, com simpatia. As pessoas honestas e retas podem tratar com ele, tendo a certeza de que nele encontrarão sempre um perfeito juiz.

⁸No entanto, se o busco a oriente, lá ele não está; se me volto para o ocidente, não o descubro.

⁹Busco-o nas bandas do norte e não está; procuro-o no sul, mas também não consigo encontrá-lo.

¹⁰No entanto, ele conhece cada detalhe do que me acontece e, quando me tiver examinado, há de declarar-me completamente inocente; tão puro como ouro maciço.

¹¹Tenho trilhado os caminhos de Deus, seguido as suas pisadas, sem me desviar delas.

¹²Não tenho rejeitado os seus mandamentos, antes desfruto deles, mais do que da própria comida diária.

¹³Contudo, a sua ideia a meu respeito permanece a mesma; quem poderá mudar os seus propósitos? Tudo aquilo que quer fazer ele faz.

¹⁴Por isso, fará comigo tudo o que planeou e ainda muitas outras coisas que tem em vista.

¹⁵Não admira, pois, que me perturbe tanto na sua presença; quando penso nisso, o terror assalta-me.

¹⁶Deus deu-me um coração fraquinho; ele, o Todo-Poderoso, me aterrorizou.

¹⁷Porque há trevas à minha volta; trevas espessas, impenetráveis, escuridão completa.

Jó 24

¹Porque é que o Todo-Poderoso não estabelece um tempo de julgamento sobre a Terra e porque não veem esse dia chegar os que o conhecem? Porque não de ser obrigados a esperar, em vão, os que creem nele?

²Fomos submergidos por uma onda de crimes; os limites das propriedades têm sido alterados, rebanhos inteiros são roubados.

³Até levam os jumentos dos pobres e dos órfãos; as viúvas são obrigadas a entregar o boi que têm, como penhor.

⁴Os necessitados são postos de parte; são coagidos a sair do caminho, ao cruzarem-se com os grandes.

⁵Como os burros selvagens do deserto, os pobres passam dias inteiros a tentar apanhar alimento, para se manterem com vida; procuram comida para os filhos em terras desertas.

⁶Comem o que vão encontrando, o que cresce ao acaso, ou então têm de vindimar as vinhas dos maus.

⁷Passam a noite a tremer de frio, sem nada para os cobrir.

⁸Ficam encharcados com as chuvadas, trazidas pelos ventos das montanhas, e abrigam-se em cavernas, nas rochas, por falta dum lar.

⁹Os traidores são capazes, até, de arrancar criancinhas órfãs de pai, do peito das mães, e de raptar os bebés dos pobres, antes que lhes peçam emprestado dinheiro ou comida.

¹⁰Os desventurados são coagidos a andar nus, sem roupa para se cobrirem, e a carregar comida para outros, enquanto eles próprios desfalecem com fome.

¹¹São forçados a pisar o azeite no lagar, sem poder prová-lo, e a esmagar cachos de uvas, estando a morrer de sede.

¹²Os gemidos dos moribundos clamam desde a cidade e os feridos rogam que os socorram; contudo, Deus não atende aos seus lamentos.

¹³Os pecadores rebelam-se contra a luz e não se identificam com os retos e os bons.

¹⁴São assassinos que ao erguer-se, logo de manhã cedo, só têm em mente matar o pobre e o necessitado; de noite atacam os ladrões.

¹⁵O adúltero espera apenas que caia o crepúsculo e diz para consigo: 'É uma boa altura, porque ninguém me vê!' Esconde a cara para que ninguém o reconheça.

¹⁶A noite, para os ladrões, serve para assaltar casas e o dia para dormir; não lhes interessa mostrarem-se sob a luz do dia.

¹⁷A noite mais escura, para eles, é como o amanhecer; são aliados naturais dos terrores das trevas.

¹⁸São como espuma na superfície da água! Tudo o que possuem é amaldiçoado e, como tal, não voltam às suas vinhas.

¹⁹O mundo dos mortos consome os pecadores, tal como a neve se derrete com o calor e a seca.

²⁰Aos pecadores, até a sua própria mãe os esquece; só servem para que os vermes os comam regaladamente. Ninguém se lembrará mais deles! Os perversos serão abatidos como uma árvore num ciclone.

²¹E isso, porque exploram aqueles velhos, que viviam sozinhos sem filhos para os protegerem, e desprezam as pobres viúvas.

²²Contudo, Deus, na sua força, destrói os ímpios, ainda que firmemente estabelecidos; quando ele aparece, deixam de estar seguros.

²³Deus permite que vivam à vontade, mas vigia os caminhos que escolhem seguir.

²⁴Ainda que agora pareçam muito seguros e fortes, de um momento para o outro ir-se-ão, como toda a gente, ceifados como espigas maduras.

²⁵Poderá alguém desmentir-me? Poderá alguém dizer que estou a mentir ou que estou errado?”

Jó 25

Bildade

¹Mais uma resposta de Bildade, o suíta:

²“Deus é poderoso e temível, mantém os céus em paz.

³Quem seria capaz de contar os seus servidores? A sua luz desce sobre toda a Terra.

⁴Como poderia então um simples ser humano, perante Deus, afirmar que é justo? Quem, em toda a face da Terra, se poderá gabar de ser puro?

⁵A glória de Deus é de tal ordem que até os astros, a Lua e as estrelas são pouco mais que nada em comparação com ele.

⁶Portanto, quanto pode valer uma pessoa, que não passa dum pequeno verme, perante ele?”

Jó 26

Job

¹Resposta de Job:

²“Que boa maneira de ajudar quem está fragilizado! Não trouxeste nenhum encorajamento ao meu abatimento!

³Em nada esclareceste a minha ignorância! Disseste até coisas sem sabedoria nenhuma!

⁴Quem é que te inspirou tamanha sabedoria? Em nome de quem estiveste a falar?

⁵A alma dos mortos treme debaixo das águas com seus habitantes.

⁶O mundo dos mortos abre-se diante de Deus, a terra da destruição aparece a descoberto.

⁷Ele estende os céus do norte sobre os espaços infinitos e suspende a Terra sobre o nada.

⁸Acumula a chuva nas espessas nuvens, sem que estas se ressintam de tal peso.

⁹Envolve nelas o seu trono.

¹⁰Estabelece limites aos oceanos, sim, uma barreira constante, tanto de dia como de noite.

¹¹As estruturas do firmamento tremem perante uma ameaça sua.

¹²Pela sua força fez sossegar o monstro marinho; é pela sua inteligência que os oceanos abatem o orgulho que os agita!

¹³A beleza dos céus foi-lhe dada pelo seu sopro; foi também a sua mão que formou a serpente veloz.

¹⁴E estas são apenas algumas das coisas que ele fez, apenas um vislumbre do seu poder. Quem poderá enfrentar o seu tremendo poder?”

Jó 27

¹Defesa final de Job:

²“Prometo, perante o Deus Todo-Poderoso, que subtraiu os meus direitos e tanto me amargurou a alma,

³que, enquanto eu viver, e Deus me der o meu respirar,

⁴os meus lábios não proferirão iniquidade, a minha língua não pronunciará mentira.

⁵Longe de mim que alguma vez vos dê razão; até à morte hei de afirmar a minha integridade.

⁶Não sou um ímpio! Repeti-lo-ei tantas vezes quantas for preciso; a minha consciência de nada me acusa na vida.

⁷Que o meu inimigo seja castigado como o ímpio e os meus adversários como os malvados!

⁸Que esperança pode ter o ímpio, quando Deus o liquida e lhe arranca a vida?

⁹Deus aceitaria o seu clamor, quando está aflito, no momento em que lhe cai em cima a aflição?

¹⁰Essas pessoas não têm prazer no Todo-Poderoso; não ligam a Deus, a não ser em tempos de crise.

¹¹Ensinar-vos-ei acerca do poder de Deus; nada esconderei do que sei acerca do Todo-Poderoso.

¹²Na realidade, não preciso de o fazer, porque vocês sabem tanto sobre ele como eu. Apesar disso, dizem-me coisas perfeitamente inúteis.

¹³Este é o destino que espera os perversos, da parte do Todo-Poderoso:

¹⁴Se tiverem uma multidão de descendentes, será apenas para morrerem na guerra ou de fome.

¹⁵E os que puderem sobreviver serão levados à cova, pela doença ou pelas pragas, sem terem ninguém para chorar a sua morte, nem sequer as suas mulheres.

¹⁶Os malignos acumulam dinheiro como pó e têm arcas a abarrotar de roupa; sim, podem estar sempre a encomendar roupa nova.

¹⁷Mas será o inocente quem acabará por usá-la; serão os justos quem repartirá, entre si, a sua prata.

¹⁸A casa construída pelos pecadores é tão frágil como o casulo de uma traça; tão cheia de fendas como uma cabana de juncos!

¹⁹Vão para a cama muito satisfeitos com o dinheiro que têm, mas, ao acordarem, descobrem que perderam toda a riqueza.

²⁰O terror apodera-se deles; são abalados pelas tempestades da noite.

²¹O vento oriental levá-los-á e terão desaparecido; terão sido varridos por toda a eternidade!

²²Deus lançará tudo isto sobre eles; não os poupará; desejaram ardentemente escapar a Deus, sem poder.

²³Toda a gente aplaudirá, quando morrerem; serão apupados para sempre.

Jó 28

Onde se encontrará a sabedoria?

¹Os homens sabem onde encontrar a prata nas minas e como refinar o ouro.

²Conhecem a forma de extrair da terra o ferro e de tirar o cobre das rochas.

³Eles sabem como iluminar a escuridão, de forma a perfurar uma mina, no interior da Terra, explorando os seus recantos mais profundos.

⁴Penetram no seu interior rochoso, onde reinam trevas sinistras, descendo com cordas, balançando dum lado para o outro.

⁵Os homens sabem, igualmente, como tirar alimento da superfície da Terra, enquanto no seu interior arde fogo.

⁶Conhecem a forma de encontrar safiras e pepitas de ouro;

⁷tesouros que não há ave de rapina que possa descobrir, nem olho do falcão que destrince, pois estão no fundo das minas.

⁸Não são coisas que os animais altivos pisem nos campos; o leão nunca lhes pôs a pata em cima.

⁹Os homens são capazes de rebentar duras pedreiras e de revolver as raízes dos montes.

¹⁰Abrem túneis no meio de rochedos e deixam a descoberto pedras preciosas.

¹¹Prendem as correntes de águas com barragens; trazem à luz o que estava escondido.

¹²Mas onde se encontrará a sabedoria? Onde habita o entendimento?

¹³Não sabem como obter tais coisas; o facto é que não se encontram entre os seres vivos.

¹⁴‘Não está aqui!’, dizem os oceanos. ‘Nem aqui!’, respondem os mares.

¹⁵Não podem ser adquiridas com ouro ou prata,

¹⁶ainda que fosse com todo o ouro de Ofir, ou com pedras preciosas de ónix ou safira.

¹⁷A sabedoria é algo muito mais precioso que ouro ou cristal; não pode ser comprada com ricas joias de ouro, cravejadas de pedras preciosas.

¹⁸O coral e o cristal perdem o seu brilho e valor ao lado dela; o seu preço é bem acima dos rubis.

¹⁹Topázios de Cuche não chegam para comprá-la, nem sequer todo o ouro, do mais puro.

²⁰Mas, então, onde é que podemos obtê-la? Onde é que a podemos achar?

²¹Está escondida dos olhos de toda a humanidade; nem a vista penetrante de certas aves consegue descobri-la.

²²No entanto, a destruição e a morte dizem: ‘Só conhecemos de ouvir!’

²³Deus, claro está, sabe onde é que ela se pode achar,

²⁴pois estende a sua vista através da Terra inteira, duma à outra extremidade dos céus.

²⁵Faz soprar os ventos e põe limites aos oceanos.

²⁶Estabeleceu leis para as chuvas e para o desencadear dos relâmpagos.

²⁷Sim, ele sabe onde se encontra a sabedoria e di-lo a todos os que estiverem dispostos a escutar; foi ele quem a estabeleceu e a examinou detalhadamente.

²⁸É isto aquilo que ele diz a toda a humanidade: ‘Escutem! O temor o Senhor é isso, a genuína sabedoria! A verdadeira inteligência está no afastar-se do mal!’ ”

Jó 29

¹E Job prossegue:

²“Oh! Quem me dera aqueles anos em que Deus tomava conta de mim!

³Em que me iluminava o caminho e eu andava com segurança pela escuridão.

⁴Sim, na minha mocidade, o amor de Deus era coisa sensível no meu lar!

⁵O Todo-Poderoso ainda estava comigo e eu vivia rodeado dos meus filhos.

⁶Os meus projetos iam avante, como se andasse sobre um chão suave; era como se das próprias rochas brotassem torrentes de azeite sobre mim!

⁷Nesses tempos ia até à entrada da cidade e lá me sentava entre os respeitáveis anciãos.

⁸Os jovens, quando me viam, afastavam-se do meu caminho, e até as pessoas mais velhas se levantavam; ficavam respeitosamente de pé, quando me aproximava.

⁹Os príncipes ouviam-me em silêncio; se falavam, mediam bem o que diziam.

¹⁰Até os mais altos magistrados da cidade preferiam calar-se na minha presença.

¹¹Toda a gente aprovava o que eu dizia; todos os que me conheciam diziam bem de mim.

¹²Porque eu ajudava os pobres nas suas necessidades e os órfãos que não tinham quem os socorresse.

¹³Também auxiliei aqueles que estavam prestes a perecer e que assim me abençoaram. Fiz com que o coração das viúvas rejubilasse de alegria.

¹⁴A retidão era a roupa com que me vestia; revesti-me da justiça como de um turbante.

¹⁵Servi de vista para os cegos e de pés para os coxos.

¹⁶Fui como um pai para os pobres e inquirei cuidadosamente as causas em tribunal, até de estrangeiros.

¹⁷Quebrei as garras aos ímpios opressores e arranquei-lhes dos dentes as vítimas.

¹⁸Eu pensava assim: Com certeza, hei de morrer sossegado, no meu lar, no fim duma vida longa e boa.

¹⁹As minhas raízes chegam até às águas e o orvalho desce de noite sobre os meus ramos.

²⁰A minha vida renova-se dentro de mim e o meu arco ganha força na minha mão.

²¹Toda a gente me ouvia com atenção e aceitava o meu conselho; ninguém mais abria a boca, enquanto eu falava.

²²E mesmo depois de ter falado, ninguém mais tinha nada a dizer, porque a minha opinião convencia toda a gente.

²³Aliás, as pessoas esperavam pelas minhas intervenções bebendo-as com avidez, tal como a terra absorve as chuvas tardias da primavera.

²⁴Quando alguém se encontrava desencorajado, se eu lhe sorria, retomava alento e o seu espírito abria-se.

²⁵Dizia-lhes o que deviam fazer e corrigia-os, tal como faz um chefe ou general que instrui as suas tropas. Na minha pessoa, encontravam sempre alguém que consolava aqueles que choram.

Jó 30

¹Mas agora, os de menos idade riem-se de mim, rapazes cujos pais considerava indignos de ficar com os cães do meu rebanho.

²Sem dúvida que têm força e agilidade, mas não são úteis à sociedade, não têm entendimento.

³Estão debilitados pela fome e foram expulsos para as campinas desoladas e tenebrosas.

⁴Apanham malvas junto aos arbustos e comem raízes de zimbro.

⁵Foram lançados fora da civilização, banidos do convívio dos homens como se fossem ladrões.

⁶Por isso, agora têm de viver em barrancos sinistros, em cavernas, no meio das rochas.

⁷Bramam como os animais na floresta, amontoando-se, à procura de abrigo, debaixo das ortigas.

⁸São bandos de loucos, gente sem nome, vivendo à margem da sociedade.

⁹E agora fazem de mim o assunto das suas cantigas satíricas! Sirvo de tema para as anedotas que contam!

¹⁰Desprezam-me e fogem para longe de mim; se se cruzam comigo, não hesitam em cuspir-me na cara.

¹¹Deus pôs a minha vida em perigo; estes jovens, tendo-me humilhado, conduzem-se agora, sem a menor vergonha, perante mim.

¹²Gente infame lança-me armadilhas e imagina assaltos à minha vida.

¹³Impedem-me de fazer seja o que for e esforçam-se por piorar a situação calamitosa em que estou, dando-se conta de que não tenho ninguém que venha em meu auxílio.

¹⁴Assaltam-me de todas as direções; atiram-se a mim, mesmo estando eu já entre escombros.

¹⁵Vivo no meio de pavores; eles afrontam-me; a minha dignidade foi-se como nuvem levada por um vento ciclónico.

¹⁶Tenho o coração em pedaços; a depressão apoderou-se de mim.

¹⁷As noites para mim são um tormento; passo-as cheio de sofrimentos, como se alguma coisa me estivesse a corroer os ossos.

¹⁸Até que amanheça, passo o tempo a virar-me e a agitar-me; de manhã fico com a roupa toda retorcida no corpo.

¹⁹Deus lançou-me para a lama; tornei-me como pó e cinza.

²⁰Clamo a ti, ó Deus, mas não me ouves; estou na tua presença, mas nem sequer te incomodas em atentar para mim.

²¹Tornaste-te cruel para comigo; persegues-me com grande poder e eficácia.

²²Lanças-me para o remoinho de ventos e desfaço-me no meio da tormenta.

²³Sinto bem que as tuas intenções, a meu respeito, são de morte.

²⁴Eu ainda esperava ser detido na minha queda, como alguém que estende a mão, pedindo ajuda, quando cai, ou que grita na sua desventura.

²⁵Porventura não chorei, eu próprio, por aqueles que estavam aflitos? Não me sentia eu angustiado, por causa dos que viviam com necessidades?

²⁶Nessas alturas, procurava soluções justas para essas situações, mas, para mim, foi o mal que me aconteceu; esperava pela luz e foram as trevas que me envolveram.

²⁷Tenho o íntimo agitado e em constante inquietação; ondas de aflição me submergem.

²⁸Estou com a pele enegrecida, não por ter apanhado Sol, mas por causa do sofrimento. Ergo-me, diante dos meus concidadãos, e clamo por socorro.

²⁹Tornei-me companheiro dos chacais, parceiro das corujas do deserto.

³⁰O meu corpo tornou-me de cor escura; os ossos queimam com a febre.

³¹A minha harpa e a minha flauta, que antes se ouviam à minha volta, tornaram-se agora em tristes lamentações.

Jó 31

¹Eis que fiz um pacto com os meus olhos de não os fixar com luxúria numa rapariga.

²Senão, que poderia esperar lá de cima, de Deus, e que herança do Todo-Poderoso, lá das alturas?

³Não manda ele a desgraça ao perverso, a calamidade aos que fazem o mal?

⁴Ele vê tudo o que faço, cada passo que dou.

- ⁵Se eu tivesse mentido e defraudado alguém,
⁶mas Deus pesa-me em balanças fiéis e sabe que sou íntegro!
- ⁷Se eu me afastei do caminho de Deus, se, no íntimo, cobicei aquilo que os olhos viam, se sou culpado de qualquer outro pecado,
⁸então que os outros ceifem aquilo que eu semeei, que tudo o que plantei seja arrancado de raiz!
- ⁹Se o meu coração se deixou apaixonar por outra mulher, ou se fiquei à espreita na porta do meu próximo,
¹⁰então que a minha mulher moa cereal para outro homem e que outros disponham dela à sua vontade.
- ¹¹Pois teria cometido um mal que merece castigo.
- ¹²Seria como um fogo devastador, que consumiria toda a minha colheita.
- ¹³Se alguma vez tivesse sido injusto para o meu criado, ou para a minha criada, quando tiveram questões contra mim,
¹⁴que teria eu a responder se Deus quisesse interrogar-me sobre isso?
- ¹⁵Pois foi Deus quem me criou, tanto a mim, como aos meus trabalhadores, fez-nos a todos.
- ¹⁶Se alguma vez prejudiquei os pobres ou fiz chorar viúvas,
¹⁷ou se tenho saboreado sozinho o meu alimento, recusei dá-lo ao órfão com fome,
¹⁸aliás, na minha casa, sempre se cuidou bem dos órfãos, tratando-os como nossos próprios filhos, e desde a infância aprendi que a viúva deve ser amparada.
- ¹⁹Ou se alguma vez vi alguém tremendo de frio e não o agasalhei com roupa,
²⁰e porque não o aqueci com a lã dos meus cordeiros não fui abençoado,

²¹se levantei a mão contra um órfão, valendo-me da influência que exerço no tribunal,

²²se fiz alguma destas coisas, então que o meu braço se rasgue do ombro, e se rompa da articulação.

²³Tenho muito medo do castigo de Deus; sim, receio isso mais do que qualquer outra coisa! Porque se tiver de enfrentar a majestade de Deus, que esperança me resta?

²⁴Se alguma vez coloquei a minha confiança no ouro,

²⁵se a minha felicidade se baseou unicamente na riqueza,

²⁶se olhei para o Sol, a brilhar no firmamento, ou para a Lua, deslocando-se no céu, no seu caminho de esplendor,

²⁷e deixei que o coração ficasse intimamente enfeitiçado, pondo-me a adorar esses astros e a beijar a minha mão perante eles,

²⁸que seja igualmente castigado pelos juízes, como deve ser. Pois que, se fiz alguma dessas coisas, isso queria dizer que reneguei o Deus dos céus.

²⁹Se me alegrei com a desgraça de um inimigo,

³⁰na verdade, nunca amaldiçoei ninguém nem sobre ninguém reclamei vingança.

³¹Se algum dos meus empregados foi mandado embora, com fome, a realidade é que nunca fechei a porta a ninguém,

³²nem sequer ao estrangeiro, pelo contrário, a minha casa estava aberta a toda a gente.

³³Se, como Adão, tentei encobrir as minhas faltas, com receio daquilo que o povo poderia dizer,

³⁴se, com medo de afrontas, recusei reconhecer as minhas culpas e não procurei intervir a favor de outros,

³⁵quem me dera que alguém me ouvisse e tentasse dar atenção aos meus argumentos! Vejam: eu próprio assino a minha defesa; peço que o Todo-Poderoso me mostre em que é que errei, apoiando as acusações que os meus inimigos me fazem.

³⁶Haveria de guardar o processo desse julgamento como uma coroa!

³⁷Dir-lhe-ia exatamente aquilo que fiz e porque o fiz, apresentando-lhe a minha defesa como a alguém que tem, verdadeiramente, competência para me ouvir.

³⁸Ou se a minha terra me acusa de ter roubado o fruto que ela produz,

³⁹se tirei a vida a alguém para poder ficar com as suas propriedades,

⁴⁰então que cresçam ali cardos, em vez de trigo, e joio, em lugar de cevada.”
Fim das palavras de Job.

Jó 32

Eliú

¹Os três homens recusaram continuar a responder a Job, por este insistir na sua inocência.

²Então Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão, irritou-se, porque Job recusava admitir que tinha pecado e não queria admitir que Deus o castigava com razão.

³Por outro lado, estava também zangado com os três amigos de Job porque, tendo sido incapazes de responder aos seus argumentos, continuavam, contudo, a condená-lo.

⁴Eliú esperou até esta altura para falar, porque os outros eram todos mais velhos que ele.

⁵Quando viu que não tinham mais nada a responder-lhe, tomou a palavra, com indignação.

⁶E disse: “Eu sou jovem e vocês mais velhos que eu; por isso, me mantive retirado e calado, sem ousar dizer o que pensava.

⁷Visto que os mais velhos são mais sabedores, a experiência fala mais alto.

⁸Mas a sabedoria e a inteligência que o homem tem é o espírito que há no homem, o sopro do Todo-Poderoso que lhe proporciona entendimento.

⁹Nem sempre os idosos são sábios, nem os mais velhos têm sempre conhecimento do que é mais certo.

¹⁰Portanto, escutem-me e permitam-me que expresse a minha opinião.

¹¹Esperei todo este tempo, para ver se nas vossas palavras rebuscadas encontrava alguma explicação profunda.

¹²Escutei-vos com muita atenção, mas nenhum de vocês foi capaz de refutar a Job, nem ao menos de responder adequadamente às suas afirmações.

¹³E não me venham dizer: ‘Descobrimos a sabedoria!’ Pois somente Deus, e não um homem, lhe pode responder.

¹⁴Se Job tivesse discutido comigo, nunca lhe teria respondido com esse tipo de lógica!

¹⁵Agora aí estão vocês, desiludidos, esgotada a vossa capacidade de resposta.

¹⁶Haveria eu de continuar a esperar em silêncio? Não!

¹⁷Vou também dar já a minha resposta.

¹⁸O meu espírito me pressiona; estou cheio de palavras.

¹⁹Sou como um barril de vinho, fechado, sem ventilação! Estou pronto a rebentar com palavras!

²⁰Sou obrigado a falar, para poder respirar; por isso, deixem-me dizer tudo o que preciso, como resposta.

²¹Não serei parcial a favor de alguém, e a ninguém lisonjearei.

²²Se eu fosse hábil na lisonja, o meu Criador logo me castigaria.

Jó 33

¹Por favor, Job, ouve o que tenho a dizer-te.

²Já que comecei a falar, agora continuo.

³Direi a verdade com toda a sinceridade, e com todo o conhecimento que possuo.

⁴Porque foi o Espírito de Deus que me fez, o sopro do Todo-Poderoso deu-me vida.

⁵Não hesites em responder-me, se puderes.

⁶Diante de Deus sou tanto como tu; eu também fui formado do barro.

⁷Não precisas de recear; não sou ninguém assim tão importante que te ponha nervoso ou receoso.

⁸Tu disseste, e repetiste várias vezes, uma coisa que os meus ouvidos captaram claramente:

⁹‘Sou puro, estou inocente, não pequei!’

¹⁰Mas Deus busca pretextos contra mim e trata-me como se fosse seu inimigo.

¹¹Prende-me os pés com cadeias e observa todos os movimentos que faço!’

¹²Pois bem, aqui está a minha resposta: Nisso não tens razão, em falar de Deus dessa maneira, porque Deus é maior do que os homens.

¹³Por que razão contenderias tu com Deus? Ele não é obrigado a responder ao que lhe perguntam.

¹⁴Deus dirige-se repetidamente aos homens, e de várias maneiras, mas não atentam no que ele diz.

¹⁵Fala-lhes por meio de sonhos, em visões de noite, quando caem em sono profundo, deitados nos seus leitos.

¹⁶Abre os seus ouvidos e mete-lhes medo com os seus avisos,

¹⁷fazendo-os mudar a mente, apartando-os da soberba,

¹⁸para impedir a sua alma de cair no abismo e a sua vida de perecer pela espada.

¹⁹Também os corrige com dores e com males que os afligem sem parar.

²⁰O indivíduo perde o gosto de tudo, perde o apetite, desinteressa-se até dos mais requintados pratos.

²¹Emagrece, fica apenas com a pele e os ossos.

²²Fica às portas da morte, já se avizinha do mundo dos mortos.

²³Mas se vier um mensageiro dos céus, um entre os milhares de Deus, para interceder por ele, como um amigo, para lhe mostrar o que é reto,

²⁴então Deus terá compaixão e dirá ao intercessor: 'Livra-o, para que não desça à cova; tenho resgate para ele!'

²⁵Então o seu corpo se tornará tão saudável como o de um jovem: firme e novamente robusto.

²⁶Quando orar a Deus, ele o ouvirá e lhe responderá, recebendo-o com alegria e salvando-o.

²⁷A pessoa declarará aos seus amigos: 'Pequei e perverti o direito. Mas Deus não me castigou.

²⁸Livrou a minha alma de descer à cova. Assim sei que verei a luz!'

²⁹Sim, Deus faz isto, frequentemente, ao homem!

³⁰Desvia a sua alma da perdição, para que possa viver na luz da vida.

³¹Escuta bem isto, Job! Peço-te que me ouças e me deixes dizer ainda algo mais.

³²Contudo, se tiveres algo a acrescentar, fala; gostaria de te ouvir, porque queria muito justificar-te.

³³Caso contrário, ouve-me então. Cala-te e ensinar-te-ei a sabedoria!”

Jó 34

¹Eliú continuou:

²“Escutem-me, vocês, os sábios, ouçam vocês que são entendidos.

³Porque o ouvido testa as palavras, tal como a língua faz com aquilo que se come.

⁴Da mesma forma, deveríamos saber escolher aquilo que é reto; antes de mais, deveríamos definir, entre nós, o que é bom.

⁵Porque Job disse: ‘Estou inocente e Deus diz-me que não.

⁶Sou chamado de mentiroso e, no entanto, estou inocente. Sou tremendamente castigado pelas suas flechas, mesmo sem ter pecado!’

⁷Haverá alguém semelhante a Job que bebe zombarias como água?

⁸Isto é mesmo de pessoas que passam muito tempo no meio de gente má.

⁹Pois diz: ‘Para que serve perder tempo a agradar a Deus?’

¹⁰Deem-me atenção, gente de entendimento; o Deus Todo-Poderoso não pratica o mal, nem comete qualquer injustiça!

¹¹Mas ele retribui às pessoas conforme o que fazem, compensa-as segundo merece a sua conduta.

¹²É coisa que não se discute; o Deus Todo-Poderoso nunca é mau nem injusto.

¹³Quem é que lhe entregou o governo da Terra? Quem pôs o mundo inteiro ao seu cuidado?

¹⁴Se Deus viesse a retirar o seu Espírito e o seu sopro dos homens,

¹⁵toda a vida desapareceria e a humanidade tornar-se-ia novamente em pó.

¹⁶Ouçam-me, pois, e tentem compreender.

¹⁷Poderia Deus governar, se odiasse a justiça? Queres tu condenar aquele que é justo e poderoso?

¹⁸Quem ousaria condenar este Deus que diz a reis e nobres: ‘Vocês são maus e injustos!’?

¹⁹Porque não olha a posição social das pessoas, nem dá mais atenção ao rico do que ao pobre, pois de todos foi o Criador.

²⁰Todos podem passar desta vida, dum momento para o outro; em plena noite, grandes ou pequenos podem partir, sem qualquer intervenção humana.

²¹Deus vigia cuidadosamente os caminhos de cada um; vê todos os seus passos.

²²Não há escuridão suficientemente espessa para ocultar os ímpios aos seus olhos.

²³É por isso que Deus não necessita de mais tempo para analisar os seres humanos e conduzi-los à sua presença para julgamento.

²⁴Sem questionar, Deus simplesmente destrói, até o maior dos seres humanos, e o substitui por outro.

²⁵Sabe tudo o que fazem e, numa só noite, pode deitá-los abaixo.

²⁶À vista de toda a gente, pode castigá-los como ímpios que são,

²⁷visto que se desviaram de Deus e não procuraram seguir os seus caminhos.

²⁸Assim, o grito do pobre chegou a Deus. Sim, ele ouve os gritos dos oprimidos!

²⁹E mesmo que Deus prefira não falar, quem iria criticá-lo por isso? Se encobrir a sua face, quem conseguirá contemplá-lo, seja uma nação inteira ou um indivíduo?

³⁰Pode, igualmente, evitar que um homem ruim governe e que não haja quem iluda toda uma nação.

³¹Pois quem jamais disse a Deus: ‘Sofri, apesar de não ter pecado!’

³²Ensina-me a compreender o que não posso ver! Se agi mal, não voltarei a fazê-lo!’?

³³Deveria Deus recompensar-te, se não confessas a tua culpa? És tu que tens de fazer a melhor escolha e não eu! Agora, pois, diz lá o que pensas!

³⁴As pessoas com discernimento e com inteligência estão, com toda a certeza, comigo.

³⁵Ao afirmarem que Job falou sem conhecimento não há sabedoria nas suas palavras!

³⁶Job deveria ser provado até ao fim, pela forma condenável como falou de Deus.

³⁷É que dessa forma acrescenta rebelião, arrogância e blasfémia aos seus outros pecados contra Deus.”

Jó 35

¹E Eliú prosseguiu:

²“Achas que é justo dizeres: ‘Maior é a minha justiça do que a de Deus?’

³Ainda dizes: ‘Que vantagem tenho eu, ou que ganho teria se abandonasse o meu pecado?’

⁴Vou responder-te, assim como a todos os teus amigos.

⁵Olha para o céu, vê como as nuvens estão bem acima de ti.

⁶Se pecares, que mal poderás fazer contra Deus? Se multiplicas os teus crimes, nenhum prejuízo lhe causas.

⁷Da mesma forma, se fores justo, o que lhe darás? O que receberá das tuas mãos?

⁸Os teus pecados podem, sim, afetar os outros homens; igualmente, os teus atos de justiça poderão beneficiá-los.

⁹Os que vivem oprimidos podem gritar, sob o efeito de injúrias, e gemer sob o braço dos poderosos.

¹⁰Contudo, nenhum deles pergunta: ‘Onde está Deus, o meu Criador, aquele que inspira cânticos durante a noite?’

¹¹Que nos ensina mais que aos animais de toda a Terra e nos torna mais sábios que as aves dos altos céus?’

¹²Se alguém lhe lançar essa questão, ele não replicará com o castigo próprio de tiranos.

¹³Pois Deus não ouve clamores sem sinceridade, nem para eles atentará o Todo-Poderoso.

¹⁴Muito menos te ouvirá, se disseres que não o vês! A tua causa está diante dele, portanto, espera nele.

¹⁵Imaginas que, na sua ira, Deus parou de castigar, que não leva em consideração o orgulho e a iniquidade dos homens.

¹⁶Assim, Job, falas demais, porém, não sabes o que estás a dizer!”

Jó 36

¹Disse ainda mais Eliú:

²“Deixa-me continuar, provar-te-ei aquilo que afirmo; ainda não acabei de defender Deus!

³Dar-te-ei ilustrações sobre a justiça do meu Criador.

⁴Vou dizer-te a verdade, com toda a honestidade, pois sou pessoa com largos conhecimentos.

⁵Deus é poderoso e, apesar disso, não põe de parte ninguém!

⁶Não poupa a vida do ímpio, mas faz justiça aos aflitos.

⁷Não desvia o olhar dos que são justos, antes os honra, colocando-os sobre tronos reais, eternos.

⁸Se estão presos a grilhões, e a aflição os atormenta,

⁹então dar-se-á ao trabalho de lhes indicar as razões de tal situação, aquilo que fizeram de mal, ou como se terão conduzido com altivez.

¹⁰Ajudá-los-á a ouvirem a sua instrução, a fim de se desviarem dos seus pecados.

¹¹Se o ouvirem e obedecerem, então serão abençoados com prosperidade, todo o tempo das suas vidas.

¹²Se, pelo contrário, lhe fecharem os ouvidos, perecerão no meio das lutas, morrerão em consequência da sua falta de bom senso.

¹³A verdade é que os ímpios colherão a ira de Deus; mesmo agrilhoados, recusam-se a clamar por socorro.

¹⁴Acabarão por morrer novos, como jovens entregues à prostituição.

¹⁵Mas ele livra o aflito da sua aflição e isto faz com que o escutem!

¹⁶Também ele quer conduzir-te do meio da opressão, para um lugar amplo, tranquilo e livre, para a fartura da tua mesa cheia de gordura.

¹⁷Porém, acumulaste sobre ti mesmo o juízo dos ímpios; por isso, a justiça e o castigo estão sobre a tua cabeça.

¹⁸Que a raiva não te leve a excessos, nem te deixes seduzir pelas riquezas!

¹⁹Pensas, realmente, que se gritasses com força, ou se te esforçasses muito, isso poria um fim ao teu aperto?

²⁰Não desejes a noite em que os povos se revoltam.

²¹Desvia-te do mal, pois escolheste isso em vez do sofrimento.

²²Repara, Deus é todo-poderoso! Quem, melhor do que ele, sabe ensinar?

²³Quem ousaria dizer-lhe o que deve fazer, ou dizer-lhe: ‘Cometestes uma injustiça!’

²⁴Portanto, engrandece-o pela sua obra, que tem sido contada pelos homens.

²⁵São coisas que toda a gente vê; de longe os homens as contemplam.

²⁶Deus é tão grande que ninguém pode pretender conhecê-lo. Ninguém pode calcular os anos da sua existência.

²⁷Ele concentra o vapor de água e depois transforma-o em correntes de água,

²⁸que as nuvens despejam em aguaceiros sobre os seres humanos.

²⁹Poderá alguém entender perfeitamente o caminho das nuvens e os trovões dentro delas?

³⁰Vê como dispara os relâmpagos à sua volta e como cobre os cimos das montanhas!

³¹Com a chuva alimenta os povos, dando-lhes recursos em abundância.

³²Enche as mãos com raios faiscantes; lança cada um deles sobre um alvo certo.

³³O trovão anuncia a sua chegada e o rebanho pressente a chegada da tempestade!

Jó 37

¹O meu coração treme com estas coisas.

²Escuta, escuta o trovão da sua voz, que ecoa através dos céus!

³Os seus relâmpagos dardejam em todas as direções.

⁴Depois vem o rugir dos trovões; ali ecoa a voz tremenda da sua majestade; quando a sua voz ressoa, ninguém se aguenta em pé.

⁵Em cada trovão, essa voz é cheia de glória; não podemos compreender a grandeza do seu poder.

⁶Porque ele diz à neve, aos aguaceiros e às tempestades para caírem sobre a Terra.

⁷Nessas ocasiões, o trabalho do homem cessa, para que toda a gente possa reconhecer o seu poder.

⁸Os animais selvagens escondem-se nas rochas e nas tocas.

⁹O vento do sul traz a chuva; o do norte, o frio.

¹⁰Deus sopra sobre as torrentes e até os rios mais vastos gelam.

¹¹Carrega as nuvens com humidade e elas disparam relâmpagos.

¹²Os raios são dirigidos pela sua mão e fazem o que lhes manda, por toda a Terra.

¹³Manda tempestades, ora como castigo para os homens, ora para regar favoravelmente a sua terra.

¹⁴Ouve, Job, detém-te um pouco! Considera as maravilhas de Deus!

¹⁵Sabes como Deus controla toda a natureza e como faz relampejar através das nuvens?

¹⁶Compreendes como é feito, o equilíbrio das nuvens, por aquele que é perfeito em conhecimento?

¹⁷Percebes o calor que te incomoda, quando sopra o vento do sul e há calma sobre a terra?

¹⁸Saberias tu estender o firmamento, que é sólido como um espelho fundido?

¹⁹Tu, que julgas saber tanto, ensina-nos a nós como deveremos aproximar-nos de Deus. Somos, talvez, demasiado ignorantes para saber essas coisas!

²⁰Poderá Deus ser notificado, de que eu vou falar? Haverá algum homem que aceite, de boa vontade, ser engolido vivo?

²¹Não podemos olhar para o Sol, por causa da sua luminosidade, quando os ventos limpam o firmamento de nuvens.

²²Do norte vêm resplendores de luz dourada; Deus está rodeado de temível majestade.

²³Não podemos, sequer, imaginar o poder do Todo-Poderoso! Mesmo assim, é tão justo e misericordioso que não nos destrói.

²⁴Não admira que toda a gente, em toda a parte, o tema! Ele não se deixa impressionar pelo mais sábio dos homens.”

Jó 38

O SENHOR fala

¹Então foi a vez do SENHOR responder a Job num redemoinho:

²“Quem é que busca turvar os meus desígnios com palavras sem conhecimento?

³Agora prepara-te, porque terás de me responder a algumas perguntas que te vou fazer.

⁴Onde estavas tu quando eu fundava a Terra? Responde-me, se tens sabedoria para isso.

⁵Sabes quem determinou as suas dimensões e quem fez o seu plano?

⁶Sobre o que estão apoiadas as suas bases e quem foi que assentou a pedra fundamental,

⁷quando as estrelas juntamente produziam harmonias e todos os anjos gritavam de alegria?

⁸Quem foi que pôs limites aos mares, quando se agitavam e transbordavam nas profundidades?

⁹Quem os revestiu de nuvens e de espessas trevas,

¹⁰os encerrou nas paredes dos oceanos,

¹¹dizendo-lhes: ‘Até aqui e não mais adiante; aqui rebentarão as vossas vagas alterosas!’?

¹²Alguma vez pudeste ordenar à manhã que aparecesse e à alvorada que se levantasse para os lados do nascente?

¹³Alguma vez foste capaz de dizer à luz do dia que se espalhasse até às extremidades da Terra, para pôr fim à maldade da noite?

¹⁴A Terra assume forma como barro sob um sinete, como as dobras de um belo manto colorido.

¹⁵A luz é retirada do alcance do malvado e detém o braço que se levanta em violência.

¹⁶Alguma vez conseguiste explorar as fontes dos mares, ou andar sobre os seus profundos abismos?

¹⁷Alguma vez te foram reveladas as portas da morte? Viste tu a entrada para aquele reino de sombras?

¹⁸Dar-te-ás conta da verdadeira extensão da Terra? Responde-me a isto, se fores capaz!

¹⁹Donde vem a luz, como a alcanças? Fala-me sobre as trevas; donde vêm?

²⁰Terás possibilidade de encontrar os seus limites, ou de chegar à sua origem?

²¹Se calhar, sabes todas estas coisas, porque nasceste antes que tudo tivesse sido criado, e já tens muitos anos de vida!

²²Já pudeste conhecer os segredos da neve, ou ver onde o granizo é feito e armazenado?

²³Porque o reservei para quando precisar dele, para o dia da peleja.

²⁴Sabes como se difunde a luz e por onde é que o vento oriental invade a Terra?

²⁵Quem foi que cavou as gargantas, entre as montanhas, por onde correm os ribeiros formados pelas chuvas? Quem abriu o caminho ao relâmpago,

²⁶que faz com que a chuva caia sobre as terras desertas,

²⁷para que os terrenos secos e áridos fiquem saciados de água, e se renove a erva tenra?

²⁸Terá a chuva um pai? Donde vem o orvalho?

²⁹Quem fez aparecer o gelo e a geada?

³⁰Porque a água torna-se gelo e fica como uma rocha dura.

³¹Serás tu capaz de atar as cordas da constelação de Plêiades, ou de desatar as de Oríon?

³²Poderias controlar a sequência das constelações, ou determinar a deslocação da Ursa Maior e da Ursa Menor, através dos céus?

³³Conheces tu as leis do universo e de que maneira os céus influenciam a Terra?

³⁴Poderias tu gritar para as nuvens e fazeres-te inundar por torrenciais aguaceiros?

³⁵Serias capaz de dar ordens aos raios, a ponto de te dizerem: ‘Pronto, aqui estamos!’

³⁶Quem deu ao íbis sabedoria e ao galo entendimento?

³⁷Quem terá sabedoria suficiente para saber a quantidade de nuvens? Quem é que inclina os cântaros do céu, para que chova,

³⁸quando tudo se encontra seco e o pó se acumula em montões?

³⁹És tu capaz de caçar uma presa, tal como faz a leoa, para satisfazer o apetite dos filhotes

⁴⁰que estão na toca, ou que esperam no meio da selva?

⁴¹Quem é que fornece alimento aos corvos, quando os filhos gritam a Deus e desfalecem nos ninhos, por não terem que comer?

Jó 39

¹Sabes quando é que as cabras-monteses têm as crias? Já alguma vez viste as gazelas darem à luz?

²Sabes quantos meses andam elas prenhes,

³antes de se curvarem sobre si próprias com as dores de parto?

⁴Os filhos criam-se nos campos, sob o céu aberto, depois deixam os pais e não voltam mais para eles.

⁵Quem pôs o burro selvagem em liberdade? Quem o fez viver sem amarras?

⁶Coloquei-o no deserto e dei-lhe terra salgada para nela viver.

⁷Porque ri-se do barulho das cidades e não tem de ouvir os berros do condutor.

⁸Os grandes espaços das montanhas são os seus pastos; é lá que procuram a mais pequena erva verde.

⁹Serias capaz de tornar o boi selvagem num servo obediente, de o manter sossegado atrás da sua manjedoura?

¹⁰Utilizarias um animal desses para te lavrar o campo e para te puxar o arado?

¹¹Só porque tem muita força, poderias confiar nele? Entregar-lhe-ias o trabalho duro que te pertence?

¹²Mandá-lo-ias pelos teus campos, para recolher o trigo e trazê-lo para a eira?

¹³A avestruz é um animal imponente, quando a vemos bater majestosamente as asas, mas comparar-se-á a sua plumagem à das cegonhas?

¹⁴Põe os ovos à superfície da terra, para os aquecer com o pó.

¹⁵Esquece-se, porém, que podem ser pisados e esmagados; que qualquer animal selvagem os pode destruir.

¹⁶Despreza os seus filhotes, como se não fossem seus, e fica indiferente se os seus esforços forem em vão.

¹⁷Isto porque Deus não lhe deu inteligência.

¹⁸No entanto, quando se levanta para correr, ri-se da velocidade do cavalo e do cavaleiro.

¹⁹Foste tu quem deu a força ao cavalo e lhe revestiu de crinas o pescoço?

²⁰Ensinaste-o tu a saltar como um gafanhoto? Terrível é o fogo respirar das suas narinas!

²¹Escava a terra e regozija-se na sua força, quando tem de ir à guerra.

²²Ri-se do medo e nada teme; não recua diante da espada.

²³À sua volta, vibram as setas na aljava e brilham as lanças e os dardos.

²⁴Sacudindo-se ferozmente, escava a terra e dispara toda a corrida para a batalha, quando soa o toque da trombeta.

²⁵Ao soar das trombetas grita: 'Eh!' Sente já ao longe o cheiro da guerra e os brados dos comandantes.

²⁶É pela tua inteligência que o gavião levanta voo e bate as asas em direção ao sul?

²⁷É por ordem tua que a águia escolhe ir até aos altos cimos das montanhas para ali fazer o ninho?

²⁸Vive sobre as rochas dos montes e faz a sua morada nas penhas seguras.

²⁹Dali espia a presa, a uma grande distância.

³⁰As suas crias chupam sangue, porque onde há mortos, aí está ela!"

Jó 40

¹E o SENHOR prosseguiu:

²"Queres continuar a argumentar com o Todo-Poderoso? Se pretendes arvorar-te em crítico de Deus, responde, então, a tudo isto."

³Então Job respondeu ao SENHOR:

⁴"Eu nada valho! Como poderia eu, alguma vez, encontrar resposta para essas coisas? Ponho, antes, a mão na boca e fico em silêncio.

⁵Já falei uma vez, mas não repetirei, ou mesmo duas vezes, porém não insistirei."

⁶O SENHOR tornou a dirigir-se a Job, do meio do redemoinho:

⁷"Levanta-te, então, como um homem, deixa-me fazer-te uma pergunta e dá-me uma resposta.

⁸Irás desacreditar a minha justiça e condenar-me, de forma a poderes dizer que és justo?

- ⁹Serás tu tão forte como Deus e poderás dar voz ao trovão como ele?
- ¹⁰Pois então, veste os teus trajes de honra; reveste-te de honra e de esplendor!
- ¹¹Dá livre curso à tua ira e que ela se derrame sobre os altivos.
- ¹²Humilha os orgulhosos, só com um olhar teu; derruba os ímpios, onde quer que tentem estabelecer-se.
- ¹³Lança-os no pó do chão, com os rostos virados para a morte.
- ¹⁴Se puderes fazer tais coisas, então estarei de acordo contigo, em como a tua força te poderá salvar.
- ¹⁵Olha só para aquele monstro, o beemot! Criei-o como a ti e come apenas erva como um boi!
- ¹⁶Repara nos seus fortíssimos lombos e nos músculos do seu ventre.
- ¹⁷A sua cauda é tão forte como um cedro; tem os tendões das coxas entretecidos.
- ¹⁸As vértebras parecem-se com tubos de bronze; as costelas são como barras de ferro.
- ¹⁹É um animal imponente, entre toda a criação; Deus o mantém em respeito com a sua espada.
- ²⁰As montanhas oferecem-lhe o melhor que têm para ele comer, enquanto os outros animais selvagens folgam.
- ²¹Deita-se debaixo dos lótus, escondido nos canaviais, junto aos pântanos.
- ²²Os lótus cobrem-no com sua sombra e os salgueiros do ribeiro cercam-no.
- ²³Não fica incomodado com a força das correntes dos grandes rios, nem mesmo quando se trata do Jordão, na altura das grandes cheias.
- ²⁴Ninguém é capaz de o caçar, à sua vista, nem de lhe pôr uma argola no nariz e de o levar para outro lado.

Jó 41

- ¹Poderias pescar o monstro marinho com linha e anzol ou atar-lhe a língua com uma corda?
- ²Serias capaz de o prender com uma corda no nariz, ou furar-lhe as queixadas com uma escápula?
- ³Porventura iria pedir-te que desistisses das tuas intenções e tentar brandamente fazer-te mudar de ideias?
- ⁴Aceitaria, alguma vez, que fizesses dele teu escravo para toda a vida?
- ⁵Farias dele um animalzinho domesticado, como um passarinho que se cria numa gaiola, que darias às tuas filhinhas para brincar?
- ⁶Os teus companheiros de pesca vendê-lo-iam aos comerciantes na lota?
- ⁷A sua pele, poderia ela ser furada por ganchos, ou a cabeça presa por arpões?
- ⁸Se lhe pusesses as mãos em cima, durante muito tempo haverias de te lembrar da luta e nunca mais o farias outra vez!
- ⁹Não! É absolutamente inútil tentar capturá-lo! Até só o pensar nisso aterroriza!
- ¹⁰Não há ninguém tão ousado, que se atreva a provocá-lo e muito menos a conquistá-lo; se ninguém lhe resiste, quem poderia erguer-se contra mim?
- ¹¹Nada recebi de ninguém; tudo o que existe debaixo dos céus é meu.
- ¹²Não deixarei de fazer referência à tremenda força dos seus membros, nem da sua grande força, nem de seu belo porte.
- ¹³Quem poderia penetrar a sua pele, ou quem ousaria ficar ao alcance das suas goelas?
- ¹⁴Quem jamais lhe abriu o focinho, guarnecido como está de dentes terríveis?
- ¹⁵As escamas que possui, sobrepostas como escudo, são o seu orgulho;

¹⁶são como uma proteção compacta, de tal forma que nem o ar passa entre elas,

¹⁷e assim é impossível separá-las.

¹⁸Quando ele espirra, a luz brilha; os seus olhos são como as pálpebras da alva.

¹⁹Da sua boca saem chamas, saltam dela fagulhas de fogo que estalam.

²⁰O fumo brota das suas narinas, até parece uma panela a ferver com água, ou uma caldeira aquecida.

²¹A sua respiração bastaria para acender carvões; jorram-lhe chamas da boca.

²²A força enorme que tem no pescoço lança o terror por onde passa.

²³Tem uns músculos duros e firmes; não se encontra nele carne flácida.

²⁴O seu coração é duro como uma rocha, é como uma mó de moinho.

²⁵Quando se ergue, até os mais valentes têm medo e ficam paralisados de terror.

²⁶Não há espada que o detenha, nem qualquer outra arma, seja lança, dardo ou flecha.

²⁷Ferro, para ele, é como palha e o bronze como madeira podre.

²⁸Setas não o fariam fugir; pedras de fundas valem contra ele tanto como estolho.

²⁹Uma tranca, que lhe seja atirada, é perfeitamente inútil; fica-se a rir das lanças projetadas na sua direção.

³⁰O ventre, tem-no revestido de escamas; espoja-se no chão duro como sobre relva!

³¹Quando se desloca, deixa atrás de si um rasto de espuma; agita violentamente os abismos dos oceanos.

³²Deixa atrás de si um sulco brilhante; poderia pensar-se que o mar gelou!

³³Não há nada mais tremendo, sobre a face da Terra, que se lhe possa comparar.

³⁴De todos os animais, é o mais altivo; é o rei sobre todos os arrogantes.”

Jó 42

Job

¹Então Job respondeu ao SENHOR:

²“Sei bem que podes todas as coisas e que nenhum dos teus propósitos pode ser frustrado.

³Perguntaste quem foi que tão loucamente desacreditou a tua providência. Fui eu; falei de coisas que ignorava, de que nada sabia; coisas demasiado maravilhosas para a minha compreensão.

⁴Tu dizes: ‘Ouve e falarei! Deixa-me pôr-te umas quantas questões; vê depois se podes responder!’ Mas eu quero dizer-te o seguinte:

⁵Antes, ouvi falar a teu respeito, mas agora vi-te com os meus próprios olhos!

⁶Por isso, me detesto e me arrependo; ponho-me sobre o pó e a cinza.”

O SENHOR repreende os amigos de Job

⁷Depois do SENHOR ter falado com Job, disse a Elifaz, o temanita: “Estou irado contigo e com os teus amigos, porque não foram justos no que disseram a meu respeito, ao contrário do meu servo Job, que falou retamente.

⁸Agora peguem em sete novilhos e sete carneiros, vão ter com o meu servo Job e ofereçam holocaustos por vocês. Ele orará a vosso favor e eu aceitarei essa oração; não vos destruirei, como deveria, por causa do vosso pecado, da vossa falha em dizer coisas retas como o meu servo Job.”

⁹Assim, Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, fizeram conforme o que o SENHOR lhes mandara e o SENHOR aceitou a intercessão de Job a favor deles.

O SENHOR restaura a prosperidade de Job

¹⁰Quando Job orou pelos seus amigos, o SENHOR restaurou-lhe os bens e a felicidade. Com efeito, o SENHOR tornou a dar-lhe a dobrar tudo o que dantes possuía.

¹¹Então todos os seus irmãos, irmãs e antigos amigos vieram ter com ele, para o confortar e consolar, e festejaram juntos, na sua casa, o bem-estar recuperado; isso o compensou de todas as tristezas e provas pelas quais o SENHOR o tinha feito passar. Cada um trouxe-lhe um presente em dinheiro e um anel de ouro.

¹²Desta forma, o SENHOR abençoou Job, no fim da sua vida, mais do que no princípio. Porque passou a ter 14 000 ovelhas, 6000 camelos, 1000 juntas de bois e 1000 jumentas.

¹³Deus deu-lhe igualmente outros sete filhos e três filhas.

¹⁴Estas últimas chamavam-se Jemima, Quezia e Queren-Hapuc.

¹⁵Em toda a Terra não houve raparigas tão encantadoras como estas filhas de Job. Seu pai fê-las herdar em igualdade de direitos com os seus irmãos.

¹⁶Depois disto, Job viveu mais 140 anos, o suficiente para poder ver os netos e ainda os bisnetos.

¹⁷Por fim, faleceu muito velho, tendo vivido uma vida longa e boa.

Salmos

Salmo 1

Primeiro Livro

(Salmos 1–41)

¹Feliz é aquele que não segue o conselho dos ímpios, que não vai pelo caminho dos pecadores, nem se senta na companhia dos escarnecedores.

²Antes tem prazer em fazer o que o SENHOR ensina, meditando dia e noite na sua Lei.

³É como a árvore plantada junto a cursos de água, que dá fruto na época própria, e cujas folhas não murcham. Tudo o que ele fizer prospera.

⁴Mas não são assim os ímpios! São antes como a palha que o vento leva.

⁵Por isso, não resistirão, quando vier o julgamento de Deus, não poderão permanecer no ajuntamento dos justos.

⁶Pois o SENHOR conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios conduz à perdição.

Salmo 2

¹Porque se revoltam os povos? Porque elaboram eles planos vãos?

²Os reis da Terra reúnem-se com os chefes, para conspirarem contra o SENHOR e contra o seu Messias!

³“Quebrems as suas correntes”, dizem, “deixemos de ser escravos de Deus!”

⁴Aquele que se senta no trono no céu simplesmente se ri; o Senhor diverte-se com os seus mesquinhos planos.

⁵Então lhes falará com cólera, a sua severidade os espantará:

⁶“Este é o Rei da minha escolha, coroado por mim no meu santo monte Sião.”

⁷E o seu escolhido responde: “Vou revelar os propósitos de Deus, porque o SENHOR me disse: ‘Tu és meu Filho, hoje tornei-me teu Pai.

⁸Basta pedires e eu te darei todas as nações do mundo.

⁹Tu as governarás com uma vara de ferro e as despedaçarás como louça de barro!’ ”

¹⁰Sendo assim, que os reis compreendam isto; que todos os líderes dos povos se deixem corrigir.

¹¹Sirvam o SENHOR com temor reverente; alegrem-se com tremor.

¹²Honrem o filho, antes que a sua cólera se acenda e morram. Porque a sua cólera não leva tempo a inflamar-se. Como são felizes todos os que se refugiam nele!

Salmo 3

Salmo de David. Quando fugiu de Absalão, seu filho.

¹ SENHOR, são muitos os que estão contra mim! São muitos os que procuram fazer-me mal!

²Muitos dizem que Deus nunca me salvará. *(Pausa)*

³Mas tu, SENHOR, és o meu escudo protetor, a minha glória, a minha única esperança. Só tu podes erguer a minha cabeça.

⁴Chamei o SENHOR e ele ouviu-me da sua santa habitação. *(Pausa)*

⁵Então deitei-me, dormi em paz e acordei em segurança, porque o SENHOR estava a vigiar sobre mim.

⁶Ainda que dez mil adversários se levantem de todos os lados, e me cerquem, não terei medo.

⁷“Levanta-te, SENHOR! Salva-me, meu Deus!” Pois tu feres todos os meus inimigos e aos maus partes os dentes.

⁸A salvação vem de ti, SENHOR; a tua bênção está sobre o teu povo! *(Pausa)*

Salmo 4

Salmo de David. Ao diretor do coro. Para instrumentos de cordas.

¹Ouve-me quando eu te chamar, ó Deus, que defendes o meu direito. Sempre cuidas de mim, quando estou em aflição. Por isso, tem piedade de mim agora, e ouve a minha oração.

²Homens, até quando cobrirão de vergonha a minha glória? Até quando continuarão a deixar-se iludir por aquilo que é vazio de sentido e correrão atrás do que é falsidade? *(Pausa)*

³O SENHOR já separou para si os redimidos; ele responderá quando eu o chamar.

⁴Não pequem, deixando que a ira vos domine. Meditem seriamente e em silêncio, na intimidade da vossa cama. *(Pausa)*

⁵Ofereçam a Deus sacrifícios justos e confiem no SENHOR.

⁶Há muitos que perguntam: Quem nos dará a felicidade? Mas tu, SENHOR, responde-lhes, fazendo brilhar sobre nós a luz do teu rosto.

⁷Sim, a alegria que puseste no meu coração é muito maior do que a alegria dos que têm trigo e vinho em abundância, quando se deleitam diante de abundantes colheitas.

⁸Eu me deitarei em paz e dormirei, porque só tu, SENHOR, me fazes viver em segurança.

Salmo 5

Salmo de David. Para o diretor do coro. Acompanhado por flautas.

¹ SENHOR, ouve as palavras da minha oração.

²Escuta a minha súplica, meu Rei e meu Deus, pois é só a ti que me dirijo.

³De manhã ouvirás a voz da minha oração, SENHOR; cada manhã me apresento na tua presença e espero a tua resposta.

⁴Porque eu sei, ó Deus, que não podes tolerar a maldade, nem o pecado pode existir diante de ti.

⁵Os pecadores orgulhosos não poderão resistir ao teu olhar penetrante, pois aborreces todos os que praticam obras más.

⁶Destruirás os que dizem mentiras; detestas os que fazem derramar sangue inocente e os que enganam o seu semelhante.

⁷Quanto a mim, poderei entrar na tua casa, devido ao teu grande amor e ao teu perdão. Inclinar-me-ei diante de ti com profundo respeito.

⁸ SENHOR, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos. Indica-me com clareza o caminho que devo seguir.

⁹Na sua boca não se encontra uma só palavra verdadeira; o seu íntimo está cheio de maldade. A sua garganta é um sepulcro aberto, a sua língua lisonja.

¹⁰Declara-os culpados, ó Deus. Que os seus projetos sejam as armadilhas onde eles mesmos são apanhados! Que sejam expulsos para longe de ti, em virtude da multidão das suas transgressões, pois é contra ti que se revoltam!

¹¹Mas que se alegrem todos os que se refugiam em ti! Que cantem de alegria, para sempre, porque tu os defendes! Que se sintam felizes os que amam o teu nome!

¹²Pois tu, SENHOR, abençoarás aquele que é justo; tu o proteges com o escudo do teu amor.

Salmo 6

Salmo de David. Para o diretor do coro. Acompanhado de instrumentos de oito cordas.

¹Não, SENHOR, não me castigues com cólera; não me corrijas com severidade.

²Tem piedade de mim, SENHOR, porque estou enfraquecido. Cura-me porque o meu corpo está doente.

³O meu espírito está confuso e perturbado; até quando, SENHOR, esperarei por ti?

⁴Vem libertar a minha alma e salva-me na tua bondade.

⁵Depois de morto ninguém pode lembrar-se de ti; no mundo dos mortos quem te louvará?

⁶Já estou cansado de gemer; molho a almofada com as lágrimas que derramo de noite.

⁷A minha vista está cansada e turva de tanta tristeza, por causa dos que me querem mal.

⁸Afastem-se de mim, todos os que praticam a maldade, porque o SENHOR já ouviu o meu lamento.

⁹Ele já ouviu a minha súplica; o SENHOR atendeu à minha oração.

¹⁰Num momento, todos os meus adversários recuarão, cobertos de vergonha e desanimados.

Salmo 7

Oração de David. Entoadá ao SENHOR sobre o benjamita Cuxe.

¹ SENHOR, meu Deus, em ti me refugio; salva-me de todos os que me perseguem e livra-me.

²Não permitas que se lancem sobre mim como leões, despedaçando-me, sem que ninguém possa livrar-me.

³Seria diferente, SENHOR meu Deus, se eu estivesse a fazer coisas más.

⁴Se estivesse a pagar com maldade a quem me faz bem, ou a atacar injustamente aqueles de quem não gosto.

⁵Então compreenderia que deixasses os meus inimigos perseguir-me, esmagando-me no chão, pisando a minha vida no pó da terra! *(Pausa)*

⁶Mas, SENHOR, levanta-te com cólera, contra a fúria dos que me oprimem! Vigia, para aplicares a meu favor a justiça que ordenaste!

⁷Reúne os povos diante de ti; senta-te no alto, no teu trono, julgando os seus pecados.

⁸A mim, justifica-me publicamente, tornando clara a minha honestidade e inocência.

⁹Põe fim a toda a maldade dos ímpios, e abençoa todos os que são verdadeiramente justos. Pois tu, Deus justo, investigas bem fundo o coração dos homens e examinas todas as suas intenções e pensamentos.

¹⁰Deus é o meu escudo; ele salva aqueles que têm um coração íntegro.

¹¹Deus é um juiz perfeitamente justo; os seus severos avisos repetem-se, dia após dia.

¹²Se o homem não se arrepender, afiará a sua espada; o seu arco está já retesado e apontado, pronto a disparar.

¹³Ele o armou com flechas mortais e inflamadas.

¹⁴O homem mau concebe uma perversa combinação; faz nascer aflições e produz mentiras.

¹⁵Contudo, virá a cair na funda cova que ele próprio fez, como armadilha.

¹⁶As obras más e a violência que planeou para os outros recairão sobre si mesmo.

¹⁷Eu estou tão grato ao SENHOR, porque ele é justo! Cantarei louvores ao SENHOR, porque o seu nome está acima de tudo e de todos!

Salmo 8

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹Ó SENHOR, nosso Deus, como é admirável a grandeza que o teu nome tem sobre toda a Terra! Estabeleceste o teu esplendor acima dos céus.

²Da boca dos pequenos e das criancinhas de peito, levantaste uma fortaleza, por causa dos teus inimigos, para fazer calar todo aquele que se opõe a ti.

³Quando de noite contemplo os céus e vejo a obra dos teus dedos, a Lua e as estrelas que fizeste, pergunto:

⁴Que é o homem, para que te preocupes com ele? E quem é o filho do homem, para que te lembres dele?

⁵Apesar disso, fizeste-o um pouco menor do que Deus, e coroaste-o de honra e glória.

⁶Deste-lhe domínio sobre aquilo que criaste. Puseste tudo sob os seus pés:

⁷ovelhas, bois, animais selvagens;

⁸pássaros, peixes e tudo o que tem vida nos mares.

⁹Ó SENHOR, nosso Deus, como é admirável a grandeza que o teu nome tem sobre toda a Terra!

Salmo 9

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹Ó SENHOR, eu te louvarei de todo o meu coração; quero contar todas as tuas maravilhas.

²Tu me enches de alegria; por tua causa estou cheio de júbilo, ó Altíssimo.

³Os meus inimigos recuaram, caíram e morreram na tua presença

⁴porque tu me defendeste e me apoiaste. Sentado no tribunal, como justo juiz, sempre me julgas com toda a justiça.

⁵Repreendeste as nações e destruístes os maus; nunca mais haverá lembrança deles.

⁶Os meus adversários estão condenados para sempre; destruístes as suas cidades e elas ficaram esquecidas.

⁷Quanto ao SENHOR, ele vive para sempre; o seu tribunal está já preparado para julgar.

⁸Ele mesmo julgará o mundo com justiça e as nações com toda a retidão.

⁹Todos os oprimidos encontrarão nele refúgio; um refúgio perfeito em tempos de angústia.

¹⁰Em ti confiarão todos os que conhecem a força do teu nome; pois tu, SENHOR, nunca desamparaste os que te buscam.

¹¹Cantem louvores ao SENHOR que está entronizado em Sião; contem a toda a gente tudo o que ele tem feito.

¹²Aquele que sabe vingar o sangue derramado lembra-se certamente de todos os que a ele clamam por justiça; não se esquece do clamor dos que estão aflitos.

¹³Tem misericórdia de mim, SENHOR; vê como sofro nas mãos daqueles que me odeiam. Tu podes arrebatá-me das portas da morte.

¹⁴Salva-me, para que possa louvar-te dentro das portas de Sião e me alegre por me teres salvo.

¹⁵Os povos caíram nas covas que eles mesmos abriram, para que outros nelas ficassem cativos; ficaram presos nas armadilhas que prepararam.

¹⁶Toda a gente sabe como o SENHOR manifesta a sua justiça, apanhando os ímpios nas suas próprias ciladas. *(Pausa)*

¹⁷Os maus serão lançados no mundo dos mortos, assim como todos os que se esquecem de Deus.

¹⁸Os necessitados, porém, jamais serão esquecidos, nem as esperanças dos pobres serão, de forma alguma, iludidas.

¹⁹Levanta-te, SENHOR, que o homem não seja vencedor! Que os povos sejam julgados na tua presença!

²⁰Farás com que tremam, SENHOR, para que saibam que, afinal, não passam de meros seres humanos. *(Pausa)*

Salmo 10

¹ SENHOR, porque te manténs distante? Porque te escondes quando estou angustiado?

²Que essa gente perversa, que no seu orgulho e maldade persegue furiosamente o pobre, seja apanhada nas ciladas que preparou para os outros!

³Pois ainda se gabam de obter tudo o que pretendem; louvam os que fazem do dinheiro um ídolo, e ainda insultam o SENHOR.

⁴Por causa do seu orgulho, essa gente perversa não quer pensar; não se lembra sequer de procurar a Deus. Tudo o que sabem dizer é que não há Deus, que está morto.

⁵São até bem sucedidos no que fazem, não dão importância aos teus juízos; quanto aos seus adversários, ele faz pouco caso.

⁶Dizem no seu íntimo: “Ninguém me derrubará. Nunca me verei em dificuldades.”

⁷A sua boca está cheia de maldição, engano e opressão; têm sempre, debaixo da língua, malícia e maldade.

⁸Põem-se à espreita na vizinhança dos povoados, e em lugares escondidos, para assassinar os inocentes.

⁹Como leões, nos seus esconderijos, preparam-se para cair inesperadamente sobre os pobres, e como caçadores para roubar os infelizes que são apanhados nas suas redes.

¹⁰Preparam-se habilmente para saltar sobre as suas vítimas, que subjugam com a sua força.

¹¹E dizem para si mesmos: “Deus não vê!” Ou então: “Deus nunca virá a saber disso!”

¹²Levanta-te, SENHOR! Ó Deus, ergue a tua mão para os castigares. Não te esqueças dos que estão em necessidade.

¹³Porque há de insultar-te o mau, dizendo que nunca lhe pedirás contas?

¹⁴Senhor, tu vês o que eles andam a fazer; tomas nota de todas as suas más ações. Por toda a tristeza e aflição que têm causado, os castigarás; o pobre entrega-se aos teus cuidados, és o auxílio do desamparado.

¹⁵Quebra o braço dos perversos; persegue-os até que desapareça a sua maldade, sem que nada reste.

¹⁶O SENHOR é Rei para todo o sempre; da sua terra serão varridos os povos pagãos.

¹⁷SENHOR, deste ouvidos ao desejo dos que querem a paz; confortarás os seus corações. Os teus ouvidos estarão sempre abertos para eles.

¹⁸Fazes justiça aos desamparados e oprimidos, a fim de que os habitantes da Terra não continuem a espalhar o terror.

Salmo 11

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹No SENHOR me refugio! Sendo assim, como são capazes de me dizer: “Foge como um pássaro para o cimo da montanha, para que encontres segurança?”

²Porque os maus já retesaram os seus arcos, puseram as flechas na corda, para atirarem contra todos os que têm um coração íntegro.

³Na realidade, os alicerces da lei e da ordem estão desfeitos, que pode fazer o justo?

⁴O SENHOR ainda está presente no seu santo templo; ele ainda está a governar lá dos céus, donde vigia atentamente todos os povos.

⁵Se por um lado põe à prova a vida do justo, por outro, aborrece o mau e os que amam a violência.

⁶O Senhor fará chover fogo e enxofre sobre os maus; um vento tempestuoso os queimará.

⁷Porque o SENHOR é justo e ama a justiça. Os retos verão o seu rosto.

Salmo 12

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹Socorre-nos, SENHOR! Porque os homens piedosos estão a desaparecer! São poucos os que te são fiéis, entre os humanos.

²Cada um procura enganar o seu próximo; são lisonjeiros e falam sem sinceridade.

³O SENHOR castigará os que falam com adulação e altivamente;

⁴os que dizem: “Continuarei a falar como me apetecer. A boca é minha. Quem pode governar sobre nós?”

⁵E o SENHOR responde: “Eu me levantarei para defender os pobres da opressão, para fazer calar os gemidos dos infelizes. Darei salvação aos que suspiram por ela.”

⁶A palavra do SENHOR é pura; é tão verdadeira como a prata refinada no forno sete vezes.

⁷Tu guardarás para sempre os que são teus, SENHOR, fora do alcance e da influência desta geração maligna.

⁸Gente perversa aparece por toda a parte; as pessoas depravadas chegam a ser mais admiradas e louvadas.

Salmo 13

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹Até quando te esquecerás de mim, SENHOR? Será para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto?

²Até quando estarei metido comigo mesmo, acumulando tristeza no meu coração? Até quando é que o meu inimigo continuará a ter vantagens sobre mim?

³Repara na minha situação e responde-me, SENHOR, meu Deus; dá-me a tua luz, para que não morra nas trevas.

⁴E para que o meu adversário não diga: “Já o tenho na mão!” E para que os que me querem mal não possam alegrar-se por eu ter caído.

⁵Eu confio na tua misericórdia; o meu coração se alegra na tua salvação.

⁶Hei de cantar ao SENHOR, porque tem sido muito o bem que me tem feito.

Salmo 14

(Sl 53)

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹Diz o louco para consigo mesmo: “Deus não existe.” Todos se têm corrompido e degenerado. Não há ninguém que faça o bem.

²O SENHOR olha desde os céus sobre toda a humanidade, para ver se existe alguém que saiba conduzir-se com sabedoria e busque Deus.

³Todos se desviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, absolutamente ninguém!

⁴Serão assim tão ignorantes, esses malfeitores, que devoram o meu povo como se comessem pão? Recusam-se a chamar pelo SENHOR.

⁵O terror dominará as suas vidas, porque Deus está presente a favor dos justos.

⁶Vocês desprezam o direito dos pobres, mas o SENHOR é o seu refúgio.

⁷Que bom seria se já tivesse vindo de Sião a salvação do povo de Deus! Que alegria será quando o SENHOR libertar os presos!

Salmo 15

Salmo de David.

¹ SENHOR, quem pode achar refúgio no teu tabernáculo e ficar contigo no teu santo monte?

²Certamente aquele que anda em retidão, que pratica a justiça e que fala verdade.

³Aquele que não calunia os outros, que respeita o próximo e não dá ouvidos à maledicência.

⁴Aquele que sabe censurar quem pratica o pecado, mas que honra os que temem o SENHOR; também aquele que cumpre as promessas que faz; ainda que fique prejudicado, nada o fará mudar de ideias.

⁵Aquele que ajuda os pobres, sem esperar pesados serviços em recompensa; que recusa receber subornos contra o inocente. Quem assim procede permanecerá firme para sempre.

Salmo 16

Salmo de David. Poema de instrução.

¹Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio.

²Eu disse ao SENHOR: “Tu és o meu Senhor, não tenho outra riqueza além de ti.”

³Quero a companhia do povo santo nesta terra; eles são a verdadeira nobreza.

⁴Terão muito a sofrer, todos esses que prestam culto a outros deuses. Quanto a mim, nunca hei de oferecer desses sacrifícios, nem sequer pronunciarei o nome dos seus deuses.

⁵O SENHOR é a minha herança e a minha recompensa; tu guardas tudo o que me pertence.

⁶Faz com que a parte que me toca, nesta vida, seja deliciosa. Sim, ele é como uma herança maravilhosa!

⁷Louvarei o SENHOR que sempre me tem aconselhado; até durante a noite ele me ensina o que devo fazer.

⁸Tenho posto o SENHOR continuamente diante de mim; visto que ele está ao meu lado, não serei movido.

⁹Portanto, o meu coração está alegre e a minha alma está satisfeita; o meu corpo repousará em segurança.

¹⁰Pois não deixarás a minha alma no mundo dos mortos, nem permitirás que o teu santo conheça a corrupção.

¹¹Dás-me a conhecer o caminho da vida e as abundantes alegrias que há na tua presença. A vida ao teu lado é um gozo permanente!

Salmo 17

Oração de David.

¹ SENHOR, aplica a tua justiça na minha vida; atende à súplica que te dirijo. Dá ouvidos à minha oração, pois é feita com toda a sinceridade.

²Publica a tua sentença a meu favor; dá-me razão, Senhor.

³Tu me puseste à prova, até durante a noite me tens examinado, e não tens encontrado nada de falso; estou decidido a não pecar nas minhas palavras.

⁴Tenho seguido as tuas palavras; tenho-me guardado de homens cruéis e violentos.

⁵Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que nunca vacile.

⁶Se te chamei, ó Deus, é porque sei que me queres ouvir; escuta-me e dá ouvidos às palavras da minha oração.

⁷Mostra-me as maravilhas do teu amor. Tu livras os que em ti se refugiam, daqueles que são teus inimigos e que se revoltam contra ti.

⁸Guarda-me como se fosse a menina do teu olho; esconde-me, à sombra das tuas asas, dos homens maus que me oprimem,

⁹Defende-me dos perversos que me oprimem, dos que andam à minha volta para me matar.

¹⁰Andam inchados de orgulho; só sabem falar com altivez.

¹¹Espiam os meus passos, observam-me cuidadosamente, para me lançar ao chão, assim que puderem.

¹²São como leões desejosos de se lançar sobre a presa; como leõezinhos que se escondem, esperando a oportunidade.

¹³ SENHOR, levanta-te e fá-los parar; livra a minha alma dessa gente perversa, livra-me pela tua espada.

¹⁴Salva-me desta gente mundana, cujos interesses estão só nos lucros desta vida. Tu enches de bens materiais aqueles que amas, fartas os seus filhos e os filhos dos seus filhos.

¹⁵Pela tua justiça, verei a tua face; quando acordar, ficarei satisfeito com a visão da tua presença!

Salmo 18

(2 Sm 22.1-51)

Este cântico de David foi dirigido ao SENHOR quando o libertou dos seus inimigos, incluindo Saul.

¹Eu te amo, SENHOR, tu que és a minha força.

²O SENHOR é o meu rochedo, o meu lugar forte e o meu libertador. Esconder-me-ei em Deus que é a minha rocha e o meu alto retiro. Ele é o meu escudo, o poder da minha salvação e o meu refúgio.

³Invocarei o SENHOR que é digno de todo o louvor; salvar-me-á de todos os meus adversários.

⁴Cercaram-me laços de morte; torrentes de maldade desabaram sobre mim.

⁵Fui ligado e atado por laços do mundo dos mortos e por ciladas da morte.

⁶Clamei pelo SENHOR, meu Deus, na minha tribulação, e ele ouviu-me desde o seu templo; o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

⁷Então a Terra foi abalada e tremeu; os fundamentos das montanhas abalaram-se, por causa da sua ira.

⁸Saiu fumo do seu rosto, da sua boca um fogo devorador que tudo consumia, e punha as brasas a arder.

⁹Fez baixar os céus e desceu, andando sobre espessas nuvens.

¹⁰Voou sobre um querubim, sobre as asas do vento.

¹¹As trevas rodearam-no, espessas nuvens o circundaram.

¹²O brilho da sua presença resplandeceu, com nuvens, relâmpagos e tempestades de granizo.

¹³O SENHOR trovejou desde os céus; o Deus supremo fez ecoar a sua voz.

¹⁴Disparou as suas frechas de luz e dispersou os inimigos.

¹⁵Pelo sopro da tua respiração, até o mar se dividiu em dois; viu-se o fundo das águas pela repreensão do SENHOR.

¹⁶Desde o alto me livrou, salvou-me de ser levado pelas vagas.

¹⁷Libertou-me do meu poderoso inimigo, daqueles que me odiavam, dos que tinham muito mais força do que eu.

¹⁸ Saltaram sobre mim, no dia da calamidade, mas o SENHOR foi a minha proteção.

¹⁹ Fez-me reaver a liberdade; resgatou-me, porque me amava.

²⁰ O SENHOR recompensou-me, conforme a minha retidão, porque tinha as mãos limpas.

²¹ Guardei os caminhos do SENHOR; não me afastei impiamente do meu Deus.

²² Tive sempre presentes as suas leis; não me desviei dos seus estatutos.

²³ Fui sempre reto perante ele e fugi do pecado.

²⁴ Por isso, o SENHOR atendeu à minha justiça, pois viu que eu estava limpo.

²⁵ Tu és misericordioso para com os misericordiosos; revelas a tua retidão para com os que são retos.

²⁶ Com os puros, mostras-te puro, mas astuto com os perversos.

²⁷ Salvas os que estão aflitos, mas abates os orgulhosos, mas humilhas os que têm olhar altivo.

²⁸ SENHOR, meu Deus, tu acendes a minha luz! Transformas em luz a minha escuridão.

²⁹ Pelo teu poder posso esmagar um exército; pela tua força saltarei muralhas.

³⁰ O caminho de Deus é reto. A palavra do SENHOR é verdade; é um escudo para os que procuram a sua proteção.

³¹ Só o SENHOR é Deus. Quem é como um rochedo senão o nosso Deus?

³² Deus é quem me fortalece; faz-me andar em perfeita segurança.

³³ Faz com que caminhe com passo bem firme, como as gazelas sobre os cumes.

³⁴ Torna-me hábil nos combates, dá-me força capaz de dobrar um arco de bronze;

³⁵Deste-me o escudo da tua salvação; amparaste-me com a tua mão direita e com a tua bondade me engrandeceste.

³⁶Fizeste-me andar sobre caminhos planos, onde os meus pés não vacilaram.

³⁷Persegui os meus inimigos e os alcancei; não desisti sem os derrotar.

³⁸Persegui-os e destrocei-os, nenhum deles se poderá levantar. Caíram debaixo dos meus pés.

³⁹Pois deste-me força para a batalha. Fizeste com que subjugasse todos os que se levantaram contra mim.

⁴⁰Obrigaste os meus inimigos a retroceder e fugir; destruí todos os que me odiavam.

⁴¹Pediram ajuda, mas ninguém os auxiliou; clamaram ao SENHOR, mas recusou ouvi-los.

⁴²Pisei-os como o pó do chão que se vai com o vento; esmaguei-os e dispersei-os como pó nas ruas.

⁴³Guardaste-me da rebelião do meu povo; designaste-me para que seja cabeça das nações. Estrangeiros me servirão.

⁴⁴Em breve me serão sujeitos, quando ouvirem falar do meu poder.

⁴⁵Perderão a altivez e virão a tremer, lá dos seus esconderijos.

⁴⁶O SENHOR vive! Bendito seja aquele que é a minha rocha! Que seja louvado o Deus da minha salvação!

⁴⁷Ele é o Deus que por mim faz vingança, que destrói os que se levantam contra mim.

⁴⁸Resgataste-me dos meus adversários. Sim, tu levantaste-me em segurança, acima das suas cabeças. Livraste-me da violência.

⁴⁹Por isso, SENHOR, dar-te-ei graças entre as nações, e cantarei louvores ao teu nome.

⁵⁰Ele deu uma maravilhosa salvação ao seu rei; manifestou misericórdia ao seu ungido, a David e à sua família, para sempre.

Salmo 19

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹Os céus expressam a glória de Deus e o firmamento demonstra a obra das suas mãos.

²Cada dia transmite mensagem ao dia seguinte e cada noite compartilha conhecimento a outra noite.

³Não pronunciam discursos, nem palavras, nem fazem ouvir a sua voz.

⁴Contudo a sua mensagem vai por toda a Terra, até às suas extremidades; o Sol mora nos céus, que Deus fez como uma tenda para ele.

⁵Atravessa o firmamento, levantando-se, radiante como um noivo para o casamento, jubiloso como um atleta, preparando-se para a competição.

⁶Atravessa o céu de ponta a ponta e nada se pode furtar ao seu calor.

⁷A Lei do SENHOR é perfeita e consola a alma. Os mandamentos do SENHOR merecem toda a confiança e dão sabedoria às pessoas simples.

⁸Os regulamentos do SENHOR são justos e alegam o coração; o mandamento do SENHOR é límpido e esclarece a mente.

⁹O temor ao SENHOR conduz a uma vida reta e permanece para sempre; o SENHOR julga sempre de forma justa e perfeita.

¹⁰As suas leis são mais desejáveis do que o ouro e mais agradáveis do que o mel gotejando dum favo.

¹¹Pois previnem os teus servos contra o mal; são bem recompensados aqueles que as guardam.

¹²Ninguém sabe ajuizar os seus próprios erros; limpa-me das falhas de que eu próprio não me dou conta.

¹³Livra-me de cometer erros intencionalmente; que eu saiba parar de praticá-los. Só assim ficarei sem culpa e limpo de uma grande falta.

¹⁴Que as minhas palavras te sejam agradáveis, assim como os pensamentos do meu coração, SENHOR, minha rocha e meu libertador!

Salmo 20

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹Que o SENHOR te ouça quando estiveres angustiado. Que o nome do Deus de Jacob te proteja.

²Que te envie o seu socorro, desde a sua santa morada em Sião.

³Que ele se lembre de todas as tuas ofertas e aceite os teus holocaustos em sua honra. *(Pausa)*

⁴Que te conceda o que deseja o teu coração e cumpra todos os teus planos.

⁵Haveremos de nos alegrar com a tua vitória, e em louvor do nome do nosso Deus levantaremos as nossas bandeiras. Assim, o SENHOR responda a todos os teus pedidos.

⁶Eu sei que o SENHOR salva o seu ungido. Ele o ouvirá desde o céu, desde a sua santa casa, e responderá com a força salvadora da sua mão direita.

⁷Há quem confie em exércitos e nos seus cavalos, mas nós confiaremos no nome do SENHOR, nosso Deus.

⁸Outros são batidos e caem vencidos; nós levantamo-nos e ficamos de pé.

⁹Dá a vitória ao nosso rei, SENHOR, e ouve a nossa oração!

Salmo 21

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹O rei alegra-se na tua força, SENHOR, e regozija-se enormemente na tua salvação.

²Porque lhe concedeste o desejo do seu coração e não recusaste atender à súplica que te dirigiu. *(Pausa)*

³Na tua bondade, deste-lhe prosperidade; puseste na sua cabeça uma coroa de ouro fino.

⁴Pediu-te vida e deste-lha; uma vida prolongada até à eternidade.

⁵Foi grandemente honrado com a tua salvação; vestiste-o de esplendor e majestade.

⁶Deste-lhe uma felicidade eterna; tu o enches de gozo com a tua presença.

⁷Porque o rei confia no SENHOR; pela misericórdia do Altíssimo, ele nunca tropeçará.

⁸A tua mão, Senhor, alcançará os teus inimigos e todos os que te querem mal.

⁹Quando apareceres, serão destruídos como um forno aceso; o fogo da indignação do SENHOR os consumirá.

¹⁰Destruirás a sua posteridade de sobre a Terra e os seus filhos desaparecerão de entre a humanidade.

¹¹Pois tramaram o mal contra ti; pensaram em ardis para te prejudicarem, mas sem a possibilidade de qualquer sucesso.

¹²Portanto, os farás dar meia-volta e fugir, quando virem as tuas flechas apontadas contra eles.

¹³ SENHOR, seja grande a tua força e cantaremos e louvaremos o teu poder.

Salmo 22

Salmo de David. Para o diretor do coro. Feito sobre a melodia "Gazela da manhã".

¹Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste? Porque não escutas o meu gemido e estás longe, sem me salvars?

²Chamo de dia e não me ouves, meu Deus; de noite é a mesma coisa: não tenho resposta e não consigo sossegar.

³Porém, tu és santo; os louvores de Israel envolveram o teu trono.

⁴Confiaram em ti e tu os livraste.

⁵Gritaram por socorro e escaparam; buscaram a tua ajuda e não ficaram dececionados.

⁶Mas eu sou verme e não homem; escarnecido pelos homens e desprezado pelo povo.

⁷Todos os que me veem fazem troça de mim, encolhem os ombros, abanam a cabeça e dizem:

⁸“Confiou nele? Então ele que o livre, já que diz que ele tem prazer nele.”

⁹Mas foste tu quem me tirou do ventre de minha mãe e me protegeu desde os primeiros dias no seu seio.

¹⁰Desde o meu nascimento que estou à tua guarda; tens sido sempre o meu Deus.

¹¹Não me deixes agora, porque a aflição está próxima e não há mais ninguém que possa ajudar-me.

¹²Estou cercado de gente má, violenta como touros bravos de Basã.

¹³Abriram contra mim as suas bocas, como leões rugindo, quando atacam a presa.

¹⁴A minha vida se desfez como água; todos os meus ossos se desconjuntaram. O meu coração, dentro de mim, derreteu-se como cera.

¹⁵Secou-se-me a força como barro ao Sol; a língua pega-se-me à boca, porque me lançaste no pó da morte.

¹⁶Rodeou-me um bando de malfeitores, como se fossem cães; atravessaram-me as mãos e os pés.

¹⁷Poderia até contar todos os ossos do meu corpo; eles olham para mim, observam-me malignamente.

¹⁸Repartem a minha roupa entre si e tiram à sorte a minha túnica.

¹⁹Mas tu, SENHOR, não te afastes de mim; és a minha força, vem socorrer-me depressa.

²⁰Livra a minha alma das armas de morte; poupa a minha preciosa vida da maldade desses cães.

²¹Salva-me da boca do leão; sim, ouve-me quando estiver preso nos chifres de touros selvagens.

²²Então declararei o teu nome perante os meus irmãos; falarei de ti perante a assembleia do povo.

²³Louvem o SENHOR, todos os que o temem; honrem-no, todos os que são da descendência de Jacob; tenham-lhe reverência, todos os que descendem de Israel.

²⁴Porque não ficou indiferente nem se esqueceu da dor daquele que estava aflito; não virou a cara quando eu sofria; quando o chamei, ouviu-me.

²⁵Eu te louvarei na grande assembleia do povo; cumprirei publicamente os meus votos na presença de todos os que te temem.

²⁶Os pobres, que vivem aflitos, comerão e ficarão fartos. Todos os que buscam o SENHOR o louvarão; o vosso coração viverá para sempre.

²⁷A Terra inteira se lembrará dele e se voltará para o SENHOR. Todos os povos das nações o adorarão,

²⁸pois o SENHOR é Rei e domina sobre as nações.

²⁹Os grandes da Terra o adorarão; os que na vida só esperam pela morte também se inclinarão perante ti para te adorar.

³⁰Nossos filhos também o servirão, porque lhes falaremos do Senhor.

³¹Gerações que ainda não nasceram ouvirão falar sobre a justiça de Deus; falarão de tudo o que ele fez.

Salmo 23

Salmo de David.

¹O SENHOR é o meu Pastor, por isso, nada me faltará.

²Faz-me descansar em verdes pastagens; guia-me calmamente a ribeiros tranquilos.

³Dá novas forças à minha alma; conduz-me pelos caminhos da justiça, para que eu honre o seu bom nome.

⁴Se andar pelo escuro desfiladeiro da morte, não terei medo, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me amparam.

⁵Preparas-me uma mesa maravilhosa, mesmo na presença dos meus inimigos. Unges a minha cabeça com óleo; enches-me de abundantes bênçãos, como uma taça que transborda.

⁶Sem dúvida que a tua bondade e a tua misericórdia me hão de acompanhar todos os dias da minha vida. Habitarei na tua casa para sempre.

Salmo 24

Salmo de David.

¹A Terra e tudo o que nela há pertence ao SENHOR! Todo o mundo é dele, assim como os seus habitantes!

²Foi ele quem a fez surgir do fundo dos mares e a torna estável no meio das águas.

³Quem pode subir até ao monte do SENHOR? Quem pode estar no lugar santo onde ele mora?

⁴Somente aquele cujas mãos estão limpas de maldade e cujo coração é puro, que não pratica a mentira nem a desonestidade.

⁵Ele receberá a bênção do SENHOR; terá como recompensa a própria justiça de Deus, o seu Salvador.

⁶Esse é o que te busca; o que anseia pela tua face, ó Deus de Jacob. *(Pausa)*

⁷Abram-se, ó portas, abram-se de par em par, ó entradas eternas, e passará o Rei da glória.

⁸E quem é esse Rei da glória? É o SENHOR, forte e poderoso, invencível na batalha.

⁹Abram-se, ó portas, abram-se de par em par, ó entradas eternas, e passará o Rei da glória.

¹⁰Quem é este Rei da glória? O SENHOR dos exércitos! Ele é o Rei da glória! *(Pausa)*

Salmo 25

Salmo de David.

¹A ti, SENHOR, se dirige a minha alma.

²Meu Deus, eu confio em ti, não me deixes ficar mal na frente dos meus inimigos; não permitas que eles triunfem sobre mim.

³Na realidade, os que têm esperança em ti nunca ficarão envergonhados; envergonhados ficarão, sim, aqueles que defraudam traiçoeiramente os outros.

⁴Ensina-me a andar nos teus caminhos, SENHOR; dá-me a conhecer a direção exata dos teus caminhos.

⁵Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois és o Deus da minha salvação; só tu és a minha esperança, Senhor.

⁶Lembra-te da tua misericórdia, da grande bondade que sempre tens demonstrado.

⁷Não te lumbres dos pecados da minha mocidade; perdoa as minhas transgressões. Olha para mim segundo a tua compaixão e de acordo com o teu amor.

⁸Bom e justo é o SENHOR; por isso ele ensinará o seu caminho aos pecadores.

⁹Guiará na sua justiça os humildes e lhes ensinará por onde devem seguir.

¹⁰Os caminhos do SENHOR são amor e verdade, para os que guardarem a sua aliança e preceitos.

¹¹Por amor do teu nome, SENHOR, perdoa a minha iniquidade, que é grande!

¹²Quem diz temer o SENHOR, venha, para que lhe ensine o melhor caminho da vida.

¹³A sua alma gozará do bem e os seus descendentes possuirão a terra.

¹⁴Os que temem o SENHOR terão o privilégio de entrar na sua intimidade; ele lhes dará a conhecer a sua aliança.

¹⁵Os meus olhos estão continuamente postos no SENHOR; só ele pode livrar os meus pés das ciladas que me armam.

¹⁶Olha para mim e tem piedade de mim, porque me sinto só e acabrunhado.

¹⁷As ânsias do meu coração têm-se multiplicado; tira-me dos apertos em que me vejo.

¹⁸Vê a minha aflição e a minha dor e perdoa os meus pecados.

¹⁹Olha quantos inimigos eu tenho; como se vão multiplicando e me odeiam cruelmente.

²⁰Guarda a minha alma e livra-me deles; não me deixes ficar mal, porque em ti me refugio.

²¹Que a sinceridade e a retidão me guardem na vida; tu és a minha esperança.

²²Livra Israel, ó Deus, de todas as suas aflições!

Salmo 26

Salmo de David.

¹ SENHOR, faz-me justiça, pois tenho andado com integridade. Sempre tenho confiado em ti, por isso, não hesitarei nem recuarei.

²Examina-me, SENHOR, e confirma que é assim mesmo; observa bem o meu íntimo, os meus sentimentos.

³Porque penso muito na tua bondade; a tua verdade é a lei da minha vida.

⁴Não convivo com gente falsa nem hipócrita.

⁵Detesto ajuntamentos de malfeitores; não me chego aos que te desprezam.

⁶Lavo as mãos em sinal da minha inocência e para poder prestar-te culto diante do teu altar.

⁷Para poder cantar-te publicamente louvores, contando, assim, as tuas maravilhas.

⁸ SENHOR, eu amo a tua morada e o lugar em que está a tua gloriosa habitação.

⁹Não deixes nunca que eu fique em igualdade de circunstâncias com os pecadores. Não deixes que a minha vida fique associada à conduta de homens sanguinários,

¹⁰Nas suas mãos só há assassínios; nada fazem sem subornos.

¹¹Quanto a mim, procuro andar em integridade; livra-me e tem compaixão de mim.

¹²Os meus pés andam num caminho plano. Louvarei o SENHOR publicamente.

Salmo 27

Salmo de David.

¹O SENHOR é a minha luz e a minha salvação. Quem temerei? O SENHOR é a força da minha vida. De quem terei receio?

²Quando os malvados, meus adversários, se lançaram contra mim, para comerem a minha carne, tropeçaram e caíram.

³Ainda que um exército inteiro me cerque, o meu coração não terá medo; ainda que me declarem uma guerra mortal, eu confio em Deus.

⁴Uma coisa, sobretudo, desejo que o SENHOR me faça; é aquilo que mais procuro: poder morar na casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para poder apreciar as suas maravilhas e meditar na sua perfeição.

⁵Quando as lutas vierem, esconder-me-ei nesse lugar santo; ele há de manter-me em segurança, como sobre uma rocha alta.

⁶A minha cabeça estará fora do alcance dos meus inimigos. Então oferecerei ao SENHOR alegres sacrifícios; cantarei-lhe-ei louvores.

⁷Ouve a minha voz, quando te chamo, SENHOR; tem piedade de mim e socorre-me.

⁸Quando disseste: “Procurem a minha presença!” O meu coração logo te respondeu: “A tua presença, SENHOR, buscarei!”

⁹Não escondas então de mim a tua face; não me rejeites, por causa da tua severidade. Tens sido sempre a minha ajuda; não me deixes nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

¹⁰Se o meu próprio pai ou a minha mãe me abandonassem, tu, SENHOR, me recolherias.

¹¹Ensina-me a andar no teu caminho e guia-me pela vereda direita, por causa de todos os que andam a espiar-me.

¹²Não me entregues à vontade dos meus adversários. Levantam falsos testemunhos contra mim, todos eles respiram crueldade para com os outros.

¹³Estou certo que verei a bondade do SENHOR na terra dos vivos!

¹⁴Não te impacientes, anima-te! Espera no SENHOR e ele dará força ao teu coração.

Salmo 28

Salmo de David.

¹Peço-te que me socorras, SENHOR, pois és o rochedo da minha segurança. Não fiques mudo para comigo, mas responde-me, se não, sou capaz de desesperar, de ficar como os que descem ao abismo da morte.

²Ouve a voz das minhas súplicas quando te invoco e levanto as mãos para o teu lugar santíssimo.

³Não me castigues juntamente com os pecadores, que estão sempre a falar de paz com os seus amigos, mas têm os corações cheios de maldade.

⁴Castiga-os segundo merecem as suas obras, de acordo com a sua malícia; recompensa-os segundo as obras das suas mãos, por todo o mal que praticam.

⁵São gente que não se interessa pelo SENHOR, nem pelo que tem feito e criado. Por isso, Deus os derrubará; como casas que foram destruídas, nunca serão reerguidos.

⁶Louvado seja o SENHOR, porque ouviu a voz das minhas súplicas.

⁷Ele é a minha força, o meu escudo contra todo o perigo; o meu coração confiou nele e fui socorrido. Por isso, salto de alegria; louvarei o Senhor com o meu canto.

⁸O SENHOR é a força do seu povo, a força de salvação do seu ungido.

⁹Salva o teu povo e abençoa os que te pertencem; apascenta-os como um pastor e guia-os para sempre.

Salmo 29

Salmo de David.

¹Louvem o SENHOR, ó anjos; louvem-no pela sua glória e força!

²Louvem-no pela grandeza da glória do seu nome; venham adorá-lo revestidos de santidade!

³A voz do SENHOR ouve-se sobre as nuvens; o Deus da glória troveja nos céus. O SENHOR ecoa sobre a vastidão dos mares.

⁴A voz do SENHOR é poderosa e cheia de majestade.

⁵A voz do SENHOR derruba os cedros e racha os cedros do Líbano.

⁶Sacode os montes do Líbano e de Siriom, que saltam como bezerros.

⁷A voz do SENHOR troveja no relâmpago.

⁸A voz do SENHOR faz tremer o deserto; sacode o deserto de Cades.

⁹A voz do SENHOR apressa as gazelas, que estão para ter os filhos, e deixa nuas as florestas. No seu templo todos cantam: “Glória!”

¹⁰No dilúvio, o SENHOR mostrou o seu poder; ele domina sobre tudo e todos, para sempre.

¹¹O SENHOR dará força ao seu povo; ele o abençoará com a paz.

Salmo 30

Salmo de David. Feito para a dedicação do templo.

¹Eu te louvarei, SENHOR, porque me levantaste e não deixaste que os meus inimigos triunfassem sobre mim.

² SENHOR, meu Deus, eu chamei por ti e tu deste de novo saúde à minha vida.

³Tiraste-me da beira do mundo dos mortos; não deixaste que descesse ao abismo da morte.

⁴Cantem ao SENHOR, todos os seus santos, para que seja sempre lembrada a sua santidade.

⁵A sua cólera dura só um momento, mas sua boa vontade dura a vida inteira. Posso chorar uma noite inteira, mas sei que pela manhã virá a alegria.

⁶Quando me encontrava bem e me sentia firme dizia: “Isto está seguro; nada me perturbará.”

⁷Tu, SENHOR, fizeste-me o favor de me tornar forte como uma montanha. Mas viraste o rosto e eu fiquei sem coragem.

⁸Chamei por ti, SENHOR, e supliquei-te dizendo:

⁹“Que ganharás, se eu descer à cova? Como poderei louvar-te se estiver desfeito em pó? Poderei anunciar a tua verdade aos outros?

¹⁰Ouve-me então, SENHOR, tem piedade de mim e socorre-me!”

¹¹Então ele mudou o meu choro em dança alegre. Arrancou-me a roupa da tristeza e fez-me vestir de alegria.

¹²Agora posso cantar-lhe louvores, em vez de jazer em silêncio. SENHOR, meu Deus, eu te cantarei para sempre!

Salmo 31

(Sl 71.1-3)

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹Só em ti, SENHOR, me refugio; jamais me deixes ficar mal perante os meus inimigos. Livra-me porque és justo.

²Responde-me depressa; inclina-te para ouvires a minha súplica. Sê para mim como um rochedo bem firme, como uma casa onde esteja em perfeita segurança.

³Sim, com efeito tu és o meu rochedo, o lugar forte onde me abrigo. Por isso, te peço, por causa do prestígio do teu nome, que me guies e me protejas.

⁴Tira-me da rede que os meus inimigos armaram para me apanhar; só tu és a minha fortaleza.

⁵Entrego o meu espírito nas tuas mãos; tu, que guardas as promessas que fazes, me livraste, ó SENHOR.

⁶Aborreço aqueles que se entregam ao culto de deuses falsos; eu, quanto a mim, confio no SENHOR.

⁷Ficarei radiante de alegria pela tua bondade, pois tiveste em consideração a minha aflição; viste bem como a minha alma estava angustiada.

⁸Não me entregaste nas mãos do inimigo, antes me deste perfeita liberdade de movimentos.

⁹Tem misericórdia de mim, SENHOR, porque me sinto atribulado; os meus olhos já estão vermelhos de tanto choro.

¹⁰A minha alma e o meu corpo estão cansados de tanta tristeza. Vou-me consumindo de abatimento; esgotam-se os meus anos em aflição. Os meus pecados também me têm tirado a força; os meus ossos consomem-se pela vergonha e pela tristeza.

¹¹Os meus inimigos fizeram até com que os meus próprios vizinhos me desprezassem; fogem de mim quando passo na rua.

¹²Para eles sou como morto, como pedaços de louça partida que se deitam fora.

¹³Ouvi as mentiras que muitos diziam a meu respeito. Para qualquer lado que olhava, tinha medo, porque todos tramavam contra a minha vida.

¹⁴Mas eu confio em ti, SENHOR, e digo: “Tu és o meu Deus!”

¹⁵Todo o tempo da minha vida está nas tuas mãos; livra-me dos que me perseguem.

¹⁶Que o teu favor brilhe novamente sobre o teu servo; que a tua misericórdia me salve!

¹⁷Não me deixes abatido, SENHOR, porque tenho chamado por ti. Os pecadores, esses sim, sejam envergonhados e reduzidos ao silêncio do mundo dos mortos.

¹⁸Os seus lábios mentirosos sejam, enfim, emudecidos pois falam com desprezo e arrogância dos que praticam a justiça.

¹⁹Grande é a bondade que tens reservado para com aqueles que te temem! Tu os esconderás na tua presença, abrigados das intrigas dos homens.

²⁰A esses irás recolhê-los na tua habitação, salvos da maldade das suas línguas.

²¹Bendito é o SENHOR, porque já me mostrou o seu amor; um amor que nunca falha, maravilhoso, que me protegeu quando a minha cidade estava sob ataque.

²²Falei precipitadamente quando disse: “O Senhor desamparou-me!” Porém, tu sempre ouviste a minha súplica, quando chamei por ti.

²³Amem o SENHOR, todos quantos lhe pertencem! O SENHOR protege os que lhe são fiéis, mas castiga severamente os soberbos.

²⁴Vocês que confiam no SENHOR, tenham coragem! O SENHOR dará força ao vosso coração.

Salmo 32

Salmo didático de David.

¹Feliz aquele cujas transgressões são perdoadas e cujo pecado é coberto!

²Feliz é aquele cujo pecado não é tido em conta pelo SENHOR e cujo espírito foi limpo de engano!

³Houve um tempo em que eu me calei; não quis reconhecer o meu pecado. Por causa disso, o meu corpo definhava perante o meu gemido ao longo do dia.

⁴Dia e noite a tua mão pesava sobre mim; a minha vida secou como um charco no verão. *(Pausa)*

⁵Até que te confessei os meus pecados e deixei de encobrir a minha maldade. Disse para mim mesmo: “Confessarei ao SENHOR as minhas transgressões.” E tudo me perdoaste! Toda a minha culpa desapareceu! *(Pausa)*

⁶Agora posso afirmar que todo aquele que crê deve confessar os seus pecados a ti, Deus, enquanto for possível encontrar-te. Na angústia, mesmo que seja como um grande caudal, não será derrubado.

⁷Tu és o lugar em que me escondo. Tu me livras no meio das angústias. Tu me rodeias de alegres cantos de vitória. *(Pausa)*

⁸Diz o Senhor: “Eu te instruirei e ensinarei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos.

⁹Não sejas como o cavalo selvagem ou como a mula, que não têm entendimento, que precisam dum freio para serem dominados.”

¹⁰Muitas tristezas têm os maus, mas os que confiam no SENHOR são permanentemente rodeados pelo seu amor.

¹¹Alegrem-se no SENHOR! Encham-se de alegria, vocês, os que têm um coração íntegro. Cantem de alegria, vocês que se conduzem com retidão.

Salmo 33

¹Alegrem-se, vocês, os justos no SENHOR, pois aos retos convém que o louvem!

²Toquem melodias de louvor com harpa e com lira.

³Cantem-lhe cantos novos; executem-nos bem e com alegria.

⁴Porque a palavra do SENHOR é a verdade; tudo o que ele faz é digno de confiança.

⁵O SENHOR ama a justiça e a retidão; a Terra está cheia de provas do seu amor.

⁶Foi pela palavra do SENHOR que os céus foram feitos; todos os astros foram criados pelo sopro que saiu da sua boca.

⁷Ele reuniu num só lugar as águas dos oceanos, mantendo as profundezas em reservatórios.

⁸Que o mundo inteiro e os seus moradores temam o SENHOR e lhe tenham reverência!

⁹Porque ele falou e tudo se criou; mandou e logo tudo apareceu.

¹⁰O SENHOR desfaz os planos das nações; anula as intenções dos povos.

¹¹Mas o seu plano permanece para sempre; os seus pensamentos em todas as gerações.

¹²Feliz é a nação cujo Deus é o SENHOR, cujo povo ele escolheu para si mesmo.

¹³O SENHOR olha desde os céus e vê toda a humanidade.

¹⁴Da sua morada observa toda a gente.

¹⁵Foi ele quem fez o coração das pessoas e examina de perto tudo o que fazem.

¹⁶Não há exército, por mais bem armado que esteja, que possa garantir a salvação de um chefe de estado. A muita força não livra ninguém.

¹⁷Um cavalo de guerra não pode dar a vitória a um indivíduo, por muito forte que seja.

¹⁸Mas os olhos do SENHOR estão sobre os que o temem, sobre os que esperam no seu amor.

¹⁹Ele os livrará da morte e os conservará em tempos de escassez.

²⁰A nossa alma espera pela ajuda do SENHOR; ele é o nosso auxílio e protege-nos como um escudo.

²¹Não é de admirar que estejamos alegres, pois confiamos no Senhor e na força do seu santo nome.

²²Sim, SENHOR, que o teu amor nos rodeie, pois esperamos somente em ti!

Salmo 34

Salmo de David, quando se fez passar por louco perante Abimeleque, que o expulsou.

¹Louvarei o SENHOR em todos os momentos; louvá-lo-ei aconteça o que acontecer.

²Glorio-me no SENHOR por tudo o que me tem feito; todos os humildes se alegrarão com estas coisas.

³Louvemos juntos o SENHOR e falemos da excelência do seu nome.

⁴Procurei o SENHOR e ele respondeu-me; livrou-me de todos os meus receios.

⁵Muitos dirigiram os seus olhos para o Senhor e as suas vidas receberam a luz; nunca mais tiveram que se envergonhar.

⁶Também eu, pobre de mim, chamei pelo SENHOR; ele ouviu-me e livrou-me do aperto em que estava.

⁷O anjo do SENHOR põe-se de guarda, para proteger e livrar todos os que o temem.

⁸Verifiquem e constatem como o SENHOR é bom! Feliz é o homem que faz dele o seu refúgio.

⁹Temam o SENHOR, vocês que são o seu santo povo; pois os que o temem não têm falta de nada.

¹⁰Até os filhotes dos leões chegam a passar fome, mas os que buscam o SENHOR não têm falta de nenhum bem.

¹¹Meus filhos e filhas, venham ouvir-me e vos ensinarei como temer ao SENHOR.

¹²Se alguém ama a vida, pretende ter muitos anos para ver o bem.

¹³Tenha então cuidado com a língua e guarde-se de proferir mentiras.

¹⁴Afastese do mal e pratique o bem; procure a paz e seja constante nesse caminho.

¹⁵Os olhos do SENHOR vigiam os que se conduzem com justiça; os seus ouvidos estão atentos quando chamam por ele.

¹⁶O SENHOR vira a cara aos que praticam o mal; está disposto a apagar da Terra a lembrança deles.

¹⁷Os que são justos clamam ao SENHOR que atende e os livra de todas as suas aflições.

¹⁸O SENHOR está perto dos que têm o coração ferido; liberta os que têm o espírito carregado de angústia.

¹⁹Muitas são as aflições que o justo tem na vida, mas o SENHOR o livra de todas.

²⁰Até o seu corpo está guardado por Deus; nenhum dos seus ossos será quebrado.

²¹A calamidade atingirá certamente os maus; os que aborrecem os justos serão condenados.

²²O SENHOR liberta a alma dos que o servem; nenhum daqueles que nele se refugiam será condenado.

Salmo 35

Salmo de David.

¹ SENHOR, peço-te que acuses aqueles me acusam; combate os que me combatem.

²Com a tua armadura e o teu escudo, vem, ajuda-me na batalha.

³Levanta-te e barra o caminho aos meus perseguidores; Quero ouvir-te declarar: “Eu sou a tua salvação.”

⁴Lança a confusão e a vergonha sobre os que procuram matar-me; recuem e sejam derrotados os que me querem mal.

⁵Sopra neles como o vento na palha; que o anjo do SENHOR os faça fugir.

⁶Que o seu caminho se torne escuro e traiçoeiro; que o anjo do SENHOR os persiga.

⁷Porque sem motivo me prepararam uma armadilha, cavaram um fosso no meu caminho, para me apanhar.

⁸Sejam destruídos, inesperadamente, e apanhados na rede que esconderam para mim; presos na armadilha com que queriam liquidar-me.

⁹Eu me alegrarei muitíssimo no SENHOR e na salvação que me trará.

¹⁰Todo o meu ser louvará o SENHOR dizendo: “Quem é como tu que livras o pobre daquele que o oprime, por ser mais forte que ele, o pobre e o necessitado daquele que os rouba?”

¹¹Levantaram-se contra mim falsas testemunhas; acusaram-me de coisas que nunca tinha ouvido.

¹²Pagaram-me com o mal, o bem que lhes fiz; fique como alguém desolado.

¹³Contudo, quando estavam doentes, eu ficava triste; o meu espírito sentia-se abatido e eu jejuava. No meu íntimo, fiz muitas orações; mas elas permaneceram sem resposta.

¹⁴Estava em cuidados, como se fosse o meu próprio irmão, o meu melhor amigo, que estivesse às portas da morte; andava abatido e lamentava-me, como se fosse a minha mãe que estivesse a sofrer.

¹⁵Mas quando fiquei em dificuldades, ficaram contentes; reuniram-se para unir forças, sem eu saber; caluniaram-me e não deram descanso à minha vida.

¹⁶Como os ímpios, zombaram de mim, rangendo os dentes de raiva contra mim.

¹⁷Senhor, até quando verás isto, sem fazer nada? Liberta a minha alma dos seus ataques; só tenho uma vida e como leões querem destruí-la.

¹⁸Hei de agradecer-te no ajuntamento do teu povo; louvar-te-ei no meio da multidão.

¹⁹Não se alegrem da minha desgraça os meus inimigos; nem arregalem os olhos os que me odeiam sem motivo.

²⁰São pessoas que não sabem falar de paz; proferem mentiras contra a vida de pessoas sossegadas e boas.

²¹Bradam que me têm visto a fazer o mal: “Vimo-lo com os nossos próprios olhos!”, dizem.

²²Mas tu, SENHOR, sabes tudo; não te cales e não me desampares.

²³Levanta-te para julgares este assunto, Senhor, meu Deus; para defenderes a minha causa.

²⁴Julga-me segundo a tua justiça, SENHOR, meu Deus; não deixes que fiquem felizes com as minhas dificuldades.

²⁵Não os deixes dizer: “Já estamos satisfeitos; conseguimos apanhá-lo!”

²⁶Que sejam eles, sim, a ficar mal e envergonhados, todos os que se regozijam com as minhas dificuldades. Sejam apanhados na confusão, os que querem subir na vida à minha custa.

²⁷Mas tenham grandes alegrias os que desejam o meu bem; que nunca deixem de cantar: “Grande é o SENHOR! Ele tem prazer em ver prosperar os que o servem.”

²⁸E assim todo o dia eu te louvarei por causa da tua justiça.

Salmo 36

Salmo de David, servo do SENHOR. Para o diretor do coro.

¹O pecado oculta-se profundamente no coração dos maus; para eles não há o temor de Deus.

²Pelo contrário, pensam que podem viver bem e que não serão apanhados, se esconderem as suas obras más.

³Tudo o que dizem é com maldade e engano; perderam o entendimento das coisas e nem são já capazes de fazer o bem.

⁴Ficam acordados durante a noite, a fim de planearem os seus atos perversos, em vez de planearem a forma de fazerem o bem e de se afastarem do erro.

⁵A tua misericórdia, SENHOR, chega até aos céus; a tua fidelidade vai mesmo até às nuvens.

⁶A tua justiça é sólida como as grandes montanhas; as tuas decisões são tão cheias de sabedoria como profundos são os oceanos. Preocupas-te com a vida dos homens e dos animais.

⁷Como é preciosa, ó Deus, a tua misericórdia! Por isso, a humanidade se abriga à sombra das tuas asas.

⁸Tu os alimentas com as bênçãos da tua própria casa e os fazes beber dos teus rios de gozo divino.

⁹Pois tu és a fonte da vida; a nossa luz vem da tua luz.

¹⁰Derrama o teu amor sobre os que te conhecem, e a tua justiça sobre os que têm um coração íntegro.

¹¹Não deixes que gente orgulhosa me pise; não consintas que mãos perversas me façam fugir.

¹²Esses obreiros da maldade já caíram; caíram e nunca mais se levantarão.

Salmo 37

Salmo de David.

¹Não te irrites por causa dos maus, não tenhas inveja dos que praticam a maldade.

²Porque em breve serão cortados como a erva; murcharão e ficarão sem vida.

³Mas tu, confia no SENHOR e faz o bem; viverás seguro na Terra e terás o teu alimento garantido.

⁴Alegra-te no SENHOR e ele te dará o que deseja o teu coração.

⁵Entrega ao SENHOR tudo o que fizeres; confia nele e ele te ajudará em tudo.

⁶Tornará evidente a tua inocência perante toda a gente, tal como a luz do dia que todos veem. A tua justiça brilhará como o Sol em pleno dia.

⁷Descansa no SENHOR e espera pacientemente pela sua ação. Não te irrites por causa daqueles que vivem a executar só falsidades e que prosperam.

⁸Não te indignes e deixa a ira; não te irrites, será só para teu prejuízo.

⁹Porque os que fazem o mal serão destruídos; mas os que confiam no SENHOR herdarão a Terra.

¹⁰Só mais um pouco de tempo e os maus desaparecerão; quando perguntares por eles, já não existirão.

¹¹Os mansos herdarão a Terra e gozarão da abundância da paz de Deus.

¹²Aquele que despreza Deus pensa o mal dos justos; range os dentes de raiva contra eles.

¹³O Senhor se rirá dele, pois sabe que está perto o momento de ser julgado.

¹⁴Os maus armaram-se, com o propósito firme de assassinar o pobre e o necessitado; de tirarem a vida aos que se conduzem com justiça.

¹⁵Mas as suas espadas atravessarão os seus próprios corações, e os seus arcos serão desfeitos.

¹⁶Vale mais o pouco que tem o homem justo do que toda a fortuna de uma abundância de perversos.

¹⁷A força dos maus será quebrada, mas o SENHOR sustém os justos.

¹⁸O SENHOR conhece os dias dos que andam na retidão; dar-lhes-á uma recompensa eterna.

¹⁹Não deixará que fiquem prejudicados em tempos de dificuldade; mesmo em tempos de crise e de fome, terão o suficiente.

²⁰Mas os maus morrerão; os inimigos do SENHOR serão como a gordura no fogo; desaparecerão como fumaça.

²¹Os ímpios pedem emprestado e ficam a dever; os justos se compadecem e até dão sem recompensa.

²²Aqueles que Deus abençoa herdarão a Terra; mas os que ele amaldiçoar desaparecerão.

²³Os passos dos homens retos são dirigidos pelo SENHOR, o qual tem prazer nas suas vidas.

²⁴Se tropeçarem, não ficarão caídos, porque o SENHOR os sustenta com a sua mão.

²⁵Já fui moço, e agora estou velho, e nunca vi uma pessoa justa abandonada, nem os seus filhos passarem fome.

²⁶São generosos e emprestam aos que precisam; os seus filhos são felizes.

²⁷Afasta-te do mal e pratica o bem, e viverás para sempre.

²⁸Porque o SENHOR ama a justiça e nunca abandonará o seu povo; será guardado em segurança para sempre. Os ímpios e os seus descendentes, esses morrerão.

²⁹Os que seguem a justiça herdarão a Terra e nela habitarão para sempre.

³⁰A boca dos que seguem a justiça fala com sabedoria, distinguindo o certo do errado.

³¹A Lei de Deus está nos seus corações; os seus passos serão sempre firmes.

³²Os maus espiam os que praticam a justiça, procurando acusá-los e matá-los.

³³O SENHOR não deixará que caiam nas suas mãos; quando forem julgados, não serão condenados.

³⁴Espera no SENHOR e mantém-te firme no seu caminho. Ele te levantará para te dar a posse da Terra; verás os maus destruídos.

³⁵Vi realmente os ímpios espalharem-se e multiplicarem-se como certas plantas em clima propício; vi o seu poder crescer e confirmar-se.

³⁶Mas passado algum tempo tinham deixado de existir; procurei-os, mas não pude encontrá-los.

³⁷Repara naquele que anda sinceramente com Deus, naquele que pratica o que é reto; para esse, o futuro será feliz, será de paz.

³⁸Os que transgridem as leis divinas serão destruídos; a sua descendência será liquidada.

³⁹O SENHOR salva os que seguem a sua justiça; ele é o lugar onde me abrigo nos tempos de angústia;

⁴⁰O SENHOR ajudará e livrará dos perversos todos os que nele buscam refúgio.

Salmo 38

Salmo de David. Como lembrete para Deus.

¹ SENHOR, não me castigues na tua severidade, não me repreendas com ira.

²As tuas setas me têm ferido, a tua mão tem pesado sobre mim.

³Devido à tua cólera, todo o meu corpo está doente. Não tenho paz e sinto dores contínuas, por causa dos meus pecados.

⁴As minhas culpas me submergem inteiramente. São como um fardo demasiado pesado para as minhas forças.

⁵As minhas feridas estão inflamadas e cheias de pus, em consequência da minha loucura.

⁶Ando encurvado e abatido; os meus dias estão cheios de angústia e lamentos.

⁷Os meus lombos ardem-me; todo o meu corpo está doente.

⁸Estou doente e quebrantado; gemo de desespero.

⁹Senhor, tu conheces as minhas ânsias e ouves o meu lamento.

¹⁰O meu coração bate apressado, faltam-me as forças; até a luz dos olhos me vai faltando.

¹¹Tanto amigos como vizinhos se afastam de mim, com medo da minha doença. Até a minha família se mantém à distância.

¹²Enquanto isto, os meus inimigos procuram matar-me e dizem coisas para me estragar a vida; andam todo o dia a tramar contra mim.

¹³Mas eu mantenho-me surdo às suas ameaças; na frente deles sou como um mudo.

¹⁴Não abro a minha boca; nada tenho a replicar.

¹⁵Porque espero em ti, SENHOR; tu me ouvirás, Senhor, meu Deus.

¹⁶Eu orei: “Não deixes que os meus inimigos se gabem por minha causa, nem que se alegrem quando escorrego.”

¹⁷Estou à beira de cair; a minha dor acompanha-me constantemente.

¹⁸Confesso os meus pecados; aflijo-me por causa do mal que fiz.

¹⁹Mas os meus inimigos são fortes e perseguem-me; odeiam-me sem que lhes dê razão para isso.

²⁰Eles pagam-me o bem com o mal e odeiam-me por seguir um caminho reto.

²¹Não me deixes, SENHOR! Meu Deus, não te afastes de mim!

²²Vem depressa em meu auxílio! Socorre-me, ó SENHOR, meu Salvador!

Salmo 39

Salmo de David. Para o diretor do coro, Jedutun.

¹Disse para mim mesmo: “Vou estar atento quando abrir a minha boca, principalmente quando estiver rodeado de ímpios.”

²Mas enquanto estive em silêncio, nada dizendo, mesmo de bem, cresceu o tumulto dentro de mim até rebentar.

³Quanto mais refletia, mais cresciam as labaredas da agitação em mim. Até que falei e supliquei a Deus:

⁴“SENHOR, ajuda-me a compreender como é curto o meu tempo aqui na Terra! Ajuda-me a compreender a minha fragilidade!

⁵Aos teus olhos, a minha vida pode medir-se em palmos; o tempo da minha existência é como um sopro para ti. *(Pausa)*

⁶Na verdade, o ser humano, por mais bem estabelecido que esteja na vida, é frágil como um sopro, é como uma sombra. Em vão corre atarefado, de um lado para o outro, e amontoa fortunas, para serem gastas por outros.

⁷Assim, Senhor, em quem posso eu esperar? Tu és a minha única esperança.

⁸Livra-me de ser subjugado pelos meus pecados, porque até os loucos me desprezariam.

⁹Estou sem fala diante de ti. Não direi uma palavra só de queixa, porque o meu castigo vem de ti.

¹⁰Não me atormentes mais, pois estou a desfalecer sob o golpe da tua mão.

¹¹Quando castigas um homem pelo seu pecado, logo fica destruído; fica como roupa bonita estragada pela traça. Sim, o homem vale tão pouco como um simples sopro. *(Pausa)*

¹²Ouve, SENHOR, a minha oração e inclina os teus ouvidos ao meu apelo. Não fiques parado perante as minhas lágrimas! Sou para ti como um simples estranho; sou como um viajante passando pela Terra, como todos os meus antepassados.

¹³Poupa-me, Senhor! Ajuda-me a recuperar forças, antes que venha a morte e eu deixe de existir.”

Salmo 40

(Sl 70)

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹Esperei com paciência que o SENHOR me socorresse; então ele me ouviu e atendeu ao meu apelo.

²Tirou-me dum poço de desespero, dum charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, fez-me andar num caminho seguro.

³Deu-me um novo cântico de louvor ao nosso Deus. Muitos poderão ouvir as coisas maravilhosas que fez e porão igualmente a sua confiança no SENHOR.

⁴Felizes são aqueles que põem a sua confiança no SENHOR, que não confiam em gente orgulhosa, nem que se desvia para a mentira.

⁵ SENHOR, meu Deus, têm sido muitas as maravilhas que tens feito e nós estamos sempre no teu pensamento. Eu queria poder falar de todas as tuas obras maravilhosas, mas não tenho palavras para o fazer; ninguém pode ser comparado contigo.

⁶Não quiseste holocaustos nem ofertas, mas abriste-me os ouvidos; não são animais queimados que reclamas pelo pecado.

⁷Então eu disse: “Aqui venho, ó Deus, como está escrito a meu respeito no livro do Senhor.

⁸Deleito-me em fazer a tua vontade, meu Deus, porque a tua Lei está escrita no meu coração.”

⁹Anunciei a toda a gente as boas notícias de justiça; não fui acanhado, como bem sabes, SENHOR.

¹⁰Não conservei para mim a tua justiça, mas preguei a todo o povo a tua salvação, o teu amor e a tua verdade através dos tempos.

¹¹Não me negues, SENHOR, a tua misericórdia! Que o teu amor e verdade me guardem continuamente.

¹²Porque os problemas se têm amontoado e já ultrapassam as minhas forças. Também o número dos meus pecados é maior do que os cabelos na minha cabeça; até tenho vergonha de levantar os olhos. O meu coração enfraquece dentro de mim.

¹³Digna-te livrar-me, SENHOR! Vem depressa em meu auxílio!

¹⁴Que aqueles que procuram destruir a minha vida sejam apanhados pela confusão e vergonha.

¹⁵Que tropecem e caiam os que troçam de mim; os que com afronta dizem: “É bem feito!”

¹⁶Mas alegrem-se em ti todos os que te buscam. Que todos os que te amam e à tua salvação digam: “O SENHOR é grande!”

¹⁷Eu sou pobre e necessitado, mas o Senhor cuida de mim. Tu és o meu auxílio e o meu libertador, ó meu Deus! Vem depressa socorrer-me!

Salmo 41

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹Felizes são aqueles que socorrem os pobres; a esses o SENHOR os livra.

²Mantendo-lhes a vida, o SENHOR os favorece aqui na Terra e os guarda de ficarem por conta dos seus inimigos.

³É o SENHOR mesmo quem cuida deles, quando estão doentes, e os alivia restabelecendo-os na sua cama.

⁴Eu disse ao SENHOR: “Tem piedade de mim e cura a minha alma, pois pequei contra ti.”

⁵Mas os meus adversários falam contra mim dizendo: “Não há meio de morrer, de forma a que mais ninguém se lembre dele!”

⁶Quando vêm visitar-me, são muito delicados; dizem banalidades, para serem amáveis. Mas no seu coração vão amontoando maldade; quando vão embora deixam-na sair da boca.

⁷E vão falando, entre si, sobre tudo o que imaginam de mal a meu respeito.

⁸E dizem: “Aquilo é doença sem cura! Já não poderá levantar-se daquela cama!”

⁹Até o meu melhor amigo, em quem eu confiava, e que comia do meu pão, até esse me trai.

¹⁰Mas tu, SENHOR, tem compaixão de mim; dá-me de novo a saúde, para que possa retribuir-lhes.

¹¹Será a prova de como tu me favoreces; que não deixas que os meus inimigos triunfem.

¹²Tu me tens dado forças, porque vês que sou sincero; deixas que eu viva na tua presença, para sempre.

¹³Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel, através de todos os séculos e para sempre! Amém! Assim seja!

Salmo 42

Segundo Livro

(Salmos 42–72)

Cântico didático dos descendentes de Coré. Para o diretor do coro.

¹Como o veado anseia pela água, assim suspiro eu por ti, ó Deus!

²A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando poderei partir e ficar diante dele?

³As minhas lágrimas correm noite e dia, porque andam sempre a zombar de mim, perguntando: “Onde é que anda esse teu Deus?”

⁴Tem coragem, ó minha alma! Lembro-me de quando ia festivamente com a multidão, em cortejo, à casa de Deus, cantando com alegria e louvando o Senhor!

⁵Porque estás abatida, minha alma? Porque ficas perturbada? Confia em Deus! Pois ainda o louvarei pela sua salvação.

⁶Agora estou abatido e acabrunhado; porém, recordo a tua bondade para com esta terra, onde corre o rio Jordão, e onde se situam os montes Hermon e Mizar.

⁷Tens permitido que ondas de tristeza, como vagas enormes, tenham passado sobre mim, com a força de uma queda de água.

⁸Mas o SENHOR derramará, durante o dia, a sua misericórdia sobre mim. Durante a noite, cantarei para Deus; farei oração ao Deus da minha vida.

⁹Pergunto a Deus, que é o meu rochedo: “Porque me abandonaste? Porque hei de sofrer tanto, por causa dos ataques dos meus inimigos?”

¹⁰Os seus insultos ferem-me como uma chaga mortal. Passam todo o tempo repetindo: “Onde é que anda esse teu Deus?”

¹¹Porque estás abatida, minha alma? Porque ficas perturbada? Confia em Deus, pois ainda o louvarei. Ele é a minha salvação! Ele é o meu Deus!

Salmo 43

¹Faz-me justiça, ó Deus; defende-me das acusações desta gente ímpia. Livra-me do homem enganador e perverso.

²Pois tu, meu Deus, és o lugar onde me abrigo. Porque me pões de lado? Porque hei de viver assim triste, com a opressão dos meus inimigos?

³Envia-me a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem à tua santa habitação, ao teu santo monte.

⁴Então chegar-me-ei ao altar de Deus, do Deus que é a minha grande alegria. Eu te louvarei com a minha harpa, meu Deus!

⁵Porque estás abatida, ó minha alma? Porque estás perturbada? Confia em Deus, pois ainda o louvarei. Ele é a minha salvação! Ele é o meu Deus!

Salmo 44

Cântico didático dos descendentes de Coré. Para o diretor do coro.

¹Ó Deus, temos ouvido dos gloriosos milagres que realizaste nos tempos antigos; os nossos antepassados contaram-nos

²como arrancaste as nações pagãs desta terra. Como estabeleceste o teu povo aqui; castigaste esses povos sem Deus e espalhaste Israel por toda a terra.

³Não foi pela sua força ou capacidade que ganharam essa terra, mas pelo poder da tua mão direita, o teu braço e o fulgor da tua face, com que os favoreceste.

⁴Tu és o meu Rei e o meu Deus; ordena que o teu povo tenha vitórias.

⁵Por ti venceremos os nossos inimigos e pelo teu nome os esmagaremos.

⁶Eu não confio nas minhas armas; elas nunca me poderiam salvar.

⁷Só tu podes livrar-nos dos nossos adversários e fazê-los bater em retirada.

⁸Por isso, durante todo o tempo da nossa vida, sentimo-nos honrados pelo Deus que temos, e todo o dia louvaremos o teu nome! *(Pausa)*

⁹Apesar disso, parece-nos que, por algum tempo, nos puseste de lado, e já não nos acompanhas nas nossas lutas.

¹⁰Permites que fujamos dos nossos inimigos, os quais invadem a nossa terra e a saqueiam.

¹¹Deixaste que fôssemos tratados como ovelhas, destinadas ao matadouro, e espalhaste-nos entre as nações do mundo.

¹²Vendeste o teu povo por uma bagatela; não nos deste valor nenhum.

¹³Fazes com que sejamos a vergonha dos nossos vizinhos; os que nos rodeiam desprezam-nos e troçam de nós.

¹⁴O próprio nome de judeu se tornou motivo de injúria e desonra entre os povos da Terra; as pessoas viram o rosto com antipatia.

¹⁵Sou constantemente desprezado; escarnecem na minha cara.

¹⁶Sou insultado e amaldiçoado pelos meus inimigos que querem vingar-se de mim.

¹⁷Tudo isto nos acontece, apesar de não nos termos esquecido de ti, nem termos violado a aliança que tínhamos contigo.

¹⁸O nosso coração não te abandonou; não nos desviámos do teu caminho.

¹⁹De outra forma, teríamos compreendido que nos castigasses, num deserto estéril, entre chacais, e nos enviasses para a escuridão da morte.

²⁰Se nos tivéssemos esquecido do nosso Deus, e tivéssemos pedido auxílio a deuses estranhos,

²¹Deus não o teria sabido? Com certeza que sim! Ele conhece os segredos de cada coração.

²²Mas não é o caso; antes por amor a ti, Senhor, enfrentamos a morte em qualquer momento; somos como ovelhas a ser abatidas no matadouro.

²³Desperta, não durmas, Senhor! Acorda! Não nos abandones tanto tempo!

²⁴Porque nos voltas as costas? Porque fechas os olhos à nossa tristeza e opressão?

²⁵Temos a alma abatida até ao pó da terra e o corpo curvado até ao chão.

²⁶Levanta-te em nosso auxílio, Senhor, e salva-nos pelo teu grande amor!

Salmo 45

Cântico didático dos descendentes de Coré. Segundo a melodia "Os lírios". Cântico de amor. Para o diretor do coro.

¹O meu coração transborda de boas intenções. Escrevi um belo poema para o rei; vou expressar-me como faria o mais hábil escritor.

²Tu és o mais belo de todos! As tuas palavras estão cheias de beleza; Deus te abençoa para sempre.

³Arma-te, ó valente, com as armas da tua glória e da tua majestade!

⁴E nesse esplendor avança para a vitória, defendendo a verdade, a paz e a justiça. A tua capacidade te levará a realizações assombrosas.

⁵Ferirás certamente o coração dos teus inimigos e assim subjugarás povos inteiros.

⁶O teu trono, ó Deus, dura para sempre; a justiça é aquilo que faz a força do teu reino.

⁷Tu amas a justiça e aborreces o mal. Por isso Deus, o teu Deus, derramou sobre ti mais óleo de alegria do que sobre os teus companheiros.

⁸As tuas vestes são perfumadas com mirra, aloés e cássia; nos teus palácios, belamente decorados de marfim, toca-se música para teu prazer.

⁹Entre as mulheres ilustres da tua corte estão filhas de reis; ao teu lado está a rainha, com as suas joias do mais puro ouro de Ofir.

¹⁰Ouve, minha filha, com atenção, não lamentes a família e a pátria distante que deixaste.

¹¹O rei ficará preso à tua formosura; reverencia-o, pois é o teu senhor.

¹²O povo de Tiro virá oferecer-te abundantes presentes; os seus nobres mais ricos suplicarão favores da tua parte.

¹³A noiva é uma princesa que espera nos seus aposentos, vestida de roupas tecidas com ouro.

¹⁴Será depois conduzida até ao rei, encantadora nos seus vestidos de ricos bordados, acompanhada das donzelas em cortejo de honra.

¹⁵No meio de alegria e prazer, assim entrarão no palácio do rei.

¹⁶No lugar dos teus pais estarão os teus filhos, que tu designarás como chefes de todo o país.

¹⁷Eu farei com que o teu nome seja comemorado, por todas as gerações, e as nações da Terra te louvarão para sempre.

Salmo 46

Cântico dos descendentes de Coré. Para o diretor do coro.

¹Deus é o nosso refúgio e a nossa força; é um socorro infalível nos tempos de angústia.

²Por isso, não havemos de ter medo, ainda que a Terra se mude toda, ainda que as montanhas se desfaçam para dentro dos mares.

³Ainda que os mares rujam e espumem revoltos e agitados; ainda que os montes tremam todos. *(Pausa)*

⁴Há um rio correndo pela cidade de Deus e que alegra esse lugar santo onde habita o Altíssimo.

⁵Deus mesmo está ali, por isso, essa cidade é inabalável. Deus está pronto a socorrê-la sem demora.

⁶As nações levantam-se em fúria, agitam-se de raiva; mas Deus falou e a terra derrete-se em submissão.

⁷O SENHOR dos exércitos está connosco. Ele, o Deus de Jacob, é o nosso refúgio. *(Pausa)*

⁸Venham ver o que o SENHOR tem feito, as ruínas que ele tem trazido ao mundo.

⁹Ele faz acabar as guerras por toda a Terra; quebra o arco e despedaça a lança; com chamas destrói os carros de combate.

¹⁰“Calem-se e saibam que eu sou Deus! Serei honrado entre todas as nações do mundo!”

¹¹O SENHOR dos exércitos, está connosco. Ele, o Deus de Jacob, é o nosso refúgio. *(Pausa)*

Salmo 47

Salmo dos descendentes de Coré. Para o diretor do coro.

¹Venham todos e batam palmas de alegria! Cantem a Deus, louvando o seu triunfo!

²Porque o SENHOR, que está acima de tudo e de todos, é Deus imensamente poderoso; ele é o grande Rei com autoridade total sobre a Terra.

³Ele subjugou os povos diante de nós e pôs as nações sob o nosso comando.

⁴Escolheu para nós as suas melhores bênçãos; o melhor de tudo o que existe para o povo que ele ama. *(Pausa)*

⁵Deus subiu entre clamores de alegria, sob o toque triunfante das trombetas.

⁶Cantem louvores a Deus! Sim, cantem louvores ao nosso Rei!

⁷Deus é Rei sobre toda a Terra. Cantem-lhe louvores com harmonia e inteligência!

⁸Ele reina sobre as nações, sentado no seu santo trono.

⁹Os chefes dos povos se juntarão a nós, para formarem connosco o povo do Deus de Abraão. A Deus pertencem os governantes da Terra; Deus está acima de todos!

Salmo 48

Salmo dos descendentes de Coré. Para o diretor do coro.

¹Grande é o SENHOR! Ele é digno do nosso louvor! Deus está na sua cidade, no seu santo monte.

²É um lugar muito belo! Vejam o monte Sião erguendo-se a norte da cidade! É a alegria de toda a Terra! É a morada do grande Rei!

³Deus mesmo, na sua fortaleza sublime, é conhecido como o seu refúgio bem seguro.

⁴Os reis da Terra chegaram juntos para avançarem contra a cidade.

⁵Ficaram maravilhados com o que viram e voltaram para as suas terras, cheios de espanto.

⁶Ficaram mesmo cheios de apreensão e medo, tal como uma mulher que está prestes a dar à luz.

⁷Deus pareceu-lhes como uma rajada de vento oriental que destrói os grandes navios de Társis.

⁸Já tínhamos ouvido falar na excelência dessa cidade, a cidade do nosso Deus, o SENHOR dos exércitos, mas agora vemos por nós mesmos! Deus firmou Jerusalém para sempre. *(Pausa)*

⁹Deus, aqui no teu templo meditamos sobre a tua bondade e o teu amor.

¹⁰O teu nome é conhecido em toda a Terra. Por isso, também és louvado por toda a parte, porque a tua mão exerce a justiça plenamente, sobre o mundo inteiro.

¹¹Que o monte Sião se alegre e também o povo de Judá, por causa da justiça com que Deus vos trata!

¹²Vão, observem bem Sião! Andem à sua volta e contem todas as suas torres.

¹³Vejam bem as muralhas, visitem as suas fortalezas, para que possam contar tudo à geração vindoura.

¹⁴Porque este Deus é o nosso Deus para sempre. Ele será o nosso guia até morrermos.

Salmo 49

Salmo dos descendentes de Coré. Para o diretor do coro.

¹⁻²Que todos os povos do mundo ouçam isto! Que todos os moradores da Terra, grandes e pequenos, ricos e pobres, prestem atenção às minhas palavras!

³Elas serão ditas com sabedoria; serão o fruto de uma meditação feita com inteligência.

⁴Inclinarei os meus ouvidos ao ensino dum provérbio e explicarei o seu sentido ao som da lira.

⁵Não devo ter medo, quando chegam os dias de aflição, mesmo rodeado da maldade dos que me querem mal.

⁶Aqueles que confiam nas suas riquezas e se gabam de tudo quanto possuem,
⁷nenhum deles, de modo algum, pode resgatar o seu próximo do castigo do pecado.

⁸Uma alma é algo de valor tão elevado que as fortunas da Terra inteira, juntas,

⁹não seriam suficientes para comprar a vida eterna e para livrar da morte.

¹⁰Pois todos podem ver que os sábios também morrem, como morrem os loucos e os insensatos, e as suas riquezas serão para outros.

¹¹Dão às propriedades que possuem os seus próprios nomes, porque pensam para si mesmos, que serão suas e dos seus descendentes para sempre, e que nunca deixarão de morar nelas.

¹²Mas essas pessoas, apesar de toda a sua vaidade, terão de morrer, como qualquer animal!

¹³Tal é o destino dos que confiam em si mesmos e dos que o seguem. *(Pausa)*

¹⁴O mundo dos mortos leva toda a humanidade como um grande rebanho do qual se alimenta. Ao romper do dia, os retos os dominarão, pois a sua beleza acabará quando morrerem, visto que se encontram longe das suas moradas.

¹⁵Quanto a mim, Deus salvará a minha alma do mundo dos mortos; certamente me receberá. *(Pausa)*

¹⁶Portanto, não temas quando homens sem Deus enriquecem e alcançam grande prosperidade.

¹⁷Porque quando morrem não levam nada consigo; o seu bem-estar não os acompanhará.

¹⁸Ainda que toda a sua vida se tenham tido por felizes, e outros os aplaudam por todo o bem que souberem fazer a si mesmos,

¹⁹contudo, terão o fim que teve toda a gente antes deles, a escuridão eterna.

²⁰Porque o ser humano, mesmo com toda a sua prosperidade, é destituído de entendimento; terá de morrer como qualquer animal.

Salmo 50

Salmo de Asafe.

¹O Deus poderoso, o SENHOR, convocou toda a humanidade, desde o Oriente até ao Ocidente!

²Sião é perfeita em beleza. É de lá que Deus resplandece.

³Ele vem com o estrondo do trovão, rodeado de um fogo destruidor; uma grande tempestade ruge ao seu redor.

⁴Pois veio julgar o seu povo. Então clama ao céu e à Terra:

⁵“Que o meu povo se junte, todos os que, por meio de um sacrifício, fizeram comigo uma aliança.”

⁶Deus os julgará como perfeito juiz que é; os céus inteiros são testemunha da sua justiça. *(Pausa)*

⁷“Escuta-me, meu povo! Pois sou o teu Deus! Ouve-me! Estas são as coisas que tenho contra ti:

⁸Não tenho nada a dizer a respeito dos holocaustos que trazes ao altar, pois isso fazes com regularidade.

- ⁹Não te peço nenhum dos teus touros, nem os bodes que tens nos currais,
¹⁰porque, afinal, meu é todo o animal, tanto dos campos como das florestas.
Pertence-me todo o gado nos milhares de colinas.
- ¹¹Conheço bem, porque são minhas, todas as aves nas montanhas e todas as criaturas dos campos.
- ¹²Se eu tivesse fome não o diria, pois o mundo, e tudo o que nele existe, pertence-me.
- ¹³Não, eu não preciso dos sacrifícios de carne de boi e do sangue dos bodes que me ofereces.
- ¹⁴O que eu pretendo de ti é uma verdadeira gratidão e que cumpras as promessas que fizeste ao Altíssimo.
- ¹⁵Confia em mim nas horas de aflição e eu te livrarei, e tu me honrarás e me louvarás.”
- ¹⁶Porém, ao ímpio, diz Deus: “Com que direito recitas as minhas leis e fazes apelo às minhas promessas, à minha aliança com o meu povo?
- ¹⁷Pois recusas a minha disciplina e desrespeitas as minhas palavras.
- ¹⁸Tornas-te cúmplice de ladrões, se os vês; gastas o teu tempo com gente adúltera.
- ¹⁹Quando falas é só para praguejar e mentir, numa linguagem imprópria.
- ²⁰Falas mal até do próprio irmão.
- ²¹Tudo isto fazes e eu tenho-me calado; pensavas que eu era como tu. Mas agora chegou o tempo de te castigar, de te pôr diante dos olhos tudo aquilo de que te acuso.
- ²²Ouçam então, vocês que se esquecem de Deus, antes que vos destrua inteiramente, sem que ninguém vos possa ajudar:

²³Aquele que louva com verdade, com sinceridade, honra-me. Os que ordenam as suas vidas retamente no meu caminho receberão a salvação de Deus.”

Salmo 51

Salmo de David. Quando o profeta Natã veio ter com ele, por ter estado com Bate-Seba. Para o diretor do coro.

¹Tem misericórdia de mim, ó Deus, pois é grande a tua bondade. Apaga a mancha terrível das minhas transgressões, pois a tua piedade é sem limites.

²Lava-me completamente da minha iniquidade; purifica-me do meu pecado.

³Porque reconheço as minhas transgressões, que, aliás, não saem do meu pensamento.

⁴Foi contra ti, somente contra ti, que eu pequei e fiz essa coisa tão baixa aos teus olhos. As tuas palavras são verdadeiras e o teu julgamento é justo.

⁵Eu nasci pecador, sim, desde o momento em que a minha mãe me concebeu.

⁶Tu ficas satisfeito quando há verdade e sinceridade no coração. Oh! Dá-me essa sabedoria!

⁷Purifica-me com hissopo e ficarei de novo limpo; lava-me e ficarei mais branco do que a neve.

⁸Depois de me teres castigado, devolve-me a alegria, mais uma vez.

⁹Não fiques lembrado dos meus pecados; apaga-os da tua vista.

¹⁰Cria em mim, ó Deus, um coração limpo e dá-me um espírito renovado e firme.

¹¹Não me afastes da tua presença; não me prives do teu Santo Espírito.

¹²Dá-me novamente a alegria da tua salvação; quero obedecer-te decididamente.

¹³Poderei, assim, ensinar os teus caminhos aos transgressores e os pecadores voltar-se-ão para ti.

¹⁴Não me condenes à morte, meu Deus. Só tu podes livrar-me! Cantarei intensamente a tua justiça.

¹⁵Senhor, abre os meus lábios e a minha boca te louvará plenamente.

¹⁶Tu não te satisfazes com sacrifícios, senão eu os ofereceria de bom grado. Não estás interessado em holocaustos de animais.

¹⁷Para ti o verdadeiro sacrifício é um espírito rendido a teus pés e arrependido. Um coração humilhado e magoado tu não desprezarás, ó Deus.

¹⁸Abençoa a Sião, segundo a tua boa vontade erige as muralhas de Jerusalém!

¹⁹Então te agradarás com os holocaustos oferecidos pelos justos, e oferecerão novilhos sobre o teu altar.

Salmo 52

(Sl 14)

Salmo didático de David. Quando Doegue, de Edom, foi informar Saul que David tinha ido para a casa de Aimeleque.

¹Porque te consideras um herói na maldade, e te gabas do mal que fizeste? A bondade de Deus permanece continuamente.

²És como uma navalha afiada, quando planeias ações malvadas.

³Amas o mal e não o bem, a mentira e não a verdade. *(Pausa)*

⁴A tua língua mentirosa deleita-se em caluniar; em dizer tudo o que possa prejudicar os outros.

⁵Mas Deus te destruirá para sempre e te arrancará do lugar onde vives. Tirar-te-á da terra dos vivos. *(Pausa)*

⁶E os que seguem a justiça de Deus verão isso acontecer e terão medo. Mas depois, rindo até, dirão a respeito dele:

⁷“Vejam o que acontece a quem despreza a Deus e confia antes nas suas posses; a quem se torna mais atrevido na sua maldade.”

⁸Mas eu sou como uma oliveira que Deus protege e defende na sua casa. Confio na misericórdia de Deus para todo o sempre.

⁹Ó Deus, eu te louvarei para sempre pelo que fizeste. Espero em ti, pois todos os crentes sabem que o teu nome é o de um Deus bom.

Salmo 53

Salmo didático de David, de acordo com Maalate. Para o diretor do coro.

¹Diz o louco para consigo mesmo: “Deus não existe!” Todos se têm corrompido e degenerado; não há ninguém que faça o bem.

²Deus olha desde os céus para a humanidade, para ver se existe alguém que saiba conduzir-se com sabedoria e busque Deus.

³Todos se desviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, absolutamente ninguém!

⁴Serão assim tão ignorantes, esses malfeitores, que devoram o meu povo como se comessem pão, que se recusam a chamar por Deus?

⁵Ali um terror dominou as suas vidas, mas não havia nada a temer. Deus espalhará os ossos desses que te cercavam; estão condenados, porque Deus os rejeitou.

⁶Que bom seria se já tivesse vindo de Sião a salvação do povo de Deus! Que alegria será quando Deus libertar os presos do seu povo e salvar Israel!

Salmo 54

Salmo didático de David. Sobre instrumentos de corda. Quando os moradores de Zife vieram dizer a Saul que David estaria escondido entre eles. Para o diretor do coro.

¹Salva-me, ó Deus, pelo teu nome; defende-me com o teu poder!

²Ouve a minha oração; inclina os teus ouvidos ao que vou dizer.

³Gente estranha se levantou contra mim, gente violenta e cruel que quer tirar-me a vida e não se preocupa, sequer, com o que Deus pensa sobre isso. *(Pausa)*

⁴Mas Deus me ajuda; o Senhor é quem sustenta a minha vida.

⁵Ele anulará o mal dos que andam à espreita, para darem cabo de mim. Segundo o que tu próprio prometeste, Senhor, destrói-os.

⁶Com alegria trago-te os meus sacrifícios; louvarei o teu nome, SENHOR, porque tu és bom.

⁷Porque me livraste das minhas aflições e vi cumprido o meu desejo, em relação aos meus adversários.

Salmo 55

Salmo didático de David. Sobre instrumentos de corda. Para o diretor do coro.

¹Ouve a minha oração, ó Deus, não ignores a minha súplica.

²Atende-me e ouve-me, pois gemo e choro de angústia.

³Porque os meus inimigos bradam contra mim e causam-me opressão; atacam-me com toda a sua maldade e com raiva me aborrecem.

⁴Dói-me até o coração; terrores mortais caíram sobre mim.

⁵Tenho medo e pavor; estou cheio de terror.

⁶Eu disse: “Quem me dera ter asas como uma pomba! Voaria para longe e teria descanso.

⁷Fugiria para um deserto bem distante e lá ficaria. *(Pausa)*

⁸Escaparia a toda esta tempestade, a este vento de ódio e fúria.”

⁹Destrói-os, Senhor! Reduz ao silêncio os seus conselhos mentirosos, porque vejo violência e discórdia na cidade.

¹⁰Dia e noite patrulham as muralhas, mas o mal e a destruição estão no seu interior.

¹¹A maldade e a mentira estão no coração da cidade; há roubo, homicídios e engano lá dentro, nas suas ruas e por toda a parte.

¹²Não foi um inimigo quem me insultou; se assim fosse, eu até teria suportado; poderia ter-me escondido e escapado.

¹³Mas foste tu, o meu companheiro e amigo.

¹⁴Aquele que conversava comigo e ia comigo, e com todo o povo, à casa de Deus.

¹⁵Que a morte os arrebate e os derrube; que desçam ao mundo dos mortos, mesmo que estejam cheios de vida, porque as suas casas estão cheias de pecado; estão contaminados até ao fundo da alma.

¹⁶Quanto a mim, clamarei a Deus; o SENHOR me salvará.

¹⁷Orarei de manhã, a meio do dia e à noite, suplicando em voz alta, e ele me responderá.

¹⁸Livrou a minha alma da guerra que me faziam, apesar de serem muitos contra mim.

¹⁹Deus, que está sempre no trono, lhes responderá; como não temem a Deus não mudarão de ideias. *(Pausa)*

²⁰Eram meus amigos e traíram-me; a mim que vivia em paz com eles.

²¹Tinham palavras mansas, palavras de mel, mas no seu coração havia guerra; as suas palavras, mais suaves que o óleo, escondiam punhais bem afiados.

²²Lança o teu cuidado sobre o SENHOR e ele te dará forças; não deixará que os que seguem a sua justiça caiam.

²³A eles, ó Deus, mandá-los-ás para a cova da destruição; assassinos e mentirosos não viverão, nem metade do tempo que poderiam viver. Quanto a mim, confiarei sempre em ti!

Salmo 56

Salmo de David. Quando os filisteus o prenderam em Gate. Para o diretor do coro. Poema de instrução.

¹Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque há gente que procura devorar-me; oprimem-me e lutam comigo o dia inteiro.

²São muitos e espiam-me, de forma a terem tempo para me aniquilar.

³Quando estiver com medo, porei a minha confiança em ti.

⁴Confiarei nas promessas de Deus; se assim for, que poderão fazer-me?

⁵Todos os dias torcem o que eu digo; só pensam no que hão de fazer para me prejudicar.

⁶Juntam-se para estabelecerem os seus planos; escondem-se e espiam-me, aguardando a hora de me liquidar.

⁷Conseguirão os seus objetivos perversos? Não os deixes, ó Deus, derruba-os!

⁸Tens visto toda a minha agitação; recolheste as minhas lágrimas na tua taça, registaste-as no teu livro.

⁹Quando clamo a ti por socorro, os meus inimigos retrocedem; sei isto, porque Deus está comigo.

¹⁰Louvo as palavras de Deus e as suas promessas.

¹¹Confiarei em Deus e não terei medo; assim, que me poderá fazer o homem?

¹²Certamente que farei o que te prometi, ó Deus, e te darei ações de graças.

¹³Pois livraste a minha alma da morte e os meus pés de escorregarem, para que ande na terra dos vivos diante de Deus.

Salmo 57

(Sl 108.2-6)

Salmo de David. Quando se escondeu numa caverna, fugindo de Saul. Para o diretor do coro. Poema de instrução.

¹Tem piedade de mim, ó Deus! Tem piedade, porque a minha alma em ti se refugia. Eu abrigo-me à sombra das tuas asas, até que passem as calamidades.

²Clamarei ao Deus altíssimo, e que tudo faz por mim.

³Ele enviará lá do alto o seu auxílio, para me salvar dos que querem devorar-me; *(Pausa)* Deus enviará o seu amor e a sua fidelidade.

⁴Estou rodeado de leões ferozes, de gente violenta com dentes mais afiados que punhais, e cuja língua é uma faca cortante.

⁵Ó Deus, engrandece-te acima dos céus! Que a tua glória brilhe sobre toda a Terra!

⁶Puseram uma rede no meu caminho; a minha alma ficou abatida com temores. Abriram uma cova para que eu caísse, mas afinal foram eles que vieram a cair nela. *(Pausa)*

⁷O meu coração está pronto, ó Deus; não é de surpreender que te cante salmos.

⁸Desperta, minha alma! Que a harpa e a lira comecem a tocar! Eu mesmo, ao romper do dia, cantarei a Deus.

⁹Louvar-te-ei diante dos povos, Senhor; no meio das nações cantar-te-ei salmos.

¹⁰Pois a tua misericórdia chega aos céus e a tua fidelidade até às nuvens.

¹¹Sim, ó Deus, engrandece-te acima dos céus! Que a tua glória brilhe sobre toda a Terra!

Salmo 58

Salmo de David. Para o diretor do coro. Poema de instrução.

¹Os grandes da sociedade sabem o que é a justiça? Algum de vocês sabe aplicar a imparcialidade?

²No vosso coração forjam planos de maldade, abrem as portas à violência e ao suborno.

³Essa gente já nasceu pecadora; mentem e agradam-se do erro, desde que nasceram.

⁴⁻⁵O seu veneno é como o das serpentes. São como víboras surdas perante o mais hábil encantador.

⁶Quebra-lhes os dentes, ó Deus, SENHOR, parte os queixais desses filhos de leões!

⁷Desapareçam como água numa terra seca e arenosa; despedaça as flechas que seguram nas mãos.

⁸Sejam como lesmas que se desfazem no lodo; como os que morrem ao nascer, sem nunca verem o Sol.

⁹Deus aniquilará, tanto os velhos como os novos; ele os destruirá mais depressa que o tempo que uma panela leva a aquecer sobre brasas de espinheiros.

¹⁰Os justos se alegrarão quando são vingados; pisarão os campos da gente má que tiver sido castigada.

¹¹Então todos dirão: “Certamente, os justos são recompensados; existe um Deus que exerce a justiça na Terra.”

Salmo 59

Salmo de David. Para o diretor do coro. Poema de instrução. Lembrando a ocasião em que Saul mandou cercar a sua casa para o matar.

¹Livra-me, ó Deus, dos meus inimigos; livra-me daqueles que se levantam contra mim!

²Livra-me desta gente que pratica a iniquidade e o crime!

³Armam ciladas contra a minha vida; preparam-se para me cair em cima, sem que eu lhes tenha feito mal algum, ó SENHOR.

⁴Agitam-se e têm pressa em me liquidar, sem razão. Desperta e ajuda-me!

⁵Desperta para me ajudares, SENHOR, Deus dos exércitos, Deus de Israel! Castiga as nações pecadoras que nos cercam; não poupes nenhum desses maus e traiçoeiros! *(Pausa)*

⁶Ao anoitecer vêm espiar-me, andando em volta como cães, rondando a cidade.

⁷Ouçó-lhes os insultos que ferem como espadas. Gritam e dizem: “Ninguém nos ouve!”

⁸Mas tu, SENHOR, ris-te deles; também vês como essas nações são ridículas.

⁹Ó Deus, tu és a minha força! Espero em ti porque és a minha defesa segura.

¹⁰Deus nunca mudará o seu amor por mim; fará com que veja cumprido o meu desejo, a respeito dos meus inimigos.

¹¹Não os mates, pois o meu povo logo se esquece. Que o teu poder os disperse e abata, Senhor, pois és o nosso escudo!

¹²Pecam ao falar! São uns arrogantes! Só proferem maldições e mentiras. Por essas mesmas coisas serão condenados.

¹³Destrói-os com a tua severidade e liquida-os, para que se saiba que Deus governa em Jacob e que domina sobre toda a Terra! *(Pausa)*

¹⁴Ao anoitecer vêm espiar-me, andando em volta como cães, rondando a cidade.

¹⁵Uivam e procuram comida, para matar a fome.

¹⁶Quanto a mim, não deixarei de cantar a tua força; cedo pela manhã cantarei, com alegria, o teu amor. Pois tens sido o meu refúgio bem seguro, a minha segurança nos momentos de angústia.

¹⁷A ti, pois, minha força, cantarei louvores; tu és o Deus que me defende e me ama!

Salmo 60

(Sl 108.6-13)

Salmo de David. Segundo a melodia "Os lírios". Poema de instrução. Quando David lutou contra os arameus da Mesopotâmia e os arameus de Zobá, e Joabe, ao regressar, matou no vale do Sal doze mil edomitas.

¹Deus, tu rejeitaste-nos e dispersaste-nos; tens estado zangado connosco, mas volta-te de novo para nós.

²Fizeste tremer esta terra, dividiste-a em pedaços; cura-a, pois está abalada até nos fundamentos.

³Fizeste-nos passar por coisas muito duras; deste-nos a beber um vinho que enlouquece.

⁴Deste uma bandeira a todos os que te temem, para que a levanten bem alto pela causa da verdade. *(Pausa)*

⁵Salva-nos, para que o povo que amas seja livre! Ouve-nos e livra-nos pela força do teu braço!

⁶Deus jurou pela sua santidade: "É justo que me encha de alegria; hei de repartir Siquem e medir o vale de Sucote.

⁷Gileade e Manassés ainda são meus; Efraim é o apoio da minha força e Judá me dará governantes.

⁸Moabe é para mim uma bacia de lavar e Edom como o sítio onde me descalço. Sobre a Filisteia bradarei vitória."

⁹Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

¹⁰Deus o fará, ainda que nos tenha rejeitado e nos tenha abandonado aos exércitos do inimigo.

¹¹Auxilia-nos em tempos de aperto, pois de nada vale o socorro humano!

¹²Com Deus faremos coisas formidáveis; ele esmagará os nossos inimigos.

Salmo 61

Salmo de David. Sobre instrumentos de cordas. Para o diretor do coro.

¹Ouve, ó Deus, o meu clamor! Atende à minha oração!

²Ainda que esteja no fim do mundo clamarei por ti, pois o meu coração está abatido; leva-me para essa alta rocha de salvação.

³Porque tens sido o meu refúgio, como uma alta torre fortificada onde o adversário nunca me poderá alcançar.

⁴Morarei no teu tabernáculo para sempre; estarei seguro ao abrigo das tuas asas. *(Pausa)*

⁵Pois tu, ó Deus, deste atenção aos meus votos; deste-me as bênçãos que reservas aos que temem o teu nome.

⁶Prolongarás a minha vida de rei; os meus anos serão muitos e magníficos como os de muitas gerações juntas.

⁷Permanecerei diante de Deus para sempre. Envia a tua bondade e a tua fidelidade, para que guardem a minha vida de rei.

⁸Então cantarei salmos ao teu nome continuamente, cumprindo a solene promessa de te louvar todos os dias.

Salmo 62

Salmo de David. Para o diretor do coro, Jedutun.

¹Eu permaneço tranquilo diante de Deus, visto que só dele vem a minha salvação.

²Só ele é o meu rochedo, o meu libertador e o meu defensor; não me hei de perturbar quando vierem as aflições.

³Até quando continuarão a tramar o mal contra mim, querendo derrubar-me como uma parede a cair ou um muro em ruínas?

⁴Só pensam em violência para me levar à ruína; deleitam-se na mentira e com a boca dizem o bem, mas no íntimo estão a amaldiçoar. *(Pausa)*

⁵Eu permaneço tranquilo diante de Deus, visto que só dele vem a minha esperança.

⁶Só ele é o meu rochedo, o meu libertador e o meu defensor; não me hei de perturbar quando chegarem as aflições.

⁷De Deus vem a minha salvação e a minha honra; ele é o rochedo que me serve de fortaleza. Sim, o meu refúgio está em Deus!

⁸Confia nele, meu povo, em todo o tempo; apresentem-lhe todo o vosso coração, porque ele é o nosso refúgio. *(Pausa)*

⁹Tanto as pessoas de alta como de baixa condição, nada são, sem dúvida, aos olhos de Deus; pesam menos que o ar numa balança.

¹⁰Não penses que podes prosperar pela opressão; não fiques satisfeito com o que não passa de roubo. Se a fortuna aumentar, não lhe entregues o coração.

¹¹Deus disse, e tenho ouvido repetidas vezes, que o verdadeiro poder só a ele pertence.

¹²Além disso, a ti, Senhor, pertence a bondade e recompensas cada um segundo as suas obras.

Salmo 63

Salmo de David. Quando se encontrava no deserto de Judá.

¹Ó Deus, meu Deus, bem cedo, desde que acordo, eu te procuro! A minha alma tem sede de ti, todo o meu ser anseia encontrar-te, como terra ressequida onde não há gota de água.

²Eu gostaria de ver, no santuário, a tua força e o teu esplendor!

³Porque, para mim, a tua bondade vale mais que a própria vida. Quero louvar-te com os meus lábios!

⁴Enquanto viver, bendirei o teu nome, levantando a ti as minhas mãos.

⁵A minha alma ficará feliz como quando nos servimos dos mais ricos alimentos. Louvar-te-ei com enorme alegria!

⁶De noite, lembro-me de ti; quando fico acordado, penso em ti.

⁷Tens sido o meu verdadeiro auxílio; feliz cantarei debaixo da sombra das tuas asas!

⁸A minha alma segue-te bem de perto; o teu braço hábil e forte mantém a minha vida.

⁹Os que andam atrás de mim, para me destruir, descerão às profundezas do abismo.

¹⁰Estão condenados a serem mortos na luta, hão de tornar-se o alimento de raposas.

¹¹Eu, o rei, me regozijarei em Deus. Todos os que confiam plenamente em Deus serão altamente recompensados. Os mentirosos, esses ficarão reduzidos ao silêncio!

Salmo 64

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹Ouve-me, ó Deus, nesta minha oração; livra-me dos horrores dos meus inimigos.

²Guarda a minha vida das intenções malignas dessa gente ruim e das maquinações desses malfeitores.

³Transformam as suas línguas em armas de guerra; apontam e atiram contra mim palavras venenosas.

⁴Disparam, repentinamente e às escondidas, contra o inocente, contra o justo, e não têm medo das consequências.

⁵Combinam bem os seus planos de maldade; encontram-se para preparar armadilhas e dizem: “Aqui, ninguém nos apanha!”

⁶Investigam e inquirem tudo o que podem fazer, para melhor atingirem os seus fins perversos e ferir os outros no mais íntimo do seu ser.

⁷Mas Deus mesmo disparará sobre eles e num só momento serão abatidos.

⁸Tudo o que disserem de mal contra os outros servirá para sua própria condenação. Os que virem isso acontecer irão embora abanando a cabeça.

⁹Toda a gente temerá a Deus e confessará a grandeza das suas obras. Todos compreenderão as coisas admiráveis que ele faz.

¹⁰Os que seguem a justiça do SENHOR terão alegria e se refugiarão nele; alegrem-se todos os que têm um coração íntegro.

Salmo 65

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹Ó Deus de Sião, esperamos diante de ti, enquanto te louvamos, e cumprimos as nossas solenes promessas.

²Visto que respondes às orações, toda a humanidade virá a ti com os seus pedidos.

³Embora os meus pecados pesem em meu desfavor, tu perdoas todas as transgressões.

⁴Como são felizes aqueles a quem escolheste para morar contigo no interior do teu santuário! Que alegrias nos esperam ali, rodeados da tua bondade, no teu santo templo!

⁵Com feitos espantosos da tua justiça nos trarás a salvação que te pedimos, ó Deus. Tu és a esperança da humanidade inteira, de um extremo ao outro da Terra, até aos confins dos mares.

⁶Tu formaste as montanhas, por meio da tua poderosa força.

⁷Acalmas os oceanos em fúria e a violência das suas vagas; dominas a agitação dos povos.

⁸Até os que habitam em sítios mais afastados ficarão pasmados com os teus atos gloriosos. Tanto o nascer como o pôr-do-sol serão momentos de alegria para todos.

⁹Tu regas a terra para a tornar fértil; os rios de Deus nunca secam. Preparas a terra do teu povo enviando-lhe ricas colheitas de cereais.

¹⁰Regas e nivelas os sulcos com chuvas abundantes; os aguaceiros amolecem os terrenos, fazendo a semente brotar.

¹¹Tudo coroa com abundantes colheitas; por onde quer que vás há abundância.

¹²Até no deserto há ricas pastagens verdes; as encostas das montanhas florescem de alegria.

¹³Os campos cobrem-se de imensos rebanhos e os vales enchem-se de cereais. Por tudo isto, cantam de alegria!

Salmo 66

Cântico e Salmo. Para o diretor do coro.

¹Que a Terra inteira cante para Deus com toda a alegria!

²Que seja cantada toda a força do seu nome! Que o mundo diga como Deus é maravilhoso!

³Como são tremendas as tuas obras, ó Deus! O teu poder é tão grande! Não admira que os teus inimigos se rendam!

⁴Toda a Terra te adorará e cantará louvores, exaltando o teu nome. *(Pausa)*

⁵Venham ver as obras de Deus, as coisas admiráveis que tem feito por todos os povos!

⁶Abriu-lhes um caminho através do mar, e passaram-no a pé. Alegremo-nos com isso!

⁷Deus tudo domina eternamente, pelo seu grande poder. Observa constantemente as nações da Terra; não se engrandecem as gentes rebeldes. *(Pausa)*

⁸Que os povos digam todo o bem que há em Deus; que façam ouvir as suas vozes em seu louvor!

⁹Porque sustenta a nossa vida nas suas mãos e não deixa que resvalemos no caminho.

¹⁰Tu, ó Deus, nos purificaste, como a prata num cadinho.

¹¹Apanhaste-nos na tua rede; puseste-nos às costas fardos bem pesados.

¹²Homens cavalgaram sobre as nossas cabeças; passámos pelo fogo e por torrentes de águas, mas finalmente trouxeste-nos para a abundância.

¹³Por isso, virei até à tua casa com holocaustos, para pagar os meus votos.

¹⁴Pois quando estava no meio da aflição fiz-te essas solenes promessas.

¹⁵Queimarei no teu altar animais gordos; hei de oferecer-te carneiros, novilhos e bodes. *(Pausa)*

¹⁶Venham ouvir, todos os que temem a Deus, e contarei o que ele fez por mim.

¹⁷Clamei por socorro; exaltei-o com a minha boca.

¹⁸Se tivesse guardado iniquidade no meu coração, o Senhor não me teria ouvido.

¹⁹Mas Deus ouviu-me; prestou atenção à minha oração.

²⁰Bendito seja Deus que não recusou ouvir-me e não me negou a sua misericórdia!

Salmo 67

Salmo de David. Sobre instrumentos de cordas. Para o diretor do coro.

¹Que Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe. Que a tua luz brilhe sobre nós. *(Pausa)*

²Que se venha a conhecer o teu caminho e a tua salvação em toda a Terra.

³Que os povos te louvem! Que todos os povos te louvem, ó Deus!

⁴As nações serão felizes e viverão alegres, quando julgares com verdadeira justiça, quando fores tu quem as governa. *(Pausa)*

⁵Que os povos te louvem! Que todos os povos te louvem, ó Deus!

⁶A terra dará abundantes colheitas; Deus, o nosso Deus, nos abençoará.

⁷Que Deus nos abençoe e os povos das terras distantes temerão a Deus!

Salmo 68

Salmo e Cântico de David. Para o diretor do coro.

¹Levanta-te, ó Deus, e dispersa os teus inimigos; que fujam diante de ti!

²Assim como o fumo se vai, diante do vento, assim os porás tu em fuga. Como a cera se derrete com o fogo, assim morram os maus.

³Que se encham de alegria os que amam justiça; que sejam felizes e gozem de contentamento!

⁴Cantem para Deus, cantem louvores ao seu nome; louvem aquele que anda sobre os altos céus. O seu nome é SENHOR; rejubilem na sua presença.

⁵Ele é pai dos órfãos; é quem defende o direito das viúvas, é Deus na sua santa morada.

⁶Ele faz com que o que vive só tenha uma família; liberta os presos das cadeias. Mas os que se revoltam contra Deus viverão numa terra queimada pelo Sol.

⁷Ó Deus, tu guiaste o teu povo através do deserto. *(Pausa)*

⁸A terra tremeu e os céus foram sacudidos; até o monte Sinai tremeu diante de Deus, o Deus de Israel.

⁹Enviaste abundantemente a chuva sobre a terra; refrescaste aquela terra cansada e gasta.

¹⁰Nela morava o rebanho do teu povo. Deste àquele pobre povo uma pátria; foste muito generoso com ele.

¹¹O Senhor falou, e um grande número de mulheres partilhou as boas novas:

¹²“Os exércitos inimigos e os seus chefes fugiram!” Até as mulheres de toda a parte de Israel repartem os despojos de guerra.

¹³Ainda que fossem como simples e humildes ovelhas, deitadas nos seus currais, tornaram-se belas como as asas duma pomba, cobertas com as joias e o ouro que ganharam.

¹⁴Quando o Todo-Poderoso ali espalhou os reis inimigos, foi como flocos de neve derretendo no monte Zalmom.

¹⁵Quão alto é o monte de Basã, como o monte de Deus! Majestosos e elevados são os seus cumes.

¹⁶Ó cordilheira magnífica, com tantos cimos imponentes! O monte de Deus foi o lugar que ele escolheu em que o próprio SENHOR habitará para sempre,

¹⁷rodeado de inúmeros carros de guerra. O Senhor está no meio deles, como estava também no Sinai, morando na sua santa habitação.

¹⁸Tu subiste às alturas, levando muitos cativos atrás de ti. Recebeste presentes dos homens, até daqueles que foram rebeldes, para que pudesses habitar entre eles, SENHOR Deus.

¹⁹Bendito seja o Senhor que, dia após dia, leva as nossas cargas; Deus é a nossa salvação. *(Pausa)*

²⁰Ele nos salva, o SENHOR Deus, porque tem domínio sobre a morte.

²¹Contudo, esmagará a cabeça dos seus inimigos, o crânio cabeludo desses que teimam em andar nos seus caminhos de pecado.

²²O Senhor disse: “Eu farei voltar os seus inimigos do monte Basã, onde se escondem, e até dos fundos mares.

²³O povo de Deus precisa destruí-los; pisará o seu sangue e os cães os devorarão.”

²⁴Eles viram o teu cortejo, ó meu Deus e meu Rei, movimentando-se em direção ao teu santuário.

²⁵Os cantores na frente, os músicos atrás, e no meio, meninas tocando pandeiretas.

²⁶Que todo o povo de Deus louve o SENHOR, que é a fonte de Israel!

²⁷A pequena tribo de Benjamim abre o caminho; depois vêm os chefes de Judá, com todo o conjunto dos seus anciãos; logo atrás os chefes de Zebulão e Naftali.

²⁸O teu Deus decidiu que fosses forte. Mostra a tua força, ó Deus, tu que já fizeste coisas tão poderosas em nosso favor.

²⁹Os reis trazem presentes ao teu templo em Jerusalém, porque o apreciam muito.

³⁰Repreende os nossos inimigos, Senhor, porque são como feras; são como manadas imensas de touros e bezerros, todos esses povos que têm prazer na guerra; trazе-os submissos com os seus tributos na mão.

³¹O Egito enviará embaixadores; Cuche estenderá as suas mãos em adoração a Deus.

³²Cantem a Deus, ó nações da Terra, cantem louvores ao Senhor! (*Pausa*)

³³Aquele que está em cima, nos altíssimos céus, desde a antiguidade sem fim, e cuja poderosa voz brada intensamente.

³⁴O poder pertence a Deus; a sua majestade se exerce sobre Israel; a sua força vem lá dos céus.

³⁵Ó Deus de Israel, quão admirável és no teu santuário! És tu quem dá o poder e a força ao teu povo. Bendito seja Deus!

Salmo 69

Salmo de David. Sobre a melodia "Os lírios". Para o diretor do coro.

¹Salva-me, ó Deus, pois estou quase a afogar-me.

²Atolei-me num fundo lamaçal, já não consigo manter-me de pé; as águas cobrem-me e arrastam-me.

³Estou exausto de gritar. Tenho a garganta seca e os olhos cansados de tanto chorar, esperando pelo meu Deus.

⁴São tantos que nem posso contar, os que me odeiam sem motivo. É gente poderosa e influente, esses que querem destruir-me; embora esteja inocente do que me acusam, exigem que eu devolva algo que não roubei.

⁵Tu, ó Deus, sabes como sou pouco sensato; conheces todos os meus pecados.

⁶Que aqueles que confiam em ti, ó Deus, SENHOR dos exércitos, não fiquem mal por minha causa; que não precisem de ficar envergonhados, aqueles que te buscam, ó Deus de Israel!

⁷Eu realmente tenho sido escarnecido e envergonhado, por amor de ti.

⁸Tenho-me tornado como um estranho, para com os meus irmãos, que fazem que não me conhecem.

⁹Arde em mim um grande zelo pela tua casa; por isso, os insultos dos teus inimigos caem sobre mim.

¹⁰Chorei e jejei, por tua causa; até isso se tornou razão para me ofenderem.

¹¹Vesti-me de luto e de tristeza; ando de boca em boca, falam mal de mim,

¹²Sou o assunto do dia, na cidade; tornei-me a canção dos bebedores.

¹³Contudo, continuo a fazer oração a ti, SENHOR, enquanto é tempo e estás inclinado a ouvir. Responde-me, com uma boa dose do teu amor, segundo a promessa da tua salvação.

¹⁴Tira-me, então, para fora deste lamaçal; salva-me dos que me odeiam e das águas profundas.

¹⁵Não permitas que as correntes me engulam e que este poço profundo se torne a minha sepultura.

¹⁶ SENHOR, responde-me, pois é grande a tua misericórdia; atenta para a minha necessidade, pois é imensa a tua piedade.

¹⁷Não te escondas de mim, pois estou angustiado.

¹⁸Responde-me depressa! Vem até mim e salva-me! Liberta-me de todos os meus inimigos!

¹⁹Tu sabes como me ofendem vergonhosamente e me deixam desnorteado; tu conheces todos os meus inimigos.

²⁰As suas afrontas despedaçam-me o coração; sinto-me muito debilitado. Ainda esperei que alguém me compreendesse, tivesse pena de mim e quisesse consolar-me; mas não encontrei ninguém.

²¹Pelo contrário, deram-me veneno como alimento; quando tinha sede, ofereceram-me vinagre.

²²Que os seus banquetes se tornem numa armadilha, uma ruína para castigo deles.

²³Que os seus olhos se turvem para que não vejam; que vivam esmagados sob um pesado fardo.

²⁴Derrama sobre eles a tua indignação; sejam atingidos pelo furor da tua ira.

²⁵Que o seu acampamento fique deserto, sem ninguém que nas suas tendas habite.

²⁶Pois perseguem aquele que tu próprio já afligiste e zombam da dor com que o feriste.

²⁷Que os seus pecados, amontoados, os impeçam de ter acesso à tua justiça.

²⁸Que sejam riscados do livro da vida, da companhia dos que seguem a tua justiça.

²⁹Para mim, ó Deus, que estou aflito e abatido, que a tua salvação seja um abrigo bem seguro.

³⁰Então louvarei a Deus com o meu cântico; dar-lhe-ei toda a minha gratidão.

³¹Isto lhe será muito mais agradável do que sacrifícios de bois ou de novilhos, segundo os preceitos da Lei.

³²Os humildes também ficarão felizes; o vosso coração terá uma vida nova, visto que buscam a Deus.

³³Porque o SENHOR ouve o apelo dos necessitados e não despreza os seus cativos.

³⁴Louvem-no todo o céu e a Terra, os mares e tudo o que neles vive!

³⁵Porque Deus salvará Sião; tornará a edificar as cidades de Judá, para que o seu povo tome posse dela e ali habite.

³⁶Os seus filhos a herdarão; todos os que amam o nome de Deus ali habitarão.

Salmo 70

(Sl 40.13-17)

Salmo de David, em memorial. Para o diretor do coro.

¹Apressa-te, ó Deus, em me livrar! Vem depressa em meu auxílio!

²Desmascara e envergonha toda essa gente que procura matar-me, esses que querem o meu mal.

³Que sejam obrigados a voltar para trás, a fugir, esses que pretendem divertir-se à minha custa!

⁴Mas que se encham de alegria os que te procuram, os que amam a tua salvação, e que possam dizer sempre: “Grande é o poder de Deus!”

⁵Eu estou aflito e necessitado; corre em meu auxílio, ó Deus! Só tu podes ajudar-me e libertar-me; SENHOR, não me faças esperar!

Salmo 71

(Sl 31.1-3)

¹ SENHOR, tu és o meu refúgio; nunca me deixes ficar mal.

²Livra-me dos meus inimigos porque tu és justo; presta atenção aos meus rogos e salva-me!

³Sê para mim como um lugar forte e um refúgio para onde eu possa fugir sempre que me ataquem. Pois deste ordem para que eu seja salvo; tu és o meu rochedo e a minha fortaleza!

⁴Livra-me, meu Deus, das mãos dos ímpios, dessa gente injusta e cruel.

⁵ SENHOR Deus, só tu és a minha esperança; tenho confiado em ti desde menino.

⁶Tenho sido sustentado por ti desde que nasci; foste tu quem me tirou do seio de minha mãe, por isso, te louvarei constantemente.

⁷Muitos se admiram por tudo me correr bem, pois tu és o meu forte protetor.

⁸Todo o dia a minha boca está cheia de louvores a ti.

⁹Agora que estou velho, não me deixes de lado; não me abandones quando as forças se forem acabando.

¹⁰Os meus adversários falam contra mim, os que querem matar-me conspiram.

¹¹Juntos dizem: “Deus abandonou-o! Vamos persegui-lo e prendamo-lo, agora que não tem ninguém por ele!”

¹²Meu Deus, não te afastes de mim; corre em meu auxílio!

¹³Sejam vencidos e destruídos os inimigos da minha alma; saibam o que é a desgraça e o opróbrio os que me querem mal.

¹⁴Mas eu continuarei à espera da tua ajuda e te louvarei cada vez mais.

¹⁵Nem posso contar as vezes que me livraste, pela tua justiça e pela tua salvação, o dia inteiro.

¹⁶Andarei sustentado pela força do SENHOR Deus; falarei a todos da tua justiça e só dela.

¹⁷Desde a minha infância me tens ensinado, ó Deus; até aqui tenho anunciado as maravilhas que tens feito.

¹⁸Agora que já estou velho e de cabelos brancos, não me desampares até que tenha anunciado o teu poder a toda esta nova geração e também aos seus filhos.

¹⁹A tua justiça, ó Deus, é sublime; por ela tens feito maravilhas. Onde encontraríamos um Deus semelhante a ti?

²⁰Deixaste-me atravessar muitos males e apertos, mas sempre renovarás a minha vida, arrancando-me dos abismos deste mundo.

²¹Dar-me-ás honras maiores do que as que tinha antes e voltarás a confortar-me.

²²E eu te louvarei com música e instrumentos, a ti e à tua verdade, ó Santo de Israel!

²³Com os meus lábios te cantarei em alta voz, porque me salvaste.

²⁴Falarei aos outros da tua justiça o dia inteiro, pois todos quantos tentaram fazer-me mal já caíram em desonra e em desgraça.

Salmo 72

Salmo de Salomão.

¹Ó Deus, ajuda o rei a julgar como tu julgarias e o filho do rei a andar na tua justiça.

²Para que possa julgar justamente o teu povo e fazer justiça aos oprimidos.

³Que as montanhas e as colinas tragam ao povo paz e retidão.

⁴Que o rei defenda os oprimidos e os necessitados e tire a força ao opressor.

⁵Que a ti temam, ó Deus, por todo o sempre, enquanto o Sol e a Lua permanecerem no firmamento!

⁶Que durante o seu reinado haja prosperidade, como chuvas caindo sobre a relva e regando a terra.

⁷Que a paz e a justiça floresçam nos seus dias, e que durem enquanto a Lua brilhar no céu.

⁸Que ele domine de mar a mar, e desde o rio Eufrates até aos confins da Terra.

⁹Os nômadas, que habitam no deserto, ser-lhe-ão sujeitos; os seus inimigos lambeirão o pó da terra.

¹⁰Os reis de Társis e os das ilhas, assim como os de Sabá e de Seba, todos trarão os seus presentes.

¹¹Sim, os reis de toda a parte se inclinarão perante ele e o servirão.

¹²Ele cuidará dos necessitados, quando o procurarem, e dos desamparados que não têm ninguém que os ajude.

¹³Terá compaixão dos pobres e dos aflitos, salvará o pobre da morte.

¹⁴Libertará as suas almas da opressão e da violência, pois as suas vidas são-lhe preciosas.

¹⁵Que o rei tenha uma longa vida; Tragam-lhe o ouro de Sabá. Todos os dias se farão orações por ele; o povo constantemente o bendirá.

¹⁶Que a terra seja extremamente fértil e até no cimo dos montes se colha o trigo. Produza fruto igual ao do Líbano, e que a vida das cidades prospere.

¹⁷Que o seu nome seja honrado para sempre; enquanto durar o brilho do Sol. Que por meio dele se sintam abençoadas e o felicitem todas as nações!

¹⁸Bendito seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel, o único que faz coisas maravilhosas!

¹⁹Bendito seja para sempre o seu nome glorioso! Que toda a Terra se encha da sua glória! Amém! Assim seja!

²⁰Aqui terminam as orações de David, o filho de Jessé.

Salmo 73

Terceiro Livro
(Salmos 73–89)
Salmo de Asafe.

¹Deus é verdadeiramente bom para com Israel, para com todos os que têm um coração puro.

²Quanto a mim, por pouco me ia desviando do caminho reto; quase escorregava.

³Pois tive inveja do bem-estar dos soberbos e dos maus.

⁴Eles não têm medo de morrer; o seu poder é garantido.

⁵Não se veem metidos em dificuldades, como toda a gente, nem rodeados de problemas.

⁶O orgulho é como um ornamento nas suas vidas; vestem-se de violência como da melhor roupa.

⁷Têm os olhos arregalados de cobiça e a mente cheia de ambições.

⁸É gente corrompida, que só sabe tratar com maldade e opressão; tudo o que dizem é sempre com arrogância.

⁹Quando abrem a boca, têm sempre de praguejar contra o céu; a sua língua maldizente é capaz de varrer a Terra.

¹⁰Assim o povo de Deus fica frustrado e confuso, aceitando tudo o que eles dizem.

¹¹E vão-se perguntando a si próprios: “Será que Deus, lá no alto, sabe o que está a acontecer?”

¹²Esta gente é contra Deus e vive em plena segurança; estão sempre a ver as suas riquezas a aumentar.

¹³Não terá sido em vão que me tenho preocupado, com a pureza das minhas intenções, e procurado manter-me sempre isento de maldade?

¹⁴Afinal, tudo o que tenho obtido, em cada dia, é só problemas e aborrecimentos!

¹⁵Mas se eu falasse realmente assim estaria traindo o teu povo, ó Deus!

¹⁶Na verdade, isto é muito difícil de entender; quando procurava uma resposta ficava confuso.

¹⁷Até que entrei no santuário de Deus e compreendi, enfim, o destino dessa gente.

¹⁸Tu os colocas em caminhos escorregadios e os farás cair na destruição.

¹⁹De um momento para o outro cairão na ruína e ficarão consumidos pelo terror.

²⁰A imagem deles varrerás das memórias, Senhor, como quando alguém acorda dum pesadelo.

²¹Quando vi isto, o meu coração ficou perturbado.

²²Senti-me tão estúpido e ignorante; eu parecia um animal diante de ti, Senhor.

²³Mas eu estou sempre contigo; tu seguras-me pela mão.

²⁴Guiar-me-ás com a tua sabedoria e depois me receberás na tua glória.

²⁵A quem tenho eu no céu, além de ti? És, na Terra, quem eu mais desejo!

²⁶A minha saúde e o meu espírito enfraquecem, mas Deus é a força do meu coração. Ele é meu para a eternidade!

²⁷Aqueles que se afastam de ti, Senhor, perecerão; destruirás os que te são infiéis.

²⁸Quanto a mim, sinto-me feliz em aproximar-me de Deus. O SENHOR Deus é o meu refúgio; hei de anunciar todos os teus feitos!

Salmo 74

Cântico didático de Asafe.

¹Ó Deus, porque é que nos rejeitaste? Terá sido para sempre? Porque estás tão zangado com as tuas ovelhas?

²Lembra-te deste teu povo que resgataste em tempos tão antigos, desta terra que tomaste para ti e do monte Sião, onde tens habitado.

³Levanta-te contra as constantes destruições e contra todo o mal que o inimigo tem feito no teu santuário.

⁴Aí mesmo, nos lugares santos, os teus adversários erguem gritos de guerra e bandeiras de combate.

⁵São como os lenhadores, avançando de machado em punho pela floresta, desbastando à esquerda e à direita.

⁶Partem e destroem tudo, até as mais belas obras de talha.

⁷Lançaram fogo ao teu santuário, profanaram a morada do teu nome; deitaram tudo abaixo.

⁸Disseram nos seus corações: “Apaguemos todos os vestígios de Deus, de uma vez para sempre.” Queimaram os santos lugares onde eras adorado na terra pelo povo.

⁹Tudo o que nos marcava como teu povo desapareceu; desapareceram os homens de Deus, os profetas, e entre nós ninguém sabe até quando isto durará.

¹⁰Sim, até quando, ó Deus, nos enxovalhará o inimigo? Até quando deixarás que desonrem o teu nome?

¹¹Porque retrais a tua mão, sim, a tua mão direita? Estende-a e fá-los desaparecerem.

¹²Todavia, Deus é o meu Rei, desde os tempos antigos, que salva pessoas em muitos lugares da Terra.

¹³Com o teu poder abriste o mar e esmagaste a cabeça dos grandes animais marinhos.

¹⁴Fizeste em pedaços as cabeças do monstro marinho e as deste como alimento aos nômadas do deserto.

¹⁵Sob as tuas ordens brotaram fontes e nasceram ribeiros para dar água ao teu povo. Secaste rios caudalosos, como o Jordão, para que passassem a seco para a outra margem.

¹⁶O dia e a noite pertencem-te; fizeste a Lua e o Sol.

¹⁷Na Terra, tudo foi ordenado por ti; estabeleceste tanto o verão como o inverno.

¹⁸Assim, SENHOR, vê como o inimigo te insultou; uma gente louca e orgulhosa blasfemou do teu nome.

¹⁹Não deixes os animais arrebatarem o teu povo, como se fosse uma simples rola; não o deixes assim neste estado de aflição.

²⁰Lembra-te da tua aliança, pois nos lugares obscuros da terra as pessoas planeiam cometer violência!

²¹Que o oprimido não fique sem desforra; que o aflito e o necessitado ainda tenham muitas razões para louvarem o teu nome!

²²Levanta-te, ó Deus, defende aquilo que afinal é a tua própria causa! Lembra-te dos insultos que esta gente louca profere todo o dia.

²³Não te esqueças dos gritos de ódio dos teus inimigos; a sua revolta vai aumentando cada vez mais contra ti.

Salmo 75

Salmo e Cântico de Asafe. Segundo a melodia "Não destruas". Para o diretor do coro.

¹Como te estamos gratos, ó Deus! Como te louvamos! Os teus poderosos milagres são a prova de que a força do teu nome atua no nosso meio.

²“Sim!”, responde o Senhor. “Quando chegar a altura, no lugar determinado, hei de julgar com toda a justiça.

³Ainda que a Terra trema e os seus habitantes vivam na confusão, eu mantenho as suas colunas firmes. *(Pausa)*

⁴Disse aos orgulhosos: ‘Parem com a loucura da vossa arrogância!’ E aos perversos: ‘Não levantem a cabeça com insolência!

⁵Acabem com a vossa atitude altiva! Não continuem nessa dura obstinação!’”

⁶Porque o progresso e o poder não vêm do deserto nem das montanhas; nem do Oriente, nem do Ocidente;

⁷Deus é o perfeito juiz; sabe quem deve honrar e quem deve submeter.

⁸O SENHOR tem na mão uma taça de vinho, vinho amargo e fermentado; toda a gente perversa, que o tem rejeitado na Terra, dele beberá, até à última gota.

⁹Quanto a mim, hei de afirmá-lo para sempre, cantando louvores ao Deus de Jacob.

¹⁰Deus diz: “Acabarei com o poder dos homens perversos mas aumentarei a força dos justos.”

Salmo 76

Salmo e Cântico de Asafe. Sobre instrumentos de cordas. Para o diretor do coro.

¹Deus é bem conhecido em Judá; o seu nome tem grande prestígio em Israel.

²É em Salém (Jerusalém) que está a sua habitação; a sua morada é no monte Sião.

³Ali ele destrói as armas de combate do inimigo: escudos, espadas, arcos e flechas. *(Pausa)*

⁴As montanhas eternas não podem ser comparadas contigo em glória.

⁵Os mais valentes dos nossos adversários foram despojados; jazem na terra, no sono da morte.

⁶Nenhum dos seus mais valentes combatentes foi capaz de levantar as mãos contra nós. Quando os repreendes, ó Deus de Jacob, os carros de combate e os seus ocupantes caem.

⁷Por isso, és grandemente temido. Quem pode ficar impassível, quando te exaltas na tua severidade?

⁸A tua sentença faz-se ouvir desde os céus; a terra tremeu e ficou silenciosa diante de ti.

⁹Levantaste-te para punir os malfeitores e para defenderes os aflitos na terra.
(Pausa)

¹⁰A cólera dos homens só fará com que sejas louvado; os que escaparem à tua ira servir-te-ão de adorno.

¹¹Cumpram os votos que fizerem ao SENHOR, vosso Deus; tragam-lhe presentes, os que vivem perto dele, pois deve ser respeitado e temido.

¹²Ele tem na sua mão a vida, mesmo a dos homens mais importantes, e causa espanto até aos reis da Terra.

Salmo 77

Salmo de Asafe. Para o diretor do coro, Jedutun.

¹Clamo a Deus, elevo-lhe a minha voz; tenho-me dirigido a ele para que me ouça.

²Quando me encontrava angustiado procurei o Senhor. Durante toda a noite levantei-lhe, sem cessar, as minhas mãos em oração; recusava qualquer tipo de consolação.

³Pensava em Deus e gemia; queixava-me e o meu espírito desfalecia. (Pausa)

⁴Fugia-me o sono; estava tão perturbado que nem conseguia orar.

⁵Lembrava-me dos dias passados, de há já muito tempo,

⁶em que enchia as noites de cânticos; comecei então a refletir e examinar-me.

⁷Será que o Senhor nos rejeitará para sempre e nunca mais nos será favorável?

⁸Terá a sua bondade terminado definitivamente? As suas promessas, que se têm cumprido de geração em geração, terão agora falhado?

⁹Ter-se-á Deus esquecido da misericórdia ou a sua cólera sido maior que o seu amor? *(Pausa)*

¹⁰Então disse para mim mesmo: “O mal está em mim!” Terá o poder da mão de Deus deixado de ser o mesmo?

¹¹Recordarei, pois, as obras do SENHOR, todos os seus milagres maravilhosos, desde os tempos da antiguidade.

¹²Meditarei em todos os teus feitos, recordá-los-ei de novo no meu espírito.

¹³Ó Deus, os teus caminhos são santos; onde encontrarei um deus poderoso como tu?

¹⁴És o Deus que opera maravilhas; tornas conhecida a tua força entre os povos.

¹⁵Salvaste-nos com a força do teu braço, a nós, o teu povo, os filhos de Jacob e José. *(Pausa)*

¹⁶Quando as águas do mar Vermelho te viram, recuaram de medo e o fundo do mar tremeu.

¹⁷Grossas nuvens se desfizeram em chuva; os céus ecoaram com trovões, foram atravessados de ponta a ponta com relâmpagos.

¹⁸O barulho dos trovões encheu os ares; a luz dos relâmpagos acendeu-se sobre o mundo; a terra tremeu e foi sacudida.

¹⁹Abriste um caminho pelo meio do mar, uma estrada através do mar alto; um caminho que nunca ninguém tinha visto.

²⁰Foi assim que guiaste o teu povo, como um rebanho, pela mão de Moisés e Aarão.

Salmo 78

Cântico didático de Asafe.

¹Meu povo, presta atenção ao meu ensino; abre os ouvidos às palavras da minha boca.

²Falarei por parábolas; explicarei mistérios desde a antiguidade.

³Os problemas que os nossos pais enfrentaram e que servem para nos ensinar a nós; coisas que ouvimos e sabemos, que os nossos pais nos contaram.

⁴Também não deixaremos de contar e de mostrar às gerações futuras as coisas pelas quais o SENHOR deve ser louvado, o seu poder e todos os seus milagres.

⁵Deus deu o seu testemunho a Jacob, e estabeleceu a sua Lei em Israel; mandou que os nossos pais os dessem a conhecer aos seus filhos.

⁶Para que as gerações futuras os conhecessem; foi assim que passaram de geração em geração.

⁷Pois era necessário que confiassem em Deus; não esquecessem as suas obras maravilhosas e sempre guardassem os seus mandamentos.

⁸Que não fossem como os seus antepassados, gente teimosa e rebelde, que não soube entregar o seu coração a Deus nem submeter-lhe fielmente o seu espírito.

⁹O povo de Efraim, completamente armado, virou as costas à batalha, tomado de medo.

¹⁰Não se manteve fiel à aliança de Deus e recusou andar na sua Lei.

- ¹¹Esqueceu-se das obras e dos milagres que fizera na sua frente.
- ¹²E também na frente dos seus pais, lá no Egito e em Zoã.
- ¹³Dividiu o mar em dois e fê-los passar; fez com que as águas se amontoassem e atravessaram.
- ¹⁴De dia guiava-os com uma nuvem branca e de noite com um clarão de fogo.
- ¹⁵Fez as rochas abrirem-se para lhes dar água que correu com a abundância de um rio.
- ¹⁶Fez com que fontes saíssem das rochas, donde brotaram caudais de água.
- ¹⁷Mesmo assim, continuaram a pecar; não tiveram medo de, ali no deserto, desafiar o Altíssimo.
- ¹⁸Queixaram-se, exigindo que Deus lhes desse outra comida, pois apetecia-lhes carne.
- ¹⁹Revoltavam-se, dizendo: “Será Deus capaz de servir-nos à mesa no deserto?”
- ²⁰É verdade que ele bateu na rocha e dela saiu água; tanta que formava um rio! Mas poderá ele dar-nos também pão, e preparar carne verdadeira para o seu povo?”
- ²¹Ouvindo isto, acendeu-se a ira do SENHOR, que lançou fogo contra Jacob e também se indignou contra Israel.
- ²²Pois não creram em Deus, nem na sua capacidade para os salvar.
- ²³Isto apesar do Senhor já ter ordenado que se abrissem as janelas do céu.
- ²⁴Fez chover sobre eles o maná, que era o pão do céu, para se alimentarem.
- ²⁵Assim puderam comer a comida dos anjos, tanta quanto quiseram, até fartar!
- ²⁶Contudo, Deus fez que soprasse com força um vento de oriente e também do sul.

²⁷Este trouxe sobre eles bandos de aves que mais pareciam nuvens de pó ou de areia, como quando se levanta o vento na praia.

²⁸As aves vieram parar-lhes mesmo às mãos, ali onde estavam, no meio das suas tendas.

²⁹E o povo comeu até se fartar; tiveram o que desejavam.

³⁰Contudo, mal tinham satisfeito o seu apetite, ainda tinham aquela comida na boca.

³¹A ira de Deus caiu sobre eles e matou os mais fortes, a elite de Israel!

³²Pois nem mesmo assim deixaram de pecar; continuaram sem acreditar, sem ligar aos milagres do Senhor.

³³Por isso, reduziu as suas vidas a dias sem sentido, a anos cheios de angústia.

³⁴Sempre que Deus os deixava sentir o terror da morte, voltavam-se para ele e buscavam-no com ansiedade.

³⁵Lembravam-se que Deus era como um rochedo firme e que o Deus altíssimo era o seu Redentor.

³⁶No entanto, o culto que lhe prestavam era só de boca; no fundo mentiam-lhe!

³⁷Os seus corações não eram retos para com Deus; não foram fiéis à sua aliança.

³⁸Mas Deus, que é extremamente misericordioso, perdoou-lhes a sua maldade e não os destruiu; frequentemente suspendeu o rigor da sua justiça e indignação.

³⁹Porque se lembrava que eram meros humanos; mortais que desaparecem num momento, como um vento que sopra e não volta.

⁴⁰Oh! Quantas vezes ofenderam a Deus no deserto e na solidão o provocaram!

⁴¹Quantas vezes puseram Deus à prova; irritaram constantemente o Santo de Israel.

⁴²Esqueceram-se da força que tem a sua mão; de tudo o que já tinha feito para livrá-los dos adversários.

⁴³Esqueceram-se dos milagres que fez no Egito, e das maravilhas que fez acontecer nos campos de Zoã.

⁴⁴Como transformou em sangue as águas dos rios, de modo que ninguém podia matar a sede.

⁴⁵Como mandou grandes enxames de moscas, que cobriram a terra, e também rãs que encheram todo o Egito!

⁴⁶As lagartas comeram-lhes as plantas e os gafanhotos levaram o produto de todo o seu trabalho.

⁴⁷Destruíu-lhes as vinhas e as figueiras bravas com a saraiva.

⁴⁸Também o gado foi morto pelo granizo e os rebanhos devastados pelos raios.

⁴⁹Soltou sobre eles a intensidade de toda a sua severidade e indignação; mandou-lhes angústias.

⁵⁰Deu livre curso à sua cólera, não lhes poupou a vida; deixou-os entregues às doenças e às pestes.

⁵¹Tirou a vida ao filho mais velho das famílias egípcias, aqueles que constituíam os descendentes de Cam.

⁵²Contudo, conduziu o seu povo através do deserto, como um pastor que leva o rebanho.

⁵³Guiou-os com segurança, para não terem de recear coisa alguma; aos adversários do seu povo, porém, o mar os cobriu.

⁵⁴Conduziu-os até à entrada daquela terra santa, que lhes tinha destinado; até ao monte que, com o seu poder, lhes tinha reservado.

⁵⁵Expulsou as nações que ocupavam essa terra e repartiu-a por cada uma das tribos de Israel.

⁵⁶Contudo, continuaram a revoltar-se, e puseram à prova o Deus altíssimo; recusaram obedecer aos seus mandamentos.

⁵⁷Desviaram-se de Deus e foram-lhe infiéis e foram desobedientes como os seus pais; portaram-se como um arco cuja flecha se vira contra o atirador.

⁵⁸Fizeram suscitar a cólera de Deus, levantando altares a outros deuses e fazendo imagens para adorarem.

⁵⁹Ao ouvir isto Deus ficou altamente indignado e rejeitou Israel.

⁶⁰Por isso, abandonou a sua morada em Silo, onde habitara no meio dos homens.

⁶¹Permitiu que a sua arca, que representava a sua força e esplendor, fosse capturada pelo inimigo.

⁶²Deixou que o seu povo fosse chacinado, porque estava intensamente irado.

⁶³Os seus jovens foram mortos pelo fogo e as raparigas calaram as canções de noivado, antes de atingirem a idade do casamento.

⁶⁴Os sacerdotes foram assassinados e as suas viúvas não puderam chorá-los.

⁶⁵Até que o Senhor se levantou, como se despertasse dum sono, ou como um guerreiro que recobra os sentidos, depois de uma noite de festa.

⁶⁶Dispersou os seus inimigos, que se puseram em fuga, entregues a um desprezo permanente.

⁶⁷Depois o Senhor entendeu por bem não considerar a família de José, a tribo de Efraim.

⁶⁸Em seu lugar escolheu a tribo de Judá e o monte Sião que ele amava.

⁶⁹Ali construiu um célebre templo, como a Terra que estabeleceu para sempre.

⁷⁰Também escolheu David para o servir, quando este era pastor de ovelhas.

⁷¹David deixou as ovelhas e os cordeirinhos, para ser o pastor de Jacob, o povo de Deus, e de Israel, a sua propriedade.

⁷²Ele conduziu esse rebanho do Senhor, com integridade de coração e mãos hábeis.

Salmo 79

Salmo de Asafe.

¹Ó Deus, a tua terra foi ocupada por nações pagãs. Profanaram o teu santo templo; reduziram-no a um montão de ruínas.

²Deram os cadáveres dos teus servos por alimento às aves e aos animais da terra.

³O seu sangue correu por Jerusalém, como se fosse água, e nem sequer houve alguém para os enterrar.

⁴Tornámo-nos alvo da zombaria dos nossos vizinhos.

⁵Até quando, SENHOR, ficarás zangado connosco? Continuará para sempre acesa a tua indignação?

⁶Deixa cair a tua cólera sobre as nações pecadoras, que não te conhecem, e sobre os povos que não querem invocar o teu nome, mas não sobre nós.

⁷Porque eles destruíram Jacob, o teu povo, e invadiram as suas moradas.

⁸Não te lumbres dos nossos pecados passados. Que a tua profunda compaixão venha depressa ao encontro das nossas necessidades, pois estamos muito abatidos.

⁹Ajuda-nos, ó Deus, nosso Salvador! Ajuda-nos pela honra do teu nome! Livra-nos e perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome!

¹⁰Porque não de dizer os povos estrangeiros: “Onde está o Deus deles?” Senhor, vinga publicamente o extermínio do teu povo.

¹¹Ouve o suspiro dos presos e dos condenados à morte, segundo a grandeza do teu poder.

¹²Vinga-te sete vezes das nações vizinhas que te injuriaram e ofenderam, Senhor.

¹³E assim nós, o teu povo, as tuas ovelhas, te louvaremos para sempre, de geração em geração.

Salmo 80

Salmo de Asafe. Segundo a melodia “Os lírios”. Para o diretor do coro.

¹Ó Pastor de Israel, inclina os teus ouvidos à minha súplica, tu que guias o teu povo como um rebanho, tu que habitas entre os querubins, mostra o teu poder, faz brilhar a tua glória.

²Revela todo o poder que tens para salvar diante de todos os que são teus, diante de Efraim, de Benjamim e de Manassés.

³Faz-nos voltar de novo para ti, ó Deus! Faz resplandecer a tua face sobre nós e seremos salvos!

⁴Ó SENHOR, Deus dos exércitos, continuarás indignado, rejeitando a oração do teu povo?

⁵Tens-nos sustentado com abundância de tristeza e lágrimas.

⁶Transformaste-nos num objeto de desprezo para os nossos vizinhos; os nossos inimigos riem de nós, entre si.

⁷Faz-nos voltar de novo para ti, ó Deus dos exércitos! Faz resplandecer a tua face sobre nós e seremos salvos!

⁸Trouxeste-nos do Egito como se fôssemos uma delicada planta de videira; tiraste da terra os povos pagãos para nos plantares.

⁹Limpaste o terreno e preparaste o solo; criámos raízes e enchemos a terra.

¹⁰Os montes cobriram-se com a sombra das nossas habitações; a nossa força cresceu como ramos de cedros gigantes.

¹¹Estendemo-nos desde o grande rio; do Eufrates até ao mar.

¹²Porque deixastes que os nossos muros fossem derrubados? Toda a gente que passa pelos nossos campos tira o que quer.

¹³O javali e todos os animais selvagens nos devoram e nos devastam.

¹⁴Ó Deus dos exércitos, volta-te para nós! Olha dos céus, vê a nossa aflição e visita esta vinha.

¹⁵Sim, protege esta videira que tu próprio plantaste, que regaste e criaste.

¹⁶Fomos queimados e cortados pelos nossos inimigos. Que eles pereçam pela tua desaprovação!

¹⁷Seja a tua mão sobre o homem da tua destra, sobre o filho do homem que fortaleceste para ti!

¹⁸E nunca mais te abandonaremos; Guarda a nossa vida e invocaremos o teu nome.

¹⁹Ó SENHOR, Deus dos exércitos, faz resplandecer a tua face sobre nós e seremos salvos!

Salmo 81

Salmo de Asafe. Segundo a melodia Gittit. Para o diretor do coro.

¹Cantem para Deus com toda a alegria! Ele é quem nos dá a força. Cantem louvores ao Deus de Jacob!

²Cantem com acompanhamento de instrumentos; com tambores, com a harpa suave e com a lira.

³Toquem a trombeta! Venham participar nas festas da lua nova e da lua cheia, que é a nossa grande festa!

⁴Porque tudo isto foi ordenado por Deus, foi mandado pelo Deus de Jacob.

⁵Para lembrança, entre os descendentes de José, do tempo em que saíram do Egito. Ali ouvimos uma voz desconhecida, que disse:

⁶“Tirarei dos seus ombros aquele fardo; as suas mãos ficarão livres de tarefas pesadas.

⁷Clamaste na tua angústia e eu te livre; respondi-te, do lugar oculto dos trovões. Provei a tua fé em Meribá, quando te queixaste de falta de água.
(Pausa)

⁸Ouve, povo meu, o meu solene aviso. Ah! Israel, se tu me ouvisses!

⁹Eu tinha-te dito: ‘Nunca adorarás outros deuses; não prestarás culto a ídolos.

¹⁰Pois eu sou o SENHOR teu Deus que te tirou do Egito. Experimenta abrir a tua boca e verás como te encherei das minhas bênçãos.’

¹¹Mas o meu povo não quis ouvir-me; Israel rejeitou-me.

¹²Por isso, os deixarei entregues a si mesmos e aos desejos dos seus corações.

¹³Ah! Se o meu povo me tivesse escutado, e tivesse aceitado andar nos meus caminhos!

¹⁴Como teria rapidamente subjugado os seus inimigos! Como me teria oposto aos seus adversários!

¹⁵Os que desprezam o SENHOR ter-se-iam sujeitado; teriam sido vencidos para sempre.

¹⁶Eu teria sustentado Israel com o trigo mais fino; tê-lo-ia satisfeito com o delicioso mel que escorre da rocha.”

Salmo 82

Salmo de Asafe.

¹Deus levantou-se na assembleia celeste. Ele julga os juízes:

²“Até quando continuarão a julgar sem justiça e a considerar as pessoas segundo as aparências? *(Pausa)*

³Saiam em defesa dos órfãos e dos pobres; em favor dos aflitos e necessitados.

⁴Livrem os miseráveis e os infelizes das mãos dos homens perversos que os oprimem.

⁵Eles não sabem nada da justiça divina; nada percebem e andam como cegos. Os fundamentos da sociedade estão abalados.

⁶Eu tenho-vos dito que vocês são deuses, que são filhos do Deus altíssimo.

⁷Mas perante a morte vocês são simples humanos; hão de morrer um dia, como os grandes da sociedade.”

⁸Levanta-te, ó Deus, e julga a Terra, pois todos os povos te pertencem!

Salmo 83

Salmo e Cântico de Asafe.

¹Ó Deus, não fiques em silêncio! Não feches os ouvidos nem fiques impassível ao nosso apelo.

²Os teus inimigos agitam-se; os que te aborrecem levantam a cabeça com arrogância.

³Com astúcia conspiram contra o teu povo, contra os teus protegidos.

⁴“Venham”, dizem, “vamos riscar Israel do mapa, de forma a que mais ninguém se lembre da sua existência!”

⁵Esta foi a decisão unânime que tomaram e assim todos se aliaram contra ti.

⁶Os de Edom e os ismaelitas; os de Moabe e os hagarenos.

⁷Os povos de Gebal, Amon, Amaleque e da Filisteia, e ainda os habitantes de Tiro.

⁸Também a Assíria fez aliança com eles; aliou-se com os descendentes de Lot.
(Pausa)

⁹Faz com eles, Senhor, o que fizeste com os midianitas ou com Sísera, e com Jabim junto ao ribeiro de Quisom.

¹⁰Como fizeste com os teus inimigos em En-Dor, cujos corpos vieram a servir de estrume.

¹¹Faz aos grandes senhores deles o mesmo que a Orebe e a Zeebe; que todos os seus chefes morram como Zeba e Zalmuna.

¹²Estes disseram: “Ficaremos com essas belas terras de Deus!”

¹³Ó Deus, sopra-os como pó, como palha ao vento.

¹⁴Como o fogo numa floresta, que tudo queima de montanha em montanha.

¹⁵Da mesma forma, a tua tempestade os persiga, com vendavais e ciclones.

¹⁶Sintam-se envergonhados pela sua conduta reprovável e reconheçam o poder e a força do teu nome, SENHOR.

¹⁷Que qualquer empreendimento deles seja sempre um fracasso; sejam abatidos pela vergonha, sejam, enfim, derrotados!

¹⁸Para que saibam que só tu tens o nome de SENHOR; tu que estás acima de tudo e de todos sobre a face da Terra!

Salmo 84

Salmo dos descendentes de Coré. Para o diretor do coro.

¹Como é bom estar no teu templo, ó SENHOR dos exércitos!

²Eu anseio, tenho um desejo profundo de entrar nos átrios da tua habitação.
Todo o meu ser reclama a presença do Deus vivo!

³Até os pardais e as andorinhas têm a felicidade de poder abrigar-se e fazer o ninho, para si e para os filhotes, perto do teu altar, SENHOR dos exércitos, meu Rei e meu Deus!

⁴Felizes os que têm o privilégio de habitar na tua casa cantando a ti louvores! *(Pausa)*

⁵Felizes aqueles cuja força vem de ti e desejam, de coração, peregrinar nos teus caminhos!

⁶Quando atravessarem o vale de Baca, farão dele um lugar de fontes, um lugar cheio das chuvas das tuas bênçãos!

⁷E assim, com as forças constantemente renovadas, irão apresentar-se perante Deus, em Sião.

⁸Ó SENHOR, Deus dos exércitos, escuta a minha oração! Inclina os teus ouvidos, ó Deus de Jacob! *(Pausa)*

⁹Ó Deus, nosso defensor, tem compaixão daquele que escolheste, daquele que elegeste como rei!

¹⁰Porque vale mais um dia passado nos teus átrios, do que uma vida inteira noutro sítio qualquer. Preferia ficar à porta da morada do meu Deus a viver em palácios, onde haja maldade.

¹¹Porque o SENHOR Deus é como um Sol e um escudo; dá-nos a sua bondade e deseja honrar-nos. Não negará bem algum aos que andam na retidão.

¹² SENHOR dos exércitos, felizes são os que confiam em ti!

Salmo 85

Salmo dos descendentes de Coré. Para o diretor do coro.

¹ SENHOR, tu tens abençoado esta terra que é tua; restauraste a prosperidade de Jacob.

²Perdoaste os pecados do teu povo; sim, apagaste-os todos. *(Pausa)*

- ³A tua indignação terminou; desviaste de nós o ardor da tua ira.
- ⁴Torna a trazer-nos de novo para junto de ti, ó Deus, nosso Salvador, para que não precisemos mais de estar contra nós.
- ⁵Ou ficarás para sempre zangado, até mesmo com as gerações futuras?
- ⁶Dá-nos uma vida nova, para que nos tornemos a alegrar em ti.
- ⁷Mostra-nos o teu amor e a tua bondade, SENHOR; concede-nos a tua salvação.
- ⁸Ouço atentamente tudo quanto Deus, o SENHOR, diz; fala de paz ao seu povo, aos que lhe pertencem, desde que não voltem a pecar.
- ⁹Sem dúvida a salvação está perto daqueles que o temem; a nossa terra se encherá da sua glória.
- ¹⁰A misericórdia e a verdade encontraram-se; a justiça e a paz beijaram-se.
- ¹¹A verdade sairá da Terra e a justiça olhará desde os céus.
- ¹²O SENHOR dará as suas bênçãos e a terra produzirá abundantes colheitas.
- ¹³A justiça irá na sua frente, preparando o caminho aberto pelos seus passos.

Salmo 86

Oração de David.

- ¹Presta atenção à minha oração, SENHOR; ouve-me, pois estou bem necessitado e aflito.
- ²Guarda a minha alma, pois sou teu, ó Deus meu; salva-me, pois eu te sirvo e confio em ti.
- ³Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois chamo por ti o dia inteiro.
- ⁴Dá-me alegria, Senhor, pois estou ao teu serviço; é a ti que a minha alma se dirige.
- ⁵Tu, Senhor, és bom e pronto a perdoar; cheio de bondade para os que apelam à tua ajuda.

⁶Ouve atentamente a minha oração, SENHOR; atende a voz das minhas súplicas.

⁷Chamarei por ti, quando me encontrar em angústia, porque sei que me respondes.

⁸Entre os deuses não há nenhum que se assemelhe a ti, nem que faça obras como as tuas.

⁹Todas as nações, que tu próprio formaste, virão e se inclinarão perante ti, Senhor; dirão coisas belas sobre a força do teu nome.

¹⁰Porque és grande e realizas grandes maravilhas. Só tu és Deus!

¹¹Ensina-me, SENHOR, o teu caminho e andarei na tua verdade; que todo o meu ser saiba temer o teu nome!

¹²Eu te louvarei de todo o meu coração, Senhor, meu Deus, e darei honra ao teu nome para sempre.

¹³Pois tem sido grande a tua misericórdia para comigo; livraste a minha alma das profundezas do mundo dos mortos.

¹⁴Ó Deus, gente soberba levantou-se contra mim; ajuntamentos de pessoas violentas, verdadeiros tiranos que procuram matar-me e nem sequer pensam que tu podes ver tudo.

¹⁵Mas tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão e misericórdia; és meigo e bom e nunca falhas ao que prometes.

¹⁶Olha para mim e compadece-te da minha situação; dá-me força para te servir e salva-me, pois sou filho de uma mulher que também te serviu!

¹⁷Dá-me uma prova do teu favor, para que a vejam os que te aborrecem e sejam condenados por toda a gente, quando virem, que tu, SENHOR, me ajudas e confortas.

Salmo 87

Salmo e Cântico dos descendentes de Coré.

¹Sião tem os seus fundamentos entre as montanhas santas de Deus.

²O SENHOR ama os portões de Sião, mais do que qualquer outra morada de Jacob.

³Coisas maravilhosas se dizem de ti, ó cidade de Deus! *(Pausa)*

⁴“Gente de Raab e da Babilónia estará entre os que me reconhecem como seu Deus; gentes da Filisteia, de Tiro e de Cuche serão consideradas cidadãos de Jerusalém.”

⁵E de Sião se dirá: “Este e aquele nasceram ali! Foi o Altíssimo que a estabeleceu.”

⁶E o SENHOR os inscreverá no registo dos povos como tendo nascido ali. *(Pausa)*

⁷E os cantores, acompanhados de instrumentistas, a louvarão dizendo: “Tu és a fonte de todo o bem da minha vida!”

Salmo 88

Cântico e Salmo didático dos descendentes de Coré. Para o diretor de canto, de acordo com Maalate Leanote. Poema de Hemã, o ezraíta.

¹ SENHOR, Deus da minha salvação, tenho clamado por ti de dia e de noite.

²Que a minha oração chegue até ti; inclina os teus ouvidos ao meu apelo.

³Porque a minha alma está cheia de angústias e sinto-me perto do mundo dos mortos.

⁴É como se fizesse já parte do número dos que vão descer ao abismo. Sou uma criatura sem vigor algum.

⁵Estou como se tivesse sido lançado no monte dos casos perdidos, sem esperança. É como se não te lembrasses mais de mim, como se a tua mão me tivesse afastado, por eu estar numa situação desesperada.

⁶Puseste-me num profundo abismo, em densas trevas.

⁷A tua cólera pesa sobre mim; as tuas vagas derrubam-me. *(Pausa)*

⁸Fizeste com que os meus amigos me abandonassem; foram-se embora porque me detestavam. Sinto-me como um prisioneiro; não vejo saída para isto.

⁹Tenho os olhos cansados de tanto chorar de aflição; clamo por ti todos os dias, estendendo-te as mãos.

¹⁰Um corpo morto não poderá falar das tuas maravilhas; a alma dos mortos não irá levantar-se para te louvar. *(Pausa)*

¹¹Debaixo da terra, nas sepulturas, não poderá ser anunciada a tua bondade e a fidelidade com que socorres os teus.

¹²Na escuridão não se poderá falar dos teus milagres, nem da tua justiça na terra do esquecimento.

¹³Mas eu, SENHOR, logo de madrugada clamo por ti, dirigindo-te a minha oração.

¹⁴ SENHOR, porque recusas o teu favor à minha alma? Porque viras de mim o teu rosto?

¹⁵Desde a minha mocidade que sou fraco, doente, sempre à beira da morte; o terror de me sentir desamparado por ti abate-me.

¹⁶A tua ardente indignação abate-se sobre mim; os teus terrores vão acabando comigo.

¹⁷Estes receios e terrores apertam-me, rodeiam-me de manhã à noite.

¹⁸E tudo isto faz com que amigos e companheiros se afastem para longe de mim. Em lugar da amizade dos que me rodeavam na intimidade, agora só tenho trevas à minha volta.

Salmo 89

Poema didático de Etã, o ezraíta.

¹Cantarei constantemente a bondade do SENHOR; a minha boca anunciará às gerações vindouras como te manténs fiel às tuas promessas.

²Direi que a tua bondade é eterna; confirmaste a tua fidelidade até no céu.

³Disse o Senhor: “Fiz uma aliança solene com David, aquele que eu próprio escolhi:

⁴A tua dinastia será estabelecida para sempre e firmarei o teu trono eternamente.” *(Pausa)*

⁵Os céus te louvarão pelas tuas maravilhas, ó SENHOR; milhares de anjos te darão louvores, por seres fiel à tua palavra.

⁶Quem, em todo o universo, se pode comparar com o SENHOR? Qual dos anjos mais poderosos é semelhante a Deus?

⁷Ele é extremamente admirado na assembleia dos anjos; é grandemente reverenciado por todos os que o cercam.

⁸Ó SENHOR, Deus dos exércitos, quem é tão forte como tu? A fidelidade faz parte do teu próprio carácter.

⁹Tu dominas a força do mar; acalmas as vagas que se levantam sob a violência das tempestades.

¹⁰Abateste o altivo Raab como se fosse ferido de morte; dispersaste os inimigos com o teu poderoso e forte braço.

¹¹Pertencem-te os céus e a Terra; criaste o universo com tudo o que nele existe.

¹²Toda a Terra, de norte a sul, foi criada pelas tuas mãos; os montes Tabor e Hermon alegram-se, por serem uma obra assinada pelo teu nome.

¹³O teu braço é poderoso! Forte é a tua mão! A sua força atua eficazmente até na glória do céu!

¹⁴A justiça e a retidão são as bases do teu trono; a misericórdia e a verdade vão à tua frente.

¹⁵Feliz é o povo que conhece e que responde ao som festivo da trombeta e que toca para te celebrar! Esses andarão na luz da tua presença.

¹⁶Alegrar-se-ão o dia inteiro no prestígio que tem o teu nome e a tua justiça.

¹⁷Tu és o esplendor da sua força: o nosso poder está fundamentado no teu favor.

¹⁸Porque o nosso rei, que é para nós como um escudo, pertence ao SENHOR; o rei pertence ao Santo de Israel.

¹⁹Numa visão, falaste aos teus servos fiéis: “Prestei ajuda a alguém que é um herói e cheio de vontade, que vem do meio do povo.

²⁰É David quem me servirá! Nomeei-o e qualifiquei-o através do santo óleo que recebeu de mim.

²¹Firmá-lo-ei e o fortalecerei com o meu forte braço.

²²O inimigo nunca lhe passará por cima; os filhos da maldade não o afligirão.

²³Derrubarei os seus inimigos na sua frente; destruirei os que o aborrecem.

²⁴Acompanhá-lo-ei com a minha bondade; terá sempre a garantia da minha fidelidade.

²⁵O seu poder eu estenderei sobre os mares; dominará desde os rios até ao mar.

²⁶Invocar-me-á, dizendo: ‘És o meu Pai, o meu Deus, a rocha da minha salvação.’

²⁷Também, por isso, o tratarei com a honra que se dá a um filho mais velho; farei dele o mais poderoso dos reis da Terra.

²⁸Mantereí para sempre a minha bondade para com ele; a aliança de amor que faço com ele nunca será anulada.

²⁹Terá sempre um herdeiro e o seu trono não terá fim; será como os dias do céu!

³⁰Mas, se os seus filhos deixarem a minha Lei, e não seguirem os meus mandamentos,

³¹se desprezarem os meus estatutos, interpretando-os segundo os seus interesses,

³²então virei junto deles para os castigar, para punir a sua maldade.

³³Contudo, não retirarei dele a minha bondade, nem deixarei de cumprir a minha promessa.

³⁴Não anulareí a minha aliança com ele, nem retirarei uma só palavra que saiu dos meus lábios.

³⁵Porque o jurei a David, como Deus santo que não pode mentir.

³⁶A sua descendência durará para sempre e o seu trono terá a duração do próprio Sol.

³⁷Será como a Lua que permanece sólida, como testemunho no céu da minha fidelidade.” *(Pausa)*

³⁸No entanto, tu rejeitaste e aborreceste o teu ungido; indignaste-te contra ele.

³⁹Não vês com bons olhos a aliança que fizeste com ele; lançaste a sua coroa no pó da terra.

⁴⁰Derribaste as muralhas; deixaste em ruínas as fortificações que o defendiam.

⁴¹Todos os que passam por ali o despojam; os seus vizinhos o desprezam.

⁴²Deste força aos seus inimigos, os quais têm tido fortes razões para se regozijarem.

⁴³As suas armas encravaram-se, não prestam; retiraste-lhe a tua ajuda na batalha.

⁴⁴Acabaste com o esplendor que tinha antes; o seu trono caiu.

⁴⁵Envelheceu antes do tempo; cobriste-o de vergonha. *(Pausa)*

⁴⁶Até quando, SENHOR, será assim? Vais ignorar para sempre o meu apelo? Deixarás que a tua ira se acenda como um fogo?

⁴⁷Lembra-te como são breves os dias da minha vida; tu não criaste os homens para uma vida inútil e vazia.

⁴⁸Também não há ninguém que viva para sempre, sem conhecer a morte; que tenha a capacidade de se livrar do poder do mundo dos mortos. *(Pausa)*

⁴⁹Senhor, onde está o amor que mostraste para com David, antigamente, e que lhe juraste com a verdade da tua palavra?

⁵⁰Lembra-te da vergonha em que se encontra o teu povo; trago no peito a marca do escárnio de toda essa gente.

⁵¹Gente que tem posto a tua honra de rastos, pois são teus inimigos, SENHOR; riem-se da vida deste, que tu escolheste e ungiste.

⁵²Bendito seja o SENHOR, para sempre! Amém! Assim seja!

Salmo 90

Quarto Livro

(Salmos 90–106)

Oração de Moisés, o homem de Deus.

¹Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, através dos tempos.

²Antes de formares as montanhas, antes mesmo de criares a Terra e todo o universo, sim, desde a eternidade tu és Deus.

³Tu falas e fazes voltar a criatura humana ao pó de onde veio.

⁴Mil anos são para ti apenas como o dia de ontem que se foi ou como uma simples hora que passa, durante a noite.

⁵Nós passamos, no tempo, tão rapidamente como uma corrente de água. A vida passa como o sono, como a relva que floresce de madrugada.

⁶Somos como a relva que, de manhã, é verde; depois, sendo cortada, murcha antes que caia a noite.

⁷Se a tua severidade se acende, somos consumidos; se cairmos na alçada da tua condenação, o teu castigo nos esmagará.

⁸A nossa maldade está exposta diante de ti; o nosso pecado oculto é revelado sob a luz da tua face.

⁹Não é de admirar que os nossos dias se tornem longos e pesados sob a tua indignação; os nossos anos vão-se como um suspiro.

¹⁰A duração da nossa vida é setenta anos; se alguns, pela sua robustez, chegam aos oitenta, o que a vida lhes dá é só cansaço e aborrecimento; o tempo passa tão rápido que temos a sensação de voarmos.

¹¹Quem é capaz de avaliar a força da tua ira? Quem não teme a violência do teu desagrado?

¹²Ensina-nos a contar os nossos dias, para que os nossos corações se encham de sabedoria.

¹³Volta-te para nós, SENHOR! Até quando teremos de esperar? Sê benigno para connosco os que te servimos.

¹⁴Pela manhã, satisfaz-nos com a tua bondade e teremos alegria até ao fim das nossas vidas.

¹⁵Dá-nos a felicidade por tanto tempo quanto aquele em que fomos afligidos e em que passámos por dias muito difíceis.

¹⁶Que possamos de novo ver as tuas maravilhas! Que os nossos filhos se familiarizem com a tua glória no meio do povo que te serve!

¹⁷Que o favor do Senhor nosso Deus seja sobre nós! Consolida tu próprio o trabalho que fazemos! Sim, confirma aquilo que fazem as nossas mãos!

Salmo 91

¹Aquele que mora escondido na presença do Altíssimo vive descansado à sombra do Todo-Poderoso.

²Quero declarar: “Deus é o meu refúgio, o meu lugar forte; confio plenamente nele!”

³Deus te livrará de todas as armadilhas; ele livra-te das pestes malignas!

⁴Cobre-te com as suas asas e estarás seguro. A sua verdade, as suas promessas que não falham, é para ti um escudo e uma armadura.

⁵Não terás medo dos males que ferem, inesperadamente durante a noite, nem da seta que voa em pleno dia.

⁶Nem sequer das calamidades que espreitam, nem dos desastres que matam em pleno Sol.

⁷Poderão cair mil pessoas à tua volta; dez mil podem ser abatidas ao teu lado, mas tu não serás atingido.

⁸Não terás mais do que olhar e refletir na forma como os maus são castigados.

⁹Porque fizeste do SENHOR o teu refúgio, do Altíssimo a tua habitação.

¹⁰Por isso, nenhum mal te acontecerá; nenhuma praga atingirá a tua tenda.

¹¹Deus dará ordens aos seus anjos para que te guardem, seja onde for que estiveres.

¹²Eles te susterrão com as suas mãos, para que não tropeces nas pedras do caminho.

¹³Podes enfrentar um leão ou pisar uma serpente e até esmagar ambos sob os teus pés.

¹⁴O Senhor diz: “Visto que tanto me amou, eu o livrarei; hei de trazê-lo para um alto lugar, porque conhece o meu nome.

¹⁵Quando chamar por mim, responder-lhe-ei; estarei com ele quando se encontrar em angústia; livrá-lo-ei e o honrarei.

¹⁶Dar-lhe-ei uma vida longa e lhe revelarei a minha salvação!”

Salmo 92

Salmo e Cântico para o dia de sábado.

¹É agradável louvar-te, ó SENHOR, cantar hinos ao teu nome, ó Altíssimo!

²Como é bom anunciar, logo de manhãzinha, o teu grande amor e à noite afirmar a tua fidelidade.

³Cantem louvores ao som da lira e da cítara, e com a música suave da harpa.

⁴Porque tu, SENHOR, tornaste-me tão feliz com tudo quanto tens feito; regozijo-me intensamente com as tuas obras.

⁵Como são grandes os teus atos e como são profundos os teus pensamentos!

⁶Os insensatos não os compreendem; os loucos não compreendem.

⁷Embora os perversos prosperem como ervas daninhas, e os que praticam a iniquidade floresçam, o seu destino é serem destruídos para sempre.

⁸Mas tu, SENHOR, és exaltado para sempre.

⁹Os teus inimigos, SENHOR, hão de morrer; serão aniquilados todos os que praticam a maldade.

¹⁰Aumentaste a minha força como a de um boi selvagem; derramaste sobre mim óleo fresco e revigorante.

¹¹Vi cumprido o destino dos meus adversários e executada a sentença contra os meus inimigos.

¹²Quanto aos justos, esses crescerão e se desenvolverão como palmeiras; terão a envergadura dos cedros do Líbano.

¹³Porque os que estão plantados na casa do SENHOR viverão nos átrios do nosso Deus.

¹⁴Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e saudáveis.

¹⁵Poderão anunciar a justiça do SENHOR. Ele é a minha rocha! Nele não há injustiça!

Salmo 93

¹O SENHOR é Rei! Está revestido de majestade e poder. Por isso, também o mundo está firme, não poderá ser abalado.

²O teu trono é estável; tu dominas desde toda a eternidade.

³Os mares levantam-se revoltos, ó SENHOR! Os oceanos rugem na violência das suas vagas.

⁴Mas o SENHOR, lá nas alturas, é mais poderoso do que o ruído de ondas gigantes, do que um oceano agitado por um furacão.

⁵Os teus preceitos são seguros e imutáveis; a santidade caracteriza a tua casa, SENHOR, eternamente.

Salmo 94

¹Ó SENHOR Deus, a ti compete fazer justiça, castigar como recompensa do mal. Mostra assim a tua glória!

²Levanta-te, pois és o juiz de toda a Terra; castiga os soberbos como merecem!

³Até quando, ó SENHOR, gente perversa esfregará as mãos de contentamento?

⁴Até quando continuarão a dizer tudo o que querem com insolência, orgulhando-se de todo o mal que fazem?

⁵Vê como oprimem o teu povo, SENHOR, e o reduzem a nada; como afligem os que te pertencem.

⁶Assassinam as viúvas; matam os estrangeiros e os órfãos.

⁷E dizem: “O SENHOR não há de ver! O Deus de Jacob não repara nestas coisas!”

⁸Deem atenção, vocês que parecem estúpidos e têm prazer na loucura; quando irão interessar-se pela sabedoria?

⁹Aquele que deu ao ser humano a capacidade de ouvir, seria ele surdo? Aquele que dotou as pessoas do sentido da vista, seria ele cego?

¹⁰Aquele que sabe e pode castigar com justiça não vos castigará também? Aquele que deu o entendimento ao homem não entenderia o que eles combinam e pensam?

¹¹O SENHOR conhece os pensamentos das pessoas e como os seus esforços são vãos.

¹²Felizes são aqueles que tu repreendes, SENHOR, aqueles a quem ensinas a tua Lei.

¹³Porque a esses darás descanso nos dias maus, enquanto o perverso, aquele que te despreza, cairá na cova da destruição.

¹⁴O SENHOR não abandonará nem desampará a sua possessão.

¹⁵Os julgamentos voltarão a ser feitos com justiça; todos os que têm um coração íntegro seguirão o Senhor.

¹⁶Quem estará a meu favor contra os malfeitores e do meu lado contra os que praticam a iniquidade?

¹⁷Se o SENHOR não tivesse vindo em meu auxílio, já o meu corpo estaria na terra do silêncio.

¹⁸Quando eu gritei: “SENHOR, os meus pés tropeçam, vou escorregar!”, logo acorreste com a tua bondade e me amparaste.

¹⁹Quando se multiplicam, dentro de mim, as preocupações e os cuidados, consolas-me e trazes alegria e esperança à minha alma.

²⁰Poderás dar proteção a um governo corrupto que torce as leis para pôr em execução planos injustos?

²¹Eles atentam contra a vida dos justos, e condenam à morte o inocente.

²²Mas o SENHOR é o meu mais seguro retiro; é o rochedo em que me abrigo.

²³Deus fará recair sobre eles as consequências inevitáveis da sua iniquidade. Serão destruídos pela sua própria malícia; o SENHOR, nosso Deus, ele mesmo os destruirá.

Salmo 95

¹Venham, cantemos para o SENHOR! Cantemos com toda a alegria àquele que é a rocha que nos salva!

²Vamos até à sua presença com os corações cheios de louvores, dirigindo-lhe cânticos!

³Porque o SENHOR é o Deus grande; ele é o grande Rei que está acima de tudo o que os homens consideram como deuses.

⁴Nas suas mãos está o controlo da Terra, tanto dos seus fundamentos como das mais altas montanhas.

⁵Foi ele quem fez o mar e formou a Terra, por isso, tem o domínio sobre eles.

⁶Venham e ajoelhemo-nos em adoração, perante o SENHOR que nos criou!

⁷Ele é o nosso Deus. Nós somos suas ovelhas e ele é o nosso pastor. Se hoje ouvirem a sua voz,

⁸“Não endureçam os vossos corações, como no deserto em Meribá e em Massá, naquele dia em que me provocaram.

⁹Ali os vossos pais tentaram a minha paciência e duvidaram de mim, mesmo depois de terem visto tudo o que eu fiz.

¹⁰Durante quarenta anos andei desgostoso com esta geração. É um povo que erra constantemente; eles não conheceram os meus caminhos.

¹¹Por isso, jurei, na minha cólera: não entrarão no lugar do meu descanso!”

Salmo 96

(1 Cr 16.23-33)

¹Cantem ao SENHOR um cântico novo; cantem-lhe em toda a Terra!

²Cantem ao SENHOR; deem louvores à força do seu nome! Anunciem a sua salvação dia após dia!

³Deem a conhecer entre todos os povos da Terra, como é excelsa a sua glória! Contem a todas as gentes as suas maravilhas!

⁴Porque o SENHOR é grande e digno de todo o louvor; é muitíssimo superior a todos os chamados deuses.

⁵Esses pretensos deuses são apenas ídolos, mas o SENHOR, esse é o Criador dos céus.

⁶À sua volta só há glória e majestade; a força e a beleza encontram-se no seu santuário.

⁷Ó povos de todas as nações, louvem o SENHOR; reconheçam a sua grande força e glória!

⁸Sim, deem ao SENHOR a glória que é devida ao seu nome! Tragam ofertas e venham aos seus átrios!

⁹Adorem o SENHOR revestido de santidade! Que a Terra inteira trema na sua presença!

¹⁰Digam às nações: “O SENHOR governa o mundo, o mundo permanece inabalável! Ele julgará os povos com perfeita justiça.”

¹¹Alegrem-se os céus, regozije-se a Terra! Que os vastos mares exultem!

¹²Que tudo o que os campos produzem seja um motivo para se louvar o Senhor, pois é uma prova do seu poder. Que as árvores das florestas exaltem o Criador,

¹³porque o SENHOR virá. Ele há de vir para julgar a Terra com justiça e os povos com a sua verdade.

Salmo 97

¹O SENHOR domina e governa sobre tudo o que existe. Que a Terra inteira se alegre com isso! Que os vastos e distantes continentes se regozijem com essa verdade!

²Nuvens e escuridão rodeiam-no; a retidão e a justiça são os fundamentos do seu trono.

³À sua frente vai um fogo que consome todos os seus inimigos.

⁴Os seus relâmpagos atravessam todo o firmamento; toda a Terra vê o que acontece e estremece.

⁵As montanhas derretem-se como cera diante do SENHOR que domina toda a Terra.

⁶Os céus proclamam a sua justiça; a sua glória é vista por todos os povos.

⁷Que fiquem envergonhados todos os que adoram imagens de escultura, e têm vaidade nesses ídolos inúteis! Que todos esses pretensos deuses se inclinem perante o Senhor!

⁸Sião e todas as cidades de Judá ouviram falar da tua justiça, SENHOR, e se alegraram.

⁹Pois tu, SENHOR, dominas sobre toda a Terra; és bem superior a todos esses falsos deuses.

¹⁰Os que amam o SENHOR, aborreçam o mal; ele protege a vida do seu povo e livra-o da mão dos maus.

¹¹A luz é feita para os retos e a alegria para os que têm um coração íntegro.

¹²Alegrem-se, os que são justos aos olhos do SENHOR, e deem louvores ao nosso santo Deus!

Salmo 98

Salmo.

¹Cantem ao SENHOR um cântico novo, porque ele fez coisas maravilhosas! Ele alcançou vitórias pela sua mão direita, pela força do seu santo braço.

²O SENHOR tornou conhecida a sua vitória; manifestou a sua justiça aos olhos das nações.

³Lembrou-se da sua bondade e das suas promessas para com Israel. De uma à outra extremidade da Terra, todos viram a salvação de Deus.

⁴Louvem com alegria o SENHOR, todos os habitantes da Terra! Que o vosso júbilo se manifeste bem alto, expandindo-se com cânticos de louvor!

⁵Cantem ao SENHOR acompanhados de harpa e de coros!

⁶Que a vossa alegria possa expandir-se livremente diante do SENHOR, diante do Rei, tocando com força trombetas e cornetas!

⁷Que o mar, na sua imensa vastidão, faça ecoar o rugido profundo das suas vagas! Que o mundo inteiro e todos os seus habitantes deem glória a Deus!

⁸Que o barulho dos rios seja como palmas e as montanhas festejem de alegria!

⁹Cantem na presença do SENHOR, pois ele vem julgar o mundo! Julgará os povos com toda a justiça!

Salmo 99

¹O SENHOR é quem governa o mundo. Tremam os povos! O seu assento está entre os querubins. Estremeça a Terra!

²O SENHOR é grande em Sião; todos reconhecem que está acima das nações.

³Que toda a gente te louve pelo prestígio do teu nome, pois é grande e santo!

⁴O Rei determinou usar todo o seu poder, para que se faça justiça. A imparcialidade é a tua marca, Senhor; a tua justiça exerce-se em todos os filhos de Jacob.

⁵Louvem o SENHOR, nosso Deus! Inclinem-se na sua presença, aproximem-se dele, pois é santo!

⁶Quando Moisés e Aarão, e também Samuel, clamavam a ele, invocando o seu nome, e ele lhes respondia.

⁷Falava-lhes da coluna de nuvem, e o povo seguia as suas instruções, os mandamentos que lhe tinha dado.

⁸ SENHOR, nosso Deus, tu respondias às suas orações; estavas sempre a perdoar as suas maldades, ainda que sejas um Deus castigador do pecado.

⁹Honrem grandemente o SENHOR, nosso Deus! Adorem-no, no seu santo monte, em Jerusalém, porque é o Deus da santidade!

Salmo 100

Salmo de louvor.

¹Que todos os habitantes da Terra cantem ao SENHOR com o coração cheio de alegria!

²Que todos se dediquem a servi-lo com júbilo, vindo à sua presença no meio de alegres cânticos!

³Que toda a gente reconheça que o SENHOR é Deus! Somos, na verdade, o seu povo, as suas ovelhas; foi ele quem nos fez e somos dele.

⁴As portas da sua santa morada estão abertas de par em par; entremos por elas com louvores de gratidão. Penetremos nos seu átrios cantando-lhe hinos. Louvem-no pelo nome grande que tem!

⁵Porque o SENHOR é bom; o seu amor é eterno. Ele mantém-se fiel, século após século.

Salmo 101

Salmo de David.

¹ SENHOR, cantar-te-ei um cântico que fale da tua bondade e da tua justiça. Sim, é isso que eu cantarei!

²Procurarei andar num caminho reto; quando virás até mim? Viverei com integridade na minha casa.

³Não porei os meus olhos nas pessoas indignas e perversas. Detesto os atos daqueles que fogem de ti e nem ouvir falar disso eu quero!

⁴Também recusarei que o meu coração ganhe o gosto pela perversidade; rejeito o contacto com a maldade.

⁵Serei intransigente com aqueles que caluniam o próximo nas suas costas. Não posso suportar os orgulhosos, aqueles que têm atitudes altivas e arrogantes.

⁶Admiro os que são fiéis nesta terra; esses habitarão comigo. Os que se conduzem na vida com retidão me servirão.

⁷Na minha casa nunca habitarão enganadores; não quero mentirosos na minha presença!

⁸Sem descanso, dia após dia, serei intolerante com os maus deste reino, para que a cidade do SENHOR fique limpa de todos os que praticam o pecado.

Salmo 102

Oração de uma pessoa aflita que na sua fraqueza se dirige ao SENHOR.

¹ SENHOR, peço-te que ouças a minha oração! Que escutes a minha súplica!

²Não te afastes de mim nesta hora de aflição! Presta bem atenção ao clamor que te lanço, neste dia de angústia, e responde-me depressa.

³Os dias da minha vida vão-se desfazendo como o fumo; os meus ossos ardem, no meu corpo, como lenha.

⁴Tenho o coração ferido e pisado; estou como a relva que secou. Perdi o apetite e a comida só me dá fastio.

⁵Sou só pele e osso, devido aos meus fortes gemidos; a minha vida tem sido um constante sofrimento.

⁶Sou como a coruja do deserto; sou como o mocho em lugares desolados.

⁷Não consigo dormir e sinto-me só, como um pássaro solitário num telhado.

⁸Os meus inimigos não fazem outra coisa senão trocar de mim o dia inteiro; os que me querem mal atormentam-me a alma.

⁹O pão sabe-me a cinza; a minha bebida são as lágrimas que verto.

¹⁰Isto, por causa da tua severidade, da tua ira contra mim, pois rejeitaste-me; expulsaste-me da tua presença.

¹¹A minha vida apaga-se como a sombra da noite que cai; vou secando como relva pisada e sem água.

¹²Contudo, SENHOR, tu permaneces o mesmo sempre; a tua fama atravessa toda a história.

¹³Eu sei que virás cheio de compaixão para com Sião; esta é a hora determinada para teres compaixão e ajudares.

¹⁴Porque o teu povo ama as pedras das suas muralhas e cada grão de pó das suas ruas.

¹⁵Por isso, todas as nações da Terra hão de temer reverentemente o teu nome; todos os governantes se inclinarão diante da tua glória!

¹⁶Pois o SENHOR vai reconstruir Sião; ele há de aparecer gloriosamente.

¹⁷Ele ouvirá as orações dos desamparados; não se esquecerá deles.

¹⁸Que isto fique escrito para as futuras gerações, para que aqueles que ainda hão de nascer possam louvar o SENHOR!

¹⁹Porque o SENHOR olhou desde a sua santa habitação, lá dos céus.

²⁰Prestou atenção aos gemidos dos presos e decidiu libertar os condenados à morte.

²¹Para que o nome do SENHOR seja anunciado em Sião e em Jerusalém, seja louvado;

²²quando as multidões, das nacionalidades mais diversas, acorrerem para louvar e adorar o SENHOR.

²³Ele tirou-me as forças no meio da vida, encurtou os meus dias.

²⁴Mas eu clamei: “Meu Deus! Não me leves a meio do caminho da vida, tu, que vives eternamente!

²⁵Foste tu quem fundou a Terra; fizeste o universo com as tuas mãos.

²⁶Um dia, estes desaparecerão, mas tu permanecerás. Todos acabarão, como roupa velha; tu os mudarás como vestuário que deixa de ser usado.

²⁷Tu, porém, permaneces sempre o mesmo; os teus anos não têm fim.

²⁸Os nossos filhos viverão seguros; e os seus descendentes florescerão diante da tua presença.”

Salmo 103

Salmo de David.

¹Ó minha alma, louva o SENHOR! Que todo o meu ser exulte de alegria, louvando o santo nome de Deus!

²Ó minha alma, louva o SENHOR, sem esquecer nenhuma das coisas boas que tem feito por mim!

³É ele quem perdoa todos os meus pecados e me cura de todas as minhas doenças!

⁴É ele quem livra a minha vida do túmulo e me enche com a sua bondade e misericórdia.

⁵Enche-me de coisas boas, de forma que a minha vida se renova como a da água!

⁶O SENHOR faz justiça a todos os oprimidos.

⁷Revelou os seus caminhos a Moisés; mostrou tudo o que podia fazer ao povo de Israel.

⁸Ele é misericordioso e compassivo; só em último caso é que aplica o seu castigo, porque é grande a sua bondade.

⁹Não guarda rancor, como os humanos, nem se mantém inflexivelmente irado para sempre.

¹⁰Pelo contrário, face aos nossos pecados, não nos tratou como eles mereciam, nem nos castigou como as nossas maldades requeriam!

¹¹Pois a sua misericórdia para com os que o temem é tão grande quanto a altura dos céus acima da Terra.

¹²Afastou de nós os nossos pecados para tão longe, quanto o Oriente está afastado do Ocidente.

¹³Ele é como um pai afetuoso e compreensivo para com todos os que o temem.

¹⁴Pois conhece perfeitamente como somos feitos; lembra-se bem de que somos apenas pó!

¹⁵Na verdade, os nossos dias são poucos; somos como as ervas e as plantas do campo, que aparecem e crescem.

¹⁶Mas soprando-lhes o vento, desaparecem e só fica o lugar onde estavam!

¹⁷Mas a misericórdia do SENHOR dura para sempre, para com os que o temem; a sua justiça é para todos os que lhe são fiéis, assim como para toda a sua descendência;

¹⁸para os que cumprem a sua aliança e se lembram dos seus mandamentos para os cumprir.

¹⁹O SENHOR tem a base do seu poder nos céus e dali domina sobre todas as coisas.

²⁰Louvem o SENHOR, os seus anjos poderosos, que cumprem as suas ordens e obedecem à sua palavra!

²¹Louvem o SENHOR, os seus exércitos celestiais, que o servem e executam a sua vontade!

²²Louvem o SENHOR, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio!
Ó minha alma, louva o SENHOR!

Salmo 104

(1 Cr 16.8-22)

¹Ó minha alma, louva o SENHOR! SENHOR, meu Deus, como tu és grandioso! Estás revestido de honra e majestade.

²A luz te rodeia como um manto sublime; como imponente reposteiro, estendeste os céus!

³Escavaste na superfície da Terra abismos que encheste com os oceanos; fazes-te transportar pelas nuvens. Voas nas asas do vento;

⁴fazes dos teus mensageiros ventos e os seus ministros eficazes como fogo.

⁵És tu quem sustenta a Terra, para que não se desintegre no espaço.

⁶Envolveste a Terra com os oceanos e até as altas montanhas ficaram submersas.

⁷Falaste e, ao som da tua voz, as águas juntaram-se e formaram os oceanos.

⁸Ergueram-se as altas cordilheiras, cavaram-se os vales; tudo à medida da tua vontade.

⁹Impuseste um limite aos mares, de forma a não mais cobrirem a Terra.

¹⁰Deus fez rebentar nascentes nos vales que percorrem a terra, entre os montes,

¹¹dando de beber a todos os animais. Dessa água bebem todos os animais do campo; até os burros selvagens matam nela a sua sede.

¹²Junto a rios e ribeiros fazem as aves os seus ninhos, cantando entre a ramagem das árvores.

¹³É ele que, lá do alto, rega as montanhas, e faz com que a Terra se encha de fruto.

¹⁴Faz crescer a erva que alimenta os animais; a vegetação existe para benefício da humanidade, que tira da terra grande parte do seu sustento.

¹⁵Também o vinho, que lhe alegra o coração, o azeite que faz brilhar a pele do rosto, e ainda o pão para lhe renovar as forças.

¹⁶Foi o SENHOR que plantou os grandiosos, altíssimos e viçosos cedros do Líbano.

¹⁷Neles se aninham os mais variados pássaros; a cegonha é nos ciprestes que se abriga.

¹⁸No alto das montanhas refugiam-se as cabras-monteses e nem mesmo as rochas são inúteis, porque nelas se abrigam os damões-do-cabo.

¹⁹Deus estabeleceu que a Lua marcasse os tempos e que o Sol conhecesse o seu ocaso.

²⁰Ordenou a sucessão das noites; aproveitando a sua escuridão, os animais das matas saem das suas tocas.

²¹Os filhotes dos leões rugem pedindo comida e buscam de Deus o seu alimento.

²²Assim que o Sol nasce de novo, esgueiram-se de volta para os seus covis.

²³É então a altura do homem sair para o trabalho, até que novamente caia a noite.

²⁴ SENHOR, como é tão variada a tua criação! Com que sabedoria tu fizeste todas as coisas! A Terra está cheia daquilo que tu criaste!

²⁵Basta olhar para esse vasto oceano, onde vive uma infinidade de criaturas maravilhosas, dos mais diversos tamanhos!

²⁶Esses mares imensos são também cruzados por toda a espécie de navios; neles pode até brincar o monstro marinho!

²⁷Cada um desses seres vivos depende de ti, para o seu sustento diário.

²⁸Tu o forneces e eles só têm de colher; abres a tua mão e satisfazem-se com a tua generosidade.

²⁹Basta que te afastes por algum tempo, para que fiquem perdidos. Se param de respirar, morrem; ficam reduzidos ao pó da terra.

³⁰Pelo teu Espírito, que envias à Terra, nasce uma vida nova, e assim renovas a tua criação.

³¹Seja a glória do SENHOR para sempre! Como deve alegrar-se nas suas próprias obras!

³²A Terra treme sob o seu olhar; tocando Deus nas montanhas, logo fumegam!

³³Cantarei ao SENHOR enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus até ao fim da vida!

³⁴Seja-lhe agradável a minha meditação! Ele é a fonte de toda a minha alegria.

³⁵O meu desejo é que, um dia, todos os pecadores venham a desaparecer da face da Terra e que não mais exista gente que faça o mal! Ó minha alma, louva o SENHOR. Louvem o SENHOR!

Salmo 105

¹Deem graças ao SENHOR e invoquem o seu nome! Contem aos povos os seus feitos!

²Cantem-lhe, cantem-lhe louvores e contem todas as suas maravilhas!

³Deem glória ao seu santo nome! Que rejubilem todos aqueles que buscam o SENHOR!

⁴Procurem o SENHOR! Procurem a sua força e a sua face continuamente!

⁵Lembrem-se dos seus poderosos milagres, dos seus maravilhosos feitos, dos juízos da sua palavra,

⁶vocês os seus servos, descendentes de Abraão, os descendentes de Jacob, seus eleitos.

⁷Ele é o SENHOR, nosso Deus; a sua autoridade é reconhecida em toda a Terra.

⁸Ele lembra-se para sempre da sua aliança, das palavras dos seus mandamentos, dirigidos a milhares de gerações,

⁹do seu acordo feito com Abraão, do seu juramento feito a Isaque.

¹⁰Foi confirmado a Jacob e prometido a Israel, como aliança eterna:

¹¹“Dar-te-ei a terra de Canaã por posse.”

¹²Ainda eram muito poucos e simples estrangeiros na terra prometida.

¹³Andavam de nação em nação, de um reino para outro.

¹⁴Deus nem por isso permitiu que alguém lhes fizesse mal; os reis eram repreendidos por amor deles.

¹⁵“Não façam mal algum ao meu povo escolhido!”, ordenou-lhes Deus. “Estes são meus profetas, não lhes toquem!”

¹⁶Fez vir um período de fome à terra de Canaã, privando-a de pão.

¹⁷Deixou que José fosse vendido como escravo para o Egito.

¹⁸Os egípcios amarraram-lhe os pés com correntes, puseram-no a ferros.

¹⁹Isto durou até ao momento em que a palavra do SENHOR provou que ele tinha razão.

²⁰Então o rei mesmo o mandou chamar e soltou-o.

²¹Fê-lo responsável por toda a sua casa e pô-lo como ministro da nação.

²²Podia, como entendesse, exercer a sua autoridade sobre os grandes senhores do reino, e até instruir os seus próprios anciãos.

²³Entrou então Israel no Egito, e Jacob foi viver como estrangeiro na terra de Cam.

²⁴Depois disso, o povo multiplicou-se espantosamente, a ponto de tornar-se uma nação maior do que aquela no meio da qual vivia e que o ia oprimindo.

²⁵Deus deixou que os egípcios aborrecessem os israelitas, profundamente, e os enganassem.

²⁶Então apareceu Moisés, acompanhado de Aarão, que Deus escolheu como seu representante.

²⁷Por seu intermédio fizeram-se prodígios, fenomenais, na terra de Cam.

²⁸Deus enviou densas trevas; mas Moisés e Aarão não foram desobedientes à palavra de Deus.

²⁹As águas tornaram-se, por toda a parte, em sangue, e não ficou um só peixe vivo!

³⁰E houve uma praga de rãs como nunca se viu; até no palácio e nos aposentos privados do rei!

³¹Depois foram enxames de moscas e piolhos, que encheram o Egito de uma ponta à outra.

³²Até a chuva se tornou, noutra ocasião, numa saraiva destruidora e raios queimaram a terra.

³³As vinhas e as figueiras foram destruídas; por todo o lado, as árvores secaram e caíram.

³⁴À chamada de Deus acorreram bandos imensos de gafanhotos e nuvens de pulgões.

³⁵Comeram tudo o que encontraram; não escapou sequer uma planta, um fruto de árvore!

³⁶Depois tirou a vida a todo o filho mais velho de cada família egípcia, aquele que era o orgulho e a alegria de todo o lar dessa terra.

³⁷Quanto ao seu povo, tirou-os dali com toda a segurança, carregados de ouro e prata, sem que houvesse entre eles um só doente.

³⁸Todo o povo egípcio se alegrou de alívio, quando os israelitas se foram, porque se tinham enchido de terror por causa deles.

³⁹Deus estendeu sobre eles uma nuvem para os proteger, e de noite era como a luz dum fogo que os alumia.

⁴⁰A certa altura, pediram carne para comer e o Senhor mandou-lhes codornizes; alimentou-os com o maná, o pão do céu.

⁴¹Fez com que uma rocha se abrisse e dela jorasse água em grande abundância, até formar como que um rio, através de toda aquela terra desértica e estéril.

⁴²Porque se lembrou das sagradas promessas que tinha feito a Abraão, seu fiel servidor.

⁴³Fez esses que tinha escolhido como povo entrar cheios de ânimo e alegria na terra prometida.

⁴⁴Deu-lhes um território, até ali ocupado por gentes estranhas, onde comeram, de início, o que outros tinham plantado.

⁴⁵Tudo isso foi feito para que viessem a ser fiéis e obedientes às suas leis e mandamentos. Louvem o SENHOR!

Salmo 106

¹Louvem o SENHOR! Deem-lhe graças porque ele é bom, porque o seu amor é eterno.

²Quem é capaz de fazer uma relação completa das obras formidáveis que o SENHOR faz? Quem é realmente capaz de louvá-lo de forma perfeita?

³Felizes aqueles que cumprem o que é reto, que praticam o que é justo em todas as circunstâncias.

⁴Lembra-te também de mim, SENHOR, quando abençoares e salvares o teu povo!

⁵Para que participe na prosperidade daqueles que escolheste, para que me alegre com eles, e me orgulhe dos que te pertencem.

⁶Sem dúvida que nós, os da minha geração, assim como os nossos antepassados, pecámos e praticámos muita maldade.

⁷Os nossos antecessores não souberam dar o devido valor a todas as maravilhas que fizeste no Egito; bem depressa se esqueceram de toda a misericórdia que tiveste para com eles; foram rebeldes contra ti, ali à beira do mar Vermelho.

⁸Contudo, mesmo assim os salvaste, para que se mantivesse a honra do teu nome e o teu poder fosse conhecido em todo o mundo.

⁹Ordenaste ao mar Vermelho que se dividisse, formando um caminho enxuto e seco, como o próprio deserto!

¹⁰Dessa maneira, salvaste-os daqueles que os odiavam.

¹¹E quando as águas do mar cobriram os seus adversários, nem um só, entre eles, sobreviveu!

¹²Aí, sim, creram na palavra de Deus! Cantaram-lhe louvores!

¹³Mas cedo se esqueceram do que ele havia feito; não foram capazes de esperar pelo seu conselho.

¹⁴Antes deixaram-se levar pela gula, ali no deserto, querendo pô-lo à prova.

¹⁵Deus atendeu às suas exigências, mas permitiu que as suas vidas fossem castigadas com uma grande epidemia.

¹⁶Depois tiveram inveja de Moisés, e até de Aarão, o homem que o SENHOR tinha eleito como seu sacerdote.

¹⁷Por causa disso, também a terra se abriu e engoliu Datã, Abirão e os seus amigos.

¹⁸Veio um fogo que consumiu toda aquela gente perversa.

¹⁹Fizeram ainda a estátua dum bezerro e puseram-se a adorá-la em Horebe.

²⁰Trocaram a presença gloriosa do próprio Deus por um simples animal que se alimenta de erva!

²¹Desprezaram assim Deus, o seu Salvador que no Egito tinha feito grandes prodígios.

²²Que tinha feito coisas tão maravilhosas na terra de Cam e no mar Vermelho.

²³Por isso, o Senhor decidiu que os destruiria; porém, Moisés, o homem da sua confiança, pôs-se entre o povo e o seu Deus, implorando-lhe que não os destruísse.

²⁴Não contentes com isto, na altura de tomarem posse da terra prometida, recusaram lá entrar e não acreditaram nas promessas.

²⁵Pelo contrário, resmungaram, recusando-se a dar ouvidos à voz do SENHOR.

²⁶Por isso, Deus jurou-lhes que os deixaria morrer no deserto.

²⁷Que faria dispersar os seus descendentes por todas as nações da Terra.

²⁸A certa altura, uniram-se aos adoradores de Baal-Peor, e comeram sacrifícios consagrados aos mortos.

²⁹Isto levou o Senhor a irar-se grandemente e uma peste rebentou no meio deles.

³⁰Até que Fineias se levantou e executou o juízo, e a praga cessou.

³¹Assim foi declarado justo, de geração em geração, para sempre.

³²Também junto às nascentes de Meribá, Israel irritou o seu Deus, e por causa deles, Moisés foi castigado.

³³Porque foram rebeldes contra o Espírito de Deus, e Moisés falou impensadamente.

³⁴Além disso, os israelitas não destruíram, como o SENHOR lhes tinha ordenado que fizessem, os povos maus que moravam na terra prometida.

³⁵Antes se misturaram com eles e aprenderam os seus costumes.

³⁶Ofereceram sacrifícios aos seus ídolos, o que veio a ser para eles uma armadilha fatal.

³⁷Chegaram mesmo a sacrificar os seus próprios filhos aos demónios de Canaã.

³⁸Fizeram derramar aquele sangue inocente, o sangue dos seus meninos, em honra de ídolos, poluindo a terra com essas coisas horríveis.

³⁹As suas maldades os corromperam; toda aquela idolatria foi perversa aos olhos de Deus.

⁴⁰Foi por essa razão que o SENHOR se irou contra aquele povo que era seu e os detestou.

⁴¹Entregou-os às mãos de outras nações pagãs que os oprimiram e se tornaram senhores deles.

⁴²Foram governados por gente que lhes queria mal, por gente que os humilhou.

⁴³Muitas vezes os livrou dessa escravidão, mas continuaram a ser rebeldes contra o seu Deus; foram abatidos pelos seus próprios pecados.

⁴⁴Mesmo assim, ouviu os seus gritos de aflição; prestou atenção ao seu desespero.

⁴⁵Lembrou-se das promessas que lhes tinha feito; o grande amor que lhes tinha levou-o a ter pena deles.

⁴⁶Por isso, fez com que os seus próprios inimigos, aqueles que os tinham derrotado e aprisionado, tivessem compaixão.

⁴⁷ SENHOR, nosso Deus, salva-nos! Torna a tirar-nos do meio das nações, para que possamos louvar, em liberdade, a força do teu nome e alegrarmo-nos com esse mesmo louvor!

⁴⁸Que o SENHOR, o Deus de Israel, seja louvado por toda a eternidade! Que todos os povos da Terra digam: “Amém! Louvem o SENHOR!”

Salmo 107

Quinto Livro (Salmos 107–150)

¹Deem graças ao SENHOR porque ele é bom, porque o seu amor é eterno!

²Que aqueles a quem o SENHOR salvou contem como Deus os salvou dos seus inimigos!

³Como tornou trazê-los dos quatro cantos da Terra, do oriente e do ocidente, do norte e das zonas do mar.

⁴Andaram desgarrados pelo deserto, isolados, sem um lar onde pudessem descansar.

⁵Andaram famintos, sedentos, desfalecendo.

⁶Mas clamaram ao SENHOR, na sua tribulação, e ele os livrou das suas angústias.

⁷Levou-os, por fim, com segurança, a um lugar seguro onde habitaram.

⁸Louvem o SENHOR pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os homens!

⁹Porque satisfez plenamente a alma que tinha sede, encheu de bens a alma que tinha fome.

¹⁰Quem são esses que estão sentados nas trevas, nas sombras da morte, prisioneiros da miséria, pela opressão e pela escravidão?

¹¹Pois rebelaram-se contra as palavras de Deus e desprezaram os decretos do Altíssimo.

¹²Foi por isso que ele os abateu com dificuldades; caíram e ninguém houve que pudesse ajudá-los a erguerem-se de novo.

¹³Mas clamaram ao SENHOR, na sua tribulação, e ele os livrou das suas angústias.

¹⁴Tirou-os daquelas trevas em que estavam, daquelas sombras da morte, e quebrou as cadeias que os amarravam.

¹⁵Louvem o SENHOR pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os homens!

¹⁶Derrubou os pesados portões de bronze e despedaçou as barras de ferro das suas prisões; fez em pedaços as correntes que os amarravam.

¹⁷Outros houve que foram afligidos por causa das suas muitas transgressões, da loucura que os levou por caminhos de maldade.

¹⁸À força de tanto sofrerem, chegaram a definhar; nem sequer a comida lhes apetecia, ficando às portas da morte.

¹⁹Então clamaram ao SENHOR, na sua tribulação, e ele os livrou das suas angústias.

²⁰Lembrou-lhes a sua palavra, e as suas fraquezas foram saradas; livrou-os da destruição.

²¹Louvem o SENHOR pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os homens!

²²Ofereçam alegres sacrifícios de ação de graças, e anunciem a toda a gente as suas maravilhosas obras.

²³E há ainda os navegantes, os marinheiros, que atravessam de lés a lés todos esses mares, cruzando as rotas do mundo;

²⁴Também esses, lá no mar alto, podem ver obras maravilhosas que o SENHOR fez.

²⁵À sua ordem, podem levantar-se ventos tempestuosos que fazem erguer vagas imensas.

²⁶Pesados navios elevam-se nas suas cristas e são mergulhados novamente no profundo abismo.

²⁷A própria gente do mar encolhe-se de terror, cambaleando, vacilando como bêbedos, perdendo mesmo o controlo de si mesmos.

²⁸Mas clamaram ao SENHOR na sua tribulação, e ele livrou-os das suas angústias.

²⁹Ele faz acabar a tormenta, acalma as vagas.

³⁰A alegria volta de novo com essa bonança; Deus leva-os até ao porto desejado.

³¹Louvem o SENHOR pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os homens!

³²Como deveriam dar toda a honra a Deus, publicamente, e perante os anciãos conselheiros!

³³Deus seca os rios e transforma-os em desertos.

³⁴Transforma a boa terra num deserto de sal, por causa da maldade dos que nela habitam.

³⁵Por outro lado, converte os desertos em terra fértil, cheia de água.

³⁶Ele traz gente faminta para ali habitar e construir as suas cidades.

³⁷Semeiam os campos e plantam vinhas; comem de tudo o que a terra produzir.

³⁸É assim que Deus os abençoa e os ajuda a constituírem grandes famílias, fazendo multiplicar o seu gado.

³⁹Vemos também que há outros que ficam pobres; em vez de progredirem, definham, abatidos pela opressão, aflição e tristeza.

⁴⁰Deus lança desprezo sobre os orgulhosos; faz com que governantes acabem por vaguear entre as ruínas daquilo que possuíram.

⁴¹Contudo, aos desfavorecidos Deus os salva da opressão; no seu abrigo seguro, faz as famílias a multiplicarem-se.

⁴²Estas coisas alegram as pessoas que são retas, enquanto os maus ficam mudos, sem palavras.

⁴³A sabedoria consiste em prestar atenção a estas coisas, em refletir sobre a grande bondade do SENHOR!

Salmo 108

(Sl 57.7-11; 60.6-12)
Cântico e Salmo de David.

¹Ó Deus, o meu coração está pronto para te louvar! Quero cantar-te salmos com toda a minha alma!

²Que a harpa e a lira comecem a tocar! Eu mesmo, ao romper do dia, cantarei a Deus.

³Louvar-te-ei diante dos povos, SENHOR; no meio das nações cantar-te-ei salmos.

⁴Pois a tua misericórdia chega aos céus e a tua fidelidade até às nuvens.

⁵Ó Deus, engrandece-te acima dos céus! Que a tua glória brilhe sobre toda a Terra!

⁶Salva-nos, para que o povo que amas seja livre! Ouve-nos e livra-nos pela força do teu braço direito!

⁷Deus jurou pela sua santidade: “É justo que me encha de alegria; hei de repartir Siquem e medir o vale de Sucote.

⁸Gileade e Manassés ainda são meus; Efraim é o apoio da minha força e Judá me dará governantes.

⁹Moabe é para mim uma bacia de lavar e Edom como o sítio onde me descalço. Sobre a Filisteia bradarei vitória.”

¹⁰Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

¹¹Deus o fará, ainda que nos tenha rejeitado e nos tenha abandonado aos exércitos do inimigo.

¹²Auxilia-nos em tempos de aperto, pois de nada vale o socorro humano!

¹³Com Deus faremos coisas formidáveis; ele esmagará os nossos inimigos.

Salmo 109

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹Ó Deus, tu que és o objeto do meu louvor, não permaneças calado!

²Os perversos e mentirosos caluniam-me; dizem mentiras a meu respeito.

³Eles não têm razão para me odiar e estar cerradamente contra mim, como fazem.

⁴Em paga pelo meu amor são meus inimigos; quanto a mim, só me resta fazer-te oração!

⁵Pagam-me o bem com o mal, o amor com o ódio.

⁶Nomeiem um juiz corrupto e que haja um acusador contra ele à sua direita!

⁷Seja julgado e condenado! Que a sentença seja infalivelmente a sua condenação! Que até as suas orações sejam consideradas um pecado!

⁸Que os dias da sua vida sejam poucos e breves e que venha outro tirar-lhe o trabalho!

⁹Que os seus filhos fiquem órfãos e a sua mulher viúva!

¹⁰Que sejam expulsos das ruínas do seu lar e os seus descendentes obrigados a mendigar o pão, por terras distantes!

¹¹Que os credores lancem mão de tudo o que era dele e que estranhos fiquem com tudo o que ganhou!

¹²Que ninguém tenha misericórdia dele nem dó dos seus órfãos!

¹³Que a sua posteridade venha a desaparecer e que ninguém se lembre dele, passada uma geração!

¹⁴Que o SENHOR se lembre da maldade dos seus pais e não os tenha por inocentes!

¹⁵Que o SENHOR tenha esses pecados sempre presentes; que ninguém se lembre que existiram esses homens!

¹⁶Pois recusou ser bondoso para com o seu próximo; chegou ao ponto de perseguir os que estavam aflitos, os necessitados e os que viviam com o coração angustiado; perseguiu-os até os liquidar!

¹⁷Visto que teve alegria na maldição dos outros, venha agora a maldição sobre ele! Se nunca quis a tua bênção, por que razão haveria agora de ser abençoado por ti?

¹⁸A maldição era algo que lhe era tão habitual, como a própria roupa que se veste ou a água que normalmente se bebe ou como óleo para os ossos.

¹⁹Que essas mesmas maldições que distribuiu se voltem agora contra ele! Que se lhes peguem como a roupa ao corpo! Que o apertem como o cinto que tem à cintura!

²⁰Seja esse o castigo do SENHOR aos meus inimigos, aos que dizem toda a espécie de mentiras a meu respeito e querem a destruição da minha alma.

²¹Mas tu, SENHOR, meu Deus, age em meu favor, para que o teu nome seja honrado! Livra-me, porque sei que é grande a tua bondade!

²²Estou aflito e necessitado; o meu coração vai desfalecendo.

²³Vou resvalando pela encosta da vida, em direção à sombra da morte; em breve a vida me sacudirá como se sacode um gafanhoto.

²⁴Os meus joelhos estão esfraquecidos de tanto jejuar; sou só pele e osso!

²⁵Sou já, para toda a gente, como que a própria imagem do fracasso; olham para mim e abanam a cabeça.

²⁶Ajuda-me, SENHOR, meu Deus! Salva-me, porque és cheio de bondade!

²⁷Para que toda a gente constate que intervéns na minha vida.

²⁸Eles podem amaldiçoar, é certo, mas que importa se és tu quem me abençoará? Bem podem levantar-se para me destruir; mas que eles sejam envergonhados, e que o teu servo se alegre!

²⁹Que fracassem em tudo o que fizerem! Que a desgraça se lhes cole à vida como a roupa ao corpo!

³⁰Quero agradecer ao SENHOR com todas as forças; contarei a toda a gente o que fez por mim.

³¹Pois ele permanece à direita do pobre, para o livrar dos que pretendem destruir a sua alma.

Salmo 110

Salmo de David.

¹Disse o SENHOR ao meu Senhor: “Senta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.”

²O SENHOR estabeleceu a base do teu poder em Sião, para que domines no meio dos teus inimigos.

³Quando exerceres o teu domínio, o teu povo virá de coração, vestindo roupas santas. A tua força será renovada diariamente, como o orvalho da madrugada.

⁴O SENHOR jurou e nunca há de alterar o seu intento: “Tu és sacerdote para sempre, à semelhança de Melquisedeque.”

⁵O Senhor, ao teu lado, derrubará muitos reis, quando executar o rigor da sua justiça!

⁶Castigará nações que ficarão cheias de mortos; ferirá cabeças que se levantam altivamente.

⁷Ele se refrescará nas fontes do caminho; por isso, prosseguirá de frente erguida.

Salmo 111

¹Louvem o SENHOR! Louvarei o SENHOR de todo o meu coração. Quero fazê-lo publicamente, na companhia dos retos e na assembleia do povo.

²Quero dizer como são grandes as obras do SENHOR e como se sentem felizes em lembrá-las.

³As suas obras maravilhosas são a expressão da sua glória, da sua majestade e da sua eterna justiça.

⁴Quem poderá esquecer as maravilhas que realiza? Os seus atos são de misericórdia e de bondade!

⁵Alimenta os que o temem; nunca se esquecerá da aliança que fez com os seus!

⁶Concedeu ao seu povo a prova do seu enorme poder, oferecendo-lhe uma terra que era propriedade de muitas nações.

⁷Tudo o que faz é justo e bom; todos os seus preceitos são fiéis e justos.

⁸A essência deles é a verdade e a retidão, por isso, valem para todo o sempre!

⁹Pagou um preço pela redenção do seu povo; estabeleceu uma aliança de paz que nunca acabará. Santo e poderoso é o nome de Deus!

¹⁰O temor do SENHOR é o fundamento da sabedoria. Verdadeiramente sábios são os que lhe obedecem. Ele há de ser louvado eternamente!

Salmo 112

¹Louvem o SENHOR! Feliz é aquele que teme e honra o SENHOR e cumpre com alegria os seus mandamentos!

²Os seus descendentes alcançarão prestígio. Sim, sem dúvida que a descendência daqueles que pertencem a Deus será muito abençoada!

³Serão ricos e prósperos; as realizações das suas vidas justas hão de permanecer.

⁴Ainda que se vejam envolvidos em trevas, a luz sempre surge para os retos, para os que são bondosos, misericordiosos e justos.

⁵Ao homem generoso tudo lhe correrá bem; os seus negócios decorrem com honestidade.

⁶Um homem assim não será derrotado; ninguém esquecerá a honra de uma pessoa justa.

⁷Não terá receio de notícias súbitas desastrosas; o seu coração está seguro porque confia no SENHOR.

⁸É por isso que não tem medo, porque sabe de onde vem o seu auxílio, até ver que os seus inimigos serão derrotados.

⁹Reparte liberalmente os seus bens com os necessitados; a justiça que pratica terá efeitos duradouros. Tornar-se-á grande e honrado.

¹⁰O homem sem Deus, ao ver isto, fica enraivecido; range os dentes de raiva, consome-se em ódio. Os seus perversos intentos serão frustrados!

Salmo 113

¹Louvem o SENHOR! Louvem o SENHOR, aqueles que o servem! Louvem o nome do SENHOR!

²Bendito é o nome do SENHOR, agora e sempre!

³Que desde o oriente, onde nasce o Sol, até ao ocidente, onde se põe, haja por toda a Terra, e sempre, quem louve o SENHOR!

⁴Ele domina sobre todos os povos da Terra; também no céu reina gloriosamente.

⁵Quem é como o SENHOR, nosso Deus, que tem a sua habitação nos céus sublimes?

⁶Muito abaixo está o firmamento da Terra; ele se inclina para ver o que se está a passar.

⁷Levanta os pequenos da baixaza em que vivem; tira os desprotegidos da miséria e da lama.

⁸Para os pôr em igualdade de circunstâncias com os de elevada categoria social; sim, até com chefes de estado!

⁹É poderoso para fazer com que a mulher estéril se transforme numa mãe feliz! Louvem o SENHOR!

Salmo 114

¹Quando os israelitas saíram do Egito, dessa terra de língua estranha,

²Judá ficou sendo o lugar do santuário de Deus e Israel tornou-se o seu domínio.

³O mar Vermelho, quando viu o povo aproximar-se, até se afastou para o deixar passar; o Jordão também parou para que passasse a seco.

⁴Os montes saltaram como carneiros e as colinas como cordeirinhos.

⁵Que aconteceu, ó mar Vermelho, para te dividires em dois? E tu, Jordão, porque se afastaram as tuas águas?

⁶E vocês, montes e colinas, porque se puseram a saltar como carneiros e cordeirinhos?

⁷Sim, ó Terra, treme na presença do Senhor, o Deus de Jacob!

⁸Ele fez brotar da dura rocha águas abundantes; transformou uma pedreira em fontes de água!

Salmo 115

¹Não somos nós, SENHOR, não somos nós, mas sim o teu grande nome que queremos que seja altamente honrado, por causa da bondade e da verdade que há em ti!

²Por que razão hão de continuar os povos a dizer: “Onde está o Deus deles?”

³Quando afinal tu estás presente nos céus, fazendo plenamente a tua vontade!

⁴Os deuses deles, esses é que nada são, porque não passam de ídolos de prata e de ouro, feitos pelas mãos de meros homens!

⁵Têm boca, mas não falam. Têm olhos, mas não veem.

⁶Têm ouvidos e não ouvem. Têm nariz e não cheiram.

⁷Têm mãos e nada fazem. Têm pés e não saem do mesmo sítio. Não sai som algum da garganta deles!

⁸Os que os mandam fazer e os que neles creem, são como eles!

⁹Ó Israel, confia no SENHOR! Ele é o teu ajudador e o teu protetor!

¹⁰Sacerdotes de Aarão, confiem também no SENHOR! Ele é o vosso auxílio, o vosso escudo!

¹¹Todos vocês que temem e que honram o SENHOR, confiem nele! Ele é o vosso auxiliador, o vosso escudo!

¹²O SENHOR, que sempre se lembrou de nós, não deixará de nos abençoar; não só a nós, que somos o seu povo, Israel, como os sacerdotes que são a família de Aarão.

¹³Ele abençoará todos os que o temem, grandes e pequenos.

¹⁴Que o SENHOR vos torne prósperos, a vocês e aos vossos filhos!

¹⁵O SENHOR, o Criador dos céus e da Terra, ele próprio vos dará as suas bênçãos.

¹⁶Os céus pertencem-lhe, naturalmente, mas a Terra deu-a ele aos seres humanos!

¹⁷Os corpos sem vida, debaixo da terra, não podem louvar o SENHOR, com certeza.

¹⁸Mas nós, sim, podemos! Nós o louvaremos, agora e sempre! Louvem o SENHOR!

Salmo 116

¹Eu amo o SENHOR, porque ele ouve a minha voz e as minhas orações.

- ²Ele dá-me atenção e ouve-me. Enquanto viver, hei de chamar por ele!
- ³Cercaram-se laços de morte; assaltaram-me angústias do mundo dos mortos. Vi-me profundamente abatido.
- ⁴Então clamei pelo SENHOR, gritando pelo seu nome: “SENHOR, salva-me!”
- ⁵Como o SENHOR é bom e justo! É cheio de misericórdia, o nosso Deus!
- ⁶O SENHOR protege os simples e os inocentes. Estava profundamente abatido pelas circunstâncias, mas ele livrou-me.
- ⁷Agora sim, posso descansar, porque o SENHOR fez uma obra maravilhosa na minha vida.
- ⁸Tu, Senhor, livraste-me da morte, enxugaste-me as lágrimas dos olhos, evitaste que os meus pés tropeçassem mortalmente.
- ⁹Agora sei que poderei continuar a viver, aqui na terra e na presença do SENHOR.
- ¹⁰Acreditei quando falei: “Eu estive muito aflito.”
- ¹¹Estando perturbado, eu disse: “Todo o homem é mentiroso.”
- ¹²Mas agora, que hei de dar ao SENHOR por tudo quanto fez por mim?
- ¹³Erguerei diante do SENHOR o meu cálice, agradecendo-lhe a salvação!
- ¹⁴Hei de oferecer publicamente tudo quanto prometi, em reconhecimento pelo que me fez!
- ¹⁵É muito custosa, aos olhos do SENHOR, a morte dos que lhe pertencem!
- ¹⁶SENHOR, tu me livraste das minhas prisões, por isso, te hei de servir sempre, assim como a minha mãe te serviu.
- ¹⁷Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor e invocarei o nome do SENHOR.
- ¹⁸Cumprirei todos os compromissos que fiz ao SENHOR, na presença de todo o seu povo,

¹⁹nos átrios da casa do SENHOR, junto de ti, ó Jerusalém! Louvem o SENHOR!

Salmo 117

¹Louvem o SENHOR, todas as nações! Que todos os povos lhe deem louvores!

²Porque a sua bondade para connosco é grande. A sua verdade dura para sempre! Louvem o SENHOR!

Salmo 118

¹Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque o seu amor é eterno!

²Que todo o Israel o louve, repetindo: “O seu amor é eterno!”

³Também os sacerdotes, da família de Aarão, digam a mesma coisa: “O seu amor é eterno!”

⁴Os que temem o SENHOR devem repetir: “O seu amor é eterno!”

⁵Na angústia, gritei pelo SENHOR. Ele ouviu-me e livrou-me com toda a segurança!

⁶O SENHOR está comigo; não terei medo do que o homem me possa fazer.

⁷O SENHOR está comigo, dando ajuda a todos os que me apoiam; triunfarei sobre os que me querem mal.

⁸É melhor buscar refúgio no SENHOR do que confiar nos homens.

⁹É melhor buscar refúgio no SENHOR do que nos chefes de uma nação.

¹⁰Cercaram-me muitos povos, mas eu derrotei-os em nome do SENHOR!

¹¹Sim, cercaram-me e tornaram-me a cercar, mas eu derrotei-os em nome do SENHOR!

¹²Cercaram-me como abelhas prontas a ferroar, cujos espinhos ardiam como fogo, mas eu derrotei-os em nome do SENHOR!

¹³O inimigo procurou fazer-me cair, mas o SENHOR estava lá, para me socorrer.

¹⁴Deus é a minha força! O SENHOR é o único assunto dos meus cânticos, porque ele é a minha salvação!

¹⁵Na habitação dos justos ouvem-se alegres cânticos de vitória, agradecendo a Deus pela sua salvação. O braço forte do SENHOR é eficaz e faz coisas maravilhosas!

¹⁶A mão poderosa do SENHOR é exaltada; a mão poderosa do SENHOR opera maravilhas.

¹⁷Eu sei que não hei de morrer agora, mas continuarei a viver, para poder contar ao mundo as obras do SENHOR.

¹⁸O SENHOR castigou-me muito, mas não me entregou à morte.

¹⁹Abram-me as portas do templo, no qual se conhece a justiça de Deus; pois eu quero entrar para dar graças ao SENHOR!

²⁰Essas portas são o caminho para a presença do SENHOR; por elas entram todos os que praticam a justiça.

²¹Senhor, eu te agradeço porque me salvaste, porque tu me ouviste!

²²A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se a pedra fundamental do edifício!

²³Isto foi outra obra que o SENHOR fez e é espantosa aos nossos olhos!

²⁴Este é o dia que o SENHOR fez; alegremo-nos e rejubilemos todos com isso!

²⁵Salva-nos, SENHOR, nós te pedimos! Faz-nos prosperar contigo, nós te rogamos!

²⁶Bendito aquele que vem em nome do SENHOR! Sê feliz e vitorioso no templo do SENHOR!

²⁷O SENHOR é Deus e fez a sua luz brilhar sobre nós. Tragam a vítima para o sacrifício e atem-na com cordas às pontas do altar.

²⁸Tu és o meu Deus e eu te louvarei; dar-te-ei toda a honra.

²⁹Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque o seu amor é eterno!

Salmo 119

¹Felizes aqueles que andam por caminhos retos, que andam de acordo com a Lei do SENHOR.

²Felizes os que obedecem aos preceitos de Deus e que o procuram de todo o coração.

³E também os que não praticam a maldade, antes andam nos seus caminhos.

⁴Deste-nos os teus preceitos, para lhes obedecermos cuidadosamente.

⁵Tomara que a minha vida fosse dirigida de molde a que eu pudesse cumprir os teus estatutos!

⁶Então nunca teria ocasião de ficar envergonhado, pois toda a minha conduta seria fiel aos teus mandamentos.

⁷Depois de ter estudado e aprendido os teus decretos, serei capaz de te louvar com um coração sincero.

⁸Não me abandones, de forma nenhuma, Senhor, para que possa obedecer aos teus estatutos.

⁹Como podem os jovens permanecer puros? É conformando as suas vidas com a tua palavra!

¹⁰Procurei-te de todo o meu coração; não deixes que me desvie dos teus mandamentos.

¹¹Guardei a tua palavra no meu coração para poder manter-me afastado do pecado.

¹²Louvado sejas tu, SENHOR! Ensina-me os teus estatutos!

¹³Sou capaz de recitar fielmente todos os teus decretos.

¹⁴Sinto-me muito mais feliz andando de acordo com os teus preceitos, do que passando o tempo a acumular riquezas.

¹⁵Medito nos teus preceitos, esforçando-me por conformar a minha vida com eles.

¹⁶Os teus estatutos são toda a minha alegria; nunca me hei de esquecer da tua palavra.

¹⁷Abençoa a minha vida, para que possa continuar a viver obedecendo à tua palavra.

¹⁸Abre-me os olhos, para que constate todas as maravilhas que há na tua Lei.

¹⁹Aqui na Terra sou um peregrino; por isso, bem preciso dos teus mandamentos.

²⁰Vivo todo o tempo ansioso pelos teus decretos.

²¹Repreendes severamente os orgulhosos pecadores amaldiçoas os que rejeitam os teus mandamentos.

²²Não permitas que zombem de mim, porque eu obedeço aos teus preceitos.

²³Os poderosos reúnem-se para decidirem e combinarem como hão de fazer-me mal, mas continuo confiadamente a estudar os teus estatutos.

²⁴Os teus testemunhos são o meu prazer; eles são os meus conselheiros.

²⁵Estou completamente desanimado; reanima-me com a tua palavra!

²⁶Contei-te toda a minha vida e tu ouviste-me; agora ensina-me os teus estatutos.

²⁷Faz-me entender tudo o que diga respeito aos teus preceitos, pois só assim poderei refletir nas tuas maravilhas.

- ²⁸A minha alma consome-se de tristeza; fortalece-me com a tua palavra!
- ²⁹Desvia-me de tudo o que for falsidade e ajuda-me, pela tua misericórdia, a aprender com a tua Lei!
- ³⁰Escolhi o caminho da verdade; tomei a firme decisão de seguir os teus decretos.
- ³¹Apego-me aos teus preceitos; certamente não me deixarás dececionado.
- ³²Senhor, põe em mim cada vez mais vontade de te obedecer; então hei de andar de acordo com os teus mandamentos.
- ³³Ensina-me, SENHOR, o significado dos teus estatutos e manter-me-ei neles até ao fim da vida.
- ³⁴Dá-me sempre entendimento para poder obedecer à tua Lei, pois quero segui-la de todo o coração.
- ³⁵Faz-me viver de acordo com os teus mandamentos, porque com eles me sinto bem feliz.
- ³⁶Inclina os meus desejos à obediência aos teus preceitos e não à ganância.
- ³⁷Não deixes que me atraia pelas coisas efémeras deste mundo, mas concede-me que viva de acordo com o teu caminho.
- ³⁸Confirma as promessas que me tens feito, as promessas feitas aos que te temem.
- ³⁹Não deixes que me desprezem por te obedecer, pois os teus decretos são bons.
- ⁴⁰Desejo muito seguir os teus preceitos. Renova a minha vida de acordo com a tua justiça.
- ⁴¹Cobre a minha vida com a tua misericórdia e com a tua salvação, a tua palavra.

⁴² Assim terei como responder ao que me ataca, pois apoio-me na tua palavra.

⁴³ Que eu nunca me esqueça da palavra da verdade, pois coloquei a minha esperança nos teus decretos.

⁴⁴ É assim que poderei obedecer continuamente à tua Lei, nesta vida e até na eternidade!

⁴⁵ E é assim que desfrutarei da liberdade, procurando seguir os teus preceitos.

⁴⁶ Poderei dessa forma anunciar os teus testemunhos, até na presença de governantes, sem ter de me envergonhar.

⁴⁷ Tenho toda a alegria nos teus mandamentos, porque os amo.

⁴⁸ A minha oração é que nunca deixe os teus estatutos, não só porque os amo, mas porque quero meditar neles.

⁴⁹ Lembra-te das promessas que me fizeste porque elas são a minha única esperança.

⁵⁰ Têm sido a minha consolação no meio das angústias, porque só a tua palavra pode renovar-me a vida.

⁵¹ Gente orgulhosa zombou de mim; apesar disso nunca me desviei da tua Lei.

⁵² Lembro-me do valor eterno dos teus decretos e isso consola-me.

⁵³ Fico revoltadíssimo, quando vejo gente pecadora desprezando a tua Lei.

⁵⁴ Os teus estatutos têm sido a fonte dos meus cânticos, durante os anos da minha peregrinação terrena.

⁵⁵ Mesmo de noite o teu nome está presente no meu espírito, SENHOR, para que eu guarde a tua Lei!

⁵⁶ Se faço isso é porque obedeço aos teus preceitos.

⁵⁷ SENHOR, tu mesmo és tudo quanto eu possuo; faço o compromisso de obedecer às tuas palavras.

⁵⁸Desejo, de todo o coração, ter-te ao meu lado; tem piedade de mim, segundo a tua palavra!

⁵⁹Pus-me a refletir nos caminhos que tenho trilhado na vida e decidi conduzir-me segundo os teus testemunhos.

⁶⁰Sem demora, sem hesitações, comecei a obedecer aos teus mandamentos.

⁶¹Pessoas perversas amarram-me com cordas; apesar disso, nunca deixei de seguir a tua Lei.

⁶²Se desperto a meio da noite é para te louvar pelos teus justos decretos.

⁶³Os meus verdadeiros amigos são os que te temem e guardam os teus preceitos.

⁶⁴A Terra, SENHOR, está cheia de provas da tua bondade! Ensina-me os teus estatutos!

⁶⁵Tens-me feito muito bem, SENHOR, de acordo com as tuas promessas.

⁶⁶Agora, ensina-me a ajuizar corretamente, e dá-me a verdadeira sabedoria, pois creio nos teus mandamentos.

⁶⁷Andava errado até ao momento em que me humilhaste; agora sigo fielmente a tua palavra.

⁶⁸Tu és bom e só o bem vem de ti; ensina-me os teus estatutos!

⁶⁹Homens orgulhosos forjaram mentiras contra mim; mas a verdade é que, de todo o coração, tenho obedecido aos teus preceitos!

⁷⁰São mentes embotadas e estúpidas; quanto a mim todo o meu prazer está na tua Lei.

⁷¹O castigo que me fizeste sofrer sempre teve utilidade; fez-me prestar bem atenção aos teus estatutos.

⁷²A lei que saiu da tua boca vale para mim muito mais do que uma riqueza incontável em prata e ouro.

⁷³Foste tu, Senhor, quem criou o meu corpo e formou a minha personalidade; dá-me entendimento para aprender os teus mandamentos.

⁷⁴Todos aqueles que te temem se alegram quando me veem, pois sabem que eu confio na tua palavra.

⁷⁵Bem sei, SENHOR, que os teus decretos são justos; quando me castigaste, foi prova de que querias o meu bem.

⁷⁶Que o teu amor me sirva de conforto, segundo as promessas que me tens feito.

⁷⁷Que a tua compaixão me envolva, para que continue a viver e a fazer da tua Lei todo o meu prazer!

⁷⁸Que a gente altiva fique envergonhada, pois tratam-me de forma perversa, sem justificação! Mas eu continuarei a concentrar-me nos teus preceitos.

⁷⁹Juntem-se a mim todos os que te temem e conhecem os teus testemunhos.

⁸⁰Que o meu coração seja sempre íntegro aos teus estatutos, para que nunca venha a haver razão de ficar envergonhado.

⁸¹É verdade que me senti desesperado, enquanto esperava pela tua salvação. Apesar de tudo, continuei confiado na tua palavra.

⁸²Cansei-me de procurar ver o fim da provação, esperando pela tua promessa. Ia dizendo: “Quando virás consolar-me?”

⁸³Fiquei envelhecido como um odre de vinho exposto à fumaça, cansado de esperar; no entanto, não me esqueço dos teus estatutos.

⁸⁴Por quanto tempo terei ainda de esperar? Quando farás justiça contra os que me perseguem?

⁸⁵Gente má e arrogante abriu covas para que caísse nelas, porque não se comportam segundo a tua Lei.

⁸⁶Os teus mandamentos são a verdade e eles perseguem-me com mentiras. Portanto, ajuda-me!

⁸⁷Eles quase conseguiram acabar comigo, mas nunca abandonei os teus preceitos.

⁸⁸Fortalece-me segundo a tua bondade, para poder obedecer aos preceitos que me deste.

⁸⁹A tua palavra, SENHOR, permanece para sempre, imutável nos céus.

⁹⁰A tua fidelidade estende-se a cada geração, com a mesma firmeza com que a Terra permanece.

⁹¹Tudo se mantém, até hoje, segundo as tuas ordens; todas as coisas te servem.

⁹²Se a tua Lei não fosse a minha felicidade, há muito que já teria morrido de angústia.

⁹³Nunca me hei de esquecer dos teus preceitos, pois por eles me tens dado uma vida nova.

⁹⁴Eu sou teu, Senhor! Salva-me! Porque sempre tenho buscado os teus preceitos.

⁹⁵Gente perversa arma-me ciladas para me destruir, mas eu nunca deixarei de atentar para os teus testemunhos.

⁹⁶A toda a perfeição sempre vi um limite, exceto para os teus mandamentos.

⁹⁷Oh! Como eu amo a tua Lei! Nela medito o dia inteiro.

⁹⁸Os teus mandamentos tornam-me mais sábio que os meus adversários, pois eles são o meu guia constante.

⁹⁹Sim, sou também mais sábio do que todos os meus mestres, porque estou sempre a pensar nos teus preceitos.

¹⁰⁰Sou também mais sabedor do que os anciãos, porque obedeco e guardo os teus preceitos.

¹⁰¹Desviei os meus pés de todo o caminho mau, pois pretendo permanecer obediente à tua palavra.

¹⁰²Não, eu não me desviei dos teus decretos, porque és tu quem me ensina.

¹⁰³Como são doces as tuas palavras na minha boca; mais doces do que o próprio mel!

¹⁰⁴Sendo que foi só por meio dos teus preceitos que alcancei entendimento, por isso recuso tudo o que seja falso ensinamento.

¹⁰⁵A tua palavra é como uma lâmpada que de noite ilumina o meu caminho.

¹⁰⁶Já disse isto uma vez e torno a repetir: “Hei de seguir o caminho dos teus justos decretos.”

¹⁰⁷SENHOR, sabes como estou aflito; dá-me uma vida nova, segundo a tua palavra!

¹⁰⁸Rogo-te, SENHOR, que aceites a expressão do meu louvor e que me ensines os teus decretos.

¹⁰⁹A minha vida está constantemente em perigo; contudo, isso não me fará esquecer a tua Lei.

¹¹⁰Os ímpios põem laços no meu caminho; mas tal nunca fez com que me desviasse dos teus preceitos.

¹¹¹Os teus preceitos são a minha herança; sê-lo-ão para sempre, pois enchem-me de alegria.

¹¹²Estou plenamente decidido a obedecer aos teus estatutos, até ao final da minha vida.

113 Detesto os que não tomam uma posição firme em Deus; quanto a mim, amo a tua Lei.

114 Tu és o meu refúgio e a minha proteção; a minha esperança está na tua palavra.

115 Afastem-se de mim, os que só sabem fazer o mal; deixem-me praticar livremente os mandamentos do meu Deus.

116 Conserva-me a vida, Senhor, conforme a tua promessa; não me deixes ficar enganado nesta minha esperança.

117 Mantém-me seguro e serei salvo; assim, poderei sempre atentar para os teus estatutos.

118 Tens rejeitado todos os que rejeitam os teus estatutos; esses não estão mais do que a enganar-se a si próprios.

119 Lançaste fora, como escória, toda essa gente perversa; por isso, amo os teus testemunhos.

120 Tremo de medo perante ti, pelo respeito que tenho pelos teus decretos.

121 Tenho feito o que é certo, o que é de justiça; por isso, não me abandones à mercê dos que me oprimem.

122 Senhor, tu és a garantia do bem que me pode acontecer; não permitas que gente orgulhosa me oprima!

123 Tenho os olhos cansados de esperar pela tua salvação e pela promessa da tua justiça.

124 Trata-me segundo a tua misericórdia e ensina-me os teus estatutos.

125 Eu estou ao teu serviço, por isso, dá-me inteligência, para compreender os teus testemunhos.

126 SENHOR, chegou a hora de intervires, pois toda essa gente tem violado a tua Lei.

127 Eu amo os teus mandamentos; são-me mais preciosos do que o ouro, o ouro de mais valor.

128 Conduzo-me segundo os teus preceitos; detesto toda a falsidade.

129 Os teus testemunhos são maravilhosos; por isso, os guardo na alma.

130 O ensino e o estudo das tuas palavras dão luz e esclarecem os mais simples de entendimento.

131 Por isso, todo o meu ser está na expectativa de receber e de se alimentar dos teus mandamentos.

132 Vem, Senhor, e tem piedade de mim, conforme costumas ter com os que amam o teu nome.

133 Mantém-me sempre no caminho da tua palavra, para que nunca seja vencido pelo mal.

134 Livra-me da opressão dos homens maus, para que possa sempre obedecer aos teus preceitos.

135 Que a tua face brilhe sobre a minha vida e ensina-me os teus estatutos.

136 Quando vejo a forma como a tua Lei é desprezada, tenho vontade de chorar de tristeza.

137 SENHOR, tu és justo; os teus decretos são retos.

138 Os testemunhos que ordenaste são justos e inteiramente corretos.

139 O meu zelo consome-me quando constato que os meus inimigos se esqueceram da tua palavra.

140 A tua palavra é exata e perfeita; por isso, eu que estou ao teu serviço, a amo.

141 É verdade que sou pequeno e desprezado; mas isso não me fará esquecer dos teus preceitos.

142 A tua justiça é de valor eterno; a tua Lei é a verdade.

143 No desespero e na angústia os teus mandamentos me confortam.

144 A justiça dos teus testemunhos tem um valor eterno; dá-me inteligência para entendê-los e viverei.

145 Clamei de todo o coração e disse: “Responde-me, SENHOR, e obedecerei aos teus estatutos!”

146 Chamo por ti: “Salva-me e obedecerei aos teus testemunhos!”

147 Oro antes que o Sol nasça e decido esperar que a tua palavra se concretize.

148 Fico acordado durante a noite, para meditar na tua palavra.

149 Ouve os meus pedidos, de acordo com a tua bondade; torna a dar-me vida, SENHOR, de acordo com a tua justiça.

150 Aproxima-se gente de intenções perversas, que foge da tua Lei.

151 Mas tu estás perto de mim, SENHOR; todos os teus mandamentos são a verdade.

152 Eu sei, desde a minha infância, que os teus testemunhos nunca hão de prescrever.

153 Olha para a minha aflição e livra-me, pois não me esqueci da tua Lei.

154 Defende-me, Senhor, e livra-me; dá-me de novo vida, segundo a tua promessa.

155 Os ímpios estão bem longe da salvação, pois não têm qualquer interesse nos teus estatutos.

156 SENHOR, a tua misericórdia é grande; dá-me uma vida boa, de acordo com a tua palavra.

157 Muitos são os meus inimigos e os que me perseguem, mas não me desvio dos teus preceitos.

158 Ao ver toda essa gente transgredindo, sinto-me afligido, porque desprezam a tua palavra.

159 SENHOR, vê como amo os teus preceitos; dá-me vida de acordo com a tua bondade.

160 A tua palavra é a verdade! Cada um dos teus decretos valem para sempre!

161 Os governantes perseguem-me injustamente, mas no meu coração respeito a tua palavra.

162 A felicidade que sinto com a tua palavra é a mesma de alguém que encontra um grande tesouro.

163 Detesto e abomino a falsidade, mas amo profundamente a tua Lei.

164 Sete vezes por dia te louvo, por causa dos teus justos decretos.

165 Muita paz têm os que amam a tua Lei; esses tais não tropeçam na maldade.

166 Anseio, SENHOR, pela tua salvação; por isso, continuo a praticar os teus mandamentos.

167 A minha alma tem cumprido os teus testemunhos; assim tenho aprendido a amá-los extremamente.

168 Tenho posto em prática os teus preceitos e testemunhos; tu sabes tudo quanto eu tenho sido e feito.

169 SENHOR, ouve as minhas orações; dá-me o entendimento que prometes na tua palavra.

170 Que o meu clamor chegue até à tua presença! Livra-me, conforme o que dizes na tua palavra.

171 Ensinaste-me os teus estatutos; isso fez com que a minha boca se abrisse em louvores a ti!

¹⁷²A minha língua desembaraça-se para falar da tua palavra, visto que todos os teus mandamentos são justos.

¹⁷³Estende a tua mão para socorrer-me, pois na minha vida já optei pelos teus preceitos.

¹⁷⁴ SENHOR, desejo ardentemente a tua salvação! A tua Lei faz-me feliz!

¹⁷⁵Dá vida à minha alma e poderei louvar-te perfeitamente. Assim me ajudem os teus decretos!

¹⁷⁶Andei vagueando como uma ovelha desgarrada. Vem ao meu encontro, pois sabes bem que não me esqueci dos teus mandamentos.

Salmo 120

Quinto Livro
(Salmos 120–150)
Cânticos dos peregrinos a Jerusalém
(Salmos 120–134)
Cântico de peregrinação.

¹No meio da minha angústia clamei ao SENHOR, e ele ouviu-me:

²“SENHOR, livra-me da ação dos mentirosos, dos que só sabem abrir a boca para enganar!”

³Na verdade, qual é o fruto da língua mentirosa?

⁴Ela ataca e fere como punhais; destrói como um fogo intenso.

⁵Sinto-me muito infeliz habitando em Meseque, e vivendo entre as tendas de Quedar.

⁶Estou realmente cansado de viver com pessoas que, no fundo, detestam a paz.

⁷Eu quero a paz e, por mais que fale a favor dela, eles sempre procuram a guerra!

Salmo 121

Cântico de peregrinação.

¹Levanto os olhos para as altas montanhas: Onde me virá o socorro?

²O socorro virá do SENHOR, que é o Criador dos céus e da Terra.

³Ele não deixará que tropeces e caias; não corre o risco de dormitar, aquele que te protege!

⁴Não deixará que o sono lhe pese nas pálpebras; não adormecerá nem por fadiga, aquele que protege Israel.

⁵Aquele que te guarda é o próprio SENHOR! Está presente ao teu lado como a tua própria sombra.

⁶Durante o dia o Sol não te fará mal, nem de noite a Lua.

⁷O SENHOR protege-te de todo o mal; ele guarda a tua alma.

⁸O SENHOR protege-te quando entras e quando saís; sabe tudo o que fazes, hoje e sempre!

Salmo 122

Cântico de peregrinação. Salmo de David.

¹Fiquei cheio de alegria quando me disseram: “Vamos subir a Jerusalém, à casa do SENHOR!”

²E agora aqui estamos, Jerusalém, pisando o teu chão, dentro das tuas portas!

³Aqui estamos nesta grande cidade, tão cheia de gente!

⁴Todas as tribos de Israel, as tribos do SENHOR, sobem até aqui, conforme o mandamento de Deus, para dar ao SENHOR louvor pelo seu nome!

⁵É aqui que se encontram os tronos de julgamento, os tronos da casa de David.

⁶Orem pela paz de Jerusalém! Todos os que te amam hão de prosperar na vida.

⁷Que haja paz no teu interior e felicidade nas tuas fortalezas!

⁸É pensando no bem dos meus irmãos e amigos que repito: “Haja paz no teu meio!”

⁹É também por causa do templo do SENHOR, nosso Deus, que desejo profundamente o teu bem!

Salmo 123

Cântico de peregrinação.

¹Levanto os meus olhos para ti, ó Deus, que habitas lá nos céus.

²Como se está atento às ordens de um superior, e como os criados atentam para as indicações dos patrões, assim também nós esperamos por um sinal da tua parte, esperando a tua compaixão, SENHOR, nosso Deus.

³Tem piedade de nós, SENHOR, tem piedade de nós, pois estamos já sobejamente fartos de desprezo!

⁴Estamos, na verdade, saturados de tanta zombaria da parte daqueles que vivem na fartura, dos que se enchem de arrogância.

Salmo 124

Cântico de peregrinação. Salmo de David.

¹Se o SENHOR não tivesse estado ao nosso lado, e Israel deve confessá-lo, o que teria sido de nós?

²Se o SENHOR não tivesse estado connosco, o que teria sido de nós, quando os adversários nos atacaram?

³Ter-nos-iam engolido vivos, quando o seu ódio desabou sobre nós.

⁴Teríamos ficado submersos sob essa avalanche.

⁵Ter-nos-íamos afogado sob esse dilúvio.

⁶ SENHOR, aceita o nosso reconhecimento, por não teres permitido que nos devorassem.

⁷ A nossa alma escapou como o pássaro que foge da armadilha; a armadilha partiu-se e ficámos livres!

⁸ O nosso socorro está na força do nome do SENHOR que fez o céu e a Terra!

Salmo 125

Cântico de peregrinação.

¹ Os que confiam no SENHOR estão firmes como o monte Sião que não pode ser abalado.

² Como as montanhas rodeiam a cidade de Jerusalém, assim o SENHOR protege o seu povo, agora e sempre.

³ Pois o poder da maldade não ficará sempre sobre a vida dos justos, para que não sejam levados pela força da iniquidade.

⁴ SENHOR, faz o bem àqueles que te obedecem, aos que praticam a retidão.

⁵ Os que se conduzem por caminhos torcidos de falsidade, esses terão a recompensa reservada aos pecadores. O povo de Israel terá paz e tranquilidade!

Salmo 126

Cântico de peregrinação.

¹ Quando o SENHOR trouxe de novo a Sião os que tinham sido levados como prisioneiros, até nos pareceu como se fosse um sonho.

² Cantámos de alegria e felicidade! As populações dos outros países diziam: “Que coisas espantosas o SENHOR fez por eles!”

³ Com efeito, coisas espantosas fez o SENHOR por nós; por isso, estamos assim tão felizes!

⁴ SENHOR, faz regressar os nossos exilados, como as torrentes do deserto que trazem a fertilidade.

⁵Os que semeiam com lágrimas irão colher com alegria.

⁶Saem pelos campos, lamentando-se enquanto semeiam; mas hão de voltar felizes, carregando os fardos.

Salmo 127

Cântico de peregrinação. Salmo de Salomão.

¹Se não for o SENHOR a construir a casa, será inútil o trabalho dos operários. Se não for o SENHOR a guardar a cidade, não adiantará nada a vigília das sentinelas.

²De nada serve trabalhar desde a madrugada, até altas horas da noite e comer o pão ganho com suor. Deus quer dar aos seus filhos o justo descanso.

³Os filhos que temos são uma dádiva, são um galardão que o SENHOR nos concede.

⁴Os filhos que nascem na nossa juventude são como flechas nas mãos de um valente guerreiro.

⁵Felizes os que fazem uma boa provisão deles! Nunca hão de ficar mal, quando tiverem de se confrontar com os adversários.

Salmo 128

Cântico de peregrinação.

¹Feliz aquele que teme e confia no SENHOR e que anda nos seus caminhos.

²Beneficiará dos resultados do seu trabalho; será feliz e tudo lhe correrá bem.

³A sua mulher será como uma videira frutífera que lhe enche a casa; os seus filhos, quando toda a família se junta, terão o ar saudável de oliveiras novas.

⁴Desta maneira será abençoado o homem que teme o SENHOR.

⁵Que o SENHOR te abençoe desde Sião! Verás a prosperidade de Jerusalém, todos os dias da tua vida.

⁶Que tenhas alegria na companhia dos teus netos! Que haja paz em Israel!

Salmo 129

Cântico de peregrinação.

¹Isto é o que Israel poderá dizer: “Muitas vezes fui perseguido, já desde a minha juventude!

²Sim, já na minha mocidade me oprimiram; contudo, não conseguiram acabar comigo!

³Exploraram-me como o agricultor que lavra a terra; os açoites que me deram abriram sulcos profundos.”

⁴Mas o SENHOR é justo; ele corta as amarras dos ímpios.

⁵Sejam envergonhados e retirem-se, todos os que odeiam a Sião.

⁶Que todos esses sejam como a erva dos telhados, que seca depressa, antes de a arrancarem.

⁷Ninguém lhe liga; nem o agricultor, nem o ceifeiro.

⁸Que ninguém, ao vê-los, diga: “O SENHOR vos abençoe! Que sejam abençoados em nome do SENHOR!”

Salmo 130

Cântico de peregrinação.

¹ SENHOR, a ti clamo, do profundo desespero em que caí.

²Ouve-me, Senhor! Dá atenção aos meus rogos!

³Se considerares os nossos pecados, SENHOR, quem é que poderá sequer manter-se vivo?

⁴Mas tu és um Deus que perdoa; é isso que faz com que sejas temido.

⁵Confio em ti, esperando a tua resposta, segundo o que prometeste.

⁶Anseio por ti, Senhor, mais do que as sentinelas pelo romper da madrugada. Sim, mais do que elas!

⁷Espera no SENHOR, ó povo de Israel, porque ele é cheio de misericórdia e deseja salvar-te perfeitamente!

⁸Ele redimirá Israel de todas as suas iniquidades.

Salmo 131

Cântico de peregrinação. Salmo de David.

¹ SENHOR, tu sabes que não sou arrogante; não me considero melhor do que os outros, nem finjo saber tudo.

²Estou tranquilo e sossegado, tal como uma criancinha, junto da mãe. Sim, estou calmo e confiante como uma criança desmamada!

³Israel, confia no SENHOR, agora e sempre!

Salmo 132

Cântico de peregrinação.

¹Lembra-te, SENHOR, de quando David estava tão aflito.

²Quando te fez aquela solene promessa, a ti, o Poderoso SENHOR de Jacob, dizendo:

³“De maneira nenhuma poderei vir para casa, descansar e dormir em paz.

⁴Não fecharei os meus olhos para dormir; as minhas pálpebras não terão repouso.

⁵Não, enquanto não construir uma casa onde o Poderoso SENHOR de Jacob seja adorado.”

⁶A arca santa do Senhor já andou por Efrata e viemos encontrá-la no campo de Jaar.

⁷Entremos agora no seu santo templo e adoremos diante dos seus pés!

⁸Levanta-te, SENHOR, e entra no teu templo, lugar do teu repouso, juntamente com a arca, que é a expressão do teu poder.

⁹Os sacerdotes hão de vestir-se de justiça e todo o teu povo cantará de alegria.

¹⁰Por amor de David, que te serve, não deixes de responder ao teu ungido!

¹¹O SENHOR fez uma promessa a David e não falharia: “Estabelecerei um dos teus descendentes e ele se sentará no trono, depois de ti.

¹²Se os teus descendentes se mantiverem fiéis à aliança que fiz com o povo de Israel, e fiéis aos mandamentos que virão a aprender, também ocuparão o trono de Israel, para sempre.”

¹³Tu, SENHOR, escolheste Sião para ser o local da tua habitação:

¹⁴“É aqui, o lugar do meu descanso para sempre; este é o meu desejo!

¹⁵Tornarei esta cidade próspera; fartarei de pão os pobres que lá vivam.

¹⁶Vestirei de salvação os sacerdotes e os fiéis exaltarão de júbilo.

¹⁷O poder de David aumentará e prepararei uma lâmpada para o meu ungido.

¹⁸Os seus inimigos ficarão cobertos de vergonha. David será um rei glorioso!”

Salmo 133

Cântico de peregrinação. Salmo de David.

¹Como é bom e agradável que os irmãos vivam em união!

²Dá satisfação como quando vemos o óleo perfumado descer sobre a cabeça do sacerdote, descendente de Aarão, perfumando-lhe o rosto, a barba e as roupagens.

³É como quando o orvalho cai sobre o monte Hermon, e sobre os montes de Sião. Porque é assim que o SENHOR nos pode dar a sua bênção, o seu mandamento é vida eterna!

Salmo 134

Cântico de peregrinação.

¹Louvem o SENHOR todos os que o servem, os que todas as noites se mantêm diante dele!

²Ergam-lhe as vossas mãos e louvem-no na sua santa habitação!

³Que o SENHOR te abençoe desde Sião, ele que fez o céu e a Terra!

Salmo 135

¹Louvem o SENHOR! Que o seu nome seja honrado! Louvem-no todos os que o servem.

²Louvem-no, vocês que estão presentes no templo do SENHOR, nos átrios do templo do nosso Deus.

³Louvem o SENHOR, porque é infinitamente bom. Cantem louvores ao poder do seu nome maravilhoso.

⁴Porque o SENHOR escolheu o povo de Jacob e Israel para serem a sua propriedade preciosa.

⁵Eu sei que o SENHOR é grande, muito superior ao que os homens consideram deuses.

⁶Tudo o que quis, o SENHOR fez, tanto nos céus como na Terra, como nos mares e até nas maiores profundidades.

⁷É ele quem faz as águas condensarem em nevoeiros, das partes mais diversas da Terra; faz os relâmpagos que trazem a chuva; faz surgir os ventos dos seus reservatórios.

⁸Foi também ele quem tirou a vida ao filho mais velho das famílias do Egito, e até aos próprios animais;

⁹quem realizou grandes milagres e maravilhas, contra Faraó e os seus súbditos, nessa terra.

¹⁰Abateu muitas nações e aniquilou poderosos reis;

¹¹Siom, rei dos amorreus, e Ogue, rei de Basã, e todos os reis de Canaã.

¹²E deu a terra deles a Israel, seu povo, para que a possuísse.

¹³A força do teu nome permanecerá para sempre, SENHOR; a tua fama será conhecida por todas as gerações.

¹⁴O SENHOR defenderá o seu povo e terá compaixão dos que o servem.

¹⁵Os ídolos que os povos pagãos adoram não são mais do que meros objetos de prata e de ouro, mandados fazer por seres humanos.

¹⁶Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não são capazes de ver.

¹⁷Têm ouvidos, mas não ouvem; têm boca e nem sequer respiram.

¹⁸Tornar-se-ão iguais a eles aqueles que os mandam fazer, aqueles que neles confiam!

¹⁹Ó povo de Israel, louva a grandeza do teu SENHOR! E vocês, os sacerdotes da descendência de Aarão, deem glória ao SENHOR!

²⁰Também os sacerdotes levitas louvem o SENHOR! Todos aqueles que o temem e confiam nele, louvem-no!

²¹Bendito seja o SENHOR, Deus de Sião, que está em Jerusalém! Louvem o SENHOR!

Salmo 136

¹Deem graças ao SENHOR porque ele é bom, porque o seu amor é eterno.

²Deem graças a Deus que está acima de todos os deuses; porque o seu amor é eterno.

- ³Louvem aquele que é o Senhor dos senhores; porque o seu amor é eterno.
- ⁴O único que faz milagres poderosos; porque o seu amor é eterno.
- ⁵Fez o universo pela sua sabedoria; porque o seu amor é eterno.
- ⁶Foi ele quem distribuiu os mares sobre a superfície da Terra; porque o seu amor é eterno.
- ⁷Criou os grandes astros; porque o seu amor é eterno.
- ⁸Fez o Sol para dar luz e marcar o tempo durante o dia; porque o seu amor é eterno.
- ⁹Fez a Lua e as estrelas para governarem a noite; porque o seu amor é eterno.
- ¹⁰Ele tirou a vida aos filhos mais velhos das famílias do Egito; porque o seu amor é eterno.
- ¹¹Retirou o seu povo Israel do meio daqueles que os escravizavam; porque o seu amor é eterno.
- ¹²Fê-lo com todo o seu poder e autoridade; porque o seu amor é eterno.
- ¹³Fez com que o mar Vermelho se abrisse em dois; porque o seu amor é eterno.
- ¹⁴Levou Israel a atravessá-lo em seco; porque o seu amor é eterno.
- ¹⁵Deixou que o exército do Faraó se afogasse nesse mesmo mar; porque o seu amor é eterno.
- ¹⁶Depois guiou o seu povo através do deserto; porque o seu amor é eterno.
- ¹⁷Derrotou grandes e poderosos reis; porque o seu amor é eterno.
- ¹⁸Tirou a vida a reis famosos; porque o seu amor é eterno.
- ¹⁹A Siom, rei dos amorreus; porque o seu amor é eterno.
- ²⁰E a Ogue, rei da Basã; porque o seu amor é eterno.

²¹A sua terra foi dada como propriedade aos israelitas; porque o seu amor é eterno.

²²Foi-lhes dada como herança, pois é um povo que serve o Senhor; porque o seu amor é eterno.

²³Deus lembrou-se da nossa grande fraqueza; porque o seu amor é eterno.

²⁴Salvou-nos dos nossos inimigos; porque o seu amor é eterno.

²⁵Ele sustenta todos os seres vivos; porque o seu amor é eterno.

²⁶Louvem o Deus dos céus; porque o seu amor é eterno.

Salmo 137

¹Junto aos rios da Babilónia sentámo-nos a chorar, pensando em Sião.

²Nos salgueiros, que por ali havia, pendurámos as nossas harpas.

³Os que nos tinham feito prisioneiros pediam-nos que cantássemos; tinham-nos destruído e queriam que estivéssemos alegres. Exigiam-nos: “Vamos, cantem-nos um cântico de Sião!”

⁴Mas como era possível que cantássemos se vivíamos exilados?

⁵Se eu me esquecer de ti, Jerusalém, então será melhor que a minha mão direita deixe de tocar os instrumentos!

⁶Que a língua se me pegue ao paladar, se eu for capaz de me esquecer de ti, Jerusalém, e se tu não fores toda a minha alegria!

⁷Lembra-te, SENHOR, do que esses edomitas fizeram, no dia em que Jerusalém foi capturada. “Arrasem-na! Arrasem-na inteiramente!”, gritavam.

⁸Ah! Babilónia, como hás de ser destruída! Felizes os que te fizeram o mesmo que nos fizeste a nós!

⁹Felizes aqueles que pegarem nos teus filhos e os esmagarem nas pedras!

Salmo 138

Salmo de David.

¹Senhor, quero louvar-te de todo o meu coração. Mesmo na presença dos falsos deuses, te cantarei louvores!

²Em direção ao teu santo templo, darei honra ao teu nome, por causa da tua bondade e da tua fidelidade, pois as tuas promessas se sustentam em toda a honra do teu nome.

³Quando clamei a ti, respondeste-me; encorajaste-me, dando força à minha alma.

⁴Todos os chefes das nações da Terra te louvarão, SENHOR, quando prestarem atenção à tua palavra.

⁵Cantarão hinos descrevendo o bem do teu caminho, SENHOR, pois grande é a glória do SENHOR!

⁶Apesar do SENHOR ser tão sublime, dá atenção às pessoas mais simples; mas o orgulhoso, a esse mantém-no à distância!

⁷Ainda que me encontre rodeado de angústias, hás de dar-me uma vida nova. A tua mão susterá o ímpeto dos meus inimigos e com a tua mão direita me salvarás.

⁸O SENHOR saberá aperfeiçoar a minha vida. O teu amor, SENHOR, é eterno. Não desampares pois a obra das tuas mãos!

Salmo 139

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹ SENHOR, tu tens-me examinado; tu conheces-me!

²Sabes tudo o que eu faço, mesmo as coisas mais simples como o sentar-me e o levantar-me; nenhum dos meus pensamentos te escapa.

³Toda a minha conduta é registada por ti; esteja acordado ou a descansar, tudo sabes a meu respeito.

⁴Sem que seja preciso dizer alguma coisa, tudo sabes sobre mim.

⁵Envolves-me e proteges-me; a tua mão está sobre mim.

⁶E tudo isso é para mim maravilhoso; representa uma sabedoria que me ultrapassa.

⁷Aliás, para onde poderia eu ir, fora do alcance do teu Espírito? Onde poderia estar que tu não me visses?

⁸Se subir até aos céus, tu aí estás; se descer ao profundo mundo dos mortos, também aí estás.

⁹E se voar na brisa matinal, fugindo para além do mar?

¹⁰Sempre a tua mão continuará a guiar-me e a tua mão direita me susterá.

¹¹Se eu disser: “Nas trevas estarei perfeitamente escondido e a luz à minha volta se tornar noite”,

¹²ainda assim as trevas não serão para ti escuridão; para ti a noite brilha como o dia e as trevas são como a luz.

¹³Tu criaste-me, Senhor; toda a estrutura do meu ser foi formada por ti, mesmo no seio de minha mãe!

¹⁴Por isso, louvo-te pela forma maravilhosa e admirável como sou formado. Quando penso nisso não posso deixar de afirmar: “De uma forma maravilhosa me criaste!”

¹⁵Logo nos primeiros momentos do meu ser, quando só tu sabias que me estavas a formar, já aí o teu poder criador intervinha.

¹⁶Os teus olhos viam o meu corpo em formação, e no teu livro tudo ia sendo registado; tudo se ia realizando, segundo estava programado, mesmo antes de eu começar a existir!

¹⁷Quão precioso é, Deus, reconhecer que estás a pensar constantemente em mim!

¹⁸Não posso contar os teus pensamentos, pois seriam mais do que a areia; e quando eu acordar, ainda estás contigo!

¹⁹Ó Deus, destrói o perverso. Afastem-se de mim, ó gente sedenta de sangue!

²⁰Só sabem rebelar-se contra ti e falam com malícia do teu nome!

²¹ SENHOR, como aborreço esses que te odeiam e como sofro por causa dessa gente que se levanta contra ti!

²²Tenho por eles o maior repúdio! Para mim são como inimigos!

²³Examina-me, ó Deus, observa o meu íntimo; prova-me e analisa os meus pensamentos!

²⁴Vê se há em mim algum caminho mau e conduz-me pelo caminho eterno!

Salmo 140

Salmo de David. Para o diretor do coro.

¹ SENHOR, livra-me dos homens perversos; guarda-me de gente violenta!

²Só pensam o mal no seu íntimo; estão constantemente a planear agressões.

³O que dizem fere como a picada da serpente; só há veneno de víbora nos seus lábios. *(Pausa)*

⁴Mantém-me fora do alcance das suas mãos; protege-me da violência dos maus.

⁵Esses indivíduos, cheios de soberba, armaram-me ciladas para me fazerem cair; puseram-me armadilhas no caminho, laços para me tolherem os movimentos. *(Pausa)*

⁶Eu disse ao SENHOR: “Tu és o meu Deus!” Ouve as minhas súplicas, ó SENHOR!

⁷Ó SENHOR Deus, tu és a força que me salva; tu proteges a minha cabeça durante a batalha.

⁸Não deixes que esses que te repudiam vejam os seus desejos satisfeitos, vejam cumpridos os seus maus propósitos e o seu orgulho se exalte ainda mais. *(Pausa)*

⁹Esses que andam à minha volta sejam destruídos pelo mesmo mal que planeavam!

¹⁰Que brasas vivas caiam sobre as suas cabeças; que sejam lançados em abismos profundos donde não possam mais sair!

¹¹Não deixes os mentirosos prosperar na vida; possa a desgraça perseguir os homens violentos.

¹²Eu sei que o SENHOR apoia a causa dos oprimidos e o direito dos pobres.

¹³Por isso, os retos louvarão o teu nome e viverão na tua presença.

Salmo 141

Salmo de David.

¹ SENHOR, rogo-te, ouve a minha oração, escuta-me!

²Recebe a minha oração, como o fumo do incenso que sobe na tua presença, e o levantar das minhas mãos como um dos sacrifícios da tarde.

³Põe, ó SENHOR, uma guarda à minha boca, uma sentinela aos meus lábios.

⁴Não deixes que o meu coração se incline para o mal, que se ocupe de coisas más, que se junte com os que praticam a maldade, participando nos seus gozos e excessos.

⁵Se tiver de ser castigado, que seja por pessoas justas. Se esses me repreenderem, até isso considerarei como um benefício que não deixarei de aceitar. Quanto à gente perversa, continuarei a orar contra as maldades deles!

⁶Os juízes deles ouvirão as minhas palavras e saberão que são bem intencionadas.

⁷Assim como se sulca e lavra a terra, assim também os nossos ossos são espalhados ao abrir-se o mundo dos mortos.

⁸Mas eu espero a tua ajuda, SENHOR, meu Deus; confio em ti, não me desampares.

⁹Guarda-me das ciladas que me armam, das ratoeiras que põem no meu caminho, essa gente que pratica a iniquidade.

¹⁰Sejam eles a cair nas armadilhas que preparam e que eu fique inteiramente livre deles!

Salmo 142

Salmo didático de David. Oração que fez quando estava na caverna.

¹Suplico ao SENHOR, em voz alta clamo por ele!

²Derramo o meu choro perante a sua face; exponho-lhe a minha angústia.

³No meio de todo esse meu desespero, só tu sabes dar-me o escape! Os meus inimigos aproveitam-se da situação, para me armarem ciladas.

⁴Se procuro alguém que me ajude, acho-me completamente sozinho! Ninguém me pode servir de refúgio; ninguém quer saber de mim!

⁵Então clamo por ti, SENHOR: “Tu és o meu refúgio!”, grito eu. “Tu és tudo o que tenho nesta vida!”

⁶Ouve a minha oração, pois estou tão abatido! Livra-me dos que me perseguem, porque são muito mais fortes do que eu!

⁷Arranca-me desta prisão, porque só assim poderei louvar o teu nome! Os justos se juntarão a mim, ao constatarem todo o bem que me fizeste!

Salmo 143

Salmo de David.

¹ SENHOR, ouve a minha oração! Dá atenção às minhas súplicas, pois tu és justo e fiel em tudo quanto prometes.

² Não me peças contas; perante ti ninguém pode considerar-se justo.

³ Os meus inimigos perseguiram-me, abateram-me até ao chão. Fazem-me viver nas trevas profundas, como se estivesse com os que já deixaram a vida.

⁴ Por isso, estou tão angustiado; estou como que afogado em desespero!

⁵ Lembro-me de tudo o que fizeste no passado; reflito nas tuas obras, em todo o teu poder.

⁶ Por isso, estendo-te as minhas mãos. A minha alma tem sede de ti, como uma terra sedenta! *(Pausa)*

⁷ Ouve-me depressa, SENHOR! O meu espírito desfalece; não desvies de mim o teu olhar, para que não fique como os que descem à cova.

⁸ Permite-me que, logo de manhãzinha, constate a tua bondade, pois confio em ti. Ensina-me o caminho que devo seguir, pois a ti dirijo a minha oração.

⁹ Livra-me, SENHOR, dos meus inimigos, pois és o meu único refúgio!

¹⁰ Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus. Que o teu bom Espírito me guie, por um caminho plano!

¹¹ Dá-me uma vida nova e honrarei o teu nome; pela tua justiça, livra-me da minha angústia.

¹² No teu infalível amor para comigo, extermina os meus inimigos. Sejam destruídos os meus adversários, pois a minha vida está ao teu serviço!

Salmo 144

Salmo de David.

¹ Louvem o SENHOR, a minha rocha, que prepara as minhas mãos para a batalha e os meus dedos para a guerra!

²A sua bondade é o meu lugar forte; ele é a minha perfeita segurança e o meu libertador. É para mim como um escudo, atrás do qual me adianto sem medo. Se o meu povo me está sujeito, só a ele o devo!

³ SENHOR, que é o homem, para que te interesses por ele? Que é o ser humano, para que o consideres?

⁴Vale tanto como um sopro! Os dias da sua vida vão-se como a sombra que passa.

⁵Inclina-te, SENHOR, desde os céus, e vem! As montanhas deitarão fumo, quando lhes tocares.

⁶Os teus inimigos serão derrotados, quando lhes lançares os teus raios e os destruíres com as tuas armas certeiras.

⁷Estende, lá do alto, as tuas mãos! Salva-me das águas profundas e tira-me delas, assim como das mãos dessa gente estrangeira!

⁸A sua boca está cheia de nulidades; a sua habilidade está só na falsidade.

⁹Cantar-te-ei um novo cântico, ó Deus, acompanhado de harpa de dez cordas.

¹⁰Porque tu dás vitória aos reis. Livrarás o teu servo David da espada mortal.

¹¹Livra-me das mãos dessa gente que te é estranha; gente mentirosa, cuja força só consiste na maldade.

¹²Para que os nossos filhos sejam bem desenvolvidos, na sua mocidade, como plantas viçosas, e as nossas filhas, belas e graciosas, como as colunas esculpidas dum palácio.

¹³Para que nunca nos falem recursos na vida e tenhamos gado que forneça carne em abundância.

¹⁴Que os nossos animais sejam fortes para o trabalho e haja segurança no nosso meio; sem assaltos, sem fugas, sem gritos nas ruas!

¹⁵Feliz o povo que pode viver assim! Feliz é o povo cujo Deus é o SENHOR!

Salmo 145

Salmo de David.

¹Eu te louvarei, meu Deus e meu Rei! Quero cantar a força do teu nome para sempre!

²Sim, dia após dia, quero louvar-te e por toda a eternidade falar de toda a grandeza do teu nome.

³Grande é o SENHOR e inteiramente digno de louvor; a sua grandeza ultrapassa o nosso entendimento.

⁴Cada geração conte aos seus descendentes as maravilhas que o Senhor faz.

⁵Quero falar da magnífica glória da tua majestade e meditar nas tuas maravilhas.

⁶Toda a fama dos teus espantosos milagres correrá de boca em boca, assim como toda a tua grandeza.

⁷Todos falarão da tua bondade e cantarão a tua justiça.

⁸Bondoso e misericordioso é o SENHOR; ele é paciente e cheio de amor.

⁹É bom para todos; tudo o que faz é consequência do seu amor.

¹⁰Tudo o que criaste, SENHOR, é motivo para que aqueles que te pertencem te louvem.

¹¹Para que falem da glória do teu reino, mencionando os feitos do teu poder.

¹²Darão a conhecer à humanidade os teus milagres, a tua majestade e a glória do teu reino.

¹³O teu reino não tem fim; o teu domínio estende-se por todas as gerações.

¹⁴O SENHOR ampara todos os que caem e levanta os que estão abatidos.

¹⁵Os olhos de todos estão postos em ti, Senhor; tu lhes dás alimento conforme o que precisam.

¹⁶Abres a tua generosa mão e satisfazes os desejos de todo o ser vivo.

¹⁷Justo é o SENHOR em tudo o que faz; as suas obras têm a marca da sua bondade.

¹⁸O SENHOR está perto de todos os que o chamam, de todos os que o invocam em verdade.

¹⁹Realizará os desejos daqueles que o temem; ouvirá os seus apelos e os salvará.

²⁰O SENHOR guarda todos os que o amam, mas todos os ímpios serão destruídos.

²¹Louvarei o SENHOR, publicamente, e todos os habitantes da Terra louvarão a força do seu nome, para sempre!

Salmo 146

¹Louvem o SENHOR! Ó minha alma, louva o SENHOR!

²Louvarei o SENHOR enquanto viver! Sim, durante todo o tempo da minha vida, cantarei louvores ao meu Deus.

³Não confiem nos grandes chefes, nem em homem algum; nenhum deles pode salvar seja quem for.

⁴Se o seu coração para de bater, o seu destino é irem para debaixo da terra; com eles morre, num instante, tudo o que planearam.

⁵Feliz aquele que é ajudado pelo Deus de Jacob, cuja esperança está no SENHOR, seu Deus.

⁶Ele fez o céu e a Terra, os mares e tudo o que neles existe, e cumpre todas as suas promessas.

⁷Deus faz justiça aos que vivem oprimidos, alimenta os que têm fome e liberta os prisioneiros.

⁸Abre os olhos aos cegos e levanta os abatidos; o SENHOR ama os que seguem a sua justiça.

⁹Protege os que vivem desterrados das suas pátrias; ampara os órfãos e as viúvas, mas frustrará os planos de gente perversa.

¹⁰O SENHOR dominará para sempre! O teu Deus, ó Sião, vive por toda a eternidade! Louvem o SENHOR!

Salmo 147

¹Louvem o SENHOR! É bom cantar louvores ao nosso Deus! É agradável e justo louvá-lo!

²O SENHOR restaura Jerusalém e faz regressar os exilados de Israel.

³Conforta os que têm o coração quebrantado; ele cura as suas feridas.

⁴Sabe o número exato das estrelas, chamando todas pelos seus nomes.

⁵Por isso, o nosso Senhor é grande! O seu poder é absoluto! A sua sabedoria não tem limite!

⁶O SENHOR dá força aos humildes, mas abate até ao pó os que praticam o mal.

⁷Cantem-lhe cânticos de gratidão! Cantem louvores ao nosso Deus, acompanhados de harpa!

⁸É por ele que o céu se cobre de nuvens que se destilam em chuva sobre a terra, fazendo crescer a erva nos montes.

⁹Os animais devem-lhe o seu sustento; os filhotes dos corvos recebem dele a comida, quando chamam.

¹⁰O Senhor não tem interesse especial na força do cavalo nem nos músculos do ser humano.

¹¹Tem alegria, sim, naqueles que o temem e naqueles que se apoiam na sua bondade.

¹²Ó Jerusalém, louva o SENHOR! Louva o teu Deus, ó Sião!

¹³Foi ele quem reforçou as trancas das tuas portas, e deu paz e segurança aos teus habitantes.

¹⁴Trouxe tranquilidade a toda a nação; encheu os teus celeiros de trigo excelente.

¹⁵Envia as suas ordens à Terra e a sua palavra corre velozmente por toda a parte.

¹⁶Faz cair a neve, branca como a lã, e espalha a geada como um manto cristalino.

¹⁷É por ele que o granizo cai sobre a terra e o frio intenso a que ninguém consegue resistir.

¹⁸Mas depois, pela sua palavra, o calor vem derreter tudo: neve, gelo, geada. Os ventos sopram e as águas retomam as torrentes.

¹⁹Ensinou a Jacob as suas leis e todos os seus regulamentos a Israel.

²⁰Isso ele não fez com nenhuma outra nação; os outros povos desconhecem os seus estatutos. Louvem o SENHOR!

Salmo 148

¹Louvem o SENHOR! Louvem-no lá do céu; louvem-no, vocês, os que habitam nas alturas!

²Louvem-no, todos os seus anjos! Louvem-no, todos os seus exércitos celestes!

³Louvem-no, o Sol e a Lua! Louvem-no, todas as brilhantes estrelas!

⁴Louvem-no, o firmamento, assim como a atmosfera acima da Terra!

⁵Louvem a grandeza do seu nome, pois ao seu mando tudo foi criado!

⁶Tudo passou a existir para sempre, obedecendo a leis que nunca serão alteradas.

⁷Louvem o SENHOR, todos os animais terrestres, assim como os que vivem nos profundos mares e os grandes animais marinhos!

⁸O fogo e a saraiva, a neve e a bruma, as ventanias que sopram às suas ordens!

⁹As altas montanhas e os pequenos outeiros, as árvores de fruto e os cedros!

¹⁰Os animais selvagens e os animais domésticos; os que rastejam e os que voam!

¹¹Todos os governantes da Terra e os seus povos, chefes de estado e responsáveis pelo exercício da justiça!

¹²Moços e moças, velhos e crianças!

¹³Que todos louvem o poder do nome do SENHOR, pois só ele é digno de ser exaltado, acima de tudo o que existe na Terra e nos céus!

¹⁴Também ao seu povo ele o torna grande e forte, objeto de honra de todos os que lhe são fiéis. Esse povo, que vive junto de si, o povo de Israel! Louvem o SENHOR!

Salmo 149

¹Louvem o SENHOR! Cantem-lhe um cântico novo! Louvem-no na assembleia dos fiéis!

²Que Israel se alegre no seu Criador! Que o povo de Sião se regozije no seu Rei!

³Louvem-no pelo seu grande nome; façam-no com danças, harpas e tambores.

⁴Porque o SENHOR se alegra com o seu povo; recompensará os humildes com salvação.

⁵Que os fiéis se alegrem na sua glória; cantem de alegria, mesmo que estejam a repousar!

⁶Que as suas vozes se façam ouvir louvando a Deus, tendo na mão a espada de dois gumes.

⁷Para julgar as nações e castigar os povos.

⁸Para aprisionar os governantes, amarrando-os com correntes de ferro, e aos que colaboram na governação dos países.

⁹É assim que executará a sua sentença; esta honra terão todos os seus fiéis. Louvem o SENHOR!

Salmo 150

¹Louvem o SENHOR! Louvem a Deus no seu santuário! Louvem-no no firmamento, que é a sede do seu poder!

²Louvem-no pelas obras poderosas que realiza! Louvem-no pela sua grandeza inigualável!

³Louvem-no com todos os instrumentos; a trombeta, a lira e a harpa!

⁴Louvem-no com pandeiretas e com danças, acompanhadas por instrumentos de cordas e flautas!

⁵Louvem-no com címbalos sonoros; sim, com címbalos de som vibrante!

⁶Tudo quanto respira louve o SENHOR! Louvem o SENHOR!

Provérbios

Provérbios 1

Propósito e tema

- ¹Provérbios de Salomão, filho de David, rei de Israel,
- ²destinados a dar a conhecer a sabedoria, dar educação e ensinar também a compreender palavras cheias de profundo sentido.
- ³Para que se tenha um entendimento esclarecido e para que se seja justo, reto, íntegro na vida.
- ⁴Destinam-se ainda a formar e a enriquecer a mente de pessoas simples e a dar capacidade de compreensão aos jovens.
- ⁵Quanto aos que têm instrução, que aprofundem a sabedoria;
- ⁶tornem-se hábeis na exploração do significado dos ditos e enigmas dos sábios.
- ⁷O temor do SENHOR é o princípio de todo o conhecimento; só os loucos recusam ser ensinados.

Exortações para abraçar a sabedoria

- ⁸Ouve o teu pai e a tua mãe e não desprezes o que te ensinarem.
- ⁹Porque o que aprenderes com eles será como um diadema na tua cabeça e um colar no teu pescoço.
- ¹⁰Meu filho, se pecadores quiserem aliciar-te, nunca lhes cedas!
- ¹¹Se te disserem: “Vem connosco!”, volta-lhes as costas. Dir-te-ão: “Vamos lá! A gente, sem ninguém saber, rouba este aqui, mata aquele inocente além;
- ¹²apanhamo-los vivos e mandamo-los inteirinhos para a cova!
- ¹³Ficará para nós o belo quinhão que cá deixarem e assim encheremos os bolsos!

¹⁴Tiramos à sorte e tu terás a tua parte connosco.”

¹⁵Não, meu filho! Não vás com eles! Desvia-te de gente semelhante!

¹⁶Porque o seu modo de vida é o crime; são especialistas no assassinio.

¹⁷Apesar de até uma ave saber desviar-se, quando lhe preparam uma armadilha,

¹⁸estas pessoas deixam-se apanhar pelas suas próprias ciladas.

¹⁹Este é o destino de todo aquele que vive da rapina, e esta levá-lo-á à violência e à morte.

O perigo de rejeitar a sabedoria

²⁰A sabedoria clama, em voz bem alta, pelas ruas da cidade e nos cruzamentos;

²¹sobre os muros eleva a sua voz, diante das portas da cidade, na frente de todos:

²²“Ó gente insensata! Até quando continuarão a viver contentes com a loucura? Até quando continuarão a desprezar a sabedoria e a contestar a evidência dos factos?

²³Venham ouvir e convençam-se com os meus argumentos. Derramarei sobre vocês um espírito de sabedoria e dar-vos-ei a conhecer a minha mensagem.

²⁴Tantas vezes vos chamei e não quiseram vir; insisti convosco, estendendo a mão, mas ninguém me deu atenção.

²⁵Rejeitaram os meus conselhos; não fizeram caso da minha repreensão.

²⁶Por isso, quando se encontrarem em dificuldades, será a minha vez de me rir e de me divertir com os vossos medos.

²⁷Quando esses medos vos sobrevierem, como uma tenebrosa tempestade, quando estiverem submergidos pela angústia e pelo pânico,

²⁸então, ao gritarem pela minha ajuda, não responderei; embora me procurem ansiosamente, não me acharão.

²⁹Porque preferiram desprezar a sabedoria e rejeitaram o temor do SENHOR.

³⁰Voltaram-me as costas e desprezaram o meu juízo.

³¹Essa é a razão por que terão de vir a comer o fruto amargo da vossa própria conduta e terão de faltar-se com as consequências desastrosas das vossas opções.

³²Porque é pela sua imprudência que a gente insensata morrerá; a segurança dos doidos matá-los-á.

³³Mas todos os que me derem ouvidos viverão em paz e segurança, e sem medo.”

Provérbios 2

Benefícios morais da sabedoria

¹Meu filho, se aceitares as minhas palavras e guardares os meus mandamentos,

²se ouvires atentamente a sabedoria e abrires o teu coração para o entendimento;

³sim, se quiseses melhor compreensão das coisas da vida,

⁴e discernimento, se buscares essas coisas como se fossem dinheiro, ou um tesouro precioso escondido,

⁵então entenderás a importância de temer o SENHOR e chegarás ao conhecimento de Deus.

⁶Porque o SENHOR dá sabedoria! Das suas palavras vêm o conhecimento e a inteligência.

⁷Ele garante a verdadeira sabedoria aos retos; é um escudo para os que andam com integridade;

⁸protege-os para que a sua conduta se conforme com os juízos de Deus.

⁹Só então saberás distinguir a justiça e a injustiça, o direito e o errado, e poderás tomar as decisões corretas em cada situação.

¹⁰Porque a sabedoria penetrará no teu coração e o entendimento da vida será para ti uma fonte de alegria.

¹¹O bom senso te guardará e o entendimento te protegerá,

¹²mantendo-te afastado de maus caminhos e de gente que fala falsidades.

¹³São pessoas que se desviam dos caminhos retos de Deus para trilharem os tenebrosos, que só conduzem à maldade.

¹⁴Ficam felizes quando praticam o mal; gozam intimamente com os seus pecados.

¹⁵Tudo o que fazem é andar por caminhos errados e tortuosos.

¹⁶Só a sabedoria pode proteger um homem dos falsos afagos de uma mulher leviana;

¹⁷mulher que deixou o companheiro da sua mocidade e desprezou a aliança do seu Deus.

¹⁸A sua casa e a sua vida familiar resvalam por um caminho de morte.

¹⁹Todos os que a procuram estão condenados e impossibilitados de encontrar os caminhos da vida.

²⁰Portanto segue as pisadas dos que andam nos caminhos do bem; mantém-te nos trilhos da justiça.

²¹Porque só os retos habitarão a Terra e os íntegros nela permanecerão.

²²Os malvados serão removidos da Terra; os infiéis serão tirados dela!

Provérbios 3

Mais benefícios da sabedoria

¹Meu filho, não te esqueças do que te ensinei e guarda no teu coração os meus mandamentos;

²pois eles te darão uma vida longa e de paz.

³Mantém na tua vida a bondade e a fidelidade; trá-las contigo, como um colar, e grava-as no teu coração.

⁴Assim acharás o favor de Deus e a consideração dos homens.

⁵Confia no SENHOR de todo o teu coração e nunca em ti mesmo.

⁶Em tudo o que fizeres, põe Deus em primeiro lugar, e ele te dirigirá nos teus caminhos.

⁷Não te consideres sábio aos teus próprios olhos; teme o SENHOR e volta as costas ao mal.

⁸Quando assim fizeres, gozarás saúde e vitalidade.

⁹Honra o SENHOR com os teus ganhos, com a primeira parte dos teus rendimentos;

¹⁰e ele encherá, a transbordar, os teus celeiros; correrão abundantes os teus vinhos, dos mais finos.

¹¹Meu filho, não desprezes a correção do SENHOR e não desanimes quando ele te mostrar que estás errado.

¹²Porque o SENHOR repreende quem ama, tal como um pai corrige um filho a quem quer muito bem.

¹³A pessoa que acha a sabedoria, que adquire a capacidade de avaliar o certo e o errado, essa é feliz.

¹⁴Porque isso é melhor do que grandes riquezas; a sabedoria vale mais do que ouro.

¹⁵É mais preciosa do que pérolas; nada se lhe pode comparar.

¹⁶A sabedoria, por um lado, dá-te uma longa vida; por outro, dá-te riquezas e honra.

¹⁷Os seus caminhos dão felicidade e paz.

¹⁸É uma árvore de vida, para os que a alcançam; felizes são os que se apegam a ela.

¹⁹Foi com essa sabedoria que o SENHOR firmou a Terra; com a sua inteligência estabeleceu os céus;

²⁰pelo seu conhecimento, as profundas fontes da Terra abrem-se e as nuvens gotejam.

²¹Meu filho, nunca deixes de ter estes dois objetivos: fazer o que é reto e ter bom senso.

²²Porque serão para ti fonte de vida, como joias que adornam o teu pescoço.

²³Então andarás com segurança e sem risco de tropeçares.

²⁴Poderás deitar-te e adormecer sossegadamente.

²⁵Não terás que recear catástrofes repentinas, nem a desgraça causada pelos malfeitores.

²⁶Porque o SENHOR será a tua segurança; guardará os teus pés de ficarem presos.

²⁷Não te atrases a fazer o bem que deves a alguém, se nada te impedir disso.

²⁸Não digas: “Olha, fica para outra vez!”, se puderes pagar-lhe logo na ocasião.

²⁹Não trames o mal contra o teu próximo, pois confia em ti.

³⁰Não entres em disputas inúteis, particularmente com pessoas que nunca te fizeram mal.

³¹Não tenhas inveja de gente violenta nem a imites.

³²Porque o SENHOR tem horror a pessoas assim, mas quer na sua intimidade os que andam retamente.

³³A casa do perverso está sob a maldição do SENHOR, mas os retos beneficiam da sua bênção.

³⁴Ele rir-se-á dos que fazem troça de tudo, mas favorecerá os humildes.

³⁵Os que têm sabedoria adquirem honra, mas os insensatos obtêm para si desonra.

Provérbios 4

A excelência da sabedoria

¹Jovens, escutem-me como se ouvissem o vosso pai; estejam atentos, a fim de crescerem em sensatez.

²Porque de mim obterão boa doutrina; não se afastem do meu ensino.

³Em criança era ternamente amado pela minha mãe, como um filho único, sendo para o meu pai como um aluno.

⁴Este dizia-me que nunca me esquecesse das suas palavras, no meu coração: “Guarda os meus mandamentos e viverás!

⁵Aprende o saber da vida, desenvolve em ti a sensatez! Nunca te esqueças desta minha insistência!

⁶Agarra-te bem à sabedoria e será ela depois a proteger-te; ama-a e te conservará a vida.

⁷A sabedoria é tudo o que há de mais importante; procurá-la, com determinação, é o primeiro passo para se ser sábio; com ela podes desenvolver o teu discernimento.

⁸Exalta-a e ela te exaltará; prende-a a ti e ela te conduzirá numa vida de dignidade;

⁹ela dará à tua vida como que uma coroa de glória.”

¹⁰Ouve-me, meu filho, e aceita as minhas palavras, de forma que os teus anos de vida se multipliquem.

¹¹Eu ensinei-te no caminho da sabedoria e fiz-te andar nos trilhos da retidão.

¹²Continuando a andar por eles, certamente nunca terás embaraços; mesmo que tenhas de correr, não tropeçarás.

¹³Segue de perto as minhas instruções; não as esqueças, porque só elas te farão viver uma verdadeira vida.

¹⁴Não sigas a conduta dos perversos; não imites a gente má.

¹⁵Não pises os terrenos em que andam e evita-os; passa de largo pelos sítios que frequentam.

¹⁶Porque não dormem, enquanto não puserem em prática o mal que tramaram; não descansam, enquanto não fizerem tropeçar alguém, para o destruir.

¹⁷Eles comem a maldade como pão, bebem a violência como vinho.

¹⁸Mas o caminho por onde seguem os que vivem na justiça de Deus é como a luz da aurora: vai brilhando cada vez mais até se tornar dia perfeito!

¹⁹Por seu lado, o caminho dos perversos mergulha nas trevas; nem sequer sabem no que tropeçam.

²⁰Meu filho, dá bem atenção às minhas palavras; escuta atentamente os meus argumentos.

²¹Que te acompanhem como alguma coisa que tens sempre em vista; esconde-os bem no íntimo da tua vida.

²²Porque essas palavras significam uma verdadeira vida, para quem as recebe; são saúde para todo o teu ser.

²³E, sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele depende tudo na vida.

²⁴Que da tua boca nunca saia um falar tortuoso; afasta de ti a maledicência.

²⁵Olha sempre a direito, diante de ti; não espreites fingidamente pelo canto do olho.

²⁶Vê bem onde pões os pés, de forma que a tua marcha seja feita em segurança.

²⁷Não resvales nem para um lado nem para o outro; afasta o teu pé do mal.

Provérbios 5

Aviso contra o adultério

¹Meu filho, presta atenção à sabedoria que aqui te apresento: ouve as minhas explicações,

²para seres prudente e para que a tua língua guarde o conhecimento.

³Os lábios de uma mulher de má vida podem parecer que escorrem mel; as suas falsas lisonjas são untuosas e macias.

⁴Mas no fim, deixam um sabor amargo, uma ferida feita como que por uma aguda espada de dois gumes.

⁵Os seus comportamentos conduzem à morte; a sua conduta é inspirada pelo mundo dos mortos.

⁶Não conhece o caminho da vida; cambaleia por um caminho tortuoso e nem se importa de saber onde é que ele leva.

⁷Portanto, agora, meus filhos, deem-me ouvidos, e nunca se desviem das palavras que vos estou a dizer:

⁸Afastem-se dessas mulheres; não se aproximem sequer da porta onde elas moram,

⁹para que não percam a dignidade, fazendo depender a vossa vida de gente cruel;

¹⁰para que gente que vos é estranha não venha a tirar-vos força e se tornem seus escravos.

¹¹As consequências não poderão deixar de ser o gemerem no final da vida, enquanto o vosso corpo vai apodrecendo pelo vício.

¹²No fim, só terão isto a dizer: “Oh! Se ao menos eu tivesse prestado atenção aos avisos que me deram! Se não tivesse desprezado as repreensões!

¹³Porque é que não quis ouvir os que queriam ensinar-me? Porque é que não dei atenção aos meus mestres?

¹⁴Pouco faltou para que a minha desgraça fosse completa e agora até o desprezo público tenho de enfrentar!”

¹⁵Por isso, bebe a água da tua própria cisterna.

¹⁶Porque haveria o teu amor de derramar-se por mulheres da rua?

¹⁷Sejam estes mananciais para ti, somente, e não os repartas com outros!

¹⁸Que a tua fonte seja bendita! Sê feliz com a mulher que escolheste na tua juventude!

¹⁹Bela, aos teus olhos, como uma linda gazela, como uma corça graciosa; que te satisfaças todo o tempo no seu seio e que só o seu amor te deleite!

²⁰Porque te deixarias atrair, meu filho, por outras mulheres, que não a tua? Porque abraçarias tu uma mulher que te é estranha?

²¹Deus observa atentamente a tua conduta, examina cuidadosamente tudo o que fazes.

²²Quem faz o mal ficará cativo da sua própria maldade; será acorrentado pelo seu pecado.

²³Morrerá porque preferiu viver sem correção; todos os seus erros se explicam pela sua loucura.

Provérbios 6

Aviso contra a loucura

¹Meu filho, se ficaste por fiador de alguém que conheces mal, garantindo as suas dívidas,

²caíste numa armadilha feita de palavras, de promessas que tu próprio assinaste.

³Livra-te, depressa, se ainda puderes! Põe de lado a altivez, pois estás nas mãos doutra pessoa; vai e livra o teu nome desse compromisso.

⁴Não vás dormir, nem sequer descansar, sem tratar disso.

⁵Se conseguires safar-te dessa rede em que foste apanhado, podes comparar-te a uma gazela que livrou a vida da arma do caçador, ou a um pássaro que escapou da armadilha que lhe prepararam.

⁶Vai ter com a formiga, preguiçoso! Observa o seu comportamento e aprende!

⁷Ainda que não tenha nem chefe, nem governador, nem superior,

⁸contudo, sabe que deve trabalhar bem no verão, juntando alimento, tendo em vista o inverno.

⁹Mas tu, preguiçoso, tudo o que sabes fazer é dormir! Quando é que te levantas e despertas?

¹⁰“Deixa-me dormir mais um bocado!” E continuas, pestanejando mais um bocado, cruzando mais um bocado os braços, ficando mais um bocado na cama!

¹¹É assim que a pobreza te chegará, como um ladrão, sem te dares conta; a miséria te destruirá, como por um bandido armado.

¹²Este é o retrato duma criatura perversa e corrupta: para já, tem a mentira constantemente na boca.

¹³Esconde, fingidamente, os seus verdadeiros pensamentos e só os comunica por meio de sinais disfarçados, com os olhos, e de acenos com os pés e com os dedos.

¹⁴Depois tem o coração cheio de malvadez; passa o tempo todo a engendrar o mal e a semear desavenças entre toda a gente.

¹⁵Esses, sem esperarem, serão destruídos; sem contemplações, sem remédio!

¹⁶Há seis coisas que o SENHOR aborrece e até mesmo sete que ele detesta:

¹⁷a altivez, a mentira, mãos que derramam o sangue inocente,

¹⁸o andar a tramar o mal contra os outros, avidez em fazer o mal,

¹⁹o falso testemunho, e o semear a discórdia entre irmãos.

Aviso contra o adultério

²⁰Meu filho, guarda o mandamento que teu pai te ensinou e também não desprezes os que a tua mãe te deu.

²¹Ata-os para sempre no teu coração; pendura-os ao teu pescoço,

²²para que durante o dia, e pela noite fora, eles te dirijam e te protejam de tudo o que possa vir a prejudicar-te. Quando acordares de manhã, essas instruções te conduzirão durante o novo dia.

²³Porque o mandamento é uma lâmpada e o ensino uma luz, avisando-te dos perigos, ajudando-te a viver com justiça.

²⁴Conservar-te-ão longe da mulher perversa e dos seus falsos afagos.

²⁵Não te excites com a sua beleza; não te prendas com os olhares que te dá.

²⁶Por causa duma mulher assim, um homem pode tornar-se miserável; uma adúltera pode fazer-lhe perder a vida.

²⁷Ninguém pode esconder um pedaço de lenha, que arda dentro de si, sem que se queime.

²⁸Não há ninguém que consiga andar descalço sobre brasas, sem que se lhe queimem os pés.

²⁹É o que acontece com quem comete adultério com a mulher do próximo; não poderá ficar sem castigo, o seu pecado.

³⁰Poderá, talvez, haver uma certa desculpa para um indivíduo que rouba para matar a fome.

³¹Mesmo assim, a justiça obriga-o a pagar multiplicadamente o que roubou, a ponto de chegar a ficar sem nada do que tinha antes.

³²Mas o que comete adultério está louco, está a arruinar a sua própria alma!

³³Chagas e uma vida desgraçada é que ganha com isso, além de uma vergonha que nunca se apagará.

³⁴O marido da mulher com quem adulterou ficará furioso, no seu ciúme, e não lhe perdoará, quando se lhe apresentar ocasião de vingança.

³⁵Nem aceitará nada de tudo quanto penses oferecer-lhe, ou fazer-lhe, para o apaziguar.

Provérbios 7

¹Meu filho, obedece às minhas palavras; esconde dentro de ti os meus mandamentos.

²Cumpra os meus mandamentos e viverás; guarda os meus preceitos como o bem mais precioso que possuis.

³Escreve-os, para que os tenhas sempre à mão; grava-os no teu íntimo.

⁴Considera a sabedoria como uma irmã a quem amas, como um membro querido da tua família.

⁵Para que te proteja da mulher leviana, da estranha que te procura atrair com conversas sedutoras.

⁶Um dia, aproximando-me da janela da minha casa e olhando para a rua,

⁷vi um grupo de rapazes simples, e entre eles um moço insensato,

⁸que se dirigia para a casa duma dessas mulheres, num recanto da rua.

⁹Era já o fim do dia, anoitecia; as sombras favoreciam-no.

¹⁰E ela saiu-lhe ao encontro, arranjada de forma provocante.

¹¹Com o ar ligeiro de quem nunca para em casa.

¹²Daquelas que andam pelas esquinas das ruas, nos lugares mais frequentados, procurando por todo o lado.

¹³Então aproximou-se, beijou-o e disse-lhe com descaramento:

¹⁴“Decidi sacrificar ofertas de paz e assim cumpra os meus votos.

¹⁵Por isso, vim a correr à tua procura, a saber onde estavas.

¹⁶Olha, já fiz a cama bonitas colchas bordadas com linho fino do Egito,

¹⁷e perfumei-a com mirra, aloés e canela.

¹⁸Vem já, vamo-nos saciar de amores e gozar até de manhã.

¹⁹Porque o meu marido não está em casa; deve ter ido a um sítio distante.

²⁰Eu vi que até levou bagagem e dinheiro; com certeza que não volta para casa antes da lua cheia.”

²¹E assim o seduziu, com muita conversa e palavrinhas doces; e ele deixou-se enfeitiçar.

²²Quando vi que a seguia, veio-me à lembrança um boi que levam para o matadouro, ou um veado apanhado numa armadilha de caça.

²³Só lhe resta esperar que um tiro certo lhe atravesse o corpo; é como a ave que corre para o sítio onde vai ficar presa num laço, sem pensar que estará ali o fim da sua vida.

²⁴Agora ouçam-me, meus filhos, mas ouçam-me com atenção!

²⁵Não percam o controlo dos vossos desejos; afastem-se delas e dos sítios por onde andam!

²⁶Porque têm sido a causa da ruína de muita gente; são muitas as suas vítimas.

²⁷Frequentar a casa delas é seguir o caminho que conduz à morte e ao mundo dos mortos.

Provérbios 8

O apelo da sabedoria

¹Não estão a ouvir a voz da sabedoria, a voz da razão?

²No cimo das elevações que dominam as estradas, nas encruzilhadas dos caminhos,

³nas entradas das povoações, à porta de cada habitação, escutem a sua voz:

⁴“Que toda a gente me escute! Falo a todo o ser humano!

⁵Vocês ingênuos, deixem que vos dê entendimento! Ó loucos, recebam o bom senso que vos dou!

⁶Ouçam-me, porque tenho coisas bem importantes a comunicar-vos,

⁷e porque tudo o que vos digo é justo e é a verdade, pois aborreço o engano e a maldade.

⁸Tudo o que sai da minha boca é só justiça; não se encontra aí nada de tortuoso ou fingido.

⁹Tudo o que digo é simples e claro, para quem procura entender; quem abriu a sua mente ao conhecimento verá que se trata de palavras retas.

¹⁰Aceitem a minha instrução, pois o conhecimento vale mais do que a prata e o ouro da melhor qualidade.

¹¹O valor da sabedoria está muito acima do das pedras preciosas; nada se lhe pode comparar.

¹²Eu, a sabedoria e o entendimento vivemos juntos e disponho de conhecimento e conselhos.

¹³Quem teme ao SENHOR aborrece o mal. Eu odeio o orgulho e a arrogância, assim como a corrupção e o engano.

¹⁴Eu, a sabedoria, dou entendimento e bom senso; meu é o poder.

¹⁵Pois com a minha força têm reinado reis; mostro aos juízes o que é certo e errado.

¹⁶Os governantes dirigem os destinos de povos com a minha ajuda.

¹⁷Amo todos os que me amam; os que me procuram com zelo hão de, seguramente, encontrar-me.

¹⁸Tenho comigo riquezas que nunca se acabam e dignidade para distribuir por toda a gente. Sim, riquezas em honra e em retidão!

¹⁹Os dons que reparto são mais preciosos do que o ouro mais puro e do que a melhor prata.

²⁰Faço as pessoas andarem pelo caminho da justiça, pela estrada do direito.

²¹Os que me amam possuem riquezas permanentes e têm as suas reservas cheias.

²²O SENHOR adquiriu-me logo no princípio de tudo, antes mesmo do princípio das suas obras mais antigas.

²³Já desde a eternidade sou o que sou; existo antes da Terra ter começado a sua existência;

²⁴antes que os grandes oceanos se formassem e que existissem fontes carregadas de água;

²⁵antes das altas cordilheiras e das montanhas.

²⁶Sim, eu nasci antes que Deus tivesse feito tudo o que há na superfície do nosso planeta!

²⁷Eu estava presente quando ele estabeleceu os céus, quando delineou o horizonte sobre a face do oceano;

²⁸quando formou as nuvens no céu, e encheu os abismos com grandes mares.

²⁹Eu estava lá quando impôs limites aos oceanos e determinou que não se estendam além das fronteiras estabelecidas. Estava presente quando fazia os cálculos e os planos fundamentais deste mundo maravilhoso.

³⁰Eu ali estava, como um aluno junto do seu mestre. Eu era, a cada momento, as suas delícias, brincando na sua presença.

³¹Como me sentia feliz no seu vasto mundo, no meio de toda a humanidade!

³²Agora então, ouçam, meus filhos, porque bem felizes serão todos os que seguem as minhas instruções.

³³Escutem os meus conselhos! Não os rejeitem, sejam inteligentes!

³⁴Feliz aquele que está tão ansioso por me ter consigo, que me espera diariamente na entrada da minha casa, diante da minha morada!

³⁵Porque quem me encontrar achará a verdadeira vida e tem a aprovação do SENHOR.

³⁶Mas quem me ofender violenta-se a si mesmo, irreparavelmente; e quem me desprezar é como se amasse a própria morte!”

Provérbios 9

Convite da sabedoria

¹A sabedoria já edificou o seu belo palácio, levantado sobre sete colunas.

²Matou animais para o banquete, misturou o vinho e preparou a mesa.

³Já deu ordens aos criados e mandou-os ir convidar toda a gente para que venha. Ela clama a todos, desde os pontos mais altos da cidade, e onde passa mais gente:

⁴“Venham, aqueles que são simples, sem muita inteligência!

⁵Venham ao banquete da sabedoria e bebam as finas misturas que preparei!

⁶Deixem ficar para trás os insensatos e comecem a viver; aprendam a ter entendimento!”

⁷Se reprenderes um arrogante, tudo o que podes receber, é desprezo; quem censura o perverso, será insultado.

⁸Por isso, não repreendas o escarnecedor, para que não te aborreça; mas admoesta o sábio e ele te amará.

⁹Mas uma pessoa esclarecida quererá bem a quem a corrigir; um indivíduo inteligente, quando é ensinado, fica mais culto; aquele que é reto fica com mais capacidades, quando o instruem.

¹⁰O temor ao SENHOR é o fundamento de toda a sabedoria; conhecer o Deus santo é alcançar o pleno conhecimento.

¹¹“Eu, a sabedoria, tornarei cada momento da vossa vida mais proveitoso; prolongarei os anos da vossa existência.”

¹²Terás toda a vantagem em seguir a sabedoria; mas, se a desprezares, terás de suportar as consequências.

Convite da loucura

¹³A insensatez é como uma mulher escandalosa; além do mais, é louca, e daí a sua ignorância.

¹⁴Senta-se à porta de casa, ou nos lugares mais altos da cidade.

¹⁵Faz sinais aos que vão passando e que seguem direito nos seus caminhos.

¹⁶“Venham comigo!”, diz ela aos simples, sem muita inteligência!

¹⁷“A fruta roubada é a mais saborosa; maçãs trincadas às escondidas sabem melhor!”

¹⁸E nem se dão conta de que os que antes foram com ela são agora hóspedes do mundo dos mortos.

Provérbios 10

Provérbios de Salomão

¹Provérbios de Salomão. Um filho sábio é a alegria do seu pai; um filho insensato é a tristeza de sua mãe.

²Os ganhos obtidos irregularmente de nada servem, mas o viver com justiça livra da morte.

³O SENHOR não deixa ter fome aquele que anda na justiça, mas contraria a ambição dos perversos.

⁴As mãos preguiçosas levam à pobreza; as mãos diligentes alcançam a riqueza.

⁵Um moço inteligente saberá juntar durante o verão; é uma vergonha ver gente nova dormindo quando deveria estar a trabalhar!

⁶O que anda na justiça cobre-se de bênçãos, mas os ímpios têm a boca cheia de violência.

⁷Toda a gente se lembra, com gosto, dos que foram retos, mas o nome dos perversos fica a cheirar mal, depois deles.

⁸Uma pessoa inteligente aceita o mandamento, mas o que só tem conversas insensatas tornar-se-á um inútil.

⁹Quem anda com integridade, anda seguro na vida, mas aquele que segue caminhos tortuosos virá a ser descoberto.

¹⁰O fechar os olhos ao pecado só traz é tristeza; o que só tem conversas insensatas tornar-se-á um inútil.

¹¹Há como que uma fonte de vida no que diz um homem reto, mas a boca dos maus está só cheia de violência.

¹²O ódio gera contendas, mas o amor passa por cima das ofensas.

¹³As pessoas com bom senso são pretendidas como conselheiras, mas a vara da repreensão cai sobre o insensato.

¹⁴As pessoas com entendimento entesouram sabedoria, mas a boca do insensato anuncia a ruína iminente.

¹⁵A riqueza do rico é a fortaleza dentro da qual se protege, mas a pobreza dos pobres é a sua ruína.

¹⁶Os ganhos do que anda com retidão conduzem à vida, mas a retribuição do perverso é o pecado.

¹⁷Aquele que recebe, de boa vontade, a correção está no caminho da vida, mas o que a recusa desencaminha-se a si mesmo e aos outros.

¹⁸O que encobre o ódio é um hipócrita; o que difama o seu semelhante é um louco.

¹⁹No muito falar há sempre grande risco de pecar, mas quem sabe refrear a sua língua é sensato.

²⁰Aquilo que diz uma pessoa reta é precioso como a prata, mas o coração dos perversos vale muito pouco.

²¹Os retos podem dar conselhos a muita gente, mas os tolos morrem porque lhes falta juízo.

²²A bênção do SENHOR é que enriquece e não traz desgosto algum.

²³Para o louco, o praticar o mal é uma brincadeira, mas o homem com entendimento tem alegria na sabedoria.

²⁴Os temores de uma pessoa má vêm a realizar-se; mas às esperanças do reto é Deus quem lhes dá cumprimento.

²⁵Quando as catástrofes rebentam, o mau é levado; o que anda com justiça permanece para sempre.

²⁶Um preguiçoso, para quem o emprega, é como o fumo para os olhos, como o ácido para os dentes.

²⁷O temor ao SENHOR aumenta o tempo da vida; os anos dos perversos serão abreviados.

²⁸A esperança do homem justo traz alegria, mas as esperanças dos maus são em vão.

²⁹O caminho do SENHOR é o refúgio dos íntegros, mas será a destruição de todos os que praticam a iniquidade.

³⁰O indivíduo reto nunca será abalado, mas os maus não ficarão na Terra.

³¹A boca do que anda com justiça revela sabedoria em abundância, mas a língua perversa será cortada.

³²O que vive na justiça sabe falar do que é agradável, mas a boca da gente perversa está sempre cheia de maldade.

Provérbios 11

¹O SENHOR repudia a balança desonesta, mas tem grande prazer no peso correto.

²A gente soberba acaba sempre por cair na vergonha; a sabedoria está do lado dos mansos.

³As pessoas íntegras são conduzidas pela sua própria honestidade; as desonestas serão arruinadas pela sua maldade.

⁴As riquezas de nada servem no dia do juízo; só a justiça livra da morte.

⁵A justiça das pessoas íntegras torna reta a sua conduta, mas o pecador cairá com o peso dos seus pecados.

⁶A justiça dos retos os livrará, mas os maus serão apanhados pelos seus próprios apetites.

⁷Quando o pecador morre, morrem com ele as suas esperanças, porque se baseiam unicamente nas coisas materiais.

⁸Deus livra os retos da angústia, mas aos homens maus deixa-os passar por ela.

⁹O hipócrita destrói o seu próximo com a língua, mas os justos hão de livrar-se, por meio do conhecimento.

¹⁰Todo o cidadão se regozija com o sucesso de um homem justo, assim como também com a queda dos homens maus.

¹¹Com a bênção dos justos a cidade prosperará, mas será destruída pelas palavras dos perversos.

¹²Quem despreza o seu próximo carece de bom senso; aquele que tem entendimento sabe dominar-se.

¹³Quem anda metido em mexericos só espalha intrigas, mas a pessoa de confiança sabe quando deve calar-se.

¹⁴Sem uma direção sábia, o povo perturba-se, mas com bons conselheiros há segurança.

¹⁵Quem ficar por fiador de um estranho, certamente virá a sofrer; vale mais recusar sê-lo e ficar seguro.

¹⁶A honra é própria de uma mulher graciosa; mas os homens violentos só adquirem riquezas.

¹⁷Uma pessoa bondosa faz bem, até à sua própria alma, mas destrói-a, quando se torna cruel.

¹⁸Os lucros que os maus obtêm não lhes rendem nada; os que semeiam a justiça terão uma recompensa garantida.

¹⁹Tal como a justiça conduz à vida, assim também o que segue o mal fá-lo para a sua própria morte.

²⁰O SENHOR aborrece profundamente os que têm um coração tortuoso, mas tem prazer nos que andam em retidão.

²¹O indivíduo mau nunca virá a ficar sem castigo, mas os filhos dos justos escaparão.

²²Como uma joia de ouro no focinho dum porco, assim é uma mulher bonita, mas insensata.

²³Os que vivem com justiça podem contar com a felicidade, mas os que se afastam de Deus só podem esperar a condenação.

²⁴Alguns há que distribuem o que têm e ainda se tornam ricos; outros retêm, com avareza, o que possuem e acabam por perder tudo.

²⁵Sim, os que são generosos engordarão; os que dão a beber aos outros serão saciados.

²⁶O povo amaldiçoa quem açambarca alimentos para especular, mas aqueles que vendem o que faz falta serão abençoados.

²⁷O que procura ansiosamente o bem, virá a encontrar favor; àquele que só sabe seguir o mal, o mal acabará por destruí-lo.

²⁸Confia nas tuas riquezas e cairás; mas os justos crescerão como uma planta viçosa.

²⁹O louco que provoca zangas em família verá o vento levar-lhe tudo; virá a ser servo de outros que têm mais entendimento do que ele.

³⁰Os justos são como uma árvore de vida; aquele que ganha almas sábio é.

³¹Se até mesmo os justos terão a sua retribuição nesta Terra, quanto mais os perversos e os pecadores!

Provérbios 12

¹Se gostas de aprender, terás de aceitar ser ensinado e corrigido; recusar a repreensão e a crítica é prova de estupidez.

²Os que seguem o bem alcançam o favor do SENHOR; os que têm uma mente perversa serão antes condenados por ele.

³A maldade nunca traz consigo verdadeiro sucesso para ninguém, mas a raiz dos justos é firme e não será arrancada.

⁴Uma mulher virtuosa é motivo de alegria para o seu marido, mas a que procede vergonhosamente tira-lhe a força.

⁵Os pensamentos dos justos são retos, mas os conselhos dos perversos são enganosos.

⁶O ímpio, quando fala, é para acusar e armar ciladas, mas os retos saberão defender-se.

⁷Os maus serão abatidos e desaparecerão, mas a casa dos justos permanecerá firme.

⁸Cada um será louvado pelo bom senso de que dá provas; quem tem uma mente pervertida encontrará o desprezo do seu semelhante.

⁹É preferível aparentar um ar mais rude e ter em casa o suficiente para comer, a andar muito apumado e elegante, mas passar fome!

¹⁰As pessoas justas preocupam-se até com a saúde dos seus animais; a gente malvada, mesmo quando pretende fazer misericórdia, torna-se cruel.

¹¹O trabalho feito com aplicação e esforço conduz à prosperidade; só quem não tem realmente juízo nenhum se dá a futilidades.

¹²Os maus têm inveja uns dos outros, mas os justos desejam, intimamente, o bem do seu semelhante.

¹³O ímpio é apanhado pela sua fala pecadora; mas o justo consegue livrar-se das dificuldades.

¹⁴O falar a verdade dá às pessoas uma grande satisfação íntima; o trabalho honesto virá sempre a recompensar quem o faz.

¹⁵Os tolos pensam que nunca precisam de conselhos, mas os que têm verdadeiro entendimento sabem ouvir a opinião dos outros.

¹⁶Os loucos são desequilibrados e precipitados; os que têm bom senso sabem manter a cabeça fria e dominar-se, mesmo quando os insultam.

¹⁷Quem fala verdade põe em evidência a justiça; uma testemunha falsa só saberá revelar mentira e engano.

¹⁸Há gente cujas palavras ferem como pontas de espada; mas a fala dos que têm sabedoria é como se desse saúde aos outros.

¹⁹A verdade aguenta, inalterável, a prova do tempo; mas a língua do mentiroso dura apenas um instante!

²⁰Engano é tudo o que há no coração dos que só se ocupam a maquirar o mal, mas há alegria transbordante na vida dos que procuram construir a paz.

²¹Nenhum agravo sobreviverá ao justo, mas os maus vivem em constante inquietação.

²²O SENHOR reprova os que falam mentira, mas os que falam a verdade são do seu agrado.

²³Uma pessoa prudente revela o que sabe, com moderação e equilíbrio; os loucos lançam aos quatro ventos os seus disparates.

²⁴Quem trabalha aplicadamente ganhará qualidades para vir a conduzir outros; os preguiçosos nunca terão sucesso na vida.

²⁵As preocupações tornam-se um peso grande no coração das pessoas; uma palavra amiga de apoio é capaz de levar-lhes alegria.

²⁶O justo serve de guia para os seus amigos, mas os caminhos dos perversos levam-nos a errar.

²⁷O preguiçoso não chega, sequer, a assar a presa que caçou; aquele que é diligente sabe tirar, a seu tempo, o devido proveito do que alcança.

²⁸O caminho da justiça conduz à vida; nele não há que ter medo da morte!

Provérbios 13

¹Os filhos sensatos aceitam os avisos dos pais; mas os arrogantes desprezam-nos.

²As pessoas honestas ganham as suas causas com uma argumentação cuidada e séria; os transgressores só sabem defender-se por meio da violência.

³O que sabe controlar o seu espírito sabe também, com certeza, dominar a língua; quem abre precipitadamente a boca leva tudo à ruína.

⁴O preguiçoso quer ter muita coisa, mas é muito pouco o que consegue obter, mas os que trabalham aplicadamente prosperam.

⁵Os justos aborrecem a mentira; os pecadores mentem constantemente e espalham infâmias por toda a parte.

⁶A própria justiça protege aquele cuja conduta é íntegra; a maldade dos pecadores destruí-los-á.

⁷Há quem se faça passar por rico e nada tem; outros há que passam por pobres e têm grandes riquezas.

⁸Raptos e pedidos de milhões para resgate, nunca foi coisa que preocupasse os pobres.

⁹A vida dos justos está cheia de luz; o caminho dos pecadores é escuro e até a luzinha que o ilumina virá a apagar-se.

¹⁰O orgulho leva sempre a discussões, mas os que admitem conselhos são verdadeiros sábios.

¹¹A riqueza obtida à pressa, por especulação, virá a desaparecer, mas aquela que se obtém pelo trabalho virá a aumentar.

¹²Uma esperança muito demorada põe o coração doente; quando os sonhos se realizam é como uma árvore de vida.

¹³O que despreza a palavra de Deus virá a perder-se, mas o que respeita os seus mandamentos será bem sucedido.

¹⁴O ensino dos sábios é uma fonte de vida, capaz de nos desviar das armadilhas da morte.

¹⁵O bom senso é coisa sempre apreciada; o caminho de gente corrupta é duro de trilhar.

¹⁶Um indivíduo prudente age com conhecimento de causa; o insensato até faz gala da sua loucura.

¹⁷Um mensageiro que não é de confiança causa desgraça; o embaixador digno de crédito sana as situações.

¹⁸Aquele que rejeita a repreensão virá a cair na pobreza e na desgraça; quem sabe aceitar a crítica sã está no caminho da honra.

¹⁹Um sonho que se realiza é coisa que faz bem à alma; os loucos recusam abandonar os seus desejos, quando são abomináveis.

²⁰Se fores companheiro de pessoas sensatas, ganharás entendimento; se andares com gente louca, ver-te-ás em apuros.

²¹O mal persegue os pecadores, mas as bênçãos seguem os passos dos justos.

²²Uma pessoa de entendimento procura deixar uma herança para os filhos e netos; mas a riqueza dos pecadores irá para os justos.

²³A terra que o pobre cultiva pode ser muito rica, mas frequentemente são as injustiças que o tornam pobre.

²⁴Se recusares disciplinar o teu filho, dás provas de que não o amas devidamente; se o amasses saberias castigá-lo sempre que é preciso.

²⁵O justo come e fica satisfeito; no entanto, os maus andam sempre com fome.

Provérbios 14

¹Uma mulher sabedora compreende como deve construir a sua casa, mas uma louca é capaz até de a destruir, à custa do seu desvario.

²O homem que anda na retidão teme o SENHOR, mas o que se desvia do seu caminho está a desprezá-lo.

³Nas palavras do louco germina o orgulho; a fala do sábio é a sua proteção.

⁴Um estábulo sem animais permanece limpo, mas o certo é que com um estábulo limpo não há ganhos.

⁵Uma testemunha digna de confiança não mentirá; uma falsa testemunha respira mentira.

⁶O escarnecedor nunca chega a encontrar a sabedoria que diz procurar, ainda que esta chegue facilmente às pessoas de bom senso.

⁷Se procuras conselhos, afasta-te de gente insensata.

⁸A sabedoria duma pessoa sensata manifesta-se preparando o futuro; o louco revela a sua insensatez enganando-se a si mesmo.

⁹Os loucos fazem pouco do pecado; os que respeitam a Deus conhecem-se pela sua vontade em fazer o bem.

¹⁰Só a própria pessoa sabe medir a amargura ou a alegria que lhe vai na alma; os outros nunca poderão realmente compartilhar da sua alegria.

¹¹A casa dos ímpios virá a ser destruída, mas a habitação das pessoas retas florescerá.

¹²Há caminhos que ao homem parecem ser uma via segura, mas que acabam por levar à morte.

¹³O riso pode esconder um coração amargurado; acabada a alegria, a tristeza torna a vir ao de cima.

¹⁴O traidor acabará por ter nojo da sua falsidade, mas a vida dos retos é cheia de interesse.

¹⁵Só os ingênuos acreditam em tudo quanto se lhes diz; um indivíduo sensato procura certificar-se das situações.

¹⁶Uma pessoa com entendimento é cautelosa e desvia-se do mal; os insensatos atiram-se de cabeça, com toda a confiança, seja para onde for.

¹⁷Quem se irrita com facilidade vem sempre a fazer disparates; o homem de más intenções será odiado.

¹⁸Os simples recebem como herança a insensatez, mas os que têm discernimento têm em paga o conhecimento.

¹⁹Os maus submeter-se-ão diante dos homens de bem; os perversos suplicarão à porta dos justos.

²⁰O pobre até pelos seus companheiros é odiado, mas os ricos têm muitos amigos.

²¹Desprezar o seu semelhante é um pecado; abençoados serão os que se interessam pelos mais desfavorecidos.

²²Os que praticam o mal perdem-se na vida, mas para os que sabem fazer planos de bem haverá amor e fidelidade.

²³O trabalho traz ganhos; a muita conversa traz pobreza.

²⁴Os sábios são louvados pelo seu entendimento; os loucos são postos de parte por causa da sua insensatez.

²⁵Uma testemunha de confiança, que diz a verdade, pode até salvar vidas; uma falsa testemunha é traição.

²⁶Temer ao SENHOR dá ao homem amparo e segurança; até os seus filhos nisso encontrarão proteção.

²⁷O temor ao SENHOR é uma fonte de vida; as suas águas livram da cilada da morte.

²⁸Uma população que se desenvolve é a glória dos governantes; a sua redução é a ruína deles.

²⁹Uma pessoa com entendimento sabe controlar o seu temperamento; o de ânimo precipitado exalta a loucura.

³⁰Um coração em paz prolonga a vida, mas a inveja faz apodrecer os ossos.

³¹Quem oprime os pobres e os fracos insulta o Criador dos homens; ajudar os pobres é honrar a Deus.

³²Os pecadores serão expulsos, por causa dos seus pecados; o justo, mesmo quando morre, encontrará um refúgio.

³³A sabedoria está bem assente no coração das pessoas de bom senso; para os loucos, ela tem de ser gritada bem forte, a fim de que possam ouvi-la.

³⁴A justiça exalta as nações, mas o pecado traz vergonha aos povos.

³⁵O rei alegra-se com o servo sábio; mas a sua cólera cairá sobre o que age vergonhosamente.

Provérbios 15

¹Uma resposta delicada anula a irritação; as palavras duras suscitam a cólera.

²A língua dos sábios faz da aprendizagem uma alegria, mas da boca dos insensatos só jorram disparates.

³Os olhos do SENHOR estão em toda a parte, observando tanto os bons como os maus.

⁴Uma palavra reconfortante é uma árvore de vida, mas a do que fala perversamente logo traz desencorajamento.

⁵Só os tolos desprezam a opinião dos pais; uma pessoa prudente toma em consideração as suas sugestões e avisos.

⁶Na casa do justo há um grande tesouro; os rendimentos dos perversos trazem-lhes perturbação.

⁷A boca dos sábios difunde conhecimento, mas o coração dos insensatos não procede assim.

⁸O SENHOR repudia o culto e os sacrifícios dos perversos, mas tem todo o prazer nas orações dos retos.

⁹O SENHOR detesta os feitos dos pecadores, mas ama os que seguem a justiça.

¹⁰Deus corrigirá severamente os que se desviam do bom caminho; os que se revoltarem contra essa correção morrerão.

¹¹Se nem as profundezas do mundo dos mortos podem ocultar-se aos olhos do SENHOR, quanto mais o coração dos seres humanos!

¹²Os escarnecedores nunca se chegam às pessoas com entendimento, porque não gostam de ser repreendidos.

¹³Um rosto alegre traduz a felicidade dum coração; a aflição do íntimo reflete-se na expressão que apresenta.

¹⁴As pessoas com discernimento estão sempre sedentas da verdade; os insensatos engordam só com parvoíces.

¹⁵Quando alguém está aflito, tudo lhe parece sombrio e mal; um coração alegre vive sempre em festa.

¹⁶É melhor viver com pouco, mas temer ao SENHOR, do que ser multimilionário e viver dia-a-dia com aflições.

¹⁷Vale mais ter um simples caldo, na companhia daqueles que amamos, do que a carne mais saborosa num ambiente de discórdia.

¹⁸Um indivíduo irascível está sempre a levantar discussões; o que lhe vale são as pessoas que sabem dominar-se, para pôr um ponto final na contenda.

¹⁹Para o preguiçoso, a vida é como um caminho cheio de espinhos; os retos sabem fazer dela um caminho plano.

²⁰Um filho sábio procura dar alegria aos seus pais; os insensatos desprezam a opinião deles.

²¹Os pobres de entendimento ficam todos contentes com palermices; as pessoas de juízo procuram ter uma conduta sensata.

²²Um empreendimento feito sem o conselho dos que conhecem o assunto falha; são os muitos conselheiros que podem dar uma garantia de sucesso.

²³Toda a gente gosta de dar bons conselhos; como é bom ser-se capaz de dizer aquilo que é preciso, no momento certo!

²⁴Para os que seguem a Deus, o caminho da vida é para cima, deixando para trás o mundo dos mortos.

²⁵O SENHOR destruirá a casa dos orgulhosos, mas cuidará das posses das viúvas.

²⁶O SENHOR aborrece solenemente os pensamentos dos pecadores, mas tem todo o prazer nas palavras bondosas.

²⁷O dinheiro ganho desonestamente traz perturbação para toda a família; mas quem aborrecer o suborno viverá.

²⁸Uma pessoa reta pensa antes de falar; os maus são capazes de falar sem um mínimo de reflexão.

²⁹O SENHOR está bem longe dos perversos; quanto à oração dos justos, essa sim, ouve-a!

³⁰Um olhar feliz e uma boa notícia são coisas que dão felicidade; as boas notícias renovam as forças.

³¹Os que sabem aproveitar as críticas construtivas virão a ser recebidos no meio de pessoas sensatas.

³²Quem rejeita a correção prejudica-se profundamente; quem compreende a repreensão adquire ainda mais entendimento.

³³Temer ao SENHOR e saber ser humilde é o fundamento da sabedoria e da dignidade humana.

Provérbios 16

¹Nós podemos fazer os nossos próprios planos, mas o SENHOR tem a última palavra.

²Ao homem parece-lhe bom tudo o que faz, mas o SENHOR é quem julga as verdadeiras motivações.

³Entrega tudo o que fazes ao SENHOR, e os teus planos irão por diante.

⁴Tudo o que o SENHOR fez tem um objetivo; até mesmo o perverso, para o dia do castigo.

⁵Deus abomina o orgulho; por muito que se faça, o orgulho não escapará ao castigo.

⁶A culpa é perdoada pela misericórdia e pela verdade; e é pelo temor ao SENHOR que o ser humano se pode resguardar do mal.

⁷Quando alguém procura agradar ao SENHOR, Deus faz com que até os seus piores inimigos tenham paz com essa pessoa.

⁸Melhor é ter pouco, mas vivendo uma vida reta, do que ter uma grande fortuna ganha por meios desonestos.

⁹Ao elaborarmos os nossos planos, deveríamos sempre contar com a intervenção do SENHOR.

¹⁰O rei fala com grande autoridade; contudo, a sua boca não deve jamais trair a justiça.

¹¹O SENHOR exige as balanças certas; e decide os pesos que se devem utilizar.

¹²Um chefe de estado tem horror à iniquidade; o seu direito de governar só pode ter como fundamento a justiça.

¹³Um povo que fala e respeita a verdade e que ama a justiça faz felizes os seus governantes.

¹⁴A ira do rei é como alguém que anuncia a morte; o sábio encontrará a forma de a abrandar.

¹⁵Quando o rosto do rei exprime alegria, isso é vida; a sua benevolência é como uma nuvem de chuva serôdia.

¹⁶É melhor ter sabedoria do que ouro; vale mais o entendimento do que prata.

¹⁷O caminho dos justos distingue-se, essencialmente, por se desviar do mal; quem segue por ele está em segurança.

¹⁸Ao orgulho segue-se a ruína; a arrogância vem antes da queda.

¹⁹É preferível estar ao lado dos humildes e dos simples, a partilhar privilégios com gente altiva.

²⁰Deus abençoa os que obedecem consciente e refletidamente à sua palavra; os que confiam no SENHOR serão felizes.

²¹O indivíduo sábio será conhecido pelo seu bom senso; quem ensina será mais persuasivo se empregar palavras adequadas.

²²A sabedoria é fonte de vida para os que a possuem; o castigo dos loucos é a sua própria loucura.

²³Do íntimo de quem tem entendimento saem palavras inteligentes, capazes de persuadir os outros.

²⁴As palavras amáveis e delicadas são como o mel; fazem bem à alma, dão saúde à vida.

²⁵Há caminhos que ao homem parecem direitos e seguros, mas no final deles encontra-se a morte.

²⁶A fome é boa para levar o homem a trabalhar, a fim de satisfazer a sua necessidade.

²⁷O malfeitor provoca o mal; aquilo que diz é como um fogo.

²⁸As pessoas perversas estão sempre a levantar contendas; o intriguista é capaz de separar os melhores amigos.

²⁹As pessoas violentas costumam aliciar outros, para os levar por caminhos condenáveis.

³⁰Fecham os olhos, imaginando cuidadosamente o que podem tramar; de lábios cerrados, levam os seus planos perversos por diante.

³¹Os cabelos brancos representam dignidade; eles veem-se nos que caminham na justiça.

³²Uma pessoa que é paciente vale mais do que alguém muito corajoso; é melhor saber dominar-se do que conquistar uma cidade.

³³As pessoas lançam sortes para muitas decisões, mas no fim é sempre do SENHOR que dependem as situações.

Provérbios 17

¹Melhor é um pedaço de pão seco, mas comido com tranquilidade, do que ter a casa cheia de boa comida, no meio de discussões constantes.

²Um mordomo inteligente procurará orientar o filho do patrão que procede mal; se o fizer, virá a ter direito a uma parte da herança desses filhos.

³O ouro e a prata são purificados pelo fogo, mas é só o SENHOR quem purifica os corações.

⁴Os pecadores procuram a companhia dos que falam e fazem como eles; todo o mentiroso escuta a língua maligna.

⁵Desprezar os pobres é insultar a Deus que criou todos os homens; não ficará sem castigo aquele que se alegra com a desgraça alheia.

⁶Para os avós, os netos são a sua coroa de glória, tal como a coroa dos filhos são os pais.

⁷Normalmente, não se espera ouvir coisas sensatas da boca dum louco; dum governante também não contamos que falte à verdade.

⁸Os presentes funcionam, muitas vezes, como uma chave mágica, alcançando muito para quem os utiliza.

⁹A amizade faz esquecer muita coisa mal feita; os que andam sempre a discutir são capazes de separar os melhores amigos.

¹⁰A repreensão dada a uma pessoa sensata é mais eficaz do que cem açoites aplicados a um insensato.

¹¹Os perversos anseiam a rebeldia; por isso, não deixarão de ter alguém que os castigue severamente.

¹²Será menos perigoso ter um encontro com uma urso enfurecida, a quem roubaram os filhotes, do que com um louco num acesso de fúria.

¹³Para quem paga o bem com o mal haverá sempre maldição na sua casa.

¹⁴Começar uma contenda é como abrir uma represa; por isso, o melhor é evitá-la antes que ela rebente.

¹⁵O SENHOR repudia tanto os que fecham os olhos às culpas dos maus como os que condenam os justos.

¹⁶De que serve ao insensato ter dinheiro para comprar sabedoria, se não tem entendimento?

¹⁷Um verdadeiro amigo é sempre leal e é na adversidade que se forma um irmão.

¹⁸É prova de pouco juízo ficar por fiador doutra pessoa e responsabilizar-se pelas suas dívidas.

¹⁹Quem ama a transgressão, ama o pecado; quem se exalta, procura a ruína.

²⁰O homem de coração perverso nunca será feliz; o de língua mentirosa logo cai em desgraça.

²¹Triste coisa é ser-se pai dum filho insensato; o pai de um louco não pode ter alegria.

²²Um coração alegre tem o mesmo efeito dum bom remédio, mas um espírito abatido torna todo o corpo doente.

²³O ímpio aceita presentes em segredo, para desviar o curso da justiça.

²⁴A sabedoria é o grande objetivo das pessoas sensatas; mas os olhos do louco vagueiam pela Terra, sem saber o que o satisfaz de facto.

²⁵Um filho insensato é um desgosto para o seu pai; é a amargura para quem o deu à luz.

²⁶É extremamente mau, quando os governantes castigam os justos, e punem os que agem com honestidade.

²⁷As pessoas entendidas, que têm conhecimento da vida, sabem quando devem calar-se.

²⁸Até o tolo é capaz de passar por esperto, quando sabe ficar quieto; quando cala a boca, até pode ser tomado por inteligente.

Provérbios 18

¹O individualista, que faz tudo sempre sozinho, é um egoísta; recusa toda a espécie de conselhos.

²Os loucos não querem saber como são as coisas na realidade; só lhes interessa gritar aos quatro ventos aquilo que pensam.

³Aparecem os malfeitores e com eles logo vem a infâmia, o desprezo, o insulto.

⁴As palavras de um homem sábio exprimem profundas torrentes de pensamento.

⁵Quem favorece os malfeitores, a fim de poder condenar o inocente, está a agir com profunda injustiça.

⁶As palavras do insensato provocam contendas; a sua língua clama por açoites.

⁷A boca do insensato traz-lhe dissabores; os seus lábios armam-lhe ciladas.

⁸As conversas do caluniador são como saborosos petiscos que se engolem com muita facilidade.

⁹O preguiçoso que faz um trabalho com negligência é como se estivesse a destruir uma obra de valor.

¹⁰O nome do SENHOR é como uma poderosa fortaleza; os justos acorrem e acham aí perfeita segurança.

¹¹O rico considera a sua riqueza como uma cidade impenetrável, como uma muralha perfeitamente segura.

¹²O orgulho acaba sempre na ruína, mas a honra vem sempre precedida da humildade.

¹³Responder antes de ouvir é loucura; é mesmo uma vergonha para quem o faz.

¹⁴A moral duma pessoa pode ajudá-la na doença, mas para um espírito abatido que esperança haverá?

¹⁵Uma pessoa esclarecida está sempre pronta a adquirir novos conhecimentos; tem o ouvido atento a tudo o que possa enriquecer o seu espírito.

¹⁶Os presentes são coisas que, por vezes, até fazem milagres; conseguem dar acesso a pessoas consideradas muito importantes.

¹⁷Quando há um debate, o primeiro a falar parece ter toda a razão; depois aparecem outros a contestá-lo e a rebater os seus argumentos.

¹⁸Tirar à sorte pode decidir o fim de uma discussão e a posição de gente poderosa.

¹⁹Um irmão ofendido torna-se mais impenetrável que uma fortaleza militar; as querelas fecham-no como se fossem ferrolhos dum velho castelo.

²⁰Para a pessoa que sabe dar bons conselhos, isso dá-lhe satisfação como um bom prato de comida, quando está com fome.

²¹A morte e a vida estão à mercê da força da língua; os que a usam habilmente serão recompensados.

²²Um homem que encontra uma esposa acha uma boa coisa; ela é uma bênção da parte do SENHOR.

²³O pobre fala suplicando, mas o rico responde duramente.

²⁴Quem tem muitos amigos pode dar-se por muito satisfeito, mas há um amigo que é mais chegado do que um irmão.

Provérbios 19

¹Uma pessoa íntegra, ainda que pobre, é sempre alguém de valor; é melhor que o perverso de lábios e o insensato.

²Uma intenção expressa sem conhecimento, não é coisa boa; quem é precipitado nos seus atos, peca.

³Uma pessoa pode dar cabo da sua vida, por causa da sua insensatez, mas, no fim, acaba por culpar Deus pelo que lhe acontece.

⁴As riquezas arranjam sempre muitos amigos; quando alguém empobrece, até o seu melhor amigo é capaz de o deixar.

⁵Não será impunemente que alguém serve de falsa testemunha; quem diz mentiras não escapará.

⁶Muitos procuram lisonjear os poderosos; muita gente se torna amiga de quem lhe sabe dar presentes.

⁷Se até os irmãos do pobre o aborrecem e se afastam envergonhados, quanto mais os que se dizem apenas seus amigos! Por muito que se explique e que fale, não lhe ligam.

⁸Quem procura a sabedoria, ama-se a si mesmo; quem mantém a sua razão esclarecida, prosperará.

⁹Uma falsa testemunha não ficará sem castigo; o mentiroso virá a ser apanhado.

¹⁰Não parece certo a ninguém que um louco venha a ser bem sucedido na vida; também é errado que um servo dê ordens a quem foi investido de autoridade.

¹¹Um indivíduo sensato procura controlar a sua irritação e não valorizar as ofensas; afinal, isso só vem contribuir para o seu prestígio.

¹²A ira daquele que governa um povo é tão perigosa como a do leão, mas a sua simpatia refresca e renova, como o orvalho sobre a erva.

¹³Um filho insensato é uma grande calamidade para os pais; uma mulher sempre a ralar tem o mesmo efeito de gotas caindo continuamente.

¹⁴Casa e riquezas são coisas que se podem receber como simples herança, mas uma esposa sensata é verdadeiramente um dom de Deus.

¹⁵A preguiça faz mergulhar num profundo torpor; o estômago do negligente acaba por sofrer de fome.

¹⁶Quem guarda os mandamentos de Deus, guarda-se a si próprio, mas o que despreza os seus caminhos morrerá.

¹⁷Quem dá aos pobres, empresta a Deus, o qual virá a pagar com juros largamente vantajosos.

¹⁸Corrige o teu filho, enquanto é novo, enquanto ainda há esperança; se não o fizeres arruinarás a sua vida.

¹⁹Uma pessoa que se irrita facilmente, virá a sofrer as consequências da sua atitude; se outros vierem a desculpá-la, estarão a incitar os seus excessos.

²⁰Ouve os conselhos que te derem e aceita as correções, para que sejas sábio o resto da tua vida.

²¹Muitos são os projetos que se formam no espírito dos homens, mas só os planos de Deus perduram.

²²Uma pessoa bondosa torna-se naturalmente atraente; vale mais ser-se pobre do que desonesto.

²³O temor ao SENHOR produz a verdadeira vida, dá felicidade e protege do mal.

²⁴Há gente tão preguiçosa que até lhes custa levar a mão à boca para comer!

²⁵Se castigares o escarnecedor, outros como ele procurarão corrigir-se; as pessoas sensatas são capazes, através das críticas, de ficar ainda mais sabedoras.

²⁶Um filho que maltrata ou que aflige os seus pais, torna-se uma vergonha social.

²⁷Quando te estiverem a ensinar alguma coisa, nunca deixes que te desviem do conhecimento que já verificaste ser correto.

²⁸A falsa testemunha não quer saber da justiça para nada; a boca da gente malvada ingere iniquidade.

²⁹Há castigo já preparado para os que desprezam a sabedoria e açoites para as costas dos insensatos.

Provérbios 20

¹O vinho dá uma falsa coragem e as bebidas alcoólicas provocam rixas; aqueles que se deixam dominar por elas, não são sábios.

²A ira dum governante mete tanto medo como o rugido dum leão; dar ocasião a que a sua cólera se acenda é arriscar a própria vida.

³Uma pessoa que sabe evitar brigas, é digna de todo o respeito; só os tolos se metem em discussões.

⁴O preguiçoso não quer lavrar a terra na estação própria; quando chega a época da colheita, não tem o que comer.

⁵Por mais fundo que se escondam no coração do ser humano os seus pensamentos, um indivíduo com bom entendimento saberá tirá-los para fora.

⁶Toda a gente diz que sabe ser um amigo bondoso para os outros, mas sê-lo-ão mesmo?

⁷O justo leva uma vida íntegra; felizes serão os filhos da sua descendência.

⁸Um governante, quando tem de tomar decisões, pesa todas as informações, distinguindo cuidadosamente a verdade e a falsidade.

⁹Quem poderá dizer: “O meu coração é puro, estou sem pecado!”?

¹⁰O SENHOR abomina diversos pesos e medidas; diferentes critérios para aplicar a este ou àquele, conforme as conveniências.

¹¹Até uma criança se revela pela sua maneira de agir; através da sua conduta pode verificar-se se ela é pura e honesta.

¹²Saber ouvir e ver pode ser considerado um dom de Deus.

¹³Se te dás muito ao sono, acabarás por empobrecer; mantém-te desperto e te fartarás de pão.

¹⁴“Isto não é grande coisa, tem pouco valor!”, diz o comprador ao discutir o preço; mas depois do negócio feito vai-se embora a gabar-se da boa compra que fez.

¹⁵Ouro e joias é coisa de alto preço, mas não se compara ao valor do bom senso e do conhecimento.

¹⁶Quem fica por fiador de alguém que não conhece é como se estivesse já a dar-lhe até a própria roupa que tem.

¹⁷Há muita gente que até se sente feliz a mentir e a enganar os outros, mas mais tarde isso sabe-lhes a um bolo cheio de areia.

¹⁸Os projetos que se fazem devem ser amadurecidos com reflexão; não se vai à guerra sem se ter ponderado no que se faz.

¹⁹Nunca te abras com um lingüeiro; evita a gente que fala demais.

²⁰Para quem amaldiçoa o pai ou a mãe, a sua luz apagar-se-á no meio de densas trevas.

²¹Uma fortuna rapidamente obtida não terá um final abençoado.

²²Não digas: “Hei de vingar-me!” Espera e o SENHOR se encarregará do assunto.

²³O SENHOR repudia o uso de balanças falsificadas, assim como diferentes formas de ajuizar, conforme as pessoas.

²⁴O SENHOR é quem dirige a nossa vida; por isso, as pessoas não entendem o que lhes acontece.

²⁵É perigoso uma pessoa fazer levianamente promessas a Deus e só depois pensar no que disse.

²⁶O rei sábio afasta de si os homens perversos e faz passar sobre eles a roda, como se fossem palha.

²⁷A consciência do homem é como uma lâmpada para o SENHOR; ilumina e desvenda tudo o que há de mais secreto no seu íntimo.

²⁸A bondade e a fidelidade protegem o rei; é com a bondade que ele mantém firme o seu governo.

²⁹Se, por um lado, os jovens têm brio na sua força, por outro, os velhos sentem-se honrados com os seus cabelos brancos.

³⁰Um castigo que faz mesmo doer é remédio para a maldade; os açoites tocam no mais íntimo do ser.

Provérbios 21

¹Assim como a água pode ser canalizada para onde for preciso, assim o SENHOR pode dirigir, segundo a sua vontade, os pensamentos de quem governa.

²O que uma pessoa faz parece-lhe bem feito, mas só o SENHOR sabe avaliar corretamente as intenções.

³O SENHOR tem ainda mais alegria, quando se pratica a justiça e se julga com retidão, do que quando lhe fazemos ofertas.

⁴O orgulho, a altivez para com os outros, é o sinal claro do pecado dos ímpios.

⁵O trabalho refletido de uma pessoa diligente leva certamente à prosperidade, mas a impaciência e a precipitação vêm a dar unicamente na pobreza.

⁶Dinheiro obtido por meio da mentira, torna-se prosperidade ilusória, que arrasta para a morte.

⁷A violência dos homens perversos leva-os à ruína, porque recusam comportar-se com retidão.

⁸O homem revela-se pelos seus atos e os do mau são tortuosos; mas aquele que é honesto tem uma conduta reta.

⁹Vale mais morar num canto dum sótão do que com uma mulher conflituosa numa bela casa.

¹⁰A alma do pecador anseia por praticar o mal, até mesmo para com o seu amigo.

¹¹Uma pessoa inteligente aprende quando é instruída; o simples só aprende quando vê o escarnecedor castigado.

¹²Deus, o Justo, atenta para o que se passa na casa dos perversos, e atira com eles para a desgraça.

¹³Os que fecham os ouvidos aos apelos dos pobres também virão a ser esquecidos, quando chegar a hora de gritarem por auxílio.

¹⁴Um presente dado discretamente é capaz de sanar uma zanga, de acalmar uma indignação violenta.

¹⁵Para o justo, é uma alegria quando se faz justiça, mas para os que praticam a iniquidade isso é um espanto.

¹⁶Quem se afasta do caminho do bom senso acabará por ir descansar na companhia dos mortos.

¹⁷Os que amam os prazeres caem na pobreza; os escravos das bebidas alcoólicas e do luxo nunca virão a saber o que é a verdadeira prosperidade.

¹⁸O perverso será castigado no lugar do justo e o traidor no lugar do fiel.

¹⁹Vale mais viver num deserto do que com uma mulher rixosa e irascível.

²⁰Na casa duma pessoa de bom senso há bem-estar e poupanças; o insensato dá cabo de tudo quanto ganha.

²¹Quem segue a justiça e a bondade terá vida, honra e também justiça.

²²A sabedoria do sábio dá-lhe força, para tomar até uma cidade fortificada e anular a força dos que a defendem.

²³Aquele que sabe guardar a sua boca, e controlar o que diz, protege a sua alma de muitos aborrecimentos.

²⁴Os soberbos são, em geral, pessoas zombadoras e presumidas; no fundo, é uma questão de orgulho.

²⁵Os desejos do preguiçoso acabam por matá-lo, porque as suas mãos recusam-se a trabalhar.

²⁶Ele passa o tempo a cobiçar mais e mais; o justo é diferente, pois gosta de dar com generosidade.

²⁷Deus recusa sacrifícios dos pecadores; muito mais se esses sacrifícios são feitos com intenções desonestas.

²⁸Uma falsa testemunha morrerá; aquele que escutar e obedecer à verdade poderá falar para sempre.

²⁹Uma pessoa malvada age de forma orgulhosa e confiante; os retos sabem considerar corretamente as situações.

³⁰Não há sabedoria, nem inteligência, nem reflexão, por mais profundas, que possam opor-se ao SENHOR.

³¹Os homens podem preparar os seus cavalos para o dia da batalha, mas o certo é que só o SENHOR dá a vitória.

Provérbios 22

¹Se for preciso escolher, que se escolha antes uma boa reputação do que riquezas; vale mais ser-se estimado do que ter ouro e prata.

²Afinal, tanto o rico como o pobre têm a mesma origem; ambos são criaturas do SENHOR.

³As pessoas prudentes preveem o mal e procuram evitá-lo; os tolos continuam por diante e vêm a sofrer as consequências.

⁴A verdadeira humildade e o temor ao SENHOR abrem às pessoas as portas das riquezas, da honra e da vida.

⁵Os caminhos por que andam os perversos estão cheios de espinhos e de armadilhas; quem tem amor à sua própria alma afasta-se para longe deles.

⁶Ensina à criança o caminho por onde deve andar e quando for velha ainda continuará a andar por ele.

⁷Os ricos dominam os pobres; aquele que pede emprestado fica na dependência de quem lhe empresta.

⁸Quem semear perversidade recolherá males; as suas armas de violência se encravarão.

⁹Felizes os que recebem os pobres com bondade; serão abençoados porque repartiram com eles a sua própria comida.

¹⁰Manda embora o escarnecedor, e com ele irá a contenda; e acabar-se-ão as discussões e os insultos.

¹¹Aquele que dá valor a um coração puro, e cujas falas são sensatas, terá por seu amigo o rei.

¹²Os olhos do SENHOR velam sobre aquele que tem sabedoria, mas contraria as palavras do traidor.

¹³O preguiçoso inventa muitas desculpas. Ele diz: “Não posso ir trabalhar. Pode haver um leão lá fora e ainda me arrisco a morrer!”

¹⁴A boca das mulheres de má vida é como uma cova profunda; caem nela aqueles contra quem o SENHOR se ira.

¹⁵A insensatez é uma característica natural do coração das crianças; a disciplina e a correção afastará delas esse mal.

¹⁶Quem oprime o pobre, para poder enriquecer, ou para agradar aos ricos, acabará na pobreza.

Trinta conselhos dos sábios

¹⁷Ouve atentamente, escuta as palavras dos sábios e consagra o teu coração a estudar a minha experiência.

¹⁸Verás como é bom guardá-las no teu coração e aplicá-las a tudo o que disseres.

¹⁹Para que a tua confiança esteja posta no SENHOR, faço-te saber agora todas estas coisas, a ti, pessoalmente.

²⁰Não é verdade que te tenho escrito já trinta conselhos, referentes ao conhecimento e à experiência da vida?

²¹E se o fiz foi para te dar a certeza da verdade e para que possas responder com essa mesma verdade a quem vier pedir-te conselhos.

Conselho 1

²²Não explores o pobre, pelo facto de não ter defesa, nem oprimas os que vivem aflitos.

²³Porque o SENHOR defenderá a sua causa, perante a justiça, e a quem lhes roubar a vida a vida lhes será tirada.

Conselho 2

²⁴Não andes com gente desordeira, nem acompanhes pessoas violentas.

²⁵Para não vires a aprender os seus modos, arriscando-te a colocares uma cilada à tua alma.

Conselho 3

²⁶Não sejas dos que, com um simples aperto de mão, se deixam ficar por fiadores de dívidas alheias.

²⁷Se tu próprio não tens com que pagar, porque ficarias sujeito a que te venham tirar até a cama de debaixo de ti?

Conselho 4

²⁸Não alters os marcos que limitam as terras e que já os teus antepassados fixaram.

Conselho 5

²⁹Tens visto, certamente, as pessoas que trabalham diligentemente; serão bem sucedidas, os governantes dar-lhe-ão responsabilidades e não servirão pessoas insignificantes.

Provérbios 23

Conselho 6

¹Quando fores convidado para comer com alguém de alta posição social, toma cuidado com a forma como te serves.

²Se és glutão, põe um freio à tua garganta.

³Por muito apetitosa que seja a comida, pode ser que ele queira subornar-te com alimentos e nada de bom virá desse convite.

Conselho 7

⁴Não te esgotes com a ambição de enriqueceres, desiste de todos esses teus cálculos.

⁵Irás tu fixar o olhar naquilo que não é nada? As riquezas têm asas e desaparecerão no ar como a águia!

Conselho 8

⁶Não fiques a dever favores a gente má; não cobices as suas concessões.

⁷A falsa bondade é um truque que usam contra ti. Eles poderão dizer-te: “Come e bebe à vontade!” Mas, na realidade, não são teus amigos, é só para te apanhar.

⁸O que receberes deles virá a azedar-te no estômago e vomitarás tudo e terás de engolir depois as doces palavras de agradecimento que lhes disseste.

Conselho 9

⁹Não desperdices as tuas palavras com o insensato. Quanto melhor for o teu conselho tanto mais ele o desprezará.

Conselho 10

¹⁰Não desloques, em teu favor, os limites das terras estabelecidos pelos teus antepassados, nem ocupes o terreno dos órfãos indefesos.

¹¹Porque o seu defensor é poderoso; ele próprio defenderá a causa deles contra ti.

Conselho 11

¹²Deixa o teu coração aplicar-se à sabedoria e à disciplina. Não recuses as críticas; elas são-te necessárias.

Conselho 12

¹³Não deixes de corrigir os teus filhos, porque a disciplina e a correção nunca mataram ninguém.

¹⁴Talvez te custe castigá-los, mas estarás a contribuir para livrar as suas almas do inferno.

Conselho 13

¹⁵Meu filho, como eu ficarei feliz se te tornares uma pessoa de bom senso!

¹⁶É verdade, terei grande alegria ao ouvir-te falar coisas retas e bem pensadas.

Conselho 14

¹⁷Não tenhas inveja da vida que levam os pecadores, mas vive sempre no temor do SENHOR.

¹⁸Porque terás certamente um futuro feliz; a tua esperança não será iludida.

Conselho 15

¹⁹Meu filho, ouve-me e sê inteligente. Dirige a tua vida nos caminhos de Deus.

²⁰Não andes no meio de beberrões e de comilões, amantes só de bons acepipes.

²¹Porque virão a cair na miséria, pois essas coisas dão moleza e sonolência, levando essas pessoas, por fim, a vestir-se de farrapos.

Conselho 16

²²Escuta o teu pai, a quem deves a vida, e não desprezes a tua mãe, quando for velha.

²³Faz tudo para obteres a verdade, custe o que custar; faz o mesmo para a sabedoria, para a educação e para a inteligência.

²⁴O pai de um justo terá motivos de grande alegria. Que felicidade o ter-se um filho cheio de bom senso!

²⁵Por isso, não deixes de dar essa alegria aos teus pais, de proporcionar esse prazer a quem te pôs neste mundo.

Conselho 17

²⁶Meu filho, dá-me o teu coração e que os teus olhos se fixem no meu exemplo.

²⁷Afasta-te das mulheres de má conduta, porque são como um buraco profundo, que te atirá para uma fossa suja em que acabarás por te arruinares.

²⁸Uma mulher de má vida é como um salteador que espreita a passagem das suas vítimas. Elas só servem para multiplicar entre os homens o número de infiéis.

Conselho 18

²⁹Para quem são os ais? Para quem são as angústias e tristezas? Quem é que anda sempre metido em discussões e brigas? Quem são os que andam sempre de olhos vermelhos, inflamados e cheios de mazelas interiores?

³⁰São os que perdem o seu tempo na bebida, provando misturas e enchendo-se de álcool.

³¹Não te deixes dominar pelo brilho e pelo sabor suave do vinho.

³²O mal que ele faz, quando te vencer, é como a mordedura duma serpente venenosa ou duma víbora.

³³Terás alucinações; chegarás a dizer loucuras.

³⁴Perderás o controlo de ti mesmo, de tal maneira que serás como alguém que estivesse a dormir em cima de ondas, ou atado ao cimo dum mastro.

³⁵Depois disso tudo, ainda dirás: “Foi como se me tivessem dado uma sova, mas não me doeu nada! Ao acordar, a primeira coisa que procuro é outra bebida!”

Provérbios 24

Conselho 19

¹Não tenhas inveja de tudo o que os pecadores fazem, nem procures a sua convivência.

²Pois passam o tempo tramando violência e forjando mentiras.

Conselho 20

³A casa tem de ser arquitetada com inteligência e é por meio de planos bem estudados que ela se consolida e se faz.

⁴É por meio do conhecimento que se pode enriquecer com coisas preciosas e agradáveis.

Conselho 21

⁵Uma pessoa com bom senso e sabedoria tem muita força. Uma pessoa inteligente, com uma rica experiência de vida, redobra a sua própria força natural.

⁶Pois é justamente com essa sabedoria que se faz a tática da guerra, mais do que com a força. A vitória é, em geral, para os que lutaram tendo chefes inteligentes e generais por bons conselheiros.

Conselho 22

⁷A sabedoria é coisa demasiado inacessível para os loucos; nas assembleias serão incapazes de abrir a boca.

Conselho 23

⁸Quem está sempre a planear o mal fica conhecido como malfeitor.

⁹A intriga do insensato é pecado; e o escarnecedor é desprezado por todas as pessoas.

Conselho 24

¹⁰Se te mostrares fraco, quando chegam as angústias, é porque a tua energia é realmente pouca!

Conselho 25

¹¹Faz tudo para livrares os que estão condenados à morte; não fiques indiferente perante o seu destino.

¹²Não fijas às responsabilidades, dizendo: “Mas eu não sabia de nada!” Deus, que conhece os corações, não saberá bem o que se passa no teu? Não dará Deus a cada um segundo as suas obras?

Conselho 26

¹³Come mel, meu filho, porque é um bom alimento e doce ao paladar.

¹⁴Pois assim é também a sabedoria para a tua alma. Se te encheres dela, terás um futuro feliz, diante de ti, e as tuas esperanças realizar-se-ão.

Conselho 27

¹⁵Não espies a morada do justo, ó homem perverso! Deixa-o em paz!

¹⁶Sabes bem que um justo, ainda que o faças cair sete vezes, de todas se levantará; mas tu, basta caíres uma vez, para ficares liquidado.

Conselho 28

¹⁷Não te alegres com a queda do teu inimigo, nem quando vier a ficar em apuros.

¹⁸Pois o SENHOR, ao verificar a tua atitude, certamente te desaprova, e até deixará de castigar o teu inimigo.

Conselho 29

¹⁹Não tenhas inveja da aparente boa sorte que, por vezes, parece que têm os malfeitores. Não te preocupes com isso.

²⁰Porque para os pecadores não há futuro de paz; a sua lâmpada apagar-se-á.

Conselho 30

²¹Teme ao SENHOR, meu filho. Honra o chefe da tua nação e nunca te associes com rebeldes.

²²Porque, de repente, serás arrastado com eles para a ruína. E depois? Onde é que tudo isso vai acabar?

Outros provérbios dos sábios

²³Eis mais alguns provérbios dos sábios: Não está certo, num tribunal, fazer-se distinção entre pessoas; julgar uns diferentemente doutros, segundo a sua categoria social.

²⁴Um juiz que declare inocente um malfeitor será condenado pela sociedade e repudiado pela nação.

²⁵Mas quem o condenar será louvado e receberá bênçãos.

²⁶É uma honra e uma prova de simpatia o receber-se respostas francas e honestas.

²⁷Arruma primeiro os teus negócios no exterior e trata bem dos teus campos; depois, podes edificar a tua casa.

²⁸Não testemunhes sem motivo contra o teu próximo. Porque havias de mentir contra ele, se está inocente?

²⁹Não digas: “Vou aproveitar para ajustar contas com ele. Há de pagar-me tudo o que me fez!”

³⁰Passei pelo campo dum preguiçoso, e pela vinha do insensato.

³¹Vi-o coberto de mato, espinhos e cardos, e a cercadura estava derribada.

³²Perante isto, fiquei a pensar e tirei para mim esta lição:

³³A fazer mais uma soneca agora, descansando mais um bom pedaço daqui a pouco, relaxando com os braços cruzados um bocado mais tarde.

³⁴É assim que a pobreza surpreende uma pessoa, sem se dar por isso, como o assalto dum ladrão, como o ataque dum homem violento.

Provérbios 25

Mais provérbios de Salomão

¹Estes provérbios, a seguir, foram descobertos e copiados pelos secretários de Ezequias, rei de Judá:

²É um privilégio de Deus agir em segredo; os governantes têm como privilégio desvendar o segredo.

³Contudo, há coisas impenetráveis como o infinito do universo e as profundezas do planeta; frequentemente, também, as verdadeiras intenções políticas dos governantes.

⁴Retirada a escória da prata, fica-se com prata-de-lei, pronta para o joalheiro.

⁵Da mesma forma, quando a administração pública é limpa de homens perversos, o governo torna-se estável e firma-se na justiça.

⁶Não te engrandeças a ti mesmo na presença de autoridades ou governantes, nem forces para que te considerem uma alta individualidade.

⁷Vale mais que sejam eles a convidar-te para o círculo das pessoas importantes, do que arriscares-te a ser publicamente envergonhado, por não te tomarem em consideração.

⁸Não tenhas muita pressa em levar a tribunal uma questão com alguém; a conclusão do processo pode não te ser favorável e sujeitas-te a ficares numa situação extremamente desagradável.

⁹É preferível tentares resolver o assunto diretamente com a pessoa com quem estás em conflito.

¹⁰Podem outros acusar-te de inconfidência, de modo que nunca mais recuperarás a tua boa reputação.

¹¹Como maçãs douradas, numa salva de prata, assim é uma boa palavra dita a seu tempo.

¹²Como uma condecoração, ou como um anel de ouro, assim é a crítica sincera, objetiva e justa, para aquele que a sabe aceitar.

¹³Como a frescura da neve, no auge dos calores do verão, assim é aquele que cumpre fielmente a sua missão para com quem o mandou.

¹⁴Uma pessoa que promete, mas que nunca chega a dar, é como nuvens que passam sobre a terra seca, sem nunca trazerem chuva.

¹⁵Com muita paciência pode chegar-se a convencer até mesmo um magistrado; as palavras brandas são capazes de quebrar ossos duros.

¹⁶Gostas de mel? Não comas demais, para que não venhas a enjoá-lo.

¹⁷Não visites demais o teu amigo; a certa altura, ele não poderá mais suportar-te.

¹⁸Dizer mentiras sobre alguém, fere tanto, como bater-lhe com uma vara de ferro ou feri-lo com uma arma.

¹⁹Confiar num indivíduo desleal, quando estamos aflitos, é comer carne com um dente quase a partir-se, ou correr com um osso do pé deslocado.

²⁰Cantar cantigas alegres, ou dizer piadas junto de quem está a sofrer, é o mesmo que obrigar alguém a andar em camisa, num dia de muito frio, ou esfregar uma ferida com sal.

²¹Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber.

²²Porque assim amontoarás brasas vivas sobre a cabeça dele e o SENHOR te recompensará.

²³Assim como o vento do norte traz a chuva, também uma resposta torta provoca a ira.

²⁴Vale mais viver num canto dum sótão, do que numa bela casa com uma mulher implicadora e rabugenta.

²⁵Como água bem fresca para quem está sedento e cansado, assim são as boas notícias que se recebem de longe.

²⁶Um homem justo, mas que se compromete com os ímpios, é como uma fonte poluída, ou um poço cheio de lama.

²⁷Tal como não é bom comer mel em exagero, também não está certo uma pessoa passar a vida a pensar nas honras que teria merecido.

²⁸Uma pessoa que não sabe, ou não pode, controlar-se é como uma cidade aberta, sem muralhas.

Provérbios 26

¹Assim como é um absurdo neve no verão, e nunca se espera que chova durante as colheitas, assim também a honra não é coisa que possa condizer com loucos.

²Uma maldição lançada sem motivo justo é como um pardal ou uma andorinha volteando no ar, sem procurar atingir um objetivo preciso.

³Os cavalos dominam-se com chicote, os jumentos com freio, os insensatos com uma vara nas costas.

⁴Se responderes a um louco de acordo com a sua loucura, arriskas-te a pareceres tão doido como ele.

⁵Mas responde ao insensato segundo as suas loucuras, para que ele não pense que é sensato.

⁶Mandar uma mensagem por um insensato é como ficar sem pernas ou beber veneno.

⁷Um provérbio na boca de um insensato vale tanto como as pernas de um paralítico.

- ⁸Como atar uma pedra a uma funda, assim é o dar honra a um insensato.
- ⁹Como um pequeno espinho que se crava na mão dum bêbedor, assim é um provérbio na boca dum insensato, pois não lhe sente a força.
- ¹⁰Quem dá emprego a um insensato, ou a um desconhecido que passa, é como um arqueiro que dispara ao acaso e a todos fere.
- ¹¹Como um cachorro que volta a farejar o que vomitou, assim é o insensato que anda sempre a repetir as mesmas asneiras.
- ¹²Há mais esperança para o insensato do que para o indivíduo que está cheio de si mesmo.
- ¹³Diz o preguiçoso: “Não posso sair, porque anda à solta um animal feroz, anda um leão na rua.”
- ¹⁴Revolve-se na cama, pesadamente, como um velho portão nos seus gonzos.
- ¹⁵Há pessoas tão preguiçosas que até lhes custa levar a mão à boca para comer!
- ¹⁶No entanto, têm-se por tão inteligentes, como sete professores juntos.
- ¹⁷Quem se mete numa discussão que não é da sua conta é como se pegasse num cão pelas orelhas.
- ¹⁸Como um demente com uma arma na mão, lançando a morte à sua volta,
- ¹⁹assim é o indivíduo que conta uma mentira a outro e depois diz: “Foi só por brincadeira!”
- ²⁰Sem lenha, o fogo acaba por apagar-se; também sem a difamação acabam as contendas.
- ²¹Assim como o carvão ou a lenha são bons para acender o fogo, da mesma forma, um indivíduo conflituoso é capaz de levantar uma briga.

²²A tagarelice é para um intriguista, como um petisco apetitoso que lhe consola o íntimo.

²³Belas palavras podem, por vezes, encobrir um coração maligno, tal como um esplêndido esmalte pode revestir um vaso de metal ordinário.

²⁴Uma pessoa com ódio no coração pode ser capaz de falar com muita amabilidade, mas não é de fiar, porque no seu interior esconde a falsidade;

²⁵Não lhe dê ouvidos, mesmo que venha suplicar-te algo, em tom comovido, porque há sete abominações no seu coração.

²⁶Por muito que dissimule o que lhe vai na alma, um dia toda a gente virá a conhecê-lo bem.

²⁷Quem prepara uma cilada contra outros, virá a cair nela; ao pretender rolar uma pedra contra alguém, esta acabará por esmagá-lo.

²⁸A língua mentirosa odeia aqueles a quem engana; uma língua lisonjeira só serve para trazer ruína.

Provérbios 27

¹Não faças planos contando demasiado com o dia de amanhã, porque nunca se sabe o que pode vir a acontecer no dia seguinte.

²Que seja antes um estranho a louvar-te e nunca tu próprio!

³A pedra é pesada e a areia também, mas bem mais pesada é a cólera dum insensato.

⁴Uma ira desencadeada, uma raiva impetuosa, é coisa cruel, mas quem pode parar diante do ciúme?

⁵Vale muito mais a repreensão feita com franqueza e sinceridade do que um amor demasiado reservado.

⁶Feridas, quando feitas por um amigo, são muito melhores do que os beijos de quem nos odeia.

⁷Quem está farto, até o mel despreza; quem passa fome até o amargo lhe parece doce.

⁸Como um pássaro que vagueia sem rumo, por ter perdido o ninho, assim é quem anda à aventura, longe de casa.

⁹Um bom conselho, dado por um amigo fiel, é como um agradável perfume que deixa uma pessoa bem disposta.

¹⁰Nunca abandones um amigo, mesmo o dos teus pais, e evita importunar os teus familiares num dia atribulado; vale mais um vizinho próximo, do que o irmão que está longe.

¹¹Meu filho, tu me farás feliz, se cresceres em sabedoria; ficarei honrado perante os outros.

¹²Uma pessoa prudente prevê os problemas e prepara-se para enfrentá-los; os ingênuos nunca se previnem e acabam por sofrer as consequências.

¹³Se alguém ficar por fiador da dívida de um desconhecido, deve dar sua própria roupa como garantia de pagamento.

¹⁴Se alguém se puser a gritar alegres saudações a um amigo, de madrugada, enquanto este está no melhor do sono, isso só pode vir a ser tomado como se lhe gritassem imprecações.

¹⁵O gotejar constante e ruidoso, num dia de chuva, e uma mulher implicadora têm muito em comum.

¹⁶Conter uma pessoa assim seria como reter o vento ou apanhar um objeto liso com as mãos cheias de óleo.

¹⁷Tal como o ferro é trabalhado com o próprio ferro, assim uma pessoa se cultiva em contacto com os amigos.

¹⁸Quem cuida da sua figueira é natural que coma do que ela produz; quem zela pelos interesses do seu mestre deve ser apoiado por este.

¹⁹Assim como a água reflete o rosto das pessoas, o coração revela quem nós somos!

²⁰A destruição e a morte nunca se fartam; também os olhos do homem nunca se satisfazem.

²¹A pureza do ouro ou da prata prova-se no cadinho do forno; o homem é provado pelos louvores que recebe.

²²Ainda que batesse num louco e o moesses, como os grãos de cevada num moinho, não seria dessa forma que deixaria a sua loucura.

²³Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; cuida com atenção do teu gado.

²⁴Porque aquilo que se possui não dura para sempre; nem a coroa real fica eternamente na mesma família.

²⁵Quando a erva aparecer nas montanhas, recolhe-a.

²⁶Assim, das ovelhas terás lã suficiente para te vestires; e a venda dos bodes render-te-á o dinheiro do campo.

²⁷Terás leite de cabra para teu sustento, da tua família e das tuas criadas.

Provérbios 28

¹Quem é mau foge, mesmo sem que ninguém o persiga; as pessoas justas são confiantes, tal como os filhotes do leão.

²Numa nação em que a maldade se multiplica, muitos aparecem para dirigi-la, mas só com chefes honestos e experimentados haverá estabilidade.

³Um homem pobre que oprime os mais pobres é como uma enxurrada; não fica migalha de pão para ninguém.

⁴Desprezar a Lei é como que favorecer a maldade; obedecer-lhe é levantar uma barreira ao mal.

⁵Os maus não entendem nada da verdadeira justiça, mas os que buscam o SENHOR compreendem todas as coisas.

⁶Melhor é o pobre que se mantém íntegro, do que rico, e ter uma conduta condenável.

⁷Um jovem com entendimento guarda os princípios que regem uma vida reta; os que andam na companhia de gente corrompida, tornam-se uma vergonha para os seus pais.

⁸Os lucros conseguidos pela exploração dos outros, através da avareza e usura, acabarão por vir parar às mãos dos que defendem os que foram explorados.

⁹Aquele que faz ouvidos surdos às exigências da Lei, torna as suas orações detestáveis.

¹⁰Aquele que faz com que os retos se desviem para um mau caminho será condenado por aquilo mesmo em que fez pecar os outros; as pessoas honestas nunca deixarão de ser recompensadas.

¹¹Os ricos, em geral, consideram-se muito espertos aos seus próprios olhos, mas as pessoas humildes, que conhecem bem a vida, sabem desmascará-los.

¹²Quando os justos triunfam há grande alegria; quando é gente perversa que sobe na vida, cada um procura esconder-se para abrigar-se.

¹³Quem esconde os seus pecados nunca prosperará, mas quem os confessa e os abandona será perdoado.

¹⁴Feliz é aquele que teme Deus; os obstinados nunca serão felizes.

¹⁵Um ditador corrupto, que domina um povo miserável, é como um leão rugindo, como um urso feroz, atacando esfaimado e enraivecido.

¹⁶Só um chefe de estado louco oprime o seu povo; se rejeitar a corrupção, verá prolongar-se o seu tempo de chefia.

¹⁷A consciência manchada dum assassino acompanhá-lo-á até ao inferno; que ninguém o detenha!

¹⁸Os que vivem com retidão estarão sempre seguros; os fraudulentos serão castigados infalivelmente.

¹⁹O que cultiva a sua terra, terá pão em abundância, mas o ocioso fartar-se-á de miséria.

²⁰As pessoas leais serão cumuladas de bênçãos; aqueles que querem enriquecer rapidamente, rapidamente cairão no fracasso.

²¹A parcialidade é coisa condenável; até pelo pão para a boca, as pessoas são capazes de cometer injustiças.

²²Correr atrás de riquezas fáceis é errado e não pode deixar de levar à miséria.

²³Quem corrige alguém, encontra depois mais gratidão do que aquele que só lisonjeia.

²⁴Quem defrauda os seus pais e ainda diz: “Não tem importância!”, identifica-se com um destruidor.

²⁵O ambicioso é um constante provocador de contendas; só o confiar no SENHOR pode dar prosperidade.

²⁶Quem confia em si mesmo é um insensato; quem sabe conduzir-se de acordo com a sabedoria, andará seguro.

²⁷Quem reparte com os pobres não sofrerá necessidades; os que fingem ignorar os que vivem na miséria cobrir-se-ão de maldições.

²⁸Quando gente perversa consegue subir na vida, as populações fogem a esconder-se; quando eles são castigados e desaparecem, então multiplicam-se os retos.

Provérbios 29

¹Quem é frequentemente repreendido e continua na sua teimosia virá inesperadamente a sofrer a derrota, sem mais remédio.

²Quando são os justos que acedem ao poder, toda a população se alegra; quando é um homem perverso quem domina o povo, este só pode gemer.

³Um filho que ama e segue a sabedoria é uma alegria para os seus pais; o que anda atrás de mulheres levianas, dissipa os bens que seu pai honradamente lhe deixou.

⁴É pela execução do direito e da justiça que um governante dá estabilidade à nação; aquele que se deixa levar por interesses pessoais, ou pelo desejo do poder, leva o povo à ruína.

⁵A pessoa que lisonjeia o seu próximo é como se lhe armasse uma cilada.

⁶Os homens maus caem nas suas ciladas, mas os retos vivem felizes e cantam de alegria.

⁷Os retos conhecem bem os direitos dos pobres; os maus não se preocupam com isso.

⁸Os escarnecedores armam brigas por toda a parte, mas aqueles que são sensatos procuram conservar a paz.

⁹É inútil discutir com um insensato; este só sabe exaltar-se ou zombar, sem nunca se chegar a um entendimento.

¹⁰Os assassinos odeiam os retos; os retos oram por aqueles que lhes querem mal.

¹¹Os loucos dão livre curso às suas paixões, mas os sensatos refreiam-se e acalmam-se.

¹²Um governante que dá ouvidos à mentira acaba por encontrar, à sua volta, auxiliares com atitudes perversas.

¹³Tanto o pobre como o rico têm isto em comum: é que ambos recebem a luz da parte de Deus.

¹⁴O chefe duma nação que se interessa pela situação dos mais desfavorecidos verá confirmado, por muito tempo, o seu governo.

¹⁵A repreensão e o castigo ajudam uma criança a aprender na vida; se a deixam entregue a si mesma, acaba por ser uma vergonha para os seus pais.

¹⁶Quando cresce o número dos ímpios, multiplicam-se as transgressões; mas os justos hão de ser testemunhas da sua queda.

¹⁷Corrige o teu filho e virás a estar tranquilo; ele encher-te-á de felicidade e de paz de espírito.

¹⁸Quando deixa de haver pessoas que falem em nome de Deus, o povo corrompe-se, mas uma nação que guarda a Lei de Deus é uma gente feliz.

¹⁹Às vezes, simples palavras não chegam para corrigir o servo; apesar de as entender, não está disposto a obedecer.

²⁰Já viste uma pessoa precipitada no que diz? Pode esperar-se melhores frutos dum insensato do que dela.

²¹Se alguém trata o seu escravo, desde jovem, com demasiado mimo, ele acabará por pretender aquilo a que não tem direito e tornar-se-á indolente.

²²Um indivíduo de génio violento só sabe provocar discussões; o irascível comete muitos pecados.

²³O orgulho duma pessoa levá-la-á à humilhação, mas a humildade do espírito é o caminho da honra.

²⁴Quem colabora com um ladrão tem pouca consideração por si mesmo; sabe que há mal e não o denuncia.

²⁵Ter medo dos homens é uma armadilha perigosa, mas quem confia no SENHOR estará em perfeita segurança.

²⁶Queres obter justiça? Não andes atrás de ministros e altos funcionários; vem ter com o SENHOR e pede-lha!

²⁷Os justos aborrecem a maldade dos maus; os maus aborrecem a bondade dos bons.

Provérbios 30

Provérbios de Agur

¹Seguem-se as palavras que Agur, filho de Jaque, dirigiu a Itiel e a Ucal:

²Sim, eu sou o mais bruto dos seres humanos; falta-me inteligência suficiente para poder considerar-me um homem.

³Não tenho sabedoria, nem o conhecimento do Deus santo.

⁴Quem é que, tendo subido ao céu, pode descer de novo de lá? Quem é que alguma vez conseguiu reter os ventos na sua mão ou guardar as águas sob as suas vestes? Quem estabeleceu os limites da Terra? Qual é o seu nome ou o do seu filho? Sabê-lo-ás?

⁵Cada palavra de Deus é pura; ele é um escudo real para os que nele encontram refúgio.

⁶Por isso, nada acrescentes à sua palavra, para que não venhas a ser repreendido e acusado de falsidade.

⁷Duas coisas te pedi, ó Deus, antes de morrer:

⁸Primeiro, que me afastes da falsidade e da mentira; depois, que não me dêes nem pobreza nem riqueza; dá-me o bastante para as minhas necessidades.

⁹Se ficar rico, corro o risco de me esquecer de ti e perguntar: “Mas afinal quem é o SENHOR?” Por outro lado, se vier a empobrecer, a miséria pode levar-me ao roubo e a desonrar o nome de Deus.

¹⁰Não acuses falsamente um indivíduo, perante aquele que o emprega, para que não te rogue pragas, por causa dessa tua má ação.

¹¹Há pessoas que maldizem o seu pai, e não bendizem a sua mãe.

¹²Outros há, ainda, que se consideram puros, mas que nunca chegaram a lavar-se da sua imundície.

¹³É gente arrogante e altiva, que olha os outros sempre de sobrelanceiras levantadas.

¹⁴Atropelam os aflitos e devoram os pobres com dentes afiados como cutelos.

¹⁵Há três coisas, ou mesmo quatro, que nunca se fartam, que nunca dizem: “Basta!” Como a sanguessuga que sempre clama “Dá-me! Dá-me!”

¹⁶São elas o inferno, a madre estéril, uma terra seca o fogo.

¹⁷Quem zomba do seu pai, mesmo que seja só com o olhar, ou quem despreza a obediência devida à sua mãe, acabará com os olhos arrancados pelos corvos e devorados pelas crias de águia.

¹⁸Estas três coisas parecem-me maravilhosas e há até uma quarta que eu não compreendo:

¹⁹O caminho da águia no céu, o caminho duma serpente deslizando nas rochas, o caminho dum navio no alto mar e o desenvolvimento do amor entre um homem e uma moça.

²⁰Há ainda outra coisa: a conduta duma mulher adúltera, que depois de pecar procura recompor-se dizendo: “Mas que mal é que eu fiz?”

²¹Três coisas existem, e mesmo quatro, capazes de transtornar toda a Terra e que se tornam insuportáveis:

²²Um miserável que se torna governante, um insensato que tem comida de sobra,

²³uma mulher desprezada, quando casa, uma escrava que toma o lugar da sua senhora.

²⁴Há quatro pequenas coisas, mas que possuem um entendimento maravilhoso:

²⁵As formigas, que são uns animaizinhos indefesos, mas que sabem guardar no verão a comida para o inverno;

²⁶Os damões-do-cabo, animais também não muito fortes, mas que têm inteligência para construir as suas habitações nas rochas;

²⁷Os gafanhotos que, apesar de não terem um chefe, sabem voar organizados em enxames;

²⁸Os gecos que se podem apanhar com as mãos, mas que conseguem entrar nos palácios dos grandes senhores.

²⁹Existem três, ou mesmo quatro criaturas, que têm um porte e uma conduta admiráveis:

³⁰O leão, o rei dos animais, que ninguém faz recuar;

³¹O pavão, exibindo a sua beleza, o bode e o chefe duma nação a quem ninguém deve resistir.

³²Se caíste na loucura de te elevares a ti próprio, ou se começaste a tramar o mal, é melhor calares-te.

³³Como o bater as natas produz manteiga e o esmurrar do nariz provoca sangue, assim também a explosão da cólera gera disputas.

Provérbios 31

Provérbios do rei Lemuel

¹Palavras do rei Lemuel, que a sua mãe lhe transmitiu e ensinou:

²Ó meu filho, filho das minhas entranhas, tu, a quem eu consagrei a Deus,

³não gastes as tuas energias com mulheres, não entregues o teu destino às que até são capazes de levar reis à ruína.

⁴Não convém que os reis, ó Lemuel, se deixem vencer pelo vinho e outras bebidas alcoólicas.

⁵Porque se se derem à bebida, virão a esquecer os seus deveres e não saberão fazer justiça aos oprimidos.

⁶As bebidas alcoólicas podem ajudar doentes, que estão para morrer, ou os que vivem deprimidos.

⁷Bebendo, não se lembram mais da sua pobreza e miséria.

⁸Não feches a boca, se puderes contribuir para ajudar os que não sabem se defender, e por todos os desamparados.

⁹Não te cales, pois deves intervir sempre a favor dos necessitados, exigindo que se lhes faça justiça.

A esposa de carácter nobre

¹⁰Não é fácil encontrar uma mulher virtuosa; o seu valor ultrapassa em muito o das mais finas joias.

¹¹O seu marido tem confiança nela e os recursos materiais nunca lhe faltarão.

¹²Nunca se tornará um empecilho para o seu esposo; pelo contrário, sempre o ajudará a vida toda.

¹³Escolhe lã e linho, e vai costurando e trabalhando, com gosto, com as suas mãos.

¹⁴Tal como um navio mercante, ela traz de longe os alimentos necessários à sua casa.

¹⁵Levanta-se cedo, escuro ainda, para preparar as refeições para a família e distribuir o trabalho pelas suas empregadas.

¹⁶Se é preciso comprar um terreno, vai pessoalmente examiná-lo com cuidado; ela própria cultiva a sua vinha com o produto do trabalho.

¹⁷Concentra as energias e procura ganhar forças para o trabalho que lhe compete.

¹⁸É cuidadosa em tudo o que compra; durante a noite há sempre uma luz acesa na casa.

¹⁹Pega, de boa vontade, nas suas costuras, nas suas malhas.

²⁰Confeciona roupa para os necessitados, a quem as oferece com generosidade.

²¹Também não tem receio do inverno, para a família, porque tem roupa quente suficiente para todos.

²²Prepara cobertores, lençóis, toalhas e cortinas com tecidos escolhidos; a roupa com que se veste é fina e de boa qualidade.

²³O seu marido é conhecido pela sua dignidade e pela sua participação honesta na vida cívica da localidade.

²⁴Ela própria também faz roupas de linho fino que vende aos negociantes.

²⁵É uma mulher com energia e dignidade e não tem medo da velhice.

²⁶Quando fala é com graça e sabedoria; há bondade em tudo quanto diz.

²⁷Zela pelo governo da casa; para ela não há preguiça.

²⁸Os seus filhos bendizem-na; e o marido louva-a, dizendo:

²⁹“Há muita mulher virtuosa neste mundo, mas tu és superior a todas!”

³⁰Os encantos femininos podem enganar; a beleza não dura sempre. Mas uma mulher que ama e teme o SENHOR, essa merece todos os elogios.

³¹Louvem-na por tudo o que faz e os seus atos virtuosos serão reconhecidos publicamente.

Eclesiastes

Eclesiastes 1

Tudo é ilusão

¹O autor deste livro é Salomão, rei em Jerusalém, filho do rei David, conhecido como o pregador.

²Na minha opinião tudo é ilusão, pura ilusão; tudo é passageiro.

³O que é que uma pessoa ganha com todo o duro trabalho que tem?

⁴As gerações vão passando, umas após outras, mas a Terra permanece do mesmo jeito.

⁵O Sol nasce e põe-se, mas volta sempre ao lugar onde nasceu.

⁶O vento sopra, ora do sul, ora do norte, duma e doutra banda, circulando; o vento gira e vira sem parar.

⁷Os rios correm para o mar, mas este nunca chega a ficar cheio, e essa água retorna, por fim, aos rios, para correr novamente para o mar.

⁸Tudo é extremamente fastidioso e cansativo. Podemos ter visto e ouvido já muita coisa, mas nunca estaremos satisfeitos.

⁹A história não passa de uma mera repetição de factos. Não há nada que seja verdadeiramente novo; já tudo foi feito ou dito anteriormente.

¹⁰Haverá alguma coisa que se possa indicar como sendo realmente nova? Tudo já aconteceu nos séculos passados.

¹¹Nós é que não temos lembrança dessas coisas. Com as gerações futuras acontecerá o mesmo; não se recordarão do que nós fizemos.

¹²Eu, o pregador, fui rei de Israel, vivendo em Jerusalém.

¹³Apliquei o coração a procurar entender todas as coisas e a fazer uso do saber, para explorar tudo o que é realizado debaixo dos céus. Que fardo pesado Deus colocou sobre os homens e que eles têm de suportar!

¹⁴Descobri que a sorte do ser humano, aquilo que ele faz debaixo do Sol é tudo ilusão. É como andar a correr atrás do vento.

¹⁵O que está mal não pode ser corrigido e também não vale a pena refletir sobre como as coisas poderiam ter sido doutra forma.

¹⁶Disse assim para comigo: “Afinal, sou mais instruído do que qualquer dos reis que me precederam em Jerusalém. Tenho uma melhor bagagem de sabedoria e de conhecimentos!”

¹⁷Esforcei-me muitíssimo para ser sábio e não ignorante e, no entanto, dou-me agora conta de que também isso foi como correr atrás do vento.

¹⁸Porque quanto maior era a minha sabedoria, maiores eram as minhas preocupações; aumentar os conhecimentos apenas traz consigo mais aflições.

Eclesiastes 2

¹Disse a mim próprio: “Vamos, torna-te alegre e goza tanto quanto puderes!” Mas achei que isto também era ilusão.

²Porque é tolice andar a rir todo o tempo e a alegria de que serve?

³Assim, depois de ter pensado bem, resolvi tentar a via da bebida, ainda que continuando firmemente interessado na busca de sabedoria. Depois alterei, de novo, o meu rumo e segui o caminho da loucura, para poder experimentar a única felicidade que muita gente tem na vida.

⁴Tentei, seguidamente, realizar-me pessoalmente, construindo para mim próprio casas e vinhas,

⁵jardins, parques e pomares,

⁶com tanques de rega para as plantações.

⁷Depois comprei escravos, homens e mulheres, e tive também outros nascidos na minha casa. Possuí grandes rebanhos de vacas e de ovelhas, mais do que qualquer outro rei antes de mim em Jerusalém.

⁸Acumulei prata e ouro, riquezas que pertenceram a outros reis e a outros reinos. Organizei igualmente coros de homens e de mulheres. Experimentei os prazeres humanos e tive belas concubinas.

⁹Desta forma, tornei-me mais importante do que qualquer rei que governou antes de mim em Jerusalém e, contudo, mantive a minha inteligência.

¹⁰De forma a poder dar o devido valor a todas estas coisas, obtive tudo o que me apetecia e não me privei de nenhuma alegria. Achei até grande prazer em executar pesadas tarefas. Este prazer foi, aliás, a única recompensa para tudo o que passei.

¹¹Mas quando olhei para aquilo que tinha empreendido, dei-me conta do quanto era absurdo e superficial, que não havia nada, debaixo do Sol, que não fosse ilusório.

¹²Comecei, então, um estudo comparativo das virtudes da sabedoria e da loucura. Que pode fazer aquele que sucede a um rei? Só aquilo que os outros já fizeram.

¹³Percebi que a sabedoria é mais válida do que a loucura, tal como a luz é melhor do que as trevas.

¹⁴O sábio é alguém que pode ver e que, por outro lado, o louco é um cego. Constatei também que há uma coisa que acontece tanto ao sábio como ao insensato, que tanto morre um como o outro.

¹⁵Portanto, de que vale a sabedoria? Dei-me conta de que também o ser sábio é uma ilusão.

¹⁶Porque tanto o sábio como o insensato morrerão e, no futuro, ambos virão a ser esquecidos.

¹⁷Eis a razão por que aborreço esta vida; é que tudo é tão irracional! Tudo é tão ilusório como perseguir o vento!

¹⁸Aborreci sobretudo isto, que tenha de deixar o fruto de todo o meu duro trabalho àquele que me suceder.

¹⁹E quem me garante a mim que ele será uma pessoa sensata e não um louco? Mesmo assim, terei de lhe deixar tudo. E tudo isto também é ilusão.

²⁰Então a ideia de que tinha trabalhado tanto nesta Terra fez-me desesperar.

²¹Voltei-me para a procura da minha satisfação pessoal, visto que gastei a minha vida a procurar sabedoria, conhecimento e competência, e que tenho de deixar tudo a alguém que em nada contribuiu para isso, e que irá herdar o resultado de todo o meu esforço, sem ter pago o devido preço. E isto não é só absurdo como até é injusto!

²²Que ganha, afinal, uma pessoa de todo o labor que a fez penar?

²³Apenas dias plenos de tristeza, amargura, fadiga e insónias. Não há dúvida que é algo que não tem qualquer lógica!

²⁴Cheguei à conclusão que não havia nada melhor, para o ser humano, do que comer, beber e beneficiar do resultado do esforço do seu trabalho. Constatei, assim, que é Deus quem lhe oferece este prazer.

²⁵Porque quem é que pode comer ou gozar da vida se não lhe for concedido por ele?

²⁶Deus dá, a quem lhe agrada, sabedoria, conhecimento e alegria; mas se um pecador se tornar rico, Deus tira-lhe os bens e dá-os a quem quiser. Também aqui vemos um exemplo do absurdo que é correr atrás do vento!

Eclesiastes 3

Tudo tem um tempo próprio

¹Existe um tempo próprio para tudo e há uma época para cada coisa debaixo do céu.

²Há um tempo para nascer e um tempo para morrer; um tempo para plantar e um tempo para colher o que se semeou;

³um tempo para matar e um tempo para curar as feridas; um tempo para destruir e um tempo para reconstruir;

⁴um tempo para chorar e um tempo para rir; um tempo para lamentar e um tempo para dançar de alegria;

⁵um tempo para espalhar pedras e um tempo para as juntar; um tempo para abraçar e um tempo para afastar quem se chega a nós;

⁶um tempo para andar à procura e um tempo para perder; um tempo para armazenar e um tempo para distribuir;

⁷um tempo para rasgar e um tempo para coser; um tempo para estar calado e um tempo para falar;

⁸um tempo para amar e um tempo para odiar; um tempo para a guerra e um tempo para a paz.

⁹O que é que uma pessoa realmente obtém com o seu esforço?

¹⁰Pensei nisto, em relação às várias espécies de trabalho que Deus dá à humanidade.

¹¹Tudo tem o seu tempo próprio e ainda que Deus tenha posto no coração do ser humano a ideia da eternidade, mesmo assim o homem não consegue atingir inteiramente o propósito das obras de Deus, desde o princípio até ao fim.

¹²Por isso, concluí que, primeiramente, não há nada melhor para o ser humano do que ser feliz e gozar a vida, tanto quanto puder.

¹³Em segundo lugar, que deve comer, beber e desfrutar do fruto do seu trabalho, pois estas coisas são um dom de Deus.

¹⁴Uma coisa eu sei, é que tudo quanto Deus faz é perfeito, é para sempre; nada se lhe pode acrescentar ou tirar e a intenção de Deus é que as pessoas tenham o Deus todo-poderoso.

¹⁵Aquilo que acontece agora, no presente, como o que vai acontecer mais tarde, já se produziu no passado. Deus faz com que os mesmos factos se repitam uma e outra vez.

¹⁶Observei também isto sobre a Terra, que a maldade reina onde o direito deveria ser aplicado e onde deveria ser feita justiça.

¹⁷E disse para comigo: “Com certeza que, no momento próprio, Deus julgará tudo quanto o ser humano faz, tanto o bem como o mal!”

¹⁸E assim dei-me conta que Deus permite que o mundo continue no curso do pecado, para poder testar a humanidade e para que os próprios homens verifiquem que não são melhores do que os animais.

¹⁹Pois tanto estes como aqueles respiram o mesmo ar e ambos morrem. A humanidade não tem vantagens reais sobre os animais. Eis outra coisa absurda!

²⁰Tudo vai ter ao mesmo lugar, pois todos são pó e ao pó voltarão.

²¹Quem pode provar que o fôlego do homem vai para cima e o dos animais fica no pó da terra?

²²Dessa forma, constatei que não há nada melhor para o homem do que ser feliz no seu trabalho; é esse o seu quinhão na Terra; ninguém o fará voltar à vida, para ver o que acontecerá depois dele. Por isso, que desfrute do presente!

Eclesiastes 4

Observando a vida

¹Seguidamente, pus-me a observar todas as opressões que se praticam sobre a face da Terra, as lágrimas dos oprimidos, sem haver ninguém que intervenha a favor deles, ao mesmo tempo que o poder se concentra do lado dos opressores.

²Acho que os mortos são mais felizes do que os vivos.

³Mais felizes do que uns e outros são os que ainda não nasceram e não viram todas as maldades que se praticam na Terra.

⁴Então descobri que a força que impele os homens para o sucesso é a inveja para com o seu próximo. Também isto é ilusão e uma corrida atrás do vento!

⁵O tolo cruza os braços e não quer trabalhar, quase preferindo morrer de fome.

⁶Está convencido que é melhor conquistar uma mão-cheia de descanso do que duas mãos-cheias de canseira, correndo atrás do vento.

⁷Observei também outra situação absurda que existe sobre a Terra.

⁸É o caso do homem que vive absolutamente sozinho, sem filhos e sem irmãos, e que mesmo assim trabalha, sem descanso, para enriquecer cada vez mais. A quem vai ele deixar o que tem, afinal? Porque se priva ele de tanto? Esta é, sem dúvida alguma, uma forma errada e absurda de viver.

⁹O trabalho realizado por dois é sempre mais proveitoso.

¹⁰Se um cair, o outro levanta-o; se estiver sozinho, ao cair, ver-se-á em grande dificuldade.

¹¹Também, numa noite fria, se dois dormirem juntos, poderão aquecer-se um ao outro, mas como se aquecerá aquele que dorme só?

¹²Duas pessoas podem resistir melhor a um ataque do que uma só. Um cordão de três dobras não rebenta com facilidade!

¹³Vale muito mais um jovem pobre, mas sábio, do que um rei velho e insensato que recusa todo e qualquer conselho.

¹⁴E isso, ainda que tal jovem tenha saído da prisão para reinar ou tenha nascido na pobreza.

¹⁵Toda a gente correria a ajudar um jovem nessas condições, que há de suceder ao rei.

¹⁶Pois poderá tornar-se o chefe de toda uma nação e ser muito popular. No entanto, as gerações seguintes não virão a ter por ele nenhum entusiasmo. Mais uma vez, tudo isto é ilusão! É como andar atrás do vento!

Eclesiastes 5

Atitude para com Deus

¹Quando entrares na casa de Deus, fá-lo numa atitude de reflexão! Entra com a intenção de escutar e não de oferecer sacrifícios, como fazem os insensatos, que nem sequer compreendem que fazem mal.

²Não fales precipitadamente, nem faças promessas irrefletidas a Deus, pois ele está nos céus e tu aqui na Terra; mede bem o que dizes.

³Assim como os muitos sonhos nascem da muita atividade, assim também, quanto mais se fala, mais riscos se correm de se proferirem disparates.

⁴Por isso, quando fizeres uma promessa a Deus, cumpre-a sem tardar; Deus não gosta de gente inconsequente, cumpre aquilo que prometeste.

⁵Vale muito mais não prometer coisa nenhuma do que prometer e depois não cumprir.

⁶Neste caso, a tua boca fez-te pecar. Não tentes defender-te, dizendo ao mensageiro de Deus que se tratou de um engano. Isso suscitaria a cólera de Deus, o qual acabaria com a tua prosperidade.

⁷Andar na vida a sonhar, em vez de realizar atos concretos, é tão inútil como proferir muitas palavras sem sentido. Por isso, tem cuidado em temer a Deus.

Riquezas são ilusão

⁸Se vires algum pobre oprimido pelo rico e a violência a substituir a justiça, em qualquer ponto da terra, não te surpreendas! Porque cada funcionário está sob as ordens de um outro, que lhe é superior, e o chefe de todos eles tem ainda alguém que lhe está acima.

⁹Todos devem usufruir do que a terra produz; até o mais alto magistrado se serve dela.

¹⁰Aquele que ama o dinheiro, nunca tem o bastante. É uma loucura pensar que a riqueza traz felicidade!

¹¹Quanto mais tiveres, mais gastarás, até ao limite dos teus recursos. Por isso, de que serve ser-se rico? Apenas para ver o dinheiro fugir por entre os dedos!

¹²O trabalhador dorme bem, quer tenha pouco ou muito para comer, mas o rico, por causa dos muitos cuidados que lhe traz a fortuna, sofre de insónias.

¹³Há outra situação dramática, que verifiquei por toda a parte, a de alguém que põe dinheiro de lado, mas para seu próprio prejuízo.

¹⁴Se investir e perder capital num mau negócio, nada terá para deixar ao filho.

¹⁵Deixará a Terra, como quando chegou, sem nada possuir.

¹⁶Isto é igualmente um problema sério, porque todo o seu trabalho de nada lhe serviu; andou a trabalhar para o vento.

¹⁷O resto da sua vida será obscurecida por numerosos cuidados, sofrimentos e irritações.

¹⁸No entanto, vi uma coisa boa, uma pessoa a comer e a beber, a aproveitar os resultados do seu trabalho, durante o tempo de vida que Deus lhe deu. Essa é a porção que lhe cabe.

¹⁹Na verdade, é muito bom, se uma pessoa tiver recebido de Deus riqueza e saúde e puder desfrutar delas. Gozar do seu trabalho e aceitar a parte que lhe toca na vida é, na verdade, um dom de Deus.

²⁰A pessoa que fizer isso não necessitará de olhar para trás, com tristeza, porque Deus lhe enche o coração de felicidade.

Eclesiastes 6

¹Há um mal que vi acontecer, frequentemente, em toda a parte e com toda a gente.

²Deus deu a alguns grandes riquezas e honra, de tal forma que podem ter tudo quanto pretendem, mas não lhes permite gozarem do que têm. Outros, vindos de outro lado, é que ficam com o que eles tinham! Ora isto é ilusão e sofrimento cruel.

³Se um indivíduo tiver uma centena de filhos e filhas, e viver até ser muito velho, mas ao morrer deixar tão pouco dinheiro que os filhos nem sequer lhe possam fazer um funeral decente, digo que era melhor que tivesse sido um nado-morto.

⁴O seu nascimento não teria sido considerado e acabaria por ir para as trevas, sem ter tido um nome.

⁵Não teria visto o Sol e nem sequer se daria conta da sua existência, e isso teria sido melhor do que ser velho e infeliz.

⁶Ainda que viva dois mil anos, mas não tiver felicidade, de que serve isso? Afinal, não estamos todos a caminhar para o mesmo fim?

⁷Todo o homem trabalha para comer e, contudo, o seu apetite jamais encontra satisfação.

⁸Que vantagem tem, então, o sábio sobre o insensato, ou que vantagem tem o pobre em saber como enfrentar a vida?

⁹Mais vale aquilo que se vê do que aquilo que se imagina. O andar só a sonhar com coisas belas é loucura, é andar a correr atrás do vento.

¹⁰Todas as coisas têm já o seu destino fixado; muito antes, já está decidido aquilo que qualquer homem deverá ser. De nada serve discutir com Deus sobre o nosso destino.

¹¹Quanto mais se falar, menos significado terão as nossas palavras; por isso, de que serve procurar falar a todo o custo?

¹²Nestes poucos dias da nossa vida de ilusão, quem é que nos pode dizer a melhor forma de desfrutar a vida que passa como uma sombra? Quem é que pode saber o futuro, depois de ter morrido?

Eclesiastes 7

A sabedoria

¹Uma boa reputação vale muito mais do que um bom perfume. O dia em que alguém morre é melhor do que aquele em que nasceu.

²É mais útil ir a funerais do que a festas, porque todos teremos de morrer, e é uma boa coisa pensar nisso enquanto é tempo.

³A tristeza tem mais valor do que o riso, pois a tristeza exerce sobre nós um efeito depurador.

⁴Sim, uma pessoa sábia pensa muito na morte, enquanto o insensato só pensa em gozar bem o presente.

⁵Vale mais ser criticado por alguém que tem sabedoria do que ser louvado por um tolo!

⁶O cumprimento dum tolo vale tanto como um papel a arder; seria ridículo alguém deixar-se impressionar por ele.

⁷A opressão faz endoidecer, até as pessoas com entendimento; é coisa que corrompe as capacidades mentais.

⁸Acabar é melhor do que começar! Ser paciente tem mais valor do que ser orgulhoso!

⁹Não sejas precipitado, isso é comportamento de insensatos.

¹⁰Não andes sempre com saudade dos bons velhos tempos, porque também é uma maneira de pensar inútil.

¹¹A sabedoria é tão boa quanto uma valiosa herança e é uma bênção para todos quantos vivem debaixo do Sol.

¹²A sabedoria é uma proteção, tal como as muitas riquezas, mas a sabedoria tem a vantagem de preservar a vida de quem a possui.

¹³Atenta para a forma como Deus fez as coisas; quem poderá endireitar o que ele torceu?

¹⁴Goza da prosperidade, sempre que puderes e, quando vierem os tempos difíceis, lembra-te que Deus dá tanto uma coisa como a outra, a fim de que cada um se dê conta de que nada é certo na vida.

¹⁵Nesta vida de ilusão tenho visto de tudo, incluindo o facto de muitos dos que são bons morrerem novos e muitos dos que são maus continuarem a viver.

¹⁶Por isso, não sejas nem excessivamente bom nem excessivamente sábio! Por que razão te destruirias a ti mesmo?

¹⁷Por outro lado, não sejas demasiado perverso, não sejas louco! Porque haverias de morrer antes do tempo próprio?

¹⁸É bom que prestes atenção a uma coisa, sem descuidar a outra, pois aquele que ama e teme a Deus saberá encontrar o melhor de ambas.

¹⁹Um sábio é mais poderoso do que uma fortaleza guardada por dez valentes!

²⁰Não há um só homem, em toda a Terra, que tenha sido sempre justo e nunca tenha pecado.

²¹Não escutes às portas! Pode acontecer que ouças o teu servo dizer mal de ti!

²²Sabes bem, quantas vezes tens dito mal de outros.

²³Tentei tudo para ser sábio, fiz mesmo esta afirmação: “Serei sábio!”, mas de nada serviu.

²⁴A sabedoria é coisa difícil de obter, não se encontra facilmente.

²⁵Pus-me a investigar bem a fundo e procurei por toda a parte, determinado a encontrar não só a sabedoria como a verdadeira razão das coisas, decidido a provar, a mim próprio, qual a pior das ignorâncias e a maior insensatez.

²⁶Uma mulher que se vende, que enreda e arma laços a um homem, é coisa pior do que a morte. Aquele que agrada a Deus evita-a, mas os pecadores caem nos seus laços.

²⁷E esta é a minha conclusão, diz o pregador, pouco a pouco fui chegando a este resultado.

²⁸Depois de ter inquirido em todas as direções, descobri que é possível encontrar-se um homem, entre mil, que seja sábio; mas mulheres, que sejam sábias, nem uma!

²⁹Também descobri que ainda que Deus tenha feito os seres humanos com perfeição, cada um se desvia para seguir as suas próprias inclinações.

Eclesiastes 8

¹É maravilhoso ser-se sábio, entender as coisas, ser capaz de as analisar e interpretar. A sabedoria dá luz a um rosto, suaviza a sua dureza.

²Observa os mandamentos do rei, de acordo com os teus votos.

³Não estejas sempre a tentar livrar-te da obrigação de cumprir com os teus deveres, mesmo que sejam desagradáveis, porque o rei faz o que bem entende.

⁴A palavra do rei tem poder e ninguém tem capacidade para o contestar ou contrariar.

⁵Os que lhe obedecem estarão abrigados de qualquer mal.

⁶O sábio encontrará sempre a ocasião mais oportuna e a melhor forma de dizer o que pensa; mesmo quando são grandes os problemas que pesam sobre o homem.

⁷Sim, há um tempo para tudo e um modo próprio de agir, ainda que os males dos homens caiam pesadamente sobre si próprios. Como podem impedir que aquilo que desconhecem venha mesmo a acontecer?

⁸Ninguém pode impedir que o seu espírito parta para a eternidade; ninguém tem poder para escapar à morte. Não há armas que valham, nessa peleja. Quanto aos ímpios, não será a sua maldade a livrá-los.

⁹Tenho refletido profundamente sobre tudo o que acontece aqui, neste mundo, onde há gente que é capaz de oprimir a outros.

¹⁰Vi pessoas malvadas irem a sepultar, e os seus amigos, de regresso do cemitério, tendo esquecido todas as más ações do morto, louvarem-no na localidade onde tinham sido praticados tantos crimes! Que coisa absurda!

¹¹Visto que Deus não castiga os pecadores no próprio instante, as pessoas convencem-se que ficam impunes, ao praticarem o mal.

¹²Ainda que um homem peque mil vezes e continue a viver, sei, de certeza, que as coisas correrão bem para os que temem a Deus.

¹³O mesmo não sucederá aos ímpios, que não terão vidas prolongadas e boas; os seus dias passarão tão depressa como as sombras, visto que não temem a Deus.

¹⁴Acontece uma coisa estranha aqui neste mundo: há justos que sofrem, como se fossem maus, e alguns maus que são recompensados, como se fossem retos. Isto é algo muito perturbador!

¹⁵Por isso, decidi gastar a minha vida divertindo-me, pois senti que não havia nada melhor, sobre a Terra, para um homem, do que comer, beber e alegrar-se, na esperança de que esta felicidade o acompanhe em todo o duro trabalho que Deus dá à humanidade, por toda a parte.

¹⁶Na minha busca de sabedoria, observei que tudo isso acontecia em qualquer ponto do mundo; atividades incessantes, de dia e de noite.

¹⁷Na verdade, apenas Deus pode ver tudo o que se passa; nem o homem mais sábio, que diz que sabe tudo, nem esse consegue ver o mesmo que Deus.

Eclesiastes 9

O destino de todos

¹Também isto cuidadosamente tomei em consideração, que os justos e os sábios estão dependentes da vontade de Deus. Os homens não sabem sequer se virão a conhecer o amor ou o ódio. Não podem prever coisa nenhuma.

²Acontece o mesmo a toda a gente, tanto ao justo como ao ímpio, ao bom e ao mau, ao puro e ao impuro, ao que consagra sacrifícios e louvores e àquele que não os oferece. O que acontece com o homem bom, ocorre também com o pecador, e o que faz juramentos passa pelas mesmas circunstâncias que aquele que evita jurar.

³Essa é a razão por que os homens não procuram ser bons e escolhem os seus maus caminhos; porque na vida não lhes resta senão, como esperança, a morte.

⁴A esperança é apenas para os vivos. Um cão vivo vale mais que um leão morto!

⁵Os vivos, esses sabem, pelo menos, que hão de morrer! Os mortos não sabem nada, nem sequer têm memória.

⁶Tudo o que fizeram, os seus amores, ódios, invejas, tudo se foi com eles e já não têm participação, de espécie alguma, naquilo que se passa aqui na Terra.

⁷Por isso, come e bebe com alegria, porque Deus já se agradou do que fazes!

⁸Veste sempre roupa de festa e nunca deixes de ungir a tua cabeça com óleo!

⁹Vive feliz com a mulher que amas, cada dia da breve existência que Deus te concede aqui no mundo. Esse é o quinhão com que Deus te recompensa pelo que passas aqui em baixo.

¹⁰Tudo o que fizeres, fá-lo bem, porque no mundo dos mortos, para onde acabarás por ir, não há realizações, nem planos para fazer, nem coisas para compreender e analisar.

¹¹Voltei-me de novo para o que se passa sobre a face da Terra e vi que os que correm mais rápido não são sempre os que ganham as corridas, nem são os mais fortes que ganham sempre as batalhas. Também vi que os homens mais sábios são frequentemente pobres e que os mais capazes não são necessariamente famosos; o tempo e a sorte sobrevêm a todos.

¹²O ser humano nunca é capaz de prever quando sobrevirão tempos maus. Como o peixe capturado na rede ou o pássaro apanhado na armadilha, assim vê a desgraça cair-lhe em cima, repentinamente.

A sabedoria é melhor que a tolice

¹³Há ainda outra coisa que me impressionou bastante, enquanto observava os assuntos dos homens.

¹⁴Havia uma pequena localidade, apenas com alguns habitantes. Veio um poderoso rei atacá-la com o seu exército e sitiá-la com grandes engenhos bélicos.

¹⁵Vivia ali um homem sábio, muito pobre, que sabia como salvar aquela povoação, mas ninguém se preocupou em ir ter com ele.

¹⁶Então dei-me conta de que, apesar da sabedoria ser melhor do que a força, se uma pessoa sábia for pobre será desprezada, e aquilo que ela disser não será tido em consideração.

¹⁷Mesmo assim, vale mais escutar as palavras sábias de um homem sensato, falando calmamente, do que os gritos dum rei de tolos.

¹⁸A sabedoria tem mais valor do que um arsenal de guerra, mas um só erro é capaz de destruir os bens que ela concede.

Eclesiastes 10

¹As moscas mortas são capazes de estragar e fazer cheirar mal um frasco do melhor perfume. Sim, um pequeno erro pode anular os efeitos da sabedoria e da honra!

²O coração dum indivíduo sábio levá-lo-á à prática do que é reto; o dum louco, conduzi-lo-á para o mal.

³Podes identificar um doido até pela forma como anda na rua!

⁴Se aquele que manda se irrita contra ti, não reajas precipitadamente! Uma atitude pacífica e calma é remédio que neutraliza grandes conflitos.

⁵Vi outro mal, enquanto observava a vida, uma situação triste, respeitante a reis e governantes.

⁶Vi tolos a quem se deu grande autoridade e ricos a quem não se deu honra alguma.

⁷Vi também servos andando a cavalo e nobres deslocando-se a pé, como servos.

⁸Quem fizer uma cova cairá nela; quem derrubar um muro, uma cobra o morderá!

⁹Quem andar a acarretar pedras, acabará por ser maltratado por elas. O que racha lenha corre riscos!

¹⁰Se o ferro do machado estiver embotado, precisará de mais força. Sê sábio e afia a lâmina.

¹¹Se a cobra morder antes de estar encantada, é inútil o trabalho do encantador.

¹²É agradável ouvir palavras sábias, mas o falar dum louco leva-o à ruína.

¹³Basta que comece por uma falsa premissa, para que qualquer conclusão a que chegue seja ridícula.

¹⁴O insensato sabe tudo sobre o futuro e conta-o a toda a gente, mas poderá alguém realmente saber o que irá acontecer?

¹⁵O tolo fica esgotado com qualquer esforço e depois não sabe orientar-se.

¹⁶Ai da terra cujo rei for uma criança e cujos líderes, logo pela manhã, já estão embriagados!

¹⁷Feliz a terra cujos governantes receberam uma educação cuidada e cujos chefes se alimentam, não com intemperança, mas para ganharem mais forças para novas tarefas!

¹⁸A preguiça faz enfraquecer o telhado; depressa os barrotes começam a apodrecer.

¹⁹Uma festa dá sempre alegria e o vinho transmite satisfação, mas é com dinheiro que se consegue tudo isso.

²⁰Nunca digas mal do rei, nem sequer em pensamento; tão-pouco do rico digas mal, porque um pássaro lhes dará a conhecer aquilo que disseste.

Eclesiastes 11

A generosidade tem recompensa

¹Lança o teu pão sobre as águas, porque passado algum tempo o recolherás.

²Reparte o que tens com muita gente, porque nos tempos vindouros poderás vir a necessitar de muita ajuda.

³Quando as nuvens são escuras e pesadas, vem chuva; caindo uma árvore, seja em que direção for, no sítio em que tombar, aí ficará.

⁴Se estiveres à espera das condições ideais para realizar alguma coisa, nunca farás nada; quem está sempre a observar o vento, de que lado está ou não está, nunca chegará a semear o que quer que seja; quem anda sempre a olhar para as nuvens, a ver se chove, nunca segará.

⁵Assim como não podes compreender os caminhos do vento ou o mistério de um pequeno feto formando-se no ventre de sua mãe, assim também não compreendes as obras de Deus, que faz todas as coisas.

⁶Pela manhã lança a semente à terra e continua pela tarde, porque não sabes qual a semente que virá a crescer; se esta, se aquela, ou mesmo todas.

Lembra-te do teu Criador na tua mocidade

⁷A luz é uma coisa maravilhosa! É tão boa a luz do Sol!

⁸Se uma pessoa viver muitos anos, que se alegre todos os dias da sua vida, mas que não se esqueça que a eternidade é muito longa! Tudo aqui em baixo é ilusão em relação a ela!

⁹Alegra-te, jovem, com a tua juventude! Goza cada minuto dela! Faz tudo o que tiveres planeado, mas não te esqueças que terás de dar conta a Deus de cada coisa que fizeres.

¹⁰Evita aquilo que pode provocar desgostos e sofrimento; lembra-te que a juventude, com toda uma vida por diante, passa como um vento.

Eclesiastes 12

¹Lembra-te do teu Criador na tua mocidade, antes que venham os maus anos em que já não tenhas prazer na vida.

²Será demasiado tarde, então, quando o Sol, a luz, a Lua e as estrelas escurecerem e já não haja raios de Sol brilhando entre as nuvens.

³Porque há de vir um tempo em que os teus membros tremerão sob o peso dos anos; as tuas pernas enfraquecerão; terás poucos dentes para mastigar; virá a perda de vista.

⁴Os teus lábios se fecharão, enquanto comes; acordarás de manhã cedo, quando se ouvirem os primeiros cantos das aves, mas tu próprio serás surdo a esses sons.

⁵Terás medo das alturas, terás medo de cair; serás um velho de cabelos brancos, arrastando-se a si próprio; faltar-te-ão os apetites. Estarás às portas da morte, abeirando-te da tua eterna morada, enquanto os pranteadores vão percorrendo a cidade.

⁶Sim, lembra-te do teu Criador agora, enquanto és novo, antes que se rompa o fio de prata da vida, e se despedace a taça de ouro e se quebre o cântaro junto à fonte, e a nora junto ao poço.

⁷Antes que o pó volte à terra, donde veio, e o espírito retorne a Deus, que o deu.

⁸Tudo é ilusão, diz o pregador, tudo é passageiro.

A conclusão

⁹Como o pregador era sábio, continuou a ensinar ao povo tudo o que sabia; coligiu provérbios e ordenou-os.

¹⁰O pregador tentou encontrar as palavras apropriadas e escreveu, com destreza e justiça, os seus muitos discursos cheios de verdade.

¹¹As palavras do sábio são como agulhões que espicam à ação, são como pregos bem fixados. Os melhores estudantes são aqueles que retêm bem a matéria que lhes foi transmitida pelo único pastor.

¹²Mas, meu filho, tem cuidado! Não há limite para a expressão de opiniões; pode-se passar a vida a estudá-las, mas acaba-se por se ficar cansado.

¹³Esta é a minha conclusão final: teme a Deus e obedece aos seus mandamentos; este é o dever de todo o ser humano.

¹⁴Deus nos julgará por tudo o que fazemos, incluindo o que está encoberto, seja bom, seja mau.

Cântico de Salomão

Cântico de Salomão 1

¹Este cântico foi composto pelo rei Salomão.

Ela

²Que ele me beije com a sua boca, porque o seu amor me é melhor do que o vinho!

³Como o teu perfume é agradável! Como o teu nome é doce! Não admira que todas as raparigas gostem de ti!

⁴Leva-me contigo! Anda, corramos! O rei levou-me para o seu palácio. Como seremos felizes! O seu amor é melhor para mim do que o vinho. Não admira que todas as raparigas te apreciem!

⁵Eu sou morena, mas bela, ó filhas de Jerusalém, crestada como as tendas curtidas de Quedar, e, no entanto, formosa como as tendas de seda de Salomão!

⁶Não olhem sobranceiramente para mim, por eu ser assim escura, porque foi o Sol que me queimou. Os meus irmãos tinham má vontade comigo e mandaram-me para fora, a trabalhar nas vinhas sob os raios do Sol, e foi assim que a minha pele se queimou!

⁷Diz-me, tu, a quem eu amo, para onde vais levar o teu rebanho a pastar? Onde é que o farás descansar ao meio-dia? Porque irei lá ter contigo, e assim não andarei no meio dos rebanhos dos teus companheiros, dando impressão de ser uma rapariga de cabeça leve.

Ele

⁸Se ainda não o sabes, ó mulher mais bela de todas, segue as pisadas do meu rebanho, e apascenta os teus cabritos lá, junto às tendas dos pastores.

⁹Tu és bela para mim, meu amor, como as éguas dos carros do Faraó!

10 Como são bonitas as tuas faces, entre os teus brincos, e belo é o teu pescoço com os colares que te adornam! Como fica soberbo o teu pescoço, com esse magnífico colar de pedras preciosas!

11 Haveremos de te fazer brincos de ouro e outras joias de prata.

Ela

12 O rei está assentado à sua mesa, encantado com o meu perfume de nardo.

13 O seu amor, para mim, é como um ramalhete de mirra, que guardo entre os meus seios.

14 O meu amado é um ramo de flores nas vinhas de En-Gedi.

Ele

15 Como és bela, meu amor, como és linda! Teus olhos são suaves, como pombas.

Ela

16 És gentil, meu querido! Como és encantador! A relva verde será o nosso leito de amor.

Ele

17 À sombra dos cedros, as vigas da nossa casa, e debaixo dos ciprestes, o teto que nos cobre!

Cântico de Salomão 2

Ela

1 Eu sou a rosa de Sarom, o lírio dos vales.

Ele

2 Sim, um lírio entre espinhos; assim é a minha querida, quando a comparo às outras.

Ela

³O meu amado é como uma macieira, no meio das árvores do pomar, quando comparado com outros rapazes. Sento-me à sua desejada sombra; o seu fruto é doce ao meu paladar.

⁴Leva-me a beber na sala de banquetes e ergue sobre mim o estandarte do amor.

⁵Sustém-me com fruta, com uvas, com maçãs, pois estou desfalecendo de amor.

⁶Põe a sua mão esquerda debaixo da minha cabeça e com a direita abraça-me.

⁷Ó filhas de Jerusalém, conjuro-vos, pelas gazelas e cervas dos bosques, que não acordem o meu amado, até que ele queira!

⁸Já o ouço, o meu amor! Lá vem ele, galopando sobre os montes, saltando por cima das colinas.

⁹O meu querido é como uma gazela, ou o filho dum veado. Vejam, aí está ele, por detrás do nosso muro; agora, está já a olhar pelas janelas!

¹⁰Disse-me o meu amor: “Levanta-te, querida, minha bela, e vem!”

¹¹Porque já passou o inverno; a chuva parou e foi-se.

¹²As flores começam a brotar nos campos; é o tempo de cantar e de podar; ouve-se o cantar da rola nos nossos campos.

¹³As figueiras começam a dar os seus primeiros figos, e os cachos começam a aparecer nas vinhas. Já começam a cheirar bem! Levanta-te, amor, minha linda, e vem!”

Ele

¹⁴Minha pomba, que te escondes nas fendas das penhas, no fundo dos desfiladeiros, faz-me ouvir a tua voz tão doce; mostra-me o teu rosto encantador.

¹⁵As raposinhas andam correndo pelas vinhas. Apanhem-nas, porque os cachos estão já todos a desabrochar.

Ela

¹⁶O meu amor é meu e eu sou dele. Ele apascenta o seu rebanho entre os lírios!

¹⁷Antes que refresque o dia e caiam as sombras, volta, meu querido; faz-te semelhante a uma gazela, ou ao filho dum veado sobre os montes de Beter.

Cântico de Salomão 3

Ela

¹De noite, na minha cama, busquei aquele que a minha alma deseja. Procurei por ele e não o encontrei.

²Levantei-me, saí para as ruas da cidade, pelas praças, a ver se o achava, mas em vão.

³Os guardas, que faziam a ronda na cidade, detiveram-me, e perguntei-lhes: “Viram aquele que eu tanto amo?”

⁴Mas, passado pouco tempo, logo achei aquele que a minha alma deseja e não o deixei até o ter levado para casa, para o velho quarto de minha mãe.

⁵Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não despertem o meu amor, até que ele queira.

⁶Que é isto que se eleva, dos desertos, semelhante a uma nuvem de fumo, cheirando a mirra, a incenso e a toda a espécie de pós aromáticos que se podem importar?

⁷Olhem: é o carro de Salomão! Rodeiam-no sessenta dos homens mais valentes de Israel.

⁸Todos eles são hábeis no manejo de armas e de instrumentos de guerra. Cada um deles tem a sua espada pronta, à cintura, para defender o rei contra qualquer incidente noturno.

⁹O rei Salomão mandou fazer, para si próprio, um palanquim com madeira do Líbano.

¹⁰Os seus suportes são de prata; o dossel é de ouro e o assento forrado de púrpura; todo o interior foi revestido, com carinho, pelas raparigas de Jerusalém!

¹¹Saiam, ó filhas de Sião! Venham admirar o rei Salomão! Reparem na coroa com que sua mãe o coroou no dia do casamento, nesse dia de grande alegria para ele!

Cântico de Salomão 4

Ele

¹Como és formosa, meu amor, como és bela! Os teus olhos são como pombas, escondidas atrás do teu véu. Os teus cabelos, como um rebanho de cabras pastando no monte de Gileade.

²Os teus dentes são brancos como a lã de ovelhas tosquiadas, subindo do lavadouro. Todas elas têm gémeos, não há nenhuma estéril entre elas.

³Os teus lábios são como um fio de escarlata. Como é linda a tua boca! As tuas faces são duas romãs, por detrás do teu véu.

⁴O teu pescoço é como a torre de David, erguida como um arsenal. Ela está ornada com mil escudos de guerra, todos eles escudos dos heróis.

⁵Os teus dois seios são como duas crias, como crias gémeas de gazela, apascentando-se entre lírios.

⁶Antes que refresque o dia, e caiam as sombras, irei ao monte de mirra e ao outeiro de incenso.

⁷És toda formosa, minha querida! Não tens nenhum defeito!

⁸Vem comigo do Líbano, minha esposa! Olharemos para baixo, do cimo das montanhas, do alto dos cumes de Amaná, Senir e Hermon, onde os leões habitam e os leopardos vagueiam.

⁹Arrebataste-me o coração, meu amor, minha esposa. Fico vencido, quando os teus olhos se põem em mim; fico preso às voltas do teu colar.

¹⁰Como me é doce o teu amor, minha querida mulher! Ele vale muito mais, para mim, do que o melhor vinho! O perfume do teu amor é mais intenso do que o das melhores especiarias.

¹¹Os teus lábios, minha esposa, são de mel! Sim, mel e leite estão debaixo da tua língua! A fragrância dos teus vestidos é semelhante à das florestas de cedro do Líbano.

¹²A minha querida esposa é como um jardim privado, como uma fonte de que mais ninguém bebe, que é só para mim.

¹³És semelhante a um pomar de romãs encantador, que dá frutos excelentes, onde se cheiram flores de alfena e de nardo:

¹⁴o nardo, o açafrão, o cálamo, a canela e toda a espécie de árvores de incenso; a mirra, o aloés e outras especiarias agradabilíssimas.

¹⁵Tu és a fonte principal dos jardins, és como um poço de águas vivas, alimentando as correntes que descem das montanhas do Líbano.

Ela

¹⁶Levanta-te, vento norte, desperta! Vem, vento sul, sopra sobre o meu jardim! Espalhem os seus perfumes encantadores! Que ele venha para o seu jardim e coma os seus frutos excelentes!

Cântico de Salomão 5

Ele

¹Cá estou eu no meu jardim, minha querida esposa! Colhi a minha mirra e as minhas especiarias. Comi o meu favo com o mel. Bebi o meu vinho e o meu leite.

As filhas de Jerusalém:

Oh! Querido e amado, come e bebe! Sim, bebe abundantemente!

Ela

²Uma noite, estava eu a dormir, o meu coração acordou, num sonho. É que ouvi a voz do meu amor, que estava a bater à porta do meu quarto: “Abre, minha querida, minha amada! Minha pomba sem defeito! Passei a noite toda fora e estou coberto de orvalho.”

³Mas eu respondi-lhe: “Já me despi, iria vestir-me de novo? Já lavei os pés, iria tornar a sujá-los?”

⁴O meu amor tentou abrir, ele próprio, o fecho da porta e as minhas entranhas estremeceram por amor dele.

⁵Saltei, por fim, da cama para lhe abrir. As minhas mãos destilavam mirra, quando puxei a fechadura da porta.

⁶Abri, então, ao meu amado, mas ele já se tinha ido embora. O meu coração parou de bater. Busquei-o por toda a parte, sem o encontrar. Chamei por ele, mas não obtive resposta.

⁷Os guardas, que faziam a ronda na cidade, viram-me e espancaram-me, deixando-me ferida; a sentinela da muralha rasgou-me o manto.

⁸Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que se encontrarem o meu amor lhe digam que estou doente de amor.

As filhas de Jerusalém:

⁹Ó mulher de rara beleza, que tem o teu amado mais do que qualquer outro, para que nos peças tal coisa?

Ela

¹⁰O meu querido tem uma pele de cor saudável; é elegante e melhor do que dez mil outros mais!

¹¹A sua cabeça é como ouro puríssimo; tem os cabelos ondulados e pretos retintos.

¹²Os seus olhos são duas pombas, junto a uma corrente de águas límpidas e calmas.

¹³As suas faces são um canteiro de especiarias; os seus lábios, perfumados, são como lírios que gotejassem mirra!

¹⁴Os seus braços parecem argolas de ouro engastadas de topázios; o seu corpo é como esplêndido marfim, es crustado de safiras.

¹⁵As sua pernas, é como se fossem pilares de mármore, assentes em bases de ouro puro, parecem-se com os maravilhosos cedros do Líbano; não têm rival!

¹⁶O seu falar é doce! Sim, é todo desejável! Tal é o meu amado, o meu amigo, ó filhas de Jerusalém!

Cântico de Salomão 6

As filhas de Jerusalém:

¹Ó mais formosa entre as mulheres, para onde foi o teu amado? Estamos dispostas a ir procurá-lo contigo.

Ela

²O meu amor desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para apascentar os seus rebanhos e colher lírios.

³Eu sou do meu amado e o meu amado é meu. Ele apascenta o seu rebanho entre os lírios!

Ele

⁴Ó minha querida, és tão bela! Tão encantadora como a terra de Tirza! Sim, tão bela como Jerusalém! A tua beleza conquistou-me, como se se tratasse dum exército imponente.

⁵Desvia de mim os teus olhos, porque eles me perturbam! O teu cabelo, emoldurando-te o rosto, é como um rebanho de cabras pastando em Gileade.

⁶Os teus dentes são como um rebanho de ovelhas recém-lavadas, Todas elas têm gémeos; não há estéreis entre elas.

⁷Como duas metades de romã, assim são as tuas faces, escondidas atrás do teu véu.

⁸Sessenta são as rainhas, oitenta as concubinas, as virgens não têm conta.

⁹Mas tu, minha pomba, és única entre elas! És perfeita, não tens rival! As mulheres de Jerusalém ficaram encantadas, quando te viram, e até as rainhas e as concubinas te louvam.

As filhas de Jerusalém:

¹⁰Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a Lua, pura como o Sol, incondicionalmente conquistadora?

Ele

¹¹Desci até ao bosque das nogueiras, fui até ao vale para ver os novos frutos ali, para ver se floresciam as vides e se já brotavam as romeiras.

¹²Mas antes de me dar conta disso, os meus pensamentos já me haviam sentado no carro com o meu príncipe.

As filhas de Jerusalém:

¹³Volta, volta, ó sulamita! Regressa para que possamos ver-te outra vez!

Ele

Porque querem olhar para uma simples rapariga de Sulam, como para uma dança de Maanaim?

Cântico de Salomão 7

¹Como são bonitos os teus pés ágeis, ó princesa! As voltas das tuas coxas são como joias, trabalhadas por mãos de artista.

²O teu umbigo, como uma artística taça, cheia de fino licor; o teu ventre é um campo de trigo cercado de lírios.

³Os teus dois seios parecem-se com duas crias, com gémeas de gazela.

⁴O teu pescoço é como uma torre de marfim; os teus olhos são dois límpidos poços, em Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim. O teu nariz tem a forma airosa duma torre do Líbano, olhando para Damasco.

⁵Como o monte Carmelo é a coroa das montanhas que o rodeiam, assim é a tua cabeça sobre ti. Os teus cabelos são de púrpura. O rei está preso pelas tuas belas tranças.

⁶Como és formosa! Como és encantadora, ó delícia de amor!

⁷Tens o porte altivo e elegante de uma palmeira. Os teus seios são como cachos de uvas.

⁸Eu disse assim: “Hei de subir à palmeira! Hei de agarrar-me aos seus ramos!” Os teus seios são como cachos de uvas. O hálito da tua respiração como o aroma de maçãs.

⁹Os teus beijos dão a mesma alegria que o melhor dos vinhos, suave e doce, fazendo até falar os lábios dos que dormem.

Ela

¹⁰Eu sou do meu amado! Ele deseja-me!

¹¹Vem, meu amor! Vamos para os campos! Passemos as noites nas aldeias!

¹²Levantemo-nos de manhã cedo e saiamos às vinhas, a ver se já florescem as vides, se já se abrem as flores e brotam as romeiras. Ali te darei o meu grande amor!

¹³As mandrágoras exalam a sua fragância. Às nossas portas há toda a espécie de frutos, dos mais excelentes, frescos e secos. Guardei-os para ti, meu amor!

Cântico de Salomão 8

¹Oh! Se ao menos fosses meu irmão! Poder-te-ia beijar à vontade! Fosse quem fosse que estivesse a olhar, não haveria de rir-se de mim.

²Trazer-te-ia para a casa da minha mãe, aquela que me ensinou. Dar-te-ia a beber vinho aromático e mosto das minhas romãs.

³Pôr-me-ias a mão esquerda debaixo da cabeça e com a direita me abraçarias.

⁴Conjuro-vos, filhas de Jerusalém, não acordem o meu amor, até que ele queira!

As filhas de Jerusalém:

⁵Quem é esta que sobe do deserto, encostada tão aprazivelmente ao seu amado?

Ela

Debaixo da macieira, onde a tua mãe te deu à luz, aí eu te acordei.

⁶Põe-me como um selo sobre o teu coração, grava-me como marca forte no teu braço. Porque o amor é forte como a morte e o ciúme cruel como o mundo dos mortos. Flameja como labaredas de fogo, são labaredas da chama divina.

⁷Nem a água toda poderia apagar este amor; tão-pouco enchentes de rios o poderiam fazer. Alguém que quisesse comprar este amor, com a riqueza toda que possuísse, não conseguiria.

Irmãos

⁸Temos uma irmã, pequenina, que ainda não tem seios. Que faremos à nossa irmã, se alguém pretender pedi-la em casamento?

⁹Se ela for uma muralha, construiremos sobre ela um palácio de prata; se ela for uma porta, cercá-la-emos com placas de cedro.

Ela

¹⁰Eu sou uma muralha. Os meus seios são como torres. Por isso, eu sou, aos seus olhos, como aquela que lhe traz contentamento.

¹¹Salomão teve uma vinha em Baal-Hamom que entregou a uns rendeiros dali; cada um dava-lhe mil peças de prata.

¹²Quanto à minha vinha, ó Salomão, trato eu dela! Leva as tuas mil peças de prata e eu darei duzentas aos guardas que se ocupam dela.

Ele

¹³Ó meu amor, que habitas em jardins, os teus companheiros atentam para a tua voz! Deixa-me ouvi-la também!

Ela

¹⁴Vem depressa, meu querido! Faz-te semelhante à gazela, ao veado novo, correndo sobre montes perfumados!

Isaías

Isaías 1

Uma nação rebelde

¹Estas são as mensagens que foram comunicadas a Isaías, filho de Amós, através das visões que teve durante os reinados de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá. Nestas mensagens, Deus mostrou-lhe o que iria acontecer a Judá e a Jerusalém.

²Ouçam, ó céu e Terra, prestem ouvidos, porque é o SENHOR quem fala: “Os filhos que eu criei, e dos quais tratei com tanto cuidado, voltaram-se contra mim.

³Até os animais, como o boi ou o jumento, conhecem o dono e apreciam os cuidados que têm com eles, mas tal não acontece com o meu povo de Israel; seja o que for que eu faça por eles, não compreendem, não se interessam.”

⁴Que nação pecadora que eles são! Andam carregados sob o peso da maldade e os seus pais também eram corruptos. Voltaram as costas ao SENHOR, blasfemaram do Santo de Israel; foram eles próprios quem desprezou a sua ajuda.

⁵Para quê castigar-vos ainda mais, se perseveram no pecado? Porque insistis na rebeldia? De facto, toda a vossa cabeça está em chagas, o coração tomado pelo sofrimento.

⁶Com efeito, da cabeça aos pés, tudo em vocês é doença, fraqueza, debilidade; estão cobertos de contusões e nódoas negras, feridas já infetadas, que nunca foram tratadas, nem ligadas com pensos.

⁷A vossa terra está em ruínas, as vossas cidades arrasadas pelo fogo; estrangeiros vão destruindo e saqueando tudo quanto encontram.

⁸No entanto, vocês limitam-se a olhar, deixando-se ficar abandonados, desamparados como a pobre cabana dum guarda no meio da vinha, depois da ceifa ter acabado, ou quando a colheita foi roubada e pilhada.

⁹Se não fosse a misericórdia do SENHOR dos exércitos, poupando alguns de nós, teríamos sido destruídos, tal como aconteceu com as cidades de Sodoma e Gomorra!

¹⁰Ouçam, chefes de Sodoma, a palavra do SENHOR, e vocês, povo de Gomorra, atentem para a Lei do nosso Deus!

¹¹Diz o SENHOR: “Estou farto dos vossos sacrifícios. Não quero mais gordura de bezerros cevados. Não quero ver mais o sangue dos vossos holocaustos, de novilhos, cordeiros e bodes.

¹²Vêm à minha presença, mas quem vos convidou para entrarem nos meus átrios?

¹³Não continuem a trazer-me ofertas sem sentido; o incenso é para mim abominação. Já não suporto as festas inúteis que celebram pela lua nova, aos sábados e noutras assembleias solenes, sempre repletas de iniquidade.

¹⁴As vossas festas da lua nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; causam-me tanto nojo que já não as suporto.

¹⁵Daqui em diante, quando orarem de mãos estendidas para o céu, não olharei nem escutarei nada. Ainda que multipliquem as orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos são as mãos de assassinos; estão manchadas com o sangue de vítimas inocentes.

¹⁶Oh! Lavem-se! Limpem-se! Que eu não vos veja mais praticar toda essa maldade! Acabem com a vossa má conduta!

¹⁷Aprendam a prática do bem; aprendam a ser justos, a ajudar os oprimidos, os órfãos e as viúvas.

¹⁸O SENHOR diz: Venham então ter comigo e conversemos! Por mais profundas que sejam as manchas do vosso pecado, eu poderei tirá-las e tornar-vos tão limpos como a neve ao cair. Ainda que essas manchas sejam vermelhas como o carmesim, poderei tornar-vos brancos como a mais branca lã!

¹⁹Se quiserem e se me ouvirem, se me obedecerem, terão tudo o que há de melhor!

²⁰Mas se continuarem a voltar-me as costas e a recusar ouvir-me, serão devorados pelos vossos inimigos. Eu, o SENHOR, é quem vos diz isto.”

²¹Jerusalém foi em tempos como uma esposa fiel. Agora, tornou-se como uma prostituta! Anda atrás de outros deuses! Já foi a cidade da justiça e agora tornou-se uma cidade de assassinos.

²²Foi em tempos como a prata genuína, mas tornou-se numa liga inferior, de metais sem valor! Antigamente era tão pura e presentemente não tem qualidade nenhuma, como um vinho misturado com água.

²³Os seus chefes são rebeldes, são companheiros de ladrões; todos eles se deixam subornar e são incapazes de fazer justiça pelos órfãos; nem se interessam sequer pela causa das viúvas.

²⁴Por isso, eis o que tem para dizer Deus, o SENHOR dos exércitos, o Poderoso de Israel: “Transbordarei a minha ira sobre vocês, que são meus inimigos!

²⁵Eu próprio vos fundirei num cadinho e deitarei fora a escória.

²⁶Depois, tornarei a dar-vos bons juízes e conselheiros sábios, semelhantes aos que costumavam ter. Então a tua cidade se chamará novamente a cidade da justiça, a cidade fiel.”

²⁷Os que se voltarem para o SENHOR, que praticarem a justiça e forem bons, serão redimidos.

²⁸Mas todos os pecadores serão totalmente destruídos, porque se recusam aproximar do SENHOR.

²⁹Ficarão cheios de vergonha e hão de corar, só de pensar em todos esses sacrifícios que ofereceram aos ídolos nos bosques de carvalhos sagrados.

³⁰Hão de perecer com um carvalho que secou ou como o jardim que deixou de ser regado.

³¹Aquele que é forte desaparecerá como a palha que arde; as vossas más ações são como faíscas que pegarão fogo à palha e que ninguém poderá apagar.

Isaías 2

O monte do SENHOR

(Mc 4.1-3)

¹Isaías, filho de Amós, teve uma visão referente a Judá e a Jerusalém.

²Nos últimos dias, o monte sobre o qual está a casa do SENHOR tornar-se-á no monte mais sublime, na mais célebre elevação do mundo. Gentes de todas as nações ali acorrerão.

³Muitos povos ali acorrerão e dirão: “Venham! Vamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacob! Ele nos ensinará o que fazer e nós o faremos.” Porque de Sião sairá a Lei e de Jerusalém a palavra do SENHOR.

⁴Ele julgará entre as nações; será o árbitro nas disputas entre os povos. Os povos converterão o seu equipamento de guerra em instrumentos de trabalho, as suas armas em ferramentas. As nações não se levantarão mais umas contra as outras, nem haverá mais escolas ou treinos de guerra.

⁵Ó descendentes de Jacob, vamos, andemos na luz do SENHOR!

O dia do SENHOR

⁶ SENHOR, rejeitaste o teu povo, os descendentes de Jacob, por se terem associado a estrangeiros do Oriente, que praticam a magia e comunicam com os espíritos, como fazem os filisteus.

⁷A sua terra tem vastos tesouros de prata e de ouro, assim como grande quantidade de cavalos e de carros.

⁸Também está repleta de ídolos; há disso por toda a terra! São fabricados por homens e, mesmo assim, inclinam-se para adorar aquilo que fizeram as suas próprias mãos!

⁹Assim, eles serão humilhados e abatidos. Ó Deus, não lhes perdoes esse pecado!

¹⁰Mete-te já dentro das cavernas das rochas e esconde-te no pó, da presença espantosa do SENHOR e da sua gloriosa majestade!

¹¹Porque virá o dia em que os vossos olhares altivos serão abatidos e só o SENHOR será exaltado.

¹²Naquele dia, o SENHOR dos exércitos será contra o orgulhoso e o altivo, para que sejam abatidos.

¹³Todos os altos cedros do Líbano e os poderosos carvalhos de Basã se abaixarão até à terra.

¹⁴Todas as altas montanhas e colinas,

¹⁵as altas torres, as muralhas,

¹⁶os altivos navios que cruzam os mares e as belas embarcações nos portos, todos serão abatidos nesse dia.

¹⁷Toda a altivez da humanidade será humilhada; o orgulho dos homens será esmagado e só o SENHOR será exaltado naquele dia.

¹⁸Todos os ídolos serão completamente abolidos e desaparecerão.

¹⁹Quando o SENHOR se levantar do seu trono para abalar a Terra, os seus inimigos enfiar-se-ão, de terror, pelos buracos das rochas e cavernas, por causa da glória da sua majestade.

²⁰Largarão, por fim, os seus ídolos de prata e de ouro às toupeiras e aos morcegos.

²¹Meter-se-ão pelas fendas das rochas, esconder-se-ão por entre as penhas agrestes e no cimo dos penhascos, tentando escapar ao terror do SENHOR e à glória da sua majestade, quando se levantar para assombrar a Terra.

²²Pobre do ser humano! Frágil como a sua própria respiração! Não merece nada que se confie nele!

Isaías 3

Juízo sobre Judá e Jerusalém

¹Vejam que Deus, o SENHOR dos exércitos, tirará de Jerusalém e Judá o seu sustento e apoio; retirará o fornecimento de água e de alimento.

²Os seus exércitos, os seus juízes, profetas, anciãos,

³chefes militares, homens de negócio, juristas, mágicos e políticos serão destruídos.

⁴Os reis de Israel serão como criancinhas, governando infantilmente.

⁵Prevalecerá a pior espécie de anarquia e cada um se voltará contra o seu próximo; vizinhos contra vizinhos, os jovens contra a autoridade, os criminosos contra a gente de bem e o povo viverá sob a opressão.

⁶Naqueles dias dirá uma pessoa ao seu irmão: “Sei que tens alguma roupa a mais, além da que vestes. Por isso, sê tu o nosso rei, e tenta governar toda esta ruína.”

⁷“Não!”, será a resposta. “Não posso dar ajuda nenhuma! Nem sequer tenho roupa nem alimentos a mais! Não me metam nisso!”

⁸Jerusalém, de facto, está um caos e Judá caiu em ruínas, porque os judeus falaram contra o SENHOR e não o adoram; ofendem a sua glória.

⁹Vê-se mesmo, até pelas suas caras, o que fizeram e como são culpados. Ainda por cima, gabam-se do seu pecado ser igual ao de Sodoma; não têm vergonha alguma! Que catástrofe! Eles mesmos processaram a sua própria condenação.

¹⁰No entanto, tudo correrá bem para os justos que são de Deus. Digam-lhes: “Que boa recompensa vão ter pelas vossas obras!”

¹¹Mas aos ímpios digam: “A vossa condenação é certa! Terão a justa recompensa dos vossos atos!”

¹²Ó povo meu, não estão a ver como os vossos governantes são loucos? São fracos como mulheres; são irresponsáveis como criancinhas brincando aos reis! Serão isto governantes? Certamente que não! Antes vos levam pela via da ruína.

¹³O SENHOR levanta-se! Ele é como o grande acusador público, denunciando o seu povo!

¹⁴Os primeiros a sentirem o peso da sua condenação serão os anciãos e os príncipes, porque destruíram a minha vinha; encheram-se com o que roubaram aos pobres.

¹⁵“Como ousaram moer o meu povo, desta maneira, até ao pó da terra?” Quem pergunta é Deus, o SENHOR dos exércitos.

¹⁶Diz mais o SENHOR: “Vejam como são altivas as mulheres de Sião, que andam de pescoço erguido, com vaidade, tilintando com as argolas que trazem à volta dos tornozelos, lançando olhares descarados, quando passam entre a multidão na rua.”

¹⁷O Senhor fará aparecer a tinha e as suas cabeças ficarão nuas para todos verem, sem qualquer ornamento.

¹⁸Não andarão mais com enfeites nas pernas, nem com os seus ornamentos, porque o Senhor destruirá toda aquela beleza artificiosa.

¹⁹Desaparecerão os colares, as pulseiras, os véus;

²⁰assim como os diademas no cabelo, os enfeites dos braços, os brincos, as caixinhas de perfume;

²¹os anéis e as arrecadas;

²²os vestidos de festa, as capas, os pentes para enfeitar o cabelo, os broches e bolsas;

²³os espelhos, as finas capinhas de linho, as toucas, as rendas.

²⁴E será que em vez de cheirarem bem a perfumes raros, hão de exalar um cheiro fedorento; em vez de ricas faixas em volta da cintura, usarão simples cordas; os seus belos penteados cairão e ficarão calvas; em lugar de lindas roupas, usarão sacos para se vestir. Toda a sua beleza desaparecerá; ficarão apenas a vergonha e a desgraça.

²⁵Os seus maridos cairão ao fio da espada, na guerra.

²⁶Sião, como uma mulher desolada, chora e lamenta, porque ninguém entra ou sai dos seus portões.

Isaías 4

¹Nesse tempo, haverá tão poucos homens deixados com vida que sete mulheres lançarão mão dum deles e dirão: “Deixa-nos casar contigo! Nós próprias nos encarregaremos do nosso alimento e do nosso vestuário; queremos apenas ser chamadas pelo teu nome, para que não nos desprezem por sermos solteiras.”

O povo santo do SENHOR

²Naquele dia, o Renovo do SENHOR será belo e glorioso e a terra produzirá os mais ricos frutos, um orgulho e honra para os de Israel que forem salvos.

³E aqueles que restarem em Sião e permanecerem em Jerusalém tornar-se-ão o povo santo de Deus; isto é, todo o que estiver inscrito para viver em Jerusalém.

⁴Quando o Senhor tiver lavado a impureza das filhas de Sião e limpad o Jerusalém da culpa do sangue no meio dela derramado, mediante o Espírito de justiça e do Espírito purificador,

⁵então, o SENHOR criará uma nuvem de fumo sobre todo o monte Sião e sobre todos ali reunidos, que terá a forma de coluna durante o dia e dum resplendor de fogo durante a noite; a glória cobrirá essa terra,

⁶protegendo-a dos calores e abrigando-a das chuvas e tempestades.

Isaías 5

A canção da vinha

¹Agora vou cantar uma canção dedicada àquele que amo, a propósito da sua vinha: Aquele que amo tem uma vinha numa colina fértil.

²Lavrou-a, limpou-a das pedras, e plantou-a com excelentes vides; ergueu ali uma torre e mandou construir um lagar. Depois esperou pelos frutos, mas os cachos que cresceram eram de uva brava e ácida; não eram as uvas doces que ele tanto esperava.

³“Agora, pois, gente de Jerusalém e de Judá, que ouviu o que se passou, sejam vocês os juízes!

⁴Que mais poderia eu ter feito? Porque deu a minha vinha uvas bravas em vez de doces?

⁵Isto é o que eu farei: vou deitar abaixo a vedação que tinha levantado; deixarei que a minha vinha seja pasto de rebanhos, e de gado, que a pisarão.

⁶Não a podarei nem a cavarei mais; deixarei que cresçam nela sarças e espinhos; darei ordens às nuvens, para que não derramem ali mais chuvas.”

⁷Contei-vos a história do povo do SENHOR dos exércitos. São eles a vinha de que vos falei. Israel e Judá são esse campo que lhe dava tanto prazer! O Senhor esperava que produzissem uma colheita de justiça, mas apenas encontrou derramamento de sangue; esperava retidão, mas só o choro da profunda opressão e injustiça lhe chegou aos ouvidos.

Angústia e julgamentos

⁸Ai dos que vão comprando propriedade atrás propriedade, a ponto dos outros não terem mais onde viver! As vossas casas são construídas em grandes latifúndios, de forma a poderem viver sozinhos no meio da terra!

⁹Mas o SENHOR dos exércitos já garantiu o vosso terrível destino; ouvi-o, com os meus próprios ouvidos, dizer: “Muitas dessas belas e grandes habitações ficarão desertas e os seus proprietários as abandonarão!”

¹⁰Dois hectares não chegarão a produzir senão uns vinte litros de vinho! Dez medidas de semente não chegarão a produzir mais do que uma só!

¹¹Ai dos que se levantam de manhã cedo para apanhar grandes bebedeiras, que se prolongam até tarde na noite, e andam sempre a cair de bêbedos!

¹²Liras e harpas, tamboris, flautas e vinho há sempre nas vossas festas e refeições, mas não reparam nos feitos do SENHOR, nem veem o que as suas mãos realizam.

¹³Por isso, o meu povo será levado cativo para o exílio, porque nem sabem nem se interessam em saber tudo o que fez por vocês. A gente da alta sociedade morrerá de fome e os do povo morrerão de sede.

¹⁴Por isso, o mundo dos mortos já está a abrir a boca toda, com o apetite que lhe dá este belo pedaço que é Jerusalém. Tanto os grandes como os pequenos que nela moram serão engolidos, tal como os magotes de embriagados.

¹⁵O orgulhoso será abatido até ao pó da terra e o altivo humilhado.

¹⁶Mas o SENHOR dos exércitos será exaltado acima de tudo, porque só ele é santo, justo e bom.

¹⁷Nesses dias, os rebanhos pastarão por entre as ruínas; cordeiros, bezerros e cabritos pastarão ali à vontade.

¹⁸Ai dos que arrastam os seus pecados atrás de si com cordas de engano e as suas injustiças com tirantes de carroças!

¹⁹Ousam até exclamar: “Que Deus apresse a realização da sua obra a fim de que a possamos ver: que se cumpra o plano do Santo de Israel, para o podermos conhecer!”

²⁰Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem mal; dos que dizem que as trevas são luz e a luz trevas; dos que fazem do amargo doce e do doce amargo!

²¹Ai dos que se fazem passar por sábios e astutos aos seus próprios olhos!

²²Ai dos que se consideram heróis, quando se trata de beber, e se gabam de todo o álcool que são capazes de ingerir!

²³Deixam-se subornar com presentes, para perverter aquilo que é justo, permitindo que os culpados fiquem livres e que os inocentes sejam presos.

²⁴Por isso, serão consumidos como a palha e o feno pelo fogo; as raízes que conseguiram lançar apodrecerão; as flores que brotaram murcharão e se desfarão em pó. Porque rejeitaram a Lei do SENHOR dos exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

²⁵É por isso que a ira do SENHOR se acende contra o seu povo; é por isso que estende a sua mão para os esmagar. As montanhas tremerão; os cadáveres do seu povo serão lançados para a berma da rua como lixo. E mesmo assim a sua ira não desaparece. A sua mão continua a ser pesada sobre eles.

²⁶Ele levantará um estandarte para chamar as nações, até as mais afastadas, assobiando às extremidades da Terra; os exércitos vêm a correr contra Jerusalém.

²⁷Não haverá cansados entre eles, nem gente que tropece. Não terão descanso e não pararão para dormir. Nem sequer desapertarão os cintos nem as botas para se aliviarem um pouco.

²⁸Vêm armados com flechas bem pontiagudas e arcos bem retesados. As patas dos cavalos, correndo sobre as pedras, até lançam faíscas; as rodas dos carros parecem um turbilhão de vento.

²⁹O seu rugido é como o de leões saltando sobre a presa. Será pois assim que saltarão sobre o meu povo e o levarão para o cativeiro, sem que haja alguém para os livrar.

³⁰O rugido que farão, ao cair sobre as suas vítimas, será semelhante ao bramido do mar durante uma tempestade. Sobre Israel cairá uma mortalha de trevas e de tristeza e o próprio céu se fará escuridão.

Isaías 6

A chamada de Isaías

¹No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o Senhor! Estava sentado num trono sublime. O templo estava cheio com a sua glória e a aba do seu manto enchia todo o templo.

²Pairando sobre ele havia serafins, cada um com seis asas. Com duas das asas cobriam as faces; com outras duas, os pés; com as duas últimas voavam.

³E clamavam uns para os outros: “Santo, santo, santo é o SENHOR dos exércitos! Toda a Terra está cheia da sua glória!”

⁴Isto era expresso de tal maneira que fez tremer o templo até aos alicerces, e todo o santuário se encheu de fumo.

⁵Então eu disse: “Ai de mim que já estou condenado, porque sou um pecador de fala impura! Pertencço a uma raça pecadora que fala duma forma impura e vi o Rei, o SENHOR dos exércitos!”

⁶Então um dos serafins voou sobre o altar e com uma tenaz tirou uma brasa.

⁷Tocou-me os lábios com ela e disse: “A partir de agora és considerado não culpado, porque esta brasa tocou a tua boca. Os teus pecados estão perdoados.”

⁸Depois ouvi o Senhor perguntar: “Quem enviarei como mensageiro ao seu povo? Quem irá por nós?” E eu disse: “Vou eu! Envia-me a mim!”

⁹“Vai, então, e diz o seguinte a este povo: Com efeito, ainda que ouçam com os vossos ouvidos, não compreenderão; e ainda que vejam com os vossos olhos, não perceberão.

¹⁰Torna o coração deste povo insensível e fecha-lhes os ouvidos e os olhos. Que os seus olhos não vejam, os seus ouvidos não ouçam e os seus corações não compreendam, para que não se arrependam e sejam curados.”

¹¹Depois disso, perguntei: “Senhor, até quando?” E ele respondeu: “Até que as suas cidades sejam destruídas de tal maneira que fiquem sem habitantes; até que todo o país se torne num deserto imenso.

¹²Até que o SENHOR leve o seu povo para países distantes e toda a terra fique inteiramente desabitada!

¹³No entanto, uma décima parte ficará de resto e sobreviverá; ainda que Judá seja invadida repetidas vezes e seja queimada, no entanto, será semelhante a um terebinto ou um carvalho abatido, cujo cepo ainda pode reviver e dar novamente frutos.”

Isaías 7

O sinal de Emanuel

¹Durante o reinado de Acaz, filho de Jotão e neto de Uzias, rei de Judá, Jerusalém foi atacada pelo rei Rezim de Aram e pelo rei Peca de Israel, que era filho de Remalias. Mas não chegou a ser tomada, pois a cidade resistiu.

²Quando chegou à corte a notícia de que Aram se tinha aliado com Israel contra a cidade, os corações, tanto do rei como do povo, tremeram de medo, como árvores dum bosque abaladas por um vendaval.

³Então o SENHOR disse a Isaías: “Vai encontrar-te com o rei Acaz. Vai tu e teu filho Sear-Jasube. Hão de encontrá-lo no fim do aqueduto do reservatório superior, perto da estrada que desce até ao campo das lavadeiras.

⁴Diz-lhe que deixe de se angustiar, que não precisa de estar com medo da fúria de Rezim, o arameu, e de Peca, filho de Remalias, pois são dois indivíduos falhados.

⁵É verdade que esses dois, os reis de Aram e de Efraim, virão contra ti, dizendo:

⁶‘Vamos invadir Judá e pôr essa população em pânico, para podermos depois tomar facilmente Jerusalém e colocar ali o filho de Tabeel como rei.’

⁷Contudo, o SENHOR Deus responde-lhes que esse plano não resultará.

⁸Porque Damasco continuará a ser a capital de Aram e o rei Rezim nunca chegará a alargar as suas fronteiras. É verdade que dentro de sessenta e cinco anos Efraim também será derrotada e aniquilada.

⁹Até lá, Samaria manter-se-á a única grande cidade, a capital de Efraim, e o poder do rei Peca não virá a aumentar. Se não crerem em mim não poderão ficar firmes e não poderei ajudar-vos!”

¹⁰O SENHOR mandou mais esta mensagem ao rei Acaz:

¹¹“Pede ao SENHOR, ao teu Deus, um sinal que prove que esmagarei os teus inimigos, como tinha dito. Pede-lhe um sinal, venha ele das profundezas ou do alto dos céus!”

¹²Mas o rei recusou: “Não, não peço! Não poria o SENHOR à prova!”

¹³Então Isaías disse: “Ó casa de David, não estás satisfeita em esgotar a minha paciência, como ainda cansas a paciência do meu Deus?”

¹⁴Está bem, então! O Senhor, ele próprio, escolherá o sinal: a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Emanuel, ‘Deus connosco’.

¹⁵Comerá manteiga e mel, até chegar à idade de saber escolher entre o bem e o mal.

¹⁶Mas antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra dos dois reis que tanto temes ficará deserta.

¹⁷O SENHOR trará uma terrível maldição sobre vocês, sobre a vossa nação, sobre a casa de David. Será um terror como nunca houve desde a divisão do reino de Salomão em Israel e Judá, porque o poderoso rei da Assíria virá com o seu grande exército!”

¹⁸Nesse tempo, o SENHOR assobiará aos exércitos do alto Egito e da Assíria, para que enxameiem a vossa terra e caiam sobre vocês como moscas; que vos destruam, como abelhas vos ferrem e vos matem.

¹⁹Virão em vastos bandos, espalhando-se por toda a terra; até pelos vales desabitados, pelas cavernas, pelos sítios onde não há senão espinhos; também ocuparão as florestas e as terras férteis.

²⁰Nesse dia, o Senhor pegará nessa navalha que está para além do rio Eufrates, esses assírios que vocês contrataram para vos salvarem, para que rapem tudo o que têm; terra, searas, povo!

²¹Quando, finalmente, acabarem a pilhagem, a terra toda se tornará num imenso terreno de pastagem. Todos os rebanhos e todo o gado serão destruídos; um lavrador que tenha ficado com uma bezerra e duas ovelhas considerar-se-á feliz.

²²No entanto, toda essa terra de pasto produzirá leite em abundância e aqueles que tiverem sido deixados na terra alimentar-se-ão de manteiga e mel.

²³⁻²⁵Por esse tempo, as vinhas mais succulentas tornar-se-ão sarças e espinheiros. A terra inteira se tornará um vasto campo de espinhos, numa terra de caça, percorrida apenas por animais selvagens. Ninguém mais irá para as férteis colinas, que antigamente estavam cheias de jardins e pomares, porque lá só haverá ervas e sarças; apenas o gado ali irá para pastar.

Isaías 8

Assíria, o instrumento do SENHOR

¹O SENHOR deu-me mais esta mensagem: “Faz uma grande tabuleta e escreve nela o anúncio do nascimento do filho que te vou dar. Escreve em caracteres legíveis! O seu nome será Maer-Salal-Has-Baz, que quer dizer: Os teus inimigos serão em breve destruídos.”

²Pedi ao sacerdote Urias e a Zacarias, filho de Jeberequias, ambos conhecidos como pessoas fiéis, que viessem, de forma a poderem testemunhar que o tinha realmente escrito.

³Depois juntei-me com a profetisa, ela engravidou e teve um filho. O SENHOR disse-me: “Chama-lhe Maer-Salal-Has-Baz.

⁴Este nome profetiza que dentro de algum tempo, antes que o menino seja capaz de dizer papá e mamã, o rei da Assíria invadirá tanto Damasco como a Samaria, levando consigo os despojos que saqueou.”

⁵O SENHOR falou-me outra vez:

⁶“O povo de Jerusalém rejeitou as águas de Siloé, que correm brandamente, e derrete-se de medo dos dois reis, o rei Rezim e o rei Peca, filho de Remalias.

⁷Por isso, hei de fazer submergir o meu povo com as torrentes impetuosas do Eufrates; o rei da Assíria e todos os seus poderosos exércitos se enfurecerão contra eles.

⁸Esse rio transbordará das suas margens e inundará a terra de Judá, ó Emanuel, submergindo-a duma extremidade à outra.”

⁹Façam tudo o que fizerem de mal, ó Aram e Israel, nossos inimigos, não terão sucesso, serão despedaçados. Ouçam bem, todos os que são nossos inimigos:

¹⁰Preparem-se para nos fazerem guerra, contudo, hão de morrer! Sim, hão de morrer! Convoquem os vossos conselhos de guerra, estudem estratégias, preparem os vossos planos de ataque, no final serão destruídos, porque Deus é connosco!

Temer só ao SENHOR

¹¹O SENHOR avisou-me de forma categórica, com mão forte sobre mim: “Em circunstância nenhuma te deixes levar pelos planos de Judá!

¹²Não acreditem em conspiração, quando este povo fala de conspiração! Não participem dos seus receios e temores nem percam a esperança.

¹³Santifiquem unicamente ao SENHOR dos exércitos! É dele que devem ter medo, é ele que vos deve inspirar temor.

¹⁴Ele será, tanto para o reino de Israel como para o de Judá, um santuário. Mas também será uma pedra de tropeço, uma rocha que os fará cair; será como uma armadilha ou uma cilada para o povo em Jerusalém.

¹⁵Muitos deles tropeçarão; serão despedaçados; serão apanhados em ciladas e ficarão cativos.”

¹⁶Isaías disse: “Escreve todas estas coisas e sela-as. Confia-as aos meus discípulos.

¹⁷Espero no SENHOR, ainda que de momento esconda o seu rosto aos descendentes de Jacob. Nele esperarei.

¹⁸Aqui estou eu, com os filhos que o SENHOR me deu; juntos tornámo-nos símbolos e prodígios em Israel, da parte do SENHOR dos exércitos que habita no monte Sião.”

¹⁹Então porque andam a tentar descobrir o futuro, consultando adivinhos e os espíritos dos mortos? Não deem ouvidos aos seus sussurros, ao que vos murmuram ao ouvido. Alguma vez seria possível que os mortos revelassem o futuro aos vivos? Então porque não recorrem ao vosso Deus?

²⁰Consultem a palavra de Deus e o testemunho que vos dei selado! Se o que dizem esses bruxos é diferente da mensagem de Deus, é porque Deus nunca os enviou; pois neles não há a luz da revelação e da verdade.

²¹O meu povo será levado cativo, aos tropeções, oprimido e faminto. E justamente porque estão com fome e enraivecidos, levantarão os seus punhos contra o céu e amaldiçoarão o seu Rei e seu Deus.

²²Para onde quer que olhem só veem agitação, angústia e negro desespero. E assim serão impelidos para as trevas.

Isaías 9

Um menino nos nasceu

¹Contudo, esse tempo de trevas e de desespero não durará para sempre. Ainda que brevemente a terra de Zebulão e de Naftali venha a ficar sob o desprezo e o julgamento de Deus, no futuro esta mesma terra, a Galileia dos gentios, a oeste do Jordão, onde está a estrada para o mar, ficará cheia de glória.

²O povo que anda nas trevas viu uma grande luz, uma luz que brilhou sobre todos os que vivem na terra da sombra da morte.

³Multiplicaste este povo e encheste-o de alegria; alegram-se como os ceifeiros, quando chega o tempo da ceifa, ou como os que repartem os despojos depois de vencerem a batalha.

⁴Porque quebrarás as cadeias que amarram o teu povo e a vara que os açoita, como quando destruístes as imensas tropas opressoras dos midianitas.

⁵Porque nesse glorioso dia de paz não haverá mais distribuição de armamento de guerra, nem de equipamento militar de combate; tudo isso será destruído.

⁶Porque um menino nos nasceu; foi-nos dado um filho. O governo está sobre os seus ombros. Estes serão os seus títulos: CONSELHEIRO MARAVILHOSO, DEUS FORTE, PAI PARA SEMPRE, PRÍNCIPE DA PAZ.

⁷O seu governo de paz e de desenvolvimento nunca terá fim. Ele chefiará com uma justiça e uma honestidade perfeitas, desde o trono de seu pai David. Trará verdadeira justiça e paz a todas as nações do mundo. Isto acontecerá mesmo, pois no seu zelo, o SENHOR dos exércitos está especialmente empenhado em que tal se realize!

A ira do Senhor contra Israel

⁸O Senhor lançou a sua sentença contra Jacob e ela caiu sobre o reino de Israel.

⁹Todo o povo há de ouvi-la, Efraim e os habitantes da Samaria. Eles dizem com soberba e altivez de coração:

¹⁰“Se caíram os tijolos, reconstruiremos com pedras lavradas! Se as figueiras bravas foram cortadas, haveremos de as substituir por cedros!”

¹¹Contudo, o SENHOR suscitou contra eles os adversários de Rezim e incitou contra eles os seus inimigos.

¹²Os arameus, pelo leste, os filisteus pelo oeste. Com as suas bocas escancaradas, devorarão Israel. Mesmo assim, a sua ira não desaparece. A sua mão continua a pesar sobre eles.

¹³Porque mesmo depois de todo este castigo, não se arrependeram nem quiseram voltar-se de novo para o SENHOR dos exércitos.

¹⁴Por isso, num mesmo dia o SENHOR cortará em Israel a cabeça e a cauda, a palma e o junco.

¹⁵O ancião e o homem de respeito são a cabeça; o profeta que ensina a mentira, esse é a cauda.

¹⁶Os líderes deste povo enganam-no e os que são conduzidos ficam desfeitos.

¹⁷Esta é a razão por que o Senhor não tem alegria nos seus jovens, nem piedade das viúvas e dos órfãos, porque as palavras das suas bocas são repugnantes; são maus e mentirosos. Mesmo assim, a sua ira não desaparece. A sua mão continua a pesar sobre eles.

¹⁸Ele queimará toda esta maldade, todos estes espinhos e sarças; as chamas virão depois também a consumir florestas e o fumo subirá em espiral, por cima do vasto incêndio.

¹⁹A terra ficará enegrecida pelo fogo, como consequência da cólera do SENHOR dos exércitos. O próprio povo serve de combustível para o fogo.

²⁰Cada qual luta com o seu próximo, para poder roubar-lhe comida, e mesmo assim continuarão a ter fome. Acabarão por comer os seus próprios filhos!

²¹Manassés contra Efraim e Efraim contra Manassés, e ambos contra Judá. Mesmo assim, a sua ira não desaparece. A sua mão continua a pesar sobre eles.

Isaías 10

¹Ai dos juízes injustos e dos que decretam leis injustas!

²Daqueles que não deixam haver justiça para os pobres, para as viúvas e para os órfãos! Sim, porque a verdade é que chegam até a roubar as viúvas e os órfãos!

³Que farão vocês, quando vier o castigo, nesse dia em que vier a desolação duma terra distante? Para quem hão de voltar-se para pedir ajuda? Onde vão pôr os vossos tesouros de forma a ficarem em segurança?

⁴Nada podereis fazer, senão andar aos tropeções por entre os prisioneiros e cair por entre os mortos. Mesmo assim, a sua ira não desaparece. A sua mão continua a pesar sobre eles.

O julgamento de Deus sobre a Assíria

⁵Deus diz: “Ai da Assíria, a vara da minha ira!

⁶A sua força militar é a minha arma contra esta nação sem Deus, condenada e amaldiçoada. Fará nela escravos, saqueá-los-á e os pisará como o pó debaixo dos pés.

⁷Mas o rei da Assíria não saberá que fui eu quem o mandou. Pensará simplesmente que está a atacar o meu povo como parte do seu plano de conquista do mundo.

⁸E declarará que cada um dos seus príncipes será brevemente um rei, que governará cada uma das terras conquistadas.

⁹‘Destruiremos Calno como fizemos com Carquemis!’, dirá ele. ‘E Hamate cairá como tinha caído antes Arpade! Samaria será arrasada da mesma forma que Damasco!’

¹⁰Sim, acabámos com muitos reinos cujos ídolos eram maiores do que os de Jerusalém e de Samaria!

¹¹Por isso, quando tivermos derrotado Samaria e os seus ídolos, também haveremos de destruir Jerusalém e os seus ídolos!’ ”

¹²Depois do Senhor concluir toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém dirá: “Eis que castigarei o rei assírio por causa da sua arrogância, do seu coração orgulhoso e do seu olhar insolente.

¹³Gabam-se dizendo: ‘Foi com todo o nosso poder e com a nossa sabedoria que ganhámos estas guerras todas! Somos grandes e célebres! Com a nossa própria força derrubámos muralhas, vencemos povos e pilhámos os seus tesouros!

¹⁴Pela nossa grandeza assaltámos os ninhos da riqueza deles e acumulámos reinos conquistados, tal como o camponês junta os seus ovos; ninguém ousa mexer sequer um dedo ou abrir a boca para dizer uma palavra contra nós!’”

¹⁵Será normal que o machado se gabe de ter mais poder do que aquele que o emprega? E a serra, será ela mais poderosa do que o serrador? Poderá uma vara bater sem que uma mão a mova? Uma cana é capaz de andar sozinha?

¹⁶Por causa de toda essa tua arrogância, ó rei da Assíria, Deus, o SENHOR dos exércitos, mandará uma praga que se disseminará no meio dessa tua tropa orgulhosa que os abaterá.

¹⁷Deus, que é a luz e o Santo de Israel, se fará como uma chama e como um fogo que os destruirá. Numa só noite fará arder esses espinheiros e essas sarças que são os assírios.

¹⁸O vasto exército da Assíria é como uma imensa floresta; mesmo assim, será destruído. Deus os desfará, corpo e alma; serão como uma pessoa doente que perde os sentidos.

¹⁹Só uns poucos escaparão de todo esse poderoso exército; serão tão poucos que uma criança os saberá contar!

O remanescente de Israel

²⁰Por fim, os restantes de Israel, os sobreviventes de Jacob, não mais confiarão naquele que os feriu, mas passarão a depositar toda a sua confiança no SENHOR, o Santo de Israel.

²¹Um resto deles se voltará para o Deus forte.

²²Ainda que o número dos filhos de Israel seja agora tão numeroso como a areia das praias, apenas um pequeno número será salvo. A destruição está decretada, transbordante de justiça.

²³Deus, o SENHOR dos exércitos, dará execução à sua palavra na Terra. Sim, está já decidido que irá consumi-los.

²⁴Contudo, Deus, o SENHOR dos exércitos, diz: “Ó meu povo, que habitas em Sião, não tenhas receio dos assírios, quando vos oprimirem como vos fizeram os egípcios há muito tempo atrás.

²⁵Isso não durará muito. Ao fim de pouco tempo a minha ira contra vocês acabará e então me levantarei contra eles e os destruirei.”

²⁶O SENHOR dos exércitos levantará o seu chicote para os matar, como aconteceu, quando Gedeão triunfou sobre os midianitas, junto à rocha de Orebe. Ele erguerá a sua vara sobre o mar, como fez contra os egípcios.

²⁷Nesse dia, Deus acabará com a escravidão do seu povo; quebrará o jugo que pesa sobre os seus pescoços; será destruído por decreto seu.

²⁸Vejam! Estão já a chegar os poderosos exércitos da Assíria! Já se encontram em Aiate; agora em Migrom; fazem já o armazenamento do seu equipamento militar em Micmás.

²⁹Estão a passar o desfiladeiro e vão acampar em Geba para aí passarem a noite. A cidade de Ramá já treme de medo e o povo de Gibeá, a cidade de Saul, foge para salvar a vida.

³⁰É natural que grites de terror, ó povo de Galim! Avisa bem alto, Laís, porque o grande exército se aproxima! Ó pobre Anatote, que destino desgraçado vai ser o teu!

³¹O povo de Madmena já fugiu e os habitantes de Gebim preparam-se para debandar.

³²Mas o inimigo para em Nobe e aí fica o resto do dia; daí acena com o punho contra Jerusalém no monte Sião.

³³Mas, olhem, olhem! Deus, o SENHOR dos exércitos, está a cortar pela base essa poderosa árvore! Está a destruir todo esse vasto exército, tanto os das linhas de ataque como os da retaguarda, tanto oficiais como soldados.

³⁴Ele, o Poderoso, abaterá a força do inimigo tal como o lenhador abate as árvores das florestas do Líbano.

Isaías 11

O ramo de Jessé

¹Do cepo de Jessé brotará um rebento e das suas raízes frutificará um ramo.

²O Espírito do SENHOR ficará sobre ele: Espírito de sabedoria e de discernimento; Espírito de conselho e de poder; Espírito de conhecimento e de temor ao SENHOR.

³Todo o seu prazer será em temer ao SENHOR. Não julgará segundo as aparências, nem por ouvir dizer.

⁴Castigará a Terra com a vara da sua palavra e com o sopro da sua boca condenará à morte os malvados. Pelo contrário, defenderá com justiça os pobres e com equidade os explorados.

⁵Porque se revestirá de justiça e de verdade na cintura e no tronco.

⁶Nesse dia, o lobo e o cordeiro deitar-se-ão juntos, o leopardo e o cabrito viverão em paz; bezerras e gordas ovelhas estarão em segurança no meio de leões e uma criança os guiará.

⁷As vacas pastarão juntamente com os ursos, enquanto os respectivos filhotes ficarão deitados uns com os outros. Também o leão comerá erva como os bois.

⁸Haverá bebês gatinhando, sem perigo, por entre serpentes venenosas e crianças que põem despreocupadamente a mão dentro dum ninho de víboras, retirando-a depois sem a mínima mordedura.

⁹Não se praticará mal nem destruição de espécie alguma no meu santo monte, porque tal como as águas enchem os mares, assim também a Terra se encherá do conhecimento do SENHOR.

¹⁰Nesse dia, aquele que é a raiz de Jessé será como uma bandeira para todo o mundo. As nações se juntarão a ele e será gloriosa a morada do seu descanso.

¹¹Nesse dia, o Senhor fará regressar, pela segunda vez à terra de Israel, um resto do seu povo, trazendo-os da Assíria, do Alto e do Baixo Egito, de Cuche, do Elão, de Sinar (*Babilónia*), de Hamate e de terras distantes de além-mar.

¹²Levantará uma bandeira entre as nações para os chamar e reunir. Juntará, assim, os israelitas dispersos pelos quatro cantos do mundo.

¹³Então terminará a inveja de Efraim e os inimigos de Judá serão destroçados; nunca mais Efraim terá inveja de Judá, nem Judá se voltará contra Efraim.

¹⁴Juntos voarão contra as nações, conquistando as suas terras a leste e a oeste, unindo forças para as destruir, vindo a ocupar as nações de Edom, de Moabe e de Amon.

¹⁵O SENHOR fará secar um caminho através do mar Vermelho; levantará a sua mão sobre o rio Eufrates, mandando um forte vento que o divida em sete braços que qualquer pessoa poderá atravessar, mesmo calçada.

¹⁶Aplanará um largo caminho desde a Assíria, para que venha por ele o resto que ainda lá vive, tal como fez há muito tempo para Israel poder regressar do Egito.

Isaías 12

Canções de louvor

¹Nesse dia, dirás: “Eu te louvo, SENHOR! É verdade que estiveste irado contra mim, mas agora confortas-me.

²Vejam bem, Deus veio salvar-me! Tenho razão para confiar e nada recear, porque o SENHOR é a minha força. É ele quem me leva a cantar! Ele é a minha salvação!”

³Oh! Que alegria poder beber da fonte da salvação!

⁴Nesse dia maravilhoso dirão: “Louvem o SENHOR! Louvem o seu nome! Contem ao mundo como as suas obras são maravilhosas! Como o seu poder é grande!

⁵Cantem ao SENHOR, porque fez coisas maravilhosas! Que isso se saiba em toda a Terra!

⁶Que os habitantes de Sião cantem bem alto os seus louvores, e que o façam com alegria! Porque grande e poderoso é o Santo de Israel, que vive no vosso meio!”

Isaías 13

Profecia contra a Babilónia

¹Esta é a mensagem que Deus revelou a Isaías, filho de Amós, referente à condenação da Babilónia.

²Levantem uma bandeira sobre o monte pelado. Gritem alto para os que combatem e façam-lhes sinais com as mãos para que marchem sobre a Babilónia, entrando pelas portas dos poderosos.

³Fui eu, quem convocou estes exércitos para uma tal intervenção. Chamei aqueles que se orgulham da minha força para fazer este trabalho, a fim de satisfazer a minha ira.

⁴Ouçam todo este tumulto sobre as montanhas, como se fosse de uma imensa multidão! Escutem o tumulto e o clamor de muitas nações. É o SENHOR dos exércitos que passa revista ao seu exército para a guerra.

⁵Foi o SENHOR quem os trouxe aqui, vindos de terras distantes; são as suas armas contra ti, ó Babilónia; são os instrumentos que usará para destruir toda a tua terra.

⁶Grita de terror, porque chegou o dia do SENHOR, a altura em que o Todo-Poderoso te vai esmagar.

⁷Os teus braços descaem paralisados de terror; o coração dos mais valentes desfalece de medo.

⁸O pavor aperta-te com terríveis angústias, como uma mulher antes do parto. Olham uns para os outros, absolutamente desamparados, enquanto as chamas da cidade a arder se refletem nas vossas faces empalidecidas.

⁹Vejam como o dia do SENHOR está a chegar, o terrível dia do seu juízo, da sua tremenda ira. A terra será destruída e com ela todos os pecadores.

¹⁰Os céus tornar-se-ão negros por cima da cidade; luz alguma lhes virá, seja do Sol da Lua ou das estrelas.

¹¹Castigarei o mundo pela sua maldade e o pecador pela sua iniquidade. Esmagarei a arrogância do orgulhoso e humilharei o orgulho dos tiranos.

¹²Poucos sobrevirão após eu ter terminado a minha ação. Os homens tornar-se-ão mais raros que o ouro; serão mais raros que o ouro de Ofir.

¹³Porque farei abalar os céus com a minha cólera, a minha terrível ira; até a Terra alterará a sua posição no universo. É a manifestação da ira do SENHOR dos exércitos.

¹⁴Os exércitos da Babilónia desgastar-se-ão até ficarem exaustos, batendo em retirada para a sua terra, como uma gazela perseguida por cães de caça, ou vagueando perdidos como ovelhas cujo pastor fugiu.

¹⁵Aqueles que não fugirem serão abatidos.

¹⁶Os seus meninos serão despedaçados contra o chão à vista deles; as suas casas serão saqueadas e as mulheres violadas pelos exércitos atacantes.

¹⁷Incitarei contra a Babilónia os medos, que não estimam a prata nem se deleitam com o ouro.

¹⁸Com os seus arcos abaterão os jovens; eles não terão compaixão nem das crianças, nem dos bebés da Babilónia.

¹⁹Então Babilónia, o mais glorioso dos reinos, a fina flor da cultura da Caldeia, será destruída tão completamente como foram Sodoma e Gomorra, as cidades sobre as quais Deus mandou fogo do céu.

²⁰Nunca mais será reconstruída e habitada. Novas gerações se sucederão umas às outras, mas naquela terra nunca mais viverá ninguém. Nem sequer os nómadas ali acamparão, nem os pastores deixarão os rebanhos ali passar a noite.

²¹Os animais selvagens feitos à vida nos desertos, esses sim, habitarão naquele sítio. As suas ruínas ficarão cheias de animais horríveis. Viverão ali corujas do deserto e virão bodes para ali dançar.

²²Hienas e chacais farão dos seus palácios tocas. Os dias da Babilónia estão contados. A hora da sua condenação chegará em breve!

Isaías 14

Restauração de Israel

¹Mas o SENHOR terá compaixão dos descendentes de Jacob; ele tornará a escolher de novo Israel e há de trazê-los novamente para a sua terra. Muitas nações virão e se juntarão a eles, tornando-se seus fiéis aliados.

²As nações do mundo os ajudarão a regressar e aqueles que vierem estabelecer-se na sua terra os servirão; aqueles que os escravizaram serão seus escravos; Israel dominará sobre os seus inimigos.

³Nesse dia, em que o SENHOR der ao seu povo descanso das tristezas e dos terrores, das prisões e cadeias por que passaram,

⁴dirás assim do rei da Babilónia: “O tirano desaparece, enfim! A sua opressão terminou!

⁵O SENHOR quebrou o teu bastão de dominador, esmagou o teu poder malvado!

⁶Perseguiste os povos com os golpes contínuos da tua raiva odiosa, tiranizaste nações sob as tuas garras. Era insustentável a tua atrocidade!

⁷Finalmente, a Terra está sossegada e em descanso! Todo o mundo começa a cantar!

⁸Até as árvores dos bosques, as faias e os cedros do Líbano cantam com alegria: ‘Desde que tu caíste, ninguém mais nos incomoda. Até que enfim, estamos em paz!’ ”

⁹Os habitantes do mundo dos mortos juntam-se em magotes para te receberem quando entrares nos seus domínios. Entre eles estão grandes chefes mundiais e poderosos governantes que vieram esperar-te.

¹⁰E todos chorarão juntos em voz alta: “Também te tornaste em nada, tal como nós!”

¹¹A tua força e o teu poder desapareceram; foi tudo lançado no mundo dos mortos. Cessou de vez a bela música dos teus palácios. Agora, são os bichinhos o teu lençol; os vermes são o cobertor com que te tapas!

¹²Como caíste do céu, ó Lúcifer, estrela matinal! Como foste abatido, tu que enfraqueceste as nações do mundo!

¹³Dizias no teu íntimo: “Hei de subir aos céus; levantarei o meu trono acima das estrelas de Deus; ascenderei ao mais alto trono e governarei a partir do monte da assembleia, lá no extremo norte!

¹⁴Subirei aos mais altos céus e serei semelhante ao Altíssimo!”

¹⁵Mas em vez disso serás levado para o mundo dos mortos, lá bem para as profundezas do abismo.

¹⁶Todos os que lá te virem perguntarão espantados: “Então é este quem fazia tremer a Terra e as nações do mundo?

¹⁷É este quem tudo arrasou e fez da Terra um açougue? Quem demoliu as grandes cidades, sem ter a mínima compaixão dos prisioneiros?”

¹⁸Os reis, os grandes chefes das nações jazem, cada um, no seu pomposo mausoléu.

¹⁹Quanto a ti, o teu corpo foi lançado fora da tua sepultura como se fosse um pau seco que não presta. E ali está, de cova aberta, coberto com os cadáveres dos que foram mortos nos combates, tão desprezado como um cadáver espezinhado.

²⁰Não te juntarás a eles no túmulo, pois destruístes a tua nação e assassinaste o teu povo. Nunca o teu filho te sucederá como rei.

²¹Matem os filhos desse malvado! Não deixem que venham a levantar-se, a reconquistar a terra e a tornar a encher o mundo de cidades reconstruídas!

²²“Eu próprio me levantarei contra ele”, diz o SENHOR dos exércitos, e tirarei aos seus filhos e aos seus netos toda e qualquer possibilidade de virem a ocupar o trono.

²³“Reduzirei a Babilónia a uma terra desolada, cheia de porcos-espinhos, de charcos fétidos e de pântanos insalubres. Varrerei aquela terra com a vassoura da destruição”, diz o SENHOR dos exércitos.

Profecia contra a Assíria

²⁴O SENHOR dos exércitos jurou e estes são os seus propósitos e os seus planos:

²⁵“Decidi destruir os exércitos da Assíria, enquanto se encontram em Judá, na minha terra, e esmagá-los, enquanto ocupam as minhas montanhas. O meu povo não mais será escravo deles.

²⁶E este é o meu plano a aplicar em toda a Terra. Farei isso pela minha força poderosa que é capaz de atuar no mundo inteiro.”

²⁷O SENHOR dos exércitos foi quem falou, quem poderá alterar os seus planos? Quando o seu braço se estende para atuar, haverá alguém capaz de o impedir?

Profecia contra os filisteus

²⁸Esta é a mensagem que veio até mim, no ano em que o rei Acaz morreu:

²⁹“Não se alegrem, filisteus, pelo facto de ter morrido o rei que vos afligia. A vara quebrou-se, é verdade, mas o seu filho tornar-se-á num açoite ainda mais duro do que o seu pai! Da cobra nascerá uma terrível serpente venenosa que te destruirá!

³⁰Tratarei dos pobres do meu povo com os cuidados dum pastor; os necessitados estarão em segurança. Quanto a ti, escorraçar-te-ei por meio da fome e da guerra; a ti e aos teus descendentes.

³¹Gritem de dor, ó cidades filisteias, vocês estão condenadas, tal como toda a vossa nação! Toda ela está condenada. Eles são como uma nuvem negra de fumaça vinda do norte contra ti. Não há ninguém que vacile naquelas fileiras.

³²Que se dirá, então, aos mensageiros deste povo? Que o SENHOR fundou Sião e determinou que os oprimidos do seu povo encontrem um refúgio dentro dos seus muros.”

Isaías 15

Profecia contra Moabe

¹Eis a mensagem de Deus sobre Moabe: Numa só noite as tuas cidades de Ar e de Quir de Moabe serão destruídas.

²O teu povo em Dibom vai-se lamentando; vão para os santuários pagãos lamentando-se pelo destino que Nebo e Medeba vão ter; rapam as cabeças de tristeza e cortam as barbas.

³Andam vestidos de saco pelas ruas e de cada casa saem clamores de lamentações.

⁴Os choros, nas cidades de Hesbom e de Eleale, até de longe se ouvem, até mesmo em Jaaz! Os mais valentes dos combatentes de Moabe gritam de terror.

⁵O meu coração chora por causa de Moabe! O seu povo foge para Zoar e para Eglate-Selichia. Vão subindo a ladeira até Luite, a chorar, e os seus prantos ouvem-se por todo o caminho de Horonaim.

⁶Até o ribeiro de Nimrim se tornou num sítio desolado; as suas verdes margens secaram; desapareceu toda a sua vegetação.

⁷Os que fogem, desesperados, levam apenas o que podem transportar consigo e atravessam o ribeiro dos Salgueiros.

⁸A terra toda de Moabe está em pranto, duma ponta à outra; as suas lamentações chegam até Eglaim, fazem-se ouvir até Beer-Elim.

⁹A torrente que passa em Dibom ficará vermelha, por causa do sangue, mas isto não será tudo quanto a Dibom. Por fim, andarão leões atrás dos sobreviventes, daqueles que escaparam e ficaram na terra.

Isaías 16

¹Enviem um cordeiro como tributo ao governante da terra de Sela, pelo deserto até ao monte Sião.

²As mulheres de Moabe são deixadas nos baixios do rio Arnom como pássaros vagueando sem ninho.

³Os embaixadores que acompanham a oferta a Jerusalém imploram conselho e ajuda: “Deem-nos um santuário! Protejam-nos! Não nos entreguem aos nossos inimigos!

⁴Deixem que os nossos refugiados fiquem no vosso meio; escondam-nos dos nossos adversários!” Deus vos recompensará pela vossa boa vontade para connosco.

⁵Sendo assim, em bondade, estabelecer-se-á um trono de David para sempre. Sentar-se-á nele com lealdade e será um juiz preocupado com a retidão, e sempre pronto a fazer o que é justo.

⁶Ouvimos falar da arrogância e soberba de Moabe. Com efeito, é espantoso como toda a sua arrogância, o seu ódio e toda a sua insolência se foram!

⁷Agora Moabe inteira chora. Sim, Moabe, lamentar-te-ás, por causa dos bolos de passas de Quir-Haresete!

⁸Também por causa das quintas de Hesbom e das vinhas de Sibma que foram abandonados. Os grandes senhores, os generais do inimigo, cortaram os

melhores cachos de uvas e as suas armas se espalharam por toda aquela terra, até Jazer, lá no deserto, e até à beira-mar.

⁹Por isso, gemo e me lamento por Jazer e pelas vinhas de Sibma. Derramo as minhas lágrimas, por causa de Hesbom e de Eleale, pois desapareceu a alegria dos teus frutos de verão e das tuas segas.

¹⁰Foi-se o júbilo e a alegria dos campos férteis! Nunca mais se ouvirão as canções dos vinhateiros! Acabou-se aquela festa que era o pisar das uvas nos lagares! Fiz cessar toda aquela alegria!

¹¹Todas as minhas entranhas choram e se lamentam por Moabe. Estou profundamente triste, por causa de Quir-Haresete.

¹²O povo de Moabe virá a fazer angustiosas rezas aos seus ídolos, no cimo das colinas, mas isso não lhes servirá para nada. Implorarão aos seus deuses nos templos dos seus ídolos e nenhum deles virá salvá-los.

¹³Esta é a palavra que o SENHOR outrora pronunciou contra Moabe.

¹⁴Agora o SENHOR confirma que dentro de três anos, infalivelmente, a glória de Moabe acabará. Serão bem poucos e fracos os que ficarão do seu povo.

Isaías 17

Profecia contra Damasco

¹Esta é a mensagem de Deus para Damasco, capital de Aram: “Vejam como Damasco acabou! Já não é mais uma cidade! É praticamente um montão de ruínas!

²As cidades de Aroer estão desertas. Só rebanhos se veem ali a pastar; os animais deitam-se sossegadamente, porque não há ninguém que os espante.

³A força de Israel e o poder de Damasco terão fim e os que ficarem de Aram serão destruídos, porque como a glória de Israel desapareceu, a deles certamente também desaparecerá, declara o SENHOR dos exércitos.

⁴É verdade! A glória de Jacob tornar-se-á bem diminuta, quando a pobreza invadir a terra.

⁵Tornar-se-á numa terra tão abandonada como os campos de trigo do vale de Refaim.

⁶Muito poucos da sua gente serão poupados! Será como quando se sacodem as oliveiras e só fica nos ramos mais altos uma ou outra azeitona. Eis o que acontecerá com Damasco e com Israel, sacudidos e despojados, com exceção de alguns dos mais pobres que serão poupados!” Assim diz o Senhor, o Deus de Israel.

⁷Então, por fim, pensarão em Deus, o seu Criador, e se voltarão para o Santo de Israel.

⁸Não mais se dirigirão aos altares, pedindo socorro, nem adorarão mais aquilo que as suas próprias mãos fabricaram! Nunca mais prestarão culto às imagens de Acherá e aos altares de incenso.

⁹Naquele tempo as suas cidades fortificadas serão como as cumeadas abandonadas dos amorreus, que eles abandonaram por causa dos israelitas; haverá desolação.

¹⁰E porque é que isto tudo se dará? Porque vocês abandonaram o Deus que vos salva, o rochedo que pode proteger-vos. Por isso, ainda que venham a plantar videiras importadas e de alta qualidade,

¹¹e mesmo que tenha tanta vitalidade que chegue a crescer na manhã em que a semearem, mesmo assim nunca chegarão a colhê-la; irão colher unicamente fardos de tribulação e dolorosos sofrimentos.

¹²Reparem bem! Eis que se ouve o alvoroço de uma multidão de povos, como o rugir dos mares revoltosos. Este rugir das nações mais parece o agitar tempestuoso das grandes vagas do mar.

¹³No entanto, ainda que venham bramando como as vagas do mar que se quebram com violência contra a costa, Deus os silenciárá. Acabarão por fugir como a palha levada pelo vento, como o pó da terra levantado em turbilhão por um vendaval.

¹⁴Ao anoitecer, Israel estará em pavor, mas pela manhã verá os seus inimigos mortos. Esta será a sorte dos que nos saqueiam e nos destroem.

Isaías 18

Profecia contra Cuche

¹Ai da terra onde se ouve o zumbido dos gafanhotos, que fica para além dos rios de Cuche!

²Terra que envia embaixadores em barcos de junco pelo Nilo abaixo! Velozes mensageiros voltarão para ti, ó forte e ilustre nação, temida em toda a parte, nação que conquista e destrói, cuja terra o rio divide. Esta é a mensagem que te é dirigida:

³“Quando se levantar a bandeira sobre a montanha, que todo o mundo o saiba! Quando tocar a trombeta do ataque a Israel, que toda a gente preste atenção!”

⁴Porque o SENHOR disse-me o seguinte: “Estarei a olhar serenamente desde a minha morada, como o calor do Sol a meio do dia ou como a nuvem de orvalho no calor da ceifa.”

⁵Antes que comecem o ataque, na altura em que os vossos planos estiverem a amadurecer como uvas na vinha, eu vos cortarei como uma tesoura de podar; cortarei os sarmentos e os ramos.

⁶O vosso poderoso exército será deixado morto no campo, para as aves de rapina e animais selvagens. As aves de rapina terão o que comer durante todo o verão; todos os animais da terra terão ossos para roer o inverno inteiro.

⁷Virá o tempo em que essa forte e poderosa nação, o terror de todos, de longe e de perto, essa nação de conquistas e destruição, cuja terra o rio divide, virá trazer ofertas ao SENHOR dos exércitos, a Sião, o lugar onde ele pôs o seu nome.

Isaías 19

Profecia sobre o Egito

¹Esta é a mensagem de Deus referente ao Egito: Vejam, o SENHOR está vindo contra o Egito, montado numa nuvem veloz. Os ídolos do Egito tremem. O coração dos egípcios derrete-se de medo.

²“Farei com que lutem um contra o outro; irmão contra irmão, vizinho contra vizinho, cidade contra cidade, província contra província.

³Os seus sábios conselheiros estão completamente confusos sem saber o que fazer. Rogam aos ídolos por sabedoria e fazem apelo aos médiuns, aos feiticeiros e aos adivinhos, para que lhes ensinem as medidas a tomar.

⁴Entregarei o Egito a um senhor duro e cruel; um rei despótico os governará”, diz Deus, o SENHOR dos exércitos.

⁵As águas do rio Nilo deixarão de cobrir e irrigar os campos; a sua corrente esgotar-se-á e secará.

⁶Os seus canais cheirarão mal e as suas correntes diminuirão e secarão; encher-se-á de canas e juncos murchos.

⁷Tudo o que é verde, ao longo das margens, ficará sem vida e desaparecerá. Todas as sementeiras morrerão. Tudo morrerá.

⁸Os pescadores lamentar-se-ão pela falta de trabalho. Tanto os que pescam à linha como os que usam redes ficarão inativos.

⁹Os tecelões não terão nem linho nem algodão, porque os campos não terão produzido nada.

¹⁰Toda a gente, grandes e pequenos, assim como os trabalhadores que vivem dos seus salários, andar­á acabrunhada e triste.

¹¹Como foram insensatos os conselheiros de Zoã! Tudo o que se lembram de dizer ao rei do Egito é apenas estupidez e asneiras. Será que mesmo assim continuarão a gabar-se da sua grande sabedoria? Ousarão ainda lembrar ao Faraó a longa linhagem de sábios de quem descendem?

¹²Que foi que aconteceu aos teus sábios conselheiros, ó Faraó? Para onde foi afinal a sabedoria deles? Se são assim tão sábios, que te digam o que o SENHOR dos exércitos vai fazer ao Egito.

¹³Os sábios de Zoã são igualmente loucos e os de Menfis estão profundamente errados. Eles podem constituir a elite da sua sociedade, mas o certo é que arruinaram o Egito com os seus conselhos disparatados.

¹⁴O SENHOR enviou-lhes um espírito de loucura, de forma que todas as suas sugestões são erradas; fazem com que o Egito ande incerto e a tropeçar como um bêbedo perdido.

¹⁵Não, o Egito não poderá ser salvo por coisa nenhuma nem por ninguém; não há quem possa mostrar-lhe o caminho.

¹⁶Nesse dia, os egípcios serão tão fracos como mulheres, tremendo de medo sob a mão estendida do SENHOR dos exércitos.

¹⁷A terra de Judá será um terror para o Egito; todo o que mencionar Judá ficará trémulo de medo, pois o SENHOR dos exércitos já estabeleceu os seus planos contra eles.

¹⁸Nesse tempo, haverá cinco cidades do Egito que tomarão a decisão de seguir o SENHOR dos exércitos e começarão até a falar a língua dos hebreus. Uma delas será chamada a Cidade do Sol.

¹⁹Haverá um altar em honra do SENHOR no coração do Egito, nesses dias, e um monumento ao SENHOR na sua fronteira.

²⁰Isto será um sinal de lealdade ao SENHOR dos exércitos. Então, quando clamarem ao SENHOR, pedindo ajuda contra aqueles que os oprimem, ele lhes enviará um salvador que os libertará.

²¹Nesse dia, o SENHOR se dará a conhecer aos egípcios. Com efeito, eles ficarão a conhecer o SENHOR e apresentar-lhe-ão sacrifícios e ofertas; farão promessas ao SENHOR e cumpri-las-ão.

²²O SENHOR castigará o Egito, mas depois curá-lo-á! Porque os egípcios se voltarão para o SENHOR e ele ouvirá as suas orações e os sarará.

²³Naquele dia, o Egito e a Assíria estarão ligados por uma larga estrada; as populações de ambos poderão deslocar-se livremente entre um e o outro país e adorarão o mesmo Deus.

²⁴Israel será aliado deles; juntar-se-ão os três e Israel será para eles uma bênção.

²⁵Porque o SENHOR dos exércitos abençoará o Egito e a Assíria, em razão da amizade que terão feito com o seu povo. E dir-lhes-á: “Bendito seja o Egito, meu povo! Bendita seja a Assíria, terra que eu fiz! Bendito seja Israel, a minha herança!”

Isaías 20

Profecia contra o Egito e Cuche

¹No ano em que Sargom, rei da Assíria, enviou o comandante supremo do seu exército contra Asdode, cidade da Filisteia, e a tomou,

²o SENHOR disse a Isaías, o filho de Amós, que se despisse, que tirasse os sapatos e andasse assim nu e descalço. Isaías fez como lhe foi ordenado.

³Então o SENHOR disse: “O meu servo Isaías, que tem andado despido e descalço nestes últimos três anos, é uma imagem das terríveis calamidades que vou enviar ao Egito e a Cuche.

⁴Porque o rei da Assíria virá levar os egípcios e os cuchitas como prisioneiros, fazendo-os andar nus e descalços, tanto jovens como velhos; andarão com as nádegas à mostra, para vergonha do Egito.

⁵Então ficarão aflitos os filisteus que contavam com o poder de Cuche, que descansavam no seu glorioso aliado, o Egito!

⁶E dirão nessa altura: ‘Se tal pode acontecer até ao Egito, qual não será a nossa sorte!’”

Isaías 21

Profecia contra a Babilónia

¹Esta é a mensagem de Deus respeitante à Babilónia: “A desgraça aproxima-se, rugindo das bandas do horrível deserto, como se fosse um tufão soprando furiosamente do Negueve!”

²Estou a ter uma visão tremenda. Oh! Que horror que é isto tudo! Deus está a dizer-me o que vai fazer. Vejo-vos saqueados e destruídos. Serão os elamitas e os medos que tomarão parte no assalto. A Babilónia cairá e cessará enfim o clamor de todas as nações que escravizou.

³Até o meu próprio estômago se contrai, o meu íntimo se angustia; dores agudas me oprimem, como quando uma mulher está para dar à luz.

⁴A minha mente como que cambaleia e o meu coração bate descompassadamente; estou cativo dum terrível pavor. O descanso da noite, que para mim era tão sossegado, foi-se; fico a tremer sem conseguir dormir.

⁵Vejam! Estão a preparar um grande banquete! Enchem as mesas de comida, estendem os tapetes e preparam tudo para se instalarem em volta das mesas. Levantem-se, capitães, e preparem as armas!

⁶Entretanto, o Senhor disse-me: “Põe um vigia sobre a muralha da cidade, para que grite aquilo que vir.

⁷Quando vir cavaleiros aos pares montados em jumentos e em camelos, que diga: ‘Aqui está! É isto mesmo!’”

⁸Coloquei um vigia sobre a muralha e passado algum tempo ele gritou: “Senhor, tenho estado aqui no meu posto dia após dia e noite após noite.

⁹Agora sim, estou a ver cavaleiros aproximando-se aos pares!” Então ouvi uma voz a gritar: “Caiu a Babilónia, caiu! Todos os ídolos da Babilónia estão quebrados pelo chão!”

¹⁰Ó povo meu, batido e espancado, comuniquei-vos tudo quanto o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, disse.

Profecia contra os edomitas

¹¹Esta é a mensagem de Deus para Edom: “Alguém do vosso meio me grita continuamente: ‘Guarda, que se passa de noite? Guarda, que se passa de noite? Quanto tempo ainda falta?’

¹²E o guarda replica: ‘Está a amanhecer o dia do vosso julgamento. Voltem-se para Deus, para que possa dar-vos notícias mais encorajadoras. Procurem-no e então venham perguntar-me outra vez.’”

Profecia contra a Arábia

¹³Esta é a mensagem de Deus referente à Arábia: “Ó caravanas de Dedam, ainda terão de se esconder nos desertos da Arábia!

¹⁴Ó gente de Tema, venham trazer comida e água a estes cansados fugitivos!

¹⁵Eles estão a fugir das espadas nuas, das agudas flechas e dos horrores da guerra!”

¹⁶Assim me disse o Senhor: “Daqui a um ano, a grande força do inimigo deles, a poderosa tribo de Qedar, terminará.

¹⁷Apenas um pequeno número dos seus soldados atiradores sobreviverá.” Assim falou o SENHOR, o Deus de Israel.

Isaías 22

Profecia sobre Jerusalém

¹Esta é a mensagem de Deus sobre o vale da Visão. O que é que está a acontecer? Onde é que vai toda a gente? Porque estão todos a subir para os telhados? Para onde é que estão a olhar?

²A cidade inteira encontra-se em plena agitação. Que se passa nesta ativa e feliz cidade? São corpos, mortos não por armas, nem na guerra.

³Todos os teus chefes estão a fugir ou rendem-se sem resistência. O povo esgueira-se e escapa como pode, mas acaba por ser igualmente capturado.

⁴Deixem-me sozinho a chorar amargamente. Não tentem consolar-me; deixem-me que chore pelo meu povo que está a ser liquidado.

⁵Oh! Que dia de tremenda desgraça! Dia de perturbação e de terror que nos mandou Deus, o SENHOR dos exércitos! As muralhas de Jerusalém foram derrubadas e os gritos dos que vão morrer ecoam até junto às montanhas.

⁶Os que transportam as armas são elamitas e vêm com carros e cavalos; os homens de Quir são quem traz os escudos.

⁷E vêm enchendo os vossos melhores vales, juntando-se em magotes junto dos portões da cidade.

⁸É que Deus retirou a sua vigilante proteção! Vocês bem correm ao depósito das armas na casa da floresta!

⁹Bem inspecionam os muros da Cidade de David a ver se podem reparar e tapar as brechas! Ainda armazenaram as águas da piscina inferior!

¹⁰Vão mesmo ver que casas de Jerusalém poderiam derrubar, a fim de ter pedra para essas reparações.

¹¹Entre as duas muralhas fazem um reservatório de água da piscina velha! Mas todos esses vossos precipitados planos de nada servirão, porque nunca

pedem a ajuda de Deus, o qual permite que tudo isto vos aconteça. Pois foi ele quem planeou todas estas coisas já desde há muito tempo.

¹²Deus, o SENHOR dos exércitos, bem insistiu convosco para que se arrependessem, que chorassem e se contristassem e rapassem a cabeça em sinal de pesar, por causa dos vossos pecados, e que se vestissem de saco para mostrar arrependimento.

¹³Em vez disso, mataram-se bois e cordeiros, cantaram, dançaram, divertiram-se em festas e beberetes. E diziam: “Comamos e bebamos, pois amanhã morreremos!”

¹⁴Deus, o SENHOR dos exércitos, revelou-me que este pecado nunca será perdoado, até ao dia da vossa morte.

¹⁵Além disso, Deus, o SENHOR dos exércitos, falou-me o seguinte: “Vai dizer a Sebna, o administrador do palácio real:

¹⁶“Quem pensas tu ser, para teres mandado construir na rocha este belo sepulcro para ti mesmo?

¹⁷Eis que o SENHOR te arrastará para longe e te mandará para o cativeiro, a ti, ó homem forte!

¹⁸Amachucar-te-á nas mãos, como se fosses um pedaço de trapo, e lançar-te-á para bem longe, para uma terra espaçosa, e aí morrerás tu, o grande senhor que desgraçou a sua nação!

¹⁹Sim, expulsar-te-ei das tuas funções, diz o Senhor, derrubar-te-ei da tua alta posição.

²⁰Chamarei então o meu servo Eliaquim, filho de Hilquias, para te substituir.

²¹Vesti-lo-ei com a tua túnica, cingi-lo-ei com o teu cinto, colocarei nas suas mãos o teu poder. Será um pai para os habitantes de Jerusalém e para o reino de Judá.

²²Porei sobre os seus ombros a chave da casa de David. O que ele abrir, ninguém poderá fechar; o que ele fechar, ninguém poderá abrir.

²³Fixá-lo-ei como uma estaca em terreno firme e será um motivo de glória para a casa de seu pai.

²⁴Será responsabilizado pela honra do nome da sua família.'

²⁵Quanto a essa estaca que parece tão segura em terreno firme, o SENHOR dos exércitos a tirará! Será arrancada e abatida, arrastando atrás de si tudo quanto segurava." Foi o SENHOR quem o disse.

Isaías 23

Profecia contra Tiro

¹Esta é a mensagem para Tiro: Chorem, ó navios de Társis que regressam a casa vindos de terras distantes! Chorem pelo vosso porto, porque desapareceu! Os rumores preocupantes que vos tinham chegado aos ouvidos em Chipre eram afinal certos!

²Pesa por toda a parte um silêncio de morte. A calma reina no vosso porto, onde antes fervilhava a agitação dos barcos que vinham de Sídón.

³Traziam mercadorias de além dos mares do Egito e do Nilo e vocês eram os donos do comércio dos mares e do mundo.

⁴Envergonha-te, Sídón, a fortaleza do mar! É o mar quem agora te diz: "Não tive dores de parto, nem dei à luz; não criei meninos, nem eduquei meninas!"

⁵Quando o Egito ouvir as notícias acerca de Tiro, haverá grande tristeza.

⁶Fujam a chorar para Társis, habitantes das costas marítimas!

⁷Estas ruínas silenciosas é tudo quanto resta da vossa terra que pulsava de alegria. Que triste história a vossa! Pensem só em todos os colonos que mandaram para terras tão longínquas!

⁸E afinal quem foi que trouxe tamanho desastre sobre Tiro, a cidade edificadora de impérios, a sede do comércio mundial?

⁹Foi o SENHOR dos exércitos quem o ordenou, para destruir o vosso orgulho e opor a altivez dos homens.

¹⁰Façam-se ao mar, ó barcos de Társis, naveguem porque o vosso porto desapareceu!

¹¹O SENHOR estende a sua mão sobre os mares; faz tremer as nações da Terra. Ele falou contra esta grande cidade comercial, para desfazer a sua força.

¹²Diz ele: “Nunca mais, ó desonrada virgem, filha de Sídón, te alegrarás e serás forte. Ainda que fijas para Chipre, nem por isso encontrarás repouso.”

¹³Serão os caldeus e não os assírios, quem entregará Tiro aos animais selvagens. Sitiá-la-ão, arrasarão as suas fortalezas, farão dela um montão de ruínas.

¹⁴Uivem, navios que cruzam os oceanos, porque o vosso porto de abrigo foi destruído!

¹⁵Durante 70 anos, Tiro será esquecida. E então, nos dias doutro rei, a cidade voltará de novo à vida. Ao fim dos 70 anos, acontecerá a Tiro o que diz a Canção da Prostituta:

¹⁶“Toma a harpa, e percorre a cidade, ó prostituta esquecida! Toca o melhor que puderes e canta sem parar, para que se lembrem de ti!”

¹⁷Sim, após 70 anos, o SENHOR fará reviver Tiro, mas não será diferente do que era antes! Tornará aos seus maus caminhos por onde andava em todo o mundo.

¹⁸Contudo, virá o tempo em que todos os seus grandes negócios trarão benefícios para o SENHOR! Eles não serão entesourados, mas usados na

aquisição do melhor alimento e da melhor roupa para aqueles que vivem na presença do SENHOR!

Isaías 24

A devastação da Terra

¹Vejam! O SENHOR está a transtornar a Terra e a fazer dela uma vasta destruição! Reparem como a está a esvaziar inteiramente da sua população e a espalhá-la!

²Sacerdotes e povo, servos e senhores, escravas e patroas, gente que compra e que vende, gente que empresta e que pede emprestado, banqueiros e financeiros, ninguém será poupado.

³A Terra ficará completamente vazia e será pilhada, foi o SENHOR quem o disse.

⁴Porque a Terra sofre por causa dos pecados do povo; vai perdendo vitalidade, as searas murcham, os céus recusam a chuva.

⁵A Terra foi profanada pelos seus habitantes. O povo transgrediu as leis de Deus, violaram os seus preceitos e quebraram a aliança eterna.

⁶Por essa razão, caiu sobre eles a maldição de Deus; são abandonados e destruídos pela seca; poucos resistirão a isto tudo.

⁷Todas as alegrias da vida desaparecerão; as vindimas cessarão e não haverá mais vinho novo; mesmo os que tinham um carácter folgazão não farão mais do que suspirar e gemer.

⁸Não se ouvirão mais os sons melodiosos da harpa e o ritmo alegre dos tambores. Acabaram-se os dias de alegria.

⁹Não haverá mais folguedos de vinho; as bebidas fortes se farão amargas na boca.

¹⁰A cidade está um caos. Cada casa, cada loja, está trancada a cadeado para impedir os assaltos.

¹¹Nas ruas formam-se ajuntamentos de gente que pede vinho. A alegria é verdadeiramente uma coisa bem rara; o contentamento foi banido da Terra.

¹²A cidade foi deixada em ruínas; as portas de entrada foram derrubadas.

¹³Assim será na terra, entre todas as nações, como quando se usa a vara na oliveira ou se buscam os restos das uvas após a colheita.

¹⁴No entanto, todos esses que foram poupados gritarão e cantarão de alegria. Os que estão no ocidente, do lado do mar, louvarão a majestade do SENHOR.

¹⁵Por isso, glorifiquem o SENHOR desde o oriente! Nas costas marítimas proclamem o seu nome! Ele é o SENHOR, o Deus de Israel!

¹⁶Ouvimos cantar desde as extremidades da Terra: “Glória ao justo!” Contudo, o meu coração está pesado de tristeza, porque o mal ainda prevalece e a desonestidade reina por toda a parte.

¹⁷O terror, a cova e a armadilha é o que vocês merecem, ó habitantes da Terra.

¹⁸Quando fugirem dos gritos de terror, cairão numa cova; se escaparem da cova, serão apanhados numa armadilha, porque esta destruição que vos cai em cima vem do céu. Até em baixo a Terra treme!

¹⁹Toda a Terra está profundamente perturbada e caótica; tudo está ao abandono e perdido.

²⁰Ela cambaleia como um embriagado; parece uma tenda sacudida sob uma forte tempestade. Cairá e não mais se levantará, porque os seus pecados são de extrema gravidade.

²¹Nesse dia, o SENHOR castigará os exércitos celestes, nos céus, assim como os reis orgulhosos na Terra.

²²Serão cercados e feitos prisioneiros, postos numa masmorra até serem julgados e condenados.

²³O SENHOR dos exércitos porá o seu trono em Sião e governará gloriosamente em Jerusalém, na presença dos anciãos do povo. A sua glória será de tal maneira intensa que o esplendor do Sol e da Lua se esvanecerá.

Isaías 25

O louvor ao SENHOR

¹Ó SENHOR, eu honrarei e louvarei o teu nome, porque és o meu Deus e fazes coisas tão maravilhosas! Coisas que planeaste há muito tempo e que realizaste agora tal como tinhas predito!

²Tornaste poderosas cidades em montões de ruínas. As mais poderosas fortalezas foram feitas num amontoado de pedregulhos. Em terras distantes, luxuosos palácios desapareceram e nunca mais serão reedificados.

³Por isso, fortes nações tremerão de medo na tua presença; nações cruéis obedecerão e glorificarão o teu nome.

⁴Mas para os pobres és um refúgio na tempestade, uma sombra no calor, a sua defesa contra gente sem misericórdia que contra eles investe como a chuva torrencial contra um muro de terra!

⁵Tal como a terra seca e quente é resfriada pela sombra das nuvens, assim esfriarás o orgulho desses povos tiranos.

⁶Aqui no monte Sião, em Jerusalém, o SENHOR dos exércitos dará uma festa maravilhosa para todos os habitantes do mundo; um banquete excecional com deliciosa comida, carne escolhida, da melhor, e vinho do mais antigo, do mais puro.

⁷Por esse tempo, ele tirará a sombra de melancolia, a máscara de morte com que toda a gente na Terra anda encoberta.

⁸Aniquilará a morte para sempre. O SENHOR Deus enxugará as lágrimas de todos os rostos e fará desaparecer, de toda a Terra, a afronta que o seu povo tem suportado. Porque assim falou o SENHOR.

⁹Nesse dia, o povo proclamará: “Este é o nosso Deus, aquele por quem esperávamos e ele nos salvou! Este é o SENHOR em quem nós confiámos. Na sua salvação nos alegraremos e teremos satisfação!”

¹⁰A mão do SENHOR ficará sobre o monte Sião e Moabe será esmagada como se fosse palha pisada que fica a apodrecer.

¹¹Deus os empurrará e os afastará como o nadador que estende as mãos para nadar. Acabará com o seu orgulho e com todos os seus atos malvados.

¹²As altas muralhas de Moabe serão demolidas e feitas em pó.

Isaías 26

Uma canção de louvor

¹Ouçam como eles cantam! Naquele dia, toda a terra de Judá cantará este cântico: A nossa cidade é bem forte! Estamos protegidos pelas muralhas da salvação de Deus!

²Abram os portões para que por eles entre o povo reto que se mantém leal.

³Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti, porque confia em ti!

⁴Confiem sempre no SENHOR, porque o SENHOR é a rocha eterna!

⁵Ele humilha o altivo e derriba a orgulhosa cidade até ao pó.

⁶Ela é pisada pelos pobres, calcada pelos indefesos.

⁷Para os justos o caminho não é trabalhoso e escarpado, porque Deus lhes suaviza a estrada à sua frente.

⁸É através do caminho dos teus juízos que nós esperamos em ti, ó SENHOR! O nosso maior desejo é glorificar o teu nome!

⁹Durante toda a noite te procuro; fervorosamente te busco, ó Deus! Só quando a tua justiça for aplicada na Terra é que as gentes deixarão a maldade e farão o que é reto.

¹⁰Ainda que te mostres bom para com os maus, isso não os fará serem mais justos. Até na terra de retidão continuam a praticar a maldade e não atentam para a tua grandeza, ó SENHOR!

¹¹Não ligam às tuas ameaças, nem lhes interessa que o teu punho já esteja estendido. Mostra-lhes o teu zelo para com o teu povo e talvez isso os envergonhe. Sim, os teus adversários arderão com o fogo que lhes reservas!

¹² SENHOR, dás-nos a paz, porque tudo o que temos e somos vem de ti!

¹³Ó SENHOR, nosso Deus, em tempos, outros senhores, que não tu, tiveram domínio sobre nós, mas agora é só a ti que adoramos.

¹⁴Aqueles que antes servimos morreram; foram-se e nunca voltarão à vida. Vieste contra eles e os destruístes; já há muito que estão esquecidos.

¹⁵Tu, SENHOR, tornaste esta nação muito grande e assim manifestaste a tua glória. Aumentaste largamente as fronteiras da nossa terra!

¹⁶ SENHOR, na sua tristeza eles te procuraram; quando o teu castigo estava sobre eles, fizeram-te uma oração no seu íntimo.

¹⁷Como nos fez falta a tua presença, SENHOR! Sofremos como uma mulher grávida que grita quando dá à luz e se torce com as dores de parto.

¹⁸Nós também nos torcemos em agonia, mas foi tudo em vão. Nenhuma salvação veio à Terra, nem nasceram novos habitantes do mundo.

¹⁹Mas os vossos mortos tornarão a viver e também o meu cadáver ressuscitará! Os que habitam no pó despertarão e cantarão de alegria, porque a luz da vida, da parte de Deus, descera sobre eles como o orvalho.

²⁰Vai para casa, meu povo, e fecha-te no quarto! Esconde-te por um pouco de tempo, até que a cólera do SENHOR contra os teus inimigos tenha passado.

²¹Vejam! O SENHOR já vem dos céus para castigar os povos da Terra pelos seus pecados. A Terra não esconderá mais os seus assassinos. O culpado será encontrado e castigado.

Isaías 27

A libertação de Israel

¹Naquele dia, o SENHOR tomará a sua terrível e aguda espada para castigar o monstro marinho, a veloz serpente, e matará esse tortuoso dragão do mar.

²No dia da libertação de Israel será cantado este hino: “Israel é a minha vinha;

³eu, o SENHOR, cuidarei dela para que dê bom fruto; cada dia a regarei; dia e noite vigiarei para a guardar dos seus inimigos.

⁴A minha ira contra Israel já passou. Se encontrar espinhos e sarças perturbando-a, hei de queimá-los.

⁵A menos que esses meus inimigos se rendam e peçam a paz e a minha proteção.”

⁶Virá o tempo em que Jacob criará raízes, crescerá, desabrochará, florescerá e encherá a terra com os seus frutos!

⁷Terá Deus castigado Israel tanto como os seus inimigos?

⁸Não! Porque os seus inimigos foram literalmente devastados, mas Israel foi punido apenas por algum tempo e exilado para longe da sua terra como se tivesse sido soprado por um vento tempestuoso do leste.

⁹E porque fez Deus isso? Foi para tirar os seus pecados, para o despojar de todos os seus ídolos, de todos os seus altares de idolatria; altares onde nunca mais se adorará, postes ídolos de Achera e altares de incenso que não ficarão mais de pé.

¹⁰As suas cidades fortes, rodeadas de muralhas, ficarão vazias e silenciosas, as casas abandonadas e as ervas crescerão nas ruas, porque não serão pisadas; haverá bezerros pastando, por toda a parte, comendo os seus ramos e rebentos.

¹¹O meu povo é como os ramos quebrados e secos duma árvore que servem apenas para arder sob uma panela de comida. São uma nação de loucos, um povo insensato e sem entendimento, porque se desviaram de Deus. Por isso, aquele que os criou não terá misericórdia deles, nem lhes mostrará piedade.

¹²Contudo, naquele dia o SENHOR os juntará, um a um, colhendo-os como plantas selecionadas dum campo cujos limites são o rio Eufrates e as fronteiras do Egito.

¹³Nesse dia, ouvir-se-á tocar a grande trombeta e muitos que estavam já destinados a morrer no meio dos seus inimigos, na Assíria e no Egito, serão salvos e trazidos para Jerusalém, para adorarem o SENHOR no monte santo.

Isaías 28

Juízo sobre Samaria

¹Ai da Samaria, rodeada pelo seu rico vale, coroa orgulhosa e o deleite dos bêbedos de Efraim! Ai da sua beleza passageira, o glorioso ornamento duma nação de gente caída nas valetas das ruas, vencida pelo vinho!

²Porque o Senhor enviará um poderoso exército contra vocês; será como uma tremenda saraivada que vos cairá em cima e vos abaterá até ao chão.

³A coroa soberba, o gozo dos ébrios de Efraim, será atirada ao chão e pisada aos pés dos seus inimigos.

⁴A sua beleza superficial, com todo aquele fértil vale a rodeá-la, desaparecerá de repente como o primeiro figo maduro que é rapidamente colhido e engolido.

⁵Então, por fim, o SENHOR dos exércitos, ele próprio se tornará a sua glória, a coroa de beleza do seu povo, daqueles que escaparam.

⁶Ele dará aos seus juízes um grande desejo de justiça e uma grande coragem aos seus soldados, que se batem até à última gota de sangue, fazendo recuar o combate até às portas da cidade.

⁷No entanto, neste momento Jerusalém é governada por bêbedos! Os seus sacerdotes e os seus profetas cambaleiam, vacilam e tropeçam, cometendo erros e enganos absolutamente estúpidos.

⁸As suas mesas estão cobertas de vômito. Por toda a parte há sujidade.

⁹“Mas afinal quem pensa Isaías que é”, diz o povo, “para falar assim desta maneira? Seremos nós criancinhas que ainda mal sabem falar?”

¹⁰Anda aqui a dar-nos sentenças e mais sentenças, sempre aos bocadinhos, uma linha de cada vez, em palavras muito simples!”

¹¹Na verdade, por lábios estranhos e por outra língua falará a este povo.

¹²A quem disse: “Este é o lugar de descanso! Deem repouso ao que está cansado! Este é o lugar do alívio!” Mas não quiseram ouvir.

¹³Então o SENHOR tornará a soletrar tudo novamente para eles, repetindo uma e outra vez em palavras muito simples. Mesmo assim, com essa mensagem simples e tão direta, eles tropeçarão e cairão, serão apanhados e capturados.

¹⁴Portanto, ouçam a palavra do SENHOR, governantes escarnecedores que dominam o povo que está em Jerusalém:

¹⁵“Fizemos um pacto com a morte, uma aliança com o mundo dos mortos!”, dizem vocês. “Quando o flagelo destruidor passar não nos apanhará, porque fizemos da mentira o nosso refúgio e da falsidade um esconderijo!”

¹⁶Mas o SENHOR Deus diz: “Eis que ponho em Sião a principal pedra da construção, uma pedra segura; será uma preciosa pedra de esquina, solidamente assentada. Aquele que nele crer não ficará ansioso.

¹⁷Pegarei na linha e no prumo da justiça para verificar a verticalidade da muralha que estão a construir. A saraiva varrerá o refúgio da mentira; uma avalanche inundará o esconderijo da falsidade.

¹⁸Anularei a vossa aliança com a morte e com o mundo dos mortos, de tal forma que, quando vier o flagelo destruidor, serão esmagados.

¹⁹Essa cheia tornará a vir, uma e outra vez, arrebatando-vos, até que por fim a força inconfundível da verdade dos meus avisos vos acordará.”

²⁰A cama que fizeram é demasiado curta para se deitarem; os cobertores são muito curtos, não vos tapam o bastante.

²¹O SENHOR virá de repente e com ira, como no monte Perazim e no vale de Gibeão, para fazer algo estranho e invulgar, para destruir o seu próprio povo!

²²Por isso, não escarneçam mais, para que o vosso castigo não venha a tornar-se ainda mais duro; porque Deus, o SENHOR dos exércitos, me disse duma forma muito clara que está decidido a esmagar-vos.

²³Ouçam-me! Ouçam o que vos quero dizer!

²⁴Será que um lavrador passa todo o tempo a lavrar sem nunca chegar a semear? Ficaré ele o tempo todo a abrir sulcos na terra sem nunca vir a plantar?

²⁵Não será que depois de nivelar o solo, acabará por plantar sementes, os grãos de nigela e depois os de cominho, o trigo, o milho miúdo e a cevada, nos regos convenientes, e o centeio nas margens?

²⁶Ele bem sabe o que deve fazer, porque é Deus quem o ensina e lhe faz ver como são as coisas.

²⁷Ele não debulha todos os grãos da mesma maneira. Um malho nunca é usado sobre a ervilhaca; bate-se antes com uma vara. Não se passa uma roda debulhadora sobre cominhos; sacodem-se antes, levemente, com um pau.

²⁸O trigo esmiuça-se facilmente, por isso, não se trilha continuamente.

²⁹O SENHOR dos exércitos é um conselheiro maravilhoso e dá sabedoria ao lavrador.

Isaías 29

Castigo e libertação de Jerusalém

¹“Ai de Ariel, a cidade que David ocupou! Ano após ano fazem as vossas muitas ofertas e podem até acrescentá-las!

²Mas eu vos enviarei uma pesada sentença e haverá choro e tristeza. Jerusalém se tornará para mim como a antiga Ariel, uma fornalha de Deus.

³Eu serei o vosso inimigo. Rodearei Jerusalém e levantarei um cerco contra ela; construirei à sua volta pontes de ataque para a destruir.

⁴A tua voz será como um sopro, como um débil gemido, porque sairá debaixo da terra onde estás enterrada.

⁵No entanto, repentinamente, os teus implacáveis inimigos voarão para longe, como fino pó levado pelo vento.

⁶Num instante, eu, o SENHOR dos exércitos, cairei sobre eles com raios, tremores de terra, tufões e fogo.

⁷Todas as nações que combatem Ariel desaparecerão como um sonho!

⁸Tal como uma pessoa a morrer de fome sonha com comida, mas continua esfomeada, e um indivíduo cheio de sede sonha com bebida, mas permanece enfraquecido e com sede ao acordar, assim acontecerá com a multidão das nações que lutam contra o monte Sião, que de maneira nenhuma alcançarão.”

⁹Estão admirados e incrédulos? Não acreditam nisso? Pois então, já que o querem, continuem assim cegos e vão por diante! O vosso entendimento está obtuso e não é do vinho! Cambaleiam, mas não é por terem bebido!

¹⁰É porque o SENHOR derramou sobre vocês um espírito de profundo adormecimento; fechou os olhos dos vossos profetas e videntes.

¹¹Por isso, todos estes acontecimentos futuros são como um livro fechado para eles. Dá-se esse livro a alguém que sabe ler e dirá: “Não posso lê-lo, está fechado e selado!”

¹²Dá-se a outra pessoa que não sabe ler e dirá: “Tenho pena, mas nem sequer sei ler!”

¹³Assim, o Senhor diz: “Este povo aproxima-se de mim com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Honra-me apenas com tradições humanas aprendidas de cor.

¹⁴Por isso, continuarei a fazer uma obra espantosa com eles; será destruída a sabedoria dos seus sábios e escondida a competência dos inteligentes.”

¹⁵Ai dos que tentam esconder os seus planos do SENHOR! Que tentam agir às escuras, para que Deus não veja! “Quem poderá ver-nos?”, dizem para consigo mesmos. “Quem poderá saber disto?”

¹⁶Como é possível ser-se tão estúpido! Não será ele, o oleiro, muito maior do que vocês, os vasos de barro que ele faz? Serão vocês capazes de dizer: “Não foi ele quem nos fez!”? Uma máquina dirá do seu inventor: “Não percebe nada disto!”?

¹⁷Porventura o Líbano não se tornará num campo fértil e não se pensará que o campo fértil é uma floresta?

¹⁸Nesse dia, os surdos ouvirão as palavras do livro e os cegos, livres da escuridão e das trevas, as compreenderão.

¹⁹Os humildes serão cheios da alegria que vem do SENHOR e os pobres rejubilarão no Santo de Israel.

²⁰Os tiranos serão reduzidos a nada, os escarnecedores acabarão e os que conspiram o mal serão mortos:

²¹o violento, que briga com o seu próximo sem razão, os que, escondidos, fazem uma espera para bater no juiz que os sentenciou, e aqueles que são sempre desonestos e injustos.

²²Esta é a razão por que o SENHOR, que resgatou Abraão, diz aos descendentes de Jacob: “O meu povo não mais ficará envergonhado, nem a sua face se cobrirá de palidez.

²³Porque, quando virem os seus filhos e o que vou fazer no meio deles, me reconhecerão como o Deus santo de Jacob e ficarão espantados. Louvarão o Santo de Israel e o adorarão!

²⁴Os que andam no erro acreditarão na verdade e os que sempre refilam terão, enfim, o desejo de ser ensinados!

Isaías 30

Profecia sobre a nação obstinada

¹Ai dos filhos rebeldes!”, diz o SENHOR. “Pedem conselho a toda a gente menos a mim; fazem alianças, mas não pelo meu Espírito, acumulando os seus pecados!

²Porque foi sem me consultar que desceram ao Egito para procurar ajuda, confiando no Faraó para lhe pedir proteção.

³Mas a segurança do Faraó será a vossa vergonha e o refúgio à sombra do Egito a vossa humilhação.

⁴Ainda que o seu poder se estenda a Zoã e a Hanes, para onde enviou os príncipes de Judá,

⁵contudo, virá a servir-vos só para vergonha; de nenhum proveito vos será!”

⁶Vejam, a viagem vagarosa que fazem para o Egito, através desse terrível deserto, com jumentos e camelos carregados de toda a espécie de coisas ricas para pagar o auxílio do Egito! Lá vão eles, atravessando aquela zona árida e perigosa, onde vivem leões e rápidas víboras e serpentes venenosas.

⁷Afinal, o Egito nada lhes dará em troca, pois as promessas do Egito não têm valor nenhum! “Animal inútil” é como eu lhe chamo!

⁸Vai e escreve estas minhas palavras a respeito do Egito, para que fiquem escritas para sempre, até ao fim dos tempos, como um ato de acusação contra a descrença de Israel!

⁹Porque além de rebeldes, são teimosos! Não querem ouvir a Lei do SENHOR!

¹⁰Dizem aos videntes: “Calem-se já! Não queremos mais dos vossos discursos!” Ou então: “Não queremos cá dessas coisas da verdade, assuntos desagradáveis! Queremos ouvir coisas mais suaves, mais aprazíveis, mesmo que não sejam bem a verdade, mesmo que sejam mentiras!

¹¹Ponham de parte toda essa negrura! Saiam do caminho estreito! Estamos fartos de ouvir falar do Santo de Israel e de tudo o que ele diz!”

¹²Aqui está a resposta do Santo de Israel: “Visto que desprezam o que vos digo e acreditam mais na opressão e nas mentiras, cairão calamidades repentinamente sobre vocês.

¹³Será como um muro velho cheio de fendas e já meio a cair. De um momento para o outro desmorona-se e desfaz-se no chão.

¹⁴Deus vos desfará como um vaso rachado, sem misericórdia! Não ficará um só bocado aproveitável, que sirva sequer para apanhar brasas no fogo ou para trazer um pouco de água do poço.”

¹⁵É por isso que o SENHOR Deus, o Santo de Israel, diz: “Só voltando para mim e confiando em mim serão salvos! No descanso e na confiança está a vossa força! Mas vocês não quiseram nada disso!

¹⁶‘Não!’, dizem vocês. ‘Obteremos a ajuda do Egito que nos há de dar rápidos cavalos para podermos correr para a batalha.’ Se querem rapidez, hão de vê-la sim, mas será a dos vossos inimigos a perseguir-vos!

¹⁷Um só deles chegará a perseguir mil fugitivos! Cinco deles, apenas, conseguirão dispersar-vos e nem mesmo dois poderão fugir juntos! Serão como uma bandeira lá no cimo distante duma montanha!”

¹⁸Mesmo assim, o SENHOR espera que se voltem para ele, para que possa mostrar-vos o seu amor. Porque o SENHOR é um Deus de justiça e é fiel às suas promessas. Felizes serão todos aqueles que esperam pela ajuda dele!

¹⁹Ó meu povo de Sião, que habita em Jerusalém, não hão de chorar mais, porque Deus seguramente terá compaixão de vocês, perante os vossos rogos. Ele vai responder-vos.

²⁰Mesmo tendo-vos dado o pão da adversidade e a água da aflição, ele será convosco para vos ensinar: os vossos mestres não se esconderão mais; vê-los-ão com os vossos próprios olhos.

²¹E se vierem a desviar-se do caminho de Deus e a seguir noutras direções, ouvirão então uma voz atrás de vocês dizendo: “Não! O caminho é este! Vão antes por aqui e nunca mais se desviem nem para um lado nem para o outro!”

²²Hão de destruir todos os vossos ídolos de prata e as vossas imagens de ouro, deitando-as fora como coisas imundas, e até vos meterá nojo tocar-lhes. “Fora com isto daqui!”, dirão vocês.

²³Nessa altura, Deus vos abençoará com chuva, na altura em que dela necessitarem, com maravilhosas colheitas e com ricas pastagens para o vosso gado.

²⁴Os bois e os jumentinhos que ajudam a lavrar a terra comerão grão puro, limpo da palha pelo vento.

²⁵Nesse dia, em que Deus intervier para destruir os vossos inimigos, em que as torres desabarem, dar-vos-á correntes de água que jorrarão de cada montanha, de cada colina.

²⁶A Lua será tão luminosa como o Sol e a luz deste tão intensa como o brilho de sete dias juntos! Será pois assim, quando o SENHOR começar a curar o seu povo e a sarar as chagas com que o feriu.

²⁷Reparem, que o nome do SENHOR vem de longe, ardendo em ira, rodeado duma espessa nuvem de fumo! Os seus lábios estão cheios de indignação! As suas palavras são um fogo consumidor!

²⁸A sua ira jorra como uma torrente sobre os povos, para os varrer para bem longe. Ele peneirá as nações orgulhosas; pôr-lhes-á um freio que as fará extraviarem-se.

²⁹Contudo, o povo de Deus cantará cânticos de santa alegria, como nas reuniões de culto ou como quando se realizam celebrações solenes de adoração. O seu povo terá alegria no coração, como quando o flautista conduz uma peregrinação de Jerusalém até à montanha do SENHOR, a rocha de Israel.

³⁰E o SENHOR fará ouvir a sua voz majestosa e gloriosa e deixará cair o seu poderoso e forte braço sobre os seus inimigos, com forte indignação, com chamas devoradoras, com ciclones, fortes tempestades e tremendas saraivadas.

³¹A voz do SENHOR desfará os Assírios que na sua mão tinham sido uma vara de castigo.

³²E por cada açoite que o SENHOR fizer cair sobre eles, o seu povo se alegrará com música e cânticos; com golpes do seu braço os combaterá.

³³Tofete está pronto, desde há muito tempo, preparado para o rei. É bem alta a pilha de lenha, numa cova profunda e larga, com muito fogo. O sopro do SENHOR, semelhante ao fogo dum vulcão, a incendiará.

Isaías 31

O mal dos que procuram ajuda no Egito

¹Ai daqueles que fogem para o Egito, procurando ajuda, confiando na sua poderosa cavalaria e nos seus carros de combate, em vez de olharem para o Santo de Israel e de o consultar!

²Na sua sabedoria, Deus enviará grandes males ao seu povo e não mudará de ideias. Levantar-se-á contra eles, por causa do mal que fizeram, e esmagará também os seus aliados.

³Esses egípcios são meros homens que não podem substituir Deus! Os seus cavalos são simplesmente carne e não poderosos espíritos! Quando o SENHOR fechar o seu punho contra eles, cambalearão e cairão, ali mesmo no meio daqueles que pretendiam ajudar, acabando todos por cair juntos.

⁴O SENHOR disse-me o seguinte: “Quando um leão, mesmo que seja um leãozinho, mata uma ovelha, não liga ao barulho e aos gritos que faz o pastor; continua e come a presa. Da mesma maneira, o SENHOR dos exércitos virá e lutará pelo monte Sião; não se deixará atemorizar!

⁵Ele, o SENHOR dos exércitos, pairará sobre Jerusalém, tal como as aves pairam sobre os ninhos para os defender, e assim protegerá e livrará a cidade.”

⁶É verdade, ó meu povo, que vocês são profundamente rebeldes, mas peço-vos que se voltem para Deus!

⁷Eu sei que ainda há de vir o dia glorioso em que cada um lançará para longe os seus ídolos de ouro, as imagens de prata que fizeram com as vossas próprias mãos e que são um pecado.

⁸“Os Assírios serão destruídos, mas não por armas humanas. A espada de Deus os liquidará. Entrarão em pânico e fugirão; a forte mocidade assíria será tomada cativa, eles tornar-se-ão escravos.

⁹Até mesmo os seus generais e chefes militares tremerão de terror e debandarão, quando virem as bandeiras de guerra de Israel!” Isto diz o SENHOR que tem o seu fogo em Sião e a sua fornalha em Jerusalém.

Isaías 32

O reino de justiça

¹Eis que um rei justo está para vir; estará acompanhado de governadores honestos.

²Cada um será como um abrigo contra o vento, como um refúgio contra a tempestade. Refrescarão como um rio no deserto ou como a sombra duma grande rocha numa terra seca.

³Então os olhos dos que podem ver não mais estarão fechados e os ouvidos dos que podem escutar se abrirão para ouvir.

⁴Até os insensatos ficarão cheios de entendimento e aqueles que gaguejam passarão a exprimir-se com clareza.

⁵Nesses dias, os descrentes não mais serão como gente liberal. Os ricos que são fraudulentos não serão mais considerados generosos.

⁶Toda a gente reconhecerá logo um insensato, quando o vir. O seu coração pratica a iniquidade, age impiedosamente e profere mentiras contra o SENHOR; deixa o faminto sem alimento e priva o sedento de matar sua sede.

⁷O mesmo acontecerá com os hábeis truques que usa a gente má e as falsidades que inventam para explorar os pobres, mesmo nos tribunais.

⁸Mas os retos serão generosos com o seu próximo e Deus os abençoará por tudo quanto fizerem.

As mulheres de Jerusalém

⁹Ouçam, vocês mulheres que descansam por aí despreocupadamente! Ouçam-me e eu vos direi qual há de ser a vossa paga!

¹⁰Dentro em breve, dentro de pouco mais de um ano, deixarão de se sentir tão seguras. Começarão a ficar bem preocupadas, pois a colheita dos frutos que esperavam terá falhado completamente e nem sequer haverá ceifa.

¹¹Por isso, tremam, ó mulheres que aí estão tão descansadas, pois não se justifica a vossa despreocupação! Rasguem antes a vossa bela e delicada roupa e vistam-se de saco como prova de contrição!

¹²Batam no peito pelo desespero de verem perder-se as vossas belas propriedades e as belas vinhas que já se foram!

¹³Todas estas terras que foram vossas não produzirão mais do que espinhos e sarças. Desaparecerão igualmente os vossos lares confortáveis, as felizes cidades onde viviam.

¹⁴As fortalezas, os ricos solares ficarão desertos e as cidades populosas acabarão vazias de gente. Jumentos monteses e animais selvagens pastarão nas colinas onde se levantavam as torres dos guardas.

¹⁵Até que lá do céu se derrame sobre nós o Espírito. Então as terras desertas se tornarão de novo campos férteis com enormes searas.

¹⁶Então a justiça dominará nas terras que estavam desertas e reinará nos campos férteis.

¹⁷Como efeito da justiça, haverá paz, assim como repouso e segurança para sempre.

¹⁸O meu povo viverá descansadamente em segurança nos seus lares.

¹⁹Mesmo que haja saraivada sobre a floresta e as suas cidades sejam derrubadas.

²⁰Deus abençoará grandemente o seu povo. Seja onde for que semearem, ricas searas crescerão; os seus rebanhos, o seu gado, pastarão em esplêndidas pastagens verdes.

Isaías 33

A aflição e a ajuda

¹Ai de vocês, assírios, que tudo destruíram à vossa volta e nunca sentiram o efeito dessa destruição! Contam que os outros respeitem as promessas que vos fizeram e vocês próprios são os primeiros a faltar à palavra dada! Agora serão vocês traídos e destruídos!

²Quanto a nós, ó SENHOR, pedimos-te que sejas misericordioso, porque esperámos por ti. Sê a cada manhã, a nossa força e a nossa salvação no tempo de aflição.

³O inimigo foge ao som da tua voz. Quando te levantas, as nações fogem.

⁴Como gafanhotos em bandos, caindo sobre os campos e sobre as vinhas, que tudo devastam, assim Jerusalém saqueará o derrotado exército da Assíria.

⁵O SENHOR é grande, pois habita lá no alto! Fará de Sião o lar da justiça, da bondade e da retidão.

⁶Haverá estabilidade e reservas seguras e abundantes de salvação para Judá, assim como de sabedoria, de conhecimento e de temor ao SENHOR.

⁷Presentemente, os teus embaixadores choram com amargo pranto, porque a Assíria recusou o clamor de paz que lhe foi dirigido.

⁸As tuas estradas estão abandonadas e em estado lamentável; os viajantes que por elas pretendem passar preferem tomar atalhos. Os Assírios violaram o seu tratado de paz e desprezam em absoluto as promessas feitas na presença de testemunhas; não têm respeito por ninguém.

⁹Toda a terra de Israel está perturbada; o Líbano foi destruído; Sarom tornou-se uma terra desabitada; Basã e Carmelo foram pilhados.

¹⁰Agora o SENHOR diz: “Levantar-me-ei e mostrarei o meu poder e a minha força!

¹¹Vocês, Assírios, nada ganharão com todos os vossos esforços! A vossa própria respiração se tornará fogo e vos matará!

¹²Os vossos exércitos arderão como cal, como espinheiros que se arrancam e lançam no fogo.

¹³Ouçam o que eu fiz, ó nações distantes! Vocês também, que estão perto, reconheçam o meu poder!

¹⁴Os pecadores em Sião tremem de medo. ‘Quem é que de nós’, clamam eles, ‘pode aqui viver na presença deste eterno fogo consumidor?’

¹⁵Eu vos direi quem é que pode aqui viver. Todos os que são honestos e retos, que rejeitam lucros de atos fraudulentos, que fecham as mãos ao suborno, que recusam dar ouvidos a conspirações de assassínios, que desviam os olhos de tudo o que os incita a praticar o mal.

¹⁶São estes os que poderão aqui viver! As rochas das montanhas serão as suas fortalezas e nunca lhes faltará nem alimento nem água, toda a que desejarem!

¹⁷Os vossos olhos verão o rei na sua majestade, assim como as terras distantes lá do céu.

¹⁸Recordarás este tempo de terror em que os oficiais assírios, do lado de fora dos muros, contam as tuas torres, fazendo estimativas de tudo quanto obterão da tua cidade conquistada.

¹⁹Mas dum momento para o outro eles ir-se-ão. Este terrível e violento povo, com a sua língua estranha e incompreensível, desaparecerá.”

²⁰Quando olhares para Jerusalém, quando vires Sião, a cidade das nossas festas, parecer-te-á uma morada tranquila, uma tenda bem fixada, cujas estacas nunca mais serão arrancadas e cujas cordas não serão retiradas.

²¹Ali o SENHOR glorioso será para nós como uma fronteira formada por um largo rio de proteção, que nenhum inimigo poderá atravessar.

²²Pois o SENHOR é o nosso juiz, o nosso legislador e o nosso rei! Ele cuidará de nós e nos salvará!

²³As velas dos navios inimigos pendem soltas de mastros quebrados; as amarras estão inutilizadas. Os seus tesouros serão partilhados pelo povo de Deus; até os coxos terão a sua parte.

²⁴O povo de Israel não dirá mais: “Estamos doentes e desamparados!”, porque Deus lhes perdoará os pecados e os abençoará.

Isaías 34

Indignação de Deus contra as nações

¹Cheguem-se e ouçam, nações da Terra! Que o mundo, e tudo o que nele existe, ouça as minhas palavras!

²O SENHOR está extremamente indignado contra os povos. A sua ira dirige-se especialmente contra os seus exércitos. Por isso, os destruirá completamente e os entregará à matança.

³Os seus mortos serão deixados até sem serem enterrados; o mau cheiro dos corpos a apodrecer encherá a terra e dos montes escorrerá o seu sangue.

⁴Por esse tempo, os céus em cima como que se derreterão e desaparecerão; serão como um rolo que se enrola. As estrelas cairão como folhas secas da videira e da figueira.

⁵“Quando a minha espada tiver acabado o seu trabalho nos céus, então deem atenção, porque será a altura de cair sobre Edom, o povo que eu amaldiçoei.”

⁶A espada do SENHOR está cheia de sangue; ela está coberta de gordura, e do sangue dos cordeiros e dos bodes, e também da gordura das entranhas dos carneiros. Porque, na verdade, o SENHOR executará um enorme sacrifício em Edom, fará uma tremenda matança na cidade de Bozra.

⁷Até os melhores dos mais fortes morrerão, além dos jovens e dos veteranos. A terra ficará embriagada de sangue e o solo ficará mais rico, por causa de toda aquela gordura.

⁸Porque chegou, enfim, o dia da vingança, o ano da recompensa por tudo aquilo que Edom fez a Sião.

⁹Os ribeiros de Edom se encherão de alcatrão, a terra cobrir-se-á de fogo.

¹⁰A aplicação desta pena sobre Edom nunca mais terminará; aquele fumo subirá para sempre. A terra permanecerá deserta por todas as gerações; ninguém nunca mais ali viverá;

¹¹só corujas do deserto e porcos-espinhos, corujões-orelhudos e corvos. Deus fará um juízo sobre esta terra e chegará à conclusão que é digna de ser destruída. Julgará os seus responsáveis e verá que são dignos de morte.

¹²Será chamada terra de ninguém e todos os seus príncipes terão desaparecido num instante.

¹³Nas suas fortalezas passarão a crescer só espinhos; ortigas e cardos é o que haverá nas fortificações; tornar-se-á a habitação de chacais, o poiso de corujas do deserto.

¹⁴Os animais selvagens dos desertos ali se misturarão com lobos e hienas e os seus gritos encherão as noites. Animais noturnos chamar-se-ão lugubrememente uns aos outros e até os demónios ali irão para descansar.

¹⁵As corujas porão naquele lugar os seus ovos, terão crias e delas cuidarão. Também os milhafres virão aos pares para ali acasalarem.

¹⁶Procurem no livro do SENHOR e vejam tudo quanto irá fazer; nem um só detalhe falhará, nem um só milhafre estará ali sem o seu macho. Porque foi o SENHOR quem o disse e o seu Espírito faz com que tudo venha a verificar-se.

¹⁷Porque ele próprio inspecionou a terra, repartiu-a e deixou-a em legado a essas sinistras criaturas, as quais a ocuparão para sempre, por todas as gerações.

Isaías 35

A alegria dos redimidos

¹Até os desertos e as terras áridas e desoladas se hão de alegrar nesses dias! O deserto tornar-se-á todo florido de rosas!

²É verdade! Ali haverá abundância de flores, música e alegria! Todas essas terras se tornarão tão verdes como as montanhas do Líbano, tão encantadoras como as pastagens do monte Carmelo e os prados de Sarom. O SENHOR fará ali uma demonstração espetacular da sua glória, da excelência do nosso Deus.

³Que estas notícias possam comunicar ânimo e alegria aos desencorajados, cujas mãos estão fracas, cujos joelhos tremem!

⁴Digam aos que têm medo no coração: “Esforcem-se! Nada receiem, porque o vosso Deus está a vir para destruir os vossos inimigos, para vos salvar!”

⁵Quando chegar, abrirá os olhos aos cegos e os ouvidos aos surdos.

⁶Os coxos saltarão como pequenos veados e os mudos cantarão a plenos pulmões.

⁷O chão ressequido se tornará num tanque, devido à abundância de água; os terrenos áridos estarão cheios de fontes, jorrando água abundantemente. Onde apenas viviam chacais, só se verão juncos e canaviais!

⁸Uma importante estrada atravessará o que antes não passava de uma terra desértica; será chamada Caminho Santo. Nenhum coração malvado caminhará por ela. Deus andarà convosco e nem os de fraca inteligência poderão enganar-se no caminho!

⁹Não haverá ali leão ou animal feroz que possa atacar alguém. Ninguém se encontrará com eles. Só os redimidos andarão por esse caminho.

¹⁰Estes, os que o SENHOR resgatou, regressarão a Sião cantando e com uma alegria perpétua brilhando no seu rosto. Estarão cheios de júbilo e gozo. A tristeza e o abatimento desaparecerão.

Isaías 36

Senaqueribe ameaça Jerusalém

(2 Rs 18.13-37; 2 Cr 32.1-19)

¹No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, veio combater contra todas as cidades fortificadas de Judá e tomou-as.

²Depois enviou o seu representante pessoal com um grande exército de Laquis para conferenciar com o rei Ezequias em Jerusalém. Fez acampar o exército junto ao aqueduto das águas do reservatório superior, ao longo do caminho que vai para o campo das lavadeiras.

³Então Eliaquim, filho de Hilquias, que era o primeiro-ministro, acompanhado de Sebna, escrivão do rei, e de Joá, filho de Asafe, secretário real, formaram entre si uma comissão que saiu da cidade para se encontrar com o enviado da Assíria.

⁴Então o general assírio enviou o seguinte recado ao rei Ezequias: “O poderoso rei da Assíria diz-te que és um louco ao pensares que o rei do Egito te poderá ajudar.

⁵Pensas que a estratégia e a valentia militares são apenas uma questão de palavras? Em quem confias para te revoltares contra mim?

⁶No Egito? Se te apoias no Egito, vais verificar que essa nação é como um pau que logo se quebra, quando nos apoiamos nele, e que acaba por nos perfurar a mão. O Faraó egípcio não inspira confiança alguma!

⁷Talvez também estejas a dizer: ‘Nós confiamos no SENHOR, nosso Deus!’ Então não é esse aquele que o vosso rei insultou, deitando abaixo os seus santuários e os altares sobre as colinas, obrigando toda a gente de Judá a adorar em Jerusalém e a usar unicamente o altar do templo?

⁸O meu mestre, o rei da Assíria, propõe-vos o seguinte negócio: se conseguirem arranjar 2000 homens, do que ficou de todo o vosso exército, ele dá-vos outros tantos cavalos para que os montem!

⁹Assim, como poderás resistir a um oficial do meu senhor, mesmo que seja um dos menores, quando estás confiante que o Egito te fornecerá carros e cavaleiros?

¹⁰E mais ainda, julgas que vim aqui sem que tivesse sido o SENHOR a dizer para tomar esta terra? Foi mesmo o SENHOR quem me disse: ‘Vai e destrói-a!’ ”

¹¹Então Eliaquim, Sebna e Joá responderam-lhe: “Pedimos-te que fales em aramaico, porque compreendemos esse idioma. Não uses o hebraico, para que o povo que está sobre as muralhas não perceba.”

¹²O general assírio retorquiu: “O meu senhor não me mandou apenas para vos falar a vocês, mas também a essa gente que está em cima da muralha. É

que eles estão também condenados a ingerirem o seu próprio esterco e a sua urina!”

¹³Logo a seguir, o embaixador levantou a voz e falou, em hebraico, ao povo que ali estava: “Ouçam o que vos diz o grande rei da Assíria:

¹⁴‘Não se deixem enganar por Ezequias; ele não será capaz de vos salvar!

¹⁵Não lhe deem ouvidos, quando vos disser para confiarem no SENHOR, e que o SENHOR não permitirá que sejam conquistados pelo rei da Assíria!’

¹⁶Não ouçam Ezequias! Vejam antes o que o rei da Assíria vos oferece: Primeiro devem trazer-me um presente em sinal de rendição e aliarem-se a mim. Depois abram todas as portas da cidade e saiam; deixarei que cada um tenha a sua própria casa, com a sua videira e a sua figueira.

¹⁷Isto até que eu tenha conseguido organizar a vossa ida para uma terra muito semelhante a esta, uma terra de belas searas e de belas vinhas, uma terra de abundância.

¹⁸Não deixem que Ezequias vos defraude, garantindo que o SENHOR vos livrará dos meus exércitos. Algum dos deuses das outras nações alguma vez conseguiu livrar o seu povo do rei da Assíria?

¹⁹Não se lembram do que fiz a Hamate e a Arpade? Os seus deuses alguma vez puderam salvá-los? E quanto a Sefarvaim? Foram eles capazes de proteger Samaria?

²⁰Qual foi o deus que, em alguma ocasião, teve poder para preservar uma nação da minha força? O que é que vos leva a pensar que o SENHOR pode salvar Jerusalém?”

²¹O povo permaneceu calado e não lhe respondeu uma só palavra, pois Ezequias tinha-lhes dito para nada retorquirem.

²²Então Eliaquim, filho de Hilquias, administrador do palácio, assim como Sebna, escrivão real, e Joá, filho de Asafe, o cronista da corte, voltaram para

junto de Ezequias com as suas vestes rasgadas em sinal de profunda tristeza e contaram-lhe tudo o que o general assírio lhes dissera.

Isaías 37

A libertação de Jerusalém é predita

(2 Rs 19.1-19)

¹Quando o rei Ezequias ouviu o relatório que eles lhe fizeram, rasgou a roupa que trazia vestida, cobriu-se com pano de saco e dirigiu-se ao templo para orar.

²Disse a Eliaquim, a Sebna e a alguns dos sacerdotes mais velhos para se cobrirem igualmente com pano de saco e irem ter com o profeta Isaías, o filho de Amós, com a seguinte mensagem:

³“O rei Ezequias manda dizer: ‘Hoje foi um dia de angústia, desonra e blasfêmia. É como se uma criança estivesse prestes a nascer e a mãe não tivesse forças para dar à luz.

⁴Mas pode bem ser que o SENHOR, teu Deus, tenha ouvido os insultos provocatórios do general assírio, dirigidos ao Deus vivo, e o castigue. Oh! Pedimos-te que ores pelos poucos de entre nós que ainda restamos!’ ”

⁵Esta foi a mensagem que trouxeram a Isaías.

⁶Então Isaías respondeu assim: “Digam ao rei Ezequias que o SENHOR lhe transmite o seguinte: ‘Não te deixes perturbar por esse discurso do servo do rei da Assíria e pelas suas blasfêmias.

⁷O rei da Assíria receberá uma notícia em como é requerida, com urgência, a sua presença no país; ele regressará e farei com que o matem ali.’ ”

⁸O delegado assírio deixou Jerusalém para ir consultar o seu rei que, entretanto, já tinha deixado Laquis e se encontrava a combater em Libna.

⁹Pouco tempo depois, trouxeram ao rei assírio a notícia que o rei Tiraca de Cuche se aproximava para o atacar. Mas antes de partir para esse encontro bélico, enviou ainda esta mensagem ao rei Ezequias:

¹⁰“Não te deixes enganar pelo teu Deus em quem confias. Não acredites naquilo que ele te disse que não hei de conquistar Jerusalém.

¹¹Sabes perfeitamente o que os reis da Assíria fizeram por toda a parte onde têm andado; têm destruído tudo. Porque é que haveria de ser diferente contigo?

¹²Alguma vez os deuses das outras nações as livraram? Nações como Gozã, Harã, Rezefe e Éden, da terra de Telessar, os anteriores reis assírios destruíram-nas a todas!

¹³Que foi que aconteceu ao rei de Hamate e ao rei de Arpade? Que aconteceu com os reis de Sefarvaim, Hena e Iva?”

A oração de Ezequias

¹⁴Ezequias abriu a carta que os mensageiros lhe entregaram e leu-a. Depois dirigiu-se ao templo e apresentou-a perante o SENHOR.

¹⁵E orou ao SENHOR do seguinte modo:

¹⁶“Ó SENHOR dos exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins, só tu és o Deus de todos os povos da Terra! Tu fizeste os céus e a Terra!

¹⁷Ouve a minha súplica. Inclina os teus olhos para mim e ouve a minha oração. Vê esta carta do rei Senaqueribe, uma autêntica afronta a ti, o Deus vivo!

¹⁸É verdade, ó SENHOR, que os reis da Assíria têm destruído todas essas nações, como diz a carta.

¹⁹Queimaram os seus ídolos, mas não eram deuses nenhuns! Foram destruídos porque eram meros objetos fabricados por homens com madeira e pedra.

²⁰Agora, ó SENHOR, nosso Deus, imploramos-te que nos salves do seu poder e então todos os soberanos da Terra saberão que só tu, SENHOR, és Deus!”

A queda de Senaqueribe

(2 Rs 19.20-34)

²¹Então Isaías, o filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: “O SENHOR, o Deus de Israel, diz o seguinte: ‘Esta é a minha resposta à tua oração sobre Senaqueribe o rei da Assíria.

²²Esta é a resposta que dou ao rei Senaqueribe: A virgem, filha de Sião, não tem medo de ti! A filha de Jerusalém ri-se francamente de ti.

²³Viste bem quem é que desafiaste e quem é que insultaste? Dás-te conta de para quem é que ousaste levantar os olhos com arrogância? Foi para o Santo Deus de Israel!

²⁴Vanglorias-te, dizendo: “Os meus carros de guerra conquistaram as mais poderosas fortalezas! Sim, nem os mais altos cimos do Líbano são inexpugnáveis para mim! Deitei abaixo cedros gigantes e ciprestes maravilhosos! O meu domínio estende-se às fronteiras mais longínquas!

²⁵Refresquei-me e matei a sede nos mais variados cursos de água de terras estranhas! Destruí a força do Egito com a planta dos pés!”

²⁶Ainda não compreendeste que fui eu quem decidi, há muito tempo, que tudo isso acontecesse e que fui eu quem te deu todo esse poder e que fiz com que tudo se realizasse segundo o que tinha planeado? Os meus planos eram precisamente que derrubasses cidades fortemente muradas e as tornasses em montões de ruínas.

²⁷Eis a razão por que as nações que conquistaste não tiveram poder para te resistir, antes se fizeram como a erva do campo, murchando debaixo dum calor ardente, como trigo que se queima antes de ficar maduro.

²⁸Eu conheço-te muito bem; estou ao corrente de todas as tuas idas e vindas, de tudo o que fazes; vi bem a tua raiva contra mim.

²⁹Por causa da arrogância que mostraste a meu respeito, vou pôr-te um gancho no nariz, um freio nos dentes e fazer-te dar meia volta no caminho em que vieste.’”

³⁰Então Deus disse a Ezequias: “Esta será a prova em como sou eu mesmo quem está a libertar a vossa cidade das mãos do rei da Assíria: Ainda este ano ele levantará o cerco e mesmo que seja já demasiado tarde para a sementeira, o grão que nasceu espontaneamente neste outono dar-te-á bastante semente para obteres uma colheita reduzida no próximo ano. Daqui a dois anos já poderão semear e ceifar o vosso trigo, e plantar vinhas e fazer a vindima.

³¹Os que foram deixados em Judá tomarão de novo raízes no vosso próprio solo; florescerão e se multiplicarão.

³²Porque sairá um resto de Jerusalém e do monte Sião, para repovoar a terra. É o zelo do SENHOR dos exércitos que fará com que tudo isto aconteça!

³³Quanto ao rei da Assíria, o seu exército não chegará a entrar em Jerusalém, nem disparará ali as suas armas, nem mesmo desfilará perante as suas portas, nem sequer construirá uma torre para poder atacar as suas muralhas.

³⁴Regressará à sua terra pelo caminho por onde veio, sem ter penetrado na cidade, diz o SENHOR.

³⁵Eu defenderei e salvarei esta cidade, por causa do meu nome e por causa do meu servo David!”

Derrota do exército assírio

(2 Rs 19.35-37; 2 Cr 32.21)

³⁶O anjo do SENHOR veio até ao campo dos assírios e matou 185 000 soldados das tropas assírias. Pela manhã, viam-se corpos mortos estendidos por toda a parte.

³⁷Então o rei Senaqueribe da Assíria regressou a Nínive.

³⁸Um dia, enquanto adorava no templo do deus Nisroque, os seus filhos Adrameleque e Sarezer mataram-no à espada, fugindo em seguida para a terra de Ararat. O seu filho Esar-Hadom ascendeu ao trono.

Isaías 38

Ezequias adoece

(2 Rs 20.1-11; 2 Cr 32.24)

¹Ezequias adoeceu gravemente, ficando às portas da morte. O profeta Isaías veio visitá-lo. “Põe todos os teus assuntos em ordem”, disse-lhe Isaías, “e prepara-te para morreres. O SENHOR manda dizer-te que não recuperarás a saúde.”

²Ezequias voltou-se para o lado da parede e orou assim ao SENHOR:

³“Ó SENHOR, lembra-te de como eu tenho sido honesto e sincero contigo e como procurei obedecer a tudo o que tens dito!” E começou a chorar intensamente.

⁴Então o SENHOR mandou outra mensagem a Isaías:

⁵“Vai dizer a Ezequias: O SENHOR, o Deus de David, teu antepassado, ouviu a tua oração, viu as tuas lágrimas e deixar-te-á viver mais 15 anos.

⁶Livrar-te-ei, a ti e a esta cidade, do rei da Assíria; defenderei esta cidade.

⁷E esta é a prova daquilo que digo:

⁸Farei com que o Sol recue 10 graus, segundo o relógio de sol de Acaz.” E o Sol recuou 10 graus.

⁹Quando o rei Ezequias se restabeleceu, escreveu este poema sobre a sua experiência:

¹⁰“Disse no meu íntimo: vivi metade da minha vida e tenho de deixar tudo. Ficarei privado do resto dos meus anos e terei de passar as portas do mundo dos mortos.

¹¹Nunca mais tornarei a ver o SENHOR na terra dos vivos. Nunca mais verei os meus amigos neste mundo.

¹²A minha vida acaba e desfaz-se como a tenda dum pastor, como a obra dum tecelão quando chega ao fim. De um dia para o outro, a minha vida está a ser consumida.

¹³Passei toda a noite a gemer; era como se um leão me estivesse a partir os ossos. De um dia para o outro, a minha vida está a ser consumida.

¹⁴No meu delírio chilreava como um grou ou uma andorinha, gemia como uma pomba. Levantava os olhos para cima, pedindo ajuda. Ó Senhor, gritava eu, estou angustiado! Socorre-me!”

¹⁵Mas que tenho eu a dizer? Porque foi ele próprio quem me mandou esta doença. Todo o meu sono desapareceu, por causa da amargura do meu coração.

¹⁶Ó Senhor, a tua disciplina é boa, dá vida e saúde. Cura-me e faz com que eu viva!

¹⁷Agora já compreendo tudo! Foi bom para mim passar por toda esta aflição, porque me livraste carinhosamente da morte; perdoaste todos os meus pecados.

¹⁸Visto que os mortos não te podem louvar, não podem ficar cheios de esperança e de alegria.

¹⁹Os vivos, só os vivos, podem louvar-te como eu estou a fazer agora. A nossa geração dará a conhecer à seguinte a tua fidelidade.

²⁰O SENHOR veio salvar-me! Todos os dias da minha vida, de agora em diante, cantarei hinos de louvor no templo, acompanhado de instrumentos musicais.

²¹Isaías tinha dito aos criados de Ezequias: “Façam uma pomada de figos e ponham-na sobre a chaga e ele sarará.”

²²Ezequias, nessa altura, até tinha perguntado: “Que sinal me dará o SENHOR como prova de que estarei com condições para ir ao templo?”

Isaías 39

Os delegados da Babilónia

(2 Rs 20.12-19)

¹Pouco tempo depois, Merodaque-Baladã, filho do rei Baladã da Babilónia, enviou embaixadores com cartas e um presente a Ezequias, porque tinha ouvido dizer que estivera muito doente e que já estava restabelecido.

²Ezequias apreciou muito este gesto e quis levar os delegados da Babilónia a visitar o seu palácio, mostrando-lhes inclusivamente a casa do tesouro, cheia de peças de prata e de ouro, de especiarias raras e dos melhores perfumes. Levou-os ainda à casa das armas e mostrou-lhes tudo; não lhes escondeu nada; abriu-lhes todas as portas.

³Então o profeta Isaías foi ter com o rei e disse-lhe: “Donde vieram esses homens? Que foi que te disseram?” Ezequias respondeu: “Vieram de muito longe! Vieram da Babilónia!”

⁴“Que foi que eles viram do teu palácio?”, perguntou Isaías. “Viram tudo! Mostrei-lhes todos os meus tesouros.”

⁵“Ouve-me!”, disse-lhe Isaías. “Dá atenção à palavra do SENHOR dos exércitos:

⁶Há de vir a altura em que tudo neste palácio será transportado para a Babilónia. Todos os tesouros dos teus antepassados serão levados; nada ficará aqui.

⁷Alguns dos teus filhos até serão feitos escravos. Sim, eunucos, do palácio do rei da Babilónia.”

⁸“Essa é uma boa notícia da parte do SENHOR”, respondeu Ezequias. Porque pensou: “Pelo menos, haverá paz e segurança durante a minha vida!”

Isaías 40

O consolo para o povo de Deus

¹“Consolem o meu povo, diz o vosso Deus.

²Falem ternamente a Jerusalém e digam-lhe que os seus dias de tristeza já se foram. Os seus pecados são perdoados e já recebeu do SENHOR o dobro do castigo pelos seus pecados.”

³Ouçam! Eu ouvi a voz de alguém gritando: “Façam um caminho para o SENHOR no deserto. Façam um caminho direito para o nosso Deus.

⁴Sejam levantados os vales e nivelados todos os montes e colinas; sejam aplanados os caminhos tortuosos da montanha, limpas as veredas pedregosas e tapadas as suas covas.

⁵A glória do SENHOR será vista por toda a raça humana junta.” Foi o SENHOR quem falou; assim acontecerá.

⁶Disse a voz: “Clama bem alto!” “O que é que eu hei de clamar?”, perguntei. “Que o ser humano é como a erva e que toda a sua beleza murcha como as flores que morrem.

⁷A erva seca e as flores murcham sob o sopro do SENHOR. E assim é com a frágil criatura humana.

⁸A erva seca e as flores murcham, contudo, a palavra do nosso Deus permanece para sempre.”

⁹Tu, ó Sião, anunciador de boas novas, sobe a um alto monte! Tu, anunciador de boas novas a Jerusalém, grita bem alto, não tenhas receio, e diz às cidades de Judá: “Eis aqui o vosso Deus!”

¹⁰Sim, o SENHOR Deus vem aí com grande poder. Governará com domínio eficaz. Dará a cada um a justa recompensa.

¹¹Alimentará o seu rebanho como um pastor; levará nos braços os cordeirinhos e guiará mansamente as ovelhas que amamentam.

¹²Quem mais tem poder para segurar nas suas mãos os oceanos e para conhecer os céus em todas as suas medidas? Quem mais conhece perfeitamente o peso de toda a Terra, das montanhas e das cordilheiras?

¹³Quem conheceu todo o pensamento do SENHOR ou quem é seu conselheiro?

¹⁴Alguma vez terá precisado de ser instruído quanto ao que é reto, ao que é melhor? Quem é que lhe ensinou a ciência e lhe deu a conhecer a sabedoria?

¹⁵Porque os povos do mundo nada são em relação a ele; são como uma gota de água que cai num balde ou como um grão de pó no prato duma balança. Pega nas ilhas como se fossem coisa sem peso.

¹⁶As florestas do Líbano juntas não formariam combustível suficiente para consumir um holocausto no seu altar; nem tão-pouco todos os seus animais seriam suficientes para o holocausto.

¹⁷Todas as nações são como nada para ele; aos seus olhos, são até menos que nada; são vazio e nulidade.

¹⁸Como se poderá então descrever Deus? Com que é que poderá ser comparado?

¹⁹Com algum ídolo? Com um ídolo qualquer, feito segundo um molde, pintado de tinta dourada, com cadeias prateadas em volta do pescoço?

²⁰Qualquer pessoa, se não tiver dinheiro bastante para comprar um ídolo desses, pode pegar num pedaço de madeira e procurar um artífice para lhe fazer um ídolo que possa durar!

²¹Serão vocês assim tão ignorantes? Serão assim tão surdos às palavras de Deus, palavras essas que já foram dadas desde a fundação do mundo? Nunca ouviram nem compreenderam isso?

²²É Deus quem se senta acima do globo da Terra, cujos habitantes são para ele como minúsculos gafanhotos. É ele quem estende os céus como uma cortina, como se fizesse com ela a sua tenda.

²³Reduz a nada os grandes senhores desta Terra e torna inúteis os seus governantes.

²⁴Difícilmente estabilizam e criam raízes, se Deus soprar sobre eles; as suas obras perdem todo o seu valor, levando-as o vento como à palha.

²⁵“Com quem me hão de comparar então? Quem será semelhante a mim?”, pergunta aquele que é Santo.

²⁶Vejam os céus! Quem foi que criou todas essas estrelas? Tal como um pastor conduz as suas ovelhas, chamando cada uma pelo seu nome, e as conta para ver se alguma se terá perdido ou desviado, assim Deus faz com os astros!

²⁷Ó Jacob, ó Israel, como podes tu dizer que o SENHOR não vê as tuas aflições, que não se interessa em fazer-te justiça?

²⁸Não compreendes? Não sabes tu já que o eterno Deus, o Criador das mais distantes partes da Terra, nunca fica cansado nem desfalecido? Ninguém jamais conseguirá descobrir a profundidade do seu pensamento.

²⁹Dá novas forças ao que está cansado e multiplica as energias daquele que está fraco.

³⁰Até mesmo a juventude se cansará; há jovens que acabarão por desistir.

³¹Mas os que confiam no SENHOR renovarão as suas forças. Subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; andarão sem desfalecerem.

Isaías 41

O ajudador de Israel

¹“Escutem em silêncio, na minha presença, ó terras para além do mar! Depois venham e falem, apresentem os vossos mais fortes argumentos. O tribunal está pronto a julgar o vosso caso.

²Quem foi que suscitou, para vir lá do oriente, este que alcança vitórias a cada passo? Quem, na verdade, senão Deus? Quem faz com que as nações se lhe submetam e os reis lhe sejam entregues, e com a sua espada os transforme em pó e com o seu arco em palha que o vento arrebatava?

³Persegue-os, afasta-os e continua seguro, por um caminho por onde nunca tinha andado.

⁴Quem é o responsável por tão célebres façanhas? É aquele que anuncia o futuro de antemão. Sou eu, o SENHOR, o primeiro e o último! Eu mesmo!”

⁵As terras para além do mar tremem de medo, esperando notícias sobre as novas campanhas de Ciro. Terras distantes estremecem e mobilizam-se para a guerra.

⁶Cada pessoa encoraja o seu vizinho e diz: “Não te preocupes! Havemos de ganhar!”

⁷O certo é que correm a fazer um novo ídolo; o artífice de ouro encoraja o entalhador e o escultor ajuda o fundidor. “Está bem!”, dizem eles. “Ficou

mesmo bem! Agora vamos fixar-lhe os membros!” Juntam-lhe as diferentes peças e fixam a imagem cuidadosamente ao chão, não vá ela cair!

⁸“Ouve, Israel, meu servo, povo de Jacob, meu escolhido, descendência de Abraão, o meu amigo!

⁹Chamei-vos das extremidades da Terra e disse-vos que a ninguém mais deviam servir senão a mim! Fui eu quem vos escolheu, por isso, nunca vos lançarei fora!

¹⁰Não temam porque eu estou convosco! Não se espantem, porque eu sou o vosso Deus! Dar-vos-ei força e ajudar-vos-ei; hei de sustentar-vos com a força e a justiça da minha mão vitoriosa.

¹¹Reparem como todos os vossos irritados inimigos ficarão confundidos e frustrados! Todos quantos se vos opõem morrerão!

¹²Em vão procurarão saber deles, pois todos terão desaparecido.

¹³Eu, o SENHOR, vosso Deus, seguro-vos pela vossa mão direita e digo-vos: Nada receiem! Estou aqui para vos ajudar!

¹⁴Ainda que sejam desprezados como vermes, não tenham medo, ó descendência de Jacob, ó Israel, porque eu vos socorrerei! Eu sou o SENHOR, o vosso Redentor! Eu sou o Santo de Israel!

¹⁵Vou fazer de ti uma debulhadora de dentes agudos, que há de moer todos os vossos inimigos, despedaçando-os, transformando as montanhas em palha.

¹⁶Vocês os sacudirão no ar e o vento se encarregará de os levar para longe; remoinhos de ventos tempestuosos os dispersarão. A alegria do SENHOR vos encherá e exultarão no SENHOR, o Santo de Israel, o qual será a vossa glória.

¹⁷Quando os pobres e os necessitados procurarem água, sem a encontrar, e as suas línguas se secarem pela sede, então responderei, quando a mim clamarem. Eu, o SENHOR, o Deus de Israel, nunca me esquecerei deles!

¹⁸Abrirei rios nos planaltos e dar-lhes-ei fontes de água nos vales. Haverá poços nos desertos e ribeiros alimentados por fontes correrão no meio de terras secas e ressequidas.

¹⁹Plantarei cedros, acácias, murtoas, oliveiras, ciprestes e pinheiros em terras desertas.

²⁰Toda a gente verá este milagre e compreenderá que foi o SENHOR, o Santo de Israel, quem o fez.

²¹Podem os vossos ídolos fazer coisas semelhantes a estas? Então que venham e mostrem o que podem fazer, diz o SENHOR, o Rei de Jacob.

²²Que tentem dizer-nos e dar a entender o que ocorreu em anos passados ou o que nos aguarda no futuro.

²³Sim, é isso! Se são deuses, então que digam o que irá acontecer nos tempos vindouros ou façam algum milagre poderoso que nos deixe estarecidos, abismados.

²⁴Mas não! Eles são menos que nada! Não podem fazer coisa alguma nenhuma! Se alguém confia neles faz uma coisa abominável!

²⁵Mas eu fiz com que viesse um do noroeste; um que virá contra as nações e que invocará o meu nome; dar-lhe-ei a vitória sobre reis e príncipes; há de esmagá-los como o oleiro pisa e amassa o barro.

²⁶Quem mais vos anunciou que isto iria acontecer, senão eu? Quem mais predisse estas coisas antes de acontecerem, para que verifiquem depois como era verdade? Ninguém mais! Não houve ninguém que tivesse dito uma só palavra!

²⁷Eu fui o primeiro a dizer a Sião: 'Olhem! Olhem! Já vem a caminho a ajuda!' A Jerusalém darei um anunciador de boas novas

²⁸Nenhum dos vossos ídolos vos disse tal coisa. Ninguém respondeu quando vos interpelei.

²⁹Vocês bem veem que esses ídolos não passam de coisas ocas, sem valor algum; são tão vazios como o vento.

Isaías 42

O servo do SENHOR

¹Aqui está o meu servo, que eu sustento; o meu escolhido em quem a minha alma tem prazer. Pus o meu Espírito sobre ele e julgará as nações.

²Não gritará nem se porá a discutir alto nas praças públicas.

³Não pisará a cana trilhada nem apagará o pavio que ainda fumeja. Há de promover a justiça.

⁴Não ficará satisfeito enquanto a verdade e a justiça não tiverem prevalecido em toda a Terra, sem ver a sua Lei estabelecida entre os povos das ilhas que nele têm a sua esperança.”

⁵O SENHOR Deus, que criou os céus e os estendeu, que criou a Terra e tudo quanto há nela, que dá vida, respiração e espírito a todas as criaturas no mundo, é aquele que diz:

⁶“Eu, o SENHOR, chamei-te para dar prova da minha retidão; hei de guardar-te e amparar-te, pois dei-te ao meu povo como uma confirmação pessoal da minha aliança com eles. Serás igualmente uma luz para guiar as nações até mim.

⁷Abrirás os olhos aos cegos e soltarás os que jazem nas prisões, em trevas e desespero.

⁸Eu sou o SENHOR! Este é o meu nome! Não darei a minha glória a mais ninguém! Não consinto em partilhar louvores com ídolos esculpido!

⁹Tudo o que profetizei se realizou e agora tornarei a profetizar e a dizer-vos o que se vai dar no futuro, antes que aconteça.”

Um cântico de louvor ao SENHOR

¹⁰Cantem ao SENHOR um novo cântico! Cantem-lhe louvores todos os que vivem na Terra, ainda que seja nas paragens mais remotas! Que também o próprio mar lhe cante! Que lhe dirijam louvores, cantando, todos os que moram bem longe, para além do mar!

¹¹Juntem-se igualmente a esse coro, Quedar e Sela, cidades do deserto, e também os habitantes das montanhas!

¹²Que nas ilhas distantes se glorifique o SENHOR! Cantem sobre o seu forte poder!

¹³O SENHOR sairá como um poderoso guerreiro, cheio de zelo, combaterá os seus inimigos. Dará um grande brado de guerra e sujeitará os seus adversários.

¹⁴“Por muito tempo me calei e estive silencioso, mas agora gritarei com força, como uma mulher que está a ter um filho.

¹⁵Nivelarei as montanhas e as elevações, farei secar a densa vegetação. Os cursos de água e as lagoas se tornarão terra firme.

¹⁶Guiarei os cegos por um caminho por onde nunca andaram, por vias que ignoravam. Farei com que as trevas se tornem luz diante deles. Alisarei o caminho que têm de pisar. Nunca me esquecerei deles.

¹⁷Mas os que confiam nos ídolos e lhes chamam deuses ficarão imensamente desapontados, voltarão para trás, envergonhados.

Israel é cego e surdo

¹⁸Oh! Como vocês foram cegos e surdos para com Deus! Ouçam, ó surdos! Cegos, olhem e vejam!

¹⁹Quem no mundo inteiro é tão cego como o meu próprio povo que está designado para ser o meu mensageiro da verdade? Quem é tão cego como aquele que me foi dedicado, o servo do SENHOR?

²⁰Vocês veem e compreendem o que é reto, mas não lhe prestam atenção nem o praticam. Ouvem, mas não querem escutar.”

²¹O SENHOR enalteceu a sua Lei, tornou-a verdadeiramente gloriosa. Através dela quis mostrar ao mundo que é reto.

²²Mas afinal foram roubados, escravizados, feitos prisioneiros, aniquilados à traição, tornados o joguete de toda a gente, sem ninguém para vos libertar; foram despojados e ninguém diz: “Restituam!”

²³Não haverá sequer um de vocês que tire uma lição em relação ao passado e considere seriamente a ruína que vos espera no futuro?

²⁴Afinal, quem foi que permitiu que Israel tivesse sido saqueado, que os descendentes de Jacob tivessem sido feridos? Não foi justamente o SENHOR contra quem pecámos, recusando andar nos caminhos que indicava e não querendo ouvir os seus mandamentos?

²⁵Foi por isso que o SENHOR derramou sobre eles toda a sua indignação e a sua ira. Mesmo assim, apesar da força das guerras e do fogo que os destruiu, não quiseram saber a verdadeira razão de tudo isso.

Isaías 43

O único Salvador de Israel

¹Mas agora o SENHOR que te criou, ó Jacob, aquele que te formou, ó Israel, diz-te: “Não tenhas medo, porque te resgatei! Chamei-te pelo teu nome, és meu!

²Quando passares pelas águas profundas de grandes tribulações, estarei contigo. Quando tiveres de atravessar rios de pesadas dificuldades, não te

afundarás. Quando passares pelas labaredas da opressão, não ficarás queimado; será um fogo que não te consumirá.

³Porque eu sou o SENHOR teu Deus, o teu Salvador, o Santo de Israel. Dei o Egito, Cuche e Seba em troca da tua liberdade, como resgate.

⁴Outros morreram para que pudesses viver; negocie as suas vidas em troca da tua, porque para mim és precioso; és a minha honra e eu amo-te.

⁵Não tenham receio, pois eu estou convosco; juntar-vos-ei do Oriente e do Ocidente,

⁶do Norte e do Sul. Trarei os meus filhos e filhas de novo para Israel, desde os cantos mais distantes da Terra.

⁷Virão todos os que me invocam como seu Deus, que se chamam pelo meu nome, pois foram criados para a minha glória. Fui eu quem os formou.

⁸Tragam-nos de volta para mim, cegos como são e surdos, quando eu os chamo, embora tenham ouvidos e vista.

⁹Reúnam todas as nações! Qual de todos os seus ídolos foi capaz de anunciar previamente todas estas coisas? Qual deles pôde predizer um só dia que fosse, com antecipação? Quem pode servir de testemunha de qualquer coisa que eles tenham dito? Então, se não houver testemunhas, terão de confessar que só Deus diz a verdade.

¹⁰Quanto a mim, eu tenho testemunhas, ó Israel, diz o SENHOR! Vocês são as minhas testemunhas e os meus servos, escolhidos para me conhecerem e para crerem em mim, e para compreenderem que só eu sou Deus. Não há, nem houve, nem haverá outro Deus além de mim.

¹¹Eu sou o SENHOR e não há outro Salvador!

¹²De todas as vezes que vocês decidiram lançar fora os ídolos, dei-vos a conhecer o meu poder. Com uma só palavra minha vos salvei e vocês viram-no bem! Por isso, são testemunhas de como é realmente verdade.

¹³De eternidade em eternidade, eu sou Deus. Ninguém há que possa impedir-me de fazer o que faço.”

A misericórdia de Deus e a infidelidade de Israel

¹⁴O SENHOR, o vosso Redentor, o Santo de Israel, diz: “Por vossa causa, enviarei um exército invasor contra Babilónia e a todos os de lá farei embarcar como fugitivos, isto é, os caldeus, nos navios com os quais se vangloriavam.

¹⁵Eu sou o SENHOR, o vosso Criador, o Santo e o Rei de Israel.

¹⁶Eu sou o SENHOR, capaz de abrir um caminho através das águas, mesmo no meio do mar.

¹⁷Levei o poderoso exército do Egito com os seus carros de guerras, condutores e cavaleiros, para que morressem ali, sepultados sob as águas; as suas vidas apagaram-se como a chama duma vela.

¹⁸Não lembrem nem considerem as coisas passadas.

¹⁹Nada são em comparação com aquilo que irei realizar! Será algo inteiramente novo! Olhem, até já comecei! Não estão a ver? Farei um caminho através do deserto deste mundo, para que o meu povo regresse à sua pátria; farei aparecer rios para eles nesse deserto.

²⁰Os animais selvagens, chacais e corujas do deserto agradecer-me-ão, por lhes ter dado água no meio daquela aridez, por ter feito brotar ali fontes, a fim de que o meu povo, aqueles que escolhi, possa refrescar-se.

²¹Formei Israel para mim e este povo ainda um dia me honrará perante todo o mundo.

²²Contudo, ó povo de Jacob, vocês não me invocaram, não pediram o meu auxílio e até se cansaram de mim!

²³Não me trouxeram cordeiros para os holocaustos, não quiseram honrar-me com sacrifícios, apesar de ser bem pouco aquilo que eu reclamava como oferta e como incenso!

²⁴Não me trouxeram incenso aromático, nem quiseram agradar-me com a gordura dos sacrifícios. A única coisa que decidiram oferecer-me foram pecados; até me cansaram com as maldades que praticaram.

²⁵Eu sou o único que pode anular os vossos pecados e faço-o por causa da minha própria justiça; nunca mais os levarei em conta.

²⁶Seria bem preferível que fossem vocês a lembrar-me as minhas promessas de perdão, porque temos de falar dos vossos pecados. Apresentem as vossas razões e pedidos de clemência, para que possa perdoar-vos.

²⁷O vosso primeiro antepassado pecou; todos os vossos representantes se revoltaram contra mim.

²⁸Foi por essa mesma razão que expulsei os vossos sacerdotes, entreguei Jacob à destruição e cobri Israel de vergonha.

Isaías 44

Israel, o escolhido

¹Agora ouve-me, Jacob, meu servo Israel, o meu escolhido!

²O SENHOR que vos criou quer ajudar-vos e diz-vos assim: Nada receiem, ó descendência de Jacob, povo que me serve, Israel, escolhido por mim.

³Dar-vos-ei águas abundantes para matar a sede, a vocês e aos vossos campos ressequidos. Derramarei o meu Espírito e as minhas bênçãos sobre os vossos filhos.

⁴Crescerão viçosamente como erva bem regada, como salgueiros à beira dos rios.

⁵‘Eu pertenço ao SENHOR’, dirão com orgulho. Outros reclamarão para si o nome de Jacob. Trarão nas mãos o nome do SENHOR e o honroso nome de Israel.”

O SENHOR, não os ídolos

⁶O SENHOR, o Rei de Israel, sim, o Redentor de Israel, o SENHOR dos exércitos falou assim: “Eu sou o primeiro e o último! Além de mim não há mais nenhum Deus!

⁷Quem mais poderia dizer-vos aquilo que vai acontecer no futuro? Se puderem, que o digam e provem o seu poder, se têm algum. Que façam o mesmo que eu fiz desde os tempos antigos.

⁸Não temam, não! Não vos garanti eu já, desde há muito tempo, que vos salvaria? Vocês são testemunhas de como não há outro Deus! Não conheço mais ninguém. Não há outra rocha!”

⁹Como são loucos os que fabricam ídolos para lhes servir de deuses! As suas petições ficam sem resposta. Eles próprios são testemunhas de como é mesmo assim, porque os seus ídolos não veem nem conhecem. Não admira que quem os adora fique tão envergonhado.

¹⁰Quem senão um doido se lembraria de fazer para si um deus, um ídolo sem valor algum?

¹¹E quem os adorar terá de se apresentar perante o Senhor, envergonhado e humilhado; ele e todos esses fabricantes modeladores de imagens, meros seres humanos, que se gabam com altivez de terem feito um deus. Todos juntos terão de se apresentar aterrorizados a juízo.

¹²Primeiro, o ferreiro faz o machado; trabalha o metal na forja, batendo-o com toda a força e fica cansado, com sede e fome; tanto trabalho fá-lo desfalecer.

¹³Seguidamente, o marceneiro pega nesse machado para fabricar então um ídolo. Tira as medidas, faz as marcas necessárias e começa a esculpir um rosto humano. Por fim, tem na sua frente uma imagem, que até pode ser muito perfeita, mas que nem sequer é capaz de se mover do seu lugar.

¹⁴São assim, essas pessoas; abatem cedros, escolhem ciprestes ou carvalhos para derrubar; plantam olmeiros que a chuva faz crescer.

¹⁵Depois, parte dessa madeira serve para se aquecerem ou para cozerem pão. Com o resto, fazem um deus para adorarem, perante o qual se inclinam e ajoelham.

¹⁶É assim mesmo! Parte da árvore serviu para prepararem a carne que vão comer, serviu para se aquecerem, para lhes dar satisfação.

¹⁷Com o resto fabricam um deus para si, um deus esculpido! Inclinam-se perante ele, adoram-no e fazem-lhe orações. “Livra-me!”, dizem-lhe. “Tu és o meu deus!”

¹⁸Tanta ignorância e estupidez! Têm olhos para ver, mas não veem e os seus corações não conseguem compreender.

¹⁹Nenhum deles reconsidera, nenhum deles tem o bom senso nem a inteligência para dizer: “Isto que tenho na minha frente não passa, afinal, dum simples pedaço de madeira! Foi lenha que me serviu para cozer o pão, para me assar a carne; como é que então o resto pode servir para ser um deus? Será realmente justo que me ajoelhe em frente dum pedaço de lenha?”

²⁰Esse pobre e enganado está a alimentar-se como que de cinzas; está a confiar em algo que nunca lhe poderá dar ajuda de espécie alguma. Para cúmulo, não tem sequer entendimento suficiente para refletir e dizer para

consigo: “Não será que esta coisa, este ídolo que estou a segurar nas mãos, é uma profunda mentira?”

²¹“Lembra-te destas coisas, Jacob, porque tu, Israel, és meu servo! Formei-te e não me esquecerei de ti!

²²Liquidei os vossos pecados. Foram-se, tal como o crepúsculo matinal se esvai perante a luz do Sol! Oh! Voltem-se para mim, pois já paguei o preço da vossa libertação!”

²³Cantem, ó céus, porque o SENHOR fez todas estas coisas maravilhosas. Grita de júbilo, ó Terra! Que as montanhas e as florestas, e até cada uma das suas árvores, se expandam em cânticos, visto que o SENHOR resgatou Jacob e se fez glorioso em Israel!

Ciro, o instrumento de Deus

²⁴O SENHOR, o teu Redentor, que te formou desde o ventre da tua mãe, diz: “Todas as coisas foram feitas por mim. Fui só eu quem estendeu os céus. Fui eu só quem fez a Terra e tudo o que nela existe.

²⁵Eu sou aquele que é capaz de mostrar como são mentirosos os falsos profetas, porque faço acontecer as coisas muito diferentemente do que eles disseram. Faço com que gente tida como sábia diga precisamente o contrário daquilo que deveria dizer, faço com que se tornem como loucos.

²⁶Por outro lado, aquilo que os meus profetas dizem, isso faço com que aconteça mesmo. Quando eu digo que Jerusalém será repovoada e que as cidades de Judá serão reedificadas, isso se realizará efetivamente!

²⁷Quando digo às torrentes de águas: ‘Sequem-se!’, elas não de mesmo secar.

²⁸Quando digo a Ciro, ‘Ele é o meu pastor’, com certeza que ele fará tudo o que eu tiver dito e Jerusalém será reedificada e o templo restaurado, pois fui eu quem o disse.”

Isaías 45

¹Esta é a mensagem do SENHOR para Ciro, o ungido de Deus: “Eu escolhi-te para que conquistes muitas terras. Dou força ao teu braço e esmagarás o poder de reis poderosos. Abrir-te-ei as portas da Babilónia, as quais nunca mais se te fecharão na frente.

²Irei adiante de ti, Ciro, nivelarei os montes no teu caminho, arrombarei as portas de bronze e quebrarei as trancas de ferro.

³Dar-te-ei riquezas escondidas em lugares sem luz, tesouros secretos, e saberás que sou eu quem faz isso, o SENHOR, o Deus de Israel, aquele que te chama pelo teu nome.

⁴Afinal, por que razão te nomeei para esse trabalho? Por causa de Jacob, meu servo, Israel, o meu eleito. Chamei-te pelo teu nome, mesmo antes de me conheceres.

⁵Eu sou o SENHOR! Não há outro Deus! Dar-te-ei força e encaminhar-te-ei para a vitória, mesmo que ainda não me conheças.

⁶Todo o mundo, do oriente ao ocidente, verificará que não há outro Deus. Eu sou o SENHOR e não há outro para além de mim!

⁷Faço a luz e faço as trevas. Sou eu quem tem domínio sobre os bons como sobre os maus tempos. Eu, o SENHOR, faço estas coisas.

⁸Que os céus derramem a justiça! Abra-se a Terra e que a salvação e a justiça se espalhem, pois fui eu, o SENHOR, quem as criou.

⁹Ai do homem que luta contra o seu Criador! Será que o vaso de barro se põe a argumentar contra o oleiro que o fabricou? Já alguma vez se viu o barro a disputar com aquele entre cujas mãos está a ser moldado e dizer: ‘O que estás a fazer?’ Será que o vaso diz: ‘O oleiro não tem mãos!’?

¹⁰Ai daquele que diz ao pai: ‘O que foi que geraste?’ Infeliz da criança que diz à mãe: ‘O que é que deste à luz?’”

¹¹O SENHOR, o Santo de Israel, o Criador de Israel, diz: “Que direito têm de contestar aquilo que faço? Quem são vocês para me dar ordens ou indicações quanto ao trabalho das minhas mãos?”

¹²Fiz a Terra e criei o homem para viver nela. Com as minhas próprias mãos estendi os céus e comando todo o universo das estrelas.

¹³Eu mesmo suscitei Ciro para dar cumprimento aos meus justos propósitos, por isso, guiá-lo-ei em todos os seus caminhos. Restaurará a minha cidade e libertará o meu povo cativo, e não o fará na esperança duma recompensa.”

¹⁴Diz o SENHOR: “Os egípcios, os cuchitas e os habitantes de Seba ser-te-ão sujeitos. Virão ter contigo com as suas riquezas, com tudo o que produzem, e serão teus. Seguir-te-ão como prisioneiros em cadeias; dobrarão os seus joelhos perante ti e dirão: ‘O único Deus que existe é o teu!’”

¹⁵Na verdade, ó Deus de Israel, ó Salvador, tens formas misteriosas de agir!

¹⁶Todos os que adoram ídolos ficarão dececionados.

¹⁷Mas Israel será salvo pelo SENHOR com uma salvação eterna; nunca serão desiludidos pelo seu Deus, por toda a eternidade.

¹⁸Porque o SENHOR que criou os céus, o Deus que formou a Terra e pôs tudo no seu lugar, para que fosse habitada e não para que ficasse vazia ou no caos. Ele mesmo diz: “Eu sou o SENHOR e não há outro como eu!”

¹⁹Não foram palavras obscuras que balbuciei num canto escuro. Nunca mandei Israel inquirir de mim aquilo que nunca planeei dar-lhe, porque eu, o SENHOR, só anuncio a verdade e o que é reto!

²⁰Reúnam-se e venham juntas as nações que escaparam a Ciro! Que loucura essa, a de fazer procissões com ídolos esculpidos e dirigir rezas a deuses que não podem salvar!

²¹Cheguem-se e discutam entre vós se vale a pena adorar um ídolo! Quem, senão Deus, pôde dar garantia de que tudo isto viria a acontecer? Alguma vez algum ídolo vos prometeu algum acontecimento futuro? É porque não há outro Deus além de mim, um Deus justo, um Salvador; não há um só sequer!

²²Olhem para mim e serão salvos, vocês todos os habitantes do mundo inteiro, pois eu sou Deus! Não há outro!

²³Jurei, por mim mesmo, e nunca volto atrás com a minha palavra dada: Perante mim, todo o joelho se dobrará e toda a língua me jurará submissão.

²⁴“Só no SENHOR há justiça e poder!”, é o que toda a gente há de declarar.” E todos os que se revoltaram contra ele voltarão confundidos à sua presença.

²⁵No SENHOR todas as gerações de Israel serão justificadas e triunfarão.

Isaías 46

Os deuses da Babilónia

¹Os ídolos da Babilónia, Bel e Nebo, são transportados e puxados por carros de bestas, mas até os próprios animais vacilam de cansaço.

²Se nem sequer a si mesmos se podem livrar duma queda, como poderão salvar os seus adoradores das mãos de Ciro?

³“Quanto a vocês, ouçam-me, ó casa de Jacob e todo o restante do povo de Israel! Formei-vos e cuidei de vocês ainda antes de nascerem.

⁴Serei o vosso Deus até à velhice. Cuidarei de vocês quando tiverem a cabeça cheia de cabelos brancos. Criei-vos e carreguei-vos ao colo. Eu cuidarei de vocês e vos livrarei.

⁵O que é que poderá haver, no céu ou na Terra, a que possam comparar-me? Quem acharão vocês que seja semelhante a mim?

⁶Irão comparar-me a um ídolo feito prodigamente com prata ou com ouro? Eles pagam a um ourives e mandam-no fazer um deus. Depois inclinam-se na frente dele e adoram-no.

⁷Levam-no em procissão, por toda a parte, sobre os ombros. Depois, quando têm de pousá-lo no chão, ele ali fica, porque é uma coisa que não se move. Quando alguém lhe faz rezas, não há qualquer resposta. Aquele ídolo não tem a capacidade de livrar seja quem for da tribulação.

⁸Lembrem-se disto, ó transgressores, gravem-no no fundo do vosso ser!

⁹Não se esqueçam das inúmeras vezes em que claramente vos anunciei o que iria acontecer mais tarde, porque eu sou Deus, eu só, e não há outro como eu.

¹⁰Eu posso dizer-vos o que irá passar-se posteriormente. Tudo o que eu digo se realizará, porque eu faço aquilo que proponho.

¹¹Chamarei a veloz ave de rapina para vir do oriente, esse homem, Ciro, que virá de terras longínquas, e que fará o que lhe mandar. Disse que farei assim e assim será.

¹²Ouçam-me, gente teimosa que está distante da justiça!

¹³Estou a oferecer-vos a minha justiça, não num futuro distante, mas agora mesmo! Estou pronto para vos salvar e restaurar Sião e Israel, que são a minha glória.

Isaías 47

A queda da Babilónia

¹Ó filha virgem, cidade da Babilónia, vem e senta-te no pó da terra! Ó filha da Caldeia, nunca mais tornarás a ser a encantadora e delicada princesa!

²Toma a mó e mói a farinha; tira o véu e abre o teu vestido; descobre-te à vista de toda a gente e atravessa os rios.

³Ficarás despida e envergonhada, vingar-me-ei de ti e não me arrependerei.”

⁴Assim fala o nosso Redentor, que tem como nome SENHOR dos exércitos, o Santo de Israel.

⁵“Senta-te nas trevas e no silêncio, ó filha da Caldeia! Nunca mais serás chamada rainha dos reinos!

⁶É verdade que estive irado contra o meu povo de Israel e que os castiguei, deixando-os cair nas tuas mãos, ó Babilónia. Mas tu não foste compreensiva com eles; até os velhos obrigaste a carregar fardos insuportáveis.

⁷Pensaste que o teu reino não acabaria mais. Nem um bocadinho te preocupaste com o meu povo ou pensaste no destino que teriam os que lhe fizessem mal.

⁸Ó reino dos loucos prazeres da vida fácil! Tu dizes: ‘Sou única no mundo! Sou como Deus! Nunca ficarei viúva! Nunca perderei os meus filhos!’

⁹Pois bem, estas duas coisas virão sobre ti duma só vez e num só dia: a viuvez e a perda dos teus filhos, apesar das tuas feitiçarias e artes de magia.

¹⁰Sentias-te segura na tua maldade. ‘Ninguém me pode ver!’, dizias. A tua sabedoria e o conhecimento que pensavas ter perverteram-te e dizias: ‘Além de mim, mais nada!’

¹¹É por essa razão que o mal virá sobre ti repentinamente, tão inesperadamente que nem te darás conta donde vem. Nessa altura, já não haverá mais possibilidade para ti de resgate dos teus pecados.

¹²Chama os bandos de demónios que adoraste durante todos estes anos. Pedelhes para ferirem novamente de terror muitos corações.

¹³Tens muitos conselheiros, os teus astrólogos e videntes que tentam descobrir o futuro para ti.

¹⁴Ser-te-ão tão inúteis como restolho para queimar. Nem sequer a si mesmos se podem livrar!

¹⁵Não obterás deles ajuda absolutamente nenhuma, não te darão conforto nem proteção. Todos os teus amigos de infância desaparecerão da tua vista, fugirão e te deixarão, porque são incapazes de te socorrer.

Isaías 48

Israel é teimoso

¹Ouçam-me, ó povo de Jacob, vocês que são chamados pelo nome de Israel, descendentes de Judá! Vocês juram fidelidade ao nome do SENHOR e invocam o Deus de Israel, mas sem verdade nem retidão.

²Gabam-se de viver na cidade santa, fanfarroneiam-se de depender do Deus de Israel, cujo nome é SENHOR dos exércitos.

³Já muitas vezes vos disse o que iria acontecer no futuro. De repente, mal as minhas palavras eram pronunciadas, logo se realizava o que eu dissera.

⁴Apesar disso, sei como são obstinados. Os vossos pescoços não dobram facilmente, são como o ferro; as vossas cabeças são duras como o bronze.

⁵Foi por isso que quis anunciar-vos com antecipação o que ia fazer, para que nunca viessem a dizer: ‘Foi o meu ídolo quem fez isto! A minha imagem esculpida ordenou e aconteceu!’

⁶Vocês ouviram as minhas predições e deram-se conta de como se realizaram e, mesmo assim, recusaram aceitar aquilo que estavam a constatar!

⁷Agora vou dizer-vos coisas novas, que nunca mencionei previamente, que vocês nunca ouviram antes. Não poderão dizer: ‘Já sabíamos disso há muito!’

⁸Sim, vou dar-vos a conhecer coisas inteiramente novas, pois sei bem como são traidores e rebeldes. Já desde os tempos da vossa infância que são completamente corruptos.

⁹Mas por causa do meu próprio nome e pela minha honra refrearei a minha cólera e não vos açoitarei.

¹⁰Refinei-vos, mas não como a prata. Fiz-vos passar pela fornalha das aflições.

¹¹Mas é por causa da minha honra, sim, é só por causa da minha honra que o faço, para que os gentios não venham a dizer que foram os deuses deles. Não lhes darei a eles a minha glória.

Israel é liberto

¹²Ouçam-me, descendência de Jacob, meus eleitos! Só eu sou Deus! Eu sou o primeiro! Eu sou o último!

¹³Foi a minha mão que pôs os fundamentos da Terra; foi a minha mão direita que construiu o firmamento, o universo. Chamo por eles e estão prontos para fazer a minha vontade.

¹⁴Venham, reúnam-se e ouçam! De entre esses ídolos, qual deles alguma vez predisse estas coisas? O escolhido do SENHOR irá executar o seu plano contra a Babilónia; o seu braço estender-se-á contra os exércitos da Caldeia.

¹⁵Sou eu próprio quem o diz. Chamei-o, enviei-o com este propósito e vai sair-se bem.

¹⁶Aproximem-se e ouçam! Sempre vos disse, com toda a simplicidade, o que iria acontecer, para que pudessem compreender claramente.” E agora o SENHOR Deus, e o seu Espírito, enviou-me com esta mensagem:

¹⁷“O SENHOR, o vosso Redentor, o Santo de Israel diz assim: Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos ensina o bem e vos conduz pelos caminhos por onde devem andar.

¹⁸Oh! Se tivessem querido dar atenção às minhas leis! Teriam tido paz, sem interrupção, como as águas mansas dum rio correndo tranquilamente; a tua justiça teria sido abundante e forte como as ondas do mar.

¹⁹Então ter-se-iam tornado tão numerosos como os grãos de areia das praias, incontáveis até, e não teria havido razão para vos destruir.”

²⁰Mesmo assim, libertem-se do vosso cativeiro na Babilônia! Deixem os caldeus, cantando, enquanto vão saindo. Gritem até aos confins da Terra que o SENHOR redimiu os seus servos, a descendência de Jacob.

²¹Não tiveram sede enquanto eram conduzidos através dos desertos; bateu na rocha e jorrou água bastante para que todos bebessem.

²²“Mas para os perversos não haverá paz!”, diz o SENHOR.

Isaías 49

O Servo do SENHOR

¹“Ouçam-me, todos os que habitam em terras distantes! O SENHOR chamou-me antes que eu nascesse. Já desde o ventre da minha mãe me chamou pelo meu nome.

²Deus tornará as minhas palavras de julgamento tão incisivas e penetrantes como espadas afiadas. Escondeu-me sob a sombra da sua mão. Sou como uma flecha aguda da sua aljava.

³Disse-me: ‘És meu servo, um príncipe do poder de Deus e por ti hei de ser glorificado!’

⁴Repliquei: ‘Mas o meu trabalho a favor deles parece-me em vão! Gastei com eles a minha força, inutilmente, sem resposta. Contudo, deixei com Deus a questão do meu direito; deixei com o SENHOR o problema da minha recompensa.’

⁵E agora, o SENHOR que me formou desde o ventre de minha mãe para o servir, ele que me mandou restaurar para si os descendentes de Jacob e me deu força para cumprir essa tarefa, e me honrou com isso, diz:

⁶“Tu farás mais do que restaurar as tribos de Jacob para mim e reunir os restantes de Israel. Farei de ti uma luz para as nações do mundo, para seres a minha salvação até aos recantos mais longínquos da Terra.’”

⁷O SENHOR, o Redentor e o Santo de Israel, diz àquele que é desprezado, rejeitado pela humanidade, dominado pelo calcanhar de governantes terrenos: “Os chefes das nações ainda se hão de levantar respeitosamente à tua passagem! Reis, príncipes e governantes hão de inclinar-se profundamente perante ti, por causa do SENHOR te ter escolhido! Ele, o SENHOR fiel, o Santo de Israel, é quem te escolhe!”

A restauração de Israel

⁸Diz o SENHOR: “Ouvi-te em tempo oportuno e socorri-te no dia da salvação! Dar-te-ei como sinal e como penhor a Israel, como prova de que tornarei a restabelecer a terra de Israel e a tornarei a dar ao seu próprio povo!”

⁹⁻¹¹Por teu intermédio, estou a dizer aos prisioneiros das trevas: Saiam! Estou a dar-vos a liberdade! Eles serão os meus cordeiros, pastando ao longo dos caminhos; até sobre colinas áridas encontrarão boa comida. Nunca terão fome! Nunca terão sede! Nem o calor nem os ardentes ventos do deserto os atingirão! Porque na minha misericórdia os conduzirei mansamente junto das fontes de água. Transformarei as elevações em caminhos planos para eles; farei largas estradas por cima de vales.

¹²Vejam bem como o meu povo volta dos pontos mais distantes, do norte, do ocidente e do sul!”

¹³Cantem de alegria, ó céus! Grita, ó Terra! Rompam em cânticos, ó montanhas, porque o SENHOR confortou o seu povo e teve compaixão dele na sua tristeza!

¹⁴Mesmo assim Sião diz: “O meu SENHOR abandonou-me, esqueceu-se de mim!”

¹⁵Mas eu respondo: “Nunca! Pode uma mulher esquecer-se do seu menino e não ter amor pelo seu próprio filho? Mesmo que isso possa acontecer, eu, contudo, nunca me esquecerei de vocês!

¹⁶Pois eu escrevi o vosso nome na palma da minha mão e perante mim está constantemente a imagem das muralhas de Jerusalém em ruínas.

¹⁷Em breve chegarão aqueles que te vão reconstruir e que hão de expulsar todos os que te destruíram.

¹⁸Olha! Vê como todos se reúnem para vir ter contigo! Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR, garanto que eles serão para ti como preciosos ornamentos, como as joias duma noiva.

¹⁹Até mesmo as partes mais desoladas da vossa terra abandonada ficarão sobrepovoadas e os inimigos que vos escravizaram fugirão.

²⁰As gerações que nasceram no exílio retornarão e dirão: ‘Precisamos de mais espaço! Aqui há demasiada gente!’

²¹Então dirás no teu coração: ‘Quem foi que fez isto tudo a meu favor? Porque a maior parte dos meus filhos foi morta e o resto foi levado para o exílio, deixando-me aqui sozinho. Quem foi então que criou estes? Quem foi que suscitou estes e os trouxe até aqui?’”

²²O SENHOR Deus diz: “Olha, farei um sinal aos gentios! Levantarei perante os seus olhos a minha bandeira e eles te trarão os teus próprios filhos nos braços, as tuas filhas aos ombros.

²³Chefes e governantes estarão ao teu serviço, atendendo a todas as tuas necessidades. Inclinar-se-ão até à terra, na tua frente, respeitando até o pó que os teus pés pisarem. Então verificarás que eu sou o SENHOR! Aqueles que têm esperança em mim nunca ficarão desapontados!”

²⁴Quem é capaz de arrancar uma presa das mãos dum homem poderoso? Quem ousará pedir a um tirano que liberte os seus cativos?

²⁵Mas o SENHOR diz: “Até os prisioneiros dos mais poderosos, daqueles que são mais temidos, serão libertados, porque serei eu próprio a lutar contra os que te combatem e salvarei os teus filhos.

²⁶Alimentarei os teus adversários com a própria carne deles e chegarão a embriagar-se com o seu próprio sangue, como se de vinho novo se tratasse. Todo o mundo saberá que eu, o SENHOR, sou o vosso Salvador, que o Poderoso de Jacob é o vosso Redentor!”

Isaías 50

O pecado de Israel e a obediência do servo

¹Pergunta o SENHOR: “Vender-vos-ia eu a credores? Ter-se-á ido embora a vossa mãe, porque me divorciei dela e a despedi? Não! Foram vocês mesmos que se venderam pelos vossos pecados. A vossa mãe foi tomada como paga das vossas maldades.

²Seria eu tão fraco que não pudesse salvar-vos? Será por isso que a casa está envolvida em silêncio e vazia quando eu regresso? Não terei eu mais poder para libertar? Não! Essa não é a razão! Porque eu até posso repreender o mar e fazê-lo secar! Posso transformar os rios em desertos cheios de peixes mortos!

³Sou eu quem controla as trevas através do firmamento.

⁴O SENHOR Deus deu-me as suas palavras de sabedoria, a fim de que possa saber o que devo dizer aos que estão cansados. Em cada manhã ele me acorda e abre o meu entendimento à sua vontade.

⁵O SENHOR Deus falou-me e eu ouvi. Não me revoltarei, nem voltarei atrás.

⁶Dei as costas aos que me açoitavam e as faces aos que queriam puxar-me pela barba. Não fujo à vergonha e aos que me cospem no rosto.

⁷É o SENHOR Deus quem me ajuda, por isso, não enfraquecerei. Fiz do meu rosto uma rocha, sei que triunfarei.

⁸Está perto de mim aquele que me fará justiça. Sendo assim, quem ousará lutar comigo agora? Onde estão então os meus inimigos? Que apareçam!

⁹Vejam bem, o SENHOR Deus está a meu favor! Quem é que poderá declarar-me culpado? Todos os meus inimigos serão destruídos, como trapos velhos, roídos pela traça!

¹⁰Quem entre vocês teme o SENHOR e obedece ao seu servo? Se algum destes andar em trevas, sem um raio de luz sequer na sua vida, então que confie no nome do SENHOR, que se entregue inteiramente ao seu Deus!

¹¹Quanto a vocês, os que vivem à luz de si mesmos, que se aquecem com o calor que só vem de si próprios e não de Deus, a vossa vida será apenas tormentos!

Isaías 51

A salvação eterna para Sião

¹Ouçam-me, todos os que buscam a justiça, que procuram o SENHOR! Considerem bem a pedreira donde foram extraídos, a rocha donde foram cortados!

²Sim, pensem nos vossos antecessores Abraão e Sara! Lamentam-se de serem pequenos e tão poucos, mas Abraão era apenas um só quando o chamei. Depois de o ter abençoado tornou-se numa grande nação.

³O SENHOR tornará a abençoar Sião e a transformar os desertos em zonas florescentes! As vossas terras desoladas tornar-se-ão tão belas como o Éden,

e a sua solidão, como o jardim do SENHOR! Alegria e satisfação é o que ali haverá, assim como sentimentos de gratidão e som de hinos.

⁴Ouçam-me, meu povo! Ouçam-me, ó Israel! Eu estabelecerei a Lei e farei com que a justiça prevaleça e conduza os povos na luz.

⁵A minha justiça e a minha salvação estão quase a chegar. Com a força dos meus braços governarei os povos; as ilhas esperam confiadamente em mim e depositam a sua confiança na ação do meu braço forte.

⁶Reparem nos céus em cima! Atentem para a Terra em baixo! Pois os céus desaparecerão como fumo e a Terra envelhecerá como um fato usado. As gentes da Terra morrerão como moscas, mas a minha salvação durará, terá efetividade para sempre, e o meu governo de justiça nunca mais será abolido, não terá fim.

⁷Escutem-me, vocês que sabem diferenciar o que é justo do que é errado e que acarinham, nos vossos corações, a minha Lei. Não tenham receio da troça dos outros e das suas palavras caluniosas.

⁸Porque a traça os destruirá como faz com a roupa; o bicho os comerá como faz com a lã. A minha justiça, porém, permanecerá para sempre, assim como a minha salvação, através de todas as gerações.”

⁹Desperta, desperta! Levanta-te, ó braço forte do SENHOR! Ergue-te como nos dias de antigamente em que liquidaste Raab, o dragão dos mares!

¹⁰Não és tu o mesmo hoje, o Deus poderoso que secou o mar, abrindo um caminho pelo meio dele para que passassem os teus redimidos?

¹¹Estes, os que o SENHOR resgatou, regressarão a Sião cantando e com uma alegria perpétua brilhando no rosto. Estarão cheios de júbilo e gozo. A tristeza e o abatimento desaparecerão.

¹²“Eu, eu mesmo, sou quem vos conforta e vos dá toda esta alegria! Por isso, que razão têm para temer simples homens mortais, que morrem naturalmente como a erva dos campos e que hão de desaparecer?

¹³Mesmo assim, não têm temor ao SENHOR que vos fez! Esqueceram-no, a ele que distribuiu os astros pelo universo e fez a Terra! Ficarão vocês sob o constante temor da opressão dos homens, receando a sua ira? Mas onde está a fúria do opressor?

¹⁴Em breve, muito em breve, os escravos serão libertados! Masmorras, fome e morte, esse não é o vosso destino!

¹⁵Porque eu sou o SENHOR, vosso Deus, o SENHOR dos exércitos, que agito o mar para fazer rugir as suas ondas.

¹⁶Coloquei as minhas palavras na vossa boca; abriguei-vos seguramente sob a palma da minha mão. Fui eu quem fez o universo e quem moldou a Terra. Eu sou aquele que diz a Sião: ‘Tu és meu povo!’”

A ira do SENHOR

¹⁷Acorda, acorda! Levanta-te, Jerusalém! Bebeste do copo da ira do SENHOR. Bebeste até perderes os sentidos, sorvendo até às últimas gotas.

¹⁸Nenhum dos seus filhos ficou vivo para a ajudar ou para lhe dizer o que devia fazer.

¹⁹Estas duas coisas foi o que te calhou em sorte: desolação e destruição. Sim, a fome e a espada! E quem ficou para te consolar? Quem ficou para te dar conforto?

²⁰Porque os teus filhos desmaiaram e caíram nas ruas sem amparo, como se fossem animais selvagens apanhados na rede duma armadilha. Foi o SENHOR quem derramou a sua cólera e os castigou.

²¹Mas agora ouçam isto, vocês que foram afligidos, que estão cheios de perturbação e como que embriagados, mas não com vinho.

²²Eis o que diz o SENHOR, vosso Deus, que defende a causa do seu povo: “Vejam, estou a tirar-vos das mãos esse copo terrível e não mais hão de beber da minha ira!

²³Acabou-se, enfim! Vou pô-lo antes nas mãos dos que vos atormentaram e vos diziam: ‘Baixem-se para que vos passemos por cima!’ E vocês deitaram-se no chão e calcaram-vos com os pés.”

Isaías 52

¹Desperta, desperta, Sião! Reveste-te de força! Põe a tua melhor roupa, ó Jerusalém, cidade santa, porque os incircuncisos, os impuros, nunca mais entrarão pelas tuas portas!

²Levanta-te do pó do chão, Jerusalém! Tira a corda da escravidão do teu pescoço, ó filha cativa de Sião!

³Porque o SENHOR diz: “Foram levados para o exílio sem nenhuma indemnização, também serão resgatados sem nada pagar.

⁴O meu povo refugiou-se no Egito e ali habitou; mais tarde foi tiranizado sem causa pela Assíria.

⁵E agora? Pergunta o SENHOR. Porque está de novo escravizado o meu povo? Porque está ele novamente oprimido sem justificação alguma? Os que os governam dão uivos de exaltação e o meu nome é constantemente blasfemado, todo o dia, por vossa causa.

⁶Contudo, revelarei o poder do meu nome ao meu povo e conhecerão a virtude que há nele. Por fim, hão de reconhecer que sou eu, sim, eu quem fala com eles.”

⁷Como são belos, sobre as montanhas, os pés dos que trazem as felizes notícias de paz e salvação, as boas novas, dizendo a Sião: “O teu Deus reina!”

⁸A sentinela de vigia levanta a voz e canta de alegria, porque ali perante os seus olhos vê o SENHOR que regressa a Sião.

⁹Que as próprias ruínas de Jerusalém rompam em cânticos de felicidade, pois o SENHOR confortou o seu povo, redimiou Jerusalém!

¹⁰O SENHOR arregaçou a manga do seu forte e santo braço aos olhos de todas as nações. Até as extremidades da Terra hão de ver a salvação do nosso Deus.

¹¹Vamos então! Deixem as vossas cadeias e a escravidão! Saiam do meio deles! Afastem-se! Não tenham contacto com aquilo que eu repudio! Purifiquem-se, todos os que transportam os recipientes santos do SENHOR!

¹²Não será à pressa que hão de sair de lá, como se fugissem para salvar as vidas, porque é o SENHOR quem vai à vossa frente. Ele, o Deus de Israel, vos protegerá, até mesmo à retaguarda.

O sofrimento e a glória do Servo

¹³“Reparem! O meu Servo prosperará e será altamente exaltado!

¹⁴⁻¹⁵Tal como muitos ficaram pasmados diante dele, até as nações mais distantes e os seus governantes ficarão como que emudecidos na sua presença. Porque aqueles que nunca antes tinham ouvido falar dele agora o verão e compreenderão. Verão o meu Servo tão desfigurado que dificilmente se perceberá que se trata duma figura humana. É assim que ele limpará muitas nações.”

Isaías 53

¹Mas quem creu na nossa pregação? A quem foi revelado o braço forte do SENHOR?

²Aos olhos de Deus, ele era o delicado rebento duma planta que brota duma raiz numa terra seca e estéril. Mas aos nossos olhos não tinha atrativo nenhum, nada que nos fizesse interessar-nos por ele.

³Desprezamo-lo e rejeitamo-lo. Era um homem de sofrimentos experimentado nas mais amargas provações. Voltávamos-lhe as costas e olhávamos para o outro lado quando passava perto. Era desprezado e não lhe ligávamos importância nenhuma.

⁴Contudo, ele levou verdadeiramente as nossas enfermidades e carregou os nossos sofrimentos. Pensámos que era afligido, castigado e humilhado por Deus.

⁵Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e esmagado pelas nossas culpas. Foi castigado para que pudéssemos ter paz; pelas suas feridas fomos sarados.

⁶Perdemo-nos como ovelhas tresmalhadas! Deixámos o caminho certo para seguir a nossa própria via. Contudo, o SENHOR fez cair sobre ele os pecados e a culpa de cada um de nós.

⁷Foi oprimido e afligido, contudo, não abriu a sua boca. Foi levado como uma ovelha para o matadouro e assim como o cordeiro se mantém mudo diante dos que o tosquiavam também ele não abriu a sua boca.

⁸Após a prisão e o julgamento levaram-no então para a morte. Mas, afinal, quem de entre o povo, naquele dia, se deu conta de que era pelos pecados deles que ia morrer, que estava a sofrer o castigo que deviam eles ter suportado?

⁹Foi sepultado como um criminoso; puseram-no no túmulo de um rico. A verdade é que ele nunca cometeu pecado e nunca enganou ninguém.

¹⁰Contudo, foi o bom plano do SENHOR que ele fosse moído e cheio de aflições. Mas quando a sua alma for oferecida por expiação do pecado, então terá uma multidão de filhos, uma posteridade imensa. Tornará a viver e os planos do SENHOR hão de prosperar nas suas mãos.

¹¹“E quando vir que tudo isso foi realizado através da angústia da sua alma, verá a luz e ficará satisfeito. Por causa de tudo por que passou, o meu Servo

justo fará com que muitos sejam considerados justos perante Deus, visto que levará todos os seus pecados.

¹²Por isso, lhe darei as honras de quem é grande e poderoso, pois derramou a sua alma, indo até à morte. Ele foi contado entre os transgressores, carregou os pecados de muitos e intercedeu junto de Deus pelos pecadores.

Isaías 54

A glória futuro de Sião

¹Alegra-te tu, mulher que não tiveste filhos! Expande a tua alegria com cânticos, tu que não estás de parto! Porque tu que foste abandonada terás mais filhos do que a que tem marido, diz o SENHOR.

²Amplia a tua habitação; acrescenta o espaço da tua tenda; não hesites! Alonga as cordas; firma bem as estacas!

³Porque em breve transbordarás por todos os lados! Os teus descendentes possuirão as cidades abandonadas durante o exílio e mandarão nas nações que tomaram as suas terras.

⁴Não tenhas receio; nunca mais viverás humilhada! O opróbrio da tua mocidade e o acabrunhamento da tua viuvez são coisas que nunca mais serão lembradas!

⁵Porque o teu Criador é o teu marido. SENHOR dos exércitos é o seu nome, é o teu Redentor, o Santo de Israel, o Deus de toda a Terra.

⁶O SENHOR chamou-te no meio do teu abatimento, pois eras como uma jovem mulher abandonada pelo seu marido.

⁷Por um curto espaço de tempo abandonei-te, mas com imensa compaixão te recolherei.

⁸Durante um momento de cólera, virei-vos a cara por algum tempo, mas com amor eterno terei piedade de vocês, diz o SENHOR, o vosso Redentor.

⁹Tal como no tempo de Noé, em que jurei nunca mais permitir que águas dum dilúvio cobrissem a Terra e destruíssem a vida, também agora juro que nunca mais derramarei a minha ira sobre vocês nem vos ameaçarei.

¹⁰Ainda que as montanhas tremam e as colinas desapareçam, o meu amor infalível nunca vos abandonará. A aliança de paz que vos faço nunca será alterada, diz o SENHOR, que tem piedade de vocês.

¹¹Ó meu povo afligido e oprimido, batido pelas tempestades, tornarei a edificar-vos sobre alicerces de safiras!

¹²As vossas torres serão de rubi, as vossas portas de esmeralda e os vossos muros de joias cintilantes.

¹³Todos os teus filhos serão ensinados por mim e será grande a sua paz.

¹⁴Hão de viver sob um governo justo e honesto! Os vossos inimigos e tudo o que seja opressão estará bem longe! Viverão em paz e nunca terror algum se aproximará de vocês!

¹⁵Se alguma nação vier fazer-vos guerra, não terá sido enviada por mim para vos castigar, com toda a certeza! Será derrotada, pois estou convosco!

¹⁶Fui eu quem criou o ferreiro que sopra o carvão para aquecer a forja e fabricar as armas de destruição. Eu criei os exércitos devastadores.

¹⁷Mas nesse dia, que há de vir, arma alguma voltada contra ti terá sucesso e ser-te-á feita justiça sempre que quiserem condenar-te na base da mentira. Esta é a herança e o ganho dos servos do SENHOR. Esta é a bênção que vos dei, diz o SENHOR.

Isaías 55

Convite à salvação de graça

¹Ouçam! Alguém tem sede? Venha e beba mesmo que não tenha dinheiro! Venha, escolha o que quiser de vinho e leite, é tudo de graça!

²Porque é que gastam o dinheiro naquilo que não vos alimenta? Por que razão não aplicam o produto do vosso trabalho em coisas que não vos servem de nada? Ouçam-me bem e dir-vos-ei onde podem obter o melhor alimento que fortalecerá a vossa alma!

³Venham, com os ouvidos bem abertos! Escutem, porque a vossa vida está em jogo! Farei convosco uma aliança para sempre e realizarei a vosso favor todas as promessas sagradas e maravilhosas que garanti a David.

⁴Ele teve a prova do meu poder quando conquistou nações estrangeiras.

⁵Vocês controlarão igualmente nações, que virão apressadamente para vos obedecer, não por causa do vosso próprio poder ou virtude, mas porque eu, o SENHOR, vosso Deus, o Santo de Israel, vos glorifiquei!”

⁶Busquem o SENHOR enquanto é possível encontrá-lo! Invoquem-no enquanto está perto!

⁷Deixem os perversos a sua má conduta! Expulsem a maldade da sua mente e voltem-se para o SENHOR que terá misericórdia deles! Voltem-se para o nosso Deus que terá para eles abundantes reservas de perdão!

⁸O Senhor declara: “Os meus pensamentos não são os mesmos que os vossos e os vossos caminhos não são os mesmos que os meus.

⁹Porque assim como os céus estão muito acima da Terra, também os meus caminhos são muito superiores aos vossos e os meus pensamentos muito acima dos vossos.

¹⁰A chuva e a neve descem do céu para regar a terra, tornar produtiva a vegetação e dar vida à natureza, para que as sementes se reproduzam e haja pão para quem tem fome.

¹¹Assim é a minha palavra; ela sai da minha boca e dá sempre fruto; realizará sempre o que pretendo e prosperará por toda a parte para onde a envie.

¹²Com alegria sairão e em paz serão guiados. As montanhas e as colinas, as árvores dos campos, todo o mundo à vossa volta se alegrará e estará em festa.

¹³Onde antes havia espinhos crescerão ciprestes; em lugar de sarças ver-se-ão murtas a desenvolver-se por toda a parte. Este milagre tornará grandioso o nome do SENHOR e será um sinal para sempre.

Isaías 56

Outros são chamados à salvação

¹Sejam justos para toda a gente, diz o SENHOR. Pratiquem a retidão e o bem, porque chegarei brevemente para vos salvar.

²Abençoado é todo aquele que assim procede, que age com firmeza, e que respeita o sábado. Abençoada é a pessoa que sabe guardar-se de praticar o mal.

³A minha bênção dirige-se igualmente aos gentios que aceitarem o SENHOR. E que não pensem estes que farei deles uma espécie de cidadãos de segunda classe! Da mesma forma, esta promessa diz respeito também aos eunucos.

⁴Eles podem ser meus, tanto quanto qualquer outro. E tenho a dizer o seguinte aos eunucos que guardam os meus sábados, que preferem as coisas que me agradam, que aceitam a minha aliança.

⁵Dar-lhes-ei, na minha casa, dentro das minhas muralhas, um nome, uma honra muito superior à que teriam se gerassem filhos e filhas, visto que será uma honra que não passará, que não desaparecerá.

⁶Portanto, aos não-judeus que se juntarem ao SENHOR, que o servirem, amarem o seu nome, não desacreditarem os sábados e aceitarem a sua aliança e as suas promessas,

⁷a esses trarei para o meu santo monte e os encherei de alegria no interior da minha casa de oração. Aceitarei os seus holocaustos e ofertas, porque o meu templo será chamado casa de oração para todas as nações.”

⁸Porque o SENHOR Deus que traz de volta os que foram expulsos para fora de Israel; também trará outros juntamente com o seu povo.

A acusação contra os chefes do povo

⁹Aproximem-se, animais selvagens, venham despedaçar! Que as feras das montanhas venham devorar o meu povo!

¹⁰Porque os sentinelas estão cegos e não têm conhecimento algum. São como cães mudos, incapazes de ladrar; deitam-se a sonhar e só querem dormir.

¹¹São gulosos como cães, nunca se satisfazem, são pastores estúpidos. Só compreendem bem aquilo que representa os seus interesses pessoais e imediatos, procurando obter e ganhar tanto quanto possível, cada um para si e seja de que forma for.

¹²“Venham!”, dizem eles. “Vamos buscar vinho e fazer uma festa! Vamo-nos todos embriagar! Isto assim é que é viver! Faremos isto hoje, amanhã e depois, e quantos mais dias melhor!”

Isaías 57

¹As pessoas justas perecem. Os que seguem a Deus morrem antes de serem velhos e ninguém parece preocupar-se; ninguém pergunta porque é que assim acontece. Ninguém parece dar-se conta de que é afinal Deus que os está a livrar da calamidade.

²Porque os que amam a Deus, morrendo, repousarão em paz.

³“Mas vocês, cheguem-se cá, filhos de feiticeiras, descendentes de adúlteros e de prostitutas!

⁴Com quem é que vocês se estão a divertir, afinal, fazendo caretas e deitando a língua de fora? Vocês são filhos de pecadores, são gente falsa!

⁵Adoram ídolos com toda a devoção, entre os carvalhos e debaixo de cada árvore verde, e sacrificam os vossos filhos nos vales e ribeiros e nas fendas dos penhascos.

⁶Os vossos deuses são as pedras lisas dos ribeiros. Adoram-nos e eles aos vossos olhos é que são, e nunca eu, a feliz bênção que vos coube em sorte! Será que isso tudo me faz feliz?

⁷Praticaram o adultério no cimo dos montes e ali subiram para oferecer sacrifícios aos ídolos.

⁸Também dentro de casa, com as portas fechadas, instalam lá os vossos deuses e é assim que adoram toda a espécie de coisas, em vez de me adorarem a mim. Isto é adultério, porque estão a dar o vosso amor a esses ídolos, contemplando o objeto obsceno.

⁹Levam incenso aromático e perfumes a Moloque como ofertas. Viajaram até bem longe e teriam sido capazes de ir até ao mundo dos mortos para encontrar mais deuses para amar.

¹⁰Chegaram a cansar-se nessa busca, mas não desistiram. Procuraram ganhar novas forças e continuaram no mesmo.

¹¹Afinal por que razão tinham mais medo deles do que de mim? Como foi que aconteceu não terem pensado, um segundo sequer, em mim? Terá sido porque estive demasiado calado que não me temem?

¹²Depois há aquilo que consideram a vossa justiça, as vossas boas obras, e nenhuma delas vos poderá salvar.

¹³Veremos se essa coleção de ídolos será capaz de vos ajudar, quando lhes pedirem que vos salvem! Valem tanto que um simples pé de vento os pode

fazer desaparecer! Pelo contrário, aquele que confia em mim possuirá a terra e receberá a posse do meu santo monte.

14Por isso, vos direi: ‘Reconstruam o caminho! Tirem as pedras, os pedregulhos! Preparem um caminho glorioso para que o meu povo regresse do cativeiro!’ ”

Conforto para os humildes

15O alto e sublime, que habita na eternidade, o Santo, diz: “Eu vivo num lugar excelso e santo, mas também comigo estão todos aqueles que têm um espírito contrito e humilde. Conforto os humildes e dou nova coragem aos corações arrependidos.

16Porque não será para sempre que lutarei convosco, que vos mostrarei a minha ira. Se assim acontecesse, destruiria o sopro da vida, as almas que eu criei.

17Eu mostrei a minha ira e castiguei esses por serem maus e egoístas. Aliás, continuaram a pecar, fazendo sempre o que apetecia aos seus corações maus.

18Vi bem a conduta deles, mas apesar disso hei de curá-los! Hei de guiá-los e confortá-los, ajudando-os a prantear e a confessar os seus pecados.

19Paz! Paz para eles! Tanto para os que estão perto como os para que estão longe, porque curarei a todos!

20Aqueles que continuam a rejeitar-me são como um mar agitado, cujas vagas nunca se acalmam; são como as águas revoltas dum pântano que só deitam lodo e sujidade.

21Para os ímpios, diz o meu Deus, não há paz!

Isaías 58

O verdadeiro jejum

¹Clamem com uma voz como de trombeta! Denunciem claramente ao meu povo a sua maldade, aos descendentes de Jacob os seus pecados!

²Porque eles pretendem dar uma aparência de piedade, de religiosidade! Vêm todos os dias ao templo e quem os vê parece que estão deleitados a ouvir a leitura das minhas leis, como se quisessem sinceramente obedecer-lhes, como se não desprezassem, de forma alguma, os mandamentos do seu Deus! Julgar-se-ia até que estão ansiosos por cumprir corretamente os preceitos da justiça e até parecem ter vontade de se aproximar de Deus!

³‘Jejuámos na tua presença!’, dizem. ‘Porque é que não ficaste impressionado com isso? Porque não reparaste nos nossos sacrifícios? Porque é que não quiseste ouvir as nossas orações? Fizemos tanta penitência e não te deste conta de nada!’ A razão está em que, no dia do vosso jejum, correm atrás dos vossos próprios desejos e negócios, e continuam também a oprimir os vossos trabalhadores.

⁴É que jejuais entre rixas e contendas, disputando entre vós, guerreando brutalmente uns contra os outros. Essa espécie de jejuns não tem qualquer efeito comigo, pois assim a vossa voz não se fará ouvir nos céus.

⁵Alguma vez eu quero que vocês façam esse tipo de penitências e se inclinem até ao chão como juncos batidos pelo vento, ou que se vistam de saco e se cubram de cinza? É a isso que vocês chamam jejum e dia agradável ao SENHOR?

⁶Não! A espécie de jejum que eu quero é esta: libertem os que foram presos injustamente e também o jugo que transportam; libertem os oprimidos e quebrem toda a espécie de opressão.

⁷Quero que partilhem a vossa comida com os que têm fome e que sejam hospitaleiros para com os que vivem desprotegidos, pobres e desamparados.

Que deem roupa aos que têm frio e que não se escondam daqueles que, sendo até vossos familiares, precisam da vossa ajuda.

⁸Se fizerem estas coisas, Deus fará brilhar sobre vocês a luz da sua própria glória! Dar-vos-á saúde; a vossa vida com Deus será a força do vosso progresso; a vossa justiça tornar-se-á o vosso escudo de proteção e a glória do SENHOR vos protegerá à retaguarda!

⁹Então, quando chamarem, o SENHOR responderá. ‘Sim! Estou aqui!’, será a sua rápida resposta. Tudo o que precisam de fazer é deixar de oprimir o fraco, abandonar a falsidade, não fazer falsas acusações, nem espalhar mentiras!

¹⁰Deem de comer ao faminto! Ajudem os necessitados e aflitos! Então a vossa luz brilhará nas trevas e a escuridão à vossa volta será como a brilhante claridade do dia.

¹¹O SENHOR vos guiará continuamente e vos encherá de toda a sorte de coisas boas, dando-vos bem-estar e saúde. Serão como um viçoso jardim bem regado com frescas águas; serão como uma fonte jorrando continuamente água abundante.

¹²Os vossos filhos tornarão a reconstruir as ruínas antigas, edificando sobre velhas fundações do passado; serão conhecidos como o povo que reconstrói as suas muralhas e cidades.

¹³Se guardarem o santo sábado, não se divertindo nem trabalhando nesse dia, antes honrando-o e tendo prazer nele, como o dia santo do SENHOR, honrando o SENHOR em tudo o que fizerem, não seguindo os vossos próprios desejos e prazeres, nem mantendo propósitos e conversas ociosas e inúteis,

¹⁴então o SENHOR será todo o vosso prazer. Eu farei com que cavalguem nas alturas e obtenham a totalidade das bênçãos que prometi a Jacob, vosso pai.” É o SENHOR mesmo quem diz isto!

Isaías 59

O pecado, a confissão e a redenção

¹Agora escutem! O SENHOR não é nenhum ser fraco que não possa salvar-nos, nem tão-pouco se está a tornar surdo! Ele ouve perfeitamente quando clamam a ele!

²Mas o problema é que os vossos pecados vos separam de Deus! Por causa do pecado virou-vos a cara e já não vos ouve mais!

³Porque as vossas mãos são as mãos de assassinos; os vossos dedos estão sujos de pecado; mentem, refilam, recusam o que é reto.

⁴Ninguém se preocupa em ser honesto e verdadeiro; os vossos processos judiciais baseiam-se sempre na mentira; passam o tempo a conspirar e armar ciladas.

⁵Tecem teias de aranha e chocam ovos de serpente; quem comer desses ovos, morre e de cada ovo esmagado sai uma víbora.

⁶As teias que tecem não prestam para fazer roupa; ninguém se pode cobrir com semelhantes produtos. Tudo o que fazem é cheio de pecado; o produto das vossas mãos é a violência.

⁷Os vossos pés correm para a maldade e precipitam-se para derramar sangue; os vossos pensamentos são de pecado e, por onde quer que vão, deixam um rasto de miséria e morte.

⁸Ignoram o que seja a verdadeira paz, nem o que quer dizer ser bom e justo; fazem continuamente o que é mau e aqueles que vos seguem não conseguirão experimentar nenhuma paz.

⁹É por causa de todo esse mal que não nos é feita justiça e a retidão não nos alcança. Esperamos pela luz e só há trevas; vivemos na escuridão.

¹⁰Andamos às apalpadelas como cegos; tropeçamos em plena luz do dia, como se fosse o lusco-fusco do anoitecer. Somos como mortos entre os vivos.

¹¹Grunhimos como ursos, gememos como pombas. Esperamos pela justiça, mas em vão. Esperamos por salvação, mas é coisa que está bem longe de nós.

¹²Porque os nossos pecados amontoam-se perante o Deus justo e servem de testemunho contra nós. Sim, nós sabemos bem como somos pecadores!

¹³Conhecemos a nossa desobediência; rejeitámos o SENHOR, voltámos as costas contra o nosso Deus. Sabemos como somos rebeldes e injustos; é com todo o cuidado que inventamos as nossas mentiras.

¹⁴Os nossos tribunais opõem-se aos justos; não se sabe o que é a honradez. A verdade anda de rastos pelas ruas e a justiça vive como os marginais, os fora-da-lei.

¹⁵Sim, a verdade foi-se e todos os que tentam viver mais corretamente são atacados. O SENHOR viu todo este mal e indignou-se com a falta de justiça.

¹⁶Viu que não havia ninguém que tomasse a iniciativa de lutar contra o pecado e interviesse. Por isso, ele próprio avançou para os salvar por meio do seu forte braço e da sua justiça.

¹⁷Revestiu-se da armadura da justiça, pôs o capacete da salvação; vestiu-se com a roupagem do castigo e da ira divina.

¹⁸Retribuirá aos seus inimigos conforme as suas más ações. A sua cólera atingirá os seus adversários, mesmo que se encontrem nas terras mais distantes de além-mar.

¹⁹Por fim, hão de temer e glorificar o nome do SENHOR, do ocidente ao oriente. Porque ele virá como uma corrente de águas, impulsionado pelo sopro do SENHOR.

²⁰“Virá o Redentor a Sião e para os de Jacob que se arrependerem da sua transgressão, diz o SENHOR.

²¹Esta é a aliança que faço com eles, diz o SENHOR: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que coloquei na tua boca, nunca se afastarão de ti, nem os teus descendentes, diz o SENHOR, agora e para sempre!”

Isaías 60

A glória de Sião

¹Levanta-te, meu povo! Que a tua luz brilhe para todas as nações verem! Porque a glória do SENHOR está a irradiar de ti.

²Os outros povos da Terra serão cobertos por uma escuridão tão densa como a noite escura, mas a glória do SENHOR resplenderá sobre ti.

³Então as nações virão para a tua luz; os reis se chegarão para verem o resplendor que te envolve.

⁴Levanta os olhos e vê! Os teus filhos e as tuas filhas estão a regressar vindos de terras bem longe.

⁵Os teus olhos cintilarão de contentamento e o teu coração estremecerá de emoção. Mercadores de todas as partes do mundo afluirão trazendo-te as riquezas de muitas terras.

⁶Grandes desfiles de camelos convergirão sobre ti; dromedários de Midiã, de Sabá e de Efá virão carregados de ouro e de incenso para oferecer, enquanto proclamam os louvores ao SENHOR.

⁷Rebanhos inteiros de ovelhas de Quedar te serão dados; carneiros de Nabaiote serão oferecidos para o meu altar. O meu glorioso templo será exaltado nesse dia.

⁸E quem serão estes que voam como nuvens, como pombas correndo para os seus ninhos?

⁹Em mim esperam as ilhas; à frente vêm os grandes navios de Társis, para trazerem os filhos de Israel de novo para casa, vindos de muito longe,

carregando todos os seus bens de prata e ouro, para glorificar o SENHOR teu Deus. Porque o Santo de Israel, conhecido em todo o mundo, vos glorificou, vos honrou aos olhos de toda a gente.

¹⁰Virão estrangeiros edificar as vossas cidades, reis e presidentes enviar-vos-ão ajuda, porque apesar de vos ter destruído, na minha ira, terei agora misericórdia através da minha graça.

¹¹Os portões das muralhas ficarão continuamente abertos de par em par, para poderem deixar passar todas essas riquezas que vos chegam do exterior, vindas das nações. Os governos dos países estrangeiros vos servirão.

¹²E aqueles que não quiserem ser vossos aliados, acabarão por perecer; virão a ser destruídos.

¹³“Será vossa a glória do Líbano, as florestas de faias, ciprestes e pinheiros, a fim de ornamentarem o meu santuário, o sítio onde descansam os meus pés.

¹⁴Até aqueles que vos afligiram virão e se inclinarão perante vocês! Chamar-te-ão Cidade do SENHOR, a Sião do Santo de Israel.

¹⁵Ainda que tenham sido rejeitados, odiados e desprezados por toda a gente, tornar-se-ão agora prestigiados para sempre; serão bem vistos; serão os preferidos de todo o mundo, porque serei eu quem faz isso.

¹⁶Governos poderosos de grandes nações fornecerão o melhor dos seus produtos, para satisfazer as vossas necessidades. Vocês saberão, enfim, e compreenderão realmente que eu, o SENHOR, sou o vosso Salvador, o vosso Redentor, o Poderoso de Jacob.

¹⁷Trocarei o vosso bronze por ouro, o vosso ferro por prata, a madeira por bronze e pedras por ferro. A paz e a justiça serão os princípios fundamentais das vossas leis de trabalho!

¹⁸Desaparecerá a violência da vossa terra! Não haverá mais guerra! As muralhas à vossa volta chamar-se-ão Salvação e os portões Louvor.

¹⁹Não precisarão mais nem do Sol nem da Lua para vos iluminarem, porque o SENHOR, o vosso Deus, será a vossa luz eterna e a vossa glória.

²⁰O vosso Sol nunca mais se porá! A Lua nunca mais se desvanecerá! O SENHOR será a vossa luz para sempre! O vosso tempo de tristeza acabará!

²¹Toda a vossa população será gente justa. Possuirão a sua terra para sempre, visto que serei eu próprio a estabelecê-los ali, com as minhas próprias mãos, e isso será para mim uma glória.

²²A mais pequena família se multiplicará formando um imenso grupo. A mais pequenina tribo se tornará numa grande nação. Eu, o SENHOR, farei com que tudo isto aconteça, no tempo oportuno.

Isaías 61

O ano do favor do SENHOR

¹O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para levar boas novas aos pobres. Enviou-me para levar conforto aos que têm o coração ferido, para anunciar a liberdade aos cativos, abrir os olhos aos cegos e as prisões aos presos.

²Enviou-me a anunciar o tempo do favor do SENHOR e da sua ira para com os seus inimigos; para consolar todos os que choram.

³A todos os que vivem tristes em Sião dar-lhes-á alegria em lugar de cinzas, gozo em vez de lamentações, louvor em vez de angústia. O SENHOR os plantou como carvalhos de justiça, como a plantação do SENHOR, para sua própria glória.

⁴Eles reconstruirão as antigas ruínas, repararão as cidades desde há muito destruídas, fazendo-as reviver, ainda que tenham estado mortas durante muito tempo.

⁵Estrangeiros virão servir-vos; apascentarão os rebanhos, lavrarão os campos, tratarão das vinhas.

⁶Quanto a vocês, serão sacerdotes do SENHOR, ministros do nosso Deus. Serão alimentados com a riqueza das nações e terão muita honra em todos esses tesouros.

⁷Em vez de vergonha e desonra, terão uma porção dobrada de prosperidade e uma alegria sem limites.

⁸Porque eu, o SENHOR, amo a justiça e odeio a maldade, o roubo. Recompensarei certamente com generosidade o meu povo, por tudo o que sofreu, e farei com ele uma aliança eterna.

⁹Os seus descendentes serão conhecidos e honrados entre as nações. Toda a gente se dará conta de que são um povo que o SENHOR abençoou.”

¹⁰Deixem que vos diga como o SENHOR me fez feliz, como a minha alma se alegra em Deus! Porque me vestiu com o fato da salvação e me cobriu com a roupa da justiça! Sou como um noivo no seu fato de casamento e como uma noiva adornada com todas as suas joias.

¹¹O SENHOR Deus mostrará às nações do mundo a sua justiça e todos o louvarão. A sua retidão será como uma planta cheia de rebentos e de flores em botão; como um jardim no princípio da primavera, cheio de novas plantas desabrochando por toda a parte.

Isaías 62

O novo nome de Sião

¹Por amor de Sião, por amor de Jerusalém, não me calarei! Não deixarei de fazer oração por ela, nem de clamar a Deus a favor dela, até que resplandeça na sua justiça e se torne gloriosa na sua salvação!

²As nações verão a tua justiça. Os chefes das nações ficarão ofuscados pela tua glória. Serás chamado por um novo nome, o qual foi escolhido pelo SENHOR.

³Serás como uma esplêndida coroa, um diadema real, que o SENHOR, o teu Deus, segura na sua mão.

⁴Nunca mais serás chamada Abandonada, nem a tua terra será chamada Desolada. Antes o teu novo nome será a Terra Preferida de Deus, e também a Esposa, pois terás a preferência do SENHOR e a tua terra será desposada.

⁵Os teus filhos terão cuidado de ti, ó Jerusalém, com a mesma alegria com que um noivo se ocupa da sua jovem esposa. Deus se regozijará em ti como um noivo na mulher com quem acaba de casar.

⁶Ó Jerusalém, coloquei intercessores sobre os teus muros, para que clamassem ao SENHOR dia e noite pelo cumprimento das suas promessas. Não descansem, os que oram a Deus!

⁷Não lhe deem descanso enquanto não tiver restabelecido Jerusalém, enquanto não a tiver tornado respeitada e admirada por toda a Terra.

⁸O SENHOR jurou a Jerusalém com toda a integridade: “Nunca mais te darei aos teus inimigos! Nunca mais soldados estrangeiros virão pilhar o azeite e o vinho novo, que tanto te custou a cultivar!

⁹Tudo aquilo que colheres guardarás e darás graças a Deus. Dentro dos átrios do templo só tu beberás o vinho que pisaste nos teus lagares.”

¹⁰Saiam! Saiam! Preparem a estrada pela qual regressará o povo! Construam-na onde for preciso, limpem-na de pedregulhos, ergam a bandeira de Israel!

¹¹Vejam! O SENHOR enviou os seus mensageiros a cada terra com este recado: “Digam a Sião que eu, o teu Salvador, estou a chegar, trazendo a recompensa que cada um merece de acordo com as suas obras.”

¹²Serão chamados o Povo Santo e os Redimidos do SENHOR. Jerusalém será apelidada Terra Desejada e Cidade não Abandonada.

Isaías 63

O dia da vingança e da redenção

¹Quem é este que vem de Edom, da cidade de Bozra com uma roupa magnífica tingida de vermelho? Quem é este, assim vestido com fatos reais, marchando na exaltação da sua força? “Sou eu que promovo a justiça! Eu, poderoso para salvar!”

²Então porque está assim a tua roupa tão vermelha, como se estivesse manchada de vinho, como se tivesses estado a pisar no lagar?

³“Sim, estive a pisar sozinho no lagar. Ninguém ali estava para me ajudar. Na minha ira esmaguei os meus inimigos como cachos de uvas. Na minha cólera pisei os meus adversários. É o sangue deles que veem na minha roupa.

⁴Porque chegou o tempo de vingar o meu povo, de o resgatar das mãos dos seus opressores.

⁵Olhei e não vi ninguém que viesse socorrê-lo. Fiquei espantado. Por isso, decidi executar sozinho a vingança. Sem o auxílio de ninguém fiz eu o julgamento.

⁶Esmaguei as nações pagãs na minha cólera, fi-las cambalear e cair redondamente no chão.”

Louvor e oração

⁷Falarei das bondades do SENHOR! Louvá-lo-ei por tudo quanto fez por nós! Alegrar-me-ei pela sua grande bondade para com Israel, que ele concedeu de acordo com a sua misericórdia e o seu amor!

⁸Disse ele: “São meus, pertencem-me! Nunca mais serão mentirosos, enganadores!” E tornou-se o seu Salvador.

⁹Por cada uma das suas aflições foi ele angustiado e o próprio anjo da sua presença os salvou. No seu amor, na sua piedade, redimiou-os, reergueu-os e levou-os através dos séculos.

¹⁰Contudo, revoltaram-se contra ele e ofenderam o Espírito Santo. Por isso, tornou-se seu inimigo e lutou pessoalmente contra eles.

¹¹Por fim, lembraram-se dos dias antigos em que Moisés, o servo de Deus, levou o seu povo para fora do Egito e clamaram: “Onde está aquele que conduziu Israel através do mar, com Moisés como pastor? Onde está o Deus que mandou o Espírito Santo entre o seu povo?”

¹²Onde está esse cujo grande e forte braço foi capaz de separar as águas do mar na frente deles, quando Moisés levantou a mão, confirmando para sempre o seu prestígio?

¹³Quem foi que os levou através das profundezas do mar? Como fortes cavalos de raça, nunca tropeçaram através do deserto.

¹⁴Como gado pastando nos vales, assim o Espírito do SENHOR lhes deu repouso. Assim conduziste o teu povo e o teu nome se tornou glorioso.”

¹⁵Olha desde os céus e contempla-nos desde a tua santa e gloriosa morada! Onde está o amor que nos mostravas, o teu zelo, a tua misericórdia, a tua compaixão? Onde estão agora?

¹⁶Certamente que ainda és o nosso Pai! Mesmo que Abraão ou Jacob não nos reconhecessem, tu, ó SENHOR, és o nosso Pai e o nosso Redentor, desde a antiguidade.

¹⁷Ó SENHOR, porque é que permitiste que os nossos corações se endurecessem, nos desviássemos dos teus caminhos e não te honrássemos? Volta e ajuda-nos, porque nós, que te pertencemos, precisamos tanto de ti!

¹⁸Como foi curto o tempo em que possuímos Jerusalém! E agora os nossos inimigos destruíram-na!

¹⁹Ó Deus, tornámo-nos como aqueles sobre quem tu nunca governaste e como os que nunca se chamaram pelo teu nome!

Isaías 64

¹Oh! Se rompesses os céus e descesses! Como as montanhas haveriam de tremer na tua presença!

²O fogo consumidor da tua glória faria arder os gravetos e ferver a água. As nações estremeceriam perante ti e os teus inimigos seriam forçados a reconhecer as razões de toda a tua fama!

³Assim acontecia antes, quando descias e fazias coisas tremendas muito para além do que poderíamos pensar e, nessas alturas, como tremiam os montes!

⁴Porque desde que o mundo começou a existir nunca ninguém viu ou ouviu algum deus como o nosso, que faz tais coisas para aqueles que esperam por ele!

⁵Tu estás pronto a receber de braços abertos aqueles que têm prazer em praticar o bem, que seguem os caminhos de Deus. Mas nós não somos desses. Estamos constantemente a pecar e assim tem sido toda a nossa vida. Por isso, o teu castigo pesa sobre nós. Como é que gente como nós pode ser salva?

⁶Estamos todos sujos, infetados de pecado. Quando fomos vestir aquilo que considerávamos os nossos valiosos fatos de justiça, vimos bem que não eram mais do que trapos imundos. Somos semelhantes às folhas de outono que murcham, secam e caem. Todos os nossos pecados, como um ciclone, nos arrebatam e nos levam.

⁷E ninguém invoca o teu nome ou roga pela tua clemência. Eis a razão por que te desviaste de nós e nos lanças sobre os nossos pecados.

⁸Contudo, ó SENHOR, és o nosso Pai! Somos o barro e tu és o oleiro! Somos todos criados pelas tuas mãos!

⁹Oh! Não te enfureças tanto connosco, SENHOR, e não tenhas para sempre na tua lembrança os nossos pecados! Vê, repara que somos todos teu povo!

¹⁰As tuas santas cidades estão destruídas. Sião parece um deserto e Jerusalém um lugar desolado.

¹¹O nosso santo e belo templo, onde os nossos pais te louvaram, está derrubado, e todas as belas coisas que continha estão destruídas.

¹²Será que depois disto tudo ainda recusas socorrer-nos, SENHOR? Ficarás silencioso e quererás castigar-nos ainda mais?

Isaías 65

O juízo e a salvação

¹E Deus diz: “Fui procurado pelos que nunca antes tinham inquirido sobre mim. Os que nunca antes me tinham buscado, agora me acham. A uma nação que não invocava o meu nome disse: ‘Estou aqui! Estou aqui!’

²Continuamente estendi as minhas mãos a um povo rebelde e desobediente, que anda por um caminho que não é bom e busca seguir os seus próprios pensamentos.

³Todo o dia me insultam no rosto, adorando ídolos nos seus muitos jardins e queimando incenso em altares de tijolo.

⁴À noite saem por entre as campas dos cemitérios e cavernas para consultar os espíritos dos mortos; comem carne de porco e outros alimentos proibidos.

⁵Apesar disso, ainda são capazes de dizer uns para os outros: ‘Não te aproximes de mim, afasta-te! Sou mais santo do que tu!’ Dia após dia, o fumo de toda aquela maldade cada vez mais me enfurece.

⁶Vejam, esta é a minha decisão! Não ficarei silencioso perante isso! Darei a paga!

⁷Sim, castigá-los-ei, e não somente pelos seus próprios pecados, mas pelos dos seus pais também, diz o SENHOR, porque também eles queimaram incenso e me insultaram sobre os montes. Dar-lhes-ei inteiramente a recompensa que merecem.

⁸Contudo, não os destruirei completamente, diz o SENHOR. Porque tal como se encontram uvas sãs num cacho que aparentemente estava todo podre, não destruirei Israel inteiramente, porque existem lá no meio verdadeiros servos meus. Acontece até haver sempre alguém que diz: 'Não as deites fora a todas, pois ainda prometem algum vinho!'

⁹Conservarei um resto do povo de Jacob, para que possua o meu monte santo; dá-lo-ei àqueles que escolhi e ali os meus servos habitarão.

¹⁰Para aqueles de entre o meu povo que me têm procurado, os verdes prados de Sarom ainda se encherão de rebanhos e o fértil vale de Acor acolherá muito gado.

¹¹Para todos os outros que abandonaram o SENHOR e se esqueceram do meu santo monte, e adoraram os deuses da sorte e do destino,

¹²a vossa sorte será a espada e o vosso destino bem negro. Porque quando chamei não me responderam, quando falei não quiseram ouvir-me. Pecaram deliberadamente perante os meus próprios olhos, escolhendo conscientemente aquilo que bem sabiam que eu detestava.

¹³Por isso, diz o SENHOR Deus: Vocês hão de passar fome. Quanto àqueles que querem servir-me, esses comerão à sua vontade. Vocês terão sede, mas eles beberão até se saciarem. Vocês terão vergonha e tristeza, enquanto eles se alegrarão.

¹⁴Vocês chorarão de pesar, vergonha e desespero, enquanto eles cantarão de alegria.

¹⁵O vosso nome tornar-se-á como uma maldição entre o meu povo, porque o SENHOR Deus vos matará e aos que o servem chamará por um outro nome.

¹⁶Ainda hão de vir os dias em que todos os que invocam uma bênção ou fazem um juramento o farão sempre pelo Deus da verdade, visto que porei de lado a minha ira e me esquecerei do mal que fizeram.

Novos céus e nova Terra

¹⁷Ouçam bem! Vou criar novos céus e nova Terra! E serão tão maravilhosos que ninguém mais se lembrará dos anteriores!

¹⁸Alegrem-se! Folguem para sempre com a minha criação! Vejam! Tornarei a criar Jerusalém como um lugar de felicidade e o seu povo viverá em gozo!

¹⁹Terei plena alegria em Jerusalém e no meu povo! Nunca mais ali se ouvirá nem a voz do choro nem a dos lamentos!

²⁰Nunca mais morrerão ali crianças com apenas alguns dias de vida! Nunca mais se considerará velha uma pessoa de 100 anos! Só os pecadores morrerão jovens!

²¹Naqueles dias, construirão casas e habitarão nelas; plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

²²Não construirão casas para que outros nelas habitem, nem plantarão vinhas para que outros delas comam. O meu povo viverá longos anos como as árvores e os meus escolhidos desfrutarão alegremente do fruto do seu labor.

²³Não mais trabalharão inutilmente e as suas crianças não crescerão para virem a tornar-se vítimas da guerra, visto que são descendência bendita do SENHOR, tanto elas como os seus filhos.

²⁴Responderei às suas orações, ainda antes de as terem formulado. Quando estiverem a falar comigo, apresentando as suas necessidades, adiantar-me-ei e responderei às suas orações.

²⁵O lobo e o cordeirinho comerão juntos; o leão comerá palha como o boi e o pó será o alimento da serpente. Nesses dias, nada nem ninguém será ferido ou destruído em todo o meu santo monte!”, diz o SENHOR.

Isaías 66

O juízo e a esperança

¹Assim diz o Senhor: “O céu é o meu trono e a Terra é o estrado dos meus pés! Que casa me poderiam construir ou que lugar para o meu descanso?

²Foi a minha mão que fez todas essas coisas! Tudo é meu! Contudo, olharei com piedade para todo aquele que tiver um coração simples e arrependido, que trema perante a minha palavra.

³Mas aqueles que preferem escolher os seus próprios caminhos, deleitando-se nos seus pecados, serão amaldiçoados; as suas oferendas não serão aceites. Quando uma tal pessoa sacrificar um boi sobre o altar de Deus, isso terá para mim o mesmo significado e gravidade que assassinar um homem. Se sacrificarem um cordeiro, ou se trouxerem uma oferta de cereais, será tão repugnante como trazer um cão ou sangue de porco para o altar! Quando queimarem incenso será absolutamente o mesmo que prestar culto a abominações.

⁴Mandar-lhes-ei grandes tribulações; tudo aquilo que precisamente receiam, visto que quando chamei por eles recusaram responder-me e quando lhes dirigi a minha palavra não quiseram ouvir-me. Até fizeram o mal, na minha própria presença, e optaram por aquelas coisas que sabiam bem que eu abominava.”

⁵Ouçam a palavra do SENHOR, todos os que o temem e tremam com a sua palavra: “Os vossos irmãos vos odeiam e aborrecem; expulsam-vos por serem leais ao meu nome; troçam de vocês dizendo: ‘Que o SENHOR seja glorificado, para que vejamos a vossa alegria!’ Mas se dizem isso, agora na risota, o certo é que hão de ficar envergonhados.

⁶Que movimento, que rumor é este na cidade? Que ruído tremendo é este que se ouve no templo? É justamente a voz do SENHOR dando a paga aos seus inimigos.

⁷Antes das contrações do parto, ela deu à luz; antes que as dores viessem, teve um menino.

⁸Quem alguma vez ouviu tal ou viu coisa semelhante? Porventura um povo nasce num só dia ou uma nação nasce duma só vez? Mas foi este o caso de Sião, que mal sentiu as contrações, deu à luz os seus filhos.

⁹Seria eu capaz de levar o parto até ao último momento sem que se desse o nascimento?, pergunta o SENHOR, o vosso Deus. Não, nunca!

¹⁰Alegrem-se com Jerusalém! Regozijam-se com ela, todos os que a amam e que choraram por causa dela! Deleitem-se em Jerusalém!

¹¹Saciem-se fartamente da sua glória, como se fosse um bebé sôfrego ao peito da mãe.

¹²A prosperidade encherá Jerusalém como se um rio a inundasse, diz o SENHOR, pois sou eu quem a envia. Serão as riquezas dos gentios que se derramarão sobre ela. Os seus filhos alimentar-se-ão aos seus peitos, levados ao seu colo, embalados sobre os seus joelhos.

¹³Confortar-vos-ei ali, tal como um pequenino é consolado pela mãe.”

¹⁴Quando virem Jerusalém, o vosso coração vibrará de gozo; o vosso corpo retomará vigor como a erva na primavera. Todo o mundo verá a boa mão do SENHOR sobre o seu povo e a sua cólera sobre os seus adversários.

¹⁵Reparem, o SENHOR há de vir com fogo e com velozes carros, para condenar com severa cólera, para fazer justiça com chamas de fogo!

¹⁶Será precisamente com fogo e com a sua espada que o SENHOR condenará o mundo e será grande a matança que terá de fazer!

¹⁷“Serão mortos todos aqueles que adoram ídolos atrás de qualquer árvore dum jardim, fazendo festins com carne de porco e de ratos, e com toda a espécie de coisas abomináveis. Sim, esses terão um fim maldito, diz o SENHOR.

¹⁸Conheço muito bem as suas obras; sei perfeitamente o que pensam. Por isso, juntarei todas as nações e todos os povos contra Jerusalém, para ali verem a minha glória.

¹⁹Realizarei um poderoso milagre contra eles e aos que dali escaparem enviá-los-ei como missionários a Társis, a Pul e a Lude, povo exímio no uso do arco, a Tubal, à Grécia e às terras para além do mar, que nunca ouviram falar da minha fama, nem se deram conta da minha glória. Aí será anunciada a minha glória aos gentios.

²⁰E trarão os vossos irmãos, vindos de todas as nações, como se fosse um presente oferecido ao SENHOR, transportando-os cuidadosamente em carros e liteiras, em mulas e camelos, até ao meu santo monte, até Jerusalém, diz o SENHOR. Será como quando se trazem as ofertas na época das colheitas, que enchem o templo do SENHOR, transportadas em vasos limpos.

²¹E nomearei alguns desses para serem meus sacerdotes e levitas, diz o SENHOR.

²²Tão certo como os novos céus e a nova Terra que eu hei de criar permanecerão para sempre, assim também serão para sempre o meu povo, com um nome que nunca há de desaparecer.

²³Toda a humanidade virá para me adorar, de sábado a sábado, de uma festa da lua nova a outra, diz o SENHOR.

²⁴Ao saírem verão os corpos mortos dos que se revoltaram contra mim, visto que os vermes que os comem nunca morrerão e o fogo que os consome nunca se apagará; serão um sinal de desprezo para todo o ser humano.”

Jeremias

Jeremias 1

¹Estas são as mensagens de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que viveu na cidade de Anatote, na terra de Benjamim.

²A primeira destas mensagens do SENHOR foi-lhe transmitida no décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho a Amom, rei de Judá.

³As outras foram-lhe transmitidas no reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, e em várias outras vezes, até ao quinto mês do décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, em que Jerusalém foi tomada e o seu povo levado cativo, como escravos.

A chamada de Jeremias

⁴O SENHOR disse-me:

⁵“Conheci-te antes que fosses formado dentro do ventre de tua mãe; antes de teres nascido te santifiquei e te nomeei como meu profeta entre as nações.”

⁶“Oh! SENHOR Deus!”, disse eu. “Não posso fazer isso! Sou ainda tão novo! Sou apenas um moço!”

⁷“Não digas isso!”, replicou-me. “Porque irás onde eu te mandar e dirás tudo o que eu te indicar.

⁸Não tenhas medo do povo, porque eu, o SENHOR, serei contigo para te livrar!”

⁹Então tocou-me na boca e disse: “Vê, coloquei as minhas palavras na tua boca!

¹⁰Hoje começa o teu serviço de advertir as nações e os governos do mundo. De acordo com as minhas palavras, ditas através da tua boca, derribarei alguns deles para os liquidar, e estabelecerei outros e os alimentarei, tornando-os fortes e grandes.”

¹¹Então o SENHOR disse-me: “Repara, Jeremias! O que vês tu?” Respon-di: “Vejo uma vara feita de um ramo de amendoeira!”

¹²“É verdade! Isso significa que estou atento para que a minha palavra se cumpra.”

¹³Depois o SENHOR tornou a perguntar-me: “E agora que vês tu?” Respon-di: “Vejo um recipiente com água a ferver, virado para o sul e derramando-se sobre Judá.”

¹⁴“Sim, é isso mesmo! Porque um terror vindo do norte ferverá sobre todo o povo desta terra.

¹⁵Estou a convocar os exércitos nas nações do norte para que venham a Jerusalém e ponham os seus tronos nas entradas da cidade e ao longo das suas muralhas, assim como em todas as outras cidades de Judá.

¹⁶Esta é a forma como hei de castigar o meu povo, por me ter abandonado e por ter queimado incenso a outros deuses, a ídolos feitos por eles próprios!

¹⁷Levanta-te e veste-te! Vai dizer-lhes tudo o que eu te disser! Não tenhas receio, pois doutra forma não terás a força necessária para os confrontares.

¹⁸Porque farei com que te tornes inabalável perante os seus ataques. Eles não poderão ferir-te. Serás tão forte como uma cidade fortificada, impossível de capturar, como uma coluna de ferro, como pesados portões de bronze. Nenhum rei de Judá, nem os seus nobres ou sacerdotes, nem o povo, poderá prevalecer contra ti.

¹⁹Eles tentarão, mas não conseguirão, pois estou contigo, diz o SENHOR, eu te livrarei!”

Jeremias 2

Israel abandona a Deus

¹De novo o SENHOR me falou.

²“Vai e grita isto nas ruas de Jerusalém: O SENHOR diz: Lembro-me do tempo em que procuravas pressurosamente agradar-me, tal como um jovem esposo, em que me amavas e me seguias, mesmo nas terras secas do deserto.

³Nesses dias Israel era um povo santo, o primeiro dos meus filhos. Quem lhe fizesse mal seria considerado profundamente culpado e grande prejuízo caía sobre quem lhe tocasse.”

⁴Ó descendentes de Jacob e gentes da casa de Israel, o SENHOR pergunta:

⁵“Porque é que os vossos pais me abandonaram? Que mal encontraram em mim, a ponto de se desviarem e de se porem a adorar ídolos sem valor, tornando-se eles próprios sem valor?

⁶Eles não se preocuparam em perguntar: ‘Onde está o SENHOR que nos trouxe seguramente para fora do Egito e nos conduziu através do deserto estéril, duma terra de sequidão e de pedregulhos, de sombras tenebrosas e de morte, onde ninguém vive nem sequer viaja?’

⁷Eu vos trouxe para uma terra fértil, onde puderam comer dos seus frutos e de todas as boas coisas que generosamente produz, mas vocês transformaram-na numa terra de pecado e corrupção, tendo feito desse meu território uma abominação.

⁸Os sacerdotes não perguntaram: ‘Onde está o SENHOR?’ Os seus juízes ignoraram-me; os responsáveis por ensinar a Lei revoltaram-se contra mim e os profetas puseram-se a falar em nome de Baal, gastando o tempo em coisas insensatas.

⁹Contudo, continuarei a pleitear convosco, para que voltem para mim, e até com os filhos dos vossos filhos!

¹⁰⁻¹¹Olhem e vejam se podem encontrar outra nação assim, que tenha trocado os deuses que tinha antes por outros novos, ainda que não se trate de deuses nenhuns. Vão ver a ocidente, para os lados da ilha de Chipre; mandem gente

informar-se na direção do oriente, dos desertos de Quedar. Verifiquem se ali alguém alguma vez ouviu coisas tão estranhas como estas.

¹²Os céus ficam desolados com estas coisas.

¹³Porque o meu povo cometeu dois pecados! Deixaram-me a mim, a fonte da água da vida e, além disso, cavaram cisternas rotas que não podem conter água!

¹⁴Por que razão se tornou Israel numa nação de escravos? Porque foram eles capturados e levados para longe?

¹⁵Vejo grandes exércitos marchando sobre Jerusalém, com rugidos poderosos, prontos para destruir e para deixar todas as outras cidades em ruínas, queimadas e desoladas.

¹⁶Vejo os exércitos do Egito levantando-se contra Israel, avançando desde as suas cidades de Menfis e de Tafnes, para aniquilar inteiramente a glória de Israel.

¹⁷E isto é consequência direta do facto de se terem rebelado contra o SENHOR, vosso Deus, que queria guiar-vos no vosso caminho!

¹⁸O que pensas tu ganhar indo ao Egito, para beber da água do Nilo? O que pensas tu ganhar indo à Assíria, para beber água do Eufrates?

¹⁹A vossa própria maldade vos castiga. Não de ver que coisa má e amarga é rebelarem-se contra o SENHOR, vosso Deus, sem temor algum de o esquecerem, diz Deus, o SENHOR dos exércitos.

²⁰Há já muito tempo, tu quebraste o meu jugo e desprendeste as cadeias que te prendiam, mas não quiseste obedecer-me. No cimo de cada outeiro, debaixo de cada árvore frondosa te entregaste a algum culto de prostituição.

²¹Quando vos plantei, escolhi cuidadosamente a minha videira, a melhor de todas, de uma semente absolutamente pura. Como foi que se tornaram uma planta degenerada, uma vinha estragada?

²²Não há sabão ou detergente que chegue para vos lavar. Vocês estão sujos com uma culpa que não sai assim. Vejo-a continuamente perante os meus olhos, diz o SENHOR Deus.

²³Vocês dizem que não, que não é assim, que não têm adorado ídolos de Baal. Mas como é que podem afirmar uma coisa dessas? Vão ver, em cada vale da terra! Encarem bem os terríveis pecados que têm praticado. Vocês são como camelas ligeiras desviando-se do seu caminho!

²⁴São como uma jumenta selvagem sorvendo o ar no tempo do acasalamento. Quem poderá reter a tua lascívia? Qualquer macho que te queira nem precisa de procurar-te; tu logo apareces correndo para ele!

²⁵Porque não deixas de andar a correr assim atrás de outros deuses? Mas tu dizes: 'Não percas tempo! Estou apaixonada por esses estrangeiros e já não posso deixar de os amar!'

²⁶Tal como um ladrão inveterado, a única coisa de que pode ter vergonha é ser apanhado. Reis, altas entidades, sacerdotes e profetas, são todos assim!

²⁷Chamam pai a uma coisa talhada em madeira e têm como mãe um ídolo esculpido em pedra! Mas o certo é que em tempos de aflição sabem clamar a mim que os salve.

²⁸Porque não vão ter com essa espécie de deuses que vocês mesmo fizeram? Quando o perigo ameaça, deem-lhes ocasião para que se mostrem e vos salvem, se puderem! Até porque vocês têm tantos deuses quantas as cidades de Judá!

²⁹Não venham ter comigo, porque vocês são rebeldes, diz o SENHOR.

³⁰Castiguei os teus filhos, mas isso de pouco lhes serviu. Continuam sem querer obedecer. Vocês mesmos têm morto os meus profetas, como os leões ao despedaçarem a presa.

³¹Ó, meu povo, ouve a palavra do SENHOR! Terei sido como um deserto para com Israel? Ter-lhe-ei proporcionado uma vida como numa terra de trevas e de maldade? Então porque diz o meu povo: ‘Até que enfim estamos livres de Deus! Já não temos mais nada a ver com ele!’? Como podem desligar-se de Deus assim dessa maneira?

³²Poderá uma rapariga esquecer os seus enfeites? Qual é a noiva que os põe de lado e não se lembra mais do seu vestido de noiva? Pois é o que tem acontecido há anos com o meu povo que se tem esquecido de mim!

³³O que tu não inventas para cativares os teus amantes! A meretriz mais experimentada teria muito a aprender contigo!

³⁴As tuas roupas estão manchadas com o sangue dos inocentes e dos pobres. Assassinas descaradamente, sem causa alguma, e ainda por cima dizes:

³⁵‘Não fiz nada que justifique a cólera de Deus! Estou certo de que ele não está zangado!’ Hei de castigar-te severamente, porque dizes: ‘Não pequei!’

³⁶Andas de um lado para o outro, de um aliado saltas para outro, procurando apoio, mas isso não servirá de nada. Os teus novos amigos no Egito hão de esquecer-te, tal como já aconteceu com a Assíria.

³⁷Serás deixado no desespero, cobrindo a cara com as mãos, porque o SENHOR rejeita esses em quem tu confias. Não terás sucesso, a despeito da sua ajuda.

Jeremias 3

¹Há uma lei em como um homem que se divorcie duma mulher, se esta vier a casar com outro, não poderá casar novamente com ela, porque dessa forma

a terra tornar-se-ia corrompida. Ora tu deixaste-me para te juntares a muitos amantes e, mesmo assim, queres tornar para mim?, diz o SENHOR.

²Haverá algum lugar em toda a terra onde tu não te tenhas manchado com os teus adultérios, esses cultos que prestas a outros deuses? Sentas-te como uma prostituta à beira da estrada à espera de clientes. Pões-te sozinha ali, como um beduíno no deserto. Poluíste a terra com as tuas prostituições.

³É por isso que até as chuvas da primavera te falham, porque és uma prostituta que perdeu completamente a vergonha.

⁴E ainda tens cara para me dizer: ‘Ó pai, tu foste sempre para nós um amigo!

⁵Não vais ficar zangado com essas coisas tão pequenas! Vais com certeza esquecê-las!’ É essa a vossa conversa e, entretanto, continuam a fazer o mal que vos apetece.”

Israel é infiel

⁶Esta é a mensagem que o SENHOR me transmitiu durante o reinado do rei Josias: “Tens reparado no que Israel está a fazer? Como uma mulher luxuriosa, que se prostitui a cada momento, assim Israel adorou outros deuses em cada colina, debaixo de cada árvore frondosa.

⁷Eu sempre pensei que algum dia ela voltaria para mim e tornaria a ser minha, mas não voltou! E Judá, a sua infiel irmã, esteve a ver tudo.

⁸Apesar disso, não prestou atenção, não ligou, mesmo quando me divorciei da sua desleal irmã Israel. Agora também me abandonou e entregou-se à prostituição, indo atrás doutros deuses para lhes prestar culto.

⁹E fê-lo com toda a ligeireza; para ela era como se fosse coisa sem importância adorar ídolos de madeira e pedra. Dessa forma, a terra poluiu-se e sujou-se grandemente.

¹⁰Passados tempos, esta infiel voltou para mim, mas a sua tristeza era inteiramente fingida, diz o SENHOR Deus.

¹¹De facto, até a enganosa Israel é menos culpada do que a falsa Judá!

¹²Portanto, vai e diz a Israel: Ó Israel, meu povo pecador, vem outra vez para casa, porque eu sou misericordioso e não ficarei irado eternamente contra ti!

¹³Apenas te peço que reconheças a tua culpa, que admitas que te rebelaste contra o SENHOR, o teu Deus, e que cometeste adultério contra mim ao adorares ídolos sob toda a espécie de árvores! Confessa que recusaste seguir-me!

¹⁴Ó filhos pecadores, voltem para mim, porque eu sou o vosso SENHOR e tornarei a trazer-vos para Sião; um daqui, outro dacolá, de toda a parte para onde foram espalhados.

¹⁵E dar-vos-ei pastores, de acordo com o meu próprio coração, que vos conduzirão com sabedoria e compreensão.

¹⁶Então, quando a vossa terra estiver de novo cheia de gente, diz o SENHOR, nunca mais desejarão os bons velhos tempos de antigamente em que tinham no vosso meio a arca da aliança de Deus. Não terão saudades desses dias, nem sequer pensarão neles; não precisarão de tornar a reconstruir a arca.

¹⁷Pois o SENHOR, ele próprio, estará no vosso meio e a cidade inteira de Jerusalém será conhecida como sendo ela mesma o trono do SENHOR. Todas as nações virão ter com ele ali e nunca mais andarão segundo os propósitos do seu coração maligno.

¹⁸Nesse tempo, o povo de Judá e o povo de Israel voltarão juntos do exílio, no norte, para a terra que dei aos seus antepassados por posse, para sempre.

¹⁹E pensei como seria maravilhoso que vocês aqui estivessem entre os meus filhos! Fiz planos de vos dar parte desta bela terra, a melhor do mundo. Previ que me chamariam pai e imaginei que nunca mais me deixariam.

²⁰Mas vocês atraíçoaram-me; foram-se embora e deram-se a uma multidão de deuses estranhos; foram como uma mulher infiel que deixa o seu marido.”

²¹Ouço vozes chorando alto do cimo das montanhas, vozes de lamento e de súplica. São os filhos de Israel que viraram as costas a Deus e se esqueceram do SENHOR, do seu Deus.

²²“Ó meus filhos rebeldes, voltem de novo para mim e curar-vos-ei dos vossos pecados!” Eles respondem, “Sim, voltaremos porque tu és o SENHOR, nosso Deus!

²³Foi um erro adorar ídolos sobre os altos e fazer orgias nas montanhas. Só no SENHOR, nosso Deus, pode Israel encontrar ajuda e salvação para sempre.

²⁴Desde a nossa mocidade, deuses vergonhosos consumiram tudo o que os nossos pais tinham; rebanhos, gado, filhos e filhas.

²⁵Aqui estamos agora, cobertos de vergonha e desonra, porque tanto nós como os nossos pais pecámos, já desde a juventude, contra o SENHOR, nosso Deus, e não lhe obedecemos.”

Jeremias 4

¹“Ó Israel, se voltarem para mim renegando as vossas abominações, diz o SENHOR, se deixarem os ídolos que detesto, não precisarão de andar sem rumo;

²se passarem a jurar pela vida do SENHOR, e começarem a viver retamente, tendo vidas honestas e limpas, por vosso intermédio serão abençoados todos os povos da Terra e estes glorificarão o meu nome.”

³Assim diz o SENHOR aos homens de Judá e Jerusalém: “Lavrem o vosso campo não arado! Não semeiem entre os espinhos!

⁴Circuncidem os vossos corações para o SENHOR, pois doutra forma a minha cólera se acenderá, por causa dos vossos pecados, e ninguém poderá apagar esse fogo!

Ameaça vinda do Norte

⁵Gritem a toda a Jerusalém e a toda a Judeia! Que a trombeta toque por toda a terra! Salve-se quem puder! Fugam para as cidades fortificadas!

⁶Mandem um sinal desde Jerusalém: ‘Fugam já, não se demorem!’ Porque eu, o Senhor, trago-vos uma grande destruição desde o norte.”

⁷Um leão, um destruidor de nações, já saiu do seu covil e dirige-se para a vossa terra. As cidades serão arrasadas e ficarão sem um habitante.

⁸Vistam-se de luto e chorem, com corações quebrantados, porque a ira do SENHOR ainda não esmoreceu.

⁹“Nesse dia, diz o SENHOR, o rei e os demais governantes tremerão de pavor; os sacerdotes e os profetas estremecerão de horror.”

¹⁰Então eu disse: “Mas, SENHOR Deus, o povo foi enganado pelo que disseste, pois prometeste grandes bênçãos para Jerusalém. Acontece agora que a espada lhe penetra até à alma!”

¹¹Nesse tempo, será dito a este povo e a Jerusalém: “Um vento ardente, que procede das dunas do deserto, sopra em direção ao meu povo, mas a sua missão não é peneirar, nem limpar.

¹²É um vento muito forte que virá por minha ordem. Agora eu pronunciarei o meu julgamento contra eles.”

¹³Eis que os seus carros de guerra serão como remoinhos de ventos; os seus cavalos serão mais rápidos do que águias. Ai, ai de nós, porque estamos liquidados!

¹⁴Ó Jerusalém, limpa o teu coração enquanto é tempo! Ainda podes ser salva, expurgando os teus maus pensamentos!

¹⁵A tua sentença já foi proclamada desde Dan e desde o monte Efraim.

¹⁶“Avisa as outras nações que o inimigo está vindo de uma terra distante e grita contra Jerusalém e as cidades de Judá.

¹⁷Cercam já Jerusalém, como homens que guardam um campo. Porque o meu povo se rebelou contra mim, diz o SENHOR.

¹⁸Foram os vossos caminhos, a vossa conduta, que provocaram tudo isto; é a vossa própria iniquidade que vos penetra até ao coração, como uma bebida bem amarga.”

¹⁹Ah! Meu coração, meu coração! Torço-me de aflição e dores; o meu coração bate com violência dentro de mim. Não posso estar sossegado, porque ouvi, ó minha alma, o som da trombeta de guerra do inimigo, os gritos de combate dos meus adversários.

²⁰Ondas de destruição rolam sobre esta terra e não a deixam antes que esteja em ruínas. De repente, num abrir e fechar de olhos, uma casa está feita num montão de ruínas.

²¹Até quando terei de ver o estandarte de guerra e ouvir o toque das trombetas a convocar para o combate?

²²“Até que o meu povo deixe a sua loucura, visto que já não me conhece! São como atrasados mentais que não compreendem nada! Para a prática do mal são perspicazes e argutos, mas para praticar a justiça não têm talento nenhum!”

²³Olhei para baixo, para a Terra deles, tão longe quanto podia avistar em todas as direções, e vi um caos que era como uma massa amorfa; nem o firmamento tinha qualquer luminosidade.

²⁴Olhei para as montanhas e vi que tremiam e se abalavam.

²⁵Olhei e a humanidade inteira tinha desaparecido; até os pássaros dos ares tinham fugido.

²⁶Os férteis vales tinham-se tornado em terras secas e desertas; todas as cidades estavam derribadas, diante do SENHOR, e esmagadas pela sua fúria.

²⁷O decreto do SENHOR manda destruir a terra inteira. “Mesmo assim”, diz ele, “ainda ficará um pequeno resto do povo.

²⁸A Terra lamentar-se-á e os céus vestir-se-ão de luto, por causa desse meu decreto contra o povo; mas o certo é que aquilo que propus na minha mente não o alterarei.”

²⁹Todas as cidades fogem de terror ao ruído dos exércitos que se aproximam marchando. As populações escondem-se onde podem, por entre os bosques e nas montanhas. Todas as povoações estão abandonadas; toda a gente procura escapar com medo.

³⁰Porque te vestes com a tua melhor roupa? Para que pões as joias, maquilhas o rosto e dás cor nos olhos? Isso é tudo inútil! Os teus antigos amantes desprezam-te e hão de matar-te.

³¹Tenho ouvido gritos como os de uma mulher a dar à luz o seu primeiro filho. É o grito da filha de Sião que geme ofegante e estende as suas mãos clamando: “Ai de mim! Estou a desfalecer! A minha vida corre perigo nas mãos de assassinos!”

Jeremias 5

Nenhum justo é encontrado

¹“Percorram todas as ruas de Jerusalém em todas as direções! Procurem em todos os cantos e vejam se podem encontrar um só homem reto e honesto! Procurem em cada largo, em cada cruzamento e, se conseguirem encontrar um só que seja, eu não destruirei a cidade!

²Embora digam: “Tão certo como vive o SENHOR, eles são capazes de mentir.’”

³Ó SENHOR, tu só atentas para a verdade das coisas! Tentaste levá-los a serem honestos, castigando-os, mas eles recusaram mudar! Destruíste-os, mas

simplesmente não quiseram abandonar os seus pecados. Estão perfeitamente determinados a não se arrependerem, os seus rostos são duros como pedras.

⁴Então eu disse: “Que podemos nós esperar de uns pobres ignorantes? Eles não sabem qual é o caminho do SENHOR, como podem obedecer-lhe?

⁵Irei ter com os seus líderes, os governantes, e falar-lhes-ei, porque esses, sim, sabem quais são os caminhos do SENHOR e qual o julgamento da parte de Deus.” Entretanto, todos eles também rejeitaram a autoridade de Deus sobre eles e recusaram-se a obedecer-lhe.

⁶Por isso, virá contra eles a fúria selvagem do leão da floresta; os lobos do deserto saltarão sobre eles e um leopardo rondará as suas povoações, de tal forma que uma pessoa que tente sair será logo despedaçada; pois os seus pecados são imensos e graves as suas transgressões.

⁷“Como posso eu perdoar-vos? Até os vossos filhos se desgarraram e adoram coisas a que chamam deuses e que não são deuses nenhuns. Alimentei o meu povo até que estivesse plenamente satisfeito e o seu agradecimento foi entontecer-se de adultérios e ir a correr meter-se nas casas de prostituição da cidade.

⁸Estão todos bem tratados, como cavalos nédios; todas as manhãs relinham para a companheira do seu próximo.

⁹E não os haveria de castigar, quando estas coisas se passam? Não mandarei eu a minha severa recompensa a uma nação desta natureza?

¹⁰Percorram as vinhas e destruam-nas! Deixem, mesmo assim, algumas com vida! Quebrem-lhes os ramos, porque não são do SENHOR.

¹¹Porque o povo de Israel e de Judá estão cheios de engano e traição contra mim, diz o SENHOR.”

¹²Têm mentido e dito: “Que ele não nos aborreça! Não nos há de acontecer nenhum mal! Não há de haver nem guerra nem fome!

¹³Até as palavras dos profetas”, dizem eles, “são como sacos vazios, só com ar; estão cheios de palavras, mas sem autoridade divina. As suas ameaças de condenação cairão sobre eles próprios, não sobre nós!”

¹⁴É isto o que o SENHOR, o Deus dos exércitos, tem a dizer: “Por causa do que falaram, converterei em fogo as minhas palavras na vossa boca e farei delas um fogo devastador que arderá sobre este povo como o incêndio numa floresta.

¹⁵Vejam bem, hei de trazer uma nação distante contra vocês, ó Israel, diz o SENHOR, uma nação poderosa, uma nação antiga, cuja língua vocês desconhecem.

¹⁶A sua aljava de flechas é mortal; todos os seus valentes são gente de grande força.

¹⁷Virão comer as vossas searas, matarão os vossos filhos e filhas, os rebanhos, as manadas de gado e até devorarão as uvas e os figos! Abaterão mesmo as cidades com altas muralhas, dentro das quais pensavam estar com segurança!

¹⁸Contudo, nesses dias não vos destruirei completamente, diz o SENHOR.

¹⁹E quando perguntarem: ‘Porque foi que o SENHOR, nosso Deus, nos fez isto?’, então lhes responderás: ‘Foi porque o rejeitaram e se deram a si próprios a outros deuses, enquanto estavam na vossa terra; e agora também servirão estrangeiros, numa terra que não é vossa.’

²⁰Proclamem isto a Judá e a Jacob:

²¹Ouçam, ó povo louco e insensato, vocês que têm olhos e não veem nada, que têm ouvidos e não ouvem nada!

²²Será que também não me temerão?, pergunta o SENHOR. Como pode ser que nem sequer tremem na minha presença? Fui eu quem estabeleceu os limites do mar, com leis perpétuas, de forma que os oceanos, por muito que

rujam e que se agitem, nunca ultrapassam essa barreira. Um tal Deus não será ele digno de ser temido e adorado?

²³Mas o meu povo tem corações rebeldes; voltaram-se contra mim e abandonaram-me.

²⁴Não reconhecem a eles mesmos que melhor é temer o SENHOR, nosso Deus, que lhes dá chuva a seu tempo, no outono e na primavera, e lhes conserva o tempo da sega.

²⁵Por isso, as vossas iniquidades afastaram estas bênçãos maravilhosas. Foi o vosso pecado que vos subtraiu todas essas boas coisas.

²⁶Entre o meu povo há gente perversa que faz esperas às suas vítimas, como se fossem caçadores armando ciladas aos animais; também armam laços, mas para caçarem gente.

²⁷Como uma gaiola cheia de pássaros, assim os seus lares estão repletos de engano e traições. E o resultado? São agora grandes e ricos senhores!

²⁸Estão bem nutridos, bem tratados, e parece nem haver limites para os seus atos malvados. Recusam fazer justiça aos órfãos, respeitar os direitos dos pobres.

²⁹Deveria então sentar-me recostado e fazer como se nada disto se desse?, pergunta o SENHOR Deus. Não hei de eu castigar uma nação assim?

³⁰Uma coisa tremenda aconteceu nesta terra!

³¹Os profetas só falam mentiras, os sacerdotes governam de acordo com os seus próprios interesses e o meu povo está satisfeito que seja assim! Mas como acabará tudo isso?

Jeremias 6

O cerco de Jerusalém

¹Foge, povo de Benjamim, foge para poupares a vida! Foge de Jerusalém! Toquem o alarme em Tecoa! Enviem um sinal de fumo em Bete-Haquerem! Avisem toda a gente que um exército poderoso vem a caminho do norte para destruir esta nação!

²Desprotegida estás, formosa e delicada filha de Sião e, dessa forma, condenada.

³Maus pastores te rodearão; acampar-se-ão à volta da cidade; repartirão as tuas pastagens pelos seus rebanhos.”

⁴“Vejam-nos a prepararem-se para a batalha! Começou ao meio-dia. Durante toda a tarde se embraveceram, até caírem as sombras da noite.”

⁵“Vamos!”, dizem eles. “Ataquemos de noite e destruamos as suas fortalezas!”

⁶Porque o SENHOR dos exércitos lhes disse: “Cortem as suas árvores, para construir tranqueiras e abater com elas os muros de Jerusalém. Esta é uma cidade a ser punida, porque tudo o que há nela é só perversidade.

⁷Jorra dela maldade como água duma fonte! As suas ruas ecoam com os ruídos de violência; as suas enfermidades e as suas chagas estão sempre patentes aos meus olhos.

⁸Muda, ó Jerusalém! Se não me quiseses ouvir, apartar-me-ei de ti e a terra ficará assolada e vazia. Desastres atrás de desastres cairão sobre ti.

⁹E até os poucos que ficaram em Israel serão colhidos em posteriores revoadas de ataques, diz o SENHOR dos exércitos! Porque tal como o vindimador dá uma segunda volta pela vinha para apanhar cachos que tenham ficado esquecidos ou escondidos, assim também o meu povo será destruído novamente!”

¹⁰Mas quem é que me ouve quando os advirto? Têm os ouvidos fechados; recusam ouvir. A palavra do SENHOR irrita-os; não têm nela nenhum interesse.

¹¹É por causa disto tudo que estou cheio do furor do SENHOR contra eles. Estou cansado de o conter. “Derramá-lo-ei sobre Jerusalém, até sobre os meninos que brincam nas ruas; sobre os ajuntamentos de jovens, sobre os maridos e as esposas e sobre os velhos.

¹²Os seus inimigos viverão nos seus lares, ocuparão os seus campos e ficarão com as suas mulheres, porque hei de castigar a gente desta terra, diz o SENHOR.

¹³São cobiçosos e mentirosos, desde o mais humilde até ao mais importante! Desde o profeta ao sacerdote todos se conduzem perfidamente.

¹⁴Não se pode tratar uma ferida fazendo de conta que não é uma ferida e que está tudo são! Pois é o que fazem os sacerdotes e os profetas que se põem a dar segurança de paz, dizendo: ‘Paz! Paz!’, quando não há paz!

¹⁵Acaso terá ficado o meu povo envergonhado, quando cometeu a abominação de adorar ídolos? Não, de maneira nenhuma! Antes pelo contrário! Eles sabem lá o que é corar de vergonha! Por isso, hão de cair entre os que forem assassinados; hão de cair sob a minha ira!”

¹⁶Mesmo assim, o SENHOR insiste convosco: “Perguntem qual é a melhor estrada, o caminho de justiça, essas veredas antigas por onde costumavam andar. Vão por elas, e acharão repouso para as vossas almas. Mas vocês respondem: ‘Não, não é nessa direção que quero ir; não me interessa esse caminho!’

¹⁷Pus sentinelas vigiando sobre vocês, as quais vos alertaram: ‘Estejam atentos ao toque da trombeta! Ela vai avisar-vos quando a aflição chegar.’

Mas a vossa resposta foi: ‘Não! Não estamos interessados em dar atenção a isso!’

¹⁸Esta é pois a minha sentença contra o meu povo! Ouçam bem, terras distantes, assim como Jerusalém!

¹⁹Que toda a Terra ouça isto: Trarei o mal sobre este povo; será isso o fruto do seu pecado, visto que não querem ouvir-me e rejeitam a minha Lei.

²⁰De nada interessa agora porem-se a queimar incenso aromático de Sabá na minha presença! Fariam melhor em poupar esses perfumes caros! Não posso aceitar essas ofertas que para mim não cheiram a nada; nada significam.

²¹Farei, por isso, do caminho do meu povo uma espécie de pista de obstáculos, uma estrada minada onde serão apanhados e ficarão, tanto os pais como os filhos; vizinhos e amigos todos ali perecerão!”

²²O SENHOR diz: “Vejam esses exércitos que avançam desde o norte! Uma grande nação se prepara para vir sobre vocês!

²³São gente cruel e sem piedade, armada até aos dentes, convenientemente preparada para a guerra. O barulho que faz o seu exército é como o rugir do mar.”

²⁴Temos ouvido da fama desses exércitos e ficámos sem pinga de sangue, com o terror. O terror e sofrimento apanharam-nos e tiram-nos as forças, como se fôssemos mulheres na angústia e no aperto do parto.

²⁵Não saiam para os campos! Não fujam pelas estradas! Porque o inimigo está por toda a parte, pronto a matar. O terror vos apanhará a cada esquina, a cada curva da estrada.

²⁶Ó Jerusalém, o orgulho do meu povo, põe roupa de luto, senta-te sobre cinzas e chora amargamente como se fosse pelo teu único filho. Porque inesperadamente batalhões de soldados cairão sobre nós para nos destruir.

²⁷“Jeremias, estabeleci-te como se fosses um aferidor de metais, para que pudesses testar o meu povo e determinar o seu verdadeiro valor. Ouve as suas falas e observa o que fazem.

²⁸Todos eles são os piores dos rebeldes, cheios duma linguagem perversa e caluniosa; são insolentes e tão duros como o ferro e o bronze.

²⁹O fole sopra furiosamente, o fogo refinador está cada vez mais ateadado e quente, mas o facto é que não consegue depurá-los, pela simples razão de que não há nenhuma pureza neles.

³⁰Só lhes convém a etiqueta ‘metal rejeitado’. Pô-los-ei de parte.”

Jeremias 7

Religião falsa é inútil

¹Então o SENHOR disse a Jeremias:

²“Vai até à entrada do templo do SENHOR e dá esta mensagem ao povo: Ó Judá, ouve a mensagem de Deus! Ouçam-na, todos vocês que aqui vêm para adorar!

³O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Apesar de tudo, se deixarem os vossos maus caminhos, deixar-vos-ei ficar na vossa terra.

⁴Mas não se deixem enganar nem ser iludidos por aqueles que vos dizem: ‘Este é o templo do SENHOR! É o templo do SENHOR! É o templo do SENHOR! Estamos em segurança!’

⁵Só sob estas condições é que poderão ficar: Se acabarem com os vossos maus pensamentos e com os vossos maus procedimentos, se forem honestos uns para com os outros.

⁶Se pararem de explorar os órfãos, as viúvas e os estrangeiros, se pararem com os assassínios e o derramamento de sangue, e deixarem de adorar ídolos, como fazem agora, para o vosso próprio mal.

⁷Então, e só então, vos deixarei ficar nesta terra que dei aos vossos antepassados para que a possuídessem para sempre.

⁸Pensam vocês que, devido ao facto do templo estar aqui, nunca hão de sofrer? Não sejam loucos, enganando-se a vós mesmos!

⁹Como é que podem pensar que continuando a roubar, a matar, a cometer adultérios, a mentir, a adorar a Baal e a todos esses novos deuses estranhos que arranjam, podem continuar a vir aqui?

¹⁰Como podem pôr-se diante de mim no meu templo e cantar: ‘Estamos salvos, somos livres!’, só para poderem voltar, de consciência descansada, a cometer as mesmas abominações?

¹¹Acaso consideram esta minha casa, este templo que tem o meu nome, uma caverna de salteadores? O que eu tenho visto é entrar aqui toda a espécie de maldades!

¹²Vão até Silo, a povoação que logo no princípio honrei com o meu nome, e vejam o que lhe fiz, por causa de toda a maldade do meu povo de Israel.

¹³E agora, diz o SENHOR, farei a mesma coisa aqui, por causa de toda a maldade que têm praticado. Vezes sem conta vos falei sobre isto, chamando-vos sempre a atenção, mas recusaram ouvir-me ou sequer responder-me.

¹⁴Sim, com certeza destruirei este templo tal como fiz em Silo! Este templo que tem o meu nome e no qual confiam para obter socorro, este lugar que vos dei e aos vossos antepassados.

¹⁵Mandar-vos-ei para o exílio, como aconteceu com os vossos irmãos, o povo de Efraim.

¹⁶Não ores mais por este povo, Jeremias! Não chores por ele, não faças oração a favor dele, rogando-me que o ajude, pois não te ouvirei!

¹⁷Não vês o que estão a fazer nas ruas de Jerusalém e nas cidades de Judá?

¹⁸Não admira que seja tão grande a minha ira! Vê como as crianças vão buscar lenha para os pais acenderem o fogo, a fim das mulheres poderem amassar a farinha e fazer bolos para oferecerem à Rainha dos Céus e a todos os outros seus ídolos a que chamam deuses!

¹⁹Pergunta o SENHOR: será só a mim que eles ferem? Não será também a eles próprios, aviltando-se dessa maneira com coisas tão vergonhosas?

²⁰Por isso, assim diz o SENHOR Deus: Derramarei a minha cólera, sim, a minha fúria sobre este lugar! Gente, animais, árvores e demais vegetação serão consumidos pelo fogo inextinguível da minha severidade.

²¹O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Para longe com todos os vossos holocaustos e ofertas!

²²Não foi nem ofertas nem holocaustos que pedi aos vossos pais, quando os conduzi para fora do Egito. Não era esse o aspeto essencial daquilo que lhes ordenava.

²³O que eu lhes dizia era: Obedeçam-me e eu serei o vosso Deus e vocês serão o meu povo! Façam simplesmente o que eu vos disse e tudo vos correrá bem!

²⁴Mas não quiseram ouvir-me e continuaram a fazer tudo o que lhes apetecia, seguindo o curso dos seus próprios pensamentos rebeldes e perversos. Foi assim que recuaram, em vez de progredirem.

²⁵Desde o dia em que os vossos pais deixaram o Egito, até agora, continuei a enviar-lhes os meus profetas.

²⁶Mas não estiveram na disposição de os ouvir e nem sequer fizeram um esforço! São duros, obstinados e rebeldes! Piores ainda do que os seus pais!

²⁷Diz-lhes tudo o que lhes farei, mas não esperes que te ouçam. Grita bem alto os teus avisos, mas não contes que te respondam.

²⁸Diz-lhes: Esta é uma nação que recusa obedecer ao SENHOR, seu Deus, que se recusa a ser ensinada, e assim continua a viver uma mentira.

²⁹Ó Jerusalém, rapa a tua cabeça de vergonha e chora sozinha sobre as montanhas, porque o SENHOR rejeitou e esqueceu esta geração, por causa da sua ira!

O vale da Matança

³⁰O povo de Judá pecou perante os meus olhos, diz o SENHOR. Puseram as suas abominações ali mesmo, no meu próprio templo, poluindo-o.

³¹Construíram um altar chamado Tofete, no vale de Ben-Hinom, e ali queimaram no fogo os seus próprios filhos e filhas, em sacrifícios aos seus deuses, uma coisa tão terrível que nem sequer me passava pela mente, e que nunca teria permitido.

³²Vem o tempo, diz o SENHOR, em que o nome do vale não será mais Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança. Porque haverá ali tantos mortos a enterrar que nem se acharão sepulcros que cheguem para pôr todos os corpos.

³³Terão de amontoar os cadáveres no vale; os corpos deste povo servirão de pasto às aves de rapina e aos animais selvagens e não haverá ninguém para os enxotar.

³⁴Acabarei com as alegres canções e os risos que se ouvem nas ruas de Jerusalém e nas cidades de Judá, assim como com as vozes dos noivos e das noivas. Porque a terra ficará numa desolação.

Jeremias 8

¹Então, diz o SENHOR, o inimigo quebrará os selos dos túmulos dos reis de Judá, dos governantes, dos profetas e do povo; pegará nos seus ossos e os espalhará pelo chão.

²Esses ossos não tornarão a ser apanhados e sepultados, mas antes espalhados como estrume pelo chão, à luz do Sol, sob a claridade da Lua e das estrelas, esses que eram os deuses deste povo e a quem amaram e prestaram culto.

³E a gente desta nação maligna que for deixada ainda com vida desejará muito mais morrer do que ir viver para onde os espalharei, diz o SENHOR dos exércitos.

Pecado e castigo

⁴Mais uma vez dá-lhes esta mensagem do SENHOR. Quando uma pessoa cai, procura levantar-se; se encetou caminho por uma estrada errada e verifica que se enganou, voltará para trás, até ao cruzamento onde se enganou na direção.

⁵Mas esta gente continua no seu trilho errado, mesmo tendo-os eu avisado.

⁶Ouçó a sua conversa e que é que ouço? Ouvirei eu alguém triste por ter pecado? Haverá alguém a dizer: ‘Que coisa terrível que eu fiz!’? Não! Todos eles descem como loucos pelo caminho do pecado, tão velozes como cavalos correndo para a batalha!

⁷Até a cegonha conhece o tempo em que deve emigrar e o mesmo acontece com outras aves, como a rola, o grou e a andorinha. Todas sabem regressar na altura que Deus lhes indica, em cada ano, mas isso não é para o meu povo! Não aceitam as leis do SENHOR.

⁸Como podem dizer: ‘Nós compreendemos a sua Lei’, quando os vossos escribas a distorceram de forma a poder significar aquilo que eu nunca disse?

⁹Essas pessoas tão sábias ficarão cobertas de vergonha com o exílio que o vosso pecado vos trouxe, porque rejeitaram a palavra do SENHOR. Veremos se nessa altura terão assim tanta sabedoria!

¹⁰Por isso, darei as suas mulheres e as suas quintas a outros, porque todos eles, grandes e pequenos, profetas e sacerdotes têm atualmente uma só coisa em mente, apossar-se do que não é deles.

¹¹Tratam as feridas do meu povo com remédios perfeitamente ineficazes, pois lhe asseguram que tudo vai bem, quando não é nada assim.

¹²Serão eles capazes de ter vergonha de adorar outros deuses? Absolutamente! Nem um bocadinho sequer! Eles nem são capazes de corar! É por isso que hei de fazer que morram entre os vencidos.

¹³Castigá-los-ei com a morte. Os seus figos e as suas uvas desaparecerão; as suas árvores de fruto secarão; desaparecerão em breve todas as boas coisas que preparei para eles.”

¹⁴Então o povo dirá: “Porque haveremos então de esperar aqui para morrer? Venham, vamos para as cidades fortificadas e morreremos lá! Porque o SENHOR, nosso Deus, decretou a nossa condenação e dá-nos a beber uma taça de veneno, por causa dos nossos pecados.

¹⁵Esperávamos a paz e não foi paz que tivemos! Contávamos com o bem-estar e chega-nos o terror!”

¹⁶“O ruído da guerra já soa na fronteira do norte. Toda a terra treme à aproximação daquele tremendo exército, porque o inimigo aproxima-se e vai devorando a terra e tudo o que nela encontra, tanto as povoações como os seus habitantes.

¹⁷Porque eu enviarei essas tropas adversárias para o vosso meio como serpentes envenenadas que ninguém poderá encantar. Façam o que fizerem, elas vos morderão e vocês hão de morrer”, diz o SENHOR.

¹⁸A minha mágoa não tem consolação; o meu coração será destruído.

¹⁹Ouçam o choro do meu povo por toda a terra. “Não está o SENHOR em Sião?”, perguntam. “Esta terra já não tem o seu Rei?” E o SENHOR responde-

lhes: “Oh! Porque é que eles me provocaram com os seus ídolos esculpidos, com aqueles ritos perversos e extravagantes?”

²⁰“Acabou a sega; passou o verão e nós não estamos salvos!”

²¹Choro pela ferida do meu povo. Estou espantado, sem fala, mudo de angústia.

²²Já não há remédio em Gileade? Não haverá ali um médico? Porque é que não houve cura para o meu povo?

Jeremias 9

¹Oh! Se os meus olhos fossem uma fonte de lágrimas, haveria de chorar sem cessar! Haveria de soluçar noite e dia por causa da matança que cai sobre o meu povo!

²Se ao menos eu pudesse fugir, esquecê-los e viver numa cabana qualquer no deserto! Porque são todos gente adúltera e falsa!

³“Dobram as línguas como se fossem arcos e atiram flechas de mentira; são indiferentes a tudo o que seja retidão; vão de mal a pior na malícia. Não querem saber de mim para nada, diz o SENHOR.

⁴Tenham cautela com os vizinhos! Desconfiem do vosso irmão! Andam todos à procura de se enganarem uns aos outros, caluniando-se mutuamente.

⁵Com línguas argutas enganam e defraudam os seus próximos; até se cansam a agir perversamente.

⁶Amontoam pecados sobre pecados e mentiras sobre mentiras, e recusam obstinadamente vir até mim”, diz o SENHOR.

⁷Contudo, o SENHOR dos exércitos diz também: “Vejam bem, vou derretê-los numa aflição cruciante! Vou refiná-los e testá-los como se faz ao metal! Aliás, que outra coisa mereciam que lhes fizesse?

⁸Porque as suas línguas atiram mentiras como flechas envenenadas. Falam muito sensatamente aos vizinhos, enquanto por trás estão a planear matá-los.

⁹Não deveria eu castigá-los por coisas destas?, pergunta o SENHOR. Não deveria a minha alma vingar-se de gente assim?”

¹⁰Soluçando e chorando, olho para as montanhas e para as pastagens; vejo-as desoladas e sem vitalma. Foi-se o mugido do gado, foi-se o canto das aves, foram-se até os chacais! Todos fugiram!

¹¹“Farei de Jerusalém montões de ruínas onde só os chacais terão os seus covis. As cidades de Judá não passarão de povoações assoladas, onde já ninguém habita.”

¹²Quem tem compreensão bastante para entender estas coisas? Onde está o mensageiro do SENHOR para explicá-lo? Qual a razão por que esta terra se fez num deserto de maneira que ninguém ousa viajar através dela?

¹³“Tudo isto aconteceu, porque o meu povo abandonou a minha Lei, que lhes tinha dado!”, respondeu o SENHOR. “Não obedeceu nem atentou para as minhas orientações.

¹⁴Têm feito só o que lhes agrada e até têm adorado os ídolos de Baal, conforme os seus pais lhes ensinaram.

¹⁵Por isso, eis o que o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Hei de alimentá-los com fel e dar-lhes água envenenada.

¹⁶Espalhá-los-ei pelo mundo e hão de ser estrangeiros em terras bem distantes, e mesmo lá a espada de destruição os perseguirá até serem completamente aniquilados.”

¹⁷O SENHOR dos exércitos diz: “Mandem chamar as carpideiras! Tragam mulheres hábeis em cânticos fúnebres.

¹⁸Depressa! Ponham-se a chorar! Que as lágrimas corram abundantes nos vossos rostos!

¹⁹Ouçam de Sião lamentos de desespero: ‘Estamos arruinados! Caiu-nos a calamidade em cima! Temos de deixar as terras e as casas!’”

²⁰Ouçam as palavras do SENHOR, ó mulheres que estão aí a gemer! Ensinem as vossas filhas e as vossas vizinhas igualmente a gemer!

²¹Porque a morte trepou pelas janelas e está a entrar nos vossos lares; já matou a flor da vossa juventude. Não haverá mais crianças a brincar nas ruas, nem moços juntando-se nas praças.

²²Diz-lhes, assim ordena o SENHOR: haverá corpos lançados através dos campos, como se fossem esterco, como gavelas deixadas pelo segador, sem que haja alguém que as apanhe.

²³Diz o SENHOR: “Que o sábio não se orgulhe na sua sabedoria, nem o poderoso na sua força, nem o rico nas suas riquezas!

²⁴Quem se quiser gloriar, glorie-se em me conhecer e em saber que eu sou o SENHOR da justiça e da retidão, cujo amor é sem limite. É disso que eu me agrado.

²⁵Virá o tempo, diz o SENHOR, em que castigarei todos aqueles que são circuncidados de corpo mas não de espírito;

²⁶os egípcios, os edomitas, os amonitas, os moabitas, os árabes, e até vocês, povo de Judá, porque todas essas gentes pagãs se circuncidam também. Mas vocês, a menos que circuncidem o vosso coração, amando-me, a vossa circuncisão não passará dum mero rito pagão, semelhante ao de outros povos e nada mais.”

Jeremias 10

Deus e ídolos

¹Ouve a palavra do SENHOR, ó Israel!

²“Não façam o mesmo que os outros povos que elaboram horóscopos e tentam ler o seu destino e o seu futuro através dos astros. Não fiquem atemorizados com as suas predições, porque tudo não passa dum monte de mentiras.

³São processos estúpidos e sem sentido. Cortam uma árvore e talham com essa madeira um ídolo.

⁴Revestem-no de ouro e prata e depois seguram-no num determinado lugar, por meio de pregos e dum martelo, para que não caia.

⁵E ali fica o seu deus como um espantalho mudo num campo cultivado! Não pode falar e tem de ser transportado, porque não se desloca por si próprio. Não tenham medo dum deus assim, porque não vos pode fazer mal nenhum nem tão-pouco ajudar! Não vos serve para coisa nenhuma!”

⁶Ó SENHOR, não há outro deus além de ti! Porque tu és grande e o teu nome é cheio de poder.

⁷Como é possível que haja quem não te tema, ó Rei das nações? E este é um título que só a ti pertence. Entre todos os sábios da Terra, em todos os países do mundo, não há ninguém que se assemelhe a ti!

⁸Os mais inteligentes dos homens que adoram ídolos de madeira acabam por se revelar, por isso mesmo, estúpidos e loucos.

⁹Trazem folhas de prata batida de Társis e ouro de Ufaz; entregam isso a habilidosos ourives que lhes fazem os seus ídolos; depois vestem esses deuses com fatos reais, feitos de púrpura, que alfaiates de categoria fizeram.

¹⁰Mas o SENHOR permanece o único e verdadeiro Deus, o Deus vivo, o Rei eterno. Toda a Terra tremerá sob a sua ira; o mundo inteiro se esconderá da sua indignação.

¹¹“Diz a esses que adoram outros deuses: ‘Essas coisas a que chamam deuses, que não fizeram nem os céus nem o mundo, serão banidas da Terra.’”

¹²Deus fez a Terra pelo seu poder e sabedoria; estendeu os céus segundo o seu conhecimento.

¹³É a sua voz que ecoa no meio do trovão, por entre as nuvens duma tempestade. Faz o vapor de água erguer-se sobre a Terra; manda os relâmpagos e traz a chuva; faz soprar o vento dos seus recantos.

¹⁴O homem tornou-se estúpido, não tem sabedoria. O ourives é ludibriado pelas imagens que fabrica; fica envergonhado porque tem consciência disso; não há nelas o mais pequeno sopro de vida.

¹⁵São coisas sem valor algum, inutilidades! Serão desfeitas quando Deus vier para destruí-las.

¹⁶Mas o Deus de Jacob não é como estes ídolos. Porque foi ele quem fez tudo o que existe! Israel é a sua nação escolhida. SENHOR dos exércitos é o seu nome.

A destruição aproxima-se

¹⁷“Faz as tuas malas. Apronta-te a partir; o cerco em breve vai começar.

¹⁸Porque, diz o SENHOR, dum momento para o outro, lançar-te-ei para fora desta terra e trarei grandes provações sobre ela; sentirás, enfim, a minha ira.”

¹⁹A minha chaga é desesperante, a minha tristeza é enorme, a minha doença é incurável, mas tudo terei de suportar.

²⁰A minha tenda está destruída e todas as suas cordas se desprenderam. Alguns dos meus filhos foram-se embora, outros desapareceram. Não ficou ninguém para tornar a montar a minha a tenda e estender os seus panos.

²¹Os pastores do meu povo perderam o entendimento; já não seguem o SENHOR nem procuram a sua vontade. Por isso, as suas ovelhas estão dispersas.

²²Ouçam bem! Escutem o terrível barulho de grandes exércitos aproximando-se do norte! As cidades de Judá hão de tornar-se covis de chacais!

A oração de Jeremias

²³Ó SENHOR, eu sei bem que não compete ao homem dispor da sua vida, traçar os seus caminhos!

²⁴Por isso, me corriges, SENHOR! Mas peço-te que o faças com medida. Não o faças com fúria, porque eu não resistiria.

²⁵Derrama a tua ira sobre os povos que não te obedecem, porque destruíram Israel e fizeram de toda a sua terra um enorme deserto.

Jeremias 11

A aliança é quebrada

¹Então o SENHOR falou mais uma vez a Jeremias e disse-lhe:

²“Lembra ao povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém que fiz uma aliança.

³Diz mais o SENHOR, o Deus de Israel: Maldito é aquele que não a respeita!

⁴Porque fiz esta aliança com vossos pais, quando os tirei para fora da escravidão do Egito, da fornalha de ferro, que se me obedecessem e fizessem tudo quanto lhes mando, então eles e os seus descendentes seriam meus e eu seria o seu Deus. Agora, Israel, obedece-me, diz o SENHOR, para que possa fazer em vosso favor todas as coisas maravilhosas que jurei realizar, se me obedecessem.

⁵Quero dar-vos uma terra onde jorra leite e mel, como se vê hoje.” Então eu respondi: “Assim seja, SENHOR!”

⁶Então o SENHOR disse: “Transmite esta mensagem nas ruas de Jerusalém e vai também de cidade em cidade através da terra e diz: ‘Lembrem-se desta aliança que os vossos pais fizeram com Deus e façam tudo o que eles prometeram fazer.

⁷Porque eu disse solenemente aos vossos pais, quando os trouxe para fora do Egito, e tenho continuado a dizer sempre o mesmo: Obedeçam aos meus mandamentos!

⁸Mas os vossos pais não quiseram fazer isso! Nem sequer quiseram ouvir-me! Cada um preferiu seguir a sua vontade rebelde e o seu coração orgulhoso. E visto que recusaram obedecer-me, cumpri contra eles todas as coisas más que a aliança estabelecia.’”

⁹De novo o SENHOR me falou e disse: “Existe uma conspiração contra mim entre os homens de Judá e Jerusalém.

¹⁰Regressaram aos pecados dos seus pais, recusando ouvir-me; além disso, puseram-se a adorar ídolos; a aliança que fiz com os vossos pais foi quebrada.

¹¹Em consequência disso, o SENHOR diz: Vou trazer calamidades sobre eles das quais não escaparão! Ainda que clamem a mim, não atenderei aos seus rogos!

¹²Perante isto, irão certamente fazer rezas aos seus ídolos e queimar-lhes incenso. Contudo, estes não os poderão salvar, como é evidente, desse tempo de angústia e desespero.

¹³Ó meu povo, tens tido tantos deuses como as tuas cidades e os teus altares vergonhosos, onde queimam incenso a Baal, levantam-se ao longo de cada rua de Jerusalém!

¹⁴Portanto, Jeremias, não faças oração por este povo! Não chores nem rogues por eles, porque não os ouvirei, quando estiverem bastante aflitos e me pedirem socorro!

15 Que direito tem o meu povo amado de vir ainda ao meu templo? Têm sido desleais e adoraram outros deuses. Será que promessas e sacrifícios poderiam, nesta altura, fazer alguma coisa para impedir a vossa condenação e tornar-vos a dar vida e alegria?”

16 O SENHOR costumava chamar-vos a sua oliveira verde, bela à vista e cheia de bons frutos, mas agora decidiu enviar-vos a fúria dos inimigos, para vos queimar no fogo e vos deixar quebrantados, reduzidos a cinza.

17 É por causa da maldade de Israel e de Judá, que ofereceram incenso a Baal, que o SENHOR dos exércitos, que plantou ele próprio essa árvore, ordenará agora a sua destruição.

Conspiração contra Jeremias

18 O SENHOR fez-me saber os planos deles, deu-me a conhecer as suas conjuras contra mim.

19 Eu estava longe de suspeitar fosse do que fosse; era como um cordeiro manso que se leva ao matadouro, sem desconfiar de nada. Não sabia que estavam a intentar matar-me! “Vamos destruir este indivíduo e acabamos com todas as suas pregações!”, dizem. “Matemo-lo e nunca mais ninguém se lembrará dele!”

20 Ó SENHOR dos exércitos, tu és justo! Atenta para os corações e as intenções destes homens! Dá-lhes tu a paga de tudo o que têm planeado! Conto contigo para que se faça justiça!

21 E o SENHOR dos exércitos respondeu: “Os homens da cidade de Anatote serão castigados por terem pensado matar-te. Eles dirão para não profetizares em nome do SENHOR, sob pena de teres de morrer.

22 Por isso, os seus mancebos morrerão na batalha; a sua juventude, rapazes e raparigas, morrerão de fome.

²³Quanto a esses conspiradores de Anatote nem um sequer sobreviverá, pois trarei grandes desgraças sobre eles. O seu tempo chegou agora.”

Jeremias 12

A queixa de Jeremias

¹Ó SENHOR, sempre me tens feito justiça, quando te trago algum caso para que sejas tu a decidir! Permite-me agora que te traga esta queixa: Por que razão são os maus tão prósperos? Porque é que os malvados são tão felizes?

²Plantaste-os e eles criaram raízes, os seus negócios prosperam. Multiplicam-se os seus ganhos e tornam-se ricos. Depois dizem: “Graças a Deus!” Mas nos seus corações não querem saber de ti para nada.

³Quanto a mim, SENHOR, tu conheces o meu coração, vês tudo a meu respeito. SENHOR, empurra-os para o matadouro como ovelhas!

⁴Durante quanto tempo suportará ainda esta terra todos os seus excessos? Até a erva do campo chora e se lamenta por causa dos seus atos malvados! Já os animais selvagens e as aves se foram, deixando deserta a terra. Mesmo assim, o povo ainda diz: “Deus não nos condenará! Estamos perfeitamente seguros!”

A resposta de Deus

⁵Deus respondeu-me: “Se te cansas de correr com meros homens, como poderás competir com cavalos? Se tropeças numa terra plana, que farás quando correres nos matagais, na altura da enchente do Jordão?

⁶Até os teus irmãos, a tua própria família se voltaram contra ti. Formaram uma intriga, convocando a multidão para te linchar. Não confies neles! Por muito bem que falem, não creias neles!

⁷Abandonei o meu povo, a minha possessão; entreguei aqueles que eu amava aos seus inimigos.

⁸O meu povo rugiu contra mim como um leão das florestas, por isso, tratei-os como se os odiasse.

⁹O meu povo caiu; trarei sobre eles bandos de aves de rapina e animais selvagens para comerem a carne dos seus cadáveres.

¹⁰Muitos chefes estrangeiros assolaram a minha vinha, pisaram os seus cachos e fizeram de toda aquela beleza uma desolação.

¹¹Transformaram-na num deserto; estou a ouvir os seus gritos lamentosos. Toda a terra está desvastada e ninguém se ocupa dela.

¹²Exércitos destruidores rasgam a terra; a espada do SENHOR devora tudo duma ponta à outra do país; nada lhe escapa; não há paz para ninguém.

¹³O meu povo semeou trigo e colhe espinhos; trabalharam bem duro na terra e nada recolheram. Segarão unicamente uma colheita de vergonha, porque a dura cólera do SENHOR caiu sobre eles.”

¹⁴Agora o SENHOR dirige esta mensagem às nações perversas, aos povos que rodeiam Israel: “Expulsar-vos-ei das vossas terras, mas arrancarei a casa de Judá do meio deles.

¹⁵Depois voltarei e terei compaixão de todos. Tornarei a trazer-vos de novo para casa, para as vossas terras, cada homem para a sua terra.

¹⁶E se estas nações pagãs aprenderem realmente os caminhos do meu povo e me proclamarem como o seu Deus, em vez de Baal, a quem ensinaram o meu povo a adorar, serão estabelecidas juntamente com o meu povo.

¹⁷Mas toda aquela nação que recusar obedecer-me será de novo expulsa e liquidada”, diz o SENHOR.

Jeremias 13

Um cinto de linho

¹Disse-me o SENHOR: “Vai comprar um cinto de linho e usa-o, mas não o laves; não o ponhas de maneira nenhuma na água.”

²E assim fiz; coloquei um cinto de linho.

³Então veio outra vez a mim a mensagem do SENHOR e disse-me desta vez:

⁴“Leva o teu cinto de linho ao rio Eufrates e esconde-o numa cavidade das rochas.”

⁵Fiz como me foi dito e escondi-o segundo a indicação do SENHOR.

⁶Passado muito tempo, disse-me: “Vai novamente ao rio e pega o cinto que te mandei guardar ali.”

⁷Fui, dirigi-me à cavidade onde o tinha deixado e verifiquei que tinha apodrecido, que já não prestava para nada!

⁸Então disse-me o SENHOR:

⁹“Isso ilustra a forma como eu farei apodrecer o orgulho de Judá e Jerusalém.

¹⁰Esta nação maligna recusa-se a ouvir-me e segue os seus desejos maus e concupiscentes, e adora ídolos; por isso, se tornará como esse cinto, sem valor nenhum.

¹¹Porque assim como um cinto é coisa que está normalmente bem ajustada à cintura duma pessoa, assim Judá e Israel me estavam ligados, diz o SENHOR. Eram o meu povo, uma honra para o meu nome, mas depois desviaram-se de mim.

O orgulho será abatido

¹²Diz-lhes então isto: O SENHOR, o Deus de Israel, comunica-vos o seguinte: Todas as vossas bilhas se encherão de vinho. Eles replicar-te-ão: ‘Com certeza! Nem precisas de nos dizer que somos gente próspera!’

¹³Mas tu responde-lhes: Não se trata disso que estão a entender. É que eu hei de encher toda a gente que vive nesta terra de espanto e confusão, desde o

rei que se senta no trono de David, passando pelos sacerdotes e pelos profetas, até ao mais pequeno de entre o povo.

¹⁴Lançarei pais e filhos uns contra os outros, diz o SENHOR. Não permitirei que nem a piedade nem a misericórdia os poupe duma destruição completa.”

¹⁵Oh! Se vocês não fossem orgulhosos e tão duros! Então ouviriam o SENHOR, porque ele vos falou.

¹⁶Deem glória ao SENHOR, vosso Deus, antes que seja demasiado tarde, antes que deixe cair uma profunda e impenetrável escuridão que vos fará tropeçar nas escuras montanhas; nessa altura, quando andarem procurando ansiosamente a luz, só encontrarão terríveis trevas.

¹⁷Recusam ainda ouvir? O meu coração contristado lamentar-se-á solitariamente por causa do vosso orgulho. Os meus olhos serão inundados de lágrimas, porque o rebanho do SENHOR será levado para fora, como escravos.

Ameaça de cativeiro

¹⁸“Diz isto ao rei e à rainha-mãe: ‘Desçam do vosso trono e sentem-se no pó da terra, porque as vossas coroas gloriosas vos serão tiradas da cabeça. Já não vos pertencem.’

¹⁹Já as cidades do Negueve, a sul de Jerusalém, estão fechadas e não há quem nelas consiga entrar. Judá inteira foi levada cativa para o exílio.

²⁰Vejam também os exércitos que se aproximam do norte! Onde estão os teus rebanhos, Jerusalém, os belos rebanhos que te dei para tomares conta deles?

²¹Como te vais sentir quando puser os teus aliados sobre ti para te governarem? Torcer-te-ás de aperto como quando uma mulher está a dar à luz.

²²E se te perguntares a ti mesma: ‘Porque é que tudo isto me acontece?’, saberás que é por causa da intensidade dos teus pecado; foi por isso que rasgaram as tuas roupas e foste violada.

²³Pode um cuchita mudar a cor da sua pele ou um leopardo perder as manchas do corpo? Nem tão-pouco podem vocês começar a fazer o bem, estando tão viciados na prática do mal.

²⁴Assim vos espalharei como restolho, como palha, pela fúria dos ventos do deserto.

²⁵Esta é a sorte que te espera, a porção que determinei para ti!, assegura o SENHOR. Porquanto te esqueceste de mim, me abandonaste e confiaste em mentiras.

²⁶Eu próprio vos exporei à mais completa vergonha.

²⁷Estou perfeitamente ao corrente das vossas apostasias, da vossa deslealdade, da vossa abominável adoração a ídolos nos campos e sobre as colinas. Ai de ti, ó Jerusalém! Quando será que te tornarás pura?”

Jeremias 14

A seca, a fome, a espada

¹A mensagem a seguir veio a Jeremias da parte do SENHOR, explicando as razões por que havia uma seca:

²“Judá lamenta-se; os negócios estão completamente parados; todo o povo anda de luto e roja-se pelo chão de desespero; o clamor do povo de Jerusalém ouve-se bem ao longe.

³Os grandes senhores tentam ainda enviar os criados à procura de água nos poços, mas estes estão secos. Os criados regressam envergonhados e desesperados, cobrindo os rostos de pesar com as mãos.

⁴O chão abre-se em fendas e está todo ressequido, por causa da falta de chuva; os lavradores cobrem as suas cabeças dececionados.

⁵Até as gazelas abandonam as suas crias, porque não encontram erva.

⁶Os jumentos selvagens põem-se sobre as elevações, arfando o ar como chacais sedentos. Revolvem os olhos, procuram erva para comer, mas não encontram sequer uma folha.”

⁷Ó SENHOR, pecámos gravemente contra ti! Ajuda-nos, por amor do teu nome, da tua reputação!

⁸Ó esperança de Israel, o nosso Salvador em tempos de angústia, porque és para nós como um estranho, como alguém que passa simplesmente pela terra, ficando só para passar a noite?

⁹Porque haverias tu de ser como alguém desamparado, como um guerreiro que não pode salvar ninguém. Não terás mais possibilidade de nos salvar? Mas tu, SENHOR, vives no nosso meio e nós chamamo-nos pelo teu nome; somos conhecidos como o teu povo. Ó SENHOR, não nos abandones agora!

¹⁰Contudo, o SENHOR responde: “Eles sentem-se bem felizes andando longe de mim e nem sequer se preocuparam em seguir nos meus caminhos. Por isso, não os aceitarei mais como meu povo; lembro-me de todo o mal que fizeram e tenho de castigar os seus pecados.”

¹¹O SENHOR disse-me novamente: “Não me peças outra vez para abençoar este povo! Não ores mais por eles!

¹²Quando jejuam, não lhes presto a menor atenção; quando me apresentam ofertas e holocaustos, recuso-os. O que lhes darei em recompensa é a guerra, a fome e a doença.”

¹³Então eu disse: “Ó SENHOR Deus, os seus profetas dizem-lhes que tudo vai bem e que não haverá nem fome nem guerra. Dizem ao povo que tu vais com toda a certeza mandar-lhes a paz, que os abençoarás.”

14E o SENHOR respondeu: “Esses profetas estão a dizer mentiras em meu nome. Nunca os enviei, nem lhes disse para falarem ou darem alguma mensagem da minha parte. Profetizam visões e revelações que nunca tiveram; falam apenas loucuras que são a expressão dos seus corações mentirosos.

15Por isso, diz o SENHOR: castigarei esses profetas mentirosos que falaram em meu nome, sem que eu os tenha enviado, que andam a dizer que não haverá nem guerra nem fome. Será justamente pela fome e pela guerra que eles próprios morrerão!

16Os corpos das gentes a quem profetizaram serão lançados para o meio das ruas de Jerusalém, vítimas da fome e da guerra, e não haverá ninguém para os enterrar; maridos, mulheres, filhos e filhas todos se irão, porque derramarei sobre eles terrível castigo, por causa dos seus pecados.

17Portanto, diz-lhes assim: ‘Noite e dia os meus olhos chorarão abundantemente. Não posso parar as minhas lágrimas, porque o meu povo foi atravessado por uma espada e jaz mortalmente ferido, prostrado no chão.

18Se sair para o campo, ali verei, jazendo no chão, os corpos daqueles que a espada matou; se passar pelas ruas da cidade, tropeçarei nos que morreram de fome e de doença. Mesmo assim, tanto os profetas como os sacerdotes continuam ocupados a percorrer a terra toda, assegurando toda a gente que tudo vai bem, falando de coisas de que nada sabem.’ ”

19Ó SENHOR, terás rejeitado definitivamente Judá? Aborrecerás a Sião? Mesmo depois do castigo não haverá paz? Nós pensávamos: Agora, ao menos, ele curará e ligará as nossas feridas! O certo é que não veio paz nenhuma e só há aflição e terror por toda a parte.

20Ó SENHOR, nós confessamos a nossa maldade e também a dos nossos pais.

²¹Não nos odeies, por amor do teu próprio nome! Não te desonres, nem a ti nem ao trono da tua glória, esquecendo-te da aliança que fizeste connosco!

²²Qual é o deus pagão que nos poderia dar chuva? Nem os céus só por si podem fazer chover! Quem, senão tu só, ó SENHOR, nosso Deus, pode fazer uma tal coisa? Por isso, esperaremos pela tua ajuda!

Jeremias 15

¹Então o SENHOR disse-me: “Mesmo que Moisés e Samuel se pusessem perante mim, rogando a favor deste povo, mesmo assim eu não ajudaria essa gente. Que se vão embora! Que se tirem da minha vista!

²E se te perguntarem: ‘Mas para onde iríamos nós?’, diz-lhes que o SENHOR lhes responde: ‘Os que estão destinados a morrer, para a morte; os que tiverem de morrer à espada, para a espada; os que estão condenados a morrer à fome, para a fome; os que tiverem de ficar cativos, para o cativeiro.’

³Lançarei contra eles quatro espécies de destruidores, diz o SENHOR: a espada para os matar, cães para os dilacerar, aves de rapina e animais selvagens para devorar e acabar com aquilo que restar dos outros.

⁴Por causa de toda a maldade que Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, praticou em Jerusalém, castigar-te-ei tão severamente que o teu destino fará arrepiar todos os povos da Terra.

⁵Quem virá a sentir tristeza por ti, Jerusalém? Quem chorará por ti? Quem se incomodará sequer para saber quem és tu?

⁶Tu desprezaste-me e viraste-me as costas. Por isso, estenderei o meu punho fechado contra ti, para te destruir. Já estou cansado de estar sempre a dar-vos novas oportunidades.

⁷Peneirar-te-ei à porta das tuas cidades e tirar-te-ei tudo o que te é querido; destruirei o meu próprio povo, porque se recusa a voltar para mim e deixar os seus maus caminhos.

⁸Haverá viúvas sem conta e em pleno dia trarei a morte sobre os jovens e o pesar às suas mães. Farei com que a angústia e o terror caiam sobre eles repentinamente.

⁹Uma mãe de sete filhos desfalecerá de aflição, porque todos os seus filhos terão sido mortos. O Sol pôs-se enquanto ainda era dia e ali fica ela, agora desfilhada, porque a guerra lhe roubou todos os que saíram do seu seio!”, diz o SENHOR.

¹⁰Então eu disse: “Ai de mim, minha mãe! Mais valia que eu tivesse morrido ao nascer, porque sou odiado para onde quer que vá! Não sou nenhum credor que lhes tivesse emprestado com usura e estivesse a reclamar os juros ou o dinheiro! Não lhes devo nada, tão-pouco, e mesmo assim me amaldiçoam!”

¹¹Respondeu o SENHOR: “Libertar-te-ei seguramente para um bom fim. Farei com que os teus inimigos venham interceder junto de ti, quando sofrerem calamidades e estiverem em angústia!

¹²Poderá um homem quebrar barras de ferro, ferro do norte ou de bronze? Da mesma forma, também não pode ser quebrada a vontade rebelde deste povo.

¹³Assim entregarei todos os vossos bens, as vossas posses, como despojo ao inimigo.

¹⁴Este vos levará como escravos para uma terra onde nunca estiveram anteriormente, porque a minha ira arde como fogo e te consumirei.”

¹⁵Então eu disse: “SENHOR, sabes que tem sido por tua causa que tenho sofrido. Tenho-lhes pregado a tua palavra e por isso sou perseguido. Não deixes que me matem! Livra-me das suas garras e dá-lhes o que merecem!

¹⁶São as tuas palavras que me sustentam; são o alimento da minha alma faminta, trazem alegria ao meu coração amargurado e comunicam-me satisfação. Como me sinto orgulhoso em me chamar pelo teu nome, ó SENHOR, Deus dos exércitos!

¹⁷Não me juntei às gentes nas suas reuniões e festins de risota e malícia. Preferi ficar só, sob a tua mão. Rebento de indignação perante os seus pecados e mesmo assim senti que me faltavas quando precisei de ti!

¹⁸Permitiste que continuassem a perseguir-me. Será que eles não pensam em deixar de me ferir? A tua ajuda parece-me tão incerta como um ribeiro que corre da montanha; por vezes cheio de águas torrenciais, noutras alturas sem gota de água.”

¹⁹O SENHOR retorquiu: “Para com esse falar insensato! Só se voltares a confiar em mim é que poderás ser meu porta-voz! És tu quem tem de os influenciar a eles e não eles a ti!

²⁰Combaterão contra ti como um exército que sitia uma cidade com muros de bronze. Não prevalecerão contra ti, porque eu estou contigo para te proteger e livrar, diz o SENHOR.

²¹Sim, podes ter a certeza de que te libertarei dessa gente malvada! Livrar-te-ei das suas mãos violentas!”

Jeremias 16

O dia do desastre

¹Ainda noutra ocasião o SENHOR me falou.

²“Não deverás casar nem ter filhos aqui nesta terra.

³Porque as crianças que nascerem neste lugar, tal como os seus pais,

⁴terão de morrer de doenças terríveis e ninguém chorará por elas nem enterrará os corpos que ficarem pelo chão; serão como esterco nos campos.

Morrerão por causa da guerra e da fome; os seus cadáveres serão levados pelas aves do céu e por animais selvagens.

⁵Não os lamentos, nem chores, porque lhes retirei a minha proteção e a minha paz; retirei-lhes a minha compaixão e as minhas misericórdias.

⁶Tanto grandes como pequenos morrerão nesta terra, sem serem enterrados e sem serem chorados; ninguém de entre os seus amigos porá sinais de luto, fazendo incisões ou rapando a cabeça.

⁷Ninguém consolará os que choram, dando-lhes comida ou enviando-lhes um copo de vinho como expressão de pesar pela morte dos seus parentes.

⁸Como sinal desses tristes dias que hão de vir, não participe nas suas festas e refeições, nem sequer tomes qualquer refeição com eles.

⁹Porque o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Ainda durante o tempo da tua vida, sob os teus próprios olhos, farei cessar o riso e a alegria nesta terra, as canções alegres, as bodas, a felicidade dos que se casam.

¹⁰Quando lhes disseres tudo isto, se te perguntarem: ‘Afinal, por que razão o SENHOR decretou todas estas coisas tão terríveis contra nós? Que fizemos nós para merecer um tratamento desta natureza? Qual é o nosso pecado contra o SENHOR, nosso Deus?’

¹¹Diz-lhes que a resposta do SENHOR é esta: É porque os vossos pais me esqueceram e adoraram outros deuses, prestando-lhes culto e servindo-os; não guardaram a minha Lei.

¹²Quanto a vocês, foram piores até do que os vossos próprios pais, tendo seguido o que era mau, segundo as tendências dos vossos corações, recusando ouvir-me.

¹³Eis a razão por que vos lançarei para fora desta terra, para uma terra estrangeira que nem vocês nem os vossos antepassados conheceram. Se

quiserem, poderão continuar a adorar ali os vossos ídolos pois, quanto a mim, não vos concederei os meus favores!

14 Mas virá o dia, diz o SENHOR, em que não se dirá mais: ‘Tão certo como vive o SENHOR que tirou os filhos de Israel do Egito!’

15 Mas o único tema de conversa será o facto de Deus trazer de novo o seu povo para casa, vindo das terras do norte, e de todas as terras para onde os tinha exilado. Por isso dirão: ‘Vive o SENHOR que trouxe o seu povo das terras para onde os tinha espalhado e os fez voltar à terra dos seus antepassados!’

16 Enviarei pescadores para que apanhem este povo. Depois enviarei muitos caçadores, diz o SENHOR, para os caçarem em todas as montanhas e em todas as serras, até nos penhascos inacessíveis, para onde quer que tenham fugido para escapar aos meus olhos.

17 Os meus olhos vigiam-nos atentamente; não tenham ilusões quanto a esconderem de mim a sua iniquidade.

18 Castiga-os-ei duplamente por todos os seus pecados, pois não só contaminaram a terra com esses abomináveis ídolos, como também a encheram com toda a espécie de iniquidades.”

19 Ó SENHOR, a minha força e a minha fortaleza, o meu refúgio em dias de perturbação, nações em todo o mundo virão dizer-te: “Os nossos pais foram loucos, porque puseram-se indignamente a adorar ídolos e falsidades!

20 Alguma vez os homens podem fazer deuses? É evidente que os deuses que eles fazem não são deuses nenhuns!”

21 “E quando se chegarem a mim nesse espírito, dar-lhes-ei a conhecer o meu poder e a minha força; fá-los-ei compreender, enfim, que o meu nome é SENHOR.

Jeremias 17

¹O pecado de Judá está registado como se fosse uma lei a que estivesse sujeito, como se tivessem a maldade gravada com estiletos de diamante ou com ponteiros de ferro nos seus corações de pedra ou nos cantos dos altares.

²Os seus jovens, em todo o caso, não se esquecem de pecar, de adorar os postes ídolos de Acherá debaixo de árvores ramalhudas, nos cimos das colinas,

³e no alto dos montes. Por isso, darei todas as vossas riquezas e tesouros aos inimigos, assim como os vossos santuários pagãos, por causa dos pecados que praticaram por toda a nação.

⁴Uma bela herança que vos estava reservada fugir-vos-á das mãos; mandar-vos-ei como escravos dos vossos inimigos para terras bem longínquas. Vocês acenderam o fogo da minha ira, o qual não deixará de arder.”

⁵Diz o SENHOR: “Maldito é o homem que põe a sua confiança noutro homem, cujo coração se afasta de Deus e confia na natureza humana para se fortalecer.

⁶Será semelhante a um débil cacto no deserto, sem esperança de melhores dias, vivendo num terreno ensalitrado, numa zona de estéreis desertos; os tempos de prosperidade foram-se de vez, para ele.

⁷Abençoado é aquele que confia no SENHOR; que fez do SENHOR a sua esperança, a sua confiança.

⁸É como uma árvore plantada junto à margem dum rio, cujas raízes encontram facilmente água, que não se incomoda com os fortes calores, nem se aflige com os meses de seca. As suas folhas mantêm-se verdes e produz sempre os melhores frutos.

⁹O coração é algo de muito enganador e desesperadamente mau! Ninguém sabe, na realidade, como ele é ruim!

¹⁰Mas eu, o SENHOR, pesquiso todos os corações e examino as intenções mais profundas, de forma a poder dar a cada um a recompensa que merece, de acordo com as suas ações, o modo como vive.

¹¹Semelhante a uma ave que põe no seu ninho crias que não chocou, e que em breve aprenderão a voar e a deixarão só, assim é a pessoa que junta riquezas por processos desonestos. Cedo ou tarde perderá tudo e acabará a sua vida como um insensato.”

¹²Mas o nosso santuário é o teu trono, sublime e glorioso.

¹³Ó SENHOR, a esperança de Israel, todos os que te deixam serão envergonhados! Os que põem de parte o SENHOR, a fonte da água da vida, terão o seu nome escrito no pó da terra e não serão como seres destinados à glória eterna.

¹⁴ SENHOR, cura-me, e ficarei curado! Salva-me e serei salvo! Louvar-te-ei só a ti!

¹⁵Os outros riem-se de mim e dizem: “Que palavra do SENHOR é essa, do que estás a falar? Se essas tuas ameaças vêm realmente de Deus, então porque é que não acontecem?”

¹⁶Eu não recusei ser pastor, ao seguir-te; eu não queria que esta gente fosse esmagada por tamanhas calamidades. Mas, é claro, esses planos são teus, não meus. O que eu lhes comuniquei foi uma mensagem tua, não minha. No entanto, e quanto a mim, eu não queria vê-los assim sentenciados!

¹⁷Não me sobressaltes agora! Só tu és o meu refúgio no meio da calamidade.

¹⁸Lança a confusão e a perturbação sobre todos os que me perseguem, mas a mim dá-me paz! Sim, dá-lhes dobrada destruição!

Mantendo o sábado santo

¹⁹Então disse-me o SENHOR: “Vai pôr-te nas entradas de Jerusalém; primeiro, na porta por onde saem os reis; depois em cada um dos outros portais.

²⁰E diz assim ao povo: Ouçam a palavra do SENHOR, reis de Judá e todo o povo desta nação, assim como vocês, cidadãos de Jerusalém!

²¹O SENHOR diz: Por amor à vossa própria vida, tenham muito cuidado e não transportem cargas ao sábado, nem as façam passar pelas portas de Jerusalém.

²²Não transportem carga alguma da vossa casa, nem façam trabalho desnecessário no dia de sábado, antes respeitem-no como um dia santo, como já tinha ordenado aos vossos pais.

²³No entanto, eles não quiseram ouvir-me e não me obedeceram; recusaram obstinadamente dar-me atenção e a serem ensinados.

²⁴Mas se me obedecerem, diz o SENHOR, e não fizerem passar carga alguma pelas portas desta cidade ao sábado e se aceitarem respeitar o dia de sábado como um dia santo,

²⁵então esta nação permanecerá para sempre; haverá sempre descendentes de David que se sentem no seu trono, aqui em Jerusalém; haverá sempre reis e príncipes deslocando-se em carros e montando cavalos em pompa e esplendor por entre o povo, e esta cidade subsistirá para sempre.

²⁶De todas as terras ao redor de Jerusalém, assim como das cidades de Judá e Benjamim, e também do Negueve e das planícies a oeste de Judá, virá povo trazendo holocaustos, ofertas de cereais e incenso, chegando-se para apresentar os seus sacrifícios de louvor ao SENHOR no seu templo.

²⁷Mas se não me ouvirem, se recusarem respeitar o sábado santo, se nesse dia trouxerem pesadas cargas de mercadorias para as passarem pelos portões das entradas de Jerusalém, fazendo como num outro dia, então farei incendiarem-se essas portas. Esse fogo se espalhará às fortalezas, que ficarão completamente destruídas, e ninguém será capaz de extinguir as chamas.”

Jeremias 18

Jeremias na casa do oleiro

¹Eis outra mensagem do SENHOR a Jeremias.

²“Desce até à casa do oleiro, o que faz os objetos e os recipientes de barro, e ali falarei contigo.”

³Fiz como me foi dito e encontrei o oleiro a trabalhar na roda como habitualmente.

⁴Como o jarro que estava a formar não saiu como ele queria, tornou a amassar aquele barro, recomeçando o trabalho.

⁵Então o SENHOR disse-me:

⁶“Ó Israel, não poderei eu fazer contigo o que este oleiro fez com o pote de barro? Na verdade, tal como o barro nas mãos do oleiro, assim és tu nas minhas mãos!

⁷Sempre que eu anunciar que uma certa nação, ou um reino qualquer, irá ser tomada e destruída,

⁸se essa nação renunciar aos seus maus caminhos, não a destruirei, conforme planeara.

⁹Se, por outro lado, proclamar que tornarei uma certa nação grande e forte,

¹⁰se esta alterar a sua atitude, se voltar para o mal e recusar obedecer-me, então também mudarei de atitude e não abençoarei essa nação como dissera antes.

¹¹Portanto, vai advertir Judá e Jerusalém dizendo: ‘Ouçam a palavra do SENHOR! Estou a planear coisas más e não coisas boas contra vocês! Convertam-se dos vossos maus caminhos e façam o que é reto!’

¹²Mas responderão: ‘Não percas o teu tempo! Não estamos minimamente interessados em fazer o que Deus diz! Continuaremos a viver como nos apetece, livres de restrições, cheios de rebeldia e de maldade!’ ”

¹³Por isso, o SENHOR responde-lhes: “Mesmo entre os pagãos, nunca se ouviu coisa semelhante! O meu povo fez algo demasiado horrível para ser compreendido!

¹⁴A neve no cimo das altas montanhas do Líbano nunca se derrete. As frias e caudalosas torrentes que descem por entre os penhascos do monte Hermon nunca secam.

¹⁵Com estes pode-se contar, mas com o meu povo não! Porque me deixaram para se voltarem para a loucura dos ídolos. Abandonaram a antiga estrada do bem e ingressaram nos lamacentos caminhos do pecado.

¹⁶Por isso, a sua terra ficará assolada, para que todos os que por lá passarem abram a boca de espanto e abanem as cabeças, perante tão completa destruição.

¹⁷Dispersarei o povo por entre os inimigos, tal como o vento oriental levanta e espalha a poeira; durante toda essa angústia, voltar-lhe-ei as costas, recusando saber da sua tristeza e perdição.”

¹⁸Então o povo disse: “Vamos livrar-nos deste Jeremias! Temos os nossos próprios sacerdotes, sábios e profetas, não precisamos das suas opiniões! Vamos silenciá-lo, de forma a não falar mais contra a gente, nem a nos incomodar mais!”

¹⁹Ó SENHOR, escuta-me! Vê o que eles estão a planear contra mim!

²⁰Será que vão mesmo pagar-me o bem com o mal? Tramaram ciladas contra mim, apesar de te ter falado bem deles e tentado defendê-los da tua ira severa.

²¹Por isso, que os seus filhos lhes morram de fome e que a espada lhes derrame o sangue até à última gota! Que as suas mulheres se tornem viúvas e percam os filhos! Que os seus homens morram de epidemias e os jovens na batalha!

²²Que se ouçam os gritos de aflição saindo das casas, quando o inimigo cair de repente sobre eles, pois pretendem cavar uma armadilha para que eu caia nela; armaram-me ciladas ao longo do caminho.

²³SENHOR, conheces bem os planos assassinos que conspiram contra mim! Não lhes perdoes, não apagues o seu pecado, mas que todos pereçam perante ti! Trata-os segundo a tua cólera!

Jeremias 19

¹⁻²O SENHOR disse-me: “Vai comprar um pote de barro e leva-o ao vale de Ben-Hinom que está à entrada da porta do Oleiro. Leva contigo alguns dos anciãos do povo e dos sacerdotes mais velhos e fala-lhes as palavras que te comunicar.”

³Depois o SENHOR disse-me para lhes dizer o seguinte: “Ouçam a palavra do SENHOR, reis de Judá e cidadãos de Jerusalém! O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Trarei coisas tremendas sobre este lugar, tão terríveis que até os ouvidos de quem as escutar ficarão retinindo!

⁴Porque Israel me desprezou e fez deste vale um lugar de degradação e maldade. O povo queima incenso a ídolos, ídolos que nem esta geração, nem os seus antepassados, nem os reis de Judá adoraram antes, e encheram este lugar com sangue inocente.

⁵Construíram aparatosos santuários pagãos a Baal e ali ofereceram os seus filhos em sacrifícios, uma coisa que nunca lhes mandei fazer e que nunca poderia ter-me passado pela mente!

⁶Está vindo o dia, diz o SENHOR, em que este vale não se chamará mais Tofete, nem vale de Ben-Hinom, mas vale de Matança.

⁷Hei de contrariar os planos de batalha de Judá e Jerusalém; deixarei que os batalhões invasores vos matem aqui mesmo e deixem os vossos cadáveres para alimento das aves do céu e dos animais selvagens.

⁸Riscarei Jerusalém da face da terra, de tal forma que quem passar por ali abrirá a boca de espanto, perante tudo o que eu fiz que lhe acontecesse.

⁹Velarei para que o inimigo mantenha o seu cerco à cidade, até que todo o alimento se esgote e aqueles que lá estão dentro sejam obrigados a comer os seus próprios filhos e vizinhos.

¹⁰Agora, Jeremias, na presença dessas pessoas, quebra o pote que trouxeste contigo.

¹¹E diz-lhes: Esta é a mensagem que vos trago da parte do SENHOR dos exércitos: Tal como este pote, aqui feito em pedaços, assim também farei em pedaços o povo de Jerusalém; e assim como este jarro não pode ser recuperado, também eles não o poderão ser. A matança será tão extensa que não haverá lugar para enterros cerimoniais em sítio nenhum. Os corpos amontoar-se-ão neste mesmo vale.

¹²E o que acontecer neste vale também se dará em Jerusalém, porque também a cidade encherei de corpos mortos.

¹³As casas de Jerusalém, incluindo os palácios dos reis de Judá, se tornarão imundos, porque são todos sítios onde foi queimado incenso, sobre os telhados, a esses deuses das estrelas, e onde lhes foram oferecidas libações.”

¹⁴Quando Jeremias regressava de Tofete, do sítio onde o SENHOR o tinha enviado para profetizar, parou frente ao templo do SENHOR e disse a todo o povo:

¹⁵“O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: ‘Trarei sobre esta cidade e sobre as povoações dos subúrbios todo o mal que tenho prometido, porque vocês têm obstinadamente recusado ouvir as minhas palavras.’”

Jeremias 20

Jeremias e Pasur

¹Quando Pasur, filho de Imer, o sacerdote encarregado da gestão do templo do SENHOR, ouviu o que Jeremias estava a dizer,

²mandou-o prender e espancar, pô-lo no cepo junto à porta de Benjamim, perto do templo, e ali o deixou toda a noite.

³No dia seguinte, quando finalmente o mandou soltar, Jeremias disse-lhe: “Pasur, o SENHOR alterou o teu nome e diz que, a partir de agora, te chamarás Mergulhado em Terror.

⁴Pois assim diz o SENHOR: ‘Enviarei o pânico, a ti e a todos os teus amigos e vê-los-ás morrer pelas espadas dos seus inimigos. Entregarei Judá ao rei da Babilónia, que levará o povo para a Babilónia como escravos, matando muita gente.

⁵Deixarei os vossos inimigos saquear Jerusalém. Todos os famosos tesouros da cidade, as joias preciosas, o ouro e a prata dos reis, tudo será transportado para a Babilónia.

⁶Quanto a ti, Pasur, tu, a tua família e os que vivem contigo serão levados escravos para a Babilónia e ali morrerão; tu e todos a quem mentiste, profetizando que tudo estava certo e a correr bem.’ ”

Jeremias queixa-se

⁷Então eu disse: “Ó SENHOR, enganaste-me quando me garantiste ajuda! Eu tenho de lhes dar as tuas mensagens, mas tu és poderoso e eu não! Por isso, tornei-me objeto de riso na cidade, assunto de troça de toda a gente.

⁸Quando tenho de lhes falar é sempre para clamar e gritar: ‘Violência! Destruição!’ A palavra do SENHOR tornou-se motivo de troça e risota e a verdade é que não posso deixar de continuar a pregar a tua palavra!

⁹Porque se eu dissesse: ‘Nunca mais farei menção do SENHOR, não falarei mais no seu nome’, a tua palavra no meu coração seria como um fogo, consumindo-me os ossos, e não poderia continuar calado.

¹⁰Apesar disso, ouço de todos os lados os sussurros das suas ameaças e tenho medo. ‘Vamos denunciar-te!’, dizem eles. Até os que eram meus amigos me espreitam e aguardam a minha queda final. ‘Acabará por se deixar apanhar!’, dizem. ‘Então ficaremos vingados!’”

¹¹Mas o SENHOR mantém-se ao meu lado, como um valente guerreiro, e os que me perseguem cambalearão. Não poderão derrotar-me, antes serão envergonhados e profundamente humilhados; as suas vidas ficarão marcadas para sempre.

¹²Ó SENHOR dos exércitos, que conheces os que são retos e examinas os mais profundos pensamentos e os corações, que eu veja a tua vingança sobre eles! Porque te entreguei a minha causa.

¹³Cantem ao SENHOR! Louvem ao SENHOR! Porque ele vem em socorro do oprimido e livra-o do poder dos maus.

¹⁴Maldito seja o dia em que eu nasci!

¹⁵Maldita seja a pessoa que trouxe ao meu pai a notícia de que eu nascera, alegrando-o muito com isso!

¹⁶Que esse mensageiro seja destruído, à semelhança daquelas cidades que o SENHOR aniquilou sem misericórdia! Que seja aterrorizado todo o dia com gritos de batalha!

¹⁷Pois não me tirou a vida quando nasci. Oh! Se eu tivesse morrido no ventre de minha mãe, se tivesse sido esse o meu túmulo!

¹⁸Porque nasci eu, afinal? A minha vida tem sido, toda ela, apenas tristeza e vergonha.

Jeremias 21

Deus rejeita o pedido de Zedequias

¹Então o rei Zedequias enviou Pasur, filho de Malquias, acompanhado do sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, junto de Jeremias a rogar-lhe:

²“Pede ao SENHOR que nos ajude, pois Nabucodonozor, o rei da Babilônia, declarou-nos guerra! Talvez o SENHOR tenha compaixão de nós e faça um poderoso milagre, como nos tempos passados, e force Nabucodonozor a retirar as suas forças militares.”

³Jeremias respondeu: “Digam ao rei Zedequias

⁴que o SENHOR, o Deus de Israel, lhe comunica o seguinte: ‘Tornarei inútil todo o teu armamento contra o rei da Babilônia e contra os caldeus que te sitiavam. Com efeito, trarei os teus inimigos até ao coração da cidade.

⁵Serei eu próprio quem combaterá contra vocês, porque a minha cólera é grande.

⁶Mandarei uma terrível praga a esta cidade e todos morrerão, tanto homens como animais.

⁷Por fim, entregarei o próprio Zedequias e todos os que tiverem ficado na cidade, após aquela calamidade, para serem mortos, sem piedade nem misericórdia, às mãos do rei Nabucodonozor da Babilônia.

⁸Diz a este povo que o SENHOR lhes comunica isto: Ponho na vossa frente dois caminhos, o da vida e o da morte.

⁹Ficarem aqui em Jerusalém e morrerem, abatidos pelos vossos inimigos, mortos pela fome e pela doença, ou saírem e entregarem-se ao exército caldeu e viverem.

¹⁰Porque me virei contra esta cidade; serei seu inimigo e não seu defensor, diz o SENHOR. Será cativa do rei da Babilônia, o qual a reduzirá a cinzas.

¹¹E ao rei de Judá, diz o SENHOR: Ouçam a palavra do SENHOR, ó descendência de David!

¹²Depressa! Façam justiça a quem estão a julgar! Libertem o oprimido da mão que o subjuga, antes que a minha ira se acenda como um fogo que ninguém será capaz de extinguir, por causa da maldade das vossas ações.

¹³Lutarei contra esta cidade de Jerusalém, que domina os vales como um altivo rochedo, diz o SENHOR, e que se gaba, dizendo: “Estamos seguros! Ninguém ousará tocar-nos aqui!”

¹⁴Serei eu próprio quem vos destruirá, por causa dos vossos pecados, diz o SENHOR. Acenderei um fogo nos bosques que queimará tudo em redor.’”

Jeremias 22

Juízo contra reis malvados

¹Então o SENHOR disse-me: “Vai falar diretamente ao rei de Judá e diz-lhe:

²Ouve esta mensagem do SENHOR, ó rei de Judá, que te sentas no trono de David; deixa os teus servos e o povo ouvir também.

³Diz o SENHOR: sê puro de intenções e faz o que for justo! Apoia os que precisam de justiça! Deixa de vez as tuas más ações! Protege os direitos dos estrangeiros, dos órfãos e das viúvas e para de matar inocentes!

⁴Se puseres um fim a todos estes terríveis atos que estás a praticar, então livrarei esta nação. Mais uma vez darei reis para se sentarem no trono de David e haverá prosperidade para todos.

⁵Mas se recusarem dar atenção a este aviso, garanto-vos, pelo meu próprio nome, diz o SENHOR, que este palácio se tornará num verdadeiro açougue.”

⁶Esta é a mensagem do SENHOR quanto a este palácio: “És-me tão querido como o frutífero Gileade e as verdes florestas do Líbano. Contudo, destruir-te-ei e deixar-te-ei deserto, inabitado.

⁷Mandarei vir destruidores para que te desmantelem com as suas armas. Deitarão abaixo todas as tuas grossas vigas de madeira de cedro, para as lançar no fogo.

⁸Homens de muitas nações passarão pelas ruínas desta cidade e dirão uns para os outros: ‘Porque foi que o SENHOR fez isto? Porque destruiu ele esta grande cidade?’

⁹E a resposta que se lhes dará será esta: ‘Porque o povo que aqui vivia desprezou o SENHOR, o seu Deus, e violou a aliança feita com ele, tendo-se voltado para ídolos, para os adorarem.’”

¹⁰Povo de Judá, não chorem pelo rei Josias! Não lamentem a sua morte! Chorem antes amargamente pelo seu filho que será levado e nunca mais voltará para ver de novo a terra natal.

¹¹Pois o SENHOR diz a respeito de Salum, que sucedeu ao seu pai, o rei Josias de Judá, que também foi levado cativo: “Ele não mais voltará.

¹²Morrerá numa terra distante e nunca mais verá a sua própria terra.”

¹³“E ai de ti, rei Joaquim, que estás a construir o teu grande palácio com trabalhadores forçados, com a injustiça. É à força de não pagares os salários que constróis; é na base da opressão e do desprezo dos direitos de quem trabalha que fazes todos os seus belos acabamentos.

¹⁴Dizes: ‘Construirei um palácio magnífico, com salas imensas e inúmeras janelas, todo forrado de madeira de cedro bem aromática e pintada com belos tons de vermelho.’

¹⁵Mas não é um belo palácio que faz um grande rei! Porque foi que teu pai Josias reinou tanto tempo? Porque era justo e honesto em todos os seus atos. Foi por isso que ele foi abençoado em tudo o que fez.

¹⁶Procurou que fosse feita justiça aos pobres e que se prestasse assistência a quem dela precisava verdadeiramente. É isso que é conhecer-me, diz o Senhor.

¹⁷Mas tu estás cheio de ambição pessoal e és profundamente desonesto! Assassinas os inocentes, oprimes os pobres e governas com violência.”

¹⁸Por isso, este é o castigo que o SENHOR decreta contra o rei Joaquim, que sucedeu a seu pai Josias no trono: “A sua família não chorará por ele quando morrer. Os seus súbditos nem sequer se preocuparão em saber se está ou não morto.

¹⁹Será enterrado como o cadáver dum jumento, posto numa cova fora de Jerusalém e lançado como entulho em qualquer parte fora das muralhas!

²⁰Chora, porque os vossos aliados já se foram. Procura-os no Líbano, grita por eles em Basã, clama desde Abarim e vê se os encontra nos vaus do Jordão. Hás de reparar que estão todos aniquilados. Ninguém ficou para te ajudar!

²¹Quando ainda eras próspero, bem te avisei, mas tu respondias: ‘Não me incomodem!’ Desde a tua meninice que és assim, que te recusas escutar!

²²Agora o vento espalhará os teus governantes para longe; os teus aliados serão levados para o exílio. Certamente reconhecerás, por fim, a tua maldade e terás profunda vergonha.

²³Sem dúvida que é muito bonito viver num belíssimo palácio, no meio de madeira de cedros do Líbano! Mas a verdade é que em breve chorarás e gemerás de angústia como se fosse uma mulher com dores de parto.

²⁴E quanto a ti, Conias, filho de Joaquim, rei de Judá, ainda que tivesses sido como o sinete em forma de anel que uso no dedo da mão direita, lançar-te-ei para longe.

²⁵Entregar-te-ei simplesmente àqueles que procuram matar-te, de quem tens um medo tremendo, a Nabucodonozor, o rei da Babilónia, e aos seus poderosos caldeus.

²⁶Jogar-te-ei, a ti e à tua mãe, fora desta terra; morrerão ambos numa terra estrangeira.

²⁷Nunca mais voltarão a esta terra da qual se encherão de saudades.”

²⁸Esse homem, Conias, é como um prato vulgar, já rachado. Tanto ele como os seus filhos serão atirados para longe, serão exilados para terras distantes.

²⁹Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do SENHOR!

³⁰Diz o SENHOR: “Registem esse indivíduo, Conias, como não tendo filhos, porque nenhum dos seus filhos jamais se sentará no trono de David, nem governará em Judá. A sua vida pouco vale.”

Jeremias 23

O ramo justo

¹“Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas das minhas pastagens!”, diz o SENHOR.

²Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: “Enviarei calamidades sobre os chefes do meu povo, os pastores das minhas ovelhas, porque destruíram e dispersaram aquelas de quem deveriam ter cuidado atentamente. Em lugar de levarem o rebanho para sítios seguros, deixaram-no só e conduziram-no à destruição. Agora derramarei juízos sobre vocês pelo mal que lhe fizeram.

³E tornarei a juntar o resto do meu rebanho, de todas as partes para onde os mandei, e o trarei para o seu próprio curral; será frutífero e crescerá.

⁴Nomearei pastores responsáveis que cuidem das minhas ovelhas e não precisarão mais de viver em temores; nenhuma delas jamais faltará, quando se tomar a conta.

⁵Porque vêm dias, diz o SENHOR, em que porei um Renovo justo sobre o trono de David. Será um rei que governará com sabedoria e justiça, e que fará prevalecer a retidão sobre toda a Terra.

⁶E este será o seu nome: O SENHOR é a nossa Justiça. Nesse tempo, Judá será salva e Israel viverá em paz.

⁷O povo não dirá mais, ao querer garantir qualquer coisa: ‘Tão certo como vive o SENHOR, que libertou o povo de Israel da terra do Egito!’

⁸Mas dirão: ‘Tão certo como vive o SENHOR que trouxe os israelitas para a sua terra, trazendo-os dos países para onde os tinha exilado!’ ”

Profetas mentirosos

⁹O meu coração está amachucado por causa dos falsos profetas. O meu coração está despedaçado e tremo todo; ando cambaleando como se estivesse embriagado, por causa do SENHOR e das suas santas palavras.

¹⁰Porque a terra está cheia de adultérios e a maldição de Deus está sobre ela. A própria terra se lamenta e as pastagens estão secas, porque os profetas praticam o mal e usam o seu prestígio para coisas injustas.

¹¹“Aliás, tanto os sacerdotes como os profetas andam longe de Deus; são gente ruim. Eu próprio vi os seus atos vis, praticados aqui mesmo no meu próprio templo, diz o SENHOR.

¹²Por isso, o caminho que trilham se tornará escorregadio e cheio de trevas; serão empurrados e cairão. Trarei sobre eles o mal e terei cuidado em que, quando chegar o tempo, paguem completamente o castigo de todos os seus pecados.

¹³Certamente tive conhecimento da incrível maldade dos profetas de Samaria, pois chegaram a profetizar em nome de Baal e levaram o meu povo de Israel a pecar.

¹⁴No entanto, os profetas de Jerusalém são ainda piores! As coisas que fazem são horríveis; cometem adultério e comportam-se com desonestidade. Encorajam e elogiam até os que agem iniquamente, em vez de se converterem dos seus pecados. Esta gente é tão depravada como as gentes de Sodoma e de Gomorra.”

¹⁵Por isso, eis o que o SENHOR dos exércitos diz contra os profetas: “Alimentá-los-ei com fel e dar-lhes-ei veneno a beber, pois é por sua causa que a terra se está a encher de maldade.

¹⁶Este é pois o meu aviso ao povo, diz o SENHOR dos exércitos: Não ouçam esses falsos profetas, quando vos profetizarem, enchendo-vos com falsas esperanças. Eles dizem o que pensam, mas nunca, de maneira nenhuma, o que eu quero!

¹⁷Continuam a dizer a estes rebeldes que me desprezam: ‘Não se preocupem! Vai tudo bem!’ E aos que vivem como muito bem lhes agrada: ‘O SENHOR já disse que vocês terão paz!’

¹⁸Mas podem, ao menos, nomear um só desses profetas que viva bastante perto do SENHOR para ouvir a sua palavra?

¹⁹Reparem bem, o SENHOR há de enviar uma tremenda tempestade que levará para longe esta gente perversa. A grande ira do SENHOR não esmorecerá antes de ter executado o castigo que decretou contra eles.

²⁰Quando chegarem, por fim, esses tempos, quando Jerusalém tiver caído, hão de ver como as minhas palavras se realizarão.

²¹Não chamei nenhum desses profetas e, contudo, garantem que falam em meu nome; não lhes dei nenhuma mensagem a transmitir e, apesar disso, dizem que as palavras que proferem são as minhas.

²²Se assim fosse, tentariam converter o meu povo dos seus caminhos maus.

²³Serei eu um Deus que só pode estar num único lugar e que não tem possibilidade de ver tudo o que eles fazem?

²⁴Poderia alguém esconder-se de mim? Não estou eu em toda a parte, nos céus e na Terra?

²⁵Dizem eles: ‘Ouçam! Ouçam o sonho que tive da parte de Deus a noite passada!’ E então começam a dizer mentiras em meu nome.

²⁶Até quando é que isto continuará assim? Se são profetas, são uma fraude, pois inventam tudo o que dizem.

²⁷Ao contarem todos esses falsos sonhos, tentam levar o meu povo a esquecer-me, tal como fizeram os seus pais que me trocaram pelos ídolos de Baal.

²⁸Que esses falsos profetas contem então os seus sonhos, mas que os meus mensageiros proclamem fielmente a minha palavra! Há uma grande diferença entre a palha e o trigo!”

²⁹O SENHOR diz: “Não é a minha palavra como o fogo e como um martelo que esmiuça uma rocha em pedaços?

³⁰Dessa forma, estarei eu contra esses profetas que imitam as pregações uns dos outros;

³¹esses profetas que dizem, com uma voz adocicada: ‘Esta mensagem vem do SENHOR!’

³²Os seus sonhos fabricados são mentiras petulantes que só servem para levar o meu povo a pecar. Não fui eu quem os nomeou e eles não têm nenhuma mensagem da minha parte para transmitir ao povo, diz o SENHOR.

Profecias falsas e profetas falsos

³³Quando alguém do povo, ou um dos profetas ou algum sacerdote te perguntar: ‘Então, Jeremias, qual é o encargo que tens da parte do SENHOR?’, deverás responder-lhe: ‘Encargo? O encargo é que o SENHOR vos expulsa!’

³⁴E quanto a esses falsos profetas e sacerdotes e ao povo que também se mete contigo, dizendo-te: ‘Este é o encargo que tenho da parte do SENHOR’, castigá-los-ei, sem falhar, por falarem dessa maneira.

³⁵Podem perguntar uns aos outros: ‘Qual é a mensagem do SENHOR? Que tem ele a dizer-nos?’

³⁶Mas deixem de falar nestes termos: ‘Este é o encargo que tenho da parte do SENHOR’, porque as palavras que cada um proferir serão para essa pessoa um encargo. Vocês inventam mensagens e alteram as palavras do Deus vivo, do SENHOR dos exércitos, o nosso Deus.

³⁷Vocês podem, com seriedade, perguntar a Jeremias: ‘Qual é a mensagem do SENHOR? Que te disse ele?’

³⁸Mas se lhe perguntarem ‘Qual é encargo que recebeste da parte do SENHOR?’, assim declara o SENHOR: vocês dizem: ‘Este é o encargo que tenho da parte do SENHOR’, quando eu vos adverti que não dissessem isso.

³⁹Por isso lançar-vos-ei para longe da minha presença, a vocês e esta cidade que vos dei e aos vossos pais.

⁴⁰Trarei um opróbrio infinito sobre vocês, o vosso nome será símbolo de coisa infame.”

Jeremias 24

Os dois cestos de figos

¹Depois de Nabucodonozor, o rei da Babilónia, ter capturado e levado como escravo Jeconias, filho de Joaquim, o rei de Judá, exilando-o na Babilónia, juntamente com os nobres de Judá e todos os artífices de madeira e metal,

o SENHOR deu-me esta visão. Vi dois cestos de figos, colocados em frente do templo em Jerusalém.

²Num deles havia figos frescos, apanhados recentemente, mas no outro os figos que lá havia não se podiam comer, pois estavam estragados.

³Então o SENHOR perguntou-me: “Que vêes tu, Jeremias?” Eu respondi: “Figos! Uns bons e outros maus! Tão maus que não se conseguem comer!”

⁴Então o SENHOR disse-me:

⁵“Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Pois os bons representam os exilados que mandei para a Babilónia. Fiz isso para o bem deles.

⁶Velarei para que sejam bem tratados e tornarei a trazê-los para cá. Ajudá-los-ei e não os ferirei. Plantá-los-ei e não os arrancarei.

⁷Dar-lhes-ei corações capazes de reconhecer que eu sou o SENHOR. Serão o meu povo e eu serei o seu Deus, porque voltarão para mim de todo o coração.

⁸Mas os figos maus representam Zedequias, rei de Judá, os seus ministros e todos os habitantes de Jerusalém que ficaram aqui nesta terra, e também aqueles que vivem no Egito. Tratá-los-ei como se faz a figos estragados que não prestam para nada.

⁹Tornarei essa gente repulsiva para todas as nações da Terra; tornar-se-ão num objeto de troça, serão escarnecidos e amaldiçoados para onde forem mandados.

¹⁰Enviarei massacres, fomes e epidemias entre eles, até que todos tenham desaparecido da terra de Israel, que eu lhes dera, a eles e aos seus antepassados.”

Jeremias 25

Setenta anos de exílio

¹Esta mensagem para o povo de Judá veio da parte do SENHOR a Jeremias, durante o quarto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá. Este foi o ano em que Nabucodonozor, rei da Babilônia, começou a reinar.

²E Jeremias foi dizer aos habitantes de Judá e de Jerusalém:

³Há 23 anos, desde o ano treze do reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até agora, que o SENHOR me tem mandado as suas mensagens, e sempre as comuniquei fielmente sem, contudo, me quererem ouvir.

⁴Persistentemente o SENHOR vos tem enviado os seus profetas e, no entanto, têm-se recusado a dar-lhes ouvidos.

⁵A sua mensagem foi sempre: “Deixem esse caminho de maldade por onde vão e essas ações más que andam a fazer! Porque só assim poderão continuar a viver aqui nesta terra que o SENHOR deu a vocês e aos vossos pais para sempre.

⁶Não provoquem a minha ira adorando ídolos feitos com as vossas próprias mãos e assim não vos castigarei!

⁷No entanto, recusaram-se a ouvir-me; continuaram no mesmo e inflamaram a minha cólera com os vossos ídolos. Foi dessa forma que trouxeram sobre vocês todo o mal que vos tem acontecido.”

⁸Agora o SENHOR dos exércitos diz: “Porque não quiseram ouvir-me,

⁹farei com que se juntem todos os exércitos do norte, sob o comando de Nabucodonozor, rei da Babilônia, do qual fiz meu instrumento, e os trarei contra esta terra e este povo, e também contra as nações tuas vizinhas. Destruir-te-ei inteiramente e farei de ti um espanto, um provérbio de desprezo para sempre.

¹⁰Retirar-te-ei a alegria, os motivos de prazer, as festas, a euforia das bodas; os teus negócios falirão e sobre todas as tuas habitações cairá uma escuridão silenciosa.

¹¹A terra inteira se tornará numa vasta desolação e ficará vazia; todo o mundo ficará abismado perante a calamidade que te sobreveio. Israel e os seus vizinhos servirão o rei da Babilónia durante 70 anos.

¹²Depois de terminar esse tempo de escravidão, castigarei então o rei da Babilónia e o seu povo, por causa dos seus pecados; farei da terra da Caldeia um ermo de ruínas para sempre.

¹³Também trarei sobre eles todos os terrores que estão prometidos neste livro, todos os castigos anunciados por Jeremias contra as nações.

¹⁴Porque muitas outras nações e grandes reis escravizarão, por sua vez, os caldeus, tal como estes fizeram com o meu povo; castigá-los-ei na mesma proporção do tratamento que lhes infligiram.”

A taça da ira de Deus

¹⁵Disse-me o SENHOR, o Deus de Israel: “Pega nesta taça que tenho aqui na mão, a transbordar com a minha ira, e dá a beber dela a todas as nações a que eu te mandar.

¹⁶Beberão dessa taça, cambalearão e enlouquecerão, até morrerem com a violência da guerra que farei cair sobre eles.”

¹⁷Tomei a taça da mão do SENHOR e dei-a a beber a todas as nações às quais Deus me tinha mandado.

¹⁸Fui a Jerusalém e às cidades de Judá e os seus reis e nobres beberam da taça, de forma que desde esse dia até agora têm sido assoladas, odiadas e malditas, tal como se vê.

¹⁹Fui ao Egito e o Faraó, os seus servidores, os nobres e o povo também beberam dessa taça terrível.

²⁰Também os estrangeiros imigrados que ali viviam dela beberam e o mesmo fizeram todos os reis da terra de Uz e todos os reis dos filisteus: os de Asquelom, Gaza e Ecrom, e o povo que ainda ficara em Asdode.

²¹Castiguei da mesma forma as nações de Edom, de Moabe e de Amon,

²²assim como os reis de Tiro e de Sídón, e os das regiões do outro lado do mar;

²³Dedã, Tema, Buz e os povos pagãos que ali vivem;

²⁴e ainda os reis da Arábia e as tribos nômadas do deserto;

²⁵todos os reis de Zimri, do Elão e da Média;

²⁶tal como os das regiões do norte, de perto e de longe, uns após outros, todos os reis do mundo. Finalmente o rei da Babilónia, ele próprio, bebeu desta taça da ira de Deus.

²⁷“Diz-lhes: O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Bebam desta taça da minha cólera, até se embebedarem e vomitarem, e caírem no chão para não mais se levantarem, porque vou enviar a espada sobre vocês.

²⁸E se recusarem aceitar a taça e beber, diz-lhes: O SENHOR dos exércitos diz que terão de beber, queiram ou não! Não podem escapar a isso!

²⁹Já comecei a castigar o meu próprio povo e vocês haveriam de escapar? Não, vocês não poderão livrar-se do meu castigo! Mandarei vir a guerra sobre todos os povos da Terra, diz o SENHOR dos exércitos!

³⁰Por isso, profetiza contra eles. Diz-lhes que o SENHOR dos exércitos clama desde a sua habitação, desde o seu santo templo nos céus, contra todos os que vivem na Terra. Fá-lo-á com a exaltação de quem pisa uvas no lagar.

³¹Essa voz de julgamento ecoará por toda a Terra, até aos seus confins, pois o SENHOR tem um contencioso contra todos os povos, contra toda a humanidade. Quanto aos ímpios, ele os entregará à espada, diz o SENHOR.

³²Será a matança de todos os ímpios. Vejam, declara o SENHOR dos exércitos, a punição irá de nação em nação! Será como uma colossal tempestade de cólera que se levanta contra os mais longínquos cantos da Terra.”

³³Nesse tempo, a Terra ficará cheia com todos aqueles que o SENHOR fez morrer, dum extremo ao outro. E ninguém chorará por eles, nem juntarão os seus corpos para os enterrar; serão como esterco nos campos.

³⁴Chorem e lamentem-se, ó maus pastores! Que os chefes do rebanho se revolvam na cinza, porque o seu tempo chegou, a altura de serem mortos e aniquilados! Cairão como se fossem frágeis mulheres!

³⁵Não encontrarão lugar onde se possam esconder para escapar!

³⁶Ouçam os gritos frenéticos de desespero dos pastores e dos líderes, porque o SENHOR lhes destruiu as pastagens.

³⁷Gente que vive neste momento em sossego será desarraigada pela violência da cólera do SENHOR.

³⁸Ele deixou o seu covil como um leão feroz que vai atrás da presa; a sua terra foi devastada por batalhões bem armados e aguerridos, tudo por causa da tremenda cólera do SENHOR.

Jeremias 26

Jeremias ameaçado de morte

¹Esta mensagem foi dada a Jeremias, da parte do SENHOR, no princípio do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá:

²“Põe-te em frente do templo do SENHOR e fala a todo o povo que ali veio para adorar, vindo de muitos sítios de Judá. Comunica-lhes a mensagem toda, sem deixares sequer uma palavra esquecida, de tudo o que pretendo que ouçam.

³Pode ser que ouçam e se convertam dos seus maus caminhos, e assim poderei suspender todos esses castigos que planeio e que estou pronto a derramar sobre eles, em consequência das suas más ações.

⁴Diz-lhes que o SENHOR lhes transmite isto: Se recusarem ouvir-me e obedecer à Lei que vos dei,

⁵e se não quiserem ouvir os meus servos, os profetas, porque os tenho enviado vez após vez para vos advertirem, mas não quiseram ouvi-los,

⁶então destruirei este templo, tal como destruí o tabernáculo em Silo, e farei de Jerusalém uma palavra maldita para todas as gentes da Terra.”

⁷Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias anunciar essas palavras na casa do SENHOR.

⁸Quando Jeremias acabou a sua pregação, dizendo tudo o que o SENHOR lhe tinha ordenado, os sacerdotes, os falsos profetas e todo o povo que ali estava no templo juntaram-se e levantaram um tumulto contra ele gritando: “Morra! Morra!

⁹Com que direito dizes que o SENHOR irá destruir este templo como o de Silo?”, vociferavam. “Que dizes tu: ‘Jerusalém será destruída e não haverá sobreviventes?’ ”

¹⁰Quando os altos magistrados de Judá ouviram o que estava a acontecer, saíram a correr do palácio e vieram sentar-se junto à porta nova da casa do SENHOR, à entrada do templo, para julgar aquele caso.

¹¹Os sacerdotes e os falsos profetas apresentaram então as suas acusações aos magistrados perante o povo, dizendo: “Este homem devia morrer! Ouviram com os vossos próprios ouvidos como ele é traidor, pois tem profetizado contra esta cidade!”

¹²Então Jeremias falou em sua defesa. “O SENHOR enviou-me para profetizar contra o seu templo e contra esta cidade. Foi ele quem me deu todas estas palavras que disse.

¹³Se pararem de pecar e obedecerem ao SENHOR, vosso Deus, ele cancelará todos os castigos que anunciou contra vocês.

¹⁴Quanto a mim, não tenho quem me defenda e estou nas vossas mãos; façam de mim o que melhor entenderem!

¹⁵Em todo o caso, uma coisa é certa: se me matarem, matarão um inocente e a responsabilidade desse ato recairá inteiramente sobre os vossos ombros, sobre esta cidade e sobre os seus habitantes; pois é absolutamente verdade que foi o SENHOR quem me enviou para vos falar todas as palavras que ouviram de mim.”

¹⁶Então os magistrados e o povo dirigiram-se aos sacerdotes e aos falsos profetas: “Este homem não merece a morte, visto que nos falou em nome do SENHOR, nosso Deus.”

¹⁷Alguns dos anciãos e sábios levantaram-se e falaram a todo o povo que ali estava em pé à volta deles:

¹⁸“Esta decisão é correta, porque no passado, Miqueias, o morastita, profetizou nos dias do rei Ezequias de Judá e falou ao povo que o SENHOR dos exércitos dissera: ‘Sião será lavrada por completo, como se fosse um campo aberto, e a cidade de Jerusalém será arrasada e feita num monte de entulho. Uma floresta crescerá no mesmo sítio onde agora se levanta o templo.’

¹⁹E porventura o rei Ezequias ou o povo o mataram por ele ter dito isso? Não! Antes arrependeram-se da sua maldade e adoraram o SENHOR, pedindo-lhe para ter misericórdia deles, e o SENHOR suspendeu o terrível castigo que tinha pronunciado contra eles. Se matarmos Jeremias por nos ter dado uma mensagem de Deus, sabe-se lá o que Deus nos poderá fazer!”

²⁰Houve um outro homem que profetizava em nome do SENHOR, Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim, que também denunciou a cidade e a nação na mesma altura em que Jeremias o estava a fazer.

²¹Mas quando o rei Joaquim, os oficiais do exército e os altos funcionários da administração ouviram o que ele dizia, o rei mandou prendê-lo para o matar. Urias, ouvindo isso, fugiu para o Egito.

²²O rei Joaquim enviou Elnatã, filho de Acbor, ao Egito, com mais alguns homens, para capturarem Urias.

²³E trouxeram-no prisioneiro ao rei, que o matou à espada e o pôs numa sepultura comum do povo.

²⁴Mas Aicão, filho de Safã, secretário do reino, protegeu Jeremias e persuadiu o tribunal a não o entregar àquela gente em tumulto, pronta a matá-lo.

Jeremias 27

Submissão a Nabucodonozor

¹Foi no princípio do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, que esta mensagem veio a Jeremias da parte do SENHOR.

²“Faz um jugo, ata-o ao pescoço com faixas de couro, tal como se põe num boi que vai lavrar.

³Depois envia mensagens aos reis de Edom, Moabe, Amon, Tiro e Sídón, através dos seus embaixadores em Jerusalém,

⁴dizendo: Transmitam aos chefes das vossas nações que o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, vos envia esta mensagem:

⁵Eu criei a Terra, toda a humanidade e toda a vida animal pelo meu grande poder, e dou essas minhas coisas a quem eu entendo.

⁶Por isso, também agora dei todos os vossos países ao rei Nabucodonozor da Babilónia, que é neste caso o meu delegado. Entreguei-lhe todo o vosso gado para seu uso.

⁷Todas as nações terão de o servir, a ele, ao seu filho e ao seu neto, até que se cumpra o tempo marcado e seja a vez de outras grandes nações e outros grandes reis conquistarem a Babilónia e a submeteram à escravidão.

⁸Submetam-se e ponham o vosso pescoço sob o jugo da Babilónia! Terei de castigar toda a nação que recusar ser sua escrava; enviarei guerra, fome e pestes sobre esse povo, até que ela o tenha conquistado.

⁹Não deem ouvidos aos vossos falsos profetas, aos vossos ledores de sinas e horóscopos, aos vossos videntes, médiuns e bruxos, que vos dizem que o rei da Babilónia não vos escravizará.

¹⁰São todos mentirosos! Se seguirem o que vos dizem, recusando submeterem-se ao rei da Babilónia, expulsar-vos-ei eu próprio da vossa terra e mandar-vos-ei para longe, para lá morrerem.

¹¹Mas os povos que aceitarem submeter-se ao rei da Babilónia, deixarei que fiquem na sua terra, cultivando os campos como de costume.”

¹²Jeremias repetiu estas profecias ao rei Zedequias de Judá. “Se pretendes viver, submete-te ao rei da Babilónia!”, disse-lhe.

¹³“Porque insistes em querer morrer, tu e o teu povo? Porque haverias de optar pela guerra, pela fome e pelas pestilências que o SENHOR promete a todas as nações que não se submetem ao rei da Babilónia?

¹⁴Não prestes atenção aos falsos profetas que continuam a dizer-te para não te submeteres ao rei da Babilónia, porque são mentirosos!

¹⁵Não fui eu quem os enviou, diz o SENHOR; eles estão apenas a dizer mentiras em meu nome. Se insistires em tomá-los em consideração, serei eu a lançar-

te fora desta terra, para que morras, tu e igualmente todos esses teus profetas.”

¹⁶Continuei a dirigir-me aos sacerdotes e a todo o povo e disse-lhes: “Esta é a palavra do SENHOR: ‘Não ouçam os vossos profetas que vos dizem que em breve os utensílios que foram levados do templo voltarão da Babilónia para o seu lugar original. Isso é uma mentira.

¹⁷Não lhes deem atenção! Submetam-se ao rei da Babilónia para que possam viver, pois doutra forma esta cidade inteira será destruída!

¹⁸Se são realmente profetas de Deus, então que orem ao SENHOR dos exércitos, para que os recipientes e utensílios deixados ainda aqui no templo, que não foram levados, assim como os do palácio do rei de Judá e dos outros palácios de Jerusalém, não sejam transportados para a Babilónia!’

¹⁹Porque o SENHOR dos exércitos vos diz: ‘Os pilares de bronze que estão em frente do templo e a grande bacia de bronze no pátio do templo, assim como as bases de metal,

²⁰e os outros objetos de culto deixados aqui por Nabucodonozor, rei da Babilónia, quando fez transportar uma parte importante do povo de Judá e de Jerusalém para a Babilónia, com Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá,

²¹⁻²²tudo será levado para a Babilónia e ali ficará, até que eu tome a iniciativa de fazer voltar tudo para cá. Só nessa altura é que trarei essas coisas de novo para Jerusalém.’ ”

Jeremias 28

O falso profeta Hananias

¹Um dia, no final do verão desse mesmo ano, o quarto do reinado de Zedequias, rei de Judá, Hananias, filho de Azur, um falso profeta de Gibeão, dirigiu-se a mim publicamente, na frente dos sacerdotes e do povo, e disse:

²“O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, declara: ‘Já tirei o jugo do rei da Babilónia dos vossos pescoços!

³Dentro de dois anos trarei de novo para o templo os tesouros que Nabucodonozor transportou para a Babilónia!

⁴E farei voltar o rei Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, assim como todos os outros cativos exilados na Babilónia, diz o SENHOR. É com toda a certeza que levantarei esse jugo posto sobre os vossos pescoços pelo rei da Babilónia.’”

⁵Então Jeremias disse a Hananias, ali mesmo, diante dos sacerdotes e de todas as pessoas que estavam no templo do SENHOR:

⁶“Amém! Assim, as tuas profecias possam tornar-se realidade! O meu desejo seria, na verdade, que o SENHOR trouxesse da Babilónia os tesouros deste templo, assim como todos os que amamos!

⁷Mas agora ouve bem as solenes palavras que tenho a dizer-te também na presença de todas estas pessoas.

⁸Os antigos profetas que nos precederam, a ti e a mim, falaram contra muitas nações, avisando sempre que haveria guerra, fome e pestes.

⁹Por isso, um profeta que prediz a paz tem a grande responsabilidade sobre si, que é provar que o SENHOR realmente o enviou. Só quando essa mensagem acontecer se saberá que realmente ela vem de Deus.”

¹⁰Então Hananias, o falso profeta, pegou no jugo do pescoço de Jeremias e quebrou-o.

¹¹Ao mesmo tempo que fazia isto, dirigiu-se outra vez à multidão que assistia: “O SENHOR prometeu que dentro de dois anos libertará todos os povos agora escravizados por Nabucodonozor, rei da Babilónia!” Jeremias retirou-se.

¹²No entanto, pouco tempo depois, o SENHOR comunicou a Jeremias esta mensagem:

¹³“Vai dizer a Hananias: Assim diz o SENHOR, o que tu quebraste no outro dia foi apenas um jugo de madeira, mas em seu lugar esta gente terá sobre si um jugo de ferro!

¹⁴O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Porei um jugo de ferro sobre o pescoço de todas estas nações, o que as obrigará à escravidão de Nabucodonozor, rei da Babilónia. E nada alterará este decreto, até porque lhe dei igualmente todos os vossos rebanhos e o vosso gado.”

¹⁵Então Jeremias disse a Hananias, o falso profeta: “Ouve, Hananias, tu não foste enviado pelo SENHOR e, contudo, o povo está a acreditar nas tuas mentiras.

¹⁶Por isso, o SENHOR diz que deves morrer. Ainda neste mesmo ano, a tua vida se apagará, pois te rebelaste contra o SENHOR.”

¹⁷Efetivamente, dois meses mais tarde, no sétimo mês do mesmo ano, Hananias morreu.

Jeremias 29

Uma carta aos exilados

¹⁻²Depois de Jeconias, da rainha-mãe, dos chefes da administração pública, dos anciãos e dos artífices terem sido deportados para a Babilónia por Nabucodonozor, Jeremias escreveu-lhes uma carta de Jerusalém endereçada aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo.

³Mandou a carta por intermédio de Elasá, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias, quando estes foram à Babilónia como embaixadores do rei Zedequias junto de Nabucodonozor. Era este o conteúdo da carta:

⁴O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, envia esta mensagem a todos os cativos de Jerusalém que foram exilados para a Babilónia.

⁵“Construam as vossas casas, não tenham receio de fazer projetos a longo prazo; plantem pomares, pois hão de ficar aí muitos anos.

⁶Podem casar e ter filhos; procurem maridos e mulheres para estes últimos e façam-se rodear de netos. Multipliquem-se e não decaiam!

⁷Trabalhem para a paz e a prosperidade da Babilónia. Orem por ela, porque se a Babilónia tiver paz, vocês também terão.”

⁸Porque o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: “Não deixem os falsos profetas e os bruxos que estão no vosso meio enganar-vos. Não prestem atenção aos sonhos e visões que eles inventam.

⁹Pois profetizam mentiras em meu nome. Eu não os enviei, diz o SENHOR.”

¹⁰Diz ainda o SENHOR: “Quando passarem 70 anos na Babilónia, irei em vossa ajuda, cumprirei a minha promessa e vos trarei para casa.

¹¹Porque não me esqueci dos planos que fiz a vosso respeito, planos de bem e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança.

¹²Nesses dias, quando orarem a mim, eu vos ouvirei.

¹³Encontrar-me-ão quando me buscarem de todo o vosso coração, com toda a diligência.

¹⁴Sim, diz o SENHOR, serei achado por vocês e porei fim à vossa escravidão; restaurarei a vossa situação; juntar-vos-ei das nações para onde vos enviei e hei de trazer-vos de novo para a vossa terra natal.

¹⁵Mas agora, porque aceitam falsos profetas, no vosso meio, que dizem que o SENHOR os enviou?

¹⁶Vou mandar guerra, fome e pestilências sobre o povo que aqui ficou em Jerusalém, sobre os vossos parentes que não foram exilados para a Babilónia e sobre o rei que se senta no trono de David.

¹⁷Farei com eles o que se faz a figos podres que já não se podem comer.

¹⁸Lançá-los-ei pelo mundo fora e em todas as nações onde os colocarei não de ser amaldiçoados, desprezados e humilhados.

¹⁹Porque se recusaram ouvir-me, ainda que lhes tenha falado múltiplas vezes pela voz dos meus profetas.”

²⁰Por isso, ouçam a palavra do SENHOR, todos os habitantes de Jerusalém exilados na Babilónia!

²¹O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz isto acerca dos vossos falsos profetas, de Acabe, filho de Colaías, e Zedequias, filho de Maaseias: “Vos declaram mentiras em meu próprio nome. Vejam, entregá-los-ei a Nabucodonozor, rei da Babilónia, e ele os matará à vossa frente.

²²O seu destino tornar-se-á num provérbio, significativo de todo o mal, de tal maneira que quem quiser amaldiçoar outra pessoa dirá: ‘O SENHOR te faça como fez a Zedequias e a Acabe, a quem o rei da Babilónia queimou vivos!’

²³Porque estes homens fizeram uma coisa terrível entre o meu povo. Cometeram adultérios com as mulheres dos seus próximos e mentiram em meu nome. Sei tudo isto, porque vejo tudo o que acontece!, diz o SENHOR.”

A mensagem para Semaías

²⁴E diz isto a Semaías, o neelamita:

²⁵O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Sei que escreveste uma carta ao sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, e enviaste cópias a todos os outros sacerdotes, assim como a toda a gente em Jerusalém. Nessa carta dizias a Sofonias:

²⁶O SENHOR te designou sacerdote, para substituíres Jeoiada como responsável do templo do SENHOR. Será da tua responsabilidade prender todo o louco que se considera profeta, encarcerá-lo e pô-lo incomunicável.

²⁷Porque é que não fizeste nada com esse pretenso profeta que é Jeremias de Anatote?

²⁸Porque ele escreveu-nos para aqui, para a Babilónia, dizendo que o nosso cativeiro seria longo e que devíamos construir casas com carácter permanente, e fazer planos a longo prazo para a nossa vida aqui, e que devíamos plantar pomares, porque haveríamos de comer dos seus frutos durante muito tempo.

²⁹Sofonias levou, entretanto, esta mesma carta a Jeremias e leu-lha.

³⁰Foi então que o SENHOR deu a Jeremias esta mensagem:

³¹“Manda uma carta aberta a todos os exilados da Babilónia e diz-lhes: O SENHOR diz que, visto que Semaías, o neelamita, profetizou, quando eu não lhe transmiti nada, e vos enganou, levando-vos a acreditar em mentiras,

³²castigá-lo-ei, a ele e à sua família. Nenhum dos seus descendentes verá o bem que espero dar ao meu povo, porque vos ensinou a rebelarem-se contra o SENHOR.”

Jeremias 30

A restauração de Israel

¹Eis outra mensagem do SENHOR a Jeremias.

²“O SENHOR, o Deus de Israel, diz: ‘Escreve, para que fique registado, tudo o que tenho dito.

³Porque virá o tempo em que restaurarei a prosperidade do meu povo, tanto de Israel como de Judá, e tornarei a trazê-los a esta terra que é a sua, que dei aos seus antepassados; possuí-la-ão e tornarão outra vez a viver aqui.’”

⁴Estas são as palavras que o SENHOR falou com respeito a Israel e a Judá:

⁵“‘Onde encontraremos a paz?’, clamam eles. ‘Só vemos pavores e tremores.’

⁶Procurem se é possível os homens comportarem-se como se estivessem a dar à luz? Andam por aí, pálidos, as mãos na barriga, como mulheres na hora do parto!

⁷Em toda a vossa história, quando foi que houve um tempo semelhante a esse que está a chegar? É um tempo de angústia para o meu povo, para Jacob, como nunca antes conheceu, mas ele será salvo!

⁸Porque nesse dia, diz o SENHOR dos exércitos, quebrarei o jugo que pesa sobre os seus pescoços e quebrarei as suas correntes; não terão mais estrangeiros por senhores!

⁹Servirão unicamente o SENHOR, o seu Deus, e a David, o seu rei, a quem farei levantar-se para eles, diz o SENHOR.

¹⁰Por isso, não estejas receoso, Jacob, meu servo! Não desmaies, ó Israel! Porque tornarei a trazer-te para a tua terra, de lugares distantes, e aos teus filhos do exílio. Vocês hão de ter repouso e tranquilidade na vossa terra natal! Ninguém mais vos aterrorizará!

¹¹Pois serei convosco e vos salvarei, diz o SENHOR. Mesmo tendo de exterminar completamente as nações para onde vos espalhei, vocês serão poupados. Castigar-vos-ei, é verdade, não ficarão impunes.

¹²Porque o vosso pecado é uma chaga incurável, uma doença terrível.

¹³Não há ninguém para vos socorrer, para vos ligar e tratar, nem remédios que possam fazer-vos bem algum.

¹⁴Todos os vossos amantes vos abandonaram e não têm mais nenhum interesse em vocês, porque vos feri severamente, como se fosse um inimigo implacável; pois são muitos os vossos pecados e é grande a vossa culpa.

¹⁵Porque protestam contra o castigo que têm? O vosso pecado é tão escandaloso que a vossa tristeza e arrependimento não deveriam ter fim! É por ser muito grande a vossa culpa que tive de vos punir dessa forma.

¹⁶No entanto, nesse dia que há de vir, todos os que vos destroem serão destruídos e todos os vossos inimigos se tornarão escravos. Os que vos roubam serão roubados e os que vos atacam serão atacados.

¹⁷Tornarei a dar-vos prosperidade e sararei as vossas feridas. Atualmente, chamam-vos proscritos e Sião é um lugar que ninguém procura.

¹⁸Mas o SENHOR diz: Eis que reconduzirei o meu povo à sua terra e terei misericórdia das suas moradas. A cidade será reconstruída sobre as ruínas, e o seu palácio colocado no seu devido lugar.

¹⁹As cidades estarão cheias de alegria e de manifestações de reconhecimento; multiplicarei o meu povo e farei dele uma grande e honrosa nação.

²⁰Os seus filhos viverão bem, como nos tempos antigos, e as suas famílias estarão bem estabelecidas na minha presença; castigarei quem ousar ferir-vos de qualquer forma.

²¹Terão novamente o seu chefe e não será um estrangeiro. Convidá-lo-ei e poderá aproximar-se de mim, pois quem ousaria aproximar-se de mim? Isto diz o SENHOR.

²²Vocês serão o meu povo e eu serei o vosso Deus.”

²³Repentinamente, uma tormenta devastadora da parte do SENHOR rugirá com fúria, desabando sobre as cabeças dos ímpios.

²⁴O SENHOR não fará parar a violência da sua ira antes que tenha acabado toda a destruição que planeara. Mais tarde, hão de compreender o que vos estou a dizer!

Jeremias 31

¹“Nesse tempo, diz o SENHOR, serei o Deus de todas as famílias de Israel e elas serão o meu povo.

²Cuidarei deles, diz o SENHOR, dos que escaparam da morte, a quem demonstrei as minhas misericórdias no deserto, quando Israel buscava descanso.”

³De longe, o SENHOR apareceu-nos, dizendo: “Amei-te, ó meu povo, com um amor eterno! Foi com terna benignidade que te atraí a mim!

⁴Por isso, hei de reconstruir a tua nação, ó virgem de Israel. Tornarás assim a ser feliz, a dançar alegremente com as pandeiretas.

⁵Plantarás novamente as tuas vinhas sobre as colinas de Samaria e ali comerás os frutos dos teus próprios pomares.

⁶Porque haverá um dia em que os vigias sobre os outeiros de Efraim gritarão: ‘Levantem-se, vamos a Sião, ao SENHOR, nosso Deus!’”

⁷Porque o SENHOR diz: “Cantem de gozo por tudo aquilo que farei a Jacob, a maior das nações! Cantem de prazer e de alegria: ‘O SENHOR salva o seu povo, os que restaram de Israel!’

⁸Porque hei de trazê-los do norte e dos cantos mais remotos da Terra, sem esquecer os cegos, os aleijados e as mães à espera de bebês, ou com eles nos braços. Uma grande multidão que se apresentará.

⁹Lágrimas de felicidade correrão pelos seus rostos e eu os conduzirei de regresso com muito cuidado. Andarão junto aos ribeiros de águas e não tropeçarão, porque eu sou um Pai para Israel e Efraim é o meu filho mais velho.

¹⁰Ouçam esta mensagem, todas as nações da Terra, e levem-na bem longe: ‘O SENHOR, que foi quem dispersou o seu povo, é ele mesmo agora que o torna a reunir de volta, velando por ele como um pastor pelo seu rebanho.’

11 Salvará a Jacob daqueles que o querem esmagar!

12 O povo regressará à sua terra natal e cantará cânticos de alegria sobre as colinas de Sião; andarão radiante por causa da bondade do SENHOR, das boas colheitas, trigo, vinho novo e azeite, dos belos rebanhos, do belo gado, por tudo o que lhe deu! A sua vida será como um jardim plantado junto a correntes de água e todas as suas tristezas desaparecerão.

13 As moças dançarão de alegria e os homens, velhos e moços, participarão dessas manifestações de satisfação. Mudarei tudo o que for lamentação em expressões de contentamento, confortá-los-ei e farei com que se sintam bem, visto que todo o seu cativeiro, com tudo o que representou de acabrunhamento, ficou para trás.

14 Os sacerdotes andarão contentíssimos com a abundância de ofertas trazidas ao templo. O meu povo se fartará de boas coisas”, diz o SENHOR.

15 O SENHOR falou-me novamente: “Ouve-se em Ramá um clamor, amargas lamentações e um pranto imenso; é Raquel chorando pelos seus filhos; e está absolutamente inconsolável, porque foram-se, definitivamente.”

16 Mas o SENHOR diz: “Não chores mais, pois ouvi as tuas orações e poderás vê-los novamente! Eles regressarão da terra do inimigo, diz o SENHOR.

17 Há esperança para o teu futuro, diz o SENHOR. Os teus filhos regressarão à sua terra natal, à sua própria terra.

18 Ouvi os gemidos de Efraim: ‘Fui pesadamente punido, mas mereci-o bem. Fui como um bezerro que teve de se habituar ao jugo. Agora faz-me voltar de novo para ti e restaura-me, pois só tu és o SENHOR, meu Deus.

19 Afastei-me de Deus, mas a minha tristeza foi grande. Depois bati com a mão na cabeça, espantado com a minha própria estupidez. Fiquei profundamente envergonhado com tudo aquilo que fiz antes.’”

²⁰E o SENHOR responde: “Efraim é ainda meu filho, meu filho querido. É verdade que tive de o castigar, mas ainda o amo. Lembro-me muito dele e terei misericórdia dele, quero-o na minha presença.”

²¹“Quando forem para o exílio, vão pondo marcas no caminho; marcas bem visíveis, para poderem reconhecer a via quando regressarem; porque tu hás de regressar, ó virgem de Israel, às tuas cidades.

²²Até quando andarás vagueando, ó filha rebelde? Porque o SENHOR fará acontecer algo diferente, como uma mulher que corteja um homem!”

²³O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: “Quando os trouxer de volta, dirão em Judá e nas suas cidades: ‘O SENHOR te abençoe, ó centro de justiça, ó santo monte!’

²⁴Tanto os habitantes da cidade como os que vivem no campo e os pastores viverão juntos em paz e felizes.

²⁵Porque eu darei descanso a todos os cansados e alegria aos contristados.”

²⁶Jeremias como que despertou e disse: “Que belo sonho que eu tive!”

²⁷Diz o SENHOR: “Virá o tempo em que aumentarei grandemente a população e multiplicarei o número de gado aqui em Israel.

²⁸No passado, destruí meticulosamente toda a nação; mas agora com igual cuidado a reconstruirei.

²⁹O povo não espalhará mais esse provérbio que diz: ‘Os pais comeram uvas azedas, mas foi nos dentes dos filhos que ficou o mau sabor.’

³⁰Porque cada um morrerá pelos pecados que comete; a pessoa que comer as uvas verdes, essa é que ficará com os dentes embotados.

³¹Virá o tempo, diz o SENHOR, em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e de Judá.

³²Essa aliança não será como a que eu estabeleci com os seus pais, quando os tomei pela mão, a fim de os fazer sair da terra do Egito. Eles não cumpriram a sua obrigação nessa aliança, embora eu fosse como um marido para eles, diz o SENHOR.

³³Será assim a nova aliança que farei com o povo de Israel, depois daqueles dias: Porei a minha Lei nos seus entendimentos e vou escrevê-la nos seus corações. Nessa altura, eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

³⁴Então não será mais necessário insistir com alguém para conhecer a Deus. Porque todos, tanto os grandes como os pequenos, me conhecerão realmente, diz o SENHOR; perdoarei e esquecer-me-ei dos seus pecados.”

³⁵O SENHOR, que nos dá a luz do Sol durante o dia e da Lua e das estrelas para alumiar a noite, que provoca ele próprio a agitação do mar, de maneira a formarem-se as vagas alterosas, cujo nome é SENHOR dos exércitos, diz assim:

³⁶“Se estas leis da natureza puderem alterar-se, então eu também poderei rejeitar o meu povo de Israel!

³⁷Enquanto não se puderem medir nem a altura do firmamento, nem a profundidade da Terra, eu não o rejeitarei para sempre pelos seus pecados!

³⁸Porque virá o tempo, diz o SENHOR, em que toda a Jerusalém será reconstruída para o SENHOR, desde a torre de Hananel na extremidade nordeste, até à porta do Canto a noroeste;

³⁹desde o outeiro de Garebe no sudoeste, até Goa no sudeste.

⁴⁰E toda a cidade, incluindo o campo dos mortos e o terreno das cinzas, no vale, será santa para o SENHOR, como também todos os campos até ao ribeiro de Cedron e até à porta dos Cavalos a oriente da cidade. Ela nunca mais será capturada nem destruída!”

Jeremias 32

Jeremias compra um terreno

¹A seguinte mensagem foi dada a Jeremias, da parte do SENHOR, no décimo ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, que era também o décimo oitavo ano do reinado de Nabucodonozor.

²Nessa ocasião Jeremias estava encarcerado no calabouço da cave do palácio e durante esse tempo o exército da Babilónia cercava Jerusalém.

³O rei Zedequias tinha-o mandado prender, sob a acusação de ter profetizado: “O SENHOR entregará a cidade nas mãos do rei da Babilónia e este a conquistará!

⁴O rei Zedequias será levado como prisioneiro à presença do rei da Babilónia, para ser julgado e sentenciado.

⁵Ele levará Zedequias para a Babilónia e o meterá na prisão por muitos anos, até que o SENHOR se lembre dele. Porquê contestar factos? Vocês não poderão vencer!” Estas foram as palavras que Jeremias lhe falou repetidamente.

⁶Então veio esta mensagem do SENHOR a Jeremias:

⁷“Teu primo Hanameel, filho de Salum, virá em breve ter contigo para te pedir que lhe compres a propriedade que tem em Anatote, porque pela Lei tens direito a adquiri-la, antes que outros se proponham transacioná-la.”

⁸Com efeito, Hanameel apareceu, como o SENHOR tinha predito. Veio ver-me à prisão e disse-me: “Compra a minha propriedade de Anatote, na terra de Benjamim, porque tens o direito de a adquirires, perante a lei.” Foi assim que me dei conta de que efetivamente a mensagem que tinha recebido vinha do SENHOR.

⁹E comprei-lhe o terreno, pagando-lhe 200 gramas de prata.

¹⁰Assinei e selei o contrato de compra perante testemunhas, tendo pesado a prata que lhe entreguei logo.

¹¹Seguidamente, tomei o contrato de compra, já selado e contendo os termos e as condições da transação, e a sua cópia sem selo,

¹²e publicamente, na presença de todos, do meu primo Hanameel e das testemunhas que tinham também assinado o contrato, e igualmente perante os guardas da prisão, entreguei esses documentos a Baruque, filho de Nérias e neto de Maaseias.

¹³Depois disso, sendo que todos me escutavam, disse estas palavras:

¹⁴“O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: ‘Pega nesse contrato selado e na sua cópia e coloca-os num jarro, para que se conservem intactos durante muito tempo.

¹⁵Porque o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: No futuro, estes documentos serão de muita validade. Virão dias em que o povo tornará a adquirir propriedades nesta terra, em que comprará e venderá casas, vinhas e campos.’

¹⁶Então, depois de ter dado os documentos a Baruque, orei assim:

¹⁷Ó SENHOR Deus! Tu fizeste os céus e a Terra pelo teu grande e forte braço! Nada é demasiado difícil para ti!

¹⁸Tu és bom e misericordioso para milhares! Ainda que os filhos sofram pelos pecados dos pais, és o grande e poderoso Deus, o SENHOR dos exércitos!

¹⁹Em ti está toda a sabedoria e fazes milagres espantosos, de grande alcance, pois os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos, todas as condutas dos filhos dos homens, e dás a cada um de acordo com a vida que tem e os atos que pratica.

²⁰Fizeste coisas incríveis no Egito, coisas que continuam sempre a ser lembradas e celebradas. Aliás, continuas a fazer grandes milagres em Israel e em todo o mundo. Deste ao teu nome fama e prestígio, como hoje se vê.

²¹Trouxeste Israel para fora do Egito por meio de atos extraordinários, sobrenaturais, com demonstrações de grande poder e espanto.

²²Deste depois a Israel esta terra que tinhas prometido aos seus antepassados muito tempo antes, uma terra maravilhosa onde jorra leite e mel.

²³Nossos pais vieram, conquistaram-na e viveram aqui; contudo, recusaram obedecer-te e seguir a tua Lei; nada fizeram daquilo que lhes tinha ordenado e foi por isso que lhes enviaste todo este terrível mal.

²⁴Vejam só estes baluartes com que o inimigo sitia a cidade e como se aproxima ofensivamente das muralhas! Os caldeus acabarão por conquistar a cidade pela espada, pela fome e pela peste! Desta forma, tudo aconteceu como tinhas dito e como estava determinado que acontecesse!

²⁵Apesar de tudo isto, tu, SENHOR Deus, disseste-me que comprasse o campo e que pagasse o dinheiro pedido por ele, perante testemunhas, num ato legal, embora a cidade esteja já praticamente entregue nas mãos dos nossos inimigos.”

²⁶Então veio esta mensagem a Jeremias.

²⁷“Eu sou o SENHOR, o Deus de toda a humanidade! Haverá, por acaso, alguma coisa demasiado difícil de realizar para mim?

²⁸Sim, com certeza que darei esta cidade aos caldeus, a Nabucodonozor, o seu rei e ele há de conquistá-la.

²⁹Os soldados que estão de fora entrarão, porão fogo à cidade e queimarão todas estas habitações, cujos telhados serviram para oferecer incenso a Baal e para fazer libações a outros deuses, provocando assim a minha ira!

³⁰Porque Israel e Judá só souberam praticar o mal, desde os primeiros tempos, e enfureceram-me com todos os seus atos pecaminosos.

³¹Desde o tempo em que esta cidade foi construída até agora, não têm feito senão suscitar a minha cólera, e por isso estou decidido a lançá-los fora da minha presença.

³²O povo de Israel e de Judá têm provocado a minha ira devido a todo o pecado praticado, tanto o povo como os seus reis, governantes responsáveis pela administração pública, sacerdotes e até os seus profetas, assim como todas as pessoas de Judá e todos os habitantes de Jerusalém.

³³Voltaram-me as costas e recusam converter-se; dia após dia, ano após ano, ensinei-os a distinguir o bem do mal, mas não querem ouvir-me e obedecer.

³⁴Contaminam o meu próprio templo, prestando adoração, aqui mesmo, aos seus abomináveis ídolos.

³⁵Edificaram enormes santuários pagãos a Baal no vale de Ben-Hinom. Ali queimaram os filhos em sacrifício ao deus Moloque, coisa que nunca os mandei fazer. Nem me passou pela mente que fizessem tal abominação. Que tremenda e incrível maldade, ter feito Judá pecar dessa maneira!

³⁶Por isso, agora o SENHOR Deus de Israel diz a respeito desta cidade que cairá nas mãos do rei da Babilónia, através da guerra, da fome e da pestilência.

³⁷Contudo, tornará a trazer o povo de volta dos países para onde a sua cólera os dispersou. Tornarei a trazê-los para esta mesma cidade e farei com que vivam em paz e segurança.

³⁸Serão o meu povo e eu serei o seu Deus.

³⁹Dar-lhes-ei um só coração e uma só mente, para que me temam para sempre, para seu próprio bem e para a felicidade dos seus descendentes.

⁴⁰Farei com eles uma aliança eterna em como nunca mais os abandonarei e que só lhes farei bem. Porei um só desejo no seu coração, o de me temer, e nunca mais me deixarão.

⁴¹Terei alegria em lhes fazer bem; tornarei a plantá-los nesta terra com grande alegria.

⁴²Assim como lhes enviei todos estes terrores e males, assim também depois lhes farei todo o bem que prometi.

⁴³As terras tornarão a ser compradas e vendidas, terras das quais vocês dizem: ‘Eis que a nossa terra, donde os homens e animais desapareceram, está agora desvastada pelos caldeus!’

⁴⁴Sim, os campos serão novamente transacionados e os respectivos contratos selados perante testemunhas, tanto na terra de Benjamim como aqui na zona de Jerusalém, nas cidades de Judá, na região das planícies; tanto na planície da Filisteia como no Negueve. Há de vir o tempo em que restaurarei a sua prosperidade.”

Jeremias 33

A promessa de restauração

¹Durante a estadia de Jeremias na prisão, o SENHOR enviou-lhe uma segunda mensagem:

²“O SENHOR, o Criador dos céus e da Terra, cujo nome é SENHOR, diz assim:

³Pede-me e dir-te-ei alguns segredos notáveis que ignoras.

⁴Mesmo tendo derrubado casas, e até o palácio do rei, para obter materiais para fortalecer as muralhas contra os instrumentos de ataque

⁵com que o inimigo sitia a cidade, mesmo assim os caldeus entrarão e os homens desta cidade poderão considerar-se mortos, pois já determinei que

sejam destruídos na minha tremenda cólera. Abandonei-os por causa da sua terrível maldade e não terei compaixão quando implorarem o meu socorro.

⁶Contudo, virá um tempo em que curarei Jerusalém dos males que lhe provoquei e em que lhe tornarei a dar prosperidade e paz.

⁷Reconstruirei tanto as cidades de Judá como de Israel e lhes darei novamente uma vida venturosa.

⁸Limpá-los-ei e perdoá-los-ei de todos os pecados que praticaram contra mim.

⁹Então esta cidade será uma honra para mim; dar-me-á alegria e será uma fonte de alegria e louvor aos olhos de todas as nações da Terra! Todo o mundo verá o bem que faço ao meu povo e tremerá de espanto!”

¹⁰Assim diz o SENHOR: “Vocês afirmam que este lugar é como um deserto, que não há gente nem animais a viver aqui, e têm razão. As cidades de Judá e as ruas de Jerusalém estão desertas, ninguém lá vive. Mas nesses mesmos lugares ainda se ouvirá

¹¹o som de festa e de alegria, as vozes do noivo e da noiva no banquete de casamento, e os alegres cânticos dos que trazem as suas ofertas de gratidão à casa do SENHOR: ‘Deem graças ao SENHOR dos exércitos, porque ele é bom, porque o seu amor é eterno!’ Pois farei esta terra mais feliz e mais próspera do que foi no passado, diz o SENHOR.”

¹²Continua o SENHOR dos exércitos: “Nesta terra, que agora está deserta, onde nem pessoas nem animais vivem, haverá de novo pastagens para onde os pastores poderão conduzir as suas ovelhas e cordeiros.

¹³Nas cidades das regiões montanhosas, nas da planície costeira, na região do Negueve, na terra de Benjamim, nos arredores de Jerusalém e nas cidades de Judá os pastores contarão de novo as suas cabeças de gado, diz o Senhor!

¹⁴Virá o tempo em que farei a Israel e a Judá todo o bem que lhes prometi.

¹⁵Nessa altura, porei sobre o trono um Renovo justo, da descendência de David, o qual governará com justiça.

¹⁶Nesse dia, o povo de Judá e de Jerusalém viverá em segurança e o seu lema será: ‘O SENHOR é a nossa justiça!’

¹⁷O SENHOR declara que a partir de então, David terá sempre um herdeiro sentado no trono de Israel.

¹⁸E haverá sempre levitas para oferecer holocaustos e ofertas de manjares e sacrifícios.”

¹⁹Veio mais outra mensagem do SENHOR a Jeremias.

²⁰“Se puderem mudar as leis de alternância do dia e da noite, fazendo com que o dia e a noite não aconteçam como normalmente,

²¹então também a minha aliança com David, o meu servo, poderá vir a ser quebrada, de forma que não tenha um filho para se sentar no seu trono, e também a aliança que fiz com os meus sacerdotes, os meus ministros, será cancelada.

²²Assim como as estrelas do firmamento não podem ser contadas, nem os grãos da areia do mar, assim também serão multiplicados os descendentes do meu servo David e igualmente a linhagem dos levitas que administram o meu culto.”

²³O SENHOR falou novamente a Jeremias, dizendo-lhe:

²⁴“Ouviste que o meu povo está a dizer que o SENHOR escolheu Judá e Israel para agora os abandonar? Andam a escarnecer e afirmam que Israel não merecia ser considerada uma nação.

²⁵Eis a resposta do SENHOR: não mais hei de rejeitar o meu povo, do mesmo modo que as leis de alternância do dia e da noite não podem ser mudadas, nem as leis que regulam o firmamento e a Terra.

²⁶Nunca mais abandonarei os judeus, nem David, o meu servo, nem modificarei o plano do seu filho vir um dia a governar estes descendentes de Abraão, Isaque e Jacob. Hei de certamente restaurar a sua prosperidade e terei misericórdia desse povo.”

Jeremias 34

Aviso a Zedequias

¹A mensagem a seguir foi comunicada a Jeremias, da parte do SENHOR, quando Nabucodonozor, rei da Babilónia, com todos os seus exércitos, formados por gente de todos os povos que dominava, vieram combater Jerusalém e as cidades de Judá:

²“Vai dizer a Zedequias, rei de Judá, que o SENHOR, o Deus de Israel, lhe comunica o seguinte: Darei esta cidade ao rei da Babilónia e este a queimar.”

³E tu não escaparás, mas serás capturado e levado à presença dele, que pronunciará a sua sentença contra ti, a tua deportação para a Babilónia.”

⁴Mas ouve bem isto, ó Zedequias, rei de Judá: “O SENHOR diz que não serás morto na batalha durante a peleja.

⁵Morrerás antes sossegadamente, no meio do teu povo, que queimará incenso em memória de ti, tal como fizeram com os teus antepassados. Chorar-te-ão e dirão: ‘Ai de nós, que nos morreu o rei!’ Foi isto mesmo que eu decretei”, diz o SENHOR.

⁶Jeremias entregou esta mensagem ao rei Zedequias em Jerusalém.

⁷Nessa altura, o exército babilónico estava justamente a sitiar Jerusalém, Laquis e Azeca, as únicas povoações muradas de Judá que ainda resistiam.

Liberdade para os escravos

⁸O SENHOR falou a Jeremias, depois que o rei Zedequias fez um pacto com todo o povo que estava em Jerusalém, a fim de proclamar a libertação dos cativos.

⁹Com efeito, Zedequias tinha dado ordens para que todos os que tivessem escravos hebreus, tanto homens como mulheres, os libertassem, alegando que nenhum judeu deveria ser senhor doutro judeu, porque eram irmãos.

¹⁰Os grandes senhores, assim como todos os povos, obedeceram à ordem do rei e deram liberdade aos escravos que tinham.

¹¹Mas tratou-se de uma iniciativa temporária, porque ao fim de algum tempo tomaram coragem e recuperaram novamente os seus escravos.

¹²Então veio a palavra do SENHOR a Jeremias.

¹³O SENHOR, o Deus de Israel, diz: “Fiz uma aliança com os vossos antepassados, há muito tempo, quando os resgatei da escravidão do Egito.

¹⁴Disse-lhes então que todo o escravo hebreu deveria ser libertado ao fim de seis anos, mas isso não foi feito.

¹⁵Recentemente, vocês decidiram atuar com justiça, segundo o meu mandamento, e deram liberdade aos vossos escravos. Fizeram mesmo, solenemente, no meu templo, a promessa de pôr esse plano em execução.

¹⁶Porém, agora voltaram com a palavra atrás e sujaram o meu nome, tornando-se perjuros e recuperando os escravos que tinham.”

¹⁷Por isso, o SENHOR vos diz: “Sendo que não querem ouvir-me e libertá-los, entregar-vos-ei ao poder da morte, pela guerra, fome e peste. Espalhar-vos-ei por todo o mundo como exilados.

¹⁸Visto que recusaram os termos da minha aliança, separar-vos-ei de mim, tal como separam as duas partes em que dividem o bezerro, ao passar entre elas, para formalizar solenemente os vossos votos.

¹⁹Sim, degolar-vos-ei, sejam quem forem, grandes senhores, altos magistrados, sacerdotes ou simples povo, pois quebraram o vosso juramento.

²⁰Entregar-vos-ei aos vossos inimigos que vos liquidarão e darei os vossos cadáveres às aves de rapina e aos animais selvagens.

²¹Farei com que Zedequias, o rei de Judá, assim como os seus chefes militares se rendam ao exército do rei da Babilónia, ainda que este se tenha desviado da cidade por um certo tempo.

²²Chamarei novamente as tropas da Babilónia, que tornarão a sitiá-la, a combatê-la, e a tomarão, queimando-a. Velarei para que todas as outras povoações de Judá sejam completamente destruídas, deixadas na mais completa desolação, sem vivalma!”

Jeremias 35

Os recabitas

¹Esta é a mensagem que o SENHOR comunicou a Jeremias, quando Joaquim, filho de Josias, era rei de Judá:

²“Vai à zona em que se fixaram as famílias dos recabitas e convida-os a vir ao templo. Leva-os a uma das divisões interiores e oferece-lhes vinho a beber.”

³Então fui ter com Jazanias, filho de Jeremias e neto de Habazinias, e trouxe-o e a todos os seus irmãos e filhos, representando todas as famílias dos recabitas.

⁴Vieram até ao templo, à sala usada pelos filhos do profeta Hanã, filho de Jigdalias. Esta sala ficava ao lado da que utilizava o representante oficial do palácio, logo acima da sala de Maaseia, filho de Salum, que era o porteiro do templo.

⁵Pus taças e copos com vinho diante deles e convidei-os a beberem.

⁶Mas eles recusaram. “Não!”, disseram. “Nós não bebemos, porque Jonadabe, o nosso antepassado, filho de Recabe, ordenou-nos que nunca bebêssemos vinho, nem nós, nem os nossos filhos.

⁷Também nos disse para não construirmos casas, nem semearmos campos ou plantarmos vinhas, e que não possuíssemos terras, mas que vivêssemos sempre em tendas. Disse-nos ainda que, se obedecêssemos, viveríamos muito tempo e seríamos felizes na nossa terra.

⁸Nós temos obedecido em todas estas coisas e nunca bebemos vinho, a partir de então, nem nós nem as nossas mulheres, filhos e filhas.

⁹Também nunca construímos casas para nossa habitação, nem mesmo possuímos vinhas, campos ou sementes.

¹⁰Temos sempre vivido em tendas, obedecendo literalmente a tudo o que Jonadabe, o nosso pai, nos ordenou.

¹¹Mas quando Nabucodonozor, rei da Babilónia, invadiu a terra, tivemos medo e decidimos vir para Jerusalém. É por isso que aqui estamos!”

¹²Então o SENHOR deu a Jeremias esta mensagem:

¹³“O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz assim: Vai dizer a Jerusalém e a Judá: Porque não aprendem a lição das famílias de Recabe?

¹⁴Eles não bebem porque foi essa a ordem de seu pai. Mas vocês, quantas e quantas vezes vos tenho lembrado os meus mandamentos e não querem ouvi-los nem obedecer.

¹⁵Mandei-vos profetas atrás de profetas, para vos dizerem que se desviem dos vossos caminhos perversos, que parem de adorar ídolos; que, se me obedecerem, vos deixarei viver em paz aqui nesta terra que dei aos vossos antepassados. Mas continuam sempre sem querer ouvir-me e obedecer.

¹⁶As famílias dos recabitas obedeceram integralmente ao seu antecessor, mas vocês recusaram ouvir-me!

¹⁷Por isso, o SENHOR Deus dos exércitos, o Deus de Israel, vos diz: Visto que recusam ouvir-me e responder, quando chamo a vossa atenção, enviarei sobre Jerusalém todo o mal com que a tenho ameaçado desde sempre.”

¹⁸Então Jeremias foi ter com os recabitas e disse-lhes: “O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz que, pelo facto de terem obedecido ao vosso pai em todos os aspetos,

¹⁹nunca faltará um descendente a Jonadabe, filho de Recabe, que me sirva!”

Jeremias 36

Joaquim queima o rolo de Jeremias

¹No quarto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, o SENHOR transmitiu esta mensagem a Jeremias:

²“Arranja um rolo para escrever e regista todas as mensagens que tenho dado contra Israel, Judá e as outras nações. Começa com a primeira mensagem, ainda nos tempos de Josias, e escreve todas elas.

³Talvez, quando o povo de Judá vir escritas todas as coisas terríveis que lhes farei, se arrependam. Nessa altura, perdoar-lhes-ei.”

⁴Por isso, Jeremias mandou chamar Baruque, filho de Nerias e fê-lo escrever todas as profecias.

⁵Depois de acabar, Jeremias disse a Baruque: “Visto que estou aqui como prisioneiro e já não tenho autorização para ir ao templo do SENHOR,

⁶lê tu este rolo, no próximo dia de jejum, porque nesse dia haverá uma grande assembleia com o povo que há de vir de todas as partes de Judá.

⁷Talvez a sua súplica chegue diante do SENHOR, e renunciem aos seus maus caminhos; porque grande é a ira e a fúria que o SENHOR tem manifestado contra este povo.”

⁸Baruque fez como Jeremias lhe tinha dito e leu todas aquelas mensagens ao povo no templo.

⁹Isso ocorreu no dia de jejum que teve lugar no nono mês, no quinto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, no dia em que veio povo de toda a parte de Judá para assistir no templo às celebrações especiais desse dia.

¹⁰Baruque foi igualmente à sala de trabalho de Gemarias, o secretário, filho de Safã, para lhe ler o rolo. Essa sala ficava mesmo ao lado da entrada que dava para o átrio superior, junto à porta nova.

¹¹Quando Micaías, filho de Gemarias e neto de Safã, ouviu aquelas mensagens do SENHOR,

¹²desceu ao palácio, à câmara de conferências, onde estavam reunidos os chefes da administração pública, entre os quais Elisama, o secretário, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, assim como todos os que tinham responsabilidades similares.

¹³Quando Micaías os pôs ao corrente das mensagens que Baruque tinha lido ao povo,

¹⁴aqueles administradores enviaram Jeudi, filho de Netanias, filho de Selemias, filho de Cuchi, para que pedisse a Baruque, filho de Neria, para lhes vir ler também essas mensagens, e Baruque aceitou.

¹⁵Então disseram-lhe: “Senta-te e lê-nos esse rolo!” E Baruque leu-o diante de todos.

¹⁶Quando terminou a leitura, estavam extremamente aterrorizados. “Temos de contar ao rei!”, disseram eles.

¹⁷“Mas primeiro diz-nos como foi que obtiveste estas mensagens. Foi mesmo Jeremias quem as ditou a ti próprio?”

¹⁸Então Baruque explicou-lhes que fora Jeremias quem lhe ditara tudo, palavra por palavra, e que ele, Baruque, as escrevera com tinta no rolo.

¹⁹“Vocês, tu e Jeremias, têm de se esconder!”, disseram os administradores a Baruque. “E não digam a ninguém onde estão!”

²⁰Aqueles magistrados esconderam o rolo nos aposentos de Elisama, o secretário, e foram contar tudo ao rei.

²¹Este mandou Jeudi ir buscar o rolo. Jeudi trouxe-o das dependências de Elisama e leu-o ao rei, na presença de todos os altos magistrados.

²²Encontravam-se na parte do palácio que o rei usava durante o inverno. Havia um grande braseiro, diante do qual o rei estava sentado, porque era o nono mês e fazia frio.

²³Depois de Jeudi ter lido umas três ou quatro colunas, o rei pegou numa faca e começou a rasgar o rolo; depois lançou-o no fogo e o rolo ficou todo queimado.

²⁴Porém nem o rei nem os seus oficiais, que ouviram tudo isto, tiveram medo nem rasgaram as suas vestes em sinal de arrependimento. Ninguém abriu a boca em protesto,

²⁵à exceção de Elnatã, Delaías e Gemarias. Estes ainda pediram ao rei para não o queimar, mas ele não quis ouvi-los.

²⁶Depois o rei mandou Jerameel, membro da família real, Seraías, filho de Azriel, e Selemias, filho de Abdeel, prender Baruque e Jeremias. Mas o SENHOR escondeu-os.

²⁷Depois do rei ter queimado o rolo que continha as palavras que Jeremias tinha ditado a Baruque, o SENHOR disse a Jeremias:

²⁸“Arranja outro rolo! Escreve nele todas as palavras que estavam registadas no primeiro livro que Joaquim, o rei de Judá, queimou.

²⁹E diz ao rei: ‘Assim diz o SENHOR: tu queimaste o rolo, porque dizia que o rei da Babilónia iria destruir esta nação e matar os seus habitantes e animais.

³⁰Pois agora, o SENHOR acrescenta ainda, a respeito de ti, Joaquim, rei de Judá:

³¹Não terás quem te suceda no trono de David! O teu cadáver será exposto à torreira do Sol, às geadas das noites! Castigar-te-ei, a ti e à tua família, e administradores, por causa dos teus pecados. Derramarei todo o mal que prometi, sobre vocês e sobre todo o povo de Judá e Jerusalém, pois não querem prestar atenção aos meus avisos!’ ”

³²Então Jeremias arranjou outro rolo e tornou a ditar a Baruque tudo o que tinha sido escrito antes. Só que desta vez Deus fê-lo acrescentar muitas outras palavras semelhantes.

Jeremias 37

Jeremias é preso

¹Nabucodonozor, o rei da Babilónia, não designou Conias, o filho do rei Joaquim, para ser o novo rei de Judá. Em vez dele, escolheu Zedequias, filho de Josias.

²Mas nem o rei Zedequias, nem os da sua corte, nem o povo quiseram prestar ouvidos ao que o SENHOR tinha dito por intermédio de Jeremias.

³Contudo, o rei Zedequias mandou Jeucal, filho de Selemias, e Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, ir ter com Jeremias e pedir-lhe que fizesse oração ao SENHOR, nosso Deus, a favor deles.

⁴Jeremias ainda não tinha sido preso; portanto, podia deslocar-se em liberdade.

⁵Quando o exército do Faraó Hofra do Egito apareceu na fronteira do sul de Judá, para prestar auxílio à cidade de Jerusalém que estava a ser sitiada, o exército caldeu desviou-se de Jerusalém, para ir combater os egípcios.

⁶E foi nessa altura que o SENHOR deu esta mensagem a Jeremias:

⁷“O SENHOR, o Deus de Israel, diz: ‘Comunica ao rei de Judá, que te mandou perguntar o que iria acontecer, que o exército do Faraó, ainda que tenha vindo para te ajudar, em breve regressará apressadamente ao Egito.

⁸Os caldeus os derrotarão e os mandarão a correr para casa. Não de capturar a cidade e deixá-la toda queimada, até aos seus fundamentos.

⁹Não se iludam, pensando que se estão a retirar definitivamente! Nada disso!

¹⁰Ainda que derrotassem completamente o exército da Babilónia, deixando apenas alguns sobreviventes feridos, nas suas tendas, estes viriam, mesmo cambaleando e vos venceriam, pondo a cidade a arder!’”

¹¹Quando o exército caldeu se afastou de Jerusalém, para travar a batalha contra o Faraó,

¹²Jeremias preparou-se para deixar a cidade e ir para a terra de Benjamim, ver a propriedade que tinha adquirido.

¹³Mas, quando ia a passar a porta de Benjamim, uma sentinela deteve-o como traidor, alegando que ia juntar-se aos inimigos, as tropas dos caldeus. O guarda que o prendeu chamava-se Jerias, filho de Selemias e neto de Hananias.

¹⁴“Isso não é verdade!”, afirmou Jeremias. “Não tenho a mínima intenção de fazer coisa semelhante!” Mas Jerias não quis saber do que ele dizia e levou Jeremias à presença das autoridades da cidade.

¹⁵Estas estavam furiosas com o profeta; mandaram-no açoitar e puseram-no no calabouço, nas caves da casa de Jónatas, o secretário, que tinham sido transformadas em prisão.

¹⁶Jeremias esteve ali vários dias.

¹⁷Mas aconteceu que o rei Zedequias o mandou chamar ao palácio, secretamente, e perguntou-lhe se tinha havido recentemente alguma mensagem do SENHOR. “Sim!”, respondeu Jeremias. “Há, sim! Serás entregue nas mãos do rei da Babilónia!”

¹⁸Então Jeremias abordou a questão da sua detenção. “Que foi que eu fiz que justifique uma medida destas?”, perguntou ele ao rei. “Qual foi o crime que eu cometi? Diz-me só o que eu fiz contra ti, contra os governantes ou contra o povo!”

¹⁹Onde estão esses profetas que diziam por aí que o rei da Babilónia nunca haveria de vir cá?

²⁰Ouve, ó rei, meu senhor! Peço-te que não permitas que eu torne para o calabouço, porque morreria ali!”

²¹Então o rei Zedequias deu ordens para que Jeremias não voltasse para o calabouço, e pô-lo numa cela da prisão do palácio, e que lhe fosse dado, cada dia, um pequeno pão fresco, na medida em que continuasse a haver pão na cidade. Assim, Jeremias ficou preso ali no palácio.

Jeremias 38

Jeremias é posto numa cisterna

¹Mas quando Sefatias, filho de Matã, e Gedalias, filho de Pasur, mais Jeucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, ouviram o que Jeremias estava a dizer ao povo,

²que todos os que ficassem em Jerusalém haveriam de morrer pela espada, pela fome e pela doença, e que todos os que se rendessem aos caldeus viveriam,

³e que a cidade de Jerusalém seria infalivelmente capturada pelo rei da Babilônia,

⁴foram ter com o rei e disseram-lhe: “Senhor, esse indivíduo tem de morrer! Esse tipo de discursos religiosos minam o moral dos poucos soldados que nos restam e também de todo o povo. Esse homem é um traidor!”

⁵O rei Zedequias concordou com eles: “Está certo! Façam como entenderem. Não posso impedir a vossa ação.”

⁶Foram então buscar Jeremias à sua cela e desceram-no, por meio de cordas, para uma cisterna vazia no pátio da prisão, poço esse que pertencia a Malquias, membro da família real. Não havia lá água, mas o fundo estava com uma espessa camada de lama, e Jeremias ficou atolado.

⁷Quando Ebede-Meleque, o cuchita, uma personalidade importante do palácio, soube que Jeremias estava no fundo da cisterna, foi a correr à porta de Benjamim, onde o rei estava reunido com a sua corte.

⁸Ebede-Meleque chegou junto do rei e disse-lhe:

⁹“Ó rei, meu senhor, essa gente fez uma coisa horrível, ao pôr Jeremias no fundo da cisterna. Ele vai acabar por morrer de fome, quando já não houver pão na cidade!”

¹⁰Então o rei ordenou-lhe que levasse consigo trinta homens e tirassem dali Jeremias, antes que morresse.

¹¹Ebede-Meleque assim fez; arranjou trinta homens, foi ao depósito do palácio, que ficava por baixo da tesouraria, e levou de lá uma quantidade de roupa velha e trapos; dirigiram-se à cisterna e desceram aquilo a Jeremias, por meio duma corda.

¹²Ebede-Meleque chamou por Jeremias, lá para o fundo da cisterna e disse-lhe: “Põe esses trapos debaixo dos braços, para te protegerem das cordas!”

¹³Depois, quando Jeremias ficou preparado, puxaram-no para cima, tiraram-no dali e mandaram-no novamente para a prisão do palácio, onde permaneceu.

Zedequias interroga Jeremias de novo

¹⁴Um dia, o rei Zedequias mandou buscar Jeremias, para se encontrar com ele, numa entrada lateral do templo. “Queria pedir-te uma coisa”, disse o rei. “Não tentes esconder-me a verdade.”

¹⁵Jeremias respondeu-lhe: “Se te disser a verdade, não me matarás? Dar-me-ás atenção, seja o que for que te disser?”

¹⁶O rei Zedequias jurou confidencialmente a Jeremias: “Tão certo como vive o SENHOR, de quem recebemos a vida, que eu não te matarei nem te entregarei nas mãos daqueles que procuram tirar-te a vida!”

¹⁷E Jeremias disse a Zedequias: “O SENHOR, o Deus dos exércitos, o Deus de Israel, diz assim: ‘Se te renderes à Babilónia, tanto tu como a tua família serão conservados com vida e a cidade não será queimada.

¹⁸Se, pelo contrário, recusares render-te, esta cidade será incendiada pelo exército caldeu e tu não escaparás.’”

¹⁹“Mas eu tenho receio de me render!”, disse o rei. “Que os caldeus me entreguem aos judeus, que fugiram para o seu lado, e quem sabe o que me poderão fazer!”

²⁰Jeremias replicou-lhe: “Não cairás nas mãos deles! A questão está em que obedeças ao SENHOR; neste caso, a tua vida será poupada e tudo te correrá bem.

²¹No entanto, se recusares render-te, o SENHOR revelou-me o que irá acontecer.

²²Até as mulheres do teu palácio serão entregues aos oficiais do exército babilónico; essas mulheres escarnecerão de ti dizendo:

²³‘Tomas por amigos esses egípcios que te traíram e te entregaram ao teu destino! Todas as tuas mulheres e filhos serão levados aos caldeus e não escaparás. Serás cativo do rei da Babilónia e a cidade posta a fogo.’”

²⁴Então Zedequias disse a Jeremias: “Estás proibido, sob pena de morte, de repetir essas palavras!

²⁵E se os da minha corte ouvirem dizer que falei contigo, e se chegarem a ameaçar-te de morte, por não lhes dizeres sobre o que falámos,

²⁶conta-lhes que apenas me pediste que não te mandasse para o calabouço da casa de Jónatas, pois acabarias por morrer ali.”

²⁷Com efeito, não passou muito tempo, até que os da corte e os administradores da cidade viessem ter com Jeremias, perguntando-lhe porque é que o rei o tinha mandado chamar. Então contou-lhes o que o rei lhe mandara dizer, e foram-se embora, pois a conversa mantida entre ele e o rei não tinha sido ouvida por mais ninguém.

²⁸Jeremias permaneceu detido no pátio da guarda, na prisão do palácio, até ao dia em que Jerusalém foi novamente tomada pelos babilónios.

Jeremias 39

A queda de Jerusalém

(2 Rs 25.1-12; Jr 52.4-16)

¹Foi no décimo mês do nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, que o rei Nabucodonozor e todo o seu exército veio de novo contra Jerusalém e a sitiou.

²No nono dia do quarto mês do décimo primeiro ano de Zedequias, conseguiram fazer uma brecha na muralha e a cidade caiu em poder deles.

³Todos os chefes militares babilônicos penetraram por ela e concentraram-se triunfalmente na porta do Meio. Nergal-Sarezer estava entre eles, como também Sangar-Nebo, Sarsequim, o chefe da casa militar do rei, assim como muitos outros.

⁴Quando o rei Zedequias e os seus militares se deram conta que a cidade estava perdida, fugiram durante a noite, pela porta que está entre as duas muralhas, nas traseiras dos jardins do palácio, e foram-se através dos campos em direção ao vale do Jordão.

⁵Mas os caldeus perseguiram o rei e apanharam-no nas planícies de Jericó, trazendo-o à presença de Nabucodonozor, rei da Babilônia, que se encontrava em Ribla, na terra de Hamate, e ali pronunciou a sentença sobre ele.

⁶O rei da Babilônia obrigou Zedequias a presenciar a morte dos seus próprios filhos e de todos os nobres de Judá.

⁷Depois arrancou-lhe os olhos e mandou-o, amarrado com cadeias de bronze, para a Babilônia.

⁸Entretanto, a tropa incendiava Jerusalém, incluindo o palácio, e deitava abaixo as muralhas da cidade.

⁹Depois disto, Nebuzaradão, o comandante da guarda, mandou para a Babilônia o resto da população que ficara, mais aqueles que se tinham passado para o seu lado.

¹⁰Mas na terra de Judá deixou ainda alguma gente do povo, dos mais pobres, dando-lhes campos e vinhas.

¹¹Ao mesmo tempo, o rei Nabucodonozor tinha dado ordens a Nebuzaradão para ir buscar Jeremias.

¹²“Vê que não lhe aconteça nenhum mal!”, disse-lhe. “Trata bem dele e fornece-lhe tudo o que pretender!”

¹³Assim, Nebuzaradão, o comandante da guarda, Nebuchazebã, chefe dos eunucos, Nergal-Sarezer, conselheiro do rei, e todos os outros oficiais começaram a dar passos para cumprir a ordem do rei.

¹⁴Enviaram soldados para tirar Jeremias da prisão e puseram-no sob os cuidados de Gedalias, filho de Aicão e neto de Safã. Jeremias ficou a viver entre o povo deixado na terra.

¹⁵O SENHOR tinha dado esta mensagem a Jeremias, antes dos babilónios terem chegado, quando ainda estava na prisão:

¹⁶“Manda este aviso a Ebede-Meleque, o cuchita: O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz assim: Hei de fazer com esta cidade tudo quanto tenho dito sobre ela; destruí-la-ei perante os vossos olhos.

¹⁷Mas a ti, livrar-te-ei e não te entregarei nas mãos dos homens de que tens medo.

¹⁸Como recompensa por teres confiado em mim, pouparei a tua vida e estarás em segurança.”

Jeremias 40

Jeremias é libertado pelos babilónios

¹O Senhor falou de novo a Jeremias, depois de Nebuzaradão, comandante da guarda, o ter levado para Ramá e ali o ter posto em liberdade. Jeremias fora conduzido até ele acorrentado, juntamente com o povo exilado de Jerusalém e Judá, que ia ser enviado para a Babilónia.

²O comandante da guarda chamou-o e disse-lhe: “Foi o SENHOR, vosso Deus, quem trouxe estes desastres sobre a vossa terra,

³tal como tinha dito que haveria de fazer. Porque este povo não obedeceu à sua voz; foi por isso que estas coisas se deram.

⁴Agora vou soltar-te e deixar-te ir em liberdade. Se quiseres vir comigo para a Babilónia, muito bem; farei com que sejas tratado de forma a nada te faltar. No entanto, se não quiseres vir, não venhas. Tens toda a terra diante de ti; vai para onde bem entenderes.

⁵Se decidires ficar, volta para Gedalias, filho de Aicão e neto de Safã, que foi nomeado governador de Judá pelo rei da Babilónia, e fica com o resto do povo que ele governa. Quanto a ti, o assunto está arrumado; vai para onde quiseres.” Então Nebuzaradão deu-lhe algum alimento e dinheiro, deixando-o partir em liberdade.

⁶Jeremias voltou para Gedalias, filho de Aicão, em Mizpá, e passou a viver em Judá com o povo que tinha sido deixado na terra.

Gedalias é assassinado

(2 Rs 25.22-26)

⁷Aconteceu que os chefes dos soldados judeus, que atuavam nos campos, ouvindo que o rei da Babilónia tinha nomeado Gedalias, filho de Aicão, como governador da terra, e que lhe tinha confiado homens, mulheres e crianças, os mais pobres da terra, que não foram exilados para a Babilónia, vieram ter com ele a Mizpá, o sítio onde se tinha fixado.

⁸São estes os nomes desses chefes de soldados que vieram ter com ele em Mizpá: Ismael, filho de Netanias, Joanã e Jónatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, os filhos de Efai, o netofatita, e Jezanias, filho dum indivíduo maacatita; vieram acompanhados dos seus homens.

⁹Gedalias assegurou-lhes que seria mais seguro submeterem-se aos caldeus. “Fiquem aqui, sirvam o rei da Babilónia e tudo o resto vos correrá bem.

¹⁰Quanto a mim, ficarei em Mizpá e intercederei a vosso favor junto dos caldeus que vierem controlar a minha administração. Estabeleçam-se na cidade que quiserem e vivam da terra. Recolham e armazenem o vinho e os frutos do verão, assim como o azeite, como desejarem.”

¹¹Quando os judeus que estavam em Moabe, entre os amonitas, em Edom e noutras regiões vizinhas ouviram que alguns entre o povo tinham sido deixados em Judá, e que o rei da Babilónia não os tinha levado a todos, e sabendo que Gedalias era o governador da terra,

¹²começaram a voltar para Judá vindos dessas muitas terras para onde tinham fugido. Concentraram-se em Mizpá, para discutirem com Gedalias os planos de recuperação das terras; depois juntaram uma grande colheita de vinho e de muita fruta.

¹³Mas pouco depois, Joanã, filho de Careá, e outros oficiais do exército vieram a Mizpá avisar Gedalias

¹⁴de que Baalis, rei dos amonitas, tinha mandado Ismael, filho de Netanias, para o assassinar. Contudo, Gedalias não quis acreditar neles.

¹⁵Joanã conferenciou, em particular, com Gedalias e propôs-lhe ser ele que matasse Ismael secretamente. “Porque haveríamos de o deixar vir e tirar-te a vida?”, perguntava Joanã. “Que aconteceria então aos judeus retornados? Porque é que este povo que foi deixado cá haveria de ser espalhado e perdido?”

¹⁶Mas Gedalias respondeu-lhe: “Proíbo-te de fazeres uma coisa semelhante! O que estás a dizer de Ismael é simplesmente mentira!”

Jeremias 41

¹Mas no sétimo mês daquele ano, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, membro da família real, que tinha sido um dos membros mais evidentes do conselho do rei, chegou a Mizpá, acompanhado de dez homens. Gedalias convidou-o para uma refeição juntos.

²Enquanto comiam, Ismael e os dez homens, seus companheiros, saltaram-lhe repentinamente em cima e, puxando das espadas, mataram Gedalias.

³Seguidamente, saíram e assassinaram todos os judeus chefes da administração pública e os soldados caldeus que viviam ali em Mizpá com Gedalias.

⁴No dia seguinte, antes que toda a gente tomasse conhecimento do que tinha acontecido,

⁵oitenta homens aproximaram-se de Mizpá, vindos de Siquem, de Silo e de Samaria, dirigindo-se ao local onde estivera o templo do SENHOR para o adorar. Todos eles tinham rapado a barba, rasgado os vestidos e também ferido a si mesmos; vinham com dádivas e com incenso para oferecerem.

⁶Ismael saiu da cidade e foi ao encontro deles, chorando à medida que se aproximavam. Quando chegaram junto dele, disse-lhes: “Oh! Venham até onde se encontra Gedalias!”

⁷Então, quando todos estavam dentro da povoação, Ismael e os seus homens mataram-nos, deixando apenas dez com vida; os corpos dos outros setenta atiraram-nos para dentro dum poço.

⁸Os dez que não foram mortos foi porque prometeram trazer-lhes grandes quantidades de trigo, cevada, azeite e mel que tinham escondido no campo.

⁹A cisterna em que Ismael lançou os corpos dos que foram assassinados tinha sido construída pelo rei Asa, quando este fortificou Mizpá, para se proteger contra os ataques de Bacha, rei de Israel.

¹⁰Ismael prendeu as filhas do rei, assim como o resto do povo que Nebuzaradão, o comandante da guarda, tinha deixado em Mizpá, ao cuidado de Gedalias. Pouco tempo depois, levou aquela gente consigo, quando decidiu ir para a terra dos amonitas.

¹¹No entanto, Joanã, filho de Careá, e os outros oficiais do exército, ao saberem o que Ismael tinha feito,

¹²reuniram os seus homens e foram detê-lo, e apanharam-no no tanque que está junto de Gibeão.

¹³⁻¹⁴Aqueles que iam presos, com Ismael, começaram a gritar de alegria, quando viram Joanã e os companheiros, e correram ao seu encontro.

¹⁵Entretanto, Ismael conseguiu escapar-se com oito dos seus homens para os amonitas.

Fuga para o Egito

¹⁶⁻¹⁷Então Joanã e os seus homens foram para a povoação de Gerute-Quimã, perto de Belém, levando consigo os que tinham livrado das mãos de Ismael, soldados, mulheres, crianças e eunucos, preparando-se para se passarem para o Egito.

¹⁸Eles tinham receio do que poderiam fazer os caldeus, quando soubessem da notícia que Ismael tinha matado Gedalias, o governador, pois este tinha sido escolhido e nomeado pelo próprio imperador da Babilónia.

Jeremias 42

¹Então todos os capitães do exército, inclusive Joanã, filho de Careá e Jezanias, filho de Hosaías, e o povo, tanto grandes como pequenos,

²vieram ter com Jeremias e pediram-lhe: “Por favor, faz oração ao SENHOR teu Deus, em nosso favor, pois como muito bem sabes, somos apenas um pequeno resto do povo que antes constituíamos.

³Pede ao SENHOR teu Deus que nos mostre o que devemos fazer e para onde devemos ir.”

⁴“Pois sim!”, respondeu Jeremias. “Perguntar-lhe-ei e dir-vos-ei o que me for comunicado. Nada vos esconderei.”

⁵Disseram ainda a Jeremias: “Que o SENHOR nos amaldiçoe se recusarmos fazer tudo de acordo com aquilo que o SENHOR teu Deus nos ordenar, por intermédio da tua pessoa!

⁶Quer nos agrade ou não, obedeceremos ao SENHOR, nosso Deus, a quem te enviamos com o nosso rogo. Sabemos que se lhe obedecermos tudo o resto nos correrá bem.”

⁷Dez dias depois o SENHOR comunicou a Jeremias a sua resposta.

⁸Por isso, mandou chamar Joanã, os chefes militares e todo o povo, grandes e pequenos.

⁹E disse-lhes: “Vocês mandaram-me apresentar o vosso pedido ao SENHOR, o Deus de Israel. É esta a sua resposta:

¹⁰‘Fiquem aqui nesta terra! Se o fizerem, abençoar-vos-ei e ninguém vos fará mal! Estou triste por todo o castigo que tive de vos dar.

¹¹Mas agora não tenham mais receio do rei da Babilónia, porque eu estou convosco, para vos salvar e livrar das suas mãos.

¹²Serei misericordioso para convosco, fazendo com que ele se compadeça e não vos mate nem faça de vocês escravos, mas vos deixe ficar aqui na vossa terra.

¹³No entanto, se recusarem obedecer ao SENHOR, vosso Deus, e disserem: Não queremos ficar aqui!

¹⁴E se insistirem em ir para o Egito, onde julgam estar livres de guerra, fome e do som das trombetas,

¹⁵então esta é a resposta que o SENHOR vos dá, ó resto do povo de Judá: O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz-vos que se insistirem em ir para o Egito,

¹⁶então a guerra e a fome, que tanto receiam, vos perseguirão e hão de morrer ali.

¹⁷Esse é o destino de cada um, se insistirem em querer ir viver para o Egito. Sim, morrerão pela espada, fome e pestes. Ninguém escapará desses males que trarei sobre vocês ali.'

¹⁸Porque o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, vos diz: 'Tal como a minha ira se derramou sobre o povo de Jerusalém, assim também a derramarei sobre vocês, se entrarem no Egito. Serão ali recebidos com repugnância e ódio; amaldiçoar-vos-ão e serão ultrajados; nunca mais verão a vossa terra natal.'

¹⁹Portanto, o SENHOR vos diz: 'Ó povo restante de Judá, não vão para o Egito!' ” Jeremias concluiu: “Nunca se esqueçam do aviso que vos dei hoje!

²⁰Se forem para lá, isso custar-vos-á as vossas vidas. Vocês não foram honestos quando vieram ter comigo a pedir para orar por vocês e dizendo: 'Comunica-nos tudo, seja o que for que o SENHOR, nosso Deus, queira transmitir-nos, e nós o faremos!'

²¹E agora, que vos disse exatamente tudo o que ele requer de vocês, não aceitam obedecer ao SENHOR, o vosso Deus, à semelhança das outras vezes.

²²Portanto, podem ter a certeza de que morrerão pela guerra, pela fome e pela doença no Egito, para onde insistem em ir.”

Jeremias 43

¹Quando Jeremias acabou de transmitir ao povo tudo o que o SENHOR, o seu Deus, lhe mandou dizer,

²Azarias, filho de Hosaías, Joanã, filho de Careá, e outros homens dos mais orgulhosos disseram a Jeremias: “Estás a mentir! Não é verdade que

o SENHOR, nosso Deus, te tenha mandado dizer-nos para não irmos para o Egito!

³Baruque, filho de Nérias, é que te incita contra nós e te disse para nos mandares cá ficar, para sermos mortos pelos caldeus ou levados como escravos.”

⁴Joanã e todos os oficiais do exército, assim como o povo, recusaram obedecer ao SENHOR e ficar em Judá.

⁵Todos eles, incluindo os que tinham voltado das regiões limítrofes para onde tinham fugido, partiram para o Egito com Joanã e os outros capitães a comandá-los.

⁶No meio daquela gente estavam homens, mulheres e crianças, as filhas do rei e todos aqueles que Nebuzaradão, o comandante da guarda, tinha deixado sob o governo de Gedalias. E obrigaram mesmo Jeremias e Baruque a ir com eles.

⁷Chegaram assim ao Egito, à cidade de Tafnes, persistindo na desobediência ao SENHOR.

⁸Ali em Tafnes, o SENHOR tornou a falar a Jeremias, dizendo-lhe:

⁹“Chama os homens de Judá e, à frente deles, enterra umas grandes pedras entre o empedrado do chão, à entrada do palácio do Faraó aqui em Tafnes.

¹⁰E diz à gente de Judá: O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, vos diz: Hei de trazer Nabucodonozor, o rei da Babilónia, aqui ao Egito, porque ele cumpre o serviço que eu pretendo. Porei o seu trono sobre estas pedras que agora foram escondidas; a sua tenda real cobri-las-á.

¹¹Quando chegar, destruirá a terra do Egito, matando todos aqueles que eu quiser que ele mate e capturando todos os que eu pretender que ele capture; e muitos outros morrerão também de pragas.

¹²Porá fogo aos templos dos deuses do Egito e queimará os seus ídolos, levando o povo para serem escravos. Despojará o Egito como um pastor que apanha pulgas na sua capa!

¹³Ele deixará o Egito sem a mais pequena beliscadura. Derrubará os obeliscos que se levantam na cidade de Heliopolis. Queimará e fará em ruínas os templos dos deuses do Egito.”

Jeremias 44

Desastre por causa da idolatria

¹Esta é a mensagem que Deus deu a Jeremias respeitante a todos os judeus que estavam a viver no norte do Egito, nas cidades de Migdol, Tafnes e Menfis, assim como também por todo o sul do Egito.

²“O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz assim: Viram o que fiz a Jerusalém e a todas as cidades de Judá. Por causa da sua maldade é que estão agora em ruínas, desfeitas em cinzas, sem viva alma.

³A minha cólera foi enorme por terem adorado outros deuses, deuses esses que nem eles nem os seus antepassados jamais tinham conhecido.

⁴Mandei os meus servos, os profetas, para que protestassem continuamente e insistissem com eles para não fazerem essa coisa tão má que reprovo.

⁵Mas eles não quiseram ouvir-me e converter-se dos seus caminhos perversos e continuaram a fazer o mesmo, a queimar incenso a esses deuses.

⁶Assim, a minha ira acendeu-se e caiu como fogo sobre as povoações de Judá, sobre as ruas de Jerusalém, que estão numa perfeita desolação até ao dia de hoje.

⁷Por isso, agora o SENHOR, o Deus dos exércitos, o Deus de Israel, vos pergunta: Porque estão a destruir-se a vós mesmos? Nem um sequer dos que

vieram de Judá viverá, seja homem, mulher ou criança, nem sequer os bebês de mama.

⁸Pois têm suscitado a minha cólera com os ídolos que têm feito aqui no Egito para adorarem, queimando-lhes incenso, fazendo com que vos destrua inteiramente, fazendo de vocês uma maldição e como um cheiro repelente para todas as nações da Terra.

⁹Já se esqueceram dos pecados dos vossos pais, dos reis e rainhas de Judá, dos vossos próprios pecados e dos das vossas mulheres, em Judá e nas ruas de Jerusalém?

¹⁰Até este preciso momento ainda não houve arrependimento da vossa parte; ninguém quis voltar para mim e seguir a Lei que dei aos vossos antepassados.

¹¹Por isso, o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, vos diz: O meu rosto arde em cólera e destruirei por completo Judá!

¹²Tomarei esse remanescente que veio de Judá, que insistiu em vir aqui para o Egito, e consumi-lo-ei. Cairão aqui nesta terra, mortos pela fome e por causa de guerras; todos morrerão, do mais pequeno ao maior. Serão desprezados, detestados, amaldiçoados e odiados.

¹³Castigá-los-ei no Egito, tal como os castiguei em Jerusalém, pela guerra, pela fome e pelas pragas.

¹⁴Dos sobreviventes de Judá, que vieram viver para o Egito, nenhum escapará para poder voltar à terra de Judá, à qual tinham grande desejo de regressar; nenhum voltará senão um pequeno número de fugitivos.”

¹⁵Então, todas as mulheres presentes e todos os homens que sabiam que as suas mulheres tinham queimado incenso aos ídolos, responderam a Jeremias. E era grande a multidão dos judeus ali no sul do Egito. Disseram:

¹⁶“Não estamos interessados em dar ouvidos a essas mensagens que anunciaste em nome do SENHOR!

¹⁷Faremos o que bem nos apetece. Queimaremos incenso à Rainha dos Céus. Apresentar-lhe-emos sacrifícios, tantos quanto quisermos, tal como já nós próprios fizemos e os nossos pais antes de nós, assim como os nossos reis e nobres sempre fizeram nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. E nesses dias até tínhamos abundância de comida, tudo nos corria bem e éramos felizes!

¹⁸Mas desde o momento em que parámos de queimar incenso à Rainha dos Céus e deixámos de a adorar temos estado em grande perturbação e fomos mesmo destruídos pela guerra e pela fome.”

¹⁹E acrescentaram as mulheres: “Julgas que nós adorávamos a Rainha dos Céus, lhe oferecíamos as nossas libações e fazíamos bolos com a sua imagem, tudo isso sem os nossos maridos soubessem e nos ajudassem? Com certeza que não!”

²⁰Então Jeremias disse a todos, homens e mulheres, que lhe tinham dado aquela resposta:

²¹“Pensam que o SENHOR não sabia que vocês e os vossos pais, os vossos reis e nobres e todo o povo estavam a queimar incenso aos ídolos nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

²²Foi porque ele não podia suportar por mais tempo todas as maldades que faziam que transformou a vossa terra numas ruínas incríveis, numa desolação amaldiçoada e sem habitantes como hoje se vê.

²³A verdadeira causa de todas essas coisas que vos aconteceram foi terem queimado incenso e pecado contra o SENHOR, recusando obedecer-lhe.”

²⁴Jeremias disse ainda a todos, incluindo as mulheres: “Ouçam a palavra do SENHOR, todos os cidadãos de Judá que estão aqui no Egito!

²⁵O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: “Tanto vocês como as vossas mulheres dizem que nunca hão de desistir das suas devoções e sacrifícios à

Rainha dos Céus e têm-no provado através dos vossos atos.’ Pois então continuem e mantenham as promessas e os votos que lhe têm feito!

²⁶Mas ouçam bem a palavra do SENHOR Deus todos os judeus que vivem nesta terra do Egito: ‘Jurei pelo meu grande nome, diz o SENHOR, que não adiantará continuarem a procurar a minha ajuda e a minha bênção, dizendo: “Tão certo como vive o SENHOR, nosso Deus, ajuda-nos!”

²⁷Porque na verdade estarei atento, mas não é para o vosso bem! Terei cuidado em que vos aconteça o mal e que sejam destruídos pela guerra e pela fome, até que sejam liquidados.

²⁸Somente aqueles que voltarem para Judá, e serão apenas um pequeno resto de gente, escaparão à minha ira. Os outros, aqueles que recusaram voltar para lá e que insistem em viver no Egito, acabarão por verificar quem fala verdade, eu ou eles!

²⁹E esta é a prova em como todo o mal que vos tenho prometido vos acontecerá e que vos castigarei aqui mesmo:

³⁰entregarei o Faraó Hofra, rei de Egito, nas mãos dos que procuram tirar-lhe a vida, tal como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonozor, rei da Babilónia.’ ”

Jeremias 45

Mensagem de apoio a Baruque

¹Esta é a mensagem que Jeremias transmitiu a Baruque, no quarto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, depois dele ter escrito todas as mensagens que Jeremias lhe tinha ditado.

²“Ó Baruque, o SENHOR Deus de Israel diz:

³Disseste: ‘Ai de mim! Não tenho eu já bastantes tristezas? E agora o SENHOR ainda me acrescenta mais! Já estou cansado do meu próprio gemido e não acho descanso!’

⁴Portanto, diz assim a Baruque: O SENHOR tem isto a dizer-te: Destruirei esta nação que eu próprio construí. Derrubarei o que eu próprio estabeleci.

⁵Estarás tu a procurar grandes coisas para ti mesmo? Não faças isso! Porque, ainda que venha a trazer grandes males sobre todo este povo, proteger-te-ei por onde quer que vás. Será esta a tua recompensa.”

Jeremias 46

¹Seguem-se as mensagens que foram dadas a Jeremias, referentes a várias nações estrangeiras.

Uma mensagem sobre o Egito

²Esta mensagem foi dada contra o Egito, por ocasião da batalha de Carquemis, quando o Faraó Neco, rei do Egito, com o seu exército, foi derrotado junto ao rio Eufrates por Nabucodonozor, rei da Babilónia, no quarto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá.

³“Cinjam a vossa armadura, vocês egípcios, preparem-se para a peleja!

⁴Selem os cavalos e preparem-se para os montar; ponham os elmos, vistam as couraças, limpem as armas.

⁵Mas reparem! O exército egípcio está a fugir de terror; os melhores dos seus soldados correm sem sequer olhar para trás. Sim, o terror circunda-os de todos os lados!, diz o SENHOR.

⁶O mais ligeiro não escapará, nem sequer o mais valente dos lutadores. Lá no norte, junto ao rio Eufrates, tropeçaram e caíram.

⁷Que poderoso exército é este que se levanta como o Nilo no tempo da cheia, alagando e ocupando a Terra toda?

⁸É o exército egípcio gabando-se de que cobrirá toda a Terra como um dilúvio, destruindo as cidades e os seus habitantes.

⁹Venham então, ó cavalos, carros de combate e valentes soldados do Egito! Venham de Cuche, Pute e Lude todos os que são hábeis a segurar no escudo e a atirar com o arco!

¹⁰Porque para Deus, o SENHOR dos exércitos, este dia é o dia da vingança sobre os seus inimigos. A espada devorará até ficar saciada, sim, até ficar embriagada de sangue, porque Deus, o SENHOR dos exércitos, irá receber um sacrifício, lá nas regiões do norte, junto ao rio Eufrates!

¹¹Vai a Gileade à procura de medicamentos, ó virgem, filha do Egito, ainda que não haja cura para as tuas feridas. Apesar de já teres experimentado muitos remédios e tratamentos, não há cura para ti. Já as nações todas ouviram falar da tua vergonha.

¹²Toda a Terra está cheia dos teus gritos de desespero e derrota; os teus mais poderosos guerreiros tropeçarão uns nos outros e acabarão por cair juntos.”

¹³Então o SENHOR deu a Jeremias mais esta mensagem referente à vinda de Nabucodonozor, rei da Babilónia, para atacar o Egito:

¹⁴“Grita bem alto ao Egito, publica-o nas cidades de Migdol, Menfis e Tafnes! Mobilizem-se para a guerra, porque a espada da destruição irá devorar tudo o que encontrar à sua volta.

¹⁵Por que razão caíram os vossos guerreiros? Eles não conseguem ficar de pé, porque o SENHOR os abaterá.

¹⁶Vastas multidões cairão umas sobre as outras continuamente. Nessa altura, o povo restante dos judeus dirá: “Tornemos novamente para Judá, a terra onde nascemos, e fujamos daqui, desta carnificina!”

¹⁷Deem outro nome ao Faraó Hofra; chamem-lhe ‘o homem sem poder mas muito barulhento’.

¹⁸Tão certo como eu vivo, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos exércitos, que há de vir alguém como o monte Tabor ou o monte Carmelo, junto ao mar, para vos atacar!

¹⁹Preparem-se! Aprontem-se para irem para o exílio, cidadãos do Egito, pois a cidade de Menfis será completamente destruída e deixada sem vitalma.

²⁰O Egito é elegante como uma bezerra, mas um moscardo o faz fugir a correr, um moscardo do norte!

²¹Até os seus famosos mercenários se tornaram semelhantes a bezerros cevados. Viram as costas e fogem, porque é um dia de grande calamidade para o Egito, um tempo de grande castigo.

²²⁻²³O Egito assobiará como uma serpente que foge, porque o exército invasor aproxima-se. Uma multidão inumerável de soldados vai desbastando e abatendo a população, como um lenhador que progride no interior duma densa floresta, abatendo as árvores e cortando a vegetação.

²⁴O povo do Egito está coberto de opróbrio; será entregue nas mãos desses homens do norte.”

²⁵O SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: “Castigarei Amom, o deus de Tebes, e todos os outros deuses do Egito. Castigarei igualmente o Faraó e todos os que confiam nele.

²⁶Entregá-los-ei nas mãos daqueles que procuram matá-los, nas mãos de Nabucodonozor, rei da Babilónia, e do seu exército. Depois disso a terra há de recompor-se das devastações da guerra.

²⁷Não estejam atemorizados, ó meu povo! Vocês que estão a retornar à vossa própria terra, não se espantem! Porque vos salvarei, mesmo estando muito longe, e trarei os vossos filhos de uma terra bem distante. Sim, Israel há de voltar, encontrará descanso e nada o tornará receoso.

²⁸Não temas, pois, ó Jacob meu servo, diz o SENHOR, porque eu estou contigo! Destruirei todas as nações para onde vos exilei, mas a vocês não vos destruirei de maneira nenhuma! Castigar-vos-ei, mas só o necessário para vos corrigir!”

Jeremias 47

Uma mensagem sobre os filisteus

¹Esta é a mensagem que o SENHOR deu a Jeremias respeitante aos filisteus de Gaza, antes da cidade ter sido capturada pelo exército egípcio.

²Diz o SENHOR: “Aproxima-se, vindo do norte, uma imensa cheia, que cobrirá toda a terra dos filisteus; destruirá as suas povoações com tudo o que nelas existe. O povo gritará de terror, e toda a terra chorará.

³Ouçam o ruído estrepitoso das patas dos cavalos, e o barulho das rodas dos carros de combate correndo velozmente. Até aqueles que são pais fugirão esbaforidos, sem deitar sequer um relance de olhos para trás, sobre os filhos, que ficam desprotegidos e sem ajuda.

⁴Porque chegou o tempo em que os filisteus e os seus aliados de Sídón e de Tiro serão arrasados. Pois o SENHOR vai destruir os filisteus, esses colonos que vieram da ilha de Caftor.

⁵As cidades de Gaza e de Asquelom serão arrasadas, sem que nada fique de pé, assim como o resto do seu vale. Como se vão lamentar!

⁶“Ó espada do SENHOR, quando ficarás tu novamente em repouso? Volta de novo para a bainha; descansa e mantém-te tranquila!”

⁷Mas, de facto, como poderá ela manter-se tranquila quando foi o próprio SENHOR quem lhe mandou fazer este recado? A cidade de Asquelom e os que vivem à beira mar serão destruídos.”

Jeremias 48

Uma mensagem sobre Moabe

¹Esta é a mensagem do SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, contra Moabe: “Ai da cidade de Nebo, porque há de ficar em ruínas! A cidade de Quiriataim e as suas fortalezas serão vencidas e capturadas.

²Ninguém mais se gabará de Moabe, porque existe uma conspiração contra a sua existência. Em Hesbom foram estudados planos para a destruir. ‘Venham!’, dizem eles. ‘Vamos fazer com que deixe de ser uma nação!’ Em Madmem tudo está silencioso, pois o inimigo atacou.

³Então ouvir-se-á o ruído da batalha contra Horonaim! Que grande destruição!

⁴Pois toda a Moabe será destruída. Ouve-se o clamor dos seus filhinhos, mesmo em Zoar.

⁵Os seus refugiados irão subindo as colinas de Luite, chorando de amargura, enquanto em baixo, na cidade, se ouvem os gritos de terror.

⁶Fujam para livrar a vida! Escondam-se no deserto!

⁷Confiam no vosso bem-estar e nas vossas capacidades, por isso mesmo agora hão de perecer. O vosso deus Quemós com os seus sacerdotes e nobres serão levados para terras distantes!

⁸Todas as cidades e as aldeias que estejam em planícies ou em vales serão destruídas. Foi o SENHOR quem o disse.

⁹Oh! Deem asas a Moabe, para que possa fugir a voar, pois as suas povoações serão deixadas sem uma só alma vivente.

¹⁰Maldito aquele que se recusar a banhar a sua espada no vosso sangue, recusando executar o trabalho que Deus lhe ordenou!

¹¹Desde os primeiros tempos da sua história, Moabe tem vivido sem ser incomodada com invasões. Era semelhante ao vinho que não foi caldeado de vasilha para vasilha e que mantém a sua fragância e suavidade.

¹²Agora sim, terá de ser derramada para o exílio! Breve virá o tempo em que o SENHOR, conforme já prometeu, lhe enviará agitadores que a farão passar de jarro para jarro e que, por fim, ainda partirão esses jarros!

¹³Moabe terá vergonha do seu ídolo Quemós, tal como Israel se envergonhou também do seu ídolo em forma de bezerro lá em Betel.

¹⁴Lembram-se da vossa gabarolice, ao dizerem: ‘Nós somos heróis, poderosos homens de guerra!’?

¹⁵Mas agora Moabe terá de ser destruída e o seu destruidor vem já a caminho; a sua melhor juventude está fatalmente ameaçada de ser degolada, diz o Rei, o SENHOR dos exércitos.

¹⁶A calamidade está a vir rapidamente e em força a Moabe.

¹⁷Ó amigos de Moabe, chorem por ela; lamentem-na e digam: ‘Vejam como esse belo cetro foi esmigalhado!’

¹⁸Desce da tua glória e senta-te no pó da terra, ó povo de Dibom, pois aqueles que vão destruir Moabe esmigalharão igualmente Dibom, deitando abaixo todas as suas torres.

¹⁹A gente de Aroer põe-se ansiosamente à beira da estrada à espera e grita alto para os que vão fugindo de Moabe: ‘O que foi que aconteceu lá?’

²⁰E a resposta é: ‘Moabe está em ruínas. Chorem e lastimem-se! Digam nas margens do Arnom que Moabe está arrasada!’

²¹Todas as povoações do planalto estão igualmente devastadas, porque o julgamento de Deus caiu também sobre elas, sobre Holom, Jaaz, Mefaate,

²²Dibom, Nebo, Bete-Diblataim,

²³Quiriataim, Bete-Gamul, Bete-Meom,

²⁴Querieste, Bozra, e todas as outras localidades da terra de Moabe, de perto e de longe.

²⁵Acabou-se a força de Moabe, o seu poder foi-lhe cortado; a eficácia dos seus braços foi-lhe quebrada, diz o SENHOR.

²⁶Façam-na embriagar-se, pois se rebelou contra o SENHOR. Acabará por se espojar sobre o seu próprio vomitado; é objeto de escárnio de toda a gente.

²⁷Pois Israel não foi também ridicularizado? Porventura não o trataste como se tivesse sido apanhado com um bando de ladrões e sacudido a cabeça em sinal de zombaria?

²⁸Ó povo de Moabe, fuge das povoações onde habitas e vai viver para as cavidades das rochas, para as grutas, como as pombas que fazem os ninhos nas fendas das ravinas.

²⁹Todos ouvimos já falar do orgulho de Moabe, que é muito grande. Conhecemos bem a sua altivez, a sua arrogância, o seu coração enfatuado.

³⁰Conheço perfeitamente a sua insolência, diz o SENHOR, mas todas as suas gabarolices são falsas, não correspondem a nada, o seu desamparo é enorme.

³¹Sim, lamentarei Moabe, o meu coração confrange-se pela gente de Quir-Heres.

³²Ó habitantes de Sibma, rica como é em vinhas, choro por vocês, mais ainda do que por Jazer. Porque o destruidor cortou-vos os primeiros rebentos, ceifou todos os cachos, todos os frutos do verão.

³³Depenou-vos inteiramente, deixou-vos vazios. Já não há nem alegria, nem contentamento algum pelos frutos da terra de Moabe. Os lagares já não escorrem vinho nenhum; ninguém mais pisa uvas no meio da jovialidade.

³⁴Em vez disso, só se ouvem berros horríveis de terror e de sofrimento por toda a terra, desde Hesbom até Eleale e até Jaaz; desde Zoar até Horonaim e até Eglate-Selichia. As pastagens de Nimrim já estão desertas.”

³⁵Porque o SENHOR diz assim: “Pus finalmente um travão à adoração de falsos deuses, que se fazia em Moabe, e ao queimar incenso a ídolos.

³⁶O meu coração está triste, como o som triste da flauta dos pranteadores, por causa de Moabe e de Quir-Heres, porque toda a abundância que tinham chegado a juntar desapareceu.

³⁷Já andam a rapar as cabeças e as barbas, por causa da angústia que os aperta; golpeiam as mãos e vestem-se de pano de serapilheira.

³⁸Em cada casa, em cada rua moabita, ouve-se apenas choro e vozes de pesar, porque eu quebrei e esmigalhei Moabe como se fosse um pote de barro velho e inútil, diz o SENHOR.

³⁹Está em pedaços! Escutem os lamentos! Vejam a vergonha de Moabe! Tornou-se um símbolo de horror e ao mesmo tempo de troça para os vizinhos.

⁴⁰Uma águia desce em círculos de mau agouro sobre Moabe, diz o SENHOR.

⁴¹Foram tomadas as suas cidades, as fortalezas ocupadas. O coração dos mais valentes guerreiros desfalece de medo, como se fossem mulheres em ânsias para dar à luz.

⁴²Moabe não será mais uma nação, porque se tornou ousada contra o SENHOR.

⁴³Temores, ciladas e enganos é o que te caberá em sorte, ó Moabe, diz o SENHOR.

⁴⁴Aquele que quiser escapar cairá numa armadilha e o que conseguir safar-se duma armadilha acabará por ser apanhado numa rede. Hei de estar atento para que não escapes, pois chegou a tua vez de seres julgada, diz o SENHOR.

⁴⁵Fogem para Hesbom, incapazes de ir mais longe, mas um fogo sai de Hesbom, o lar ancestral de Siom, que devora a terra, duma extremidade à outra, com todo o seu povo rebelde.

⁴⁶Ai de ti, Moabe! Porque o povo de Quemós está destruído e os seus filhos e filhas são levados como escravos.

⁴⁷Mas nos últimos dias, diz o SENHOR, tornarei a restabelecer Moabe.” Aqui termina a profecia respeitante a Moabe.

Jeremias 49

Uma mensagem sobre Amon

¹Eis o que o SENHOR declara acerca de Amon: “O que é isso que estão a fazer? Porque vivem vocês nas cidades dos judeus? Não chegarão os judeus para as habitar plenamente? Não receberam eles essa posse de mim mesmo? Porque foi, então, que vocês, que adoram o deus Milcom, tomaram Gad e todas as suas cidades?

²Por isso, vos castigo, declara o SENHOR, destruindo a vossa cidade de Rabá, a qual se tornará num montão de ruínas desoladas, ao mesmo tempo que as localidades circunvizinhas serão queimadas. Então virá Israel e recuperará de novo a terra que lhe pertence. Será a sua vez de desapossar quem o desapossou a ele, diz o SENHOR.

³Grita bem alto, ó Hesbom, porque Ai está destruída! Chorem, filhas de Rabá! Vistam-se de luto, lamentem-se e gemam, vão-se esconder pelos valados, pois o vosso deus Milcom irá também para o cativeiro, com os seus nobres e sacerdotes.

⁴Vocês tinham orgulho nos vossos vales verdes que em breve se tornarão em terras secas e sem vida. Ó filha rebelde, confiaste na tua prosperidade e que ninguém te faria mal.

⁵Mas olha que hei de trazer o terror sobre ti, diz Deus, o SENHOR dos exércitos. Todos os teus vizinhos te escorraçarão da tua terra e ninguém dará auxílio aos refugiados que pretendam escapar.

⁶Contudo, depois disso tudo, hei de restaurar o bem-estar dos amonitas”, diz o SENHOR.

Uma mensagem sobre Edom

⁷O SENHOR dos exércitos diz assim acerca de Edom: “Onde estão os teus sábios de antigamente? Nenhum deles ficou em Temã?

⁸Foge para as partes mais longínquas do deserto, ó povo de Dedã, porque quando eu castigar Edom, também te castigarei a ti!

⁹Aqueles que vindimam, costumam deixar uns cachos para os pobres, e até os que vão lá roubar não levam tudo.

¹⁰Mas eu hei de deixar a terra de Esaú completamente vazia, inteiramente pilhada; será uma região de tal forma desertificada que nem haverá lugar para alguém se esconder. Morrerão os seus filhos, os seus irmãos, os seus vizinhos; todos eles serão destruídos e, por fim, morrerá ela.

¹¹No entanto, farei com que os seus órfãos sejam poupados e as suas viúvas serei eu quem as sustentará.”

¹²O SENHOR diz a Edom: “Se os inocentes também têm de sofrer, quanto mais vocês! Não hão de ficar impunes! Terão de beber esta taça de julgamento!

¹³Pois jurei pelo meu próprio nome, diz o SENHOR, que Bozra se tornará num amontoado de destroços; será amaldiçoada e arruinada; as suas povoações tornar-se-ão para sempre numa desolação.”

¹⁴Eu ouvi esta mensagem da parte do SENHOR: “Foi enviado um mensageiro às nações para que formem uma coligação contra Edom, a fim de a destruir.”

¹⁵“Farei de ti a mais pequena de entre as nações, diz o SENHOR.

¹⁶Foste engodado pelo teu próprio terror e pelo teu orgulho, tu que habitas nas montanhas de Petra, nos cimos dos rochedos. Mas ainda que vivas lá nos cimos, onde as águias fazem os ninhos, hei de fazer-te descer, diz o SENHOR.

¹⁷O destino de Edom será horrível; todos os que passarem por ali ficarão espantados, boquiabertos, à vista daquilo.

¹⁸As vossas localidades se tornarão tão silenciosas como Sodoma e Gomorra e as povoações vizinhas, diz o SENHOR. Ninguém mais ali viverá.

¹⁹Como o leão que sai dos matagais do Jordão, para caçar nas verdes pastagens, assim eu virei e atacarei Edom e dispersarei as ovelhas para todos os lados da pastagem. Edom será liquidada. Nomearei então a pessoa da minha confiança que ficará à frente dos edomitas. Porque, quem é semelhante a mim e quem é capaz de me pedir contas? Qual é o pastor que ousaria desafiar-me?”

²⁰Tomem nota: O SENHOR certamente fará isto que disse a Edom e também ao povo de Temã; até as criancinhas serão levadas como escravas! Será a coisa mais chocante alguma vez vista!

²¹Toda a Terra tremerá com a queda de Edom. Ouvir-se-á o clamor do povo até mesmo no mar Vermelho.

²²Aquele que há de vir contra eles chegará voando com a rapidez duma águia e usará as suas asas para se lançar contra Bozra. E então se verá a coragem dos valentes guerreiros, a qual lhes há de desaparecer como se fossem mulheres na véspera do parto.

Uma mensagem sobre Damasco

²³Acerca de Damasco: “As cidades de Hamate e de Arpade estão desmaiadas de terror, porque lhes chegou aos ouvidos a notícia da sua condenação. Os seus corações agitam-se como o mar em fúria sob um vento tempestuoso.

²⁴Damasco perdeu as forças e todo o seu povo começou a fugir. Medo, angústia e tristeza apossaram-se dela como de uma mulher que vai dar à luz.

²⁵Ó famosa cidade, cidade de alegria, como tens sido esquecida agora!

²⁶Os teus jovens jazem mortos nas ruas; todo o teu exército será destruído num só dia, diz o SENHOR dos exércitos.

²⁷Farei acender um fogo à beira de Damasco, que se pegará às fortalezas de Ben-Hadade.”

Uma mensagem sobre Qedar e Hazor

²⁸Esta profecia refere-se a Qedar e aos reinos de Hazor que Nabucodonozor, o rei da Babilónia, irá destruir.

²⁹Os seus rebanhos e as suas tendas serão tomados; tudo o que está dentro destas será levado: as lindas cortinas, os belos recipientes e vasos. Os camelos serão levados igualmente. À volta só se ouvirão gritos de pânico: “Estamos cercados de pavor! Já não nos podemos livrar!”

³⁰Fujam, se querem ficar com vida, diz o SENHOR. Vão para bem longe, lá para o fim do deserto, ó povo de Hazor, porque Nabucodonozor, o rei da Babilónia, já fez os seus planos para vos destruir.

³¹“Vai!, diz o SENHOR ao rei Nabucodonozor. Ataca essas ricas tribos beduínas que vivem sozinhas no deserto, sem se preocuparem com o resto do mundo, gabando-se de que são auto-suficientes, de que não precisam nem de muralhas, nem de portões a protegerem-nas.

³²Todos os seus camelos e rebanhos serão teus. Espalharei esses selvagens pelos quatro cantos da Terra. Trarei sobre eles, de todo o lado, toda a espécie de calamidades.

³³Hazor tornar-se-á um refúgio de chacais do deserto. Ninguém mais viverá ali para sempre; será uma terra desolada, de solidão.”

Uma mensagem sobre Elão

³⁴Esta mensagem do SENHOR contra Elão veio a Jeremias no começo do reinado de Zedequias, o rei de Judá.

³⁵O SENHOR dos exércitos diz: “Destruirei o exército de Elão.

³⁶Dispersarei o povo de Elão pelos quatro ventos; serão mandados exilados para todos os países do mundo.

³⁷A minha severa ira trará grandes males a Elão, diz o SENHOR, e farei com que os seus inimigos o risquem de sobre a face da Terra.

³⁸Porei o meu trono em Elão, diz o SENHOR. Destruirei o seu rei e os seus nobres.

³⁹Mas nos últimos tempos hei de trazer de volta o seu povo”, diz o SENHOR.

Jeremias 50

Uma mensagem sobre a Babilónia

¹Esta é a mensagem do SENHOR contra a Babilónia e contra os caldeus, proferida por Jeremias, o profeta.

²“Diz a todo o mundo que a Babilónia será destruída; não façam segredo disso. O seu ídolo Bel foi humilhado, o seu deus Merodaque caiu totalmente em desgraça!

³Porque uma outra nação virá sobre ela do norte e com tal destruição que ninguém poderá continuar a viver ali; toda a gente partirá, homens e animais, todos fugirão.

⁴Então os povos de Israel e de Judá se juntarão e chorarão, buscando o SENHOR, seu Deus.

⁵Perguntarão pelo caminho para Sião e começarão a regressar. ‘Vamos!’, dirão eles. ‘Unamo-nos ao SENHOR, por meio duma aliança eterna que nunca mais será quebrado!’

⁶O meu povo é como uma ovelha perdida. Os seus pastores fizeram-no errar no caminho, desviando-os para os montes. Perdeu-se e não sabe voltar atrás.

⁷Todos os que o encontram devoram-no e dizem: ‘Podemos atacá-lo à vontade, visto que pecou contra o SENHOR, o Deus da justiça, a esperança dos seus antepassados.’

⁸Mas agora, fujam da Babilónia, a terra dos caldeus! Que o meu povo volte para casa, como os bodes, sempre à frente do rebanho!

⁹Pois estou a levantar um exército de grandes nações do norte e vou trazê-lo contra a Babilónia, a qual será atacada e destruída. As setas deles, dos inimigos, não falharão o alvo, terão pontaria certa!

¹⁰A Caldeia será saqueada até que cada combatente esteja saciado com o despojo que obteve, diz o SENHOR.

¹¹Ainda que tenham ficado bem contentes, ó caldeus, saqueadores do meu povo, e tenham engordado como bezerras pastando em verdes pradarias, e relinchando como cavalos vigorosos e fartos,

¹²mesmo assim a vossa mãe morrerá de vergonha, porque se tornarão na última das nações, num deserto, numa terra seca e abandonada.

¹³Por causa da cólera do SENHOR, a Babilónia tornar-se-á num descampado estéril e todos os que por ali passarem ficarão atónitos e até se hão de rir das pragas que lhe sobrevieram.

¹⁴Sim, preparem-se para combater a Babilónia, ó nações suas vizinhas! Que os atiradores façam pontaria sobre ela, porque pecou contra o SENHOR!

¹⁵Vejam! Ela já se rendeu! As suas muralhas cederam e estão a cair. O SENHOR está-se a vingar. Façam-lhe como ela fez aos outros!

¹⁶Que os fazendeiros se vão todos embora! Que fujam rapidamente para os seus locais de origem, antes que o inimigo os apanhe!

¹⁷Os israelitas foram como cordeiros perseguidos por leões. Primeiro, foi o rei da Assíria a comê-los; depois foi Nabucodonozor, o rei da Babilônia, que se lançou sobre os seus ossos.”

¹⁸Por isso, o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz assim: “Agora chegou a altura de castigar o rei da Babilônia e a sua terra, da mesma forma que puni o rei da Assíria.

¹⁹E trarei Israel de novo para a sua terra natal, para se fartar com a abundância do Carmelo e de Basã, e para ser feliz, uma vez mais, nas colinas de Efraim e Gileade.

²⁰Naqueles dias, diz o SENHOR, não se encontrará pecado nem em Israel nem em Judá, porque perdoarei tudo ao restante povo que eu proteger.

²¹Subam, ó meus valentes guerreiros, contra a terra de Merataim e o povo de Pencode! Sim, avancem contra ela, terra de rebeldes, terra que eu hei de julgar! Aniquilem-na tal como vos mandei!

²²Que se ouçam os brados de guerra nessa terra, gritos de grande destruição!

²³A Babilônia, que foi um poderoso martelo sobre toda a Terra, jaz ela própria esmigalhada e feita em bocadinhos. A Babilônia está arruinada no meio de todas as outras nações.

²⁴Ó Babilônia, armei-te um laço e foste apanhada, visto que lutaste contra o SENHOR.”

²⁵O SENHOR abriu o seu arsenal e trouxe para fora as munições, para fazer explodir a sua ira sobre os inimigos. O terror que se há de abater sobre a Babilônia é obra de Deus, o SENHOR dos exércitos.

²⁶Sim, venham contra ela de terras distantes! Abram os seus celeiros e derrubem as suas muralhas e os seus edifícios, fazendo deles montões de ruínas, numa destruição absoluta! Que nada seja poupado!

²⁷Nem sequer o gado! Matem tudo o que vive! Veio realmente o tempo em que a Babilónia terá de ser devastada.

²⁸Mas o meu povo escapará; correrá para o seu próprio país, para contar como o SENHOR, seu Deus, desencadeou a sua cólera sobre aqueles que antes tinham destruído o seu templo.

²⁹“Convoquem todos os atiradores para que venham à Babilónia. Cerquem a cidade para que ninguém fuja. Façam com ela como ela fez com os outros, pois desafiou arrogantemente o SENHOR, o Santo de Israel.

³⁰Os seus jovens cairão no meio das ruas e morrerão; todos os seus guerreiros serão mortos, diz o SENHOR.

³¹Compreendam, ó povo altivo, que estou contra vocês e que agora chegou a vossa vez de prestar contas.

³²Terra orgulhosa, tropeçarás e cairás, sem que ninguém se incomode a procurar levantar-te. Deus, o SENHOR dos exércitos, ele mesmo acenderá o lume de enormes incêndios nas cidades do reino da Babilónia, os quais chegarão a queimar tudo o que há em volta.”

³³Diz o SENHOR dos exércitos: “O povo de Israel e Judá foi injuriado. Os seus captores retiveram-nos; não os deixaram ir.

³⁴Mas o seu Redentor é forte. O seu nome é SENHOR dos exércitos. Intervirá a favor deles e tomará as medidas necessárias para que sejam soltos e possam ir viver de novo para o sossego do seu país. Quanto ao povo da Babilónia não haverá descanso para ele!

³⁵A espada da destruição ferirá os caldeus, diz o SENHOR; ferirá o povo da Babilónia, tanto os seus nobres como os sábios.

³⁶Todos os sábios conselheiros se tornarão como loucos! Os valentes militares serão acometidos de pânico!

³⁷A guerra devorará os cavalos e os carros de combate; os seus aliados de outras terras tornar-se-ão tão fracos como mulheres; os seus tesouros serão pilhados.

³⁸Até as fontes de águas secarão. Tudo isso porquê? Porque toda a terra está cheia de imagens de ídolos e o povo está como que apaixonado por eles.

³⁹Por isso, esta grande cidade da Babilónia há de ser habitada somente por corujas do deserto e por chacais; será o abrigo de todos os animais selvagens do deserto. Nunca mais tornará a ser habitada por seres humanos; ficará assim desolada para sempre.

⁴⁰A Babilónia será destruída tal como foi Sodoma e Gomorra e as localidades vizinhas. Ninguém mais ali viveu, a partir de então, tal como nunca ninguém mais viverá na Babilónia. Assim diz o SENHOR.

⁴¹Vejam-no aproximar-se! Esse grande exército que vem do norte! Vêm nele integrados muitos reis que Deus mandou vir de muitas terras.

⁴²Estão armados e preparados para a matança; são cruéis e não se deve esperar deles uma centelha sequer de misericórdia; os seus gritos guerreiros rugem como o barulho das vagas rebentando contra a costa. Ó Babilónia, eles cavalgam contra ti, prestes a travar batalha!

⁴³Quando o rei da Babilónia recebeu esta notícia, deixou cair os braços, desfalecido; a angústia apoderou-se dele como de uma mulher em trabalho de parto.

⁴⁴Enviarei contra eles um invasor que os assolará repentinamente, como um leão que surge dos matagais do Jordão e que salta repentinamente sobre os cordeiros a pastar. Porei os seus defensores a fugir dali e nomearei outros, da minha escolha, do meu agrado. Porque quem é semelhante a mim? Qual é o governante que se poderia opor aos meus mandamentos? Quem ousaria pedir-me contas?”

⁴⁵Deem atenção aos planos do SENHOR contra a Babilónia, a terra dos caldeus, pois até as criancinhas serão arrastadas e levadas como escravos.

⁴⁶Oh! Terror! Terror! Toda a Terra tremerá aquando da queda da Babilónia e o seu grito de desespero ouvir-se-á em todo o mundo.

Jeremias 51

¹Diz o SENHOR: “Suscitarei um destruidor contra a Babilónia, contra toda a terra dos caldeus, que será arruinada.

²Virão padejadores que a padejarão e a mandarão para bem longe; levantar-se-ão de toda a parte, nesse tempo de calamidade para ela.

³Os atiradores alvejarão certamente os frecheiros da Babilónia e perfurarão até as suas couraças. Nem os seus jovens serão poupados; todo o seu exército será liquidado.

⁴Cairão degolados na terra dos caldeus, fulminados no meio das suas ruas.

⁵Porque o SENHOR dos exércitos não abandonou Israel e Judá. Continua a ser o seu Deus e a terra da Caldeia está cheia de pecado contra o Santo de Israel.”

⁶Fujam da Babilónia! Salvem-se! Não se deixem apanhar! Se se deixarem ficar, serão destruídos quando o SENHOR tomar vingança dos pecados da Babilónia.

⁷Babilónia foi como uma taça de ouro nas mãos do SENHOR, uma taça pela qual fez beber toda a Terra, tornando-a louca.

⁸Mas agora, repentinamente, a Babilónia também caiu. Chorem por ela! Deem-lhe consolação, deem-lhe remédios, talvez se cure!

⁹Ajudá-la-íamos se pudéssemos, mas agora já ninguém a pode salvar. Deixem-na! Abandonem-na e voltem para a vossa terra, porque os seus pecados se têm acumulado até ao céu!

¹⁰O SENHOR vingou-nos! Venham, declaremos em Sião tudo o que o SENHOR, nosso Deus, tem feito!

¹¹Limpem as armas! Preparem a vossa defesa! Porque o SENHOR despertou o espírito dos reis dos medos para marcharem sobre a Babilónia para a destruir. Este é o castigo daqueles que ultrajaram o seu povo e profanaram o seu templo.

¹²Prepara-te para a defesa, Babilónia! Põe muitas sentinelas a vigiar sobre as muralhas! Preparem emboscadas! O SENHOR fará tudo o que prometeu contra a Babilónia.

¹³Para ti, que és um grande porto de comércio intenso entre as nações, chegou o teu fim; foi cortado o fio da tua vida.

¹⁴O SENHOR dos exércitos deu a sua palavra, jurou pelo seu próprio nome: “As tuas cidades se encherão de inimigos, como campos cobertos por uma praga de gafanhotos, e subirão até aos céus os seus gritos de vitória.”

¹⁵Deus fez a Terra pelo seu poder e sabedoria; estendeu os céus segundo o seu conhecimento.

¹⁶É a sua voz que ecoa no meio do trovão, por entre as nuvens duma tempestade. Faz o vapor de água erguer-se sobre a Terra; manda os relâmpagos e traz a chuva; faz soprar o vento dos seus recantos.

¹⁷O homem tornou-se estúpido, não tem sabedoria. O ourives é ludibriado pelas imagens que fabrica; fica envergonhado porque tem consciência disso; não há nelas o mais pequeno sopro de vida.

¹⁸São coisas sem valor algum, inutilidades! Serão desfeitas quando Deus vier para destruí-las.

¹⁹Mas o Deus de Jacob não é como estes ídolos! Porque foi ele quem fez tudo o que existe. Israel é a sua nação, a sua herança, SENHOR dos exércitos é o seu nome.

²⁰“Babilónia, tu és o meu martelo, a minha arma de guerra. Vou usar-te para desfazer as nações em pedaços e para destruir muitos reinos.

²¹Contigo esmagarei muitos batalhões de soldados, destruindo tanto o cavalo como o seu cavaleiro, tanto o carro de combate como o seu condutor.

²²Sim, velhos e novos, rapazes e raparigas,

²³pastores e rebanhos, fazendeiros e bois, oficiais do exército e magistrados.

²⁴Recompensarei a Babilónia, sob os vossos olhos, por todo o mal que fizeram ao meu povo, diz o SENHOR.

²⁵Eu sou contra ti, ó montanha poderosa, a Babilónia, a destruidora da Terra! Levantarei a minha mão e atirar-te-ei das alturas a que subiste, abandonar-te-ei como um monte incendiado.

²⁶Tornar-te-ás desolada para sempre; nem as tuas pedras serão usadas por mais ninguém para a construção de edifícios. Serás completamente riscada do mapa!

²⁷Mandem avisos de mobilização a muitas nações para virem fazer guerra à Babilónia. Toquem o sinal de convocação para a batalha; formem os exércitos de Ararat, Mini e Asquenaz. Nomeiem um general e tragam manadas de cavalos como pragas de gafanhotos!

²⁸Tragam contra ela os exércitos dos reis dos medos e todos os seus generais, e ainda os exércitos de todos os países que governam.

²⁹A Babilónia treme e torce-se com dores, porque tudo o que o SENHOR planeou contra ela se está a cumprir rigorosamente. A Babilónia será deixada desolada, sem vivalma.

³⁰Os seus poderosos guerreiros já não combatem; deixam-se ficar nas suas tendas no acampamento; foi-se toda a coragem; tornaram-se como mulheres.

Os invasores queimaram as casas e até os portões das entradas da cidade deitaram abaixo.

³¹Mensageiros de toda a parte têm vindo a correr para dizer ao rei que tudo se perdeu!

³²Todas as estradas de fuga estão bloqueadas; as fortificações foram incendiadas e o exército em peso entrou em pânico.”

³³Porque o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, diz: “A Babilónia é como o trigo numa eira; dentro de muito pouco tempo começará a ser malhada!”

³⁴Nabucodonozor, o rei da Babilónia, explorou-nos; reduziu-nos a nada; tirou-nos toda a força e energia; engoliu-nos como se fosse um monstro; encheu o ventre com os nossos bens; expulsou-nos da nossa própria terra!

³⁵O povo de Sião exclama ainda: “Que a Babilónia seja castigada pela sua violência contra nós e nossos filhos!” Clama Jerusalém: “Que o nosso sangue caia sobre os moradores da Caldeia!”

³⁶O SENHOR respondeu-lhes: “Serei o vosso advogado; defenderei a vossa causa, vingar-vos-ei. Farei secar o seu rio e esgotarem-se as suas fontes.

³⁷A Babilónia tornar-se-á num montão de ruínas, habitada somente por chacais, uma horrível terra de se ver, incrível mesmo, sem que lá viva uma só pessoa.

³⁸Os homens da Babilónia rugem como leões, os seus urros são como os dos filhotes de leão.

³⁹Pois agora, enquanto eles ainda jazem, cozendo as suas bebedeiras, prepararei uma espécie diferente de festa para eles; farei com que se embriaguem e fiquem eufóricos, acabando por adormecer, para nunca mais acordarem, diz o SENHOR.

⁴⁰Vou trazê-los como cordeiros para o matadouro, como carneiros e bodes.

⁴¹Como pôde a cidade da Babilónia ser tomada, a grande Babilónia admirada por toda a Terra! O mundo nem quer acreditar no que vê; custa-lhe crer que a Babilónia tenha caído!

⁴²O mar levantou-se até à Babilónia e esta foi coberta pelas vagas.

⁴³As suas cidades jazem em ruínas, são um deserto seco e árido onde ninguém vive ou passa.

⁴⁴Darei a paga a Bel, o deus da Babilónia, e tirarei da sua boca o que tragou. Não mais virão povos para adorá-lo, pois as paredes da cidade terão sido derrubadas.

⁴⁵Ó meu povo, fuge da Babilónia, salvem a vida da cólera tremenda do SENHOR!

⁴⁶Não entres em pânico, quando ouvires os primeiros rumores das forças que se aproximam. Esses ruídos tornar-se-ão mais distintos de ano para ano, porque se vão chegando cada vez mais. Depois haverá uma guerra civil em que os governadores do reino se levantarão uns contra os outros.

⁴⁷O tempo terá chegado, quando castigar em pleno esta grande cidade e todos os seus ídolos; os seus mortos jazerão estendidos pelas ruas.

⁴⁸Os céus e a Terra se alegrarão, porque virão do norte exércitos destruidores contra a Babilónia, diz o SENHOR.

⁴⁹Eis que a Babilónia cairá por causa dos assassinatos que cometeu contra Israel e devido aos massacres que empreendeu contra muitos povos em toda Terra.

⁵⁰Vão-se embora, vocês que escaparam à espada! Não fiquem aí a olhar! Fugam enquanto podem fazê-lo! Pensem no SENHOR e lembrem-se de Jerusalém, lá longe!”

⁵¹Estamos envergonhados por causa do templo do SENHOR ter sido profanado pelos estrangeiros vindos da Babilónia.

⁵²“Sim, diz o SENHOR, chegou o tempo da destruição dos ídolos da Babilónia! Por toda a Terra se ouvirão os gemidos dos feridos!

⁵³Ainda que a Babilónia pretenda atingir o céu, ainda que a sua força aumente desmesuradamente, ela morrerá”, diz o SENHOR.

⁵⁴Escutem! Prestem atenção ao grande clamor resultante da destruição da Babilónia, a terra governada pelos caldeus!

⁵⁵Porque o SENHOR está a destruir a Babilónia, cuja voz ativa se vai calando, à medida que as ondas de violência se quebram.

⁵⁶Exércitos exterminadores virão para assassinar os seus homens mais fortes; as próprias armas se quebrarão nas suas mãos, pois o SENHOR Deus dá-lhes o castigo; a Babilónia está a receber aquilo que muito bem merece.

⁵⁷“Os seus nobres ficarão como que embriagados, assim como os sábios, os legisladores, os generais e os seus militares mais valentes. Adormecerão, para não mais acordar! Assim diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos exércitos.

⁵⁸Porque as largas e fortes muralhas da Babilónia serão abatidas até ao chão e as suas enormes portas queimadas; foi em vão que ali trabalharam construtores vindos de muitas terras; o seu trabalho será destruído pelo fogo!”

⁵⁹Foi durante o quarto ano do reinado de Zedequias que esta mensagem veio a Jeremias, para que a desse a Seraías, filho de Nérias, neto de Maaseias, respeitante à captura de Seraías e ao seu exílio para a Babilónia com Zedequias, rei de Judá. (Seraías era comandante de batalhão no exército de Zedequias.)

⁶⁰Jeremias escreveu todas estas terríveis coisas que Deus planeou contra a Babilónia, todas estas palavras que aqui estão acima,

⁶¹e deu o rolo a Seraías dizendo-lhe: “Quando fores para a Babilónia, lê tudo isto que escrevi.

⁶²E dirás: ‘SENHOR, tu disseste que irás destruir a Babilónia, de tal forma que não ficará uma criatura humana viva aqui e será abandonada para sempre!’

⁶³Depois, quando tiveres acabado de ler todo o rolo, ata-o a uma pedra e lança-o no rio Eufrates.

⁶⁴E dirás: ‘Assim será afundada a Babilónia, de tal forma que nunca mais emergirá com vida, por causa de todo o mal que Deus trará sobre ela!’” Aqui terminam as mensagens de Jeremias.

Jeremias 52

A queda de Jerusalém (2 Rs 24.18-20; 2 Cr 36.11-14)

¹Zedequias tinha ²¹ anos quando se tornou rei e reinou ¹¹ anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias de Libna.

²Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, conforme os atos anteriormente praticados por Joaquim.

³As coisas tornaram-se muito más em Jerusalém e em Judá, por causa da ira do SENHOR, e ele os baniu da sua presença.

A queda de Jerusalém (2 Rs 24.20–25.21; 2 Cr 36.15-20; Jr 39.1-10)

Zedequias revoltou-se contra o rei da Babilónia.

⁴O rei Nabucodonozor da Babilónia mobilizou todo o seu exército e pôs cerco a Jerusalém, chegando ali no dia ¹⁰ do décimo mês, do nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá.

⁵O cerco manteve-se até ao décimo primeiro ano do reinado de Zedequias.

⁶Finalmente, no dia ⁹ do quarto mês, daquele ano, quando a fome na cidade era já gravíssima, com as reservas de alimento inteiramente esgotadas,

⁷Os soldados da cidade abriram um buraco na muralha e fugiram de noite; essa passagem foi feita entre as duas muralhas perto dos jardins do rei. Eles fizeram isso porque a cidade estava completamente cercada pelos caldeus. Assim procuraram fugir, através dos campos, em direção a Arabá.

⁸Mas os caldeus perseguiram-nos e apanharam o rei Zedequias nuns campos perto de Jericó; todos os seus soldados se tinham dispersado, abandonando-o.

⁹Trouxeram-no então à presença do rei da Babilónia, que se tinha instalado na cidade de Ribla, no reino de Hamate, e foi submetido a um julgamento.

¹⁰O rei da Babilónia obrigou Zedequias a presenciar a morte dos seus próprios filhos e de todos os nobres de Judá.

¹¹Depois arrancou-lhe os olhos e mandou-o, amarrado com cadeias de bronze, para a Babilónia, pondo-o numa prisão para o resto da vida.

¹²No décimo dia do quinto mês, do décimo nono ano do reinado de Nabucodonozor, rei da Babilónia, Nebuzaradão, comandante da guarda, chegou a Jerusalém.

¹³Pôs fogo ao templo e ao palácio real, e a todas as casas de maior importância,

¹⁴e mandou os soldados deitar abaixo as muralhas da cidade.

¹⁵Depois levou para a Babilónia como cativos alguns dos mais pobres de entre o povo, com aqueles que tinham sobrevivido à destruição da cidade e os que tinham declarado a sua fidelidade ao rei da Babilónia e ainda os comerciantes.

¹⁶Mas Nebuzaradão, o comandante da guarda, deixou alguns outros, dos mais miseráveis do povo, para colherem os frutos dos campos, e como vinhateiros e lavradores.

¹⁷Os caldeus derrubaram os dois grandes pilares de bronze, que estavam à entrada do templo do SENHOR, assim como as suas bases, mais o mar de bronze, e carregaram todo esse bronze para a Babilónia.

¹⁸Levaram igualmente todos os recipientes, pás, perfumadores e bacias, e outros utensílios de bronze usados no serviço do templo.

¹⁹Foram também retirados de lá os incensários, os castiçais de ouro e de prata, e também as bacias e taças de ouro puro e de prata maciça.

²⁰O peso dos dois enormes pilares e do mar, assim como dos doze bois da base, era qualquer coisa de incalculável. Tinham sido feitos nos tempos do rei Salomão.

²¹Esses pilares tinham cada um ⁹ metros de altura e ⁶ metros de envergadura, ocos por dentro, sendo a espessura do metal de ⁸ centímetros.

²²No alto de cada uma das colunas havia capitéis de ^{2,5} metros de altura, com figuras gravadas, uma composição de romãs também em bronze.

²³Havia como que uma rede formada por ⁹⁶ romãs, aos lados, e à volta havia mais ¹⁰⁰ romãs.

²⁴O comandante da guarda levou também consigo, como prisioneiros, Seraías, o sumo sacerdote, Sofonias, o seu assistente, os três chefes da guarda do templo,

²⁵um comandante do exército, sete conselheiros especiais do rei, descobertos ainda na cidade, o secretário do comandante do exército judaico, que tinha a seu cargo o recrutamento militar, e ainda sessenta outras individualidades de relevo na vida judaica, que tinham sido encontradas escondidas.

²⁶Levou-os ao rei da Babilónia, em Ribla,

²⁷que os matou a todos na terra de Hamate. Assim, Judá foi exilado da sua terra.

²⁸O número dos cativos levados para a Babilónia no sétimo ano do reinado de Nabucodonozor foi de ³⁰²³.

²⁹Depois, no décimo oitavo ano, levou mais ⁸³² cativos de Jerusalém.

³⁰No vigésimo terceiro ano, Nabucodonozor enviou Nebuzaradão, seu comandante da guarda, e este levou mais ⁷⁴⁵. No total foram ⁴⁶⁰⁰ os cativos.

Jeconias é libertado

(2 Rs 25.27-30)

³¹No trigésimo sétimo ano, após a prisão na Babilónia de Jeconias, rei de Judá, Evil-Merodaque, que se tornou rei da Babilónia nesse ano, mostrou-se generoso para com o rei Jeconias e tirou-o da prisão no dia ²⁵ do décimo segundo mês.

³²Falou-lhe gentilmente e deu-lhe até preferência em relação a todos os outros reis que estavam na Babilónia.

³³Foi ainda dada a Jeconias a possibilidade de trocar a sua roupa de prisioneiro, dando-lhe roupa nobre, e assim assentou-se à mesa do rei. E isso todo o resto do tempo da sua vida.

³⁴O rei também lhe concedeu uma pensão diária, para que pudesse atender às necessidades quotidianas, até ao dia da sua morte.

Lamentações

Lamentações 1

¹As ruas de Jerusalém, outrora tão movimentadas e cheias de gente, estão agora desertas, silenciosas. A cidade, como uma viúva abatida pelo peso do desgosto, senta-se desolada no meio da sua amargura. Ela que já foi a rainha das nações é agora uma escrava.

²Soluça a noite inteira, correm-lhe grossas lágrimas pelas faces. Entre os seus antigos aliados que a amaram não há um só que esteja disposto a ajudá-la. Todos os seus amigos são agora seus inimigos.

³Judá foi levada em cativeiro no meio de aflições e de pesados trabalhos. E agora ali está ela no exílio, bem longe. Não consegue encontrar descanso, porque todos os que a perseguiram apanharam-na no meio dos seus apertos.

⁴Os caminhos que conduzem a Sião estão tristes, abandonados. Já não se encontram cheios de alegres multidões que vinham participar nas celebrações festivas do templo; os portais da cidade estão silenciosos; os sacerdotes suspiram; as virgens estão enlutadas; agora chora amargamente.

⁵Os seus inimigos agora dominam-na, porque o SENHOR castigou Jerusalém por todos os seus muitos pecados, os seus filhos foram capturados e levados como escravos para longe.

⁶Toda a sua beleza, a sua majestade, se foi; os seus nobres são como veados cheios de fome à procura de pastagens, demasiado fracos para poderem fugir do caçador.

⁷Agora, no meio da aflição, lembra-se dos dias felizes já passados. Recordase daqueles belos momentos de alegria que teve antes que os inimigos escarnecedores a tivessem ferido e ninguém houve que lhe desse ajuda.

⁸Jerusalém pecou horivelmente e por isso, agora é posta de lado como um trapo sujo. Todos os que a honraram, agora desprezam-na, pois veem-na despida, humilhada, e ela lamenta-se e esconde o rosto.

⁹Cedeu à imoralidade e recusou encarar o facto de que o castigo não haveria de falhar. Agora jaz na valeta, sem que haja alguém para lhe estender a mão e a levantar. “Ó SENHOR, vê a minha aflição!”, grita ela. “O inimigo triunfou!”

¹⁰Os seus adversários saquearam-na completamente, levando-lhe tudo o que tinha de precioso. Teve de ver nações estrangeiras violando o templo sagrado, estrangeiros que tu tinhas proibido até de lá entrar.

¹¹O seu povo geme e clama por pão; venderam tudo quanto tinham para obter alimento que lhes desse algumas forças. “Vê, SENHOR!”, roga ela. “Repara como estou abandonada!”

¹²Não vos comove isto, vocês que passam perto? Olhem e vejam se há aflição semelhante à minha, por causa de tudo o que o SENHOR tem feito no dia da sua terrível cólera.

¹³Enviou fogo do céu que me arde ainda dentro dos ossos; estendeu uma rede no meu caminho e fez-me voltar atrás. Deixou-me doente e desolada todos os dias da minha vida.

¹⁴Ligou-me com cordas aos meus pecados e pôs-me ao pescoço como que um jugo de escravidão. Abateu a minha força e entregou-me aos inimigos; estou sem ajuda nas suas mãos.

¹⁵O Senhor calcou com os pés todos os meus homens fortes. Um grande exército veio, ao seu chamamento, para esmagar os mais nobres dos jovens. O Senhor pisou a sua cidade querida como cachos de uvas num lagar.

¹⁶É por isso que choro; lágrimas quentes rolam-me nas faces. O meu consolador está bem longe e só ele poderia ajudar-me. Os meus filhos não têm futuro; estamos numa terra conquistada.

¹⁷Jerusalém roga por socorro e ninguém lhe acode, porque o SENHOR falou assim: “Que os seus vizinhos sejam os seus adversários! Que ela seja atirada fora, por eles, como trapos imundos!”

¹⁸O SENHOR é justo, pois eu rebelei-me. Por isso, ó gentes de toda a parte, vejam a minha angústia e desespero, porque os meus filhos e filhas foram transportados para muito longe como escravos.

¹⁹Roguei aos meus aliados que me trouxessem auxílio. Esperança vã! Eles não estão, de forma alguma, dispostos a ajudar-me. Nem tão-pouco o poderiam os meus sacerdotes e anciãos, estes estão deitados nas ruas, morrendo de fome, vasculhando nas lixeiras à procura de restos de comida.

²⁰Vê, ó SENHOR, a minha angústia! Tenho o coração quebrantado e a alma oprimida, porque me rebelei terrivelmente. Espera-me nas ruas a espada e em casa a fome e a morte.

²¹Ouvem os meus gemidos e ninguém acorre para me dar auxílio. Todos os meus inimigos ouviram a minha angústia e até ficam contentes por verem o que fizeste. Apesar de tudo, ó Senhor, há de vir o tempo, com toda a certeza, porque foste tu quem o prometeu, em que lhes farás como me fizeste a mim.

²²Olha também para os seus pecados, ó Senhor, e castiga-os como me castigaste a mim, porque passo a vida a suspirar e o meu coração desfalece!

Lamentações 2

¹Uma nuvem de ira, da parte do Senhor, escureceu Sião. Aquela que era a mais bela cidade de Israel está agora estendida no pó da terra, expulsa das alturas do céu por ordem de Deus. No dia da sua tremenda cólera não houve sequer misericórdia para com o templo, o estrado dos seus pés.

²O Senhor destruiu sem piedade cada casa em Israel; na sua ira derribou cada fortaleza, cada muralha; levou o reino até ao pó, acompanhado dos governantes.

³Todas as energias de Israel se desvaneceram sob o seu terrível juízo; retirou-lhes totalmente a proteção na altura em que o inimigo atacou. Deus ardeu como um violento fogo através de todo o Israel.

⁴Retesa o arco na direção do seu povo, como se este fosse seu adversário. A sua força é usada contra ele, para liquidar a melhor juventude. O seu furor derrama-se como matéria inflamada sobre eles.

⁵Sim, o Senhor venceu Israel como se este fosse um inimigo; destruiu-lhe as fortificações, os palácios. Tristeza e lágrimas é a sorte que coube a Jerusalém.

⁶Fez abater violentamente o seu templo como se se tratasse meramente duma cabana feita de ramos e folhas de árvores. O povo não pode mais celebrar as santas festividades, os sábados. Reis e sacerdotes caíram sob a sua indignação.

⁷O Senhor rejeitou o seu próprio altar e rejeitou o seu santuário; deu as fortalezas deles aos inimigos, os quais fazem festas e se embebedam no templo do SENHOR, tal como Israel costumava fazer nos dias de santas celebrações.

⁸O SENHOR determinou destruir os muros de Sião. Ele estendeu a linha de nivelar e calculou com precisão a destruição em curso. Por isso, as muralhas e as fortalezas caíram na sua frente.

⁹As portas de Jerusalém já de nada servem; todas as fechaduras e cadeados estão violados e partidos; foi ele mesmo quem os arrombou. Os seus reis e os nobres estão escravizados em terras desconhecidas e afastadas, sem leis divinas para os governar, sem a visão do SENHOR para guiar os profetas.

¹⁰Os anciãos da filha de Sião sentam-se no chão em silêncio, vestidos de serapilheira. Lançam pó sobre as cabeças em sinal de luto e amargura. As jovens de Jerusalém inclinam as cabeças até ao chão com vergonha.

¹¹Tenho chorado até me secarem as lágrimas; o meu coração está quebrantado, tenho o espírito profundamente deprimido, por ver o que aconteceu ao meu povo; criancinhas e bebês desfalecem e morrem no meio das ruas.

¹²“Mãe, mãe, quero comer!”, gritam elas e ficam-se sem vida no seu colo. São vidas que partem como se fosse numa batalha.

¹³Alguma vez no mundo terá havido tristeza semelhante? Ó Jerusalém, com que poderei comparar a tua angústia? Como poderei eu confortar-te, Sião? Porque o teu mal é profundo como o fundo do mar. Quem poderá curar-te?

¹⁴As visões que os teus profetas te anunciaram, são mensagens enganosas e falsas. Nem sequer tentaram salvar-te da escravidão, denunciando os teus pecados, antes calmamente te diziam que tudo ia bem.

¹⁵Todos os que por ali passam abanam as cabeças, riem-se e dizem: “Vejam, a excelência da beleza e a alegria de toda a Terra, o estado em que ela ficou!”

¹⁶Todos os teus inimigos troçam de ti; torcem-se a rir, arreganham os dentes e dizem: “Até que enfim a destruímos! Fartámo-nos de esperar por este momento, mas acabou por chegar! Estamos a ver nós próprios a sua queda!”

¹⁷Foi o SENHOR mesmo quem fez isto, como já tinha dito antes claramente; cumpriu as suas promessas de condenação feitas já há muito tempo; destruiu Jerusalém sem misericórdia e fez com que os seus inimigos se alegrassem e vangloriassem das suas próprias forças.

¹⁸O povo chora perante o Senhor. Ó gente de Jerusalém, deixem as lágrimas escorrer como um ribeiro; não deixem de chorar, não deem descanso aos vossos olhos noite e dia!

¹⁹Levanta-te de noite e clama a Deus; derrama o teu coração como se fosse água, perante o Senhor; levanta para ele as mãos e intercede pelos teus filhos que morrem de fome nas ruas.

²⁰Ó SENHOR, olha! É ao teu próprio povo que estás a fazer isto! Serão as mães obrigadas a comer os próprios filhinhos que adormeceram nos braços? Estarão os sacerdotes e os profetas destinados a morrer mesmo no templo do Senhor?

²¹Olha para eles, estendidos no meio das ruas, velhos e novos, rapazes e raparigas, mortos pelas armas inimigas. Mataste-os, Senhor, no teu furor, mataste-os sem piedade.

²²Mandaste vir deliberadamente terrores de toda a parte contra mim, como se se tratasse de um dia de festa. No tempo da tua ira ninguém conseguiu escapar, ninguém ficou vivo. Todos os meus filhinhos jazem mortos pelas ruas por onde passou o inimigo.

Lamentações 3

¹Sou um homem que viu as aflições que a vara do Senhor fez derramarem-se.

²Levou-me até às trevas profundas, tirou-me toda a luz.

³Voltou-se contra mim. Dia e noite a sua mão pesa sobre mim.

⁴A minha pele está envelhecida e a minha carne mirrada; quebrou-me os ossos todos.

⁵Construiu torres fortificadas contra mim; rodeou-me de angústia e de tormento.

⁶Meteu-me dentro de lugares tenebrosos, semelhante aos que dormem há muito o seu último sono.

⁷Emparedou-me; estou impossibilitado de fugir; agrilhoou-me com pesadas cadeias.

⁸Ainda que grite e clame, não ouvirá os meus rogos!

⁹Encarcerou-me num sítio rodeado de muros altos e espessos; encheu o meu caminho de emboscadas.

¹⁰Espia-me como um urso prestes a atacar e como um leão pronto a saltar sobre a presa.

¹¹Fez-me extraviar do meu caminho; fez-me em pedaços e deixou-me a escorrer sangue, abandonado.

¹²Retesou o arco e apontou certamente contra mim.

¹³As suas setas entraram profundamente no meu coração.

¹⁴O meu próprio povo ri-se de mim. Cantam o dia inteiro as suas canções dissolutas.

¹⁵Encheu-me de amargura; deu-me a beber um copo cheio da mais profunda tristeza.

¹⁶Fez-me comer cascalho, de tal forma que até os dentes se me partiram; fez-me rolar no meio da cinza e da sujidade.

¹⁷Esqueci-me até do que significa prosperidade; perdi toda a tranquilidade na minha vida.

¹⁸Até já me esqueci da alegria que essas coisas provocam. Só sei dizer: A minha força foi-se. Não espero nada de Deus!

¹⁹Oh! Lembra-te da amargura e do sofrimento que lançaste sobre mim!

²⁰Nunca mais esquecerei estes horríveis anos. A minha alma passará a viver numa completa vergonha.

²¹Mas há ainda um raio de esperança.

²²É que as misericórdias do SENHOR não têm fim; foram as misericórdias do SENHOR que impediram que fôssemos consumidos em absoluto;

²³grande é a sua fidelidade. A sua compaixão é sempre renovada em cada dia.

²⁴O SENHOR é aquilo de que preciso para viver; é a minha única riqueza, por isso, espero nele.

²⁵O SENHOR é bom para os que esperam nele, para os que o buscam.

²⁶É bom ter esperança e aguardar calmamente a salvação do SENHOR.

²⁷É bom para um jovem estar sob disciplina.

²⁸Porque fá-lo sentar-se solitário, em silêncio, sob o controlo do Senhor,

²⁹inclinar o rosto para o chão, para o pó da terra; no fim, haverá esperança para ele.

³⁰Que aprenda a dar a outra face a quem o fere, que saiba enfrentar a afronta.

³¹O Senhor não o abandonará para sempre.

³²Ainda que Deus o faça sofrer, mostrar-lhe-á a sua compaixão, de acordo com a sua grande misericórdia.

³³Porque não é do seu agrado afligir as pessoas, deixá-las tristes.

³⁴Quando são espezinhados os prisioneiros da terra,

³⁵e quando defraudam os direitos das pessoas, perante o Altíssimo,

³⁶e recusam fazer-lhes justiça, não é de admirar que o Senhor os queira castigar.

³⁷Quem poderá falar e fazer acontecer, se assim o Senhor não tiver orientado?

³⁸Ora, não é pela vontade do Altíssimo que procedem tanto as desgraças como as bênçãos?

³⁹Porque haveríamos então nós, meros seres humanos como somos, de murmurar e de nos lamentarmos, quando somos castigados por causa dos nossos pecados?

⁴⁰Examinemo-nos a nós próprios, antes, e arrependamo-nos; voltemos para o SENHOR.

⁴¹Levantemos os corações e as mãos para o Deus dos céus e digamos:

⁴²“Nós pecámos e rebelámo-nos contra ti e tu não nos perdoaste!

⁴³Cobriste-nos com a tua ira, Senhor, mataste-nos sem piedade.

⁴⁴Cobriste-nos com uma nuvem, de forma que as nossas orações não te alcançam.

⁴⁵Fizeste-nos como entulho e como lixo no meio das nações.

⁴⁶Todos os nossos inimigos falaram mal de nós.

⁴⁷Estamos cheios de terror porque fomos apanhados, desolados, destruídos.”

⁴⁸Os meus olhos derramam torrentes de lágrimas de dia e de noite, por causa da destruição do meu povo.

⁴⁹Os meus olhos são fontes inesgotáveis de choro, sem cessar e sem descanso,

⁵⁰até que o SENHOR olhe desde o céu e responda aos meus rogos!

⁵¹O meu coração confrange-se perante aquilo que aconteceu às mulheres da minha cidade.

⁵²Os meus inimigos, a quem nunca fiz mal nenhum, enxotaram-me como se eu fosse uma ave de rapina.

⁵³Lançaram-me num poço e atiraram pedras sobre mim.

⁵⁴A água subiu acima da minha cabeça. Eu já pensava: É o fim!

⁵⁵Apelei para o teu nome, SENHOR, desde o fundo desse poço,

⁵⁶e tu ouviste-me: “Não escondas os teus ouvidos ao meu choro e ao meu clamor!”

⁵⁷Sim, atentaste para os meus gritos desesperados e disseste-me: “Não temas!”

⁵⁸Ó Senhor, tu és o meu advogado! Defende a minha causa, porque redimiste a minha vida!

⁵⁹Viste, SENHOR, o mal que me fizeram; sê o meu juiz e julga a minha causa.

⁶⁰Observaste as conspirações que os meus inimigos arquitetaram contra mim.

⁶¹Ouviste os nomes afrontosos que me chamaram, SENHOR, e tudo o que dizem a meu respeito;

⁶²as suas acusações e o seu murmurar contra mim o tempo todo.

⁶³Observa-os quando se assentam e quando se levantam; eu sou o objeto da zombaria das suas canções.

⁶⁴Ó SENHOR, vinga todo o mal que eles têm feito!

⁶⁵Que os seus corações se encham de desespero perante a tua maldição!

⁶⁶Vai atrás deles, perseguindo-os na tua ira e varre-os da Terra, de sob os céus do SENHOR!

Lamentações 4

¹Como o ouro perdeu o seu brilho! O ouro fino tornou-se baço! As pedras do santuário estão espalhadas no chão, no meio da rua.

²A fina flor da tua juventude, esse ouro de maior quilate, é tratada como um vulgar jarro de barro.

³Até os chacais alimentam as suas crias, mas o meu povo de Israel não pode fazê-lo; é como as cruéis avestruzes do deserto, descuidadas com as suas crias.

⁴As línguas das crianças prendem-se ao céu-da-boca com a sede que têm, pois não conseguem encontrar uma gota de água. Os bebês choram por comida e ninguém consegue dar-lhes seja o que for.

⁵Aqueles que costumavam comer faustosamente andam agora pelos cantos das ruas estendendo as mãos a pedir esmola. Os que sempre viveram em palácios estão agora no meio da sujeira, coçando-se e mendigando.

⁶Porque o castigo do meu povo é maior do que o de Sodoma, a qual foi subvertida totalmente em momentos, por uma catástrofe, e sem que interviesse a mão do homem.

⁷Os seus nobres eram belos e elegantes, mais brilhantes que a neve ao Sol, mais alvos que o leite; tinham a pele mais rosada que finos rubis e sua aparência lembrava as mais lindas safiras.

⁸Mas agora estão com os rostos estragados e sujos como de fuligem; ninguém os reconhece; estão na pele e osso, secos e mirrados.

⁹Os que perdem a vida na guerra são considerados muito mais ditosos do que os que morrem de fome.

¹⁰Mulheres piedosas e sensíveis chegaram ao ponto de cozer e comer os próprios filhos, para conseguirem sobreviver ao cerco da cidade.

¹¹Mas agora, enfim, a cólera do SENHOR está satisfeita, a sua ira terrível foi derramada! Ele acendeu um fogo em Sião que ardeu até aos fundamentos.

¹²Não havia um rei sequer, nem ninguém em todo o mundo, que acreditasse que o inimigo poderia entrar pelas portas de Jerusalém!

¹³E Deus permitiu que isso acontecesse por causa dos pecados dos profetas e dos sacerdotes que sujaram a cidade, fazendo derramar-se sangue inocente.

¹⁴Agora esses mesmos homens andam cambaleando cegos, através das ruas, cobertos de sangue, tornando impuro tudo o que tocam.

¹⁵“Afastem-se!”, grita-lhes o povo. “Vocês são impuros!” E eles fogem para terras distantes e vagueiam por entre estrangeiros, mas ninguém lhes dá autorização de permanência.

¹⁶O SENHOR mesmo, na sua ira, os dispersou; não os socorrerá mais, visto que não honram os sacerdotes nem os anciãos.

¹⁷Bem pedimos ajuda aos nossos aliados, para que venham salvar-nos, mas pedimos em vão. As nações com quem mais contávamos não mexem um dedo a nosso favor.

¹⁸Não podemos sair às ruas sem o risco de perder a vida. O nosso fim está perto, os nossos dias estão contados, estamos condenados.

¹⁹Os nossos inimigos são mais rápidos do que águias; se fugimos para as montanhas, apanham-nos lá; se nos escondemos no deserto, já lá estão à nossa espera.

²⁰O nosso rei, que nos é tão precioso como o ar que respiramos, o ungido do SENHOR, caiu nas armadilhas. E nós pensávamos que sob a sua proteção podíamos viver entre as nações!

²¹Ficaste feliz, ó povo de Edom, da terra de Uz! No entanto, também tu hás de beber o cálice amargo da ira de Deus que te embriagará e te deixará despida.

²²O teu exílio, ó Sião, por causa dos teus pecados, terminará por fim! O Senhor não prolongará o teu cativeiro! Mas em relação a ti, ó Edom, ele punirá o teu pecado e colocará à vista de todos as tuas transgressões!

Lamentações 5

¹Ó SENHOR, lembra-te de tudo o que nos sobreveio! Vê quantas tristezas temos de aguentar!

²Os nossos lares, a nossa nação, estão cheios de estrangeiros.

³Somos órfãos; os nossos pais morreram; as nossas mães estão viúvas.

⁴Temos de pagar até a água que bebemos; a lenha é-nos vendida a preços astronómicos.

⁵Temos de dobrar os pescoços sob os pés daqueles que nos venceram; o nosso quinhão agora é executar trabalhos intermináveis.

⁶Vemo-nos na contingência de ter de pedir pão e estender as mãos aos egípcios e também aos assírios.

⁷Os nossos antepassados pecaram, mas morreram antes que a mão do julgamento caísse sobre eles. Fomos nós, afinal, que tivemos de suportar aquilo que eles também mereciam!

⁸Os nossos antigos servos tornaram-se os nossos senhores e ninguém ficou para nos salvar.

⁹Fomos para o deserto para caçar, à procura de alimento, arriscando ser mortos pelos inimigos.

¹⁰A fome faz-nos arder em febre; até a pele nos abrasa como um forno.

¹¹Violaram as mulheres de Sião e as raparigas das cidades de Judá.

¹²Os nossos nobres foram pendurados pelas mãos e até os velhos foram desrespeitados, sem consideração pelos seus cabelos brancos.

¹³Levaram os moços para os obrigarem a moer o trigo e as criancinhas para as carregarem com fardos pesados, sob os quais cambaleiam sem forças.

¹⁴Os anciãos já não se sentam mais à entrada da cidade, junto aos portais, e os jovens já não cantam.

¹⁵Acabou tudo o que nos dava tanta alegria aos corações; os nossos bailados tornaram-se danças de carpideiras.

¹⁶Foi-se a nossa glória! Caiu-nos da cabeça a coroa, que era o nosso privilégio, o nosso orgulho! Ai de nós, porque pecámos!

¹⁷Temos os corações oprimidos e amargurados; os nossos olhos incham e vamos perdendo a vista.

¹⁸O monte Sião está deserto; foi abandonado por todos, menos pelos chacais que fazem a toca entre as ruínas.

¹⁹Ó SENHOR, mas tu permaneces eternamente o mesmo! O teu trono subsiste de geração em geração!

²⁰Porque haverias de nos esquecer para sempre? Será que nos vais desamparar por um tempo sem fim?

²¹Converte-nos, SENHOR, faz-nos voltar de novo para ti! É essa a nossa esperança! Faz-nos viver de novo os bons dias antigos!

²²Será que nos rejeitaste efetivamente para sempre? Será que a tua cólera contra nós não vai ter um termo?

Ezequiel

Ezequiel 1

O aparecimento das criaturas e a glória do SENHOR

¹Eu, o sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, vivia no meio dos judeus exilados nas proximidades do rio Quebar na Babilónia. No quinto dia do quarto mês do meu trigésimo ano, abriram-se os céus de repente, perante mim, e tive visões da parte de Deus.

²Era o quinto ano do cativo do rei Jeconias, no exílio babilónico,

³quando veio a palavra do SENHOR, dirigida pessoalmente a mim, Ezequiel, filho de Buzi, na terra dos caldeus, e a sua mão esteve sobre mim.

⁴Houve um forte vento tempestuoso vindo do norte, empurrando uma nuvem enorme que ardia em fogo e que espalhava à sua volta uma luminosidade intensa; no meio havia algo que brilhava como bronze brilhante.

⁵Então, do centro da nuvem, saíram quatro criaturas que se pareciam com seres humanos,

⁶mas que tinham quatro rostos cada um e ainda dois pares de asas!

⁷Tinham pernas direitas, mas pés com cascos de bezerro que brilhavam como bronze polido.

⁸Debaixo das asas pude ver-lhes mãos humanas; os quatro tinham rostos e asas assim dispostas:

⁹estavam juntas, asa com asa, e voavam em frente, em linha reta, sem desvios.

¹⁰Para a frente do corpo tinham um rosto humano, para o lado direito da cabeça, um rosto de leão, para o lado esquerdo, um rosto de boi, e para trás, de águia.

¹¹Os dois pares de asas saíam-lhes do meio das costas. Um par estendia-se até às asas da criatura que estava a seu lado e o outro par cobria-lhes o corpo.

¹²Cada um caminhava em frente; para onde quer que o Espírito se movia eles também iam e não se viravam quando se movimentavam.

¹³Entre eles havia outras formas que se deslocavam para cima e para baixo e que pareciam como relâmpagos ou como algo que ardesse intensamente.

¹⁴Um fogo movia-se entre esses seres, e brilhava intensamente, expelindo relâmpagos.

¹⁵Enquanto olhava para isto tudo, vi ainda quatro rodas no chão, debaixo das criaturas; uma roda sob cada uma.

¹⁶As rodas tinham a cor de um topázio, todas iguais, e cada uma delas tinha outra, na parte interior, atravessada.

¹⁷Podiam assim rodar para a frente e para os lados sem se virarem.

¹⁸As quatro rodas tinham aros e raios; os aros estavam cheios de olhos em toda a volta.

¹⁹Quando os quatro seres viventes se deslocavam para a frente, as rodas seguiam-nos; se se elevavam, as rodas também se levantavam; se paravam, também as rodas.

²⁰Porque o espírito das criaturas estava também nas rodas.

²¹Por isso, para onde quer que o seu espírito fosse, tanto as rodas como os seres seguiam-no.

²²Por cima das suas cabeças havia algo semelhante ao firmamento, que reluzia como cristal, estendido por cima deles.

²³As asas de cada um dos seres estendiam-se direitas, até tocaram nas do outro ao lado; com o outro par de asas cobriam o corpo.

²⁴Quando se deslocavam, as asas, ao baterem, faziam um ruído semelhante ao das vagas, rebentando na praia, ou à voz do Todo-Poderoso, ou ainda parecido com o tumulto de um grande exército. Quando paravam, baixavam as asas.

²⁵E ouvia-se uma voz do firmamento de cristal por cima deles.

²⁶Por cima desse firmamento estava algo semelhante a um trono, feito de belas pedras de safira azuis, e nele estava sentado alguém que parecia ser um homem.

²⁷Da cintura para cima, parecia ser de bronze brilhante, luzindo como fogo; para baixo, dava a impressão de ser todo ele uma chama.

²⁸Havia um resplendor em volta dele como um arco nas nuvens num dia de aguaceiros. Foi assim que me apareceu a glória do SENHOR. Quando vi aquilo, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de alguém que me falava.

Ezequiel 2

A chamada de Ezequiel

¹E disse-me: “Levanta-te, homem mortal, e falarei contigo!”

²O Espírito entrou em mim, enquanto me dirigia a palavra, e pôs-me de pé:

³“Homem mortal, vou enviar-te à nação de Israel, nação rebelde contra mim. Tanto eles como seus pais têm continuado a pecar contra mim até ao momento presente.

⁴Têm um coração duro; são de carácter obstinado; mas eu envio-te junto deles para que lhes transmitas as minhas mensagens, as mensagens do SENHOR Deus.

⁵Quer eles as ouçam ou não, não te esqueças que são gente rebelde; pelo menos, hão de ficar a saber que tiveram um profeta no meio deles.

⁶E tu, homem mortal, não tenhas medo deles; não receies as suas ameaças, ainda que façam doer e magoem como espinhos, como escorpiões. Não te assustes com as suas carrancas sombrias. Lembra-te de que são pessoas insubmissas!

⁷Deverás comunicar-lhes as minhas mensagens, quer as ouçam quer não; mas não quererão ouvi-las, porque são extremamente obstinados.

⁸Ouve pois, homem mortal, aquilo que te digo. Não sejas tu também contencioso. Abre a tua boca e come o que te dou!”

⁹Então vi uma mão segurando um livro em forma de rolo, escrito de ambos os lados, na frente e de trás.

¹⁰O livro foi desenrolado e reparei que estava cheio de avisos, de lamentações e condenações.

Ezequiel 3

¹“Homem mortal”, continuou a dizer-me, “come o que estou a dar-te, ingere este rolo! Depois vai e comunica a sua mensagem ao povo de Israel.”

²Peguei então no rolo e abri a boca para o comer.

³Então disse-me: “Filho do homem, come esse rolo que te dou e enche com ele o teu estômago.” Comi-o e era doce como o mel.

⁴“Homem mortal, envio-te ao povo de Israel com as minhas palavras.

⁵Não é a uma terra estrangeira e distante que te mando, a um povo cuja língua não entendas.

⁶Não vais ter com populações de fala difícil de decifrar; esses certamente te escutariam!

⁷É com o povo de Israel que vais ter e não hão de querer ouvir-te, tal como também recusaram dar-me ouvidos, porque são um povo endurecido e obstinado.

⁸Mas repara, dou-te autoridade e também te faço firme, tão resistente como eles.

⁹Tornei a tua fronte tão rija como um diamante. Não os temas, não tenhas medo dos seus ares soturnos, dos seus olhares sombrios, pois são pessoas indomáveis.”

¹⁰E acrescentou: “Homem mortal, mete todas as minhas palavras no teu coração primeiramente! Ouve-as atentamente, tu próprio!

¹¹Depois vai então ter com o teu povo no exílio e, quer eles escutem quer não, diz-lhes: É isto que diz o SENHOR Deus!”

¹²Seguidamente, o Espírito levantou-me e ouvi atrás de mim uma voz muito forte, com um grande eco, que dizia: “Bendita seja a glória do SENHOR, lá onde ela permanece!”

¹³Ouvi também o barulho das asas das criaturas, que tocavam umas nas outras, e também das rodas que as seguiam.

¹⁴O Espírito tomou-me e levou-me. Eu estava muito triste e o meu espírito ardia; mas a mão do SENHOR era forte sobre mim.

¹⁵Dirigi-me em seguida para Tel-Avive, outra colónia de exilados judeus, junto do rio Quebar. Sentei-me entre eles, durante sete dias, desolado.

Aviso a Israel

¹⁶No fim desse tempo, o SENHOR disse-me:

¹⁷“Homem mortal, designei-te como vigia de Israel; sempre que eu pretenda mandar um aviso ao meu povo, transmite-lho logo.

¹⁸Se recusares avisar o ímpio, quando eu pretender que lhe digas: ‘Estás condenado a morrer, por isso, arrepende-te e salva a tua vida!’, ele virá a morrer no seu pecado, mas a ti castigar-te-ei. Ficas responsável pela sua morte.

¹⁹Mas se os avisares e eles continuarem a pecar, recusando arrepender-se, morrerão no seu pecado, mas tu não terás culpa alguma nisso, pois fizeste tudo o que podias.

²⁰E se uma pessoa que era justa se tornar ímpia, e se tu recusares avisá-la das consequências disso, esse indivíduo morrerá, sem que o seu comportamento anterior lhe sirva de alguma coisa; morrerá no seu pecado, mas tornar-te-ei responsável pela sua morte e castigar-te-ei.

²¹No entanto, se o avisares e ele se arrepender, viverá; quanto a ti, terás também salvo a tua própria vida.”

²²A mão do SENHOR estava sobre mim e ele me disse: “Vai para o vale e falarei lá contigo.”

²³Logo me levantei, fui e vi ali a glória do SENHOR, tal como na minha primeira visão, e inclinei-me até à terra perante ele.

²⁴O Espírito entrou em mim, fez-me pôr de pé e disse-me: “Vai, fechar-te na tua própria casa!

²⁵Serás ligado com cordas, de forma que não poderás sair de lá.

²⁶Farei com que a língua se te cole ao céu-da-boca. Durante esse tempo não serás para eles o homem que os repreende, embora sejam uma gente rebelde.

²⁷Quando te der uma mensagem, desprender-te-ei a língua e farei com que fales, e dir-lhes-ás: Assim diz o SENHOR Deus! Quem quiser ouvir, que ouça! Quem quiser recusar, que recuse! Porque eles são um povo obstinado.

Ezequiel 4

Evocação simbólica do cerco de Jerusalém

¹E agora, homem mortal, pega num tijolo; põe-o diante de ti e desenha nele a planta da cidade de Jerusalém.

²Faz a seguir o desenho de um cerco, de toda uma instalação bélica de ataque à cidade, e acampamentos militares em volta das muralhas.

³Pega também numa placa de ferro, põe-na entre ti e a cidade, como se fosse uma muralha de ferro. Farás assim uma ilustração de como o exército inimigo tomará Jerusalém. Há um significado especial em cada detalhe daquilo que te disse para fazeres, pois trata-se de um aviso ao povo de Israel.

⁴Agora deita-te sobre o teu lado esquerdo e coloca assim sobre ti a iniquidade de Israel.

⁵Carregarás o seu pecado durante ³⁹⁰ dias. Cada um desses dias em que estiveres deitado representa um ano de castigo para Israel.

⁶Depois vira-te e deixa-te estar deitado para o lado direito, levando assim a iniquidade de Judá por ⁴⁰ dias; um dia representa um ano.

⁷Entretanto, continua a tua ilustração do que será o cerco de Jerusalém; dirige o teu braço, descoberto, contra a cidade; isto será uma profecia da força com que será condenada.

⁸Também te paralisarei os movimentos, de forma a que não possas virar-te nem para um lado nem para o outro, até que se completem todos os dias do cerco.

⁹Durante os primeiros ³⁹⁰ dias, come pão feito de farinha misturada com trigo, cevada, favas, lentilhas, milho e centeio; mistura tudo num recipiente.

¹⁰Tomarás diariamente uma ração de ²³⁰ gramas, de cada vez, em horas determinadas do dia.

¹¹Bebe cerca de ¹ litro de água por dia, em horas determinadas do dia.

¹²Em cada dia pegarás a porção devida da mistura e prepará-la-ás como se fossem bolos de cevada. À vista de todo o povo, coze-a sobre um fogo,

empregando esterco humano seco como carburante, e come a tua porção diária.

¹³Porque o SENHOR declara que Israel comerá pão imundo nas terras bárbaras para onde será levado cativo.”

¹⁴Então eu disse: “Ó SENHOR Deus, tenho de me tornar impuro, empregando assim uma imundície? Nunca antes me deixei contaminar dessa forma! Desde criança, até agora, nunca comi um animal morto por doença, encontrado ferido ou morto, nem sequer ingeri nenhuma espécie de animal proibido pela Lei!”

¹⁵Ele respondeu-me: “Está bem, podes então usar excremento de vaca, em vez de esterco humano.”

¹⁶Depois disse-me: “Homem mortal, o pão será estritamente racionado em Jerusalém. Será cuidadosamente pesado e comido a medo. A água será medida meticulosamente e as pessoas bebê-la-ão com profundo desânimo.

¹⁷Farei com que o povo venha a ter falta tanto de pão como de água, ficando a olhar surpreendidos uns para os outros, definhando sob a punição.

Ezequiel 5

¹Homem mortal, pega numa navalha bem afiada e rapa todo o cabelo da cabeça e a barba; depois pega numa balança e reparte o cabelo cortado em três partes iguais.

²Um terço desse cabelo coloca-o no centro do teu plano de Jerusalém; depois de simulado o cerco, queima-o ali mesmo. O outro terço do cabelo espalha-o sobre o mesmo plano da cidade e depois corta-o com uma faca. O último terço espalha-o ao vento, porque também perseguirei o meu povo com uma espada.

³Conserva apenas uma pequena parte desse cabelo e ata-o à borda da roupa que tens vestida.

⁴Por último, retira ainda uma pequena parte destes e lança-os no fogo, pois dali sairá um fogo contra toda a nação de Israel.

⁵Assim diz o SENHOR Deus: Isto ilustra o que há de acontecer em Jerusalém,

⁶pois se desviou das minhas leis e se tornou ainda pior do que as outras nações à sua volta.

⁷Ouve, pois, ó Jerusalém, o que eu, o SENHOR Deus, te vou dizer! Mostraste-te mais rebelde do que os países que te rodeiam. Não obedeceste às minhas leis, nem guardaste os meus mandamentos e nem sequer seguiste os costumes dos outros povos.

⁸Por isso, diz o SENHOR Deus, eu próprio estou contra vocês e vos castigarei aos olhos de todo o mundo.

⁹Castigar-vos-ei como nunca fiz antes e como nunca mais farei, por causa dos terríveis pecados que cometeram.

¹⁰Pais haverá que comerão os seus próprios filhos e filhos que comerão os pais; os que sobreviverem serão espalhados por todo o mundo.

¹¹Eis o que vos garanto, diz o SENHOR Deus: Visto que profanaram o meu templo com ídolos e com sacrifícios abomináveis, não vos hei de poupar nem terei, de forma nenhuma, misericórdia.

¹²Uma terça parte de vocês morrerá de fome e doença; outra terça parte será exterminada pelo inimigo e o último terço será espalhado pelos quatro ventos da Terra, perseguidos pela espada desembainhada dos seus inimigos que os perseguirão.

¹³Só então a minha ira será satisfeita e todo o Israel ficará a saber que eu sou o SENHOR, que vos avisei, pois exijo uma devoção exclusiva.

¹⁴É assim que se tornarão um exemplo aos olhos de todo o mundo e para todos os que passarem pelas ruínas da vossa terra.

¹⁵Tornar-se-ão, por um lado, um motivo de desprezo para toda a gente; por outro, um exemplo terrível daquilo que acontece quando executo a minha ira e os meus juízos contra ti. Eu, o SENHOR, falei!

¹⁶Farei chover sobre vocês flechas mortais de fome que vos destruirão. A fome tornar-se-á cada vez mais intensa, até que tenha acabado, por fim, o último pedaço de pão.

¹⁷E não será apenas a fome que virá sobre vocês; também os animais selvagens vos atacam e vos matarão, assim como às vossas famílias; as pestes e a guerra devastarão a vossa terra; as armas dos adversários liquidar-vos-ão. Eu, o SENHOR, falei!”

Ezequiel 6

Profecia simbólica contra as montanhas de Israel

¹Depois recebi uma nova mensagem do SENHOR:

²“Homem mortal, fala na direção das montanhas de Israel e profetiza contra elas.

³Diz-lhes assim: Ó montanhas de Israel, ouçam a palavra que o SENHOR Deus dirige contra vocês, assim como contra os rios e vales! Eu, sim, eu mesmo, o SENHOR, farei vir a guerra sobre vocês para destruir os vossos santuários pagãos sobre as colinas. Todas as vossas povoações serão arrasadas e queimadas,

⁴e os altares dos ídolos abandonados. As vossas colunas dedicadas aos deuses serão quebradas e lançarei os vossos mortos diante dos vossos ídolos.

⁵ Espalharei os cadáveres dos próprios israelitas diante de todos os seus ídolos e os ossos dos seus adoradores serão espalhados por entre os restos dos altares.

⁶ Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão arrasadas e os altares assolados; os vossos santuários pagãos serão esmigalhados e aniquilados e os vossos ídolos feitos em bocados; os vossos altares de incenso serão desfeitos e tudo o que o povo fez será desfeito.

⁷ Os feridos à espada cairão em plena cidade e, então, saberão que eu sou o SENHOR.

⁸ Mas deixarei ficar um pequeno punhado do meu povo que escapará a tudo isso e que será espalhado por entre as nações do mundo.

⁹ Depois, quando se encontrarem exilados pelo mundo inteiro, lembrar-se-ão de mim, pois tirarei deles esse coração adúltero, que está cheio de amor pelos ídolos, e mudarei os seus olhos lascivos que andam só à procura de novas imagens de ídolos. E acabarão por se sentir profundamente envergonhados, por causa da sua grande maldade.

¹⁰ Hão de reconhecer que só eu sou o SENHOR e que não estava a enganá-los, quando lhes garantia que tudo isto iria acontecer-lhes.

¹¹ Diz o SENHOR Deus: Levanta as mãos em sinal de espanto, abana a cabeça em atitude de grande consternação e diz: ‘Ai de nós que praticámos tanta coisa má!’ E não de perecer pela guerra, pela fome e pelas pestes. A doença ferirá os que escaparam para o exílio. A guerra destruirá os que ficaram na terra de Israel.

¹² E os que tiverem conseguido escapar morrerão pela fome e nos ataques dos inimigos. É assim que derramarei o meu furor contra eles.

¹³ Quando virem os corpos mortos, jazendo espalhados por entre os restos dos ídolos e dos altares, no cimo de cada colina e de cada montanha, debaixo de

cada árvore verde e de grandes carvalhos, os sítios onde oferecem incenso aos seus deuses, dar-se-ão conta de que só eu sou o SENHOR.

¹⁴Então estenderei a minha mão forte contra eles e esmagá-los-ei; tornarei desoladas as suas cidades, desde o deserto do sul até às bandas de Ribla no norte. E saberão que eu sou o SENHOR!”

Ezequiel 7

Chegou o fim

¹Mais tarde, veio até mim a palavra do SENHOR:

²“Homem mortal, eis que eu, o SENHOR Deus, digo o seguinte a Israel: Para onde quer que olhares, para norte, para sul, este ou oeste,

³a tua terra terá deixado de existir. Já não haverá esperança, pois farei cair sobre ti a minha ira, por causa dos vossos atos reprováveis.

⁴Desviarei os meus olhos e deixarei de ter piedade de ti; serás castigado plenamente e saberás que eu sou o SENHOR!”

⁵Diz o SENHOR Deus: “Com golpe sobre golpe, acabarei contigo!

⁶Chegou o fim, a tua condenação final espera-te! Já desponta o dia do teu julgamento, chegou o tempo, aproxima-se o dia da aflição.

⁷Será um dia de gritos de angústia e não de alegria, com toda a certeza!

⁸Em breve derramarei a minha ira e farei com que realize completamente o seu trabalho de punição sobre ti, devido aos teus atos reprováveis.

⁹Não te pouparei nem terei piedade de ti. Vou pedir-te contas pelo mal que fizeste e as tuas práticas reprováveis estarão no meio de ti, para que saibas que sou eu, o SENHOR, quem faz isto.

¹⁰Chegou o dia do juízo, já alvorece a manhã, porque a vossa maldade e orgulho cresceram desmedidamente e já atingiram o seu ponto máximo

¹¹A violência produziu mais maldade, mas deles nada ficará, nem da sua riqueza, nem do esplendor da sua glória.

¹²Sim, chegou o momento! Esse dia de julgamento desponta rapidamente! Já nada adiantará comprar nem vender seja o que for, porque a ira ardente de Deus já está a aplicar-se na terra.

¹³E mesmo que um determinado comerciante consiga sobreviver, o seu comércio desaparecerá, pois Deus falou já contra o povo de Israel; tudo será destruído; nenhum desses cujas vidas estão cheias de pecado poderá refazer a sua existência.

¹⁴Tocam já as trombetas entre o exército israelita: 'Às armas!' Mas ninguém escuta, porque a minha indignação caiu sobre eles todos.

¹⁵Se alguém ousa sair fora das muralhas, logo aparece o inimigo para o matar. Para os que se mantêm lá dentro é a peste e a fome que os devoram.

¹⁶Os poucos que conseguirem escapar sentir-se-ão tão sós como as pombas matinais que se escondem pelas montanhas; cada um farta-se de chorar os seus pecados.

¹⁷Todas as mãos se sentirão enfraquecidas e todos os joelhos inconsistentes como a água.

¹⁸Hão de vestir-se de saco; horror e vergonha os cobrirão; raparão a cabeça em sinal de tristeza e remorso.

¹⁹Lançarão a prata nas ruas e jogarão fora o ouro, como desperdício inútil, pois no dia do juízo do SENHOR não servirá de nada. Não o poderão gastar para satisfazer os seus desejos nem para encher o estômago, pois o ouro e a prata é que os fizeram tropeçar.

²⁰Tinham orgulho nas suas belas joias e usaram-nas para fazer ídolos abomináveis! Por isso, eu mesmo as transformei em algo imundo e nojento para eles.

²¹Por isso deixarei que os estrangeiros saqueiem as suas riquezas e que os ímpios lhes levem tudo, profanando a sua cidade.

²²Virarei deles o meu rosto, enquanto eles levarão todos os tesouros do meu lugar secreto e deixarão este em ruínas.

²³Preparem cadeias para o meu povo, porque a terra está cheia de crimes sangrentos e Jerusalém repleta de violência.

²⁴Por isso, farei escravos dos seus habitantes. Esmagarei o seu orgulho, fazendo vir sobre Jerusalém a pior gente de entre os povos, para que ocupem as suas casas, destruam as fortificações de que tanto se gabam e profanem os seus santuários.

²⁵Chegou a altura da destruição. Hão de procurar ansiosamente a paz, mas não a acharão.

²⁶Serão atingidos por calamidades umas atrás das outras! Hão de desejar ter um profeta que os guie, mas tanto os sacerdotes como os anciãos,

²⁷o rei e as altas entidades andarão desamparados, chorando de desespero. O povo tremerá de terror, porque darei a recompensa do mal que têm praticado, terão aquilo que merecem. Saberão, então, que eu sou o SENHOR!”

Ezequiel 8

Idolatria no templo

¹Então, no dia 5 do sexto mês, durante o sexto ano do cativeiro do rei Jeconias, enquanto falava com os anciãos de Judá em minha casa, o poder do SENHOR Deus caiu sobre mim.

²Vi algo que parecia ser um homem. Da cintura para baixo era feito de fogo e para cima o seu aspeto era de bronze brilhante, luzindo como fogo.

³Estendeu aquilo que me pareceu ser uma mão e pegou-me pelos cabelos. O Espírito levantou-me entre o céu e a Terra e numa visão de Deus transportou-

me a Jerusalém, até à entrada do portão norte, onde havia um grande ídolo que tinha provocado o ciúme do Senhor.

⁴De repente, a glória do Deus de Israel apareceu ali, tal como vira antes no vale.

⁵E disse-me: “Homem mortal, olha em direção ao norte!” Então olhei e, com efeito, a norte do portão do altar, à entrada, estava o ídolo.

⁶Acrescentou a seguir: “Homem mortal, estás a ver o que eles estão a fazer? Vês os grandes pecados que o povo de Israel está a praticar aqui mesmo, para me afastar do meu santuário? Vou mostrar-te pecados ainda mais abomináveis do que estes!”

⁷Levou-me até à porta do átrio do templo e havia um buraco na parede.

⁸“Abre ainda mais aquele buraco na parede!” Obedeci e apareceu uma porta.

⁹“Entra por essa porta e vê as coisas abomináveis que fazem aqui!”

¹⁰Entrei. As paredes estavam cobertas com pinturas de toda a espécie de serpentes, répteis e criaturas abomináveis, além dos vários ídolos adorados pelo povo de Israel.

¹¹Setenta anciãos de Israel estavam ali de pé, diante das pinturas, e com eles Jazanias, filho de Safã, e todos adoravam aquilo. Cada um segurava um incensário, cujo fumo se elevava acima das cabeças.

¹²O Senhor disse-me: “Homem mortal, vês de que está cheia a mente dos anciãos de Israel? E dizem: ‘O SENHOR não nos vê, já abandonou a terra!’ ”

¹³E acrescentou: “Vou mostrar-te pecados ainda mais abomináveis do que estes!”

¹⁴Levou-me ao portão norte do templo e estavam ali mulheres sentadas a chorar por Tamuz.

¹⁵“Reparaste bem nisto? Pois vou mostrar-te coisas ainda mais abomináveis!”

¹⁶Trouxe-me depois para o pátio interior do templo e ali à entrada, entre o pórtico e o altar de bronze, estavam cerca de ²⁵ homens de pé, de costas voltadas para o templo do SENHOR, virados para o oriente e adorando o Sol.

¹⁷“Estás a ver isto? Para o povo de Israel tudo isto é como se nada fosse e cometem estes terríveis pecados, levando a nação inteira para a idolatria, fazendo pouco de mim e acendendo a minha ira contra eles.

¹⁸Pelo que também procederei com furor. Não terei piedade nem pouparei seja quem for. Ainda que gritem por misericórdia, não os ouvirei!”

Ezequiel 9

A morte dos idólatras

¹Então, com grande voz, trovejou aos meus ouvidos, dizendo: “Que se cheguem os responsáveis da cidade, cada um com as suas armas na mão!”

²Responderam à chamada seis homens, vindos da porta mais ao norte, cada um com a sua arma; um deles, vestido de linho, trazia um tinteiro de escrivão à cintura. Entraram todos no templo e ficaram de pé junto do altar de bronze.

³E a glória do Deus de Israel levantou-se do querubim sobre o qual estava e pôs-se à entrada do templo. O SENHOR disse ao que trazia o tinteiro de escrivão:

⁴“Passa pelas ruas de Jerusalém e põe um sinal nas testas daqueles que choram e gemem por causa de todos os pecados que veem à sua volta.”

⁵Ouvi o Senhor dizer para os outros: “Sigam através da cidade e matem todos os que não trazem o sinal nas fronteiras! Não os poupem, não tenham piedade deles!

⁶Matem-nos a todos, velhos e novos, moças, mulheres e crianças, mas não toquem em ninguém que traga o sinal! Comecem já por aqui, no templo!” E começaram por matar os ⁷⁰ anciãos.

⁷E continuou dizendo: “Profanem o templo! Enchem os pátios com os corpos dos que mataram! Comecem!” E foram através da cidade, fazendo como lhes tinha sido dito.

⁸Enquanto cumpriam as ordens, fiquei sozinho. Inclinei-me então a chorar e exclamei: “Ó SENHOR Deus! Vais enfurecer-te contra Jerusalém, destruindo os que ficaram de Israel?”

⁹Mas disse-me: “Os pecados do povo de Israel e de Judá são muito grandes; toda a terra está cheia de assassínios e de injustiça, porque afirmam: ‘O SENHOR não vê nada, já se desinteressou da terra!’

¹⁰Por isso, não os pouparei nem terei piedade deles. Castigá-los-ei plenamente por tudo quanto têm praticado.”

¹¹Nesse momento, o homem vestido de linho, que trazia o tinteiro, regressou e disse: “Terminei a missão que me deste!”

Ezequiel 10

A glória afasta-se do templo

¹De repente, um trono de um lindíssimo azul de safira apareceu no firmamento, acima das cabeças dos querubins.

²O SENHOR dirigiu-se ao que trajava de linho: “Vai por entre as rodas, sob os querubins, pega num punhado de brasas acesas e espalha-as sobre a cidade.” Ele assim fez, enquanto eu olhava.

³Os querubins encontravam-se no extremo sul do templo, quando o homem entrou, e a nuvem de glória encheu o pátio interior.

⁴Depois a glória do SENHOR ergueu-se sobre os querubins e encaminhou-se para a porta do templo, o qual se encheu com a nuvem de glória, e todo o pátio ficou repleto com o resplendor da glória do SENHOR.

⁵O som das asas dos querubins era a voz do Deus Todo-Poderoso, quando fala, e podia ouvir-se nitidamente no átrio exterior.

⁶Quando o SENHOR disse ao homem vestido de linho para avançar por entre os querubins e pegar nas brasas acesas entre as rodas, o homem foi e ficou ao lado de uma das rodas.

⁷Um dos querubins estendeu a mão, pegou em algumas das brasas das chamas entre os querubins e pô-las nas mãos do homem de linho, que se afastou depois.

⁸Vi que cada querubim tinha, sob as asas, algo semelhante a mãos humanas.

⁹Olhei e vi que cada um dos quatro querubins tinha uma roda junto de si e que as rodas brilhavam como topázios.

¹⁰Quanto ao seu aspeto, as quatro tinham a mesma aparência, como se uma roda estivesse perfeitamente entrosada na outra.

¹¹Devido à construção dessas rodas, os querubins podiam andar sempre direitos, para a frente, para trás e para ambos os lados; não se viravam quando mudavam de direção.

¹²Cada conjunto de rodas estava coberto de olhos, incluindo os raios e os aros que as revestiam.

¹³Quanto às rodas, ouvi chamá-las de giratórias.

¹⁴Cada um dos quatro querubins tinham quatro faces; o primeiro, como a de um boi; o segundo, de um ser humano; o terceiro, de um leão; o quarto, de uma águia.

¹⁵Então os querubins se elevaram. Eram os mesmos seres que eu vira junto ao rio Quebar.

¹⁶Quando os querubins se moviam, as rodas também se erguiam e ficavam ao lado deles quando se deslocavam.

¹⁷Quando os querubins paravam, as rodas também paravam, porque o espírito dos querubins estava igualmente nas rodas.

¹⁸A glória do SENHOR moveu-se desde a porta do templo e ficou por cima dos querubins.

¹⁹Enquanto eu olhava, os querubins foram, com as rodas junto a si, para a porta oriental do templo. A glória do Deus de Israel continuava sobre eles.

²⁰Estes seres vivos eram os que eu vira debaixo do Deus de Israel junto ao rio Quebar. Verifiquei que eram os mesmos,

²¹porque cada um tinha quatro rostos e quatro asas, e aquilo que pareciam mãos, sob as asas.

²²Também as faces eram idênticas às que vira no rio e voavam sem se virarem, tal como os outros.

Ezequiel 11

Juízo sobre os responsáveis

¹Então o Espírito ergueu-me e levou-me à porta oriental do templo, onde vi
25 das personalidades mais proeminentes da cidade, incluindo dois governadores, Jazanias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia.

²Disse-me o Espírito: “Homem mortal, são estes os responsáveis por todos os ímpios conselhos dados nesta cidade.

³Pois dizem à população: ‘É tempo de reconstruir Jerusalém, porque é como um escudo que nos protegerá de qualquer dano.’

⁴Portanto, ó homem mortal, profetiza contra eles!”

⁵O Espírito do SENHOR veio sobre mim e mandou-me dizer isto: “Assim diz o SENHOR ao povo de Israel: É isto que vocês dizem? Sim, sei que é, porque conheço todos os vossos pensamentos!

⁶Vocês têm multiplicado os vossos assassínios e enchido as ruas com mortos.

⁷Por isso, o SENHOR Deus diz: Pensam que esta cidade será como um escudo de ferro! Não, não será! Ela não vos protegerá! Aqueles que assassinaram ficaram lá dentro, mas vocês serão arrastados para fora e mortos.

⁸Deixar-vos-ei expostos à guerra que tanto temeram, diz o SENHOR Deus.

⁹Levar-vos-ei de Jerusalém e entregar-vos-ei a estrangeiros que aplicarão as minhas sentenças.

¹⁰Serão abatidos, mesmo que seja junto às fronteiras de Israel, e saberão que eu sou o SENHOR.

¹¹Não, esta cidade não será para vocês como um escudo de ferro, guardando-vos com segurança lá dentro! Perseguir-vos-ei até aos limites extremos de Israel!

¹²E saberão que eu sou o SENHOR, vocês que não me obedeceram, mas preferiram antes imitar todas as nações à vossa volta.”

¹³Enquanto eu estava ainda a falar, Pelatias, filho de Benaia, morreu repentinamente. Então prostrei-me com o rosto no chão e clamei: “SENHOR Deus, irás tu matar também o restante de Israel?”

A promessa do retorno de Israel

¹⁴A palavra do SENHOR veio de novo:

¹⁵“Homem mortal, o resto da gente que ficou em Jerusalém anda a dizer acerca dos teus próprios irmãos de raça que foram exilados: ‘Foi por causa da sua grande maldade que foram deportados pelo SENHOR e agora o SENHOR deu-nos a terra toda!’

¹⁶Mas quanto a esses deportados, diz o SENHOR Deus: Ainda que vos tenha espalhado por todas as regiões do mundo, eu mesmo vos servirei de santuário por algum tempo, nessas terras para onde foram.

¹⁷Irei trazer-vos de volta das nações por onde foram espalhados e dar-vos-ei de novo a terra de Israel.

¹⁸Quando regressarem, não de fazer desaparecer todo e qualquer vestígio desta idolatria abominável.

¹⁹Dar-vos-ei um novo coração e um novo espírito; tirarei os vossos corações de pedra e vos darei corações embrandecidos de amor por Deus.

²⁰Obedecerão sem dificuldade às minhas leis, serão o meu povo e eu serei o vosso Deus.

²¹Mas aos que estão agora em Jerusalém, que anseiam pelos seus abomináveis ídolos, dar-lhes-ei a paga inteira dos seus pecados”, diz o SENHOR Deus.

²²Então os querubins elevaram as asas, ergueram-se no ar, com as rodas junto de si, mantendo-se a glória do Deus de Israel acima deles.

²³A glória do SENHOR alçou-se de sobre a cidade e pôs-se sobre o monte que está a oriente.

²⁴O Espírito de Deus transportou-me de novo à Babilónia, junto dos judeus deportados que lá estavam. E assim terminou a visão da minha visita a Jerusalém.

²⁵Contei aos exilados tudo o que o SENHOR me mostrara.

Ezequiel 12

O exílio simbolizado

¹A palavra do SENHOR veio de novo até mim.

²“Homem mortal, vives no meio de gente obstinada que podia conhecer a verdade, se quisesse, mas eles não querem. Podiam ouvir-me, se desejassem, mas não estão interessados nisso, porque são rebeldes.

³Por isso, agora vais demonstrar-lhes o que significa ser exilado. Arruma tudo o que tens em casa, faz um fardo, põe o que puderes às costas e muda-te para outra localidade qualquer.

⁴Faz isso à luz do dia, para que todos vejam; pode ainda ser que reflitam sobre o significado do teu gesto, apesar de serem tão contenciosos. Põe tudo o que tens em casa na rua, em pleno dia, aos olhos de toda a gente, mas deixarás a tua casa de noite, como fazem os cativos ao iniciarem a sua longa marcha para terras distantes.

⁵Cava uma passagem subterrânea sob a muralha da cidade, à vista deles, e passa as tuas coisas por esse buraco.

⁶Sempre à vista deles, põe o fardo às costas e sai pela noite fora; cobre a cara, não olhes à tua volta. Tudo isto é um sinal para o povo de Israel do mal que virá sobre Jerusalém.”

⁷Fiz como me foi mandado. Trouxe o fardo das minhas coisas para fora de casa durante o dia, tudo o que podia levar para o exílio, e à noite escavei uma passagem, com as mãos, por debaixo do muro da cidade. Saí depois para o escuro da noite, com o meu fardo sobre os ombros, e o povo esteve a ver-me.

⁸Na manhã seguinte, veio até mim esta palavra do SENHOR:

⁹“Homem mortal, estes rebeldes, o povo de Israel, perguntaram o que significa tudo isto.

¹⁰Comunica-lhes que o SENHOR Deus diz que se trata de uma mensagem para o rei Zedequias, em Jerusalém, e para todo o povo de Israel.

¹¹Explica-lhes que o que fizeste foi uma ilustração simbólica do que irá acontecer-lhes, pois serão levados dos seus lares e enviados para o exílio à força.

¹²Até o próprio rei Zedequias sairá de noite por um buraco na muralha, levando consigo apenas o que pode transportar, com o rosto encoberto, para não ser ele mesmo obrigado a ver o que se passa à sua volta.

¹³Hei de retê-lo na minha rede e trazê-lo para a Babilônia, a terra dos caldeus, mas não poderá ver essa terra, pois acabará por morrer ali.

¹⁴Dispersarei os seus servos e seus guardas pelos quatro cantos da terra, sem nunca terem descanso, pois serão sempre perseguidos.

¹⁵Quando eu fizer isto, quando os espalhar por entre as nações, hão de reconhecer que eu sou o SENHOR.

¹⁶Pouparei, contudo, um punhado deles de morrerem, devido à guerra, fome ou pestes. Salvá-los-ei para que vão contar aos outros povos como as suas práticas foram destestáveis, e estes saberão que eu sou o SENHOR.”

¹⁷Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹⁸“Homem mortal, treme quando comeres; raciona a água que bebes como se fossem as últimas gotas em reserva.

¹⁹E diz ao povo que o SENHOR Deus manda comunicar-lhes que o povo de Israel e de Jerusalém será obrigado a racionar o alimento e sorver as últimas gotas de água em profundo desespero, por causa de todos os seus pecados.

²⁰As cidades que estão habitadas serão destruídas e todas as terras serão abandonadas. Então saberão que eu sou o SENHOR!”

²¹Uma nova mensagem do SENHOR veio até mim:

²²“Homem mortal, que ditado é esse que andam a dizer em Israel: ‘Os dias vão passando e mentirosos aos profetas vão chamando!’?”

²³O SENHOR Deus diz que em breve esse provérbio deixará de ser proferido e que as pessoas dirão antes: ‘Cumpridas serão agora as profecias.

²⁴Não haverá mais falsas visões, nem profecias enganosas no meio da casa de Israel,

²⁵porque eu, o SENHOR, falarei, e o que eu disser vai cumprir-se sem demora. Não haverá mais tempo de tolerância, ó rebeldes de Israel! Isto acontecerá no tempo da vossa vida!’, diz o SENHOR Deus.”

²⁶Recebi ainda mais esta palavra do SENHOR:

²⁷“Homem mortal, o povo de Israel diz: ‘As suas visões dele só daqui a muito, muito tempo se realizarão.’

²⁸Por isso, diz-lhes: O SENHOR Deus manda dizer-vos que terminou o prazo de tolerância! A minha palavra cumprir-se-á agora mesmo!”

Ezequiel 13

A condenação dos profetas falsos

¹Recebi esta mensagem da parte do SENHOR:

²“Homem mortal, profetiza contra os falsos profetas de Israel que andam a inventar as suas próprias visões, clamando que têm mensagens minhas. Ouçam a palavra do SENHOR.

³Ai dos profetas insensatos que proclamam mensagens inventadas e fabricam as suas próprias visões!

⁴Ó Israel, estes vossos falsos profetas valem tanto como raposas para vos ajudarem a construir uma muralha!

⁵Ó infelizes profetas, que fizeram vocês para fortalecer os muros de Israel contra os seus inimigos, fortalecendo Israel no dia do SENHOR?

⁶Ao invés, mentem quando se põem a dizer: ‘A minha mensagem é de Deus!’ Deus não vos enviou e ainda têm o descaramento de esperar que ele cumpra as profecias que inventam.

⁷Não neguem que têm dito que receberam visões que afinal nunca viram e que têm dito: ‘Esta mensagem vem de Deus!’, quando a verdade é que nunca vos dirigi a minha palavra!

⁸Por isso, diz o SENHOR Deus: Destruir-vos-ei por causa dessas falsas visões e mentiras.

⁹A minha mão virar-se-á contra vocês e serão expulsos da convivência dos líderes de Israel. Os vossos nomes serão apagados dos registos e nunca mais tornarão a ver a terra. Saberão assim que eu sou o SENHOR Deus.

¹⁰Porque estes homens perversos enganam o meu povo, dizendo: ‘Deus mandará paz, enfim!’ Quando não é nada disso que está nos meus planos! É como se o meu povo estivesse a levantar um muro de lama seca e todos esses profetas se pusessem a elogiá-lo, rebocando-o com cal!

¹¹Diz a esses maus construtores que o muro deles não poderá aguentar; uma forte pancada de chuva deitará tudo ao chão; uma grande saraivada e ventos tempestuosos deitarão tudo abaixo.

¹²E quando esses muros se desfizerem, o povo gritará e chorará: ‘Porque é que não nos avisaram que esta matéria não era boa? Porque é que ainda se puseram a rebocar tudo e a cobrir a nossa falha? Sim, podem ter a certeza que o muro cairá!’

¹³O SENHOR Deus diz: Fá-lo-ei derrocar com uma tempestade de indignação, com um enorme dilúvio de ira, com saraivadas de cólera.

¹⁴Derrubarei a vossa parede caiada e será sobre vocês mesmos que ela cairá, esmagando-vos. E saberão que eu sou o SENHOR.

¹⁵Então a minha cólera contra essa espécie de muralha será satisfeita. Quanto àqueles que a louvavam, direi: Muro e construtores, tudo se foi!

¹⁶Porque eram profetas mentirosos, clamando que Jerusalém terá paz, quando não há paz alguma, diz o SENHOR Deus!

¹⁷Homem mortal, fala também contra as mulheres do teu povo, que se dizem profetisas. Denuncia-as

¹⁸e diz-lhes que o SENHOR Deus lhes comunica o seguinte: Ai dessas mulheres que andam a destruir a alma do meu povo, tanto de velhos como de novos, atando-lhes adornos enfeitiçadores nos braços, fornecendo-lhes véus mágicos e vendendo-lhes indulgências! Até os auxílios que fornecem têm sempre em vista algum benefício pessoal!

¹⁹Por um punhado de cevada ou um bocado de pão irão afastar de mim o meu povo? Conduziram à morte aqueles que não estavam destinados a morrer! Por outro lado, prometeram a vida aos que não estavam destinados a viver, mentido ao meu povo que tão facilmente escuta a mentira!

²⁰Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Esmagar-vos-ei, porque andam a ludibriar a alma do meu povo com vossas feitiçarias. Destruirei esses encantamentos e libertarei o meu povo como se fossem pássaros saindo duma gaiola.

²¹Rasgarei os véus mágicos e libertarei o meu povo da vossa influência; não mais serão vossas vítimas e saberão que eu sou o SENHOR.

²²As vossas mentiras desencorajaram os retos e eu não queria que isso acontecesse; por outro lado, encorajaram os ímpios, prometendo-lhes vida, ainda que continuem no seu pecado.

²³Vocês não hão de mentir mais; não dirão mais ter tido visões que não tiveram, nem praticarão bruxarias, pois livrarei o meu povo das vossas mãos, destruindo-vos, e vocês saberão que eu sou o SENHOR!”

Ezequiel 14

A condenação dos idólatras

¹Então alguns dos anciãos de Israel vieram e sentaram-se diante de mim.

²Esta foi a palavra que Deus me enviou para lhes transmitir:

³“Homem mortal, estas pessoas adoram ídolos nos seus corações e puseram tropeços de maldade diante de si mesmos. Iria eu permitir que se dirijam a mim?

⁴Diz-lhes assim: O SENHOR Deus comunica-vos o seguinte: Eu, o SENHOR, tratarei pessoalmente com cada indivíduo em Israel que adora ídolos.

⁵Agirei assim, a fim de reconquistar o coração de todos os israelitas, pois desprezaram-me em troca dos seus ídolos inúteis.

⁶Por isso, avisa-os de que o SENHOR Deus diz: Arrependam-se e destruam os ídolos, deixem de os adorar no vosso íntimo!

⁷Eu, o SENHOR, castigarei pessoalmente seja quem for, povo de Israel ou mesmo estrangeiro vivendo no vosso meio, que me rejeita, preferindo ídolos, e que depois ainda vem ter com um profeta para pedir ajuda e conselho.

⁸Pôr-me-ei contra ele e farei dele um terrível exemplo da minha punição, e ficarão a saber que eu sou o SENHOR.

⁹Se algum dos falsos profetas vos trazer uma mensagem, é mentira. A sua profecia não se cumprirá, eu serei contra esse pretenso profeta e destruí-lo-ei de entre o meu povo de Israel.

¹⁰Falsos profetas e hipócritas, gente má que diz querer as minhas palavras, o que não é verdade, todos esses serão punidos pelos seus pecados.

¹¹E assim o povo de Israel aprenderá a não me abandonar, a não se poluir com o pecado, mas a ser meu povo e eu o seu Deus. Isto diz o SENHOR Deus!”

Julgamento inevitável

¹²Veio ainda a mim a palavra do SENHOR:

¹³“Homem mortal, quando o povo desta terra pecar contra mim, eu o esmagarei com o meu punho, tornarei inviável o seu abastecimento de víveres e enviarei a fome para que tudo destrua, gentes e animais.

¹⁴Se Noé, Daniel e Job aqui estivessem hoje, apenas eles se salvariam pela sua justiça; o resto de Israel seria liquidado, diz o SENHOR Deus!

¹⁵Se eu mandasse a esta terra uma invasão de animais selvagens que a devastassem, tornando a terra como um deserto que ninguém atravessasse, por medo dessas feras;

¹⁶se esses três homens lá estivessem, o SENHOR Deus garante que eles não poderiam livrar os seus próprios filhos e filhas; apenas esses três homens seriam salvos, mas tudo o resto seria assolado.

¹⁷Se trouxesse guerras contra a terra, se mandasse os exércitos inimigos para destruir tudo,

¹⁸mesmo que esses três homens se encontrassem aí no meio, o SENHOR Deus garante que eles não poderiam livrar os seus próprios filhos e filhas, mas só eles três seriam salvos.

¹⁹E se derramasse a minha cólera, enviando epidemias e doenças à terra, e essas pragas matassem tanto gente como animais;

²⁰ainda que Noé, Daniel e Job estivessem a viver ali, o SENHOR Deus garante que só eles seriam poupados, por serem justos; nem filhos, nem filhas seriam poupados.

²¹O SENHOR Deus acrescenta: Quatro grandes castigos se preparam contra Jerusalém, que destruirão toda a vida: a guerra, a fome, os animais ferozes e as pragas.

²²Entretanto, haverá sobreviventes; se eles conseguirem vir até cá para se juntarem a vocês, deportados na Babilônia, verão com os vossos próprios

olhos essas pessoas que foram tão más, e saberão que eu tinha razão em destruir Jerusalém.

²³Concordarão, quando os virem, que não terá sido sem razão que tudo isto aconteceu a Israel, diz o SENHOR Deus!”

Ezequiel 15

Jerusalém, uma videira selvagem

¹Então veio até mim esta mensagem do SENHOR:

²“Homem mortal, para que servem videiras selvagens? Serão úteis como árvores? Serão mais valiosas do que qualquer outro ramo das árvores dos bosques?

³Não, porque a madeira de videira não serve sequer para fazer estacas ou cabides!

⁴Tudo aquilo para que serve é arder, e mesmo para isso não é grande coisa!

⁵Portanto, é inútil, tanto antes como depois de ser queimada!

⁶Ora o que eu pretendo dizer com isto é o seguinte, diz o SENHOR Deus: O povo de Jerusalém é como as videiras selvagens, sem utilidade nenhuma antes de ser queimado e também depois de arder!

⁷Eu estarei atento contra eles, para garantir que se escaparem dum fogo venham a cair noutro, e logo saberão que eu sou o SENHOR.

⁸Arruinarei a terra, pois prestam culto a ídolos, diz o SENHOR Deus!”

Ezequiel 16

Alegoria da infidelidade de Jerusalém

¹Então veio a mim de novo a palavra do SENHOR.

²“Homem mortal, expõe a Jerusalém os seus atos abomináveis.

³Fala-lhe que o SENHOR Deus lhe diz o seguinte: Tu não és melhor que o povo de Canaã! O teu pai era amorreu e tua mãe hitita!

⁴Quando nasceste ninguém cuidou de ti. Quando te encontrei a primeira vez, o teu cordão umbilical não tinha sido cortado e não tinhas sido lavada nem esfregada com sal, nem envolta em panos.

⁵Ninguém tinha o menor interesse em ti, ninguém tinha pena de ti. Nesse dia em que nasceste, lançaram-te para o campo, onde te deixaram, indesejada.

⁶Mas eu passei por ali e vi-te, ainda coberta com o teu próprio sangue, e disse: Vive!

⁷Fiz-te crescer como uma planta no campo! Cresceste, desenvolveste-te, esbelta e elegante, pérola rara entre pérolas. Quando te tornaste rapariga formaram-se os seios, o teu cabelo era lindo, mas não tinhas roupa; andavas descoberta!

⁸Mais tarde, quando passei junto de ti e te vi novamente, tinhas já idade de casar; então estendi a minha capa sobre ti, declarando formalmente que casava contigo. Assinei uma aliança contigo e tornaste-te minha, diz o SENHOR Deus.

⁹Então lavei-te com água, limpei o teu sangue e esfreguei a tua pele com óleo.

¹⁰Depois do casamento, dei-te belas roupas de linho e de seda bordada, sapatos de pele de couro fino.

¹¹Ofereci-te belos adornos, pulseiras, colares,

¹²anéis, brincos, além de uma rica tiara para a testa.

¹³Tornaste-te assim uma beleza, coberta de ouro e de prata, de roupa ricamente bordada, de linho e de seda. Passaste a comer delicada comida e a tua beleza aumentou ainda. Parecias uma rainha, e eras, na verdade!

¹⁴Era grande a tua reputação entre os povos, por causa da tua beleza, a qual era perfeita, devido a tudo o que te dei, diz o SENHOR Deus.

¹⁵Mas tu pensaste em livrar-te de mim; confiaste na tua formosura e começaste a corromper-te, prostituindo-te com todos os amantes que vinham ao teu encontro para te possuírem.

¹⁶Usaste as belas coisas que te concedi para fazeres santuários para ídolos e para decorar a tua cama de prostituição. Incrível! Nunca jamais se viu uma coisa assim!

¹⁷Pegaste nas joias e nos adornos de ouro e de prata que te dera e fizeste estátuas de figuras humanas, adorando-as, o que representava um grave adultério contra mim.

¹⁸Empregaste a esplêndida roupa bordada que te dei para cobrires os deuses! Até o meu óleo e incenso te serviu para lhes prestares culto!

¹⁹Puseste diante deles a fina farinha, o azeite e o mel que te tinha dado! Usaste isso como sacrifício de amor por eles, diz o SENHOR Deus.

²⁰Pegaste nos filhos e filhas que me tinhas gerado e sacrificaste-os aos teus deuses, consumindo-os no fogo. Não teria bastado que te tivesses prostituído?

²¹Tinhas ainda de degolar os meus filhos sobre fogos de estranhos altares?

²²Em todos estes anos de adultério e de pecado, não pensaste uma só vez naqueles dias, que já vão longe, em que andavas nua e manchada do teu próprio sangue.

²³Então, para cúmulo de todas as tuas maldades, e ai, ai de ti, diz o SENHOR Deus,

²⁴edificaste um espaçoso bordel e altares para ídolos em cada rua.

²⁵Aí oferecias a tua beleza a qualquer que passasse, numa corrente infindável de prostituições.

²⁶Juntaste-te ainda ao Egito, teu vizinho devasso, e nas tuas prostituições aliaste-te a ele, provocando assim a minha ira.

²⁷Por isso, te esmaguei com a mão fechada; reduzi as tuas fronteiras e entreguei-te nas mãos dos que te odeiam, os filisteus, e até mesmo esses têm vergonha de ti.

²⁸Adulteraste também com assírios; a ideia que se tem é que és insaciável, sempre na busca de novos deuses, e depois disso ainda não estavas satisfeita.

²⁹Então foste prestar culto aos deuses dessa terra de grande comércio e consumo, que é a Babilónia, mas também não ficaste saciada.

³⁰Que coração sujo tu tens, diz o SENHOR Deus, para chegares a fazer semelhantes coisas! És uma meretriz impudica!

³¹Tens altares de culto a ídolos e os seus bordéis em cada rua, e foste até pior que uma prostituta! Foste tão sôfrega de pecado que até nem pedias dinheiro pelo amor que cedias!

³²Sim, és como uma mulher descaradamente adúltera que vive com outros homens, desprezando o marido.

³³As meretrizes fazem-se pagar, mas contigo é ao contrário; és tu quem lhes dá presentes para que venham de novo adular-te contigo.

³⁴Por isso, és diferente de todas as outras; ninguém te forçou a teres a vida que levas; não te pagaram, tu é que lhes pagaste!

³⁵Ó prostituta, ouve a palavra do SENHOR!

³⁶Diz o SENHOR Deus: Perante todos os teus pecados abomináveis, os teus adultérios desbocados com os teus amantes, os cultos que prestas aos ídolos e os sacrifícios dos teus filhos a deuses,

³⁷eis o que te vou fazer. Juntarei todos os teus aliados, esses amantes que pecaram contigo, tanto os que amaste, como os que odiaste, e despir-te-ei à frente deles, para que possam ver-te tal qual és.

³⁸Julgar-te-ei como se julga uma assassina e uma mulher que quebrou o seu compromisso conjugal, vivendo com outros; na minha grande indignação castigar-te-ei com a morte.

³⁹Entregar-te-ei aos teus amantes, essas muitas outras nações, para te destruírem; e destruirão os teus altares e os teus bordéis, despojar-te-ão, tirar-te-ão as belas joias, deixar-te-ão despida e vexada.

⁴⁰Incitarão uma multidão contra ti, para te apedrejar e trespassar-te com as suas espadas.

⁴¹Incendiarão os teus lares, castigando-te aos olhos de muitas outras mulheres, e farei com que acabem os teus adultérios com outros deuses e os pagamentos aos teus aliados pelo amor que te dão.

⁴²Por fim, a minha cólera contra ti cessará; terão fim os meus ciúmes a teu respeito; ficarei em descanso e não mais me encolerizarei contra ti.

⁴³No entanto, tal não acontecerá sem que antes, devido ao facto de te teres esquecido da tua juventude e provocado a minha cólera com todas estas coisas perversas que praticas, recebas a paga completa dos teus pecados, diz o SENHOR Deus. Porque é que, além das coisas degradantes que fizeste, ainda te entregaste a tal depravação?

⁴⁴‘Tal mãe, tal filha!’, é o que toda a gente diz de ti.

⁴⁵A tua mãe teve nojo do marido e dos filhos e tu segues-lhe as pisadas. És precisamente como as tuas irmãs que igualmente desprezaram maridos e filhos. Está-se mesmo a ver que a tua mãe foi uma hitita e o teu pai um amorreu.

⁴⁶A tua irmã mais velha é Samaria, que vive com suas filhas a norte; a tua irmã mais nova é Sodoma, com as filhas a sul.

⁴⁷Tu não pecaste de uma forma vulgar, como elas fizeram! Não, isso para ti não era nada! Tu, em muito pouco tempo, ultrapassaste-as!

⁴⁸Tão certo como eu viver, diz o SENHOR Deus, que Sodoma e as suas filhas nunca foram tão iníquas como tu e as tuas filhas.

⁴⁹Os pecados da tua irmã Sodoma foram o orgulho, a ociosidade, o amor à abundância de tudo, enquanto os pobres e os que sofriam jaziam à sua porta.

⁵⁰Ela prestou insolentemente culto a muitos ídolos, à minha vista. Por isso, a esmaguei.

⁵¹Nem mesmo Samaria cometeu metade dos teus pecados. Adoraste muitos mais ídolos do que as tuas irmãs; elas quase que parecem retas quando comparadas contigo!

⁵²Não te surpreendas, pois, com o castigo mais leve que elas recebem. Os teus pecados são tão tremendos que elas, ao teu lado, até parecem inocentes!

⁵³Apesar de tudo, é verdade que hei de tornar a restabelecer a prosperidade de Sodoma, de Samaria e das aldeias que te rodeiam. Mas também a ti hei de dar prosperidade como a elas.

⁵⁴Sentirás vergonha e humilhação, por causa de tudo o que fizeste, e a tua desgraça dará ânimo às tuas irmãs.

⁵⁵Sim, repito, as tuas irmãs, Sodoma e Samaria, e todo o povo delas, será restaurado; e tu e as tuas filhas recuperarão a sua prosperidade naquele dia.

⁵⁶Nos dias em que andavas cheia de orgulho, tinhas por Sodoma um desprezo indizível.

⁵⁷Mas agora que a tua maldade, muito maior que a dela, é conhecida de toda a gente no mundo, és tu quem é escarnecida por Edom e seus vizinhos, e por todos os filisteus.

⁵⁸Isto faz já parte do castigo devido aos teus pecados e às coisas abomináveis que praticaste, diz o SENHOR.

⁵⁹Porque o SENHOR Deus diz: Dar-te-ei a paga de teres quebrado a aliança; com toda a ligeireza rompestes os votos solenes que me fizeste.

⁶⁰Ainda que me mantenha fiel à aliança que fiz contigo na tua juventude, hei de estabelecer contigo uma aliança que durará para sempre.

⁶¹E lembrar-te-ás com vergonha de todo o mal que fizeste; serás vencida pela minha graça, quando fizer de tuas irmãs, Samaria e Sodoma, tuas filhas, embora tal não faça parte da minha aliança contigo.

⁶²Restabelecerei, pois, a minha aliança contigo e saberás que eu sou o SENHOR.

⁶³Apesar de tudo quanto tens feito, serei de novo bom para contigo; ficarás em silêncio e humildade quando eu perdoar o que tens feito, diz o SENHOR Deus.”

Ezequiel 17

A parábola das duas águias e da videira

¹Veio até mim a palavra do SENHOR.

²“Homem mortal, expõe esta parábola ao povo de Israel.

³Assim diz o SENHOR Deus: Uma grande águia, de asas largas e plumagem farta e colorida, veio até ao Líbano e arrancou um ramo da copa do mais alto cedro.

⁴Levou-o para uma cidade de comércio intenso e plantou-o ali.

⁵Num terreno fértil à beira dum rio, onde poderia crescer rapidamente, como acontece com os salgueiros.

⁶Esta ganhou raízes, cresceu e tornou-se numa videira, não muito alta, mas de ramos muito estendidos na direção da água, produzindo ramos fortes e frutos luxuriantes.

⁷Mas quando outra água muito grande, de asas largas e farta plumagem, igualmente se chegou, esta planta começou a estender as raízes e os ramos na direção desta última, ainda que estivesse num terreno bom e com água;

⁸o bastante para se tornar numa esplêndida videira, produzindo folhas e bons frutos.

⁹Pergunta o SENHOR Deus: Deixarei esta videira desenvolver-se e prosperar? Não! A água irá arrancá-la, com raízes e tudo! Corta-lhe os ramos e deixa as folhas murchar e morrer. Não é preciso um braço forte nem uma nação poderosa para arrancá-la pelas raízes.

¹⁰Ainda que essa videira tivesse começado muito bem, conseguirá prosperar? Não! Murchará completamente, quando o vento de leste lhe tocar, morrendo no próprio solo em que se dera tão bem.”

¹¹Então veio até mim esta mensagem do SENHOR:

¹²“Pergunta a esses rebeldes filhos de Judá: Não compreendem o que significa esta parábola? Pois vou dizer-vos. Nabucodonozor, rei de Babilónia, veio a Jerusalém, levou-lhe o rei e os nobres e trouxe-os para a Babilónia.

¹³Depois estabeleceu uma aliança com um membro da família real e fê-lo jurar lealdade. Levou consigo os indivíduos mais importantes, como reféns,

¹⁴para que a nação não voltasse a ser forte e não se revoltasse. Respeitando a sua aliança, Judá poderia ser respeitado e manter a sua identidade.

¹⁵Contudo, Zedequias rebelou-se contra a Babilónia, mandando embaixadores ao Egito, para obter um grande exército e muitos cavalos para

combater contra Nabucodonozor. Poderá Judá alguma vez prosperar, depois de ter quebrado dessa forma todos os seus compromissos? Alguma vez se sairia bem?

¹⁶Não! Tão certo como eu viver, diz o SENHOR Deus, o rei de Judá morrerá! Zedequias falecerá na Babilónia, onde vive o rei que lhe deu poder e com o qual estabeleceu o acordo que veio a quebrar.

¹⁷O Faraó e todo o seu poderoso exército não servirá de nada para ajudar, quando o rei da Babilónia cercar Jerusalém novamente e destruir muitas vidas.

¹⁸Visto que o rei rompeu as promessas que jurara, não escapará!

¹⁹O SENHOR Deus diz: Tão certo como eu viver, castigá-lo-ei, sem falta, por ter desprezado uma aliança feita em meu nome.

²⁰Lançarei sobre ele a minha rede, será apanhado no meu laço; hei de trazê-lo para a Babilónia e ajustarei contas com ele ali, por me ter traído.

²¹Todos os melhores soldados de Judá serão mortos na guerra; os que ficarem na cidade serão espalhados pelos quatro cantos da Terra. Então sim, hão de saber que fui eu, o SENHOR, quem falou estas palavras.

²²Diz o SENHOR Deus: Eu próprio tomarei o rebento mais tenro do cimo do maior cedro e plantá-lo-ei na mais elevada montanha.

²³No monte alto de Israel o plantarei. Tornar-se-á um cedro notável que dará ramos e frutos. Animais de toda a espécie abrigar-se-ão debaixo dele; os seus ramos servirão de poiso a toda a espécie de aves.

²⁴E todas as árvores do campo saberão que sou eu, o SENHOR, quem deita abaixo as altas árvores e eleva as pequenas, quem faz murchar as árvores verdes e torna verdes as que secavam. Eu, o SENHOR, disse que o farei e hei de fazê-lo!”

Ezequiel 18

A alma que peca morrerá

¹Então veio até mim a seguinte mensagem do SENHOR.

²“Por que razão as pessoas usam este ditado a propósito da terra de Israel: ‘Os pais comeram uvas ácidas e os filhos ficaram com os dentes embotados’?

³Tão certo como eu viver, diz o SENHOR Deus, não hão de dizer mais tal coisa em Israel!

⁴Porque todas as almas me pertencem e hão de ser julgadas, tanto pais como filhos, da mesma forma. É unicamente por causa dos seus pecados que uma pessoa morrerá.

⁵No entanto, se um indivíduo for justo, se fizer o que for justo e reto,

⁶se não andar pelas montanhas a prestar culto perante os ídolos de Israel, adorando-os, se não cometer adultério, se não se deitar com uma mulher durante o período da sua menstruação,

⁷se for paciente com os seus devedores, não ficando com os penhores que lhe deixaram os devedores mais pobres, se não roubar, mas antes pelo contrário matar a fome aos que comem mal e vestir os que não têm roupa suficiente,

⁸se fizer empréstimos sem usura e se se mantiver longe de tudo o que é pecado, se for reto e justo quando emitir juízos sobre o seu semelhante,

⁹se obedecer às minhas leis, então essa pessoa, que é justa, diz o SENHOR Deus, certamente viverá.

¹⁰Contudo, se aquele homem tiver um filho que é ladrão ou assassino,

¹¹crimes que o seu pai nunca cometeu, que recusa obedecer aos mandamentos de Deus, antes presta adoração aos deuses nos montes, comete adultério,

¹²oprima os pobres e necessitados, engana os seus devedores, recusando devolver o que lhe entregaram como penhor da dívida, se amar os ídolos e lhes prestar culto,

¹³se emprestar dinheiro com usura, poderá esse indivíduo, o filho desse homem, viver? Com certeza que não! Certamente há de morrer por sua própria culpa!

¹⁴Mas se este indivíduo pecador tiver um filho que, vendo toda a maldade do pai, vier a temer a Deus e recusar um tal tipo de vida,

¹⁵se não for para os montes fazer celebrações aos ídolos e adorá-los, se não cometer adultério,

¹⁶se for leal para com os que lhe devem alguma coisa e não os defraudar, se souber alimentar os que têm fome e cobrir os que não têm com que se vestir,

¹⁷se der ajuda aos pobres e não emprestar dinheiro com usura, se obedecer à minha palavra, não será por causa do pecado do seu pai que ele irá morrer, antes com toda a certeza viverá!

¹⁸No entanto, o seu pai sim, esse morrerá por causa da sua própria maldade, porque foi mau, roubou e praticou injustiças.

¹⁹‘Como?’ perguntam vocês. ‘Então o filho não há de pagar pela maldade do pai?’ Não! Porque se fizer o que é reto e guardar os meus mandamentos, com toda a certeza que há de viver.

²⁰Aquele que pecar, esse morrerá. O filho não será castigado em consequência da iniquidade dos pais, nem o pai por causa do pecado dos filhos. A pessoa que for reta terá a recompensa da sua retidão, tal como o pecador terá a paga da sua própria maldade.

²¹Mas se um pecador se arrepender do seu pecado e começar a cumprir as minhas leis, fazendo o que for justo, certamente que viverá; não morrerá.

²²Todo o seu passado de pecado será esquecido e terá vida em consequência da sua retidão.

²³Vocês julgam que eu tenho prazer em que o pecador morra?, pergunta o SENHOR Deus. Com certeza que não! Aquilo que eu pretendo é unicamente que ele abandone os seus caminhos de maldade e viva.

²⁴E então, se uma pessoa justa começar a pecar e a agir como um outro pecador qualquer, ser-lhe-á conservada a vida? Não, certamente! Toda a sua anterior retidão é esquecida e a morte será o salário do seu pecado.

²⁵Mas vocês dizem ainda: ‘O Senhor não é justo!’ Ouçam-me, ó povo de Israel! Quem é que é justo afinal, eu ou vocês?

²⁶Quando uma pessoa justa deixar de o ser e se puser a pecar, morre pelo mal que praticou.

²⁷Um pecador que se desvia do mal e passa a guardar os meus mandamentos, praticando o que é justo, salvará a sua alma.

²⁸Reconsiderou a sua vida, decidiu abandonar o pecado e passar a viver uma vida justa. Sem dúvida que há de viver e não morrer.

²⁹Mas o povo de Israel continua a dizer que o Senhor não é justo! Ó povo de Israel, vocês é que são injustos, não eu.

³⁰Julgarei cada um, ó povo de Israel, castigarei ou recompensarei cada um conforme as suas ações. Oh! Convertam-se dos vossos pecados, enquanto é tempo!

³¹Lancem-nos para bem longe e recebam um novo coração e um novo espírito. Porque haveriam de morrer, ó povo de Israel?

³²Não tenho alegria nenhuma em que morram, diz o SENHOR Deus. Convertam-se e vivam!

Ezequiel 19

Lamentação pelos chefes de Israel

- ¹Dirige esta lamentação aos chefes de Israel.
- ²Que tipo de mulher foi a vossa mãe? Foi como uma leoa que, deitada entre leões, alimentou e criou os seus filhotes.
- ³Um desses filhotes tornou-se um forte leão, aprendeu a lançar-se sobre a presa, fez-se um devorador de gente.
- ⁴Então as nações fizeram um apelo a caçadores que o apanharam e o fizeram cair numa cova armadilhada, trazendo-o depois em cadeias para o Egito.
- ⁵Quando a mãe do leão se deu conta de que todas as esperanças que tinha posto nele se esvaneciam, pegou noutro dos seus cachorrinhos e ensinou-o a ser um verdadeiro rei de feras.
- ⁶Tornou-se assim um chefe entre os leões, aprendeu a capturar as presas e também ele ficou sendo um autêntico devorador de gente.
- ⁷Demoliu os grandes palácios das nações circunvizinhas, arruinou-lhes as cidades, desolou-lhes as plantações, devastou searas. Não havia ninguém que não tremesse de terror ao ouvi-lo rugir.
- ⁸Foi então que os exércitos desses povos em volta o cercaram, lhe armaram uma cilada e o apanharam numa cova.
- ⁹Fizeram-no entrar numa jaula e levaram-no à presença do rei da Babilónia. No cativeiro a sua voz nunca mais ecoaria através das montanhas de Israel.
- ¹⁰A vossa mãe foi também como uma videira à beira dum rego de água.
- ¹¹A sua rama aumentou e deu abundante fruto, por causa de toda aquela água. O ramo mais desenvolvido dessa videira tornou-se num cetro de governante, forte e temível, elevando-se distintamente acima dos outros, sendo visível à distância.

¹²No entanto, essa videira foi arrancada com fúria e deitada ao chão. Os seus ramos foram quebrados e secaram com a ajuda dum forte vento oriental. O seu fruto foi todo queimado com fogo.

¹³Essa videira está agora plantada num deserto, numa terra árida e seca.

¹⁴O fogo espalhou-se através dum dos seus ramos mais fortes e consumiu toda a ramagem e frutos. Não há nela mais nenhum ramo vigoroso para servir de cetro de governante.” O cumprimento desta lamentação já começou e vai, com toda a certeza, continuar.

Ezequiel 20

Israel é rebelde

¹Aconteceu no dia ¹⁰ do quinto mês, no sétimo ano do nosso exílio que alguns anciãos de Israel vieram ter comigo, pedindo-me instruções do SENHOR, e sentaram-se diante de mim à espera de resposta.

²Então o SENHOR transmitiu-me esta mensagem:

³“Homem mortal, diz aos anciãos de Israel, assim diz o SENHOR Deus: Como ousam vir consultar-me? Garanto-vos que não direi nada daquilo que esperam!

⁴Julga-os tu, homem mortal, condena-os. Lembra-lhes todos os pecados desta nação, desde o tempo dos seus pais até agora.

⁵Diz-lhes estas palavras do SENHOR Deus: Quando escolhi Israel e me revelei à nação, no Egito, jurei-lhes com a mão erguida, ao povo e aos seus descendentes: Eu sou o SENHOR, vosso Deus!

⁶Naquele dia jurei solenemente que os tiraria dali e os levaria para uma terra que escolhi especialmente para eles, uma esplêndida terra onde jorra leite e mel, uma terra ótima entre todas as outras.

⁷Disse-lhes: ‘Desfaçam-se de toda a espécie de abominações; não se contaminem com os deuses do Egito, porque sou eu o SENHOR, vosso Deus!’

⁸Mas eles rebelaram-se contra mim e não quiseram ouvir-me. Não abandonaram os abomináveis ídolos, nem puseram de parte os deuses do Egito. Pensei derramar a minha ira e fazê-los sentir a minha cólera, mesmo ainda quando estavam no Egito.

⁹No entanto, não o fiz, porque preferi preservar a honra do meu nome, visto que os egípcios haveriam de rir-se e dizer que o Deus de Israel não tinha sido capaz de os preservar do mal.

¹⁰Foi assim que acabei por tirar de lá o meu povo, mesmo na cara dos egípcios, levando-os para o deserto.

¹¹Dei-lhes as minhas leis, com as quais, se as cumprissem, poderiam viver.

¹²Dei-lhes igualmente os meus sábados como sinal da relação que estabeleci com eles, para que se lembrassem de que sou eu, o SENHOR, quem os santifica.

¹³Apesar disso, Israel tornou a virar-me as costas. Ali no deserto rejeitaram os meus mandamentos; não quiseram guardá-los, ainda que tal significasse para eles a vida, e desrespeitaram os meus sábados. Por isso, pensei derramar sobre eles a minha cólera e consumi-los totalmente ali mesmo no deserto.

¹⁴Mas novamente me detive, para manter a honra do meu nome, pois não queria que os povos que me viram trazê-los para fora do Egito dissessem que foi por não poder cuidar deles que os destruía.

¹⁵Jurei-lhes, no entanto, que não os levaria para a terra que lhes prometera, essa rica terra onde jorravam leite e mel, o melhor lugar da Terra.

¹⁶Porque se tinham rido das minhas leis, ignorando a minha vontade, abusando dos meus sábados; os seus corações continuavam a correr atrás dos ídolos.

¹⁷Porém, poupei-os e não acabei com eles ali no deserto.

¹⁸Dirigi-me depois aos seus filhos no deserto: ‘Não sigam as leis que os vossos antepassados fizeram, nem sigam as pisadas dos vossos pais; não se contaminem com os ídolos deles.

¹⁹Porque eu sou o SENHOR, vosso Deus, sigam as minhas leis e cumpram fielmente os meus mandamentos.

²⁰Santifiquem os meus sábados, que são um sinal da aliança estabelecida convosco, para vos recordar que eu sou o SENHOR, vosso Deus.’

²¹Mas também os filhos deles se revoltaram contra mim e recusaram obedecer às minhas leis, leis que significavam a vida para quem as guardasse, e profanaram os meus sábados. Então disse: ‘Agora sim, é que vou castigar-vos com toda a severidade, aqui no deserto.’

²²O certo é que novamente desisti da minha sentença contra eles, a fim de proteger o meu nome entre as nações que tinham sido testemunhas do meu poder ao tirá-los do Egito.

²³Em todo o caso, fiz um juramento solene contra eles, enquanto estavam no deserto, que os dispersaria até aos confins da Terra,

²⁴por não terem obedecido às minhas leis, por as terem desprezado, violado os meus sábados e corrido atrás dos ídolos dos seus pais.

²⁵Deixei-os adotar costumes e princípios indignos e com essas coisas o destino deles nunca poderia ser a vida!

²⁶Na esperança de que arrepiassem caminho, horrorizados com as coisas que faziam e que viessem a dar-se conta, enfim, que só eu sou o SENHOR, permiti que se poluissem até com os dons que lhes dera. Chegaram ao ponto de imolar pelo fogo os seus próprios filhos, como sacrifícios aos seus deuses!

²⁷Homem mortal, dá-lhes a conhecer que o SENHOR Deus lhes diz o seguinte: Os vossos pais continuaram a blasfemar de mim e a trair-me,

²⁸mesmo depois de os ter trazido para a terra que lhes prometera, pois ofereceram sacrifícios e incenso sobre todas as colinas e debaixo das árvores, e suscitaram a minha ira, oferecendo sacrifícios a esses tais deuses. Trouxeram perfumes e incenso e derramaram perante eles as suas ofertas de vinho!

²⁹Perguntei-lhes: ‘Que lugar de sacrifício é esse onde vão?’ E a partir daí começou a chamar-se lugares altos aos santuários pagãos.

Juízo e restauração

³⁰Portanto, declara aos israelitas: O SENHOR Deus quer saber se vão continuar a contaminar-se, como o fizeram os vossos antepassados, se vão continuar a prostituir-se, entregando-vos a esses ídolos abomináveis?

³¹Porque quando lhes trazem ofertas e lhes oferecem em sacrifício as vossas crianças, para serem reduzidas a cinzas, como fazem ainda hoje, haveria eu de ouvir e ajudar-vos, ó Israel? Tão certo como eu viver, diz o SENHOR Deus, não hão de receber qualquer outro tipo de mensagem, quando me procurarem.

³²Aquilo que no íntimo desejam, isso não há de acontecer, que é serem como os outros povos à vossa volta e andarem a prestar culto a deuses de madeira e de pedra.

³³Tão certo como eu viver, diz o SENHOR Deus, dirigir-vos-ei com pulso de ferro no meio de grande rigor e poder.

³⁴Com dominação e grande severidade vos trarei das terras para onde foram espalhados.

³⁵Vou trazer-vos ao deserto do meu tribunal e ali vos julgarei face a face,

³⁶tal como fiz nos primeiros tempos, também no deserto, após vos ter tirado do Egito, diz o SENHOR Deus.

³⁷Examinar-vos-ei cuidadosamente debaixo da minha vara e vos farei cumprir as obrigações da minha aliança.

³⁸Os outros, os rebeldes, que pecaram contra mim, expurgá-los-ei do vosso meio. Hei de expusá-los, sim, das terras onde estiverem exilados, mas em Israel não hão de entrar. Quando tal acontecer vocês saberão que eu sou o SENHOR!

³⁹Ó Israel, o SENHOR Deus diz: Se insistem em adorar ídolos, continuem. Contudo, mais tarde acabarão por me ouvir e não mais profanarão o meu santo nome com as vossas ofertas e com os vossos ídolos.

⁴⁰Porque no meu santo monte, no alto monte de Israel, diz o SENHOR Deus, que todo o Israel deverá adorar-me. É lá que aceito e peço que me tragam as vossas oferendas e o melhor dos vossos dons.

⁴¹Vocês mesmos serão para mim como uma oferta de incenso perfumado, quando vos trouxer do exílio, e os outros povos hão de ver a grande mudança do vosso coração.

⁴²Nessa altura, quando vos tiver trazido para casa, para a terra que já prometera aos vossos antepassados, saberão que eu sou o SENHOR.

⁴³Então, ao considerarem o vosso passado e todos os vossos pecados, terão nojo de vós mesmos, por causa do mal que fizeram.

⁴⁴Saberão que eu sou o SENHOR, quando eu agir convosco por amor ao meu santo nome, abençoando-vos, a despeito da vossa maldade e atos corruptos, ó Israel, diz o SENHOR Deus!”

Profecia contra o sul

⁴⁵Chegou até mim esta mensagem do SENHOR:

⁴⁶“Homem mortal, olha em direção ao sul, a Jerusalém, e dirige estas palavras contra ela e contra as terras arborizadas do Negueve.

⁴⁷Diz à floresta que fica a sul: Ouve a palavra do SENHOR! Acenderei em ti um fogo, ó floresta, que consumirá todas as árvores, tanto as verdes como as que já estão a secar. As chamas ardentes que se levantarem não se extinguirão e estender-se-ão desde o Negueve até às fronteiras do norte.

⁴⁸O mundo inteiro se dará conta de que fui eu, o SENHOR, que ateei esse fogo, o qual não se apagará.”

⁴⁹Então eu disse: “Ó SENHOR Deus, eles dizem de mim que não passo de um contador de parábolas!”

Ezequiel 21

Babilónia, a espada do SENHOR

¹Foi-me dada esta mensagem da parte de Deus.

²“Homem mortal, volta-te para Jerusalém e profetiza contra Israel e contra os santuários!

³Diz o SENHOR: eu sou contra ti, Israel; desembainharei a minha espada e destruirei o teu povo, tanto os melhores como os piores.

⁴Não pouparei nem o justo, nem o ímpio; farei uma limpeza completa, desde o Negueve até às fronteiras do norte.

⁵Todo o mundo saberá que eu sou o SENHOR. A espada está na minha mão e não voltará ao seu lugar antes de ter terminado a sua tarefa.

⁶Suspira e geme perante o povo, homem mortal, na tua amarga angústia; geme de pesar com o coração partido.

⁷Quando te perguntarem a razão disso, responde-lhes que é devido às espantosas notícias que Deus te comunicou. Quando essas coisas vierem a realizar-se, até as pessoas de ânimo mais forte se derreterão de medo; não

restará mais força em ninguém; coragem, nem se saberá o que é; os joelhos tremerão. O SENHOR Deus diz: A vossa condenação aproxima-se; os meus juízos cumprir-se-ão!”

⁸A palavra do SENHOR foi-me de novo dirigida:

⁹“Homem mortal, fala-lhes assim diz o Senhor: Há uma espada que está a ser afiada e polida.

¹⁰Haverá uma terrível matança, serão agora capazes de rir? Outros, muito mais fortes, já pereceram debaixo das suas cutiladas.

¹¹Agora ela já está pronta para ser posta nas mãos do algoz.

¹²Homem mortal, bate no peito em sinal de profunda consternação, porque essa espada matará o meu povo e todos os seus chefes. Todos, por igual, morrerão.

¹³Serão assim submetidos a uma dura prova e que probabilidades terão de escapar, pergunta o SENHOR Deus.

¹⁴Profetiza para eles desta maneira: bate palmas vigorosamente; pega numa espada e brande-a duas vezes, mesmo três, simbolizando o grande massacre que vão enfrentar por todos os lados.

¹⁵Os seus corações vão derreter-se de terror, porque uma espada faísca à porta de cada casa; cintila como um relâmpago; está devidamente afiada para executar a matança planeada.

¹⁶Ó espada, fere à direita, fere à esquerda, golpeia em todas as direções que quiseses.

¹⁷Também eu baterei palmas e satisfarei a minha indignação, diz o SENHOR!”

¹⁸Veio até mim a palavra do SENHOR:

¹⁹“Homem mortal, desenha um mapa e traça dois caminhos para o rei da Babilónia seguir; um para Jerusalém e outro para Rabá, na Transjordânia.

No ponto em que essa estrada, que vem da Babilónia, bifurcar nas duas direções,

²⁰porás um marco com a indicação de ambos os caminhos a seguir. O rei da Babilónia, ao chegar ali, ficará indeciso sobre se deverá atacar Jerusalém ou dirigir-se contra a cidade amonita de Rabá.

²¹Chamará os seus mágicos para que adivinhem o melhor caminho a tomar e procurarão tirar à sorte a resposta, agitando as flechas dentro de uma aljava; sacrificarão animais aos seus ídolos e examinarão os fígados.

²²Decidirão tomar o caminho de Jerusalém e, chegando lá, arrombarão os portais da cidade à força de aríetes, clamando que venham todos à matança. Levantarão baluartes e tranqueiras para conseguirem entrar por cima das muralhas.

²³Jerusalém ficará atónita com o que considera uma traição da Babilónia. Como foi, pensarão os habitantes de Jerusalém, que os adivinhos puderam enganar-se tanto? A Babilónia é aliada de Judá, dizem, e jurou defender Jerusalém! Mas para o rei da Babilónia só contam as vezes que o povo se rebelou. Por isso, irá atacá-la e derrotar a sua população.”

²⁴Diz o SENHOR Deus: “A vossa culpa clama insistentemente contra vocês, porque o vosso pecado toda a gente o conhece e é praticado descaradamente. Para onde quer que vão, e o que quer que façam, tudo leva a marca do pecado. Por isso, chegou a altura em que serão levados cativos.

²⁵E tu, ó rei Zedequias, ímpio chefe de Israel, chegou o dia de prestar finalmente contas.

²⁶Tira a tua coroa cravejada de joias, diz o SENHOR Deus; a ordem antiga foi alterada; agora o pobre é exaltado e o soberbo é abatido.

²⁷Derrubarei, derrubarei, sim, derrubarei o reino, e a nova ordem que daí advirá será efetivada quando se revelar o homem a quem pertence de direito e a quem será totalmente entregue.

²⁸Homem mortal, profetiza igualmente para os amonitas, pois riram-se do meu povo, quando proferiram as suas maldições. Diz-lhes o seguinte: Assim diz o SENHOR Deus: Contra vocês está também desembainhada a minha espada reluzente; foi afiada e polida; reluz como um relâmpago.

²⁹Os vossos mágicos e falsos profetas disseram-vos mentiras sobre pretensa segurança e vitórias, afirmando que os vossos deuses vos protegeriam do rei da Babilónia. Foram eles a causa da vossa morte e de outra gente perversa, pois quando chegar o dia do ajuste de contas serão feridos de morte.

³⁰Mete a espada na bainha! Destruir-te-ei aí mesmo no lugar onde foste criado, na terra onde nasceste.

³¹Derramarei a minha ira sobre vocês; soprarei sobre o fogo da minha cólera. Hão de ser entregues nas mãos de gente cruel, hábil em arruinar tudo.

³²Vocês tornar-se-ão no carburante desse fogo; o vosso sangue será derramado na vossa própria terra, donde desaparecerá até a memória da vossa presença. Sou eu, o SENHOR, quem disse isto!”

Ezequiel 22

Jerusalém, cidade de abominações

¹Veio até mim outra mensagem do SENHOR.

²“Homem mortal, podes aplicar a Jerusalém o nome de cidade sanguinária; denuncia publicamente as suas abominações.

³Mostra à cidade que o SENHOR Deus diz: És cidade de assassínios, condenada e amaldiçoada, porque mataste tanta gente do teu povo e te contaminaste na adoração de ídolos. Chega agora o dia da tua condenação.

⁴És culpada dessas mortes e estás contaminada pelos ídolos que fizeste. Atingiste o limite da tolerância e fizeste aproximar-se o dia do teu julgamento; o teu fim está para breve; por isso permiti que sejas objeto de riso e de censura da parte de toda a gente do mundo.

⁵De perto e de longe, as nações se rirão de ti, ó cidade de confusão e discórdia!

⁶Cada chefe de Israel que vive dentro das tuas muralhas usa o seu poder e autoridade para cometer assassínios.

⁷Pais e mães são desdenhosamente desprezados; estrangeiros e visitantes são obrigados a pagar pela proteção que vocês lhes dão; órfãos e viúvas são explorados.

⁸Profanam-se as coisas sagradas; os meus sábados são disso um exemplo.

⁹Há gente denunciada falsamente e, nessa única base, condenada à morte. Cada cimo de montanha está coberto de ídolos. Só se vê lascívia por toda a parte.

¹⁰Há homens cometendo adultério com a mulher do seu próprio pai e que se deitam com mulheres durante o período da menstruação.

¹¹O adultério com a mulher do próximo, com a nora, com a irmã de leite, isso então é coisa comum.

¹²Há por toda a parte gente que é paga para matar, gente que extorque e vigariza seja quem for, para obter dinheiro. Mas em mim, e nos meus mandamentos, ninguém pensa, diz o SENHOR Deus.

¹³Chegou a altura de levantar a mão e impor uma paragem à vossa desonestidade e aos vossos crimes.

¹⁴Agora se verá verdadeiramente a coragem e a afoiteza que têm, quando for o dia de prestar contas. Eu, o SENHOR, falei e cumprirei tudo quanto prometi.

¹⁵ Espalhar-vos-ei por toda a parte; colocarei um ponto final às vossas práticas indecentes.

¹⁶ Hão de ser desprezados no meio das outras nações e, então, saberão que eu sou o SENHOR.”

¹⁷ A palavra do SENHOR tornou a mim nos seguintes termos:

¹⁸ “Homem mortal, o povo de Israel é como a escória, sem valor nenhum, que fica no fundo do forno quando se derrete a prata. São como uma liga, que não presta para nada, feita de estanho, bronze, ferro e chumbo.

¹⁹ Contudo, o SENHOR Deus diz: Visto que são como uma escória que não vale nada, irei trazer-vos para o meio de Jerusalém.

²⁰ Pois da mesma maneira que a prata, o cobre, o ferro, o chumbo e o estanho se amontoam num forno, para serem purificados, com o calor ardente da minha ira os farei derreter como o fogo derrete o metal.

²¹ Sim, eu mesmo vos reunirei e soprarei sobre vocês o fogo da minha ira, e derreter-se-ão no meio de Jerusalém.

²² Como prata num forno ardente, assim serão derretidos dentro da vossa cidade; então dar-se-ão conta de que eu, o SENHOR, derramei a minha ira sobre vocês.”

²³ A palavra do SENHOR veio novamente a mim, dizendo:

²⁴ “Homem mortal, diz ao povo de Israel: No dia da minha indignação vocês serão como uma terra desértica e selvagem, ou como um deserto que nunca sabe o que é chuva.

²⁵ Os seus profetas conspiram contra o povo como leões preparando o salto sobre a presa. Devoram almas, apoderam-se de fortunas, extorquem tudo que é bom. Multiplicam as viúvas na terra.

²⁶Os sacerdotes violam a minha Lei, profanam as minhas coisas santas; não fazem diferença entre o que é santo e o que é profano. As coisas de Deus não passam, para eles, de vulgares tarefas diárias. Não sabem discernir entre o que é cerimonialmente limpo e o que não é. Desprezam os meus sábados.

²⁷E dessa forma o meu santo nome é profanado no meio deles. Os seus líderes são como lobos que arrebatam as vítimas; são capazes de destruir vidas só para conseguirem determinados lucros.

²⁸Os seus pretensos profetas descrevem visões que nunca tiveram e pregam falsas mensagens que afirmam ter recebido do SENHOR Deus, quando o SENHOR, afinal, nunca lhes comunicou uma só palavra que fosse.

²⁹É como se se pusessem a reparar um muro que está a cair, caindo-o! Oprimem mesmo os pobres e roubam os necessitados; exploram cruelmente os estrangeiros.

³⁰Em vão procurei alguém que estivesse a tapar e a reconstruir o muro da justiça, que proteja a terra, que estivesse nas brechas, prevenindo-os das minhas justas intenções de os destruir, mas não encontrei ninguém!

³¹Por isso, diz o SENHOR Deus: Derramarei a minha ira sobre eles; consumi-los-ei com o fogo da minha ira. Sobre eles recai o castigo completo de todos os seus pecados.”

Ezequiel 23

As duas irmãs de má conduta

¹Veio a mim novamente a palavra do SENHOR.

²“Homem mortal, havia duas irmãs, filhas da mesma mãe.

³Em novas tornaram-se prostitutas no Egito e naquelas terras viram seus corpos serem tocados lascivamente; ali os seus seios foram afagados e acariciados pela primeira vez.

⁴A mais velha chamava-se Oolá e a outra Oolibá. A primeira corresponde a Samaria e a segunda a Jerusalém. Casei com elas e deram-me filhos e filhas.

⁵Mas depois Oolá voltou-se para a prostituição e deixou-me; deu o seu amor aos soldados e oficiais assírios, seus vizinhos.

⁶Todos eles eram homens atraentes, jovens comandantes militares e magistrados, que se vestiam de um vistoso azul e pavoneavam nos seus cavalos.

⁷E assim ela pecou com eles, que eram a fina flor da Assíria, e adorou os seus ídolos; depravou-se inteiramente.

⁸Porque quando deixou o Egito, não abandonou a sua inclinação para a prostituição, antes se manteve tão licenciosa como em jovem, quando os egípcios a cobriam com toda a sua lascívia e a corrompiam moralmente.

⁹Por isso, entreguei-a nas mãos dos seus amantes assírios por quem ela tanto ardia de paixão.

¹⁰Então despiram-na, mataram-na e levaram-lhe os filhos como escravos. O nome dela ficou conhecido por todas as mulheres da Terra como o de uma pecadora que recebeu a justa recompensa do seu pecado.

¹¹Oolibá, apesar de ter visto o que aconteceu à irmã, continuou a viver da mesmíssima maneira, e até pecou ainda mais do que ela.

¹²Também aliciou os soldados e oficiais assírios, os tais jovens elegantes, vestidos com primor, oficiais do exército e magistrados nos seus belos uniformes, tudo gente atraente.

¹³Vi então o caminho que ela seguia, indo precisamente atrás daquilo que fez a irmã perder-se.

¹⁴Na verdade, esta foi até mais impudica do que Samaria; chegou a ficar apaixonada por imagens que viu pintadas nas paredes! Pinturas de oficiais do exército caldeu, muito aprumados nos seus uniformes vermelhos;

¹⁵apertados nos seus cinturões, cobertos com belos turbantes militares; todos com aparência de príncipes, homens babilônios, nascidos na Caldeia.

¹⁶Quando viu aquelas figuras não teve outra ideia senão entregar-se completamente àqueles homens; e assim mandou mensageiros à Caldeia para os convidar a virem ter com ela.

¹⁷Os homens vieram e adulteraram com ela na sua cama de amores e contaminaram-na com a sua luxúria. Mas depois disso passou a odiá-los e cortou todas as relações com eles.

¹⁸Assim, abandonei-a tal como tinha já abandonado a irmã, por ter andado atrás daquela gente, entregando-se à luxúria.

¹⁹Mas parece que isso não a aborreceu; lançou-se em prostituições ainda maiores, como quando era uma jovem prostituta no Egito.

²⁰Encheu-se de desejos por aqueles amantes sensuais, de membros desmesurados como os de jumentos e desenfreados como cavalos.

²¹E assim comemoraste esses dias passados em que, ainda uma rapariga, deste a tua virgindade a essa gente do Egito.

²²Agora o SENHOR Deus diz que levantará contra ti, Oolibá, essas mesmas nações de quem depois te desgostaste e elas te cercarão por todos os lados.

²³Na verdade, os babilônios hão de vir, assim como os caldeus de Pécote, Soa, e Coa, e todos os filhos da Assíria com eles, mancebos atraentes de alta estirpe, montados garbosamente nos seus cavalos.

²⁴Virão contra ti do lado do norte com carros de combate e um grande exército, completamente apetrechados para o combate. Cercar-te-ão por

todos os lados com os seus soldados e deixarei que façam contigo o que bem entenderem.

²⁵Tens contra ti a minha indignação e tratar-te-ei sem tolerância. Hão de cortar-te o nariz e as orelhas. Os que sobreviverem dessa matança acabarão por morrer com os outros. Os teus filhos serão levados como escravos. Tudo será destruído pelas chamas.

²⁶Despojar-te-ão das tuas belas roupas e joias.

²⁷Porei, enfim, um freio à lascívia e prostituição que trouxeste do Egito; não mais terás saudades do Egito e dos seus deuses.

²⁸Porque o SENHOR Deus diz: Certamente te entregarei aos teus inimigos, àqueles que detestavas.

²⁹Tratar-te-ão com raiva, roubar-te-ão tudo o que tens e ficarás sem nada e nua. As vergonhas das tuas prostituições serão do conhecimento de todo o mundo.

³⁰Tudo isto trouxeste tu própria sobre ti, por te teres prostituído com as nações à tua volta, corrompendo-te com todos os seus ídolos.

³¹Seguiste precisamente as pisadas da tua irmã, por isso, te darei a beber o mesmo cálice de castigo que dei a ela.

³²Sim, as tragédias que caíram sobre ela também desabarão sobre ti, e essa taça que ela foi obrigada a beber era funda e estava cheia. O mundo inteiro se rirá de ti por causa dos teus males.

³³Cambalearás como se estivesses embriagada sob tremendos golpes de amargura e de espanto, como aconteceu com tua irmã Samaria.

³⁴Numa profunda angústia beberás até à última gota a taça de terror e rasgarás os teus próprios seios. Sou eu próprio quem o anuncia, diz o SENHOR Deus!

³⁵Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Visto que se esqueceram de mim e me voltaram as costas, terão de suportar totalmente as consequências do vosso pecado.”

³⁶O SENHOR disse-me ainda: “Homem mortal, terás de acusar Oolá e Oolibá de tudo o que de abominável praticaram.

³⁷Cometeram adultérios e assassínios; adoraram ídolos e mataram os filhos que me tinham gerado, sacrificando-os pelo fogo nos seus altares.

³⁸Ao mesmo tempo, profanaram o meu templo e ignoraram os meus sábados.

³⁹Porque quando sacrificavam os seus filhos perante os ídolos, nessas mesmas ocasiões, iam ao meu templo para o profanarem! É esse o respeito que têm por mim!

⁴⁰Chegaram a mandar emissários para chamar de terras distantes outros homens; eles vieram e foram muito bem recebidos! Para essa ocasião preparaste-te com toda a atenção, desde um banho cuidadoso, passando pelos cosméticos para te realçarem o rosto e os olhos, até às finas joias com que te adornaste.

⁴¹Sentaste-te numa cama luxuosa e perfumaste o quarto, pondo do meu incenso e do meu óleo sobre uma mesa.

⁴²Quem estava do lado de fora ouvia sair do teu quarto a barulheira de grande festança; o barulho de gente licenciosa e devassa, que vinha lá do deserto, e que adornava com braceletes os braços das mulheres e colocava belas coroas nas suas cabeças.

⁴³Então disse eu a respeito da que fora completamente destruída pelos adultérios aos quais se entregou, irão eles prostituir-se ainda mais com ela?

⁴⁴Foram mesmo. Tomaram-nas, a Oolá e Oolibá, essas prostitutas desavergonhadas, com o à-vontade de homens devassos que visitam qualquer mulher infame.

⁴⁵Pessoas retas, em toda a parte, julgá-las-ão por aquilo que realmente são, adúlteras e assassinas. Serão sentenciadas nos termos exatos da lei que transgrediram.

⁴⁶Diz o SENHOR Deus: Trarei contra elas um exército que as saqueará e esmagará.

⁴⁷Os seus inimigos as apedrejarão e matarão à espada; os seus filhos e filhas serão cruelmente degolados e suas habitações feitas em cinza.

⁴⁸Será assim que hei de pôr um fim a toda a devassidão e idolatria desta terra, para que todas as mulheres fiquem advertidas e não se deixem seduzir e influenciar pelo vosso mau exemplo.

⁴⁹Serão castigados justamente por essa grande idolatria, por esse culto libertino aos ídolos. Receberão o castigo, sem a menor tolerância. E saberão que só eu sou o SENHOR Deus!”

Ezequiel 24

A parábola da panela

¹No dia ¹⁰ do décimo mês, no nono ano do cativeiro do rei Jeconias, veio até mim outra mensagem do SENHOR.

²“Homem mortal, grava a data em que nos encontramos, porque hoje o rei da Babilónia sitiou Jerusalém.

³Agora expõe esta parábola a Israel, esse povo rebelde. Diz-lhes o que o SENHOR Deus lhes manda comunicar: Põe uma panela com água no fogo, a ferver.

⁴Enche-a com pedaços de carne do lombo e da perna; emprega só carne de primeira qualidade.

⁵Alimenta bem o fogo debaixo da panela e deixa cozer tudo muito bem, até que a carne se desfaça.

⁶Porque diz o SENHOR Deus: Ai de Jerusalém, cidade de assassínios! És como uma panela já corroída pela ferrugem, pelo pecado. Por isso, tira para fora a carne, pedaço a pedaço, à toa; nenhum pedaço é melhor que outro.

⁷A sua maldade é evidente para toda a gente; sem pejo algum comete assassínios, deixando à vista o sangue das vítimas; nem lhe interessa minimamente fazer desaparecer os vestígios dos seus crimes.

⁸Por isso, também deixei todas essas marcas à luz do dia, para que fossem como que uma voz a clamar por mim contra ela, reclamando vingança.

⁹Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Ai de Jerusalém, cidade sanguinária! Hei de atear ao máximo o fogo debaixo dela!

¹⁰Amontoa bastante lenha; que o fogo esteja atizado e a panela bem a ferver. A carne deverá ficar muito bem cozida; depois tira-a da panela e queima os ossos.

¹¹Em seguida, coloca a panela vazia sobre as brasas para queimar a ferrugem e a corrosão; no entanto, isso de nada servirá.

¹²A ferrugem não desaparece assim, ainda que o fogo esteja a arder na sua máxima força.

¹³A luxúria e a devassidão fazem parte da vossa impureza! Visto que pretendi purificar-vos, mas recusaram, fiquem então cobertos de imundície, até que a minha ira seja satisfeita, derramando sobre vocês toda a espécie de terrores!

¹⁴Eu, o SENHOR, o disse e cumprir-se-á: não voltarei atrás; não pouparei ninguém, nem desistirei dos meus intentos. Conforme o vosso comportamento, os vossos atos, assim serão julgados, diz o SENHOR Deus.”

A morte da mulher de Ezequiel

¹⁵De novo veio a mim a palavra do SENHOR:

¹⁶“Homem mortal, vou tirar-te a tua mulher, que é o teu encanto. Morrerá de repente, mas não deverás mostrar pesar algum. Não chores; não deixes que te corram as lágrimas.

¹⁷Poderás lamentar-te, mas só em silêncio. Não deixes que haja gemidos à beira da sepultura. Não andes de cabeça destapada nem descalço; não aceites ofertas de comida que os amigos te possam trazer em sinal de simpatia.”

¹⁸Disse estas palavras de manhã ao povo e pela tarde a minha mulher morreu. Na manhã seguinte, fiz tudo como o Senhor me disse.

¹⁹Ouvi o povo que perguntava: “Mas o que é que isto tudo significa? O que pretendes tu dizer-nos com isso?”

²⁰Respondi-lhes: “O SENHOR mandou-me

²¹comunicar ao povo de Israel o seguinte: ‘Destruirei o meu belo e admirável santuário, a força da vossa nação. Os vossos filhos e filhas na Judeia serão mortos à espada.

²²Vocês comportar-se-ão então da mesma forma que eu; não cobrirão o vosso rosto em lamentos, nem comerão alimentos que vos sejam trazidos pelos amigos em sinal de simpatia.

²³Não poderão andar nem descalços nem de cabeça descoberta. Não gemerão nem chorarão. No entanto, hão de definhar de remorsos pelos vossos pecados, chorando às escondidas por todo o mal que praticaram.

²⁴Ezequiel é um sinal para vocês; hão de fazer o mesmo que ele fez. E quando vier esse tempo, então saberão que eu sou o SENHOR Deus.’”

²⁵“Homem mortal, no dia em que eu tiver acabado de lhes tirar o templo, que é o seu orgulho, a alegria dos seus corações e glória na Terra, o grande prazer dos seus olhos, o maior desejo do seu coração e a presença feliz dos seus filhos e filhas,

²⁶nesse dia um refugiado de Jerusalém meter-se-á a caminho para vir à Babilónia contar-te o que aconteceu.

²⁷No dia em que chegar, far-se-á ouvir a tua voz e conversarás com ele. Serás assim um símbolo para este povo e saberão que eu sou o SENHOR!”

Ezequiel 25

Profecia contra Amon

¹A palavra do SENHOR veio até mim novamente.

²“Homem mortal, vira-te na direção da terra de Amon e profetiza contra eles:

³Visto que se riram quando o meu templo foi destruído e se divertiram quando Israel foi arrasada e Judá levado em cativeiro,

⁴permitirei que os beduínos do deserto a oriente vos ocupem a terra. Levantarão acampamentos entre vocês e ali habitarão; alimentar-se-ão fartamente da vossa fruta e beberão da vossa produção de leite.

⁵Farei com que a cidade de Rabá se torne um pasto para os seus camelos e todo o país dos amonitas numa terra onde apenas pastem rebanhos de carneiros. Então dar-se-ão conta de que eu sou o SENHOR.

⁶Porque assim diz o SENHOR Deus: Visto que aplaudiram e festejaram com barulho e com vivas a destruição do meu povo,

⁷assim também deixarei cair pesadamente a minha mão sobre vocês, entregando-vos a muitos outros povos para que vos destruam. Farei com que desapareçam e deixem de ser uma nação para sempre. Liquidar-vos-ei e, então, hão de saber que eu sou o SENHOR!”

Profecia contra Moabe

⁸Diz o SENHOR Deus: “Devido ao facto dos moabitas terem dito que Judá não vale mais do que qualquer outra nação,

⁹abrirei o flanco oriental de Moabe e farei açoitar todas aquelas povoações fronteiriças que são o orgulho da nação, Bete-Jesimote, Baal-Meom e até Quiriataim.

¹⁰Deixarei que as tribos beduínas do lado oriental do deserto conquistem Moabe, juntamente com Amon, para que Moabe deixe de ser contada entre as nações.

¹¹É assim que executarei o meu julgamento sobre os moabitas. E saberão que eu sou o SENHOR!”

Profecia contra Edom

¹²Diz o SENHOR Deus: “Como o povo de Edom pecou enormemente, vingando-se a si próprio do povo de Judá,

¹³esmagarei Edom com o meu punho fechado e açoitarei tanto o povo como o gado e rebanhos. A espada tudo destruirá, desde Temã até Dedã.

¹⁴E isto será feito pela mão do meu povo de Israel. Serão eles que executarão o meu castigo, afirma o SENHOR Deus.”

Profecia contra os filisteus

¹⁵Diz o SENHOR Deus: “Visto que os filisteus atuaram contra Judá, vingando-se raivosamente por si próprios, e com um ódio desmedido buscaram destruí-los,

¹⁶levantarei o meu punho ameaçador contra a terra dos filisteus e castigarei duramente os cretenses; destruirei completamente todos os que estão estabelecidos ao longo da costa marítima.

¹⁷Executarei tremendas sentenças sobre eles, para os repreender por terem feito o que fizeram. E quando tudo isso acontecer, hão de ver que eu sou o SENHOR!”

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

¹Recebi mais uma mensagem do SENHOR, no primeiro dia do mês, durante o décimo primeiro ano após o cativo do rei Jeconias.

²“Homem mortal, Tiro regozijou-se com a queda de Jerusalém, dizendo: ‘Ah! Ah! Acabou por ser assolada aquela que era a porta das nações! Fiquei seu herdeiro! A sua perdição é a minha riqueza!’

³Por essa razão, diz assim o SENHOR Deus: Estou contra ti, Tiro! Trarei contra ti nações como se fossem marés vivas contra a costa.

⁴Destruirão os muros da cidade, derrubarão as torres; darei cabo do seu solo; torná-la-ei numa penha descalvada.

⁵As suas terras no meio do mar ficarão desabitadas, um lugar solitário para os pescadores consertarem as redes. Sou eu quem o promete, diz o SENHOR Deus! Tiro virá a ser uma presa para muitas nações.

⁶A guerra fará desaparecer a sua grande cidade no continente e todos se darão conta, enfim, de que eu sou o SENHOR!

⁷Diz o SENHOR Deus: Trarei Nabucodonozor rei da Babilônia, o rei dos outros reis do norte, com cavalaria e carros de combate e todo o seu exército para atacar Tiro.

⁸Primeiro destruirá os teus subúrbios, depois a cidade em si, através dum cerco apertadíssimo e duma barreira de escudos sobre ela.

⁹Forçará as tuas muralhas com uma bateria de aríetes que as demolirão.

¹⁰As casas estremecerão com o galope dos cavalos irrompendo pela cidade e com o estrépito dos carros atravessando as ruas e os cascos dos cavalos levantando nuvens de pó.

¹¹Todas as vias públicas estarão ocupadas com soldados, que degolarão os habitantes e demolirão os teus famosos e enormes pilares.

¹²Saquearão todas as riquezas e ricas mercadorias; arrasarão as belas construções. Lindas vivendas ficarão em pó e atirarão todo esse entulho para o mar.

¹³Farei com que não se ouça mais o eco de músicas e canções.

¹⁴Não serás mais do que uma rocha nua, árida; um lugar solitário para a gente do mar pôr as redes a secar. Nunca mais te reedificarão. Fui eu o SENHOR Deus quem o disse!

¹⁵É a minha palavra! Toda aquela região estremecerá com o estrondo da tua queda. Os gritos dos feridos andarão no ar, à medida que a matança for avançando.

¹⁶E todos os governadores dos portos deixarão os seus palácios, despirão os fatos principescos, tirarão as insígnias de autoridade, sentar-se-ão no chão, tremendo com aquilo a assistem.

¹⁷E comporão uma lamentação com os seguintes dizeres: ‘Ó poderosa cidade marítima, com o teu poder naval que aterrorizou todos quantos vivem no interior, como foi que desapareceste do mar?’

¹⁸Até as terras do outro lado do mar estremeceram no dia da tua queda! Ficaram estarecidas ao receberem tal notícia.’

¹⁹Diz o SENHOR Deus: Tiro, tu serás arrasada e tornar-te-ás numa cidade deserta. Ficarás submersa sob as tremendas vagas. O mar te engolirá.

²⁰Far-te-ei descer ao mais profundo abismo, para aí ficares com aqueles que já lá estão há muito tempo. A tua cidade ficará em ruínas, morta como os corpos daqueles que foram enterrados e que, desde há muito, penetraram nas profundezas do mundo da morte. Nunca mais serás habitada nem te revestirão de beleza aqui, na terra dos vivos.

²¹Dar-te-ei um fim horroroso; nunca mais te reencontrarão, diz o SENHOR Deus!”

Ezequiel 27

Lamentação sobre Tiro

¹Veio a mim a palavra do SENHOR.

²“Homem mortal, dirige esta lamentação, em voz alta, a Tiro.

³Ó poderoso porto do mar, centro mundial de comércio, eis o que o SENHOR Deus te diz: Clamas a toda a gente: ‘Sou a mais bela cidade do mundo!’

⁴Na verdade, estendeste os teus limites para além do mar. Os teus arquitetos fizeram de ti uma glória.

⁵És como aqueles belos barcos da mais escolhida faia de Senir; trouxeram um cedro do Líbano para o teu mastro.

⁶Os teus remos são de carvalho de Basã, o convés é de pinho da costa do sul de Chipre, revestido do mais precioso mármore.

⁷As velas são do mais fino linho do Egito; as cobertas, no convés, esplendorosamente tingidas de escarlata e de púrpura de Elisá.

⁸Os teus marinheiros vêm de Sídón e de Arvade; ó Tiro, os teus pilotos são uma gente muito sábia.

⁹Hábeis e velhos carpinteiros de Gebal encarregavam-se das reparações. Marinheiros, barcos e gentes de toda a Terra viam-se no teu porto, com mercadorias, para negociar contigo.

¹⁰O teu exército incluía homens da Pérsia, de Lude e de Pute; era para ti uma honra teres os seus escudos e capacetes pendurados nas tuas paredes.

¹¹As sentinelas eram escolhidas entre a gente de Arvade e Heleque, e os vigias das torres eram de Gamade. Lá estão os seus escudos, alinhados e pendurados nas paredes, para dar mais brilho à tua glória.

¹²De Társis vinha toda a espécie de mercadorias, para serem transacionadas nos teus mercados; prata, ferro, estanho e chumbo.

¹³Negociantes da Grécia, de Tubal e de Meseque traziam escravos, e também vasos de bronze.

¹⁴De Togarma vinham às tuas feiras com cavalos e com mulas.

¹⁵Também de Dedã vinham mercadores. Em muitas cidades costeiras tinhas o monopólio absoluto do comércio e pagavam-te com ébano e marfim.

¹⁶Aram enviava mercadores para negociarem as tuas mercadorias. Traziam, para te vender, esmeraldas e tinta de púrpura, bordados, linho fino, coral e rubis.

¹⁷Judá e a terra onde era antes o reino de Israel enviavam comerciantes com trigo de Minite e também com mel, azeite e bálsamo.

¹⁸Vinham também de Damasco, com vinho de Helbom e com branca lã de Saar, negociar contigo.

¹⁹Dan e Javã, da região de Uzal, trocaram pelos teus artigos ferro trabalhado, canela e cana-de-açúcar,

²⁰enquanto Dedã exibia caríssimos panos para selas.

²¹Os árabes e os ricos príncipes mercadores de Qedar trouxeram-te cordeiros, carneiros e bodes.

²²Os negociantes de Sabá e Ramá vinham com toda a espécie de especiarias, com joalheria e ouro.

²³Gentes de Harã, Cané, Éden, Sabá, Assur e Quilmade eram marchantes nas tuas feiras.

²⁴Negociavam contigo toda a sorte de artigos, tecidos de azul, bordados, carpetes de cores preciosas, tudo muito bem embalado em baús de madeira de cedro, seguramente amarrados com cordas.

²⁵Os navios de Társis eram as tuas caravanas; tinhas armazéns, para além do mar, cheios até ao teto!

²⁶Mas os teus governantes levaram o barco do governo para dentro dum furacão. O vosso poderoso navio anda à deriva, empurrado pelos fortes ventos orientais.

²⁷Afundar-te-ás no coração dos mares! Tudo se perderá! Tesouros, riquezas, marinheiros e pilotos, construtores navais, mercadores, militares e todo o povo! Tudo se afundará no mar no dia da vossa vasta ruína!

²⁸As povoações mais próximas estremecerão ao ouvirem os teus pilotos gritando de terror.

²⁹Os teus marinheiros que andavam fora, em viagem no mar, ao chegar a terra,

³⁰chorarão amargamente e atirarão pó sobre a cabeça, em sinal de desespero, e revolver-se-ão nas cinzas.

³¹Raparão as cabeças, em sinal de luto, e vestir-se-ão com pano de saco, chorando em voz alta e com coração partido.

³²Isto é o que dirão ao lamentarem-se: ‘Onde é que no mundo houve uma cidade tão portentosa como esta cidade de Tiro, reduzida ao silêncio da morte, no meio dos mares?’

³³As tuas mercadorias davam satisfação às necessidades de muitas nações. Reis das extremidades da Terra alegravam-se com as coisas que lhes mandavas.

³⁴Agora aí estás, jazendo morta no fundo do abismo. Todas as tuas mercadorias e toda a tua população pereceu contigo.

³⁵Todos os habitantes das terras ao longo da costa ficam a meditar no que te aconteceu, ainda meio incrédulos. Os seus reis estão arrepiados e desfiguram o rosto com apreensão.

³⁶Os homens de negócio das nações abanam a cabeça, constatando que tiveste um destino desgraçado e que nunca, nunca mais tornarás a ser o que foste!’ ”

Ezequiel 28

Profecia contra o rei de Tiro

¹Eis aqui outra mensagem que me foi dada da parte do SENHOR.

²“Homem mortal, diz ao governador de Tiro: Assim diz o SENHOR Deus: És tão orgulhoso que pensas que és um deus e que te sentas no trono de um deus no meio dos mares. Mas não passas de um mero ser humano; não és nenhum deus; de nada te vale andares a pretender seres como um deus.

³Julgas-te mais sábio do que Daniel e que não há segredo que não saibas.

⁴Na verdade, soubeste usar a tua sabedoria e o teu entendimento para obteres grandes fortunas em ouro, prata e muitos outros tesouros.

⁵Sim, a tua sabedoria tornou-te tão rico como orgulhoso!

⁶Por isso, te diz o SENHOR Deus: Visto que andas a pretender ser tão sábio como um deus,

⁷um exército inimigo, terror das nações, repentinamente sacará das suas espadas contra a tua maravilhosa sabedoria e manchará o teu esplendor!

⁸Levar-te-á ao poço do inferno e morrerás como alguém ferido por golpes mortais, aí na tua ilha no meio dos oceanos.

⁹Continuarás depois a gabar-te que és um deus? Pelo menos, para esses invasores não és tido por um deus, não! Eles sabem que não passas de um simples homem!

¹⁰Morrerás como um pagão às mãos de estrangeiros. Sou eu, o SENHOR Deus, quem diz isto!”

¹¹Recebi ainda mais esta mensagem da parte do SENHOR:

¹²“Homem mortal, chora pelo rei de Tiro. Diz-lhe estas palavras da parte do SENHOR Deus: Eras a perfeição em sabedoria e beleza.

¹³Moravas no Éden, o jardim de Deus, e cobrias-te de toda a espécie de pedras preciosas, rubis, topázios, diamantes, berilos, ónix, jaspe, safiras, carbúnculos, esmeraldas, e ainda te cobrias de ouro. Tudo te foi dado quando foste criado.

¹⁴Nomeei-te querubim com a missão de proteger; tinhas acesso ao monte santo de Deus e deslocavas-te por entre pedras reluzentes como fogo.

¹⁵Eras perfeito em tudo o que fazias, desde o dia em que foste criado até à altura em que foi encontrado o mal em ti.

¹⁶A tua grande riqueza encheu o teu interior de violência e pecaste. Por isso, te expulsei da montanha de Deus, como qualquer pecador comum. Destruí-te, ó querubim protetor! Tirei-te para fora das pedras de fogo!

¹⁷O teu coração estava cheio de orgulho, por causa da tua beleza, e deixaste que a tua sabedoria se corrompesse com o esplendor que tinhas. Foi por essa razão que te derrubei e expus à curiosidade dos reis.

¹⁸Sujaste a tua santidade com a luxúria e a ganância. Então fiz sair fogo das tuas ações, que te consumiu a ti próprio e te reduziu a cinzas, à vista de toda a gente.

¹⁹Todos os que te conhecem estão espantados perante aquilo em que te tornaste. És uma ilustração do que pode ser o terror. Estás destruído para sempre!”

Profecia contra Sídon

²⁰Então recebi outra mensagem da parte do SENHOR:

²¹“Homem mortal, volta-te na direção da cidade de Sídón e profetiza contra ela.

²²Diz-lhes assim: Esta é a palavra do SENHOR Deus: Sou teu inimigo, ó Sídón, e revelarei o meu poder sobre ti. Quando te destruir e der a conhecer o que é a minha santidade, ao castigar-te, todos os que assistirem a isso dar-se-ão conta de que eu sou o SENHOR.

²³Enviarei contra ti a peste mais um exército para te destruir; os feridos serão liquidados pelas tropas inimigas no meio das ruas, por toda a parte. Nessa altura, reconhecerás que eu sou o SENHOR!

²⁴Israel nunca mais terá vizinhos maldosos que a firam como espinheiros e silvas com os seus espinhos pontiagudos e dolorosos. E todos saberão que eu sou o SENHOR Deus!

²⁵Assim diz o SENHOR Deus: O povo de Israel poderá de novo viver na sua própria terra, a terra que dei ao seu pai Jacob; hei de tornar a juntá-los das terras onde os espalhei e as nações de todo o mundo verão a minha santidade efetivada entre o meu povo.

²⁶Este viverá seguro no seu país, construirá os seus lares, plantará as suas vinhas. Quando, enfim, castigar as nações vizinhas que tanto os desprezaram, então elas verificarão que eu sou realmente o SENHOR, seu Deus!”

Ezequiel 29

Profecia contra o Egito

¹No dia ¹² do décimo mês, do décimo ano da prisão do rei Jeconias, veio até mim a mensagem do SENHOR.

²“Homem mortal, vira-te para o Egito e profetiza contra o seu rei, o Faraó, e contra todo o seu povo.

³Comunica-lhes o que o SENHOR Deus diz: Sou teu inimigo, ó Faraó, rei do Egito, poderoso monstro marinho que te estendes no meio dos teus rios. Tu disseste: ‘É meu, o Nilo! Criei-o para mim próprio!’

⁴Por isso, te porei anzóis no nariz e tirar-te-ei para fora da terra com peixes colados às tuas escamas.

⁵Deixar-te-ei morrer no deserto, não só a ti, mas também a todo o teu peixe, sem mesmo serem enterrados. Servirás de alimento aos animais selvagens e aos pássaros.

⁶Então todos os habitantes do Egito saberão que eu sou o SENHOR! A tua força, com a qual Israel contava, falhou. Israel apoiou-se em ti, mas eras um bordão já rachado.

⁷Ao pegar-te com a mão, acabaste por te partir, rasgaste-lhe o ombro, deixaste-o incapaz de se mexer.

⁸Por isso, te diz o SENHOR Deus: Trarei um exército contra ti, ó Egito, que destruirá tanto as pessoas como os animais.

⁹A terra do Egito há de tornar-se numa região desolada e os seus habitantes dar-se-ão conta de que eu sou o SENHOR, e que fiz tal coisa. Tu dizes: ‘O Nilo é meu! Fui eu quem o fiz!’

¹⁰Por isso, estou contra ti e contra o teu rio; arrasarei completamente a tua terra, desde Migdol até Assuão e até aos confins de Cuche.

¹¹Durante ⁴⁰ anos não passará vivalma por lá, seja gente, sejam animais! Ninguém viverá ali!

¹²Farei do Egito uma desolação, rodeada de nações desoladas. As suas cidades manter-se-ão em ruínas durante ⁴⁰ anos. Mandarei os egípcios exilados para outras terras.

13No entanto, o SENHOR Deus diz: Passados esses ⁴⁰ anos, tornarei a trazer os egípcios das nações para onde foram banidos.

14Restaurarei as riquezas do Egito e farei com que regressem à região de Patros, no sul do Egito, à sua terra natal.

15Contudo, não passará dum país de menor importância, sem projeção. Será apenas mais uma nação subdesenvolvida; nunca mais se levantará acima das outras; jamais atingirá a importância que tinha antes.

16Israel nunca mais esperará que lhes venha ajuda da parte do Egito. Sempre que pensar em tal coisa, logo se lembrará do pecado que antes cometeu, ao confiar em tal auxílio. E Israel saberá que só eu sou o SENHOR Deus!”

Nabucodonozor levará consigo todas as riquezas egípcias como compensação

17No vigésimo sétimo ano do cativeiro do rei Jeconias, no primeiro dia do primeiro mês, veio até mim esta mensagem da parte do SENHOR:

18“Homem mortal, o exército do rei Nabucodonozor da Babilônia combateu duramente contra Tiro. As cabeças dos soldados tornaram-se calvas; os seus ombros esfolaram-se e empolaram. Nabucodonozor não recebeu por isso nenhuma compensação nem pôde pagar ao exército por todo esse trabalho.

19Por isso, diz o SENHOR Deus, lhe será dada a terra do Egito. O rei Nabucodonozor levará consigo todas as riquezas egípcias como compensação,

20pois tem trabalhado para mim durante estes ¹³ anos em Tiro, diz o SENHOR Deus.

21Naquele dia farei desabrochar o poder na casa de Israel e deixarei que tu, Ezequiel, lhe dirijas de novo a palavra. Então todos entenderão que eu sou o SENHOR!”

Ezequiel 30

Lamentação sobre o Egito

¹Eis aqui outra mensagem do SENHOR.

²“Homem mortal, profetiza assim: Diz o SENHOR Deus: Chora, porque aquele terrível dia está quase a chegar!

³O dia do SENHOR, dia de obscuridade, carregado de nuvens, dia de desespero para muitas nações!

⁴Uma espada cairá sobre o Egito e grande angústia sobre Cuche, e os mortos cobrirão o chão; levarão para longe as riquezas dessa nação; os seus fundamentos serão destruídos.

⁵A terra de Cuche será devastada. Cuche, Pute, Lude, a Arábia e a Líbia, assim como todas as terras que se coligaram com elas, perecerão nessa guerra.

⁶Diz o SENHOR: Todos os aliados do Egito perecerão e terminará a soberba da sua força. De Migdol até Assuão, todos serão mortos pela guerra, diz o SENHOR Deus.

⁷Tornar-se-ão desoladas, rodeadas de outras tantas nações desoladas, com as suas cidades em ruínas, rodeadas de outras tantas cidades feitas em escombros.

⁸E reconhecerão que eu sou o SENHOR, quando tiver posto o Egito a ferro e fogo; e não só o Egito mas até os seus aliados.

⁹Por esse tempo, enviarei mensageiros em barcos que levarão o pânico aos cuchitas, que se acham auto-suficientes; grande terror cairá sobre eles, nesse tempo de condenação para o Egito. Tudo isso acontecerá realmente.

¹⁰Assim diz o SENHOR Deus: Nabucodonozor rei da Babilônia, destruirá as multidões do Egito.

¹¹Tanto ele como os seus exércitos, o terror das nações, serão mandados para destruírem a terra. Combaterão e cobrirão o solo de mortos.

¹²Farei secar o Nilo e venderei a terra a gente má. Destruirei o Egito e tudo o que nele existe, e serão estrangeiros quem o fará. Sou eu, o SENHOR, quem garante isso!

¹³Assim diz o SENHOR Deus: Esmagarei os ídolos do Egito e as imagens de Menfis; deixará de haver um rei no Egito; será a anarquia absoluta, o desgoverno total! Ali espalharei o terror.

¹⁴Farei com que a região de Patros, no sul do Egito, fique num deserto, e Zoã e Tebes serão assoladas, incendiadas pela minha mão.

¹⁵Derramarei a minha fúria sobre Pelusium, a fortaleza mais inexpugnável do Egito, e exterminarei o povo de Tebes. Sim, atearei fogo ao Egito!

¹⁶Pelusium será torturada pela dor; Tebes será dilacerada; Menfis andarà diariamente em terror.

¹⁷Os moços de Heliópolis e de Bubastis morrerão na guerra e as mulheres serão levadas como escravas.

¹⁸Quando eu vier para quebrar o poder do Egito, esse será um dia negro também para Tafnes; uma escura nuvem a cobrirá e as suas filhas serão levadas cativas.

¹⁹Será dessa forma que hei de castigar exemplarmente o Egito. E saberão que eu sou o SENHOR!”

²⁰Um ano mais tarde, no sétimo dia do primeiro mês, do décimo primeiro ano do cativeiro do rei Jeconias, recebi esta mensagem:

²¹“Homem mortal, eu quebrei o braço do Faraó, o rei do Egito, e não o puseram em gesso, não lhe ataram ligaduras para o curar, para que pudesse novamente pegar em armas.

²²Porque o SENHOR Deus diz: Eu sou contra o Faraó, o rei do Egito, e partir-lhe-ei ambos os braços, tanto o que ainda estava são, como o que já antes fora quebrado, e a arma que segurava cair-lhe-á no chão.

²³Os egípcios serão deportados para muitas terras.

²⁴Reforçarei os braços do rei da Babilónia, e colocar-lhe-ei a minha espada nas mãos. Os braços do rei do Egito ficarão, pois, inertes, e ele gemerá na presença do rei da Babilónia como alguém que foi ferido de morte.

²⁵Fortalecerei as mãos do rei da Babilónia, enquanto os braços do Faraó lhe penderão inúteis ao longo do corpo. Sim, quando colocar a minha espada nas mãos do rei da Babilónia, e ele a fustigar sobre o Egito, este dar-se-á conta de que eu sou o SENHOR.

²⁶Espalharei os egípcios entre as nações; e então saberão que eu sou o SENHOR.”

Ezequiel 31

O cedro do Líbano

¹No primeiro dia do terceiro mês, do décimo primeiro ano do cativeiro do rei Jeconias, recebi esta palavra do SENHOR.

²“Homem mortal, diz o seguinte ao Faraó, rei do Egito, e a todo o seu povo: Quem se pode comparar contigo, na tua grandeza?

³Vocês são como a Assíria era, uma grande e poderosa nação, semelhante a um cedro do Líbano cheio de grossos ramos e frondosas ramagens, com o seu cimo a chegar às nuvens.

⁴As suas raízes penetraram profundamente na terra húmida; desenvolveu-se luxuriantemente; havia água para ela e ainda para as outras árvores à sua volta.

⁵Elevou-se acima de todas as outras; prosperou e desenvolveu em si esplêndidos ramos, por causa da fertilidade do terreno em que penetravam as raízes.

⁶As aves fizeram os ninhos nas suas ramagens e foi à sua fresca sombra que muitos animais do campo tiveram as crias. Aliás, poder-se-ia dizer que todas as grandes nações da Terra viveram à sua sombra.

⁷Tornou-se assim forte e admirável, por causa das águas que as raízes conseguiram ir buscar ao fundo da terra.

⁸Era mais alta do que todas as árvores do jardim de Deus; não havia cipreste que tivesse ramos como os seus; não havia plátanos com ramagem que se lhe comparasse, nem nada a igualava em beleza.

⁹Devido a toda aquela magnificência que lhe dei, tornou-se alvo de inveja de todas as árvores do Éden.

¹⁰Mas o Egito fez-se orgulhoso e arrogante, diz o SENHOR Deus. Por isso, devido a ter-se posto tão acima das outras, chegando até às nuvens,

¹¹entregá-lo-ei nas mãos de uma tremenda nação que a destruirá, tal como merece a sua maldade. Eu próprio o derrubarei.

¹²Um exército estrangeiro, o terror das nações, invadir-lhe-á a terra, derrubá-la-á e abandoná-la-á tombada no chão. Os seus ramos serão cortados e espalhados pelas montanhas, vales e ribeiros da terra. Todos os que se abrigavam à sua sombra partirão, não lhe ligando mais importância alguma.

¹³Os pássaros arrancarão os seus rebentos verdes; só os animais selvagens procurarão ainda abrigo no que lhe resta de ramos secos.

¹⁴Daqui em diante, nenhuma outra árvore próxima das águas chegará a erguer-se orgulhosamente tão alto, com a sua copa sobre ramos bem espessos; porque todos estão condenados a morrer, como os homens mortais, e a descer às profundezas da Terra, como os mortos descem ao sepulcro.

¹⁵Diz o SENHOR Deus: Quando ele caiu, fiz os oceanos vestirem-se de luto por ele e refreei as suas correntes. Também o Líbano se pôs de luto e as suas árvores choraram.

¹⁶Fiz as nações tremerem de medo ao ouvirem a notícia da sua queda, pois mandei-o descer ao mundo dos mortos, e todos os que eram iguais a ele. Todas as outras orgulhosas árvores do Éden, as melhores e as mais excelentes que havia no Líbano, cujas raízes iam buscar bem fundo a água, ficam satisfeitas por vê-las também ali com elas.

¹⁷Também os seus aliados foram todos destruídos e pereceram com ele. Desceram juntamente ao mundo dos mortos aqueles povos que tinham vivido à sua sombra.

¹⁸Ó Egito, és glorioso e magnificante entre as outras árvores do jardim de Deus, as outras nações do mundo! Porém, serás abatido até às profundezas da Terra com todas essas nações! Serás atirado para o meio dos pagãos que foram mortos pela espada! É este o destino do Faraó e das multidões que constituem o seu povo, diz o SENHOR Deus!”

Ezequiel 32

Lamentação sobre Faraó

¹No primeiro dia do décimo segundo mês, no décimo segundo ano do cativeiro do rei Jeconias, veio a mim esta palavra do SENHOR.

²“Homem mortal, chora por Faraó, o rei do Egito, e diz-lhe: Pensas que és tão forte como um leão novo, no meio dos povos, mas não passas dum mero monstro marinho arrastando-se nos bancos de areia do rio, fazendo borbulhar a água e remexendo o lodo.

³Diz o SENHOR Deus: Mandarei um grande exército para te apanhar com a minha rede.

⁴Arrastar-te-ei e ficarás abandonado no chão até morreres. As aves dos céus voarão para ti e os animais selvagens de toda a Terra devorar-te-ão até estarem fartos e cheios.

⁵Cobrirei as colinas com a tua carne, atulharei os vales com os teus ossos.

⁶Ensoparei a terra com o teu sangue ainda a jorrar; as ravinas mais profundas encher-se-ão até ao cimo das montanhas.

⁷Desaparecerás totalmente. Cobrirei os céus, escurecerei as estrelas. O Sol deixará de se ver, escondido por uma espessa nuvem, e a Lua não mais brilhará.

⁸É verdade! Em toda a terra não haverá senão escuridão! Nem as estrelas no firmamente terão luz, diz o SENHOR Deus!

⁹Quando te destruir, haverá uma sensação de abatimento no coração de muitos povos distantes que tu nunca viste.

¹⁰Sim, muitas terras serão sacudidas pelo terror! Muitos governantes ficarão tremendamente aflitos devido ao que te fiz. Estremecerão de pânico quando brandir a minha espada perante eles. Tremerão pelas suas vidas no dia da tua queda.

¹¹Diz o SENHOR Deus: Virá sobre vocês a espada do rei da Babilónia.

¹²Destruir-te-ei com o seu poderoso exército, o terror das nações, que esmigalhará o orgulho do Egito e todo o seu povo; todos perecerão.

¹³Liquidarei todos os teus rebanhos e todo o teu gado que pasta junto aos ribeiros; nem os homens nem os animais remexerão jamais essas águas.

¹⁴Por isso, as torrentes do Egito passarão a permanecer claras e fluídas como o azeite que se escoia aveludadamente, diz o SENHOR Deus.

¹⁵Quando eu destruir o Egito e varrer da sua terra tudo o que lá existe, então ele saberá que fui eu, o SENHOR, quem fez tal coisa.

¹⁶Sim, chorem por causa das angústias do Egito! Que todas as nações derramem lágrimas por ele e pelo seu povo! Diz o SENHOR Deus.”

¹⁷No décimo segundo ano, no décimo quinto dia do mesmo mês, recebi outra mensagem do SENHOR.

¹⁸“Homem mortal, chora pelo povo do Egito e também pelas outras poderosas nações. Serão mandadas para o mundo inferior, para junto dos residentes do inferno.

¹⁹Diz-lhes: Serás tu, ó Egito, mais favorecido do que os outros? Desce lá para o fundo; ali ficarás com os incircuncisos!

²⁰Os egípcios morrerão com as multidões que foram trespassadas pela espada, porque uma espada está voltada na direção do Egito, e executará o juízo.

²¹Os poderosos guerreiros no mundo dos mortos o receberão, quando ali descer na companhia dos seus amigos, para lá ficarem junto das nações que tanto desprezaram; todos serão vítimas da espada.

²²Os príncipes da Assíria jazem por lá, rodeados dos túmulos de todo o seu povo, daqueles que foram mortos na guerra.

²³Os seus cadáveres foram parar às profundezas do inferno, juntamente com os dos seus aliados. Toda essa gente poderosa, que anteriormente lançara o terror em imensos corações, foi morta às mãos dos adversários.

²⁴Lá estão os grandes reis do Elão com o seu povo. Espalharam o seu terror entre as nações, enquanto viveram, e agora estão nas profundezas do inferno. Tiveram o destino de todos os pagãos e levaram a sua vergonha para o sepulcro.

²⁵Encontraram repouso, sim, mas no meio dos mortos, no meio dos sepulcros da sua gente. É verdade, sim, que aterrorizaram nações, enquanto viviam, e que agora foram parar vergonhosamente à cova, mortos na guerra.

²⁶Lá estão os governantes de Meseque e Tubal, no meio das campas dos seus exércitos inteiros, todos eles idólatras, e que antes tinham aterrorizado o coração de imensa gente; agora ali estão, jazendo mortos.

²⁷Enterraram-nos como gente comum e não como grandes senhores a quem se fazem pomposos funerais e se coloca as armas na campa, com a espada debaixo do corpo e o escudo a cobri-lo. Foram o terror das gentes, enquanto viveram.

²⁸Agora serão despedaçados e esmagados, no meio dos incircuncisos, mortos pela espada da guerra.

²⁹Ali está Edom com os seus governantes e altos magistrados. Poderosos como eram, ali estão agora entre toda essa gente abatida em combate, entre os incircuncisos que desceram à cova.

³⁰Os príncipes do norte ali estão, mais os sidónios, todos trespassados pela espada. Antes, eram o terror de todos, mas agora estão cobertos de vergonha; levam a sua ignomínia para a cova, juntamente com os que foram mortos.

³¹Quando o Faraó vir aquilo, consolar-se-á por não ter sido o único a ver o seu exército desfeito, diz o SENHOR Deus.

³²Porque eu mandei o seu terror sobre todos os viventes. O Faraó e os seus exércitos jazerão igualmente entre os idólatras que a guerra liquidou, declara o SENHOR Deus!”

Ezequiel 33

Ezequiel, o vigia

¹Mais uma vez recebi uma mensagem do SENHOR que dizia assim:

²“Homem mortal, diz ao teu povo o seguinte: Quando trazer um exército contra uma nação, e se o povo dessa terra tiver escolhido um homem para o constituir por vigia,

³quando este vir chegar as tropas inimigas e der o alarme, tocando a trombeta para avisar toda a gente,

⁴aquele que depois de a ouvir não lhe ligar importância, se vier a morrer, morrerá com a plena culpa que a sua atitude lhe trouxe.

⁵Porque ouviu o alarme e não quis prestar-lhe atenção. Tornou-se só ele culpado dos seus atos. Se tivesse dado ouvidos ao aviso, teria sido salvo.

⁶No entanto, se o vigia vir o inimigo chegar e não tocar a trombeta para avisar a população, será ele o responsável por todos os mortos que houver. Estes morrerão com a culpa dos seus pecados, mas pedirei contas dessas vidas ao vigia.

⁷Assim também é contigo, homem mortal. Nomeei-te vigia do povo de Israel; por isso, ouve o que te digo e avisa-os.

⁸Quando eu disser ao iníquo: Ó homem malvado, certamente morrerás! Se não lhe deres esse recado da minha parte, que o leve a arrepender-se, esse iníquo morrerá carregado com os seus pecados, mas é a ti que pedirei contas pela sua morte.

⁹Contudo, se o avisares para que arrepie caminho, e se ele recusar, essa pessoa morrerá com a culpa dos seus pecados, mas a responsabilidade não será mais tua.

¹⁰Ó povo de Israel, vocês dizem: ‘Os nossos pecados pesam sobre nós; desfalecemos debaixo da culpa que nos é imposta por causa deles. Como é que se pode viver assim?’

¹¹Responde-lhes então: Tão certo como eu viver, diz o SENHOR Deus, que não tenho prazer na morte do pecador; o que eu pretendo é que ele se converta do seu mau caminho e que viva. Convertam-se, convertam-se da vossa vida de maldade! Porque haveriam de morrer, ó Israel?

¹²Por isso, homem mortal, diz aos teus compatriotas: Quando um homem reto peca, o bem que ele fez não o salvará. Se um homem mau deixa de praticar o mal, não será castigado; mas se um homem reto começar a pecar, a sua vida não será poupada.

¹³Eu disse que o homem reto com certeza viverá; mas se ele vier a pecar, esperando que a sua vida passada, de justiça, acabe por salvá-lo, está enganado, pois o que ele foi anteriormente não será tomado em consideração; será morto por causa dos seus pecados.

¹⁴Por outro lado, quando eu disser ao pecador que terá de morrer, se este se arrepender e passar a praticar a justiça e o bem,

¹⁵se restituir aquilo que extorquiou aos outros fraudulentamente, aquilo que roubou, se passar a andar pelos caminhos da justiça e não mais praticar desonestidades, com toda a certeza que viverá! Não morrerá!

¹⁶Nenhum dos seus anteriores pecados serão tomados em consideração contra ele; voltou-se para o caminho do bem; sem dúvida alguma que viverá.

¹⁷Mesmo assim o povo ainda diz que o Senhor não está a ser inteiramente justo, mas eles é que não são.

¹⁸Por isso, torno a repetir: alguém que é uma pessoa reta, se cair no pecado, terá mesmo de morrer.

¹⁹Uma pessoa perversa que abandona a sua vida má e começa a praticar o bem e a justiça, esse indubitavelmente viverá.

²⁰Ainda que digam que o Senhor não está a ser justo dessa maneira, o facto é que eu terei de julgar cada um de acordo com os seus atos.”

A queda de Jerusalém explicada

²¹No décimo segundo ano do nosso exílio, no dia ⁵ do décimo mês, um daqueles que escapou de Jerusalém correu para mim a dizer-me: “A cidade foi tomada!”

²²A mão do SENHOR tinha estado sobre mim durante a tarde. Por isso, não me deixei abater e tive forças suficientes para falar nesse momento dramático.

²³E foi esta mensagem que o SENHOR me comunicou no momento:

²⁴“Homem mortal, a pouca gente que ficou de Judá, e que está a viver no meio das cidades arruinadas, continua a dizer: ‘Abraão era um homem só e recebeu a posse desta terra toda! Nós somos muitos, não vamos com certeza abandoná-la!’

²⁵Mostra-lhes então o que eu, o SENHOR Deus, tenho para lhes dizer: Vocês comem carne com sangue, adoram ídolos, praticam assassínios e pensam que, com essas coisas todas, eu iria dar-vos a terra?

²⁶Matam gente, praticam a idolatria, adulteram e, ainda por cima, iriam ficar com a terra?

²⁷Diz-lhes então: O SENHOR Deus garante-vos, tão certo como ele ser um Deus vivo, que vocês, os que moram agora no meio de ruínas, acabarão por morrer na guerra; os que vivem no meio dos campos serão abatidos pelos animais selvagens; os que se abrigam nas cavernas, ou mesmo em construções de pedra, acabarão morrendo de doença.

²⁸Tornarei essa terra numa assolação, o seu orgulho será abatido e cessará a fama da sua força. As povoações de Israel, construídas no cimo dos montes, ficarão tão destruídas que ninguém mais viverá nelas.

²⁹Quando virem, enfim, a sua terra desfeita em ruínas, por causa dos seus pecados, então saberão que sou eu o SENHOR!

³⁰Homem mortal, o teu povo anda a conspirar nas tuas costas. Falam de ti quando estão em casa e murmuram a teu respeito à soleira das portas, dizendo: ‘Venham daí, vamo-nos divertir, ouvindo o que o SENHOR tem hoje a dizer!’

³¹Então aproximam-se, com o ar de quem é muito sincero, e sentam-se para ouvir, mas por dentro não têm a mínima intenção de fazer o que lhes é ordenado. Falam com hipocrisia sobre amar o Senhor, mas nos seus corações o que reina é o amor ao dinheiro.

³²Tu, para eles, não passas duma diversão como outra qualquer; é como se alguém se pusesse a cantar-lhes lindas canções, com uma bela voz e acompanhado por um bonito instrumento. Ouvem o que dizes, é verdade, mas não ligam nenhuma importância!

³³No entanto, quando todas estas terríveis coisas lhes acontecerem, e já estão para breve, nessa altura dar-se-ão conta de que realmente esteve no meio deles um profeta.”

Ezequiel 34

Pastores e ovelhas

¹Recebi esta mensagem da parte do SENHOR.

²“Homem mortal, profetiza contra os pastores, os líderes de Israel, e diz-lhes: Esta é a palavra que o SENHOR Deus vos dirige: Ai dos pastores que se nutrem bem eles próprios e não os seus rebanhos. Não são os pastores que devem alimentar as ovelhas?

³Mas vocês comem da melhor comida, vestem-se com a melhor lã que há, matam as melhores ovelhas, mas não cuidam do rebanho.

⁴Não se preocupam com a que estava enfraquecida, não tratam daquela que está doente, não cuidam da ferida nem vão à procura da que se tinha extraviado e perdido. Pelo contrário, até as tratam com rigor e dureza.

⁵E a consequência foi que as ovelhas se espalharam, abandonadas; tornaram-se presa de qualquer animal selvagem que se aproximasse.

⁶O meu rebanho andou por aí vagueando, pelos montes e colinas, por toda a face da Terra, sem ninguém que fosse à procura das ovelhas, que se interessasse por elas.

⁷Por isso, ó pastores, ouçam a palavra do SENHOR:

⁸É certo que eu sou Deus que vive, diz o SENHOR Deus! No entanto, vocês abandonaram o meu rebanho, permitindo que fosse atacado e destruído. Não foram realmente pastores, de forma nenhuma, pois não cuidaram dele nem um bocadinho. Trataram-se a si mesmos e deixaram morrer as ovelhas.

⁹Por isso, tomem atenção à palavra do SENHOR, ó pastores!

¹⁰Eis a razão por que estou contra os pastores e os torno responsáveis por tudo o que acontece ao meu rebanho. Hei de tirar-lhes o direito de se ocuparem dele e também o direito de se alimentarem a si mesmos; livrá-lo-ei de se tornar no alimento dos pastores.

¹¹Porque assim diz o SENHOR Deus: Irei procurar e hei de encontrar o meu rebanho.

¹²Eu serei como um verdadeiro pastor no encalço das minhas ovelhas. Encontrá-las-ei e as salvarei de todos os lugares para onde foram espalhadas, naquele dia escuro e nebuloso.

¹³Tornarei a trazê-las de entre os povos e nações onde se encontravam e regressarão a casa, à sua terra de Israel.

¹⁴Alimentá-las-ei sobre montes e vales, em toda a terra que é fértil e boa. Sim, dar-lhes-ei esplêndidas pastagens sobre outeiros de Israel! E ali repousarão em paz, pastando nas luxuriantes pastagens das montanhas.

¹⁵Eu próprio serei o pastor das minhas ovelhas; por isso, descansarão tranquilamente, diz o SENHOR Deus.

¹⁶Irei à procura das que se perderam, das que se desviaram, e regressarei com elas em segurança. Porei talas e ligaduras nas que tiverem partido algum osso

e tratarei da doente. Destruirei esses poderosos e gordos pastores. Alimentá-los-ei, sim, mas com a aplicação da justiça!

¹⁷Quanto a ti, ó meu rebanho, meu povo, o SENHOR Deus diz: Farei distinção entre ovelhas e cabritos, entre carneiros e bodes!

¹⁸Será que é assim coisa de tão pouca importância que vocês, os pastores, não apenas tenham reservado para si mesmos as melhores pastagens como ainda tenham pisado e estragado o que restou?

¹⁹Que tenham desviado para si mesmos o melhor da água como ainda tenham sujado com a lama dos vossos pés a que sobrou? Tudo o que deixaram ficar para o meu rebanho foi o que calcaram; as ovelhas são obrigadas a beber a água lamacenta que vocês remexeram com os pés.

²⁰Por isso, diz assim o SENHOR Deus: Com toda a certeza que estabelecerei uma diferença, nos meus juízos, entre ovelhas gordas e ovelhas magras.

²¹Porque eles espantam, empurram, escorraçam o meu rebanho, já de si doente e esfomeado, fazendo com que as ovelhas fujam para longe e se espalhem.

²²Portanto, serei eu próprio quem há de salvar o rebanho. Nunca mais as minhas ovelhas serão batidas e destruídas, pois atentarei para a que está enfraquecida, para a que está magra.

²³Estabelecerei um pastor, sobre todo o meu povo, que será o meu servo David. Apascentá-lo-á e será para ele como um verdadeiro pastor.

²⁴Quanto a mim, o SENHOR, serei o seu Deus! O meu servo David será um príncipe, no meio do meu povo! Sou eu, o SENHOR, quem diz isto!

²⁵Farei uma aliança de paz com eles; afugentarei para longe os animais ferozes que andam nessa terra, para que o meu povo possa, com toda a segurança, fixar-se, ainda que seja nos lugares mais selvagens, e repousar descansadamente nas florestas.

²⁶O meu povo e as suas casas se transformarão numa bênção em redor do meu outeiro. E haverá chuva de bênçãos que hão de cair sempre no tempo próprio.

²⁷As árvores do campo darão belos frutos e toda a gente viverá em segurança. Quando, enfim, eu tiver quebrado as correntes que os escravizavam e os tiver libertado das mãos dos que viviam à custa deles, verão claramente que eu sou o SENHOR.

²⁸Não haverá mais nações estrangeiras que os dominem, nem animais selvagens que os ataquem. Viverão em paz e ninguém mais os aterrorizará.

²⁹Dar-lhes-ei uma terra notavelmente fértil, de tal forma que o meu povo não mais passará fome na terra, nem passará pela humilhação dos povos estranhos.

³⁰Assim se darão conta de que eu, o SENHOR, seu Deus, estou com o povo de Israel e que este é o meu povo, diz o SENHOR Deus.

³¹Vocês são o meu rebanho, as ovelhas do meu pasto, o povo que me pertence e eu sou o vosso Deus!, diz o SENHOR Deus.”

Ezequiel 35

Profecia contra Edom

¹Recebi uma nova mensagem da parte do SENHOR que dizia:

²“Homem mortal, volta-te para o monte de Seir e profetiza desta maneira contra o povo.

³Diz o SENHOR Deus: Estou contra vocês e esmagar-vos-ei com o meu punho, destruir-vos-ei totalmente.

⁴Porque odeiam o meu povo de Israel, destruirei as vossas povoações e farei delas lugares totalmente assolados, de tal forma que se darão bem conta de que eu sou o SENHOR.

⁵Vocês exterminaram o meu povo, foram o seu inimigo perpétuo, numa altura em que a calamidade lhes caiu em cima, visto que tinha chegado o tempo de os castigar, por causa dos seus pecados.

⁶Tão certo como eu viver, diz o SENHOR Deus, que vos farei submergir num mar de sangue! Considerando que não rejeitaram o espírito da morte, ele vos alcançará!

⁷Liquidarei totalmente o povo do monte de Seir e serão abatidos tanto os que fogem dali como os que procurem correr para lá.

⁸Os vossos vales ficarão cheios de mortos, não só os vales, mas os montes e os ribeiros; tudo ficará repleto com os que morrem pela guerra.

⁹E será de tal forma que nunca mais tornarão a viver. Serão abandonados para sempre. As vossas cidades não mais serão reconstruídas. E nessa altura, saberão que eu sou o SENHOR!

¹⁰Dizem vocês: ‘Tanto Israel como Judá são já nossos. Tomaremos posse deles. Que nos interessa a nós que Deus lá esteja?’

¹¹Então, tão certo como eu viver, diz o SENHOR Deus, que lhes darei a recompensa dos seus atos malvados contra o meu povo. Castigar-vos-ei por tudo o que de ignominioso e odioso fizeram.

¹²Farei com que o meu nome seja honrado em Israel, por causa daquilo que vos farei. E dar-se-ão conta de que eu ouvi cada palavra que falaram contra o SENHOR, dizendo: ‘O seu povo está desguarnecido! Eles são alimento para nós comermos!’

¹³Diziam essas coisas e ao mesmo tempo vangloriavam-se contra mim. E eu ouvi tudo!

¹⁴Todo o mundo ficará contente, quando virem o que vos fiz, diz o SENHOR Deus.

¹⁵Regozijaram-se com o triste destino de Israel. Agora serei eu quem ficará satisfeito com o vosso! Vocês serão açoitados, ó povo do monte Seir, e todos os que vivem em Edom. Depois verão que eu sou o SENHOR!

Ezequiel 36

Profecia às montanhas de Israel

¹Homem mortal profetiza contra as montanhas de Israel. Diz-lhes assim: Ouçam esta mensagem do SENHOR!

²Assim diz o SENHOR Deus: Os vossos inimigos escarneceram e reclamaram as vossas antigas elevações como se lhes pertencessem.

³Devoraram-vos por todos os lados e mandaram-vos como escravos para muitos países. Troçaram de vocês e infamaram-vos, diz o SENHOR Deus.

⁴Por isso, ó montes de Israel, ouçam a palavra do SENHOR Deus, o que ele diz às colinas e às montanhas, às torrentes e aos vales, às propriedades destruídas e às cidades assoladas e devastadas, escarnecidas por gente de nações pagãs de todo o lado.

⁵A minha indignação está acendida contra estas nações, especialmente contra Edom, por se terem apropriado da minha terra jubilosamente, com todo o desprezo por mim, e por a terem tornado alvo de rapina, diz o SENHOR Deus.

⁶Por isso, profetiza e diz às colinas e aos montes, às torrentes e aos vales de Israel: Diz o SENHOR Deus, no meu zelo estou cheio de ira, por terem passado tanta vergonha perante as nações vizinhas.

⁷Por isso, jurei com a minha mão levantada que chegou a altura dessas nações serem elas mesmas cobertas de vergonha, diz o SENHOR Deus.

⁸Quanto a vocês, montes de Israel, irão voltar a viver tempos felizes. Não de ter abundantes colheitas à espera, quando regressarem, o que em breve há de acontecer!

⁹Vejam bem, eu estou do vosso lado! Hei de vir ajudar-vos, quando estiverem a preparar a terra e a semear.

¹⁰Aumentarei sensivelmente a vossa população em toda a terra de Israel; as cidades arruinadas serão reconstruídas e ficarão cheias de gente.

¹¹Não será apenas a população a crescer em número; os rebanhos e as manadas também se multiplicarão. As montanhas de Israel hão de ficar de novo cheias de casas de habitação e farei por vocês ainda mais do que fiz anteriormente. E ficarão a saber que eu sou o SENHOR.

¹²O meu povo percorrerá novamente toda a terra, porque se tornou outra vez a sua possessão; essa terra será sua herança, de novo, e nunca mais deixarão que os seus filhos morram de fome!

¹³Diz o SENHOR Deus: Na verdade, as outras nações insultaram-vos dizendo: 'Israel é uma terra que devora os seus filhos!'

¹⁴Mas nunca mais tornarão a dizer isto. Hão de crescer as percentagens de natalidade e as taxas de mortalidade infantil diminuirão drasticamente, diz o SENHOR Deus.

¹⁵Esses outros povos pagãos nunca mais hão de rir de vocês, porque vocês nunca mais farão tropeçar a vossa nação, diz o SENHOR Deus."

¹⁶Veio a mim mais esta palavra de Deus.

¹⁷"Homem mortal, quando o povo de Israel vivia na sua própria terra, sujou-a com os seus atos malvados; o culto que me prestava era tão sujo, tão impuro como uma mulher na menstruação.

¹⁸Poluíram a terra com assassínios e com idolatria. Por isso, derramei sobre eles o meu furor.

¹⁹Mandei-os exilados para muitas terras. Dessa maneira, castiguei-os por todo o mal que deixaram entrar nas suas vidas.

²⁰Mas quando se espalharam entre as nações, tornaram-se num meio de profanação do meu santo nome, porque dizem, ao vê-los: ‘Cá está esse tal povo cujo Deus não foi capaz de proteger, quando se encontrava em aperto!’

²¹Por isso, estou preocupado com o facto que meu povo arruinou a minha reputação por esse mundo fora.

²²Portanto, dirige-te ao povo de Israel. Diz o SENHOR Deus: Voltarei a trazer-vos de volta, mas não porque o tenham merecido. Faço isso para preservar o prestígio do meu santo nome que vocês profanaram entre as nações.

²³Darei honra ao meu grande nome, que vocês mancharam, e todos os povos do mundo saberão que eu sou o SENHOR. Serei exaltado perante eles pelo facto de vos ter trazido do exílio, diz o SENHOR Deus.

²⁴Sim, vou trazer-vos de novo para a vossa terra de Israel!

²⁵Será como se vos tivesse aspergido com água pura. Ficarão limpos. A vossa imundícia e a vossa idolatria desaparecerá.

²⁶Dar-vos-ei um novo coração e porei em vocês um novo espírito. Tirarei o vosso coração de pedra, de pecado, e porei no seu lugar um coração sensível.

²⁷Porei em vocês o meu Espírito, de tal forma que obedecerão às minhas leis e farão tudo o que vos mandar.

²⁸Viverão em Israel, a terra que dei aos vossos antepassados há muito tempo. Vocês serão o meu povo e eu serei o vosso Deus.

²⁹Purificar-vos-ei dos vossos pecados. Eliminarei da vossa terra os maus anos de colheita de trigo e a fome.

³⁰Multiplicarei as vossas searas, o fruto dos vossos pomares e dos vossos campos; nunca mais os povos vizinhos terão ocasião de zombar de vocês, por causa das fomes que vos assolaram.

³¹Hão de então lembrar-se dos vossos pecados do passado e chegarão a ter nojo de todo o mal que praticaram.

³²No entanto, lembrem-se sempre disto: não é por causa daquilo que são ou não são que faço isso, mas por minha causa. Ó meu povo de Israel, envergonhem-se profundamente por aquilo que fizeram!, diz o SENHOR Deus.

³³O SENHOR Deus diz: Quando vos limpar dos vossos pecados, vou trazer-vos de novo para a vossa terra, para Israel, e farei com que tudo seja reconstruído, a partir das ruínas que existem.

³⁴Campos que permaneceram, durante anos a fio, completamente assolados como uma terra no deserto, serão outra vez cultivados.

³⁵Todos os que por ali passavam ficavam chocados com a extensão das ruínas. Mas quando eu vos trouxer de novo para lá dirão: ‘Esta terra de que Deus se esqueceu, tornou-se como o jardim do Éden! As cidades arruinadas foram reconstruídas e estão cheias de habitantes!’

³⁶Essas nações dos arredores, aquelas que conseguiram permanecer, saberão que eu, o SENHOR, reedifico sobre ruínas e planto em terras devastadas ricas searas. Eu, o SENHOR, o prometi! Eu próprio o realizarei!

³⁷Diz o SENHOR Deus: Estou pronto a ouvir as orações de Israel, pedindo estas bênçãos e a responder-lhes, garantindo-lhes aquilo que pretendem. Basta apenas que peçam e multiplicá-los-ei como os imensos rebanhos

³⁸que enchem as ruas de Jerusalém em dias de sacrifício. As cidades arruinadas tornarão a encher-se de multidões e toda a gente verificará que eu sou o SENHOR!”

Ezequiel 37

O vale de ossos secos

¹A mão do SENHOR desceu sobre mim e fui transportado pelo Espírito de Deus a um vale cheio de ossadas.

²Fez-me andar por ali, pelo meio duma quantidade enorme de ossos já extremamente ressequidos.

³E disse-me: “Homem mortal, poderão estes ossos tornar-se novamente em pessoas?” “SENHOR Deus, só tu sabes se isso é possível”, respondi.

⁴Então mandou que eu profetizasse para aqueles ossos o seguinte: “Ossos secos, ouçam a palavra de Deus!

⁵Porque o SENHOR Deus vos diz: Vejam! Soprarei sobre vocês e tornarão a viver!

⁶Serão revestidos de carne, de nervos e cobertos com pele; soprarei sobre vocês o espírito e hão de viver e saber que eu sou o SENHOR!”

⁷Falei-lhes pois essas palavras da parte de Deus, tal como me disse, e começou a ouvir-se um ruído por todo o vale, ainda enquanto eu falava. Tudo se agitava, os ossos juntando-se uns com os outros, de acordo com a estrutura do corpo.

⁸Continuei a olhar e vi que se iam revestindo de carne e de nervos; depois cobriram-se de pele. No entanto, faltava-lhes a vida.

⁹Por isso, disse-me que mandasse vir o espírito sobre eles, assim: “Diz o SENHOR Deus: Vem dos quatro pontos cardiais, ó espírito, e sopra sobre estes corpos inertes para que vivam!”

¹⁰Disse então isso mesmo e os corpos puseram-se a mexer com vida; levantaram-se e formavam um exército imenso de gente.

¹¹Disse-me Deus: “Estes ossos representam todo o povo de Israel. Eles falam assim: ‘Não passamos dum montão de ossos ressequidos; já não nos resta esperança de espécie alguma!’

¹²No entanto, diz-lhe isto da parte do SENHOR Deus: Povo meu, hei de abrir-vos as sepulturas e fazer com que se levantem e regressem à terra de Israel.

¹³Por fim, ó meu povo, hão de saber que eu sou o SENHOR, quando abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela.

¹⁴Porei o meu Espírito sobre vocês, para que vivam, e hão de regressar à vossa terra natal. Dar-se-ão conta, nessa altura, de que eu, o SENHOR, fiz aquilo que vos prometi.”

Uma nação sob um rei

¹⁵Recebi novamente uma mensagem da parte do SENHOR, dizendo:

¹⁶“Pega numa vara e grava nela os seguintes dizeres: ‘Esta vara representa Judá e as outras tribos suas aliadas.’ Pega depois noutra vara e escreve estas outras palavras: ‘Esta vara representa Efraim e todas as outras tribos de Israel.’

¹⁷Seguidamente, junta-as na tua mão, como se fossem uma só.

¹⁸Quando o teu povo te perguntar: ‘Não nos explicarás o que tudo isto significa?’

¹⁹Dirás aos filhos do teu povo, pegando nas varas, de forma que as vejam bem, o que o SENHOR Deus lhes comunica: Tomarei as tribos de Israel e juntá-las-ei a Judá, de forma a que na minha mão se tornem numa só tribo.

²⁰Segura firme e diante dos olhos do povo as duas varas de madeira sobre as quais escreveste.

²¹Diz-lhes em seguida o que o SENHOR Deus diz: Estou a juntar o povo de Israel do meio de todas as nações e vou trazê-lo para casa; vou trazê-lo à sua terra natal de todas as partes do mundo.

²²Unificarei o povo numa só nação e terão um só rei sobre eles. Nunca mais estarão divididos em duas nações.

²³Deixarão de se contaminar a si próprios com idolatria e outros pecados. Purificá-los-ei de todas essas abominações. Então, serão o meu verdadeiro povo e eu serei o seu Deus.

²⁴David, o meu servo será o seu rei, o seu único pastor. Obedecerão às minhas leis e a toda a minha vontade.

²⁵Habitarão na terra de Israel, essa terra onde os seus pais moraram e que eu dei ao meu servo Jacob. Tal como eles, também os seus filhos e todos os seus descendentes, pelas gerações fora, viverão ali. O meu servo David será o seu chefe para sempre.

²⁶Farei com eles uma aliança de paz, uma aliança eterna. Abençoá-los-ei e os multiplicarei.

²⁷O meu templo levantar-se-á para sempre no meio deles. Sim, a minha casa ali estará entre eles. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

²⁸Com o meu templo no meio deles, as nações verificarão que eu, o SENHOR, elegi Israel para ser o alvo especial das minhas bênçãos.”

Ezequiel 38

Profecia contra Gogue

¹Segue-se uma outra mensagem que o SENHOR me deu.

²“Homem mortal, vira-te para o norte, para a terra de Magogue, e profetiza contra Gogue, rei de Meseque e de Tubal.

³Comunica-lhe o que o SENHOR Deus lhe diz: Sou contra ti, Gogue.

⁴Vou pôr-te ganchos nos queixos e levar-te para a tua condenação. Mobilizarei as tuas tropas e toda a tua cavalaria militar; farei de ti um poderoso exército, perfeitamente apetrechado.

⁵A Pérsia, Cuche e Pute também se juntarão a ti, com todos os seus escudos e capacetes.

⁶O mesmo fará Gomer, com os seus soldados e ainda os exércitos de Togarma, das bandas longínquas do norte, assim como muitos outros.

⁷Prepara-te! Mantém-te de prevenção! Serás o chefe deles todos, ó Gogue!

⁸Muito tempo depois serás chamado a intervir. Passados longos anos cairás sobre a terra de Israel, que estará a repousar em paz, após o regresso do seu povo de muitas terras.

⁹Tu e todos os teus aliados, um vasto e terrível exército, abater-se-ão sobre eles como um furacão e cobrirão toda a terra como uma nuvem negra.

¹⁰Assim diz o SENHOR Deus: Virão uns maus pensamentos ao teu espírito, nesse tempo.

¹¹E dirás: 'Israel é uma terra desprotegida, com povoações sem muralhas! Atacarei e destruirei esse povo que vive tão confiante!

¹²Levantar-me-ei contra todas essas cidades, antigamente desoladas e agora tão cheias de gente, gente que regressou das nações do mundo inteiro, e assim recolherei um saque enorme. Esse povo está cheio de gado, neste momento, e toda a terra como que se move em torno dele!'

¹³Mas Sabá e Dedã e os grandes senhores do comércio de Társis dirão: 'Porque vens roubar-lhes o ouro e a prata, levar-lhes o gado e tudo o que possuem, deixando-os na miséria?'

¹⁴Assim, homem mortal, profetiza e declara a Gogue o que o SENHOR Deus diz: Quando o meu povo estiver a viver em paz, levantar-te-ás!

¹⁵Virás então lá do extremo norte, tu e muitas nações na tua companhia, com as tuas numerosas e poderosas forças de cavalaria.

¹⁶Cobrirás a terra como uma nuvem. Isto acontecerá num futuro distante. Vou trazer-te contra a minha terra, mas a minha santidade será confirmada

através da terrível destruição que sofrerás, perante os seus olhos. Todas as nações verão que eu sou Deus!

¹⁷Diz o SENHOR Deus: Tu és aquele de quem eu falei, há já muito tempo, por meio dos profetas de Israel, dizendo que decorridos muitos anos haveria de te trazer contra o meu povo.

¹⁸No entanto, vindo tu para destruir a terra de Israel, a minha ira se levantará!

¹⁹No meu zelo, no meu furor inabalável, garanto que haverá um poderoso tremor em toda a terra de Israel, nessa ocasião.

²⁰Tudo o que tem vida, no ar, na terra e no mar, estremecerá na minha presença; as montanhas se desfarão, os precipícios desmoronar-se-ão, grandes muralhas cairão desfeitas no chão.

²¹Mandarei vir contra ti toda a espécie de terrores, diz o SENHOR Deus! Vocês acabarão por se destruir uns aos outros, numa guerra mortal e fratricida!

²²Ferir-te-ei com guerra, pestes e enchentes destruidoras. Saraivadas mortíferas, fogo e enxofre cairão sobre ele e sobre o seu exército, sobre as muitas nações suas aliadas.

²³Dessa forma, revelarei a minha grandeza e trarei grande prestígio ao meu nome. Todas as nações do mundo saberão o que eu realizei e verão que eu sou o SENHOR!

Ezequiel 39

¹Homem mortal, profetiza o seguinte contra Gogue. Diz-lhe assim: Estou contra ti, Gogue, rei de Meseque e de Tubal, diz o SENHOR Deus.

²Farei com que mudes de direção e conduzir-te-ei às montanhas de Israel, trazendo-te desse norte distante.

³Então, com um só golpe, tirarei o arco da tua mão esquerda e farei as tuas flechas cair da tua mão direita!

⁴Morrerás, tanto tu como todo o teu vasto exército, sobre aquelas montanhas. Dar-te-ei como alimento às aves de rapina e aos animais selvagens que te devorarão.

⁵Não chegarás a alcançar as cidades; cairás em campo aberto. Fui eu quem o disse! Eu, o SENHOR Deus, falei!

⁶Farei com que chova fogo sobre Magogue e sobre os teus aliados que vivem sossegados na costa e saberão que eu sou o SENHOR.

⁷É assim que tornarei conhecido o meu santo nome entre o povo de Israel; não mais permitirei que o meu nome seja profanado. Também as outras nações se darão conta de que eu sou o SENHOR, o Santo de Israel.

⁸Esse dia de julgamento virá. Tudo há de acontecer como eu declarei, diz o SENHOR Deus.

⁹Os habitantes das cidades de Israel irão aos campos e levarão os vossos escudos; ajuntarão as armas abandonadas para lhes deitar fogo. Farão fogueiras com escudos e couraças, arcos e flechas, lanças e bastões; tudo lhes servirá de lenha para queimar durante sete anos.

¹⁰Sim, durante sete anos não precisarão de mais nada para fazer fogo. Não necessitarão de ir cortar árvores ou de ir apanhar lenha; todo aquele material de guerra lhes servirá para isso; utilizarão o despojo daqueles que os queriam despojar, diz o SENHOR Deus.

¹¹Darei a Gogue e aos seus exércitos uma sepultura no vale dos Viajantes, a leste do mar Morto. Os viajantes deixarão de passar ali, pois ali serão enterrados Gogue e a multidão dos seus soldados. O nome daquele lugar mudará para vale do Exército de Gogue.

¹²O povo de Israel levará sete meses a enterrar todos aqueles cadáveres.

¹³Toda a gente em Israel colaborará nesse trabalho, pois se tratará duma vitória gloriosa, nesse dia em que demonstrarei a minha glória, diz o SENHOR Deus.

¹⁴Ao fim de sete meses, ainda hão de nomear homens para procurar cuidadosamente em toda a terra algum cadáver esquecido, para o enterrar, a fim de que a terra fique limpa.

¹⁵Sempre que alguém encontre algum osso humano, porá uma marca ao lado para que os indivíduos encarregados de enterrar os cadáveres o encontrem e o levem com os outros para o vale do Exército de Gogue.

¹⁶E haverá ali uma cidade chamada Hamona, que significa Multidão. Dessa forma, a terra ficará definitivamente limpa.

¹⁷E agora, homem mortal, chama todas as aves e animais e diz-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Juntem-se e venham tomar parte num grandioso sacrifício! Venham de longe e de perto até às montanhas de Israel! Venham comer carne e beber sangue!

¹⁸A carne é a de homens poderosos; o sangue é o de príncipes; eles substituem os carneiros, as ovelhas, os bodes e os novilhos de Basã na minha festa sacrificial.

¹⁹Encham-se de carne até se fartarem! Bebam do sangue até se embriagarem! É este o grande sacrifício que vos preparei.

²⁰Fartem-se, pois, à minha mesa! Banqueteiem-se com cavalos, com carros de combate e com os seus condutores, com valentes soldados, diz o SENHOR Deus!

²¹Darei assim uma prova de força da minha glória às nações. Todos verão o castigo que Gogue sofreu e saberão que fui eu quem fiz isto.

²²Daí em diante, o povo de Israel ficará bem certo de que eu sou o SENHOR, o seu Deus!

²³Os povos ficarão também a saber a razão por que Israel foi mandado para o exílio, como castigo dos seus pecados, pois foram rebeldes para com o seu Deus. Foi por isso que escondi deles a minha face e os entreguei nas mãos dos seus inimigos; caíram ao fio da espada.

²⁴Desviei deles a minha face e castiguei-os na proporção da sua própria iniquidade e das suas transgressões.

²⁵Mas agora, diz o SENHOR Deus, porei fim ao cativeiro do meu povo! Terei misericórdia dele e restabelecerei a sua prosperidade, por causa da minha reputação!

²⁶Esse tempo de rebeldia e vergonha ficará a pertencer ao passado. O povo regressará à sua terra natal em paz e segurança, sem que mais ninguém os incomode ou aterrorize.

²⁷Hão de regressar vindos das terras dos seus adversários e a minha glória se tornará evidente para todas as nações, quando eu fizer com que isso aconteça. Através deles restabelecerei a grande fama da minha santidade aos olhos das nações do mundo.

²⁸O meu povo, nessa altura, certificar-se-á de que eu sou o SENHOR, seu Deus, e de que sou eu o responsável por os ter enviado para o exílio e por os ter trazido para casa. Não deixarei que fique nenhum entre as nações.

²⁹Nunca mais esconderei deles o meu rosto, antes derramarei sobre eles o meu Espírito, diz o SENHOR Deus.”

Ezequiel 40

Visão do futuro templo

¹No décimo dia do início do ano, durante o vigésimo quinto ano do nosso exílio, o décimo quarto depois de Jerusalém ter sido capturada, veio sobre mim a mão do SENHOR.

²E numa visão levou-me até à terra de Israel e deixou-me sobre uma alta montanha, onde pude contemplar aquilo que me pareceu ser uma cidade em frente de mim.

³Ao aproximar-me vi um homem cuja aparência era como o bronze e que estava em pé diante do portão do templo, segurando na mão uma fita de linho para medir e uma vara, também para fazer medições.

⁴E disse-me assim: “Homem mortal, vê e escuta bem tudo o que te mostrar e grava-o no teu coração. Foste trazido até aqui para que te possa mostrar muitas coisas; depois regressarás ao povo de Israel e contar-lhe-ás tudo o que observaste.”

A porta oriental para o átrio exterior

⁵O homem começou então a medir a parede, limitando a área exterior ao templo com a sua vara de medição, que tinha 3 metros de comprimento. Disse-me: “Esta parede tem 3 metros, tanto de altura como de largura.”

⁶Depois levou-me até à passagem que dá para o muro de leste. Subimos sete degraus até ao átrio de entrada e tinha 3 metros de largo.

⁷⁻¹²Indo através da passagem referida, vi que havia três compartimentos para guardas, de cada lado, todos eles quadrados, com 3 metros de lado, e estavam separados 2,5 metros uns dos outros. Diante destes compartimentos havia um umbral de 50 centímetros de altura e 50 centímetros de largura. Do outro lado dos compartimentos havia um vestíbulo de 3 metros, que dava para um átrio com 4 metros, e colunas de 1 metro. Do outro lado do átrio, na outra extremidade da passagem, havia um vestíbulo de 5 metros de largura e 6,5 metros de comprimento.

¹³Depois mediu toda a largura exterior da porta, desde o telhado duma câmara até ao telhado da outra, e tinha 12,5 metros; fez a estimativa dos pilares de cada lado dos pórticos e mediam 10 metros de altura.

14-16 Todo o comprimento da passagem de entrada era de ³⁰ metros, de uma à outra extremidade. O comprimento total da entrada desde a parede de fora da porta até ao extremo oposto da última sala era de ²⁵ metros. Havia também janelas que estreitavam para o interior, através das paredes, de ambos os lados da passagem e nas paredes das câmaras. Havia também janelas à saída e à entrada dos vestíbulos. Os pilares eram decorados com palmeiras.

O átrio exterior

17 Depois levou-me ao átrio exterior. Havia um pavimento de pedra em toda a volta, da parte de dentro das paredes, e viam-se ³⁰ quartos construídos contra as paredes, dando para este pavimento.

18 Era chamado o pavimento inferior. A distância das paredes até ao pavimento era a mesma da extensão da passagem da entrada.

19 Mediu a parede do outro lado do átrio exterior do templo e achou a medida de ⁵⁰ metros, tanto no lado leste como no lado norte.

A porta do norte

20 De seguida, deixou a passagem oriental e dirigiu-se para a passagem da parede do norte, medindo-a.

21 Aqui também havia três câmaras de guarda de cada lado. Todas as medidas eram as mesmas da passagem anterior, de ²⁵ metros de comprimento e ^{12,5} metros de lado a lado.

22 Havia janelas, um átrio de entrada e decorações com palmeiras, tal como do lado oriental. Sete degraus conduziam ao vestíbulo interior.

23 Aqui, na entrada do norte, tal como na do leste, se alguém entrasse através da passagem para o átrio e o atravessasse, encontrava um muro interior no qual havia um corredor que dava para outro átrio interior. A distância entre as duas passagens era de ⁵⁰ metros.

O portão do sul

²⁴Depois levou-me de volta para o portão do sul, mediu as várias secções das suas passagens, verificando que eram as mesmas medidas das anteriores.

²⁵Tinha também janelas nas paredes, tal como as outras, e um átrio de entrada. E também, à semelhança das outras, tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura.

²⁶Havia igualmente uma escada de sete degraus que levava até lá; viam-se decorações semelhantes, com palmeiras, nas paredes.

²⁷Aqui também, quem caminhasse pela passagem para o átrio chegava a um muro interior, no qual encontrava uma abertura por onde se ia ter a um átrio interior. A distância entre as duas passagens era de 50 metros.

As portas para o átrio interior

²⁸Levou-me então ao átrio interior, pela porta do sul, e achou as mesmas medidas que anteriormente.

²⁹As suas câmaras, pilares e vestíbulos eram idênticos aos outros.

³⁰Tinham também janelas em volta e mediam igualmente 25 metros de comprimento por 12,5 metros de largo.

³¹A única diferença era que havia aqui oito degraus em vez dos sete das outras. Também se encontravam aqui decorações com palmeiras nos pilares.

³²Depois levou-me ao átrio interior pelo caminho do oriente, fazendo as mesmas medidas, e encontrando os mesmos resultados.

³³As câmaras, os pilares, os vestíbulos eram do mesmo tamanho. Viam-se as mesmas janelas nas paredes e media 25 metros de comprido e 12,5 metros de largo.

³⁴Os seus vestíbulos estavam defronte do átrio exterior; havia decorações de palmeiras nas colunas, mas contavam-se oito e não sete degraus como antes, para chegar até à entrada.

³⁵Guiou-me à porta do norte e fez as mesmas medições:

³⁶As câmaras, os pilares e os vestíbulos eram semelhantes aos outros; a porta tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura.

³⁷O vestíbulo estava em frente do átrio exterior e tinha pinturas de palmeiras nas paredes de cada lado da passagem de acesso. Havia também oito degraus aqui para chegar até à entrada.

O espaço para preparação dos sacrifícios

³⁸Uma porta neste vestíbulo dava acesso a um espaço onde a carne para os holocaustos era lavada, antes de ser transportada para o altar.

³⁹Havia de cada lado da passagem de acesso duas mesas onde os animais eram degolados, para serem apresentados em holocausto, como oferta pelo pecado e como oferta pelas culpas.

⁴⁰Fora do átrio de entrada, de cada lado das escadas de acesso à entrada do norte, havia ainda mais duas mesas.

⁴¹Ao todo, viam-se oito mesas, quatro do lado de fora e quatro no interior, onde os sacrifícios eram preparados.

⁴²Havia também quatro mesas de pedra onde se encontravam os instrumentos necessários para aquele serviço de preparação dos animais. Estas mesas tinham 75 centímetros de lado; eram quadradas e mediam 50 centímetros de altura.

⁴³Viam-se ganchos de 9 centímetros de comprimento presos às paredes do átrio de entrada e nas mesas onde a carne devia ser posta.

Câmaras para os sacerdotes

⁴⁴No átrio interior havia duas câmaras; uma junto à entrada do norte, virada para o sul, e outra junto à entrada do sul, virada para o norte.

⁴⁵Disse-me depois: “A câmara junto à entrada do norte é para os sacerdotes que têm a responsabilidade de guardarem o templo.

⁴⁶A outra, junto à entrada do sul, é para os sacerdotes que se ocupam do altar, os descendentes de Zadoque, porque só eles, de entre todos os levitas, podem chegar-se ao SENHOR para o servir.”

⁴⁷Depois mediu o átrio interior; era quadrado com 50 metros de largura; havia um altar no pátio, diante do templo.

O templo

⁴⁸Levou-me ao vestíbulo do templo. As suas paredes formavam pilares, dois de cada lado, com 2,5 metros de espessura cada um. A entrada tinha 7 metros de largura e as suas paredes eram de 1,5 metros.

⁴⁹O átrio de entrada tinha 10 metros de largura e 6 metros de comprimento.

Ezequiel 41

¹Seguidamente, levou-me à nave do templo, a parte mais espaçosa, e mediu os seus pilares. Eram quadrados com 3 metros de lado.

²A largura da entrada era de 5 metros e tinha 2,5 metros de fundo. A nave, só por si, tinha 20 metros de comprimento e 10 metros de largura.

³Depois entrou no compartimento ao fundo da nave e mediu os pilares de entrada que eram de 1 metro de espessura. A largura da entrada desse quarto era de 3 metros, com um vestíbulo de 3,5 metros de fundo por detrás.

⁴Esse compartimento era quadrado e tinha 10 metros de lado. “Este”, disse-me ele, “é o lugar santíssimo!”

⁵Mediu a parede do templo e constatou que tinha uma espessura de 3 metros com uma série de câmaras laterais em toda a volta. Cada uma dessas câmaras tinha 2 metros de largura.

⁶Estas câmaras estavam construídas em três fileiras que se sobrepunham; cada fileira tinha trinta câmaras; toda a estrutura estava suportada por vigas que não estavam presas à parede do templo.

⁷Cada fileira era mais larga do que a que estava por baixo, correspondendo à estrutura do templo em altura. Havia uma escada de acesso de andar para andar.

⁸Notei que o templo estava construído sobre uma plataforma e que a última fila de câmaras se sobrepunha 3 metros sobre essa plataforma.

⁹A parede exterior dessas câmaras tinha 2,5 metros de espessura e havia um espaço vazio entre as câmaras laterais do templo.

¹⁰De ambos os lados do templo, 10 metros afastada da plataforma, havia uma fila de câmaras, em baixo, no pátio interior.

¹¹Duas portas abriam-se, da fileira de câmaras sobre a plataforma que tinha 2,5 metros de largura, uma delas virada para o norte e a outra para o sul.

¹²Havia um grande edifício que se erguia a ocidente, diante do átrio do templo, e que media 35 metros de largura por 45 metros de comprimento. As paredes tinham 2,5 metros de espessura.

¹³Então mediu o templo e também os espaços de separação em volta; era uma área com 50 metros quadrados.

¹⁴O pátio interior, a oriente do templo, tinha também 50 metros de largo.

¹⁵Igual a este era também o edifício a ocidente do templo, incluindo as suas duas paredes. A nave do templo, o lugar santíssimo e o átrio de entrada

¹⁶estavam cobertos de madeira e estes três lugares tinham igualmente janelas recuadas. Quanto às paredes interiores do templo, eram da mesma forma revestidas de madeira, tanto na parte de cima como na parte por baixo das janelas.

¹⁷O espaço acima da parte que conduzia até ao lugar santíssimo também estava revestido de madeira.

¹⁸As paredes eram decoradas com incrustações que representavam querubins, cada um deles com dois rostos intercalados com palmeiras.

¹⁹Um dos rostos, como um rosto humano, olhava para a palmeira que estava de um lado; o outro, como o rosto de um leão, estava virado para o lado da outra palmeira.

²⁰E era assim em toda a volta da parede interior do templo.

²¹Havia ombreiras em todas as portas da nave do templo e em frente do lugar santíssimo encontrava-se algo

²²que parecia um altar de madeira. Este altar era quadrado, com 1 metro de lado e 1,5 metros de altura; os seus cantos, a sua base e os lados eram de madeira. “Esta”, disse-me ele, “é a mesa que está sempre diante do SENHOR.”

²³Tanto a nave do templo como o lugar santíssimo tinham duplas portas,

²⁴cada uma com dois batentes.

²⁵As portas que conduziam à nave do templo tinham querubins como decoração, além das palmeiras, tal como as paredes. Uma trave grossa estava atravessada por cima do vestíbulo de entrada.

²⁶Havia janelas recuadas e palmeiras trabalhadas na madeira, de ambos os lados do átrio de entrada, e também nos vestíbulos laterais do templo e nas grossas traves da entrada.

Ezequiel 42

Câmaras para os sacerdotes comerem

¹Depois conduziu-me para fora do templo, para a parte de trás, para o pátio interior, até às câmaras do norte do pátio do templo, e até um outro edifício.

²Este conjunto de estruturas tinha 50 metros de comprimento por 25 metros de largura.

³As galerias de compartimentos que estavam por detrás desta construção, constituíam a parede do pátio. As câmaras distribuíam-se em três fileiras para o pátio exterior, de um lado, tendo uma galeria de 10 metros que dava para o pátio interior, do outro lado.

⁴Havia um passeio de 5 metros de largura e 50 metros de comprimento, que corria entre a galeria de quartos e o edifício, com as portas do edifício para o norte.

⁵As duas galerias superiores de compartimentos não eram tão largas como as de baixo, porque as passagens das galerias de cima eram mais largas.

⁶E como estes edifícios não eram construídos com vigas, como os dos átrios exteriores, os andares iam estreitando a partir do chão.

⁷A parede exterior em frente dos aposentos do lado do átrio exterior tinha 25 metros.

⁸⁻¹⁰Porque o comprimento dos aposentos paralelos ao átrio exterior era de 25 metros, a extensão total em frente do santuário era de 50 metros. Uma parede estendia-se a partir da extremidade da ala mais curta, paralela à ala mais longa, e havia uma entrada do pátio exterior para estes compartimentos do oriente. A toda a largura do muro e do átrio, do lado sul, em frente do pátio e do edifício, havia salas. No lado sul do templo havia um edifício idêntico, perto do edifício situado no extremo ocidental do templo.

¹¹⁻¹²Diante das salas havia uma passagem semelhante à passagem do lado norte. Tinha as mesmas medidas, a mesma disposição e entradas idênticas. Havia uma porta por baixo das salas, com uma entrada para esses aposentos, no lado sul do edifício, no extremo oriental, onde começava a parede.

¹³Então disse-me: “Estas galerias de compartimentos do norte e do sul, diante do pátio do templo, são santas; é aí que os sacerdotes que oferecem os sacrifícios ao SENHOR deverão comer desses santos sacrifícios e armazenar os

que devem ser guardados, tal como a ofertas de cereais, as ofertas pelo pecado e pela culpa; porque este lugar é santo.

¹⁴Quando os sacerdotes deixarem este santo lugar, a nave do templo, deverão mudar de roupa antes de saírem para o pátio exterior. As vestimentas especiais com as quais administraram o serviço religioso devem ser despidas, porque se trata de uma roupa sagrada. Deverão, pois, vestir outros fatos antes de entrar nas partes do edifício abertas ao público.”

¹⁵Quando acabou de fazer estas medições, levou-me para fora, pela porta oriental, para medir toda a área exterior.

¹⁶⁻²⁰Constatou que tinha a forma de um quadrado, com 250 metros de lado, com uma parede toda em volta a separar a área sagrada da que era aberta ao público.

Ezequiel 43

¹Posteriormente levou-me até à passagem através da parede exterior que conduz à parte de leste.

²E de repente apareceu a glória do Deus de Israel do lado do oriente. O ruído da sua aparição foi semelhante ao rugido de uma grande torrente, e toda a região ficou iluminada com a sua glória.

³Era igual àquilo que tinha visto já noutras visões, primeiro junto ao rio Quebar e mais tarde em Jerusalém, quando veio para destruir a cidade. E caí perante ele com o meu rosto em terra.

⁴A glória do SENHOR penetrou no templo pela porta oriental.

A glória do SENHOR volta ao templo

⁵O Espírito levantou-me e levou-me para o átrio interior. A glória do SENHOR encheu todo o templo.

⁶Ouvi depois a voz do Senhor a falar-me do interior do templo. O homem que tinha estado a fazer as medições ainda se encontrava ao meu lado.

⁷Disse-me o Senhor: “Homem mortal, este é o lugar do meu trono, o sítio onde descansam os meus pés, onde permanecerei, vivendo entre o meu povo de Israel para sempre. Tanto ele como os seus reis não mais profanarão o meu santo nome através de cultos adúlteros a outros deuses ou adorando pedaços de pau erigidos como ídolos pelos seus reis.

⁸Edificaram casas de culto aos seus ídolos, mesmo ao lado do meu templo, apenas com uma simples parede a separar os dois lugares. Foi por terem sujado o meu nome santo com tamanhas maldades que os consumi na minha ira.

⁹Abandonem agora os ídolos e esses deuses representados por madeiras grosseiras, que os seus reis lhes apresentaram, e então viverei para sempre no meio deles!

¹⁰Homem mortal, descreve ao povo de Israel o templo que eu te mostrei. Diz-lhes como é o plano da sua construção, para que fiquem envergonhados de todos os seus pecados.

¹¹E se eles se mostrarem verdadeiramente arrependidos do que praticaram, então explica-lhes todos os detalhes da construção, as diferentes passagens, as portas que ele tem, enfim, tudo que diz respeito a essa construção. Põe por escrito todas as diretivas e regulamentos que devem observar.

¹²O princípio fundamental do templo é este: santidade. Toda essa elevação sobre a qual está construído o templo é santíssima. Sim, essa é a lei básica a seu respeito.

O altar

¹³São estas as medidas que concernem o altar: a base tem uma altura de 50 centímetros com uma cercadura toda em volta de 25 centímetros de largura;

essa base sobressai além das paredes do altar em ⁵⁰ centímetros. O primeiro andar do altar consiste numa plataforma de pedra de ¹ metro de altura.

14-17 Por cima desta, levanta-se uma outra plataforma, ⁵⁰ centímetros mais larga nos quatro lados do que a anterior, e tendo ² metros de altura. E sobre esta ainda outra plataforma, sobre a qual se queimavam os sacrifícios, também com ² metros de altura. Esta constitui o cimo do altar com quatro pontas em forma de haste. Este topo do altar é um quadrado com ⁶ metros de lado. A plataforma superior, também quadrada, tem ⁷ metros de lado e um rebordo em volta de ²⁵ centímetros de largura. O fosso tem ⁵⁰ centímetros de largura para os quatro lados. Do lado do oriente há uns degraus para se poder subir ao altar.”

18 Depois continuou a dizer-me: “Homem mortal, diz assim o SENHOR Deus: Estas são as medidas que terá o altar a construir no futuro, quando for erigido para nele se oferecerem os holocaustos e se fazer nele a aspersão do sangue.

19 A família de Zadoque, da tribo de Levi, que são meus sacerdotes, deverá oferecer um novilho para a expiação do pecado.

20 Tomarás parte do seu sangue e aspergi-lo-ás sobre os quatro cantos do altar, assim como nos quatro cantos da plataforma superior e também no rebordo em volta. Desta forma, ficará o altar purificado e expiado.

21 Depois pega no novilho da expiação do pecado e queima-o, num lugar para tal ordenado, fora da área do templo.

22 No segundo dia, sacrifica um bode, novo, sem qualquer defeito, sem doença nenhuma, nem deformidades, feridas ou cicatrizes, para sacrifício pelo pecado. Assim será purificado o altar, tal como foi feito com o novilho.

23 Depois de terminar esta cerimónia de purificação, oferece um outro bode, também ele perfeito, e ainda um carneiro igualmente sem qualquer imperfeição, que tomarás do rebanho.

²⁴Apresenta-os perante o SENHOR e os sacerdotes salpicarão sal sobre eles como holocaustos.

²⁵Durante sete dias, em cada dia, um bode, um novilho e um carneiro do rebanho serão sacrificados por expiação do pecado. Nenhum desses animais deverá ter qualquer defeito.

²⁶Faz isso em cada um desses sete dias, para purificação e expiação do altar, consagrando-o desta forma.

²⁷No oitavo dia, e em cada um dos dias seguintes, os sacerdotes sacrificarão sobre o altar os holocaustos e as ofertas de paz do povo, e eu vos aceitarei, diz o SENHOR Deus!”

Ezequiel 44

O príncipe, os levitas, os sacerdotes

¹Então o homem fez-me regressar à passagem oriental no muro exterior, mas que estava fechada.

²E o SENHOR disse-me: “Esta porta permanecerá fechada; nunca será aberta. Ninguém passará por aqui, pois o SENHOR, o Deus de Israel, entrou por este sítio; portanto, permanecerá encerrada.

³Apenas o príncipe, visto que se trata do príncipe, poderá sentar-se no interior dessa passagem, para fazer uma celebração perante o SENHOR; mas só entrará e sairá por essa passagem.”

⁴Depois levou-me pelo caminho da passagem do norte, até defronte do templo. Vi então a glória do SENHOR que enchia o templo do SENHOR e caí com o rosto em terra.

⁵O SENHOR disse-me: “Homem mortal, pondera cuidadosamente; vê e ouve com toda a tua atenção. Escuta bem tudo o que te disse respeitante às leis e

aos regulamentos do templo do SENHOR e toma nota de quem pode entrar no templo e de quem não pode.

⁶Diz a esses rebeldes, o povo de Israel, que assim fala o SENHOR Deus: Ó Israel, pecaste grandemente!

⁷Permitiste que incircuncisos tivessem acesso ao meu santuário, gente cujo coração rejeita a Deus, nos momentos em que me ofereciam o alimento, a gordura e o sangue. Dessa forma, quebraram a minha aliança, acrescentando mais este a todas as vossas outras abominações.

⁸Não cumpriram as leis que vos tinha dado quanto a estas coisas sagradas, pois contrataram gente estranha para se encarregar do meu santuário!

⁹Diz o SENHOR Deus: Nenhum estrangeiro, dos muitos que há no vosso meio, entrará no meu santuário, se não tiver sido circuncidado e se não amar o SENHOR.

¹⁰E os homens da tribo de Levi que me abandonaram, quando Israel se extraviou para longe de Deus, correndo para os ídolos, deverão ser castigados por causa da sua infidelidade.

¹¹Poderão ser guardas do templo e porteiros; poderão encarregar-se do abate dos animais que forem trazidos para holocaustos, e assim ajudar o povo.

¹²Contudo, pelo facto de terem encorajado o povo a prestar culto a outros deuses, levando Israel a cair num grande pecado, levantei contra eles a minha mão e garanti solenemente, diz o SENHOR Deus, que hão de ser castigados.

¹³Não poderão aproximar-se de mim para administrar como sacerdotes; não lhes será permitido tocar em nada das minhas coisas santas; terão de carregar essa vergonha, por causa de todas as abominações que cometeram.

¹⁴No entanto, eu os encarregarei de zelar e cuidar do templo, mediante a execução de vários serviços diários.

¹⁵Os filhos de Zadoque, da tribo de Levi, esses é que continuaram como meus sacerdotes no templo, na altura em que Israel me trocou pelos ídolos. Esses homens serão, por isso, meus oficiantes; manter-se-ão na minha presença para oferecer a gordura e o sangue dos sacrifícios, diz o SENHOR Deus.

¹⁶Entrarão no meu santuário, aproximar-se-ão da minha mesa, para me prestar culto; eles cumprirão os meus regulamentos.

¹⁷Usarão unicamente roupa de linho, quando entrarem no pátio interior; não poderão trazer sobre si nada de lã, enquanto estiverem em serviço no pátio interior, no templo.

¹⁸Terão as cabeças cobertas com um turbante de linho e uns calções interiores também de linho. Não usarão nada que os faça transpirar.

¹⁹Quando voltarem para o pátio exterior, deverão despir as roupas que usaram durante o serviço que me prestaram, deixando-os nas câmaras santas, para evitar que o povo seja consagrado ao tocar nessas vestiduras.

²⁰Não deverão deixar crescer demasiado o cabelo, nem rapá-lo completamente. Deverão cortar o cabelo de uma forma regular e moderada.

²¹Nenhum sacerdote poderá beber vinho antes de vir para o pátio interior.

²²Poderá casar-se, mas só com uma rapariga judia ou com a viúva de outro sacerdote; não se casará com uma mulher divorciada.

²³Ensinará ao meu povo a diferença entre o que é santo e o que é secular, entre o que é puro e o que é impuro.

²⁴Servirão como juízes para resolver desentendimentos entre o meu povo. As suas decisões deverão fundamentar-se em leis. Os próprios sacerdotes deverão obedecer aos regulamentos e estatutos para todas as minhas festas sagradas e santificar os meus sábados.

²⁵Um sacerdote não se deve contaminar, aproximando-se dum corpo morto, a menos que se trate do pai, da mãe, de um filho seu, de um irmão ou uma irmã solteira. Em tais casos não há problema nenhum.

²⁶Mas após se ter purificado terá de esperar sete dias antes de poder de novo cumprir os seus deveres no templo.

²⁷No primeiro dia em que retomar ao trabalho no pátio interior e no santuário, terá de oferecer um sacrifício pelo pecado de si próprio, diz o SENHOR Deus.

²⁸Não têm o direito de possuir propriedades, pois eu sou tudo o que eles possuem.

²⁹O seu alimento será constituído pelos dons e sacrifícios trazidos ao templo pelo povo, as ofertas de cereais, as ofertas pelo pecado e pela culpa. Tudo aquilo que é oferecido ao SENHOR pertence aos sacerdotes.

³⁰Os primeiros frutos apanhados, e de uma forma geral todos os dons que se oferecem, vão para os sacerdotes. Os primeiros frutos de tudo também serão dados aos sacerdotes, para que o Senhor abençoe os vossos lares.

³¹Os sacerdotes nunca comerão carne de nenhuma ave ou animal que tenha morrido de morte natural ou que tenha sido morto quando atacado por outros animais.

Ezequiel 45

A divisão da terra

¹Ao repartirem a terra pelas tribos de Israel, darão primeiramente uma área ao SENHOR como sua porção sagrada. Esta zona deverá ter ^{12,5} quilómetros de comprimento por ¹⁰ quilómetros de largura. Esse solo será sagrado.

²Uma secção dessa terra, com ²⁵⁰ metros quadrados, será atribuída para edificação do templo. Acrescentar-se-lhe-á uma zona adicional de ²⁵ metros em toda a volta que deverá ficar vazia.

³Metade dessa área, isto é, um terreno com ^{12,5} quilómetros de comprimento e ⁵ quilómetros de largura, deverá ser separado para o templo.

⁴Toda essa porção de solo será terra santíssima; será usada pelos sacerdotes que servem no santuário, para as suas casas, ao mesmo tempo que é o sítio do meu templo.

⁵A zona adstrita a esta, de ^{12,5} quilómetros de comprimento e de ⁵ quilómetros de largura, servirá de zona de residência para os levitas que trabalham no templo.

⁶Adjacente a esse local santo haverá uma secção de terreno de ^{12,5} quilómetros por ^{2,5} quilómetros que ficará aberta a toda a gente em Israel.

⁷Duas zonas especiais da terra serão postas de parte para o príncipe, uma de cada lado desse local santo e dessa secção aberta a todos; confinará com estas no seu comprimento; os seus limites, tanto a ocidente como a oriente, são os mesmos que os das zonas atribuídas às tribos.

⁸Este será o seu lote. Os meus príncipes não mais oprimirão nem defraudarão o povo. Deverão, portanto, atribuir tudo o que restar da terra do povo, dando uma porção a cada tribo.

⁹Diz o SENHOR Deus aos governantes: Deixem de explorar e correr com o meu povo para fora da terra pela violência, despojando-o dos seus lares. Procurem sempre agir com justiça e honestidade.

¹⁰Apliquem a justiça em tudo o que seja medições, balanças ou escalas de medida.

¹¹O homer será a vossa unidade de base, tanto para medir líquidos como sólidos. As medidas inferiores serão o efa para os sólidos e o bato para os líquidos.

¹²A unidade de peso será o siclo de prata e valerá sempre vinte geras, e não menos do que isso; cinco siclos valem mesmo cinco siclos e nunca menos; dez siclos são mesmo dez siclos; sessenta siclos equivalem a uma mina.

Ofertas e dias santos

¹³As vossas ofertas deverão ser feitas da seguinte maneira: devem dar uma medida em cada sessenta das vossas colheitas de trigo e de cevada.

¹⁴Devem dar um por cento do vosso azeite; meçam o azeite com um bato, que é a décima parte do homer, e é igualmente a décima parte do coro.

¹⁵Quanto ao gado, por cada duzentas ovelhas dos vossos rebanhos em Israel darão uma. Estas são as ofertas de alimentos, holocaustos e ofertas de paz, para fazer a expiação por aqueles que as trouxeram, diz o SENHOR Deus.

¹⁶Todo o povo de Israel deverá trazer as suas ofertas ao príncipe de Israel.

¹⁷O príncipe terá a obrigação de fornecer ao povo todos os sacrifícios necessários para as celebrações de adoração pública; ofertas pelo pecado, holocaustos, ofertas de vinho, de alimentos e de paz, para fazer expiação pelo povo de Israel. Isto será por altura das festas religiosas, das cerimónias da lua nova, dos sábados e de todas as outras ocasiões semelhantes.

¹⁸Diz o SENHOR Deus: No primeiro dia de cada ano novo sacrifiquem um novilho, sem defeito, para purificar o templo.

¹⁹O sacerdote pegará em parte do sangue desta oferta pelo pecado e pô-lo-á nos umbrais da porta do templo e sobre os quatro cantos da base do altar, e ainda sobre as paredes da entrada do pátio interior.

²⁰Façam isto também no sétimo dia desse mesmo primeiro mês por alguém que tenha pecado por erro ou ignorância; e assim o templo ficará purificado.

²¹No dia ¹⁴ do primeiro mês celebrarão a Páscoa. Durante sete dias comerão pão sem fermento.

²²Nesses dias comer-se-á unicamente pão sem fermento. No dia de Páscoa o príncipe fornecerá um novilho para ser apresentado como oferta pelo pecado, por si próprio e pelo povo de Israel.

²³E em cada um dos sete dias seguintes dessa celebração devem preparar um holocausto ao SENHOR. Esta oferta diária consistirá em sete novilhos e sete carneiros sem qualquer defeito. Um bode será também ofertado diariamente por expiação do pecado.

²⁴O príncipe fornecerá ^{3,8} litros de grão para oferta de cereais, ²² litros por cada um dos novilhos e carneiros, e ^{3,8} litros de azeite para acompanhar cada efa de grão.

²⁵Durante os sete dias da festa dos tabernáculos, que se realiza no décimo quinto dia do sétimo mês, o príncipe fornecerá os mesmos sacrifícios para a expiação do pecado; os holocaustos, as ofertas de cereais e as ofertas de azeite.

Ezequiel 46

¹Diz o SENHOR Deus: A entrada do lado da parede interior, a oriente, estará fechada durante os seis dias úteis e só se abrirá no sábado e nos dias das celebrações da lua nova.

²O príncipe entrará pela entrada exterior da passagem e permanecerá junto à ombreira da porta, enquanto o sacerdote oferece os seus holocaustos e ofertas de paz. Ele adorará no interior da passagem e depois regressará à entrada, a qual não será fechada antes do anoitecer.

³O povo adorará o SENHOR em frente desta passagem, nos sábados e nos dias das celebrações da lua nova.

⁴Os holocaustos que o príncipe oferece ao SENHOR nos dias de sábado consistirão em seis cordeiros e um carneiro, todos sem o mínimo defeito.

⁵Apresentará uma oferta de cereais de 22 litros de farinha, para acompanhar o carneiro, e também uma outra quantidade, desta vez conforme o que ele entender, para acompanhar cada cordeiro. Trará também $3,8$ litros de azeite por cada 22 litros de farinha.

⁶Na celebração da lua nova trará um novilho perfeito, seis cordeiros e um carneiro sem qualquer imperfeição.

⁷Com o novilho trará 22 litros de farinha para uma oferta de cereais. Com o carneiro trará também 22 litros de farinha. Com o cordeiro trará aquilo que ele quiser dar. Por cada quantidade de 22 litros de farinha oferecerá $3,8$ litros de azeite.

⁸O príncipe poderá entrar e sair pela passagem.

⁹Mas quando o povo entrar pela passagem do norte, para sacrificar durante as festas religiosas, deverá depois sair pelo lado sul. E os que entrarem pelo lado sul sairão pela passagem oposta, a do norte. Nunca sairão pelo sítio por onde entraram; deverão sempre utilizar a passagem oposta.

¹⁰O príncipe entrará e sairá juntamente com o povo nestas ocasiões.

¹¹Para resumir: Nas celebrações especiais e nas festas sagradas, as ofertas de cereais serão constituídas por 22 litros de farinha a acompanhar o novilho; o mesmo para acompanhar o carneiro; tanto quanto ele quiser para acompanhar o cordeiro; $3,8$ litros de azeite por cada quantidade de 22 litros de farinha.

¹²Sempre que o príncipe oferecer um holocausto ou uma oferta voluntária de paz, para serem sacrificados ao SENHOR, o portão interior oriental será aberto para que possa entrar e oferecer os seus sacrifícios, como acontece aos sábados. Depois voltar-se-á e sairá, após o que a porta será fechada sobre ele.

¹³Todas as manhãs, um cordeiro de um ano será sacrificado como holocausto ao SENHOR.

¹⁴Haverá também, todas as manhãs, uma oferta de cereais de $\frac{3}{8}$ litros de farinha, com $\frac{1}{3}$ litros de azeite misturados. Isto é um regulamento permanente.

¹⁵O cordeiro, a oferta de cereal e o azeite serão fornecidos em cada manhã para esse holocausto diário.

¹⁶Diz o SENHOR Deus: Se o príncipe der uma oferta de terra a um dos seus filhos, pertencer-lhe-á sempre.

¹⁷Mas se der uma oferta de terra a um dos seus servos, este conservá-la-á até ao ano da liberdade, ano em que se tornará livre; nessa altura, a terra retornará ao seu primeiro possuidor, o príncipe. Apenas os dons concedidos aos seus filhos terão carácter permanente.

¹⁸Aliás, o príncipe nunca poderá subtrair a propriedade duma outra pessoa pela violência. Se der um presente de terra aos seus filhos, deverá ser das suas possessões privadas, pois não quero que o meu povo perca o que lhe pertence e que por isso tenha de abandonar a terra.”

¹⁹Depois disso, usando a porta através da parede do lado da passagem principal, conduziu-me pela entrada até ao bloco dos quartos sagrados, virados para o lado norte. Ali, no extremo oeste dessas câmaras, vi um lugar onde,

²⁰pelo que me foi dito pelo homem que me guiava, os sacerdotes cozem o alimento do sacrifício de culpa e da oferta pelo pecado, e onde cozem o pão com a farinha das ofertas de cereais; fazem-no aqui para evitar ter de carregar os sacrifícios através do átrio exterior, para que o povo não toque naquilo que é sagrado.

²¹Tornou a trazer-me para o átrio exterior e levou-me a cada um dos quatro cantos do átrio.

²²Vi que havia em cada canto uma câmara de ²⁰ metros de comprimento por ¹⁵ metros de largura, rodeada por paredes.

²³Debaixo das muralhas, em toda a volta, havia uma fila de fornos de tijolo.

²⁴Explicou-me depois que esses fornos era onde os auxiliares do templo, os levitas, coziam os sacrifícios que o povo oferecia.

Ezequiel 47

O rio que corre do templo

¹Tornou a trazer-me de volta para a entrada do templo. Vi então uma nascente de água que corria para o oriente, vinda de sob o templo e que passava à direita do altar, pelo seu lado sul.

²Fez-me sair para o exterior da muralha, pela porta do norte, e dar a volta até à entrada do oriente, onde vi a torrente passando para o lado sul, o da passagem oriental.

³À medida que avançava, ia medindo e levou-me ⁵⁰⁰ metros para oriente, ao longo da torrente, mandando-me que a atravessasse. Nessa altura, a água dava-me pelos artelhos.

⁴Mediu mais ⁵⁰⁰ metros e mandou-me novamente que atravessasse; desta vez a água já me dava pelos joelhos.

⁵⁵⁰⁰ metros depois, dava-me pela cintura e ⁵⁰⁰ metros a seguir já a água era tão profunda que eu não podia atravessar, a menos que o fizesse a nado.

⁶Disse-me que me lembrasse bem do que tinha visto e deu-me ordem para regressar à margem donde partira.

⁷Quando ali cheguei, reparei que havia muitas árvores que tinham crescido em ambas as margens deste rio.

⁸Falou-me assim: “Este rio corre para oriente, através do deserto e do vale do Jordão para o mar Morto, onde alterará as suas águas, tornando-se frescas e puras.

⁹Tudo que estas águas tocarem viverá. O peixe tornar-se-á abundante nas águas do mar Morto, porque as águas desse rio curarão as águas salgadas do mar Morto e as tornarão frescas e puras. Por tudo o que este rio passar, haverá vida.

¹⁰Haverá pescadores nas margens do mar Morto, pescando desde En-Gedi até En-Eglaim. As praias estarão cheias de redes secando ao sol. O mar Morto estará cheio de peixes de toda a qualidade como acontece no Mediterrâneo.

¹¹No entanto, os seus charcos e os seus lamaceiros, esses não se tornarão doces; manter-se-ão salgados para serem fontes de sal.

¹²Além disso, toda a espécie de árvores de fruto crescerão nas margens deste rio, árvores cujas folhas serão sempre verdes e que nunca cairão; nelas sempre haverá fruto. Todos os meses se fará uma nova apanha de fruto, pois essas árvores são banhadas por um rio que corre desde o templo. O fruto servirá de alimento e as folhas usar-se-ão para fins terapêuticos.”

As fronteiras da terra

¹³Diz o SENHOR Deus: “São estas as instruções respeitantes à divisão da terra pelas doze tribos de Israel; a tribo de José, Efraim e Manassés, receberá como duas tribos.

¹⁴As outras receberão, cada uma, uma parte. Prometi solenemente que daria a terra aos vossos pais e agora tomarão posse dela.

¹⁵A fronteira norte irá desde o Mediterrâneo em direção a Hetlom e depois até à entrada de Zedade;

¹⁶seguidamente, até Berotá e Sibraim, que estão na fronteira de Damasco e de Hamate; finalmente até Hazer-Haticom, junto à fronteira de Haurã.

¹⁷Portanto, a fronteira norte será desde o Mediterrâneo até Hazar-Enom, a oriente, e fará fronteira com Hamate e Damasco a norte.

¹⁸A fronteira oriental correrá para o sul, desde Hazar-Enom até ao monte Haurã, onde se inclinará para ocidente, para o Jordão e para a ponta sul do mar da Galileia, continuando depois para baixo, com o rio Jordão a separar Israel de Gileade, passando o mar Morto até Tamar.

¹⁹A fronteira sul irá desde o leste, de Tamar, até à fontes de Meribá-Cades; depois segue o curso do rio do Egito até ao Mediterrâneo.

²⁰Do lado do ocidente, o próprio mar Mediterrâneo lhe servirá de fronteira, desde a fronteira sul até a entrada de Lebo-Hamate. Esse será o limite das terras a oeste.

²¹Dividam a terra, dentro destes limites, por entre as tribos de Israel.

²²Distribuem a terra como se fosse uma herança, entre vocês e os estrangeiros que vivem convosco com as suas famílias. Todas as crianças nascidas na terra, filhas ou não de estrangeiros, devem ser consideradas como cidadãos com os mesmos direitos que os vossos próprios filhos.

²³A todos estes estrangeiros será dada terra de acordo com a tribo onde vivem atualmente. Assim diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 48

A divisão da terra

¹Esta é a lista das tribos com o território que cada uma receberá. Dan: desde a fronteira do norte, no Mediterrâneo, através de Hetlom até Hamate, e depois até Hazar-Enã, na fronteira entre Damasco, a sul, e Hamate, a norte. São esses os limites a leste e a oeste da terra.

²Aser: o seu território fica a sul do território de Dan e tem as mesmas fronteiras a leste e a oeste.

³Naftali: fica a sul de Aser e tem também as mesmas fronteiras a leste e a oeste.

⁴Manassés: fica a sul de Naftali, com os mesmos limites a leste e a oeste.

⁵A seguir, junto a Manassés para o sul, fica Efraim,

⁶depois ficará Rúben e,

⁷por fim Judá, todos com as mesmas linhas de limite a leste e a oeste.

⁸No território de Judá, desde a fronteira oriental até ao mar Mediterrâneo, a ocidente, será reservado um território que terá a mesma extensão que o de cada tribo, ou seja, 12,5 quilómetros de extensão. O templo será estabelecido no centro desta área.

⁹Além disso, haverá uma faixa de território com 12,5 quilómetros de comprimento e 5 quilómetros de largura,

¹⁰⁻¹¹de norte a sul, rodeando o templo. Será para os sacerdotes, os filhos de Zadoque que me obedeceram e não pecaram com o povo de Israel e o resto da tribo de Levi.

¹²É porção especial de terra que lhe é atribuída, a mais santíssima de todas.

¹³A seguir a essa área há outra onde viverão os levitas. Será do mesmo tamanho e com a mesma forma que a primeira. Juntas medirão 12,5 quilómetros por 5 quilómetros.

¹⁴Nenhuma parte desta terra especial poderá ser vendida, negociada ou arrendada, pois pertence ao SENHOR, é santa.

¹⁵A faixa de terra de 12,5 quilómetros de comprimento por 2,5 quilómetros de largura, a sul da secção atribuída ao templo, será para uso público com a cidade no centro.

¹⁶A própria cidade será quadrada e terá 2,5 quilómetros de largura.

¹⁷Uma terra aberta para pastagens rodeará a cidade e terá 125 metros de extensão.

¹⁸No exterior da cidade, estendendo-se numa faixa de 5 quilómetros a leste e a oeste, na margem da terra sagrada, haverá um campo para a agricultura, pertencente à cidade, para uso público.

¹⁹Estará aberto a quem trabalhar na cidade, seja qual for a sua origem em Israel.

²⁰Toda esta área, incluindo as terras sagradas e as terras da cidade, será um quadrado com 12,5 quilómetros de largo.

²¹⁻²²A terra em ambos os lados desta área, estendendo-se para leste e oeste até às fronteiras de Israel, pertencerá ao príncipe. Esta terra, que ficará entre as porções atribuídas a Judá e Benjamim, terá 12,5 quilómetros e será quadrada, de cada lado das terras, tanto da sagrada como da terra da cidade. No meio ficará a parte reservada ao templo.

²³As secções dadas às tribos restantes são as seguintes. Benjamim: estende-se através de todo o território de Israel, desde a fronteira do oriente até à do ocidente.

²⁴Ao sul fica a de Simeão, estendendo-se igualmente entre estas as fronteiras oriental e ocidental.

²⁵Depois é Issacar com os mesmos limites.

²⁶A seguir vem Zebulão com a mesma forma.

²⁷Gad também com os mesmos limites.

²⁸Mas a sua fronteira a sul vai de Tamar até às fontes de Meribá-Cades, seguindo depois pela Ribeira do Egito até ao Mediterrâneo.

²⁹É este o loteamento que se fará entre cada tribo, conforme a palavra do SENHOR Deus.

As portas da cidade

30-31 Cada porta da cidade terá o nome de cada uma das tribos de Israel em sua honra. A norte, na sua muralha de 2,25 quilómetros, haverá três entradas, uma com o nome de Rúben, outra de Judá e outra de Levi.

32 A leste, na muralha igualmente de 2,25 quilómetros, haverá também três portas, com os nomes de José, Benjamim e Dan.

33 A sul, na muralha que terá o mesmo comprimento, haverá as portas de Simeão, Issacar e Zebulão.

34 E a oeste, da mesma maneira, ver-se-ão as portas de Gad, Aser e Naftali.

35 O perímetro total da cidade medirá 9 quilómetros e chamar-se-á: o SENHOR está ali.”

Daniel

Daniel 1

A preparação de Daniel na Babilónia

¹Três anos depois do rei Joaquim ter começado a reinar em Judá, o rei da Babilónia, Nabucodonozor, atacou Jerusalém com os seus exércitos.

²E o Senhor deu-lhe a vitória sobre Joaquim. Antes de regressar a Sinar (*Babilónia*), retirou algumas das taças sagradas do templo de Deus e pô-las depois no tesouro do seu deus.

³Então mandou a Aspenaz, que era o chefe do pessoal de serviço no palácio real, que seleccionasse alguns dos jovens judeus trazidos como cativos;

⁴mancebos de linhagem real, pertencentes à nobreza de Judá, para lhes ensinar a língua dos caldeus e a sua cultura. “Escolham-me uns moços fortes, saudáveis e de bela aparência!”, disse ele. “Devem ser instruídos em todos os domínios do saber, com uma boa cultura geral, e estar preparados para viver no palácio.”

⁵O rei ordenou que lhes dessem do melhor alimento a comer e do melhor vinho a beber, de tudo aquilo que era servido a ele próprio; e isso durante três anos, para que no final desse período de preparação viessem a ser seus conselheiros.

⁶Daniel, Hananias, Misael e Azarias foram quatro dos jovens escolhidos de todas as tribos de Judá.

⁷O responsável pela sua formação pôs-lhes outros nomes, nomes babilónicos. A Daniel chamou Beltessazar, a Hananias, Sadraque, a Misael, Mesaque e a Azarias, Abednego.

⁸Mas Daniel assentou no seu coração não se contaminar com o alimento e o vinho que o rei lhes dava. Pediu então a esse responsável que lhes permitisse alimentarem-se de outras coisas.

⁹Aconteceu até que Deus fez com que esse homem tivesse uma certa simpatia especial por Daniel e usasse de uma certa tolerância.

¹⁰No entanto, ficou alarmado com a sugestão de Daniel: “Tenho receio que vocês fiquem com um aspeto mais débil, quando comparados com os outros da vossa idade, e que o rei me mande decapitar por ter negligenciado as minhas responsabilidades!”

¹¹Daniel foi ter com o mordomo, a quem o responsável tinha encarregado de cuidar de Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

¹²Sugeriu-lhe que durante dez dias os deixasse submeterem-se a um regime apenas de vegetais e água.

¹³No final desse período, o mordomo poderia comparar a aparência deles com a dos outros que comiam da comida do rei e logo veria se continuariam com esse regime alimentar.

¹⁴O mordomo acabou por concordar.

¹⁵No fim dos dez dias, Daniel e os seus três amigos pareciam mais saudáveis e mais bem alimentados que os jovens que tinham comido a comida real.

¹⁶O mordomo passou a dar-lhes unicamente vegetais e água, retirando-lhes da alimentação os outros ricos pratos e os vinhos.

¹⁷Deus concedeu a estes quatro moços uma grande capacidade de aprendizagem, de tal forma que em breve dominavam os conhecimentos e a cultura daquele tempo. Deus deu mesmo a Daniel uma competência especial para compreender o significado de sonhos e visões.

¹⁸Quando aquele período de três anos de preparação e estudo se completou, o responsável nomeado pelo soberano trouxe todos os mancebos à presença deste, para serem examinados.

¹⁹O rei Nabucodonozor conversou longamente com cada um deles, mas aqueles que mais o impressionaram foram, sem dúvida, Daniel, Hananias,

Misael e Azarias. E passaram a ocupar o seu lugar na equipa de conselheiros reais.

²⁰Em todos os assuntos em que se requeria uma informação exata e a emissão de pareceres inteligentes, o rei achava os juízos destes jovens sempre dez vezes melhores que os dos magos e adivinhos do seu reino.

²¹Daniel manteve-se nesse lugar de conselheiro do rei até ao primeiro ano do reinado de Ciro.

Daniel 2

O sonho de Nabucodonozor

¹Uma certa noite, no segundo ano do seu reinado, Nabucodonozor teve um terrível pesadelo e acordou tremendo de terror. O seu espírito ficou tão aflito que não conseguia dormir.

²Chamou imediatamente todos os seus magos, astrólogos, encantadores, feiticeiros e ordenou-lhes que lhe lembrassem o sonho que tinha tido:

³“Tive um certo sonho”, disse-lhes, quando se apresentaram na sua presença, “e sinto-me muito incomodado sem saber o que significava.”

⁴Os outros, expressando-se em aramaico, disseram-lhe: “O rei que nos diga primeiro o sonho que teve e depois poderemos explicar-lhe o seu significado.”

⁵Mas o rei replicou: “Já vos disse que se não me disserem o que foi com que eu sonhei e não me explicarem o seu sentido, despedaçar-vos-ei e as vossas casas serão feitas num montão de ruínas!

⁶Se, pelo contrário, me contarem o sonho e o seu significado, encher-vos-ei de presentes, benefícios e honrarias. Portanto, fico à espera!”

⁷E aqueles homens tornaram a responder-lhe: “Mas como poderemos dizer o significado do sonho se não o contares previamente?”

⁸“Vocês estão a ver se ganham tempo, pois sabem que estou decidido a cumprir o que disse.

⁹Estão a preparar-se para me enganar com uma explicação qualquer, a ver se me esqueço do assunto e mudo de ideias. Mas não, digam-me com o que sonhei e só assim acreditarei na interpretação que me derem.”

¹⁰“Não há homem algum sobre a face da Terra que seja capaz de dizer que sonho é que tiveste! Como também não há rei algum do mundo que exija semelhante coisa dos seus súbditos!

¹¹O que o rei exige é uma coisa impossível. Ninguém, exceto unicamente os deuses, podem dizer-te o sonho que tiveste, e eles não estão aqui para intervir.”

¹²Ao ouvir isto o rei ficou profundamente irado e deu ordens para que todos os sábios da Babilónia fossem executados.

¹³Foram então buscar Daniel e os seus companheiros para serem mortos.

¹⁴Mas quando Arioque, o chefe da guarda real, veio para os levar, com muita sabedoria e bom senso, Daniel dominou a situação, perguntando:

¹⁵“Porque é que o rei está assim tão zangado? O que é que se passou?” Arioque contou-lhe tudo o que acontecera.

¹⁶Daniel pediu uma audiência com o soberano e disse-lhe: “Dá-me só um pouco de tempo e contar-te-ei o sonho que tiveste e o seu significado.”

¹⁷Depois foi para casa e expôs a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros, toda a situação.

¹⁸Pediram ao Deus do céu que lhes mostrasse misericórdia, dando-lhes a conhecer esse sonho misterioso, para que não tivessem de perder a vida juntamente com todos os outros.

¹⁹Nessa mesma noite, Deus contou a Daniel, numa visão, o que o rei tinha sonhado. Daniel louvou o Deus do céu:

²⁰“Louvado seja o nome de Deus por toda a eternidade, porque só ele tem toda a sabedoria e todo o poder.

²¹Tudo o que se passa neste mundo está sob o seu controlo. Remove governantes dos seus lugares e põe outros no poder. É ele quem dá a sabedoria aos sábios e a inteligência aos homens cultos.

²²Só ele pode revelar os mistérios que ultrapassam a compreensão humana. Conhece tudo o que não está revelado, porque ele é a luz; as trevas não são um obstáculo para ele.

²³Eu te agradeço e te louvo, ó Deus dos meus antepassados, porque me deste inteligência e capacidade, e ainda me revelaste nesta visão o sonho do rei e o seu sentido.”

Daniel interpreta o sonho

²⁴Daniel foi ter com Arioque, que se mantinha obrigado a cumprir a ordem do rei de executar todos os sábios, e disse-lhe: “Suspende essa execução! Leva-me junto do rei e eu lhe revelarei aquilo que ele pretende saber!”

²⁵Arioque apressou-se a levar Daniel até ao rei, dizendo: “Aquele tal, que é dos cativos de Judá, é capaz de te contar o sonho!”

²⁶O rei perguntou a Daniel, também chamado Beltessazar: “É verdade? Podes dizer-me o sonho que eu tive e qual é o seu significado?”

²⁷“Não há sábio, nem astrólogo, nem mago, nem adivinho algum que pudesse revelar-te semelhante coisa.

²⁸Mas há um Deus no céu que revela os segredos; ele contou-te no sonho que tiveste o que acontecerá no futuro. O teu sonho foi como se segue.

²⁹Sonhaste coisas que hão de vir a acontecer. Aquele que revela segredos esteve a falar contigo.

³⁰Lembra-te de que não é por eu ser mais sábio do que qualquer outra pessoa que conheço o segredo do teu sonho; se Deus mo revelou foi para teu benefício.

³¹Ó rei, tu viste uma estátua descomunal que tinha um esplendor fantástico e tremendo.

³²A cabeça da estátua era feita do mais puro ouro, o peito e os braços eram de prata, o ventre e as coxas de cobre;

³³as pernas eram de ferro e os pés parte de ferro e parte de barro.

³⁴Enquanto estavas a olhar, uma rocha foi retirada da montanha por um poder sobrenatural e foi arremessada contra a estátua e esmagou-lhe os pés de ferro e barro, fazendo-os em pedaços.

³⁵Então deu-se a derrocada de toda a estátua e o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro desfizeram-se em pedaços, de tal maneira esmiuçados que o vento os levou como se fossem palha e nunca mais se viram. Contudo, a rocha que feriu a estátua tornou-se ela própria uma grande montanha que ocupou a Terra inteira.

³⁶Foi este o sonho que tiveste e este é o seu significado.

³⁷Tu és rei sobre reis, porque foi Deus quem te deu o teu reino, o poder, a força e a glória.

³⁸O teu domínio estende-se às regiões mais afastadas; mesmo os animais e as aves estão sob o teu controlo por vontade de Deus. Tu és essa cabeça de ouro da estátua.

³⁹Mas quando o teu reino tiver chegado ao fim, um outro poder mundial se levantará e tomará o teu lugar. Esse império será inferior ao teu; depois de

cair levantar-se-á um terceiro, representado pelo ventre de bronze da estátua, que regerá o mundo.

⁴⁰Um quarto poder virá, tão forte como o ferro, que esmagará, destruirá e conquistará.

⁴¹Os pés que viste, parte de ferro e parte de barro, mostram que mais tarde este reino se dividirá.

⁴²Uma parte tornar-se-á tão forte como o ferro e outra tão frágil como o barro.

⁴³Esta mistura de ferro e de barro revela igualmente que estes reinos não de tentar aumentar o seu poder através de alianças de casamentos entre os seus chefes; mas não resultará, porque o ferro e o barro não podem unir-se.

⁴⁴Durante os reinados destes reis, o Deus do céu estabelecerá um reino que nunca mais será destruído; nunca ninguém o conquistará. Consumirá todos estes reinos e reduzi-los-á a nada; mas ele permanecerá para sempre indestrutível.

⁴⁵Este é o sentido da rocha arrancada da montanha, sem ser por mãos humanas, a rocha que desfaz em poeira o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. Assim, o grande Deus revela o que acontecerá no futuro e esta interpretação do teu sonho é tão segura e certa como foi a descrição que dele fiz!”

⁴⁶Nabucodonozor inclinou-se até ao chão perante Daniel, ordenando ao povo que lhe oferecesse sacrifícios e perfumes suaves.

⁴⁷“Verdadeiramente, ó Daniel”, disse o rei, “o teu Deus é o Deus dos deuses, Senhor dos reis, revelador de mistérios, pois revelou-te este segredo!”

⁴⁸Então o rei engrandeceu muito Daniel; deu-lhe uma grande quantidade de presentes de alto valor e nomeou-o governador de toda a província da Babilónia, assim como chefe de todos os sábios do país.

⁴⁹Depois, a pedido de Daniel, o rei designou Sadraque, Mesaque e Abednego como seus adjuntos na administração da província da Babilónia. Daniel tinha a função de magistrado principal na corte do rei.

Daniel 3

A estátua de ouro

¹O rei Nabucodonozor fez uma estátua de ouro, de ³⁰ metros de altura e ³ metros de largura; mandou erguê-la na planície de Dura na província da Babilónia.

²Seguidamente mandou mensagens a todos os governantes, altas individualidades, chefes militares, juízes, administradores das finanças públicas, conselheiros, autarcas e governadores de províncias do seu império, convidando-os a estarem presentes na consagração da sua estátua.

³Depois dessas pessoas terem chegado, e quando estavam diante do monumento,

⁴um arauto proclamou: “Ó povos de todas as nações e línguas, esta é a ordem do rei.

⁵Quando ouvirem a música, o conjunto instrumental formado pelos clarins, flautas, harpas, sambucas, saltérios, gaitas-de-fole e toda a espécie de instrumentos, deverão prostrar-se até ao chão para adorar a estátua de ouro do rei Nabucodonozor.

⁶Seja quem for que recusar obedecer a esta ordem será imediatamente lançado numa fornalha ardente!”

⁷Assim, logo que a tal banda começou a tocar, toda a gente, de todas as nações, línguas e religiões se inclinou até à terra e adorou a estátua.

⁸Aconteceu, no entanto, que alguns funcionários foram ter com o rei, acusando certos judeus de terem recusado adorar.

⁹“Que vossa Majestade viva para sempre!”, disseram eles ao rei Nabucodonozor.

¹⁰“Fizeste uma lei ordenando que toda a gente deveria inclinar-se em adoração perante a tua estátua de ouro, no momento em que a banda comesse a tocar.

¹¹E qualquer pessoa que recusasse fazê-lo seria lançada num forno de chamas ardentes.

¹²Há contudo uns judeus, chamados Sadraque, Mesaque e Abednego, a quem deste responsabilidades no governo da Babilónia, que te ofenderam, recusando servir o ídolo do teu deus ou adorar a estátua de ouro que ergueste.”

¹³Então Nabucodonozor, furioso e enraivecido, deu ordens para que esses três homens fossem trazidos à sua presença.

¹⁴“É verdade, Sadraque, Mesaque e Abednego”, perguntou-lhes, “que se recusaram servir os meus deuses e adorar a estátua de ouro que mandei erguer?

¹⁵Se assim é, vou dar-vos mais uma oportunidade. Quando a música começar a tocar, se se inclinarem para adorar a estátua, fica tudo bem, mas se recusarem fazê-lo serão lançados no forno flamejante, nessa mesma hora. Veremos se há algum outro deus que vos possa livrar das minhas mãos!”

¹⁶Os três homens responderam: “Ó Nabucodonozor, não precisamos de te responder sobre isso!

¹⁷Se formos lançados dentro da fornalha, o nosso Deus será capaz de nos libertar. Ele nos livrará das tuas mãos!

¹⁸Mas mesmo que não nos livre, fica sabendo, ó majestade, que nunca serviremos os teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que mandaste edificar!”

Os três homens lançados na fornalha

¹⁹Nabucodonozor encheu-se de furor, o seu rosto ficou vermelho de ira e mandou acender o forno e aquecê-lo sete vezes mais do que habitualmente.

²⁰Fez vir uns homens dos mais fortes do seu exército, para atarem os três judeus, e deu ordem para que os lançassem na fornalha.

²¹E assim aconteceu, depois de serem ligados com cordas fortes foram deitados às chamas, completamente vestidos, com a própria roupa que traziam.

²²Como o soberano, na sua fúria, tinha ordenado um aquecimento excecional do forno, as chamas saíam para o exterior e chegaram a matar os soldados, quando estes atiravam os três homens lá para dentro.

²³Dessa forma, Sadraque, Mesaque e Abednego caíram atados dentro do forno de fogo ardente.

²⁴Mas de repente, Nabucodonozor, que estava a olhar para a cena, deu um salto de espanto e exclamou para os seus conselheiros: “Não foram três os indivíduos que deitámos para dentro da fornalha?” “Sim, é claro, majestade!”, retorquiram.

²⁵“Então olhem bem! Eu estou a ver quatro homens desatados, passeando no meio do fogo e as chamas nada lhes fazem! Reparem que o quarto tem o aspeto de um filho dos deuses!”

²⁶Nabucodonozor aproximou-se da porta aberta do forno e gritou: “Sadraque, Mesaque e Abednego, servos do Deus altíssimo! Saíam daí! Venham cá!” E eles saíram do meio do fogo.

²⁷Os príncipes, os governadores, os capitães e os conselheiros juntaram-se à volta dos três homens e constataram que o fogo em nada os tinha afetado; nem mesmo um cabelo da sua cabeça se tinha queimado; as suas roupas não estavam sequer chamuscadas e nem cheiravam a queimado.

²⁸Disse o rei Nabucodonozor: “Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, porque mandou o seu anjo para livrar os seus servos que confiaram nele e recusaram obedecer à ordem do rei, preferindo antes morrer do que servir e adorar qualquer outro deus além do seu Deus.

²⁹Por isso, faço agora outro decreto pelo qual qualquer pessoa, seja de que nação, língua ou religião for, que disser qualquer frase ofensiva contra o Deus de Sadraque, de Mesaque e de Abednego será despedaçado e a sua casa feita num montão de ruínas, pois não há outro deus que possa livrar como este!”

³⁰Então o rei fez prosperar estes três homens e promoveu-os a cargos superiores no governo da província da Babilônia.

Daniel 4

Nabucodonozor sonha com uma árvore

¹Esta foi a proclamação que o rei Nabucodonozor enviou aos povos de todas as línguas das nações do mundo. Paz vos seja multiplicada!

²Pareceu-me bem tornar conhecidos os sinais e maravilhas que o Deus altíssimo realizou.

³Foi qualquer coisa de incrível, um poderoso milagre! E agora sei, de certeza, que o seu reino é eterno; o seu domínio estende-se pelos séculos dos séculos.

⁴Eu, Nabucodonozor, vivia tranquilo no meu palácio, rodeado de prosperidade.

⁵Até que uma noite tive um sonho que verdadeiramente me aterrorizou.

⁶Chamei então todos os sábios da Babilônia, para que me esclarecessem sobre a interpretação do meu sonho.

⁷No entanto, quando se apresentaram os mágicos, astrólogos, adivinhos e feiticeiros, depois de lhes ter contado o sonho, não houve nenhum que fosse capaz de interpretá-lo.

⁸Por fim, apresentou-se Daniel, esse homem a quem dei o nome de Beltessazar, de acordo com o nome do meu deus e sobre quem está o espírito dos deuses santos, e descrevi-lhe o sonho.

⁹Ó Beltessazar, chefe dos magos, disse-lhe eu, sei que o espírito dos deuses santos está sobre ti e que nenhum segredo te é demasiado difícil de desvendar. Diz-me o significado do meu sonho.

¹⁰Vi uma árvore muito alta no meio dum campo.

¹¹Esta ia-se tornando sempre cada vez mais alta, em direção aos céus, até que podia ser vista por toda a gente no mundo.

¹²As suas folhas eram frescas e verdes, os seus ramos vergavam sob o peso de frutos abundantes, frutos que podiam servir de alimento para toda a gente. Os animais selvagens descansavam à sua sombra e os pássaros faziam os ninhos nos seus ramos. Todo o mundo dependia dela.

¹³Durante o meu sono, vi um anjo, um vigilante santo que desceu do céu.

¹⁴E este gritou: “Derrubem a árvore; cortem-lhe os ramos, sacudam-lhe as folhas e espalhem os frutos. Espantem os animais que viviam à sua sombra e afugentem os pássaros das ramagens.

¹⁵Deixem, no entanto, o cepo e as raízes no chão, ligado com cadeias de ferro e bronze; deixem que a erva cresça em volta. Será molhado pelo orvalho e essa erva alimentará tanto os animais selvagens como ele próprio!

¹⁶Durante sete anos a sua natureza alterar-se-á; perderá o entendimento de homem ficando como um animal.

¹⁷Isto é decretado pelos vigilantes por mandado dos santos. O objetivo deste decreto é que toda a gente possa compreender que o Altíssimo tem o domínio dos estados do mundo e os dá a quem quer; até o menos notável dos homens pode constituir sobre eles para os governar!”

¹⁸Foi este o sonho que eu, o rei Nabucodonozor, tive. Tu, Beltessazar, podes certamente fazer aquilo que mais ninguém foi capaz, que é dar-me a explicação do sentido deste meu sonho, visto que há em ti o espírito dos deuses santos.

Daniel interpreta o sonho

¹⁹Daniel ficou perplexo durante algum tempo e perturbado nos seus pensamentos. Por fim, o rei dirigiu-lhe de novo a palavra: Beltessazar, não fiques assim agastado com a interpretação deste sonho! E Daniel respondeu-lhe. “Meu senhor, eu bem desejaria que os acontecimentos que este sonho prevê pudessem acontecer antes aos teus inimigos!

²⁰A árvore que viste crescer assim tão alto, atingindo os céus de forma que toda a gente podia vê-la,

²¹com as suas folhas verdes, carregada de frutos para alimento de todas as pessoas, com animais selvagens vivendo à sua sombra e as aves aninhando-se nos seus ramos,

²²essa árvore és tu, majestade; tornaste-te grande e poderoso; a tua magnificência atingiu os céus e o teu domínio os confins da Terra.

²³Então viste um anjo, um vigilante santo que veio dos céus dizer: ‘Cortem a árvore, derrubem-na, mas deixem o cepo e as raízes na terra, com a erva crescendo em torno e presa com cadeias de ferro e bronze! Que se cubra o orvalho dos céus! Que se alimente de erva, durante sete anos, como os animais do campo!’

²⁴Majestade, o Altíssimo decretou e certamente irá acontecer!

²⁵Serás expulso do convívio com os seres humanos e viverás no campo como um animal, comendo erva como um boi; os teus lombos se cobrirão de orvalho. Durante sete anos viverás dessa forma, até aprenderes que o Deus

altíssimo tem o domínio das nações deste mundo e dá o governo delas a quem entende.

²⁶No entanto, o cepo e as raízes foram deixadas na terra! Isto significa que retomarás de novo o teu reino, depois de teres reconhecido o poder do céu.

²⁷Ó rei Nabucodonozor, escuta-me e para de pecar! Pratica aquilo que sabes ser a justiça! Sê misericordioso para com os pobres. Talvez Deus te possa ainda poupar.”

O sonho é realizado

²⁸O certo é que todas estas coisas vieram a acontecer a Nabucodonozor.

²⁹Doze meses depois de ter tido o sonho, passeava despreocupadamente no terraço do seu palácio, na Babilónia.

³⁰Dizia assim: Foi pelo meu grande poderio que se construiu esta bela cidade para sede da minha corte e capital do meu império!

³¹Estava ainda proferindo estas palavras quando uma voz o chamou do céu: “Ó rei Nabucodonozor, esta mensagem é para ti! Não és mais o rei desta nação.

³²Serás expulso do convívio com os seres humanos e viverás com os animais! Comerás erva como os bois, durante sete anos, até reconheceres que Deus tem domínio sobre as nações e dá o seu governo a quem entender!”

³³Nessa mesma ocasião, cumpriu-se a palavra anunciada. Nabucodonozor foi lançado fora do convívio com os seres humanos e passou a comer erva; o seu corpo cobria-se de orvalho. Cresceu-lhe o cabelo, que parecia penas de águia, e apareceram-lhe garras como nas aves.

³⁴Ao fim dos sete anos, eu, Nabucodonozor, levantei os olhos para o céu, retomei o meu entendimento normal, louvei e adorei o Deus altíssimo; honrei aquele que vive eternamente, cujo domínio não tem fim, cujo reino dura para sempre.

³⁵Os povos da Terra são como nada comparados com ele. Faz o que entende por melhor com os habitantes do céu, tal como os moradores da Terra. Ninguém se lhe pode opor nem perguntar-lhe: “Para que serve o que fazes?”

³⁶Quando readquiri as faculdades mentais, também me foi devolvida a honra e a glória do meu reino. Os meus conselheiros e ministros regressaram à corte e fui restabelecido como senhor do meu reino, com ainda maior magnificência do que antes.

³⁷Agora, eu, Nabucodonozor, louvo, glorifico e honro o Rei do céu, o juiz da humanidade, cujas obras são sempre justas e boas. Ele pode humilhar os que se conduzem com soberba!

Daniel 5

A escrita misteriosa na parede

¹O rei Belsazar convidou mil dos seus nobres para um grande banquete e o vinho correu a jorros.

²Numa altura em que Belsazar estava a beber, lembrou-se das taças de ouro e prata que tinham sido trazidas, havia já muito tempo, do templo de Jerusalém para a Babilónia, durante o reinado de Nabucodonozor.

³Deu então ordens que essas taças sagradas fossem trazidas ali, para o banquete; depois, beberam por elas os governantes, as suas mulheres e concubinas,

⁴erguendo-as em sinal de louvor aos seus ídolos feitos de ouro, prata, cobre, ferro, de madeira e de pedra.

⁵De repente, enquanto bebiam por aquelas taças, viram uns dedos de mão humana escrevendo no estuque da parede que estava em frente do castiçal. O próprio rei viu os dedos a escreverem.

⁶Ficou lívido de terror, de maneira que até os joelhos lhe começaram a tremer e não se aguentou mais nas pernas.

⁷“Tragam cá os magos e os astrólogos!”, gritou ele. “Tragam também os adivinhos! Quem for capaz de explicar o significado das palavras que ali estão na parede e de interpretar o sentido daquilo será vestido com roupa de púrpura de dignidade real, ser-lhe-á posto um colar de ouro ao pescoço e tornar-se-á o terceiro na hierarquia dos chefes do reino!”

⁸Mas quando os homens requeridos se apresentaram, nenhum foi capaz de compreender a frase escrita e de esclarecer o seu sentido.

⁹O rei estava cada vez mais assustado; o seu rosto refletia todo o terror que sentia; a sua corte estava igualmente extremamente perturbada.

¹⁰Quando a rainha-mãe ouviu o que se estava a passar, correu até ao local do banquete e disse a Belsazar: “Acalma-te, ó rei! Não fiques assim tão perturbado e com o rosto alterado.

¹¹Porque há um homem no teu reino que tem nele o espírito dos deuses santos. Quando teu pai vivia, esse homem foi reconhecido como sendo cheio de sabedoria e de inteligência, como se fosse ele próprio um deus. No reinado de Nabucodonozor, teu antecessor, foi nomeado chefe dos magos, dos astrólogos, dos caldeus e dos adivinhos da Babilónia.

¹²Convoca agora esse homem, Daniel ou Beltessazar, como o rei lhe chamava, porque o seu espírito está cheio de conhecimento e de inteligência superiores. É capaz de interpretar sonhos, explicar enigmas e achar a solução para os problemas mais complexos. Ele dir-te-á qual o significado dessa frase!”

¹³Daniel foi trazido à presença do soberano que lhe perguntou: “És Daniel, aquele judeu que o rei Nabucodonozor trouxe de Israel como cativo?

¹⁴Ouvi dizer que tens o espírito dos deuses em ti e que estás cheio de entendimento e tens uma inteligência iluminada.

¹⁵Os meus sábios e os astrólogos tentaram perceber aquele escrito na parede, para me esclarecer sobre o seu sentido, e não foram capazes.

¹⁶Também me disseram que sabes explicar toda a espécie de mistérios. Se souberes interpretar aquelas palavras, vestir-te-ei com roupa de púrpura, por-te-ei um colar de ouro ao pescoço e serás o terceiro na hierarquia do poder na Babilónia.”

¹⁷Respondeu Daniel: “Não pretendo os teus dons, poderás dá-los a outra pessoa! Contudo, dir-te-ei o sentido daquela frase.

¹⁸Ó rei, o Deus altíssimo concedeu a Nabucodonozor, teu pai, um reino cheio de majestade, honra e glória.

¹⁹Concedeu-lhe tal majestade que todas as nações do mundo tremiam de medo perante ele. Matava quem lhe desagradava e favorecia aqueles de quem gostava. Conforme ele queria, engrandecia ou abatia.

²⁰Mas quando o seu coração se exaltou e o seu espírito se endureceu de orgulho, Deus removeu-o do trono real e tirou-lhe todo o fausto de que se rodeava.

²¹Foi expulso do convívio com os seres humanos e mandado para os campos. Os seus pensamentos e sentidos tornaram-se nos de um animal e passou a viver entre jumentos monteses; comia erva como os bois e o seu corpo ficou húmido com o orvalho, até que reconheceu, por fim, que é o Altíssimo quem dirige os governos das nações; é ele quem designa quem quer para governar sobre elas.

²²E tu, seu sucessor, ó Belsazar, sabes bem isto tudo, mas não te tornaste humilde.

²³Tu ofendeste o Senhor dos céus, quando trouxeste para cá essas taças do seu templo; tu, os teus ministros, as suas mulheres e concubinas beberam vinho por elas, enquanto davam louvores a deuses de ouro, prata, cobre, ferro, madeira e pedra, deuses que nem veem, nem ouvem, nem sabem coisa nenhuma. Não deste louvores ao Deus que te dá a própria vida e controla o teu destino!

²⁴⁻²⁵Por isso, Deus mandou-te uns dedos que escreveram esta mensagem: mene, mene, tequel, parsin.

²⁶E é este o significado: *Mene quer dizer* contado. Deus já determinou o número limite dos dias do teu reinado, que chegaram ao fim.

²⁷*Tequel quer dizer* pesado. Foste pesado na balança de Deus e foste achado em falta.

²⁸*Parsin significa* dividido. O teu reino será repartido e dado aos medos e aos persas.”

²⁹Então Belsazar mandou que Daniel fosse vestido de púrpura, que lhe pusessem um colar de ouro no pescoço e que o proclamassem terceiro na hierarquia real.

³⁰Nessa mesma noite, Belsazar, rei dos caldeus, foi morto;

³¹Dario, o medo, entrou na cidade e começou a reinar com a idade de 62 anos.

Daniel 6

Daniel na cova dos leões

¹Dario decidiu dividir o reino em 120 províncias, cada uma sob um governador.

²Estes governadores eram responsáveis perante três presidentes, sendo Daniel um deles. Desta forma o rei podia administrar a nação com mais eficiência.

³Daniel deu provas de ser mais competente do que os outros presidentes e governadores, pois tinha grandes capacidades. O rei começou assim a fazer planos para alargar a sua área de ação, pondo-o como seu colaborador na administração de todo o império.

⁴Isto fez com que os outros presidentes e governadores se sentissem despeitados e comesçassem à procura da mais pequena falta na forma como Daniel conduzia os negócios do reino, a fim de apresentarem logo queixa ao rei contra ele. Mas o certo é que não conseguiam encontrar nele motivo nenhum para ser criticado.

⁵Daniel era uma pessoa fiel, honesta e não cometia erros. Por isso, concluíram: “A nossa única hipótese está na sua própria religião!”

⁶Decidiram então ir falar ao rei nestes termos: “Rei Dario, vive para sempre!

⁷Nós, presidentes, governadores, conselheiros e deputados concordámos unanimemente que devíamos pedir-te para fazeres uma lei, irrevogável sob circunstância alguma, pela qual, nos próximos trinta dias, alguém que pedir um favor a um deus ou a algum homem, que não seja a ti, ó majestade, deverá ser lançado na cova dos leões.

⁸Pedimos-te que assines essa lei, para que não possa ser revogada nem alterada. Será uma lei dos medos e dos persas que não pode ser modificada.”

⁹Então Dario assinou a lei.

¹⁰Daniel tomou conhecimento disso tudo. Foi para casa e ajoelhou-se para orar, como sempre fazia, no seu quarto, com as janelas abertas, na direção de Jerusalém. Daniel costumava orar três vezes ao dia e dava graças ao seu Deus.

¹¹Aqueles homens foram à casa de Daniel e acharam-no orando, pedindo favores ao seu Deus.

¹²Correram de novo para junto do soberano e lembraram-lhe a lei que acabara de fazer. “Não assinaste tu um decreto segundo o qual era proibido fazer qualquer petição a um deus ou a algum homem, que não fosse a ti, e isto durante trinta dias? E que se alguém desobedecesse a esta lei seria lançado na cova dos leões?” “Sim, é verdade, é uma lei dos medos e dos persas que se não pode revogar!”

¹³“Pois fica sabendo que esse Daniel, dos cativos judeus, não faz caso de ti nem das tuas leis! Pede favores ao seu Deus três vezes ao dia!”

¹⁴Ao ouvir isto, o rei ficou muito angustiado, por ter sido levado a assinar tal lei, e decidiu para consigo fazer tudo para salvar Daniel. Passou o resto do dia a pensar como haveria de livrá-lo.

¹⁵Ao anoitecer os homens voltaram de novo à presença do rei: “Majestade, não há nada que possas fazer! Assinaste a lei, não pode ser revogada!”

¹⁶O rei deu então ordem para prenderem Daniel e este foi levado para a cova dos leões. O rei ainda lhe disse: “Daniel! Que o teu Deus, a quem tu continuamente adoras, te livre!”

¹⁷Depois lançaram-no na cova. Trouxeram uma pedra que puseram sobre a entrada da cova e o rei selou-a com o seu próprio anel e com o da administração pública, para que ninguém pudesse tirar Daniel dali.

¹⁸O rei voltou para o palácio e foi deitar-se sem nada ter comido. Recusou o habitual serão de música e não conseguiu dormir a noite toda.

¹⁹Logo de manhã cedo foi a correr à cova dos leões.

²⁰E chamou em tom angustiado: “Daniel, servo do Deus vivo, dar-se-á o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, te tenha podido salvar dos leões?”

²¹Então ouviu-se a voz de Daniel: “Ó rei, vive para sempre!”

²²O meu Deus enviou o seu anjo que fechou a boca dos leões e estes não puderam tocar-me. Porque estou inocente perante Deus e nunca cometi delito algum contra ti, ó rei!”

²³O soberano não conteve a sua alegria e mandou logo que Daniel fosse dali tirado. Verificou-se que não sofrera a mais pequena beliscadura, porque creu no seu Deus.

²⁴O rei mandou que fossem trazidos os acusadores de Daniel e lançou-os na cova dos leões, juntamente com as mulheres e os filhos. Os leões, mal as pessoas chegaram ao fundo da cova, já lhes estavam a esmagar os ossos.

²⁵Posteriormente, o rei Dario dirigiu a seguinte mensagem a todos os povos do seu império: Que haja muita paz entre todos!

²⁶Nesta mesma data vou decretar uma lei segundo a qual toda a gente no meu reino deverá respeitar e temer profundamente o Deus de Daniel. O seu Deus é vivo, é um Deus que não muda e cujo reino nunca será destruído; o seu poder não tem fim.

²⁷Ele livra o seu povo, preserva-o do mal. Faz grandes milagres tanto na Terra como no céu. Foi ele quem livrou Daniel do poder dos leões.

²⁸Desta forma, Daniel prosperou durante o reinado de Dario e também durante o reinado de Ciro, o persa.

Daniel 7

O sonho dos quatro animais

¹Uma noite, durante o primeiro ano do reinado de Belsazar, rei da Babilónia, Daniel teve um sonho e relatou-o por escrito. Foi assim:

²No meu sonho estava a assistir a uma tremenda tempestade num grande oceano, com fortes ventos soprando em todas as direções.

³Então quatro enormes animais saíram do mar, todos eles diferentes.

⁴O primeiro era semelhante a um leão, mas tinha asas de águia; no entanto, estas encontravam-se arrancadas e, por isso, não podia mais voar; estava de pé, sobre duas patas, como um ser humano; foi-lhe mesmo dada uma mente humana.

⁵O segundo parecia-se com um urso, levantado sobre as suas patas traseiras. Vi-lhe três costelas entre os dentes e ouvi uma voz que lhe dizia: “Levanta-te! Devora muita gente!”

⁶O terceiro destes animais parecia-se com um leopardo, mas no seu dorso tinha asas como os pássaros, e quatro cabeças! Foi-lhe dado grande poder sobre o género humano.

⁷Enquanto continuava a olhar, no meu sonho, um quarto animal levantou-se das águas, terrível e espantoso. Devorava as vítimas, desfazendo-as primeiro em pedaços, com grandes dentes de ferro e pisando-as sob as patas. Era de longe muito mais brutal e feroz que os anteriores e tinha dez chifres.

⁸Atentando para esses chifres, reparei que nascia entre eles um outro mais pequeno e que, na sequência disso, três dos outros foram arrancados com a raiz e tudo, para lhe deixar espaço; essa ponta mais pequena tinha olhos humanos; tinha também uma boca, com a qual falava com grande arrogância.

⁹A certa altura, foram colocados uns tronos e um ancião de idade avançada sentou-se para julgar. A roupa que trazia vestida era da maior alvura e o seu cabelo era branquíssimo. Estava sentado num trono feito de chamas, o qual se deslocava sobre rodas de fogo;

¹⁰um rio de fogo jorrava dele; tinha milhões de anjos ao seu serviço; centenas de milhões de pessoas esperavam as suas ordens e serviam-no; então o tribunal começou a sua sessão e foram abertos os livros.

¹¹Continuando eu a olhar, o quarto animal brutal foi morto e o seu corpo ligado para ser queimado, por causa da sua altivez para com o Deus poderoso e por causa da soberba do seu chifre mais pequeno.

¹²Quanto aos outros três animais, foi-lhes retirado o seu domínio; no entanto, a sua vida foi prolongada ainda durante algum tempo.

¹³Seguidamente, assisti ao aparecimento de um Filho de Homem, segundo me pareceu, trazido até ali sobre nuvens desde o céu; aproximou-se do ancião e foi-lhe apresentado.

¹⁴Deram-lhe poder para governar e para que fosse honrado em todas as nações do mundo, pelo que todos os povos da Terra lhe devem obedecer. O seu poder é eterno, nunca mais terá fim; o seu governo nunca será destruído.

¹⁵Eu estava confuso e perturbado com tudo o que tinha visto.

¹⁶Por isso, aproximei-me de um dos que estavam junto ao trono, para lhe perguntar o sentido de todas estas coisas. E explicou-me:

A interpretação do sonho

¹⁷“Estes quatro animais representam quatro reinos que um dia hão de governar a Terra.

¹⁸Mas por fim o povo do Deus altíssimo terá autoridade sobre os governos do mundo para sempre!”

¹⁹Depois perguntei acerca do quarto animal, que não era semelhante aos outros, aquele animal terrível e espantoso, com os seus dentes de ferro e garras de bronze, o animal que despedaçava e devorava as suas vítimas com facilidade, e depois pisava os restos que deixava para trás.

²⁰Pretendi igualmente saber quanto aos dez chifres e sobre o que era mais pequeno, que apareceu depois e provocou o desaparecimento de três outros, o qual tinha olhos e boca, com a qual dizia coisas arrogantes, e que era mais forte que os outros.

²¹Pois eu tinha visto este chifre a fazer guerra contra o povo de Deus e vencê-lo,

²²até à altura em que o ancião de idade avançada veio, abriu o tribunal e reabilitou o seu povo, dando-lhe poderes de governo sobre o mundo.

²³“Este quarto animal”, disse-me, “representa o quarto poder mundial que governará a Terra. Será mais brutal que qualquer dos outros; devorará todo o mundo, destruindo tudo diante de si.

²⁴Os seus dez chifres são dez reis que aparecerão saídos do seu império; depois outro rei aparecerá, ainda mais violento que os dez outros, e humilhará três deles.

²⁵Desafiará o Deus altíssimo e consumirá os santos com perseguições, tentando alterar todas as leis, a moral e os costumes. O povo de Deus estará nas suas mãos por três anos e meio.

²⁶Mas abrir-se-á o tribunal de justiça e retirará todo o poder a este rei corrompido, destruindo-o totalmente.

²⁷Nessa altura, todas as nações debaixo dos céus e todo o poder será entregue ao povo santo do Deus altíssimo. E o reino de Deus será um reino sem fim e todos os governantes e domínios o adorarão, obedecerão e servirão eternamente.”

²⁸Assim acabou a visão. Fiquei grandemente perturbado e com o rosto pálido de espanto, mas não disse a ninguém o que via.

Daniel 8

A visão de Daniel do carneiro e do bode

¹No terceiro ano do reinado de Belsazar, tive outra visão.

²Desta vez eu estava em Susã, a capital da província de Elão, e encontrava-me junto ao rio Ulai.

³Olhando eu em volta, vi um carneiro ali perto do rio que tinha dois chifres muito altos; um destes chifres era mais comprido que o outro; entretanto, o mais longo foi o último a nascer, dos dois.

⁴O carneiro marrava em tudo o que encontrava no caminho e ninguém era capaz de o impedir ou de lhe subtrair as vítimas. Fazia o que entendia e engrandeceu-se muito.

⁵Estando eu a considerar estas coisas, apareceu de repente um bode vindo do ocidente; aproximava-se de uma forma tal que nem tocava no chão.

⁶Este bode, que tinha um chifre no meio dos olhos, correu furiosamente para o carneiro que tinha as duas pontas.

⁷Caindo sobre o carneiro partiu-lhe ambas as hastes. Este último ficou sem nenhuma força e o bode abateu-o e pisou-o. Não havia mais salvação para ele.

⁸O animal vencedor tornou-se orgulhoso e ficou muito engrandecido. Contudo, quando estava no auge do seu poder, foi-lhe quebrado o único chifre que tinha e no seu lugar apareceram-lhe outros quatro chifres, também de tamanho considerável, apontando em todas as direções.

⁹Um destes, crescendo devagar ao princípio, depressa se tornou muito forte e começou a atacar para o sul e para o oriente, fazendo guerra contra a terra gloriosa de Israel.

¹⁰Tornou-se tão poderoso que chegou a atacar os exércitos celestiais.

¹¹Chegou mesmo a desafiar o seu comandante, lançando por terra algumas das suas estrelas, pisando-as e fazendo cancelar os sacrifícios diários contínuos que se faziam em sua adoração, e profanando o seu santuário.

¹²Mas o exército dos santos e o sacrifício diário foi destruído por causa das transgressões; a verdade foi lançada por terra; fez o que lhe agradou e prosperou.

¹³Em seguida, ouvi dois dos santos anjos que dialogavam entre si: “Quando será novamente restabelecido o sacrifício contínuo? Quando será castigada a destruição do templo e o povo de Deus tornado de novo triunfante?”

¹⁴“Duas mil e trezentas tardes e manhãs deverão decorrer primeiro!”, respondeu-lhe o outro. “Depois o santuário será purificado!”

Gabriel interpreta a visão

¹⁵Estava eu a tentar compreender o sentido desta visão, quando apareceu uma figura humana diante de mim.

¹⁶E ouvi a voz dum homem chamando do outro lado do rio: “Gabriel, diz a Daniel o significado deste sonho!”

¹⁷Então Gabriel veio para onde eu me encontrava. Mas quando se aproximou de mim fiquei muito perturbado e caí com o rosto em terra. “Homem mortal”, disse-me ele, “tens de perceber que estes acontecimentos que viste figurados nessa visão não terão lugar antes que venha o fim dos tempos.”

¹⁸Depois perdi os sentidos, estando com o rosto em terra, mas ele tocou-me, ergueu-me e ajudou-me a manter-me em pé.

¹⁹“Estou aqui para te dizer o que irá acontecer aquando da vinda dos tempos de ira, porque o que viste pertence ao fim dos tempos.

²⁰Os dois chifres do carneiro que observaste são os reis da Média e da Pérsia.

²¹O bode peludo é a nação grega e o seu longo chifre representa o primeiro rei dessa nação.

²²Quando viste que foi quebrado e substituído por quatro outros mais pequenos, isso significa que o império grego se repartirá em quatro partes, cada uma com seu rei, nenhum deles tão grande como o primeiro.

²³Já no final desses reinados, quando a sua maldade atingir o seu máximo, um outro rei feroz se levantará com grande sagacidade e inteligência.

²⁴O seu poder será grande e não virá de si próprio. Prosperará para onde quer que se voltar; destruirá todos os que se lhe opuserem, ainda que o façam com poderoso exército; desvastará o santo povo de Deus.

²⁵Será mestre na arte do engano; muitos serão derrotados, ao serem apanhados desprevenidos, confiados numa falsa segurança. Sem pré-aviso destruí-los-á. Considerar-se-á tanto a si próprio que até será capaz de pretender travar batalha contra o Príncipe dos príncipes. Contudo, ao tentar fazê-lo, selará a sua própria condenação, pois será aniquilado pela mão de Deus, pois nenhum ser humano poderia vencê-lo.

²⁶Na tua visão ouviste falar nas tardes e manhãs que passarão, antes que os direitos do culto sejam restabelecidos. A visão foi-te explicada e será cumprida. Contudo, guarda-a por agora em segredo, porque ainda falta muito tempo até que se torne realidade.”

²⁷Eu fiquei exausto e doente por vários dias; mas restabeleci-me e continuei a dar execução aos meus deveres para com o rei. No entanto, fiquei muito impressionado com esse sonho que não entendi bem.

Daniel 9

A oração de Daniel

¹Era agora o primeiro ano do reinado de Dario, filho de Assuero. Dario era medo e foi constituído rei dos caldeus.

²No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros sagrados, de acordo com a palavra do SENHOR, concedida a Jeremias, que Jerusalém deveria ficar desolada por 70 anos.

³Por isso, voltei o meu rosto para o Senhor Deus; busquei-o mediante orações e súplicas, jejei e vesti-me com sacos, pondo cinza sobre mim.

⁴Também confessei os meus pecados assim como os do meu povo. “Ó SENHOR, meu Deus!” orava eu. “Tu és um grande e temível Deus! Sempre

guardas a aliança e a tua misericórdia para com aqueles que amas e guardam as tuas leis.

⁵Mas nós pecámos muitíssimo; rebelámo-nos contra ti e tivemos em pouca conta os teus mandamentos.

⁶Recusámos prestar atenção aos teus servos, os profetas, que mandaste repetidas vezes através dos anos, com as tuas mensagens para os nossos reis e governantes, assim como para todo o povo.

⁷Ó Senhor, tu és justo! Quanto a nós, estamos sempre envergonhados com os nossos pecados, como hoje se vê. Sim, todos nós, a gente de Judá, o povo de Jerusalém, assim como todo o Israel, que espalhaste por toda a parte, perto e longe, por causa da nossa infidelidade para contigo.

⁸Ó SENHOR, nós, os nossos reis, governantes e pais estamos profundamente abatidos por causa de todos os nossos pecados.

⁹Mas o Senhor, nosso Deus, é misericordioso e perdoa até mesmo aqueles que se rebelaram contra ele.

¹⁰SENHOR, nosso Deus, nós desobedecemos-te, escarnecemos de todas as leis que nos deste através dos teus servos, os profetas.

¹¹Todo o Israel transgrediu a tua Lei. Afastámo-nos de ti e recusámos continuar a ouvir-te. Foi assim que a tremenda maldição de Deus se descarregou sobre nós, a maldição escrita na Lei de Moisés, teu servo.

¹²Fizeste exatamente como avisaste que farias, pois nunca houve tal desastre como aquele que nos aconteceu em Jerusalém, a nós e aos nossos chefes.

¹³Cada uma das maldições contra nós, escritas na Lei de Moisés, se realizaram; todos os males preditos, todos eles aconteceram. Mesmo assim, não procurámos o favor do SENHOR, nosso Deus, desviando-nos dos nossos pecados e praticando a justiça.

14E foi por isso que o SENHOR deliberadamente nos esmagou com calamidades que tinha preparado. Pois o SENHOR, nosso Deus, é justo em tudo o que executa; nós é que não queremos obedecer.

15Ó Senhor, nosso Deus, foi com grande poder e honra para ti que tiraste o teu povo do Egito!

16Senhor, faz agora algo de semelhante! Ainda que tenhamos pecado profundamente e que seja tão grande a nossa maldade, por causa de todas as tuas misericórdias, Senhor, retira, te pedimos, a tua ira de Jerusalém, a tua cidade, o teu santo monte! Porque os pagãos troçam de ti, por deixares a tua cidade em ruínas, devido aos nossos pecados.

17Ó nosso Deus, escuta a oração do teu servo! Ouve enquanto te rogo que o teu rosto se ilumine de novo com a paz e a alegria sobre o teu desolado santuário, que é a tua própria glória, Senhor!

18Meu Deus, inclina os teus ouvidos e ouve os meus rogos! Abre os teus olhos e vê a nossa miséria e como a tua cidade está em ruínas! Sim, porque toda a gente sabe que se trata da tua cidade. Não te pedimos isso porque pensamos que o merecemos, mas porque confiamos na tua bondade, a despeito da gravidade dos nossos pecados.

19Ó Senhor, ouve-nos! Ó Senhor, perdoa-nos! Ó Senhor, escuta e atua! Não te demores em defesa da tua própria causa, ó meu Deus, pois o teu povo e a tua cidade trazem o teu próprio nome!”

Os quatrocentos e noventa anos

20Estive assim a orar e a confessar o meu pecado e o do meu povo, implorando fervorosamente ao SENHOR, meu Deus, a favor de Jerusalém, o seu santo monte.

21Gabriel, que eu vira na minha primeira visão, deslocou-se entretanto rapidamente nos ares, até junto de mim; era a altura do sacrifício da tarde.

²²E disse-me: “Daniel, encontro-me aqui para te ajudar a compreenderes os planos de Deus.

²³No momento em que começaste a orar, foi dada uma ordem e eu aqui estou para te dizer qual foi, visto que Deus te ama muito. Escuta e procura compreender o sentido da visão que tiveste!

²⁴Deus decretou um período de setenta vezes sete anos, para libertar o seu povo e a sua santa cidade do pecado e do mal, para que os pecados sejam perdoados e reine a justiça para sempre, para que a visão e a profecia se cumpram e o santuário seja de novo consagrado.

²⁵Agora ouve bem! Passarão sete vezes sete anos, mais sete vezes sessenta e dois anos, desde a altura em que for dada ordem para a reconstrução de Jerusalém, até à vinda do Messias, o Príncipe! As ruas e os muros de Jerusalém serão reconstruídos, a despeito dos tempos perigosos que hão de acontecer.

²⁶Depois deste período de sete vezes sessenta e dois anos, o Messias será morto. Levantar-se-á um rei cujos exércitos destruirão a cidade e o templo. Mas serão vencidos por uma tempestade; até ao fim haverá guerras com as suas desgraças.

²⁷Este rei fará um acordo de sete anos com o povo; decorrido metade desse tempo, denunciará o tratado e proibirá os judeus de fazerem qualquer sacrifício ou oferta; posteriormente, como cúmulo das suas terríveis ações, o inimigo profanará completamente o santuário de Deus. Mas quando chegar o tempo determinado nos planos de Deus, o julgamento de Deus será derramado sobre esse assolador.”

Daniel 10

A visão de Daniel de um homem

¹No terceiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, Daniel, também chamado Beltessazar, teve outra visão. Dizia igualmente respeito a acontecimentos a realizarem-se no futuro, tempos de guerra e angústias, e desta vez ele compreendeu o significado da visão.

²Quando tive esta visão, eu, Daniel, tinha estado de luto três semanas inteiras.

³Durante todo esse tempo não bebi vinho nem comi carne, nem qualquer comida saborosa. Também não lavei a cabeça, nem cortei o cabelo.

⁴Então, no vigésimo quarto dia do primeiro mês do ano, estando junto ao grande rio Tigre,

⁵reparei numa pessoa junto de mim, vestida de roupa de linho com um cinto de ouro puro de Ufaz à volta da cintura.

⁶Tinha a pele brilhante como topázio; saíam-lhe do rosto cintilações e os seus olhos eram como tochas de fogo; os braços e os pés brilhavam também como bronze; quando falava, a voz soava como se se tratasse duma vasta multidão.

⁷Só eu, Daniel, vi isto; as pessoas que estavam comigo nada viram. No entanto, sentiram repentinamente um terror inexplicável e foram a correr esconder-se.

⁸Apenas eu permaneci ali. Quando vi aquela figura impressionante fiquei sem forças, empalideci e perdi os sentidos.

⁹Ele dirigiu-me a palavra, o que fez com que eu caísse com o rosto no chão, desfalecido.

¹⁰Nessa altura, uma mão tocou-me e levantou-me; ainda a tremer fiquei de joelhos.

¹¹E ouvi: “Daniel, homem muito amado de Deus, ergue-te e ouve atentamente o que tenho a dizer-te, porque foi Deus quem me mandou junto de ti!” Levantei-me, ainda a tremer, e ele continuou:

¹²“Não tenhas medo, Daniel, porque as tuas orações são atendidas nos céus e a resposta foi dada logo no primeiro dia em que começaste a jejuar perante o SENHOR e a pedir-lhe esclarecimento; nesse mesmo dia fui mandado vir ter contigo.

¹³Mas durante vinte e um dias o príncipe que governa o reino da Pérsia opôs-me resistência. Então Miguel, um dos chefes do exército celestial, veio apoiar-me e consegui vencer os reis da Pérsia.

¹⁴Agora, aqui estou para te dizer o que há de acontecer ao teu povo no futuro, porque o cumprimento desta profecia será daqui a muito tempo.”

¹⁵Todo esse tempo, mantive-me de olhos baixos, incapaz de proferir uma palavra.

¹⁶Depois, alguém que me pareceu um homem, tocou-me nos lábios e pude dizer ao mensageiro do céu: “Senhor, estou extremamente perturbado com esta aparição e estou sem forças!

¹⁷Como é que uma pessoa como eu pode falar contigo? Estou desfalecido e até respiro com dificuldade!”

¹⁸Então, aquele que me pareceu ser um homem, tocou-me outra vez e senti as forças voltarem-me novamente.

¹⁹“Deus ama-te muito!”, disse ele. “Não tenhas receio! Acalma-te e anima-te! Sim, anima-te!” Enquanto me dizia isto, senti-me mais forte e respondi-lhe: “Podes falar, senhor, porque me fortaleceste!”

²⁰“Sabes a razão por que vim? Quando regressar, enfrentarei de novo o príncipe da Pérsia e depois dele o príncipe da Grécia.

²¹Mas estou aqui para te dizer o que está registado na escritura da verdade. Só Miguel, o príncipe de Israel, estará ali para me ajudar.

Daniel 11

Os reis do Sul e do Norte

¹Eu fui mandado fortalecer e ajudar Dario, o medo, no primeiro ano do seu reinado.

²Mas agora vou mostrar-te o que o futuro tem guardado. Três outros reis persas governarão e um quarto suceder-lhes-á, muito mais próspero que os primeiros. Usando os recursos de que dispõe, irá obter vitórias políticas e desencadeará uma guerra total contra a Grécia.

³Depois levantar-se-á um poderoso rei na Grécia que governará um vasto reino e conseguirá tudo o que tiver planeado conquistar.

⁴Contudo, no auge do seu poder, o seu reino será repartido em quatro nações mais fracas, que nem sequer serão dirigidas pelos seus filhos. O seu império será dividido e entregue a outros.

⁵Um deles, o rei do Sul, há de conseguir aumentar bastante em força, mas um dos seus comandantes revoltar-se-á, tomará conta do poder, tornando-o ainda mais forte.

⁶Anos mais tarde formar-se-á uma aliança entre o rei do Norte e o do Sul. A filha deste será dada em casamento ao rei do Norte, num gesto de paz, mas ela perderá a sua influência sobre ele e as suas esperanças, assim como as do seu pai, o rei do Egito, serão frustradas.

⁷Contudo, quando o seu irmão subir ao trono, como rei do Sul, há de congregar um exército contra o rei do Norte e derrotá-lo-á.

⁸Quando regressar ao Egito trará consigo os ídolos da Síria e também artigos preciosos de ouro e prata. Durante muitos anos deixará o rei da Síria em paz.

⁹Entretanto, o rei do Norte invadirá o reino do Sul, por pouco tempo, pois depressa regressará à sua terra.

¹⁰Contudo, os filhos deste rei do Norte juntarão um poderoso exército que invadirá Israel, passará ao Egito e se fortificará ali.

¹¹Depois o rei do Sul, com grande ira, concentrar-se-á contra as vastas forças do rei do Norte e as derrotará.

¹²Cheio de orgulho, após esta vitória retumbante, há de chegar a liquidar milhares dos seus inimigos. No entanto, o seu sucesso será de pouca duração.

¹³Alguns anos mais tarde o rei do Norte voltará com um exército completamente equipado, muito maior do que aquele que perdera antes.

¹⁴Outras nações se unirão a ele nessa cruzada contra o Egito; gente rebelde entre os judeus se juntará a ele, cumprindo assim a profecia; mas não serão bem sucedidos.

¹⁵Então o rei do Norte e os seus aliados sitiarão uma cidade fortificada do Egito, conquistá-la-ão e os altivos exércitos do Egito serão derrotados.

¹⁶O rei do Norte continuará sem ninguém que se lhe oponha; ninguém será capaz de o deter. Entrará também na terra gloriosa de Israel e a saqueará.

¹⁷Estabelecerá um plano para o domínio completo do Egito; acordará também o casamento duma filha com o rei do Sul, para que possa avançar melhor com os seus intentos, mas não conseguirá o que quer.

¹⁸Posteriormente, voltará a sua atenção para as cidades costeiras e tomará muitas delas. Contudo, haverá um comandante que o deterá e o fará retirar-se envergonhado.

¹⁹Regressará à sua terra, mas pelo caminho terá problemas e desaparecerá.

²⁰O seu sucessor será lembrado como aquele que colocou impostos sobre Israel. Depois dum breve reinado, morrerá misteriosamente, nem em combate, nem em disputa nenhuma.

²¹O rei a seguir será um homem mau e não subirá ao trono por sucessão real. Tomará o poder através do engano e da intriga.

²²Depois toda a oposição desaparecerá diante dele, incluindo o chefe do povo da aliança.

²³As suas promessas serão sempre falsas. Desde o princípio que a sua forma de atuar será sempre a do engano; apenas com um punhado de seguidores, tornar-se-á poderoso.

²⁴Entrará nas áreas mais prósperas da terra, sem aviso prévio, e fará aquilo que nunca tinha sido feito antes: tomará as propriedades dos ricos e dos abastados e distribuí-las-á pelo povo. Com grande sucesso irá atacar e capturar grandes fortalezas através das terras que controla, mas isto durará apenas um certo tempo.

²⁵Conseguirá conjugar forças e levantar um exército contra o Egito; este também tentará fazer o mesmo, mas sem êxito, porque enormes conjuras se formarão contra ele.

²⁶Os da sua própria casa irão depô-lo; o seu exército será dizimado e muitos serão mortos.

²⁷Ambos estes reis conspirarão um contra o outro, mesmo à mesa das negociações, tentando enganar-se mutuamente, mas isso de pouco servirá, pois nem um nem outro serão bem sucedidos até que chegue o tempo indicado por Deus.

²⁸O rei do Norte regressará então a casa com grandes riquezas, não sem antes marchar sobre Israel, o povo da santa aliança, e destruí-la; fará o que planeou e regressará à sua terra.

²⁹No tempo previsto, voltará de novo as suas forças para o Sul, mas nessa altura será tudo diferente.

³⁰Porque navios de guerra de Quitim virão atacá-lo, e isso vai atemorizá-lo. A seguir, furioso, ele tentará destruir a religião do povo da santa aliança. E atenderá aos que abandonaram essa aliança.

³¹Enfurecido por ter sido obrigado a fugir, vai levantar-se ferozmente, a fim de profanar o santuário, fazendo parar os sacrifícios diários e estabelecendo a abominação que causa a desolação.

³²O rei usará o engano para ganhar o apoio dos que transgrediram os preceitos da aliança, para ganhá-los para o seu lado; mas os que reconhecem a Deus resistirão com firmeza e coragem e farão grandes coisas.

³³Os que têm discernimento espiritual terão um largo ministério, ensinando, durante aquele tempo. Correrão constantemente perigo; muitos deles morrerão pelo fogo ou pelas armas, ou serão postos em cárceres, despojados do que possuem.

³⁴No meio destas pressões, alguns homens descrentes apresentar-se-ão como que pretendendo oferecer socorro, mas só para tirar proveito dos que são perseguidos.

³⁵Até alguns dos mais dotados nas coisas de Deus tropeçarão naquele dia e cairão; mas isto acabará por ser uma forma de os refinar e purificar, tornando-os mais limpos até ao fim de todas estas provações, até ao momento que Deus indicar.

³⁶O rei fará só aquilo que lhe agrada, proclamando-se acima dos deuses, blasfemando até do Deus dos deuses e prosperando, mas só até quando o Senhor entender, porque os planos de Deus são inabaláveis.

³⁷O rei não terá consideração alguma pelos deuses dos seus antepassados, nem pelo deus amado pelas mulheres, nem por nenhum outro, porque se gloriará como sendo ele o maior de todos.

³⁸Em lugar desses deuses todos, adorará o deus das fortalezas, um deus que seus pais desconheciam, e será pródigo em ofertar-lhe donativos muito caros como ouro, prata, joias e outras riquezas.

³⁹Dirá que é com a sua ajuda que há de atacar grandes fortalezas e conquistá-las. Dará honras aos que se lhe submetem, nomeando-os para posições de autoridade e repartindo entre eles a terra como recompensa.

⁴⁰Chegando o tempo do fim, o rei do Sul tornará a atacá-lo e o do Norte reagirá com a violência e a fúria dum furacão; o seu vasto exército e a sua grande armada de navios de guerra sairão para invadi-lo com o seu poder.

⁴¹Dessa forma, conseguirá invadir vários países, incluindo Israel, a terra gloriosa, e derrubará o governo de muitas outras nações. Moabe, Edom e quase todo Amon escaparão.

⁴²O Egito e muitas outra nações serão ocupadas.

⁴³Tomará posse de todos os tesouros do Egito, tesouros de ouro e de prata, além doutras riquezas, e os líbios e os cuchitas tornar-se-ão seus servos.

⁴⁴Nessa altura, notícias vindas tanto do norte como do oriente irão alarmá-lo e voltará em grande ira para destruir e aniquilar muitos.

⁴⁵Deter-se-á entre a gloriosa montanha santa e o mar, armando ali as tendas reais. Enquanto permanece nesse sítio, o seu tempo chegará e não haverá ninguém que o apoie.

Daniel 12

Os tempos do fim

¹Nesse tempo, se levantará Miguel, o poderoso príncipe que protege a tua nação. Haverá um tempo de angústia para os judeus, maior do que qualquer outro período de angústia na história de Israel. Mas todos aqueles cujos nomes estão escritos no livro serão libertados.

²Muitos daqueles cujos corpos jazem mortos, enterrados, ressuscitarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha e desprezo eternos.

³Os entendidos brilharão como o resplendor do Sol, no firmamento. Os que ensinam a muitos a justiça refulgirão como estrelas para sempre.

⁴Mas tu, Daniel, não dês esta profecia a conhecer a ninguém! Sela-a para que não seja revelada até ao tempo final, quando a deslocação de pessoas de uma para outra parte do mundo, assim como o conhecimento entre os homens, tiverem aumentado grandemente!”

⁵Então eu, Daniel, olhei e vi outros dois seres em cada margem do rio.

⁶Um deles perguntou àquele que estava vestido de linho e que se encontrava sobre as águas do rio: “Quanto tempo haverá até que se cumpram todas essas coisas espantosas?”

⁷O outro respondeu, levantando as mãos para os céus e jurando por aquele que vive por toda a eternidade, que estas coisas não serão cumpridas até que três anos e meio se completem, depois de terminar a perseguição contra o povo santo. Depois tudo estará terminado.

⁸Ouvi aquilo que ele disse, mas não percebi. Por isso, perguntei: “Senhor, como será que isto tudo vai acontecer?”

⁹“Podes retirar-te, Daniel, porque aquilo que expus não é para ser compreendido antes do tempo do fim.

¹⁰Muitos serão colocados à prova e assim purificados e aperfeiçoados. Contudo, os perversos continuarão na sua perversidade e não entenderão

coisa nenhuma. Só os que desejam mesmo aprender virão a saber o significado disso.

¹¹Desde o momento em que o sacrifício contínuo for proibido e instalada a abominação que causa a desolação, a fim de ser adorada, decorrerão ¹²⁹⁰ dias.

¹²Felizes aqueles que esperam e chegam aos ¹³³⁵ dias!

¹³Quanto a ti, persevera até ao fim da tua vida e depois repousarás. Porque ressuscitarás e terás a tua recompensa nos últimos dias.”

Oséias

Oséias 1

¹Estas são as mensagens que o SENHOR dirigiu a Oseias, filho de Beerí, durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e também durante o reinado de Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel.

A esposa e os filhos de Oseias

²Foi esta a primeira mensagem que o SENHOR comunicou a Oseias: “Casa-te com uma rapariga que seja prostituta e tem filhos com ela, de modo que sejam da mesma índole da mãe. Isto ilustrará a forma infiel como o meu povo se tem conduzido para comigo, cometendo abertamente adultério contra mim ao adorarem outros deuses.”

³Então Oseias casou com Gomer, filha de Diblaim, e ela concebeu e deu à luz um filho.

⁴O SENHOR disse-lhe: “Põe-lhe o nome de Jezreel, porque no vale de Jezreel em breve castigarei a dinastia do rei Jeú, por causa dos assassínios que cometeu.

⁵Na verdade, em breve porei fim a Israel como reino independente, quebrando o arco de Israel, nesse vale de Jezreel.”

⁶Gomer tornou a conceber e teve outro filho, uma rapariga. Deus disse a Oseias: “Põe-lhe o nome de Lo-Ruama (*sem misericórdia*), porque não mais terei misericórdia de Israel para lhe perdoar.

⁷Contudo, da tribo de Judá, desta sim, terei misericórdia. Hei de salvá-los, porque sou o SENHOR, seu Deus. E não os salvarei pelo arco ou pela espada, pela guerra ou pelos cavalos e cavaleiros.”

⁸Depois de ter desmamado Lo-Ruama, Gomer teve outro filho, um outro rapaz.

⁹E Deus mandou: “Chama-lhe Lo-Ami (*não são meu povo*), *porque* Israel não me pertence e eu não sou o seu Deus.

¹⁰Todavia, há de vir o tempo em que Israel se tornará uma grande e próspera nação. Nessa altura, o seu povo será demasiado numeroso para se poder contar; será como a areia do mar! E então, em vez de lhes dizer vocês não são meu povo, dir-lhes-ei, vocês são meus filhos, filhos do Deus vivo!

¹¹O povo de Israel e de Judá unir-se-ão sob um único líder e regressarão juntos do exílio. Que grande dia será esse, em que Deus plantará novamente o seu povo no fértil solo da sua própria terra!

Oséias 2

Israel é castigado e restaurado

¹Ó Jezreel, chama o teu irmão pelo nome de Ami (*meu povo*) e a tua irmã pelo nome de Ruama (*tem misericórdia*), *porque* agora Deus terá misericórdia dela!

²Contestem junto da vossa mãe, porque se tornou na mulher doutro homem; eu já não sou seu marido; peçam-lhe que pare com a sua vida de prostituição, que pare de se entregar a outros.

³Se não o fizer, deixá-la-ei inteiramente despida, como no dia em que nasceu, e fá-la-ei perder-se e morrer de sede, como numa terra desértica, assolada pela fome e pela seca.

⁴Não me compadecerei dos seus filhos como faria se fossem os meus próprios; eles pertencem a outra gente.

⁵A sua mãe cometeu adultério, conduziu-se torpemente quando disse: ‘Irei atrás doutros homens; vender-me-ei em troca de boa comida, bebida, e roupas de lã e de linho.’

⁶Portanto, cercá-la-ei de espinhos e de sarças; bloquearei os seus caminhos para que se perca nas suas veredas.

⁷Assim, quando correr atrás dos seus amantes, não os apanhará. Irá à procura deles mas não os encontrará. Dirá então para consigo: ‘Tornarei para o meu primeiro marido, porque estava melhor com ele do que estou agora!’

⁸Ela não se dá conta de que tudo o que possui veio de mim. Fui eu quem lhe deu o trigo, o vinho novo e o azeite, todo o ouro e a prata que usou no culto que prestou a Baal, o seu deus!

⁹Por isso, recuperarei o vinho e o trigo que constantemente lhe forneci e a roupa que lhe dei para cobrir a sua nudez; não mais lhe darei ricas colheitas na estação própria e vinho no tempo das vindimas.

¹⁰Exporei a sua nudez em público, para que a vejam todos os seus amantes, e ninguém poderá livrá-la das minhas mãos.

¹¹⁻¹²Porei um fim a todos os seus divertimentos, festas e feriados. Destruirei as suas vinhas e pomares, presentes que diz terem sido oferecidos pelos amantes, que se tornarão em bosques inóspitos; só animais selvagens por lá andarão, comendo os frutos que encontrarem.

¹³Por todo o incenso que ela queimou a Baal, o seu ídolo, e por todas as vezes em que pôs brincos e gargantilhas e saiu à procura dos amantes, esquecendo-se de mim, por tudo isso a castigarei, diz o SENHOR.

¹⁴Contudo, tornarei a atraí-la; hei de trazê-la para o deserto e falar-lhe ao coração.

¹⁵Devolver-lhe-ei as suas vinhas, transformarei o seu vale de Acor (*vale da Desgraça*) numa porta de esperança. Ela me responderá ali, cantando com alegria, como nos dias primeiros da sua juventude, depois que a libertei do cativeiro do Egito.

¹⁶Naquele dia que há de vir, Israel chamar-me-á ‘Meu marido’ em vez de ‘Meu mestre, Baal’.

¹⁷Ó Israel, farei com que te esqueças do nome do deus Baal! Os seus nomes nunca mais serão proferidos no meio de ti!

¹⁸Farei uma aliança entre ti e os animais selvagens, as aves, as serpentes, para que não tenham mais medo uns dos outros; destruirei tudo o que for armamento e as guerras acabarão. Tu descansarás em paz e em segurança, sem nada recear.

¹⁹Ligar-te-ei a mim para sempre com cadeias de justiça e retidão, de amor e misericórdia.

²⁰Desposar-te-ei em fidelidade e amor; conhecer-me-ás como SENHOR!

²¹Nesse dia, diz o SENHOR, responderei aos rogos dirigidos ao céu, para que venham nuvens que derramem chuva sobre a terra, para que haja água.

²²Então a terra poderá responder com trigo, vinho novo e azeite, e todos estes produtos responderão a Jezreel (*sementeira de Deus*)!

²³Nesse tempo, farei uma sementeira de israelitas que há de crescer só para mim! Terei compaixão dos que estão sem misericórdia; direi àqueles que não são meus: Agora são meu povo! E estes responderão: ‘Tu és o nosso Deus!’ ”

Oséias 3

A reconciliação de Oseias com a sua mulher

¹Disse-me o SENHOR: “Vai ter novamente com a tua mulher, trá-la para junto de ti e ama-a, ainda que ela continue a amar o adultério. Porque o SENHOR continua a amar Israel, ainda que se tenha voltado para outros deuses, oferecendo-lhes bolos de passas!”

²Então comprei-a de novo para mim, em troca de ¹⁷⁰ gramas de prata e de ³³⁰ litros de cevada.

³E disse-lhe: “Deverás ficar aqui comigo por muito tempo. Não irás com outros homens nem te prostituirás! Também eu serei fiel!”

⁴Isto ilustra o facto de que Israel estará muito tempo sem rei nem governantes, e sem um altar, nem coluna sagrada, nem sacerdotes, nem mesmo ídolos!

⁵Posteriormente voltar-se-ão para o SENHOR, seu Deus, para o descendente de David, o seu rei; virão tremendo e buscando o SENHOR e as suas bênçãos, no fim dos tempos.

Oséias 4

A acusação contra Israel

¹Ouve a palavra do SENHOR, ó povo de Israel! O SENHOR tem contra ti um processo de acusação, com as seguintes denúncias: “Não há nem honestidade, nem bondade, nem conhecimento de Deus na tua terra.

²Juras, mentes, matas, roubas e cometes adultério. Vê-se violência por toda a parte; os homicídios sucedem-se uns após outros.

³É por isso que a tua terra está ressequida; está cheia de tristeza e tudo o que vive tem doença e acaba por morrer; quadrúpedes, aves e até os peixes começam a desaparecer.

⁴Não apontes para outros, tentando aliviar as culpas de cima de ti! Para ti, sacerdote, é que eu aponto o dedo.

⁵Em consequência dos vossos crimes, vocês, os sacerdotes, serão derrubados tanto em pleno dia como durante a noite, conjuntamente com os vossos falsos profetas; destruirei igualmente a vossa mãe, Israel.

⁶O meu povo é destruído porque não me conhece! E tudo por culpa vossa, sacerdotes, porque vocês mesmos não se interessam por me conhecer; por

isso, recuso reconhecer-vos como meus sacerdotes. Visto que se esqueceram da Lei do vosso Deus, também me esquecerei de abençoar os vossos filhos.

⁷Quanto mais o meu povo se multiplicou, tanto mais pecou contra mim; trocou a glória de Deus pela vergonha dos ídolos.

⁸Os sacerdotes alimentam-se dos pecados do meu povo e intimamente desejam que o povo continue a pecar!

⁹Por isso, se pode dizer: Tal povo, tais sacerdotes! Se o povo é mau, os sacerdotes não lhe ficam atrás. Por isso, castigarei ambos, sacerdotes e povo, pelos seus atos perversos.

¹⁰Comerão e nunca se sentirão satisfeitos. Farão grande negócio com a prostituição e nunca terão filhos, porque me voltaram as costas e procuraram outros deuses.

¹¹Vinho novo, mulheres e canções tiraram a inteligência ao meu povo.

¹²Consultam um pedaço de madeira sobre o que devem fazer. A divina resposta é-lhes dada pela maneira como uma vara cai, quando atirada ao chão. O correr atrás de outros deuses os corrompeu; o espírito de luxúria enganou-os e apartaram-se da sujeição ao seu Deus.

¹³Fazem sacrifícios no cimo das elevações; sobem aos montes para queimar incenso sob a sombra agradável dos carvalhos, choupos e olmeiros. Ali se prostituem as vossas filhas e as vossas mulheres adulteram.

¹⁴Mas não serão estas que eu castigarei; são vocês, os homens, os responsáveis por isso mesmo, adulterando com meretrizes e com as prostitutas dos templos. Loucos! A vossa condenação está decretada, pois recusaram ter inteligência!

¹⁵Mas se tu, Israel, te queres corromper, que Judá se mantenha afastado de uma tal vida! Ó Judá, não te corrompas juntamente com esses que

hipocritamente me vão adorar em Gilgal e em Bete-Aven, e que dizem: ‘Tão certo como vive o SENHOR!’ O culto que celebram é uma simples aparência.

¹⁶Não te faças semelhante a Israel, teimoso como uma novilha rebelde, resistindo ao SENHOR que queria conduzi-lo para pastagens verdes.

¹⁷A gente de Efraim está toda entregue aos ídolos! Deixem-na!

¹⁸Os homens de Israel acabaram as suas rodadas de vinho; vão para a rua à procura de meretrizes. A sua atração pelo que é corrupto é muito maior do que o amor pela honra.

¹⁹Por isso, um vento ciclónico os varrerá com violência; morrerão no meio de vileza, por causa do culto da idolatria.

Oséias 5

Juízo contra Israel

¹Ouçam, sacerdotes e todos os líderes de Israel! Ouçam, todos os membros da família real! Vocês estão condenados, porque enganaram o povo com ídolos em Mizpá e Tabor; puseram-lhe uma cova profunda no caminho, como ratoeira,

²para o apanhar em Sitim. Não se esqueçam que irei ajustar contas com todos por aquilo que fizeram.

³Tenho observado as vossas más ações. Israel, tu deixaste-me tal como a prostituta que abandona o seu marido; vocês estão profundamente corrompidos.

⁴Não têm vontade, sequer, de se voltarem de novo para Deus, porque no vosso íntimo o espírito de adultério é muito forte e não vos deixa conhecer o SENHOR.

⁵É a vossa própria soberba que testemunha contra vocês, perante mim. Israel cambaleará sob o fardo da sua culpa e Judá igualmente cairá.

⁶Por fim, acabarão por se chegar, com os seus rebanhos, com o seu gado, para sacrificarem a Deus, mas será demasiado tarde; não poderão encontrar o SENHOR, que se esconderá deles e serão deixados sós.

⁷Traíram a honra do SENHOR, gerando filhos que não são seus. Por isso, as festas da lua nova os consumirão juntamente com todos os seus bens e propriedades.

⁸Toquem o alarme! Façam soar as cornetas em Gibeá, Ramá e até Bete-Aven! Treme, terra de Benjamim!

⁹Efraim tornar-se-á numa terra assolada. Isto que anuncio entre as tribos de Israel é coisa certa!

¹⁰Os chefes de Israel são como aqueles que removem os marcos que limitam as terras. Por isso, derramarei a minha ira sobre eles como uma torrente de água.

¹¹Efraim será esmagado e destruído pelo meu juízo, visto que preferiu seguir miragens, ou seja, ídolos inúteis.

¹²Serão destruídos como a traça faz com a lã. Farei desaparecer a força de Judá que se tornará como uma coisa podre.

¹³Quando Efraim e Judá virem o estado em que ficaram, Efraim voltar-se-á para a Assíria, para o seu grande rei; contudo, em nada o poderá ajudar.

¹⁴Dilacerarei Efraim e Judá como faz um leão com a sua presa. Mandá-los-ei para longe e impedirei que alguém venha em seu socorro.

¹⁵Abandoná-los-ei e voltarei para o meu lugar, até que admitam a sua culpa e me busquem, pedindo auxílio. Basta apenas que a angústia comece e buscar-me-ão.”

Oséias 6

Israel é impenitente

¹“Venham, voltemos para o SENHOR! Foi ele quem nos despedaçou e será ele quem nos há de curar. Fez a ferida e tratará dela.

²Daqui a dois dias, nos dará a vida; ao terceiro, nos ressuscitará e viveremos diante dele.

³Oh! Que possamos conhecer o SENHOR! Apressemos-nos a conhecê-lo! Responder-nos-á tão seguramente como o aparecimento da alva todas as manhãs ou como a chuva da primavera que rega a terra.”

⁴“Ó Efraim e Judá, que hei de eu fazer convosco? Porque o teu amor desaparece como as nuvens pela manhã e como o orvalho com o nascer do Sol.

⁵Enviei os meus profetas para te advertirem da minha condenação; abati-te com as minhas palavras, ameaçando-te de morte. De repente, sem aviso, os meus juízos cairão sobre ti, tão certo como o dia seguir-se à noite.

⁶Mais do que os vossos sacrifícios, quero a vossa misericórdia; mais do que os vossos holocaustos quero o conhecimento de Deus.

⁷Mas, à semelhança de Adão, quebraste a minha aliança; recusaste o meu amor.

⁸Gileade é uma cidade de pecadores, cheia de vestígios de sangue.

⁹Os seus cidadãos são bandos de salteadores que armam ciladas às suas vítimas; magotes de sacerdotes põem-se ao longo do caminho para Siquem e praticam toda a espécie de abominações.

¹⁰Sim, vi uma coisa horrível em Israel, Efraim andando atrás dos ídolos, Israel contaminando-se.

¹¹Ó Judá, para ti haverá igualmente uma abundante colheita de castigos, que espera por ti, e eu queria tanto abençoar-te!

Oséias 7

¹Eu queria perdoar Israel, mas os seus pecados são grandes demais! Ninguém consegue sequer viver em Samaria sem se tornar também ladrão, salteador, falsificador!

²O seu povo parece que não sabe reconhecer que os vigio. As suas ações pecaminosas cercam-nos por todos os lados; vejo-as a todas.

³O rei está satisfeito com a sua maldade; os governantes riem-se com as suas mentiras.

⁴São todos adúlteros! Tal como o forno do padeiro está constantemente aceso, exceto enquanto amassa a farinha e espera que levede, assim está esta gente acesa com a luxúria.

⁵No dia do aniversário do rei, os governantes embebedam-no; faz-se passar por idiota e bebe na companhia dos que troçam dele.

⁶Os seus corações incendeiam-se com as intrigas. As suas combinações tramam-se durante a noite e pela manhã ateiam-se como um fogo intenso.

⁷Todos eles ardem como um forno e devoram os seus governantes. Matam os seus reis, uns após outros, e ninguém clama a mim por socorro.

⁸Efraim mistura-se com gente pagã, copiando-lhes os maus caminhos; tornam-se assim uns inúteis, como um pão que não foi virado no forno!

⁹O prestar culto a deuses estranhos tirou-lhes a força e não se apercebem disso. Começam a aparecer cabelos brancos a Efraim e não se dá conta de como vai enfraquecendo e se torna decadente.

¹⁰O orgulho que tem noutros deuses condena-o abertamente; mesmo assim, não se volta para o SENHOR, seu Deus, nem tenta sequer encontrá-lo.

¹¹Efraim é como uma pomba sem juízo e tonta que procura o Egito e voa para a Assíria.

¹²Durante o seu voo, lançarei a rede sobre ela e a farei descer; castigá-la-ei por todos os seus atos pecaminosos.

¹³Ai do meu povo, que fugiu de mim! Sejam destruídos, pois pecaram contra mim! Quis redimi-los, mas os seus duros corações não aceitaram a verdade.

¹⁴Ali estão, o sono a fugir-lhes por causa da angústia, sem querer pedir-me auxílio. Em vez disso, adoram os ídolos dos povos pagãos, dirigindo-lhes orações a pedir vinho novo e boas searas.

¹⁵Socorri-os, fortaleci-os e agora voltam-se contra mim!

¹⁶Olham para todo o lado exceto para o céu, para o Deus altíssimo. São como um arco defeituoso que lança flechas errando sempre o alvo. Os seus chefes perecerão pela espada do inimigo, por causa da sua insolência para comigo, e todo o Egito se rirá deles.

Oséias 8

Israel a colher tempestades

¹Toquem a trombeta de alarme! Eles aproximam-se! Como águia, o inimigo abate-se contra a casa do SENHOR, porque quebrou a minha aliança e se revoltou contra a minha Lei.

²E agora Israel clama junto de mim dizendo: ‘Socorre-nos, porque és o nosso Deus!’

³Mas é demasiado tarde! Israel rejeitou o bom momento com violência e agora serão os seus inimigos a persegui-lo.

⁴Designaram os reis e os governantes que haveriam de ter, tudo sem o meu consentimento. Prestaram culto aos deuses que fabricaram com prata e ouro, para sua própria destruição.

⁵Ó Samaria, rejeita em absoluto esse bezerro, esse ídolo, que fizeste! A minha ira acende-se contra ti. Quanto tempo haverá ainda até que se encontre no meio de ti um homem honesto?

⁶Quando será que reconheces, enfim, que esse bezerro não passa de um objeto feito por mãos humanas? Não é Deus! Por essa razão, terá de ser feito em pedaços.

⁷Semearam ventos, colherão tempestades. As suas searas não deram frutos nenhuns, não têm farinha; e se alguma se encontrar, serão os estrangeiros a comê-la.

⁸Israel está destruído; jaz no meio das nações como uma bilha de barro feita em cacos.

⁹É como um jumento solitário, selvagem, a vaguar. Os únicos amigos que tem são aqueles que compra e a Assíria é um deles.

¹⁰Ainda que consiga comprar amigos de várias regiões, mandá-los-ei para o exílio. Logo começarão a definhar debaixo da opressão do rei dos príncipes, o rei poderoso!

¹¹Efraim construiu muitos altares, mas não são para me prestar culto! São altares de pecado!

¹²Escrevi-lhes, muitas vezes, ensinamentos da minha Lei, mas eram para eles coisas estranhas.

¹³Esse povo ama o ritual dos sacrifícios, mas para mim eles não têm significado! Farei um rol de todos os seus pecados e serão castigados; regressarão ao Egito.

¹⁴Israel construiu grandes palácios; Judá edificou grandes defesas para as suas cidades, contudo, esqueceu-se do grande construtor. Eis a razão por que mandarei fogo sobre esses palácios e queimarei essas fortalezas.”

Oséias 9

Castigo para Israel

¹Ó Israel, não te regozijes mais, como os outros fazem, pois afastaste-te do teu Deus, prostituindo-te em todas as eiras de trigo.

²Eis que a eira e o lagar não vos sustentarão; o vinho novo vos faltará.

³Não poderão mais ficar nesta terra do SENHOR; serão levados para o Egito e para a Assíria, passando a viver de restos de comida imunda.

⁴Ali, longe da pátria, não vos deixarão recolher vinho para os sacrifícios ao SENHOR, porque nenhum sacrifício que seja oferecido ali pode agradar-lhe; são sítios poluídos, tal como o alimento dos pranteadores; seja quem for que coma disso ficará ritualmente impuro; poderão comer para si próprios, mas não para ofertas ao SENHOR.

⁵Que farão no dia de celebrações santas, nos dias das festividades do SENHOR?

⁶Eis que eles fogem da destruição, mas o Egito os recolherá; mas Menfis enterrá-los-á. Depois apenas se verão crescer espinhos e urtigas por entre as ruínas.

⁷Chegou o tempo do castigo de Israel; está quase aí, o dia da recompensa, e Israel conhecê-lo-á em toda a sua extensão. “Os profetas são gente louca, esses inspiradores estão doidos!”, dizem eles com ar de troça, mas toda a nação está carregada de pecado e só sabe mostrar ódio por aqueles que amam a Deus.

⁸O profeta é a sentinela de Deus em Efraim, mas esse povo está contra ele e a cada momento declara-lhe publicamente a sua raiva, até mesmo na casa do seu Deus.

⁹As coisas que o meu povo faz são tão depravadas como o que fizeram há tempos atrás em Gibeá. O Senhor não se esquece disso e com certeza que dará o castigo merecido.

¹⁰“Como recordo esses primeiros dias, deliciosos como cachos de uvas no deserto, quando eu, o Senhor, encontrei Israel! Como o vosso amor era refrescante como os primeiros figos no verão! Mas depois fugiram de mim para Baal-Peor, entregando-se a outros deuses, e tornaram-se tão abomináveis quanto aquilo que amaram.

¹¹A glória de Efraim vai-se como se se tratasse dum pássaro; os seus filhos morrerão à nascença ou perecerão ainda no ventre da mãe; outros nunca chegarão a ser concebidos.

¹²E aqueles que conseguirem crescer, tirá-los-ei da sua guarda; todos estão condenados. Sim, será um dia bem triste, esse em que os deixarei e ficarão sozinhos.

¹³Vi Efraim, tal como Tiro, plantado num lugar aprazível, mas Efraim deixará os filhos serem levados para o matadouro.”

¹⁴Ó SENHOR, o que darás a esse povo? Dá-lhe ventres maternos que não deem à luz, seios que não possam alimentar.

¹⁵“Toda a sua maldade começou em Gilgal; ali comecei a aborrecê-los. Expulsá-los-ei da minha casa por causa da sua idolatria. Não mais os amarei, porque os seus chefes são rebeldes.

¹⁶Efraim está condenado; a sua raiz está seca; não dará mais fruto; se chegar a dar à luz filhos, matarei esses seus filhos amados.”

¹⁷O meu Deus destruirá o povo de Israel, por não terem querido dar ouvidos e obedecer à sua voz. Andarão errantes sem pátria entre as nações.

Oséias 10

¹Como Israel prosperou! É uma vinha luxuriante, cheia de frutos! Mas quanto mais vitalidade tem, mais vida dá aos altares dos deuses pagãos; quanto mais ricas searas tem, mais belas são as estátuas que ergue em honra das colunas sagradas.

²O coração do povo é falso para com Deus. São pecadores e devem ser castigados. Deus derrubará os seus altares profanos e esmigalhará as suas colunas sagradas.

³Então dirão: “Não temos rei, porque não tememos ao SENHOR. No entanto, ainda que tivéssemos um rei, o que poderia fazer por nós?”

⁴Fazem promessas que não têm intenção nenhuma de vir a cumprir. Por isso, o castigo surgirá entre eles como ervas venenosas nos regos dos campos.

⁵O povo de Samaria anda a tremer com medo que o seu deus-bezerro de Bete-Aven venha a ser ferido; os sacerdotes idólatras, juntamente com o povo, andam a lamentar-se por causa da glória que se apartou dali para o exílio.

⁶Esse tal ídolo, essa coisa que é um deus-bezerro, será levado com eles, quando partirem como escravos para a Assíria, como presente para o rei assírio. Efraim será alvo de risotas, por ter confiado num tal ídolo; Israel será alvo de ignomínia.

⁷Tal como Samaria, o seu rei desaparecerá, como um pedaço de espuma sobre as ondas do oceano.

⁸E os santuários pagãos dos ídolos de Bete-Aven, em Betel, onde Israel pecou, serão feitos em pedaços. Espinhos e urtigas crescerão por ali em volta. O povo clamará às montanhas: “Escondam-nos!” e às colinas: “Caíam sobre nós!”

⁹“Ó Israel, desde aquela tremenda noite em Gibeá apenas tem havido pecado e mais pecado! Não fizeste progressos nenhuns. Não terá sido justo que os homens de Gibeá tenham sido castigados?”

¹⁰Serei então contra ti, por causa da tua desobediência; juntarei os exércitos das nações contra ti, para te castigar por causa das tuas transgressões.

¹¹Efraim é como uma bezerra domada que gosta de trilhar o trigo; é um trabalho fácil que gosta de fazer. Eu pus-lhe o jugo, obriguei-o a estender o seu belo pescoço. Conduzirei Efraim mediante arreios; farei Judá lavrar a terra e Jacob se ocupará de fazer sulcos no solo.

¹²Plantem boas sementeiras de justiça e colherão searas do meu amor; lavrem o duro solo do vosso coração, porque chegou o tempo de buscar o SENHOR, para que venha e derrame chuvas de justiça e salvação sobre vocês.

¹³Mas cultivaram antes a maldade e segaram abundância de pecado. Colheram a recompensa total de haverem confiado na mentira; julgaram que o poder militar e um grande exército poderia dar segurança a uma nação!

¹⁴Por isso, terrores de guerra levantar-se-ão entre o teu povo e todas as tuas fortificações cairão, tal como aconteceu em Bete-Arbel que Salmã destruiu; até as mães com os seus filhinhos foram esmagadas.

¹⁵Esse será igualmente o vosso destino, Betel, por causa da vossa grande maldade. Numa só manhã o rei de Israel será destruído.

Oséias 11

O amor de Deus para com Israel

¹Quando Israel era uma criança, amei-o, e do Egito chamei o meu filho.

²Mas quanto mais chamava por ele mais rebelde se tornava, sacrificando a Baal e queimando incenso a ídolos.

³Eduquei a Efraim, desde a infância, ensinei-o a andar, segurei-o com os meus braços. Mas ele não se deu conta de que era eu quem curava e cuidava dele.

⁴Conduzi-o com laços de amor, com laços de muita humanidade. Fui como o dono dum animal que lhe tira o jugo, para que possa comer à vontade. Eu mesmo lhe dei de comer.

⁵Mas o meu povo acabará por voltar para o Egito e para a Assíria porque se recusou voltar para mim.

⁶A guerra rondará as suas cidades; os seus inimigos acabarão por cair em peso sobre os portões de entrada e fechá-los-ão nas suas próprias fortalezas.

⁷Porque o meu povo está decidido a deixar-me. Embora clamem ao Altíssimo, de maneira alguma me adoram.

⁸Oh! Mas como te poderia eu deixar, Efraim? Como poderei eu deixar-te ir embora? Como te poderia eu abandonar como a Admá e Zeboim? O meu coração chora dentro de mim. Como eu desejo socorrer-te!

⁹Não! Não te castigarei tanto quanto a minha ira me pede! Esta é a última vez que destruirei Efraim, porque eu sou Deus e não um homem. Eu sou o Deus santo que vive no meio de ti; não vim para destruir-te.

¹⁰O povo seguirá o SENHOR. Rugirei como um leão sobre os seus inimigos e o meu povo regressará, tremendo, das bandas do poente.

¹¹Como um bando de aves, virão do Egito, como pombas voando desde a Assíria. Instalá-los-ei de novo na sua pátria. Esta é uma promessa do SENHOR.

¹²Israel cerca-me com mentiras e com engano e Judá mantém-se insubordinado contra Deus, contra o Deus santo e fiel.”

Oséias 12

O pecado de Israel

¹Efraim anda ao sabor do vento; corre atrás do vento de leste o dia todo e multiplica enganos e violência. Envia azeite para o Egito e faz aliança com a Assíria para obter auxílio.

²Mas o SENHOR também tem um contencioso com Judá. Jacob será igualmente castigado pelos seus maus caminhos.

³Ainda no ventre de sua mãe segurou o calcanhar do seu irmão, a fim de suplantá-lo, e depois de adulto lutou contra Deus.

⁴Sim, lutou com o Anjo e prevaleceu. Chorou e suplicou por uma bênção. Encontrou-se face a face com Deus em Betel e Deus falou-lhe;

⁵o SENHOR, o Deus dos exércitos; SENHOR é o seu nome.

⁶Oh! Volta para o teu Deus! Guia-te pelos princípios da justiça e do amor e coloca a tua dependência sempre no teu Deus.

⁷Mas não. O meu povo é como aqueles comerciantes desonestos que vendem com balanças falsificadas e que amam a fraude.

⁸Efraim vangloria-se: “Já estou rico, já fiz uma grande fortuna! Não encontrarão mal e pecado algum em mim, em todo o meu trabalho!”

⁹“Eu sou o mesmo SENHOR, o vosso Deus que vos livrou da escravidão do Egito; mas também sou aquele que vos mandará habitar em tendas, como fazem em cada ano, na festa dos tabernáculos.

¹⁰Mandei-vos os meus profetas para vos advertirem com muitas visões, com muitas parábolas e sonhos.”

¹¹Mas os pecados de Gilgal continuam a florescer da mesma maneira. Multiplicam-se os altares como sulcos abertos por charruas nos campos, os quais são usados para sacrifícios aos ídolos. Gileade também está cheia de loucos que adoram ídolos.

¹²Jacob fugiu para Aram e serviu como pastor para obter uma mulher.

¹³Então o SENHOR tirou o seu povo do Egito por meio de um profeta que os conduziu e protegeu.

¹⁴Contudo, Efraim provocou amargamente a Deus. O Senhor condená-lo-á à morte, como paga dos seus pecados.

Oséias 13

A ira de Deus contra Israel

¹Antigamente, quando Efraim falava, as pessoas costumavam tremer de medo; era como se fosse a voz de um poderoso chefe, mas começou a prestar culto a Baal e selou assim a sua condenação.

²Agora o povo desobedece cada vez mais. Derretem a prata que possuem para modelar ídolos com a habilidade de mãos humanas. “Sacrifiquem a estes!”, dizem eles, e é vê-los, seres humanos a beijarem um bezerro!

³Hão de desaparecer como o orvalho matinal e as nuvens passageiras que se vão logo pela manhã, como o folhelho que a tempestade varre num instante, como o fumo duma chaminé.

⁴“Só eu sou o SENHOR, o vosso Deus, desde sempre, desde que vos tirei do Egito! Vocês não têm outro Deus além de mim, porque não há outro Salvador!

⁵Cuidei de vocês na travessia do deserto, nessa terra seca e sedenta.

⁶Mas depois de comerem e ficarem fartos tornaram-se orgulhosos e esqueceram-me.

⁷Por isso, virei sobre vocês como um leão ou como um leopardo que espera a presa à beira do caminho.

⁸Far-vos-ei em pedaços, como uma ursa a quem tenham roubado os filhotes; devorar-vos-ei como um leão.

⁹Ó Israel, tu foste destruído, porque te rebelaste contra mim, contra quem poderia socorrer-te!

¹⁰Onde está agora o vosso rei? Porque não procuram o seu socorro em todas as cidades? Onde estão todos os líderes da terra? Quiseram tê-los, agora que sejam eles a livrar-vos!

¹¹Na minha ira dei-te reis e no meu furor retirei-tos novamente.

¹²Os pecados de Efraim estão ceifados e armazenados, visando o castigo.

¹³É-lhe oferecido um novo nascimento, mas ele é como uma criança que resiste ao nascimento, dentro do ventre materno. Que rebeldia! Que loucura!

¹⁴Redimi-lo-ei do mundo dos mortos. Resgatá-lo-ei da morte. Ó morte, onde estão as tuas pragas? Ó morte, onde está a tua perdição? O arrependimento está escondido dos meus olhos.

¹⁵Era considerado o mais frutuoso entre os seus irmãos, mas o vento de leste, um vento do SENHOR vindo do deserto, soprará com dureza sobre ele e secará a sua terra. Secar-se-ão todas as fontes e todos os poços. Todos os seus tesouros serão saqueados dos seus depósitos.

¹⁶Samaria terá de carregar com a culpa do seu pecado, porque se rebelou contra o seu Deus. O seu povo será morto por um exército invasor, os seus bebês esmagados contra o solo, as mulheres grávidas abertas pelas espadas.”

Oséias 14

O arrependimento trará bênção

¹Ó Israel, volta-te para o SENHOR, o teu Deus, porque foste desfeito pelos teus pecados.

²Apresenta a tua defesa, se quiseres. Vem até ao SENHOR e diz-lhe: “Ó SENHOR, tira a nossa iniquidade; sê misericordioso para connosco e recebe-nos; oferecer-te-emos sacrifícios de louvor.

³A Assíria não pode salvar-nos; tão-pouco o fará a nossa própria força na batalha; nunca mais oraremos aos ídolos dos quais fizemos nossos deuses, porque só em ti o órfão encontrará piedade.”

⁴“Então curar-vos-ei da idolatria e da infidelidade; o meu amor não terá limites; a minha ira desaparecerá para sempre!

⁵Refrescarei Israel como o orvalho que cai dos céus; florescerá como o lírio e aprofundará as suas raízes, tal como os cedros do Líbano.

⁶Os seus ramos estender-se-ão; serão como os das belas oliveiras; o seu odor será como o das florestas do Líbano.

⁷O seu povo regressará do exílio longínquo onde se encontrava e virá descansar sob a minha sombra. Tornar-se-ão como um jardim bem regado; florescerão como vinhas, terão a fragância do vinho do Líbano.

⁸Ó Efraim, afasta-te dos ídolos! Eu estou vivo e sou forte! Olho por ti e cuidarei de ti. Sou como uma árvore sempre verde, dando-te os meus frutos todo o ano. A minha misericórdia não terá fim.”

⁹Quem for sábio, que compreenda estas coisas. Quem é inteligente, que as ouça. Porque os caminhos do SENHOR são retos e os justos andarão neles. Contudo, os pecadores neles cairão.

Joel

Joel 1

A invasão de gafanhotos

¹Esta mensagem veio da parte do SENHOR para Joel, filho de Petuel.

²Ouçam, anciãos de Israel! Que todos escutem! Em todo o tempo da vossa vida, sim, em todo o tempo da história do vosso país, alguma vez se ouviu coisa semelhante àquilo que vou dizer-vos?

³Nos anos vindouros, contem-no aos vossos filhos; que esta terrível narrativa passe de geração em geração.

⁴Depois da lagarta ter comido as vossas searas, veio o gafanhoto e comeu parte do que ficou; depois veio o saltão e por fim outros gafanhotos que comeram o que ficou dos anteriores.

⁵Despertem e chorem, ébrios, porque as vinhas estão destruídas e perdeu-se todo o mosto!

⁶Um vasto exército de gafanhotos cobre a terra; é demasiado numeroso para se poder contar; têm dentes tão pontiagudos como os do leão!

⁷Arruinaram as minhas vinhas e descascaram as figueiras, deixando os troncos e os ramos nus e brancos.

⁸Chorem de tristeza como a noiva que perdeu o seu jovem marido.

⁹Foram-se as oferendas de comida que deviam ser trazidas ao templo do SENHOR; os sacerdotes perecem com fome; ouçam os clamores destes ministros do SENHOR.

¹⁰Os campos não têm sementeiras. Por toda a parte apenas se vê tristeza e desolação. Perderam-se os cereais, o vinho novo e o azeite.

¹¹É natural que os agricultores andem por aí desorientados e abatidos; é natural que os vinhateiros chorem de desespero. Chorem os que contavam com o trigo e a cevada, porque também se perderam.

¹²As vides secaram, as figueiras morreram e o mesmo aconteceu com as romãzeiras, as tamareiras, as macieiras, e com todas as árvores dos pomares; foi-se a alegria que elas traziam.

Uma chamada ao arrependimento

¹³Ó sacerdotes, vistam-se de saco! Ó ministros do meu Deus, inclinem-se durante toda a noite perante o altar, chorando, porque não haverá mais ofertas de cereais para vocês na casa do vosso Deus!

¹⁴Anunciem um jejum e convoquem uma solene assembleia. Reúnam os anciãos e todo o povo no templo do SENHOR, vosso Deus, e chorem perante ele.

¹⁵Infelizmente, este terrível dia do SENHOR está já próximo. Está quase a chegar a destruição decidida pelo Todo-Poderoso.

¹⁶O nosso alimento desaparecerá perante os nossos olhos; toda a alegria e contentamento no templo do nosso Deus terminarão.

¹⁷As sementes apodrecem debaixo do chão; os celeiros e os armazéns estão vazios; o trigo secou nos campos.

¹⁸O gado muge com fome; os pastores estão desorientados, porque não há pastagens para os animais; os rebanhos de ovelhas vão desaparecendo de miséria.

¹⁹A ti, SENHOR, clamo, porque o fogo queimou as pastagens e as chamas destruíram todas as árvores.

²⁰Até os animais selvagens pedem socorro, porque não acham água. Secaram os rios e as pastagens estão queimadas.

Joel 2

Um exército de gafanhotos

¹Toquem as trombetas em sinal de alarme em Sião! Que se ouça o seu som sobre o meu santo monte! Que toda a gente trema de medo, porque o dia do SENHOR se aproxima!

²Será um dia de escuridão e tristeza, de espessas nuvens e escuridão. Que poderoso exército cobre os montes como a noite! Quão grande e poderoso é este povo! A aparência dessas gentes nunca foi vista anteriormente e nunca será vista de novo pelas gerações que passarem na Terra!

³Corre fogo diante deles e as chamas queimam por trás. Têm na frente uma bela terra, como o jardim do Éden em toda a sua beleza. Depois de passarem, apenas ficou uma terra inteiramente destruída; nada lhes escapou.

⁴Parecem cavalos ligeiros correndo com muita rapidez.

⁵Vejam-nos saltando no cimo dos montes! Ouçam o barulho que fazem, semelhante ao ruído de carros de guerra e ao do fogo queimando tudo através dum campo, e também ao dum poderoso exército correndo para a batalha.

⁶O terror apodera-se dos povos que os esperam; empalidecem de medo.

⁷Estes soldados atacam como guerreiros destemidos. Escalam muros como tropa bem treinada. Avançam sem nada os deter.

⁸Não há ninguém a tolher os movimentos do companheiro. Cada um conhece bem aquilo que deve executar. Não há arma que possa detê-los.

⁹Carregam sobre a cidade; sobem às muralhas; trepam às casas, entrando como ladrões pelas janelas.

¹⁰A Terra treme perante eles e também os céus. O Sol e a Lua escurecem e as estrelas escondem o seu brilho.

11 O SENHOR conduz este exército com a sua voz. Este é o seu poderoso exército que segue as suas ordens. O dia do SENHOR é algo de terrível, de tremendo. Quem poderá suportá-lo?

Convertam-se ao SENHOR!

12 É por isso que o SENHOR diz: “Voltem-se agora para mim, enquanto é tempo! Deem-me todo o vosso coração! Aproximem-se com jejum, choro e lamentações!”

13 Que o vosso remorso vos leve a dilacerar o coração e não a rasgar a roupa. Convertam-se ao SENHOR, vosso Deus, porque é compassivo e misericordioso. Não é facilmente que se acende a sua ira; está cheio de mansidão e ansioso por não ter que castigar.

14 Quem sabe se não desistirá das suas intenções a vosso respeito e se não acabará por vos abençoar em vez de vos punir severamente. Talvez vos abençoe de maneira que venham a ter novamente abundância de cereais e de vinho, para oferecerem ao SENHOR, vosso Deus, como dantes!

15 Toquem as trombetas em Sião! Convoquem um jejum e reúnam todo o povo para uma assembleia solene.

16 Tragam todos! Os anciãos, as crianças e até os bebés! Tragam o noivo para fora dos seus aposentos, acompanhado da sua noiva!

17 Os sacerdotes, os ministros do SENHOR, pôr-se-ão entre o povo e o altar chorando e orarão desta forma: “Poupa, SENHOR, o teu povo! Não permitas que os pagãos o dominem, pois pertence-te! Não permitas que seja alvo do desprezo dos pagãos que dizem: ‘Onde está esse Deus?’ ”

A resposta do SENHOR

18 Então o SENHOR terá piedade de vocês, o seu povo, e terá zelo pela honra da sua terra.

¹⁹Responderá assim: “Vejam, estou a mandar-vos muito trigo, vinho novo e azeite, para satisfazer plenamente as vossas necessidades. Nunca mais deixarei que se tornem objeto de zombaria entre as nações.

²⁰Farei partir esses exércitos que vêm do norte; enviá-los-ei para longe; irão para as terras desoladas donde vieram e ali morrerão; metade dirigir-se-á para o mar Morto e o resto para o Mediterrâneo; o seu mau cheiro subirá da terra.” O Senhor fez um poderoso milagre a vosso favor.

²¹Não tenham receio, meu povo! Alegrem-se e regozijem-se, porque o SENHOR fez coisas maravilhosas a vosso favor!

²²Não temam, ó animais do campo, pois as pastagens tornar-se-ão verdes de novo! As árvores darão o seu fruto; as figueiras e as vinhas florescerão uma vez mais.

²³Alegra-te, ó povo de Sião, alegra-te no SENHOR teu Deus! Porque ele faz descer as boas chuvas de outono com generosidade e justiça. Uma vez mais cairão as chuvas do outono, assim como as da primavera.

²⁴As eiras terão novamente trigo empilhado e os lagares transbordarão de azeite e de vinho novo.

²⁵“Vou compensar-vos dos anos em que as colheitas foram devoradas pelos gafanhotos, saltões, lagartas e outros insetos do grande exército que enviei contra vós.

²⁶De novo terão toda a comida de que necessitarem. Louvem o SENHOR, vosso Deus, que faz estes milagres para vocês! Nunca mais o meu povo experimentará desastres semelhantes.

²⁷E saberão que estou aqui, entre o meu povo de Israel, e que só eu sou o SENHOR, vosso Deus. O meu povo nunca mais será ferido com um golpe desta natureza.

O dia do SENHOR

²⁸Depois derramarei o meu Espírito sobre toda a humanidade. Os vossos filhos e filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos e os vossos jovens visões.

²⁹Derramarei o meu Espírito, mesmo sobre os servos e servas, naqueles dias.

³⁰Farei aparecerem maravilhas no céu e na Terra, sangue, fogo e colunas de fumo.

³¹O Sol escurecerá e a Lua ficará vermelha como o sangue, antes de vir o grande e terrível dia do SENHOR.

³²E todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo. No monte Sião, em Jerusalém, ficará um resto como o SENHOR prometeu. Esses são os sobreviventes que o SENHOR chama.

Joel 3

As nações serão julgadas

¹Nesse tempo, restaurarei a prosperidade de Judá e de Jerusalém.

²Reunirei os exércitos do mundo no vale onde o SENHOR julga, o vale de Jeosafá, e ali os castigarei por terem ferido o meu povo, por terem feito com que a minha possessão se tivesse espalhado entre as nações e por terem dividido entre si a minha terra.

³Dispuseram do meu povo como escravos; deram um rapaz em troca duma meretriz e uma rapariga em troca de vinho bastante para se embriagarem.

⁴Atenção, Tiro e Sídón, não tentem interferir! Estão a tentar vingar-se de mim, cidades da Filisteia? Cuidado! Em breve farei cair sobre as vossas cabeças a recompensa que merecem.

⁵Vocês levaram a minha prata e o meu ouro, assim como todos os tesouros preciosos que me pertenciam; levaram tudo para os vossos templos pagãos.

⁶Venderam o povo de Judá e Jerusalém aos gregos, que os levaram para longe, para as suas terras.

⁷Mas vou trazê-los de novo desses sítios para onde os venderam e dar-vos-ei a paga de tudo o que fizeram.

⁸Venderei os vossos filhos e filhas ao povo de Judá, que por sua vez os venderão aos sabeus, nação remota.” Trata-se duma promessa que o SENHOR dá.

Bênçãos para o povo do SENHOR

⁹Anuncia longe e perto: Aprontem-se para a guerra! Alistem os vossos melhores guerreiros! Façam a listagem de todas as armas que possuem!

¹⁰Forjem espadas das vossas enxadas e lanças das foices. Diga o fraco: “Sou forte!”

¹¹Juntem-se e venham, povos de toda a parte! E agora, SENHOR, faz descer ali os teus valentes.

¹²“Convoca as nações e trá-las ao vale de Jeosafá, porque será ali que pronunciarei a sentença sobre todos eles.

¹³Que a foice seja lançada! A seara está madura. Pisem nos lagares, pois estão repletos da maldade destes homens.”

¹⁴Multidões e multidões esperam neste vale, o vale da Decisão! Porque o dia do SENHOR está perto! Será no vale da Decisão!

¹⁵O Sol e a Lua escurecerão e as estrelas apagarão a sua luz.

¹⁶O SENHOR clama desde Sião e levantará a sua voz em Jerusalém; a Terra e os céus começam a tremer. Contudo, para este povo de Israel o SENHOR será bom. Ele é o seu refúgio e a sua força.

¹⁷Então saberão, enfim, que eu sou o SENHOR, vosso Deus, em Sião, no meu santo monte. Jerusalém será de novo santa. Virá o tempo em que nenhum exército estrangeiro a atravessará.

¹⁸Escorrerá mosto das montanhas e leite das colinas. Os rios já secos de Judá encher-se-ão de água e jorrará água do templo do SENHOR que regará o vale de Sitim.

¹⁹O Egito será destruído e Edom também, por causa da sua violência contra os judeus, pois mataram gente inocente na sua própria terra.

²⁰Contudo, Israel prosperará para sempre e Jerusalém permanecerá de geração em geração.

²¹Porque purificarei a sua culpa dos crimes que eu ainda não tinha perdoado. E o SENHOR habitará em Sião!

Amós

Amós 1

¹Estas são as mensagens de Amós, pastor de gado, que vivia na povoação de Tecoa. Um dia, numa visão, Deus contou-lhe algumas das coisas que haveriam de acontecer à nação de Israel. Sucedeu isto no tempo de Uzias, rei de Judá, no tempo em que Jeroboão, o filho de Jeoás, era rei em Israel; foi dois anos antes do terramoto.

Julgamento sobre os vizinhos de Israel

²Eis o relato daquilo que ele viu e ouviu: A voz do SENHOR fez-se ouvir como um bramido de um leão feroz; desde o seu templo, desde Sião, clamou. E de repente as luxuriantes pastagens do monte Carmelo secaram e morreram; todos os pastores se lamentaram.

³Diz o SENHOR: “O povo de Damasco pecou repetidamente e não poderei perdoar-lhe. Não deixarei passar mais tempo sem o castigar. Trilharam o meu povo em Gileade como numa eira, fizeram-no com varas de ferro.

⁴Por isso, porei fogo ao palácio do rei Hazael e destruirei as fortalezas de Ben-Hadade.

⁵Quebrarei os ferrolhos que trancam as entradas de Damasco; matarei o morador do vale de Aven, o que tem o poder em Bete-Éden, e o povo de Aram voltará para Quir como escravos.” Assim falou o SENHOR.

⁶Diz o SENHOR: “Gaza pecou continuamente e não poderei perdoar-lhe. Não os deixarei mais tempo sem castigo, porque enviaram um povo inteiro para o exílio, vendendo-o como escravos para Edom.

⁷Por isso, porei fogo às muralhas de Gaza e todas as suas fortalezas serão destruídas.

⁸Matarei o povo de Asdode; destruirei Ecrom e o rei de Asquelom; todos os filisteus que tiverem ficado perecerão.” Isto disse o SENHOR Deus!

⁹Diz o SENHOR: “O povo de Tiro pecou repetidamente e não lhe perdoarei. Não os deixarei mais tempo sem castigo, porque quebraram a sua aliança de fraternidade; atacaram e levaram um povo inteiro para a escravidão em Edom.

¹⁰Por isso, porei fogo às muralhas de Tiro e todas as suas fortalezas e palácios arderão.”

¹¹Diz o SENHOR: “Edom pecou sem cessar; não lhe perdoarei. Não os deixarei continuar sem castigo. Perseguiram o seu irmão Israel com a espada; a sua ira foi sem descanso, não conheceram a piedade.

¹²Por isso, porei fogo a Temã que consumirá todas as fortalezas de Bozra.”

¹³Diz o SENHOR: “O povo de Amon não tem parado de pecar e não lhe perdoarei. Não ficará mais tempo sem castigo. Porque nas suas guerras em Gileade, para alargar as suas fronteiras, cometeram crimes cruéis, dilacerando mulheres grávidas à espada.

¹⁴Por isso, porei fogo aos muros de Rabá que consumirá as suas fortalezas; ouvir-se-ão os brados de combate, como um redemoinho numa grande tempestade.

¹⁵O seu rei e os seus governantes irão juntamente para o exílio.” Isto disse o SENHOR.

Amós 2

¹Diz o SENHOR: “O povo de Moabe pecou continuamente e não lhe perdoarei. Não o deixarei por mais tempo impune, pois queimaram os ossos do rei de Edom, até reduzi-los a cal.

²Por isso, em recompensa, enviarei fogo sobre Moabe, que destruirá as fortalezas de Queriot. Moabe morrerá no meio de grande tumulto, enquanto os guerreiros gritam e as trombetas tocam.

³Destruirei o seu rei e matarei ao mesmo tempo os líderes.” Isto foi o que o SENHOR falou.

⁴Diz o SENHOR: “O povo de Judá não tem parado de pecar e não lhe perdoarei. Não ficarão por mais tempo sem castigo, porque rejeitaram a Lei do SENHOR, recusando obedecer-lhe. Endureceram os seus corações e pecaram, à semelhança dos seus pais.

⁵Por isso, destruirei Judá com fogo. Queimarei as fortalezas de Jerusalém.”

Julgamento sobre Israel

⁶Diz o SENHOR: “O povo de Israel tem pecado continuamente e não poderei esquecê-lo. Não deixarei por mais tempo esse povo sem castigo. Perverteram a justiça aceitando subornos, vendendo como escravos os pobres que não podiam pagar as dívidas contraídas; venderam-nos por um par de sapatos.

⁷Esmagam os pobres contra o pó do chão e enxotam com um pontapé os pacíficos. Um homem e o seu pai deitam-se com a mesma rapariga, desonrando o meu santo nome.

⁸Quando têm as suas festas religiosas, recostam-se preguiçosamente, deitando-se sobre roupas retidas sob penhor, e no meu próprio templo oferecem sacrifícios de vinho obtido como receita de multas.

⁹Mesmo assim, pensem em tudo o que fiz por eles! Limpei a terra dos amorreus diante deles, esses amorreus tão fortes como carvalhos e tão altos como cedros! Destruí-lhes o fruto e cortei-lhes por baixo as raízes.

¹⁰Tirei-vos do Egito, conduzindo-vos através do deserto por 40 anos, para que viessem a possuir, enfim, a terra dos amorreus.

¹¹Escolhi os vossos filhos para se tornarem nazireus e profetas. Podem negá-lo, israelitas?, pergunta-vos o SENHOR.

¹²Contudo, forçaram os nazireus a pecarem, obrigando-os a beberem vinho; reduziram ao silêncio os profetas, dizendo-lhes: ‘Calem-se!’

¹³Por isso, vos carregarei como se carrega um carro com fardos.

¹⁴Os vossos mais ágeis guerreiros não conseguirão fugir; os mais fortes sucumbirão e aos mais altos de nada lhes servirá o tamanho.

¹⁵O atirador de arco falhará sistematicamente o alvo. Os especialistas em corrida serão sempre apanhados e os melhores cavaleiros desfalecerão, sem possibilidade de escapar.

¹⁶Os mais corajosos dos vossos guerreiros deixarão cair as armas na fuga, para pouparem as vidas nesse dia.” Isto foi o que o SENHOR falou.

Amós 3

Testemunhas convocadas contra Israel

¹Escutem! Esta é a vossa condenação! É o SENHOR que fala contra Israel e contra Judá, contra toda a família que trouxe do Egito.

²De todos os povos da Terra, só a vocês eu escolhi. Por isso, tanto mais vos castigarei pelos vossos pecados.

³Porventura caminharão dois homens juntos se não estiverem de acordo?

⁴Porventura o leão solta rugidos na floresta sem primeiro ter encontrado uma presa? E rugirá o leão pequeno, na sua caverna, sem primeiro ter apanhado alguma coisa?

⁵Porventura o pássaro é apanhado numa armadilha escondida no chão, se a armadilha não tiver engodo? E tira-se a armadilha do chão, mesmo sem ter apanhado nada?

⁶Se a trombeta dá o alarme numa cidade, porventura o povo não fica assustado? Se uma catástrofe acontece numa cidade, porventura não foi o SENHOR a agir?

⁷Pois também o SENHOR Deus não faz nada sem primeiro revelar os seus planos aos seus servos, os profetas.

⁸Quando o leão ruge, quem é que não tem medo? Quando o SENHOR Deus fala, quem não profetizará as suas palavras?

⁹Proclamem nas fortalezas de Asdode e nas fortalezas da terra do Egito, e digam: “Levem as vossas cadeiras para o cimo das montanhas de Samaria, para poderem testemunhar o escandaloso espetáculo dos crimes de Israel.”

¹⁰“O meu povo esqueceu-se do que quer dizer retidão, diz o SENHOR. As suas belas fortalezas estão repletas com pilhagens, fruto das suas incursões de banditismo e roubo.

¹¹Por isso, diz o SENHOR Deus, um inimigo se aproxima! Está já a rodeá-los; derribará o seu poder e saqueará os seus palácios.”

¹²Diz o SENHOR: “Um pastor tentou salvar uma ovelha das garras dum leão, mas não chegou a tempo. Apenas conseguiu tirar-lhe da boca duas pernas e um pedaço de orelha. Assim acontecerá com os israelitas, quando forem finalmente libertados de Samaria; tudo o que conseguirão levar será apenas uma cadeira meio partida e uma almofada já rasgada.

¹³Ouçam este anúncio e espalhem-no por todo o Israel, diz o SENHOR, o Deus dos exércitos.

¹⁴No mesmo dia em que castigar Israel pelos seus pecados, também destruirei os altares dos ídolos de Betel. Os chifres do altar serão cortados e cairão no chão.

¹⁵Destruirei as belas casas dos ricos, as suas mansões de inverno, as suas vivendas de verão; demolirei os palácios de marfim”, diz o SENHOR.

Amós 4

Israel não voltou para Deus

¹Ouçam-me, vocês, gordas vacas de Basã que vivem na Samaria, vocês, mulheres que encorajam os maridos a roubar os pobres e a esmagar os

explorados, vocês que nunca estão satisfeitas e que dizem aos maridos que querem beber mais e mais!

²O SENHOR Deus jurou pela sua santidade: “Eis que virá o tempo em que vos porão ganchos nos narizes e vos levarão como gado; o último será igualmente levado com anzóis!

³Serão expulsos das vossas belas casas e lançados fora pelas fendas das paredes destruídas, na direção de Hermon.” É o SENHOR quem o diz.

⁴“Venham então e continuem a fazer sacrifícios aos ídolos, em Betel e em Gilgal. Continuem a desobedecer que os vossos pecados se vão amontoando. Sacrifiquem cada manhã e tragam os dízimos duas vezes por semana.

⁵Prossigam nos ritos de louvor e deem ofertas voluntárias. Não de sentir-se orgulhosos e falarão de tudo isso por toda a parte, diz o SENHOR Deus.

⁶Fiz-vos passar fome, diz o SENHOR Deus, mas não serviu de nada; nem mesmo assim se converteram a mim.

⁷Arruinei as vossas culturas, retendo as chuvas três meses antes das colheitas. Fiz chover numa cidade e não na outra. Enquanto um campo recebeu chuva, o outro ficou seco e as culturas morreram.

⁸Gentes de duas ou três cidades seriam capazes de fazer uma longa caminhada para obter uma gota de água, indo àquela onde tinha chovido, mas chegando lá não encontrarão nenhuma de sobra. Pois nem mesmo assim se convertem, diz o SENHOR.

⁹Mandei-vos o míldio e outras doenças às vossas vinhas e às vossas culturas agrícolas; os gafanhotos comeram as figueiras e as oliveiras. E nem mesmo assim se voltaram para mim, diz o SENHOR.

¹⁰Mandei-vos pragas, como as do Egito, há muito tempo. Matei os vossos mancebos na guerra e deixei que levassem os vossos cavalos. O mau cheiro dos mortos era terrível. E mesmo assim recusaram converter-se.

¹¹Destruí algumas das vossas cidades, como tinha feito com Sodoma e com Gomorra; os que escaparam eram como pedaços de madeira meio queimados, tirados dum fogo. E mesmo assim não voltaram para mim, diz o SENHOR.

¹²Por isso, trarei todos esses males de que vos tenho falado. Prepara-te, pois, para te encontrares com o teu Deus, ó Israel!”

¹³Foi ele quem formou as montanhas e fez os ventos; ele conhece todos os vossos pensamentos; faz da manhã trevas e esmaga as montanhas debaixo dos seus pés. SENHOR, o Deus dos exércitos, é o seu nome.

Amós 5

Lamentação sobre Israel

¹Ouçam esta canção que vou cantar, como lamentação sobre o povo de Israel.

²“A bela nação de Israel jaz alquebrada, esmagada sobre o chão e ninguém a pode levantar. Não há ninguém que a ajude. Deixam-na morrer sozinha.”

³Por isso, diz o SENHOR Deus: “A cidade que enviar mil homens à guerra, apenas verá de volta cem. E a outra, dos cem que tiver enviado, apenas verá regressar dez com vida.”

Busquem o SENHOR e vivam

⁴O SENHOR diz ao povo de Israel: “Busquem-me e vivam!”

⁵Não vão atrás dos ídolos de Betel e de Gilgal, ou de Berseba; o povo de Gilgal será levado em cativeiro, e o de Betel certamente que será desfeito em nada.”

⁶Procurem o SENHOR e vivam! Doutra forma, lançar-se-á como um fogo sobre Israel e consumi-lo-á! Nenhum dos ídolos de Betel poderá impedir tal coisa.

⁷Ó gente perversa! Fazem da justiça uma poção bem amarga que os pobres e oprimidos são obrigados a engolir; honestidade e retidão são ficções sem sentido algum para vocês!

⁸Procurem aquele que criou as constelações de Plêiades e Orion; que faz das trevas manhã e do dia noite; que chama as águas dos oceanos e as derrama em chuva sobre a Terra. O seu nome é SENHOR.

⁹Faz vir súbita e violenta destruição sobre os poderosos, anulando todas as defesas.

¹⁰Como vocês odeiam os juízes retos! Como desprezam os que falam verdade!

¹¹Pisam com os pés o pobre e roubam-no até ao mais pequeno tostão com as taxas iníquas da usura. É por isso que constroem vivendas luxuosas, construídas com pedras lavradas, que nunca chegarão a habitar; também não beberão o vinho das esplêndidas vinhas que plantaram.

¹²Muito graves são os vossos pecados; conheço-os todos muito bem. Vocês são inimigos de tudo o que seja o bem; respiram suborno por toda a parte; recusam fazer justiça aos pobres.

¹³Por isso, todo aquele que for sábio guardará silêncio, porque é um tempo muito hostil.

¹⁴Busquem o que é reto, fujam da injustiça e vivam! Nessa altura, o SENHOR, o Deus dos exércitos, será verdadeiramente o vosso ajudador, como pretendem que seja.

¹⁵Odeiem o mal e amem o bem! Reformem os vossos tribunais, de forma a que se transformem em verdadeiros palácios de justiça! Talvez ainda o SENHOR, o Deus dos exércitos, tenha misericórdia do resto do seu povo.

¹⁶Por essa razão, assim vos diz o SENHOR, o Deus dos exércitos: “Haverá choro em todos os caminhos e em todas as ruas. Chamem os lavradores para chorar convosco; mandem vir pranteadores profissionais para também lamentarem.

¹⁷Haverá tristeza e choro em todas as vinhas, porque passarei por elas para as desfazer.”

O dia do SENHOR

¹⁸Se disserem: “Ah! Se viesse o dia do SENHOR! Então Deus nos livraria de todos os nossos inimigos!” Mas não fazem sequer ideia do que desejam. Esse dia do SENHOR não será de luz, mas antes de escuridão.

¹⁹Nesse dia, serão como alguém que é perseguido por um leão e que acaba por cair na frente dum urso esfomeado, ou como uma pessoa que está num quarto escuro, procurando a saída, e põe a mão sobre uma serpente.

²⁰Sim, esse dia do SENHOR será um dia de escuridão e sem esperança alguma.

²¹“Aborreço profundamente as vossas celebrações religiosas; também não suporto as vossas assembleias solenes.

²²Não aceitarei os vossos holocaustos e sacrifícios de gratidão, nem sequer olharei para os vossos sacrifícios de paz.

²³Calem os vossos hinos de louvor, pois não passam de mero barulho aos meus ouvidos. Não escutarei a vossa música, por muito bonita que possa ser.

²⁴O que eu quero ver é a justiça correndo como o poderoso caudal de um rio, como uma torrente abundante de boas obras.

²⁵Ofereceram-me sacrifícios durante 40 anos no deserto, ó casa de Israel,

²⁶mas o que vos interessava eram os vossos deuses pagãos, as imagens de Sicute, vosso deus-rei, e Quium, o vosso deus das estrelas, e todas as imagens que fizeram para vós mesmos.

²⁷Por isso, vou mandar-vos para o cativeiro, lá bem para o oriente de Damasco”, diz o SENHOR, cujo nome é Deus dos exércitos.

Amós 6

Ai dos despreocupados

¹Ai dos que vivem tranquilos em Sião e seguros na região montanhosa da Samaria, que gozam de tanta popularidade entre o povo de Israel.

²Vão até Calné e vejam o que lá aconteceu; depois vão até à grande cidade de Hamate e desçam, por fim, a Gate dos filisteus. Porventura são melhores que estas nações? Ou a terra deles é maior do que a vossa?

³Vocês afastam todo o pensamento de castigo que possa esperar-vos, mas é pelas vossas ações que fazem aproximar-se o dia do julgamento.

⁴Vocês repousam em camas de marfim, estendem-se em belos sofás, comendo tenra carne de cordeiro e dos melhores bezerros.

⁵Cantam canções vãs ao som da harpa, imaginam que são grandes músicos, como era o rei David.

⁶Bebem vinho em várias taças e perfumam-se com inebriantes essências, sem se preocuparem minimamente com o facto de que Israel será arruinado.

⁷Essa é a razão por que hão de ser os primeiros levados para o cativeiro; dum momento para o outro cessarão os banquetes dos que vivem folgadamente.

O SENHOR detesta o orgulho de Israel

⁸O SENHOR, o Deus dos exércitos, jurou pela honra do seu próprio nome: “Abomino a soberba e a jactância de Jacob, desprezo as suas fortalezas! Entregarei esta cidade, e o que ela contém, aos seus inimigos!”

⁹Ainda que tenham restado dez homens e uma só casa, também esses perecerão.

¹⁰O parente de um homem será o único que há de ficar, para o enterrar e, quando for a levar o corpo para fora de casa, perguntará ao outro que ficou sozinho lá dentro com vida: “Há mais algum corpo aí dentro?” A resposta será: “Não!” E acrescentará: “Cuidado, não chamem a atenção do SENHOR, mencionando o seu nome!”

¹¹Porque o SENHOR deu a seguinte ordem: “Serão destruídas todas as casas, tanto as grandes como as pequenas!”

¹²Os cavalos podem correr sobre as rochas? Os bois podem lavrar o mar? São situações absurdas. Mas é semelhante ao que vocês fizeram, que transformaram a justiça em atos desprezíveis; de tudo o que era bom e reto fizeram uma bebida amarga.

¹³Igualmente estúpida é a vossa satisfação, ao dizerem: “Não foi pelas nossas forças que nós conquistámos Carnaim?”

¹⁴“Ó Israel, hei de trazer contra ti uma nação que te oprimirá amargamente, de norte a sul do país, desde Hamate até ao ribeiro de Arabá”, diz o SENHOR, o Deus dos exércitos.

Amós 7

Gafanhotos, fogo e um fio de prumo

¹Isto é o que o SENHOR Deus me mostrou numa visão: Estava a preparar uma vasta praga de gafanhotos para destruir as principais searas que cresceram depois da primeira ceifa e que tinham sido entregues como o imposto devido ao rei.

²Tudo comeram, completamente. Então disse: “Ó SENHOR Deus, perdoa ao teu povo! Se te voltares contra Israel, que esperança poderá haver? Israel é tão pequeno!”

³Então o SENHOR reteve-se e não deu cumprimento à visão. “Não o farei!”, disse-me.

⁴Depois o SENHOR Deus mostrou-me um grande fogo que preparara para os castigar, o qual secava até as águas e queimava a terra inteira.

⁵Eu disse então: “Ó SENHOR Deus, não faças tal coisa! Se te voltares contra eles, que outra esperança poderão ter? Jacob não tem força nenhuma!”

⁶O SENHOR Deus desistiu também deste plano: “Também não farei isso!”

⁷Então fez-me ver o seguinte: o Senhor estava em pé junto dum muro, com um fio de prumo, verificando se estava perfeitamente direito.

⁸E o SENHOR perguntou-me: “Amós, que vês tu?” “Um fio de prumo.” “Hei de testar o meu povo com um fio de prumo. E desta vez não hei de desistir do meu castigo.

⁹Os altares dos ídolos onde os descendentes de Isaque adoraram, assim como os santuários em Israel, hão de ser destruídos; destruirei igualmente a dinastia do rei Jeroboão por meio da guerra.”

Amós e Amazias

¹⁰Mas quando Amazias, o sacerdote de Betel, ouviu o que Amós estava a dizer, mandou com urgência uma mensagem ao rei Jeroboão: “Amós é um traidor da nossa nação; está a conspirar a tua morte; isto é intolerável, pois suscitará a revolta em toda a terra.

¹¹Ele diz que tu serás morto e que Israel será levado em cativeiro para o exílio.”

¹²Amazias ordenou a Amós: “Sai daqui para fora, tu, ó vidente! Vai lá para a terra de Judá fazer as tuas profecias e come ali o pão que ganhaste com as tuas palavras!

¹³Não nos incomodes mais com as tuas visões aqui, em Betel, onde está o templo do rei!”

¹⁴Mas Amós respondeu-lhe: “Eu não era um profeta. Eu não pertencço à família dos profetas. Eu guardava vacas e colhia das figueiras bravas figos silvestres.

¹⁵Contudo, o SENHOR tirou-me de andar atrás dos rebanhos e disse-me: ‘Vai e profetiza ao meu povo de Israel!’

¹⁶Por isso, ouve esta mensagem do SENHOR para ti. Tu dizes: ‘Não profetizes contra Israel nem fales contra a casa de Isaque!’

¹⁷Mas o SENHOR responde: ‘A tua mulher se prostituirá nesta mesma cidade, os teus filhos e filhas serão mortos e a terra toda dividida. Tu próprio acabarás por morrer numa terra pagã; o povo de Israel será exilado, lá longe da sua terra.’”

Amós 8

Um cesto de fruta madura

¹O SENHOR Deus revelou-me numa visão um cesto de fruta madura.

²“Que vês tu, Amós?” “Um cesto de fruta madura”, respondi. Então o SENHOR disse-me: “Esta fruta representa o povo de Israel, maduro para o castigo. Não alterarei o seu castigo.

³Os ruídos de cânticos devassos que se ouvem no templo tornar-se-ão em choro. Ver-se-ão cadáveres por toda a parte, que serão levados para fora da cidade, mas em silêncio!” Foi isto o que o SENHOR Deus falou.

⁴Escutem, vocês os comerciantes que roubam o povo e espezinham os necessitados.

⁵Vocês que anseiam pelo fim do sábado e pelo término das festas religiosas, para poderem logo retomar as fraudes; o uso de dois tipos de pesos e medidas abaixo da bitola.

⁶Vocês que escravizam os pobres, comprando-os por uma peça de prata ou um par de sapatos, ou vendendo-lhes até palha por trigo.

⁷O SENHOR, a glória de Israel, jurou: “Jamais me esquecerei dos vossos atos!

⁸A terra tremerá, enquanto espera a sua condenação, e todos chorarão; será como uma enchente do Nilo; será agitada e afundar-se-á.

⁹Eis que naquele dia farei com que o Sol desapareça ao meio-dia e a terra fique às escuras, diz o SENHOR Deus.

¹⁰As vossas festanças mudá-las-ei em tempo de choro. As vossas canções alegres tornar-se-ão em gritos de desespero. Andarão vestidos de luto, rapando a cabeça em sinal de tristeza, como se tivessem perdido um filho único. Bem amargo será esse dia!

¹¹Chegou certamente o tempo, diz o SENHOR Deus, em que mandarei sobre a terra a fome; não fome de pão, nem sede de água, mas fome e sede de ouvir a palavra do SENHOR.

¹²As pessoas atravessarão os oceanos à procura da palavra do SENHOR, correndo de um lado para o outro, mas sem a encontrar.

¹³Formosas raparigas e belos moços ficarão enfraquecidos e sem cor, pela sede da palavra de Deus.

¹⁴Os que adoram ídolos em Samaria, Dan e Berseba cairão e nunca mais se levantarão.”

Amós 9

Israel será destruído

¹Vi o Senhor em pé, junto do altar, e disse-me: “Esmaga o cimo dos pilares e abala o templo, até que as colunas se desmoronem e o teto se abata sobre o povo que está em baixo. Ainda que fujam a correr, não escaparão; todos morrerão.

²Ainda que cavem até ao mundo dos mortos, alcançá-los-ei e tirá-los-ei dali; se treparem até ao céu, farei com que desçam.

³Mesmo que se escondam entre rochas, no cimo do Carmelo, irei ali procurá-los e prendê-los. Podem esconder-se no fundo dos oceanos; mandarei contra eles a serpente marítima que os morderá e liquidará.

⁴Ainda que vão para o cativeiro na frente dos seus inimigos, mandarei a espada para os matar ali. Velarei para que lhes aconteça o mal e não o bem.”

⁵O SENHOR, o Deus dos exércitos, toca a Terra e esta derrete-se; todos os seus habitantes chorarão de desespero. A Terra será avassalada como numa enchente do Nilo, no Egito, e depois afundar-se-á.

⁶Os últimos andares da sua moradia estão no céu, os seus fundamentos estão na Terra. Concentra a humidade tirada do oceano e derrama-a sobre a terra em chuva. SENHOR é o seu nome.

⁷Ó povo de Israel, serão vocês para mim mais do que os cuchitas? Se vos tirei do Egito, também os filisteus tirei de Caftor e os arameus de Quir.

⁸Os olhos do SENHOR Deus estão voltados para Israel, este reino pecaminoso; hei de desenraizá-los daqui e espalhá-los por todo o mundo. Mas não destruirei de todo a casa de Jacob, diz o SENHOR.

⁹É verdade que dei ordens para que Israel seja sacudido pelas outras nações como se sacode o grão na peneira; mas sem que caia um grão no chão!

¹⁰No entanto, todos esses pecadores que dizem: “Deus não nos há de tocar”, esses morrerão pela espada.

A restauração de Israel

¹¹“Nesse tempo, reconstruirei o tabernáculo de David que agora está em ruínas; restaurá-lo-ei à sua glória primitiva.

¹²Israel possuirá o que ficou abandonado por Edom e por todas as nações que me pertencem.” Foi assim que falou o SENHOR e ele realiza os seus planos.

¹³“Há de vir um tempo de tal abundância de searas que o tempo da ceifa será bem pouco para que o lavrador possa semear novamente. As vinhas sobre os outeiros darão vinho aromático!

¹⁴Restabelecerei a prosperidade do meu povo de Israel; reconstruirão as cidades em ruínas, viverão nelas novamente, plantarão vinhas e pomares; comerão das suas searas e beberão do vinho que é seu.

¹⁵Plantá-los-ei com segurança na terra que lhes dei! Não sairão dela nunca mais!”, diz o SENHOR, o vosso Deus.

Obadias

Obadias 1

A visão de Obadias

¹Numa visão, o SENHOR Deus revelou a Obadias o futuro da terra de Edom. Chegou a notícia da parte do SENHOR, disse ele, que Deus enviou um embaixador às nações com a seguinte mensagem: “Atenção! Deverão enviar os vossos exércitos contra a terra de Edom para a destruir!”

²“Vou fazer-te pequeno entre as nações, Edom, tornando-te desprezível.

³És orgulhoso porque vives nas alturas, no cimo de falésias inacessíveis. ‘Quem é que pode chegar até aqui?’, gabaste-te tu.

⁴Não se enganem a vós próprios! Ainda que se elevem como águias e construam os ninhos nas estrelas, derrubar-vos-ei daí abaixo, diz o SENHOR.

⁵Muito melhor teria sido que ladrões tivessem vindo de noite assaltar-vos, porque nunca chegariam a levar tudo o que vocês possuem! No caso das vossas vinhas serem roubadas, pelo menos deixariam ficar uns cachos mais desprezíveis.

⁶Mas o que há de acontecer, na verdade, é que cada recanto, cada lugar, por mais escondido que esteja, será vasculhado e roubado, e tudo o que valer alguma coisa será levado.

⁷Todos os teus aliados se voltarão contra ti e colaborarão na tua expulsão da terra. Prometer-te-ão paz, ao mesmo tempo que conspiram contra ti, para te destruir. Os teus amigos de confiança lançar-te-ão armadilhas e todas as tuas anti-estratégias falharão.

⁸Nesse dia, nem um só sábio será deixado em todo Edom, diz o SENHOR. Antes encherei aqueles que eram considerados como tal, com estupidez.

⁹Os mais valentes soldados de Temã ficarão atrapalhados e paralisados, perante o exterminador.

¹⁰E isto porquê? Por causa do que fizeram ao vosso irmão Israel. Assim, os teus pecados serão expostos perante todos, para que os vejam. Envergonhado e sem defesa alguma, serás exterminado para sempre.

¹¹Abandonaste Israel, quando ele mais precisava de auxílio. Mantiveste-te à distância, recusando levantar um dedo que fosse para o ajudar contra os invasores que vieram tirar-lhe o que possuía e repartir Jerusalém como despojo de guerra; portaste-te como um dos seus inimigos.

¹²Não devias ter feito isso. Não devias ter ficado satisfeito quando o vieram buscar para o levar para longe, para terras estranhas; não devias ter-te alegrado com o seu infortúnio; não devias ter-te rido dele, nesse tempo de desgraça.

¹³Tu próprio entraste na terra de Israel, nesses dias de calamidade, e a pilhaste. Tornaste-te rico à sua custa.

¹⁴Colocaste-te nos cruzamentos das estradas para apanhar os que fugiam; apanhaste os fugitivos e entregaste-os aos seus adversários, nesse tempo terrível de grande tragédia.

¹⁵Porque o dia do SENHOR em breve cairá sobre todas as nações pagãs. Como fizeram com Israel assim vos será feito. Os vossos atos recairão sobre as vossas cabeças.

¹⁶Vocês beberam a minha taça de castigo sobre o meu santo monte e as nações todas beberão igualmente por ela. Sim, bebam e depois desapareçam da história como se nunca tivessem existido!

¹⁷Mas o monte Sião tornar-se-á um refúgio; o monte será santo e a descendência de Jacob possuirá a sua herança.

¹⁸Israel será como um fogo lançado sobre os campos ressequidos de Edom que tudo incendiará. Não haverá sobreviventes da casa de Esaú!” O SENHOR assim falou.

¹⁹Então o povo que vive no Negueve ocupará a região das colinas de Edom; os que vivem nas planícies da Judeia possuirão as planuras dos filisteus e reapoderar-se-ão dos campos de Efraim e Samaria. O povo de Benjamim tornará a possuir Gileade.

²⁰Os exilados israelitas regressarão e ocuparão toda a terra da costa cananita até Zarefate. Os que estavam cativos, em Sefarade, voltarão à sua terra natal e conquistarão as povoações remotas do Negueve.

²¹Levantar-se-ão salvadores que virão ao monte Sião e governarão a região montanhosa de Edom. O SENHOR será Rei!

Jonas

Jonas 1

Jonas foge do SENHOR

¹O SENHOR enviou uma mensagem a Jonas, filho de Amitai.

²“Vai à grande cidade de Nínive e prega contra ela, porque a sua maldade subiu até a minha presença!”

³Mas Jonas resolveu ausentar-se para longe do SENHOR. Desceu até à costa, até ao porto de Jope, onde achou um navio que partia para Társis. Comprou uma passagem, entrou no barco seguindo para Társis, fugindo assim do SENHOR.

⁴Enquanto o barco navegava, o SENHOR fez levantar-se uma terrível ventania e desencadear-se uma tempestade tal que o navio estava a ponto de se despedaçar.

⁵Temendo pelas suas vidas, os marinheiros desesperados gritavam cada um pelo seu deus e atiravam pela borda fora o carregamento, para tornar mais leve a embarcação. Enquanto isto se passava, Jonas dormia profundamente no porão do barco.

⁶O capitão mandou chamá-lo: “O que é que se passa contigo? Estás a dormir numa situação destas? Clama também ao teu Deus, para ver se tem misericórdia de nós e nos salva!”

⁷A tripulação resolveu tirar à sorte, a fim de verificarem quem é que, entre eles, ofendera os deuses e provocara tamanho temporal. E a sorte recaiu sobre Jonas.

⁸“Que foi que fizeste”, perguntaram-lhe, “para que este furacão tremendo caísse sobre nós? Quem és tu? O que fazes? Onde é que vens? De que nacionalidade és?”

⁹“Sou hebreu e temo o SENHOR, o Deus dos céus, que fez a terra e os mares.”

¹⁰Depois contou-lhes que estava a fugir do SENHOR. Os homens ficaram aterrorizados: “Oh! E porque é que fizeste uma coisa destas?”

¹¹O que é que havemos de te fazer para acabar com este temporal?” E o tempo piorava assustadoramente.

¹²“Deitem-me ao mar e tudo ficará calmo outra vez. Porque sei que esta tempestade aconteceu por minha causa.”

¹³Entretanto, os remadores tentavam em vão levar o barco para a costa; a tormenta era tal que se tornava impossível lutar contra ela.

¹⁴Então clamaram ao SENHOR: “Ó SENHOR, não nos tires a nós a vida, por causa do pecado deste homem! Não nos tornes culpados de derramar sangue inocente. Afinal, SENHOR, tu procedeste o que te aprouve.”

¹⁵Pegaram depois em Jonas, lançaram-no pela borda fora e tudo se acalmou!

¹⁶Aquela gente temeu imenso o SENHOR; ofereceu-lhe sacrifícios e fez votos de o servir.

¹⁷No entanto, o SENHOR preparou um grande peixe para que engolisse Jonas e este ficou vivo no interior do peixe três dias e três noites.

Jonas 2

A oração de Jonas

¹Jonas orou ao SENHOR, seu Deus, dentro do peixe.

²“Na minha angústia clamei ao SENHOR e ele respondeu-me; da profundidade da morte gritei e ele ouviu-me!

³Lançaste-me para o fundo do oceano; mergulhei nas vagas e fui coberto por ondas alterosas em fúria.

⁴Ó Senhor, expulsaste-me para longe de ti! Será que nunca mais verei o teu santo templo?

⁵Andei empurrado pelas vagas, cercado bem de perto pela morte. As ondas envolveram-me completamente, as algas enrolaram-se à minha cabeça.

⁶Desci à base das montanhas que se erguem do fundo do mar. Os ferrolhos da vida correram sobre mim e fiquei preso no país da morte. Mas tu, ó SENHOR, meu Deus, tu livraste-me da perdição!

⁷Quando já tinha perdido toda a esperança, voltei os pensamentos uma vez mais para ti, SENHOR. A minha oração chegou ao teu santo templo.

⁸Sem dúvida que quem adora deuses voltou as costas às misericórdias que Deus pode conceder!

⁹A mais ninguém prestarei culto senão a ti! Fá-lo-ei com um coração profundamente agradecido. Com certeza cumprirei as minhas promessas. Só do SENHOR me vem salvação!”

¹⁰O SENHOR mandou ao peixe que lançasse Jonas numa praia e ele assim fez.

Jonas 3

Jonas vai a Nínive

¹Então o SENHOR falou novamente a Jonas.

²“Vai a essa grande cidade de Nínive e avisa-os da sua condenação, tal como já te mandei antes!”

³Jonas obedeceu e foi a Nínive. Era, na verdade, uma grande cidade com arredores muito vastos, tão extensa que levava três dias a percorrer.

⁴Entrando na cidade, Jonas começou a pregar. Jonas clamava ao povo que se juntava ao seu redor: “Mais quarenta dias e Nínive será destruída!”

⁵A multidão acreditou nas suas palavras e foi proclamado um jejum geral. Todas as pessoas, inclusive o rei, se vestiram de pano de saco em sinal de contrição.

⁶O rei da cidade, quando ouviu o que Jonas proclamava, desceu do seu trono, pôs de parte as roupagens reais, vestiu-se daquele pano grosseiro e sentou-se sobre cinza.

⁷Tanto ele como a sua corte mandaram por toda a cidade a seguinte mensagem: “Que ninguém, nem mesmo os animais, coma seja o que for nem beba água.

⁸Toda a gente deve vestir-se de pano de saco e clamar fervorosamente a Deus. Que todos se arrependam das suas más ações e das violências que têm praticado.

⁹Talvez Deus acabe por permitir que vivamos e desista da sua tremenda ira!”

¹⁰Quando Deus viu que estavam verdadeiramente decididos a pôr termo aos seus maus caminhos, desistiu da intenção de os destruir.

Jonas 4

Jonas irrita-se com a compaixão do SENHOR

¹Esta alteração dos planos de Deus deixou Jonas extremamente aborrecido.

²E lamentou-se perante o SENHOR assim: “Era isto exatamente o que eu receava que fizesses, SENHOR, quando me falaste, lá no meu país, para que viesse aqui. Por essa razão, fugi para Társis. Eu sabia que eras um Deus gracioso e misericordioso, lento em irares-te e cheio de bondade. Eu sabia que estavas desejoso de renunciar aos teus planos de destruir o povo.

³Peço-te, então, que me tires a vida! Preferia morrer a viver nestas circunstâncias!”

⁴E o SENHOR respondeu-lhe: “Será razoável esse teu ressentimento?”

⁵Jonas saiu da cidade, foi para um sítio a oriente dela e ali ficou extremamente enfadado. Construiu uma cobertura de folhas e pôs-se à sombra, à espera de ver o que aconteceria à cidade.

⁶O SENHOR Deus permitiu que uma planta de rícino crescesse rapidamente e espalhasse largas folhas que faziam sombra a Jonas. Isto fez com que ficasse muito satisfeito e agradecido.

⁷Mas na manhã seguinte Deus enviou um bicho que roeu a planta que murchou e morreu.

⁸Quando o Sol começou a aquecer, Deus permitiu que se levantasse um vento abrasador de leste que, juntamente com o Sol caindo a pique sobre Jonas, fez com que este desfalecesse e desejasse morrer. “Oh! Antes morrer do que viver nestas condições!”

⁹E Deus respondeu-lhe: “Será razoável que te enfades dessa maneira por causa duma planta?” “Sim, com certeza! É justo que me aborreça a ponto de desejar a morte!”

¹⁰“Ficaste amargurado por a planta ter morrido, ainda que nada tivesses feito para a fazer crescer, e tratava-se duma planta que teve uma vida muito curta!

¹¹Não devia eu então ter compaixão desta grande cidade de Nínive, com os seus 120 000 habitantes, sem nenhuma compreensão espiritual, e onde vivem também muitos animais?”

Miqueias

Miqueias 1

¹Estas são as mensagens que, da parte do SENHOR, foram comunicadas a Miqueias, o morastita, durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá. Estas palavras dirigem-se a Samaria e a Judá. Miqueias recebeu-as na forma de visões.

Julgamento contra Samaria e Judá

²Prestem atenção! Que todos os povos do mundo ouçam! O SENHOR Deus no seu santo templo tem acusações contra vocês!

³O SENHOR está a chegar! Está a deixar o seu trono no céu e vem até à Terra, andando no cimo dos montes.

⁴Estes derretem-se sob os seus pés e escorrem em direção aos vales, como cera ante o fogo, como água jorrando duma encosta.

⁵Por que razão está isto a acontecer? Por causa dos pecados de Jacob e de Israel. Qual é o pecado de Jacob? Porventura não é Samaria? Qual é o altar idólatra de Judá? Não será Jerusalém?

⁶“Por isso, farei da cidade de Samaria um montão de ruínas. Será transformada num campo aberto; as suas ruas serão lavradas para se plantarem vinhas. Eu deitarei abaixo as muralhas, deixando os alicerces a descoberto; os blocos de pedra dessas construções rolarão até aos vales em baixo.

⁷Todas as imagens esculpidas que ali havia serão feitas em mil pedaços; os templos da idolatria, belamente decorados, erguidos com o dinheiro pago a prostitutas, também em templos de prostituição se tornarão.”

O lamento de Miqueias

⁸Por isso, levanto este lamento que é semelhante ao uivo dum chacal, ao grito duma coruja do deserto, atravessando as areias dum deserto de noite. Andarei despido e descalço, na tristeza e na vergonha.

⁹Porque a ferida do meu povo é demasiado profunda para se curar; estendeu-se por Judá; chegou até à porta de Jerusalém.

¹⁰Não o declarem em Gate! Não chorem! Em Bete-Le-Afra revolve-te no pó com angústia e vergonha.

¹¹Ali vão os moradores de Safir, levados como escravos, desamparados, nus, envergonhados. O povo de Zaanãa nem ousa sequer mostrar-se fora das suas muralhas. Os alicerces de Bete-Ezel foram descobertos e desapareceram; eram os únicos fundamentos sobre os quais se mantinha.

¹²O povo de Marote em vão esperou por melhores dias; mas é só a amargura que os espera, enquanto o SENHOR se mantiver contra Jerusalém.

¹³Depressa! Preparem já os vossos carros mais rápidos e fujam neles, ó povo de Laquis! Porque vocês foram os primeiros, de todas as cidades de Sião, a seguir Israel no seu pecado de idolatria. Todas as outras cidades do sul foram depois atrás do vosso exemplo.

¹⁴Por isso, darás presentes de despedida a Moresete de Gate; não há esperança de salvação para eles. A cidade de Aczibe enganou os reis de Israel, pois prometeu uma ajuda que não pode dar.

¹⁵Vocês, gente de Maressa, tornar-se-ão um prémio para aqueles que vos tomarem. Aquele que é a glória de Israel virá até Adulão.

¹⁶Chorem, chorem pelas vossas criancinhas! Rapem os cabelos até ficarem calvos como a águia! Rapem as vossas cabeças em sinal de pesar, porque os vossos filhos foram levados para o exílio!

Miqueias 2

Os planos de Deus e do homem

¹Ai de ti que tens prazer em te levatares de noite, para tecer conspirações de maldade! Sais de madrugada para dar cumprimento aos esquemas que ardilaste; tens a oportunidade de o fazer e fazes mesmo.

²Pretendes um determinado pedaço de terra ou a casa de uma pessoa qualquer, ainda que seja tudo o que ela possui, e consegues obter o que queres, à força de falsidade e violência.

³Mas o SENHOR diz-te: “Receberás maldade em recompensa da tua maldade; nada me poderá deter. Nunca mais tornarás a ser orgulhoso e altivo, pensando que eu estou do teu lado.

⁴Os teus adversários rir-se-ão de ti e zombarão do teu desespero. Vocês dirão: ‘Estamos perdidos, arruinados! Deus confiscou-nos a terra e mandou-nos para o fim do mundo, o que era nosso, deu-o a outros!’ ”

⁵Sim, com efeito serão outros que delimitarão as vossas fronteiras. O povo do SENHOR passará a viver onde os outros quiserem.

Profetas falsos

⁶“Não digas essas coisas!”, clama o povo. “Não insistas com coisas semelhantes! É desagradável, uma conversa dessas! Nunca semelhantes males nos poderiam acontecer!”

⁷Será essa a resposta que se espera de vocês, ó descendência de Jacob? Terá o Espírito do SENHOR perdido a paciência? É assim que ele procede? “Não! Eis que as minhas palavras fazem bem àquele que anda corretamente!

⁸Mesmo agora o meu povo levanta-se contra mim, porque roubam descaradamente daqueles que confiam em vocês, que caminham em paz.

⁹Expulsaram as mulheres do meu povo das suas casas; roubaram aos seus meninos os direitos que eu lhes dava.

¹⁰Levantem-se! Vão-se embora! Aqui já não é mais o vosso lar! Encheram isto tudo de corrupção!

¹¹‘Eu vos pregarei as alegrias do vinho, as alegrias da bebida!’ É essa a espécie de profecias que gostariam de ouvir dos vossos profetas bebedores e mentirosos!

A libertação é prometida

¹²Mas há de vir o tempo, ó Israel, em que juntarei aqueles que restam, vos juntarei como cordeiros num rebanho, como um rebanho nas pastagens; será uma multidão barulhenta e feliz.

¹³Alguém irá adiante, abrindo o caminho, e seguirá atrás dele todo o rebanho, saindo pela porta da cidade. E o seu Rei, o SENHOR, os conduzirá.”

Miqueias 3

Chefes e profetas censurados

¹Disse eu: “Escutem, chefes de Israel! Pressupõe-se que sabem discernir o bem do mal.

²O certo é que são justamente quem mais odeia o bem e ama o mal; são vocês que exploram o meu povo, a ponto de ficar apenas pele e osso!

³Espancam-no, tiram-lhe a pele, partem-lhe os ossos, desfazem-no em pedaços, como carne dentro dum caldeirão e devoram-no!”

⁴Depois disso tudo, ainda ousam implorar ao SENHOR que vos ajude em tempos de adversidade. Aham mesmo que Deus vos responderá? Com toda a certeza que antes virará a cara para o outro lado.

⁵O SENHOR diz acerca dos maus profetas: “Vocês são falsos profetas! Fizeram desviar o meu povo do caminho justo! Gritam paz para aqueles que vos sustentam e ameaçam os que não vos pagam!

⁶Esta é a mensagem que vos dou: virá a noite sobre vocês, a qual porá um termo a todas as vossas visões; a escuridão vos cobrirá.

⁷Não perceberão mais uma só palavra do Senhor. O Sol pôr-se-á nas vossas vidas; será o fim do vosso dia. Por fim, hão de cobrir a cara de vergonha e admitirão que nunca transmitiram mensagem alguma vinda de Deus.”

⁸Quanto a mim, estou cheio do poder do Espírito do SENHOR, cheio de ânimo para anunciar a justiça de Deus sobre a rebeldia de Jacob e os pecados de Israel.

⁹Ouçam-me, líderes de Israel, vocês que odeiam a justiça e pervertem tudo o que é justo,

¹⁰vocês que enchem Sião com assassínios e Jerusalém com toda a espécie de pecados,

¹¹vocês, chefes, que são os primeiros a deixarem-se comprar por suborno, vocês, sacerdotes e profetas, que recusam pregar e profetizar enquanto não forem pagos. E contudo pavoneiam-se perante o SENHOR, dizendo: “Está tudo bem! O SENHOR está no nosso meio!”

¹²É precisamente por vossa causa que Sião será lavrada por completo, como se fosse um campo aberto, e a cidade de Jerusalém será arrasada e feita num monte de entulho. Uma floresta crescerá no mesmo sítio onde agora se levanta o templo.

Miqueias 4

O monte do SENHOR (Is 2.2-4)

¹Nos últimos dias, o monte sobre o qual está a casa do SENHOR tornar-se-á no monte mais sublime, na mais célebre elevação do mundo. Gentes de todas as nações ali acorrerão.

²Muitos povos ali acorrerão e dirão: “Venham! Vamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacob! Ele nos ensinará o que fazer e nós o faremos.” Porque de Sião sairá a Lei e de Jerusalém a palavra do SENHOR.

³Ele julgará entre as nações; será o árbitro nas disputas entre os povos. Os povos converterão o seu equipamento de guerra em instrumentos de trabalho, as suas armas em ferramentas. As nações não se levantarão mais umas contra as outras, nem haverá mais escolas ou treinos de guerra.

⁴Cada um sentar-se-á sossegadamente no seu lar, em paz e prosperidade, porque nada haverá a temer. É mesmo o SENHOR dos exércitos quem o promete!

⁵Por essa razão, ainda que todos os povos vivam cada um de acordo com os seus deuses, nós viveremos para sempre de acordo com o SENHOR, nosso Deus!

O plano do SENHOR

⁶Diz o SENHOR: “Naquele dia que há de vir, reunirei os que tropeçam e ajuntarei os que sofreram o exílio e aqueles que eu mesmo castiguei duramente.

⁷Farei dos que tropeçam um remanescente fiel e dos dispersos uma nação forte. O SENHOR reinará sobre todos no monte Sião, daquele dia em diante e para sempre!

⁸Ó povo de Sião, baluarte de vigia do povo de Deus, o teu poder real, a tua força, renascerá como dantes.”

⁹Para já, gritam de terror. Onde está o rei que vos dirige? Morreu! Onde estão os vossos sábios conselheiros? Foram-se todos embora! O sofrimento domina-vos, como uma mulher no parto.

¹⁰Torce-te e geme no teu terrível sofrimento, ó povo de Sião, porque terás de abandonar esta cidade e passar a viver nos campos; serás enviado para o

exílio na Babilónia. Mas ali, o SENHOR há de livrar-te das garras dos teus inimigos.

¹¹É verdade que muitos povos se juntaram contra ti, exigindo o teu sangue, loucos por te destruir.

¹²Mas é que eles nada sabem dos pensamentos do SENHOR; desconhecem inteiramente os seus planos. Há de vir o tempo em que o SENHOR juntará todos os inimigos do seu povo como molhos na eira. Ficarão à mercê de Israel.

¹³“Levanta-te e esmaga as nações, ó filha de Sião! Dar-te-ei pontas de ferro e cascos de bronze, para poderes esmagar muita gente!”, diz o SENHOR. As riquezas fraudulentamente obtidas por essas nações darás como ofertas ao SENHOR; ao Deus de toda a Terra.

Miqueias 5

A promessa de um governador

¹Reúnam-se! O inimigo está pondo o cerco a Jerusalém! Ferirão o rosto do juiz de Israel com uma vara.

²“E tu, Belém Efrata, embora sejas apenas uma pequena aldeia de Judá, ainda assim serás o local de nascimento do governador do meu povo de Israel que vive desde a eternidade!”

³Portanto, Deus abandonará o seu povo aos inimigos até ao tempo em que a mulher que está de parto tiver dado à luz. Por fim, os que ainda ficaram no exílio virão juntar-se aos seus irmãos em Israel, a sua própria terra.

⁴Ele manter-se-á firme e pastoreará o seu rebanho no poder do SENHOR, na majestade do nome do SENHOR, seu Deus! O seu povo viverá em segurança, porque a grandeza dele será reconhecida até aos confins da Terra.

Libertação e destruição

⁵Ele será a nossa paz, quando os assírios tentarem invadir a nossa terra e ocupar as nossas montanhas. Então, levantaremos sete pastores e oito líderes escolhidos, para zelarem pela nossa segurança.

⁶Estes acabarão por dominar a Assíria, com espadas desembainhadas, e entrarão pelas portas da terra de Nimrode. Assim seremos libertos dos assírios que atravessarem as nossas fronteiras e invadirem a nossa terra.

⁷O restante de Jacob, no meio de muitos povos, será como um orvalho refrescante que o SENHOR envia, como as chuvas abundantes sobre a erva, que não dependem da vontade do homem.

⁸Israel estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão na selva, como um leão vigoroso entre rebanhos; quando passar por eles despedaçá-los-á, sem que haja quem os possa livrar.

⁹Vencerá os seus inimigos, aniquilando-os a todos.

¹⁰“Nesse mesmo tempo, diz o SENHOR, destruirei os cavalos e os carros de combate que houver no meio de ti.

¹¹Demolirei as cidades da vossa terra e destruirei todas as vossas fortalezas.

¹²Porei um fim a tudo o que for feitiçaria e deixar-vos-ei sem adivinhos.

¹³Ao mesmo tempo, destruirei todos os vossos ídolos. Nunca mais prestarão culto àquilo que fabricaram com as vossas mãos.

¹⁴Liquidarei os ídolos de Achera que se veem por aí; destruirei as cidades onde se erguem templos de idolatria.

¹⁵Recompensarei severamente todos os povos que recusarem obedecer-me.”

Miqueias 6

A causa do SENHOR contra Israel

¹Ouçam o que diz o SENHOR: “Levanta-te e defende a tua causa perante mim! Que sejam chamadas por testemunhas as montanhas e os outeiros!

²Agora, ó montanhas, escutem a acusação do SENHOR! Porque tem acusações a fazer contra o seu povo Israel e irá até ao fim com esse processo acusatório.

³Ó meu povo, que foi que eu fiz para me voltares as costas? Diz-me por que razão se esgotou a tua paciência? Responde-me!

⁴Trouxe-te do Egito, rompi as cadeias de escravidão que te prendiam. Dei-te Moisés, Aarão e Miriam que te ajudaram.

⁵Não te lembras, ó meu povo, como Balaque, o rei de Moabe, tentou destruir-te, amaldiçoando-te, e como Balaão, filho de Beor, respondeu, abençoando-te? Mostrei-te bondade continuamente. Não te recordas da travessia do Jordão entre Sitim e Gilgal, para te lembrares que os feitos do SENHOR são justos?”

⁶Como me apresentarei diante do SENHOR? Como adorarei o Deus exaltado? Com ofertas de bezerros de um ano em holocausto?

⁷Ainda que viesse com ofertas de milhares de carneiros e com dezenas de milhares de litros de azeite, isso não o satisfaria. Se lhe sacrificasse o meu filho primogénito em expiação pelos meus crimes e pecados, ainda assim recusá-lo-ia em absoluto!

⁸O SENHOR já te declarou, ó homem, o que é certo. O que ele pretende de ti é que pratiques a justiça, ames a misericórdia e andes com humildade perante ele.

A culpa e o castigo de Israel

⁹É sábio escutar o SENHOR com temor. Ele clama para a cidade. Ouve, ó povo que te congregas em Jerusalém: “Estão a chegar exércitos destruidores; sou eu quem os manda.

¹⁰As casas dos ímpios estão cheias de balanças e pesos falsificados. Eles utilizam medidas falsas, o que é detestável.

¹¹Poderia eu considerar inocentes os que utilizam balanças e pesos falsos?

¹²Os vossos homens ricos estão cheios de prosperidade adquirida pela violência e usurpação. O povo está já tão viciado na mentira que nem sabe falar doutra maneira!

¹³É por isso tudo que começarei a ferir-vos, a assolar-vos por causa dos vossos pecados.

¹⁴Comerão, mas nunca se fartarão; a fome e a miséria permanecerão. Ainda que tentem esforçadamente poupar dinheiro, será sempre insuficiente; o pouco que conseguirem economizar, será dado aos que vos conquistarem com a espada.

¹⁵Plantarão sementeiras que nunca ceifarão; pisarão azeitonas para obter azeite, mas nunca obterão nenhum para vocês mesmos; pisarão uvas e nunca terão vinho novo.

¹⁶As únicas ordens a que obedecem são as de Omri; o único exemplo que seguem é o de Acabe. Por isso, farei de vocês um terrível exemplo para o mundo inteiro, destruir-vos-ei. Serão alvo de troça de toda a gente. Quando falarem de vocês será com ar de desprezo, de riso.”

Miqueias 7

A miséria de Israel

¹Ai de mim! É tão difícil encontrar uma pessoa justa como achar cachos de uvas e figos depois dos tempos da ceifa! Nem um bago se encontra, nem um só figo! Contudo, como desejo comê-los!

²Desaparecem os retos, não há nem uma só pessoa honesta! Todos os homens estão à espreita, armando ciladas para derramar sangue. Cada ser humano apanha o seu próprio irmão com um laço.

³Com ambas as mãos realizam os piores atos, e com que habilidade! Tanto o governante como o juiz, ambos se vendem por suborno. O rico paga-lhe e diz-lhe quem pretende arruinar; conspiram para torcer a justiça.

⁴O melhor entre eles é como um espinheiro; o mais reto tem um comportamento absolutamente distorcido. Mas vem chegando o vosso julgamento; o tempo do vosso castigo está mesmo aí; confusão, destruição e terror será o vosso quinhão.

⁵Não confiem em ninguém; nem no vosso melhor amigo, nem mesmo na vossa mulher!

⁶O filho despreza o pai, a filha, a mãe, e a nora diz mal da sogra. Sim, os inimigos dos homens encontrar-se-ão no seu próprio lar.

⁷Quanto a mim, esperarei pelo socorro do SENHOR; esperarei no meu Deus, o meu Salvador. Ele me ouvirá.

Israel será restaurado

⁸Não se alegrem por causa do que me sucede, ó meus inimigos! Aconteça o que me acontecer, levantar-me-ei! Se for envolvido pelas trevas, o SENHOR será a minha luz.

⁹Serei paciente, se o SENHOR me castigar, porque pequei contra ele. Mas ele julgará a minha causa e recompensará os meus adversários pelo mal que me têm feito. Deus me tirará das trevas para a luz e verei a sua justiça.

¹⁰O meu inimigo verá que Deus está a meu favor e acabará por se envergonhar de todo o mal que me fez. “Onde está o SENHOR teu Deus?”, perguntavam eles. E agora vejo-os pisados nas ruas como lama.

¹¹As tuas cidades, ó povo de Deus, serão reconstruídas; serão muito maiores e mais prósperas do que eram antes.

¹²Cidadãos de muitas terras diferentes virão prestar-te honra; da Assíria até ao Egito, e do Egito até ao rio Eufrates, dum oceano ao outro, desde as cordilheiras mais longínquas até às montanhas opostas.

¹³Contudo, antes disso, a Terra será destruída, por causa da grande maldade do seu povo.

Oração e louvor

¹⁴Ó Senhor, vem conduzir o teu povo, apascentar o teu rebanho! Fá-lo viver em paz e prosperidade, para que possam desfrutar das férteis pastagens de Basã e Gileade, como no passado.

¹⁵“Sim!”, responde o Senhor. “Farei poderosos milagres no meio de ti, semelhantes aos que fiz quando te tirei da escravidão do Egito.”

¹⁶Todo o mundo ficará espantado perante aquilo que farei por vocês e envergonhado pelo seu pouco poder. Toda a gente ficará muda de espanto. Os seus ouvidos não perceberão outra coisa, senão só isso!

¹⁷Constatarão que são iguais às serpentes, lambendo o pó como vermes, rastejando para dentro de buracos, donde sairão tremendo, para ir ao encontro do SENHOR, nosso Deus. Temer-te-ão e ficarão espantados.

¹⁸Onde haverá outro deus semelhante a ti que perdoa os pecados dos sobreviventes do teu povo? Tu não poderás continuar voltado contra o teu povo, porque amas a misericórdia.

¹⁹Mais uma vez terás compaixão de nós. Esmagarás os nossos pecados debaixo dos pés, lançá-los-ás para o fundo dos oceanos!

²⁰Abençoar-nos-ás, tal como prometeste a Jacob há muito tempo atrás! Derramarás o teu amor sobre nós, como prometeste ao nosso pai Abraão!

Naum

Naum 1

O furor do SENHOR contra Nínive

¹Esta é a mensagem que Deus deu a Naum, que vivia em Elcos, respeitante à condenação de Nínive.

²O SENHOR Deus é muito zeloso em relação àqueles que ama. Por isso, o SENHOR recompensa severamente aqueles que os ferem e destrói com firmeza os seus inimigos.

³O SENHOR é lento em irar-se, mas quando a sua ira se acende, o seu poder é enorme e não perdoa o culpado. Revela o seu poder nos terrores dum ciclone, na fúria duma tempestade. As nuvens são o pó que os seus pés pisam.

⁴A uma ordem sua, os mares e os rios ficam secos, as luxuriantes pastagens de Basã e do Carmelo ficam amarelentas e sem viço, e as verdes florestas do Líbano murcham.

⁵Na sua presença as montanhas tremem e as colinas derretem-se; a Terra é abalada e todos os que nela habitam.

⁶Quem poderá manter-se perante a ira de Deus? A sua ira é semelhante ao fogo; as cordilheiras desfazem-se perante o seu poder.

⁷O SENHOR é bom! Quando vem a angústia, ele é o lugar seguro; conhece bem todos os que nele confiam.

⁸No entanto, varre para longe os seus inimigos, como uma enxurrada; persegue-os durante toda a noite.

⁹Que ideia é a tua, ó Nínive, desafiares o SENHOR? Só com o seu sopro poderá deter-vos; nem precisa de fazê-lo duas vezes!

¹⁰Sacode os seus inimigos para dentro da fornalha como se fosse um monte de espinheiros; ardem nas chamas como palha.

¹¹Foi de ti, ó Nínive, que saiu aquele com intenções perversas que procura o mal contra o SENHOR.

¹²“Ainda que levante um exército de milhões, declara o SENHOR, acabará por desaparecer. Ó meu povo, já te castiguei o suficiente!

¹³Agora, quebrarei as tuas cadeias e libertar-te-ei do jugo da escravidão a que te sujeitaram os assírios.”

¹⁴E quanto a ti, Nínive, declara o SENHOR: “Já ordenei o fim da tua dinastia. Os teus filhos não se sentarão mais no teu trono. Destruirei os teus deuses e os templos e farei com que desças ao túmulo, porque o teu pecado é do mais vil que há!”

¹⁵Vejam, os mensageiros estão a chegar, descendo das montanhas, com alegres notícias! Os invasores foram escoraçados, já podemos estar seguros! Ó Judá, proclama um dia de ação de graças e adora só o Senhor, como prometeste solenemente, porque este inimigo, vindo de Nínive, nunca mais voltará. Será banido para sempre, nunca mais será visto!

Naum 2

O fim de Nínive

¹Nínive, chegou o teu fim! Estás já rodeado pelos exércitos inimigos! Soa o alarme! Fortalece as muralhas! Reforça as defesas e mantém uma vigilância apertada sobre todos os movimentos das forças inimigas que se preparam para o ataque.

²O SENHOR restaurará a glória dos descendentes de Jacob, do povo de Israel, que os inimigos saquearam e deixaram como uma videira sem os seus ramos.

³Os escudos dos seus valentes guerreiros ficarão vermelhos. O ataque começa. Reparem nos seus uniformes escarlates! Vejam os seus carros cintilantes, avançando lado a lado, puxados por fogosos cavalos!

⁴Os teus próprios carros correm velozmente pelas ruas e praças da cidade, chispando faíscas e raios como tochas.

⁵O rei grita pelos seus oficiais que tropeçam na corrida em direção às muralhas, para reforçar as defesas.

⁶Mas é demasiado tarde! As portas do rio estão abertas! O inimigo já entrou e todo o palácio é destruído.

⁷A rainha de Nínive é trazida para as ruas, despida e levada como escrava, com as suas aias chorando atrás. Ouçam-na lamentando-se, gemendo como pombas, batendo no peito!

⁸Nínive é como um tanque esvaziando água. Os seus soldados fogem, abandonando-a; a cidade não pode retê-los. “Parem! Parem!”, gritam-lhes. Mas eles correm ainda mais.

⁹Saqueiem a prata! Saqueiem o ouro! Os tesouros parecem não ter fim! A sua vasta, imensa riqueza é toda levada.

¹⁰Em breve a cidade torna-se escombros. Os corações derretem-se de medo. Tremem os joelhos. O povo fica desfalecido, pálido, cambaleante.

¹¹Onde está agora essa grande Nínive, o leão das nações, cheia de combatividade e de ousadia, onde até mesmo os velhos e os fracos, tal como os jovens e os meninos, viviam em segurança?

¹²Ó Nínive, sim, eras como um leão! Esmagavas os inimigos para dares de comer aos teus filhos e às tuas mulheres; enchias a cidade e as casas com mercadorias e com escravos.

¹³“Eis que estou contra ti, diz o SENHOR dos exércitos. Queimarei os teus carros de combate. Os teus combatentes serão passados à espada. Arrancarei da terra a tua presa e não mais se ouvirá a voz dos teus mensageiros.”

Naum 3

Ai de Nínive

¹Ai de ti, Nínive, a cidade de sangue, onde impera a mentira, onde se pratica incessantemente a rapina!

²Ouve! Escuta o estrépito dos açoites, o estrondo dos carros de guerra correndo na tua direção, o barulho ensurdecedor das rodas no empedrado das ruas e os cascos dos cavalos a galope, atropelando a multidão!

³Os cavaleiros desembainham as espadas que flamejam à luz do Sol; erguem agressivamente as lanças reluzentes! Amontoam-se os mortos no meio das ruas; cadáveres desmembrados, pedaços de corpo humano é só o que se vê. Os vivos tropeçam neles, tentam levantar-se, tornam a cair mais adiante.

⁴Tudo isso porque Nínive escravizou nações com a sua prostituição. Como uma vistosa meretriz, mestra em feitiçarias, enfeitiçou os outros povos com a sua beleza e ensinou-lhes o culto da idolatria; vendeu nações a eito.

⁵“Não é pois de admirar que esteja contra ti, diz o SENHOR dos exércitos. Agora todo o mundo verá a tua nudez e a tua vergonha.

⁶Cobrir-te-ei de imundície e mostrarei a toda a gente como és realmente vil.

⁷Todos os que te virem se afastarão com horror e dirão: ‘Que ruína, a desta grande cidade!’ Mas ninguém terá compaixão de ti!”

⁸Serias tu melhor do que Tebes, à beira do Nilo, protegida pelas águas por todos os lados?

⁹Cuche assim como o Egito eram seus poderosos aliados e podia reclamar incondicionalmente a ajuda deles; o mesmo acontecia com Pute e com a Líbia.

¹⁰Mas Tebes acabou por cair e a sua população foi escravizada; os meninos foram esmagados contra as pedras das ruas. Os soldados tiravam à sorte para saberem quem ficava com os oficiais derrotados como servos. Todos os seus líderes ficaram cativos.

- ¹¹Nínive também cambaleará como um bêbedo e irá esconder-se de terror.
- ¹²Todas as tuas fortificações serão devoradas como se se tratassem de figos temporãos caindo diretamente na boca de alguém que abana a figueira.
- ¹³As tuas tropas ficarão tão fracas e desguarnecidas como mulheres. As portas da cidade abrir-se-ão de par em par ao inimigo; serão incendiadas e queimadas.
- ¹⁴Apronta-te para o cerco! Reforça as defesas! Prepara pedras para reforçar as partes da muralha destruídas. Armazena água, faz barro, deita-o nos moldes, acende os fornos!
- ¹⁵Contudo, no meio dessa preparação toda, o fogo apanhar-te-á e te devorará. A espada deitar-te-á abaixo. O inimigo consumir-te-á: serão como gafanhotos, devorando tudo o que veem na frente. Não há meio de fuga, ainda que se multipliquem os seus esforços.
- ¹⁶Os teus mercadores eram tão numerosos como as estrelas do céu e enchiam a cidade de abundantes riquezas; mas outros caem-lhes em cima e tudo levam.
- ¹⁷Os teus administradores amontoam-se como gafanhotos nas sebes ao vir o frio; mas todos eles acabarão por fugir e desaparecer como quando o Sol aquece a terra e faz os gafanhotos partirem.
- ¹⁸Ó rei assírio, os teus governantes jazem mortos no pó da terra; o povo espalhou-se através dos montes. Não há pastor que torne a juntá-los.
- ¹⁹Não há cura para a tua ferida; é demasiado profunda para ser tratada. Todos os que sabem do destino que levaste, até batem as palmas de contentamento, porque é difícil encontrar gente que não tenha sofrido com a tua crueldade!

Habacuque

Habacuque 1

A queixa de Habacuque

¹Esta é a mensagem que foi dirigida ao profeta Habacuque numa visão da parte de Deus.

²Ó SENHOR, quanto tempo terei eu ainda de esperar até que me ouças? Até quando denunciarei diante de ti a violência, sem que nos venhas salvar?

³Porque me fazes ver a iniquidade e a injustiça? Para onde quer que me volte, apenas vejo destruição e violência, gente que só está satisfeita em contender, em contestar o que é justo.

⁴A lei não é acatada; não se respeita a justiça nos tribunais. Os maus prevalecem claramente sobre os retos. Predomina o suborno e a corrupção.

A resposta do SENHOR

⁵Responde o SENHOR: “Olhem para as nações! Vejam e maravilhem-se com o que veem, pois vou mostrar nos vossos dias uma obra tal que nem acreditariam, ainda que vo-la contassem.

⁶Suscitarei os caldeus, uma nação cruel, violenta, que atravessará o mundo, apoderando-se de tudo o que não é seu.

⁷São um povo terrível e espantoso. Fazem o que imaginam, sem que ninguém os impeça.

⁸Têm cavalos; são mais rápidos que leopardos, mais ferozes que lobos ao anoitecer. Avançam com a sua cavalaria vindo de terras afastadas. Como águias, em voo picado, caem sobre a presa.

⁹Todos os que se lhes opõem, só com o terror, derretem-se diante deles. Amontoam cativos como se fosse areia.

¹⁰Riem-se dos reis e dos governantes; troçam dos lugares fortificados. Amontoam simplesmente terra em rampas, junto às muralhas, e já estão capturadas!

¹¹Contudo, passarão rapidamente como o vento. A sua culpa é enorme, visto atribuírem o poder que têm aos seus falsos deuses.”

A segunda queixa de Habacuque

¹²Ó SENHOR, meu Deus, meu santo, tu que és eterno! Será que o teu plano a nosso respeito é dispersar-nos para longe? Com certeza que não! Ó Deus, nossa rocha, foste tu mesmo quem decretou o levantamento destes caldeus para nos ferirem e castigarem, por causa dos nossos terríveis pecados.

¹³Nós somos maus, mas eles são muito mais! Será que tu, que não suportas o pecado sob nenhuma forma, vais ficar indiferente enquanto nos engolem vivos? Ficarás silencioso enquanto uns malvados destroem aqueles que são melhores do que eles?

¹⁴Seremos nós como peixes, que servem para ser apanhados e comidos, que não têm quem os governe, ou como répteis que são apanhados e esmagados?

¹⁵Prendem-nos no seu anzol; somos apanhados nos seus ardis e depois ficam a rir-se de nós.

¹⁶Acabam por adorar as suas próprias redes e por lhes queimar incenso! “São estes os deuses que nos tornaram poderosos”, dizem eles.

¹⁷Vais permitir que continuem assim para sempre? Irão prosperar nessa guerra cruel?

Habacuque 2

¹Subirei à minha torre de vigia, como sentinela, e esperarei para ouvir o que Deus irá dizer e que resposta irá dar à minha queixa.

A resposta do SENHOR

²E o SENHOR disse-me: “Escreve a minha resposta em tábuas de barro, de forma legível e clara, para que até aquele que passa a correr consiga ler.

³No entanto, ainda não chegou o tempo de se realizar esta visão; mas vai-se aproximando o tempo e, por fim, a visão se cumprirá. Espera mais um pouco, mesmo que pareça demorar, pois certamente virá e não demorará!

⁴Toma nota disto: o ímpio está cada vez mais arrogante; mas o justo pela sua fé viverá!

⁵Mais ainda, estes arrogantes caldeus são atraídos pelo vinho a que se entregam, que é uma bebida enganadora. Na sua voracidade conquistaram muitas nações, mas à semelhança da morte e do mundo dos mortos, nunca ficam satisfeitos.

⁶Virá o tempo em que todos os seus cativos os insultarão dizendo: ‘Ladrões! A justiça acabou por apanhar-vos! Não de ser duramente recompensados pela opressão e pela rapina que praticaram!’

⁷De repente, os vossos devedores levantar-se-ão com raiva contra vocês e levarão tudo o que possuem, enquanto vocês ficam isolados, tremendo.

⁸Arruinaram muitas nações; agora serão elas que vos destruirão, por causa do sangue que derramaram e da vossa violência contra a terra, a cidade e os seus habitantes.

⁹Ai de vocês, que se enriqueceram por processos fraudulentos, pensando que podiam viver sem riscos!

¹⁰Pelos assassínios que praticaram mancharam o vosso nome e fizeram perder-se as vossas almas.

¹¹As próprias pedras das vossas casas clamam contra vocês e as traves do teto ecoam os mesmos dizeres.

12 Ai de vocês que constroem cidades com o dinheiro obtido pelo assassinato e pelo roubo!

13 Não decretou o SENHOR dos exércitos que o trabalho das nações sem Deus se desfará em cinzas nas suas mãos? Trabalham duramente, mas tudo em vão!

14 Há de vir o tempo em que a Terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, tal como as águas enchem o mar!

15 Ai de vocês, que fazem os vossos vizinhos cambalear e cair como os bêbedos, sob os vossos golpes, e depois escarnecem da sua nudez!

16 Em breve a vossa glória será substituída pelo opróbrio. Terão de beber o copo do julgamento do SENHOR, até ficarem tontos e caírem!

17 Fizeram violência contra o Líbano destruindo as suas florestas; com violência serão abatidos. Aterrorizaram os animais selvagens que prendiam nas vossas redes de armadilhas; agora será o terror que vos cairá em cima, em recompensa pela morte e violência que trouxeram a tantas partes do mundo.

18 Que proveito tiveram em adorar todos esses ídolos feitos por mãos de homens? Que loucura pensarem que esses objetos de metal podiam ser de alguma ajuda! Que estupidez confiarem naquilo que vocês mesmos fabricaram, ídolos mudos e inúteis!

19 Ai dos que dizem a ídolos sem vida, feitos de madeira, para se erguerem! Ai dos que clamam a pedaços de pedra, que não podem falar, para lhes dizer o que hão de fazer. Poderão imagens esculpidas falar em nome de Deus? Estão cobertas de ouro e de prata, mas não há espírito nelas!”

20 O SENHOR, sim, está no seu santo templo! Que toda a Terra se cale diante dele!

Habacuque 3

A oração de Habacuque

¹Esta é a oração que o profeta Habacuque cantou, em forma de lamentação:

²Ó SENHOR, agora ouvi a tua palavra e adoro-te pelas coisas tremendas que realizaste! Nestes tempos de profunda angústia, ajuda-nos novamente, como fizeste em anos passados. Mostra-nos o teu poder em nos socorrer! Na tua ira, lembra-te da misericórdia!

³Deus veio de Temã, do monte Parã veio o Deus santo. *(Pausa)* O seu brilho é como o de um relâmpago. A sua glória enche o céu. Tudo na Terra justifica o louvor que lhe é dado! Que Deus maravilhoso ele é!

⁴Da sua mão saem relâmpagos fulgurantes. Não conhecemos toda a extensão do seu imenso poder.

⁵Adiante dele vai a peste e a praga segue no seu encalço.

⁶Parou e a Terra estremeceu, ficou um momento fitando-a. Por um momento, olhou e fez tremer todas as nações; abalou as montanhas eternas e nivelou os outeiros. Os caminhos dele são eternos!

⁷Vejo o povo de Cuchan cheio de pavor e os habitantes de Midiã em terror mortal.

⁸Acaso é contra os rios, SENHOR, e contra os ribeiros que estás irado? Estava contra o mar, o teu furor, quando cavalgaste nos teus cavalos sobre as nuvens, nos teus carros de vitória?

⁹Tu tiras o teu arco do saco e enches a aljava de flechas!

¹⁰As montanhas viram-no e tremeram. O mar rugiu e as suas ondas levantam-se alto.

¹¹O Sol e a Lua param a sua carreira perante os raios e relâmpagos da tua lança.

¹²Caminhaste pela Terra com indignação, pisaste as nações com a tua ira.

¹³Saíste para salvar o teu povo escolhido. Esmagaste a cabeça do ímpio, deixando-lhe só ossos dos pés à cabeça.

¹⁴Destruíste com as suas próprias armas os que vieram como um furacão sobre Israel, a fim de nos espalhar com maligno prazer, como se estivessem prestes a devorar o necessitado em seu abrigo.

¹⁵Os teus cavaleiros atravessaram o mar e tornaram as águas revoltas.

¹⁶Tremi quando ouvi tudo isso; os meus lábios tremeram de medo; as pernas foram-se abaixo e fiquei todo tremendo. No entanto, esperarei calmamente o dia da angústia, na esperança de que Deus se voltará contra o invasor.

¹⁷Ainda que na figueira tenham sido destruídos todos os figos, e na videira não haja fruto, ainda que a oliveira seque e os campos se tornem estéreis, ainda que os rebanhos morram no meio das pastagens e os currais fiquem vazios,

¹⁸contudo, eu me alegrarei no SENHOR, serei feliz no Deus da minha salvação!

¹⁹O SENHOR Deus é a minha força; torna os meus pés ligeiros como os da gazela e guarda-me em segurança nos lugares altos. *Nota para o diretor de música: quando se cantar esta ode, o coro deve ser acompanhado de instrumentos de corda.*

Sofonias

Sofonias 1

Aviso de destruição

¹Estas são as palavras do SENHOR que foram transmitidas a Sofonias, filho de Cuchi, neto de Gedalias, bisneto de Amarias e trineto de Ezequias, durante o reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá.

²“Consumirei tudo na vossa terra, diz o SENHOR. Arrasarei completamente tudo.

³Tanto homens como animais serão liquidados até ao último. Os seres vivos, mais os ídolos que eles adoram, tudo será varrido. Até os pássaros nos ares e os peixes nas águas, tudo perecerá!

Ameaça contra Judá

⁴Esmagarei Judá e Jerusalém sob o meu punho fechado; destruirei o resto das gentes que adoram Baal. Porei um fim à sua idolatria e aos sacerdotes idólatras, de forma a que até a lembrança deles desapareça.

⁵Sobem aos telhados e inclinam-se perante o Sol, a Lua e as estrelas. Dizem que seguem o SENHOR, mas prestam culto a Moloque ao mesmo tempo!

⁶Destruí-los-ei! Liquidarei os que começaram por adorar o SENHOR e agora o abandonaram! Aqueles que nunca o amaram, que nunca quiseram saber dele!”

⁷Fiquem em silêncio perante o SENHOR Deus, porque o terrível dia do SENHOR está a chegar. Ele já preparou um sacrifício e consagrou os seus convidados.

⁸“Nesse dia de juízo, castigarei os governantes e os nobres de Judá e todos aqueles que se vestem à maneira pagã.

⁹Sim, castigarei os que seguem os costumes pagãos, os que roubam e matam para encherem as casas dos seus senhores com lucros fraudulentos obtidos pela violência!

¹⁰Começará a ouvir-se um grito de alarme, desde a Porta dos Peixes, que se aproximará cada vez mais. Haverá gente a chorar no bairro de Misné e um grande ruído sobre as colinas.

¹¹Uivem de tristeza, vocês, os que vivem no bairro do comércio! Todos os vossos vorazes comerciantes serão arruinados e os cambistas desaparecerão!

¹²Procurarei minuciosamente, em todos os recantos escuros de Jerusalém, para punir aqueles que se sentam contentes com os seus pecados e que alegam: ‘Ora, o SENHOR não intervém! Ele não faz o bem nem o mal!’

¹³Todos esses terão as suas riquezas saqueadas pelo inimigo, as suas casas devassadas; construíram-nas, mas não habitarão nelas; plantaram vinhas, mas não provarão o vinho.”

O dia do juízo do SENHOR

¹⁴Esse grande e terrível dia do SENHOR está próximo, está a chegar rapidamente. Será um dia em que os mais valentes chorarão amargamente.

¹⁵É o dia em que se derrama a ira de Deus; uma ocasião de terrível pesar e angústia, ruína e desolação, escuridão e nuvens negras.

¹⁶A trombeta soar, a batalha rugirá. Cairão as muralhas mais fortes e as construções mais bem edificadas.

¹⁷“Então lançarei os homens na miséria e caminharão como cegos, procurando o caminho certo, porque pecaram contra o SENHOR. É por isso que o vosso sangue será derramado sobre o pó da terra e os vossos corpos jazarão no chão como estrume.

¹⁸A vossa prata e o vosso ouro não servirão de nada nesse dia do julgamento do SENHOR. Não poderão resgatar-vos com isso.” Toda a Terra será devorada pelo fogo do seu zelo. Em breve todo os habitantes passarão por isso.

Sofonias 2

Judá é instruída a arrepender-se

¹Reúnam-se e orem, nação sem vergonha!

²Enquanto é tempo ainda, antes que comece esse juízo e a vossa última oportunidade de salvação desapareça como a palha ao vento; antes que a ira do SENHOR caia e comece todo esse tempo de condenação.

³Busquem o SENHOR, todos os humildes da terra, que cumprem os seus mandamentos. Procurem ser sempre justos e humildes; talvez sejam poupados no dia da ira do SENHOR.

Ameaça contra Filisteia

⁴Gaza será abandonada; Asquelom vai ser destruída; Asdode será desalojada em pleno dia; Ecrom será desarraigada.

⁵E ai de vocês, filisteus, gente originária de Creta, que vivem na costa e na terra de Canaã, porque esse julgamento também é contra vocês! O SENHOR vos destruirá sem deixar um só com vida.

⁶Toda essa zona costeira tornar-se-á em terra de pastagem, lugar para pastores acamparem e currais para os rebanhos.

⁷Aí, o pequeno resto da tribo da Judá será alimentado. À tardinha descansarão nas casas abandonadas de Asquelom, porque o SENHOR, o seu Deus, tornará a visitar o seu povo, revestido de benignidade, e restaurará a sua prosperidade.

Ameaça contra Moabe e Amon

⁸“Tenho prestado atenção à troça que faz a gente de Moabe e Amon, rindo-se do meu povo e tomando-lhe terras.

⁹Por isso, tão certo como eu viver, diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, Moabe e Amon serão destruídos como foram Sodoma e Gomorra; tornar-se-ão em campos de ortigas, em poços de sal, em lugares de desolação eterna. O resto que ficar do meu povo tomará a terra e ocupá-la-á.”

¹⁰Mas eles receberão o salário do seu orgulho, porque humilharam o povo do SENHOR dos exércitos.

¹¹O SENHOR lhes fará coisas tremendas. Também aniquilará todos esses deuses das nações estrangeiras e todos o adorarão, cada um na sua terra, através de todo o mundo.

Ameaça contra Cuche

¹²Vocês, cuchitas, serão igualmente mortos na guerra.

Ameaça contra Assíria

¹³O mesmo sucederá a norte, pois ele estenderá a sua mão e destruirá a Assíria, e fará da sua grande capital, Nínive, um lugar desolado semelhante a um deserto.

¹⁴Essa capital tornar-se-á num mero sítio de pastagens de carneiros. Toda a espécie de animais selvagens ali viverá; a coruja do deserto terá ali um abrigo; os porcos-espinhos farão moradas nos recantos dos palácios, lançando os seus pios pelas janelas escancaradas; os corvos grasnarão no umbral das portas. Todos os belos revestimentos em cedro ficarão expostos ao vento e às intempéries.

¹⁵É este o destino da vasta e próspera cidade que vivia em tamanha segurança e que dizia de si própria: “Em todo o mundo não há cidade como eu!” Agora, vejam bem como se tornou num lugar de ruínas, um abrigo de animais selvagens! Todos os que por ali passam assobiam e fazem gestos de desprezo.

Sofonias 3

O futuro de Jerusalém

¹Ai da impura e rebelde cidade de Jerusalém, cidade corrompida!

²No seu orgulho não dá sequer ouvidos à voz de Deus. Ninguém lhe pode dizer nada; recusa qualquer espécie de correção. Não confia no SENHOR; não procura o seu Deus.

³Os seus chefes são como leões, rugindo à procura das suas vítimas; tudo lhes serve na sua gula. Os juízes são semelhantes a lobos esfomeados ao cair da noite; ao amanhecer nem vestígios deixam das suas matanças.

⁴Quanto aos profetas, esses vivem só de mentiras; só pensam nos seus interesses pessoais. Os sacerdotes profanam o templo, desobedecendo à Lei de Deus.

⁵Mas o SENHOR, que é justo, está no meio da cidade e não comete iniquidade. Cada manhã a sua justiça se torna evidente, manifestando-a a toda a gente. Contudo, o perverso, esse não tem vergonha.

⁶“Exterminei muitas nações, deixando-as assoladas até ao limite das suas fronteiras; deixei as ruas num silêncio de ruínas; as cidades ficaram desertas, sem sobreviventes para contar como aquilo aconteceu.

⁷Dizia para comigo: ‘Agora, com certeza que vão ouvir-me e prestar atenção aos meus avisos; dessa forma não terei necessidade de os ferir novamente.’ Mas não! Por muito que castigue, continuam nos seus maus caminhos, desde a madrugada até à noite, e desde a noite até à manhã seguinte.

⁸Mas diz o SENHOR: esperem por mim! Está a chegar o tempo em que me levantarei e julgarei estas nações malignas. Já decidi juntar os reis da Terra e derramar sobre eles a minha indignação e todo o ardor da minha ira. Toda a Terra será consumida pelo fogo do meu zelo.

Restauração de Israel e Jerusalém

⁹Então darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR, para que sirvam com um mesmo espírito.

¹⁰Os meus adoradores que estão dispersos para além dos rios de Cuche virão trazer-me as suas ofertas.

¹¹Naquele dia, não se envergonharão de vós mesmos, por causa da vossa rebelião contra mim. Tirarei do vosso meio todos os que se exaltam na sua soberba. Não haverá mais orgulho ou altivez no meu santo monte.

¹²No meio de ti ficarão os pobres e os humildes; esses confiarão no nome do SENHOR.

¹³Não cometerão iniquidade, nem andarão no meio da mentira e do engano. Viverão sossegadamente, em paz, e deitar-se-ão em segurança; ninguém os aterrorizará.

¹⁴Canta alegremente, ó filha de Sião! Rejubila, ó Israel! Regozija-te e exulta de todo o teu coração, ó filha de Jerusalém!

¹⁵O SENHOR afastará as mãos que deveriam exterminar-te e dispersará os exércitos dos teus inimigos. O SENHOR mesmo, o Rei de Israel, viverá no meio de ti! Os teus males acabarão, não terás mais receios!

¹⁶Naquele dia, dir-se-á a Jerusalém: Alegra-te, não tenhas medo, ó Sião! Não deixes as tuas mãos desanimarem!

¹⁷O SENHOR teu Deus veio para viver no meio de ti. Ele é um poderoso Salvador e far-te-á vencer; terá grande prazer em ti; amar-te-á e não mais te acusará. Ouço um alegre cântico que traduz a própria alegria que o Senhor sente em ti.”

¹⁸“Tornei a juntar os que lamentam a falta das festas solenes, os que se afastaram da vossa companhia, e fiz desaparecer a tua afronta.

¹⁹Tratarei severamente todos os que te oprimiram, salvarei os aleijados, reunirei os que foram expulsos. Honrarei novamente os expatriados que foram desprezados e aviltados.

²⁰Nesse tempo, recolher-vos-ei; reunir-vos-ei e vos darei um nome honroso, um nome prestigioso entre as nações da Terra, as quais vos louvarão, quando constatarem que tornei a dar-vos prosperidade!”, diz o SENHOR.

Ageu

Ageu 1

Chamada para construir o templo

¹No segundo ano do reinado de Dario I, no primeiro dia do sexto mês, a palavra do SENHOR veio através do profeta Ageu a Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e também a Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote.

²O SENHOR dos exércitos diz: “O povo está a dizer que esta não é a melhor altura para reconstruir o templo.”

³Por isso, o SENHOR mandou esta mensagem através do profeta Ageu:

⁴“Será, no entanto, esta a melhor altura para se porem a viver como vivem, em vivendas luxuosas, deixando o templo continuar em ruínas?

⁵Reflitam cuidadosamente no vosso comportamento!

⁶O que acontece é que semeiam muito para colher pouco. Comem, mas não se fartam; bebem, mas não se saciam. A roupa que vestem não chega para vos aquecer. O vosso salário desaparece como se fosse metido em bolsos sem fundo.

⁷Pensem bem na vossa conduta, diz o SENHOR dos exércitos! Pensem em como agiram e o que resultou disso!

⁸Subam às montanhas, tragam madeira para reconstruir o templo e agradar-me-ei dele, fazendo aparecer ali a minha glória, diz o SENHOR.

⁹Esperam obter muito, mas alcançam muito pouco; e mesmo esse pouco, quando o trazem para casa, eu o faço desaparecer pelo meu sopro. Tudo isso porquê? Porque o meu templo permanece em ruínas e não lhe ligam. A vossa única preocupação são as vossas belas vivendas.

¹⁰Por isso, reterei as chuvas dos céus e a terra vos dará pobres frutos.

¹¹Com efeito, fiz vir a seca sobre a terra, e até sobre as montanhas, uma seca que fará mirrar o trigo, as uvas, o azeite, tudo o que a terra produz; uma seca que vos matará à fome, vocês e os animais, que arruinará tudo o que tanto se esforçaram para obter.”

¹²Então Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e ainda o resto do povo que ficou na terra obedeceu à mensagem de Ageu, vinda da parte do SENHOR, seu Deus, e todo o povo temeu grandemente o SENHOR.

¹³O SENHOR disse-lhes pois, através de nova comunicação por meio do seu mensageiro Ageu: “Estou convosco!”

¹⁴O SENHOR suscitou em Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, em Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e no resto do povo o forte desejo de reconstruir o templo do seu Deus, o SENHOR dos exércitos.

¹⁵Dessa forma, reuniram-se no vigésimo quarto dia do sexto mês, do segundo ano do reinado de Dario, e ofereceram voluntariamente o seu trabalho.

Ageu 2

A glória do novo templo

¹No dia ²¹ do sétimo mês, do segundo ano do rei Dario, o SENHOR enviou novamente a sua palavra através de Ageu.

²“Pergunta ao governador e ao sumo sacerdote e a todos os que ficaram na terra:

³quem, entre vocês, se lembra de como era o templo antigamente? Como era glorioso em comparação com aquele que existe agora!

⁴Mas esforça-te, Zorobabel, e também tu, Josué, assim como todos os outros! Coragem e mãos à obra! Porque eu estou convosco, diz o SENHOR dos exércitos.

⁵Quando deixaram o Egito, prometi que o meu Espírito habitaria no vosso meio. Portanto, nada receiem!

⁶Diz o SENHOR dos exércitos: Dentro em pouco abalarei os céus e a Terra, tanto os oceanos como os continentes.

⁷Farei tremer todos os povos. E todas as nações virão àquele que é desejado por todas as nações, a este templo, e encherei este lugar com a minha glória, diz o SENHOR dos exércitos.

⁸A prata é minha e o ouro é meu, diz o SENHOR dos exércitos.

⁹O futuro esplendor deste templo será maior que a glória do passado, diz o SENHOR dos exércitos, e neste lugar trarei paz. Eu, o SENHOR dos exércitos, falei!”

Bênçãos para um povo contaminado

¹⁰No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano do reinado de Dario, veio esta mensagem da parte do SENHOR, pela boca do profeta Ageu.

¹¹“Pergunta aos sacerdotes o significado da Lei:

¹²se algum de vocês carregar um sacrifício sagrado de carnes, segurando-o dentro das abas da sua vestimenta, e acontecer este embater em pão, vinho, azeite ou num guisado de carne, ficarão estes últimos também santificados?” “Não!”, responderam os sacerdotes. “A santidade não passa dessa maneira para outras coisas!”

¹³Então Ageu perguntou: “Mas se algum de vocês tocar num corpo morto, ficando dessa forma ritualmente impuro, e seguidamente embater contra outra coisa qualquer, será que essa coisa ficará nessa altura contaminada?” Os sacerdotes responderam: “Sim!”

¹⁴Ageu então esclareceu: “Assim é este povo, diz o SENHOR, que contamina os seus sacrifícios, vivendo de forma egoísta, tendo corações impuros, e não

apenas os seus sacrifícios, mas tudo aquilo que fazem como serviço para mim. Dessa forma, tudo o que têm feito tem sido errado.

15 Mas agora as coisas serão diferentes, pois começaram a reconstruir o templo.

16 Antes, esperavam uma colheita de ⁷⁰⁰ litros e colhiam apenas ³⁵⁰! Quando contavam com ²⁰⁰ litros de azeite no lagar, havia apenas ⁸⁰!

17 Feri-vos, compensando o vosso trabalho com o pulgão, com míldio, com saraiva. Mesmo assim, recusaram converter-se a mim, diz o SENHOR.

18-19 Mas agora, notem bem o seguinte: A partir de hoje, dia ²⁴ do nono mês, dia em que foram concluídos os alicerces do templo, e daqui em diante, vos abençoarei. Reparem que vos dou esta promessa agora, antes que comecem a refazer as estruturas do templo; antes de fazer a colheita das searas, e antes que as vinhas, as figueiras, as romãzeiras e as oliveiras deem novos frutos; a partir de agora, vos abençoarei.”

Zorobabel, o escolhido do SENHOR

20 Outra mensagem veio a Ageu, da parte do SENHOR, nesse mesmo dia.

21 “Diz a Zorobabel, governador de Judá: Vou fazer tremer os céus e a Terra.

22 Derrubarei tronos e destruirei a força dos estados e dos povos; destruirei os carros e os que neles se sentam; morrerão os cavalos e os cavaleiros matar-se-ão uns aos outros.

23 Nesse dia, quando isso acontecer, tomar-te-ei, ó Zorobabel, meu servo, e dar-te-ei a dignidade de um anel de selar, porque te escolhi de forma especial”, diz o SENHOR dos exércitos!

Zacarias

Zacarias 1

Uma chamada ao arrependimento

¹Estas mensagens da parte do SENHOR foram comunicadas ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido, no oitavo mês do segundo ano de reinado de Dario.

²“O SENHOR dos exércitos irou-se extremamente com vossos pais.

³Anuncia, pois, diante de todo o povo: Assim diz o SENHOR dos exércitos: Retornem para mim e eu me voltarei para vocês, diz o SENHOR dos exércitos!

⁴Não sejam como os vossos pais! Os primeiros profetas em vão insistiram com eles para que se arrependessem dos seus maus caminhos. Venham, tornem para mim, dizia o SENHOR Deus. Mas não, não quiseram ouvir-me, não me deram ouvidos!

⁵Os vossos antepassados e os profetas há muito que faleceram.

⁶Lembrem-se, no entanto, da lição que eles tiveram de aprender, pois a palavra de Deus é persistente. Apanhou-os e castigou-os. Por fim, arreenderam-se: ‘Tivemos o que merecíamos!’, reconheceram eles. ‘O SENHOR fez-nos aquilo que nos avisou que faria.’”

⁷No dia ²⁴ do décimo primeiro mês, era ainda o segundo ano do reinado de Dario, o SENHOR comunicou outra mensagem ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido,

⁸numa visão dada durante a noite, em que vi um homem sentado num cavalo vermelho, que estava parado entre murtas num vale. Atrás dele estavam outros cavalos, vermelhos, castanhos e brancos, cada um com o seu condutor.

⁹Um anjo pôs-se ao meu lado e perguntei-lhe: “Para que servem todos esses cavalos?” “Vou mostrar-te o que significa.”

¹⁰Então o homem que estava entre as murtas respondeu-me: “O SENHOR enviou-os para patrulharem a Terra!”

¹¹Nessa altura, os outros cavaleiros dirigiram-se ao anjo do SENHOR que estava entre as murtas e disseram: “Acabámos de percorrer a Terra inteira; por toda a parte há prosperidade e paz.”

¹²Após ter ouvido isto, o anjo do SENHOR exclamou: “Ó SENHOR dos exércitos, durante 70 anos a tua ira se derramou sobre Jerusalém e sobre as cidades de Judá! Quando mostrarás, enfim, a tua misericórdia sobre elas?”

¹³O SENHOR respondeu ao anjo que estava de pé ao meu lado, falando-lhe palavras de bondade e conforto.

¹⁴Então o anjo disse: “Proclama esta mensagem da parte do SENHOR dos exércitos: ‘Sinto um grande zelo por Jerusalém e por Sião!

¹⁵É grande a minha ira contra os povos pagãos que as rodeiam e vivem desafogadamente. Eu estava apenas um pouco irado com o meu povo, mas outros afligiram-no mais do que deviam.’

¹⁶Por isso, o SENHOR declara: ‘Voltei-me para Jerusalém cheio de bondade. O meu templo tornará a ser reconstruído, diz o SENHOR dos exércitos, e o mesmo acontecerá com Jerusalém.

¹⁷Diz ainda o seguinte: O SENHOR dos exércitos declara que as minhas cidades tornarão a transbordar de prosperidade. Darei o meu conforto a Sião e darei a minha preferência a Jerusalém.’”

Quatro chifres e quatro ferreiros

¹⁸Então reparei em quatro chifres.

¹⁹“O que significa isto?”, perguntei ao anjo que falava comigo. Respondeu-me: “Representam quatro forças mundiais que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém.”

²⁰Depois o SENHOR mostrou-me quatro ferreiros.

²¹“Que vieram estes homens fazer?”, perguntei. Ele respondeu: “Vieram para derrubar as quatro forças que dispersaram Judá tão terrivelmente. Vieram para os triturar na bigorna e os lançar para longe.”

Zacarias 2

Jerusalém é medida

¹Quando tornei a olhar em volta, vi um homem com uma fita métrica na mão.

²“Onde vais?”, perguntei-lhe. “Medir Jerusalém no seu comprimento e na sua largura.”

³O anjo que estava a falar comigo afastou-se e um outro anjo foi ao seu encontro.

⁴E disse-lhe: “Corre e diz a este jovem que Jerusalém vai ser de novo habitada como as aldeias sem muros. Serão tantos os seus habitantes e animais que já não poderá ter muralhas.

⁵Porque eu mesmo, diz o SENHOR, serei um muro protetor de fogo ao seu redor e serei a glória no meio da cidade!

⁶Venham, fujam da terra do norte, da Babilónia, diz o SENHOR a todos os exilados ali. Espalhei-vos aos quatro ventos da Terra, mas tornarei a trazer-vos à pátria, diz o SENHOR.

⁷Foge, fuge, Sião, tu que habitas na Babilónia!

⁸Porque isto é o que diz o SENHOR dos exércitos: enviou-me para buscar a sua glória entre as nações que vos saquearam. Portanto, qualquer que vos tocar, fere a menina dos meus olhos!

⁹Esmagá-los-ei com o meu punho e os seus escravos tornar-se-ão os seus senhores! Saberão então que foi o SENHOR dos exércitos quem me enviou.

¹⁰Vim para viver convosco, no vosso meio, diz o SENHOR. Por isso, canta, ó filha de Sião, e alegra-te!

¹¹Nessa altura, muitas nações se converterão ao SENHOR e serão também meu povo; viverei no meio de ti. Saberão então que foi o SENHOR dos exércitos quem me enviou a ti.

¹²Judá será a propriedade do SENHOR na terra santa, visto que Deus mais uma vez decidirá escolher Jerusalém.

¹³Cale-se toda a humanidade perante o SENHOR, porque ele se levantou da sua santa morada!”

Zacarias 3

Roupa limpa para o sumo sacerdote

¹Então mostrou-me Josué, o sumo sacerdote, em pé perante o anjo do SENHOR. Satanás também lá estava, à sua direita, acusando Josué de muitas coisas.

²O SENHOR disse a Satanás: “O SENHOR te repreende, Satanás! Sim, o SENHOR que escolheu, Jerusalém, repreende-te! Decretou misericórdia para com Josué e a sua nação. Ele é como um tição tirado do fogo.”

³As roupas de Josué estavam sujas, enquanto se mantinha na presença do anjo.

⁴Então o anjo disse aos que ali estavam: “Mudem-lhe essa roupa suja!” E voltando-se para Josué: “Repara, tirei a tua iniquidade e agora dou-te uma roupa nova!”

⁵E disse eu: “Ponham-lhe um turbante limpo na cabeça.” Vestiram-no, pois, de novo e puseram-lhe na cabeça um turbante limpo, na presença do anjo do SENHOR.

⁶O anjo do SENHOR disse a Josué com solenidade:

⁷“O SENHOR dos exércitos declara: ‘Se andares nos meus caminhos e obedeceres ao que te mando, dar-te-ei a responsabilidade do templo, para que o mantenhás santo. Também te darei um lugar entre estes que aqui estão.

⁸Escuta-me, Josué, sumo sacerdote, e todos os sacerdotes que se assentam diante de ti: Vocês são uma ilustração das boas coisas que hão de acontecer. Não estão a ver? Josué representa o meu servo, o Renovo que hei de enviar.

⁹Pus diante dele uma pedra única, que tem sete faces, e gravarei nela uma inscrição. Num só dia tirarei os pecados desta terra.

¹⁰Depois disso, declara o SENHOR dos exércitos, viverão em paz e com prosperidade, cada um na sua casa, com a sua vinha e a sua figueira.’”

Zacarias 4

O candelabro de ouro e as duas oliveiras

¹O anjo que estivera a falar comigo tornou a despertar-me, como se eu tivesse estado a dormir:

²“Que vês tu agora?” Respondi: “Um candelabro todo em ouro e um reservatório de azeite para alimentar as luzes através de sete tubos.

³Vejo igualmente duas oliveiras, uma de cada lado.”

⁴Então perguntei ao anjo: “Meu senhor, qual será o significado disto?”

⁵“Não sabes o que simbolizam?”, perguntou o anjo. “Não, senhor, não sei!”

⁶Então ele disse-me: “Esta é a mensagem do SENHOR para Zorobabel: Não pela força, nem pelo meu poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos exércitos.

⁷Por isso, nenhuma montanha, por mais alta que seja, poderá ficar de pé diante de Zorobabel! Será aplanada na sua frente! Zorobabel acabará por construir este templo, com altas exclamações de gratidão pela misericórdia de Deus, afirmando que tudo foi feito só pela sua graça.”

⁸Recebi outra mensagem da parte do SENHOR.

⁹“Zorobabel pôs os alicerces deste templo e irá acabá-lo. Assim, saberão que foi o SENHOR dos exércitos que me enviou.

¹⁰Não desprezem os pequenos começos, porque os homens se alegram vendo o início desta obra, vendo o prumo nas mãos de Zorobabel. Estas sete luzes simbolizam os olhos do SENHOR que tudo veem, em todo o mundo.”

¹¹Perguntei seguidamente quanto às duas oliveiras de cada lado do reservatório.

¹²Também lhe perguntei quanto aos dois ramos de oliveira que escorriam azeite para dentro do candelabro de ouro, através dos tubos de ouro.

¹³“Não sabes?”, inquiriu. “Não, senhor!”, respondi.

¹⁴Então disse-me: “Representam os dois ungidos que estão ao serviço do Senhor de toda a Terra.”

Zacarias 5

O rolo que voava

¹Levantei novamente os olhos e vi um rolo que voava no ar.

²“Que estás a ver?”, o anjo perguntou-me. “Um rolo a deslocar-se no ar!”, respondi: “Tem 10 metros de comprimento e 5 de largura.”

³E ele disse-me: “Este rolo contém as palavras de Deus, amaldiçoando a Terra inteira, afirmando que todos os que roubam e mentem já foram degredados.

⁴“Envio esta maldição à casa de todo o que rouba e de todo o que jura falsamente pelo meu nome, diz o SENHOR dos exércitos. E a minha maldição permanecerá sobre a sua casa, acabando por destruí-la inteiramente.’ ”

A vasilha que voava

⁵O anjo deixou-me, por um momento, voltando depois para me dizer: “Repara nisso que se está a deslocar no ar!”

⁶“O que é?” perguntei. “É uma vasilha que se usa para medir grão, que está cheia com o pecado que prevalece por toda a parte.”

⁷De repente, uma pesada tampa de chumbo, que cobria o recipiente, foi tirada e pude ver uma mulher lá dentro.

⁸“Representa a maldade!”, disse ele. E empurrou-a para dentro do recipiente, tornando a pôr em cima a tampa.

⁹Depois vi duas mulheres voando, com asas semelhantes às de uma cegonha. Pegaram naquela vasilha e levaram-na com elas pelos ares.

¹⁰“Para onde levaram elas a vasilha?” perguntei ao anjo.

¹¹“Para Sinar (*Babilónia*)”, replicou-me, “onde vão construir-lhe um templo. Quando o templo estiver pronto, porão a vasilha no seu lugar próprio.”

Zacarias 6

Quatro carros

¹Ergui novamente os olhos e vi quatro carros que saíam de entre aquilo que parecia ser duas montanhas feitas de bronze.

²O primeiro era puxado por cavalos vermelhos; o segundo por cavalos pretos;

³o terceiro por brancos e o quarto por cinzentos malhados.

⁴“E estes, que simbolizam, senhor?”, perguntei ao anjo que estava a falar comigo.

⁵“São quatro espíritos celestes que estão perante o Senhor de toda a Terra. Estão a sair para fazer a sua obra.

⁶O carro puxado pelos cavalos pretos irá para o norte; o que é puxado pelos cavalos brancos seguirá atrás dele; o dos cavalos cinzentos malhados dirigirá-se-á para o sul.”

⁷E os cavalos fortes estavam impacientes por partir, prontos para patrulharem a Terra, duma ponta à outra. Por isso, o Senhor disse: “Vão! Comecem a percorrer a Terra!” E logo se foram embora.

⁸O Senhor chamou-me e disse: “Os que partiram para o norte executaram o meu julgamento e apaziguaram a minha ira.”

Uma coroa para Josué

⁹Numa outra mensagem disse o SENHOR:

¹⁰“Heldai, Tobias e Jedaías hão de trazer presentes de prata e de ouro da parte dos judeus exilados na Babilónia. No próprio dia em que chegarem, vai ao encontro deles, na casa de Josias, filho de Sofonias, onde ficarão instalados.

¹¹Aceita os seus presentes e faz deles uma coroa de prata e ouro. Coloca seguidamente essa coroa na cabeça de Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote.

¹²Diz-lhe que o SENHOR dos exércitos lhe faz saber o seguinte: ‘Tu representas o homem que há de vir, cujo nome é Renovo, e que brotará deste lugar e edificará o templo do SENHOR.

¹³Pertence-lhe o título real. Governará como Rei e como Sacerdote, numa perfeita harmonia entre as duas funções!’

¹⁴A coroa será dada a Heldai, Tobias, Jedaías e Hen, filho de Sofonias, como um memorial no templo do SENHOR.

¹⁵E muitos virão de longe, vindos de terras longínquas, para edificar o templo do SENHOR. Quando isto acontecer saberão que o SENHOR dos exércitos me enviou a vocês. Mas nada disto acontecerá sem que obedeçam cuidadosamente às palavras do SENHOR, vosso Deus.”

Zacarias 7

Justiça e misericórdia, não jejum

¹Veio outra mensagem da parte do SENHOR para mim, no quarto dia do nono mês, que é o mês de Quisleu, no quarto ano do reinado de Dario.

²⁻³Os judeus da cidade de Betel mandaram um grupo de gente, encabeçados por Sarezzer, governador da casa real, e também Regem-Meleque, que vieram ao templo do SENHOR em Jerusalém para implorar o favor do SENHOR e para perguntarem aos sacerdotes e profetas sobre se devem continuar os seus costumes tradicionais de jejum e lamentações durante o quinto mês de cada ano, como sempre fizeram.

⁴Foi esta a resposta do SENHOR dos exércitos:

⁵“Pergunta a todo o povo e aos sacerdotes o seguinte: Durante estes ⁷⁰ anos de exílio, quando jejuaram e choraram no quinto e sétimo mês, estavam realmente a fazê-lo para mim?

⁶E mesmo agora, nas vossas santas festividades consagradas a Deus, estão a pensar em mim ou unicamente no que vão comer, nas pessoas com quem se vão encontrar e no prazer que vão ter?

⁷Foram estas mesmas palavras que o SENHOR disse por meio dos antigos profetas, quando Jerusalém era próspera e habitada, com suas cidades ao redor, quando o Negueve, toda a região sul e as planícies costeiras eram habitadas.”

⁸Veio ainda a palavra do SENHOR dos exércitos a Zacarias:

⁹“Diz-lhes que sejam honestos e justos, que não andem a meter cunhas a troco de dinheiro; que mostrem piedade e misericórdia cada um ao seu próximo.

¹⁰Que não oprimam a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre; que parem de tramar ciladas contra os outros.

¹¹Os vossos pais não quiseram ouvir esta mensagem. Voltaram-me as costas; puseram os dedos nos ouvidos para poderem ficar descansados.

¹²Endureceram os corações como diamantes, só com medo de terem que aceitar a Lei que Deus, o SENHOR dos exércitos, lhes tinha ordenado, que lhes revelara pelo seu Espírito através dos antigos profetas. Foi isso que fez cair sobre eles essa tamanha ira da parte de Deus.

¹³Chamei por eles, mas recusaram ouvir-me. Por isso, quando clamaram por mim, afastei-me.

¹⁴Espalhei-os, como se fosse um tornado, por entre as nações do mundo. A terra ficou desolada; já ninguém viaja sequer por ela. Aquela terra desejada está agora vazia, deserta!”

Zacarias 8

O SENHOR promete abençoar Jerusalém

¹Outra mensagem do SENHOR dos exércitos.

²O SENHOR dos exércitos diz assim: “Estou muito indignado! Sim, estou mesmo irado, por causa daquilo que todos os inimigos de Sião lhe fizeram!

³Agora voltar-me-ei para Sião e habitarei no meio de Jerusalém, a qual será chamada Cidade Fiel, a montanha do SENHOR dos exércitos, o monte santo.”

⁴O SENHOR dos exércitos declara: “As pessoas idosas, tanto homens como mulheres, voltarão a sentar-se nos seus lugares em Jerusalém, tendo cada um nas suas mãos a bengala em que se apoia, por causa da muita idade.

⁵Os rapazes e raparigas virão novamente em grande número às praças públicas para brincar.”

⁶Diz o SENHOR dos exércitos: “Pode parecer inacreditável aos vossos olhos, um resto do povo, pequeno e desencorajado, mas para mim não é nada de mais!

⁷Com toda a certeza que resgatarei o meu povo das extremidades do Oriente ao Ocidente, seja para onde for que tenham sido espalhados.

⁸Hei de trazê-los de novo para viverem em Jerusalém; serão o meu povo e eu serei o seu Deus, guiando-os com justiça e com verdade!”

⁹O SENHOR dos exércitos diz: “Trabalhem com coragem, vocês que ouvem agora as palavras dos profetas que vos falaram, quando se puseram os alicerces deste templo, a fim de que fosse edificado!

¹⁰Antes do empreendimento começar, não havia postos de trabalho, não havia salários, não havia segurança. Se tivessem de deixar a cidade, ninguém podia ter a certeza de regressar, porque cada um estava contra o seu semelhante.

¹¹Agora, já não tratarei mais com o resto deste povo, como no passado, diz o SENHOR dos exércitos.

¹²Semeio a paz no vosso meio. As vinhas darão o seu fruto. O chão será fértil e dos céus virá abundante orvalho. Todas estas bênçãos darei ao povo deixado na terra.

¹³Assim como eram uma maldição entre as nações, ó povo de Judá e de Israel, assim vos salvarei e serão uma bênção! Não tenham receio! Trabalhem com coragem!

¹⁴Fiz o que prometera, quando os vossos pais me enfureceram, e garanti-lhes que seriam castigados.

¹⁵Por isso, agora também decidi fazer o bem a Jerusalém e a Judá! Não tenham medo!

¹⁶Da vossa parte, é isto que devem fazer: falar a verdade e ser justos e honestos nos vossos tribunais.

¹⁷Não conpirem para fazer mal uns aos outros! Não amem o falso juramento, nem a mentira! Todas essas coisas repudio severamente!”, diz o SENHOR.

¹⁸Aqui está outra mensagem que veio até mim da parte do SENHOR dos exércitos.

¹⁹“Esses jejuns tradicionais e tempos de contrição coletiva, que realizam no quarto, quinto, sétimo e décimo mês, terminaram! Agora serão celebrações festivas, por isso, amem a verdade e a paz!”

²⁰Assim diz o SENHOR dos exércitos: “Povos de todo o mundo virão em peregrinação a Jerusalém, originários de muitas cidades estrangeiras, para assistir a estas celebrações.

²¹As pessoas escreverão umas às outras, dizendo: ‘Vamos todos a Jerusalém pedir ao SENHOR a sua bênção sobre nós e que seja misericordioso para conosco. Venham todos já!’

²²Sim, muita gente, mesmo das nações mais fortes, se chegará ao SENHOR dos exércitos em Jerusalém, para lhe rogar a sua bênção.”

²³Assim diz o SENHOR dos exércitos: “Nesses tempos, dez estrangeiros agarrar-se-ão às abas do casaco dum judeu, implorando-lhe: ‘Queremos ir com vocês, porque sabemos bem que Deus está convosco!’ ”

Zacarias 9

Juízo sobre os inimigos de Israel

¹Esta mensagem diz respeito à maldição que o SENHOR faz cair sobre as terras de Hadraque e Damasco, porquanto os olhos da humanidade, incluindo as tribos de Israel, estão colocados no SENHOR.

²Condenada está Hamate, perto de Damasco, e também Tiro e Sídón, por muito espertas que sejam!

³Tiro fortificou-se com um sistema de fortalezas e enriqueceu de tal forma que para ela a prata é como pó e o ouro fino como poeira do chão das ruas.

⁴Por isso, o Senhor a despojará e derrubará as suas fortificações no mar; será incendiada e arrasada.

⁵Asquelom verá isso e ficará cheia de terror; Gaza desfalecerá de desespero e também Ecrom, porque perderam a esperança de que Tiro servisse de barreira contra o avanço dos inimigos. Gaza será conquistada e o seu rei morto. Asquelom ficará deserta.

⁶Estrangeiros ocuparão a cidade de Asdode e anularei a soberba dos filisteus.

⁷Farei com que vomitem a idolatria da sua boca e não comerão mais carne com sangue, nem outras abominações. Todos aqueles que ficarem vivos passarão a adorar a Deus e adotarão Israel como a sua nova família. Os filisteus de Ecrom casar-se-ão com judeus, tal como fizeram os jebuseus há muitos anos.

⁸Rodearei o meu templo como um corpo de guarda, para guardar a entrada de exércitos invasores em Israel. Vigiarei estreitamente os seus movimentos, mantê-los-ei afastados. Não haverá mais opressores a dominar a terra do meu povo.

A vinda do Rei de Sião

⁹Alegra-te intensamente, ó filha de Sião! Grita de contentamento! Vê, o teu Rei aproxima-se de ti! Justo e salvador, manso e montado numa cria de jumento, num pequeno jumentinho.

¹⁰Removerei os carros de combate de Israel e tirarei os cavalos de Jerusalém; os arcos de combate serão destruídos. Ele anunciará a paz às nações. O seu domínio estender-se-á de um mar ao outro; desde o rio Eufrates até às extremidades da Terra.

¹¹Libertarei os teus prisioneiros dum poço sem água, por causa da aliança que fiz contigo, selada com sangue.

¹²Venham para o lugar de segurança, ó prisioneiros, porque ainda há esperança! Prometo que vos recompensarei a dobrar!

¹³Judá é o meu arco de atirar, Efraim a minha flecha! Ambos serão a minha espada, como a espada dum poderoso guerreiro brandida contra os filhos da Grécia.

O SENHOR aparecerá

¹⁴O SENHOR manifestar-se-á ao seu povo! As suas flechas serão lançadas como relâmpagos! O SENHOR Deus tocará a trombeta e sairá contra os seus inimigos como um furacão no deserto, vindo do sul.

¹⁵O SENHOR dos exércitos defenderá o seu povo e eles subjugarão os guerreiros com fundas. Gritarão na batalha como ébrios e derramarão o sangue dos seus inimigos, como o sangue de um sacrifício sobre o altar.

¹⁶O SENHOR, o seu Deus, salvará nesse dia o seu povo, como um pastor que vigia o rebanho. Brilharão na sua terra como joias numa coroa real.

¹⁷Como será belo e maravilhoso! O trigo e o vinho novo darão beleza à juventude!

Zacarias 10

O SENHOR cuidará de Judá

¹Peçam ao SENHOR chuva na primavera. Ele, que faz os relâmpagos, vos dará bâtegas de água. Os campos tornar-se-ão pastagens luxuriantes.

²Que loucura pedir a ídolos coisas como essa! As previsões dos adivinhos são todas um amontoado de mentiras. Que conforto poderá haver em coisas que sabemos não serem verdade? Judá e Israel têm vagueado como ovelhas perdidas; toda a gente os ataca, pois não têm pastor para os defender.

³“A minha ira se acende contra os vossos pastores, os vossos chefes, e castigarei esses bodes. O SENHOR dos exércitos veio, enfim, socorrer o seu rebanho de Judá. Torná-los-ei fortes e gloriosos, semelhantes a cavalos de guerra na batalha.

⁴Deles sairá a pedra fundamental, a estaca principal que dá garantia, o arco da batalha; deles sairão os chefes.

⁵O povo de Judá será vitorioso como valentes guerreiros que pisam os inimigos na lama das ruas. O SENHOR está com eles durante a luta; os seus adversários estão condenados.

⁶Fortalecerei a casa de Judá e salvarei a casa do José. Tornarei a estabelecê-las, porque as amo. Será como se nunca as tivesse afastado. Eu, o SENHOR, seu Deus, ouvirei os seus clamores.

⁷Os efraimitas serão como valentes guerreiros. Estarão alegres como quem tenha bebido vinho! Os seus filhos verão isso acontecer e muito se alegrarão com aquilo que o SENHOR fez.

⁸Assobiarei para eles e os ajuntarei, porque os resgatei. A partir do pequeno resto que ficou, tornarei a fazê-los crescer até à extensão anterior.

⁹Ainda que os tenha semeado pelas outras nações, eles se lembrarão de mim em terras remotas. Na companhia dos seus descendentes regressarão à sua pátria, a Israel.

¹⁰Farei com que voltem do Egito e da Assíria, para se radicarem novamente em Israel, em Gileade, no Líbano. Será até com dificuldade que todos encontrarão lugar para ficarem!

¹¹Atravessarão em segurança o mar da angústia, as ondas do mar se retirarão para os deixar passar. O Nilo secará e o domínio da Assíria e do Egito sobre o meu povo terminará.”

¹²Diz assim o SENHOR: “O meu povo será fortalecido com a força do meu poder! Irão onde quer que desejarem; para onde quer que forem, estarão sempre sob os meus cuidados.”

Zacarias 11

¹Abre, ó Líbano, as tuas portas para que o fogo do julgamento consuma os teus cedros! Serão consumidos como por um fogo devastador que consome a floresta.

²Chorem, ciprestes, por causa da ruína desses cedros. Os mais belos, os mais altos, já caíram. Gritem de medo, carvalhos de Basã, ao ver essas florestas consumidas.

³Escutem o uivo dos líderes de Israel, todos esses maus pastores, porque desapareceu a sua prosperidade. Escutem o rugir dos pequenos leões, são os príncipes chorando, porque o seu glorioso vale do Jordão está uma ruína.

Dois pastores

⁴Então o SENHOR, meu Deus, disse-me: “Arranja trabalho como pastor dum rebanho que esteja a ser engordado para o matadouro.

⁵Isto ilustrará a forma como o meu povo foi comprado e morto por maus líderes, que continuam sem castigo. ‘Graças ao SENHOR, agora estou rico!’, dizem os que os traíram, os seus próprios pastores que os venderam sem misericórdia.

⁶Eu não pouparei nem uns nem outros, diz o SENHOR, pois deixarei que caiam nas garras dos seus líderes malvados, que os liquidarão. Farão da terra um deserto e não a protegerei das suas más ações.”

⁷Tornei-me então pastor das ovelhas separadas para a matança, as mais necessitadas e frágeis ovelhas do rebanho. Fui então buscar dois cajados e chamei a um Graça e ao outro União, e com eles apascentei todas as ovelhas.

⁸Num só mês liquidei os três maus pastores. Porém, tornei-me impaciente com estas ovelhas, com esta nação, e elas desgostaram-se de mim.

⁹Por isso, lhes disse: “Não quero mais ser o vosso pastor! Se tiverem de morrer, que morram! Se forem destruídas, não me importo! E as que ficarem, que se comam umas às outras!”

¹⁰Peguei no cajado a que chamara Graça e quebrei-o em dois, mostrando assim que tinha quebrado a minha aliança com todos os povos.

¹¹Isto foi o fim do meu contrato. Então, os mercadores de ovelhas que estavam a observar compreenderam que Deus estava a dizer-lhes algo através daquilo que eu fiz.

¹²E eu disse aos seus líderes: “Se quiserem, deem-me a minha paga, aquilo que decidirem, se assim entenderem.” Fizeram então contas ao meu salário e deram-me trinta moedas de prata.

¹³Disse-me o SENHOR: “Atira isso para dentro do cofre do templo, essa fortuna em que fui avaliado por eles!” Peguei nas trinta moedas e lancei-as lá para dentro.

¹⁴Quebrei também o meu outro cajado, União, para mostrar que o laço de união entre Judá e Israel estava igualmente quebrado.

¹⁵Seguidamente, o SENHOR mandou-me de novo procurar trabalho como pastor. Desta vez o meu papel era servir como pastor insensato.

¹⁶E disse-me: “Isto é uma ilustração de como entregarei esta nação aos cuidados dum pastor que não se preocupará com as ovelhas que estão a morrer, nem com as que se desgarram, não tratará das que se ferirem, nem alimentará as saudáveis; pelo contrário, pegará nas mais gordas e comerá a sua carne e lhes partirá as patas.

¹⁷Ai desse pastor insensato que não se preocupa com o rebanho! A espada lhe ferirá o braço e trespassará o olho direito, de tal forma que nunca mais poderá recuperar desse braço e dessa vista ficará inteiramente cego.”

Zacarias 12

Os inimigos de Jerusalém serão destruídos

¹Esta mensagem é referente a Israel, tal como a pronunciou o SENHOR, que estendeu os céus e estabeleceu os fundamentos da Terra, formando dentro do ser humano o seu espírito.

²“Farei com que Jerusalém e Judá se tornem como uma taça, de onde as nações à sua volta beberão e cambalearão como ébrios; Judá será cercada, tal como Jerusalém.

³Esta tornar-se-á numa pesada pedra para o mundo. Ainda que todas as nações da Terra se unam para a demover, todas serão esmagadas.

⁴Nesse dia, diz o SENHOR, os cavalos entrarão em pânico e seus cavaleiros enlouquecerão. Os meus olhos estarão sobre o povo de Judá, mas deixarei cegos os cavalos das outras nações.

⁵Os chefes de Judá dirão então: ‘Os habitantes de Jerusalém encontraram força no SENHOR dos exércitos, no seu Deus!’

⁶Nesse tempo, farei com que as famílias de Judá se tornem como tochas acesas dentro duma floresta cheia de ramos secos, ou como um fósforo aceso no meio da palha; incendiarão todas as nações vizinhas em redor, enquanto Jerusalém se manterá inabalável.

⁷Primeiramente, o SENHOR salvará as tendas de Judá, antes de Jerusalém, para que o povo de Jerusalém e a linhagem real de David não se encham de orgulho com o seu sucesso.

⁸O SENHOR defenderá o povo de Jerusalém; o mais fraco entre eles será como o poderoso rei David! E a linhagem real será como Deus, como o anjo do SENHOR que vai à frente deles!

⁹Os meus planos são para destruir todas as nações que se levantam contra Jerusalém.

¹⁰Nessa altura, derramarei o espírito de graça e de oração sobre todo o povo de Jerusalém e me verão, a mim, aquele que trespassaram, e chorarão como por um filho único ou um primeiro filho que lhes tivesse morrido.

¹¹A tristeza e o choro em Jerusalém, nesse dia, serão maiores do que a grande lamentação em Hadade-Rimom, pela morte do piedoso rei Josias, no vale de Megido.

¹²Toda a nação chorará de profunda tristeza. Cada família chorará separadamente; a família de David com suas mulheres; a família de Natã com suas mulheres;

¹³a família de Levi com suas mulheres; a família de Simei com suas mulheres;

¹⁴e todas as demais famílias com suas mulheres.

Zacarias 13

Uma fonte purificadora do pecado

¹Nesse tempo, haverá uma fonte aberta para todos os descendentes de David e para os habitantes de Jerusalém, uma fonte que os purificará da sua impureza e do seu pecado.”

²O SENHOR do exércitos declara: “Nessa altura, farei desaparecer em absoluto qualquer vestígio de culto idólatra, em toda a terra, de tal forma que até o nome dos ídolos será esquecido. A terra será varrida de todos os falsos profetas e de leitores de sina.

³Se alguém recomeçar com falsas profecias, os seus próprios pais dir-lhe-ão: ‘Tens de morrer, porque estás a profetizar mentiras em nome do SENHOR!’ E os seus pais, que o geraram, o trespassarão assim que profetizar.

⁴Ninguém se gabará do seu dom de profecia! Ninguém trará roupa de profeta tentando enganar o povo novamente.

⁵‘Não!’, dirão eles. ‘Não sou profeta! Sou um trabalhador rural; a terra tem sido o meu trabalho desde a minha meninice.’

⁶E se alguém lhe perguntar: ‘Então que cicatrizes são essas que tens no peito e nas costas?’, responderá: ‘São as feridas que me fizeram na casa dos meus amigos!’

⁷Ergue-te, ó espada, contra o meu pastor, o homem que é meu companheiro, meu parceiro, diz o SENHOR dos exércitos! Fere o pastor e espalhar-se-ão as ovelhas. Contudo, voltarei atrás e confortarei os cordeiros, tratando deles.

⁸Dois terços da nação de Israel expirarão, mas um terço ficará na terra.

⁹Farei passar essa terça parte pelo fogo, purificando-a tal como o ouro e a prata são refinados e purificados pelo fogo. Invocarão o meu nome e ouvi-los-ei. Direi: ‘São o meu povo!’ E eles dirão: ‘O SENHOR é o nosso Deus!’”

Zacarias 14

O SENHOR chega e reina

¹Eis que o dia do SENHOR está a chegar, em que os teus bens serão repartidos no meio de ti!

²“Nesse dia, ajuntarei as nações para atacar Jerusalém. A cidade será tomada, as casas saqueadas, o despojo repartido e as mulheres violadas. Metade da população será levada para o cativeiro; a outra metade será deixada no que ficar em pé da cidade.”

³Então o SENHOR sairá armado para a batalha, para combater essas nações.

⁴No dia em que os seus pés pousarem sobre o monte das Oliveiras, a oriente de Jerusalém, esse monte fender-se-á em dois, formando-se um largo vale no meio, correndo de leste para oeste, porque uma metade do monte afastar-se-á para o norte e a outra para o sul.

⁵Vocês escaparão através desse vale até Azal. Sim, escaparão tal como fez o vosso povo, há muitos séculos, aquando do terramoto nos dias de Uzias, rei de Judá. E o SENHOR, meu Deus, virá, assim como todos os santos e os anjos com ele.

⁶Nesse dia, não haverá luz, nem frio, nem gelo.

⁷Só o SENHOR sabe como é isso! Não haverá dia e noite como normalmente; chegada a hora da noite, ainda será dia.

⁸Águas vivas correrão de Jerusalém, metade para o mar Morto e metade para o mar Mediterrâneo, correndo continuamente, tanto de inverno como de verão.

⁹O SENHOR será Rei em toda a Terra. Haverá um só SENHOR, só o seu nome será adorado.

¹⁰Toda a terra, desde Geba, na fronteira norte de Judá, até Rimom, a sul de Jerusalém, tudo será uma vasta campina. Jerusalém será exaltada, cobrindo toda a área, desde a porta de Benjamim, até ao local da primeira porta, e daí até à porta da Esquina; desde a torre de Hananel até aos lagares do rei.

¹¹Jerusalém será habitada finalmente em segurança e nunca mais será amaldiçoada nem destruída.

¹²O SENHOR enviará pragas contra os povos que combateram Jerusalém. Tornar-se-ão como esqueletos ambulantes, sem vestígios de carne; os olhos encovados dentro do que não passa duma caveira; a língua apodrecida dentro da boca.

¹³Ficarão cativos de pânico; o SENHOR lançará o terror nos seus corações; combaterão uns contra os outros, numa luta corpo a corpo.

¹⁴Judá combaterá em Jerusalém. A riqueza de todas as nações vizinhas será confiscada; grandes quantidades de ouro, prata e de ricas peças de roupa.

¹⁵Esta mesma praga ferirá também os cavalos, as mulas, os camelos, os burros, e todos os outros animais no campo inimigo.

¹⁶Por fim, os sobreviventes das nações, que tinham subido para atacar Jerusalém, virão cada ano, para prestar culto ao Rei, o SENHOR dos exércitos, para celebrar a festa dos tabernáculos.

¹⁷Toda a nação, em qualquer parte do mundo, que recusar vir a Jerusalém para adorar o Rei, o SENHOR dos exércitos, não beneficiará de chuva.

¹⁸Se o povo do Egito se recusar a subir e não vier, a chuva também não virá sobre ele e suas propriedades; mas a praga com que o SENHOR ferir as nações que não subirem para comemorar a festa dos tabernáculos cairá sobre eles.

¹⁹Será assim que o Egito e todas as outras nações serão castigados se recusarem vir adorar.

²⁰Nesse tempo, até as campainhas dos cavalos terão escritas estas palavras: SANTOS AO SENHOR. As panelas do templo do SENHOR serão tão sagradas como as taças de serviço do altar.

²¹Com efeito, todos os recipientes em Jerusalém e em Judá serão consagrados ao SENHOR dos exércitos; todos os que se apresentarem para o culto de adoração poderão usá-los livremente, para preparar os seus sacrifícios. Não haverá mais comerciantes exploradores no templo do SENHOR dos exércitos!

Malaquias

Malaquias 1

O amor do SENHOR pelo seu povo

¹Esta é a mensagem do SENHOR a Israel, comunicada pela boca do profeta Malaquias.

²“Eu amei-vos!”, diz o SENHOR. Responderam vocês: “Como e quando é que nos amaste?” Disse o SENHOR: “Não era Esaú irmão de Jacob? Porém mostrei-vos o meu amor amando a Jacob.

³Mas rejeitei o seu próprio irmão Esaú e destruí a montanha e a herança de Esaú, para a dar aos chacais no deserto.”

⁴Ainda que os seus descendentes digam: “Tornaremos a reconstruir sobre ruínas!”, o SENHOR dos exércitos retorquir-lhes-á: “Tentem, se quiserem, mas tornarei a destruí-la. Porque a sua terra será chamada ‘Terra da Maldade’ e o povo chamar-se-á ‘Povo sob a ira eterna do SENHOR’.

⁵Ó Israel, levanta os olhos e vê o que Deus está a fazer em todo o mundo! Então vocês dirão: ‘Verdadeiramente o grande poder do SENHOR manifestou-se para além das nossas fronteiras!’

Sacrifícios imundos

⁶Um filho honra o seu pai; um servo honra o seu senhor. Eu sou vosso Pai e vosso Senhor e, contudo, os sacerdotes não me prestam honra nenhuma, antes desprezam o meu nome. Dizem vocês: ‘Quando é que desprezámos o teu nome?’

⁷Quando oferecem sacrifícios imundos no meu altar. ‘Sacrifícios imundos? Alguma vez fizemos uma coisa dessas?’ Sim, sempre que dizem: ‘Não se incomodem em trazer alguma coisa muito valiosa para oferecer ao SENHOR!’

⁸Quando oferecem em sacrifício um animal cego, não é isso errado? E quando oferecem animais aleijados ou doentes, isso também não é errado? Façam o

mesmo com o vosso governador, tentem dar-lhe de presente um animal assim e verifiquem se fica satisfeito, diz o SENHOR dos exércitos.

⁹‘Deus tenha piedade de nós!’, suplicam vocês. ‘Seja a sua misericórdia sobre nós!’ Mas quando trazem ofertas desse tipo, como poderá mostrar-vos algum favor?

¹⁰Oh! Quem me dera encontrar no vosso meio um sacerdote que feche as portas e recuse aceitar esse tipo de sacrifício! Não tenho prazer em vocês, diz o SENHOR dos exércitos, e não aceitarei as vossas ofertas!

¹¹Mas o meu nome será honrado pelas nações, do Oriente ao Ocidente. Em todo o mundo se oferecerão sacrifícios agradáveis de incenso e ofertas puras em honra do meu nome, o qual se tornará grande entre nações, diz o SENHOR dos exércitos.

¹²Mas vocês desonram-no, dizendo que o meu altar não é digno de muita importância, e encorajam o meu povo a trazer-me animais aleijados e doentes para ali me oferecer.

¹³Dizem vocês: ‘Oh! É tão difícil servir o SENHOR e fazer o que ele pede!’ E viram a cara aos mandamentos que vos dei para cumprirem. Ponderem! Animais roubados, coxos e doentes, oferecidos a Deus! Poderia eu aceitar tais ofertas?, pergunta o SENHOR.

¹⁴Maldito o homem que promete um belo animal do seu rebanho e acaba por substituí-lo por outro, doente, para o sacrificar ao Senhor. Eu sou um grande Rei, diz o SENHOR dos exércitos! O meu nome deve ser profundamente reverenciado entre os gentios!

Malaquias 2

Aviso aos sacerdotes

¹⁻²Ouçam, ó sacerdotes, este aviso que vos dá o SENHOR dos exércitos! Se não modificarem a vossa conduta e não derem glória ao meu nome, mandar-vos-

ei uma terrível punição. Em vez de vos dar bênção, como gostaria de fazer, voltar-me-ei contra vocês com maldição. Na verdade, até já vos amaldiçoei, porque não levaram a sério as coisas que reputo por importantes.

³Repreenderei os vossos filhos e espalharei sobre as vossas faces o esterco desses animais que me oferecem. Afastar-vos-ei como se faz ao estrume.

⁴Por fim, saberão que fui eu quem vos mandou este aviso, a fim de que a minha aliança com Levi permaneça, diz o SENHOR dos exércitos.

⁵A minha aliança com Levi era dar vida e paz, e mostrar reverência e temor. E ele, na verdade, temeu o meu santo nome.

⁶Ele passou ao povo toda a verdade que recebeu de mim. Não mentiu, não enganou; andou na minha presença, vivendo de forma justa e reta, desviando muitos dos caminhos do pecado.

⁷Dos lábios dos sacerdotes deveria escorrer o conhecimento de Deus, de forma a que o povo aprendesse a Lei do SENHOR. Os sacerdotes são mensageiros do SENHOR dos exércitos; os homens deveriam vir ter com eles para receberem diretivas.

⁸Mas não é assim que vocês fazem! Abandonaram os caminhos de Deus. As vossas diretivas levaram muitos a cair em pecado. Distorceram a aliança com Levi e tornaram-na numa farsa grotesca, diz o SENHOR dos exércitos.

⁹Por isso, vos fiz desprezíveis aos olhos do povo todo; porque não quiseram obedecer-me; usaram de parcialidade com os vossos favoritos que quebraram a Lei sem serem castigados.”

Judá é infiel

¹⁰Somos filhos do mesmo pai, Abraão; fomos criados pelo mesmo Deus. Apesar disso, somos desleais uns com os outros, violando a aliança que os nossos pais celebraram!

11O povo de Judá foi infiel a Deus e cometeram-se ações horríveis em Jerusalém e em Israel. Desrespeitaram o santuário que o SENHOR tanto ama; casaram-se com mulheres gentias adoradoras de ídolos.

12Que o SENHOR elimine completamente das tendas de Jacob todos aqueles, sacerdotes ou não, que tenham feito tal coisa, mesmo que tenham apresentado ofertas ao SENHOR dos exércitos!

13E ainda cobrem o altar com lágrimas, porque o SENHOR não dá mais atenção às vossas ofertas, e não recebem dele nenhuma bênção.

14“Porque é que nos abandonou?”, gritam vocês. Dir-vos-ei porquê. É porque o SENHOR tem sido testemunha da vossa deslealdade para com as mulheres que vos tinham sido fiéis ao longo dos anos, as companheiras a quem prometeram cuidados e fidelidade, pois eram as mulheres da tua aliança.

15Nos justos planos de Deus, quando casaram, os dois tornaram-se num só, aos seus olhos. E porquê? Para que os filhos nascidos da vossa união andem nos seus caminhos. Por isso, guardem as vossas paixonetas! Sejam fiéis à mulher da vossa mocidade!

16Porque eu, o SENHOR, o Deus de Israel, repudio o divórcio assim como aquele que se cobre de violência como duma roupa. Portanto, tenham cuidado e não sejam infiéis às vossas mulheres, diz o SENHOR dos exércitos!

O dia do juízo

17Têm desgostado o SENHOR com as vossas palavras. “Desgostado, nós? Como é que o desgostámos?” Quando dizem que praticar o mal, aos olhos do SENHOR, vem a dar no mesmo que praticar o bem, e que é dos que fazem o mal que o SENHOR, no fundo, se agrada. E ainda dizem: “Onde está o Deus da justiça?”

Malaquias 3

¹“Escutem! Enviarei o meu mensageiro perante mim, para me preparar o caminho. O Senhor, a quem buscam, virá de repente ao seu templo; o mensageiro da aliança que vocês desejam. Sim, ele virá com toda a certeza!”, diz o SENHOR dos exércitos.

²Mas quem poderá sobreviver quando ele aparecer? Quem poderá suportar a sua vinda? Porque é como um fogo flamejante, refinando o metal precioso e branqueando o mais sujo vestuário!

³Tal como um perito em refinar a prata, sentar-se-á a observar, enquanto a escória vai escorrendo. Purificará os levitas, os ministros de Deus, purificando-os como o ouro e a prata, e eles passarão a apresentar diante do SENHOR ofertas com justiça.

⁴Então, uma vez mais, o SENHOR terá prazer nas ofertas que lhe forem trazidas pelo povo de Judá e Jerusalém, tal como antes.

⁵“Nesse tempo, os meus castigos serão rápidos e certos. Mover-me-ei destramente contra os que praticam bruxarias, contra os adúlteros, contra os mentirosos, contra todos os que enganam os seus empregados, que oprimem as viúvas e os órfãos, que desfraudam os estrangeiros e que não me temem”, diz o SENHOR dos exércitos.

Roubando a Deus

⁶“Eu sou o SENHOR e não mudo! Por isso, é que vocês ainda não foram totalmente destruídos.

⁷Ainda que tenham feito troça das minhas leis, logo desde os primeiros tempos, mesmo assim, ainda podem voltar para mim, diz o SENHOR dos exércitos. Venham e vos perdoarei! Mas vocês dizem: ‘Nós nunca te abandonámos!’

⁸Roubará o homem a Deus? Mas vocês roubam-me! ‘Que quer isso dizer? Como é que te roubámos?’ Nos dízimos e nas ofertas que me devem.

⁹E assim a terrível maldição de Deus recai sobre vocês, porque toda a nação me tem roubado.

¹⁰Tragam todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja alimento suficiente no meu templo. Se assim fizerem, abrirei as janelas do céu e derramarei uma bênção tão abundante sobre vocês que nem sequer arranjarão espaço para a receber! Experimentem! Deixem que vos dê prova disso!

¹¹As searas serão abundantes, porque as preservarei dos insetos e das pragas. As vinhas não secarão antes das vindimas, diz o SENHOR dos exércitos.

¹²Todas as nações vos chamarão abençoados, porque a terra espalhará felicidade. Isto é o que vos promete o SENHOR dos exércitos.

¹³A vossa atitude para comigo tem sido de altivez e arrogância, diz o SENHOR. Mas vocês dizem: ‘Que queres dizer com isso? O que é que foi que dissemos contra ti?’

¹⁴Prestem atenção! Vocês dizem assim: ‘É uma coisa inútil e sem sentido adorar a Deus e obedecer-lhe. Para que serve cumprir os seus mandamentos, lamentarmo-nos e arrependermo-nos diante do SENHOR dos exércitos?’

¹⁵Portanto, daqui em diante, diremos: Abençoados os soberbos! Porque os que praticam o mal prosperam e os que ousam enfrentar os castigos divinos, escapam.’”

¹⁶Então, os que temiam o SENHOR falaram uns com os outros. E diante do SENHOR foi escrito um memorial sobre os que o temem e centram nele o seu pensamento.

¹⁷“Serão meus, diz o SENHOR dos exércitos! Nesse dia, serão como o meu tesouro particular. Poupá-los-ei como um homem poupa o seu filho obediente e fiel.

¹⁸Verão então a diferença que Deus faz entre os justos e os ímpios, entre os que o servem e os que não o servem.”

Malaquias 4

O dia do SENHOR

¹“Atenção, diz o SENHOR dos exércitos! O dia do juízo está a chegar, ardendo como uma fornalha. O soberbo e o malvado arderão como palha, consumidos como uma árvore em labaredas; raízes e tudo arderá.

²Mas para os que reverenciam o meu nome nascerá o Sol da justiça, que trará cura nos seus raios. Sairão, saltando como bezerros pastando, libertos do estábulo.

³Nesse dia que estou a preparar, pisarão os ímpios como cinzas debaixo dos pés, diz o SENHOR dos exércitos.

⁴Lembrem-se de obedecer à Lei que dei a todo o Israel por intermédio de Moisés, o meu servo, no monte Horebe, com todos os seus preceitos e mandamentos.

⁵Mandarei-vos o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR.

⁶A sua pregação fará com que os pais se reconciliem com os filhos e os filhos com os pais. E saberão que, se não se arrependerem, virei e a sua terra será completamente destruída pela maldição.”

Português (Portugal) - All Bible

O Livro

Mateus

Mateus 1

A genealogia de Jesus Cristo

(Lc 3.23-38)

¹São estes os antepassados de Jesus Cristo, descendente do rei David e de Abraão.

²Os descendentes de Abraão foram sucessivamente Isaque, Jacob, Judá e os seus irmãos.

³Judá foi pai de Perez e de Zera. Tamar foi a mãe de ambos. Depois de Perez vieram Hezrom, Rão,

⁴Aminadabe, Nassom, Salmom,

⁵Boaz, cuja mãe foi Raabe, Obede, que teve por mãe Rute,

⁶Jessé e o rei David. Os descendentes de David foram Salomão, cuja mãe tinha sido mulher de Urias,

⁷Roboão, Abias, Asa,

⁸Jeosafá, Jorão, Uzias,

⁹Jotão, Acáz, Ezequias,

¹⁰Manassés, Amom, Josias,

¹¹Jeconias e seus irmãos, que nasceram quando os judeus foram deportados para a Babilónia.

¹²Depois desse exílio, a linha de descendência continuou sucessivamente com Jeconias, Sealtiel, Zorobabel,

¹³Abiude, Eliaquim, Azor,

¹⁴Zadoque, Aquim, Eliude,

¹⁵Eleazar, Matã, Jacob

¹⁶e por fim José, marido de Maria, mãe de Jesus, chamado Cristo.

¹⁷São catorze gerações desde Abraão até ao rei David; catorze desde o tempo do rei David até ao exílio na Babilónia; e catorze do exílio até Cristo.

O nascimento de Jesus

¹⁸Eis o que se passou antes do nascimento de Jesus Cristo. Maria, sua mãe, estava noiva de José mas, embora fosse virgem, ficou grávida pelo Espírito Santo.

¹⁹José, o seu noivo, homem justo, decidiu pôr termo à promessa de casamento, querendo porém fazê-lo de modo que ela não ficasse com má fama entre o povo.

²⁰Estando ele a pensar no caso, teve um sonho em que viu um anjo de pé, ao seu lado, que lhe dizia: “José, filho de David, não tenhas medo de aceitar Maria como tua mulher! A criança que ela traz no ventre foi gerada pelo Espírito Santo.

²¹Ela terá um filho a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.”

²²Assim se cumpriu a mensagem de Deus através dos seus profetas:

²³“A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e pôr-lhe-ão o nome de Emanuel.” Emanuel quer dizer: Deus está connosco.

²⁴Quando acordou, José fez o que o anjo lhe mandara e levou Maria para casa como sua mulher.

²⁵Mas ela continuou virgem até nascer o seu filho. José pôs-lhe o nome de Jesus.

Mateus 2

A visita dos sábios

¹Jesus nasceu na cidade de Belém na Judeia, durante o reinado de Herodes. Por aquela altura, chegaram a Jerusalém, vindos de terras do Oriente, uns homens sábios

²que inquiriram: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Pois vimos a sua estrela lá no Oriente e viemos para o adorar.”

³O rei Herodes ficou muito preocupado ao ouvir isto e toda a cidade de Jerusalém também.

⁴Então o rei mandou reunir os principais sacerdotes judaicos e os especialistas na Lei e perguntou-lhes onde haveria de nascer o Cristo.

⁵“Em Belém”, responderam-lhe, “pois o profeta Miqueias escreveu o seguinte:

⁶‘Tu, Belém, na terra de Judá, não és de forma alguma a menor entre as localidades principais de Judá; porque sairá de ti um governador para conduzir o meu povo de Israel.’”

⁷Então Herodes enviou um recado secreto àqueles sábios do Oriente, pedindo que lhe fossem falar; e soube pela boca deles a altura exata em que tinham visto a estrela pela primeira vez.

⁸“Vão a Belém e procurem cuidadosamente esse menino. Quando o encontrarem, venham dizer-me, para que também possa ir adorá-lo!”

⁹Terminado o encontro, os sábios retomaram o caminho. A estrela que tinham visto no oriente ia adiante deles, parando sobre o lugar em que estava o menino.

¹⁰Ao tornar a ver a estrela, a alegria deles foi grande.

¹¹Entrando na casa onde estavam o bebê e Maria, sua mãe, inclinaram-se diante dele em adoração e seguidamente ofereceram-lhe ouro, incenso e mirra.

¹²Contudo, quando regressaram à sua terra, não passaram por Jerusalém para informar Herodes, visto que Deus os avisara, por meio de um sonho, de que deveriam voltar por outro caminho.

A fuga para o Egito

¹³Depois de terem partido, um anjo do Senhor avisou José em sonhos: “Levanta-te e fuge para o Egito com o menino e sua mãe, e fica por lá até eu te dizer que voltes, pois o rei Herodes vai procurar matá-lo.”

¹⁴Naquela mesma noite José partiu para o Egito com Maria e o menino,

¹⁵e ficou lá até à morte do rei Herodes, cumprindo-se assim as palavras do profeta: “Do Egito chamei o meu filho.”

¹⁶Herodes ficou furioso ao saber que os sábios o tinham enganado. Mandou então soldados a Belém com ordem para matar todas as crianças até aos dois anos de idade, tanto na cidade como nos arredores, visto terem passado dois anos desde que os sábios tinham dito que a estrela lhes aparecera pela primeira vez.

¹⁷Este ato deu cumprimento à profecia de Jeremias:

¹⁸“Ouve-se em Ramá um clamor, amargas lamentações e um pranto imenso; é Raquel chorando pelos seus filhos; e está absolutamente inconsolável, porque foram-se definitivamente.”

O regresso a Nazaré

¹⁹Quando Herodes morreu, o anjo do Senhor apareceu de novo em sonhos a José, no Egito:

²⁰“Levanta-te e leva outra vez a criança e a sua mãe para Israel, pois já morreram aqueles que procuravam a morte do menino.”

²¹José voltou então para Israel com Jesus e a mãe.

²²Já a caminho, assustou-se ao saber que o novo rei era Arquelau, filho de Herodes. Contudo, num outro sonho, foi avisado de que não se dirigisse para a Judeia, mas seguisse antes para a Galileia.

²³Ficou a morar em Nazaré e cumpriu-se, assim, a predição dos profetas acerca do Cristo: “Chamar-se-á nazareno.”

Mateus 3

João Batista prepara o caminho

(Mc 1.2-8; Lc 3.1-18; Jo 1.19-28)

¹Por esses dias, apareceu João Batista a pregar no deserto da Judeia:

²“Arrependam-se! O reino dos céus está próximo!”

³Já o profeta Isaías tinha anunciado este trabalho de João: “A voz gritando no deserto: ‘Façam um caminho para o Senhor. Façam-lhe um caminho direito.’”

⁴A roupa dele era feita de pelo de camelo tecido, usava um cinto de cabedal e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

⁵Gente de Jerusalém e de todo o vale do Jordão, e até de todas as partes da Judeia, iam ao deserto para o ver e ouvir.

⁶Confessavam os seus pecados e João batizava-os no rio Jordão.

⁷Ao ver muitos fariseus e saduceus que queriam também ser batizados, dizia-lhes: “Raça de víboras! Quem vos avisou para fugir do julgamento de Deus que há de vir?”

⁸Têm de provar que abandonaram o pecado, praticando obras que mostrem arrependimento.

⁹E não pensem que estão em segurança por descenderem de Abraão; isso não basta. Pois digo-vos que até destas pedras do deserto Deus pode fazer nascer filhos de Abraão!

¹⁰O machado do seu julgamento está suspenso sobre as vossas vidas, prestes a cortar as raízes e a derrubar-vos. Sim, toda a árvore que não dá bom fruto será abatida e lançada no fogo.

¹¹Eu batizo com água quem se arrepende; mas vem aí outro, muito maior do que eu, tão grande que nem sou digno de lhe levar as sandálias. Ele vai batizar-vos com o Espírito Santo e com fogo.

¹²Na sua mão tem a pá e limpará a eira. Arrecadará o grão no celeiro; mas queimará a palha com fogo que jamais se apaga.”

O batismo de Jesus

(Mc 1.9-11; Lc 3.21-22; Jo 1.32-34)

¹³Jesus veio da Galileia e foi até ao rio Jordão, para que João aí o batizasse.

¹⁴Contudo, João não queria fazê-lo: “Não está certo. Eu é que preciso de ser batizado por ti.”

¹⁵“Aceita teres de me batizar, porque convém que eu faça tudo o que a justiça de Deus manda.” Então, João batizou-o.

¹⁶Depois do seu batismo, logo que Jesus saiu da água, os céus abriram-se e viu o Espírito de Deus descendo sob a forma de uma pomba.

¹⁷E uma voz do céu disse: “Este é o meu Filho amado, em quem tenho grande prazer.”

Mateus 4

Jesus é tentado

(Mc 1.12-13; Lc 4.1-13)

¹Depois disto, Jesus foi levado pelo Espírito Santo ao deserto para ser tentado pelo Diabo.

²Durante quarenta dias e quarenta noites nada comeu; por fim, sentiu fome.

³Então o Tentador instigou-o a arranjar alimento, dizendo: “Se és o Filho de Deus, manda a estas pedras que se transformem em pão.”

⁴Mas Jesus respondeu: “Não! Porque as Escrituras dizem: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.’”

⁵Depois o Diabo levou-o à cidade santa, ao telhado do templo:

⁶“Se és o Filho de Deus, salta! Pois, segundo as Escrituras: ‘Deus dará ordens aos seus anjos a teu respeito. Eles te susterão com as suas mãos, para que não tropeces nas pedras do caminho.’”

⁷Jesus retorquiu-lhe: “Mas as Escrituras também dizem: ‘Não deves provocar o Senhor, teu Deus.’”

⁸Por fim, o Diabo levou-o a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a sua glória:

⁹“Tudo isto te darei se te ajoelhares e me adorares.”

¹⁰“Vai-te, Satanás! As Escrituras dizem: ‘Adorarás o Senhor, teu Deus. Só a ele servirás.’”

¹¹Então o Diabo foi-se embora e os anjos vieram e serviam-no.

Jesus começa a pregar

(Mc 1.14-15; Lc 4.14-15)

¹²Quando Jesus soube que João tinha sido preso, saiu da Judeia e voltou para casa, em Nazaré na Galileia.

¹³Porém, cedo deixou Nazaré e mudou-se para Cafarnaum, junto ao mar da Galileia, perto de Zebulão e Naftali.

¹⁴Assim, cumpriu-se a profecia de Isaías:

¹⁵“A terra de Zebulão e de Naftali, uma estrada para o mar, além do Jordão, na Galileia onde vivem tantos gentios,

¹⁶o povo que anda nas trevas viu uma grande luz, uma luz que brilhou sobre todos os que vivem na terra da sombra da morte.”

¹⁷Dali em diante, Jesus começou a pregar: “Deixem os vossos pecados e voltem-se para Deus, pois o reino dos céus está próximo.”

A chamada dos primeiros discípulos

(Mc 1.16-20; Lc 5.2-11)

¹⁸Certo dia, caminhando ao longo da costa do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos; Simão, também chamado Pedro, e André, que num barco pescavam com uma rede, pois eram pescadores por ofício.

¹⁹Então chamou-os: “Venham e sigam-me. Farei de vocês pescadores de pessoas!”

²⁰No mesmo instante, deixaram as redes e seguiram-no.

²¹Avançando dali, viu na praia outros dois irmãos, Tiago e João, num barco a remendar as redes, na companhia de Zebedeu seu pai. Também chamou estes para o seguirem.

²²Logo pararam o trabalho e, deixando o pai, foram com Jesus.

Jesus cura os enfermos

(Mc 3.7-12; Lc 6.17-19)

²³Jesus andava por toda a Galileia ensinando nas sinagogas e pregando as boas novas do reino dos céus. E curava toda a casta de doenças e enfermidades entre o povo.

²⁴A fama dos seus milagres espalhou-se para lá dos limites da Galileia, de tal modo que em breve começaram a aparecer muitos enfermos em busca de cura, vindo mesmo de regiões tão distantes como a Síria. Qualquer que fosse a doença ou mal, mesmo os possesores dos demónios, os loucos e os paralíticos, a todos curava.

²⁵Multidões enormes seguiam-no, vindas da Galileia, das Dez Cidades, de Jerusalém e da Judeia, e até do outro lado do Jordão.

Mateus 5

¹Um dia, enquanto as multidões se reuniam, Jesus subiu a encosta do monte com os discípulos, sentou-se

²e começou a ensinar-lhes estas coisas:

Como ser feliz

(Lc 6.20-23)

³“Felizes os que no seu espírito são como pobres, porque é deles o reino dos céus!

⁴Felizes os que se lamentam, porque serão consolados!

⁵Felizes os mansos, porque herdarão a Terra!

⁶Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos!

⁷Felizes os misericordiosos, porque receberão misericórdia!

⁸Felizes aqueles cujo coração é puro, porque verão a Deus!

⁹Felizes aqueles que se esforçam pela paz, porque serão chamados filhos de Deus!

¹⁰Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque é deles o reino dos céus!

¹¹Felizes serão quando forem insultados, perseguidos e quando proferirem todo o mal a vosso respeito, com mentira, por serem meus discípulos!

¹²Alegrem-se com isso! Sim, regozijem-se, porque vos espera lá no céu uma enorme recompensa! Lembrem-se que também os profetas de antigamente foram assim perseguidos.

Sal e luz

(Mc 9.50; Lc 11.33; 14.34-35)

¹³Vocês são o sal da Terra. Se o sal perder o seu sabor como o recuperará? Será lançado fora e espezinhado como coisa sem valor.

¹⁴Vocês são a luz do mundo. Toda a gente vê uma cidade construída no topo dum monte.

¹⁵Não se acende uma lâmpada para ser colocada debaixo duma caixa, mas num candeeiro, para dar luz a todos quantos estão na casa.

¹⁶Deste modo, não ocultem a vossa luz; deixem que ela brilhe diante de todos. Que as vossas boas obras brilhem também para serem vistas por todos, de tal maneira que glorifiquem o vosso Pai celestial.

O cumprimento da Lei

(Lc 16.17)

¹⁷Não julguem erradamente a razão da minha vinda. Não vim para acabar com a Lei de Moisés ou com os avisos dos profetas. Vim antes para os cumprir.

¹⁸É realmente como vos digo: nenhuma letra ou acento das Escrituras desaparecerá, enquanto o céu e a Terra durarem.

¹⁹Portanto, quem quebrar um só destes mandamentos, por menor que seja, e ensinar outros a fazer o mesmo, esse será indigno do reino dos céus. Mas quem obedecer à Lei e a ensinar será grande no reino dos céus.

²⁰É como vos digo: a não ser que a vossa justiça ultrapasse a dos especialistas na Lei e dos fariseus, não poderão entrar no reino dos céus!

Assassínio

(Lc 12.58-59)

²¹Ouviram que foi dito aos antigos: ‘Não mates; quem matar será sujeito a julgamento.’

²²Mas é realmente como vos digo: basta o sentimento de ira contra alguém para se cair sob julgamento! Se chamarem estúpido a um amigo, correm o risco de serem levados ao conselho judaico para serem julgados. E se o amaldiçoarem, arriscam-se às chamas do inferno.

²³Portanto, se estiveres diante do altar do templo, a oferecer um sacrifício a Deus, e te lembrares de que uma pessoa tem qualquer razão de queixa contra ti,

²⁴deixa o teu sacrifício sobre o altar, vai e pede-lhe perdão e faz as pazes com ela; depois volta e oferece o teu sacrifício a Deus.

²⁵Chega depressa a acordo com o teu adversário, antes que seja tarde e te arraste para um tribunal e sejas lançado na cadeia como devedor.

²⁶É realmente como te digo: ali ficarás até pagares a última moeda.

Adultério

(Mt 18.8-9; Mc 9.43-48)

²⁷Ouviram o que foi dito: ‘Não adulteres.’

²⁸Eu, porém, digo: quem olhar para uma mulher com cobiça, já cometeu adultério com ela no seu coração.

²⁹Portanto, se o teu olho direito te leva à cobiça, tira-o e arremessa-o para longe de ti! Melhor é que seja destruída uma parte do teu corpo do que seres lançado todo inteiro no inferno.

³⁰E se a tua mão, mesmo que seja a direita, te fizer pecar, corta-a e arremessa-a para longe de ti! Mais vale ficares privado de parte do teu corpo do que ires parar inteiro ao inferno.

Divórcio

(Mt 19.9; Mc 10.11-12; Lc 16.18)

³¹Também foi dito: ‘Se um homem quiser livrar-se da sua mulher dar-lhe-á uma declaração de divórcio.’

³²Mas eu digo que quem se divorciar da sua mulher, salvo em caso de imoralidade sexual, faz com que ela cometa adultério. E quem com ela casar comete adultério também.

Juramentos

³³Ouviram ainda que foi dito aos antigos: ‘Não faltes aos teus juramentos, antes cumprirás perante o Senhor o que juraste.’

³⁴Eu, porém, digo: não façam juramentos de espécie alguma. Mesmo dizer, ‘Pelo céu!’ é já um voto sagrado feito a Deus, porque os céus são a sua habitação.

³⁵E se disserem, ‘Pela Terra!’, também isso é um voto sagrado, porque a Terra é o estrado dos seus pés. E não jurem, ‘Por Jerusalém!’ porque Jerusalém é a capital do grande Rei.

³⁶Não jurem nem mesmo pela vossa cabeça, porque não podem fazer com que um cabelo fique branco ou preto.

³⁷Digam simplesmente: ‘Sim!’ ou ‘Não!’ O que passa daí vem do Maligno.

Olho por olho

(Lc 6.29-30)

³⁸Ouviram o que foi dito: ‘Olho por olho, dente por dente.’

³⁹Eu, porém, digo: não oponham violência com violência. Se te derem uma bofetada numa das faces, oferece também a outra!

⁴⁰Se fores levado a tribunal e te tirarem a camisa, dá-lhes também o casaco.

⁴¹Se um soldado te obrigar a carregar a mochila um quilómetro, leva-a dois quilómetros.

⁴²Dá a quem te pedir e não fijas de quem te quiser pedir emprestado.

Ama os teus inimigos

(Lc 6.27-28, 32-36)

⁴³Ouviram o que foi dito: ‘Ama o teu próximo, despreza o teu inimigo.’

⁴⁴Eu, porém, digo: Amem os vossos inimigos. Bendigam os que vos maldizem. Façam o bem aos que vos odeiam. Orem por quem vos persegue!

⁴⁵Assim procederão como verdadeiros filhos do vosso Pai que está no céu, porque faz brilhar o Sol tanto sobre os maus como sobre os bons e manda a chuva cair tanto sobre justos como injustos.

⁴⁶Se amarem só quem vos ama, de que vale isso? Até os cobradores de impostos o fazem.

⁴⁷Se forem amigos só dos vossos amigos, em que serão diferentes de qualquer outro? Até os gentios o fazem.

⁴⁸Vocês, porém, devem ser perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.”

Mateus 6

Dando aos necessitados

¹“Cuidado, não pratiquem as boas obras com ostentação, só para serem admirados, porque se o fizerem, perderão a recompensa que o vosso Pai que está nos céus vos dá.

²Quando derem alguma coisa a um pobre, nada de alarde, como fazem os fingidos, tocando trombeta nas sinagogas e nas ruas para serem glorificados pelos homens. É realmente como vos digo: esses já receberam toda a recompensa que poderiam ter.

³Quando fizerem um favor a alguém, façam-no em segredo, sem dizerem à mão esquerda o que faz a direita.

⁴Vosso Pai que conhece todos os segredos vos recompensará.

Oração

(Mc 11.25-26; Lc 11.2-4)

⁵Quando orarem, não devem ser como os fingidos que se mostram piedosos, orando publicamente nas esquinas das ruas e nas sinagogas, onde toda a gente os pode observar. É realmente como vos digo: já receberam a sua recompensa.

⁶Quando orares, fecha-te em casa e ora secretamente ao teu Pai, e ele que conhece os teus segredos te dará o galardão.

⁷Não estejam sempre a recitar a mesma oração como fazem os gentios, julgando que as orações são mais atendidas pela sua repetição constante.

⁸Lembrem-se que o vosso Pai bem sabe aquilo de que necessitam ainda antes de lho pedirem!

⁹Devem orar assim: ‘Nosso Pai que estás nos céus, que o teu santo nome seja honrado.

¹⁰Venha o teu reino. Que a tua vontade seja feita aqui na Terra, tal como é feita no céu.

¹¹Dá-nos o pão para o nosso alimento de hoje.

¹²Perdoa-nos as nossas ofensas, assim como perdoamos os que nos ofendem.

¹³E não deixes que caiamos em tentação, mas livra-nos do Maligno.’

¹⁴Pois se perdoarem aos homens as suas transgressões, o vosso Pai celestial também vos perdoará as vossas;

¹⁵mas, se não as perdoarem aos homens, ele não vos perdoará as vossas.

Jejum

¹⁶Quando jejuarem, não o façam publicamente como os fingidos que procuram parecer abatidos para despertar admiração. É realmente como vos digo: é a única recompensa que receberão.

¹⁷Mas, quando jejuarem, unjam a cabeça e lavem o rosto,

¹⁸de modo que ninguém desconfie que não ingeriram alimentos, sabendo-o apenas o vosso Pai que conhece todos os segredos. Ele vos recompensará.

Tesouros no céu

(Lc 11.34-36; 12.33-34; 16.13)

¹⁹Não arrecadem os vossos lucros aqui na Terra, onde a traça e a ferrugem os consomem e os ladrões minam e roubam.

²⁰Antes, arrecadem-nos no céu, onde a traça e a ferrugem não os destroem e os ladrões não os minam nem roubam.

²¹Pois onde estiver o vosso tesouro ali estará também o vosso coração.

²²Os olhos são a luz do teu corpo. Se forem puros, o teu corpo terá luz.

²³Mas se o teu olhar for mau, viverás em trevas. E como essas trevas podem ser profundas!

²⁴Ninguém pode servir dois patrões: Deus e o dinheiro. Porque, ao desprezar um, acaba por preferir o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro.

Não se preocupem

(Lc 12.22-31)

²⁵Portanto, aconselho-vos que não se preocupem com o ter ou não comida suficiente e roupa para vestir. Não é a vida muito mais do que o comer ou o vestir?

²⁶Olhem os passarinhos: não se preocupam com o alimento, não precisam de semear, nem de colher ou de armazenar comida, pois o vosso Pai celestial é quem os sustenta. E, para ele, vocês têm muito mais valor do que os passarinhos.

²⁷As vossas preocupações poderão porventura acrescentar um só momento ao tempo da vossa vida?

²⁸E para quê preocuparem-se com o vestuário? Olhem os lírios do campo que não têm cuidados com isso!

²⁹Contudo, nem Salomão em toda a sua glória se vestiu tão bem como eles.

³⁰E se Deus veste a erva do campo, que hoje é viçosa e amanhã é lançada no fogo, não acham que vos dará também o necessário, almas com tão pouca fé?

³¹Portanto, não se preocupem com a comida e a roupa para vestir.

³²Os gentios é que se afadigam com estas coisas, mas o vosso Pai celestial sabe perfeitamente que precisam de tudo isso.

³³Deem pois prioridade ao reino de Deus e à sua justiça e ele dar-vos-á todas estas coisas.

³⁴Não se preocupem com o dia de amanhã. O dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal!

Mateus 7

Julgar os outros

(Lc 6.37-38, 41-42)

¹Não julguem e não serão julgados.

²Porque a maneira como julgarem e a medida que usarem para medir será usada também para vos medir.

³E porque te hás de preocupar com uma palha no olho do vizinho, quando tens uma tábua no teu próprio olho?

⁴Como poderias dizer: 'Irmão, deixa-me ajudar-te a tirar essa palha do teu olho' quando, afinal, tu mesmo tens uma trave no teu?

⁵Isso é hipocrisia! Liberta-te primeiro do que tens na vista e então poderás ver para ajudar o teu irmão.

⁶Não deem aos cães as coisas santas; eles podem virar-se contra vocês. Não deem pérolas a porcos, porque as desprezarão, pisando-as.

Peça, procure, bata

(Lc 11.9-13; 6.31)

⁷Peçam e receberão o que pedirem. Procurem que hão de achar. Batam que a porta há de abrir-se.

⁸Porque todo aquele que pede recebe. Quem procura acha. Se baterem, a porta abrir-se-á.

⁹Quem de entre vocês, se o seu filho lhe pedir um pão, lhe dará uma pedra?

¹⁰Ou se pedir peixe, lhe dará uma serpente?

¹¹Se vocês, que são pecadores, sabem dar coisas boas aos vossos filhos, porventura não dará muito mais o vosso Pai, que está nos céus, coisas boas a quem lhas pedir?

¹²Façam aos outros o que querem que vos façam. É isto que ensinam a Lei e os profetas.

Duas portas

(Lc 13.24)

¹³Só pela porta estreita se pode entrar no céu. A via para o inferno é larga e a sua porta é suficientemente ampla para as multidões que escolherem esse caminho fácil.

¹⁴Mas a porta da vida é pequena, o seu caminho é estreito e poucos o encontram.

A árvore e os seus frutos

(Lc 6.43-44)

¹⁵Cuidado com os falsos profetas que se disfarçam de ovelhas mansas, mas que afinal são lobos que querem devorar-vos.

¹⁶Vocês reconhecê-los-ão pelos frutos que eles dão. Será que se colhem uvas dos espinheiros, ou figos dos cardos?

¹⁷Assim, toda a árvore boa dá frutos de boa qualidade, e toda a árvore de má qualidade dá frutos maus.

¹⁸Uma árvore boa não pode dar frutos maus, nem uma árvore de má qualidade pode dar frutos de boa qualidade!

¹⁹Toda a árvore que não dá bons frutos acaba por ser cortada e lançada no fogo.

²⁰Sim, é pelos frutos que eles dão que vocês reconhecerão esses falsos profetas.

²¹Nem todos os que me chamam ‘Senhor! Senhor!’ entrarão no reino dos céus. Porque o que importa é saber se obedecem ao meu Pai que está nos céus.

²²No dia do juízo muitos me dirão: ‘Senhor! Senhor! Profetizámos em teu nome e servimo-nos do teu nome para expulsar demónios e para operar muitos outros milagres.’

²³Mas eu responderei: ‘Nunca vos conheci. Afastem-se da minha presença, pois praticam transgressões.’

A casa sobre a rocha

(Lc 6.47-49)

²⁴Todos os que escutam as minhas palavras e as seguem são sábios, como o homem que constrói a sua casa sobre uma rocha sólida.

²⁵Pode a chuva cair em báticas, podem vir enchentes, ventos tempestuosos embater na casa que ela não desabará, porque se encontra edificada sobre a rocha.

²⁶Mas quem ouve as minhas palavras e as despreza é tão insensato como aquele que constrói a sua casa sobre a areia.

²⁷Pois quando vierem as chuvas e as enchentes, quando a ventania se abater sobre a sua casa, esta desabará inteiramente.”

²⁸Quando Jesus acabou de dizer estas coisas, as multidões estavam admiradas com o seu ensino,

²⁹pois falava com autoridade, ao contrário dos especialistas na Lei.

Mateus 8

O leproso

(Mc 1.40-44; Lc 5.12-14)

¹Enquanto Jesus descia o monte, seguiam-no grandes multidões.

²Nisto um leproso chegou-se em adoração, rogando-lhe: “Senhor, se quiseres, podes curar-me!”

³Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe e disse: “Sim, quero, sê curado!” E ficou imediatamente curado da lepra.

⁴Jesus disse-lhe: “Presta atenção: não fales com ninguém e vai apresentar-te ao sacerdote. Leva contigo a oferta que Moisés estabeleceu, para que lhes sirva de testemunho.”

A fé do oficial romano

(Lc 7.1-10; 13.28-29)

⁵Quando Jesus chegou a Cafarnaum, aproximou-se um oficial romano, suplicando-lhe:

⁶“Senhor, o meu servo está de cama, parálítico e cheio de dores.”

⁷Jesus respondeu-lhe: “Está bem, irei curá-lo.”

⁸O oficial retorquiu: “Senhor, não mereço que entres na minha casa! Se somente disseres: ‘Fica curado’, o meu servo ficará bom!

⁹Eu sei, porque também recebo ordens dos meus superiores e mando nos meus soldados. Digo a este: ‘Vai’ e ele vai. E àquele: ‘Vem’ e ele vem. E ao meu servo: ‘Faz isto ou aquilo’ e ele faz.”

¹⁰Ao ouvir estas palavras, Jesus ficou tão impressionado que disse para os que o seguiam: “É realmente como vos digo: ainda não encontrei ninguém na terra de Israel com uma fé assim!

¹¹E digo-vos que muitos virão do Este e do Oeste e sentar-se-ão no reino dos céus com Abraão, Isaque e Jacob;

¹²enquanto aqueles para quem o reino foi preparado serão lançados na escuridão exterior, onde haverá choro e ranger de dentes.”

¹³E voltando-se para o oficial romano: “Vai para casa. Aquilo em que tinhas fé já se realizou!” O servo ficou curado naquele momento.

Jesus cura muitos

(Mc 1.29-34; Lc 4.38-41)

¹⁴Quando Jesus chegou a casa de Pedro, encontraram a sogra deste de cama e com febre.

¹⁵Ao tocar-lhe na mão, a febre desapareceu. Então ela levantou-se e foi servi-lo.

¹⁶Ao cair da tarde, trouxeram a Jesus várias pessoas possuídas por demónios. Com uma só palavra expulsou os espíritos e curou todos os que sofriam.

¹⁷Assim se cumpriu a profecia de Isaías: “Ele levou as nossas enfermidades e carregou as nossas doenças.”

O custo de ser discípulo

(Lc 9.57-60)

¹⁸Ao reparar que se reunia uma multidão à sua volta, Jesus mandou os discípulos atravessarem para a outra margem do lago.

¹⁹Chegou-se ao pé dele um especialista na Lei que lhe disse: “Mestre, seguir-te-ei aonde quer que fores.”

²⁰Mas Jesus respondeu: “As raposas têm tocas e as aves têm ninhos; eu, porém, o Filho do Homem, não possuo lar próprio nem sítio onde repousar a cabeça.”

²¹Outro dos seus discípulos disse-lhe: “Senhor, deixa-me primeiro enterrar o meu pai.”

²²Jesus respondeu-lhe: “Segue-me agora! Os mortos de espírito que cuidem dos seus mortos.”

Jesus acalma a tempestade

(Mc 4.36-41; Lc 8.22-25)

²³Depois entrou no barco e começou a atravessar o lago com os discípulos.

²⁴De repente, levantou-se uma tempestade tão grande no mar que as ondas cobriam o barco. Mas Jesus dormia.

²⁵Os discípulos foram acordá-lo, gritando: “Senhor, salva-nos, que estamos quase a morrer!”

²⁶Ele disse-lhes: “Homens de pouca fé, porque estavam com medo?” E levantando-se repreendeu o vento e o mar e fez-se uma grande calma.

²⁷Os discípulos ficaram admirados e perguntavam: “Que homem é este, a quem os próprios ventos e o mar obedecem?”

A cura dos endemoninhados

(Mc 5.1-17; Lc 8.26-37)

²⁸Chegados ao outro lado do lago, à região dos Gadarenos, dois homens possuídos por demónios foram ao seu encontro. Viviam num cemitério e eram tão perigosos que ninguém era capaz de passar por ali.

²⁹Começaram a gritar: “Que queres tu de nós, Filho de Deus? Não tens direito de nos atormentar ainda.”

³⁰A certa distância, andava uma vara de porcos a pastar

³¹e os demónios rogaram-lhe: “Se nos vais expulsar, manda-nos para aquela vara de porcos.”

³²“Está bem, vão!” Eles saíram daqueles homens e entraram nos porcos. Logo a vara inteira se precipitou, caindo no mar por um despenhadeiro e morrendo nas águas.

³³Os porquieiros fugiram para a cidade, espalhando as notícias e o que tinha acontecido aos endemoninhados;

³⁴toda a cidade se dirigiu ao encontro de Jesus, chegando até a pedir-lhe que se fosse embora da região.

Mateus 9

Jesus cura o parálítico

(Mc 2.3-12; Lc 5.18-26)

¹Depois, Jesus meteu-se num barco e atravessou o lago para Cafarnaum que era a sua cidade.

²Logo alguns homens lhe trouxeram, numa esteira, um parálítico. Quando Jesus viu a fé de que davam provas, disse ao doente: “Coragem, filho, os teus pecados estão perdoados!”

³Alguns dos especialistas na Lei que ali estavam diziam no seu íntimo: “Ele está a blasfemar!”

⁴Jesus soube o que eles pensavam: “Porque são tão ruins os vossos pensamentos?”

⁵O que é mais fácil dizer: ‘os teus pecados são perdoados’ ou ‘levanta-te e anda?’

⁶Portanto, vou provar-vos que o Filho do Homem tem autoridade para perdoar os pecados.” E voltando-se para o parálítico disse-lhe: “Levanta-te, enrola a tua esteira e vai para casa!”

⁷O homem pôs-se em pé e foi para casa.

⁸Ao ver isto acontecer, um clamor de espanto percorreu a multidão que glorificava Deus por ter dado tal autoridade aos homens.

A chamada de Mateus

(Mc 2.14-17; Lc 5.27-32)

⁹Ia Jesus a passar quando viu um cobrador de impostos chamado Mateus, sentado num balcão de cobrança: “Vem comigo e sê meu discípulo!” Mateus levantou-se e seguiu-o.

¹⁰Mais tarde, estava Jesus a comer em casa dele, veio também sentar-se à mesa com ele e os seus discípulos um bom número de cobradores de impostos e outros pecadores.

¹¹Os fariseus, ao verem aquilo, perguntaram aos discípulos: “Porque come o vosso mestre com cobradores de impostos e outros pecadores?”

¹²Ao ouvi-los, Jesus respondeu: “Quem precisa de médico são os doentes, não os que têm saúde!

¹³Têm de aprender o que significam estas palavras: ‘Mais do que os vossos sacrifícios, quero a vossa misericórdia.’ Não vim chamar os justos, mas os pecadores.”

Jesus é interrogado sobre jejum

(Mc 2.18-22; Lc 5.33-39)

¹⁴Um dia, os discípulos de João Batista foram ter com Jesus: “Por que razão é que os teus discípulos não jejuam como nós fazemos e como fazem também os fariseus?”

¹⁵Jesus respondeu: “Podem os convidados do noivo ficar tristes enquanto o noivo ainda está com eles? Lá virá o tempo em que lhes será tirado. Então, sim, jejuarão.

¹⁶É como remendar roupa velha com um pedaço de pano que ainda não encolheu. O remendo repuxa o tecido e o buraco fica pior do que antes.

¹⁷Sabem que não convém pôr vinho novo em odres velhos, se não estes rebentam. O vinho espalha-se e os odres ficam estragados. Para vinho novo, odres novos. Assim ambos se conservam.”

Uma menina morta e uma mulher doente

(Mc 5.22-43; Lc 8.41-56)

¹⁸Enquanto falava deste modo, um dos líderes da sinagoga local aproximou-se e adorou-o: “A minha filha acaba de morrer, mas se vieres impor-lhe as mãos, ela ficará viva!”

¹⁹Jesus levantou-se e acompanhou-o, e com ele os seus discípulos.

²⁰Uma mulher, que havia doze anos sofria de uma hemorragia contínua, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe na borda do manto,

²¹pois dizia consigo própria: “Se ao menos eu lhe tocar no manto, ficarei curada.”

²²Jesus voltou-se e disse à mulher: “Filha, está tudo bem; a tua fé te curou!” E a mulher ficou boa a partir daquele momento.

²³Quando chegou a casa do líder da sinagoga, viu a multidão agitada e ouviu a música fúnebre,

²⁴ordenou: “Saíam todos lá para fora, porque a menina não está morta; apenas dorme!” Mas riram-se dele.

²⁵Quando toda aquela gente saiu, Jesus entrou no aposento onde a menina estava deitada, pegou-lhe na mão e ela levantou-se.

²⁶A notícia deste milagre correu toda a região.

Jesus cura cegos e mudos

²⁷Ia Jesus a sair da casa da menina, quando dois cegos se puseram a segui-lo, clamando: “Filho de David, tem misericórdia de nós!”

²⁸E entraram mesmo na casa onde ele ficava, até que Jesus lhes perguntou: “Creem que vos posso dar de novo a vista?” E responderam: “Sim, Senhor, cremos.”

²⁹Então, pousando a mão sobre os seus olhos, Jesus disse: “Assim será, pela fé de que deram provas!”

³⁰E no mesmo instante os olhos deles se abriram. Jesus, no entanto, recomendou-lhes rigorosamente: “Olhem, não contem nada a ninguém.”

³¹Mas eles espalharam a sua fama por toda a região.

³²Deixando aquele lugar, trouxeram a Jesus um homem mudo possuído de um demônio.

³³Tendo Jesus expulsado o demônio, o mudo recuperou a fala e as multidões ficaram maravilhadas: “Nunca se viu uma coisa assim em Israel!”

³⁴Mas os fariseus diziam: “É pelo líder dos demônios que ele expulsa os demônios.”

Os trabalhadores são poucos

³⁵Jesus andava por todas as cidades e aldeias da região, ensinando nas sinagogas e pregando as boas novas do reino. E curava toda a casta de doenças e enfermidades.

³⁶Ao ver as multidões, sentiu grande compaixão, pois não sabiam o que fazer nem onde procurar auxílio. Eram como ovelhas sem pastor.

³⁷Então disse aos seus discípulos: “A seara é vasta e os trabalhadores são poucos.

³⁸Roguem ao Senhor da seara que envie trabalhadores para ela.”

Mateus 10

Jesus envia os doze discípulos

(Mc 3.15-19; Lc 6.14-16; At 1.13)

¹Chamando os doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar os espíritos impuros e curar toda a espécie de doenças e enfermidades.

²Estes são os nomes dos doze apóstolos: Simão, também chamado Pedro; André, irmão de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu; João, irmão de Tiago;

³Filipe; Bartolomeu; Tomé; Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu;

⁴Simão, o zelote e Judas Iscariotes que viria a traí-lo.

Jesus envia os doze discípulos

(Mc 6.7-13; Lc 9.2-6; 10.4-12)

⁵Jesus enviou os doze com as seguintes instruções: “Não vão aos gentios nem aos samaritanos,

⁶mas só às ovelhas perdidas de Israel.

⁷Vão e anunciem-lhes que o reino dos céus está próximo.

⁸Curem os doentes, deem vida aos mortos, salem os leprosos e expulsem os demónios. Deem gratuitamente, tal como gratuitamente receberam!

⁹Não prendam a bolsa à cintura com ouro prata ou cobre,

¹⁰nem saco de viagem com uma muda de roupa e calçado, nem sequer um bordão. Porque digno é o trabalhador do seu sustento.

¹¹Na cidade ou aldeia em que entrarem, procurem uma pessoa digna e fiquem na sua casa até à vossa partida.

¹²Ao entrarem na casa, saúdem os presentes.

¹³Se de facto for uma casa digna da vossa saudação, deixem-lhe a vossa paz; se não for digna, que a vossa paz volte para vocês.

¹⁴Se uma qualquer cidade ou casa não vos receber, quando saírem, sacudam até o pó que se pegou aos vossos pés.

¹⁵É realmente como vos digo: as cidades ímpias de Sodoma e Gomorra estarão em melhor situação no dia do juízo do que essa cidade!

Perseguições aos discípulos

(Mc 13.11-13; Lc 10.3; 21.12-19)

¹⁶Agora envio-vos como ovelhas para o meio de lobos. Sejam cautelosos como as serpentes e simples como as pombas.

¹⁷Tenham cuidado com os homens. Levar-vos-ão aos tribunais e açoitar-vos-ão nas suas sinagogas.

¹⁸Conduzir-vos-ão diante de governadores e reis, por minha causa, para darem testemunho a eles e aos gentios.

¹⁹Quando vos entregarem, não se preocupem com o que vão dizer, porque vos serão inspiradas as palavras a dizer naquele momento.

²⁰Pois não serão vocês quem falará, mas o Espírito do vosso Pai celestial, falará pela vossa boca!

²¹Um irmão entregará outro irmão à morte e os pais aos próprios filhos. Os filhos levantar-se-ão contra os pais e os farão morrer.

²²Todos vos odiarão por causa do meu nome, mas quem resistir até ao fim será salvo!

²³Quando forem perseguidos numa cidade, fujam para a seguinte. É realmente como vos digo: voltarei antes de terem passado por todas as cidades de Israel.

²⁴O discípulo não é mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor.

²⁵Basta ao discípulo ser como o mestre e ao servo como o seu senhor! E se a mim, que sou dono da casa, me chamam Belzebu quanto mais não o farão a vocês!

A quem devemos temer

(Lc 12.4-9)

²⁶Não tenham medo de quem vos ameaça, pois nada há escondido que não venha a revelar-se, nem há nada oculto que não venha a ser conhecido.

²⁷O que agora vos digo nas trevas gritem-no à luz e o que vos for dito ao ouvido proclamem-no pelos telhados!

²⁸Não temam os que podem matar-vos o corpo, sem poderem matar-vos a alma! Temam antes Deus, que pode lançar no inferno tanto a alma como o corpo.

²⁹Não se vendem dois pardais por uma moedinha? E nem um só deles cairá no chão sem que o vosso Pai o saiba.

³⁰Os próprios cabelos da vossa cabeça estão contados.

³¹Portanto, não se preocupem! Para ele, vocês valem mais do que muitos pardais juntos.

³²Quem me reconhecer diante dos homens, também eu o reconhecerei diante do meu Pai que está nos céus.

³³Mas quem me negar diante dos homens, também eu o negarei diante do meu Pai que está nos céus.

Jesus, motivo de conflitos

(Lc 12.51-53; 14.26-27; 17.33)

³⁴Não julguem que vim trazer paz à Terra! Pelo contrário, vim trazer conflitos.

³⁵De facto, vim para lançar o homem contra o seu pai, a filha contra a mãe, a nora contra a sogra.

³⁶Os piores inimigos de um homem estarão justamente dentro da sua própria casa!

³⁷Quem amar mais pai e mãe do que a mim não merece ser meu; quem amar o filho ou filha mais do que a mim não merece ser meu.

³⁸Quem não levar a sua cruz para me seguir não merece ser meu.

³⁹Quem encontrar a sua vida perdê-la-á. E quem perder a sua vida por minha causa encontrá-la-á.

Recompensas por serem discípulos

(Mc 9.41; Lc 10.16; Jo 13.20)

⁴⁰Quem vos receber é a mim que recebe. E quem me receber, recebe quem me enviou.

⁴¹Quem receber um profeta na qualidade de profeta receberá a recompensa devida a um profeta. Quem receber uma pessoa justa na qualidade de justa receberá a recompensa devida a uma tal pessoa.

⁴²E quem der, nem que seja um copo de água a um dos mais pequenos dos meus discípulos, é realmente como vos digo, não deixará, de modo algum, de ter a sua recompensa.”

Mateus 11

Jesus e João Batista

(Lc 7.18-23)

¹Dadas estas instruções aos doze discípulos, Jesus saiu a ensinar nas suas cidades.

²João, que estava na prisão, ao ouvir falar daquilo que Cristo andava a realizar, mandou os seus discípulos perguntar-lhe:

³“És tu aquele que havia de vir ou devemos aguardar outro?”

⁴Jesus disse-lhes: “Voltem para João e contem-lhe o que estão a ouvir e a ver:

⁵‘cegos veem e coxos andam, leprosos são curados, surdos voltam a ouvir, mortos regressam à vida e os pobres ouvem o evangelho.

⁶Feliz é aquele que não se escandaliza em mim.’ ”

Jesus fala de João Batista

(Lc 7.24-35; 16.16)

⁷Depois dos discípulos de João terem partido, Jesus começou a falar à multidão acerca João: “O que foram ver no deserto? Um caniço ao sabor do vento?

⁸Mas então o que foram lá ver? Um homem vestido de roupas caras? Reparem: quem se veste de roupa cara é nos palácios reais que se encontra.

⁹Terá sido antes um profeta que foram encontrar? Sim, digo eu! E mais do que um profeta.

¹⁰É a João que as Escrituras se referem ao dizerem: ‘Envio o meu mensageiro diante de ti, para preparar o caminho à tua frente.’

¹¹É realmente como vos digo: de homens nascidos de um ventre materno, nenhum é maior do que João Batista. E, contudo, até o menor no reino dos céus é maior do que ele!

¹²Desde o tempo de João Batista até aos dias de hoje, o reino dos céus está debaixo de força e os fortes apoderam-se dele.

¹³Todos os profetas e a própria Lei profetizaram até que João apareceu.

¹⁴E se estão dispostos a compreender, dir-vos-ei que ele é o Elias, aquele cuja vinda foi anunciada.

¹⁵Quem tem ouvidos, ouça!

¹⁶Que posso dizer acerca das pessoas desta geração? Esta gente é como as crianças que se queixam aos seus amigos:

¹⁷‘Brincámos aos casamentos e ninguém se quis alegrar; então brincámos aos funerais, e também ninguém quis ficar triste.’

¹⁸Veio João, e lá porque não bebe vinho e jejua vocês dizem: ‘Tem demónio!’

¹⁹Vim eu, o Filho do Homem, e porque aceito ir a uma festa e beber o vinho que me é oferecido, logo se queixam de que sou comilão e beberrão e de que sou amigo de cobradores de impostos e pecadores! Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras.”

Aviso às cidades impenitentes
(Lc 10.13-15)

²⁰Então, começou a censurar as cidades onde tinha realizado a maior parte dos seus milagres por, apesar disso, não se terem voltado para Deus.

²¹“Ai de ti, Corazim, e ai de ti, Betsaida! Porque, se os milagres que vos fiz tivessem sido realizados nas cidades de Tiro e Sídón, o seu povo ter-se-ia sentado, há muito, em profundo arrependimento, vestindo pano de saco e deitando cinzas sobre a cabeça em sinal de remorso.

²²Contudo, eu vos digo: Tiro e Sídón estarão em melhor situação do que vocês no dia do juízo!

²³E tu, povo de Cafarnaum, serás tu levantado até ao céu? Serás antes mergulhado no inferno! Porque, se os milagres espantosos que operei em ti tivessem tido lugar em Sodoma, ainda hoje ela aqui estaria.

²⁴Contudo, eu vos digo: Sodoma estará em melhor situação do que tu no dia do juízo!”

Descanso para os cansados

(Lc 10.21-22)

²⁵E Jesus orou assim: “Pai, Senhor do céu e da Terra, graças te dou por teres escondido estas coisas aos instruídos e aos sábios e as revelares às criancinhas.

²⁶Sim, obrigado, Pai, pois foi assim que quiseste!

²⁷O meu Pai deu-me autoridade sobre todas as coisas; e ninguém conhece verdadeiramente o Filho a não ser o Pai; e ninguém conhece verdadeiramente o Pai a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho tiver por bem revelá-lo.

²⁸Venham a mim todos os que estão cansados e oprimidos e eu vos aliviarei.

²⁹Levem o meu jugo e aprendam de mim, porque sou brando e humilde, e acharão descanso para as vossas almas;

³⁰pois só vos imponho cargas suaves e leves.”

Mateus 12

O Senhor do sábado

(Mc 2.23-28; Lc 6.1-5)

¹Sucedeu por aquela altura que Jesus atravessava umas searas com os seus discípulos. Era sábado e, como os discípulos sentiam fome, começaram a arrancar espigas de trigo e a comer o grão.

²Mas os fariseus, ao vê-los fazer isso, protestaram: “Os teus discípulos estão a fazer o que não é permitido no dia de sábado!”

³Jesus disse-lhes: “Nunca leram o que o rei David fez quando ele e os companheiros estavam com fome,

⁴como entraram na casa de Deus, ele e os seus companheiros, e comeram os pães da Presença, que apenas aos sacerdotes era permitido comer?

⁵E nunca leram na Lei que os sacerdotes de serviço no templo podem trabalhar ao sábado, ficando isentos de culpa?

⁶Pois aqui está um que é maior do que o templo!

⁷Se soubessem o que quer dizer esta passagem das Escrituras: ‘Mais do que os vossos sacrifícios, quero a vossa misericórdia’, não teriam condenado quem não tem culpa.

⁸Porque eu, o Filho do Homem, sou o Senhor do próprio sábado.”

Jesus cura um homem com mão paralisada

(Mc 3.1-6; Lc 6.6-11)

⁹Depois foi para a sinagoga.

¹⁰E viu ali um homem com uma das mãos aleijadas. Os fariseus perguntaram-lhe: “A Lei permite fazer curas no dia de sábado?” Fizeram-no para terem de que o acusar.

¹¹A sua resposta foi: “Qual de vocês, se tivesse apenas uma ovelha e ela caísse numa vala num sábado não iria tratar de tirá-la de lá?

¹²Quanto mais não vale uma pessoa do que uma ovelha! Evidentemente que é justo fazer o bem num sábado.”

¹³E disse ao homem: “Estende o braço!” Ele assim fez e imediatamente a sua mão ficou completamente normal, tal como a outra.

O Servo escolhido por Deus

(Mc 3.7-12; Lc 6.17-19)

¹⁴Os fariseus saíram, a fim de combinarem como haveriam de o matar.

¹⁵Jesus, sabendo o que tramavam, partiu dali, seguido por grandes multidões. Curou todos os doentes

¹⁶e advertiu-os que não revelassem quem ele era.

¹⁷Assim se cumpriu a profecia de Isaías a seu respeito:

¹⁸“Aqui está o meu Servo, a quem escolhi. Ele é o meu amado, em quem a minha alma tem prazer. Porei o meu Espírito sobre ele e proclamará a minha justiça às nações.

¹⁹Não discutirá nem gritará; nem se porá a discutir alto nas praças públicas.

²⁰Não esmagará a cana trilhada, nem apagará o pavio que ainda fuma, até fazer triunfar a justiça.

²¹No seu nome as nações têm a sua esperança.”

Jesus e Satanás

(Mc 3.22-29; Lc 11.14-23; 12.10)

²²Então um cego e mudo, cativo de demónios, foi trazido a Jesus que o curou, de modo que o homem já falava e via.

²³A multidão, cheia de espanto, exclamava: “Não será este o Filho de David, o Cristo?”

²⁴Mas, quando os fariseus souberam do milagre, puseram-se a dizer: “Expulsa os demónios pelo poder de Belzebu, líder dos demónios.”

²⁵Jesus, conhecendo os seus pensamentos, respondeu: “Todo o reino dividido fica deserto. E toda a cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

²⁶Ora, se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si próprio. Então, como subsistirá o seu reino?

²⁷E se expulso os demónios pelo poder de Belzebu, a que poder recorrem os vossos, quando fazem o mesmo? Por esta razão, eles serão os vossos juízes!

²⁸Mas, se expulso os demónios pelo Espírito de Deus, então é porque o reino de Deus já está no vosso meio.

²⁹Como pode alguém entrar na casa do homem forte e levar os seus bens, sem antes amarrá-lo? Só então poderá roubar-lhe a casa.

³⁰Quem não é por mim é contra mim; quem não ajunta comigo, espalha.

³¹Portanto, digo-vos: todo o pecado ou blasfémia pode ser perdoado, exceto a blasfémia contra o Espírito Santo, a qual nunca será perdoada.

³²Até o dizer mal do Filho do Homem pode ser perdoado, mas há um pecado: falar contra o Espírito Santo, que jamais terá perdão, seja neste mundo seja no futuro.

³³Uma árvore de boa qualidade dá fruto de boa qualidade e uma árvore de má qualidade dá fruto de má qualidade. Com efeito, uma árvore conhece-se pela qualidade do fruto que dá.

³⁴Raça de serpentes! Como podem vocês, que são maus, dizer coisas boas? O que está em abundância no coração vem à superfície no falar.

³⁵Um homem bom produz coisas boas do seu bom tesouro interior; e um homem mau produz, do tesouro da sua maldade, coisas más.

³⁶E garanto-vos: no dia do juízo hão de dar conta de cada palavra leviana que tiverem dito.

³⁷Pelas tuas palavras serás justificado e também por elas serás condenado.”

O sinal de Jonas

(Lc 11.29-32)

³⁸Então, alguns especialistas na Lei e fariseus foram pedir a Jesus: “Mestre, queremos ver um sinal.”

³⁹Jesus respondeu-lhes: “Pede esta geração má e adúltera um sinal, mas não receberá nenhum, a não ser o do profeta Jonas!

⁴⁰Pois assim como Jonas passou três dias e três noites dentro daquele grande peixe, assim também o Filho do Homem estará nas entranhas da Terra três dias e três noites.

⁴¹Também os homens de Nínive se levantarão para condenar esta geração, porque se arrependeram ao ouvir a pregação de Jonas. E agora está aqui alguém que é superior a Jonas.

⁴²No dia do juízo, a rainha, de Sabá há de levantar-se e condenar esta geração, porque fez uma viagem longa e difícil para escutar a sabedoria de Salomão. Mas aqui está quem é superior a Salomão.

Regresso do espírito impuro

(Lc 11.24-26)

⁴³Quando um espírito impuro é expulso de um homem vai para lugares áridos, procurando onde ficar; não encontrando lugar, diz:

⁴⁴‘Vou voltar para a morada que deixei.’ E descobre que a sua antiga morada está desocupada, varrida e arranjada.

⁴⁵Então, o demónio vai buscar outros sete espíritos, ainda piores do que ele, e todos entram na tal pessoa para morar nela. E, deste modo, fica pior do que antes. Assim acontecerá a esta geração perversa.”

A mãe e os irmãos de Jesus

(Mc 3.31-35; Lc 8.19-21)

⁴⁶Jesus estava a ensinar às multidões quando apareceram a sua mãe e irmãos à entrada da casa onde ele estava, procurando falar com ele.

⁴⁷Alguém lhe disse: “A tua mãe e irmãos estão lá fora e querem falar contigo.”

⁴⁸Jesus respondeu: “Quem é a minha mãe, e quem são os meus irmãos?”

⁴⁹E, apontando para os seus discípulos, acrescentou: “Estes é que são a minha mãe e os meus irmãos!

⁵⁰Todo aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus, é meu irmão, minha irmã e minha mãe.”

Mateus 13

A parábola do sementeiro

(Mc 4.1-9; Lc 8.4-8)

¹Mais tarde, naquele mesmo dia, Jesus saiu de casa e desceu até ao mar.

²Logo se juntou uma multidão imensa, pelo que entrou num barco e se sentou nele, enquanto a multidão ficava na praia.

³E explicou-lhes muitas coisas por meio de parábolas como esta: “Certo homem foi semear.

⁴Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, vieram as aves e comeram-nas.

⁵Outras caíram em solo pedregoso e com pouca terra; como o solo não tinha profundidade cresceram logo.

⁶Mas quando o sol rompeu, murcharam; e como não ganharam raízes, acabaram por secar.

⁷Outras caíram entre espinhos que, em pouco tempo, sufocaram os rebentos.

⁸Outras, porém, caíram em bom solo e deram uma colheita de cem, sessenta ou trinta vezes mais.

⁹Quem tem ouvidos, ouça!”

¹⁰Os discípulos foram ter com ele e perguntaram-lhe: “Porque falas às pessoas por parábolas?”

Razão das parábolas

(Mc 4.10-20; Lc 8.9-15; 10.23-24)

¹¹Ele respondeu-lhes: “É-vos concedido conhecer os mistérios do reino dos céus, mas não a eles.

¹²Quem tiver receberá e terá em abundância; mas, a quem não tem, até o que tiver lhe será tirado.

¹³Por isso, lhes falo por parábolas, porque veem, mas ficam sem ver, ouvem e ficam sem ouvir nem entender.

¹⁴Assim se cumpre a profecia de Isaías: ‘Ainda que ouçam com os vossos ouvidos, não entenderão. Ainda que vejam e vejam, não perceberão.

¹⁵Que o coração deste povo se embruteça, e se lhes fechem os ouvidos e os olhos. Não estou empenhado em que os seus olhos vejam, os seus ouvidos ouçam e os seus corações compreendam, nem em que se arrependam, para que os cure.’

¹⁶Felizes são os vossos olhos por verem, e os vossos ouvidos por ouvirem!

¹⁷É realmente como vos digo: muitos profetas e muitos justos desejaram ver o que vocês veem e não o viram; ouvir o que vocês ouvem e não o ouviram!

¹⁸Prestem atenção à parábola do homem que andava a semear.

¹⁹A todo aquele que ouve a palavra do reino e não a percebe, vem o Maligno e arranca a semente que tinha sido semeada no seu coração. Esta é a semente que cai à beira do caminho.

²⁰A semeada em solo pedregoso é o que ouve a palavra e a recebe com alegria.

²¹Todavia, não deita raízes, antes dura pouco; aparecem dificuldades ou perseguições por causa da palavra, e logo essa pessoa se escandaliza.

²²A semeada entre os espinhos é aquele que ouve a palavra, mas as preocupações desta vida e a ambição da riqueza abafam a palavra, pelo que fica sem fruto.

²³A semente plantada em bom solo é aquele que ouve a palavra e a entende e produz fruto: cem, sessenta ou trinta vezes mais.”

A parábola do trigo e do joio

²⁴Jesus contou outra parábola: “O reino dos céus é como um lavrador que semeou boa semente no seu campo.

²⁵Mas uma noite, enquanto os servos dormiam, veio o seu inimigo que semeou joio entre o trigo.

²⁶Quando a seara começou a crescer, o joio cresceu também.

²⁷Os servos daquele lavrador vieram dizer-lhe: ‘Senhor, aquela semente não era de boa qualidade? Como é que o campo está cheio de joio?’

²⁸‘Foi obra de algum inimigo’, explicou ele. ‘Queres que arranquemos o joio?’, perguntaram os servos.

²⁹‘Não. Se fizerem isso, arrancam também o trigo.

³⁰Deixem ambos crescer juntos até à colheita e direi aos ceifeiros que tirem primeiro o joio e o queimem, mas guardem o trigo no celeiro.’ ”

A parábola da semente de mostarda e do fermento

(Mc 4.30-32; Lc 13.18-19)

³¹Ainda outra parábola: “O reino dos céus é como uma semente de mostarda que um homem planta no seu campo;

³²embora seja a menor de todas as sementes, ao crescer é a maior das plantas e transforma-se num arbusto em cujos ramos as aves do céu vêm fazer os seus ninhos.”

A parábola do fermento

(Mc 4.33-34; Lc 13.20-21)

³³Jesus contou também esta parábola: “O reino dos céus pode ser comparado ao fermento que uma mulher misturou em três medidas de farinha, até toda ela levedar.”

³⁴Tudo isto Jesus anunciava às multidões por meio de parábolas. Aliás, nunca o fazia sem lhes contar uma parábola.

³⁵Assim se cumpriu o que tinha sido anunciado pelo profeta: “Falarei por parábolas; explicarei mistérios escondidos desde o princípio do mundo.”

Explicação da parábola do joio

³⁶Então entrou em casa, depois de despedir o povo, e os discípulos pediram-lhe que explicasse a parábola do joio do campo.

³⁷“É assim: aquele que lança a semente é o Filho do Homem.

³⁸O campo é o mundo e a semente representa o povo do reino; o joio é o povo que pertence ao Maligno.

³⁹O inimigo que semeou o joio entre o trigo é o Diabo; a colheita é o fim do mundo e os ceifeiros são os anjos.

⁴⁰Assim como o joio é apartado e queimado, assim também será no fim do mundo.

⁴¹Mandarei os meus anjos que apartarão do reino tudo o que provoca escândalos e todos os que praticam transgressões;

⁴²e os lançarão na fogueira que os queimará. Ali haverá choro e ranger de dentes.

⁴³Então os justos brilharão como o Sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça!

A parábola do tesouro escondido e da pérola

⁴⁴O reino dos céus é como um tesouro escondido no campo; um homem descobriu-o e voltou a escondê-lo. Todo entusiasmado, vendeu todos os seus bens para comprar aquele campo!

⁴⁵O reino dos céus é ainda como um negociante que procura pérolas de alta qualidade.

⁴⁶Ao descobrir um bom negócio, uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui para adquiri-la.

A parábola da rede

⁴⁷O reino dos céus também pode comparar-se a um pescador que lança a rede e apanha peixes de toda a espécie.

⁴⁸Quando a rede está cheia, arrasta-a para a praia, senta-se e seleciona os peixes que são bons para comer, deitando fora os de má qualidade.

⁴⁹Assim será também no fim do mundo; os anjos virão para separar os maus dos justos,

⁵⁰lançando os maus no fogo; ali haverá choro e ranger de dentes.

⁵¹E perguntou-lhes: Compreendem agora?” Responderam: “Sim, compreendemos.”

⁵²Então acrescentou: “Todo o especialista na Lei que for instruído acerca do reino dos céus é semelhante ao chefe de família que tira do seu tesouro coisas que pertencem à nova aliança e também à antiga!”

Um profeta sem honra

(Mc 6.1-6; Lc 4.16-30)

⁵³Quando Jesus acabou de contar estas parábolas,

⁵⁴voltou para a sua terra e ensinava o povo na sinagoga, para espanto deles. E diziam: “Como é isto possível? De onde lhe veio toda esta sabedoria e tais milagres?”

⁵⁵Não é ele o filho de um carpinteiro? E a sua mãe não se chama Maria? E os seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas?

⁵⁶E as suas irmãs não moram todas aqui? Como é que arranjou esta capacidade?”

⁵⁷E estavam escandalizados com ele. Então, Jesus disse-lhes: “Um profeta é honrado em qualquer lugar menos na sua terra e na sua própria casa.”

⁵⁸Por isso, fez ali poucos milagres, por causa da falta de fé deles.

Mateus 14

A morte de João Batista

(Mc 6.14-29; Lc 9.7-9)

¹Quando o governador Herodes ouviu falar da fama de Jesus,

²disse aos seus homens: “Deve ser João Batista que voltou à vida; por isso, faz tais milagres.”

³Com efeito, Herodes tinha prendido João, acorrentando-o no cárcere, por causa de Herodíade, que era mulher de seu irmão Filipe.

⁴Visto que João lhe dizia com insistência: “Não te é lícito tomá-la por mulher.”

⁵Por sua vontade, teria matado João, mas receava que houvesse tumultos, pois o povo inteiro tinha João na conta de profeta.

⁶Todavia, numa festa de anos de Herodes, a filha de Herodíade agradou-lhe muito pela forma como dançou.

⁷Então jurou dar-lhe o que ela quisesse.

⁸A jovem, incitada pela mãe, pediu: “Dá-me a cabeça de João Batista numa bandeja!”

⁹O rei ficou triste com o pedido mas, comprometido pelo juramento feito diante dos convidados, ordenou que lhe fosse dado o que ela pedira.

¹⁰Assim João foi degolado no cárcere;

¹¹a sua cabeça foi trazida numa bandeja e entregue à jovem, que a levou à mãe.

¹²Os discípulos de João foram buscar o corpo e sepultaram-no, contando a Jesus o sucedido.

Jesus alimenta 5000 homens

(Mc 6.32-44; Lc 9.10-17; Jo 6.1-13)

¹³Depois de ter recebido a notícia, Jesus saiu sozinho num barco para uma região deserta, a fim de ficar a sós. O povo, vendo para onde se tinha dirigido, seguiu-o por terra, vindo de muitas vilas.

¹⁴Quando Jesus saiu do barco, já lá se encontrava uma enorme multidão; teve compaixão deles e curou os que estavam doentes.

¹⁵Ao cair da tarde, os discípulos foram ter com ele e disseram-lhe: “Este lugar é deserto e a hora já vai avançada. Manda o povo retirar-se, para ir às aldeias comprar o que comer.”

¹⁶Jesus, porém, respondeu: “Não é preciso serem eles a ir. Deem-lhes vocês de comer!”

¹⁷E disseram: “Mas como? Temos só cinco pães e dois peixes!”

¹⁸Ao que respondeu: “Tragam-mos aqui!”

¹⁹Então mandou o povo sentar-se sobre a erva e, tomando os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e abençoou-os. Depois, partiu os pães em pedaços e deu-os aos discípulos, para que os levassem à multidão.

²⁰Todos comeram até ficar satisfeitos. E quando as sobras foram recolhidas enchiam doze cestos.

²¹Nesse dia, a multidão era de uns 5000 homens, não falando em mulheres e crianças.

Jesus anda sobre a água

(Mc 6.45-51; Jo 6.16-21)

²²Logo a seguir, Jesus mandou os discípulos voltar para o barco e partir à sua frente para a outra margem do lago, enquanto ele tratava de mandar as multidões embora.

²³Depois subiu à montanha para orar a sós. Caiu a noite e ele ainda ali se encontrava sozinho.

²⁴No lago, o barco já se tinha afastado muito da terra e passava dificuldades por causa das ondas, pois o vento soprava em sentido contrário.

²⁵Por volta das quatro horas da madrugada, Jesus foi ter com eles, a caminhar sobre a água.

²⁶Os discípulos, ao verem-no caminhar sobre a água, ficaram assustados, dizendo ser um fantasma. E gritaram com medo.

²⁷Imediatamente Jesus lhes disse: “Está tudo bem, sou eu, não tenham medo!”

²⁸Então Pedro gritou-lhe: “Senhor, se realmente és tu, manda-me ir ter contigo caminhando sobre a água.”

²⁹Jesus disse-lhe: “Vem!” Pedro saiu do barco e caminhou por cima da água em direção a Jesus.

³⁰Mas, ao olhar em torno de si sentindo o vento forte, ficou apavorado e começou a afundar-se. “Senhor, salva-me!”

³¹Jesus estendeu-lhe logo a mão e socorreu-o: “Homem de pequena fé, porque duvidaste?”

³²Quando subiram para o barco, o vento cessou.

³³Os outros prostraram-se diante de Jesus, dizendo: “És realmente o Filho de Deus!”

Jesus cura doentes em Genezaré

(Mc 6.53-56)

³⁴Quando chegaram a Genezaré, do outro lado do lago,

³⁵os habitantes daquela terra reconheceram-no, espalharam a notícia da sua chegada por toda a região e trouxeram-lhe todos os doentes.

³⁶Estes pediam-lhe que os deixasse tocar nem que fosse na borda da sua roupa. E todos os que lhe tocavam ficavam curados.

Mateus 15

Puro e impuro

(Mc 7.1-23)

¹Chegaram então de Jerusalém uns fariseus e especialistas na Lei para falarem com Jesus, perguntando-lhe:

²“Porque desobedecem os teus discípulos aos costumes dos antigos? Não acatam o nosso ritual de lavagem das mãos antes de comer.”

³Ao que Jesus respondeu: “E porque será que as vossas próprias tradições vão contra os mandamentos bem claros de Deus?

⁴Por exemplo, Deus ordenou: ‘Honra o teu pai e a tua mãe’, acrescentando que ‘todo aquele que falar contra o pai ou a mãe deverá ser morto.’

⁵Mas vocês dizem: ‘Quem disser ao pai ou à mãe que aquilo que deveria dar-lhes é para dar a Deus,

⁶está dispensado de honrar os seus pais.’ Assim ofendem a Lei divina para defender as vossas tradições criadas por homens.

⁷Fingidos! Bem falou Isaías, o profeta, a vosso respeito:

⁸‘Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

⁹Os seus atos de adoração são vazios, porque ensinam doutrinas criadas por homens.’ ”

¹⁰Então chamou de novo a multidão e disse-lhe: “Escutem o que vos digo e procurem entender.

¹¹O que entra pela boca não torna o homem impuro; antes o que sai da sua boca é que o torna impuro.”

¹²Os discípulos disseram-lhe: “Escandalizaste os fariseus com aquela observação.”

¹³E Jesus respondeu: “Toda a planta não plantada por meu Pai do Céu será arrancada.

¹⁴Portanto, não se preocupem com eles. São cegos condutores de cegos. Quando um cego guia outro cego, acabam ambos por cair numa vala.”

¹⁵Pedro pediu a Jesus: “Explica-nos o que quer dizer esta parábola.”

¹⁶“Então não compreendem?”, perguntou-lhe Jesus.

¹⁷“Não percebem que tudo o que entra pela boca, vai para o estômago e é lançado na latrina?

¹⁸Mas o que sai da boca provém do coração e é isso que torna o homem impuro.

¹⁹Porque do coração vêm os maus pensamentos, homicídios, adultérios, imoralidades sexuais, roubos, falsos testemunhos e calúnias.

²⁰Estas coisas é que tornam o homem impuro. Mas este não fica impuro só por comer sem lavar as mãos.”

A fé da mulher cananita

(Mc 7.24-30)

²¹Jesus deixou então aquela parte do país e foi para a zona de Tiro e Sídon.

²²Uma mulher de Canaã que ali residia veio ter com ele e clamava: “Tem misericórdia de mim, Senhor, Filho do rei David! Porque a minha filha tem dentro dela um demónio que a trata terrivelmente!”

²³Jesus não lhe deu resposta. Os discípulos aproximaram-se e instaram com ele: “Diz-lhe que se vá embora; ela não deixa de andar a gritar atrás de nós.”

²⁴Jesus disse então à mulher: “Fui mandado a socorrer somente as ovelhas perdidas de Israel.”

²⁵Ela aproximou-se dele e adorou-o, suplicando novamente: “Senhor, ajuda-me!”

²⁶“Não está certo tirar o pão aos filhos e lançá-lo aos cães”, disse-lhe ele.

²⁷Ela retorquiu: “Isso é verdade, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.”

²⁸“Mulher, a tua fé é grande; o teu pedido foi satisfeito.” E a filha ficou curada a partir daquele momento.

Jesus cura a todos

(Mc 7.31-37)

²⁹Jesus deixou aquele lugar e voltou para o mar da Galileia; subindo a uma montanha, sentou-se ali.

³⁰Uma enorme multidão trouxe-lhe os coxos, cegos, aleijados, mudos e muitos outros, pondo-os aos pés dele, que os curou a todos.

³¹A multidão ficou admirada ao ver que os mudos podiam agora falar, que os aleijados recuperavam a saúde, os coxos andavam e os cegos recuperavam a visão! E dava glória ao Deus de Israel.

Jesus alimenta 4000 homens

(Mc 8.1-10)

³²Então Jesus chamou os discípulos para perto de si e disse: “Sinto compaixão desta gente, porque estão comigo há três dias e não têm com que se alimentar. E não quero mandá-los embora com fome para não desfalecerem pelo caminho.”

³³Os discípulos responderam-lhe: “E onde arranharemos aqui num deserto pão em quantidade suficiente para sustentar tanta gente?”

³⁴“Quantos pães têm?”, perguntou-lhes. “Sete, e mais uns poucos peixinhos”, responderam.

³⁵Jesus ordenou a todo o povo que se sentasse no chão.

³⁶Então, tomando os sete pães e os peixes, deu graças a Deus, partiu-os em pedaços e entregou-os aos discípulos, que os distribuíram pela multidão.

³⁷Toda a gente comeu até ficar satisfeita. Recolhidas as sobras, ainda sobejaram sete cestos cheios.

³⁸Foram ⁴⁰⁰⁰ os homens que comeram, não contando mulheres e crianças.

³⁹Depois Jesus mandou a multidão embora, entrou no barco e atravessou para Magadã.

Mateus 16

Os religiosos pedem um sinal

(Mc 8.11-13; Lc 12.54-56)

¹Um dia, os fariseus e os saduceus foram ter com Jesus para o porem à prova, e pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu.

²Mas ele respondeu: “Vocês sabem que um céu vermelho à tardinha significa bom tempo para a manhã seguinte.

³Céu vermelho pela manhã é mau tempo para o dia inteiro. Contudo, não sabem ler os sinais dos tempos!

⁴Pede esta geração má e adúltera um sinal, mas não receberá nenhum, a não ser o de Jonas! Então deixou-os e foi-se embora.”

O fermento dos fariseus e saduceus

(Mc 8.14-21)

⁵Chegados ao outro lado do lago, os discípulos notaram que se tinham esquecido de levar comida.

⁶“Cuidado!”, avisou Jesus. “Prestem atenção, tenham cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus.”

⁷E julgaram que dissesse isto por se terem esquecido de levar pão.

⁸Jesus, porém, lendo os seus pensamentos, disse-lhes: “Homens de pouca fé! Porque se preocupam tanto por não terem pão?”

⁹Nunca chegaram a compreender? Já não se lembram dos ⁵⁰⁰⁰ que alimentei com cinco pães e dos cestos cheios que sobraram?

¹⁰Ou dos ⁴⁰⁰⁰ que sustentei e do que ainda sobejou?

¹¹Como é que não compreenderam que não me estava a referir à comida? Uma vez mais vos digo: acautelem-se do fermento dos fariseus e dos saduceus.”

¹²Só então perceberam que, ao falar em fermento, se referia às doutrinas dos fariseus e dos saduceus.

A confissão de Pedro acerca de Jesus

(Mc 8.27-30; Lc 9.18-21)

¹³Quando chegou a Cesareia de Filipe, Jesus perguntou aos discípulos: “Quem diz o povo que é o Filho do Homem?”

¹⁴“Bem, alguns dizem que és João Batista, outros que és Elias, outros ainda que és Jeremias ou um dos outros profetas.”

¹⁵Então perguntou-lhes: “E vocês, quem pensam que eu sou?”

¹⁶Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!”

¹⁷“Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque quem te revelou isso foi o meu Pai que está nos céus; não é pensamento humano.

¹⁸Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; as forças todas do inferno nada poderão fazer contra ela.

¹⁹Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; tudo o que proibires na Terra será proibido no céu e tudo o que permitires na Terra será permitido nos céus.”

²⁰Então avisou os discípulos de que não deveriam divulgar ainda que ele era o Cristo.

Jesus prediz a sua morte

(Mc 8.31-33; Lc 9.22)

²¹A partir daí, começou a explicar aos discípulos que estava destinado a ir para Jerusalém e a passar por muitos sofrimentos, ser rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos especialistas na Lei e ser morto, mas três dias depois ressuscitaria.

²²Pedro chamou-o à parte e começou a repreendê-lo: “Deus o não permita, Senhor! Isso não te há de acontecer!”

²³Mas Jesus, voltando-se para ele, respondeu: “Vai para trás de mim, Satanás! És um motivo de escândalo para mim. Vês as coisas do ponto de vista humano e não do ponto de vista de Deus.”

Como ser um discípulo de Cristo

(Mc 8.34–9.1; Lc 9.23-27)

²⁴E disse aos discípulos: “Se alguém quiser ser meu seguidor tem de esquecer-se de si próprio, tomar a sua cruz e seguir-me.

²⁵Quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á. E quem perder a sua vida por minha causa encontrá-la-á.

²⁶Que lucro terá o homem em ganhar o mundo inteiro e causar dano à própria vida? Haverá alguma coisa mais valiosa do que a própria vida da pessoa?

²⁷Porque eu, o Filho do Homem, virei com os meus anjos na glória de meu Pai e julgarei cada qual conforme as suas obras.

²⁸É realmente como vos digo: alguns dos que estão aqui agora não morrerão sem ver o Filho do Homem chegar no seu reino!”

Mateus 17

Jesus transfigura-se

(Mc 9.2-13; Lc 9.28-36)

¹Passados seis dias, Jesus levou Pedro, Tiago e seu irmão João ao cimo de um alto monte. Não havia ali mais ninguém.

²E o aspeto de Jesus mudou de tal maneira que o seu rosto brilhava como o Sol e as suas vestes ficaram de uma brancura deslumbrante.

³De súbito, Moisés e Elias apareceram e puseram-se a falar com ele.

⁴Pedro disse: “Senhor, que bom é estarmos aqui! Se quiseses, farei três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias!”

⁵Enquanto falava, uma nuvem brilhante desceu sobre eles e uma voz que dela saía disse: “Este é o meu Filho amado, em quem tenho grande prazer. Ouçam-no!”

⁶Ao ouvirem isto, os discípulos curvaram-se e inclinaram o rosto, muito assustados.

⁷Jesus aproximou-se e tocou-lhes. “Levantem-se, não tenham medo!”

⁸Quando tornaram a olhar, não viram mais ninguém, a não ser apenas o próprio Jesus.

⁹Enquanto desciam do monte, Jesus recomendou-lhes: “Não contem a ninguém o que viram até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos.”

¹⁰E os discípulos perguntaram-lhe: “Então, porque é que os especialistas na Lei insistem que Elias deve vir antes?”

¹¹Jesus respondeu: “Elias, de facto, vem para pôr tudo em ordem.

¹²Mas digo-vos: Elias já veio e fizeram dele tudo o que quiseram. Do mesmo modo, também o Filho do Homem será maltratado às mãos deles.”

¹³Então os discípulos perceberam que se referia a João Batista.

A cura do rapaz endemoninhado

(Mc 9.14-29; Lc 9.37-42)

¹⁴Quando chegaram junto da multidão, um homem ajoelhou-se diante dele e disse:

¹⁵“Senhor, tem misericórdia do meu filho que tem ataques e anda em grande aflição, pois muitas vezes cai no lume e muitas outras na água.

¹⁶Já o trouxe aos teus discípulos, mas não conseguiram curá-lo.”

¹⁷Jesus respondeu: “Ó povo sem fé e obstinado! Até quando terei de andar convosco? Até quando terei de suportar-vos? Tragam-me cá o rapaz!”

¹⁸Jesus repreendeu o demónio que estava dentro do rapaz e ele deixou-o, ficando bom a partir daquele momento.

¹⁹Os discípulos perguntaram a Jesus, quando já estavam a sós: “Porque não conseguimos expulsar aquele demónio?”

²⁰“Por causa da vossa pouca fé. É realmente como vos digo: se tivessem fé como um grão de mostarda, poderiam dizer a este monte: ‘Sai daqui!’, e ela sairia. Nada vos seria impossível.

²¹Porém, esta casta de demónios não sai senão à força de oração e jejum.”

Jesus fala outra vez da sua morte e ressurreição

(Mc 9.30-32; Lc 9.43-45)

²²Um dia, estavam ainda na Galileia, Jesus disse-lhes: “O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens,

²³hão de matá-lo mas, ao terceiro dia, ressuscitará.” E os discípulos encheram-se de tristeza.

O imposto do templo

²⁴Ao chegarem a Cafarnaum, os cobradores de impostos do templo procuraram Pedro e perguntaram-lhe: “O vosso mestre não paga impostos?”

²⁵Ele respondeu: “Claro que paga!” Entrando em casa para discutir o assunto com Jesus, antes que Pedro começasse a falar, Jesus perguntou-lhe: “Que achas, Simão? Os reis lançam impostos sobre o seu povo ou sobre os estrangeiros?”

²⁶Pedro respondeu: “Sobre os estrangeiros.” Jesus continuou: “Se assim é, os nacionais não têm de pagar.

²⁷Contudo, não vamos contrariá-los. Vai ao mar, lança a linha e abre a boca do primeiro peixe que apanhares. Encontrarás uma moeda que vale o bastante para pagar o imposto por ambos; leva-a e paga-lhes.”

Mateus 18

O maior no reino dos céus

(Mc 9.33-37; Lc 9.46-48; 17.1-2)

¹Naquele momento, os discípulos perguntaram a Jesus qual deles seria o mais importante no reino dos céus.

²Chamando uma criancinha, colocou-a no meio deles

³e disse: “É realmente como vos digo: se não mudarem totalmente a direção das vossas vidas e não se tornarem como crianças, jamais entrarão no reino dos céus.

⁴Pois aquele que se tornar pequeno e simples como esta criança será como o maior de todos no reino dos céus.

⁵E quem receber uma criancinha como esta, em meu nome, é a mim que recebe.

⁶Quem fizer tropeçar na fé um destes pequeninos que creem em mim, melhor seria que fosse atirado ao mar com uma mó amarrada ao pescoço.

Pecado, fé e responsabilidade

(Mc 9.43-47)

⁷Ai do mundo por causa dos tropeções na fé! Forçosamente, tropeções na fé sempre existirão, mas ai daquele que os provocar!

⁸Se a tua mão ou o teu pé te fizerem pecar, corta-os e arremessa-os para longe de ti! Mais vale entrar na vida aleijado ou coxo do que ser lançado com ambas as mãos e pés no fogo do inferno, que dura para sempre.

⁹E se o teu olho te fizer pecar, arranca-o e arremessa-o para longe de ti! Mais vale entrar com um só olho na vida do que ser lançado com ambos no fogo no inferno.

A parábola da ovelha perdida

(Lc 15.4-7)

¹⁰Cuidado, não desprezem nem somente uma destas crianças. Porque vos digo que, no céu, os seus anjos podem sempre ver o meu Pai.

¹¹Eu, o Filho do Homem, vim para salvar os perdidos.

¹²O que acham? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se desgarrar, não deixará as outras noventa e nove para ir pelos montes em busca da que se desgarrou?

¹³E se a encontrar, é realmente como vos digo: alegrar-se-á mais por ela do que pelas outras noventa e nove que se não desgarraram!

¹⁴Assim, também, o vosso Pai, que está nos céus, não quer que nenhum destes pequeninos se perca.

O irmão que peca contra outro

(Lc 17.3)

¹⁵Se um irmão pecar contra ti, vai ter com ele e mostra-lhe a sua falta. Se te ouvir, e confessar a sua falta, terás ganhado outra vez um irmão.

¹⁶Mas se não te ouvir, então leva contigo alguém, para que toda a acusação seja confirmada por duas ou três testemunhas.

¹⁷Se, mesmo assim, não lhes der atenção, leva o caso diante da assembleia de crentes. Mas se também não der atenção à assembleia, esta deve considerá-lo como gentio e cobrador de impostos.

¹⁸É realmente como vos digo: tudo o que proibirem na Terra será proibido no céu e tudo o que permitirem na Terra será permitido no céu.

¹⁹É ainda realmente como vos digo: se dois de vocês concordarem aqui na Terra, acerca de alguma coisa que queiram pedir, meu Pai que está no céu irá concedê-la.

²⁰Pois onde dois ou três pessoas se juntarem, em meu nome, eu estarei no meio delas.”

A parábola do servo sem misericórdia

(Lc 17.4)

²¹Então Pedro foi ter com ele e perguntou-lhe: “Senhor, quantas vezes devo perdoar um irmão que pecar contra mim? Sete vezes, talvez?”

²²“Não apenas sete”, respondeu Jesus, “mas setenta vezes sete!”

²³“Por isto, o reino dos céus pode comparar-se a um rei que resolveu pôr as contas em dia com os seus servos.

²⁴Para começar, foi-lhe trazido um que lhe devia 10 000 talentos.

²⁵Como não pudesse pagar a dívida, o senhor mandou que ele, a sua mulher, os filhos, e todos os seus bens, fossem vendidos para liquidá-la.

²⁶Mas o servo ajoelhou-se diante do rei e implorou-lhe: ‘Senhor, tem paciência que eu pago-te tudo.’

²⁷O rei, sentindo compaixão dele, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

²⁸Contudo, mal saiu da presença do rei, o servo encontrou um colega que lhe devia algum dinheiro e, agarrando-o pelo pescoço, exigiu-lhe: ‘Paga-me o que me deves!’

²⁹O outro ajoelhou-se, pediu-lhe muito que lhe desse mais algum tempo. ‘Tem paciência que eu pago’, prometeu.

³⁰Mas o credor não queria esperar e mandou o homem ser metido na prisão até pagar toda a dívida.

³¹Os colegas, ao verem isto, foram ter com o rei e contaram-lhe o que se tinha passado.

³²O senhor mandou chamar o homem a quem tinha perdoado e disse-lhe: ‘Servo miserável! Perdoei-te a tua enorme dívida porque me pediste.

³³Não devias tu ter compaixão dos outros como eu tive de ti?’

³⁴O rei, muito zangado, mandou o homem para a cadeia até pagar o último cêntimo que devia.

³⁵O mesmo fará o meu Pai celestial convosco, se cada um não perdoar, de coração, o seu irmão.”

Mateus 19

O divórcio

(Mc 10.1-12)

¹Após ter dado estes ensinamentos, Jesus saiu da Galileia e dirigiu-se à região da Judeia, na outra margem do Jordão.

²Grandes multidões o seguiam e curou os doentes.

³Alguns fariseus foram ter com Jesus, para o pôr à prova, e perguntaram-lhe se era lícito um marido divorciar-se da mulher por todo e qualquer motivo.

⁴“Não leem as Escrituras? Nelas está escrito que, desde o princípio, o Criador criou o homem e a mulher.

⁵Assim, ‘o homem deve deixar o pai e a mãe, para se unir com a sua mulher, e serão os dois como um só’.

⁶Por conseguinte, não mais serão dois, mas como um só. E nenhum homem separe o que Deus juntou.”

⁷“Então”, perguntaram os fariseus, “porque é que Moisés mandou dar uma declaração de divórcio à mulher e mandá-la embora?”

⁸Jesus respondeu-lhes: “Moisés permitiu-vos que mandem embora as vossas mulheres por causa da dureza do vosso coração, mas no início não era assim que sucedia.

⁹E digo-vos que quem se divorciar da sua mulher, salvo em caso de imoralidade sexual, e se casar com outra, comete adultério.”

¹⁰Os discípulos disseram-lhe: “Sendo assim o melhor é não casar!”

¹¹“Nem todos podem aceitar isso; só aqueles a quem Deus ajuda.

¹²Alguns nascem já incapazes para o casamento e outros são incapacitados pelos homens; alguns outros, ainda, não querem casar-se por causa do reino dos céus. Quem puder aceitar que aceite.”

Jesus e as crianças
(Mc 10.13-16; Lc 18.15-17)

¹³Traziam crianças a Jesus para que colocasse sobre elas as mãos e orasse, mas os discípulos diziam-lhes que fossem embora.

¹⁴Jesus disse-lhes: “Deixem as crianças vir a mim! Não as devem impedir, porque o reino dos céus pertence aos que são como estas crianças.”

¹⁵E, colocando as mãos sobre elas, abençoou-as e foi-se embora.

O homem rico
(Mc 10.17-31; Lc 18.18-30)

¹⁶Um jovem aproximou-se e fez esta pergunta: “Mestre, que farei de bom para alcançar a vida eterna?”

¹⁷“Porque me perguntas acerca do que é bom?”, perguntou-lhe Jesus. “Bom só há um. Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos.”

¹⁸“Quais?”, perguntou o jovem. E Jesus respondeu: “Não mates, não adulteres, não roubes, não profiras uma falsa acusação contra outra pessoa,

¹⁹honra o teu pai e a tua mãe e ama o teu próximo como a ti mesmo.”

²⁰“Tenho obedecido a todos estes mandamentos”, respondeu o jovem. “Que mais preciso de fazer?”

²¹“Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro nos céus. Vem e segue-me!”

²²Ao ouvir isto, o rapaz foi-se embora triste, porque era muito rico.

²³Jesus disse aos discípulos: “É realmente como vos digo: é quase impossível um rico entrar no reino dos céus!

²⁴É mesmo mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino de Deus!”

²⁵Os discípulos, porém, ao ouvirem isto, ficaram grandemente admirados, dizendo: “Então quem é que neste mundo poderá salvar-se?”

²⁶Jesus olhou para eles e respondeu: “Humanamente falando, ninguém. Mas a Deus tudo é possível.”

²⁷Então, em resposta, Pedro retorquiu-lhe: “Nós deixámos tudo para te seguir. Que proveito tiramos disso?”

²⁸Respondeu-lhe Jesus: “É realmente como vos digo: aqueles de vocês que me seguirem, quando o Filho do Homem se sentar no seu glorioso trono no reino, sentar-se-ão em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

²⁹Todo aquele que abandonar a sua casa, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos e terras por minha causa, receberá em recompensa cem vezes tanto, e terá a vida eterna.

³⁰Porém, muitos primeiros virão a ser últimos, e os últimos virão a ser primeiros.”

Mateus 20

A parábola dos trabalhadores na vinha

¹“O reino dos céus é como o dono de uma propriedade que saiu cedo, certa manhã, para contratar trabalhadores para a sua vinha.

²Combinou pagar-lhes uma moeda por dia e mandou-os trabalhar.

³Às nove horas, passando por uma praça, viu ali alguns homens à procura de trabalho.

⁴Então mandou-os ir também para os seus campos, dizendo-lhes: ‘Vão vocês também trabalhar para a vinha, que vos pagarei o que for justo.’

⁵Ao meio-dia, e também perto das três da tarde, fez o mesmo.

⁶Às cinco horas daquela tarde, outra vez na cidade, viu mais alguns por ali e perguntou-lhes: ‘Porque estiveram sem fazer nada o dia inteiro?’

⁷Responderam-lhe: ‘Porque ninguém nos contratou.’ O dono da propriedade disse-lhes: ‘Então vão juntar-se aos outros na minha vinha.’

⁸Naquela noite disse ao seu administrador que reunisse os homens e lhes pagasse, começando pelos últimos.

⁹Quando os homens contratados às cinco horas da tarde foram pagos, cada um recebeu uma moeda.

¹⁰Os contratados mais cedo, quando foram receber o seu salário, julgavam que lhes seria pago mais, mas também receberam a mesma quantia.

¹¹Puseram-se então a refilar:

¹²‘Aqueles só trabalharam uma hora e tu pagaste-lhes o mesmo que a nós, que trabalhámos o dia inteiro sob a torreira do sol.’

¹³‘Amigo’, respondeu o lavrador a um deles, ‘não fui injusto contigo! Não aceitaste trabalhar o dia inteiro por uma moeda?’

¹⁴Toma-a e vai-te, porque resolvi pagar o mesmo a todos.

¹⁵Não tenho eu o direito de dar o meu dinheiro como quiser? Ou vês com maus olhos que eu seja bondoso?’

¹⁶Assim, os últimos virão a ser primeiros, e os primeiros virão a ser últimos.”

Jesus avisa de novo da sua morte

(Mc 10.32-34; Lc 18.31-33)

¹⁷De subida a caminho de Jerusalém, Jesus tomou os doze discípulos à parte e falou-lhes pelo caminho.

¹⁸“Ouçam: vamos para Jerusalém. Lá o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e especialistas na Lei que o condenarão à morte.

¹⁹Entregá-lo-ão aos gentios, que farão troça dele, o açoitarão e crucificarão; mas ao terceiro dia ressuscitará.”

O pedido de uma mãe

(Mc 10.35-45; Lc 22.24-27)

²⁰Nisto, chegou a mulher de Zebedeu, com os filhos que, inclinando-se, pediu um favor.

²¹“Que queres?”, perguntou Jesus. Ela adiantou: “Que ordenes que, no teu reino, um dos meus dois filhos se sente à tua direita e o outro à tua esquerda.”

²²“Não sabem o que pedem!”, disse-lhes Jesus. E perguntou-lhes: “São capazes de beber do cálice de que vou beber daqui a pouco tempo?” Retorquiram: “Somos, sim!”

²³Jesus respondeu-lhes: “É certo que beberão do meu cálice, mas não me compete dizer quem se sentará à minha direita ou à minha esquerda. Esses lugares são para aqueles para quem eles foram preparados pelo meu Pai.”

²⁴Quando os outros dez discípulos souberam disto, ficaram indignados com os dois irmãos.

²⁵Mas Jesus reuniu-os e disse: “Como sabem, os líderes entre os gentios dominam sobre eles e os grandes tratam-nos autoritariamente.

²⁶No vosso meio, porém, não será assim. Quem quiser ser grande no vosso meio será vosso servo.

²⁷E quem quiser ser o primeiro no vosso meio será como vosso escravo.

²⁸A vossa maneira de proceder deve ser a mesma do Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgate de muitos.”

Dois cegos veem

(Mc 10.46-52; Lc 18.35-43)

²⁹Quando Jesus e os discípulos deixavam a cidade de Jericó, foram seguidos por uma enorme multidão.

³⁰Dois cegos estavam sentados à beira da estrada. Ouvindo dizer que Jesus ia a passar, clamaram: “Senhor, Filho de David, tem misericórdia de nós!”

³¹A multidão repreendeu-os para que se calassem, mas eles clamavam cada vez mais alto: “Senhor, Filho de David, tem misericórdia de nós!”

³²Jesus parou, chamou-os e perguntou-lhes: “Que querem que eu vos faça?”

³³“Senhor, queremos que os nossos olhos se abram!”

³⁴Jesus sentiu compaixão deles, tocou-lhes nos olhos e no mesmo instante ficaram a ver. E seguiam-no.

Mateus 21

A entrada de Jesus em Jerusalém

(Mc 11.1-10; Lc 19.28-38; Jo 12.12-15)

¹Quando se aproximavam de Jerusalém e chegavam perto de Betfagé, ao monte das Oliveiras, Jesus então enviou dois dos discípulos à frente.

²Disse-lhes: “Vão até àquela aldeia além e logo à entrada encontrarão uma jumenta amarrada com a sua cria. Soltem-nas e tragam-mas.

³Se alguém vos perguntar alguma coisa, respondam-lhe: ‘O Senhor precisa delas e em breve as devolverá.’ ”

⁴Assim ia cumprir-se a antiga profecia:

⁵“Digam à filha de Sião: ‘Vê, o teu Rei aproxima-se de ti! Manso, montado numa cria de jumento, num pequeno jumentinho.’”

⁶Os dois discípulos fizeram como Jesus lhes ordenou.

⁷Trouxeram-lhe a jumenta e a cria. Puseram os mantos sobre o lombo dos animais e ele sentou-se em cima.

⁸Muita gente estendeu os seus mantos no caminho, enquanto outros cortaram ramos das árvores e os espalharam no caminho.

⁹As multidões iam tanto à frente como atrás, exclamando: “Hossana ao Filho de David! Bendito aquele que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!”

¹⁰Entrou em Jerusalém e toda a cidade ficou em alvoroço. E perguntavam: “Quem é este?”

¹¹E o povo respondia: “É Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia!”

Jesus no templo

(Mc 11.15-19; Lc 19.45-47; Jo 2.13-16)

¹²Jesus entrou no templo e expulsou todos os negociantes e compradores que ali havia; derrubou as mesas dos cambistas e as bancas dos vendedores de pombos.

¹³E disse-lhes: “As Escrituras afirmam: ‘O meu templo será chamado casa de oração’, mas vocês transformaram-no num covil de ladrões!”

¹⁴Entretanto, os cegos e os aleijados vinham ter com ele e curava-os ali no templo.

¹⁵Mas quando os principais sacerdotes e especialistas na Lei viram aqueles milagres espantosos, e ouviram as próprias crianças a gritar no templo, “Hossana ao Filho do rei David!”, ficaram inquietos e indignados.

¹⁶E perguntaram-lhe: “Ouves o que dizem estas crianças?” “Ouço, sim. Nunca leram as Escrituras que dizem: ‘Da boca dos pequenos e das criancinhas de peito tirarei o louvor?’”

¹⁷Depois disto, voltou para Betânia, onde passou a noite.

A figueira mirra

(Mc 11.12-14, 20-24)

¹⁸De manhã, quando ia de novo para Jerusalém, sentiu fome.

¹⁹Vendo uma figueira à beira da estrada, aproximou-se dela e nada achou nela, senão folhas. E disse à figueira: “Nunca mais nasça fruto de ti, para sempre!” E logo secou.

²⁰Os discípulos ficaram pasmados: “Como foi que a figueira secou tão depressa?”

²¹Respondeu-lhes Jesus: “É realmente como vos digo: se tiverem fé e não duvidarem, farão não só o que se fez a esta figueira, como dirão a este monte: ‘Levanta-te e atira-te ao mar!’, e assim sucederá.

²²Podem pedir seja o que for em oração que, se crerem, recebê-lo-ão.”

A autoridade de Jesus contestada

(Mc 11.27-33; Lc 20.1-8)

²³Tendo ele entrado no templo, os principais sacerdotes e outros anciãos do povo foram ter com ele, enquanto estava a ensinar, e perguntaram-lhe: “Com que autoridade fazes essas coisas? Quem te deu tal autoridade?”

²⁴Em resposta, retorquiui-lhes: “Di-lo-ei, se me responderem a uma pergunta:

²⁵O batismo de João é de inspiração celeste ou humana?” Eles puseram-se a falar entre si: “Se dissermos que é de inspiração celeste, ele perguntará: ‘Então, porque não acreditaram nele?’

²⁶Mas se dissermos que é de inspiração humana, temos receio da multidão, pois todos têm João na conta de um profeta.”

²⁷Por fim, responderam: “Não sabemos!” E Jesus respondeu: “Então também não respondo à vossa pergunta!”

A parábola dos dois filhos

²⁸Que acham disto? Um homem que tinha dois filhos disse ao mais velho: ‘Filho, vai trabalhar hoje na herdade.’

²⁹‘Não vou’, respondeu. Mas pensando melhor, acabou por ir.

³⁰Depois, disse ao mais novo: ‘Vai tu também!’ E ele respondeu: ‘Sim senhor, vou já’, acabando por não ir.

³¹Qual dos dois obedeceu ao pai?” Responderam: “O primeiro, sem dúvida.” Jesus disse-lhes: “É realmente como vos digo: os cobradores de impostos e as mulheres de má vida entrarão antes de vocês no reino de Deus.

³²Porque João Batista disse-vos para se arrependerem e se voltarem para Deus, e não quiseram; no entanto, muitos cobradores de impostos e mulheres mal afamadas arrependeram-se. Apesar de terem visto estas coisas, não se arrependeram e nunca chegaram a crer.

A parábola dos lavradores desonestos

(Mc 12.1-12; Lc 20.9-19)

³³Agora ouçam outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, erigiu um muro em volta e construiu um lagar. Construiu também uma torre, arrendou a vinha a uns lavradores e partiu em viagem.

³⁴Quando chegou a época das vindimas, enviou os seus servos ir ter com os lavradores e receber a sua parte da colheita.

³⁵Mas os lavradores assaltaram-nos; espancaram um, mataram outro e apedrejaram um terceiro.

³⁶Então o dono enviou um grupo ainda maior do que o primeiro, mas trataram-nos do mesmo modo.

³⁷Por fim, mandou o filho. Dizia ele: ‘Hão de respeitar o meu filho.’

³⁸Os lavradores, porém, ao verem o filho aproximar-se, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa!’

³⁹Agarraram-no, mataram-no e arrastaram-no para fora da vinha.

⁴⁰Quando o dono voltar, que acham vocês que fará àqueles lavradores?”

⁴¹Os anciãos responderam: “Dará uma morte severa a esses malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe paguem pontualmente a parte que lhe cabe dos frutos.”

⁴²Jesus perguntou-lhes: “Não se lembram de ler esta frase nas Escrituras? ‘A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se a pedra fundamental do edifício! Isto foi outra obra que o Senhor fez, e é espantosa aos nossos olhos!’

⁴³Por isso, garanto que o reino de Deus vos será tirado e entregue a um povo que dê a sua parte da colheita.

⁴⁴Quem tropeçar nesta pedra será feito em pedaços e aqueles sobre quem ela cair serão esmagados.”

⁴⁵Quando os principais sacerdotes e os fariseus perceberam que a parábola que Jesus contara se referia a eles

⁴⁶procuraram prendê-lo, mas tiveram medo das multidões que tinham Jesus como profeta.

Mateus 22

A parábola do banquete de casamento

(Lc 14.16-24)

¹Jesus usou mais uma parábola:

²“O reino dos céus pode ser compreendido com o que aconteceu a certo rei que preparou uma grande festa de casamento para o filho.

³Mandou os seus servos chamar os convidados para a festa de casamento mas estes não quiseram vir.

⁴Então mandou outros servos com a seguinte instrução: ‘Digam aos convidados: “O banquete está pronto! Já mandei matar os bois. Está tudo pronto! Apressem-se, venham para a festa!”’

⁵Mas os convidados não fizeram caso e não foram, indo cada um tratar dos seus negócios; um para o campo, o outro para a loja.

⁶Outros bateram nos servos do rei e trataram-nos vergonhosamente, chegando a matar alguns.

⁷O monarca, muito zangado, mandou as tropas, matou os assassinos e incendiou-lhes a cidade.

⁸E disse aos seus servos: ‘A festa de casamento está pronta e aqueles que convidei não merecem tal honra.

⁹Vão pelos caminhos e convidem todos os que encontrarem.’

¹⁰Os servos assim fizeram, mandando entrar as pessoas que encontravam e aceitavam o convite, fossem boas ou más, até que o salão do banquete ficou repleto.

¹¹Quando o rei entrou para conhecer os convidados, reparou que certo homem não usava o traje de cerimónia.

¹²‘Amigo, como é possível teres vindo sem traje de casamento?’ E o homem não teve resposta que desse.

¹³Então o monarca disse aos seus súbditos: ‘Atem-lhe os pés e as mãos e lancem-no lá fora na escuridão, onde há choro e ranger de dentes.’

¹⁴Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.”

Pagar impostos a César?

(Mc 12.13-17; Lc 20.20-26)

¹⁵Os fariseus juntaram-se para arranjar maneira de apanhar Jesus em falso, fazendo-o dizer qualquer coisa que lhes desse motivo para o prenderem.

¹⁶Resolveram mandar alguns dos seus homens, juntamente com os herodianos, para lhe fazer esta pergunta: “Mestre, sabemos que dizes a verdade sem hesitações, e que não te deixas arrastar pelas opiniões dos homens.

¹⁷Ora diz-nos o que achas: estará certo ou não pagarmos impostos a César?”

¹⁸Jesus percebeu a sua intenção e exclamou: “Fingidos! Porque é que querem experimentar-me?

¹⁹Mostrem-me uma moeda!” E eles entregam-lhe uma moeda pequena.

²⁰“De quem é a figura nela cunhada? E de quem é este nome por baixo?”

²¹Responderam: “De César.” E disse-lhe: “Pois bem, deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus!”

²²Esta resposta apanhou-os de surpresa e, admirados, foram-se embora.

Casamento e a ressurreição

(Mc 12.18-27; Lc 20.27-40)

²³Naquele mesmo dia, alguns dos saduceus, que não acreditam que os mortos tornem a viver, foram ter com ele e perguntaram-lhe:

²⁴“Mestre, Moisés disse que se um homem morrer sem deixar filhos, seu irmão deve casar com a viúva e gerar um filho, de modo a garantir descendência ao irmão defunto.

²⁵Houve entre nós uma família de sete irmãos. O mais velho casou-se, morrendo sem descendência, pelo que a viúva casou com o segundo irmão.

²⁶Também este morreu sem deixar filhos e a viúva casou com o irmão seguinte, e assim por diante.

²⁷Acabou por ser mulher de todos eles, um após outro. Por fim, morreu também ela.

²⁸Portanto, de qual dos sete irmãos será esposa na ressurreição, visto ter sido casada com cada um deles?”

²⁹Jesus respondeu: “O vosso erro deve-se à vossa ignorância das Escrituras e do poder de Deus.

³⁰Porque quando os mortos ressuscitarem não se casarão, antes serão como os anjos do céu.

³¹E quanto a haver ou não ressurreição dos mortos, nunca leram o que Deus vos diz nas Escrituras?

³²‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacob.’ Portanto, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.”

³³O povo ficava muito impressionado com as suas respostas.

O maior mandamento

(Mc 12.28-31; Lc 10.25-28)

³⁴Os fariseus, ao saberem que tinha tapado assim a boca aos saduceus, imaginaram outra pergunta para lhe fazer.

³⁵Um deles, que era especialista na Lei judaica, perguntou:

³⁶“Mestre, qual é o mandamento mais importante na Lei de Moisés?”

³⁷Ao que Jesus respondeu: “‘Ama o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento.’

³⁸Este é o primeiro e o maior dos mandamentos.

³⁹O segundo é parecido: ‘Ama o teu próximo como a ti mesmo.’

⁴⁰Todos os outros mandamentos e preceitos da Lei e dos profetas nascem destes dois.”

O Cristo é o filho de quem?

(Mc 12.35-37; Lc 20.41-44)

⁴¹Depois, com os fariseus à sua volta, fez-lhes uma pergunta:

⁴²“Que acham vocês do Cristo? De quem é ele filho?” Responderam: “De David!”

⁴³“Então porque é que David, inspirado pelo Espírito Santo, lhe chama Senhor? Pois são de David estas palavras:

⁴⁴‘Disse o Senhor ao meu Senhor: “Senta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.”’

⁴⁵Uma vez que David lhe chamou Senhor, como pode ser seu filho?”

⁴⁶Eles não conseguiram dar resposta. Depois disto, ninguém se atrevia a fazer-lhe qualquer outra pergunta.

Mateus 23

Sete ais

(Mc 12.38-39; Lc 11.43-46; 20.45-46)

¹Então Jesus disse ao povo e aos seus discípulos:

²“Os especialistas na Lei e os fariseus assumem autoridade sobre a Lei, como se fossem o próprio Moisés.

³Pode estar certo fazer o que eles dizem, mas não devem fazer o que eles fazem! Porque eles próprios não fazem o que vos ensinam.

⁴Sobrecarregam e põem sobre os ombros das pessoas fardos pesados e insuportáveis que eles próprios nem sequer com um só dos seus dedos estão dispostos a transportar.

⁵Tudo o que fazem é para dar nas vistas. Fingem-se santos, trazendo nos braços grandes caixas de orações com versículos das Escrituras e alongam as franjas dos seus mantos.

⁶Mas gostam dos lugares de honra nos banquetes, dos assentos presidenciais nas sinagogas,

⁷das saudações que lhes dirigem nas praças e que os tratem por ‘mestres’.

⁸Não deixem que alguém vos trate assim. Só Deus é o vosso Mestre e todos vocês são iguais, como irmãos.

⁹E não tratem ninguém aqui na Terra por Pai, pois há um só Pai, que é Deus que está no céu.

¹⁰E não se chamem mestres a vós mesmos, pois um só é o vosso mestre, a saber, o Cristo.

¹¹O maior de todos vocês será servo.

¹²Mas todo aquele que procura elevar-se será humilhado e todo aquele que se humilhar a si mesmo será elevado.

Ai de vocês!

(Lc 11.39-42, 44, 47-52)

¹³⁻¹⁴Ai de vocês, especialistas na Lei e fariseus, fingidos! Fecham o reino dos céus na cara das pessoas! Realmente, nem entram nem deixam entrar quem quer entrar. Roubam às viúvas as suas casas e depois põem-se a dar ares de longas orações!

¹⁵Sim, ai de vocês, especialistas na Lei e fariseus, fingidos, porque fazem tudo para converter alguém e depois tornam essa pessoa duas vezes mais filha do inferno do que vocês mesmos!

¹⁶Guias cegos! Ai de vocês! Porque afirmam que jurar pelo templo de Deus não tem validade, enquanto um juramento feito pelo ouro de templo é de cumprimento obrigatório!

¹⁷Cegos e loucos! Que é maior? O ouro, ou o templo que torna esse ouro santo?

¹⁸E dizem que um juramento pelo altar não tem grande validade, enquanto que um juramento pelas ofertas que estão sobre o altar é de cumprimento obrigatório!

¹⁹Cegos! Pois que é maior? A oferta que está sobre o altar ou o próprio altar que a torna santa?

²⁰Quando se jura pelo altar, jura-se por ele e por tudo o que sobre ele está.

²¹E quando se jura pelo templo, jura-se por ele e por aquele que nele habita.

²²E quando se jura pelos céus, jura-se pelo trono de Deus e por aquele que nele se senta.

²³Sim, ai de vocês, especialistas na Lei e fariseus, fingidos! Pois dão o dízimo da última folha de hortelã do vosso quintal, mas esquecem as coisas importantes, como a justiça, a misericórdia e a fé. Sim, devem dar o dízimo, mas não devem esquecer as coisas mais importantes.

²⁴Guias cegos! Coam um mosquito, mas seriam capazes de engolir um camelo!

²⁵Ai de vocês, especialistas na Lei e fariseus, fingidos! Lavam o copo e o prato por fora, enquanto por dentro estão cheios de roubo e falta de domínio próprio!

²⁶Fariseus cegos! Limpem primeiro o interior do copo e então todo ele ficará limpo.

²⁷Ai de vocês, especialistas na Lei e fariseus, hipócritas! São como jazigos; belos por fora, mas cheios de ossadas de mortos e de toda a corrupção.

²⁸Procuram parecer justos aos olhos das pessoas, mas por baixo dos vossos mantos de piedade escondem-se corações manchados por toda a espécie de hipocrisia e transgressão.

²⁹Ai de vocês, especialistas na Lei e fariseus, fingidos! Pois levantam monumentos aos profetas que os vossos pais mataram, põem flores nos túmulos dos justos que eles destruíram,

³⁰e dizem: ‘Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados não seríamos seus cúmplices na morte dos profetas.’

³¹Falando assim, testemunham que são realmente filhos dos assassinos dos profetas.

³²Mas pior ainda, seguem as suas pisadas, enchendo a medida completa da maldade deles!

³³Serpentes, filhos de víboras! Como escaparão à condenação do inferno?

³⁴Mandar-vos-ei profetas, sábios e especialistas na Lei, mas vocês matarão alguns deles pela crucificação e, nas vossas sinagogas, abrirão as costas de outros com chicotes, perseguindo-os sem descanso, de cidade em cidade.

³⁵Pelo que vocês serão culpados de todo o sangue dos homens crentes que foram assassinados, desde o justo Abel até Zacarias, filho de Baraquias, que mataram no templo, entre o altar e o santuário.

³⁶É realmente como vos digo: todas estas condenações recairão sobre esta geração.

Jesus tem pena de Jerusalém

(Lc 13.34-35)

³⁷Jerusalém, Jerusalém, cidade que mata os profetas de Deus e apedreja todos aqueles que ele lhe envia! Quantas vezes quis juntar os teus filhos como uma galinha junta os pintainhos debaixo das asas, mas vocês não me deixaram.

³⁸Agora, a vossa casa fica ao abandono.

³⁹Lembrem-se do que vos digo: nunca mais me tornarão a ver senão quando disserem, ‘bendito aquele que vem em nome do Senhor!’ ”

Mateus 24

Sinais do fim

(Mc 13.1-20; Lc 21.5-24)

¹Quando Jesus ia a sair do recinto do templo, vieram os discípulos que queriam chamar-lhe a atenção para todas aquelas edificações.

²Porém, disse-lhes: “Não estão a ver tudo isto? É realmente como vos digo: não será deixada aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.”

³“E quando é que vai acontecer semelhante coisa?”, quiseram saber os discípulos mais tarde, estando ele sentado na encosta do monte das Oliveiras. “Que sinal há que anuncie o teu regresso e o fim do mundo?”

⁴Ao que Jesus respondeu: “Cuidado! Não deixem que ninguém vos engane.

⁵Porque virão muitos apresentando-se em meu nome, dizendo que são o Cristo, e enganarão a muitos.

⁶Quando ouvirem falar de guerras e notícias de guerras, não fiquem inquietos. Isto tem de acontecer, mas ainda não é o fim.

⁷As nações levantar-se-ão umas contra as outras, reino contra reino e haverá fomes e terremotos em muitos sítios.

⁸Mas tudo isso será apenas o começo dos horrores que hão de vir.

⁹Então entregar-vos-ão para serem torturados, matar-vos-ão e todos vos odiarão por causa do meu nome.

¹⁰E muitos voltarão para o pecado, trair-se-ão e odiar-se-ão uns aos outros;

¹¹aparecerão falsos profetas que arrastarão muitos para o erro.

¹²E crescerá de tal maneira a transgressão que o amor de muitos arrefecerá.

¹³Mas quem resistir até ao fim será salvo!

¹⁴As boas novas do reino serão pregadas no mundo inteiro, para que todas as nações as ouçam, e então virá o fim.

¹⁵Portanto, quando virem a abominação desoladora de que o profeta Daniel falou, instalada no lugar santo (quem ler isto preste muita atenção),

¹⁶então aqueles que estiverem na Judeia fujam para as montanhas!

¹⁷Quem estiver no terraço não entre sequer de novo em casa.

¹⁸Quem estiver nos campos não volte para ir buscar roupa.

¹⁹Ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

²⁰Orem para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem num sábado.

²¹Porque serão dias de horror, como o mundo jamais viu em toda a sua história, nem nunca mais se tornará a ver coisa igual.

²²Se aqueles dias não fossem encurtados, toda a humanidade se perderia. Mas aqueles dias serão encurtados por amor dos seus escolhidos.

Jesus fala do seu regresso

(Mc 13.21-31; Lc 21.25-33; 17.23-24, 37)

²³Então, se alguém vos disser: ‘O Cristo apareceu aqui ou está além, naquela vila’, não acreditem.

²⁴Porque haverá muitos falsos Cristos e falsos profetas cujos grandes sinais enganariam, se possível, os próprios escolhidos de Deus.

²⁵Tenham cuidado, porque já vos avisei.

²⁶Portanto, se alguém vos disser que o Cristo voltou e está no deserto, não se deem ao trabalho de ir ver; ou que ele está escondido em determinado sítio, não creiam em tal!

²⁷Porque, assim como o relâmpago ilumina o céu do nascente ao poente, assim será o regresso do Filho do Homem.

²⁸Onde estiver o cadáver, aí se juntarão os abutres!

²⁹Logo depois da aflição que naqueles dias haverá, o Sol ficará escuro, a Lua negra, as estrelas cairão do céu e as forças que suportam o universo serão sacudidas.

³⁰Por fim, aparecerá o sinal do Filho do Homem no céu. Todas as tribos da Terra chorarão e verão o Filho do Homem, vindo no meio de nuvens, com poder e grande glória.

³¹E enviará os seus anjos com forte toque de trombeta, para juntarem os seus escolhidos, de um extremo ao outro do céu.

³²Aprendam agora com esta parábola sobre a figueira: quando o ramo está tenro e as folhas começam a romper, sabem que o verão está perto.

³³E quando virem acontecer todas estas coisas que vos contei, podem estar certos de que o meu regresso está muito próximo e que me encontro às portas.

³⁴É realmente como vos digo: esta geração não passará sem que todas estas coisas aconteçam.

³⁵O céu e a Terra desaparecerão, mas as minhas palavras permanecem para sempre.

O dia e a hora desconhecidos

(Mc 13.32-37; Lc 21.34-36; 17.26-27, 34-35; 12.39-46)

³⁶Contudo, ninguém sabe a data e a hora em que o fim virá, nem mesmo os anjos, nem sequer o Filho de Deus. Só o Pai o sabe.

³⁷Assim como foi nos dias de Noé, assim será no dia do regresso do Filho do Homem.

³⁸Com efeito, assim acontecia nos dias que precederam o dilúvio: as pessoas comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca;

³⁹as pessoas não se deram conta do que se avizinhava, até que o dilúvio veio e os levou a todos. Assim também será a vinda do Filho do Homem.

⁴⁰Dois homens estarão juntos nos campos; um será levado e o outro ficará.

⁴¹Duas mulheres estarão ocupadas no seu trabalho no moinho; uma será levada e a outra deixada.

⁴²Portanto, vigiem bem, porque não sabem quando vem o vosso Senhor.

⁴³Saibam isto: se o senhor da casa soubesse exatamente quando o ladrão vem ficaria de vigiância, e não permitiria que a casa fosse arrombada.

⁴⁴Por isso, também devem estar prontos em todo o tempo, porque o Filho do Homem virá quando menos o esperarem.

⁴⁵Quem é o servo fiel e sensato, a quem o seu senhor confiou a responsabilidade sobre a criadagem, para lhes dar o alimento à hora certa?

⁴⁶Feliz é o servo cujo senhor, no seu regresso, encontrar a fazer um bom trabalho.

⁴⁷É realmente como vos digo: o senhor porá tal servo sobre tudo o que tem.

⁴⁸Mas se o mau servo disser consigo próprio: ‘O meu senhor não voltará tão cedo’,

⁴⁹e começar a maltratar os seus companheiros e a fazer uma vida de comezainas e bebedeiras,

⁵⁰o seu senhor, ao voltar sem aviso, num dia e numa hora em que não é esperado,

⁵¹castigá-lo-á severamente e dar-lhe-á a condenação reservada aos fingidos, mandando-o para onde haverá choro e ranger de dentes.”

Mateus 25

A parábola das dez jovens

¹“O reino dos céus pode ser também explicado pela situação daquelas dez jovens que pegaram nas suas lâmpadas e foram ao encontro do noivo.

²⁻⁴Contudo, só cinco delas tiveram prudência bastante para encher as lâmpadas de azeite, enquanto as outras cinco, que eram pouco ajuizadas, se esqueceram de o fazer.

⁵Como o noivo se demorasse, deitaram-se para descansar.

⁶À meia-noite foram despertadas por alguém que gritou: ‘Vem aí o noivo! Saiam a recebê-lo!’

⁷Todas se levantaram logo e prepararam as lâmpadas.

⁸Então, as cinco que não tinham azeite, pediram às outras que lhes dessem algum, porque as suas lâmpadas estavam a apagar-se.

⁹Mas as outras responderam: ‘Não, porque depois não chega para todas. Vão comprá-lo.’

¹⁰Enquanto foram, o noivo chegou; as que estavam prontas entraram com ele para a festa de casamento e a porta foi trancada.

¹¹Mais tarde, quando as outras cinco voltaram, ficaram na rua, chamando: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta!’

¹²Mas ele respondeu: ‘É realmente como vos digo: não vos conheço.’

¹³Portanto, conservem-se despertos e estejam preparados, pois não sabem a data nem o momento do meu regresso.

A parábola do dinheiro investido

(Lc 19.12-27)

¹⁴O reino dos céus pode também ser comparado ao caso de um homem que ia para outro país e que, reunindo os servos, lhes entregou os seus bens.

¹⁵Entregou cinco talentos a um, dois a outro e um ao último, conforme as capacidades de cada um, e depois partiu.

¹⁶O homem que recebeu cinco talentos começou logo a comprar e a vender com eles, e depressa ganhou outros cinco.

¹⁷O que tinha dois talentos deitou-se também ao trabalho e ganhou outros dois.

¹⁸Mas o que recebera um cavou um buraco no chão e escondeu-o ali.

¹⁹Passado muito tempo, o patrão voltou da viagem e chamou-os, para que dessem contas do dinheiro.

²⁰Aquele a quem tinha confiado cinco talentos trouxe-lhe dez, dizendo: 'Senhor, confiaste-me cinco talentos e dobrei a quantia.'

²¹O homem gabou-o pelo seu bom trabalho: 'Ótimo, servo bom e fiel! Foste fiel com o pouco que te confiei, vou entregar-te mais responsabilidades. Entretanto, poderás participar da satisfação do teu senhor.'

²²Depois veio o que tinha recebido dois talentos, e disse: 'Senhor, confiaste-me dois talentos. Olha, dobrei a quantia.'

²³'Bom trabalho', observou o senhor. 'És um servo capaz e de confiança. Foste fiel com essa pequena soma, por isso agora dou-te muito mais.'

²⁴Então veio o homem que recebera um talento e disse: 'Senhor, eu sabia que és um homem duro, ceifando onde não semeaste e colhendo onde não cultivaste.

²⁵Tive medo de perder o teu dinheiro, portanto escondi-o na terra; aqui o tens.'

²⁶Mas o patrão respondeu: 'Foste um servo mau e preguiçoso! Sabias que ceifo onde não semeio e colho onde não cultivo,

²⁷devias ao menos ter depositado o meu dinheiro no banco para que eu recuperasse o que é meu acrescido de juros.

²⁸Tirem o dinheiro a este homem e deem-no ao dos dez talentos!

²⁹Porque quem tiver receberá e terá em abundância; mas a quem não tem até o que tiver lhe será tirado.

³⁰E mandem esse servo inútil lá para fora, para a escuridão, onde há choro e ranger de dentes.’

As ovelhas e as cabras

³¹Quando eu, o Filho do Homem, vier na minha glória com todos os anjos, então sentar-me-ei no meu trono glorioso,

³²e todas as nações serão reunidas diante de mim. Separarei o povo como um pastor aparta as ovelhas das cabras,

³³e porei as ovelhas à minha direita e as cabras à minha esquerda.

³⁴Então eu, o rei, direi aos que estiverem à minha direita: ‘Venham, filhos felizes do meu Pai, para o reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo.

³⁵Porque tive fome e deram-me de comer; tive sede e deram-me água; era estranho e convidaram-me para vossas casas;

³⁶andava nu e vestiram-me; estive doente e cuidaram de mim; estive na prisão e visitaram-me.’

³⁷Esses homens justos perguntarão: ‘Senhor, quando foi que alguma vez te vimos com fome e te demos de comer ou com sede e te demos de beber?

³⁸Ou, sendo um estranho, te hospedámos ou, estando nu, te vestimos?

³⁹Quando te vimos alguma vez doente ou na prisão e te visitámos?’

⁴⁰E eu, o rei, lhes direi: ‘É realmente como vos digo: quando fizeram isso a um destes meus mais insignificantes irmãos, a mim o fizeram!’

⁴¹Voltar-me-ei para os que estiverem à minha esquerda e lhes direi: ‘Saiam daqui, malditos, para o fogo eterno preparado para o Diabo e seus demónios;

⁴²porque tive fome e não me deram de comer, tive sede e não me deram de beber;

⁴³fui um estranho e não me deram hospedagem, andava nu e não quiseram vestir-me; estive doente e na prisão e não me visitaram.’

⁴⁴Então responderão: ‘Senhor, quando foi que alguma vez te vimos com fome ou com sede, ou sendo tu estranho ou andando nu, ou estando doente ou na prisão e não te socorremos?’

⁴⁵E responderei: ‘É realmente como vos digo: quando não quiseram socorrer o mais insignificante destes meus irmãos, foi a mim que recusavam ajuda.’

⁴⁶Estes irão para o castigo eterno, mas os justos irão para a vida eterna.”

Mateus 26

A conspiração contra Jesus

(Mc 14.1-2; Lc 22.1-2; Jo 11.45-53)

¹Quando Jesus acabou esta conversa com os discípulos, disse-lhes:

²“Como sabem, a festa da Páscoa começa dentro de dois dias e serei traído e crucificado.”

³Naquela mesma altura, os principais sacerdotes e os anciãos estavam reunidos na residência de Caifás, o sumo sacerdote,

⁴para combinar como poderiam prender Jesus sem dar nas vistas e como matá-lo:

⁵“Não o façamos, porém, durante a festa da Páscoa, porque haveria tumulto.”

Jesus é ungido em Betânia

(Mc 14.3-9; Lc 7.37-38; Jo 12.1-8)

⁶Entretanto, Jesus encontrava-se em Betânia, em casa de Simão, o leproso.

⁷Enquanto comia, entrou uma mulher com um vaso de alabastro com um perfume muito caro e derramou-lho sobre a cabeça.

⁸“Que desperdício de dinheiro!”, disseram os discípulos, zangados.

⁹“Mais valia tê-lo vendido por bom preço e dado o produto aos pobres!”

¹⁰Jesus percebeu os seus pensamentos e disse: “Porque estão a causar problemas a esta mulher, se ela me fez uma boa ação?”

¹¹É que os pobres sempre os terão convosco, mas a mim nem sempre me terão.

¹²Ela derramou este perfume sobre mim para preparar o meu corpo para a sepultura.

¹³É realmente como vos digo: em qualquer parte do mundo em que este evangelho seja pregado, o gesto dela será lembrado e elogiado.”

Judas concorda em trair Jesus

(Mc 14.10-11; Lc 22.3-6)

¹⁴Então Judas Iscariotes, um dos doze discípulos, foi ter com os principais sacerdotes

¹⁵e perguntou: “Quanto estão dispostos a pagar-me para vos entregar Jesus?” Deram-lhe trinta moedas de prata.

¹⁶A partir dali, Judas mantinha-se atento, à espera de ocasião para entregar Jesus.

A ceia do Senhor

(Mc 14.12-25; Lc 22.7-23; 1 Co 11.23-25)

¹⁷No primeiro dia da celebração dos pães sem fermento, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram: “Onde queres que te preparemos a refeição da Páscoa?”

¹⁸“Vão à cidade, procurem um certo homem e deem-lhe este recado: ‘O Mestre diz: Chegou a minha hora e pretendo tomar a refeição da Páscoa em tua casa com os meus discípulos.’”

¹⁹Então os discípulos fizeram como mandou e prepararam a ceia da Páscoa.

²⁰Ao anoitecer, Jesus sentou-se a comer com os doze discípulos.

²¹Estavam a comer quando lhes disse: “É realmente como vos digo: um de vocês vai trair-me!”

²²Eles ficaram muitíssimo tristes e cada qual começou a perguntar: “Serei eu, Senhor?”

²³Ele respondeu: “Aquele que molhou comigo o pão no prato é quem me vai trair.

²⁴O Filho do Homem tem de morrer, tal como as Escrituras disseram há muito. Mas ai do homem que me vai trair! Mais valia nunca ter nascido!”

²⁵Também Judas, o que haveria de o trair, lhe perguntara: “Mestre, serei eu?” E Jesus respondera: “Tu próprio o disseste.”

²⁶Quando estavam a comer, Jesus pegou no pão e, dando igualmente graças a Deus por ele, partiu-o e deu-o aos discípulos: “Tomem e comam; este é o meu corpo.”

²⁷E levantando um cálice de vinho, agradeceu a Deus por ele, distribuiu-o pelos discípulos, e disse: “Bebam todos dele;

²⁸porque isto é o meu sangue que sela a aliança e é derramado para perdoar os pecados de muitos.

²⁹Prestem atenção às minhas palavras: não beberei outra vez deste vinho senão no dia em que o beber de novo convosco no reino do meu Pai.”

³⁰Depois de cantarem um hino, foram até ao monte das Oliveiras.

Jesus prediz a negação do Pedro

(Mc 14.26-31; Lc 22.33-34; Jo 13.37-38)

³¹Então Jesus disse-lhes: “Esta noite todos irão abandonar-me, porque as Escrituras dizem: ‘Ferirei o pastor e espalhar-se-ão as ovelhas.’

³²Mas depois de eu ressuscitar, irei para a Galileia e lá me encontrarei convosco.”

³³Pedro disse-lhe: “Façam os outros o que fizerem, nunca te abandonarei!”

³⁴Mas Jesus retorquiu-lhe: “A verdade é que esta mesma noite, antes que o galo cante pela madrugada, negar-me-ás três vezes!”

³⁵Mas Pedro declarou: “Nem que tenha de morrer contigo, nunca te negarei!” E todos os outros discípulos garantiram o mesmo.

Getsemane

(Mc 14.32-42; Lc 22.39-46)

³⁶Jesus levou-os a um lugar chamado Getsemane, onde disse aos discípulos: “Sentem-se aqui enquanto vou ali orar.”

³⁷Levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, Tiago e João, e começou a sentir tristeza e angústia.

³⁸E disse-lhes: “A minha alma está cheia de uma tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo.”

³⁹Avançou um pouco e, prostando-se com o rosto em terra, orou: “Meu Pai, se é possível, que este cálice seja afastado de mim. Todavia, desejo a tua vontade e não a minha.”

⁴⁰Voltou depois para junto dos três discípulos, mas encontrou-os a dormir. “Pedro, será que não podem velar comigo nem por uma hora?”

⁴¹Vigiem e orem para não serem vencidos pela tentação, pois embora o espírito seja corajoso o corpo é fraco!”

⁴²E retirou-se outra vez para orar: “Meu Pai, se este cálice não puder ser evitado, enquanto não o beber, cumpra-se a tua vontade.”

⁴³Voltou de novo para junto dos discípulos e encontrou-os outra vez a dormir, porque tinham os olhos pesados de sono.

⁴⁴Tornou a orar pela terceira vez, dizendo a mesma coisa.

⁴⁵Então foi ter com os discípulos: “Ainda estão a dormir e a descansar? Chegou a hora! Vou ser entregue nas mãos dos pecadores!”

⁴⁶Levantem-se, vamos andando! Olhem, já aí vem aquele que me traiu!”

Jesus é preso

(Mc 14.43-50; Lc 22.47-53; Jo 18.3-11)

⁴⁷Naquele momento, enquanto assim falava, Judas, um dos doze, chegou com muito povo armado de espadas e paus, enviado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos do povo.

⁴⁸Judas tinha-lhes dito que o entregaria com um sinal: “Saberão quem é quando o cumprimentar com um beijo. Então podem prendê-lo.”

⁴⁹Judas aproximou-se logo de Jesus, exclamando: “Eu te saúdo, Mestre!” E beijou-o.

⁵⁰“Amigo, faz já o que tens a fazer.” Então prenderam Jesus, segurando-o bem.

⁵¹Um dos discípulos puxou de uma espada e cortou a orelha do servo do sumo sacerdote.

⁵²Então Jesus disse-lhe: “Guarda a espada no lugar dela! Pois todos quantos puxam da espada morrerão pela espada.

⁵³Não percebes que bastava eu pedir ao meu Pai doze exércitos de anjos para nos protegerem, para os mandar imediatamente?

⁵⁴Mas se o fizesse, como se cumpririam as Escrituras que há muito anunciaram o que está a acontecer agora?”

⁵⁵Naquele momento, Jesus falou à multidão: “Sou algum assaltante perigoso para que venham assim prender-me, armados desta maneira com espadas e paus para me levarem preso? Todos os dias estava a ensinar no templo e não me prenderam.

⁵⁶Mas tudo isto acontece para dar cumprimento às palavras dos profetas de que falam as Escrituras.” Naquela altura, todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

Jesus perante o supremo tribunal

(Mc 14.53-65; Lc 22.54-55, 63-71; Jo 18.12-13, 19-24)

⁵⁷Aqueles que prenderam Jesus levaram-no à residência do sumo sacerdote Caifás, onde os especialistas na Lei e os anciãos já se juntavam.

⁵⁸Pedro seguia-o de longe. Entrando pelo portão da casa do sumo sacerdote, sentou-se com os criados, à espera de ver o que fariam a Jesus.

⁵⁹Os principais sacerdotes e todo o conselho dos anciãos reuniram-se ali e, em vão, tentavam encontrar alguma acusação falsa contra Jesus, que bastasse para o condenar à morte.

⁶⁰Embora achassem muitos dispostos a testemunharem, todos acabaram por se revelarem falsas testemunhas. Por fim, encontraram dois homens

⁶¹que afirmaram: “Este disse que era capaz de destruir o templo de Deus e construí-lo outra vez em três dias.”

⁶²O sumo sacerdote levantou-se e perguntou a Jesus: “Recusas responder a esta acusação? Que tens a dizer em tua defesa?”

⁶³Jesus continuou calado, pelo que o sumo sacerdote ordenou: “Em nome do Deus vivo, declara-nos se afirmas ou não ser o Cristo, o Filho de Deus.”

⁶⁴Jesus replicou: “Sim, sou! E não de ver o Filho do Homem sentado à direita de Deus Todo-Poderoso, voltando nas nuvens do céu.”

⁶⁵Então o sumo sacerdote rasgou as suas roupas e gritou: “Ofensa a Deus! Para que precisamos nós de outras testemunhas?”

⁶⁶Ouviram a sua blasfémia! Qual é a vossa sentença?” E gritaram: “A morte! Tem de morrer!”

⁶⁷Cuspiram-lhe na cara e bateram-lhe, e outros até lhe deram bofetadas,

⁶⁸dizendo: “Profetiza-nos, Cristo, quem foi que te bateu agora?”

Pedro nega Jesus

(Mc 14.66-72; Lc 22.54-62; Jo 18.16-18, 25-27)

⁶⁹Entretanto, Pedro continuava sentado no pátio e uma criada disse-lhe: “Tu estavas com Jesus; tu e ele são da Galileia.”

⁷⁰Mas Pedro negou, zangado: “Não faço ideia do que dizes.”

⁷¹Pouco depois, fora da porta, outra criada reparou nele e comentou com os que ali se encontravam: “Este também estava com Jesus de Nazaré.”

⁷²Mas Pedro tornou a negar, jurando: “Eu nem sequer o conheço!”

⁷³Decorrido algum tempo, os homens que tinham estado ali aproximaram-se dele e disseram: “Sabemos que és um deles por causa do teu sotaque galileu.”

⁷⁴Pedro então começou a jurar e a praguejar: “Eu nem sequer conheço esse homem!”, repetia. E imediatamente o galo cantou.

⁷⁵Pedro lembrou-se de que Jesus lhe tinha dito: “Antes que o galo cante, negar-me-ás três vezes.” E saindo dali chorou amargamente.

Mateus 27

Jesus levado à presença de Pilatos

(Mc 15.1; Lc 23.1; Jo 18.28)

¹Quando veio a manhã, os principais sacerdotes e os anciãos reuniram-se de novo para discutir como iriam convencer o governo romano a condenar Jesus à morte.

²Mandaram-no, pois, manietado, a Pilatos, o governador romano.

Judas enforca-se

(At 1.16-20)

³Por essa altura, Judas, que o traiu, sabendo que Jesus tinha sido condenado à morte, lamentou o que tinha feito, e devolveu o dinheiro aos principais sacerdotes e aos anciãos.

⁴“Pequei, porque traí um inocente.” Replicaram-lhe: “Isso é contigo!”

⁵Então, atirando com o dinheiro para o lajeado do templo, saiu e enforcou-se.

⁶Os principais sacerdotes apanharam o dinheiro, dizendo: “Não podemos pô-lo nas ofertas visto ser contra as nossas leis aceitar dinheiro pago por assassínio.”

⁷Discutido o caso, resolveram comprar um campo onde os oleiros iam buscar barro e fazer ali um cemitério para os estrangeiros que morressem em Jerusalém.

⁸Por isso, o cemitério ainda tem o nome de Campo de Sangue.

⁹Assim se cumpriu a profecia de Jeremias em como tomariam as trinta moedas de prata, o preço pelo qual seria avaliado pelo povo de Israel,

¹⁰e as dariam por um campo do oleiro, como o Senhor ordenara.

Jesus perante Pilatos

(Mc 15.2-5; Lc 23.2-5; Jo 18.29-38)

¹¹Jesus estava agora diante de Pilatos, o governador romano, que lhe perguntou: “És o rei dos judeus?” Respondeu-lhe: “Sim, é como tu dizes.”

¹²Às acusações dos principais sacerdotes e dos anciãos contra ele, Jesus não deu qualquer resposta.

¹³“Não ouves o que dizem?”, perguntou Pilatos.

¹⁴Mas Jesus continuou em silêncio, para grande espanto do governador.

Jesus condenado à morte

(Mc 15.6-15; Lc 23.13-25; Jo 18.39–19.16)

¹⁵Ora o governador tinha por costume soltar todos os anos, por altura da Páscoa, um preso judeu, aquele que a multidão quisesse.

¹⁶Nesse ano encontrava-se encarcerado um criminoso muito conhecido chamado Barrabás.

¹⁷Quando o povo se juntou diante da casa de Pilatos naquela manhã, ele perguntou: “Quem querem que vos solte, Barrabás ou Jesus, chamado o Cristo?”

¹⁸Porque ele sabia que tinham prendido Jesus por inveja.

¹⁹Enquanto Pilatos presidia à sessão do tribunal, a mulher dele mandou-lhe este recado: “Deixa esse homem justo em paz, porque esta noite tive um pesadelo horrível por sua causa.”

²⁰Entretanto, os principais sacerdotes e anciãos convenceram o povo a pedir a libertação de Barrabás e a condenação de Jesus à morte.

²¹E quando o governador tornou a perguntar: “Qual destes dois querem que vos solte?.” A multidão respondeu em grande gritaria: “Barrabás!”

²²Pilatos tornou a perguntar: “Então que farei de Jesus, chamado o Cristo?” Eles gritaram: “Que ele seja crucificado!”

²³“Porquê? Que mal fez ele?” E o povo rugia cada vez mais alto: “Que ele seja crucificado!”

²⁴Quando Pilatos viu que não saíam daquilo e que começava a levantar-se tumulto, mandou buscar uma bacia de água e lavou as mãos diante da multidão, dizendo: “Estou inocente do sangue deste homem. A culpa é vossa!” E a multidão gritou:

²⁵“Que a responsabilidade da sua morte recaia sobre nós e os nossos filhos!”

²⁶Então Pilatos soltou Barrabás, mandou açoitar Jesus e entregou-o para ser crucificado.

Os soldados zombam de Jesus

(Mc 15.16-20; Jo 19.2-3)

²⁷Assim, os soldados de Pilatos levaram Jesus para o palácio do governador e reuniram toda a guarnição em redor dele.

²⁸Tirando-lhe a roupa, vestiram-lhe um manto vermelho escuro,

²⁹fizeram uma coroa de espinhos e puseram-lha na cabeça, meteram-lhe uma vara na mão direita como se fosse o bastão de um rei e, ajoelhando-se diante dele, faziam troça, gritando: “Viva, ó rei dos judeus!”

³⁰Cuspiam-lhe e, tirando-lhe a vara da mão, batiam-lhe com ela na cabeça.

³¹Quando acabaram toda aquela troça, tiraram-lhe o manto, vestiram-no novamente com as suas roupas e levaram-no para ser crucificado.

A crucificação

(Mc 15.21-23; Lc 23.26-31; Jo 19.17)

³²Quando iam a caminho do local da execução, encontraram-se com um homem de Cirene, que se chamava Simão, a quem obrigaram a carregar a cruz de Jesus.

³³Foram pois para o local a que chamavam Gólgota, que significa “Lugar da Caveira”.

³⁴Aí, os soldados deram-lhe a beber vinho misturado com fel mas, quando experimentou, não quis tomá-lo.

A acusação contra Jesus

(Mc 15.24-32; Lc 23.32-43; Jo 19.18-24)

³⁵Depois de o terem pregado na cruz, lançaram sortes para ver quem ficaria com as suas roupas.

³⁶Sentaram-se à volta, montando guarda, enquanto ele ali estava pendurado.

³⁷Por cima da sua cabeça, puseram uma tabuleta com a acusação contra ele: este é Jesus, o rei dos judeus.

³⁸Com Jesus foram crucificados dois malfeitores, ficando um à direita e outro à esquerda.

³⁹As pessoas que passavam insultavam-no, sacudindo a cabeça

⁴⁰e dizendo: “És capaz de destruir o templo e construí-lo de novo em três dias, não és? Então, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!”

⁴¹Também os principais sacerdotes, os especialistas na Lei e os anciãos troçavam dele:

⁴²“Salvou os outros, mas não pode salvar-se a si próprio. É o Rei de Israel? Então desça da cruz e acreditaremos nele!

⁴³Confiou em Deus? Então que o livre se, de facto, tem prazer nele. Não disse que era o Filho de Deus?”

⁴⁴Até os malfeitores que com ele ali foram crucificados o amaldiçoavam.

A morte de Jesus

(Mc 15.33-41; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30)

⁴⁵Ao meio-dia, a terra inteira ficou em trevas, que duraram até às três horas daquela tarde.

⁴⁶Às três da tarde Jesus exclamou em voz muito alta: “Eli, Eli, lema sabactani?”, que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?”

⁴⁷Alguns dos que ali se encontravam pensaram que chamava por Elias.

⁴⁸Um homem correu, ensopou uma esponja e, embebendo-a em vinho azedo, elevou-a até ele num pau.

⁴⁹Mas os outros diziam: “Espera, para vermos se Elias vem salvá-lo!”

⁵⁰Jesus deu outro clamor, entregou o espírito e morreu.

⁵¹Nesse instante, o véu do templo rasgou-se em dois pedaços, de cima a baixo. A terra tremeu, as rochas fenderam-se.

⁵²Os túmulos abriram-se e muitos homens e mulheres santos que tinham morrido voltaram à vida.

⁵³Deixando o cemitério, depois da ressurreição de Jesus, entraram em Jerusalém, onde apareceram a muita gente.

⁵⁴O oficial romano e os soldados escolhidos para estarem de serviço na crucificação ficaram cheios de medo com o terramoto e com tudo o que acontecera, e eles próprios confessaram: “Verdadeiramente era o Filho de Deus!”

⁵⁵Muitas mulheres que tinham vindo da Galileia com Jesus, para tratar dele, estavam à distância, assistindo à cena.

⁵⁶Entre elas achavam-se Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e José, e a mãe de Tiago e João, filhos de Zebedeu.

Jesus é sepultado

(Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

⁵⁷Quando caiu a noite, um homem rico de Arimateia, chamado José, seguidor de Jesus,

⁵⁸foi ter com Pilatos e pediu o seu corpo. Pilatos deu ordem para que lho entregassem.

⁵⁹José levou o corpo e envolveu-o num grande lençol de puro linho.

⁶⁰Colocou-o no seu túmulo novo que tinha sido escavado na rocha. Ao sair, rolou uma grande pedra para tapar a entrada.

⁶¹Tanto Maria Madalena como a outra Maria estavam sentadas diante do túmulo, a olhar.

⁶²No dia seguinte, o primeiro dia das celebrações da Páscoa, os principais sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos

⁶³e disseram-lhe: “Senhor, aquele mentiroso disse certa vez: ‘Depois de três dias voltarei a viver.’

⁶⁴Portanto, pedimos-te que dês ordens para selar o túmulo até ao terceiro dia, não vão os seus discípulos roubar o corpo e dizer depois a toda a gente que ele tornou a viver. Pois esta mentira seria pior do que a primeira!”

⁶⁵Ao que Pilatos respondeu: “Chamem a própria guarda do templo e guardem o túmulo o melhor que puderem.”

⁶⁶Selaram, pois, a pedra e puseram guardas para a defender de qualquer estranho.

Mateus 28

A ressurreição

(Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18)

¹Na madrugada de domingo, quando nascia o novo dia, Maria Madalena e a outra Maria foram ao túmulo.

²E houve um grande terramoto, porque um anjo do Senhor desceu do céu, rolou a pedra para um lado e sentou-se sobre ela.

³O seu rosto brilhava como um clarão e tinha vestes muito brancas.

⁴Quando o viram, os guardas tremeram de medo, ficando como mortos.

⁵Então, o anjo falou às mulheres: “Não tenham medo! Sei que procuram Jesus, que foi crucificado.

⁶Mas ele não está aqui, porque tornou a viver, conforme tinha dito. Entrem e vejam onde o seu corpo estava deitado.

⁷E agora vão depressa e contem aos discípulos que ele ressuscitou e que vai adiante de vocês para a Galileia e ali o verão. É esta a mensagem que tenho para vos dar.”

⁸As mulheres, muito amedrontadas, mas também cheias de alegria, afastaram-se a correr do túmulo e apressaram-se a procurar os discípulos para lhes dar o recado do anjo. Iam a caminho,

⁹quando Jesus surgiu de súbito à sua frente e as saudou. Elas, abraçando-lhe os pés, adoraram-no.

¹⁰Jesus disse-lhes: “Não tenham medo! Vão dizer aos meus irmãos que partam já para a Galileia para se encontrarem ali comigo.”

Os guardas são subornados

¹¹Enquanto as mulheres iam para a cidade, alguns dos que estavam de guarda ao túmulo foram ter com os principais sacerdotes e contaram-lhes o sucedido.

¹²Fez-se uma reunião de todos os anciãos e decidiu-se dar dinheiro aos guardas,

¹³para que dissessem que, estando todos a dormir, os discípulos de Jesus tinham vindo durante a noite e roubado o corpo.

¹⁴“Se o governador souber disto, defender-vos-emos e tudo ficará em bem”, prometeram os sacerdotes aos soldados.

¹⁵Assim, os guardas aceitaram o dinheiro e falaram conforme lhes tinha sido dito. A sua mentira espalhou-se entre os judeus, que ainda hoje acreditam nela.

Jesus dá instruções aos discípulos

¹⁶Então os onze discípulos partiram para a Galileia e foram para a montanha onde Jesus tinha dito que o encontrariam.

¹⁷Ali o acharam e o adoraram; mesmo assim, havia alguns que não tinham a certeza de ser Jesus.

¹⁸“Toda a autoridade no céu e na Terra me foi dada”, disse aos discípulos.

¹⁹“Portanto, vão e façam discípulos em todas as nações. Batizem-nos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

²⁰Ensinem-os a obedecer a todos os mandamentos que vos dei. E fiquem certos de que estou sempre convosco, até ao fim do mundo.”

Marcos

Marcos 1

João Batista prepara o caminho

(Mt 3.1-12; Lc 3.2-16; Jo 1.19-28)

- ¹Aqui começa a boa nova de Jesus o Cristo, o Filho de Deus.
- ²No livro escrito pelo profeta Isaías, Deus anunciou a seu respeito: “Envio o meu mensageiro diante de ti, para preparar o caminho à tua frente.”
- ³“Este mensageiro é a voz gritando no deserto: ‘Façam um caminho direito para o Senhor. Façam-lhe um caminho direito.’”
- ⁴Este mensageiro foi João Batista, que apareceu no deserto a pregar que as pessoas deviam batizar-se, como sinal de se terem arrependido dos seus pecados, a fim de serem perdoadas.
- ⁵Gente de Jerusalém e de toda a Judeia ia até aos lugares afastados da Judeia para o ver e ouvir; e, quando confessavam os seus pecados, batizava-os no rio Jordão.
- ⁶A roupa dele era feita de pelo de camelo tecido e usava um cinto de cabedal; e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.
- ⁷Este é um exemplo da sua pregação: “Em breve chegará alguém que é muito maior do que eu, tanto assim que nem sou digno de me ajoelhar para lhe descalçar as sandálias.
- ⁸Eu batizo-vos com água, mas ele vai batizar-vos com o Espírito Santo.”

O batismo e a tentação de Jesus

(Mt 3.13-17; Lc 3.21-22; Jo 1.32-34)

- ⁹Um dia, Jesus veio de Nazaré, na região da Galileia, e foi batizado por João no rio Jordão.
- ¹⁰No momento em que saía da água, viu os céus abertos e o Espírito Santo que descia sobre si, na forma de uma pomba.

11 E uma voz do céu disse: “Tu és o meu Filho amado, em ti tenho grande prazer.”

Jesus é tentado
(Mt 4.1-11; Lc 4.1-15)

12 Logo o Espírito Santo levou Jesus para o deserto.

13 Ali, durante quarenta dias, acompanhado pelos animais do deserto, sofreu tentações de Satanás. E os anjos serviam-no.

A chamada dos primeiros discípulos
(Mt 4.12-22; Lc 4.14-15; 5.2-11)

14 Mais tarde, depois de João ter sido preso pelo rei Herodes, Jesus foi para a Galileia, a fim de pregar as boas novas de Deus:

15 “Chegou finalmente o tempo!”, anunciou ele. “O reino de Deus está próximo! Deixem os vossos pecados e creiam nesta boa nova!”

16 Um dia, ia Jesus caminhando ao longo da costa do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, a pescar com uma rede, pois eram pescadores por ofício.

17 Jesus chamou-os: “Venham e sigam-me. Farei de vocês pescadores de pessoas!”

18 No mesmo instante, deixaram as redes e seguiram-no.

19 Avançando um pouco mais, viu na praia os filhos de Zebedeu, Tiago e João, num barco a remendar as redes.

20 Chamou-os também e logo o seguiram, deixando o seu pai Zebedeu no barco com os empregados.

Jesus expulsa demónios e cura doentes
(Mt 8.14-16; Lc 4.31-41)

21 Jesus e os companheiros chegaram a Cafarnaum no sábado, foram à sinagoga e ali ensinava.

²²As pessoas ficaram admiradas com o seu ensino, pois falava com autoridade, ao contrário dos especialistas na Lei.

²³Achava-se ali presente um homem dominado por um espírito impuro,

²⁴que começou a gritar: “Porque nos vens inquietar, Jesus de Nazaré? Vieste destruir-nos? Sei quem és: és o santo Filho de Deus!”

²⁵Jesus, porém, impediu-o de falar. “Cala-te!”, disse ao demónio. “Sai dele!”

²⁶O espírito impuro soltou um grito muito forte e, com uma convulsão violenta, deixou o homem.

²⁷As pessoas ficaram todas tão pasmadas que se puseram a discutir o sucedido. “Que novo ensino será este, apresentado com autoridade?”, perguntavam. “Pois até os espíritos impuros lhe obedecem!”

²⁸A notícia do que ele tinha feito depressa se espalhou por toda a região da Galileia.

²⁹Quando saiu da sinagoga com os discípulos, foram a casa de Simão e André, e Tiago e João estavam com eles.

³⁰A sogra de Simão estava deitada com febre e contaram-no a Jesus;

³¹e foi levantá-la da cama. Ao pegar-lhe na mão, a febre desapareceu e ela foi servi-lo.

³²Ao cair da tarde, à hora do pôr-do-sol, trouxeram a Jesus todos os que sofriam e os possuídos de demónios.

³³E toda a população da cidade se juntou do lado de fora da porta a observar.

³⁴E curou muitos que sofriam de várias doenças e expulsou os demónios. Mas não deixava os demónios falar, pois sabiam quem ele era.

Jesus ora e anuncia a boa nova

(Lc 4.42-44)

³⁵Na manhã seguinte, levantou-se de madrugada e foi sozinho até um lugar deserto para orar.

³⁶Mais tarde, Simão e os outros saíram à sua procura

³⁷e disseram-lhe: “Toda a gente pergunta por ti.”

³⁸Mas ele respondeu: “Devemos seguir também para outras localidades e apresentar ali a minha mensagem, pois foi para isso que vim.”

³⁹Percorria, assim, toda a província da Galileia, pregando nas sinagogas e livrando muitos do poder dos demónios.

A cura dum homem leproso

(Mt 8.2-4; Lc 5.12-16)

⁴⁰Um leproso chegou-se e ajoelhou-se, rogando-lhe: “Se quiseres, podes curar-me!”

⁴¹Então Jesus, cheio de compaixão e estendendo a mão, tocou-lhe e disse: “Sim, quero; sê curado!”

⁴²Logo a lepra o deixou e o homem ficou curado.

⁴³Então Jesus, falando com firmeza, despediu-o:

⁴⁴“Presta atenção: não digas nada a ninguém. Vai apresentar-te ao sacerdote e leva contigo a oferta que Moisés estabeleceu para a cura, para que lhes sirva de testemunho.”

⁴⁵Mas o homem começou a gritar pelo caminho a boa notícia de que estava curado. E tão grande foi a multidão que rodeou Jesus que em nenhuma região ou cidade podia entrar discretamente, vendo-se obrigado a ficar de fora, nos sítios isolados, onde de toda a parte vinha gente procurá-lo.

Marcos 2

Jesus cura um parálítico

(Mt 9.2-8; Lc 5.18-26)

¹Passados vários dias, voltou a Cafarnaum e a notícia da sua chegada depressa se espalhou pela cidade.

²Logo a casa onde estava ficou tão cheia de visitantes que não havia espaço para mais ninguém, nem sequer do lado de fora. E Jesus anunciava-lhes a mensagem de Deus.

³Logo quatro homens lhe trouxeram, numa esteira, um rapaz parálítico.

⁴Como não pudessem chegar junto de Jesus por causa da multidão, abriram o teto por cima do lugar onde se encontrava, e por ali baixaram o doente deitado na cama, bem na sua frente.

⁵Vendo a fé de que davam provas, Jesus disse ao doente: “Filho, os teus pecados estão perdoados!”

⁶Alguns dos especialistas na Lei que ali estavam sentados diziam no seu coração:

⁷“Mas porque fala ele assim? Ele está a blasfemar! Só Deus pode perdoar os pecados!”

⁸E Jesus, de imediato percebendo no seu espírito o que eles estavam a pensar consigo mesmos, disse-lhes: “Porque estão a pensar isso nos vossos corações?”

⁹O que é mais fácil dizer: ‘os teus pecados são perdoados’ ou ‘levanta-te, pega na tua enxerga e anda?’

¹⁰Portanto, vou provar-vos que o Filho do Homem tem autoridade para perdoar os pecados.” E voltando-se para o parálítico, disse-lhe:

¹¹“A ti digo: Levanta-te, enrola a tua esteira e vai para casa!”

¹²O homem pôs-se em pé. E apanhando a esteira, abriu caminho à vista de toda a gente que ali se encontrava, de forma que toda a gente ficou admirada e glorificava a Deus. “Nunca vimos nada assim!”, diziam.

A chamada de Levi

(Mt 9.9-13; Lc 5.27-32)

¹³Depois, foi de novo para a praia, ensinando o povo reunido à sua volta.

¹⁴Ia Jesus a passar quando viu Levi, filho de Alfeu, sentado num balcão de cobrança, e disse-lhe: “Vem comigo e sê meu discípulo!” Levi levantou-se e seguiu-o.

¹⁵Mais tarde, estava Jesus a comer em casa dele, veio também sentar-se à mesa com este e os seus discípulos um bom número de cobradores de impostos e outros pecadores. Aliás, havia muitos homens desta espécie entre o povo que seguia a Jesus.

¹⁶Quando alguns especialistas na Lei que pertenciam ao grupo dos fariseus o viram comer com pecadores e cobradores de impostos, perguntaram aos discípulos: “Porque come o vosso mestre com cobradores de impostos e outros pecadores?”

¹⁷Ao ouvi-los, Jesus respondeu-lhes: “Quem precisa de médico são os doentes, não os que têm saúde! Não vim chamar os justos, mas os pecadores.”

A questão de jejum

(Mt 9.14-17; Lc 5.33-39)

¹⁸Os discípulos de João e os fariseus jejuavam. Certo dia, foram ter com Jesus e perguntaram-lhe porque não faziam os seus discípulos o mesmo que eles.

¹⁹Jesus replicou: “Podem os convidados do noivo jejuar, enquanto o noivo ainda está com eles? Enquanto tiverem o noivo com eles, não podem jejuar.

²⁰Lá virá o tempo em que lhes será tirado. Então, sim, jejuarão.

²¹É como remendar roupa velha com um pedaço de pano que ainda não encolheu. De outro modo, o remendo novo repuxa o tecido velho e o buraco fica pior do que antes.

²²Sabem que não convém pôr vinho novo em odres velhos, se não estes reventam, o vinho espalha-se e os odres ficam estragados. Para vinho novo, odres novos.”

O Senhor do sábado

(Mt 12.1-8; Lc 6.1-5)

²³Noutra ocasião, num sábado, enquanto Jesus e os seus discípulos atravessavam umas searas, estes começaram a caminhar, a arrancar espigas de trigo e a comer o grão.

²⁴Alguns dos fariseus disseram então a Jesus: “Porque estão a fazer o que não é permitido no dia de sábado?”

²⁵“Nunca leram o que o rei David fez quando ele e os companheiros estavam necessitados e com fome,

²⁶como entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, comeu os pães da Presença, que apenas aos sacerdotes era permitido comer, e os deu também aos seus companheiros?

²⁷O sábado foi feito em benefício do homem e não o homem por causa do sábado.

²⁸Eu, o Filho do Homem, sou o Senhor do próprio sábado.”

Marcos 3

Jesus cura um homem com mão paralisada

(Mt 12.9-14; Lc 6.6-11)

¹Jesus foi de novo à sinagoga e aí reparou num homem que tinha uma mão aleijada.

²E vigiavam atentamente Jesus, para ver se ele curaria o homem no dia de sábado, para terem de que o acusar.

³Jesus pediu ao homem com a mão paralisada: “Levanta-te e vem aqui ao meio.”

⁴Então, voltando-se para os que o observavam, perguntou: “É legítimo praticar o bem num sábado ou praticar o mal? É dia para salvar vidas ou para destruí-las?” Mas eles não foram capazes de lhe responder.

⁵Olhando indignado em volta, e profundamente triste, por causa dos seus corações endurecidos, Jesus disse ao homem: “Estende o braço!” Ele assim fez e imediatamente a sua mão ficou completamente normal.

⁶Os fariseus saíram e tiveram um encontro com os herodianos, a fim de combinarem como haveriam de o matar.

As multidões seguem Jesus

(Mt 4.23-25; 12.15-16; Lc 6.17-19)

⁷Entretanto, Jesus e os discípulos foram para a beira-mar e uma enorme massa de gente o seguia, vinda da Galileia, da Judeia,

⁸de Jerusalém, da Idumeia, de além do rio Jordão e até do outro lado de Tiro e Sídon. Ao ouvirem falar do que ele fizera, muita gente correu para o ver.

⁹Jesus disse aos discípulos que tivessem um bote pronto para o recolher se a multidão na praia o apertasse.

¹⁰Com efeito, tinha realizado muitas curas, de modo que todos os que tinham males o comprimiam, procurando tocar-lhe.

¹¹E onde quer que os possuídos de espíritos impuros o vissem, caíam à sua frente, clamando: “És o Filho de Deus!”

¹²Contudo, advertia-os expressamente que não revelassem quem ele era.

São nomeados os doze discípulos

(Mt 10.2-4; Lc 6.14-16; At 1.13)

¹³Jesus subiu a uma montanha, reuniu aqueles que entendeu e estes foram juntar-se a ele.

¹⁴Nomeou então doze, a quem designou apóstolos, para o acompanharem, enviá-los a pregar

¹⁵e a expulsar demónios.

¹⁶Assim se chamavam os doze que escolheu: Simão (a quem pôs o nome de Pedro);

¹⁷Tiago e João, filhos de Zebedeu, a quem Jesus chamou filhos do Trovão;

¹⁸André; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o zelote;

¹⁹e Judas Iscariotes que viria a traí-lo.

Jesus e Satanás

(Mt 12.22-29; Lc 11.14-23; 12.10)

²⁰Quando Jesus voltou para a casa, o povo começou a juntar-se outra vez. E não tardou que ficasse tão cheia que nem Jesus, nem os discípulos, tinham tempo para comer.

²¹Quando os seus familiares souberam o que estava a acontecer tentaram levá-lo dali e diziam: “Está fora de si!”

²²Porém, os especialistas na Lei que tinham chegado de Jerusalém diziam: “Ele está mas é dominado por Belzebu; por isso expulsa os demónios pelo líder dos demónios.”

²³Jesus chamou então estes homens e perguntou-lhes por meio de uma parábola: “Como pode Satanás expulsar Satanás?

²⁴Se um reino está dividido contra si mesmo não pode subsistir.

²⁵E se uma está dividida contra si mesma também não poderá subsistir.

²⁶Ora, se Satanás luta contra si próprio e está dividido, não pode subsistir; antes é o seu fim.

²⁷Ninguém pode entrar na casa do homem forte e levar os seus bens, sem antes amarrá-lo. Só então poderá roubar-lhe a casa.

²⁸É realmente como vos digo: qualquer pecado dos homens pode ser perdoado, incluindo a blasfêmia.

²⁹Mas a ofensa contra o Espírito Santo, essa não pode nunca ser perdoada. É um pecado que fica para sempre.”

³⁰Disse-lhes isto porque afirmavam que os seus milagres eram feitos por um espírito impuro.

A mãe e os irmãos de Jesus

(Mt 12.46-50; Lc 8.19-21)

³¹Entretanto, sua mãe e irmãos apareceram do lado de fora da casa onde ele estava e mandaram chamá-lo.

³²Havia uma multidão sentada à volta dele. E disseram-lhe: “A tua mãe, irmãos e irmãs estão lá fora à tua procura!”

³³Jesus respondeu: “Quem é a minha mãe e quem são os meus irmãos?”

³⁴E, olhando para os que o rodeavam, acrescentou: “Estes é que são a minha mãe e os meus irmãos!

³⁵Todo aquele que faz a vontade de Deus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.”

Marcos 4

A parábola do semeador

(Mt 13.1-9; Lc 8.4-8)

¹Uma vez mais, logo se juntou uma multidão imensa, pelo que entrou num barco e se sentou nele. O barco estava na água, enquanto a multidão ficava à beira-mar, mas em terra.

²E ensinava as pessoas por meio de parábolas. Numa delas, deu-lhes este ensino:

³“Ouçam bem: certo homem foi semear.

⁴Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, vieram as aves e comeram-nas.

⁵Outras caíram em solo pedregoso com pouca terra; como o solo não tinha profundidade cresceram logo.

⁶Mas quando o sol rompeu, murcharam; e como não ganharam raízes, acabaram por secar.

⁷Outras caíram entre espinhos que em pouco tempo sufocaram os rebentos, pelo que não deram grão.

⁸Outras, porém, outras caíram em bom solo, cresceram, desenvolveram-se e deram trinta, sessenta ou cem vezes mais.

⁹Quem tem ouvidos, ouça!”

Razão das parábolas

(Mt 13.10-23; Lc 8.9-15)

¹⁰E logo que se achou a sós, os que o acompanhavam, juntamente com os doze discípulos, pediram-lhe a explicação das parábolas.

¹¹Ele respondeu-lhes: “É-vos concedido conhecer o mistério do reino de Deus; mas àqueles que estão fora, tudo se expõe por parábolas.

¹²‘De modo que, ainda que vejam e vejam, não percebam, e ainda que ouçam e ouçam, não entendem. Não estou empenhado em que se arrependam, nem em perdoá-los.’”

¹³E acrescenta: “Se não entenderem esta parábola, como compreenderão todas as outras?

¹⁴O homem vai semear a palavra.

¹⁵As sementes que ficam à beira do caminho são aqueles que receberam a palavra; mal a ouvem, logo vem Satanás tirar-lhes a palavra que neles tinha sido semeada.

¹⁶As semeadas em solo pedregoso são os que ouvem a palavra e a recebem com alegria.

¹⁷Todavia, não deitam raízes, antes duram pouco; depois, aparecem dificuldades ou perseguições por causa da palavra, e logo essa pessoa se escandaliza.

¹⁸As semeadas entre os espinhos são os que ouvem a palavra,

¹⁹mas as preocupações desta vida, a ambição da riqueza e os outros desejos surgem e abafam a palavra, pelo que fica sem fruto.

²⁰Mas as sementes plantadas em solo bom são aqueles que ouvem a palavra e a recebem, e produzem uma colheita trinta, sessenta ou até cem vezes maior!”

A luz do candeeiro

(Lc 8.16-18)

²¹Jesus perguntou-lhes: “Quando alguém acende uma lâmpada, será que a coloca debaixo duma caixa ou da cama? Não a coloca antes num candeeiro?

²²Pois nada há oculto que não venha a mostrar-se, nem nada encoberto que não venha a manifestar-se.

²³Quem tem ouvidos, ouça!

²⁴Cuidado com o que ouvem! A medida que usarem para medir será usada também para vos medir e ainda vos será aumentada.

²⁵Quem tiver receberá; mas a quem não tem até o que tiver lhe será tirado.

A parábola da semente

²⁶Vou explicar-vos de outra maneira o reino de Deus: Um lavrador semeou o seu campo e foi embora.

²⁷Com o passar dos dias, as sementes foram crescendo sem a sua ajuda,

²⁸pois era a terra que fazia as sementes crescerem. Primeiro, apareceu uma folha, mais tarde, formaram-se as espigas de trigo, até que por fim o grão amadureceu.

²⁹O lavrador veio logo com a foice e tratou de colhê-lo.

A semente de mostarda

(Mt 13.31-32; Lc 13.18-19)

³⁰A que compararei o reino de Deus? Que parábola contarei para o explicar?

³¹É como uma semente de mostarda; ao ser plantada na terra, embora seja a menor de todas as sementes que existem,

³²cresce e transforma-se na maior de todas as plantas, e dá grandes ramos, em cuja sombra as aves do céu podem fazer os seus ninhos.”

³³Por meio de muitas parábolas como esta anunciava a palavra ao povo, até onde este podia entendê-la.

³⁴Aliás, nunca o fazia sem lhes contar uma parábola; mas quando estava a sós com os discípulos, explicava-lhes o que queria dizer.

Jesus acalma a tempestade

(Mt 8.18, 23-27; Lc 8.22-25)

³⁵Ao cair da tarde desse dia, Jesus disse aos discípulos: “Vamos atravessar para a outra margem do lago.”

³⁶Deixando a multidão para trás, entraram no barco onde ele já estava e começaram a travessia, embora outros barcos os seguissem.

³⁷Mas logo se levantou um tão grande temporal, com vendaval e ondas rebentando contra o barco, que este já estava cheio de água.

³⁸Entretanto, Jesus dormia deitado na popa, com a cabeça numa almofada. Inquietos, acordaram-no, gritando: “Mestre, não te preocupa que estejamos quase a morrer?”

³⁹Ele, levantando-se, repreendeu o vento e disse ao mar: “Aquieta-te!” O vento parou e fez-se uma grande calma.

⁴⁰E disse-lhes: “Porque estavam com tanto medo? Ainda não têm fé?”

⁴¹E tomados de grande espanto, perguntavam uns aos outros: “Mas quem é este, a quem o próprio vento e o mar obedecem?”

Marcos 5

A cura do homem endemoninhado

(Mt 8.28-34; Lc 8.26-37)

¹Chegaram ao outro lado do lago, à terra dos Gerasenos.

²Ao desambarcar, um homem vindo dum cemitério, possuído por um espírito impuro, veio ao seu encontro.

³Este homem morava entre os túmulos e ninguém conseguia prendê-lo nem sequer com correntes.

⁴Pois muitas vezes o tentaram prender com grilhões e correntes, mas ele partia os grilhões dos pulsos e despedaçava as correntes, sem que ninguém conseguisse dominá-lo.

⁵Durante o dia e pela noite dentro, errava entre os túmulos e pelos montes desertos, dando gritos e ferindo-se com pedras.

⁶Mal viu Jesus, vinha este ainda longe, correu ao seu encontro. E deitando-se no chão à sua frente,

⁷soltou um grito forte: “Que queres tu de mim, Jesus, Filho do Deus altíssimo? Peço-te por Deus que não me atormentes!”

⁸Jesus falou ao demónio que existia dentro dele: “Sai deste homem, espírito impuro!”

⁹“Como te chamas?” perguntou Jesus. “Exército, porque somos muitos.”

¹⁰E pedia com insistência a Jesus que não os expulsasse para fora da região.

¹¹Ora, andava ali perto, no monte acima do lago, uma grande vara de porcos a pastar,

¹²e os demónios rogaram-lhe: “Manda-nos para aqueles porcos.”

¹³Jesus concordou. Então, os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos. A vara de 2000 porcos precipitou-se, caindo por um despenhadeiro no mar, onde se afogou.

¹⁴Os porqueiros fugiram para a cidade e campos, espalhando a notícia, e as pessoas vieram ver o que tinha sucedido.

¹⁵As pessoas dirigiram-se ao encontro de Jesus e viram o endemoninhado ali sentado, agora vestido e em seu perfeito juízo, e ficaram com medo.

¹⁶Aqueles que tinham assistido ao que tinha acontecido ao endemoninhado contavam aos outros.

¹⁷E a multidão chegou até a pedir a Jesus que fosse embora da região.

¹⁸Assim, voltou para o barco e o homem que tinha andado possuído dos demónios pediu a Jesus que o deixasse acompanhá-los.

¹⁹Mas Jesus não quis: “Volta para a tua família e conta-lhe as maravilhas que o Senhor te fez e como foi tão bondoso contigo.”

²⁰O homem partiu, para percorrer as Dez Cidades, e contava a toda a gente as grandes coisas que Jesus lhe tinha feito, e todos ficavam pasmados a ouvi-lo.

Uma menina morta e uma mulher doente

(Mt 9.18-26; Lc 8.41-56)

²¹Quando Jesus atravessou de barco para a outra margem do lago, uma enorme multidão juntou-se à sua volta na praia.

²²O líder da sinagoga daquele lugar, cujo nome era Jairo, veio e prostrou-se a seus pés,

²³suplicando-lhe com insistência: “A minha filha está às portas da morte. Vem colocar as mãos sobre ela para ser curada, e ela ficará viva!”

²⁴Jesus foi com ele. Uma grande multidão o acompanhava e comprimia.

²⁵Entre todo aquele povo encontrava-se uma mulher que sofria, havia doze anos, de uma perda de sangue.

²⁶Durante esse tempo padecera bastante às mãos de muitos médicos, e tinha gasto tanto com eles que ficara pobre, sem ver quaisquer melhoras; antes piorara.

²⁷Ouvira falar tanto nos espantosos milagres de Jesus que; aproximou-se no meio da multidão por trás e tocou-lhe no manto,

²⁸pois dizia: “Se ao menos eu lhe tocar no manto, ficarei curada.”

²⁹De facto, logo que lhe tocou, o sangue parou de correr e percebeu que estava curada.

³⁰Jesus de imediato sentiu que saíra de si poder e, olhando para trás, perguntou: “Quem foi que me tocou na roupa?”

³¹Os discípulos disseram-lhe: “Com toda esta gente à tua volta, ainda perguntas quem te tocou?”

³²Ele continuou a olhar à sua volta para encontrar quem fizera aquilo.

³³Então a mulher, amedrontada e a tremer, sabedora do que lhe tinha acontecido, chegou-se, pôs-se de joelhos diante dele e declarou o que tinha feito.

³⁴Jesus disse-lhe: “Filha, a tua fé te curou! Vai em paz, estás livre do teu mal!”

³⁵Jesus falava ainda com ela, quando chegaram uns mensageiros da casa de Jairo, líder da sinagoga, com a notícia: “A tua filha já morreu. Porque estás ainda a incomodar o Mestre?”

³⁶Jesus, contudo, não fez caso do que diziam e disse para o líder da sinagoga: “Não tenhas medo, crê somente!”

³⁷Jesus não deixou ninguém acompanhá-lo a não ser Pedro, Tiago e João.

³⁸Quando chegaram, havia uma grande confusão, ouvindo-se choro e lamentações.

³⁹E dirigiu-se aos que ali estavam: “Para que é todo este choro e alvoroço? A menina não está morta, apenas dorme!”

⁴⁰E riram-se de troça. Mas Jesus mandou todos saírem e, acompanhado do pai e da mãe da criança e dos três discípulos, entrou no quarto onde estava deitada.

⁴¹E segurando-lhe na mão, disse: “Talita kum!” (Que quer dizer: “Menina, levanta-te!”)

⁴²E a menina, que tinha doze anos de idade, pôs-se imediatamente de pé e começou a andar. Os pais ficaram pasmados.

⁴³Jesus recomendou-lhes muito que não contassem aquilo a ninguém e mandou que dessem de comer à filha.

Marcos 6

Um profeta sem honra

(Mt 13.54-58; Lc 4.16-30)

¹Logo depois disto, Jesus saiu daquela parte do país e voltou com os discípulos para a sua terra.

²No sábado seguinte, foi à sinagoga e começou a ensinar. Ao ouvirem-no, muitos ficaram admirados com a sua sabedoria e milagres. E diziam: “De onde lhe veio toda esta sabedoria? Como pode realizar tais milagres com as próprias mãos?”

³Não é ele o carpinteiro, filho de Maria? Não é irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E as suas irmãs não moram aqui mesmo, nesta localidade?” E estavam escandalizados com ele.

⁴Então Jesus disse-lhes: “Um profeta é honrado em qualquer lugar menos na sua terra, entre os seus parentes e no meio da própria casa.”

⁵Por não acreditarem nele, Jesus não pôde fazer ali nenhum grande milagre, a não ser colocar as mãos sobre alguns doentes e curá-los.

⁶Jesus estava admirado por causa da falta de fé deles.

Jesus envia os doze discípulos

(Mt 10.1, 9-14; Lc 9.1-6)

E andava pelas aldeias em redor a ensinar.

⁷Chamou os doze discípulos, começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes autoridade sobre os espíritos impuros.

⁸Disse-lhes: “Nada levem convosco a não ser o bordão; nem comida, nem saco de viagem, nem dinheiro de cobre à cintura;

⁹sandálias, só as que tiverem nos pés, e nem mesmo uma muda de roupa.”

¹⁰E acrescentou: “Sempre que entrarem numa casa, fiquem nela até à vossa partida.

¹¹Se uma qualquer localidade não vos receber nem ouvir, sacudam a poeira dos vossos pés, quando saírem, como testemunho de que abandonaram essa terra à sua própria sorte.”

¹²Então os discípulos partiram, incitando todos os que encontravam a abandonarem o pecado.

¹³Expulsaram muitos demónios e curaram muitos doentes, ungindo-os com azeite.

João Batista é degolado

(Mt 14.1-12; Lc 9.7-9)

¹⁴Não tardou que o rei Herodes ouvisse falar de Jesus, cujos milagres eram contados com espanto em toda a parte. Algumas pessoas declaravam que era João Batista que tinha voltado à vida. Por isso, diziam: “Não admira que possa fazer tais milagres!”

¹⁵Havia gente também que pensava que Jesus fosse Elias; outros, ainda, afirmavam que era um novo profeta igual aos do passado.

¹⁶Herodes, ao tomar conhecimento destes factos, disse: “Não! É João, a quem degolei. Ressuscitou dentre os mortos!”

¹⁷⁻¹⁹Porque Herodes mandara soldados meter João no cárcere, por andar sempre a dizer que não estava certo este casar-se com Herodíade, mulher de Filipe, irmão do próprio rei. Para se vingar, Herodíade queria que João fosse morto; mas sem a aprovação de Herodes nada podia fazer.

²⁰Porque Herodes respeitava João, sabendo que era um homem justo e santo e protegia-o. Sempre que falava com João, Herodes ficava preocupado, mas gostava de ouvi-lo.

²¹Até que, por fim, chegou a oportunidade que Herodíade esperava. Herodes fazia anos e dera uma festa para a gente do palácio, para os oficiais do exército e para as pessoas importantes da Galileia.

²²A certa altura, entrou a filha de Herodíade que dançou na presença dos convidados e agradou a todos.

²³“Pede-me o que quiseres”, prometeu o rei, “que eu dou-te nem que seja metade do meu reino.”

²⁴Ouvindo isto, ela saiu para se aconselhar junto da mãe, que lhe disse: “Pede-lhe a cabeça de João Batista!”

²⁵Então voltou à presença do rei: “Dá-me a cabeça de João Batista numa bandeja!”

²⁶O rei ficou muito triste com o pedido, mas teve vergonha de quebrar o juramento diante dos convidados.

²⁷Mandou então um membro da sua guarda pessoal à prisão cortar a cabeça de João e trazê-la. O soldado matou João no cárcere

²⁸e trouxe a sua cabeça numa bandeja, entregando-a à jovem, que a levou à mãe.

²⁹Quando os discípulos de João souberam o que tinha acontecido, foram buscar o corpo e sepultaram-no num túmulo.

Jesus alimenta 5000 homens

(Mt 14.13-21; Lc 9.10-17; Jo 6.1-13)

³⁰Por fim, os apóstolos voltaram da sua viagem. Foram ter com Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e como tinham falado às populações visitadas.

³¹Jesus disse-lhes: “Saíamos por um pouco do meio do povo para descansar.” Pois era tanta a gente que ia e vinha que mal tinham tempo para comer.

³²E saíram de barco para um sítio mais sossegado.

³³Contudo, muitos aperceberam-se disso e, correndo pela praia, foram esperá-los no ponto de desembarque.

³⁴Quando Jesus saiu do barco, já lá se encontrava uma enorme multidão; teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor e ensinou-lhes muitas coisas que precisavam de saber.

³⁵Como a hora já fosse bastante avançada, os discípulos foram ter com Jesus e disseram:

³⁶“Este lugar é deserto e a hora já vai avançada. Manda o povo retirar-se, para ir às aldeias e campos dos arredores comprar alguma coisa para comer.”

³⁷Jesus respondeu: “Deem-lhes vocês de comer.” Responderam: “Como? Seria preciso duzentas moedas de prata para comprar comida para tanta gente!”

³⁸“Quanta comida temos? Vão ver.” Eles voltaram, dizendo que havia cinco pães e dois peixes.

³⁹Então Jesus disse à multidão que se sentasse. E sentaram-se, na erva verde,

⁴⁰em grupos de cinquenta ou cem.

⁴¹E tomando os cinco pães e os dois peixes, Jesus ergueu os olhos para o céu e abençoou-os. Depois, partiu os pães em pedaços e deu-os aos discípulos, para que os oferecessem ao povo. E distribuiu também os dois peixes entre todos.

⁴²Todos comeram até ficarem satisfeitos.

⁴³E quando os sobejos foram recolhidos, as sobras dos peixes enchiam doze cestos.

⁴⁴O número de homens que comeu foi de 5000.

Jesus anda sobre as águas

⁴⁵Logo a seguir, Jesus mandou os discípulos voltar para o barco e partir à sua frente, atravessando o lago até Betsaida, enquanto ele tratava de mandar a multidão embora.

⁴⁶Depois disto, Jesus subiu à montanha para orar.

⁴⁷Caiu a noite, o barco já estava no meio do lago e ele ainda se encontrava sozinho em terra.

⁴⁸Jesus viu que remavam com dificuldades, pois o vento soprava em sentido contrário. Por volta das quatro horas da madrugada, foi ter com eles, a caminhar sobre a água, e ia passar-lhes adiante.

⁴⁹Ao verem-no caminhar sobre a água, gritaram de terror, pensando que fosse um fantasma.

⁵⁰Todos o viam e ficaram inquietos. Imediatamente ele lhes disse: “Está tudo bem, sou eu, não tenham medo!”

⁵¹Então subiu para o barco e o vento cessou. Os discípulos ficaram ali sentados, de boca aberta, sem compreender o que se passara.

⁵²Porque ainda não tinham percebido quem Jesus realmente era, nem mesmo depois do milagre da tarde anterior. Os seus corações estavam endurecidos.

⁵³Quando chegaram a Genezaré, do outro lado do lago, amarraram o barco.

⁵⁴Mal desembarcaram, os habitantes reconheceram-no logo.

⁵⁵Percorriam toda a região, começando a trazer-lhe os doentes em esteiras e padiolas.

⁵⁶Aonde quer que fosse, aldeias, cidades e campo, punham os doentes nas praças e ruas, pedindo que os deixasse ao menos tocar na borda da sua roupa. E todos os que lhe tocavam ficavam curados.

Marcos 7

O que contamina o ser humano

(Mt 15.1-20)

¹Um dia, chegaram de Jerusalém uns fariseus e especialistas na Lei para falarem com Jesus.

²E notaram que alguns dos seus discípulos comiam com as mãos impuras, isto é, sem as lavarem.

³(Porque os judeus, sobretudo os que são fariseus, nunca comem sem lavar ritualmente as mãos, conforme o exigem as antigas tradições.

⁴E quando voltam da rua para casa, devem sempre lavar-se deste modo antes de tocar em qualquer comida. Este é apenas um entre os muitos exemplos das leis a que se agarraram, tais como o ritual de purificação de vasilhas, panelas e pratos.)

⁵Os fariseus e especialistas na Lei perguntaram-lhe: “Porque não seguem os teus discípulos os costumes dos antigos e comem com as mãos impuras?”

⁶Jesus respondeu: “Fingidos! Bem falou Isaías, o profeta, a vosso respeito: ‘Este povo honra-me de mim com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

⁷Os seus atos de adoração são vazios, porque ensinam doutrinas criadas por homens.’

⁸Isaías bem tinha razão! Porque vocês desprezam as ordens expressas de Deus para porem no seu lugar as vossas próprias tradições.

⁹Rejeitam os mandamentos bem claros de Deus para manter as vossas próprias tradições.

¹⁰Por exemplo: Moisés ordenou-vos da parte de Deus: ‘Honra o teu pai e a tua mãe’, acrescentando que ‘todo aquele que falar contra o pai ou a mãe deverá ser morto.’

¹¹⁻¹²Mas vocês dizem: ‘Mesmo que os teus pais estejam a passar mal, podes dar a Deus o dinheiro que seria para o sustento deles.’

¹³Assim ofendem a Lei divina para defender as vossas tradições criadas por homens. E isto é só um exemplo, porque há muitos mais.”

¹⁴Então chamou de novo a multidão e disse-lhe: “Escutem todos o que vos digo e procurem entender.

¹⁵Não há nada exterior ao homem que ao entrar nele o torne impuro; antes o que sai dele é que o torna impuro.”

¹⁶Quem tem ouvidos para ouvir ouça.

¹⁷Depois de deixar aquele povo, entrou numa casa e os discípulos perguntaram-lhe o que queria dizer com a parábola que acabara de contar.

¹⁸“Então não entendem?”, perguntou-lhes. “Não percebem que nada do que vem do exterior e entra no homem pode torná-lo impuro?”

¹⁹Pois não vai para o coração, mas para o estômago e é lançado na latrina.” Com estas palavras, Jesus queria dizer que todos os alimentos ficam puros, independentemente de se lavarem as mãos.

²⁰E acrescentou: “O que sai do homem é que o torna impuro.

²¹Porque do seu íntimo, do seu coração, vêm os maus pensamentos, imoralidades sexuais, roubos, homicídios,

²²adultérios, cobiça, maldades, engano, indecências, inveja, calúnia, orgulho e coisas insensatas.

²³Todas essas coisas más procedem do íntimo da pessoa; são elas que tornam o homem impuro.”

A fé da estrangeira

(Mt 15.21-28)

²⁴Depois, saiu da Galileia e foi para a região de Tiro e Sídon, mas não conseguiu esconder que estava ali. Como de costume, a notícia da sua chegada depressa se espalhou.

²⁵Imediatamente foi procurado por uma mulher cuja filha estava possuída por um espírito impuro. Como tinha já ouvido falar em Jesus, aproximou-se dele e prostrou-se aos seus pés,

²⁶pedindo-lhe muito que livrasse a filha do poder do demônio. Tratava-se de uma siro-fenícia, uma estrangeira, e por isso desprezada pelos judeus.

²⁷Jesus disse-lhe: “Primeiro tenho que ajudar os da minha família, os judeus. Não está certo tirar o pão aos filhos e lançá-la aos cães.”

²⁸Ela replicou: “Senhor, até os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, das migalhas dos filhos.”

²⁹“Estás certa! Respondeste tão bem que já curei a tua filhinha!”

³⁰E quando chegou a casa, encontrou a filha sossegada, na cama; o demónio tinha-a deixado.

A cura do surdo-mudo

(Mt 15.29-31)

³¹De Tiro foi para Sídón, voltando em seguida ao mar da Galileia pelo caminho das Dez Cidades.

³²E trouxeram-lhe um surdo que tinha um defeito na fala e todos lhe pediam que pusesse as mãos sobre o homem e o curasse.

³³Então Jesus, afastando-o da multidão, pôs os dedos nos ouvidos do homem e, cuspindo, tocou-lhe na língua com a sua saliva.

³⁴Levantando os olhos para o céu, suspirou e ordenou: “Effata!”, que significa “Abram-se!”

³⁵No mesmo instante, o homem começou a ouvir e a falar perfeitamente.

³⁶Jesus recomendou à multidão que não espalhasse a notícia; mas quanto mais proibia, mais o facto se divulgava.

³⁷Porque toda a gente sentia enorme espanto, dizendo a cada instante: “Tudo o que faz é maravilhoso! Os surdos ouvem e os mudos falam!”

Marcos 8

Jesus alimenta 4000 homens

(Mt 15.32-39)

¹Naquele tempo, estando outra grande multidão reunida, o povo ficou novamente sem provisões. Jesus chamou os discípulos para perto de si e disse:

²“Sinto compaixão desta gente, porque estão comigo há três dias e não têm com que se alimentar.

³Se os mandar embora com fome, desfalecem pelo caminho, pois alguns vêm de muito longe.”

⁴Os discípulos responderam-lhe: “E onde se poderá aqui num deserto arranjar pão para alimentá-los?”

⁵“Quantos pães têm?”, inquiriu. “Sete”, responderam.

⁶Mandou então que todos se sentassem no chão. E tomando os sete pães, deu graças a Deus, partiu-os em pedaços e entregou-os aos discípulos, para os levarem à multidão; e estes assim fizeram.

⁷Encontraram também alguns peixinhos que Jesus igualmente abençoou e mandou os discípulos servir.

⁸E a multidão comeu até ficar satisfeita. Recolhidas as sobras, ainda sobejaram sete cestos.

⁹Havia cerca de 4000 homens. Então mandou-os embora.

Os religiosos pedem um sinal

(Mt 16.1-4)

¹⁰Logo a seguir entrou num barco com os discípulos e foi para a região de Dalmanuta.

¹¹Quando os fariseus daquela terra souberam da sua chegada, vieram e começaram a discutir com ele, pedindo-lhe que fizesse um sinal do céu, para o porem à prova.

¹²Ao ouvir estas palavras, sentiu-se profundamente triste no seu espírito e disse: “Porque pede esta geração um sinal? É realmente como vos digo: não receberá nenhum sinal!”

¹³Então deixou-os e voltou para o barco, atravessando para a outra margem do lago.

O fermento dos fariseus e de Herodes

(Mt 16.5-12)

¹⁴Os discípulos, contudo, tinham-se esquecido de fazer provisão de comida antes de partirem, pelo que só tinham um pão a bordo.

¹⁵Durante a travessia, Jesus disse-lhes muito solenemente: “Prestem atenção, tenham cuidado com o fermento do rei Herodes e dos fariseus.”

¹⁶“Que quererá dizer?”, perguntavam os discípulos uns aos outros. E chegaram à conclusão de que devia referir-se ao facto de se terem esquecido de levar pão.

¹⁷Jesus percebeu o que discutiam entre si: “Porque se preocupam tanto por não terem pão? Nunca chegaram a compreender? Será porventura o vosso coração demasiado duro para entender isto?

¹⁸Se têm olhos, porque não veem? Se têm ouvidos, porque não ouvem? Já não se lembram?

¹⁹E os ⁵⁰⁰⁰ homens que alimentei só com cinco pães? Quantos cestos cheios de sobras recolheram depois?” Disseram: “Doze.”

²⁰“E quando alimentei os ⁴⁰⁰⁰ com sete pães, quanto sobejou?” Responderam: “Sete cestos cheios.”

²¹Jesus disse-lhes: “Não perceberam ainda?”

A cura do cego de Betsaida

²²Quando chegaram a Betsaida, algumas pessoas trouxeram-lhe um cego, pedindo-lhe que tocasse nele e o curasse.

²³Jesus tomou o cego pela mão e levou-o para fora da aldeia. Aí, cuspiu-lhe nos olhos e pôs as mãos em cima deles. “Já vês alguma coisa?”, perguntou a seguir.

²⁴O homem olhou em volta: “Sim! Vejo homens mas não os distingo bem; parecem troncos de árvore a andar de um lado para o outro.”

²⁵Então pôs outra vez as mãos em cima dos olhos do homem e, quando olhou bem, tinha recuperado completamente a visão e via claramente o que se passava à sua volta.

²⁶Jesus mandou-o para casa, para junto da família. “Não passes sequer pela aldeia”, recomendou-lhe.

A confissão de Pedro sobre Jesus

(Mt 16.13-16, 20; Lc 9.18-21)

²⁷Jesus e os discípulos saíram da Galileia e foram para as vilas de Cesareia de Filipe. Enquanto caminhavam, perguntou-lhes: “Quem diz o povo que eu sou?”

²⁸“Há quem diga que és João Batista. Outros afirmam que és Elias ou um dos outros profetas.”

²⁹Então perguntou-lhes: “E vocês, quem pensam que eu sou?” Pedro respondeu: “Tu és o Cristo!”

³⁰Jesus recomendou-lhes que não o dissessem a ninguém.

Jesus fala da sua morte

(Mt 16.21-23; Lc 9.22)

³¹E começou a ensiná-los: “O Filho do Homem está destinado a passar por muitos sofrimentos, ser rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos especialistas na Lei e ser morto, mas três dias depois ressuscitará.”

³²Falando com eles abertamente, Pedro chamou-o à parte e começou a repreendê-lo.

³³Jesus voltou-se, e depois de olhar para os discípulos, disse severamente a Pedro: “Vai para trás de mim, Satanás! Vês as coisas do ponto de vista humano e não do ponto de vista de Deus.”

Como ser discípulo de Cristo

(Mt 16.24-28; Lc 9.23-27)

³⁴Chamando os discípulos e o povo para o ouvirem, falou-lhes assim: “Se alguém quiser ser meu seguidor, tem de esquecer-se de si próprio, tomar a sua cruz e seguir-me.

³⁵Quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á. E quem perder a sua vida por minha causa e por causa do evangelho salvá-la-á.

³⁶Que lucro terá o homem em ganhar o mundo inteiro e causar dano à própria vida?

³⁷Haverá alguma coisa mais valiosa do que a própria vida da pessoa?

³⁸Quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, no meio desta geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem se envergonhará desse, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.”

Marcos 9

¹Falando ainda com os discípulos, Jesus continuou: “É realmente como vos digo: alguns dos que estão aqui agora não morrerão sem ver o reino de Deus chegar com grande poder!”

Jesus transfigura-se

(Mt 17.1-13; Lc 9.28-36)

²Passados seis dias, Jesus levou Pedro, Tiago e João ao cimo de um alto monte. Não havia ali mais ninguém.

³O aspeto de Jesus mudou e a sua roupa ficou de uma brancura deslumbrante que nenhum processo humano conseguiria alcançar.

⁴Então apareceram Elias e Moisés e puseram-se a falar com Jesus.

⁵“Mestre, que bom é estarmos aqui!”, exclamou Pedro. “Façamos três tendas: um para ti, outro para Moisés e outro para Elias!”

⁶Falava assim por nada mais lhe vir à ideia. Estavam cheios de espanto.

⁷Então uma nuvem cobriu-os e dela saiu uma voz que disse: “Este é o meu Filho amado. Ouçam-no!”

⁸Nesse momento olharam em torno, não viram mais ninguém com eles, senão apenas Jesus.

⁹Enquanto desciam do monte, Jesus recomendou-lhes que não relatassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos.

¹⁰Por isso, guardaram o sucedido para si mesmos. Contudo, muitas vezes falavam a respeito disso, perguntando entre si o que queria ele dizer com “levantar-se de entre os mortos.”

¹¹E perguntaram-lhe: “Porque é que os especialistas na Lei insistem que Elias deve vir antes?”

¹²Jesus respondeu: “Elias, de facto, vem primeiro para pôr tudo em ordem. Então porque está escrito que o Filho do Homem deve sofrer e ser rejeitado?”

¹³Digo-vos: Elias já veio e fizeram dele tudo o que quiseram, como as Escrituras previam.”

A cura do rapaz com um espírito mau

(Mt 17.14-19; Lc 9.37-42)

¹⁴Quando chegaram lá abaixo, encontraram uma grande multidão que rodeava os outros discípulos, enquanto alguns especialistas na Lei discutiam com eles.

¹⁵A multidão olhou com admiração para Jesus, ao vê-lo aproximar-se, e correu a cumprimentá-lo.

¹⁶“Que se passa?”, perguntou.

¹⁷Alguém respondeu do meio da multidão: “Mestre, trouxe o meu filho para que o curasses, pois está dominado por um espírito que não fala.

¹⁸Sempre que o demónio se apodera dele, atira-o ao chão e fá-lo espumar pela boca e ranger os dentes; e assim vai definhando. Pedi aos teus discípulos que expulsassem o demónio, mas não conseguiram.”

¹⁹Jesus disse aos discípulos: “Ó povo sem fé! Até quando terei de andar convosco? Até quando terei de suportar-vos? Tragam-me cá o rapaz!”

²⁰Trouxeram-lhe o menino, mas ao ver Jesus, o demónio sacudiu em convulsões a criança, que caiu no chão, contorcendo-se e espumando.

²¹“Há quanto tempo está ele assim?”, perguntou ao pai. “Desde pequenino.

²²O demónio fá-lo cair muitas vezes no fogo e na água, para o matar. Tem compaixão de nós e, se puderes, faz alguma coisa!”

²³“Se eu puder?”, perguntou Jesus. “Tudo é possível a quem tem fé!”

²⁴Ao que o pai respondeu logo: “Eu tenho fé! Ajuda-me a ter mais fé!”

²⁵Quando Jesus viu que a multidão aumentava, ordenou ao espírito impuro: “Espírito de surdez e mudez, ordeno-te que saias desse menino e não entres mais nele!”

²⁶Então o espírito soltou um grito terrível, tornou a sacudi-lo e deixou-o em seguida. O menino ficou caído, sem forças, sem se mexer, como se estivesse morto. A multidão começou a dizer à boca pequena: “Morreu!”

²⁷Mas Jesus tomou-o pela mão, ajudou-o a pôr-se de pé e ele ergueu-se.

²⁸Mais tarde, estando Jesus sozinho em casa com os discípulos, estes perguntaram-lhe: “Porque não conseguimos expulsar aquele demónio?”

²⁹“Para casos como este é preciso orar”, respondeu.

Jesus fala outra vez da sua morte e ressurreição

(Mt 17.22-23; Lc 9.43-45)

³⁰Deixando aquela região, percorreram a Galileia, onde Jesus procurava evitar toda e qualquer atividade pública,

³¹para poder dedicar mais tempo a ensinar os discípulos. E dizia-lhes: “O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens, hão de matá-lo mas, três dias depois de ser morto, ressuscitará.”

³²Eles, porém, não compreendiam e tinham medo de lhe fazer perguntas.

Quem é o maior?

(Mt 18.1-5; Lc 9.46-48)

³³Chegaram a Cafarnaum. Quando se encontravam instalados na casa onde iam ficar, perguntou-lhes: “Que vinham a discutir pelo caminho?”

³⁴Mas tinham vergonha de responder, porque a discussão era sobre qual deles seria o mais importante.

³⁵Então sentou-se e, chamando-os para junto de si disse: “Quem quiser ser o primeiro será o último e o servo de todos.”

³⁶Tomando uma criancinha, colocou-a no meio deles, acolheu-a nos braços e disse-lhes:

³⁷“Quem receber uma criancinha como esta, em meu nome, é a mim que recebe. E quem me receber não é a mim que recebe, mas aquele que me enviou.”

Quem não é contra nós é por nós

(Mt 10.42; Lc 9.49-50)

³⁸João, um dos seus discípulos, disse-lhe: “Mestre, vimos alguém que se servia do teu nome para expulsar demónios, mas dissemos-lhe que não o fizesse, por não pertencer ao nosso grupo.”

³⁹“Não o proíbam! Porque ninguém que faça milagres em meu nome vai logo falar mal de mim.

⁴⁰Quem não é contra nós está do nosso lado.

⁴¹Se alguém vos der nem que seja um copo de água, por serem de Cristo, é realmente como vos digo, não deixará de ter a sua recompensa.

Não levar os outros a pecar

(Mt 18.8-9; Lc 17.1-2)

⁴²Quem fizer tropeçar na fé um destes pequeninos que creem em mim, mais valia a esse homem amarrarem-lhe uma mó ao pescoço e ser atirado ao mar.

⁴³⁻⁴⁴Se a tua mão te fizer pecar, corta-a! Mais vale entrar na vida com uma só mão do que ir parar com ambas ao fogo do inferno, que nunca se apaga!

⁴⁵⁻⁴⁶Se o teu pé te fizer pecar, corta-o! Mais vale entrar na vida coxo do que ser lançado com ambos os pés no inferno.

⁴⁷E se o teu olho te fizer pecar, arranca-o! Melhor é entrar no reino de Deus só com um olho do que ser lançado com ambos no inferno,

⁴⁸onde os bichos nunca morrem e o fogo nunca se apaga.

⁴⁹Porque todos serão como que temperados pelo fogo.

⁵⁰O sal é bom para temperar, mas se perder o sabor como pode tornar-se de novo salgado? Vocês devem ter as qualidades do sal e viver em paz uns com os outros.”

Marcos 10

O divórcio

(Mt 19.1-9)

¹Dali, Jesus dirigiu-se à região da Judeia, na outra margem do Jordão. Acorreram multidões a ouvi-lo e, como sempre, ele as ensinava.

²Alguns fariseus foram ter com Jesus, para o pôr à prova, e perguntaram-lhe se era lícito um marido divorciar-se da mulher.

³“Que disse Moisés sobre o divórcio?”, perguntou-lhes Jesus.

⁴“Disse que era permitido; que um homem pode escrever uma declaração de divórcio, entregá-la à mulher e mandá-la embora.”

⁵Jesus disse-lhes: “Ele deixou-vos escrito este mandamento por causa da dureza do vosso coração.

⁶No entanto, não foi assim que Deus estabeleceu, porque desde o princípio da criação criou o homem e a mulher.

⁷Assim, ‘o homem deve deixar o seu pai e a sua mãe,

⁸para se unir com a sua mulher, e serão os dois como um só.’ Por conseguinte, não mais serão dois, mas como um só.

⁹E nenhum homem separe o que Deus juntou.”

¹⁰Mais tarde, estando sozinho com os discípulos em casa, tornaram-lhe a falar naquele assunto.

¹¹E disse-lhes: “Quem se divorciar da sua mulher para se casar com outra, comete adultério contra ela.

¹²E se a mulher se divorciar do marido e se casar outra vez, também comete adultério.”

Jesus e os meninos

(Mt 19.13-15; Lc 18.15-17)

¹³E traziam-lhe crianças para que as abençoasse, mas os discípulos diziam-lhes que fossem embora.

¹⁴Ao ver isto, Jesus ficou muito descontente: “Deixem as crianças vir a mim! Não as devem impedir, porque o reino de Deus pertence aos que são como estas crianças.

¹⁵É realmente como vos digo: quem não receber o reino de Deus como uma criança nunca entrará nele.”

¹⁶E, acolhendo as crianças nos braços, colocou as mãos sobre elas e abençoou-as.

O jovem rico

(Mt 19.16-30; Lc 18.18-30)

¹⁷Quando Jesus ir a sair dali, um homem correu para ele, ajoelhou-se e fez-lhe esta pergunta: “Bom Mestre, que farei para obter a vida eterna?”

¹⁸“Porque me chamas bom?”, perguntou-lhe Jesus. “Não há ninguém que seja bom, a não ser Deus.

¹⁹Sabes o que dizem os mandamentos: ‘Não mates, não adulteres, não roubes, não faças uma falsa acusação contra outra pessoa, não enganes, honra o teu pai e a tua mãe.’”

²⁰“Mestre”, respondeu o homem, “desde criança que tenho obedecido a todos estes mandamentos.”

²¹Ao olhar para aquele homem, Jesus sentiu uma afeição profunda por ele: “Falta-te uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no céu. Vem e segue-me!”

²²Desanimado com estas palavras, foi-se embora triste, porque era muito rico.

²³Jesus, voltando-se, disse aos discípulos: “É quase impossível um rico entrar no reino de Deus!”

²⁴Os discípulos ficaram admirados com as suas palavras. Jesus, em resposta, de novo lhes explicou: “Meus queridos filhos, é muito difícil, para quem confia nas riquezas, entrar no reino de Deus!

²⁵É mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino de Deus!”

²⁶Os discípulos, porém, ficaram muito admirados, dizendo uns aos outros: “Então quem é que neste mundo poderá salvar-se?”

²⁷Jesus olhou para eles e respondeu: “Humanamente falando, ninguém, mas não no que toca a Deus. Na verdade, a Deus tudo é possível.”

²⁸Pedro começou a dizer-lhe: “Nós deixámos tudo para te seguir.”

²⁹E Jesus respondeu: “É realmente como vos digo: não há ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos e terras por minha causa e do evangelho,

³⁰que não venha a receber em recompensa cem vezes mais em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, mas com perseguições, e no mundo futuro terá a vida eterna.

³¹Porém, muitos primeiros virão a ser os últimos, e os últimos virão a ser primeiros.”

Jesus fala de novo da sua morte

(Mt 20.17-19; Lc 18.31-33)

³²De subida a caminho de Jerusalém, Jesus ia andando à frente. Os discípulos estavam espantados e as pessoas que seguiam atrás estavam cheias de medo. Então, Jesus tomou os doze à parte e começou a falar-lhes no que ia acontecer-lhe:

³³“Ouçam: vamos para Jerusalém. Lá o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e especialistas na Lei que o condenarão à morte. Entregá-lo-ão aos gentios,

³⁴que farão troça dele, cuspirão nele, o açoitarão e matarão; mas três dias depois ressuscitará.”

O pedido de Tiago e João

(Mt 20.20-28; Lc 22.24-27)

³⁵Tiago e João, filhos de Zebedeu, disseram-lhe: “Mestre, queremos pedir-te um favor.”

³⁶“O que querem que vos faça?”, perguntou-lhes.

³⁷Responderam-lhe eles: “Concede-nos que, na tua glória, um de nós se sente à tua direita e o outro à tua esquerda.”

³⁸“Não sabem o que pedem!”, disse-lhes Jesus. “São capazes de beber do cálice de que vou beber ou de receber o batismo com que devo ser batizado?”

³⁹“Somos, sim!”, disseram. Jesus respondeu-lhes: “Beberão do meu cálice e serão batizados com o meu batismo,

⁴⁰mas não me compete dizer quem se sentará à minha direita ou à minha esquerda. Esses lugares são para quem eles foram preparados.”

⁴¹Quando os outros dez discípulos souberam disto, ficaram indignados com Tiago e João.

⁴²Mas Jesus reuniu-os e disse: “Como sabem, os que são considerados líderes entre os gentios dominam sobre eles e os que entre eles são grandes tratam-nos autoritariamente.

⁴³No vosso meio, porém, não é assim. Quem quiser ser grande no vosso meio será vosso servo.

⁴⁴E quem quiser ser o primeiro no vosso meio será como o escravo de todos.

⁴⁵Porque o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgate de muitos.”

A cura do cego Bartimeu

(Mt 20.29-34; Lc 18.35-43)

⁴⁶Entretanto, chegaram a Jericó. Quando, mais tarde, ele e os discípulos deixavam a cidade, seguia-os grande multidão. E aconteceu que um pedinte cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu, estava sentado junto à estrada.

⁴⁷Ouvindo dizer que era Jesus de Nazaré, começou a clamar: “Jesus, Filho de David, tem misericórdia de mim!”

⁴⁸Muita gente repreendia-o para que se calasse, mas ele clamava cada vez mais alto: “Filho de David, tem misericórdia de mim!”

⁴⁹Jesus parou e disse: “Chamem-no.” E chamaram-no. “És um homem com sorte; vai que ele te chamou.”

⁵⁰Bartimeu despiu a capa que trazia, atirou-a para um lado, pôs-se de pé de um salto e encaminhou-se na direção de Jesus.

⁵¹“Que queres que te faça?”, perguntou Jesus. “Mestre, quero ver!”

⁵²“Está bem. A tua fé curou-te!” E no mesmo instante o cego ficou a ver. E foi atrás de Jesus pela estrada fora.

Marcos 11

Jesus entra em Jerusalém (Mt 21.1-9; Lc 19.28-38; Jo 12.12-15)

¹Quando se aproximavam de Jerusalém, de Betfagé e Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois dos discípulos à frente.

²“Vão àquela aldeia além e logo à entrada encontrarão uma cria de jumento amarrada, que ninguém montou ainda. Soltem-na e tragam-na.

³Se alguém vos perguntar: ‘Porque estão a fazer isso?’, respondam, ‘O Senhor precisa dela e em breve a devolverá.’”

⁴Os dois homens foram e encontraram a cria de jumento na rua, amarrada do lado de fora de uma casa. E soltaram-no.

⁵Algumas pessoas que ali se encontravam perguntaram: “Porque estão a soltar o jumentinho?”

⁶Responderam conforme Jesus lhes tinha dito e os homens consentiram.

⁷E levaram o jumentinho a Jesus. Puseram os mantos sobre o lombo do animal e ele montou-o.

⁸Muita gente estendeu os seus mantos pelo caminho, enquanto outros cortaram ramos dos campos.

⁹As pessoas iam tanto à frente como atrás, exclamando: “Hossana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor!”

¹⁰Bendito seja o reino que vem estabelecer, o reino do nosso pai David! Hossana nas alturas!”

¹¹Entrou em Jerusalém e dirigiu-se para o templo. Reparou atentamente em tudo à sua volta e foi embora, pois a hora já ia adiantada, retirando-se para Betânia com os doze discípulos.

A figueira mirra

(Mt 21.18-22)

¹²No outro dia de manhã, ao saírem de Betânia, Jesus sentiu fome.

¹³Vendo ao longe uma figueira coberta de folhas, foi ver se achava algum fruto nela. E aproximando-se, nada achou nela, senão folhas. Aliás, não era a estação de dar figos.

¹⁴Então disse àquela árvore: “Nunca mais ninguém coma fruto de ti, para sempre!” Palavras que os discípulos ouviram.

Jesus no templo

(Mt 21.12-16; Lc 19.45-47; Jo 2.13-16)

¹⁵Voltou a Jerusalém e, ao entrar no templo, começou a expulsar os negociantes e compradores que ali havia; derrubou as mesas dos cambistas e as bancas dos vendedores de pombos;

¹⁶e não deixou entrar mais mercadorias.

¹⁷E explicava-lhes: “As Escrituras afirmam: ‘O meu templo será chamado casa de oração para todas as nações’, mas vocês transformaram-no num covil de ladrões!”

¹⁸Quando os principais sacerdotes e especialistas na Lei souberam o que tinha feito, começaram a estudar a melhor maneira de acabarem com ele. Todavia, tinham medo dele, e que houvesse algum tumulto, porque o ensino de Jesus entusiasmava o povo.

¹⁹Naquela tarde, Jesus e os discípulos deixaram a cidade.

Tenham fé em Deus!

(Mt 21.20-22; 6.14)

²⁰Na manhã seguinte, indo a passar pela figueira que tinha amaldiçoado, os discípulos repararam que estava seca desde a raiz!

²¹Pedro, lembrando-se do que Jesus dissera àquela árvore na véspera, exclamou: “Olha, Mestre, a figueira que amaldiçoaste secou!”

²²Respondeu-lhes Jesus: “Tenham fé em Deus!

²³É realmente como vos digo: quem disser a este monte: ‘Levanta-te e atira-te ao mar!’, não duvidar no seu coração e crer que acontece conforme as suas palavras, assim sucederá.

²⁴Por isso, podem pedir seja o que for em oração que, se crerem que já o receberam, assim acontecerá.

²⁵Mas, quando estiverem a orar, perdoem primeiro a toda e qualquer pessoa, para que o vosso Pai que está no céu também vos perdoe as vossas transgressões.

²⁶Mas, se não perdoarem, o vosso Pai que está nos céus não vos perdoará.”

A autoridade de Jesus questionada

(Mt 21.23-27; Lc 20.1-8)

²⁷Entretanto, chegaram de novo a Jerusalém. Enquanto passava no recinto do templo, os principais sacerdotes, os especialistas na Lei e os outros anciãos foram ter com ele e perguntaram-lhe:

²⁸“Com que autoridade fazes essas coisas? Quem te deu autoridade para fazer isso?”

²⁹Jesus retorquiu-lhes: “Di-lo-ei, se me responderem a uma pergunta:

³⁰O batismo de João é de inspiração celeste ou humana?”

³¹Eles puseram-se a falar entre si: “Se dissermos que é de inspiração celeste, ele perguntará: ‘Então porque não acreditaram nele?’

³²Mas se dissermos que é de inspiração humana, temos receio da multidão, pois todos têm João na conta de um profeta.”

³³Por fim, responderam: “Não sabemos!” E Jesus respondeu: “Então também não respondo à vossa pergunta!”

Marcos 12

A vinha arrendada

(Mt 21.33-46; Lc 20.9-19)

¹E começou a falar-lhes por meio de parábolas: “Um homem plantou uma vinha, erigiu um muro em volta e construiu um lagar. Construiu também uma torre, arrendou a vinha a uns lavradores e foi de viagem para uma terra distante.

²Na época devida, enviou um dos servos para receber a sua parte da colheita da vinha.

³Mas os lavradores espancaram o homem e mandaram-no embora de mãos vazias.

⁴Então o dono enviou outro dos seus servos, mas feriram-no na cabeça e trataram-no mal.

⁵Outro homem, que mandou depois, foi assassinado; outros ainda foram espancados ou mortos.

⁶Até que só restava um, o seu filho querido. Finalmente enviou-o. Dizia ele: ‘Hão de respeitar o meu filho.’

⁷Contudo, quando os lavradores o viram chegar, disseram: ‘Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa!’

⁸Agarraram-no, mataram-no e arrastaram-no para fora da vinha.

⁹Que fará o dono da vinha? Digo-vos que virá e matará os lavradores e arrendará a vinha a outros.

¹⁰Não se lembram de ler esta frase nas Escrituras? ‘A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se a pedra fundamental do edifício!

¹¹Isto foi outra obra que o Senhor fez, e é espantosa aos nossos olhos!’ ”

¹²Os líderes procuraram prender Jesus, pois perceberam que a parábola que contara se referia a eles, mas tinham medo da multidão. E deixaram-no e foram embora.

O pagamento de impostos

(Mt 22.15-22; Lc 20.20-26)

¹³Todavia, enviaram fariseus e herodianos para tentar apanhá-lo em alguma coisa que dissesse e pela qual pudesse ser preso.

¹⁴“Mestre”, disseram, “sabemos que dizes a verdade sem hesitações e que não te deixas arrastar pelas opiniões dos homens; antes ensinas com fidelidade os caminhos de Deus. Então diz-nos: estará certo ou não pagarmos impostos a César?”

¹⁵Percebendo a sua hipocrisia, Jesus disse: “Porque estão a tentar apanhar-me numa armadilha? Mostrem-me uma moeda e vos direi.”

¹⁶Quando lhe puseram a moeda na mão, perguntou: “De quem é esta figura e esta inscrição na moeda?” Responderam: “De César.”

¹⁷“Muito bem, deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus!” E ficaram muito admirados com semelhante resposta.

O casamento e a ressurreição

(Mt 22.23-33; Lc 20.27-40)

¹⁸Aproximaram-se então os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e perguntaram:

¹⁹“Mestre, Moisés deixou-nos uma Lei segundo a qual, quando um homem morre sem deixar filhos, o seu irmão deve casar com a viúva e gerar um filho, de modo a garantir descendência ao irmão defunto.

²⁰Ora, havia sete irmãos. O mais velho casou-se, morrendo sem descendência.

²¹O segundo irmão casou com a viúva, mas também morreu sem deixar filhos. Então o irmão seguinte casou-se com ela e morreu igualmente sem descendência.

²²E assim por diante até que todos morreram sem que houvesse filhos; por fim, a mulher morreu também.

²³Agora queríamos saber: na ressurreição, quando se levantarem dos mortos, de quem será ela esposa, uma vez que foi casada com todos os sete?”

²⁴Jesus disse: “Não se deverá o vosso erro à vossa ignorância das Escrituras e do poder de Deus?

²⁵Porque quando os mortos ressuscitarem não se casarão, antes serão como os anjos do céu.

²⁶E quanto a haver ou não ressurreição dos mortos, nunca leram o que Deus vos diz nas Escrituras? Até os escritos do próprio Moisés provam que sim, porque quando Deus apareceu na sarça ardente, disse a Moisés: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacob.’

²⁷Portanto, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos. Vocês cometeram um erro grave.”

O maior mandamento

(Mt 22.34-40; Lc 10.25-28)

²⁸Um dos especialistas na Lei que ouviam a discussão compreendeu que Jesus tinha respondido bem e perguntou-lhe: “Qual é o mandamento mais importante na Lei de Moisés?”

²⁹Jesus respondeu: “O primeiro mandamento é: ‘Ouve, Israel: Só o Senhor e apenas ele é o nosso Deus.

³⁰Ama o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com toda a tua força!’

³¹O segundo é: ‘Ama o teu próximo como a ti mesmo.’ Não há mandamentos maiores do que estes.”

³²O especialista na Lei respondeu-lhe: “Falaste com verdade, Senhor, ao dizeres que só há um Deus e não existe outro.

³³E sei que amá-lo com todo o meu coração, com todo o meu entendimento e com toda a minha força, e amar o próximo como a mim mesmo, é muito mais importante do que oferecer sacrifícios no altar do templo.”

³⁴Apercebendo-se da compreensão daquele homem, Jesus disse-lhe: “Não andas longe do reino de Deus.” Depois disso, ninguém se atrevia a fazer-lhe qualquer outra pergunta.

O Cristo é filho de quem?

(Mt 22.41-46; Lc 20.41-44)

³⁵Mais tarde, quando ensinava ao povo no recinto do templo, fez-lhes esta pergunta: “Porque afirmam os especialistas na Lei que o Cristo é descendente de David?

³⁶Pois o próprio David, inspirado pelo Espírito Santo que falava através dele, disse: ‘Disse o Senhor ao meu Senhor: “Senta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.”’

³⁷Se David lhe chamou Senhor, como pode ser seu filho?” Este género de raciocínio agradou à multidão que o ouvia com grande interesse.

Jesus denuncia os especialistas na Lei

(Mt 23.1-7; Lc 11.43-46; 20.45-47)

³⁸E outras coisas lhes ensinou nessa ocasião: “Cuidado com os especialistas na Lei, desejosos de pavonear-se em trajes dignos e de receber saudações nas praças,

³⁹e de ter os assentos presidenciais nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes;

⁴⁰que roubam as casas das viúvas e se cobrem para fazer longas orações. Estes receberão um castigo ainda maior.”

A oferta da viúva

(Lc 21.1-4)

⁴¹Depois passou para o lugar onde estavam a caixa das ofertas para o templo e sentou-se ali, observando como o povo dava o dinheiro. Alguns, que eram ricos, punham grandes quantias.

⁴²Mas veio uma viúva pobre e deixou ficar duas pequenas moedas.

⁴³Chamando os discípulos, disse: “É realmente como vos digo: aquela pobre viúva foi quem deitou mais no recipiente das ofertas do que todos os outros!

⁴⁴De facto, todos eles ofereceram um pouco da sua abundância, mas ela deu todo o dinheiro que lhe restava.”

Marcos 13

Sinais do fim dos tempos

(Mt 24.1-22; Lc 21.5-24)

¹Ia a sair do templo naquele dia e um dos discípulos observou: “Mestre, que belas edificações estas! Olha para estas pedras!”

²Jesus respondeu: “Estás a ver estes magníficos edifícios? Não será deixada aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.”

³Quando se sentou na encosta do monte das Oliveiras do outro lado do vale, defronte de Jerusalém, Pedro, Tiago, João e André ficaram sozinhos com ele e perguntaram-lhe:

⁴“Quando acontecerá isso ao templo e que há algum sinal que anuncie que isso está para acontecer?”

⁵A esta pergunta, Jesus respondeu desta forma: “Tenham cuidado que ninguém vos engane.

⁶Porque virão muitos, apresentando-se em meu nome como sendo o Cristo, e enganarão a muitos.

⁷Quando ouvirem falar de guerras e notícias de guerras, não fiquem inquietos. Isto tem de acontecer, mas ainda não é o fim.

⁸As nações levantar-se-ão umas contra as outras e reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em muitos sítios. Isso será apenas o começo dos horrores que hão de vir.

⁹Tenham cuidado convosco. Levar-vos-ão aos tribunais e espancar-vos-ão nas sinagogas. Terão de comparecer perante governadores e reis por minha causa, para lhes darem testemunho.

¹⁰Porque este evangelho deverá primeiro ser pregado a todas as nações.

¹¹Quando vos levarem e vos entregarem, não se preocupem com o que vão dizer, antes digam as palavras que vos forem inspiradas naquele momento. Pois não falarão vocês, mas o Espírito Santo.

¹²Um irmão entregará outro irmão à morte e os pais aos próprios filhos. Os filhos levantar-se-ão contra os pais e os farão morrer.

¹³Todos vos odiarão por causa do meu nome. Mas quem resistir até ao fim será salvo!

¹⁴Quando virem a abominação desoladora instalada onde não deve estar (quem ler isto preste muita atenção), então aqueles que estiverem na Judeia fujam para as montanhas!

¹⁵Quem estiver no terraço não entre sequer de novo em casa.

¹⁶Quem estiver nos campos não volte para ir buscar roupa.

¹⁷Ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

¹⁸Orem para que estas coisas não aconteçam no inverno.

¹⁹Porque serão dias de horror, como nunca houve desde o começo da criação de Deus, nem nunca mais se tornará a ver coisa igual.

²⁰Se o Senhor não encurtasse aqueles dias, toda a humanidade se perderia. Mas por amor dos seus escolhidos, encurtará aqueles dias.

Jesus fala do seu regresso

(Mt 24.23-35; Lc 21.25-33)

²¹E se então alguém vos disser: ‘O Cristo apareceu aqui ou está além, naquela vila’, não acreditem.

²²Porque haverá muitos falsos Cristos e falsos profetas cujos sinais enganariam, se possível, os próprios escolhidos de Deus.

²³Tenham cuidado, porque já vos avisei sobre tudo.

²⁴Mas naqueles dias, acabada a aflição, o Sol ficará escuro, a Lua negra,

²⁵as estrelas cairão do céu e as forças que suportam o universo serão sacudidas.

²⁶E então os povos da Terra verão o Filho do Homem, vindo no meio de nuvens com grande poder e glória.

²⁷E enviará os anjos, para juntarem os seus escolhidos de todos os cantos do mundo, dos extremos da Terra aos extremos do céu.

²⁸Aprendam agora com esta parábola sobre a figueira: quando o ramo está tenro e as folhas começam a romper, sabem que o verão está perto.

²⁹Quando virem acontecer estas coisas que vos contei, podem estar certos de que o meu regresso está muito próximo e que me encontro às portas.

³⁰É realmente como vos digo: esta geração não passará sem que todas estas coisas aconteçam.

³¹O céu e a Terra desaparecerão, mas as minhas palavras permanecem para sempre.

Ninguém sabe o dia nem a hora

(Mt 24.36-51; Lc 21.34-36)

³²Contudo, ninguém sabe a data e a hora em que o fim virá, nem mesmo os anjos, nem sequer o Filho de Deus. Só o Pai o sabe.

³³Portanto, conservem-se alerta, vigilantes, pois não sabem quando isto se passará.

³⁴A minha vinda pode ser comparada com a de um homem que foi de viagem para outro país e que, distribuindo as tarefas que os servos deveriam fazer durante a sua ausência, disse ao porteiro que vigiasse o que se passava à sua volta.

³⁵Portanto, vigiem bem, porque não sabem quando o Senhor da casa virá; se ao anoitecer, se à meia-noite, se ao cantar do galo ou de manhã.

³⁶Que eu não vos encontre a dormir!

³⁷Estejam atentos ao meu regresso é a minha recomendação para vocês e para todos os demais.”

Marcos 14

Jesus é ungido em Betânia

(Mt 26.2-16; Lc 7.37-38; 22.1-13; Jo 11.45-53; 12.1-8)

¹Dois dias depois começava a festejar-se a Páscoa, celebração durante a qual não se comia pão que levasse fermento. Os principais sacerdotes e os especialistas na Lei não desistiam de procurar ocasião para prender Jesus secretamente e entregá-lo à morte.

²“Todavia, não o poderemos fazer durante a festa da Páscoa”, diziam, “para que não haja tumulto.”

³Entretanto, Jesus encontrava-se em Betânia em casa de Simão, o leproso. Durante a ceia, entrou uma mulher com um belo vaso de alabastro com um perfume muito caro feito de nardo puro, a qual, quebrando o selo, lhe derramou o perfume sobre a cabeça.

⁴Alguns dos que estavam à mesa ficaram zangados por aquilo a que chamavam um desperdício.

⁵“Mais valia tê-lo vendido por ³⁰⁰ moedas de prata e dado o produto aos pobres!”, murmuravam, condenando-a com dureza.

⁶Mas Jesus respondeu: “Deixem-na em paz! Porque estão a causar-lhe problemas, se ela me fez uma boa ação?

⁷É que os pobres sempre os terão convosco, e quando o desejarem poderão fazer-lhes o bem. Mas a mim nem sempre me terão.

⁸Ela fez o que lhe foi possível e perfumou antecipadamente o meu corpo para a sepultura.

⁹É realmente como vos digo: onde quer que o evangelho seja pregado no mundo inteiro, este gesto será lembrado e elogiado.”

¹⁰Então Judas Iscariotes, um dos discípulos, foi ter com os principais sacerdotes, para combinar a melhor forma de lhes entregar Jesus.

¹¹Quando esses sacerdotes souberam o motivo da sua vinda, ficaram alvoroçados e radiantes, e prometeram-lhe uma recompensa. Então começou a preparar o momento e o local certos para trair Jesus.

A ceia do Senhor

(Mt 26.17-29; Lc 22.7-23; Lc 22.17-23; 1 Co 11.23-25)

¹²No primeiro dia da celebração dos pães sem fermento, em que se matava o cordeiro da Páscoa, os seus discípulos perguntaram: “Onde queres que te vamos preparar a refeição da Páscoa?”

¹³Jesus mandou dois dos discípulos à cidade fazer os preparativos: “No caminho, passarão por um homem transportando um cântaro de água. Sigam-no.

¹⁴E na casa onde entrar digam ao dono: ‘O Mestre pergunta: “Onde fica a sala onde irei comer a refeição da Páscoa com os meus discípulos?”’

¹⁵Ele vos levará ao andar de cima, a uma sala grande, toda arranjada e preparada. É ali que devem preparar a nossa ceia.”

¹⁶Os discípulos partiram, entraram na cidade e, tendo encontrado tudo como Jesus tinha dito, prepararam a ceia da Páscoa.

¹⁷Ao anoitecer, Jesus chegou com os doze discípulos.

¹⁸Quando estavam sentados, a comer em volta da mesa, Jesus revelou-lhes: “É realmente como vos digo: um de vocês, um dos que está aqui a comer comigo, vai trair-me!”

¹⁹Eles começaram a ficar tristes e a perguntar-lhe um após outro: “Serei eu?”

²⁰Ele respondeu: “É um dos doze, que está agora a molhar comigo o pão no prato.

²¹O Filho do Homem tem de morrer, tal como as Escrituras disseram há muito. Mas ai do homem que me vai trair! Mais valia nunca ter nascido!”

²²Enquanto comiam, Jesus pegou no pão e, dando graças a Deus por ele, partiu-o e deu-o aos discípulos: “Tomem; este é o meu corpo.”

²³E levantando um cálice de vinho, agradeceu a Deus por ele, distribuiu-o pelos discípulos e todos beberam dele.

²⁴E disse-lhes: “Isto é o meu sangue que sela a aliança e que é derramado em favor de muitos.

²⁵É realmente como vos digo: não beberei outra vez vinho senão no dia em que o beber de novo no reino de Deus.”

²⁶Depois de cantarem um hino, foram até ao monte das Oliveiras.

Jesus prediz a negação de Pedro

(Mt 26.30-35; Lc 22.31-34; Jo 13.37-38)

²⁷Então Jesus disse-lhes: “Todos irão abandonar-me, porque as Escrituras dizem: ‘Ferirei o pastor e espalhar-se-ão as ovelhas.’

²⁸Mas depois de eu ressuscitar, irei para a Galileia e lá me encontrarei convosco.”

²⁹Pedro disse-lhe: “Façam os outros o que fizerem, nunca te abandonarei!”

³⁰Mas Jesus disse: “A verdade é que esta mesma noite, antes que o galo cante pela segunda vez, negar-me-ás três vezes!”

³¹“Não!”, insistiu Pedro. “Nem que tenha de morrer contigo, nunca te negarei!” E todos garantiram o mesmo.

Getsemane

³²Entretanto, chegaram ao lugar chamado Getsemane, onde disse aos discípulos: “Sentem-se aqui enquanto vou orar.”

³³Levando consigo Pedro, Tiago e João, começou a encher-se de pavor e angústia.

³⁴E disse-lhes: “A minha alma está cheia de uma tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem.”

³⁵Indo um pouco mais adiante, prostrou-se na terra e orou para que, se fosse possível, não chegasse a terrível hora que o esperava:

³⁶“Pai, a ti tudo é possível! Afasta de mim este cálice. Todavia, desejo a tua vontade e não a minha.”

³⁷Voltando então para junto dos três discípulos, encontrou-os a dormir: “Simão! Adormeceste? Nem mesmo uma hora pudeste velar comigo?”

³⁸Vigiem e orem para não serem vencidos pela tentação, pois embora o espírito seja corajoso o corpo é fraco!”

³⁹E retirou-se outra vez para orar, repetindo as suas súplicas.

⁴⁰Voltou de novo para junto dos discípulos e encontrou-os outra vez a dormir, porque tinham os olhos pesados de sono. E não sabiam o que dizer.

⁴¹Na terceira vez que voltou a ir ter com eles, disse: “Ainda estão a dormir e a descansar? Basta! Chegou a hora! Vou ser entregue nas mãos dos pecadores!

⁴²Levantem-se, vamos andando! Olhem, já aí vem aquele que me traiu!”

Jesus é traído e preso

(Mt 26.47-56; Lc 22.47-50; Jo 18.3-11)

⁴³Naquele momento, enquanto assim falava, Judas, um dos doze, chegou com muito povo armado de espadas e paus, enviado pelos principais sacerdotes, pelos especialistas na Lei e pelos anciãos.

⁴⁴Judas tinha-lhes dito que o entregaria com um sinal: “Saberão quem é quando o cumprimentar com um beijo. Então podem prendê-lo e levá-lo em segurança.”

⁴⁵Judas chegou e aproximou-se logo de Jesus, exclamando: “Mestre!” E beijou-o.

⁴⁶Então prenderam Jesus, segurando-o bem.

⁴⁷Alguém, contudo, puxou de uma espada e, atacando o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe a orelha.

⁴⁸Jesus perguntou-lhes: “Sou algum assaltante perigoso para que venham assim prender-me armados desta maneira com espadas e paus para me levarem preso?”

⁴⁹Todos os dias estava convosco a ensinar no templo e não me prenderam. Mas estas coisas estão a acontecer para que se cumpra o que está escrito a meu respeito.”

⁵⁰Naquela altura, todos o abandonaram e fugiram.

⁵¹Havia, contudo, um jovem que o seguia à distância, envolvido apenas num lençol. Quando a multidão tentou agarrá-lo,

⁵²ele escapou, largando o lençol, e fugiu nu.

O tribunal judaico

(Mt 26.57-68; Lc 22.54-55, 63-71; Jo 18.12-13, 19-24)

⁵³Jesus foi conduzido à residência do sumo sacerdote, onde todos os principais sacerdotes, outros líderes e os especialistas na Lei já se juntavam.

⁵⁴Pedro seguia-o de longe e, entrando pelo portão da casa do sumo sacerdote, sentou-se junto a uma fogueira entre os criados para se esquentar.

⁵⁵Os principais sacerdotes e todo o conselho dos anciãos reuniram-se ali e em vão tentavam encontrar alguma acusação contra Jesus que bastasse para o condenar à morte.

⁵⁶Apresentaram-se voluntariamente muitas falsas testemunhas, mas contradiziam-se umas às outras.

⁵⁷Por fim, levantaram-se uns homens que, mentindo, afirmaram:

⁵⁸“Ouvimo-lo dizer: ‘Destruirei este templo erguido por mãos humanas e em três dias construirei outro, feito sem ser por mãos humanas.’”

⁵⁹Mesmo assim, não conseguiam fazer acertar as declarações!

⁶⁰Então o sumo sacerdote levantou-se diante do tribunal e perguntou a Jesus: “Recusas responder a esta acusação? Que tens a dizer em tua defesa?”

⁶¹Jesus nada disse, pelo que o sumo sacerdote lhe perguntou: “És o Cristo, o Filho do Deus bendito?”

⁶²Jesus respondeu: “Sou e não deixo de ver o Filho do Homem sentado à direita de Deus Todo-Poderoso, voltando nas nuvens do céu.”

⁶³Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes e disse: “Para que precisamos nós de outras testemunhas?”

⁶⁴Ouviram a sua blasfémia! Qual é a vossa sentença?” A uma voz, votaram pela sentença de morte.

⁶⁵Então alguns começaram a cuspir nele e, vendando-lhe os olhos, davam-lhe socos na cara. “Profetiza-nos, quem foi que te bateu agora?”, zombavam. E até os guardas o agrediam a murro enquanto o levavam para fora.

Pedro nega Jesus

(Mt 26.69-75; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18, 25-27)

⁶⁶Entretanto, Pedro continuava lá em baixo no pátio. Uma das criadas do sumo sacerdote,

⁶⁷reparando nele, enquanto se aquecia na fogueira, olhou-o e exclamou: “Tu estavas com Jesus, o nazareno.”

⁶⁸Mas Pedro negou: “Não entendo o que queres dizer.” E saiu para o fundo do pátio. Nesse momento, um galo cantou.

⁶⁹A criada reparou de novo nele ali em pé e começou a dizer: “Lá está ele, o discípulo de Jesus!”

⁷⁰Pedro tornou a negar. Um pouco depois, outros que se encontravam em volta da fogueira começaram a dizer a Pedro: “Tu és um deles, porque vens da Galileia.”

⁷¹Ele começou a praguejar e a jurar, dizendo: “Eu nem sequer conheço esse homem de que estão a falar.”

⁷²E imediatamente um galo cantou pela segunda vez. De súbito, Pedro lembrou-se das palavras de Jesus: “Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás.” E não aguentando mais começou a chorar.

Marcos 15

Jesus perante Pilatos

(Mt 27.1-2, 11-14; Lc 23.1-5; Jo 18.28-38)

¹De manhã cedo, os principais sacerdotes, os anciãos do povo, os especialistas na Lei e todo o conselho reuniram-se para discutir qual a medida a tomar de seguida. A sua decisão foi mandar Jesus amarrado a Pilatos, o governador romano.

²Pilatos perguntou-lhe: “És o rei dos judeus?” Jesus respondeu: “Sim, é como tu dizes.”

³Então os principais sacerdotes começaram a acusá-lo de muitos crimes.

⁴Pilatos perguntou-lhe: “Porque não dizes nada? Que respondes a todas estas acusações que te são feitas?”

⁵Mas Jesus não adiantou palavra, para grande espanto de Pilatos.

Jesus condenado à morte

(Mt 27.15-26; Lc 23.13-25; Jo 18.39–19.16)

⁶Ora Pilatos tinha por costume soltar todos os anos, por altura da Páscoa, um preso judeu, aquele que lhe fosse pedido.

⁷Naquela altura estava preso um tal Barrabás, condenado juntamente com outros por assassínio durante uma revolta.

⁸Então começou a juntar-se uma multidão diante de Pilatos pedindo-lhe que soltasse um preso, como era habitual.

⁹“Querem que vos solte o rei dos judeus?”, perguntou Pilatos.

¹⁰Porque ele sabia que os principais sacerdotes tinham prendido Jesus por inveja.

¹¹Os principais sacerdotes então ataçaram o povo para que exigisse a libertação de Barrabás em vez da de Jesus.

¹²“Se eu soltar Barrabás”, perguntou novamente Pilatos, “que farei deste homem a quem chamam o rei dos judeus?”

¹³E eles responderam em grande gritaria: “Crucifica-o!”

¹⁴“Porquê?”, insistiu Pilatos. “Que mal fez ele?” E o povo rugia cada vez mais alto: “Crucifica-o!”

¹⁵Pilatos, com medo de um tumulto e desejoso de agradar ao povo, soltou Barrabás e depois de mandar açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Os soldados zombam de Jesus

(Mt 27.27-31; Jo 19.2-3)

¹⁶Assim, os soldados levaram-no para o pátio interno do palácio do governador e chamaram toda a guarnição.

¹⁷Vestindo Jesus com um manto de púrpura, fizeram uma coroa de espinhos, que lhe colocaram na cabeça.

¹⁸E saudavam-no, gritando: “Viva, ó rei dos judeus!”

¹⁹E batiam-lhe na cabeça com uma cana, cuspiam nele e punham-se de joelhos, fingindo que o adoravam.

²⁰Quando acabaram toda aquela troça, tiraram-lhe o manto de púrpura, vestiram-no novamente com as suas roupas e levaram-no para ser crucificado.

Jesus é crucificado e morre

(Mt 27.32-44; Lc 23.26-43; Jo 19.16-27)

²¹Um certo Simão, Cireneu, que passava por ali vindo dos campos, foi forçado a carregar a cruz de Jesus. (Este Simão era o pai de Alexandre e de Rufo.)

²²Levando Jesus para um lugar chamado Gólgota, que significa “Lugar da Caveira”,

²³ofereceram-lhe vinho misturado com ervas amargas, mas recusou.

²⁴Então pregaram-no na cruz. E lançaram sortes para ver quem ficaria com as suas roupas.

²⁵A crucificação teve lugar cerca das nove horas da manhã.

²⁶Puseram na cruz uma tabuleta por cima da sua cabeça, com aquele que diziam ser o seu crime: o rei dos judeus.

²⁷Naquela mesma manhã foram crucificados com ele dois malfeitores, ficando um à direita e outro à esquerda.

²⁸Assim se cumpriu a Escritura que dizia: “Foi contado entre os malfeitores.”

²⁹As pessoas que passavam insultavam-no, sacudindo a cabeça e dizendo: “És capaz de destruir o templo e construí-lo de novo em três dias, não és?”

³⁰Então, salva-te a ti mesmo e desce da cruz!”

³¹Também os principais sacerdotes e os especialistas na Lei que estavam ali troçavam de Jesus: “Salvou os outros, mas não pode salvar-se a si próprio.

³²É o Cristo, o Rei de Israel? Então desça da cruz para que o vejamos e creiamos!” E até os malfeitores que ali foram crucificados com ele o amaldiçoavam.

A morte de Jesus

(Mt 27.45-56; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30)

³³Ao meio-dia, a terra inteira ficou em trevas, que duraram até às três horas daquela tarde.

³⁴Às três da tarde Jesus exclamou em voz muito alta: “Eli, Eli, lema sabactani?”, que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?”

³⁵Alguns dos que ali se encontravam pensaram que chamava por Elias.

³⁶Um homem correu, ensopou uma esponja e, embebendo-a em vinho azedo, elevou-a num pau. “Vejam se Elias virá para descê-lo!”, disse.

³⁷Então Jesus deu outro grande brado e morreu.

³⁸O véu do templo rasgou-se em dois pedaços, de cima a baixo.

³⁹Quando o oficial romano que estava junto à cruz viu como Jesus morrera, exclamou: “Verdadeiramente era o Filho de Deus!”

⁴⁰Estavam ali algumas mulheres vendo a cena à distância, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o mais novo, e de José, e ainda Salomé, assim como outras.

⁴¹Estas e muitas mais mulheres da Galileia, que eram seguidoras de Jesus, tinham cuidado dele quando andara por aquela província, e tinham-no acompanhado até Jerusalém.

Jesus é sepultado

(Mt 27.57-61; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

⁴²Tudo isto aconteceu na véspera do sábado. Ao final da tarde,

⁴³José de Arimateia, membro respeitado do supremo tribunal, e que aguardava com ansiedade a vinda do reino de Deus, encheu-se de coragem e pediu a Pilatos o corpo de Jesus.

⁴⁴Pilatos não acreditava que Jesus já tivesse morrido.

⁴⁵Por isso, chamando o oficial romano, perguntou-lhe se era verdade. O oficial respondeu que sim, e Pilatos deixou José levar o corpo.

⁴⁶José comprou então um lençol de linho. E descendo o corpo de Jesus, embrulhou-o nele e depositou-o num túmulo escavado numa rocha. Em seguida, rolou uma pedra para tapar a entrada.

⁴⁷Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde o corpo de Jesus foi colocado.

Marcos 16

A ressurreição

(Mt 28.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18)

¹Quando terminou o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, foram comprar perfumes para pôr no corpo de Jesus.

²No domingo de manhã, ao nascer do sol, elas foram ao túmulo.

³Pelo caminho, interrogavam-se como poderiam afastar a enorme pedra da entrada.

⁴Mas quando chegaram, viram que a pedra, muito pesada, já tinha sido removida e que a entrada estava aberta.

⁵Entraram no túmulo e viram, sentado do lado direito, um jovem vestido de branco e assustaram-se.

⁶Então ele disse-lhes: “Não fiquem atemorizadas. É Jesus, o nazareno que foi crucificado, que procuram? Não está aqui, ressuscitou!

⁷Vejam, era aqui que o seu corpo se encontrava. Vão e deem este recado aos seus discípulos, incluindo Pedro: ‘Jesus vai adiante de vocês para a Galileia e ali o verão, tal como vos disse antes de morrer.’”

⁸Trémulas e confusas, demasiado amedrontadas para falar, as mulheres saíram do túmulo em fuga. E não disseram nada uma à outra, porque estavam assustadas.

⁹Na madrugada de domingo Jesus ressuscitou e a primeira pessoa que o viu foi Maria Madalena, de quem tinha expulsado sete demónios.

¹⁰Ela veio ter com os discípulos que estavam tristes e chorosos.

¹¹E anunciou-lhes que tinha visto Jesus que se encontrava vivo. Mas eles não acreditaram.

¹²Naquele dia, mais tarde, Jesus apareceu de outra forma a dois deles que iam de Jerusalém para os campos.

¹³Estes voltaram correndo para Jerusalém, para dar a notícia aos outros, mas ninguém acreditou neles.

¹⁴Mais tarde, Jesus apareceu aos onze discípulos, quando estavam a comer juntos, e censurou-os pela sua incredulidade, pela sua dureza de coração em acreditar nos testemunhos daqueles que o tinham visto depois de ter ressuscitado dentre os mortos.

¹⁵Então disse-lhes: “Vão por todo o mundo e puguem a boa nova a todos e em toda a parte.

¹⁶Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não quiser crer será condenado.

¹⁷E darei a quem crer os seguintes sinais: em meu nome expulsará demónios e falará novas línguas.

¹⁸Poderá até pegar em serpentes e se beber alguma coisa venenosa não lhe fará mal. Poderá colocar as mãos sobre os doentes e curá-los.”

¹⁹Quando acabou de falar-lhes, Jesus foi levado para o céu e sentou-se à direita de Deus.

²⁰Os discípulos foram pregando por toda a parte e o Senhor estava com eles, comprovando o que diziam com os sinais que acompanhavam a sua mensagem.

Lucas

Lucas 1

Introdução

¹⁻³Excelentíssimo Teófilo, Escreveram-se já várias narrativas sobre Cristo, em que se usaram relatos que nos foram feitos por aqueles que viram o que aconteceu desde o início e que se tornaram mensageiros da boa nova de Deus. Pareceu-me, contudo, que seria bom ordenar todos esses relatos, dos mais antigos para os mais recentes e, após um exame completo, dar-te um resumo dos factos que aconteceram no nosso meio,

⁴para fortalecer a tua confiança na verdade de tudo o que te foi ensinado.

O nascimento de João Batista predito

⁵No tempo em que Herodes era rei da Judeia, viveu um sacerdote judaico chamado Zacarias, que pertencia ao turno de Abias no serviço do templo. Tal como ele próprio, também sua mulher Isabel pertencia à tribo sacerdotal, sendo descendente de Aarão.

⁶Zacarias e Isabel eram justos e observavam cuidadosamente todas as leis e preceitos de Deus.

⁷Sucedia que não tinham filhos, pois Isabel era estéril e ambos já eram muito velhos.

⁸Certo dia, encontrando-se Zacarias ocupado no seu cargo no templo, porque naquela semana era o turno em que estava de serviço,

⁹coube-lhe por sorteio entrar no santuário interior e queimar incenso perante o Senhor.

¹⁰Entretanto, uma grande multidão orava lá fora, no pátio do templo, como se fazia sempre que se queimava incenso.

¹¹Achava-se Zacarias no santuário quando, de súbito, lhe apareceu um anjo de pé à direita do altar do incenso!

¹²Zacarias ficou perturbado e cheio de medo.

¹³Mas o anjo disse-lhe: “Não receies, Zacarias, porque vim dizer-te que Deus ouviu as tuas orações e que a tua mulher Isabel vai dar à luz um filho, ao qual porás o nome de João!

¹⁴O seu nascimento trará grande prazer e contentamento e muitos se alegrarão convosco,

¹⁵pois ele será grande diante do Senhor. Nunca deverá beber vinho ou cerveja e será cheio do Espírito Santo antes mesmo do seu nascimento.

¹⁶Convencerá muitos judeus a voltarem-se para o Senhor seu Deus.

¹⁷Será um homem forte de espírito e dotado de grande poder, tal como o profeta Elias, preparando o povo para receber o Senhor. Porá o coração dos pais de acordo com o dos filhos e mudará as mentes desobedientes para que respeitem e obedeçam a Deus.”

¹⁸Zacarias disse ao anjo: “Como posso ter a certeza de que isso vai acontecer? Já sou velho e a minha mulher também é de idade bastante avançada.”

¹⁹Então o anjo disse: “Eu sou Gabriel! O meu lugar é na presença de Deus. Foi ele quem me enviou para trazer-te esta boa notícia!

²⁰Contudo, como não creste no que te disse, ficarás mudo e não poderás falar até que a criança nasça. As minhas palavras irão cumprir-se no devido tempo.”

²¹Entretanto, o povo esperava que Zacarias aparecesse e admirava-se por se demorar tanto.

²²Quando finalmente saiu, não conseguia falar e perceberam pelos seus gestos que devia ter tido uma visão no templo.

²³Zacarias ficou ali durante os dias que lhe restavam de serviço.

²⁴Depois voltou para casa. Passado pouco tempo, sua mulher Isabel ficou grávida e viveu recolhida durante cinco meses.

²⁵“Como o Senhor é bom”, exclamava, “livrando-me da tristeza de não ter filhos!”

O nascimento de Jesus anunciado a Maria

²⁶Passados seis meses, Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, uma localidade da Galileia,

²⁷a uma virgem que se chamava Maria, que estava prometida em casamento a um homem chamado José, descendente do rei David.

²⁸Gabriel apareceu-lhe e disse: “Eu te saúdo, mulher favorecida! O Senhor está contigo!”

²⁹Confusa e perturbada, Maria perguntava a si própria o que queria o anjo dizer com aquelas palavras.

³⁰“Não tenhas medo, Maria”, continuou o anjo, “porque Deus vai conceder-te uma bênção maravilhosa!

³¹Muito em breve ficarás grávida e terás um menino, a quem chamarás Jesus.

³²Será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono do seu antepassado, o rei David.

³³Governará sobre a descendência de Jacob para sempre. O seu reino jamais terá fim!”

³⁴Maria, então, perguntou ao anjo: “Mas como posso ter um filho se sou virgem?”

³⁵O anjo respondeu: “O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Deus altíssimo cobrir-te-á como uma sombra; por isso, o menino que de ti vai nascer será santo e será chamado Filho de Deus.

³⁶Também a tua parente Isabel, que toda a gente considerava estéril, ficou grávida há seis meses, apesar da sua velhice!

³⁷Porque nada é impossível para Deus.”

³⁸E Maria respondeu: “Dependo só do Senhor. Que aconteça comigo tudo o que disseste.” Então o anjo desapareceu.

Maria visita Isabel

³⁹Alguns dias mais tarde, Maria foi apressadamente às terras montanhosas da Judeia,

⁴⁰à vila onde Zacarias morava, para visitar Isabel.

⁴¹Quando Maria saudou a prima, o menino de Isabel saltou no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.

⁴²Com grande contentamento, Isabel exclamou, dirigindo-se a Maria: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o filho que estás a gerar.

⁴³É uma grande honra ser visitada pela mãe do meu Senhor!

⁴⁴Quando me deste a tua saudação, no momento em que ouvi a tua voz, o menino saltou de alegria dentro de mim!

⁴⁵És feliz por teres acreditado que Deus cumpriria as coisas que te foram ditas.”

O cântico de Maria

⁴⁶E Maria respondeu: “Oh, como eu louvo o Senhor!

⁴⁷E quanto me alegro em Deus, meu Salvador!

⁴⁸Porque reparou na sua humilde servidora, e agora, por todas as gerações, serei chamada bendita de Deus.

⁴⁹Pois ele, o Deus santo e poderoso, fez-me grandes coisas.

⁵⁰A sua misericórdia estende-se para sempre a todos os que o temem.

⁵¹Como é poderoso o seu forte braço! Como faz fugir os orgulhosos e os arrogantes!

⁵²Arrancou os príncipes dos seus tronos e exaltou os humildes.

⁵³Fartou os famintos com coisas boas e mandou embora os ricos de mãos vazias.

⁵⁴Socorreu o povo de Israel, que o serve! Não esqueceu a sua promessa de se mostrar compassivo.

⁵⁵Porque prometeu aos nossos pais, Abraão e seus filhos, ser misericordioso com eles para sempre.”

⁵⁶Maria ficou com Isabel cerca de três meses e depois voltou para casa.

O nascimento de João Batista

⁵⁷Entretanto, o período de espera de Isabel chegou ao seu termo, e veio a hora da criança nascer. Era um menino.

⁵⁸A notícia de como o Senhor tinha sido bondoso para ela espalhou-se rapidamente entre vizinhos e parentes, e todos se alegraram com ela.

⁵⁹Oito dias depois de nascer, parentes e amigos vieram para a cerimónia da circuncisão. Todos julgavam que a criança se chamaria Zacarias, como o pai.

⁶⁰Mas Isabel disse: “Não, ele vai chamar-se João!”

⁶¹E exclamaram: “João? Em toda a tua família não há ninguém que se chame assim.”

⁶²Então perguntaram por gestos ao pai da criança como iria ela chamar-se.

⁶³Ele pediu por sinais uma pequena placa e, com grande espanto de todos, escreveu: “O nome dele é João.”

⁶⁴E logo Zacarias conseguiu falar de novo, começando a louvar Deus.

⁶⁵O pasmo espalhou-se por toda a vizinhança e a notícia do sucedido correu pelos montes da Judeia.

⁶⁶Todos quantos ouviam falar no caso pensavam demoradamente e perguntavam: “Quem virá a ser este menino no futuro? Porque, de facto, a mão do Senhor está sobre ele de maneira muito especial.”

⁶⁷Então seu pai, Zacarias, cheio do Espírito Santo, falou em nome de Deus:

O cântico de Zacarias

⁶⁸“Louvem o Senhor, o Deus de Israel, porque veio dar auxílio ao seu povo e o salvou.

⁶⁹Agora manda-nos um Salvador poderoso, da descendência do seu servo, o rei David,

⁷⁰conforme prometeu através dos santos profetas, há muito tempo,

⁷¹alguém que nos livre dos nossos inimigos, de todos os que nos odeiam.

⁷²⁻⁷³Teve piedade dos nossos antepassados, sim, do próprio Abraão, lembrando-se da aliança sagrada que com ele fez,

⁷⁴dando-nos o privilégio de servir a Deus sem receio, libertos dos nossos inimigos,

⁷⁵tornando-nos santos e aceitáveis, aptos para estar na sua presença para sempre.

⁷⁶E tu, meu filho, serás chamado profeta do Altíssimo, porque prepararás o caminho para o Senhor.

⁷⁷Dirás ao seu povo como achar a salvação, através do perdão dos pecados.

⁷⁸Tudo isto porque a misericórdia do nosso Deus é muito grande, e porque o sol divino está prestes a brilhar sobre nós,

⁷⁹para dar luz aos que se encontram sentados na escuridão, na noite da morte, e guiar-nos pelo caminho da paz.”

⁸⁰O menino ia crescendo e o seu espírito fortalecia-se. Mais tarde viveu no deserto, até começar o seu trabalho público em Israel.

Lucas 2

O nascimento de Jesus

¹Por esse tempo, César Augusto, o imperador romano, mandou que se fizesse um registo geral dos habitantes de todo o império.

²Este recenseamento foi feito sendo Cirénio governador da Síria.

³Todos tinham de voltar à terra natal para registarem os seus nomes.

⁴E como José era da descendência real, teve de ir a Belém, na Judeia, a terra natal do rei David, desde a cidade de Nazaré na Galileia.

⁵Levou consigo Maria, a sua noiva, cuja gravidez nessa altura já estava avançada.

⁶Enquanto ali se encontravam, chegou a hora de dar à luz.

⁷E nasceu-lhe o seu primeiro filho, que envolveu em panos e deitou na manjedoura de um estábulo, onde se viram obrigados a recolher, por não haver lugar na hospedaria.

Os pastores e os anjos

⁸Naquela noite, encontravam-se nos campos fora da vila alguns pastores que guardavam os seus rebanhos.

⁹De súbito, apareceu-lhes um anjo; o campo ficou iluminado com a glória do Senhor e eles sentiram muito medo.

¹⁰Mas o anjo sossegou-os: “Não tenham medo; trago-vos uma notícia muito feliz que se destina a toda a gente!

¹¹Esta noite, em Belém, na Cidade de David, nasceu o Salvador. Sim, o Cristo, o Senhor!

¹²E este é o sinal pelo qual o reconhecerão: encontrarão a criança envolvida em panos, deitada numa manjedoura.”

¹³E de repente, juntou-se outro grande grupo de anjos, louvando a Deus:

¹⁴“Glória ao Senhor, nos mais altos céus! Paz na Terra aos homens a quem Deus quer bem!”

¹⁵Depois deste grande número de anjos ter voltado para os céus, os pastores disseram uns aos outros: “Vamos a Belém ver o que aconteceu e que o Senhor nos falou.”

¹⁶Correndo à aldeia, encontraram Maria e José, com a criança deitada na manjedoura de um estábulo.

¹⁷Os pastores falavam a toda a gente no que tinha acontecido e no que o anjo dissera acerca daquele menino.

¹⁸Todos os que ouviam a história dos pastores mostravam-se espantados.

¹⁹Maria, porém, guardava estas coisas no seu coração, meditando cuidadosamente nelas.

²⁰Por fim, os pastores voltaram para os campos e rebanhos, glorificando Deus pela visita dos anjos e por terem visto o menino tal como o anjo dissera.

A circuncisão de Jesus

²¹Passados oito dias, na cerimónia da sua circuncisão, puseram ao menino o nome de Jesus, o nome que o anjo dissera antes de ter sido gerado.

²²Quando chegou a altura de levar ao templo a oferta da cerimónia da purificação, como a Lei de Moisés exigia, seus pais levaram-no a Jerusalém para o apresentar ao Senhor.

²³Porque nessa mesma Lei Deus tinha dito: “Se o primeiro filho de uma mulher for rapaz, será dedicado ao Senhor.”

²⁴Nessa mesma ocasião, os pais de Jesus ofereceram também o sacrifício pela sua purificação: um par de rolas ou dois pombinhos, de acordo com a Lei.

²⁵Naquele dia, estava justamente no templo um homem chamado Simeão, morador em Jerusalém, um crente dedicado ao Senhor, cheio do Espírito Santo e que vivia constantemente na esperança do breve aparecimento do Consolo de Israel.

²⁶O Espírito Santo tinha-lhe revelado que não morreria sem ver primeiro aquele que tinha sido designado por Deus.

²⁷O Espírito Santo inspirou-o a ir ao templo naquele dia. Assim, quando Maria e José chegaram para apresentar o menino Jesus ao Senhor, em obediência à Lei, Simeão estava lá.

²⁸E tomando a criança nos braços louvou a Deus:

²⁹“Senhor, agora posso morrer satisfeito, pois vi aquele que tu me prometeste que veria!

³⁰Vi o Salvador que deste ao mundo.

³¹⁻³²Ele é a luz que brilhará sobre as nações, e será a glória do teu povo Israel.”

³³José e Maria admiravam-se do que se dizia a respeito de Jesus.

³⁴⁻³⁵Simeão abençoou-os, mas depois disse a Maria: “Uma espada atravessará a tua alma, porque esta criança será rejeitada por muitos em

Israel, mas para sinal de desavença entre deles. Para muitos outros, porém, será uma grande alegria. E por ele serão revelados os pensamentos mais profundos de muitos corações.”

³⁶Naquele mesmo dia estava também no templo uma profetisa de Deus chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, de oitenta e quatro anos de idade. Era viúva, pois o seu marido tinha morrido após sete anos de casados.

³⁷Nunca saía do templo, antes permanecia ali dia e noite, adorando a Deus com jejuns e oração.

³⁸Nesse preciso momento, ela aproximou-se e começou também a dar graças a Deus e a anunciar publicamente, a todos quantos em Jerusalém esperavam a chegada do Salvador, que o Cristo tinha finalmente chegado.

³⁹Depois de terem cumprido todas as exigências da Lei de Deus, os pais de Jesus voltaram para Nazaré da Galileia.

⁴⁰Ali o menino ia crescendo, fortalecendo-se fisicamente e em sabedoria, e Deus derramava sobre ele a sua graça.

Jesus no templo

⁴¹Todos os anos os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa.

⁴²Quando ele atingiu a idade de doze anos, a família foi à festa, como era hábito.

⁴³Terminada a comemoração, tomaram o caminho de volta para Nazaré, mas Jesus ficou para trás em Jerusalém.

⁴⁴No primeiro dia os pais não deram pela sua falta, porque julgavam que estivesse com amigos ou entre os outros viajantes. Mas quando não apareceu naquela noite, começaram a procurá-lo entre os parentes e amigos.

⁴⁵Não o encontrando, voltaram a Jerusalém, continuando a procurá-lo.

⁴⁶Três dias depois, encontraram-no. Achava-se no templo, sentado entre os especialistas na Lei, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas,

⁴⁷deixando toda a gente admirada com a sua inteligência e respostas.

⁴⁸Os pais não sabiam o que pensar quando o viram ali sentado. “Filho”, disse-lhe a mãe, “porque nos fizeste isto? Teu pai e eu estávamos desesperados, à tua procura!”

⁴⁹“Mas que necessidade tinham de procurar-me?”, disse-lhes. “Não calcularam que estaria aqui no templo, na casa do meu Pai, pois preciso tratar dos seus assuntos?”

⁵⁰Mas eles não entenderam o que lhes dizia.

⁵¹Jesus voltou com os pais para Nazaré e era-lhes obediente. E a sua mãe guardava todas estas coisas no coração.

⁵²Assim Jesus crescia, tanto em tamanho como em sabedoria, achando graça aos olhos de Deus e dos homens.

Lucas 3

João Batista prepara o caminho

(Mt 3.1-12; Mc 1.2-8; Jo 1.19-28)

¹Era agora o décimo quinto ano do reinado do imperador romano Tibério César. Pôncio Pilatos era o governador da Judeia e Herodes governava a Galileia. Filipe, seu irmão, governava a Itureia e Traconites. Lisânias governava a Abilínia.

²Anás e Caifás eram os sumos sacerdotes judaicos. Nesse tempo veio uma mensagem de Deus a João, filho de Zacarias, enquanto vivia no deserto.

³João andou de terra em terra, em ambas as margens do Jordão, a pregar que as pessoas deviam batizar-se, como sinal de se terem arrependido dos seus pecados, a fim de serem perdoadas.

⁴João era, como tinha dito o profeta Isaías nas Escrituras: “A voz gritando no deserto: ‘Façam um caminho para o Senhor. Façam-lhe um caminho direito.

⁵Todos os vales se encherão, e todos os montes e colinas serão abaixados; as veredas tortuosas serão endireitadas, e os caminhos duros tornar-se-ão suaves.

⁶E toda a raça humana verá a salvação de Deus.’”

⁷Era assim que João pregava às multidões que vinham para batizar-se: “Raça de víboras! Quem vos avisou para fugir do julgamento de Deus que há de vir?

⁸Têm de provar que abandonaram o pecado, praticando obras que mostrem arrependimento. E não comecem a dizer que estão em segurança por descenderem de Abraão; isso não basta. Pois digo-vos que até destas pedras do deserto Deus pode fazer nascer filhos de Abraão!

⁹O machado do seu julgamento está suspenso sobre as vossas vidas, prestes a cortar as raízes e a derrubar-vos. Sim, toda a árvore que não dá bom fruto será abatida e lançada no fogo.”

¹⁰E a multidão perguntava: “Que devemos fazer?”

¹¹“Se alguém tiver dois casacos dê um aos pobres. Quem tiver comida de sobra dê a quem tem fome.”

¹²E até os cobradores de impostos, conhecidos pela sua falta de escrúpulos, vinham para serem batizados e perguntavam: “O que devemos fazer?”

¹³“Sejam honestos, não cobrando mais impostos do que o que é exigido.”

¹⁴“E nós”, perguntavam uns soldados, “como faremos?” E João respondia: “Não devem tirar dinheiro com ameaças ou pela força, nem acusar ninguém que sabem estar inocente. Contentem-se com o vosso soldo!”

¹⁵Todos aguardavam o aparecimento do enviado de Deus e andavam impacientes por saber se João seria ou não o Cristo.

¹⁶A essa questão respondeu João: “Eu batizo apenas com água, mas em breve virá alguém muito maior do que eu e de quem não sou digno sequer de lhe descalçar as sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

¹⁷Na sua mão tem a pá e limpará a eira. Arrecadará o grão no celeiro; mas queimará a palha com fogo que jamais se apaga.”

¹⁸Ao anunciar estas boas novas ao povo, João fazia muitos avisos deste género.

¹⁹Contudo, depois de ter censurado publicamente Herodes, governador da Galileia, por se ter casado com Herodíade, mulher do seu próprio irmão, e por muitas outras coisas más que tinha feito,

²⁰Herodes meteu João na cadeia, acrescentando mais este pecado a muitos outros.

O batismo e a genealogia de Jesus

(Mt 1.1-17; 3.13-17; Mc 1.9-11; Jo 1.32-34)

²¹Um dia, o próprio Jesus juntou-se ao povo que ia ser batizado por João. E depois do seu batismo, estando a orar, os céus abriram-se.

²²O Espírito Santo desceu sobre ele na forma de uma pomba e uma voz do céu disse: “Tu és o meu Filho amado, em ti tenho grande prazer.”

²³Jesus tinha cerca de trinta anos quando começou a sua atividade pública. Era conhecido como filho de José. E os pais deste, em linha direta, sucessivamente de filho para pai foram: Elí,

²⁴Matate, Levi, Melqui, Janai, José,

²⁵Matatias, Amós, Naum, Esli, Nagai,

²⁶Maate, Matatias, Semei, Joseque, Jodá,

²⁷Joanã, Resa, Zorobabel, Sealtiel, Neri,

²⁸Melqui, Adi, Cosão, Elmadã, Er,

²⁹Josué, Eliezer, Jorim, Matate, Levi,

³⁰Simeão, Judá, José, Jonã, Eliaquim,

³¹Meleá, Mená, Matatá, Natã, David.

³²E os pais de David foram sucessivamente: Jessé, Obede, Boaz, Salmom, Nassom,

³³Aminadabe, Admin, Arni, Hezrom, Perez, Judá.

³⁴Os pais de Judá foram: Jacob, Isaque, Abraão. Os pais de Abraão foram: Tera, Naor,

³⁵Serugue, Reu, Pelegue, Eber, Sala,

³⁶Cainã, Arfaxade, Sem, Noé. E os pais de Noé foram: Lameque,

³⁷Matusalém, Enoque, Jared, Mahalel, Quenã,

³⁸Enos, Sete e Adão. E Adão veio de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus

(Mt 4.1-11; Mc 1.12-13)

¹Então Jesus, cheio do Espírito Santo, deixou o rio Jordão e foi impelido pelo Espírito para as terras áridas e desertas da Judeia,

²onde o Diabo o tentou durante quarenta dias. No decurso de todo este tempo, não comeu; por fim sentiu fome.

³E o Diabo disse-lhe: “Se és o Filho de Deus, manda a esta pedra que se transforme em pão.”

⁴Mas Jesus respondeu-lhe: “Está escrito nas Escrituras: ‘Nem só de pão viverá o homem.’”

⁵Então o Diabo levou-o a um alto sítio e mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo,

⁶e disse-lhe: “Dar-te-ei toda a autoridade sobre eles e a sua glória, porque, como me pertencem, posso dá-los a quem eu quiser.

⁷Será tudo teu se me adorares.”

⁸Ao que Jesus retorquiu: “‘Adorarás o Senhor teu Deus. Só a Ele servirás.’ É assim que vem nas Escrituras.”

⁹Então o Diabo levou-o até Jerusalém, ao telhado do templo e disse-lhe: “Se és o Filho de Deus, salta!

¹⁰Pois, segundo as Escrituras: ‘Deus dará ordens aos seus anjos para que te guardem a teu respeito.

¹¹Eles te susterrão com as suas mãos, para que não tropeces nas pedras do caminho.’”

¹²Jesus respondeu: “As Escrituras também dizem: ‘Não debes provocar o Senhor, teu Deus.’”

¹³Quando o Diabo pôs fim a todas estas tentações, deixou-o por algum tempo e foi embora.

Jesus rejeitado em Nazaré

(Mt 4.12-17; 13.54-58; Mc 1.14-15; 6.1-6)

¹⁴Então Jesus voltou para a Galileia, cheio do poder do Espírito Santo, e em breve era conhecido em toda aquela região.

¹⁵Ensinava nas sinagogas e todos o glorificavam.

¹⁶Quando foi à aldeia de Nazaré, a terra da sua infância, dirigiu-se como de costume à sinagoga, no sábado, e levantou-se para ler as Escrituras.

¹⁷Deram-lhe o livro do profeta Isaías e abriu-o no lugar onde está escrito:

¹⁸“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para levar boas novas aos pobres. Enviou-me para anunciar a liberdade aos cativos restituir a vista aos cegos, pôr em liberdade os que estão oprimidos,

¹⁹e para proclamar o tempo do favor de Deus.”

²⁰Fechando o livro, tornou a dá-lo ao assistente e sentou-se, enquanto todos na sinagoga o miravam atentamente.

²¹E começou por dizer: “Hoje se cumpriram estas Escrituras!”

²²Os que ali se achavam louvaram-no, admirados com as belas palavras que lhe saíam dos lábios. “Como pode ser isto?”, perguntavam. “Não é o filho de José?”

²³E ele disse mais: “Com certeza que me contarão aquele provérbio: ‘Médico, cura-te a ti mesmo!’ Como quem diz: ‘Porque não fazes aqui na tua própria cidade milagres iguais aos que fizeste em Cafarnaum?’

²⁴É realmente como vos digo: nenhum profeta é aceite na sua própria terra.

²⁵Digo-vos com toda a verdade que havia muitas judias viúvas necessitadas em Israel, no tempo de Elias, porque havia três anos e meio que não chovia e a fome alastrava pela terra.

²⁶E Elias não foi enviado por Deus a socorrer nenhuma outra viúva, senão a Zarefate, na terra de Sídón.

²⁷E o profeta Eliseu apenas curou Naamã, o arameu, e não os muitos judeus leprosos que necessitavam de ajuda.”

²⁸Estas palavras provocaram a ira do auditório.

²⁹Levantando-se, atacaram Jesus, levando-o até à beira do monte, sobre o qual a cidade se erguia, a fim de o empurrarem para o precipício.

³⁰Ele, porém, atravessando pelo meio da multidão, deixou-os.

Jesus expulsa um espírito mau
(Mc 1.21-28)

³¹Então Jesus foi para Cafarnaum, cidade da Galileia, e ensinava na sinagoga local todos os sábados.

³²Também ali o povo se admirava do seu ensino, porque falava com autoridade.

³³Certa vez, estando a ensinar na sinagoga, estava ali presente um homem dominado pelo espírito de um demónio impuro, que começou a gritar:

³⁴“Vai-te embora! Porque nos vens inquietar, Jesus de Nazaré? Vieste destruir-nos? Sei quem és: és o santo Filho de Deus!”

³⁵Jesus, porém, impediu-o de falar. “Cala-te!”, disse ao demónio. “Sai dele!” O demónio atirou o homem ao chão, à vista da multidão, e deixou o homem, sem lhe fazer mais nenhum mal.

³⁶Tomados todos de pasmo, debatiam o sucedido uns com os outros. “Que há nas suas palavras que lhe dá autoridade e poder para que até os espíritos impuros lhe obedeçam e vão embora?”, perguntavam.

³⁷A notícia do que ele tinha feito depressa se espalhou por toda a região.

Jesus cura muitos doentes

(Mt 8.14-16; Mc 1.29-34)

³⁸Levantou-se, deixou a sinagoga e dirigiu-se a casa de Simão. A sogra deste estava doente e com febre alta. E pediram-lhe que a curasse.

³⁹Chegando junto dela, Jesus mandou que a febre baixasse e esta logo desapareceu. Então ela levantou-se e foi servi-lo.

⁴⁰Ao pôr-do-sol, todos os que tinham doentes com várias doenças trouxeram-nos a Jesus. Ele, tocando-os com as suas mãos, curava-os.

⁴¹De muitos saíam demónios aos gritos, dizendo: “Tu és o Filho de Deus!” Ele repreendia os demónios e não os deixava falar, pois sabiam que era o Cristo.

Jesus ora e anuncia a boa nova

(Mc 1.35-38)

⁴²No dia seguinte, de manhã cedo, Jesus saiu para um lugar deserto e o povo procurou-o. Quando o encontraram, pediram-lhe muito que não os deixasse.

⁴³Porém, ele respondeu: “Tenho de pregar as boas novas do reino de Deus também noutros lugares, pois para isso fui enviado.”

⁴⁴E andava de terra em terra, pregando nas sinagogas de toda a Judeia.

Lucas 5

A chamada dos primeiros discípulos

(Mt 4.18-22; Mc 1.16-20)

¹Em certa ocasião, estando a pregar na praia do mar da Galileia, rodearam-no grandes multidões para ouvir a palavra de Deus.

²Notando que havia dois botes vazios à beira da água, enquanto os pescadores lavavam as redes,

³Jesus entrou num deles e pediu a Simão, o dono, que o empurrasse um pouco para o largo, para que dali pudesse falar ao povo.

⁴Quando acabou de falar, Jesus disse a Simão: “Agora saiam para onde o lago é mais fundo e lancem as redes, pois apanharão muito peixe.”

⁵“Senhor”, respondeu Simão, “fartámo-nos de trabalhar toda a noite sem conseguirmos apanhar nada. Mas, já que assim o dizes, vamos tentar de novo.”

⁶E desta vez as redes ficaram tão cheias que começaram a rasgar-se!

⁷Ao ouvirem-nos gritar pedindo ajuda, os companheiros vieram noutro bote, e em breve as duas embarcações estavam em risco de se afundarem com a carga de peixe.

⁸Quando Simão Pedro percebeu o que tinha acontecido, caiu de joelhos diante de Jesus e disse: “Senhor, afasta-te de mim, porque sou tão pecador!”

⁹Pois estava pasmado com a abundância de peixe,

¹⁰tal como os companheiros e também os seus sócios, Tiago e João, filhos de Zebedeu. Jesus disse a Simão: “Não te preocupes, porque daqui em diante serás pescador de pessoas!”

¹¹Eles puxaram os barcos para terra, deixaram tudo e seguiram-no.

Jesus cura um leproso

(Mt 8.2-4; Mc 1.40-44)

¹²Sucedeu numa localidade, que Jesus estava a visitar, que um homem coberto de lepra, ao ver Jesus, prostou-se com o rosto no chão, rogando-lhe: “Senhor, se quiseres, podes curar-me!”

¹³Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe e disse: “Sim, quero, sê curado!” E logo a lepra o deixou.

¹⁴Jesus então ordenou-lhe com firmeza: “Não fales com ninguém e vai apresentar-te ao sacerdote. Leva contigo a oferta que Moisés estabeleceu para a cura, para que lhes sirva de testemunho.”

¹⁵Apesar das recomendações de Jesus, a notícia do seu poder espalhava-se ainda mais. Enormes multidões vinham para o ouvir pregar e ser curadas das suas enfermidades.

¹⁶Muitas vezes, porém, dirigia-se para um lugar isolado, a fim de orar.

Jesus cura um paralítico

(Mt 9.2-8; Mc 2.3-12)

¹⁷Uma vez, estava a ensinar e encontravam-se ali sentados alguns fariseus e os professores da Lei. Estes homens vinham de todas as localidades da Galileia e da Judeia, bem como de Jerusalém. E o poder curador do Senhor estava sobre Jesus.

¹⁸De repente, chegaram umas pessoas com um paralítico deitado numa esteira, as quais tentaram abrir passagem através da multidão até junto de Jesus;

¹⁹mas, não descobrindo por onde pudessem introduzi-lo em casa por causa da multidão, subiram ao telhado e, retirando algumas telhas, desceram o doente colocando-o em frente a Jesus.

²⁰Vendo a fé de que davam provas, Jesus disse ao homem: “Amigo, os teus pecados estão perdoados!”

²¹Os especialistas na Lei e os fariseus começaram a dizer para si mesmos: “Mas quem imagina ele que é para se pôr a blasfemar? Só Deus pode perdoar os pecados!”

²²Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, perguntou: “O que estão a pensar nos vossos corações?”

²³É mais fácil dizer ‘os teus pecados são perdoados’ ou ‘levanta-te e anda?’

²⁴Portanto, vou provar-vos que o Filho do Homem tem autoridade para perdoar os pecados.” E voltando-se para o paralítico disse-lhe: “A ti eu digo: Levanta-te, enrola a tua esteira e vai para casa!”

²⁵Logo, à vista do povo, o homem pôs-se em pé, agarrou na esteira e foi para casa, dando glória a Deus.

²⁶Toda a gente ali, admirada, dava glória a Deus, tomada de espanto: “Hoje, realmente, vimos coisas extraordinárias!”, diziam.

A chamada de Levi (Mateus)

(Mt 9.9-13; Mc 2.14-17)

²⁷Mais tarde, indo a sair da vila, Jesus viu um cobrador de impostos chamado Levi, sentado no balcão de cobranças. Jesus disse-lhe: “Segue-me!”

²⁸Levi, deixando tudo, levantou-se e seguiu-o.

²⁹Passado pouco tempo, Levi deu uma festa em sua casa, sendo Jesus o convidado de honra. Foram também e sentaram-se à mesa um bom número de cobradores de impostos e outros convidados.

³⁰Os especialistas na Lei e os fariseus, que pertenciam ao seu grupo, queixavam-se porém, em voz baixa, aos discípulos de Jesus: “Porque comem e bebem com cobradores de impostos e outros pecadores?”

³¹Em resposta, Jesus disse-lhes: “Quem precisa de médico são os doentes, não os que têm saúde!

³²Não vim chamar os justos, mas os pecadores a se arrependerem.”

A questão de jejum

(Mt 9.14-17; Mc 2.18-22)

³³Puseram ainda outra questão a Jesus: “Os discípulos de João Batista estão sempre a jejuar e a orar e os discípulos dos fariseus fazem o mesmo. Porque é que os teus comem e bebem?”

³⁴Jesus explicou: “Podem fazer com que os convidados do noivo jejuem, enquanto o noivo está com eles?

³⁵Virá o tempo em que lhes será tirado. Então, sim, jejuarão.”

³⁶Jesus serviu-se depois desta parábola: “Ninguém vai tirar um pedaço de tecido duma roupa nova para fazer um remendo numa peça velha; pois não só estragaria a nova, mas a velha também pareceria pior com o remendo novo.

³⁷E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois o vinho novo rebenta com eles, os odres estragam-se e o vinho perde-se.

³⁸O vinho novo deve ser posto em odres novos.

³⁹Depois de beber o vinho velho, ninguém parece querer o vinho fresco e novo, porque dizem: ‘O velho é melhor.’”

Lucas 6

O Senhor do sábado

(Mt 12.1-8; Mc 2.23-28)

¹Certo sábado, atravessando Jesus e os seus discípulos umas searas, iam arrancando espigas de trigo, que esfregavam entre as mãos para comer os grãos.

²Alguns fariseus, porém, disseram: “Porque estão a fazer o que não é permitido no dia de sábado?”

³Ao que Jesus respondeu: “Vocês não leram o que o rei David fez quando ele e os companheiros estavam com fome,

⁴como entrou na casa de Deus, comeu e deu a comer também aos seus companheiros os pães da Presença, que apenas aos sacerdotes era permitido comer?”

⁵Jesus acrescentou “Eu, o Filho do Homem, sou o Senhor do próprio sábado.”

Jesus cura um homem com mão paralisada

(Mt 12.9-14; Mc 3.1-6)

⁶Num outro sábado, estando a ensinar na sinagoga, encontrava-se ali um homem que tinha a mão direita aleijada.

⁷Os especialistas na Lei e os fariseus vigiavam-no atentamente, para ver se Jesus curaria o homem no dia de sábado, para encontrarem de que o acusar.

⁸Jesus conhecia bem os seus pensamentos, por isso, disse ao aleijado: “Levanta-te e vem pôr-te aqui ao meio.” Ele assim fez.

⁹Então disse aos fariseus e aos especialistas na Lei: “Tenho uma pergunta a fazer-vos: É legítimo praticar o bem num sábado ou praticar o mal? Salvar a vida ou destruí-la?”

¹⁰E, olhando em volta, fitou-os um por um. Então disse ao homem: “Estende o braço!” Ele assim fez e imediatamente a sua mão ficou completamente normal.

¹¹Os inimigos de Jesus ficaram furiosos e começaram a tramar a sua morte.

Os doze apóstolos

(Mt 10.2-4; Mc 3.13-19; At 1.13)

¹²Por aqueles dias, Jesus subiu a uma montanha para orar e passou toda a noite em oração a Deus.

¹³Ao amanhecer, reuniu os seus discípulos e escolheu doze, a quem designou apóstolos. Eram estes os seus nomes:

¹⁴Simão, a quem chamou também Pedro; André, irmão de Simão; Tiago; João; Filipe; Bartolomeu;

¹⁵Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, também chamado Zelota;

¹⁶Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes que viria a traí-lo.

Bênçãos e avisos

(Mt 5.3-12)

¹⁷Quando desceram a encosta, estando numa região plana, foram rodeados por uma grande multidão de discípulos e uma enorme massa de gente do povo, vinda de toda a Judeia, de Jerusalém e de lugares tão a norte como do litoral de Tiro e Sídón,

¹⁸tinha vindo gente para o ouvir e ser curada. E os que eram atormentados por espíritos impuros eram curados.

¹⁹Toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele poder e todos eram curados.

²⁰Então, voltando-se para os discípulos, Jesus disse: “Felizes os que são pobres, porque é deles o reino de Deus!

²¹Felizes os que agora têm fome, porque serão fartos! Felizes os que agora choram, porque chegará o tempo em que hão de rir de alegria!

²²Felizes os que são odiados, e rejeitados, e insultados e enxovalhados no seu nome, por serem meus discípulos!

²³Alegrem-se nesse dia! Sim, pulem de contentamento, porque vos espera no céu uma enorme recompensa. Pois também os profetas foram assim tratados pelos vossos antepassados.

²⁴Ai de vocês os ricos, porque já tiveram o vosso consolo.

²⁵Ai de vocês os que são fartos e prósperos agora, porque vos espera um tempo de fome horrível! Ai de vocês os foliões, porque o vosso riso transformar-se-á em tristeza e luto!

²⁶Ai de vocês os que são enaltecidos pelas multidões, porque os vossos antepassados também elogiaram os falsos profetas!

Amar os inimigos

(Mt 5.39-42)

²⁷Ouçam todos. Amem os vossos inimigos. Façam o bem aos que vos odeiam. Orem pela felicidade dos que vos amaldiçoam.

²⁸Bendigam os que vos maldizem e orem a Deus a favor daqueles que vos maltratam.

²⁹Se te derem uma bofetada numa das faces, oferece também a outra! Se alguém te exigir o casaco, dá-lhe também a camisa.

³⁰Dá a todo aquele que te pedir, e se te tiraram o que te pertence não o reclames de volta.

³¹Façam aos outros o que querem que vos façam.

³²Pensam que merecem elogios só por amarem os que vos amam? Isso até as pessoas más o fazem!

³³E se fizerem bem somente aos que vos fazem bem, o que tem isso de extraordinário? Até os pecadores procedem assim.

³⁴E se emprestarem dinheiro só a quem vos puder pagar, que bondade há nisso? Até os mais perversos emprestam aos da sua espécie para depois receberem tudo de volta.

³⁵Amem os vossos inimigos! Tratem-nos bem! Emprestem e não se preocupem se não vos pagarem, porque assim a recompensa que receberem do céu será grande e estarão a proceder verdadeiramente como filhos do Altíssimo. Porque é bondoso também com os ingratos e os perversos.

³⁶Sejam compassivos como o vosso Pai é compassivo.

Julgando os outros

(Mt 7.1-5)

³⁷Não julguem e não serão julgados. Não condenem e não serão condenados. Perdoem e serão perdoados.

³⁸Se derem, receberão! A vossa dádiva será devolvida em medida atestada e sacudida, para caber um pouco mais até deitar por fora. A medida que usarem será usada também para vos medir.”

³⁹Jesus usava frequentemente parábolas, como esta: “De que serve um cego guiar outro cego? Acabam ambos por cair numa vala.

⁴⁰O discípulo não é mais do que o mestre. Se souber, porém, transformar a sua vida de acordo com o ensino perfeito que lhe é dado, poderá ser como ele.

⁴¹E porque te hás de preocupar com uma palha no olho do vizinho, quando tens uma tábua no teu próprio olho?

⁴²Como poderias dizer: ‘Irmão, deixa-me ajudar-te a tirar essa palha do teu olho’, quando afinal tu mesmo não estás a ver uma trave no teu? Isso é hipocrisia! Liberta-te primeiro do que tens na vista e depois então poderás ver para ajudar o teu irmão.

Uma árvore e o seu fruto

(Mt 7.17-20)

⁴³De facto, uma árvore de boa qualidade não pode dar fruto de má qualidade, nem uma árvore de má qualidade dar fruto de boa qualidade.

⁴⁴Com efeito, cada árvore conhece-se pela qualidade do fruto que dá. Pois nem dos espinheiros se colhem figos, nem dos cardos uvas.

⁴⁵Um homem bom produz o bem do bom tesouro do seu coração; e um homem mau produz, da sua maldade escondida, o que é mau. O que está em abundância no coração vem à superfície no falar.

Construtores sábios e tolos

(Mt 7.24-27)

⁴⁶Portanto, porque me chamam ‘Senhor! Senhor!’, se não me querem obedecer?

⁴⁷Todos aqueles, porém, que vêm ter comigo, me ouvem e me obedecem

⁴⁸são como o homem que constrói uma casa sobre alicerces sólidos em cima da rocha. Quando as cheias sobem e embatem na casa, esta fica firme por estar solidamente construída.

⁴⁹Aqueles, porém, que ouvem e não me obedecem são como o homem que constrói uma casa sem alicerces. Quando as cheias se lançam contra ela, a casa desmorona-se e fica em ruínas.”

Lucas 7

A fé do oficial do exército

¹Terminando estas palavras, Jesus voltou para a cidade de Cafarnaum.

²Havia um oficial romano que tinha um servo que estimava muito e se encontrava mal, quase à morte.

³Quando o oficial ouviu falar de Jesus, mandou alguns anciãos do povo pedir-lhe que viesse curar o seu servo.

⁴Começaram, pois, a rogar-lhe que fosse com eles e socorresse o homem: “Se alguém merece ajuda é ele”, diziam.

⁵“Porque gosta da nossa gente e até pagou do seu próprio bolso a construção de uma sinagoga.”

⁶Jesus foi com eles. Mas pouco antes de chegar à casa do oficial romano, este mandou uns amigos para lhe dizer: “Senhor, não mereço que entres na minha casa!

⁷Nem me julgo digno de ir ao teu encontro! Mas se disseses somente: ‘Fica curado’, o meu servo ficará bom!

⁸Eu sei, porque também recebo ordens dos meus superiores e mando nos meus soldados. Digo a este: ‘Vai’ e ele vai. E àquele: ‘Vem’ e ele vem. E ao meu servo: ‘Faz isto ou aquilo’ e ele faz.”

⁹Ao ouvir estas palavras, Jesus ficou tão impressionado que disse para a multidão que o seguia: “Ainda não encontrei ninguém na terra de Israel com uma fé assim!”

¹⁰Quando os amigos do oficial regressaram, encontraram o servo completamente curado!

Jesus ressuscita o filho de uma viúva

¹¹Passado pouco tempo, Jesus foi com os discípulos à aldeia de Naim, com grande multidão atrás de si.

¹²Quando chegou perto da aldeia, vinha a sair um funeral. O morto era um rapaz, filho único de uma viúva, e havia muita gente da aldeia a acompanhá-la.

¹³Ao vê-la, o coração do Senhor encheu-se de compaixão. “Não chores!”, disse-lhe.

¹⁴E dirigindo-se para o caixão tocou nele, e os que o levavam pararam: “Filho, levanta-te!”, ordenou.

¹⁵Então o rapaz sentou-se e começou a falar com os que estavam à sua volta. E Jesus entregou-o a sua mãe.

¹⁶A multidão sentiu grande temor e todos, glorificando Deus, exclamavam: “Levantou-se entre nós um poderoso profeta. Hoje vimos atuar a mão de Deus!”

¹⁷A notícia do que tinha feito naquele dia correu a Judeia de uma ponta à outra, e saiu até mesmo para lá das suas fronteiras.

Jesus e João Batista

(Mt 11.2-19)

¹⁸Os discípulos de João contaram-lhe tudo.

¹⁹Ele então chamou dois dos seus discípulos e mandou-os perguntar ao Senhor: “És tu aquele que havia de vir ou devemos aguardar outro?”

²⁰Ao chegarem junto de Jesus, disseram-lhe: “João Batista mandou-nos ter contigo para te perguntar: ‘És tu aquele que havia de vir ou devemos aguardar outro?’”

²¹Naquele momento, Jesus curou muita gente que sofria de várias doenças e males, expulsou os espíritos maus e deu vista aos cegos.

²²Em resposta, Jesus disse-lhes: “Voltem para João e contem-lhe o que viram e ouviram: ‘cegos veem e coxos andam, leprosos são curados, surdos voltam a ouvir, mortos regressam à vida e os pobres ouvem o evangelho.

²³Feliz é aquele que não se scandaliza em mim.’”

²⁴Depois de os enviados de João se terem ido embora, Jesus começou a falar à multidão acerca de João: “O que foram ver no deserto: um caniço ao sabor do vento?

²⁵Mas então o que foram lá ver? Um homem vestido de roupas caras? Reparem: quem se veste de roupa cara é nos palácios reais que se encontra.

²⁶Terá sido antes um profeta que foram encontrar? Sim, digo eu! E mais do que um profeta.

²⁷É a João que as Escrituras se referem ao dizerem: ‘Envio o meu mensageiro diante de ti, para preparar o caminho à tua frente.’

²⁸É como vos digo: de homens nascidos de um ventre materno, nenhum é maior do que João! E contudo até o menor no reino de Deus é maior do que ele!”

²⁹E todos os que ouviam João pregar, mesmo os corruptos cobradores de impostos, achavam certo o que Deus lhes exigia e deixavam-se batizar por ele;

³⁰menos os fariseus e os especialistas na Lei, que rejeitavam o plano de Deus e recusavam o batismo de João.

³¹“Que posso dizer acerca das pessoas desta geração?”, perguntou Jesus. “Com quem as compararei?”

³²São como as crianças que se queixam aos seus amigos: ‘Brincámos aos casamentos e ninguém se quis alegrar; então brincámos aos funerais, e também ninguém quis ficar triste.’

³³Veio João Batista, e lá porque não bebe vinho e jejua vocês dizem: ‘Tem demónio!’

³⁴Vim eu, o Filho do Homem, e porque aceito ir a uma festa e beber o vinho que me é oferecido, logo se queixam de que sou comilão e bebedor, e de que sou amigo de cobradores de impostos e pecadores!

³⁵Mas a sabedoria foi justificada por todos aqueles que a praticam.”

Jesus é ungido por uma mulher

(Mt 26.6-13; Mc 14.3-9; Jo 12.1-8)

³⁶Um dos fariseus convidou Jesus para almoçar em sua casa.

³⁷Quando se sentaram para comer, uma mulher de má vida soube que ele se encontrava ali, pelo que trouxe um vaso de alabastro de muito valor, cheio de um perfume caro.

³⁸Esta ajoelhou-se por detrás dele, aos seus pés, e tanto chorou que os pés de Jesus ficaram molhados de lágrimas. Porém, enxugava-os com os cabelos e beijando-os deitava perfume sobre eles.

³⁹Quando o dono da casa, que convidara Jesus, viu o que se passava, e de que género de mulher se tratava, disse consigo próprio: “Aqui está a prova de que Jesus não é um profeta; porque se Deus o tivesse realmente enviado, saberia que espécie de mulher é esta.”

⁴⁰Então, Jesus respondeu aos pensamentos daquele homem observando: “Simão, queria dizer-te uma coisa.” Retorquiu ele: “Diz, Mestre.”

⁴¹E Jesus contou-lhe o seguinte: “Certo homem emprestou dinheiro a duas pessoas; quinhentas moedas a uma e cinquenta a outra.

⁴²Como nenhuma das duas lhe pudesse pagar, ele, que era generoso, perdoou a ambas, cancelando a sua dívida. Qual destas pessoas achas que lhe ficou mais agradecida, depois disto?”

⁴³“Acho que terá sido quem mais lhe devia!” Jesus concordou: “Tens razão!”

⁴⁴E voltando-se para aquela mulher, disse a Simão: “Olha para esta mulher aqui de joelhos! Quando entrei na tua casa, não te preocupaste em trazer-me água para lavar a poeira dos pés, mas ela lavou-os com lágrimas e enxugou-os com os seus cabelos!

⁴⁵Não me deste um beijo de saudação, mas desde que aqui entrei ela não deixou de me beijar os pés.

⁴⁶Não tiveste a delicadeza de trazer azeite para me ungir a cabeça, mas ela ungiu-me os pés com um perfume raro.

⁴⁷Os pecados dela, que são muitos, foram-lhe perdoados! Daí toda a sua gratidão e amor para comigo! Aquele, porém, a quem pouco é perdoado pouco amor mostra.”

⁴⁸E disse à mulher: “Os teus pecados estão perdoados!”

⁴⁹Os homens que estavam à mesa murmuraram entre si: “Quem imagina ele que é, para se pôr a perdoar pecados?”

⁵⁰Jesus disse à mulher: “A tua fé te salvou! Vai em paz!”

Lucas 8

A parábola do semeador

¹Passado não muito tempo, Jesus começou a percorrer as cidades e vilas para anunciar as boas novas do reino de Deus. Fazia-se acompanhar dos doze discípulos.

²Com ele iam algumas mulheres que ele tinha curado de espíritos maus e de doenças; entre elas contavam-se Maria Madalena, a quem tinha livrado de sete demónios;

³Joana, mulher de Cuza (encarregado de negócios de Herodes); Susana e muitas outras que, com os seus próprios meios, contribuía para o sustento de Jesus e dos discípulos.

A parábola do semeador

(Mt 13.1-10; Mc 4.1-9)

⁴Uma imensa multidão, oriunda de todas as cidades, veio ter com ele. Ele falou-lhes por meio de uma parábola:

⁵“Certo homem foi semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho e foram pisadas; vieram as aves do céu e comeram-nas.

⁶Outras caíram em solo pedregoso e cresceram. Mas murcharam, por falta de humidade.

⁷Outras caíram no meio de espinhos que em pouco tempo sufocaram os rebentos.

⁸Mas outras caíram em solo fértil e quando cresceram deram uma colheita cem vezes maior.” Tendo dito isto, exclamou em alta voz: “Quem tem ouvidos, ouça!”

Razão das parábolas

(Mt 13.10-23; Mc 4.10-20)

⁹Os discípulos perguntaram-lhe o que queria dizer aquela parábola.

¹⁰Ele respondeu: “É-vos concedido conhecer os mistérios do reino de Deus; mas aos outros somente por parábolas, de modo que veem, mas ficam sem ver, ouvem, mas não entendem.

¹¹O que a parábola quer dizer é o seguinte: A semente é a mensagem de Deus.

¹²Os que estão à beira do caminho são os que a ouviram, mas depois vem o Diabo e tira-lhes a palavra do coração, não deixando que as pessoas creiam e sejam salvas.

¹³As semeadas em solo pedregoso são os que ouvem a palavra com alegria. Todavia, não deitam raízes; têm fé por algum momento, mas quando chega o momento da tentação desfalecem.

¹⁴As semeadas entre os espinhos são aqueles que ouvem, mas que no meio das preocupações, da riqueza e dos prazeres da vida, deixam que seja abafada, pelo que fica sem fruto.

¹⁵Mas o bom solo são aqueles que, com coração bom e honesto, ouvem a palavra e dão fruto com perseverança.”

A luz do candeeiro

(Mc 4.21-25)

¹⁶“Ninguém acende uma lâmpada para escondê-la num recipiente ou debaixo da cama, mas coloca-a num candeeiro, para que aqueles que entrarem em casa vejam a luz.

¹⁷Pois nada há oculto que não venha a mostrar-se, nem há nada encoberto que não venha a ser conhecido e a manifestar-se.

¹⁸Tomem cuidado como ouvem, pois quem tiver receberá; mas a quem não tem até o que tiver lhe será tirado.”

A mãe e os irmãos de Jesus

(Mt 12.46-50; Mc 3.31-35)

¹⁹Uma vez, a mãe e os irmãos de Jesus foram ter com ele, mas por causa da multidão não conseguiram entrar na casa onde ele estava.

²⁰Alguém disse-lhe: “A tua mãe e irmãos estão lá fora e querem ver-te.”

²¹Jesus respondeu-lhes: “A minha mãe e os meus irmãos são todos aqueles que ouvem a mensagem de Deus e lhe obedecem.”

Jesus acalma a tempestade

(Mt 8.23-27; Mc 4.36-41)

²²Certo dia, Jesus entrou num barco com os discípulos e disse-lhes: “Vamos atravessar para a outra margem do lago.”

²³Durante a travessia ele adormeceu. Entretanto, levantou-se uma tempestade e um vendaval no lago, o barco começou a meter água e corriam grande perigo.

²⁴Logo os discípulos foram acordá-lo, gritando: “Mestre, Mestre, estamos quase a morrer!” Levantando-se, ele repreendeu o vento e as vagas e fez-se uma grande calma.

²⁵Depois perguntou-lhes: “Onde está a vossa fé?” Eles, tomados de medo e admiração, perguntavam uns aos outros: “Mas quem é este que dá ordens aos próprios ventos e à água que lhe obedecem?”

Um homem dominado por demónios

(Mt 8.28-34; Mc 5.1-17)

²⁶Chegaram à terra dos Gerasenos que fica na outra banda do mar da Galileia.

²⁷Quando Jesus saía do barco, veio-lhe ao encontro um homem que havia muito tempo estava possuído por demónios. Não tendo casa, vivia, sem roupas, no cemitério entre as sepulturas.

²⁸Mal viu Jesus, deitando-se no chão à sua frente, soltou um grito forte: “Que queres tu de mim, Jesus, Filho do Deus altíssimo? Peço-te que não me atormentes!”

²⁹Pois Jesus ordenava já ao espírito impuro que abandonasse o homem. Este, muitas vezes tinha-se apoderado daquele homem, de tal modo que, mesmo acorrentado, partia as correntes e fugia para o deserto, inteiramente sob o poder do demónio.

³⁰“Como te chamas?”, perguntou Jesus. “Exército”, foi a resposta. Porque tinha entrado dentro dele um grande número de demónios.

³¹E pediam com insistência a Jesus que não os mandasse para o abismo.

³²Andava ali perto uma vara de porcos a pastar no monte e os demónios rogaram-lhe que os deixasse entrar nos animais. Jesus consentiu.

³³Deixaram o homem e entraram nos porcos. A vara precipitou-se, caindo por um despenhadeiro no lago, onde se afogou.

³⁴Os porqueiros, ao verem aquilo, fugiram para a cidade e campos, espalhando a notícia.

³⁵As pessoas vieram ver o que tinha sucedido dirigindo-se ao encontro de Jesus. E encontraram aquele homem, do qual tinham saído os demónios, agora vestido e em seu perfeito juízo, sentado aos pés de Jesus, e tiveram receio.

³⁶Os que tinham assistido contavam como o endemoninhado tinha sido curado.

³⁷A multidão chegou até a pedir a Jesus que fosse embora, porque se espalhara entre eles uma onda de medo. Assim, Jesus voltou para o barco e foi para a outra margem do lago.

³⁸O homem que tinha estado dominado por demónios pediu para ir também, mas Jesus não o deixou:

³⁹“Volta para a tua família e conta-lhes aquilo que de tão maravilhoso Deus fez contigo.” Então foi pela cidade anunciando as grandes coisas que Jesus tinha feito por ele.

Uma moça morta e uma doente

(Mt 9.18-26; Mc 5.22-43)

⁴⁰Do outro lado do lago, o povo recebeu Jesus de braços abertos, pois já o esperava.

⁴¹Um homem chamado Jairo, líder da sinagoga, veio ter com Jesus e, prostrando-se aos seus pés, pediu-lhe que fosse a sua casa,

⁴²porque tinha uma filha única, uma menina de cerca de doze anos, que estava à morte. Jesus acompanhou-o, abrindo caminho através do povo.

⁴³Enquanto caminhavam, uma mulher veio por detrás e tocou-lhe, porque havia doze anos que tinha um mal que a fazia perder sangue, e não tinha conseguido encontrar cura, embora tivesse gasto tudo o que tinha com médicos.

⁴⁴Ela aproximou-se dele por trás e tocou-lhe na borda do manto, e num ápice a perda de sangue estancou.

⁴⁵“Quem me tocou?”, perguntou Jesus. Todos negaram, e Pedro até acrescentou: “Mestre, são tantos os que te apertam de todos os lados.”

⁴⁶“Alguém me tocou de propósito, porque senti sair de mim poder.”

⁴⁷Sabedora de que não podia esconder-se, a tremer, a mulher aproximou-se, pôs-se de joelhos diante dele e contou à frente de todo o povo o motivo porque lhe tinha tocado, afirmando que num ápice ficara boa.

⁴⁸Jesus disse-lhe: “Filha, a tua fé te curou! Vai em paz.”

⁴⁹Enquanto falava ainda com a mulher, chegou um mensageiro da casa de Jairo, líder da sinagoga, com a notícia: “A tua filha já está morta. Não incomodes mais o Mestre.”

⁵⁰Quando Jesus soube o que tinha acontecido, disse a Jairo: “Não tenhas medo! Crê somente e ela ficará boa.”

⁵¹Quando chegaram à casa, Jesus não consentiu que ninguém entrasse com ele, excetuando Pedro, Tiago, João e os pais da menina.

⁵²A casa estava cheia de pessoas que lamentavam o sucedido, mas ele ordenou: “Parem de chorar! Ela não está morta, apenas dorme!”

⁵³Esta frase provocou zombaria, porque todos sabiam que a jovem estava morta.

⁵⁴Então Jesus, tomando-a pela mão, exclamou: “Levanta-te, menina!”

⁵⁵E naquele instante o espírito dela voltou e ela levantou-se. “Deem-lhe de comer!”, disse.

⁵⁶Os pais ficaram maravilhados, mas Jesus insistiu com eles para que não contassem a ninguém o que tinha acontecido.

Lucas 9

Jesus envia os doze

(Mt 10.5-14; Mc 6.7-12)

¹Reunindo os doze discípulos, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios e para curar as enfermidades.

²Em seguida, enviou-os a pregar a toda a gente o reino de Deus e a curar os doentes.

³“Não levem convosco nem sequer um bordão”, recomendou-lhes, “nem saco de viagem, nem comida, nem dinheiro de prata, nem mesmo uma muda de roupa.

⁴Na casa em que entrarem, fiquem nela até à vossa partida.

⁵Se o povo de qualquer povoação não vos receber, sacudam a poeira dos vossos pés quando saírem, como testemunho de que abandonaram essa terra à sua própria sorte.”

⁶Começaram então essa digressão pelas povoações, pregando as boas novas e curando os doentes.

Herodes preocupado com Jesus

(Mt 14.1-2; Mc 6.14-16)

⁷Quando soube dos milagres de Jesus, o governador Herodes ficou preocupado, pois já havia quem dissesse: “É João Batista que voltou à vida.”

⁸E outros: “É Elias ou outro antigo profeta que ressuscitou dos mortos.”

⁹“Degolei João”, dizia Herodes, “quem será este homem de quem me contam tais histórias?” E procurava ver Jesus.

Jesus alimenta 5000 homens

(Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Jo 6.1-15)

¹⁰Quando os apóstolos voltaram para contar a Jesus o que tinham feito, este saiu com eles para um sítio isolado, para os lados da povoação de Betsaida.

¹¹O povo, porém, descobriu para onde se dirigia e seguiu-o. Ele acolheu-os, ensinando-os acerca do reino de Deus e curando os doentes.

¹²No fim da tarde, os doze discípulos vieram recomendar-lhe: “Manda o povo retirar-se, para ir às aldeias e campos dos arredores arranjar abrigo para a noite e encontrar comida, porque o lugar em que estamos é deserto.”

13 Mas Jesus respondeu: “Deem-lhes vocês de comer.” “Como, se temos apenas cinco pães e dois peixes?”, protestaram. “Onde é que iríamos agora arranjar alimento suficiente para toda esta multidão?”

14 É que estavam ali uns ⁵⁰⁰⁰ homens. “Digam-lhes que se sentem no chão em grupos de cerca de cinquenta cada”, ordenou Jesus aos discípulos.

15 E assim fizeram.

16 Tomando os cinco pães e os dois peixes, Jesus ergueu os olhos para o céu e abençoou-os. Depois, partiu-os em pedaços e deu-os aos discípulos, para que os oferecessem à multidão.

17 Todos comeram até ficarem satisfeitos. E quando as sobras foram recolhidas enchiam doze cestos.

Pedro confessa que Jesus é o Cristo

(Mt 16.13-20; Mc 8.27-30)

18 Um dia, estando sozinho a orar e encontrando-se os discípulos ali perto, Jesus aproximou-se e perguntou-lhes: “Quem diz o povo que eu sou?”

19 Responderam-lhe: “João Batista, ou talvez Elias, ou outro dos antigos profetas que terá ressuscitado.”

20 Então perguntou-lhes: “E vocês, quem pensam que eu sou?” E Pedro respondeu: “Tu és o Cristo de Deus!”

Jesus prediz a sua morte

(Mt 16.20-23; Mc 8.30-33)

21 Jesus deu-lhes ordens rigorosas para não falarem nisso a ninguém.

22 Disse-lhes ele: “O Filho do Homem está destinado a passar por muitos sofrimentos, ser rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos especialistas na Lei e ser morto, mas três dias depois ressuscitará.”

Como ser um discípulo de Cristo

(Mt 16.24-28; Mc 8.34–9.1)

²³Então disse a todos: “Se alguém quiser ser meu seguidor, tem de esquecer-se de si próprio, tomar a sua cruz todos os dias e seguir-me.

²⁴Quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á. E quem perder a sua vida por minha causa salvá-la-á.

²⁵Que lucro terá o homem em ganhar o mundo inteiro e causar dano a si mesmo?

²⁶Quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, também eu, o Filho do Homem, me envergonharei desse, quando vier na minha glória e na do Pai e dos santos anjos.

²⁷Porém, a verdade é que alguns dos que estão aqui agora não morrerão sem ver o reino de Deus!”

Jesus transfigura-se

(Mt 17.1-13; Mc 9.2-13)

²⁸Aproximadamente oito dias depois de proferir estas palavras, levou consigo Pedro, Tiago e João e subiu ao monte para orar.

²⁹Enquanto orava, o seu rosto começou a brilhar e o seu vestuário ficou de uma brancura resplandecente.

³⁰De súbito, dois homens, Moisés e Elias, puseram-se a falar com ele.

³¹O aspeto deles era glorioso e falavam da sua morte que iria ocorrer em Jerusalém.

³²Pedro e os outros, de tão cheios de sono que estavam, adormeceram. Ao acordarem, viram Jesus cheio de esplendor e glória, e os dois homens que estavam com ele.

³³Quando Moisés e Elias se iam retirar, Pedro, não sabendo o que dizer, exclamou: “Mestre, que bom é estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias!”

³⁴No momento em que dizia isto, uma nuvem formou-se por cima deles e encheram-se de terror, quando a nuvem os envolveu.

³⁵Uma voz que saía da nuvem disse: “Este é o meu Filho, a quem escolhi. Ouçam-no!”

³⁶Quando a voz se calou, ficou apenas Jesus. Os discípulos guardaram silêncio e por aqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

A cura do rapaz com um espírito mau

(Mt 17.14-19; Mc 9.14-29)

³⁷No outro dia, quando desceram do monte, veio ao seu encontro uma grande multidão.

³⁸Um homem gritou-lhe: “Mestre, este menino que aqui está é o meu único filho.

³⁹E há um demónio que se apodera dele e o faz gritar, abanando-o com violência, a ponto de espumar pela boca. Esse demónio fá-lo ferir-se constantemente e não o deixa em paz.

⁴⁰Já roguei aos teus discípulos que o expulsassem, mas não foram capazes.”

⁴¹Jesus respondeu: “Ó povo sem fé e obstinado! Até quando terei de andar convosco e de vos suportar? Traz-me cá o teu filho!”

⁴²Quando a criança se aproximava, o espírito impuro atirou-a ao chão numa violenta agitação. Mas Jesus, ordenando-lhe que saísse, curou o menino e entregou-o ao pai.

⁴³O espanto apoderou-se do povo ao ver esta manifestação do poder de Deus.

Jesus fala outra vez da sua morte e ressurreição

(Mt 17.22-23; Mc 9.30-32)

Entretanto, enquanto se admiravam das coisas maravilhosas que fazia, Jesus disse aos discípulos:

⁴⁴“Ouçam-me e lembrem-se do que vos vou dizer. O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens.”

⁴⁵Eles, porém, não compreendiam o que ele dizia; tal estava-lhes velado, de modo a não o perceberem, e tinham medo de lhe fazer perguntas sobre isso.

Quem será o maior?

(Mt 18.1-5; Mc 9.33-37)

⁴⁶Surgiu então entre eles uma discussão sobre qual dos discípulos seria o mais importante.

⁴⁷Jesus, contudo, conhecendo-lhes os pensamentos, colocou uma criancinha ao seu lado

⁴⁸e disse-lhes: “Quem receber uma criancinha como esta, em meu nome, é a mim que recebe. E quem me receber recebe aquele que me enviou. O mais insignificante entre vós, esse é o maior.”

Quem não é contra nós é por nós

(Mc 9.38-40)

⁴⁹João disse-lhe: “Mestre, vimos alguém que se servia do teu nome para expulsar demónios, mas dissemos-lhe que não o fizesse, por não pertencer ao nosso grupo.”

⁵⁰Mas Jesus disse-lhe: “Não o proibam! Porque quem não está contra vós está do vosso lado.”

Oposição de Samaria

⁵¹À medida que se aproximava o momento de regressar ao céu, Jesus mostrava-se decidido a ir a Jerusalém.

⁵²Um dia, enviou mensageiros à sua frente, a fim de reservar hospedagem numa localidade samaritana.

⁵³Todavia, mandaram-nos embora. O povo daquele lugar não quis nada com eles, porque viram que se dirigiam para Jerusalém.

⁵⁴Quando chegou a notícia do que tinha acontecido, os discípulos Tiago e João perguntaram a Jesus: “Mestre, devíamos pedir que caia fogo do céu para os queimar?”

⁵⁵Mas Jesus voltou-se e repreendeu-os.

⁵⁶E prosseguiram até chegarem a outra aldeia.

O custo de seguir Jesus

(Mt 8.19-22)

⁵⁷Quando iam a passar, alguém disse a Jesus: “Seguir-te-ei aonde quer que fores.”

⁵⁸Mas Jesus respondeu: “As raposas têm tocas e as aves têm ninhos; eu, porém, o Filho do Homem, não possuo lar próprio nem sítio onde repousar a cabeça.”

⁵⁹Ele disse a outro homem: “Segue-me.” Este disse-lhe: “Senhor, deixa-me primeiro enterrar o meu pai.”

⁶⁰Jesus respondeu: “Os mortos de espírito que cuidem dos seus mortos. Tu debes ir anunciar o reino de Deus.”

⁶¹Outro disse-lhe: “Sim, Senhor, irei, mas deixa-me ir primeiro despedir-me da minha família.”

⁶²“Aquele que lança mão do arado e depois olha para trás não está pronto para o reino de Deus!”, replicou-lhe Jesus.

Lucas 10

Jesus envia setenta e dois discípulos

(Mt 11.21-24)

¹Depois disto, o Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos e enviou-os à sua frente, dois a dois, a todas as localidades, vilas e aldeias que tencionava visitar mais tarde.

²Foram estas as instruções que lhes deu: “A seara é vasta e os trabalhadores são poucos. Roguem ao Senhor da seara que envie trabalhadores para ela.

Perseguições futuras

³Agora vão, envio-vos como cordeiros para o meio de lobos.

⁴Não levem bolsa com dinheiro convosco, nem saco de viagem, nem mesmo calçado de reserva. E não percam tempo a cumprimentar as pessoas pelo caminho.

⁵Na casa em que entrarem, primeiramente declarem a paz sobre ela.

⁶Se o residente for digno de paz, deixem-lhe a vossa paz; se não, para vocês voltará.

⁷Na casa em que entrarem, fiquem nela e comam e bebam do que vos puserem à frente. Porque digno é o trabalhador do seu salário.

⁸Se uma cidade vos receber, comam do que vos oferecerem.

⁹Curem os enfermos e digam: ‘O reino de Deus chegou até vós!’

¹⁰Se, porém, na cidade em que entrarem não vos receberem, saiam para as ruas e digam:

¹¹‘Limpamos o pó desta povoação que se tiver incrustado aos nossos pés em protesto contra vós. Nunca se esqueçam de que o reino de Deus chegou!’

¹²Eu vos digo: Sodoma estará em melhor situação no dia do juízo do que essa cidade!

¹³Ai de ti, Corazim, e ai de ti, Betsaida! Porque, se os milagres que vos fiz tivessem sido realizados nas cidades de Tiro e Sídon, o seu povo ter-se-ia sentado, há muito, em profundo arrependimento, vestindo pano de saco e deitando cinzas sobre a cabeça em sinal de remorso.

¹⁴Contudo, Tiro e Sídon estarão em melhor situação no dia do juízo do que vocês!

¹⁵E tu, povo de Cafarnaum, serás tu levantado até ao céu? Serás antes mergulhado no inferno!”

¹⁶Depois disse aos discípulos: “Quem vos ouve é a mim que ouve e quem vos rejeita é a mim que rejeita. E quem me rejeitar rejeita quem me enviou.”

Os setenta e dois discípulos voltam

(Mt 11.25-27; 13.16-17)

¹⁷Quando os setenta e dois discípulos voltaram, cheios de alegria, contaram: “Senhor, os próprios demónios nos obedecem quando nos servimos do teu nome.”

¹⁸Disse-lhes Jesus: “Sim, eu próprio vi Satanás cair dos céus como um raio!

¹⁹Dei-vos autoridade sobre os poderes do inimigo e para pisar serpentes e escorpiões. Nada vos fará mal.

²⁰Todavia, não se alegrem porque os demónios vos obedecem. Alegrem-se por os vossos nomes estarem registados nos céus!”

²¹Naquele momento, Jesus, cheio da alegria do Espírito Santo, disse: “Pai, Senhor do céu e da Terra, graças te dou por teres escondido estas coisas aos instruídos e aos sábios e as revelares às criancinhas. Sim, obrigado, Pai, pois foi assim que quiseste!

²²O meu Pai deu-me autoridade sobre todas as coisas; e ninguém conhece verdadeiramente o Filho a não ser o Pai; e ninguém conhece verdadeiramente o Pai a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho tiver por bem revelá-lo.”

²³Voltando-se para os discípulos, disse-lhes em particular: “Felizes são os olhos que veem o que estão a ver!

²⁴Muitos profetas e reis desejaram ver o que vocês veem e não o viram; ouvir o que vocês ouvem e não o ouviram!”

O bom samaritano

(Mt 22.34-40; Mc 12.28-31)

²⁵Certo dia, um especialista na Lei judaica quis pôr Jesus à prova fazendo-lhe esta pergunta: “Mestre, que farei para obter a vida eterna?”

²⁶Jesus respondeu: “Que diz a Lei sobre o assunto?”

²⁷“Diz assim: ‘Ama o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu entendimento. E ama o teu próximo como a ti mesmo.’”

²⁸“Estás certo”, respondeu-lhe Jesus. “Faz isso e terás a vida eterna!”

²⁹O homem, querendo justificar-se, perguntou: “E quem é o meu próximo?”

³⁰Jesus respondeu-lhe com esta parábola: “Um judeu que viajava de Jerusalém para Jericó viu-se atacado por salteadores. Estes, depois de lhe tirarem todas as roupas e o dinheiro, espancaram-no e deixaram-no como morto na berma da estrada.

³¹Por acaso, passou por ali um sacerdote que, ao ver o homem tombado, se afastou para o outro lado da estrada e passou de largo.

³²Um outro, que era levita, fez o mesmo, deixando também o homem ali caído.

³³Porém, surgiu um samaritano que, ao vê-lo, teve muita compaixão dele.

³⁴Ajoelhando-se, tratou-lhe as feridas com azeite e vinho e pôs-lhe ligaduras. Depois, colocando o homem sobre o seu jumento, foi caminhando ao lado até chegarem a uma hospedaria, onde cuidou dele durante a noite.

³⁵No dia seguinte, entregou ao dono da hospedaria uma certa importância, recomendando-lhe que cuidasse do homem. ‘Se a despesa for além disto, pago a diferença na próxima vez que por aqui passar’, disse-lhe.

³⁶Ora, qual destes três homens dirias tu que foi o semelhante da vítima dos salteadores?” Ao que o homem respondeu:

³⁷“Foi aquele que mostrou compaixão por ele.” Jesus disse-lhe: “É isso mesmo. Vai e faz o mesmo.”

Em casa da Marta e Maria

³⁸A caminho de Jerusalém, Jesus e os discípulos chegaram a um sítio onde uma mulher chamada Marta os recebeu em casa.

³⁹Maria, sua irmã, sentou-se no chão ao pé de Jesus, ouvindo o que ele dizia.

⁴⁰Marta, porém, andava atarefada com muitos serviços. E, indo ter com Jesus, observou: “Senhor, achas bem que minha irmã me deixe sozinha a fazer o trabalho todo? Diz-lhe que venha ajudar-me.”

⁴¹“Marta, Marta, como tu te deixas prender por tantas coisas!

⁴²Há só uma que é necessária. Maria escolheu bem e isso não lhe será tirado!”

Lucas 11

Jesus ensina sobre oração

(Mt 6.9-13; 7.7-11)

¹Numa ocasião em que Jesus se tinha retirado para orar, um dos discípulos, quando ele terminou, disse-lhe: “Senhor, ensina-nos a orar, como João fez com os seus discípulos.”

²Foi assim que Jesus os ensinou a orar: “Pai, que o teu santo nome seja honrado. Venha o teu reino.

³Dá-nos o pão para o nosso alimento diário.

⁴Perdoa-nos os nossos pecados, pois nós próprios perdoamos os que nos ofendem. E não deixes que caiamos em tentação.”

⁵Ensinou-lhes mais: “Quem dentre vocês pode imaginar uma situação como a que vos vou contar? Alguém vai a casa de um amigo à meia-noite e diz-lhe: ‘Amigo, cede-me três pães,

⁶pois acaba de chegar um amigo e não tenho nada para lhe dar a comer.’

⁷Não responderia ele lá de dentro: ‘Não me incomodes agora. A porta da rua já está trancada e eu e os meus filhos já estamos deitados. Não posso levantar-me para te valer!’?

⁸Digo-vos que ele acabará por levantar-se e dar o que o outro quiser, embora não o faça por amizade, mas por causa do incómodo.

⁹O mesmo se passa com a oração: Peçam e receberão o que pedirem. Procurem que hão de achar. Batam que a porta há de abrir-se.

¹⁰Porque todo aquele que pede recebe. Quem procura acha. Se baterem, a porta abrir-se-á.

¹¹Quem de entre vocês que seja pai, se o seu filho lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente em vez do peixe?

¹²Se pedir um ovo, dão-lhe um escorpião?

¹³Se vocês, que são pecadores, sabem dar coisas boas aos vossos filhos, porventura não dará muito mais o vosso Pai, que está nos céus, o Espírito Santo àqueles que lho pedirem!”

Jesus e Satanás

(Mt 12.22-30, 43-45; Mc 3.22-27)

¹⁴Certa vez, estava Jesus a expulsar de um homem um demónio que era mudo. Depois de o demónio ter saído, o mudo recuperou a fala e as multidões ficaram maravilhadas.

¹⁵Mas houve entre eles quem dissesse: “Expulsa os demónios pelo poder de Belzebu, líder dos demónios.”

¹⁶Outros, para o porem à prova, pediram-lhe que fizesse um sinal do céu.

¹⁷Jesus, conhecendo os seus pensamentos, respondeu: “Todo o reino dividido fica deserto. E uma casa dividida contra si mesma desabará.

¹⁸Ora, se Satanás está dividido contra si próprio, como subsistirá o seu reino? Pois vocês dizem que expulso os demónios pelo poder de Belzebu.

¹⁹E se expulso os demónios pelo poder de Belzebu, a que poder recorrem os vossos, quando fazem o mesmo? Por esta razão, eles serão os vossos juízes!

²⁰Mas, se expulso os demónios pelo dedo de Deus, então é porque o reino de Deus já está no vosso meio.

²¹Pois quando o homem forte e bem armado guarda a sua casa o seu domínio está seguro,

²²até que alguém ainda mais forte o ataque e derrote, lhe tire as armas em que confiava e leve os seus bens.

²³Quem não é por mim é contra mim; quem não ajunta comigo espalha.

²⁴Quando um espírito impuro é expulso de um homem, vai para lugares áridos, procurando onde ficar; não encontrando lugar, diz: ‘Vou voltar para a morada que deixei.’

²⁵E descobre que a sua antiga morada está varrida e arranjada.

²⁶Então, o demónio vai buscar outros sete espíritos, ainda piores do que ele próprio, e todos entram na tal pessoa para morar dentro dela. E deste modo fica pior do que antes.”

²⁷Enquanto falava, uma mulher de entre a multidão gritou: “Bendita seja a tua mãe, o ventre de que nasceste e o peito que te deu leite!”

²⁸Ao que ele respondeu: “Benditos são antes todos aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática!”

O sinal de Jonas

(Mt 12.38-42)

²⁹Jesus expôs os seguintes ensinamentos: “Esta geração é uma má geração; pede um sinal, mas não receberá nenhum, a não ser o de Jonas!

³⁰Pois como Jonas foi um sinal de Deus para o povo de Nínive, assim também o Filho do Homem o será para esta geração.

³¹No dia do juízo dos homens a rainha de Sabá há de levantar-se e condenar esta geração, porque fez uma viagem longa e difícil para escutar a sabedoria de Salomão. Mas aqui está quem é superior a Salomão.

³²Também os homens de Nínive se levantarão para condenar esta geração, porque se arrependeram ao ouvir a pregação de Jonas. E agora está aqui alguém que é superior a Jonas.

A luz do corpo

³³Ninguém acende uma lâmpada para escondê-la, mas coloca-a num candeeiro, para que aqueles que entrarem em casa vejam a luz.

³⁴Os olhos são a luz do teu corpo. Se forem puros, o teu corpo terá luz. Se forem maus, haverá escuridão.

³⁵Vigiem, pois, para que nada impeça a luz de brilhar em vocês.

³⁶Se estiverem cheios de luz interior, sem recantos escuros, então também todo o vosso íntimo ficará na luz como se o clarão duma lâmpada vos iluminasse.”

Jesus denuncia os fariseus e os especialistas na Lei

(Mt 23.1-36)

³⁷Enquanto falava, um fariseu pediu-lhe que fosse comer a sua casa. Quando Jesus chegou, acomodou-se para a refeição.

³⁸Mas o fariseu surpreendeu-se que eles não cumprissem o ritual da lavagem das mãos.

³⁹Mas o Senhor disse-lhe: “Ora, vocês, fariseus, lavam o copo e o prato por fora, mas por dentro estão cheios de roubo e maldade.

⁴⁰Loucos! Não foi Deus que fez tanto o interior como o exterior?

⁴¹Uma forma de mostrar pureza é exercer generosidade para com os pobres.

⁴²Mas ai de vocês, fariseus! Porque, embora tenham o cuidado de dar a Deus o dízimo da hortelã, da arruda e de todos os vegetais, esquecem por completo a justiça e o amor de Deus. Vocês devem praticar o dízimo, sim, mas sem pôr de parte as coisas mais importantes.

⁴³Como vos lamento, fariseus! Amam tanto os assentos presidenciais nas sinagogas e as saudações que vos dirigem nas praças!

⁴⁴Ai de vocês, porque são como as sepulturas escondidas: as pessoas caminham por cima delas sem o saberem.”

⁴⁵“Mestre”, observou um especialista na Lei que se encontrava ali, “insultaste também a minha atividade com o que acabaste de dizer.”

⁴⁶“Sim”, replicou-lhe Jesus, “Ai de vocês, peritos na Lei, porque sobrecarregam as pessoas com fardos insuportáveis em que vocês próprios nem sequer com um só dos vossos dedos estão dispostos a tocar!

⁴⁷Ai de vocês, pois levantam monumentos aos profetas que os vossos pais mataram.

⁴⁸Vocês próprios são testemunhas de como concordam com eles, porque levantam os túmulos dos mesmos profetas que os nossos pais mataram.

⁴⁹Isto é o que Deus diz na sua sabedoria: ‘Mandar-vos-ei profetas e apóstolos, mas vocês matarão alguns deles, a outros expulsá-los-ão.’

⁵⁰Esta geração será considerada responsável pelo assassinio dos profetas desde a fundação do mundo;

⁵¹desde o assassinio de Abel ao de Zacarias, que foi morto no templo, entre o altar e o santuário. Sim, digo-vos que serão pedidas contas a esta geração.

⁵²Ai de vocês, que são tidos como peritos na Lei! Esconderam do povo a chave do conhecimento e não entram nem deixam entrar os outros.”

⁵³Os especialistas na Lei e os fariseus ficaram furiosos. A partir dali atacavam-no ferozmente com toda a espécie de perguntas.

⁵⁴E tentavam fazê-lo tropeçar e dizer algo que servisse para o mandarem prender.

Lucas 12

Avisos contra o fingimento

(Mt 10.26-27)

¹Entretanto, a multidão crescia até haver milhares de pessoas que se atropelavam. Voltando-se primeiro para os discípulos, avisou-os: “Tenham cuidado com o fermento dos fariseus, que é a sua hipocrisia.

²Porém, não há nada escondido que não venha a revelar-se, nem nada oculto que não venha a ser conhecido.

³Tudo o que disserem nas trevas será escutado à luz e o que segredarem ao ouvido num quarto será proclamado pelos telhados!

A quem devemos temer

(Mt 10.28-33)

⁴Meus amigos, não temam os que podem matar-vos o corpo, mas que não têm para vos fazer mais do que isso.

⁵Dir-vos-ei quem devem temer: temam Deus, que tem autoridade para matar e lançar no inferno. Sim, é a ele que devem temer.

⁶Não se vendem cinco pardais por duas moedinhas? E nem um só deles passará despercebido aos olhos de Deus.

⁷Os próprios cabelos da vossa cabeça estão contados. Portanto, não se preocupem! Para ele, vocês valem mais do que muitos pardais juntos.

Confessar Jesus perante as pessoas

(Mt 12.31-32; Mc 3.28-29)

⁸E garanto-vos: quem me reconhecer diante dos homens, também o Filho do Homem o reconhecerá diante dos anjos de Deus.

⁹Porém, quem me negar na presença dos homens, também eu o negarei na presença dos anjos de Deus.

¹⁰Até o dizer mal do Filho do Homem pode ser perdoado, mas nunca quem falar mal do Espírito Santo.

¹¹E quando forem levados às sinagogas, aos governantes e autoridades, não se preocupem com a vossa defesa ou com o que vão dizer,

¹²porque o Espírito Santo vos ensinará naquele momento as palavras a dizer.”

A parábola do homem rico

¹³Foi então que alguém exclamou do meio da multidão: “Senhor, peço-te que digas ao meu irmão que reparta comigo a herança do meu pai!” Jesus respondeu:

¹⁴“Não sou juiz para decidir sobre essas questões legais entre vocês.

¹⁵A questão de fundo é que não se deixem dominar pela avareza. Porque a vida verdadeira não está garantida pelos bens que cada um possa ter.”

¹⁶E contou-lhe uma parábola: “Certo homem rico possuía uma propriedade fértil que dava boas colheitas.

¹⁷Os seus celeiros transbordavam e não podia guardar tudo lá dentro. O homem pôs-se a pensar no problema.

¹⁸Por fim, concluiu: ‘Já sei, vou deitar abaixo os celeiros e construir outros maiores.

¹⁹Assim terei espaço suficiente. Depois direi comigo mesmo: “Amigo, armazenaste o bastante para os anos futuros. Agora, repousa e come, bebe e diverte-te!”’

²⁰Mas Deus disse-lhe: ‘Louco! Esta noite vais morrer e para quem fica tudo isso?’

²¹Sim, louco é quem acumula riquezas na Terra, mas não é rico em relação a Deus.”

Não se preocupem

(Mt 6.25-34)

²²E voltando-se para os discípulos: “Portanto, aconselho-vos que não se preocupem com o ter ou não comida suficiente e roupa para vestir.

²³Porque a vida é muito mais do que o comer ou o vestir.

²⁴Olhem os corvos que não plantam, não colhem, não têm celeiros para armazenar alimento, e mesmo assim vivem, porque é Deus quem os sustenta. E vocês valem muito mais do que as aves!

²⁵As vossas preocupações poderão porventura acrescentar um só momento ao tempo da vossa vida?

²⁶Claro que não! E se a preocupação não ajuda nem sequer a realizar coisas pequenas, qual é a vantagem de nos preocuparmos com coisas maiores?

²⁷Olhem os lírios do campo, que não trabalham nem tecem! E contudo nem Salomão em toda a sua glória se vestiu tão bem como eles.

²⁸E se Deus veste a erva do campo, que hoje é viçosa e amanhã é lançada no fogo, não acham que vos dará também o necessário, almas com tão pouca fé?

²⁹E não se preocupem com o que comer e o que beber; que isso não vos cause ansiedade.

³⁰Os gentios é que se afadigam com estas coisas, mas o vosso Pai sabe perfeitamente que precisam delas.

³¹Deem pois prioridade ao seu reino e ele dar-vos-á estas coisas.

³²Portanto, não tenhas medo, pequeno rebanho, porque o vosso Pai se alegra em dar-vos o reino.

³³Vendam o que têm e deem aos que estão em necessidade. Preparem bolsas que não envelhecem e nos céus um tesouro inesgotável, onde o ladrão não o alcança nem a traça o corrói.

³⁴Pois onde estiver o vosso tesouro ali estará também o vosso coração.

Sejam vigilantes

(Mt 24.43-51; 25.1-13; Mc 13.33-37)

³⁵Estejam preparados, com os vossos lombos cingidos e as vossas candeias acesas,

³⁶como se esperassem o vosso Senhor regressando da festa de casamento. Assim, estarão preparados para lhe abrir a porta e deixá-lo entrar quando chegar e bater.

³⁷Felizes os servos que estiverem vigiando assim. É realmente como vos digo: ele mesmo os sentará à mesa e os servirá!

³⁸Poderá vir às nove da noite ou talvez à meia-noite. Porém, seja qual for a hora, felizes os que estiverem prontos.

³⁹Saibam isto: se o senhor da casa soubesse exatamente quando o ladrão vem, ficaria de vigilância e não deixaria que a casa fosse arrombada.

⁴⁰Também vocês devem estar prontos em todo o tempo, porque o Filho do Homem virá quando menos o esperarem.”

⁴¹Pedro perguntou: “Senhor, essa parábola que contas é só para nós ou é também para toda a gente?”

⁴²O Senhor respondeu: “Quem é o gerente fiel e sensato, a quem o seu senhor confiará a responsabilidade sobre os empregados, para lhes dar o sustento à hora certa?

⁴³Feliz é o servo cujo senhor, no seu regresso, encontrar a fazer um bom trabalho.

⁴⁴É realmente como vos digo: tal servo o senhor porá sobre tudo o que tem.

⁴⁵Mas se esse servo disser consigo próprio: ‘O meu senhor não voltará tão cedo’, e começar a maltratar os servos e as servas, e a fazer uma vida de comezainas e bebedeiras,

⁴⁶o seu senhor, ao voltar sem aviso, num dia e numa hora em que não é esperado, castigá-lo-á severamente e dar-lhe-á a condenação reservada aos infiéis.

⁴⁷Será severamente castigado por se recusar a cumprir a sua obrigação, ainda que sabendo bem qual era.

⁴⁸Mas aquele que por desconhecimento não se apercebe do seu mau comportamento será castigado com maior brandura. A quem muito se dá muito se exige, pois a sua responsabilidade é maior; e a quem muito foi confiado muito mais se lhe pede.

Não paz mas divisões

(Mt 10.34-36)

⁴⁹Vim trazer fogo à Terra e desejava que essa tarefa estivesse já completada!

⁵⁰Aguarda-me um batismo terrível e sinto-me bem oprimido até que chegue!

⁵¹Julgam que vim trazer a paz à Terra? Pelo contrário, vim trazer contendas!

⁵²Daqui em diante as famílias se dividirão, três a meu favor, dois contra, ou o inverso.

⁵³O pai estará dividido contra o filho e o filho contra o pai; a mãe contra a filha e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora e esta contra aquela.”

Os sinais dos tempos

(Mt 16.2-3)

⁵⁴E voltando-se para o povo, Jesus disse: “Quando veem as nuvens a formar-se no poente, sabem dizer: ‘Vem aí chuva!’, e têm razão.

⁵⁵Quando sopra o vento sul, comentam: ‘Hoje vai fazer calor!’, e assim é.

⁵⁶Que hipocrisia! Sabem interpretar os sinais da Terra e do céu, mas como não sabem interpretar os do tempo em que vivem.

⁵⁷Porque é que não veem por vós próprios o que é justo?

⁵⁸Se te encontrares com o teu adversário diante da autoridade judicial, procura resolver o conflito antes que chegue ao juiz, não vá este condenar-te à prisão. Porque, se tal acontecer,

⁵⁹ali ficarás até pagares a última moeda.”

Lucas 13

Chamada ao arrependimento

¹Por esse tempo, contaram a Jesus que Pilatos tinha mandado matar alguns judeus da Galileia, enquanto ofereciam sacrifícios no templo em Jerusalém.

²“Pensam, por acaso, que esses eram mais pecadores do que os outros homens da Galileia?”, perguntou-lhes.

³“E que foi por isso que sofreram a morte? Não perceberam que também vocês se perderão se não se arrependerem?”

⁴E os dezoito homens que morreram quando a torre de Siloé desabou sobre eles? Terá sido porque seriam os piores pecadores que havia em Jerusalém?

⁵Sem dúvida que não! Também vocês se perderão se não se arrependerem!”

⁶Jesus apresentou-lhes então a seguinte parábola: “Certo homem plantou uma figueira na sua quinta e muitas vezes ia ver se tinha fruto, ficando sempre desapontado.

⁷Por fim, disse ao empregado que a cortasse: ‘Há três anos que espero e não brotou um único figo! Para que me hei de ralar mais com esta figueira? O espaço que ocupa podemos nós utilizar para qualquer outra coisa.’

⁸‘Dá-lhe uma nova oportunidade’, respondeu o empregado. ‘Deixa-a ficar mais um ano que eu vou dedicar-lhe cuidados especiais e pôr-lhe adubo com abundância.

⁹Se conseguirmos figos no próximo ano, tanto melhor; se não, então corto-a.’”

Uma aleijada é curada no sábado

¹⁰Um sábado, estava Jesus a ensinar numa sinagoga,

¹¹quando viu uma mulher que andava curvada, sem se poder endireitar, havia dezoito anos, por estar possuída por um espírito maligno.

¹²Jesus chamou-a para junto de si. “Mulher, estás curada da tua doença!”

¹³Tocou-a e imediatamente pôde endireitar-se. E ela glorificava e agradecia a Deus.

¹⁴Todavia, o líder da sinagoga local ficou muito zangado, porque Jesus tinha efetuado aquela cura no sábado. “Há seis dias da semana para trabalhar”, bradou ele à multidão. “Nesses dias e não no sábado é que se deve vir em busca de cura!”

¹⁵Mas o Senhor respondeu: “És um hipócrita! Tu trabalhas ao sábado! Ao sábado não desatas o gado no estábulo e não o levas a beber?

¹⁶E será condenável que, lá porque é sábado, eu liberte, após dezoito anos de cativeiro de Satanás, esta filha de Abraão?”

¹⁷Isto envergonhou os seus inimigos. E todo o povo se alegrava com as maravilhas que fazia.

Ilustrações da semente de mostarda e do fermento

(Mt 13.31-32; Mc 4.30-32)

¹⁸Começou então novamente a instruí-los acerca do reino de Deus: “Com que se parece o reino e como posso explicá-lo?

¹⁹É como uma semente de mostarda que um homem planta na sua horta; depois cresce e transforma-se num arbusto em cujos ramos as aves do céu fazem os seus ninhos.”

²⁰Outra vez ele perguntou: “A que compararei o reino de Deus?

²¹Pode ser comparado ao fermento que uma mulher misturou em três medidas de farinha, até toda ela levedar.”

A porta estreita

(Mt 7.13-14, 22-23; 8.11-12)

²²Jesus ia de cidade em cidade e de localidade em localidade, ensinando pelo caminho e avançando sempre para Jerusalém.

²³Alguém lhe perguntou: “É verdade que só poucos é que serão salvos?” Ele respondeu:

²⁴“É estreita a porta do céu. Esforcem-se por entrar, porque muitos tentarão fazê-lo.

²⁵Mas quando o dono da casa tiver trancado a porta, será já tarde. Se ficarem do lado de fora, ainda que batendo e suplicando: ‘Senhor, abre-nos a porta!’, ele contudo responderá: ‘Não vos conheço nem sei de onde vêm!’

²⁶E dir-lhe-ão: ‘Mas nós comemos contigo e ensinaste nas nossas ruas.’

²⁷Tornará a responder: ‘Não vos conheço nem sei de onde vêm. Afastem-se da minha presença, pois todos vocês são praticantes da injustiça!’

²⁸E haverá choro e ranger de dentes, ao verem Abraão, Isaque, Jacob e todos os profetas dentro do reino de Deus, mas vocês são lançados fora.

²⁹Então virá gente do Este e do Oeste, do Norte e do Sul e sentar-se-ão no reino de Deus.

³⁰E notem que há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que virão a ser últimos.”

Jesus em Jerusalém

(Mt 23.37-39)

³¹Nesse momento, alguns fariseus disserem-lhe: “Retira-te daqui se queres continuar vivo, porque Herodes anda à tua procura!”

³²Ao que Jesus respondeu: “Digam a essa raposa que continuarei a expulsar demónios e a operar curas milagrosas hoje e amanhã; e no terceiro dia chegarei ao meu destino.

³³Sim, hoje, amanhã e depois de amanhã devo prosseguir o meu caminho! Porque não ficaria bem a um profeta de Deus ser morto noutra local que não em Jerusalém!

Jesus tem pena de Jerusalém

³⁴Jerusalém, Jerusalém, cidade que mata os profetas de Deus e apedreja todos aqueles que ele lhe envia! Quantas vezes quis juntar os teus filhos como uma galinha junta os pintainhos debaixo das asas, mas vocês não me deixaram.

³⁵Agora a vossa casa fica ao abandono. Lembrem-se do que vos digo: nunca mais me tornarão a ver senão quando disserem, ‘bendito aquele que vem em nome do Senhor!’ ”

Lucas 14

Jesus na casa de um fariseu

¹Jesus foi comer a casa de um dos líderes dos fariseus num certo sábado; e eles vigiavam-no,

²para ver se curaria um dos presentes, que sofria de uma doença que o fazia inchar.

³Então Jesus dirigiu-se aos fariseus e especialistas na Lei que se achavam em volta: “A Lei permite ou não curar um homem num dia de sábado?”

⁴E visto que se recusavam a responder, Jesus, tomando o doente pela mão, curou-o e mandou-o embora.

⁵Depois, voltando-se para eles disse: “Qual de vocês, que tivesse um filho ou um boi, e se este caísse num poço, não iria logo tirá-lo, num dia de sábado?”

⁶Uma vez mais, não encontraram resposta que lhe dessem.

⁷Quando reparou que todos os convidados procuravam o lugar de honra, perto do topo da mesa, contou-lhes a seguinte parábola:

⁸“Se fores convidado para uma festa de casamento, não procures ocupar o melhor lugar, pois, se aparecer alguém de posição superior à tua,

⁹o dono da casa levá-lo-á para o sítio onde te encontras sentado e dir-te-á: ‘Deixa que esta pessoa se sente no lugar em que estavas.’ E tu ficarás humilhado e terás de aceitar qualquer lugar que reste, ao fundo da mesa.

¹⁰Em vez disso, começa pelo fim. E quando aquele que te convidou te vir, dirá: ‘Amigo, temos para ti um lugar melhor do que esse!’ E assim serás honrado perante todos os outros convidados!

¹¹Porque todo aquele que procura elevar-se será humilhado e todo aquele que se humilhar a si mesmo será elevado.”

¹²Voltou-se então para o seu hospedeiro: “Quando ofereceres um jantar, não convides amigos, irmãos, parentes e vizinhos ricos, porque esses retribuirão o convite.

¹³Em vez disso, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos.

¹⁴Na ressurreição dos justos Deus recompensar-te-á por teres convidado aqueles que não podem retribuir-te.”

¹⁵Ouvindo isto, alguém que estava à mesa com Jesus exclamou: “Feliz aquele que tiver o privilégio de cear no reino de Deus!” Ao que Jesus respondeu com a seguinte parábola:

A parábola da grande festa

(Mt 22.1-14)

¹⁶“Um homem preparou uma grande festa e enviou muitos convites.

¹⁷ Chegada a hora do banquete, mandou o seu servo dizer aos convidados: ‘Venham, pois já está pronto.’

¹⁸ Todos, porém, começaram com desculpas: um porque acabara de comprar um campo e queria vê-lo, pedindo, portanto, que dispensasse a sua presença.

¹⁹ Outro porque tinha acabado de comprar cinco juntas de bois e queria experimentá-los.

²⁰ Outro ainda, porque acabara de casar-se, não podia ir.

²¹ O servo voltou e transmitiu ao seu senhor as respostas. Este, indignado, disse ao seu servo que fosse depressa pelas ruas e becos da cidade e convidasse os mendigos, paralíticos, coxos e cegos.

²² Ele foi e, mesmo assim, ainda havia lugar.

²³ Então disse o senhor ao servo: ‘Vai por aí fora, pelos caminhos e por todos esses lugares; insiste para que venham, de modo que a casa fique cheia.

²⁴ Quanto aos que primeiro convidei, ninguém provará dos manjares que eu tinha preparado!’ ”

O custo de ser discípulo

(Mt 10.37-38; 5.13; Mc 9.50)

²⁵ Grandes multidões seguiam Jesus, que lhes falou assim:

²⁶ “Todo aquele que quiser ser meu seguidor e não odiar o seu próprio pai, mãe, esposa, filhos, irmãos ou irmãs e a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

²⁷ Quem não carregar a sua cruz para me seguir não pode ser meu discípulo.

²⁸ Contudo, não deve começar a seguir-me enquanto não tiver pensado no custo que isso implica. Pois quem começaria a construir um edifício sem primeiro fazer cálculos e verificar se tem dinheiro suficiente para pagar as contas?

²⁹De outro modo, arriscar-se-ia a só poder lançar os alicerces, por se terem esgotado os recursos.

³⁰E então toda a gente troçaria dele! ‘Veem aquele homem?’, diriam então em tom de zombaria. ‘Começou uma casa e ficou sem dinheiro antes de a terminar!’

³¹E qual é o rei que se dispõe a iniciar uma guerra sem primeiro consultar os seus conselheiros e verificar se com 10 000 homens terá força suficiente para derrotar os 20 000 que marcham contra ele?

³²E se vir que não, enquanto as tropas inimigas ainda vêm longe, enviará uma comissão de tréguas para discutir as condições de paz.

³³Semelhantemente, ninguém pode tornar-se meu discípulo sem ter primeiro calculado bem o que isso representa, e sem ter renunciado a tudo por amor a mim.

³⁴O sal é bom para temperar, mas se perder o sabor como pode tornar-se outra vez salgado?

³⁵O sal sem sabor não presta para nada, nem mesmo para adubo. É lançado fora. Quem tem ouvidos, ouça!”

Lucas 15

A parábola da ovelha perdida

(Mt 18.12-14)

¹Muitas vezes vinham cobradores de impostos, e outras pessoas de conduta reprovável, para ouvirem Jesus.

²Isto, porém, dava origem a queixas por parte dos fariseus e especialistas na Lei, por se misturar com gente condenável, chegando até a comer com eles!

³Jesus então recorreu à seguinte parábola:

⁴“Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se perder, não deixará as outras noventa e nove no deserto para ir em busca da que se perdeu, até a encontrar?

⁵E ao encontrá-la, carregá-la-á, com alegria, aos ombros.

⁶Quando chegar, reunirá amigos e vizinhos para se regozijarem com eles, por a sua ovelha perdida ter sido achada.

⁷É realmente como vos digo: haverá mais alegria no céu por causa de um pecador perdido que se arrependeu do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento!

A moeda perdida

⁸Ou ainda: Uma mulher, por exemplo, tem dez moedas valiosas e perde uma delas em casa. Porventura não acenderá uma luz e não procurará por toda a parte, varrendo cada recanto até a achar?

⁹E depois de encontrá-la não chamará as amigas e vizinhas para que se regozijem com ela?

¹⁰Assim também há alegria entre os anjos de Deus quando um pecador se arrepende.”

O filho perdido

¹¹E contou-lhes o seguinte: “Certo homem tinha dois filhos.

¹²O mais novo disse ao pai: ‘Dá-me agora a minha parte da herança a que tenho direito!’ O pai concordou então em dividir a fortuna entre os filhos.

¹³Poucos dias depois, este filho, já na posse de tudo o que lhe pertencia, partiu para uma terra distante, onde desperdiçou o dinheiro em pândegas e na má vida.

¹⁴Ao mesmo tempo que o dinheiro se acabava, a terra foi assolada por uma grande fome e ele começou a passar privações.

¹⁵Foi então ter com um lavrador que o contratou para lhe tomar conta dos porcos.

¹⁶O jovem sentia tanta fome que até as bolotas que dava aos porcos lhe apetecia comer. Mas nem isso lhe davam.

¹⁷Quando, por fim, caiu em si, disse consigo mesmo: ‘Na casa de meu pai, até os trabalhadores têm comida em abundância e eu estou aqui a morrer de fome!

¹⁸Vou voltar para o meu pai e dizer-lhe: “Pai, pequei contra o céu e contra ti,

¹⁹e já nem mereço ser chamado teu filho. Peço-te que me contrates como trabalhador.”’

²⁰Pôs-se então a caminho de casa. E ainda vinha longe, quando o seu pai, vendo-o aproximar-se, e cheio de compaixão, correu ao seu encontro, abraçou-o e beijou-o.

²¹O filho disse-lhe: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti e já nem mereço ser chamado teu filho.’

²²Mas o pai disse aos servos: ‘Depressa, tragam o melhor manto que houver em casa e vistam-lho; e ponham-lhe um anel no dedo e calçado novo!

²³Matem o bezerro que estamos a engordar; porque vai haver grande festa!

²⁴Pois este meu filho estava como morto e voltou à vida; estava perdido e tornou a ser achado!’ Com isto começou o banquete.

²⁵Entretanto, o filho mais velho, que estava no campo a trabalhar, ao voltar para casa ouviu a música da festa e das danças.

²⁶E perguntou a um dos criados o que se passava.

²⁷‘Foi o teu irmão que voltou’, respondeu-lhe. ‘O teu pai matou o bezerro que estávamos a engordar e preparou uma grande festa para celebrar o regresso dele são e salvo ao lar.’

²⁸O filho mais velho ficou zangado e não queria entrar, mas o pai saiu e insistiu que o fizesse.

²⁹Ele, porém, respondeu: ‘Todos estes anos tenho trabalhado duramente para ti sem nunca me recusar a fazer fosse o que fosse que me mandasses, e em todo este tempo nunca me deste nem sequer um cabrito para que festejasse com os meus amigos.

³⁰Agora volta este teu filho, depois de te gastar o dinheiro na má vida, e celebras o seu regresso matando o melhor bezerro!’

³¹‘Meu querido filho, eu e tu continuamos ligados e tudo o que possuo é teu!’

³²‘É justo, porém, festejarmos, pois o teu irmão estava como morto e tornou a viver; estava perdido e foi achado!’”

Lucas 16

O negociante esperto

¹Jesus contou ainda aos discípulos: “Um homem rico contratou um feitor para lhe administrar os negócios, mas logo começou a constatar que o indivíduo era esbanjador.

²Então o patrão chamou-o e disse-lhe: ‘Que é isto que me contam? Põe as tuas contas em ordem porque estás despedido.’

³O feitor pensou consigo: ‘E agora? Estou liquidado. Para cavar não tenho força e de mendigar tenho vergonha.

⁴Já sei como arranjar muitos amigos que cuidem de mim quando me for embora!’

⁵Convocou os devedores do patrão e perguntou ao primeiro: ‘Quanto lhe deves?’

⁶‘Três mil litros de azeite.’ ‘Aqui está o contrato que assinaste’, disse o administrador. ‘Rasga-o e escreve outro por metade disso.’

⁷‘E tu, quanto lhe deves?’, perguntou ao segundo. ‘^{35 000} litros de trigo.’ ‘Vá, toma o teu compromisso e troca-o por outro de apenas ^{28 000} litros!’

⁸O homem rico não pôde deixar de admirar a astúcia daquele homem desonesto. As pessoas deste mundo são mais espertas nos negócios do que os crentes.

⁹Por isso, digo-vos, usem a riqueza deste mundo injusto para ajudar outros e fazer amigos. Desta maneira, serão acolhidos nas habitações eternas.

¹⁰Quem for fiel nas coisas pequenas, sê-lo-á também nas grandes; e quem for desonesto nas coisas pequenas, sê-lo-á também nas grandes.

¹¹Por conseguinte, se forem fiéis nas riquezas injustas, as deste mundo, quem vos confiará a verdadeira riqueza, a do céu?

¹²Se não são fiéis com o dinheiro dos outros, porque vos há de ser confiado o vosso próprio?

¹³Pois nenhum servo pode servir dois patrões: Deus e o dinheiro. Porque, ao desprezar um, acaba por preferir o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro.”

¹⁴Os fariseus, que eram avarentos, ridicularizavam-no por tudo isto.

¹⁵Então Jesus disse-lhes: “Vocês são daqueles que se justificam a si mesmos diante dos outros, mas Deus conhece o vosso coração. O que é altamente avaliado entre as pessoas é cotado de maneira inteiramente diferente por Deus.

A Lei de Moisés e as boas novas (Mt 11.12-13; 5.18, 31-32)

¹⁶Até João Batista começar a pregar, vigoravam a Lei de Moisés e as mensagens dos profetas. Agora as boas novas do reino de Deus são anunciadas e todos exercem força para entrar nele.

¹⁷É mais fácil que o céu e a Terra passem do que cair um só traço da Lei.”

¹⁸Disse ainda: “Quem se divorciar da sua mulher e se casar com outra comete adultério; e quem casar com uma mulher divorciada comete adultério também.”

O rico e Lázaro

¹⁹“Havia um certo homem rico”, contou Jesus, “que se vestia elegantemente e vivia todos os dias no prazer e no luxo.

²⁰Um mendigo, chamado Lázaro, cheio de doenças, costumava estar deitado à sua porta.

²¹Desejava comer ao menos as sobras da mesa desse rico, mas só tinha cachorros que vinham lambe-lhe as feridas.

²²Um dia, o mendigo faleceu e foi levado pelos anjos para junto de Abraão. Também o rico morreu e foi sepultado.

²³Ali, no inferno, viu Lázaro lá longe com Abraão.

²⁴‘Pai Abraão’, gritou, ‘tem misericórdia de mim! Manda Lázaro vir ter comigo, nem que seja para molhar a ponta do dedo em água e refrescar-me a língua, pois estou atormentado nestas chamas!’

²⁵‘Filho’, respondeu-lhe Abraão, ‘lembra-te de que durante a tua vida tiveste tudo quanto querias, enquanto Lázaro nada teve! Ele está aqui a ser consolado e tu estás em tormentos.

²⁶Além disso, há um grande abismo que nos separa e que ninguém pode transpor.’

²⁷‘Ó pai Abraão, manda-o a casa de meu pai’, retorquiu o rico,

²⁸‘pois tenho cinco irmãos e é preciso avisá-los para que não venham para este lugar de sofrimento quando morrerem.’

²⁹Mas Abraão declarou-lhe: ‘Têm as Escrituras de Moisés e dos profetas. Ouçam os seus avisos!’

³⁰‘Não, pai Abraão! Se alguém de entre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão.’

³¹‘Se eles não ouvem Moisés e os profetas, não ouvirão nem mesmo alguém que se levante de entre os mortos.’”

Lucas 17

Pecado, fé e responsabilidade

(Mt 18.6-7, 21-22; Mc 9.42)

¹“É impossível que não haja tropeções na fé”, disse Jesus aos discípulos. “Mas ai daquele que os provocar!

²Melhor seria ser atirado ao mar com uma mó amarrada ao pescoço do que fazer tropeçar na fé um só destes pequeninos.

³Deem atenção! Repreende o teu irmão se ele pecar e perdoa-lhe se se arrepender.

⁴Mesmo que te ofenda sete vezes num dia, se cada vez voltar e te pedir perdão, perdoa-lhe sempre!”

⁵Então, os apóstolos pediram ao Senhor: “Aumenta-nos a fé!”

⁶Jesus respondeu-lhes: “Se tivessem fé como um grão de mostarda, poderiam dizer a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e planta-te no mar!’, e ela vos obedeceria.

⁷Um servo quando regressa do serviço nos campos ou de tratar do gado não se senta logo à mesa.

⁸Prepara primeiro a refeição do senhor e serve-lhe o jantar antes de ele próprio comer.

⁹E nem por isso lhe agradecem, porque está a fazer o que se espera dele.

¹⁰Igualmente, quando me obedecem, digam: ‘Somos uns servos inúteis, porque cumprimos simplesmente o nosso dever!’ ”

A cura de dez leprosos

¹¹Prosseguindo no seu caminho para Jerusalém, chegaram aos limites da Galileia com Samaria.

¹²Quando entraram numa aldeia, dez leprosos pararam à distância,

¹³bradando: “Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós!”

¹⁴Olhando para eles, Jesus disse: “Vão mostrar-se ao sacerdote.” Enquanto iam a caminho, constataram que a lepra desaparecera.

¹⁵⁻¹⁶Um deles voltou a procurar Jesus e, lançando-se diante de Jesus com o rosto em terra, dava em alta voz glória a Deus e agradecia o que lhe tinha feito. Este homem era samaritano.

¹⁷Então Jesus perguntou: “Não eram dez os homens que curei? Onde estão os outros nove?”

¹⁸Só este estrangeiro é que volta para dar glória a Deus?”

¹⁹E disse ao homem: “Levanta-te, podes ir. A tua fé te salvou!”

A vinda do reino de Deus

(Mt 24.23-28, 37-44)

²⁰Um dia, os fariseus perguntaram a Jesus: “Quando irá começar o reino de Deus?” E Jesus respondeu: “O reino de Deus não é anunciado por sinais visíveis.

²¹Nem se poderá dizer que começou aqui ou acolá, porque está entre vós.”

²²Mais tarde, tornou a falar no assunto com os discípulos: “Lá virá o tempo em que hão de desejar que eu estivesse convosco, nem que fosse um só dia, mas já cá não estarei.

²³Dirão que voltei e que estou neste ou naquele lugar; mas não acreditem nem saiam à minha procura.

²⁴Porque, assim como o brilho do relâmpago ilumina o céu de um lado ao outro, assim será com o Filho do Homem, no dia próprio para ele regressar.

²⁵Todavia, antes disso deverei sofrer muito e ser rejeitado pelas pessoas deste tempo.

²⁶Assim como foi nos dias de Noé, assim será no dia do regresso do Filho do Homem.

²⁷Naqueles dias antes do dilúvio, as pessoas comiam e bebiam e celebravam casamentos, até ao dia em que Noé entrou na arca e o dilúvio veio e destruiu a todos.

²⁸O mundo estará como nos tempos de Lot. As pessoas continuavam atarefadas nos seus negócios diários, comendo e bebendo, comprando e vendendo, cultivando e construindo,

²⁹até chegar aquela manhã em que Lot saiu de Sodoma e choveu do céu fogo e enxofre que destruiu toda a gente.

³⁰Assim será o dia em que o Filho do Homem se revelar.

³¹Quem estiver fora de casa naquele dia não deve voltar para preparar bagagem; quem estiver nos campos não deve voltar para a cidade.

³²Lembrem-se do que aconteceu à mulher de Lot!

³³Quem procurar salvar a sua vida perdê-la-á. E quem a perder mantê-la-á.

³⁴Digo-vos que naquela noite duas pessoas estarão a dormir no mesmo quarto; uma será levada e a outra deixada.

³⁵Duas mulheres estarão a moer grão no mesmo moinho; uma será levada e a outra deixada.

³⁶Do mesmo modo, dois homens estarão a trabalhar no campo e um será levado e o outro ficará.”

³⁷“Senhor, para onde serão eles levados?”, inquiriram os discípulos. Jesus respondeu: “Onde estiver o cadáver, aí se juntarão os abutres!”

Lucas 18

A parábola da viúva persistente

¹Um dia, Jesus contou-lhes uma parábola para ilustrar a necessidade de orarem constantemente, sem desfalecerem.

²“Havia numa cidade um juiz que não respeitava a Deus e que desprezava toda a gente.

³Certa viúva daquela cidade procurava-o com frequência, pedindo-lhe justiça contra alguém que a acusava.

⁴Durante algum tempo o juiz não fez caso dela, mas por fim a sua presença começou a enervá-lo. ‘Eu não respeito nem a Deus nem aos homens’, disse consigo próprio.

⁵‘Mas esta mulher está a aborrecer-me. Vou tratar de lhe fazer justiça porque a sua insistência constante já me impacienta!’”

⁶E o Senhor acrescentou: “Se mesmo um juiz injusto acabou por agir assim,

⁷não acham que Deus fará certamente justiça aos seus escolhidos que lhe dirigem as suas orações dia e noite. Demorará a responder-lhes?

⁸Com certeza pois que lhes dará uma resposta rápida! Mas a questão é esta: Quando eu, o Filho do Homem, voltar, quantas pessoas encontrarei que tenham fé?”

A parábola do fariseu e o cobrador de impostos

⁹Contou então a seguinte parábola, a propósito daqueles que se gabam de serem justos, mas que desprezam os outros:

¹⁰“Dois homens foram orar ao templo; um fariseu e um cobrador de impostos.

¹¹O fariseu orou assim: ‘Eu te agradeço, ó Deus, porque não sou pecador como as outras pessoas, desonestas, injustas, adúlteras. Nem sou como aquele cobrador de impostos ali!

¹²Jejuo duas vezes por semana e dou a Deus um décimo de tudo o que ganho!’

¹³O cobrador de impostos mantinha-se à distância e, enquanto orava, não ousava sequer erguer os olhos para o céu; antes batia no peito, exclamando: ‘Deus, tem piedade de mim, que sou pecador.’

¹⁴Digo-vos, quem voltou para casa perdoado foi este pecador e não o fariseu! Porque todo aquele que procura elevar-se será humilhado e todo aquele que se humilhar a si mesmo será elevado.”

Jesus e as crianças
(Mt 19.13-15; Mc 10.13-16)

¹⁵Traziam-lhe crianças para que as abençoasse. Ao verem isso, os discípulos diziam-lhes que fossem embora.

¹⁶Então Jesus chamou as crianças para junto de si e disse aos discípulos: “Deixem as crianças vir a mim! Não as devem impedir, porque o reino de Deus pertence aos que são como estas crianças.

¹⁷É realmente como vos digo: quem não receber o reino de Deus como uma criança nunca entrará nele.”

A pergunta do homem rico
(Mt 19.16-30; Mc 10.17-31)

¹⁸Certa vez, um líder fez-lhe esta pergunta: “Bom Mestre, que farei para obter a vida eterna?”

¹⁹“Porque me chamas bom?”, perguntou-lhe Jesus. “Não há ninguém que seja bom, a não ser Deus.

²⁰Sabes o que dizem os mandamentos: ‘Não adulteres, não mates, não roubes, não faças uma falsa acusação contra outra pessoa, honra o teu pai e tua mãe.’”

²¹“Desde criança que tenho obedecido a todos estes mandamentos”, respondeu o homem.

²²Jesus ouviu-o e retorquiu: “Falta-te ainda uma coisa: vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro nos céus. Vem e segue-me!”

²³Ao ouvir isto, o homem ficou triste, porque era muito rico.

²⁴Jesus, ao vê-lo assim triste, disse: “Como é difícil os ricos entrarem no reino de Deus!

²⁵É mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha do que um rico entrar reino de Deus!”

²⁶Os que o ouviram dizer isto questionaram: “Então quem é que neste mundo poderá salvar-se?”

²⁷“O que humanamente falando é impossível, a Deus é possível”, respondeu-lhes.

²⁸Pedro disse: “Nós deixámos tudo para te seguir.”

²⁹Ele replicou-lhes: “É realmente como vos digo: não há ninguém que tenha deixado casa, mulher, irmãos, pais ou filhos por causa do reino de Deus,

³⁰que não venha a receber em recompensa muito mais neste mundo, e no mundo futuro terá a vida eterna.”

Jesus avisa de novo da sua morte

(Mt 20.17-19; Mc 10.32-34)

³¹Tomando os doze à parte, disse-lhes: “Ouçam: subamos para Jerusalém e lá cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas a respeito do Filho do Homem.

³²Será entregue aos gentios, que farão troça dele, o insultarão e cuspirão nele,

³³o açoitarão e matarão; mas ao terceiro dia ressuscitará.”

³⁴Eles, porém, não compreenderam o que Jesus dizia. O significado daquelas palavras estava escondido, de maneira que não conseguiram apanhar o sentido da conversa.

O mendigo cego é curado

(Mt 20.29-34; Mc 10.46-52)

³⁵Ao aproximarem-se de Jericó, encontraram um cego sentado à beira da estrada que pedia esmola.

³⁶Ouvindo o rumor da multidão, perguntou o que era aquilo.

³⁷Ao responderem-lhe que Jesus de Nazaré ia a passar,

³⁸clamou: “Jesus, Filho de David, tem misericórdia de mim!”

³⁹Os que caminhavam à frente repreendiam-no para que se calasse, mas ele clamava cada vez mais alto: “Filho de David, tem misericórdia de mim!”

⁴⁰Jesus parou e mandou que lhe trouxessem o cego. E perguntou-lhe:

⁴¹“Que queres que te faça?” Respondeu-lhe: “Senhor, quero ver!”

⁴²“Vê! A tua fé curou-te!”

⁴³Num instante ficou a ver. E seguia Jesus, dando glória a Deus. E o mesmo faziam todos quantos assistiram a isto.

Lucas 19

Zaqueu, o cobrador de impostos

- ¹Quando Jesus ia a atravessar Jericó,
- ²um homem muito rico, chamado Zaqueu, que era chefe dos que cobravam impostos, procurou ver Jesus.
- ³Mas como era de estatura baixa e não conseguia espreitar por cima da multidão,
- ⁴correu à frente e trepou a uma árvore junto à estrada para dali o ver.
- ⁵Quando Jesus ia a passar, olhou para cima e, vendo Zaqueu, chamou-o pelo nome: “Zaqueu, desce depressa, porque convém-me visitar-te hoje!”
- ⁶Ele saltou para o chão e, satisfeito, levou Jesus para a sua casa.
- ⁷Mas a multidão ficou descontente. “Afinal, vai ser hóspede de um conhecido pecador”, murmuravam.
- ⁸Entretanto, Zaqueu levantou-se e disse-lhe: “Senhor, darei metade da minha fortuna aos pobres. E se tenho cobrado a mais nos impostos, restituirei quatro vezes esse valor!”
- ⁹Jesus disse: “A salvação entrou hoje neste lar! Este homem é como um filho fiel de Abraão!”
- ¹⁰O Filho do Homem veio buscar e salvar pessoas perdidas como este homem!”

A parábola das dez moedas

(Mt 25.14-30)

- ¹¹A multidão ouvia tudo o que Jesus lhes dizia. Como se aproximava de Jerusalém, Jesus contou-lhes uma parábola para desfazer a ideia de que o reino de Deus ia começar imediatamente.
- ¹²“Um certo homem nobre foi chamado a uma terra distante para aí ser coroado rei e depois regressar.

¹³Antes de partir, chamou dez servos, deu-lhes dez minas para investirem e porem a render e disse-lhes: ‘Façam negócio com este dinheiro durante a minha ausência.’

¹⁴Porém, alguns dos seus compatriotas odiavam-no e, passado algum tempo, mandaram-lhe uma declaração de independência, dizendo que se tinham revoltado e que já não o aceitavam como rei.

¹⁵Ao regressar investido da autoridade de rei, tornou a chamar os servos a quem dera o dinheiro, para saber o que tinham feito com ele e que lucros tinham colhido.

¹⁶O primeiro homem apareceu com um bom lucro, dizendo: ‘Senhor, ganhei dez vezes a tua mina.’

¹⁷‘Ótimo, servo bom!’ exclamou. ‘Fizeste bem. Foste fiel com o pouco que te confiei, em recompensa serás governador de dez cidades.’

¹⁸O segundo também apareceu com lucros, e disse: ‘Senhor, a tua mina rendeu outras cinco.’

¹⁹‘Muito bem! Serás governador de cinco cidades!’, disse-lhe o rei.

²⁰Mas o terceiro trouxe apenas o dinheiro que lhe fora entregue: ‘Senhor, guardei-o embrulhado num pano

²¹porque tive medo, pois és um homem rigoroso nos negócios, tirando proveito do que não investiste e ceifando o que não semeaste!’

²²‘Foste um servo mau! Sabias que sou um homem rigoroso que tira proventos do que não investiu e ceifa o que não semeou?’

²³Então porque não depositaste o meu dinheiro no banco para que eu o recebesse acrescido de juros?’

²⁴E voltando-se para os outros que ali estavam, ordenou: ‘Tirem o dinheiro a este homem e deem-no ao das dez minas!’

²⁵E disseram-lhe: ‘Mas Senhor, ele já tem dez minas!’

²⁶Digo-vos que todo aquele que tiver receberá; mas a quem não tem até o que tiver lhe será tirado.

²⁷E quanto a esses meus inimigos que se revoltaram, tragam-nos e matem-nos na minha presença.”

Entrada de Jesus em Jerusalém

(Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Jo 12.12-19)

²⁸Depois disto, Jesus prosseguiu para Jerusalém, caminhando à frente dos discípulos.

²⁹Quando se aproximavam das vilas de Betfagé e Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois dos discípulos à frente.

³⁰Disse-lhes: “Vão até àquela aldeia além e, logo à entrada, encontrarão uma cria de jumento amarrada, que ninguém montou ainda. Soltem-na e tragam-na.

³¹Se alguém vos perguntar ‘Porque estão a soltá-la?’, respondam: ‘O Senhor precisa dela.’”

³²Encontraram o jumento, como Jesus lhes tinha dito.

³³Quando estavam a soltá-lo, os donos pediram uma explicação: “Porque estão a soltar o jumentinho?”

³⁴Os discípulos responderam: “O Senhor precisa dele.”

³⁵Assim, levaram o jumento a Jesus. Puseram os mantos sobre o lombo do animal e ele montou-o.

³⁶Enquanto ele avançava, as gentes estendiam os seus mantos no caminho.

³⁷Ao chegarem à descida para o monte das Oliveiras, todo o cortejo de discípulos louvava Deus com alegria por todos os milagres que viam, e exclamavam:

³⁸“Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu! Glória nas alturas!”

³⁹Mas alguns dos fariseus que seguiam entre a multidão disseram: “Mestre, avisa os teus discípulos que não digam essas coisas!”

⁴⁰Jesus respondeu: “Se eles se calassem, até as pedras ao longo da estrada começariam a aclamar-me!”

⁴¹Já mais perto de Jerusalém, quando viu a cidade à sua frente, Jesus começou a chorar e disse:

⁴²“Se tu compreendesses, ao menos neste dia, o que poderia trazer-te a paz! Mas agora não consegues entender.

⁴³Os teus inimigos farão um plano para te conquistar, cercando-te e atacando-te.

⁴⁴Serás esmagada até ao chão juntamente com os teus filhos dentro de ti. Os teus inimigos não deixarão pedra sobre pedra, pois rejeitaste a oportunidade que Deus te ofereceu.”

Jesus no templo

(Mt 21.12-17; Mc 11.15-19; Jo 2.13-22)

⁴⁵Depois, ao entrar no templo, Jesus começou a expulsar os negociantes.

⁴⁶Disse-lhes: “As Escrituras afirmam: ‘O meu templo será chamado casa de oração’, mas vocês transformaram-no num covil de ladrões!”

⁴⁷A partir dali, ensinava diariamente no templo, mas já os principais sacerdotes, os especialistas na Lei e os anciãos procuravam arranjar maneira de acabarem com ele.

⁴⁸E não achavam forma de o fazer, pois Jesus atraía muito povo que bebia as suas palavras.

Lucas 20

A autoridade de Jesus em questão

(Mt 21.23-27; Mc 11.27-33)

¹Num daqueles dias em que Jesus estava a ensinar o povo e a pregar o evangelho no templo, foi interrogado pelos principais sacerdotes, pelos especialistas na Lei e pelos anciãos.

²Estes perguntavam-lhe: “Diz-nos com que autoridade fazes essas coisas. Quem te deu tal autoridade?”

³Em resposta, Jesus retorquiu-lhes: “Também eu tenho uma pergunta para vos fazer. Ora digam-me:

⁴O batismo de João é de inspiração celeste ou humana?”

⁵Eles discutiram o caso entre si. “Se dissermos que é de inspiração celeste, ele perguntará: ‘Então porque não acreditaram nele?’

⁶Mas se dissermos que é de inspiração humana, todo o povo nos apedrejará, pois está convencido de que ele era um profeta.”

⁷Por fim, responderam: “Não sabemos!”

⁸Jesus disse: “Então também não respondo à vossa pergunta!”

A parábola dos rendeiros

(Mt 21.33-46; Mc 12.1-12)

⁹E começou a contar ao povo a seguinte parábola: “Um homem plantou uma vinha, arrendou-a a uns lavradores e partiu em viagem por longo tempo.

¹⁰Na época devida, enviou um dos seus servos ir receber a sua parte da colheita da vinha. Os rendeiros, porém, espancaram-no e mandaram-no embora de mãos vazias.

¹¹Então enviou outro, mas espancaram-no e trataram-no mal; espancado e insultado, viu-se expulso sem nada receber.

¹²Enviou ainda um terceiro homem; eles feriram-no e escoraçaram-no.

¹³Dizia o dono da vinha: ‘Que farei agora? Vou enviar o meu filho querido; certamente hão de respeitá-lo.’

¹⁴Mas quando os lavradores viram o filho, disseram: ‘Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa!’

¹⁵Arrastaram-no para fora da vinha e mataram-no. Que fará o dono da vinha?

¹⁶Digo-vos que virá e matará os lavradores e arrendará a vinha a outros.” “Esses homens nunca fariam uma coisa dessas!”, protestaram os ouvintes.

¹⁷Jesus olhou-os e respondeu: “Então que quererão dizer as Escrituras ao afirmarem o seguinte? ‘A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se a pedra fundamental do edifício!’

¹⁸Quem tropeçar nessa pedra será feito em pedaços e aqueles sobre quem ela cair serão esmagados.”

¹⁹Os especialistas na Lei e os principais sacerdotes procuraram prendê-lo nesse preciso momento, pois perceberam que aquela parábola se referia a eles. Mas tinham medo do povo.

O pagamento de impostos

(Mt 22.15-22; Mc 12.13-17)

²⁰Assim, mantinham-no sob vigilância. Acharam preferível levá-lo a dizer alguma coisa que servisse para se queixarem ao governador romano e fosse motivo para o prender. Enviaram pois delegados que se fingiam justos:

²¹“Mestre, sabemos que ensinas com honestidade e que dizes a verdade sem temer o que os outros pensam, antes ensinas com fidelidade os caminhos de Deus. Ora explica-nos:

²²estará certo ou não pagarmos impostos a César?”

²³Vendo a sua astúcia, disse:

²⁴“Mostrem-me uma moeda. De quem é esta figura aqui? E a quem se refere a inscrição que está por baixo?” Responderam: “De César.”

²⁵Jesus disse-lhes: “Sendo assim, deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus!”

²⁶Falhou assim aquela tentativa de o fazer tropeçar diante do povo. Maravilhados com a sua resposta, conservaram-se silenciosos.

A ressurreição e o casamento

(Mt 22.23-33; Mc 12.18-27)

²⁷Então alguns saduceus, um grupo de judeus que afirmavam não haver ressurreição, foram ter com Jesus e disseram-lhe:

²⁸“Mestre, Moisés deixou-nos uma Lei segundo a qual, quando um homem morre sem deixar filhos, o seu irmão deve casar com a viúva e gerar um filho, de modo a garantir descendência ao irmão defunto.

²⁹Ora, havia sete irmãos. O mais velho casou-se, morrendo sem deixar filhos.

³⁰O segundo irmão casou com a viúva, mas também ele morreu. Continuava a não haver descendência.

³¹E assim por diante, um após outro, até que cada um dos sete tinha casado com ela e morrido sem deixar filhos.

³²Por fim, morreu também a mulher.

³³Portanto, de quem será ela esposa, uma vez que foi casada com todos os sete?”

³⁴Jesus respondeu: “O casamento é para as pessoas enquanto estão aqui na Terra.

³⁵Quando os que forem considerados dignos de ressuscitarem dentre os mortos forem para o céu não se casarão

³⁶e não podem morrer. São como os anjos e também são filhos de Deus, por terem nascido de entre os mortos para uma nova vida.

³⁷Quanto à vossa verdadeira pergunta, se se torna a viver ou não, até os escritos do próprio Moisés provam que sim, porque quando Deus lhe

apareceu na sarça ardente, refere-se a si próprio como sendo ‘o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacob’.

³⁸Dizer que o Senhor é o Deus de alguém significa que essa pessoa está viva e não morta! Assim, aos olhos de Deus, eles estão vivos.”

³⁹“Bem respondido!”, comentaram alguns dos especialistas na Lei judaica que se encontravam ali.

⁴⁰E isto pôs fim às suas tentativas, porque não se atreviam a perguntar-lhe mais nada.

De quem é Jesus filho?

(Mt 22.41-46; Mc 12.35-37)

⁴¹Depois foi Jesus quem lhes fez uma pergunta. “Porque será que se diz que Cristo é descendente de David?

⁴²Pois o próprio David escreveu no Livro dos Salmos: ‘Disse o Senhor ao meu Senhor: “Senta-te à minha direita,

⁴³até que ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.”’

⁴⁴Uma vez que David lhe chamou Senhor, como pode ser seu filho?”

Avisos contra a hipocrisia

(Mt 23.1-7; Mc 12.38-39)

⁴⁵Então com a multidão a escutar, voltou-se para os discípulos e disse:

⁴⁶“Ponham-se em guarda contra os especialistas na Lei, desejosos de pavonear-se em trajes dignos e gostando de receber as saudações nas praças, e de ter os assentos presidenciais nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes;

⁴⁷que roubam as casas das viúvas e se cobrem para fazer longas orações. Estes receberão um castigo ainda maior.”

Lucas 21

A oferta da viúva

(Mc 12.41-44)

¹Enquanto estava no templo, observava os ricos a porem as ofertas na caixa das ofertas.

²Em certo momento, apareceu uma viúva pobre que deitou nela duas pequenas moedas.

³Jesus disse: “É realmente como vos digo: aquela pobre viúva foi quem deu mais!

⁴De facto, todos eles ofereceram um pouco da sua abundância, mas ela deu todo o dinheiro que lhe restava.”

Sinais do fim do tempo

(Mt 24.1-22; Mc 13.1-20)

⁵Alguns dos discípulos começaram a falar-lhe acerca da bela construção que era o templo e das dádivas comemorativas que ornamentavam os seus muros.

⁶Jesus, porém, disse-lhes: “Isto que estão a ver, virá o tempo em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada.”

⁷Eles perguntaram-lhe: “Mestre! Quando será? Haverá algum sinal que o anuncie?”

⁸Jesus respondeu: “Cuidado! Que ninguém vos engane. Porque virão muitos apresentando-se em meu nome como sendo o Cristo e dizendo: ‘Chegou a hora!’ Não lhes deem crédito!

⁹Quando ouvirem falar em guerras e insurreições, que o pânico não se apodere de vocês. De facto, estas coisas têm de acontecer, mas o fim não chegará imediatamente.

¹⁰As nações levantar-se-ão umas contra as outras e reino contra reino.

¹¹E haverá grandes terremotos e fomes em muitos sítios e epidemias, e ver-se-ão grandes sinais vindos dos céus.

¹²Mas, antes disto tudo, prender-vos-ão e perseguir-vos-ão. Levar-vos-ão às sinagogas e prisões e conduzir-vos-ão à presença de reis e governantes por causa do meu nome.

¹³Isto servir-vos-á para darem testemunho.

¹⁴Portanto, ponham isto nos vossos corações: não se preocupem com a vossa defesa,

¹⁵porque vos darei as palavras e sabedoria a que nenhum dos vossos inimigos poderá resistir nem refutar.

¹⁶Mesmo aqueles que vos são mais próximos, os vossos pais, irmãos, parentes e amigos, vos entregarão; farão morrer alguns de vocês.

¹⁷E todos vos odiarão por serem meus e por causa do meu nome.

¹⁸Mas nem um único cabelo da vossa cabeça cairá.

¹⁹Se permanecerem firmes, salvarão as vossas almas.

²⁰Mas, quando virem Jerusalém cercada por exércitos, saberão que chegou a hora da sua destruição.

²¹Então aqueles que estiverem na Judeia fujam para as montanhas! Quem estiver em Jerusalém trate de fugir e quem estiver fora da cidade não tente voltar.

²²Porque aqueles serão os dias do juízo de Deus, em que as Escrituras serão totalmente cumpridas.

²³Ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande angústia nesta nação e cólera sobre este povo.

²⁴Serão brutalmente mortos ou enviados como exilados e cativos para todas as nações do mundo. E Jerusalém será conquistada e pisada pelos gentios, até que se cumpra o tempo destes.

Jesus fala do seu regresso

(Mt 24.23-35; Mc 13.21-31)

²⁵Haverá então sinais no Sol, Lua e estrelas. Aqui na Terra as nações andarão perturbadas e perplexas com o rugir dos mares e com estranhas marés.

²⁶A coragem de muitos ficará enfraquecida ao verem o destino terrível que se aproxima da Terra, porque as forças que suportam o universo serão sacudidas.

²⁷E então os povos da Terra verão o Filho do Homem, vindo numa nuvem com poder e grande glória.

²⁸Quando todas estas coisas começarem a acontecer, ergam o olhar e levantem a cabeça, porque a vossa salvação está próxima!”

²⁹E deu-lhes esta parábola: “Reparem nas figueiras ou em quaisquer outras árvores.

³⁰Quando rebentam as folhas, não é preciso que vos digam que o verão está perto.

³¹E quando virem acontecer estas coisas que vos contei, podem estar certos de que o reino de Deus está próximo.

³²É realmente como vos digo: esta geração não passará sem que todas estas coisas aconteçam.

³³O céu e a Terra desaparecerão, mas as minhas palavras permanecem para sempre.

Vigiem!

(Mt 24.36-51; Mc 13.32-37)

³⁴Vigiem, para que a minha vinda súbita não vos apanhe desprevenidos! Que esse dia não vos encontre vivendo descuidados, obcecados com a comida e a bebida e com os problemas desta vida!

³⁵Pois ele virá como uma armadilha sobre toda a Terra.

³⁶Mantenham uma vigilância constante e orem para que cheguem firmes à presença do Filho do Homem sem ter de passar por estes horrores.”

³⁷Durante o dia Jesus ia ao templo ensinar, voltando ao monte, conhecido como monte das Oliveiras, para aí passar a noite.

³⁸E as multidões começavam a juntar-se logo pela manhã para o ouvir.

Lucas 22

Judas trai Jesus

(Mt 26.1-5, 14-16; Mc 14.1-2, 10-11; Jo 11.45-53)

¹Aproximava-se já a celebração da Páscoa, a festa judaica durante a qual só se comia pão feito sem fermento.

²Os principais sacerdotes e especialistas na Lei tramavam ativamente o assassinio de Jesus, pensando na maneira de o matar sem provocar tumulto, perigo que muito receavam.

³Então Satanás entrou em Judas, o chamado Iscariotes, um dos doze discípulos,

⁴o qual foi ter com os principais sacerdotes e com os capitães da guarda do templo, a fim de combinar a melhor maneira de lhes entregar Jesus.

⁵Eles ficaram muito satisfeitos ao saberem que Judas estava pronto a auxiliá-los e prometeram-lhe uma recompensa.

⁶Assim, começou a aguardar qualquer oportunidade para lhes entregar Jesus sem dar nas vistas.

A última ceia

(Mt 26.17-30; Mc 14.12-26; Jo 13.21-30; 1 Co 11.23-25)

⁷Ao chegar o dia da celebração dos pães sem fermento, em que se matava o cordeiro da Páscoa,

⁸Jesus enviou Pedro e João à frente para que arranjassem um lugar onde preparar a sua refeição da Páscoa.

- ⁹“Onde queres que a preparemos?”, perguntaram.
- ¹⁰“Logo que entrarem na cidade encontrarão um homem transportando um cântaro de água. Sigam-no até à casa onde entrar
- ¹¹e digam ao dono da casa: ‘O Mestre pergunta: “Onde fica a sala onde irei comer a refeição da Páscoa com os meus discípulos?”’
- ¹²Ele vos levará ao andar de cima, a uma sala grande, toda arranjada. É ali que devem preparar a ceia.”
- ¹³Eles partiram e, tendo encontrado tudo como Jesus tinha dito, prepararam a ceia da Páscoa.
- ¹⁴Então chegou Jesus com os discípulos e, no momento devido, todos se sentaram à mesa.
- ¹⁵Jesus disse: “Desejei muito comer esta Páscoa convosco antes de começar o meu sofrimento.
- ¹⁶Porque vos digo que não comerei outra vez assim, na vossa companhia, senão quando o que esta refeição representa se realizar no reino de Deus.”
- ¹⁷Pegou então num cálice de vinho e, depois de ter dado graças, disse: “Tomem e repartam entre vós,
- ¹⁸porque só tornarei a beber vinho quando tiver chegado o reino de Deus.”
- ¹⁹Depois pegou no pão e, dando igualmente graças a Deus por ele, partiu-o e deu-o aos discípulos: “Este é o meu corpo que é dado em vosso favor. Façam isto em memória de mim.”
- ²⁰Depois da ceia serviu-lhes de novo o cálice de vinho, e disse: “Este cálice é a nova aliança, selada com o meu sangue que é derramado em vosso favor.
- ²¹Mas aqui sentado comigo a esta mesa está também quem me vai trair.
- ²²O Filho do Homem tem de morrer, porque isso faz parte do plano de Deus. Mas ai do homem que me vai trair!”

²³Os discípulos puseram-se a perguntar entre si quem, de entre eles, seria capaz de fazer semelhante coisa.

O maior no reino dos céus

(Mt 20.25-28; 19.28; Mc 10.42-45)

²⁴Depois começaram também a discutir qual deles seria o mais importante.

²⁵Jesus disse-lhes: “Os reis entre os gentios dominam sobre eles e aos que exercem autoridade sobre eles chamam-lhes benfeitores!

²⁶No vosso meio, porém, não seja assim. O mais velho no vosso meio seja como o mais novo e o soberano será como aquele que serve.

²⁷O senhor senta-se à mesa e é servido pelos criados. Mas aqui, não! Porque sou eu quem vos serve.

²⁸Porque vocês têm continuado comigo nestes tempos de aflição;

²⁹e como o meu Pai me deu o reino,

³⁰eu concedo-vos o direito de comer e beber à minha mesa nesse reino. E sentar-se-ão em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Jesus avisa Pedro

(Mt 26.33-35; Mc 14.29-31; Jo 13.37-38)

³¹Simão, Simão, Satanás pediu para vos peneirar a todos como o trigo.

³²Mas eu intercedi por ti para que a tua fé não enfraqueça. Assim, quando te tiveres voltado para mim, fortalece os teus irmãos.”

³³Simão disse: “Senhor, estou pronto até a ir para a prisão e a morrer contigo!”

³⁴Jesus respondeu: “Pedro, deixa-me dizer-te uma coisa: Até o galo cantar, esta madrugada, três vezes dirás que não me conheces!”

³⁵Então Jesus perguntou-lhes: “Quando vos enviei a pregar as boas novas e não tinham dinheiro, nem bagagem, nem vestuário de muda, como é que se governaram?” Responderam: “Bem. Nada nos faltou!”

³⁶“Mas agora”, Jesus disse, “se tiverem um saco ou um bolsa com dinheiro, levem-nos! E se não possuírem uma espada, vendam a roupa e comprem uma!

³⁷Porque chegou a altura de se cumprir isto que está escrito a meu respeito: ‘Ele foi contado entre os transgressores.’ Sim, o que se escreveu acerca de mim se cumprirá.”

³⁸“Mestre, temos aqui duas espadas!” Jesus retorquiu: “Basta!”

Jesus ora no monte das Oliveiras

(Mt 26.36-46; Mc 14.32-42)

³⁹Então, acompanhado dos discípulos, deixou aquela sala e foi, como de costume, para o monte das Oliveiras.

⁴⁰Ali disse-lhes: “Orem para não serem vencidos pela tentação!”

⁴¹Afastou-se à distância de cerca de um tiro de pedra e, ajoelhando-se, orou assim:

⁴²“Pai, se quiseses, peço-te que leves de mim este cálice. Mas que se cumpra a tua vontade e não a minha.”

⁴³Então apareceu um anjo vindo do céu que o confortava.

⁴⁴Porque estava em tal agonia de espírito que o seu suor era de sangue, caindo em gotas no chão, enquanto orava com fervor cada vez maior.

⁴⁵Por fim, tornou a levantar-se e voltou para junto dos discípulos, encontrando-os a dormir, exaustos de tristeza.

⁴⁶“Estão a dormir!”, exclamou. “Levantem-se! Orem para não serem vencidos pela tentação!”

Jesus é detido

(Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Jo 18.3-11)

⁴⁷No próprio momento em que dizia isto, acercou-se uma multidão conduzida por Judas, um dos doze, o qual foi direito a Jesus para o beijar, numa saudação amistosa.

⁴⁸Jesus disse-lhe: “Judas, com um beijo trais o Filho do Homem?”

⁴⁹Quando os outros discípulos viram o que ia acontecer, exclamaram: “Mestre, queres que lutemos? Temos as espadas!”

⁵⁰E um deles chegou a desferir um golpe contra um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita.

⁵¹Mas Jesus respondeu: “Não resistam.” E, tocando no sítio da orelha do homem, restituiu-lha.

⁵²Então, dirigindo-se aos principais sacerdotes, aos capitães da guarda do templo e aos anciãos que conduziam a multidão, Jesus perguntou: “Sou algum assaltante perigoso para que venham com espadas e paus?”

⁵³Todos os dias estava convosco a ensinar no templo e não me prenderam. Mas este momento é vosso; é a hora em que domina o poder das trevas.”

Pedro nega Jesus

(Mt 26.57-58, 69-75; Mc 14.53-54, 66-72; Jo 18.12-18, 25-27)

⁵⁴Agarraram-no e levaram-no à residência do sumo sacerdote. Pedro seguia-o à distância.

⁵⁵Acenderam uma fogueira no pátio e as pessoas sentaram-se em volta para se aquecerem. Pedro juntou-se a eles.

⁵⁶Reparando na sua presença, uma criada pôs-se a olhá-lo e disse: “Esse estava com Jesus!”

⁵⁷Pedro negou: “Mulher, nem sequer o conheço!”

⁵⁸Dali a pouco, mais alguém olhou para ele e exclamou: “Também tu deves ser um dos tais!” Pedro respondeu: “Não, não sou!”

⁵⁹Decorrida cerca de uma hora, ainda outra pessoa afirmou abertamente: “Sei que este é um dos discípulos de Jesus, até porque ambos são da Galileia.”

⁶⁰Mas Pedro disse: “Homem, não sei o que estás para aí a dizer.” E enquanto pronunciava estas palavras, cantou um galo.

⁶¹Naquele instante, Jesus voltou-se e olhou para Pedro. Então lembrou-se do que lhe dissera: “Hoje, antes que o galo cante, negar-me-ás três vezes.”

⁶²E saindo dali chorou amargamente.

Jesus no tribunal judaico

(Mt 26.59-68; Mc 14.55-65; Jo 18.19-24)

⁶³Os guardas que estavam a tomar conta de Jesus começaram a fazer pouco dele.

⁶⁴Tapando-lhe os olhos, batiam-lhe e davam-lhe socos, perguntando-lhe: “Profetiza-nos quem foi que te bateu agora?”

⁶⁵E insultavam-no de muitas outras maneiras.

⁶⁶Ao romper do dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, os principais sacerdotes e os especialistas na Lei. Jesus foi conduzido perante o conselho dos anciãos

⁶⁷e intimado a responder. “Diz lá, tu és o Cristo?” Ele respondeu: “Se o disser, não acreditarão em mim

⁶⁸nem me deixarão defender-me.

⁶⁹Mas em breve o Filho do Homem estará sentado à direita de Deus Todo-Poderoso.”

⁷⁰Logo todos gritaram: “Afirmas, então, que és o Filho de Deus?” E Jesus respondeu: “Estão certos em dizer que sou!”

⁷¹“Que necessidade temos nós de outras testemunhas?”, perguntaram. “Nós próprios ouvimos o que ele disse.”

Lucas 23

Jesus levado à presença de Pilatos e Herodes

(Mt 27.1-2, 11-14; Mc 15.1-5; Jo 18.28-38)

¹Então levaram Jesus à presença de Pilatos, o governador.

²E começaram a acusá-lo: “Este homem tem manipulado o povo dizendo-lhe que não pague impostos a César e afirmando que é Cristo, o rei.”

³Pilatos perguntou-lhe: “És o rei dos judeus?” Jesus respondeu: “Sim, é como tu dizes.”

⁴Pilatos voltou-se para os principais sacerdotes e para a multidão e disse: “Mas isto não constitui um crime!”

⁵E insistiram: “É que ele anda também a provocar tumultos contra o governo, para onde quer que vá, por toda a Judeia, desde a Galileia até Jerusalém.”

⁶“Então ele é galileu?”, perguntou Pilatos ouvindo falar na Galileia.

⁷Quando lhe disseram que sim, Pilatos mandou-o a Herodes, porque a Galileia achava-se sob a jurisdição deste; além de que Herodes se encontrava em Jerusalém naquela altura.

⁸Herodes ficou muito satisfeito com esta oportunidade de ver Jesus, porque ouvira falar muito nele e esperava vê-lo realizar qualquer sinal.

⁹Todavia, embora fizesse a Jesus muitas perguntas, não obteve resposta.

¹⁰Entretanto, os principais sacerdotes e os especialistas na Lei não arredavam pé, continuando a gritar acusações.

¹¹Herodes e os seus soldados começaram também a troçar de Jesus. E vestindo-lhe um traje a fingir de rei, devolveram-no a Pilatos.

¹²Naquele dia, Herodes e Pilatos, que antes não se davam, tornaram-se bons amigos.

Jesus condenado à morte
(Mt 27.15-26; Mc 15.6-15; Jo 18.39–19.16)

¹³Então Pilatos reuniu os principais sacerdotes, os magistrados e o povo,

¹⁴e disse-lhes: “Vocês trouxeram-me este homem acusando-o de chefiar uma revolta contra o governo romano. Examinei-o demoradamente sobre este ponto e verifico que está inocente.

¹⁵Também Herodes chegou à mesma conclusão e mandou-o de novo para mim, pois nada do que fez exige a pena de morte.

¹⁶Portanto, vou mandá-lo castigar e soltá-lo.”

¹⁷Ele era obrigado a soltar-lhes um preso durante a festa.

¹⁸Nesse instante, ouviu-se um clamor da multidão, que a uma só voz gritou: “Mata-o e solta-nos Barrabás!”

¹⁹Barrabás encontrava-se preso, acusado de provocar uma revolta em Jerusalém e também por homicídio.

²⁰Pilatos ainda discutiu com eles, pois queria soltar Jesus.

²¹Mas eles gritavam: “Crucifica-o! Crucifica-o!”

²²De novo, pela terceira vez, Pilatos perguntou: “Mas porquê? Que mal fez ele? Não encontrei qualquer motivo para o condenar à morte! Portanto, vou açoitá-lo e pô-lo em liberdade.”

²³Mas eles gritavam sempre mais alto, reclamando que Jesus fosse crucificado, e a sua vontade prevaleceu.

²⁴Por fim, Pilatos condenou Jesus à morte, tal como lho exigiam.

²⁵A pedido deles soltou-lhes Barrabás, o homem que estava preso, acusado de insurreição e homicídio. Mas entregou Jesus à multidão para que fizesse dele o que lhe apetecesse.

A crucificação

(Mt 27.32-44; Mc 15.21-32; Jo 19.17-27)

²⁶Quando levavam Jesus para ser morto, Simão, um cireneu que acabava de entrar em Jerusalém vindo do campo, foi forçado a acompanhá-los, transportando a cruz de Jesus.

²⁷Atrás seguia um grande cortejo, incluindo muitas mulheres vergadas pelo desgosto.

²⁸Mas Jesus voltou-se e disse-lhes: “Filhas de Jerusalém, não chorem por mim, mas por vocês e pelos vossos filhos.

²⁹Porque vêm aí dias em que as mulheres sem filhos serão consideradas felizes.

³⁰As pessoas começarão a clamar às montanhas: ‘Caíam sobre nós!’, e às colinas: ‘Escondam-nos!’

³¹Porque se a mim, a árvore viva, me tratam assim, o que não farão a vocês?”

A acusação contra Jesus

(Mt 27.35-44; Mc 15.24-32; Jo 19.18-24)

³²E dois criminosos foram levados para serem executados no mesmo local,

³³chamado “A Caveira”. Aí foram crucificados os três; Jesus ao centro e os dois criminosos um de cada lado.

³⁴E Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!” Entretanto, os soldados lançavam sortes para ver quem ficaria com as suas roupas.

³⁵A multidão assistia à cena e os líderes judaicos riam-se e faziam troça. “Ajudava tanto os outros”, diziam. “Vamos a ver se se salva a si mesmo, se é realmente o Cristo, o escolhido de Deus.”

³⁶Também os soldados troçavam dele. E deram-lhe vinho azedo a beber,

³⁷gritando-lhe: “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!”

³⁸Por cima dele estava esta inscrição: este é o rei dos judeus.

³⁹Um dos malfeitores pendurados ao seu lado também zombava: “Se és o Cristo, salva-te a ti mesmo e também a nós!”

⁴⁰Mas o outro criminoso repreendeu-o: “Não tens temor de Deus, nem mesmo sofrendo a mesma condenação?”

⁴¹Nós merecemos a morte pelos maus atos que cometemos, mas este homem nada fez de mal.”

⁴²E acrescentou: “Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino.”

⁴³E Jesus respondeu: “Garanto-te que hoje estarás comigo no paraíso.”

A morte de Jesus

(Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Jo 19.28-30)

⁴⁴Era quase por volta do meio-dia e a terra inteira ficou em trevas, que duraram até às três horas daquela tarde.

⁴⁵A luz do sol desapareceu e o véu do templo rasgou-se em dois.

⁴⁶Jesus disse com voz forte: “Pai, entrego-te o meu espírito.” E com estas palavras morreu.

⁴⁷Quando o oficial romano viu o que sucedera, deu glória a Deus e disse: “Não há dúvida de que este homem estava inocente!”

⁴⁸A multidão que tinha vindo para assistir à crucificação, depois de Jesus ter morrido, voltou para casa profundamente triste.

⁴⁹Entretanto, os amigos de Jesus, incluindo as mulheres que o tinham seguido desde a Galileia, encontravam-se à distância a observar a cena.

O corpo de Jesus no túmulo
(Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Jo 19.38-42)

⁵⁰Um homem chamado José, membro do supremo tribunal, homem de bem e justo,

⁵¹vindo da cidade de Arimateia, na Judeia, não concordara com as decisões e medidas dos outros judeus, mas esperava a vinda do reino de Deus.

⁵²Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus.

⁵³Assim, desceu o corpo de Jesus e envolveu-o num lençol de linho, colocando-o num túmulo ainda por estreitar, escavado numa rocha.

⁵⁴Isto aconteceu ao fim de uma tarde de sexta-feira, o dia de preparação para o sábado.

⁵⁵Enquanto o corpo era levado, as mulheres da Galileia acompanharam-no e viram-no ser transportado para dentro do túmulo.

⁵⁶Depois, voltando para casa, prepararam os produtos e perfumes necessários para o ungirem. Quando terminaram, era já sábado, pelo que descansaram todo aquele dia, com exigia a Lei judaica.

Lucas 24

A ressurreição
(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Jo 20.1-9)

¹Contudo, na madrugada de domingo, ao levarem os perfumes para o túmulo,

²verificaram que a enorme pedra que tapava a entrada tinha sido removida.

³Entraram, mas o corpo do Senhor Jesus tinha desaparecido.

⁴Ficaram perplexas! De súbito, apareceram dois homens vestidos de roupas reluzentes.

⁵As mulheres ficaram cheias de medo, com os olhos postos no chão, e aqueles homens perguntaram-lhes: “Porque procuram no túmulo quem afinal está vivo?”

⁶Ele não está aqui, ressuscitou! Não se lembram do que vos disse na Galileia,

⁷que o Filho do Homem seria traído, entregue a gente má e crucificado, e que tornaria a viver ao terceiro dia?”

⁸Então elas lembraram-se!

⁹⁻¹⁰E voltaram a correr para Jerusalém, para contar aos onze apóstolos e aos outros o que tinha acontecido. As mulheres que foram ao túmulo eram Maria Madalena, Joana, Maria (mãe de Tiago) e várias outras.

¹¹Tudo aquilo, porém, parecia uma história sem sentido e não acreditaram.

¹²Mesmo assim, Pedro foi a correr até ao túmulo para averiguar o que se passava. Curvando-se, espreitou e, ao ver os lençóis abandonados, voltou para casa, interrogando-se sobre o teria sucedido.

No caminho de Emaús

¹³Naquele mesmo dia, dois dos discípulos de Jesus iam a caminho da aldeia de Emaús que ficava a uns 11 quilómetros de distância de Jerusalém.

¹⁴E comentavam entre si tudo o que acontecera.

¹⁵De repente Jesus apareceu e juntou-se a eles, caminhando ao seu lado.

¹⁶Mas os seus olhos estavam impossibilitados de o reconhecer.

¹⁷“O que é que vão aí a discutir pelo caminho?” perguntou-lhes. E eles pararam de caminhar; estavam tristes.

¹⁸Um deles, Cleopas, respondeu: “Deves ser a única pessoa em toda a cidade de Jerusalém que não sabe das terríveis coisas que ali sucederam nestes últimos dias.”

¹⁹“Que coisas?”, perguntou Jesus. Eles retorquiram: “O que aconteceu a Jesus de Nazaré, um profeta de Deus que fez milagres poderosos. Era um grande ensinador e altamente considerado tanto por Deus como pelos homens.

²⁰Mas os principais sacerdotes e os nossos líderes prenderam-no e entregaram-no ao governador romano para ser condenado à morte e crucificaram-no.

²¹E nós pensávamos que ele era o Cristo que vinha para resgatar Israel! Além disto que aconteceu há três dias,

²²umas mulheres do nosso grupo dos seus discípulos foram de manhã cedo ao túmulo, onde ele foi colocado,

²³e regressaram com a notícia de que o seu corpo desaparecera e de que tinham visto lá uns anjos que lhes disseram que Jesus se encontrava vivo!

²⁴Alguns dos nossos homens foram a correr ver o que se teria passado e não há dúvida de que o corpo de Jesus desapareceu, tal como as mulheres contaram.”

²⁵Então Jesus disse-lhes: “Vocês não estão a ser sensatos! É assim tão difícil crer em tudo o que os profetas escreveram nas Escrituras?

²⁶Não foi claramente predito por eles que o Cristo teria de sofrer todas estas coisas antes de entrar na sua glória?”

²⁷E fez-lhes compreender as Escrituras, começando com os livros de Moisés e dos profetas, explicando o que esses textos diziam a seu respeito.

²⁸Entretanto, aproximavam-se da localidade para onde iam. Jesus parecia querer prosseguir no caminho,

²⁹mas pediram-lhe que ficasse com eles, porque se estava a fazer tarde, e ele acedeu.

³⁰Quando se sentaram para comer, ele pediu a bênção de Deus sobre o alimento e, pegando num pequeno pão, partiu-o e distribuiu-o por eles.

³¹Foi então que, de repente, os seus olhos se abriram e o reconheceram. E naquele preciso momento ele desapareceu.

³²Começaram, pois, a lembrar-se de como os seus corações se tinham animado, enquanto lhes falava, explicando-lhes as Escrituras pela estrada fora.

³³Levantaram-se nesse momento e voltaram a Jerusalém, para se encontrarem com os onze discípulos e os companheiros destes que os receberam com estas palavras:

³⁴“Não há dúvida de que o Senhor ressuscitou! Apareceu a Simão!”

³⁵Os dois de Emaús contaram como Jesus lhes aparecera também, enquanto seguiam pela estrada, e como o tinham reconhecido quando partiu o pão.

Jesus aparece aos discípulos

(Jo 20.19-23)

³⁶Enquanto assim falavam, o próprio Jesus surgiu no meio deles, saudando-os: “A paz seja convosco!”

³⁷Mas todo o grupo ficou muito assustado, pensando que via um fantasma.

³⁸“Porque se assustam?”, perguntou ele. “Porque é que duvidam que seja realmente eu?”

³⁹Olhem as minhas mãos; olhem para os meus pés! Estão a ver que sou eu mesmo. Toquem-me e verifiquem que não sou nenhum fantasma. Porque os fantasmas não têm carne nem ossos, como veem que eu tenho!”

⁴⁰Depois de lhe dizer isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

⁴¹Ainda indecisos, eles contemplavam-no, cheios de espanto e alegria. Então Jesus perguntou-lhes: “Têm aqui alguma coisa que se possa comer?”

⁴²Deram-lhe um pedaço de peixe assado.

⁴³E pôs-se a comê-lo enquanto o observavam.

⁴⁴Então disse-lhes: “Quando andava convosco, não se lembram de vos ter dito que tudo o que se escreveu acerca de mim, nos livros de Moisés, nos escritos dos profetas e nos Salmos, teria de realizar-se?”

⁴⁵Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.

⁴⁶E disse-lhes: “Estava escrito que o Cristo deveria sofrer, morrer e ressuscitar ao terceiro dia.

⁴⁷E que em seu nome se pregaria o arrependimento e o perdão dos pecados em todas as nações, começando por Jerusalém.

⁴⁸Vocês viram como esses escritos sagrados se cumpriram.

⁴⁹Agora vou mandar-vos a promessa que o meu Pai vos fez. Permaneçam aqui na cidade até que vocês sejam revestidos de poder do céu!”

A ascensão

(Mc 16.19-20; At 1.9-11)

⁵⁰Jesus levou-os pelo caminho de Betânia. E levantando as mãos para o céu, abençoou-os.

⁵¹Então afastou-se deles e elevou-se até ao céu.

⁵²Eles adoraram-no e regressaram a Jerusalém, cheios de alegria.

⁵³E estavam continuamente no templo, louvando a Deus.

João

João 1

Cristo, a Palavra eterna

¹No princípio era a Palavra e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus.

²Aquele que é a Palavra sempre esteve com Deus.

³Criou tudo o que existe e nada existe que não tenha sido feito por ele.

⁴Nele está a vida eterna e essa vida dá luz a toda a humanidade.

⁵A sua vida é a luz que brilha nas trevas e estas nunca poderão pôr fim a essa luz.

⁶Apareceu um homem, enviado por Deus, chamado João.

⁷Este homem veio como testemunha, para testemunhar da luz, a fim de que todos cressem através dele.

⁸João não era a luz, mas apenas uma testemunha para que essa luz pudesse ser conhecida.

⁹Mais tarde, veio aquele que é a verdadeira luz para brilhar sobre todo o ser humano.

¹⁰Esteve neste mundo, que foi criado por ele, mas não o conheceram.

¹¹Veio para o seu povo e os seus não o receberam.

¹²Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus. Bastava confiarem nele como Salvador.

¹³Esses nascem de novo, não no corpo nem de geração humana, mas pela vontade de Deus.

¹⁴A Palavra tornou-se homem e viveu aqui na Terra entre nós, cheio de amor e perdão, cheio de verdade. E vimos a sua glória, a glória do Filho único do Pai.

¹⁵João deu testemunho dele clamando à multidão: “Eis aquele de quem eu falava quando disse: ‘Esse que vem depois de mim é muito maior do que eu, porque existia antes de mim.’”

¹⁶Todos nós recebemos da abundância dos seus bens e a sua graça contínua.

¹⁷A Lei foi-nos dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

¹⁸Nunca ninguém viu a Deus, mas o seu Filho único, que vive na intimidade do Pai, esse o revelou.

João Batista nega ser o Cristo

(Mt 3.1-12; Mc 1.2-8; Lc 3.1-18)

¹⁹Este foi o testemunho dado por João, quando os judeus lhe enviaram sacerdotes e levitas de Jerusalém para lhe perguntarem: “Quem és tu?”

²⁰E ele afirmou-lhes claramente: “Eu não sou o Cristo!”

²¹“Então quem és?”, repetiram. “Serás Elias?” E respondeu: “Não!” E novamente: “Serás o profeta?” Respondeu: “Não!”

²²“Então quem és? É preciso que nos digas para que possamos responder aos que nos enviaram. O que tens a dizer de ti mesmo?”

²³João respondeu: “Sou como anunciou o profeta Isaías: ‘A voz gritando no deserto: “Façam um caminho direito para o Senhor.”’”

²⁴Então os enviados, que eram fariseus,

²⁵perguntaram a João Batista: “Se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta, porque batizas tu?”

²⁶“Eu batizo com água, mas aqui nesta multidão está alguém que não conhecem.

²⁷Em breve começará a sua obra no vosso meio e eu nem sequer sou digno de lhe descalçar as sandálias.”

²⁸Deu-se isto em Betânia, uma localidade do outro lado do Jordão, onde João batizava.

Jesus o Cordeiro de Deus

²⁹No dia seguinte, João viu Jesus aproximar-se e disse: “Olhem, ali está o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

³⁰É ele de quem eu falava quando disse: ‘Esse que vem depois de mim é muito maior do que eu, porque existia antes de mim.’

³¹Eu não sabia que era ele, mas tenho estado a batizar com água, a fim de o revelar ao povo de Israel.”

³²Então João contou como vira o Espírito Santo descer do céu com a forma de uma pomba e pousar sobre Jesus.

³³“Não sabia que era ele!” repetiu João. “Mas, quando Deus me enviou para batizar, disse-me: ‘Quando vires o Espírito Santo descer e pousar sobre alguém, esse é aquele que batizará com o Espírito Santo.’

³⁴Eu vi isso acontecer e dou testemunho de que é o Filho de Deus!”

Os primeiros discípulos de Jesus

(Mt 4.18-22; Mc 1.16-20; Lc 5.1-11)

³⁵No dia seguinte, estando João com dois dos seus discípulos,

³⁶Jesus passou junto deles e João disse: “Aqui está o cordeiro de Deus!”

³⁷Então os dois discípulos de João voltaram-se e seguiram Jesus.

³⁸Olhando para trás, Jesus viu que o seguiam: “Que querem?”, perguntou-lhes. “Mestre, onde vives?”

³⁹“Venham ver.” Assim, foram até ao lugar onde morava e com ele ficaram desde cerca das quatro horas daquela tarde até ao final do dia.

⁴⁰Um destes homens era André, irmão de Simão Pedro.

⁴¹Então André foi à procura de seu irmão Simão e disse-lhe: “Encontrámos o Messias!” (Que quer dizer o Cristo.)

⁴²E levou-o para conhecer Jesus. Este olhou para Pedro por um instante e disse: “Tu és Simão, filho de João, mas serás chamado Cefas!” (Que quer dizer Pedro.)

Jesus chama Filipe e Natanael

⁴³Um dia depois, Jesus resolveu ir para a Galileia e, encontrando Filipe, disse-lhe: “Vem comigo!”

⁴⁴Filipe era de Betsaida, a terra natal de André e de Pedro.

⁴⁵Filipe, por sua vez, foi ter com Natanael e contou-lhe: “Encontrámos aquele acerca de quem Moisés na Lei e os profetas escreveram! O seu nome é Jesus, filho de José, de Nazaré.”

⁴⁶“De Nazaré?”, perguntou Natanael admirado. “Poderá vir daí alguma coisa boa?” Filipe disse-lhe: “Vem e vê!”

⁴⁷Ao aproximarem-se, Jesus disse: “Aí vem um homem honesto, um verdadeiro filho de Israel!”

⁴⁸“Como sabes o que sou?”, perguntou Natanael. Jesus respondeu-lhe: “Vi-te debaixo da figueira, ainda antes de Filipe te ter encontrado.”

⁴⁹Então Natanael replicou: “Mestre, tu és o Filho de Deus, o Rei de Israel!”

⁵⁰Jesus perguntou-lhe: “Acreditas nisso só por eu te dizer que te tinha visto debaixo da figueira? Terás provas muito mais fortes do que esta.

⁵¹É realmente como vos digo: hão de ver o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descerem até mim, o Filho do Homem.”

João 2

Jesus transforma água em vinho

¹Passados dois dias, a mãe de Jesus foi convidada para um casamento na aldeia de Caná, na Galileia.

²Jesus e os seus discípulos também foram convidados.

³A certa altura da festa, o vinho acabou-se e a mãe de Jesus procurou-o para resolver o problema.

⁴“As tuas preocupações não são as minhas”, respondeu-lhe. “Aliás, ainda não chegou a minha hora.”

⁵A sua mãe recomendou aos criados: “Façam tudo o que ele vos disser.”

⁶Encontravam-se ali seis jarros de pedra que eram utilizados para as cerimónias de purificação dos judeus e que levavam entre 75 e 115 litros cada.

⁷Jesus disse aos criados que os enchessem até acima com água.

⁸Feito isto, ordenou: “Tirem algum e levem-no ao mestre de cerimónias.” Assim o fizeram.

⁹Quando este provou a água transformada em vinho, e não sabendo qual a sua origem (embora os criados soubessem), chamou o noivo:

¹⁰“É costume o dono da casa gastar primeiro o melhor vinho e depois, quando todos já se fartaram, apresentar o vinho inferior. Mas vocês guardaram o melhor para o fim.”

¹¹Este sinal de Caná da Galileia foi a primeira manifestação pública que Jesus fez do seu poder divino. E os seus discípulos acreditaram que era realmente o Cristo.

¹²Depois deste banquete de casamento, foi para Cafarnaum com a mãe, os irmãos e os discípulos, onde permaneceram alguns dias.

Jesus no templo

(Mt 21.12-13; Mc 11.15-17; Lc 19.45-46)

13 Veio a festa da Páscoa judaica e Jesus foi a Jerusalém.

14 No templo, encontrou os negociantes que vendiam gado, ovelhas e rolas para os sacrifícios, e outros que trocavam dinheiro sentados atrás de bancas.

15 Com cordas, Jesus fez um chicote e expulsou-os do templo, assim como os bois e ovelhas, espalhou o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas.

16 Dirigindo-se aos vendedores de rolas, ordenou: “Tirem isto daqui! Não façam da casa de meu Pai uma feira!”

17 Os discípulos lembraram-se então disto que as Escrituras diziam: “Arde em mim um grande zelo pela tua casa.”

18 “Que sinal tens para nos mostrar que podes fazer isto?”

19 “Está bem! Este será o sinal que vos darei: destruam este templo que em três dias o porei novamente de pé!”

20 “O quê!”, exclamaram. “O templo levou quarenta e seis anos a construir e tu poderás refazê-lo em três dias?”

21 Mas o templo de que ele falava era o seu corpo.

22 Depois de ter ressuscitado, os discípulos lembraram-se destas palavras e creram nas Escrituras e na declaração de Jesus a respeito a si próprio.

23 Por causa dos sinais que fez em Jerusalém, durante a festa da Páscoa, muitas pessoas creram nele.

24 Jesus, porém, não confiava nelas, pois conhecia bem as pessoas.

25 Não era preciso ninguém dizer-lhe como é a natureza humana nem o que está dentro dela.

João 3

Jesus ensina Nicodemos

¹Havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, um líder dos judeus.

²Este foi ter com Jesus de noite e disse-lhe: “Mestre, todos sabemos que Deus te enviou para nos ensinares e bastam os teus sinais para o provar.”

³Jesus retorquiu: “É realmente como te digo: quem não nascer de novo não pode ver o reino de Deus.”

⁴“Que queres dizer com isso?”, perguntou Nicodemos. “Como pode uma pessoa voltar para o ventre da sua mãe e nascer outra vez?”

⁵Jesus respondeu: “É realmente como te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.

⁶Os homens só conseguem reproduzir vida humana, mas o Espírito Santo dá vida espiritual.

⁷Por isso, não te admires de te ter dito que precisas nascer de novo.

⁸Assim como ouves o vento, mas não sabes donde vem nem para onde vai, assim se passa com aquele que é nascido do Espírito.”

⁹“Como é que isso pode ser?”, perguntou Nicodemos.

¹⁰Jesus respondeu: “Então tu, um respeitado mestre de Israel, não compreendes estas coisas?

¹¹Estou a dizer-te aquilo que sei e vi e, contudo, não queres acreditar.

¹²Se não acreditas em mim, quando te falo destas coisas que acontecem aqui entre os homens, como poderás crer se te falar de coisas celestiais?

¹³Pois só eu, o Filho do Homem, descí à Terra e voltarei novamente para o céu.

¹⁴Assim como Moisés ergueu no deserto a figura de uma serpente, assim também eu irei ser levantado,

¹⁵para que todo aquele que crer em mim tenha a vida eterna.

¹⁶Deus amou tanto o mundo que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crê não se perca, mas tenha a vida eterna.

¹⁷Deus não mandou o seu Filho para condenar o mundo, mas para o salvar.

¹⁸Para os que confiam nele como Salvador não há condenação eterna. Mas os que não confiam nele já estão julgados e condenados, por não crerem no Filho único de Deus.

¹⁹E são condenados por a luz do céu ter vindo ao mundo, mas preferirem as trevas à luz, pois só fazem o mal.

²⁰Eles odeiam a luz celestial porque querem pecar nas trevas. Afastam-se da luz com medo dos seus pecados serem postos às claras e sofrerem castigo.

²¹Mas aqueles que vivem conforme a verdade procuram a luz para que todos vejam que estão a fazer o que Deus deseja.”

O testemunho de João Batista acerca de Jesus

²²Depois disto, Jesus e os discípulos saíram de Jerusalém e ficaram durante algum tempo na Judeia, batizando ali.

²³João batizava em Enom, perto de Salim, porque ali havia água em abundância; e as pessoas vinham ter com ele para ser batizadas.

²⁴Nessa altura, João Batista não estava ainda preso.

²⁵Um dia, um judeu começou a discutir com os discípulos de João questões relacionadas com a purificação.

²⁶Foram então ter com João e informaram-no: “Mestre, o homem que conhecestes do outro lado do rio Jordão, aquele que afirmaste ser o enviado de Deus, anda também a batizar, e toda a gente vai ter com ele.”

²⁷João esclareceu: “Uma pessoa só pode receber o que lhe for dado do céu.

²⁸Vocês próprios sabem que eu sempre disse que não sou o Cristo! Estou aqui para lhe preparar o caminho.

²⁹As pessoas procuram, naturalmente, aquilo que mais as atrai: a noiva vai para junto do noivo e os amigos do noivo alegram-se com ele. Ora, eu sou o amigo do noivo e o seu triunfo enche-me de alegria!

³⁰Ele deve tornar-se cada vez maior e eu cada vez mais pequeno.

³¹Ele veio do céu e é maior do que ninguém. Eu sou da Terra e o meu entendimento limita-se às coisas terrenas.

³²Ele fala do que viu e ouviu, mas são poucos os que acreditam nas suas palavras!

³³Os que nele creem descobrem que Deus é a fonte da verdade.

³⁴Pois esse, o enviado de Deus, fala as palavras de Deus, porque o Espírito de Deus está sobre ele sem medida nem limite.

³⁵O Pai ama o Filho e deu-lhe autoridade sobre tudo o que existe.

³⁶E todos os que creem nele, no Filho de Deus, têm a vida eterna. Os que não creem nunca participarão da vida eterna, antes a ira de Deus permanece sobre eles.”

João 4

Jesus conversa com a mulher samaritana

¹Os fariseus ouviram dizer que Jesus estava a batizar e a fazer mais discípulos que João.

²Embora, de facto, não era Jesus quem batizava, mas os seus discípulos.

³Quando o Senhor constatou isso, deixou a Judeia e voltou para a província da Galileia.

⁴Para isso, tinha de atravessar a Samaria.

⁵⁻⁶Cerca do meio-dia, ao aproximar-se da localidade de Sicar, chegou ao poço de Jacob, no terreno que este dera a seu filho José. Cansado da longa caminhada, Jesus sentou-se junto ao poço.

⁷Apareceu uma samaritana para tirar água e Jesus pediu-lhe: “Dá-me de beber.”

⁸Os discípulos tinham ido à aldeia comprar comida.

⁹A mulher estava admirada, pois os judeus não convivem com os samaritanos, e disse-lhe: “Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim que sou samaritana?”

¹⁰Jesus respondeu: “Se ao menos compreendesses o dom maravilhoso que Deus tem para ti e quem eu sou, serias tu a pedir-me que te desse água viva!”

¹¹“Mas tu não tens com que a tirar!”, tornou ela. “E o poço é fundo! Onde irias buscar essa água viva?”

¹²Serás maior que o nosso antepassado Jacob? Como poderás oferecer água melhor do que esta, que ele, os seus filhos e o seu gado beberam?”

¹³Jesus respondeu: “As pessoas que bebem desta água depressa ficam outra vez com sede.

¹⁴Mas a água que eu lhes der torna-se uma fonte sem fim dentro delas, dando-lhes vida eterna.”

¹⁵“Senhor, dá-me dessa água, para não sentir mais sede e não ter de vir aqui tirar água!”

¹⁶“Vai chamar o teu marido”, disse-lhe Jesus.

¹⁷⁻¹⁸“Não tenho marido!” respondeu-lhe. “É verdade, não tens marido. Porque tiveste cinco maridos e nem sequer estás casada com o homem com quem vives agora.”

¹⁹“Senhor, deves ser profeta!”, exclamou ela.

²⁰“Mas diz-me: porque é que vocês, judeus, teimam que Jerusalém é o único sítio de adoração? Para nós, samaritanos, esse sítio é aqui no monte Gerizim, onde os nossos antepassados adoravam.”

²¹Jesus esclareceu-a: “Acredita em mim, mulher. Vem o momento em que já não teremos de nos preocupar se o Pai deve ser adorado aqui ou em Jerusalém.

²²Vocês adoram o que desconhecem, ao passo que nós conhecemos, pois é através dos judeus que a salvação vem ao mundo.

²³Mas chega a hora, e é agora mesmo, em que os que verdadeiramente o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade. É assim que o Pai quer que o adoremos.

²⁴Deus é espírito e os que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade!”

²⁵A mulher disse: “Eu sei que há de vir o Messias, chamado Cristo, e que quando vier nos explicará tudo.”

²⁶Então Jesus disse-lhe: “Sou eu o Cristo!”

²⁷Nesse momento chegaram os discípulos, que ficaram espantados por encontrá-lo a falar com aquela mulher; mas ninguém lhe perguntou porquê.

²⁸A mulher deixou o balde junto ao poço. E voltando para a aldeia disse a toda a gente:

²⁹“Venham ver um homem que me disse tudo o que eu fiz! Não será ele o Cristo?”

³⁰Então o povo veio a correr da localidade para o ver.

³¹Entretanto, os discípulos insistiam com Jesus para que comesse.

³²“Não!” disse-lhes. “Eu tenho um alimento que vocês não conhecem.”

³³E os discípulos puseram-se a perguntar uns aos outros quem lhe teria trazido comida.

³⁴Jesus explicou: “O meu alimento é fazer a vontade de Deus, que me enviou, e terminar a sua obra.

³⁵Pensam, porventura, que a ceifa só começará quando o verão acabar daqui a quatro meses? Olhem à vossa volta! Em torno de nós amadurecem vastos campos, já prontos para a ceifa.

³⁶Os ceifeiros recebem o seu salário e o fruto que colhem são pessoas trazidas para a vida eterna. E que alegria, tanto daquele que semeia como daquele que colhe!

³⁷Pois é bem verdade que um semeia o que outro irá colher.

³⁸Mandei-vos colher onde não semearam; outros tiveram o trabalho e vocês receberam a colheita.”

³⁹Muitos dos habitantes daquela terra samaritana creram em Jesus, levados por aquilo que a mulher afirmara: “Disse-me tudo o que fiz!”

⁴⁰Os que foram vê-lo junto ao poço pediram-lhe que ficasse na sua aldeia. E Jesus assim fez durante dois dias.

⁴¹O suficiente para que muitos outros cressem depois de o ouvirem.

⁴²Então disseram à mulher: “Agora acreditamos porque nós próprios o ouvimos e não apenas pelo que nos contaste. É, de facto, o Salvador do mundo!”

Jesus cura o filho de um oficial

⁴³Depois de ter ficado ali dois dias, seguiu para a Galileia,

⁴⁴embora ele próprio tivesse dito que um profeta tem honras em toda a parte menos na sua própria terra.

⁴⁵Mas os galileus receberam-no de braços abertos, pois tinham estado em Jerusalém durante a festa da Páscoa e assistido aos seus milagres.

⁴⁶Regressou a Caná da Galileia, onde tinha transformado a água em vinho. Havia ali um homem, funcionário do governo, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

⁴⁷Este homem, ao ouvir dizer que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ao seu encontro para lhe pedir que o acompanhasse e lhe curasse o filho que estava quase à morte.

⁴⁸Jesus perguntou-lhe: “Então nenhum de vocês acredita em mim a não ser vendo-me fazer sinais e maravilhas?”

⁴⁹Mas o homem rogou-lhe: “Senhor, vem já, antes que o meu filho morra!”

⁵⁰“Volta para casa porque o teu filho vai sobreviver!” O homem, crendo em Jesus, voltou para casa.

⁵¹Ainda ia a caminho, quando vieram ao encontro alguns servos com a notícia de que o filho já estava bom.

⁵²Perguntou-lhes quando fora que o jovem se sentira curado e responderam: “Ontem à tarde, por volta da uma hora, a febre desapareceu.”

⁵³Então aquele pai compreendeu que isso sucedera no preciso momento em que Jesus lhe dissera: “O teu filho vai sobreviver.” Ele e toda a sua casa creram.

⁵⁴Foi este o segundo sinal de Jesus na Galileia depois de ter vindo da Judeia.

João 5

A cura do parálítico no tanque de Betesda

¹Mais tarde, Jesus subiu a Jerusalém para uma das festas religiosas judaicas.

²Dentro da cidade, próximo da porta das Ovelhas, ficava o tanque que, em hebraico, se chama Betesda, com cinco alpendres cobertos em volta.

³Multidões de doentes, coxos, cegos e paralíticos, estavam ali deitados à espera dum certo movimento da água.

⁴Pois de vez em quando vinha um anjo do Senhor que a agitava e a primeira pessoa que nela entrasse, logo depois, ficava curada.

⁵Um dos homens que ali se encontravam estava aleijado havia trinta e oito anos.

⁶Quando Jesus o viu e soube há quanto tempo estava doente, perguntou-lhe: “Queres ficar curado?”

⁷“Sim”, disse o doente, “mas não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque logo que a água se agita. Enquanto estou a tentar entrar, há sempre outro que se mete à minha frente.”

⁸Jesus disse-lhe: “Levanta-te, enrola a tua esteira e vai para casa!”

⁹Imediatamente aquele homem ficou bom e enrolando a esteira começou a andar. Ora, este milagre foi realizado num sábado.

¹⁰E os líderes religiosos judaicos começaram a dizer ao homem que fora curado: “Não se pode trabalhar em dia de sábado! É ilegal carregares hoje com essa esteira!”

¹¹Mas ele respondeu: “Aquele que me curou é que me disse para o fazer.”

¹²“E quem foi que te mandou fazer uma coisa dessas?”, perguntaram-lhe.

¹³O homem não sabia, pois entretanto Jesus desaparecera na multidão.

¹⁴Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: “Agora que estás curado, deixa de pecar, para que não te aconteça alguma coisa ainda pior.”

¹⁵O homem foi ter com os judeus e disse-lhes que Jesus é que o curara.

Vida através do Filho de Deus

¹⁶Os judeus começaram a fazer uma campanha contra Jesus, dizendo que transgredia a lei de descanso no dia de sábado.

¹⁷Mas Jesus respondeu: “Meu Pai trabalha até agora e eu trabalho também.”

¹⁸Por causa disto, os judeus sentiam ainda maior desejo de o matar, pois além de desobedecer à suas leis acerca do sábado, chamara a Deus seu Pai, pondo-se assim em igualdade com Deus.

¹⁹Jesus acrescentou, em resposta: “É realmente como vos digo: o Filho nada pode fazer por si só. Faz unicamente o que vê o Pai fazer e do mesmo modo.

²⁰Pois o Pai ama o Filho e diz-lhe tudo o que faz. E o Filho realizará obras maiores do que a cura deste homem, de forma que hão de ficar maravilhados.

²¹Tal como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, assim também o Filho dará a vida a quem entender.

²²⁻²³E o Pai confia todo o julgamento ao Filho, para que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai. Mas se não quiserem honrar o Filho de Deus, que ele vos enviou, certamente não estarão a honrar o Pai.

²⁴É realmente como vos digo: quem ouve a minha mensagem e crê em Deus, que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado pelos seus pecados, antes passou já da morte para a vida.

²⁵É realmente como vos digo: vem o momento, e já chegou, em que os mortos ouvirão a minha voz, a voz do Filho de Deus; e os que a escutarem viverão.

²⁶O Pai tem vida em si mesmo e do mesmo modo concedeu ao Filho que também ele tenha vida em si mesmo.

²⁷E deu-lhe autoridade para julgar toda a humanidade, por ser o Filho do Homem.

²⁸Não se admirem! Vem até o momento em que todos os mortos ouvirão nas suas sepulturas a voz do Filho de Deus.

²⁹E levantar-se-ão de novo; os que praticaram o bem, para a vida eterna, e os que continuaram no mal, para o julgamento.

³⁰Mas eu não pronuncio sentença sem falar com o Pai. Julgo segundo ele me manda. E o meu julgamento é justo, pois está de acordo com a vontade de Deus, que me enviou, e não é só meu.

Testemunhos sobre Jesus

³¹Se dou testemunho de mim próprio, o meu testemunho não é aceite.

³²Mas há um outro que dá testemunho a meu respeito, e sei que o testemunho que dá ele a meu respeito é verdadeiro.

³³Vocês foram escutar as pregações de João Batista, e posso garantir que tudo o que diz acerca de mim é verdadeiro. Mas o testemunho mais verdadeiro que tenho não provém de um homem,

³⁴embora vos tenha lembrado o testemunho de João para crerem em mim e serem salvos.

³⁵João brilhou durante algum tempo e vocês, que tiraram proveito disso, alegraram-se.

³⁶Mas eu tenho um testemunho maior do que o de João: os milagres que faço; esses foram-me confiados pelo Pai e provam que foi ele que me enviou.

³⁷E o próprio Pai deu testemunho acerca de mim, embora sem vos aparecer pessoalmente nem vos falar de forma direta.

³⁸Contudo, vocês não me escutam, porque não querem crer em mim, que fui enviado para vos dar a mensagem de Deus.

³⁹Examinam as Escrituras, porque creem que vos trarão a vida eterna, e são elas que apontam para mim.

⁴⁰No entanto, não querem vir a mim para que vos dê essa mesma vida eterna.

- ⁴¹A vossa aprovação nada significa para mim,
- ⁴²porque sei que não têm em vós o amor de Deus.
- ⁴³Vim em nome do meu Pai e não querem receber-me, embora recebam aqueles que não são enviados por ele, e que se representam a si próprios.
- ⁴⁴Não admira que não possam crer! Porque de bom grado se honram uns aos outros, mas não cuidam da honra que provém do único Deus!
- ⁴⁵No entanto, não sou eu quem vos acusará disto diante do Pai, mas sim Moisés; esse em cujas leis vão buscar a vossa esperança do céu!
- ⁴⁶Porque também não querem crer em Moisés. Ele escreveu acerca de mim, mas recusam crer nele e, portanto, não querem crer em mim.
- ⁴⁷Uma vez que não acreditam no que ele escreveu, não admira que também não me deem crédito!”

João 6

Jesus alimenta 5000 homens

(Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17)

- ¹Depois disso, Jesus atravessou o mar da Galileia, também conhecido como mar de Tiberíades.
- ²Uma multidão enorme seguia-o, pois via os sinais que fazia curando os doentes.
- ³Assim, Jesus subiu ao monte e sentou-se com os discípulos à sua volta.
- ⁴Estava próxima a Páscoa, a festa anual judaica.
- ⁵Em breve viu que um grande grupo de pessoas subia também a colina à sua procura. Voltando-se para Filipe, perguntou: “Filipe, onde poderemos comprar pão para alimentarmos esta gente toda?”
- ⁶Estava a experimentá-lo, pois já sabia o que ia fazer.

⁷Filipe respondeu-lhe: “Nem com duzentas moedas de prata se comprava pão suficiente para dar um pedaço a cada pessoa.”

⁸Um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro, acrescentou:

⁹“Está aqui um rapaz com cinco pães de cevada e alguns peixes! Mas de que serve para uma multidão tão numerosa?”

¹⁰“Digam a toda a gente que se sente”, ordenou Jesus. E todos se sentaram na colina relvada; só homens eram aproximadamente 5000.

¹¹Jesus, pegando nos pães, deu graças a Deus e distribuiu-os entre o povo. Depois fez o mesmo com os peixes. E toda a gente comeu até estar satisfeita.

¹²“Agora juntem os sobejos”, disse Jesus aos discípulos, “para que nada se estrague.”

¹³E encheram-se doze cestos, só de sobras.

¹⁴Quando o povo se deu conta daquele grande sinal, exclamou: “Sem dúvida é este o Profeta cuja vinda temos esperado!”

¹⁵Jesus percebeu que estavam a ponto de o levar para fazer dele o seu rei. Por isso, subiu o monte, ainda mais para o alto, ficando sozinho.

Jesus anda sobre a água

(Mt 14.22-36; Mc 6.45-52)

¹⁶Ao cair da noite, os discípulos desceram à praia para o esperar.

¹⁷Como estava escuro e Jesus ainda não tinha voltado, meteram-se no barco e remaram para Cafarnaum, do outro lado do lago.

¹⁸Em breve, porém, se abateu um vendaval sobre eles, enquanto remavam, e o mar ficou bravo.

¹⁹Encontravam-se a cinco ou seis quilómetros de terra quando viram Jesus a caminhar sobre o mar e perto do barco, e ficaram cheios de medo.

²⁰Mas ele disse-lhes: “Sou eu! Não tenham medo!”

²¹Fizeram-no entrar e logo o barco chegou ao destino desejado.

²²Na manhã seguinte, de novo no outro lado, as multidões começaram a juntar-se na praia, pois sabiam que ele e os discípulos tinham atravessado juntos e que estes últimos tinham partido no barco, deixando-o em terra.

²³Encontravam-se ali perto várias embarcações pequenas de Tiberíades, perto do local onde tinham comido o pão pelo qual o Senhor tinha dado graças.

²⁴Quando o povo viu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, meteu-se nas embarcações e atravessou para Cafarnaum, a fim de o procurar.

Jesus, o pão da vida

²⁵Quando chegaram e o encontraram, disseram: “Mestre, quando chegaste aqui?”

²⁶Jesus retorquiu: “É realmente como vos digo: vieram ter comigo não porque viram sinais, mas porque vos alimentei e ficaram satisfeitos.

²⁷Mas não se devem preocupar tanto com coisas que se acabam, tal como o alimento. Trabalhem antes pelo alimento que dura para a vida eterna, que o Filho do Homem vos há de dar, pois disso mesmo o Pai o encarregou.”

²⁸Perguntaram-lhe então: “Que devemos fazer para obedecer à vontade de Deus?”

²⁹“A vontade de Deus é que creiam naquele que ele enviou.”

³⁰Eles responderam: “Que sinal fazes para que creiamos em ti?”

³¹Os nossos pais comeram do maná, no deserto, como dizem as Escrituras: ‘deu-lhes pão do céu, para se alimentarem.’ ”

³²Jesus disse: “É realmente como vos digo: não foi Moisés quem lho deu, mas meu Pai. Mas agora ele oferece-vos o verdadeiro pão do céu.

³³O pão verdadeiro é aquele que foi enviado do céu por Deus e que dá a vida ao mundo.”

³⁴“Senhor, dá-nos sempre desse pão!”

³⁵“Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá fome. Quem crê em mim nunca terá sede.

³⁶O pior, como vos disse, é não acreditarem, mesmo depois de me terem visto.

³⁷Mas alguns virão ter comigo, aqueles que o Pai me deu, e a esses jamais mandarei embora.

³⁸Eu vim do céu para fazer a vontade de Deus, que me enviou, e não a minha.

³⁹E a vontade de Deus é esta: que eu não perca nem um só daqueles que ele me deu, antes os faça viver de novo para a vida eterna, no último dia.

⁴⁰Porque a vontade de meu Pai é que todo aquele que vê o Filho, e nele crê, tenha a vida eterna, para que lhe torne a dar vida no último dia.”

⁴¹Então os judeus começaram a murmurar contra ele por dizer que era o pão do céu.

⁴²“O quê?”, interrogavam-se. “Ele não é outro senão Jesus, filho de José, cujo pai e a mãe conhecemos. Que é isto que diz agora, que veio do céu?”

⁴³Mas Jesus respondeu: “Não murmurem por eu ter dito isto.

⁴⁴Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, o não atrair a mim, e no último dia os trarei a todos de novo para a vida.

⁴⁵Como dizem as Escrituras, ‘Todos eles serão ensinados por Deus.’ Aqueles que escutam o Pai e que dele aprendem serão atraídos para mim.

⁴⁶Aliás, ninguém realmente vê o Pai; só eu o vi.

⁴⁷É realmente como vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna!

⁴⁸Eu sou o pão da vida!

⁴⁹Os vossos antepassados, no deserto, comeram o maná e morreram.

⁵⁰Mas aqui está o pão que veio do céu e que dá a vida a todo aquele que o come.

⁵¹Eu sou o pão da vida que veio do céu. Quem comer deste pão viverá para sempre. A minha carne é esse pão que darei para dar vida à humanidade.”

⁵²Então os judeus começaram a discutir entre si acerca do que queriam dizer as suas palavras. “Como nos pode este homem dar a sua carne a comer?”

⁵³E Jesus repetiu: “É realmente como vos digo: a não ser que comam a carne do Filho do Homem e bebam o seu sangue, não têm vida em vocês mesmos.

⁵⁴Mas quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia.

⁵⁵Porque a minha carne é o alimento verdadeiro e o meu sangue é a bebida verdadeira.

⁵⁶Quem come a minha carne e bebe o meu sangue está em mim e eu nele.

⁵⁷Assim como eu vivo pelo Pai, que me enviou e vive eternamente, do mesmo modo, aqueles que se alimentam de mim por mim viverão.

⁵⁸Eu sou o pão vindo do céu; todo aquele que comer deste pão viverá para sempre e não morrerá. Não é o caso dos vossos antepassados que comeram o maná e morreram.”

⁵⁹Estas coisas ele disse enquanto ensinava na sinagoga em Cafarnaum.

Muitos discípulos abandonam Jesus

⁶⁰Muitos dos seus discípulos diziam: “Isto é muito difícil de compreender. Quem é que pode aceitar estas coisas?”

⁶¹Jesus sabia que os seus discípulos se queixavam e disse-lhes: “Estas coisas chocam-vos?”

⁶²Então o que pensarão quando me virem, a mim, o Filho do Homem, voltar de novo para o céu?

⁶³Só o Espírito Santo dá a vida eterna. Pelo poder humano jamais se receberá este dom. As palavras que eu vos disse são espírito e vida.

⁶⁴Alguns de vocês, porém, não creem em mim.” Pois Jesus sabia, desde o princípio, quem não cria e quem o ia trair.

⁶⁵“Era isto que eu queria dizer quando revelei que ninguém pode vir a mim a não ser que o Pai o traga.”

⁶⁶Nesta altura muitos dos seus discípulos afastaram-se e abandonaram-no.

⁶⁷Jesus voltou-se para os doze e perguntou-lhes: “Também se querem ir embora?”

⁶⁸Simão Pedro respondeu: “Mestre, para quem iremos nós? Só tu tens as palavras que dão a vida eterna!

⁶⁹Nós acreditamos nelas e sabemos que és o Santo de Deus.”

⁷⁰Então Jesus informou: “Escolhi-vos a todos, mas um é um diabo.”

⁷¹Falava-lhes de Judas, filho de Simão Iscariotes, um dos doze, que o iria trair.

João 7

Jesus vai à festa dos tabernáculos

¹Depois disto, Jesus ficou na Galileia, andando de terra em terra, pois queria conservar-se fora da Judeia, onde os anciãos tramavam a sua morte.

²Em breve, porém, teria lugar a Festa dos Tabernáculos.

³E os irmãos de Jesus disseram-lhe que fosse para a Judeia: “Vai para onde os teus discípulos possam ver os teus milagres.

⁴Não podes tornar-te conhecido se te esconderes assim. Já que fazes estas coisas, mostra-te ao mundo!”

⁵Pois os seus irmãos não acreditavam nele.

⁶Jesus respondeu: “Ainda não chegou o meu tempo. Mas o vosso tempo sempre está presente.

⁷O mundo não vos pode querer mal; mas a mim aborrece-me, porque o acuso do pecado e das obras más.

⁸Vão, pois, que eu seguirei mais tarde, quando chegar a altura.”

⁹E assim ficou na Galileia.

¹⁰Todavia, depois de os seus irmãos terem partido para a celebração, foi também, embora em segredo, conservando-se longe dos olhares do público.

¹¹Os judeus procuravam-no na festa, perguntando se alguém o teria visto.

¹²Entre a multidão, Jesus era assunto de muitas discussões, dizendo alguns: “É um homem de bem!” Enquanto que outros afirmavam: “Anda mas é a enganar o povo!”

¹³Ninguém, aliás, tinha a coragem de falar abertamente acerca dele, com medo dos líderes.

Jesus ensina na festa

¹⁴A meio da celebração religiosa, Jesus foi ao templo e começou a ensinar o povo.

¹⁵Os anciãos ouviam-no com espanto. “Como pode saber tanta coisa, se não andou nas nossas escolas?”

¹⁶Então Jesus disse-lhes: “O que vos ensino não são os meus pensamentos, mas os de Deus, que me enviou.

¹⁷Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, saberá de certeza se o meu ensino vem de Deus ou se é só meu.

¹⁸Todo aquele que apresenta as suas próprias ideias procura ser louvado, mas quem se esforça por honrar quem o enviou é verdadeiro e está a agir com justiça.

¹⁹Não vos deu Moisés a Lei? Contudo, nenhum de vocês cumpre a Lei. Porque procuram matar-me?”

²⁰A multidão respondeu: “Tens um demónio dentro de ti! Quem procura matar-te?”

²¹“Trabalhei num sábado para curar um homem e ficaram espantados.

²²Mas vocês também trabalham ao sábado, quando é para cumprir a Lei de Moisés da circuncisão. Aliás, esta tradição da circuncisão é mais antiga do que a Lei mosaica, pois remonta a Abraão.

²³Se o dia de circuncidar os vossos filhos calha a um sábado, não hesitam em fazê-lo, para não quebrar a Lei de Moisés. Então porque serei eu condenado por curar um homem num sábado?

²⁴Não devem julgar segundo a aparência, mas segundo a verdadeira justiça!”

Será Jesus o Cristo?

²⁵Algumas das pessoas que viviam ali em Jerusalém diziam entre si: “Não é este o homem que querem matar?

²⁶Mas ele está aqui, a falar em público, e não lhe dizem nada. Será que os líderes descobriram que é, de facto, o Cristo?

²⁷Mas como pode ser? Sabemos onde ele nasceu. Quando o Cristo vier, limitar-se-á a aparecer sem que ninguém saiba donde vem.”

²⁸Então Jesus, enquanto ensinava no templo, disse: “Sim, conhecem-me e sabem onde nasci e fui criado, mas aquele que me enviou, que expressa a verdade, vocês não o conhecem.

²⁹Eu conheço-o, porque sou dele, e foi ele que me enviou.”

³⁰Procuraram prendê-lo, mas ninguém lhe pôs a mão, pois não chegara ainda a hora marcada por Deus.

³¹Muitas pessoas, entre as multidões que acorriam ao templo, criam nele: “Quando o Cristo voltar, esperam que ele faça mais sinais do que aqueles que este tem já feito?”

³²Quando souberam o que a multidão pensava, os fariseus e os principais sacerdotes enviaram guardas para prendê-lo. Mas Jesus disse-lhes:

³³“Deverei estar convosco mais algum tempo e depois voltarei para aquele que me enviou.

³⁴Procurar-me-ão, mas não me acharão. Para onde eu vou não podem vocês ir.”

³⁵Os judeus ficaram intrigados com esta afirmação: “Para onde tenciona ele ir? Talvez pense ir aos judeus doutras terras ou ensinar os não-judeus.

³⁶O que quererá ele dizer com aquilo: ‘Procurar-me-ão, mas não me acharão. Para onde eu vou não podem vocês ir.’?”

³⁷No último dia, o momento mais importante da festa, Jesus clamou às multidões: “Se alguém tem sede venha a mim e beba.

³⁸Pois as Escrituras dizem que do mais íntimo de todo aquele que crê em mim sairão rios de água viva.”

³⁹Referia-se ao Espírito Santo que seria dado a todos quantos cressem nele. Mas o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus não voltara ainda à sua glória no céu.

⁴⁰Quando a multidão o ouviu dizer isto, muitos entre eles afirmavam: “Não há dúvida de que este homem é o Profeta!”

⁴¹Outros diziam: “É o Cristo!” E outros ainda: “Mas é impossível que o seja! Porventura virá o Cristo da Galileia?”

⁴²Pois as Escrituras dizem claramente que o Cristo nascerá da família real de David, em Belém, a terra onde David nasceu.”

⁴³A multidão tinha opiniões diferentes acerca dele.

⁴⁴Havia quem quisesse que fosse preso, mas ninguém se atrevia a tocar-lhe.

A descrença dos líderes judaicos

⁴⁵A guarda do templo, que fora mandada para o prender, voltou para os principais sacerdotes e para os fariseus. “Porque não o trouxeram?”, perguntaram.

⁴⁶Os guardas responderam: “Nunca ninguém falou como este homem!”

⁴⁷“Também vocês foram desencaminhados?”, retorquiram os fariseus.

⁴⁸“Porventura algum dos líderes judaicos ou dos fariseus creu nele?”

⁴⁹A multidão ignorante da Lei, essa sim, é gente maldita!”

⁵⁰Então Nicodemos, que era um deles, aquele que anteriormente tivera uma entrevista secreta com Jesus, falou:

⁵¹“Será legal condenar um homem antes de ser julgado?”

⁵²E responderam: “Também tu és um desses galileus? Investiga e verás que da Galileia nunca veio qualquer profeta!”

⁵³E foram todos para casa.

João 8

Uma mulher apanhada em pleno adultério

¹Jesus voltou para o monte das Oliveiras.

²Contudo, logo no dia seguinte, de manhã cedo, encontrava-se de novo no templo. Em breve se juntou uma multidão e, sentando-se, começou a falar-lhes.

³Enquanto falava, os especialistas na Lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério e puseram-na diante do povo:

⁴“Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.

⁵A Lei de Moisés ordena que a apedrejemos. Que dizes?”

⁶Procuravam, assim, levá-lo a afirmar alguma coisa que pudessem usar contra ele. Jesus, baixando-se, pôs-se a escrever na terra com a ponta do dedo.

⁷Eles teimavam em ter uma resposta. Então, endireitando-se, disse: “Está bem, apedrejem-na, mas que a primeira pedra seja lançada por aquele que nunca tenha pecado!”

⁸E curvando-se de novo continuou a escrever no pó do chão.

⁹E começaram a afastar-se um a um, principiando pelos mais velhos, até que ficou só Jesus com aquela mulher.

¹⁰Tornando a erguer-se, e vendo apenas a mulher, perguntou-lhe: “Onde estão os teus acusadores? Nem um sequer te condenou?”

¹¹“Não, Senhor!” Jesus disse-lhe: “Também eu não te condeno. Vai e não tornes a pecar!”

A validade do testemunho de Jesus

¹²Numa outra ocasião, Jesus disse ao povo: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida.”

¹³Os fariseus exclamaram: “Falas de ti próprio, por isso, o teu testemunho não tem valor!”

¹⁴Jesus disse-lhes: “O que afirmo acerca de mim mesmo é verdadeiro, embora seja eu a dizê-lo, pois sei donde vim e para onde vou, e isso não sabem vocês acerca de mim.

¹⁵Julgam-me, mas de uma forma humana. Contudo, eu não julgo ninguém.

¹⁶Mesmo que eu julgue, o meu julgamento é justo, pois tenho comigo o Pai que me enviou.

¹⁷Na vossa Lei está escrito que, se dois homens concordarem um com o outro acerca de qualquer coisa, o seu testemunho é aceite como verdadeiro.

¹⁸Pois bem: Eu sou uma testemunha e a outra é o meu Pai que me enviou!”

¹⁹“Onde está o teu Pai?”, perguntaram. Jesus respondeu: “Não sabem quem sou, portanto, não conhecem o meu Pai. Se me conhecessem, conhecê-lo-iam também a ele.”

²⁰Jesus disse estas coisas no local do templo onde eram recolhidas as ofertas. Ninguém o prendeu, porque não tinha chegado a sua hora.

²¹Disse-lhes outra vez: “Vou-me embora. Procurar-me-ão e morrerão nos vossos pecados. Para onde eu vou não podem vocês ir.”

²²Os judeus perguntaram: “Acaso pensa em matar-se? Que quer dizer com aquilo, ‘para onde vou não podem vocês ir?’”

²³Ele disse-lhes: “Vocês são cá de baixo e eu sou de cima. Vocês são do mundo e eu não.

²⁴Por isso, é que disse que haveriam de morrer nos vossos pecados; porque, se não crerem que eu sou quem sou, morrerão nos vossos pecados.”

²⁵“Declara-nos quem és”, insistiram. Jesus respondeu: “Eu sou aquele que sempre disse que era.

²⁶Poderia condenar-vos por muitas coisas; mas eu digo aquilo que me transmite aquele que me enviou; e ele é a verdade.”

²⁷No entanto, continuavam sem perceber que era de Deus, o Pai, que lhes falava.

²⁸Então Jesus disse: “Quando tiverem levantado na cruz o Filho do Homem, compreenderão quem eu sou e que não tenho estado a dar-vos as minhas próprias ideias; antes transmiti-vos o que o Pai me ensinou.

²⁹E aquele que me enviou está comigo; não me abandonou, pois faço sempre o que lhe agrada.”

Os filhos de Abraão

³⁰Muitos que o ouviram declarar estas coisas começaram a acreditar que era ele o Cristo.

³¹A estes Jesus dizia: “Serão verdadeiramente meus discípulos se viverem obedecendo aos meus ensinamentos.

³²E conhecerão a verdade e a verdade vos tornará livres.”

³³“Mas nós somos descendentes de Abraão”, tornaram eles, “e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que dizes que seremos livres?”

³⁴Jesus respondeu: “É realmente como vos digo: todo aquele que viva na prática do pecado é um escravo do pecado.

³⁵E os escravos não pertencem à família. Mas um filho está ligado para sempre à família.

³⁶Assim, se o Filho vos libertar, ficarão livres, de verdade.

³⁷Sim, bem sei que são descendentes de Abraão! Contudo, alguns de vocês tentam matar-me, porque a minha mensagem não encontra abrigo nos vossos corações.

³⁸O que eu vos digo é aquilo que vi junto de meu Pai; mas é o conselho do vosso pai que vocês seguem.”

³⁹“O nosso pai é Abraão”, declararam. “Não!”, respondeu Jesus. “Se fossem filhos de Abraão, seguiriam o seu exemplo!

⁴⁰Em vez disso, procuram matar-me, apenas por vos ter dito a verdade que ouvi de Deus. Abraão jamais faria uma coisa dessas!

⁴¹Procedendo assim, é ao vosso verdadeiro pai que obedecem.” Protestaram: “Nós não nascemos de imoralidade sexual; temos um verdadeiro pai que é o próprio Deus.”

Os filhos do Diabo

⁴²Jesus disse-lhes: “Se Deus fosse o vosso pai, amar-me-iam, porque é da parte de Deus que eu vim. Não estou aqui por resolução minha, antes foi ele que me enviou.

⁴³Porque não entendem o que vos digo? Porque não podem compreender.

⁴⁴Vocês são filhos do vosso pai, o Diabo, e querem praticar a maldade que ele pratica. Desde o princípio ele tem sido homicida e inimigo da verdade; nele não há nada de verdadeiro. Quando ele mente, faz o que lhe é próprio, porque é o pai da mentira.

⁴⁵Assim, quando vos digo a verdade, é natural que não acreditem.

⁴⁶Qual de vocês me pode acusar com verdade de um único pecado que seja? E, uma vez que vos digo a verdade, porque não acreditam em mim?

⁴⁷Todo aquele cujo Pai é Deus escuta as palavras que vêm de Deus. Uma vez que o não fazem, isso só prova que não são de Deus.”

Jesus fala de si próprio

⁴⁸O povo retorquiu: “Bem dizemos nós que és samaritano e que tens demónio!”

⁴⁹“Não”, disse Jesus, “não tenho demónio, porque honro o meu Pai, mas vocês desonram-me.

⁵⁰E, embora não procure a minha glória, há quem a procure e quem julgue.

⁵¹É realmente como vos digo: quem guarda as minhas palavras não verá a morte!”

⁵²Os judeus exclamaram: “Agora sabemos que estás possuído por um demónio. Até Abraão e os profetas morreram e, contudo, dizes que obedecer-te faz com que uma pessoa não morra.

⁵³Serás porventura maior do que o nosso pai Abraão que morreu? E do que os profetas que morreram? Quem julgas tu que és?”

⁵⁴Jesus respondeu: “Se estivesse simplesmente a glorificar-me a mim próprio, isso não contaria. O meu Pai, a quem chamam vosso Deus, é quem me honra.

⁵⁵Mas nem sequer o conhecem; no entanto, eu conheço-o. Se dissesse qualquer outra coisa, seria tão mentiroso como vocês. Mas, na verdade, eu conheço-o e obedeço-lhe.

⁵⁶O vosso pai Abraão alegrou-se ao ver o meu dia. Sabia que eu viria e ficou satisfeito!”

⁵⁷Os judeus disseram: “Não tens ainda cinquenta anos e viste Abraão?”

⁵⁸Jesus replicou: “É realmente como vos digo: ainda antes de Abraão nascer já eu sou!”

⁵⁹Naquela altura, pegaram em pedras para o matar. Contudo, Jesus escondeu-se e, passando por eles, saiu do templo.

João 9

Jesus cura um cego de nascença

¹Enquanto Jesus caminhava, viu um homem que era cego de nascença.

²“Mestre”, perguntaram-lhe os discípulos, “porque foi que este homem nasceu cego? Por causa dos seus pecados ou por causa dos pecados de seus pais?”

³“Nem uma coisa nem outra”, disse Jesus, “mas para nele se mostrar o poder de Deus.

⁴Temos todos de fazer as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. A noite desce e todo o trabalho cessa.

⁵Enquanto estiver aqui neste mundo, sou a luz do mundo!”

⁶Então, cuspiu no chão e, fazendo lama com saliva, espalhou-a sobre os olhos do cego.

⁷E disse-lhe: “Vai lavar-te ao tanque de Siloé!” (Siloé significa “enviado”.) O homem assim fez e depois de se lavar voltou, vendo.

⁸Os vizinhos e outros que o tinham conhecido ainda cego perguntavam: “Será o mesmo homem, o tal pedinte?”

⁹Uns diziam que sim e outros: “Não há dúvida de que se parece com ele!” O cego dizia: “Sou eu mesmo!”

¹⁰Então perguntaram-lhe como fora possível ter sido curado da cegueira. Que acontecera?

¹¹E ele contou: “Um homem, a quem chamam Jesus, fez lama e aplicou-a nos meus olhos. Depois disse-me que fosse ao tanque de Siloé para me lavar. Assim fiz, e fiquei a ver!”

¹²“Onde está ele agora?”, perguntaram. “Não sei!”, foi a resposta.

Os fariseus investigam a cura

¹³Então levaram o homem aos fariseus.

¹⁴Ora, tudo isto se passou num dia de sábado.

¹⁵Os fariseus interrogaram-no e ele contou-lhes como Jesus lhe espalhara lama sobre os olhos e como, depois de os lavar, já via.

¹⁶Alguns dos fariseus disseram: “Esse tal Jesus não pode ser um homem de Deus, porque trabalha num sábado.” Outros diziam: “Mas como pode um pecador vulgar fazer sinais assim?” E havia grandes discussões entre eles por causa disto.

¹⁷Os fariseus voltaram-se para o antigo cego e perguntaram-lhe: “Esse homem que te abriu os olhos, quem achas tu que é?” O homem respondeu: “É um profeta.”

¹⁸Os judeus não queriam crer que tivesse sido cego. Por fim, chamaram os pais:

¹⁹“Esse homem é o vosso filho? Nasceu cego? Se nasceu, como é que agora vê?”

²⁰E os pais responderam: “Sabemos que este é o nosso filho, cego de nascença.

²¹No entanto, ignoramos o que aconteceu para que agora veja, ou quem o teria feito. Já tem idade, perguntem-lhe. Ele que vos explique!”

²²Diziam isto com medo dos judeus, que tinham avisado que quem quer que afirmasse que Jesus era o Cristo seria expulso da sinagoga.

²³Por isso, os pais disseram: “Ele tem idade suficiente para falar por si. Perguntem-lhe.”

²⁴Pela segunda vez, os fariseus mandaram vir o que tinha sido cego e disseram-lhe: “Dá glória a Deus, porque sabemos que esse homem é um pecador!”

²⁵Ele respondeu: “Se é pecador, não sei; o que sei é que era cego e agora vejo!”

²⁶“Mas que te fez ele? Como é que te curou?”, perguntaram-lhe.

²⁷O homem exclamou: “Já vos expliquei uma vez e não me ouviram! Porque é que querem ouvir outra vez a mesma coisa? Também querem ser seus discípulos?”

²⁸Eles injuriaram-no: “Discípulo dele sejas tu! Nós somos discípulos de Moisés!

²⁹Sabemos que Deus falou a Moisés, mas quanto a este nada sabemos.”

³⁰Tornou o homem: “Que estranho! Ele curou-me e vocês nada sabem acerca dele.

³¹Deus não escuta os pecadores, mas sim os que o honram e fazem a sua vontade.

³²Desde que o mundo é mundo, ninguém conseguiu abrir os olhos a um cego de nascença.

³³Se este homem não viesse de Deus não conseguiria fazê-lo!”

³⁴“Tu nasceste em pecado”, responderam, “e queres ensinar-nos?” E expulsaram-no da sinagoga.

A cegueira espiritual

³⁵Quando Jesus soube do sucedido, e tendo encontrado o homem, perguntou-lhe: “Crês no Filho do Homem?”

³⁶“Quem é ele, Senhor, para que creia nele?”

³⁷“Já o viste”, disse Jesus. “É aquele que fala contigo!”

³⁸O homem disse: “Sim, Senhor, creio!” E adorou-o.

³⁹Jesus explicou: “Vim para julgar o mundo. Vim para dar vista aos cegos e para mostrar àqueles que julgam ver que, afinal, são eles os cegos.”

⁴⁰Os fariseus que ali estavam perguntaram: “Queres dizer com isso que somos cegos?”

⁴¹“Se fossem realmente cegos, não teriam culpa”, respondeu Jesus. “Mas a vossa culpa mantém-se, pois afirmam que podem ver.”

João 10

O pastor e o rebanho

¹“É realmente como vos digo: quem recusa entrar no estábulo pela porta e prefere esgueirar-se por cima do muro é certamente ladrão.

²Porque o pastor, esse entra pela porta.

³O guarda abre a porta, as ovelhas ouvem a sua voz e aproximam-se dele; ele chama as ovelhas pelo seu nome e leva-as para fora.

⁴Depois de as ajuntar, caminha à sua frente e elas seguem-no, porque reconhecem a sua voz.

⁵Se fosse um estranho, não o seguiriam; antes fugiriam dele, por não lhe conhecerem a voz.”

⁶Aqueles que ouviram esta parábola não compreenderam o que queria dizer.

⁷E assim Jesus explicou: “É realmente como vos digo: eu sou a porta das ovelhas.

⁸Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram.

⁹Eu sou a porta. Quem entrar por mim salvar-se-á. E entrará, sairá e encontrará pastagens.

¹⁰O ladrão só quer roubar, matar e destruir. Mas eu vim para dar vida, e com abundância.

¹¹Eu sou o bom pastor. O bom pastor sacrifica a vida pelas ovelhas.

¹²Quem é assalariado para guardar o rebanho foge quando vê vir um lobo. Ele abandona o rebanho, porque não lhe pertence e por não ser verdadeiramente o seu pastor. Assim o lobo salta sobre elas e espalha o rebanho.

¹³Tal homem foge, porque é contratado e não se preocupa realmente com as ovelhas.

¹⁴Eu sou o bom pastor e conheço as minhas ovelhas, e elas conhecem-me também,

¹⁵assim como o meu Pai me conhece e eu conheço o meu Pai. E sacrifico a minha vida pelas ovelhas.

¹⁶Tenho ainda mais ovelhas que não estão neste curral. Preciso de as agregar também, e ouvirão a minha voz; e haverá um só rebanho e um só pastor.

¹⁷O Pai ama-me porque dou a minha vida para poder tornar a recebê-la.

¹⁸Ninguém me pode matar sem o meu consentimento. É de livre vontade que dou a vida. Porque tenho o direito e o poder de a sacrificar, quando quiser, e também o direito e o poder de a tornar a receber. Porque esse direito foi o Pai quem mo deu.”

¹⁹Quando disse estas coisas, os judeus ficaram novamente divididos nas suas opiniões acerca dele.

²⁰Alguns comentavam: “Ou tem demónio ou está doido. Para que serve dar-lhe ouvidos?”

²¹Outros, porém, diziam: “Estas palavras não são de um homem dominado pelo demónio. Poderá um demónio abrir os olhos aos cegos?”

A descrença dos judeus

²²Era agora inverno e Jesus encontrava-se em Jerusalém na altura das cerimónias da dedicação.

²³Quando atravessava a parte do templo a que chamavam o Alpendre de Salomão,

²⁴os judeus rodearam-no e perguntaram-lhe: “Durante quanto tempo mais nos vais manter nesta incerteza? Se és o Cristo, o enviado de Deus, di-lo claramente.”

²⁵Jesus respondeu: “Já vos disse e não acreditaram. A prova está nos milagres que faço em nome de meu Pai.

²⁶Mas vocês não creem em mim, porque não pertencem ao meu rebanho.

²⁷As minhas ovelhas conhecem a minha voz, e eu conheço-as, e elas seguem-me.

²⁸Dou-lhes a vida eterna e jamais perecerão. Ninguém as arrancará de mim, porque meu Pai é quem mas deu.

²⁹E sendo ele mais poderoso do que ninguém, ninguém as pode roubar.

³⁰Eu e o Pai somos um.”

³¹Então os anciãos tornaram a pegar em pedras para o apedrejar.

³²Jesus perguntou: “Por ordem de Deus fiz muitas obras boas. Por qual dessas obras querem agora matar-me?”

³³E responderam: “Não é por qualquer obra boa, mas por ofensa a Deus; pois tu, um simples homem, afirmas ser Deus.”

³⁴Jesus replicou: “Mas na vossa Lei está escrito que Deus disse: ‘Vocês são deuses.’

³⁵Então, se as Escrituras, que não podem ser anuladas, dizem serem deuses aqueles a quem foi enviada a mensagem de Deus,

³⁶como é que agora afirmam que aquele que foi santificado e enviado ao mundo pelo Pai está a ofender a Deus ao declarar: ‘Sou o Filho de Deus’?

³⁷Compreende-se que não acreditem em mim a não ser que faça as obras do meu Pai.

³⁸Já que as realizo, acreditem nelas, mesmo que não creiam em mim. Então ficarão convencidos de que o Pai está em mim e eu no Pai.”

³⁹Uma vez mais procuravam prendê-lo. Ele, porém, afastou-se e deixou-os.

⁴⁰Atravessou o rio Jordão até ao local onde João andara primeiro a batizar e aí permaneceu.

⁴¹E muitos o seguiam. “João não fez nenhum sinal”, diziam entre si, “mas realizaram-se todas as suas predições acerca deste homem.”

⁴²E ali muitos creram nele.

João 11

A morte de Lázaro

¹Havia em Betânia um homem chamado Lázaro, que vivia com suas irmãs, Maria e Marta.

²Maria foi aquela que deitou o perfume muito caro sobre os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos. Lázaro adoeceu.

³E as duas irmãs mandaram recado a Jesus, dizendo: “Senhor, o nosso irmão está muito mal.”

⁴Contudo, quando Jesus soube disso, observou: “Essa doença não é para morte, mas para a glória de Deus. Eu, o Filho de Deus, receberei glória em resultado desta enfermidade.”

⁵Embora Jesus fosse muito amigo de Marta, de Maria e de Lázaro,

⁶ficou onde estava durante mais dois dias, sem nada fazer para ir ter com eles.

⁷Por fim, passados esses dois dias, disse aos discípulos: “Vamos para a Judeia!”

⁸Mas os discípulos opuseram-se. “Mestre, ainda há uns dias atrás os judeus procuraram matar-te e queres voltar para lá?”

⁹Jesus respondeu: “Há doze horas de luz em cada dia em que uma pessoa pode caminhar sem tropeçar.

¹⁰Só de noite é que há perigo de se dar um passo em falso por causa da escuridão.”

¹¹E acrescentou: “O nosso amigo Lázaro adormeceu, mas agora vou acordá-lo!”

¹²Os discípulos, pensando que Jesus quisesse dizer que Lázaro estava a dormir normalmente, comentaram: “Isso significa que está melhor!”

¹³Mas o que Jesus queria dizer era que Lázaro tinha morrido.

¹⁴Então disse-lhes abertamente: “Lázaro morreu!”

¹⁵E por vossa causa estou satisfeito, por não ter estado ali nessa altura, pois isto dar-vos-á outra oportunidade de confirmarem a vossa fé. Vamos ter com Lázaro.”

¹⁶Tomé, que também era chamado o Gémeo, disse aos outros discípulos: “Vamos nós também, para morrer com Jesus.”

Jesus consola as irmãs

¹⁷Quando chegaram a Betânia, souberam que Lázaro já estava sepultado havia quatro dias.

¹⁸Betânia ficava perto, a três quilómetros, na estrada para Jerusalém.

¹⁹E muitos judeus tinham ido para consolar Marta e Maria na sua perda.

²⁰Quando Marta soube que Jesus vinha a caminho, foi ao seu encontro; mas Maria ficou em casa.

²¹Marta disse a Jesus: “Senhor, se cá estivesse, o meu irmão não teria morrido!”

²²Mas eu sei que mesmo agora não é tarde demais, pois tudo o que pedires a Deus ele te dará.”

²³Jesus respondeu-lhe: “O teu irmão ressuscitará.”

²⁴“Sim”, tornou Marta, “quando toda a gente ressuscitar no dia da ressurreição.”

²⁵Jesus disse-lhe: “Eu sou a ressurreição e a vida! Quem crer em mim viverá, mesmo que morra!

²⁶É-lhe dada a vida eterna por crer em mim e nunca mais morrerá. Crês nisto, Marta?”

²⁷“Sim, Mestre. Creio que és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que há tanto tempo esperávamos.”

²⁸Então ela retirou-se e foi chamar Maria: “O Mestre já chegou e quer verte.”

²⁹Esta foi logo ter com ele.

³⁰Ora, Jesus parara fora da aldeia, no local onde Marta se encontrara com ele.

³¹Quando os judeus que estavam na casa, para confortar Maria, a viram sair tão apressadamente, pensaram que fosse ao túmulo de Lázaro para chorar e seguiram-na.

³²Chegada ao sítio onde Jesus se encontrava, Maria caiu a seus pés, dizendo: “Senhor, se tivesses estado aqui, o meu irmão não teria morrido!”

³³Ao vê-la chorar acompanhada no seu pranto pelas pessoas da terra, Jesus comoveu-se e sentiu forte emoção:

³⁴“Onde está ele sepultado?”, perguntou-lhes. “Vem ver!”, disseram-lhe.

³⁵E Jesus chorou.

³⁶“Vejam como era amigo de Lázaro!”, comentaram as pessoas.

³⁷Mas outros disseram: “Se pôde curar cegos, porque não evitou a morte de Lázaro?”

³⁸Jesus comoveu-se muito outra vez.

Jesus ressuscita Lázaro

Entretanto, chegaram ao sepulcro. Era uma gruta com uma pesada pedra a tapar a entrada.

³⁹“Retirem a pedra!”, ordenou Jesus. Mas Marta, irmã de Lázaro, observou: “Já deve cheirar muito mal, porque há quatro dias que morreu.”

⁴⁰Jesus respondeu: “Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?”

⁴¹Rolaram pois a pedra. Jesus ergueu o olhar para o céu e disse: “Pai, graças te dou por me ouvires.

⁴²Tu ouves-me sempre, mas digo isto por causa de toda a gente que aqui está, para que creiam que me enviaste.”

⁴³Então Jesus ordenou, em voz muito forte: “Lázaro, sai!”

⁴⁴Lázaro surgiu, ainda todo envolvido em panos e o rosto tapado com uma toalha. Jesus ordenou-lhes: “Desliguem-no e deixem-no ir!”

⁴⁵E foi assim que muitos judeus que se encontravam com Maria, e viram isto acontecer, creram nele.

O plano para matar Jesus

(Mt 26.1-5; Mc 14.1-2; Lc 22.1-2)

⁴⁶Alguns, porém, foram ter com os fariseus e contaram-lhes o sucedido.

⁴⁷Os principais sacerdotes e os fariseus convocaram o conselho para discutir o caso. “Que vamos fazer?”, perguntavam-se uns aos outros. “Não há dúvida de que este homem faz grandes sinais.

⁴⁸Se não interviermos, toda a gente crerá nele, e o exército romano virá e destruirá tanto o nosso templo como a nossa nação.”

⁴⁹Um deles, Caifás, que naquele ano era sumo sacerdote, disse: “Vocês não percebem nada.

⁵⁰Nem entendem que vos é preferível que morra um único homem pelo povo. Porque é que se há de perder toda a nação?”

⁵¹Esta revelação de que Jesus deveria morrer por todo o povo veio da boca de Caifás, no seu cargo de sumo sacerdote; não foi coisa que tivesse pensado por si próprio, mas foi uma profecia.

⁵²Era uma predição de que a morte de Jesus não seria só por Israel, mas para reunir todos os filhos de Deus espalhados pelo mundo.

⁵³A partir daí, começaram a planear a morte de Jesus.

⁵⁴Jesus já não andava manifestamente em público. Saindo de Jerusalém, dirigiu-se para a proximidade do deserto, para a localidade de Efraim, onde ficou com os discípulos.

⁵⁵A Páscoa dos judeus estava próxima e muitos daquela província entraram em Jerusalém, antes da data para poderem proceder à cerimónia da purificação.

⁵⁶Queriam ver Jesus e enquanto estavam no templo perguntavam uns aos outros: “O que é que acham? Virá ele à festa da Páscoa?”

⁵⁷Entretanto, os principais sacerdotes e fariseus tinham anunciado publicamente que, se alguém visse Jesus, devia participar imediatamente o facto para que o pudessem prender.

João 12

Jesus é ungido em Betânia
(Mt 26.6-13; Mc 14.3-9; Lc 7.37-39)

¹Seis dias antes do começo das cerimônias da Páscoa, Jesus chegou a Betânia, onde morava Lázaro, a quem tornara a dar vida.

²Fizeram um jantar em honra de Jesus e Marta servia à mesa e Lázaro estava ali sentado com ele.

³Então Maria pegou num vaso com três decilitros de perfume caro, feito de essência de nardo, e deitou-o sobre os pés de Jesus, enxugando-os com o cabelo. E toda a casa se encheu daquele belo cheiro.

⁴Mas Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que o iria trair, comentou:

⁵“Porque não se vendeu o perfume por trezentas moedas de prata para dar o produto aos pobres?”

⁶Falava assim, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque estava encarregado do dinheiro dos discípulos e costumava servir-se dele em benefício próprio.

⁷Jesus respondeu-lhe: “Deixem-na em paz! Ela fez isto como preparação para o dia em que irei para a sepultura.

⁸É que os pobres sempre os terão convosco, mas a mim nem sempre me terão.”

⁹Quando muitos judeus de Jerusalém souberam da sua chegada, acorreram a vê-lo, a ele e a Lázaro, o ressuscitado.

¹⁰Então os principais sacerdotes decidiram matar Lázaro também,

¹¹pois fora por causa dele que muitos judeus o tinham seguido, crendo ser Jesus o seu Cristo.

A entrada em Jerusalém

(Mt 21.4-9; Mc 11.7-10; Lc 19.35-38)

¹²No dia seguinte, uma multidão enorme que tinha ido para celebrar a Páscoa soube que Jesus ia a caminho de Jerusalém.

¹³Pegaram em ramos de palmeira e vieram ao seu encontro, exclamando: “Hossana! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor, que é o Rei de Israel!”

¹⁴Jesus ia montado num jumento novo, dando cumprimento ao que na Escritura estava escrito:

¹⁵“Não receies, ó filha de Sião. Vê, o teu Rei aproxima-se, sentado numa cria de jumento.”

¹⁶Naquela altura, os discípulos não compreenderam que era o cumprimento duma profecia. Somente depois de Jesus ter voltado para a sua glória no céu é que repararam no cumprimento das profecias das Escrituras a seu respeito.

¹⁷E aqueles da multidão que tinham visto Jesus chamar Lázaro de novo à vida contavam o que tinha acontecido.

¹⁸Foi esse o principal motivo que levou tantos a saírem ao seu encontro, por terem ouvido dizer que se fizera um tal sinal.

¹⁹Os fariseus disseram entre si: “Perdemos! Olhem como todo o povo vai atrás dele!”

Jesus prediz a sua morte

²⁰Alguns dos gregos que tinham ido a Jerusalém para adorar Deus na Páscoa

²¹vieram ter com Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e pediram: “Nós queríamos conhecer Jesus!”

²²Filipe falou neste pedido a André e foram juntos ter com Jesus.

²³Jesus esclareceu que chegara a hora de voltar para a sua glória no céu e acrescentou:

²⁴“É realmente como vos digo: se um grão de trigo, ao cair na terra, não morrer, ficará apenas uma semente isolada. Mas se morrer, produzirá muitos grãos.

²⁵Quem amar a sua vida perdê-la-á. E quem desprezar a sua vida neste mundo guardá-la-á para a vida eterna.

²⁶Se alguém quer ser meu discípulo, que venha e me siga, pois os meus servos deverão estar onde eu estiver. E se me seguirem, o Pai os honrará.

²⁷Agora a minha alma está perturbada. Deverei eu orar para que o Pai me livre desta hora? Mas se foi para isso mesmo que vim!

²⁸Pai, traz honra ao teu nome!” E ouviu-se uma voz vinda do céu que disse: “Já o honrei, e glorificá-lo-ei outra vez.”

²⁹Quando a multidão ouviu a voz, alguns julgaram que fosse um trovão, enquanto que outros afirmavam que um anjo lhe tinha falado.

³⁰Jesus explicou-lhes: “A voz que ouviram foi para o vosso bem e não para o meu.

³¹Chegou a hora do mundo ser julgado; a hora também em que o soberano deste mundo será expulso.

³²E quando eu for erguido da Terra atrairei todos a mim.”

³³Disse isto indicando a maneira como iria morrer.

³⁴A multidão perguntou: “A Lei ensina-nos que o Cristo vive para sempre. Porque dizes que o Filho do Homem deverá ser levantado? De quem falas tu?”

³⁵Jesus respondeu: “A minha luz brilhará para vocês mais algum tempo. Caminhem enquanto têm a luz, para que as trevas não vos apanhem; quem anda nas trevas não sabe para onde vai.

³⁶Acreditem na luz, enquanto ainda há tempo e então tornar-se-ão filhos da luz.” Depois de dizer estas coisas, Jesus retirou-se e ocultou-se deles.

Os judeus continuam na sua descrença

³⁷Apesar de todos os sinais que tinha feito, havia muita gente que não cria nele;

³⁸exatamente como Isaías, o profeta, tinha dito: “Senhor, quem creu na nossa pregação? A quem foi revelado o poder do Senhor?”

³⁹Por isso, não podiam crer. Porque como Isaías também disse:

⁴⁰“São cegos e têm o coração fechado, de modo que não verão com os seus olhos, nem entenderão com os seus corações, nem se arrependerão, para que os cure.”

⁴¹Isaías, ao fazer esta revelação, referia-se a Jesus, pois tinha tido uma visão da sua glória.

⁴²Por outro lado, muitos dos líderes judeus acreditavam nele, sem contudo o confessarem, receosos de que os fariseus os expulsassem da sinagoga.

⁴³Porquanto davam mais apreço ao louvor dos homens do que ao louvor a Deus.

⁴⁴Jesus clamou à multidão: “Quem crê em mim crê naquele que me enviou!

⁴⁵E quem me vê a mim vê aquele que me enviou!

⁴⁶Vim como a luz que veio ao mundo para que todo o que crê em mim não fique nas trevas.

⁴⁷Se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, não sou eu quem o julga, pois vim para salvar o mundo e não para julgá-lo.

⁴⁸Mas todos quantos me rejeitam, a mim e as minhas palavras, serão julgados no dia do julgamento pelas próprias palavras que lhes falei.

⁴⁹Porque o que tenho falado não é de mim mesmo. Apenas vos disse o que o Pai me mandou que vos comunicasse.

⁵⁰Os seus preceitos conduzem à vida eterna. Por isso, digo tudo o que ele me mandou dizer.”

João 13

Jesus lava os pés aos discípulos

¹Antes da festa da Páscoa, Jesus já sabia que aquela seria a sua última noite neste mundo antes de voltar para junto do Pai. Quanto aos discípulos que tinha no mundo, amou-os sempre da forma mais perfeita até ao fim!

²Decorria o jantar e o Diabo já convencera Judas Iscariotes, filho de Simão, a traí-lo.

³Jesus sabia que o Pai colocara tudo nas suas mãos e que viera de Deus e para Deus voltaria.

⁴Depois da ceia, levantou-se da mesa, despiu a túnica e pôs uma toalha à volta da cintura.

⁵E, deitando água numa bacia, começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha.

⁶Quando chegou a vez de Simão Pedro, este observou: “Mestre, não devias lavar-me os pés.”

⁷Jesus retorquiu: “Agora não entendes o que faço, mas virá o dia em que compreenderás.”

⁸“Não!”, protestou Pedro. “Não consinto que me laves os pés!” “Se não deixares, não poderás ter parte comigo.”

⁹Simão Pedro respondeu: “Senhor, então não só os pés, mas as mãos e a cabeça!”

¹⁰Jesus respondeu: “Aquele que se lavou por completo só precisa de lavar os pés para se manter limpo. Agora estás limpo, mas nem todos aqui estão limpos.”

¹¹Pois Jesus sabia quem o ia trair. Por isso, disse: “Nem todos estão limpos.”

¹²Depois de lhes ter lavado os pés, tornou a vestir a túnica, sentou-se e perguntou-lhes: “Compreendem o que eu fiz?”

¹³Chamam-me Mestre e Senhor, e fazem bem, porque é verdade.

¹⁴E uma vez que eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também devem lavar os pés uns aos outros.

¹⁵Dei-vos o exemplo! Façam como eu vos fiz!

¹⁶É realmente como vos digo: o servo não é maior do que o seu senhor, nem o mensageiro maior do que quem o enviou!

¹⁷Agora que sabem estas coisas, serão felizes se as praticarem.

Jesus fala da traição

(Mt 26.17-30; Mc 14.12-26; Lc 22.7-23)

¹⁸Ao dizer estas coisas, não me refiro a todos sem exceção, porque vos conheço bem. Eu próprio vos escolhi! As Escrituras dizem: ‘O que comia do meu pão, até esse me trai’. Isto cumprir-se-á.

¹⁹Digo-vos isto agora para que, quando acontecer, possam crer que eu sou quem sou.

²⁰É realmente como vos digo: quem receber quem eu enviar é a mim que recebe. E quem me receber recebe quem me enviou.”

²¹Nesse momento, Jesus começou a angustiar-se e exclamou: “É realmente como vos digo: um de vocês vai trair-me!”

²²Os discípulos entreolharam-se sem saberem a quem se referia.

²³Um deles, que estava à mesa, ao lado de Jesus, era o seu amigo mais íntimo.

²⁴Simão Pedro fez-lhe sinal para que lhe perguntasse de quem falava.

²⁵Então inclinando-se para Jesus, perguntou-lhe: “Senhor, quem é?”

²⁶Jesus disse: “Aquele a quem eu der o pão ensopado no molho.” Depois de ter molhado um pedaço de pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

²⁷Logo que Judas o comeu, Satanás entrou nele e Jesus disse-lhe: “O que pretendes fazer fá-lo já.”

²⁸Nenhum dos outros que estavam à mesa percebeu com que propósito Jesus lhe dissera aquilo.

²⁹Alguns pensavam que, como Judas era o tesoureiro, Jesus o mandara pagar a refeição ou dar dinheiro aos pobres.

³⁰Judas saiu imediatamente e desapareceu na noite.

Jesus prediz que Pedro o vai negar

(Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Lc 22.31-34)

³¹Logo depois, Jesus disse: “Chegou a hora da glória do Filho do Homem e Deus receberá glória por ele.

³²E se a glória de Deus é manifestada pelo seu Filho, Deus glorificá-lo-á em si próprio e glorificá-lo-á em breve.

³³Meus queridos filhos, vou estar convosco por pouco tempo mais! E então, apesar de me procurarem, para onde eu vou não podem vocês ir, tal como disse aos judeus.

³⁴Assim, dou-vos agora um novo mandamento: que se amem uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim devem amar-se uns aos outros.

³⁵O vosso amor uns pelos outros provará ao mundo que são meus discípulos.”

Jesus prediz a negação do Pedro

(Mt 26.33-35; Mc 14.29-31; Lc 22.33-34)

³⁶Simão Pedro perguntou: “Senhor, para onde vais?” E Jesus replicou: “Agora não podes ir comigo, mas seguir-me-ás mais tarde.”

³⁷“Porque é que não posso ir agora, se estou pronto a morrer por ti?”

³⁸Jesus respondeu: “Morrer por mim? Antes que o galo cante de madrugada, três vezes negarás que me conheces!”

João 14

Jesus conforta os discípulos

¹“Que o vosso coração não se aflija. Creem em Deus, creiam também em mim.

²Há muitas moradas onde vive o meu Pai e vou aprontá-las para a vossa chegada.

³Quando tudo estiver pronto, então virei para vos levar, para que possam estar sempre comigo onde eu estiver. Se assim não fosse, eu próprio vos teria dito claramente.

⁴Aliás, vocês sabem para onde vou e como se vai para lá.”

Jesus é o caminho para o Pai

⁵“Não, não sabemos!”, interrompeu Tomé. “Se não fazemos a menor ideia para onde vais, como podemos conhecer o caminho?”

⁶Jesus disse-lhe: “Sou eu o caminho. Sim, e a verdade e a vida. Ninguém pode chegar ao Pai sem ser através de mim.

⁷Se tivessem sabido quem sou, então saberiam também quem é o meu Pai. A partir de agora, já o conhecem e o têm visto!”

⁸Filipe disse: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.”

⁹Jesus respondeu: “Ainda não sabes quem eu sou, Filipe, mesmo depois de todo este tempo que passei convosco? Todo aquele que me viu, viu também o Pai. Então, porque me pedes para o veres?

¹⁰Não acreditas que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que digo não são minhas, mas vêm do meu Pai, que vive em mim. E é através de mim que ele realiza as suas obras.

¹¹Creiam somente que estou no Pai e que o Pai está em mim. Ou então acreditem por causa das obras que me viram fazer.

¹²É realmente como vos digo: quem crer em mim fará as mesmas obras que eu, e maiores até, porque vou para junto do Pai.

¹³Podem pedir-lhe tudo, em meu nome, que eu o farei, pois isso contribuirá para a glória do Pai, por causa daquilo que eu, o Filho, farei por vocês.

¹⁴Se pedirem qualquer coisa em meu nome, eu o farei.

Jesus promete o Espírito Santo

¹⁵Se me amam, obedeçam-me.

¹⁶E eu pedirei ao Pai que vos envie outro Consolador e este nunca vos abandonará.

¹⁷Ele é o Espírito Santo, o Espírito que conduz a toda a verdade. O mundo não o pode receber, porque não o procura nem o reconhece. Mas vocês, sim, pois ele vive convosco e estará mesmo no vosso íntimo.

¹⁸Não, não vos abandonarei nem vos deixarei órfãos; antes virei até vós.

¹⁹Mais um pouco e terei saído do mundo, mas continuarei convosco. Pois tornarei a viver e vocês também.

²⁰Quando eu voltar à vida, hão de saber que eu estou no meu Pai, e vocês em mim e eu em vocês.

²¹Aquele que tem os meus mandamentos e lhes obedece é aquele que me ama. E, por ele me amar, meu Pai o amará; e também eu o amarei e me revelarei a ele.”

²²Judas (não o Judas Iscariotes) perguntou-lhe: “Senhor, porque é que te revelarás unicamente a nós e não a todo o mundo?”

²³Jesus respondeu: “Só me revelarei àqueles que me amam e me obedecem. Também o Pai os amará e viremos para eles e com eles viveremos.

²⁴Aquele que não me obedece não me ama. Esta resposta à vossa pergunta não é imaginação minha! É a resposta dada pelo Pai que me enviou.

²⁵Digo-vos estas coisas enquanto estou ainda convosco.

²⁶Mas o Pai mandará o conselheiro em meu nome, esse Consolador é o Espírito Santo, e ele vos ensinará todas as coisas e vos lembrará tudo o que eu próprio vos tenho dito.

²⁷Deixo-vos a minha paz. E a paz que eu dou não é como aquela que o mundo dá. Por isso, não se aflijam nem tenham receio.

²⁸Lembrem-se do que vos disse: Retiro-me, mas voltarei de novo para vocês. Se realmente me amam, sentir-se-ão felizes, pois agora posso ir para o Pai, que é maior do que eu.

²⁹Disse-vos estas coisas antes de acontecerem para que, quando se realizarem, possam crer.

³⁰Não tenho muito mais tempo para falar convosco, pois aproxima-se o chefe deste mundo. Ele não tem poder sobre mim.

³¹Mas o mundo deve saber que amo o Pai e que faço exatamente aquilo que o meu Pai me mandou fazer. Levantem-se! Vamos!”

João 15

A videira e os ramos

¹“Eu sou a videira verdadeira e o meu Pai é o lavrador.

²Ele corta todos os ramos que não produzem fruto. E, aos que produzem, poda-os para que frutifiquem ainda mais.

³Ele já cuidou de vocês, podando-vos para que tenham mais vigor e utilidade, graças aos ensinamentos que vos dei.

⁴Tenham o cuidado de viver em mim e deixem-me viver em vocês. Porque um ramo não pode dar fruto quando separado da videira. Por isso, não poderão dar fruto afastados de mim.

⁵Sim, eu sou a videira e vocês são os ramos. Aquele que viver em mim e eu nele produzirá muito fruto. Pois sem mim nada podem fazer.

⁶Se alguém se separar de mim, será lançado fora por ser um ramo inútil; seca e é posto com todos os outros que serão depois queimados.

⁷Mas se continuarem em mim e obedecerem aos meus mandamentos, poderão pedir o que quiserem, que vos será concedido.

⁸Os meus verdadeiros discípulos produzem muito fruto, o que traz grande glória ao meu Pai.

⁹Amei-vos como o Pai me amou. Vivam no meu amor.

¹⁰Se guardarem os meus mandamentos estarão a viver no meu amor, assim como eu obedeço ao meu Pai e vivo no seu amor.

¹¹Disse-vos isto para que possam encher-se da minha alegria. Sim, a vossa taça de alegria transbordará!

¹²Mando-vos que se amem uns aos outros como eu vos amei.

¹³E é esta a medida: o maior amor é mostrado quando alguém dá a vida pelos seus amigos.

¹⁴E vocês serão meus amigos se fizerem o que vos mando.

¹⁵Já não vos chamo criados, pois estes não acompanham o que faz o patrão. Vocês são meus amigos, e a prova disso é o facto de vos ter revelado tudo o que o Pai me disse.

¹⁶Não foram vocês que me escolheram, mas fui que vos escolhi e vos nomeei para irem e produzirem fruto, e fruto que perdure, para que o Pai vos dê tudo o que lhe pedirem em meu nome.

¹⁷É pois isto o que vos mando: que se amem uns aos outros!

O mundo odeia os discípulos

¹⁸Se o mundo vos aborrece, primeiro me aborreceu a mim.

¹⁹O mundo amar-vos-ia se lhe pertencessem; mas vocês não lhe pertencem. Eu vos escolhi para saírem do mundo, e por isso o mundo vos odeia.

²⁰Lembrem-se do que vos disse: O servo não é maior do que o seu senhor! Assim, visto que me perseguiram, também vos perseguirão. Se me tivessem escutado, também vos escutariam.

²¹A gente do mundo perseguir-vos-á por me pertencerem, pois não conhecem a Deus que me enviou.

²²Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, não seriam culpados. Mas agora o seu pecado não tem desculpa.

²³Qualquer que me repudia, repudia também o meu Pai.

²⁴Se eu não tivesse feito entre eles as coisas que mais ninguém fez, não seriam considerados culpados. Mas eles viram esses milagres, e mesmo assim aborreceram-nos, a mim e ao meu Pai.

²⁵Assim se cumpriu o que está escrito na sua Lei: ‘Odeiam-me sem motivo.’

²⁶Contudo, mandar-vos-ei o Consolador, o Espírito da verdade. Ele virá desde o Pai e vos dirá tudo a meu respeito.

²⁷E também vocês devem testemunhar de mim, porque têm estado comigo desde o princípio.”

João 16

¹“Disse-vos estas coisas para que não se desviem.

²Porque serão expulsos das sinagogas. Aproxima-se o momento em que aqueles que vos matarem julgarão ter feito um serviço a Deus.

³Porque nunca conheceram nem o Pai nem a mim.

⁴Sim, digo-vos estas coisas agora para que, quando chegar o momento, se lembrem de que vos avisei. Não vos disse mais cedo, porque ia ainda estar convosco mais algum tempo.

A obra do Espírito Santo

⁵Agora, volto para aquele que me enviou, mas nenhum de vocês me pergunta para onde vou.

⁶Em vez disso, sentem apenas tristeza.

⁷Na verdade, é melhor que eu vá, porque se eu não for não virá o Consolador. Se eu for, ele virá, pois vou enviá-lo.

⁸E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, de que têm de contar com a justiça de Deus e de que haverá um juízo.

⁹O pecado do mundo é não crer em mim.

¹⁰Haverá justiça porque eu vou para o Pai e vocês não me verão mais.

¹¹O juízo virá porque o chefe deste mundo já foi julgado.

¹²Ficam ainda tantas outras coisas que vos queria dizer, mas agora não as podem suportar!

¹³Mas quando o Espírito da verdade vier, ele vos guiará em toda a verdade. Ele não apresentará as suas próprias ideias, mas irá transmitir aquilo que ouviu. Ele vos revelará o futuro.

¹⁴Glorificar-me-á, pois recebê-la-á de mim e vo-la mostrará.

¹⁵Tudo quanto o Pai tem é meu e é isto que vos quero dizer ao afirmar que a receberá de mim e vo-la mostrará.

¹⁶Mais um pouco de tempo e terei partido, e não me tornarão a ver! Mais um pouco de tempo ainda e ver-me-ão de novo!”

A tristeza dará lugar à alegria

¹⁷“Mas o que está ele a dizer?”, interrogavam-se os discípulos. “Que é isto quando ele diz: ‘Não me verão, mas mais tarde hão de ver-me’? Que quer dizer: ‘Eu vou para o Pai’?”

¹⁸E o que significa: ‘Um pouco mais tarde’? Não entendemos!”

¹⁹Jesus percebeu que pretendiam que se explicasse melhor e disse: “Interrogam-se sobre o que quero dizer?”

²⁰É realmente como vos digo: num breve tempo partirei e não me verão mais. Então um pouco mais tarde, vocês me verão de novo. O mundo ficará feliz com o que me vai acontecer e vocês chorarão. Mas o vosso choro se transformará de súbito em alegria.

²¹É a mesma alegria que tem uma mulher quando nasce o seu filho, pois ao medo segue-se o encanto, e a dor fica esquecida.

²²Agora estão desgostosos, mas eu tornarei a ver-vos, e então alegrar-se-ão; e essa alegria ninguém a poderá roubar.

²³E naquele dia não precisarão de me pedir nada. É realmente como vos digo, para que o Pai vos dê tudo o que lhe pedirem em meu nome.

²⁴Ainda não experimentaram fazê-lo; mas peçam, invocando o meu nome, e receberão, e terão alegria abundante.

²⁵Falei-vos destas coisas por meio de parábolas, mas virá o momento em que isso não será necessário e de forma bem clara vos revelarei o Pai.

²⁶Então poderão apresentar os vossos pedidos em meu nome. E não será preciso eu pedir ao Pai por vós;

²⁷pois o Pai ama-vos muito por me amarem e crerem que venho dele.

²⁸Sim, vim do Pai a este mundo e deixarei o mundo para voltar para o Pai!”

²⁹“Até que enfim falas claramente e não por parábolas!”, reconheceram os discípulos.

³⁰“Agora compreendemos que sabes tudo e sabes até o que precisamos de conhecer, sem te interrogarmos. Por isso, acreditamos que foi de Deus que vieste.”

³¹Jesus disse: “Acreditam finalmente?”

³²Mas virá o momento, e é agora, em que serão espalhados, cada um seguindo o seu próprio caminho, deixando-me só. No entanto, não estarei sozinho, porque o Pai está comigo!

³³Disse-vos tudo isto para que tenham paz. Aqui na Terra terão muitos sofrimentos. Mas tenham coragem, porque eu venci o mundo!”

João 17

Jesus fala com o Pai

¹Depois de ter falado em todas estas coisas, Jesus levantou o olhar para o céu e disse: “Pai, chegou a hora. Revela a glória do teu Filho para que ele te possa dar também glória a ti.

²Porque lhe deste autoridade sobre cada ser humano em toda a terra. Ele dá a vida eterna a todo aquele que tu lhe confiaste.

³E a vida eterna significa conhecer-te a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste ao mundo.

⁴Trouxe-te glória aqui na Terra fazendo o que me deste a fazer.

⁵E agora, Pai, dá-me a glória que eu tinha junto de ti, antes do mundo existir.

Jesus ora pelos discípulos

⁶Revelei-te a estes homens. Eles estavam no mundo, mas depois deste-mos. Foram sempre teus e tu deste-mos e têm obedecido à tua palavra.

⁷Agora sabem que tudo o que tenho provém de ti.

⁸Porque lhes transmiti as ordens que me deste; e eles aceitaram-nas e sabem de certeza que eu desci à Terra vindo de ti, e creem que me enviaste.

⁹Peço, não pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque te pertencem.

¹⁰E todos eles, uma vez que são meus, pertencem a ti também; e tu nos tornaste a dar com tudo o mais que é teu, e assim eles são a minha glória.

¹¹Agora vou deixar o mundo e deixá-los também, para ir para junto de ti. Pai Santo, guarda sob o teu cuidado todos aqueles que me deste, para que permaneçam unidos, como nós estamos unidos.

¹²Durante o tempo que aqui estive, tenho conservado seguros em teu nome todos estes que me deste, guardando-os de modo que nenhum se perdeu, exceto aquele que tinha de perder-se, conforme predisseram as Escrituras.

¹³E agora vou para junto de ti. Disse-lhes muitas coisas, enquanto estive com eles, para que ficassem cheios da minha alegria.

¹⁴Dei-lhes a tua palavra. E o mundo quer-lhes mal, porque não se adaptam ao mundo, como eu também nele não tenho lugar.

¹⁵Não te peço que os tires do mundo, mas que os conserves a salvo do Maligno.

¹⁶Eles não são parte deste mundo, como também eu o não sou.

¹⁷Torna-os santos, ensinando-lhes as tuas palavras da verdade.

¹⁸Assim como me enviaste ao mundo, também eu os envio ao mundo.

¹⁹E em benefício deles eu me santifico, para que também eles sejam santificados na verdade.

Jesus ora por todos os crentes

²⁰Não oro só por estes, mas também por todos os futuros crentes que venham a mim pelo testemunho que estes derem.

²¹E a minha oração por todos eles é que estejam unidos, como tu e eu o estamos, Pai. Para que, assim como estás em mim e eu em ti, também eles estejam em nós, para que o mundo acredite que tu me enviaste.

²²Dei-lhes a glória que me deste, para que possam ser um, como nós o somos.

²³Eu neles e tu em mim, e tudo perfeito num só, para que o mundo saiba que me enviaste e compreenda que os amas tanto como tu me amas a mim.

²⁴Pai, quero tê-los comigo, aqueles que me deste, para que possam ver a minha glória. Essa glória que tu me deste, por me amares antes do princípio do mundo.

²⁵Pai justo, o mundo não te conhece, mas eu conheço-te e estes discípulos sabem que me enviaste.

²⁶Revelei-lhes o teu nome e continuarei a revelar-lho, para que o amor que tens por mim esteja neles e eu neles esteja também.”

João 18

Jesus é preso

(Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Lc 22.47-53)

¹Depois de dizer estas coisas, Jesus atravessou o vale de Cedron com os discípulos e entrou num olival.

²Um local conhecido de Judas, o traidor, por Jesus ali ter ido muitas vezes com os discípulos.

³Os principais sacerdotes e fariseus tinham dado a Judas um destacamento de soldados e guardas que o acompanharam. Chegaram ao olival à luz de archotes e lanternas, e de armas na mão.

⁴Jesus sabia bem tudo o que lhe ia acontecer e, avançando ao encontro deles, perguntou: “Quem procuram?”

⁵“Jesus de Nazaré”, responderam. “Sou eu!”, disse Jesus. Judas estava ali com eles quando Jesus se identificou.

⁶Quando Jesus disse: “Sou eu!”, todos recuaram e caíram por terra.

⁷Uma vez mais lhes perguntou: “Quem procuram?” “Jesus de Nazaré.”

⁸“Já vos disse que sou eu”, disse-lhes Jesus. “Uma vez que é a mim que procuram, deixem estes outros ir embora.”

⁹Procedeu assim em cumprimento daquilo que tinha dito, havia pouco tempo, quando orava: “Não perdi um único daqueles que me deste.”

¹⁰Então Simão Pedro puxou de uma espada e cortou a orelha direita de Malco, servo do sumo sacerdote.

¹¹Porém, Jesus disse a Pedro: “Guarda a espada! Não devo eu beber o cálice que o meu Pai me deu?”

Jesus perante Anás

(Mt 26.69, 70; Mc 14.66-68; Lc 22.54-57)

¹²Os guardas dos judeus e os soldados, mais o comandante, prenderam Jesus e amarraram-no.

¹³E levaram-no primeiro a Anás, sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano.

¹⁴Fora Caifás quem dissera aos outros anciãos: “É preferível que morra um único homem pelo povo.”

Pedro nega Jesus

¹⁵Simão Pedro seguiu-os, assim como um outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote. Por isso, esse outro discípulo foi autorizado a entrar no pátio juntamente com Jesus,

¹⁶enquanto que Pedro ficou fora do portão. O outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, voltou e falou à criada que guardava o portão, e esta deixou Pedro entrar.

¹⁷A criada perguntou a Pedro: “Não és um dos discípulos de Jesus?” “Não, não sou!”, respondeu.

¹⁸Os guardas e os criados estavam à volta de uma fogueira que tinham feito, pois o tempo ia frio. Pedro encontrava-se com eles, a aquecer-se.

O sumo sacerdote interroga Jesus

¹⁹Lá dentro, o sumo sacerdote começou a interrogar Jesus acerca dos seus discípulos e do que lhes andara a ensinar.

²⁰Jesus respondeu: “O que tenho ensinado é bem conhecido, pois preguei com regularidade nas sinagogas e no templo. Todos os judeus me ouviram e nada ensinei em particular que não tivesse já dito em público.

²¹Aliás, porque me fazes tal pergunta? Interroga aqueles que me ouviram. Alguns estão aqui e sabem o que eu disse.”

²²Um dos soldados que ali se encontrava deu-lhe uma bofetada: “É assim que respondes ao sumo sacerdote?”

²³“Se menti, prova-o!”, replicou Jesus. “Se não, porque me feres?”

²⁴Então Anás enviou Jesus amarrado, a Caifás, o sumo sacerdote.

Pedro nega Jesus mais duas vezes

(Mt 26.71-75; Mc 14.69-72; Lc 22.58-62)

²⁵Entretanto, estando Simão Pedro junto à fogueira, tornaram a perguntar-lhe: “Não és um dos seus discípulos?” “Não sou, não!”, disse Pedro.

²⁶Mas um dos criados da casa do sumo sacerdote, parente do homem cuja orelha Pedro tinha cortado, perguntou: “Não foi a ti que eu vi no olival com Jesus?”

²⁷Uma vez mais, Pedro negou. E imediatamente cantou um galo.

Jesus perante Pilatos

(Mt 27.11-14, 15-31; Mc 15.2-20; Lc 23.2-5, 13-25)

²⁸O julgamento de Jesus na presença de Caifás só acabou de madrugada. Levaram-no em seguida para o palácio do governador romano. Os seus acusadores não podiam entrar, porque isso os tornaria impuros, segundo diziam, impedindo-os de comer o cordeiro pascal.

²⁹Assim, Pilatos, que era o governador, saiu ao encontro deles e perguntou: “Que queixa têm contra este homem?”

³⁰“Se não fosse malfeitor não to teríamos trazido”, retorquiram.

³¹“Pois então levem-no e julguem-no vocês mesmos de acordo com a vossa Lei!”, tornou-lhes Pilatos. “Mas queremos que seja morto e nós não podemos fazê-lo”, replicaram os judeus.

³²Assim se cumpriu a predição de Jesus acerca do modo como haveria de morrer.

³³Pilatos voltou para dentro do palácio e mandou que lhe levassem Jesus. “És o rei dos judeus?”, perguntou-lhe.

³⁴Jesus replicou: “Perguntas isso de ti mesmo ou são outros que o querem saber?”

³⁵“Sou porventura judeu?”, replicou Pilatos. “O teu povo e os principais sacerdotes é que te trouxeram aqui. Que fizeste?”

³⁶Então Jesus respondeu: “Não sou um rei terreno. Se o fosse, os meus discípulos teriam lutado, quando os judeus me prenderam. Mas o meu reino não é deste mundo.”

³⁷“Então és rei?”, perguntou Pilatos. Jesus respondeu: “Tens razão em dizer que sou rei. De facto, foi para isso que nasci. E vim para trazer a verdade ao mundo. Todos os que amam a verdade escutam a minha voz.”

³⁸“O que é a verdade?”, perguntou Pilatos. Tornando a sair ao povo, anunciou: “Ele não é culpado de crime algum.

³⁹Todavia, é vosso costume pedir-me que solte alguém da prisão todos os anos pela Páscoa.” E perguntou: “Então, não querem que vos solte o rei dos judeus?”

⁴⁰Mas eles, em alta gritaria, responderam: “Não! Não soltes este, mas sim Barrabás!” Barrabás era um salteador.

João 19

Jesus é condenado

- ¹Então Pilatos mandou açoitar Jesus.
- ²Os soldados fizeram uma coroa de espinhos e colocaram-lha na cabeça, vestindo-lhe um manto cor de púrpura.
- ³“Viva, ó rei dos judeus!” E batiam-lhe.
- ⁴Pilatos apareceu de novo: “Vou tornar a trazê-lo, mas que fique bem entendido que não o acho culpado de coisa nenhuma.”
- ⁵Jesus surgiu com uma coroa de espinhos e uma túnica cor de púrpura. Pilatos disse: “Eis o Homem!”
- ⁶Ao vê-lo, os principais sacerdotes e os guardas do templo começaram a gritar: “Crucifica-o! Crucifica-o!” “Levem-no e crucifiquem-no vocês”, disse Pilatos, “que eu não acho que seja culpado de nada.”
- ⁷Os judeus responderam-lhe: “Pela nossa Lei deve morrer, porque se intitulou Filho de Deus.”
- ⁸Quando Pilatos ouviu isto, ficou mais assustado do que nunca.
- ⁹Tornando a levar Jesus para dentro do palácio, perguntou-lhe: “De onde és tu?” Mas Jesus não deu resposta.
- ¹⁰“Não queres dizer nada?”, insistiu Pilatos. “Não compreendes que tenho poder para te soltar ou para te crucificar?”
- ¹¹Jesus disse: “Não terias poder nenhum sobre mim se não te tivesse sido dado do alto. Por isso, ainda maior é o pecado de quem me trouxe aqui.”
- ¹²Pilatos tentou ainda soltá-lo, mas os judeus avisaram-no: “Se soltares esse homem, não és amigo de César. Quem se proclama rei é culpado de rebelião contra César!”
- ¹³Perante estas palavras, Pilatos tornou a levar-lhes Jesus e presidiu à sessão do tribunal, na plataforma de lajes, que em hebraico se chama Gabatá.

¹⁴Era agora cerca do meio-dia da véspera da Páscoa. E Pilatos disse aos judeus: “Aqui têm o vosso rei!”

¹⁵“Fora com ele!”, clamavam. “Fora com ele! Crucifica-o!” “O quê? Crucificar o vosso rei?”, perguntou Pilatos. “Não temos outro rei senão o César”, gritaram os principais sacerdotes.

¹⁶Então Pilatos entregou-lhes Jesus para ser crucificado.

Jesus é crucificado

(Mt 27.32-44; Mc 15.21-32; Lc 23.26-43)

Pegaram nele e levaram-no para fora da cidade.

¹⁷Carregando a cruz, Jesus foi para o local a que chamavam “Lugar da Caveira” (em hebraico, Gólgota).

¹⁸Ali o crucificaram na companhia de dois outros homens, um de cada lado.

¹⁹E Pilatos pôs por cima dele uma tabuleta que dizia: jesus de nazaré, rei dos judeus.

²⁰Muitos judeus puderam ler estes dizeres, porque o sítio onde Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. A tabuleta estava escrita em hebraico, latim e grego.

²¹Os principais sacerdotes disseram a Pilatos. “Muda a frase de modo que, em vez de ‘rei dos Judeus’, fique o que ele disse de si: ‘Eu sou o rei dos Judeus.’”

²²Mas Pilatos respondeu: “O que escrevi, escrevi.”

²³Depois de crucificarem Jesus, os soldados fizeram quatro lotes com a sua roupa, um para cada um deles.

²⁴Mas disseram: “Não rasguemos a túnica!”, porque não tinha costura. “Lancemos sortes para ver quem fica com ela.” Assim se cumpriu a profecia das Escrituras: “Repartem a minha roupa entre si e tiram à sorte a minha túnica.” Ora, assim fizeram os soldados.

²⁵Junto à cruz, estavam a mãe de Jesus, a sua tia Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.

²⁶Quando Jesus viu a sua mãe ali de pé, junto ao discípulo a quem ele amava, disse-lhe: “Ele é teu filho!”

²⁷E ao discípulo: “Ela é tua mãe!” E a partir daquele momento este discípulo recolheu-a em sua casa.

A morte de Jesus

(Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Lc 23.44-49)

²⁸Jesus sabia que estava já tudo acabado e, para cumprir as Escrituras, disse: “Tenho sede!”

²⁹Encontrava-se ali pousado um recipiente com vinho azedo; mergulharam nele uma esponja e, colocando-a num hissopo, aproximaram-lha dos lábios.

³⁰Depois de o ter provado, Jesus disse: “Está acabado!” E curvando a cabeça, entregou o espírito.

³¹Os anciãos não queriam que as vítimas continuassem ali penduradas no dia seguinte, que era sábado, mas um sábado especial, por ser o da Páscoa. Por isso, pediram a Pilatos que lhes mandasse partir as pernas e já poderiam ser apeados.

³²Assim os soldados vieram e partiram as pernas dos dois que tinham sido crucificados com Jesus.

³³Mas quando se aproximaram dele, viram que já estava morto e não lhas quebraram.

³⁴Mesmo assim, um dos soldados ainda lhe atravessou o lado com uma lança, saindo sangue e água da ferida.

³⁵Eu próprio assisti a tudo isto e escrevi este relato exato, para que também vocês possam crer.

³⁶Os soldados fizeram isto em cumprimento da passagem das Escrituras que diz: “Nem um dos seus ossos será quebrado.”

³⁷E também: “Olharão para aquele a quem trespassaram.”

Jesus é sepultado

(Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56)

³⁸Depois disto, José de Arimateia, que fora discípulo secreto de Jesus, com medo dos judeus, pediu a Pilatos que autorizasse a descida do corpo. Pilatos deixou e ele levou o corpo.

³⁹Nicodemos, o homem que procurara Jesus de noite, veio também, trazendo uns trinta e cinco quilos de unguento feito de mirra e aloés.

⁴⁰Os dois envolveram o corpo de Jesus em lençóis de linho embebidos em perfumes, de acordo com o costume judaico de enterramento.

⁴¹O local da crucificação ficava perto de um jardim onde havia um túmulo novo que nunca fora usado.

⁴²E assim, devido à necessidade de se apressarem antes que chegasse o sábado, e também por o túmulo ficar perto, colocaram ali o corpo.

João 20

O túmulo vazio

(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12)

¹Na madrugada de domingo, fazendo ainda escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra tinha sido afastada da entrada.

²Correu logo a buscar Simão Pedro e o outro discípulo, por quem Jesus tinha muita afeição, e disse: “Levaram do túmulo o corpo do Senhor e não sei onde o puseram!”

³Pedro e o outro discípulo correram ao túmulo para ver.

⁴O companheiro, mais veloz do que Pedro, chegou primeiro.

⁵Curvando-se, espreitou e viu os lençóis abandonados, mas não entrou.

⁶Depois, chegou Simão Pedro e entrou no túmulo, reparando também no lençol ali caído.

⁷No entanto, a ligadura que cobrira a cabeça de Jesus encontrava-se dobrada a um canto.

⁸Então, também o outro discípulo entrou e creu.

⁹Porque até ali não se tinham apercebido de que as Escrituras diziam que ele tornaria a viver.

¹⁰E os discípulos voltaram para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

(Mt 28.9-10; Mc 16.9-11)

¹¹Maria regressou ao túmulo, ficando do lado de fora a chorar. Enquanto chorava, espreitou para dentro

¹²e viu dois anjos vestidos de branco, sentados à cabeceira e aos pés do local onde estivera o corpo de Jesus.

¹³“Porque choras?”, perguntaram-lhe os anjos. “Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram!”

¹⁴Então reparou que alguém estava atrás de si. Era Jesus, mas não o reconheceu.

¹⁵“Porque choras?”, perguntou ele. “Quem procuras?” Ela pensava que fosse o jardineiro: “Se foste tu que o levaste, mostra-me onde o puseste que eu vou buscá-lo.”

¹⁶“Maria!”, disse Jesus. Ela voltou-se para ele: “Raboni!”, que quer dizer: “Meu Mestre!”

¹⁷“Não me toques”, disse Jesus, “porque ainda não subi para meu Pai. Mas vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.”

¹⁸Maria Madalena procurou os discípulos e disse-lhes: “Vi o Senhor!”, dando-lhes em seguida este recado.

Jesus aparece aos discípulos
(Mt 28.16-20; Mc 16.14-18; Lc 24.36-49)

¹⁹Naquela noite, encontravam-se os discípulos reunidos à porta fechada, com medo dos judeus, quando Jesus surgiu no meio deles, saudando-os: “A paz seja convosco!”

²⁰Depois de saudar os discípulos, mostrou-lhes as mãos e o lado. E qual não foi a alegria deles ao verem o Senhor!

²¹Ele tornou a falar-lhes: “A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio!”

²²E soprando sobre eles, acrescentou: “Recebam o Espírito Santo!

²³Se perdoarem a alguém os seus pecados, perdoados ficam. Se se recusarem a perdoá-los, ficarão por perdoar.”

Jesus aparece a Tomé

²⁴Um dos discípulos, Tomé (o Gémeo), não se encontrava ali com os outros.

²⁵Mais tarde, quando os outros discípulos lhe contaram: “Vimos o Senhor!”, ele replicou: “Não acredito, a não ser que veja as feridas dos pregos nas suas mãos, ponha nelas os meus dedos e toque com a minha mão na ferida do seu lado.”

²⁶Passados oito dias, os discípulos estavam outra vez juntos. Nessa ocasião encontrava-se Tomé também presente. As portas estavam fechadas mas, tal como antes, Jesus apareceu no meio deles e disse: “Paz seja convosco!”

²⁷Depois disse a Tomé: “Coloca o dedo nas feridas das minhas mãos e a tua mão no meu lado. Não sejas descrente. Acredita!”

²⁸“Meu Senhor e meu Deus!”, exclamou Tomé.

²⁹Então Jesus observou: “Crês porque me viste! Felizes os que não me viram e, mesmo assim, creem.”

³⁰Os discípulos de Jesus viram-no realizar muitos outros sinais além dos registrados neste livro.

³¹Estes vêm aqui descritos para que creiam que ele é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo nele, tenham vida em seu nome.

João 21

Jesus e a pesca milagrosa

¹Mais tarde, Jesus tornou a aparecer aos discípulos junto ao Tiberíades. Eis como tudo se passou:

²Estava lá um grupo formado por Simão Pedro, Tomé (o Gémeo), Natanael de Caná na Galileia, os filhos de Zebedeu, e outros dois discípulos.

³Simão Pedro disse: “Vou à pesca.” “Também nós!”, responderam todos. Assim fizeram, mas nada apanharam toda a noite.

⁴Ao romper do dia, avistaram um homem de pé na praia, mas os discípulos não conseguiram ver quem seria.

⁵“Amigos, apanharam algum peixe?”, perguntou-lhes. “Não!”, responderam.

⁶Então ele disse: “Lancem a rede do lado direito do barco e apanharão bastante!” Assim foi e nem sequer conseguiam puxar a rede, devido ao peso do peixe, pela sua abundância.

⁷Então aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: “É o Senhor!” Ao ouvir isto, Simão Pedro vestiu a roupa que tinha despido e saltou para dentro da água.

⁸Os outros discípulos continuaram no barco e puxaram a rede carregada até à praia, a cerca de cem metros de distância.

⁹Quando lá chegaram, viram uma fogueira com peixe em cima; também havia pão.

¹⁰“Tragam-me do peixe que acabaram de apanhar”, disse-lhe Jesus.

¹¹Simão Pedro foi e puxou a rede para terra. Pela sua contagem, havia cento e cinquenta e três peixes grandes, sem que, contudo, a rede se tivesse rompido.

¹²“Agora venham comer!” E nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-lhe se era realmente ele, o Senhor, pois no fundo sabíamos bem que sim.

¹³Jesus começou então a servir-lhes pão e peixe.

¹⁴Foi esta a terceira vez que Jesus apareceu aos discípulos depois da sua ressurreição.

Pedro é restaurado

¹⁵Terminando a refeição, Jesus disse a Simão Pedro: “Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?” “Sim!”, respondeu Pedro. “Sabes que eu te amo!” Jesus disse-lhe: “Então alimenta os meus cordeiros.”

¹⁶Jesus repetiu a mesma pergunta: “Simão, filho de João, amas-me?” “Sim, Senhor!”, disse Pedro. “Sabes que eu te amo!” “Então, pastoreia as minhas ovelhas.”

¹⁷Uma vez mais lhe perguntou: “Simão, filho de João, amas-me?” Pedro sentiu-se magoado por Jesus o ter questionado pela terceira vez: “Senhor, tu conheces tudo e sabes que eu te amo.” Jesus insistiu: “Toma conta das minhas ovelhas.

¹⁸Presta bem atenção: Quando eras novo, fazias o que te apetecia e ias para onde querias. Porém, quando fores velho, estenderás as mãos e outros te guiarão e levarão para onde não queres ir.”

¹⁹Jesus disse-lhe isto para que soubesse como iria morrer para glória de Deus. Depois acrescentou: “Segue-me!”

²⁰Pedro voltou-se e viu que os seguia o discípulo que Jesus amava; aquele que se curvara na ceia para perguntar a Jesus: “Mestre, quem é aquele que te vai trair?”

²¹Pedro perguntou a Jesus: “E que será deste, Senhor?”

²²Jesus respondeu: “Se eu quiser que ele viva até ao meu regresso, que te importa isso? Segue-me tu!”

²³Foi assim que se espalhou entre os crentes a ideia de que esse discípulo jamais morreria. No entanto, não foi o que Jesus disse, mas apenas: “Se eu quiser que ele viva até que eu venha, que te importa isso?”

²⁴Esse discípulo sou eu! Assisti a estes acontecimentos que aqui vos deixo registados. E todos sabem que o meu relato é exato.

²⁵Suponho porém que, se todos os outros acontecimentos da vida de Jesus fossem escritos, nem no mundo inteiro caberiam todos os livros que se escrevessem!

Atos

Atos 1

Jesus ascende ao céu

¹Teófilo, No meu primeiro livro, falei-te de tudo quanto Jesus começou a fazer e a ensinar,

²até ao dia em que, depois de ter dado instruções pelo Espírito Santo aos apóstolos que escolheu, foi levado para o céu.

³Durante os quarenta dias que se seguiram à sua crucificação, apareceu diversas vezes, vivo, sem sombra de dúvida, aos apóstolos, a quem provou de muitas maneiras ser realmente ele aquele que viam. E nessas ocasiões falou-lhes no reino de Deus.

⁴Num desses encontros, enquanto tomava uma refeição com eles, Jesus disse-lhes: “Não saiam de Jerusalém, mas esperem o cumprimento da promessa do Pai, de que vocês me ouviram falar.

⁵João batizou-vos com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias.”

⁶Então, os que se encontravam com ele perguntaram-lhe: “Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino de Israel?”

⁷“É o Pai quem determina os tempos e as ocasiões”, respondeu-lhe, “e não vos compete conhecê-los.

⁸Mas quando o Espírito Santo tiver descido sobre vocês, receberão poder e serão minhas testemunhas ao povo de Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos extremos da Terra.”

⁹Dito isto, Jesus foi elevado e uma nuvem o tomou, à vista deles.

¹⁰E estavam eles a segui-lo com os olhos enquanto subia ao céu quando, de súbito, apareceram no meio deles dois homens vestidos de branco,

¹¹que disseram: “Homens da Galileia, porque estão aí de olhos postos no céu? Jesus foi para o céu e um dia voltará tal como o viram partir!”

Matias é escolhido para substituir Judas

(Mt 10.2-4; Mc 3.16-19; Lc 6.14-16)

¹²Isto aconteceu quando se encontravam no monte das Oliveiras. Regressando a Jerusalém, que ficava quase a um quilómetro de distância,

¹³foram para uma sala no andar superior da casa onde estavam a ficar. Estavam ali: Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão (a quem também chamavam o Zelota) e Judas, filho de Tiago.

¹⁴Todos se reuniam constantemente em oração e no mesmo espírito, juntamente com Maria, a mãe de Jesus, várias outras mulheres e os irmãos de Jesus.

¹⁵Por esta altura, numa ocasião em que estavam presentes cerca de cento e vinte pessoas, Pedro levantou-se no meio dos irmãos e disse-lhes o seguinte:

¹⁶“Irmãos, era necessário que se cumprissem as Escrituras acerca de Judas, que servia de guia para aqueles que prenderam Jesus, pois isso já tinha sido anunciado há muito pelo Espírito Santo, falando através do rei David.

¹⁷Judas foi um dos nossos e, como nós, escolhido para ser apóstolo.

¹⁸(Com o dinheiro que recebeu como paga da traição, comprou um campo, onde se suicidou, rompendo-se-lhe as entranhas.

¹⁹A notícia da sua morte depressa se espalhou por Jerusalém, tanto que o povo deu ao local o nome de Alcedamá, que na sua língua significa Campo de Sangue.)

²⁰A predição do rei David acerca deste acontecimento vem no Livro dos Salmos, onde se diz: ‘Que a sua casa fique deserta, sem ninguém que nela habite’, e ainda: ‘que venha outro tirar-lhe o trabalho.’

²¹Agora temos de escolher, em lugar de Judas, um homem dentre aqueles que estiveram connosco todo o tempo em que o Senhor Jesus andou entre nós,

²²desde o seu batismo, por João, até ao dia em que foi levado do nosso meio para o céu. Esse homem deve juntar-se a nós, para ser testemunha da sua ressurreição.”

²³A assembleia apontou dois homens: José Justo (também chamado Barsabás) e Matias.

²⁴Depois oraram: “Senhor, tu conheces os corações de todos; indica-nos qual destes dois homens escolheste

²⁵como apóstolo para substituir Judas, que foi para o lugar que merecia.”

²⁶Tiraram então sortes, tendo estas caído sobre Matias, que passou a ser apóstolo com os outros onze.

Atos 2

O Espírito Santo desce no Pentecostes

¹Chegado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.

²Subitamente, vindo dos céus, ouviu-se um som semelhante ao rugido de um furacão, que encheu toda a casa onde se encontravam.

³Apareceram então línguas como que de fogo que pousaram sobre as suas cabeças.

⁴E todos os presentes ficaram cheios do Espírito Santo, começando a falar línguas que desconheciam, conforme o poder que o Espírito Santo lhes dava.

⁵Encontravam-se naquele dia em Jerusalém, para assistir às celebrações religiosas, muitos judeus piedosos vindos de todas as nações do mundo.

⁶Ao ouvir-se aquele rugido, o povo correu para ver o que se passava, e todos ficaram pasmados, pois cada um ouvia os discípulos falar na sua própria língua.

⁷Atônitos e admirados, interrogavam-se: “Como é que isto pode ser? Estes homens não são da Galileia?”

⁸Como é que os ouvimos falar nas línguas dos países onde nascemos?

⁹Estamos aqui, partos, medos, elamitas, gente da Mesopotâmia, Judeia, Capadócia, Ponto, Ásia,

¹⁰Frígia, Panfília, Egito, terras da Líbia perto de Cirene, forasteiros vindos de Roma,

¹¹(tanto judeus como convertidos ao judaísmo), cretenses e árabes. Todos ouvimos estes homens contar nas nossas diversas línguas os poderosos milagres de Deus!”

¹²E ficaram atônitos, sem saber o que pensar, perguntando uns aos outros: “Que quer isto dizer?”

¹³Mas também havia quem troçasse: “Beberam demais!”

Pedro fala à multidão

¹⁴Então Pedro, avançando com os onze apóstolos, falou à multidão: “Escutem, homens da Judeia e moradores de Jerusalém!

¹⁵Há quem esteja por aí a dizer que estes homens se embriagaram! Não é verdade! São apenas nove horas da manhã!

¹⁶Aquilo a que acabam de assistir foi predito há séculos pelo profeta Joel:

¹⁷‘Nos últimos dias, disse Deus, derramarei o meu Espírito sobre toda a humanidade. Os vossos filhos e filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões e os vossos velhos sonhos.

¹⁸Derramarei o meu Espírito, mesmo sobre os meus servos e servas, naqueles dias, e profetizarão.

¹⁹Farei aparecer maravilhas no céu, lá no alto e sinais na Terra, cá em baixo, sangue, fogo e colunas de fumo.

²⁰O Sol escurecerá e a Lua ficará vermelha como o sangue, antes de vir o grande e terrível dia do Senhor.

²¹E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.'

²²Gente de Israel, ouçam! Deus deu testemunho público de Jesus de Nazaré com os espantosos milagres que através dele realizou, como bem sabem.

²³Mas, de acordo com o seu plano, deixou que se servissem de mãos de injustos para o pregarem na cruz e o assassinare.

²⁴Porém, Deus libertou-o dos horrores da morte, trazendo-o de novo à vida, pois a morte não poderia ter prendido este homem.

²⁵Já o rei David tinha dito estas palavras referindo-se a Jesus: 'Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim. E, visto que ele está ao meu lado, não serei movido.

²⁶Portanto o meu coração está alegre e a minha alma está satisfeita. O meu corpo repousará em esperança.

²⁷Porque sei que não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo conheça a corrupção.

²⁸Deste-me a conhecer os caminhos da vida e as abundantes alegrias que há na tua presença.'

²⁹Irmãos, permitam que vos diga isto com toda a clareza: o nosso antepassado David não se referia a si próprio, pois morreu e foi sepultado, e o seu túmulo ainda está entre nós!

³⁰Mas era profeta e sabia que Deus tinha prometido com juramento que um dos seus descendentes seria o Cristo e se sentaria no seu trono.

³¹David previa e anunciava a ressurreição de Cristo, dizendo dele que a sua alma não seria deixada no inferno e que o seu corpo não conheceria a corrupção.

³²Referia-se, pois, a Jesus, e todos nós somos testemunhas de que Deus o ressuscitou dos mortos;

³³encontrando-se agora à direita de Deus. E cumprindo a promessa que fizera, o Pai deu-lhe autoridade para enviar o Espírito Santo, com os resultados que hoje estão a ver e a ouvir.

³⁴Não, David nunca subiu aos céus. Ele próprio afirmou: ‘Disse o Senhor ao meu Senhor: “Senta-te à minha direita,

³⁵até que ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.”’

³⁶Portanto, declaro a todos em Israel que Deus fez deste Jesus, que vocês crucificaram, o Senhor e o Cristo!”

³⁷Estas palavras de Pedro causaram tão grande convicção que o povo lhe disse a ele e aos outros apóstolos: “Irmãos, que devemos fazer?”

³⁸E Pedro respondeu: “Cada um deve arrepender-se do seu pecado, converter-se a Deus e ser batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados. E então receberão também este dom do Espírito Santo.

³⁹Pois Cristo prometeu-o a todos quantos ouvirem a chamada do Senhor nosso Deus, tanto vocês como os vossos filhos, e até os que estão em terras distantes!”

⁴⁰Pedro continuou com persuasão a falar-lhes de Jesus, e insistia para que se salvassem, se livrassem dos males do seu tempo.

A fraternidade dos crentes

⁴¹Aqueles que creram nas palavras de Pedro foram batizados; cerca de três mil ao todo.

⁴²E juntaram-se aos outros crentes, participando regularmente no ensino administrado pelos apóstolos, na união fraterna, no partir do pão e nas orações.

⁴³Todos sentiam profundo temor e respeito e os apóstolos faziam muitos sinais.

⁴⁴Os crentes encontravam-se constantemente e repartiam tudo uns com os outros,

⁴⁵vendendo os seus bens e pertences, e partilhavam o produto por todos, segundo a necessidade de cada um.

⁴⁶Cada dia adoravam juntos no templo; reuniam-se em pequenos grupos familiares para celebrar a comunhão, e tomavam as refeições juntos,

⁴⁷com grande alegria e gratidão, louvando Deus. A cidade inteira via-os com bons olhos e todos os dias Deus ia acrescentando ao seu número aqueles que se salvavam.

Atos 3

Pedro cura o mendigo coxo

¹Certa tarde, Pedro e João foram ao templo para a oração, às três horas da tarde.

²E viram um homem coxo de nascença transportado por outros para ser deixado junto de uma porta do templo, chamada porta Formosa, como acontecia todos os dias, para pedir esmola.

³Quando Pedro e João iam a passar, o homem pediu-lhes esmola.

⁴Eles olharam-no com atenção e Pedro, por fim, disse-lhe: “Olha para nós!”

⁵O coxo fitou-os, na esperança da esmola.

⁶Mas Pedro continuou: “Não tenho prata nem ouro para te dar! Mas aquilo que tenho te dou: em nome de Jesus Cristo de Nazaré, levanta-te e anda!”

⁷E pegando no coxo pela mão direita ajudou-o a levantar-se. Ao fazê-lo, os ossos dos pés e artelhos fortaleceram-se.

⁸Erguendo-se de um salto, ficando de pé, o homem começou a caminhar! E andando, saltando e dando louvores a Deus, entrou no templo com eles.

⁹Quando o povo o viu andar, o ouviu louvar Deus,

¹⁰e se apercebeu de que era o mesmo pedinte coxo que tantas vezes encontravam na porta Formosa, a surpresa foi enorme.

¹¹Todos correram ao Alpendre de Salomão, onde se conservava junto de Pedro e João, e não houve quem não ficasse pasmado com aquilo que de tão maravilhoso acontecera.

Pedro discursa no templo

¹²Aproveitando a oportunidade, Pedro dirigiu-se à multidão: “Homens de Israel, que tem isto assim de tão espantoso? E porque nos olham como se tivéssemos sido nós que, pelo nosso poder ou santidade, tivéssemos feito com que este homem andasse?

¹³Foi o Deus de Abraão, de Isaque, de Jacob e de todos os nossos antepassados quem trouxe glória ao seu servo Jesus através deste ato. Estou a falar daquele a quem rejeitaram perante Pilatos, apesar de este ter decidido pô-lo em liberdade.

¹⁴Mas vocês não queriam liberto esse homem santo e justo; em vez disso, pediram que fosse solto um assassino.

¹⁵Mataram o autor da vida, mas Deus o ressuscitou. Somos testemunhas disso!

¹⁶Foi o nome de Jesus que curou este homem e sabem como dantes era coxo. A fé no nome de Jesus, fé que nos vem de Deus, é que produziu esta cura perfeita.

¹⁷Irmãos, compreendo que aquilo que fizeram a Jesus foi por ignorância e o mesmo se pode dizer dos vossos líderes.

¹⁸Mas Deus estava a dar cumprimento ao que fora predito por intermédio dos profetas, segundo as quais o Cristo teria de padecer todas estas coisas.

¹⁹Agora, porém, arrependam-se e voltem-se para ele,

²⁰para que vos purifique dos vossos pecados e vos mande tempos de renovação pela presença do Senhor, e para que vos envie Jesus Cristo.

²¹Ele deverá continuar no céu até que chegue o tempo de Deus restaurar todas as coisas, de acordo com o que ele declarou desde os tempos antigos, por intermédio dos seus santos profetas.

²²Moisés disse há muito: ‘O Senhor, vosso Deus, levantará entre os vossos irmãos um profeta semelhante a mim. Ouçam tudo o que ele vos disser.

²³Toda a pessoa que não escutar esse profeta perecerá, excluída do povo.’

²⁴Samuel e todos os profetas que lhe sucederam falaram do que está a acontecer hoje.

²⁵Vocês são os filhos destes mesmos profetas e estão abrangidos pela aliança que Deus fez aos vossos antepassados, ao dizer a Abraão: ‘Na tua descendência todas as nações da Terra serão abençoadas.’

²⁶Quando Deus elegeu o seu Servo, enviou-o em primeiro lugar a vocês, homens de Israel, para vos abençoar, desviando-vos das vossas maldades.”

Atos 4

Pedro e João perante o conselho judaico

¹Enquanto assim falavam ao povo, chegaram os sacerdotes, o comandante da guarda do templo e os saduceus,

²muito preocupados por Pedro e João ensinarem o povo, pela autoridade de Jesus, que há ressurreição dos mortos.

³Prenderam-nos e, uma vez que já era noite, meteram-nos na cadeia, aguardando o dia seguinte.

⁴Mas muitas das pessoas que tinham ouvido a sua mensagem acreditaram nela. Em consequência, o número de crentes passou para cerca de 5000, contando só os homens!

⁵No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém os líderes, os anciãos e especialistas na Lei,

⁶Anás o sumo sacerdote, Caifás, João, Alexandre e todos quantos havia da linhagem do sumo sacerdote.

⁷E, pondo-os no meio, perguntaram: “Com que poder ou com que autoridade fizeram uma coisa destas?”

⁸Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: “Líderes e anciãos do povo:

⁹se se referem ao bem praticado naquele coxo que foi curado,

¹⁰deixem que vos diga claramente, a vós e a todo o povo de Israel que tal ato foi feito em nome e pelo poder de Jesus de Nazaré, o Cristo, o homem que crucificaram, mas que Deus ressuscitou. É pela sua autoridade que este se encontra aqui curado!

¹¹Pois Jesus é: ‘A pedra que vocês, os construtores, rejeitaram veio a tornar-se a pedra fundamental do edifício!’

¹²Em mais ninguém há salvação! Debaixo do céu não há outro nome que as pessoas possam invocar para serem salvas.”

¹³Quando os membros do conselho viram a coragem de Pedro e João, e perceberam que eram pessoas sem instrução, ficaram pasmados, reconhecendo que tinham realmente estado com Jesus.

¹⁴E como poderiam pôr em dúvida aquela cura quando o antigo coxo se encontrava ali de pé?

¹⁵Mandaram-nos então sair da sala do conselho e puseram-se a discutir o caso entre si.

¹⁶“Que vamos fazer com estes homens?”, perguntavam uns aos outros. “Não podemos negar que realizaram um sinal assinalável e toda a gente em Jerusalém tem conhecimento dele.

¹⁷Mesmo assim, talvez possamos impedi-los de espalhar a sua propaganda. Vamos ameaçá-los, para que não tornem a falar do nome de Jesus a ninguém.”

¹⁸Assim, voltaram a chamá-los e ordenaram-lhes que nunca mais mencionassem nem ensinassem no nome de Jesus.

¹⁹Contudo, Pedro e João responderam: “Acham justo que obedeçamos antes às vossas ordens do que às de Deus?

²⁰Não podemos deixar de falar no que Jesus fez e disse na nossa presença.”

²¹O conselho ameaçou-os ainda mais, mas por fim deixou-os ir embora, porque não sabia como castigá-los sem provocar uma revolta, pois toda a gente glorificava Deus pelo que tinha acontecido.

²²O homem que fora curado por meio daquele sinal tinha mais de quarenta anos.

A oração dos crentes

²³Logo que se viram em liberdade, Pedro e João foram ter com os outros discípulos e contaram-lhes o que lhes disseram os principais sacerdotes e os anciãos.

²⁴Então todos os crentes, unidos, fizeram esta oração: “Ó soberano, que fizeste o céu, a Terra, o mar e tudo quanto há neles,

²⁵falaste há muito tempo pelo Espírito Santo, por meio do nosso antepassado, o rei David, teu servo, dizendo: ‘Porque se revoltam os povos? Porque elaboram eles planos vãos?

²⁶Os reis da Terra reúnem-se com os líderes, para conspirarem contra o Senhor e contra o seu Messias!’

²⁷Foi o que verdadeiramente aconteceu, pois o rei Herodes e Pôncio Pilatos e as nações, além do povo de Israel, reuniram-se nesta cidade contra Jesus, o teu santo Servo, que tu ungiste.

²⁸Mas não fizeram mais do que aquilo que, no teu poder e vontade, determinaste que fizessem.

²⁹Agora, Senhor, escuta as suas ameaças e concede aos teus servos ousadia na pregação.

³⁰Estende a tua mão para curar e realizar sinais e maravilhas pelo nome do teu santo Servo Jesus!”

³¹Depois desta oração o edifício em que se encontravam reunidos estremeceu e todos foram cheios do Espírito Santo, pregando corajosamente a palavra de Deus.

Os crentes repartem os seus haveres

³²Todos os crentes tinham um só coração e um só espírito, e ninguém considerava seu o que lhe pertencia, repartindo os haveres uns com os outros.

³³Os apóstolos davam testemunhos poderosos acerca da ressurreição do Senhor Jesus. Havia, sob a bênção de Deus, uma atitude de grande estima da parte de todos para com eles.

³⁴Não se sabia o que era a pobreza, pois quem tinha terras ou casas vendia-as, levando o produto da venda

³⁵para o entregarem aos apóstolos, e distribuíam-no segundo a necessidade de cada um.

³⁶Foi o caso de José, um levita de Chipre, a quem os apóstolos puseram o nome de Barnabé, que quer dizer “filho do consolo”.

³⁷Este vendeu um campo e entregou o dinheiro obtido aos apóstolos.

Atos 5

Ananias e Safira

¹Houve também um homem chamado Ananias que, com sua mulher Safira, vendeu uns bens que possuía.

²E só entregou parte do dinheiro aos apóstolos, dizendo que era o seu preço total, e isto com a cumplicidade da mulher.

³Mas Pedro disse-lhe: “Ananias, porque entrou Satanás no teu coração? Quando disseste que este era o preço total, estavas a mentir ao Espírito Santo.

⁴A propriedade que tinhas podias vendê-la ou não, conforme quisesse. E depois de a vender, o dinheiro era teu. Porque determinaste no teu coração fazer uma coisa destas? Não foi a nós que mentiste, mas a Deus!”

⁵Ao ouvir estas palavras, Ananias caiu morto no chão. Toda a gente que soube disto ficou atemorizada.

⁶Então alguns jovens cobriram-no com um lençol e levaram-no para o enterrar.

⁷Passadas cerca de três horas, chegou a mulher, que não sabia do sucedido.

⁸Pedro perguntou-lhe: “Diz-me: foi por este preço assim que venderam o vosso terreno?” “Sim, foi!”, respondeu-lhe ela.

⁹E Pedro disse: “Porque puderam então, tu e o teu marido, fazer uma coisa destas para tentar o Espírito Santo? Olha, ali mesmo à porta estão os jovens que foram enterrar o teu marido e que te vão levar a ti também.”

¹⁰Imediatamente tombou morta no chão. Os mesmos jovens entraram e, vendo que tinha morrido, levaram-na e enterraram-na ao lado do marido.

¹¹Um grande temor se apossou da igreja inteira e de todos os que souberam do sucedido.

Os apóstolos curam muitos doentes

¹²Entretanto, os apóstolos faziam muitos sinais e maravilhas entre o povo e os crentes reuniam-se regularmente no templo, no local conhecido como Alpendre de Salomão.

¹³Ninguém mais se atrevia a juntar-se a eles, mas o povo tinha-os na maior consideração.

¹⁴E cada vez mais pessoas criam no Senhor, uma multidão de homens e mulheres.

¹⁵Como resultado do trabalho dos apóstolos, chegavam a levar os doentes para a rua deitados em camas e esteiras, para que ao menos a sombra de Pedro lhes tocasse, quando o apóstolo por ali passasse!

¹⁶E também dos arredores de Jerusalém vinham pessoas que traziam os enfermos e os possessos pelos espíritos impuros, e todos eram curados.

Os apóstolos são perseguidos

¹⁷O sumo sacerdote, mais os seus amigos, que eram saduceus, sentiam tanta inveja

¹⁸que acabaram por prender os apóstolos, metendo-os na prisão.

¹⁹De noite, porém, veio um anjo do Senhor que, abrindo os portões da cadeia e trazendo os presos para a rua, lhes disse:

²⁰“Vão para o templo e preguem ao povo tudo acerca desta vida nova.”

²¹Os apóstolos obedeceram e dirigiram-se de madrugada para o templo, onde se puseram a ensinar. Entretanto, o sumo sacerdote e a sua comitiva chegaram e convocaram o conselho judaico, juntamente com a assembleia dos anciãos de Israel, e mandaram que os apóstolos fossem trazidos da prisão, a fim de serem julgados.

²²Mas, quando os guardas chegaram ao cárcere, os presos já lá não estavam, pelo que, regressando ao conselho,

²³disseram: “Encontrámos as portas da prisão fechadas com toda a segurança e os guardas vigiando no exterior, mas quando abrimos os portões não havia ninguém lá dentro!”

²⁴Ao ouvir isto, o chefe da guarda do templo e os principais sacerdotes ficaram perplexos, sem saber o que acontecera, nem no que tudo aquilo iria dar.

²⁵Até que chegou alguém com a notícia: “Os homens que os senhores meteram na prisão encontram-se aqui mesmo, no templo, e estão a ensinar o povo!”

²⁶O comandante da guarda foi então com os seus oficiais e prendeu-os, mas sem violência, pois receavam que o povo os apedrejasse.

²⁷E assim os levaram à presença do conselho, onde foram interrogados pelo sumo sacerdote.

²⁸“Não vos dissemos que nunca mais ensinassem no nome desse tal Jesus?”, perguntou o sumo sacerdote. “Em vez disso, encheram toda a Jerusalém

com o vosso ensino e pretendem lançar sobre nós a culpa da morte desse homem!”

²⁹Mas Pedro e os apóstolos responderam: “Devemos mais obedecer a Deus do que aos homens.

³⁰O Deus dos nossos antepassados trouxe Jesus de novo à vida após o terem matado, pendurando-o numa cruz.

³¹Depois, com enorme poder, Deus glorificou-o, dando-lhe o lugar à sua direita, como Príncipe e Salvador, para que o povo de Israel tivesse uma oportunidade de arrependimento e de perdão para os seus pecados.

³²Somos testemunhas destas coisas como também o Espírito Santo dado por Deus a todos quantos lhe obedecem.”

³³Ao ouvir estas palavras, o conselho ficou encolerizado e resolveu matá-los.

³⁴Mas um dos membros, um fariseu chamado Gamaliel, professor da Lei e muito popular entre o povo, levantou-se no conselho e pediu que mandassem os apóstolos sair da sala por um pouco.

³⁵Disse então: “Homens de Israel, cuidado! Vejam bem o que vão fazer com estas pessoas!

³⁶Há algum tempo apareceu esse tal Teudas que se julgava alguém importante. Juntaram-se a ele cerca de ⁴⁰⁰ partidários, mas acabou por ser morto e os que o seguiram foram facilmente dispersos.

³⁷Depois dele, na altura do recenseamento, apareceu Judas da Galileia, que arrastou atrás de si uma multidão, mas também morreu e os que depositavam fé nele foram igualmente dispersos.

³⁸Por isso, o meu conselho neste caso é que deixem estes homens em paz e libertem-nos. Se o plano deles e aquilo que fazem é meramente humano, em breve desaparecerão.

³⁹Mas se for obra de Deus não poderão impedi-los, não vá acontecer estarem a lutar contra o próprio Deus.” O conselho aceitou esta opinião.

⁴⁰Chamados os apóstolos, mandaram-nos açoitar e disseram-lhes que nunca mais falassem no nome de Jesus, deixando-os finalmente ir embora.

⁴¹Os apóstolos saíram da sala do conselho contentes por Deus os ter considerado dignos de sofrer desonra pelo seu nome.

⁴²E todos os dias, no templo e de casa em casa, continuavam a ensinar e a pregar que Jesus era o Cristo.

Atos 6

A escolha dos sete diáconos

¹Com os discípulos a aumentar tão rapidamente em número, havia no seu meio murmúrios de descontentamento. Os que só falavam grego queixavam-se de que as suas viúvas eram postas à margem e de que não lhes davam tanta comida na distribuição diária como às viúvas que falavam hebraico.

²Então os doze combinaram uma reunião com a assembleia dos discípulos: “Nós, os apóstolos, devíamos gastar o nosso tempo a pregar e não a distribuir comida”, disseram.

³“Por isso, irmãos, escolham entre vós mesmos sete homens de quem haja um bom testemunho, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, e encarregá-los-emos deste importante trabalho.

⁴Só assim poderemos dedicar tempo à oração, pregação e ensino.”

⁵Isto pareceu razoável a toda a assembleia que escolheu as seguintes pessoas: Estêvão, homem de fé extraordinária e cheio do Espírito Santo,

Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Parmenas e Nicolau de Antioquia, um gentio que se convertera à fé judaica, e mais tarde ao cristianismo.

⁶Estes sete foram apresentados aos apóstolos, que oraram por eles e os abençoaram, pondo sobre eles as mãos.

⁷A palavra de Deus era pregada a um auditório cada vez maior e o número dos discípulos aumentava enormemente em Jerusalém, tendo-se convertido à fé também muitos sacerdotes.

⁸Estêvão, cheio da graça e do poder de Deus, realizava grandes maravilhas e sinais entre o povo.

⁹Um dia, alguns homens da chamada Sinagoga dos Homens Livres, começaram a discutir com Estêvão. Eram judeus de Cirene, de Alexandria, no Egito, das províncias da Cilícia e da província da Ásia.

¹⁰Mas nenhum deles podia resistir à sabedoria e ao Espírito pelo qual Estêvão falava.

¹¹Então arranjaram falsas testemunhas para declararem: “Ouvimo-lo proferir blasfêmias contra Moisés e o próprio Deus.”

¹²Esta acusação provocou a fúria da multidão, dos anciãos do povo e dos especialistas na Lei contra Estêvão, que o prenderam e levaram perante o conselho.

¹³As testemunhas falsas tornaram a afirmar: “Este homem não cessa de falar constantemente contra este santo lugar e contra a Lei.

¹⁴Ouvimo-lo mesmo dizer que esse tal Jesus de Nazaré há de destruir o templo e abolir os costumes que nos foram transmitidos por Moisés.”

¹⁵Naquele momento, todos os que estavam na sala do conselho viram o rosto de Estêvão ficar como o de um anjo.

Atos 7

O discurso de Estêvão perante o conselho

¹Então o sumo sacerdote perguntou-lhe: “São verdadeiras estas acusações?”

²E Estêvão respondeu: “Irmãos e líderes, ouçam: O Deus glorioso apareceu ao nosso antepassado Abraão, na Mesopotâmia, antes de vir viver para Harã.

³Disse-lhe: ‘Deixa a tua terra e a tua família, e vai para a terra que te vou mostrar.’

⁴Saiu, pois, da terra dos caldeus e viveu em Harã até seu pai morrer. Dali, Deus trouxe-o para a terra onde habitam hoje,

⁵mas não lhe deu bens, nem um só palmo de terra que fosse. Todavia, Deus tinha prometido que todo o país lhe viria a pertencer, a si e aos seus descendentes, embora naquela altura não tivesse ainda um filho.

⁶Disse-lhe Deus também que os seus descendentes virão a ser oprimidos e explorados como escravos numa terra estrangeira durante 400 anos.

⁷‘Mas eu castigarei a nação que os vai escravizar’, disse Deus, ‘e depois eles acabarão por sair livres e adorar-me-ão aqui mesmo!’

⁸Deus estabeleceu também com Abraão, naquela altura, a aliança da circuncisão. E assim, Isaque, filho de Abraão, foi circuncidado com oito dias de idade. Isaque viria a ser o pai de Jacob, e Jacob, por seu turno, o pai dos doze patriarcas fundadores da nação judaica.

⁹Estes homens tinham muita inveja do seu irmão José e venderam-no para que fosse escravo no Egito. Mas Deus estava com ele

¹⁰e libertou-o de todas as suas aflições, fazendo com que o rei do Egito, o Faraó, ganhasse simpatia por ele. Deus dotou também José duma sabedoria invulgar, pelo que o Faraó o nomeou governador de todo o Egito, além de o encarregar de todos os assuntos do palácio.

¹¹Houve uma fome no Egito e em Canaã. A aflição era grande, de forma que os nossos antepassados não encontravam alimentos.

¹²Jacob, ouvindo dizer que ainda havia cereais no Egito, mandou seus filhos irem ali comprá-los.

¹³Da segunda vez que isso aconteceu, José revelou aos irmãos quem realmente era e apresentou-os ao Faraó.

¹⁴Mandou então chamar para o Egito o seu pai, Jacob, e as famílias dos irmãos, setenta e cinco pessoas ao todo.

¹⁵Assim, Jacob foi para o Egito, onde ele e todos os nossos antepassados morreram,

¹⁶sendo levados para Siquem e sepultados no túmulo que Abraão adquirira aos filhos de Hamor, pai de Siquem.

¹⁷Ao aproximar-se o tempo em que Deus iria cumprir a promessa feita a Abraão de libertar os seus descendentes da escravidão, o povo judaico tinha-se já multiplicado grandemente no Egito.

¹⁸Até que apareceu um outro rei, que não conhecia José.

¹⁹Este rei oprimiu o nosso povo, obrigando os nossos antepassados a abandonar os seus recém-nascidos para que não sobrevivessem.

²⁰Por essa altura, nasceu Moisés que era uma criança formosa aos olhos de Deus. Seus pais esconderam-no em casa durante três meses.

²¹Quando por fim já não podiam tê-lo escondido mais tempo, e se viram forçados a abandoná-lo, a filha do Faraó encontrou-o e adotou-o como seu próprio filho.

²²Moisés foi ensinado em toda a sabedoria dos egípcios e tornou-se poderoso nas palavras e nas obras.

²³Certo dia, estando quase a fazer quarenta anos, pretendeu visitar os seus irmãos, o povo de Israel.

²⁴Durante esta visita, vendo que um egípcio maltratava um israelita, matou o egípcio.

²⁵Supunha ele que os seus irmãos de raça compreenderiam que Deus o enviara para os salvar. Mas não, eles não compreenderam.

²⁶No dia seguinte tornou a visitá-los e viu dois israelitas que lutavam um com o outro. Procurou reconciliá-los, dizendo-lhes: ‘Acabem com isso! Vocês são irmãos e não devem lutar assim!’

²⁷Mas o homem que estava a tratar mal o colega afastou Moisés. ‘Quem te nomeou chefe e juiz sobre nós?’, perguntou.

²⁸‘Queres matar-me como mataste ontem aquele egípcio?’

²⁹Ao ouvir isto, Moisés fugiu do país, passando a viver na terra de Midiã, onde nasceram os seus dois filhos.

³⁰Quarenta anos mais tarde, no deserto perto do monte Sinai, apareceu-lhe um anjo numa chama de fogo dentro de uma sarça.

³¹Moisés, vendo aquilo, perguntou a si próprio o que se passaria. E ao aproximar-se ouviu a voz do Senhor:

³²‘Eu sou o Deus dos teus antepassados; de Abraão, Isaque e Jacob.’ Moisés tremia e não se atrevia a olhar.

³³O Senhor disse-lhe: ‘Descalça-te, porque estás em terreno sagrado.

³⁴Vi a aflição do meu povo no Egito, ouvi os seus gritos e desci para livrá-lo. Vou mandar-te ao Egito.’

³⁵Foi assim que Deus tornou a enviar o mesmo homem que o seu povo anteriormente rejeitara ao perguntar-lhe: ‘Quem te nomeou chefe e juiz

sobre nós?’ Moisés foi enviado por Deus, através do anjo que lhe apareceu na sarça ardente, para ser seu chefe e libertador.

³⁶E com muitos sinais conduziu-os para fora do Egito, atravessando o mar Vermelho e percorrendo o deserto durante quarenta anos.

³⁷O próprio Moisés disse ao povo de Israel: ‘Deus levantará entre os vossos irmãos um profeta semelhante a mim.’

³⁸E com efeito, no deserto, Moisés foi o intermediário entre o povo de Israel e o anjo que lhe falou no monte Sinai; foi ele que recebeu palavras de vida para nós.

³⁹Mas os nossos pais recusaram-se a obedecer a Moisés, antes o rejeitaram e, no seu coração, voltaram para o Egito.

⁴⁰Disseram, pois, a Aarão: ‘Faz-nos ídolos, para que tenhamos deuses que nos guiem, pois não sabemos o que foi feito desse Moisés que nos tirou do Egito.’

⁴¹Fizeram então um bezerro, ao qual ofereceram sacrifícios, muito satisfeitos com a sua ação.

⁴²Então Deus desviou-se deles, abandonando-os e deixando-os adorar o exército celestial! No livro das profecias de Amós, Deus pergunta: ‘Foi a mim que ofereceste vítimas e sacrifícios durante quarenta anos no deserto, ó casa de Israel?’

⁴³Não. O que vos interessava eram os vossos deuses pagãos, Moloque e a estrela do deus Refã, e todas as imagens que fizeram para vós mesmos, para se prostrarem diante delas. Por isso, vou mandar-vos para o cativeiro, para muito longe daqui, para além da Babilónia.’

⁴⁴Os nossos antepassados traziam consigo um tabernáculo para lhes servir de testemunho no deserto. Ele fora construído tal como lho ordenara aquele

que falava por intermédio de Moisés, de acordo com o modelo que este tinha observado.

⁴⁵Anos mais tarde, quando Josué chefiava as batalhas contra as nações gentias, levaram o santuário para o seu novo território, utilizando-o até ao tempo do rei David.

⁴⁶Deus abençoou este rei grandemente e David pediu-lhe a graça de construir um templo permanente para o Deus de Jacob.

⁴⁷Mas foi Salomão quem o construiu.

⁴⁸Todavia, o Altíssimo não vive em templos feitos por mãos humanas. Como diz o profeta:

⁴⁹‘O céu é o meu trono, e a Terra é o estrado dos meus pés. Que casa me poderiam vocês construir?, diz o Senhor. Ou que lugar para o meu descanso?

⁵⁰Não foi a minha mão que fez todas essas coisas?’

⁵¹Oh, gente obstinada! Vocês são pagãos de coração e surdos à verdade. Irão resistir para sempre ao Espírito Santo? Já os vossos pais o fizeram e vocês também!

⁵²Indiquem um só profeta que os vossos antepassados não tenham perseguido! Mataram até aqueles que anunciavam a vinda do Justo, o Cristo, a quem vocês agora traíram e assassinaram.

⁵³Sim, e deliberadamente desobedeceram à Lei de Deus, embora a tenham recebido das mãos dos anjos.”

Estêvão é morto por apedrejamento

⁵⁴Ao ouvirem estas palavras, os líderes dos judeus, espicaçados até à fúria pela acusação de Estêvão, rangiam os dentes.

⁵⁵Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, pôs os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus de pé à sua direita:

⁵⁶“Olhem, vejo os céus abertos e o Filho do Homem de pé junto a Deus, à sua direita!”, disse-lhes.

⁵⁷Então, tapando os ouvidos com as mãos e abafando-lhe a voz com gritos, atacaram-no.

⁵⁸E arrastaram-no para fora da cidade para o apedrejar. As pessoas que serviram como testemunhas tiraram as vestes e deixaram-nas ao cuidado de um jovem chamado Saulo.

⁵⁹E quando as pedras caíam já para o matar, Estêvão orava: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito!”

⁶⁰E tombou de joelhos, clamando: “Senhor, não os culpes deste pecado!” E dizendo isto morreu.

Atos 8

¹Saulo concordara com a morte de Estêvão.

A igreja é perseguida e espalhada

Naquele dia, começou uma grande onda de perseguição contra os crentes, onda essa que varreu a igreja em Jerusalém. E todos, exceto os apóstolos, fugiram para a Judeia e Samaria.

²Alguns homens piedosos, com grande desgosto, foram enterrar Estêvão.

³Saulo excedia-se andando por toda a parte para destruir a igreja, chegando a entrar em casas particulares, arrastando para fora homens e mulheres e metendo-os na prisão.

⁴Mas os que tinham fugido de Jerusalém pregavam em todo o lado a palavra de Jesus.

⁵Filipe, por exemplo, foi para a cidade de Samaria onde falou de Cristo ao povo.

⁶As multidões escutavam atentas aquilo que ele dizia por causa dos sinais que fazia.

⁷Espíritos impuros foram expulsos de muita gente, soltando grandes gritos, e parálíticos e coxos foram curados.

⁸Pelo que era grande a alegria naquela cidade!

Simão, o feiticeiro

⁹Havia ali um homem chamado Simão que era feiticeiro. Gozava de grande influência entre o povo samaritano e gabava-se de ser um grande homem.

¹⁰Toda a gente, desde os que vinham de um estrato social inferior ao de mais elevado, afirmava: “Este homem é o poder de Deus”, a que chamam o “Grande Poder”.

¹¹E seguia-o, pois durante muito tempo ele tinham-os iludido com as suas artes de feitiçaria.

¹²Mas agora esse mesmo povo acreditava antes na mensagem de Filipe, que lhes anunciava Jesus Cristo e o reino de Deus. Como resultado, muitos homens e mulheres foram batizados.

¹³O próprio Simão creu e foi batizado, começando a acompanhar Filipe por onde quer que andasse, assistindo com pasmo aos sinais que realizava.

¹⁴Quando os apóstolos em Jerusalém souberam que o povo de Samaria aceitara a mensagem de Deus, mandaram Pedro e João até lá.

¹⁵Estes desceram até lá e começaram a orar pelos novos crentes para que recebessem o Espírito Santo,

¹⁶pois o Espírito não descera ainda sobre nenhum deles; tinham sido batizados apenas em nome do Senhor Jesus.

¹⁷Então Pedro e João puseram as mãos sobre esses crentes e receberam o Espírito Santo.

¹⁸Quando Simão viu isto, que o Espírito Santo era dado quando os apóstolos colocavam as mãos sobre a cabeça das pessoas, ofereceu dinheiro para adquirir esse poder:

¹⁹“Quero tê-lo também para que, quando eu puser as minhas mãos sobre as pessoas, elas recebam o Espírito Santo!”

²⁰Mas Pedro respondeu: “Que o teu dinheiro morra contigo por pensares que o dom de Deus se pode comprar!

²¹Não podes ter parte nisto, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

²²Arrepende-te dessa perversidade e ora, talvez Deus ainda perdoe o pensamento do teu coração;

²³pois vejo que tens ira e amargura e estás amarrado pela injustiça.”

²⁴“Orem por mim ao Senhor”, exclamou Simão, “para que essas coisas terríveis não me aconteçam!”

²⁵Depois de darem testemunho e de pregarem a palavra do Senhor na Samaria, Pedro e João voltaram para Jerusalém, parando em várias aldeias samaritanas ao longo do caminho, para aí pregarem também as boas novas.

Filipe e o etíope

²⁶E quanto a Filipe, um anjo do Senhor disse-lhe: “Vai até à estrada que sai de Jerusalém e que atravessa o deserto de Gaza na direção do sul.”

²⁷Filipe assim fez e encontrou, viajando naquela estrada, um administrador do reino da Etiópia, um eunuco que era alto funcionário da rainha Candace. Fora a Jerusalém adorar no templo.

²⁸Voltava agora no seu carro, lendo em voz alta no livro do profeta Isaías.

²⁹O Espírito Santo disse a Filipe: “Vai e caminha ao lado do carro!”

³⁰Filipe aproximou-se a correr e, ouvindo o que lia, perguntou-lhe: “Compreendes o que lês?”

³¹“Claro que não!”, exclamou o homem. “Como posso compreender se não há quem me ensine?” E pediu a Filipe que entrasse no carro e se sentasse ao seu lado.

³²A passagem das Escrituras que o eunuco lia era: “Levaram-no como uma ovelha para o matadouro, e assim como um cordeiro se mantém calado diante dos que o tosquiavam, assim também ele não abriu a sua boca.

³³Foi humilhado, negaram-lhe justiça; quem pode descrever a sua geração? Pois a sua vida foi tirada da Terra.”

³⁴O eunuco perguntou a Filipe: “Peço-te que me digas, por favor: Isaías falava acerca de si próprio ou de outra pessoa?”

³⁵Então Filipe, começando com este mesmo texto da Escritura e, usando muitas outras passagens, falou-lhe de Jesus.

³⁶Entretanto, prosseguindo eles pelo caminho, chegaram a um local onde havia água e o eunuco disse: “Água já aqui temos! Porque é que eu não hei de ser batizado?”

³⁷“Com certeza que sim”, respondeu Filipe, “se creres de todo o teu coração.” E o eunuco disse: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus!”

³⁸Parou o carro e, descendo ambos para dentro da água, Filipe batizou-o.

³⁹Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco, que nunca mais o viu, continuou alegremente a sua viagem.

⁴⁰Filipe deu por si em Azoto. Aí pregou as boas novas. Não só aí como também em todas as cidades no caminho até Cesareia.

Atos 9

A conversão de Saulo

¹Entretanto, Saulo, ameaçador e desejoso de destruir todos os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote, em Jerusalém,

²pedindo-lhe que lhe fosse passada uma credencial dirigida às sinagogas de Damasco, exigindo a sua cooperação na perseguição de quaisquer seguidores do Caminho, que ali encontrasse, tanto homens como mulheres, para que pudesse levá-los acorrentados para Jerusalém.

³Ao aproximar-se de Damasco, no cumprimento desta missão, uma luz brilhante vinda do céu fixou-se, de súbito, sobre ele.

⁴Caindo no chão, ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, porque me persegues?”

⁵“Quem és tu, Senhor?”, perguntou. “Sou Jesus, aquele a quem tu persegues.

⁶Levanta-te, vai para a cidade e espera as minhas instruções.”

⁷Os homens que acompanhavam Saulo ficaram mudos de surpresa, pois ouviam uma voz, mas não viam ninguém.

⁸Quando Saulo se levantou, verificou que deixara de ver. Tiveram de o levar pela mão até Damasco,

⁹onde ficou três dias sem poder ver, e em que não comeu nem bebeu.

¹⁰Havia em Damasco um discípulo chamado Ananias, a quem o Senhor falou numa visão: “Ananias!” “Aqui estou, Senhor!”, respondeu.

¹¹O Senhor disse: “Vai à rua Direita, procura em casa de Judas um homem chamado Saulo de Tarso. Neste momento está ele a orar.

¹²Mostrei-lhe em visão alguém chamado Ananias que deverá procurá-lo e que porá as mãos sobre ele para que torne a ver!”

¹³“Mas, Senhor”, exclamou Ananias, “contaram-me coisas terríveis que este homem fez aos crentes de Jerusalém!

¹⁴E consta que tem mandatos de prisão, passados pelos principais sacerdotes, autorizando-o a prender, em Damasco, todos os que invocam o teu nome!”

¹⁵O Senhor insistiu: “Vai, pois Saulo é o meu instrumento escolhido para levar a minha mensagem às nações e à presença dos reis, bem como ao povo de Israel.

¹⁶E mostrar-lhe-ei quanto ele deverá sofrer por minha causa.”

¹⁷Ananias partiu dali, entrou na casa em que estava Saulo, pôs as mãos sobre ele e disse-lhe: “Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho, enviou-me para que sejas cheio do Espírito Santo e tornes a ver.”

¹⁸Imediatamente, caindo-lhe como que umas escamas dos olhos, Saulo recuperou a vista; e levantando-se foi batizado.

¹⁹E depois de comer as suas forças foram renovadas.

Saulo em Damasco e em Jerusalém

Saulo ficou com os discípulos de Damasco durante alguns dias.

²⁰E logo começou a ir à sinagoga anunciar as boas novas a respeito de Jesus, afirmando que ele era na verdade o Filho de Deus!

²¹E todos quantos o escutavam ficavam pasmados: “Não é este o homem que em Jerusalém perseguia os que invocavam esse nome? E consta que veio cá para os prender e levá-los acorrentados aos principais sacerdotes!”

²²As pregações de Saulo eram cada vez mais fervorosas e os judeus de Damasco não conseguiam refutar as provas que apresentava de como Jesus era o Cristo.

²³Um considerável tempo depois, os judeus resolveram matá-lo.

²⁴Contudo, Saulo foi informado dos seus planos e de que vigiavam as portas da cidade dia e noite, prontos a tirar-lhe a vida.

²⁵Assim, durante a noite, os discípulos passaram-no para fora, baixando-o numa cesta pela muralha da cidade.

²⁶Chegando a Jerusalém, tentou pôr-se em contacto com os discípulos, mas todos tinham medo dele, pensando que fosse um impostor.

²⁷Barnabé conduziu-o junto dos apóstolos e contou-lhes como Saulo vira o Senhor, na estrada de Damasco, e o que o Senhor lhe dissera, mencionando também as suas poderosas pregações em nome de Jesus, em Damasco.

²⁸Aceitaram-no então, e a partir daí Saulo andava sempre com os crentes por todo o lado em Jerusalém, pregando com coragem em nome do Senhor.

²⁹Mas alguns judeus de língua grega, com os quais discutira, combinaram assassiná-lo.

³⁰Quando os outros crentes souberam do perigo que corria, levaram-no para Cesareia, enviando-o depois para a sua terra, Tarso.

³¹Entretanto, a igreja vivia em paz em toda a Judeia, Galileia e Samaria, crescendo em força e em número. Os crentes aprendiam a caminhar no temor do Senhor e no consolo do Espírito Santo.

Eneias e Dorcas

³²Pedro viajava de terra em terra e foi visitar os santos da cidade de Lida.

³³Aí encontrou um homem chamado Eneias, paralisado e incapaz de sair do leito havia oito anos.

³⁴Pedro disse-lhe: “Eneias, Jesus Cristo dá-te saúde. Levanta-te e arruma a tua cama!” O homem de imediato se pôs de pé.

³⁵E toda a população de Lida e Saron voltou-se para o Senhor ao ver Eneias andar normalmente.

³⁶Havia na cidade de Joazebo uma discípula chamada Tabita (que significa gazela), uma crente que estava sempre a fazer o bem e a dar aos pobres.

³⁷Por esta altura, Tabita adoeceu e morreu. As pessoas suas amigas prepararam-na para o funeral e puseram-na num quarto num andar superior.

³⁸Ao saberem que Pedro se encontrava ali perto, em Lida, mandaram dois homens pedir-lhe que fosse com eles a Jope.

³⁹Pedro assim fez e logo que chegou levaram-no ao quarto onde Tabita se encontrava. O compartimento estava cheio de viúvas que choravam e mostravam as túnicas e outras roupas que Tabita lhes fizera.

⁴⁰Pedro, pedindo a todos que saíssem do quarto, ajoelhou-se e orou; e voltando-se para o corpo disse: “Levanta-te, Tabita!”, e ela abriu os olhos. Quando viu Pedro, sentou-se.

⁴¹Pedro estendeu-lhe a mão, ajudou-a a pôr-se de pé e, chamando os crentes e as viúvas, apresentou-lha ressuscitada.

⁴²A notícia espalhou-se rapidamente pela cidade e foram muitos os que creram no Senhor.

⁴³Pedro ficou ainda muito tempo em Jope, vivendo com Simão, o curtidor.

Atos 10

Cornélio procura Pedro

¹Vivia em Cesareia um homem chamado Cornélio, oficial de um regimento do exército romano chamado “Italiano”.

²Era um homem piedoso e temente a Deus, como também toda a sua casa. Dava generosamente aos pobres e orava com regularidade a Deus.

³Certa tarde, seriam umas três horas, teve claramente uma visão em que um anjo de Deus se aproximava dele. “Cornélio!”, disse-lhe o anjo.

⁴Cornélio olhou-o cheio de medo: “Que queres, Senhor?” O anjo respondeu: “As tuas orações e a tua generosidade não têm passado despercebidas a Deus!

⁵Pois agora envia alguns homens a Jope, para procurarem Simão Pedro,
⁶que está com Simão, o curtidor, perto do mar, e pede-lhe que venha visitar-te.”

⁷Logo que o anjo se foi embora, Cornélio chamou dois dos seus servos e um soldado, também ele piedoso, que pertencia à sua guarda pessoal.

⁸E contando-lhes o que acontecera, enviou-os a Jope.

A visão de Pedro

⁹No dia seguinte, quando eles se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar; era meio-dia.

¹⁰Tinha fome e, enquanto lhe preparavam o almoço, teve uma visão.

¹¹Viu o céu aberto e um grande pano, pendurado pelos quatro cantos, pousar no chão.

¹²Dentro havia toda a espécie de animais da terra, répteis e aves do céu.

¹³Uma voz disse-lhe: “Levanta-te, Pedro, mata e come!”

¹⁴“Nunca, Senhor!”, declarou Pedro. “Jamais comi na minha vida qualquer coisa que fosse impura ou imunda.”

¹⁵E a voz tornou a dizer-lhe: “Não consideres impuro o que Deus tornou limpo!”

¹⁶A mesma visão se repetiu três vezes, até que o pano foi de novo puxado para o céu.

¹⁷Pedro ficou a pensar naquilo. Que queria dizer semelhante visão? Que deveria ele fazer? Nesse momento os homens mandados por Cornélio, tendo encontrado a casa, chegavam à porta

¹⁸perguntando se era ali que estava Simão Pedro.

¹⁹Entretanto, enquanto Pedro cismava na visão, o Espírito Santo disse-lhe: “Vieram três homens à tua procura.

²⁰Desce, vai ao encontro deles e acompanha-os. Não receies; fui eu que os mandei.”

²¹Pedro desceu e apresentou-se: “Sou o homem que procuram. Que querem de mim?”

²²Eles disseram-lhe: “Cornélio, o oficial romano, homem justo e temente a Deus, que granjeou um bom testemunho junto de toda a nação judaica, recebeu instruções de um santo anjo para te convidar a ir a sua casa e ouvir o que tiveres para lhe dizer.”

²³Pedro convidou-os a entrar e passaram a noite em sua casa.

Pedro em casa de Cornélio

No dia seguinte foi com eles, acompanhado por alguns outros crentes de Jope.

²⁴Chegaram a Cesareia no outro dia. Cornélio esperava-o já na companhia de parentes e amigos íntimos.

²⁵Logo que Pedro entrou na sua casa, Cornélio lançou-se aos seus pés para o adorar.

²⁶Mas Pedro impediu-o: “Levanta-te, que sou um homem como tu!”

²⁷Pedro ia a conversar com ele e entrou; e encontrou muita gente aí reunida.

²⁸Pedro disse-lhes: “Sabem que é contra as leis judaicas eu relacionar-me com um estrangeiro ou entrar no seu lar. Contudo, Deus mostrou-me numa visão que nunca deveria considerar alguém impuro ou imundo.

²⁹Apressei-me pois a vir. Digam-me: porque me mandaram vir?”

³⁰Cornélio respondeu: “Há quatro dias, estava eu a orar, como de costume às três horas da tarde, quando me apareceu um homem com roupas brilhantes,

³¹que me disse: ‘Cornélio, as tuas orações e a tua generosidade foram ouvidas e Deus reparou nos teus atos de generosidade.

³²Envia alguns homens a Jope e manda vir Simão Pedro, que está hospedado em casa de Simão, o curtidor, que mora perto do mar.’

³³Assim, mandei-te chamar imediatamente e fizeste bem em vir depressa. Agora estamos todos presentes diante de Deus, ansiosos por ouvir o que ele te mandou dizer-nos!”

³⁴E Pedro respondeu: “Agora verdadeiramente vejo que Deus não é parcial!

³⁵Ele aceita pessoas de todas as nações que o temem e fazem o que é justo.

³⁶Estou certo de que ouviram as boas novas dirigidas ao povo de Israel: que há paz com Deus por Jesus Cristo, Senhor de toda a criação.

³⁷Esta mensagem espalhou-se por toda a Judeia, começando na Galileia depois do batismo que João pregou.

³⁸E sabem, sem dúvida, como Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, andando por toda a parte a praticar o bem e a curar os que estavam sob o poder do Diabo, pois Deus estava com ele.

³⁹Nós, apóstolos, somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra da Judeia e em Jerusalém, onde o mataram num madeiro.

⁴⁰Mas Deus tornou a dar-lhe a vida três dias mais tarde e mostrou-o a certas testemunhas,

⁴¹que tinha já escolhido; não ao povo em geral, mas a nós que comemos e bebemos com ele depois de ter ressuscitado dos mortos.

⁴²Mandou-nos pregar as boas novas e dar testemunho de que Jesus foi enviado por Deus para ser juiz dos vivos e dos mortos.

⁴³E todos os profetas escreveram a seu respeito, dizendo que quem nele crê terá perdoados os pecados, pelo seu nome.”

⁴⁴Enquanto Pedro dizia estas coisas, o Espírito Santo desceu sobre quantos o escutavam.

⁴⁵Os crentes oriundos da circuncisão que tinham ido com Pedro ficaram pasmados ao verem que o dom do Espírito Santo tinha sido derramado também sobre os gentios.

⁴⁶De facto, ouviam-nos falar em línguas diferentes, magnificando a Deus. Pedro perguntou então:

⁴⁷“Poderá alguém opor-se a que sejam batizados na água, agora que receberam o Espírito Santo tal como nós?”

⁴⁸E assim deu ordem que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Depois Cornélio pediu-lhe que ficasse em sua casa durante alguns dias.

Atos 11

Pedro explica a sua experiência

¹Em breve os apóstolos e outros irmãos na Judeia souberam que também os gentios se estavam a converter.

²Contudo, quando Pedro voltou para Jerusalém, os crentes oriundos da circuncisão discutiram com ele, acusando-o:

³“Estiveste com os que não são circuncidados e chegaste a comer na sua companhia!”

⁴Pedro, então, começou a contar-lhes tudo:

⁵“Um dia, estando eu a orar em Jope, tive uma visão: um pano enorme que descia do céu pendurado pelos quatro cantos.

⁶Dentro estavam animais da terra e selvagens, répteis e aves do céu.

⁷E ouvi uma voz dizer: ‘Levanta-te, Pedro, mata e come!’

⁸‘Nunca, Senhor!’, respondi. ‘Jamais comi na minha vida qualquer coisa impura ou imunda.’

⁹Mas a voz veio do céu uma segunda vez: ‘Não consideres impuro o que Deus tornou limpo!’

¹⁰Isto aconteceu três vezes, antes que o pano e tudo o que continha fosse recolhido no céu.

¹¹Nesse mesmo instante, chegaram à casa onde me encontrava os três homens que iriam acompanhar-me a Cesareia.

¹²O Espírito Santo disse-me para ir com eles, sem me preocupar com o facto de serem gentios. Estes seis irmãos acompanharam-me e chegámos a casa do homem que enviara os mensageiros.

¹³Contou-nos que lhe tinha aparecido um anjo em casa que lhe disse: ‘Envia mensageiros a Jope, a fim de procurar Simão Pedro.

¹⁴Ele vos ensinará como tu e toda a tua casa se poderão salvar’, tinha-lhe dito o anjo.

¹⁵Anunciei-lhes então o evangelho da salvação e, justamente quando começava a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles, tal como aconteceu connosco no princípio.

¹⁶Lembrei-me então das palavras do Senhor: ‘Sim, João batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo.’

¹⁷Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que a nós, aqueles que cremos no Senhor Jesus Cristo, quem seria eu para impedir Deus de agir?”

¹⁸Quando ouviram isto, os ânimos de todos os que tinham tido uma opinião contrária serenaram e glorificaram Deus: “Sim, Deus deu também aos gentios o privilégio de se voltarem para ele e receberem a vida eterna.”

A igreja em Antioquia

¹⁹Entretanto, os crentes que tinham fugido de Jerusalém, durante a perseguição que se seguiu à morte de Estêvão, viajaram para longe até à Fenícia, Chipre e Antioquia, espalhando o evangelho, mas só entre os judeus.

²⁰Mesmo assim, alguns dos crentes que, idos de Chipre e Cirene foram para Antioquia, partilharam também a sua mensagem acerca do Senhor Jesus a alguns gregos.

²¹E a mão do Senhor estava com eles, de tal modo que o grande número dos que creram se converteu ao Senhor.

²²Quando a igreja de Jerusalém soube do que acontecera, mandou Barnabé a Antioquia para conhecer a situação.

²³Ao chegar e ver a graça exercida por Deus, ficou cheio de alegria e animou os crentes a manterem-se fiéis ao Senhor, custasse o que custasse.

²⁴Barnabé era um homem bondoso, cheio do Espírito Santo e de fé. Em resultado disso, grande número de pessoas se uniu ao Senhor.

²⁵Depois Barnabé seguiu para Tarso em busca de Saulo.

²⁶Quando o encontrou, levou-o consigo outra vez para Antioquia, em cuja igreja ambos ficaram um ano inteiro a ensinar os novos convertidos, que eram numerosos. E foi ali em Antioquia que os discípulos foram chamados cristãos pela primeira vez.

²⁷Durante esta época, vieram de Jerusalém a Antioquia alguns profetas.

²⁸Um deles, chamado Ágabo, levantou-se numa das reuniões, anunciando pelo Espírito que haveria uma grande fome em todo o mundo romano. (Essa profecia cumpriu-se durante o governo de Cláudio.)

²⁹Assim os discípulos resolveram mandar ajuda aos cristãos da Judeia, dando cada qual o mais que podia.

³⁰Fizeram isto e entregaram as suas ofertas a Barnabé e Saulo, para que as levassem aos anciãos da igreja em Jerusalém.

Atos 12

Pedro é preso e libertado por um anjo

¹Por aquele tempo, o rei Herodes tomou medidas contra alguns da igreja.

²E matou Tiago, irmão de João, pela espada.

³Vendo que isto tinha agradado aos anciãos, Herodes prendeu Pedro durante a festa da Páscoa.

⁴E meteu-o na cadeia guardado por quatro grupos de quatro soldados cada. A intenção de Herodes era entregar Pedro aos judeus para que fosse julgado depois da Páscoa.

⁵Mas durante todo o tempo que passou na prisão, a igreja orava fervorosamente a Deus, rogando pela sua vida.

⁶Na noite anterior ao seu julgamento, Pedro dormia preso com correntes duplas, entre dois soldados; havia ainda outros guardas à porta da prisão.

⁷De súbito, fez-se uma luz na cela e junto dele apareceu um anjo do Senhor que, tocando-lhe para o acordar, disse: “Levanta-te depressa!” Logo as correntes lhe caíram dos pulsos.

⁸E continuou: “Veste-te e calça-te.” Pedro obedeceu. “Agora embrulha-te na capa e segue-me!”

⁹Saiu da cela atrás do anjo, mas sem saber que aquilo que o anjo estava a fazer era real, antes pensava que se tratava de uma visão.

¹⁰Passaram pelo primeiro e segundo postos da guarda e chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se abriu por si mesmo à frente deles! Cruzaram-no e caminharam juntos pelo espaço de um quarteirão. E então repentinamente o anjo desapareceu.

¹¹Só nessa altura é que Pedro compreendeu o que tinha acontecido. “É realmente verdade!”, disse consigo próprio. “O Senhor mandou o seu anjo salvar-me das mãos de Herodes e do que os judeus queriam fazer-me!”

¹²Depois de pensar um pouco, dirigiu-se a casa de Maria, mãe de João Marcos, onde muitos se encontravam reunidos para orar.

¹³Bateu no portão da entrada e quem o abriu foi uma rapariga chamada Rode.

¹⁴Esta, ao reconhecer a voz de Pedro, ficou tão contente que voltou a correr para dentro de casa dizendo quem estava à porta da rua; mas não acreditavam nas suas palavras.

¹⁵“Não estás boa da cabeça!”, diziam. Mas como insistisse, julgaram: “Deve ser o seu anjo!”

¹⁶Entretanto, Pedro continuava a bater à porta. Quando, por fim, a abriram, a surpresa não podia ser maior.

¹⁷Pedro fez-lhes sinal para que se acalmassem e contou-lhes o que sucedera e como o Senhor o tirara da cadeia. “Contem também a Tiago e aos outros o que aconteceu”, disse, saindo em seguida para um local mais seguro.

¹⁸Chegada a manhã, houve um grande alarido na prisão. Que era feito de Pedro?

¹⁹Quando Herodes o mandou buscar e soube que não estava lá, prendeu os guardas que foram condenados à morte. Depois disto, Herodes deixou a Judeia e foi para Cesareia durante algum tempo.

²⁰Ali, procurou-o uma delegação chegada de Tiro e Sídon. Herodes estava em conflito com o povo daquelas duas cidades, mas os enviados, travando amizade com Blastos, o secretário do rei, pediram a paz, pois as suas cidades dependiam do rei para alimento.

²¹Combinada uma entrevista com o rei, no dia marcado, Herodes, nas suas vestes reais, sentou-se no trono e fez um discurso.

²²No fim, o povo gritou com grandes aplausos: “Isto não é um homem a falar! É a voz de um deus!”

²³Imediatamente um anjo do Senhor feriu Herodes com uma doença, de tal modo que se encheu de bichos e morreu, por ter aceitado a adoração do povo, em vez de dar glória a Deus.

²⁴As boas novas de Deus, porém, espalhavam-se rapidamente e havia muitos novos crentes.

²⁵Barnabé e Saulo acabaram a sua missão em Jerusalém e regressaram a Antioquia, levando João Marcos com eles.

Atos 13

Barnabé e Paulo enviados em missão

¹Entre os profetas e professores da igreja em Antioquia contavam-se Barnabé e Simeão (a quem também chamavam o Negro), Lúcio de Cirene, Manaem, irmão de leite do governador Herodes, e Saulo.

²Um dia, estando eles a adorar e a jejuar, disse-lhes o Espírito Santo: “Separem Barnabé e Saulo para uma missão especial que tenho para eles.”

³Assim, depois de jejuarem e orarem de novo, colocaram as mãos sobre eles e enviaram-nos para a sua missão.

Em Chipre

⁴Dirigidos pelo Espírito Santo, foram até Seleucia, onde embarcaram para Chipre.

⁵Aí, na cidade de Salamina, foram às sinagogas pregar a palavra de Deus, acompanhados de João Marcos como colaborador.

⁶Depois disto, pregaram de cidade em cidade, por toda a ilha, até finalmente chegarem a Pafos, onde encontraram um feiticeiro judeu, um falso profeta chamado Bar-Jesus.

⁷Este andava sempre com o governador Sérgio Paulo, homem de muito bom senso. O governador convidou Barnabé e Saulo a fazer-lhe uma visita, pois queria ouvir a mensagem de Deus.

⁸Mas o feiticeiro, Elimas, que era o seu nome em grego, meteu-se no meio e teimou com o governador para que não desse atenção às palavras de Saulo e Barnabé, procurando impedi-lo de confiar no Senhor.

⁹Então Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, olhou para o feiticeiro

¹⁰e disse-lhe: “Filho do Diabo, cheio de toda a espécie de fingimentos e maldade, inimigo de tudo o que é justo, quando deixarás de perverter os caminhos direitos do Senhor?

¹¹Pois agora a mão de Deus veio sobre ti para te castigar e ficarás cego durante algum tempo.” Imediatamente desceu sobre aquele homem uma névoa de escuridão e começou a caminhar às apalpadelas, pedindo que alguém lhe pegasse na mão e o conduzisse.

¹²Ao ver o que tinha acontecido, o governador creu, pasmado com o ensino do Senhor.

Em Antioquia da Pisídia

¹³Paulo e os que o acompanhavam embarcaram de Pafos para Panfília, desembarcando na cidade marítima de Perge. Aí, João deixou-os e regressou a Jerusalém,

¹⁴Mas Barnabé e Paulo seguiram para Antioquia, uma cidade na província da Pisídia. No sábado, foram à sinagoga assistir ao culto e sentaram-se.

¹⁵Depois das leituras dos livros de Moisés e dos profetas, os que dirigiam o culto mandaram-lhes este recado: “Irmãos, se têm algumas palavras de consolo a dirigir-nos, venham e digam-nas!”

¹⁶Paulo, levantando-se e fazendo-lhes um gesto a pedir silêncio, começou a falar. “Homens de Israel, e todos os que aqui são tementes a Deus, ouçam!

¹⁷O Deus do povo de Israel escolheu os nossos antepassados e honrou-os no Egito, retirando-os de lá por meio do seu imenso poder

¹⁸e suportando-os durante os quarenta anos em que erraram pelo deserto.

¹⁹Depois, destruiu sete nações em Canaã e deu a Israel a sua terra como herança.

²⁰Tudo isso levou ⁴⁵⁰ anos. Depois disso, o país foi governado por juízes, até ao profeta Samuel.

²¹O povo começou então a pedir um rei e Deus deu-lhe Saul, filho de Cis, da tribo de Benjamim, que reinou quarenta anos.

²²Mas Deus retirou-o e substituiu-o pelo rei David, acerca do qual disse: ‘David, filho de Jessé, é um homem como o meu coração deseja, pois obedecer-me-á.’

²³Ora o Salvador que Deus concedeu a Israel é justamente um dos descendentes do rei David conforme tinha prometido. Esse Salvador é Jesus!

²⁴Antes de ele vir, João Batista pregou acerca da necessidade que todos em Israel tinham de abandonarem o pecado e de se voltarem para Deus.

²⁵Quando João estava prestes a terminar a sua missão, perguntou: ‘Pensam que sou o Cristo? Não! Mas esse virá em breve e nem sou digno de lhe desatar as sandálias.’

²⁶Irmãos, vocês que são filhos de Abraão e também os gentios aqui presentes que temem a Deus: Esta salvação é para todos nós!

²⁷Os habitantes de Jerusalém e os seus líderes cumpriram afinal as profecias, condenando Jesus, pois não o reconheceram nem perceberam que foi acerca dele que os profetas escreveram, embora todos os sábados escutassem a leitura das palavras desses mesmos profetas.

²⁸Apesar de não encontrarem justa causa para o matar, pediram a Pilatos que o fizesse.

²⁹Depois de se terem cumprido assim todas as profecias acerca da sua morte, Jesus foi tirado da cruz e posto num túmulo.

³⁰Mas Deus ressuscitou-o da morte!

³¹E foi visto muitas vezes, nos dias que se seguiram, pelos homens que o tinham acompanhado a Jerusalém desde a Galileia; homens que disso têm dado constante e público testemunho.

³²Nós, portanto, estamos aqui para vos anunciar a boa nova prometida por Deus aos nossos antepassados.

³³Deus cumpriu-a plenamente connosco, seus filhos, ao ressuscitar Jesus, tal como se referia no Salmo 2: ‘Tu és meu Filho; hoje tornei-me teu Pai.’

³⁴Porque Deus prometeu ressuscitá-lo para nunca mais morrer. Isto é afirmado nas Escrituras que dizem: ‘Realizarei a vosso favor todas as promessas sagradas e maravilhosas que garanti a David.’

³⁵E noutro Salmo explica mais pormenorizadamente, dizendo: ‘Não permitirás que o teu Santo conheça a corrupção.’

³⁶Ora, isto não era uma referência a David, porque este, depois de ter servido a sua geração de acordo com a vontade de Deus, morreu e foi sepultado junto dos seus antepassados e o seu corpo conheceu a corrupção.

³⁷Tratava-se sim de alguém que Deus ressuscitou e cujo corpo não conheceu a corrupção.

³⁸Escutem, irmãos! Fiquem a saber que é graças a este Homem, Jesus, que vos anunciamos o perdão para os vossos pecados e a vossa justificação de tudo aquilo que a Lei de Moisés vos não podia justificar.

³⁹Todo aquele que nele crer será declarado como justo.

⁴⁰Tenham cuidado, não deixem que vos sejam aplicadas as palavras dos profetas, que disseram:

⁴¹‘Vocês que desprezam estas coisas, pasmem e desapareçam. Porque estou a realizar nos vossos dias uma obra tal que nem acreditariam, ainda que vo-la contassem.’ ”

⁴²Ao saírem da sinagoga naquele dia, as pessoas pediram-lhes que voltassem para lhes tornar a falar na semana seguinte.

⁴³Finda a reunião na sinagoga, muitos judeus e gentios piedosos, que adoravam na sinagoga, acompanharam Paulo e Barnabé pela cidade, enquanto estes os incitavam a perseverar na graça de Deus.

⁴⁴Na semana seguinte, quase toda a cidade foi ouvi-los pregar a palavra de Deus.

⁴⁵Mas quando os judeus viram tanta gente, encheram-se de inveja e puseram-se a dizer injúrias e a contradizer tudo o que Paulo afirmava.

⁴⁶Então, Paulo e Barnabé afirmaram corajosamente: “Era preciso que estas boas novas fossem primeiro anunciadas a vocês, judeus. Contudo, uma vez que as não querem receber e se mostram indignos da vida eterna, vamos anunciá-las aos gentios.

⁴⁷Foi isso que o Senhor nos ordenou, ao dizer: ‘Fiz de ti uma luz para as nações do mundo, para levars a minha salvação até aos recantos mais longínquos da Terra.’”

⁴⁸Quando os gentios ouviram isto, ficaram felizes e deram glória à palavra do Senhor, e creram todos os que Deus destinou para a vida eterna.

⁴⁹Assim, a mensagem de Deus se espalhou por toda aquela região.

⁵⁰Então os judeus agitaram algumas mulheres religiosas, muito consideradas e autoridades da cidade, incitando o povo contra Paulo e Barnabé, acabando por expulsá-los da cidade.

⁵¹Eles, porém, sacudiram a poeira dos seus pés, em protesto contra eles, e prosseguiram para Icônio.

⁵²Os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

Em Icônio

¹Em Icônio, Paulo e Barnabé foram juntos à sinagoga e pregaram com tal poder que foi grande o número de pessoas que creram, tanto judeus como gentios.

²Mas aqueles judeus que não acreditaram incitaram e indispuseram os gentios contra os irmãos.

³Contudo, Paulo e Barnabé ficaram ali muito tempo, pregando com coragem sobre o Senhor, que ia testemunhando a mensagem da graça, dando-lhes poder para pelas suas mãos se realizarem sinais e maravilhas.

⁴E a multidão da cidade dividiu-se: alguns concordavam com os judeus, outros apoiavam os apóstolos.

⁵Quando Paulo e Barnabé souberam da conspiração que os gentios e os judeus, juntamente com os seus líderes, tramavam contra eles, para os atacarem e apedrejarem,

⁶refugiaram-se nas cidades de Listra e Derbe, na Licaónia, e em toda aquela zona em volta,

⁷pregando ali o evangelho.

Em Listra e Derbe

⁸Em Listra encontraram um homem que era aleijado dos pés de nascença, nunca tendo andado na sua vida.

⁹O homem escutou com atenção a pregação de Paulo que, reparando nele, se deu conta que o aleijado tinha fé para ser curado.

¹⁰Então ordenou-lhe, em alta voz: “Levanta-te! Ergue-te nos teus próprios pés!” O homem deu um salto e começou a andar.

¹¹Quando a multidão que escutava Paulo viu o que fizera, gritou na sua língua, a licaónia: “Estes homens são deuses em forma humana descidos até nós!”

¹²Pensando que Barnabé fosse o deus grego Zeus e que Paulo, por ser o orador principal, fosse Hermes.

¹³O sacerdote local do templo de Zeus, à entrada da localidade, trouxe-lhes carroças carregadas de flores e matou bois em sua honra, junto às portas da cidade na presença da multidão.

¹⁴Contudo, quando Barnabé e Paulo viram aquilo, rasgaram desgostosos a roupa que traziam vestida e correram por entre o povo, clamando:

¹⁵“Escutem! Que estão a fazer? Nós somos seres humanos como vocês! Viemos dizer-vos que deixem de adorar essas coisas insensatas e que, em vez disso, devem adorar o Deus vivo e converter-se a ele, que fez o céu, a Terra, o mar e tudo quanto há neles.

¹⁶Nos tempos antigos permitiu que todos os povos seguissem o estilo de vida que melhor lhes parecia;

¹⁷mas nunca deixou de dar provas da sua existência e de quem é realmente, por meio de atos de bondade, tais como mandar-vos chuva, boas colheitas, alimento e alegria de coração.”

¹⁸Apesar de lhes falarem nestes termos, Paulo e Barnabé só a custo impediram que o povo lhes oferecesse sacrifícios.

¹⁹Entretanto, chegavam judeus de Antioquia e Icônio que, agitando a multidão, conseguiram que apedrejassem Paulo e o arrastassem para fora da cidade, aparentemente morto.

²⁰Mas quando os discípulos se reuniram à sua volta, Paulo levantou-se e voltou para a cidade.

O regresso a Antioquia da Síria

No dia seguinte, Paulo partiu com Barnabé para Derbe.

²¹Após terem pregado ali o evangelho e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia,

²²onde fortaleceram os discípulos, encorajando-os a perseverar na fé, lembrando-lhes que para entrar no reino de Deus teriam de passar por muitas tribulações.

²³Paulo e Barnabé nomearam também anciãos em todas as igrejas, orando por eles com jejum e entregando-os ao cuidado do Senhor, em quem tinham posto a sua fé.

²⁴Regressando através da Pisídia para a Panfília,

²⁵tornaram a pregar em Perge e continuaram para Atália.

²⁶Finalmente, voltaram por mar para Antioquia da Síria, onde tinham começado a viagem e onde tinham sido entregues a Deus para realizarem a obra agora completada.

²⁷Quando chegaram, reuniram a igreja, a quem relataram a viagem e como Deus abrira também a porta da fé aos gentios.

²⁸E ficaram com os discípulos em Antioquia durante muito tempo.

Atos 15

O concílio em Jerusalém

¹Chegaram ali alguns homens da Judeia que começaram a ensinar aos irmãos: “Se não obedecerem ao costume da circuncisão ensinado por Moisés, não podem ser salvos.”

²Gerou-se entre eles e Paulo e Barnabé uma não pequena contenda e discussão acerca deste assunto. Finalmente foi determinado que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem ter com os apóstolos e anciãos para tratar desse problema.

³A igreja enviou esses delegados a Jerusalém. Pelo caminho, pararam em várias cidades da Fenícia e da Samaria para visitar os crentes, informando-os, para grande alegria de todos, que também os gentios se estavam a converter.

⁴Chegados a Jerusalém, foram recebidos por toda a igreja, estando presentes todos os apóstolos e anciãos. Paulo e Barnabé contaram o que Deus tinha feito através do seu trabalho.

⁵Mas alguns dos que tinham sido fariseus, e que tinham crido, puseram-se de pé e afirmaram que todos os convertidos gentios deveriam ser circuncidados e obrigados a guardar a Lei de Moisés.

⁶Então os apóstolos e os anciãos da igreja marcaram nova reunião para resolver o assunto.

⁷Nesta reunião, após longas discussões, Pedro levantou-se e falou aos presentes do seguinte modo: “Irmãos, todos sabem que Deus me escolheu há muito, de entre vós, para pregar o evangelho aos gentios, a fim de que também eles possam crer.

⁸Deus, que conhece os corações dos homens, mostrou que aceitava os gentios ao conceder-lhes o dom do Espírito Santo, tal como fez connosco,

⁹sem distinguir entre eles e nós, pois purificou a sua vida pela fé, como pela fé tinha purificado a nossa.

¹⁰Por que razão é que pretendem agora corrigir a Deus, pondo sobre os discípulos uma carga que nem nós nem os nossos pais conseguimos suportar?

¹¹Nós acreditamos que todos são salvos da mesma maneira, pela graça do Senhor Jesus!”

¹²A discussão acabou, passando todos a ouvir Barnabé e Paulo que relatavam os sinais que Deus fizera por seu intermédio entre os gentios.

¹³Quando terminaram, começou Tiago: “Irmãos, escutem-me.

¹⁴Pedro falou-vos do tempo em que Deus primeiro visitou os gentios para de entre eles levantar um povo que honrasse o seu nome.

¹⁵E este facto da conversão dos gentios está de acordo com as predições dos profetas, como está escrito:

¹⁶‘Nesse tempo reconstruirei o tabernáculo de David, que agora está em ruínas; restaurá-lo-ei à sua glória primitiva,

¹⁷para que o resto dos homens busque o Senhor, e todas as nações sobre as quais é invocado o meu nome. É isto que diz o Senhor, e ele realiza os seus planos,

¹⁸conhecidos desde a eternidade.’

¹⁹Assim, na minha opinião, não devemos causar dificuldades aos gentios que se voltam para Deus.

²⁰Devemos escrever-lhes, sim, que se abstenham de coisas consagradas aos ídolos, da prática da imoralidade sexual, de carne de animais estrangulados e de sangue.

²¹Porque a Lei de Moisés tem sido pregada em todas as cidades, sábado após sábado, desde as antigas gerações.”

A carta do concílio aos crentes gentios

²²Então os apóstolos, os anciãos e toda a congregação em Jerusalém decidiram que se mandassem delegados a Antioquia, com Paulo e Barnabé, para anunciarem esta decisão. Os escolhidos eram dois pastores da igreja: Judas (a quem chamavam também Barsabás) e Silas.

²³A carta que levaram consigo dizia o que a seguir se lê. Dos apóstolos, anciãos e irmãos em Jerusalém, para os irmãos gentios em Antioquia, Síria e Cilícia. Saudações!

²⁴Constou-nos que alguns crentes daqui vos perturbaram, lançando dúvidas sobre a vossa salvação; mas eles não tinham instruções nossas para o fazer.

²⁵Pareceu-nos sensato, depois de termos chegado todos a uma mesma decisão, enviar-vos representantes nossos, que acompanharão Barnabé e Paulo, irmãos a quem amamos

²⁶e que arriscaram a vida por amor do nosso Senhor Jesus Cristo.

²⁷Assim, enviamo-vos Judas e Silas, a fim de confirmarem pessoalmente e de viva voz o que resolvemos acerca do vosso caso.

²⁸Porquanto pareceu bem ao Espírito Santo, e a nós, não vos mandar outra recomendação que não seja

²⁹a de se absterem de carne sacrificada aos ídolos, de sangue, da carne de animais estrangulados e da prática de imoralidade sexual. Se isto fizerem, bastará. Com as nossas saudações.

³⁰Os mensageiros partiram imediatamente para Antioquia, onde fizeram uma reunião geral dos cristãos, a quem entregaram a carta.

³¹A leitura desta mensagem de consolo causou grande alegria em toda a igreja.

³²Então Judas e Silas, que eram ambos profetas, exortaram longamente os crentes, fortalecendo a sua fé.

³³Ficaram ali algum tempo e depois Judas e Silas regressaram a Jerusalém, levando saudações àqueles que os tinham enviado.

³⁴Mas Silas decidiu ficar ali.

³⁵Paulo e Barnabé continuaram em Antioquia a ensinar e pregar a palavra do Senhor, na companhia de muitos outros irmãos.

Desacordo entre Paulo e Barnabé

³⁶Alguns dias depois, Paulo sugeriu a Barnabé: “Voltemos de novo à província da Ásia e visitemos os irmãos em todas as cidades onde pregámos a palavra do Senhor, a fim de vermos como eles vão.”

³⁷Barnabé concordou e queria levar João Marcos com eles.

³⁸Mas Paulo não achou razoável que levassem consigo alguém que os tinha deixado na Panfília e não os tinha acompanhado no trabalho.

³⁹E não conseguiram entender-se. Resolveram então separar-se. Barnabé seguiu com Marcos e embarcou para Chipre,
⁴⁰enquanto Paulo escolheu Silas e, confiado pelos irmãos à graça do Senhor,
⁴¹partiu para a Síria e Cilícia para fortalecer as igrejas ali existentes.

Atos 16

Timóteo junta-se a Paulo e Silas

¹Paulo e Silas foram primeiro a Derbe e depois a Listra, onde encontraram Timóteo, um discípulo que era filho de mãe judaica cristã e de pai grego.
²Timóteo era muito considerado pelos irmãos em Listra e Icônio;
³pelo que Paulo lhe pediu que se juntasse a eles na viagem. Atendendo aos judeus daquela região, circuncidou Timóteo antes da partida, pois toda a gente sabia que o pai dele era grego.
⁴Depois, indo de cidade em cidade, tornaram conhecida a decisão relativa aos gentios dada pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém.
⁵E assim as igrejas cresciam diariamente em fé e em número.

A visão de Paulo do homem da Macedónia

⁶Seguidamente Paulo e Silas percorreram a Frígia e a Galácia, pois o Espírito Santo impedira-os de ir à província da Ásia naquela altura.
⁷Chegando à fronteira da Mísia, encaminharam-se para a província da Bitínia, mas uma vez mais o Espírito de Jesus os impediu.
⁸Em alternativa, prosseguiram viagem através da província da Mísia até à cidade de Tróade.
⁹Naquela noite Paulo teve uma visão. Viu um homem da Macedónia, que lhe pedia: “Vem à Macedónia, vem ajudar-nos!”

¹⁰Depois de ter esta visão, logo procurámos seguir para a Macedónia, concluindo que era Deus quem nos enviara a pregar ali o evangelho.

¹¹Embarcámos em Tróade, atravessámos para a Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis.

¹²Chegámos finalmente a Filipos, colónia romana e capital do distrito da Macedónia. Ficámos ali vários dias.

A conversão de Lídia em Filipos

¹³No sábado, saímos da cidade para a beira do rio, onde julgávamos que algumas pessoas se reuniam para oração. Encontrámos ali algumas mulheres e fomos falar-lhes.

¹⁴Uma delas era Lídia, vendedora de púrpura, natural de Tiatira. Ela já adorava a Deus e, enquanto nos ouvia, o Senhor abriu-lhe o coração e aceitou tudo o que Paulo dizia.

¹⁵Foi batizada com todos os seus familiares e pediu-nos que fôssemos seus hóspedes: “Se acham que sou fiel ao Senhor, venham e fiquem na minha casa!” E tanto teimou que acabámos por aceitar.

Paulo e Silas na prisão

¹⁶Certo dia, indo nós a caminho do local de oração junto ao rio, encontrámos uma rapariga escrava, possuída por demónios, e que ganhava muito dinheiro para os seus senhores prevendo o futuro.

¹⁷Pôs-se então a seguir-nos e a gritar: “Estes homens são servos do Deus altíssimo e vieram ensinar-nos o caminho da salvação!”

¹⁸Isto repetiu-se dia após dia, até que Paulo, bastante perturbado com o caso, se voltou e falou ao demónio que estava dentro dela: “Ordeno-te, em nome de Jesus Cristo, que saias do seu corpo!” E imediatamente assim foi.

¹⁹Destruídas as suas esperanças de fazer fortuna, os senhores desta escrava agarraram em Paulo e Silas e levaram-nos à praça pública, à presença dos líderes.

²⁰“Estes judeus andam a corromper a cidade!”, gritavam.

²¹“Andam a ensinar ao povo a fazer coisas contrárias às leis romanas.”

²²Depressa se formou uma multidão ameaçadora contra Paulo e Silas. E os juízes mandaram que os despissem e açoitassem. Repetidas vezes as varas caíram sobre as suas costas nuas;

²³depois meteram-nos na cadeia e o carcereiro recebeu ordem para os guardar com toda a segurança.

²⁴Por isso, meteu-os numa cela interior e prendeu-lhes os pés ao tronco de madeira.

²⁵Cerca da meia-noite, quando Paulo e Silas oravam e cantavam hinos ao Senhor, escutados pelos outros presos,

²⁶deu-se de súbito um grande terramoto; a prisão foi abalada até aos alicerces, as portas abriram-se e as cadeias de todos os presos caíram!

²⁷O carcereiro acordou, viu as portas da prisão abertas e, julgando que os presos tinham escapado, puxou da espada para pôr fim à vida.

²⁸Mas Paulo gritou-lhe: “Não faças isso! Estamos todos aqui!”

²⁹Tremendo de terror, o carcereiro mandou vir luzes e, correndo à cela, prostrou-se no chão diante de Paulo e Silas.

³⁰Trazendo-os para fora, perguntou-lhes: “Meus senhores, que devo fazer para ser salvo?”

³¹Eles responderam: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa.”

³²Anunciaram-lhe então, a ele e a todos os seus familiares, as boas novas do Senhor.

³³Naquela mesma hora, o carcereiro lavou-lhes os ferimentos e, com toda a sua família, foi batizado.

³⁴Depois, levando-os à casa onde morava, serviu-lhes uma refeição. Tanto ele como os seus estavam cheios de alegria por serem agora todos crentes em Deus!

³⁵Na manhã seguinte, os juízes mandaram guardas dizer ao carcereiro: “Ponham esses homens em liberdade!”

³⁶O carcereiro disse a Paulo: “Podem sair quando quiserem! Vão em paz!”

³⁷Mas Paulo respondeu: “Não! Castigaram-nos publicamente, sem julgamento, encarceraram-nos, a nós que somos cidadãos romanos, e agora querem que saíamos em segredo? Que venham eles mesmos soltar-nos!”

³⁸Os guardas levaram a resposta aos juízes que ficaram receosos ao saberem que Paulo e Silas eram cidadãos romanos.

³⁹Dirigiram-se então à prisão e pediram-lhes desculpas. Puseram-nos fora, rogando-lhes que abandonassem a cidade.

⁴⁰Paulo e Silas voltaram a casa de Lídia, onde se encontraram com os crentes e os encorajaram uma vez mais antes de deixarem a cidade.

Atos 17

Em Tessalónica

¹Percorriam agora as cidades de Anfípolis e Apolónia e chegaram, por fim, a Tessalónica, onde havia uma sinagoga judaica.

²Como era seu costume, Paulo entrou na sinagoga, e durante três sábados seguidos expôs as Escrituras ao povo,

³explicando-lhes as profecias acerca dos sofrimentos do Cristo, da sua ressurreição, e provando que o Cristo era, justamente, Jesus.

⁴Alguns dos ouvintes ficaram convencidos e juntaram-se a Paulo e Silas, incluindo um grande número de gregos piedosos, e também muitas mulheres importantes da cidade.

⁵No entanto, os judeus, cheios de inveja, incitaram uns quantos arruaceiros para provocarem uma agitação. Estes assaltaram a casa de Jasão na ideia de levarem Paulo e Silas perante a assembleia do povo, a fim de serem castigados.

⁶Como não os encontrassem ali, arrastaram Jasão e alguns outros crentes à presença dos juízes. “Paulo e Silas têm andado a virar do avesso todo o mundo e agora vieram aqui a perturbar a paz na nossa cidade!”, clamaram.

⁷“E Jasão abriu-lhes as portas da sua própria casa. Agem contra os decretos de César e dizem existir outro rei, Jesus!”

⁸O povo da cidade e também os juízes ficaram alarmados com esta acusação.

⁹E só deixaram partir Jasão e os demais depois de estes terem pago uma caução.

Em Bereia

¹⁰Naquela noite, os crentes enviaram Paulo e Silas à pressa para Bereia. Estes, quando ali chegaram, foram à sinagoga judaica.

¹¹O povo de Bereia tinha um espírito mais aberto que o de Tessalónica, ouvindo de boa mente a mensagem e examinando dia após dia as Escrituras, para ver se o que Paulo e Silas diziam era exato.

¹²O resultado foi que muitos creram, incluindo várias senhoras gregas muito respeitadas, e também não poucos homens.

¹³Quando, porém, os judeus de Tessalónica souberam que Paulo pregava a palavra de Deus em Bereia, foram lá para provocar distúrbios.

¹⁴Os crentes atuaram imediatamente, enviando Paulo para a costa, enquanto Silas e Timóteo ficavam em Bereia.

¹⁵Os que acompanhavam Paulo levaram-no a Atenas, regressando depois a Bereia com um recado para Silas e Timóteo se apressarem a ir ter com ele.

Em Atenas

¹⁶Enquanto Paulo os esperava em Atenas, ficou perturbado com o grande número de ídolos que via por toda a cidade.

¹⁷Foi à sinagoga discutir com os judeus e com os gentios piedosos e falava diariamente na praça pública para quem o quisesse ouvir.

¹⁸Teve também um debate com alguns filósofos epicuristas e estóicos. Mas quando lhes falou em Jesus e na ressurreição, a reação foi: “Mas o que quer dizer este fala-barato? Parece que anda aí a fazer propaganda duma religião estrangeira.” Isto porque estava a pregar a boa nova de Jesus e da ressurreição.

¹⁹Então, convidaram-no a ir ao Areópago. E disseram-lhe: “Podemos saber que nova doutrina é que estás a divulgar?”

²⁰Pois andas a dizer coisas espantosas para os nossos ouvidos. Desejamos saber de que se trata.”

²¹(Convém explicar que todos os atenienses, e também os estrangeiros residentes em Atenas, passavam o tempo a discutir as novas ideias que iam aparecendo.)

²²Paulo, pondo-se de pé diante deles no Areópago, falou-lhes assim: “Gente de Atenas, vejo que são muito religiosos,

²³pois ao passar pela cidade reparei em muitos altares, um deles tinha até a inscrição AO DEUS DESCONHECIDO. Afinal, têm andado a adorá-lo sem saber quem ele é e, por isso, quero falar-vos agora acerca desse mesmo Deus.

²⁴Foi ele quem fez o mundo e tudo quanto há nele e, uma vez que é Senhor do céu e da Terra, não vive em templos feitos por mãos humanas.

²⁵E nem sequer precisa que seres humanos lhe façam seja o que for! Ele próprio é quem dá a todos a vida, o ar que respiramos e tudo o resto de que precisamos.

²⁶Criou toda a população do mundo, a partir de um só homem, e espalhou as nações por toda a face da Terra, fixando os tempos do mundo e as fronteiras da sua área de habitação.

²⁷O que ele pretende é que o procurem e que se esforcem por encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós.

²⁸‘Pois nele vivemos e nos movemos e existimos.’ Como disse outro dos vossos poetas, ‘somos de descendência divina’.

²⁹Se isto é verdade, não devemos imaginar Deus como um ídolo que os homens fizeram de ouro, ou de prata, ou de pedra, pela sua arte e imaginação.

³⁰Deus tem tolerado a ignorância do homem acerca destas coisas, mas agora ordena a todos, e em toda a parte, que se arrependam e o adorem só a ele.

³¹Pois marcou um dia para julgar o mundo com justiça através do Homem que para isso designou. E deu a todos uma sólida razão para crerem nele, ressuscitando-o da morte.”

³²Quando ouviram Paulo falar na ressurreição de mortos, houve quem se risse, contudo houve também quem dissesse: “Queremos tornar a ouvir-te acerca disto, mas mais tarde.”

³³Assim terminou a exposição de Paulo.

³⁴Alguns juntaram-se a ele e creram, como por exemplo Dionísio, membro do Areópago, uma mulher chamada Dâmaris, e outras pessoas.

Atos 18

Em Corinto

- ¹Depois disto, Paulo saiu de Atenas e foi para Corinto,
- ²onde conheceu um judeu chamado Áquila, nascido no Ponto e que chegara recentemente da Itália com a sua mulher, Priscila. Tinham sido expulsos da Itália, quando Cláudio César ordenou que todos os judeus saíssem de Roma.
- ³Paulo vivia e trabalhava com eles, pois, como ele próprio, tinham o ofício de fazer tendas.
- ⁴Todos os sábados Paulo ia para a sinagoga, tentando convencer tanto judeus como gregos.
- ⁵Depois de Silas e Timóteo chegarem da Macedônia, Paulo passava o seu tempo a pregar e a provar aos judeus que Jesus era o Cristo.
- ⁶Mas quando os judeus se lhe opuseram e o insultaram, Paulo sacudiu a sua capa em sinal de protesto e disse: “Vocês recusam-se a aceitar e permanecem perdidos! Pois agora a responsabilidade é inteiramente vossa. Quanto a mim, estou inocente do que vier a acontecer-vos e passarei a ir pregar aos gentios.”
- ⁷Depois disto, ficou em casa de Tito Justo, que adorava a Deus e vivia ao lado da sinagoga.
- ⁸Crispo, líder da sinagoga, e toda a sua casa creram no Senhor. E muitas outras pessoas em Corinto que o ouviram creram e foram batizadas.
- ⁹Certa noite, o Senhor falou a Paulo numa visão: “Nada receies! Fala! Não desistas!”
- ¹⁰Estou contigo e ninguém te pode fazer mal. Há nesta cidade muita gente que me pertence.”
- ¹¹Assim, Paulo ficou ali mais um ano e meio, ensinando a palavra de Deus.

¹²Contudo, quando Gálíio se tornou governador da Acaia, os judeus uniram-se contra Paulo e levaram-no à presença do governador para ser julgado,

¹³acusando-o: “Este convence os homens a adorarem a Deus de uma forma contrária à lei.”

¹⁴Todavia, justamente quando Paulo ia começar a sua defesa, Gálion voltou-se para os acusadores e disse-lhes: “Escutem, judeus! Se neste caso houvesse matéria de crime, ver-me-ia obrigado a ouvir-vos.

¹⁵Mas uma vez que se trata de uma questão de palavras e nomes, e da vossa Lei judaica, encarreguem-se vocês do caso. Não estou interessado em ser juiz dessas coisas.”

¹⁶E expulsou-os do tribunal.

¹⁷Então agarraram em Sóstenes, o líder da sinagoga, e espancaram-no diante do tribunal, mas Gálion não ligou a menor importância.

Priscila, Áquila e Apolo

¹⁸Paulo ficou na cidade de Corinto ainda vários dias e, despedindo-se dos cristãos, embarcou para a costa da Síria, levando consigo Priscila e Áquila. Em Cenchrea tinha rapado a cabeça, de acordo com o costume judaico, pois fizera um voto.

¹⁹Chegado ao porto de Éfeso, deixou os outros em Éfeso, foi à sinagoga e ali argumentou com os judeus sobre o evangelho.

²⁰Estes pediram-lhe que ficasse mais alguns dias, mas Paulo não aceitou a proposta.

²¹“Tenho forçosamente de estar em Jerusalém para as festas”, disse. No entanto, prometeu regressar mais tarde a Éfeso, se Deus o permitisse. E assim continuou a viagem.

²²A próxima paragem foi no porto de Cesareia. Dali, foi visitar a igreja em Jerusalém, seguindo depois para Antioquia.

²³Após passar ali algum tempo, tornou a partir para a província da Ásia, atravessando a Galácia e a Frígia, visitando todos os discípulos, animando-os.

²⁴Sucedeu que acabara de chegar a Éfeso, vindo de Alexandria no Egito, um judeu chamado Apolo, que conhecia bem as Escrituras.

²⁵Tinha sido instruído sobre o caminho do Senhor e falava e ensinava os outros com grande entusiasmo no espírito e com exatidão acerca de Jesus. Contudo, conhecia apenas o batismo de João.

²⁶Quando Priscila e Áquila o ouviram pregar com ousadia na sinagoga, convidaram-no para a sua casa e explicaram-lhe mais exatamente o caminho de Deus.

²⁷Apolo tinha a intenção de ir à Acaia, ideia que os discípulos encorajaram. Escreveram, até, aos cristãos dessa região, recomendando-lhes que o aceitassem com agrado. Chegado à Acaia, Apolo ajudou grandemente os que tinham recebido a fé através da graça,

²⁸pois derrubava com poder todos os argumentos dos judeus em debate público, mostrando pelas Escrituras que Jesus era, de facto, o Cristo.

Atos 19

Paulo em Éfeso

¹Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo percorreu a província da Ásia e chegou a Éfeso, onde encontrou vários discípulos.

²“Receberam o Espírito Santo quando creram?”, perguntou-lhes. “Não, nem entendemos o que seja o Espírito Santo!”

³“Mas em que doutrina é que creram quando foram batizados?”, perguntou-lhes. “Naquilo que João Batista ensinou.”

⁴Paulo explicou-lhes então que o batismo de João servia para manifestar o desejo de nos desviarmos do pecado e nos voltarmos para Deus, mas que os que recebiam esse batismo tinham de dar um passo em frente e crer em Jesus, aquele que João dissera que viria mais tarde.

⁵Logo que souberam disto, foram batizados no nome do Senhor Jesus.

⁶Quando Paulo lhes colocou as mãos sobre a cabeça, o Espírito Santo desceu sobre eles, e começaram a falar noutras línguas e a profetizar.

⁷Eram cerca de doze homens.

⁸Depois disto, Paulo foi à sinagoga, onde pregou livremente durante três meses, discorrendo e argumentado acerca do reino de Deus.

⁹Alguns, porém, resistiram a esta mensagem e recusaram-se a crer nela, denegrindo publicamente o caminho cristão. Paulo então retirou-se da sinagoga. Levando os discípulos consigo, começou com reuniões separadas na escola de Tirano, onde discorria diariamente.

¹⁰Isto continuou durante dois anos, de modo que toda a gente da província da Ásia, tanto judeus como gregos, ouviu a palavra do Senhor.

¹¹E Deus fazia milagres por intermédio de Paulo,

¹²de tal modo que, quando se pousavam lenços seus ou peças do seu vestuário sobre os doentes estes ficavam curados e saíam deles quaisquer espíritos maus de que estivessem possuídos.

¹³Um grupo de judeus que viajavam de terra em terra expulsando espíritos maus tentou servir-se do nome do Senhor Jesus dizendo: “Conjuro-te por Jesus, a quem Paulo prega, que saias!”

¹⁴Os homens que faziam isto eram sete filhos de Ceva, sumo sacerdote judeu.

¹⁵Mas quando experimentaram fazê-lo num homem possuído por um espírito mau, este último respondeu: “Conheço Jesus e conheço Paulo, mas vocês quem são?”

¹⁶E saltando sobre dois deles o homem que tinha o espírito mau, espancou-os, de tal modo que fugiram daquela casa nus e muito magoados.

¹⁷A notícia do que tinha acontecido espalhou-se rapidamente por toda a cidade de Éfeso, tanto entre os judeus como entre os gregos. Sobre a cidade desceu um medo solene e o nome do Senhor Jesus era grandemente honrado.

¹⁸Muitos dos crentes que outrora praticavam bruxarias confessaram os seus atos.

¹⁹Trazendo os seus livros sobre aquelas coisas, queimaram-nos em fogueira pública. Calculou-se que aquilo tudo valia umas 50.000 peças de prata.

²⁰A ação exercida pela mensagem de Deus era poderosa e estendia-se cada vez mais.

²¹Depois disto, Paulo sentiu-se impelido pelo Espírito Santo a atravessar a Macedónia e a Acaia, antes de regressar a Jerusalém. “E depois”, afirmou, “tenho de seguir para Roma!”

²²Assim, mandou à frente os seus dois auxiliares, Timóteo e Erasto, para a Macedónia, enquanto permanecia mais algum tempo na província da Ásia.

Tumulto em Éfeso

²³Por essa altura, houve um grande tumulto em Éfeso, por causa dos que andavam no caminho do Senhor.

²⁴Começou com Demétrio, um ourives de prata que fazia templos de prata para Ártemis que fazia e proporcionava aos artesãos um nada pequeno rendimento.

²⁵Reunindo esses trabalhadores e outros que se ocupavam em ofícios semelhantes, dirigiu-lhes as seguintes palavras: “Companheiros, este trabalho é a fonte dos nossos proventos.

²⁶Como bem sabem, pelo que já viram e ouviram, este homem, Paulo, tem convencido inúmeras pessoas que os deuses feitos por mãos humanas não são deuses. Isto está a tornar-se evidente não só aqui em Éfeso, mas também em toda a província.

²⁷É claro que não me preocupo apenas com o descrédito da nossa atividade, mas penso também no perigo do templo da grande Ártemis perder a sua influência e a deusa magnífica, adorada não só nesta parte da província da Ásia como também no mundo inteiro, cair no esquecimento.”

²⁸Ao ouvirem estas palavras, a fúria daqueles homens despertou e começaram a gritar: “Grande é a Ártemis dos efésios!”

²⁹Juntou-se uma multidão e em breve a cidade se amotinava. Todos correram ao anfiteatro, arrastando Gaio e Aristarco, companheiros de viagem de Paulo, da Macedónia.

³⁰Paulo queria entrar também, mas os discípulos não lho permitiram.

³¹Até algumas autoridades da província, amigos de Paulo, lhe mandaram recado pedindo-lhe que não entrasse no anfiteatro.

³²Lá dentro, toda a gente gritava; uns uma coisa, outros outra; uma confusão. A maior parte das pessoas nem sequer sabia por que razão se encontravam ali.

³³Alguns dos judeus descobriram Alexandre entre a multidão e arrastaram-no para a frente. Ele então, acenando com a mão, pediu silêncio e procurou falar.

³⁴Mas a multidão, vendo que era judeu, começou outra vez a gritar, clamando durante duas horas: “Grande é a Ártemis dos efésios!”

³⁵Por fim, o administrador da cidade conseguiu acalmar a multidão com as seguintes palavras: “Homens de Éfeso, toda a gente sabe que Éfeso é o centro da religião da grande Ártemis, cuja imagem caiu dos céus neste local.

³⁶Uma vez que se trata de um facto inegável, não devem deixar-se perturbar, nem fazer nada de precipitado.

³⁷No entanto, trouxeram aqui estes homens, que nada roubaram no templo da deusa nem a ofenderam.

³⁸Se Demétrio e os artífices têm alguma coisa contra eles, os tribunais estão a funcionar e os juízes podem pronunciar-se sobre o caso.

³⁹Se há outras queixas, podem ser examinadas numa assembleia legal;

⁴⁰pois corremos o perigo de ter de prestar contas ao governo romano pelos motins de hoje, sem que haja qualquer motivo que possamos dar para justificar este tumulto.”

⁴¹Assim os despediu e encerrou a assembleia.

Atos 20

Através da Macedónia e Grécia

¹Acabada a confusão, Paulo reuniu os discípulos, dirigiu-lhes uma mensagem de encorajamento, despediu-se e partiu para a Macedónia.

²Viajou através dessa região, encorajando os crentes em todas as vilas e cidades. Depois chegou à Grécia,

³ficando ali durante três meses. Preparava-se para embarcar para a Síria, quando descobriu que os judeus conspiravam contra a sua vida. Resolveu então ir primeiro ao norte, à Macedônia.

⁴Acompanharam-no: Sópatro, filho de Pirro, de Bereia; Aristarco e Segundo de Tessalônica; Gaio de Derbe; Timóteo; Tíquico e Trófimo que eram da província da Ásia.

⁵Estes últimos, tendo partido à frente, esperaram-nos em Tróade.

⁶Mal terminaram as cerimônias da Páscoa, embarcamos em Filipos e passados cinco dias chegávamos a Tróade, na província da Ásia, onde ficamos uma semana.

Êutico é ressuscitado em Tróade

⁷No domingo, reunimo-nos para cear juntos. Paulo pregou nesse encontro e, porque ia partir no dia seguinte, alongou o seu discurso até à meia-noite.

⁸A sala no andar onde nos reunimos estava iluminada com muitas lâmpadas a óleo.

⁹E como Paulo prolongasse muito o seu sermão, um jovem chamado Êutico, que estava sentado no parapeito duma janela, adormeceu e caiu da altura de três andares, tendo morrido.

¹⁰Paulo desceu e, levantando-o nos braços, disse: “Não se preocupem; ele está vivo!”

¹¹Voltaram todos para cima e tomaram juntos uma refeição. Paulo ainda lhes falou longamente e já era madrugada quando partiu.

¹²Levaram o rapaz dali vivo, o que os deixou não pouco consolados.

A despedida de Paulo dos anciãos de Éfeso

¹³Nós seguimos à frente de barco e navegamos até Asson, onde ficamos de receber Paulo, pois assim ele no-lo ordenara, ponde-se ele a caminho por terra.

¹⁴Ali, reuniu-se connosco e embarcámos juntos para Mitilene.

¹⁵No dia seguinte passámos junto a Quio; no outro aproámos a Samos; um dia mais tarde chegámos a Mileto.

¹⁶Paulo resolvera não parar em Éfeso desta vez, para evitar passar tempo na província da Ásia, visto ter pressa em chegar a Jerusalém, se possível para celebrar o Pentecostes.

¹⁷Por isso, quando desembarcámos em Mileto, mandou recado aos anciãos da igreja de Éfeso, pedindo-lhes para virem ter com ele.

¹⁸Quando chegaram, disse-lhes: “Desde o dia em que desembarquei na província da Ásia, até agora, sabem de que modo tenho passado todo o tempo na vossa companhia

¹⁹servindo humildemente o Senhor, no meio de lágrimas e grandes perigos, devido às conspirações dos judeus contra a minha vida.

²⁰No entanto, nunca deixei de dizer-vos nem de ensinar-vos tudo o que vos fosse útil, quer publicamente quer em vossas casas.

²¹O meu testemunho tanto para os judeus como para gentios tem sido o mesmo: que é preciso arrependerem-se do pecado, converterem-se a Deus e crerem no nosso Senhor Jesus Cristo.

²²Agora sigo para Jerusalém, levado pelo Espírito Santo, sem saber o que me espera,

²³a não ser que o Espírito Santo me tem dito que me esperam a prisão e o sofrimento, de cidade em cidade.

²⁴Porém, não atribuo à minha vida valor algum se não completar a carreira e cumprir a tarefa que me foi confiada pelo Senhor Jesus, ou seja, dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

²⁵Sei bem que nenhum de vocês, junto de quem estive a pregar o reino de Deus, nunca mais tornará a ver-me.

²⁶Por isso, vos testemunho solenemente, hoje mesmo, que estou inocente da perdição eterna seja de quem for;

²⁷pois nunca deixei de vos anunciar integralmente a vontade de Deus.

²⁸Olhem agora por vocês próprios e pelo rebanho de Deus, sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu líderes, para alimentar a igreja que Jesus comprou com o seu próprio sangue.

²⁹Sei muito bem que, quando vos deixar, hão de aparecer no vosso meio mestres que, como lobos ferozes, não pouparão o rebanho.

³⁰Mesmo alguns de vocês hão de torcer a verdade só para arranjar discípulos.

³¹Cuidado e vigiem! Lembrem-se dos três anos que convosco passei, do meu constante cuidado noite e dia, aconselhando-vos e avisando-vos, até com lágrimas.

³²E agora confio-vos a Deus, ao seu cuidado e à palavra da sua graça. É esta palavra que pode construir a vossa fé e garantir-vos a herança que vos reserva, a vocês e a todos os que são santificados.

³³Nunca cobicei nem prata nem ouro, nem o vestuário, nem as riquezas de ninguém.

³⁴Sabem que estas minhas mãos trabalharam para me sustentar, e até para atender às necessidades dos que estavam comigo.

³⁵Em tudo, quis mostrar-vos como, trabalhando esforçadamente, devemos auxiliar os fracos e lembrar-nos das palavras do Senhor Jesus: ‘É mais feliz dar do que receber!’ ”

³⁶Quando acabou de falar, ajoelhou-se e orou com todos os crentes.

³⁷Todos choravam copiosamente, abraçando e beijando Paulo,
³⁸entristecendo-se, sobretudo, por ele ter dito que nunca mais eles haveriam de o ver. Seguidamente, acompanharam-no até ao navio.

Atos 21

Paulo a caminho de Jerusalém

¹Depois de nos termos separado dos pastores de Éfeso, velejámos diretamente para Cós. No dia seguinte, chegámos a Rodes, prosseguindo para Pátara.

²Ali, tomámos um navio que ia partir para a província da Fenícia.

³Avistámos a ilha de Chipre, que deixámos à nossa esquerda, e desembarcámos no porto de Tiro, na Síria, onde o barco foi descarregado.

⁴Entrámos então em contacto com os discípulos da terra, ficando com eles durante uma semana. Estes discípulos aconselharam Paulo, da parte do Espírito, a não se dirigir para Jerusalém.

⁵No fim da semana, quando voltámos para bordo, todos os crentes, incluindo mulheres e crianças, acompanharam-nos para fora da cidade; fomos até à praia, onde orámos ajoelhados

⁶e nos despedimos. Depois embarcámos e eles voltaram para casa.

⁷A paragem seguinte, depois de sairmos de Tiro, foi Ptolemaida, onde saudámos os crentes, demorando-nos junto deles, porém, só um dia.

⁸Seguimos então para Cesareia e ficámos em casa de Filipe, o evangelista, um dos primeiros sete diáconos.

⁹Ele tinha quatro filhas solteiras que possuíam o dom da profecia.

¹⁰Durante a nossa estada de vários dias, fomos visitados por um profeta chamado Ágabo, vindo da Judeia.

¹¹Dirigindo-se a nós, pegou no cinto de Paulo, amarrou os seus próprios pés e mãos com ele e disse: “Assim diz o Espírito Santo: ‘O homem a quem este cinto pertence será semelhantemente amarrado pelos judeus em Jerusalém e entregue aos gentios.’”

¹²Ao ouvirmos isto, todos nós, os crentes locais e os companheiros de Paulo, pedimos ao apóstolo que não continuasse viagem para Jerusalém.

¹³Mas ele respondeu: “Para que é todo este pranto? Magoam-me o coração, pois estou pronto não só a ser amarrado como também a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.”

¹⁴Quando não havia dúvidas de que era impossível desviar Paulo da sua decisão, desistimos e dissemos: “Faça-se a vontade do Senhor!”

Chegada de Paulo a Jerusalém

¹⁵Assim, passado pouco tempo, juntámos a bagagem e partimos para Jerusalém.

¹⁶Alguns discípulos de Cesareia acompanharam-nos e levaram-nos à casa de Mnasom, natural de Chipre e um dos primeiros discípulos.

¹⁷E todos os irmãos em Jerusalém nos acolheram cordialmente.

¹⁸No segundo dia, Paulo levou-nos consigo para nos encontrarmos com Tiago e com os anciãos da igreja de Jerusalém.

¹⁹Trocadas saudações, Paulo contou as muitas coisas que Deus fizera entre os gentios através do seu trabalho.

²⁰Eles glorificaram Deus, mas disseram: “Sabes, irmão, quantos milhares de judeus creram também, e todos eles observam zelosamente a Lei.

²¹Eles foram informados de que ensinas todos os judeus que vivem no meio dos gentios a afastarem-se da Lei de Moisés, instruindo-os a não circuncidarem os filhos e a não seguirem os costumes judaicos.

²²O que vamos fazer? Sem dúvida que lhes constará que estás de volta.

²³Faz então o que te estamos a dizer: temos aqui quatro homens que se preparam para rapar a cabeça e fazer um voto.

²⁴Vai com eles ao templo, rapa também a cabeça e paga para que a deles também seja rapada. Assim, todos ficarão a saber que não é verdade o que andam a dizer de ti e que respeitas a Lei.

²⁵Quanto aos convertidos oriundos dos gentios, comunicamos-lhe a nossa decisão: que se abstenham das carnes sacrificadas aos ídolos, do sangue, da carne não sangrada de animais estrangulados e da imoralidade sexual.”

²⁶No dia seguinte, Paulo foi com os tais homens ao templo para a referida cerimónia, anunciando assim publicamente o cumprimento dos dias de purificação até que fosse levantada a oferta a favor de cada um deles.

Paulo é preso

²⁷Os sete dias tinham quase acabado, quando alguns judeus da província da Ásia o viram no templo e, incitando a multidão contra ele, agarraram-no,

²⁸gritando: “Gente de Israel, venham cá todos! É este o homem que ensina toda a gente em toda a parte contra o nosso povo, contra a Lei e este lugar. Chegou a introduzir gentios no templo e contaminou este lugar santo!”

²⁹(É que, naquele mesmo dia, tinham-no visto na cidade com Trófimo, gentio de Éfeso, julgando que Paulo o tivesse levado ao templo.)

³⁰Toda a população da cidade ficou alvoroçada com estas acusações e juntou-se uma multidão. Paulo foi arrastado para fora do templo, cujos portões logo se fecharam.

³¹Enquanto procuravam matá-lo, o comandante da guarnição romana foi informado de que toda a Jerusalém estava agitada.

³²Imediatamente mandou aos seus soldados e oficiais que saíssem e ele próprio veio verificar o que se passava. Ao ver que as tropas se aproximavam, a multidão parou de espancar Paulo.

³³O comandante prendeu-o, mandou que o acorrentassem com cadeias dobradas e perguntou à multidão quem era e o que fizera.

³⁴No meio da multidão, uns gritavam uma coisa, outros outra. Vendo que, naquele tumulto e confusão, não conseguia entender nada, ordenou que o levassem para a fortaleza.

³⁵Ao chegarem às escadas, a multidão mostrou-se tão violenta que os soldados colocaram Paulo aos ombros para o proteger,

³⁶enquanto o povo seguia atrás, gritando: “Matem-no!”

Paulo fala à multidão

³⁷Ao ser levado para dentro, Paulo perguntou ao comandante: “Posso dizer-te uma coisa?” “Sabes grego?”, perguntou, por sua vez, o comandante.

³⁸“Não és aquele egípcio que chefiou a revolta há uns tempos e levou consigo 4000 terroristas para o deserto?”

³⁹“Não!”, respondeu Paulo. “Sou judeu de Tarso, na Cilícia, uma cidade bastante importante, e peço autorização para falar a esta gente.”

⁴⁰O comandante concordou. Paulo de pé, nos degraus, fez um gesto ao povo para que se acalmasse. Em breve houve silêncio e Paulo disse, em hebraico, o seguinte:

Atos 22

¹“Irmãos e pais, escutem-me no que vou dizer-vos em minha defesa.”

²Quando o ouviram falar em hebraico, o silêncio tornou-se ainda maior.

³“Sou judeu, nascido em Tarso, cidade da Cilícia, mas educado aqui em Jerusalém sob o ensino de Gamaliel, a cujos pés aprendi a seguir com muito

cuidado a nossa Lei e costumes. O meu anseio era honrar a Deus em tudo o que fazia, tal como vocês procuram fazer hoje.

⁴Assim, persegui os seguidores do Caminho até à morte, prendendo e entregando à prisão tanto homens como mulheres.

⁵O sumo sacerdote pode confirmá-lo, ou até qualquer membro do conselho judaico, pois pedi-lhes que passassem cartas para os irmãos em Damasco, com instruções para me deixarem trazer acorrentado para Jerusalém qualquer cristão que encontrasse, para ser castigado.

⁶Seguia eu pela estrada, já perto de Damasco, quando subitamente, cerca do meio-dia, brilhou em torno de mim uma luz muito forte vinda do céu.

⁷Caí e ouvi uma voz que me dizia: ‘Saulo, Saulo, porque me persegues?’

⁸‘Quem és tu, Senhor?’, perguntei. ‘Sou Jesus de Nazaré, aquele a quem persegues.’

⁹Os homens que estavam comigo viram a luz, mas não compreenderam as palavras.

¹⁰E eu disse: ‘Que devo eu fazer, Senhor?’ E o Senhor disse-me: ‘Levanta-te, entra em Damasco e aí te será dito o que deves fazer.’

¹¹A luz era tão forte que deixei de ver e tive de ser conduzido para Damasco pelos meus companheiros.

¹²Aí, Ananias, homem obediente a Deus, devoto à Lei e que gozava da consideração de todos os judeus de Damasco,

¹³veio ver-me e, chegando-se junto de mim, disse-me: ‘Irmão Saulo, recupera a vista!’ E naquele momento consegui vê-lo.

¹⁴Então disse-me: ‘O Deus de nossos pais escolheu-te para conheceres a sua vontade, veres o Justo e ouvi-lo falar.’

¹⁵Deverás testemunhar diante de todos os homens aquilo que viste e ouviste.

¹⁶Agora, não te demores. Levanta-te, vai batizar-te e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.’

¹⁷Um dia depois do meu regresso a Jerusalém, quando orava no templo, tive uma visão

¹⁸em que Jesus me disse: ‘Apressa-te, sai de Jerusalém, pois não acreditarão em ti, quando lhes falares acerca de mim.’

¹⁹‘Senhor’, respondi, ‘eles sabem, sem dúvida, que meti na prisão e espanquei os membros de todas as sinagogas que criam em ti.

²⁰E quando a tua testemunha, Estêvão, foi morta, lá estava eu manifestando a minha aprovação ao tomar conta da roupa dos que o apedrejavam.’

²¹Mas o Senhor disse-me: ‘Sai de Jerusalém, pois vou mandar-te para longe, para os gentios!’ ”

Paulo, o cidadão romano

²²A multidão escutou Paulo até ele dizer aquela palavra; mas, ao ouvi-la, todos gritaram a uma só voz: “Fora com esse homem! Matem-no! Não é digno de viver!”

²³Clamando eles e lançando ao ar a túnica, misturada com terra,

²⁴o comandante levou-o para dentro e ordenou que fosse açoitado, para que confessasse o crime, pois pretendia descobrir por que motivo a multidão se enfurecera daquela maneira.

²⁵Quando estavam a amarrar Paulo para o açoitar, este disse a um oficial que se encontrava perto: “Será legal chicotear um cidadão romano que nem sequer foi julgado?”

²⁶O oficial, ao ouvir isto, falou com o comandante e avisou-o: “Vê lá o que vais fazer! Trata-se de um cidadão romano!”

²⁷O comandante foi ter com Paulo e perguntou-lhe: “Diz-me, és cidadão romano?” “Sou, sim!”, respondeu Paulo.

²⁸“Também eu”, murmurou o comandante, “e esse direito custou-me muito dinheiro!” Paulo, por seu turno, respondeu: “Mas eu sou cidadão romano por nascimento!”

²⁹Os soldados que se preparavam para interrogar Paulo foram-se logo embora, quando souberam que era cidadão romano, e o próprio comandante ficou assustado por Paulo ser cidadão romano e por o ter amarrado.

Paulo é levado ao conselho judaico

³⁰No dia seguinte, o comandante, desejoso de saber ao certo por que razão Paulo estava a ser acusado pelos judeus, tirou-lhe as cadeias e, mandando convocar os principais sacerdotes para uma sessão com o conselho, trouxe Paulo e apresentou-o.

Atos 23

¹Fitando o conselho, Paulo começou por dizer: “Irmãos, tenho sempre vivido diante de Deus com a consciência limpa!”

²Logo Ananias, o sumo sacerdote, mandou aos que se encontravam junto de Paulo que lhe batessem na boca.

³Paulo disse-lhe então: “Deus te castigará, hipócrita! Que espécie de juiz és, para me julgares segundo a Lei, mas violares a Lei ordenando que me batam?”

⁴Os que estavam perto de Paulo disseram-lhe: “É assim que falas ao sumo sacerdote de Deus?”

⁵“Não sabia que era o sumo sacerdote, irmãos!”, respondeu Paulo. “Pois as Escrituras dizem: ‘Nunca fales mal de um líder do teu povo!’”

⁶Entretanto, Paulo sabendo que o conselho era formado em parte por saduceus e em parte por fariseus, disse bem alto: “Irmãos, sou fariseu, como o foram todos os meus antepassados. E se hoje estou aqui a ser julgado é porque acredito na ressurreição dos mortos!”

⁷Com estas palavras, imediatamente se dividiu o tribunal, fariseus contra saduceus;

⁸pois estes últimos dizem que não há ressurreição, nem anjos, nem espírito, mas os fariseus acreditam em todas estas coisas.

⁹Houve, pois, grande confusão e alguns dos especialistas na Lei, do partido dos fariseus, levantaram uma forte contestação, dizendo: “Nada vemos de culpa nele!”, gritavam. “Pode muito bem ser que um espírito ou um anjo lhe tenha falado!”

¹⁰O tumulto foi tal que o comandante, receoso que o despedaçassem, ordenou aos soldados que o tirassem dali pela força e o levassem novamente para a fortaleza.

¹¹Naquela noite, o Senhor apareceu junto de Paulo e disse-lhe: “Nada receies, Paulo! Assim como me anunciaste ao povo aqui em Jerusalém, também o farás em Roma.”

O plano para matar Paulo

¹²Na manhã seguinte, os judeus juntaram-se e fizeram um juramento de não comer nem beber até que tivessem matado Paulo.

¹³Os que participaram na conspiração eram mais de quarenta homens.

¹⁴Seguidamente, foram ter com os principais sacerdotes e com os anciãos do povo, dizendo-lhes o que tinham feito. “Fizemos um juramento, sob pena de maldição, de não comer até termos matado Paulo.

¹⁵Portanto, peçam ao comandante que torne a trazer Paulo à vossa presença, sob pretexto de colher informações mais precisas sobre ele”, rogaram. “Quanto a nós, trataremos de matá-lo no caminho antes de aqui chegar.”

¹⁶Contudo, o filho da irmã de Paulo teve conhecimento deste plano e foi à fortaleza avisar o tio.

¹⁷Paulo, chamando um dos oficiais, disse: “Leva este rapaz ao comandante, porque tem uma coisa importante a revelar-lhe.”

¹⁸O oficial assim fez, explicando: “Paulo, o prisioneiro, chamou-me e pediu-me para trazer aqui este jovem que tem qualquer coisa a revelar.”

¹⁹O comandante pegou no rapaz pela mão e, levando-o à parte, perguntou-lhe: “Que me queres dizer?”

²⁰O sobrinho de Paulo disse-lhe: “Amanhã os judeus planeiam pedir-lhe que conduzas Paulo à presença do conselho dos anciãos com o pretexto de obterem mais algumas informações.

²¹Mas não te deixes convencer por isso! Há mais de quarenta homens, numa emboscada no caminho, prontos para o matar. Juraram não comer nem beber sem o liquidar primeiro. Já lá estão, esperando que o seu pedido seja atendido.”

²²“Que ninguém saiba que me contaste isto!”, avisou o comandante, mandando o rapaz embora.

Paulo é levado para Cesareia

²³Seguidamente, chamou dois dos seus oficiais e ordenou: “Destaquem duzentos soldados, mais duzentos lanceiros e setenta homens de cavalaria, para que estejam prontos para partir para Cesareia às nove horas da noite!

²⁴Deem uma montada a Paulo e conduzam-no em segurança ao governador Félix.”

²⁵Escreveu também uma carta ao governador.

²⁶Cláudio Lísias, para Sua Excelência, o Governador Félix. Saudações!

²⁷Este homem foi detido pelos judeus. Estavam a ponto de o matar quando enviei soldados para o livrar, pois soube que era cidadão romano.

²⁸Depois, levei-o perante o conselho dos anciãos para procurar saber qual o delito de que o acusavam.

²⁹Descobri que se tratava de questões respeitantes à Lei judaica, sem haver nenhuma acusação que merecesse prisão ou morte.

³⁰Quando, porém, fui informado duma conspiração para o matar, resolvi mandá-lo à tua presença, para que os acusadores apresentem a sua queixa.

³¹Naquela noite, de acordo com as ordens dadas, os soldados levaram Paulo para Antipátride.

³²Na manhã seguinte, permitiram que a cavalaria partisse com ele e regressaram à fortaleza.

³³Quando chegaram a Cesareia, entregaram a carta ao governador e apresentaram-lhe Paulo.

³⁴Depois de a ler, este perguntou a Paulo de onde era. “Da Cilícia”, respondeu.

³⁵“Quando os teus acusadores chegarem, estudarei o caso a fundo”, disse-lhe o governador, mandando que o metessem na prisão no palácio do rei Herodes.

Atos 24

A audiência perante Félix

¹Cinco dias depois chegava Ananias, o sumo sacerdote, acompanhado de alguns dos anciãos do povo e de um certo Tertulo, advogado, para apresentarem as suas acusações contra Paulo.

²Quando Paulo foi trazido, Tertulo expôs as acusações que eram feitas a Paulo, no seguinte discurso dirigido ao governador. “Excelentíssimo Félix, graças à tua pessoa e à tua sábia administração, muita coisa boa e muita paz tem tido este povo.

³E tudo isto é com imensa gratidão que o reconhecemos.

⁴Todavia, para que não te enfades, solicito a tua atenção durante um instante, enquanto exponho em resumo as nossas acusações contra este homem.

⁵É que verificámos tratar-se de um agitador, um homem que constantemente incita os judeus no mundo inteiro a tumultos e rebeliões contra o governo romano. É ele o cabecilha da seita conhecida pelo nome de Nazarenos.

⁶Além disso, tentava profanar o templo quando o prendemos. E quisemos julgá-lo segundo a nossa Lei,

⁷mas Lísias, comandante da guarnição, apareceu e arrancou-o violentamente das nossas mãos,

⁸ordenando aos seus acusadores que se apresentasse perante ele. Basta interrogá-lo para comprovar a verdade das nossas acusações contra ele.”

⁹Logo os outros judeus fizeram coro, afirmando ser verdade tudo quanto Tertulo acabara de dizer.

¹⁰Era a vez de Paulo falar. O governador, com um gesto, mandou-lhe que falasse. Paulo começou: “Sei que desde há muitos anos como governador és o juiz desta nação; por isso, com mais confiança faço a minha defesa.

¹¹Poderás facilmente averiguar que há apenas doze dias cheguei a Jerusalém para adorar no templo,

¹²sem nunca ter provocado tumultos nem no templo, nem em quaisquer sinagogas ou nas ruas de qualquer cidade.

¹³E estes homens não poderão provar as acusações que têm contra mim.

¹⁴Mas uma coisa confesso: é que conforme o Caminho a que eles chamam seita, sirvo o Deus dos nossos antepassados, acredito em tudo o que está escrito na Lei e nos profetas,

¹⁵e, tal como eles, acredito na ressurreição de justos e injustos.

¹⁶Por isso, procuro em tudo ter uma consciência limpa perante Deus e os homens.

¹⁷Depois de diversos anos de ausência, voltei a Jerusalém com dinheiro para auxiliar os judeus e para oferecer um sacrifício a Deus.

¹⁸Os meus acusadores viram-me no templo fazendo isso. Tinha terminado o ritual da santificação e não havia nenhuma multidão à minha volta, nenhum motim!

¹⁹Estavam lá, porém, alguns judeus da província da Ásia que também aqui deveriam estar, se têm alguma coisa de que me acusar.

²⁰Pergunte-se aos homens que estão presentes de que delitos o seu conselho me considera réu,

²¹a não ser estas palavras que ali proferi: ‘Estou aqui hoje perante o conselho sob a acusação de acreditar na ressurreição dos mortos!’ ”

²²Félix, que estava bem informado acerca do Caminho, suspendeu a audiência e disse: “Assim que Lísias, o comandante da guarnição, chegar, decidirei o caso.”

²³Deu instruções ao comandante da guarda para manter Paulo sob custódia, mas que lhe fosse dada alguma liberdade de movimentos e não se impedisse qualquer dos seus amigos de o visitar ou de lhe levar ajuda.

²⁴Alguns dias decorridos, veio Félix com Drusila, sua esposa, que era judia. Esta mandou chamar Paulo e escutou-o acerca da fé em Jesus Cristo.

²⁵E enquanto Paulo discorria acerca da justiça, da temperança e do julgamento futuro, Félix, aterrorizado, respondeu: “Podes ir embora, por agora; tornarei a ouvi-te numa altura mais conveniente.”

²⁶Esperava ainda que Paulo lhe desse dinheiro para sair em liberdade e, por isso, chamava-o muitas vezes para conversarem.

²⁷Assim se passaram dois anos, até que Félix foi substituído por Pórcio Festo. Este, como queria conquistar as boas graças dos judeus, deixou Paulo preso.

Atos 25

Paulo perante Festo

¹Três dias depois de ter chegado a Cesareia, para começar a desempenhar o seu novo cargo, Festo partiu daí para Jerusalém,

²onde os principais sacerdotes e outros líderes judaicos logo o procuraram, para tornarem a acusar Paulo,

³rogando-lhe que o trouxesse imediatamente para Jerusalém. Queriam sair-lhe ao caminho e matá-lo.

⁴Festo, contudo, respondeu que uma vez que Paulo estava sob custódia em Cesareia, ele próprio voltaria muito cedo para essa cidade.

⁵“Os mais competentes de entre vocês”, disse, “venham comigo para apresentar as acusações que tiverem contra este homem, se alguma irregularidade ele cometeu.”

⁶Oito a dez dias depois, regressou a Cesareia e logo no dia imediato tomou o seu lugar na barra do tribunal e mandou trazer Paulo.

⁷Quando Paulo entrou no tribunal, os judeus de Jerusalém começaram a pressionar o governador, proferindo muitas e graves acusações contra Paulo, que não podiam provar.

⁸Este, em sua defesa, disse: “Estou inocente; não me opus à Lei judaica, não profanei o templo, nem me revoltei contra César.”

⁹Festo, desejoso de agradar aos judeus, perguntou-lhe: “Estás disposto a ir a Jerusalém para ali seres julgado por mim?”

¹⁰Mas Paulo respondeu: “Não! Estou num tribunal romano; é aqui que devo ser julgado. Não cometi nenhuma injustiça contra os judeus, como tu sabes muito bem.

¹¹Se alguma coisa fiz que mereça a morte, não me recuso a morrer! Mas se estou inocente ninguém tem autoridade para me entregar a estes homens para que me matem. Apelo para César!”

¹²Festo conversou com os seus conselheiros e respondeu: “Está bem! Apelou para César, perante César comparecerá!”

Festo aconselha-se com o rei Agripa

¹³Alguns dias depois, chegava o rei Agripa com Berenice para visitar Festo.

¹⁴Durante a estadia de vários dias, Festo discutiu o caso de Paulo com o rei. “Temos aqui um homem”, disse, “que Félix deixou sob custódia.

¹⁵Quando estive em Jerusalém, os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus deram-me a sua história dos acontecimentos e pediram-me que o condenasse à morte.

¹⁶Disse-lhes logo que a lei romana não condena um homem sem primeiro o julgar e lhe dar a oportunidade de enfrentar os seus acusadores e se defender da acusação que lhe fazem.

¹⁷Quando vieram cá para o julgamento, não protelei a audiência, mas marquei-a para o dia seguinte e mandei que trouxessem o acusado.

¹⁸Todavia, o que os acusadores tinham contra ele não era nada do que eu esperava.

¹⁹Tratava-se de qualquer coisa acerca da sua religião e de um tal Jesus que morreu, mas que Paulo teimava estar vivo!

²⁰Fiquei hesitante perante um caso deste género e perguntei-lhe se estava disposto a ser julgado em Jerusalém, para responder por estas mesmas acusações.

²¹Mas Paulo apelou para que fosse mantido em custódia até à decisão do Imperador. Por isso, mantive-o nessa condição até poder enviá-lo ao Imperador.”

²²“Gostava de escutar o homem”, disse Agripa. “Amanhã ouvi-lo-ás”, respondeu Festo.

Paulo perante Agripa

²³No dia seguinte, depois de o rei e Berenice terem chegado ao tribunal com grande pompa, acompanhados por oficiais do exército e pessoas importantes da cidade, Festo mandou que trouxessem Paulo.

²⁴Festo dirigiu-se então ao auditório: “Rei Agripa e todos os presentes, está aqui o homem cuja morte é exigida pelos judeus, tanto daqui como de Jerusalém.

²⁵Contudo, no meu entender, ele nada fez digno de morte. Mas, como apelou para César, não tenho outro remédio senão mandá-lo para Roma.

²⁶Não tenho uma verdadeira acusação contra ele de que dê conta ao Imperador. Por isso, trouxe-o perante todos, especialmente perante ti, ó rei Agripa, de modo que, feito o inquérito, me digas o que devo escrever.

²⁷De facto, parece-me insensato mandar um prisioneiro sem que haja uma acusação devidamente formada.”

Atos 26

¹Agripa dirigiu-se então a Paulo: “Diz-nos o que tens a declarar!” Paulo, estendendo a mão, apresentou a sua defesa.

²“Considero-me feliz, rei Agripa, por poder responder na tua presença por tudo aquilo de que sou acusado pelos judeus.

³Sabendo eu que és conhecedor dos costumes e questões judaicas, rogo-te que me ouças com paciência!

⁴Os judeus conhecem a educação judaica que recebi desde a minha mocidade em Jerusalém.

⁵Eles já me conheciam desde o início e, se desejarem, podem testemunhar que vivi segundo as leis e costumes dos fariseus, a seita mais rigorosa da nossa religião.

⁶E agora, por eu esperar o cumprimento da promessa de Deus aos nossos antepassados, estou a ser aqui julgado.

⁷As doze tribos de Israel lutam noite e dia para alcançar esta esperança que eu tenho! No entanto, Majestade, é essa a acusação que os judeus me fazem!

⁸Pois quê? Será assim tão difícil crer na ressurreição dos mortos?

⁹Eu antes julgava ser um dever fazer muita coisa contra os seguidores de Jesus de Nazaré.

¹⁰E foi o que fiz em Jerusalém. Autorizado pelos principais sacerdotes, coloquei muitos dos crentes nas prisões; e quando eram condenados à morte, votava contra eles.

¹¹Servi-me da tortura para tentar obrigar os cristãos, por todas as sinagogas, a amaldiçoarem o nome de Cristo. Era tão forte o ódio que lhes tinha que cheguei a persegui-los em cidades de países estrangeiros.

¹²Uma missão dessas levou-me a Damasco, tendo recebido autoridade e ordens dos principais sacerdotes.

¹³De caminho, cerca do meio-dia, Majestade, brilhou sobre mim e os meus companheiros uma luz do céu, luz essa mais forte do que a do próprio Sol.

¹⁴Caímos todos por terra e ouvi uma voz que me dizia em hebraico: ‘Saulo, Saulo, porque me persegues? Não é bom seres obstinado!’

¹⁵‘Quem és tu, Senhor?’, perguntei. E o Senhor respondeu: ‘Sou Jesus, aquele a quem persegues.

¹⁶Levanta-te, põe-te de pé, pois apareci-te para te nomear meu servo e testemunha. Deverás contar ao mundo isto que agora te acontece. No futuro, ainda hei de aparecer-te mais vezes e anunciarás o que te for mostrado.

¹⁷Proteger-te-ei tanto dos teus compatriotas como daqueles que não são judeus. Sim, vou enviar-te até aos gentios,

¹⁸para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e do poder de Satanás para Deus, de modo que recebam o perdão dos seus pecados e tenham um lugar entre o povo de Deus que está santificado pela sua fé em mim.’

¹⁹E assim, ó rei Agripa, não fui desobediente a essa visão celestial!

²⁰Preguei primeiro em Damasco, depois em Jerusalém e em toda a Judeia, e também aos gentios, anunciando-lhes que todos devem abandonar os seus pecados e converter-se a Deus, provando o arrependimento com a prática de boas obras.

²¹Os judeus prenderam-me no templo, por causa disto, e tentaram matar-me.

²²Mas Deus protegeu-me, pelo que hoje estou aqui vivo, para contar estes factos a toda a gente, a grandes e a pequenos. Só ensino o que os profetas e Moisés disseram:

²³que o Cristo haveria de sofrer e ser o primeiro a ressuscitar da morte, para levar a luz tanto aos judeus como aos gentios.”

²⁴De repente Festo gritou: “Paulo, estás louco! Tanto estudo fez-te perder o juízo!”

²⁵Paulo respondeu: “Não estou louco, não, Excelência. Falo a linguagem da verdade e do bom senso.

²⁶E o rei Agripa conhece estas coisas. Falo com ousadia porque estou certo de que estas coisas te são familiares. Estas coisas não foram feitas às escondidas.

²⁷Rei Agripa, crês nos profetas? Sei que crês.”

²⁸Agripa, porém, replicou a Paulo: “Por mais um pouco convencias-me a tornar-me cristão!”

²⁹E Paulo respondeu: “O que eu peço a Deus é que, por pouco ou por muito, tanto o rei como todos quantos aqui estão a ouvir-me sejam como eu, mas sem estas correntes.”

³⁰Então o rei, o governador, Berenice e todos os outros ali presentes levantaram-se e saíram.

³¹Conversando depois sobre o caso, concordaram: “Este homem nada fez que mereça morte ou prisão.”

³²E Agripa disse a Festo: “Bem podia ser posto em liberdade se não tivesse apelado para César!”

Atos 27

A partida de Paulo para Roma

¹Finalmente, ao ficar decidido que viajaríamos por mar até Itália, Paulo e diversos outros presos foram confiados à vigilância de um oficial chamado Júlio, pertencente ao Regimento Imperial.

²Partimos num barco que ia para Adramítio e que tocara em vários portos da costa da província da Ásia. Estávamos acompanhados de Aristarco, um macedónio de Tessalónica.

³No dia seguinte, quando atracámos em Sídón, Júlio mostrou-se muito amável com Paulo, permitindo-lhe que fosse a terra visitar amigos e receber a ajuda que precisasse.

⁴Quando dali partimos, apanhámos ventos contrários que tornavam difícil conservar o navio no rumo; assim, seguimos pelo norte de Chipre,

⁵entre a ilha e o continente, e costeámos as províncias da Cilícia e Panfília, desembarcando em Mirra na província da Lícia.

⁶Ali, o oficial encontrou um barco egípcio, vindo de Alexandria e que se dirigia à Itália, e fez-nos embarcar nele.

⁷Após vários dias de navegação difícil, aproximámo-nos, por fim, de Cnido, mas o vento era demasiado forte e atravessámos para Creta, passando o porto de Salmona.

⁸Navegando com grande dificuldade, e avançando lentamente ao longo da costa sul, chegámos a Bons Portos, perto da cidade de Laseia.

⁹Ali nos demorámos vários dias. O tempo estava já a ficar perigoso para viagens de longo curso, porque a época do jejum já tinha passado e se aproximava o inverno, e Paulo falou nisso à tripulação:

¹⁰“Meus senhores, vejo que sofreremos um desastre se prosseguirmos viagem, e que podemos até perder a carga e as nossas vidas.”

¹¹Mas os oficiais encarregados de vigiarem os presos davam mais ouvidos ao piloto e ao dono do navio do que a Paulo.

¹²Como aquele porto não tivesse boas condições para passar o inverno, a maior parte da tripulação achava melhor tentar subir mais pela costa até

Fénix, que era outro porto, mas abrigado, aberto só a sudoeste e noroeste, e onde se podia passar melhor o inverno.

A tempestade

¹³Nesse instante começou a soprar brandamente um vento do sul, parecendo-lhes ter as condições que desejavam; assim, levantaram ferro e foram navegando ao longo da costa de Creta.

¹⁴Pouco depois, porém, um vento muito forte abateu-se sobre o navio, empurrando-o para o mar; era “o nordeste”, como lhe chamavam.

¹⁵E não conseguindo navegar, demos mão de tudo e deixámos o navio ir à deriva do vento.

¹⁶Finalmente, viemos parar atrás duma pequena ilha chamada Cauda, onde com grande dificuldade içámos para bordo o bote que trazíamos a reboque,

¹⁷amarrando depois o barco com cordas para reforçar o casco. Os marinheiros tinham medo de ser atirados para os bancos de areia de Sirte, na costa africana, baixaram a vela grande e continuaram assim, impelidos pelo vento.

¹⁸No dia seguinte, como o temporal nos afligisse ainda mais, a tripulação começou a deitar a carga pela borda fora.

¹⁹No outro dia, atiraram ao mar com as próprias mãos os aprestos.

²⁰Esta terrível tempestade continuou durante muitos dias sem abrandar, não sendo possível a orientação nem pelo Sol nem pelas estrelas. Por fim, todas as esperanças de salvação se perderam.

²¹Ninguém comia havia já muito tempo, até que Paulo, reunindo a tripulação, disse: “Deviam ter-me dado ouvidos e não sair de Bons Portos; ter-se-ia evitado todo este estrago e perda!

²²Mas agora, coragem! O navio afundará, mas nenhum de nós perderá a vida.

²³Porque a noite passada um anjo do Deus a quem pertenço e sirvo surgiu perante mim

²⁴e disse: ‘Nada receies, Paulo, porque serás julgado diante de César! E mais ainda: Deus, na sua graça, concedeu o teu pedido e salvará a vida de todos os que contigo viajam.’

²⁵Por isso, animem-se! Creio em Deus. Estou certo de que será tal como ele disse.

²⁶Todavia, teremos de naufragar nalguma ilha.”

O naufrágio

²⁷Perto de meia-noite, a décima quarta da tempestade, andávamos nós perdidos no Adriático, quando os marinheiros desconfiaram que havia terra ali perto.

²⁸Lançaram a sonda e encontraram ³⁷ metros de fundo. Pouco depois, já eram só ²⁸ metros.

²⁹E com medo de encalhar em rochedos, lançaram quatro âncoras pela ré, orando para que chegasse a manhã.

³⁰Alguns dos marinheiros resolveram escapar-se do barco e arrearam o escaler de emergência, sob o pretexto de lançar âncoras pela proa.

³¹Paulo, porém, disse aos soldados e ao comandante: “Ninguém se poderá salvar se estes homens não ficarem a bordo.”

³²Então os soldados cortaram os cabos e deixaram o escaler tombar na água.

³³Quando veio a luz da madrugada, Paulo pediu a todos que comessem: “Há duas semanas que ninguém se alimenta.

³⁴Por favor, e para vosso bem, comam agora qualquer coisa, porque nem um cabelo das vossas cabeças se perderá.”

³⁵Ele próprio pegou num pão, agradeceu a Deus na presença de todos, partiu um pedaço e comeu-o.

³⁶Toda a gente se sentiu mais animada e começou a comer.

³⁷Éramos duzentos e setenta e seis pessoas a bordo.

³⁸Depois de comer, os tripulantes tornaram a aliviar o navio, deitando todo o trigo pela borda fora.

³⁹Quando se fez dia, não reconheceram a costa, mas repararam numa baía com uma praia, para a qual decidiram tentar conduzir o navio.

⁴⁰Cortando os cabos às âncoras, e deixando-as no fundo, desprenderam os lemes, içaram a vela grande e apontaram à praia.

⁴¹O barco, porém, encalhou num banco de areia. A proa enterrou-se, enquanto a popa ficou exposta à erosão da força das ondas.

⁴²Os soldados aconselharam o seu comandante a deixá-los matar os presos, não fosse algum nadar para terra e escapar.

⁴³Mas Júlio, desejando poupar a vida a Paulo, disse que não. Mandou então a todos os que soubessem nadar que saltassem pela amurada e fossem para terra,

⁴⁴enquanto os restantes tentariam fazê-lo agarrados a pranchas e destroços do navio. E foi assim que todos chegaram a salvo a terra.

Atos 28

Na ilha de Malta

¹Uma vez sãos e salvos, soubemos que aquela ilha era Malta.

²O seu povo tratou-nos com muita bondade, acendendo uma fogueira na praia, para nos dar as boas-vindas e nos aquecermos da chuva e do frio.

³Estava Paulo a apanhar um braçado de gravetos para pôr no fogo, quando se lhe agarrou à mão uma cobra venenosa que fugia do calor.

⁴O povo da ilha, ao ver a cobra assim pendurada, disse entre si: “É assassino, não há dúvida! Escapou ao mar, mas o destino não o deixa viver!”

⁵Paulo, porém, sacudiu a cobra para dentro do lume e não lhe aconteceu nada.

⁶As pessoas esperavam que comesse a inchar ou caísse vitimado por morte repentina; mas quando, depois de esperarem muito tempo, viram que nada lhe sucedia, mudaram de opinião e convenceram-se de que era um deus.

⁷Perto da praia onde desembarcámos havia uma herdade que pertencia a Públio, o governador da ilha. Este homem acolheu-nos com muita bondade e sustentou-nos durante três dias.

⁸E o pai de Públio estava doente, com febre e disenteria. Paulo foi a sua casa, orou pelo enfermo, colocou as mãos sobre ele e curou-o.

⁹Todos os outros doentes que havia na ilha procuraram Paulo e foram curados.

¹⁰Como resultado, recebemos muitas atenções. E chegada a altura de nos retirarmos, puseram-nos a bordo tudo aquilo de que precisávamos para a viagem.

Paulo em Roma

¹¹Tinham já passado três meses desde o naufrágio, quando nos fizemos de novo ao mar, desta vez num barco de Alexandria, ornado com a efígie dos Gémeos, que invernara na ilha.

¹²O nosso primeiro porto de paragem foi Siracusa, onde ficámos três dias.

¹³Dali, navegámos ao longo da costa até Régio; no dia seguinte começou a soprar um vento do sul, de forma que chegámos a Putéolos no dia imediato.

¹⁴Ali encontrámos alguns crentes que nos pediram que ficássemos com eles durante os sete dias seguintes. Depois retomámos a viagem até Roma.

¹⁵Os irmãos de Roma tinham sabido que a nossa chegada estava próxima e vieram encontrar-se connosco na Praça de Ápio e em Três Tabernas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se muito animado.

¹⁶Quando chegámos a Roma, Paulo teve autorização para aí permanecer por sua própria conta, mas sempre guardado por um soldado.

¹⁷Três dias depois da sua chegada, reuniu os líderes locais dos judeus e disse-lhes: “Irmãos, embora não tenha feito mal ao nosso povo nem ofendido os costumes dos nossos antepassados, fui preso em Jerusalém e entregue às autoridades romanas.

¹⁸Os romanos julgaram-me e queriam libertar-me, pois não viam razão para a sentença de morte exigida para mim.

¹⁹Contudo, quando os judeus protestaram contra esta decisão, vi-me na necessidade de apelar para César, embora sem querer acusar a minha nação.

²⁰Pedi-lhes que viessem hoje aqui para nos conhecermos e para vos dizer que, se estou preso por esta corrente, é por crer na esperança de Israel.”

²¹Ao que eles responderam: “Nada ouvimos contra ti! Não recebemos quaisquer cartas da Judeia ou informações a teu respeito por parte de algum irmão dizendo mal de ti.

²²Mas interessa-nos ouvir o que tu pensas, porque a única coisa que sabemos acerca desta seita é que são acusados em toda a parte!”

²³Combinaram uma data e um grande número de judeus foi à casa onde Paulo vivia. Paulo falou-lhes no reino de Deus e, baseando-se nos livros de

Moisés e dos profetas, procurou convencê-los acerca de Jesus, em conversas que iam da manhã até à noite.

²⁴Alguns acreditavam no que ele dizia, mas outros não.

²⁵Depois de muito discutirem entre si, Paulo disse-lhes, antes de se irem embora: “O Espírito Santo tinha razão quando disse aos nossos antepassados, por intermédio do profeta Isaías:

²⁶“Vai então e diz o seguinte ao meu povo: “Com efeito, ainda que ouçam com os vossos ouvidos, não entenderão. Ainda que vejam e vejam, não perceberão.

²⁷Que o coração deste povo se embruteça, e se lhes fechem os ouvidos e os olhos. Não estou empenhado em que os seus olhos vejam, os seus ouvidos ouçam e os seus corações compreendam, nem em que se arrependam, para que os cure.”’

²⁸Quero que saibam que esta salvação de Deus é também para os gentios e que eles a aceitarão.”

²⁹E quando disse estas palavras, os judeus retiraram-se, e havia grande dissensão entre eles.

³⁰Paulo passou os dois anos seguintes na casa que arrendara e recebia todos os que o visitavam.

³¹Proclamava o reino de Deus com ousadia e ensinava acerca do Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade e sem impedimento algum.

Romanos

Romanos 1

¹Saúda-vos Paulo, servo de Jesus Cristo, escolhido por Deus para ser apóstolo, separado para pregar as boas novas de Deus,

²as quais já tinham sido prometidas por Deus, nas santas Escrituras, há muito tempo, através dos seus profetas.

³Estas boas novas são acerca de seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor, o qual tomou uma forma humana ao nascer na descendência do rei David.

⁴E Jesus Cristo nosso Senhor foi declarado Filho de Deus quando Deus poderosamente o ressuscitou da morte por meio do Espírito Santo.

⁵Através de Cristo, Deus deu-nos o privilégio e a autoridade de anunciar aos gentios em toda a parte o que Deus fez por eles, para que possam crer e obedecer-lhe, trazendo glória ao seu nome.

⁶E vocês também fazem parte do número daqueles que são chamados para pertencer a Jesus Cristo.

⁷A todos vocês que estão em Roma, a quem Deus ama e que foram chamados para fazer parte do número dos santos, que vos sejam concedidas a graça e a paz da parte de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo nosso Senhor.

Paulo deseja visitar Roma

⁸Antes de mais, gostaria de vos dizer como me sinto grato a Deus, através de Jesus Cristo, por todos vocês, porque a vossa fé se vai tornando conhecida em todo o mundo!

⁹Deus, a quem sirvo com todo o meu espírito, declarando aos outros as boas novas de seu Filho, é testemunha de quão frequentemente vos lembro

¹⁰nas minhas constantes orações. Também peço a Deus que, se for a sua vontade, me apareça uma boa oportunidade de ir ver-vos.

¹¹Porque desejo visitar-vos para vos transmitir algum dom espiritual, de modo a ajudar-vos a ser fortes no Senhor,

¹²para ao mesmo tempo ser também encorajado pela nossa fé comum.

¹³Não quero que ignorem, irmãos, que já muitas vezes fiz planos para ir ter convosco, mas tenho sido impedido. Queria também obter no vosso meio os mesmos bons resultados que entre outros gentios.

¹⁴Porque tenho uma dívida para com toda a gente, tanto gregos como bárbaros, tanto pessoas cultas como incultas.

¹⁵Portanto, no que estiver ao meu alcance, estou pronto a ir também a Roma pregar-vos as boas novas.

¹⁶Porque não me envergonho das boas novas de Cristo, pois são o poder de Deus para salvação de todos os que creem. Esta mensagem dirigiu-se primeiramente aos judeus, mas agora igualmente aos gregos.

¹⁷Este evangelho revela-nos a justiça que Deus nos atribui. Esta justiça nasce e completa-se através da fé. Tal como está escrito: “O justo pela fé viverá.”

A ira de Deus contra o pecado

¹⁸Mas Deus mostra, dos céus, a sua ira contra todo o pecado e a injustiça dos homens que impedem a revelação da verdade pela sua perversidade.

¹⁹Porque o que acerca de Deus se pode conhecer, eles sabem-no manifestamente, pois Deus lho manifestou.

²⁰Desde a criação do mundo que os homens entendem e claramente veem, através de tudo o que Deus fez, as suas qualidades invisíveis: o seu eterno poder e a sua natureza divina. Não terão, portanto, desculpa de não conhecer a Deus.

²¹Pois ainda que tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus e nem sequer foram agradecidos. Antes começaram a formar ideias absurdas. O resultado foi que as suas mentes insensatas se tornaram obscuras.

²²Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.

²³E então, em vez de adorarem o Deus glorioso e eterno, fizeram para si próprios ídolos com a forma de homens mortais, de aves, de quadrúpedes e de répteis.

²⁴Por isso, Deus os abandonou a si mesmos, deixando-os entregar-se a toda a espécie de perversões dos seus instintos, fazendo até coisas indignas com os corpos uns dos outros.

²⁵Em vez de aceitarem a verdade de Deus, preferiram a mentira. Honraram e serviram coisas que são criadas em vez do próprio Criador, que é para sempre bendito! Amém!

²⁶Foi por isso que Deus se afastou deles e os deixou entregues a paixões infames. Até as mulheres mudaram o uso natural que Deus destinou ao seu corpo e entregaram-se a práticas sexuais entre si mesmas.

²⁷E os homens, deixando as relações sexuais normais com mulheres, inflamaram-se em paixões sensuais, homens com homens, recebendo em si mesmos o devido castigo pela sua perversão.

²⁸Visto terem achado inútil conhecer a Deus, ele deixou-os fazer tudo o que não convém e as suas mentes malignas pudessem imaginar.

²⁹As suas vidas encheram-se de todo o tipo de delitos, perversidade, ganância, maldade, inveja, assassínios, contendas, enganos, comportamentos perversos e intrigas.

³⁰Tornaram-se maldizentes, cheios de ódio contra Deus, arrogantes, orgulhosos, presunçosos, imaginando constantemente novas práticas de maldade, sem respeito pelo pai ou pela mãe;

³¹são falhos de bom senso, infiéis à palavra dada, sem saber o que é a afeição natural, sem capacidade de ter misericórdia.

³²Conhecendo a justiça de Deus e o castigo de morte que as suas condutas merecem, continuaram na mesma, encorajando até outros a viver assim.

Romanos 2

O justo julgamento de Deus

¹E tu, quem quer que sejas, quando comesas a julgá-los, não tens desculpa! Fazendo juízo sobre o comportamento deles, no fundo estás a condenar-te a ti mesmo, pois és capaz de fazer as mesmas coisas.

²E sabemos que o juízo de Deus contra os que praticarem tais coisas é de acordo com a verdade.

³Tu, ser humano, que julgas os que praticam tais coisas mas que também as praticas, pensas então que ficarás isento do juízo de Deus?

⁴Não te apercebes da rica bondade, tolerância e paciência que ele tem para contigo? Não és capaz de ver que a bondade de Deus procura levar-te ao arrependimento?

⁵Mas devido à tua teimosia em recusares que o teu coração se arrependa, estás a acumular sobre ti mesmo a cólera de Deus, para o dia em que ela se manifestar e em que o seu justo juízo se revelar.

⁶Recompensará então cada um segundo as suas obras.

⁷Dará a vida eterna àqueles que, com perseverança na prática das boas obras, procuram a glória, a honra e a vida imortal que ele oferece.

⁸Mas a ira e a cólera de Deus serão derramadas sobre aqueles que por ambição egoísta desobedecem à verdade e obedecem à injustiça.

⁹Haverá tribulação e sofrimento para os que continuam a praticar o mal, primeiro para os judeus e depois para os gentios.

¹⁰Mas haverá glória, honra e paz para todos os que praticam o bem, primeiro para os judeus e depois para os gentios.

¹¹Porque ele a todos trata da mesma maneira.

¹²Todos os que pecaram sem terem conhecido a Lei de Deus serão destruídos sem que a Lei se lhes aplique; porém, aqueles que pecaram conhecendo a Lei serão julgados de acordo com ela.

¹³Com efeito, não são os que ouvem a Lei que são justos aos olhos de Deus, mas somente os que cumprem a Lei é que serão declarados justos.

¹⁴Até os gentios, que não têm a Lei escrita de Deus, mostram conhecer alguns aspetos da Lei, quando por instinto lhe obedecem, apesar de nunca a terem ouvido.

¹⁵Mostram assim que a Lei de Deus está escrita no fundo dos seus corações, pois as suas próprias consciências e pensamentos íntimos lhes servem de testemunhas, ora de acusação, ora de defesa.

¹⁶O dia virá em que Deus, por intermédio de Jesus Cristo, julgará a vida íntima de cada um. Tudo isto faz parte do evangelho de Deus que eu anuncio.

Os judeus e a Lei

¹⁷Tu, que te chamas judeu, pensas que tudo está em ordem entre ti e Deus, porque ele te deu a sua Lei e te sentes orgulhoso disso.

¹⁸É certo, sim, que tu sabes qual é a sua vontade; aprovas coisas excelentes porque foste instruído na sua Lei.

¹⁹Pensas até poder guiar os que são como cegos; consideras-te como uma luz dos que vivem nas trevas.

²⁰Julgas-te um mestre de ignorantes e um professor de crianças, por teres na Lei uma forma de sabedoria e de verdade.

²¹Pois então, se tu ensinas os outros, porque não te ensinas a ti próprio? Pregas aos outros que não roubem e tu roubas?

²²Afirmas que não se deve cometer adultério e comete-lo? Abominas os ídolos, mas roubas templos?

²³Tens tanto orgulho na Lei de Deus e desonras Deus transgredindo-a.

²⁴Não admira pois que, tal como dizem as Escrituras: “O meu nome é constantemente blasfemado diante dos gentios por vossa causa.”

²⁵Ser circuncidado vale alguma coisa se obedeceres à Lei de Deus; caso contrário, mesmo sendo circundado, é como se o não fosses.

²⁶E se os não circuncidados guardam os preceitos da Lei de Deus, não os considerará ele em consequência como se fossem circuncisos?

²⁷De facto, aqueles que não são naturalmente circuncidados, ao cumprirem a Lei de Deus, hão de julgar-te como transgressor, apesar de teres a letra da Lei e de seres circuncidado.

²⁸Não é pela aparência exterior nem porque se passa pela cerimónia da circuncisão que se pode ser considerado realmente judeu!

²⁹Judeu é aquele que o é interiormente. A verdadeira circuncisão não é uma cirurgia no corpo, mas uma mudança de coração produzida pelo Espírito Santo, não por uma lei escrita. Esse receberá o louvor do Senhor, ainda que não receba o vosso.

Romanos 3

A fidelidade de Deus

¹Ser judeu não terá então nenhum benefício? Terá algum valor a circuncisão?

²Ser judeu tem muitas vantagens. Sobretudo, porque foi aos judeus que Deus confiou a revelação da sua mensagem.

³É verdade que muitos foram infiéis; mas não é que Deus não cumprisse as suas promessas.

⁴De maneira nenhuma! Ainda que todo o mundo seja mentiroso, Deus nunca o será. Como está escrito: “As tuas palavras são verdadeiras e o teu julgamento é justo.”

⁵“Mas”, dirá alguém, “se a nossa injustiça serve para estabelecer a justiça de Deus, que havemos de dizer? Não será Deus injusto ao exercer a sua ira?” (Estou a expressar-me de um ponto de vista humano.)

⁶De forma alguma! Como poderia ele assim julgar o mundo?

⁷E se a verdade divina abundou por causa da minha mentira, a fim de ele ser glorificado, por que razão sou condenado como pecador?

⁸Nessa ordem de ideias, poderíamos dizer, como alguns: “Pratiquemos o mal, para que resulte o bem.” Os que dizem tais coisas certamente não escaparão à justa condenação.

Todos pecaram

⁹Seremos nós os judeus melhores do que os outros? Certamente que não, pois já demonstrámos que todos são pecadores, sejam judeus ou gentios.

¹⁰Tal como dizem as Escrituras: “Não há ninguém que seja justo, absolutamente ninguém!

¹¹Não há ninguém que saiba conduzir-se com sabedoria, e busque a Deus.

¹²Todos se desviaram e juntamente se corromperam. Não há quem faça o bem, absolutamente ninguém!

¹³A sua garganta é um sepulcro aberto, a sua língua enganadora; só há veneno de víbora nos seus lábios;

¹⁴a sua boca está cheia de maldição e amargura.

¹⁵Os seus pés precipitam-se para derramar sangue;

¹⁶há ruína e miséria nos seus caminhos.

¹⁷Ignoram o que seja a verdadeira paz.

¹⁸Para eles não há temor de Deus.”

¹⁹Nós sabemos que a Lei se aplica apenas àqueles a quem foi dada. E nem um só tem desculpa. Com efeito, até o mundo inteiro está sujeito ao julgamento de Deus.

²⁰Como veem, ninguém pode ser declarado justo aos olhos de Deus por fazer o que a Lei ordena. Porque quanto mais conhecemos a Lei de Deus, mais a sua Lei nos faz ver que somos pecadores.

A justificação pela fé

²¹Mas agora Deus mostrou-nos como ser justos aos seus olhos, não por obedecermos à Lei, mas pela maneira prometida pela Lei e pelos profetas há muito tempo.

²²Esta justiça de Deus vem pela fé em Jesus Cristo a todos os que creem. Pois não há distinção.

²³Porque todos pecaram, tendo perdido o direito de acesso à glória de Deus.

²⁴E pela sua graça, que não merecemos, nos declara justos, pela obra redentora de Jesus Cristo, sem nada pagarmos para dela beneficiarmos.

²⁵Na verdade Deus enviou Jesus Cristo para propiciação pelos nossos pecados, pela fé no sangue que Jesus derramou por nós. Deus mostrou a sua justiça ao redimir os pecados antigos.

²⁶Ele agiu na sua paciência, a fim de mostrar a sua justiça nos tempos de hoje: ele é justo e justifica os que têm fé em Jesus.

²⁷Poderemos nós então gabarmo-nos de ter feito alguma coisa para ganhar essa salvação? Com certeza que não. E com base em que lei? Na das obras? Não, antes na da fé.

²⁸É pois assim que somos declarados justos pela fé em Cristo e não por obras da Lei.

²⁹E será Deus apenas para os judeus? Não será igualmente Deus para os gentios? Sim, também é para os gentios.

³⁰Há um só Deus e uma única maneira de ser aceite por ele. Deus torna as pessoas justas apenas pela fé, sejam ou não circuncidadas.

³¹Se somos salvos pela fé quer isso dizer que abolimos a Lei de Deus? É justamente o contrário! Quando temos fé estamos a confirmar o valor da Lei.

Romanos 4

Abraão foi justificado pela fé

¹Quais foram as experiências de Abraão, o fundador da nossa nação judaica, com respeito a esta questão de ser salvo pela fé?

²Terá sido por causa das suas obras que Deus o declarou justo? Se assim fosse, teria alguma coisa de que se gabar. Contudo, do ponto de vista de Deus, Abraão não tinha nenhum motivo para se orgulhar.

³O que as Escrituras nos dizem é: “Abraão creu em Deus e este declarou-o como justo.”

⁴Quando uma pessoa realiza uma obra, o seu salário não é uma oferta, mas uma dívida que se tem para com ela.

⁵No entanto, uma pessoa que não realiza qualquer obra, mas crê em Deus que justifica o ímpio, será declarada justa por causa da sua fé.

⁶O rei David falou a este respeito, descrevendo a felicidade da pessoa que é declarada justa por Deus, sem que para isso tenha praticado qualquer obra:

⁷“Felizes são aqueles cujas transgressões foram perdoadas e cujos pecados são cobertos!

⁸Feliz é aquele cujo pecado não é tido em conta pelo Senhor!”

⁹E essa felicidade é dada somente aos judeus ou também aos que não são circuncidados? Com efeito, afirmamos, quanto a Abraão que, em razão da sua fé, Deus declarou-o como justo.

¹⁰Quando foi que Deus deu esta bênção a Abraão? Foi antes ou depois de se submeter ao rito da circuncisão? Não foi depois, mas antes!

¹¹Essa cerimónia, que cumpriu mais tarde, foi um sinal, um selo de que Deus já o declarara perdoado e justificado aos seus olhos, antes de passar pela circuncisão. Assim, Abraão é o pai espiritual de todos os que creem e foram declarados justos, mesmo que não sejam circuncidados.

¹²Mas é também o pai espiritual dos judeus, os quais são circuncidados. Eles podem ver por este exemplo que não é esse rito que os salva, porque Abraão alcançou a misericórdia de Deus só pela fé, antes de ter sido circuncidado.

¹³É claro que a promessa de Deus dar o mundo em herança a Abraão e aos seus descendentes não foi por Abraão ter guardado a Lei, mas porque creu que Deus cumpriria a sua promessa.

¹⁴Portanto, os que ainda pretendem que a herança se destina aos cumpridores da Lei, é como se afirmassem que a fé é inútil e que a promessa de Deus não tem validade.

¹⁵Porém o facto é este: a Lei traz-nos a ira de Deus, porque não conseguimos obedecer-lhe sem nunca falhar. A única maneira de não falhar seria não haver Lei!

¹⁶Assim, a promessa de Deus é-nos dada pela fé, como uma oferta gratuita. E todos os que são descendentes de Abraão podem estar certos de obtê-la, não apenas os que vivem de acordo com a Lei, mas também os que têm uma fé semelhante à de Abraão. Porque em relação à fé, Abraão é pai de todos nós.

¹⁷É esse o significado das Escrituras quando dizem: “Por pai de muitas nações te constituí.” Esta promessa é feita por Deus, em quem creu e em cuja presença viveu, o qual faz com que os mortos vivam de novo, e chama as coisas que não são como se já fossem!

¹⁸Portanto, quando já não havia esperança, Abraão teve fé e esperança de que se tornaria “pai de muitas nações”, conforme o que lhe fora dito por Deus, “assim será a tua descendência.”

¹⁹E porque a sua fé se manteve firme Abraão não se preocupou com o facto de estar quase sem vida, já com cem anos de idade, e que Sara fosse também estéril.

²⁰Mas Abraão nunca duvidou. Ele acreditava na promessa de Deus e a sua fé foi até fortalecida; e pôde dar glória a Deus por essa bênção antes ainda de esta se concretizar.

²¹Ele estava completamente convencido de que Deus era poderoso para cumprir tudo o que tinha prometido.

²²E porque teve fé foi declarado justo.

²³Acontece que esta afirmação de ser aceite por meio da fé não foi feita só em benefício de Abraão.

²⁴Ela é também para nós, os que cremos em Deus, que ressuscitou Jesus, nosso Senhor, dentre os mortos.

²⁵O qual foi entregue por causa das nossas transgressões e foi reerguido para que pudéssemos ser considerados justos aos olhos de Deus.

Romanos 5

Paz e alegria

¹Sendo, pois, declarados justos pela fé, temos paz com Deus, por causa daquilo que o nosso Senhor Jesus Cristo fez por nós.

²Pois em razão da nossa fé, temos direito a esta graça, e em confiança nos regozijamos pelo dia em que partilharemos da glória de Deus.

³E também nos regozijamos nas tribulações, porque sabemos que nos ensinam a persistência.

⁴Depois a persistência fortalece-nos o carácter e ajuda-nos para que a nossa esperança se torne forte.

⁵E nessa esperança não ficaremos desiludidos, pois sentimos o amor de Deus nos nossos corações pelo Espírito Santo, que ele nos deu.

⁶Quando nos encontrávamos sem possibilidades de sair da situação de pecadores culpados, Cristo veio, no momento oportuno, e morreu por nós, pecadores.

⁷Mesmo que fôssemos justos, poderia acontecer que talvez alguém viesse a morrer por nós; não é vulgar que alguém morra por uma pessoa boa.

⁸Mas Deus prova o seu amor para connosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.

⁹E visto que pelo sangue de Cristo fomos declarados justos aos seus olhos, quanto mais não fará ele agora em nosso favor, salvando-nos da ira divina que há de vir.

¹⁰E se, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, quanto mais, tendo sido reconciliados com ele, seremos salvos do castigo eterno pela sua vida.

¹¹E agora alegremo-nos intensamente na relação que Deus estabeleceu connosco. Tudo por causa daquilo que o nosso Senhor Jesus Cristo fez, morrendo pelos nossos pecados e reconciliando-nos com Deus.

Adão e Cristo

¹²Quando Adão pecou, o pecado transmitiu-se a toda a raça humana e trouxe, como consequência, a morte a todos; e todos foram contados como pecadores.

¹³Contudo, desde Adão até Moisés, e embora naturalmente as pessoas pecassem, o pecado não era tido em conta, justamente porque Deus ainda não lhes tinha dado a sua Lei.

¹⁴Assim essas pessoas morreram em consequência do pecado desde o tempo de Adão até ao de Moisés, ainda que não tivessem desobedecido a uma determinada lei de Deus tal como Adão, o qual é uma figura em contraste com Cristo, que ainda haveria de vir!

¹⁵Há uma grande diferença entre a transgressão do homem e a dádiva de Deus! Um só homem, Adão, trouxe a morte a muitos, por causa da sua transgressão. Mas muito mais foi dado a muita gente pela abundância da graça de Deus e do dom que vem da graça, por intermédio de um só homem, Jesus Cristo.

¹⁶E o resultado da oferta graciosa de Deus é muito diferente do resultado do pecado daquele único homem. Porque o julgamento de um só pecado de Adão trouxe a condenação, enquanto o dom gratuito de Deus nos dá a justificação de muitas transgressões.

¹⁷A transgressão de um só homem, Adão, fez com que a morte dominasse toda a natureza humana, mas todos os que receberam a maravilhosa graça e a justificação de Deus terão, agora, o domínio da vida, através do ato também de um só, Jesus Cristo.

¹⁸É verdade que a transgressão de Adão trouxe a todos o castigo, mas a justiça de Deus tornou possível que os homens se tornem justos perante Deus, para que possam viver.

¹⁹Adão, porque desobedeceu a Deus, fez com que muitos se tornassem pecadores, mas Cristo, porque lhe obedeceu, fez que muitos também fossem considerados justos por Deus.

²⁰A Lei foi dada para aumentar a quantidade de transgressões. Mas se o nosso pecado é grande, muito maior e mais abundante é a graça de Deus que nos perdoa.

²¹Antes, o pecado governava sem limites todos os homens, levando-os à morte; mas agora é a misericórdia de Deus, que não merecíamos, que governa, colocando-nos numa posição de justiça perante Deus e de acesso à vida eterna por Jesus Cristo nosso Senhor.

Romanos 6

Mortos para o pecado, vivos em Cristo

¹Pois que diremos então, continuaremos a pecar para que Deus nos vá mostrando sempre mais graça?

²De modo nenhum! Como continuaríamos a pecar se para com o pecado é como se estivéssemos mortos!

³Ou vocês ignoram que ao nos tornarmos participantes da vida de Jesus Cristo, fomos batizados para sermos um com ele, e que isto é um símbolo da nossa união com ele na sua morte?

⁴Do mesmo modo, pelo batismo, fomos como que enterrados com Cristo. E quando Deus o Pai, com a sua glória, o ressuscitou dos mortos, também nos foi concedida uma vida nova para desfrutar.

⁵Porque foi como se tivéssemos morrido com ele e agora partilhamos da sua nova vida, na ressurreição.

⁶Estamos cientes de que a nossa velha natureza foi pregada com ele na cruz; tudo aquilo que em nós servia de alimento ao pecado foi como que destruído, de forma que não mais fiquemos sujeitos ao domínio do pecado.

⁷Porque quem morre para o pecado fica justificado em relação ao seu poder.

⁸Portanto, sendo que já morremos com Cristo, acreditamos por consequência que partilhamos da sua vida.

⁹Sabemos que Cristo ressuscitou dos mortos e viverá eternamente. A morte não mais tem poder sobre ele.

¹⁰Ele morreu, uma vez por todas, para acabar com o poder do pecado, e vive agora numa comunhão contínua com Deus.

¹¹Por isso, considerem a vossa velha natureza como que morta, sem reação perante o pecado, mas em contrapartida viva para Deus, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor.

¹²Portanto não deixem que o pecado tenha domínio sobre o vosso corpo corruptível; não cedam aos desejos que sejam fruto do pecado.

¹³Que nenhuma parte do vosso corpo seja usado como instrumento da injustiça para servir o pecado. Deem-se antes a Deus como alguém que vive de novo, saído da morte, a fim de que o vosso ser se torne um instrumento da justiça de Deus.

¹⁴O pecado não terá mais domínio sobre vocês, porque já não estão sujeitos à Lei que vos prende ao pecado. Em vez disso, estão sujeitos à graça de Deus.

Escravos da justiça

¹⁵Que temos pois nós aqui? Uma vez que já não estamos sujeitos à Lei, mas à graça, quer isso dizer que agora vamos continuar a pecar? Com certeza que não!

¹⁶Não estão a ver que depende de vocês escolher aquele que vos há de dominar? Podem escolher o pecado, com a conseqüente morte, ou a obediência a Deus, com a respetiva justiça.

¹⁷Graças a Deus porque, tendo sido escravos do pecado, obedeceram de todo o coração ao estilo de ensinamento que Deus vos entregou

¹⁸e encontram-se livres do pecado, para se tornarem escravos de um novo domínio, o da justiça.

¹⁹Falo assim desta maneira humana devido à vossa limitada capacidade de entendimento. Repito, assim como antes eram escravos de toda a sujidade e de toda a corrupção para praticarem a iniquidade, agora devem tornar-se escravos, sim, mas de tudo o que é justo e santo.

²⁰No tempo em que eram escravos do pecado, estavam livres da justiça de Deus.

²¹E qual era o fruto das coisas de que agora até têm vergonha? O fim dessas coisas é morte.

²²Mas agora, libertados do poder do pecado, são escravos de Deus, tendo como fruto a santidade e como objetivo último a vida eterna.

²³Porque o salário que o pecado paga é a morte, mas de Deus recebemos a dádiva gratuita da vida eterna, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor.

Romanos 7

Libertados da Lei

¹Vocês, que conhecem a Lei, não sabem que a Lei se aplica a uma pessoa somente enquanto ela está viva? Depois de morta, a Lei não tem mais domínio sobre ela.

²Vou explicar com uma imagem: Quando uma mulher se casa, está ligada ao marido enquanto ele viver. Mas se o marido morrer fica desligada de qualquer responsabilidade legal perante as leis referentes ao casamento.

³Então, durante a vida do marido, ela seria adúltera se se casasse com outro homem. Porém, depois de ele morrer, ela fica livre dessas leis, podendo casar-se com outro homem sem cair em adultério.

⁴Meus irmãos, vocês morreram para a Lei judaica, através da morte de Cristo na cruz. Passaram a pertencer a outro, aquele que ressuscitou dos mortos, para que possam dar frutos para Deus.

⁵Quando a vossa velha natureza ainda estava ativa, as paixões pecaminosas foram suscitadas pela Lei, produzindo como resultado o fruto da morte.

⁶Agora pois já fomos libertos deste poder da Lei, porque morremos para aquilo de que éramos escravos, e podemos servir a Deus, não segundo a velha maneira, a da letra da Lei, mas pelo Espírito duma forma inteiramente nova.

A luta com o pecado

⁷Pois bem, mas será que essa Lei, que afinal foi dada por Deus, é má? Com certeza que não! Mas foi pela Lei que eu conheci o pecado. Eu nunca teria sabido o que é a cobiça se a Lei não dissesse: “Não cobices o que os outros têm.”

⁸Mas o pecado usou esta Lei para que me desse conta de que existe em mim toda a espécie de desejos ilícitos! Se não houvesse Lei o pecado estaria morto.

⁹Por essa razão, se eu vivo sem Lei, não há conflito na minha consciência. Mas desde o momento em que aprendi a verdade, tomo consciência de que quebrei a Lei e de que sou um pecador, condenado a morrer.

¹⁰Portanto a Lei, ainda que tendo sido feita para me mostrar o caminho da vida, resultou num meio de me aplicar a pena de morte.

¹¹O pecado enganou-me: através do mandamento de Deus, fez com que eu fosse morto.

¹²Contudo, a Lei, em si mesma, continua santa, justa e boa.

¹³Mas como pode a Lei ser boa e causar a minha morte? É porque não é propriamente ela, mas sim o pecado, maligno como é, que por meio de algo que é bom serviu para me condenar. Através do mandamento o pecado revela-se extremamente perverso.

¹⁴Pois sabemos que a Lei é pois espiritual, mas o mal está em mim; eu sou vendido para a escravidão pelo pecado que é o meu dono.

¹⁵Não me compreendo: porque na realidade o que faço, sei que não é bom, e aquilo que reconheço ser reto não consigo fazer. E venho a fazer até aquilo que, no íntimo, repudio.

¹⁶E se a minha consciência reconhece como errado aquilo que faço, ela própria é minha testemunha de que é boa a Lei de Deus a que desobedeço.

¹⁷Mas não posso evitá-lo, porque já não sou eu mesmo quem faz isso; é o pecado dentro de mim.

¹⁸Eu reconheço que em mim, ou seja, na minha natureza pecaminosa, não existe nada de bom. Quero fazer o que é reto, mas não posso.

¹⁹Quando quero fazer o bem, não o faço; e o mal que não quero venho sempre a fazê-lo.

²⁰Portanto, se estou afinal a fazer o que não quero, é simples de ver onde está a causa: o pecado que habita em mim.

²¹É portanto como uma força natural em mim; quando quero fazer o que é justo, faço inevitavelmente o mal.

²²A minha consciência faz-me querer de todo o meu coração praticar a Lei de Deus.

²³Contudo, existe algo no meu íntimo que está em guerra com o meu querer e me torna escravo do pecado que ainda está em mim.

²⁴Que miserável eu sou! Quem me libertará deste corpo dominado pelo pecado?

²⁵Pois bem, que se deem graças a Deus, porque isso foi justamente feito por Jesus Cristo nosso Senhor! Eu mesmo, com a minha mente, quero obedecer à Lei de Deus, mas por causa da minha natureza pecaminosa sou escravo da lei do pecado.

Romanos 8

Vida através do Espírito

¹Portanto agora nenhuma condenação há para os que pertencem a Cristo Jesus.

²Porquanto o poder do Espírito doador de vida, por meio de Cristo Jesus, me libertou da lei do pecado e da morte.

³Na verdade, como a Lei mosaica nada podia fazer devido à fraqueza da nossa natureza, Deus, mandando o seu próprio Filho com um corpo semelhante ao dum ser humano pecador, destruiu o poder que o pecado tem sobre as nossas vidas.

⁴Assim a retidão da Lei de Deus manifesta-se em nós que nos deixamos conduzir pelo Espírito Santo e não nos colocamos em sujeição à velha natureza.

⁵Aqueles que se deixam levar pela sua natureza humana pensam apenas em dar prazer a si mesmos, mas aqueles que seguem o Espírito fazem o que agrada ao Espírito.

⁶Com efeito, pensar conforme a natureza humana conduz à morte, ao passo que pensar segundo o Espírito leva à vida e à paz;

⁷porque o pensamento humano é inimigo de Deus. De facto, nunca obedeceu à Lei de Deus nem pode fazê-lo.

⁸É por isso que os que ainda estão sob o controlo da sua natureza humana nunca podem agradar a Deus.

⁹Mas vocês não são controlados pela vossa natureza humana, mas pelo Espírito, se é que o Espírito de Deus vive em vós. E se alguém não tem na sua vida o Espírito de Cristo, essa pessoa não pertence a Cristo.

¹⁰E se Cristo vive em vós, o vosso corpo está morto por causa do pecado, mas o Espírito é a vossa vida, porque Cristo vos justificou.

¹¹E se o Espírito de Deus, que ressuscitou Jesus dentre os mortos, vive na vossa vida, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos vivificará o vosso corpo mortal pela ação desse mesmo Espírito Santo que vive em vocês.

¹²Assim, irmãos, não há razão para satisfazerem a velha natureza pecaminosa fazendo o que ela vos pede.

¹³Porque se continuarem a segui-la, morrerão; mas se, pelo poder do Espírito, a rejeitarem, hão de viver.

¹⁴Porque todos os filhos de Deus se deixam conduzir pelo Espírito de Deus.

¹⁵Com efeito, não receberam um espírito que vos torna escravos e temerosos, mas sim o Espírito de verdadeiros filhos de Deus, que vos acolhe no seio da sua família e chamando-lhe realmente Pai querido.

¹⁶Porque o seu Santo Espírito é testemunha, no nosso entendimento, de que somos filhos de Deus.

¹⁷E uma vez que somos seus filhos, somos herdeiros, isto é, herdeiros de Deus e também herdeiros em conjunto com Cristo. Contudo, se é certo que

participaremos da sua glória, também é certo que teremos de participar dos seus sofrimentos.

A glória futura

18Com efeito, considero que aquilo que somos chamados a sofrer agora nada é comparado com a glória que ele nos dará mais tarde.

19Porque toda a criação espera com ardente esperança esse dia futuro em que Deus dará a conhecer os seus filhos.

20Nesse dia, tudo aquilo a que o mundo ficou sujeito por causa do pecado desaparecerá.

21E todo o mundo à nossa volta participará da gloriosa liberdade que os filhos de Deus hão de desfrutar em relação ao pecado.

22Porque sabemos que a própria natureza espera até agora esse tão grande acontecimento, como se estivesse com dores de parto.

23E até nós, os cristãos, ainda que tenhamos em nós o Espírito Santo como um antegozo dessa glória futura, também como que gememos para ser libertados da dor e do sofrimento. Nós também esperamos ansiosamente por esse dia em que Deus nos concederá, enfim, todos os direitos como seus filhos, incluindo novos corpos.

24Nós somos salvos em esperança. Quando se está a ver aquilo que se espera isso não é esperança, pois que esperança existe em estar já a ver aquilo que se espera?

25Mas quando esperamos o que ainda não vemos, esperamo-lo com paciência.

26Semelhantemente, o Espírito nos ajuda na nossa fraqueza. Porque não sabemos o que devemos pedir, nem como pedir, mas o Espírito pede por nós, com gemidos tais que não há palavras que os possam exprimir.

²⁷E o Pai, que conhece todos os corações, sabe na verdade o que o Espírito pretende ao interceder em nosso favor, em harmonia com a vontade de Deus.

A vitória em Cristo

²⁸E sabemos que tudo o que nos acontece contribui para o nosso bem, nós que amamos a Deus e fomos chamados de acordo com os seus planos.

²⁹Porque desde o princípio de tudo Deus conheceu os seus e decidiu escolhê-los para se tornarem semelhantes ao seu Filho, a fim de que este fosse o primeiro entre muitos irmãos.

³⁰E aqueles que decidiu escolher, chamou-os para si; e aqueles que chamou para si, declarou-os justos; e àqueles que declarou justos, concedeu-lhes o direito à sua glória.

³¹Que poderemos comentar perante coisas tão maravilhosas? Se Deus está ao nosso lado, quem prevalecerá contra nós?

³²Se ele nem o seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, não nos dará, com Cristo, tudo o mais de que precisarmos?

³³Quem ousará acusar-nos, a nós que Deus escolheu para si mesmo? Porque é Deus mesmo quem nos declara justos.

³⁴Quem pois nos condenaria? Ninguém o poderia fazer, visto que foi Cristo quem morreu e ressuscitou por nós, e se encontra sentado à direita de Deus, ali intercedendo em nosso favor.

³⁵O que poderia interpor-se entre nós e o amor de Cristo? Seria a tribulação ou a aflição, a perseguição, a fome, a falta do que vestir, o perigo ou a espada?

³⁶Não! As próprias Escrituras dizem: “Antes por amor a ti, Senhor, enfrentamos a morte em qualquer momento; somos como ovelhas a ser abatidas no matadouro.”

³⁷Mas a nossa vitória é total no meio de todas essas coisas, e isso devido a Cristo, o qual nos amou.

³⁸Porque eu estou certo de que nem a vida nem a morte, nem anjos nem autoridades, nem a atualidade nem o futuro, nem poderes,

³⁹nem as alturas nem os profundos abismos, nada nem ninguém nos poderá separar do amor que Deus nos deu em Jesus Cristo, nosso Senhor.

Romanos 9

Deus é soberano

¹Digo a verdade em Cristo, não estou a mentir. A minha consciência é minha testemunha e o Espírito Santo o confirma.

²O meu coração está profundamente abatido dentro de mim e entristeço dia após dia.

³Pois eu até preferia ser separado de Cristo, se isso pudesse ser condição para a salvação dos meus irmãos, da gente do meu povo.

⁴Eles são os Israelitas. Deus adotou-os como filhos e revelou-lhes a sua glória. Com eles fez alianças e deu-lhes a sua Lei; ensinou-os a adorá-lo e deu-lhes promessas.

⁵A este povo pertencem os patriarcas e o próprio Cristo, no que diz respeito à sua natureza humana, ele que é Deus sobre tudo, para sempre louvado! Amém!

⁶Pois bem, terá Deus falhado no cumprimento da sua promessa aos judeus? Naturalmente que não! O que acontece é que nem todos os que descendem de Israel pertencem a Israel.

⁷O simples facto de serem da descendência de Abraão não os torna filhos de Abraão. As Escrituras dizem: “Só através de Isaque é que a minha promessa terá cumprimento”, embora Abraão tivesse outros filhos.

⁸Isto significa que nem todos os filhos de Abraão são necessariamente filhos de Deus. São os filhos da promessa que são considerados filhos de Abraão.

⁹Porque Deus prometeu: “No próximo ano virei e Sara terá um filho.”

¹⁰Não foi caso único. Este filho é Isaque, nosso pai. A sua mulher, Rebeca, estava para ter dois gémeos.

¹¹Ainda antes que as crianças tivessem nascido e feito fosse o que fosse, bem ou mal, e para que o propósito de Deus prevalecesse, na escolha que ele próprio fez,

¹²sem depender de obras, mas daquele que chama, foi dito a Rebeca: “o mais velho terá de submeter-se ao mais novo.”

¹³Como está escrito: “Mostrei-vos o meu amor amando o vosso pai Jacob. Rejeitei o seu próprio irmão Esaú.”

¹⁴Haverá então injustiça da parte de Deus? Claro que não!

¹⁵Porque Deus tinha dito a Moisés: “Terei compaixão de quem eu quiser e serei misericordioso para com quem eu entender.”

¹⁶Assim pois as bênçãos de Deus não são dadas só porque alguém decide recebê-las, ou porque tenha feito muitas obras para as alcançar. Elas dependem de Deus que tem misericórdia de quem quiser.

¹⁷O Faraó, o rei do Egito, é um exemplo desse facto. Deus disse: “Para isto te levantei como rei do Egito, para por ti mostrar o meu poder, a fim de que em toda a Terra seja honrado o meu nome.”

¹⁸Como veem, Deus é benigno para com uns, mas endurece o coração de outros, conforme a sua vontade.

¹⁹Bem, podem perguntar: “Por que razão Deus culpa as pessoas por não o ouvirem? Não estão elas a fazer simplesmente o que ele manda?”

²⁰Não, não digam isso! Quem é o homem, um pobre mortal, para criticar Deus? Um objeto fabricado dirá àquele que o fabricou: “Porque me fizeste desta forma?”

²¹Quando um oleiro faz um jarro de barro não terá o direito de usar o mesmo barro para fazer um belo objeto de ornamentação e um outro para uso corrente?

²²Então não teria Deus o direito de manifestar a sua cólera e dar a conhecer o seu poder contra aqueles que estão debaixo da sua cólera e que se encaminham para a perdição, mas cuja maldade ele tem suportado com paciência?

²³Ele fez isto para dar a conhecer as riquezas da sua glória àqueles de quem ele tem misericórdia e que ele previamente preparou para receberem a sua glória.

²⁴Somos nós aqueles que ele chamou, quer sejamos judeus ou gentios.

²⁵Lembram-se do que está escrito no profeta Oseias: “Direi àqueles que não são meus: agora são meu povo; e amarei aqueles que estavam fora do meu amor”?

²⁶E diz ainda: “Em vez de lhes dizer: ‘Não são meu povo’, serão chamados ‘filhos do Deus vivo.’”

²⁷E Isaías, o profeta, proclamava, acerca de Israel: “Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia das praias, apenas um pequeno número será salvo.

²⁸Porque o Senhor dará execução à sua palavra na Terra, de uma forma integral, e no seu devido momento, sem alterações.”

²⁹E noutro lugar o mesmo profeta já havia dito: “Se não fosse a misericórdia do Senhor dos exércitos, poupando descendência, teríamos sido destruídos, tal como aconteceu com as cidades de Sodoma e Gomorra.”

A descrença de Israel

³⁰Que diremos então destas coisas? Só isto: que Deus deu a justiça aos gentios, que antes não procuravam a justiça. E foi uma justiça obtida pela fé.

³¹Israel, que tinha procurado observar a Lei de Deus, não conseguiu fazê-lo.

³²E porque não? Porque tentava ser salvo através do cumprimento da Lei, em vez de fazer depender da fé a sua salvação. Tropeçou na pedra

³³de que fala a Escritura: “Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha que os fará cair. Aquele que nele crer não será envergonhado.”

Romanos 10

¹Meus irmãos, o grande desejo do meu coração e a minha oração é que Israel possa ser salvo.

²Eu sei como eles defendem fervorosamente a honra de Deus, mas é um zelo sem entendimento.

³Eles não entendem que Cristo morreu para os tornar justos. Por isso, continuam a procurar tornar-se justos por si mesmos, tentando guardar a Lei, e não se sujeitam à justiça de Deus.

⁴Pois o propósito da Lei é conduzir-nos a Cristo para a justificação de todo o crente.

⁵Porque Moisés escreveu: “Quem cumprir estas prescrições viverá por elas.” Esta é a maneira de a Lei tornar uma pessoa justa.

⁶Porém, da justiça baseada na fé escreveu o seguinte: “Não digas no teu coração: ‘Quem pode subir aos céus?’” (Ou seja, para trazer Cristo à Terra).

⁷E ainda: “Quem descerá ao abismo?” (Ou seja, para ressuscitar Cristo dentre os mortos).

⁸Mas o passo seguinte mostra o que pregamos acerca da fé: “A mensagem está mesmo à mão; na tua boca e no teu coração.”

⁹Se com a tua boca confessares que Jesus Cristo é o Senhor e no teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

¹⁰Porque é crendo que uma pessoa é declarada justa por Deus; e é declarando, em voz clara, que a salvação se afirma.

¹¹Porque a Escritura diz: “Mas aquele que nele crer não será envergonhado.”

¹²E nisto, entre judeus e os gentios não há diferença: todos têm o mesmo Senhor que concede generosamente as suas riquezas aos que o invocarem.

¹³Porque: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”

¹⁴Mas como chamarão por ele aqueles que ainda não creem nele? E como hão de crer nele se nunca ouviram falar dele? E como ouvirão a seu respeito se ninguém lhes falar dele?

¹⁵E como irá alguém falar-lhes se não for enviado? É disso que falam as Escrituras quando dizem: “Como são belos os pés daqueles que anunciam boas novas.”

¹⁶Mas nem todos responderam a essa voz do evangelho, porque Isaías, o profeta, disse: “Senhor, quem creu na nossa pregação?”

¹⁷Na verdade, a fé vem por ouvir, e o que se ouve é a palavra de Cristo.

¹⁸Mas pergunto: não terão eles ouvido? Sim, decerto: “A sua mensagem foi por toda a Terra, até às suas extremidades.”

¹⁹E ainda pergunto: não terá Israel tomado conhecimento? Sobre isto, Moisés declarou da parte de Deus: “Suscitar-vos-ei ciúmes de gente que não é o meu povo, e contra um povo que não tem conhecimento provocar-vos-ei à ira.”

²⁰Mais tarde Isaías também dirá ousadamente da parte de Deus: “Fui procurado pelos que nunca antes tinham inquirido sobre mim. Os que nunca antes me tinham buscado agora me acham.”

²¹Quanto a Israel, Deus disse: “Continuamente estendi as minhas mãos a um povo rebelde e desobediente.”

Romanos 11

Deus não rejeitou o seu povo

¹Pergunto então: Terá Deus rejeitado o seu povo? Nada disso. Lembrem-se de que eu próprio sou israelita, descendente de Abraão e membro da tribo de Benjamim.

²Deus não rejeitou o seu próprio povo que escolheu logo desde o princípio. Lembrem-se certamente daquele passo em que o profeta Elias se queixou a Deus dos israelitas:

³“Senhor, mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares. Só eu fiquei e ainda procuram matar-me.”

⁴Lembrem-se do que Deus lhe replicou então? “Tenho ainda 7000 que não se inclinaram para adorar Baal.”

⁵O mesmo acontece agora. Nem todos os judeus viraram as costas a Deus. Há ainda um determinado número que Deus escolheu pela sua graça.

⁶E se tal depende da graça de Deus não pode ser pelas boas obras. Porque nesse caso não seria uma oferta gratuita.

⁷Esta é pois a situação: A maioria de Israel não encontrou o favor que buscava de Deus; mas uns quantos, que Deus escolheu para si, alcançaram-no; aos outros Deus permitiu o seu endurecimento.

⁸A isto se referem as Escrituras: “Deus os adormeceu, fechando os seus olhos e os seus ouvidos para nada perceberem, até ao dia de hoje.”

⁹E o rei David disse: “Que os seus banquetes se tornem para eles numa armadilha e numa rede, em tropeço e em retribuição pelo seu mal!

¹⁰Que os seus olhos se turvem para que não vejam; que vivam esmagados sob um pesado fardo!”

Salvação para gentios e judeus

¹¹Repito: Terão tropeçado e caído? De novo dizemos não! Contudo, por meio da transgressão dos judeus, Deus, como já vimos, tornou a salvação também acessível aos gentios, para que os judeus, estimulados por um sentimento de ciúme, começassem a procurar a salvação de Deus para si mesmos.

¹²Mas se o mundo recebe riqueza espiritual em consequência da transgressão dos judeus, e se em consequência do seu fracasso os gentios recebem essa mesma riqueza, pensem só como será quando o número completo dos judeus tiver vindo a Cristo!

¹³Estou a dizer isto especialmente aos gentios. Como sabem, Deus designou-me como apóstolo para os gentios, e é para mim motivo de glória esta missão que Deus me atribuiu.

¹⁴Insisto muito nisto para de algum modo provocar ciúmes vossos ao meu próprio povo, e desta maneira salvar alguns deles.

¹⁵Pois se a rejeição deles trouxe a reconciliação ao mundo, o que trará a sua aceitação, senão a nova vida dentre os mortos?

¹⁶Se Abraão e os demais patriarcas eram santos, os seus descendentes também o são. Se a raiz da árvore é santa, os ramos também são, pois o todo é santificado pela oferta de uma só parte.

¹⁷Mas alguns desses ramos da árvore de Abraão, portanto alguns judeus, foram quebrados. E tu, gentio, que eras como ramo de uma oliveira brava, foste enxertado naquela outra e agora também partilhas a mesma raiz da oliveira de boa qualidade.

¹⁸Deves, contudo, ter cuidado para não cair no orgulho, pelo facto de teres sido posto no lugar dos ramos quebrados. Lembra-te de que a tua posição e privilégio vêm unicamente de não seres tu quem sustenta a raiz, mas ela a ti.

¹⁹“Bom”, podes estar a dizer, “esses ramos foram quebrados para me ceder o lugar.”

²⁰Está certo! Lembra-te de que esses ramos, os judeus, foram tirados por não terem crido na mensagem sobre Jesus e que tu te encontras no lugar deles porque creste. Não caias no orgulho; tem cuidado!

²¹Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, não tenhas dúvida de que agirá contigo da mesma maneira.

²²Repara como Deus é ao mesmo tempo tão bondoso e tão rigoroso. Ele é rigoroso para com os que lhe desobedecem, mas de extrema bondade para contigo se permaneceres na sua bondade. Senão, sem dúvida que também serás quebrado.

²³Por outro lado, se os judeus deixarem a sua incredulidade, serão enxertados. Pois Deus é poderoso para os enxertar de novo na árvore.

²⁴Porque se Deus aceitou tomar-te a ti, que vivias tão afastado e eras por natureza ramo de uma oliveira brava, e te enxertou na oliveira mansa, é evidente que será mais fácil colocar de novo os judeus na sua própria oliveira.

A misericórdia de Deus é para todos

²⁵Quero, irmãos, que tomem bem nota desta verdade de Deus, irmãos, para que não caiam no orgulho e comecem a gabar-se. Na realidade Israel experimentou um endurecimento parcial, mas isto acontecerá somente até que o número completo dos gentios tenha vindo a Cristo.

²⁶Nessa altura todo o Israel será salvo. Lembrem-se do que os profetas disseram a esse respeito? “De Sião sairá o libertador que afastará Israel de toda a impiedade.”

²⁷“Esta é a aliança que faço com eles: naquele tempo tirarei os seus pecados.”

²⁸Muitos judeus são inimigos do evangelho e isto tem sido um benefício para vocês, gentios. Mas, ao terem sido escolhidos por Deus, os judeus ainda são amados por Deus, por causa da sua promessa aos seus antepassados.

²⁹As dádivas de Deus e a sua chamada nunca poderão ser anuladas.

³⁰Antigamente também vocês eram rebeldes contra Deus, mas como os judeus recusaram as suas dádivas, Deus estendeu-vos a sua misericórdia.

³¹Agora os judeus não creram na mensagem, para que vocês pudessem experimentar a sua misericórdia, mas virá o dia em que eles também participarão dela.

³²Porque Deus englobou todos os homens por serem desobedientes, a fim de poder demonstrar igualmente a todos a sua misericórdia.

³³Como a sua sabedoria e a sua inteligência são riquezas ilimitadas! Como é impossível entender as suas decisões, a sua maneira de agir!

³⁴Pois “quem conheceu o pensamento do Senhor ou quem é o seu conselheiro?”

³⁵Alguém lhe terá dado primeiramente dádivas, de forma a esperar agora a retribuição?

³⁶Com certeza que não, pois todas as coisas vêm dele! Tudo é por ele e para ele. Glória lhe seja dada para sempre! Amém!

Romanos 12

Entrega da vida para o serviço

¹E assim, irmãos, peço-vos, através do amor de Deus, que entreguem as vossas vidas a Deus. Que elas sejam como que um sacrifício vivo e santo, o tipo de sacrifício que ele aceitará. Quando pensamos em tudo o que fez por nós, será pedir muito?

²Não se conformem com os padrões e costumes deste mundo, mas sejam pessoas diferentes, através da renovação da vossa maneira de pensar. Dessa forma conhecerão o que Deus deseja que façam e verão como a sua vontade é realmente boa, agradável e perfeita.

³Pois digo-vos, pela graça que me foi concedida, a todos os que estão no vosso meio, que não pensem para além daquilo que devem pensar, mas que pensem na justa medida, de acordo com a medida de fé que Deus concedeu a cada um.

⁴Porque assim como o nosso corpo é formado de várias partes, e cada uma tem uma função própria,

⁵o mesmo acontece com o corpo de Cristo. Nele somos todos partes dum só corpo, e cada um tem uma função diferente a executar. Por isso, também precisamos uns dos outros e pertencemos uns aos outros.

⁶Deus pela sua graça ofereceu dons diferentes para realizar bem certas tarefas. Assim se ele a uns deu a capacidade de profetizar, então façam-no de acordo com a sua fé.

⁷E se a outros deu a capacidade de servir de uma forma prática os seus semelhantes, que o façam num verdadeiro espírito de serviço. Se alguém tiver o dom de ensinar, que o faça com toda a dedicação.

⁸Se um outro tem o dom de consolar, que a sua pregação seja de molde realmente a consolar. Se for uma pessoa com posses, reparta com liberalidade. Se Deus lhe deu a habilidade de governar, faça-o

responsavelmente. E se tiver o dom de ser bondoso para com os necessitados, deve fazê-lo com alegria.

A prática do amor

⁹Que o amor que mostrarem pelos outros seja autêntico. Tenham horror ao mal. Tomem sempre posição do lado do bem.

¹⁰Amem-se uns aos outros com uma afeição verdadeira. Ponham os outros sempre em primeiro lugar.

¹¹Não sejam nunca preguiçosos no vosso trabalho; sirvam o Senhor com todo o fervor.

¹²Alegrem-se na esperança de tudo aquilo que Deus tem planeado para vocês. Sejam pacientes nas dificuldades, orando a Deus de forma constante.

¹³Quando os filhos de Deus estiverem em necessidade, ajudem-nos. Sejam hospitaleiros.

¹⁴Abençoem quem vos persegue por serem cristãos, não o amaldiçoem; orem para que Deus venha a abençoar essa pessoa.

¹⁵Quando os outros são felizes, participem da sua felicidade. Se estão tristes, compartilhem a sua tristeza.

¹⁶Vivam em harmonia uns com os outros. Não sejam ambiciosos de grandezas; acomodem-se às coisas modestas. Não se julguem sabendo mais do que na verdade sabem.

¹⁷Não paguem o mal com o mal. Preocupem-se em fazer o que é bom à vista de todos.

¹⁸Sempre que possível e na medida em que isso dependa de vocês, tenham boas relações com toda a gente.

¹⁹Queridos amigos, não procurem vingar-se a vós mesmos, pois diz o Senhor na Escritura: “Minha é a vingança. Pertence-me e hei de exercê-la.”

²⁰Pelo contrário, e como está escrito: “Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber. E assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça.”

²¹Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.

Romanos 13

A submissão às autoridades

¹Submetam-se todos aos poderes instituídos. Porque a autoridade que possuem é-vos concedida por Deus.

²Por isso, os que se recusam obedecer às leis do país revoltam-se contra uma ordem que Deus estabeleceu, e trarão sobre si o seu juízo.

³Porque os líderes não metem medo a quem faça o bem, mas sim a quem pratica o mal. Portanto, se não quiseses ter nada a temer dos líderes, faz o bem e terás o elogio das autoridades.

⁴A autoridade está ao serviço dessa ordem instituída por Deus, que existe para teu bem. Mas se fizeres algo de condenável, então com razão terás que recear, pois é portadora de espada, sinal de poder para punir. Deus a instituiu para esse exato fim, de castigar quem pratica o mal.

⁵Portanto, debes obedecer às autoridades por duas razões: para evitares ser castigado e para teres uma consciência limpa.

⁶Pelas mesmas razões, também devem pagar os impostos, porque as autoridades estão ao serviço de Deus, de quem receberam a missão de zelar pela sua cobrança.

⁷Devem pois dar a cada um o que é devido: os impostos e as contribuições a quem tem o direito de os exigir, o respeito e honra a quem os deve receber.

Vivendo corretamente

⁸Não contraíam dívidas com ninguém, a não ser a dívida do amor uns para com os outros; porque quem ama os outros satisfaz naturalmente todas as exigências da Lei.

⁹Com efeito, não adulteres, não mates, não roubes, não cobices o que é do próximo. Na verdade, qualquer outro mandamento se resume num só mandamento: “Ama o teu próximo como a ti mesmo.”

¹⁰O amor ao próximo não prejudica ninguém. É essa a razão pela qual ele satisfaz toda a Lei de Deus.

¹¹Digo-vos isto tudo porque sabemos o tempo em que vivemos. Despertemos, porque a hora da vinda do nosso Salvador está agora já mais próxima do que na altura em que cremos.

¹²A noite está a passar e o dia do seu regresso começa a despontar. Eis porque devemos abandonar as obras más das trevas e armar-nos de uma vida reta, como é próprio de quem vive na luz.

¹³Sejam honestos e verdadeiros em tudo o que fizerem, como é próprio de quem vive de dia, para que toda a gente aprove a vossa conduta. Não se metam em festanças, rejeitem as bebedeiras e tudo em que reine a imoralidade, o adultério, ou ainda as rivalidades e a inveja.

¹⁴Devem revestir-se da vida nova do Senhor Jesus Cristo e não pensem de maneira a dar lugar aos vossos maus desejos.

Romanos 14

Problemas de consciência

¹Recebam sempre o melhor possível qualquer irmão, ainda que fraco na sua fé. Não discutam com ele sobre os seus escrúpulos.

²Uns creem que se pode comer de tudo; mas outros há que pensarão que isso não está certo e irão ao ponto de comer só legumes.

³E aqueles que não acham mal comer de tudo não devem desprezar os que apenas comem certas coisas, tal como também estes últimos não devem julgar os primeiros, porque Deus os aceitou como filhos.

⁴Quem és tu para julgar um servo alheio? É ao seu senhor que ele dará contas, não a ti. Por isso, deixa que seja Deus a dizer-lhe se ele permanece de pé ou cai. Mas permanecerá de pé, pois o Senhor é poderoso para o fortalecer.

⁵Há também pessoas que pensam que os cristãos deveriam respeitar dias de festa dos judeus, como ocasiões especiais de adoração a Deus. Mas outras não prestam especial atenção a esses dias. Cada pessoa deve ter a sua convicção sobre este assunto.

⁶Afinal, aqueles que querem assinalar de forma especial determinados dias fazem-no para adorar a Deus. Da mesma forma, quem come de tudo, sem escrúpulos de consciência, fá-lo também para o Senhor; a prova é que dá graças a Deus por aquilo que come. A pessoa que recusa certos alimentos, se o faz é também porque está desejosa de agradar ao Senhor, estando igualmente grata a Deus.

⁷Nós não somos donos de nós mesmos, de forma a vivermos ou morreremos segundo a nossa vontade ou conveniência.

⁸Quer vivamos, quer morramos, somos do Senhor, dependemos da sua vontade. Quando morreremos, iremos estar com o Senhor. Por isso, tanto na vida como na morte, pertencemos ao Senhor.

⁹Foi para isto mesmo que Cristo morreu e ressuscitou, para ser Senhor das nossas vidas, quer vivamos, quer morramos.

¹⁰Vocês não têm o direito de julgar os vossos irmãos ou de criticá-los com superioridade. Lembrem-se de que cada um de nós terá de prestar contas perante o tribunal de Deus.

¹¹Porque está escrito: “Tão certo como eu viver, diz o Senhor, todo o joelho se dobrará perante mim e toda a língua confessará que sou Deus.”

¹²Sim, cada um dará contas de si mesmo a Deus.

¹³Por isso, não nos critiquemos mais uns aos outros. Em vez disso, procurem viver de tal modo que nada do que fazem possa levar o vosso irmão a pecar, ou a ficar perturbado na sua consciência.

¹⁴Quanto a mim, pessoalmente, estou certo, porque assim me ensinou o Senhor Jesus, de que não há nada de mal em comer comida considerada impura pela Lei. Contudo, se alguém pensa o contrário deverá fazer segundo a sua consciência, porque para ele é mal.

¹⁵E se o teu irmão ficar perturbado na sua consciência por aquilo que tu comes, não estarás a dar provas do amor de Deus em ti, se continuares a comer disso. Não faças com que aquilo que comes leve a perder-se aquele por quem Cristo morreu.

¹⁶Não faças nada que te leve a ser criticado, ainda que por coisas que sabes que estão certas.

¹⁷Porque o reino de Deus não é uma questão daquilo que comemos ou bebemos, mas de vivermos uma vida de justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

¹⁸Porque quem serve a Cristo desta maneira dará alegria a Deus e será estimado pelos homens.

¹⁹Tenham sempre como objetivo a paz uns com os outros, assim como o progresso da vida espiritual de cada um.

²⁰Não desfaçam a obra de Deus na vida de um irmão por uma questão de comida. Lembrem-se que não há nenhum mal naquilo que se come; o mal é quando aquilo que se come pode afetar a vida espiritual de alguém.

²¹Então o melhor a fazer será deixar de comer carne, ou de beber bebidas alcoólicas, ou de fazer seja o que for que possa vir a afetar o vosso irmão e até levá-lo a pecar.

²²Estás convencido de que perante Deus não há mal naquilo que fazes? Pois reserva essa tua convicção entre ti e Deus. Feliz é o homem, na verdade, que não se sente condenado quando faz o que sabe estar certo.

²³Mas se alguém tem dúvidas sobre se deve ou não comer alguma coisa, não deve comer. Seria condenado por não agir com fé perante Deus. Se fizer alguma coisa que julga não estar certa, está a pecar.

Romanos 15

Vivendo em harmonia

¹Ainda que acreditemos que para o Senhor é indiferente que façamos ou não essas coisas, nós os que somos fortes não podemos contudo continuar a praticá-las para agradarmos a nós mesmos; porque temos de ter em consideração as dúvidas e os receios dos outros.

²Procuremos agradar aos outros, não a nós próprios; façamos aquilo que pode contribuir para a edificação da sua vida espiritual.

³Nem Cristo procurou o seu próprio prazer. Como disse o Salmista: “Os insultos dos teus inimigos têm caído sobre mim.”

⁴Porque tudo o que anteriormente foi escrito, é para nos ensinar, para que pela paciência e pelo consolo das Escrituras, aguardemos com esperança as promessas de Deus.

⁵Possa Deus, que vos dá paciência e consolo, ajudar-vos a viver em harmonia uns com os outros, na mesma atitude que Cristo Jesus teve.

⁶E então todos podem, a uma só voz, dar glória a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁷Sendo assim, recebam-se afetuosamente uns aos outros, tal como Cristo vos recebeu, e assim Deus será glorificado.

⁸E lembrem-se de que Cristo veio como um servo dos judeus, a fim de mostrar que Deus é verdadeiro e confirma as promessas que fez aos nossos antepassados.

⁹Ele veio também para que os gentios possam dar glória a Deus pela misericórdia que lhes manifestou. É isto o que está escrito: “Por isso, dar-te-ei graças entre as nações, e cantarei louvores ao teu nome.”

¹⁰E noutra passagem: “Alegrem-se, ó nações, com o povo de Deus!”

¹¹E ainda noutro local: “Louvem o Senhor, todas as nações! Que todos os povos lhe deem louvores!”

¹²E o profeta Isaías disse: “Haverá uma raiz para a família de Jessé, que será rei sobre as nações; estes porão nele as suas esperanças.”

¹³Que Deus, que vos deu esperança, vos mantenha felizes e cheios da paz que nasce pela fé, através do poder do Espírito Santo nas vossas vidas.

Paulo, o mensageiro aos gentios

¹⁴Eu estou certo, irmãos, de que estão cheios de bondade, para que com o conhecimento que já têm possam aconselhar-se uns aos outros.

¹⁵Apesar disso, tive a ousadia para vos escrever sobre estes pontos, convencido de que o que vos falta é sobretudo que estes assuntos estejam sempre bem presentes na vossa mente.

¹⁶Pois, pela graça de Deus, fui chamado a ser ministro de Jesus Cristo junto de vocês, os gentios, servindo-o como sacerdote do evangelho, para que sejam apresentados a Deus como um sacrifício inteiramente aceite por ele, santificado pelo Espírito Santo.

¹⁷Por isso, me é lícito ter esta grande satisfação, por tudo aquilo que Cristo Jesus fez por meu intermédio no meu serviço para Deus.

¹⁸Porque nem sequer ousaria abrir a boca, se Cristo não tivesse usado a minha vida para levar os gentios a Deus, ganhando-os através da minha mensagem e da forma como vivi diante deles;

¹⁹e ainda pelos milagres feitos por meu intermédio como sinais vindos de Deus, tudo isto pelo poder do Espírito Santo. E desta maneira tenho pregado o evangelho de Cristo, por toda a parte, desde Jerusalém até ao Ilírico.

²⁰O meu grande desejo tem sido ir sempre mais longe, pregando de preferência onde o nome de Cristo ainda não tenha sido ouvido, e não edificando sobre um fundamento posto por outro.

²¹Tenho seguido o plano de que falam as Escrituras, onde Isaías diz: “Aqueles que nunca antes tinham ouvido falar dele agora o verão e compreenderão.”

²²Eis no fundo a verdadeira razão porque não pude ir visitar-vos mais cedo.

O plano de Paulo para visitar Roma

²³Mas agora acabei, enfim, o meu trabalho nestas regiões e estou desejoso de ir ter convosco, após todos estes longos anos de espera.

²⁴Porque estou a fazer planos para uma viagem a Espanha e de caminho tenciono ficar em Roma um tempo, para gozar da vossa convivência, depois do que alguns de vocês poderão até ajudar-me no prosseguimento da minha viagem.

²⁵Mas antes disso tenho de ir a Jerusalém levar uma oferta para os santos dali.

²⁶Pois pareceu bem aos cristãos da Macedónia e da Acaia enviar um donativo para os seus irmãos de Jerusalém, que têm atravessado tempos bem difíceis.

²⁷Eles tiveram muita alegria em fazê-lo, porque sentem que têm como que uma dívida para com os cristãos de Jerusalém, pois os gentios foram participantes das bênçãos espirituais dos judeus. E sentem que o mínimo que poderão fazer em retribuição será enviar à igreja de Jerusalém uma ajuda material.

²⁸Portanto, logo que tenha executado essa tarefa, entregando o fruto da sua gratidão, irei ver-vos no meu caminho para Espanha.

²⁹Estou certo de que nessa visita que vos farei hei de levar-vos todas as riquezas espirituais da bênção de Cristo.

³⁰E peço-vos muito, meus irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo e pela afeição com que o Espírito Santo nos une, que participem comigo, pela oração, no combate que irei travar.

³¹Orem para que eu fique livre dos que na Judeia se recusam a crer em Cristo. E também que os cristãos de Jerusalém aceitem bem a minha missão junto deles.

³²E assim, se for a vontade de Deus, poderei então ir ter convosco mais feliz, para juntos nos encorajarmos uns aos outros.

³³Que Deus, a fonte da verdadeira paz, esteja com todos. Amém!

Romanos 16

Votos e saudações pessoais

¹Recomendo-vos Febe, nossa irmã, que tem servido na igreja de Cencreia.

²Recebam-na com toda a afeição cristã, como deve ser entre crentes. Ajudem-na em tudo o que puderem, porque ela própria prestou o seu auxílio a muita gente na necessidade, incluindo eu próprio.

³Transmitam as minhas saudações a Priscila e a Áquila, meus colaboradores na obra de Jesus Cristo,

⁴que puseram em risco as suas vidas por minha causa. E não só eu, mas também todas as igrejas dos gentios lhes estão agradecidas.

⁵Peço-vos que deem as nossas saudações a todos aqueles que se reúnem na sua casa para o culto a Deus. Deem cumprimentos ao meu querido amigo Epéneto que foi o primeiro, da província da Ásia, a converter-se a Cristo.

⁶Deem também lembranças minhas a Maria que tanto trabalhou para vos ajudar.

⁷O mesmo também a Andrónico e Júnio, meus parentes, que estiveram comigo na prisão. Eles gozam da consideração dos apóstolos e tornaram-se cristãos mesmo antes de mim.

⁸Transmitam a minha sincera amizade a Ampliato, a quem eu muito quero, no Senhor.

⁹Igualmente a Urbano, nosso colaborador, e a Estáquio, meu querido amigo.

¹⁰E há também Apeles, um homem que tem resistido, pelo poder de Cristo, a todas as provas; deem-lhe toda a minha estima. O mesmo peço que façam junto dos que trabalham na casa de Aristóbulo.

¹¹Deem lembranças minhas a Herodião, também meu parente. E aos da casa de Narciso, que pertencem ao Senhor.

¹²Saudades a Trifena e a Trifosa, que trabalham para o Senhor fielmente. Também à estimada Pérsida que tanto se tem esforçado na obra de Deus.

¹³Saudações da minha parte a Rufo, esse cristão distinto, e a sua mãe, a qual foi igualmente uma mãe para mim.

¹⁴Peço também que deem lembranças minhas a Asíncrito, a Flegonte, a Hermes, a Patrobas, a Hermas e aos outros irmãos que estão com eles.

¹⁵Transmitam a minha amizade a Filólogo, a Júlia e a Nereu, assim como à sua irmã, e a Olimpas, tal como a todos os cristãos que com eles estão.

¹⁶Entre vocês, saúdem-se também uns aos outros com um beijo de irmãos crentes. Todas as igrejas daqui vos saúdam.

Últimas recomendações de Paulo

¹⁷Peço-vos que se afastem daqueles que andam a provocar divisões e a perturbar a fé das pessoas, ensinando coisas contrárias às que ouviram.

¹⁸Tal gente não está ao serviço do nosso Senhor Jesus Cristo; servem-se antes a si mesmos. Em geral, sabem falar muito bem e as pessoas simples são enganadas por eles.

¹⁹Mas todos conhecem a vossa obediência a Cristo e isso muito me alegra. Queria que permanecessem esclarecidos no que respeita ao que é justo e de sobreaviso em relação ao mal.

²⁰O Deus de paz não tardará a esmagar Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Que assim seja!

²¹Timóteo, meu colaborador, e Lúcio, Jason e Sosípatro, meus parentes, mandam-vos saudações.

²²E eu, Tércio, que fui quem escreveu esta carta, também vos mando as minhas melhores saudações, como vosso irmão no Senhor.

²³Gaio manda-vos lembranças. Estou instalado em sua casa, onde aliás se reúne a igreja aqui. Erasto, tesoureiro municipal, envia-vos cumprimentos tal como o irmão Quarto.

²⁴Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos. Amém!

²⁵Deus é poderoso para vos tornar firmes em toda a palavra do evangelho e na doutrina de Jesus Cristo. O plano de Deus para a salvação dos não-judeus manteve-se secreto desde o princípio dos tempos.

²⁶Mas agora, tal como as Escrituras dos profetas previram, e como o Deus eterno tinha ordenado, esta mensagem é anunciada a todas nações para que possam crer e obedecer a Cristo.

²⁷Ao único Deus, que possui toda a sabedoria, seja dada glória para sempre através de Jesus Cristo. Amém!

1 Coríntios

1 Coríntios 1

¹Paulo, escolhido por Deus para ser o apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes.

²Escrevemos esta carta à igreja de Deus em Corinto, aos chamados por Deus para serem o seu povo santo, e a todos os que em toda a parte invocam o nome de Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.

³Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo vos deem a sua graça e a sua paz.

Agradecimento a Deus

⁴Agradeço continuamente ao meu Deus a vosso respeito, pela graça de Deus que vos foi concedida através de Cristo Jesus.

⁵Ele enriqueceu toda a vossa vida, toda a vossa maneira de falar e todo o vosso conhecimento.

⁶O testemunho que vos dei acerca de Cristo foi confirmado nas vossas vidas.

⁷Deste modo, não vos faltará nenhum dos dons espirituais, durante este tempo em que esperam a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁸Deus também garante que vos manterá firmes até ao fim e que serão por ele considerados isentos de culpa no dia em que Cristo voltar.

⁹Porque Deus, que vos chamou para um relacionamento maravilhoso com o seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor, sempre cumpre aquilo que diz.

Divisões na igreja

¹⁰Irmãos, suplico-vos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que tenham todos uma mesma palavra, que não se criem divisões no vosso meio e que sejam unidos numa só maneira de pensar, num só propósito.

¹¹Porque, meus irmãos, alguns dos membros da família de Cloé contaram-me das vossas disputas.

¹²Alguns dentre vocês andam dizendo: “Eu sou adepto de Paulo!” Outros, por seu lado, afirmam ser seguidores de Apolo. Outros ainda de Pedro. E uma parte diz serem só eles os verdadeiros seguidores de Cristo.

¹³Estará Cristo dividido em muitos pedaços? Terei sido eu, Paulo, por acaso, quem morreu pelos vossos pecados? Foi algum de vocês batizado em meu próprio nome?

¹⁴Agradeço a Deus por não ter batizado nenhum de vocês, com exceção de Crispo e Gaio.

¹⁵Porque ninguém poderá dizer que foi batizado em meu nome.

¹⁶Lembro-me ainda que batizei a família de Estéfanos, mas creio que não batizei mais ninguém.

¹⁷Porque Cristo não me enviou para fazer batismos, mas a pregar o evangelho. E a minha pregação nem sequer é feita com palavras inspiradas em sabedoria humana, para não tirar poder à mensagem da cruz de Cristo.

Cristo, a sabedoria e o poder de Deus

¹⁸Eu sei bem como parece loucura, para os que estão perdidos, dizer que Jesus morreu na cruz para os salvar. Contudo, para nós que estamos salvos, isso é a expressão do poder de Deus.

¹⁹Porque está escrito: “Destruirei a sabedoria dos sábios, frustrarei a inteligência dos inteligentes.”

²⁰O que dizer então desses sábios, desses especialistas na Lei, desses comentadores das grandes questões mundiais? Deus tornou a sua sabedoria em loucura.

²¹Porque Deus, na sua sabedoria, determinou que o homem não o encontraria por meio da sua inteligência, mas que haveria de salvar todos os que cressem nele mediante a loucura da pregação.

²²Os judeus pedem sinais milagrosos e os gentios procuram sabedoria.

²³Mas, quanto a nós, pregamos que Cristo foi crucificado, os judeus escandalizam-se e os gentios dizem que é loucura.

²⁴Mas para aqueles que foram chamados para a salvação, tanto judeus como gentios, Cristo é a força poderosa e a sabedoria de Deus.

²⁵O plano de Deus, considerado louco, é afinal bem mais inteligente do que o mais sábio dos planos construídos pelos homens. E Deus, naquilo que os homens podem considerar como fraqueza, é bem mais forte do que qualquer força humana.

²⁶Reparem, irmãos, que mesmo no vosso meio, entre os que seguem a Cristo, são poucos os sábios segundo critérios humanos, os que pertencem a altos estratos sociais ou têm poder e riquezas.

²⁷Pelo contrário, pois Deus escolheu de propósito as coisas que o mundo considera loucas para envergonhar aqueles que pensam ser sábios e escolheu as pessoas fracas para envergonhar as que têm poder.

²⁸Deus escolheu as coisas que no mundo são insignificantes, as desprezíveis e as que não são nada, e usou-as para aniquilar as que são alguma coisa,

²⁹para que ninguém se orgulhe seja do que for na presença de Deus.

³⁰É por ele que vocês estão em Jesus Cristo. Ele tornou-se a sabedoria de Deus para nosso benefício. Foi ele quem cumpriu para nós a justiça de Deus; tornou-nos santos e deu-se a si próprio para nossa redenção.

³¹Tal como dizem as Escrituras: “Quem se quiser gloriar, glorie-se no Senhor.”

1 Coríntios 2

¹Caros irmãos, quando estive convosco, não empreguei palavras caras nem sábias para vos transmitir o misterioso plano de Deus.

²Decidi quealaria apenas de Jesus Cristo e da sua morte na cruz.

³Aliás, apresentei-me consciente da minha fraqueza; eu ia cauteloso e com receio.

⁴A minha pregação foi muito simples; nada de retórica nem de sabedoria humana, mas o poder do Espírito Santo atuava, provando que a mensagem era de Deus.

⁵Para que a vossa fé se apoiasse no poder de Deus e não em sabedoria meramente humana.

A sabedoria do Espírito

⁶É claro que entre os crentes com maturidade espiritual, exprimo-me com palavras de sabedoria divina, mas não daquelas que são características dos líderes deste mundo, e que afinal estão destinadas a desaparecer.

⁷Toda a sabedoria de que falamos é um mistério oriundo de Deus; é a expressão do seu sábio plano, oculto nos tempos antigos, ainda que tivesse sido elaborado em nosso benefício, desde sempre.

⁸Mas os líderes deste mundo não o compreenderam; caso contrário, não teriam crucificado o Senhor da glória.

⁹É esse o sentido das Escrituras quando dizem: “As coisas que as pessoas jamais viram, nem ouviram, nem sequer puderam imaginar, foram as que Deus preparou para os que o amam.”

¹⁰E nós conhecemo-las porque Deus enviou o seu Espírito para no-las revelar. O seu Espírito perscruta e revela-nos os pensamentos mais profundos de Deus.

¹¹Quem pode conhecer o que uma pessoa está a pensar e como é realmente no seu íntimo, senão a própria pessoa? Também ninguém pode conhecer os pensamentos de Deus, se não for pelo seu próprio Espírito.

¹²Deus deu-nos o seu Espírito, e não o espírito característico deste mundo, para nos revelar as dádivas que ele graciosamente nos concede.

¹³Ao dizer-vos isto não usamos palavras de sabedoria humana. Nós falamos palavras que nos são dadas pelo Espírito e assim usamos as palavras do Espírito para explicar verdades espirituais.

¹⁴Uma pessoa que não tenha o Espírito de Deus não pode compreender as coisas que o Espírito Santo nos ensina. Parecem-lhe loucura, pois só pelo Espírito Santo se podem perceber.

¹⁵Uma pessoa espiritual tem a percepção de todas as coisas, mas os que são deste mundo não podem entendê-las.

¹⁶Como poderiam? Porque está escrito: “Porque quem conheceu o pensamento do Senhor ou quem é o seu conselheiro?” Mas nós compreendemos estas coisas porque temos a mente de Cristo.

1 Coríntios 3

Paulo e Apolo, servos de Cristo

¹Meus irmãos, quando estive convosco, não pude falar-vos como se fossem cristãos maduros, mas como a pessoas controladas pelos seus próprios desejos. Tive de falar-vos como se fossem ainda criancinhas na vida cristã.

²Tive necessidade de vos alimentar com leite, em vez de alimento sólido, porque não teriam podido digeri-lo. Nem ainda podem.

³Porque são ainda cristãos controlados pelos vossos próprios desejos e não pelos de Deus. Quando têm inveja uns dos outros e se dividem em grupos

desavindos, não é isso prova de que ainda só querem fazer a vossa vontade, e de que se comportam como gente que ainda não pertence ao Senhor?

⁴Quando um de vocês diz: “Eu sou um seguidor de Paulo”, e outro diz: “Eu prefiro Apolo”, não estão a agir como descrentes?

⁵Afinal quem sou eu e quem é Apolo? Não somos apenas servos de Deus, cada um com a capacidade que o Senhor lhe concedeu, e por intermédio de quem se tornaram crentes?

⁶A minha missão consistiu em plantar a semente nos vossos corações e Apolo regou-a. No fim de contas, foi Deus, e não nós, quem fez crescer essa sementeira.

⁷A pessoa mais importante não é aquela que semeia ou rega. Deus, sim, é importante, porque só ele produz o crescimento.

⁸Tanto o que semeia como o que rega são iguais, ainda que cada um venha a ser recompensado segundo o seu próprio trabalho.

⁹Nós não somos mais do que cooperadores de Deus. Vocês são o campo de Deus. Vocês são o edifício construído por Deus e não por nós.

¹⁰Deus, na sua bondade, ensinou-me a ser um bom arquiteto, e eu coloquei os fundamentos, e agora outro continua a construção. Que cada um veja bem como edifica!

¹¹Ninguém pode colocar outro alicerce que não seja aquele que já está posto: Jesus Cristo.

¹²Contudo, a verdade é que há muitas espécies de materiais que podem ser usados para construir sobre esse fundamento. Uns usam ouro, prata e pedras preciosas; mas outros empregam madeira e feno, ou até mesmo palha!

¹³Está a chegar a ocasião em que perante o tribunal de Cristo será posto à prova o material que cada construtor usou. O trabalho de cada um passará como que pelo fogo, para que se possa provar a sua resistência.

¹⁴Então quem trabalhou construindo sobre o bom alicerce e com o material conveniente, se a sua obra se tiver mantido, receberá a justa paga.

¹⁵Mas se o edifício arder, grande será o prejuízo do seu construtor. Contudo, ele próprio será salvo; mas como um homem que tivesse escapado de um incêndio.

¹⁶Não se dão conta de que constituem o templo de Deus e que o Espírito de Deus vive em vocês?

¹⁷Se alguém estragar a casa de Deus, Deus o destruirá. Porque a habitação de Deus é santa e cada um de vocês é o seu templo.

¹⁸Não se enganem a vós próprios. Se alguém se tem por muito sábio, neste mundo, faria melhor deixar que o considerem louco, para aceder à verdadeira sabedoria.

¹⁹Porque a sabedoria deste mundo não é mais do que loucura perante Deus. Como está escrito: “Deus apanha os sábios na sua própria astúcia.”

²⁰E também: “O Senhor conhece os pensamentos dos sábios e como os seus esforços são vãos.”

²¹Por isso, que ninguém sinta orgulho em seguir uma outra pessoa. Porque Deus já vos deu tudo aquilo de que precisam.

²²Têm Paulo, Apolo e Pedro para vos ajudarem. Deus deu-vos o mundo inteiro para dele usarem, a vida e a própria morte, o presente e o futuro. Tudo é vosso.

²³E vocês pertencem a Cristo e Cristo pertence a Deus.

1 Coríntios 4

A condição dos apóstolos

¹Que as pessoas nos encarem como estando ao serviço de Cristo e tendo ao nosso encargo os seus mistérios.

²É evidente que se exige a alguém que presta serviços que faça exatamente o que lhe dizem para fazer.

³Vocês sabem que eu não me deixo afetar pelo que poderão pensar a esse respeito; vocês ou seja quem for. Nem pelo meu próprio juízo a este respeito me deixo influenciar.

⁴Aliás, a minha consciência em nada me acusa; mas nem isso me serve de justificação. É o próprio Senhor quem me examinará e me julgará.

⁵Por isso, não se precipitem em juízos, antes da vinda do Senhor. Quando o Senhor vier, trará luz sobre todas as coisas, e não apenas as escondidas, para que se veja exatamente o que cada um de nós é no íntimo do coração. E Deus dará a cada um o louvor que merecer.

⁶Meus irmãos, tomei-me a mim próprio e a Apolo como exemplos, para ilustrar aquilo que tenho vindo a dizer: o que cada um pensa deve ser submetido ao que dizem as Escrituras. Em relação àqueles que vos ensinam as coisas de Deus, não devem envaidecer-se a respeito de um e mostrar desfavor por outro.

⁷Donde vos vem essa presunção de fazer diferenças? Afinal que sabem vocês que não vos tenha sido revelado por Deus? E se tudo o que têm vem de Deus, por que razão atuam como se tivessem realizado algo por vós mesmos?

⁸Pensam que já têm tudo de que precisam! Já são ricos! Sem nós, tornaram-se reis! Eu desejaria que estivessem já nos vossos tronos, porque significaria que nós estaríamos a reinar também.

⁹Com efeito, por vezes penso que Deus nos colocou a nós, os apóstolos, no lugar mais baixo da escala social, a par dos condenados à morte. Como prisioneiros que vão ser executados, expostos em espetáculo ao mundo inteiro e também aos anjos.

¹⁰Nós tornámo-nos loucos pela causa de Cristo, mas vocês são sábios em Cristo. Nós somos os fracos e vocês os fortes! Vocês são considerados por toda a gente, mas de nós as pessoas riem-se.

¹¹Até este momento temos passado fome e sede, sem ter sequer roupa suficiente para nos agasalharmos, somos maltratados e perseguidos, e nem temos morada certa.

¹²Temos trabalhado duramente com nossas próprias mãos para ganhar a vida. Abençoamos quem nos amaldiçoa. Somos pacientes para quem nos fere.

¹³Respondemos com calma aos insultos. Até agora temos sido tratados como a sujeira das valetas, o lixo do mundo.

¹⁴Não estou a escrever-vos estas coisas para vos chocar, mas para vos avisar como a filhos queridos.

¹⁵Porque ainda que tivessem tido milhares de pessoas a ensinar-vos sobre Cristo, lembrem-se que só a mim tiveram como pai espiritual; pois fui eu quem vos conduziu a Cristo, quando vos anunciei o evangelho.

¹⁶Por isso, peço-vos que sejam meus imitadores, fazendo o que eu faço.

¹⁷Eis a razão por que vos envio Timóteo: para vos ajudar nesse sentido. Porque é também um daqueles que eu ganhei para Cristo, um querido filho espiritual, digno de toda a confiança. Ele vai lembrar-vos tudo o que tenho ensinado acerca de Cristo nas igrejas por onde tenho passado.

¹⁸Sei que alguns se tornaram arrogantes, pensando que estou hesitante em ir tratar pessoalmente destes assuntos convosco.

¹⁹Mas o certo é que irei, e em breve, se o Senhor permitir. Então verei se por detrás do orgulho dessas pessoas haverá algum poder espiritual ou se tudo não passa de palavras.

²⁰Porque o reino de Deus não é só discursos, mas sobretudo o viver pelo poder de Deus.

²¹O que é que preferem? Que eu vá repreender-vos com vara ou com amor e bondade?

1 Coríntios 5

Disciplinando um caso de imoralidade

¹Fala-se muito por toda a parte da imoralidade sexual tolerada no vosso meio, tão má que nem sequer entre os gentios se encontra: um homem na vossa congregação está a viver em pecado com a mulher de seu pai.

²Como se justifica então a vossa presunção? Não seria antes caso para chorar de tristeza e tirar esse indivíduo do vosso meio?

³Ainda que não esteja convosco, contudo, estou espiritualmente presente. E em nome do nosso Senhor Jesus Cristo já decidi o que deverá fazer-se.

⁴Devem convocar a assembleia da igreja, o poder do Senhor Jesus estará nessa reunião, e eu mesmo, em espírito, também estarei junto.

⁵E então entreguem esse homem a Satanás, para este o levar à beira da morte e assim haver a esperança de ele buscar a salvação, no dia em que o nosso Senhor Jesus Cristo voltar.

⁶Não é bom que se gabem da vossa espiritualidade e que uma tal situação se mantenha. Não se dão conta que, ao tolerar-se que uma só pessoa continue a pecar, em breve todas as outras serão afetadas? Como é costume dizer-se: basta um pouco de levedura para fermentar toda a massa.

⁷Limpem-se pois de toda essa velha levedura; tornem-se uma massa sem fermento, para que todos se mantenham incontaminados. Cristo, o cordeiro da nossa Páscoa, foi sacrificado em nosso lugar.

⁸Celebremos pois essa festa espiritual, deixando para trás o fermento da maldade, a antiga vida, podre de tanto vício, de tanto pecado. Em vez disso, participemos nessa festa espiritual com o pão da sinceridade e da verdade.

⁹Já antes vos tinha escrito que não se misturassem com gente imoral.

¹⁰Mas não me estava a referir aos descrentes que vivem na imoralidade sexual, que são gananciosos, ladrões e que se entregam à idolatria, porque então seria necessário saírem do mundo.

¹¹O que eu queria dizer é que não devem associar-se com alguém que, dizendo-se cristão, continua a viver na imoralidade, na avareza, na idolatria, na maledicência, em bebedeiras e no roubo. Nem sequer comam com tais pessoas.

¹²Não nos compete a nós julgar os de fora, mas é sem dúvida nossa obrigação julgar os que estão dentro da igreja e que estão a pecar dessa maneira.

¹³Deus julgará os que estão de fora. E as Escrituras dizem: “Tirem o mau do vosso meio.”

1 Coríntios 6

Problemas entre os crentes

¹Quando têm alguma coisa contra outro cristão esperam que seja um tribunal secular a decidir a questão, em vez de a resolverem entre crentes?

²Não sabem que nós, os cristãos, haveremos de julgar o mundo? Como é que não são capazes de encontrar solução para essas pequenas divergências no vosso meio?

³Não compreendem que nós, os cristãos, julgaremos até os anjos? Por isso, deveriam ser capazes de resolver no vosso meio os problemas desta vida.

⁴Se têm questões legais para resolver, porque vão procurar juízes lá fora que não são respeitados pela igreja?

⁵Digo isto para vossa vergonha. Será que em toda a igreja não há ninguém capaz de resolver tais diferendos?

⁶É assim tão necessário que um cristão chegue ao ponto de meter um processo contra o outro e acusar o seu irmão na presença de descrentes?

⁷Que tais processos possam existir já é uma derrota para vocês como cristãos. Porque não receber simplesmente a ofensa sem reagir? Seria melhor ficarem prejudicados.

⁸Em vez disso, vocês mesmos cometem injustiças e chegam a defraudar até os próprios irmãos na fé.

⁹Não sabem que os injustos não podem participar no reino de Deus? Não se deixem enganar; ninguém que viva na imoralidade sexual, que pratique a idolatria ou o adultério ou a homossexualidade terá parte no seu reino.

¹⁰Nem tão-pouco os roubadores, os avarentos, os bêbedos, os caluniadores, os violentadores.

¹¹E houve um tempo em que alguns de vocês foram como eles. Mas agora os vossos pecados foram lavados e foram separados para Deus, o qual vos justificou em razão daquilo que o Senhor Jesus Cristo e o Espírito do nosso Deus fizeram por vocês.

Imoralidade sexual

¹²“Tudo me é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo me é permitido”, mas eu não me deixarei dominar por coisa alguma.

¹³Por exemplo, a comida: Deus deu-nos apetite para o alimento e um estômago para o digerir. Mas um dia Deus acabará tanto com o estômago

como com o alimento. Já com a imoralidade sexual o caso não é o mesmo, porque não foi para tal que os nossos corpos foram feitos, mas para Deus, que quer enchê-los de si mesmo.

¹⁴Deus, pelo seu poder, ressuscitará os nossos corpos dentre os mortos, tal como ressuscitou o nosso Senhor Jesus Cristo.

¹⁵Não estão a perceber que os vossos corpos são membros de Cristo? Sendo assim poderia eu tomar uma dessas partes de Cristo e uni-la a uma prostituta? Nunca!

¹⁶Não sabem que aquele que se une com uma prostituta se torna parte dela e ela dele? Porque Deus diz-nos na Escritura: “E serão os dois como um só.”

¹⁷Mas aquele que se une ao Senhor torna-se um só espírito com ele.

¹⁸Fujam de toda a imoralidade sexual! Nenhum outro pecado atinge tanto o corpo como este; é um pecado contra o nosso próprio corpo.

¹⁹Não aprenderam já que o vosso corpo é um templo do Espírito Santo, que Deus vos deu e que, portanto, vive em vocês? Por isso, o vosso corpo não vos pertence.

²⁰Porque Deus comprou-vos por um preço elevado. Sendo assim, usem todo o vosso ser, tanto o corpo como o espírito, para a glória de Deus, porque lhe pertencem.

1 Coríntios 7

O casamento

¹Quanto àquele assunto sobre o qual me escreveram: “É bom para o homem não ter relações sexuais com uma mulher”,

²essa visão está errada. Visto que há tanta imoralidade sexual, o marido deve ter relações com a sua mulher e a mulher com o seu marido.

³O homem deve dar à sua mulher tudo a que ela tem direito como mulher casada e o mesmo deverá fazer a mulher.

⁴Uma mulher que casa deixa de ter direitos exclusivos sobre o seu próprio corpo, porque o marido passa também a ter direitos sobre ele. O mesmo acontece com o marido que deixa de ter direitos absolutos sobre o seu corpo e passa também a pertencer à sua mulher.

⁵Não recusem pois esses direitos um ao outro, a não ser por acordo mútuo, por tempo limitado, para poderem entregar-se mais completamente à oração. Depois devem juntar-se novamente, para que Satanás não possa tentar-vos por falta de domínio próprio.

⁶Não estou a dizer isto como uma ordem, mas como uma concessão em relação ao casamento.

⁷Eu, pessoalmente, gostaria que os homens fossem como eu. Mas não somos todos iguais. A uns Deus dá o dom de se casarem e a outros dá-lhes o dom de poderem ser felizes sem casar.

⁸Agora eu digo aos que não casaram e às viúvas que é melhor se ficarem sem casar, como eu.

⁹Contudo, se não puderem dominar-se então que se casem. É melhor casarem do que arderem em paixões.

¹⁰Quanto aos casados, tenho uma ordem a dar-lhes, que nem sequer é minha, mas algo que o Senhor mesmo estabelece. A esposa não deve abandonar o seu marido.

¹¹Mas se ela se separar dele, então que fique assim, sem tornar a casar, ou então que volte para o marido. E o marido não deve divorciar-se da mulher.

¹²E aqui gostaria de acrescentar algumas sugestões minhas, embora não se trate de ordens diretas do Senhor. Se um cristão tem uma mulher que não é crente, e ela quiser ficar com ele, não deve deixá-la.

¹³E se uma mulher cristã tiver um marido que não é crente, e ele quiser que ela permaneça com ele, não se divorcie.

¹⁴Porque a esposa crente traz santidade ao seu casamento e o marido crente traz também santidade ao seu casamento. De outra maneira, os seus filhos não teriam uma boa influência, mas assim estão santificados.

¹⁵Mas se o marido ou a mulher que não forem cristãos estiverem realmente decididos a separar-se, pois que o façam. Em casos desses, o marido ou a mulher cristãos não devem insistir para que o outro fique, porque Deus quer que vivamos em paz.

¹⁶Contudo, vocês mulheres não sabem se os vossos maridos virão a salvar-se se ficarem e o mesmo para os maridos em relação às mulheres que queiram afastar-se.

¹⁷Acima de tudo, é preciso que tenham a certeza de estar a viver como Deus pretende, casando-se ou não. Este é o meu critério para todas as igrejas.

¹⁸Por exemplo, um homem que tenha sido submetido ao rito da circuncisão não procure tentar desfazer essa marca. Se, ao contrário, ainda não tiver sido circuncidado, também não deve fazê-lo agora.

¹⁹Porque é indiferente que um cristão tenha ou não sido circuncidado. O que é importante é que ele procure fazer a vontade de Deus.

²⁰De um modo geral uma pessoa deve manter-se no estado em que Deus a chamou.

²¹Se é escravo, que isso não se torne causa de aflição. Naturalmente, se tiver oportunidade de ficar livre, que a aproveite.

²²Aquele a quem o Senhor chama na condição de escravo, lembre-se que o Senhor o libertou da escravidão ao pecado. E aqueles que ele chamou sendo livres lembrem-se de que agora são como escravos de Cristo.

²³Porque foram comprados por Cristo, e por um alto preço, não se tornem agora escravos dos homens.

²⁴Queridos irmãos, seja qual for a situação em que alguém esteja ao tornar-se cristão, fique assim na sua nova relação com Deus.

²⁵Quanto às jovens que ainda não casaram, não tenho nenhum mandamento especial do Senhor. No entanto, o Senhor deu-me, na sua misericórdia, sabedoria na qual podem confiar e que partilho convosco.

²⁶Nós, os cristãos, enfrentamos grandes dificuldades nos tempos atuais; por isso, penso que é melhor para uma pessoa não casar.

²⁷Naturalmente que se alguém já estiver casado não vai, por isso, separar-se. Caso contrário, não se apresse a fazê-lo.

²⁸Entretanto, se um homem decidir ir para a frente com a sua decisão de casar, estará certo; e se uma rapariga casar, claro que não peca. Contudo, o casamento vai trazer-vos outros problemas que eu gostaria que não precisassem de enfrentar justamente agora.

²⁹O que é importante, irmãos, é lembrarem-se que o tempo que nos resta vai-se reduzindo. Por essa razão, aqueles que têm esposas deveriam manter-se tão livres quanto possível para o Senhor.

³⁰A tristeza, a felicidade e o poder de adquirir bens não deveriam impedir nunca ninguém de fazer o trabalho de Deus.

³¹Aqueles que usufruem das coisas boas que a vida oferece devem usar delas, mas sem se deixar prender por elas; porque o mundo na sua forma atual acabará.

³²Em tudo o que fizerem gostaria que estivessem livres de preocupações. O solteiro dedica-se ao trabalho do Senhor e pensa em como agradar-lhe.

³³O que for casado cuida das suas responsabilidades terrenas e em como agradar à sua mulher.

³⁴Os seus interesses estão divididos. O mesmo acontece com uma rapariga que se casa. Quando solteira está desejosa de agradar ao Senhor em tudo o que pensa e faz. Mas uma mulher casada terá de considerar outras coisas, as tarefas terrenas e o dedicar-se ao seu marido.

³⁵Eu digo isto para vosso benefício e não para vos impor obrigações. O que eu quero no fundo é que tudo o que fizerem possa ajudar-vos a servir melhor o Senhor, com o mínimo de coisas que distraiam a vossa atenção dele.

³⁶Porque se alguém sentir que está a tratar com desrespeito a sua noiva e que deve casar, por razões de idade ou de necessidade, pois está certo, não peca; deve casar.

³⁷Por outro lado, se um homem tem suficiente domínio sobre a sua própria natureza para não casar, e decide então não casar, terá tomado uma decisão ajuizada.

³⁸Assim uma pessoa que casa faz bem e uma pessoa que não casa fará melhor.

³⁹A mulher está ligada ao seu marido todo o tempo que ele viva. Se ele morrer, fica então livre para se tornar a casar, mas só se o fizer com um homem que ame o Senhor.

⁴⁰Mas na minha opinião ela será mais feliz se não tornar a casar. E penso que ao dizer isto estou a dar-vos um conselho da parte do Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

Comida sacrificada a ídolos

¹E agora, no que diz respeito ao assunto de comer alimentos que tenham sido sacrificados aos ídolos, todos parecemos saber o que está certo. Ainda

que a fama de muita sabedoria torne as pessoas importantes, o que é realmente construtivo é o amor.

²Se alguém pensa que tem a resposta para todas as questões não está mais do que a revelar a sua ignorância.

³A pessoa que ama a Deus é aquela que Deus conhece.

⁴Portanto, quanto a esse assunto, se devemos comer carne sacrificada previamente aos ídolos, nós sabemos que um ídolo não é coisa nenhuma. Só existe um Deus e nenhum outro.

⁵Segundo muita gente, existe uma quantidade de deuses, tanto nos céus como na Terra.

⁶Contudo, sabemos bem que há um só Deus, o Pai, a quem pertencem todas as coisas, e que nos fez para sermos dele. Também há um só Senhor, Jesus Cristo, que criou igualmente todas as coisas e nos dá a vida.

⁷No entanto, alguns cristãos não compreendem isto. Durante toda a sua vida habituaram-se a pensar que a comida oferecida aos ídolos é realmente consagrada a deuses reais. E agora ao comerem tais alimentos isso perturba-os e fere a sua consciência sensível.

⁸É verdade que não alcançamos o favor de Deus por aquilo que comemos. Não nos tornamos piores por não comermos, nem melhores por comermos.

⁹Mas tenham cuidado ao usarem dessa liberdade de comerem seja do que for, para que não levem a pecar algum irmão cristão cuja consciência seja mais fraca.

¹⁰Vejam o que pode acontecer se um crente fraco, que pensa ser mal comer desse tal alimento, vos vir a comer num templo de ídolos. No fundo, vocês sabem que não há mal nisso, mas ele será encorajado a violar a sua consciência, comendo aquilo que foi sacrificado a um ídolo, embora continuando a sentir que está a agir mal.

¹¹Dessa maneira, vocês que sabem não haver mal nisso, tornam-se responsáveis pelo dano espiritual causado a esse irmão cuja consciência é fraca, mas por quem Cristo, afinal, também morreu.

¹²E pecar contra um irmão vosso, dando-lhe ocasião de fazer algo que pensa ser errado, é pecar contra Cristo.

¹³Portanto, se o comer carne que tenha sido consagrada aos ídolos fizer com que o meu irmão em Cristo venha a pecar, nunca mais tomarei desse alimento para não ser uma razão de ele cair.

1 Coríntios 9

Os direitos de um apóstolo

¹Não sou eu livre? Eu sou um apóstolo. Não é pois a meros homens que tenho de prestar contas. Eu vi Jesus Cristo, nosso Senhor, com os meus próprios olhos. E as vossas vidas transformadas são o resultado do meu trabalho para Deus.

²Se, na opinião de outros, eu não sou apóstolo, certamente que o sou para vocês, porque foram ganhos para Cristo por meu intermédio.

³Esta é a minha resposta àqueles que questionam a minha autoridade como apóstolo.

⁴Será que não temos o direito de ir comer e beber nas vossas casas?

⁵Não temos nós o direito de levar connosco uma irmã na fé nas viagens que fazemos, tal como os outros apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Pedro?

⁶Ou só eu e Barnabé não temos o direito de não trabalhar?

⁷Qual é o soldado no exército que paga as suas próprias despesas? Já alguma vez ouviram de algum agricultor que tenha plantado uma vinha e não tenha o direito de comer do seu fruto? Qual é o pastor que não tem o direito de beber do leite do seu rebanho?

⁸O que eu estou aqui a dizer não são meras considerações humanas. Trata-se daquilo que diz a própria Lei de Deus.

⁹Porque na Lei que Deus deu a Moisés está escrito: “Não ates a boca ao boi, quando faz a debulha do trigo.” Acham que Deus estava a pensar apenas nos bois quando disse isto?

¹⁰Não se referia também a nós? Com certeza que sim! Tal como aqueles que lavram a terra e debulham o trigo devem contar em receber parte da colheita, os obreiros cristãos devem ser pagos pelos crentes a quem servem.

¹¹Nós plantámos a semente espiritual nas vossas almas. Será pois muito esperar em troca apoio material?

¹²Se já o fizeram com outros que têm pregado no vosso meio, não deveríamos nós também ter esse direito, ainda mais do que eles? E no entanto nunca o reclamámos, mas sempre suprimos nós próprios as nossas necessidades. E isto para não levantar qualquer obstáculo à ação do evangelho de Cristo no vosso meio.

¹³Vocês bem sabem que Deus ordenou que os que servissem no seu templo tomassem para seu próprio sustento parte dos produtos alimentares que eram trazidos como oferta. Igualmente os que se ocupavam do altar de Deus recebiam para si uma porção dos alimentos que ali eram oferecidos.

¹⁴Da mesma forma, o Senhor manda que aqueles que pregam as boas novas sejam mantidos pelos que a aceitam.

¹⁵E contudo nunca vos pedi fosse o que fosse. Nem tão-pouco estou a escrever estas coisas para dar a entender que gostaria que se começasse agora a fazer assim comigo. A verdade é que preferiria morrer de fome a perder a satisfação que me dá o facto de vos ter pregado sem nunca ter recebido nada vosso.

¹⁶Por pregar as boas novas não me posso vangloriar. É Deus quem me obriga a pregar e aí de mim se não o fizer!

¹⁷Se eu estivesse a fazer isso de minha livre vontade, então receberia um salário. Mas foi Deus quem me impôs este dever.

¹⁸Sendo assim, qual será a minha paga? É o sentimento de profunda satisfação em anunciar as boas novas, sem encargos seja para quem for, sem reclamar aquilo que seria meu por direito.

¹⁹Assim, estando livre em relação a quem fosse, tornei-me servo de todos, para que possa levar muitos a Cristo.

²⁰Quando estou com os judeus torno-me um deles, para que possa conduzi-los a Cristo. Quando estou entre aqueles que seguem a Lei, faço o mesmo, embora eu não esteja sujeito à Lei, para que possa conduzi-los a Cristo.

²¹Quando estou entre os gentios, ligo-me com eles tanto quanto posso. Desta maneira, ganho a sua confiança e levo-os a Cristo. Não rejeito a Lei de Deus, obedeço, sim, à Lei de Cristo.

²²Com os fracos procedi como um fraco, para ganhá-los. Desse modo, torno-me tudo para com todos, a fim de conseguir, por todo e qualquer meio, salvar alguns.

²³Faço-o não só para lhes levar o evangelho, mas também para ser tomar parte de Cristo.

²⁴Numa corrida, são vários os que correm, mas um só ganha o prémio. Que cada um de vocês corra como se fosse aquele que vai ganhar.

²⁵Os atletas renunciam a tudo para vir a ganhar um prémio corruptível, mas nós fazemo-lo por um prémio divino que nunca perderá o seu valor.

²⁶Portanto, corro direto ao alvo, não às cegas. Neste combate eu luto para ganhar. Não luto contra figuras imaginárias.

²⁷Contudo, sujeito o corpo a uma dura disciplina e a um tratamento rude. De outra maneira receio que, depois de ter pregado Cristo aos outros, eu próprio venha a ser desclassificado.

1 Coríntios 10

Avisos contra idolatria

¹Porque não esqueçamos, irmãos, o que aconteceu aos nossos antepassados israelitas, no deserto, onde Deus os guiou, enviando uma nuvem que se movia à frente deles, e assim os conduziu com segurança através do mar Vermelho.

²Isto poderia ser considerado o seu batismo, um batismo tanto na água como na nuvem, na qualidade de seguidores de Moisés.

³⁻⁴E tiveram alimento e bebida durante a sua travessia do deserto. Beberam da água que jorrou da rocha poderosa que era Cristo, o qual estava ali com eles.

⁵Mesmo assim, muitos não obtiveram a aprovação de Deus e foram destruídos no deserto.

⁶A lição que daqui tiramos é que não devemos desejar coisas más, como eles fizeram,

⁷nem cair na idolatria, como alguns deles caíram. As Escrituras dizem-nos que “o povo descansou a comer e a beber e levantou-se para se divertir.”

⁸Outra lição para nós é o que aconteceu quando alguns deles cometeram imoralidade sexual, com mulheres de outro povo, e num só dia morreram 23.000.

⁹E não ponham à prova a paciência de Cristo, como eles ousaram fazer, e pereceram mordidos por serpentes.

¹⁰E não protestem contra Deus como alguns deles fizeram, porque foi por isso que Deus enviou o seu anjo e eles foram mortos.

¹¹Todas essas coisas que lhes aconteceram são para nós lições e foram postas por escrito para nosso aviso, nós que vivemos nestes tempos em que todas as coisas convergem para o fim que se aproxima.

¹²Por isso, tenham cuidado. Se estão a pensar que estão firmes, olhem que podem também cair nos mesmos pecados.

¹³Lembrem-se que as tentações que vêm às vossas vidas não são diferentes daquelas que outros experimentam. E Deus é fiel. Ele não deixará que a tentação seja tão forte que não a possam enfrentar. Quando forem tentados, ele vai mostrar uma saída para que a possam suportar.

¹⁴Por isso, queridos amigos, fujam da idolatria.

¹⁵Falo-vos como a pessoas que sabem entender as coisas. Vejam vocês mesmos se o que vou dizer-vos está certo ou não.

¹⁶Quando pedimos a bênção de Deus para o cálice de vinho que tomamos na ceia do Senhor, isso significa que todos os que bebem dele partilham juntos da bênção do sangue de Cristo.

¹⁷De igual forma, quando na mesma ocasião se reparte o pão, para ser comido por todos, isso manifesta que participamos juntamente nos benefícios espirituais do corpo de Cristo. E todos comemos do mesmo pão, mostrando assim que somos parte do corpo único de Cristo.

¹⁸O mesmo acontecia com o povo de Israel; todos os que comiam dos sacrifícios oferecidos ao Senhor estavam unidos por esse mesmo ato.

¹⁹Que quero eu então dizer com isto? É que os ídolos não têm em si vida alguma, não são realmente deuses nenhuns, e que os sacrifícios que lhes são trazidos não têm qualquer valor.

²⁰Contudo, esses sacrifícios são oferecidos aos demónios e não a Deus. E eu não queria que algum de vocês tivesse qualquer espécie de comunhão com os demónios.

²¹Não podem beber, ao mesmo tempo, do cálice do Senhor e do cálice dos demónios. Não podem comer o pão da mesa do Senhor, e depois ir comer dos alimentos dos demónios.

²²Pois quê? Iríamos levar o Senhor a irritar-se contra nós como fez Israel? Pensamos nós que poderíamos teimar com ele?

A liberdade do crente

²³Podem dizer: “Tudo me é permitido”, mas nem tudo me convém. “Tudo me é permitido”, mas nem tudo é bom para a minha formação.

²⁴E não procurem unicamente as vossas conveniências. Pensem também no que é o melhor para os outros.

²⁵Portanto, devem fazer assim: no mercado, levem de qualquer carne que ali esteja a ser vendida, sem perguntar se foi ou não consagrada aos ídolos, sem levantar questões de consciência.

²⁶Porque “a Terra toda e tudo o que nela há pertence ao Senhor.”

²⁷Se alguém que não é cristão vos convida para comer, podem muito bem aceitar, se assim o desejarem. E então comam de tudo o que for servido, sem levantar questões de consciência.

²⁸Mas se alguém vos avisar que essa carne foi consagrada a um ídolo, então nesse caso não a comam, por causa da pessoa que vos avisou e da consciência dela.

²⁹Porque nessa altura o que está em causa não é o que vocês pensam, mas o que ela pode pensar do assunto.

³⁰Contudo, alguém poderá perguntar: “Se eu posso dar graças a Deus por esse alimento, porque hei de deixar que alguém me venha perturbar só porque julga que estou errado?”

³¹É porque tudo o que fazemos deve ser para a glória de Deus, mesmo o comer ou o beber.

³²Não sejam vocês um meio de fazer tropeçar o vosso próximo, seja judeu, gentio ou cristão.

³³É assim que eu faço também. Procuro agradar a toda a gente naquilo que faço, não atuando segundo o que mais me agrada, mas segundo o que mais convém aos outros, a fim de que sejam salvos.

1 Coríntios 11

¹Vocês devem seguir o meu exemplo, tal como eu sigo o de Cristo.

Instruções para a reunião da igreja

²Estou muito contente, irmãos, por me terem sempre no vosso pensamento e por fazerem tudo quanto vos tenho ensinado.

³Mas há um assunto que quero que saibam: é que Cristo é a cabeça de todos os homens. O marido é a fonte da mulher. Deus é a fonte de Cristo.

⁴Todo o homem que, quando está a orar ou a profetizar, cobre a cabeça desonra a Cristo.

⁵E uma mulher que, em público, ora ou profetiza com a cabeça descoberta desconsidera o seu marido, porque é como se tivesse a cabeça rapada.

⁶E se ela recusar cobrir-se, então que rape o cabelo. Mas se é uma vergonha uma mulher ter a cabeça rapada, então que a cubra.

⁷Mas um homem não deverá ter nada na cabeça enquanto está a cultuar. O homem, feito à imagem de Deus, reflete a sua honra, e a mulher é o reflexo da honra do homem.

⁸Com efeito, o primeiro homem não foi tirado da mulher, mas a primeira mulher foi tirada do homem.

⁹E Adão, o primeiro homem, não foi feito para benefício de Eva, mas Eva, sim, foi feita para Adão.

¹⁰Assim, a mulher deve cobrir a cabeça com um sinal de autoridade, por causa dos anjos.

¹¹Mas nos relacionamentos entre o povo do Senhor, o homem e a mulher precisam um do outro.

¹²Porque se é verdade que a primeira mulher veio do homem, contudo todos os homens, desde então, nasceram de mulheres, e ambos, homens e mulheres, foram criados por Deus.

¹³Vejam vocês mesmos: na vossa opinião será certo que uma mulher ore em público com a cabeça descoberta?

¹⁴⁻¹⁵Porque as mulheres sentem orgulho no comprimento do seu cabelo, que lhe foi dado como um véu, enquanto os homens têm tendência para não se sentirem à vontade com o cabelo muito comprido e semelhante ao das mulheres.

¹⁶E a quem quiser continuar a levantar discussões nós dizemos que é assim que pensamos; nós e também as igrejas de Deus.

A ceia do Senhor

(Mt 26.20-29; Mc 14.17-25; Lc 22.17-23)

¹⁷E agora há um outro assunto em que não vos posso elogiar. Consta que quando se reúnem é maior o prejuízo do que a bênção recebida.

¹⁸Ouçó falar nas divisões que se manifestam nas vossas reuniões, e em parte acredito.

¹⁹Mas eu até creio que é importante que isso aconteça para que sejam conhecidos os que estão certos.

²⁰Afinal quando se juntam, não é para participar na ceia do Senhor;

²¹é para tomarem a vossa própria refeição. E assim cada um procura servir-se sem esperar para repartir com os outros, de tal forma que uns não comem o suficiente e outros excedem-se!

²²Não poderiam comer e beber cada um na sua casa, segundo a fome que tiverem, de forma a evitar esta vergonha para a igreja e a humilhação que representa para o pobre ter de retirar-se sem comer? Que esperam vocês que eu diga sobre isto? Não contem que venha elogiar-vos!

²³Eu recebi do Senhor o que já antes vos tinha transmitido. Na noite em que foi traído, o Senhor Jesus tomou o pão.

²⁴E depois de ter dado graças, partiu-o dizendo: “Tomem e comam; este é o meu corpo que é dado em vosso favor. Façam isto em memória de mim.”

²⁵De igual modo, pegou no cálice do vinho, no fim da ceia, e disse: “Este cálice é a nova aliança selada com o meu sangue. Façam isto, todas as vezes que beberem, em lembrança de mim.”

²⁶Porque cada vez que comerem este pão e beberem este cálice estão a anunciar a mensagem da morte do Senhor. Façam pois isto até que ele volte.

²⁷Por isso, se alguém come deste pão e bebe deste cálice do Senhor de uma maneira indigna, torna-se culpado de pecado contra o corpo e o sangue do Senhor.

²⁸É por isso que cada um se deve examinar cuidadosamente antes de tomar este pão e de beber deste cálice.

²⁹Porque se o fizer indignamente, não distinguindo o corpo do Senhor, está a comer e a beber para sua própria condenação.

³⁰É por isso que há no vosso meio muitos fracos e doentes e muitos já morreram.

³¹Mas se cada um se examinar cuidadosamente evitará que seja julgado por Deus.

³²Contudo, quando somos julgados e castigados pelo Senhor, é para não sermos condenados com o resto do mundo.

³³Sendo assim, irmãos, quando se juntarem à mesa do Senhor, esperem uns pelos outros.

³⁴Se alguém tem realmente fome, deve comer em casa, para não atrair castigo sobre si próprio, quando estiverem todos reunidos. Quanto aos outros assuntos, falarei sobre eles convosco quando aí chegar.

1 Coríntios 12

Os dons espirituais

¹E agora, irmãos, quero escrever-vos acerca dos dons espirituais que o Espírito Santo dá a cada um, pois é preciso que não haja qualquer confusão a esse respeito.

²Lembrem-se que antes de se tornarem cristãos eram levados a adorar ídolos que nunca puderam dizer-vos uma palavra.

³Portanto quero que saibam como discernir o que é verdadeiramente de Deus. Pois é desta maneira: ninguém que fale pelo Espírito de Deus poderá dizer: “Jesus é maldito!” E ninguém pode dizer conscientemente: “Jesus é o Senhor!”, se não for impulsionado pelo Espírito Santo.

⁴Ora há diferentes espécies de dons espirituais, mas é do mesmo Espírito Santo que procedem.

⁵Há várias espécies de serviço para Deus, mas é ao mesmo Senhor que estamos a servir.

⁶Há muitas formas de Deus trabalhar nas nossas vidas, mas é sempre o mesmo Deus quem faz o trabalho em nós.

⁷O Espírito Santo manifesta-se por intermédio de cada um de nós, para o que for útil à igreja.

⁸A uma pessoa, o Espírito concede o dom de falar com sabedoria; a outro, o dom de falar com conhecimento, e tudo isto vem do mesmo Espírito.

⁹A um outro, dá uma fé especial, e a outro, ainda, o poder de curar doentes.

¹⁰Um tem a capacidade de fazer milagres, outro o de profetizar. A outra pessoa, dá a capacidade de distinguir os espíritos. A uma pessoa, a de falar línguas que nunca aprendeu e, a outra pessoa, a de ser capaz de interpretar o que aquela outra diz.

¹¹E é sempre o mesmo e único Espírito Santo que dá todos estes dons, decidindo aquilo que deve ser atribuído a cada um.

Um corpo, muitas partes

¹²O nosso corpo tem muitas partes, mas o conjunto constitui um só corpo. Assim é também o corpo de Cristo: cada um de nós é uma parte do corpo.

¹³Uns são judeus, outros gentios; uns são escravos, outros são livres. Mas todos nós fomos batizados no corpo de Cristo por um Espírito e todos nós recebemos o mesmo Espírito.

¹⁴Sim, o corpo tem muitas partes; não é constituído só por uma parte.

¹⁵Se o pé disser: “Eu não faço parte do corpo, porque não sou mão”, não é por isso que deixa de ser parte do corpo.

¹⁶E se o ouvido se pusesse a dizer: “Não pertenço ao corpo, porque podia ser um olho, e afinal não passo de uma orelha.” Seria por isso que faria menos parte do corpo?

¹⁷Vamos supor que todo o corpo era olho; como é que se podia ouvir? Ou então se todo ele fosse um enorme ouvido, como se poderia cheirar?

¹⁸Mas Deus formou-nos com muitas partes e cada uma com a sua função própria.

¹⁹E que coisa estranha seria um corpo humano com uma só parte!

²⁰Mas não, são muitas as partes, mas um só o corpo.

²¹O olho nunca poderá dizer para a mão: “Não preciso de ti.” Nem a cabeça poderá dizer aos pés: “Vocês são-me inúteis.”

²²De facto, algumas partes que parecem mais fracas e menos importantes são realmente as mais necessárias.

²³E as partes que consideramos menos dignas são aquelas que vestimos com o maior cuidado. Protegemos cuidadosamente do olhar dos outros aquelas partes que não deveriam ser vistas;

²⁴enquanto há outras partes que não precisam deste cuidado especial. Assim Deus juntou o corpo de tal maneira que são dadas honras extras às partes que têm menos dignidade.

²⁵Assim é criada uma harmonia entre os membros, de maneira que todos os membros cuidam uns dos outros igualmente.

²⁶Se uma parte sofre, todas as partes sofrem com ela, e se uma parte é honrada, todas as partes ficam satisfeitas.

²⁷Ora vocês formam o corpo de Cristo e cada um separadamente constitui uma parte necessária desse corpo.

²⁸Por isso, na igreja Deus colocou em primeiro lugar, apóstolos; em segundo, profetas; em terceiro, ensinadores; e depois os que fazem milagres, os que têm o dom de curar, outros com o dom de ajudar o semelhante, outros que sabem administrar a igreja, e outros ainda que falam línguas que nunca aprenderam.

²⁹Deverão ser todos apóstolos? Serão todos pregadores ou profetas? Tornar-se-ão todos ensinadores? Poderão todos fazer milagres?

³⁰Podem todos curar os doentes? Dá-nos Deus a todos a capacidade de falar línguas que não conhecemos? Pode qualquer pessoa interpretar o que aqueles que têm esse dom dizem? Claro que não.

³¹Contudo, esforcem-se por serem capacitados com os dons mais importantes.

O amor

Mas deixem-me mostrar-vos o caminho mais excelente!

1 Coríntios 13

¹Ainda que eu falasse as línguas dos homens ou até mesmo dos anjos, mas não fosse capaz de amar os outros, não seria mais do que um sino que badala ou um chocalho barulhento.

²Se eu tivesse o dom de profetizar, e se soubesse os mistérios do futuro, e se conhecesse tudo acerca de tudo, mas não amasse os outros, de que me serviria? E até mesmo que tivesse fé, de forma a poder falar a uma montanha e fazê-la deslocar-se, isso não teria valor algum sem o amor.

³Ainda que desse tudo aos pobres, e ainda que deixasse que me queimassem vivo, mas não amasse os outros, eu não teria nenhum valor.

⁴O amor é paciente e bondoso. Não é invejoso, nem orgulhoso; não é arrogante,

⁵nem grosseiro. O amor não exige que se faça o que ele quer. Não é irritadiço e dificilmente suspeita do mal que os outros lhe possam fazer.

⁶Nunca fica satisfeito com a injustiça, mas alegra-se com a verdade.

⁷O amor nunca desiste, nunca perde a fé, tem sempre esperança e persevera em todas as circunstâncias.

⁸Todos os dons e capacidades especiais que vêm de Deus terminarão um dia, porém o amor há de sempre continuar. Um dia, tanto a profecia, como o falar línguas desconhecidas, como o conhecimento, todos esses dons desaparecerão.

⁹Nós agora sabemos muito pouco, mesmo com a ajuda desses dons especiais, e até a profecia mais inspirada é ainda muito imperfeita.

¹⁰Mas quando chegar o que é perfeito estes dons especiais desaparecerão.

¹¹Quando eu era criança falava, pensava e raciocinava como uma criança. Mas quando me tornei adulto deixei as coisas de criança.

¹²Da mesma maneira, nós agora compreendemos imperfeitamente as coisas como se estivéssemos a ver um reflexo num espelho de má qualidade. Mas um dia virá em que veremos de uma forma completa, face a face. Tudo quanto sei agora é parcial, mas depois verei tudo com clareza, como Deus conhece o interior do meu coração.

¹³Há três coisas que hão de perdurar: a fé, a esperança e o amor. E destas, a principal é o amor.

1 Coríntios 14

Os dons de profecia e de línguas

¹Que o amor seja o vosso fundamental objetivo; mas aspirem também com zelo aos dons que o Espírito Santo vos dá, especialmente o dom de profetizar.

²Aquele que fala línguas fala com Deus, mas não com os outros, visto que os outros não poderão entendê-lo. É verdade que poderá estar a falar pelo poder do Espírito, mas será como algo misterioso.

³Aquele que profetizar estará a ajudar os outros a crescerem no Senhor, consolando-os e encorajando-os.

⁴Uma pessoa que fala línguas estará a ajudar-se a si própria a crescer espiritualmente, mas aquele que profetiza ajuda toda a igreja a crescer.

⁵Gostaria que todos falassem línguas, mas muito mais ainda que todos fossem capacitados a profetizar, porque isso tem mais importância do que falar línguas desconhecidas, a não ser que alguém interprete o que está a ser dito, para que os outros possam obter algum proveito espiritual.

⁶Queridos irmãos, ainda que eu próprio viesse ter convosco falando-vos numa língua que não percebessem, como poderia ajudar-vos? Mas se vos disser com toda a simplicidade o que Deus me revelou, algum conhecimento, uma profecia, isso poderá ajudar-vos.

⁷Até os instrumentos de música, a flauta, por exemplo, ou a harpa, demonstram a necessidade de que tudo o que se exprime seja com clareza, com nitidez. Ninguém reconhecerá a melodia que o instrumento estiver a tocar, se cada nota não soar com clareza.

⁸E se no exército o corneteiro não tocar as notas certas, como é que os soldados saberão que estão a ser chamados para a batalha?

⁹De igual forma, se falarmos com alguém numa linguagem que ele não perceba, como há de saber o que lhe estão a dizer? Seria a mesma coisa que falar numa sala sem ninguém.

¹⁰Suponho que haverá centenas de línguas diferentes neste mundo e que todas elas exprimem bem o pensamento daqueles que as falam.

¹¹Mas se eu não souber o sentido daquilo que dizem, alguém que me fale numa dessas línguas será sempre para mim um estrangeiro, assim como eu para ele.

¹²Visto que desejam ter dons do Espírito Santo, peçam para ter os que serão de real utilidade para toda a igreja.

¹³Se a alguém é concedido o dom de falar línguas desconhecidas, deve também orar para que lhe seja dado o dom de interpretação, a fim de que possa depois transmitir explicitamente aos outros o que estava a falar.

¹⁴Porque se eu orar em línguas, o meu espírito está a orar, mas no meu pensamento não sei o que estou a dizer.

¹⁵Pois bem, que devo então fazer? As duas coisas: orarei no Espírito e orarei com palavras que eu entendo; cantarei no Espírito e cantarei com palavras que eu entendo.

¹⁶Porque se louvarem a Deus de uma forma espiritual, sem que o entendimento acompanhe o que estão a dizer numa língua desconhecida, como é que aqueles que estão presentes vos podem acompanhar no louvor a Deus, se não sabem o que vocês estão a dizer?

¹⁷Podem até estar a dizer coisas muito belas, mas que não serão de ajuda nenhuma para quem ali está.

¹⁸Eu dou graças a Deus porque falo em outras línguas mais do que qualquer um de vocês.

¹⁹Mas num culto público preferiria muito mais dizer uma frase apenas, cinco palavras que fosse, mas que todos compreendessem e que a todos ajudasse, do que fazer um discurso de milhares de palavras numa língua desconhecida.

²⁰Queridos irmãos, não sejam infantis quanto à compreensão destas coisas. Quando se trata de imaginar o mal, nessa altura sim, convém que sejam como meninos inocentes; mas procurem entender as coisas desta natureza com a maturidade de pessoas adultas.

²¹As Escrituras dizem-nos: “Enviarei homens de outra língua a falar por lábios estranhos a este povo, diz o Senhor, mas mesmo assim não quererão ouvir.”

²²Veem então que o falar outras línguas pode ser um sinal para os descrentes. Enquanto que o profetizar é para os crentes.

²³Com efeito, se um descrente vem à igreja e vos ouve falar noutras línguas, poderá pensar que estão todos fora do seu perfeito juízo.

²⁴Mas se estiverem a profetizar e um estranho entrar na igreja, ou alguém que ainda não compreenda tudo, tem a possibilidade de ser convencido e a sua consciência será sensibilizada por tudo aquilo que ouvir.

²⁵À medida que for ouvindo, os seus pensamentos mais íntimos serão postos a nu perante Deus e no seu espírito prostrar-se-á perante o Senhor, adorando-o e confessando que Deus está na verdade no vosso meio.

Ordem nas reuniões da igreja

²⁶Pois bem, irmãos, resumamos o que já se disse. Quando se reúnem, um canta um hino, outro tem um ensinamento, um outro tem algo especial que Deus lhe revelou, outro fala numa língua desconhecida, enquanto outro interpreta o que foi dito por aquele. Mas tudo o que for feito deve ser de utilidade para todos e seu crescimento no Senhor.

²⁷Não deveriam falar mais do que dois ou três em línguas desconhecidas, e que fale um de cada vez, havendo sempre alguém para interpretar.

²⁸Mas se não houver ninguém que interprete, devem ficar em silêncio, na reunião da igreja, e falar só entre si e Deus.

²⁹Também dois ou três profetas podem falar a mensagem de Deus, cada um por sua vez, se tiverem o dom para tal, enquanto os outros devem ouvir atentamente.

³⁰E se, enquanto alguém está a transmitir a palavra de Deus, outra pessoa receber uma revelação do Senhor, aquele que está a falar deve terminar.

³¹Assim, todos os que têm uma profecia podem falar, mas um após o outro; dessa forma todos aprenderão e serão ajudados.

³²Lembrem-se de que uma pessoa que profetiza deve ser capaz de se conter a si próprio e de esperar pela sua vez.

³³Deus não pode aceitar a desordem. Deus ama a harmonia e é isso que deseja encontrar em todas as igrejas.

³⁴As mulheres devem ficar em silêncio durante as reuniões na igreja. Não devem tomar parte nas discussões. Sejam submissas, tal como mandam as Escrituras.

³⁵Se tiverem questões a apresentar que o façam aos maridos em casa; não é próprio para as mulheres falarem nos cultos da igreja.

³⁶Será que pensam que o conhecimento da palavra de Deus começa e acaba unicamente em vocês, coríntios?

³⁷Se alguém julga ser profeta e ter outras capacidades da parte do Espírito Santo deveria ser o primeiro a perceber que aquilo que estou a dizer é um mandamento da parte do Senhor.

³⁸Mas se alguém continuar a discordar não temos mais do que deixá-lo na sua ignorância.

³⁹Portanto, meus irmãos na fé, procurem ansiosamente profetizar e não impeçam alguém de falar noutras línguas.

⁴⁰Certifiquem-se de que tudo é feito com ordem e sempre da forma mais conveniente.

1 Coríntios 15

A ressurreição de Cristo

¹Agora, irmãos, permitam-me que vos lembre o evangelho que vos preguei desde o princípio, que aceitaram e no qual permanecem!

²São essas boas novas que vos salvam, se nelas crerem firmemente. Doutra maneira, terão crido em vão.

³Eu transmiti-vos no princípio o que era mais importante e que também me foi transmitido: que Cristo morreu pelos nossos pecados, conforme as Escrituras,

⁴foi sepultado e três dias depois ressuscitou dos mortos, conforme as Escrituras.

⁵Foi visto por Pedro e mais tarde pelo resto dos Doze.

⁶Depois disso foi visto também por mais de quinhentos irmãos numa ocasião, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham morrido.

⁷Depois foi Tiago quem o viu e mais tarde todos os apóstolos.

⁸Por último, também apareceu-me a mim, muito depois de aos outros; é como se eu tivesse nascido fora do tempo.

⁹Porque eu sou o menos merecedor de todos os apóstolos, e nem deveria ser digno de ser considerado apóstolo pela maneira como tratei a igreja de Deus.

¹⁰Mas o que agora sou devo-o à grande bondade de Deus e à sua graça sobre mim, o que não deixou de dar resultado. Porque tenho trabalhado mais duramente que todos os apóstolos, embora não seja efetivamente eu quem o faz, mas Deus que opera na minha vida pela sua graça.

¹¹Nem interessa se sou eu ou eles quem tem pregado; o mais importante é que vos anunciámos as boas novas e vocês creram.

A ressurreição dos mortos

¹²Mas se pregamos que Cristo ressuscitou da morte, porque é que alguns de vocês andam a dizer que não há ressurreição dos mortos?

¹³Porque se não há ressurreição dos mortos, então Cristo ainda deve estar morto.

¹⁴E se ele ainda está morto, então toda a nossa pregação é inútil e a vossa fé em Deus é em vão.

¹⁵E nós, os apóstolos, seremos todos mentirosos, porque dissemos que Deus ressuscitou a Cristo, e isso não seria verdade, se os mortos não tornassem à vida.

¹⁶Se não há ressurreição dos mortos, então Cristo não ressuscitou.

¹⁷E se Cristo não ressuscitou então a vossa fé é inútil e vocês ainda estão sob a condenação por causa dos vossos pecados.

¹⁸Nesse caso, todos quantos morreram crendo em Cristo estão perdidos!

¹⁹E se a nossa esperança em Cristo é unicamente para esta vida nós somos as pessoas mais miseráveis no mundo.

²⁰Mas o facto é que Cristo ressuscitou mesmo dentre os mortos e se tornou o primeiro entre os milhões que um dia voltarão a viver!

²¹Tal como a morte apareceu neste mundo por causa daquilo que um homem fez, assim também é por causa do que um outro Homem realizou que agora há a possibilidade da ressurreição.

²²Cada um de nós morre porque pertence à descendência pecadora de Adão. Mas todos os que estão ligados a Cristo voltarão de novo à vida.

²³Contudo, cada um na sua ordem: Cristo foi o primeiro a ressuscitar; depois, quando ele voltar, todo o seu povo tornará a viver.

²⁴Então virá o fim, quando Cristo entregará o reino a Deus, o Pai, tendo derrubado todos os domínios, autoridades e poderes.

²⁵Porque Cristo reinará até que tenha derrotado todos os seus inimigos,

²⁶incluindo o último, que será a morte.

²⁷Porque ele pôs tudo sob os seus pés. Com efeito, ao dizer que tudo está posto sob os seus pés, é óbvio que isso exclui aquele que lhe sujeitou esse tudo, isto é, o seu próprio Pai.

²⁸Quando Cristo tiver finalmente ganho a batalha contra os seus inimigos, então ele, o Filho de Deus, colocar-se-á também a si próprio sob a autoridade do Pai, para que Deus, que lhe deu a vitória sobre tudo, seja absolutamente supremo.

²⁹Se os mortos não voltarem a viver, que razão haveria para aquilo que certas pessoas fazem, batizando-se em lugar de outros que já partiram? Porquê tudo isso, se não se crê que os mortos ressuscitarão?

³⁰E porque haveremos nós próprios de arriscar constantemente as nossas vidas, enfrentado a morte hora a hora?

³¹Porque é um facto que eu enfrento diariamente a morte; mas se isso é verdade, também não é menor a minha satisfação no vosso crescimento no Senhor.

³²E que valor teria eu ter lutado com feras, em Éfeso, se não houver ressurreição dos mortos? Se não tornamos a viver: “Comamos e bebamos, pois amanhã morreremos!”

³³Não se deixem enganar pelos que dizem tais coisas. As más companhias corrompem os bons costumes.

³⁴Despertem e parem de pecar! Porque para vossa vergonha o digo: alguns de vocês ainda não conheceram realmente a Deus.

O novo corpo ressurrecto

³⁵Mas alguém poderá perguntar: “Como é que os mortos vão ressuscitar? Que espécie de corpo terão?”

³⁶Não é uma pergunta sensata. Quando se enterra uma semente, ela não se transforma em planta enquanto não morrer primeiro.

³⁷Porque o que se semeia não é a planta, mas apenas um pequeno grão de trigo ou de outra planta qualquer.

³⁸E então Deus dá-lhe um corpo da espécie que destinou; cada espécie de semente dará naturalmente uma diferente espécie de planta.

³⁹Assim como há diferentes espécies de sementes e plantas, assim também há diferentes espécies de corpos. O homem tem uma espécie de corpo, os animais outra, as aves outra e os peixes outra.

⁴⁰Há corpos no céu e há corpos na Terra. A glória dos corpos celestiais é diferente da beleza dos corpos terrenos.

⁴¹O Sol, a Lua e as estrelas, cada um tem o seu próprio esplendor. E até as estrelas diferem em brilho e em grandeza entre si.

⁴²Da mesma forma, os nossos corpos humanos, que hão de morrer e desaparecer, são diferentes dos corpos que teremos quando ressuscitarmos, pois estes não morrerão.

⁴³Os corpos que agora temos acabam na corrupção da morte; mas quando ressuscitarmos serão corpos gloriosos. É verdade, sim, que agora são corpos mortais, mas quando voltarmos à vida serão corpos cheios de energia.

⁴⁴Ao morrerem não passam de meros corpos humanos, mas na ressurreição serão corpos espirituais. Porque assim como há corpos de natureza humana, também há corpos espirituais.

⁴⁵As Escrituras dizem-nos que o primeiro homem, Adão, se tornou um ser vivo, mas o último Adão, isto é, Cristo, é um Espírito que dá vida.

⁴⁶Temos primeiramente estes corpos humanos, mas depois Deus dar-nos-á corpos celestiais.

⁴⁷Adão foi feito da terra, mas Cristo veio do céu.

⁴⁸Todo o ser humano tem um corpo como o de Adão, feito da terra, mas os que são de Cristo terão como ele um corpo celestial.

⁴⁹E se agora cada um de nós ainda tem um corpo como o de Adão, um dia viremos a ter um corpo semelhante ao de Cristo.

⁵⁰Uma coisa vos garanto, irmãos: é que um corpo terreno, feito de carne e sangue, não pode entrar no reino de Deus. Estes nossos corpos mortais não têm uma natureza que lhes permita viver para sempre.

⁵¹Mas posso revelar-vos um mistério: é que nem todos morreremos; contudo, todos receberemos novos corpos!

⁵²E tudo acontecerá num abrir e fechar de olhos, quando a última trombeta soar. Porque haverá no céu um toque de trombeta e todos os cristãos que já morreram tornarão à vida com novos corpos que nunca mais hão de morrer. Então nós, os que estivermos vivos ainda, seremos igualmente revestidos de novos corpos.

⁵³Pois os nossos corpos terrenos, sujeitos à morte, serão transformados em corpos celestiais que não podem morrer, mas que viverão para sempre.

⁵⁴Quando isto acontecer (quando os nossos perecíveis corpos terrenos forem transformados em corpos celestiais que nunca morrerão), então se cumprirá o que diz a Escritura: “A morte foi tragada na vitória.”

⁵⁵“Onde está pois, ó morte, a tua vitória? Onde está o teu aguilhão?”

⁵⁶Porque o aguilhão da morte reside no pecado e o poder do pecado está na Lei.

⁵⁷Como estamos gratos a Deus por tudo isso! Foi ele quem nos tornou vitoriosos por meio de Jesus Cristo nosso Senhor!

⁵⁸Assim, meus queridos irmãos, sejam firmes e constantes, trabalhando com entusiasmo na obra do Senhor, pois sabem que nada do que fizerem para Deus será em vão.

1 Coríntios 16

A coleta para o povo de Deus

¹E agora eis as instruções com respeito à coleta de dinheiro que estão a fazer para enviar aos crentes em Jerusalém. Aliás, são as mesmas instruções que dei às igrejas da Galácia.

²Todos os domingos, cada um ponha de parte uma quantia daquilo que ganhou durante a semana, destinada a esta oferta. Não esperem que eu chegue, para fazer a coleta de uma só vez.

³Então, quando eu aí estiver, enviarei essa vossa oferta de amor fraternal a Jerusalém, acompanhada de uma carta, por intermédio de pessoas escolhidas por vocês.

⁴E se for conveniente que eu vá também, poderemos fazer juntos, eles e eu, essa viagem.

Pedidos pessoais

⁵A minha ida ocorrerá depois de ter passado primeiro na Macedónia.

⁶Possivelmente será convosco que estarei mais tempo, talvez até todo o inverno, e então poderão deixar-me partir para o destino seguinte.

⁷Na verdade, desta vez não quero fazer-vos apenas uma visita de passagem; desta vez hei de ficar uma temporada, se Deus o permitir.

⁸No entanto, ficarei aqui em Éfeso até à celebração do Pentecostes.

⁹Porque existe uma porta bem aberta para fazer um grande trabalho aqui e muitas pessoas estão a corresponder, o que não impede que haja muitos inimigos.

¹⁰Se Timóteo aí for, recebam-no o melhor que puderem, porque tem trabalhado na obra do Senhor tal como eu.

¹¹Que ninguém tenha menos consideração por ele, mas que regresse feliz. Fico à sua espera e dos outros que o acompanham.

¹²Pedi também a Apolo que vos visitasse na companhia de outros irmãos, mas achou que não devia fazê-lo agora; irá visitar-vos mais tarde, quando tiver uma oportunidade.

¹³Mantenham-se vigilantes; permaneçam fiéis ao Senhor; sejam firmes e corajosos; que a vossa vida espiritual seja forte e enérgica.

¹⁴E tudo o que fizerem que seja com bondade e amor.

¹⁵Como sabem, Estéfanos e a sua família foram os primeiros a tornarem-se cristãos na Acaia, consagrando as suas vidas ao serviço dos filhos de Deus.

¹⁶Sigam as suas diretivas e as de todos os outros que trabalham no vosso meio com verdadeira dedicação.

¹⁷Estou muito contente por Estéfanos, Fortunato e Acaico nos terem vindo visitar. Fizeram por mim o que vocês não puderam em virtude de estarem longe.

¹⁸Serviram-me de maravilhoso estímulo e estou certo de que também o foram para vocês. Espero que apreciem, no seu justo valor, o trabalho de homens como estes.

Saudações finais

¹⁹Aqui, da província da Ásia, as igrejas enviam-vos as suas melhores saudações. Áquila e Priscila mandam-vos toda a sua afeição, assim como os que se reúnem na sua casa para o culto.

²⁰Todos os crentes daqui vos enviam recomendações. E vocês mesmos saúdem-se com um beijo fraterno.

²¹E agora sou eu mesmo, Paulo, a escrever com a minha própria mão.

²²Se alguém não ama o Senhor que seja objeto do seu julgamento. O Senhor Jesus vem!

²³Que a graça do Senhor Jesus Cristo seja convosco!

²⁴Envio-vos toda a minha afeição, na comunhão de todos os que pertencem a Cristo Jesus. Que assim seja!

2 Coríntios

2 Coríntios 1

¹Esta carta é enviada por mim, Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e também pelo irmão Timóteo, à igreja de Deus em Corinto e a todos os santos na Acaia.

²Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo vos deem a sua graça e a sua paz.

O Deus de todo o conforto

³Louvado seja o nosso Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, a fonte de toda a misericórdia e consolo!

⁴É ele quem nos consola nas nossas tribulações, e isto para que também possamos ajudar outros que estejam aflitos, com a mesma ajuda e conforto que Deus nos concedeu.

⁵Podem ter a certeza de que quanto mais sofrermos por causa de Cristo, tanto mais ele mostrará o seu consolo para conosco através de Cristo.

⁶Tem sido através de tribulações que vos temos levado o consolo e a salvação de Deus. Mas no meio dessas provações Deus nos consolou, o que reverteu em vosso benefício, pois pudemos mostrar-vos pela nossa experiência pessoal a maneira como Deus ajuda todos os que passam pelos mesmos sofrimentos.

⁷Ele vos dará, pois, a força para suportá-los igualmente.

⁸Penso que é justo, queridos irmãos, que estejam ao corrente de todas as lutas que temos atravessado na província da Ásia. Fomos extremamente maltratados; receámos mesmo não conseguir sobreviver.

⁹Era como se nos sentíssemos já condenados a morrer, dando-nos bem conta da pouca confiança que mereciam as nossas próprias forças. E isso levou-nos a pôr tudo nas mãos de Deus, o único que pode ressuscitar os mortos.

¹⁰E com efeito ele livrou-nos de morte terrível, e esperamos que assim nos livrará no futuro.

¹¹Mas vocês também podem ajudar-nos com as vossas orações. E muitos louvores serão dados a Deus, em resultado das respostas às muitas orações pela nossa segurança!

Mudança nos planos por Paulo

¹²Estamos muito satisfeitos porque a nossa consciência nos é testemunha de que temos sido puros e sinceros, dependendo em absoluto da graça do Senhor para nos ajudar, e não das nossas capacidades. E isso é verdade especialmente em relação a vocês.

¹³Nas minhas cartas tenho sido direto; não há nada escrito nas entrelinhas e nada que não possam entender. Tenho esperança de que um dia hão de compreender-nos perfeitamente,

¹⁴apesar de agora ainda não acontecer. Então, no dia em que o Senhor Jesus voltar, terão orgulho de nós da mesma maneira que nós teremos orgulho de vocês.

¹⁵⁻¹⁶Foi confiando na vossa compreensão que cheguei a fazer planos para ir visitar-vos na minha viagem para a Macedónia, assim como também no meu regresso, para que dessa forma tivessem uma bênção duplicada, e depois com a vossa ajuda preparasse a minha deslocação à Judeia.

¹⁷Então porque mudei de ideias, poderão perguntar? Terá sido por leviandade ou porque agi com um espírito mundano, dizendo sim, estando a pensar que era não? De forma alguma!

¹⁸Tão certo como Deus ser verdadeiro, quando digo sim, quero mesmo dizer sim.

¹⁹Timóteo, Silas e eu vos temos falado de Jesus Cristo, o Filho de Deus que quando diz “sim” não quer dizer “não”.

²⁰Pelo contrário, o seu “sim” é absoluto, pois é a verdade. Ele cumpre todas as suas promessas, porquanto é fiel. E com isto damos glória ao seu nome. Amém!

²¹Foi este Deus quem nos fez em Cristo e nos ungiu.

²²Ele gravou em nós a sua marca de garantia, o seu sinal de propriedade, que é o seu Santo Espírito.

²³E Deus sabe que é verdade quando afirmo que se ainda não fui visitar-vos é porque tenho querido poupar-vos a severas repreensões.

²⁴Não é que tenhamos domínio sobre a vossa fé que, aliás, já é bastante forte. No fundo, o que queremos é contribuir para a vossa alegria.

2 Coríntios 2

¹Contudo, disse para mim mesmo que não iria fazer-vos uma nova visita em que tivesse de vos entristecer.

²E se eu vos deixar tristes, quem me fará a mim feliz, senão aqueles a quem entristeci?

³Foi por essa razão que vos escrevi daquela maneira na minha última carta, para que possam pôr as coisas em ordem, antes que eu chegue. Assim não serei entristecido justamente por aqueles que deveriam ser os primeiros a dar-me grande satisfação. Sinto a vossa felicidade tão ligada à minha que estou certo que só poderão sentir-se felizes se for ter convosco com alegria.

⁴Podem crer que me foi extremamente penoso escrever-vos aquela carta! Foi com o coração apertado que o fiz, e cheguei a chorar. Não queria ferir-vos; queria que sentissem a profunda afeição que vos tenho.

Perdão para o pecador confirmado

⁵Lembrem-se que o homem que causou aquela perturbação não foi tanto a mim que afligiu, mas sobretudo a vocês todos.

⁶Aliás, ele já foi bastante castigado com a reprovação unânime.

⁷É pois agora o momento de perdoá-lo e de lhe mostrar simpatia. Pois de contrário a amargura e o desânimo podem até impedi-lo de se reabilitar.

⁸Por isso, peço-vos que lhe testemunhem o vosso amor.

⁹Se vos escrevi daquela maneira foi também para verificar até que ponto iria a vossa obediência.

¹⁰Quando perdoaram aquele homem, eu perdoei-o também. E quando lhe perdoei tudo que havia para perdoar, fi-lo com a autoridade de Cristo para vosso bem,

¹¹e para que Satanás não tome vantagem de tal situação, pois não ignoramos os seus processos.

Ministros da nova aliança

¹²Pois bem, quando cheguei à cidade de Tróade, o Senhor deparou-me esplêndidas oportunidades de pregar o evangelho.

¹³Mas o irmão Tito não estava ali, como combinado, e eu não podia descansar sem saber dele. Por isso, despedi-me dos crentes e parti para a Macedónia.

¹⁴Graças a Deus, porque seguimos a carreira triunfal de Cristo e, seja por onde for que passemos, se espalha o perfume do conhecimento dele, por intermédio do nosso testemunho.

¹⁵E para Deus sobe, das nossas vidas, o saudável perfume da presença de Cristo em nós, que é notado por todos, tanto pelos salvos como pelos inconvertidos.

¹⁶Para estes últimos é um cheiro de morte, da condenação de Deus; mas para os outros esse cheiro é um perfume que lembra a vida. E quem afinal é competente para uma tarefa como esta?

¹⁷Nós não somos como negociantes, e há muitos por aí que pregam para ganhar dinheiro. Nós pregamos a mensagem de Deus com sinceridade e com a autoridade que Cristo nos dá, pois sabemos que Deus nos observa.

2 Coríntios 3

¹Mas será que com isto começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Precisamos, como outros fazem, de trazer cartas de recomendação para convosco ou que nos recomendem da vossa parte?

²Porque a única carta de que precisamos são vocês mesmos, que são como uma carta que toda a gente pode conhecer e ler, escrita nos nossos corações.

³É evidente que vocês são uma carta de Cristo que nos foi confiada. Foi escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo. Não uma carta gravada em pedras, mas em corações humanos.

⁴Se ousamos dizer estas coisas sobre nós mesmos é pela grande confiança que temos em Deus através de Jesus Cristo.

⁵Não porque pensamos que podemos fazer alguma coisa por nós próprios. O único poder que possuímos vem de Deus.

⁶Foi ele quem nos tornou aptos para estar ao serviço do seu plano da nova aliança. E essa nossa mensagem não se baseia num código de leis a que se deva obedecer ou morrer; a mensagem que anunciamos é que existe uma vida nova através do Espírito Santo.

A glória da nova aliança

⁷Aquele velho sistema da Lei, gravado em pedras e que não podia senão conduzir à morte, teve início com uma grande manifestação de esplendor, que se revelou até no brilho do rosto de Moisés, e que era tanto que o povo nem podia olhar para ele. E contudo esse brilho era apenas passageiro.

⁸Não devemos nós, portanto, esperar uma manifestação de glória muito maior no tempo atual em que o Espírito Santo nos comunica a vida divina?

⁹Se a antiga aliança que traz a condenação era gloriosa, muito mais gloriosa é a aliança que torna os homens justos perante Deus.

¹⁰Com efeito, aquela primeira glória, que se manifestou no brilho do rosto de Moisés, não é nada em comparação com a deslumbrante glória do novo plano de Deus.

¹¹E se o velho sistema, que se tornou inútil, porque fora destinado a ser transitório, estava cheio de glória celestial, a glória da nova ordem divina para a nossa salvação é certamente muito maior, porque essa sim é eterna.

¹²E já que sabemos que esta nova glória nunca acabará, é com muito mais ousadia que pregamos.

¹³Não somos como Moisés que colocou um véu sobre a sua face, porque os israelitas não podiam suportar o brilho daquela glória, que era afinal transitória.

¹⁴E não era só a face de Moisés que estava encoberta, mas as próprias mentes do povo estavam como que vendadas e obscurecidas. E ainda hoje a mente dos judeus está encoberta por um véu, pois não podem compreender o sentido real das Escrituras da antiga aliança que lhes são lidas. Esse véu só lhes é tirado ao crerem em Cristo.

¹⁵É verdade que ainda hoje, quando leem os escritos de Moisés, os seus corações permanecem obscurecidos.

¹⁶Mas no momento em que se voltarem para o Senhor, então esse véu sobre os seus corações cairá.

¹⁷O Senhor é o Espírito, e onde ele estiver reina a liberdade.

¹⁸E nós cristãos, sem véu de espécie alguma sobre os nossos rostos, somos como espelhos que refletem a glória de Deus. E vamo-nos tornando cada vez

mais semelhantes à imagem do Senhor, a qual refletimos também cada vez mais fielmente.

2 Coríntios 4

Tesouros em recipientes frágeis

¹Foi Deus mesmo quem, na sua misericórdia, nos deu a missão de anunciar as boas novas e é por isso que nunca desanimamos.

²Rejeitamos tudo o que seja processos dissimulados e vergonhosos; também não tentamos alterar o sentido da palavra de Deus. Antes expomos toda a verdade, na presença de Deus, de tal forma que ninguém de consciência honesta poderá ter alguma coisa a dizer de nós.

³Se o evangelho que pregamos é ainda coisa velada e obscura, certamente que o é para os que se encontram no caminho da perdição, pois que o recusam.

⁴Satanás, que é o deus deste mundo, foi quem os cegou, quem os tornou incapazes de verem a luz gloriosa das boas novas e de compreender a maravilhosa mensagem da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

⁵Porque não andamos a fazer propaganda de nós próprios, antes anunciamos Cristo Jesus como Senhor. Nós somos vossos servos por amor de Jesus.

⁶Porque Deus, que mandou a luz resplandecer nas trevas, foi quem iluminou os nossos corações, a fim de conhecermos a glória divina que resplandece na face de Jesus Cristo.

⁷E este precioso tesouro está contido como que num recipiente de barro, ou seja, os nossos corpos fracos. E assim toda a gente pode ver que esse maravilhoso poder é mesmo de Deus, não vem de nós.

⁸Somos atribulados de toda a maneira, mas não definitivamente esmagados; perplexos mas não desanimados.

⁹Somos perseguidos, mas não desamparados por Deus. Somos derrubados, mas levantamo-nos e prosseguimos.

¹⁰Tal como o Senhor Jesus, o nosso corpo enfrenta constantemente a morte, a fim de que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos.

¹¹Sim, vivemos em constante perigo de vida por servirmos o Senhor, mas isso dá-nos constantes oportunidades da vida de Jesus Cristo se manifestar nos nossos corpos mortais.

¹²É certo que enfrentamos a morte, mas daí resulta que a vida eterna vos é oferecida.

¹³Estamos animados do mesmo espírito de fé que o Salmista, que dizia: “Acreditei e por isso falei.” Nós também cremos, por isso falamos.

¹⁴Sabemos que o mesmo Deus que ressuscitou o Senhor Jesus nos conduzirá também à vida junto de Jesus, e nos fará comparecer convosco na sua presença.

¹⁵Assim, tudo aquilo por que passamos contribui para o vosso bem. E quantos forem ganhos pela graça de Cristo, tantos mais serão aqueles que lhe darão graças pela sua bondade, e tanto mais será Deus glorificado.

¹⁶Por isso, nunca desanimamos. E ainda que o nosso corpo fisicamente envelheça, interiormente, contudo, renova-se com novas forças, dia após dia.

¹⁷Estas tribulações por que passamos, afinal relativamente leves e passageiras, resultam numa abundância de glória de Deus, agora e aqui, e para toda a eternidade.

¹⁸E assim não nos prendemos com as coisas do tempo em que vivemos, mas procuramos fixarmo-nos naquelas que ainda não vemos. Porque as coisas desta vida passarão um dia, mas as realidades de Deus permanecem eternamente.

2 Coríntios 5

A nossa habitação celestial

¹Sabemos bem que quando o nosso corpo, que é como que uma tenda onde vivemos, se desfizer, teremos no céu uma nova habitação e um corpo eterno, habitação essa preparada por Deus e não por homens.

²E é por isso que esperamos com ansiedade pelo dia em que seremos revestidos de corpos celestiais.

³Porque não seremos apenas espírito sem corpo.

⁴Com efeito, enquanto vivemos neste corpo terreno sentimo-nos oprimidos e carregados. Até gostaríamos de, sem ter que despir este revestimento atual que é o nosso corpo, passar a viver na nova habitação, de forma que o que é mortal fosse como que absorvido pela vida eterna.

⁵Foi Deus quem nos preparou um tal destino, dando-nos como garantia o seu Espírito Santo.

⁶E assim estamos sempre de bom ânimo, embora sabendo que o tempo que passamos neste corpo material é tempo que deixamos de passar com o Senhor no céu.

⁷Estes sentimentos são o resultado de vivermos pela fé e não daquilo que vemos à nossa volta.

⁸E é com confiança que desejamos deixar este corpo e com satisfação enfrentamos a expectativa de habitar, enfim, com o Senhor.

⁹Por isso, o nosso alvo é agradar-lhe sempre, quer vivamos aqui neste corpo, quer tenhamos que o deixar para estar com Deus no céu.

¹⁰Pois todos devemos comparecer diante do tribunal de Cristo; e aí cada um receberá segundo o que tiver feito de bem ou mal, enquanto viveu no corpo.

O ministério de reconciliação

¹¹Conscientes assim do temor solene que é devido ao Senhor, procuramos persuadir as pessoas. E Deus bem conhece os nossos corações; vocês também sabem qual a pureza das nossas intenções.

¹²Não é que estejamos novamente a elogiarmo-nos a nós próprios; estamos apenas a dar-vos razões para estarem satisfeitos com as nossas vidas, e também para poderem responder aos que se apoiam mais em vantagens meramente exteriores do que numa vida interior consequente e verdadeira perante Deus.

¹³Estaremos a dizer disparates? Se for assim, é para que Deus seja servido. E se estamos corretos no nosso entendimento, vocês são quem mais beneficiará.

¹⁴O que quer que façamos ou sejamos é o resultado do amor de Cristo, que nos pressiona, levando-nos a concluir que se Cristo morreu por todos nós, logo todos morremos com ele.

¹⁵E se ele morreu por todos é para que todos os que agora vivem não vivam mais para si mesmos, mas para Cristo que por eles morreu e ressuscitou.

¹⁶Por isso, agora não avaliamos mais as pessoas por aquilo que possam parecer do ponto de vista humano. Antigamente, eu pensava em Cristo como um simples ser humano. Mas agora já não é dessa forma que o conheço!

¹⁷Se alguém está ligado a Cristo transforma-se numa nova criatura; as coisas antigas passaram; tudo nele se fez novo!

¹⁸Tudo isso é obra de Deus que nos reconciliou consigo mesmo, através daquilo que Cristo fez por nós, e nos confiou a missão de anunciar essa mesma reconciliação.

¹⁹Porque Deus estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo mesmo, não mais considerando os pecados dos homens como razão de acusação contra eles. Eis pois a mensagem que pregamos.

²⁰Somos então como embaixadores de Cristo. E é como se Deus por nosso meio lançasse um apelo aos homens. Nós vos suplicamos então, da parte de Cristo, que se reconciliem com Deus!

²¹Deus carregou todo o nosso pecado sobre Cristo, que estava isento de qualquer pecado, para que nele fôssemos revestidos da justiça de Deus.

2 Coríntios 6

¹Nós, cooperando portanto com Deus, vos exortamos a que não deixem que a sua graça vos seja anunciada em vão.

²Porque ele diz pela boca do profeta Isaías: “Ouvi-te, em tempo oportuno, e socorri-te no dia da salvação.” Pois agora é esse tempo oportuno, é agora o dia da salvação.

As dificuldades de Paulo

³Assim sendo, procuramos viver de maneira que nunca ninguém se sinta chocado por causa da nossa conduta, de forma que a nossa atividade para Deus nunca venha a ser censurada.

⁴De facto, em tudo o que fazemos procuramos mostrar que somos servos de Deus, suportando tudo com muita paciência: as aflições, as necessidades, os sofrimentos.

⁵Fomos já açoitados, postos na prisão, enfrentámos multidões furiosas, sabemos o que é o trabalho esgotante, noites sem dormir, fome.

⁶Demonstrámos integridade nas nossas vidas, mostrámos conhecimento e demos provas de paciência. Temos sido bondosos, com uma afeição verdadeira inspirada pelo Espírito Santo.

⁷Proclamámos a palavra da verdade e o poder de Deus se tem manifestado; temos combatido com as armas ofensivas e defensivas da justiça.

⁸Permanecemos leais ao Senhor, quer os outros nos honrem ou nos desprezem, quer nos censurem ou nos elogiem. Somos verdadeiros, embora nos tratem como impostores.

⁹O mundo ignora-nos, mas Deus conhece-nos. Dizem que não poderemos continuar a viver por muito tempo, e eis que continuamos vivendo. É verdade que temos sido bastante maltratados, mas não morremos.

¹⁰Temos sido entristecidos, mas nunca perdemos a alegria do Senhor. Somos pobres, mas enriquecemos os outros espiritualmente. Nada nos pertence, mas temos tudo.

¹¹Ó queridos coríntios, falámos agora convosco com toda a franqueza; abrimos o nosso coração.

¹²E se, da vossa parte, os vossos sentimentos não correspondem aos nossos será certamente por culpa vossa.

¹³Falo-vos como a verdadeiros filhos: abram-nos igualmente os corações.

Associações com incrédulos

¹⁴Não se associem com os descrentes. Com efeito, como seria possível conciliar a justiça com a iniquidade? E que haverá de comum entre a luz e as trevas?

¹⁵Que harmonia poderia haver entre Cristo e o Diabo? Que parte têm em comum um crente e um descrente?

¹⁶Que aliança poderia estabelecer-se entre o templo de Deus e os ídolos? Porque vocês são o templo do Deus vivo. Tal como Deus disse: “Neles habitarei e andarei no meio deles. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.”

¹⁷E foi por isso que também o Senhor lhes disse: “Saíam do meio deles. Afastem-se. Não tenham contactos com aquilo que eu repudio, e eu vos receberei.”

¹⁸“Serei para vocês um Pai, e vocês serão para mim filhos e filhas, disse o Senhor Todo-Poderoso.”

2 Coríntios 7

¹Pois que temos tais promessas, meus queridos amigos, purifiquemo-nos de tudo o que é moralmente imundo e errado, tanto no domínio do nosso corpo como do nosso espírito, e procuremos aperfeiçoarmo-nos e santificarmo-nos, vivendo no temor de Deus.

Paulo contente com a igreja

²Mais uma vez vos pedimos: Façam lugar para nós no vosso coração. Nunca prejudicámos ninguém. Nunca enganámos fosse quem fosse. E nunca explorámos ninguém vivendo à sua custa.

³Não estou a dizer isto para censurar alguém pois, como já vos disse, vocês estão nos nossos corações para a vida e para a morte.

⁴Temos grande confiança e orgulho em vocês. Encorajaram-nos e consolaram-nos muito e, apesar das provas, vocês têm-nos dado muita alegria.

⁵Quando chegámos à Macedónia nem pudemos descansar. As dificuldades apareceram de todos os lados; à nossa volta, lutas de toda a espécie, e no íntimo, inquietação.

⁶Mas Deus, que consola os abatidos, revigorou-nos com a chegada de Tito.

⁷Foi uma alegria para nós a sua chegada, bem como a notícia que trouxe do encorajamento que recebeu quando estive no vosso meio. Deu-me imensa satisfação saber como esperavam a minha visita, e verificar a vossa lealdade para comigo.

⁸Já não estou arrependido de vos ter escrito aquela carta, embora tivesse chegado a estar ao ver como vos trouxe tristeza, ainda que momentânea.

⁹Estou mesmo contente por a ter enviado, não pela tristeza que vos causou, mas porque essa tristeza fez com que se arrependessem. Foi a espécie de tristeza que Deus espera que os seus filhos tenham. E assim podemos concluir que essa carta não vos foi prejudicial.

¹⁰Porque Deus pode usar a tristeza nas nossas vidas para nos ajudar a desviar do pecado e a procurar salvação. Não temos que lamentar este tipo de tristeza. Contudo, a tristeza sem arrependimento é do género que provoca a morte.

¹¹Vejam então quanto bem não produziu esta tristeza enviada por Deus. Com quanto fervor e sinceridade repudiaram o pecado sobre o qual vos tinha escrito. Ficaram temerosos quanto ao que sucedera e ansiosos para que eu fosse ajudar-vos. Logo tomaram medidas para a resolução do problema e para o castigo daquele que pecara. Tudo fizeram para corrigir a situação.

¹²Se vos escrevi não foi tanto por causa daquele que ofendeu, ou do que foi ofendido, mas para vos dar ocasião para, diante do Senhor, provarem quanto nos amam.

¹³Mas além do consolo que a vossa atitude nos transmitiu, foi também o contentamento de Tito, pela simpatia com que o receberam e acalmaram as suas preocupações, que muito nos alegrou.

¹⁴Antes de Tito partir, garanti-lhe a vossa boa receção, e falei-lhe mesmo no orgulho que sentia por vocês. Não tive pois razão para ficar desapontado. Provou-se assim que não só aquilo que mandei Tito dizer-vos era verdade, como também que era verdade aquilo que eu disse a Tito a vosso respeito.

¹⁵Ele sente agora mais estima do que nunca por vocês, lembrando-se da forma pronta como o escutaram e receberam o que vos disse, com o maior interesse e solicitude.

¹⁶Sinto-me bem feliz por poder agora ter plena confiança em vocês.

2 Coríntios 8

A chamada à generosidade

¹Agora quero contar-vos o que Deus na sua graça tem feito pelas igrejas da Macedónia.

²Ainda que tenham passado por muitas dificuldades e apertos, nunca perderam a sua abundante alegria espiritual. E apesar da extrema pobreza arranjaram maneira de se tornarem ricos em generosidade para com os outros.

³Eles deram não só aquilo que podiam, mas até muito mais, e voluntariamente; disso sou testemunha.

⁴Pediram-nos com muita insistência que com esse dinheiro pudessem participar da alegria de ajudar outros crentes.

⁵Ultrapassaram até todas as nossas expectativas. Porque primeiramente se consagraram a si mesmos ao Senhor e depois puseram-se à nossa disposição para fazer a vontade de Deus.

⁶Isso encorajou-nos a pedir a Tito, que já antes tinha começado esta obra no vosso meio, animando-vos à beneficência, que vos visitasse e entusiasmasse a também completarem a vossa participação.

⁷Vocês que são tão ricos em tantos domínios: na fé, na exposição da palavra de Deus e no conhecimento das coisas espirituais, no entusiasmo e na dedicação para connosco, também o devem ser neste privilégio de contribuir com alegria.

⁸Não digo isto como uma espécie de imposição. Mas para que o exemplo dos outros vos dê ocasião de provarem que o vosso amor vai além das simples palavras.

⁹Vocês conhecem o amor de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, tornou-se pobre por amor de vocês, a fim de que pela sua pobreza pudessem enriquecer.

¹⁰Queria sugerir-vos que fossem até ao fim com o que começaram há um ano, pois foram não só os primeiros a propor essa ideia, mas também os primeiros a fazer alguma coisa nesse sentido.

¹¹Tendo, portanto, começado tão prontamente, é justo que vão até ao fim com a mesma alegria, dando tudo o que estiver nas vossas possibilidades.

¹²Quando se dá de boa vontade, a quantidade tem menos importância. Porque no fundo, Deus quer que se dê o que se tem, não o que se não tem.

¹³Não se trata, evidentemente, de levar outros a viver desaforados, para vocês passarem a ter necessidades. É antes uma questão de procurar tornar iguais as condições de vida de uns e outros.

¹⁴Presentemente, o vosso nível de vida permite ajudá-los; noutra altura poderá ser o contrário, e assim haverá uma justa repartição.

¹⁵Lembrem-se do que diz a Escritura sobre isto: “O que recolheu muito não teve demais e o que colheu pouco também nada lhe faltou.”

Tito é enviado a Corinto

¹⁶Estou muito grato a Deus porque deu a Tito o mesmo interesse e cuidado que eu tenho convosco.

¹⁷Ele aceitou o meu pedido de vos visitar de novo e tomou logo a iniciativa de partir.

¹⁸Com ele enviamos também outro irmão bem conhecido de todas as igrejas pela sua atividade como proclamador do evangelho.

¹⁹Foi até escolhido pelas igrejas para me acompanhar na minha deslocação a Jerusalém, a fim de levar o resultado destas ofertas, as quais, ao mesmo

tempo que servem para glorificar o Senhor, mostram a prontidão da vossa beneficência.

²⁰Indo assim acompanhado, procuro pôr-me ao abrigo de qualquer crítica quanto à maneira como nos responsabilizamos por esta importante soma.

²¹Deus bem conhece a nossa honestidade, mas queremos que os outros tenham plena confiança em nós.

²²Estamos a enviar com eles um outro irmão que sabemos, por experiência, ser um cristão fervoroso. Desde que teve conhecimento da vossa prontidão em ajudar materialmente os cristãos, é com particular interesse que se prepara para essa viagem.

²³Portanto vão os três: Tito, como meu colaborador e companheiro, e os outros dois irmãos como apóstolos das igrejas daqui, como homens que honram o Senhor.

²⁴Portanto, demonstrem-lhes o vosso amor e provem a todas as igrejas que o nosso orgulho a vosso respeito tem razão de ser.

2 Coríntios 9

¹Na verdade, não preciso de escrever-vos acerca desta oferta para os crentes em Jerusalém.

²Bem sei como estão prontos a ajudar e foi com grande satisfação que disse aos crentes na Macedónia que desde o ano passado, os da Acaia, estão prontos a enviar uma oferta. E o vosso entusiasmo tem estimulado muitos outros.

³Mas envio estes irmãos, tal como disse, para que se tenha a certeza daquilo que afirmei a vosso respeito, que estão prontos e com a coleta feita.

⁴Seria grande a nossa decepção, e vossa também certamente, se alguns destes irmãos macedônios viessem comigo e verificassem que, afinal, nada tinham preparado, depois de tudo o que eu lhes disse.

⁵Por isso, achei necessário que estes três irmãos fossem à minha frente e tudo preparassem, de forma a estar já em mãos a contribuição que prometeram, a fim de que se veja que é uma oferta voluntária e não forçada.

Semear generosamente

⁶Lembrem-se disto: o que semeia pouco, pouco também ceifará; o que semeia em abundância, em abundância também ceifará.

⁷Cada um contribua segundo propôs no seu coração. Não como uma obrigação, porque Deus ama quem dá com alegria.

⁸Deus pode bem abençoar-vos de tal maneira que tendo sempre, aquilo que vos é preciso, possam ainda ajudar generosamente os outros.

⁹É como dizem as Escrituras: “Repartiu liberalmente os seus bens com os necessitados. A justiça que ele praticou terá efeitos que nunca mais passarão.”

¹⁰Porque Deus, que dá a semente para o lavrador plantar, e depois o fruto para se alimentar, também vos dará os meios para que a vossa sementeira se multiplique em frutos de justiça.

¹¹Sim, Deus vos dará muito para que possam dar muito, para que pela vossa liberalidade, posta em ação por nosso intermédio, sejam dados louvores de gratidão a Deus.

¹²São assim dois os bons resultados da vossa generosidade: contribuir para a satisfação das necessidades dos crentes em Jerusalém e suscitar louvores a Deus.

¹³Vocês darão glória a Deus através das vossas ofertas generosas. Porque a vossa generosidade para com eles prova que obedecem ao evangelho de Cristo.

¹⁴E eles orarão por vocês com profunda afeição, por causa da graça maravilhosa de Deus mostrada por vosso intermédio.

¹⁵Graças pois a Deus pela dádiva de seu Filho e que não há palavras que a possam descrever!

2 Coríntios 10

Paulo defende a sua autoridade

¹E agora eu, Paulo, queria fazer-vos um pedido: é uma exortação feita com bondade e mansidão como Cristo faria. Alguns dizem de mim que por carta me torno bem ousado no que digo, mas que na vossa presença já aparento humildade.

²O que vos peço é que na vossa presença não seja mesmo obrigado a mostrar-me severo, sobretudo com alguns que, segundo parece, nos julgam como se nos conduzíssemos como as pessoas do mundo.

³É verdade que somos seres como todos os outros, mas o nosso combate é bem diferente do deste mundo.

⁴As armas do nosso combate não são humanas; são armas de Deus, poderosas para a destruição das fortalezas contra Deus.

⁵Estas armas podem derrubar os argumentos daqueles que se levantem, com orgulho, contra o conhecimento de Deus. Estas armas espirituais são capazes de levar o entendimento à obediência voluntária a Cristo.

⁶E estamos prontos a usá-las eficazmente contra todos os que são rebeldes a Cristo, mas só depois de vocês mesmos terem decidido obedecer plenamente.

⁷Não devem formar juízos baseados apenas na aparência das coisas. Se alguém pode reivindicar para si a autoridade de Cristo, eu serei um desses.

⁸Talvez pensem que me estou a gabar da minha autoridade, ainda que seja uma autoridade espiritual para vossa edificação na fé e não, evidentemente, para vos abater.

⁹Contudo, não quero que pensem que as minhas cartas servem apenas para vos intimidar e mais nada.

¹⁰Há até quem diga que as minhas cartas parecem severas e enérgicas, mas que à vista sou de fraca aparência física e fraco orador.

¹¹Mas quem diz isso tome nota de que somos tão rigorosos em ação, na vossa presença, como o somos por carta.

¹²Certamente que não nos vamos comparar com alguns outros que se classificam em função da própria propaganda que fazem de si mesmos; essas pessoas medem-se pelos seus próprios conceitos e não dão provas de sensatez.

¹³Mas nós não nos estamos a gabar de uma autoridade que não temos; estamos antes na linha de conduta que Deus traçou para o nosso trabalho no vosso meio.

¹⁴Não estamos a sair dessa linha, até porque fomos os primeiros a levar-vos as boas novas de Cristo.

¹⁵Nem nos orgulhamos do trabalho que foi feito por outros. Em vez disso, esperamos que a vossa fé cresça e que o nosso trabalho seja largamente ampliado.

¹⁶Então poderemos ir e pregar o evangelho noutros lugares além do vosso, onde mais ninguém está a trabalhar. Assim não se levantará a questão de estarmos em território pertencente a outro.

¹⁷Como as Escrituras dizem: “Quem se quiser gloriar, glorie-se no Senhor.”

¹⁸Porque não tem valor quando alguém se honra a si mesmo, mas sim quando é o Senhor quem o honra.

2 Coríntios 11

Paulo e os falsos apóstolos

¹Espero que sejam pacientes comigo e me deixem dizer ainda um pouco mais, embora pareça tolice.

²Eu preocupo-me convosco, mas com um cuidado que vem de Deus. Quero que as vossas vidas sejam inteiramente para Cristo, tal como uma moça, virgem e pura, reserva todo o seu amor para o seu noivo.

³O meu receio é que, de alguma forma, o vosso espírito seja enganado e se afaste da devoção sincera a Cristo, tal como Eva foi enganada pela serpente no jardim do Éden.

⁴Sei que se alguém vos for pregar outro Jesus diferente daquele que vos anunciámos, ou com um outro espírito que não seja o Espírito Santo que já receberam, anunciando-vos um outro evangelho além daquele que já aceitaram, na vossa ingenuidade, facilmente acreditarão em tudo.

⁵E contudo não me considero em nada inferior a esses sublimes apóstolos.

⁶Se sou fraco orador, em todo o caso sei bem do que estou a falar, e disso já têm tido repetidamente a prova, pois nos temos dado a conhecer inteiramente.

⁷Terei errado desvalorizando aos vossos olhos o nosso serviço, pelo facto de vos ter anunciado o evangelho sem nada ter recebido da vossa parte, pensando contribuir para a vossa edificação no caminho de Deus?

⁸E o facto é que empobreci, por assim dizer, outras igrejas, recebendo delas aquilo de que precisava regularmente para o meu sustento enquanto aí estava, a fim de me não tornar pesado a ninguém.

⁹Quando comecei a padecer certas necessidades, mesmo assim nada vos pedi, pois os irmãos da Macedónia levaram-me outra oferta. E desta forma nunca vos sobrecarreguei. E farei que seja assim também no futuro.

¹⁰Tão certo como Cristo habitar em mim, hei de continuar a fazer de forma a não perder este mérito na minha obra junto de todas as igrejas da Acaia.

¹¹E isto porquê? Porque não vos amo? Deus bem sabe o quanto vos amo!

¹²Mas procurarei sempre agir assim para evitar que outros, inchados no seu orgulho, finjam que estão a trabalhar da mesma forma que nós.

¹³Tais homens não são enviados de Deus; são gente desonesta que vos engana, fazendo-se passar por apóstolos de Cristo.

¹⁴E nada me admiro, visto que o próprio Satanás se pode transformar em anjo de luz.

¹⁵Portanto, não me surpreende que os seus servidores possam fazer o mesmo, parecendo que são ministros de Deus. Mas no fim receberão o castigo que merecem as suas más obras.

Paulo refere-se aos seus sofrimentos

¹⁶Outra vez vos digo: não pensem que perdi o juízo por vos falar assim; mas ainda que o pensem, ouçam-me na mesma, agora que me vou gabar um pouco, também.

¹⁷Tal gabarolice não é coisa que o Senhor deseje, mas vou falar como se eu estivesse louco.

¹⁸Andam aí tantos a gabar-se, pois agora é a minha vez.

¹⁹Vocês consideram-se tão sensatos e no fim de contas ouvem tão facilmente essa gente insensata.

²⁰Não se importam que vos escravizem, tirando-vos tudo o que têm, explorando-vos, tratando-vos até com arrogância e esbofeteando-vos.

²¹Tenho talvez mesmo uma certa vergonha, humanamente falando, em dizê-lo, mas o certo é que não seria capaz de ter tanta ousadia como eles. E na verdade posso gabar-me de tudo o que eles também se gabam. Falo de novo como se tivesse ficado louco.

²²Eles gabam-se de serem hebreus? Eu também o sou. Dizem ser israelitas? Também eu sou. São descendentes de Abraão? Pois eu também.

²³Dizem que servem a Cristo? Muito mais o tenho servido eu. (É como se estivesse fora de mim ao dizer isto.) Tenho trabalhado muito mais e também tenho sido muitas mais vezes preso e açoitado, e enfrentado a cada instante a morte, muitas mais vezes do que eles.

²⁴Em cinco ocasiões diferentes os judeus aplicaram-me os seus quarenta açoites menos um.

²⁵Três vezes recebi o castigo da vara. Fui uma vez apedrejado. Passei por três naufrágios. Numa ocasião cheguei a ficar uma noite e um dia à deriva, em pleno mar alto.

²⁶Tenho viajado quilómetros e quilómetros, arriscando-me, ao atravessar perigosas torrentes e também zonas infestadas de salteadores. Sei o que é estar em perigo, tanto entre o meu próprio povo, os judeus, como entre os gentios. Conheço o perigo das multidões amotinadas nas grandes cidades, o perigo da morte no deserto e no mar, assim como o perigo entre os falsos irmãos.

²⁷Tenho suportado canseiras, sofrimentos e noites sem dormir. Tenho passado frequentemente fome e sede, e sei o que é ter frio e não ter roupa para me agasalhar.

²⁸E além disto tudo, tenho, interiormente, o cuidado constante sobre o progresso de cada igreja.

²⁹Quem enfraquece espiritualmente que eu não me enfraqueça também? Quem tropeça na sua fé que eu também não sofra?

³⁰Mas se tiver de falar em mérito, realmente prefiro então referir-me àquele que diz respeito à minha fraqueza.

³¹O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, louvado seja para sempre, sabe que não minto.

³²Em Damasco, o que governava ali, sob a ordem do rei Aretas, chegou ao ponto de mandar guardar todas as saídas da cidade para poder prender-me.

³³Fui porém descido numa cesta, por uma abertura na muralha, e assim escapei!

2 Coríntios 12

A visão e o problema de Paulo

¹Não é bom, claro está, que eu esteja a enaltecer-me. Mas vou continuar ainda com as visões que tive e as revelações do Senhor.

²Conheço um homem que há catorze anos foi levado ao terceiro céu.

³Eu mesmo não sei se o meu próprio corpo também lá esteve ou se foi apenas o meu espírito. Deus o sabe.

⁴Mas de qualquer maneira estive no paraíso e ouvi coisas que ultrapassam as capacidades humanas descrevê-las, e até nem é lícito fazê-lo.

⁵Uma tal experiência é certamente assinalável. E nem é disso que me gabo, mas antes da minha própria fraqueza.

⁶Não me faltariam pois razões para me enaltecer; mas não quero que ninguém pense de mim mais do que aquilo que pode ver através da minha vida e da minha mensagem.

⁷E para que estas excepcionais revelações não me exaltassem, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me atormentar, a fim de que não caia no orgulho.

⁸Por três vezes implorei ao Senhor que me livrasse.

⁹De cada vez ele me disse: “A minha graça te basta! É na fraqueza que o meu poder melhor se revela!” E assim sinto-me feliz nas fraquezas, para que o poder de Cristo possa trabalhar através de mim.

¹⁰Tenho pois alegria nas fraquezas, nos insultos, nas privações, nas perseguições, nas dificuldades; pois que as suporto por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, é então que sou forte.

O cuidado de Paulo pelos crentes de Corinto

¹¹Fui insensato em vos ter falado de tudo isto, mas foram vocês que me levaram a fazê-lo. Porque vocês é que deviam mostrar a vossa apreciação por mim. Em coisa alguma fui inferior a esses tais grandes pseudo-apóstolos, ainda que por mim mesmo nada seja.

¹²Quando aí estive no vosso meio, realizei os sinais próprios de um apóstolo, enviado por Deus mesmo; constantemente puderam verificá-lo através de milagres, sinais e obras poderosas.

¹³A única coisa que realmente não fiz no vosso meio, e que faço nas outras igrejas, foi ser-vos materialmente pesado em coisa alguma. Perdoem-me, se considerarem isso uma ofensa!

¹⁴E agora é a terceira vez que vou visitar-vos e de novo sem vos ser pesado; porque não são os bens materiais que procuro em vocês, meus filhos: é o

bem para as vossas vidas! Normalmente não são os filhos que ganham para os pais, são os pais quem ajuntam para os filhos.

¹⁵E eu sinto-me feliz em me dar totalmente a mim mesmo, e tudo quanto tenho, para o vosso bem espiritual, embora pareça que quanto mais vos amo, menos vocês me amam.

¹⁶Alguns pensam que em nada vos fui pesado, mas que, de alguma maneira, com astúcia, algum proveito material devo ter tirado disso.

¹⁷Mas como? Tive eu algum benefício material por intermédio das pessoas que vos envie?

¹⁸Quando pedi a Tito que vos visitasse, acompanhado de outro irmão, tiraram eles também para si algum proveito? Naturalmente que não. Porque eles e eu agimos no mesmo espírito, fazendo as coisas do mesmo modo.

¹⁹Não são desculpas que estamos a apresentar. Diante de Deus vos garanto que foi para vos edificar em Cristo que vos escrevi estas coisas.

²⁰Pois receio que, quando for de novo visitar-vos, me venha a desgostar do vosso estado espiritual e que a minha forma de atuar, em consequência, se torne desagradável aos vossos olhos. Tenho medo de vos encontrar em desavenças, invejas, zangas, disputas, ofendendo-se uns aos outros, perdendo energias com mexericos, reivindicações e discussões.

²¹Sim, é isso que eu queria evitar: que Deus me humilhe no vosso meio e me entristeça profundamente por esses que têm pecado, sem se terem ainda arrependido da impureza, do vício e da imoralidade sexual que praticaram.

2 Coríntios 13

Avisos finais

¹Esta é pois a terceira vez que vou visitar-vos. Irei acompanhado, porque as Escrituras dizem que “toda a acusação deve ser confirmada por duas ou três testemunhas.”

²Já antes tinha avisado aqueles que tinham pecado, quando aí estive pela última vez. E agora aviso-os de novo, assim como a todos os outros, tal como fiz nessa ocasião, de que agora irei pronto a castigar com severidade.

³Dar-vos-ei todas as provas que desejarem de que Cristo fala por meu intermédio. E hão de ver que Cristo não resolverá esses assuntos superficialmente, antes há de manifestar-se enérgico e em toda a sua força.

⁴Porque ainda que tenha morrido crucificado e o seu corpo tivesse sido enfraquecido, contudo agora vive, pelo poder de Deus. E nós também, em consequência disso, sendo fracos, vivemos agora com Cristo pelo poder de Deus que utilizaremos no vosso meio.

⁵Examinem-se a vocês mesmos para verem se realmente permanecem na fé. Façam o vosso exame de consciência: reconhecem que Cristo habita verdadeiramente na vossa vida? Caso contrário, o vosso cristianismo é falso.

⁶Quanto a nós, espero bem que reconheçam que num tal exame não ficaríamos reprovados.

⁷A minha oração a Deus é pois que se abstenham de todo o mal, não pelo mérito que isso venha a trazer ao nosso serviço, mas porque procuramos que a vossa conduta cristã seja reta. Porque, quanto ao nosso serviço, se os homens não lhe derem valor, não é isso que conta.

⁸Portanto, se a vossa conduta for de acordo com a verdade do evangelho, nada teremos que julgar, pois o nosso único desejo é apoiar-vos no caminho da verdade.

⁹Se dermos a impressão de fraqueza, até ficaremos contentes, se isso representar o vosso fortalecimento. O nosso desejo é o vosso aperfeiçoamento.

¹⁰Digo-vos estas coisas aqui, por carta, para depois na vossa presença não ter de vos corrigir com severidade. Porque a autoridade que o Senhor nos deu é para vos edificar e não para vos abater.

Saudações finais

¹¹E agora, irmãos, termino. Alegrem-se e aperfeiçoem-se em Cristo. Encorajem-se uns aos outros. Vivam em harmonia e paz e o Deus de amor e de paz será convosco.

¹²Saúdem-se uns aos outros com um beijo fraterno. Todos os cristãos daqui vos mandam saudações.

¹³Que a graça do Senhor Jesus Cristo e o amor de Deus seja convosco.

¹⁴E que o Espírito Santo comunique com o vosso íntimo.

Gálatas

Gálatas 1

¹Eu, Paulo, chamado para ser apóstolo, não por qualquer organização ou autoridade humana, mas por Jesus Cristo e por Deus o Pai, que ressuscitou Jesus da morte,

²dirijo esta carta às igrejas da Galácia, na companhia de todos os cristãos daqui, nossos irmãos na mesma fé.

³Desejo que recebam a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo,

⁴o qual se deu a si mesmo, sofrendo o castigo dos nossos pecados, de acordo com o plano de Deus, para nos livrar deste mundo mau.

⁵Assim, damos toda a glória a Deus para todo o sempre. Amém!

Há um só evangelho

⁶Estou muito admirado da rapidez com que se desviaram de Deus, que na sua graça chamou a participar da vida eterna através de Cristo. Afinal, estão a seguir outro evangelho.

⁷Aliás, nem sequer é evangelho algum. Há algumas pessoas que andam a perturbar-vos e a querer torcer o sentido do evangelho de Cristo.

⁸Se alguém, ainda que seja eu próprio ou mesmo um anjo do céu, vier pregar-vos, sob o nome de evangelho, outra mensagem além daquela que já vos temos anunciado, seja maldito.

⁹Disse e volto a repetir: se alguém vier pregar-vos outro evangelho diferente daquele que já uma vez aceitaram, seja maldito.

¹⁰Se falo assim, lembrem-se que é porque procuro agradar não a pessoas, mas a Deus. Se procurasse conformar-me às opiniões de homens não poderia ser servo de Cristo.

Paulo foi chamado por Deus

¹¹Posso garantir-vos, irmãos, que o evangelho, que vos tenho anunciado, não é de origem humana;

¹²não foi arquitetado pelo pensamento humano. Também nem sequer foi de homens que o recebi; foi Jesus Cristo mesmo quem mo revelou.

¹³Sabem como eu era quando seguia a religião judaica e como perseguia, sem misericórdia, a igreja de Deus, procurando destruí-la.

¹⁴Na prática da religião judaica ultrapassava muitos da minha idade, meus compatriotas, e era extremamente zeloso no respeito pelas tradições de meus pais.

¹⁵Mas a vontade de Deus era outra! Mesmo antes de nascer, Deus já me tinha escolhido e designado, com uma bondade que eu não merecia,

¹⁶para revelar o seu Filho em mim, a fim de que o pregasse entre os gentios. Quando chegou o momento de cumprir esse mandato, não fui imediatamente procurar a opinião de ninguém;

¹⁷nem sequer voltei a Jerusalém encontrar-me com os que já antes de mim eram apóstolos. Antes parti para a Arábia, regressando depois a Damasco.

¹⁸Foi só passados três anos que tornei a ir a Jerusalém para contactar pessoalmente com Pedro, tendo ficado com ele durante quinze dias.

¹⁹E não vi nenhum outro dos apóstolos, senão Tiago, irmão do Senhor.

²⁰Acreditem que aquilo que vos escrevo é a verdade; Deus é testemunha disso.

²¹E depois dessa visita parti para a Síria e para a Cilícia.

²²Entretanto os crentes das igrejas da Judeia continuavam sem me conhecer pessoalmente;

²³apenas tinham ouvido dizer que aquele que perseguia os cristãos anunciava agora a fé que antes procurava destruir.

²⁴E davam glória a Deus por minha causa.

Gálatas 2

O ministério de Paulo é aceite pelos apóstolos

¹Depois, passados catorze anos, voltei a Jerusalém na companhia de Barnabé, levando também Tito comigo.

²Fiz essa viagem por uma ordem expressa de Deus. E foi assim que expus àqueles irmãos a mensagem de salvação que estava a pregar aos gentios. Sobre isto lhes falei, em especial aos que no meio deles tinham mais responsabilidades. Esperava que compreendessem e aceitassem a minha posição, se não o meu ministério teria sido em vão.

³E eles concordaram comigo. De facto, nem sequer Tito, meu companheiro, foi obrigado a circuncidar-se, embora fosse grego.

⁴Aliás essa questão não teria surgido se alguns falsos cristãos não tivessem ali aparecido para espiar a nossa conduta, procurando pôr em causa a liberdade de que gozamos em Jesus Cristo e fazer-nos prisioneiros de regras e mandamentos judaicos.

⁵Mas nem por um momento cedemos, nem nos sujeitámos às suas imposições, porque convinha que a mensagem do evangelho, na sua verdade total, fosse bem compreendida por vocês.

⁶E quanto àqueles que gozavam de mais consideração entre eles (aliás, o que essas pessoas tenham sido não me interessa, visto que perante Deus somos todos iguais) o facto é que esses nada tiveram a dizer em relação à mensagem que eu estava a pregar.

⁷Antes pelo contrário, perceberam que me fora confiada a pregação do evangelho aos que não são circuncidados, tal como a Pedro também, por seu lado, lhe tinha sido confiada a sua pregação aos que o são.

⁸Porque o mesmo Deus que trabalhou para que Pedro estivesse ao serviço dos judeus trabalhou para que eu fosse posto ao serviço dos não-judeus.

⁹Então, Tiago, Pedro e João, considerados como as colunas da igreja, reconhecendo a atribuição que me fora confiada, deram-nos as mãos, a mim e a Barnabé, em demonstração de concordância. Ficou então assente que nós continuaríamos a nossa missão junto dos não-judeus e eles no meio dos judeus.

¹⁰Recomendando-nos, em todo o caso, que nos lembrássemos dos mais desfavorecidos, o que sempre procurei fazer com toda a dedicação.

Paulo critica Pedro

¹¹Contudo, quando Pedro veio depois a Antioquia, tive de tomar posição contra ele, com firmeza, porque estava a agir de uma forma censurável.

¹²Pois ao chegar lá, a princípio comia com os cristãos não-judeus. Mas depois que chegaram também certas pessoas das relações de Tiago, começou a evitar esses contactos, afastando-se deles, com receio desses cristãos partidários da circuncisão.

¹³E foi de tal forma que até os outros judeus convertidos começaram também a andar com hipocrisia, a ponto de mesmo Barnabé se deixar levar por eles.

¹⁴Quando vi que não era correta essa maneira de proceder, nem era uma forma honesta de se conformarem com a verdade do evangelho, disse a Pedro, na presença de todos, que se ele, sendo judeu, tinha já posto de parte os costumes judaicos e vivia praticamente como um gentio, não era justo que obrigasse os não-judeus a viverem como judeus.

¹⁵É verdade que somos judeus de nascimento, e não fazemos parte daqueles a que chamam os pecadores gentios.

¹⁶No entanto, sabemos muito bem que uma pessoa não se torna justa diante de Deus pela obediência às obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo. Assim, confiando e entregando-nos a Cristo, somos perdoados e aceites por Deus. Mas isso não é devido à obediência à Lei, pois ninguém poderá ser justificado por observar a Lei.

¹⁷Se viessem agora dizer-nos (a nós que confiamos em Cristo para nos perdoar e salvar) que errámos, e que não podemos tornar-nos justos diante de Deus se não for pela obediência à Lei, teríamos de concluir que Cristo afinal é promotor do pecado? Seria uma conclusão completamente absurda.

¹⁸Evidentemente que se me ponho a construir de novo um sistema de justificação, o qual antes tinha sido destruído, torno-me transgressor.

¹⁹Foi através da Lei que eu fui levado a reconhecer que estava morto perante ela; conseqüentemente fiquei livre para viver para Deus. Eu estou crucificado com Cristo;

²⁰e apesar de continuar a viver, já não é o meu eu que domina, mas é Cristo que vive em mim. E o resto da minha existência nesta terra é o resultado da fé que eu tenho no Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.

²¹Se pudéssemos ser salvos da culpa do nosso pecado pela obediência à Lei, é claro que a morte de Cristo teria sido inútil. Se eu seguisse este pensamento estaria a desprezar a dádiva de Deus.

Gálatas 3

A fé ou a Lei

¹Ó Gálatas insensatos! Quem foi que vos fascinou, a vocês a quem Cristo crucificado foi apresentado, como se tivesse sido pregado na cruz mesmo sob os vossos olhos?

²Só queria que me respondessem a isto: receberam o Espírito Santo através do cumprimento dos mandamentos da Lei? Não, porque o Espírito Santo veio sobre vocês somente depois de terem crido na mensagem do evangelho que ouviram e receberam com fé.

³Falta-vos assim tanto a compreensão espiritual destas coisas que, tendo começado pelo Espírito de Deus, pensem agora aperfeiçoá-la através dos vossos esforços humanos?

⁴Será que tudo aquilo que já sofreram por causa do evangelho foi inútil? Certamente que não.

⁵Deus, que vos dá o Espírito Santo, atuando com milagres no vosso meio, faz isso em consequência da vossa obediência à Lei judaica? Claro que não! É sim em resultado da fé com que aceitaram a pregação do evangelho.

⁶Assim como Abraão “creu em Deus e este declarou-o como justo”,

⁷da mesma forma, só os que têm a mesma fé em Deus é que são os verdadeiros filhos de Abraão.

⁸E as Escrituras previram que Deus haveria de declarar os gentios justos em resultado da sua fé, quando dizem que Deus se dirigiu a Abraão com estas palavras: “Por teu intermédio serão abençoados todos os povos.”

⁹Por isso, todos os que põem a sua fé em Cristo beneficiam da mesma bênção que Abraão recebeu, graças à sua fé.

¹⁰Por outro lado, todos aqueles que se apoiam nas suas próprias obras, em obediência à Lei judaica, estão debaixo da maldição, porque está escrito: “Maldito é quem não cumpre tudo o que está escrito neste livro da Lei.”

¹¹É portanto evidente que pela Lei ninguém poderá ser aceite por Deus. Porque a Escritura diz: “O justo pela fé viverá.”

¹²Ora a Lei e a fé são duas coisas incompatíveis. Pois a Lei diz: “Quem cumprir estas prescrições viverá por elas.”

¹³Mas Cristo pagou o preço necessário para nos libertar desse sistema legal, que nos mantinha debaixo da maldição, e colocou-se ele próprio sob a maldição divina, tomando sobre si a culpa dos nossos pecados. Até porque também diz na Escritura: “Maldito todo aquele que for pendurado no poste de madeira.”

¹⁴E assim a bênção que Deus prometeu a Abraão pode chegar também até aos gentios por meio do sacrifício de Jesus Cristo. E nós, os cristãos, podemos receber o Espírito Santo prometido aos que têm fé.

A Lei e a promessa

¹⁵Irmãos, mesmo na vida corrente, se alguém prometer seja o que for a outra pessoa, e essa promessa estiver escrita e assinada, ninguém a poderá alterar nem anular.

¹⁶Ora Deus fez promessas a Abraão e a Escritura diz que foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não diz “às tuas descendências”, como seria se estivesse a falar de muitas. Mas fala no singular, “à tua descendência”, referindo-se a Cristo.

¹⁷O que estou a dizer é isto: a aliança que Deus fez com Abraão não podia ser anulada 430 anos mais tarde, quando Deus deu a Lei a Moisés. Isso seria Deus a quebrar a sua promessa.

¹⁸Se a herança de vida dependesse do cumprimento desse código legal, deixaria de ser, como é evidente, uma promessa de Deus em que os crentes apoiassem a sua fé. Mas não, ela é algo que Deus garantiu a Moisés, gratuitamente, sem lhe pedir em troca submissão a uma lei.

¹⁹Então para que serve a Lei? Ela teve de ser acrescentada por causa das transgressões. Mas esse sistema vigorava apenas até à vinda do descendente de Abraão (ou seja Cristo), a quem a promessa dizia respeito. E há uma

outra diferença: Deus deu a sua Lei aos anjos para a dar a Moisés, que foi o mediador entre Deus e o povo.

²⁰Ora, um mediador é necessário se duas pessoas entram num acordo; mas Deus agiu por si próprio quando fez a sua promessa a Abraão.

²¹Então a Lei é contra as promessas divinas? De maneira nenhuma! Porque se uma Lei tivesse sido dada que pudesse transmitir vida, então a justificação viria certamente pela observância da Lei.

²²Contudo, as Escrituras declaram que todos nós somos prisioneiros do pecado. Sendo assim, a única saída para a nossa salvação é a fé em Jesus Cristo. Por ele é que a promessa de vida, da parte de Deus, foi dada aos crentes.

²³Mas antes que chegasse esse tempo em que a fé em Cristo nos abriu a entrada junto de Deus, nós estávamos como que guardados e vigiados pela Lei, esperando o momento em que, pela fé, pudéssemos crer no Salvador que haveria de vir.

Os filhos de Deus

²⁴Dito de outra maneira: a Lei foi como que um aio que nos conduziu a Cristo. Então, por meio da fé, pudemos estabelecer a nossa relação com Deus.

²⁵E agora que Cristo já veio, já não há mais razão para continuarmos a viver sob esse educador, pois agora somos muito mais do que alunos.

²⁶Somos filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus.

²⁷E todos quantos fomos batizados em nome de Cristo, identificados com a sua morte, ficámos assim revestidos dele.

²⁸E aqui não há lugar para diferenças: tanto judeus, como gregos, escravos e livres, homens ou mulheres, em Cristo Jesus todos formam um só povo.

²⁹Se somos de Cristo, somos então descendência de Abraão e herdeiros da mesma promessa.

Gálatas 4

¹Pensem assim: um herdeiro, enquanto for criança, não tem vantagens, em relação aos criados da casa, no que diz respeito às riquezas que virá a receber mais tarde.

²Na realidade ele continua dependente da autoridade dos administradores dos bens e dos seus educadores, até ao tempo determinado pelo pai.

³Assim acontecia connosco quando éramos como essa criança: estávamos submetidos à força das leis e cerimónias judaicas e àqueles princípios rudimentares pelos quais se regem os que não são cristãos.

⁴Contudo, quando chegou o tempo determinado, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, e sujeito à Lei judaica,

⁵para comprar a liberdade para nós que estávamos sob as imposições dessa Lei, a fim de poder adotar-nos como filhos.

⁶E visto que agora somos seus filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, pelo qual temos o direito de nos dirigirmos a Deus e de lhe falar como a um Pai que amamos.

⁷Assim já não somos como meros servos, mas somos filhos. E toda a herança de Deus nos pertence.

A preocupação de Paulo pelos gálatas

⁸Antes de conhecerem a Deus, vocês, os gentios, serviam como escravos aqueles que por natureza não são deuses.

⁹Agora que conhecem o verdadeiro Deus (ou melhor, que Deus vos reconhece como seus filhos), como é possível que queiram voltar atrás e

tornar-se novamente escravos desses princípios rudimentares, fracos e sem valor?

¹⁰Respeitam determinados dias e meses, períodos lunares e anos.

¹¹Receio bem que todo o meu trabalho em vosso benefício tenha sido em vão!

¹²Irmãos, peço-vos que se libertem, como eu, que também fui como vocês. Sempre nos entendemos bem.

¹³Lembram-se que nessa altura me encontrava muito doente, quando vos anunciei o evangelho pela primeira vez.

¹⁴E até podiam ter sido levados a não se interessarem e a afastarem-se de uma pessoa enfraquecida, como era o meu caso; mas não. Antes me receberam e cuidaram de mim como se eu fosse um anjo de Deus, como se fosse Jesus Cristo mesmo.

¹⁵E então, que é feito desses tempos felizes que vivemos juntos? Não estou a exagerar! Naquela altura senti que me teriam dado até os vossos próprios olhos, se isso fosse possível.

¹⁶Seria então agora que iriam considerar-me vosso inimigo pelo facto de vos dizer a verdade?

¹⁷Podem ter a certeza que essa gente que anda a fazer tudo para ganhar a vossa simpatia não está a agir para o vosso bem. No fundo, o que pretendem é fazer com que se afastem de mim e que o vosso zelo se concentre neles enquanto pessoas.

¹⁸Na verdade, é bom serem zelosos em fazer o bem, especialmente quando eu não estou presente.

¹⁹Eu estou a sofrer de novo por vossa causa, meus filhos, como uma mãe que espera o seu filho que vai nascer; pois desejo ardentemente que Cristo viva na vossa vida.

²⁰Bem que gostaria de estar agora junto de vocês e aí saberia encontrar a melhor maneira de vos falar. Porque na verdade eu nem sei o que pensar a vosso respeito.

Agar e Sara

²¹Digam-me, os que insistem em submeter-se à obediência à Lei judaica: não compreendem o seu verdadeiro significado?

²²Diz lá que Abraão teve dois filhos: um da escrava e outro de sua mulher que era livre.

²³Mas houve uma diferença entre o nascimento do filho desta última e o da escrava: o filho da mulher escrava nasceu numa tentativa humana de fazer cumprir a promessa de Deus. Mas o filho da mulher livre nasceu em cumprimento do propósito de Deus, da sua promessa.

²⁴Ora estas duas mulheres representam duas alianças. Uma é a do monte Sinai, o tipo de aliança feita com Agar, que dá à luz filhos para a escravidão.

²⁵Ora, Agar é o monte Sinai na Arábia e representa a Jerusalém existente agora, pois tanto ela como os seus filhos vivem na escravidão.

²⁶Mas Sara, a mulher livre, representa a Jerusalém celestial. Ela é a nossa mãe.

²⁷Isto é o que Isaías escreveu: “Alegra-te tu, mulher que não tiveste filhos. Expande a tua alegria com cânticos, tu que não estás de parto! Porque tu que foste abandonada terás mais filhos do que a que tem marido.”

²⁸Pois vocês, irmãos, são esses filhos prometidos por Deus, tal como Isaque.

²⁹E tal como acontecia naquele tempo, em que o filho nascido segundo a ordem natural perseguia aquele que veio ao mundo segundo o Espírito de Deus, assim é também agora.

³⁰Mas que diz a Escritura? “Manda embora essa escrava e o seu filho, pois este não será herdeiro juntamente com o filho da mulher livre!”

³¹Portanto, meus irmãos, nós não somos filhos da escrava, mas da mulher livre.

Gálatas 5

Liberdade em Cristo

¹Procurem então, com firmeza, permanecer livres, beneficiando da liberdade com que Cristo nos libertou, e não se deixem prender de novo a cadeias de sujeição.

²Eu, Paulo, solenemente vos declaro que, se confiarem na circuncisão para serem aceites por Deus, o que Cristo fez de nada vos pode valer.

³E insisto também no seguinte: quando alguém se sujeita a esse rito, fica automaticamente obrigado a obedecer a toda a Lei.

⁴E se confiam no vosso cumprimento da Lei para terem uma relação justa com Deus, então excluem-se a si mesmos do benefício da sua graça.

⁵Mas nós é por meio da fé, e através do poder do Espírito Santo, que contamos tornar-nos justos diante de Deus.

⁶Para nós, que recebemos Jesus Cristo, não faz diferença para Deus estar circuncidado ou não. O que importa é a fé que se traduz por atos realizados com o amor de Deus.

⁷Vocês estavam a correr bem. Quem é que vos tem impedido de obedecer à verdade?

⁸Essa influência não vem de Deus que foi quem vos chamou à liberdade.

⁹E um pouco de fermento é o suficiente para levedar toda a massa.

¹⁰Mas estou convencido de que, com a ajuda do Senhor, vão compreender as coisas da forma correta. E seja quem for que vos está a perturbar, certamente que não há de escapar à condenação.

¹¹Meus irmãos, se ainda estivesse a pregar que nos devíamos circuncidar, como alguns dizem que eu faço, porque é que os judeus me perseguem? O facto de continuar a ser perseguido prova que ainda estou a pregar a salvação somente através da cruz de Cristo.

¹²Oxalá aqueles que vos andam a incomodar fossem castrados!

¹³Sim, meus irmãos, vocês foram chamados por Deus para viverem na liberdade. Não deixem então que essa liberdade seja um pretexto para que a vossa natureza carnal vos leve à prática do mal; antes pelo contrário, que ela vos incite a trabalhar, por amor, em favor dos outros.

¹⁴Porque afinal toda a Lei se resume num só mandamento: “Ama o teu próximo como a ti mesmo.”

¹⁵Mas, se pelo contrário, se andam a criticar e a insultar, tenham cuidado, porque dessa maneira podem chegar a destruir totalmente a vida espiritual uns dos outros.

¹⁶Eis o conselho que vos dou: andem debaixo da direção do Espírito e, dessa forma, não darão satisfação aos apelos da vossa natureza pecaminosa.

¹⁷Porque a nossa natureza humana é oposta à vida do Espírito e vice-versa; o Espírito opõe-se à nossa natureza pecaminosa. Estas duas forças estão a lutar uma contra a outra e, por isso, não fazemos o que gostaríamos.

¹⁸Mas se nos deixarmos guiar pelo Espírito, já não estamos sujeitados à Lei.

¹⁹Porque os resultados de uma vida que se entrega à sua natureza pecaminosa são bem conhecidos: a imoralidade sexual e a sensualidade, a ânsia insaciável de prazeres carnaís;

²⁰também o culto a ídolos, a prática de bruxarias; inimizades, disputas, invejas, irritações, ambições egoístas, sectarismos, falsas doutrinas;

²¹críticas e ódios que trazem a morte e o assassinio, bebedeiras e gluttonarias, e outras coisas semelhantes, sobre as quais já vos disse, e repito, que os que as praticam e se entregam a elas nunca poderão herdar o reino de Deus.

²²Mas o fruto que o Espírito produz em nós é: o amor, a alegria, a paz, a paciência, a bondade, a delicadeza no trato com os outros, a fidelidade,

²³a brandura, o domínio de si próprio. Para aqueles que vivem desta maneira, a Lei nem sequer tem necessidade de existir.

²⁴A razão é que os que pertencem a Cristo crucificaram com ele a sua velha natureza pecaminosa com as suas paixões e maus instintos.

²⁵Portanto, se realmente vivemos sob a ação do Espírito, sigamos fielmente as suas indicações, a sua inspiração.

²⁶Não sejamos egoístas, nem nos irriteemos uns aos outros, nem tenhamos inveja uns dos outros.

Gálatas 6

Fazer o bem a todos

¹Meus irmãos, se alguém vier a cometer pecado, aqueles de entre vocês que possuem uma mente espiritual procurem encaminhá-lo com bondade; e sem qualquer sentimento de superioridade, pois cada um de nós está sujeito a ser tentado.

²Partilhem uns com os outros o peso das vossas dificuldades e assim cumprirão o mandamento de Cristo.

³Se alguém se julga importante demais para ajudar a levar os fardos dos outros, está a iludir-se a si próprio.

⁴Que cada um verifique a sua própria conduta; e se houver razão para estar satisfeito, guarde esse sentimento para si, sem se comparar com os outros.

⁵Cada um terá de suportar as suas próprias responsabilidades.

⁶Aqueles que recebem instrução sobre a palavra de Deus devem repartir os seus recursos com aqueles que os instruem.

⁷Não se iludam: Deus não se deixa enganar! Toda a gente virá a ceifar aquilo que tiver semeado.

⁸Os que semeiam atos que resultam apenas de desejos e ambições humanas, virão a ceifar a corrupção. Mas os que semeiam coisas do domínio do Espírito, receberão do Espírito a vida eterna.

⁹Não nos cansemos então de fazer o bem, porque a seu tempo viremos a recolher muitas bênçãos, se formos perseverantes.

¹⁰E assim, sempre que tenhamos oportunidade, pratiquemos o bem para com todos, mas primeiramente para com os que têm a mesma fé que nós.

A nova criatura em Cristo

¹¹Estas palavras sou eu próprio agora que as escrevo com estas grandes letras.

¹²Repito: esses que querem obrigar-vos a cumprir a circuncisão, fazem-no só por uma razão. Eles não querem ser perseguidos por ensinarem que só a cruz de Cristo pode salvar.

¹³Pois a verdade é que nem esses que se circuncidam conseguem guardar a Lei. Pretendem marcar-vos, no vosso corpo, com um sinal de que são seus discípulos.

¹⁴Quanto a mim, bem longe esteja a ideia de ter satisfação noutra coisa que não seja a cruz do nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual eu morri para o mundo e o mundo deixou de ter qualquer valor para mim.

¹⁵Em Cristo, mais uma vez o digo, não interessa estar ou não circuncidado; o que conta é ser uma nova criatura.

¹⁶A todos os que andarem segundo esta regra de vida, que Deus lhes conceda a sua paz e misericórdia, bem como ao Israel de Deus.

¹⁷Peço-vos então que, daqui para o futuro, não tenha mais que me incomodar com dificuldades semelhantes a estas. Lembrem-se que trago no meu corpo as marcas daquilo que tenho sofrido pela causa de Jesus.

¹⁸Que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre com o vosso espírito, meus irmãos. Amém!

Efésios

Efésios 1

¹Eu, Paulo, escolhido pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, escrevo esta carta aos santos em Éfeso, os que são fiéis a Jesus Cristo.

²Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo vos deem graça e paz.

Bênçãos espirituais em Cristo

³Louvor seja dado a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, pois nos encheu de todas as bênçãos nos lugares celestiais, a nós que vivemos em comunhão espiritual com Cristo.

⁴Antes de ter criado o mundo, Deus escolheu-nos para lhe pertencermos e passarmos a viver de uma forma santa e irrepreensível, em amor.

⁵No seu plano, propôs-se tornar-nos seus filhos.

⁶É por isso que lhe dirigimos louvor e honra pela sua graça para connosco, através da pessoa do seu amado Filho.

⁷Tão rica é a generosidade da sua graça, que ele pagou a nossa redenção, através do sangue do seu Filho, e as nossas transgressões foram perdoadas.

⁸Graça essa que se traduziu abundantemente nas nossas vidas em sabedoria e compreensão;

⁹tornando assim possível termos conhecimento do plano que Deus tinha arquitetado a favor da humanidade, mas que mantivera por revelar até ao momento por ele determinado.

¹⁰E o objetivo final desse plano é, quando chegar o tempo oportuno disso acontecer, juntar sob o governo de Cristo todas as coisas, no céu e na Terra.

¹¹Através de Cristo nós recebemos a herança de Deus e fomos escolhidos para lhe pertencermos, segundo a resolução por ele previamente estabelecida.

¹²O propósito de Deus, para o qual fomos destinados, é celebrarmos a sua grandeza, nós os que primeiro esperamos em Cristo.

¹³E vocês igualmente, depois de terem ouvido a mensagem da verdade, as boas novas da vossa salvação, e tendo crido em Cristo, foram selados com o Espírito Santo, já anteriormente prometido.

¹⁴A presença do Espírito em nós é a prova de que Deus nos dará a herança que nos prometeu, para nos redimir como uma aquisição muito sua, para louvarmos a glória de Deus.

Oração e ação de graças

¹⁵Pelo que, ouvindo falar da vossa fé no Senhor Jesus e do vosso amor por todos os irmãos crentes,

¹⁶não me canso de agradecer a Deus por vocês. E nas minhas orações

¹⁷peço-lhe, a ele que é o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual possui toda a glória do céu, que através do conhecimento cada vez mais profundo de si mesmo vos dê sabedoria para poderem claramente compreender o que Deus vos revela.

¹⁸E que os vossos entendimentos sejam iluminados para poderem ter uma ideia nítida dessa esperança para a qual vos chamou, e para perceberem a extensão gloriosa de tudo aquilo que está reservado para aqueles que são seus santos filhos.

¹⁹E, mais ainda, para se darem conta do ilimitado poder que dispõe a nosso favor, nós os que cremos em resultado da ação dessa força divina que nos transformou.

²⁰Esse poder grandioso foi também o que ressuscitou a Cristo, levantando-o dentre os mortos e colocando-o à direita de Deus nos domínios celestiais e

²¹acima de todo e qualquer chefe e autoridade, acima de todo o poder e governo que possa existir. O nome de Jesus ultrapassa em autoridade não só todos os que dominam neste mundo atual, como no mundo que há de vir.

²²Deus colocou tudo o que existe no universo sob a autoridade de Cristo, e fez dele a cabeça de todas as coisas, para benefício da igreja,

²³a qual é o seu corpo; é ele que a enche com a sua presença, como também enche todas as coisas em todo o lugar.

Efésios 2

Vivificados em Cristo

¹Vocês estavam mortos por causa das vossas transgressões e dos vossos pecados.

²Essa era a vossa conduta na vida, antigamente, seguindo as correntes do mundo à vossa volta, e seguindo até aquele que é líder da autoridade dos ares, do espírito que atua, ainda hoje, naqueles que recusam sujeitar-se a Deus.

³E nós também éramos como eles, vivendo apenas segundo os desejos da nossa natureza pecaminosa, os impulsos primários dos nossos sentidos e dos nossos pensamentos. Éramos, por natureza, objeto da severa justiça de Deus, tal como o resto da humanidade.

⁴Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, em consequência do seu sublime amor por nós,

⁵e estando nós ainda mortos devido às transgressões, deu-nos uma vida nova ao ressuscitar Cristo da morte. Foi somente pela graça de Deus que fomos salvos.

⁶Nós ressuscitámos com Cristo e foi-nos concedido, por isso, o direito de pertença espiritual, pela fé, aos domínios celestiais em que Cristo habita.

⁷A fim de que, para sempre, todos constatem como é rica e generosa essa sua graça, que Deus revelou em tudo o que fez por nós através de Jesus Cristo.

⁸Porque pela sua graça é que somos salvos, por meio da fé que temos em Cristo. Portanto, a salvação não é algo que se possa adquirir pelos nossos próprios meios: é uma dádiva de Deus.

⁹Não é uma recompensa pelas nossas boas obras. Ninguém pode reclamar mérito algum nisso.

¹⁰Somos a obra-prima de Deus. Ele criou-nos de novo em Cristo Jesus, para que possamos realizar todas as boas obras que planeou para nós.

Unidade e paz em Cristo

¹¹Não se esqueçam de que antigamente vocês, gentios por nascimento, eram estrangeiros e chamados incircuncisos pelos judeus, que se orgulhavam na sua circuncisão, apesar dela somente afetar os seus corpos e não os seus corações.

¹²Vocês, com efeito, viviam nesse tempo sem Cristo, privados da cidadania com Israel, nem das promessas das alianças que Deus fizera. Viviam sem Deus e sem esperança neste mundo.

¹³Mas agora pertencem a Jesus. Embora tivessem estado afastados de Deus, foram agora trazidos para junto dele, por causa do sangue de Cristo.

¹⁴Porque Cristo fez a paz entre nós, os judeus, e vocês, os gentios, tornando-nos um só povo. Ao derrubar o muro de separação que nos opunha,

¹⁵Cristo, pela sua morte física, aboliu o sistema inteiro da Lei judaica que excluía os gentios. Ele recriou uma nova humanidade, trazendo a paz.

¹⁶Na cruz, Cristo igualmente reconciliou as duas partes, não só com Deus, mas também ambas entre si. E assim na cruz desapareceu a inimizade que entre elas havia.

¹⁷Foram estas as boas novas que Cristo veio anunciar: a paz, tanto aos que viviam longe como aos que viviam perto.

¹⁸Com efeito, por ele, tanto uns como outros temos agora pleno direito de acesso ao Pai, através de um mesmo Espírito.

¹⁹E assim vocês, gentios, já não são mais estranhos, mas membros da família de Deus, concidadãos do próprio povo de Deus;

²⁰esse povo que é como um edifício construído sobre o alicerce dos profetas e dos apóstolos, e do qual Jesus Cristo é a pedra principal de esquina, pela qual todo o edifício se alinha.

²¹Em Cristo essa construção cresce, porque cada pedra se adapta perfeitamente ao conjunto, a fim de se tornar um templo consagrado ao Senhor.

²²Vocês estão também integrados nesse conjunto, para formarem a morada onde Deus habita pelo seu Espírito.

Efésios 3

O plano secreto de Deus é revelado

¹É por anunciar aos gentios a mensagem de Jesus Cristo que me encontro atualmente na prisão.

²Já devem saber que Deus me entregou esta missão especial de mostrar a sua graça para convosco.

³E como mencionei nesta carta, o próprio Deus me revelou o seu plano secreto.

⁴Podem assim perceber a razão do meu conhecimento particular de todas estas coisas referentes a Cristo e que eram como que um mistério,

⁵em tempos passados, para toda a gente, mas que Deus desvendou agora aos seus apóstolos e profetas.

⁶Esse mistério é o seguinte: que os não-judeus têm participação igual aos judeus na herança dos filhos de Deus, e que são membros de um mesmo corpo, usufruindo das promessas em Jesus Cristo que passaram também a dizer-lhes respeito, ao aceitarem o evangelho.

⁷Essas foram as boas novas de cujo anúncio Deus me pôs ao serviço, segundo o privilégio que a sua graça me concedeu, para o que me deu a capacidade pela ação do seu poder em mim.

⁸Eu, contudo, que sou o mais insignificante de todos os santos, recebi este favor de Deus de anunciar aos gentios as riquezas de Cristo, que o espírito humano nunca poderá compreender no seu inteiro e profundo significado.

⁹Fui assim encarregado de desvendar esse mistério de Deus, que se encontrava por revelar, desde que ele criara todas as coisas.

¹⁰Presentemente, através da igreja, os governos e autoridades espirituais que estão nos domínios celestiais podem conhecer a infinita e variada sabedoria de Deus,

¹¹segundo o plano que ele concebeu desde a eternidade, e que Cristo Jesus, nosso Senhor, veio realizar.

¹²A fé e a confiança que temos em Cristo permitem-nos aproximarmo-nos de Deus com toda a ousadia e entrar na sua presença com toda a liberdade.

¹³Por isso, não se deixem desencorajar com todos estes sofrimentos por que estou a passar. Tudo isto é afinal em vosso benefício; devem até sentir-se honrados por isso.

Paulo ora em favor dos efésios

¹⁴Quando penso na grandeza e na importância deste plano, não posso deixar de me ajoelhar perante o Pai,

¹⁵e de adorar esse que é o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, e Pai também de toda a grande família de Deus, tanto no céu, como em baixo na Terra.

¹⁶E o pedido que lhe faço é que, segundo os seus recursos gloriosos, vos fortaleça poderosamente no vosso interior pelo seu Espírito;

¹⁷e que Cristo, devido à vossa fé nele, habite cada vez mais nos vossos corações. E então, bem estabelecidos e enraizados no amor de Deus,

¹⁸poderão, em comunhão com todos os outros crentes, compreender com clareza o significado do amor de Cristo para convosco, em toda a sua dimensão: extensão, profundidade, vastidão e altura.

¹⁹Que possam experimentar esse amor, ainda que ultrapasse toda a compreensão. E assim ficarão cheios de toda a plenitude da presença de Deus.

²⁰Àquele que, pelo poder que atua em nós, é capaz de tudo realizar muito para além do que pedimos ou pensamos,

²¹a ele seja dada glória na igreja, e em Cristo Jesus, através de todas as gerações, para todo o sempre! Amém!

Efésios 4

Unidade no corpo de Cristo

¹Suplico-vos pois, eu que sou prisioneiro por causa do meu serviço ao Senhor, que se conduzam de uma maneira digna da chamada que receberam de Deus.

²Comportem-se com toda a humildade, delicadeza e paciência uns com os outros, numa base de amor.

³Procurem conservar entre vocês a unidade que o Espírito Santo produziu com laços de paz.

⁴Somos todos um só corpo e temos todos o mesmo Espírito e fomos todos chamados para uma mesma esperança.

⁵Existe um só Senhor, uma só fé, um só batismo.

⁶Temos um só Deus, que é Pai de todos nós, que está acima de todos e que vive em nós e através de nós.

⁷Contudo, ele concedeu a cada um de nós um dom especial de acordo com a generosidade de Cristo.

⁸É o que dizem as Escrituras: “Tendo subido ao céu, levou consigo os que estavam cativos, e deu dons aos homens.”

⁹Ora quando diz que ele subiu, significa que antes desceu das alturas até às profundidades da Terra.

¹⁰Mas aquele que desceu também subiu às partes celestiais para encher o universo com a sua presença.

¹¹Foi ele quem deu estes dons à igreja: os apóstolos, os profetas, os evangelistas, os pastores e os ensinadores.

¹²A responsabilidade deles é o aperfeiçoamento dos crentes para fazerem o trabalho de Deus e edificar a igreja, o corpo de Cristo,

¹³até que todos cheguemos à unidade na fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, atingindo a maturidade completa conforme o modelo da pessoa de Cristo!

¹⁴Então não seremos mais como crianças instáveis, variando com facilidade de ideias e de sentimentos, influenciados pelos ventos de doutrinas várias que nos empurram ora para um lado ora para o outro, ao sabor de pessoas sem escrúpulos que astuciosamente procuram arrastar as almas para o erro.

¹⁵Em vez disso, seguindo a verdade em amor, possamos crescer em todos os aspetos da nossa vida, segundo Cristo, que é a cabeça da igreja.

¹⁶Sob a sua orientação, o corpo inteiro é perfeitamente ligado entre si. À medida que cada parte faz o seu trabalho específico, isso ajudará as outras partes a crescer, para que todo o corpo seja saudável e edificado em amor.

Viver como filhos da luz

¹⁷Por isso, quero avisar-vos, em nome do Senhor, que não andem mais como os gentios que deambulam em pensamentos ilusórios.

¹⁸Os seus entendimentos estão obscurecidos; a sua ignorância das coisas espirituais e a sua insensibilidade à voz divina afastou-os da vida de Deus.

¹⁹Tendo feito calar a voz das suas consciências, entregaram-se a tudo o que é imoralidade, procurando com avidez satisfazer os seus desejos corruptos.

²⁰Mas esse não é o caminho que Cristo vos ensinou!

²¹Se prestaram ouvidos à sua voz, sabem bem como em Jesus está a verdade, e foi nela que foram instruídos.

²²Vocês foram ensinados, relativamente à forma de vida que levavam anteriormente, que se devem desfazer dessa velha natureza que vai apodrecendo na sua própria imoralidade, nas suas ilusões.

²³E que o vosso entendimento se deve renovar nas atitudes a tomar na vida.

²⁴Devem revestir-se do novo homem que é criado por Deus e que se manifesta na verdadeira justiça e na santidade.

²⁵Por isso, deixem a mentira e falem verdade uns com os outros, porque somos membros de um só corpo.

²⁶Não pequem, deixando que a ira vos domine. Antes que o dia acabe, coloquem um fim à vossa irritação.

²⁷Não deem ocasião para que o Diabo encontre meio de vos fazer cair.

²⁸Aquele que roubava ou explorava fraudulentamente pare com isso de uma vez. Trabalhe e ganhe a vida pelos seus próprios meios, honestamente, de forma até a poder ajudar outros menos favorecidos.

²⁹Não saia da vossa boca nenhuma palavra suja; que tudo o que for dito sirva de ajuda e encorajamento para aqueles que vos ouvem.

³⁰Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, o qual vos marcou com um selo, como garantia da vossa redenção.

³¹Façam desaparecer do vosso meio todo o mau humor, assim como a cólera, a ira, as discussões, tal como as injúrias e as revoltas rancorosas.

³²Em vez disso, sejam amáveis e compassivos uns para com os outros, perdando-vos mutuamente, como Cristo também vos perdoou.

Efésios 5

¹Portanto, como filhos amados por Deus, imitem-no.

²Andem no amor de Deus, esse amor com que Cristo nos amou e pelo qual se entregou em vosso lugar, num sacrifício cujo perfume subiu agradavelmente até à presença de Deus.

³Que ninguém tenha de vos acusar seja de imoralidade sexual, de impureza ou ganância; que nem sequer essas coisas se tornem assunto de conversa no vosso meio, como é próprio de santos que vocês são.

⁴O mesmo em relação a historietas picantes, anedotas de sentido equívoco e troca de parvoíces: nada disso convém a crentes. Pelo contrário, possam sempre expressar a vossa gratidão em relação ao Senhor.

⁵Sabem bem que nunca terá parte no reino de Cristo e de Deus alguém que viva na imoralidade sexual ou na impureza, ou que seja dominado pela avareza, que é uma forma de idolatria.

⁶Não se deixem enganar com argumentos habilidosos; é por coisas como essas que a justiça de Deus se exerce severamente sobre todos os que lhe desobedecem.

⁷Portanto, com tais pessoas evitem associar-se.

⁸Se é verdade que antes eram trevas, agora, contudo, são luz do Senhor. Andem então como filhos da luz!

⁹E a vossa vida produzirá frutos espirituais consistindo em bondade, justiça e verdade.

¹⁰Vivam de forma agradável ao Senhor.

¹¹Não participem em nada que diga respeito às coisas corruptas das trevas; antes pelo contrário, devem denunciá-las.

¹²Porque o que nesse domínio se faz, sem que se saiba, até o dizê-lo se torna indecente.

¹³Mas tudo isso, quando é trazido para a luz e denunciado publicamente, mostra o verdadeiro carácter.

¹⁴Porque a luz revela a real natureza de todas as coisas. Por isso, se diz: “Desperta, tu que dormes, e levanta-te do meio dos que estão como mortos; e Cristo te iluminará.”

¹⁵Cuidado pois como é que se conduzem: não como gente insensata, antes como pessoas espiritualmente esclarecidas,

¹⁶num mundo que é dominado pelas forças do mal; por isso, devem aproveitar melhor o tempo.

¹⁷Fujam, portanto, de uma conduta irresponsável; procurem compreender a vontade do Senhor.

¹⁸O excesso de bebidas alcoólicas produz a embriaguez e conduz à ruína. Pelo contrário, encham-se do Espírito Santo.

¹⁹Que a vossa devoção se exprima através de salmos, hinos e cânticos espirituais, pelos quais louvem o Senhor com o coração.

²⁰E sempre, por todas as coisas, deem graças a Deus, o Pai, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo.

Mulheres e maridos

²¹Respeitem-se uns aos outros, porque assim estarão a respeitar Cristo.

²²Da mesma forma, também vocês, esposas, devem sujeitar-se aos vossos maridos, como fazem em relação ao Senhor.

²³Porque o marido é responsável pela sua mulher, tal como Cristo é a cabeça da igreja, ao mesmo tempo que também é o seu Salvador.

²⁴Assim como a igreja se sujeita voluntariamente a Cristo, assim devem as mulheres sujeitar-se em tudo aos seus maridos.

²⁵E vocês, maridos, amem as vossas mulheres da mesma forma que Cristo amou a igreja e deu a sua vida por ela,

²⁶para a tornar santa e pura, pela ação da sua palavra que, como água, a lava,

²⁷a fim de poder trazê-la para junto de si, sem uma nódoa, sem uma ruga, sem qualquer defeito, mas irrepreensível, santa, gloriosa.

²⁸É assim que os maridos devem amar as suas esposas, como uma parte do seu próprio corpo, como a si próprios.

²⁹Ninguém despreza o seu próprio corpo, antes o alimenta e cuida dele. E é isso que Cristo faz com a igreja, o seu corpo,

³⁰de que fazemos parte integrante.

³¹Por isso, as próprias Escrituras afirmam: “O homem deve deixar o pai e a sua mãe, para se unir com a sua mulher, e serão os dois como um só.”

³²Sem dúvida, há aqui algo de muito profundo com referência à relação entre Cristo e a igreja.

³³Ora, torno a dizer: o marido deve amar a sua mulher como a si mesmo e a esposa deve respeitar o marido.

Efésios 6

Filhos e pais

¹Vocês, filhos, porque são do Senhor, obedçam aos vossos pais, pois essa é a atitude correta.

²“Honra o teu pai e a tua mãe.” Dos dez mandamentos de Deus este é o primeiro que tem uma promessa:

³“Para que tenhas uma longa vida na Terra.”

⁴Vocês, os pais, não exasperem os vossos filhos. Antes eduquem-nos seguindo os conselhos e a doutrina do Senhor.

Trabalhadores e patrões

⁵E vocês, escravos, obedçam aos vossos senhores aqui na Terra, executando conscienciosamente as vossas tarefas, com respeito e temor, como se fosse para Cristo.

⁶Trabalhem bem; não o façam só para agradar aos patrões, quando estes vos estão a ver,

⁷mas antes como trabalhando para Cristo e como quem está a executar de coração a vontade de Deus;

⁸sabendo também que cada um receberá do Senhor a recompensa por todo o bem que fizer, quer se trate de escravo ou livre.

⁹Quanto a vocês, os patrões, façam a mesma coisa, segundo o mesmo princípio, sem abusar da vossa autoridade, pois lembrem-se de que Deus no céu é Senhor tanto deles como vosso, e que não faz distinção entre pessoas.

A armadura de Deus

¹⁰Por último, quero recomendar-vos que procurem fortalecer-se através da comunhão com o Senhor e com a energia do seu poder.

¹¹Estejam equipados com todas as armas de Deus para que possam permanecer firmes sem cair nas astutas ciladas do Diabo.

¹²Pois na verdade o nosso combate não é contra seres humanos, mas sim contra governos e autoridades, contra ditaduras que atuam nas trevas, contra verdadeiros exércitos de espíritos do mal nos domínios celestiais.

¹³Por isso, utilizem todas as armas de Deus para que possam resistir, no dia em que algo de maligno vier à vossa vida, e para que depois de terem vencido tudo continuem firmes.

¹⁴Mantenham-se pois firmes, cingidos com o cinturão da verdade e protegidos com o colete da justiça de Deus.

¹⁵Que os vossos pés estejam firmados no solo do evangelho da paz.

¹⁶Tenham sobretudo a fé, pois é um escudo que vos protege contra as flechas incendiárias disparadas pelo Maligno sobre as vossas vidas.

¹⁷Também vos é necessário o capacete da salvação, assim como a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

¹⁸Orem a Deus com toda a perseverança, em toda a ocasião, de acordo com o Espírito Santo. Sejam vigilantes no emprego persistente desta arma da oração, apresentando também a Deus as necessidades dos outros crentes.

¹⁹O mesmo peço que façam por mim, para que Deus, quando falo em seu nome, me dê a possibilidade de o fazer ousadamente, a fim de tornar claro o sentido mais profundo do evangelho.

²⁰E é por pregar esta mensagem, pela qual sou como um embaixador, que me encontro aqui nesta prisão. Mas peçam a Deus que eu possa continuar a falar corajosamente, pois convém que ela seja conhecida.

Saudações finais

²¹Tíquico, nosso querido irmão na fé e fiel companheiro no serviço do Senhor, vos porá ao corrente da minha situação, da minha saúde, dos meus projetos.

²²Ele vai aí para que saibam como nós vamos, para vos dar notícias e assim fiquem mais animados.

²³Que a paz de Deus habite no vosso meio, assim como o amor cristão e a fé comunicada por Deus Pai e pelo Senhor Jesus Cristo.

²⁴Que a graça do Senhor esteja com aqueles que amam o nosso Senhor Jesus Cristo perseverantemente. Amém!

Filipenses

Filipenses 1

¹Paulo e Timóteo, ao serviço de Jesus Cristo, saúdam todos os santos na cidade de Filipos, cujas vidas estão unidas a Cristo Jesus. Saúdam também os líderes e os diáconos.

²Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo vos deem graça e paz.

Ação de graças e oração

³Sempre que penso em vocês, louvo e expresso a Deus o meu reconhecimento pelas boas recordações que me deixaram.

⁴E quando faço oração, é com alegria que sempre vos menciono,

⁵por causa da vossa participação ativa na difusão do evangelho, desde o primeiro dia até agora.

⁶E tenho a certeza de que Deus, que começou essa boa obra na vossa vida, vai completá-la até ao momento em que Jesus Cristo voltar.

⁷E é justo que sinta isto a vosso respeito, porque têm um lugar muito especial no meu coração: participámos juntos das bênçãos de Deus, tanto quando estava na prisão como em liberdade, defendendo a verdade e proclamando o evangelho.

⁸Deus sabe como sinto saudades de todos, no verdadeiro amor de Cristo Jesus.

⁹E peço a Deus que o vosso amor cristão aumente cada vez mais e se enriqueça de conhecimento e compreensão.

¹⁰Pois assim saberão dar o verdadeiro valor às coisas essenciais e a vossa conduta será marcada pela sinceridade, de forma a que nunca haja razão de censura, até ao dia em que Jesus há de voltar.

¹¹E a vossa atividade dará frutos de justiça, os quais são produzidos por Jesus Cristo, do que resultará honra e louvores a Deus.

A prisão de Paulo e o avanço do evangelho

¹²Gostava que ficassem a saber, meus irmãos, que tudo o que me tem acontecido serviu para uma maior divulgação do evangelho,

¹³de tal maneira que todos os guardas da prisão, e muitos outros, sabem a verdadeira razão por que estou preso.

¹⁴E até muitos cristãos, por causa disso, têm sido encorajados no seu testemunho e falam com mais ousadia aos outros sobre a palavra de Deus.

¹⁵É verdade que alguns pregam a Cristo só para se porem em pé de igualdade comigo. Contudo, muitos outros fazem-no com boas intenções.

¹⁶Estes fazem-no por amor, sabendo que fui aqui posto para defender o evangelho.

¹⁷Outros, contudo, falam de Cristo, mas num espírito de disputa e sem sinceridade, pensando até com isso aumentar as aflições do meu cárcere.

¹⁸Mas isso que importa? Desde que Cristo se torne conhecido, seja de que maneira for, com segundos intentos ou com honestidade, fico e sempre hei de ficar satisfeito.

¹⁹Porque sei que disto virá a resultar a minha libertação, com a ajuda das vossas orações e com o socorro do Espírito de Jesus Cristo.

²⁰É que eu vivo numa intensa expectativa e esperança, e sei que em nada ficarei decepcionado, antes pelo contrário, de acordo com a confiança que sinto, Cristo será honrado pela minha pessoa, agora como sempre, continue eu com vida ou venha a ser executado.

²¹Porque Cristo é a única razão da minha existência e a morte representa para mim um ganho!

²²E se o viver me der oportunidades de obter frutos do meu trabalho, então nem sei o que é melhor.

²³As duas coisas me atraem: por um lado, desejo partir e estar com Cristo, isto ainda seria o melhor.

²⁴Por outro, é necessário que eu fique para poder ajudar-vos.

²⁵E é isso que me leva a pensar que não morrerei já; que ainda viverei aqui na Terra mais algum tempo, para ajudar-vos a crescer espiritualmente e a experimentar a alegria da vossa fé.

²⁶E para que, quando puder ir visitar-vos, a vossa alegria em Jesus Cristo abunde por aquilo que ele fez por mim.

²⁷Contudo, devem conduzir-se sempre conforme o evangelho de Cristo. E, quer possa ou não ir visitar-vos, que aquilo que se diz a vosso respeito seja que continuam unidos espiritualmente, combatendo juntos num mesmo propósito de espalhar a fé que nos vem pelo evangelho de Cristo.

²⁸Não tenham receio dos que resistem: esse é o sinal de que caminham para a perdição; mas para vocês é a indicação de que da parte de Deus vos é concedida a salvação.

²⁹Porque vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele!

³⁰Estamos, vocês e eu, empenhados no mesmo combate; combate que me viram sustentar no passado e que, como sabem, continuo a travar.

Filipenses 2

Imitando a humildade de Cristo

¹Portanto, se é realmente precioso o consolo que podemos obter em Cristo, se me transmite coragem a sincera afeição que vos tenho, se significa alguma coisa a comunhão espiritual que existe entre nós, através do Espírito

de Deus, assim como aquele afeto que se estabelece entre crentes com a mesma fé,

²então que tudo isto, que já me faz tão feliz, seja como que completado pela existência de uma relação perfeita, amando-vos uns aos outros, num sentimento igualmente sincero, concordando nos mesmos propósitos.

³Não façam nada motivados por despique, nem por interesses pessoais, mas sejam humildes: que cada um considere os outros superiores a si mesmo.

⁴Não pensem unicamente nos vossos interesses, mas procurem também aquilo que interessa aos outros.

⁵Que haja em vocês a mesma atitude que houve em Cristo Jesus.

⁶Sendo por natureza Deus, no entanto, não reivindicou para si o ser igual a Deus,

⁷mas desfez-se das suas regalias próprias, assumindo a forma de um escravo e a semelhança humana. E, encontrando-se nessa condição,

⁸humilhou-se a ponto de se sujeitar voluntariamente à morte; não a uma morte vulgar, mas à morte da cruz.

⁹Por isso mesmo, Deus o elevou às posições mais altas e lhe deu um nome que é superior a todos os nomes,

¹⁰de tal forma que, em honra desse nome, virão a ajoelhar-se todas as criaturas tanto no céu, como na Terra, como ainda debaixo da Terra.

¹¹E todos, igualmente, reconhecerão que Jesus Cristo é Senhor, o que será mais uma glória para Deus, o Pai!

Resplandecer como astros

¹²Queridos irmãos, sempre seguiram cuidadosamente as minhas instruções, quando me encontrava no vosso meio. E agora, que estou ausente, devem

ainda com maior cuidado desenvolver nas vossas vidas a salvação de Deus, obedecendo-lhe com profunda reverência e temor.

¹³Porque é Deus quem trabalha em vocês, dando-vos o desejo de lhe obedecer e o poder de fazer o que lhe agrada.

¹⁴Em tudo o que fizerem, evitem as queixas constantes, assim como os conflitos,

¹⁵para que ninguém tenha nada a censurar-vos. Vivam vidas puras e sinceras como filhos de Deus, embora vivam no meio de uma humanidade corrompida e perversa, mas na qual resplandecem como os astros no firmamento.

¹⁶Atenham-se à palavra da vida. Então, quando Cristo voltar, grande será a minha satisfação, verificando que não foi em vão o meu esforço, o meu trabalho no vosso meio.

¹⁷E ainda que o meu sangue deva ser derramado, como fazendo parte do mesmo sacrifício a Deus que constitui o serviço da vossa fé, sinto-me feliz e quero compartilhar convosco a minha alegria.

¹⁸Alegrem-se também comigo e participem da minha felicidade!

Timóteo e Epafrodito

¹⁹Espero, se for da vontade do Senhor Jesus, em breve poder enviar-vos Timóteo, para que, dando-me notícias vossas, isso me encoraje.

²⁰Porque não tenho aqui mais ninguém que tenha, como ele, um real interesse por vocês.

²¹Pois em geral todos buscam os seus próprios interesses e não os de Cristo.

²²Quanto a Timóteo, conhecem-no bem e como tem colaborado comigo ao serviço do evangelho, com a dedicação de um filho para com o seu pai.

²³Espero poder enviá-lo logo que saiba melhor o que me vai acontecer aqui.

²⁴E confio no Senhor que também eu mesmo em breve irei ter convosco.

²⁵Para já, julguei necessário mandar-vos de volta o irmão Epafrodito, cooperador e companheiro nas lutas, comissionado por vós para suprir as minhas necessidades.

²⁶Ele sentia muitas saudades vossas. Também estava muito preocupado que tivessem ouvido que ele adoecera.

²⁷E de facto estive mal, quase à morte, mas Deus teve misericórdia dele. E não só dele, mas também de mim, para que não fosse sobrecarregado com desgostos.

²⁸Por isso, apresso-me a enviá-lo, para que ao vê-lo de novo se sintam felizes, o que certamente irá diminuir as minhas preocupações.

²⁹Recebam-no, pois, com regozijo cristão. Tenham em grande estima pessoas como ele,

³⁰pois pela obra de Cristo chegou a estar bem próximo da morte. E se arriscou assim a vida, foi para fazer por mim aquilo que vos era impossível, por estarem longe.

Filipenses 3

O valor de conhecer a Cristo

¹Haja pois o que houver, meus irmãos, tenham alegria no Senhor. É verdade que estou sempre a dizer-vos a mesma coisa, mas não me importo, pois isso representa uma segurança para vocês.

²Cuidado com os cães, cuidado com esses homens que fazem o mal, cuidado com os que querem obrigar-vos à mutilação da carne.

³Porque nós, que adoramos a Deus em Espírito, somos os únicos que são verdadeiramente circuncidados, confiando em Jesus Cristo, e não no que é meramente humano.

⁴Eu bem poderia confiar nas minhas qualificações pessoais; não me faltam vantagens humanas.

⁵Fui circuncidado ao oitavo dia. Pertencço ao povo de Israel pela linha de geração da tribo de Benjamim, portanto, dos hebreus cem por cento. Além disso fui, no tocante à Lei, fariseu.

⁶Quanto a zelo, bem o manifestei na perseguição que empreendi contra a igreja. Na minha vida pessoal fui irrepreensível na obediência à justiça da Lei.

⁷Contudo, tudo isso, que para mim era uma razão de orgulho, agora considero-o desperdício, devido ao que Cristo fez na minha vida.

⁸E vou até mais longe: nada há que se possa comparar com o valor imenso que representa o conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa dele é que desprezei todas essas coisas e as considero como lixo, na certeza de ganhar Cristo.

⁹Não confio mais na minha justiça ou na minha capacidade para obedecer à Lei de Deus, antes confio em Cristo para minha salvação. Porque a maneira de Deus nos tornar justos diante dele depende da fé.

¹⁰Assim, eu posso realmente conhecer a Cristo e experimentar o grande poder que o ressuscitou da morte. Posso aprender o que significa sofrer com ele, participar da sua morte,

¹¹para que, como quer que tal venha a acontecer, possa também experimentar a ressurreição.

Prosseguindo para o alvo

¹²Bem sei que não sou perfeito que não cheguei ainda a essa meta. Mas prossigo na minha carreira, fazendo tudo o que é preciso até chegar a essa meta, pois foi para isso mesmo que Cristo me cativou.

¹³Repito, irmãos, não penso que tenha atingido esse alvo, mas uma só coisa me interessa, é que, esquecendo as dificuldades do passado, avanço para o fim que está proposto diante de mim.

¹⁴Prossigo assim para o alvo, tendo em vista a recompensa a receber no céu, por Cristo Jesus.

¹⁵Todos nós que já somos adultos na fé vamos concordar nestas coisas. E se num ponto ou noutro a vossa opinião for diferente, Deus vos manifestará a sua vontade.

¹⁶Contudo, em relação às convicções que nos são comuns, avancemos juntos.

¹⁷Peço-vos também, irmãos, que sejam meus imitadores e aprendam daqueles que conduzem as suas vidas de acordo com a nossa.

¹⁸Porque já vos disse e agora repito-o com lágrimas nos olhos: há muitos que se conduzem como inimigos da cruz de Cristo.

¹⁹O futuro deles é a perdição eterna. Têm por deus os seus próprios apetites. Têm orgulho naquilo de que deveriam até envergonhar-se. Todos os seus pensamentos giram à volta do que é terreno.

²⁰Quanto a nós, a nossa pátria está no céu, donde esperamos que há de voltar o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

²¹o qual, nessa altura, transformará os nossos fracos corpos mortais, para torná-los semelhantes ao seu próprio corpo glorioso. Ele tem o poder necessário para isso, devido à sua capacidade de sujeitar a si mesmo todas as coisas.

Filipenses 4

Exortações diversas

¹Portanto, meus queridos irmãos em Cristo e meus amigos, vocês que são a minha alegria, vocês que são como uma recompensa do meu trabalho, peço-vos que se mantenham firmes no Senhor.

²Também quero suplicar, em particular, a Evódia e a Síntique, que procurem viver em boa harmonia no Senhor.

³Peço-te também a ti, meu fiel companheiro, que ajudes essas mulheres, pois trabalharam comigo pela causa do evangelho, assim como Clemente e outros meus colaboradores, cujos nomes estão escritos no livro da vida.

⁴Que a vossa alegria seja constante no Senhor! E mais uma vez vos digo: alegrem-se!

⁵Mostrem bondade em tudo o que fazem. Lembrem-se que o Senhor está perto.

⁶Não alimentem preocupações seja pelo que for, antes apresentem os vossos cuidados em oração e súplicas perante Deus. Exponham-lhe todas as vossas necessidades, sem esquecer de lhe expressar o vosso agradecimento.

⁷Então, a paz de Deus, que ultrapassa tudo o que a mente humana pode naturalmente compreender, conservará o vosso espírito e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

⁸Por fim, meus irmãos, deixem-me dizer-vos mais uma coisa. Concentrem os vossos pensamentos em tudo que é verdadeiro, em tudo o que é honesto, em tudo o que é justo, em tudo o que é puro, em tudo o que é amável e admirável; em tudo aquilo em que há virtude e verdadeiro valor.

⁹Em resumo, tudo o que aprenderam, receberam e ouviram de mim, tudo o que observaram na minha maneira de viver, ponham isso em prática. E o Deus de paz será convosco.

Agradecimento de Paulo pelas ofertas

¹⁰Fiquei muito contente e muito grato ao Senhor por constatar que se lembraram de novo de mim. Sei bem que não me tinham esquecido, que foi só uma questão de não terem tido oportunidade de me enviar a vossa ajuda.

¹¹Não digo isto porque tenha receio de me ver na pobreza. Já aprendi a contentar-me com o que tenho de momento. Sei o que é passar necessidades e sei também o que é ter em abundância.

¹²Aprendi já a viver em todas as circunstâncias: tanto na fartura como na fome; tanto no conforto como nas privações.

¹³Posso suportar todas as coisas com a ajuda de Cristo, que é a fonte da minha força.

¹⁴Contudo, fizeram bem em me terem ajudado nesta difícil situação.

¹⁵Aliás, vocês, filipenses, bem sabem que, quando parti da Macedónia e o vosso conhecimento do evangelho estava no princípio, nenhuma outra igreja se associou comigo quanto a dar ou a receber, senão somente a vossa.

¹⁶Mesmo quando estava em Tessalónica, enviaram-me mais do que uma vez aquilo que me era necessário.

¹⁷Não é que esteja a fazer apelo a donativos; procuro antes que produzam frutos que tornem maior a vossa recompensa.

¹⁸De momento tenho o que me é preciso; tenho mesmo mais do que o suficiente, desde que Epafrodito me trouxe o que me enviaram, e que é como que o perfume de um sacrifício que Deus aceita e que o satisfaz.

¹⁹E o mesmo Deus, que cuida de mim, satisfará todas as vossas necessidades, segundo as suas riquezas através de Cristo Jesus.

²⁰Que ao nosso Deus e Pai seja dada a glória para todo o sempre. Amém.

Saudações finais

²¹Saúdem todos os que pertencem a Cristo Jesus. Os crentes que aqui estão comigo também vos saúdam.

²²Todos os cristãos aqui de Roma vos mandam saudações, principalmente os da casa de César.

²³Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito!

Colossenses

Colossenses 1

¹Eu, Paulo, escolhido por Deus como apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo.

²Dirigimo-nos aos santos em Colossos, irmãos fiéis em Cristo, desejando-lhes a graça e a paz de Deus nosso Pai.

Ação de graças e oração

³Sempre que oramos por vocês, exprimimos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, a nossa gratidão.

⁴Pois temos sabido da vossa fé em Cristo Jesus e do vosso amor cristão para com todos os irmãos crentes,

⁵por causa da esperança que vos está reservado no céu. Essa esperança brotou depois que ouviram a mensagem de verdade do evangelho.

⁶A qual tem sido espalhada por todo o mundo, dando frutos, tal como aconteceu no vosso meio, desde que ouviram e conheceram o verdadeiro significado da graça de Deus.

⁷É o que vos pregou Epafra, nosso querido colaborador e um fiel diácono de Cristo.

⁸Ele contou-nos todo o amor que o Espírito vos tem inspirado.

⁹E por isso mesmo, nós também, desde o dia em que ouvimos falar a vosso respeito, pela primeira vez, não temos cessado de orar por vocês e de pedir que tenham um conhecimento cada vez mais completo da vontade de Deus, através de uma clara compreensão e sabedoria das coisas espirituais.

¹⁰A fim de que a vossa conduta seja digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, dando frutos, praticando toda a espécie de bons atos e crescendo no conhecimento de Deus.

¹¹E sejam fortalecidos pelo seu poder glorioso, para poderem suportar tudo com paciência e alegria.

¹²E saibam agradecer ao Pai, que nos fez dignos de participar da herança que reserva aos crentes que vivem na sua luz.

¹³Porque foi Deus quem nos livrou do império das trevas e nos transferiu para o reino do seu Filho amado;

¹⁴o qual pagou para nós a redenção e o perdão dos pecados.

A glória de Cristo

¹⁵Cristo é a imagem do Deus invisível. Ele existe antes de Deus ter criado todas as coisas e é a fonte de toda a criação.

¹⁶Na verdade, foi através dele que Deus criou tudo o que há nos céus e sobre a Terra; tudo o que se vê e o que não se vê; até os governantes, as autoridades, os que têm o poder e a força. Tudo foi estabelecido por Cristo e para Cristo.

¹⁷Antes que tudo tivesse sido criado, já ele tinha existência e todo o universo se mantém graças a ele.

¹⁸Cristo é a cabeça da igreja que é o seu corpo, e é o princípio, a fonte entre os mortos e, conseqüentemente, o primeiro em tudo e sobre todas as coisas!

¹⁹Porque Deus em toda a sua plenitude decidiu estar presente em Cristo.

²⁰E por ele Deus reconciliou todas as coisas consigo mesmo. Cristo estabeleceu a paz com tudo que existe na Terra e no céu, por meio do seu sangue na cruz.

²¹Portanto, também estão incluídos nesta obra de reconciliação, vocês que antes eram estranhos, que até eram seus inimigos nos vossos pensamentos e nas vossas obras más.

²²Contudo, agora Deus tornou-vos seus amigos, através da morte de Cristo. E agora podem apresentar-se santos perante Deus, sem culpa, irrepreensíveis,

²³na condição de permanecerem firmemente estabelecidos nos fundamentos da fé, sem se afastarem da esperança que o evangelho fez nascer em vocês, o qual vos tem sido pregado, assim como a toda a gente em todo o mundo, e do qual eu, Paulo, me tornei diácono.

O trabalho de Paulo pela igreja

²⁴E esta é a minha alegria: que esteja a sofrer por vossa causa. Estou assim a cumprir os sofrimentos que Cristo me disse para assumir pela causa do seu corpo, que é a igreja.

²⁵É esta igreja que sirvo, segundo o encargo que Deus colocou sobre mim, para proclamar a sua mensagem plena aos gentios.

²⁶Essa mensagem era o plano que esteve oculto desde sempre, através dos séculos, e que foi agora revelado aos crentes.

²⁷Aos quais quis dar a conhecer toda a riqueza e a glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo ocupando todo o vosso ser, o que é já garantia total da vida eterna passada na glória de Deus, que é agora a nossa esperança.

²⁸É pois Cristo que anunciamos, ensinando e aconselhando toda a gente, com toda a sabedoria, para que possamos trazer à presença de Deus todo o ser humano, tornado maduro em Cristo.

²⁹Este é o meu trabalho e é também um combate que travo com a energia de Deus que atua em mim poderosamente.

Colossenses 2

¹Quero que saibam como luto muito por vocês, os crentes de Laodiceia, e em geral por todos os que até nem me conhecem pessoalmente.

²O meu alvo é que estejam consolados, unidos no amor cristão e enriquecidos com uma compreensão perfeita desse tal plano de Deus agora descoberto, que é Cristo;

³em quem estão como que armazenados todos os tesouros da ciência e da sabedoria.

⁴E se digo isto é para que ninguém vos engane com palavras sedutoras.

⁵Porque ainda que esteja longe, contudo em espírito estou convosco, alegrando-me por constatar que estão a viver como devem e também pela firmeza da vossa fé em Cristo.

Liberdade em Cristo

⁶Uma vez que receberam Jesus Cristo como vosso Senhor, procurem agora caminhar nele.

⁷Que as raízes do vosso ser se implantem em Cristo; que Cristo seja o alicerce sobre o qual a vossa vida é construída com solidez, através da fé nele, fiéis ao que vos foi ensinado e abundando em gratidão a Deus, por tudo o que ele tem feito.

⁸Tenham cuidado para que ninguém vos domine por meio de filosofias engenhosas e enganadoras, baseadas em tradições humanas e refletindo os princípios rudimentares deste mundo, mas que não corresponde à doutrina de Cristo.

⁹Com efeito, na própria pessoa de Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade.

¹⁰Portanto, estando em comunhão com Cristo, temos tudo através dele, que é a cabeça de todo o governo e autoridade.

¹¹É em Cristo que participamos na verdadeira circuncisão que consiste, não num corte físico feito no corpo humano, mas na circuncisão de Cristo, que nos liberta da nossa natureza pecadora.

¹²Quando se batizaram, foram como que sepultados com Cristo e, pela fé no poder de Deus que o ressuscitou dos mortos, também renasceram.

¹³Estando mortos devido às transgressões e à incircuncisão da vossa natureza pecaminosa, Deus deu-vos uma nova vida juntamente com Cristo, perdando-vos todos os pecados.

¹⁴O nosso cadastro, que nos servia de acusação, foi como que apagado, com todo o rol das nossas transgressões da Lei de Deus, e foi pregado na cruz.

¹⁵Ali forças e poderes foram despojados e denunciados perante o mundo inteiro. Cristo, por si mesmo, triunfou sobre eles.

¹⁶Portanto ninguém tem o direito de vos julgar quanto ao que comem ou bebem, nem quanto a comemorações de festas religiosas, ou cerimónias de luas novas ou de sábados.

¹⁷Todas essas coisas não são mais do que sombras dos benefícios que estavam por vir; mas o corpo é Cristo.

¹⁸Que ninguém vos domine sob pretexto de um falso culto de anjos e de formas exteriores de humildade, apoiando-se em visões que afinal nunca tiveram; é gente inchada pela sua própria esperteza;

¹⁹mas a verdade é que não estão ligados à cabeça, à qual todos estamos unidos como um corpo estruturado e mantido através dos seus ligamentos, o qual vai crescendo e se desenvolve segundo Deus lhe concede.

²⁰Se já estão mortos com Cristo, porque vos carregam ainda de princípios rudimentares, mandamentos como se nada tivesse mudado em relação à velha maneira de viver? E continuam a subjugar-vos com regras como:

²¹“Não toques nisto, não comas disso, não uses aquilo!”

²²Tudo isso não passa de meros preceitos e doutrinas humanas que perdem a validade com o tempo.

²³Podem ter uma certa aparência de sabedoria, pela devoção, pela falsa humildade e pela severidade para com o corpo, mas não têm qualquer valor no domínio dos instintos carnavais.

Colossenses 3

Vivendo a vida nova

¹Portanto, visto que já ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas que são de cima, onde Cristo está sentado à direita de Deus.

²Que as coisas celestiais encham o vosso pensamento e não as terrenas.

³Porque já morreram com Cristo e agora a vossa vida está escondida com ele em Deus.

⁴E quando Cristo, que é a nossa vida, vier de novo ao mundo, então participaremos da sua glória.

⁵Portanto, mortifiquem os impulsos da vossa natureza pecaminosa, tais como a imoralidade sexual, os pensamentos impuros, os apetites descontrolados, os maus desejos e a avareza, que é uma forma de idolatria.

⁶A severa justiça de Deus cairá sobre todos os que praticam tais coisas.

⁷E vocês antes eram desses, vivendo nesse mundo de coisas vis.

⁸Mas agora deixem tudo isso para trás: a ira, a cólera, a maldade, a crítica maldosa, o vocabulário indecente.

⁹E não mintam uns aos outros! Porque já se despiram da vida passada com tudo o que lhe era próprio.

¹⁰Agora estão revestidos duma nova vida que se vai renovando no conhecimento, segundo a imagem daquele que a criou.

¹¹Nesta vida nova não conta o ser grego ou ser judeu; tão-pouco se faz discriminação entre os que são circuncidados e os que não são, bárbaros,

citais, escravos ou livres. Mas, sim, que Cristo ocupe todo o lugar na vida de todos!

¹²Assim, como pessoas escolhidas e separadas para Deus que vos amou, revistam-se de profunda compaixão, amabilidade, humildade, delicadeza e paciência uns com os outros.

¹³Se um irmão tiver alguma razão de queixa contra outro, devem perdoar-se mutuamente, tal como também Cristo vos perdoou.

¹⁴E sobretudo deixem que toda a vossa vida seja dirigida pelo amor que é a força capaz de nos unir no caminho da perfeição.

¹⁵E que a paz de Cristo domine os vossos corações, pois foi para isso que foram chamados, a viver como membros de um só corpo. E que haja gratidão em vós.

¹⁶Que a palavra de Cristo habite permanentemente nas vossas vidas, enriquecendo os vossos espíritos de sabedoria, de forma a poderem comunicá-la uns aos outros, e a poderem aconselhar-se mutuamente, mesmo através de salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com alegria e com gratidão nos vossos corações.

¹⁷E tudo quanto fizerem ou disserem que seja como representantes do Senhor Jesus. É através dele que o vosso agradecimento é dado a Deus Pai.

Relações no lar e no trabalho

¹⁸Esposas, sujeitem-se aos vossos maridos, como convém a mulheres que pertencem ao Senhor.

¹⁹Maridos, amem as vossas mulheres e não as tratem com dureza.

²⁰Filhos, sejam obedientes aos vossos pais, porque assim darão alegria ao Senhor.

²¹Pais, não exasperem os vossos filhos, o que poderá levá-los ao desânimo.

²²Vocês, escravos, devem obedecer aos vossos senhores em tudo o que fazem. Tentem agradar-lhes sempre e não apenas quando estão a ser observados. Obedeçam de boa vontade por causa do vosso temor reverente para com o Senhor.

²³Trabalhem bem e com agrado em tudo que fazem, como se estivessem a trabalhar para o Senhor e não para as pessoas.

²⁴Lembrem-se que o Senhor vos dará uma herança por recompensa e que o mestre que estão a servir é Cristo.

²⁵Mas se fizerem o que é mau, serão retribuídos pelo mal que fizerem. Porque Deus não faz diferenciação entre as pessoas.

Colossenses 4

¹Quanto aos senhores, pratiquem a justiça e a imparcialidade, sem se esquecerem que acima também existe um Senhor, nos céus.

Orando e testemunhando

²Persistam na oração, vigiando numa atitude de gratidão.

³Não se esqueçam também de orar por nós, para que Deus nos dê novas oportunidades de anunciar a sua palavra e de revelarmos o significado da obra de Cristo, pela qual me encontro preso.

⁴Que eu possa pregar esta mensagem tão claramente como é meu dever!

⁵Conduzam-se sempre com sabedoria em relação aos descrentes, procurando aproveitar o tempo.

⁶E aquilo que disserem seja agradável, como que temperado com sal, para saberem responder a cada um.

Saudações

⁷Tíquico, nosso querido irmão na fé, e fiel companheiro no serviço do Senhor, vos dará a conhecer como estou a passar.

⁸Ele vai aí para que saibam como nós vamos, para vos dar notícias e assim fiquem mais animados.

⁹Com ele vai também Onésimo, um homem fiel, a quem muito queremos, e que é um dos vossos. Eles vos darão notícias de tudo o que por aqui se passa.

¹⁰Aristarco, que aqui está também preso comigo, manda-vos cumprimentos, assim como Marcos, primo de Barnabé, acerca do qual já vos mandei indicações. Se ele for visitar-vos, preparem-lhe uma boa receção.

¹¹Também Jesus, mais conhecido por Justo, vos envia recomendações. Estes três são os únicos cristãos judeus que trabalham comigo no avanço do reino de Deus e que têm sido para mim de grande apoio.

¹²Também Epafras, da vossa cidade e agora aqui ao serviço de Cristo Jesus, vos manda saudações. Ele tem combatido, sem desfalecer, em oração em vosso favor, para que se conservem firmes, através do conhecimento de toda a vontade de Deus.

¹³Posso garantir-vos do seu grande interesse por vocês, assim como pelos crentes de Laodiceia e de Hierápolis.

¹⁴Também Lucas, o médico que tanto estimamos, e Demas vos cumprimentam.

¹⁵Deem as nossas saudações aos cristãos de Laodiceia, assim como a Ninfa e à igreja que se reúne em sua casa.

¹⁶Depois de terem lido esta carta passem-na aos crentes de Laodiceia. E a que enviei para Laodiceia, leiam-na vocês também.

¹⁷Em especial para Arquipo aqui vai um conselho: tem cuidado quanto ao serviço que o Senhor te mandou fazer, pois deves cumpri-lo.

¹⁸A minha saudação vai escrita pelo meu próprio punho. Lembrem-se de mim, aqui na prisão. Que a graça de Deus seja convosco!

1 Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

¹Paulo, Silas e Timóteo, à igreja de Tessalónica, em comunhão com Deus o Pai e com o Senhor Jesus Cristo, fazem votos de que a graça e a paz sejam convosco.

Encorajamento perante a perseguição

²Vocês todos são para nós um motivo de constante gratidão a Deus e sempre vos nomeamos nas nossas orações.

³Em oração a Deus lembramos a atividade que a fé vos inspira, de todo o vosso trabalho feito por amor cristão, da vossa persistência na esperança no nosso Senhor Jesus Cristo.

⁴Nós sabemos, queridos irmãos, que foi Deus quem vos escolheu.

⁵E o evangelho que vos anunciámos não vos foi comunicado apenas por meio de simples palavras, mas com poder e pelo Espírito Santo, produzindo uma grande certeza no vosso espírito. Sabem como vivemos no vosso meio e por amor de vocês.

⁶Consequentemente, tornaram-se nossos imitadores, seguindo o modelo de vida que o Senhor vos comunicou. Foi no meio de muitas tribulações que receberam a palavra com a alegria do Espírito Santo,

⁷de tal forma que se tornaram num exemplo para todos os crentes da Macedónia e da Acaia.

⁸Na verdade, por vosso intermédio a palavra do Senhor espalhou-se por estas duas regiões. Também em muitos outros sítios a vossa fé em Deus se tornou conhecida que nem precisamos de falar dela às pessoas,

⁹pois elas próprias testemunham de como fomos recebidos por vocês e como se converteram a Deus e abandonaram os ídolos para servirem o Deus vivo e verdadeiro.

¹⁰E falam da vossa esperança no regresso dos céus do Filho de Deus, Jesus, a quem o Pai ressuscitou da morte. Foi ele quem nos livrou do julgamento futuro.

1 Tessalonicenses 2

O ministério de Paulo em Tessalónica

¹Vocês bem sabem, irmãos, que a nossa passagem no vosso meio não foi de forma alguma inútil.

²Embora tenhamos sofrido e sido maltratados em Filipos, como se lembram, Deus deu-nos ousadia para vos pregar as boas novas, apesar da oposição que se levantava.

³E a nossa mensagem de consolo não foi dada com segundas intenções, nem por motivos ardilosos ou com o desejo de tirar proveitos pessoais.

⁴Nós fomos considerados por Deus como sendo dignos de transmitir a mensagem do evangelho que nos foi confiada. E isso fazemos sem procurar agradar às pessoas, mas sim a Deus, que conhece os nossos corações.

⁵Puderam verificar como nunca usámos de palavras lisonjeiras, a fim de beneficiarmos de ajudas em nosso proveito. Deus é testemunha disso.

⁶E nunca procurámos os louvores do público que nos ouvia, fossem vocês ou outros.

⁷É verdade que, como apóstolos de Cristo, teríamos direito a exigir alguma coisa. Mas não! No vosso meio, fomos como uma mãe com os seus filhos, cheios de cuidados.

⁸De tal forma queríamos o vosso bem que até, além de vos darmos a boa nova de Deus, vos daríamos também as nossas próprias vidas, pois vocês nos eram muito queridos.

⁹Recordam-se, irmãos, de todo o nosso trabalho e cansaço? Trabalhámos noite e dia a fim de não nos tornarmos pesados a ninguém, enquanto vos anunciávamos o evangelho de Deus.

¹⁰Vocês, e Deus também, são testemunhas da forma santa, justa e irrepreensível como nos comportámos para convosco os que creram.

¹¹Sabem que fomos para cada um como um pai para com os seus próprios filhos;

¹²que vos exortámos, encorajámos e testemunhámos sobre como honrar a Deus com a vossa conduta, ele que vos levará para o seu reino para partilharem da sua glória.

¹³Por isso, não deixamos de dar a Deus o nosso agradecimento pelo facto de terem recebido a mensagem de Deus, que vos pregámos, não como teorias humanas, mas como a palavra de Deus, que realmente é, e que age profundamente na vossa vida como crentes.

¹⁴Na realidade, irmãos, tem-vos acontecido o mesmo que às igrejas de Deus na Judeia, fiéis a Jesus Cristo. Porque também sofreram dos vossos próprios compatriotas a mesma perseguição que lhes moveram os judeus.

¹⁵Estes foram os que, depois de matarem os seus próprios profetas, levaram à morte o Senhor Jesus, e nos têm perseguido também a nós. Estão contra Deus e são, afinal, inimigos da humanidade.

¹⁶Impedem-nos de anunciar aos gentios a mensagem da salvação, conseguindo apenas com isso aumentar ainda mais os seus pecados. Contudo, a severidade da justiça de Deus atingiu-os finalmente com todo o seu rigor.

Paulo tem saudades dos tessalonicenses

¹⁷Quanto a nós, irmãos, tendo estado, por um certo momento, longe da vossa vista, mas não do coração, com tanto mais vontade procurámos tornar a ver-vos.

¹⁸E assim, por mais que uma vez, tentámos ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas sempre fomos impedidos por Satanás.

¹⁹Afinal não são vocês o objeto das nossas expectativas? Não são vocês que fazem toda a nossa alegria e que serão a nossa coroa perante o nosso Senhor Jesus Cristo, quando ele voltar?

²⁰Vocês são a nossa alegria e a nossa glória!

1 Tessalonicenses 3

¹Por isso, tendo decidido não continuar sem notícias vossas, preferi ficar sozinho em Atenas.

²E enviei o irmão Timóteo, nosso cooperador na obra do evangelho, ao serviço de Deus, a fim de que vos encoraje e vos dê conselhos que fortaleçam a vossa fé,

³e para que ninguém se deixe perturbar por essas aflições por que têm passado. Bem sabem que isso faz parte dos planos de Deus para nós, os cristãos.

⁴E até, quando ainda estávamos no vosso meio, vos dizíamos que haveriam de passar por sofrimentos. E foi o que aconteceu.

⁵Por isso, não querendo esperar mais sem saber de vocês, mandei Timóteo para que eu recebesse notícias sobre a vossa fé. Tinha receio que o Tentador vos tivesse feito cair, durante essas provas, e que todo o nosso trabalho tivesse sido inútil.

O relatório encorajador de Timóteo

⁶Mas agora Timóteo já regressou, contando-nos muita coisa boa em relação à vossa fé e ao vosso amor cristão, afirmando também que nunca nos esqueceram, e que tinham muito desejo de nos tornar a ver, tal como nós a vocês.

⁷Por isso, ficámos mais descansados a vosso respeito. Essas notícias compensaram as tribulações e as pressões que temos vivido.

⁸Dá-nos novas forças saber que continuam firmes no Senhor.

⁹Acho até que nunca poderemos estar suficientemente gratos a Deus por toda a alegria espiritual que nos têm dado.

¹⁰E assim, a todo o momento, oramos a Deus pedindo-lhe que nos proporcione uma ocasião de vos ir ver e vos ajudar a aperfeiçoar a vossa fé.

¹¹Que seja então o próprio Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo que conduzam as circunstâncias no sentido dessa visita.

¹²E que o Senhor vos faça crescer num amor cristão cada vez mais abundante uns para com os outros, tal como o nosso amor para convosco.

¹³Para tornar-vos mais ousados e sem falha na vossa santidade, diante do nosso Deus e Pai, quando nosso Senhor Jesus Cristo vier, na companhia de todos os seus santos. Amém.

1 Tessalonicenses 4

Viver para agradar a Deus

¹Ainda quero, irmãos, suplicar-vos e aconselhar-vos, em nome do Senhor Jesus, que conformem a vossa vida às instruções que vos temos dado sobre a forma de viver e de agradar a Deus, o que, aliás, já estão a fazer; mas continuem a progredir cada vez mais.

²E vocês bem conhecem esses mandamentos que vos temos dado da parte do Senhor Jesus.

³A vontade de Deus é que levem uma vida santa; que se afastem da imoralidade sexual.

⁴Que cada um saiba manter a santidade na conduta sexual.

⁵Que não se deixem arrastar pelas paixões sensuais como os pagãos que não conhecem a Deus.

⁶Que ninguém engane o seu irmão nesta matéria, roubando-lhe a sua mulher, porque o Senhor não deixará certamente de castigar severamente esses comportamentos. Também já antes vos tínhamos garantido isso.

⁷Porque Deus não nos chamou para vivermos na imoralidade, mas na pureza.

⁸Portanto, quem despreza estas normas, não é a homens que está a desobedecer, mas a Deus que vos dá o seu Espírito Santo.

⁹Quanto ao amor fraterno, não é preciso que me alongue a escrever-vos, visto que vocês mesmos têm recebido instrução da parte de Deus para se amarem uns aos outros.

¹⁰E já têm dado provas de que o fazem, até em relação aos nossos irmãos espalhados por toda a Macedónia. Assim, queremos animar-vos a que esse sentimento aumente cada vez mais no vosso meio.

¹¹Procurem viver em paz com toda a gente, cada um ocupando-se do que lhe diz respeito, vivendo do seu próprio trabalho. Também isso já antes vos tinha recomendado.

¹²Dessa maneira, a vossa vida se desenrolará com honestidade, em relação àqueles que não são cristãos, e manterão a vossa independência.

A vinda do Senhor

¹³Não quero, irmãos, que ignorem o que se passa com os crentes que já dormem o seu último sono, para que não caiam na tristeza, como aqueles que vivem sem esperança.

¹⁴Porque se cremos que Jesus, depois de morrer, ressuscitou, também devemos crer que todos os que morreram, fiéis a Jesus, Deus os tornará a trazer à vida, na companhia de Jesus.

¹⁵E isto vos dizemos, apoiando-nos na palavra do Senhor, que aqueles que estiverem vivos, quando da vinda do Senhor, não serão esses que primeiro irão juntar-se ao Senhor.

¹⁶Antes, o Senhor descera do céu, acompanhado de um potente clamor, com brado de arcanjo e com o toque da trombeta de Deus. Então os crentes em Cristo ressuscitarão nessa altura.

¹⁷Depois, aqueles que estiverem vivos serão levados juntamente com eles nas nuvens, ao encontro do Senhor, nos ares. E assim ficaremos unidos a ele para sempre.

¹⁸Que estas palavras sirvam para se animarem uns aos outros.

1 Tessalonicenses 5

¹Quanto à época e ao momento em que isto acontecerá, irmãos, não preciso de vos escrever a esse respeito.

²Porque sabem bem que esse grande dia virá inesperadamente, como um ladrão na noite.

³Na verdade, quando as pessoas disserem “Agora há paz e segurança!”, então virá, de súbito, a catástrofe. Será como quando uma grávida começa sentindo as dores do parto. Não poderão escapar, de forma alguma.

⁴Mas vocês, irmãos, já não vivem mais nas trevas, para que venham a ser surpreendidos por esse momento como por um ladrão.

⁵Pois são todos filhos da luz, filhos do dia. Não pertencemos ao domínio da noite e das trevas.

⁶Estejamos então vigilantes e não adormecidos como o resto das gentes. Estejamos alerta e sejamos sóbrios.

⁷Em geral, é de noite que as pessoas dormem e também que se embriagam.

⁸Mas nós vivemos na luz do dia e é por isso que devemos ser moderados, revestindo-nos da couraça da fé e do amor, tendo como capacete a esperança da salvação.

⁹Porque Deus não nos destina à condenação, mas à posse da salvação, através de nosso Senhor Jesus Cristo;

¹⁰o qual morreu por nós para que, quer estejamos vivos, quer estejamos já mortos, quando ele vier, possamos viver juntamente com ele.

¹¹Por isso, animem-se uns aos outros, contribuindo mutuamente para o fortalecimento da fé, como têm vindo a fazer.

Exortações e votos finais

¹²Pedimos, irmãos, que respeitem aqueles que trabalham no vosso meio, ao serviço do Senhor, que vos dirigem e aconselham.

¹³Mostrem-lhes toda a vossa estima e afeição, porque é justo, em razão das funções que desempenham na obra de Deus. Vivam em paz uns com os outros.

¹⁴Admoestem os que são preguiçosos; animem os que se desencorajam facilmente; fortaleçam os que estão fracos; sejam pacientes com todos.

¹⁵Que ninguém retribua o mal com o mal. Que o bem seja a regra da vossa vida, não só entre crentes, mas para com todos.

¹⁶Conservem em todo momento a vossa alegria.

¹⁷Orem sem cessar.

¹⁸Em todas as coisas expressem o vosso reconhecimento a Deus. Esta é a vontade de Deus para os que vivem em Cristo Jesus.

¹⁹Não deixem apagar-se a ação do Espírito de Deus.

²⁰Não desprezem as profecias,

²¹mas examinem tudo o que é dito. Guardem o que for bom.

²²Evitem qualquer espécie de mal.

²³E que o Deus de paz, ele próprio, vos torne puros de uma forma integral. E que todo o vosso ser (espírito, alma e corpo), se mantenha plenamente sem culpa, até ao dia em que o nosso Senhor Jesus Cristo voltar.

²⁴Deus, que vos chamou, é fiel, e tudo fará por vocês.

²⁵Orem por nós, irmãos.

²⁶Deem a todos os crentes um beijo fraterno.

²⁷Em nome do Senhor peço-vos que, sem falta, façam ler esta carta a todos os irmãos, os filhos de Deus.

²⁸O meu desejo é que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.

2 Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

¹Paulo, Silas e Timóteo, à igreja de Tessalónica, aos que pertencem a Deus, nosso Pai, e ao Senhor Jesus Cristo.

²Desejamos que a graça e a paz de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo sejam convosco.

Encorajamento perante a perseguição

³Irmãos, sempre damos graças a Deus por vocês, como é devido, pois a vossa fé está a frutificar e estão a crescer em amor uns para com os outros.

⁴É com muita satisfação que falamos a outras igrejas de Deus da vossa perseverança e fé no meio das perseguições e das aflições que têm tido que suportar.

⁵É a prova clara de que Deus é justo em tudo o que permite e vos considera dignos do reino de Deus, pelo qual estão a sofrer.

⁶Deus é justo e retribuirá com aflição àqueles que agora vos afligem.

⁷E quanto aos que têm sido atribulados, tal como nós também, Deus nos dará descanso, quando o Senhor Jesus se manifestar, descendo do céu com os anjos, cheio de poder,

⁸como labareda de um fogo, castigando os que não conhecem a Deus e recusam obedecer ao evangelho de nosso Senhor Jesus.

⁹O castigo destes será a perdição eterna, privados da presença do Senhor, assim como do seu glorioso poder.

¹⁰Quando Cristo vier de novo todos os que são seus lhe darão louvores. E vocês estarão entre esses, porque creram no testemunho que temos dado de Deus.

¹¹É por isso que sempre oramos a Deus por vós, pedindo-lhe que vos faça dignos do destino para o qual vos chamou; que cumpra tudo aquilo que na sua bondade decidiu a vosso favor e vos ajude a realizar, através do seu poder, a obra da vossa fé.

¹²Oramos assim para que o nome do nosso Senhor Jesus Cristo seja honrado através das vossas vidas e para que também recebam honra juntamente com ele. E isso será possível pela graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

A segunda vinda de Cristo

¹Agora, irmãos, voltando ao assunto do regresso do nosso Senhor Jesus Cristo e da nossa reunião com ele, vos rogamos

²que não se deixem influenciar tão facilmente no vosso entendimento nem perturbarem-se, quer por pretensas revelações espirituais, quer por mensagens ou cartas que vos digam terem sido enviadas por nós, e que têm como objetivo levar-vos a acreditar que o dia de Cristo já terá acontecido.

³Que ninguém de forma alguma vos engane; pois isso não acontecerá sem que antes ocorra uma grande revolta contra Deus e se revele aquele homem que encarnará em si mesmo a iniquidade, o filho da perdição.

⁴Ele se oporá e levantará acima de tudo quanto se chame divino e digno de adoração. E pretenderá, mesmo, tomar o lugar de Deus no próprio templo de Deus, fazendo-se passar por Deus.

⁵Não se lembram de que vos falei de tudo isto quando ainda me encontrava convosco?

⁶Também sabem o que, de momento, impede esse homem maligno de aparecer.

⁷É verdade que essa força de iniquidade já vai atuando, mas há um que o impede até que seja retirado.

⁸Só nessa altura se revelará aquele ser mau que o Senhor desfará pelo sopro da sua boca e que será destruído pelo esplendor com que Cristo aparecerá.

⁹Esse homem de pecado atuará segundo o poder de Satanás, através de manifestações de força, milagres e prodígios, com o fim de darem apoio às suas mentiras.

¹⁰Ele usará todo o poder da injustiça para enganar aqueles que estão no caminho da perdição, porque se recusam a acreditar na verdade que os conduziria à salvação.

¹¹Por isso, Deus permitirá que neles atue uma influência de engano que os levará a crer na mentira.

¹²E assim serão julgados todos os que não creram na verdade e ficaram satisfeitos com a maldade.

Fiquem firmes

¹³Contudo, devemos sem cessar agradecer a Deus por vós, queridos irmãos, a quem o Senhor ama, por vos ter escolhido desde o princípio, para obterem a salvação, purificando-vos da ação do pecado, pelo Espírito Santo e pela vossa fé na verdade.

¹⁴Ele chamou-vos à salvação, por intermédio do evangelho que levámos ao vosso conhecimento, para que participassem da glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

¹⁵Sendo assim, irmãos, permaneçam firmes e bem apegados aos ensinamentos que sempre vos temos dado, seja de viva voz, seja por carta.

¹⁶Que o Senhor Jesus Cristo e o nosso Deus e Pai, que nos amou sem que o tenhamos merecido, e que sempre nos consola e nos enche de boa esperança,

¹⁷encoraje os vossos corações e renove as vossas forças em tudo o que fizerem, seja por boas palavras, seja por bons atos.

2 Tessalonicenses 3

Paulo pede orações

¹Finalmente, irmãos, peço-vos que orem por nós, para que a palavra do Senhor se espalhe livremente e seja glorificada onde quer que chegue, como aconteceu convosco.

²Orem também para que sejamos livres de homens corruptos e maus; porque a fé não atinge todas as consciências.

³Mas o Senhor é fiel e vos fortalecerá e guardará dos ataques do Maligno.

⁴Confiamos em Deus que estão e continuarão a fazer aquilo que vos mandámos.

⁵Que o Senhor dirija os vossos corações no amor de Deus e na perseverança em Cristo.

Aviso contra a ociosidade

⁶Com toda a firmeza vos mandamos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que não acompanhem aquele que, sendo cristão, levar uma vida desregrada, e não segundo as instruções que vos demos.

⁷Quando aí estivemos, não foi assim que vivemos, ociosos. E vocês sabem que devem imitar-nos.

⁸Nem nunca comemos de graça o pão de ninguém; antes, trabalhando noite e dia, procurámos ganhar o nosso sustento, de forma a não nos tornarmos pesados a ninguém.

⁹Não é que não tivéssemos direito a isso, mas para, através do nosso exemplo, mostrar como deveriam viver.

¹⁰Quando aí estivemos, uma das nossas regras de conduta era que quem não trabalha também não tem direito a comer.

¹¹O certo é que ouvimos dizer que alguns no vosso meio levam uma vida desregrada, ocupando-se com futilidades.

¹²A esses mandamos, é uma ordem que damos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, que trabalhem sossegadamente, comendo do pão ganho com o trabalho das suas próprias mãos.

¹³Irmãos, não se cansem de fazer o bem.

¹⁴E se alguém não se conformar com as instruções desta carta, chamem-no à atenção e suspendam-no de toda a colaboração convosco, para que se envergonhe.

¹⁵Não quer isto dizer que passem a considerá-lo como inimigo; mas devem aconselhá-lo como irmão.

Saudações finais

¹⁶Que o Senhor da paz, ele próprio, vos dê sempre a sua paz. Que o Senhor seja com todos vós.

¹⁷E agora a minha saudação pessoal, pelo meu próprio punho: Paulo. Este é, em todas as cartas que envio, o sinal de que são minhas.

¹⁸Que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja com cada um!

1 Timóteo

1 Timóteo 1

¹Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus que é a nossa esperança.

²Dirijo esta carta a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé. Que a graça, a misericórdia e a paz de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor, se manifestem na tua vida.

Aviso contra falsas doutrinas

³Tal como te pedi, quando parti para a Macedónia, espero que fiques em Éfeso para avisares algumas pessoas que não ensinem outra doutrina.

⁴E que não se deixem ir atrás de lendas, nem de genealogias intermináveis. Essas coisas só servem para levantar discussões; não ajudam os crentes a crescer espiritualmente, o que só pode acontecer através da fé.

⁵O objetivo deste aviso é que se desenvolva o amor que nasce de um coração puro, de uma consciência limpa e de uma fé autêntica.

⁶Mas alguns, desviando-se dessa linha de conduta, perdem-se em discussões inúteis.

⁷Pretendem, por um lado, passar por professores da Lei; por outro, não entendem nem o sentido das palavras que empregam, nem aquilo que afirmam.

⁸No que respeita à Lei de Moisés, sabemos que é boa, na condição de ser usada como Deus tencionava.

⁹Mas é preciso ter em conta que a Lei não foi feita para os justos, mas para os que vivem na injustiça, para os que se mantêm obstinados nas suas próprias condutas, para os que desprezam a Deus, para os pecadores, para os que não dão valor às coisas divinas, para os que não hesitam em matar e que seriam até capazes de matar o pai e a mãe.

¹⁰A Lei destina-se também aos que vivem na imoralidade sexual, aos homossexuais, aos raptos de gente, aos que são falsos e que não têm honra. Ela opõe-se a tudo o que for contrário à sã doutrina divina;

¹¹ao que for contrário à boa nova que revela a glória de Deus, ao bendito evangelho, esse de que fui considerado digno.

A gratidão de Paulo

¹²Estou muito reconhecido a Cristo Jesus nosso Senhor, que me tem dado forças, porque me considerou digno de estar ao seu serviço.

¹³A mim que antigamente cheguei a blasfemar, que persegui os cristãos e os caluniei. Mas Deus teve misericórdia de mim, porque eu fazia isso por ignorância e incredulidade.

¹⁴Contudo, Deus favoreceu grandemente a minha vida, enchendo-a de fé e do amor de Jesus Cristo.

¹⁵Eis uma verdade inegável e que todo o mundo deve aceitar: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores. E eu considero-me o pior de todos.

¹⁶Mas Deus ofereceu-me a sua misericórdia, para que em mim, que sou dos mais culpados, Jesus Cristo mostrasse até onde ia o seu perdão, e a minha vida fosse um exemplo que encorajasse outros a crer nele, a fim de alcançarem a vida eterna.

¹⁷Por isso, honra e glória sejam dadas através de todos os tempos, ao único Deus, Rei eterno, invisível e imortal! Amém!

A responsabilidade de Timóteo

¹⁸Timóteo, meu filho, recomendo-te que, segundo as profecias que o Senhor enviou a teu respeito, sejas um combatente das batalhas justas.

¹⁹Conserva a fé. Conserva igualmente uma consciência limpa. Porque alguns, fazendo calar a voz da consciência, provocaram o naufrágio da sua vida espiritual, perdendo a fé.

²⁰Entre esses estão Himeneu e Alexandre, que tive de entregar a Satanás, e isto para que aprendam a não blasfemar.

1 Timóteo 2

Instruções sobre adoração

¹Aconselho antes de tudo, que se ore, suplique e agradeça a Deus, intercedendo a favor de toda a gente.

²Não se esqueçam de orar pelos que governam e estão investidos de autoridade, a fim de que possamos viver em paz e sossego, conformando a nossa conduta com toda a devoção e dignidade.

³Isto é bom e agrada a Deus nosso Salvador,

⁴que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.

⁵Porque existe um só Deus. E entre ele e os homens há um só mediador, que é Jesus Cristo, seu Filho, que é homem.

⁶O qual se deu a si mesmo como o preço da salvação de toda a humanidade. Esta é a mensagem que Deus trouxe ao mundo no momento oportuno.

⁷E foi para falar dessa mensagem que eu próprio fui constituído pregador e apóstolo de Deus, e fui encarregado de ensinar esta verdade aos gentios, levando-os ao conhecimento da fé. Não estou a mentir; estou a falar a verdade.

⁸É por isso que desejo que, por toda a parte, haja homens que orem a Deus, erguendo para os céus mãos sem pecado, sem ira nem discussão.

⁹As mulheres também que se vistam de uma maneira decente, com modéstia, sem procurar dar nas vistas, fugindo aos penteados elaborados, ao ouro, às joias e ao vestuário aparatoso.

¹⁰Porque as mulheres que se dizem dedicadas a Deus devem tornar-se notadas pelas boas obras que praticam.

¹¹As mulheres devem escutar e aprender em sossego e submissão.

¹²Não lhes permito que ensinem ou que exerçam domínio sobre os homens; que elas se mantenham em sossego.

¹³Porque Deus formou Adão primeiro e só depois fez Eva.

¹⁴E foi a mulher, não Adão, que foi enganada por Satanás e daí resultou a transgressão.

¹⁵Contudo, ainda que a mulher tenha sido punida com um parto doloroso, será salva se levar uma vida de fé, amor, santidade e modéstia.

1 Timóteo 3

Os pastores na igreja

¹Costuma dizer-se, e com verdade, que se alguém pretende ser líder numa assembleia cristã, esse é um excelente desejo.

²O líder tem de ser uma pessoa irrepreensível; deve ser marido de uma só mulher, deve ser vigilante, sério, moderado e equilibrado; deve ser hospitaleiro e capaz de ensinar.

³Também não deverá exagerar nas bebidas alcoólicas, nem ter comportamentos violentos, mas calmo. Tão-pouco deve ser conflituoso, nem ganancioso.

⁴Deve governar bem a sua casa e educar os filhos na disciplina e no respeito.

⁵Porque se uma pessoa não sabe governar a sua própria casa como poderá ter um cargo na igreja de Deus?

⁶Não convém que seja convertido há pouco tempo, pois pode deixar-se levar pelo orgulho e cair na mesma condenação em que incorreu o Diabo.

⁷Deve também ser uma pessoa com boa reputação entre os que não são cristãos; de outro modo, arrisca-se a ser vítima de desonra e a cair em laços do Diabo.

⁸Também os diáconos terão de ser pessoas dignas, sem dissimulação no que dizem; devem ser sóbrios no uso de bebidas alcoólicas e não se deixar levar pela ganância.

⁹Devem preservar as verdades profundas da fé com uma consciência limpa.

¹⁰Devem primeiro ser postos à prova e, se nada tiverem digno de censura, então que os responsabilizem no serviço a que se destinam.

¹¹De igual modo, as suas mulheres sejam pessoas dignas, não dadas a mexericos, nem se deixando levar por excessos de tipo algum, merecendo confiança em tudo.

¹²Os diáconos também deverão ser maridos de uma só mulher, governar bem as suas casas e educar convenientemente os seus filhos.

¹³Porque, se derem boas provas no cumprimento deste serviço, ganharão o respeito dos outros e terão maior confiança na sua fé em Cristo Jesus.

¹⁴Estou a escrever-te estas coisas, mas espero poder ir ver-te brevemente.

¹⁵Se demorar, ficam aqui estas recomendações para que saibas como deves agir na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, o sustento e apoio da verdade.

¹⁶Com efeito, é uma profunda verdade aquela que a nossa devoção revela: Cristo veio à Terra como homem, recebeu o testemunho do Espírito em como era justo, foi contemplado pelos anjos, anunciado entre os gentios, acreditado no mundo, e recebido na glória.

1 Timóteo 4

Instruções a Timóteo

¹O Espírito de Deus diz claramente que nos últimos tempos alguns se desviarão do caminho da fé, passando a dar ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demónios.

²Estes dizem-lhes mentiras com o maior descaramento e a sua própria consciência se tornou insensível.

³Serão contra o casamento, dirão que é preciso absterem-se de certos alimentos, embora Deus os tenha criado também para os que conhecem a verdade, para beneficiarem deles e dizerem a Deus o seu obrigado.

⁴Pois tudo o que Deus criou é bom e para ser aproveitado com agradecimento.

⁵Porque assim esses alimentos, por meio da oração feita de acordo com a palavra de Deus, são dedicados a Deus.

⁶Se explicares estas coisas aos teus irmãos, estarás a ser um bom elemento ao serviço de Jesus Cristo, mostrando que te tens fortalecido com a palavra da fé e a verdadeira doutrina que tens seguido.

⁷Não percas o teu tempo com fábulas e velhas histórias profanas. Exercita-te antes no caminho da piedade.

⁸O exercício físico tem algum valor, mas o desenvolvimento da vida espiritual é útil em tudo, nesta vida e também na futura.

⁹Esta é uma palavra digna de confiança que merece ser aceite por toda a gente.

¹⁰Com efeito, se trabalhamos e lutamos, é porque a nossa esperança está no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, dos crentes.

¹¹É esta a mensagem que deves comunicar e ensinar.

¹²Que ninguém te desconsidere por seres jovem, mas sê um exemplo para os crentes pela forma como falas e no modo como vives, pelo amor cristão, pela fé, pela pureza.

¹³Enquanto eu aí não chegar, continua a ler as Escrituras, a consolar e a ensinar.

¹⁴Não te desinteresses pelo dom que possuis e que te foi dado a partir do momento em que os anciãos da igreja, em nome de Deus, colocaram sobre ti as mãos.

¹⁵Medita nestas coisas; ocupa-te e entrega-te inteiramente a elas, e os teus progressos serão certamente constatados por toda a gente.

¹⁶Mantém-te vigilante acerca de ti mesmo e daquilo que ensinas. Mantém-te fiel nestas coisas e assim te salvarás tanto a ti próprio como aos que te ouvem.

1 Timóteo 5

¹Nunca censures com dureza um crente mais velho. Avisa-o como se fosse teu pai. Da mesma forma, aos jovens fala-lhes como a irmãos.

²As mulheres mais velhas trata-as como mães e as jovens como irmãs, com as mais puras intenções.

Conselhos acerca de viúvas, pastores e trabalhadores

³Dá toda a atenção às viúvas que não têm ninguém que cuide delas.

⁴Se tiverem filhos ou netos, a primeira coisa que devem aprender é a respeitar o seu próprio lar e a recompensar os pais, cuidando deles. Isto agrada a Deus.

⁵A viúva que verdadeiramente está sozinha no mundo coloca a sua esperança em Deus e gasta muito tempo em orações e súplicas.

⁶Mas a viúva que viva somente para o prazer está espiritualmente morta.

⁷Dá estas instruções à igreja para que as viúvas não sejam censuradas.

⁸Portanto, se alguém não tem cuidado dos seus parentes, principalmente daqueles com quem vive no seu próprio lar, está a contradizer a sua fé; está mesmo a ser pior do que muitos infiéis.

⁹Aquela que pretenda estar incluída na lista de viúvas deverá ter pelo menos uns sessenta anos e ter sido fiel ao seu marido.

¹⁰Deve gozar de estima em razão do bem que tiver praticado: se soube criar bem os filhos, se praticou a hospitalidade, se foi capaz de se tornar útil aos outros crentes, se socorreu os aflitos; enfim, se soube praticar toda a espécie de boas obras.

¹¹As viúvas mais novas, porém, não debes incorporá-las em tal lista, porque os seus desejos físicos naturais ultrapassarão a sua devoção a Cristo e desejarão casar de novo.

¹²Sujeitam-se assim à crítica, pelo facto de não terem sabido manter-se fiéis a Deus.

¹³Além disso, depressa se habituem a andar de casa em casa em mexericos, além de se tornarem ociosas, metendo-se onde não são chamadas e falando do que não convém.

¹⁴Portanto, quanto a essas mais novas, o melhor é que casem, tenham filhos e se ocupem das suas casas. E assim não darão aos inimigos do evangelho ocasião para dizerem mal.

¹⁵Porque algumas até já se desviaram, tornando-se presa de Satanás.

¹⁶Se algum crente tem uma viúva na sua família, deve cuidar dela e não deixar a igreja sobrecarregada com isso. Deste modo, a igreja poderá tomar a seu cargo outras que vivem realmente sem o amparo de ninguém.

¹⁷Os anciãos da igreja, que cumprem zelosamente a sua missão, devem ser bem recompensados, principalmente os que se empenham no ensino da palavra de Deus.

¹⁸Porque as Escrituras dizem: “Não ates a boca ao boi, quando faz a debulha do trigo.” E noutro lugar: “Digno é o trabalhador do seu salário.”

¹⁹Não aceites queixas contra um ancião, a não ser que seja confirmada por duas ou três testemunhas.

²⁰Se realmente houve pecado, que seja repreendido na presença de toda a igreja, para que os outros também tenham o temor devido a Deus.

²¹Com toda a solenidade te mando, diante de Deus, de Jesus Cristo e dos seus santos anjos, que observes todos estes preceitos que aqui te exponho, nunca usando de favoritismos.

²²Não te decidas precipitadamente na escolha dum líder, impondo-lhe as mãos. Não participes dos pecados dos outros. Conserva-te sempre afastado do mal.

²³Não bebas unicamente água; bebe também um pouco de vinho, pois faz-te bem às tuas frequentes indisposições.

²⁴Há pessoas cujos pecados são evidentes, mesmo antes de serem julgados. Mas há outros que só se manifestam mais tarde.

²⁵Do mesmo modo, também as boas ações, normalmente, tornam-se logo conhecidas. Ainda que não sejam, não ficarão ocultas.

1 Timóteo 6

¹Todos os servos que estiverem sob jugo devem respeitar os seus superiores, para que o nome de Deus e a sua doutrina não sejam desprezados.

²Aqueles cujos superiores são crentes, não devem, por essa razão, ter menos consideração por eles. Pelo contrário, devem até trabalhar melhor ainda,

porque aqueles que recebem o benefício do vosso trabalho são crentes a quem Deus e vocês amam. São estas coisas que deves ensinar e encorajar a fazer.

A verdadeira riqueza

³Se alguém vier ensinar qualquer doutrina falsa e não seguir este ensino, baseado nas salutares palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e na doutrina que é o alicerce de uma vida de piedade,

⁴então é porque é soberbo. São pessoas vítimas da ignorância; não fazem mais do que delirar sobre questões inúteis, provocando guerras de palavras, que provocam invejas, discórdias, difamações e calúnias.

⁵São disputas entre pessoas de entendimento corrompido, fugindo à verdade, pensando que a piedade poderia ser um meio de obter lucros.

⁶Contudo, a devoção, acompanhada de satisfação, traz grande enriquecimento.

⁷Porque nada trouxemos para este mundo e é evidente que nada levaremos dele.

⁸Por isso, estejamos satisfeitos se tivermos alimento e com o que nos resguardarmos.

⁹Mas aqueles que querem a todo o custo enriquecer, sujeitam-se às armadilhas do pecado e às tentações para o mal. Tornam-se vítimas de paixões tão loucas como prejudiciais e que sempre precipitam as pessoas na ruína e perdição.

¹⁰O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males e por causa disso já muitos se desviaram do caminho da fé, trazendo às suas vidas muitas aflições e sofrimentos.

Paulo exorta Timóteo

¹¹Mas tu, que és um homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a vida da fé, o amor cristão; aprende a ser perseverante e bondoso.

¹²Empenha-te a fundo no combate pela fé, vive plenamente a posse da vida eterna. É para isso que Deus te convoca e isso já o confessaste claramente. Muitos foram os que tiveram ocasião de o testemunhar.

¹³Seramente te recomendo, diante de Deus, fonte universal de toda a vida, e diante de Jesus Cristo que deu aquele tão bom testemunho perante Pôncio Pilatos,

¹⁴que obedças aos seus mandamentos, de forma que nunca ninguém te ache em falta ou possa criticar-te, até à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

¹⁵Esse momento nos dará a revelação final de Deus, fonte de felicidade, que tem ele só todo o poder, Rei dos reis e Senhor dos senhores.

¹⁶O único que possui a imortalidade e que vive numa glória a que nenhuma criatura mortal tem acesso. Esse Deus nunca ninguém viu, nem pode ver. Que toda a honra e todo o poder lhe sejam dedicados eternamente, é o nosso intenso desejo. Amém!

¹⁷Diz aos ricos deste mundo que não sejam altivos, que não ponham a sua esperança nas riquezas, que são coisas instáveis, mas que ponham a sua confiança no Deus vivo, que tudo nos dá generosamente para nossa satisfação.

¹⁸Que pratiquem antes o bem! Que enriqueçam, mas em obras de justiça! Que aceitem de boa vontade repartir com os necessitados os ganhos de que beneficiam! Que sejam generosos!

¹⁹Ao fazer isto, estarão a armazenar o seu tesouro como uma boa garantia para o futuro, a fim de poderem alcançar a vida real.

²⁰Ó Timóteo, guarda a fortuna espiritual que te foi confiada! Foge decididamente das discussões inúteis e sem conteúdo. Evita a contestação daquilo a que se chama falsamente ciência.

²¹Alguns, por se terem deixado levar por ela, desinteressaram-se da vida cristã. Que a graça de Deus seja com todos!

2 Timóteo

2 Timóteo 1

¹Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, por vontade de Deus, enviado para anunciar a vida que Deus promete através da fé em Cristo Jesus.

²Escrevo esta carta a Timóteo. A ti, meu querido filho espiritual, desejo que a graça de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor, assim como a sua misericórdia e paz sejam manifestadas na tua vida.

Encorajamento a Timóteo

³Sempre que me lembro de ti nas minhas orações, o que acontece frequentemente, de noite e de dia, expresso o meu agradecimento a Deus. Este é o Deus dos meus antepassados a quem tenho servido com uma consciência limpa.

⁴Desejo muito tornar a ver-te o que dar-me-ia uma imensa alegria, pois lembro-me das tuas lágrimas quando nos separámos.

⁵Lembro-me da tua fé sincera, fé que a tua avó Loide e a tua mãe Eunice também tiveram, e que também domina a tua vida.

⁶Por isso, recordo-te que deves tornar mais vivo o dom espiritual que Deus te deu, quando impus sobre ti as minhas mãos.

⁷Porque Deus não nos deu um espírito de medo e timidez, mas um espírito de poder, de amor e de autodomínio.

⁸Portanto, não tenhas vergonha de falar aos outros de nosso Senhor, nem de mostrar que estás ligado a mim, apesar de estar preso justamente por anunciar o nome de Cristo. Deves participar antes nos sofrimentos que o evangelho possa trazer-nos, apoiando-te no poder de Deus.

⁹Foi Deus quem nos salvou e nos escolheu para uma vida santa. Não porque o merecêssemos, mas por sua vontade e misericórdia, que manifestou

através de Cristo Jesus e segundo um plano estabelecido já antes da criação do mundo.

¹⁰Plano esse dado a conhecer agora ao mundo, na pessoa do nosso Salvador Jesus Cristo, o qual quebrou o poder da morte e nos mostrou o caminho da vida incorruptível e eterna, através do evangelho.

¹¹E foi para isso que fui constituído pregador, apóstolo e mestre.

¹²É essa a razão destes meus sofrimentos. Mas não me envergonho disso, porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o que eu lhe confiei até àquele dia.

¹³Conserva a lembrança exata das boas palavras que de mim tens ouvido; retém-nas com a fé e com o amor de Cristo Jesus.

¹⁴Guarda bem aquilo que te foi confiado, com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós.

¹⁵Como bem sabes, todos aqueles que vivem na província da Ásia me deixaram, até Figelo e Hermógenes.

¹⁶Que o Senhor abençoe a família de Onesíforo porque muitas vezes me animou, sem se envergonhar de que eu estivesse na prisão.

¹⁷De facto, quando veio a Roma, procurou-me por toda a parte até que me encontrou.

¹⁸Que o Senhor lhe conceda uma bênção especial naquele dia. Aliás, tudo o que fez por mim em Éfeso, melhor o sabes tu.

2 Timóteo 2

Um bom combatente de Jesus Cristo

¹Tu pois, meu filho, fortalece-te na graça que Deus te dá em Cristo Jesus.

²E o que tens ouvido de mim e que tem sido confirmado por muitas outras testemunhas, transmite-o a pessoas capazes de as comunicar a outros.

³Aceita as dificuldades como um bom combatente de Jesus Cristo, tal como eu faço.

⁴Nenhum militar se deixa prender com problemas que digam respeito aos negócios desta vida, a fim de poder agradar a quem o comanda.

⁵Da mesma forma, ninguém que entra numa competição desportiva poderá obter a coroa da vitória, se não tiver respeitado as regras.

⁶Também os agricultores se dedicam ao seu trabalho pensando na boa colheita que os recompensará.

⁷Considera bem isto e o Senhor te dará entendimento em tudo.

⁸Lembra-te de que Jesus Cristo, descendente do rei David, ressuscitou da morte! Este é o tema central da mensagem evangélica que eu prego.

⁹E é por isso que tenho sofrido e sido preso, como se fosse um malfeitor. Mas a palavra de Deus, essa não se deixa prender.

¹⁰Eis a razão por que tenho suportado todas estas coisas, por amor daqueles que não de ouvirem a chamada de Deus, para que possam beneficiar da salvação em Cristo Jesus e da eternidade na glória de Deus.

¹¹Esta é uma verdade segura: Se morrermos com Cristo, renascemos para uma vida nova com ele.

¹²Se sofrermos por causa de Cristo, também depois seremos participantes da sua autoridade na glória. Mas se o negarmos, ele também nos negará.

¹³Se formos infiéis, ele permanecerá sempre fiel, porque Cristo nunca se negaria a si mesmo!

Um trabalhador aprovado

¹⁴É isto que deves lembrar aos crentes, ordenando-lhes, em nome do Senhor, que não se metam nunca em discussões sobre meras palavras, que de nada

servem senão para corromper o entendimento daqueles que ouvem essas disputas.

¹⁵Procura trabalhar de forma a que Deus te aprove, como um trabalhador que de nada tem que se envergonhar, que proclama com exatidão a palavra da verdade.

¹⁶Mas foge desses debates inúteis a que Deus é estranho, e que só fazem é aumentar a descrença.

¹⁷Os pensamentos dessa gente são como gangrena que, à medida que se alastra, vai destruindo. É o caso de Himeneu e de Fileto,

¹⁸que se desviaram da verdade, pondo-se a dizer que a ressurreição já se deu, e assim perverteram a fé de alguns.

¹⁹Mas a verdade de Deus mantém-se firme como uma rocha onde se lê: “O Senhor conhece os que são seus.” E ainda: “Quem se chama cristão, afaste-se da injustiça.”

²⁰Nas casas mais abastadas há, a par de peças de ouro e de prata, outras de madeira e de barro. As primeiras são, em geral, empregadas nas ocasiões especiais; as outras são para uso corrente.

²¹Portanto, quem se mantiver afastado do mal será como esses objetos de uso especial. Será um elemento santo, digno de ser usado pelo Senhor, apto para toda a boa obra.

²²Foge às paixões próprias da juventude. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz, juntamente com aqueles que, com um coração puro, se aproximam do Senhor e se lhe dirigem.

²³Repito, rejeita as questões absurdas, sem profundidade, pois como sabes só levantam contendas.

²⁴No serviço de Deus, não convém levantar contendas. Deve-se antes ser bondoso para toda a gente, estar prontos a ensinar, ser pacientes nas tribulações.

²⁵Deve-se procurar esclarecer com brandura os que resistem, para ver se, com a ajuda do Senhor, virão a arrepender-se e a conhecer plenamente a verdade,

²⁶desprendendo-os assim dos laços com que o Diabo os prende e os sujeita à sua vontade.

2 Timóteo 3

Perigos dos últimos dias

¹Há uma coisa que é preciso que saibas: é que nos últimos dias sobrevirão grandes dificuldades.

²Haverá gente amante de si própria, tendo a paixão da avareza, pessoas presunçosas e arrogantes, insultuosas, desobedientes aos seus pais, sem sentimentos de gratidão, sem consideração pelas coisas espirituais;

³sem ter sequer aquela afeição que existe naturalmente nos seres humanos, incapazes de se reconciliarem com os adversários; caluniadores, incapazes de dominar os instintos; cruéis, inimigos do bem,

⁴traidores, obstinados, orgulhosos, deixando que os deleites tomem, no seu íntimo, o lugar que Deus queria ocupar.

⁵Serão capazes de manter uma aparência de religião, mas sem acreditar na sua força. Afasta-te deles!

⁶É este género de pessoas que se introduzem nas casas, de boa fé, e chegam mesmo a atrair mulheres de espírito fraco, com vidas carregadas de pecado, que se deixam levar pela sua sensualidade.

⁷É gente que está sempre a aprender, mas nunca chega ao conhecimento da verdade.

⁸Portanto, tal como Janes e Jambres, que resistiram a Moisés, assim também essas pessoas resistem à verdade, porque são de entendimento corrompido, incapazes de compreenderem a fé.

⁹Mas não poderão iludir por muito tempo a justiça de Deus. A sua loucura torna-se visível aos olhos de toda a gente, como também aconteceu com aqueles dois feiticeiros do tempo de Moisés.

O desafio de Paulo a Timóteo

¹⁰Todavia, tu tens seguido o meu ensino, tens observado o meu modo de viver, as minhas intenções, a minha fé, a capacidade de suportar as aflições, o amor cristão, a persistência.

¹¹Tens visto as perseguições e angústias que tive em Antioquia, em Icónio e em Listra. Sabes quantos tormentos aí passei e que o Senhor me livrou de todos eles.

¹²Todos os que queiram levar uma vida devota terão de suportar perseguições.

¹³Mas as pessoas más e enganadoras irão de mal a pior, enganando e sendo enganadas.

¹⁴Tu, porém, permanece nas coisas que aprendeste e aceitaste. Sabes que são verdade e que podes confiar naqueles que te ensinaram,

¹⁵e que desde pequenino conheces as santas Escrituras. São elas que te dão a verdadeira sabedoria e conduzem à salvação pela fé em Cristo Jesus.

¹⁶Porque toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para nos ensinar, para nos repreender, para nos corrigir, para nos instruir no caminho da justiça.

¹⁷Para que todo aquele que pertence a Deus seja reto e perfeitamente habilitado a executar o que é bom.

2 Timóteo 4

¹Por isso, insisto solenemente, diante de Deus e Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, quando vier outra vez para estabelecer o seu reino aqui na Terra:

²que anuncies a palavra de Deus; que insistas nessa pregação, não só nas ocasiões consagradas, mas também fora delas; que corrijas e repreendas, que encorajes com toda a paciência os que são fracos, dando-lhes o ensino de que necessitam.

³Porque há de vir uma época em que as pessoas não hão de querer mais ouvir a sã doutrina e procurarão rodear-se de mestres que lhes ensinarão apenas aquilo que vai de encontro aos seus desejos e que seja agradável aos seus ouvidos.

⁴Recusando-se a ouvir a verdade, voltarão a seguir tradições supersticiosas.

⁵Tu, porém, mantém-te capaz de controlar, em todas as circunstâncias, o teu próprio carácter, pronto a suportar as aflições, fazendo o trabalho de um evangelista. E assim cumprirás o cargo para o qual foste responsabilizado.

⁶Porque, naquilo que me diz respeito, a minha vida já tem sido entregue como uma oferta a Deus. Já está próximo o tempo da minha morte.

⁷Combati o bom combate, acabei a carreira da minha vida, guardei a fé.

⁸Está já preparada por Deus a coroa da justiça que o Senhor, o justo juiz, me dará naquele dia que há de vir. E não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.

As palavras finais de Paulo

⁹Procura vir ter comigo o mais depressa possível.

¹⁰Porque Demas abandonou-me, pois o amor pelas coisas deste mundo foi mais forte e partiu para Tessalónica. Crescente foi para a Galácia e Tito para a Dalmácia.

¹¹Só Lucas está comigo. Traz também Marcos contigo, pois ser-me-á muito útil no serviço de Deus.

¹²Quanto a Tíquico, mandei-o a Éfeso.

¹³Quando vieres traz a capa que deixei em Tróade, em casa de Carpo, assim como os livros, mas especialmente os pergaminhos.

¹⁴Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males. O Senhor o castigará, segundo o que merece.

¹⁵E tu também tem cuidado com ele, pois foi alguém que sempre se opôs decididamente às nossas palavras.

¹⁶Na minha primeira defesa em tribunal, ninguém me apoiou, antes todos me desamparam. Que Deus não os castigue por isso.

¹⁷Mas o Senhor assistiu-me e deu-me forças para poder anunciar integralmente a mensagem de Deus, de forma que toda aquela assistência de gentios pôde ouvir o evangelho. E assim o Senhor me livrou da boca do leão.

¹⁸Sim, ele me livrará de todo o mal e me guardará para o seu reino celestial. Toda a glória lhe seja dada, para sempre, é o nosso desejo profundo!

Saudações finais

¹⁹Saúda Priscila e Áquila, assim como a família de Onesíforo.

²⁰Erasto ficou em Corinto. Deixei Trófimo doente em Mileto.

²¹Procura vir antes do inverno. Éubulo, Pudens, Lino, Cláudia e todos os irmãos crentes te enviam saudações.

²²Que o Senhor Jesus Cristo viva no teu espírito. Que a graça de Deus enriqueça as vossas vidas!

Tito

Tito 1

¹Esta carta é escrita por Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para trazer à fé aqueles que Deus escolheu, e para lhes dar a conhecer a verdade que os conduz a uma vida de piedade,

²e que faz nascer a esperança da vida eterna, a qual Deus, que não mente, prometeu desde os tempos de origem de tudo.

³E agora, no tempo próprio, essas boas novas foram dadas a conhecer através da pregação que me foi confiada por ordem de Deus nosso Salvador.

⁴A Tito, que é para mim um verdadeiro filho espiritual, pois que lhe comuniquei a fé que nos é comum, desejo que lhe seja concedida graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador.

A tarefa de Tito em Creta

⁵Quando te deixei em Creta foi para que pusesses em ordem as questões que ficaram em suspenso e que em cada localidade estabelecesses anciãos, segundo as instruções que te tinha dado.

⁶Devem ser escolhidos homens irrepreensíveis, casados com uma só mulher; que os seus filhos sejam crentes e não tenham fama de dissolutos, nem de desobedientes.

⁷Convém, com efeito, que o líder seja irrepreensível, visto que é um responsável da casa de Deus. Não deve ser altivo, nem irritar-se facilmente; não deve ser dado a bebidas alcoólicas, nem meter-se em disputas violentas ou entregar-se à ganância e a especulações desonestas.

⁸Deve antes ser dado à hospitalidade, zeloso por tudo o que é bom. Deve ser equilibrado e justo, sabendo dominar os seus sentidos.

⁹Deve ter uma forte convicção na palavra digna de crédito que lhe foi ensinada, para que se torne capaz de encorajar os outros pelo ensino da reta doutrina, e ao mesmo tempo convencer os que se lhe opõem.

¹⁰Porque há muitas pessoas rebeldes contra a verdadeira doutrina, gente que fala muito e consegue enganar as pessoas. Desse número fazem parte, em especial, os da circuncisão.

¹¹É preciso fazer calar essas pessoas, pois já perturbaram famílias inteiras, ensinando o erro, levadas por um desonesto interesse por dinheiro.

¹²Um deles, seu próprio profeta, disse: “Os cretenses foram sempre mentirosos; são como animais indolentes, vivendo só para encher a barriga.”

¹³E isto é bem verdade! Portanto, avisa severamente os crentes para que se mantenham sãos nas questões da fé.

¹⁴E que não deem ouvidos às tradições fantasiosas judaicas, nem a exigências de homens que se desviam da verdade.

¹⁵Uma pessoa cujo coração é puro tem todas as coisas por puras; mas para os corruptos e incrédulos, tudo é impuro, devido à impureza que têm nas mentes e na consciência

¹⁶Dizem conhecer a Deus, mas renegam-no pelas obras que praticam. São criaturas detestáveis e desobedientes, incapazes de fazer seja o que for de bom.

Tito 2

Ensinando a verdade

¹Tu, porém, ensina aquilo que é conforme a pura doutrina de Deus.

²Os mais velhos que sejam sóbrios, dignos, prudentes, com uma fé forte, inspirada na palavra do Senhor; que o seu amor cristão seja sincero e que sejam perseverantes.

³As mulheres mais idosas que sejam, igualmente, dignas na sua maneira de viver; que não se tornem maldizentes; que não se deem a excessos de bebida; que sejam mestras do bem.

⁴E isto de forma a que possam ensinar as mais novas a serem sensatas e a amarem os seus maridos e os seus filhos;

⁵a serem equilibradas, puras, boas donas de casa, bondosas, submissas aos seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja desprezada.

⁶Do mesmo modo, aconselha os jovens a que sejam moderados.

⁷E que em todas as coisas possas ser um exemplo para eles de uma vida justa. Quando ensinares, mantém-te intransigentemente fiel à doutrina de Deus, sincero e profundo nas ideias que exprimes.

⁸Que a tua linguagem seja perfeitamente correta e apropriada, para que aqueles que são inimigos do evangelho sejam convencidos e que nunca tenham nada de mal a censurar-nos.

⁹Persuade também os que são servos a acatarem as ordens dos seus senhores, procurando dar satisfação em tudo, sem má vontade;

¹⁰procurando não defraudar e mostrando até uma perfeita lealdade. Porque dessa maneira esses cristãos, pela sua conduta, farão com que a doutrina de Deus, nosso Salvador, seja honrada.

¹¹Porque a graça de Deus se manifestou trazendo a toda a gente a salvação;

¹²ensinando-nos a viver com domínio de nós próprios, com justiça e piedade, renunciando às paixões da vida humana.

¹³E dessa forma aguardamos, numa esperança feliz, o momento em que há de aparecer, revestido da sua glória, o grande Deus e Salvador Jesus Cristo.

¹⁴Ele deu-se a si mesmo por nós, pagando o preço que nos resgata de toda a iniquidade e purifica para si próprio um povo que lhe pertence inteiramente, um povo empenhado em praticar o bem.

¹⁵É pois isto que deves ensinar, encorajando por um lado, corrigindo por outro, com toda a autoridade. Não deixes que ninguém te tenha em menos consideração.

Tito 3

Fazendo o bem

¹Lembra a todos que devem sujeitar-se aos governantes e autoridades instituídas, e obedecer às leis, estando prontos a participar em qualquer obra boa.

²Não devem falar mal de ninguém, nem meter-se em disputas; devem antes ser amáveis, mostrando simpatia para com toda a gente.

³Porque nós também, noutro tempo, éramos insensatos e revoltados. Andávamos ao sabor da opinião de outras pessoas, dominados por paixões variadas e por deleites dos sentidos. Vivíamos sob a lei da maldade, da inveja e do ódio e, por isso, nos odiávamos uns aos outros.

⁴Mas quando a bondade e o amor divino de Deus nosso Salvador se manifestaram para com a humanidade,

⁵ele salvou-nos pela lavagem purificadora do Espírito Santo, da qual emergimos como novamente nascidos, não por causa de atos justos que tivéssemos praticado, mas por causa da sua misericórdia.

⁶Esse Espírito Santo, Deus o derramou abundantemente sobre nós, através de Jesus Cristo, nosso Salvador.

⁷E desta forma, sendo declarados justos pela sua graça, tornámo-nos herdeiros da esperança da vida eterna.

⁸O que te tenho dito merece toda a confiança. Quero que insistas nisto com firmeza, para que os que creem em Deus procurem dedicar-se à prática do bem. Uma vida assim é reta e torna-se proveitosa para toda a gente.

⁹E não te deixes envolver em discussões insensatas de genealogias e contendas sobre a obediência à Lei. São coisas inúteis e sem verdadeiro significado.

¹⁰Se alguém estiver a causar divisões avisa-o uma primeira e segunda vez; mas se não se convencer, afasta-te dele.

¹¹O seu entendimento está pervertido; por isso, peca, e já tem a sua própria condenação.

Saudações

¹²Assim que te tiver enviado Artemas e Tíquico, procura vir ter comigo a Nicópolis, porque decidi passar aí o inverno.

¹³Peço-te que ajudes Zenas, o jurista, e Apolo, na sua viagem, para que nada lhes falte.

¹⁴É preciso que os cristãos das nossas congregações saibam o que é praticar o bem e ajudar os outros em caso de necessidade. Só assim as suas vidas não ficarão improdutivas.

¹⁵Todos os que aqui estão comigo te mandam saudações. E tu saúda os que nos amam na fé. Que a graça de Deus seja com todos!

Filémon

Filémon 1

Saudações de Paulo

¹Paulo, prisioneiro por pregar o evangelho de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo dirigimos esta carta a Filémon, nosso muito querido colaborador no serviço de Deus,

²assim como a Ápia, nossa irmã na fé, e a Arquipo, nosso companheiro na luta, assim como à igreja que se reúne em sua casa.

³Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo vos deem graça e paz.

A gratidão e oração de Paulo

⁴Continuo sempre a dar a Deus o meu agradecimento e a orar por ti,

⁵porque ouço falar da fé que tens no Senhor Jesus Cristo e do teu amor para com ele e para com todo o povo de Deus.

⁶O meu pedido a Deus é que a tua fé seja comunicada aos outros, para que possas ter um conhecimento pleno de todo o bem que temos em Cristo.

⁷Tive muita alegria e fui muito consolado em saber que o teu amor cristão é posto em prática e como, por teu intermédio, meu irmão, o coração de muitos crentes tem sido alegrado.

Paulo intercede por Onésimo

⁸Por isso, sinto-me levado a pedir-te um favor, ainda que, estando ao serviço de Cristo, teria autoridade para te ordenar aquilo que é mais conveniente.

⁹Mas prefiro falar-te nisso como um pedido, por causa dos laços de verdadeira afeição cristã que nos unem. Lembra-te que sou o velho Paulo, que agora está preso por ser um embaixador de Jesus Cristo.

¹⁰Queria pedir-te pelo meu filho espiritual, Onésimo, a quem levei a nascer de novo na minha prisão.

¹¹É verdade que noutro tempo a sua vida te foi inútil. Mas agora vai tornar-se, tanto para ti como para mim, muito útil.

¹²Por isso, o envio de volta, pedindo-te que o recebas como se fosse eu mesmo em pessoa.

¹³Aliás, bem gostaria de o conservar comigo, para que me ajudasse, em teu lugar, enquanto me encontro preso por causa do evangelho.

¹⁴Mas não quis tomar essa decisão sem o teu parecer. Se realmente quiseses fazer-me esse benefício, que não seja como que forçado a isso, mas voluntariamente.

¹⁵Também pode ser que, apesar de ter estado fugido durante algum tempo, agora o recuperes definitivamente.

¹⁶Não já como escravo, mas muito mais como um irmão na fé em Deus, que me é especialmente querido, mas a quem tu ainda mais te afeiçoarás, visto que tornará a ficar ligado à tua casa como trabalhador e como irmão no Senhor.

¹⁷Assim pois, se me consideras teu companheiro, recebe-o como se fosse eu mesmo.

¹⁸E se te causou algum prejuízo ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta.

¹⁹Eu, Paulo, o escrevo pela minha mão: eu o pagarei. Mas olha que no fundo tu mesmo me deves aquilo que és espiritualmente.

²⁰Sim, irmão, o teu gesto dar-me-á muita alegria e ficarei muito animado por aquilo que o Senhor te inspirar.

²¹Ao escrever-te, estou convencido de que farás o que te digo e até mesmo mais.

Saudações

²²Queria ao mesmo tempo pedir-te que me preparasses alojamento, porque espero, em resposta às vossas orações, poder visitar-vos.

²³Daqui mandam-te cumprimentos Epafras, que também está preso comigo, por causa de Cristo Jesus,

²⁴e ainda Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, todos meus colaboradores.

²⁵Peço a nosso Senhor Jesus Cristo que a sua graça esteja com o vosso espírito.

Hebreus

Hebreus 1

Jesus Cristo é o Filho de Deus

¹Anteriormente Deus falou aos nossos antepassados de muitas maneiras por intermédio dos profetas.

²Agora, nos tempos em que vivemos, falou-nos através do seu Filho, a quem deu todas as coisas e por meio de quem criou tudo o que existe.

³Este reflete a glória de seu Pai e é a imagem perfeita da sua pessoa. Ele mantém todo o universo pela autoridade da sua palavra. Tendo morrido para nos purificar da culpa dos nossos pecados, sentou-se à direita do Deus glorioso, nos lugares celestiais.

Cristo é superior aos anjos

⁴É assim muito superior aos anjos, como prova o nome excelso que Deus lhe deu.

⁵Deus nunca disse a nenhum anjo: “Tu és meu Filho; hoje tornei-me teu Pai.” Também não se referia a nenhum anjo quando disse: “Eu serei para ele Pai e ele será meu Filho.”

⁶E doutra vez, quando Deus trouxe o seu Filho primogénito à Terra, disse: “Que todos os anjos de Deus o adorem.”

⁷É verdade que Deus alude aos anjos dizendo: “É ele que faz dos seus anjos espíritos e os seus ministros eficazes como fogo.”

⁸Mas referindo-se ao Filho diz: “O teu trono, ó Deus, dura para sempre. A justiça é aquilo que faz a força do teu reino.

⁹Tu amas a justiça e aborreces o mal. Por isso Deus, o teu Deus, derramou sobre ti mais óleo de alegria do que sobre os teus companheiros.”

¹⁰E ainda: “Senhor, foste tu quem fundou a Terra. Fizeste o universo com as tuas mãos.

¹¹Contudo, isso um dia desaparecerá, mas tu ficas para sempre. E todos acabarão, como roupa velha.

¹²Tu os enrolarás como vestuário; e eles serão trocados, como se faz com uma peça de roupa. Tu, porém, és sempre o mesmo; os teus anos não têm fim.”

¹³Deus nunca disse a um anjo: “Senta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.”

¹⁴É que os anjos são apenas espíritos enviados para servir a favor daqueles que vão receber a salvação.

Hebreus 2

Avisos

¹Por isso, devemos prestar muita atenção à verdade que já temos ouvido. Se não, corremos o risco de nos desviarmos dela.

²Porque se a palavra da Lei vinda por intermédio de anjos se mostrou tão válida que todos os que lhe desobedeceram foram castigados,

³como escaparemos nós se ficarmos indiferentes a essa tão grande salvação, que nos foi anunciada pelo próprio Senhor, e depois transmitida por aqueles que a ouviram?

⁴Além disso, Deus mesmo tem apoiado esses testemunhos através de sinais, de milagres e de várias manifestações do seu poder, e por dons da parte do Espírito Santo, concedidos segundo a sua vontade.

Jesus, o Homem

⁵Além disso, o mundo futuro, de que falamos nas nossas pregações, não é pelos anjos que há de ser dirigido.

⁶Porque há uma passagem das Escrituras em que se diz: “Que é o homem, para que te preocupes com ele? E quem é o filho do homem, para que te lembres dele?

⁷E apesar disso, fizeste-o um pouco mais baixo que os anjos, e coroaste-o de honra e glória,

⁸puseste tudo sob os seus pés.” Contudo, não vemos que essas coisas estejam, de facto, realizadas e que tudo esteja submetido ao ser humano.

⁹Vemos, sim, Jesus, o qual por um pouco de tempo foi mesmo inferior aos anjos, dignificado agora com toda a glória e honra, por causa de ter sofrido a morte por nós; morte essa que, pela bondade de Deus, experimentou a favor de toda a humanidade.

¹⁰Porque Deus tinha planeado permitir que Jesus sofresse e por esse meio levasse muitos filhos a Deus, a quem pertence tudo, pois tudo criou. Esse sofrimento tornou Jesus o seu perfeito Salvador.

¹¹Nós que fomos purificados por Jesus temos agora o mesmo Pai que ele. E é por isso que ele não se envergonha de nos chamar irmãos,

¹²dizendo: “Declararei o teu nome perante os meus irmãos; falarei de ti perante a assembleia do povo.”

¹³E noutra ocasião disse também: “Porei a minha confiança em Deus.” E disse também: “Aqui estou eu, com os filhos que Deus me deu.”

¹⁴E visto que nós, seus filhos, somos seres humanos, também ele se tornou carne e sangue. Pois só como ser humano poderia passar pela morte e esmagar a força daquele que tinha o poder da morte, o Diabo,

¹⁵libertando todos aqueles que tinham a sua vida inteiramente subjugada pelo medo da morte.

¹⁶Todos sabemos que não é aos anjos que ele ajuda, mas aos da descendência de Abraão.

¹⁷Por isso, era necessário que Jesus fosse em tudo semelhante aos seus irmãos e que, por consequência, pudesse ser nosso fiel sumo sacerdote, cheio de compaixão. Assim, ele pôde oferecer um sacrifício que tira os pecados do povo.

¹⁸Tendo ele mesmo sido sujeitado à tentação, e passado pelo sofrimento, pode assim socorrer aqueles que passam pela prova da tentação!

Hebreus 3

Jesus é superior a Moisés

¹Portanto, meus irmãos, a quem Deus separou para si e a quem chamou para participarem da vida celestial, atentem para o enviado de Deus, o sumo sacerdote da fé que proclamamos,

²o qual cumpriu fielmente a missão que Deus lhe designou, tal como Moisés serviu fielmente na casa de Deus.

³Mas Jesus é muito superior a Moisés, da mesma maneira que o homem que constrói uma casa tem mais mérito do que a própria casa.

⁴Se é verdade que não há casa que não tenha sido construída por alguém, não menos verdade é que quem construiu tudo o que existe foi Deus.

⁵É bem certo que Moisés serviu com toda a fidelidade na casa de Deus, mas o que ele fez foi um serviço, o de anunciar aquilo que haveria de ser revelado mais tarde.

⁶Mas Cristo é fiel e responsável como Filho sobre a sua própria casa, a qual casa somos nós próprios, se conservarmos a nossa confiança até ao fim, assim como a exultação da esperança nele.

Aviso contra a incredulidade

⁷Portanto, o Espírito Santo nos avisa, como está escrito: “Se hoje ouvirem a sua voz,

⁸não endureçam os vossos corações, como fizeram na rebelião, durante o tempo de prova no deserto.

⁹Ali os vossos pais tentaram a minha paciência e duvidaram de mim, mesmo depois de terem visto tudo o que eu fiz.

¹⁰Durante quarenta anos andei desgostoso com esta geração. É um povo que erra constantemente; eles não conheceram os meus caminhos.

¹¹Por isso, jurei, na minha cólera: não entrarão no meu descanso.”

¹²Tomem então cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês se afaste para longe do Deus vivo, levado pelo seu coração mau e incrédulo.

¹³Pelo contrário, procurem encorajar-se uns aos outros, enquanto dura esse tempo de “hoje”, a fim de que ninguém endureça o seu coração pelo engano do pecado.

¹⁴Porque se mantivermos firmemente, até ao fim, a nossa confiança no Senhor, como quando nos tornámos cristãos, participamos de tudo o que pertence a Cristo.

¹⁵Então, não esqueçamos este aviso: “Se hoje ouvirem a sua voz, não endureçam os vossos corações, como fizeram na rebelião.”

¹⁶E quem foram esses que, depois de ouvirem Deus falar-lhes, o provocaram? Não foram porventura os que por meio de Moisés saíram do Egito?

¹⁷E não foram esses que durante quarenta anos tanto exasperaram a Deus e pecaram, tendo os seus cadáveres ficado ali no deserto?

¹⁸E não foi a eles que Deus declarou, com juramento, que não haveriam de entrar no seu descanso? Pois foram esses mesmos que lhe desobedeceram.

¹⁹Vemos pois que não puderam entrar por causa da sua incredulidade.

Hebreus 4

O prometido descanso para o povo de Deus

¹Embora a promessa de Deus, de entrarmos no seu lugar de descanso, continue de pé, devemos ter muito cuidado, quando alguns derem mostras de ficar para trás.

²Porque essas boas novas foram-nos anunciadas também a nós, tal como a eles. Mas se de nada lhes serviu, é porque não creram nelas, quando as ouviram.

³Quanto a nós, visto que cremos, temos a certeza de entrar no descanso de Deus. Quanto aos que não creem, o Senhor disse: “Por isso, jurei, na minha cólera: não entrarão no meu descanso.” Isto apesar de este lugar de descanso estar pronto desde a criação do mundo.

⁴E sabemos-lo porque as Escrituras mencionam o sétimo dia, dizendo: “E descansou Deus de toda a sua obra no sétimo dia.”

⁵⁻⁶No entanto, aqueles a quem foram pregadas as primeiras boas novas não entraram nesse descanso preparado, por causa da sua desobediência. Por isso, está escrito: “Não entrarão no meu descanso.” Contudo, isto dá a entender que ainda haverá alguém que deverá entrar nele.

⁷E é assim que fixa outra ocasião para entrar e essa ocasião é hoje. E isto diz Deus, pela boca de David, muito depois: “Se hoje ouvirem a sua voz, não endureçam os vossos corações.”

⁸Porque, se esse descanso tivesse sido aquele para onde Josué conduziu o povo de Israel, Deus não teria falado mais tarde numa nova ocasião.

⁹Portanto, é porque há ainda um descanso para o povo de Deus.

¹⁰Ora quem já entrou no descanso de Deus, também já descansou das suas obras, tal como Deus também das suas.

¹¹Busquemos então tudo o que é necessário para entrar nesse descanso. Procuremos que ninguém, à semelhança do povo de Israel, caia na mesma incredulidade.

¹²A palavra de Deus é viva e eficaz. É mais penetrante do que uma espada de dois gumes, chegando à divisão da alma e do espírito, como que à junção de osso e medula. Ela é capaz de distinguir os pensamentos, as intenções do coração.

¹³Não há nada em toda a criação que esteja escondido aos olhos de Deus; pelo contrário, tudo está patente e descoberto perante aquele a quem temos de prestar contas.

Cristo é o nosso sumo sacerdote

¹⁴Portanto, visto que temos um tão excelente sumo sacerdote, que é Jesus o Filho de Deus, que penetrou nos céus, mantenhamo-nos firmemente fiéis à fé que confessamos ter.

¹⁵Este nosso sumo sacerdote não é um simples homem que não possa compreender as nossas fraquezas. Pelo contrário, ele foi tentado em tudo como nós, mas sem ter pecado.

¹⁶Portanto, cheguemo-nos com confiança ao trono de Deus, para podermos receber misericórdia e graça, e sermos ajudados sempre que tivermos necessidade.

Hebreus 5

¹⁻³O sumo sacerdote é um homem como qualquer outro, mas constituído para representar os homens nas suas relações com Deus. Por isso, apresenta as ofertas a Deus e oferece sacrifícios pelos pecados, tanto do povo como dos seus. E como ele mesmo está sujeito à fraqueza humana, pode tratar

com toda a bondade aqueles que pecam, seja por ignorância, seja por desobediência.

⁴E ninguém se torna sumo sacerdote somente porque deseja tal honra. Tem de ser chamado por Deus, tal como Aarão.

⁵Assim Cristo, da mesma maneira, não se glorificou a si próprio como sumo sacerdote, mas foi Deus quem o instituiu nessa dignidade, dizendo-lhe: “Tu és meu Filho; hoje tornei-me teu Pai.”

⁶E lemos ainda noutro lugar: “Tu és sacerdote para sempre, à semelhança de Melquisedeque.”

⁷Cristo, enquanto ainda estava na Terra, numa agonia de alma, apresentou orações e súplicas a Deus, que o poderia ter livrado daquela morte. E Deus ouviu-o, atendendo à sua submissão.

⁸Jesus, ainda que sendo o Filho, ele próprio experimentou o que era a obediência por aquilo que padeceu.

⁹E foi por Deus qualificado como perfeita fonte de eterna salvação para todos os que lhe obedecem.

¹⁰Deus mesmo o reconhece como sumo sacerdote, à semelhança de Melquisedeque.

Uma chamada ao crescimento espiritual

¹¹Muito mais teríamos a dizer sobre isto. Contudo, não é fácil explicar-vos estas coisas, pois têm-se tornado preguiçosos na vossa compreensão.

¹²Porque, pelo tempo, já deviam até poder ensinar outros. Em vez disso, precisam de quem vos ensine as primeiras coisas da revelação de Deus. Fizeram-se como criancinhas que só podem tomar leite e não alimento sólido.

¹³Quando uma pessoa se alimenta só de leite é como um bebé e ainda não está capaz de experimentar as coisas que a justiça de Deus exige.

¹⁴Mas o alimento sólido é para os que adquiriram maturidade e que, em resultado do exercício das suas faculdades, são capazes de distinguir o bem do mal.

Hebreus 6

¹Por isso, deixemos as noções elementares da doutrina cristã e avancemos no sentido do amadurecimento. Não fiquemos como que a lançar de novo os mesmos alicerces, do arrependimento do pecado e das obras que levam à morte, da necessidade da fé em Deus,

²do ensino referente às lavagens, da imposição das mãos, da ressurreição dos mortos e do julgamento eterno.

³Mas, com a ajuda de Deus, avancemos para um conhecimento mais perfeito.

⁴De facto, é impossível que alguém que já tenha recebido a luz de Deus, que provou das coisas celestiais, que participou do Espírito Santo,

⁵viu como é boa a palavra de Deus e conheceu o poder do mundo que há de vir e,

⁶depois disto tudo, se transviaram, sejam renovados para o arrependimento. É como se crucificassem novamente o Filho de Deus, expondo-o publicamente à afronta.

⁷Quando a terra lavrada recebe chuvas que caem com frequência e produz boas colheitas para os que a cultivam, tem a bênção de Deus.

⁸Se uma terra produz espinhos e cardos é porque não presta e será queimada.

⁹Mas de vocês, meus queridos amigos, ainda que falemos assim, contamos que as vossas vidas produzam sempre os melhores frutos, que devem ser o resultado normal da vossa salvação.

¹⁰Deus não é injusto. Ele não se esquece do vosso trabalho e do amor que têm mostrado pelo Senhor, pelos serviços que têm prestado e continuam a prestar aos crentes.

¹¹E o nosso desejo é que cada um continue a mostrar o mesmo zelo até ao fim da vida, até ao momento em que verão completamente realizada a vossa esperança.

¹²Não se tornem descuidados, mas procurem seguir o exemplo de todos aqueles que pela fé, e pela sua persistência, têm recebido o cumprimento das promessas de Deus.

A garantia da promessa de Deus

¹³Quando Deus fez a promessa a Abraão, garantiu-a com um juramento feito em seu próprio nome, visto que não havia ninguém maior do que ele.

¹⁴E disse: “Garanto-te que te abençoarei efetivamente e que terás uma descendência abundantíssima.”

¹⁵Abraão esperou com paciência e viu a promessa concretizar-se.

¹⁶É evidente que os homens, quando prestam juramento, procuram fazê-lo por alguém que lhes seja superior, que sirva de garantia, para que não haja desentendimento.

¹⁷Assim também Deus confirmou o que disse com um juramento, a fim de que aqueles que iriam receber a promessa tivessem a certeza de que nunca mudaria os seus planos.

¹⁸Assim, por dois fatores imutáveis, a promessa e o juramento, podemos encontrar um forte consolo nele. É pois impossível que Deus diga uma coisa

que afinal não cumpre. E isso dá-nos muita segurança, a nós para quem a esperança da vida eterna é como um refúgio.

¹⁹Esta esperança é para a nossa alma como uma âncora segura e firme que nos garante a entrada no interior do véu,

²⁰onde Cristo entrou antes de nós e em nosso favor, na sua dignidade de sumo sacerdote para sempre, à semelhança de Melquisedeque.

Hebreus 7

Melquisedeque, o sacerdote

(Gn 14.18-20)

¹Este Melquisedeque era rei da cidade de Salém e também sacerdote do Deus altíssimo. Quando Abraão regressava vitorioso de uma grande batalha contra vários reis, Melquisedeque saiu-lhe ao encontro e abençoou-o.

²Então Abraão deu-lhe o dízimo de tudo o que trouxera. Melquisedeque significa rei de justiça; além disso é também rei de Salém, que significa rei de paz.

³Aparecendo sem que seja mencionado pai ou mãe, nem existindo nenhuma menção dos seus antepassados, ou indicação sobre o seu nascimento ou morte, a sua vida torna-se, assim, semelhante à do Filho de Deus, que é sacerdote para sempre.

⁴Notem como este Melquisedeque foi uma figura importante: Foi a ele que o patriarca Abraão deu a décima parte dos despojos.

⁵Agora, aos sacerdotes descendentes de Levi é-lhes ordenado, pela Lei de Moisés, cobrar a décima parte de tudo ao povo, mesmo que sejam descendentes de Abraão.

⁶Contudo, Melquisedeque que nem tinha nada a ver com Levi, recebeu o dízimo de Abraão e abençoou-o, sendo este quem tinha já recebido as promessas de Deus.

⁷Sem sombra de dúvida, a pessoa que tem o poder de abençoar é sempre maior do que a pessoa que é abençoada.

⁸Lembremos que os sacerdotes judaicos, que recebiam os dízimos do povo, eram simples mortais; porém de Melquisedeque não nos é dito que tenha morrido.

⁹Poderemos ainda dizer que o próprio Levi, o antecessor dos sacerdotes que cobram os dízimos, pagou ele próprio o dízimo a Melquisedeque na pessoa de Abraão, seu antecessor.

¹⁰Pois, embora Levi não fosse ainda nascido, a semente dele estava nos lombos de Abraão, quando Melquisedeque lhe cobrou o dízimo.

O sacerdócio eterno de Jesus

¹¹Se os sacerdotes levitas fossem capazes de nos salvar, pois foi através deles que o povo recebeu a Lei, que necessidade haveria que aparecesse outro sacerdote à semelhança de Melquisedeque e não da descendência de Aarão?

¹²Se houve uma mudança de sacerdote é porque houve também, necessariamente, uma mudança de Lei.

¹³⁻¹⁴Como é sabido, Cristo pertencia à tribo de Judá, da qual nunca Moisés falou a propósito de sacerdócio, e da qual também nunca houve ninguém que tivesse prestado serviço sacerdotal no altar.

¹⁵Fica assim claro que foi instituído um novo sacerdote, à semelhança de Melquisedeque, que se tornou sacerdote,

¹⁶não segundo a sucessão da tribo de Levi, mas segundo o poder que deriva da vida que jamais findará!

¹⁷E o Salmista salienta este facto quando diz a respeito de Cristo: “Tu és sacerdote para sempre, à semelhança de Melquisedeque.”

¹⁸Portanto, o antigo sistema de sacerdócio foi anulado, porque era inútil e sem capacidade para salvar.

¹⁹Na verdade, a Lei nunca tornou ninguém justo. Mas agora é bem melhor a nossa esperança de chegar a Deus.

²⁰Além disso, é preciso não esquecer que foi com um juramento que Deus fez de Cristo um sacerdote eterno.

²¹E isso não aconteceu com nenhum dos sacerdotes levitas. Só de Cristo está escrito: “O Senhor jurou e nunca há de alterar o seu intento: ‘Tu és sacerdote para sempre.’”

²²Eis a razão por que Cristo nos pode garantir uma aliança com o seu Pai muito melhor do que a anterior.

²³No sistema antigo foi preciso que muitos sacerdotes se sucedessem; a morte impedia-os de permanecer para sempre.

²⁴Mas Jesus vive para sempre e, por isso, é permanentemente sacerdote.

²⁵Portanto, pode salvar perfeitamente todos os que por ele se chegam a Deus, vivendo eternamente para interceder junto de seu Pai a favor deles.

²⁶Era um sumo sacerdote assim que nos convinha: santo, irrepreensível, sem nunca ter sido manchado pelo pecado, separado dos pecadores; e foi-lhe dado o lugar de maior honra no céu.

²⁷Ele não precisa, como os outros sacerdotes, de oferecer sacrifícios diários, primeiro pelos seus próprios pecados e depois pelos do povo, como os outros sumos sacerdotes. Mas Jesus sacrificou-se pelos pecados do povo, uma vez por todas, quando se ofereceu a si mesmo em sacrifício na cruz.

²⁸Os sumos sacerdotes instituídos pelo antigo sistema da Lei eram homens imperfeitos, mas aquele que Deus mais tarde nomeou com um juramento solene é o seu Filho, perfeito para sempre.

Hebreus 8

O sumo sacerdote da nova aliança

¹Portanto, em resumo, o que temos estado a dizer é que temos um sumo sacerdote, Cristo, que está no céu, sentado à direita do trono de Deus majestoso.

²Aí ele exerce as suas funções no verdadeiro templo celestial, que é um tabernáculo construído pelo Senhor e não pelos homens.

³E visto que todo o sumo sacerdote é nomeado para apresentar a Deus ofertas e sacrifícios, Cristo fez também uma oferta.

⁴E o certo é que, aqui na Terra, ele não podia ter sido sacerdote, pois já havia outros sacerdotes para oferecer sacrifícios, de acordo com a Lei.

⁵Estes servem num lugar de adoração que é somente uma cópia, uma sombra, do verdadeiro santuário nos domínios celestiais. Porque quando Moisés se preparava para construir o tabernáculo, o Senhor avisou-o de que devia seguir exatamente o modelo que lhe tinha sido mostrado no monte Sinai.

⁶Mas a Cristo foi confiado um serviço muito mais importante, até porque a nova aliança, para o qual serviu de mediador, se fundamenta em promessas muito mais excelentes.

⁷Evidentemente que se a primeira aliança tivesse sido perfeita não teria havido razão para ser substituída por outra aliança.

⁸Mas Deus chamou a atenção para a imperfeição da velha aliança quando disse: “Há de vir o tempo em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e de Judá.

⁹Essa aliança não será como a que eu estabeleci com os seus pais, quando os tomei pela mão, a fim de os fazer sair da terra do Egito. Ora, como eles

não cumpriram a sua obrigação nessa aliança, eu por minha parte virei-lhes as costas, diz o Senhor.

¹⁰Contudo, esta é a aliança que farei com o povo de Israel, diz o Senhor: Porei as minhas leis nos seus entendimentos, vou escrevê-las nos seus corações. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

¹¹E então ninguém terá de dizer ao seu vizinho, nem ao seu irmão: ‘Precisas de conhecer o Senhor!’ Porque todos, grandes e pequenos, já me conhecerão nesse tempo.

¹²Pois terei misericórdia deles e perdoarei as suas injustiças; não me lembrarei mais dos seus pecados.”

¹³Portanto, se Deus fala de uma nova aliança é porque considera a anterior caduca. E, se prescreveu, por antiguidade, está posta de lado.

Hebreus 9

O velho tabernáculo, o novo santuário

¹A primeira aliança tinha as suas normas de adoração e um tabernáculo terreno.

²Nesse santuário havia dois compartimentos. O primeiro que continha um castiçal e uma mesa com os pães sagrados. Esta parte do tabernáculo chamava-se lugar santo.

³Para lá de um véu, havia o segundo compartimento que era o lugar santíssimo.

⁴O incensário de ouro estava associado ao lugar santíssimo e à arca da aliança, toda revestida de ouro. Dentro dela estava um recipiente de ouro com uma amostra do maná, a vara de Aarão que tinha florescido e as placas de pedra da aliança.

⁵Sobre esta arca havia dois querubins, da glória de Deus, cujas asas se estendiam por cima do propiciatório. Mas não vamos agora falar dessas coisas em pormenor.

⁶Ora, de acordo com esta disposição, os sacerdotes entravam no primeiro compartimento as vezes que fosse necessário para o cumprimento das suas funções.

⁷Mas no segundo compartimento já somente o sumo sacerdote entrava, e apenas uma vez por ano. Precisava até de trazer o sangue de um animal sacrificado para o apresentar diante de Deus, pelos pecados que ele mesmo e o povo tivessem cometido por ignorância.

⁸O Espírito Santo dava a entender com isto que o caminho ainda não estava aberto para o santuário celeste enquanto estivesse de pé o primeiro tabernáculo.

⁹Há aqui ensinamento importante para nós, hoje: é que nesse primeiro santuário se ofereciam sacrifícios e faziam ofertas que afinal não conseguiam purificar a consciência dos que assim prestavam culto.

¹⁰Na verdade, aquele sistema baseava-se em alimentos a tomar e a beber, em regulamentos sobre a maneira de se lavarem para os atos de culto, tudo coisas que diziam respeito à vida do corpo. Até ao tempo em que Deus deveria reformar tudo isso.

O sangue de Cristo

¹¹E assim, Cristo veio como sumo sacerdote, mas de um sistema melhor. Ele entrou no santuário celestial, através do tabernáculo maior e mais perfeito, que não é feito por mãos de homens, que não faz parte deste mundo material.

¹²E uma vez por todas, não com sangue de bodes e bezerros, mas com o seu próprio sangue, garantiu-nos uma salvação eterna.

¹³Porque se, anteriormente, o sangue de bois e de bodes e as cinzas de um bezerro derramado sobre aqueles que eram considerados impuros os santificava, mas de uma maneira exterior,

¹⁴quanto mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a Deus, sem mancha, purificará as nossas consciências das obras que levam à morte, para podermos servir o Deus vivo.

¹⁵É por isso que Cristo é o mediador de uma nova aliança (ou testamento); porque tendo morrido para redimir as pessoas da culpa dos pecados, até os cometidos sob a primeira aliança, faz agora com que todos aqueles que são chamados possam entrar na posse dos bens eternos que lhes foram prometidos.

¹⁶Quando alguém deixa um testamento, só depois de essa pessoa ter efetivamente morrido é que esse testamento é válido.

¹⁷Só depois da sua morte, e não durante o tempo de vida, é que o testamento tem validade.

¹⁸Também por essa mesma razão é que a antiga aliança exigia o derramamento de sangue como prova de morte.

¹⁹Com efeito, Moisés, depois de ter exposto ao povo inteiro todos os mandamentos que se encontravam na Lei de Deus, lançou simbolicamente sobre o texto que acabava de ler, e também sobre todo o povo, sangue dos bezerros e dos bodes, misturado com água, por meio de um pedaço de lã escarlata e de um ramo de hissopo,

²⁰tendo dito então: “Este é o sangue que confirma a aliança que Deus vos mandou cumprir.”

²¹E da mesma forma lançou desse sangue sobre o tabernáculo e sobre todos os utensílios usados no culto.

²²Na verdade, podemos dizer que quase tudo, segundo o ritual do antigo sistema, era purificado assim, com sangue. E, na realidade, sem sangue derramado não há perdão dos pecados.

²³Por isso, era absolutamente necessário que todas as coisas que se achavam na tenda do santuário, que eram símbolos do que está no céu, também fossem purificadas dessa maneira. Mas as coisas que estão no céu são tornadas efetivas por meio de um sacrifício muito mais excelente:

²⁴Cristo, entrou no próprio céu, a fim de se apresentar perante Deus a nosso favor. Não entrou, claro está, num santuário terreno, feito por homens, imagem do verdadeiro que está no céu.

²⁵Também Cristo não precisa de se oferecer repetidamente em sacrifício, tal como o sumo sacerdote, que tinha de entrar no lugar santíssimo do tabernáculo uma vez por ano, com sangue que não era evidentemente o seu próprio, mas o dos animais sacrificados.

²⁶Se isso fosse necessário, então Cristo teria que morrer vez após vez desde o princípio do mundo. Mas, não! Quando chegou o tempo marcado, Cristo se manifestou uma vez por todas para destruir o poder do pecado através do seu sacrifício por nós.

²⁷E assim como está determinado que os seres humanos morram uma só vez e depois sejam julgados por Deus,

²⁸da mesma forma, também Cristo morreu uma só vez, oferecendo-se a si mesmo em sacrifício pelos pecados de muitos. E virá de novo, não para tratar do pecado, mas para trazer salvação a todos aqueles que ansiosamente esperam por ele.

Hebreus 10

O sacrifício único de Cristo

¹Sendo o antigo sistema da Lei judaica apenas uma sombra dos benefícios que ainda estavam para vir, que não transmitiam a imagem exata das realidades espirituais, é evidente que esses sacrifícios, que se repetiam continuamente ano após ano, não podiam purificar perfeitamente os que se chegavam a Deus.

²Se assim fosse, um só sacrifício teria bastado. Os participantes no ato de adoração teriam sido purificados de uma só vez e nunca mais teriam tido o sentimento de culpa nas suas consciências.

³Esses sacrifícios, pelo contrário, vêm lembrar-lhes continuamente, todos os anos, o seu pecado.

⁴Porque é impossível que o sangue de bois e de bodes tire a culpa dos pecados.

⁵Foi por isso que Cristo, quando veio ao mundo, disse: “Sacrifícios nem ofertas quiseste, mas formaste-me um corpo.

⁶Não são animais queimados em oferta pelo pecado que tu reclamas.

⁷Então eu disse: ‘Aqui venho, ó Deus, para fazer a tua vontade, tal como está escrito a meu respeito no livro do Senhor.’ ”

⁸Repare-se que diz: “Não quiseste sacrifícios nem ofertas nem animais queimados pelo pecado, isso não te agrada” (embora seja exigido pela Lei de Moisés).

⁹E acrescenta depois: “Aqui venho, ó Deus, para fazer a tua vontade.” Isso significa que aboliu o primeiro sistema para instituir um segundo.

¹⁰E foi porque Jesus Cristo executou a vontade de Deus, oferecendo uma só vez o seu próprio corpo em sacrifício, que nós somos limpos do pecado.

¹¹Segundo a antiga aliança, os sacerdotes iam todos os dias executar, muitas vezes, os mesmos sacrifícios que nunca podiam apagar os pecados.

¹²Mas Cristo, tendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, válido para sempre, está sentado no lugar de maior honra, à direita de Deus,

¹³onde espera até que ponha os seus inimigos debaixo dos seus pés.

¹⁴Por meio daquela única oferta da sua própria vida, Cristo tornou perfeitos para sempre aqueles que são santificados.

¹⁵E o Espírito Santo confirma que isto é assim, quando inspirou estas palavras:

¹⁶“Esta é a aliança que farei com o povo de Israel, diz o Senhor: Porei as minhas leis nos seus entendimentos, vou escrevê-las nos seus corações.” E diz ainda:

¹⁷“Não me lembrarei mais dos seus pecados, nem das suas más ações.”

¹⁸É evidente que, para pecados que já tenham sido perdoados, não há mais necessidade de fazer sacrifícios para os apagar.

Chamada à perseverança

¹⁹Assim, meus irmãos, devido ao sangue de Jesus podemos entrar, com ousadia, no lugar santíssimo.

²⁰Este é o caminho novo e cheio de vida que Cristo nos abriu, ao rasgar o véu de separação, por meio da sua morte.

²¹E visto que temos um grande sacerdote sobre a casa de Deus,

²²cheguemo-nos com um coração verdadeiro, na certeza confiante da fé, tendo as nossas consciências purificadas e o nosso corpo lavado com água pura.

²³Mantenhamos firmemente a nossa esperança, porque Deus é fiel e nada falhará ao que promete.

²⁴Procuremos desenvolver entre nós o amor fraternal e estimulemo-nos a fazer o bem.

²⁵Não descuidemos a nossa participação na comunidade dos crentes, como muitos fazem. Pelo contrário, animemo-nos uns aos outros, tanto mais que vemos aproximar-se o grande momento da sua segunda vinda.

²⁶Se, depois de ter tido o pleno conhecimento daquilo que é a verdade, continuarmos deliberadamente a pecar, não haverá nenhum sacrifício que possa cobrir esses pecados.

²⁷Aí não resta mais do que aguardar o julgamento de Deus e o fogo intenso que consumirá todos os que se levantam contra ele.

²⁸Alguém que desobedecesse à Lei de Moisés era morto sem apelo, apenas na base do testemunho de duas ou três pessoas.

²⁹Portanto, imaginem de quanto maior castigo não será considerado merecedor aquele que desprezar o Filho de Deus, e considerar profano o sangue que ele derramou, com o qual ficou confirmada a nova aliança, e ofender o Espírito da graça!

³⁰Porque bem conhecemos aquele que disse: “Minha é a vingança e hei de exercê-la.” E logo a seguir: “O Senhor julgará o seu povo.”

³¹É terrível ficar sob o castigo do Deus vivo.

³²Lembrem-se daqueles primeiros tempos, depois de terem sido iluminados, em que tiveram de suportar o sofrimento de grandes combates.

³³Por vezes foram expostos ao escárnio e ao sofrimento, outras vezes foram vocês que apoiaram outros que padeceram as mesmas coisas.

³⁴Padeceram igualmente com aqueles que foram lançados na prisão e aceitaram com alegria que vos fosse tirado o que possuíam, sabendo que riquezas bem melhores e permanentes vos esperam no céu.

³⁵Não deixem, pois, enfraquecer a vossa confiança no Senhor; ela será abundantemente recompensada.

³⁶É preciso continuar com perseverança a fazer a vontade de Deus, se quiserem depois alcançar o que ele vos prometeu.

³⁷Está escrito: “Ainda mais um pouco e aquele que há de vir virá e não se demorará!

³⁸O meu justo pela fé viverá, e se ele recuar a minha alma não terá prazer nele.”

³⁹Nós, porém, não somos daqueles que recuam e são destruídos, mas daqueles cuja fé assegura a nossa salvação.

Hebreus 11

Grandes exemplos de fé

¹A fé é a firme certeza das coisas que se esperam; é a evidência daquilo que ainda não vemos.

²Foi porque tiveram essa fé que os antigos homens de Deus receberam o testemunho da sua aprovação.

³É a fé que nos dá a entender que o mundo inteiro foi criado pela palavra de Deus; que o que existe foi criado a partir do que se não vê!

⁴Foi a fé que inspirou Abel a oferecer a Deus um sacrifício mais agradável do que o de Caim. Aceitando a sua oferta, Deus mostrou a Abel que era declarado justo. Ainda que já esteja morto, Abel continua a falar-nos.

⁵Pela fé, Enoque foi levado para o céu sem experimentar a morte. Um dia deixaram de o ver porque Deus o tinha levado. Sobre ele foi escrito que agradou a Deus.

⁶Ora, sem fé é impossível agradar a Deus. É necessário que quem se aproximar dele creia que ele existe e que recompensa os que sinceramente o buscam.

⁷Pela fé, Noé creu, quando Deus o avisou de coisas que ainda estavam para acontecer e, consciente da sua gravidade, começou a construir a arca na qual salvou a sua família. Esse ato de fé foi como a condenação dos que não quiseram aceitar aquele aviso. E assim Noé obteve o direito de ser justificado pela fé.

⁸Pela fé, Abraão obedeceu, quando Deus o chamou, e partiu para uma terra que lhe prometia dar como uma herança. E foi sem saber para onde ia.

⁹Sempre em resultado da sua fé, aceitou habitar nessa outra terra como um estrangeiro, vivendo em tendas, tal como Isaque e Jacob, aos quais Deus fez também a mesma promessa.

¹⁰É que Abraão esperava aquela cidade solidamente estabelecida, cujo arquiteto e construtor é Deus.

¹¹Pela fé, Sara, mulher de Abraão, pôde ter um filho, apesar da sua idade avançada, pois teve por digno de fé aquele que o tinha prometido.

¹²E foi assim que uma nação inteira veio de Abraão, velho demais para ter filhos. E o facto é que dele descenderam tantos milhões quantas as estrelas do firmamento, ou os grãos de areia à beira mar!

¹³Todas estas pessoas viveram na fé e morreram sem terem visto o cumprimento das promessas; mas foi como se as vissem de longe e, crendo nelas, aceitaram-nas. Reconheciam que aqui na Terra eram estrangeiros, vivendo de passagem.

¹⁴E os que reconhecem isto mostram claramente que buscam a sua verdadeira pátria.

¹⁵Se tivessem querido, teriam podido voltar à terra donde tinham saído.

¹⁶Mas não. Tinham em vista uma terra muito melhor, um país celestial. Por isso, Deus não se envergonha de ser considerado o seu Deus, porque lhes preparou uma cidade.

¹⁷Pela fé, Abraão ofereceu em sacrifício o seu filho Isaque, quando Deus quis provar a sua fé a obediência. É verdade! Ele tomou o seu único filho, que era o cumprimento da promessa de Deus, para o oferecer em sacrifício.

¹⁸De facto, Deus tinha-lhe dito: “Só através de Isaque é que a minha promessa terá cumprimento.”

¹⁹Mas Abraão sabia que Deus era poderoso até para o ressuscitar! E, metaforicamente, foi isso que aconteceu: foi como se o ressuscitasse.

²⁰Pela fé, Isaque abençoou Jacob e Esaú, garantindo-lhes coisas que diziam respeito ao futuro.

²¹Pela fé, Jacob, já próximo de morrer, abençoou cada um dos filhos de José. E, apoiado ao seu bordão, adorou a Deus.

²²Pela fé, José, igualmente no final da sua vida, falou da saída do povo de Israel do Egito, dando ordens sobre os seus restos mortais.

²³Pela fé, os pais de Moisés esconderam-no durante três meses, depois de nascer. Viram que era uma criança formosa e não temeram a ordem do rei.

²⁴Pela fé, o mesmo Moisés, já homem feito, renunciou ao título de filho da filha do Faraó,

²⁵escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que, por um tempo limitado, gozar de uma vivência onde reinava o pecado.

²⁶Preferiu sofrer o desprezo, por amor a Cristo, achando que isso era um bem superior às riquezas do Egito, porque tinha em vista a recompensa.

²⁷Pela fé, deixou o Egito sem temer a ira do rei, mantendo-se firme, como vendo aquele que é invisível.

²⁸Pela fé, celebrou a Páscoa e mandou aspergir o sangue do animal para que, quando o anjo destruidor viesse matar os filhos mais velhos, fossem poupados os das famílias de Israel.

²⁹Pela fé, atravessaram os israelitas o mar Vermelho como se fosse terra seca. E quando os egípcios tentaram fazer o mesmo, morreram afogados.

³⁰Pela fé, caíram as muralhas de Jericó, depois do povo de Israel ter marchado à volta delas por sete dias.

³¹Pela fé, Raabe, que era meretriz, recebeu em paz os israelitas enviados para espiar a cidade, e não morreu com os que não acreditavam no Senhor.

³²De quem hei de falar mais? Faltar-me-ia o tempo se quisesse ainda falar de Gedeão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de David, de Samuel, dos profetas.

³³São pessoas que pela fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram a realização das promessas, fecharam a boca de leões,

³⁴anularam a força do fogo, escaparam de morrer à espada, da fraqueza tiraram forças, foram valentes nas batalhas, fizeram recuar exércitos estrangeiros.

³⁵Houve mulheres que receberam os seus entes queridos ressuscitados. Outros foram torturados, preferindo morrer a ficarem livres, porque esperavam, pela ressurreição, alcançar uma vida melhor.

³⁶Outros foram ridicularizados, açoitados, acorrentados em prisões.

³⁷⁻³⁸Alguns morreram apedrejados, serrados ao meio; outros foram tentados a renegar a sua fé, acabando por ser mortos à espada. Houve os que andaram vagueando pelos desertos e pelas montanhas, vestidos de peles de ovelha e de cabra, escondendo-se em covas e em cavernas, sem amparo, perseguidos e maltratados. O mundo não era digno deles.

³⁹Todos estes, apesar do testemunho de que tiveram fé, não receberam o que lhes tinha sido prometido.

⁴⁰Porque Deus tinha reservado para nós coisas melhores e queria que eles viessem também a participar delas juntamente connosco.

Hebreus 12

A correção de Deus prova o seu amor

¹Portanto, nós também, visto que estamos rodeados por uma tão grande multidão de testemunhas, vidas que são exemplos da fé, deixemos tudo aquilo que nos embaraça, e o pecado que nos envolve tão de perto, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta.

²Olhemos para Jesus. Ele é a fonte da nossa fé e aquele que a aperfeiçoa. O qual, pela alegria que lhe estava reservada, suportou a cruz, aceitando a humilhação, vindo a sentar-se à direita do trono de Deus.

³Pensem bem em tudo aquilo que ele suportou da parte dos pecadores, para que não venham a enfraquecer, perdendo a coragem.

⁴Afinal, ainda não chegaram, como ele, a verter o vosso sangue na luta contra o pecado.

⁵Não se esqueçam das palavras de consolo que Deus vos dirige como a filhos: “Meu filho, não desprezes a correção do Senhor, e não desanimes quando ele te mostrar que estás errado.

⁶Porque o Senhor repreende quem ama, e castiga aqueles que reconhece como seus filhos.”

⁷Deixem, pois, que Deus vos discipline; isso só prova que vos trata como filhos. Pois não é normal que um pai corrija o seu filho?

⁸Se Deus não vos corrigisse, isso poderia ser sinal de que, afinal, não seriam seus filhos; seriam como filhos ilegítimos.

⁹Se respeitamos os nossos pais, aqui na terra, que nos educaram, não deveremos muito mais submetermo-nos ao nosso Pai espiritual, para aprendermos verdadeiramente a viver?

¹⁰Os nossos pais terrenos só por um curto espaço de tempo nos educam, procurando fazer o melhor que sabem. Porém, a correção de Deus é para o nosso bem, para participarmos da sua santidade.

¹¹Com certeza que nunca é agradável ser castigado; no momento em que somos corrigidos isso custa-nos muito. Mas depois veem-se os resultados nos que foram disciplinados: uma vida justa e de paz.

¹²Portanto, tornem a levantar as mãos caídas de cansaço e firmem bem os joelhos já enfraquecidos.

¹³Dirijam os vossos passos por caminhos direitos, para que aqueles que coxeiam não acabem por se afastar de todo, mas aprendam a andar firmes.

Exortação à santidade

¹⁴Procurem viver em paz com toda a gente e levar uma vida santa, porque sem santidade ninguém poderá chegar a ver o Senhor.

¹⁵Tenham cuidado para que ninguém deixe de beneficiar da graça de Deus, e também que nenhuma amargura crie raízes que, ao brotar, venham a causar-vos perturbações, e depois, por contaminação, também a muitos outros.

¹⁶Que ninguém se deixe arrastar pela imoralidade sexual ou perca o respeito pelas coisas divinas como Esaú que, por um bom prato de comida, vendeu os seus direitos de filho mais velho.

¹⁷E quando mais tarde quis recuperar esses direitos não conseguiu; de nada lhe serviram as suas lágrimas.

¹⁸Vocês não tiveram de aproximar-se de uma montanha de verdade, ardendo em chamas, no meio de escuridão, de trevas, e de uma tempestade, como aconteceu com Israel no monte Sinai.

¹⁹E não ouviram aquele som de trombeta, e a voz poderosa com uma mensagem que os israelitas pediram que parasse porque não podiam ouvi-la mais.

²⁰Eles não podiam suportar a ordem: “Se até um animal tocar na montanha deverá ser apedrejado!”

²¹Aquele espetáculo era de tal forma aterrador que o próprio Moisés declarou: “Estou a tremer de espanto!”

²²Em vez disso, vocês chegaram ao monte Sião, que é a cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e aos milhares de anjos. Chegaram à assembleia,

²³a igreja dos primeiros filhos de Deus cujos nomes estão inscritos no céu. Chegaram a Deus, que é o juiz de todos, e aos espíritos daqueles que foram justificados e que já alcançaram a perfeição.

²⁴E chegaram a Jesus, o mediador da nova aliança, que derramou o seu sangue, que graciosamente perdoa, ao contrário do sangue de Abel.

²⁵Não fechem pois os ouvidos a quem vos fala. Porque se não escaparam aqueles que recusaram ouvir aquele que os advertia aqui na Terra, muito menos escaparemos nós se recusarmos ouvir aquele que é do céu.

²⁶Quando Deus falou do monte Sinai, a sua voz fez tremer essa terra. Mas Deus diz-nos: “Ainda abalarei os céus e a Terra.”

²⁷Com estas palavras Deus mostra a fragilidade do mundo material, que pode ser sacudido, para que só fiquem as coisas inabaláveis.

²⁸Visto que recebemos um reino que não pode ser destruído, sejamos agradecidos e agrademos a Deus, adorando-o com profunda e santa reverência,

²⁹porque o nosso Deus é como um fogo devorador.

Hebreus 13

Exortações finais

¹Não deixem nunca de se amar com amor fraterno.

²Não se esqueçam da hospitalidade, porque foi assim que alguns hospedaram anjos, sem o saber.

³Lembrem-se dos presos, como se estivessem presos com eles, e dos que são maltratados como se fossem vocês mesmos a sofrer.

⁴Que o casamento seja por todos respeitado, assim como a fidelidade entre marido e mulher. Deus castigará sem falta os que se entregam à imoralidade sexual e cometem adultério.

⁵Fujam do amor ao dinheiro; contentem-se com o que têm, porque Deus disse: “Não te deixarei, nem te abandonarei.”

⁶É por isso que podemos afirmar com toda a segurança: “O Senhor é aquele que me ajuda. Não terei medo do que o homem me possa fazer.”

⁷Lembrem-se dos vossos líderes, que vos têm ensinado a palavra de Deus. Procurem imitar a sua fé, observando a sua maneira de viver.

⁸Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre.

⁹Não se deixem levar por doutrinas várias e estranhas, pois a vossa força espiritual é uma dádiva de Deus e não o resultado de rituais sobre alimentos, que de nada aproveitam aos que se submetem a eles.

¹⁰Temos um altar no qual os que servem no tabernáculo não têm direito de participar.

¹¹No sistema das leis judaicas, o sumo sacerdote trazia o sangue dos animais sacrificados para o santuário, como um sacrifício pelo pecado, e depois os corpos desses mesmos animais eram queimados fora do acampamento.

¹²Foi por isso que Jesus também sofreu, vertendo o seu próprio sangue para nos santificar, mas fora de porta.

¹³Vamos então ter com ele, lá fora, para com ele partilhar do desprezo que o mundo lhe oferece.

¹⁴Porque não é neste mundo que temos a nossa verdadeira pátria, mas buscamos a futura.

¹⁵Ofereçamos então continuamente a Deus, por intermédio de Jesus, sacrifícios de louvor, que consistem essencialmente no fruto de bocas que proclamam a glória do seu nome.

¹⁶Não se esqueçam também de fazer o bem e de repartir com outros, pois com esses sacrifícios Deus se agrada.

¹⁷Obedeçam aos vossos líderes, aceitando as suas diretivas; porque procuram estar atentos às vossas almas, tendo de dar contas a Deus. Que eles o possam fazer com alegria, não a custo, pois isso não vos seria útil.

¹⁸Orem por nós. Sabemos que a nossa consciência está limpa, pois em tudo nos temos conduzidos com honestidade.

¹⁹Peço-vos com insistência que continuem a orar por mim, para que possa ir ter convosco o mais brevemente possível.

²⁰Que o Deus de paz, que ressuscitou o nosso Senhor Jesus Cristo, o grande pastor do rebanho, o qual selou com o seu sangue a aliança eterna,

²¹vos aperfeiçoe em tudo, para fazerem a sua vontade, fazendo surgir nas vossas vidas tudo o que lhe é agradável, através de Cristo Jesus. A ele seja dada glória para todo o sempre. Que assim seja!

²²Rogo-vos, irmãos, que atentem cuidadosamente para as palavras de consolo desta carta, que vos escrevi abreviadamente.

²³Dou-vos a conhecer que o irmão Timóteo já saiu da prisão, com o qual, se vier a tempo, vos irei visitar.

²⁴Deem saudações a todos os vossos líderes e a todos os crentes em geral. Os cristãos da Itália saúdam-vos.

²⁵Que a graça de Deus seja com todos.

Tiago

Tiago 1

¹Tiago, ao serviço de Deus e do Senhor Jesus Cristo, saúda as doze tribos de Israel espalhadas por diversas partes do mundo.

Fé durante as provações

²Meus irmãos, considerem-se felizes, quando tiverem de passar por diversas provações.

³Porque se a vossa fé for posta à prova, tornar-se-á mais perseverante.

⁴Que ela resista pois até ao fim, e assim a vossa formação se completará, com uma conduta íntegra, e serão maduros espiritualmente.

⁵E se alguém tem falta da sabedoria necessária, peça-a a Deus, que está sempre pronto a dar generosamente, sem a menor censura, e lhe será dada.

⁶Mas que esse pedido seja feito com fé, na certeza da resposta. Porque quem se dirige a Deus duvidando é semelhante às ondas do mar levadas pelos ventos, lançadas de um lado para o outro.

⁷⁻⁸Uma pessoa assim é indecisa e instável, e inconstante em todos os seus atos. Não pense, por isso, que receberá alguma coisa do Senhor.

⁹Quanto aos crentes de condição social mais humilde, sintam-se contentes porque Deus os tem exaltado.

¹⁰Por outro lado, o rico deve sentir-se animado quando o Senhor o reduz à sua justa condição humana, pois ele passará como a flor do campo.

¹¹Quando o Sol aquece na força, ela seca e cai, e a sua beleza desaparece. Assim são os ricos no seu luxo.

¹²Feliz aquele que resiste à prova, porque depois receberá a coroa da vida que o Senhor promete aos que o amam.

¹³Que ninguém, perante a tentação, diga que é Deus quem o está a tentar. Porque Deus não está sujeito à ação do mal e, por isso, nunca poderia tentar ninguém.

¹⁴Quando uma pessoa é tentada, são os seus próprios desejos maus que a seduzem.

¹⁵Depois, essa maldade, se lhe cedemos, gera o pecado que, por sua vez, produz a morte.

¹⁶Portanto, não se deixem enganar, queridos irmãos.

¹⁷É de Deus que nos vem tudo o que é bom e perfeito. Ele que é o Criador de toda a luz e nele não há sombra, nem mudança.

¹⁸E foi por um ato da sua vontade que nos fez renascer, por meio da palavra da verdade, e nos tornámos os primeiros frutos da sua nova criação.

Praticantes da palavra

¹⁹Saibam isto, irmãos: é melhor ouvir muito e falar pouco e também ser lento a irritar-se.

²⁰Porque não é com irritação que se cumpre a justiça de Deus.

²¹Por isso, desembaracem-se de tudo o que é sujo e mau e recebam, com um espírito dócil, a palavra que foi semeada nos vossos corações e que pode salvar as vossas almas.

²²Cumpram, efetivamente, o que a palavra vos diz e não se limitem a ouvi-la. De outra forma, correm o risco de se iludirem.

²³Porque quem se contenta em ouvir a palavra de Deus e não procura pô-la em ação é como alguém que se observa ao espelho.

²⁴Assim que se afasta, esquece-se de como era a sua imagem.

²⁵Aquele, porém, que presta atenção à lei perfeita de Deus, que nos torna livres, não sendo um ouvinte que facilmente esquece, mas que cumpre o que esta lhe diz, esse será feliz naquilo que faz.

²⁶Se alguém diz ser religioso, mas não é capaz de travar a sua língua, engana-se a si mesmo. A sua religião não lhe vale de nada.

²⁷A verdadeira religião, aos olhos de Deus, pura e sem falhas, consiste em amparar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações. Consiste também em não se deixar influenciar pela corrupção do mundo.

Tiago 2

Não à discriminação

¹Meus irmãos, a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, é incompatível com atitudes de parcialidade em relação às pessoas.

²Se, no vosso local de reunião, entrar uma pessoa muito bem vestida e com joias nos dedos, e ao mesmo tempo chegar alguém que é pobre e mal vestido;

³se, considerando a aparência vistosa do primeiro, lhe derem preferência, dizendo-lhe para se sentar no lugar de mais destaque, e se disserem ao pobre para ficar mesmo de pé ou num canto da sala, não estarão a estabelecer diferenças

⁴e a fazer juízos determinados por pensamentos condenáveis?

⁵Ouçam, queridos irmãos: Deus tem escolhido gente pobre nesta Terra para serem ricos na fé, garantindo-lhes a entrada no reino do céu, que Deus prometeu aos que o amam.

⁶Mas daquela maneira desonraram o pobre. E não são geralmente os ricos que vos oprimem e vos arrastam aos tribunais?

⁷Não são eles também que blasfemam o honroso nome de Cristo, que vos identifica enquanto cristãos?

⁸Se cumprirem a mais importante Lei de Deus, contida na sua palavra, que é: “Ama o teu próximo como a ti mesmo”, então fazem bem.

⁹Mas, ao fazer distinção entre pessoas, estão a pecar, e tornam-se culpados de transgredir essa Lei de Deus.

¹⁰E o facto é que se alguém pretende cumprir cada um dos mandamentos, e depois vier a tropeçar, desobedecendo a um só, torna-se culpado em relação a toda a Lei.

¹¹Porque o mesmo Deus que disse: “Não adulteres”, também disse: “Não mates.” Portanto, se realmente não adulterares, mas se matares, és culpado perante a Lei.

¹²Que as vossas palavras e os vossos atos sejam os de quem será julgado pela lei da liberdade.

¹³E esse julgamento será exercido sem compaixão sobre quem não teve misericórdia. Mas quem mostrar benignidade não terá receio do julgamento.

Fé sem obras é morta

¹⁴Meus irmãos, que interessa se alguém disser que tem fé em Deus e não fizer prova disso através de obras? Esse tipo de fé não salva ninguém.

¹⁵Se um irmão ou irmã sofrer por falta de vestuário, ou por passar fome,

¹⁶e lhe disserem: “Procura viver pacificamente e vai-te aquecendo e comendo como puderes”, e não lhe derem aquilo de que precisa para viver, uma tal resposta fará algum bem?

¹⁷Assim também a fé, se não se traduzir em obras, é morta em si mesma.

¹⁸Poderão até dizer: “Tu tens a fé, mas eu tenho as obras. Mostra-me então a tua fé sem as obras. Porque eu dou-te a prova da minha fé através das minhas boas obras!”

¹⁹Crês que há um só Deus? Estás muito certo. Mas lembra-te que os demónios também creem e tremem!

²⁰És uma pessoa bem insensata se não conseguires compreender que a fé sem obras não vale de nada.

²¹Não mostrou o nosso pai Abraão que era justo através dos seus atos, ao oferecer a Deus o seu filho, Isaque, sobre um altar?

²²Como vês, na sua vida a fé e as obras atuaram conjuntamente. A fé completou-se através das obras.

²³Por isso, as Escrituras dizem: “Abraão creu em Deus e este declarou-o como justo.” E foi chamado o amigo de Deus.

²⁴Estão a ver então que a pessoa é considerada justa aos olhos de Deus pelo que faz e não só por crer.

²⁵Outro exemplo é Raabe, aquela mulher que era meretriz. Ela foi declarada justa por aquilo que fez, pois não teve medo de esconder os espias e ajudou-os a escaparem-se por outro caminho.

²⁶Tal como o corpo está morto se não há espírito nele, assim também a fé sem obras está morta.

Tiago 3

O domínio da língua

¹Meus irmãos, pensem bem antes de querer ser professores. Não se esqueçam que quem ensina será sujeito a um julgamento mais rigoroso de Deus.

²Todos nós cometemos erros. Quem puder dominar perfeitamente o seu falar poderá considerar-se perfeito e capaz de controlar todo o seu ser.

³Podemos dominar um possante cavalo por meio dum pequeno freio na sua boca.

⁴E um pequeno leme faz um grande navio virar para onde o piloto quiser, mesmo quando há forte vento.

⁵O mesmo se passa com a língua: um membro bem pequeno, mas que pode gabar-se de grandes coisas! Uma floresta inteira pode ser incendiada por uma simples faísca.

⁶Pois também a língua é como um fogo. Ela é mesmo um mundo de injustiça e é capaz de contaminar todo o nosso ser. Alimentada com o fogo do inferno, é capaz de inflamar a nossa existência.

⁷Toda a espécie de animais se podem subjugar: animais ferozes, répteis, aves e até peixes; todos se podem domar.

⁸Mas ninguém consegue dominar a sua língua. É um mal que não se pode controlar. Está sempre pronta a expelir veneno mortal.

⁹Com ela damos louvores ao Senhor, nosso Pai, e outras vezes dizemos as piores coisas contra os homens, que são feitos à semelhança de Deus.

¹⁰Assim, a mesma boca emite bênçãos e roga pragas. Meus irmãos, não está certo que seja assim.

¹¹Será que da mesma fonte pode sair água doce e água salobra?

¹²E uma figueira pode produzir azeitonas ou uma videira figos? A mesma fonte também não pode dar água boa e má ao mesmo tempo.

Dois tipos de sabedoria

¹³Quem no vosso meio tem sabedoria e bom entendimento? Então que o mostre pela sua conduta e através da sua maneira de ser sensata e humana.

¹⁴Mas se no vosso coração houver inveja e espírito de intriga, então é que não poderá haver razão para se gabarem de uma sabedoria que não possuem, mentindo contra a verdade.

¹⁵Essa pseudo-sabedoria não vem certamente do céu. Mas é mundana, não espiritual e diabólica.

¹⁶Porque onde houver inveja e rivalidade aí há de, certamente, reinar a discórdia, e tudo o que possa existir de mal.

¹⁷Contudo, a sabedoria que vem de Deus é, acima de tudo, isenta de toda a maldade. Além disso, é amante da paz, sóbria, tolerante e compreensiva, cheia de misericórdia e de boas ações, imparcial e sem hipocrisia.

¹⁸Aqueles que promovem a paz estão como que a lançar sementes que darão como fruto a justiça.

Tiago 4

Sujeição a Deus

¹Donde vêm as guerras e os conflitos entre vocês? Não vêm justamente das paixões que no vosso ser se confrontam?

²Cobiçam, mas não alcançam. Matam e desejam o que os outros têm, mas que não conseguem obtê-lo. Daí as lutas e as guerras. Não têm porque não pedem a Deus.

³Ou então, quando pedem, não recebem, porque fazem-no com más intenções; pedem com o fim de satisfazer os vossos apetites.

⁴Vocês são desleais como adúlteros! Não veem que gostar do mundo é estar contra Deus? Quem quiser ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus.

⁵Ou julgam sem razão aquela escritura que diz que o espírito que ele colocou dentro de nós tem ciúmes?

⁶Por isso, tanto maior é o seu auxílio. E também está escrito que “Deus opõe-se aos orgulhosos, mas favorece os humildes.”

⁷Sujeitem-se pois a Deus, resistam ao Diabo e ele fugirá de vocês.

⁸Cheguem-se a Deus e ele se chegará a vocês. Lavem as mãos da maldade, pecadores! E aqueles cuja vida não está decididamente com Deus, revejam os vossos intentos.

⁹Pensem na vossa miséria moral e lamentem o que fizeram, arrependidos. Que o vosso riso se transforme em tristeza e a vossa alegria em choro.

¹⁰Humilhem-se perante o Senhor que ele vos elevará.

¹¹Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão é como se fosse seu juiz. Coloca-se no lugar da Lei e está também a criticá-la. E se criticas a Lei, já não estás a segui-la, mas a substituí-la como juiz.

¹²Só Deus, que fez a Lei, tem poder para nos julgar, para nos salvar ou para nos condenar. Portanto, quem és tu que julgas o teu próximo?

Aviso contra o orgulho

¹³E quanto àqueles que dizem: “Hoje ou amanhã iremos a tal e tal sítio e aí passaremos um tempo, e negociaremos e ganharemos”,

¹⁴como é que sabem o que vai acontecer amanhã? A vossa vida não passa de um vapor que se forma e logo se esvai.

¹⁵O que deveriam dizer é: “Se o Senhor quiser, e se estivermos vivos, haveremos de fazer isto e aquilo.”

¹⁶Em vez disso, continuam a orgulhar-se das vossas capacidades, esquecendo-se de que essa segurança orgulhosa é um mal.

¹⁷Quem sabe fazer o bem e não o pratica está a pecar.

Tiago 5

Aviso aos ricos

¹E agora vocês, os ricos: deviam chorar e lamentar-se por causa das desgraças que hão de vir às vossas vidas.

²As vossas riquezas apodrecem de inutilidade. A vossa roupa vai sendo comida pela traça.

³O vosso ouro e a vossa prata são corroídos. As próprias riquezas em que confiavam consumirão como fogo a vossa carne. Os bens que têm acumulado serão evidências contra vocês nos últimos dias.

⁴Não pagaram o salário justo aos que trabalharam nas vossas terras. O protesto desses trabalhadores sobe até aos ouvidos do Senhor dos exércitos!

⁵Têm vivido aqui na Terra no meio de luxo e na satisfação dos vossos próprios desejos. Têm engordado os vossos corações, como um animal para o dia da matança.

⁶Condenaram e mataram o inocente, o qual não conseguiu resistir-vos!

Paciência no sofrimento

⁷Mas vocês, irmãos, sejam pacientes, aguardando a vinda do Senhor. O lavrador também espera com paciência o precioso fruto da terra, assim como as primeiras e as últimas chuvas.

⁸Sejam então perseverantes, enchendo o coração de força, porque a vinda do Senhor aproxima-se.

⁹Irmãos, não andem sempre em queixas uns contra os outros para que não sejam condenados pelo Senhor. E não se esqueçam de que o grande Juiz está à porta.

¹⁰Tomem como exemplo de resistência e coragem os profetas, aqueles que vos falaram em nome do Senhor.

¹¹Sempre temos considerado felizes aqueles que resistem perante as provações. Ouviram da paciência de Job e viram o que, por fim, o Senhor lhe concedeu. Porque o Senhor é cheio de bondade e de compaixão.

¹²Sobretudo, nunca façam juras, meus irmãos; nem pelo céu, nem pela Terra, ou por outra coisa qualquer. Quando tiverem que dizer sim, digam simplesmente “sim”, e quando for não, digam “não”, para que não venham a ser condenados.

Poder da oração

¹³Se alguém no vosso meio estiver aflito ore a Deus. Quem estiver contente, louve a Deus.

¹⁴Se alguém estiver doente chame os anciãos da igreja, os quais orarão por ele e derramarão sobre ele azeite, em nome do Senhor.

¹⁵A oração feita com fé curará o doente e o Senhor o levantará. Se tiver cometido pecados ser-lhe-ão perdoados.

¹⁶Confessem as vossas faltas uns aos outros e orem também uns pelos outros; assim serão curados. A oração feita por um justo alcançará resultados muito grandes.

¹⁷Elias, por exemplo, era um homem com a mesma natureza que nós e, orando, pediu com fervor que não chovesse. E durante três anos e meio não choveu sobre a terra.

¹⁸Depois, tornou a orar e o céu deu chuva e a terra voltou a produzir os seus frutos.

¹⁹Se algum de vocês se tiver desviado da verdade e outro o ajudar a voltar, irmãos,

²⁰lembrem-se disto: aquele que ajuda qualquer pecador a deixar o seu erro salvará essa alma da morte e contribuirá para o perdão de muitos pecados.

1 Pedro

1 Pedro 1

¹Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos que vivem como estrangeiros no mundo, espalhados pelo Ponto, Galácia, Capadócia, província da Ásia e Bitínia.

²Deus o Pai escolheu-vos, sabendo que haveriam de tornar-se seus. E o Espírito Santo tem-vos santificado, pelo sangue de Jesus Cristo, tornando-vos capazes de lhe obedecer. Que Deus vos dê a sua graça e a sua paz em abundância.

A esperança da vida eterna

³Toda a honra seja dada a Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois foi a sua grande misericórdia que nos fez nascer de novo para uma esperança viva, pela ressurreição de Cristo de entre os mortos,

⁴para a posse da herança que Deus vos reservou nos céus, que não poderá nem alterar-se, nem deteriorar-se, nem desaparecer.

⁵Por meio da fé, Deus guarda-vos pelo seu poder para a salvação que há de manifestar-se antes do fim dos tempos.

⁶É caso para estarem bem alegres com isso, ainda que por algum tempo sofram provações diversas.

⁷Estas tribulações são apenas para provar a vossa fé, para mostrar que é forte e genuína. Está a ser testada como ouro que é purificado pelo fogo. Mas a vossa fé é muito mais preciosa do que o simples ouro. Por isso, se a vossa fé permanecer forte, depois de testada pelo fogo, resultará em louvor, glória e honra no dia da vinda de Jesus Cristo.

⁸Vocês amam a Cristo sem nunca o terem visto. Mesmo agora, não o vendo, mas crendo nele, alegram-se com uma felicidade indescritível e cheia de glória,

⁹porque estão a receber a salvação das vossas almas, que é o resultado da vossa fé nele.

¹⁰Esta salvação foi algo que os profetas investigaram e procuraram conhecer, ao referir-se à graça que vos é dada,

¹¹interrogando-se sobre o tempo e a que circunstâncias o Espírito de Cristo, que estava neles, se referia. Porque os levava a escrever sobre acontecimentos que haveriam de ter lugar com Cristo, os seus sofrimentos e a glória que haveria de seguir-se.

¹²Foi-lhes assim revelado que essas coisas não teriam lugar naquele tempo, mas nos nossos dias. E agora estas boas novas têm-vos sido anunciadas por aqueles que vos pregaram pelo Espírito Santo enviado do céu. Para elas os anjos no céu desejam bem atentar.

Sejam santos

¹³Portanto, com um espírito alerta e com sobriedade, coloquem a vossa esperança na graça que será vossa quando Jesus Cristo voltar.

¹⁴Como filhos obedientes de Deus, não se conformem com a maldade de quando viviam na ignorância.

¹⁵Mas tal como é santo aquele que vos chamou sejam também santos em toda a vossa maneira de viver.

¹⁶Porque ele próprio disse: “Sejam santos, porque eu sou santo.”

¹⁷E lembrem-se de que o vosso Pai divino, a quem oram, não julga com favoritismos. Ele vos julgará com perfeita justiça por tudo o que tiverem feito. Por isso, conduzam-se com temor reverente para com Deus, durante a vossa passagem aqui na Terra.

¹⁸Sabem que Deus pagou um preço para vos resgatar daquela forma inútil de vida que receberam, por tradição, dos vossos pais. E esse resgate pagou-o não com ouro ou prata,

¹⁹mas com o precioso sangue de Cristo, o cordeiro de Deus, sem pecado e sem mancha.

²⁰Deus designou-o com esse propósito, ainda antes da criação do mundo, mas foi agora manifestado, nesta fase final da história, para vosso bem.

²¹Por seu intermédio, confiam em Deus que o ressuscitou da morte e o glorificou, para que a vossa fé e esperança descansem em Deus.

²²Agora podem sentir um amor fraterno, não fingido, porque as vossas almas foram purificadas pela obediência à verdade. Amem-se pois uns aos outros de todo o coração.

²³Porque nasceram de novo, não de uma semente perecível, mas de uma semente imortal, pela palavra de Deus viva e que permanece para sempre.

²⁴Como o profeta diz: “O ser humano é como a erva, e todo o seu esplendor é como as flores que morrem. A erva seca e as flores caem,

²⁵mas a palavra do Senhor permanece para sempre.” E esta palavra é a boa nova que vos foi anunciada.

1 Pedro 2

¹Portanto, deixem toda a maldade e todo o engano. Ponham de parte a falta de sinceridade, o ciúme, o falar mal uns dos outros.

²⁻³Se já experimentaram a bondade do Senhor, clamem pelo leite espiritual puro, como faz um bebé, para que por ele possam crescer na vossa salvação.

A pedra viva e um povo escolhido

⁴Cheguem-se a Cristo que é a rocha viva, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas de grande valor para Deus que a escolheu.

⁵Vocês também se tornaram pedras vivas para Deus usar na edificação da sua casa espiritual. E são seus santos sacerdotes para através de Jesus Cristo lhe apresentar ofertas do seu agrado.

⁶Como a Escritura o declara: “Eis que ponho em Sião a principal pedra da construção, pedra de muito valor, cuidadosamente escolhida. Aquele que nele crer não será envergonhado.”

⁷Sim, ele é, para vocês que creem, algo de muito precioso; mas para os que o rejeitam: “A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se a pedra fundamental do edifício.”

⁸E as Escrituras dizem também noutra parte: “Ele é uma pedra de tropeço, e uma rocha que os fará cair.” Eles tropeçam porque não dão ouvidos à palavra de Deus, nem lhe obedecem, e assim terão o fim para que foram destinados.

⁹Mas vocês são uma família escolhida por Deus, são sacerdotes ao serviço do Rei, são uma nação santa, um povo que Deus adquiriu para que possam mostrar aos outros a grandeza de Deus que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

¹⁰Antes, não eram considerados povo de Deus; agora sim. Antes, não conheciam a misericórdia de Deus; agora as vossas vidas foram alcançadas por essa misericórdia.

¹¹Irmãos, aqui nesta Terra vivem apenas de passagem, como estrangeiros; por isso, peço-vos que se mantenham afastados dos prazeres corruptos, pois combatem a vossa própria alma.

¹²Tenham cuidado quanto à maneira como se comportam no meio dos gentios; porque assim, mesmo que vos caluniem como malfeitores, acabarão por dar glória a Deus, quando Cristo voltar, por causa das vossas boas obras.

O respeito pela autoridade

¹³Por amor do Senhor, obedeçam às autoridades, seja o rei, por ser a maior autoridade,

¹⁴ou aqueles que, a mando dele, governam e estão encarregados de reprimir os que praticam o mal e louvar os que fazem o bem.

¹⁵É a vontade de Deus que, praticando o bem, tapem a boca aos homens ignorantes nas suas conversas loucas.

¹⁶Vocês são pessoas livres, mas isso não representa liberdade para fazer o mal, antes sim para servirem a Deus.

¹⁷Respeitem toda a gente. Amem os vossos irmãos na mesma fé. Temam a Deus. Honrem o chefe da vossa nação.

¹⁸Vocês, servos, devem respeitar a autoridade dos vossos senhores; não só dos bons e humanos, como daqueles que têm um carácter duro.

¹⁹Porque é coisa apreciável se sofrerem e suportarem contrariedades injustamente, por terem agido conforme a vossa consciência para com Deus!

²⁰Contudo, nenhum mérito há em suportar o sofrimento e a oposição, quando se praticou o mal. Mas se fizerem o que é justo e sofrerem com isso, suportando as contrariedades, isso é agradável a Deus.

²¹É para isto que foram chamados, pois também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos o exemplo, para que sigam os seus passos.

²²Ele nunca cometeu pecado, e nunca enganou;

²³nunca replicou aos que o insultavam e sofrendo nunca ameaçou; tudo entregava àquele que julga com justiça.

²⁴Levou ele mesmo no seu corpo os nossos pecados sobre a cruz, para que mortos para o pecado pudéssemos viver para a justiça. Pelas suas feridas fomos sarados.

²⁵Vocês eram como ovelhas desgarradas; mas voltaram agora para o pastor, o guarda das vossas almas.

1 Pedro 3

Esposas e maridos

¹Quanto às esposas, aceitem a autoridade dos seus maridos. Porque se alguns recusarem ouvir a palavra do Senhor, serão ganhos pelo comportamento digno das suas mulheres, ainda que sem palavras,

²considerando a vossa conduta pura e reverente.

³Não estejam preocupadas quanto à beleza exterior que consiste no arranjo dos cabelos, nas modas de vestuário ou no ouro.

⁴Que a vossa beleza seja sobretudo interior, feita do encanto permanente de um carácter terno e sossegado, o que é precioso diante de Deus.

⁵Esse era o tipo de beleza das santas mulheres que confiavam em Deus e que eram submissas aos seus maridos.

⁶Sara, por exemplo, sujeitava-se a Abraão, respeitando-o como chefe da casa. Se fizerem o mesmo, estão a ser verdadeiramente suas filhas, e não terão de temer nenhuma intimidação.

⁷Vocês, maridos, devem tratar as vossas mulheres igualmente com consideração e respeito, tendo em conta a sua condição feminina. Lembrem-se que partilharão com elas o privilégio da vida eterna. Caso contrário, as vossas orações não serão eficazes.

⁸Finalmente, sejam todos unânimes, tendo os mesmos sentimentos, fraternos, cheios de compaixão e de humildade.

⁹Não paguem o mal com o mal, nem a injúria com a injúria. Pelo contrário, peçam que Deus abençoe esses que vos ferem, pois fomos chamados a sermos bons para os outros, e Deus nos abençoará com o que nos prometeu.

¹⁰“Se alguém ama a vida e pretende ter muitos anos para ser feliz, então evite dizer más palavras, e que se guarde da mentira;

¹¹que se afaste do mal, que pratique o bem, que procure a paz e que seja constante nesse caminho.

¹²Porque os olhos do Senhor estão sempre a vigiar para proteger a vida dos que se conduzem com justiça; os seus ouvidos estão atentos quando chamam por ele. Mas o Senhor vira a sua cara aos que praticam o mal.”

Fazendo o bem, ainda que sofrendo

¹³Que mal vos poderá ser feito, se forem zelosos na prática do bem?

¹⁴Mesmo que sofram por causa da justiça, isso tornar-vos-á felizes. Portanto não tenham medo desses tais, nem se perturbem.

¹⁵Deixem Cristo ser o Senhor exclusivo dos vossos corações. E se alguém vos perguntar a razão da vossa esperança, estejam sempre preparados para responder,

¹⁶com delicadeza e respeito. Tenham uma boa consciência. Se os homens falarem mal de vocês, virão eles próprios a ficar envergonhados por vos terem acusado falsamente, ao verificarem a vossa boa conduta em Cristo.

¹⁷Lembrem-se que, se Deus quiser que sofram, é melhor sofrer fazendo o bem do que fazendo o mal.

¹⁸Cristo também sofreu. Ele morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos pecadores, para levar-nos a Deus. Foi morto fisicamente e tornou a viver pelo Espírito.

¹⁹E foi no Espírito que visitou e pregou aos espíritos em prisão,

²⁰daqueles que já antes recusaram obedecer a Deus, apesar da paciência com que Deus esperava, enquanto Noé construía a arca, na qual apenas oito pessoas se salvaram da morte no dilúvio.

²¹Isto é uma figura do batismo que agora vos salva pelo poder da ressurreição de Jesus Cristo. Não se trata de uma lavagem física do corpo

pela água, mas sim voltarmo-nos para Deus, pedindo-lhe que limpe as nossas consciências do pecado.

²²Portanto, agora Cristo está sentado no céu, no lugar de honra à direita de Deus, onde todos os anjos, autoridades e poderes celestiais lhe estão sujeitos.

1 Pedro 4

Vivendo para Deus

¹Uma vez que Cristo padeceu fisicamente por nós, também devem estar dispostos a sofrer, porque aquele que sofreu no seu corpo, rompeu com o pecado.

²Não devem gastar o resto da vossa vida terrena andando atrás de desejos meramente humanos, mas devem desejar fazer a vontade de Deus.

³Bem basta que no passado tenham seguido o estilo de vida dos gentios: o comportamento sexual libertino, o deboche, a embriaguez, as orgias, os vícios, as abomináveis idolatrias.

⁴Eles estranham que já não acompanhem com eles na mesma corrida desenfreada de dissolução e injuriam-vos.

⁵Mas terão de dar contas ao juiz de todos, dos vivos e dos mortos.

⁶Por isso, as boas novas foram pregadas mesmo aos que morreram, para que, ainda que os seus corpos tivessem recebido a sentença da morte, como toda a gente, os seus espíritos vivessem segundo o juízo de Deus.

⁷O fim de todas as coisas aproxima-se. Portanto sejam sóbrios, vigiando, para que possam orar.

⁸E acima de tudo continuem a mostrar um intenso amor uns pelos outros, porque o amor cobre uma imensidão de pecados.

⁹Abram, sem se queixarem, as portas do vosso lar aos que precisarem.

¹⁰Deus deu dons a cada um de vocês. Certifiquem-se de que utilizam com sabedoria a variedade de bênçãos de Deus, para servir os outros.

¹¹Alguém é chamado a falar em público? Que o faça como se Deus mesmo falasse por ele. Alguém é chamado a prestar serviços aos outros? Que o faça com as forças que Deus lhe concede, para que Deus seja glorificado em tudo, por meio de Jesus Cristo. A ele seja dada a glória e o poder para todo o sempre. Que assim seja!

Sofrendo como cristãos

¹²Queridos amigos, não se admirem quando vierem a passar por provas ardentes como se algo de estranho vos sucedesse.

¹³Pelo contrário, alegrem-se por essas provações vos tornarem companheiros de Cristo nos seus sofrimentos; depois terão o gozo e o privilégio de participar na manifestação da sua glória.

¹⁴Considerem-se felizes se são insultados por serem cristãos, porque o glorioso Espírito de Deus repousa sobre vocês.

¹⁵Que ninguém padeça por homicídio ou roubo ou desacato, ou por se meter na vida dos outros.

¹⁶Mas sofrer por ser cristão não é, de forma alguma, uma vergonha. Glorifiquem a Deus por isso!

¹⁷Chegou o tempo do julgamento, e ele deve começar pela casa de Deus. E se até os crentes devem ser julgados, que terrível destino aguarda aqueles que nunca creram nas boas novas de Deus!

¹⁸Como diz a Escritura: “Se os justos se salvam à justa, que será dos ímpios e pecadores?”

¹⁹Portanto, se estiverem a sofrer de acordo com a vontade de Deus, continuem a fazer o que é justo, entregando-vos ao Deus criador, digno da nossa confiança.

1 Pedro 5

Conselho aos pastores e jovens

¹E agora uma palavra para os que são anciãos entre vocês. Também eu sou ancião com eles e sou testemunha dos sofrimentos de Cristo. E serei participante da sua glória quando ele voltar.

²Alimentem o rebanho de Deus que está a vosso cargo. Cuidem dele de boa vontade, não contrariados, não pelo que podem vir a ganhar com isso, mas por zelo em servir o Senhor.

³Não dominem aqueles que vos foram confiados, mas conduzam-nos pelo vosso bom exemplo.

⁴E quando o supremo Pastor vier, ele vos recompensará com uma coroa perpétua na sua glória.

⁵Os mais novos, aceitem a autoridade dos anciãos e sujeitem-se todos uns aos outros, com humildade, porque “Deus opõe-se aos orgulhosos, mas favorece os humildes.”

⁶Portanto, se se humilharem sob a poderosa mão de Deus, ele a seu tempo vos elevará.

⁷Entreguem-lhe toda a vossa ansiedade, porque ele cuida de vocês.

⁸Vivam sobriamente. Estejam vigilantes quanto aos ataques do Diabo, o vosso inimigo que vos cerca, rugindo como um leão, buscando a quem possa tragar.

⁹Resistam-lhe firmes na fé. E lembrem-se de que outros cristãos, por todo o mundo, passam pelas mesmas aflições.

¹⁰Depois de terem sofrido um pouco de tempo, o nosso Deus, que é fonte de imensa bondade, e que vos dará a sua eterna glória em Cristo Jesus, virá pessoalmente para vos aperfeiçoar, confirmar e fortificar.

¹¹Seja-lhe pois dada a glória e o poder para sempre. Amém!

Saudações finais

¹²Escrevi-vos esta pequena carta com a ajuda de Silas, que considero um irmão fiel. Espero ter-vos encorajado com estas linhas, pois dei-vos o testemunho de como a graça de Deus está convosco, seja o que for que aconteça. Permaneçam firmes nele.

¹³A igreja-irmã em Babilónia manda-vos saudações, tal como o meu filho Marcos.

¹⁴Saúdem-se uns aos outros com um beijo de amor fraterno. A paz seja com todos os que estão em Cristo Jesus.

2 Pedro

2 Pedro 1

¹Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, a todos os que têm a mesma fé preciosa que nós temos, e que nos foi dada pela justiça de Jesus Cristo, nosso Deus e Salvador.

²Que através de um melhor conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor, a sua graça e a sua paz vos sejam multiplicadas.

Crescendo no conhecimento de Deus

³Conhecendo plenamente aquele que nos chamou pela sua própria grandeza e virtude, é-nos dado, através do seu poder divino, tudo o que necessitamos para a vida e piedade.

⁴Pelo mesmo grande poder, deu-nos as suas preciosas e grandes promessas, para por elas participarmos da natureza divina e escaparmos à corrupção do mundo causada por desejos maus.

⁵Sendo assim, esforcem-se diligentemente por acrescentar à vossa fé uma boa conduta, além do conhecimento.

⁶Depois aprendam o que é o domínio próprio. Acrescentem-lhe a perseverança e ainda a piedade.

⁷E não se esqueçam da afeição fraterna e do amor.

⁸Porque se estas qualidades abundarem na vossa vida, elas não vos deixarão ociosos nem estéreis, antes frutuosos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁹Quem falhar nestas coisas é como um cego ou como alguém que não vê ao longe, tendo-se certamente esquecido de que Deus o livrou do pecado da sua vida passada.

¹⁰Portanto, irmãos, procurem de forma ativa estar firmes na chamada e escolha de Deus, porque assim não hão de tropeçar, nem desviar-se.

¹¹E Deus vos abrirá de par em par a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Atenção às Escrituras

¹²Tenho pois a intenção de continuar a lembrar-vos estas coisas, ainda que já as saibam e estejam firmes na verdade que alcançaram.

¹³Enquanto aqui estiver, penso que é justo mandar-vos estes avisos.

¹⁴Sabendo que em breve deixarei esta vida como o nosso Senhor Jesus Cristo me mostrou.

¹⁵Contudo, esforço-me para que depois de eu ter partido se lembrem sempre deles.

¹⁶Porque não foi com narrativas imaginadas engenhosamente que vos fizemos conhecer o poder de nosso Senhor Jesus Cristo e da sua vinda. É que nós próprios vimos a sua majestade.

¹⁷Ele recebeu de Deus, o seu Pai, honra e glória, quando da gloriosa majestade uma voz se ouviu: “Este é o meu Filho amado, em quem tenho grande prazer.”

¹⁸Nós estávamos com ele, naquele monte, quando essa voz se ouviu, vinda do céu.

¹⁹Vimos assim reforçada a palavra dos profetas, aos quais fazem bem prestar toda a atenção, como uma luz iluminando um sítio escuro, até que o dia surja e a sua luz brilhante ilumine os vossos corações.

²⁰Sobretudo, devem entender que nenhuma profecia da Escritura proveio dos próprios profetas.

²¹Isto é, a profecia nunca foi originada pela vontade humana. Foi o Espírito Santo quem inspirou os profetas para falarem da parte de Deus.

2 Pedro 2

O perigo de falsos ensinadores

¹Entre o povo judeu também houve falsos profetas, tal como no vosso meio também haverá falsos mestres que, com habilidade, introduzirão doutrinas erradas e devastadoras, voltando-se contra o Senhor que pagou o preço da sua salvação. O seu fim será uma repentina destruição.

²Muitos seguirão os seus ensinamentos corruptos e por causa deles o caminho da verdade será escarnecido.

³Estes, na sua ganância, dirão toda a espécie de mentiras para vos ficar com o dinheiro. Mas o Senhor já há muito os condenou e a sua destruição é inevitável.

⁴Porque Deus não poupou sequer os anjos que pecaram, mas lançou-os acorrentados no mundo das trevas, até ao dia do juízo.

⁵E não poupou os que viveram nos tempos antigos antes do dilúvio, mas guardou Noé, o único a pregar a justiça, ele e mais outras sete pessoas. Nesse tempo, Deus destruiu com o dilúvio aquela gente que desprezava a Deus.

⁶Mais tarde, condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas, colocando-as como exemplo para todos os homens que vivem sem Deus.

⁷Ao mesmo tempo, salvou Lot, um homem justo, que se angustia com a terrível maldade que via e ouvia à sua volta.

⁸Ele que era justo, habitando entre eles, sentia dia após dia aflição na sua alma, por causa da perversidade daquela gente.

⁹Como veem o Senhor pode salvar da tentação os santos, reservando o castigo dos injustos para o dia futuro do juízo final.

¹⁰Ele é especialmente rigoroso com aqueles que seguem desejos imundos e desprezam toda a autoridade, e com aqueles que são irreverentes e orgulhosos, atrevendo-se mesmo a difamar os poderes celestiais.

¹¹Contudo, nem os próprios anjos no céu, que são muito maiores em poder e força, falam injuriosamente contra esses poderes diante do Senhor.

¹²Mas esses falsos mestres são como animais irracionais, nascidos só para serem apanhados e mortos, difamando aquilo que, aliás, desconhecem. Virão a ser destruídos na sua corrupção.

¹³Esta é a recompensa que terão pela sua injustiça. Porque vivem à luz do dia em prazeres de luxúria. São como nódoas que causam impureza, ao viverem deleitados na sua conduta enganosa, enquanto vão frequentando os vossos encontros de fraternidade.

¹⁴Nenhuma mulher escapa aos seus olhares pecaminosos e nunca se fartam de adultério. Sabem enganar as pessoas de carácter inconstante. São peritos na ganância; vivem sob constante maldição.

¹⁵Desprezaram o caminho da retidão e tornaram-se como Balaão, filho de Beor, que se deixou enganar pelo amor à recompensa da injustiça.

¹⁶Mas o profeta Balaão foi impedido de dar seguimento ao seu louco intento quando o animal que montava o repreendeu com voz humana.

¹⁷Estes homens são tão inúteis como fontes sem água. São instáveis como nuvens levadas pela força do vento. Estão condenados à escuridão das trevas.

¹⁸Falam com arrogância de coisas sem valor e usam a luxúria como isca para fazer voltar ao pecado aqueles que se tinham libertado de uma tal vida.

¹⁹Prometem liberdade, enquanto eles mesmos são escravos da corrupção. Porque uma pessoa é escrava daquilo que a domina.

²⁰E quando alguém escapa dos caminhos de maldade deste mundo, através do conhecimento que teve de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e se deixa depois novamente envolver e vencer pelo pecado, fica pior do que antes.

²¹Teria sido melhor não ter conhecido o caminho da justiça do que, conhecendo-o, desviar-se do santo mandamento que lhe foi entregue.

²²É como a velha parábola: “O cachorro volta a farejar o que vomitou, e a porca, depois de lavada, volta à lama em que se espoja.”

2 Pedro 3

O dia do Senhor

¹Esta é a minha segunda carta, queridos irmãos. Em ambas tentei que recordassem factos de que já tiveram conhecimento.

²Quero que lembrem e compreendam as palavras que antes foram ditas pelos santos profetas e pelos vossos apóstolos, que vos trouxeram os mandamentos do Senhor e Salvador.

³Antes de mais, quero que se lembrem de que nos últimos dias haverá escarnecedores cheios de zombarias, andando segundo as suas próprias paixões.

⁴E argumentarão assim: “Que é feito da promessa de Jesus em como voltaria? Porque tanto quanto se pode conhecer do passado, tudo permanece na mesma desde o princípio da criação.”

⁵⁻⁶Esquecem-se voluntariamente deste facto: Deus destruiu o mundo com um poderoso dilúvio, muito tempo depois de pela palavra de Deus os céus existirem e a Terra se ter separado das águas e no meio das águas subsistir.

⁷E Deus, pela mesma palavra, mandou que a Terra e os céus se reservem para o fogo no dia do juízo, quando todos os homens ímpios perecerão.

⁸E não se esqueçam disto, queridos irmãos, que um dia para o Senhor é como mil anos e mil anos como um dia.

⁹Ele não está a adiar a promessa do seu regresso, ainda que para alguns assim pareça, mas é paciente convosco, não querendo que ninguém se perca, mas que todos venham a arrepender-se.

¹⁰O dia do Senhor virá inesperadamente como um ladrão. Então os céus desaparecerão com grande estrondo, os corpos celestes se desfarão em fogo e a Terra e tudo o que nela existe se queimará.

¹¹Sendo que tudo deverá desaparecer assim, como deveriam ser santas e piedosas as vossas vidas!

¹²Devem pois aguardar esse dia, apressando a vinda desse dia de Deus, em que os céus em fogo serão destruídos, e os elementos, ardendo, se fundirão.

¹³Porém nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova Terra, um mundo de justiça.

¹⁴Queridos amigos, enquanto aguardamos estas coisas, procurem diligentemente que ele vos encontre vivendo retamente, sem pecar e em paz com Deus.

¹⁵Se o nosso Senhor é paciente é para que muitos tenham ainda a oportunidade da salvação. O nosso querido irmão Paulo já vos falou das mesmas coisas em todas as suas cartas, segundo a sabedoria que lhe foi dada.

¹⁶Há nelas pontos que não são fáceis de entender e que certas pessoas ignorantes ou superficiais distorcem, tal como as outras Escrituras, e isso para sua própria ruína espiritual.

¹⁷Sabendo isto de antemão, queridos amigos, guardem-se de serem levados pelo engano de homens perversos, ficando vocês mesmos também abalados na vossa firmeza.

¹⁸Cresçam antes na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora como eternamente. Amém!

1 João

1 João 1

A palavra da vida

¹Aquele que é desde o princípio, nós mesmos o ouvimos e vimos. Nós o vimos com os nossos olhos e tocámos-lhe com as nossas próprias mãos. Ele é Jesus Cristo, a palavra da vida.

²Ele é a vida manifestada. Ele, a vida eterna que estava com o Pai, foi-nos revelado, e somos testemunhas de que o vimos. Isso vos anunciamos.

³Estamos a comunicar-vos aquilo que realmente vimos e ouvimos, para que possam participar connosco da comunhão que temos com o Pai e com Jesus Cristo, seu Filho.

⁴Portanto, se vos escrevemos é para que o nosso gozo seja completo.

Andando na luz

⁵Esta é a mensagem que Deus nos deu para vos transmitir: que Deus é luz e não há nele trevas nenhuma.

⁶Por isso, se dissermos que somos seus amigos e continuarmos a viver em trevas, estamos a mentir e não expressamos a verdade.

⁷Mas se vivermos na luz da presença de Deus, então existirá fraternidade uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, purifica-nos de todo o pecado.

⁸Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e estamos a rejeitar a verdade.

⁹Mas se lhe confessarmos os nossos pecados, podemos confiar que ele é fiel e justo e nos perdoará e purificará de toda a injustiça.

¹⁰Se afirmarmos que não pecámos, chamamos mentiroso a Deus, e a sua palavra não tem lugar nos nossos corações.

1 João 2

¹Meus filhinhos, digo-vos isto para que se mantenham longe do pecado. Mas se pecarem, existe um advogado a nosso favor junto do Pai. É Jesus Cristo, o justo.

²Ele tornou possível a nossa relação com Deus, pois por ele foram expiados não só os nossos pecados, mas os de todo o mundo.

³E saberemos que conhecemos a Deus se guardarmos os seus mandamentos.

⁴Se alguém disser: “Eu conheço a Deus”, mas não segue os seus mandamentos, é um mentiroso; nele não habita a verdade.

⁵⁻⁶Mas aquele que guarda a sua palavra mostra que o amor de Deus está perfeito nele. Esta é a maneira de constataremos que estamos nele: viver como ele viveu.

O novo mandamento

⁷Queridos irmãos, ao escrever-vos isto não estou a dar-vos um novo mandamento. Estou antes a repetir o que desde o princípio ouviram. E este é o mandamento que sempre vos foi anunciado.

⁸E contudo, é sempre como que um novo mandamento que já provou ser verdadeiro tanto em Cristo como em vocês. Porque vão desaparecendo as trevas, começando a brilhar a verdadeira luz.

⁹Aquele que diz que vive na luz e aborrece o seu irmão na fé continua ainda em trevas.

¹⁰Mas quem ama o seu irmão está na luz e não é tropeço para ninguém.

¹¹Mas aquele que detesta o seu irmão é como se andasse em trevas, sem saber para onde vai, pois a própria escuridão o cega.

¹²Estou a escrever-vos estas coisas, meus queridos filhos, porque os vossos pecados vos são perdoados pelo nome de Jesus.

¹³Também vos escrevo, pais, porque conhecem aquele que existia desde o princípio. Escrevo-vos, jovens, porque venceram o Maligno.

¹⁴Enfim, meus filhos, se vos escrevi é porque têm conhecido a Deus, o Pai. Por isso, escrevi aos pais, que conhecem aquele que existia desde o princípio. E aos jovens, fortes com são, que a palavra de Deus está em vocês, e venceram o Maligno.

¹⁵Deixem de amar este mundo mau e tudo quanto ele vos oferece. Porque se amamos o mundo mostramos que não temos o amor do Pai em nós.

¹⁶Porque tudo isto que existe no mundo, os desejos corruptos da natureza carnal, a sede de ter o que atrai o olhar, assim como o orgulho da posse e do poder, não vêm de Deus, mas faz parte da própria vida no mundo.

¹⁷E este mundo passará, com toda a sua corrupção, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

Aviso contra o Anticristo

¹⁸Queridos filhos, estamos no fim da história deste mundo. Ouviram que se aproxima o Anticristo e já muitos como ele têm aparecido. E assim conhecemos que se aproxima a última hora

¹⁹Estes viviam no nosso meio, mas não eram dos nossos, porque se não teriam ficado connosco. Ao deixarem-nos, provou-se que não pertenciam aos nossos.

²⁰Mas vocês não são assim, porque receberam o Espírito Santo e têm conhecimento da verdade.

²¹Não estou a escrever-vos como a alguém que precisa de conhecer a verdade. No entanto, deixo o aviso porque, sabendo a verdade, devem ser capazes de discernir a diferença entre a verdade e a mentira.

²²E quem é o mentiroso? É aquele que nega que Jesus é o Cristo. Toda a pessoa que não crê em Deus, o Pai, e no seu Filho, é um anticristo.

²³Porque uma pessoa que não crê em Cristo, o Filho de Deus, rejeita igualmente a Deus, o Pai. Mas aquele que confessa ter Cristo no seu coração tem também o Pai.

²⁴Continuem, portanto, a guardar cuidadosamente aquilo que ouviram desde o princípio. Se assim fizerem, a vossa comunhão com Deus, o Pai, e com o Filho será permanente.

²⁵Foi ele próprio quem nos prometeu a vida eterna.

²⁶Tudo isto vos escrevi por causa daqueles que vos enganam.

²⁷Mas vocês receberam o Espírito Santo, o qual vive no vosso íntimo, de tal forma que nem é preciso que alguém venha dar-vos instruções. Ele ensina-vos tudo. E o que ele ensina é a verdade e não a mentira. Assim, segundo o que ele já vos ensinou, permaneçam em Cristo.

²⁸E agora, meus queridos filhos, mantenham-se em comunhão com o Senhor, para que, quando ele vier, estejam confiantes e não tenham que se envergonhar na sua presença.

²⁹Visto que sabemos que Deus é justo, é lícito concluirmos que todo aquele que pratica a justiça é seu filho.

1 João 3

Vivendo como filhos de Deus

¹Vejam como o nosso Pai celestial nos ama, a ponto de permitir que sejamos chamados seus filhos! Mas o mundo não compreende que realmente sejamos seus filhos, porque não conhece a Deus.

²Sim, queridos amigos, agora somos filhos de Deus, mas ainda não foi revelado como haveremos de ser mais tarde. Mas isto sabemos: quando ele vier, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como é.

³Todo aquele que tem esta esperança procura permanecer puro, tal como Cristo é puro.

⁴Quem peca desobedece à Lei, porque todo o pecado é uma violação da Lei de Deus.

⁵Vocês bem sabem que ele se manifestou sem pecado, a fim de tirar os nossos pecados.

⁶Assim, se permanecermos em Cristo, não continuaremos a viver em pecado. Aqueles que continuam em pecado demonstram que não o conheceram, nem lhe pertencem.

⁷Meus queridos filhos, que ninguém vos engane: quem pratica a justiça é porque é justo, tal como Cristo é justo.

⁸Mas quem pratica o pecado mostra que pertence ao Diabo, pois este está na origem de todo o pecado. Contudo, o Filho de Deus veio para destruir as obras do Diabo.

⁹Quem é nascido de Deus não faz do pecado uma prática, porque nele permanece a semente de Deus. Não pode continuar a viver em pecado, porque nasceu de Deus.

¹⁰E é assim que se manifestam os filhos de Deus e os filhos do Diabo. Quem não anda no caminho da justiça e não ama o seu irmão na fé, mostra que não é de Deus.

Amar uns aos outros

¹¹A mensagem que ouvimos desde o princípio é que nos amemos uns aos outros.

¹²Não devemos ser como Caim que pertencia ao Maligno e matou o seu irmão. E porque é que o matou? Porque as suas ações eram más e as do seu irmão eram justas.

- ¹³Por isso, meus irmãos, não se admirem se o mundo vos detesta.
- ¹⁴A prova de que passámos da morte para a vida é que amamos os outros cristãos. Quem não ama os seus irmãos permanece na morte.
- ¹⁵Quem aborrece o seu irmão é, no fundo, como um homicida. E sabem bem que nenhum homicida tem em si a vida eterna.
- ¹⁶O verdadeiro amor conhece-se por aquilo que Cristo fez, morrendo por nós. Por isso, devemos também dar a vida a favor dos irmãos.
- ¹⁷Se alguém for abastado em recursos materiais e, vendo o seu irmão em necessidade, não o ajudar, como poderá estar nele o amor de Deus?
- ¹⁸Filhinhos, não amemos só de palavra ou de aparência, mas em verdade, mostrando-o pelas nossas ações.
- ¹⁹Assim reconheceremos que nos conduzimos de acordo com a verdadeira mensagem cristã e a nossa consciência estará tranquila, na presença de Deus.
- ²⁰Mas se a nossa consciência nos acusar, maior é Deus do que a nossa consciência, pois ele tudo conhece.
- ²¹Meus queridos, se a nossa consciência não nos condena, podemos aproximar-nos do Senhor com toda a confiança,
- ²²e tudo o que pedirmos obteremos dele, visto que guardamos a sua palavra e fazemos o que lhe agrada.
- ²³E este é o mandamento que nos dá: crer no nome do seu Filho Jesus Cristo e amarmo-nos uns aos outros.
- ²⁴Aquele que faz a vontade do Senhor vive em Deus e Deus vive nele. E sabemos que ele vive em nós porque o Espírito Santo nos dá testemunho disso, em nós mesmos.

1 João 4

Discernindo os falsos profetas

¹Queridos amigos, não creiam em todos que dizem falar pelo Espírito de Deus: examinem primeiro. Porque há muitos falsos profetas por aí no mundo.

²A maneira de verificar se as suas mensagens são de Deus é saber se confessam que Jesus Cristo se tornou homem de verdade.

³Todo aquele que não reconhecer esta verdade, essa pessoa não é de Deus, mas representa o espírito do Anticristo, acerca do qual já ouviram que haveria de vir, e até já se encontra no mundo.

⁴Meus queridos amigos, vocês pertencem a Deus e já está ganha a vossa luta contra aqueles que se opõem a Cristo, porque o Espírito que vive no vosso coração é maior que o espírito que vive nas pessoas do mundo.

⁵Esses tais pertencem a este mundo, por isso falam à maneira do mundo, e este os ouve.

⁶Mas nós somos de Deus. Por isso, só aqueles que conhecem a Deus nos ouvem; os outros não. É dessa maneira que reconhecemos se alguém tem o Espírito da verdade ou o espírito do erro.

O amor de Deus e dos irmãos

⁷Meus queridos amigos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus e aquele que ama mostra que é de Deus, nascido de novo, e que conhece a Deus.

⁸Mas aquele que não ama, não conhece a Deus; porque Deus é amor.

⁹Deus mostrou o seu amor para conosco enviando o seu único Filho ao mundo para que por ele vivamos.

¹⁰E neste ato ele revela o que é o verdadeiro amor: não por causa do amor que tivéssemos por Deus, mas porque ele nos amou a nós e enviou o seu

Filho, o qual expiou o castigo dos nossos pecados para que fôssemos perdoados.

¹¹Queridos amigos, se Deus nos amou assim, também nos devemos amar uns aos outros.

¹²Nunca ninguém viu a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus vive em nós e o seu amor em nós se completa.

¹³E é pelo Espírito Santo, que ele colocou nos nossos corações, que temos a prova de que vivemos em Deus e ele em nós.

¹⁴Além disso, nós vimos e damos testemunho de que o Pai enviou o seu Filho ao mundo para ser o seu Salvador.

¹⁵Quem crê e diz que Jesus é o Filho de Deus prova que Deus está a viver em si e que ele vive em Deus.

¹⁶Nós sabemos o quanto Deus nos ama e pomos nele a nossa confiança. Deus é amor e aquele que vive em amor permanece em Deus e Deus permanece nele.

¹⁷Nesta comunhão com ele, o amor em nós torna-se completo. E assim não recearemos o dia do juízo, mas encararemos com confiança o Senhor, porque vivemos neste mundo tal como ele viveu.

¹⁸Onde há amor não há medo. Na verdade, o perfeito amor elimina toda a espécie de receio, porque o medo traz consigo a ideia de culpa e mostra que não estamos absolutamente convencidos de que ele nos ama perfeitamente.

¹⁹A verdade é que nós amamos porque ele nos amou primeiro.

²⁰Se alguém disser: “Eu amo a Deus”, mas continuar a detestar o seu irmão na fé, é um mentiroso. Porque se não amar o seu irmão, que está ali diante dos seus olhos, como poderá amar a Deus que nunca viu?

²¹E Deus mesmo nos dá este mandamento: que quem ama a Deus deve também amar o seu irmão.

1 João 5

Fé no Filho de Deus

¹Aquele que crê que Jesus é o Cristo tem a Deus por Pai. E todo aquele que ama o Pai ama também os que são igualmente filhos dele.

²E é desta maneira que se prova que amamos os filhos de Deus: pelo nosso amor a Deus e pela obediência aos seus mandamentos.

³Até porque o verdadeiro amor a Deus significa fazer o que ele nos diz e na realidade isso não é difícil.

⁴Porque todo o filho de Deus vence neste mundo. É pela fé que ele tem essa vitória.

⁵E quem na realidade ganha essa batalha contra o mundo? Somente aqueles que creem que Jesus é o Filho de Deus.

⁶Jesus Cristo revelado Filho de Deus através da água e do derramamento do seu sangue, não apenas pela água, mas pela água e sangue. O Espírito Santo mesmo nos dá testemunho disso e o Espírito é a verdade.

⁷É assim que temos três testemunhos:

⁸o do Espírito Santo, o do batismo de Cristo nas águas e o da sua morte na cruz. E os três dizem a mesma coisa.

⁹Se recebemos o testemunho de homens, muito mais devemos aceitar tudo o que Deus declara. E Deus declara-nos que Jesus é seu Filho.

¹⁰Todos os que creem no Filho de Deus sabem, nos seus corações, que este testemunho é verdadeiro. E quem não crê em Deus, torna-o mentiroso, pois recusa-se a aceitar o próprio testemunho de Deus a favor de seu Filho.

¹¹E diz mais esse testemunho: que Deus nos dá a vida eterna. E esta vida está em seu Filho.

¹²Por isso, quem tem o Filho de Deus tem a vida; mas quem não tem o Filho não tem a vida.

Observações finais

¹³Escrevo estas coisas para que vocês, que creem no nome do Filho de Deus, saibam que têm a vida eterna.

¹⁴E é esta a confiança que temos nele: se lhe pedirmos alguma coisa que esteja de acordo com a sua vontade, ele nos ouve.

¹⁵E se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, então podemos estar certos de o obter.

¹⁶Se virem um cristão pecar, de uma maneira que não leve à morte, devem orar e Deus lhe dará vida. Mas se o seu pecado for fatal, não digo para intercederem por um caso desses.

¹⁷Toda a injustiça é pecado. Mas nem todo o pecado traz necessariamente, como consequência, a morte.

¹⁸Nós sabemos que aquele que é nascido de Deus não permanece no pecado, mas o Filho de Deus o guarda e o Maligno não lhe toca.

¹⁹Nós sabemos que pertencemos a Deus, e que todo o mundo está sob o Maligno.

²⁰E sabemos também que o Filho de Deus veio abrir-nos os olhos para que conheçamos o verdadeiro Deus. Estamos assim em comunhão com o Deus verdadeiro, visto que vivemos em seu Filho Jesus Cristo, que é, ele próprio, o verdadeiro Deus e a vida eterna.

²¹Meus queridos filhos, guardem-se de qualquer coisa que possa tomar o lugar de Deus nos vossos corações.

2 João

2 João 1

¹De João, o ancião, àquela que é eleita de Deus, e aos seus filhos, a quem amo na verdade. E não só eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade.

²Pois a verdade está em nossos corações para sempre.

³Deus, o Pai, e Jesus Cristo, seu Filho, nos abençoe, por meio da verdade e do amor, com a sua graça, misericórdia e paz.

Vivendo na verdade

⁴Tenho muita alegria em constatar que alguns dos teus filhos andam segundo a verdade, de acordo com os mandamentos que recebemos de Deus.

⁵E agora rogo-te, com insistência, que nos amemos uns aos outros. Este não é um mandamento novo, mas é um mandamento que temos desde o princípio.

⁶O verdadeiro amor revela-se na nossa obediência ao que Deus nos diz. Este é pois o mandamento que desde sempre nos deu: que nos amemos uns aos outros.

⁷É que muitos andam já por todo o mundo a enganar, os quais não aceitam que Jesus Cristo tenha vindo com um corpo igual ao nosso. Tal gente é falsa e contra Cristo.

⁸Estejam bem vigilantes, para que não venham a perder aquilo que já alcançaram, mas que possam receber a recompensa total dada pelo Senhor.

⁹Porque aquele que se desvia dos ensinamentos de Cristo é como se abandonasse a Deus mesmo. Mas quem permanece fiel à sua doutrina está unido tanto ao Pai como ao Filho.

¹⁰Se alguém vem ter convosco com uma doutrina diferente desta, não o recebam sequer em casa, nem o saúdem.

¹¹Porque se o fizerem é como se se identificassem com ele e se tornassem participantes da sua maldade.

Saudações

¹²Tinha muito para vos dizer, mas não quero fazê-lo por carta. Espero ir visitar-vos e falar convosco pessoalmente, para que a nossa alegria seja completa.

¹³Enviam-te saudações os filhos da tua irmã, a qual Deus também escolheu para si.

3 João

3 João 1

¹De João, o ancião, ao querido Gaio, que eu amo verdadeiramente.

²Querido amigo, a minha oração é que a saúde do teu corpo seja tão robusta como a da tua alma.

³Pois tive muita alegria quando os irmãos que aí estiveram me falaram da tua fidelidade e de como te conduzes conforme a verdade do evangelho.

⁴Não poderia ter maior alegria do que saber que os meus filhos vivem de acordo com a verdade.

Cuidando dos obreiros do Senhor

⁵Meu querido amigo, é uma boa obra que fazes para Deus, quando recebes carinhosamente os irmãos que viajam e por aí passam, mesmo aqueles que não conheces.

⁶Eles deram aqui, na presença da igreja, testemunho da tua generosidade. Fazes bem em continuar a prover ao prosseguimento das suas viagens de uma forma que dignifica a Deus.

⁷Porque é para anunciar o nome do Senhor que viajam, sem nada receber dos gentios.

⁸Devemos, portanto, nós próprios tomá-los a nosso cargo, para que sejamos cooperantes na expansão da verdade.

⁹Escrevi sobre certos assuntos à igreja, mas Diótrefes, que tudo faz para ter o primeiro lugar entre os cristãos, recusa aceitar as nossas diretivas.

¹⁰Pelo que, quando aí for, hei de lembrar-lhe todo o mal que tem feito e toda a linguagem imprópria que profere contra mim. E não contente com isto, recusa receber os irmãos que chegam de viagem, indo ao ponto de impedir aqueles que querem recebê-los, excluindo-os da igreja.

¹¹Querido amigo, não imites o mal, mas o bem. Quem faz o bem é de Deus, mas quem continua praticando o que é mau não conhece a Deus.

¹²Quanto a Demétrio, toda a gente testemunha muito favoravelmente a seu respeito e a própria verdade o apoia. Nós próprios também dizemos o mesmo e sabes bem que falamos a verdade.

Saudações

¹³Teria muito mais a dizer, mas não quero fazê-lo por meio de tinta e cálamo.

¹⁴Espero ver-te em breve e então falaremos pessoalmente.

¹⁵Que a paz esteja na tua vida! Os amigos daqui enviam-te saudações. Peço-te que dês as minhas saudações pessoais a cada um dos amigos daí.

Judas

Judas 1

¹Judas, irmão de Tiago, ao serviço de Jesus Cristo, dirijo esta carta aos que Deus Pai chamou e ama, e que Jesus Cristo tem guardado.

²Desejando que a misericórdia, a paz e o amor se multipliquem nas vossas vidas.

Os falsos ensinadores

³Meus queridos amigos, tenho tido muita vontade de vos escrever acerca da salvação que Deus a todos concedeu. Mas agora senti-me levado a encorajar-vos a combaterem pela fé que foi dada de uma vez para sempre aos santos.

⁴Digo isto, porque alguns indivíduos incrédulos se introduziram no vosso meio, dizendo que o perdão de Deus permite-nos viver na imoralidade. Desprezam o nosso único Soberano e Senhor, que é Jesus Cristo. A sua condenação está predita desde há muito.

⁵E queria lembrar-vos o que já sabem: que o Senhor, quando salvou o povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu mais tarde todos os que não creram.

⁶O mesmo aconteceu com os anjos que não permaneceram dentro dos limites de autoridade que Deus lhes concedeu, mas deixaram o lugar onde pertenciam. Deus guarda-os em cadeias perpetuamente, para o grande dia do seu julgamento.

⁷Também Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas se corromperam como eles e se entregaram à imoralidade sexual. Essas cidades foram destruídas pelo fogo e são um aviso do fogo eterno que há de punir todos os maus.

⁸E assim, as imaginações de tais indivíduos levam-nos a desonrarem os próprios corpos, não reconhecendo nenhuma autoridade e insultando os poderes celestiais.

⁹Contudo, nem o arcanjo Miguel, quando se opunha ao Diabo, disputando o corpo de Moisés, se atreveu a amaldiçoá-lo, mas disse: “Que o Senhor te repreenda.”

¹⁰Mas estes dizem mal do que não compreendem. E mesmo aquilo que conhecem por mero instinto, como os animais irracionais, só lhes serve para se corromperem.

¹¹Ai deles! Porque seguem o exemplo de Caim. E deixaram-se seduzir pela ganância do dinheiro, como aconteceu a Balaão. E também, como Coré, a sua ruína será o resultado da sua desobediência.

¹²A presença dessas pessoas nas vossas reuniões de confraternização são como nódoas. Satisfazem-se a si próprios, sem receio de nada. São como nuvens que não dão chuva, que os ventos empurram de um lado para o outro. São como árvores sem folhas e que nenhum fruto apresentam, e que se tornam assim completamente mortas porque lhes morreram as raízes.

¹³Tudo o que deixam atrás de si é desonra, tal como a espuma que deixam as vagas agitadas do mar. Vagueiam como estrelas errantes que desaparecem depois nas trevas infinitas, que é também o seu destino.

¹⁴Foi desses que profetizou Enoque, o sétimo descendente de Adão, dizendo: “Olhem que o Senhor há de vir, acompanhado de multidões dos seus santos,

¹⁵para exercer o seu julgamento sobre toda a gente e condenar aqueles que desprezam a Deus, por todas as obras más que cometeram na sua rebeldia, e que proferem, como pecadores que são, toda a sorte de palavras ofensivas contra Deus.”

¹⁶Essas pessoas estão sempre descontentes e insatisfeitas, deixando-se constantemente arrastar pelas paixões carnis. Gostam de exhibir um vocabulário espalhafatoso, elogiando pessoas, mas unicamente por interesse.

Chamados à perseverança

¹⁷Mas vocês, meus queridos amigos, lembrem-se das palavras que vos disseram os apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo.

¹⁸Que nos últimos tempos haveriam de aparecer indivíduos escarnecedores, vivendo ao sabor dos seus maus desejos.

¹⁹Eles já chegaram e são aqueles que estão a criar divisões no vosso meio. São levados pelos seus instintos naturais, porque não têm neles o Espírito de Deus.

²⁰Vocês, contudo, queridos irmãos, construam a vossa vida espiritual sobre o alicerce da vossa fé santa, orando conforme o Espírito Santo vos dirigir.

²¹Conservem-se no amor de Deus, esperando a chegada do dia em que o nosso Senhor Jesus Cristo vier e manifestar a sua misericórdia, dando-vos a vida eterna.

²²Procurem mostrar compreensão para com aqueles cuja fé está vacilante.

²³Ajudem-nos, arranquem-nos do fogo. Para com outros mostrem compaixão, mas tenham cuidado para não serem contaminados pelos seus pecados.

Uma oração de louvor

²⁴Toda a glória seja dada a Deus, aquele que é capaz de vos guardar de tropeçar e de vos trazer à sua gloriosa presença, inocentes de pecado e cheios de alegria.

²⁵Toda a glória seja dada àquele que é o único Deus, nosso Salvador, através de Jesus Cristo, nosso Senhor, ao qual pertence a glória, a majestade, o poder e a autoridade, desde sempre, agora e por toda a eternidade. Amém!

Apocalipse

Apocalipse 1

Introdução

¹Este livro revela acontecimentos que se hão de dar num futuro próximo, dizendo respeito a Jesus Cristo, e que Deus revelou por intermédio de João, seu servo, a quem foi enviado um anjo para lhe explicar o significado dessas coisas.

²E João dá aqui testemunho das palavras de Deus, do que lhe foi revelado por Jesus Cristo, e do que viu e ouviu.

³Felizes aqueles que lerem o conteúdo desta profecia, e também os que ouvirem e aceitarem tudo o que nela está escrito, porque está próximo o tempo.

Saudações

⁴João, às sete igrejas da província da Ásia. Que vos sejam concedidas a graça e a paz daquele que é, que era e que há de vir, e também dos sete espíritos que se acham diante do seu trono,

⁵assim como da parte de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primeiro dos ressuscitados, o soberano dos reis da Terra. A esse que nos ama e nos lavou dos nossos pecados pelo seu sangue,

⁶nos reuniu no seu reino e nos fez sacerdotes de Deus, seu Pai, seja dada toda a honra e reconhecido o seu poder para sempre. Que assim seja!

⁷Eis que ele vem rodeado de nuvens, e toda a gente o verá, até mesmo aqueles que o trespassaram. E as nações se lamentarão por causa dele. Sim, isso é que há de acontecer!

⁸“Eu sou o Alfa e o Ómega”, diz o Senhor Deus, Todo-Poderoso, que é, que era, e que virá!

A visão do Filho do Homem

⁹Eu, João, sou vosso irmão em Jesus e companheiro nos sofrimentos, na paciência e no reino. Estava eu exilado na ilha de Patmos, por ter pregado a palavra de Deus e falado sobre Jesus Cristo,

¹⁰quando, no dia do Senhor, fui tomado pelo Espírito e ouvi uma voz muito forte por detrás de mim, com um timbre semelhante ao de uma trombeta.

¹¹E dizia: “Põe por escrito aquilo que vires e envia-o às sete igrejas que estão na província da Ásia: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardo, Filadélfia e Laodiceia.”

¹²Na altura em que me virei para saber quem é que estava a falar comigo, vi sete castiçais de ouro.

¹³E no meio deles estava o Filho do Homem. Trazia um manto que lhe chegava aos pés e uma faixa de ouro em volta do peito.

¹⁴Os seus cabelos eram brancos como a lã, ou como a neve, e os olhos brilhavam como chamas ardentes.

¹⁵Os pés reluziam como bronze polido e a sua voz tinha a majestade das grandes vagas.

¹⁶Segurava na mão direita sete estrelas e na boca uma afiada espada de dois fios; o esplendor do seu rosto era como o do Sol na sua maior força.

¹⁷Quando o vi, caí a seus pés como morto. Mas ele pôs sobre mim a mão direita e disse-me: “Não tenhas medo! Sou eu, o primeiro e o último!

¹⁸Sou aquele que está vivo! Que foi morto, mas agora vive eternamente. Eu tenho as chaves da morte e do inferno.

¹⁹Escreve o que tens visto e que diz respeito tanto ao tempo presente como ao futuro.

²⁰Este é o significado das sete estrelas que viste na minha mão direita, assim como dos sete castiçais de ouro: as sete estrelas são os mensageiros das sete igrejas e os sete castiçais são as próprias igrejas.

Apocalipse 2

A mensagem para a igreja em Éfeso

¹Ao mensageiro da igreja em Éfeso escreve: Isto é o que te diz aquele que anda entre os sete castiçais de ouro, sustentando as sete estrelas com a mão direita.

²Eu conheço as coisas que tens feito. Observei o teu trabalho e a tua perseverança. Sei que não podes tolerar os maus e que soubeste pôr à prova os que se dizem apóstolos e não o são, verificando que são mentirosos.

³Tens perseverança e tens sofrido por minha causa sem te cansares.

⁴Há contudo uma coisa que tenho contra ti: o teu amor já não é como no princípio.

⁵Lembra-te, pois, desses primeiros tempos, arrepende-te e trabalha como fazias antes; caso contrário, brevemente virei e tirarei o teu castiçal do seu lugar se não te arrependeres.

⁶Há porém isto de bom a teu respeito: é que detestas as obras dos nicolaítas, como eu também.

⁷Quem pode ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer, darei a comer do fruto da árvore da vida que está no paraíso de Deus.

A mensagem para a igreja em Esmirna

⁸Ao mensageiro da igreja em Esmirna escreve: Isto é o que diz aquele que é o primeiro e o último, que foi morto e voltou à vida.

⁹Eu sei tudo o que tens sofrido. Conheço a tua pobreza e, contudo, és rico! Estou ao corrente das calúnias dos que se dizem judeus, mas não o são; são antes uma congregação de Satanás.

¹⁰Não receies aquilo que virás a sofrer. O Diabo vai lançar alguns de vocês na prisão, para vos pôr à prova. Hão de ser perseguidos durante dez dias. Sê fiel até à morte e eu te darei a coroa da vida.

¹¹Quem pode ouvir, que ouça o que o Espírito está a dizer às igrejas. O que vencer não terá de sofrer a segunda morte.

A mensagem para a igreja em Pérgamo

¹²Ao mensageiro da igreja em Pérgamo escreve: Isto é o que te diz aquele que tem a espada aguda de dois fios.

¹³Eu sei onde vives, que é onde está o trono de Satanás. Apesar disso, permaneces fiel e recusaste negar-me, quando Antipas, minha testemunha fiel, foi martirizado no vosso meio, onde Satanás domina.

¹⁴Contudo, tenho umas quantas coisas contra ti. Tolas no teu meio uma gente que faz como Balaão, quando ensinou Balaque a seduzir o povo de Israel, convidando-o a comer dos sacrifícios aos ídolos e a entregar-se à imoralidade sexual.

¹⁵Tu também tens seguidores do ensino dos nicolaítas.

¹⁶Arrepende-te! Caso contrário, em breve virei e lutarei contra eles com a espada da minha boca.

¹⁷Quem pode ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O que vencer comerá do maná escondido e a cada um darei uma pedra branca em que estará gravado um nome novo que ninguém mais conhece a não ser aquele que o recebe.

A mensagem para a igreja em Tiatira

¹⁸Ao mensageiro da igreja em Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, cujos olhos são como labaredas de fogo, cujos pés são como bronze polido.

¹⁹Conheço as tuas obras, o teu amor, o teu serviço, a tua fé e a tua paciência. Vejo que tem havido progresso em todas estas coisas.

²⁰Mas tenho isto contra ti: permites que essa mulher, Jezabel, que se considera ela própria profetiza, engane os meus servos ensinando-os a praticar a imoralidade sexual e a comerem dos sacrifícios oferecidos aos ídolos.

²¹Dei-lhe tempo para se arrepender, mas recusou. Não quer converter-se da sua imoralidade sexual.

²²Eu a porei numa cama e trarei sobre todos os que adulteram com ela uma grande tribulação, a menos que se arrependam das suas obras.

²³E ferirei de morte os seus filhos. E todas as igrejas saberão que eu conheço a mente e o coração dos homens. Darei a cada um aquilo que merece, segundo as suas obras.

²⁴Quanto aos restantes membros da igreja em Tiatira, que não seguiram estes falsos ensinamentos (que não são mais do que profundezas de Satanás), nada mais vos pedirei, além do que já pedi.

²⁵Aquilo que já têm retenham-no, porém, até que eu venha.

²⁶E ao que vencer, que fizer até ao fim o que me agrada, dar-lhe-ei autoridade sobre as nações,

²⁷para governá-las com uma vara de ferro, segundo a autoridade que também recebi de meu Pai, e poderá destruí-las como se quebra um vaso de barro.

²⁸E dar-lhe-ei a estrela da manhã!

²⁹Os que podem ouvir, que ouçam o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3

A mensagem para a igreja em Sardo

¹Ao mensageiro da igreja em Sardo escreve: Isto é o que te diz aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas. Eu conheço as tuas obras e a reputação de que estás vivo, mas o facto é que estás morto.

²Portanto desperta! Reanima os que restam e que estão a ponto de morrer. Porque as tuas obras não satisfazem a exigência do meu Deus.

³Lembra-te daquilo que ouviste e aceitaste no princípio. Guarda-o e arrepende-te! Porque se não estiveres atento, aparecer-te-ei, subitamente, como um assaltante. Tu não sabes a que hora virei.

⁴Mas aí mesmo em Sardo tens alguns que não mancharam as suas roupas; esses andarão comigo vestidos de branco, pois são dignos disso.

⁵O que vencer será vestido de branco e nunca mais apagarei o seu nome do livro da vida. Pelo contrário, hei de reconhecê-lo como meu diante de meu Pai e dos seus anjos.

⁶Todo aquele que puder ouvir, que ouça o que o Espírito diz às igrejas.

A mensagem para a igreja em Filadélfia

⁷Ao mensageiro da igreja em Filadélfia escreve: Isto é o que te diz aquele que é santo e verdadeiro, e que tem a chave de David, para abrir sem que mais ninguém venha a fechar e fechar sem que mais ninguém possa vir a abrir.

⁸Conheço toda a tua atividade. Abri diante de ti uma porta que ninguém poderá fechar. É verdade que tens pouca força, mas obedeceste à minha palavra e não negaste o meu nome.

⁹Obrigarei todos os que sustentam a causa de Satanás, que se consideram judeus e não o são, pois são mentirosos, a curvarem-se a teus pés e a reconhecerem que é a ti que eu amo.

¹⁰Visto que obedeceste à minha palavra para perseverar pacientemente, também te livrarei da hora da tribulação que há de vir sobre todo o mundo, para pôr à prova os que habitam na Terra.

¹¹Em breve virei. Conserva firmemente o que tens, para que ninguém te roube o coroa da vitória.

¹²Ao que vencer, farei dele uma coluna do templo do meu Deus. E nunca mais de lá sairá! Nele escreverei o nome do meu Deus e da sua cidade, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda de Deus, e da qual será cidadão. E também terá nele gravado o meu novo nome.

¹³Quem puder ouvir, que ouça o que o Espírito diz às igrejas.

A mensagem para a igreja em Laodiceia

¹⁴Ao mensageiro da igreja em Laodiceia escreve: Isto é o que te diz aquele que cumpre firmemente tudo o que diz, a testemunha fiel da verdade, aquele que governa a criação de Deus.

¹⁵Conheço tudo o que fazes. Sei que nem és frio nem quente. Antes fosses uma coisa ou outra.

¹⁶Mas visto que és apenas morno (nem quente nem frio), hei de vomitar-te da minha boca!

¹⁷Dizes: 'Sou rico, tenho tudo o que é preciso, não me falta nada!' E não te dás conta que és um desgraçado, um miserável, pobre, cego e nu.

¹⁸Aconselho-te que compres de mim ouro puro, ouro purificado pelo fogo (só assim serás realmente rico) e que obtenhas de mim vestes brancas, para que não fiques nu e envergonhado; e que adquiras o meu remédio para te curar os olhos e para que possas ver com clareza.

¹⁹Eu corrijo e castigo todos quantos amo. Arrepende-te, abandona a tua indiferença e torna-te zeloso!

²⁰Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e tomaremos juntos uma refeição, em íntima companhia.

²¹Concederei que todo aquele que vencer se sente ao meu lado no meu trono, tal como eu me sentei com o meu Pai no seu trono, quando me tornei vencedor.

²²Quem pode ouvir, que ouça o que o Espírito está a dizer às igrejas.”

Apocalipse 4

O trono no céu

¹Depois disto olhei e vi uma porta aberta no céu. E a primeira voz que ouvi, semelhante ao toque de uma trombeta, falou comigo e disse: “Sobe aqui e eu te mostrarei o que há de acontecer no futuro.”

²E logo me encontrei em espírito no céu e ali, diante dos meus olhos, deparei com um trono e alguém sentado sobre ele.

³E jorravam cintilações daquele que estava sentado no trono, como de um diamante ou de um rubi, e um arco-íris fulgurante como uma esmeralda envolvia esse trono.

⁴E outros vinte e quatro tronos estavam à volta do primeiro, e vinte e quatro anciãos se sentavam neles, todos vestidos de branco com coroas de ouro nas suas cabeças.

⁵E saíam relâmpagos e trovões do trono e misturados com eles ouviam-se vozes. Diante do trono estavam sete fachos acesos, que são os sete espíritos de Deus.

⁶Na parte da frente do trono estendia-se um mar de vidro cuja superfície brilhava como cristal. Diante e em volta do trono havia quatro seres viventes, cheios de olhos à frente e atrás.

⁷O primeiro desses seres tinha a forma de um leão; o segundo parecia um bezerro; o terceiro tinha o rosto de um homem; e o quarto a forma de uma águia, com as asas abertas como se estivesse a voar.

⁸Cada um destes seres viventes tinha seis asas e estavam totalmente cobertos de olhos, mesmo debaixo das asas. E de dia e de noite, sem descanso, diziam: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus, que tem todo o poder, que era, que é, e que há de vir.”

⁹E quando os seres viventes davam glória, honra e graças àquele que está sentado no trono e que vive para todo o sempre,

¹⁰os vinte e quatro anciãos lançaram-se aos seus pés e adoraram esse cuja vida não tem limite de tempo, e lançaram as suas coroas diante do trono dizendo:

¹¹“Tu, nosso Senhor e nosso Deus, és digno de receber glória, honra e poder porque criaste todas as coisas. É por tua vontade que elas existem.”

Apocalipse 5

O livro e o Cordeiro

¹E vi um livro na mão direita daquele que estava sentado no trono, livro esse escrito por dentro e por fora, mas fechado com sete selos.

²E um anjo poderoso bradou em alta voz: “Quem é digno de quebrar os selos deste livro e abri-lo?”

³Mas ninguém houve, nem no céu, nem na Terra, nem debaixo da terra, que tivesse o direito de abrir o livro e de ver o que estava lá escrito.

⁴Chorei então abundantemente pelo facto de em parte alguma se achar alguém digno de o abrir e o ler.

⁵Mas um dos vinte e quatro anciãos disse-me: “Não chores mais; aqui está o Leão da tribo de Judá, a própria raiz de David, que venceu e mostrou ser digno de quebrar os sete selos e de abrir o livro.”

⁶Olhei e vi um Cordeiro de pé, no meio do trono, com os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos à volta, e trazia sinais de ter sido morto. Tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a Terra.

⁷Então avançou e tomou o livro da mão direita do que estava sentado no trono.

⁸E depois de ter ficado com o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos inclinaram-se até à terra, na frente do Cordeiro, tendo cada um uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações do povo de Deus.

⁹E cantavam um cântico, que antes ainda não fora cantado, que tinha as seguintes palavras: “Só tu és digno de tomar o livro, de quebrar os selos e de o abrir; porque foste morto e com teu sangue compraste para Deus gente de todas as nações, raças e línguas.

¹⁰E os reuniste num reino, fizeste deles sacerdotes do nosso Deus e um dia governarão na Terra.”

¹¹Depois, olhei de novo e ouvi o canto de uma multidão de milhões e milhões de anjos que rodeavam o trono, os seres viventes e os anciãos.

¹²E cantavam com voz forte: “O Cordeiro, que foi imolado, é o único que é digno de receber o poder, a riqueza, a força, a sabedoria, a honra, a glória, e o louvor.”

¹³Então ouvi todas as criaturas que existem no céu, na Terra, debaixo da Terra e no mar exclamar: “O louvor, a honra, a glória e o poder pertencem àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro para sempre e sempre.”

¹⁴E os quatro seres vivos respondiam: “Que assim seja!” E os vinte e quatro anciãos inclinaram-se e adoraram.

Apocalipse 6

O Cordeiro quebra os selos

¹Vi então o Cordeiro quebrar o primeiro dos sete selos. E um dos quatro seres vivos gritou com uma voz de trovão: “Põe-te a caminho!”

²Olhei e vi um cavalo branco. Aquele que o montava tinha um arco e puseram-lhe uma coroa e partiu vitorioso, para mais vitórias.

³Depois o Cordeiro quebrou o segundo selo e ouvi o segundo ser vivo dizer: “Vem!”

⁴Desta vez surgiu um cavalo vermelho e ao seu cavaleiro foi-lhe dada uma espada e autoridade para tirar a paz da Terra, de forma a que os homens se matassem uns aos outros.

⁵E quando o Cordeiro quebrou o terceiro selo ouvi a mesma ordem dada pelo terceiro ser vivo: “Vem!” E vi um cavalo preto montado por alguém que segurava uma balança na sua mão.

⁶Uma voz saindo do grupo dos quatro seres vivos disse: “Um quilo de trigo, ou três quilos de cevada, pelo salário de um dia; e há que não desperdiçar nem azeite nem vinho!”

⁷E quando o Cordeiro quebrou o quarto selo, de novo a ordem foi dada, desta vez pelo quarto ser vivo: “Vem!”

⁸E saiu um cavalo amarelo e quem o montava chamava-se Morte e era seguido de perto pelo inferno. E receberam o domínio sobre a quarta parte da Terra, a fim de matar com a guerra, fome, pestes, e por meio de animais ferozes.

⁹E quando o Cordeiro quebrou o quinto selo vi um altar debaixo do qual estavam todas as almas dos que foram martirizados por anunciarem a palavra de Deus e por causa do testemunho que deram.

¹⁰E clamavam em alta voz ao Senhor dizendo: “Ó soberano Senhor, santo e verdadeiro, até quando ficarão por julgar os habitantes da Terra por aquilo que nos fizeram e pelo sangue que derramámos por causa deles?”

¹¹E foi dada uma túnica branca a cada um deles. E foi-lhes dito que tivessem paciência ainda durante mais um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus irmãos e companheiros no serviço de Deus, que deviam sofrer também o martírio na Terra.

¹²E na altura de quebrar o sexto selo houve um grande terramoto. O Sol ficou tão escuro como um pano preto e a Lua tornou-se da cor do sangue.

¹³As estrelas do céu caíram sobre a Terra; eram como uma figueira, batida por um forte vento, que deixasse cair os seus figos ainda verdes.

¹⁴E o céu desapareceu como um rolo que se enrola e as montanhas e as ilhas deslocaram-se.

¹⁵Então os reis das nações, os grandes políticos, os grandes chefes militares, os de grande poder e todos os escravos e livres, se escondiam nas cavernas e nas rochas das montanhas.

¹⁶E gritavam às montanhas e aos rochedos: “Caíam sobre nós! Escondam-nos daquele que está sentado no trono e da cólera do Cordeiro.

¹⁷Porque chegou o dia de ele fazer justiça com rigor. E quem poderá resistir e ficar vivo diante dele?”

Apocalipse 7

O povo de Deus

¹Depois vi quatro anjos que estavam nos quatro cantos da Terra, impedindo os quatro ventos de soprarem, de modo que a superfície das águas dos mares estava lisa e nem uma folha se movia nas árvores.

²E vi surgir do oriente um anjo que trazia o selo do Deus vivo. E gritou para os quatro anjos que tinham recebido poder para fazer grandes danos na terra e no mar:

³“Esperem! Não façam ainda nenhum mal, nem à terra, nem ao mar, nem a nenhuma árvore! É preciso que antes tenhamos marcado na testa aqueles que são os servos de Deus.”

⁴E disseram-me o número dos que foram assinalados dessa maneira: e foram 144 000, das doze tribos do povo de Israel;

⁵⁻⁸_{12 000} por cada uma das tribos: Judá, Rúben, Gad, Aser, Naftali, Manassés, Simeão, Levi, Issacar, Zebulão, José e Benjamim.

A multidão de vestes brancas

⁹Vi a seguir uma enorme multidão, impossível de contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, diante do trono e do Cordeiro, com roupas brancas e folhas de palmeira nas mãos.

¹⁰E diziam em alta voz: “A salvação vem do nosso Deus, que está no trono, e do Cordeiro!”

¹¹E todos os anjos, nessa altura, se encontravam em volta do trono, em volta dos anciãos e dos quatro seres viventes. E inclinando-se até à terra adoraram a Deus.

¹²E diziam: “Que assim seja! Louvor e glória e sabedoria e graças e honra e poder e força pertencem ao nosso Deus por toda a eternidade. Amém!”

¹³Nessa altura, um dos vinte e quatro anciãos perguntou-me: “Sabes quem são estes, com roupas brancas, e donde vêm?”

¹⁴“Não!”, respondi. “Peço-te que mo digas, pois és tu quem deve sabê-lo.” E ele disse-me: “Estes são os que vêm da grande tribulação e que lavaram as suas roupas e as tornaram brancas no sangue do Cordeiro.

¹⁵É por isso que aqui estão diante do trono de Deus, servindo noite e dia no seu templo. Aquele que está sentado no trono os acolherá.

¹⁶E nunca mais terão nem fome, nem sede, e nunca mais sofrerão os ardores do Sol escaldante.

¹⁷Porque o Cordeiro que está diante do trono será o seu pastor e os conduzirá às fontes de água da vida. E Deus limpará as lágrimas dos seus olhos.”

Apocalipse 8

O Cordeiro quebra o último selo

¹Quando o Cordeiro quebrou o sétimo selo fez-se silêncio no céu por um período aproximadamente de meia hora.

²E vi que aos sete anjos que se mantêm continuamente diante de Deus foram dadas sete trombetas.

³Então veio um outro anjo com um incensário de ouro e colocou-se junto do altar. E deram-lhe uma grande quantidade de incenso para que o misturasse com as orações do povo de Deus e o oferecesse sobre o altar de ouro diante do trono.

⁴E o fumo perfumado do incenso, misturado com as orações dos santos, subiu desde o altar, onde o anjo o tinha derramado, até à presença de Deus.

⁵Então o anjo encheu o incensário com fogo do altar e lançou-o sobre a Terra. E ouviu-se o ribombar de trovões no meio de grandes clamores e de relâmpagos que faiscavam, tudo isso acompanhado de terremotos.

Os anjos com trombetas

⁶E os sete anjos prepararam-se para tocar as suas trombetas.

⁷Quando o primeiro anjo tocou a sua trombeta, foram lançados sobre a Terra fogo e chuva de pedra misturada com sangue. E ardeu uma terça parte da Terra; um terço das árvores e de toda a vegetação foi assim consumida pelo fogo.

⁸Chegou a vez do segundo anjo tocar e algo como uma enorme montanha em fogo foi lançado no mar, destruindo uma terça parte de todos os navios que circulavam nas águas; um terço das águas do mar ficaram como que em sangue,

⁹morrendo também um terço de tudo o que nelas havia com vida.

¹⁰Depois do terceiro anjo tocar, uma grande estrela, ardendo em chamas, caiu do céu sobre um terço dos rios e das fontes.

¹¹Essa estrela foi chamada Amargura, porque fez com que um terço das águas da Terra ficassem envenenadas; e muita gente morreu.

¹²Logo que o quarto anjo tocou, a terça parte do Sol, da Lua e das estrelas foi atingida e tudo escureceu, de tal forma que a luz do dia perdeu um terço da sua intensidade e a noite ficou mais escura.

¹³E olhei para cima e vi uma águia voando, sozinha, através do céu, dizendo em alta voz: “Ai, ai, ai! Desgraçados habitantes da Terra! Coisas terríveis vão em breve acontecer, quando os outros três anjos tocarem as suas trombetas.”

Apocalipse 9

¹Tocou então a sua trombeta o quinto anjo. E vi uma estrela que caíra do céu sobre a Terra e foi-lhe dada a chave do abismo insondável.

²E quando o abriu, saiu dali fumo, como se fosse de uma imensa fornalha, a ponto de escurecer completamente o ar e o Sol.

³E saíram gafanhotos, do meio daquele grande fumo, que desceram sobre a Terra. E deram-lhes poder para ferroar como os escorpiões.

⁴Foi-lhes dito que poupassem a vegetação da Terra, a erva, os arbustos, as árvores, e que atacassem somente as pessoas que não tinham nas suas testas a marca de Deus.

⁵Não deviam matá-las, mas sim torturá-las, durante cinco meses, com um sofrimento semelhante ao que provoca a picada do escorpião.

⁶Durante esse tempo os homens hão de querer morrer, procurando matar-se e não serão capazes de o fazer: a morte não lhes virá, fugirá deles!

⁷Esses gafanhotos pareciam cavalos aparelhados para a guerra. Traziam na cabeça algo como coroas de ouro e o seu focinho assemelhava-se ao rosto de homens.

⁸Tinham na cabeça cabelos compridos, como as mulheres, e viam-se-lhes dentes como de leão.

⁹Traziam o peito protegido por uma couraça de ferro e quando batiam as asas faziam barulho como um batalhão de carros de combate avançando para a guerra.

¹⁰Tinham caudas armadas de um ferrão, tal como os escorpiões, e era com isso que podiam ferir as pessoas, durante cinco meses, como lhes tinha sido ordenado.

¹¹O seu comandante é o anjo do abismo profundo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego é Apolion, que quer dizer “Destruidor”.

¹²Assim terminou o primeiro “ai”, mas ainda hão de vir mais dois.

¹³O sexto anjo tocou a sua trombeta e ouvi uma voz que falava a partir dos quatro chifres do altar de ouro diante de Deus.

¹⁴Dirigia-se ao sexto anjo que tinha a trombeta, dizendo: “Solta os quatro anjos que estão amarrados junto do grande rio Eufrates.”

¹⁵Eles tinham sido mantidos prontos para aquele momento exato, precisamente para aquela hora, dia, mês e ano. Foram então soltos para que matassem uma terça parte da humanidade.

¹⁶E dirigiam um exército de 200 milhões de militares, segundo o número que ouvi anunciar.

¹⁷Os cavalos desse exército eram montados por cavaleiros com couraças cor de fogo umas, e outras azuis e amarelas. As cabeças dos cavalos assemelhavam-se às de leões, e saía fogo, enxofre incandescente e fumo das suas bocas.

¹⁸Assim mataram uma terça parte de toda a humanidade.

¹⁹O poder que tinham para matar estava nas suas bocas e também nas caudas, porque estas eram semelhantes a cabeças de serpentes que podiam ferir mortalmente.

²⁰E os seres humanos que não foram mortos por essas pragas, mesmo assim não se arrependeram das suas obras más! Não quiseram abandonar o culto aos demónios, nem deixar os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar!

²¹Não quiseram arrepender-se dos seus assassínios, das suas bruxarias, dos seus atos de imoralidade sexual e dos seus roubos.

Apocalipse 10

O anjo e o pequeno livro

¹Vi a seguir outro anjo poderoso, descendo do céu, envolvido numa nuvem e com um arco em volta da cabeça. O seu rosto brilhava como o Sol e as suas pernas eram como pilares de fogo.

²Segurava na mão um pequeno livro, aberto. Pôs o pé direito no mar e o esquerdo na terra.

³E deu um grande brado; foi como o rugido dum leão, ao que responderam sete trovões por entre o barulho do seu próprio ribombar.

⁴Eu ia a escrever o que os trovões disseram, quando uma voz no céu me falou: “Não escrevas isso! As suas palavras não devem ainda ser reveladas!”

⁵Então o anjo que tinha aquele aspeto poderoso e estava de pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu.

⁶E jurou por aquele que vive para sempre, eternamente, e que criou o céu e tudo o que nele existe, assim como a Terra e o mar, com tudo o que neles existe. Jurou que não haveria mais demora,

⁷mas que, quando o sétimo anjo tocasse a sua trombeta, Deus daria cumprimento ao seu plano, cujo conteúdo fora mantido em segredo, de acordo com aquilo que anunciou aos profetas que estavam ao seu serviço.

⁸De novo a voz do céu me falou: “Vai e toma o livrinho da mão do anjo poderoso que está de pé sobre o mar e sobre a terra.”

⁹Aproximei-me e pedi-lhe que me desse o pequeno livro. “Sim, toma e come-o!”, disse-me. “No princípio vai saber a mel, mas depois de o engolires há de fazer-te mal ao estômago!”

¹⁰Tomei pois o livrinho da sua mão e comi-o e, tal como me dissera, na boca tinha um gosto doce como o mel, mas amargou-me no estômago.

¹¹Então disse-me: “É necessário que continues ainda a profetizar e a anunciar a sua palavra a muitos povos e nações de muitas línguas, e até aos seus governantes.”

Apocalipse 11

As duas testemunhas

¹Recebi, depois disto, uma espécie de vara que servia para medir. E o anjo disse-me que medisse o templo de Deus, incluindo o altar, e que contasse também quantos é que nele adoram.

²“Mas não meças o pátio exterior!”, foi-me dito. “Porque foi entregue às nações gentias, que pisarão o chão da cidade santa durante quarenta e dois meses.

³E darei poder às minhas duas testemunhas, que se vestirão com panos de saco, para profetizarem durante ¹²⁶⁰ dias.

⁴Estas duas testemunhas são as duas oliveiras e os dois castiçais que se encontram na presença do Deus de toda a Terra.

⁵Se alguém lhes quiser fazer mal, será morto por fogo que sairá das suas bocas.

⁶Têm poder mesmo para impedir que chova durante os três anos e meio e profetizarão em meu nome, para transformar os cursos de água em sangue, e para enviar sobre a Terra toda a espécie de pragas, tantas vezes quantas quiserem.

⁷E quando terminarem o seu testemunho, o monstro que sai do insondável abismo virá fazer-lhes guerra, e há de vencê-los e matá-los.

⁸E por três dias e meio os seus corpos estarão expostos nas ruas da grande cidade que simbolicamente se chama Sodoma ou Egito, aí mesmo onde o seu Senhor foi crucificado!

⁹Ninguém terá licença de os levar para uma sepultura e gente de muitas origens e línguas se concentrarão ali para os ver.

¹⁰E por toda a Terra haverá uma onda de regozijo pela sua morte, e até enviarão presentes uns aos outros, felicitando-se entre si pelo

desaparecimento desses dois profetas de Deus que tanto os tinham atormentado.

¹¹Mas passados esses três dias e meio o espírito de vida, da parte de Deus, entrou neles e levantaram-se. E toda a gente ficou cheia de medo.

¹²E uma voz lhes gritou do céu: ‘Subam aqui!’ E à vista dos seus inimigos subiram ao céu envolvidos numa nuvem.

¹³E naquele preciso momento houve um tremendo abalo de terra que destruiu a décima parte da cidade e fez 7000 mortos. Os que ficaram vivos, cheios de temor e respeito, deram enfim louvores, adorando o Deus do céu.

¹⁴Esta é a segunda desgraça; mas logo a seguir virá a terceira.”

A sétima trombeta

¹⁵Com efeito, assim que o sétimo anjo tocou a sua trombeta, vozes fortíssimas clamaram do céu: “O reino do mundo passou agora a pertencer ao nosso Senhor, e a Cristo, que reinará para todo o sempre!”

¹⁶E os vinte e quatro anciãos que estão sentados nos seus tronos, diante de Deus, inclinaram-se até ao chão e adoraram-no.

¹⁷E disseram: “Agradecemos-te, Senhor Deus, Todo-Poderoso, aquele que é, e que era, porque tomaste enfim o domínio que te competia e agora começaste a reinar.

¹⁸As nações irritaram-se e a tua ira manifestou-se. Chegou o tempo de julgares os mortos e de recompensares os que têm trabalhado ao teu serviço. Recompensarás os teus profetas e o teu santo povo, todos os que temem o teu nome, desde o menor ao maior. E destruirás todos aqueles que têm causado devastação na Terra.”

¹⁹E no céu apareceu o templo de Deus aberto de par em par. E podia ver-se no interior a arca da sua aliança. E houve relâmpagos e trovões

acompanhados de grandes brados. Houve chuva de pedra e um violento terramoto.

Apocalipse 12

A mulher e o dragão

¹Então apareceu no céu um grande sinal: era uma mulher vestida de Sol, com os pés pousados sobre a Lua e com uma coroa formada por doze estrelas na cabeça.

²Estava grávida, e já com as dores de parto, e gritava na ânsia de dar à luz.

³E apareceu um outro sinal em que um dragão vermelho se apresentava com sete cabeças e dez chifres; e em cada cabeça tinha uma coroa.

⁴Com a cauda arrastou para trás de si um terço das estrelas do céu, lançando-as sobre a Terra. E colocou-se na frente da mulher que ia dar à luz, pronto para devorar a criança logo que nascesse.

⁵Ela teve, com efeito, um filho, o qual mais tarde haveria de governar todas as nações com uma vara de ferro. E o menino foi logo arrebatado para Deus, para junto do seu trono.

⁶Quanto à mulher, fugiu para o deserto, onde Deus lhe preparou um lugar, cuidando dela durante 1260 dias.

⁷E deu-se uma guerra no céu. Miguel e os anjos sob a sua responsabilidade lutaram contra o dragão e contra o seu exército de anjos.

⁸O dragão perdeu a batalha e foi expulso do céu.

⁹Ele é a antiga serpente, conhecida com o nome de Diabo, ou Satanás, aquele que engana o mundo inteiro. E foi assim lançado para a Terra, mais os seus demónios.

¹⁰Ouvi depois uma voz clamando através do céu: “Aconteceu enfim! A salvação final, o poder e o reino de Deus, assim como a autoridade de Cristo

manifestaram-se. O acusador dos nossos irmãos foi atirado do céu para a Terra, esse que os acusava dia e noite.

¹¹Mas eles venceram-no pelo sangue do Cordeiro, e com o poder do seu testemunho; pois puseram de lado o amor às suas próprias vidas a ponto de morrerem.

¹²Alegrem-se pois, habitantes do céu! Contudo, são de lamentar os que vivem no mundo, porque o Diabo desceu para o vosso meio com grande ira, com muito ódio, pois sabe que já não dispõe de muito tempo.”

¹³Quando o dragão se viu expulso para a Terra, perseguiu a mulher que tinha dado à luz o menino.

¹⁴Mas deram à mulher as duas asas de uma grande águia, a fim de que pudesse voar para o deserto, onde lhe tinha sido preparado o lugar para se proteger da serpente, durante três anos e meio.

¹⁵E a serpente lançou da sua boca um rio com um grande caudal de água, com a intenção de fazer com que ela fosse arrastada por essa grande torrente e assim se perdesse.

¹⁶Mas a Terra ajudou a mulher, porque abriu fendas que absorveram as águas que o dragão tinha lançado da boca.

¹⁷Este então, furioso, desfechou um ataque contra o resto dos filhos da mulher, os que obedecem à palavra de Deus e confessam e provam que pertencem a Jesus Cristo.

¹⁸Então, ele pôs-se em pé à beira do mar.

Apocalipse 13

O monstro do mar

¹E vi um monstro levantando-se do mar. Tinha sete cabeças e dez chifres e em cada um destes uma coroa. Em cada cabeça estavam escritos nomes que eram insultos a Deus.

²Este monstro parecia um leopardo, mas tinha as patas como as dos ursos e focinho de leão. E o dragão deu-lhe o seu próprio poder, cedeu-lhe o seu trono e grande autoridade.

³E reparei que uma das cabeças do monstro tinha uma ferida que parecia mortal; mas afinal a ferida veio a sarar! O mundo inteiro se maravilhou com esse milagre e começou a seguir esse monstro.

⁴Todos adoraram o dragão, por ter dado ao monstro o seu poder, assim como adoraram o próprio monstro, dizendo: “Quem poderá igualar-se a ele e lutar contra ele?”

⁵E foi concedido ao monstro o poder de dizer grandes injúrias contra o Senhor Deus. E pôde exercer a sua influência durante quarenta e dois meses.

⁶Durante todo esse tempo, sempre que abria a boca era para dizer coisas ofensivas contra Deus e para desprezar o seu nome, a sua morada celestial e todos os que vivem no céu.

⁷Foi-lhe igualmente dado poder para combater o povo de Deus, e mesmo para o vencer, assim como autoridade sobre todas as tribos, povos, línguas e nações.

⁸E todas as pessoas que pertencem a este mundo adoraram o monstro; essas cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro, que foi sacrificado antes da fundação do mundo.

⁹Quem for capaz de ouvir, que ouça atentamente:

¹⁰O povo de Deus destinado às prisões será levado em cativeiro; os que são destinados à morte serão mortos. Mas não desanimem, porque é agora a vossa oportunidade de demonstrar a vossa perseverança e fé.

O monstro da terra

¹¹Depois vi outro monstro, este agora subindo da terra, com dois chifres, semelhantes aos de um cordeiro, mas que falava como o dragão.

¹²Este monstro exerce o mesmo poder que o primeiro cuja ferida mortal foi sarada. E fez com que todos os habitantes da Terra lhe prestassem culto.

¹³Fez igualmente grandes sinais, tais como mandar descer fogo do céu à vista de toda a gente.

¹⁴Por meio destas coisas espantosas que fez, sempre na presença do primeiro monstro, conseguiu enganar toda a gente. E ordenou a todos os habitantes da Terra que fizessem uma estátua ao monstro que fora ferido de morte, mas que recuperara a vida.

¹⁵E foi-lhe mesmo permitido que desse vida a esta estátua e a fizesse falar, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem essa estátua do monstro.

¹⁶Conseguiu obrigar toda a gente, de toda a condição social, ricos e pobres, livres e escravos, a ser marcada com um sinal na mão direita ou na testa,

¹⁷de forma a que ninguém pudesse nem comprar nem vender, se não tivesse essa marca, que consistia ou no nome do monstro ou no número de código do seu nome.

¹⁸Aqui é preciso muita sabedoria. Aqueles que têm capacidade vejam se são capazes de decifrar esse código: esse número representa o nome de um homem, e é ⁶⁶⁶.

Apocalipse 14

O Cordeiro e os 144 000

¹Depois vi o Cordeiro em pé sobre o monte Sião e com ele estavam 144 000 que tinham escrito nas suas testas o nome dele e de seu Pai.

²E ouvi um som vindo do céu como o ruído duma grande catarata ou como o estrondo de um enorme trovão. Era como se fosse o som de muitas harpas tocando ao mesmo tempo.

³Este grande coro cantava um novo cântico maravilhoso, diante do trono de Deus, dos quatro seres viventes e dos vinte e quatro anciãos. E ninguém podia entender este cântico exceto aqueles 144 000 que tinham sido resgatados da Terra.

⁴Estes são espiritualmente limpos, puros como virgens, e seguem o Cordeiro para onde quer que ele vá. Foram comprados de entre o povo na Terra como uma oferta especial para Deus e para o Cordeiro.

⁵Não podiam ser acusados de mentira; são irrepreensíveis.

Os três anjos

⁶E vi outro anjo voando pelos céus, levando as boas novas eternas, pregando a todos os que estão na Terra, de toda a nação, tribo, língua e povo.

⁷“Temam a Deus!”, dizia numa voz muito forte. “Louvem a sua grandeza! Porque chegou o momento de ele fazer justiça. Adorem pois aquele que criou o céu, a Terra, o mar e todas as fontes!”

⁸E um outro anjo seguiu-o, através dos céus, dizendo: “Caiu, caiu a grande Babilónia, porque seduziu todas as nações, e as fez beber o vinho do frenesi da sua imoralidade sexual.”

⁹Veio ainda um terceiro anjo clamando: “Todo aquele que adorar o monstro e a sua estátua, e aceitar a sua marca na testa ou na mão,

¹⁰terá de beber o vinho da ira de Deus. Este lhe será dado a beber, sem mistura, na taça da severidade de Deus. E serão atormentados com fogo e enxofre incandescente, na presença dos santos anjos e do Cordeiro.

¹¹O fumo desse suplício subirá para todo o sempre, pois que o tormento é eterno; nem de noite, nem de dia terão alívio esses que adoraram o monstro e a sua estátua, e que aceitaram receber o código do seu nome.

¹²Que isto sirva para animar o povo de Deus a suportar com perseverança todas as provações e perseguições; esse povo santo são os que permanecem firmes na obediência à vontade de Deus, e nunca enfraquecem na sua fé em Jesus.”

¹³Ouvi então uma voz do céu que me dizia: “Escreve o seguinte: Felizes aqueles que, daqui em diante, morrem fiéis ao Senhor, pois poderão receber a plena recompensa que lhes é reservada! Sim, diz o Espírito de Deus, eles poderão enfim descansar de todas as fadigas e provações, porque as suas obras justas acompanham-nos!”

A colheita da terra

¹⁴Depois vi uma nuvem branca sobre a qual estava o Filho do Homem, com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice bem afiada na mão.

¹⁵Um outro anjo saiu do templo e dirigiu-se a ele clamando: “Começa a usar a tua foice, porque chegou o momento de ceifares, pois a colheita da Terra está madura.”

¹⁶Então, aquele que estava sentado na nuvem fez passar a foice sobre a Terra e foi feita a colheita.

¹⁷A seguir veio outro anjo do templo no céu que trazia também uma foice afiada.

¹⁸Nessa altura um anjo que tinha a seu cargo a utilização do fogo saiu do altar e gritou para o anjo que tinha a foice: “Usa agora a tua foice para cortar os cachos de uvas das vinhas da Terra, pois estão maduros.”

¹⁹O anjo passou a foice sobre a Terra e encheu de uvas o grande lagar da ira de Deus.

²⁰As uvas foram esmagadas nesse lagar, que era fora da cidade. E o sangue que daí saiu formou uma torrente de uns ³⁰⁰ quilómetros de comprimento, e tão alta que chegava até aos freios dos cavalos.

Apocalipse 15

Os sete anjos com as sete pragas

¹Vi a seguir um outro sinal grande e admirável no céu. Eram sete anjos designados para lançarem as sete últimas pragas, depois das quais ficava satisfeita a ira de Deus.

²Na minha frente estendia-se como que um mar de vidro misturado com fogo. Junto desse mar estavam todos os que saíram vitoriosos da perseguição que o monstro lhes tinha feito, que não se inclinaram perante a sua estátua e não se deixaram marcar pelo tal código do seu nome. Todos traziam harpas que Deus lhes tinha dado.

³E cantavam o cântico de Moisés, o servo de Deus, assim como o cântico do Cordeiro, e diziam: “Grandes e maravilhosos são os teus feitos, Senhor Deus Todo-Poderoso. É justa e segundo a verdade a forma como fazes as coisas, ó Rei das nações.

⁴Como haverá alguém que não te tema, Senhor, e não glorifique o teu nome? Só tu és perfeitamente santo! Todas as nações hão de vir inclinar-se perante ti, porque os teus juízos revelaram-se justos aos olhos de todo o mundo.”

⁵Vi depois que o santuário do tabernáculo do testemunho no céu estava aberto.

⁶Saíram então do templo os sete anjos que tinham o cargo de lançar as sete pragas. Estavam vestidos com roupas de linho, de um branco puríssimo que resplandecia, e traziam uns cintos de ouro.

⁷Um dos quatro seres vivos deu a cada um uma taça de ouro cheia da terrível ira de Deus, que vive para toda a eternidade.

⁸A glória e o poder de Deus encheram todo o templo sob a forma de um fumo, de maneira que ninguém podia entrar enquanto os sete anjos não tivessem lançado as sete pragas.

Apocalipse 16

As sete taças da ira de Deus

¹E ouvi uma voz poderosa vinda do templo e bradando muito alto aos sete anjos: “Vão agora, lancem sobre a Terra as sete taças com a ira divina!”

²Assim, o primeiro anjo saiu e derramou sobre a Terra a sua taça. E rebentaram feridas horríveis e malignas em todos aqueles que tinham o sinal do monstro e adoravam a sua estátua.

³O segundo anjo derramou a sua taça sobre os mares, que se tornaram como sangue; parecia até sangue de um morto. E morreu tudo o que vive no mar.

⁴O terceiro anjo lançou a sua taça sobre as fontes e rios, que também se tornaram em sangue.

⁵E ouvi este anjo dizer: “Tu, Senhor, que és e que sempre eras, tu és justo e santo, ao enviares este castigo;

⁶visto que foi derramado o sangue dos santos, teu povo, e dos profetas. É justo que os seus assassinos, quando quiserem beber água, encontrem sangue.”

⁷E ouvi uma voz, vinda do altar, dizendo: “Sim, Senhor Deus, que tens todo o poder, o teu julgamento é feito segundo a verdade e segundo a justiça.”

⁸Foi a vez do quarto anjo esvaziar a sua taça, agora sobre o Sol, fazendo com que este abrasasse a humanidade inteira, queimando como fogo.

⁹De tal forma que todos foram abrasados e receberam queimaduras com esses grandes calores que se abateram sobre a Terra. Chegaram a amaldiçoar o nome de Deus por ter deixado que essas pragas fossem enviadas à Terra. Contudo, nem por isso se arrependeram mudando de atitude e abandonando o pecado, e passando a honrar a Deus e a reconhecer a sua glória.

¹⁰O quinto anjo lançou a sua taça sobre o trono do monstro e o seu reino cobriu-se de trevas. Os que o serviam e lhe eram subordinados mordiam as línguas, enraivecidos e loucos de dor.

¹¹E também clamavam maldições e palavras ofensivas contra Deus, por causa do sofrimento e das chagas que lhes apareciam; mas recusaram arrepender-se das suas obras más.

¹²A praga que o sexto anjo derramou da sua taça caiu sobre o grande rio Eufrates, que secou inteiramente, de forma a permitir a invasão dos exércitos dos reis que vinham do Oriente.

¹³Vi então três espíritos imundos, em forma de rãs, saltarem da boca do dragão, do monstro e do seu falso profeta.

¹⁴São na verdade espíritos de demónios capazes de fazerem sinais; e vão reunir os governantes de todo o mundo com vista a concentrarem as suas forças para a batalha, no grande dia do Deus Todo-Poderoso.

¹⁵Diz o Senhor: “Atenção, eu hei de vir tão inesperadamente como um ladrão! Feliz aquele que me espera, desperto e atento, que se mantém vestido, que conserva o seu vestuário limpo e pronto, para que não tenha que vir a andar despido, com vergonha.”

¹⁶Esses espíritos diabólicos juntaram todos os exércitos do mundo perto de um lugar que em hebraico se chama Armagedom.

¹⁷Por fim, o sétimo anjo entornou a sua taça sobre os ares. E do templo ouviu-se uma voz fortíssima, que vinha do trono, dizendo: “Está terminado!”

¹⁸E houve relâmpagos e trovões e um terramoto tal como nunca acontecera desde que o homem apareceu sobre a Terra.

¹⁹E a grande cidade da Babilónia ficou como que fendida em três zonas e todas as outras grandes cidades e capitais ficaram em ruínas. Deus não se esqueceu da profunda maldade da grande Babilónia, a qual teve de beber até à última gota o vinho da justa ira de Deus contra o seu pecado.

²⁰Até as ilhas desapareceram e as montanhas se desfizeram, tornando-se em planícies.

²¹Houve também uma tremenda saraivada, com pedras caindo do céu com o peso aproximado de um talento. E os homens, por causa dessa extraordinária chuva, amaldiçoaram a Deus.

Apocalipse 17

A mulher sentada sobre o monstro

¹Um dos sete anjos que tinha derramado as pragas sobre a Terra dirigiu-se a mim e disse: “Vem comigo, para que te mostre o que vai acontecer à grande prostituta, que está sentada sobre muitas águas.

²Os governantes juntaram-se a ela violando a obediência e fidelidade que deviam a Deus e os habitantes da Terra embriagaram-se com o vinho da sua corrupção e imoralidade sexual.”

³O anjo levou-me em espírito a um deserto. E vi uma mulher sentada num monstro vermelho que tinha sete cabeças e dez chifres; e todo ele estava coberto de insultos contra Deus.

⁴A roupa que a mulher vestia era de púrpura e vermelha; trazia joias de ouro com pérolas e pedras preciosas. Segurava na mão um cálice de ouro

cujo conteúdo, que a enchia completamente, representava todo o tipo de sujidade da sua vida de imoralidade sexual.

⁵Na testa tinha uma inscrição cujo real significado ainda não foi revelado: “A grande Babilónia, mãe de toda a espécie de prostituição, a fonte de todo o tipo de sujidade sobre a Terra.”

⁶Constatei que a mulher estava embriagada; mas era com o sangue dos santos e dos mártires de Jesus. Fiquei cheio de espanto e maravilhado com o que via.

⁷Perguntou-me o anjo: “Porque estás assim tão admirado? Eu vou dizer-te o que representa a mulher e o monstro em que ela está sentada, o qual tem sete cabeças e dez chifres.

⁸Este monstro era e deixou de ser, e virá do abismo insondável, para ir depois para a destruição eterna. E os habitantes da Terra, cujos nomes não estão inscritos no livro da vida, desde que o mundo foi criado, ficarão admirados por ver que o monstro que era e deixou de ser está a reaparecer.

⁹Para interpretar o sentido destas imagens é preciso inteligência e sabedoria: as sete cabeças são sete colinas sobre as quais a mulher se estabeleceu. Mas também representam sete reinos.

¹⁰Cinco deles já foram derrubados, um existe atualmente e o último ainda está para vir, mas o seu reinado deverá ser curto.

¹¹O próprio monstro vermelho será ele também um oitavo rei que virá na sequência dos outros sete e é um deles, e depois será destruído.

¹²Os seus dez chifres são dez reis que ainda não subiram ao poder, mas que recebem a autoridade para reinar com o monstro, embora durante um espaço de tempo muito curto. Aliás, não reinarão a não ser durante um breve momento.

¹³E todos esses reis assinarão um tratado com o monstro, entregando-lhe o poder e a autoridade que detêm.

¹⁴Farão juntos guerra ao Cordeiro, que os vencerá, porque é Senhor, dominando todos os senhores, e Rei, acima de todos os reis. Aqueles que lhe são fiéis, que foram chamados e escolhidos por ele, esses participarão da sua vitória.”

¹⁵O anjo continuou a explicar-me: “Todos aqueles mares sobre os quais a mulher está sentada representam povos, multidões, nações e línguas.

¹⁶Mas o monstro vermelho e os seus dez chifres, que representam dez reis que reinarão com ele, todos eles têm ódio à mulher. Vão atacá-la, tirar-lhe-ão as roupas que veste, comerão a sua carne e queimá-la-ão no fogo.

¹⁷Porque Deus pôs nas suas mentes a intenção de executarem precisamente o seu plano; e assim concordarão todos em dar o seu poder ao monstro, até que se cumpra a palavra de Deus.

¹⁸A mulher que viste representa a grande cidade que tem sob o seu poder todos os governantes da Terra.”

Apocalipse 18

A queda da Babilónia

¹Depois de tudo isto vi um outro anjo descer do céu. E tinha uma grande autoridade, de tal maneira que toda a Terra ficou iluminada com o seu esplendor.

²E gritou com uma voz muito forte: “Caiu, caiu a grande Babilónia! Ela tornou-se num refúgio de demónios e espíritos impuros, um ninho de toda a ave imunda e repugnante.

³Porque todas as nações beberam o vinho mortal do frenesi da sua imoralidade sexual. Os governantes da Terra tiveram com ela relações

ilícitas; o comércio de todo o mundo tornou-se florescente só à custa do luxo faustoso que nela havia.”

⁴Então ouvi outra voz do céu que dizia: “Sai dela, meu povo, para não tomares parte nos seus pecados e para não vires a ser castigado juntamente com ela com as mesmas pragas.

⁵Porque os seus pecados se têm acumulado até ao céu. Deus está pronto a julgá-la pelos seus crimes.

⁶Tratem-na como ela vos tratou, e que o seu castigo seja duplicado em relação àquilo que merecem os seus pecados. Na taça em que vos fez beber maldade e desgraça, que ela seja obrigada agora a beber do mesmo duas vezes mais.

⁷Viveu na glória e no soberba; que agora saiba, na mesma medida, o que é o sofrimento e a tristeza. Gaba-se dizendo: ‘Sou rainha no meu trono! Não sou como qualquer viúva desamparada e nem sequer saberei o que é o luto!’

⁸Pois por isso mesmo é que num só dia tudo lhe cairá em cima: a tristeza da morte, o choro, a fome; será destruída pelo fogo e reduzida a cinzas. Porque é poderoso o Senhor Deus que a julga.”

⁹E os governantes deste mundo que se juntaram a ela nas suas imoralidades sexuais hão de lamentá-la, quando virem que dela só fica o fumo que sobe das suas cinzas.

¹⁰Hão de colocar-se de longe, com medo daquele grande tormento, e lamentar: “Ai da Babilónia, aquela poderosa cidade! Um momento só bastou para que fosse executada a sua condenação!”

¹¹Os comerciantes da Terra choram e lamentam-se por causa dela, pois desapareceu aquele grande mercado.

¹²Ela lhes comprava grandes quantidades de ouro, prata, joias com pedras preciosas e pérolas, rico vestuário de linho fino e sedas de púrpura e

escarlate; belas peças de imensas variedades de madeira perfumada e de marfim; e tudo o que poderia fabricar-se, como utensílios ou objetos de ornamentação, nas madeiras mais preciosas e em bronze, ferro e mármore;

¹³e ainda requintadas especiarias e temperos, produtos de beleza, perfumes, óleos e cremes; assim como vinhos, azeite, finas farinhas e também gado variado, ovelhas e cavalos em abundância; carruagens e corpos e almas de homens!

¹⁴“Todas as coisas finas e extravagantes de que tanto gostavas desapareceram!”, choravam eles. “O luxo e a vida faustosa nunca mais serão teus. Foram-se para sempre!”

¹⁵Os comerciantes que tinham enriquecido com a venda de tudo aquilo ficarão à distância com medo daquele grande tormento, e chorando lamentarão:

¹⁶“Que desgraça! Aquela grande cidade, tão bela como uma mulher vestida da púrpura mais fina e de fino linho escarlate, e com belas joias de ouro, pedras preciosas e pérolas!

¹⁷Num momento, todas essas riquezas se foram!” E todos os que navegam e trabalham no mar, comandantes e tripulações, hão de colocar-se de longe,

¹⁸chorando enquanto contemplam o fumo a subir do incêndio, dizendo: “Que cidade haveria, no mundo inteiro, semelhante a esta?”

¹⁹E na sua tristeza e desespero lançarão pó sobre as suas cabeças e lamentarão: “Ai daquela enorme cidade! A sua prosperidade tinha-nos enriquecido a todos nós que dependíamos do comércio dos mares e agora, num só momento, desapareceu!”

²⁰Mas tu, ó céu, e vocês, todos os santos, seus apóstolos e profetas, alegrem-se porque, ao condená-la, Deus fez-nos justiça e vingou-vos.

²¹E um anjo, de aspeto muito vigoroso, pegou numa pedra do tamanho de uma grande mó, lançou-a ao mar e disse: “É assim que é lançada fora a Babilónia, essa grande cidade, de tal forma que nem sequer deixará vestígios!

²²Nunca mais ali se ouvirá o som de música, nem harpas, cânticos, flautas ou trombetas. Também se deixarão ali de ver, para sempre, operários seja de que atividade for. Nunca mais se moerá farinha;

²³nunca mais se acenderá uma luz; nunca mais ali se verá a alegria de um casamento e a felicidade de um casal de noivos! Os teus comerciantes tinham-se tornado grandes senhores da terra. E todas as nações se deixaram enfeitiçar pelos teus atrativos.

²⁴Foi também ali que correu o sangue dos profetas, dos santos e de todos os que foram assassinados na Terra!”

Apocalipse 19

Cântico de vitória no céu

¹A seguir ouvi a alta voz de uma enorme multidão no céu, clamando: “Louvem o Senhor! Só nele há salvação! Pertencem-lhe, só a ele, toda a honra, todo o poder!

²Porque as suas sentenças são justas e conforme a verdade. Castigou essa grande prostituta que corrompia a Terra com a sua imoralidade sexual. E foi assim que lhe pediu conta do sangue daqueles que serviam a Deus, e que foram assassinados no meio dela.”

³E repetiam sempre: “Louvem o Senhor! Para sempre há de subir o fumo do seu incêndio!”

⁴Então os vinte e quatro anciãos e os quatro seres vivos inclinaram-se até ao chão e adoraram a Deus, que estava sentado no trono, com estas palavras: “É essa a verdade! Louvem o Senhor!”

⁵Veio uma voz do trono que dizia: “Louvem o nosso Deus, todos os que o servem e o temem, tanto grandes como pequenos.”

⁶E ouvi de novo um clamor enorme como o de uma multidão imensa, como o de muitas vagas de um mar agitado ou como o de sucessivos trovões: “Louvem o Senhor! Porque o Senhor, nosso Deus, que tem todo o poder, é quem reina.

⁷Alegremo-nos, com intenso júbilo, prestemos-lhe a nossa profunda homenagem. Chegou a altura do Cordeiro receber a sua noiva, a qual já se aprontou.

⁸Ela tem o direito de se vestir do linho mais fino e mais branco.” Esse linho representa as obras justas e boas que praticam os filhos de Deus.

⁹E foi-me dito por um anjo que escrevesse o seguinte: “Felizes aqueles que são convidados para a festa de casamento do Cordeiro.” E ainda: “Foi Deus mesmo quem declarou isto.”

¹⁰Então lancei-me aos pés do anjo para o adorar, mas ele disse-me: “Não! Não faças isso! Só a Deus debes adorar! Eu estou ao serviço de Deus, tal como tu e os teus irmãos, que são testemunhas de Jesus. Adora a Deus. O motivo da profecia é para dar um testemunho claro de Jesus.”

O cavaleiro do cavalo branco

¹¹Vi então o céu aberto e aparecer um cavalo branco montado por alguém que se chamava Fiel e Verdadeiro; aquele que julga e combate com justiça.

¹²Os seus olhos eram como labaredas e na cabeça tinha muitas coroas. E tinha um nome escrito nela que só ele sabia.

¹³A roupa que vestia tinha marcas de sangue; o seu nome é a Palavra de Deus.

¹⁴Os exércitos do céu, vestidos de linho fino, do mais branco e puro, seguiam-no em cavalos igualmente brancos.

¹⁵Na sua boca segurava uma espada afiada para com ela vencer as nações. Ele as governará com uma vara de ferro; será ele próprio quem há de pisar no lagar de Deus Todo-Poderoso o vinho da sua justa cólera contra o pecado.

¹⁶No manto que trazia, e abaixo da cintura, tinha escrito este título: rei dos reis e senhor dos senhores.

¹⁷Vi então um anjo que recebia a luz que vinha do Sol e que bradava em alta voz a todas as aves de rapina que cruzam os ares: “Venham! Juntem-se para comer aquilo que o grande Deus vos dá;

¹⁸a carne dos que governam e a carne dos reis, generais e dos grandes guerreiros, a carne dos cavalos e dos que os montavam; enfim, a carne de todos, livres e escravos, grandes e pequenos.”

¹⁹Depois vi o monstro reunindo os governantes da Terra e os seus exércitos para lutarem contra aquele que está montado no cavalo e contra o seu exército.

²⁰E o monstro foi feito prisioneiro e com ele o falso profeta; aquele que tinha podido fazer sinais na presença do monstro e com os quais enganava aqueles que tinham aceitado ser marcados com o sinal e adoravam a sua estátua. Ambos foram jogados vivos no lago de fogo que queima com enxofre ardente.

²¹E todos os soldados daqueles exércitos foram mortos com a espada afiada que estava na boca do que montava o cavalo, e todas as aves de rapina se fartaram com aquela carne humana.

Apocalipse 20

Os mil anos

¹Vi nessa altura descer do céu um anjo com a chave do abismo e uma pesada corrente na mão.

²E prendeu o dragão, a velha serpente, o Diabo, Satanás, e amarrou-o durante mil anos.

³E lançou-o dentro do abismo, que fechou e selou por fora. De modo que não podia mais enganar as nações antes dos mil anos terem terminado. Depois disso deverá ser solto por um pouco de tempo ainda.

⁴E vi tronos onde estavam sentados os que receberam o direito de julgar. Vi também as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho que deram de Jesus e da palavra de Deus; estes não adoraram o monstro, nem a sua estátua, nem aceitaram a sua marca nas testas ou na mão. Voltaram de novo a viver e, durante aqueles mil anos, partilharam com Cristo da sua própria autoridade e do seu governo.

⁵Esta é a primeira ressurreição. (O restante dos mortos não voltou à vida enquanto os mil anos não acabaram.)

⁶Felizes aqueles que tomam parte na primeira ressurreição, esses são os santos que não terão de reear a segunda morte. Serão sacerdotes de Deus e participarão no governo de Cristo, que durará mil anos.

A condenação de Satanás

⁷E quando esses mil anos terminarem Satanás será solto da sua prisão.

⁸E irá seduzir todas as nações do mundo, Gogue e Magogue. Ele irá reunir as nações para a batalha; uma multidão incontável, tal como a areia do mar!

⁹E atravessou todo o mundo e cercou os santos de Deus e Jerusalém, a sua tão querida cidade. Mas virá fogo do céu sobre esses exércitos atacantes que os consumirá.

¹⁰Então o Diabo, que os enganou, será lançado no lago de fogo, ardendo com enxofre, onde já estão o monstro e o falso profeta. E ali serão atormentados dia e noite, por toda a eternidade!

Os mortos são julgados

¹¹E vi um grande trono branco. Nele estava sentado alguém diante do qual a Terra e o céu fugiram, sem deixar vestígios.

¹²Os mortos compareceram todos diante do trono, grandes e pequenos. E abriram-se os livros, incluindo também o livro da vida. Os mortos foram julgados de acordo com as coisas que estavam escritas nesses livros, cada um segundo as suas obras.

¹³Os sepulcros tinham-se aberto. Até o mar devolvera os que nele tinham morrido. Todo o inferno se despovoou. E cada um foi julgado conforme os seus atos.

¹⁴A própria morte e o inferno foram igualmente lançados no lago de fogo, que é a segunda morte.

¹⁵Todos aqueles cujos nomes não foram achados no livro da vida foram lançados no lago de fogo.

Apocalipse 21

A nova Jerusalém

¹Então vi um novo céu e uma nova Terra, porque o velho céu e a velha Terra tinham desaparecido, e o mar também já não existe.

²E depois vi, eu próprio, a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, esplendidamente bela, como uma noiva no dia do casamento.

³E ouvi uma voz muito forte, que vinha do trono, dizendo: “Eis que a morada de Deus é agora entre o seu povo! Ele habitará com eles e eles serão o seu povo. Deus mesmo estará com eles.

⁴Limpará de seus olhos toda a lágrima e não haverá mais morte; nem haverá tristeza, nem choro nem dor. Tudo isto pertence, para sempre, ao passado.”

⁵E o que estava sentado sobre o trono disse: “Estou a fazer tudo de novo!” E dirigindo-se a mim acrescentou: “Escreve o que te vou dizer, porque são palavras verdadeiras e dignas de toda a confiança.”

⁶E depois disse: “Está tudo cumprido! Eu sou o Alfa e o Ómega, a origem e o fim. Àquele que tem sede, darei de graça a beber da fonte da água da vida!

⁷O que vencer receberá o benefício de todas estas coisas. E eu serei o seu Deus e ele será meu filho.

⁸Mas quanto aos cobardes e aos incrédulos, quanto aos corruptos e aos assassinos, aos que praticam a imoralidade, aos que se entregam a bruxarias, aos que se dão à idolatria, e a todos os que falam mentira, o seu destino será o lago que arde com fogo e enxofre. Isso é a segunda morte.”

⁹Então um dos sete anjos que tinham derramado as taças que continham as sete últimas pragas dirigiu-se a mim e disse: “Vem comigo para que te mostre a noiva, a esposa do Cordeiro.”

¹⁰E levou-me, em espírito, a uma montanha muito alta. De lá vi aquela magnífica cidade, a santa Jerusalém. E vinha descendo do céu, de junto de Deus,

¹¹com a glória do Senhor; cintilava com o fulgor de uma pedra muito preciosa, como o jaspe, transparente como o mais puro cristal.

¹²Tinha muralhas largas e altas e doze entradas guardadas por doze anjos. E em cada porta de entrada estava escrito o nome de uma das doze tribos de Israel.

¹³E em cada um dos lados da cidade havia três portas, a norte, a sul, a leste e a oeste.

¹⁴As suas muralhas repousavam sobre doze alicerces, nos quais estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

¹⁵O anjo que falava comigo tinha na mão uma vara de ouro e com ela mediu a cidade, as portas e a muralha.

¹⁶E como era um quadrado, tinha todos os seus lados de igual medida; aliás, tinha de facto a forma de um cubo, porque o seu comprimento e largura e altura eram os mesmos: 12 000 estádios.

¹⁷Mediu também a espessura das muralhas, que era de 144 côvados. O anjo utilizou as medidas vulgares usadas entre os homens.

¹⁸A própria cidade era de ouro puro e transparente como o vidro mais cristalino!

¹⁹As muralhas eram de jaspe e os fundamentos sobre os quais assentavam estavam incrustados com toda a espécie de pedras preciosas: o primeiro era de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcedónia, o quarto de esmeralda,

²⁰o quinto de sardónica, o sexto de sárdio, o sétimo de crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto e o décimo segundo de ametista.

²¹E as doze portas eram feitas de pérolas; cada porta era de uma só pérola! A praça principal da cidade era toda ela de ouro puro, cintilante como vidro de cristal.

²²Não vi nela templo nenhum, porque o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro, sempre ali presentes, e são o seu templo.

²³A cidade não precisa nem de Sol nem de Lua, porque a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua luz.

²⁴Essa luz da cidade iluminará as nações da Terra e os governantes virão entregar-lhe as suas honrarias.

²⁵As suas portas nunca se fecharão, porque lá nunca haverá noite!

²⁶E a glória e a honra das nações serão ali trazidas.

²⁷Nada de impuro entrará nela; ninguém que cometa todo o tipo de sujidade e sirva a mentira será admitido. Só terão acesso a ela aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

O rio da vida

¹Finalmente o anjo mostrou-me o rio da água da vida, limpa e cristalina, que saía do trono de Deus e do Cordeiro,

²e que fluía pelo meio da rua principal da cidade. De cada lado do rio crescia a árvore da vida que produz doze colheitas de frutos, uma em cada mês do ano; as suas folhas são utilizadas para curar as nações.

³Ali não haverá mais maldição porque o trono de Deus e do Cordeiro ali estarão. Os seus servos o adorarão,

⁴e verão diretamente o seu rosto. Terão gravado nas testas o nome de Deus.

⁵Ali nunca mais haverá noite e não serão precisos candeeiros. E tão-pouco o Sol é necessário, porque o Senhor Deus é a sua luz. E eles reinarão com o seu Deus para sempre.

⁶O anjo disse-me: “Estas palavras são inteiramente dignas de confiança e verdadeiras. Deus, o Senhor, que inspirou os profetas que falaram em seu nome, foi quem enviou agora o seu anjo para mostrar, a todos aqueles que põem as suas vidas ao seu serviço, as coisas que hão de acontecer brevemente.”

Jesus vem!

⁷“Atenção, porque o meu regresso está próximo! Feliz é aquele que guarda no coração as palavras proféticas deste livro.”

⁸Eu, João, sou aquele que vi e ouvi todas estas coisas. E quando as vi e ouvi, lancei-me ao chão para adorar o anjo que me tinha mostrado tudo aquilo.

⁹Mas ele impediu-me: “Não, não faças tal coisa! Porque eu sou teu companheiro de serviço, assim como dos teus irmãos, os profetas, e de todos os que aceitam o que está revelado neste livro. Só a Deus debes adorar.

¹⁰“Não mantendas em segredo as palavras proféticas deste livro”, disse-me ele. “Porque já está próximo o tempo em que elas se vão cumprir.

¹¹O que pratica a injustiça continue a praticá-la. O que é mau continue a ser mau. O que é justo continue a ser justo. O que é santo continue a santificar-se.”

¹²“Eu virei em breve, trazendo a recompensa que cada um merece de acordo com as suas obras.

¹³Eu sou o Alfa e o Ómega, o primeiro e o último, a origem e o fim.”

¹⁴Felizes são todos os que lavam as suas roupas, para que tenham direito a entrar na cidade pelas portas e comer do fruto da árvore da vida.

¹⁵Mas ficarão de fora os cães (os impuros e inimigos de Deus), assim como os que se dedicam à feitiçaria e ao ocultismo, e os que praticam imoralidade sexual, e os assassinos, e os que praticam idolatria, e todos os que mentem e amam a mentira.

¹⁶“Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos revelar todas estas coisas destinadas às igrejas. Eu sou a própria raiz e descendência de David! Eu sou a radiosa estrela da manhã!”

¹⁷O Espírito Santo e a esposa dizem: “Vem!” E quem ouvir este apelo diga também: “Vem!” Quem tem sede, que se aproxime. Que todo aquele que quiser beba de graça da água da vida.

¹⁸Eu declaro solenemente a todo aquele que ouvir as palavras proféticas deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus o castigará com as pragas que nele estão escritas.

¹⁹E se alguém tirar, seja o que for, às palavras proféticas deste livro, Deus lhe retirará a sua participação na árvore da vida e na cidade santa, que estão descritas neste livro.

²⁰Aquele que revelou estas coisas afirma: “Sim, em breve voltarei!” Que assim seja! Pois vem, Senhor Jesus!

²¹Que Jesus Cristo, o Senhor, vos conceda a todos a sua graça. Amém!

Esclarecimento

Trata-se de iniciativa particular, com os seguintes objetivos: (i) colaborar para divulgação dos diversos textos bíblicos disponíveis, e, (ii) facilitar o acesso a esses textos, inclusive por meio de download.

Todo esforço em tornar a Palavra de Deus acessível a todos, em quaisquer localidades e falantes das mais diversas línguas, precisa ser um objetivo de todos os que são guiados pelo Espírito Santo. Ele inspirou o profeta Jeremias a dizer “não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR” (Jer. 31:34).

Jesus, também, falou assim: “e será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações” (Mat. 24:14).

Muitas organizações foram constituídas com o propósito de fazer a Bíblia disponível nas diversas línguas. Não é uma tarefa simples. Anos de trabalho, dedicação e entrega são necessários para esta tão extraordinária missão.

O texto deste trabalho está disponível na internet, em páginas eletrônicas de organizações que produzem ou divulgam bíblias, sem acréscimos de notas ou comentários. Assim, reconhecendo e respeitando os direitos que possuem sobre seus trabalhos, incumbe a todos os que amam a Palavra de Deus, o esforço em contribuir para amplificar sua divulgação.

Se possível, faça download do texto, para que sejamos, também, guardiões da Bíblia, e, com isso, preservando-a para as futuras gerações.

Divulga a Palavra de Deus, ela mostra o Caminho e permite a todos, que se conheça Sua vontade, em todos os lugares e épocas.

Marcel da Glória Pereira
2022, Vitória/ES - Brasil